
This is a reproduction of a library book that was digitized by Google as part of an ongoing effort to preserve the information in books and make it universally accessible.

GoogleTM books

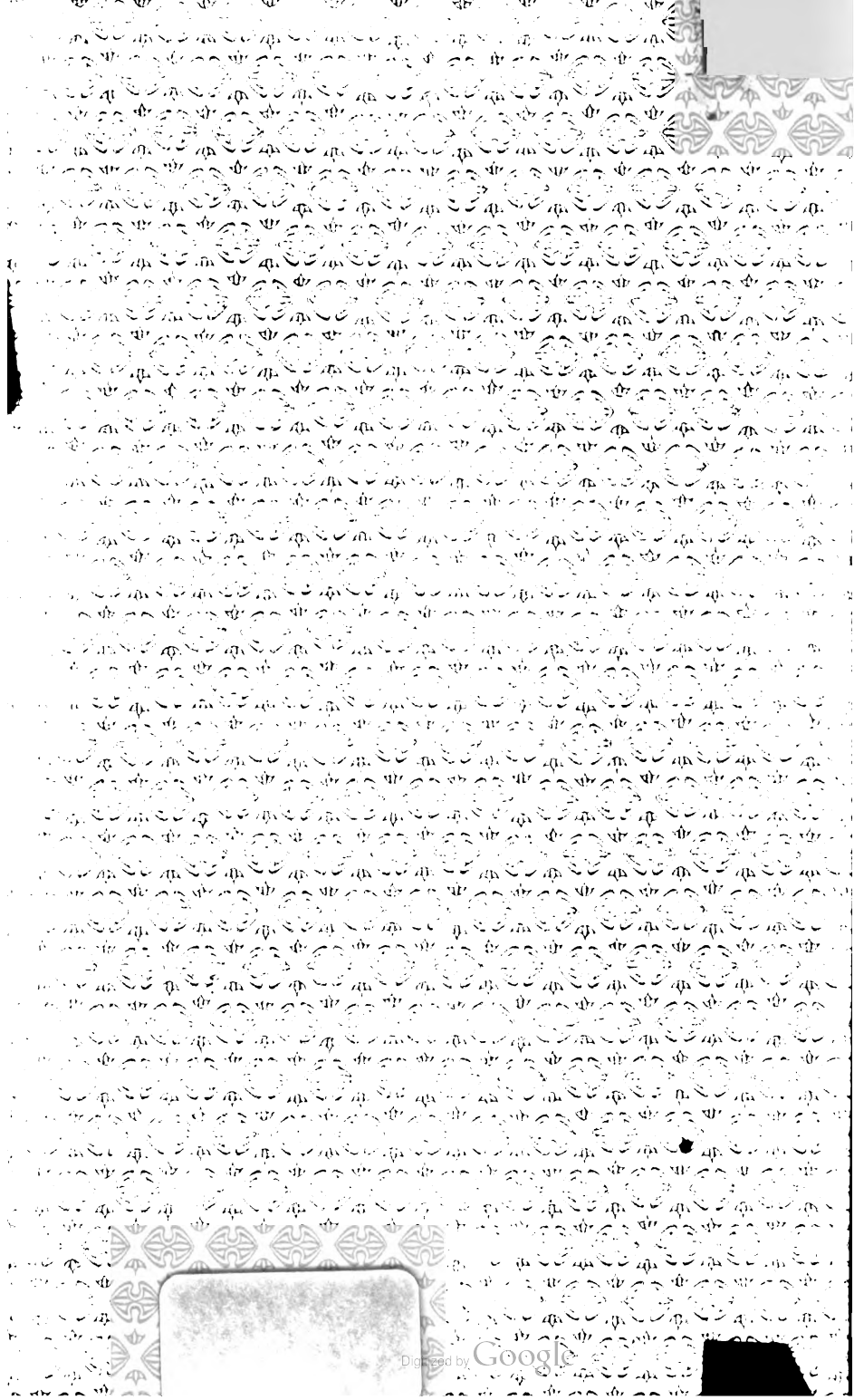
<https://books.google.com>

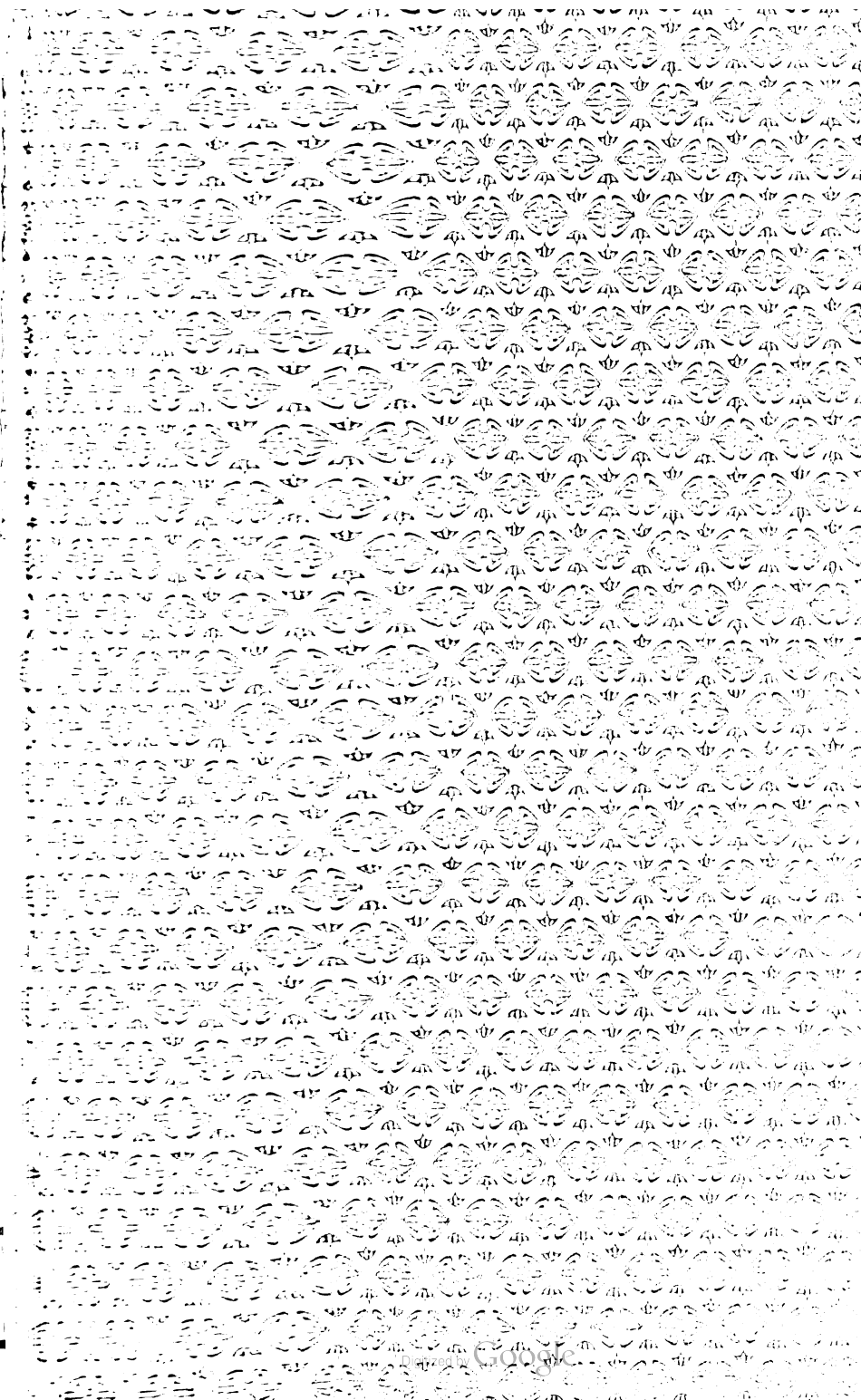




Diccionario bibliographico portuguez

Innocencio Francisco da Silva, Pedro Wenceslau de Brito Aranha, Jose Joaquim Gomez de Brito, Álvaro Neves, Ernesto Soares, Martinho ...





0
57



Innocencio Francisco Carilón

Sumite materiam vestris, quid scribitis, equam
 Viribus, et versate diu, quid ferre recenset,
 Quod valeant numeri.

Horat. ad Pisom.

DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et aperi meminisce periti.

E os que depois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles para os outros assi sejam.

Parana, Cert. 3.^a do liv. 1.^o

TOMO PRIMEIRO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

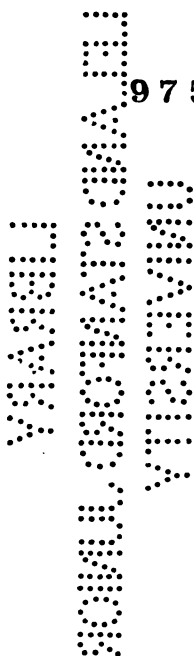
MDCCCLVIII

C

7-211
200

O auctor reserva para si todos os seus direitos legaes. ,

9 7 5 8 0



A SUA Magestade Elrei

DOM PEDRO V.



Elegeo Deos Pastor á sua grey,
Vio tambem a razão necessidade,
Eis aqui eleito hum Rey, eis outro Rey.

Conforme, e junto o pouo nũa vontade,
Num só, por bem commum, poz seus poderes,
Promettendo obediencia, e lealdade.

Obrigaram suas vidas, seus averes,
Prometteo o bom Rey justiça, e paz,
E remedio, e soccorro a seus misteres.

.....

Ama o pouo o bom Rey, e he delle amado,
Ledo, e facil em crer, e em julgar bem,
Imigo de todo animo dobrado.

Sempre a mão larga, sempre aberto tem
O generoso peito ao premio justo,
E triste, e vagaroso á pena vem.

Este he chamado bom, e grande, e Augusto,
Da patria pay, prazer, e amor do Mundo,
Mortal imigo do tyranno injusto.

Este logo d'hum alto, e d'hum facundo
Ingenho té as estrellas bem cantado
Voando vay na terra sem segundo.

(FERREIRA, *Carta ao sr. Rey D. SEBASTIÃO.*)

Vencida uma longa serie de difficuldades, que apresentando-se com visos de insuperaveis, teriam talvez desacoroçoado outro animo, que por mais irresoluto estivesse menos convencido da utilidade e alcance do seu commettimento, realisa-se emfim a demorada appareição do **DICIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ**. Aguardado com impaciencia pela vontade de alguns, desdenhado pelo capricho de outros, ou já, pode ser, condemnado de antemão pelo voto leviano de muitos, que o apodarão de obra anachronica e desnecessaria na epocha em que, bem ou mal, chegou a consagrar-se como axioma a proposição tantas vezes ouvida «*que o jornal matou o livro*» — eil-o ahi vai lançar-se no publico, voltejando no turbilhão de escriptos de toda a ordem e de todos os generos, que a imprensa deita de si diariamente, e o que

é mais, com pretensões a sobreviver-lhes. Conseguil-o-ha por ventura? Que sejam taes o desejo e proposito do seu auctor, é ocioso dizel-o: se tem ou não direito que legitime essa esperança, só compete ao tempo decidil-o.

Permitta-se pois, que (sem quebra do respeito devido) em amigavel e quasi familiar conversação nos entretenhamos por algum espaço, eu com os meus leitores; cumpre dizer-lhes alguma cousa da minha tentativa, e da sua origem; da disposição e systema que lhe dei; e de outras especies accessorias que requerem previa exposição, para que não aconteça ser sentenciado antes de ouvido, contra as regras universaes do direito commum.

Inventaram-se os prologos nos livros, não menos para satisfazer o amor proprio dos auctores, que para invocar a indulgencia do publico; e mais de uma vez têm servido para roborar a coragem vacillante do escriptor que, desacompanhado de titulos que o recommendem, ousa expor-se desafrontadamente em praça ao juizo dos que o lêem, arrostando as censuras e reparos, não ja dos entendidos, mas de tantos, que incompetentemente se presumem habilitados para pronunciar voto decisivo, e no sentir de cada um irrevogavel, sobre o merito das producções litterarias, que o acaso lhes fez cahir nas mãos.

Ha hoje mais de vinte annos que, podendo dar-me mais detidamente á lição e estudo dos nossos bons livros verna-

culos; dedicando a esse estudo por natural pendor que desde a infancia me acompanhara, as horas livres do serviço publico, em que entrei por esse tempo, me propuz esquadrihar pelo modo que em mim cabia, nossas riquezas litterarias, sem razão máлъ apreciadas dos que as desconhecem. Á leitura dos livros, e exame tal qual de suas doutrinas, seguia-se naturalmente o desejo de travar conhecimento com os auctores: d'ahi a necessidade de recorrer ás fontes d'onde podia havel-o.

Comecei pois a consultar amiudadamente a BIBLIOTHECA LUSITANA do nosso douto e incansavel Abbade Diogo Barbosa Machado, thesouro opulento de variada erudição, conforme ao gosto do seu seculo, e repositorio abundante, posto que nem sempre exacto, de noticias e especies bio-biographicas; bem como esses outros poucos livros de que era possivel recolher algumas noções sobre o que particularmente me interessava. Vendo a falta quasi total que se dava entre nós desde o meiado do seculo passado de trabalhos de similhante genero, e reconhecendo por experiencia pessoal e observação propria as inexactidões, que a cada passo encontrava nos que d'estas cousas se occuparam; occorreu-me o pensamento de ir lançando por escripto alguns apontamentos biographicos dos escriptores que floreceram depois do periodo indicado, e relacionar juntamente as obras de cada um, á proporção que d'elles e d'ellas havia conhecimento. Notava ao mesmo tempo as correcções que no curso de minhas leituras a oportunidade, e ás vezes o mero

acaso me deparavam, com respeito aos pontos controversos ou deficientes que os meus guias me offereciam; e pondo a bom recado esses apontamentos, fructos então de simples curiosidade, e apenas destinados para uso proprio, consegui ao cabo de alguns annos achar-me de posse de um peculio, já consideravel, que em si incluia muitas noticias biographicas de auctores modernos, copiosas indicações das obras por elles publicadas, e bom numero de emendas e additamentos a outras de mais antiga data, que andavam inexactamente descriptas por nossos bibliographos.

Cumpria n'estas circumstancias subordinar, tanto os materiaes já colligidos, como os que se lhes fossem aggregando, a uma ordem adequada, que tornasse o todo manual e proprio para servir. A forma de Diccionario, no qual os nomes dos escriptores se acham dispostos alphabeticamente e na sua collocação natural, além de ser conforme á practica sancionada pelo uso constante em obras de tal natureza, recommendava-se por tão obvias vantagens, e facilitava por tal modo as buscas e confrontações, que foi para logo a preferida. Por effeito d'este methodo seguia-se que as obras anonymas teriam de ser inscriptas no lugar que lhes competisse, supprindo em cada uma o nome do auctor ignoto com as primeiras palavras do titulo do livro.

Á medida que o meu thesouro engrossava, cresciam com elle os desejos de augmental-o, dando cada dia novo impulso ás minhas investigações. A bibliographia conver-

ten-se para mim n'uma paixão predominante, n'um estímulo insaciavel, como o é para todos os que a ella se entregam, e que são capazes de apreciar quanto custa e o que vale um estudo, arido em demasia e ingrato na apparencia, mas que offerece aos seus cultores e aos espiritos ávidos de instrucção uma especie de **encanto irresistivel**, e gosos que bem compensam as fadigas e sacrificios que exige. Por falta de recursos e de tempo tive de furtar muitas vezes as horas ao repouso indispensavel, e não poucas cortei por despesas que seriam para outro de urgencia' immediata, com o fito em economisar os meios de ir gradualmente augmentando a collecção dos meus livros, companheiros queridos e inseparaveis, de que (se não me engano) só a morte me afastará.

Assim foi que, passado muito tempo, quando á custa de perseverança e de fadigas havia reunido uma avultadissima somma de indicações, apontamentos e notas de toda a especie, me veio a idéa de converter o meu trabalho particular em proveito commum. facilitando aos bibliophilos applicados o resultado de tantas investigações e pesquisas, convencido de que poderia ser-lhes n'isso de alguma utilidade. Esta idéa foi-se robustecendo, não só com o voto de amigos intelligentes, que instavam comigo para que a realisasse, mas com as queixas que quotidianamente ouvia a muitos da falta de subsidios bibliographicos com que laboravam, sempre que pretendiam conhecer e aprofundar tanto o idioma nacional em suas multiplicadas relações, como a

historia patria nos seus dilatadissimos ramos; ou haver conhecimento do mais que nossos maiores e contemporaneos nos deixaram escripto nas diversas provincias do saber humano por elles cultivadas.

Estas queixas eram sobremaneira justificadas; porque a BIBLIOTHECA LUSITANA não só significava o atrazo de um cumprido seculo, mas tambem se ia tornando cada dia de mais difficil aquisição, rareando os exemplares no mercado, e exigindo-se pelos poucos que appareciam um preço, muitas vezes superior ás posses dos estudiosos, classe que entre nós, por via de regra, não deve muito á fortuna.

Tinham portanto de contentar-se com o SUMMARIO d'aquella Bibliotheca feito pelo professor Farinha, resumo mesquinho e mal digerido, que partilhando todas as imperfeições e defeitos da obra original, era incapaz de suppril-a, por demasiadamente succinto, e só mais abundante que ella em inexactidões e erros de todo o lote.

Este SUMMARIO, pois, e a BIBLIOTHECA n'elle compendiada; a outra BIBLIOTHECA HISTORICA de Pinto de Sousa; os dous CATALOGOS ACADEMICOS; e as MEMORIAS de Antonio Ribeiro dos Sanctos insertas na collecção da Academia, com o RESUMO DA HISTORIA LITTERARIA escripto em francez pelo sr. Ferdinand Denis, constituíam, ainda pouco mais ha de doze annos, toda a riqueza e haveres do bibliographo portuguez!

Resolvido emfim a levar avante o meu proposito, e creando novas forças para o conseguir, não tiveram poder para dissuadir-me os trabalhos especiaes que de então até agora appareceram successivamente, e que até certo ponto preenchiam, cada qual em seus limites, as lacunas existentes. Falo da BIBLIOGRAPHIA HISTORICA do sr. Figanieri, dos PRIMEIROS TRAÇOS DA RESENHA DA LITTERATURA do sr. J. S. Ribeiro, do ENSAIO SOBRE A HISTORIA LITTERARIA e do ENSAIO BIOGRAPHICO CRITICO SOBRE OS POETAS, dos falecidos Freire de Carvalho, e Costa e Silva, obras todas superiormente elaboradas, e de merito indisputavel, mas que sobre acharem-se algumas ainda agora não concluidas, restringiam-se apenas a certas e determinadas especialidades, nada tendo por isso de commum com o desenho da minha, tal como eu o concebera e pretendia executar.

Não devo comtudo ir adiante sem confessar desde já que todos os referidos trabalhos me foram de efficaz auxilio: pois que de todos colhi, em maior ou menor grau, subsidios que me habilitaram para alargar e estender o meu plano, e para reflexionar ácerca do que ainda me faltava para attingir o fim que me propunha.

Consistia este em ordenar o inventario descriptivo de tudo o que dentro ou fora de Portugal se imprimira na lingua vernacula, desde esses poucos e preciosos monumentos, ou reliquias que ainda hoje restam das primitivas produções typographicas sahidas dos nossos prélos no se-

culo xv; percorrer successivamente a escala dos seguintes até o presente; e omitir apenas n'esta geral resenha o que por exame proprio, ou por legitima inducção deduzida de informações alheias, mas fundadas em bom criterio, parecesse inteiramente reprovavel por superfluo e inutil no estado actual e progressivo dos conhecimentos humanos; salvas ainda as producções de mero interesse local que, por mais insignificantes que devam ser julgadas no tribunal da sciencia, têm sempre tal qual valor aos olhos dos bibliographos nacionaes, e não podem sem grave inconveniente ser preteridas n'uma bibliographia, que lhes é mais especialmente destinada.

É de clara intuição que, para este inventario assim ordenado poder não só contentar as exigencias dos homens de letras, mas servir de guia aos estudiosos e aos amadores de livros, e tornar-se até certo ponto comparavel ao bom, que n'esta especie possuem as nações estranhas, cumpria não limitar-se ás simples proporções de um catalogo de livreiro; era mister que no seu complexo abrangesse a descripção exacta e compendiosa dos livros, e a noticia mais ou menos circumstanciada dos escriptores; e que a essa descripção se juntasse a apreciação motivada do merito intrinseco, ou do grau de utilidade relativa das obras, conhecimento que deve presidir á escolha d'ellas, quer para acquisição, quer para leitura, e no qual a bibliographia carece de auxiliar-se da crítica litteraria. Posto que tal critica não possa n'este caso exercer-se se não em limites

mui estreitos, e apropriando-se quasi sempre os juizos já emitidos pelos eruditos, que gosam de auctoridade na republica das letras.

Vasta e ousada era na verdade a empreza; nem seria eu tão insensato que chegasse a lisonjear-me de a desempenhar cabalmente. A propria experiencia me dava bem a conhecer as suas difficuldades. Tenho até a consciencia de que ella é superior ás forças de um só homem, ainda que lhe sobejem os recursos intellectuaes, que em mim falecem; que disponha de meios, que eu não tive; e que lhe sobre o tempo, que me falta.

A obra que hoje apresento foi, como já o signifiquei, meditada, apprehendida e continuada até o estado em que se acha nos intervallos que me deixava livres o diario, e activo serviço do cargo subalterno que exerço n'uma repartição publica, por ventura das mais laboriosas entre todas as da capital. D'ahi a necessidade de prender a attenção a negocios mais ou menos complicados, mas sempre enfadonhos e fastidiosos, e que por sua natureza estão bem longe de coadunar-se com applicações litterarias.

Accresce que por força de condição, e natural temperamento fortificado com o volver dos annos, tenho passado a melhor parte da vida como solitario, na minha tranquilla e encolhida obscuridade, mantendo apenas raras relações de convivencia com mui poucos. Aquelles que me conhe-

cem, ou têm tractado de perto, sabem (alguns por experiencia) que em todos os tempos, e em diversas situações nunca hesitei em sacrificar interesses e conveniencias pessoais de qualquer natureza ás minhas convicções, bem ou mal adquiridas. Qualifiquem-me embora como quizerem o facto é que vou avançado de mais para retroceder, e persuado-me já agora que assim acabarei. Não o digo por jactancia, nem para fazer alardo de rudeza. Pretendo com esta declaração mostrar que, se por uma parte a situação em que me tenho achado ha sido em certo modo favoravel ao meu projecto, facilitando-me na ausencia de distrações a perseverança necessaria para empregar todas as horas e momentos vagos na prosecução do trabalho emprehendido, não deixou por outra de ser-me mui desvantajosa por me privar de elementos e subsidios, que só poderia obter mediante o auxilio de um crescido numero de pessoas, de cujo concurso carecia para supprir a falta de tantas e tão minuciosas indicações parciaes, quantas as que devem preencher os numerosissimos artigos que entram na composição de similhante obra.

Poderia na verdade attenuar as faltas até certo ponto demorando para mais tarde a publicação; e não desistindo de solicitar no entretanto á custa de reiteradas diligencias a solução de tantas duvidas que ainda apparecem, e a aquisição das novas especies que conviria accrescentar: mas para o fazer cumpria que me assegurassem que a vida, e quando menos a saude, me não faltariam de todo antes do

ver findo o termo d'essas diligencias, por sua natureza imprescriptivel e illimitado; ou por outra, que seria possivel cravar um prego na roda instavel dos tempos, isto quando já ia transposta a meta, e com as circumstancias a que alludiu o nosso incomparavel epico, n'aquelles seus magoados queixumes:

Vão os annos descendo, e já do estio
 Ha pouco que passar até o outomno;

 Os desgostos me vão levando ao rio
 Do negro esquecimento e eterno somno (1).

Prescindi portanto de outras considerações, e tractei de dar quanto antes á luz o meu trabalho. Restava ainda vencer os obstaculos, que n'esta terra impecem por via de regra a impressão de obras, por natureza despendiosas, como esta havia forçosamente de ser, e nas quaes a extracção por demorada não offerece o incentivo de lucro immediato, capaz de despertar a cubiça e especulação de editores industriosos. Recorri pois ao Governo de Sua Magestade, que informado da utilidade da minha empresa, houve a bem protegê-la, e assegurar-me e ao publico os meios pecuniarios para a levar ao fim, ordenando que a obra fosse estampada na Imprensa Nacional. Assim se preveniu o

(1) Lus. x, 9. Manuel de Faria e Sousa no commentario a estes versos, depois de despregar torrentes de sua peregrina e ás vezes impertinente erudição, conclue por uma combinação miuda de datas e citações diversas, que o poeta devia ter quarenta e cinco annos quando isto escreveu.

risco que alias corria, de ficar interrompida ou demorada indefinidamente no seu curso pela carencia do fundo indispensavel para occorrer ás despesas.

No digno e zeloso chefe d'aquelle estabelecimento tenho encontrado (é dever confessal-o) o mais efficaz e decidido apoio; e nos seus subordinados benevolencia e desejos de coadjuvar-me, prestando-se no que de cada um depende para que esta publicação sáia com o desempenho e nitidez typographica, que os entendidos avaliarão devidamente.

Seria ingrato esquecimento e culpavel omissão minha, se não reconhecesse desde já as obrigações em que estou para com todos, e não menos para com alguns amigos benemeritos e litteratos distinctos, que nos ultimos tempos vieram pessoalmente em meu auxilio, subministrando-me o fructo de suas proprias lucubrações, ou proporcionando-me esclarecimentos mais ou menos importantes, todos conducentes ao aperfeiçoamento do meu trabalho. Recebam elles em geral o agradecimento, a que têm direito, pelo muito que lhes devo, e relevem-me o não commemorar aqui seus nomes, a que muitas vezes terei occasião de alludir no corpo do DICCIONARIO. Reservo para o final d'este a lista completa de todos, a qual servirá de padrão e testemunho indelevel da parte que cada um tomou, ajudando-me a talhar as pedras para a construcção do meu edificio.

Depois d'esta digressão, que era indispensavel, conti-

nuarei aventurando mais algumas considerações em que me parece dever insistir, ácerca do modo como executei o meu pensamento, e levei a obra ao estado em que ora a offereço ao juizo do publico.

Tres predicaos, a meu ver, se requerem principalmente em trabalhos d'esta ordem: 1.º exactidão; 2.º clareza; 3.º concisão. Tractei de ser exacto e claro nas minhas indicações, e não poupei diligencias para o obter. As deficiencias que se notam, são involuntarias, e a meu pezar as deixo ir, por não ter havido a tempo os meios de remedial-as. Da concisão nada direi, porque esta é sempre relativa, variando conforme o gosto de cada um, e a necessidade do momento. O mesmo artigo que um acha em demasia sobejo, parece a outro nimiamente abbreviado: as indicações que este despreza por minuciosas ou indifferentes, são preciosas aos olhos d'aquelle, no instante em que as ha mister. O mais que n'este caso se pode rasoavelmente exigir, é achar o termo medio, por modo que nem falte nos artigos o essencial por circumscriptos, nem se tornem insoffríveis por prolixos. Trabalhei por conciliar estas condições, mas não sei se o consegui.

A parte biographica sobretudo é uma em que por ventura se desejaria maior desenvolvimento, maximè tractando-se d'escriptores de quem não ha noticias impressas, os quaes não são poucos em numero, nem inferiores em qualidade.

Houve porém n'este ponto de restringir-me ás dimensões do espaço de que podia dispor, em ordem a não multiplicar volumes, e sujeitei as indicações que possuia a um *methodo commum e uniforme*.

Nas contendas politicas, que ha tantos annos nos agitam, e cujas feridas estão bem longe de considerar-se cicatrizadas, era dever rigoroso o de conservar por toda a parte a mais estricta neutralidade, omitindo commentarios ou apreciações de homens, ou de cousas, capazes de offender e molestar susceptibilidades contrarias. Entendi que em um trabalho d'esta especie, não devia transluzir nem ainda remotamente o espirito de partido; e menos as convicções politicas do auctor, embora elle as professe profundas e arreigadas.

Os juizos criticos, e exclusivamente litterarios que se apresentam, são com raras excepções de censores intelligentes, e por via de regra imparciaes. Houve quasi sempre cuidado de apontar as fontes d'onde os tomei: e se algumas vezes o não fiz, foi em obsequio á brevidade e para poupar escripta. N'esse caso acceito de bom grado a responsabilidade, que d'elles possa provir-me.—Algumas vezes dei logar a anedotas litterarias, e a outras propriamente biographicas, por não as julgar de todo inuteis para a apreciação dos auctores, e para amenisar com ellas até certo ponto a aridez das materias, proporcionando ao espirito do leitor uma especie de diversão recreativa, que alguns não deixarão de estimar.

No tocante á enumeração dos escriptos de auctores vivos, assumpto muito melindroso em attenção a razões, que por mui obvias me dispensam de as desenvolver aqui, fiz quanto poude para evitar preterições, e fugir de esquecimentos com visos de voluntarios. Era este sem duvida um dos grandes escolhos com que tinha de lutar. Dei conta do que sabia, e do que tenho (com raras excepções) alcançado á força de trabalhosas diligencias. Na parte biographica muito falta a preencher: mas é de esperar, que taes vacuos venham a completar-se, á vista do favor com que o publico acolher esta publicação. Talvez mediante elle se consiga despertar a indolencia de alguns, vencer a mal cabida modestia de outros, persuadir finalmente a todos de que para interesse commum, gloria das letras, e conveniencia reciproca deve cada um concorrer com o seu obolo pessoal, fornecendo os esclarecimentos com que hajam de preencher-se completamente as indicações que lhe dizem respeito.

Já ia determinada e em começo a impressão do DICCIONARIO, quando o voto de alguns amigos, respeitaveis por sua illustração, me fez sentir que n'esta especie de monumento levantado á LINGUA PORTUGUEZA, e que não póde deixar de ser bem acolhido por todos os que a falam e cultivam nas diversas regiões do globo, seria omissão imperdoavel não incluir muitas obras, recentemente estampadas no imperio do Brasil, isto é, depois de proclamada e reconhecida a sua independencia politica: tanto mais que entre essas obras

avultam algumas de merito inquestionavel, cujo conhecimento não é por certo para nós portuguezes de menor interesse que o é para os brasileiros o das que o velho Portugal ha produzido, quer antes, quer depois da separação legal dos dous estados. Accedi promptamente a esta idéa, e só senti que para a realizar não estivesse preparado com maior antecipação: ter-me-ia n'esse caso premunido com mais amplas noticias, para dar a esta parte a amplidão de que era susceptivel, e que ainda tomará para o diante, se não me faltarem os elementos necessarios.

Ninguém melhor que eu conhece e avalia tudo o que falta á minha obra, tal como a dou, para satisfazer cabalmente as justas e multiplicadas exigencias da sciencia. Não será comtudo um sentimento de fingida modestia que me induza a rebaixar o valor do trabalho, dando-lhe menor importancia do que tem em realidade. Ao contrario, ufa-na-me a satisfação de o ter vencido, com tão minguados recursos, superando obstaculos e concluindo o que no presente seculo muitos intentaram e nenhum conseguiu. Os academicos Manuel José Maria da Costa e Sá e Pedro José de Figueiredo, o indagador Padre Forjó, Joaquim Ignacio de Freitas, o doutor Rego Abranches, e outros nomeados e distinctos philologos, que de certo valiam mais do que eu, todos a seu turno conceberam o projecto de refundir e addicionar a BIBLIOTHECA de Barbosa, todos deram obra a esse intento, e todos tiveram o desgosto de partir do mundo sem deixarem mais que a memoria esteril de seus

bons desejos, pois o que recolheram não passou (ao que parece) de apontamentos informes, e mal verificados, que ou morreram com elles, ou existem ignorados em mãos de pessoas a quem não servem de utilidade alguma.

Mais feliz que elles, eu, o minimo de todos, cheguei ao termo de apresentar o fructo, embora incompleto, de minhas vigílias, e estou conscio de ter prestado assim mesmo um serviço attendivel ao meu paiz. Dei a Portugal o que lhe faltava, e do que muito carecia. Desbravei o terreno, abri os alicerces, e levantei as paredes do edificio. O resto que o faça quem tiver para isso melhores e mais abundantes recursos, posto que não me sobreleve em vontade. Quanto a mim considero-me desobrigado offerecendo o que tenho, e que é ainda bastante, segundo creio, para merecer se não agradecimento, ao menos a indulgencia da parte de quem tão pobre estava n'este ramo.

Concluirei, pois, allegando em meu favor o dito de Valerio Maximo, quando a proposito similhante invocava a benevolencia dos romanos: «*Nemo reprehensus est, qui a segete ad specilegium reliquit stipulam*», ou pelo expressar em nossa lingua na phrase de um dos que esmeradamente a cultivaram no seculo do seu maior luzimento: «*Não é merecedor de reprehensão o cegador, a quem em uma grande messe cahiram da fouce algumas espigas.*»

1

ADVERTENCIAS E REPAROS.

I

No systema de organização bio-bibliographica dado ao *Diccionario*, e modelado pouco mais ou menos sobre a *Bibliotheca Lusitana*, fez-se preceder á descripção das obras a indicação do seu auctor, acompanhando-a, sempre que isso foi possível, da noticia resumida de sua pessoa. Consiste esta pelo commum nos nomes e profissão de cada escriptor; sua graduação scientifica ou qualificação litteraria; condecorações honôrificas; naturalidade, data do nascimento, logar e data do obito; e alguma circumstancia incidente, reputada mais essencial ou menos sabida. Para supprir a deficiencia ou concisão d'essas noticias indicou-se com respeito a cada um as fontes (havendo-as) onde de suas vidas e acções poderá tomar mais amplo conhecimento aquelle que desejar saber-as. Essa remissão, porém, omitta-se geralmente nos auctores que floreceram até o meiado do seculo passado; os quaes na *Bibliotheca* sobre-dita têm quasi sempre consignado o que a cada um diz respeito.

Algumas pessoas quereriam que a serie alphabetica dos escriptores fosse disposta, não pela ordem dos nomes proprios, conforme vai, mas pela dos appellidos. Per-

doem-me os que assim pensam : respeitando a sua opinião, não vi nos seus argumentos razão bastante, nem vantagem decidida, que me obrigasse a alterar n'este ponto o methodo seguido até agora pelos nossos bibliographos, e que é por certo o mais adaptado aos costumes nacionaes e practica estabelecida. Accrescendo que essa nova collocação trazia comsigo a necessidade de baralhar completamente quatro mil, ou mais artigos que já existiam classificados, para dar-lhes diversa disposição, mais ou menos arbitrária, e em casos inadmissivel, como é facil de reconhecer.

Contentem-se pois com o indice remissivo dos appellidos que irá no fim da obra, mediante o qual facilmente poderão achar o que buscarem, quando a memoria os não servir, fornecendo-lhes o nome inteiro do escriptor procurado.

Apoz a noticia dos auctores segue-se a descripção das obras, guardando-se n'estas quasi sempre a ordem chronologica da sua publicação; em alguns casos porém preferiu-se dar-lhes logar na escala da sua importancia e mérito relativo.

Os titulos vão transcriptos muitas vezes por inteiro, ou pelo menos conservou-se-lhes o mais essencial. Quanto ás primeiras e mais antigas produções typographicas dos nossos prelos, tractou-se de reproduzir ás vezes, e quando foi possivel, a propria orthographia, boa ou má, conservando-lhe as abbreviaturas e os demais signaes caracteristicos.

II

Enumeram-se as diversas edições nas obras que têm tido mais de uma, assignando-lhes as datas e logares com a exactidão que em mim coube. É pouca toda a que se emprega n'este ponto; pois que do erro ou troca, a que facilmente estão sujeitos os algarismos, e no que muito peccam as bibliothecas e catalogos bibliographicos que possuímos, resultam anachronismos palpaveis e equivações grosseiras. Assim tenho visto, por exemplo, citadas impres-

sões de livros de auctores jesuitas, feitas em annos em que a Companhia de Jesus não era ainda instituida, e os escriptores estavam mui longe de nascer! Bastantes erros d'esta especie têm de ser commemorados nas paginas do presente *Diccionario*: e o peor é, que alguns deram azo a que auctores abalisados, e de grandissimo vulto na republica litteraria cahissem por inadvertidos em gravissimas incoherencias, deixando-se guiar sem reflexão pelas falsas noções achadas. Veja-se um exemplo flagrante no tomo II do *Diccionario*, no artigo *P. Diogo Ribeiro*.

III

Tive pois de apontar e corrigir os erros, descuidos e omissões, que tantas vezes se encontram na *Bibliotheca* de Barbosa, nas *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos, nos *Catalogos* chamados da Academia, e geralmente em quasi todas as producções e escriptos bibliographicos nacionaes e estrangeiros, que por necessidade do meu estudo compulso assiduamente desde muitos annos. Mas não se entenda que seja do meu animo, quando noto taes imperfeições, deprimir nem ainda levemente o credito d'estes conspícuos e benemeritos philologos, nem menospresar os relevantes serviços por elles prestados ás letras portuguezas, na parte bibliographica de que se occuparam. Sinceramente os respeito e admiro, como mestres que me abriram o caminho, que doutrinaram a minha impericia, e sem os quaes não poderia avançar passo seguro na carreira em que entrei.

Tanto mais, que esses erros, inseparaveis das obras e condição humana, podem attribuir-se em parte á negligencia dos impressores e revisores; e o resto lançar-se á conta de informações menos exactas, que obtiveram a respeito de livros que não viram, e para cujo conhecimento houveram de soccorrer-se a taes noticias incorrectas.

Quem sabe em quantos terei de incorrer por eguaes motivos? Já no presente volume alguns se introduziram.

Dos que foram notados a tempo vai por agora uma tabella provisoria; e reservo para o remate do ultimo tomo outra geral, onde entrará a correcção de todos os que houver, e que eu proprio descobrir, ou de que fôr benevolmente advertido.

IV

A declaração do numero total das paginas ou folhas, que contém cada uma das obras descriptas, é circumstancia que alguns por menos attentos e versados em bibliothica, não deixarão de tachar de nimio-minuciosa e desnecessaria. Mas se reflectirem pouco que seja, para logo se convencerão da sua conveniencia e utilidade. Serve ella não só para dar ao que ainda não viu o livro uma idéa definida da extensão d'elle, ficando habilitado para ajuisar com maior probabilidade do grau de importancia que poderá merecer-lhe, e do modo por que o auctor tractaria e desenvolveria o seu assumpto; mas fornece igualmente áquelle que já possui, ou se propõe comprar obras mutiladas no fim, o meio de verificar com certeza o que falta a completar; e ninguém deixará de conhecer a vantagem que se segue de tal verificação, quando se tracta de obras recommendaveis por merito ou raridade, das quaes n'esse mesmo estado convenha a aquisição.

Ultimamente, a indicação das paginas é a prova evidente e incontestavel de que o livro passou para o *Diccionario* precedendo exame ocular, e não transcripto sobre alheia informação, ou pelo facto simples de achar-se já mencionado em outra parte. Sinto que não me fosse possível impôr esta especie de sello em todos os que tive de descrever; já porque em alguns casos faltou a oportunidade, já porque effectivamente a respeito de outros, houve de confiar a meu pesar nas indicações alheias, por não ter meio de os examinar pessoalmente,

V

Postoque este *Diccionario* fosse por seu titulo e assumpto como que exclusivamente destinado á commemoração das obras publicadas em portuguez, todavia o merito, raridade, e estima de que gosam muitos livros escriptos por nossos maiores na lingua castelhana, e que além d'isso conservam pela maior parte relações mui intimas com pontos da nossa historia, ou subministram especies aproveitaveis para o conhecimento e apreciação do estado das sciencias e artes cultivadas entre nós na epocha do seu apparecimento, pareceu que necessariamente deveriam dar lugar a uma excepção a seu respeito. Determinada a inserção d'estes, eguaes ou semelhantes considerações se offereciam, para recommendar igualmente a de outros, modernamente publicados por distinctos contemporaneos e patricios nossos nas linguas vivas da Europa. Uns e outros foram pois introduzidos, mas com selecção, quanto aos primeiros; para que não crescessem desmedidamente as paginas do *Diccionario* sem proveito dos leitores. Quem tiver a curiosidade de os conhecer consulte a *Bibliotheca* de Barbosa, e o mesmo poderá fazer quanto ás obras latinas, e a uma boa parte das que em portuguez se imprimiram no ultimo quartel do seculo xvii e na primeira metade do seguinte; obras na quasi totalidade de assumptos mysticos, defeituosas no estylo, e desconcertadas na linguagem: cujos exemplares ainda existentes dormem ha muitos annos o somno da paz, e do total esquecimento nas estantes das antigas bibliothecas, ou passaram a servir de mantimento á traça nos depositos das livrarias dos conventos extinctos.

VI

Compromettido a dizer alguma cousa com respeito ao valor e preço dos livros que o não têm fixo, por sua antiguidade, ou por estarem de ha muito exhaustas as suas edições, tive de luctar com arduas difficuldades para satis-

fazer a esta parte. N'um paiz qual o nosso, onde a bibliotheca nacional é tão pouco cultivada, como e aonde procurar os elementos para estabelecer regras seguras, em um ramo que é por sua natureza sujeito a alternativas, e no qual a especulação e cubiça de uns abusam quasi sempre da boa fé ou da ignorancia de outros? A extrema raridade de muitos d'esses livros, conservando-os sempre affastados do mercado, a ponto de decorrerem longos e successivos annos sem que appareça de venda um só exemplar de alguns, faz variar notavelmente o seu preço, que só pode regular-se ás vezes por mera estimativa, na falta d'exemplo que possa servir de regra. Geralmente, todos os nossos livros antigos, tidos em conta de *classicos*, e mormente os que dizem respeito á historia nacional, chronicas dos conventos, etc. têm nos ultimos annos subido de valor, e propendem a um augmento indefinido á medida que os exemplares escacearem cada vez mais, já pela deterioração successiva a que estão sujeitos, já pelas repetidas encomendas e extracção de muitos d'elles para paizes estrangeiros.

A preferencia dada caprichosamente, ou com motivo fundado, a certas e determinadas edições da mesma obra, junta á raridade d'estas, é outra causa de elevação nos preços, que offerecé ás vezes resultados incriveis a quem os não tivesse pessoalmente observado. Quem acreditaria v. g. que por um exemplar da edição primeira dos *Lusiadas* (1572) vendido ainda não ha trinta annos por 6:400 réis, preço usual n'aquelle tempo, chegaria hoje a pedir-se a somma exorbitante de 60:000 réis? Assim vemos livros, que não ha muitos annos corriam com pouca estimação, e por preços mui mediocres, taes como o *Castrioto Lusitano*, a *Historia da America* de Rocha Pitta, etc., valerem hoje o dobro, e talvez mais, do seu antigo custo.

A noticia dos preços que exponho no *Diccionario*, com quanto seja fructo de larga experiencia e observação proprias, das informações obtidas de pessoas competentes e dignas de fé, e do que foi possivel colher em alguns catalogos manuscriptos, e notas de curiosos bibliophilos que as

formaram para seu uso, está todavia bem longe de poder considerar-se regra fixa, ou typo invariavel. Tanto mais que esses valores são ainda modificados para mais, ou para menos pelo estado de conservação dos respectivos exemplares. circumstancia que influe poderosamente em livros d'esta ordem, e faz ás vezes descer de metade e mais do seu valor usual o exemplar que tem defeitos de traça, avaria ou se acha mutilado, etc.

Entretanto persuado-me de que assim mesmo presto ao publico um attendivel serviço, patenteando o resultado de factos certos, e desdobrando parte do véo que entre nós traz sempre cuberta esta especie de negocio mysterioso. D'este modo se estabelece um ponto de partida, para que os compradores inexpertos se não deixem lograr, e para os vendedores de boa fé não exigiem alem do que rasoaavelmente devem querer. Os mais continuem como até aqui; a isso não posso eu obstar. Mas o meu trabalho não será de todo perdido, como já pareceu á ignorancia atrevida e presumçosa de alguém.

VII

Acabado o *Diccionario* propriamente dito, seguir-se-hão as peças complementares, que devem acompanhal-o, e que provavelmente occuparão todo, ou a maior parte do ultimo tomo. Taes são:

I O *Supplemento* destinado a conter os additamentos relativos a escriptores e obras, cujas noticias postoque solicitadas, e algumas promettidas desde muito, se não obtiveram todavia a tempo de serem devidamente incorporadas na ordem que lhes competia.

II A noticia ou resenha de todas as Academias e Sociedades scientificas ou litterarias creadas em Portugal desde o meiado do seculo xvii, com as particularidades que a respeito de cada uma se tiverem apurado.

III O catalogo especial de todos os auctores pseudonymos, assim dos que já entraram no corpo do *Diccionario*, como dos que ahi não tiveram cabimento, por terem es-

cripto em linguas estranhas, ou por serem suas obras de menor importancia.

IV O indice geral dos escriptores incluídos no *Diccionario* ordenado por appellidos, para facilmente se procurarem seus nomes no mesmo *Diccionario* sempre que isso for mister.

V O indice geral e remissivo de todas as materias e assumptos tractados nas obras descriptas. Não menos trabalhoso na sua organização que util nos seus resultados, elle constitue pelo dizer assim, a chave do *Diccionario*, tornando-o de uso facil e de immediato proveito; pois só por seu meio se conseguirá achar com segurança e rapidez tudo o que houver escripto com referencia a qualquer assumpto dado, que convenha investigar.

A organização, porém, que deverá dar-se a este indice, é um ponto melindroso e questionavel, ácerca do qual estou hoje indeciso. Determinara ao principio dispol-o sob algum dos systemas de classificação bibliographica mais geralmente seguidos. Entre elles o de Brunet no seu *Manuel du Libraire* se me affigurava preferivel, modificando-o e resumindo-o convenientemente com respeito ao nosso paiz, onde uma boa parte das numerosas subdivisões ali adoptadas fica de todo inutil, por não haver com que preencher-as. Hoje porém inclinar-me-ia antes a seguir o methodo ultimamente introduzido no *Nouveau Manuel de Bibliographie Universelle* da *Encyclopedie-Roret*, que embora menos scientifico e apparatuso, me parece mais adequado e facil para uso commum.

Não tendo ainda fixado as minhas idéas sobre o assumpto, desejaria recolher a respeito d'elle os votos e advertencias das pessoas illustradas e conscienciosas, ás quaes d'aqui me dirijo, rogando-lhes me communicuem seus pareceres, a fim de proceder de conformidade com o que se mostrar mais do agrado do publico intelligente.

Seja porém qual fôr o systema que a final haja de adoptar-se, as referencias ou remissões terão logar mediante a numeração ordinal dada aos livros, e collocada no *Dic-*

cionario antes dos titulos das obras descriptas. Razões de conveniencia typographica, e outras, que os entendedores avaliarão sem custo, fizeram que em logar de uma só numeração seguida do principio ao fim, se estabelecessem tantas quantas são as letras do alphabeto comprehendidas no Dictionario.

VIII

Para remate e cupola do edificio, e como tributo de agradecimento, cerrarão o volume final duas listas: a primeira das pessoas benemeritas, que me auxiliaram com esclarecimentos, noticias e conselhos, ás quaes se deve em boa parte o aperfeiçoamento e correcção d'este trabalho: segunda dos subscriptores, que associando seus nomes á publicação d'elle, fizeram prova da sua dedicação e amor ás letras, e animaram o auctor para levar ao fim esta espinhosa tarefa. Oxalá que na utilidade, que uns e outros possam tirar da obra, encontrem a devida remuneração do interesse que por ella tomaram!



RESENHA

DAS

OBRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS,

CONCERNENTES Á BIBLIOGRAPHIA, BIOGRAPHIA E CRITICA LITTERARIA,
TALES IMPRESSAS COMO MANUSCRIPTAS, QUE FORAM MAIS PARTICULARMENTE CONSULTADAS,
OU DAS QUAES SE TOMARAM SUBSIDIOS E AUCTORIDADES
NA COMPOSIÇÃO DO PRESENTE DICCIONARIO.

ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES E DAS LETRAS, por uma Sociedade de Portuguezes residentes em Paris. Paris, na Off. de A. Bobée 1818 a 1822. 8.º gr.—16 volumes.

ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS, publicados debaixo dos auspícios da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1857—1858. 4.º (Continúa. Na parte que tem por titulo «2.ª Classe» traz varios trabalhos e especies interessantes para a biographia e critica litterarias.)

APONTAMENTOS BIBLIOGRAPHICOS da Historia de Portugal e Hespanha, por Monsenhor Ferreira (Joaquim José Ferreira Gordo).—Quaderno em folio, e autographo, que existe na livraria da Academia Real das Sciencias de Lisboa, communicado pelo sr. Antonio Joaquim Moreira.

APONTAMENTOS NECROLOGICOS de individuos portuguezes falecidos desde o meiado do seculo passado.—Colligidos pelo sr. Antonio Joaquim Moreira, manuscriptos, que o mesmo me confiou.

C *

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CIVIL E LITTERARIA DE PORTUGAL e seus dominios, colligidos dos manuscriptos assim nacionaes como estrangeiros, que existem na Bibliotheca Real de Madrid, na do Escurial, e nas de alguns Senhores e Letrados da côrte de Madrid: por Joaquim José Ferreira Gordo.—Nas *Memorias de Litteratura da Academia Real das Sciencias*, tomo III.

ARTS (LES) EN PORTUGAL. Lettres adressées à la Société Artistique et Scientifique de Berlin, et accompagnées de documens, par le Comte A. Raczyński. Paris, chez Jules Renouard et Comp. 1846. 8.º gr. de 554 pag.

BIBLIOGRAPHIA ABBREVIADA DA HISTORIA DE PORTUGAL (por Agostinho de Mendonça Falcão).—Sahiu primeiro na *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, e foi depois reproduzida na *Revista Academica de Coimbra*, sem que em qualquer d'estes jornaes chegasse a completar-se. (Devo declarar que d'ella não fiz uso algum, pelas razões que indico a pag. 20 do *Diccionario*.)

BIBLIOGRAPHIA HISTORICA PORTUGUEZA, ou Catalogo methodico dos auctores... que tractaram da historia civil, politica e litteraria d'estes reinos, e seus dominios, e das nações ultramarinas etc., por Jorge Cesar de Figaniere. Lisboa, na Typ. do Panorama 1850. 8.º gr. de x-349 pag.

BIBLIOGRAPHIA LUSITANA.—Manuscripto autographo em 4.º gr., formando um grosso volume, pertencente hoje á Bibliotheca Nacional de Lisboa, e cuja communicacão devo ao sr. conservador João José Barbosa Marreca. (É uma compilação emprehendida com louvavel curiosidade pelo livreiro que foi n'esta cidade Manuel Pedro de Lacerda para seu uso particular. Avança porém mui pouco além da *Bibliotheca* de Barbosa e das *Memorias sobre a origem e para a Historia da Typographia* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que parece terem sido as fontes unicas de que o compilador se serviu no seu trabalho, mencionando apenas nos ultimos annos algumas obras modernas e vulgares, cujo conhecimento mostra ter adquirido por exame proprio. Sempre mais que succinto, e não poucas vezes inexacto.)

BIBLIOGRAPHIA MEDICO-PORTUGUEZA, pelo Dr. Ignacio Antonio da Fonseca Benevides. Inserta no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, do anno de 1842, e de que tambem, segundo consta, se tiraram exemplares em separado. (Seria muito para desejar que este trabalho tivesse sido emprehendido e continuado com a diligencia e exactidão que lhe falta. No estado em que foi publicado serve para mui pouco, não merecendo alguma confiança as suas indicações.)

BIBLIOTHECA CARMELITICO-LUSITANA, historica, critica, chronologica. Auctore P. N. N. Carmelitano. Romæ 1754. Excudebat Joannes Generosus Salomonius. 4.º gr. de xxviii-238 pag.

BIBLIOTHECA CHIRURGICO-ANATOMICA, ou Compendio historico-critico e chronologico sobre a Cirurgia e Anatomia... com a especificação de seus auctores, suas obras etc., por Manuel de Sá Mattos. Porto, na Off. de Antonio Alvares Ribeiro 1788. 4.º de xxiv-132-192-170 pag.

BIBLIOTHECA HISTORICA DE PORTUGAL e seus dominios ultramarinos etc. etc. (por José Carlos Pinto de Sousa). Nova edição correcta e amplamente augmentada. Lisboa, na Typ. do Arco do Cego. 1801. 4.º de xiii-108-100 pag.

BIBLIOTHECA LUSITANA historica, critica e chronologica, etc. por Diogo Barbosa Machado. Lisboa 1744-1759. fol. gr. 4 tomos.

BIBLIOTHECA LUSITANA; or Catalogue of Books and Trats, relating to the History, Literature, and Poetry of Portugal: forming part of the Library of John Adamson, M. R. S. L., F. S. A., F. L. S., Corresp. Memb. Roy. Acad. of Sciences of Lisboa etc., author of *Memoirs of the Life and Writings of Camoens* etc. Newcastle upon Tyne; printed by T. and J. Hodgson, Union Street. 1836. 8.º gr. de iv-115 pag.—Ha na livraria da Academia Real das Sciencias um exemplar d'este curioso e verdadeiramente interessante catalogo. (Por uma singularidade lamentavel, os livros de que se compunha esta preciosa collecção, juntos por seu possuidor com grande dispendio de fazenda, e á custa de longas diligencias, foram pasto das cham-

mas, ou ficaram de todo arruinados e perdidos por occasião de um incendio fortuito.—Salvou-se apenas o denominado Fasciculo 3.º, ou collecção de obras relativas a Luis de Camões, e ás suas edições, a qual escapou por achar-se em casa diversa da que foi incendiada.)

BIBLIOTHECA LUSITANA ESCOLHIDA, ou Catalogo dos Escriptores portuguezes de melhor nota quanto a linguagem, por José Augusto Salgado. Porto, Typ. Commercial Portuense. 1841. 8.º gr. de xii-52 pag. (Haja vista ao que a respeito d'esta composição digo no artigo competente do *Diccionario*.)

BIBLIOTHÈQUE AMÉRICAINÉ, ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'Amérique, qui ont paru depuis sa découverte jusqu'à l'an 1700 par H. Ternaux-Compans. Paris, Arthus-Bertrand, libraire-éditeur. 1837. 8.º gr. de viii-191 pag. com 1153 artigos.

BIBLIOTHÈQUE ASIATIQUE ET AFRICAINE, ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'Asie et à l'Afrique, qui ont paru depuis la découverte de l'imprimerie jusqu'en 1700—Par H. Ternaux-Compans. Paris, chez Arthus-Bertrand, libraire. 1841. 8.º gr. de vi-347 pag. com 3182 artigos.

BOSQUEJO DA HISTORIA DA POESIA E LINGUA PORTUGUEZA (por J. B. de Almeida Garrett.)—Na Collecção do *Parnaso Lusitano*, ou *Poetas selectas dos Auctores portuguezes antigos e modernos*. Paris, em casa de J. P. Aillaud 1826. 32.º—No tomo 1 de pag. vij a lxxvij.

BOSQUEJO HISTORICO DE LITTERATURA CLASSICA GREGA, LATINA E PORTUGUEZA: por Antonio Cardoso Borges de Figueiredo. Quarta edição novamente augmentada. Coimbra, na Imp. da Universidade 1856. 8.º gr. de 228 pag. (Veja-se quanto a esta obra o artigo especial a pag. 391 do presente volume.)

BREVE CATALOGO DOS CHRONISTAS E ESCRIPTORES PORTUGUEZES que floresceram no assignalado anno 1500, a mais celebre epocha da linguagem portugueza : por Francisco de S. José, Presbytero. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 22 pag. (É um tecido de erros.)

CATALOGO DE ALGUNS ESCRIPTORES, CONEGOS REGULARES DA CONGREGAÇÃO DE SANCTA CRUZ DE COIMBRA, que Barbosa omitta na *Bibliotheca Lusitana*, e aos que tracta no quarto tomo se accrescenta ou diminhe o seguinte, etc.—Manuscripto em folio com 17 pag., o qual possuo por merec do já mencionado sr. Antonio Joaquim Moreira.

CATALOGO DA LIVRARIA DE MONSENHOR FERREIRA (Joaquim José Ferreira Gordo, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa) ordenado por elle mesmo. Começado em 1807 e continuado até 1830. fol. 1 volume.—Manuscripto autographo, hoje existente na livraria da mesma Academia.

CATALOGO DAS OBRAS IMPRESSAS E MANUSCRIPTAS DE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO, da Congregação do Oratorio etc. etc. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. 4.º de 74 pag. (Atribuido a Francisco Manuel Fragoso d'Aragão Morato. Não é uma simples monographia, como o titulo parece inculcar: n'elle se tocam varias especies litterarias, e bibliographicas relativas a outros escriptores contemporaneos, e a obras por elles compostas.)

CATALOGO DOS AUCTORES QUE SE LERAM, E DE QUE SE TOMARAM AS AUCTORIDADES para a composição do Diccionario da lingua portugueza. Formado pela ordem das abbreviaturas dos nomes e appellidos dos mesmos auctores, e dos titulos das obras anonymas.—No primeiro e unico tomo do *Diccionario da Lingua Portuguesa publicado pela Academia Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1793. fol. de pag. LIII a CC.

CATALOGO DOS LIVROS DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA no Rio de Janeiro, seguido de um supplemento das obras entradas

no Gabinete depois de começada a impressão. Rio de Janeiro, na Typ. Commercial de F. de O. Q. Regadas 1858. 8.º gr. de xii-425 pag. (D'este *Catalogo* tracto particularmente em artigo especial no tomo II do *Diccionario*.)

CATALOGO DOS LIVROS QUE FORAM DA LIVRARIÂ de Antonio Soares de Mendonça.—Livro de folio manuscripto, que existe em poder do sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes. (Antonio Soares de Mendonça foi um negociante rico e instruido, que viveu em Lisboa no reinado d'Elrei D. José, e muito estimado do Marquez do Pombal. Possuia uma ampla collecção, em que se comprehendiam bons quarenta ou mais volumes, formados de memorias, relações e opusculos diversos, tudo relativo á Historia de Portugal.)

CATALOGO DOS LIVROS QUE SE PROHIBEM N'ESTES REYNOS & SENHORIOS DE PORTUGAL, por mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor Dom Jorge Dalmeida Metropolitano Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral &c. Impresso em Lisboa, por Antonio Ribeiro 1581. 4.º de 44 folhas numeradas na frente.

CATALOGO DOS LIVROS QUE SE HÃO DE LER PARA A CONTINUAÇÃO DO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa: (pelo professor Agostinho José da Costa de Macedo.) Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1799. 4.º de 153 pag.—(Veja-se no *Diccionario* tomo II, o artigo destinado especialmente á rectificação dos erros e inadvertencias que se encontram n'este opusculo.)

CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS DA BIBLIOTHECA PUBLICA EBORENSE, ordenado pelo Bibliothecario Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara. Lisboa, na Imp. Nac. 1850. fol. de vi-458 pag.

CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS PORTUGUEZES EXISTENTES NO MUSEU BRITANNICO etc. por Frederico Francisco de la Figanieri. Lisboa, na Imp. Nacional 1853. 8.º gr. de xxvii-415 pag.

CATALOGO HISTORICO DOS ESCRIPTORES DA CONGREGAÇÃO DA TERCEIRA ORDEM DE PORTUGAL, por Fr. Vicente Salgado, Ex-geral e Chronista da mesma Congregação. Anno de 1787.—*Ms.* em 4.º de 76 pag., que existe autographo na Livraria do extincto convento de N. S. de Jesus, hoje pertencente á Academia Real das Sciencias de Lisboa.

CATALOGOS DOS REVERENDISSIMOS PRIORES PROVINCIAES, III.ª e Ex.ª Srs. Arcebispos e Bispos, Doutores e Professores... Mes-
tres... e Escriptores na provincia dos Carmelitas Calçados, em os reinos de Portugal e Algarve etc. Arranjados por Fr. Miguel de Azevedo. Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 36 pag. (O catalogo dos escriptores apenas aponta e mui succintamente onze, que não estivessem já mencionados na *Bibliotheca Carmelitico-Lusitana*.)

CATALOGUE DES LIVRES IMPRIMÉS ET MANUSCRITS, composant la Bibliothèque de feu M. Louis-Mathieu Langlès. A Paris, chez J. S. Merlin, libraire, 1825. 8.º gr. de xviii-558-34 pag.

CATALOGUE DES LIVRES PROVENANT DE LA BIBLIOTHEQUE de feu Mr. le Chevalier de Brito (Francisco José Maria de Brito). Paris, chez J. P. Aillaud 1826. 8.º gr.

CATALOGUE (A) OF SPANISH AND PORTUGUESE BOOKS, with occasional literary and bibliographical remarks, by Vincent Salvá. London 1836. 8.º gr. de xxx-226 pag.—Parte II, ibi 1829, de xxix-225 pag.

CATALOGUE OF THE VALUABLE LIBRARY of the late Right Honourable Lord Stuart de Rothesay, etc. London 1855. 8.º gr. de 324 pag.

CATALOGUE D'UNE BELLE COLLECTION DE LIVRES en diverses langues sur l'histoire et la littérature d'Espagne, du Portugal et de leurs colonies, provenant de la bibliothèque de Mr. Sampayo. Paris, Colomb de Batines 1842. 8.º gr. de viii-108 pag.

CATALOGUE DE LIVRES RARES ET CURIEUX en français, allemand, anglais etc. (et en portugais) en vente chez G. J. Schwabé (et chez Edwin Tross). Paris 1851 a 1855. (Vi até o xviii Catalogo publicado ; não sei se posteriormente a este sahiram alguns mais.)

CHRONICA LITTERARIA DA NOVA ACADEMIA DRAMATICA.—Tomo I. Coimbra na Imp. da Universidade 1840. 4.º de 384 pag.—Tomo II. Ibi, 1841. 8.º gr. de 338 pag.

COIMBRA GLORIOSA pelas suas nobilissimas e antiquissimas memorias, e Bibliotheca geral das Parochias, Collegios, Conventos, Capellas e mais edificios nobres que existem na referida cidade, com os mappas dos Bispos, Reitores e Reformadores da Universidade da mesma cidade, e dos Escriptores que n'ella nasceram, desde que Athaces, rei dos Alanos, a reedificou e a fez sua córte etc. Dada á luz por Joachim da Silva Pereira, Beneficiado na Igreja Collegiada de S. Thiago de Coimbra. Manuscripto original e autographo. Tem no fim do tomo I a data de 30 de Junho de 1789. 4.º 4 volumes.—Existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

COLLECÇÃO DE MEMORIAS relativas ás vidas dos Pintores e Escultores, Architectos e Gravadores portuguezes, e dos estrangeiros que estiveram em Portugal, recolhidas e ordenadas por Cyrillo Volkmar Machado. Lisboa, na Imp. de Victorino Rodrigues da Silva 1823. 4.º de 330 pag.

COLLECÇÃO DE VARIEDADES AÇORIANAS do sr. José de Torres, impressas e manuscriptas, de que se dará mais extensa noticia em logar adequado.

COMPENDIO DE HISTORIA PORTUGUEZA, por Tiburcio Antonio Craveiro. Rio de Janeiro, na Typ. de R. Ogier 1833. 12.º gr. (No livro vi, cap. v pag. 198 a 220, que se inscreve «*Epocas, nas quaes floresceram as Sciencias, e a Litteratura*».)

COMPENDIO HISTORICO DO ESTADO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA no tempo da invasão dos denominados Jesuitas, e dos estragos feitos nas sciencias, e nos professores e directores que a regiam etc. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1772. fol., ou 8.º de xxii-503 pag.

CIDADOS LITTERARIOS DO PRELADO DE BEJA (D. Fr. Manuel do Carmo) em graça do seu Bispado. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.º de 552 pag.

DEMETRIO MODERNO, OU O BIBLIOGRAPHO JURIDICO PORTUGUEZ (por Antonio Barnabé de Elescano Barreto de Aragão). Lisboa, na Off. de Lino da Silva Godinho 1781. 8.º gr. de 216 pag.

DIALOGOS CHRONOLOGICOS, HISTORICOS, ALPHABETICOS, PANEGRYRICOS, ASCETICOS, sobre os faustos principios e felizes progressos da Ordem do Carmo Calçado em Portugal; entre um noviço da mesma ordem, e seu mestre: ordenados por Fr. Miguel de Azevedo, Eborense, Chronista da mencionada Ordem.—No fim se diz terem sido acabados de escrever a 2 de Maio de 1799: mas pelo decurso da obra apparecem vestigios de additamentos feitos pelo proprio auctor até 1809.—Codice manuscrito e autographo em folio, de 304 pag., pertencente á Livraria da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

DICCIONARIO GEOGRAPHICO, HISTORICO, POLITICO E LITTERARIO DE PORTUGAL, por Paulo Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, na Typ. de Laemmert 1850. 8.º gr. 2 tomos.

DICCIONARIO POETICO para o uso dos que principiam a exercitar-se na poesia portugueza; obra igualmente útil ao orador principiante. Seu auctor Candido Lusitano. Segunda impressão. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º 2 tomos. (Traz no começo do primeiro tomo uma noticia dos poetas portuguezes, de que tracta o mesmo Dictionario, e das suas obras e edições.—Infelizmente, nem sempre se pode confiar na exactidão das datas respectivas, porque algumas estão erradas.)

DICTIONNAIRE DES OUVRAGES ANONYMES ET PSEUDONYMES, composés, traduites, ou publiées en français et en latin, avec les noms des auteurs, traducteurs, et editeurs. Par A. A. Barbier. Paris 1808 a 1809. 4 tomos 8.º gr. (Ainda não vi a segunda edição.)

DICTIONNAIRE GÉNÉRAL DE BIOGRAPHIE ET D'HISTOIRE etc. etc. par MM. Ch. Dezobres, et Th. Bachelet. Paris 1857. 4.º gr. 2 vol.—(Na parte em que tracta de auctores portuguezes etc.)

DICTIONNAIRE HISTORIQUE-ARTISTIQUE DU PORTUGAL, par Mr. le Comte A. Raczynski. Paris 1847. 8.º gr. de XII-306 pag.

DISSERTAÇÕES CHRONOLOGICAS E CRITICAS sobre a Historia e Jurisprudencia ecclesiastica e civil de Portugal. Publicadas por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo seu socio João Pedro Ribeiro. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1810 a 1836 4.º 5 tomos.

EDITAES DA REAL MESA CENSORIA, que condemnaram e mandaram supprimir diversos livros.—A maior parte acham-se reproduzidos nas provas da *Collecção das Leis e Sentenças proferidas nos casos da infame pastoral do Bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação: das seitas dos Jacobeos e Sigillistas etc.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1769 fol. ou 8.º de XIV-521 pag.

ELISIO E SERRANO: Dialogo em que se defende e illustra a *Bibliotheca Lusitana* contra a prefacção da *Lusitania Transformada*. (Pelo P. Francisco José da Serra Xavier). Lisboa, na Regia Off. Typ. 1782. 8.º de 132 pag.

ENSAIO BIOGRAPHICO-CRITICO SOBRE OS MELHORES POETAS PORTUGUEZES: por José Maria da Costa e Silva. Lisboa, na Imp. Silviana 1850 a 1856. 8.º gr. Tomos I a X. (Deve continuar.)

ENSAIO HISTORICO SOBRE A ORIGEM E PROGRESSOS DAS MATHEMATICAS em Portugal, por Francisco de Borja Garção Stockler. Paris, na Off. de P. N. Rougeron 1819. 8.º gr. de vii-168 pag.

ESSAI STATISTIQUE SUR LE ROYAUME DE PORTUGAL ET D'ALGARVE etc. suivi d'un coup d'œil sur l'état actuel des Sciences, des Lettres et des Beaux-Arts parmi les portugais des deux hemispheres. Par Adrien Balbi. Paris, chez Rey et Gravier 1822. 8.º gr. 2 tomos.

ESTUDOS BIOGRAPHICOS, OU NOTICIA DAS PESSOAS retratadas nos quadros historicos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Lisboa. Por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco.—Lisboa, na Imp. Nacional 1854. fol. de LXXVI-347 pag.

GAZETA LITTERARIA, ou noticia exacta dos principaes escriptos modernos etc. Obra periodica para o anno de 1761 (e 1762) por Francisco Bernardo de Lima. Tomo 1: Porto, na Off. de Francisco Mendes Lima 1761. Tomo II. Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1762. 4.º 2 volumes.

GAZETA MEDICA DE LISBOA. Começada em 1853, e continuada até o anno corrente. Lisboa, na Imp. Nac. 4.º gr. 6 tomos.—No tomo VI especialmente comprehende um bom numero de biographias de facultativos portuguezes, escriptas pelo sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

HISTORIA CHRONOLOGICA E CRITICA DA REAL ABBADIA DE ALCOBAÇA, para servir de continuação á «Alcobaça illustrada» por Fr. Fortunato de S. Beaventura. Lisboa, na Imp. Regia 1827. fol. de XLIII-188-84 pag.

HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1797 etc. fol.—Continuada até hoje, formando primeira, segunda, e nova series.

HISTORY OF SPANISH AND PORTUGUESE LITERATURE. By Frederick Bouterwek. In two volumes. Translated from the original german by Thomasina Ross. London, Booscy and Sons, Broad Street 1823. 8.º gr. 2 volumes.—(O tomo II é todo dedicado á Litteratura portugueza.)

INDEX CODICUM BIBLIOTHECÆ ALCOBATIÆ in quo non tantum codices recensentur, sed etiam quot tractatus, epistolae, etc. singuli codices contineant, exponitur, aliaque animadvertuntur notatu digna. Olisipone, ex Typ. Regia 1775. fol. de vi-213 pag.

INDICE ULTIMO DE LOS LIBROS PROHIBIDOS Y MANDADOS EXPURGAR para todos los reynos y señorios del catholico Rey de las Españas, el señor Don Carlos IV etc. En Madrid, en la Imprenta de Sancha. 1790. 4.º gr. de xl-305 pag.

INVESTIGADOR (O) PORTUGUEZ EM INGLATERRA, ou Jornal Literario, Politico etc. Londres, em diversas Officinas, 1811 a 1819. 8.º gr. 23 tomos.

JORNAL DE COIMBRA. Lisboa, na Impressão Regia, 1812 a 1820. 4.º 16 volumes.

JORNAL ENCYCLOPEDICO, dedicado á Rainha Nossa Senhora, e destinado para instrucção geral, com a noticia dos novos descobrimentos em todas as Sciencias e Artes. Lisboa, em diversas Typographias 1779 a 1806. 8.º—(Soffreu durante este periodo varias interrupções, sahindo só um n.º em 1779, e outro em 1806.)

LISTA DE ALGUNS ARTISTAS PORTUGUEZES, colligida de escriptos e documentos pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo Conde D. Francisco, no decurso de suas leituras em Ponte de Lima no anno de 1825 e em Lisboa no anno de 1839. Lisboa, na Imp. Nac. 1839. 4.º de 59 pag.

LITTERATURE (DE LA) DU MIDI DE L'EUROPE, par Simonde de Sismondi. Troisième édition. Paris, 1829. 8.º gr. 4 tomos.

LUSITANIA ILLUSTRATA: Notices on the History, Antiquities, Literature, etc. of Portugal. By John Adamson. Newcastle upon Tyne, 1842-46. 8.º 2 tomos.

MANUEL DU LIBRAIRE ET DE L'AMATEUR DE LIVRES, par Jacques-Charles Brunet. 4.ª edition originale, entierement revue par l'auteur. A Paris, chez Silvestre, Libraire, rue des Bons-Enfants, n.º 30.—1842 e 1844. 8.º gr. 5 vol.

MANUELS-RORET. — NOUVEAU MANUEL DE BIBLIOGRAPHIE UNIVERSELLE, par MM. Ferdinand Denis, Conservateur à la Bibliothèque Sainte-Genevieve, P. Pinçon, Bibliothecaire à la même Bibliothèque; et De Martonne, ancien Magistrat. Paris, à la Librairie Encyclopedique de Roret, rue Hautefeuille. 12.—1857. 3 vol. in 48.

MAPPA DE PORTUGAL pelo Padre João Bautista de Castro. Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1745 a 1749. Tomos I, II, III e IV.—Tomo V, ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1757. 8.º 5 tomos. (No tomo IV se contém a noticia «Dos mais famosos Escriptores portuguezes» na qual acrescẽm alguns poucos additamentos á *Bibliotheca* de Barbosa.)

MEMOIRES HISTORIQUES, POLITIQUES ET LITTERAIRES concernant le Portugal .. avec la Bibliothèque des Écrivains et des Historiens de ces Etats: par Mr. le Chevalier d'Oliveira (Francisco Xavier de Oliveira.) Tomes I et II. A la Haie, chez Adrien Moëtjens 1743. 8.º 2 vol.

MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA, por Antonio Pedro Lopes de Mendonça. Lisboa, Typ. do Panorama 1855. 8.º gr. de x-386 pag.

MEMORIAS DA LITTERATURA SAGRADA DOS JUDEUS PORTUGUEZES desde os primeiros tempos da Monarchia... até o seculo xviii:— «Sobre algumas traducções biblicas menos vulgares em lingua portugueza» — «Sobre a formação de uma Bibliotheca-Lusitana anti-rabbinica» — «Sobre a origem, e para a historia da Typographia portugueza, nos seculos xv e xvi» etc. Por Antonio Ribeiro dos Sanctos.—Todas insertas nas *Memorias de Litteratura Portugueza* da Academia Real das Sciencias de Lisboa. —Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1792 a 1812. 4.º 8 tomos.

MEMORIA HISTORICA E DESCRIPTIVA ÁCERCA DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA e mais estabelecimentos annexos, pelo Doutor Florencio Mago Barreto Feio. Coimbra, na Imp. da Univ. 1857. 8.º gr. de 166 pag.

MEMORIA SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA, traduzida do inglez, com notas illustradoras do texto: por J. G. C. M. (João Guithierme Christiano Muller.) Sem logar nem anno de impressão. 8.º de iv-103 pag.

MEMORIAS HISTORICAS CHRONOLOGICAS DA SAGRADA RELIGIÃO DOS CLERIGOS REGULARES em Portugal e suas conquistas, por D. Thomas Caetano de Bem. Lisboa, na Regia Off. Typographica 1792-94. fol. 2 volumes.

MEMORIAS HISTORICAS DO MINISTERIO DO PULPITO, por um Religioso da Ordem Terceira de S. Francisco (D. Fr. Manuel do Cenaculo.) Lisboa, na Regia Off. Typ. 1776. fol. de x-316 pag.

NOTICIAS CHRONOLOGICAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Primeira parte, que comprehende os annos que discorrem desde o de 1288 até principios de 1537. Lisboa, na Off. de José Antonio da Silva 1729, fol. (Ou tambem insertas no tomo ix da *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real de Historia.*)

NOTÍCIAS OBITUÁRIAS DE ALGUNS RELIGIOSOS DO CONVENTO DE N. S. DA GRAÇA DE LISBOA, falecidos depois de 1760, colligidas por Pedro José de Figueiredo.—Quaderno manuscripto em 4.º (autographo) que existe em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.

NOTÍCIA SUCCINTA DOS MONUMENTOS DA LINGUA LATINA, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma: por José Vicente Gomes de Moura. Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1823. 4.º de 460 pag.

NOUVEAU RECUEIL D'OUVRAGES ANONYMES ET PSEUDONYMES, par M. de Manne. Paris, de La Forest, 1834. 8.º gr. de vi-580 pag.

OBRAS de D. Francisco Alexandre Lobo, Bispo de Viseu. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1848-1849. 8.º gr.—(Os tomos I e II, nos quaes se comprehendem as *Memorias* ácerca de Luis de Camões, Fr. Luis de Sousa, P. Antonio Vieira, etc. e outras noticias biographico-litterarias.)

OBRAS de Francisco de Borja Garção Stockler, Secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc. Tomo I. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1805. 8.º—Tomo II ibi, na Off. Silviana 1826. 8.º

OBSERVAÇÕES CRÍTICAS SOBRE ALGUNS ARTIGOS DO ENSAIO ESTATÍSTICO do Reino de Portugal e Algarves, publicado em Paris por Adriano Balbi; por Luis Duarte Villela da Silva. Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 137 pag.

OBSERVAÇÕES HISTÓRICAS E CRÍTICAS, para servirem de Memorias ao systema da Diplomatica Portugueza. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, pelo seu socio João Pedro Ribeiro. Parte I. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1798. 4.º de x-152 pag.

O PANORAMA: Jornal publicado pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis, continuado depois por diversos editores. Lisboa, em varias Typ. 1837 a 1857. 4.º gr. 14 tomos. (Continúa.)

POESIE LYRIQUE PORTUGAISE, ou choix des Odes de Francisco Manuel, traduites en français, avec le texte en regard. Précédées d'une notice sur l'auteur, et d'une introduction sur la Litterature portugaise avec des notes historiques, géographiques et littéraires. Par A. M. Sané. Paris, chez Cérioux jeune, 1808. 8.º gr. (A introdução começa a pag. LIV e finda a pag. xci. Acha-se traduzida em portuguez, e impressa na *Mnemosine Lusitana*, tomo II, Lisboa 1817.)

PRIMEIRO ENSAIO SOBRE HISTORIA LITTERARIA DE PORTUGAL desde a sua mais remota origem até o presente seculo: por Francisco Freire de Carvalho. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1845. 8.º de 443 pag.

PRIMEIROS TRAÇOS DE UMA RESENHA DA LITTERATURA PORTUGUEZA, por José Silvestre Ribeiro. Tomo I. Lisboa, na Imprensa Nacional 1853. 8.º gr. de XII-323 pag.

RAMALHETE (O), Jornal de instrucção e recreio. Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1837 a 1844. 4.º 7 tomos (o ultimo ficou incompleto.)

REFLEXÕES HISTORICAS, pelo conselheiro João Pedro Ribeiro. Coimbra, na Imp. da Universidade 1835-1836. 8.º gr. 2 tomos. (Toca uma ou outra vez algumas especies de litteratura, e de critica litteraria.)

REFLEXÕES PHILOLOGICAS pelo conselheiro João Pedro Ribeiro. Coimbra, na Imp. da Universidade 1835. 8.º gr.

REFLEXÕES SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA, escriptas por Francisco José Freire, publicadas com algumas annotações pela Sociedade Promotora dos Conhecimentos uteis. Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1842. 8.º gr.—Tres partes com xxiv-181-185-140 pag.

REGRAS DA ARTE DA PINTURA, com breves reflexões sobre os caracteres distinctivos de suas escolas etc. Traduzidas da lingua italiana por José da Cunha Taborda. Acresce *Memoria dos mais famosos Pintores portuguezes, e dos melhores quadros seus, que escreveria o traductor*. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de xxiv-272 pag.

RELATORIO ÁCERCA DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA e dos estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, pelo Bibliothecario mór José Feliciano de Castilho Barreto Noronha etc. Lisboa, na Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. 4 tom.

RESENHA DAS FAMILIAS TITULARES DO REINO DE PORTUGAL, acompanhadas de noticias biographicas de alguns individuos das mesmas familias: (por João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco, e Manuel de Castro Pereira de Mesquita). Lisboa, na Imp. Nacional 1838. 8.º gr.

RÉSUMÉ DE L'HISTOIRE LITTÉRAIRE DU PORTUGAL etc. par M. Ferdinand Denis. Paris, Imp. de Decourchant 1826. 18.º de xxiv-625 pag.

RETRATOS E ELOGIOS DOS VARÕES E DONAS, que illustraram a Nação portugueza em virtudes, letras, armas e artes, assim nacionaes como estrangeiras, tanto antigos como modernos. Tomo I (e unico.) Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1817. 4.º (com 78 elogios, e outros tantos retratos.)

REVISTA LITTERARIA, periodico de Litteratura, Philosophia, Viagens, Sciencias, e Bellas Artes. Porto, Typ. da Revista. 1842 e seguintes. 8.º gr. 11 volumes.

REVISTA PENINSULAR. Lisboa, Typ. do Progresso 1855-1857. 4
2 tomos.

REVISTA TRIMENSAL DE HISTORIA E GEOGRAPHIA, ou *Jornal* do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro, estampado em diversas Typographias, 1839 e seguintes. 8.º gr.—Constava até o fim de 1856 de dezenove volumes. (Os annos de 1857 e 1858 não foram ainda examinados.)

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, *Jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios.* Por uma Sociedade Estudiosa. Lisboa, diversas Officinas, 1841 a 1853. 4.º gr. 12 tomos. (Publicados os volumes I a IV sob direcção do sr. A. F. de Castilho: os V e VI sob a do sr. J. M. da Silva Leal e os restantes sob a do sr. S. J. Ribeiro de Sá).

SUMMARIO DA BIBLIOTHECA LUSITANA (pelo professor Bento José de Sousa Farinha.) Lisboa, na Off. da Academia Real das Sciencias, 1786-87. 8.º 3 tomos.—Seguido da **BIBLIOTHECA LUSITANA ESCOLHIDA** (pelo mesmo.) Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1786. 8.º de 198-96 pag.

THEATRUM LUSITANIÆ LITERARIUM, sive, *Bibliotheca Scriptorum omniū Lusitanorū.* Auctore Joanne Soares de Britto, Lusitano Matosiniensi Sacra Theologiæ Conimbric. atq. Eborensi Doctore, Sedis Apostolica Protonotario, antiqui D. Jac. D'Antas Monasterii Abbate, Pensionario Rehordosensi atque in Primatiali Braccarensi Curia Senatore.—Anno Christiano 1655, à restauratione Imperii Lusitani 45.—Codice ms. em folio, de 927 pag. de letra mui legivel do seculo XVIII, que foi da Livraria do Marquez d'Angeja, e hoje da Bibliotheca da Academia Real das Sciencias.

VARÕES ILLUSTRES DO BRASIL, durante os tempos coloniaes: por João Manuel Pereira da Silva. Paris, na Imp. de Henrique Plon 1852. 8.º gr. 2 tomos. (A primeira edição sahio com o titulo de *Plutarco Brasileiro.*)

VOYAGE EN PORTUGAL a travers les provinces d'Entre-Douro et Minho, de Beira, d'Estramadure et d'Alenteju dans les années 1789 et 1790 etc. traduit de l'anglais de Jacques Murphy. Paris 1797. 8.º gr. 2 tomos. (Toca acidentemente algumas especies, que esclarecem pontos da nossa historia litteraria.)

VOYAGE EN PORTUGAL depuis 1797 jusqu'en 1799 par M. Link. Traduit de l'allemand. Paris, chez Levrault, Schoell et Comp. 1805. 8.º gr. 2 vol. (Principalmente no tomo II cap. xxxviii, *Sur la litterature et la langue portugaise*.—Do tomo III, que é propriamente do Conde de Hoffmannsegg, posto que ordenado ou redigido por Link, não houve que tirar subsidio algum para o nosso assumpto.)

Das *Viagens* de Dalrymple, Dumouriez, Costigan, Du Chatelet, Carriere, Hautefort, etc. posto que egualmente consultadas, não se recolheu coisa alguma que aproveitasse ao intento do *Diccionario Bibliographico*.

Além das obras e escriptos que ficam enumerados, leram-se em geral os auctores e livros apontados pelo sr. J. Silvestre Ribeiro no tomo I dos seus *Primeiros Traços da Resenha da Litteratura*, tambem já descriptos. Foram egualmente examinados, com mais ou menos proveito, uma infinidade de artigos disseminados pelos jornaes politicos e litterarios dos tempos modernos; os *Almanachs* de Lisboa de 1782 até 1826, e os de Portugal de 1855 e 1857 do sr. Valdez; muitos elogios historicos, documentos e biographias especiaes; e finalmente os *Catalogos* da Imprensa Nacional, da Universidade de Coimbra, de varias casas de venda de livros de Lisboa, Porto, e do Brasil, etc. etc.

Do mais que possa accrescer n'este genero, digno de commemoração especial, dar-se-ha nova resenha no ultimo volume da obra.

SIGLAS OU ABBREVIATURAS,

MAIS USADAS NO DICCIONARIO, E QUE PODEM CARECER D'EXPLICAÇÃO.

Acad. R. das Sc.....	Academia Real das Sciencias.
Arch.....	Archivo.
Bibl., ou Bibl. Nac....	Bibliotheca do Porto, Evora, etc.—ou Bibliotheca Nacional de Lisboa.
(C).....	As obras precedidas d'esta indicação são as que vulgarmente se têm na conta de classicas na linguagem: isto é, as que se acham incluídas no intitulado « <i>Catalogo dos Livros</i> » que se hão de ler para a continuação do Diccionario da Língua Portuguesa, mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. 1799. 1 volume em 4.º
C. R.....	Casa Real.
Cav.....	Cavalleiro.
Commend., ou Comm.	Commendador.
Dr.....	Doutor.
E.....	Escreveu, ou compoz.
Fr.....	Frei.
Imp.....	Imprensa.
ms.....	manuscripto.
M. ou m.....	Morreu.
Nac.....	Nacional.
N. S.	Nosso Senhor, ou Nossa Senhora.
N. ou n.....	Nasceu.
Off. ou Offic. Typ....	Officina Typographica.
Ord.....	Ordem.
P.....	Padre.
pag.....	pagina, ou paginas.
S. A. R.	Sua Alteza Real.

NOMES DOS ESCRIPTORES

**A CUJO RESPEITO ACCRESCERAM JÁ NOVAS ESPÉCIES,
QUE POR NÃO CHEGAREM A TEMPO, FICAM RESERVADAS PARA OS TOMOS SEQUINTEs,
OU PARA O SUPPLEMENTO FINAL.**

ALBINO FRANCISCO DE FIGUEIREDO E ALMEIDA.

• ALBINO MOREIRA DA COSTA LIMA.

ALEXANDRE HERCULANO.

ALEXANDRE JOSÉ DE MELLO MORAES.

ANTONIO DE ALMEIDA, Medico.

• ANTONIO ARNALDO DE MOURA RUAS.

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

ANTONIO DAMASO DE CASTRO E SOUSA.

ANTONIO FERNANDES, Jesuita.

ANTONIO FERREIRA BRAGA.

ANTONIO FERREIRA MOUTINHO.

ANTONIO GOMES DA SILVEIRA MALHÃO.

ANTONIO GONÇALVES TEIXEIRA E SOUSA.

ANTONIO IGNACIO COELHO DE MORAES. (Vej. *Memoria sobre a utilidade do estudo da Lingua Grega.*)

ANTONIO JOAQUIM DE MESQUITA E MELLO.

FR. ANTONIO JOSÉ DA ROCHA.

• **ANTONIO MARCOLINO FRAGOSO.**

ANTONIO MARIA BARBOSA.

ANTONIO MARIA DOS SANCTOS BRILHANTE.

ANTONIO MARTINS BELLEZA.

ANTONIO OLIVA DE SOUSA E SEQUEIRA. (V. *Cartas Transtaganas.*)

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA.

• **ANTONIO DA SILVA GRADIM.**

• **AUGUSTO FREIRE DE ANDRADE.**

**Outros muitos verias, que os pintores
Aqui tambem por certo pintariam;
Mas falta-lhes pincel, faltam-lhes cores,
Honra, premio, favor que as artes criam.**

CAMÕES, Lus. viii, 39.

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ



ABEL CHRISTIANO DE BETTENCOURT (V. *José Feliciano de Castilho*.)

ABEL MARIA JORDÃO PAIVA MANSO, Cav. da Ord. de N. S. da Conceição, Bacharel formado na faculdade de Canones pela Univ. de Coimbra, Advogado do Conselho d'Estado, Secretario do Trib. do Commercio de primeira instancia, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa e de outras sociedades e corporações scientificas.—N. em Coimbra a 3 de Março de 1801.—E.

1) *Repertorio geral alphabetico da Reforma Judiciaria*. Lisboa, na Typ. Patriotica 1837. 8.º de 180 pag.

2) *Petição de recurso a Corôa interposto pelo Ex.º e Rev.º Arcebispo de Mitylene do decreto pelo qual o Em.º Cardeal Patriarcha... o suspendeu das funcções pontificaes e das de Vigario geral*. Lisboa, Typ. do Panorama 1856. 8.º gr. de 31 pag. V. D. *Domingos José de Sousa Magalhães*.

Alem d'estas tem publicado varias *Allegações de Direito*:—*Defeza do réo Francisco de Mattos Lobo perante a Relação de Lisboa*, inserta na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 34 do anno 1841:—*Élogio historico do Advogado Emygdio Costa*, na mesma *Gazeta* n.º 47 de 1842:—*Noticia sobre a antiguidade dos Juizes de Paz em Portugal*, na mesma *Gazeta* n.º 40 de 1841.

Consta que se occupa actualmente de um trabalho historico ácerca da antiga *Casa dos vinte e quatro*, o qual tenciona apresentar em breve á Academia das Sciencias.

ABRAHAM HAIM JAHACOB DE SELOMOH DE MEZA, judeu portuguez, residente, ao que se vê, em Amsterdam, e viveu na primeira metade do seculo xvi.—E.

3) *Meditações sacras, ou sermões varios, compostos e recitados n'este KK. de TT. por o insigne HH. R. Abraham Haim etc... Primeira parte*. Amsterdam 1524. 4.º

O commendador Francisco José Maria de Brito, ministro que foi de Portugal em varias Côrtes da Europa, e ultimamente na de Paris, onde morreu em 1825, possuia um exemplar d'este rarissimo livro; o qual vem mencionado no *Catalogue des livres provenant de la Bibliothèque de feu Mr. le Chevalier de Brito*. Paris chez J. P. Aillaud 1826. 8.º gr. 4 pag. 1 sob n.º 11. Fundado n'este testemunho aponto aqui esta obra, de que alias não acho noticia em Barbosa, nem mesmo nas *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos ácerca

dos judeus portuguezes, o que tudo é prova indubitavel da sua extrema raridade.

ABRAHAM GOMES DA SILVEIRA, chamado antes **DIOGO GOMES DA SILVEIRA**, judeu portuguez, que sahindo de Portugal, e tendo viajado em França, Flandres, e n'outros paizes da Europa, assentou a final o seu domicilio em Amsterdam.—E.

4) *Sermões*. Amsterdam, anno 5438 (que corresponde ao de Christo 1678, e não 1676 como têm dito erradamente Barbosa e Ribeiro dos Sanctos).

Conforme a declaração d'este ultimo, os sermões de que se tracta são *escriptos em portuguez*, o que Barbosa não disse. Mas o douto academico esqueceu-se de declarar igualmente se tinha tido á vista algum exemplar, ou se falou por simples inducção tirada do que vira em Barbosa, o que me parece mais provavel, até por conservar errada a data: alias dar-nos-ia do livro uma descripção mais circunstanciada como costuma. Para mim é ainda ponto duvidoso, pois não vi, nem sei onde exista exemplar algum d'esta obra, que reputo de muita raridade.

ABRAHAM PHARAR, ou **FERRAR**, como lhe chama Barbosa; Medico de profissão. Por ser acerrimo sequaz do hebraismo fugiu de Portugal para Hollanda, e era no anno de 1639 Parnassim ou cabeça da synagoga dos judeus portuguezes em Amsterdam.—E.

5) *Declaração das seiscentas e treze encomendações de nossa Sancta Lei, conforme á exposição de nossos sabios: mui necessaria ao judaismo, com a taboada d'ellas, seguindo as Parasioth: e no fim estão annexas as distincções das penas em que incorrem os transgressores, e outras curiosidades*. Amsterdam, em casa de Paulo Aertser de Ravestein. Por industria e despeza de Abraham Pharar, judeu do desterro de Portugal. Anno 5387 (isto é, de Christo 1627.) 4.º

É obra muito rara, e de muita doutrina para os judeus, segundo affirma Ribeiro dos Sanctos, que inculca tel-a visto, posto que não mencione a existencia de algum exemplar conhecido em Portugal. Pela minha parte, confesso que apesar de todas as diligencias não poude ainda encontrá-la.

ABRAHAM PIMENTEL, oriundo de Portugal, e mestre dos judeus portuguezes na synagoga de Amsterdam, onde florescia na segunda metade do seculo xvii.—E.

6) *Questões e discursos academicos, que compoz e recitou na illustre Academia Kether Thorá, e juntamente alguns sermões*. Anno 5448 (de Christo 1688.) 4.º—É dedicada a Isaac Nunes Henriques, e contém trinta discursos, ou dissertações, e seis orações. Sahiu sem nota do logar da impressão. Al-guns conjecturam com fundamento que seria impressa em Hamburgo.

Tudo o que aqui se diz é reportado ás informações dadas por Antonio Ribeiro dos Sanctos, pois não tenho noticia da existencia de algum exemplar d'este livro em local conhecido.

É para notar, que esta obra escapou ás indagações de Barbosa, que não faz d'ella menção, fazendo-a de outras que este auctor compozera em varias linguas.

Tanto esta, como as demais obras de judeus portuguezes, que ficam descriptas nos artigos precedentes, e outras que adiante mencionaremos, estampadas, como se vê, fóra de Portugal e em paizes protestantes, são para nós livros de extrema raridade; e por isso muito estimados, pagando-se os exemplares, quando apparecem casualmente no mercado, por preços mui elevados, e até exorbitantes, considerados com respeito ao valor e merito intrinseco de taes obras, que ás vezes é bem diminuto.

É visivel que esta raridade provém, mais que de qualquer outra causa,

da nimia e vigilante severidade com que o Tribunal da Inquisição fiscalisava por seus ministros a introdução no reino dos livros estrangeiros em geral, mas sobre tudo d'aquelles que, escriptos em linguagem vulgar por homens da raça proscripta, e versando pela maior parte sobre assumptos de doutrina theologica, ou de obrigações rituaes, eram por isso mesmo julgados mais perigosos á verdadeira fé, e como taes inexhoravelmente votados á destruição. O que mais admira é, que ainda apesar de tanto rigor e diligencia alguns lograssem a introdução: mas por cada exemplar que escapasse, quantos não seriam apprehendidos e aniquilados, já no acto da entrada pelas vias maritima ou terrestre, já por occasião das buscas domiciliarias e do confisco a que se procedia irremissivelmente nas casas dos christãos-novos, quando estes eram arrastados para os carcereiros do tremendo Tribunal! Maravilha na verdade o ver como foi possivel subtrahir a tão rigorosas pesquisas esses poucos, que ainda chegaram até nós: dos quaes alguns, tornando-se mais raros de dia para dia, em razão das causas ordinarias que promovem a sua deterioração successiva, hão de finalmente desaparecer de todo, deixando apenas a memoria da sua existencia.

7) **ACADEMIA celebrada pelos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco do convento de N. S. de Jesus de Lisboa no dia da solemne inauguração da estatua equestre d'elrei D. José I. Nosso Senhor.** Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1775. fol. Contendo ao todo 176 paginas sob varias numerações parciaes, e com uma estampa allegorica da invenção e buril do habil professor Joaquim Carneiro da Silva. Edição mui nitida. Consta a collecção de varias composições, tanto em prosa como em verso, assim nos idiomas vulgares francez, inglez, e portuguez, como na lingua latina, e nas orientaes, a saber: grega, arabiga, e hebraica: tudo com as competentes versões em linguagem materna. A dedicatória a elrei D. José (que alguns qualificam de *bellissima*) é da penna de D. Fr. Manuel do Cenaculo.

Este livro não sendo raro, é todavia estimavel; mas nem por isso deixa de correr nomercado por modicos preços, que costumam regular de 400 a 600 réis.

8) **ACADEMIA DOS HUMILDES E IGNORANTES. Dialogo entre um Theologo, um Philosopho, um Ermitão e um Soldado no sitio de N. S. da Consolação.** Obra utilissima para todas as pessoas ecclesiasticas e seculares que não têm livrarias suas, nem tempo para se aproveitar das publicas... Tom. 1. Lisboa, na Off. de Ignacio Nogueira Xisto 1759. 4.º Ibi 1760. 4.º

Esta obra começara a publicar-se periodicamente em folhetos de 8 pag., de que o primeiro sahio em Setembro de 1758. Continuou nos annos seguintes, e cada 52 numeros ou conferencias formam um volume. Assim, a obra completa vem a compor-se de oito volumes e um *Indice das cousas mais notaveis de que tractam os seis tomos da Academia, etc.* Lisboa, na mesma Off. 1764. 4.º

Nos rostos d'estes volumes lêem-se as letras iniciaes D. F. J. C. D. S. R. B. H., que deviam indicar as do nome do auctor: porém nos catalogos do livreiro João Henriques vem declarado como auctor da obra de que se tracta Fr. Joaquim de Sancta Rita, Augustiniano: é visivel a desconcordancia que se dá entre aquellas iniciaes e as d'este nome; e o peor é que tal Fr. Joaquim de Sancta Rita não apparece em um obituario que Pedro José de Figueiredo colligiu e escreveu dos frades do convento da Graça, que faleceram no seu tempo, e que foram escriptores; obituario que examinei por mercê de seu possuidor e meu amigo o Sr. A. J. Moreira. Ora, Figueiredo conhecia certamente a obra, e por consequente não deixaria de mencionar o seu auctor conjuntamente com os demais escriptores do referido convento, se elle alli pertencesse. Inclino-me pois a crer que o tal nome é supposto, e engano do livreiro.

Cabe aqui notar uma equivocação em que cahiu o illustre auctor do artigo inserto no *Panorama* vol. 1, da terceira serie, 1852, a pag. 338, e por elle mesmo reproduzida depois no art. que sob o titulo de «Arcadia Portugueza» publicou nos *Annæes das Sciencias e Letras*, vol. 1, pag. 85. Teve para si o erudito escriptor, que effectivamente existira em Lisboa uma associação litteraria de pessoas reunidas com a denominação de «Academia dos Humildes e Ignorantes»: porém ha n'isto engano manifesto. Aquella designação não passa de mero titulo, que o auctor (quem quer que elle fosse) quiz dar á sua obra, imaginando essa pretendida reunião de individuos com o fim de dar ao seu trabalho a fórma dialogistica, que lhe pareceu preferivel para tal composição; no que alias tinha até entre nós exemplos a que acostar-se. Haja vista a *Côrte na Aldéa*, *Aldéa na Córte*, *Academia nos Montes*, *Governo do Mundo em secco*, etc., etc.

A *Academia dos Humildes* é hoje pouco estimada, e o seu preço mui variavel. Completa em 8-vol. e com o *Indice* tem chegado a vender-se de 4:800 a 6:000 réis, mas quasi sempre por menos. Os tomos VII e VIII são porém muito mais raros que os antecedentes.

9) (C) **ACADEMIAS DOS SINGULARES DE LISBOA**, *dedicadas a Apollo. Primeira parte*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4.º Ibi por Manuel Lopes Ferreira 1692. 4.º de xvi—358 pag.

—*Parte segunda*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1668. 4.º Ibi por Manuel Lopes Ferreira 1698. 4.º de iv—427 pag.

A primeira edição é a citada no denominado *Catalogo da Academia*. Da segunda tenho um exemplar, comprado no expolio do falecido Visconde de A. Garrett. Qualquer das edições é hoje pouco vulgar, e os exemplares da primeira em bom estado têm corrido por 800 até 1:200 réis.

Na resenha, que reservo para o fim do presente *Diccionario*, de todas as academias e associações scientificas ou litterarias creadas em Portugal desde o meiado do seculo XVII, tractar-se-ha egualmente d'esta, com as particularidades que lhe dizem respeito.

10) **ACTAS DAS SESSÕES DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA**. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1849—1850 8.º gr., tomos I e II. Do III, começado a publicar em 1851, só se imprimiram as primeiras 112 paginas, ficando desde então interrompida a sua continuação.

É digna de estima esta collecção assim mesmo incompleta, porque n'ella se encontram varias memorias e trabalhos academicos de menor extensão, mas interessantes a diversos respeito, e que debalde se procurarão em outra parte.

FR. ACCURSIO DE S. PEDRO, Franciscano da provincia dos Algarves, Mestre de Theologia na sua ordem, Guardião do convento d'Evora, e Provincial eleito em 1653. Sabe-se que foi natural da Villa de Serpa, no Alemtejo; mas ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

11) *Sermão no Acto da Fé que se celebrou na cidade d'Evora em 21* (Barbosa tem erradamente 11) *de Agosto de 1644*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.º Consta de 32 paginas não numeradas.

Este, e outros sermões impressos, prégados em actos da fé n'este reino e suas conquistas (os quaes vão aqui descriptos competentemente sob os nomes de seus auctores) formam uma collecção volumosa, e até certo ponto recommendavel, já porque a maior parte d'elles são justamente reputados classicos na linguagem, já por deverem considerar-se como outros tantos monumentos da sciencia e doutrina dos nossos theologos polemicos, tendo todos por assumpto a conversão dos réos, que a Inquisição condemnava por erros

da fé. A estas duas razões acresce uma terceira, que é a raridade dos exemplares de quasi todos, tornando-se hoje sobremaneira difficil a sua acquisição. A collecção mais ampla e completa n'este genero de que até agora tenho noticia em mãos de particular, era a que nos fins do seculo passado conseguiu reunir Antonio Soares de Mendonça, negociante d'esta cidade, e um dos mais curiosos bibliophilos do seu tempo. Compunha-se de setenta e dous sermões. Ignoro para onde passou, juntamente com a escolhida livraria do seu possuidor. Na bibliotheca do extincto convento de Jesus, hoje pertencente á Acad. R. das Sc., ha uma collecção, numerosa na verdade, mas que sobre achar-se assás mal tractada, está mui longe de chegar áquelle numero. Pela minha parte, apesar de aturadas diligencias, só poudes até agora juntar uns trinta, que possuo.

Tambem não sei a que attribuir o descuido (que por tal o tenho) de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que no seu *Ensaio de uma Bibliotheca Lusitana anti-rabbínica*, inserto no tomo vii das *Memorias de Litteratura da citada Academia*, deixou de incluir estes sermões, que são realmente escriptos de controversia anti-judaica, muitos d'elles nada inferiores aos melhores tractados que d'esta materia se escreveram. Poderia adduzir aqui provas incontestaveis do que digo, se a natureza do presente trabalho as comportasse.

12) (C) **ACROAMAS PANEGRICOS** com que a Sancta Cathedral Igreja de Coimbra recebeu... a sagrada reliquia de S. Thomás de Villanora. Coimbra, por José Ferreira 1690. 4.º de xxiv-200 pag. Contém tres sermões portuguezes, e varias poesias em diversos metros nas linguas portugueza, hespanhola e latina. A linguagem d'estas peças é em geral pura e correcta; o estylo é proprio da epocha em que viviam seus auctores. Poucos exemplares tenho visto d'esta obra, cujo preço regula de 240 a 400 réis.

13) **ADAGIOS, PROVERBIOS, RIFÕES E ANEXINS DA LINGUA PORTUGUEZA**, tirados dos melhores auctores nacionaes, e recopilados por ordem alphabetica por F. R. I. L. E. L. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1780. 8.º gr. de 344 pag.

As referidas iniciaes, creio que significam: Francisco Rolland, Impresor-livreiro em Lisboa. A obra é precedida de um prologo, que pelo estylo me parece ser da penna de Antonio Lourenço Caminha. Ahi mesmo declara o editor que a maior parte d'este seu trabalho fora extrahido do *Vocabulario de Bluteau*. Ultimamente se fez segunda edição com a indicação de *correcta e augmentada*, na mesma Typ., 1841. 4.º

ADOLPHO MANUEL VICTORIO DA COSTA, Formado na faculdade de Medicina pela Univ. de Coimbra, natural da Villa de Soure, districto d'aquella cidade. Retirando-se de Portugal para o Brazil, fundou no Rio de Janeiro em 1840 o collegio Victorio, para educação da mocidade, do qual tem sido director. Publicou:

14) *Apontamentos sobre a Cholera-morbus epidemica na sua invasão em Portugal, pelo falecido doutor Emygdio Manuel Victorio da Costa, coordenados por seu filho... com um proemio em que se trata amplamente o genero d'esta palavra*. Rio de Janeiro, na Typ. Commercial de Soares & C.ª 1855. 8.º gr. de xxviii-127 pag.

No referido proemio expõe o seu auctor, e sustenta com razões de congruencia apoiadas em boas auctoridades, que o vocabulo *cholera-morbus* é do genero feminino, reprovando a opinião dos que, á imitação dos francezes, têm pretendido fazel-o masculino.

ADRIANO ERNESTO DE CASTILHO BARRETO, Cav. da Ordem

de Christo e de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Canones. Depois de exercer alguns cargos de magistratura, sendo ultimamente nomeado Ajudante do Procurador Regio na Relação de Lisboa (V. *Diario do Gov.* n.º 47 de 1857) retirou-se em 1847 para o Brazil, onde continuou no exercicio da Advocacia.—N. em Lisboa a 12 de Dezembro de 1800, e m. no Rio de Janeiro a 15 de Dezembro de 1857.—E.

15) *Epinicio á acclamação do Sr. D. João VI*—...

16) *As minhas vinte e cinco prisões. Tomo I.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1845. 8.º Consta que parte do segundo tomo chegou a ser impresso na mesma Typ.; mas não sei que até agora se concluisse.

17) *Defensa forense do General Stubbs*...

ADRIÃO PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO, do conselho de Sua Magestade, Doutor e Lente de Direito na Univ. de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Coimbra a 10 de Fevereiro de 1840.—E.

18) *Memorias do Bussaco. 1.ª Parte.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 16.º de xvi-92 pag.—2.ª Parte, ibi na Imp. de Trovão & C.ª 1839. 16.º de iv-81 pag. Ambas as partes reunidas, ibi 1850. 8.º

19) *Uma Viagem á Serra da Louzã no mez de Julho de 1838.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 4.º gr. Sahiu tambem na segunda edição das *Memorias do Bussaco*.

20) *Pensamentos, memorias e sentimentos, fructo de minhas leituras: e Roma e seus arrabaldes, do Visconde de Chateaubriand, colligidas e traduzidas em portuguez.* Paris, 1838. 12.º de 134 pag.

21) *Elementos d'Economia Politica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1839. 8.º Ibi 1844. 8.º

22) *Primeiros Elementos da Sciencia d'Estadistica.* Coimbra, na mesma Imp. 1844. 8.º

Estas duas obras sahiram em nova edição reformada e augmentada com o titulo seguinte:

23) *Elementos d'Economia Politica e Estadistica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1845. 8.º gr. de xix-196 pag.—E novamente: Ibi, 1852. 8.º gr.—e 1856. 8.º gr.

24) *Geographia da Infancia para uso das escholae.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º gr. de 95 pag.—Ibi 1855.

25) *Grammatica da Infancia.* Ibi 1854.—& ibi 1855. 8.º gr.

26) *Arithmetica da Infancia.* Ibi 1850.—& ibi 1855.

27) *Introdução ao Amigo dos Meninos.* Ibi 1854. 8.º gr.

28) *Estudos d'Economia Politica* (não concluidos). Ibi 1853. 8.º gr.—Ibi 1855.

29) *Estudos sobre os primeiros elementos da Theoria da Estadistica.* Ibi 1855. 8.º gr.

30) *Brevissimo Resumo da Historia Sagrada.* Ibi 1853. 8.º gr.

31) *Cathecismos da Doutrina Christã, adoptados nas Dioceses de Coimbra, Vizeu, Bragança, Lamego e Beja.* Ibi 1854. 12.º

32) *Pequeno Cathecismo* (resumo do antecedente). Ibi 1854. 32.º

33) *Cathecismo da Historia Sagrada.* Ibi 1857. 12.º

34) *Grammatica Franceza da Infancia.* Ibi 1856. 8.º

35) *Das Irmãs da Charidade.* Ibi 1857. 8.º de viii-110 pag.

Alem d'estes importantes trabalhos, dedicados quasi todos á instrucção moral e scientifica da mocidade, tem publicado varios artigos, insertos no Instituto de Coimbra, e em outros jornaes litterarios, etc.

D. AFFONSO (O Infante), sexto filho d'elrei D. Manuel, Bispo d'Evora, Arcebispo de Lisboa, e Cardeal.—N. em Evora a 23 de Abril de 1509, e m.

em Lisboa a 21 d'egual mez de 1540, contando apenas 31 annos d'idade. V. *Constituições Synodales do Arcebispado de Lisboa, e do Bispado d'Evora*.

AFFONSO DE ALBUQUERQUE, antes chamado **BRAZ DE ALBUQUERQUE**, filho natural do grande Affonso d'Albuquerque.—N. na Villa d'Alhandra, e m. em Lisboa com 80 annos de idade no de 1580.—E.

36) *Commentarios de Afonso Dalboquerque capitão geral & governador da India, colligidos... das proprias cartas que elle escreuia ao muyto poderoso Rey dō Manuel, o primeyro deste nome...* Lisboa, por João de Barreira 1557. fol.

(C) Sahiram segunda vez impressos, com este titulo: *Commentarios do Grande Afonso Dalboquerque, Capitam Geral que foy das Indias orientaes. Em tempo do muyto poderoso Rey dom Manuel, o primeyro deste nome. Nouamente emendados & acrescentados, etc...* Lisboa, por João de Barreira 1576. fol. de rv—578 paginas, sem contar as do indice final.

Esta edição é muito mais estimavel que a primeira, por ter n'ella seu auctor, «emendado algumas cousas que tinha escriptas, e acrescentado outras, advertido de maiscertas informações» como elle diz na sua dedicatoria a elrei D. Sebastião. O sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 891 descreve e confronta exacta e minuciosamente, como costuma, os titulos de ambas as edições, por modo que não podem ser confundidas; como com inadvertencia indesculpavel o foram, na descripção que d'esta obra faz o benemerito professor Pedro José da Fonseca no seu *Catalogo dos Auctores* que precede o *Diccionario da Lingua Portuguesa* publicado pela Acad. das Sc.; onde principiando por transcrever o rosto da segunda edição, acaba copiando o da primeira, quanto á data; do que resulta uma confusão e transtorno inexplicaveis. Erro que d'ahi passou para o denominado *Catalogo* da Academia impresso em 1799, e para a *Bibliotheca Lusitana Escolhida* do sr. José Augusto Salgado.

Os *Commentarios* sahiram pela terceira vez, Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1774, 8.º 4 tomos, com retrato e mappas. Esta é a edição vulgar: qualquer das outras é rara; e a de 1576 merece por todos os titulos a preferencia. Os exemplares d'esta ultima em soffrivel estado de conservação tem valido no mercado de 4:000 a 4:800 réis, e talvez mais.

Da de 1774, que hoje custa na Imprensa Nacional 1:200 réis, acho memoria no *Manual* de Brunet de terem sido vendidos em Paris um exemplar por 34 francos, e outro por 27!

Esta obra é uma das fontes originaes a consultar para a historia da India. Seu auctor é contado geralmente no numero dos bons classicos da lingua; e o P. Antonio Pereira de Figueiredo não duvidou dar-lhe o quinto lugar na serie em que os collocava com respeito ao merito relativo de cada um, antepondo-lhe apenas João de Barros, Damião de Goes, Francisco de Andrade, e Diogo do Couto. Parece-me comtudo que esta opinião do illustre philologo terá poucos seguidores.

Não fecharei este artigo sem insistir mais uma vez na leviandade com que Diogo Barbosa attribue ao nosso Affonso de Albuquerque as trovas, que sob este nome se lêem no *Cancioneiro* de Rezende a fol. 169, 170 e 176: como é possivel que ao douto Abbade escapasse que o *Cancioneiro* foi publicado em 1516, quando aquelle acabava de completar quinze annos de idade, e ainda se chamava Braz; pois só mudou de nome por insinuação de elrei D. Manuel, e depois da morte de seu pae, falecido em Goa a 16 de Dezembro de 1515, como o mesmo Barbosa refere pouco antes!

AFFONSO DE ALCALÁ E HERRERA, portuguez, mas oriundo de Castella, n. em Lisboa a 12 de Setembro de 1599, e ahi faleceu a 21 de Novembro de 1682. Não consta que exercitasse officio, ou emprego publico,

talvez porque [de seus paes herdou com que passar a vida independentemente.—E.

37) *Jardim Anagrammatico de Divinas Flores Lusitanas, Hespanholas e Latinas. Contém seiscentos oitenta e tres anagrammas em prosa e verso, e seis hymnos chronologicos.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1654. 4.º de xxviii—277 pag., tendo alem do rosto impresso, um frontispicio gravado a buril pelo artista portuguez João Baptista.

Foi a primeira obra d'este genero que se publicou, não só em Portugal, mas em toda a Hespanha, como affirma o proprio auctor na noticia que lhe antepoz. Sem que pretenda justificar aqui estes abusos do ingenho, que o gosto do seculo seguinte condemnou, e baniu da republica das letras, parece-me todavia que poucos deixarão de admirar a destreza e curiosidade com que á custa de fina industria e intrincado trabalho se levavam ao cabo taes composições, vencendo difficuldades muitas vezes reputadas insuperaveis. Os exemplares do *Jardim*, que apparecem no mercado, valem ordinariamente de 300 a 480 réis.

38) *A sagrada Imagem da Virgem do Pilar Mãe Santissima Madre de Deus, Salve Rainha* glosada. Lisboa, por Domingos Carneiro 1678. 4.º

39) *Novo modo curioso, tractado e artificio de escrever... com uma vogal sómente, excluindo as outras quatro.* Lisboa, por Francisco Villela 1679. 8.º Parte I e II.

40) *Varios effectos de Amor en cinco Novellas exemplares, y nuevo artificio de escribir prosas y versos sin una de las cinco letras vocales.* Lisboa, por Manuel da Silva 1644. 8.º de xvi—140 folhas numeradas só na frente. Ibi, por Francisco Villela 1671. 8.º Posto que escriptas em castelhano, menciono aqui estas novellas para lembrar que não houve novidade alguma da parte de certo escriptor que já no seculo presente deu á luz outro semelhante trabalho em portuguez, inculcando-o como original e sem exemplo.

AFFONSO ALVARES, que Barbosa diz fora *um dos mais estimados criados* do Bispo d'Evora D. Affonso de Portugal: exerceu depois em Lisboa a profissão de mestre de ler e escrever, e era de côr parda, segundo se collige das quintilhas satyricas que lhe dirigiu o poeta Antonio Chiado, de quem parece ter sido acerrimo antagonista. Não poudé até agora discriminar a sua naturalidade, e menos as datas precisas do seu nascimento e obito. Se é exacta aquella asserção de Barbosa, deveria nascer pelos principios do seculo xvi, pois que o Bispo D. Affonso faleceu em 1522. Foi por tanto contemporaneo de Gil Vicente, e dos outros poetas que illustraram o reinado de D. João III. — E.

41) *Auto de Santo Antonio feito a pedimento dos muy honrados e virtuosos Conegos de Sã Vicente: muy contemplativo, em partes muy gracioso, tirado da sua mesma vida.* Lisboa, por Vicente Alvares 1613. 4.º Ibi por Antonio Alvares 1639. 4.º Evora, por Francisco Simões 1615. 4.º Lisboa, por Domingos Carneiro 1659. 4.º Ibi, na Off. Ferreiriana 1723. 4.º de 15 pag.

42) *Auto de S. Tiago Apostolo.* Lisboa, por Antonio Alvares 1639. 4.º

43) *Auto de S. Barbara Virgem e Martyr.* Lisboa, por Vicente Alvares 1613. 4.º Evora, por Francisco Simões 1615. 4.º Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1790. 4.º de 24 pag.

44) *Auto de S. Vicente Martyr...* (Foi prohibido no Indice Expurgatorio dos livros mandado publicar pelo Inquisidor Geral D. Fernando Martins Mascarenhas; não consta que se reimprimisse.)

45) *Resposta feita a uma petição que fez Antonio Ribeiro Chiado ao Commissario Geral de S. Francisco.* Lisboa, por Antonio Alvares 1602. 4.º (Anda tambem com os *Letreiros Sentenciosos* de Antonio Chiado, que Farinha reimprimiu em 1783.)

As edições mais antigas que aponto de cada um d'estes autos, copiadas da *Bibl.* de Barbosa, e hoje mui difficeis de achar, não são por certo as pri-

meiras que dos mesmos autos se fizeram. Tenho por indubitavel que todos se imprimiram ainda em vida de Alvares, e por conseguinte muito antes de findar o seculo xvi, porém julgo provavel que a Inquisição os fizesse recolher a titulo de expurgal-os ou corregil-os, e que d'ahi resultasse não só o desaparecimento dos exemplares, mas perder-se até a memoria de taes edições, que alias Barbosa não deixaria de mencionar se d'ellas houvesse noticia.

D. AFFONSO DE CASTELLO BRANCO, bastardo da casa dos Condes de Villa Nova, Dr. em Theologia pela Univ. de Coimbra, Commissario da Bulla da Cruzada, successivamente Bispo do Algarve e de Coimbra, e Vice-Rei de Portugal; de quem Barbosa faz larga menção no lugar competente, posto que lhe occulte a qualidade de illegitimo.—N. em Lisboa, e m. em Coimbra a 12 de Maio de 1615, com 93 annos de idade. V. *Constituições do Bispado de Coimbra*.

FR. AFFONSO DA CRUZ, Monge Cisterciense da Congregação de S. Maria d'Alcobaça, cujo instituto professou no anno de 1574. Foi eleito Geral da mesma em 1600, e morreu avançado em annos no de 1626. Barbosa o faz natural do Fundão; mas o chronista Fr. Manuel de Figueiredo affirma expressamente que elle era de Alemquer.—E.

46) (C) *Espelho de perfeição colhido da doutrina de alguns Sanctos Padres antigos e outros varões contemplativos: em o qual se contém quatro tractados etc.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1615. 8.º

47) (C) *Espelho de Religiosos em o qual vendo-se, e compondo-se as pessoas religiosas poderão com o favor divino chegar com facilidade á perfeição.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1622. 4.º de x-306 folhas numeradas de uma só parte. A *Bibl. Lus.* e o *Catalogo* da Academia referem erradamente esta edição ao anno de 1621, o que é falso, segundo vejo do exemplar que possuo.

Os exemplares de qualquer das duas obras são pouco communs.

AFFONSO FRANCO. (V. P. Francisco da Fonseca.)

D. AFFONSO FURTADO DE MENDONÇA, Dr. em Canones e Reitor da Univ. de Coimbra, Conselheiro d'Estado de Philippe II, Presidente da Meza da Consciencia, elevado successivamente ás cadeiras episcopaes da Guarda e Coimbra, e ás metropolitanas de Braga e Lisboa. Barbosa tratando d'elle largamente, deixa incerta a sua patria, que uns dizem ser Lisboa, e outros Montemor o novo.—M. de 69 annos a 2 de Julho de 1630. V. *Constituições do Bispado da Guarda*.

AFFONSO GIL DA FONSECA. (V. Francisco de Sousa e Almada.)

AFFONSO GIRALDES. Segundo as indicações de Barbosa, colhidas nos auctores por elle apontados no artigo respectivo, *Bibl. Lusit.* tom. i. pag. 37, é constante que este Affonso Giraldes (de cujas circumstancias pessoaes apenas se nota a de ter assistido á batalha do Salado em 1340) compozera uma obra em *trovvas portuguezas*, que uns chamam *Poema*, outros *Romance*, na qual descrevia o successo da referida batalha, como testemunha ocular. Fr. Antonio Brandão e Fr. Francisco Brandão expressamente declaram tello em seu poder; mas se esteve em Alcobaça é certo que d'ahi desapareceu antes do anno de 1775 em que se imprimiu o *Index Codicum Bibliothecae Alcobatiae*, no qual debalde a procuramos. Da citação que faz o P. Francisco José Freire nas suas *Reflex. sobre a Lingua Portuguesa*, parte 3.ª pag. 59, assás se collige que elle viu, ou teve copia d'ella. Onde pois iriam parar essas copias, de que ao presente não encontro memoria em parte alguma? Existirão

acaso em mão de algum particular, ou sahiriam para fóra do reino? Parece-me que bom serviço faria ás letras quem podesse aclarar o ponto, e dar-nos noticias da existencia d'est' codice precioso e ignorado. No intento de excitar as diligencias e curiosidade de algum estudioso, que haja de dedicar-se a esta indagação, lancei o presente artigo, alias extranho ao plano do Dictionario, visto que a obra de que se tracta nunca chegou a ser impressa.

P. AFFONSO GUERREIRO, Prior da freguezia de S. Christovam em Lisboa, natural de Almodovar, irmão dos jesuitas Bartholomeu e Fernão Guerreiro. Foi morto violentamente nas visinhanças de Lisboa em 1584.—E.

48) (C) *Das Festas que se fizeram na cidade de Lisboa na entrada d'el-rei D. Philippe primeiro de Portugal*. Lisboa, por Francisco Corrêa 1584. 4.º Consta de 59 folhas sem numeração, tendo no frontispicio uma tarja de gravura em madeira. Na livraria do Archivo Nacional da Torre do Tombo ha um exemplar d'este rarissimo opusculo, e sei da existencia de outro na Bibliotheca Publica de Braga. Não encontrando memoria de que algum tenha vindo ao mercado desde muitos annos, já se vê a impossibilidade de assignar-lhe valor determinado.

AFFONSO LOPES, ou **AFFONSO LOPES DA COSTA**, como lhe chama Barbosa, natural de Torres Novas, de profissão ecclesiastico, captivo na jornada d'África em 1578. Deve-se-lhe a publicação da obra seguinte, um dos livros mais raros e estimados da nossa litteratura:

49) (C) *Primeira parte dos Autos e Comedias Portuguezas...* Lisboa por André Lobato 1587. 4.º V. Antonio Prestes.

AFFONSO DE LUCENA, Cav. da Ord. de Christo, Commendador da de S. Tiago, e Alcaide mór de Portel e Evora-monte: Licenciado em Direito Civil, Secretario e Procurador da Duqueza de Bragança a sr.ª D. Catharina.—N. em Trancoso, e vivia ainda no anno de 1611.—E. e publicou, juntamente com outros jurisconsultos:

50) (C) *Allegações de Direito, que se offereceram ao muito alto & muito poderoso Rei Dom Henrique nosso Senhor na causa da successão destes Reinos por parte da Senhora Dona Catherina sua sobrinha filha do Infante Dom Duarte seu irmão a 22 d' Outubro de M. D. LXXIX*. Impressas com licença. Anno 1580.—E no fim tem: *Dos Tratados, que sobre este caso escreveram os Doutores acima appointados & o Doutor Felix Teixeira, & o Licenciado Affonso de Lucena Desembargadores da Casa do Duque de Bragança (que n'esta causa são procuradores da senhora dona Catherina) & muitos outros Letrados, foram compostas estas allegações pellos Doutores Luiz Corrêa Lente do Decreto, & Antonio Vaz Cabaço Lente de Vespera de Leis na Vniversidade de Coimbra, & pellos ditos Doutor Felix Teixeira, & Licenciado Afonso de Lucena*. Impressas por Antonio Ribeiro & Francisco Corrêa em Almeirim... Aos 27 de Fevereiro 1580.—fol. de vi-128 folhas, numeradas só na frente; tendo o frontispicio gravado em madeira, um ante-rosto de igual gravura com as armas da casa de Bragança, e uma arvore genealogica da mesma casa.

Estas Allegações de que ha exemplares em Lisboa nas principaes livrarias publicas, e nas de alguns particulares, são livro de muita estima, e raro de achar no mercado. Seu preço é muito variavel, mórmente com respeito ao estado de conservação dos exemplares. De algum sei que foi pago por 4:800, subindo outros até 12:000 réis; e o sr. Campos, commerciante de livros na rua Aurea, me assegura ter vendido, ha pouco mais de anno, um por 15:000 réis!

D. AFFONSO MENDES, Jesuita, Dr. Theologo pela Univ. d'Evora, Patriarcha da Ethiopia, sagrado a 12 de Março de 1623. Depois de exercer

as suas funções como tal durante alguns annos, teve emfim de sahir desterrado do imperio com os mais catholicos, e acolhendo-se a Goa passou ahi o resto dos seus trabalhosos dias até 29 de Junho de 1656 em que faleceu, estando já nomeado Arcebispo d'aquella metropole.

Foi natural de S. Aleixo, termo da Villa de Moura no Alemtejo: mas os seus biographos não concordam no anno em que nasceu, dando-o Barbosa nascido a 20 d'Agosto de 1579, e Canaes (talvez por engano de algarismo) a 20 d'Agosto de 1575. V. *Estudos Biographicos* de J. B. Canaes, pag. 123. Na Bibl. Nac. de Lisboa ha um seu retrato de corpo inteiro, e sem nome.—E.

51) *Carta... escripta de sua propria mão ao M. R. P. Mucio Viteleschi, Preposito geral da Companhia de Jesus: na qual se contém o que sua Ill.^{ma} Senhoria com os demais PP. da Companhia... fizeram do serviço de Deus e bem das almas o anno de 1629. Impressa á custa de Lopo Rodrigues Mendes, parente do mesmo Patriarcha.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1634. 4.º de 44 folhas numeradas só na frente. Por que razão se omitiria esta carta no chamado *Catalogo da Academia*?

É livro de muita raridade, que ainda não encontrei de venda em alguma parte: e das livrarias de Lisboa só consta que d'ella possuam exemplares a do Archiv Nacional da Torre do Tombo, e a Real das Necessidades.

Note-se que a referida Carta foi traduzida em francez, e se publicou com o titulo: *Relation de l'Ethiopie.* Lille 1633. 12.º As obras d'este prelado mencionadas na *Bibl.* de Barbosa podem acrescentar-se o *Tractado sobre a prisão do P. Hieronymo Lobo, Preposito da Casa Professa da Companhia em Goa, escripto em 1648*, de cujo original dá noticia o Sr. Rivara como existente entre os manuscriptos da Bibl. Eborense cod. $\frac{CXV}{2-8}$ contendo 123 §§;

—e duas *Cartas* tambem originaes, escriptas de Goa ao P. Assistente da Companhia em Roma: dita Bibl. cod. $\frac{CXV}{2-7}$. V. P. Antonio Fernandes.

AFFONSO DE MIRANDA, Contador do Reino e Casa Real, que viveu no tempo d'elrei D. João III.—Barbosa lhe attribue:

52) *Dialogo da perfeição & partes que sam necessarias ao bom Medico. Dirigido ao muyto alto e Serenissimo Principe Rey dom Sebastian, primeiro deste nome, Nosso Senhor.* Em Lixboa, por Joam Alvares impressor delRey. Anno M.D.LXII. 4.º Consta de 25 folhas numeradas só na frente, e são interlocutores Phyliatro e o commendador Fernan Nunez, que viveu noventa annos, e nunca se curou com medicos!

Posto que o titulo e a dedicatoria sejam em portuguez, o dialogo é todo escripto em castelhano. Se houermos d'estar pelo que diz Barbosa no tomo I, art. «Affonso de Miranda» este é o verdadeiro auctor do livro, que depois sahio posthumo por diligencia de *seu filho* Jeronymo de Miranda. No tomo II porém, a pag. 509, contradiz-se, como ás vezes lhe acontece, dando por auctor da obra o proprio Jeronymo de Miranda, sem que se faça cargo ou dê razão da sua desconcordancia. E o peor é que ahi mesmo diz que a obra fora impressa por Antonio Alvares, o que é manifestamente falso, como tive occasião de verificar por exame no exemplar que existe na Bibl. Nacional de Lisboa. Confesso que á vista do mesmo exemplar não sei a quem deva attribuir a composição d'este opusculo, que se diz traduzido, ao que parece de latim, por *mandado* de Affonso de Miranda, e por elle *deizado* a Jeronymo de Miranda, para que o publicasse, como fez, depois da sua morte. Não se estabelece porém entre um e outro razão alguma de parentesco, apesar da identidade dos appellidos, e muito menos a paternidade, que Barbosa gratuitamente quiz suppôr.

Antonio Ribeiro dos Sanctos chama a esta obra «rara, e de estimação»: e que possuia d'ella um exemplar, e vira outro na livraria de Monsenhor

Hasse, o qual deverá ter passado para a da Univ. de Coimbra com os mais livros d'aquelle prelado.

Encontro tambem n'este livro uma singularidade, que por notavel me-rece que d'ella se dê conta. Traz no verso do rosto estampada a licença do P. Fr. Manuel da Veiga, dominicano, na qual—Attesta que vira a sobre-dita obra, e que não achara cousa alguma contra a nossa sagrada religião e bons costumes: *E por tanto* (diz) *dou licença para se imprimir oje 9 de Julho de 1562. Fr. Emmanuel da Veiga.*—Da phrase *dou licença* parece que legitimamente se deve inferir que a este padre competia sómente o concedel-a: e portanto vê-se que o processo das licenças não estava aquelle tempo regulado do modo por que o foi depois.

FR. AFFONSO DOS PRAZERES, filho do segundo Visconde de Barbacena; chamou-se no seculo Affonso Furtado de Mendonça. Seguindo por algum tempo a vida militar, retirou-se do mundo, e entrou na Ordem de S. Bento. D'esta passou depois para Missionario franciscano no Seminario do Varatojo.—N. em Penamacor em 1690, e vê-se que ainda vivia em 1759. Ignoro quando morreu.—E.

53) *Maximas espirituaes e directivas para instrucção mystica dos virtuosos, e defesa apostolica da Virtude...* Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1737. 8.º 2 tomos.—Segunda impressão, *em que de novo se acrescentaram muitas doutrinas*. Ibi, por Antonio Izidoro da Fonseca 1740. 4.º 2 tomos. Cumpre rectificar a confusão que apparece no tomo iv da *Bibl. de Barbosa*, onde parece indicar que a primeira enunciativa é já segunda edição. Esta obra foi mandada supprimir, ficando prohibida a leitura d'ella debaixo de penas gravissimas, por edital da Real Mesa Censoria de 6 de Abril de 1769, como contendo doutrinas erroneas e hereticas, na parte em que sustenta a existencia das *violencias diabolicas* nos actos externos da sensualidade.

54) *Consultas em que conforme a verdadeira theologia... se responde ás mais frequentes duvidas que occorrem na vida do espirito*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.º

55) *Carta directiva para um peccador convertido...* Lisboa, por Francisco da Silva. 1752. 8.º Sahiu com o nome de Sofronio Ferraz Sepedes, puro anagramma do nome do auctor. Esta carta foi tambem prohibida pela Mesa Censoria por edital de 10 de Junho de 1771.

Fallando bibliographicamente, taes livros não têm merito algum que os recomende, e por isso correm no mercado por vil preço.

P. AFFONSO RODRIGUES, ou **ALONSO RODRIGUES**, hespanhol, auctor dos «Exercicios de Perfeição». (V. *Fr. Pedro de Santa Clara*.)

AFFONSO DE TOAR DA SILVEIRA, Bacharel em Theologia pela Univ. de Coimbra, natural da villa d'Atouguia, na diocese de Lisboa.—E.

56) *Dialogo entre tres figuras, no qual se tracta dos Lavradores, com alguns louvores da vida pastoril*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 8.º Nada posso acrescentar ao que diz Barbosa, com respeito a este opusculo, que julgo ser de grande raridade, pois ainda o não vi, nem sei onde exista. Tambem ignoro a razão por que o compilador do chamado *Catalogo da Academia* se não fez d'elle cargo, deixando de o mencionar.

AFFONSO DE VILHAFANHE GUIROL E PACHECO (e não **GIRAL**, como tem erradamente Barbosa) homem de negocio, versado nas regras do calculo. Uns o julgam natural de Almeida, outros do Porto; mas Agostinho Rebello decididamente o pôe entre os naturaes d'esta ultima cidade, e diz que falecera em 1644.—E.

57) *Flor de Arismetica necessaria ao uso dos Cambios, e quilatador de*

ouro e prata; o mais curioso que tem sahido. Lisboa, por Giraldo da Vinha. 1624. 8.º de iv-266 folhas numeradas só na frente. Vi um exemplar d'este raro livro na Bibl. Nac. de Lisboa, e sei que existiu outro na copiosa livraria do falecido advogado Abranches. Não atino com a razão, por que este foi tambem excluido do já por vezes citado *Catalogo* da Academia, onde vem algumas obras de arithmetica, talvez muito inferiores em merito á de Guirol.

AGOSTINHO ALBANO DA SILVEIRA PINTO, n. na Cidade do Porto a 17 de Julho de 1785, filho do bacharel José Xavier da Silveira Pinto e de sua mulher D. Maria Perpetua Pereira da Silveira. Foi Doutor em Philosophia pela Univ. de Coimbra em 1800, Ajudante do batalhão Academico em 1808, e depois Alferes de infantaria n.º 12.—Terminada a guerra peninsular voltou para a Universidade, e formou-se nas faculdades de Medicina e Mathematica, cursando tambem algumas cadeiras de Direito. Exerceu a clinica medica por alguns annos no Porto, e foi Lente de francez na Academia de Marinha e Commercio da mesma cidade. Director da Eschola Medico-Cirurgica, Lente da cadeira de Agricultura, e exerceu varias outras commissões do serviço publico. Deputado ás Côrtes em todas as legislaturas desde 1838 a 1852. Membro do Tribunal do Thesouro Publico, Vice-Presidente do Tribunal de Contas, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, etc., etc. Foi Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, e teve outras condecorações nacionaes e estrangeiras. Membro de diversas Academias e Corporações Scientificas, tanto em Portugal como em outros paizes.

Morreu na sua casa de Aguas-Sanctas a 18 de Outubro de 1852. A sua biographia pelo sr. Rodrigo de Moraes Soares sahiu na *Esperança*, jornal politico, n.º 48 de 26 de Outubro de 1852. V. tambem o artigo assignado M... na *Revolução de Setembro* n.º 3174 do mesmo dia.—E.

58) *Novos Elementos de Grammatica Franceza, extrahidos dos grammaticos mais celebres e acreditados em França*. Lisboa, 1815. 8.º de 177 pag. Têm sido até hoje adoptados para compendio nas aulas do Porto, e tiveram seis edições successivas, sahindo a ultima com o titulo de *Elementos de Grammatica Franceza para uso dos alumnos que estudam esta lingua*. Sexta edição correcta e acrescentada. Porto 1852. 8.º

59) *Primeiras linhas de Chimica e Botanica, coordenadas para uso dos que frequentam a aula de Agricultura da R. Academia da Marinha e Commercio. Parte primeira*. Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. 1827. 4.º de xviii-200-149 pag. A segunda parte, que devia conter os Elementos de Agricultura, não chegou a publicar-se.

60) *Noções sobre a Cholera-morbus indiana, extrahidas principalmente da obra de J. Kennedy, e outros*. Lisboa, na Imp. Reg. 1832. 8.º de xii-143 pag.

61) *Conclusões praticas ou aphorismos deduzidos da observação sobre a Cholera-morbus*. Porto, na Typ. de Alvares Ribeiro. 1833. 8.º gr. de 10 pag.

62) *Codigo Pharmaceutico Lusitano, ou tractado de Pharmaconomia, no qual se explicam as regras e preceitos com que se escolhem, conservam, e preparam os medicamentos, e se apresentam as virtudes, usos, e doses das formulas pharmaceuticas. Terceira edição mais correcta e acrescentada*. Porto 1842. 8.º gr.—E quarta edição mais correcta e acrescentada. Ibi 1846. 8.º gr.

63) *Pharmacographia do Codigo Pharmaceutico Lusitano*. . . 1836. 8.º gr.

64) *Prelecções preliminares ao curso d'Economia Politica da Eschola de Associação Commercial do Porto*. Porto, na Typ. Commercial Portuense. 1837. 8.º gr. de 293 pag., com um retrato do auctor bem mal lithographado.

65) *Exame da questão sobre a livre navegação do Rio Douro*. Porto, na Typ. Comm. Port. 1840. 8.º gr. de 56 pag.

66) *A Dívida Publica Portuguesa, sua historia, progresso, e actual.* Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 4.º

67) *A Crise financeira em 1841, a Comissão creada por decreto de Março do mesmo anno, e as Memorias do Sr. Deputado Roma.* Po Typ. da Revista 1841. 8.º gr.

68) *Exame Critico das causas proximas da actual situação finance* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 4.º

69) *Exposição Synoptica do systema geral da Fazenda Publica em l tugal, adicionada com algumas observações.* Lisboa, na Imp. Nacional 11 4.º gr. de 57 pag.

70) *Elogio de Agostinho José Freire.* Sahiu no n.º 7 dos *Annaes da cidade Litteraria Portuense.* Porto 1839. 8.º gr.

71) *Memoria biographica do conselheiro José Ferreira Borges.* Sa no tomo I da *Revista Litteraria*, e vem mencionada na *Bibliogr. Hist. P* do Sr. Figanieri sob n.º 1277 sem o nome do auctor.

Foi tambem redactor principal da referida *Revista Litteraria.* Po 1838 a 1843, 11 vol. 8.º gr., onde se encontra grande numero de artigos e elle compostos, ou traduzidos: bem como no *Repositorio da Sociedade L teraria Portuense*, e em muitos outros jornaes. Consta mais que alem importantes trabalhos manuscriptos deixou promptos para a imprensa d volumes da obra de que ultimamente se occupava, por elle intitulada *l toria financeira de Portugal desde o tempo do Conde D. Henrique até o nos*

Alguem julga que com fundamento deve attribuir-se-lhe toda, ou p menos grande parte da redacção dos seguintes escriptos:

72) *Memoria Estatístico-historica sobre a administração dos Expos na cidade do Porto, redigida pela Camara Municipal da mesma cidade.* Por na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1823. 4.º de 42 pag.

73) *Relatorio que a Comissão Sanitaria da cidade do Porto fez sul á augusta presença de S. M. Imperial o Duque de Bragança, Regente etc.* Lisboa, na Imp. do Governo 1833. 4.º de 35 pag.—Versa sobre a primei invasão da cholera-morbus no Porto em 1833. Agostinho Albano foi pre dente da referida Commissão.

AGOSTINHO BARBOSA, Formado em ambos os Direitos pela Uni de Coimbra, um dos mais famosos varões que produziu Portugal para cr dito é ornato da republica litteraria, como diz o Abbade de Sever na s *Bibl.* Discorreu pelas principaes universidades da Europa, e residiu p alguns annos em Roma, sendo a final nomeado Bispo de Ughento no rei de Napoles.—N. em Guimarães a 17 de Setembro de 1590, filho do distinc jurisconsulto Manuel Barbosa, e m. no seu bispado a 19 de Novembro (1649.—Alem das numerosas obras de jurisprudencia civil e canonica em l tim, cujo catalogo póde lêr-se no tomo I da *Bibl. Lusit.*, escreveu a seguint

74) (C) *Dictionarium Lusitanico-Latinum.* Braccharae Augustae, apu Fructuosum Laurentium de Basto 1611. fol. Consta primeiro de 80 pa não numeradas, a que segue a numeração por columnas de 1 até 1208, equ valendo a 604 pag.; e no fim vem um «Vocabulario geographico» que occup 15 pag.

Este vocabulario composto e publicado quando o auctor contava apena vinte e um annos de idade (Diogo Barbosa por uma das suas usuaes, bem qu desculpaveis inadvertencias diz quinze) é entre os da nossa lingua o mai copioso de todos, segundo certifica o P. Bento Pereira no rosto do se *Thesouro da Lingua Portuguesa.* Não tenho noticia de que jámais se reim primisse, e os poucos exemplares que d'elle appareciam á venda corriam ainda não ha muitos annos, pelo preço de 3:000 a 4:000 réis, em bom es tado de conservação. Hoje têm decrescido de valor, e chegam pelo maxime de 1:920 a 2:400 réis.

Escreveu mais o sobredito A. Barbosa em castelhano a seguinte, que é grande raridade e por isso a menciono, posto que d'ella não tenha visto agora algum exemplar:

75) *Sumario de la vida y milagros de S. Filippe Nery, fundador de la congregacion del Oratorio; razon de su instituto y empleos de los sacerdotes que la dicha Congregacion se compone.* Sem logar nem anno de impressão. 1.º Diz o Abbade de Sever que tinha em seu poder, e guardava com grande estimação um exemplar.

AGOSTINHO DE BEM FERREIRA, Formado em Direito Canonico na Univ. de Coimbra, e Advogado em Lisboa.—N. nos suburbios da Torre Moncorvo, em 1684. Parece ser ainda vivo em 1759.—E.

76) (C) *Summa da Instituta, com remissões ao Direito de que se deduz, doutrinas com que se conforma, e doutrinas praticas...* Obra utilissima para cidadãos e politicos de lição. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 2. 1.º 4 tomos, que de ordinario andam encadernados em dous.—Sahiu pois mais correcta e adicionada pelo proprio auctor. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1746. fol. 2 tomos.

É inexplicavel o como, sendo mais correcta a segunda edição, fosse preta a primeira pelo compilador do *Catalogo* da Academia!—Quanto ao erro da obra, diz o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 213: «Posto que a traducção lá tenha seus defeitos, sempre o merecimento do traductor faz na versão, que fez com grande trabalho para a lingua materna.»

Vivender um exemplar da edição de folio por 960 réis; e a de quarto, custou-me ainda menos.

FR. AGOSTINHO DA CRUZ, chamado no seculo **AGOSTINHO PI-MENTA**, Franciscano reformado da provincia da Arrabida, irmão do outro celebre poeta Diogo Bernardes. Professou no convento da Serra de Cintra de Maio de 1561, e não consta que tivesse na ordem outro emprego alem de Guardião do convento de S. José de Ribamar, que acceitou aos 65 annos de sua idade.—N. conforme Barbosa e os que o seguem, na villa da Ponte Barca, na provincia do Minho, em 1540, e m. em Setubal a 14 de Março de 1619. Mas se é certo (como creio) o que se lê no manuscrito das suas obras que logo citarei, dizendo-se ahi que falecera de 77 annos, deveria ter morrido no de 1542.—E.

77) (C) *Varias Poesias do veneravel P. Fr. Agostinho da Cruz, religioso da provincia da Arrabida*, etc. Lisboa na Off. de Miguel Rodrigues 1771. 12.º e xiii-163 pag.

Nada iguala o desleixo e incuria com que foi feita esta edição, preparada e dirigida pelo (então) professor do extincto Collegio de Nobres José Antonio de Mesquita e Quadros. Amigo de vencer trabalho com pouco custo, tractou de consultar o codice manuscrito, que Barbosa nos diz existia no convento da Verderena, qualificado (quanto a mim inexactamente) de original e autographo; nem ao menos teve em vista, como cumpria, o que o Fr. Agostinho andava já impresso e publicado desde 1728 na *Chronica da Arrabida*, parte 1. Hiv. 5. cap. 20. Se attentasse por isto, de certo não omitiria, como de facto omitiu na sua edição, um mote e voltas, que se lêem na dita *Chronica* pag. 940, e dous sonetos que ahi estão a pag. 941: e andaria mais escrupuloso na revisão, corrigindo pelo impresso varios erros e faltas, que provavelmente havia na copia de que se serviu, e que lhe escaparam; pontarei para exemplo o poema da vida de S. Catharina, pag. 130 da edição de Mesquita, em que logo na primeira oitava se nota a inteira suppressão do verso sexto, que é:

D'outra mais branda voz, mais doce e digna.

O meu illustre amigo o Sr. J. J. B. Marreca, actual Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, curioso indagador de preciosidades bibliographicas, me mostrou ha pouco um codice ms. e original (não autographo) por elle casual e inesperadamente adquirido das *Poestas de Fr. Agostinho da Cruz*, que pertenceu á Communidade do convento da Arrabida, e parece ter sido escripto logo depois da morte do veneravel P. Consta de 154 folhas no formato de 4.º, de mui boa letra do seculo xvii, e em soffrivel estado de conservação. No rapido exame a que procedi, verifiquei ser muito mais amplo e correcto que o da copia que serviu a Mesquita para a sua mesquinha e deturpada edição. Começa por dous epigrammas, a que se seguem oitenta e um sonetos (nas obras impressas ha apenas vinte e seis!)—uma egloga á Ingratidão—quinze elegias—mais tres eglogas—cinco odes—varios motes e glosas—quatro cartas ou epistolas ineditas e diversas das que vem com este titulo no impresso—um epigramma—um epitaphio—as oitavas a S. Pedro sobre o *Flevit amare*—Vida e morte de S. Eustachio e de sua mulher e filhos em cincoenta e sete oitavas—e por fim a Vida e martyrio de S. Catharina. Já se vê de quanto interesse seria para os apaixonados da nossa litteratura, que d'estas estimaveis poesias se fizesse uma nova, acurada, e completa edição, para a qual servisse de texto este precioso codice.

AGOSTINHO IGNACIO DOS SANCTOS TERRA, que se não me engano exerceu em Lisboa a profissão de Ourives da prata.—E.

78) *Memoria e fundamental exposição sobre a util conveniencia do melhoramento do estabelecimento do mercado do Terreiro Publico d'esta cidade de Lisboa... oferecida ao Soberano Congresso e ao illustrado Governo de Sua Magestade, etc. etc.* Lisboa na Typ. de R. D. Costa 1837. 8.º gr. de 66 pag.

A proposito da conveniencia ou necessidade do referido estabelecimento, como mercado exclusivo dos cereaes, e ácerca das diversas transformações e reformas, que elle tem soffrido, existem varios opusculos, que convirá consultar, quando alguma vez se ventile de novo esta questão economica. Darei pois noticia dos seguintes, de que possuo exemplares:

79) *Breve analyse por occasião da conta ou exposição, que a Commissão do Terreiro Publico remetteu ao Supremo Governo do Reino na data de 27 de Outubro de 1820.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 88 pag.

80) *Plano (apresentado ás Côrtes em 1821 sobre a reforma do Terreiro Publico) por Antonio de Castro Moraes Sarmento.* Ibi, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 13 pag.

81) *Memoria sobre a conservação e reforma do Terreiro Publico pelo mesmo.* Ibi, na Typ. de R. D. Costa 1837. 4.º de 12 pag.

82) *Parecer da Commissão creada por decreto de 17 de Outubro de 1837 para examinar o estado do Terreiro Publico, etc.* Ibi, na Imp. Nacional 1838. 4.º de 22 pag.

83) *Documentos relativos á organização e reforma do Terreiro Publico de Lisboa.* Ibi, na mesma Imp. 1848. 4.º de 67 pag. com varios mappas. Esta publicação foi mandada fazer de ordem superior.

AGOSTINHO DE GAVY DE MENDONÇA, natural de Mazagão em Africa, e de cujas circumstancias pessoas nada nos diz Barbosa. Parece que ainda vivia em 1607.—E.

84) (C) *Historia do famoso cerco que o Xarife pos a fortaleza de Mazagão deffendido pello valeroso capitam mor della Alvaro de Carualho. Governando neste Reyno a Serenissima Raynha Dona Catherina, no anno de 1562.* Lisboa, em casa de Vicente Alvarez, 1607. 4.º.—O Sr. Figanieri (*Bibliogr. Hist.* n.º 990) faz menção de um exemplar que vira, pertencente á livraria das Necessidades, que offerece consideravel mudança no rosto, sendo alias da mesma edição. Ahi se chama ao capitão mór em vez de Alvaro de Car-

valho, Ruy de Sousa de Carvalho. — Na *Bibl. Lusitana Escolhida* de José Augusto Salgado vem mencionada esta edição (por erro, segundo creio) como de 1605.

Quanto ao merito da obra, alem de merecer todo o credito como escripta por quem foi testemunha ocular dos successos que refere, é tambem estimavel pela ingenuidade, força e energia d'estylo que em toda ella domina. Consta de dezoito capitulos, dos quaes o ultimo é especialmente destinado á enumeração de varios feitos de armas, que tiveram logar na referida praça.

São mui pouco vulgares os exemplares d'este livro, e ainda no anno passado o sr. Monteiro de Campos vendeu um por 2:400 réis! Comtudo, o distincto bibliophilo José da Silva Costa, falecido ha annos, tinha na sua escolhida livraria outro, que diz lhe custára 800 réis.

AGOSTINHO JOSÉ DA COSTA DE MACEDO, Professor Regio de Philosophia racional e moral, e segundo Bibliothecario da Bibliotheca Publica de Lisboa; socio da Acad. R. das Sc., etc. etc. — N. em Lisboa em 17 de Fevereiro de 1745, e morreu no estado de total cegueira em 1822. Posto que não publicasse (que me conste) obra alguma com o seu nome, pertencem-lhe todavia os seguintes trabalhos, que são provas de sua applicação:

Dirigiu a impressão que em 1790 se fez do *Foral de Lisboa*, e é sua a prefação que ahi se acha. (V. *Foral de Lisboa*.)

Dirigiu igualmente a edição feita em 1786 da *Chronica de Palmeirim de Inglaterra*, e é d'elle a prefação do editor que vem no principio do tomo I. (V. *Francisco de Moraes*.)

Foi um dos tres effectivos collaboradores, que começaram e concluíram o primeiro (e unico) volume do *Diccionario da Língua Portuguesa* publicado em 1793 em nome da Acad. R. das Sciencias. (V. *Diccionario da Língua Portuguesa*.)

E finalmente, pertence-lhe *in totum* a compilação e redacção do denominado *Catalogo da Academia*, a que já tenho por vezes alludido, e que repetidas vezes se cita no corpo do presente *Diccionario*. Além de outras pessoas que me affirmavam ser sua essa composição, assim m'o confirmou seu filho o sr. conselheiro Macedo, cujo testemunho é sem duvida para este caso maior de toda a excepção. De todos os seus trabalhos parece-me ser este o que menos honra lhe faz, pelo modo como o desempenhou, por certo inferior em muito ao que havia razão de esperar dos seus conhecimentos philologicos e bibliographicos. Veja-se a este respeito o que extensamente digo no artigo especial—*Catalogo dos Livros que se hão de ler*, etc.

AGOSTINHO JOSÉ PINTO DE ALMEIDA, Doutor e Lente na faculdade de Mathematica da Univ. de Coimbra, etc. etc. — M. a 18 de Julho de 1850. — A sua biographia e retrato acham-se na *Revista Popular*, tom. III, 1850, a pag. 177 e seg.

85) *Noticia sobre o encanamento do rio Mondego*. (Foi publicada no *Diario do Governo* n.º 96, 97 e 98 do anno de 1822; mas ignoro se tambem se imprimiu em separado.)

86) *Principios de Geologia*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 4.º gr. de 48 pag.

D. AGOSTINHO MANUEL DE VASCONCELLOS, Cav. da Ord. de Christo, e de familia nobilissima. N. em Evora em 1584, e depois de ter sido (como diz Barbosa) *grande venerador da Casa de Bragança*, cujos direitos ao throno de Portugal sustentou de viva voz e por escripto, veio a morrer depolado na praça do Rocio de Lisboa a 29 de Agosto de 1641, contando de idade 57 annos, convencido de conspirador contra a pessoa e governo d'el-rei D. João IV.

Posto que as suas obras impressas são todas na lingua castelhana, têm ellas relação tão immediata com as cousas de Portugal, e merecem ainda o conceito, que não poderiam ser expungidas d'este Diccionario sem flagrant injustiça.—E.

87) *Vida de Don Duarte de Menezes, terceiro Conde de Viana, y successos notables de Portugal en su tiempo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 4.º de 167 folhas numeradas só na frente.—Não são vulgares os exemplares d'este livro, e os que apparecem têm corrido pelo preço de 400 a 600 réis.

88) *Succession del sñr. Rey Don Filippe el segundo en la Corona de Portugal.* Madrid por Pedro Tasso 1639. 8.º—Mais rara que a antecedente e d'ella só tenho visto dous ou tres exemplares.

89) *Vida y acciones delrey Don Juan el II, decimo tercero Rey de Portugal.* Madrid, por Maria de Quiñones 1629. 4.º—Foi traduzida em francez e sahiu: Paris 1644. 8.º A edição original é estimada: seu preço porém n'excede de 480, e o maximo 600 réis.

90) *Manifesto na acclamação delrei D. João IV*—Lisboa, por Manuel Silva 1641. fol.—É tambem escripto em hespanhol, e começa: «No *ay* co entre los mortales, etc.

Um critico do seculo passado, falando das obras historicas de D. Agostinho Manuel, disse que este se mostrara mais politico que exacto. Entretanto creio que ninguem poderá contestar-lhe juizo, erudição e bom estyl e se tivesse preferido a lingua materna para as suas composições, de certo seria contado entre os auctores classicos da sua idade. (V. Antonio Manuel de Vasconcellos.)

FR. AGOSTINHO DE SANTA MARIA, chamado no seculo **MANUEL GOMES FREIRE**, natural da villa de Extremoz, n. a 28 de Agos de 1642. Professou a regra dos Agostinhos descalços, e exerceu na Orde varios cargos, inclusivè os de Chronista, e Vigario geral da sua Congregaçõem Portugal. Morreu na propecta idade de 86 annos a 3 de Abril de 1717 no convento da Boahora de Lisboa. Na Bibl. Nac. d'esta cidade existe o seu retrato de meio corpo. (V. Canaes, *Estudos biographicos*, pag. 256) Fô laborioso e fecundissimo escriptor, como se vê das muitas obras que compoz e publicou, alem das que por sua morte ficaram ineditas, e provavelmente se extraviaram. Aquellas são:

91) (C) *Historia da fundação do Real Convento de S. Monica da cidade de Goa... fundado pelo Ill.º e R.º Sr. D. Fr. Aleixo de Menezes, Primeiro das Hespanhas e da India... Em que se referem os prodigios que houve na sua erecção, as grandes contradicções, trabalhos e vexações que depois de fundado padeceram as religiosas, etc... Com as vidas das fundadoras e de muitas outras religiosas.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galvão 1699. 4.º de xii-819 pag.—Pouco vulgar, e estimada pelas noticias que contém. Preço de 720 a 960 réis.

92) (C) *Historia da vida admiravel e das prodigiosas acções da veneravel Madre Soror Brizida de Santo Antonio, filha espiritual do Ven. P. Antonio da Conceição.*—Lisboa, por Antonio Pedrozo Galvão 1701. 4.º de xii-21 pag. com um retrato.—Preço ordinario de 300 a 400 réis.

93) (C) *Exemplo rarissimo da paciencia e vida prodigiosa da santa admiravel Virgem Liduvina, escripta em latim por Fr. João Brugmano, naturalmente traduzida e disposta na forma de historia na lingua portuguez.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galvão 1703. 4.º de xvi-204 pag.—Preço 240 a 360 réis. O exemplar que tenho d'esta obra pertenceu n'outro tempo ao nosso distincto artista gravador Antonio Joaquim Padrão.

94) *Sanctuario Marianno, tom. I. Comprehende a historia das Imagens de Nossa Senhora que se veneram na corte e cidade de Lisboa.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galvão 1707. 4.º—Tom. II. *Comprehende a historia das Imagens*

gens de N. S. que se veneram no Arcebispoado de Lisboa. Ibi pelo mesmo 1707. 4.º—Tom. III. Contém a historia das Imagens que se veneram nos Bispados da Guarda, Lamego, Leiria e Póvoa; Priorado do Crato, e Prelazia de Thomar. Ibi 1711. 4.º—Tom. IV. Compreheende a Historia das Imagens que se veneram no Arcebispoado de Braga, e nos Bispados seus suffraganeos. Ibi 1712. 4.º—Tom. V. Compreheende a historia das Imagens que se veneram nos Bispados do Porto, Vizeu, e Miranda. Ibi 1716. 4.º—Tomo VI. Contém a historia das Imagens que se veneram no Arcebispoado d'Evora, e nos Bispados do Algarve e Elvas. Ibi 1718 (em vez de 1716, que tem a Bibl. Lusit.)—Tom. VII. Contém um supplemento aos seis tomos antecedentes. Ibi 1721. 4.º—Tomo VIII. Contém a Historia das Imagens milagrosamente apparecidas na India oriental, e mais conquistas de Portugal, Asia insular, Africa e ilhas Filipinas. Ibi 1720. 4.º—Tomo IX. Contém a historia das Imagens milagrosamente apparecidas no Arcebispoado da Bahia, e mais Bispados de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande, Maranhão e Grão Pará. Ibi 1722. 4.º—Tomo X e ultimo. Contém a Historia das Imagens que se veneram em todo o Bispado do Rio de Janeiro e Minas, e em todas as Ilhas do Oceano. Ibi 1723. 4.º—Todos pelo dito impressor. Abundante e copiosa fonte de noticias relativas á topographia e antiguidades de Portugal, posto que nem sempre abonadas pela critica mais sisuda. Esta obra assás depreciada n'outros tempos, tem subido de valor desde alguns annos, e é de esperar que augmente para o futuro, porque os exemplares vão escaceando cada vez mais no mercado. O seu preço regular era ainda não ha muito tempo de 4:800 a 6:000 réis; porém ultimamente sei que se vendeu por 10:000 réis um exemplar bem conservado.

95) (C) *Exame de consciencia particular e geral.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galvão 1704. 12.º—Livrinho puramente ascetico, como outros que abaixo seguem.

96) (C) *Rosas do Japão, candidas assucenas, e ramallete de fragrantas e peregrinas flores, colhidas no Jardim da Igreja do Japão, sem que os espinhos da infidelidade e da idolatria as podessem murchar...* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galvão 1709. 4.º de xi-240 pag.

Rosas do Japão e da Cochinchina, candidas assucenas e peregrinas flores etc.—Parte II. Lisboa, por Pedro Ferreira 1724. 4.º

É uma especie de Martyrologio dos christãos d'aquelles paizes. Sendo o primeiro tomo pouco vulgar, o segundo é muito raro, e custa a deparar com elle reunido ao primeiro. Quando juntos, podem valer de 960 a 1:200 réis. e talvez mais.

97) (C) *Adeodato Contemplativo, e Universidade da Oração, dividida em tres classes pelas tres vias, purgativa, illuminativa e unitiva, em estylo de parabola, facil, claro e intelligivel para todos os estados de pessoas que desejam servir e amar a Deus.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galvão 1713. 4.º de xvi-790 pag.—O titulo indica assás claramente o seu assumpto. É uma ficção ascetico-moral, reduzida ás proporções de historia allegorica. Preço 360 a 480 réis.

98) (C) *Breve disposição espirital, que deve fazer todo o christão, etc., traduzida do italiano.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1716. 24.º

99) (C) *Affectos e considerações devotas sobre os quatro Novissimos, etc., traduzido do hespanhol.* Ibi pelo mesmo 1716. 12.º

100) (C) *O Confessor instruido: em que se mostra a um novo Confessor a pratica de administrar com fructo o sacramento da Penitencia.* Traduzido do hespanhol. Lisboa, por Antonio Pedrozo Galvão 1714. 12.º de xxiv-286 pag.

101) (C) *Triunvirato espirital e historico nas prodigiosas vidas de tres insignes Varões, um martyr, um pontifice, e um confessor; o Ven. P. Diogo Ortiz; o Ven. D. Fr. Agostinho de Corunha; e o Irmão Bartholomeu Lourenço, portuguez.* Ibi pelo mesmo 1722. 4.º de xvi-240 pag. Preço 240 a 360 réis.

402) (C) *O Caminhante Christão, que dirige a sua jornada á patria celestial. Traduzido da lingua latina.* Ibi pelo mesmo 1721. 12.º de xii-276 pag.

403) (C) *O Inferno aberto, para que o ache fechado o christão, disposto em varias considerações. Traduzido do italiano.* Ibi pelo mesmo 1724. 12.º

404) (C) *Compendio de Graças e Indulgencias... da Confraternidade de N. S. de Copacavana.* Ibi pelo mesmo 1714. 12.º.—Todos estes opusculos se reputam de menos consideração.

405) (C) *Historia Tripartita, comprehendida em tres tractados: no primeiro se descrevem as vidas dos Sanctos Martyres Verissimo, Maxima e Julia: no segundo se dá noticia da vinda e pregação do Apostolo S. Tiago ás Hespanhas: no terceiro se descrevem os principios do Real Convento de Sanctos, e noticia das suas Commendadeiras desde 1212 até os nossos tempos.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galvão 1724. 4.º de xx-609 pag.—Preço 480 a 600 réis.

406) (C) *Meditações e Suspiros do glorioso Doutor da Igreja Sancto Agostinho.* Lisboa por José Lopes Ferreira 1727. 12.º

407) (C) *Novena de N. S. da Nazareth, venerada no sitio da villa da Pederneira.* Lisboa por José Manescal 1721 (conforme Barbosa, ou 1727 segundo o *Catalogo da Academia*). 16.º—Ainda não deparei com esta edição: a que possuo é da Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1744. 16.º de viii-110 pag., não conhecida de Barbosa.

408) (C) *Celeste e devota Filothea, e thesouro de espirituaes riquezas de sanctos exercicios, com que as almas devotas podem crescer muito nas virtudes, etc.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galvão 1727. 4.º de viii-151 pag.—Preço 200 a 240 réis.

Alem d'este Fr. Agostinho de Sancta Maria, reputado classico em lingua-gem no *Catalogo da Academia*, ha outro do mesmo nome, mas sem aquella preeminencia, pertencente á religião Trinitaria, e cujas obras vem indicadas na *Bibl.* de Barbosa. Não julguei porém (como já fica advertido) que devesse engrossar as paginas d'este Diccionario com a enumeração de taes escriptos que ninguem lê, e que mui poucos conservam, não havendo especialidade alguma pela qual se recommendem.

AGOSTINHO DE MENDONÇA FALCÃO DE SAMPAIO COUTINHO E POVOAS, Cav. professo na Ord. de Christo, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Superintendente dos Tabacos e Alfandegas das Comarcas de Coimbra, Leiria e Aveiro com predicamento de primeiro banco e béca honoraria por decreto de 27 de Junho de 1827; Deputado ás Côrtes em 1821; Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa e do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Souto maior, comarca de Trancoso, a 27 de Agosto de 1783, e m. em Girabolhos a 24 de Janeiro de 1854.—V. o seu *Elogio historico* por F. A. Rodrigues de Gusmão, inserto no *Instituto*, jornal scientifico e litterario de Coimbra, vol. 1, pag. 159 e seg.—E.

409) *Memoria historica sobre a villa de Cêa.*—Vem'no tom. viii part. ii das *Mem. da Acad. R. das Sc.* Lisboa 1823, e tambem foi publicada em separado. De 42 pag. em fol.

Alguns trabalhos seus acham-se insertos em diversos jornaes litterarios de Coimbra: taes são:

410) *Bibliographia abbreviada da Historia de Portugal.*—Sahiu primeiro na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dramatica* tomo 1, 1840, começando a pag. 7.—Depois foi reproduzida na *Revista Academica*, de pag. 129 em diante. Tanto em um como no outro periodico não chegou a concluir-se. Os juizos criticos do auctor ácerca dos historiadores que menciona peccam ás vezes, me parece, por serem favoraveis em demasia aos censurados. Na parte biographica vê-se que pouco ou nada adiantou ao que dissera Barbosa, cuja *Biblioth.* parece ter sido a fonte quasi unica, a que o auctor recorreu para esta compilação.

111) *Considerações sobre a lingua portugueza e seu estudo*.—Publicadas successivamente na sobredita *Chronica Litteraria*, tomo 1, de pag. 267 a 270, 285 a 290, 298 a 304, 325 a 330, 344 a 351, 358 a 363, 371 a 377. —Os que pretenderem dar-se ao estudo particular da lingua poderão consultar com proveito este trabalho philologico, a que talvez se desejaria maior extensão e desenvolvimento, mas que ainda resumido e abbreviado como é, apresenta bom fundo de doutrina, e muitas idéas bem concebidas e enunciatas com a perspicuidade propria de seu auctor.

Tambem fez numerosas correcções e importantes additamentos ao *Diccionario da Lingua Portugueza* de Moraes, de que se aproveitaram os editores na sexta edição que d'este Diccionario acabam de publicar já no anno corrente de 1858. (V. Antonio de Moraes Silva.)

112) *Arvore genealogica da Casa Real Portugueza*. Coimbra, na Lithogr. de P.—Rua de Coruche n.º 1. (Com as iniciaes A. M. F.) Ainda não a vi, e só sei da sua existencia pela communicação que ha pouco recebi do Sr. Rodrigues de Gusmão. Transcreverei aqui as proprias palavras d'este meu estimavel amigo, na carta em que tracta do assumpto: «Foi publicada pelos filhos do auctor, e lithographada em 1843. Tem notas criticas á margem sobre os pontos mais controversos da historia portugueza, que ali se decidem conforme a opinião mais provavel, e os juizos dos escriptores de melhor nota. Tem o desenho das armas reaes, e da casa de Bragança, conforme as alterações que teve o escudo d'ellas desde o conde D. Henrique até ao presente. Este escripto é de muito interesse para os estudiosos da historia portugueza, e especialmente da genealogia da casa real, porque a um relance de olhos se conhecem as differentes linhas de successão na serie dos nossos reis; as epochas da sua aclamação e morte; mulheres que tiveram; numero e primogenitura dos filhos; armas de que usaram, etc. Tenho um exemplar; cuido porém que são raros.»

FR. AGOSTINHO DE MONTE ALVERNE, Franciscano da provincia de S. João Evangelista, que comprehendia todas as ilhas dos Açores. Foi Guardião no convento da Ribeira Grande da ilha de S. Miguel, sua patria, onde n. a 11 de Fevereiro de 1629, e m. em 1726.—A obra manuscripta que Barbosa lhe attribue (sem duvida mal informado) com o titulo de *Noticias Historicas das Ilhas dos Açores*, intitula-se realmente:

113) *Chronica da Provincia de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores, em que se dá relação como foram descobertas as ilhas de S. Miguel e Santa Maria, e da criação de suas villas e cidades, com suas ermidas, freguezias, etc. etc.*—O original autographo d'esta obra, que é dividida em tres partes, e se acha encadernado em dous volumes de folio pequeno, pertence hoje á Bibliotheca Publica de Ponta Delgada. Tive occasião de o examinar ocularmente em poder do meu amigo o sr. José de Torres, que por auctoriscação do governo obteve a permissão de tirar d'elle copia, a qual conserva entre a sua vasta e preciosa *Collecção de Variedades Açorianas*.

AGOSTINHO NERY DA SILVA, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, e Consul Geral de Portugal na Dinamarca.—M., segundo creio, em 1798.—E.

114) *Nova Grammatica da lingua ingleza, ou Arte de falar e escrever com propriedade e correção o idioma inglez*. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1779. 8.º de x-262 pag.

Esta obra foi adoptiada durante muitos annos no ensino das aulas respectivas, e d'ella se fizeram varias reimpressões. A ultima de que tenho noticia é a sexta edição, Lisboa 1832. 8.º

AGOSTINHO DE MORAES PINTO DE ALMEIDA, Dr. e Lente na

faculdade de Mathematica pela Univ. de Coimbra, cujo grau tomou em 28 de Julho de 1839, tendo sido estudante distincto e premiado tres vezes.—N. na mesma cidade em 25 de Abril de 1817, e m. a 12 de Agosto de 1852.—E.

115) *Elementos de Arithmetica*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º gr. de iv—371 pag. Obra escripta para servir de compendio nas escholae superiores.

116) *Demonstração da definição v do livro v d'Euclides*. Ibi na mesma Impr. 1849. 4 folha.

P. AGOSTINHO REBELLO DA COSTA, Presbytero secular, Cav. professo na Ordem de Christo, Dr. em Theologia pela Univ. de Coimbra, etc.—N. na cidade de Braga, e foi filho de Manuel Rebello da Costa, e de D. Maria Vieira de Azevedo. A falta de informações, que sollicitei e se me prometteram da cidade do Porto, não dá logar a que possa actualmente dizer mais a seu respeito. Se essas informações todavia chegarem, como espero, darei conta em supplemento no fim d'este Diccionario, com as demais noticias que até então accrescerem.—E.

117) *Descripção topographica e historica da cidade do Porto, que contém a sua origem, situação, e antiguidades; a magnificencia de seus templos, mosteiros, hospitaes, ruas, praças, edificios e fontes, etc., etc.* Porto, na Off. de Antonio Alvares Ribeiro 1788. 8.º gr. de xxxii—374 pag. com tres estampas. Ha tambem exemplares da mesma edição, com a data de 1789, dos quaes possuo um.

Tem sido vendidos os que apparecem de 480 a 800 réis, e ás vezes por mais. É estimavel no seu genero, até pela circumstancia de ser unica. Os escriptulosos notam porém a critica do auctor de pouco segura.

118) *Orações panegyricas que recitou na festividade da Matriarcha Sancta Theresa de Jesus nos dias 15 e 17 de Outubro de 1784*.—Lisboa, na Regia Off. Typ. 1785. 8.º de 72 pag.

• **AGOSTINHO RODRIGUES CUNHA**, nascido e residente no imperio do Brazil, e que provavelmente ainda vive.—E.

119) *Arte da cultura e preparação do Café, comprehendendo a cultura dos Cafezeiros, seus melhoramentos; modo de o cultivar nas terras frias; causas da abundancia e falhas alternativas; sua preparação por um novo systema, etc., etc.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 184... 8.º

AGOSTINHO SOARES DE VILHENA E SILVA. Sob este nome imprimiu Francisco Manuel do Nascimento algumas odes, das quaes podem ler-se duas no tomo iv, pag. 217—221 da edição das *Obras completas de Filinto Elysio*, Paris 1818. Tambem no tomo iii das mesmas *Obras*, pag. 279, nota (3) se attribue áquelle Vilhena a composição de um poema *Virginidos*. Porém (como tive occasião de certificar-me) este poema *Virginidos* não é outra cousa mais que uma versão litteral da *Pucelle* de Voltaire, que o proprio Francisco Manuel começara, e que levou não sei até que ponto, mas da qual fez depois imprimir avulso em Paris por amostra o canto primeiro, que alias não apparece na referida edição das denominadas *Obras completas*, nem tão pouco na outra que nos annos de 1836 e seguintes se fez em Lisboa, na Off. Rollandiana.

Vi manuscriptos (e d'elles conservo copia) os cantos i, ii e iii d'essa versão, remettidos de Paris a Domingos Pires Monteiro Bandeira pelo Filinto, e precedidos da ode dedicatoria e *autographa* em que elle se declara auctor da obra. Tenho pois para mim que Agostinho Soares de Vilhena e Silva não passa de mero pseudonymo, com que Filinto quiz acobertar-se, e que não existiu jamais individuo com tal nome.

120) AGRICULTOR (O) MICHAELENSE. *Publicação mensal*, vol. 1. Ponta Delgada, na Typ. da rua do Promotor 1843 a 1845. 4.º de 328 pag.—Vol. II. Ibi, na Typ. de Manuel Cardoso d'Albergaria e Valle 1848 a 1852. 4.º de 852 pag.

Esta publicação destinada a advogar os interesses economicos e o melhoramento das practicas agricolas da provincia, nasceu da Sociedade Promotora da Agricultura Michaelense, e foi fundada, e redigida principalmente pelos srs. André, e José do Canto. Na segunda serie (1848 a 52) esteve entregue a redacção ao sr. A. F. de Castilho, que ali archivou alguns trabalhos litterarios. A ausencia temporaria de um dos mais assiduos collaboradores fez interromper indefinidamente este interessante jornal. (V. *José do Canto*.)

ALBANO OLYSSIPONENSE. (V. *João Baptista de Lara*).

ALBEMIREAU (Mr. d') Portugais. (V. *Luis Antonio de Abreu e Lima*.)

ALBERTO ANTONIO DE MORAES CARVALHO, do Conselho de S. M., Commendador da Ord. de Christo, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Vereador e Presidente da Camara Municipal de Lisboa no biennio de 1852 a 1853; Deputado ás Côrtes nas ultimas legislaturas, etc.—N. em Vouzella, comarca de Vizeu, a 22 de Nov. de 1801.—E.

121) Indice alphabetico das Leis do Brazil em continuação ao Repertorio geral de Manuel Fernandes Thomás. Rio de Janeiro 184... 8.º gr.—Esta obra e a seguinte foram escriptas e publicadas durante a permanencia de seu auctor n'aquella côrte, onde exerceu por muitos annos a profissão d'advocacia.

122) Praxe forense, ou Directorio do Processo Civil Brasileiro. Rio de Janeiro, Typ. de E. H. Laemmert 1849-1850. 8.º gr. 4 vol.—V. a respeito d'esta obra o *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro* 1850, no supplemento a pag. 113.

123) Aforismos e pensamentos moraes, religiosos, politicos e philosophicos. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 212 pag.

124) O Passeio Publico, o Vereador do Pelouro, a Camara Municipal e o seu Presidente. Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr. de 30 pag.

125) Observações sobre a primeira parte do Projecto do Codigo Civil Portuguez do Ex.º Conselheiro Antonio Luis de Seabra. Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr. de xvi-214 pag.

ALBERTO CARLOS CERQUEIRA DE FARIA, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes Constituintes de 1837 e n'outras Legislaturas, etc.—N. em Rendufinho, comarca de Guimarães, a 6 de Julho de 1807.—E.

126) Esclarecimentos sobre o estado das Finanças de Portugal no principio de 1838, com appensos de respostas e mappas officiaes. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 4.º de 52 pag.—Este opusculo foi acolhido do publico com grande interesse, pelos factos e considerações em que abundava; e poderá ainda servir de valioso subsidio para quem se occupar da historia economico-financeira de Portugal no periodo começado com a terminação da lucta civil em 1834.

127) Discurso pronunciado na sessão da Camara dos Deputados de 22 de Fevereiro de 1840 na discussão da resposta ao discurso da Corôa. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 8.º de 47 pag.—Alem d'este, que foi impresso em separado, existem alguns outros disseminados pelos volumes do *Diario da Camara*, sobre questões importantes em que o auctor tomou parte.

ALBERTO CARLOS DE MENEZES, Bacharel formado em Leis pela

Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, Superintendente geral d'Agricultura, etc., etc.—Não ha sido possível apurar até agora as demais circumstancias pessoas que lhe dizem respeito, constando-me apenas que falecera em Lisboa, antes de 1833.—E.

128) *Practica dos Juizos Divisorios, ou formulario dos inventarios, partilhas, contas, marcações, tombos, e outros processos summarios etc.* Tomo I. Lisboa, na Imp. Reg. 1819. 4.º de 207 pag.—Foi reimpressa duas vezes em vida de seu auctor, e sahiu posthuma a quarta edição com o titulo seguinte: *Practica dos inventarios, partilhas e contas: Primeira parte dos Juizos Divisorios, com um supplemento das mudanças que têm occorrido pela Legislação actual.* Lisboa 1849. 4.º

129) *Practica dos Tombos, e segunda parte annexa aos Juizos Divisorios, que contém medições, marcações de bens da Coróa, morgados, etc.*—Segunda Edição. Lisboa 1843. 4.º A primeira edição tinha sahido com o seguinte titulo: *Practica dos Tombos e medições, marcações dos bens da Coróa, Fazenda Real, bens das Ordens Militares, ou Commendas, Morgados, Capellas, etc., etc.* Tomo II. Lisboa, na Imp. Reg. 1819. 4.º de xxvii—392 pag.

130) *Ao Soberano Congresso das Córtes offerece o prospecto do Codigo Civil para entrar no concurso dos compiladores, o Desembargador Alberto Carlos de Menezes.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 4.º de 14 pag.—Ahi mesmo a pag. 4 vem a designação de varios projectos e opusculos que o auctor apresentara ao Congresso, versando sobre melhoramentos de agricultura, reforma das leis agrarias, divisão civil do territorio, etc.

131) *Plano de reforma de Foraes e Direitos banaes, fundado em um novo systema emphiteutico nos bens da Coróa, de corporações, e de outros senhorios singulares.* Lisboa, na Imp. Reg. 1825. 4.º de xxxv—384 pag.

P. ALBERTO DA FONSECA REBELLO, Presbytero secular, natural de Lisboa, e de cujas circumstancias pessoas nada mais consta.

132) *Historia abbreviada de Alexandre Magno, Rei de Macedonia, e dos particulares successos na conquista da India, com a noticia do principio que teve no mundo a idolatria.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1753. 4.º—Não é vulgar esta obra, pois que até agora inda não tive occasião de ver algum exemplar nem mesmo nas Bibliothecas Nacional de Lisboa, e da Acad. das Sc., onde debalde a procurei. (V. no Supplemento.)

ALBERTO GOMES. (V. D. Caetano de Gouvêa.)

ALBERTO JOSÉ GOMES DA SILVA, que parece ter sido musico de profissão. Compoz e imprimiu em Lisboa no anno de 1758 uma *Arte ou Principios de Musica*, com este ou diverso titulo. Deve ser rara esta obra, porque ainda não a vi, nem tenho d'ella outra noticia mais que a de achal-a citada por Francisco Ignacio Solano em um dos seus Tractados da mesma arte, que correm impressos. Barbosa não faz menção d'ella, nem do seu auctor.

A proposito, darei conta n'este logar de um opusculo de igual assumpto, e de que tambem não acho feita menção em alguma parte. Intitula-se:

133) *Elementos de Musica* por *Frazenio de Soyto Jenaton*. Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1761. 4.º de 16 pag. (Livraria do extincto convento de Jesus ⁴⁶³/₃₃).—Parece-me ter decifrado este pseudonymo, que é, quanto posso julgar, *Frey José de Santo Antonio*; porém não me atrevo a decidil-o, por não ter para tanto a necessaria certeza.

P. ALBERTO PEREIRA REI, Presbytero secular, natural dos Açores. Se o nome é verdadeiro, o que não hei motivo para affirmar, pois que

não encontro d'elle outra noticia alem da que nos dá o frontispicio da obra que em seguida vai descripta, é este um dos auctores que escaparam ás indicações do laborioso Barbosa. Certo presentimento me leva porém a crer que sob este pseudonymo se encobre o nome de auctor diverso, que por qualquer razão ou modo quiz occultar o proprio. Talvez o tempo venha a acclarar o enigma, e justifique a minha duvida. Seja o que for, com aquelle nome se publicou:

134) *Breve noticia das festas do Imperador, e vodo que em honra e louvor do Espirito Sancto costumam fazer muitas cidades, villas, ou logares d'este reino de Portugal e ilhas adjacentes; e do principio da sua Irmandade.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galvão. 1753. 8.º de 50 pag.—O unico exemplar, que até agora achei d'este raro e curioso livrinho, existia na Livraria do extincto convento de Jesus, com a indicação $\frac{645}{68}$. Ahi o vi em Janeiro de 1857.

ALBINO FRANCISCO DE FIGUEIREDO E ALMEIDA, do Conselho de Sua Magestade, Cav. da Torre e Espada, Coronel grad. do Corpo de Engenheiros, Bacharel formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Lente da Eschola Polytechnica, Deputado ás Côrtes em 1856, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc., etc.—N. em Villa nova de Tazem, concelho de Gouvea, bispado e districto da Guarda, a 4 de Outubro de 1803.—E.

135) *Elementos de Arithmetica com os principios de Algebra até ás equações do segundo grau.* Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1828. 8.º de 206 pag.

136) *Projecto de reforma da Instrução Publica (em Portugal).* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1836. 8.º de xxiv—84 pag.

137) *Curso de Mechanica Racional, professado na Eschola Polytechnica.* 1.ª e 2.ª Parte. fol. Sahiu em quadernos lithographados, 1839, na Lithogr. da mesma Eschola. (V. no Supplemento.)

ALBINO PIMENTA DE AGUIAR, Cav. da Ord. S. Bento de Aviz, Coronel de cavallaria, etc.—Foi natural da Villa de Vianna do Minho, hoje cidade de Vianna do Castello, e m. na villa de Montemor o novo a 4 de Setembro de 1852. (V. a *Revolução de Setembro* n.º 3134 de 9 do dito mez.) Sendo Capitão do regimento de cavallaria n.º 12 emigrou em 1828 com o exercito constitucional pela Galliza, e em França publicou:

138) *Lembranças para a Historia da Junta do Porto.* Paris 1829. 8.º gr. de 14 pag. Este pequeno opusculo contém algumas particularidades, que muito esclarecem a historia de todo o occorrido desde a reacção proclamada no Porto em 16 de Maio de 1828 a favor da Carta, até á chegada do vapor Belfast, e subseqüente retirada das tropas para Hespanha.

ALBINO DE SOUSA COELHO E ALMEIDA, poeta, natural da provincia do Minho, ao qual o Lobo de Guimarães dirigiu um soneto que é o LXXXIII na collecção das suas *Poesias* impressa em 1852.—E.

139) *Os Scythas: Tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em verso.* Lisboa, na Off. de José de Aquino Bulhões 1781. 8.º de 147 pag.

ALCÃO LUSITANO. (V. *Bernardo José de Sousa Soares d'Andrea*.)

ALCINDO FILOMENO. (V. *Francisco José da Costa*.)

ALCIPPE. (V. *D. Leonor d'Almeida*.)

FR. ALEIXO DE SANCTO ANTONIO, Freire professo na Ord. de

Christo, formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Mestre dos noviços e Definidor da Ordem.—N. em Punhete, hoje Villa nova da Constançia, e m. no convento de Thomar aos 90 annos de sua cidade a 7 de Dezembro de 1648.—E.

140) (C) *Commentarios sobre os Evangelhos que se costumam cantar na Igreja Romana nas domingos do Advento, e da Septuagesima até á domingo de Paschoa, como tambem em algumas serias e festividades de Sanctos.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1640. 4.º—Assim vem o titulo d'esta obra descripto na *Bibl. de Barbosa*, tomo 1, d'onde passou para o denominado *Catalogo da Academia*, e d'uma e outro para a *Bibl. Lusit. Escolhida* de J. A. Salgado.—Deve ser assás rara, pois que ainda não deparei com algum exemplar d'ella. O mais notavel porém é, que um nosso distincto bibliographo já falecido me affirmou ha annos, tractando-se d'este livro, que o vira, mas escripto em latim, e não em portuguez; e que tanto Barbosa como os que o têm seguido se enganaram redondamente, dando a obra como portugueza, quando em verdade o não é. Digo o que ouvi, sem que todavia possa responsabilisar-me por tal affirmativa.

141) (C) *Philosophia moral, tirada de alguns proverbios ou adagios, amplificada com auctoridades da sagrada Escriptura, e Doutores que sobre ella escreveram.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1640. 4.º de xvi—293 pag. sem contar as do indice final. D'esta tenho um exemplar, e existem outros em todas ou quasi todas as Livrarias de Lisboa. No mercado é porém pouco vulgar, e o seu preço tem sido de 480 a 600 réis, e d'algum me consta que fora vendido por 720 réis.

D. FR. ALEIXO DE MENEZES, Eremita Augustiniano, cursou em Coimbra as faculdades de Theologia e de Philosophia, mas não consta se n'ellas chegou a tomar os graus. Depois de exercer varios cargos na sua ordem, foi nomeado Arcebispo de Goa, para onde partiu em 1595, e depois no anno de 1612 transferido para a Sé primacial de Braga. Foi Vice-Rei de Portugal, Presidente do Conselho do mesmo reino em Castella, e Governador do priorado de Guimarães.—Natural de Lisboa, filho de D. Aleixo de Menezes, celebre aio d'elrei D. Sebastião, e m. em Madrid a 3 de Maio de 1617 com pouco mais de 58 annos d'idade, por ter nascido a 25 de Janeiro de 1559.—E.

142) (C) *Vida do Ven. P. Fr. Thomé de Jesus, tirada de um livro que o mesmo sr. (Arcebispo) fez de pessoas de sanctidade que n'este reino floresceram.*—O *Catalogo da Academia*, e J. A. Salgado na sua *Bibl. Lusitana Escolhida* accusam uma edição de Madrid 1642. 4.º, sem que porém declarem o nome do impressor, o que indica não a terem visto. Barbosa pela sua parte não faz menção de tal edição; diz sim no tomo 1 que a dita *Vida* sahira no principio da obra *Trabalhos de Jesus* impressa em Saragoça por Juan de Lanaya 1624. 4.º E no tomo iv menciona outra vez a mesma *Vida*, servindo de prefacção á obra dos *Trabalhos* impressa em Madrid por Francisco Martins 1642. 4.º Mas d'esta fórma qualquer das duas edições será em castelhano, como igualmente o devem ser os *Trabalhos de Jesus* de que ellas fazem parte. D'aqui concluo que os modernos bibliographos se enganaram, tomando como portugueza uma traducção hespanhola do escripto original de D. Fr. Aleixo de Menezes. O sr. Figanieri não se fez cargo de tal obra, que alias deverá accrescentar-se á sua *Bibl. Hist.* depois do n.º 1528: porque, embora não exista a edição especial mencionada no *Catalogo Academico* (como estou inclinado a crer) é todavia certo que a *Vida de Fr. Thomé de Jesus* anda inserta em portuguez nas edições dos *Trabalhos* de 1666, 1733 e 1781, todas feitas em Lisboa. (V. *Fr. Thomé de Jesus.*)

143) *Synodo Diocesano da Igreja e Bispado de Angamale dos antigos christãos de S. Thomé das Serras do Malabar da parte da India Oriental.*

Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1606, fol. de 11-62 folhas numeradas pela frente.—Seguem-se depois da folha 62 mais 9 sem numeração, tendo no alto da primeira o titulo: *Missa de que usam os antigos christãos de S. Thomé do Bispado de Angamale das Serras do Malabar, etc., etc.* Tanto este Synodo como a *Missa* costumam andar encadernados juntos com a *Jornada que fez o Arcebispo, etc.* (V. D. Fr. Antonio de Gouvêa.)

Ha do dito Synodo uma traducção franceza por Fr. João Baptista de Glen, e outra ingleza por Mr. Geddes, Cancelario da Igreja de Salisbury, das quaes se podem vér as precisas indicações na *Bibl. de Barbosa*.

ALEIXO DE SEQUEIRA, natural de Panoyas, na provincia do Alentejo. Ignorando-se as circumstancias pessoaes de sua vida, sabe-se apenas que traduzira e dedicara a D. Verissimo de Lencastro, que depois foi Cardeal e Inquisidor Geral, a obra seguinte:

144) *Odes de Horacio em portuguez para uso dos Estudantes*. Evora, por Manuel Carvalho 1633. 8.º É muito rara de achar.

ALEXANDRE DE ABREU CASTANHEIRA, Conselheiro do Tribunal de Contas, etc., etc.—E.

145) *As Alagoas da Serra da Estrella*. Lisboa, na Typ. da Viuva Silva & Filhos 1836. 4.º de 26 pag. Contém a narrativa de uma digressão exploratoria que o auctor fez pessoalmente á dita Serra em Agosto do referido anno.

ALETHOPHILO CANDIDO DE LACERDA. (V. Luis Antonio Verney.)

ALEXANDRE ANTONIO DE LIMA, Socio da Academia dos Occultos, e da dos Applicados. Foi natural de Lisboa, e n. a 21 de Janeiro de 1699. Ignoro a data do seu falecimento, constando apenas do que diz Barbosa no tomo iv, que elle vivia ainda em 1759.—E.

146) (C) *Rasgos metricos em varias Poesias, offercidas á senhora Sancta Anna*. Lisboa, por Francisco da Silva 1742. 8.º de xvi-246 pag. Posto que dedicados á sancta, nem por isso deixa de haver no livro versos de todas as especies e assumptos, alguns d'elles em estylo demasiadamente livre, e até burlesco.—Preço ordinario de 200 a 240 réis.

147) (C) *Oração academica joco-seria recitada na Academia dos Escolhidos d'esta Corte*. Lisboa por Antonio da Silva 1747. 4.º (O *Catalogo da Academia* diz erradamente por Manuel da Silva.)

148) (C) *Parnaso Olympico. Oração academica, epithalamica e joco-seria recitada no Congresso dos Occultos, etc.* Ibi por Manuel da Silva 1748. 4.º de 23 pag.

149) *Novena do Sacratissimo Coração de Jesus, na qual se inclue o obsequio do purissimo coração de Maria Sanctissima senhora nossa*. (O exemplar que d'ella tenho não declara logar, anno, ou nome do Impressor: mas Barbosa affirma que fora impressa em Lisboa por Antonio da Silva 1747.) Em 16.º de 77 pag.

150) (C) *Noros Encantos de Amor. Representação Comica*. Lisboa, por Pedro Gargareje 1737. 8.º

151) (C) *Benteida, ou nova Metamorphose. Poema joco-heroico*. Constantinopla, na Off. Bigodiana 1752. 8.º gr. de 88 pag. sem numeração. Consta de tres cantos em oitava rythma e sahiu com o nome de Andronio Meliante Laxad, que é, como se vê, o anagramma puro do auctor. Ha outra edição distincta e diversa d'este poema, como verifiquei pela confrontação feita do exemplar que possuo com outro que existe na livreria do extincto convento de Jesus. Ambas as edições apresentam a mesma indicação de logar, officina,

e anno da impressão; o mesmo numero de paginas, e a falta de numeração n'estas: differem porém notavelmente nos typos, sendo o de uma d'ellas (que cuido ser a primeira) muito mais graudo que o da outra; o formato do papel é tambem algum tanto maior; mas ha n'aquella um ante-rosto com a palavra *Benteida*, que a outra não tem.

Este poema, que é na realidade uma satyra pessoal a individuos e cousas d'aquelle tempo, mas que hoje se torna para nós pouco menos que um enigma, por faltar a chave das allusões que encerra, e a noticia das personagens que o auctor introduziu na sua acção, recommenda-se todavia pelo seu estylo chistoso, e pelo sal satyrico que em todo elle transparece. José Agostinho não sendo, como se sabe, dos mais prodigos em elogios, fala d'elle com louvor. (V. *O Homem, Tentativa philosophica*, pag. 135.) Não são communs os exemplares, posto que não possam qualificar-se de raros. O seu preço medio tem sido de 300 a 480 réis.

152) *Sonhava o cego que via: Pois que é o que via o cego? Volte folha, achará a resposta.* Lisboa por Francisco Borges de Sousa 1763. 4.º de 20 pag. Anda tambem nos *Rasgos Metricos*.

De umas palavras do Bispo que foi do Pará D. Fr. João de S. José na *Descripção da sua Viagem feita em 1762*, que ha annos vi publicada na *Revista do Instituto Hist. Geogr. do Brazil*, tomo II a pag. 522, concluo que Alexandre Antonio de Lima succedeu ao infeliz Antonio José da Silva na tarefa de escrever operas para se representarem no theatro portuguez. Isto me induz a crer que serão d'elle pelo menos algumas das que formam os tomos III e IV do *Theatro Comico*, embora não tragam o seu nome, como tambem o não traz a opera *Novos Encantos d'Amor*, sendo indubitavelmente sua, e até impressa com elle em separado, como acima se mencionou.

ALEXANDRE ANTONIO DAS NEVES PORTUGAL, Bacharel formado nas faculdades de Leis e Philosophia pela Univ. de Coimbra, Socio e Guarda-mór dos estabelecimentos litterarios da Acad. R. das Sc. por decreto de 5 de Novembro de 1791, Director da Junta da Direcção Litteraria da Imprensa Regia, e da Real Bibliotheca do Paço d'Ajuda, Provedor da Casa da Moeda, etc. etc.—N. em Lisboa a 7 d'Abril de 1763, sendo filho do Dr. José Antonio das Neves e de sua mulher D. Maria da Piedade: m. de apoplexia a 5 de Fevereiro de 1822. V. o seu *Elogio historico* por M. J. M. da Costa e Sá, inserto no tomo I. da 2.ª serie das *Mem. da Acad. R. das Sc.* parte II pag. xxix e seguintes.—E.

153) *Dissertação chymica sobre a flor d'Anil, na qual se mostra um novo methodo de a fazer com muito pouca despeza.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 8.º de 52 pag.

154) *Compendio de reflexões de Sanches, Pringle, Monro, Van-Swieten e outros, ácerca das causas, prevenções, e remedios das doenças dos exercitos.* Lisboa na Typ. da Acad. R. das Sc. 1797. 12.º de xiv-84 pag.

155) *Memoria sobre a utilidade dos conhecimentos da chymica em quanto applicada á arte de construir edificios.* Vem nas *Mem. Econom. da Acad. R. das Sc.*, tom. III.

156) *Apontamentos sobre as queimadas, em quanto prejudiciaes á agricultura.* Nas ditas *Mem.* e no mesmo tomo.

Consta tambem ser d'elle a seguinte:

157) *Advertencias dos meios que os particulares podem usar para preservar-se da peste, conforme o que tem ensinado a experiencia, principalmente na peste de Marselha em 1721, e de Moscowa em 1771. Compiladas por um socio da Acad. R. das Sc. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 179... 12.º* —Segunda edição, a que se ajunta o opusculo de Thomás Alvares e Garcia de Salzedo sobre a peste de Lisboa de 1569. Ibi, na mesma Typ. 1801. 12.º de xi-37-vi-68 pag.

•Desejoso (como elle diz) de mostrar á Academia que fazia diligencia para estudar a lingua portugueza, e que esta não cedia ás outras em riqueza e elegancia, traduziu em verso, e offereceu á mesma Acad. a *Esther* de Racine, que deve existir inedita no archivo competente. Consta que tambem compilara e deixara prompta para se imprimir uma *Collecção escolhida das melhores peças e passagens eloquentes do P. Antonio Vieira*.

ALEXANDRE ANTONIO VANDELLI, Socio e Guarda-mór dos Estabelecimentos da Acad. R. das Sc. de Lisboa, em cujo cargo succedeu ao antecedente, Ajudante servindo de Intendente geral das Minas e Metaes do Reino, e Membro da Commissão de reforma de pezos e medidas etc.—N. em Lisboa em 1784, e é filho do distincto botanico Domingos Vandelli. Em 1834 por effeito das mudanças politicas retirou-se de Portugal para o Brazil, onde entrou no serviço do Imperador, e consta ser ainda vivo em 1858.—E.

158) *Resumo da Arte da Distillação*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1843. 8.º de 82 pag.—Este opusculo foi mandado imprimir pela Junta do Commercio, para se distribuir gratuitamente aos povos.

159) *Apontamentos para a Historia das Minas em Portugal, colligidos pelo Ajudante servindo de Intendente geral das Minas e Metaes do Reino. Parte primeira*. Lisboa, na Impr. Regia 1824. 4.º de 23 pag.

160) *Memoria sobre a gravidade especifica das aguas de Lisboa e seus arredores*.—Sahiu nas *Mem. Econ.* da Acad. R. das Sc, tomo iv.

ALEXANDRE AUGUSTO DE OLIVEIRA SOARES, Dr. em Medicina pela Eschola de Paris, Medico do Hospital Nacional de S. José de Lisboa, Socio da Acad. R. das Sc. da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa a 17 de Setembro de 1811, eahi m. prematuramente a 9 d'Abril de 1841.—E.

161) *Considerações physiologico-practicas sobre a Medicina cutanea*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1835. 4.º de 56 pag.—Mandadas publicar pela Acad., a quem seu auctor as offerecera.

162) *Algumas reflexões sobre a necessidade de uma reforma medica*. Insertas com outros artigos seus no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 1835, e seguintes.

Apresentou á Acad. das Sc., em cujo archivo julgo se conservam ainda ineditas: — *Memorias para a Historia da Medicina Portugueza desde o principio da Monarchia até á fundação da Universidade*.

A these que defendeu em Paris, por occasião do seu doutoramento, e da qual conservo um exemplar, tem por titulo:—*De l'Endermie et de son application au traitement des fiebres intermittentes. These présentée et soutenue à la Faculté de Medicine de Paris le 7 Aout 1834*. A Paris 1834. 4.º gr. de 48 pag.

ALEXANDRE BRAGA. (V. *Alexandre José da Silva Braga*.)

P. ALEXANDRE CAETANO GOMES, Presbytero secular, Cav. da Ord. de Sancto Estevão de Florença, Formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Advogado nos Auditorios da cidade de Lisboa.—N. na villa e praça de Chaves em o 1.º d'Agosto de 1705, e vivia em 1759. Ignora-se a data do seu falecimento.—E.

163) (C) *Lorena perseguida e exaltada; em que se escrevem as perseguições que exaltaram a Serenissima Casa de Lorena ao throno do Imperio e mundo*. Lisboa por Bernardo Antonio 1749. fol. de xiii-420 pag.—Vulgar, e pouco estimada. Corre por 480 a 600 réis.

164) (C) *Manual Pratico judicial, civil e criminal em que se descrevem os meios de processar em um e outro juizo etc*. Lisboa por Miguel Marmal da Costa 1748. 4.º Ibi, por Domingos Gonçalves 1751. 4.º—E accres-

centado e correcto de muitos erros das edições anteriores, ibi, por Caetano Ferreira da Costa 1766. 4.º de viii-323 pag. Ha ainda algumas outras edições, tanto em 4.º como em folio.

165) *Dissertações Juridicas sobre a intelligencia de algumas Ordenações do Reino*. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1756. 4.º de xvi-456 pag. Falando a respeito d'estas ultimas duas obras, diz o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 271: «O *Manual practico* é uma compilação defeituosa, e de inferior merecimento, por não ter methodo nem systema. As *Dissertações* porém são melhores, e não parecem obra da mesma penna que escreveu aquella.» O *Manual* não é hoje procurado, mas as *Dissertações* ainda se estimam, e o seu preço é de 360 até 800 réis, conforme a mão em que se acham.

166) *Carta de um amigo assistente na corte de Lisboa a outro assistente no estado do Brazil, em resposta a outra em que lhe pede lhe diga, se lhe parece que o Grão Duque de Toscana será eleito, ou não, Imperador dos Romanos*. Lisboa na nova Off. Sylviana 1745. 4.º de 23 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

167) *Carta de um amigo assistente, etc... Em que lhe dá conta da eleição do Imperador, e um discurso sobre a paz geral que d'elle se espera*. Ibi na mesma Off. 1745. 4.º de 19 pag. Tambem no fim traz o nome do auctor. Ambos estes opusculos foram dados á luz pelo P. João Baptista de Castro, sob o pseudonymo de Custodio Jesam Baratta, de que ás vezes usava nas suas publicações.

O *Catalogo* da Academia sómente se fez cargo das duas obras mencionadas com os numeros (163) e (164) omitindo as restantes, não sei por que motivo.

ALEXANDRE DA CUNHA, Cirurgião, natural de Mondim de Basto, bispado de Lamego. Viveu muitos annos no Porto, mas ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

168) *Ramalhete de Duvidas colhidas no Jardim Aulico de Pedro da Fonseca Ferreira, Cirurgião que foi do Hospital d'esta cidade...* Porto 1759. 4.º

169) *Tratado Physiologico-medico-phisco-chirurgico da circulação do sangue... reduzido á forma de dialogos*. Porto na Off. de Francisco Mendes Lima 1761. 4.º de 171 pag.

Ambos estes escriptos foram acremente censurados, e analysados na *Gazeta Litteraria* de Dezembro de 1761, tanto pelo redactor da mesma Gazeta Francisco Bernardo de Lima, como pelo Dr. Manoel Gomes de Lima em uma longa carta dirigida áquelle. Effectivamente não sei que alguém faça caso de taes obras, as quaes correm por mui diminutos preços. V. *João Marques Corrêa*.

ALEXANDRE DIAS RAMOS, natural do Zambujal, termo da villa do Redondo.—N. em 1687.

170) *Thesouro de Lavradores, e nova Alveitaria do gado vaccum, illustrada com varias auctoridades, dividida em quatro livros, etc. etc.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1737. 4.º Ibi, por Miguel Manescal da Costa 1762. 4.º de xiv-398 pag. Ibi, na Typ. Lacerdina 1804. 4.º & ibi, na Typ. de A. J. da Rocha 1848. 4.º

Não poude ainda ver exemplar algum da primeira edição. De todas as outras ha-os na Bibl. Nac. de Lisboa. Os da ultima andam cotados nos catalogos dos livreiros em 960 réis.

FR. ALEXANDRE DO ESPIRITO SANCTO PALHARES, Franciscano da Provincia de Portugal, celebre prégador no seu tempo, varão respeitavel por seu porte e doutrina.—N. no concelho dos Arcos de Valdevez, provincia do Minho, em 1749, e m. na villa de Pereira sendo ahi Director

do Collegio das Urselinas, a 2 de Junho de 1811 com 62 annos.—Publicou-se posthumos:

171) *Sermões do P. Mestre Fr. Alexandre do Espirito Sancto Palhares, copiados de manuscritos originaes e dados á luz por José Lourenço Taram da Pairão e Sousa, Bacharel formado em Canones... Prior da villa de Pereira, etc. etc. Tom. 1. Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sc. 1855. 8.º gr. de 255 pag. Tom. 11. Coimbra, na Impr. de E. Trovão 1856. 8.º gr. de 255 pag.*

Esta collecção comprehende ao todo trinta e seis sermões; sendo para notar que entre elles não appareça o mais salado de todos, qual é o que o autor pregara em Lisboa, no convento do Sanctissimo Coração de Jesus (pulzo da Estrella) em presença da rainha a sr.ª D. Maria I, e da corte, e que lhe valeu (diz-se) a especie de deportação a que foi condemnado governamentalmente para fóra da capital, para não mais incommodar os animos dos validos fazendo resoar nos pulpitos as verdades amargas, e as reprehensões que contra elles soltava, com verdadeira liberdade de apostolo.

A frente do tom. 1 da collecção se acha uma extensa noticia biographica deste insigne varão, escripta pelo editor: podendo tambem ver-se algumas particularidades ácerca do mesmo, na *Memoria sobre a fundação e progressos do R. Collegio das Urselinas de Pereira.* (V. Basilio Alberto de Sousa Pinto.)

Parece, pelo rapido exame que de corrida fiz d'estes sermões, que o auctor tinha muita lição de Vieira, e sabia com dexterdade appropriar-se os pensamentos do famoso jesuita. Logo no sermão primeiro do tomo 1 vejo imitações assás pronunciadas. Por exemplo: a pag. 4:—Antigamente sabiam os juizes ás portas das cidades,ahi se collocavam os tribunaes para que a administração da justiça fosse promptissima. Então se viam os tribunaes ás portas das povoações; hoje vemos povoações inteiras ás portas dos tribunaes. Compare-se isto ao que diz Vieira no tomo 1, columna 540 e 544:—Antigamente na republica hebrêa (e em muitas outras) os tribunaes e os ministros estavam ás portas das cidades, para que os requerentes não tivessem o trabalho, nem a despeza, nem a dilação de entrarem dentro... Agora estão as cidades ás portas dos ministros.—Quem desconhecerá aqui a imitação mais que rigorosa?

Tambem no mesmo tomo a pag. 43 diz Palhares:—Quantos com a voz conhecida de Jacob levam a benção d'Esau, não com luvas calçadas, senão dadas ou promettidas?—Ouça-se agora Vieira, no dito tomo 1, col. 536:—Quantas vezes alcançou mais Jacob com as luvas calçadas, que Esau com as armas nas mãos?—Não devo alongar esta digressão, e por isso deixo a quem quizer o trabalho de continuar o paralelo, que de certo não perderá o seu tempo.

ALEXANDRE FERREIRA, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, e da Casa da Supplicação da Lisboa, Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, Secretario d'embaixade a corte de Madrid, Academico da Acad. R. da Historia Portugueza, etc.—N. na cidade do Porto a 4 d'Outubro de 1664, e m. em Lisboa a 9 de Dezembro de 1739.—E.

172) (C) *Supplemento Historico, ou Memorias e Noticias da celebre Ordem dos Templarios, para a historia da admiravel Ordem de N. S. Jesu-Christo. Parte 1, Tomo 1.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.º gr. de 11-718 pag., com um frontispicio gravado, conforme os que trazem todas as obras publicadas pela Academia de Historia, e mais outra estampa, que representa um Cavalleiro Templario propriamente vestido.—Tom. 11. Ibi pelo mesmo impressor 1735. 4.º gr. N'elle continua a paginação desde 719 de 1157.

A continuação d'esta obra, achando-se já impressa em parte, foi man-

dada suspender por ordem da Academia. Os motivos da supressão não chegaram ainda ao meu conhecimento. Pouquíssimos exemplares escaparam das folhas impressas, cuja numeração chega de pag. 1 a 504. Um curioso possuidor de um d'elles, mandou estampar-lhe impressa uma folha de rosto, com o titulo seguinte:

173) *Historia das Ordens Militares, que houve no Reino de Portugal, escripta pelo Dr. Alexandre Ferreira, Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, e Academico Real, cuja impressão se suspendeu por ordem da mesma Academia.* 4.º gr. Tracta das Ordens de S. Miguel da Ala, da Espada de S. Tiago em Fez, dos Namorados, da Madre-Silva, e da Setta de S. Sebastião. Ha na livraria do Archivo Nacional um exemplar d'este volume; diz-se que tem outro o sr. Conselheiro Macedo, e tambem havia terceiro na livraria do Advogado Abranches, que deverá ter passado com a melhor parte d'ella para o falecido Joaquim Pereira da Costa, por compra feita no espolio do mesmo Advogado. É obra mais que rara, e, ao que parece, desconhecida de Barbosa, e do compilador do *Catalogo da Academia*, que nem um nem outro a mencionam.

D. FR. ALEXANDRE DE GOUVEA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem em Portugal, cujo instituto professou no Convento de N. S. de Jesus de Lisboa aos 2 de Dezembro de 1773. Foi Dr. em Mathematica pela Univ. de Coimbra, e o primeiro regular que ali tomou o grau depois da reforma feita em 1772. Nomeado Bispo de Pekin em 22 de Julho de 1782, para onde partiu já confirmado e sagrado, em Abril do anno seguinte. Foi Socio da Acad. R. das Sciencias.—N. em Evora, segundo alguns em 6 de Novembro de 1751, e conforme a affirmativa de Fr. Vicente Salgado, que tenho por mais exacta, a 2 de Agosto do dito anno. M. d'apoplexia em Pekin a 6 de Julho de 1808.—V. Fr. Vicente Salgado, *Catalogo Historico dos Escriptores da Congregação da Terceira Ordem em Portugal*, ms. que existe na livraria do extincto Convento de Jesus.

Além de varias obras que compoz nas linguas chinesa, latina e portugueza, as quaes ficaram ineditas, e devem existir entre os manuscritos da mesma Bibl. de Jesus, escreveu a seguinte:

174) *Carta do Ex.º e Rev.º Bispo de Pekin ao Ill.º e Rev.º Bispo de Calandro, sobre a introdução e progresso do Christianismo na peninsula da Corêa desde 1784 até 1797.* Lisboa, na Off. de João Rodrigues Neves. 1808. 8.º de 183 pag. Contém o original latino, com a traducção portugueza em frente, mas deve-se notar que a versão é de alheia penna.

P. ALEXANDRE DE GUSMÃO, Jesuita, cuja roupeta vestiu no collegio da cidade da Bahia a 28 de Outubro de 1646. Viveu no Brazil a maior parte da sua longa vida, e exerceu varios cargos na sua provincia, inclusive o de Preposito provincial que foi duas vezes.—N. em Lisboa a 14 de Agosto de 1629, e m. no Seminario que fundara no logar da Cachoeira, a quatorze legoas da Bahia em 15 de Março de 1724. Barbosa faz menção de um seu retrato, gravado em Alemanha, o qual ainda não vi.—E.

175) (C) *Escola de Belem, Jesus nascido no presepio.* Evora, na Off. da Academia 1678. 4.º com um frontispicio gravado, além do rosto impresso. Segunda edição ibi, 1735. 4.º xiv-349 pag.

176) (C) *Menino Christão.* Lisboa por Miguel Deslandes 1695. 8.º

177) (C) *Sermão na Cathedral da Bahia de todos os Sanctos nas erquias do Ill.º Sr. D. Fr. João da Madre de Deus, primeiro Arcebispo da Bahia.* Lisboa, por Miguel Manescal 1686. 4.º de iv-19 pag.

178) (C) *Historia do Predestinado Peregrino e seu irmão Precito, em a qual debaixo de uma mysteriosa parabola se descreve o successo feliz do que se ha de salvar e infeliz sorte do que se ha de condemnar.* Lisboa, por

Miguel Deslandes 1682. 8.º de viii-254 pag. Evora, na Off. da Academia 1685. 8.º.—Lisboa por Filippe de Sousa Villela 1724. 8.º (Sahiu traduzida em castelhano. Barcelona 1696. 4.º)

179) (C) *Arte de crear bem os filhos*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 8.º de xvi-387 pag.

180) (C) *Meditações para todos os dias da semana pelos exercicios das potencias da alma, conforme ensina Santo Ignacio*. Ibi, por Miguel Deslandes 1689. 8.º de xvi-272 pag.

181) (C) *Rosa de Nazareth nas montanhas de Hebron, a Virgem Nossa Senhora na Companhia de Jesus*. Ibi, na Off. Deslandesiana 1715. 4.º de xvi-437 pag.

182) (C) *Eleição entre o bem e o mal eterno*. Ibi, na Off. de Musica 1720. 8.º de xxviii-526 pag.

183) (C) *O Corvo e a Pomba da Arca de Noé no sentido allegorico e moral*. Obra posthuma. Ibi, por Bernardo da Costa 1734. 8.º de xxiv-221 pag.

184) (C) *Arvore da Vida de Jesus Crucificado*. Ibi, pelo mesmo 1734. 4.º

Todas as obras d'este auctor são estimadas pela pureza da sua dicção, e é no estylo muito menos desaffectedado que a maior parte dos seus contemporaneos. As que não tiveram mais que uma edição são hoje raras de encontrar, mas nem por isso valem mais que o preço ordinario.

ALEXANDRE DE GUSMÃO, Cav. professo na Ord. de Christo, Fidalgo da Casa Real, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Paris e incorporado na de Coimbra, Enviado extraordinario á Córte de Roma, Secretario particular d'Elrei D. João V, Academico da Acad. Real da Historia Portugueza, e ultimamente Conselheiro do Conselho Ultramarino, etc.—N. na villa de Sanctos, da provincia de S. Paulo no Brazil, em 1695, sendo nono filho de Francisco Lourenço, cirurgião mór do presidio da mesma villa, e de sua mulher D. Maria Alvares. Foi seu padrinho o P. Alexandre de Gusmão (do qual se tractou no artigo precedente) e em obsequio a elle tomou o nome, deixando o appellido Rodrigues, que era o de seu pae.—M. sem descendencia em Lisboa a 30 ou 31 de Dezembro de 1753.—Para a biographia d'este illustre portuguez-brazileiro podem consultar-se, além da *Bibl. Lus.* de Barbosa, e do seu *Elogio* por Miguel Martins de Araujo, impresso em 1754, os artigos que lhe dizem respeito no *Plutarco Brasileiro* pelo sr. João Manuel Pereira da Silva, tomo i pag. 207 e 224 (onde com erro notavel não emendado na tabella das erratas, se põe o seu falecimento em 1533!)—e no *Ensaio biographico-critico sobre os melhores Poetas portuguezes* por José Maria da Costa e Silva, tomo ix pag. 37 a 51 (no qual por outro semelhante erro se lhe indica o nascimento em 1615)—o opusculo *Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão, etc.*, pelo Visconde de S. Leopoldo, impresso em 1841; e finalmente a *Noticia* previa que vem á frente da *Collecção dos seus escriptos ineditos*, que abaixo se mencionará.—E.

185) *Relação da entrada publica que fez em Paris aos 18 de Agosto de 1715 o Excelllentissimo Senhor D. Luis da Camara, Conde da Ribeira grande, do conselho d'Elrei de Portugal... seu embaixador extraordinario á Córte de França, reinando n'esta monarchia Luis XIV, em que se acham varias noticias concernentes ao ceremonial d'esta embaixada*. Paris, na Off. de Pedro Emery 1715. 4.º de 23 pag.—Na Bibl. Nac. de Lisboa ha um exemplar d'este raro opusculo.

186) *Practica com que congratulou a Acad. Real em 13 de Março de 1732 por ser eleito seu collega*.—Sahiu no tomo xi da *Collecção dos Documentos e Memorias da mesma Acad.*, Lisboa, 1732, e foi reimpressa no *Patriota*, jornal do Rio de Janeiro, num. iv, Abril de 1813.

187) *Conta dos seus Estudos academicos dada a 24 de Julho de 1732*.—Vem no citado tomo xi da *Collecção dos Documentos, etc.*

Posthumas se publicaram as seguintes:

188) *Collecção de varios Escriptos ineditos politicos e litterarios de Alexandre de Gusmão, dados á luz publica por J. M. T. de C. Porto, na Typ. de Faria Guimarães 1841. 8.º de xv-349 pag.*—N'este volume, que é hoje pouco vulgar ao menos em Lisboa, se comprehendem varias cartas, que já tinham sido, muitos annos antes, inseridas em diversos numeros do *Investigador Portuguez em Inglaterra*. Póde lêr-se ácerca d'esta publicação a analyse e juizo critico assignado V. (o sr. F. A. Varnhagen?) no *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 392.

189) *Complemento dos Ineditos de Alexandre de Gusmão, publicado por Albano Antero da Silveira Pinto. Porto, na Typ. da Revista 1844. 8.º gr.*—Tinham sido já insertos na *Revista Litteraria*, tomo x, pag. 369 a 383, e pag. 411 a 435.—Posto que se digam ineditos, vem entre elles o *Calculo sobre a perda do dinheiro* que tambem fora muitos annos antes inserto no *Investigador Portuguez*, e até impresso em separado em 1822 em um folheto de 4.º

190) *Discurso (inedito) em que se mostra os interesses que resultam a Sua Magestade Fidelissima e a seus vassallos da execução do Tractado de limites da colonia do Sacramento, ajustado com Sua Magestade Catholica.* Começa: *O estado em que o rei defuncto, nosso augustissimo monarcha, etc.*—Sahiu no *Panorama*, tomo II da 2.ª serie, 1843, pag. 149 e seg.—É complemento do outro, já publicado na *Collecção dos Ineditos* (n.º 188) que serve de resposta á impugnação do brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos.

191) *Additamentos secretos e mui curiosos, que servem de subsidio para a biographia de Alexandre de Gusmão em varias Cartas suas ineditas.*—Sahiram no *Panorama*, tomo IV da 2.ª serie, 1846-1847, pag. 271 e 279, etc., por diligencia do sr. Rodrigo Felner.

Corre tambem com o seu nome:

192) *Aventuras de Diosanes, imitando o sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco: por Dorothea Engracia Taveda Dalmira. Seu vellido auctor Alexandre de Gusmão. Lisboa, na Reg. Off. Typogr. 1790. 8.º de xii-328 pag.*—Confesso porém que, apesar do que nos diz o editor no prologo d'esta, que é já terceira edição da obra de que se tracta, não posso atinar com razão sufficiente para admittir que Alexandre de Gusmão deixasse publicar a primeira vez, ainda em sua vida, este romance (a ser seu) sob um nome supposto, e que está mui longe de poder considerar-se anagramma do seu proprio, ao passo que o é perfeito e completo do de D. Theresa Margarida da Silva e Horta, que até então passára por auctora do dito romance. E muito mais estranho que Barbosa, devendo estar sciente d'estas cousas, passadas no seu tempo, e como que á sua vista, se deixasse illudir a ponto de desconhecer completamente o auctor da obra, attribuindo-a a D. Theresa, com taes e tão especificadas circumstancias que bem mostram a firme persuasão em que estava de que a mesma lhe pertencia. Perdoe-me pois a memoria de quem quer que foi o editor da terceira edição; mas não posso deixar de duvidar da sua boa fé em querer dar a paternidade da obra a Gusmão sem apresentar indicações seguras, e só sim o frivolo e insustentavel fundamento de uma similhança de nomes, que de certo não existe. (V. D. Theresa Margarida da Silva e Horta.)

Advertirei por ultimo que Alexandre de Gusmão, alem d'esses poucos versos que d'elle se conservam, e que podem vêr-se reunidos no *Ensaio biographico* de Costa e Silva, no tomo e logar citados no principio d'este artigo, consta que tambem compozera em 1749 umas *Cantigas*, muito apreciadas n'esse tempo, como póde vêr-se no *Theatro* de Manuel de Figueiredo, tomo XIV a pag. 288.

ALEXANDRE HERCULANO DE CARVALHO E ARAUJO, Cav.

da Ord. de Torre e Espada (ultimamente nomeado Commendador da mesma Ordem por Decreto de . . . de Abril de 1858), Bibliothecario de Sua Magestade, Deputado ás Côrtes na Legislação de 1844. . . Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, da R. Acad. de Historia de Madrid, e da Acad. R. das Sc. de Turim, Membro do Instituto Hist. de França, etc.—N. em Lisboa a 28 de Março de 1810.

Para a sua biographia vejam-se os artigos que lhe dizem respeito na *Revista Peninsular*, tomo 1 pag. 321 e seg.—e no *Archivo Pittoresco*, num. 1 pag. 6 e 7, ambos acompanhados do seu retrato.—Tem escripto e publicado até agora:

193) *A Voz do Propheta*. Ferrol 1836. 8.º gr. de 35 pag. (Julgo que é supposta a indicação do lugar, e que a impressão foi feita em Lisboa, talvez na Off. de Galhardo). 2.ª Serie. Lisboa, Typ. Patriótica de Carlos José da Silva e Companhia 1837. 8.º gr. de 32 pag.

Ambas as series d'este opusculo, reimpressas no Porto em 1837, sahiam então anonymas; porém foram-lhe desde logo universalmente attribuidas. Achando-se de ha muito exaustas as duas edições, são difficeis de encontrar á venda exemplares de qualquer d'ellas. Eu os tenho da primeira.

O mesmo opusculo foi tambem reimpresso no Brazil, e sahiu: Rio de Janeiro, na Imp. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve 1837. 8.º de 212 pag.

194) *A Harpa do Crente: Tentativas poeticas pelo auctor da Voz do Propheta*, 1.ª, 2.ª e 3.ª series. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1838. 8.º gr. de 120 pag.—No num. xv da *Revista Litteraria Hespanhola* vem um juizo critico de D. Manuel Cañete ácerca do merito d'esta composição, que foi incorporada depois nas *Poesias* do auctor, como logo se dirá.

195) *Da Eschola Polytechnica e do Collegio dos Nobres*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1841. fol. de 49 pag.

Este opusculo é confutação de outro, que anteriormente se publicou na mesma Off. e no mesmo anno, sob o titulo—*Analyse do Parecer da Comissão de Instrução Publica da Camara dos Srs. Deputados sobre o projecto de lei n.º 58-A*.

196) *O Monasticon*: tomo 1.—*Eurico o Presbytero*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1844. 8.º de viii-324 pag.—Ibi, na Imp. Nacional 1847. 8.º de x-316 pag.;—e em terceira edição, ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º

Tomo II.—*O Monge de Cister, ou a epocha de D. João I*. Lisboa, na Imp. Nacional 1848. vol. I e II. 8.º de xiv-311 pag., e 380 pag.—V. ácerca d'esta obra o juizo critico e analyse do sr. Rebello da Silva, que vem na *Epoca*, tomo 1 pag. 217 a 222.

197) *Lendas e Narrativas*. Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º
O tomo I de x-306 pag. comprehende: *O Alcaide de Santarem—Arrhas por foro de Hespanha—O Castello de Faria—A Abobada*.

O tomo II de 327 pag.—*A Dama pé de Cabra—O Bispo negro—A morte do Lidador—O Parocho da Aldéa—De Jersey a Granville*. Quasi todos estes romances haviam já sido insertos no *Panorama*, ou na *Illustração*.

198) *Poesias*. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º de 326 pag. É dividido em tres livros: 1.º *A Harpa do Crente*; 2.º *Poesias varias*; 3.º *Ver-sões*. Aqui se acham reunidas as composições do auctor até então dispersas por varios jornaes de que fora collaborador, taes como o *Panorama*, *Illustração*, *Revista Universal*, *Mosaico*, etc., etc., e bem assim o pequeno drama lyrico *Os Infantes em Ceuta*, que sahiu impresso separadamente em 1844. 8.º gr.

199) *Historia de Portugal*.—Tomo 1. Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º gr. Contém a introdução e historia até o fim do reinado de D. Afonso I

Foi reimpresso logo no mesmo anno, e novamente em 1853 com a indicação de segunda edição.

Tomo II. Ibi 1847. Contém os reinados de D. Sancho I, D. Affonso II e D. Sancho II. Sabiu em segunda edição, e com alterações importantes, 1854.

Tomo III. Ibi 1849. Tracta do reinado de D. Affonso III, e apresenta o desenvolvimento, ou quadro da historia social da monarchia durante os reinados precedentes. Reimpresso em segunda edição 1858.

Tomo IV. Ibi 1853.

Para dar idéa da acceitação com que foi recebida esta obra, convém notar, que tendo-se tirado a principio mil e outocentos exemplares do vol. I. e conhecendo-se para logo que tal numero seria insufficiente para a extracção que se esperava, foi mister ainda antes de concluida a impressão do volume, fazer nova composição, de que se tiraram mais mil exemplares, isto é, dous mil e oitocentos ao todo. A edição exauriu-se completamente, e em 1853 se repetiu a impressão de mil e duzentos exemplares, o que dá até agora a totalidade de quatro mil impressos. Cousa rara em Portugal!

200) *Eu e o Clero. Carta ao Eminentissimo Cardeal Patriarcha*. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º gr.—Ácerca d'este opusculo, e da polemica a que elle deu lugar, consulte-se no presente *Diccionario* o artigo especial *Eu e o Clero*, onde se tracta este assumpto mais extensamente, e ahi se notam os demais escriptos do auctor que lhe dizem respeito.

201) *Da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal*. Lisboa, Imp. Nacional 1854. 8.º Tomo I de xv-286 pag. Tomo II. Ibi 1855. 8.º de 343 pag.—Ácerca das causas que retardaram durante muito tempo a conclusão d'este trabalho, e a continuação da *Historia de Portugal*, veja-se o que diz o auctor a pag. vi do opusculo *A Reacção Ultramontana*, que vai mencionado adiante.—Na *Missão Portuguesa*, jornal religioso, numeros 38, 40 e 46, sahiram alguns artigos critico-analyticos, relativos a esta composição, assignados com as iniciaes M. de J.—V. tambem a *Revista Peninsular* tomo I a pag. 274.

202) *Da Propriedade litteraria e da recente Convenção com França. Carta ao sr. Visconde de Almeida Garrett*. Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 34 pag.

203) *A Reacção ultramontana em Portugal, ou a Concordata de 21 de Fevereiro*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1857. 8.º gr. de xi-56 pag.

Além d'estas composições, publicou e illustrou com prefações e notas os seguintes ineditos: *Chronica d'Elrei D. Sebastião por Fr. Bernardo da Cruz*. (V. Fr. Bernardo da Cruz.)—*Annaes d'Elrei D. João III por Fr. Luis de Sousa*, conforme o ms. autographo existente na Bibl. Real. (V. Fr. Luis de Sousa.)

Tambem se lhe attribue com bom fundamento um trecho, que com o titulo—*Da Arte, fragmentos*—tendo no fim a assignatura *A' paideutos*, appareceu no *Jornal do Conservatorio* num. ix, Lisboa 1839, que provocou uma *censura* ou contestação, publicada no num. vi do mesmo jornal, e com o mesmo titulo, assignada por—*Um Defensor de Horacio*—que se diz ser o falecido conselheiro Antonio José Maria Campello.

Estou bem certo de que a muitos leitores d'este *Diccionario* aprazeria encontrarem aqui a resenha circunstanciada de tantos e tão variados artigos de toda a especie, que da fecundissima penna do sr. Herculano tem sahido para illustrar as columnas da quasi totalidade das collecções periodicas de algum vulto, não só litterarias, mas ainda politicas, publicadas em Portugal no periodo dos ultimos vinte annos decorridos. Mas para os satisfazer n'esta parte cumpria ter presentes e percorrer com miudeza (afora

o *Panorama*, de cuja principal redacção o dito senhor se encarregou, como é sabido, desde a fundação do jornal até 1843) o *Diário do Governo*, por elle redigido durante alguns mezes de 1837; a *Revista Universal Lisbonense*; a *Illustração*; a *Revista Academica de Coimbra*; a *Semana*; o *Paiz*, jornal politico de que foi um dos fundadores em 1851; o *Portuguez* dos annos de 1853 e seguintes; as *Memorias do Conservatorio*; a *Revista Peninsular*; os *Annaes das Sciencias e Letras*; as *Memorias da Academia Real das Sciencias*; o *Jornal do Commercio*, onde acaba n'este momento de publicar uma extensa e notavel carta politica no num. 1399, etc.—A enumeração particular de todas estas especies requeria porém mais demoradas e trabalhosas investigações, e constituiria por si só uma bibliographia peculiar, que terá talvez de formar um dos supplementos do Diccionario.

Da importante publicação dos *Monumentos Historicos de Portugal* dou conta em artigo proprio, no corpo do mesmo Diccionario.

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA DE ALMEIDA GARRET, natural da cidade do Porto, irmão do falecido Visconde do mesmo apellido.—Tem publicado :

204) *Carta do Conde de Shrewsbury ao illustre Ambrosio Lisle Philips, traduzida do alemão para o inglez, e d'este para o portuguez*. Porto 1842. 8.º gr.

205) *A dolorosa Paixão de N. S. Jesus Christo, por Anna Catharina Emmerich, traduzida do alemão para o francez, e d'este para o portuguez*. Segunda edição. Porto 1846. 8.º gr.

206) *Ensaio sobre a supremacia do Papa, especialmente a respeito da instituição dos Bispos, por D. José Ignacio Moreno, trad. do hespanhol*. Porto 1843. 8.º gr.

207) *As Viagens a Leixões, ou a troca das Nereidas. Poema heroi-comico, offerecido ás Senhoras Portuenses por ...*. Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 12.º gr. de xii—348 pag.—Na *Revista Peninsular*, tom. II. pag. 277, se lê um juizo critico ácerca d'esta composição, que talvez parecerá a muitos severo em demasia. Reproduzil-o-hei aqui, simplesmente como opinião alheia, da qual não tomo por certo a responsabilidade: «A *Via-gem a Leixões*, poema heroi-comico, assim chamado por A. de A. Garret seu auctor, é uma composição exotica, sem merito, e carregada de defeitos capitaes desde a primeira pagina até o ultimo verso. Poema heroi-comico nunca o foi uma collecção de quadras defeituosas, ensossas e indecentes. É um parto monstro da ignorancia da arte, e do mau gosto do auctor. Requiescat in pace.»

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA BRAGA, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra. Exerce actualmente a profissão de Advogado na cidade do Porto, sua patria.—N. a 14 de Março de 1829.—E.

208) *Vozes da Alma*. Porto, 1849. 8.º gr. Segunda edição, ibi 1857. 8.º gr.

«Foi o primeiro poeta que teve a eschola romantica no Minho. Ha no seu livro cousas que revelam grande genio. O seu gosto não estava ainda formado... A sua musa é habitualmente sentimental e triste, sem comtudo deixar de ter a espaços arrojos d'enthusiasmo, e impetos d'amor da patria. A sua poesia é suave e apaixonada: os seus versos cadenciosos, e de uma perfeição metrica admiravel.» (*Revista Peninsular*, tomo II pag. 277.)

Foi um dos redactores do jornal politico *O Clamor Publico*, publicado no Porto, e consta que egualmente ha collaborado em alguns outros.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO, Cav. da Ord. de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Con-

sul dos Estados de Buenos Ayres em Lisboa, Membro do Instituto Historico de Paris, e de outras Sociedades e Corporações scientificas, etc.—N. em Lisboa a 12 de Dezembro de 1804.

209) *Resposta á Analyse da Carta de Lei de 15 de Outubro de 1825, do Brigadeiro Moniz Barreto*. Rio de Janeiro 1826. 4.º—A publicação d'este escripto produziu uma querella, dada contra o auctor por *abuso de liberdade de imprensa*; e tendo de comparecer perante o jury, escreveu então a seguinte :

210) *Defeza de Alexandre Magno de Castilho, Bacharel formado em Mathematica, e Voluntario da Armada Real Portuguesa*. Ibi, na Typ. Imperial e Nacional 1826. 4.º de 27 pag.—Julgo que devem ser rarissimos os exemplares d'este impresso, ao menos em Portugal; porque ainda não vi mais que um unico, o qual tenho em meu poder.

211) *Cartas de dous amantes, ou Emilia e Frontino*. Ibi 1826.—Creio que foram reimpressas, ibi, na Typ. Un. de Laemmert 184... 8.º gr.

212) *Poesias d'um Portuguez, offerecidas aos portuguezes seus compatriotas residentes no Brazil*. Ibi 1826.

213) *Carlos III ou a Inquisição de Hespanha. Drama em tres actos traduzido do francez*. Sahiu no Archivo Theatral, tom. III. Lisboa 1840.

Desde 1850 inclusive até o presente ha publicado regularmente:

214) *Almanach de Lembranças para 1851* (e para cada um dos annos seguintes)—Lisboa 1850—53—54—55—56—57. Em diversas Typ. Os de 1852 e 1853 foram impressos em Paris, nos annos de 1851 e 52. Formato de 16.º—Estes Almanachs têm tido grande consumo, tanto em Portugal como no Brazil, e os dos primeiros annos são hoje procurados para inteirar as collecções, tornando-se já de difficil aquisição por terem sido tirados em menor numero de exemplares que os dos annos seguintes.

Tem ainda publicado varios artigos litterarios nos jornaes *Independente*, dos *Amigos das Letras*, *Revista Universal*, *Semana*, etc.—São da sua penna o *Golpe de vista sobre o estado politico das principaes Nações da Europa em 1851*, impresso no *Correio Mercantil do Rio de Janeiro*, e a *Chronica Politica Europea* que desde Agosto de 1851 sahiu regular e periodicamente impressa no mesmo jornal.

Conserva ineditas um grande numero de composições dramaticas, algumas originaes, outras imitadas ou traduzidas.

Conjunctamente com seu irmão José Feliciano de Castilho, escreveu e publicou em francez as seguintes obras e opusculos, todos destinados a facilitar o conhecimento theorico e applicações practicas da sciencia mnemonica, de que ambos se mostraram zelosos e incansaveis propagadores.

215) *Recueil de souvenirs pour le cours de Mnémotechnie*. S.ª Maló 1831.

216) *Traité de Mnémotechnie*. Bordeaux 1831. Publicaram-se d'esta obra oito edições, segundo se affirma.

217) *Dictionnaire Mnémotechnique*. Ibi 1831. D'esta sahiram seis edições, no periodo decorrido até 1835.

218) *Formules pour la mnémonisation des souverains Pontifes et des Conciles généraux*. Ibi, 1834.

219) *Faits détachés de l'Histoire Ecclesiastique avec leurs formules correspondantes*. Arles 1835.

220) *Tableau chronologique des Rois de France, mnemonisé*. Bordeaux 1835.

221) *Traité de stenographie*. Tarascon 1835.

V. a este respeito a nota inserta na *Noute do Castello* do sr. Castilho (Antonio) a pag. 113, e tambem o *Jornal dos Amigos das Lettras*, 1836, a pag. 109.

ALEXANDRE MEYRELLES DO CANTO E CASTRO, Doutor em Direito pela Univ. de Coimbra, natural da Ilha Terceira—E.

222) Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas. Coimbra, na Impr. da Univ. 1857. 8.º gr. de 71 pag.

Foi collaborador da *Revista Academica*, e do *Instituto*, jornaes de Coimbra, onde se acham muitos artigos seus, bem como em alguns outros periodicos politicos de Lisboa e dos Açores.

ALEXANDRE MONTEIRO, natural e residente na cidade do Porto.
—E.

223) Obras Poeticas. Porto, na Typ. da Revista 1848. 8.º gr. Ibi, 1852. 8.º gr.

224) Camões, drama em quatro actos. Ibi 1848, 8.º gr.

O mesmo critico portuense, do qual já tenho citado por vezes os juizos sobre o merito dos escriptores seus patricios, diz a respeito d'este o seguinte: «A. Monteiro é um poeta antes de arte que de natureza; e essa arte sem coração, sem estro é geralmente fria, embora o artista seja dos mais habéis.—Os seus versos peccam, pela maior parte, pela frouxidão ou pela aspereza; mas ainda assim, se não fora a falta d'enthusiasmo, podia pela legislação de um grande mestre absolver-se-lhe o peccadilho da desharmonia do rythmo.—Os seus dramas confirmam a existencia de uma verdade, de ha muito conhecida. A poesia dramatica dá-se mal no nosso solo, ou seja pela aridez, ou pela falta dos agronomos. Como quer que seja, é indubitavel que nunca foi tão vasto o cultivo d'esta especie de poesia, que são as mais das vezes enguiçada. (*Revista Peninsular*, tomo II, pag. 277).—Veja-se tambem a *Revista Universal Lisbonense*, tom. VII, pag. 536.

P. ALEXANDRE PERIER, Jesuita, que por mais de trinta annos (segundo elle diz) missionou no Estado do Brazil. Não consta ao certo da sua patria, mas julgo-o estrangeiro, por isso que Barbosa o não incluiu na sua *Bibl.*; e o proprio appellido parece denunciar essa qualidade. Tambem se ignoram as datas em que nasceu e morreu, sabendo-se apenas que vivia em Roma a 14 de Outubro de 1724, pois que n'esse dia assignou a dedicatoria da obra seguinte, por elle dirigida ao cardeal Nuno da Cunha d'Ataide.:

225) Desengano de Peccadores, necessario a todo o genero de pessoas, utilissimo aos missionarios, e aos pregadores enganados, que só desejam a salvação das almas. Composto em discursos moraes. Roma na Off. de Antonio Rossi 1724. 4.º de xxx-439 pag.—Foi tão bem acolhida a obra n'aquelle tempo, que teve logo segunda edição em Lisboa! Com quanto se não recomende pelo estylo, nem pela perspicuidade e pureza da linguagem, é todavia estimada de alguns (isto é, a edição romana) pelas quinze soffríveis gravuras que a acompanham, nas quaes por modo exquisito se retratam os tormentos que no inferno padecem os condemnados.

ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA, Cav. da Ord. de Christo, Dr. em Philosophia pela Univ. de Coimbra, Official da Secret. d'Estado dos Neg. da Marinha, Vice-Director do Jardim botanico da Ajuda, Deputado da Junta do Commercio, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. na cidade da Bahia, no estado (hoje imperio) do Brazil aos 27 d'Abril de 1756. M. em Lisboa a 23 d'Abril de 1815.—V. para a sua biographia a *Revista Trimensal* do Instituto Hist. Geogr. do Brazil, tomo II. 1841, pag. 499 a 513.

D'entre as numerosas obras manuscriptas que deixou (relativas em grande parte á viagem scientifica, que emprehendera em 1783 por ordem do Governo ás diversas provincias do Brazil, e na qual consumiu perto de dez annos) cujo catalogo geral póde ver-se no logar citado, apenas sei que se fizessem publicas na propria *Revista Trimensal* as seguintes:

226) Propriedade e posse das terras do Cabo do Norte pela Corôa de Portugal. Memoria escripta em 1792. Sabiu no tomo III, pag. 339.

227) *Descripção da gruta do Inferno feita em Cuyabá.*—No tomo IV, pag. 363.

228) *Viagem á gruta das Onças.* No tomo XII, pag. 87.

D. FR. ALEXANDRE DA SAGRADA FAMILIA, chamado no século Alexandre da Silva, Missionario apostolico no seminario de Brancannes junto a Setubal, cujo instituto professou em 1761 sendo já Bacharel formado em Philosophia pela Univ. de Coimbra. Foi sagrado Bispo de Malaca em 1763, transferido passados annos d'esta para a diocese do Pará, e depois successivamente para as de Angola e de Angra, de que tomou posse, mas pouco tempo a governou, por lhe faltar a vida.—N. na ilha do Fayal a 23 de Maio de 1736, e m. em Angra, conforme uns a 24 de Março, e segundo outros a 23 d'Abril de 1818. Este prelado foi tio do Visconde de A. Garrett, que d'elle faz menção distincta em mais de um logar das suas obras. Foi tido no seu tempo por orador insigne, bom poeta, versado em toda a erudição sagrada e profana, e dotado de religiosas virtudes.—As poucas particularidades que ha recolhidas ácerca da sua vida podem ver-se no *Jornal de Coimbra*, n.º 85 parte 2.ª, nas *Observações criticas ao Ensaio de Balbi* por Villela da Silva, e nos *Estudos Biographicos* de Canaes, pag. 161. Na Bibl. Nacional existe um retrato seu de meio corpo.

Não consta que em sua vida publicasse obra alguma pela imprensa, e muito menos com o seu nome. Dos seus escriptos, que se diz serem numerosos e em generos mui differentes, alguns têm apparecido posthumos, e disseminados por varias collecções periodicas, ou livros de outros auctores. Mencionei os seguintes, de que até agora hei noticia.

229) *Pastoral do Bispo d'Angra, dirigida á Reverenda Vigaria do Convento de S. João Evangelista de Ponta Delgada na ilha de S. Miguel.* Sahiu no *Investigador Portuguez*, num. 68 de Fevereiro 1817, a pag. 488.

230) *Pastoraes ao Clero da Diocese d'Angola e Congo.* Sahiram no *Jornal de Coimbra* de 1820, n.º 84 parte 2.ª, e 85 parte 2.ª Merecem ser lidas.

231) *Epistola a Alcippe.* Vem nas *Obras Poeticas* da Marquiza de Alorna tomo I, a pag. 213 e é assignada com o nome de *Silvio*.

Eu possuo, em copia manuscripta que adquiri ha annos, uma obra inédita d'este sabio bispo, com o titulo: *Sermão do Corpo de Deus pregado no triduo em Beja (1776) sendo Missionario de Brancannes*, seguido da contenda theologica que se levantou entre o auctor e o P. M. Fr. Bartholomeu Brandão, por motivo da censura que este lhe fizera sobre alguns pontos do mesmo sermão.

Garrett no prologo do tomo II do seu *Theatro* (e III das *Obras*) fala de uma traducção em verso da tragedia *Merope* de Maffei, que seu tio fizera, e lhe mostrara. Mas nem elle, nem algum outro, nos indicaram até agora o destino que levariam por morte do bispo este inedito, e as demais composições e papeis seus.

A pessoas respeitaveis por seu saber, e que alias se dizem bem informadas, tenho ouvido affirmar e sustentar por differentes vezes com a maior tenacidade, que os poemas *Camões*, *D. Branca*, *Retrato de Venus*, e os dramas *Catão* e *Merope* eram tudo obras de D. Alexandre, as quaes seu sobrinho se apropriara, dando-as á luz em seu nome, e arvorando-se em auctor d'ellas quando não passava de mero editor dos alheios trabalhos. Bem longe de dar assenso a tal opinião, que sobre ser offensiva para a memoria do illustre poeta, me parece ser um paradoxo destituido de qualquer fundamento solido, ou plausivel, aqui lhe dou comtudo logar, simplesmente como anecdota litteraria, tanto mais que ella não será talvez nova para boa parte dos leitores.

FR. ALEXANDRE DA SILVA, Eremita calçado de S. Agostinho,

essa regra professou a 21 de Julho de 1744; Dr. em Theologia pela Univ. de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade.—N. em Lisboa a 23 de Setembro de 1722. M. em...

Foi tido por um dos mais insignes sujeitos nos estudos da philologia e bellas lettras, que no seu tempo possuiu a ordem Augustiniana; e como tal deputado por seus prelados para escrever a obra seguinte:

232) *Estatutos para o Real Collegio da Graça de Coimbra, ordenados segundo as disposições dos Estatutos da nora Universidade*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1774. 4.º

Por esta occasião e ao mesmo intento, quasi todas as Corporações Religiosas ordenaram e fizeram imprimir similhantes *Planos d'Estudos* para servirem de norma e regra aos alumnos, que se propunham seguir os cursos scientificos nos Collegios que as mesmas Ordens mantinham em Coimbra á sua custa. Alguns d'esses planos mereceram então e depois os maiores elogios, como dispostos em perfeita conformidade com o que de melhor podia exigir-se em presença do systema de instrucção publica adoptado. Ainda hoje não podem deixar de considerar-se como documentos importantes para o estudo da nossa historia litteraria, e que dão bom testemunho da sciencia e capacidade de seus auctores. Por isso vão competentemente mencionados no presente Diccionario, sob os nomes d'aquelles que consta terem tido parte em sua feitura. D'alguns porém não ha sido possivel descobrir quem fossem os seus collaboradores, e por isso entram na regra geral das obras anonymas, descrevendo-se com relação aos seus titulos. V. *Planos d'Estudos, Estatutos, etc.*

ALEXANDRE THOMÁS DE MORAES SARMENTO, Commendador da Ord. de N. S. da Conceição, e Grão-Cruz da de Isabel a Catholica de Hespanha, primeiro Visconde do Banho, Par do Reino, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; Bacharel formado em Leis pela Univ. de Coimbra, antigo Desembargador da Relação e Casa do Porto, e Deputado ás Cortes de 1821 e 1826.—N. na cidade da Bahia a 11 de Abril de 1786, e m. a 16 d'Abril de 1840.—Para a sua biographia veja-se a *Resenha das Famílias Titulares de Portugal*, pag. 37, e quanto aos seus trabalhos parlamentares nas Cortes Constituintes veja-se igualmente a *Galeria dos Deputados das Cortes Geraes Extraordinarias da Nação Portuguesa, 1822*, de pag. 26 a 36.—E.

233) *Russell de Albuquerque, conto moral por um Portuguez*. Cintra, 1833 (alias Londres, impresso por L. Thompson, como se lê no remate final do livro.) 8.º gr. de xxiv-336 pag.—Este romance de assumpto portuguez foi, como se vê, publicado anonymo, mas é geralmente attribuido ao auctor citado, que o escreveu durante o periodo da sua emigração em Londres, para onde sahiu em 1828 conjunctamente com os membros da Junta do Governo de que fizera parte.

234) *Apontamentos geraes para um systema provisional de publica administração, logo que seja restaurada a legitima auctoridade da Rainha Fidellissima a Senhora D. Maria II*.—Ainda não tive occasião de ver este opusculo, que foi annuciado em 1833 á venda em Lisboa pelo preço de 200 réis.

Os seus *Discursos*, que foram numerosos, como Deputado e Par do Reino, acham-se nos *Diarios das Camaras* respectivas.

ALFENO CYNTHIO. (V. *Domingos Maximiano Torres*.)

ALFREDO ATAIDE, natural de Lisboa, joven poeta, que começa a ensaiar-se na carreira das lettras.—Tem escripto:

235) *O Colar, Drama original em dous actos*. Lisboa, na Typ. Franco-Portuguesa 1857. 8.º gr. de 71 pag.

ALFREDO POSSOLO HOGAN, n. em Lisboa em 1830?—E.

336) *Dous Angelos ou um casamento forçado*. Lisboa 1852. 8.º 2 tomos.

237) *Os Mystérios de Lisboa*. Ibi, 8.º 4 tomos com estampas.

238) *Marco Tullio, ou o Agente dos Jesuitas*. Romance historico (1568 a 1600). Ibi, 1853. 8.º gr. 3 tomos com estampas.

239) *A Mão do Finado*. Romance em continuação ao *Conde de Monte-Christo* de A. Dumas. Ibi, na Typ. Univ. 1854. 4.º (sem o seu nome.)

240) *Ninguém julgue pelas apparencias*. Comedia em 3 actos. Ibi, na Typ. do Panorama 1858. 8.º gr.

ALGERNON SIDNEY (V. *Manuel Joaquim Pereira da Silva*).

ALIPIO FREIRE DE FIGUEIREDO ABREU CASTELLO BRANCO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Membro da Associação dos Advogados, e elle mesmo Advogado em Lisboa.—N. em Coja, comarca d'Arganil, no anno de 1803.—E.

241) *Repertorio ou Indice geral alphabetico e remissivo de toda a Legislação Portugueza Constitucional desde o estabelecimento do Governo na Ilha Terceira em 1829, até Abril de 1838*. Lisboa, na Typ. de J. R. de Figueiredo 1838. fol. de viii-480 pag., e mais 12 pag. não numeradas de erratas, impressas em Lisboa por J. F. de Sampaio 1840.

Repertorio, etc. . . , de todas as Leis publicadas desde 1815 até ao estabelecimento da Regencia na Ilha Terceira em 1829, e desde Maio de 1838 até Julho de 1840. Lisboa, Imp. de J. F. de Sampaio 1840. fol. de 307 pag. Os exemplares d'este volume pereceram pela maior parte em um incendio, e os que se salvaram ficaram mais ou menos deteriorados; pelo que não é hoje facil encontrar de venda exemplar completo dos tres tomos de que consta a obra.

Repertorio, etc. . . , de toda a Legislação publicada desde Julho de 1840 até Dezembro de 1847. Lisboa, Imp. Nacional 1848. fol. de 482 pag.

ALLEGAÇÕES DE DIREITO, etc. (V. *Affonso de Lucena*, *Antonio Vaz Cabaço*, etc.)

242) **ALMANACH ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL** da Côte e provincia do Rio de Janeiro, coordenado e redigido por E. Laemmert.—Começando a publicar-se no anno de 1844 sob um plano mais modesto e resumido, em formato de 8.º pequeno, seus editores e proprietarios o foram progressivamente engrandecendo e aperfeiçoando ao ponto de tornar-se, desde 1850 inclusivè para cá, um volumoso livro de 8.º grande, que assás desempenha o seu titulo, e satisfaz esta obra é de consideravel proveito não só para os naturaes e residentes na metropole e sua provincia, a quem especialmente se destina, mas ainda aos estrangeiros, que para alli entretêm correspondencias e relações commerciaes. Cada um dos volumes tem sido adornado de um retrato em gravura, representando alguma das augustas personagens da familia imperial do Brazil, da real de Portugal e de outras casas reinantes da Europa. A collecção comprehende actualmente 15 volumes, todos impressos na Typ. Univ. dos proprietarios E. & H. Laemmert, Rio de Janeiro.

243) **ALMANACH DAS MUSAS**, *offerecido ao Genio Portuguez*. Parte 1. Lisboa, na Off. de Philippe José de França 1793. 8.º de 142 pag. com uma estampa allegorica e uma vinheta no frontispicio.

Parte II. Ibi por Antonio Gomes 1793. 8.º de cXLIV pag.

Parte III. Ibi por João Antonio da Silva 1793. 8.º de 124 pag.

Parte IV. Ibi pelo mesmo impressor 1793. 8.º de 153 pag.

Esta collecção é formada da quasi totalidade de poesias compostas pelos socios da ephemera Academia das Bellas Letras de Lisboa, mais geralmente conhecida pela denominação de Nova Arcadia. Julgo que a edição foi preparada e dirigida pelo beneficiado Domingos Caldas Barbosa. Está exausta desde muitos annos; mas sendo pouco estimada, conservam os exemplares que apparecem á venda um preço mediocre. Tenho-os visto quasi sempre encadernados em dous volumes, e regulando de 320 até 480 réis quando bem tractados.

Na parte I encontram-se poesias de *Lereno Selinuntino* (Domingos Caldas Barbosa)—*Eurindo Nonacriense* (José Thomás Quintanilha)—*Albano Ulyssiponense* (João Baptista de Lara)—*Belmiro Transtagano* (Belchior Manuel Curvo Semmedo)—e algumas sem nome de auctor, mas que pertencem sem duvida ao mesmo Caldas Barbosa.

A parte II contém poesias dos ditos *Albano Ulyssiponense*, *Lereno Selinuntino*, *Belmiro Transtagano*, e por fim a tradução (inedita, e que então se publicou pela primeira vez) da *Arte Poetica* de Boileau, feita pelo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, falecido em 1743.

Na parte III vem mais poesias de *Lereno* e *Belmiro*, e juntamente algumas de *Francilio Vouguense* (Francisco Joaquim Bingre)—*Corydon Neptunio* (Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa)—*Elmiro Tagideo* (José Agostinho de Macedo)—*Marisheu Ultramarino* (...) e ainda outras anonymas.

Na parte IV finalmente apparecem, alem das de Caldas, Belchior, Bingre, Franco, Quintanilha e Lara, já nomeados, outras de Antonio Bersane Leite, José Agostinho (uma sem o seu nome a pag. 42), Anacleto da Silva Moraes—*Cassidro Lisbonense* (Jeronymo Martins da Costa)—*Jacinto Ulyssiponense* (que julgo ser o vice-almirante Ignacio da Costa Quintella)—*Melizeu Cylenio* (Luiz Corrêa de França Amaral), e finalmente de Ignacio José d'Alvarenga Peixoto, que nunca pertenceu a esta associação, e já n'este anno deveria ter falecido em Africa no degredo a que o condemnaram.

Note-se que de todos os poetas aqui citados, só Belchior Curvo Semmedo deu depois á luz as suas composições em volumes separados. As de todos os outros só se encontram n'esta collecção, ou impressas em folhetos avulsos.

244) **ALMANACH RURAL DOS AÇORES...** *Pela Sociedade Promotora da Industria Michaelense.* Ponta Delgada 1852 e 1853. 8.º Com o segundo volume relativo ao anno de 1854, ficou interrompida esta publicação, unica até então no seu genero, e que, nascida de um pensamento illustrado e patriotico, podia talvez influir poderosamente nos melhoramentos agricolas e industriaes do archipelago açoriano.

245) **ALMANACH STATISTICO DA PROVINCIA D'ANGOLA e suas dependencias para o anno de 1852.** *Primeira publicação.* Loanda, na Impr. do Governo 1851. 4.º de xxvii-55-8 pag.—Vi e possuo um exemplar d'este curioso Almanach; mas ignoro se continuou a sua publicação nos annos seguintes, ou se morreu á nascença, como não poucas vezes tem entre nós acontecido a empresas de reconhecida utilidade, por lhes faltar a protecção e apoio que seus auctores se promettiam, e que rasoavelmente haviam razão de esperar.

ALMANACHS. Muitas publicações feitas com este titulo, mas referidas a assumptos diversos, vão descriptas no presente Diccionario, sob os

nomes dos auctores que as escreveram, ou publicaram. V. por exemplo os artigos : *Alexandre Magno de Castilho*, *José Felix Henriques Nogueira*, *Joaquim Henriques Fradesso da Silveira*, *Luiz Travassos Valdez*, etc. etc.

246) **ALMANACHS DE LISBOA.**—O primeiro ensaio ou tentativa que n'este genero appareceu em Portugal, e de que até agora obtive noticia, data do anno 1757, e foi emprehendido por industria de Francisco Luis Ameno, um dos mais habéis e intelligentes typographos que n'este reino floreceram (V. o artigo que no presente Diccion. lhe diz respeito). O trabalho comtudo era sobremaneira mesquinho e deficiente, reduzindo-se apenas a um magrissimo folheto de 8.º, com a indicação succinta dos nomes e moradas dos ministros e principaes empregados dos Tribunaes e d'algumas outras Repartições Publicas mais notaveis da Corte. Parece que não mereceu então grande acolhimento a novidade, pois que o Impressor desanimou, suspendendo a continuação nos annos seguintes, e não consta que outrem se propozesse tentar nova especulação em similhante objecto.

Organisada que foi a Academia das Sciencias de Lisboa, solicitou e obteve da munificencia da rainha a Senhora D. Maria I, por alvará de 22 de Março de 1781 a graça de privilegio nos termos do mesmo alvará para a publicação privativa de varias obras, julgadas de interesse publico, entre as quaes se comprehendia «um *Mappa Civil e Litterario* que deveria conter as noticias do nascimento, empregos e habitações das pessoas principaes de que se compunham os Estados d'estes reinos, Tribunaes ou Juntas de Administração da Justiça, Arrecadação da Fazenda, e outras particulares noticias, na conformidade do que se practicava em outras cortes da Europa.»

Habilitada assim a Academia para dar á luz aquella obra, julgaram os socios por mais conveniente, em vez de fazerem por si mesmos a intentada publicação, aceitar a proposta de João Baptista Reyceud, livreiro francez estabelecido em Lisboa, o qual offercia uma compensação annual de cem mil réis pelo uso-fructo do privilegio, adquirindo para si o direito de publicar e vender por sua conta o *Mappa Civil e Litterario*, cuja denominação foi substituida pela de *Almanach*. Realizado pois o contracto, ficou Reyceud editor e proprietario do *Almanach*, e assim continuou nos annos subsequentes até que teve de ausentar-se de Lisboa, e do reino, acompanhando o exercito de Junot, quando este evacuou Portugal em Setembro de 1808. Depois d'isto a Academia fez novas e successivas convenções com outros individuos, das quaes resultou apparecerem ainda em annos interpolados mais alguns *Almanachs*, até o de 1826, que foi o ultimo, impressos sob o seu privilegio, mas sem que ella tivesse parte alguma na redacção d'elles, a qual ficava a cargo dos respectivos editores. (Creio que o ultimo foi publicado sob a direcção do Sr. Franzini.)

Por virtude pois d'aquelle privilegio e na conformidade do que levo dito, sahiram regular e annualmente os *Almanachs* de 1782 até 1800 (com a unica excepção do anno de 1784 em que o não houve) todos impressos na Off. da Acad., exceptuando o de 1782, que o foi na Off. Patriarchal. Do principio d'este seculo em diante começaram as lacunas na publicação, de modo que só sahiram os de 1802, 1803, 1805, 1807, 1812, 1814, 1817 e 1820, que egualmente foram impressos na Typ. da Academia, bem como as duas primeiras folhas do immediato que foi o de 1823, sendo o resto na Off. de Joaquim Francisco Monteiro de Campos. Os de 1825 e 1826, unicos que ainda se publicaram, sahiram dos prelos da Imprensa então chamada Regia e hoje Nacional. De 1826 até 1837 não houve mais *Almanachs*, e d'este anno para cá alguns appareceram, mas por industria de diversos individuos, sem que a Academia tivesse que ver cousa alguma com essas publicações.

O presente artigo servirá para ampliar e rectificar até certo ponto o

que sobre o mesmo assumpto se lê no jornal *A Illustração* vol. II, 1846, a pag. 30.

A collecção, pois, dos *Almanachs*, mais ou menos propriamente chamados da Academia, comprehende 29 volumes todos em 12.^o, exceptuando os tres ultimos que são em 8.^o do formato dito portuguez. Não é hoje muito facil de reunir, por haver falta de alguns, principalmente dos mais antigos. É curiosa e de utilidade, não tanto pelas listas nominaes dos empregados (a que todavia é preciso ás vezes recorrer para indagações necessarias) quanto pelos mappas e noticias interessantes que se contém em muitos dos volumes, sobre assumptos historicos, topographicos e estatísticos com relação ao commercio, economia, população e estabelecimentos de Portugal, os quaes se procurariam debalde n'outra parte.

ALMEÑO. (V. *Fr. José do Coração de Jesus.*)

ALMEÑO DAMOETA. (V. *Manuel da Silva Passos.*)

ALMEÑO TAGIDEO. (V. *Manuel Pedro Thomás Pinheiro e Aragão.*)

ALONSO DE ALCALÁ. (V. *Afonso de Alcalá e Herrera.*)

D. ALVARO DA COSTA, auctor desconhecido de nossos antigos biographos, e como tal omittido por Barbosa na sua *Bibl.*—E.

247) *Tratado da viagem que fez da India Oriental á Europa nos annos de 1610 e 1611, per via da Persia e Turquia, com particular relação de toda a Terra Sancta, e da cidade de Jerusalem etc.*—Existe na Bibl. Pub. d'Evora um codice manuscripto, julgado original, d'esta obra interessante, do qual nos dá noticia o sr. Rivara no *Catalogo dos Manuscriptos* da mesma Bibl.

pag. 5: consta de um volume em folio, e tem a numeração $\frac{c-xv}{1-5}$. Ahi mesmo

diz o erudito bibliothecario que no Porto se tractava aquelle tempo (1850) de dar á luz este inedito, servindo para a publicação uma copia do dito original, existente na Bibl. Publ. Portuense. Não sei se chegou a concluir-se esta empresa, mas o certo é que a Bibl. Nac. de Lisboa não chegou até agora o exemplar que na conformidade da Lei vigente deveria ter sido ali depositado no caso de haver-se realisado a impressão.

ALVARO DO COUTO DE VASCONCELLOS. Este nome deve ser excluido do catalogo dos escriptores portuguezes onde Barbosa o faz figurar incompetentemente; pois que não consta que compozesse obra alguma propria: sendo apenas mero copiador da *Chronica d'El-Rei D. João o 1 por Fernão Lopes*, a esse tempo inedita e da qual tirou um traslado em tres volumes que assignou no fim com a data de 1.^o de Setembro de 1541, como diz o mesmo Barbosa. Consta que um dos volumes d'este traslado ou copia existe, ou existia no Archivo da Torre do Tombo.—V. a este respeito o que dizem o academico Trigo no prologo do Tomo IV da *Collecção dos Ineditos de Historia Portuqueza publicados pela Acad. R. das Sc.* a pag. xxxiii, e o auctor da *Bibl. Hist. de Portugal e seus Dominios*, a pag. 4 da edição de 1801.

ALVARO FERNANDES, que parece ter sido guardião do galeão grande S. João, na viagem em que este naufragou, como abaixo se dirá. Se houvermos de dar credito ás indicações de Barbosa na *Bibl. Lus.* tomo I, foi elle (na qualidade de testemunha presencial, escreveu a obra seguinte:

248) *Historia da mui notavel perda do galeão grande S. João. Em que se contém os innumeraveis trabalhos e grandes desaventuras que acontee-*

ram ao capitão Manuel de Sousa de Sepulveda. E o lamentavel fim que elle e sua mulher e filhos e toda a mais gente houveram. O qual se perdeu no anno de 1552 a 24 de Junho na terra do Natal, em trinta e um graus. Sem logar nem anno da impressão. 4.º gothico.

Porém tanto esta, como outra edição que d'ella differe consideravelmente feita em 1592, e mais algumas que adiante mencionarei em logar opportuno, foram todas desconhecidas de Barbosa, e por elle omittidas na *Bibl.*, limitando-se a descrever uma, que diz sahira em Lisboa, por João de Barreira 1554. 4.º Enganou-se de certo, quando deu por auctor d'esta *Historia* o sobredito Alvaro Fernandes, pois que este, como se vê do prologo respectivo. apenas forneceu as noticias, sem que escrevesse a historia do successo. E bem pesado o mais que se diz no mesmo prologo, fica para mim mais que muito duvidosa a existencia da tal pretendida edição de 1554 apontada por Barbosa.

E porém notavel que esse mesmo erro (se o é, como tenho razão para acreditar) appareça reproduzido na *Bibliothèque Asiatique* de Mr. Ternaux Compans, onde vem mencionada sob n.º 340 a sobredita edição de 1554: provavelmente o auctor n'este, como n'outros logares, cingiu-se á auctoridade do Abbadé de Sever, e copiou-o tal qual, sem que tivesse occasião de verificar de facto proprio se existiam ou não as obras e edições apontadas.

Consulte-se tambem a este respeito a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri n.º 1086, e mais particularmente no presente Diccionario o artigo *Historia da mui notavel perda, etc.*

ALVARO FERREIRA DE VERA, cuja profissão e estado não indicam claramente os nossos bibliographos, que d'elle tractaram. Apenas se sabe (por elle o dizer) que fôra natural de Lisboa; e que passando de Portugal para Hespanha, assentou sua residencia em Madrid. Lá estava em 1640, e se conservou nos annos seguintes, continuando a reconhecer Philippe IV como seu rei, não obstante achar-se aclamado e governando em Portugal o Duque de Bragança. Barbosa dá a entender que elle falecera em 1645, mas é inexacto; pois consta com certeza que ainda vivia em 1647.—E. e publicou em portuguez:

249) (C) *Origem da Nobreza politica, blasões d'armas e appellidos, cargos e titulos nobres. Dirigido a Luis de Albuquerque e Mello, etc.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1631. 4.º de iv—56 folhas numeradas pela frente. — Reimpresso ibi, na Off. de João Antonio da Silva 1791. 8.º de viii—340 pag. Note-se porém que a paginação está errada, saltando da pag. 205 a 306, e assim continua até o fim do volume.

250) (C) *Orthographia ou modo para escrever certo na lingua portugueza. Com um tractado de memoria artificial: outro da muita similhança que tem a lingua portugueza com a latina. Dirigido a D. Munuel d'Eça, etc.* Lisboa por Mathias Rodrigues 1631. 4.º E no mesmo volume continuam, seguindo a mesma paginação, os seguintes:—*Modo para saber contar por calendas, nonas, e idus: e pelas notas e abbreviaturas dos Romanos e Gregos.* De fol. 49 a 56.—*Memoria artificial, ou modo para adquirir memoria por arte.* De fol. 57 a 76.—*Breves lourores da lingua portugueza, com notaveis exemplos da muita similhança que tem com a lingua latina.* De fol. 77 a 88. O volume comprehende ao todo viii—88 folhas de numeração seguida, posto que cada um dos opusculos n'elle contidos tenha seu rosto ou frontispicio especial. O *Catalogo* denominado da Academia inverte e confunde a ordem por que os ditos opusculos estão seguidos, a qual na realidade é a que deixo dita.

As obras d'este auctor são estimadas e pouco communs. Ambas as referidas, isto é, a *Origem da Nobreza* e a *Orthographia*, andam ás vezes encadernadas em um unico volume, o qual sendo bem tractado se vende de

900 a 1:440 réis, e até 1:920 réis, havendo exemplo de um vendido por 1400 réis.

Na Bibliotheca Real de Madrid existem, ou existiam (conforme o testemunho de Ferreira Gordo, *Mem. de Litter. da Acad. R. das Sc.*, tomo III, pag. 29) varios escriptos genealogicos d'este auctor, cujos titulos se apontam. V. tambem a *Bibl. de Barbosa* no que diz respeito a obras ineditas, e outras compostas em castelhano.

FR. ALVARO LEITÃO, Dominicano, natural de Lisboa. Professou em Junho de 1629, e m. de avançada idade em 1676. Foi mestre de Theologia na sua ordem, e Prégador dos Reis D. Afonso VI e D. Pedro II. Não quiz jamais exercer algum cargo do governo claustral, chegando a renunciar o de Prior do convento d'Evora para que havia sido eleito por unanimidade.—E.

251) *Sermões das Tardes das Domingas de quaresma, e de toda a semana sancta*. Lisboa, por João da Costa 1670. 4.º de XII-284 pag. afora os índices que vem no fim.

252) *Sermão nas exequias do Serenissimo Principe D. Theodosio nosso avô... feitas no real Convento de Belem*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1684. 1.º de 34 pag.

253) *Sermão em acção de graças pela saude e vida da Rainha nossa senhora*, por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.º de IV-34 pag.

254) *Sermão do Acto da Fé celebrado em Lisboa a 4 de Abril de 1666*. Lisboa, por João da Costa 1666. 4.º de VIII-46 pag.

255) *Sermão na festa da canonisação de S. Pedro d'Alcantara*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1674. 4.º de 35 pag.

256) *Sermão ás Religiosas do mosteiro do Salvador na segunda sexta-feira de quaresma*. Lisboa, por João da Costa 1675. 4.º, e Coimbra por Manuel Rodrigues de Almeida 1686. 4.º de 15 pag.

257) *Epítome da vida e morte da gloriosa virgem Rosa de Sancta Maria, Abadesa Terceira da ordem dos Pregadores, dividido em dous sermões*. Lisboa, por João da Costa 1669. 12.º

Possuo a collecção d'estes sermões, hoje difficeis de reunir. Posto que o nome do auctor não fosse incluído no chamado *Catalogo* da Academia, e dítos sermões nem por isso perdem o logar que lhes compete por sua errecção e pureza de linguagem: e a sua leitura é recommendada pelo instincto philologo José Vicente Gomes de Moura, que na interessante obra *dos Monumentos da Lingua Latina*, pag. 430, inclue Fr. Alvaro Leitão na lista dos auctores por elle julgados classicos, e que os estudiosos da lingua podem consultar com proveito.

Os *Sermões das Tardes de Quaresma* custaram-me 400 réis, mas creio que alguns exemplares têm sido vendidos por preços mais inferiores. Quanto aos *sermões* avulsos d'este, e dos mais prégadores do seculo XVII, poucas vezes apparecem que não sejam incorporados promiscuamente em collecção com outros, formando volumes, cujo preço é em geral muito varivel para que se possa estabelecer regra alguma fixa a esse respeito.

P. ALVARO LOBO, Jesuita, cujo instituto professou a 28 de Fevereiro de 1566. Coursou os estudos em Coimbra, e foi mestre de Philosophia em Evora. Exerceu tambem o cargo de Regente nos Collegios de Braga e Lisboa, e o de Reitor no do Porto.—N. em Villa Real de Traz os Montes, e m. em Coimbra a 23 de Abril de 1608 com 57 annos d'idade.—E.

258) (C) *Martyrologio Romano accommodado a todos os dias do anno, conforme a nova ordem do Calendario, que se reformou por mandado do Papa Gregorio XIII. Traslado de Latim em portuguez por alguns Padres da Companhia de Jesus*. Coimbra, por Antonio de Maris 1591. 8.º.—E no fim

vem: *Martyrologio dos Sanctos de Portugal, e Festas geraes do Reino; recolhido de alguns auctores e informações por alguns Padres da Companhia de Jesus*. Coimbra, pelo mesmo 1591.—Contém ao todo o volume LXIV folhas não numeradas, a que se seguem 279-281, numeradas só na frente, e depois uma taboada, e tabella geral d'erratas, que não apparece em alguns exemplares.

D'esta edição, que é rara e estimada, possuo um exemplar, comprado por 800 réis, e tenho visto outros na Bibl. Nacional de Lisboa, na Livraria do extinto Convento de Jesus, e em mão de alguns particulares. Possuo igualmente a segunda edição, que sahio com o titulo seguinte:

259) (C) *Martyrologio Romano, emendado por ordem do Papa Gregorio XIII e novamente accrescentado com auctoridade do Papa Clemente X*. Lisboa por Miguel Deslandes 1681. 4.º de x-520-19 pag.—É tambem d'estimação.

Sahiu ainda em terceira edição, que foi preparada e dirigida pelo P. Victorino Pacheco, jesuita, sendo o titulo como segue:

260) *Martyrologio Romano, traduzido do latim em portuguez por alguns Padres da Companhia de Jesus, e impresso em Coimbra e Lisboa, agora novamente accrescentado e emendado*. Lisboa 1748. No fim traz o *Martyrologio Portuguez*.

Duvida-se, se o P. Alvaro Lobo é o auctor da *Chronica do Cardeal Rei D. Henrique*, que a Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis publicou pela primeira vez em 1840. Veja-se o que ahi se diz no prologo a pag. vii.

ALVARO DE MATTOS, que segundo diz Barbosa, exerceu a profissão de Livreiro, e foi natural da cidade d'Elvas, sem que todavia constem as datas do seu nascimento e morte.—E.

261) (C) *Casado Venturoso, e Pastora pretendida, comedia*. Lisboa, por Antonio Alvares 1636. 4.º

Declaro que apesar das minhas diligencias não poude até agora encontrar esta comedia, rara como o são em geral todos os opusculos impressos em Portugal durante a primeira metade do seculo xvii e ainda depois. Barbosa diz que seu auctor compozera muitas outras, mas que sómente d'esta houvera noticia como impressa, o que dá a entender que as demais o não foram.

ALVARO PIRES DE TAVORA, Senhor do Morgado de Caparica, Comm. das Ordens de Christo e S. Tiago. Serviu na armada, que foi em soccorro da Bahia, tomada pelos hollandezes em 1624.—N. em Lisboa, conforme uns, e em Caparica segundo outros; e m. na dita cidade a 7 de Julho de 1640.

262) (C) *Historia dos Varões illustres do appellido Tavora, continuada em os senhores da casa e morgado de Caparica, com a relação de todos os successos politicos d'este reyno e suas conquistas desde o tempo do Senhor Rei D. João III a esta parte...* Paris por Sebastião e Gabriel Cramoysi 1648. fol. gr. Consta de iv-365 pag. Sahiu posthuma, por diligencia de Ruy Lourenço de Tavora, filho do auctor. Na composição d'esta obra teve parte D. Francisco Manuel de Mello, como se collige do que diz o cavalheiro Oliveira nas suas *Memorias de Portugal*, tomo ii, pag. 349. «É pela maior parte formada de copias fielmente trasladadas de originaes não menos por sua materia importantes, que por seu estylo e pura linguagem, por isso que escriptos sobre negocios publicos e gravissimos por pessoas da maior auctoridade, e existentes quasi todas na idade mais lustrosa das letras portuguezas.»

É estimada, e pouco vulgar. Seu preço tem sido variavel; sei de dous exemplares com defeito, que se venderam a 1:200 réis: em bom estado de conservação podem valer 1:800 réis, e talvez mais.

O Abbade Barbosa, por um dos seus inevitaveis descuidos, tendo dado

esta obra no tomo I em nome do referido auctor, novamente a reproduz no tomo III, attribuindo-a a Ruy Lourenço de Tavora, que parece não ter tido parte alguma em sua composição, e ser méro publicador do que seu pae deixara escripto.

ALVARO RODRIGUES D'AZEVEDO, chamado antes **JOSÉ RODRIGUES D'AZEVEDO**, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, e actualmente Professor d'Oratoria e Poetica, no Lyceu Nacional do Funchal.—N. em Villa Franca de Xira no anno de 1824.—E.

263) *Leituras populares. I. O Livro de um Democrata*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1848. 12.º gr. de 132 pag.

264) *O Communismo. Discurso proferido na Aula de Practica forense da Univ. de Coimbra, em que se expõe e combate esta doutrina*. Lisboa, 1848. 8.º

Este senhor quiz travar comigo pela imprensa no anno de 1852 uma desagradavel polemica, que mui bem poderia escusar. Estava eu áquelle tempo persuadido de que um parecer, ou censura dada pelo dr. Francisco de Sousa Loureiro ácerca de um drama intitulado *Miguel de Vasconcellos* (a qual tinha lido impressa nas *Memorias do Conservatorio Real de Lisboa*, tomo II, 1843, pag. 114, e era assás desfavoravel á obra censurada) recahiria sobre um drama, que o sr. Azevedo compozera alguns annos antes com o mesmo título, e de que nos fizera leitura a mim, e a alguns seus amigos. Nesta persuasão, pois, e em boa fé assim lh'o significuei, em amigavel e familiar conversação, sem animo de offender-o, e commemorando simplesmente o facto, por ter vindo a proposito da materia que tractavamos. Não sabia então, e mal o podia suppor, que quasi a um mesmo tempo, isto é, por fins de 1841 e principios de 1842 tivessem concorrido ao Conservatorio dous diversos dramas, ambos com titulo identico *Miguel de Vasconcellos*; que um e outro tivessem sido distribuidos ao mesmo censor Loureiro; e que dos dous pareceres dados por este com referencia aos dous dramas, um só tivesse sido publicado nas *Memorias*, ficando o outro guardado no archivo do Conservatorio. O sr. Azevedo poderia facilmente convenecer-me do meu erro involuntario, se apresentasse n'aquella occasião, ou ainda depois, a censura que elle affirmava ter-lhe sido favoravel: mas por desgraça não a possuia, dizendo *se lhe extraviara juntamente com o drama e que andava appensa*. Passados alguns dias, quando eu não me lembrava mais de tal facto, e o julgava totalmente esquecido, deparei nas folhas periodicas com umas correspondencias, assignadas pelo sr. Azevedo, nas quaes appellidava céo e terra contra mim, com termos tão descomedidos e inconvenientes, que provocavam um desforo. Respondi-lhe; elle retrucou, e não sei como terminaria a final esta impertinente contenda, se elle proprio, reconhecendo de certo a precipitação com que obrara, e a impropriedade do seu procedimento, não viesse suspender a minha ultima resposta já preparada, convidando-me primeiro por uma attenciosa carta que me dirigiu, e que conservo, e depois tendo a bondade de procurar-me pessoalmente, a fim de pôrmos termo á questão, que menos prudentemente suscitara. Condescendi então com o seu desejo, e guardei a minha resposta na gaveta, onde ainda existe. Mas devia esta explicação ao publico, visto que as peças d'este processo em que figuro como réo andam espalhadas nos numeros 2924, 2927 e 2942 da *Revolução de Setembro*, e em outros periodicos d'aquelle tempo. Releve-se pois uma digressão sem exemplo, e que espero se não repetirá.

P. ALVARO SEMMEDO, Jesuita, cujo instituto professou a 30 de abril de 1602, quando contava 17 annos de idade. Partindo pouco depois para o Oriente, e tendo estado alguns annos em Goa, conseguiu penetrar

no imperio da China, onde missionou por largos annos com muito fructo, soffrendo porém grandes trabalhos e perseguições, como contam os seus biographos. Tendo vindo á Europa na qualidade de Procurador das Missões, voltou concluidos os seus negocios para a China, e ahi faleceu no exercicio dos cargos de Provincial e Visitador.—Foi natural da villa de Niza, no Alemtejo, e m. na cidade de Cantão a 6 de Maio de 1658, com 73 annos de idade.—Das noticias adquiridas e observações feitas pessoalmente em vinte e dous annos de assistencia continuada na China, formou este padre e concluiu no de 1637 a sua *Relação*, que Manuel de Faria e Sousa verteu em castelhano, e publicou com o titulo seguinte:

265) *Imperio de la China y cultura evangelica en el, por los religiosos de la Compañia de Jesus. Sacado de las noticias del P. Alvaro Semmedo de la propria Compañia.* Madrid, por Juan Sanchez 1642. 4.º—É dividida em tres partes, das quaes a I tracta geralmente da descripção do paiz, e de suas provincias, sitio, e qualidades: a II do seu governo, e do tocante ás pessoas e costumes de seus habitadores: a III emfim do que diz respeito á cultura evangelica, e introduccção do christianismo no imperio.

Foi tão bem aceita esta relação, que todas as nações da Europa se apresaram a transportal-a para os seus idiomas; o que se prova pelas traducções que d'ella se fizeram, a saber: Em italiano com o titulo: *Relazione della grande monarchia della Cina*, Roma 1643. 4.º, adornada com o retrato do auctor, e reimpressa ibi, 1653. 4.º—Em francez, com o titulo *Histoire universelle du grand royaume de la Chine composée en italien par le P. Alvarès de Semmedo, et traduite en notre langue par L. Coulon.* Paris 1645. 4.º Reimpressa em Lyon 1667. 4.º, da qual tinha um exemplar o cav. Francisco José Maria de Brito.—Em inglez: *History of the grande and renowned monarchy of China.* London 1665 fol. illustrada com mappas, e retrato do auctor, da qual Barbosa declarou ter tido um exemplar. Reimpressa ibi, 1665 fol., se é exacto o que diz Mr. Ternaux Compans na sua *Bibliothèque Asiatique et Africaine* n.º 2001.

No *Manuel de Bibliographie Universelle* da Encyclopedia-Roret, Paris 1857, tomo I, pag. 137, a proposito de mencionarem a sobredita edição da versão franceza impressa em 1667, dizem os sabios auctores—*que o original portuguez d'esta obra é raro.* Isto carece d'explicação: se entendem falar do original manuscripto, tal como o escrevera o P. Semmedo, e que parece ter estado em poder de Manuel de Faria, que por elle fez a sua versão, esse original é mais que raro, e mesmo se ignora, creio, o destino que levou: se porém se referem, como parece mais provavel, a uma edição da obra em portuguez, impressa antes de apparecer a traducção hespanhola de Faria, então de certo se enganaram; porque essa edição não é só rara, é impossivel de achar por não ter jamais existido.

A traducção de Faria (n.º 259) sahiu novamente com o mesmo titulo, Lisboa Occidental, na Off. Herreriana 1731. fol. de xviii-252 pag., por diligencia de Miguel Lopes Ferreira, a quem muito se deve pelo serviço prestado ás letras nas varias publicações que fez de alguns ineditos, e nas reimpressões de livros antigos e estimaveis que se iam tornando raros. Os exemplares d'esta reimpressão acham-se sem grande difficuldade. O seu preço tem sido de 480 até 600 réis, e eu possuo um exemplar bem conservado, que ha annos comprei por 360 réis.

Não concluirei este artigo sem advertir que Barbosa se equivocou, quando no tomo I deu a primeira edição d'esta obra (n.º 259) com a data de 1643, sendo ella realmente de 1642. É verdade que este engano se acha rectificado no tomo III, art. «Manuel de Faria e Sousa» citando-se ahi a data certa; mas em desconto, ahi mesmo apparece outro novo erro, indicando-se a segunda edição como feita em 1730, em vez de 1731, que é o anno verdadeiro.

• **ALVARO TEIXEIRA DE MACEDO**, nascido no Brazil nos primeiros annos d'este seculo. Da sua pessoa e qualidades apenas sei o que nos diz o sr. Varnhagen na introdução ao *Florilegio de Poesia Brasileira*, tomo 1, pag. lxx.—Consta que morrera de 42 annos (provavelmente entre 1847 e 1849) na côrte de Bruxellas, junto á qual exercia as funcções de representante do Imperio.

266) *A Festa de Baldo: Poema mixto em oito cantos*. Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1847. 8.º gr. de 94 pag.—O mesmo sr. Varnhagen, notando os defeitos d'esta composição, que segundo elle consistem em faltas de desenvolvimento de certos pensamentos, e no prosaismo de alguns versos, entende todavia que este é o primeiro poema heroi-comico brasileiro; e que ganhando de dia para dia mais popularidade, d'aqui a annos de um seculo figurará no paiz e na litteratura mais do que hoje.

FR. ALVARO DA TORRE, Dominicano, Mestre em Theologia e Prêador d'elrei D. João o II.—E.

267) *Carta que Jeronymo Montano allemão escreveu de Norimberga a Frei D. João II, a 14 de Julho de 1493, tirada do latim*. Lisboa, por German Galhardo... (Parece que no mesmo volume se acha o tractado da *Creação do Mundo*, composto ou traduzido pelo mesmo escriptor.) Fr. Pedro Montano no *Claustro Dominicano*, e Barbosa na *Bibl.* declaram vagamente que estas obras se imprimiram. Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. para a Hist. da Typ. Portug. no seculo xvi*, a pag. 118, positivamente dá a primeira como impressa pelo dito impressor, sem comtudo designar o anno, nem o formato, o que é prova evidente de que não a viu. Persuado-me, pois, de que elle não teve mais particular conhecimento da obra, nem da sua impressão que o obtido na leitura dos *Cuidados Litterarios do Bispo de Beja*, onde vem mencionada a pag. 25. Este pela sua parte não só inculca tel-a presente, mas transcreve ahi mesmo um trecho d'ella, com a propria orthographia antiquada em que é de crer se achava impressa. Cumpre advertir que conforme Cenaculo, o appellido verdadeiro do auctor é Montario, e não Montano como escrevem Barbosa e Ribeiro dos Sanctos. A carta versa sobre as (então) recentes descobertas dos portuguezes.

Talvez existirá na Bibliotheca d'Evora algum exemplar d'este precioso e rarissimo opusculo; em Lisboa não conheço nenhum. O compilador do *Catalogo da Academia* nem sequer o menciona; e na copiosissima *Bibliothèque Asiatique* de Mr. Ternaux Compans tambem se não encontra; o que bem mostra ter escapado ás investigações d'este sabio bibliographo.

FR. ALVARO DE TORRES, Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou no convento de Belem a 14 de Maio de 1534. Foi Mestre em Theologia, pregador insigne, e destrissimo nas artes liberaes, mormente na calligraphia, se é certo o que d'elle conta Barbosa. Foi natural da villa de Torres Vedras, e m. em florente idade affogado no Tejo, na occasião em que se transportava de Lisboa para o seu referido convento. A serem exactas as indicações apresentadas por Barbosa no artigo que lhe diz respeito, E.

268) (C) *Dialogo espirital, Colloquio de um religioso com um peregrino, onde lhe ensina como e onde se ha de achar a Deus*. Lisboa, por João Fernandes 1578. 8.º—Evora, por André de Burgos 1579. 8.º Diz Barbosa que fora mandado imprimir por D. Gaspar de Leão, primeiro Arcebispo de Goa, por cuja causa alguns imaginaram que era obra d'este prelado. Porém elle Barbosa é o proprio que, com inexplicavel incoherencia, no tomo II artigo «D. Gaspar de Leão» reproduz ahi em nome d'este o *Dialogo* e que se tracta, reconhecendo-o por seu auctor, sem mais se lembrar de fr. Alvaro de Torres!

269) (C) *Directorio de Confessores e Penitentes pelo P. João Polanco da Companhia de Jesus, traduzido em portuguez*. Lisboa, por João Blavio de Colonia 1558. 8.º—Ibi, por Marcos Borges 1556. 8.º Farinha no *Summario da Bibl. Lusit.* confirma serem duas edições do mesmo anno. Eu só conheço a primeira indicada, de que vi não ha muito tempo um exemplar, que foi comprado pelo sr. conselheiro Macedo por 480 réis.

270) *Regra de Sancto Agostinho*. Barbosa declara simplesmente que fora traduzida do latim por insinuação da infanta D. Maria, sem todavia affirmar que se imprimisse. Mas Farinha vai mais longe, e diz que esta traducção se publicara, e que vira uma *copia* em Belem. Acho confuso este modo d'exprimir, porque a palavra *copia* deve antes significar transumpto manuscrito que exemplar impresso. Assim fico duvidoso sobre o que nos quiz dizer. O *Catalogo* da Academia menciona, é verdade, na letra R uma *Regra de Sancto Agostinho traduzida para portuguez*, sem logar, nem anno de impressão, e sem nome do traductor: mas tenho por mais provavel que esta seja a que Barbosa attribue em outra parte a Fr. Antão Galvão, de quem tracto no logar competente.

ALVARO VELHO, um dos que foram com D. Vasco da Gama na sua primeira viagem em descobrimento da India. Nada mais se sabe de suas circumstancias pessoaes, e Barbosa não faz d'elle menção na sua *Bibl.* Todavia, é julgado, com fundamento plausivel, auctor da obra que passados 340 annos se imprimiu pela primeira vez com o titulo seguinte:

271) *Roteiro da Viagem, que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama pelo Cabo da Boa Esperança em 1497. Publicado por Diogo Kopke e o Doutor Antonio da Costa Paiva*. Porto, na Typ. Commercial Portuense 1838. 8.º gr. de xxvii—183 pag., ornado do retrato de Vasco da Gama, de uma carta demonstrativa da sua viagem, e de um fac-simile do manuscrito pelo qual se fez a edição. É precedido de uma erudita introdução ou prologo dos editores, em que se ventila diversas questões relativas ao assumpto e se expõem os argumentos e conjecturas que induzem a crer que Alvaro Velho seja o auctor d'este escripto. A edição foi feita em presença de um manuscrito coetaneo, que existe na Bibl. Publica Portuense. Poucos exemplares tenho visto d'esta obra, que, ao menos em Lisboa, é mui pouco vulgar.

D. FR. AMADOR ARRAEZ, Carmelita calçado, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Coadjutor do Cardeal Rei D. Henrique quando Arcebispo d'Evora, seu Esmoler mór, e nomeado ultimamente Bispo de Portalegre em 30 de Outubro de 1581. Tendo exercido durante quinze annos as funcções episcopaes, resignou o bispado em 1596, e recolheu-se ao collegio da sua ordem em Coimbra, onde passou os ultimos annos de sua vida.—Foi natural da cidade de Beja, posto que alguns erradamente o julgaram de Coimbra. Não consta a data certa do seu nascimento, mas tendo professado a 30 de Janeiro de 1546 deveria nascer pelos annos de 1530, ou talvez antes. M. no 1.º de Agosto de 1600.—V. a sua biographia, publicada ultimamente no *Panorama* n.º 129 de 15 de Junho de 1844, alem das noticias que d'elle se encontram na *Bibl.* de Barbosa, e em outros auctores ahi apontados.—E.

272) (C) *Dialogos*. Coimbra, por Antonio de Mariz 1589. 4.º—*Revistas e accrescentados pelo auctor n'esta segunda impressão*. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1604. fol. de ii—307 folh. Sahiu posthuma, por ter falecido o auctor quatro annos antes. Finalmente sahiu em *nova edição* (é a terceira), Lisboa, na Typ. Rollandiana 1846. 4.º 2 tomos. A numeração n'esta edição passa não interrompida do primeiro para o segundo tomo, contendo ao todo xii—886 pag. Foi ella feita sob a direcção e cuidado do zeloso bibliographo Antonio Manuel do Rego Abranches, e são d'elle o prologo e no-

ticia que a precedem. Seguiu-se em geral a segunda edição por haver sido esta reformada e accrescentada pelo proprio auctor com vantajada perfeição; mas aproveitaram-se da primeira, por mais correcta, as alterações que pareceram convenientes e ajustadas á boa razão, as quaes se indicam em uma taboa de variantes posta no fim do volume.

Tanto a primeira como a segunda edição foram sempre procuradas, e tidas na conta de raras, desde muitos annos, mórmente a segunda, que era e é ainda a preferida. Os exemplares d'esta no estado de soffrivel conservação pagavam-se ordinariamente por 6:400 réis, e ás vezes por mais. Hoje ttem decrescido algum tanto de valor, para o que concorre em parte a existencia da terceira e correctissima edição. D'esta fez o corrector Abranches tirar para si dous bellos exemplares em papel de grande formato, que foram com a melhor parte dos livros da sua escolhida livraria comprados pelo tambem já falecido Joaquim Pereira da Costa.

Antonio Ribeiro dos Sanctos inadvertidamente (se não é erro typographico, o que tenho por mais certo) collocou em 1582 a primeira edição dos *Dialogos*, sendo ella de 1589 como acima digo. (V. as *Mem. para a Hist. da Typ. Portugueza no seculo xvi* a pag. 115.) Em outro descuido similhante incorreu o professor Pedro José da Fonseca, dando no *Catalogo dos Auctores* que vem á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario da Academia* pag. Lxi a dita primeira edição como feita em 1584.

Digamos agora alguma cousa sobre o merito litterario da obra. Todos os criticos são concordes em reconhecer no bispo Arraez um dos mais perfectos mestres da lingua portugueza, e o melhor exemplar do estylo medio ou temperado. Os seus *Dialogos* gosaram sempre da maior estimação, por sua proveitosa doutrina; pela copiosa e escolhida erudição tanto sagrada como profana que n'elles se encerra; e finalmente pelo admiravel decoro e economia que o auctor soube guardar na sua composição, accomodando a cada um dos interlocutores discursos proprios, e adequados, com profusão de sentenças que não desdizem da profissão e indole dos sujeitos. Observa-se n'elles mais facilidade e menos compostura que nos de Fr. Heitor Pinto. A phrase é sempre engraçada e formosa, correctea e purissima. O estylo corre fluente e ajustado aos differentes assumptos que se propõem, e posto que o seu caracter em geral seja o mediocre, eleva-se ás vezes com magnificencia até a sublimidade, principalmente nos dialogos iv e vii. Parece-me, pois, que o P. Antonio Pereira de Figueiredo commetteu uma grave injustiça quando concedeu ao bispo Arraez apenas o duodecimo logar na serie dos nossos primeiros classicos, tal qual elle a concebia e ordenava. Porém não é esta a unica vez em que a sua singular opinião n'estas materias se mostra em total discordancia com o pensar unanime de todos os philologos e criticos de melhor nota.

AMADOR PATRICIO. (V. Francisco José Maria de Brito, e Martim Cardoso d'Azevedo.)

AMADOR PATRICIO DE LISBOA. Sob este pseudonymo se publicou:

273) *Memorias das principaes providencias que se deram no terremoto que padeceu a Corte de Lisboa no anno de 1755. Ordenadas e offerecidas á Magestade Fidelissima d'Elrei D. Joseph I.* Sem logar, nem nome do impressor 1758. fol. de xxx-355 pag.—A similhança dos typos e vinhetas d'este livro com os da *Vida do Infante D. Henrique* que no mesmo anno se imprimiu em Lisboa na Off. de Francisco Luiz Ameno, me levam a crer que d'esta Officina sahiram tambem as *Memorias*. Não faltou quem em tempo attribuisse ao primeiro Marquez de Pombal a composição e coordenação d'esta obra; mas tem prevalecido, e com melhor fundamento, a opinião que a at-

tribue ao P. Francisco José Freire (Candido Lusitano.) V. a *Bibl. Hist. de Portugal e seus Dominios*, pag. 326 da segunda edição.

É estimado este livro, e de valor historico pelas muitas particularidades que encerra, sendo o que de mais amplo se publicou relativo áquelle infausto e lamentavel acontecimento e ás suas consequências: a parte narrativa é feita em phrase limpa e estylo corrente, e os numerosos documentos que a acompanham e lhe servem de confirmação realçam o merito da obra, dando-lhe um character authenticoo e official.

Seu preço no mercado regula de 600 a 960 réis, e ás vezes 1:200. (V. *Francisco José Freire*.)

P. AMADOR REBELLO, Jesuita, Reitor do Collegio de S. Antão de Lisboa, e mestre de escripta d'elrei D. Sebastião.—Foi natural de Mezamfrio, hispado do Porto; e se como diz Barbosa contava vinte annos quando tomou a roupeta de S. Ignacio em Julho de 1559, devia ter oitenta e tres á data da sua morte, que foi a 7 de Maio de 1622 em Lisboa, conforme o mesmo Barbosa.—E.

274) (C) *Alguns capitulos tirados das Cartas que vieram este anno de 1588 dos Padres da Companhia de Jesus, que andam nas partes da India, China, Japão e Angola*. Lisboa, por Antonio Ribeiro 1588. 8.º de 64 folhas numeradas só na frente.

275) (C) *Compendio de algumas Cartas que este anno de 1597 vieram dos Padres da Companhia de Jesus, que residem na India e costa do Grão-Mogor, e reinos da China e Japão, e no Brasil, etc.* Lisboa, por Alexandre de Sequeira 1598. 8.º de 240 pag.

Ambas as obras mencionadas são raras, e de estimação; mas a segunda mais que a primeira. D'esta se conhecem em Lisboa varios exemplares, já na Bibl. Nac., já em livrarias particulares como a do sr. conselheiro Macedo, do sr. Figanieri, etc.—Da outra porém não me recorde de ter visto algum, havendo apenas conhecimento do que existe na preciosa collecção dos classicos portuguezes do Archivo Nacional. Se pois os exemplares das Cartas de 1588 se têmem pago a 800 e 960 réis, algum que appareça da de 1597 deve subir de valor.

AMARO DE ROBOREDO, um dos mais celebres grammaticos portuguezes, seguiu o estado ecclesiastico, e teve um beneficio na igreja de N. S. da Salvação da villa d'Arruda, districto de Lisboa.—N. na villa d'Algozo, da provincia de Traz os Montes, conforme uns, e na cidade de Vizeu, segundo querem outros. Nada consta com certeza quanto ás datas do seu nascimento e obito. Vê-se porém que florescia no primeiro quartel do seculo xvii.—E.

276) (C) *Declaração do symbolo para uso dos Curas, pelo ill.º sr. Cardinal Bellarmino... traduzido da lingua italiana*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1614. 8.º—Ibi, na Off. Craesbeeckiana 1653. 8.º de v-60 folhas numeradas só na frente.

277) (C) *Doutrina Christã*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 8.º

278) (C) *Soccorro das Almas do Purgatorio, para se saberem tirar com indulgencias as almas nomeadas, e applicar-lhe bem a satisfação das obras penaes e pias...* Ibi, pelo mesmo Impressor 1627. 12.º & ibi, por Antonio Alvares 1645. 24.º—Estes tres pequenos opusculos, posto que não vulgares, são de pouca consideração.

279) (C) *Verdadeira Grammatica Latina para se bem saber em breve tempo, escripta na lingua portugueza, com exemplos na latina*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1615. 8.º—Ainda não poude ver algum exemplar d'esta grammatica, que não existe nas Bibliothecas publicas d'esta cidade.

280) (C) *Methodo grammatical para todas as linguas. Consta de tres*

partes: 1.^a *Grammatica exemplificada na portugueza e latina*; 2.^a *copla de palavras exemplificadas na latina*; 3.^a *Fraser exemplificada no latim, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.^o de xxxii-241 pag., e mais 7 no fim sem numeração. O unico exemplar que conheço d'esta obra vi-o na Bibl. Nac. de Lisboa. Julgo que alguns se têm vendido em diferentes tempos por preços entre 720 e 960 réis.

281) (C) *Grammatica Latina mais breve e facil que as publicadas até agora, na qual precedem os exemplos ás regras.* Lisboa, por Antonio Alvares 1625. 8.^o de xxii-176 pag.—Pouco vulgar, como as demais obras do auctor. Preço 480 a 600 réis.

282) (C) *Regras da Orthographia Portugueza.* Ibi, pelo mesmo impressor 1615. Uma folha. Esta edição, citada por Barbosa, é rarissima, e não conheço nem vi jamais algum exemplar d'ella. Mas em seu logar apparece uma reimpressão, que tambem não é commum, e que eu possuo, com o titulo seguinte: *Regras da Orthographia da Lingua Portugueza, recopiladas por Amaro de Roboredo, expostas em forma de dialogo, novamente correctas: com a Taboada exactissima de André de Avellar, Lente de Mathematica na Universidade de Coimbra: ampliada com algumas curiosidades pelo P. Bento da Victoria, etc. etc.* Lisboa Occidental, na Off. Joaquiniana da Musica de Bernardo Fernandes Gaio. (Sem data d'impressão.) 8.^o de viii-47 pag. Este nome Bento da Victoria é um pseudonymo de que se serviu o P. Victorino José da Costa, por cuja diligencia consta se fizera esta reimpressão. Barbosa diz que ella sahira em 1738.

283) (C) *Raizes da Lingua Latina, mostradas em um Tractado e Dicionario, isto é, um Compendio de Calepino, com a composição e derivação das palavras, com a orthographia, quantidade e phrase d'ellas.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.^o de 443 pag.—Preço 800 a 960 réis, até 1:200.

284) (C) *Porta de Linguas, ou modo muito accomodado para as entender, publicado primeiro com a traducção hespanhola, agora acrescentada a portugueza, com numeros interlineares, pelos quaes se possa entender sem mestre estas linguas.* Ibi, pelo mesmo Impressor 1623. 4.^o de xxiv-319 pag.—Preços, os mesmos que os da antecedente.

Tractando de Roboredo o nosso grande philologo José Vicente Gomes de Moura diz: «Este distincto grammatico mostra-se nas suas obras superior ás idéas do seu tempo: reconheceu a necessidade da reunião do ensino das linguas latina e materna em um mesmo compendio, e concebeu a idéa dos principios geraes da grammatica, e da grammatica comparada; bem como a necessidade de reformar o methodo por que então se ensinava a lingua latina.»

FR. AMARO DE SOUSA MACHADO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem.—N. em S. Christovão de Louredo, bispado do Porto, em 20 de Dezembro de 1761.—M. no presente seculo, mas não consta a data precisa.—E.

285) *Officio que se celebra em quinta feira da Hora, em memoria da Ascensão de Jesus Christo, com um sermão sobre a mesma festividade, etc.* Porto, na Off. de Antonio Alvares Ribeiro 1790. 12.^o (sem o seu nome).

AMARO VASQUES DE CASTELLO BRANCO HENRIQUES, Fidalgo da Casa Real e Cav. da Ord. de Christo, natural da villa do Lourical, bispado de Coimbra, onde n. em 1667, e m. a 16 d'Agosto de 1713.

A obra manuscripta que Barbosa lhe attribue com o titulo de *Breve e verdadeira noticia da portentosa vida e admiravel morte da veneravel Serva de Deus Maria do Lado, etc.*, é, quanto eu posso suppôr, diversa de outra, que do mesmo assumpto se imprimiu depois em Lisboa no anno de 1762, com o titulo de *Compendio etc.* a qual o sr. Figanieri na sua Bibliogr. n.^o 1617 menciona sem nome de auctor. (V. Fr. Bernardino das Chagas.)

FR. AMBROSIO DE JESUS, Franciscano da provincia de Portugal, Guardião do convento de Lisboa, e depois Provincial eleito a 27 de Junho de 1610. Dizem que fora nomeado Bispo de S. Thomé, porém que recusara tal dignidade.—Foi natural de Coimbra, e m. em Lisboa em 1627.—E.

286) *Sermão prégado no Capitulo geral, dedicado a D. Fernão Murtins Mascarenhas, Bispo Inquisidor Geral*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 4.º

287) *Sermão feito no Auto da Fé de Coimbra no domingo do Juizo em 28 de Novembro de 1621*. Lisboa, pelo mesmo 1621. 4.º de 14 folhas numeradas pela frente.

AMBROSIO MACHADO D'ABREU. (V. D. José Barbosa.)

AMBROSIO DE MIRANDA. (V. Fernando da Fonseca Chacon.)

AMBROSIO NUNES, Cav. da Ord. de Christo, Dr. e Lente de Medicina na Univ. de Coimbra, d'onde no anno de 1553 sahiu para a de Salamanca, e ahi exerceu o magisterio por vinte e seis annos.—Foi natural de Lisboa, e morreu a final na sua patria com 85 annos a 11 de Abril de 1611.—E. em castelhano a obra seguinte, que é rara e d'estimação:

288) *Tratado repartido en cinco partes principales, que declaran el mal que significa este nombre, «peste» con todas sus causas y señales, prognosticos y indicativos del mal, con la preservacion y cura, que en general y en particular se deve hazer*. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1601. 4.º de 123-59 folhas numeradas só na frente. Reimprimiu-se, Madrid 1648. 4.º—Só tenho visto d'esta obra um exemplar, que existe na livraria do extincto convento de Jesus.

• **AMERICO ELYSIO**. (V. José Bonifacio d'Andrade e Silva.)

ANACLETO DA SILVA MORAES, Official maior da Secretaria do Tribunal da Junta do Commercio, extincto em 1833.—Creio que foi Socio da Academia de Bellas Letras de Lisboa, mais conhecida pela denominação de Nova Arcadia. Pelo menos é certo que tinha grande intimidade com o presidente d'aquella Academia Domingos Caldas Barbosa: e no Almanach das Musas, parte iv a pag. 78, vem uma Ode sua.—Ignoro a sua naturalidade, mas sei que faleceu em Lisboa, na freguezia da Encarnação a 17 de Dezembro de 1831, em idade provecta.

Compoz junctamente com Mathias José Dias Azedo um pequeno *Drama Allegorico* que se imprimiu, como se dirá no artigo respectivo ao dito Azedo.

Foi redactor de uma folha periodica, a que deu o titulo de *Gazeta d'Almada*, da qual se publicaram varios numeros, logo depois da expulsão dos francezes em 1808.

Entre o grande numero de poesias que escrevera, e que ou se extraviaram por sua morte, ou existem talvez em poder de seus parentes, avulta um poema heroi-comico em cinco cantos, hoje quasi desconhecido, e composto segundo parece pelos fins do seculo passado. Serviu d'assumpto a esta composição a pessoa e obras do poeta Malhão, de Obidos, que por esse tempo gosava em Lisboa de alguma celebridade como improvisador facil e conceituoso. Intitula-se *A Malhoada*, é em verso solto, e offerece por todo o seu contexto notaveis pontos de semilhança com o *Hyssope*. Ha mesmo alguns episodios em que ninguém poderá desconhecer a imitação caracteristica e bem pronunciada. Todavia, á parte o senão de satyra pessoal, parece-me bem escripto, e prova irrefragavel do talento do auctor. Possuo d'elle uma copia, extrahida ha já bastantes annos de outra, que um amigo me facilitou, e é possível que em Lisboa existam mais algumas, de que eu não tenha noticia.

289) **ANALECTO THEOLOGICO-CANONICO** sobre a Jurisdição dos Bispos, Cabidos, Clero e obrigação do Povo Christão em todos os tempos e perseguição contra a Igreja de Deus. Lisboa: 1843, na Fenix, rua do longo n.º 35. 8.º gr. de vi—95 pag.

Este opusculo, publicado como se vê, anonymo, é do proprio auctor que escreveu a obra *«Pastor Fidelissimo»* como elle proprio se declara em uma nota a pag. 80 do *Analecto*. Grande numero de exemplares foram mandados distribuir gratuitamente em Lisboa e nas provincias, remettidos a diversas pessoas em pequenos pacotes, com um bilhetinho apenso, e manuscripto cujo teor aqui reproduzo com escrupulosa fidelidade:—*«De um Despedido sem culpa. Em prova de amizade sincera, regalanse a V. S. dez exemplares de esse pequeno libro, que depois de telo lido o julgará grande. Os distribuirá entre os seus amigos.»*

ANASTASIO JOAQUIM RODRIGUES, Tenente Coronel do Corpo de Engenheiros, Lente substituto da Acad. R. de Fortificação, e Socio da das Sciencias de Lisboa, etc. Foi discipulo e amigo de José Anastasio da Cunha, viajou por algum tempo em França, Inglaterra, etc. acompanhando em suas missões diplomaticas a D. José Luis de Sousa Botelho, depois conde de Villa Real.—M. em Lisboa, entre os annos de 1818 e 1820.—E.

290) *Reflexões em defeza dos Principios Mathematicos do Dr. José Anastasio da Cunha, censurados na Revista d'Edimburgo em Novembro de 1812.* Sahiram no *Investigador Portuguez* 1813 n.º xxv de pag. 21 até 45.

Deixou composta e inedita uma *Historia da Pintura* cujo autographo se dizia existir na Bibl. Nac. de Lisboa. (V. no Supplemento.)

ANASTASIO DA NOBREGA, um dos mais habéis Cirurgiões do seu tempo.—Foi natural de Lisboa, porém não constam as demais particularidades que lhe dizem respeito.—E.

291) *Methodo facilimo e experimental para curar a maligna enfermidade do cancro, assim no que pertence á applicação dos remedios, como á execução operatoria... com uma especialissima receita para curar escropholas, ou alporcas.* Traducção do francez. Lisboa, por Antonio Corrêa de Lemos. 4.º Sem anno de impressão. Barbosa affirma ter sahido em 1741, mas o *Catalogo* da Academia diz, não sei com que fundamento, que fora em 1747. Nada posso apurar quanto a este ponto, porque ainda não descobri exemplar algum d'este opusculo nem noticia d'elle, tendo-o procurado inutilmente, tanto na Bibl. Nac. de Lisboa, como na da Acad. das Sc. Tenho para mim que a indicação de Barbosa será a exacta, e não a do *Catalogo*; por isso que ella combina com o que traz Manuel de Sá Mattos na sua *Bibliotheca Elementar Chirurgico-Anatomica*, pag. 52 do discurso 3.º, onde positivamente dá o dito opusculo impresso em 1741.

ANDRÉ D'ALBUQUERQUE RIBAFRIA, Commendador da Ord. de Christo, Alcaide mór de Cintra, Mestre de Campo General na provincia do Alentejo, etc.—N. em Cintra a 21 de Maio de 1621, e m. combatendo gloriosamente na batalha das linhas d'Elvas a 14 de Janeiro de 1659.—V. o *Panegyrico* que á sua memoria dedicou João de Medeiros Corrêa.—E.

292) *Relação da victoria que alcançoudo Castelhana André d'Albuquerque, General da Cavallaria etc., entre Arronches e Assumar, em 8 de Novembro de 1653.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1653. 4.º de 8 pag.

São mui pouco vulgares os exemplares d'esta *Relação*, bem como os da maior parte dos papeis, publicados avulsamente e em grande numero, durante o longo periodo das guerras que se seguiram ao acto da acclamação de D. João IV, e exempção do dominio de Castella. As collecções feitas a tempos antigos pelos curiosos rarrissimas vezes apparecem completas;

as Bibliothecas de maior nome tambem não as possuem taes; e hoje é trabalho sobre maneira difficil, e talvez impossivel ás diligencias de qualquer particular o de reunir essa multidão de opusculos dispersos, dos quaes alguns debalde se procurariam ainda a peso de ouro.

ANDRÉ ALVARES D'ALMADA, natural de S. Tiago de Cabo Verde, —E. no anno de 1594 e dedicou aos Governadores do Reino a seguinte obra:

293) *Tratado breve dos rios de Guiné de Cabo Verde, desde o rio do Sanagá até aos bairros de Sant' Anna*. Porto, na Typ. Comm. 1841. 8.º gr. de xiv—108 pag. com um mappa geographic. —Preço 720 réis. Este escripto tinha sido já publicado por industria do P. Victorino José da Costa, porém differindo consideravelmente no estylo, e na ordem que lhe dera seu auctor como adverte Barbosa: o titulo d'essa antiga e transtornada edição é como se segue: *Relação e descripção de Guiné, na qual se tracta de varias nações de negros que a povoam, dos seus costumes, leis, ritos, ceremonias, guerras, armas, trajos; da qualidade dos portos, e do commercio que n'elles se faz: que escreveu o capitão André Gonçalves de Almada*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1733. 4.º de iv—62 pag. (Livrarias das Necessidades e do Archiv Nacional, e tenho tambem d'ella um exemplar.) V. n'este Diccionario o artigo *Diogo Kopke*, a cuja diligencia se deve a moderna publicação.

P. ANDRÉ ANTONIO CORRÊA, Presbytero secular, professor de Rhetorica e Poetica na cidade do Porto—E.

294) *Dissertação chronologico-critica sobre os annos de Christo*. Porto 1822. 8.º (Sahiu com o nome de Philotheoro Duriacola.)

Lê-se no *Ensaio Statistico* de Balbi, tomo II pag. CLXIX, que este auctor o era egualmente de varias poesias, e entre ellas de umas Heroides, que o mesmo Balbi inculca como producções de subido merito no seu genero. Ignoro se foram ou não impressas, bem como tudo o mais que diz respeito á pessoa do auctor, por me faltarem as informações, que ha tempo solicitei, e que ainda espero.

ANDRÉ DO AVELLAR, Mestre em Artes e Lente de Mathematica na Univ. de Coimbra desde 4 de Janeiro de 1592 em que houve posse da cadeira, até jubilar em 28 de Setembro de 1612. Tendo enviado tomou ordens sacras, e foi Tercenario na Cathedral da dita cidade.—N. na de Lisboa em 1546, e ignora-se quando morreu. Diz Barbosa que ainda vivia em 1622.—E.

295) (C) *Repertorio dos tempos o mais copioso que até agora sahio á luz, conforme a nova reformatão do Sancto Padre Gregorio XIII no anno de 1582*. Lisboa, por Manuel de Lyra 1585. 4.º de vi—137 folhas numeradas só na frente.—& Coimbra, por João da Barreira 1590. 4.º—Sahiu de novo com o titulo: *Chronographia ou Repertorio dos tempos, etc...* n'esta terceira impressão reformado e accrescentado pelo mesmo auctor com um tractado do prognostico da mudança do ar e alguns principios, que tocam assi á philosophia natural, como á astrologia rustica, etc., etc. Lisboa, em casa de Simão Lopes 1594. 4.º de iv—256 folhas numeradas só na frente.—E ultimamente: Lisboa, por Jorge Rodrigues 1602. 4.º

O *Catalogo* da Academia cita em vez de qualquer das referidas, uma edição feita em Lisboa, por Manuel de Lyra, 1590. 4.º, que me parece supposta, porque a existir seria a de 1594 quarta edição, e não terceira, como n'ella se declara. Tenho procurado averiguar este ponto, porém inutilmente até agora. Na Bibl. Nac. apenas encontrei um exemplar bastante deteriorado de uma edição que se conhece ser de 1590, mas falta-lhe o rosto, não podendo por isso verificar-se aonde, e por quem foi impressa. Ha ali tambem a edição de 1602, que é de todas a menos rara.

Da de 1585 só vi um exemplar, cujo dono é o sr. Barbosa Marreca.

Eu possuo a de 1594, que é na minha opinião preferivel a qualquer outra, pela circumstancia de ser reformada e accrescentada pelo proprio autor. Os exemplares que apparecem d'ella, ainda que não bem conservados, têm corrido pelo preço de 1:200 a 1:600 réis, constando-me que algum se vendera por 1:920 réis. Barbosa no tomo I incluiu entre as obras d'este autor o tractado *Da Sphera e do seu uso*, dando-o como escripto em portuguez, no que de certo se enganou, pois é em latim, e o seu verdadeiro titulo como se segue, copiado do exemplar que tambem possuo:

296) *Sphæræ utriusq; Tabella ad Sphæræ hujus mundi faciliorem enunciationem*. Conimbricæ apud Anton. Barrerium 1593. 8.º de viii-108 folhas.

Na mesma equivocação cahiu inadvertidamente Antonio Ribeiro dos Sanctos, como se collige do modo com que se explica a respeito d'este livro a pag. 114 do tomo viii das *Mem. de Litter. da Acad. R. das Sc.*, posto que a pag. 195 appareça rectificada tal inadvertencia, dando-se ahi noticia exacta do titulo da obra, e da lingua em que foi impressa.

Stockler no seu *Ensaio sobre a origem e progressos das Mathematicas*, pag. 47, tambem padeceu engano, attribuindo ao anno de 1593 uma pretendida terceira edição do *Repertorio*, cuja existencia tenho por impossivel em vista do que acima digo.

A linguagem do *Repertorio*, apesar da materia de que tracta, é clara e correcta; e por isso os criticos concordam em admitir o autor como classico nas vozes facultativas da sua profissão. Quanto á doutrina é certo que na obra se encontram muitas idéas chimericas, proprias do tempo em que foi escripta; e do atrazo em que ainda se achavam as sciencias mathematicas; mas contudo apparecem n'ella de vez em quando alguns clarões de uma philosophia mais luminosa. Finalmente, Avellar é dos antigos mathematicos portuguezes o que mais se aproximou em merito do insigne Pedro Nunes.

P. ANDRÉ DE BARROS, Jesuita, Mestre de Theologia e Philosophia, Reitor do Noviciado de Lisboa, e Preposito na casa professa de S. Roque, Academico da Academia Real de Historia. Gosou no seu tempo dos creditos de grande pregador.—N. em Lisboa e ahi morreu no anno de 1754 aos 79 de idade.—E.

297) *Voz em Roma, ecco em Lisboa, na canonisação de S. João Francisco Regis, da Sagrada Companhia de Jesus*. Lisboa, na Off. da Musica 1739. 4.º de x-248 pag. O exemplar que possuo traz um retrato do sancto, que falta em outros que d'esta obra tenho visto. O preço ordinario não costuma exceder de 240 até 300 réis.

298) (C) *Vida do apostolico Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus*. Lisboa, na nova Off. Silviana 1746. fol. de xxvi-686 pag. com o retrato do P. Vieira no acto de catequisar um indio. Edição feita com esmero. Esta obra não é rara, e os exemplares correm regularmente de 480 até 720 réis, e algumas vezes mais.

Deve-se tambem á sua diligencia a publicação das *Vozes saudosas da Eloquencia, etc.* do P. Vieira. (V. o artigo relativo ao mesmo Padre.)

Um distincto critico, tractando do merito litterario do auctor, exprime-se assim: «Na vida do P. Vieira mostra-se mais panegyrista que historiadore; largo e até prolixo em cousas menos importantes, é nimiamente conciso nas mais graves. Emprega o estylo corrupto, que era estimado no seu tempo. Admirando com razão a simplicidade e candura das relações que escreveu Vieira, nem por isso o quiz imitar na da sua vida.» Apesar d'estes defeitos, o livro foi incluído como classico no *Catalogo* chamado da Acad.

Quanto á *Voz em Roma, etc.* é este um dos mais fecundos mananciaes de equivocos e paranomasias que sahiram das escolas jesuíticas. Para desfado do leitor apontarei aqui os dous seguintes trechos:

A pag. 142 para dizer que prégara um frade franciscano, sahe-se cor este rasgo: «Foi elle o R. P. M. Fr. Antonio da Piedade, em tudo *grande e maior* ainda por se fazer *menor*: n'esta occasião porém foi *maximo*, por que para honrar a *minima* Companhia quiz subir ao pulpito, etc. etc. —A pag. 224, querendo significar que prégara um theatino, diz: «Seguiu-se a seu tempo a *prégação*. Essa tomou á sua conta a *Divina Providencia*... Retirado (o prégador) a descansar, depois de distribuir *luzes a mares*, e *es trellas* de elegancia sem numero, etc. etc.» E tudo o restante é pouco mais ou menos n'este gosto!

FR. ANDRÉ DE CHRISTO, chamado no seculo **ANDRÉ FROE** **DE MACEDO**, natural da villa de Santarem. Professou o instituto religioso de N. S. das Mercês em Castella, e ahí assistiu por muitos annos voltando a Portugal no de 1660. Foi socio das Academias dos Generosos dos Singulares. M. no Maranhão em 1689, com 72 annos, a serem exactas as indicações de Barbosa.—E.

299) (C) *Amores divinos e humanos*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 12.º Publicou este livrinho de poesias quando contava quatorze annos d'idade. É obra muito rara, de que ainda não poudes obter algum exemplar, nem mesmo sei que exista algum em local conhecido. Varias outras composições suas se encontram dispersas na *Primeira Parte da Academia dos Singulares*, nos *Applausos da Victoria do Ameizial*, no *Virginidos da Barbuda*, na *Fama posthuma de Lope da Vega*, no *Panegyrico do Marquez de Tavora*, no *Rosario do Sanctissimo Sacramento*, etc.

O chamado *Catalogo da Academia* transcreve inexactamente o nome d'este escriptor, chamando-lhe Fr. André de Castro.

D. FR. ANDRÉ DIAS, Dominicano, Bispo titular de Megara, sagrado no anno de 1432, e depois Commendatario do mosteiro de S. João de Alpendurada.—Diz-se que fora natural de Lisboa, mas nada se sabe do seu nascimento e obito.—E.

300) (C) *Methodo breve e util para fazer bem a confissão*. Lisboa, por German Galharde 1529. 8.º—Antonio Ribeiro dos Sanctos accusa antes d'esta outra edição, que diz feita pelo mesmo impressor em 1523, sem que todavia declare o formato d'ella. Não me foi possivel vel-a, nem sei se existe, ou se houve aqui engano da parte d'aquelle douto academico. Da propria de 1529, apontada por Barbosa, não poderam dar-me noticia alguns dos nossos bibliographos que consultei. Julgo-a por isso da maior raridade.

P. ANDRÉ DIAS DE SANCTO ANTONIO, Presbytero secular, Bacharel em Canones, e Protonotario Apostolico. Escapou ás diligencias de Barbosa, e deve por isso acrescentar-se á *Bibl. Lusit.*—E.

301) *Compendio da paixão de Christo Senhor nosso, dividida em sette jornadas e passos tormentosos, que o Senhor deu antes de morrer. Composto na lingua italiana por Antonio Masini, e traduzido em portuguez*. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1752. 8.º de 367 pag.—Não tem estimação.

ANDRÉ FALCÃO DE REZENDE, formado em Direito Civil na Univ. de Coimbra, Juiz de Fóra em Torres Vedras e ultimamente Auditor da casa de Aveiro. Foi natural d'Evora, sobrinho do distincto antiquario André de Rezende e do chronista Garcia de Rezende. Teve particular tracto de amizade com Luis de Camões, a quem endereçou varias composições suas, e cuja superioridade se não pejava de reconhecer, fazendo n'isso honrosa excepção ao inqualificavel procedimento dos outros poetas contemporaneos para com o grande Epico.—M. em proveccta idade, ferido do contagio que assolou Lisboa em 1598.

Pouquissimo é o que em nome d'este auctor tem sido até agora impresso em portuguez; pois se limita a algumas composições insertas no livro que com o titulo de *Relação do solemne recebimento que se fez em Lisboa as reliquias que se levaram á Igreja de S. Roque* publicou no anno de 1588 o P. Manuel de Campos.

É porém hoje havidá incontestavelmente por sua uma obra, que ha mais de 240 annos gosa da singular prerogativa de andar annexa ás de Luis de Camões, com quanto o mesmo editor que primeiro a publicou em nome d'este reconhecesse desde logo que ella lhe não pertencia (V. a este respeito a edição de Camões feita pelo P. Thomás José de Aquino, 1783, no tomo IV, pag. 9 a 13.) Todos os entendidos a tinham como espuria, fundando-se não só na diversidade d'estylo, mas nos erros de metrificacão em que abunda, provenientes sem duvida da copia viciadissima de que se serviu seu primeiro editor, o livreiro Domingos Fernandes: o proprio titulo corria alterado e inexacto, chamando-se *Poema da creação e composição do Homem*, ao que seu verdadeiro auctor intitulara *Microscosmographia*, e descripção do mundo pequeno que é o homem. Um acaso feliz devia dissipar estas trevas, e restituir a paternidade da obra aquelle cuja era.

O professor do antigo Collegio das Artes em Coimbra, Joaquim Ignacio de Freitas (do qual tracto no logar competente) homem recommendavel por saber e amor ás letras e de probidade não contestada, em uma de suas excursões pela provincia do Minho descobriu casualmente n'uma botica, sentenciado a servir para n'elle se embrulharem os medicamentos, um manuscrito antigo (apographo) contendo as *Obras do Licenciado André Falcão de Rezende, natural d'Evora*. Contento como é de suppor, com tal achado, trouxe-o consigo para Coimbra e ahi tractava de o imprimir em 1829, tendo já obtido para isso as *licenças necessarias*. A morte que lhe sobreviu pouco depois deixou sem effeito o seu projecto, e o manuscrito foi por elle, com outros papeis egualmente raros e curiosos, legado á Universidade.

Esta collecção soffrivelmente volumosa, segundo a descripção que d'ella vi ha annos em um periodico litterario d'esta capital, abrange alem da já citada *Microscosmographia* em tres cantos (o primeiro com 60 oitavas, o segundo com 72, e o terceiro com 75) mais 78 sonetos, 7 odes, 12 satyras, 5 epistolas, 1 epithalamio, 1 elegia, 7 estancias, 1 epigramma, 2 sextinas, 3 villancetes, 32 versões de outras tantas odes de Horacio, a traducção da sutra 9.^a do livro I do mesmo poeta, e varias prosas a diversos assumptos, entre as quaes se faz notar uma carta em que se descreve a vinda dos inglezes a Lisboa em auxilio de D. Antonio Prior do Crato, e pretendente á coroa de Portugal.

Todos os que ainda nos interessámos pelas glorias da nossa boa litteratura folgámos com a appareição d'este pouco menos que desconhecido poeta quinhentista, e recebemos com alvoroço a noticia de que na Imprensa da Universidade se tractava de dar á luz o promettido volume das obras de Rezende. Nos proprios Catalogos publicados pela referida Imprensa tem-se dado por vezes *no prelo* esta edição; porém não sabendo que ella se realisasse procurei informação do que havia a este respeito. Consta-me agora por carta recebida do digno Prior da freguezia de S. Christovam d'aquella cidade, o sr. M. da C. Pereira Coutinho, que effectivamente principiara a imprimir-se o inedito sob a direcção de uma commissão; mas que o falecimento de um dos membros d'esta, Joaquim Urbano de Sampaio, notavel por seus conhecimentos philologicos, e que se encarregara das annotações, ha sido a causa de que o trabalho esteja ha cinco annos sem algum adiantamento, e sem esperança de conclusão!

P. ANDRÉ GOMES, Jesuita, cujo instituto professou aos quinze an-

nos d'idade no de 1589. Foi mestre de Theologia e Philosophia, e prégador d'elrei D. João IV, distinguindo-se grandemente no ministerio do pulpito, segundo diz Barbosa.—Foi natural de Coimbra, e m. em Lisboa a 24 de Outubro de 1643, com 74 annos d'idade.—E.

302) *Sermão que fez no Acto da fé que se celebrou em Lisboa em 28 de Novembro de 1621.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º de 30 pag.

303) *Sermão prégado nas sumptuosas exequias que ao Ex.^{mo} Sr. D. Theodosio II Duque de Bragança fez o Prior mór da Ordem de S. Tiago no convento de Palmella.* Lisboa, por Antonio Alvares 1631. 4.º Ambos estes sermões são assás raros. Do primeiro tenho um exemplar, mas o segundo ainda o não poudo ver.

304) (C) *Relação das festas, que a Provincia de Portugal fez nas canonisações de Sancto Ignacio de Loyola e S. Francisco Xavier.* Lisboa, por Antonio Alvares 1623. 8.º

A existencia d'este livro é para mim ponto mais que duvidoso. Barbosa de certo o não viu, pois o cita reportando-se unicamente ao testemunho da *Bibl. Oriental*. O compilador do *Catalogo* da Academia tendo-o descripto a pag. 5, copiando o titulo servilmente de Barbosa, como quasi sempre lhe acontece, adiante, pag. 142, corrige o que antes dissera, substituindo a esta obra outra, que é conhecida, e que eu tenho á vista, mas que differe nos dizeres do titulo, no formato que é de 4.º, e em não trazer no rosto alguma indicação de nome do auctor, a qual só gratuitamente poderia attribuir-se ao P. André Gomes, quando o proprio Barbosa no logar competente lhe dá por auctor o P. Jorge Cabral (V. no presente Dictionario o artigo *Relação geral das Festas*, etc.) O sr. Figaniere, indagador escrupuloso e diligente, declara a pag. 313 da sua *Bibliographia Hist.* que é este um dos poucos livros citados que escapou a todas as suas investigações. Tudo pois me induz a crer que Barbosa foi illudido pelo que lêra na *Bibl. Oriental*, e que andaram de leve os que, fiados no seu testemunho, reproduziram a menção de uma obra que jámais houve impressa.

ANDRÉ GONÇALVES DE ALMADA. (V. *André Alvares de Almada.*)

FR. ANDRÉ DE GUIMARÃES, Franciscano da provincia de Portugal, cuja regra professou no convento d'Alemquer. Exerceu na Ordem varios cargos, inclusivê o de Provincial, eleito em 1614. Foi natural de Guimarães, e m. no convento de Lisboa a 3 de Dezembro de 1632.—E.

305) *Sermão nas exequias que a cidade fez na casa de Sancto Antonio á Rainha Catholica D. Margarida de Austria.* Lisboa 1611. 4.º—Barbosa mencionando este sermão, não declara o nome do impressor. Deve ser assás raro, pois ainda não obtive ver d'elle algum exemplar.

ANDRÉ JACOB, foi, segundo consta, inglez de nação, e entrou n'este reino ao serviço da Marinha de guerra como official. Tornou-se notavel por ser um dos mais zelosos propugnadores que a Franc-Maçonaria teve em Portugal nos fins do seculo passado, organisando com outros individuos, pela maior parte estrangeiros, uma das *Lojas*, que em Lisboa se estabeleceram por aquelle tempo, isto é, por 1793 a 1794, á qual seus fundadores deram o titulo distinctivo de «Virtude», e que se tornou famosa pelo numero, e qualidade dos adeptos que em breve se lhe reuniram.

Esta *Loja* esteve durante alguns annos collocada na propria casa da residencia de Jacob, que era no sitio da Estrella, e nas proximidades do extincto convento da Boa morte.—Depois foi transferida para outros locaes, e ainda existia em 1814.—E.

306) *Grammatica Portuguesa e Ingleza por um methodo novo e facil.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1793. 8.º de 379 pag.

ANDRÉ JOÃO ANTONIL. Este escriptor escapou á diligencia do Abbadé Barbosa, se é que podemos julgar-o portuguez, do que muito duvido. Tenho por quasi certo não só que foi de nação italiano, mas ainda que não era este o seu nome verdadeiro. O que não padece duvida é que elle se assigna no fim do prologo da obra que em seguida se transcreve—*O Anonymo Toscano*.—Pois se era anonymo, como poz o seu nome no frontispicio? Isto custa a entender. Seja o que for, sob este nome se imprimiu a obra seguinte:

307) (C) *Cultura e opulencia do Brazil por suas drogas e minas; com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o tabaco, tirar ouro das minas, e descobrir as da prata: e dos grandes emolumentos que esta conquista da America Meridional dá ao Reino de Portugal com estes e outros generos e contractos reaes.* Lisboa, na Off. Deslandesiana 1711. 4.º de xvi—205 pag., incluindo o indice final.

Razões d'estado e conveniencias politicas motivaram a suppressão d'esta obra logo depois de sua publicação. Veja-se a este respeito o curioso artigo inserto no *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 208. Seguiu-se a destruição da quasi totalidade dos exemplares, e a extrema raridade dos que escaparam. Ha um na Bibl. Nac. de Lisboa, e consta da existencia de outro na Livraria, hoje Real, das Necessidades. Afora estes só sei que viesse ao mercado em tempos anteriores um, que foi vendido por 3:200 réis.—A mesma Bibl. Publica d'Evora, assás abundante em obras dos nossos antigos escriptores, e que conta bom numero de livros classicos raros, apenas possui d'este um transumpto manuscripto, copiado da edição supra-indicada, e que forma um codice com 173 folhas no formato de 4.º, tendo a numeração $\frac{\text{CXVI}}{1-28}$, como se vê do respectivo *Catalogo*.

A obra reimprimiu-se todavia no Brazil, com o mesmo titulo: Rio de Janeiro, na Typ. de J. Villeneuve & Companhia 1841. 8.º gr., mas os exemplares d'esta são para nós quasi tão raros como os da edição original. O sr. Rivara no citado *Catalogo dos Mss. da Bibl. Publ. Eborense* allude a outra reimpressão, também feita no Brazil em 1837: parece-me porém que da parte do illustre bibliographo haveria aqui equivocação, pois não é crível que em tão curto espaço se fizessem alli duas edições da mesma obra.

ANDRÉ JOAQUIM RAMALHO E SOUSA, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Official maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, etc.—N. nas proximidades da Villa de Murça, segundo uns, ou, conforme outros em Villa Pouca d'Aguiar, na provincia de Traz os Montes, e m. em Lisboa a 10 de Junho de 1857, com 67 annos d'idade.—E.

308) *Ivanhoé, ou a Cruzada Britanica. Novella de Walter Scott, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1838. 8.º, 4 tomos.

309) *Quintino Durward. Novella do mesmo, traduzida em portuguez.* Ibi, 1838. 8.º, 4 tomos.

310) *Waverley. Novella traduzida do mesmo.* Ibi, 18... 8.º, 4 tomos.

311) *Kenilworth. Traduzida do mesmo.* Ibi, 1842. 8.º, 4 tomos.

312) *Anna de Geirstein, ou a Donzella do Nevoeiro. Traduzida do mesmo.* Ibi, 1842—1843. 8.º, 4 tomos.

Todas estas versões, feitas sobre o original inglez, foram muito bem acolhidas do publico, já pela fidelidade da tradução, já pela perspicuidade e elegancia da linguagem, em que o traductor se esmerou, e pelo que mereceu os gabos dos entendidos. As edições acham-se de ha muito exaustas, e os exemplares que apparecem são procurados.

Este distincto philologo, que desde muitos annos se entregara ao estudo profundo e meditado da lingua patria, tinha grandemente adiantado,

ou quasi concluido um *Diccionario* da mesma, cuja publicação era esperada com impaciencia como obra magistral no seu genero, destinada a preencher o vacuo, que ainda se dá n'esta parte, e que tanto se deseja vêr supprido. Parece que o sr. A. Herculano, herdeiro d'este precioso legado por disposição testamentaria do finado, tracta de dar-lhe a lima e perfeição de que ainda carece, não perdendo de vista este importante negocio. É portanto de esperar que em breve tenhamos o contentamento de possuir e apreciar um trabalho, que nunca virá cedo para satisfazer á justa expectativa do publico, e á necessidade dos estudiosos.

ANDRÉ LUCIO DE REZENDE. (V. Antonio Pereira de Figueiredo.)

P. ANDRÉ LUIS, Jesuita, Mestre de Rhetorica e de Theologia, e Regente na Univ. d'Evora, sua patria. Morreu em idade avançada a 28 de Dezembro de 1639, tendo 54 annos de Companhia, por ter professado em 1585.—E.

313) (C) *Breve Discurso sobre a Junta dos Senhores Prelados em Thomar, feito pelo P. André Luis, da Companhia de Jesus*. Sem anno, nem lugar da impressão. 4.º—Tal é o titulo da obra, que Barbosa e com elle o *Catalogo* da Academia dizem ter sido impressa em Lisboa. Debalde tenho procurado noticia d'este opusculo, que ainda não poude vêr nem na Bibl. Nacional, nem nas mãos de varios amigos dados a pesquisar e reunir estas curiosidades litterarias. O sr. F. X. Bertrand, um dos bons conhecedores dos nossos livros classicos, me disse ainda ha poucos dias não ter alguma idéa de que tal livro fosse jámais parar a sua casa, o que não deixa de ser prova concludente da raridade d'elle.

FR. ANDRÉ DA NATIVIDADE, Franciscano da Provincia d'Arrabida e por algum tempo Guardião no Convento de Lisboa.—Foi natural de Setubal, e m. no Convento d'Alferrara a 30 de Novembro de 1634, com 80 annos d'idade.—E.

314) *Ceremonial ou Ritual para uso dos Frades da Provincia d'Arrabida*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4.º Supponho rara esta obra, que ainda não vi, nem na Bibl. Nac. de Lisboa, nem no respectivo Deposito. (V. *Ceremonial da Prov. d'Arrabida*.)

P. ANDRÉ NUNES DA SILVA, Sacerdote secular, Formado em Direito Canonico pela Univ. de Coimbra, Socio da Academia dos Singulares, etc.—N em Lisboa (e não no Rio de Janeiro, como alguns julgaram) a 30 de Novembro de 1630. Em 1684 se recolheu á casa de S. Caetano, dos Clerigos Regulares da Divina Providencia, e ali persistiu até á sua morte, occorrida a 3 de Maio de 1705.—V. a sua vida, escripta por D. Thomás Caetano de Bem, nas *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Regulares*, tomo 1 pag. 465 a 492;—e Canaes nos *Estudos Biographicos* a pag. 231.—O auctor da *Bibl. Lusit. Escolhida* José Augusto Salgado erradamente o dá como Theatino, que não foi, conservando-se até o fim no estado de Presbytero secular. Na Bibl. Nac. de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo.—E.

315) (C) *Poesias varias sacras e profanas*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 8.º de xx-268 pag. Pouco vulgar. Preço 360 a 480 réis.

316) (C) *Hecatombe sacra, ou sacrificio de cem victimas em cem sonetos, em que se contém as principaes acções da vida de S. Caetano*. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1686. 8.º de xxiv-103 pag.—É tambem pouco commum, e regula de 160 a 240 réis.

317) (C) *Voto metrico e anniversario á Conceição da Virgem Nossa Senhora*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira. 1695. 8.º de 38 pag. não numeradas. São trinta sonetos.—Sahi segunda edição, ibi por Paschoal da

silva 1716. 4.ª Esta, que é a citada no *Catalogo Academico*, contém mais que a outra dez sonetos ao mesmo mysterio, compostos pelo P. D. Manuel Tojal da Silva. Preço 100 a 160 réis.

Ha tambem varias poesias d'este auctor incorporadas nos dous volumes da *Academia dos Singulares*, e nos *Applausos da Victoria do Ameizial*. Diz Barbosa que alem d'estas deixara ainda muitas manuscriptas, que se guardavam na livraria da casa de S. Caetano. Devem por consequente existir hoje na Bibl. Nac. de Lisboa, o que ainda não tive vagar para verificar. As impressas tenho-as todas.

André Nunes da Silva pertence como poeta á eschola hespanhola. Divisa-se nos seus versos espirito agudo, phantasia viva, originalidade, pureza e ás vezes elegancia de linguagem, e boa versificação. Finalmente, no sentir de assisados criticos pode ser considerado como um dos melhores lyricos do seculo em que viveu.

ANDRÉ PAULINO CARREGUEIRO BOTADO. (V. *Anselmo Caetano Munhoz etc.*)

ANDRÉ DE REZENDE, foi primeiramente religioso da ordem de S. Domingos, da qual com faculdade pontificia sahio no fim de trinta annos para o estado clerical pelos de 1540. Possuiu depois varios beneficios ecclesiasticos. Foi Doutor em Theologia, dizem uns que formado pela Univ. de Salamanca, outros que pela de Coimbra. Esteve por muitos annos ausente de Portugal, percorrendo por Hespanha, França e Belgica, deixando por toda a parte memorias da sua erudição, professando as letras e sciencias, e contrahindo amizade e correspondencia com os sabios e homens notaveis do seu tempo. Foi grandemente aceito a elrei D. João III, ao cardeal infante (depois rei) D. Henrique, e aos outros principes da Casa Real, sendo mestre do infante D. Duarte, e conforme alguns, tambem do outro infante cardeal D. Afonso, no que todavia ha duvidas fundadas.—É innegavel que este profundo humanista e distincto antiquario, cujo nome foi, e é ainda apreciado dentro e fóra de Portugal, nascera na cidade d'Evora, e que na mesma falecera a 9 de Dezembro de 1573. Quanto porém á data precisa do seu nascimento, ao nome de seu pae, e a varias outras circumstancias de sua vida e pessoa, não concordam os seus biographos. Uns o dão nascido em 1495, outros em 1498, e Barbosa (no tomo iv) em 1506.—Querem alguns que elle usasse do prenome Lucio, e lhe têm chamado Lucio André de Rezende, quando outros insistem em que a inicial L por elle anteposta ao seu nome nas obras que escreveu em latim, deve interpretar-se não *Lucio*, mas sim *Licenciatus*. Boa parte d'estas duvidas e incertezas teriam desapparecido, se lograssemos possuir os copiosos e exactos apontamentos que para a vida de Rezende colligira com indefesso estudo o academico Francisco Leitão Ferreira, a quem ninguém negará boa critica, e desejos de apurar a verdade. Estes apontamentos, porém, que estavam com outros destinados para servir na continuação das *Noticias chronologicas da Universidade de Coimbra*, pereceram lamentavelmente com tantas preciosidades e riquezas litterarias no incendio subsequente ao terremoto de 1755, segundo em suas memorias manuscriptas o declara o beneficiado José Caetano de Almeida, bibliothecario que foi d'elrei D. João V, que attesta tel-os tido em sua mão. Conforme o testemunho d'este ultimo, nos ditos apontamentos se achava com evidencia averiguada a data do nascimento de Rezende, que elle diz fora a 30 de Novembro de 1498, em uma sexta feira, e que por nascer n'esse dia se lhe pozera no baptismo o nome d'André. O mesmo Almeida affirma que elle e Leitão Ferreira tiveram a possibilidade de examinar ocularmente o testamento original de Rezende (tambem incendiado pelo terremoto) no qual não acharam o que Barbosa lhe attribue no tomo iv da *Bibl.*, refe-

rindo-se ao que conservava em seu poder D. Antonio Caetano de Sousa; poisque este (diz Almeida) era uma copia, errada provavelmente por defeito ou má intelligencia do amanuense que a tirou. Outras muitas particularidades accrescenta o dito Almeida, que são curiosas, mas que alongariam consideravelmente esta digressão se aqui as reproduzisse.

Limitar-me-hei, por agora, a indicar as fontes impressas a que poderão recorrer os que quizerem conhecer e apurar quanto é possível saber-se da vida e feitos do nosso celebre antiquario.—São estas, alem dos artigos de Barbosa (na *Bibl. Lusit.* tomos I e IV) a *Vida* de Rezende escripta pelo seu contemporaneo Diogo Mendes de Vasconcellos, e que traduzida por Farinha anda no principio do livrinho que este imprimiu em 1785 com o titulo de *Collecção das Antiquidades d'Evora*; o que diz o professor Pedro José da Fonseca no *Catalogo dos Auctores* que precede o *Diccionario Portuguez* publicado pela Academia das Sciencias, a pag. LVIII, e finalmente o artigo biographico-critico, que a respeito de André de Rezende e Manuel Severim de Faria escreveu com a sua usual proficiencia o sr. Rivara, publicado na *Revista Litteraria* do Porto, tomo III, 1839, de pag. 340 a 362.

O mesmo sr. Rivara é auctor do epitaphio latino, que actualmente se acha collocado no jazigo, para o qual em 30 de Julho de 1839 foram, por diligencias da Camara Municipal d'Evora, trasladados os ossos de André de Rezende do extincto convento de S. Domingos da mesma cidade, hoje demolido.—V. além do citado artigo, outro inserto no *Panorama*, vol. III, pag. 288.

As obras de Rezende, escriptas em portuguez, e até agora publicadas pela imprensa, são:

318) (C) *Historia da antiguidade da cidade de Evora. Fecta per meestre Andree de Reesende. E agora nesta segunda impressam emendada pelo mesmo autor.* 1576.—E no fim tem a seguinte subscripção:—*Foy impressa esta historia da antiguidade da muito noble & sãpre leal cidade de Evora em ha mesma cidade. Per Andre de Burgos, impressor & Caualleiro da casa do Cardeal Infante, ao primeiro dia de Feureiro de M.D. LXXVI.* 8.º—Tem no frontispicio uma tarja aberta em madeira, e consta de 53 folhas sem numeração. Ha exemplares d'esta edição na Livraria do Real Archivo, na do sr. conselheiro Macedo, e na *Bibl. Nac.* de Lisboa, entre os livros que foram da selecta livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara.—Quanto á primeira edição que d'esta obra se fez, na mesma cidade d'Evora, e segundo Barbosa pelo mesmo impressor 1553. 12.º, não ha sido possível verificar a existencia d'algum exemplar. Parece que Monsenhor Ferreira Gordo tivera um na sua livraria, a ser exacta a descripção que apparece no respectivo *Catalogo*, que existe manuscripto e autographo na da Acad. R. das Sc.—Ha-os com abundancia da terceira, feita por diligencia de Bento José de Sousa Farinha, Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 8.º, egualmente de 53 folhas sem numeração como a segunda, e com ella conforme. Costumam os exemplares d'esta ultima andar incorporados no livro *Collecção das Antiquidades d'Evora* do referido Farinha, que já acima citei, mas tenho-os visto tambem em separado.

É de notar n'esta historia a singularidade da construcção syntaxistica e da orthographia no maior rigor etymologica, com que está escripta. Parece que o auctor, exacto e ferrenho investigador das antiguidades, quiz até nas palavras de que se serviu, guardar o meio mais proprio de descobri-lhes a origem e conservar-lhes a derivação. Assim escreve sempre: *non, regnar, star, comptar, epses, cognescido, hacte, nocte, nunqua, oclavo, militia etc. etc.* em vez de *não, reinar, estar, contar, esses, conhecido, até, noute, nunca, oitavo, ou outavo, milicia*, e outros infinitos vocabulos, que dão áquella obra um aspecto de ancianidade, em que os archeologos não podem deixar de comprazer-se.

Vi ainda não ha muito tempo um exemplar da referida edição de 1576, bem tractado, que me parece foi vendido por 960 réis.

319) *Sermão prégado em ho synodo Diocesano que em Euora celebrou o R.^{mo} Sr. D. João de Mello, Arcebispo de Euora, ho primeiro domingo do mez de Feuereiro de 1565.*—Em casa de Francisco Corrêa... a hos XVIII dias de Agosto de 1565. 4.^o—Barbosa nos dá noticia d'este sermão, cujo titulo transcreve na fôrma referida; mas ninguem ha que se acuse de ter visto d'elle algum exemplar. Se existe deve ser qualificado de rarissimo.

320) *Ha sancta vida e religiosa conuersão de Fr. Pedro Porteiro do mosteiro de Sanct Domingos de Euora...*—E no fim: *Andree de Burgos...* ho imprimio em Euora no mez de Octubro do año de 1570. 4.^o Existiu esta edição, conforme o testemunho de Barbosa, que de facto proprio nos affirma ter visto um exemplar; mas é rarissima, pois que não ha outra noticia ou memoria de que mais alguém a visse. Entretanto, a obra anda reproduzida no *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosario, e por isso não pode dizer-se perdida.

321) (C) *Vida do Infante D. Duarte, mandada publicar pela Acad. Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na typ. da mesma Acad. 1789. 4.^o de VIII—63 pag.—Traz uma prefacção de José Corrêa da Serra, que foi o encarregado de dirigir esta edição, feita sobre uma copia que existia no collegio dos Benedictinos de Coimbra, e que á Academia franqueou o seu socio Fr. Joaquim de Sancta Clara, que morreu Arcebispo d'Evora.—Passados mais de cincoenta annos, no de 1842, appareceu dada novamente á luz a *Vida do Infante D. Duarte*, inserta no tomo IX da *Revista Litteraria* do Porto, 1842, de pag. 433 a 467 (e julgo que também se tiraram exemplares em separado). Pelo que ahi diz o editor, esta nova edição foi feita sobre o proprio original que era de Montarroyo, segundo Barbosa, e que hoje existe no Archivo Nacional da Torre do Tombo. Confrontada porém com a da Academia, vê-se que as variantes são em pequeno numero, e de mui pouca consideração.

Das muitas composições latinas, tanto impressas como manuscriptas que ficaram do douto Rezende, cujo amplo catalogo pode ver-se na *Bibl.* de Barbosa, só direi que a sua conhecida obra *De Antiquitatibus Lusitaniæ*, impressa ao que parece pela primeira vez em Evora por Martim de Burgos em 1593. fol., anda cotada no *Manual* de Brunet de 10 a 12 francos, havendo memoria de um exemplar vendido por 17 florins e 50 centimos—e que a edição de Roma, 1597. 8.^o, addicionada do quinto livro e de outros opusculos, apenas obteve os preços de 6 francos na venda La Serna, e de 3 florins 50 centimos na venda Meerman. Em Portugal têm valido muito mais, e no *Catalogo da Livraria* de Monsenhor Ferreira Gordo achei que elle comprara um exemplar da primeira edição por 4:800 réis. Esta mesma obra de Rezende foi reimpressa em Coimbra, 1790, em 2 vol. de 8.^o, e faz parte da collecção dos auctores latino-portuguezes que sahiu dos prelos da Imp. da Univ. no fim do seculo XVIII. (V. *Collecção das obras d'Auctores Classicos, etc.*)

ANDRÉ RIBEIRO COUTINHO, foi natural da villa d'Extremoz, e mestre de primeiras letras (ou de instrucção primaria como hoje dizemos) em Lisboa, exercendo juntamente as funcções de official em um dos terços das Ordenanças da guarnição da côrte. Viveu na segunda metade do seculo XVII.—E.

322) *Panegyrico christão, cultivado na advertencia das orações que deve saber todo o christão...* E um político A B C para a boa creação dos meninos. Lisboa, por Domingos Carneiro 1675. 8.^o Obra de que ainda não vi algum exemplar, e que Barbosa diz fora composta em verso, chamando ao auctor *igualmente pio e douto*. Mas todos sabem que estes elogios prodigalisados a esmo pelo Abbade de Sever soffrem hoje no mercado litterario grande desconto.

ANDRÉ RIBEIRO COUTINHO, neto do antecedente, e filho de Paschoal Ribeiro Coutinho, de quem se faz também menção n'este Dicionario. Serviu o Estado militarmente, tanto dentro do reino como fóra d'elle, sendo despachado para a India no posto de Sargento mór em 1723, depois em 1735 Tenente Coronel para a Nova Colonia do Sacramento na America; e ultimamente nomeado Coronel de um regimento de infantaria do Rio de Janeiro, onde acabou seus dias em 1751.—E.

323) *Prototypo constituido das partes mais essenciaes de um General perfeito, delineado em o perfeitissimo Governador das Armas no Alemejo o sr. Pedro Mascarenhas*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1713. 4.º de vi-48 pag. Não vi d'este opusculo algum exemplar além do que possuo.

324) *Relação diaria da expugnação e rendimento da praça de Bicholym*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1728. 4.º de 38 pag. Ha-o na Bibl. Nac. de Lisboa.

325) (C) *O Capitão de Infantaria portuguez, com a theorica e practica das suas funcções, assim nas Armadas terrestres e navaes, como nas Praças, e Corte*. Lisboa, na Off. Silviana 1751. 4.º gr. 2 tomos com estampas.

Esta obra, tida em estimação no seu genero, foi por seu auctor composta expressamente para instrucção de D. Francisco Xavier Mascarenhas, distincto cabo de guerra portuguez que militou na India, e que também nos deixou alguns poucos escriptos havidos por classicos, os quaes vão mencionados em seu logar. Veiu a imprimir-se posthuma, bem que no mesmo anno em que o auctor faleceu. O seu preço regular tem sido de 2:400 réis, posto que ás vezes tenham apparecido exemplares vendidos por quantias muito inferiores.

O sr. Rivara no seu *Catalogo dos Mss. da Bibl. Publ. Eborense* dá como existentes n'ella cinco cartas, ao que parece originaes, escriptas por André Ribeiro Coutinho ao Conde de Unhão D. Rodrigo Xavier Telles. Aham-se no Codice $\frac{cxx}{2-1}$.

ANDRÉ RODRIGUES DE MATTOS, Cav. professo na Ord. de Christo, Bacharel em Canones pela Univ. de Coimbra, Academico dos Generosos e dos Singulares, etc.—N. em Lisboa no anno de 1638, e se dermos peso á phrase emphatica e obscura com que se explica o Abbade Barbosa, dizendo que elle tão descontente da vida como desejoso da morte acabara a carreira da sua peregrinação na quinta do Campo-grande para onde costumava retirar-se no tempo do verão, parece que legitimamente se deve concluir que elle se suicidara aos 17 d'Agosto de 1698.—E.

326) (C) *Triumpho das armas portuguezas, deduzido de varios versos do insigne poeta Luis de Camões...* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1663. 4.º de 16 pag. não numeradas. O sr. Figanieri me fez ver um exemplar que possui, perfeitamente bem conservado.

327) (C) *O Godfredo, ou Hierusalem Libertada; Poema heroico composto no idioma toscano por Torcato Tasso, traduzido na lingua portugueza*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1682 (e não 1688 como erradamente tem Barbosa.) 4.º de xxxii-659 pag. O meu exemplar tem além do rosto impresso um frontispicio allegorico gravado em chapa de metal, e no fim outra estampa com um soneto também gravado. Tanto esta como o frontispicio faltam em outros exemplares que tenho visto. É livro raro e estimado, e o preço regular dos exemplares não tem descido de 1:200 réis, sendo o mais commum 1:600, e chegando algumas vezes a 2:400.

Considerada poeticamente, esta traducção feita sobre o original estancia por estancia e verso por verso, não é tão perfeita como seria para de-sejar; pecca em alguns logares por falta de intelligencia do texto; o seu estylo e linguagem nem sempre são puros e correctos, apparecendo de vez

em quando mesclada de vocabulos hespanhoes e italianos, introduzidos pelo poeta com demasiada liberdade, ou constrangido do jugo da rima. Não é raro encontrarem-se alguns termos menos proprios, e versos duros e prosaicos. Todavia apesar d'estes defeitos, é fiel na sua generalidade, e attenta a difficuldade da empreza, deve considerar-se digna de estimação, e dá honra á nossa litteratura.» (V. *Pedro de Azevedo Tojal*.)

Ha poucos annos se tractou de fazer em Coimbra uma reimpressão d'este poema, por meio de assignaturas, para o qual me lembro de ter visto alguns prospectos, que em Lisboa se distribuiram. Não me consta porém que esta empreza fosse avante, o que é para sentir, porque a obra merecia tornar-se mais vulgar do que o é actualmente.

328) (C) *Dialogo funebre entre o Reino de Portugal e o Rio Tejo glorando o famoso soneto*: Formoso Tejo meu, quão differente, etc. á morte da Ser.^{ma} Sr.^a D. Isabel Luiza Josepha Infanta de Portugal. Lisboa, por Miguel Deslandes 1690. 4.^o de 16 pag. O exemplar que vi pertence tambem ao sr. Figaniere.

Algumas composições d'este auctor em prosa e verso se encontram dispersas nos dous tomos da *Academia dos Singulares*, tudo escripto no gosto da eschola castelhana, de que elle foi alumno. E nada mais consta que exista seu, quer impresso, quer manuscrito.

Examinando porém o *Ensaio Biographico-critico sobre os Poetas portuguezes* por José Maria da Costa e Silva, vejo no tomo ix, publicado já alguns mezes depois do seu falecimento, que a pag. 241 menciona uma obra de Mattos, com o titulo de *Rimas varias* impressas em 1654 em 8.^o—Sinto não poder inquirir d'elle a fonte d'onde houve tal noticia, que eu de certo lhe não dei com as outras de que na maior parte se serviu para tecer as biographias, tanto d'este poeta, como de quasi todos os que entraram no seu Ensaio. E o que mais me admiraria, se não soubesse por experiencia que a critica de Costa e Silva era fragil em demasia, deixando-se levar de quaesquer impressões que no primeiro momento se lhe offereciam por verdadeiras, ou confiando muito mais do que devera na propria reminiscencia, é o tom de segurança com que elle patentêa como cousa constante, que o pretendido volume das *Rimas* fora depois mandado recolher *por causa de algumas obscenidades que continha!* Tractarei pois de aclarar este ponto dizendo o que sei a respeito d'elle.

Por decreto de 14 d'Agosto de 1663 foi effectivamente «mandada recolher uma poesia de oitavas rimas de André Rodrigues de Mattos em que se tractava como não devia ser a fidelidade dos moradores da cidade d'Evora, e advertido o Desembargo do Paço para não dar licença, sem consultar as obras em que se envolvessem cousas do Estado ou reputação publica.» Eis o teor da parte perceptiva do decreto, que pode ler-se integralmente transcripto nas *Dissert. Chronolog.* de João Pedro Ribeiro, tomo II a pag. 280. Não ha aqui, como se vê, a menor allusão a obscenidades, e a obra mandada supprimir, não pode ser outra senão o *Triumpho das Armas Portuguezas*, descripto acima sob n.^o (326) ou quando muito alguma outra poesia avulsa publicada n'esse mesmo anno de 1663, e de nenhum modo as taes suppostas *Rimas*, que se dizem impressas nove annos antes. Para longe se guardava a prohibição!

Já depois d'escripto e composto na imprensa o presente artigo, e por consequente à parte biographica em que alludo ao supposto suicidio de Mattos, aconteceu que, folheando a diverso proposito as *Memorias Hist. dos Clerigos Regulares* por D. Thomás Caetano de Bem, achei ahi casualmente a explicação do que era para mim um enigma, e que J. M. da Costa e Silva transcritara n'uma certeza a pag. 240 do proprio tomo do *Ensaio Biogr.* supracitado.—Com effeito, no tomo I d'aquella obra tão erudita e estimavel pelas noticias que contém, diz D. Thomás, falando de André Rodrigues de

Mattos, que este «Queixoso de ver sem remuneração as suas letras, e os serviços de sua casa, se retirou de Lisboa, dizendo que o seu sentimento o obrigava a se vingar d'ella pelo modo que podia, que era tirar-lhe um visinho. Retirou-se para uma quinta que tinha no Campo-grande, se descontente da vida só cuidadoso da morte, onde faleceu a 17 d'Agosto de 1698.» D'aqui se vê o como e porque André Rodrigues vivia desgostoso, e talvez fica logar para attribuir a esses desgostos a causa que mais ou menos remotamente poderia influir para abreviar-lhe a vida, sem recorrer á idéa de suicidio que não houve, e que se desvanece de todo perante estas expressões, e as mais que ainda se seguem no trecho indicado; as quaes não copio por desnecessarias.

ANDRÉ DA SILVA MASCARENHAS, Doutor em Leis pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, de que tomou posse a 20 d'Agosto de 1673.—Consta que fora natural de um logar da Beira alta, nos limites do bispado de Lamego; mas não temos noticia alguma das datas do seu nascimento e obito.—E.

329) (C) *A Destruição de Hespanha, Restauração Summaria da mesma. Ao Principe D. Pedro Nosso Senhor, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.º de xii-305 pag.

É um poema heroico que consta de nove livros ou cantos em oitava rima. Posto que contenha alguns trechos não totalmente destituídos de merecimento poetico, e seja menos iscado das affectações, conceitos e trocadilhos que com tanto excesso se encontram nos poetas contemporaneos da eschola castelhana, não pode todavia considerar-se senão como uma epopéa de terceira ordem, attenta a debil imaginação de seu auctor, a languidez do estylo, a incorrecção do metro em que fica muito longe da perfeição geralmente observada pelos mesmos contemporaneos, e mais que tudo as frequentes incorrecções de linguagem «que tornam a sua auctoridade de levissimo pezo, e insufficiente para auctorisar o uso de qualquer vocabulo que não tenha mais seguros fiadores» como diz Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portuguesa*, parte II pag. 93.

O que porém merece n'este auctor mais severa censura, por ser um testemunho flagrante, que depõe contra a sua falta de probidade, ao menos litteraria, são os enormes e visiveis plagiats que commetteu, furtando quanto poudo do *Viriato Tragico* de Braz Garcia Mascarenhas, que parece seria até seu proximo parente, a julgarmos pela identidade dos appellidos e proximidade das patrias d'ambos. E para não restar sombra de duvida ácerca de quem fosse o verdadeiro plagiario, quando algum pretendesse acaso passar para Braz Garcia a nodoa que na realidade recáe sobre o character de André da Silva, bastará reflectir que a *Destruição de Hespanha* foi dada á luz por seu proprio auctor em 1671, ao passo que o *Viriato Tragico*, embora se publicasse posthumo em 1699, já existia composto anteriormente ao anno de 1656, em que teve logar o falecimento de Braz Garcia. Fica pois evidentissimo como André da Silva, havendo á mão o autographo, ou copia d'elle manuscrita, quando poucos conheciam o poema, e ninguem talvez esperava que elle sahisse a publico, julgou que podia affrontamente aproveitar-se dos pedaços que lhe convinham para aformosear a sua obra, sem receio de ser conhecido á face do publico pelo que na realidade era.

O leitor que quizer achar sem trabalho os plagiats indicados, confira o canto 3.º da *Destruição* da oitava 39.ª por diante até a 69.ª com o canto 2.º do *Viriato*, outavas 6.ª até 37.ª, e ahi verá as estancias de um textualmente reproduzidas no outro, afora levissimas mudanças, que ainda mais comprovariam, se necessario fosse, quem era o plagiario.—Veja igualmente as outavas 1.ª e 2.ª do canto 20.º do *Viriato*, com as quaes se fabricaram as 7.ª e 8.ª do canto 5.º da *Destruição*: e veja ainda n'esse mesmo canto 20.º as outavas

9.ª até 13.ª, que são exactamente as que sob eguaes numeros lhes correspondem no canto 5.º da *Destruição*. Cuido que não é preciso allegar mais exemplos.

A *Destruição de Hespanha* é hoje mui pouco vulgar. Os exemplares têm corrido pelos preços de 600 réis até 960 réis, e talvez 1:200, posto que um exemplar que d'elle possuio só me custasse 360 réis, por ter algum estrago de traça.

ANDRÉ DE SOUSA DE VASCONCELLOS, Bacharel formado em Leis pela Univ. de Coimbra, natural de Góia, e cidadão da mesma cidade.

330) *Oração gratulatoria por parte do Senado de Góia, recitada na função da entrada publica com que elle recebeu o ... Marquez de Tavora, vice-rei e capitão geral da India, pela feliz victoria que o mesmo alcançou do Rei de Sunda*. Lisboa, por Manuel Soares 1755. 4.º de 23 pag.

Barbosa deixou de mencionar este auctor, e a sua obra, que deveriam ter entrado no tomo iv da *Bibl.*; tal omissão proveiu naturalmente de razão politica, não convindo então recordar louvores dirigidos áquelle, que no mesmo anno em que se publicou o dito tomo acabava de ser com justiça ou sem ella, levado ao cadafalso na praça de Belem como réo de lesa-magestade, e conspirador contra a pessoa do rei. O folheto deve ser raro, pois d'elle não tenho visto mais que o exemplar que pára em meu poder. Tambem o não encontro mencionado na *Bibl. Hist.* do sr. Figanieri.

ANDRÉ DE TEIVE, auctor que cumpre excluir da *Bibl.* de Barbosa, onde foi incompetentemente introduzido no tomo iv, substituindo ahi este nome o verdadeiro de André Thevet, francez segundo creio, que na realidade escreveu a obra ali indicada, cujo titulo é: *Les singularités de la France Antartique, autrement nommée Amérique etc.* Anvers 1551. 8.º Note-se que o auctor da *Bibl. Hist. de Port.*, J. C. Pinto de Sousa, a pag. 38 da 2.ª edição, incorreu no mesmo erro, copiando para ali de Barbosa o que este escrevera com respeito ao supposto André de Teive, portuguez.

ANDRONIO MELIANTE LAXAED (V. *Alexandre Antonio de Lima*.)

ANGELO FERREIRA DINIZ, Dr. e Lente da faculdade de Medicina na Univ. de Coimbra. Por Carta Regia de 15 de Julho de 1834 dirigida ao Vice-Reitor da Universidade José Alexandre de Campos, e publicada na *Gazeta official do Governo* num. 19 de 22 do dito mez, foi demittido do magisterio com mais quarenta e cinco collegas seus das diversas faculdades, *por não convir ao serviço de Sua Magestade Fidelissima e da Patria, que continuassem a ser empregados no ensino publico, pelos principios politicos que professavam, ou pela sua incapacidade*. O Dr. Angelo contava a este tempo mais de trinta annos de serviço na Universidade. Tinha nascido no Rio de Janeiro a 2 de Outubro de 1768, sendo filho de Sebastião Ferreira da Rosa e de D. Theresa d'Assumpção-Vieira. M. em Coimbra a 20 de Abril de 1848.—(V. a sua *Biographia* pelo sr. Rodrigues de Gusmão, inserta no *Jornal da Socied. das Sc. Med. de Lisboa*, tomo x da 2.ª serie, 1852, a pag. 313.) Ao Dr. Angelo, associado ao seu collega Dr. José Feliciano de Castilho, se deve a concepção e plano do *Jornal de Coimbra*, de que ambos foram fundadores e principaes redactores durante os oito annos consecutivos da respectiva publicação. (V. *Jornal de Coimbra*.)

P. ANGELO DOS REIS, Jesuita, Mestre de Philosophia e Theologia no collegio do Rio de Janeiro, Academico da Acad. Real de Historia Portugueza, e discipulo na predica do P. Antonio Vieira, a quem diz Barbosa

servira por muitos annos de amanuense.—N. na provincia da Bahia, e m. no certão da Cana-brava, depois villa do Novo Pombal, em 21 de Dezembro de 1723, com 59 annos de idade e 42 de Companhia.—E.

331) *Sermão da restauração da Bahia, prégado na mesma cidade em dia dos apostolos S. Philippe e S. Tiago.* Lisboa, por Miguel Manescal 1706. 4.º

332) *Sermão da canonisação de S. Francisco Xavier, prégado no collegio do Rio de Janeiro.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1703. 4.º

333) *Sermão de Nossa Senhora de Belem, prégado no seminario do mesmo nome, na primeira outava do Natal.* Ibi, por Antonio Pedrozo Galvão 1718. 4.º

334) *Sermão da Soledade da Mãe de Deus, prégado na sé da Bahia.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º

ANNAES DO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO. (V. Francisco Ignacio dos Sanctos Cruz.)

335) **ANNAES MARITIMOS E COLONIAES.** *Publicação mensal redigida sob a direcção da Associação Maritima e Colonial.* Começou em Novembro de 1840, e proseguiu successivamente até 1846, compondo-se a collecção de seis tomos, ou series (o ultimo incompleto); a saber:

• *Tomo I ou primeira serie:* Lisboa, na Imp. Nac. 1840-1841. 8.º gr. de 533 pag.—Comprehende onze numeros ou quadernos, e findou com o do mez de Setembro de 1841.

Tomo II ou segunda serie: Ibi, 1842. 8.º gr. de 587 pag.—Comprehende os mezes de Janeiro a Dezembro do dito anno.

Tomo III ou terceira serie: Ibi, 1843. 8.º gr. de 643 pag.—Comprehende os doze mezes do anno.

Tomo IV ou quarta serie: Ibi, 1844. 8.º gr. de 458 pag.—O mesmo.

Tomo V ou quinta serie: Ibi, 1845. 8.º gr. de 514 pag.—Como os antecedentes.

Tomo VI ou sexta serie: Ibi, 1846. 8.º gr. de 135 pag.—Este comprehende somente os mezes de Janeiro até Abril, com o qual se interrompeu indefinidamente esta publicação.

Todos os volumes são mais ou menos acompanhados de mappas geographicos e estampas illustrativas. Eis aqui o que se lia no *Panorama*, vol. 1. da segunda serie, 1842, pag. 161, com respeito aos numeros dos *Annaes* que até então se achavam publicos, e á Sociedade sob cujos auspicios sabiam: «Esta Associação, creada desde 5 de Novembro de 1839, é crêdora de nossos elogios até pelo lado litterario. Nos dez quadernos dos *Annaes* que tem publicado, alem das noticias necessarias aos navegantes, tomadas das melhores fontes, ha especies tão instructivas quanto curiosas, tractadas em importantes artigos por esta collecção disseminados. Taes são a *Memoria* sobre as quasi ignoradas possessões que temos na Oceania, as ilhas de Solor e Timor: outra, referta d'erudição, sobre a prioridade dos nossos descobrimentos em o norte d'America: a informação sobre o estado, regimen e administração do vantajoso estabelecimento de Macau: outra de muita ponderação sobre os estados da India: e as reflexões sobre a civilisação dos povos africanos.—A introducção em o numero primeiro pela clareza das idéas, a elegancia da linguagem pura, e o conhecimento das cousas nacionaes, revelam a destra penna do respeitavel litterato que a escreveu.»

Annos depois escrevia o sr. Barão de Reboredo A. Lopes da Costa e Almeida ao Instituto Historico Geographico do Brazil, em carta de 4 de Março de 1850, publicada no jornal d'aquella Sociedade:—Está ha mezes paralyzada a impressão dos *Annaes Marítimos*, cuja Associação (que tantos esforços e fadigas me custou) quando tinha conseguido elevar-se a uma si-

tuação esperançosa, cahiu amortecida, sem notavel frequencia, espalhados seus mais activos collaboradores, e soffrendo em consequencia o fatal golpe da violenta crise, que tem transtornado todos os estabelecimentos litterarios, excepto a Academia Real das Sciencias, graças á constancia em anathematisar objectos de politica.*

336) ANNAES DO MUNICIPIO DE LISBOA. Tomo 1. Compõe-se de 48 numeros, impressos successivamente nas typographias do Centro Commercial, de Aguiar Vianna, e de J. J. de Sales, contendo ao todo 396 pag. no formato de 4.º gr.—Formam a serie relativa ao biennio de 1856 e 1857, tendo o num. 48 a data de 31 de Dezembro d'este ultimo anno.

Esta publicação feita periodicamente de 15 em 15 dias e destinada a substituir a das antigas *Synopses dos Actos Administrativos da Camara*, interrompidas desde 1852, contém: o extracto das sessões da Camara—projectos e propostas apresentados pelos Vereadores—posturas, regulamentos, e mais ordens d'execução permanente—informações, consultas e representações feitas aos diversos Poderes do Estado—e finalmente documentos interessantes para a historia do Municipio, antigos e modernos, colligidos do archivo da Camara, dos quaes alguns apparecem no tomo supracitado.

Conjunctamente se publicou a

337) Collecção das Providencias municipaes da Camara de Lisboa desde 1833. Tomo 1. 4.º gr. de xviii—384 pag. Comprehende os annos de 1833 a 1852.

São empregarios e coordenadores d'estas publicações os archivistas da Camara, os srs. Francisco Xavier da Rosa e João Carlos de Sequeira e Silva. (V. *Synopse dos principaes actos administrativos, etc.*)

338) ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES E DAS LETRAS, por uma Sociedade de Portuguezes residentes em Paris. Paris, na Off. de A. Bobée 1818 a 1822. 8.º gr. A collecção comprehende ao todo 16 volumes, dos quaes o primeiro sahio á luz em Julho de 1818, e os seguintes de tres em tres mezes.

Este periodico, no qual ficaram archivados muitos trabalhos importantes, de que alguns são ainda consultados com utilidade, foi fundado por José Diogo Mascarenhas Neto, Francisco Solano Constancio e Candido José Xavier, aos quaes se aggregou mais tarde Luis da Silva Mousinho d'Albuquerque. Estes foram os redactores principaes e permanentes, havendo porém outros litteratos que collaboraram eventualmente, ou fizeram sahir artigos seus no referido periodico, uns assignados com seus nomes, e outros publicados sem elles.

A collecção que em primeira mão, e em tempos mais antigos se vendera por 21:600, depois por 19:200, e a final por 16:000 réis, decresceu consideravelmente do seu valor, e a edição exauriu-se por maneira que hoje será mui difficil de achar um exemplar totalmente novo. Os que apparecem com uso no mercado são pagos por preços mui variaveis, e nunca excedentes, segundo creio, a 4:000 réis. Alguns por metade d'esta quantia, e outros ainda por menos, havendo respeito não só ao estado de conservação, mas principalmente á circumstancia de estarem ou não encadernados, que n'este caso é attendivel, e influe no preço.

No anno de 1826 uma nova empresa se propoz outra similhante publicação, a que deu o titulo de:

339) Novos Annaes das Sciencias, e das Artes dedicados aos que falam a lingua portugueza em ambos os hemispherios. Paris, 1827. 8.º gr.—Motivos que ignoro fizeram abortar esta tentativa, chegando a sahir apenas os numeros 1 a iv de Janeiro, Março, Maio e Julho, hoje pouco conhecidos e ainda menos procurados.

340) ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS publicados debaixo dos auspícios da *Academia Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1857-1858. 4.º

Esta publicação começou em Março de 1857, e devia continuar mensalmente, porém acha-se algum tanto atrasada, pois que até Maio de 1858 ha apenas publicados os quadernos relativos aos mezes de Dezembro e antecedentes.

É dividida em duas classes, reportadas ao modo por que ao presente está organizada a Academia. A primeira abrange os diversos ramos das sciencias mathematicas, physicas, historico-naturaes e medicas.—A segunda os das sciencias moraes, politicas e bellas-lettras. Ha por tanto a facilidade de cada um prover-se unicamente dos volumes ou tomos que comprehendem os assumptos adequados a seus estudos ou vocação, sem ser constrangido a onerar-se inutilmente com aquelles de que não pôde colher proveito algum.

A coordenação do jornal é feita por uma commissão especial, composta de socios, e nomeada pela Academia.

Os quadernos publicados contêm já um bom numero de memorias, ou artigos sobre assumptos mui variados. Notam-se entre os nomes dos collaboradores mais assíduos do jornal os dos srs. Julio Maximo Pimentel, João de Andrade Corvo, Carlos Ribeiro, etc., na primeira classe; e na segunda os dos srs. Rebello da Silva, Lopes de Mendonça, Herculano, etc.

Os trabalhos que pertencem a cada um d'elles vão separadamente mencionados em seus competentes logares.

341) ANNAES DA SOCIEDADE LITTERARIA PORTUENSE. Porto 1837-1838. 8.º gr.

D'esta publicação, que envolve alguns trabalhos interessantes, foram principaes collaboradores o sr. conselheiro Sousa Vaz, e os falecidos Agostinho Albano e Antonio de Almeida, etc.—Nos artigos do presente Diccionario que lhes dizem respeito vai mencionado o que é proprio de cada um.

342) ANNAES DA SOCIEDADE PROMOTORA DA INDUSTRIA NACIONAL. Este periodico, fundado pela Sociedade logo depois da installação d'esta, e acompanhando-a nas suas vicissitudes, teve de passar por diversas alternativas, que tornaram irregularissima a sua publicação.

Sahi u o *tomo* i. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 236 pag. (Terminou inteiramente com a suspensão da Sociedade, decretada pelo Governo em Maio de 1824.)

Tomo ii. Ibi, na Typ. Rollandiana 1826. 4.º de 288 pag.—*Tomo* iii. Ibi, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1827. 4.º de 329 pag. (Estes dous tomos pertencem ao periodo em que a Sociedade se reconstruiu novamente e funcionou desde o estabelecimento do governo da Carta em 1826, até que foi mandada dissolver por ordem peremptoria em Outubro de 1828.)

Os referidos tres tomos foram todos coordenados e redigidos pelo bibliothecario da Sociedade João Antonio dos Sanctos; são illustrados de estampas, bem como os seguintes.

Restaurada a Sociedade em 1833, apenas restabelecido na capital o governo da Rainha, todavia só em 1834 recommçou a publicação dos seus *Annaes*. A este tempo já o sobredito bibliothecario se despedira do seu serviço em razão de ter sido nomeado secretario da Camara Municipal de Lisboa. Ignoro a quem foi commettida a redacção n'este novo periodo. Sahiu então o *tomo* iv. Lisboa, na Imp. de João Maria Rodrigues e Castro 1835. 4.º de 459 pag.

Outra vez se interrompeu a publicação, começando com o anno de 1840 a serie denominada *segunda*, da qual sahiram os *tomos* i, ii, iii e iv em annos successivos até 1845, na Typ. da Viuva Coolho—e o *tomo* v em 1848.

Mais dous annos de nova interrupção, até que em 1851 se deu principio a outra serie, correndo a direcção d'ahi em diante a cargo do sr. Ribeiro de Sá, na qualidade de vogal do Conselho Director. Este publicou á sua parte mais onze numeros, tendo cada um d'elles sua numeração especial, e sabindo em periodos incertos e irregulares, de modo que correspondendo o primeiro ao mez de Janeiro de 1851, o ultimo só appareceu em 1854. D'então para cá não me consta que mais algum se imprimisse.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa vi uma collecção, que julgo completa, de todos os volumes indicados: e á vista d'ella coordenei estes apontamentos.

343) ANNAES DA SOCIEDADE ARCHEOLOGICA LUSITANA. 1850 e 1851. 8.º gr.—Publicaram-se apenas tres numeros d'este jornal, contendo ao todo 50 paginas de texto, e dous desenhos lithographados. O num. I na Imp. Nacional, e os num. II e III na Typ. da Revista Popular.—As causas que determinaram a suspensão do dito jornal acham-se explicadas no *Relatorio dos Trabalhos da Sociedade*. Lisboa, na mesma Typ. 1851. 8.º gr. (V. Manuel da Gama Xaro.)

ANSELMO CAETANO MUNHOZ DE ABREU GUSMÃO E CASTELLO BRANCO, Doutor em Medicina pela Univ. de Coimbra, natural da Villa de Soure.—Não consta quando nasceu, e parece que ainda vivia no anno de 1759, em que Barbosa deu á luz o tomo IV da sua Bibl.—E.

344) (C) *Ennæa, ou applicação do entendimento sobre a Pedra philosophal provada e defendida, etc.* Lisboa, por Mauricio Vicente d'Almeida 1732. 4.º Parte I de LXX-176-221 pag.—Parte II, ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de XIV-95 pag. O titulo mostra assás o que se póde esperar do conteudo!—Preço ordinario, 360 a 480 réis.

345) (C) *Oraculo prophetico, Prolegomeno da Teratologia, ou Historia prodigiosa em que se dá completa noticia de todos os monstros...* Ibi, pelo mesmo impressor 1733. 4.º de 96 pag.

346) (C) *Vieira abbreviado em cem discursos moraes e politicos dividido em dous tomos.* Ibi, pelo dito impressor 1733. 4.º (e não 8.º, como se lê no *Catalogo da Academia*). 2.º vol.—Tem ainda tal qual estimação. Preço 480 a 720 réis. Alguns exemplares trazem o retrato do P. Vieira.

347) *Onomatopeia Oannense, ou anecdotica do monstro amphibio, que na noute de 14 para 15 de Outubro do presente anno appareceu no mar Negro.* Ibi, pelo mesmo impressor 1732. 4.º (Sahi u em nome de Mr. Robert Wainger.)

348) *Vida, nascimento e morte de X. dato Fæmineis. Offerecido ao muito generoso senhor Cartapacio de Generos.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1733. 4.º de 20 pag. (Sahi u em nome de Vasco de Mendanha Coelho.)

349) *Escudo Apologetico contraposto aos golpes do Descuido critico, composto pelos sapientissimos dous censores de X. dato Fæmineis, collegiaes do antigo collegio de Gestas.* Ibi, por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.º de 24 pag. (com os nomes de André Paulino e Marcos Valentim.)

350) *Historia gallega, em que se dá relação e verdadeira noticia das celebres festas de um noivado, a que assistiram Gonçalo do Pó e Gil Noivo.* Ibi, pelo dito Impressor 1734. 4.º de 8 paginas, em verso (com o nome de Jorge Martins Gallego.)—Duas edições do mesmo anno. A segunda é accrescentada com um *Commento, ou advertencias necessarias*.

ANSELMO JOSÉ BRAAMCAMP, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas, etc.—N. em Lisboa a 23 de Outubro de 1819.

351) Na *Chronica Litteraria da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, tomo I,

1840, da qual foi distincto collaborador, vem alguns artigos da sua penna, requerendo entre elles menção especial os que sob o titulo de «Theatro Portuguez» se publicaram a pag. 28, 56 e 74.

Em outros jornaes litterarios e politicos existem egualmente composições suas, pela maior parte anonymas. Do mais que a este respeito houver, dar-se-ha conta no supplemento.

FR. ANTÃO GALVÃO, Eremita calçado de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia e Lente na Univ. de Coimbra, perito nas linguas latina, grega e hebraica, e tido por um dos mais insignes Escripturarios do seu seculo.—N. na Villa do Torrão, no Alemtejo, e m. na de Santarem aos 20 de Setembro de 1609.

Do que diz Fr. Manuel de Figueiredo no *Flos Sanctorum Augustiniano*, tomo iv a pag. 178, se colhe ser elle o que no anno de 1562 trasladou para portuguez por ordem do Cardeal infante D. Henrique a *Regra de Sancto Agostinho*. Conjecturo ser esta a que se imprimiu, e vem mencionada no *Catalogo* da Academia a pag. 140 in fine, sem nome do impressor nem data da edição. Estas circumstancias escaparam a Barbosa, pois que nada diz a tal respeito no artigo competente. (V. *Regra e Constituições da Ordem de Sancto Agostinho*.)

FR. ANTÃO DE GUIMARÃES, Franciscano reformado da provincia da Piedade, Custodio da mesma provincia, Visitador Geral, e em fim Provincial eleito a 30 de Janeiro de 1639.—Foi natural da villa, hoje cidade, do seu appellido, e consta que ainda vivia pelos annos de 1645.—E.

352) (C) *Ceremonial da Provincia da Piedade, com uma explicação das rubricas do Missal Romano*. Braga, por Gonçalo de Basto 1637. 4.º Pouco vulgar.

353) **ANTI-CATASTROPHE, HISTORIA D'ELREI D. AFFONSO VI DE PORTUGAL**. Publicada por Camillo Aureliano da Silva e Sousa. Porto, Typ. da Rua Formosa n.º 243, 1845. 8.º gr. de xxvi-713 pag.

Tem no principio uma prefacção critica e instructiva do editor, em que se contém algumas reflexões geraes e judiciosas sobre os nossos antigos historiadores e chronistas, com a exposição dos motivos que o levaram a emprehender a publicação d'este inedito; investigações acerca do seu desconhecido auctor, e das razões que excluem a possibilidade de ter sido escripto por aquelles a quem até agora se attribuia, etc.—Seria para desejar que o mesino benemerito editor tivesse podido cumprir a promessa que ali nos fez de dar egualmente á luz o livro de Fr. Alexandre da Paixão, que se intitula *Monstruosidades do Tempo e da Fortuna*, obra ainda inedita, e que tamanha luz difunde sobre as intrigas de palacio e a politica d'aquelle confuso periodo.—Acaso será motivo d'essa falta o não ter correspondido a extracção da *Anti-Catastrophe* ao que racionavelmente devia esperar-se, pois que este livro é ainda hoje pouco conhecido do publico. Que a extracção ha sido limitada prova-se pelo facto de ter descido nos catalogos das livrarias a 720 réis o preço de cada exemplar, que era anteriormente de 1:200, e tanto paguei ainda não ha muitos annos pelo que possuo. V. acerca do merito d'esta obra o juizo critico que apresentou a *Illustração, Jornal Universal*, tomo i, 1845, pag. 126.—Devo porém observar que me parece não ter sido o traductor portuguez, quem quer que elle fosse, assás fiel na versão, padecendo equivocacões, e cahindo em trocas e inadvertencias, como qualquer poderá verificar pela confrontação do original castelhano, de que felizmente ha em Lisboa varias copias, e até na Livraria da Acad. Real das Sc. existem não menos de tres. Como costume sempre dar razão do meu dito, apontarei aqui por amostra um dos logares em que o

texto ficou completamente desfigurado e invertido na traducção. Seja o do cap. xvi n.º 11 do livro segundo. Diz o original, depois de narrar a entrevista do secretario d'estado Antonio de Sousa de Macedo com a Rainha, e a desatenção com que ella lhe voltou as costas: «Viendo-se el pobre viego tan hajado, callo; y bolviendo-se a las damas y señores que se hallavan presentes, com grande colera les dijo:—Que descomedimiento tan indigno nó lo avia echo ningun rey a vassallo suo.»—A isto corresponde na traducção (pag. 396) o seguinte: «Vendo-se o pobre velho tão enojado, calou-se; e ella (a Rainha) voltando-se para as damas e cavalheiros que estavam presentes, disse com grande colera:—Que descomedimento tão indigno, que nenhum rei jámais o praticou com algum vassallo!» Assim, a fala que o auctor poz na boca do secretario é logica e natural; transportada para a da rainha, como fez o traductor, fica sendo um destampado contra-senso.

354) **O ANTIQUARIO CONIMBRICENSE.** Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 4.º gr. Sahiram apenas nove numeros d'esta publicação, contendo ao todo 72 pag. com algumas estampas e desenhos lithographados. Ahi se publicaram varias inscripções, noticias, fac-similes e documentos ineditos, curiosos e de bastante utilidade para os estudos da nossa historia archeologica. A maior parte foi extrahida dos livros e archivios dos conventos extinctos. O auctor d'este jornal, o reverendo P. Pereira Coutinho, actual Prior de S. Christovão de Coimbra, escrevendo-me ha tempo ácerca do mesmo jornal em resposta ao que eu lhe perguntara, me diz com a modestia que lhe é propria: «O meu *Antiquario* ficou interrompido em o numero 9, não por falta de materia, mas porque me sobrecarreguei com outros trabalhos de mais interesse, empregos que convinha não desprezar, e d'aqui proveiu escassez do tempo necessario para continuar a publicação d'aquelle mesquinho jornal.» (V. *Manuel da Cruz Pereira Coutinho*.)

D. ANTONIA GERTRUDES PUSSICH, filha do Chefe d'Esquadra Antonio Pussich, n. (segundo creio) na ilha de S. Nicolau de Cabo Verde, no 1.º de Outubro de 1803, em tempo que seu pae era ali Intendente da Marinha.—Encontrei esta data em um pequeno quaderno de 58 pag. de 8.º gr., que um meu amigo possui, contendo varias poesias lyricas d'esta senhora, e autographas, tanto quanto eu posso julgar, escriptas por ella no intervallo de 1823 a 1825. Tem publicado, alem de outras obras miudas, avulsamente impressas:

355) *Elegia á morte das infelizes victimas assassinadas por Francisco de Mattos Lobo, na noute de 25 de Julho de 1841.* Lisboa, na Typ. de Nunes sem filho 1841. 8.º de 8 pag.

356) *Olinda, ou a Abbadia de Cumnor-Place: poema original em cinco cantos.* Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1848. 8.º de 86 pag.—É escripto em verso solto, e diz a auctora no prologo que esta composição fôra suscitada pela leitura do *Kenilworth* de Sir W. Scott.

357) *Constança: drama original em tres actos.* Lisboa, na Typ. da Rua da Condessa n.º 3, 1853. 8.º

Tambem no vol. iv da *Revista Universal Lisbonense* vem bom numero de poesias suas; bem como ha artigos seus em verso e prosa em muitos dos *Jornaes litterarios* e politicos publicados em Lisboa desde 1841 em diante.

A mesma senhora redigiu durante algum tempo um periodico litterario e semanal, a que poz titulo *A Beneficencia*, do qual sahiram bastantes numeros, cuja collecção forma um arrazoado volume de 4.º gr.

ANTONIO (MESTRE), *Fisiquo e solorgiam*, como lhe chamam os nossos antigos chronistas, Cirurgião mór de elrei D. João II, natural não de Guimarães, como Barbosa disse inadvertidamente no tomo i da *Bibl. Lusit.*,

mas de Torres Novas, como depois emendou no tomo iv. Era filho do Mestre Thomás, e foi pae de Nicolau Lopes, que gosou tambem das honras de *Fysico d'Elrei*. Se é certo o que diz Gaspar Estaço nas suas *Antiguidades de Portugal*, cap. 56 n.º 4, vivia ainda cerca dos annos de 1533.

Parece que Mestre Antonio é o verdadeiro auctor do *Compendio das grandezas e cousas notaveis d'Entre Douro e Minho*, que muito depois se imprimiu em 1606 (salvo erro), e que no frontispicio se attribue a Ruy de Pina, a cujas chronicas costumava andar annexo em antigos codices. Diz-se que esta obra, que ainda não tive occasião de ver, começa: «*Como quer que toda a pessoa etc.*», e acaba: «*A mui nobre e sempre leal villa de Guimarães.*» (V. Ruy de Pina.)

D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO, filho do Infante D. Luis, e pretendente á corôa de Portugal por morte do Cardeal Rei.—N. em Lisboa em 1531, e m. em Paris a 26 de Agosto de 1595. Sob o seu nome collocam os nossos bibliographos a obra seguinte (que é traducção de outra que se lhe attribue, escripta em latim com o titulo: *Psalmi confessionalis*, impressa pela primeira vez em Paris, por Frederico Borellum 1592, em 12.º)

358) (C) *Soliloquios em que um peccador arrependido fala com Deus, disposições para bem se confessar, e industrias para bem morrer. Acharam-se em um escriptorio do Serenissimo D. Antonio Principe Portuguez, na sua propria letra, na lingua latina, com tradição que era obra do seu grande juizo, e confissões feitas pelo seu grande arrependimento. Agora traduzidos, e pouco acrescentados para melhor cadencia da lingua portugueza. Pelo P. Fr. Jorge de Carvalho etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck. 1653. 12.º—Barbosa, por inadvertencia ao que parece, trocou estes algarismos da data, e poz em lugar d'elles 1635, figurando assim uma edição d'este ultimo anno, que julgo nunca existiu, e que ninguem dá noticia de ter visto. Mas este erro de Barbosa bastou para que os seus officios copiadores o reproduzissem sem mais exame, e assim vemos apontada essa pretendida edição de 1635 tanto no *Catalogo* da Academia, como no *Summario* de Farinha, e na *Bibl. Lus. Escolhida* de Salgado, sem que nenhum d'elles reparasse que o proprio Barbosa se corrigira a si mesmo restituindo no tomo II, art. *Fr. Jorge de Carvalho*, á edição dos *Soliloquios* a sua data verdadeira 1653.—Esta mesma edição de 1653 é muito rara, pois d'ella nunca poude encontrar exemplar algum; mas vi em seu logar outra, que Barbosa não conheceu, e cujo titulo é como se segue: *Soliloquios em que um peccador arrependido fala com Deus etc.*... traduzidos por *Fr. Jorge de Carvalho*... e terceira vez impressos pelo *P. Balthazar Guedes*. Coimbra, por José Ferreira 1683. 8.º de 62 pag.

Se houvermos de dar credito a Barbosa, e aos seus ditos copiadores ha tambem de D. Antonio a obra seguinte, que todos os tres mencionam, como escripta em francez e portuguez:

359) (C) *Cartas escriptas de Paris a 22 de Agosto de 1595 às Magestades d'Elrei Christianissimo Henrique IV, Rainha d'Inglaterra, Estados Geraes, Conde Mauricio, Princeza de Orange, e Conde d'Esser*. Paris, chez João Micard. 1607. 12.º—Que estas *Cartas* existem em francez com todas as indicações referidas, não pode restar a menor duvida, pois d'ellas vi ainda ha pouco um exemplar; porém que existam tambem em portuguez, isso é o que me parece de prova difficilima, emquanto não apparecer algum exemplar d'ellas, debalde procurado por todos os nossos mais modernos bibliographos que têm tractado de verificar este ponto.

Creio que não desagradarei aos leitores indicando-lhes n'este logar a noticia de algumas obras raras, extranhas na verdade ao plano do Dictionario, mas que podem fornecer importantes subsidios para a historia de D. Antonio, e consequentemente para a de Portugal, cujo rei teria elle sido ef-

fectivamente se a fortuna o não desamparasse. Collocal-as-hei pela ordem chronologica de sua publicação.

360) *Apologie d'Antoine, Roy de Portugal contre Philippe Roy d'Espagne, usurpateur de Portugal, traduite de l'espagnol.*—1582.

361) *The explanation of the True and Lawfull Right and Tytle of the Moste Excellent Prince Anthonie, the first of that Name, King of Portugall, concerning his Warres against Phillip, King of Castile and against his Subjects and Adherentes, for the Recoverie of his Kingdom...* By the commandment and order of the Superiors. At Leyden, in the Printing House of Christopher Plantyn. 1585. 4.º—John Adamson teve um exemplar.

362) *Lettre à D. Christofle, Prince de Portugal, por Gabr. Mig. de Rochemaillet.* Paris, 1623.

363) *Lettre consolatoire à D. Christofle etc. par Theophile Philaletho.* Paris, 1626. 8.º

364) *Briefve & sommaire description de la vie & mort de Don Antoine premier du nom, & dix-huictiesme Roy de Portugal, avec plusieurs lettres sercantes a l'histoire du temps.* Paris, chez Gervais Alliot. 1629. 8.º—E escripta por seu filho D. Christovão de Portugal.

365) *Histoire secrete de Dom Antoine Roy de Portugal, tirée des Memoires de Dom Gomes Vasconcellos de Figueiredo.* Paris, 1696. 8.º—Existia antigamente um exemplar na Livraria das Necessidades com a indicação ⁴⁶³34.

ANTONIO, Eremita da Serra d'Ossa. Nem Barbosa, nem algum outro dos nossos bibliographos souberam até agora transmittir-nos quaesquer circumstancias ou particularidades da vida d'este escriptor, limitando-se a dizer que elle compozera:

366) (C) *Declaração brevemente trazida sobre os sete Psalmos da Penitencia em linguagem portuguez, dedicada a seu irmão em Christo o virtuoso e decoto pobre Tristão, Provincial de todas as provincias da Serra d'Ossa, e vida eremitica de S. Paulo primeiro Ermitão, por Antonio, ermitão, seu irmão em Jesu Christo.* Lisboa, por Germão Galharde. 1544.

Barbosa, o *Catalogo da Academia*, e José Augusto Salgado na *Bibl. Lus. Escolhida*, todos mencionando esta obra, calaram o fornato d'ella, o que é prova de que nenhum a viu, e de que os dous ultimos não fizeram mais que copiar o primeiro. Mas Antonio Ribeiro dos Sanctos, na sua *Mem. para a Hist. da Typ. do seculo xvi*, a pag. 101, diz expressamente ser em 8.º, e o repete a pag. 118, acrescentando que viram um exemplar, que fora do P. Fr. Manuel de S. Damaso, da mesma Ordem. Aqui me parece que houve descuido da parte do douto academico, se quiz, como julgo provavel, falar de Fr. Manuel de S. Damaso, que foi bibliothecario do convento de S. Francisco da Cidade, e possuidor de varias obras raras e curiosas: porque este era da ordem de S. Francisco, e não da de S. Paulo, a que consta pertencer o eremita Antonio.

Seja porém o que fôr, é certo que a *Declaração sobre os Psalmos* é obra rarissima, e que ainda até hoje não poudes examinar.

ANTONIO D'ABREU, de cujas particularidades só sabemos por Barbosa, que tivera a antonomasia d'*Engenhoso*, que fora filho de Duarte de Abreu e Castello Branco, senhor da quinta da Charneca, e de Brites Teixeira; e que militara na India juntamente com Luis de Camões, com quem tivera intimo tracto d'amigo. Em seu nome se publicou:

367) *Obras ineditas de Antonio de Abreu, amigo e companheiro de Luis de Camões no estado da India. Fielmente extrahidas do seu antigo manuscrito, que possuímos em papel asiatico.* Lisboa, na Impr. Regia 1805. 8.º de 61 pag.—Salgado na *Bibl. Lusit. Escolhida* cita em vez d'esta edição uma

com a data de 1807. Existirá ella? Parece-me que não, e que só por inadvertencia ou erro typographico se escreveria aquella data.

O editor d'estas obras foi o notorio Antonio Lourenço Caminha, cuja consciencia litteraria não era muito apertada, e por isso não sei até que ponto se devam reputar authenticas e genuinas as poesias, que encerra este pequeno volume, e que elle attribue a Antonio d'Abreu. O salvo-conducto de que se acompanha, allegando o seu *antigo manuscripto em papel asiatico*, é mais um motivo que me induz a suspeitar alguma traficancia n'este negocio. Revendo as taes poesias, diviso n'ellas tal semelhança de estylo e modo com outras que o mesmo Caminha publicou como suas em dous volumes no anno de 1786, que estou inclinado a dar-lhe igualmente a paternidade de algumas, senão de todas as que elle pretendeu fazer passar á sombra do nome d'aquelle antigo e desconhecido poeta. É mister porém que d'esta duvida se exclua a ode a D. Hieronymo Osorio, dada a pag. 25 dos taes pretensos ineditos: porque essa não é de Abreu, nem de Antonio Lourenço; é sim evidentemente de Pedro d'Andrade Caminha, e andava como tal impressa desde 1791 nas obras d'este, dadas á luz pela Acad. R. das Sc. No respectivo volume póde vel-a quem o quizer verificar, e é na ordem numeral a viii, a pag. 205.—O que só me admira é que Antonio Lourenço não tivesse conhecimento e leitura d'esta publicação, affoutando-se a apresentar em nome de um auctor, e como cousa nova, o que já andava impresso nas obras de outro quatorze annos antes!

FR. ANTONIO DE SANCTO AGOSTINHO, Franciscano da provincia de Portugal, Procurador e Commissario Geral da Terra Sancta, cargos que exercitou *com grande zelo e vigilancia*, segundo diz Barbosa.—Foi natural de Lisboa, e m. no convento de S. Francisco da mesma cidade a 11 de Fevereiro de 1700.

Das duas obras que Barbosa e o *Catalogo* da Academia trazem em seu nome, por serem por elle mandadas imprimir no tempo em que exerceu o cargo de commissario, só darei aqui logar á segunda, que se intitula:

368) (C) *Relação verdadeira do celeberrimo triumpho e victoria que conseguiu a Religião Franciscana, recuperando os sanctos Lugares de Jerusalem usurpados pela nação grega scismatica*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1691. 4.º de 23 pag. (Raro.)

Da outra, *Breve Summario dos Conventos, Igrejas, Capellas etc. que a Religião dos Menores tem a seu cargo*, não havendo razão alguma para attribuir-lh'a, pois que elle não fez mais que mandar reimprimir em 1665 o que já andava impresso desde 1617, darei conta no artigo especial, destinado a commemorar as differentes edições que d'este opusculo se fizeram repetidas vezes, e em diversos tempos. V. *Summario (Breve) dos Conventos, etc.* n'este Diccionario.—V. tambem a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri n.º 285.

ANTONIO ALBINO DA FONSECA BENEVIDES, Doutor em Medicina, Medico do Hospital de S. José, Socio correspondente da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 11 de Fevereiro de 1816, filho do Conselheiro e Doutor na mesma faculdade Ignacio Antonio da Fonseca Benevides.—E.

369) *Compendio de Botanica do Doutor Felix de Avellar Brotero, addicionado e posto em harmonia com os conhecimentos actuaes d'esta sciencia. Mandado publicar pela Acad. R. das Sc.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1837-1839. 4.º dous volumes com estampas.

370) *Diccionario de Glossologia Botanica, ou descripção dos termos technicos da Organographia, Taxonomia, Physiologia e Pathologia vegetal. Para uso dos que se dedicam a este ramo das Sciencias naturaes*. Lisboa, na mesma Typ. 1844. 4.º de iv-487 pag.—Foi tambem mandado publicar pela Acad.

371) *Memoria sobre as aguas mineraes sulfurosas etc.*—No tomo 1 da 2.^a serie das *Mem. da Acad. R. das Sc.*, 1844, de 30 pag.

Tem concluido e apresentado em diversos tempos varios trabalhos academicos, dos quaes alguns se conservam ainda ineditos, taes como: *Memoria sobre o uso das aguas sulfurosas nas molestias cutaneas*;—*Memoria sobre as emigrações zoologicas*;—*Diccionario dos termos technicos de Zoologia, Anatomia e Physiologia comparada, etc., etc.*

P. ANTONIO ALFREDO DE SANCTA CATHARINA BRAGA, egrosso da Ordem de S. Francisco, e ultimamente Conego na Sé do Porto. —Faleceu na mesma cidade ha poucos annos.

Publicou-se posthuma:

372) *Miscellanea, ou collecção curiosa de varios escriptos religiosos, civis, politicos, moraes e litterarios do insigne e elegante orador*..... publicada por Francisco de Sales Gomes Cardoso.—Porto, 1849. 8.^o

Tendo gozado por muitos annos dos creditos de insigne orador sagrado julgo provavel que em sua vida publicasse, quando menos alguns dos muitos sermões que prégou. Infelizmente porém nenhum d'elles veio até agora ao meu conhecimento. Apenas me recorde de ter visto um, que versava em parte sobre assumpto politico, e que appareceu transcripto na sua integra em dous numeros successivos do *Periodico dos Pobres* do anno de 1827.

FR. ANTONIO DE ALMADA, Augustiniano, eujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa a 18 de Setembro de 1665; Mestre de Theologia na sua ordem, e Leitor de Philosophia.—Foi natural de Lisboa, eahi morreu a 24 de Março de 1715.—E.

373) *Desposorios do Espírito celebrados entre o divino Amante e sua amada Esposa a veneravel Madre Soror Marianna do Rosario, religiosa de rão branco no convento do Salvador da cidade d'Evora*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1694. 4.^o de xvi-499 pag.—A extravagancia do titulo, que em nada desmente do teor da obra, dão a este livro, aliás mui pouco vulgar, uma collocação bem merecida ao pé de outras producções semelhantes, que são monumentos significativos das idéas do seculo, e do gosto de seus auctores.

ANTONIO DE ALMEIDA, Formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Medico do partido da Camara na cidade de Penafiel, e Socio da Acad. Real das Sc.—Ignoro a certeza da sua naturalidade, que parece fóra Coimbra, e quando nasceu: só me constou que falecera em Penafiel no mez de Novembro de 1839, em idade mui provecta.

Foi escriptor laborioso e intelligente, como se comprova dos trabalhos que nos deixou; e homem estudioso e investigador, não só nas materias da sua profissão, mas muito mais nos ramos de historia, archeologia e philologia portuguezas. Não publicou, que eu saiba, obra alguma em separado, alem de uma (374) *Historia da febre que grassou em Penafiel nos annos de 1791 e 1792*, que elle dá testemunho de ter sido impressa em Coimbra (veja-se o *Jornal de Coimbra* n.º lxxviii, parte 1.^a, pag. 245) e que ainda não me chegou ás mãos. Todos os seus trabalhos e investigações ficaram consignados nas *Memorias da Academia Real das Sciencias*, de que foi um dos mais prestantes socios, ou em outras collecções periodicas.

Darei a indicação dos que até agora me vieram á noticia, guardando a ordem chronologica.

375) *Dous artigos sobre o systema prescivel na Orthographia Portugueza, defendendo a opinião de que a escripta deve ser em tudo conforme á pronuncia: assignados por um Conimbricense*.—Sahiram no *Jornal Encyclopedico*, quadernos de Março de 1789 e Janeiro de 1790. O proprio Almeida

é que se declara auctor d'elles no *Jornal de Coimbra*, num. LXXX parte 2.^a pag. 55.

376) *Collecção da maior parte dos Estatutos, Leis, Alvarás, Decretos e Ordens relativos á Medicina e Cirurgia, para servirem como documentos á historia da sciencia de curar em Portugal*.—Começaram a publicar-se no *Jornal de Coimbra*, volume II a pag. 58, e continuaram com varias interrupções nos tomos seguintes.

377) *Reflexões ácerca do monumento que existe na freguezia da Ermida do concelho de Penafel*.—No mesmo *Jornal de Coimbra*, núm. XLIII parte 2.^a pag. 49.

378) *Vocabulario portuguez das Plantas com os nomes latinos e systematicos correspondentes, bem como as suas etymologias*. Sahiu no *Jornal de Coimbra* na parte dedicada a objectos de sciencias naturaes, nos seguintes numeros: LIII pag. 331, LIV pag. 393, LV pag. 36, LVI pag. 66, LIX pag. 294, LX pag. 369, LXII pag. 41, LXIV pag. 121, LXV pag. 161, LXVII pag. 33, LXIX pag. 89, LXXI pag. 189, LXXIII pag. 10, LXXIV pag. 41, LXXV pag. 81, LXXVII pag. 193, LXXVIII pag. 225, LXXIX pag. 3, LXXXI pag. 67, LXXXII pag. 117, LXXXIII pag. 157, LXXXIV pag. 107, LXXXVI pag. 45. terminando a final a pag. 53.

379) *Annaes vaccinicos de Portugal, ou Memoria Chronologica da vaccinação em Portugal, desde a sua introduccão até o estabelecimento da Instituição vaccinica da Acad. R. das Sr.*—No tomo IV parte II das Mem. da Acad.

380) *Quadros Bibliographicos das obras publicadas em Portugal desde 1800 até 1820*. Sahiram primeiro dispersos por diversos numeros do *Jornal de Coimbra*, e foram depois colligidos e reproduzidos em um só corpo no *Essai Statistique sur le Royaume de Portugal* por A. Balbi, no tomo II pag. cccxj a cccxj. São deficientes, e muito inexactos em todas as indicações que apresentam; não é possível depositar n'elles a menor confiança: e para se fazer idéa do que na realidade seja, bastará dizer que o auctor os formou servindo-se unicamente dos *annuncios de obras á venda*, que appareciam nas *Gazetas* de Lisboa e outros jornaes d'aquelle tempo. Ora, acontecia que uma obra era annunciada ás vezes depois de ter sido impressa quatro, dez e vinte annos antes: d'ahi resulta apparecer (por exemplo) no quadro como impressa em 1805 a *Traducção do Jardim Botânico de Darwin* por Nolasco, que é de 1803; dar-se a traducção do *Systema de Medicina* do mesmo em nome de *Francisco Xavier Baeta*, quando o traductor se chamava *Henrique*, e não *Francisco*, etc. etc. Já se vê que com taes elementos não havia meio de concluir um trabalho exacto e aproveitavel.

381) *Descripção historica e topographica da cidade de Penafel*.—Nas Mem. da Acad., tomo X parte II de pag. 2 a 180, e em separado fol.

382) *Exame comparativo das Chronicas portuguezas relativamente ao governo do sr. Conde D. Henrique*.—Ibi, no tomo XI parte I, e continuado na parte II.

383) *Memoria polemica ácerca da verdade da jornada de Egas Moniz a Toledo*.—Ibi, no mesmo vol. parte I.

384) *Erros historicos-chronologicos de Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cister, correctos em 1834*.—Ibi, no tomo XII parte I.

385) *Memoria sobre a legitimidade, ou illegitimidade da senhora D. Theresa, mulher do Conde D. Henrique*...

386) *Memoria medico-historico-cosmographica ácerca do abuso de tomar bichas pelo Sanct' Iago no rio Sousa*.—Forma o numero V dos *Annaes da Sociedade Litteraria Portuense*. Porto, 1837. 8.^o gr., numerado de 121 a 139.

387) *Serie dos Bispos do Porto, e d'aquellas pessoas a quem falsamente se prodigalisou o titulo de Bispo da mesma cidade, no periodo do primeiro*

seculo da Igreja até ao fim do septimo seculo.—Na Revista Litteraria do Porto, tomo ix pag. 318 e seguintes.

ANTONIO DE ALMEIDA, Comm. da Ord. de Christo, Cirurgião da Real Camara, Lente de operações no Hospital Real de S. José, Membro do Real Collegio dos Cirurgiões de Londres, etc.—Ignoro por agora o que diz respeito á sua naturalidade e data do nascimento, constando-me apenas que era da provincia da Beira, filho do Doutor José Diogo e de sua mulher D. Anna de Almeida. Morreu no Campo-grande, proximo de Lisboa, a 30 de Julho de 1822.—E.

388) *Dissertação sobre o modo mais simples e seguro de curar as feridas das armas de fogo*. Lisboa, 1797. 4.º Foi esta a primeira obra que publicou.

389) *Tractado completo de Medicina operatoria*. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1800. 4.º 4 tomos com 13 estampas gravadas a buril.—Segunda edição correcta e accrescentada pelo auctor. Ibi, 1825. 4.º 4 tomos.

390) *Obras cirurgicas, ou tractado da Inflamação: precedido da Phytologia e Pathologia necessarias para a intelligencia d'esta molestia*. Londres, 1812 a 1814. 8.º gr. 4 tomos.

391) *Exposição justificativa perante Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor*. Londres, por H. Bryer 1813. 8.º gr. de 108 pag.—N'este opusculo produz reflexões e documentos concernentes a mostrar a injustiça com que a Regencia de Portugal se houvera para com elle, incluindo-o no numero dos que, a titulo de medida preventiva ou policial, fez sahir forçadamente do reino em 1810, por suspeitos d'adhesão ao partido dos francezes.

392) *Quadro elementar da historia dos Animais, por Mr. Cuvier, traducido em portuguez*. Londres, por H. Bryer 1815. 8.º gr. 2 volumes com estampas.—Esta traducção foi emprehendida por conselho e a instancias do Conde do Funchal, embaixador em Londres, onde Almeida tambem se achava aquelle tempo. A nomenclatura portugueza é toda do Doutor Brotero, que d'ella se encarregou por ordem superior como elle proprio adverte em uma prefacção collocada no principio do tomo 1.—O preço dos exemplares era, ainda não ha muitos annos, de 2:400 réis; depois, em rasão da affluencia de grande numero d'elles que concorreu ao mercado, decresceu consideravelmente, e chegaram então a vender-se por 360 a 400 réis! Eu mesmo comprei um por este ultimo preço, porém como essa repentina abundancia desapareceu, sustentam-se hoje no de 1:920, quando procurados, o que poucas vezes acontece.

393) *Discurso sobre a arte de curar, recitado na abertura das Aulas de Cirurgia do Hospital de S. José, em o anno de 1815*. Lisboa 1815. 4.º de 32 paginas.

394) *Memoria sobre o methodo de limpar e conservar limpa a cidade de Lisboa*.—Foi inserta no Investigador Portuguez n.º xx de Fevereiro de 1813, de pag. 46 a 56.

D. ANTONIO DE ALMEIDA PORTUGAL SOARES ALARCÃO XELLO CASTRO ATAIDE EÇA MASCARENHAS SILVA E LENCASTRE, quinto Marquez de Lavradio e oitavo Conde de Avintes. (V. a *Relação das Familias Titulares do Reino de Portugal*, e os *Almanachs de Portugal do Sr. Valdez*).—N. a 11 de Fevereiro de 1794.—E.

395) *Discurso repetido pelo Marquez de Lavradio D. Antonio, Procurador eleito pelos povos de Torres Vedras, na primeira conferencia que o braço dos povos celebrou em S. Francisco da Cidade*.—Lisboa, na Impressão Regia 1828. fol. de 4 pag.

396) *Historia abreviada das Sociedades secretas*. Lisboa, Imp. Commercial 1834. 4.º de 27 pag.—É na maior parte extrahida do que escreveu

Barruel nas *Memorias para a historia do Jacobinismo*, obra que desde muitos annos gosa de pouco credito, por sua conhecida parcialidade e espirito de partido que dominava seu auctor.

397) *Reflexões sobre a cholera morbus nos animaes brutos*. Insertas no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo xii pag. 266 a 272.

398) *Alguna sobservações sobre a Inquisição, sobre os Cruzados, e outros objectos analogos...* Em resposta á obra intitulada: *Da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal por A. Herculano*. Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1856. 4.º de viii-78 pag.

Tem tambem escripto um grande numero de artigos sobre diversas especies, insertos no jornal politico a *Nação*, na *Missão Portuguesa* e em varios outros periodicos religiosos de Lisboa; sendo possivel que haja ainda mais algumas composições, que não tenham chegado ao meu conhecimento.

D. ANTONIO DE ALMEIDA. (V. D. Antonio do Sanctissimo Sacramento Thomás de Almeida.)

P. ANTONIO ALVARES, da Congregação do Oratorio de Lisboa, para a qual entrou a 8 de Dezembro de 1753.—Foi natural de Lisboa, e filho de João Alvares Galvão e de Isabel Ferreira de Ungria. Dotado de subtil e atilado engenho, a sua vida foi sempre retirada e laboriosa, applicando-se aos estudos proprios da sua profissão, e particularmente aos da theologia, em que adquiriu os credits de esclarecido e profundo. segundo o testemunho dos seus contemporaneos. M. a 22 de Junho de 1807. Não me consta que imprimissem outra obra alem da seguinte:

399) *Orthographia da Lingua Latina*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1759. 8.º de xx-xxxv-486 pag.—N'este tractado, que é hoje pouco conhecido, transluz a copiosa erudição do auctor, e poderia ser lido com algum proveito pelos que ainda se dão aos estudos das humanidades. Por occasião da sua publicação um anonymo escreveu, e mandou imprimir: *Breres observações sobre a Orthographia da Lingua Latina*. Paris, na Off. de A. Boudet 1761. 12.º

N'este opusculo, comquanto se confutem algumas opiniões do P. Alvares, que o censor qualifica de erroneas, ou menos exactas, todavia o proprio censor não pôde deixar de reconhecer em parte o merito da obra censurada, dizendo: «O proemio é uma peça muito excellente; todo elle está muito cheio de erudição solida e exquisita; reluz n'elle uma critica subtil e delicada; quem o ler com reflexão e madureza insensivelmente se ha de deixar penetrar de um bem activo e penetrante amor á antiguidade. Eu ingenuamente confesso que até agora não encontrei critico, que em tão pouco dêsse melhor a conhecer o character e preciosidade dos antigos monumentos... etc.» Pode ver-se esta controversia, bem como as cartas em que o P. Alvares defendeu e sustentou algumas de suas opiniões, quanto aos pontos censurados, na *Gazeta Litteraria* de Francisco Bernardo de Lima, nos quadernos de Maio e Junho de 1762.

D. ANTONIO ALVARES DA CUNHA, não menos illustre por sangue que esclarecido por seu talento, foi 13.º senhor de Taboa, Ouguella etc., Commendador da Ordem de Christo. Coronel das Ordenanças da Córte, Guarda mór da Torre do Tombo, um dos fundadores e Secretario da Acad. dos Generosos, etc., etc.—N. em Góia em 1626, e m. em Lisboa a 26 de Maio de 1690, deixando numerosa descendencia.—E.

400) (C) *Campanha de Portugal pela provincia do Alemtejo na primavera do anno de 1663, governando as armas d'aquella provincia D. Sancho Manuel, Conde de Villa Flor*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663.

4.º de 404 pag.—É pouco vulgar esta obra (veja-se o que digo no artigo *André de Albuquerque Ribafria*) e o seu preço, quando bem conservada, tem sido de 360 até 600 réis. Acha-se porém reproduzida nos *Applausos Academicos da batalha do Ameixial*, de que foi collecto o mesmo D. Antonio Alvares da Cunha (V. *Applausos Academicos etc.*) e ahi mesmo vem algumas outras obras d'elle.

401) (C) *Certamen epithalamico publicado na Academia dos Generosos no felicissimo casamento do sempre augusto e invicto Monarcha D. Affonso VI com a Princeza D. Maria Francisca Isabel.*—Pelo Academico Ambicioso e Secretario da Academia. Lisboa, por João da Costa 1666. 4.º de 25 pag. É uma larga silva. Tem um exemplar o sr. Figanieri.

402) (C) *Obelisco Portuguez chronologico, genealogico e panegyrico, ao sansto dia do baptismo da serenissima infanta D. Isabel Maria Josepha.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 4.º de 130 pag.—Preço de 240 até 400 réis. Pouco vulgar. O sr. Figanieri possui um exemplar, e eu tenho outro.

403) (C) *Carta a João Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente...* quando foi eleito Vice-Rei da India. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, sem anno. 4.º—É escripta em tercetos. Edição rara, de que tem um exemplar o dito sr. Figanieri. A obra sahiu reproduzida no tomo II da *Fenix Renascida*, pag. 263 a 289.

404) (C) *Escola de verdades aberta aos Principes na lingua italiana pelo P. Luis Juglaris, da Companhia de Jesus, e patente a todos na portuguez pelo traductor.* Lisboa, pelo mesmo 1671. 4.º de LXXII—499 pag.—Desta obra que Francisco Xavier de Oliveira nas suas *Memorias* qualifica de *rara*, diz o benemerito professor Pedro José da Fonseca: «É uma das boas traduções entre as poucas taes que temos dos livros modernos, escriptos em outro idioma vulgar, e que o nosso póde sem detrimento seu apropriar-se... Nem ainda n'aquelle tempo um tal exercicio (o de traductor) se havia constituido occupação ou da ignorancia futilmente ambiciosa do titulo de escriptor, ou da indigencia assalariada pela cubica dos livreiros.»—Não obstante corre no mercado pelo preço ordinario de 400 a 600 réis, e o exemplar que d'ella tenho, porque era fulto de rosto, só me custou 240 réis.

D. Antonio Alvares da Cunha é tido pelos criticos em conta de auctor culto, e a sua linguagem é correcta, e adequada aos assumptos. Como poeta da escola castelhana (diz Costa e Silva) nos poucos versos que d'elle nos restam pensa com força, exprime-se com energia, sabe colorir as suas idéas, metrifica bem, e rima com facilidade.

Algumas poesias suas vem no *Compendio panegyrico da Vida do Marquez de Tavora* (V. D. Luis de Menezes) e n'uma collecção de versos que se imprimiu por occasião do nascimento do infante D. Pedro (depois rei D. Pedro II) em 1648.

Barbosa attribue-lhe além das obras já citadas outra com o titulo: *Rebelião de Ceylão*, que diz fora impressa por Antonio Craesbeeck de Mello 1689. 4.º, indicando no modo por que escreve o titulo que ella é em portuguez. Estou hoje plenamente convencido de que tal livro não existe, e que houve inadvertemcia em Barbosa, ou informação errada que lhe deram, confundindo aquella obra com a que sob o titulo *Rebellion de Ceylan* escreveu em castelhano João Rodrigues de Sá e Menezes, e foi impressa pelo dito Craesbeeck, mas em 1681, da qual tenho um exemplar, e vi alguns outros. O que muito confirma a opinião em que estou a este respeito é que o compilador do *Catalogo* da Academia, que tão cegamente costuma guiar-se por Barbosa, chegando a este ponto, desamparou-o, e não mencionou no *Catalogo* entre as demais obras de D. Antonio Alvares a tal *Rebelião de Ceylão*: nem pode demover-me do meu proposito o vel-a mencionada na *Bibliothé*

que Asiatique et Africaine de Mr. Ternaux-Compans como impressa em 1689; pois é sabido que este erudito bibliographo nem sempre poudo ver (como elle confessa no prologo) as obras que descreve, e por isso transcreveu muitas vezes os titulos d'ellas, pelo modo que os achou nos auctores de que se serviu para a sua composiçãõ.

ANTONIO ALVARES SOARES, natural de Lisboa. Foi militar nas guerras de Flandres em 1630, e lá terminou seus dias, ignorando-se a data do obito.—E.

405) (C) *Rimas varias. Primeira parte a D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, do conselho d'Elrei Nosso Senhor, etc.* Lisboa, por Matheus Pinheiro 1628. 8.º de vi-72 folhas, numeradas de uma só face.—Este é o verdadeiro titulo do livro, conforme o exemplar que possuo. O modo como Barbosa e o compilador do *Catalogo* da Academia o transcrevem, chamando-lhe *Rithmos diversos* bem mostra que nem um nem outro viram, e só tradicionalmente conheceram a obra, que na realidade é rara, e me custou o dito exemplar (posto que mal tractado) 360 réis. Deve-se porém notar que contendo 34 sonetos, 4 canções, varios madrigaes, romances, decimas, etc., de tudo isto só são em portuguez cinco sonetos a fol. 11 e 11 v., e fol. 12, 14 e 14 v., quatro decimas a fol. 60 e 60 v., e duas ditas a fol. 61.—O mais é tudo em lingua e metro castelhano. A segunda parte nunca se publicou.

ANTONIO ALVES MARTINS, Religioso egresso da Terceira Ordem de S. Francisco, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, actualmente Conego da Sé Patriarchal de Lisboa, e Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—N. na Granja d'Alijó em 1807?—E.

406) *Grandes questões d'Economia Social tractadas por MM. Thitti e Lammenais, postas em vulgar.* Porto, 1841. 8.º

407) *Duas palavras ácerca da eleição do Porto em 1851.* Lisboa, na Typ. de Francisco Jorge Ferreira de Mattos 1851. 8.º gr. de 69 pag. (V. Sebastião d'Almeida e Brito.)

408) *Sermão nas exequias de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II mandadas celebrar pela Camara Municipal de Alijó.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de 24 pag.

409) *Desaffronta da commissão de inquerito nomeada por Decreto Patriarchal de 22 de Julho de 1856 para conhecer do exercicio da Camara Ecclesiastica de Lisboa.* Lisboa, na Typ. de Silva 1857. 8.º gr. de ix-170 pag.—Posto que este documento esteja conjunctamente assignado pelos dous outros membros da commissão, parece que a sua coordenação e redacção foi especialmente encarregada ao sr. Alves Martins.

Consta que ha sido por vezes collaborador em varios periodicos politicos de Lisboa e Porto, e principal redactor do jornal a *Esperança* que em Lisboa se publicou no anno de 1853.

P. ANTONIO DE ANDRADE, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 15 de Dezembro de 1596. Em 1600 partiu para o Oriente, e depois de missionar por alguns annos no imperio do Mogol e suas provincias com muito aproveitamento, voltou a Góá, já eleito Provincial, onde morreu envenenado, dizem, por um judeu a 19 de Março de 1634.—Era natural da villa de Oleiros, no Alemtejo, e nascido provavelmente pelos annos de 1580.—Para a sua biographia veja-se a *Bibl. Lusit.* e os auctores ahi mencionados.—E.

410) (C) *Novo Descobrimento do Grão Cathayo, ou dos reinos de Thibet.* Lisboa, por Matheus Pinheiro 1626. 4.º de 15 folhas numeradas só na frente, e sem folha de rosto. Possuo um exemplar d'esta relação, que é rara, comprada ha annos por 240 réis; porém consta que outras se venderam por preço de 480 réis e 600 réis.

Foi traduzida na maior parte das linguas da Europa: e na *Bibliothèque Asiatique* de Mr. Ternaux-Compans acho mencionadas as seguintes versões:

1.ª em italiano—*Nuevo scoprimento del Gran Cataio etc.*... da G. Gabrielli. Napoli, 1627. 8.º—E Roma, 1627. . .

2.ª em francez—*Le Grand Cathay, ou royaumes de Tibet naguères decouverts.*... Gand, 1627. 8.º—Outra: *Relation de la nouvelle decouverte du Grand Cathay etc.* Pont-a-Mousson, 1628. 8.º—etc.

Barbosa faz ainda menção de mais tres traducções que se imprimiram, uma em hespanhol, outra em polaco, e outra em flamengo.

A original *Relação* do P. Andrade foi tambem integralmente transcripta pelo P. Antonio Franco de pag. 376 até 400 da sua *Imagem da Virtude em o Noticiado de Lisboa*, que é hoje pouco menos rara do que a propria relação original.

D. ANTONIO D'ANNUNCIAÇÃO AVELLINO, Clerigo Regular Theatino, e depois Parocho da freguezia de Santa Isabel de Lisboa, em cujo exercicio morreu pelos annos de 182. . .—E.

411) *Sermão de S. Francisco d'Assis*. Lisboa, na Imp. Reg. 1806. 8.º de 33 pag.

412) *Peregrinação de Philothea ao sancto templo e monte da Cruz*, composta por D. João de Palafox y Mendonça, traduzida do castelhano. Ibi, na mesma Impr. 1806. 8.º Sahiu com as iniciaes D. A. d'A. A. C. R. da D. P. que significam D. Antonio d'Annunciação Avellino, Clerigo Regular da Divina Providencia.

Beu podia o traductor applicar melhor o trabalho que empregou com esta versão, se soubesse que já cento e vinte e quatro annos antes que a elle se desse, isto é, no de 1682 fora a obra traduzida e publicada em portuguez pelo P. Dr. José de Faria Manuel (V. o artigo competente) cuja traducção por certo não é inferior á sua, antes me parece superior sob qualquer aspecto que se considere.

FR. ANTONIO DA APRESENTAÇÃO. (V. *Fr. Antonio da Apresentação*.)

P. ANTONIO DE ARAUJO, Jesuita, natural da ilha de S. Miguel, e filho de Joaquim de Araujo e de D. Anna Pacheco. Passou para a America na sua adolescencia, e no collegio da Bahia vestiu a roupeta de S. Ignacio. Deu-se á cathequese dos indios, e divagou por muitos annos nos sertões do Brazil, convertendo muitas almas á fé catholica. M. em 1632. Para instrucção dos convertidos compoz juntamente com outros missionarios a obra seguinte:

413) *Cathecismo na lingua brasileira, em que se contém a summa da Doutrina Christã, com tudo o que pertence á nossa sancta fé e bons costumes: composto a modo de dialogos por Padres doutos e boas linguas da Companhia de Jesus*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.º—Traz no principio umas *Cantigas para os meninos da sancta doutrina* compostas pelo P. Christovão Valente, da mesma Companhia. D'esta rarissima edição não sei que exista em Lisboa algum exemplar.

Passados muitos annos foi este thecismo segunda vez impresso, e sahio com o titulo seguinte: *Catherismo brasílico da Doutrina Christã, com o ceremonial dos Sacramentos e mais actos parochiaes, composto por Padres doutos da Companhia de Jesus; aperfeçoado e dado á luz pelo P. Antonio de Araujo; emendado n'esta segunda edição pelo P. Bartholomeu de Leam, da mesma Companhia*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1686. 12.º

É tambem muito rara esta edição, de que um exemplar pertencente á bibliotheca do celebre orientalista Mr. Langlés foi vendido em Paris em 1825 por 30 francos, como consta do respectivo catalogo sob n.º 227.—Outro

exemplar da mesma edição foi offerecido ao Instituto Historico Geographico do Brasil em Outubro de 1855.

P. ANTONIO DE ARAUJO, Presbytero secular, natural de Lisboa onde morreu em 1684. Occupou-se em traduzir do castelhano e francez as seguintes obras devotas, para instrução e aproveitamento dos fieis:

444) (C) *Solitario contemplativo e guia espirital do P. Jorge de S. Joseph, traduzido do castelhano*. Lisboa, por João Galvão 1678. 8.º de 260 pag.

445) (C) *Definições moraes, recopiladas das obras do P. Christovam de Aguirre, traduzido do castelhano, accrescentado com os casos reservados aos bispos de Portugal, com as proposições condemnadas por Alexandre VII*. Ibi, pelo mesmo impressor 1684. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1691. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1706. 8.º de viii—387 pag. (edição desconhecida de Barbosa.)

446) (C) *Tractado da oração e meditação composto por S. Pedro de Alcantara, traduzido... com um tractado das virtudes e votos dos religiosos etc.* Lisboa, por João Galvão 1679. 24.º

447) (C) *Pensamentos christãos para todos os dias do mez, traduzidos do P. Domingos Bouhours*. Ibi, pelo mesmo 1680. 12.º—Sahiram novamente accrescentados com o *Jardim da Alma* e outras devoções. Ibi, na Off. de João de Aquino Bulhões 1764. 16.º de 348—28 pag.

As obras d'este padre nada mais têm que as recomende além da linguagem limpa e corrente em que são escriptas. Tem pouco valor no mercado.

ANTONIO DE ARAUJO DE AZEVEDO, Grão-Cruz das Ordens de Christo, e Torre e Espada, de Isabel a Catholica em Hespanha, e da Legião de Honra em França; primeiro Conde da Barca; Enviado extraordinario ás Cortes de Haya e S. Petersburgo, e Ministro plenipotenciario junto á Republica Franceza nos annos de 1795, 1797, e 1801; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; Conselheiro d'Estado; Presidente do Tribunal da Junta do Commercio; e ultimamente Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha no Brasil em 1814, e primeiro Ministro em 1817: Socio honorario da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e de outras Associações Scientificas e Litterarias etc.—N. na villa de Ponte de Lima a 14 de Maio de 1754, e m. no Rio de Janeiro a 24 de Junho de 1817.—Veja-se para a sua biographia o *Elogio historico* por Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, impresso no tomo viii parte ii das *Mem. da Acad. das Sc.*; a *Resenha das Familias Titulares de Portugal*; o juizo critico-politico que ácerca dos actos do seu ministerio escreveu J. B. da Rocha no *Portuguez*, tomo vii, 1818, pag. 957; etc. etc.—E.

448) *Ode de Dryden para o dia de Sancta Cecilia, traduzida em portuguez*. Sem anno nem logar da impressão 4.º gr. de 60 pag. não numeradas. Este folheto, que é hoje muito raro, e do qual possuo um exemplar, contém além da referida ode de Dryden mais tres odes de Gray (1.ª *Sobre o progresso da Poesia*—2.ª *Hymno á Adversidade*—3.ª *Vendo ao longe o Collegio d'Eton*) as quaes todas, bem como aquella, são traduzidas em egual numero de versos, e com a mesma disposição das rimas dos originacs. Estas versões são acompanhadas dos textos respectivos. Á frente vem uma *Advertencia* preliminar do editor (anonymo, mas que consta ser o Morgado de Matheus D. José Maria de Sousa) datada de Hamburgo, a 30 de Maio de 1799.—N'esta mesma cidade foi estampado o folheto, como indica o caracter da letra, e se affirma expressamente no *Elogio historico* por Sebastião Trigoso, acima citado. Creio que não se pozeram á venda alguns exemplares, sendo todos destinados pelo editor para brindar com elles as pessoas de sua amisade, e outras a quem quiz obsequiar.

A traducção da Ode de Dryden (não as outras) appareceu passados annos

reproduzida na *Mnemosine Lusitana*, tomo II, 1817, pag. 214, com a propria *Advertencia* preliminar do traductor.

419) *Tradução da Elegia de Gray, composta no Cemiterio de uma igreja d'aldea*. Em um folheto de 4.º gr. similhante ao antecedente; foi publicada pelo mesmo editor, quasi pelo mesmo tempo. É egualmente mui rara. Eu a fiz inserir em 1841 no *Ramalhete, Jornal de Instrução e Recreio*, e sahio no tomo IV a pag. 359 com varias incorrecções typographicas, que escaparam ao revisor.

420) *Resposta, ou refutação da Carta de um Vassallo nobre ao seu Rei*, attribuida ao Marquez de Penalva Fernando Telles da Silva. Esta resposta, que parece ter sido originalmente escripta em francez, appareceu traduzida e publicada sem o nome de seu auctor no *Investigador Portuguez* numero XXXVI (Junho de 1814) pag. 690 a 695. Depois foi impressa junta com a propria carta do Marquez, e com uma segunda resposta ou refutação d'esta, feita por José Agostinho de Macedo, formando tudo um folheto de 65 pag. em 8.º, com o titulo de *Carta de um Vassallo nobre ao seu Rei, e duas respostas á mesma, nas quaes se prota quaes são as classes mais uteis do Estado*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1820. Todas as tres peças vem ahí anonymas. A de Antonio de Araujo começa a pag. 16 e finda a pag. 28.

421) *Memoria em defeza de Camões contra Mr. de la Harpe*. Inserta no tomo VII pag. 5 a 16 das *Mem. de Litterat. da Acad. R. das Sc. de Lisboa*.

422) *Representação a elrei D. João VI*, feita no Rio de Janeiro, em que defende os actos do seu ministerio, queixando-se do Conde de Linhares, então ministro, e de seu irmão o Conde do Funchal, embaixador em Londres. —Esta representação só viu a luz no fim de alguns annos e já depois da morte de Araujo, publicada no *Campeão Portuguez* em Londres vol. I pag. 266, em um artigo de correspondencia assignado «Vindex»; dando motivo a que em breve apparecesse uma extensa confutação com o titulo seguinte: *Resposta publica á denuncia secreta, que tem por titulo «Representação que a S. M. fez Antonio de Araujo de Azevedo em 1810». Offerecida ao juizo do publico e da posteridade por seu auctor R. da C. Gouvêa*. Londres, por R. E. A. Taylor 1820. 8.º gr. de xv-216-LXIV pag. Creio que o Conde do Funchal, aggreddido na *Representação* de Araujo, não foi extranho á *Resposta*, e que além de fornecer as bases e documentos para ella teve, se não toda, ao menos boa parte na sua redacção. Possui um exemplar d'este livro, que é mui pouco conhecido, e assás interessante para a historia politica da monarchia portugueza nos primeiros annos d'este seculo.

423) *Osmia, tragedia coroada pela Acad. R. das Sc.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1788. 4.º—Sem nome do auctor.—Em artigo especial do presente Diccionario produzirei as rasões que me levam a adjudicar a Antonio d'Araujo a paternidade d'este drama, sem embargo da opinião vulgarmente recebida, que o attribue á Condessa do Vimieiro D. Theresa de Mello Breyner. (V. *Osmia, tragedia etc.*)

Diz-se que deixara manuscrita outra tragedia *Nova Castro*, que parece se extraviou por sua morte, bem como varias poesias, e a traducção das Odes de Horacio, que emprehendera, e concluiu ainda no tempo em que era ministro na Hollanda; a qual não publicou em vida, pungido pelos moitos e chascos com que o seu amigo e protegido Francisco Manuel se desencadeou contra ella, dirigindo-lhe além de outros os seguintes epigrammas:

Esse Horacio em latim,
E ess'outro traduzido
Cada um seja a seu nume (quanto a mim)
Por divida offerecido:
A Venus o latino, e o lusitano
Offreçam-no a Vulcano.

Horacio, transmudado em traje luso,
Estranhára seus versos engoiados,
Sua atrevida phrase, hoje tão chocha
Em lingua d'etiqueta.

ANTONIO DE ARAUJO TRAVASSOS, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, Socio da Acad. Real. das Sc. de Lisboa, etc. —N. na Cidade d'Elvas, e se é exacto o que se lê nas *Mem. da Acad.*, tomo x parte II a pag. ix, vivia ainda no mez de Dezembro de 1829 em Paris, onde estava residindo desde alguns annos.—E.

424) *Ensaio sobre a economia dos combustiveis: premiado pela Sociedade Real Maritima, e lido em sessão de 4 de Fevereiro de 1804.* Lisboa, na Imp. Reg. 1810. 8.º de 55 pag.

425) *Dezeza contra a injusta accusação que no numero xx do Jornal de Coimbra lhe fez o Doutor Constantino Botelho de ter chamado suas rarias descubertas alheias.* Ibi, na mesma Imp. 1813. 8.º gr. de 24 pag.—Esta polemica continuou em varios numeros do referido jornal.

426) *Ensaio sobre um novo methodo d'ensinar a ler, e taboadas para a multiplicação dos numeros de 1 a 100 por cada um dos mesmos numeros: com as cartas respectivas, e 432 pequenas estampas para recreio e instrucção dos meninos, e para se lhes darem em premio á medida dos seus progressos.* Ibi, na mesma Impr. 1820. 8.º gr. 3 tomos.

427) *Extracção de Loterias, que se erecuta em tempo brevissimo, e sem que possa haver engano.*—Inserto nas *Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo v parte I.

428) *Memoria sobre a distillação.*—Inserta nas ditas *Mem.*, tomo v parte II.

429) *Memoria sobre a distillação continua.*—No tomo VII das ditas *Mem.*

D. ANTONIO ARDIZZONE SPINOLA, Clerigo Regular Theatino, napolitano por nascimento, e portuguez naturalisado por amor, como elle se intitula na primeira das obras abaixo mencionadas.—N. em 1609, e tendo partido para a India como missionario em 1639, lá permaneceu até que em 1648 foi chamado a Lisboa. Aqui cooperou muito para a fundação da casa da sua ordem, e foi n'ella Preposito e Visitador. Em 1674 o nomearam em capitulo Preposito para a casa de S. Paulo em Napoles, e ahi falleceu a 16 de Outubro de 1697.—V. as *Mem. Hist. dos Clerigos Reg.* por D. Thomás Caetano de Bem, tomo I pag. 271 a 282.—E. e publicou no tempo em que esteve em Portugal:

430) *Cordel triplicado de amor a Christo Jesus Sacramentado: ao Encuberto de Portugal nascido; a seu reino restaurado.* Lançado em tres livros de sermões: da feliz aclamação delrei D. João IV: da sagrada communhão restaurada na India: dos felizes annos delrei. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1680. 4.º de LXXVI-735 pag., com copiosos indices no fim; adornada com os retratos dos reis D. João IV, D. Pedro II, do auctor, e outras estampas.

Este livro, que não é muito vulgar, foi mandado supprimir, e prohibida a sua leitura por edital da Mesa Censoria de 6 de Março de 1775, no qual se qualifica de livro pernicioso, por conter escandalos, erros, e proposições intoleraveis, as quaes no mesmo edital se expõem e analysam largamente.—Um exemplar que tenho d'elle, o comprei por 300 réis, mas creio que outros têm sido vendidos por 480, ou 600 réis, e ainda por mais.

431) *Divindade participada da Virgem Mãe de Deus, exposta em dous sermões de sua immaculada Conceição.* Lisboa, pelo mesmo impressor 1682. 4.º de 66 pag.—Nunca encontrei de venda algum exemplar, e só vi o que existe na Livraria do extincto convento de Jesus.

432) *A figura do Peccador, que Christo Senhor Nosso fez em sua sagrada paixão, exposta em cinco sermões, prégados nas cinco domingos da quaresma.* Genova, 1684. 4.º de 344 pag.—Mais raro que os antecedentes, e d'elle não vi ainda exemplar algum, transcrevendo-o para aqui das *Mem. Hist.* de D. Thomás Caetano de Bem.

Barbosa não incluiu este auctor na sua *Bibl.* por ser estrangeiro. O estylo dos referidos sermões é inteiramente conforme ao gosto da epocha, e assim abundam em conceitos, antitheses, metaphoras e trocadilhos de toda a especie; a propria linguagem não é assaz correcta e por isso não é de admirar que elles fossem tambem omittidos no *Catalogo* da Academia.

FR. ANTONIO D'ASSUMPÇÃO, Franciscano da provincia d'Arrabida, Lente jubilado em Theologia, etc.—Ignoro as circumstancias de sua vida, e apenas conheço d'elle a seguinte:

433) *Oração fúnebre recitada nas exequias da trasladação e despedidas do augusto corpo da Fidelissima Rainha de Portugal D. Maria I na igreja do convento de S. José de Ribamar.* Lisboa, na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira. 1822. 4.º de 32 pag.

D. ANTONIO DE ATAIDE, primeiro Conde da Castanheira, Vedor da Fazenda, Conselheiro, e grande privado d'Elrei D. João III.—M. recolhido no convento que edificou na mesma villa, a 7 de Outubro de 1563 contando 63 annos de idade.—E.

434) (C) *Cópia de um papel em que D. Antonio d'Ataide, primeiro Conde da Castanheira, deu razão de si a seus filhos e descendentes. Escripto em Lisboa a 10 de Janeiro de 1557.*—Madrid, na Impressão Real 1598. 4.º Consta de 12 folhas não numeradas. O sr. Figanieri accusa um exemplar d'este rarissimo folheto, existente na livreria das Necessidades. Pela minha parte devo declarar que ainda não vi algum, nem d'elle tenho noticia.

D. ANTONIO DE ATAIDE, primeiro Conde de Castro-Daire, General das Armadas do Reino e neto do antecedente.—M. em Lisboa, a 14 de Dezembro de 1647, com mais de 80 annos d'idade.—E.

435) (C) *Cargos que resultaram da devaça que os Governadores de Portugal mandaram tirar de D. Antonio d'Ataide, Capitão general da Armada de Portugal ácerca da perda da nau da India N. S. da Conceição. . . e resposta de D. Antonio aos cargos.* Lisboa, 1622 fol.—Tambem não vi ainda exemplar d'este escripto, que considero de grande raridade.

Consta que deixou manuscripta a *Historia de D. Paulo de Lima*, de que existe uma copia na *Bibl. Publica Eborense Cod.* ^{CXXVI}₁₋₂₄ 278 pag. 4.º

ANTONIO AUGUSTO CORRÊA DE LACERDA, Bacharel em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Commend. da Ord. de Christo, Cav. da Torre e Espada, Major do Estado maior do Exercito, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—E.

436) *D. Sebastião o Encuberto: Romance-poema.* Lisboa, na Typ. de J. F. Sampaio 1839. 8.º de vi-162-15 pag.

437) *A Rainha e a Aventureira: Drama em prosa, premiado pelo Conservatorio Real de Lisboa, e representado no Theatro da rua dos Condes.* Lisboa, na Typ. de Silva, sem indicação do anno (mas é de 1844). 4.º de 350 pag.

Na *Revista Universal Lisbonense* volume v, 1845, pag. 319 e seguintes, vem uma poesia sua com o titulo *Preludios religiosos.*—*O Nascimento de Jesus.*

ANTONIO AUGUSTO SOARES DE PASSOS, Bacharel em Direito

pela Univ. de Coimbra, natural do Porto, onde exerce a profissão de Advogado.—N. a 17 de Novembro de 1826.—E.

438) *Poesias*. Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira, 1856. 12.º gr. de 200 pag.

Lê-se a respeito d'este escriptor na *Revista Peninsular*, tomo II pag. 281 o seguinte juízo critico:

«As suas *Poesias* publicadas em 1856 valeram-lhe os maiores elogios. São bem merecidos. Entre os poetas do Minho é dos que mais se avantajam pela elevação do seu génio. Ha quem o prefira a Alexandre Braga. Não sei se na generalidade isso é possível. No seu genero cada um é grande, e ambos são os primeiros. São dous talentos distinctos, vocações differentes, génios oppostos para dous diversos generos de poesia.—Na poesia d'alma, na paixão que Byron chamava verdadeira poesia, não vejo superior a A. Braga.—E tel-o-ha A. de Passos na d'imaginação, no genero heroico? Fé, enthusiasmo, e grandeza, eis a poesia de Soares de Passos: paixão, sentimento, e saudade, eis a de Alexandre Braga. A Ode a Camões de Soares de Passos é uma peça de poesia nada inferior á feita a Napoleão por A. Manzoni, o primeiro lyrico moderno. A. Passos é indubitavelmente um talento superior.»

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS, Comend. das ordens de Carlos III, e de Isabel a Catholica de Hespanha, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, etc. etc.—N. em Coura, comarca de Valença, e vive ao presente em Paris.—E.

439) *Succincta narração das circumstancias que precederam e seguiram a união dos realistas insurgentes com a Junta do Porto*. Lisboa, na Typ. da Revolução de Setembro 1848. 8.º gr. de 15 pag.

440) *Oração funebre recitada nas crequias do Ill.º e Ex.º Sr. Pedro Alexandrino da Cunha*. Loanda, na Imp. do Governo 1851. 4.º de 15 pag.

441) *Carta ácerca do trafico dos Escravos na provincia d'Angola, dirigida ao Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar*. Lisboa, na Typ. de José Justino d'Andrade e Silva. 1853. fol. de 15 pag.

442) *Roberto Valença. Romance. Tomo I*. Lisboa, 1846. 8.º—Anda tambem na *Illustração, Jornal Universal*.

Foi um dos collaboradores da *Chronica Litteraria da Nova Acad. Dramatica de Coimbra*, e no tomo I vem alguns artigos seus sobre a litteratura nacional, contendo a analyse critica dos dous poemas heroico-comicos *Hysospe* e *Reino da Estupidez*: o 1.º a pag. 69, o 2.º a pag. 205, 224, 243.—E bem assim outro artigo ácerca da exploração das pedras lithographicas em Coimbra.

Foi proprietario e redactor principal do segundo tomo da *Illustração, Jornal Universal*. Lisboa, 1846.

Foi tambem redactor principal do jornal politico o *Arauto*, publicado em Lisboa em 1854.

ANTONIO DE AZEVEDO MELLO E CARVALHO, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Cav. da de Christo, Ministro d'Estado Honorario, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas, etc.—N. em Penafiel...—E.

443) *A Revista*. Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 4.º de 60 pag. Consta de considerações politico-juridicas sobre attribuições do Supremo Tribunal de Justiça.

444) *Carta ao Ill.º e Ex.º Sr. Duque de Saldanha*. Ibi, na mesma Imp. 1851. 8.º gr. de 23 pag.

445) *Biographia do Visconde de Oliveira e Par do Reino Marcellino*

Marimo de Azeredo e Mello. Ibi, na mesma Imp. 1858. 8.º gr. de xvii-28 paginas.

P. ANTONIO BANDEIRA, Jesuita, cujo instituto professou a 10 de Fevereiro de 1622, sendo já a esse tempo Doutor em Direito Civil, formado pela Univ. de Coimbra. Foi Reitor do Collegio do Porto.—N. em Besteiros, e m. em Coimbra no anno de 1664 com 66 de idade.—E.

446) *Sermão na Sé de Coimbra, na celebridade com que ella solemnizou o nascimento do Serenissimo Infante D. Affonso*. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1643. 4.º É raro. Ainda não vi d'elle exemplar algum.

FR. ANTONIO BAPTISTA ABRANTES, ou **FR. ANTONIO DO ROSARIO BAPTISTA**, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, e nella Professor da Lingua Arabe, (que aprendeu com o Maronita D. Paulo Hodar) Definidor Geral, Capellão Mór da Armada, e Confessor da Princeza do Brazil (depois Imperatriz Rainha) D. Carlota Joaquina.—N. em Abrantes a 25 de Dezembro de 1737; e embarcando para o Brazil com a familia real em 1807, veio a morrer no Rio de Janeiro entre os annos de 1811 e 1813.—E.

447) *Instituições da Lingua Arabiga para uso das escolas da Congregação da Terceira Ordem*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1774. 8.º de xvi-370 paginas.

Foi a primeira grammatica arabiga que sahio em portuguez. Era na sua maior parte tirada da de Erpenio, e posto que resumida, tinha o inconveniente de ser ainda bastante volumosa para os principiantes. A isto occorreu Fr. João de Sousa, publicando a sua em 1795, que desde então ficou servindo de compendio na Aula de lingua arabiga, tornada publica por decreto de 12 de Abril do dito anno.

As letras portuguezas são por muito devedoras a este benemerito religioso, por ser um dos que mais promoveram a creação da Livraria do Convento de Jesus, bem como a construcção da magnifica sala onde está collocada a mesma Livraria, a qual parece foi toda edificada e concluida á sua custa, ou pelo menos com o producto de donativos reaes, ou particulares por elle solicitados e obtidos.

ANTONIO BAPTISTA VELLASCO, de cujas circumstancias pessoais nada me consta.—E.

448) *Tratado das Evoluções militares do Conde de Bombelles traduzido do francez*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1761. 8.º de 141 pag. Ibi, 1794. 8.º

ANTONIO BARÃO DE MASCARENHAS, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Consul Geral da Nação Portugueza em Bristol, cujo cargo exerce ha muitos annos.—E.

449) *Manual do Consul, dividido em seis tractados elementares*. Lisboa, 1822. fol.

450) *Commercio Portuguez em Bristol e portos adjacentes*.—Um exemplar d'esta obra, que ainda não vi, foi pelo auctor offerecido á Associação Maritima Colonial em 1840.

Tem escripto e publicado varias outras obras e opusculos, na lingua ingleza, e relativas ás cousas de Portugal.

FR. ANTONIO DE SANCTA BARBARA, Agostinho descalço.—E.

451) *Sermão em acção de graças pelas venturosas resultas do acontecimento de 31 de Março de 1814. Prégado na igreja de S. Bento da Victoria do Porto*. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 53 pag.

ANTONIO BARBOSA BACELLAR, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade. Seguiu depois a vida da magistratura, sendo successivamente Corregedor da Comarca de Castello Branco, Provedor d'Evora, Desembargador da Relação do Porto, e finalmente da Casa da Supplicação de Lisboa nomeado a 22 de Novembro de 1661.—N. em Lisboa pelos annos de 1610, e m. no hospital das Chagas da mesma cidade a 15 de Fevereiro de 1663 segundo dizem os seus biographos.—Para mais ampla noticia da sua vida veja-se Barbosa no tomo I da *Bibl. e o Ensaio Biographico-Critico* de Costa e Silva, no tomo VIII de pag. 132 a 172.—E.

452) *Relação diaria do sitio e tomada da forte praça do Recife, recuperação das capitánias de Itamaracá, Paraíba, Rio-Grande, Ciará e ilha de Fernão de Noronha, por Francisco Barreto, Mestre de Campo general e Governador de Pernambuco.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1654. 4.º de 32 pag. não numeradas. Sahiu anonyma, e como tal vem mencionada na *Bibliothèque Americaine* de Mr. Ternaux-Compans. Consta que fôra traduzida em italiano. É muito rara.

453) *Relação da victoria que alcançaram as armas do muito alto e poderoso Rei D. Affonso VI em 14 de Janeiro de 1659, contra as de Castella, que tinham sitiado a praça d'Elvas etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1659. 4.º de 47 pag. Também sem o nome do auctor. Reimpressa em 1661 sem folha de rosto, e sem o nome do impressor (mas pelo caracter da letra me parece ser por Domingos Carneiro) 4.º de 26 pag. Esta reimpressão foi ignorada de Barbosa. Tenho d'ella um exemplar.

Foi a dita *Relação* traduzida em latim por Aleixo Collotes de Jantillet com o titulo *Helvia Obsidione liberata etc.* Ulyssip. 1662. 8.º

Das numerosas obras poeticas de Bacellar, de que uma boa parte se conservam ainda ineditas (e eu possuo bastantes em dous volumes manuscritos, que as comprehendem juntamente com as de outros contemporaneos) só me consta que se imprimisse avulso a seguinte:

454) *Oitava de Camões* (Deu signal a trombeta castelhana etc.) *glosada á gloriosa victoria do Canal em 8 de Junho de 1663, sendo Governador do Alentejo D. Sancho Manuel, Conde de Villa Flor.* Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1663. 4.º de 7 pag. Ha tambem uma *contrafação* d'esta edição feita com identicas indicações, mas que pelo typo e papel se conhece claramente ser já do seculo passado: tenho d'ella um exemplar.

É muito para notar que se publicasse com o nome de Bacellar já depois de 8 de Junho de 1663 uma composição allusiva aos successos d'este dia, quando elle tinha falecido a 15 de Fevereiro d'esse anno, como acima fica indicado: portanto, ou Barbosa se enganou assignando-lhe o falecimento na referida data, ou a composição de que tracto sahiu posthuma, aproveitando-se n'ella para o intento os versos que Bacellar teria feito para celebrar alguma das outras victorias ganhadas aos castelhanos nas campanhas antecedentes.

Outras poesias do auctor sahiram contudo passados muitos annos na *Phenix Renascida*, e se podem ler no tomo I de pag. 77 a 90 e de pag. 140 a 214; no tomo II de pag. 33 a 204; no tomo IV de pag. 279 a 312; e no tomo V de pag. 137 a 217. D'ellas trazem algumas expresso o seu nome, outras vem anonymas.

Cumpra aqui notar que Costa e Silva no *Ensaio-Biographico* attribue-lhe a composição de um *Manifesto* impresso em defeza da aclamação e direitos de D. João IV, o qual diz ser muito raro. Poderá ser que exista, mas não ousarei affirmal-o emquanto não descobrir de sua existencia outro abonador mais seguro, e que não seja sujeito a tantas equivocações e descuidos como o era Costa e Silva.

O merecimento de Bacellar, quer se considere como prosador, quer como

poeta é incontestavel. O erudito critico Francisco José Freire não duvida affirmar «que elle é um dos primeiros poetas do nosso Parnaso, tanto pelas qualidades poeticas, como por sua purissima locução. Os poucos versos que possuímos d'este sublime engenheiro são os que bastam para os rigoristas assentarem entre si que quem se defende com o exemplo d'este poeta em materias pertencentes á lingua, produz em sua defeza um texto da primeira classe. Léa as suas obras com reflexão judiciousa quem duvidar da justiça d'esta sentença.»

Na opinião de outro critico, «alem de possuir em subido grau os dotes de pureza e elegancia na linguagem, possuia egualmente imaginação viva, e estylo pittoresco, e nenhum dos seus contemporaneos lhe levou vantagem na valentia e sonoridade do metro, nem na abundancia e naturalidade da rima. Posto que discipulo da escola de Gongora, soube sustentar-se sem cahir nas exagerações e defeitos usuaes nos vulgares imitadores d'aquelle alias grande poeta hespanhol: e se vivesse em seculo de mais sã doutrina e melhores exemplos teria por certo deixado á posteridade um nome ainda mais honroso, e seria universalmente reputado por um dos mais insign's cultores da lingua e poesia portuguezas.»

O compilador do *Catalogo* da Academia não o julgou porém digno de figurar ao lado de tantos a quem deu a preeminencia de classicos, muitos d'elles não podendo allegar em seu favor titulos eguaes aos de Bacellar para merecerem tão honrosa collocação.

ANTONIO BARNABÉ D'ELESCANO BARRETO E ARAGÃO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, etc.—E.

455) *Historia da Jurisprudencia Natural desde a sua origem até aos seus progressos, perfeição, e estado actual, considerada como uma necessaria e utilissima sciencia*. Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1771. 8.º de 72 pag.

456) *Cathecismo Historico, ou Compendio da Historia Sagrada e Doutrina Christã, composto em francez pelo Abbade de Fleury, trad. em vulgar*. Lisboa. 1774. 8.º 2 vol.

457) *A Elrei Fidelissimo D. José I no faustissimo dia dos seus annos, e inauguração da sua Real Estatua. Ode epodica*. Lisboa, Typ. Regia 1775. 4.º de 10 pag. Seguida de um Epigramma latino ao Marquez de Pombal.

458) *Demetrio moderno, ou o Bibliographo Juridico Portuguez; o qual em uma breve dissertação historica e critica, propõe e dá uma clara e distincta idéa das preciosas reliquias e authenticos monumentos antigos e modernos da Legislação Portugueza, e egualmente de todos os livros e obras dos Jurisconsultos e Escriptores Reinicolas theoricos e practicos etc*. Lisboa, na Off. de Lino da Silva Godinho, 1781. 8.º gr. de x-246 pag.

FR. ANTONIO DE BEJA, Monge de S. Jeronymo. Professou no mosteiro de Penhalonga a 13 de Abril de 1517. Consta do titulo de uma de suas obras abaixo mencionadas, que fora Licenciado, provavelmente na faculdade de Theologia.—N. na cidade de Beja, como denota o seu appellido. Barbosa assignando-lhe a data do nascimento que diz fora em 1493, nada nos diz do seu obito, nem declara que elle exercesse na Ordem cargo ou emprego algum.—E.

459) (C) *Contra os juizos dos Astrologos. Breve tractado contra a opinião de alguns ousados Astrologos que por regras de astrologia non bem entendidas ousam em publico juizo dizer que ha quatro ou cinco dias de Fevereiro de 1524 por ajuntamento de alguns planetas em ho signo de piscis será gram diluvio na terra*. E no fim: Foy imprimida esta obra a louvor de Deus e consolação dos fiéis nouamente em a cidade nobre de Lixboa, por German Galharde emprimidor, por mandado da Serenissima e muito alta senhora

Rainha D. Lianor a 7 dias de Março de 1523 annos.—Este titulo é transcripto da *Bibl. Lusit.*, pois não me foi até agora possível deparar com algum exemplar d'esta obra, uma das mais raras de que ha memoria em nossos fastos typographicos. Barbosa não lhe designa o formato; mas de informações que tenho em conta de veridicas resulta que é em 4.º, e de caracter gothico: errando n'este caso Ribeiro dos Sanctos, o compilador do pseudo-*Catalogo* da Academia, e Salgado na *Bibl. Lusit. Escolhida*, que os copiou, pois que todos assignam a este livro o formato de 8.º—Das mesmas informações me consta que ha muitos annos fora vendido em Lisboa um exemplar da referida obra por 1:920 réis.

460) (C) *Traducção da Epistola de S. João Chrysostomo* «Nemo læditur nisi a se ipso.» Lisboa, por Germão Galharde 1522 (segundo Barbosa, ou 1523 conforme Ribeiro dos Sanctos, o *Catalogo* da Acad. e a *Bibl. Lusit. Escolhida* de Salgado). 8.º—Desconfio que os tres ultimos apontados citaram tambem este livro, ou opusculo, sob a fé e auctoridade de Barbosa, e que nenhum d'elles o viu. Tal considero a sua raridade! Cumpre porém advertir que Ribeiro dos Sanctos na *Mem. para a Hist. da Typ. Port. no seculo xvi* a pag. 99 cita primeiramente a *Traducção de uma Epistola de S. João Chrysostomo* impressa em Lisboa, 1522. 4.º, de que indica um exemplar existente na livreria do convento de Xabregas, com a nota de *unico* de que havia noticia em Portugal; e logo mais abaixo duas linhas copia a *Traducção da Epistola* por Fr. Antonio de Beja conforme a descrevo acima por modo que parece a julgava diversa da que primeiro citou.

N'este labyrintho de incertezas não ha fio que nos guie com segurança: e assim fique para o supplemento a resolução de taes duvidas, se das indagações que ainda continuo, obtiver porventura algum resultado positivo e satisfatorio.

461) (C) *Breue doutrina e ensinança de principes: seyta .n. ho padre liçenciado frey Antonio de beja da ordẽ de sã hieronimo. Pera o muyto poderoso snõr ho seõor Rey dũ Johã de Portugal terceyro d'ste nome. A q̃l se emp'mio por mādado de sua alteza. Cũ privilegio.* Este titulo é impresso dentro de uma portada gravada em madeira, tendo na parte superior a esphera armilar.—No fim tem: *Acabouse esta obra de emprimir em Lisboa per Germã Galharde aos quinze dias de Julho de 1525.*—A que se segue uma *Tauoa pera facilmente se acharem os capitulos e sentenças deste liuro.*—Compõe-se ao todo de xxx folhas de letra gothica no formato de 4.º (e não de 8.º como tem erradamente o *Catalogo* da Academia, e a *Bibl. de Salgado*). No verso da ultima folha tem outra gravura em madeira que occupa toda a pagina, com as armas portuguezas.

A descripção que dou d'este livro, tambem de extrema raridade, foi feita com todo o cuidado á vista do unico exemplar que d'elle conheço, o qual tendo sido n'outro tempo dado de presente a Monsenhor Ferreira Gordo, passou por morte d'este para a mão de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, e agora existe mui bem conservado na *Bibl. Nac.* com os mais da livreria d'aquelle celebre bibliophilo.

Parece que ha já annos se vendera em Lisboa algum exemplar por 1:200 réis. Hoje porém, se apparecessem, subiriam de valor.

FR. ANTONIO DE S. BERNARDINO, Franciscano da provincia dos Algarves, jubilado em Theologia, prégador da Rainha d'Inglaterra D. Catharina com a qual partiu para Londres, quando esta senhora foi desposar-se com Carlos II. Voltou para Portugal em 1671, passando então da sua provincia para a de S. Antonio dos Capuchos.—Foi natural da cidade de Beja, e m. em Lisboa a 22 de Junho de 1674.—E.

462) (C) *Caminho do céu, descoberto aos viadores da terra pela determinação dos tempos, exercicio da continuação da vida, e do artigo da morte.*

Londres, sem nome do impressor. 1665. 12.º de xn-455 pag.—Edição hoje pouco vulgar. Sahiu segunda vez, *augmentado com uma Semana espiritual de Meditações*. Lisboa, por Bernardo da Costa 1730. 8.º de xvi-456 pag. O auctor do accrescentamento foi Fr. Manuel de Deus, missionario do seminario do Varatojo, de quem faço menção no seu lugar.

463) *Tractado do nascimento, vida e morte do Doutor João Pissarro, Prior da Igreja parochial de S. Nicolau de Lisboa*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1741. 4.º de xxxii-234 pag. Sahiu posthumo por diligencia da Prior da mesma egreja João Antunes Monteiro. Não vejo razão para que esta segunda obra do auctor deixasse de ser igualmente incluída no *Catalogo da Academia*, tendo-o sido a primeira: se não é que o compilador, costumado como estava a trasladar de Barbosa, e fazendo uso só dos tres primeiros volumes da *Bibl. Lusit.*, deixou escapar este livro (que vem mencionado no quarto) por ignorar a sua publicação.

Qualquer das duas obras indicadas são de mediocre valor no mercado, e não muito procuradas; posto que escriptas em phrase limpa, e em linguagem sufficientemente correcta.

ANTONIO BERNARDINO PEREIRA DO LAGO, Comm. da Ord. de S. Bento d'Avis, Brigadeiro reformado (pertencendo anteriormente ao Corpo d'Engenheiros) e Membro da Comissão de Liquidação da divida aos militares creada por decreto de 23 de Junho de 1834.—N. em Torres Novas, e m. em Lisboa a 30 de Março de 1847 com perto de 70 annos d'idade.—E.

464) *Estatistica historica-geographica da provincia do Maranhão, offerecida ao Soberano Congresso das Cortes etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1822. 4.º de 94 pag. com 17 mappas.—Esta obra, que é a primeira que de tal assumpto se imprimiu em Portugal, foi composta no tempo em que o auctor serviu como official superior engenheiro em commissão na referida provincia.

465) *Carta da costa da provincia do Maranhão, levantada por observações astronomicas e trigonometricas, acompanhada de um Roteiro e descripção hydrographica da mesma costa*. Ibi, 1823?—Ainda não poudes vel-a; sei que foi posta á venda no dito anno pelo preço de 4:600 réis.

466) *Cinco annos de emigração na Inglaterra, na Belgica e na França*. Ibi, na Imp. Nac. 1834. 8.º 2 tomos comprehendendo ao todo 555 pag. sob uma só numeração.—É escripta em fórma de cartas a sua esposa, sendo a primeira datada de 8 de Novembro de 1828 (postoque na obra se imprimisse por erro não corrigido 1823.)

ANTONIO BERSANE LEITE, amigo e companheiro de Bocage.—N. segundo creio em Lisboa; era no anno de 1805 Escrivão da Superintendencia das Decimas da freguezia de Bucellas e annexas. Em 1807, ou pouco depois, retirou-se para o Brazil, e julgo que faleceu no Rio de Janeiro já depois de proclamada a independencia.—E.

467) *Quadras glosadas*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.º de viii-234 pag.—Reimpressas, ibi 1819. 8.º

468) *Quadras glosadas. Numeros I e II*. Ibi, na Imp. Reg. 1806. 8.º São dous pequenos folhetos de 14 paginas cada um, e as poesias n'elles comprehendidas foram compostas depois da publicação do volume antecedente.

469) *A Verdade triumphante: Elogio dramatico para se representar no R. Theatro do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1842. 8.º

No *Almanach das Musas*, parte iv pag. 33;—no folheto *Tributo de gratidão que a patria consagra etc.* pag. 25—e no *Romancista*, periodico publicado em Lisboa 1839, a pag. 480 vem poesias suas.—V. tambem a *Livreria Classica Portugueza* dos srs. Castilhos, tomo xxiii a pag. 67 e 71 onde se encontram algumas.

P. ANTONIO DE BETANCURT, Jesuita, Theologo e Prégador.—N. na ilha de S. Miguel a 3 de Outubro de 1679, e tendo estado na India durante muitos annos, veio a falecer em Lisboa, no collegio de S. Antão a 5 de Setembro de 1738.—E.

470) *Sermões*. Lisboa, na Off. Silviana 1739. 4.º de xxxii-344 pag. Sahiram já depois da morte de seu auctor. São hoje pouco vulgares, e ainda menos procurados, posto que não de todo displicentes, se attendermos ao tempo em que foram escriptos, e ao gosto corrompido que ainda então dominava.

Outro auctor do mesmo nome, mas natural da cidade de Angra, na ilha Terceira, e religioso da ordem Augustiniana é auctor de uma *Oração fune-raria prégada nas exequias da sr.ª D. Maria Ursula Brum Corte Real da Silveira etc.* Lisboa, 1750. 4.º

ANTONIO DE BETANCOURT, OU DE BENTANCOR, como diz Barbosa. (V. *Fr. Fulgencio Leitão*.)

ANTONIO BOCARRO, Guarda mór do Archivo Real de Goa e Chronista da India, successor de Diogo do Couto. Vivia em 1635. Posto que até agora se não imprimissem as obras d'este chronista, convirá saber que tanto o segundo tomo da 1.ª *Decada dos feitos dos Portuguezes nos mares e terras do Oriente*, contendo successos do anno de 1613, como o *Livro em que se relata o sitio de todas as fortalezas, cidades e povoações do Estado da India oriental*, acompanhado de um atlas com cincoenta e duas plantas de fortalezas primorosamente illuminadas, existiam ainda em 1790 na Bibliotheca Real de Madrid, conforme o testemunho do academico Ferreira Gordo, que ahi os viu e examinou. V. *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.*, tomo iii pag. 30.

• **ANTONIO BORDO**, cuja naturalidade ignoro. Vive no Rio de Janeiro.—E.

471) *Diccionario Italiano-Portuguez e Portuguez-Italiano*. Rio de Janeiro 1853-1854. 8.º gr. 2 tomos.

FR. ANTONIO BRANDÃO, Monge Cisterciense da Congregação de S. Bernardo em Portugal, cuja regra professou a 27 de Outubro de 1599. Foi Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Abbade do mosteiro do Desterro em Lisboa, e exerceu na sua Ordem outros cargos, inclusive o de Geral para que foi eleito a 1 de Maio de 1636.—Chronista mór do Reino, por carta regia de Filippe III de Portugal de 19 de Maio de 1630.—N. em Alcobaça a 25 de Abril de 1584, e m. no mosteiro da mesma villa a 27 de Novembro de 1637.

V. para a sua biographia além das noticias dadas por Barbosa no tomo i, a *Memoria ácerca da sua vida e escriptos* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, inserta no tomo viii parte ii das da Acad. R. das Sciencias.—E.

472) (C) *Terceira parte da Monarchia Lusitana, que contém a Historia de Portugal desd'o Conde D. Henrique até todo o reinado d'Elrei D. Affonso Henriques*. Lisboa, no mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1632. fol. de vi-300 folhas sem contar as da *taboada* que vem no fim.—Reimpressa, ibi, na Imp. Craesbeeckiana 1690. fol.; e novamente ibi, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1806. 8.º, 2 tomos. Esta ultima edição ficou incompleta.

473) (C) *Quarta parte da Monarchia Lusitana, que contém a Historia de Portugal desd'o tempo d'Elrei D. Sancho I. até todo o reinado d'Elrei D. Affonso III*. Lisboa, no mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1632. fol. de vi-286 folhas, afora as da *taboada* ou indice final. E segunda vez, addicionada pelo P. José Pereira Bayão no cap. xi do livro xv, que é

relativo ás sanctas rainha D. Theresa e infanta D. Sancha. Ibi, na Off. Ferreiriana 1725. fol.

As primeiras edições são preferiveis ás seguintes, como feitas sob a vista de seu auctor.

Postoque a Fr. Antonio Brandão falte aquella propriedade, pureza e elegancia de linguagem que tanto se admiram no seu predecessor e confrade Fr. Bernardo de Brito, sobre-leve muito a este no que diz respeito ao desempenho das leis da historia, na fidelidade das suas narrações, e merece de justiça ser ainda contado entre os bons classicos da lingua. Trabalhou quanto poudo para apurar a verdade em tudo o que escreveu, não se poupando a exames e fadigas; e os nossos criticos reconhecem n'elle sinceridade e desejos de acertar, devendo-se-lhe a illustração de varios pontos controversos da nossa historia, de cujas difficuldades lhe chamou D. José Barbosa no gosto e estylo de seu tempo *verdadeiro Hercules*. Se novas investigações e mais fina critica tem hoje posto em duvida, ou mostrado insubsistentes algumas das opiniões que seguiu, nem por isso deixará de ser sempre respeitado como um dos nossos melhores historiadores.

ANTONIO CAETANO DO AMARAL, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Deputado do Sancto Officio, Conego da Sé Metropolitana d'Evora (renunciou em 1806 reservando para si unicamente a pensão de 200.000 réis) e por ultimo Inquisidor da Inquisição de Lisboa, nomeado em 31 d'Agosto de 1816. Um dos primeiros socios da Acad. R. das Sc. de Lisboa em 1780, etc.—N. na mesma cidade a 13 de Junho de 1747 eahi morreu extenuado de forças e n'um estado de magreza verdadeiramente pasmoso a 13 de Janeiro de 1819.—V. para a sua biographia o *Elogio historico* que escreveu Sebastião Francisco de Mendo Trigo, nas *Memorias da Acad. R. das Sc.*, tomo VIII, parte II.—E.

474) *Vida e opusculos de S. Martinho Bracharense, impressos pela primeira vez neste reino por cuidado e ordem do Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo Primaz. Ajuntam-se algumas notas, como pequenas dissertações, e a traducção dos opusculos em portuguez; notas e lições variantes etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1803. fol.

475) *Vida e regras religiosas de S. Fructuoso Bracharense, impressas pela primeira vez n'este reino com a traducção em vulgar e notas, de mandado do Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo Primaz etc.*—Ibi, na Imp. Regia 1805. fol.

476) *A Monarchia: traduzida do original castelhano de D. Clemente Peñalosa y Zuniga.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1798. 4.º de 460 pag.—Não traz no rosto o seu nome, mas vem assignado no fim da dedicatória.

477) *Evangelho em triumpho, historia de um philosopho desenganado, traduzida do castelhano.* Ibi, na Typ. Rollandiana 1802 e seguintes. 8.º, 8 tomos. Sahiu sem o nome do traductor.

478) *Memorias para a historia da vida do veneravel Arcebispo de Braga D. Fr. Caetano Brandão.* Ibi, na Imp. Regia 1818. 4.º, 2 tomos com 461—631 pag., e um retrato do Arcebispo.—Ainda que não traz o nome do auctor no frontispicio, vem elle todavia declarado na dedicatória a elrei D. João VI do conego doutoral de Braga Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, a cuja instancia se escreveu a obra, e por cuja diligencia foi publicada.

479) *Memorias sobre a forma do governo e costumes dos povos que habitaram o terreno lusitano desde os primeiros tempos conhecidos, até ao estabelecimento da Monarchia Portugueza. I. Estado da Lusitania até ao tempo em que foi reduzida a provincia romana.*—Inserta no tomo I das *Mm. de Litter. Portugueza publicadas pela Acad. R. das Sc.*, pag. 16 a 30.

Memoria II. Para a historia da Legislação e costumes de Portugal. Sobre

o estado civil da Lusitania no tempo em que esteve sujeita aos Romanos.—No tomo II das ditas Mem. pag. 313 a 353.

Memoria III. Para a historia da Legislação etc.—Sobre o estado civil da Lusitania desde a entrada dos povos do Norte até á dos Arabes.—No tomo VI de pag. 127 a 437.

Memoria IV. Para a historia etc.—Sobre o estado do terreno que hoje occupa Portugal, desde a invasão dos Arabes até á fundação da Monarchia Portugueza.—No tomo VII de pag. 60 a 236.

Memoria V. Primeira epocha da Monarchia Portugueza desde o Conde D. Henrique até o fim do reinado d'elrei D. Fernando.—No tomo VI parte II das Mem. da dita Acad., em folio, e continuada no tomo VII.

Repletas d'erudição e fructo de laboriosas e diuturnas investigações de seu auctor, esta serie de Memorias constitue um abundante deposito das especies necessarias para a organização e conhecimento da historia civil e economica do reino em suas epochas primitivas. Todos os que posteriormente se deram a este genero de estudos deveriam, para fugir á merecida tacha d'ingratos, confessar franca e explicitamente suas muitas obrigações para com o academico intelligente que os precedeu em tão espinhosa carreira, que tractou de aplanar-lhes o caminho, e que nos trabalhos por elle elaborados lhes deixou subsidios de tamanho valor para lhes servirem de guia nas futuras explorações, com que têm conseguido dilatar os limites da sciencia, adquirindo para si honrosa nomeada.

Deve-se tambem a Amaral a publicação que fez por deliberação da Academia, dos Dialogos ineditos de Diogo do Couto que em 1790 se imprimiram com o titulo de *Observações sobre as principaes causas da decadencia dos portuguezes na Asia*. É da sua penna a prefacção e noticias illustrativas que se acham á frente do volume.

FR. ANTONIO DE S. BOAVENTURA, Franciscano da provincia de Portugal, Mestre em Theologia, Guardião em varios conventos, e Custodio geral da provincia.—Foi natural de Lisboa, e ahi morreu no anno de 1749 com 80 de idade.—E.

480) *Paraíso mystico da sagrada ordem dos Frades Menores*. Porto, por Manuel Pedroso Coimbra 1750. fol.—É uma especie de chronica geral da ordem, na qual se tracta em resumo do principio e progressos d'ella. Apesar de impressa em 1750, Barbosa a dá ainda como manuscripta no anno de 1759 em que deu á luz o tomo IV da sua *Bibl.*—É tida em pouca estimação, assim como a seguinte:

481) *Itinerario mystico de uma alma para o céo*. Ibi, pelo mesmo impressor 1750. 4.º

Barbosa menciona outras mais obras do auctor, que julgo poder omittir sem inconveniente, porque ninguem as lê, nem as procura.

ANTONIO CAETANO PACHECO, Deputado ás Côrtes pela provincia de Goa.—E.

482) *Plano geral de Instrucção Publica nos Estados Portuguezes da India, precedido de uma exposição em que se apresenta o quadro historico dos Institutos do ensino que ahi existem, comparando-os com os que a elles se tem mandado substituir etc.* Lisboa, Typ. de Borges 1848. 4.º de XII-37 paginas.

ANTONIO CAETANO PEREIRA, Professor de Rhetorica e Poetica e de Lingua Arabiga no Lyceo Nacional de Lisboa, Socio correspondente da Acad. R. das Sc. etc.—N. em Belem a 24 de Agosto de 1799.—E.

483) *Breves advertencias sobre os tractamentos e titulos entre os Arabes*. Insertas nas *Actas da Acad. R. das Sc.* tomo I, 1849, pag. 335 a 337.

484) *Resumo historico sobre o estabelecimento da cadeira de lingua arabe em Portugal.*—Ibi, no mesmo vol. pag. 348 a 360.—Apesar da sua concisão, parece-me ser este artigo o que ha até agora impresso de mais completo sobre o assumpto.

485) *Juizo critico sobre o extracto da Historia da Dynastia dos Beni-Hafss, traduzida por Mr. Alphonse Rousseau.*—Ibi, no mesmo vol. de pag. 410 a 448, e continuado no tomo II de pag. 5 a 13.

486) *Exame historico em que se refuta a opinião do sr. Herculano sobre a batalha de Campo d'Ourique etc.* (V. Eu e o Clero.)

487) *A confirmação do Exame Historico sobre a batalha de Ourique etc.* (V. Eu e o Clero.)

488) *Commentario critico á Advertencia do 4.º tomo da Historia de Portugal etc.* (V. Eu e o Clero.)

489) *Analyse oratoria do Sermão prégado pelo Doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo na Igreja de S. Domingos em 19 de Agosto de 1855.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1855. 8.º gr. de 70 pag.

ANTONIO CAETANO DO ROSARIO AFFONSO DANTAS, Medico do Hospital militar de Nova Goa, e Membro do Conselho de Saude Militar da mesma provincia, d'onde é natural.—E.

490) *Descripção da mortifera molestia epidemico-spasmodica da cholera-morbo, coordenada das observações colhidas do exercicio clinico de 36 annos.* Nova Goa, 1850. 8.º

Ainda não poude ver este opusculo, do qual um exemplar foi pelo auctor offerecido á Acad. R. das Sc. de Lisboa; porém não me foi possivel ahi encontral-o.

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA, Clerigó Regular Theatino, duas vezes Preposito na Casa de S. Caetano, Deputado da Junta da Bulla da Cruzada, um dos primeiros cincoenta Academicos da Acad. Real da Historia Portugueza, etc.—N. em Lisboa a 30 de Maio de 1674, e m. na mesma cidade a 5 de Julho de 1759.—V. a sua vida que extensamente escreveu D. Thomás Caetano de Bem, no tomo II das *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Regulares* de pag. 174 a 199.—E.

491) (C) *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza desde a sua origem até o presente, com as familias illustres que procedem dos Reis, e dos Serenissimos Duques de Bragança, justificada com instrumentos e escriptores de intiolavel fê.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735 a 1748. 4.º gr. 12 tomos, tendo no primeiro o retrato do auctor, e no quarto as estampas descriptivas dos sellos reaes, e das medalhas e moedas cunhadas em Portugal desde o principio da monarchia. O tomo XII por mui volumoso costuma ser encadernado em duas partes: ao todo XIII volumes, com 14:203 paginas, sem contar os indices, etc.

492) (C) *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, tiradas dos instrumentos do Archivo da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, de diversas Cathedraes, Mosteiros, e outros particulares d'este reino.* Lisboa, na Reg. Off. Silviana 1739 a 1748. 4.º gr. 6 tomos, com 4:580 paginas.

Indice geral dos appellidos, nomes proprios, e cousas notaveis que se comprehendem nos treze tomos da Historia Genealogica, e dos documentos comprehendidos nos seis volumes de Provas com que se acha auctorizada a mesma Historia. Ibi, na mesma Off. 1749, 4.º gr. de 435 pag.

Esta obra grandiosa e monumental, dedicada pelo auctor a elrei D. João V, e por este mandada imprimir á sua custa, com quanto pareça pelo seu titulo pertencer só á Casa Real, pode ser verdadeiramente considerada uma historia geral do reino; pois que nas suas vastas dimensões abrange

variadissimos assumptos, mais ou menos enlaçados com a genealogia e acções da familia real desde o principio da monarchia.

Quanto ás *Proras*, além dos documentos que encerram, e que são de subida importancia para a historia politica, civil e ecclesiastica do reino, alguns dos quaes se procurariam hoje inutilmente em outra parte por se haverem extraviado, ou consumido com o incendio subsequente ao terremoto de 1755 os originaes d'onde foram trasladados, entrando n'esse numero todos os do Archivo da Casa de Bragança; contém igualmente especies de grande valor para os estudiosos da lingua portugueza, e da historia litteraria do nosso paiz. Entre os que se acham n'este caso merecem especial menção: No tomo I a collecção de varias obras miudas d'elrei D. Duarte (embora algumas não sejam mais que trechos ou capitulos soltos do *Leal Conselheiro*, que hoje gosamos impresso na sua integra:—no tomo II a *Doutrina* de Lourenço de Cáceres ao infante D. Luis:—no tomo III a *Oração* do Senhor D. Duarte em louvor da philosophia:—no tomo V o *Itinerario* da jornada que fez D. Affonso Conde de Ourem ao Concilio de Basilea:—no tomo VI a traducção de uma *Oração* dirigida a elrei D. Affonso V por Vasco Fernandes de Lucena, etc. etc.

É certo que entre tantas joias quantas em si encerra este precioso thesouro, ha algumas de mais inferiores quilates, e nem tudo pôde ser indistinctamente julgado por verdadeiro ouro de lei. João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplomaticas* a pag. 69 tractando da obra e do seu auctor, explica-se em termos severos, e assás desabridos, como era do seu costume, dizendo: «D. Antonio Caetano de Sousa nas *Proras* que juntou á sua *Historia Genealogica* semeou tantos erros, e tão grosseiros, que apenas se pôde suppor que elle chegasse a ler alguns monumentos que ahí produziu: tendo-se servido de pessoas inteiramente ineptas para lhe tirar as copias.» E em seguida aponta varios exemplos concernentes a comprovar a verdade de suas asserções. Estas censuras porém recahindo sobre pequenas e anchas não podem privar a obra do conceito e estima que merece, nem seu auctor da gloria que lhe compete por tel-a comprehendido e terminado á custa de porfiado estudo, e das fadigas de tantos annos, com a efficacia e perseverança de que não ha entre nós muitos exemplos.

A *Historia Genealogica* é geralmente conhecida e apreciada dentro e fóra de Portugal. Ainda no Catalogo da Livraria do finado Lord Stuart, que em Londres se imprimiu em 1855, vem ella qualificada (sob n.º 3408) de obra *rarissima*; e no Manual de Brunet se faz menção de alguns exemplares vendidos em tempos modernos por 210 francos, 190 ditos, e até por 13 lb. st. Em Portugal porém, nem gosa d'aquella qualificação, nem os seus preços são hoje tão subidos. Os mais perfectos e bem acondicionados exemplares não têm excedido, que eu saiba, a 28:800 réis. O preço mais regular é de 19:200 até 24:000 réis; porém não é raro achal-os por menor quantia, mormente havendo qualquer defeito attendivel, como a desigualdade nas encadernações, o mau estado d'estas, o demasiado aparo das folhas etc., etc.

493) (C) *Serie dos Reis de Portugal, reduzida a taboas genealogicas, com uma breve noticia historica etc.*—Lisboa, na Reg. Off. Silviana 1743. fol. ou 4.º maximo, de 200 pag., illustrada com os brazões d'armas respectivos ás reaes familias, e gravados com primór.—Obra incomparavelmente mais rara que a *Historia Genealogica*, pois d'ella se tiraram apenas vinte e cinco exemplares, segundo affirma D. Thomás Caetano de Bem, que tinha toda a razão para o saber. Falta na maior parte das livrarias, e não sei que desde muitos annos tenham apparecido exemplares no mercado. Teve um Lord Stuard; consta-me que ha outro na Livraria Real das Necessidades; e vi um terceiro na Bibl. Nacional.

494) (C) *Memorias historicas e genealogicas dos Grandes de Portugal.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 8.º gr.—Ibi, pelo mesmo

1742. 8.º gr.— & ibi, na Reg. Off. Silviana 1755. 4.º de XLIV—745 pag.— Esta edição, que é na realidade a terceira, posto que no frontispício se declare ser segunda, merece incontestavel preferencia sobre as outras duas p-los augmentos e consideraveis correções que o auctor lhe fez. Ainda que até ha poucos annos tenham os exemplares d'ella sido cotados nos catalogos a 2:400 réis, vendem-se ordinariamente por menos, e os preços mais communs são entre 960 e 1:600 réis.

495) (C) *Agiologio Lusitano dos Sanctos e Varões illustres em virtude do Reino de Portugal e suas conquistas. Tomo IV, que comprehende os mezes de Julho e Agosto, e com seus commentarios.* Lisboa, na Reg. Off. Silviana 1744. fol. de xxiv—728 pag.—É continuação dos tres tomos que do mesmo assumpto deixara impressos Jorge Cardoso, e escripto conservando o mesmo methodo e systema; ainda que com mais alguma critica, e menos credulidade. Os commentarios fornecem abundantes noticias para a historia do paiz, no que diz respeito á sua topographia e antiguidades. (V. *Jorge Cardoso*.)

Alem das obras que ficam mencionadas, e das que deixou manuscritas e imperfeitas, sahiram tambem incorporadas na *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad. Real de Historia* as seguintes:

496) *Catalogo dos Bispos da igreja do Funchal—Outro dos Arcebispos da Bahia, e mais Bispos seus suffraganeos.*—Insertos no tomo I.

497) *Catalogo dos Arcebispos de Goa, e dos Bispos de Cochim, Meliapor, China, Japão, Macau, Nankin, Malaca, etc.*—*Outro dos Bispos de S. Thomé e Angola*—E outro dos Bispos da igreja de Angra.—Todos insertos no tomo II.

Nem sempre se deve confiar na exactidão de todos estes catalogos; e o proprio auctor havia já reconhecido alguns defeitos e erros que n'elles lhe escaparam: veja-se o que diz a este proposito o citado D. Thomás Caetano de Bem na vida do P. Sousa acima apontada.

ANTONIO CANDIDO PALHOTO, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra etc.—N. na villa da Chamusca em 1806.

498) *Da influencia das searas d'Arroz na agricoltura e na salubridade publica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de 27 pag.

• É (na opinião do sr. Rodrigues de Gusmão) uma bella dissertação, escripta com profundo conhecimento da materia, na qual se discute theorica e practicamente esta grave questão de hygiene publica. •

ANTONIO CANDIDO PEDROSO GAMITTO, natural de Setubal, n. em 1806, actualmente Major do Exercito, e Cav. da Ord. de S. Bento de Avis etc. etc. Serviu militarmente por mais de dezeseite annos na provincia de Moçambique, para a qual foi despachado Alferes em 1825. Ainda em 1853, sendo Governador da torre do Outão, teve de voltar a Africa, nomeado Governador do districto de Tete, cujo logar exerceu por tempos.—E.

499) *O Muata Cazembe, e os povos Maraves, Cheras, Muizas, Muembas, Lundas e outros da Africa austral. Diario da expedição portugueza commandada pelo Major Monteiro (1831 a 1832).* Lisboa, na Imp. Nac. 1854. 8.º gr. de xiii—504 pag. com dezoito estampas e um mappa-itinerario.

Tem publicado varios artigos no *Archivo Pittoresco*, 1857—1858, fructo das suas observações e da experiencia adquirida durante a sua demorada residencia nos diversos paizes d'Africa oriental.

P. ANTONIO CARDOSO DO AMARAL, Presbytero secular, Formado em Canones, e Reitor da Igreja de S. Lourenço da villa de Santarem, de que tomou posse em 1598.—Natural de Ruivães, bispado de Lamego. Não constam as datas do seu nascimento e morte.—E.

500) *Devocionario da Virgem Senhora nossa. Soccorro das almas do Purgatorio*. Lisboa, 1627. 24.º

ANTONIO CARDOSO BORGES DE FIGUEIREDO, Presbytero secular, Cav. da Ord. de N. S. da Conceição, Professor de Oratoria, Poetica, e Litteratura classica no Lycéo Nacional de Coimbra.—N. no logar da Castanheira, concelho de Fajão, bispado de Coimbra, a 16 de Janeiro de 1792.—E.

501) *Logares selectos dos classicos portuguezes nos principaes generos de discurso prosaico: para uso das escolas*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1845. 8.º gr. de 278 pag.—Ha já terceira edição, ibi, 1854. 8.º gr.

502) *Bosquejo historico de Litteratura classica grega, latina, e portugueza para uso das escolas*. Segunda edição correcta e augmentada. Coimbra, na Imp. da Univ. 1846. 8.º gr. de 210 pag.—Quarta edição novamente augmentada, ibi, 1856. 8.º gr. de 228 pag. Pareceu-me que esta obra careceria por sua importancia de algumas observações e reparos indispensaveis; os quaes, para maior clareza e simplicidade, deveriam ser tractados em artigo especial. Vid. pois adiante: *Bosquejo historico etc.*

503) *Instrucções elementares de Rhetorica para uso das escolas, por elle mesmo traduzidas da segunda edição latina reformada*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1849. 8.º gr. . . Terceira edição, ibi, 1857.

Ácerca do merito das tres obras citadas, veja-se o juizo critico do sr. F. A. Rodrigues de Gusmão, na *Revista Universal*, tomo 1 da 2.ª serie a pag. 462.

Publicou igualmente as *Instrucções de Rhetorica* em latim, e algumas Orações inauguraes na mesma lingua, das quaes omitto aqui a indicação circumstanciada como alhêas do plano do presente Diccionario.

ANTONIO CARDOSO DE VASCONCELLOS E MENEZES, Fidalgo da Casa Real, Capitão mór de Fontello e Sepães.—N. na villa de Murça, da provincia de Traz os Montes, e m. a 4 de Março de 1748 com 82 annos de idade.—E.

504) *Vida do glorioso Sancto Antonio de Lisboa, escripta em metro*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1749. 8.º—É um romance lyrico em 714 coplas.—Pouco vulgar, e de pouco merito, por ser escripto no estylo gongoristico da epocha.

• **ANTONIO CARLOS RIBEIRO MACHADO DE ANDRADE E SILVA**, natural da provincia de S. Paulo, no Brasil. Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes Constituintes de Portugal em 1821, e depois da declaração da independencia Senador do Imperio, do Conselho de S. M. Imperial, condecorado com diversas Ordens militares, Membro honorario do Instituto Hist. do Brasil etc.—M. no Rio de Janeiro no mez de Dezembro de 1845.—E.

505) *Proposta para formar por subscrição na metropole do Imperio Britanico uma Instituição Publica para derramar e facilitar a geral introdução das uteis invenções, machinas e melhoramentos etc. Traduzida do inglez*. Lisboa, 1799. 4.º

506) *Tractado do melhoramento da navegação por canaes, onde se mostram as numerosas vantagens que se podem tirar dos pequenos canaes e barcos de dous até cinco pés de largo. Escripto em inglez por R. Fulton, e trad. em portuuez*. Lisboa, 1800 fol. com 18 estampas.

507) *Considerações candidas e imparciaes sobre a natureza do commercio do Assucar. Trad. do inglez*. Lisboa, 1804. 4.º com estampas.

ANTONIO DO CARMO VELHO DE BARBOSA, egresso da Congregação dos Monges Benedictinos em Portugal, cuja regra parece professara

no mosteiro de Tibães. Foi Thesoureiro Mór e Parocho da egreja matriz de Leça do Balio, Cavalleiro da Ordem de Christo, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Faleceu, segundo creio, entre 1852 e 1855; porém não poudé ainda apurar a data precisa, nem tão pouco a sua naturalidade e nascimento; tudo por falta de informações que ha muito tempo solicitei, e que até agora não chegaram.—E.

508) *Exame critico das Côrtes de Lamego*. Porto, na Typ. de D. Antonio Moldes 1845. 8.º gr. de 142 pag.—Deixando de parte os argumentos de D. Luis Salazar y Castro (nas *Glorias de la Casa Farnese* pag. 448 e seg.) e dos mais que em diversos tempos se declararam contra a existencia d'estas Côrtes; e servindo-se apenas das regras da hermeneutica applicadas ao facto historico, o auctor confuta vigorosamente aquella existencia, adduzindo razões a que até agora os que seguem a opinião contraria não apresentaram, que eu saiba, resposta plausivel.

509) *Memoria historica da antiquidade do Mosteiro de Leça, chamada do Balio*. Porto, 1852. 8.º gr.—É illustrada com cinco estampas lithographadas que contém outros tantos desenhos descriptivos do edificio e de suas pertencas.

510) *Memoria ácerca da combinação das epochas que contém a inscripção da Torre da Estrella da cidade de Coimbra*.—Inserta no tomo II parte I da segunda serie das *Mem. da Acad. R. das Sc. de Lisboa*, 1848. Consta de 4 pag.

P. ANTONIO CARNEIRO, Jesuita natural de Lisboa, Reitor no Collegio da ilha de S. Miguel e Preposito nas casas professas de Villa Viçosa e S. Roque de Lisboa, onde m. em 1737 com 75 annos d'idade.

As obras mysticas e asceticas d'este padre, que segundo Barbosa fez maior progresso nas virtudes que nas sciencias são numerosas, mas pouco estimadas no que diz respeito á sua linguagem e estylo. Parece portanto mais acertado deixal-as occupando as pag. da *Bibl. Lusit.* onde se podem ver sem grande difficuldade, do que transportal-as para as d'este Dictionario, que cresceriam desmesuradamente se houvessem de incluir tudo o que n'este genero publicaram nossos maiores, e que hoje nem se estima, nem se lê.

ANTONIO CARVALHO. (V. P. Manuel Monteiro.)

ANTONIO DE CARVALHO, Pharmaceutico estabelecido em Lisboa, Vereador da Camara Municipal da mesma cidade nos annos de 1839 a 1851.—M. victima da febre epidemica em Outubro? de 1857.—E.

511) *Reflexões ácerca do abastecimento de Aguas, e sua distribuição na capital*. Lisboa, na Typ. Urbanense 1853. 8.º gr. de 45 pag.—A publicação d'este folheto foi suscitada pela de outro, mandado imprimir pela Camara Municipal de Lisboa com o titulo: *Representações dirigidas a Sua Magestade a Rainha e ao Corpo Legislativo*, etc. (V. o artigo assim titulado n'este Dictionario.)

Escreveu mais alguns artigos insertos na *Revista Universal Lisbonense*, e em outros jornaes scientificos e litterarios.

P. ANTONIO CARVALHO DA COSTA, Presbytero secular, natural de Lisboa, onde nasceu a 20 de Abril de 1650, e morreu a 27 de Novembro de 1715. Não devendo muito á natureza pelo que diz respeito aos dotes physicos, pois todos os seus biographos nol-o pintam de pequena estatura, corcovado, e disforme, foi comtudo ornado de muito talento, e amor ao estudo, adquirindo copioso cabedal d'instrução e conhecimentos nas

sciencias mathematicas que professou, e na historia e topographia do reino, do que dão testemunho as suas obras.—E.

512) (C) *Corographia Portugueza e descripção topographica do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e lugares que contém; varões illustres; genealogia das familias nobres; fundações de conventos; catalogos dos bispos; antiquidades; maravilhas da natureza, edificios e outras curiosas observações.* Tomo I offerecido a Elrei D. Pedro II. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1706. fol. de xvi-534 pag.—Tomo II offerecido a Elrei D. João V. Ibi, pelo mesmo 1708. fol. de viii-642 pag.—Tomo III offerecido a Senhora D. Maria Anna de Austria, Rainha de Portugal. Lisboa, na Off. Deslandesiana 1712. fol. de xvi-671 pag.

Fr. Manuel de Figueiredo, na sua alias resumida e acanhadissima *Descripção de Portugal* a pag. xvii, falando da *Corographia* e do P. Carvalho diz que este «Emprehendendo na composição d'esta obra uma acção merecedora de muito louvor, seria mais estimavel o seu projecto, se tivesse talentos e meios para desempenhal-a sem mendigar e crer muito do que mandou estampar.» Este juizo do chronista cisterciense ha sido confirmado por outros criticos, e ninguem hoje duvida de que a *Corographia* do P. Carvalho envolva gravissimos defeitos. Notam-se-lhe principalmente faltas e erros na parte genealogica, em que parece terem sido mui escassos os seus conhecimentos, recebendo por isso sem criterio as noticias que os interessados lhe forneciam, abusando da sua sinceridade, ou talvez da condescendencia a que o obrigava a mingoa de recursos proprios. Os catalogos dos bispos das cathedraes do reino passam tambem por pouco exactos: e no tocante á origem e fundações das cidades e villas adopta sem critica nem exame as opinioes de Fr. Bernardo de Brito, e dos outros escriptores do mesmo jaez que em seu tempo andavam em voga, e cujos sonhos corriam ainda como verdades indubitaveis.

Taes defeitos todavia não obstem a que esta obra seja estimada e procurada dentro e fora do reino; e os exemplares vão escaceando cada vez mais no mercado, de modo que ao fim de alguns annos terão de tornar-se verdadeiramente raros. O seu preço actual é de 14:400 a 16:000 réis, quando bem tractados; mas ha exemplos de vendas feitas por 18:000 réis, e ainda por mais.

513) (C) *Compendio geographico, dividido em tres tractados, 1.º da projecção das espheras em plano, construcção de mappas, e fabrica das cartas hydrographicas, 2.º da hydrographia dos mares, 3.º da descripção geographica das terras...* Lisboa, por João Galráo 1686. 4.º de xiv-150 pag.—Preço 320 a 400 réis.

514) (C) *Via astronomica: Primeira parte dividida em dous tractados. 1.º contém a fabrica do globo, e seus principaes usos; 2.º a Trigonometria plana e espherica, e varios problemas d'Astronomia.* Lisboa, por Francisco Villela 1676. 4.º de xiv-148 pag.—Parte segunda, distribuida em quatro tractados: 1.º da Navegação: 2.º das Estrellas: 3.º dos Eclipses da Lua: 4.º dos Eclipses do Sol. Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1677. 4.º—Não é facil deparar com os dous volumes reunidos. Quando appareçam em bom estado de conservação, têm corrido por 720 até 960 réis.

515) (C) *Astronomia Methodica distribuida em tres tractados: o 1.º tracta do Sol: o 2.º da Lua: o 3.º dos mais Planetas.* Lisboa, por Francisco Villela 1683. 4.º de xvi-173 pag.—O exemplar que possuo tem adjuntas umas taboas dos movimentos e distancias heliocentricas dos planetas, occupando 36 pag. não numeradas; as quaes faltam em outros exemplares que tenho visto.—Preço de 600 a 800 réis.

Barbosa attribue-lhe ainda a composição de *Prognosticos*, que diz se publicaram com outro nome desde 1684 até 1701, em 8.º D'elles não vi algum até agora, nem sei mais que esta noticia.

As obras astronomicas de Carvalho são pouco vulgares. A proposito do seu merito, diz Stockler que ninguem pôde roubar ao auctor d'ellas a gloria de ter sido o primeiro que entre nós escreveu sobre a sciencia de baixo de um ponto de vista assás amplo para poupar-nos ao desar de não termos em nossa lingua um só livro, que abrangesse por inteiro a parte elementar da mesma sciencia.

P. ANTONIO CARVALHO DE PARADA, Presbytero secular, Dr. em Theologia pela Univ. de Coimbra, e igualmente instruido nos Direitos civil e canonico. Exerceu varios logares honorificos e beneficios rendosos, foi Prior da freguezia de Bucellas, e Guarda-mór do Archivo da Torre do Tombo.—N. na villa do Sardoal, bispado então da Guarda, e depois de Castello Branco, em 1595, e m. em Bucellas a 12 de Dezembro de 1655.—E.

516) (C) *Arte de Reinar: ao potentissimo rei D. João IV nosso Senhor, Restaurador da liberdade portugueza*. Bucellas, por Paulo Craesbeeck, sem anno (mas é de 1643, postoque Barbosa lhe assigne a data de 1644.) fol. de v—296 folhas numeradas só na frente, e com frontispicio gravado a buril.

Ácerca d'esta obra importante e estimada, que valeu a seu auctor a nomeação de Guarda mor da Torre do Tombo em retribuição de havel-a composto, diz D. Francisco Manuel de Mello, falando do mesmo auctor: «Que com grande razão se atrevera a ter os reis por discipulos na sua *Arte de Reinar*, livro digno de toda a estimação.» Com effeito ninguem ousará negar que seja escripta com pureza de linguagem, e estylo claro, disposta methodicamente, e cheia de maximas uteis, verdadeiras, e ajustadas ao bom regimen dos Estados, ao menos tal como então se comprehendia. Porém os factos e auctoridades que comprovam a doutrina, nem sempre são seguros e bem averiguados. A erudição era n'aquelle seculo mais apparatosa que substancial, como tomada quasi inteiramente em livros modernos, e sem recorrer ás genuinas e verdadeiras fontes da antiguidade. Não sei se deverá dizer-se outro tanto da que reina actualmente. É verdade que muitos dos nossos escriptores modernos, iscados da mania de quererem ser tidos por originaes, e relegando para o paiz do *fossilismo* o antigo uso das citações e auctoridades, conseguem copiar-se soffrivelmente uns a outros sem o confessarem, e motejam da erudição de nossos avós substituindo-lhe outra, de certo mais superficial, e mui menos custosa de adquirir.

A *Arte de Reinar*, falando bibliographicamente, é livro raro, e de preço. Os poucos exemplares que apparecem em bom estado e completos tem sido vendidos de 3:200 a 4:800 reis, e poucas vezes por menos.

517) (C) *Dialogos sobre a vida e morte do muito religioso sacerdote Bartholomeu da Costa, Thesoureiro mór da Sé de Lisboa*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611. 4.º de iv—110 folhas numeradas de uma só face.—É tambem raro, e tenho d'elle um exemplar, se não bem tractado, ao menos em soffrivel estado, o qual comprei por 600 reis.

518) (C) *Justificação dos Portuguezes sobre a acção de libertarem seu reino da obediencia de Castella*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 4.º de iv—90 folhas numeradas só na frente: depois seguem com nova numeração de fol. 1 até 32 quatro cartas do mesmo auctor para o Conde Duque d'Olivares, ministro de Castella, concernentes á mesma justificação. Dei pelo exemplar que possuo 480 reis, mas julgo que alguns tem sido vendidos por mais.

ANTONIO CASTANHO NETO RUA. (V. Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão.)

ANTONIO DE CASTILHO, Cavalleiro e Commendador da Ordem de

Avis, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Embaixador á Corte de Londres, Guarda mór do Archivo Real da Torre do Tombo, e Chronista mór do Reino, a ser certo o que d'elle dizem Manuel Severim de Faria e Barbosa Machado. Mas o douto e critico cisterciense Fr. Manuel de Figueiredo põe em duvida que exercesse tal cargo, como pode vêr-se na *Dissertação Hist. e Crit. para apurar o Catalogo dos Chronistas mores* a pag. 12.—Sabe-se que foi natural de Thomar, e filho de João de Castilho, celebre architecto do seu tempo; mas não constam as datas do seu nascimento e obito.—E.

519) (C) *Comentario do cerco de Goa e Chaul no anno de M.D.LXX. Viso-Rey Dom Luis de Ataide, scripto... por mandado delRey nosso Senhor. Em Lisboa. M.D.LXXIII. Impresso em casa de Antonio Gonçalves. Com licença da Mesa geral do Sancto Officio. Com Privilegio Real. 8.º* Consta de 48 folhas numeradas só na frente. A impressão é feita em caracteres italicos ou grifos. É muito rara esta edição, da qual existem exemplares na Bibl. Real d'Ajuda, e na livraria do Archivo Nacional.—Reimprimiu-se: Lisboa, na Off. Joaquiniana da Musica 1736. 4.º de 32 pag. Esta mesma reimpressão é hoje rara, e d'ella tenho um exemplar. Vi outro na Bibl. Nacional de Lisboa.

Consta-me que da primeira e rarissima edição se vendera ha já bastantes annos um exemplar (provavelmente não bem tractado) por 800 reis, ao passo que os da segunda tem sido vendidos até por 480 reis.

520) (C) *Elogio d'Elrei D. João de Portugal, terceiro do nome. Nunca se publicou em separado. Sahiu a primeira vez com as Noticias de Portugal, por Manuel Severim de Faria. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1655. fol. (edição de que J. A. Salgado na sua Bibl. Lus. Escolhida pag. 6 quiz fazer duas diversas, com a conjuncção e que ahi introduziu indevidamente, interpretando mal o que lera em Barbosa.)—Anda tambem na segunda edição das mesmas Noticias, Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740 fol.—E com os Panegyricos de João de Barros, Lisboa, por Antonio Gomes 1791. 8.º*

Barbosa indicando mais duas obras ineditas do mesmo Antonio de Castilho (cuja noticia houve por tradição, pois confessa não as ter visto, e ambas em prosa) não faz menção alguma de composições em verso, com quanto se saiba pelo testemunho da carta vi do livro segundo das poesias de Antonio Ferreira, que elle era tambem poeta, ou ao menos havido em conta de mestre de todos os poetas da sua idade.

Mas na *Revista Universal Lisbonense* tomo vii a pag. 413 e seguintes appareceu pela primeira vez um Auto chamado da *Boa-Estrea*, que ahi se diz ser de Antonio Castilho, e que fora representado ao muito alto e poderoso senhor rei D. Sebastião nos paços da Ribeira aos 23 de Junho de 1578. Ali se declarava outrosim que esta peça incognita a Barbosa, e a todos os nossos bibliographos, fora recentemente descoberta na ilha de S. Miguel pelo sr. Luis Filippe Leite em um volume manuscrito que continha muitas outras poesias ineditas de varios auctores. Alguns escrupulosos quizeram achar n'este procedimento uma especie de burla ou zombaria feita ao publico, quando viram pouco tempo depois (em 1849) o Auto de que se tractava impresso textualmente no *Camões* do sr. Antonio Feliciano de Castilho a pag. 79 e seguintes, e dado ahi como composição propria e original d'este senhor, que sendo Antonio Castilho não era de certo aquelle em cujo nome a obra fora apresentada aos leitores! O que porém não deixa de merecer n'este caso memoria especial, é que o precioso descobrimento illaqueasse a desprevenida boa fé do sincero José Maria da Costa e Silva, levando-o a festejar um acontecimento tão venturoso para as letras patrias, e a introduzir no seu *Ensaio Biographico-Critico* tomo ii pag. 289 e seguintes o pretendido auto palavra por palavra. É para admirar o tom ingenuo e serio,

com que elle tracta o assumpto; e o modo como procede, tanto na analyse do auto, como nas reflexões que lhe ajunta, sem desconfiar nem remotamente do logro em que cahia; e muito mais se deve estranhar que tudo isto viesse á luz já em 1851, isto é, dous annos depois de aclarado o enigma, e quando a chave do negocio estava a todos patente!

P. ANTONIO DE CASTRO, da Congregação do Oratorio de Lisboa; exerceu durante muitos annos o cargo de Commissario dos estudos, do qual foi privado por motivos politicos em 1834.—N. em Lisboa a 14 de Maio de 1762, e m. na mesma cidade, creio que em 1849, ou proximamente. Era tido em reputação de homem instruido, e bom latino; mas não sei que em sua vida imprimisse mais que a obra seguinte:

521) *Biblia da infancia, ou historia resumida do velho e novo Testamento, referida a meninos de oito a doze annos, pelo Abbade de Noirlieu, e traduzida do francez*. A segunda edição que vi é do anno 1842, 16.º tres tomos pequenos; julgo porém que mais vezes ha sido reimpressa posteriormente.

O P. Castro teve parte, segundo consta, na publicação da quinta edição do *Diccionario da Lingua Portuguesa* de Moraes Silva, e para ella forneceu varias correccões e additamentos.

P. ANTONIO DE CASTRO MORAES SARMENTO. Debalde tenho procurado algumas noticias biographicas d'este escriptor, que me parece exercia em Lisboa o trafego de Commissario de trigos no Terreiro Publico, e faleceu ainda não ha muitos annos. Além de dous pequenos opusculos que já ficam mencionados n'este *Diccionario* sob n.º 80 e 81,—E.

522) *O Maçonismo confundido ou juizo critico sobre a Analyse de todos os cathecismos maçonicos*. Lisboa, 1821. 4.º—Sahiram quatro folhetos, tendo no fim de cada um as letras iniciaes A. C. M. S.

523) *Um grito ao Padre Macedo*. Ibi, na Typ. Silviana, 1822. 4.º de 18 pag.—Com as ditas iniciaes.

524) *Triumpho da Monarchia, e a gloria da Nação Portuguesa*. Ibi, 1823. 4.º

ANTONIO CERQUEIRA PINTO, Academico supranumerario da Acad. R. da Historia Portuguesa, instruido na Theologia, Philosophia e Bellas Lettras.—N. não na cidade do Porto, como alguns julgaram, mas na freguezia de S. Miguel de Godim, concelho de Basto, proximo da villa de Amarante, a 13 de Junho de 1679. M. no Porto a 28 de Dezembro de 1744.—E.

525) *Historia da prodigiosa imagem de Christo crucificado, que com o titulo de Bom Jesus de Bouças se venera no logar de Matosinhos*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1737. 4.º de LXXXII—349—461 pag. Ornada com duas estampas, uma da imagem do Senhor de Matosinhos, outra indicativa da ordem que seguiu a procissão do triumpho que sahiu da nova egreja.

Esta obra não dá grande honra á critica do seu auctor, o qual se compraz em dar como certas tradições mui duvidosas, se não abertamente falsas. A sua linguagem está longe de poder servir de modelo.—Não é rara. Preço ordinario até 480 réis.

526) *Relação dos festivos applausos com que na cidade do Porto se congratularam os felizes desposorios do Ser.º Sr. D. Joseph Principe do Brasil, e a Sr.ª D. Maria Anna Victoria, Infanta de Castella...* Lisboa, na Off. da Musica 1728. 4.º de 14 paginas. Sahiu anonymo.

527) *Catalogo dos Bispos do Porto, composto pelo Ill.º Sr. D. Rodrigo da Cunha, addicionado n'esta segunda impressão com varias memorias ecclesiasticas d'esta diocese no discurso de onze seculos etc.* Porto, na Off. Prototypa Episcopal 1742 fol.—É menos estimada que a primeira edição. Corre no mercado por 1:440 a 1:600 réis.

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (1.º), Franciscano observante da provincia de Portugal, onde exerceu varios cargos, e ultimamente o de Provincial eleito em 1641.—N. na cidade de Leiria em 1598, e m. a 24 de Dezembro de 1655.—E.

528) *Sermão nas solemnes festas e procissão de graças que fez a cidade de Coimbra pelo nascimento do Augustissimo Principe Nosso Senhor*. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1630. 4.º

529) *Sermão da Dominga da Septuagesima 27 de Janeiro de 1644, primeiro dia deputado para as Córtes d'este reino...* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1644. 4.º

530) *Sermão no Auto da Fé que se celebrou em Lisboa a 11 de Outubro de 1554*. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1654. 4.º de iv-48 pag.

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (2.º), chamado no seculo **ANTONIO DA FONSECA SOARES**, seguiu primeiramente a vida militar, chegando ao posto de Capitão. Depois renunciando o mundo e suas pompas, professou a regra de S. Francisco no convento d'Evora, a 19 de Maio de 1663 quando contava quasi 32 annos de idade. Foi Missionario Apostolico, e instituidor do seminario do Varatojo no convento que ahi fundara elrei D. Afonso v, e de que elle e seus companheiros tomaram posse a 6 de Maio de 1680.—N. na villa da Vidigueira, no Alemtejo, a 25 de Junho de 1631, e depois de regeitar a mitra de Lamego que lhe fôra offerecida, morreu com fama de grande sanctidade no referido seminario do Varatojo a 20 de Outubro de 1682, com pouco mais de 51 annos. V. a sua *Vida* composta pelo P. Manuel Godinho, de que ha varias edições, e tambem Canaes, nos *Estudos Biogr.* pag. 225. Ha na Bibl. Nac. de Lisboa um seu retrato de meio corpo.—E.

531) (C) *Cartas espirituaes do Veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, com suas notas observadas por um seu amigo etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1684. 4.º de xvi-246 pag., adornado com um retrato do P. Chagas. O auctor das notas foi D. João da Silva, Tenente General de cavallaria, fallecido de 82 annos no de 1712.

532) *Segunda parte das Cartas espirituaes*. Ibi, pelo mesmo impressor 1687. 4.º Esta parte sahiu por diligencia do P. Manuel Godinho.—Ambas as partes sahiram em segunda edição, Lisboa 1736. 4.º 2 tomos.

Os preços da primeira, que é preferivel e mais estimada, regulam entre 600 e 960 réis.

533) (C) *Primeira parte das Obras espirituaes do espirital e veneravel Padre etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1684. 8.º Foram tambem publicadas posthumas, e por diligencia do dito P. Godinho. Sahiram novamente com o titulo seguinte: *Obras espirituaes etc.* Primeira e segunda parte, dedicadas pelo mesmo auctor a Christo crucificado. Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1762. 4.º de xx-507 pag.—Na segunda parte se incorporaram varios opusculos que já corriam impressos em separado; taes como: *Espelho do Espirito em que deve ver-se e compor-se a alma etc.*—*Fuiscas do Amor divino e lagrimas da alma*,—*O Padre Nosso commentado*,—*Semana sancta espirital, etc. etc.*

Este volume, cujo preço regular, bem como o dos que se seguem, é de 400 a 480 réis, apparece ás vezes inesperadamente por preços insignificantes. Eu tenho um, e bem tractado, que me custou apenas 80 réis!

534) (C) *Escola de Penitencia, e flagello de viciosos costumes, que consta de Sermões apostolicos etc. tirados a luz por Fr. Manuel da Conceição, Missionario do Varatojo*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 4.º de xiv-316 pag.—Ha segunda edição, ibi, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1763. 4.º

Ainda que estes sermões sahiram posthumos, e não receberam da mão do auctor a ultima lima, comtudo pela alteza dos assumptos, pela solidez e

força do raciocínio, e até pela cultura da dicção, gravidade do estylo, e pureza da phrase não são menos recommendaveis que as outras obras do respeitavel missionario. O sermão preludial e exhortatorio, que vem no principio, é todo do editor P. Conceição, que de si confessa haver accrescentado nos outros muitos logares e muitas auctoridades.

535) (C) *Sermões genuinos e practicas espirituaes etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1690. 4.º—Foram dadas á luz pelo P. Manuel Godinho, de quem é a disposição, prologo, etc.—Sahiram novamente, ibi, por Miguel Rodrigues 1737. 4.º de xii-518 pag., e ultimamente, ibi, por Antonio Rodrigues Galhardo, 1762. 4.º

536) (C) *Ramalhete espiritual, composto com as flores de doze sermões doutrinaes, que no reino de Portugal prégou o insigne Orador etc.*—Tirou-se á luz o M. R. P. Fr. José da Trindade, da provincia dos Algarves. Lisboa, por José Manescal 1722. 4.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1764. 4.º de xii-567 pag.

Falando geralmente a proposito dos sermões do P. Chagas, diz o erudito Cenaculo: «que supposto n'elles se encontre certa propensão para o uso dos equívocos, opposta á instituição mascula de orar, todavia respiram a suavidade e graça naturaes de seu auctor.»

Além d'estas obras de maior vulto publicaram-se ainda em nome do mesmo veneravel Padre alguns pequenos opusculos em prosa e verso. Os que tem chegado á minha mão são os seguintes:

537) *Desengano do Mundo, pelo mais enganado d'elle. Obra que fez no tempo em que andava para entrar na religião.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1743. 4.º de 15 pag.—É em prosa, e começa: *Alérta, homens, pois não ha vida tão privilegiada etc.*

538) *Contrição de um peccador arrependido a Christo crucificado.* Lisboa, por João Galvão 1685. 4.º São cincoenta oitavas.

539) *Fugida para o deserto, e desengano do mundo.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1756. 4.º—Reimpresso, ibi, por Manuel Soares, com a mesma data. De 12 pag. É um largo romance.

540) *Carta do Ven. P. Fr. Antonio das Chagas, escripta a um amigo seu, depois de ser religioso, na qual se manifesta a sua virtude, e se qualifica o seu entendimento.* Coimbra, sem nome do impressor 1738. 4.º de 9 pag.—Começa: *Tão descuidado, amigo Fabio, me tinham os empregos etc.* Esta carta é tambem attribuida ao cardeal D. José Pereira de Lacerda, e até foi impressa conjunctamente com os *Sermões* d'este no volume de que farei menção no artigo competente.

No fim da *Vida de Fr. Antonio das Chagas* pelo P. Godinho, já acima citada, andam quatro elegias suas em tercetos.

De todas as composições poeticas que escreveu anteriormente á epocha da sua conversão, apenas consta que se imprimissem as que vem (anonymas) na *Phenix Renascida* tomo iv pag. 356 a 372, e tomo v pag. 72 a 136, parte d'ellas em lingua castelhana: dous pequenos poemas em outava rima, o primeiro com o titulo *Applauso da gloriosa victoria das linhas d'Elvas etc.*, o segundo *Mourão Restaurado em 29 de Outubro de 1657*: sahiram tambem com o nome de Antonio da Fonseca Soares no *Postilhão d'Apollon*, tomo i a pag. 281 e tomo ii a pag. 211.

Do seu chamado *Poema Tragico-Amoroso*, com o titulo de *Filís y Demofonte*, escripto em oitavas hespanholas, inedito que elle nunca chegou a completar, escrevendo do canto outavo apenas as primeiras cinco estancias, e parando no canto decimo na estancia decima quinta, tenho visto varias copias, sendo a mais notavel por sua nitidez e perfeição calligraphica uma, que existe na livraria da Acad. Real das Sc. Na minha collecção de manuscritos tenho outra, de letra que indica ser dos principios do seculo passado, formando um volume de 400 paginas em 4.º e é estimavel pelo grande

numero de variantes que encerra, mostrando haver sido collacionada com diversos transumptos.

Em maior estimação ainda conservo do mesmo auctor outro pequeno codice no formato de 12.º, contendo 557 pag. de bellissima letra dos fins do seculo xvii, e no melhor estado de conservação. Seu titulo é: *Romances que compoz Fr. Antonio das Chagas antes de ser religioso*. Comprehende ao todo cento e cincoenta e nove romances, uns em portuguez, outros em castelhano. É collecção completa, tanto quanto eu posso julgar, e copia quasi contemporanea, feita com todo o esmero.

Tendo dado conta de todas as obras conhecidas do P. Chagas, ouçamos agora quanto aos seus meritos como escriptor, o que diz a proposito o P. Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portuguesa*; tanto menos suspeito nos louvores que lhe dá, quanto as suas opiniões em materias de gosto e poesia eram diametralmente oppostas ás idéas que dominavam no tempo de Fonseca Soares ou P. Chagas. Diz pois o bom Candido Lusitano: «Foi este escriptor um dos que melhor penetraram os mysterios da lingua portugueza. Em todas as suas obras se vêem provas de que usava d'ella com propriedade, como quem tinha medido a sua vastidão. Nas *Cartas Espirituaes* acham-lhe os criticos mais cultura e pureza do que nos outros livros, especialmente no uso de termos e phrases familiares, se bem que muitas ou inventou, ou tirou do castelhano, sem as achar defendidas com exemplos de escriptores de classica auctoridade. Se o seu estylo não fóra tão florido, inconstante, e muitas vezes poetico, teria talvez facilitado, ainda aos rigoristas, o darem-lhe logar mais distincto entre os primeiros mestres da nossa linguagem.—Considerado como poeta, tem tal merecimento nos seus versos, no que toca ás especialidades da locução, que os criticos lhe deram logar entre os classicos. O certo é que não haverá palavra expressiva, ou modo de falar legitimamente portuguez, que se não encontre n'este auctor, especialmente nas obras em que usou do estylo temperado, ou simples.»—Omitto por brevidade muitos outros testemunhos, que podia aqui adduzir.

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (3.º), Franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, e n'ella Procurador Geral.—Nada consta da sua naturalidade, nascimento e morte.—E.

541) (C) *Estatutos municipaes da Provincia da Immaculada Conceição do Brasil*. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1717 fol.—Ainda não tive occasião de ver este livro, de que a maior parte dos exemplares deverão ter passado para o Brasil, ficando por isso menos communs em Portugal.

P. ANTONIO COELHO DE FREITAS, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Univ. de Coimbra, Reitor e Capellão da igreja de Matosinhos, onde assistiu por espaço de 54 annos.—Foi natural de Coimbra, e m. a 24 de Dezembro de 1736.—E.

542) *Tractado da veneranda e prodigiosa Imagem do Senhor de Bouças de Matosinhos, em que se contém o manifesto da procissão solemne em que foi levado á cidade do Porto pela necessidade das doencas em 2 de Abril de 1696*. Coimbra, por José Ferreira 1699. 8.º de xvi-148 pag.—Este opusculo, que julgo raro, e de que tenho um exemplar, é muito mais resumido que a obra escripta sobre assumpto similhante por Antonio Cerqueira Pinto, da qual já fiz menção no logar competente. O seu preço não deverá exceder de 160 até 240 réis.

ANTONIO COELHO GASCO, natural de Lisboa, Formado na Univ. de Coimbra, ao que parece na faculdade de Direito Civil; depois de ter exercido alguns logares de magistratura, foi despachado para o Brasil no cargo

de Auditor Geral da capitania do Grão-Pará, e ahi consta falecera no anno de 1666.—E.

543) *Conquista, antiguidade e nobreza da mui insigne e inclita cidade de Coimbra*. Lisboa, na Imp. Reg. 1805. 8.º de xx-179 pag.—É esta a edição que eu tenho; mas consta-me que apparecem outros exemplares com a data de 1807: não os tendo confrontado, ignoro se ha com effeito duas edições distinctas, ou se (como parece mais certo) serão todos de uma só, havendo apenas mudança nos rostos. Sahi por industria de Antonio Lourenço Caminha.

A experiencia repetida do pouco escrupulo que havia da parte do editor em fraudar ás vezes os seus assignantes e leitores nas publicações que apresentava de pretensos ineditos, unicamente com a mira de engendrar volumes em proveito da propria bolsa, fez-me hesitar por muito tempo se esta seria mais uma das suas artimanhas, e se em logar do escripto de Gasco elle nos teria dado um apontado indigesto de retalhos e fragmentos colhidos em diversos auctores, e guisados á sua feição. Tanta é a desordem e falta de nexo que se me affigura ver na obra, tal qual existe impressa! Mas as duvidas que se me offereciam quanto a este ponto, cahiram a final perante um testemunho, para mim de muito peso e auctoridade, qual considero o de Pedro José de Figueiredo, que na sua *Collecção de Retratos e Elogios de Varões e Donas* affirma positivamente haver tido em sua mão o manuscrito *autographo* da obra de Gasco, que lhe fora confiado por seu possuidor Thomé Barbosa de Figueiredo; e que por aquelle *autographo* fora tirada a edição de Caminha.

Da outra obra do mesmo Gasco sobre a *Origem e antiguidades de Lisboa*, até agora inedita, e de grande raridade, sei que possui um excellente transumpto o sr. Antonio Joaquim Moreira; porém tendo-o franqueado ha muito tempo com a sua usual benevolencia a outro amigo, em cujo poder ainda se demora, não me foi possivel vel-o. Deixo por isso de dar aqui uma noticia mais circumstanciada d'este manuscrito importante, que falta na Bibl. Nacional de Lisboa, na da Acad. das Sciencias, e em outras alias bem providas de similhantes preciosidades.

ANTONIO COELHO LOUSADA, natural do Porto e nascido a 4 de Novembro de 1828.—E.

544) *A Rua escura. Tradição portuense. Segunda edição*. Porto, na Typ. da Revista 1857. 8.º gr. de 257 pag.

545) *Na Consciencia. Romance*. Ibi, na Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1857. 8.º gr. de 294 pag.

Consta que no anno passado estavam já no prelo, e talvez á hora em que isto escrevo, publicados mais dous romances seus, *Os Tripeiros, chronica do seculo xiv*, e *A Caldeira de Pedro Botelho*.

Foi collaborador nos jornaes *A Peninsula*, e *Glamor Publico*, que ha annos sahiram no Porto.

Transcreverei aqui o juizo que a seu respeito faz o mesmo critico, a que já por vezes tenho alludido:—A. Lousada é um moço de talento. Como poeta tem o merito da originalidade, que não é muito vulgar presentemente. As suas poesias são mimosas no pensamento, e novas na metrificacão; mas a especialidade do seu talento é outra. A. Lousada é romancista, mas um romancista que estuda os costumes das epochas, que observa a sociedade, nas suas crenças, na sua vida intima, nas suas superstições e vicios. Estudando as tradições e lendas da antiguidade fórma d'ellas o nucleo do romance, que mobila e adereça depois conforme os usos da epocha que representa.—Formado o seu estylo, aperfeiçoado sobre tudo o descriptivo, creio que ha de vir a ser um dos nossos mais portuguezes romancistas. (Revista Peninsular, tomo II pag. 279.)

P. ANTONIO CORDEIRO, Presbytero secular. (V. *João Martins*)

P. ANTONIO CORDEIRO, Jesuita, natural da cidade de Angra, capital da ilha Terceira, onde nasceu em 1641. Depois de cursar na Univ. de Coimbra a faculdade de Canones, em que todavia não consta se formasse, leu por alguns annos Theologia Escolastica e Moral, e bem assim Philosophia, Rhetorica etc., escrevendo em latim alguns tractados d'estas disciplinas, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.*—M. no collegio de Sancto Antão de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1722 com 82 annos.—E. em portuguez:

546) (C) *Historia Insulana das Ilhas a Portugal sujeitas no Oceano occidental*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1717. fol. de xvi-528 pag.

Esta obra é pouco vulgar, postoque a meu ver não mereça a qualificação de *rara* que se lhe attribue no *Catalogo* da Livraria de Lord Stuart, já citado, sob n.º 4024. A *Bibl. Nacional* de Lisboa possui um magnifico e bem conservado exemplar em papel excellente de grande formato. É estimada dos estrangeiros, e Brunet no seu *Manual* accusa tres exemplares, vendidos em diversas occasiões pelas quantias de 15 fr. 50 cent., 72 fr., e 29 fr. 50 cent. Em Lisboa tem corrido por preços mais inferiores, nunca excedentes a 2:400 réis, e descendo ás vezes até 1:440. O meu exemplar (é certo que defeituoso por aparado em demasia, e com algumas notas de penna lançadas nas margens, etc.) custou-me 960 réis.

Nas ilhas dos Açores faz-se d'ella grande caso, em razão de tractar amplamente das genealogias das principaes familias d'aquelle archipelago; ainda que n'esta parte não deva merecer muito credito, segundo a opinião dos mais competentes: notando-se no auctor alguma parcialidade, e ter por vezes descuidadamente ou de proposito adulterado o que achára escripto nas *Saudades da Terra*, livro inedito do Doutor Gaspar Fructuoso, do qual extrahiui boa parte das noticias com que compoz a sua historia.

547) (C) *Resoluções Theo-jurísticas. Tomo I, que contém as partes e materias principaes*, 1.ª da *emphiteuse*. 2.ª de *censos*. 3.ª de *testamentos*. 4.ª de *doações*. 5.ª de *morgados*. 6.ª de *varios contractos*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1718. fol. de viii-609 pag.—É entre as obras do auctor a menos estimada e procurada. Seu preço não tem excedido de 600 a 720 réis, e sei de alguns exemplares comprados por menos.

548) (C) *Loreto Lusitano, Virgem Senhora da Lapa, residencia milagrosa do Real Collegio de Coimbra da Companhia de Jesus*. Lisboa, por Philippe de Sousa Villela 1719. fol. de xvi-298 pag.—De mistura com algumas noticias reconhecidamente fabulosas, e opiniões improvaveis, tracta muitos pontos curiosos, e pôde ser consultado com proveito pelos que desejam conhecer os nossos costumes e antigualhas. Não é vulgar, e o seu preço tem sido de 800 a 960 réis, e até 1:200.

ANTONIO CORDEIRO DA SILVA, natural do Rio de Janeiro, Formado em Canones e Capitão do regimento da mesma cidade.—Não chegando a ser incluido por Barbosa na *Bibl. Lusit.*, ignoro que alguém tenha até agora feito menção d'este poeta brasileiro, do qual conservo a seguinte obra, rara, pois não vi ainda outro exemplar, nem existe nas Bibliothecas e Livrarias de Lisboa que tenho examinado.

549) *Maria Immaculada; Poema Sacro em romance hendecasyllabo, offerecido á Virgem Maria Senhora nossa, que com o especioso titulo de sua Conceição purissima se venera no Real Convento da Conceição de Beja*. Lisboa, por Ignacio Nogueira Xisto 1760. 4.º de xxxii-68 pag.;

FR. ANTONIO CORRÊA, Trinitario, Doutor e Lente de Theologia na Univ. de Coimbra, na qual serviu tambem por vezes o logar de Vice-Reitor. Foi por duas vezes Provincial na sua Ordem, e teve outros cargos

importantes.—N. em Lisboa, e m. em Coimbra, de idade avançada, a 19 de Janeiro de 1698, contando 60 annos de religioso.—E.

550) (C) *Fama posthuma do veneravel P. Fr. Antonio da Conceição, Trinitario*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.º de viii-370 pag.—Contém alem da vida do dito padre, varios panegyricos e elogios em prosa e em verso, que se fizeram em honra sua, etc. É pouco vulgar. Preço de 480 a 600 réis.

551) (C) *Trilogio catholico, exposto em tres sermões, 1.º do Acto da Fé que se celebrou em Coimbra a 18 de Janeiro de 1682*. (Este sahiu tambem sem logar nem anno, 4.º de 23 pag., de que existe um exemplar na Livraria de Jesus): 2.º do *Desagravo do Sanctissimo no caso d'Odíellas em Maio de 1671*: e 3.º pelo *Desagravo do Sanctissimo Sacramento na freguezia de Sancta Engracia a 17 de Janeiro de 1664*. Lisboa, por João Galvão 1682. 4.º

552) *Sermão pregado na solemnidade que os Religiosos Theatinos celebraram a seu sancto Patriarcha o B. Caetano... a 7 de Agosto de 1651*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck. Sem anno. 4.º

553) *Sermão na solemnidade que as Religiosas de Sancta Clara de Lisboa fizeram ao Bemaventurado Caetano... a 7 de Agosto de 1652*. Ibi, pelo mesmo, sem anno. 4.º

Este e o antecedente foram reimpressos em um só folheto; Coimbra, por Thomé Carvalho 1672. 4.º de 36 pag.

554) *Sermão funebre nas exequias do Doutor Manuel Pereira de Mello, Governador da Universidade de Coimbra, pregado na Sé da mesma cidade*. Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1678. 4.º

555) *Sermão em a anniversaria acção de graças que a Universidade de Coimbra faz... pela aclamação do Serenissimo Rei D. João IV*. Coimbra, por Manuel Dias 1657. 4.º

D. FR. ANTONIO CORRÊA, Eremita calçado de Sancto Agostinho, cujo instituto professou a 14 de Setembro de 1738. Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Reitor no Collegio da mesma cidade, e no de Braga, e finalmente nomeado Arcebispo Primaz da Bahia em 16 de Agosto de 1779. Foi sagrado a 9 de Abril de 1780. Havido por um dos mais insignes theologos que illustraram este reino no seu tempo. Era dotado de grande memoria, e diz-se que citava e apontava os livros como se os tivesse presentes.—N. no Porto a 11 de Outubro de 1721.—M. na Bahia em 1802.—E.

556) *Oração funebre do Arcebispo da Bahia D. Fr. Antonio de S. José, recitada no Convento da Graça de Lisboa*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1779. 4.º

557) *Oração no desaggravo do Corpo de Jesus Christo em Palmella, sacrilegamente ultrajado na noite de 13 de Maio de 1779. Recitada na Sancta Igreja Patriarchal*. Ibi, na mesma Off. 1780. 4.º

558) *Pastoral aos seus Diocesanos. Datada em Lisboa no Convento de N. S. da Graça a 5 de Maio de 1780*. Ibi, na mesma Off. fol.

ANTONIO CORRÊA HEREDIA, natural da ilha da Madeira onde nasceu em 1822.—E.

559) *Breves Reflexões sobre a abolição dos Morgados na Madeira*. Lisboa, Typ. da Revolução de Setembro 1849. 4.º de 32 pag.

560) *As Contradições Vinculadas. Pelo Auctor das Breves Reflexões etc.* Funchal, Typ. Nacional 1850. 4.º de 43 pag.

ANTONIO CORRÊA DE LEMOS, Typographo em Lisboa. Foi por muitos annos impressor da Gazeta, e teve demanda por causa d'esta publicação com o seu competidor e collega Pedro Ferreira, e com o proprio re-

dactor da mesma Gazeta Montarroio.—N. em Lisboa a 9 de Novembro de 1680, e ha d'elle memorias até 1747.—Os nossos bibliographos lhe attribuem a composição dos seguintes opusculos, que dizem escrevera, mas que publicou sob nomes suppostos:

561) *Relação de uma solemne e extraordinaria procissão de preces, que por ordem da Corte Ottomana fizeram os Turcos na cidade de Meca no dia 16 de Julho de 1728 para alcançar a assistencia de Deus contra as armas dos Persas, etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1730. 4.º—*Relação de uma solemne e extraordinaria procissão etc. Segunda parte.* Ibi, pelo mesmo 1730. 4.º—Estes folhetos foram publicados com o nome supposto de João Carlos Antonio.

562) *Almanach Universal para o anno de 1731 terceiro depois do bissexto. Contém lunario geral, mudanças e alterações de tempos: horas a que nasce e se põe o sol, methodo de agricultura, regras medicinaes, etc. Com um resumo chronologico, ou manual de noticias particulares do que tem succedido em Portugal e Hespanha e outras partes desde a creação do mundo até o anno de 1730.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1730. 8.º

Este Almanach publicado sob o nome de Fabião Francez, repetiu-se nos annos seguintes, com pequena alteração nos titulos, mas com variedade de materias na parte noticiosa. Barbosa menciona mais tres dos annos de 1732, 1733 e 1734, todos impressos na mesma Officina. De todos vi exemplares, que juntos com outros de annos mais modernos existem na livraria do extincto Convento de Jesus, postoque mui mal tractados, e roidos de traça.

563) *A Fenix das Tempestades renascida no dia 15 de Outubro de 1732 com um discurso sobre os ventos.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. 4.º Sahiu sem o seu nome. Como critica e addittamento a este folheto, se publicou outro que sahiu com o seguinte titulo: *Pennas que cahiram de uma das azas ao celebrado Fenix das Tempestades.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1733. 4.º de 15 pag. com o nome de Cosme Fragoso de Mattos, mas que deve attribuir-se ao P. Victorino José da Costa.

564) *Systema politico da Europa. Dialogo entre um francez e um allemão sobre a disposição e interesses na presente guerra.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º Sahiu com o nome de Luis José Corrêa, seu filho.

ANTONIO CORRÊA VIANNA, poeta ou antes versejador mediocre, que viveu na segunda metade do seculo passado, e hoje se acha totalmente ignorado, e confundido na turba immensa dos que por aquelle tempo publicaram composições avulsas de prosa e verso, em circumstancias de regosijos e tristezas publicas, de que se formaram numerosas collecções, que ainda alguns curiosos conservam. A primeira d'este genero em que encontro versos do referido auctor, é a que em 1750 se reuniu por occasião da morte d'elrei D. João V; comprehende quatro bons volumes de 4.º, e não a presumo completa. Depois d'esta ha, e tenho, outra semelhante do que se compoz allusivo á aclamação d'elrei D. José I, formando um volume de 4.º; —outra ao nascimento do Principe do Brazil D. José, 1762, um vol. dito; —á aclamação da rainha D. Maria I em 1777, outro vol. dito; —á morte do referido principe do Brazil, outro dito etc. etc. Em todos ou quasi todos apparecem sonetos, eclogas, romances etc. do sobredito Vianna; porém, como já fica advertido, intendi que não devia encher com a ennumeração de taes obras as paginas do Dicionario, que alias cresceria desmesuradamente sem utilidade alguma dos leitores.

P. ANTONIO CORTEZ BREMEU, Presbytero secular, e Prior da egreja do Salvador de Monte-agraço, no Patriarchado e districto de Lisboa. Parece que vestira primeiramente a roupeta da Companhia de Jesus, e que

se formou em **Coimbra** na faculdade de Canones.—N. em Lisboa a 4 de Março de 1741: m. depois de 1759, mas ignoro ainda a data certa.—E.

565) (C) *Universo Juridico, ou Jurisprudencia Universal Canonica e Civil regulada pelas disposições de ambos Direitos commum e patrio etc.* Lisboa, por Domingos Rodrigues 1749. fol. de XLII-420-292 pag. Tendo a designação de tomo 1, não consta que o auctor publicasse segundo, apesar da promessa de o fazer. Ainda que este livro foi, como se vê, incluido como classico no pretendido *Catalogo* da Acad., o auctor do *Demetrio Moderno* diz d'elle o seguinte a pag. 139: «Esta obra é toda cheia de questões insipidas, e bem mostra ser um Universo, mas Platonico, ou de Campanella. Pode ser ayaliada pelo adagio dos gregos: *Umbra pro corpore.*»—Não é procurado, e por isso vale no mercado baixo preço que não excede de 480 até 600 réis, não obstante a sua corpulencia, que já deu motivo a que Diniz alludindo a ella no *Hyssope*, dissesse com a sua costumada ironia:

• O famoso Bremen, de cujo livro
Faz logo ver o titulo a grandeza! •

566) *Vida do glorioso S. Francisco de Assis reduzida a um panegyrico da pobreza e humildade do Sancto.* Lisboa, na Off. Alvarense 1746. 8.º de 80 pag.—Este pequeno opusculo foi ignorado de Barbosa. É raro, mas não gosa de alguma estimação.

P. ANTONIO DA COSTA CORDOVID, Freire da Ordem de S. Tiago, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, e Prior na freguezia de N. S. d'Ajuda da villa de Setubal, sua patria. Desejoso de maior perfeição espirital, recolheu-se nos ultimos annos de sua vida ao convento d'Arrabida, e ahi professou a regra franciscana. M. em 1679.—E.

567) *Tres Sermões da Conceição da Virgem Nossa Senhora.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1673. 4.º

568) *Sermão da Sanctissima Trindade, pregado em Setubal na igreja de S. Julião á Irmandade dos Clerigos.* Lisboa, por João da Costa 1672. 4.º

ANTONIO DA COSTA PAIVA, Cavalleiro das Ordens de Christo, e de N. S. da Conceição, 1.º Barão de Castello de Paiva em 1854, Doutor em Medicina e Bacharel em Philosophia, Lente da Academia Polytechnica do Porto, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa e de outras Academias e Corporações Scientificas nacionaes e estrangeiras.—N. a 12 de Outubro de 1806.—E.

569) *Romances de Voltaire, traduzidos em portuguez.* Porto 1836. 8.º gr.

570) *Aforismos de Medicina e Cirurgia praticas.* Ibi, 1840. 8.º gr.—V. a respeito d'esta obra a *Revista Litteraria* do Porto, tomo v pag. 102 e seguintes.

Collaborou na publicação de alguns escriptos ineditos e interessantes, taes como a *Chronica d'Elrei D. Sebastião*, o *Roteiro da Viagem de D. Vasco da Gama*, etc. e é provavel que tenha algumas outras obras impressas que não viessem ainda ao meu conhecimento. Se alguma cousa houver, darei de tudo conta no supplemento final.

D. ANTONIO DA COSTA E SOUSA DE MACEDO, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, Secretario Geral do Governo Civil de Leiria, Deputado ás Cortes na Legislatura de 1857 a 1858, etc. etc.—N. em Lisboa a 24 de Novembro de 1824, sendo sexto filho do primeiro Conde de Mesquitella D. Luis da Costa e Sousa de Macedo.—E.

571) *As minhas Saudades.* Coimbra, na Imp. de Trovão & Companhia

1844. 8.º de 46 pag.—Pequena collecção de poesias offerecidas ás Senhoras Lisbonenses.

572) *Moliere: Drama historico original portuguez em cinco actos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 94 pag.—V. acerca d'esta composição o juizo critico, que vem na *Revista Universal Lisbonense* vol. III da 2.ª serie pag. 272.

573) *Estatistica do Districto Administrativo de Leiria*. Leiria, na Typ. Leiriense 1855. 4.º gr. de xn-375 pag.—É dividida nas seguintes partes: 1. População—2. Industria—3. Administração financeira—4. Beneficencia—5. Instrucção Publica—6. Justiça Criminal: com 53 mappas illustrativos.

574) *Adolpho e Virginia, ou a Festa Pastoril*, Poema campestre, em 459 versos hendecasyllabos. Inserto no *Ramalhete* tomo v, 1842, pag. 159 e seguintes, assignado só com as iniciaes D. A. da C.

Foi um dos fundadores, e assiduo collaborador do jornal o *Leiriense*, e tem fornecido varios artigos para outros periodicos politicos e litterarios, em Lisboa e Coimbra etc. etc.

FR. ANTONIO COUTINHO, Dominicano, cujo instituto professou a 28 de Agosto de 1602. Foi Mestre na sua Ordem, e Prior do convento de Evora.—N. em Coimbra, provavelmente pelos annos de 1585 ou pouco depois. Da sua morte nada consta.—E.

575) *Sermão pregado em S. Domingos de Lisboa, por occasião do furto do Sanctissimo Sacramento que se fez em S. Engracia*. Lisboa, por Pedro Gracaebeck 1630. 4.º de 40 pag.

576) *Sermão do Acto da Fé que se celebrou na cidade d'Evora, domingo 14 de Junho de 1637*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 4.º de 20 folhas.

Tenho na minha collecção estes Sermões, ambos raros, e cujo estylo e linguagem não desmerecem de obter logar entre os melhores do seu tempo.

P. ANTONIO DO COUTO, Jesuita, natural de S. Salvador, capital do reino d'Angola. Currou os estudos de Theologia na Univ. de Coimbra, e fui durante muitos annos missionario no reino de Congo. M. em Loanda a 10 de Julho de 1666, com mais de 34 annos de Companhia, por ter professado a 31 de Outubro de 1631.—E.

577) *Gentio de Angola, sufficientemente instruido nos mysterios de nossa sancta fé*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 8.º

Julgo ser esta obra de grande raridade, porque não tenho, nem sei onde exista algum exemplar della. Mr. Ternaux-Compans não a accusa na sua amplissima *Bibliothèque Asiatique et Africaine*, o que é para admirar, pois que muitos livros menciona que de certo não viu, e cujos titulos copiou necessariamente de Barbosa, donde poderia tambem haver a indicação d'este. É verdade que, sob n.º 4906 aponta a obra seguinte, que talvez será a mesma de que se tracta, ou quando menos alguma reimpressão d'ella:—*Cathecismo en latin, portuguez y angolano, por Antonio de Cueto, natural de Angola, in 4.º 1661*.

ANTONIO DO COUTO DE CASTELLOBRANCO, Commendador da Ordem de S. Tiago, Cav. da de Christo, Fidalgo da Casa Real, Alcaide mór da Villa de S. Tiago de Cacem; serviu militarmente na marinha e no exercito, obtendo n'aquella o posto de Capitão de mar e guerra, e n'este de Sargento mór de batalha, correspondente hoje ao de Marechal de campo.—Foi natural de Lisboa, e filho de Luis do Couto Felix, de que se faz memoria em seu logar. N. a 8 de Outubro de 1669, e m. em Elvas a 30 de Abril de 1742.—E.

578) (C) *Memorias militares, pertencentes ao serviço da guerra assim*

terrestre como marítimo, em que se contém as obrigações dos Officiaes de infantaria, cavallaria, artilheria e engenheiros; insignias que lhe tocam trazer; a forma de compor e conservar o campo; o modo d'expugnar e defender as praças, etc. Amsterdam, por Miguel Dias 1719. 8.º de 24—334 pag. com uma arvore genealogica e duas estampas.

Supplemento ás Memorias militares. Tomo II. Apontamentos das obrigações e practicas da guerra. Lisboa, na Off. da Musica 1731. 8.º de xvi—188 pag.

Memorias e observações militares e politicas, Tomo III. Referem-se todas as operações militares e politicas de Portugal, que moveram a concluir uma liga com as corôas de França e Castella. Successos da guerra em que entrou com seus alliados etc. etc. Ibi, na mesma Off. 1740. de xxxviii—328 pag. com um mappa.

Conforme relata Barbosa, o auctor tinha continuado e concluido estas *Memorias*, que chegavam a 6 volumes; porém os tres restantes não se imprimiram.

Se houvermos d'estar pela opinião do critico que escreveu a *Evidencia Apologetica*, estas *Memorias*, isto é, o primeiro e segundo tomo d'ellas, são tão cheias d'errros e incoherencias, que a sua composição e publicação deveriam ser olhadas não só como inúteis, mas até como prejudiciaes ao bem commun. (V. *Manuel de Azevedo Fortes*.) Talvez n'isto haja exaggeração. O certo é que ellas tem ainda tal ou qual estimação, e são pouco vulgares, principalmente os ditos tomos primeiro e segundo. O preço dos exemplares completos tem chegado até 1:440; mas outras vezes são vendidos por quantias muito inferiores.

ANTONIO CRISPINIANO SAUNIER. Não abusarei da paciencia dos meus leitores, consumindo inutilmente duas ou mais paginas d'este Dictionario com a miuda enumeração de uma infinidade de pequenas produções, ou, se é licito o termo, desconchavos litterarios, já em prosa arrevezada, já em versos mancos e estropeados, que este pobre homem (dominado algum tempo pela mania de julgar-se emulo e competidor de Bocage) fez sahir dos prelos desde 1800, e talvez antes, até que faleceu pelos annos de 1825, ou 1826 se não me engana a memoria. Quem pretender d'elle mais alguma noticia pode consultar a *Livraria Classica* dos srs. Castilhos a pag. 164 e seg. do tomo xxiii. Veja-se tambem o que a seu respeito digo nas minhas annotações ás *Poesias* de M. M. de B. du Bocage, edição de 1853, a pag. 414 do tomo iii.

ANTONIO DA CRUZ, insigne Cirurgião de seu tempo, e Mestre no Hospital Real de todos os Sanctos. Foi natural de Lisboa, e floreceu pelos fins do seculo xvi e principios do seguinte.—E. para servir de compendio aos seus discipulos:

579) (C) *Recopilação de Curgia, dividida em cinco tractados. O 1.º da anatomia de todos os membros do corpo humano simples e compostos. 2.º de aposthemias. 3.º de feridas. 4.º de chagas. 5.º da natureza dos simples.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1601. 4.º.—*Segunda impressão novamente accrescentada e emendada.* Ibi, por Antonio Alvares 1605. 4.º.—Ibi, por Mattheus Piaheiro 1630. 4.º.—*Novamente accrescentada por Francisco Soares Feio e Amaro da Fonseca,* ibi, por Manuel Gomes de Carvalho 1649. 4.º.—*Novamente accrescentada pelo dito Francisco Soares Feio e Antonio Gonçalves,* ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 4.º.—Ibi, por Miguel Deslandes 1688. 4.º.—Ibi, por Bernardo da Costa de Carvalho 1711. 4.º de iv—359 pag., agora as do indice no fim. (Esta é a edição de que uso.)

Postoque a segunda edição seja a preferida no *Catalogo* da Academia, ha todavia demais na de 1601 dous sonetos anonymos, que n'aquella e nas

seguintes se omitiram, nos quaes com elegancia se elogia o merecimento da obra, e se louva o seu auctor.

Na opinião de avaliadores competentes, é esta obra clara, e methodica; e no tempo em que foi escripta satisfazia assás ao fim que seu auctor se propunha. Hoje é ainda considerada classica no que diz respeito aos termos facultativos da sciencia. Bibliographicamente tem pouco valor, e só se estimam os exemplares da primeira e segunda edição pela sua raridade.

FR. ANTONIO DA CUNHA ROLLA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Mestre de Theologia e Philosophia na mesma Congregação, etc.—N. em Felgueiras, comarca de Guimarães, em o 1.º de Junho de 1768. M. no presente seculo, depois do anno de 1806.

580) *Carta do Parocho de S. Jorge da Varzea, na comarca de Guimarães, em resposta a uma que lhe escreveu de Hespanha o seu discipulo Fr. Paulo de Macedo Seara Coelho, ácerca do soccorro que se deve aos paes na urgente necessidade.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 8.º de 42 pag.

581) *Carta critica ao Parocho de S. Jorge, escripta pelo Academico Barcelonéz Fr. Paulo de Macedo Seara Coelho.* Ibi, na mesma Off. 1800. 8.º

ANTONIO DA CUNHA SOUTO MAIOR GOMES RIBEIRO, Fidalgo da C. R., Commend. da Ord. de Christo, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, actual Ministro residente de Portugal nas côrtes de Dinamarca e Suecia etc.—N. no Rio de Janeiro no principio d'este seculo.—E.

582) *Ao Povo* (opusculo politico). Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1842. 8.º gr. de 45 pag.

583) *Reflexões de Graccho a Tullia.* Tunes (alias Lisboa) Typ. de Amurat de Beg. Anno da Egira 1244. 8.º gr. de 55 pag.

584) *Os ultimos adeuses de Graccho a Tullia.* Tunes, na mesma Typ. Anno da Egira 1244. 8.º gr. de 34 pag.

Estes pamphletos politicos, escriptos em estylo forte e incisivo, impressos e espalhados quasi clandestinamente, e sem o nome do auctor, causaram em seu apparecimento notavel sensação no publico, e eram lidos e procurados com avidez. Os numeros (583) e (584) reimprimiram-se depois, Lisboa 1847? 4.º

585) *Discurso pronunciado por occasião da discussão sobre a resposta ao discurso do Throno, na Camara dos Deputados na sessão de 15 de Junho de 1848.* Lisboa, 1848. 4.º Além d'este, que se imprimiu em separado, existem muitos outros por elle pronunciados na mesma Camara em varias questões e assumptos importantes, nos respectivos *Diarios* dos annos de 1848 a 1851, e 1854 a 1856.

Foi tambem principal redactor do *Tribuno*, jornal politico, e collaborador do *Estandarte*, e de outros publicados em diversas epochas etc.

ANTONIO CYRO PINTO OSORIO, Bacharel em Leis pela Univ. de Coimbra, formado segundo creio em 1826.—N. na villa e praça de Chaves nos primeiros annos d'este seculo, e consta que morrera ha pouco tempo no Porto, onde exercia a profissão de Advogado. Não posso attingir o que deu causa á equivocação do sr. Castilho, que no seu *Almanach de Lembranças* para 1856 attribuiu a este auctor a qualidade de brasileiro, que de certo não teve.—E.

586) *Ode ao Ill.º Sr. Manuel Fernandes Thomás, Membro da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino.*—Sahiu a pag. 93 do n.º 1 do *Cidadão Litterato, periodico de Politica e Litteratura.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 4.º

587) *Ode e Canção recitadas na sala grande da Universidade de Coim*

bra no dia 26 de Fevereiro de 1823.—Sahi na *Collecção de Poesias* recitadas na mesma occasião, Coimbra, na Imp. da Univ. 1823. 4.º

588) *Ode ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Manuel da Silveira Pinto da Fonseca, segundo Conde d'Amarante*. Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. 1823. 4.º de 8 pag.

É muito para notar, confrontando entre si estas poesias, a immensa modificação porque passaram as crenças politicas do auctor no curto intervallo que mediou entre a publicação da segunda e a da terceira!

589) *Duas Odes Anacreonticas* insertas na *Chronica Litteraria da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, tomo 1 a pag. 14, e 170.

É tudo quanto conheço impresso d'este auctor. Poderá ser que mais alguma cousa o fosse, avulsamente, ou incorporado em alguns jornaes. Diz-se porém que compozera, e conservava ineditas grande numero de poesias, que a julgarmos pelo pouco que d'elle temos visto, devem ser de merecimento, e é para sentir que se não publicassem.

ANTONIO DAMASO DE CASTRO E SOUSA, Abbade titular de Sancta Eulalia de Rio de Moinhos, no Arcebisado de Braga, Academico honorario da Acad. de Bellas Artes, e Socio do Conservatorio Real de Lisboa etc.—N. em Lisboa a 11 de Dezembro de 1804, filho de Antonio Caetano de Castro, Fidalgo da C. R. e de sua mulher D. Ursula Theresa Rosa de Sousa.—E.

590) *Descripção do Real Mosteiro de Belem, com a noticia da sua fundação*. Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1837 4.º de 24 pag. com uma estampa.—Ibi, na Off. de Antonio Sebastião Coelho 1840. 8.º gr. de 74 pag. com o retrato d'Elrei D. Manuel.—É mais correcta e augmentada que a primeira.

591) *Descripção do Palacio Real na villa de Cintra, que alli tem os Senhores Reis de Portugal*. Lisboa, na Typ. de Antonio Sebastião Coelho 1838. 8.º gr. de 39 pag.

592) *Carta dirigida a Sallustio, amador de antiguidades*. Ibi, na mesma Typ. 1839. 8.º gr. de vii-35 pag.—Contém noticias acerca da *Biblia* que foi do extinto mosteiro de Belem; do *Missal* pertencente ao extinto convento de N. S. de Jesus, hoje existente na Acad. R. das Sc.; do quadro que se diz ser de Raphael, e existe na Acad. de Bellas Artes; e da Capella de S. João Baptista na egreja de S. Roque.

593) *Memoria historica sobre a origem e fundação do Real Mosteiro de N. S. da Pena da Serra de Cintra*. Lisboa, na Typ. de Antonio José Candido da Cruz 1841. 8.º gr. de 55 pag. com uma estampa.

594) *Memoria sobre o magestoso quadro que está na sacristia do Real Mosteiro de S. Lourenço do Escorial*. Ibi, na mesma Typ. 1843. 8.º gr. do 15 pag.

595) *Investigação ao Castello situado na serra de Cintra*. Ibi, na mesma Typ. 1843. 8.º gr. de 20 pag.

596) *Resumo historico da vida, acções e morte do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, Regente do Reino de Portugal etc.* Ibi, na Typ. da rua dos Lagares n.º 1, 1843. 8.º gr. de 17 pag. com retrato e fac-simile.

597) *Vila de Francisco de Hollanda, illuminador e architecto, que floresceu no decimo sexto seculo*. Ibi, 1844 8.º gr. de 18 pag.

598) *Noticia acerca dos antigos coches da Casa Real*. Ibi, Typ. da Acad. das Bellas Artes 1845. 8.º gr. de 11 pag.—Reimpresso em 1858. 8.º gr.

599) *Itinerario que os Estrangeiros que vem a Portugal devem seguir na observação e exame dos edificios e monumentos mais notaveis d'este reino*. Ibi, na Typ. da Historia d'Hespanha 1845. 8.º gr. de 46 pag.

600) *Memoria historica sobre a fundação do hospicio da invocação de N. S. da Divina Providencia, actualmente Conservatorio Real de Lisboa*. —Ibi, na Typ. da Historia de Hespanha 1846. 8.º gr. de 16 pag.

601) *Fao-similes das assignaturas dos Senhores Reis, Rainhas e Infantes que têm governado este reino até hoje. Copiados de varios documentos originaes existentes no Archivo Real da Torre do Tombo.*—Ibi, na Imp. Nac. 1848. 8.º gr. de 8 pag. com 15 estampas.

602) *Additamento aos ditos.* Ibi, 1851. 8.º gr. de 12 pag. com 4 estampas.
 •Do que diz o erudito auctor na advertencia que precede os Fac-similes, parece que elle pretende concluir que nenhum dos primeiros reis de Portugal até D. Diniz sabia escrever, sendo esse o motivo porque não encontrou assignaturas d'elles. Mas essa conclusão não é legitima. Não lhe occorreu por certo ao tiral-a que nos tempos dos reinados d'aquelles reis, bem como nos anteriores, era practica commum, e inalteravel ao que parece, dos soberanos de toda a Europa não assignarem manualmente quaesquer diplomas ou documentos, mas sim com monogrammas; e isto não era porque deixassem de saber ler e escrever, mas por ser um estylo e costume introduzido: e de ordinario serviam-se para o fazer do punho da espada, onde estava gravado o monogramma, como para significar que defenderiam com a ponta o que firmavam com o punho. •

603) *Origem da Guarda Real dos Alabardeiros, hoje Archeiros do Paço.* Ibi, na Imp. Nacional 1849. 8.º gr. de 24 pag.

604) *Origem da procissão de Nossa Senhora com a invocação da Saude, que é costume celebrar-se todos os annos n' esta cidade.*—Ibi, na Typ. de Castro e Irmão 1857. 8.º gr. de 13 pag.

605) *Catalogo dos objectos particulares collocados na Exposição philantropica.* Ibi, na Imp. Nac. 1851. 8.º gr. de 64 pag. (Sem o seu nome).

Além do que fica referido, tem muitos artigos insertos no *Panorama, Revista Universal, Archivo Popular, Pantologo*, e outros jornaes litterarios. Tambem forneceu alguns para as duas obras que o sr. Conde A. Raczyński publicou em Paris nos annos de 1846 e 1847, intituladas *Les Arts en Portugal e Dictionnaire Historico-Artistique du Portugal, etc.*

A maior parte dos opusculos aqui descriptos são hoje difficeis de achar, por se haverem de todo esgotado as edições d'elles. Formam uma collecção que os curiosos apreciam (eu a tenho completa): mas seria ainda mais estimavel se não houvesse nos formatos tal desconformidade que não dá logar a que se encadernem todos reunidos em um só volume.

ANTONIO DELGADO DA SILVA, Commendador da Ord. de Christo, Desembargador da extincta Casa da Supplicação.—N. em Thomar, e m. em Lisboa a 29 de Agosto de 1850.—E.

606) *Collecção da Legislação Portugueza desde a ultima compilação das Ordenações.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1825 a 1830. fol. 6 tomos. Compreendem a Legislação promulgada entre os annos de 1750 e 1820.

Supplemento á Collecção da Legislação Portugueza. Ibi, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha, 1842 a 1847. fol. 3 tomos. Referem-se ao mesmo periodo dos seis antecedentes.

Na falta de outra collecção, feita officialmente e por auctoridade publica, de todas as Leis extravagantes publicadas durante o referido periodo, é esta a mais completa e acreditada.

P. ANTONIO DELICADO, Presbytero secular e Prior da egreja parochial de Nossa Senhora da Charidade no termo d'Evora.—Foi natural da villa de Alvito, e nasceu provavelmente pelos annos 1610. Da sua morte nada consta.—E.

607) (C) *Adagios Portuguezes reduzidos a logares communs.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1651. 4.º de XII-190 pag.

Esta obra, de que ainda não poudo obter algum exemplar, é pouco vulgar no mercado, e quando apparece vale ordinariamente de 1:200 até 1:600 rs.

O sr. Figueire me fez ver um exemplar que possui, assás bem tractado, e tambem vi outro na Livraria do extincto convento de Jesus.

Não deve confundir-se com a que vai descripta acima sob n.º (43) que é totalmente diversa. No *Summario da Bibl. Lusit.* que publicou o professor Bento José de Sousa Farinha acha-se apontada uma edição dos *Adagios* de A. Delicado com a data de 1785; porém não a vi, nem poudes descobrir noticia d'ella; o que me induz a tomar tal indicação por uma das muitas inexactidões em que abunda aquelle *Summario*, e que tornam o seu uso de pouco prestimo aos estudiosos. E o mais é, que essa mesma indicação, falsa como ha toda a rasão de crer, já passou d'alli para o *Manual* de Brunet, onde apparece reproduzida, offerecendo mais um exemplo da facilidade com que taes erros se propagam e perpetuam.

ANTONIO DIAS CARDOSO, Formado em Canones, Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, e Conego Doutoral na Se d'Evora.—N. em Santarem, e m. em Lisboa a 26 de Janeiro de 1624.—Barbosa lhe attribue a composição do seguinte:

608) *Regimento do Sancto Officio de Portugal*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613 fol. Foi o que se imprimiu por ordem do Inquisidor Geral D. Pedro de Castilho. V. *Regimento do Santo Officio*.

ANTONIO DIAS INCHADO, Doutor e Lente substituto de Medicina na Univ. de Coimbra.—Natural de Castello de Vide, n. a 12 de Julho de 1672. Barbosa não indica a data da sua morte; mas conclue-se que era falecido antes de 1759.—E.

609) *Apologia medico-racional dos remedios do syncope estomatico das febres do estio. e dos abusos da quina-quina em ordem a evitar-lhe recahidas*. Lisboa, por Antonio Corrêa de Lemos 1735. 8.º.—Opusculo pouco vulgar, e menos conhecido; de que por inadvertencia deixei escapar um exemplar que ha tempos se me deparou; ainda não poudes ver outro.

ANTONIO DIAS DA SILVA FIGUEIREDO (V. Fr. Manuel de Figueiredo, Augustiniano.)

ANTONIO DINIZ DA CRUZ E SILVA, Cavalleiro professo na Ord. de S. Bento d'Avis, Doutor na faculdade de Direito Civil pela Universidade de Coimbra; seguiu os logares de magistratura até o de Chanceller da Relação do Rio de Janeiro; sendo ultimamente nomeado Conselheiro do Conselho Ultramarino, cargo de que consta tomara posse, mas que não chegou a exercer.—N. em Lisboa, na freguezia de Sancta Catharina a 4 de Julho de 1731, e m. no Rio de Janeiro no anno de 1799 ou principio de 1800, sem que todavia seja possivel designar a data precisa do seu falecimento.

Para a sua biographia veja-se o *Estudo* do sr. Rebello da Silva impresso no *Panorama*, volumes iv e v da 3.ª serie, 1855-56; e os *Apontamentos* que eu escrevi, e sahiram insertos no *Archivo Pittoresco*, vol. 1, 1858, começados a pag. 346, onde mencionando todos os trabalhos de que havia noticia publicados com respeito á vida e feitos de Diniz, omitti involuntariamente o do sr. Rebello, porque só tive conhecimento d'elle quando o meu ia assás adiantado. É facil de ver que, se então o conhecesse, não ousaria explorar de novo um assumpto que já fora tractado com tal proficiencia por tão delicada penna; e que, ainda limitando-me (como fiz) á parte puramente historica, isto é, á narrativa dos factos taes quaes poudes averigual-os, fugiria de provocar uma especie de competencia, em todos os modos desairosa e pouco lisonjeira para o meu amor proprio.

Diniz não imprimiu em sua vida, que me conste, mais que a *Ode ao Conde da Lippe*; outra á *Inauguração da Estatua equestre em 1775*; o *Idyl-*

lio pastoril aos desposorios do sr. Manuel Bernardo de Mello e Castro em 1771; e o Dithyrambo em applauso ao Marquez de Pombal composto por elle e por Theotónio Gomes de Carvalho em 1774: todas as demais composições suas correram por muitos annos ineditas, e só gosaram do beneficio do prelo depois do seu falecimento. São ellas:

610) *Poesias de Antonio Diniz da Cruz e Silva, na Arcadia de Lisboa Elpino Nonacriense. Tomo I.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1807. 8.º de 347 pag.—Contém tres centurias de sonetos, seguidos de notas e lições variantes.

Tomo II. Ibi, 1811. 8.º de 38—322 pag.—Contém as eclogas e idyllios, precedidos de uma dissertação lida na Arcadia, em que se examina qual o estylo que melhor convenha a estas composições.

Tomo III. Ibi, 1812. 8.º de 296 pag.—Consta de poesias lyricas, isto é, dithyrambos, odes anacreonticas e horacianas, epithalamios, canções etc.

Tomo IV. Ibi, 1814. 8.º de 396 pag.—Comprehende mais alguns sonetos, epigrammas, apologos, elegias, metamorphoses etc.; a comedia original *O Falso Heroismo*, e a traducção da *Iphigenia em Tauride*, tragedia de La-touche.

Tomo V. Ibi, na Imp. Regia 1815. 8.º de xxiii—309 pag.—Contém as odes pindaricas numeradas de i até xvi.

Tomo VI. Ibi, 1817. 8.º de 501 pag.—Contém as odes pindaricas restantes de xvii até xlv.

Esta edição feita á custa do livreiro Manuel Pedro de Lacerda, foi preparada e dirigida por Francisco Manuel Trigoso, do qual são os prefacios, observações e notas philologicas que acompanham todos os volumes, excepto os que nos tomos v e vi pertencem ao proprio poeta.—Acha-se ex-hausta ha muitos annos, e o preço dos exemplares regula actualmente de 800 a 960 réis, até 1:200.

Na *Bibl. Lusit. Escolhida* de Salgado vem apontadas as *Poesias* de Diniz em 3 volumes impressos em 1812. Isto só admittê a explicação de que elle não conheceu os tomos iv, v e vi publicados depois d'aquella data. Custa a crer!

611) *Odes pindaricas posthumas d'Elpino Nonacriense.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1801. 16.º de 258 pag.

Odes pindaricas de Antonio Diniz da Cruz e Silva, chamado entre os pastores da Arcadia Portuguesa Elpino Nonacriense. Londres, na Off. de T. C. Hansard. 1820. 12.º gr. de vi—224 pag.

Estas duas edições das Odes pouco differem entre si. A segunda recommenda-se pela maior nitidez dos typos. Ambas porém são incompletas, pois comprehendem apenas 34 odes em vez das 44 que se acham na edição de Trigoso. Comparando-as vê-se, que n'esta ultima accrescem as odes i, xii, xv, xix, xxxvii, xl, xli, xliii, xlv. Todavia a lição das odes nas edições de Coimbra e Londres é em geral preferivel á de Lisboa, porque o editor d'esta, apesar da sua preconisada erudição, nem sempre foi feliz na escolha das variantes, e aproveitou algumas vezes o peor.

612) *O Hyssope, Poema heroi-comico* (em oito cantos). Londres, 1802. 8.º—Esta edição, feita na realidade em Paris, e que foi a primeira do celebrado poema, não merece hoje estimação alguma, em presença das outras, que posteriormente se fizeram.

—*Nova edição, com variantes, prefacio e notas.* Paris, na Off. de A. Bobée 1817. 12.º gr. de xxiv—137 pag. Posto que superior em tudo á antecedente, é comtudo inferior em merecimento á seguinte, considerada de todas a melhor:

—*Nova edição revista, correctæ e ampliada de notas.* Paris, na Off. de P. N. Rougeron 1821. 12.º gr. de xxx—198 pag.—Tanto esta como a de 1817 são ornadas de uma bella gravura, e foram ambas dirigidas pelo erudito philologo Timotheo Lecussan Verdier, de quem são os prologos, notas etc.—

Estas edições de Paris, que nos primeiros tempos se venderam a 4:200 reis, correto actualmente por 480 a 600 réis.

Além das tres referidas ha outra edição tambem de Paris, feita em 1834?, em 32.º dirigida por José da Fonseca, a qual faz parte do volume intitulado *Satyricos Portuguezes*, destinado a servir de tomo vi na collecção do *Parnaso Lusitano*.

No tempo da invasão franceza em Portugal em 1808 o livreiro F. Rolland fez ainda sabir de seu prelo uma edição do *Hyssope* em tudo conforme a de 1802, unica que então existia; porém sendo os francezes expulsos em Setembro d'esse anno, os exemplares, se alguns andavam á venda, foram todos recolhidos, porque o poema era prohibido em Portugal; e só depois de 1833 é que vi apparecerem alguns a publico: porém não são procurados, porque em cousa alguma podem competir com os das edições parisienses de 1817 e 1821.

João Nunes Esteves deu tambem da sua Officina em 1834 uma pessima edição d'este poema, no formato de 16.º, incorrecta e em mau papel, da qual ninguém faz caso.

O *Hyssope* é geralmente conhecido e estimado dos estrangeiros que entendem a nossa lingua. Ha d'elle uma traducção franceza, que De Manne attribue a Mr. J. F. Boissonade: sahiu com o titulo seguinte: *Le Goupillon, poëme heroi-comique, traduit du portugais d'Antoine Diny*. Paris, chez Verdière 1828. 12.º gr.

Ao cabo de tantas edições falta ainda uma, que preencha satisfatoriamente a curiosidade dos leitores, pondo-os ao alcance das particularidades historicas do poema, e do character e circumstancias pessoas de todos os individuos que n'elle figuram, e dando-lhes a explicação de todos os factos a que o poeta allude em diversos logares. Veja-se o que a este respeito digo no *Archivo Pittoresco*, tomo 1, pag. 375.

Depois do muito que os criticos têm dito acerca do merecimento de Diniz como poeta, notando-se entre elles opiniões tão oppostas, quaes são v.g.a de Garrett, que no *Bosquejo da Historia da Poesia Portuguesa* (com que se abre o tomo 1 do *Parnaso Lusitano*) diz a pag. xi *que a verdadeira corôa poetica de Diniz é o Hyssope, o mais perfeito poema do seu genero que ainda se compoz em lingua nenhuma*, comparada com a do sr. A. Cardoso Borges de Figueiredo, que sustenta no seu *Bosquejo Historico da Litter. Classica* a pag. 193, *que a despeito da superioridade de Diniz como poeta satyrico o seu mais bello titulo ao nosso reconhecimento lhe vem das suas odes*, parece-me que não desagradará a alguns leitores estudiosos verem aqui o juizo que sobre estes pontos assentou um homem, cujo voto é sem duvida de grande peso. Falo do nosso poeta e critico Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, hoje menos conhecido do que o de vera ser, se tivessem vindo a publico as numerosas obras que deixou em quasi todos os generos, e entre ellas um breve, mas judicioso ensaio critico acerca do merito dos mais notaveis poetas do seu tempo. Como tive ha annos em meu poder este inedito, por favor do meu collega e amigo o sr. José Pedro Nunes, que então o possuia, com todas as obras que restam do desventurado Moniz, falecido no desterro em 1826, d'elle extractei muitos apontamentos, e entre estes o que dizia respeito a Antonio Diniz, que transcreverei aqui na sua integra.

É este na verdade um dos nossos mais sublimes poetas lyricos, e do qual com justiça se tem erguido um grande brado, postoque não (segundo entendo) pelo motivo que geralmente se aponta, isto é, por ser elle o nosso Pindaro: ou, o que o mesmo vale, por ser elle um optimo imitador de Pindaro: cuído que bem pouco tem d'isso. Nas odes de Pindaro vemos constantemente alliada a poesia com a philosophia, e falta esta nas de Antonio Diniz: em Pindaro ha muita poesia descriptiva, em Diniz quasi nenhuma: Pindaro em quasi todas as suas odes tem grandes e mui variadas digressões;

as que achamos em Antonio Diniz são todas historicas, e em historia foi elle na verdade um dos nossos poetas mais sabedores: em Pindaro ha muitas e excellentes comparações allegoricas, e prosopopeas, e muitas atrevidas e felicissimas metaphoras; e eis aqui no que elle é imitado por A. Diniz; advertindo porém que a pluralidade das metaphoras que tomou de emprestimo, foram tomadas não de Pindaro, mas sim de Chiabrera um dos melho- res lyricos italianos: o que não obstante deve notar-se que de todos estes magnificos adornos da lyrica poesia, alguns ha a que Diniz pode chamar propriamente seus, já por serem de sua propria invenção, e ja porque tão feliz e artificioosamente os revestiu e trajou, que ao todo parecem novos. O estylo é uma das em Pindaro mais avantajadas condições, nem de outro sa- bemos que mais o tenha sublime, e sustentado, nem de mais perfeita har- monia metrica: na primeira parte o imita Diniz, posto que com muitas e grandes desigualdades, e mal na segunda se lhe poderá comparar, por ser elle d'entre nossos bons modernos o mais frouxo e descuidado metrificador, e cheio de muitos e rigorosos prosaismos: dir-se-ha porém, e de justiça é que se diga, serem todos esses defeitos como pequenas manchas em mui su- berbos quadros: pois quando a phantasia de Antonio Diniz é assaltada pela fogosa torrente do estro, que tantas vezes a inflammou, a sua expressão é não sómente pura, propria, e energica, senão que é ardente e impetuosa, e arrebatada comsigo a alma de seus leitores: mas não era elle dotado de tão creadora imaginação como incendiada phantasia: sabia bem engrandecer os objectos que encarava, raro porém creava outros com que estes embele- cesse; e eis aqui o porque as suas odes são, pela maior parte, batidas de- baixo do mesmo cunho: verdade é que a uniformidade dos assumptos de- via, na expressão de sua grandeza, produzir alguma monotonia, mas nem tanta que o artificio de todas as odes fosse, como é em Diniz, fundado na comparação e paralelo de cada um dos nossos heroes com algum outro da mais famosa antiguidade. Por certo que os nobres feitos dos portuguezes na India tiveram bem mais grandeza e variedade do que os solemnes jogos da Grecia, e sobre elles soube Pindaro diversificar as suas tão estimadas odes. Finalmente confrontem-se as odes de Diniz com as de Pindaro, e com as de Chiabrera, e aqui e ali sementeas se lhe acharão as imitações do primeiro, quando aliás o segundo se achará quasi a cada pagina imitado: e ainda isso, quanto a mim com esta differença: Chiabrera tem mais philosophia e mais variedade, porém não mais alteza nos pensamentos, mais arrojo nas figuras, nem mais riqueza e magestade na dicção: as suas odes heroi- cas são quasi todas vulcanicas, porém as suas explosões não são mais vio- lentas, e os vóos de Diniz são quasi sempre mais sustentados: talvez pode- ria dizer-se que as odes de Chiabrera são ardentes e brilhantissimos phos- phoros, e as de Antonio Diniz fulgorosos e bem caudatos cometas: mas Pin- daro é um astro de luz propria; e será Diniz um seu grande imitador? Não, nem ainda o nosso Pindaro, porque temos outro maior do que elle, que é Francisco Manuel; este sim, que é harmonioso, energico, sublime, rapido, arrojado, impetuoso, e mil vezes original; nenhum tem elle que lhe seja superior. Que importa o não fazer, como Diniz, a divisão (para nós chi- merica) de suas odes por strophes, antistrophes, e epodos? Além de que, por essa lhe faltar igualmente, negar-se-ha por ventura que tenha Horacio algumas odes tão sublimes como as de Pindaro? pois ainda mais tem Fran- cisco Manuel. —E como appellidaremos então Diniz? Como um grande poeta, que entre nós abriu em lyrica uma nova e magnifica estrada, pela qual se têm perdido quasi todos os seus seguidores. Mas nem só foi elle excellent nas suas odes pindaricas, e alta prova é de seu muito engenho que d'aquellas odes sublimes em que anda quasi sempre topetando com os astros, descesse ás composições eroticas, e por tal arte soubesse amoldar o estylo, e apro- priar a expressão, que pela maior parte sejam as suas *Odes anacreonticas*

umas das melhores cousas que n'esse genero possuimos. Porém a natureza, que em nenhum sentido deixa illimitado o humano poder, não deu a Antonio Diniz tão amplas as faculdades do estro, que fosse capaz de escrever ao modo de Horacio: e proviria isto sómente de seu ingenho? não, eu cuido que tambem da sua lição foi procedido. Diniz era mui erudito legista, historiador e philologo, mas não philosopho, e isto lhe faltou para compor boas odes horacianas. Inda bem, visto serem tão ruins, que poucas foram as que n'esse genero nos deixou, já que é fado dos auctores celebres que nas posthumas edições de suas obras se estampem quantas frioleiras em má bora compozeram. Pouco valem as suas outras composições, á excepção de alguns poucos *Sonetos*, alguns *Idyllios* e quasi todos os *Dithyrambos*: e se estes são bons, é optimo o seu *Hyssope*, sendo esse não sómente o nosso melhor poema heroi-comico, porém de tantas bellezas enriquecido, que bem pôde competir com os melhores das outras nações. Quanto ás suas *Metamorphoses*, para tudo lhes faltar até lhes falta o metro, parecendo pela maior parte, que antes são escriptas em prosa arrevezada, que em versos hendecasyllabos.

FR. ANTONIO DE S. DOMINGOS, Dominicano. Lente de Theologia na Univ. de Coimbra, sua patria.—M. com 65 annos de idade no de 1596.—E.

613) (C) *Começam as vidas de alguns Sanctos da Ordem dos Prégadores. Tiradas da terceira parte historial de S. Antonino e de algumas outras historias authenticas em linguagem portuguez.* Coimbra, por João de Barreira & João Alvares 1552 fol.

A miuda enumeração das materias que se contém n'este rarissimo livro, que Barbosa não viu, pôde ler-se no *Catalogo* dos Auctores que precede o *Diccionario da Academia*, a pag. cxvii e cxviii.

ANTONIO DUARTE FERRÃO. (V. P. João da Silva Rebello.)

ANTONIO DUARTE PIMENTA, Cav. da Ord. de S. Bento de Avis, condecorado com a Cruz de ouro de todas as campanhas da guerra peninsular, e com a Estrella d'ouro da guerra de Montevidéu, Major do Exercito, tendo feito a primeira das referidas guerras no posto de Tenente do regimento de infantaria então n.º 18.—N. na cidade do Porto em 1783, e m. em Lisboa pelos annos, creio, de 1843 a 1844.—E.

614) *Collecção das Cartas do Soldado Portuguez.* Lisboa, na Typ. do Largo do Contador mór 1838. 8.º gr. de 47 pag.—Foram primeiramente insertas em varios numeros do *Correio de Lisboa*, jornal politico. Contém algumas noticias curiosas e interessantes para a historia do nosso exercito no periodo decorrido de 1808 a 1814. Sahiram sem o nome do auctor.

615) *Emilia ou o merito exaltado: poema.* Ibi, na Off. de J. N. Esteves. 183...? 16.º—Tambem anonymo.—Nada vale.

616) *Golpe de vista sobre alguns movimentos e acções do regimento n.º 18 na guerra peninsular.* Ibi, 1844. 8.º—É um pequeno folheto.

617) *Differentes periodos da vida do Major Pimenta, extrahidos de um manuscripto que appareceu no Rio de Janeiro em 1838.* Bruxellas (alias Lisboa) Imprensa Portugueza 1842. 16.º de 32 pag.—Se é verdade o que ahi se diz, foi elle o que mais efficazmente promoveu a revolução do Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1821 a favor da Constituição proclamada em Portugal a 24 de Agosto do anno antecedente, e deveu-se-lhe todo o resultado dos successos d'aquelle dia.

ANTONIO DURÃO, do qual apenas se sabe que militara na India, e que fazia parte da guarnição da fortaleza de Moçambique, quando esta foi atacada pelos hollandezes em 1607.—E. (em castelhano.)

618) *Cercos de Moçambique defendidos por D. Estevan de Ataíde, Capitán general y Gobernador de aquella plaza*. Madrid, por la viuda de Alonso Martines 1633. 4.º

Esta obra além de ser escripta em *elegante estylo*, como diz João Pinto Ribeiro, é a relação presencial dos factos contados por uma testemunha ocular, merecendo por isso todo o credito. São raros os exemplares, e não tenho noticia de que algum viesse ao mercado desde alguns annos.

FR. ANTONIO DA ENCARNAÇÃO, Dominicano, Mestre em Theologia, Provincial da sua Ordem na Armenia, e em Portugal Deputado da Inquisição d'Evora e Prior do convento de Bemfica.—N. em Evora, pelos ultimos annos do seculo xvi, e m. em Lisboa a 15 de Outubro de 1665.—E.

619) (C) *Relações summarias de alguns serviços que fizeram a Deus e a estes reinos os Religiosos Dominicos nas partes da India Oriental n'estes annos proximos passados*. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1635. 4.º—São tres relações, que comprehendem ao todo 33 folhas, mas pertencem a diversos auctores; só a primeira é de Fr. Antonio da Encarnação: da segunda ignora-se o auctor, e a terceira é de D. Fr. Miguel Rangel, Bispo de Cochim.

620) (C) *Breve Relação das cousas que n'estes annos proximos fizeram os Religiosos da Ordem dos Prégadores, e dos prodigios que succederam nas christandades do sul, que correm por sua conta na India Oriental*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4.º

Todas estas relações são mui raras; mas felizmente existem exemplares de todas na Bihl. Nacional de Lisboa.

621) (C) *Sermão do Acto da Fé celebrado em Goa a 7 de Fevereiro de 1617*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.º—Ainda não poudes encontrar este sermão, e tenho para mim que elle nunca existiu. Ha sim um sermão, com todas as indicações referidas, que são dadas por Barbosa, mas diverso no nome do auctor, que é *Fr. Manuel da Encarnação*, e não *Fr. Antonio*. O mesmo Barbosa o menciona tambem sob o nome de Fr. Manuel no tomo iii, reproduzindo o que dissera no ii em que o attribuiu a Fr. Antonio: Julgo pois evidente que este é mais um dos descuidos do nosso erudito Abbade, repetido cegamente pelo seu constante compilador e copista, o auctor do pseudo *Catalogo da Academia*.

622) *Addições á Historia de S. Domingos de Fr. Luis de Sousa*, no tocante á fundação do convento de Bemfica, parte ii, de pag. 96 verso até 106 verso.—E é tambem sua a *Vida* do mesmo Fr. Luis de Sousa que vem no principio da dita segunda parte.

A proposito d'estas *Addições* eis como se exprime o continuador Fr. Lucas de Sancta Catharina na referida Hist. parte iv pag. 71:

«Foi o mestre Fr. Antonio da Encarnação um dos signalados theologos do seu tempo, de clarissimo entendimento: da sua discrição e natural elegancia nos ficou segura memoria no additamento, em que descreveu o convento de Bemfica, no estado em que o poz o desvelo e industria do veneravel padre mestre Fr. João de Vasconcellos. Lê-se na segunda parte da Chronica do P. Fr. Luis de Sousa, cuja vida escreveu tambem no prologo d'ella, tão observante nas regras da legitima historia, que parece que com o assumpto lhe deu tambem a penna o chronista.»

Á vista de tão claras asserções, devemos concluir, que todos os louvores que a Fr. Luis de Sousa se tem dado, pelo que toca á descripção do convento de Bemfica, não a elle e só sim a Fr. Antonio da Encarnação é que cabem de direito.

FR. ANTONIO DE ESCOBAR, Carmelita calçado, cuja regra professou a 24 de Abril de 1637, foi Prior em varios conventos, e serviu outros cargos na sua provincia, inclusive o de Chronista.—N. em Coimbra a 4 de

Janeiro de 1618, e m. em Lisboa de 63 annos no de 1681. Tinha perdido totalmente a vista alguns annos antes.—E.

623) *Vida de Santo Angelo Martyr Carmelita*. Lisboa, por João da Costa 1671. 4.º de xx-163 pag.

Tanto esta como as seguintes obras do auctor, não gosam hoje de muita estimação: e por isso, apesar de pouco vulgares, correm por preços mediocres; a que fica mencionada valerá até 300 réis, se tanto.

624) *Cristaes d'alma, phrases do coração, rhetorica do sentimento, amantes desalinhos etc.* Lisboa, por João da Costa 1673, 8.º de viii-272 pag. —Coimbra, por José Ferreira 1677. 12.º (e não 8.º como tem Barbosa)—Ibi, por José Antunes da Silva 1721. 8.º

Esta obra, que Diniz moteja no canto iii do *Hyssope*, e que o erudito Verdier (que de certo a não conheceu) alcunha na nota correspondente (pag. 160 da edição de 1821) de livro *mystico-moral*, está bem longe de merecer tal qualificação. É na realidade uma especie de romance amatorio, mesclado de prosa e verso, e semelhante a outros que temos do mesmo genero. Escripto no gosto que então dominava, cheio de conceitos freiraticos e n'um estylo pretencioso e rebuscado teve no seu tempo grande voga, como provam as multiplicadas edições que d'elle se fizeram. Hoje está completamente esquecido. O seu preço não excede de 120 a 160 réis, e muitas vezes menos. Foi publicado com o nome supposto de Gerardo de Escobar, ou porque o auctor julgasse improprio do instituto e estado que professava dar como suas taes frivolidades, hem que as tivesse composto já depois de religioso, ou porque os superiores a isso se lhe oppozessem.

625) *Doze novellas. Primeira parte*. Lisboa, por João da Costa 1674. 4.º de viii-467 pag.—Estas novellas, que são em prosa, e no mesmo gosto das de Gaspar Pires Rebello, sahiram tambem sob o pseudonymo de Gerardo de Escobar.—Preço de 300 até 480 réis.

626) *Sermão funebre pregado nas exequias que os Irmãos Escravos de N. S. da Encarnação fizeram ao seu instituidor o Irmão Fr. Simão de Sancta Maria no convento do Carmo*. Lisboa, por João da Costa 1672. 4.º de 32 pag.

627) *A Phenix de Portugal; a flor transformada em estrella; a estrella transferida a sol: a idéa moral, politica, historica de tres estados discursada na vida da Rainha Sancta Isabel, infanta d'Aragão, fragrante flor; casada com Elrei D. Diniz de Portugal, estrella resplandecente; viuva terceira de S. Francisco, sol flammante. Offerecida á Serenissima Princeza Nossa Senhora D. Isabel Maria Josepha etc.*—Coimbra, por Manuel Dias 1680. 4.º de xii-374 pag.

O titulo só, offerece um specimen demonstrativo do que deverá ser a obra. Note-se que n'este mesmo anno se publicou igualmente a outra *Vida da Rainha Sancta Isabel* pelo Bispo do Porto D. Fernando Corrêa de Lacerda; sendo para admirar que nem este nem Escobar façam um do outro menção alguma, indicando ambos não terem a mais leve noticia ou conhecimento de que se imprimira outra composição além da sua. A critica decidirá se esta ignorancia pode julgar-se natural.—O livro d'Escobar corre no mercado por 400 a 480 réis.

Quanto á obra que escreveu em hespanhol, intitulada *El Heroe Portuguez*, veja em o nome do traductor Bernardo José de Lemos Castello Branco.

De soejo fica dito para se conhecer e avaliar o estylo que Escobar seguiu nas suas composições: quanto á linguagem, diz o erudito auctor das *Reflexões sobre a Lingua Portuguesa* «são taes as liberdades que tomou, que nem ainda na poesia seriam supportaveis, quanto mais na prosa em que escreveu.»

ANTONIO ESTEVÃO DE LIMA, do qual apenas consta que vivia no principio do seculo corrente.—E.

628) *As quatro Estações do dia, poema de Mr. Zacharias traduzido em portuguez.* Lisboa, 1806. 8.º —Versão menos que mediocre, e feita, ao que se vê, não sobre o original allemão, mas sobre a traducção em prosa franceza por Huber. Nada vale.

629) *Victorina de Vaissy, ou Zemía reconhecida. Novella franceza traduzida em portuguez.* Ibi, 1804. 8.º 2 tomos.—Sahiu com as iniciaes A. E. L. Ignoro se imprimiu mais algumas traducções; das que existem ninguém faz caso, e descansam em paz nas lojas dos livreiros.

FR. ANTONIO DA EXPECTAÇÃO, Carmelita descalço, Mestre na sua Ordem, Prior do Convento do Bussaco, Visitador Ultramarino, Definidor etc. —N. na villa de Manteigas, pertencente ao bispado da Guarda, a 13 de Junho de 1651 e m. a 27 de Novembro de 1724.—E.

630) *Chronica Divina e Historia Sagrada, panegyrica e ascetica; estímulos d'amor divino deduzidos da contemplação e ponderação das divinas perfeições, attributos, e ineffaveis excellencias de Deus trino e uno, a fim de acender a divina chamma nas almas catholicas, pias e devotas.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. fol. de xl—875 pag.

Esta longa composição, toda ascetica e concionatoria, que offerece alguma similhança com a chamada *Bibliotheca Universal* de Fr. Manuel da Trindade, nada tem que a recomende. O estylo não desdiz do titulo da obra, e a dicção participa de todos os defeitos da epocha. Ninguém a compra, e menos a lêem. Outro tanto se deve dizer das mais obras do auctor, assás numerosas, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.*

P. ANTONIO FAGUNDES JACOME, Presbytero secular, natural de Vianna do Minho, e de cujas circumstancias pessoas nada mais se sabe.—E.

631) *Ramalhete de Myrrha e memorial da paixão de Christo nosso redemptor. Primeira parte.* Lisboa, por Antonio Alvares 1630. 8.º de xviii—135 folhas, afora as do indice, que occupa no fim 25 folhas sem numeração. —Consta de tres dialogos, sendo interlocutores Terciano, ermitão, e Limaço, sacerdote.

É hoje assás raro, e de muita estimação, pela pureza e elegancia da linguagem e do estylo. Comquanto no rosto se diga ser *Primeira parte*, não ha memoria de que a segunda se imprimisse, nem mesmo de que o auctor a compuzesse. O preço regular dos exemplares é de 600 a 720 réis; sei que algumas vezes têm sido vendidos a 800 réis, e um por excepção pelo preço de 960 réis.

Cumpra não confundir este livro com outro pequeno opusculo intitulado *Monte de Myrrha*, que nada tem de commum com elle, e que pouco ou nada vale.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, e Official da da Rosa no Brasil, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Commissario Geral de Instrucção primaria pelo methodo portuguez, que elle creou, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, Membro do Conservatorio Real, Socio da Sociedade Juridica de Lisboa, e da Litteraria Portuense, do Instituto Historico de Paris, da Acad. das Sc. e Bellas Letras de Ruão, da dos Ardentes de Viterbo, e da Arcadia Romana com o nome de *Memnide Eginense* etc., etc.—N. em Lisboa a 26 de Janeiro de 1800.—Começou a publicar-se a seu respeito no *Archivo Pittoresco*, volume 1 a pag. 9, um *Estudo* ou noticia biographica pelo seu discipulo e amigo o sr. Luis Philippe Leite; ignoro os motivos que occasionaram a suspensão d'este interessante trabalho, interrompido pouco depois, e que ainda agora retardam a sua desejada continuação.—E.

632) *Epicedio na sentida morte da Augustissima Senhora D. Maria I Rainha Fidelissima*. Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de viii-23 pag. com uma estampa. Foi a primeira estreia litteraria do auctor. Sahiu mais correcto no *Jornal de Coimbra* num. 1, parte 2.ª

633) *A faustissima exaltação de Sua Magestade o Senhor D. João VI ao throno. Poema* (em tres cantos.) Ibi, na Imp. Regia 1818. 4.º de vi-82 pag. Traz o retrato do auctor, e foi a sua segunda publicação litteraria: anda tambem inserto no *Jornal de Coimbra* num. LIX, parte 2.ª

634) *Cartas de Echo e Narciso, dedicadas á Mocidade Academica da Universidade de Coimbra. Primeira parte*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 12.º—Continha só as primeiras nove epistolas.—Sahiram novamente com a segunda parte, e outras poesias, ibi, 1825. 8.º—Terceira edição correcta e augmentada, ibi, 1836. 12.º gr. de 224 pag.—Diz-se que esta obra e a seguinte hão sido por vezes reimpressas no Brasil: comtudo não poude ver ainda algum exemplar d'essas edições.

635) *A Primavera, collecção de Poemetos*. Lisboa, na Typ. de Manuel Pedro de Lacerda 1822. 8.º de 181 pag.—Segunda edição mais correcta, emendada e copiosissimamente accrescentada. Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1837. 12.º gr. de 330 pag.

636) *Amor e Melancolia, ou a notissima Heloisa*. Coimbra, na Imp. de Trovão & Companhia 1828. 12.º gr. de 238 pag. com uma estampa. Reimpressa no Rio de Janeiro, na Typ. Universal de Laemmert 184... 8.º—Esta reimpressão, e outras que parece se fizeram no Brasil, não obstem a que a obra seja hoje rara em Lisboa; e algum exemplar que por acaso apparece a venda é quasi sempre reputado em 1:200 até 1:440 réis.

637) *Tributo portuquez á memoria do Libertador*. Lisboa, na Imp. de Galhardo e Irmãos 1836. 12.º gr. de 99 pag. com dous retratos.—Esta collecção, na qual foram incorporados varios artigos separadamente impressos em diversos jornaes politicos, teve duas reimpressões no mesmo anno, todas na mesma Officina, e tambem foi reimpressa (diz-se que mais de uma vez) no Rio de Janeiro. V. o numero seguinte.

638) *A Noute do Castello e os Ciumes do Bardo: seguidos da Confissão de Amelia, traduzida de Mll.º Delphina Gay*. Lisboa, na Typ. Lisbonense de A. C. Dias 1836. 12.º gr. de xxii-202 pag.—Foi reimpressa no Rio de Janeiro, conjunctamente com o *Tributo á memoria do Libertador*, 184... de que vi ha pouco um exemplar no formato de 8.º gr.—A edição original acha-se exhausta desde muitos annos: os exemplares d'esta são procurados, e valem de ordinario de 720 a 960 réis. De alguem sei que pagou 1:200 réis pelo que possue.

639) *Palavras de um Crente, escriptas em francez pelo senhor Padre Lomennais, e vertidas em vulgar*. Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1836. 12.º gr. de 175 pag.—Falando a proposito d'esta versão diz João Bernardo da Rocha, a quem o traductor a dedicara: «O prologo é uma obra de primor, tão bem acabada, que se a tivera composto o bispo Arraez, não desmerecera da sua penna.» Consta que fôra tambem reimpressa no Brasil.

640) *Excavações Poeticas*. Lisboa, na Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. de 287 pag.

Neste volume, que promettia ser o primeiro de uma serie em que se comprehenderiam todas as obras do auctor, acham-se incluidas alem de muitas composições ineditas, algumas que já tinham sido impressas em separado, ou insertas no *Jornal dos Amigos das Letras*: taes são as *Epistolas Ao Povo* e a *D. Miguel, a Elegia á morte da Chronica, a Epistola a Sendim etc. etc.* Foi reimpresso no Rio de Janeiro, na Typ. Universal de Laemmert 184... 8.º

641) *Quadros Historicos de Portugal*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1839. fol. maximo, com estampas 9.

lithographadas, e retratos etc. intercalados no texto. Publicaram-se oito quadros; mas, segundo consta, são só do sr. Castilho os primeiros sete: o oitavo attribue-se ao sr. Herculano. A esta collecção anda também annexo um retrato do auctor. Foram reimpressos no Rio de Janeiro, na Typ. Commercial de Soares & C.^a 1847. 8.º gr. de vi-252 pag., com o retrato do auctor e quatorze estampas no mesmo formato.

642) *As Metamorphoses de Publio Ovidio Nasão. Poema em quinze livros vertido em portuguez. Tomo I.* Lisboa (o prologo e notas na Imp. Nacional; o texto na Off. do Gratis) 1841. 8.º de xlv-315 pag.—Comprehende os livros i a v: o resto ainda se não publicou até hoje; constando que existe o manuscrito dos dez restantes livros em poder do sr. Castilho (José) no Rio de Janeiro.

643) *Camões: Estudo historico-poetico, liberrimamente fundado sobre um drama francez dos senhores Victor Perrot e Armand du Mesnil.* (Seguido de notas para se lerem). Ponta Delgada, Typ. da Rua das Artes, 68. 1849. 8.º gr. de 296 pag. com um retrato de Camões, e outra gravura, representando a gruta do poeta em Macau. Nas notas que começam a pag. 175 e findam com o volume, se tractam questões de summa importancia, sobre pontos historicos, scientificos, litterarios e criticos.—A edição começa a tornar-se rara, e os exemplares são procurados.

644) *Felicidade pela Agricultura.* Ponta Delgada, Typ. da Rua das Artes, 68. 1849. 8.º gr. de 246 pag. Declara o auctor no principio da obra, que reuniu n'este livro «algumas das suas utopias já publicadas no periodico mensal *O Agricultor Michaelense*, a fim de que o outomno, que tão cedo vem ás folhas periodicas, não destruisse com ellas os seus pensamentos d'amor aos homens.»

645) *Estreitas poetico-musicas para o anno de 1853.* Lisboa, 1852, 1 vol. com doze peças de musica.

646) *Chronica certa e muito verdadeira de Maria da Fonte, escrevida por mim, que sou seu tio, o mestre Manuel da Fonte, sapateiro no Pezo da Regoa, dada á luz por um cidadão demittido, que tem tempo para tudo.* Lisboa, Typ. Lusitana 1846. 8.º gr. de 57 pag.—Sahi, como se vê, sem o nome do auctor. A edição está eshausta, e é difficil achar hoje á venda algum exemplar.

647) *Mil e um Mystérios. Romance dos Romances.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1845. 8.º gr. de iv-285 pag.—É só o tomo i, e traz no ante-rosto a indicação de ser o volume iii das obras do auctor, isto é, na collecção que principia pelas *Excavações Poeticas*, e cujo segundo tomo contendo o *Presbyterio da Montanha* chegou a estar impresso em grande parte, pelo que então constou, sem que todavia se concluisse ou publicasse até agora.

648) *Noções rudimentaes para uso das escholas.* Ponta Delgada, 1849. 8.º

649) *Tractado da Metriificação Portugueza para em pouco tempo e até sem mestre, se aprenderem a fazer versos de todas as medidas e composição etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º de viii-160 pag.

650) *Tractado de Mnemonica para aprender muito em pouco tempo.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º

651) *Taboa de Multiplicação mnemonisada.* 1 folha.

652) *Leitura repentina. Methodo experimentado e efficacissimo para em poucas lições e com muito recreio se aprenderem a ler impressos e numeracão, approvado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica do Reino.* Lisboa, 1850? A terceira edição d'esta obra sahiu com o titulo: *Methodo portuguez Castilho para o ensino do ler e escrever: obra accommodada tanto ao uso das escholas, como ao das familias. Com mappas e vinhetas.* Lisboa, na Imp. de Lucas Evangelista 1853. 8.º de xxiii-112 pag.—Ha já quarta edição, com o titulo seguinte: *Methodo Portuguez Castilho para o ensino rapido e aprasivel do ler, escrever, e bem falar*, 4.^a edição, accommodada

pelo auctor a todos os gostos, e calculada tanto para o uso das escolas como para o das familias, tanto para o modo simultaneo, como para o individual. Lisboa, Typ. Progresso 1857. 8.º de 144 pag.

Agora estes escriptos, todos mui succintamente indicados em um curtiissimo catalogo que appareceu impresso (se a memoria me não falha) em 1853, ao que parece com sciencia e permissão do auctor, muitos outros existem, que alli se não mencionaram. Para reparar esta omissão darei conta dos que até agora me vieram á mão, e que possuo, bem como dos que por serem publicados posteriormente não podiam ter entrado no referido catalogo.

653) *O Tejo, Elogio Dramatico nos annos do serenissimo sr. D. Pedro d'Alcantara, Principe Real, e uma Ode á morte de Gomes Freire e seus socios.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1820. 8.º de 16 pag.

654) *A Liberdade: Elogio dramalico para se representar no Theatro particular da rua direita de S. Paulo.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º de 14 pag. (Sahiu anonymo, porém foi-lhe geralmente attribuido).

655) *Carta de Heloisa a Abeillard: traduzida do francez de Mr. Mercier.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1820. 8.º gr. de 23 pag.—Reimpressa na Typ. de João Nunes Esteves 1826? 16.º

656) *Varios sonetos etc.* Insertos na *Collecção das Poesias recitadas na Sala dos actos da Univ. de Coimbra nas noutes de 21 e 22 de Novembro de 1820 etc.* Coimbra 1820. 8.º gr.

657) *Cantata*, que começa: «Os ais do Luso Povo em fim venceram.»—Inserta em um folheto: *Collecção de Poesias distribuidas no Theatro Nacional da Rua dos Condes por occasião do festejo com que se solemnizou a chegada do Sr. D. João VI, Rei constitucional.* Lisboa, 1821. 4.º

658) *Canto*, que principia: «Agora que dos céos no longo espaço etc.»—Sahiu em um folheto, que não tenho agora presente, e contém a descripção das festividades com que foi celebrado o anniversario do dia 15 de Setembro de 1820, impresso em Lisboa 1821. 4.º

659) *Elogio historico de Augusto Frederico de Castilho.*—Sahiu nas *Memorias do Conservatorio Real de Lisboa*, tomo II (sem primeiro). 1843, de pag. 35 a 52.

660) *Ou Eu ou Elles.* S. Miguel, Typ. de Castilho, Rua das Artes, 68. 1849. 8.º de 25 pag. (V. João José de Andrade.)

661) *Tosquia de um Camello: Carta a todos os Mestres das aldeas e das cidades.* Lisboa, Typ. Urbanense 1853. 8.º de 52 pag. (V. José Crispim da Cunha.)

662) *Felicidade pela Instrucção* (cartas a um Jornal de Lisboa). Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1854. 8.º gr. de VIII—117 pag.

663) *Directorio para os senhores Professores das Escolas primarias pelo methodo portuguez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. 8.º de 60 pag.

664) *Ajuste de contas com os adversarios do methodo portuguez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. 8.º de 110 pag.

665) *Officio dirigido á Associação dos Professores do Reino e Ilhas* (em 15 de Outubro de 1855) consultando-os acerca de varios quesitos, relativos ao ensino pelo methodo portuguez.—Foi impresso na *Resposta dada pela mesma Associação.* Lisboa, Typ. de Silva 1856. 8.º gr. A esta resposta retorquiu o sr. Castilho com uma longuissima contestação, que intitidou—*Resposta aos Novissimos Impugnadores do Methodo Portuguez.* Foi publicada no *Diario do Governo*, começando no n.º 70 de 25 de Março de 1856, e continuando successivamente em varios numeros d'este, e do seguinte anno.

666) *Varias amostras das traducções de Anacreonte, e dos Amores de Ovidio*, insertas na *Revista Peninsular*, tomo II, no *Archivo Pittoresco*, tomo I, e no novo *Jornal de Bellas Artes.*—Consta que em breve teremos a publi-

cação integral e completa dos *Amores* feita no Rio de Janeiro pelo sr. Castilho (José) em cujo poder existe o manuscrito, e que promete addicionar-lhe no fim um amplo commentario.

Por graça do meu amigo o sr. A. da Silva Tullio, a quem já sou devedor de muitos e distinctos favores, tive na minha mão um dos pouquissimos exemplares dos tomos I e II d'esta versão, recentemente chegados a Lisboa com mais dous, que são III e IV, unicos até agora publicados. Eis aqui o seu titulo:

667) *Os Amores de P. Ovidio Nasão. Paraphrase por Antonio Feliciano de Castilho, seguida pela Grinalda Ovidiana por José Feliciano de Castilho. Tomo I.* Rio de Janeiro, na Typ. do Editor Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1853. 8.º gr. de 119 pag.—Depois do ante-rostro e frontispicio segue-se em pagina separada, e composta em grossos caracteres a seguinte: «ADVERTENCIA IMPORTANTE:—*Adolescentes de um e outro sexo! Sob um titulo que vos-poderá altrahir, este livro contém mysterios de iniquidade. Se o abrisseis, depois d'este pregão, só de vós-mesmos vos-poderieis queixar. Não é para vós que foi escripto. Quem o-apresentasse, ou o-permittisse á innocencia, só esse seria o seo invenenador.*» Depois de uma dedicatória a memoria do Visconde de Pedra-Branca, vem um *Preambulo do commentador* (o sr. Castilho José). Segue-se a este um *Prologo do traductor*, e finalmente a versão do livro I, com quinze *canções*, denominação que o traductor substituiu á de *Elegias* do original. Os motivos que houve para esta substituição, e para a fôrma paraphrastica que deu ao seu trabalho, dá-os o traductor no prologo que lhe antepõe.—O tomo II, impresso na mesma Typ. e no mesmo anno, com 102 pag., comprehende as dezenove canções ou elegias do livro II.

668) *Epistola a Sua Magestade a Imperatriz do Brasil.*—Foi separadamente impressa em Coimbra, e sahiu tambem no tomo II da Revista Peninsular.

669) Outra *Epistola* á mesma Augusta Senhora, em agradecimento. Sahiua na *Revista da Instrução Publica*, n.º 3.

Collaborou com seu irmão José Feliciano de Castilho na publicação da *Livraria Classica Portuguesa, Excerptos de todos os principaes auctores portuguezes de boa nota, assim prosadores como poetas.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1845 a 1847. 16.º, da qual só vieram á luz 25 pequenos tomos. Comprehende este florilegio na parte publicada a selecção dos melhores trechos colhidos nas obras do insigne e vernaculo escriptor P. Manuel Bernardes;—nas de Garcia de Rezende, em que se inclue tambem um bom numero d'extractos do mui raro e celebre *Cancioneiro Geral*, de que este chronista foi collector e editor;—nas *Peregrinações* de Fernão Mendes Pinto;—e nas obras do moderno poeta Bocage: tudo acompanhado de noticias biographicas e criticas dos referidos auctores, com particularidades curiosas e até então ignoradas, ou pouco menos, ácerca de cada um d'elles; o que torna essas noticias duplicadamente interessantes, e por ventura a parte mais valiosa da collecção. Segundo as informações que obtive, são especialmente do sr. Castilho (Antonio) as biographias e juizos criticos relativos a Bernardes, e Garcia de Rezende. As de Bocage e Mendes Pinto pertencem *in totum* ao sr. Castilho (José).

Resta ainda commemorar entre os trabalhos do eximio escriptor a redacção dos tomos I a IV da *Revista Universal Lisbonense*, jornal por elle fundado em 1840, que lhe deveu o credito de que por muitos annos gosou, e no qual se acham muitos artigos seus em prosa e verso; a do *Agricultor Michaelense* de que foi encarregado em 1849; e finalmente um copiosissimo numero de artigos em todos os generos, publicados já com o seu nome, já sem elle em diversos jornaes litterarios e politicos, taes como: *A Águia*, a *Águia do Occidente*, a *Guarda Avançada*, a *Guarda Avançada dos Domin-*

908, o *Jornal dos Amigos das Letras*, o *Nacional* (de Lisboa), o *Patriota*, a *Revolução de Setembro*, o *Independente*, a *Restauração*, o *Jornal de Bellas Artes*, o *Panorama*, o *Diario do Governo*, a *Civilisação*, o *Archivo Pittoresco* etc. etc., e por ultimo a *Revista da Instrução Publica para Portugal e Brasil*, em que actualmente collabora com o sr. Luis Philippe Leite, publicada desde 1857, sahindo dous numeros em cada mez, e que ainda continúa.

A digressão que o sr. Castilho fez ao Brasil em 1854 o impediu de proseguir na traducção que encetara do *Genio do Christianismo* de Chateaubriand. N'esta versão, alias concluida e publicada (da qual é hoje proprietario o sr. Francisco Arthur da Silva por compra que d'ella fez a Empreza que a realisou) são unicamente da sua penna a introducção e os quatro primeiros livros. O resto é de diversos, segundo a declaração dos proprios editores. Affirma-se que a parte poetica fôra traduzida pelo sr. Mendes Leal. Sahi com o titulo seguinte:

670) *O Genio do Christianismo por Mr. de Chateaubriand*. Lisboa, na Typ. Universal 1854. fol., ou 4.º maximo: de 268 pag., adornado com algumas gravuras intercaladas no texto.

Achava-se já na imprensa composto o presente artigo, quando o sr. José de Torres me fez ver um pequeno e raro opusculo, de que muito me apraz poder dar ainda noticia n'este lugar.—É uma folha de 8 pag. no formato de 4.º portuguez, sem rosto, e tendo no alto da primeira pagina o titulo—*Litteratura Portuguesa*—, assignado no fim com as iniciaes T. G., impresso em Cadix 1837. É escripto na lingua castelhana, e contém uma abbreviada biographia do sr. Castilho, com a ennumeração das principaes obras por elle publicadas até aquella data.

D. ANTONIO FELICIANO DE SANCTA RITA CARVALHO, Monge Benedictino com o nome de **FR. ANTONIO DE SANCTA RITA**, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra em 1814, e Lente da mesma faculdade em 1834. Arcebispo Eleito de Goa em 1836.—Foi natural de Alvações do Corgo, comarca de Villa Real.—M. em Goa, de febre inflammatoria, no 1.º de Fevereiro de 1839.—E.

671) *Resposta ao folheto que tem por titulo «Address of the Right Rev. Daniel Oconnor, DD. Vicar. Apostolic of Madras, to the Clergy and people of the See of Meliapor.»* Goa, na Typ. Nacional 1838. 4.º de 156 pag. (Em nome de um Ecclesiastico do Arcebispado de Goa).

672) *Resposta ao folhetinho qae tem por titulo «Theological opinion of an eminent catholic divine, the Very Rev. Father Jarrige, Missionary Apostolic at Pondicherry etc.* Goa, na Typ. Nacional 1838. 4.º de 6 pag. (Anonymo).

673) *Pastoral do Arcebispo Eleito de Goa, Primaz do Oriente, mostrando que um denominado Breve Apostolico datado de 24 de Abril de 1838 é supposto, e mandando a todos os seus subditos que o não recebam nem executem etc.* Goa, Typ. Nacional 1838. 4.º de 38 pag.

Estes opusculos, de que apparecem em Portugal poucos exemplares, contém especies mui uteis para os que houverem de ainda occupar-se de questões relativas ao Padroado do Governo Portuguez na India.

Eu os tenho reunidos todos em um volume, porém vê-se que foram impressos em separado, com frontispicios e numerações differentes.

ANTONIO FELIX MENDES, Professor da lingua latina, Academico da Academia Latina e Portuguesa, etc.—N. no logar de Pernes, districto de Santarem, a 14 de Janeiro de 1706, e m. em Lisboa no anno de 1790.—E.

674) *Grammatica Latina do Bacharel Domingos de Araujo, reformada, accrescentada, e reduzida a methodo mais facil com a clareza que basta para*

que em menos de um anno se aprenda por ella etc. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1737. 8.º—Ibi, por Pedro Ferreira 1749. 8.º—e depois repetidas vezes; até á ultima edição de que tenho noticia, a qual sahiu com o titulo *Grammatica da Lingua Latina, reformada e accrescentada por Antonio Felix Mendes para uso das escolas d'este reino e conquistas. Novamente correcta e accrescentada n'esta edição.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1815. 8.º de 401 pag.—Esta Grammatica foi mandada adoptar em todas as ditas escolas por decreto de 28 de Junho de 1759, para substituir os livros elementares que os Jesuitas haviam introduzido no ensino da sobredita lingua.

675) *Elogio á morte do Ill.º e Veneravel D. Fr. Bartholomeu do Pilar, primeiro Bispo do Grão-Pará.* Em 42 tercetos. Sahiu no fim do *Elogio* do mesmo Prelado, que escreveu Philippe José da Gama. Lisboa, 1734. 4.º

Alem d'estas, que sahiram com o seu nome, attribuem-se-lhe as duas seguintes, que foram ambas publicadas com o de João Pedro do Valle.

676) *Memorias para a Historia Litteraria de Portugal e seus dominios, divididas em varias Cartas.* Lisboa, 1774. 8.º—Parece haver duas edições diversas, trazendo uma no rosto o nome do impressor Antonio Vicente da Silva, e outra não o tendo. Estas Cartas em numero de sete sahiram successivamente, tendo cada uma sua paginação separada. Pelas respectivas licenças se conhece terem sido impressas pelos annos de 1760 a 1762, posto que no frontispicio geral se lhes inculque a data de 1774.—Este titulo torna-se illusorio aos que julgarem encontrar na obra o que elle lhes promete; pois que o auctor se limita pura e simplesmente a provar: 1.º que os Jesuitas não foram os restauradores da lingua latina em Portugal; 2.º os erros do seu methodo e ensino; 3.º a multidão de livros superfluos, ou indigestos de que faziam uso, etc.—Veja-se a este respeito o que diz Francisco Freire de Carvalho no seu *Ensaio sobre a Historia Litter. de Portugal* a pag. 265, notando que elle não conheceu o verdadeiro auctor da obra citada.

677) *Anti-Machiavelismo, ou nova sciencia e arte, que contém etc. o Tolo por arte, e o Sabio por geito.* Lisboa, na Off. de Antonio Vicente da Silva 1760. 8.º—Reimpresso...

FR. ANTONIO FEO (e não *Feio* como escrevem Barbosa, e J. A. Salgado), Dominicano, Reitor do Collegio de Coimbra, e Prior do Convento d'Azeitão.— Foi natural de Lisboa, e m. na mesma cidade com 54 annos no de 1627.—E.

678) (C) *Tratados Quadragesimaes e da Paschoa, divididos em duas partes.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1609. fol.—*E mais correctos*, ibi, pelo mesmo 1612, fol.—A ser exacto o que diz Barbosa, obtiveram tres traducções na lingua castelhana, e uma na franceza; mas quanto áquellas julgo haver engano, e que a supposta traducção impressa em Lerida por Luis Manescal 1613. 4.º, não é mais que uma *nova edição do original portuguez*, pois d'ella tenho um exemplar, e vi outro identico na Livraria de Jesus. É um grosso volume de 4.º, dividido em duas partes, das quaes a segunda não tem rosto especial, e comprehende ao todo xxiv-456-431 pag., sem contar os indices copiosos, que vem no fim de cada uma das partes. Custou-me o dito exemplar 720 réis: os das edições de Lisboa de 1609 e 1612 téem corrido pelo preço de 1:200 a 1:600 réis, quando bem conservados.

679) (C) *Tractados das Festas e Vidas dos Sanctos. Primeira parte.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1612. fol. de viii-286 folhas, sem contar as do indice.—*Parte segunda.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1615. fol. de vii-303 folhas, sem igualmente contar os indices, que são copiosissimos.

Diz Barbosa que foram tambem traduzidos em castelhano por dous traductores diversos.—O preço dos dous volumes, que poucas vezes se encontram reunidos, é de 2:400 a 2:800 réis.

680) (C) *Tractados das Festas da Virgem Nossa Senhora*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1615. fol.—Preço 1:200 a 1:600 réis.

681) (C) *Sermão das exequias que a Sancta Sé e cidade de Coimbra fzeram na morte do catholico Rei D. Filippe II de Portugal, em 11 de Maio de 1621*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º

Têm estes sermões muitos e bons conceitos, ornados de varia erudição, com muitos logares da Escripura e dos Sanctos Padres, doutrinas solidas e bem escolhidas, e sentenças não vulgares, tudo annunciado em estylo grave e apurado, com linguagem tersa e elegante. Seu auctor é geralmente havido por um dos melhores oradores portuguezes. Finalmente os ditos sermões (no sentir do judicioso critico Francisco Dias Gomes) serão, com os de Diogo de Paiva de Andrade, e os de Antonio Vieira, em todas as edades eternos monumentos de gloria para o idioma portuguez.

P. ANTONIO FERNANDES (1.º), Presbytero secular, natural de Souzel; florescia no primeiro quartel do seculo xvii.—E.

682) (C) *Arte de Musica de canto de orgão e canto chão, e proporções da musica divididas harmonicamente*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1826. (Barbosa tem 1625, o que supponho ser erro.) 4.º de vi—125 folhas. Consta de tres tractados, o primeiro de musica, o segundo do canto-chão, e o terceiro das proporções, e cada um d'estes tractados se divide por capitulos. O auctor é louvado por D. Francisco Manuel, como um dos grandes sujeitos que a musica deu a Portugal.

São raros os exemplares d'este livro, e eu apenas poude obter até agora um sem rosto, e mutilado no fim, faltando-lhe algumas folhas. O seu preço é de 960 a 1:200 réis. Na Bibl. Nacional vi um, assás bem conservado, que tem no principio uma estampa, ou arvore genealogica da Musica, e sobre esta o retrato de Duarte Lobo, a quem foi dedicado o mesmo livro.

P. ANTONIO FERNANDES (2.º), Jesuita, e por muitos annos missionario na Ethiopia.—Foi natural de Lisboa, e m. no Collegio de S. Paulo de Goa a 13 de Novembro de 1642 com 72 annos d'idade.—Além de varias obras que escreveu na lingua dos Abexins, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.* deixou a seguinte, que se imprimiu posthuma:

683) *Vida da Santissima Virgem Maria, mãe de Deus, senhora nossa*. Goa, no Collegio de S. Paulo 1652. 4.º—É traducção portugueza, feita pelo Patriarcha da Ethiopia D. Affonso Mendes, por cuja diligencia sahiu á luz.

É livro estimado, e de grande raridade. Ainda não vi d'elle algum exemplar. Um, que existia na Livraria do Convento de Jesus, como ainda se vê no respectivo catalogo, desapareceu do seu logar, sem que se saiba que destino levou: o que desgraçadamente acontece com muitos outros livros d'aquella casa.—O unico exemplar pois, de que ao presente hei noticia, tem-no o sr. conselheiro Macedo, que me disse haver-o comprado ha muitos annos a Joaquim Francisco Monteiro de Campos por 9:600 réis.

De outra obra do mesmo P. Fernandes, que não é menos rara que a precedente, mas escripta na lingua e com caracteres abexins, intitulada *Magseph assetat*, ou *Flagellum mendaciorum*, tambem impressa em Goa 1642, he um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa. (V. no Supplemto.)

P. ANTONIO FERNANDES FRANCO, Presbytero secular, natural da ilha de S. Miguel, e Vigario na igreja d'Alagôa da mesma ilha. Escreveu como testemunha ocular, segundo refere Barbosa:

684) *Relação do lastimoso e horrendo caso que aconteceu na ilha de S. Miguel em segunda feira 2 de Setembro de 1630*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. fol.

Nenhum dos nossos mais indagadores bibliographos que consultei, me

dá noticia de ter visto esta Relação, nem de saber onde ella exista ou existisse. O pseudo *Catalogo* da Academia apresenta as indicações d'ella copiadas, segundo o costume, da *Bibl.* de Barbosa: mas o modo por que este a descreve deixa em duvida se a viu, ou se a citou somente sob testemunho alheio; e pesando bem as suas palavras, estou quasi inclinado a crer que tal relação jamais existiu, ao menos impressa. Elle allega no fim do seu artigo (tomo 1 pag. 271) a auctoridade do P. Cordeiro, na *Historia Insulana* livro v, cap. 23. Examinado porém o lugar citado vê-se que Cordeiro só fala de uma relação *manuscripta* do terremoto de 12 de Outubro de 1652 feita pelo Vigario d'Alagôa Antonio Fernandes Francisco: ora estas indicações são muito differentes das que Barbosa nos offerece na obra por elle descripta. Por conseguinte, emquanto d'esta não apparecer algum exemplar, entendo que o ponto deve restar duvidoso.

P. ANTONIO FERNANDES DE MOURE (e não de Moura como escrevem os nossos bibliographos) Presbytero secular, Licenceado em Theologia. Foi natural de Braga, ou de suas immedições, e m. em Lisboa a 17 de Maio de 1646.—E.

685) (C) *Compendio moral e Resoluções de casos de consciencia*. Porto, por João Rodrigues 1625. 8.º de xxiv—687 pag. Lisboa, 1629. 8.º

Esta obra e as mais que compoz em latim este pio e devoto theologo, mereceram no seu tempo, e ainda depois, grande acceitação, e d'ellas se fizeram em paizes estrangeiros numerosas edições, como pode ver-se na *Bibl.* de Barbosa.—O *Compendio* é hoje pouco vulgar. O seu preço é, segundo creio, de 480 a 600 réis.

ANTONIO FERNANDES PEREIRA, natural de Favaio. —Foi editor de varias obras escriptas por seu irmão Fr. Francisco dos Prazeres Fernandes Pereira, ou Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão. (Veja. o artigo correspondente a este ultimo nome no Dicionario.)

ANTONIO FERREIRA (1.º). Doutor em Direito Civil, e Lente na Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Fidalgo da Casa Real etc.—Alguns erradamente o julgaram natural da cidade do Porto; porém elle proprio nos declara na carta 10.ª do livro 1 dos seus *Poemas* que nasceu em Lisboa. Morreu da peste que assolou esta capital em 1569, quando contava apenas 41 annos d'idade por haver nascido no de 1528.—Para a sua biographia veja-se por mais ampla e correctá a *Vida*, que lhe escreveu o professor Pedro José da Fonseca, e sahio com a segunda edição dos seus *Poemas*, de que abaixo faço menção.—E.

686) (C) *Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira, dedicados por seu filho Miguel Leite Ferreira ao principe D. Filippe nosso senhor*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1598. 4.º de iv—240 folhas numeradas só na frente.

Os exemplars d'esta edição sahiram uns mais, outros menos limpos de erros, como consta da declaração que em alguns se encontra, juntamente com a taboa d'erratas logo no principio do volume. Diz assim: *Em muitos volumes se não verão a mór parte d'estes erros que se atalharam no decurso da impressão*. Já se vê que são mais estimaveis aquelles exemplares em que menos erros se encontram.

Cumpra advertir que sendo estes poemas publicados vinte e nove annos depois da morte do auctor, proveiu talvez d'ahi o sahirem alguns versos alterados por infidelidade das copias, risco a que estão sujeitas todas as obras, a cujas impressões não assistem os proprios auctores. Ainda mais: parece que o exemplar que serviu de original para esta edição posthuma deixa alguma desconfiança de que n'elle se introduziriam algumas composições alheias, taes como os sonetos xxxiv e xxxv do livro 2.º, postoque o editor

diga que seu pae os fizera na linguagem que em Portugal se usava no tempo d'elrei D. Diniz, e que se divulgaram em nome do infante D. Affonso, filho primogenito d'aquelle rei.—Mas Faria e Sousa, que devemos suppor bem informado, e que nenhum interesse tinha em occultar a verdade, quer na sua *Fonte de Ayanippe. Parte 1, Discurso de los sonetos*, que elles fossem verdadeiramente compostos pelo infante D. Pedro, filho do referido rei D. Diniz.

Na *Bibl. Lusit.* diz Barbosa, por inadvertencia, «que a segunda parte dos poemas se não imprimira». Isto é inexacto, como se conhece pelo exame do volume.

Os exemplares d'esta edição de todas a mais estimada, são tidos em conta de raros, e o seu preço usual é de 3:200 réis, quando bem conservados. Entretanto, de alguns sei, vendidos por preços mais inferiores.

Estes *Poemas* comprehendem a tragedia *Castro*, porém não as comedias de *Bristo* e do *Cioso*, as quaes só sahiram á luz (pela primeira vez, ao que parece) juntamente com as de Sá de Miranda, intituladas dos *Vilhalpandos* e dos *Estrangeiros* por diligencia do impressor Antonio Alvares, que as dedicou n'essa edição a Gaspar de Faria Severim, em reconhecimento de ser elle que de sua livraria lhe fornecera os originaes que serviram para a impressão. O titulo com que então se publicaram é como segue: 687) (C) *Comedias famosas portuguezas dos Doutores Francisco de Sá de Miranda e Antonio Ferreira*. Lisboa, por Antonio Alvares 1622. 4.º de f.º—154 folhas numeradas pela frente.—Poucos exemplares apparecem d'esta edição. Sei de um vendido por 1:200 réis. Passados 173 annos depois da primeira edição dos *Poemas* se fez a segunda, com o titulo seguinte:

(C) *Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira: Segunda impressão emendada e accrescentada com a vida e comedias do mesmo poeta*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1771. 8.º 2 tomos.—Foi feita á custa dos livreiros DuBeux, e dirigida por Pedro José da Fonseca, postoque o nome d'este ahi não apparece em parte alguma mencionado. D'elle é tambem a *vida* do poeta, posta ao principio do primeiro tomo.

Apesar da diligencia e esmero que este benemerito professor empregou para que a reimpressão sahisse limpa de erros, escaparam-lhe todavia descuidos e incorrecções, que deturpando o texto original, deram causa a novos enganos, e alguns bem notaveis. Apontar-se-ha como exemplo, na ecloga primeira, estancia 6.ª (a pag. 148 do tomo 1) o vocabulo *postura*, que o corrector Fonseca ahi introduziu em logar de *pastura*, que se lia e ainda lê na edição antiga. E o peor é que d'esta supposta emenda e verdadeiro erro tirou aso o outro professor Antonio das Neves Pereira, para se illudir ao ponto de inculcar esse erro como *uma metaphora propriissima pela analogia da postura do rosto, ou feição, com postura da terra, monte, etc.* (V. o tomo v pag. 29 das *Mem. de Litt. da Acad. das Sciencias*.) E á vista d'estas, e de outras similhantes, fiai-vos lá nos commentadores!

Taes faltas e outras muitas, que se notam communmente nas reimpressões modernas de obras antigas, justificam assás (digamol-o de passagem) a preferencia que os bibliophilos intelligentes dão em geral ás primeiras edições sobre as que se lhes seguem, embora estas se digam feitas com o maior cuidado e apuro, e por pessoas de quem poderia esperar-se bom desempenho do encargo que assumiram.

Ultimamente appareceu terceira edição dos *Poemas*, que é hoje a unica vulgar, porque a mesma de 1771 já se vai tornando rara, seu titulo é:

Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira. Terceira impressão. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1829. 16.º 2 tomos. Sahiu por diligencia do proprio impressor J. F. Rolland, e tem a vantagem de ser feita sobre a de 1598, e por isso mais correcta em alguns logares do que a de 1771. Mas em desconto, além do formato acanhado em demasia, falta-lhe a vida do poeta,

e as duas comedias, que o editor, não sei porque, deixou de incluir. É portanto das tres a que menos vale, e só se deve ter em ultimo recurso.

Poderia, a exemplo do que tenho seguido, e continuarei a praticar com outros auctores, tocar aqui alguma cousa acerca do merito litterario-poetico do Dr. Antonio Ferreira, e dos valiosos serviços que este distincto classico prestou á linguagem e poesia portuguezas; porém cumpre não alongar demasiadamente o artigo, e por isso lembrarei aos que quizerem abundantes especies quanto a esta parte, além da *Memoria* já citada do P. Antonio das Neves Pereira no tomo v das *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.* de pag. 4 a 154, outra do insigne philologo Francisco Dias Gomes no tomo iv das mesmas *Memorias* de pag. 25 a 305, e o *Ensaio Biographico-critico* de José Maria da Costa e Silva no tomo ii de pag. 74 a 158, onde poderão saciar a sua curiosidade.

Passemos a tractar da tragedia *Castro*, e da questão a que ella tem dado lugar.

A edição mais antiga que d'esta tragedia se conhece, feita onze annos antes da publicação das outras obras de Ferreira, é a de que o Doutor Antonio Ribeiro dos Sanctos possuia um exemplar na sua selecta bibliotheca, e que por morte d'elle passou para a livreria de Monsenhor Gordo, onde a viu o erudito bibliophilo José da Silva Costa: e conforme ao testemunho d'este, intitulava-se:

688) *Tragedia muy sentida e elegante de Dona Ignez de Castro, a qual foi representada na cidade de Coimbra. Agora nouamente acrescentada. Impressa com licença por Manoel de Lyra 1587. 8.º* E com quanto fosse a mesma que anda nas obras de Ferreira, havia n'ella (segundo diz o referido Costa) consideraveis alterações e variantes; nem trazia a declaração do nome do seu auctor. Ainda ignoro o destino que levou a final este rarissimo exemplar, nem tenho descoberto memoria de algum outro semelhante.—Ha sim exemplares da tragedia, dos quaes me recordo ter visto dous, ou tres, com o titulo: *Tragedia de D. Ignez de Castro, pelo Doutor Antonio Ferreira*. Lisboa, sem nome do impressor 1598. 8.º Mas a simples inspecção dos typos mostra que esta data é falsificada, e que deve ter sido impressa muito mais recentemente, e talvez pelo meado do seculo xvii. O seu contexto (tanto quanto eu posso julgar, pois não tive occasião de confrontar taes exemplares com as edições completas das obras de Ferreira) não differe da que anda com os *Poemas* impressos no mesmo anno, e por isso inclino-me a julgar que será mera reprodução d'esta.

Seja porém o que fôr, é certo que Antonio Ferreira esteve por muitos annos na posse pacifica e nunca disputada de ser elle o auctor da *Castro*, tal qual se publicara em seu nome, até que se attentou em que existiam na lingua castelhana duas tragedias, uma com o titulo de *Nise lacrimosa*, outra com o de *Nise laureada*, sendo assumpto da primeira a morte de D. Ignez de Castro, e da segunda a sua coroação como rainha (mandada fazer alguns annos depois por D. Pedro, já rei de Portugal, e que então declarou havel-a recebido em vida por sua mulher legitima). Attribue-se a composição d'estas tragedias a Fr. Jeronymo Bermudes, frade dominicano, natural de Galiza, e contemporaneo de Antonio Ferreira; postoque Barbosa na *Bibl. Lusit.* tomo i, e o P. Antonio dos Reis no seu *Enthusiasmo Poetico* num. 37, affirmam serem de Antonio da Silva, portuguez, e natural d'Evora.

Comparada, pois, a tragedia *Nise lacrimosa* com a *Castro* de Ferreira, viu-se que salvas algumas insignificantes omissões, ou augmento de versos, e algumas transposições de scenas, ambos os dramas apresentavam tal identidade de ordem, de personagens, de pensamentos, de estylo, e até de versos, que se tornavam uma e a mesma cousa. Esta identidade sobressahia mais que tudo nos choros, por serem estes absolutamente os mesmos em qualquer d'elles.

Ficava para logo evidente que uma d'estas peças fôra copiada da outra; restava saber qual dos dous era o plagiario, se Ferreira, se Bermudes. Bouterweck, o primeiro que tractou esta questão, deixou-a indecisa; porém o sr. Martinez de la Rosa, que mais de espaço tractou o ponto nas notas á sua *Arte Poetica*, depois de varias considerações, concluiu sentenciando o pleito a favor de Ferreira, e declarando que Bermudes fora o plagiario. Eis aqui as razões em que elle se funda: «A *Nise lacrimosa* sahiu á luz em Madrid em 1577, postoque já dous annos antes estava composta e dedicada, segundo consta. A *Castro* de Ferreira sómente se imprimiu em 1598, mais de vinte annos depois (vê-se que não conheceu a existencia da edição de 1587, que acima citei) porém como o auctor era falecido desde 1569, é evidente que a sua obra estava escripta antes d'esse anno, ainda que não publicada. Passa como certo que Bermudes residira por algum tempo em Portugal; poderia mui bem ser que tivesse tracto com um humanista tão distincto e conhecido qual era Antonio Ferreira; e ainda que n'esse caso ficaria logar para disputar-se qual dos dous mostrou ao outro a sua composição manuscripta, e allegar-se a favor do hespanhol a sua prioridade na publicação, todavia devo manifestar de boa fé, que cotejando ambas as obras, me parece que na portugueza se descobre o verdadeiro original.»

Não obstante esta conclusão do sabio philologo hespanhol, ainda resta logar para algumas duvidas: José Maria da Costa e Silva apresenta duas, que não podem deixar de merecer algum peso, e que conviria resolver. A primeira funda-se em que tendo Antonio Ferreira escripto treze odes, que andam nos seus poemas, sem que entre elles venha alguma sapphica, o que dá indicio de não ser versado n'este genero de metrificacão, appareçam logo duas d'essa especie nos choros da *Castro*: e que existindo essas duas eguaes, e identicas na tragedia castelhana de Bermudes, ha tambem na *Nise laureada* d'este ultimo outra ode no mesmo metro, e semelhante, o que dá logar a crêr que Bermudes estava habituado a esta especie de composições.

É a segunda difficuldade, que o estylo e a versificação das duas tragedias hespanholas são inteiramente conformes entre si, e parecem de um mesmo auctor. E como ninguem ainda disse, nem suspeitou que Bermudes tirasse de Ferreira a *Nise laureada*, parece mais natural que elle fizesse tambem a outra, em vez de julgar-se provavel que na obra que é reconhecidamente sua procurasse e conseguisse imitar tão parecidamente o estylo alheio, que na outra tragedia havia copiado.

Deixando por tanto aos criticos a solução d'estas difficuldades, o que não tem duvida é que Antonio Ferreira em vida dava como sua a *Castro*, e que isso lhe valeu os louvores que Bernardes por ella lhe dedicou em um soneto que é o xciv nas *Flores do Lima*, a que o mesmo Ferreira respondeu com outro que vem no livro 2.^o dos seus *Poemas* sob n.^o xxv. Parece que só um plagiario sem vergonha poderia assim obrar, apropriando-se uma obra alheia, e de auctor existente, perante os contemporaneos que a todo o momento poderiam conhecer o logro que lhes pregava. E deveremos suppôr Ferreira n'este caso?

Além da traducção em francez, que Barbosa diz fôra feita da *Castro*, e se imprimira em Paris, ha tambem uma versão ingleza pelo traductor dos *Lusiadas* Musgrave, a qual se publicou em Londres em 1823.—V. John Adairson na *Lusit. Illustrata* pag. 5.

P. ANTONIO FERREIRA (2.^o), Jesuita, Doutor e Lente de Philosophia na Univ. d'Evora.—N. em Lisboa, e m. em Evora a 10 de Janeiro de 1676, com 56 annos.—E.

(689) *Demonstrações da verdade da nossa sancta fé contra os erros judaicos, em o Auto da fé que se celebrou na cidade d'Evora a 21 de Setembro de 1670.* Evora, na Off. da Universidade. 1670. 4.^o

ANTONIO FERREIRA (3.º), Cav. da Ordem de Christo, Cirurgião da camara d'Elrei D. Pedro II, e da Rainha D. Catharina, que em 1662 acompanhou a Londres, e por mais de vinte annos Cirurgião no Hospital de Todos os Sanctos de Lisboa.—N. n'esta cidade a 6 de Novembro de 1626 conforme Barbosa; e se morreu como este diz em 1679, deveria ter então 53 e não 63 annos d'idade, como incoherentemente se lê na *Bibl. Lus.*—E.

690) (C) *Luz verdadeira, e recopilado exame de toda a Cirurgia*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1670 fol.—E accrescentado com uma *addição breve e nova practica do auctor*. Ibi, por Valentim da Costa Deslandes 1705 fol., com um prologo de seu filho o desembargador Ignacio Lopes de Moura.

Esta segunda edição, que é preferivel á primeira, e vem citada no *Catalogo* da Academia, corre todavia no mercado por preços menos que mediocres. Nem uma nem outra são vulgares.

Quanto ao merito do auctor, reproduzirei aqui o que a seu respeito diz um critico da mesma profissão, e que parece falar com imparcialidade e conhecimento da materia.

«A. Ferreira deve fazer gloriosa epocha nos annaes da Cirurgia universal, e muito particularmente nos da do nosso Reino; como illustre, sabio, e consumado pratico. Ainda hoje se admiram os seus grandes talentos na sua obra *Luz verdadeira* etc., que por suas qualidades theorico-praticas e pela universal acceitação com que foi recebida. fez esquecer o livro de Cruz, e os de outros hespanhoes que então corriam entre os portuguezes, ficando o Ferreira em tudo e por tudo superior e apreciável, mesmo em toda a Hespanha. E se a obra tivesse sido escripta em latim, a sua capacidade seria sem duvida mais reverenciada e universalmente conhecida. A cada passo se manifesta não só a varia e vasta erudição de seu auctor, pelo conhecimento das doutrinas de todos os outros estrangeiros que a cada passo cita, mas a infinidade de pensamentos proprios e uteis que se deixam conhecer nos logares onde não usa d'aquellas auctoridades.» Extrahido de Manuel de Sá Mattos, na sua *Bibl. Elementar Cirurgia Anatomica*, Discurso 3.º pag. 63.

Similhantermente se exprime a respeito do assumpto outro critico não menos intelligente, o doutor Caetano José Pinto d'Almeida nos seus *Elementos de Cirurgia*, parte 1.ª pag. 110 da traducção portugueza.

ANTONIO FERREIRA BRAGA, Cav. da Ord. de N. S. da Conceição, antigo Cirurgião da cidade do Porto, onde já estava estabelecido em 1826. e Lente da cadeira de Pathologia e Therapeutica externas na Escola Medico-Cirurgica da mesma cidade.—E.

691) *Memoria physiologica de J. F. Lobstein, vertida da lingua latina em vulgar*. Porto, na Impr. de Alvares Ribeiro 1826. 4.º de 45 pag.

692) *Instituições de Pathologia geral medico-cirurgica: obra compilada dos melhores escriptores, fabricada e acomodada para livro didactico*. Ibi, 1841. 8.º

693) *Discurso academico recitado na sessão solemne de abertura da Escola Medico-Cirurgica do Porto, em 5 de Outubro de 1850*. Ibi, na Typ. de Sebastião José Pereira 1850. 8.º de 43 pag.

ANTONIO FIALHO FERREIRA, Cav. da Ord. de Christo, natural de Macau, Capitão mór nos mares da India, onde prestou serviço por alguns annos, vindo depois á Europa, e estava em Portugal em 1640.—E.

694) *Relação da viagem que por ordem de Sua Magestade fez d'este reino á cidade de Macau na China, e aclamação de Elrei N. S. D. João IV na mesma cidade e partes do sul*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º de 41 pag.—E muito rara esta relação, da qual ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

ANTONIO DE FIGUEIREDO. (V. P. *Antonio Pereira de Figueiredo.*)

ANTONIO FIRMINO DA SILVA CAMPOS E MELLO, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra.—Natural da villa da Covilhã, onde nasceu a 10 de Novembro de 1804.—E.

695) *A Corinna; romance, seguido de outras poesias.* Lisboa, na Typ. Transmontana 1837. 8.º gr. de 106 pag.

696) *D. Rodrigo; Drama original em cinco actos e em prosa.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1842. 8.º gr. de 96 pag.

Eis aqui o juizo que acerca d'esta composição fez o sr. Castilho (Antonio) no tomo 1 da *Revista Universal Lisbonense* a pag. 464:

«É innegavel que este drama tem defeitos, sobressahindo n'elles algum desleixo de linguagem, e pouco estudo dos costumes, dos caracteres, e da historia; e scenas menos modestas, defeito que particularmente lamentamos, por ser em cousa portugueza. Ha porém a par d'isto frequentemente nobresa e affecto, e mostras d'ingenho capaz de mais, e de muito mais. A chacara do quinto acto desejaramos vel-a menos ataviada de archaismos, e mais limpa de francezas. Prosiga porém o auctor de *D. Rodrigo*, que lhe agouramos bom futuro.»

ANTONIO DA FONSECA SOARES. (V. *Fr. Antonio das Chagas* 2.º)

FR. ANTONIO FORJAZ, da casa dos Condes da Feira, e irmão de Fr. Joaquim Forjaz, de quem faço menção em seu logar.—N. no logar do Peral, concelho do Cadaval, a 12 de Maio de 1740. Foi Eremita calçado de S. Agostinho, Deputado da Bulla da Cruzada, Visitador geral em 1784, e Provincial por aclamação no capitulo de Maio de 1796. Por morte de seu irmão em 1798 foi nomeado D. Prior da Ordem de S. Bento de Avis.—E.

697) *Carta Pastoral, dirigida a todos os conventos da sua jurisdição, dada á luz pelos religiosos seus subditos do convento de N. S. da Graça.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1794. 4.º

ANTONIO DE S. FRANCISCO, Terceiro Secular da Ordem Seraphica, e de cujas circumstancias pessoais nada mais consta.—E.

698) *Compendio dos Exercícios da Terceira Ordem da Penitencia.* Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 16.º

P. ANTONIO FRANCISCO CARDIM, Jesuita, natural de Vianna do Alentejo, filho de Jorge Cordeiro Fróes, Desembargador da Casa da Supplicação. Tendo professado aos 15 annos no de 1611, partiu para a India em 1618, e percorreu muito tempo pelo imperio da China e nos reinos de Siam e Tonkin, onde converteu muitas almas á fé catholica. Veiu do Oriente a Roma, com o cargo de Procurador da sua provincia, e d'ali para Portugal, d'onde partiu novamente para Goa em 1649 a bordo da nau S. Lourenço, que naufragou na viagem, salvando-se elle com outros companheiros. Depois de grandes trabalhos acabou seus dias em Macau a 30 d'Abril de 1659 aos 63 annos d'idade.—E.

699) (C) *Elogios e Ramulhete de flores, horrifado com o sangue dos Religiosos da Companhia de Jesus, a quem os Tyrannos do imperio do Japão tiraram as vidas por odio da fé catholica, com o Catalogo de todos os Religiosos e Seculares, que por odio da mesma fé foram mortos n'aquelle imperio até o anno de 1640.* Lisboa, por Manuel da Silva 1650. 4.º com estampas.

Esta obra é traducção, feita pelo proprio auctor, da que escrevera em latim e publicara em Roma, durante a sua demora n'aquella cidade, com o titulo de *Fasciculus à Japonicis floribus suo adhuc madentibus sanguine.* Romæ, Typis Heredum Corbelleti 1646. 4.º de viii-252 pag., a que se segue: *Cato-*

logus Regularium et Secularium qui in Japoniæ regnis, in odium christianæ fidei, violenta morte sublatis sunt. Ibi, 1648. 4.º de 79 pag., e a este: Mors felicissima quatuor Legatorum Lusitanorum et sociorum quos Japoniæ Imperator occidit etc. Ibi, 1646. 4.º de 40 pag.: o que tudo costuma andar junto em um só volume, illustrado com uma carta topographica do Japão, 87 estampas gravadas a buril que representam os diversos martyrios dos padecentes, e outra estampa de grande formato representando a degolação apparatus dos embaixadores e da sua comitiva.

A traducção portugueza contém todo o referido, e é adornada com as mesmas estampas. Tanto este como o original são igualmente raros, mas aquelle mais estimado dos estrangeiros. Brunet no seu *Manual do Livreiro* menciona um exemplar vendido por 12 francos, e diz que é *susceptível de maior preço*. Em Lisboa sei de alguns que se venderam até por 1:600 réis.

O ultimo opusculo acima mencionado, que se intitula: *Mors felicissima quatuor Legatorum* tinha sahido anteriormente em portuguez, com o seguinte titulo:

700) (C) *Relação da gloriosa morte de quatro embaixadores portuguezes da cidade de Macau, com cincoenta e sete de seus companheiros degolados pela fê em Nangasaqui a 3 de Agosto de 1640.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 4.º de 24 folhas sem numeracão. Ha na livrari do Archivo Nacional um exemplar d'esta edição.

701) (C) *Relação da viagem do galeão S. Lourenço, e sua perdição nos baixos de Monxicale.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1651, 4.º de 27 pag. Raro. A Bibl. Nacional tem um exemplar. Esta relação em que o P. descreve os trabalhos que passou, e os mais que com elle naufragaram, foi depois reproduzida na denominada *Collecção dos Naufragios*.

A proposito das obras do P. Cardim, é para mim de difficil explicação, como o erudito monge cisterciense Fr. Fortunato de S. Boaventura, depois Arcebispo d'Evora, havido geralmente como grande averiguador de noticias historicas e bibliographicas, e tido por insigne entre os melhores philologos do seu tempo, nem sequer suspeitasse a existencia da traducção do *Fasciculus* em portuguez. Que a desconheceu completamente vê-se do seu *Defensor dos Jesuitas* n.º 40, impresso já em 1833, onde a pag. 39, tractando do P. Cardim diz: Oxalá que o seu livro dos Martyres Jesuitas fosse trasladado em linguagem, e impresso com as estampas das cruéis mortes que padeceram estes discipulos de Jesus Christo!! Mal sabia elle que o seu desejo estava já satisfeito 183 annos antes d'aquelle em que isto escrevia! E o que mais admira é, que sendo tão lido na *Bibl.* de Barbosa, nem ao menos ahi encontrasse a noticia da referida versão, que vem extensamente mencionada a pag. 279 do tomo 1.

ANTONIO FRANCISCO DA COSTA, Cirurgião da Casa Real.—Foi natural do Couto de Tibães, e m. em 1793.—E.

702) (C) *Tratado das mais frequentes enfermidades e dos remedios mais proprios para as curar, traduzido de Mr. Adriano Helvecio.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1747. 4.º tomo I de xxxii—462 pag. tomo II de xxx—420 pag.

703) *Algebrista perfeito, ou modo de praticar exactamente as operações de Algebra tocantes á cura das deslocacões e fracturas do corpo humano.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado. 1764. 4.º É segunda impressão grandemente accrescentada, emendada e aperfeiçoada pelo proprio auctor; tendo-se-lhe consumido (diz elle) a maior parte dos exemplares da primeira no incendio que se seguiu ao terremoto de 1755, e acontecendo outro tanto ao *Tratado das enfermidades* supramencionado. O *Catalogo* da Academia, fazendo menção da obra antecedente, omittiu esta; talvez porque o compilador, costumado a trasladar ás cegas da *Bibl. Lusit.*, e não a vendo ahi descripta, ignorou até a sua existencia.

Qualquer d'estas obras é pouco vulgar ; porém sendo tambem mui pouco procuradas, segue-se d'ahi que os seus preços são sempre mui diminutos. Eu comprei os tres volumes por 360 réis.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA PORTO, Cav. da Ordem de Christo, e Medico no Porto, d'onde parece seria natural.—E.

704) *Exame medico-chimico dos contentos de uma agua mineral descoberta haverá doze annos em Villa nova de Gaia, feito em Outubro de 1763.* Porto, por Francisco Mendes Lima 1764. 4.º de 34 pag.

P. ANTONIO FRANCO, Jesuita, insigne Mestre de humanidades, e Reitor no Collegio de Setubal, afora outros cargos que exerceu em Evora, Lisboa, Coimbra e na ilha de S. Miguel, como pode ver-se em Barbosa. N. na villa de Montalvão, bispado de Portalegre, em 1662 e m. em Evora a 3 de Maio de 1732 com 70 annos d'idade e 55 de Companhia.—E.

705) (C) *Promptuario da Syntaxe, dividido em duas partes.* Evora, na Off. da Univ. 1699. 8.º—Ibi, 1716. 8.º, que foi já quinta edição, conforme Barbosa. E ainda posteriormente a este anno continuou a reimprimir-se no mesmo lugar e officina em 1730, 1743 e 1750, sendo esta a ultima edição que conheço.—Hoje nada vale, e apparecem exemplares com abundancia.

706) (C) *Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio do Espirito Sancto de Evora.* Lisboa, na Off. Deslandesiana 1714. fol. de xx-886 pag.—Pouco vulgar. Preço 1:200 a 1:600 réis.

707) (C) *Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus na Corte de Lisboa.* Coimbra, na Off. do Real Collegio das Artes 1717. fol. de xvi-976 pag.—Tambem pouco vulgar, e preços os mesmos do antecedente.

708) (C) *Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio de Coimbra.* Tomo I. Evora, na Off. da Universidade 1719 (o pseudo Catalogo da Academia diz erradamente Coimbra, 1718) fol. de xvi-856 pag.—Tomo II. Coimbra, no Real Collegio das Artes, 1719. fol. de xvi-785 pag.—Como os antecedentes. Preço de 2:400 a 3:200 réis.

Estas tres obras do P. Franco são estimadas, e equivalem no seu todo á chronica da Companhia de Jesus n'este Reino, contendo muitas noticias historicas de grande valor, e alguns documentos interessantes.

709) (C) *Imagem do Collegio Apostolico no glorioso Padre S. Antonio de Padua nos treze dias de sua devoção.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 16.º—Evora, na Off. da Universidade 1716. 16.º de 47 pag.—Sem o nome do auctor. Tenho um exemplar d'este pequeno e raro folheto, que não é mais que uma *Tresena* de S. Antonio, embora pela coincidência do titulo alguém presume que elle tem de commun alguma cousa com as obras que acima ficam descriptas.

710) (C) *Indiculo Universal. Contém distinctos em suas classes os nomes de quasi todas as cousas que ha no mundo, e os nomes de todas as artes e sciencias.* Evora, na Off. da Universidade 1716. 8.º (Sahiu anonymo, e é traducção do que em francez escreveu o P. Francisco Pomey, augmentado porém com muitos vocabulos). Reimpresso, *correcto e accrescentado*, Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de viii-398 pag., tambem sem o nome do traductor.

711) (C) *Contramina grammatical com que se desvanecem diversas notas e assumptos, que um curioso imprimiu contra os Grammaticos e em especial contra a Arte do Padre Manuel Alvares.* Evora, na Off. da Univ. 1731. 8.º—Sahiu com o nome supposto de Francisco da Costa Eborense, e teve por fim defender a *Syntaxe* do P. Alvares e o *Promptuario* do auctor, contra o que a respeito de ambos escreveu Manuel Coelho de Sousa na sua *Explicação das partes da Oração.* (Vej. o artigo competente.)

712) *Novena da esclarecida virgem e martyr Santa Barbara*. Evora, na mesma Off. 1725. 12.º—Tambem sem o nome do auctor.

FR. ANTONIO FREIRE (1.º), Eremita Augustiniano, cuja regra professou no convento da Graça de Lisboa a 16 de Janeiro de 1585. Foi Mestre de Theologia na sua Ordem, e Deputado da Inquisição de Lisboa.—N. em Beja, quanto posso julgar pelos annos de 1568, e m. em Lisboa a 2 de Setembro de 1634.—E.

713) (C) *Thesouro Espiritual com seu commento theologico. E duas practicas espirituaes. E uma breve exposição do Pater noster. Dedicado a D. Antonia da Silva, freira mantelata da Ordem do Glorioso P. Sancto Agostinho*. Lisboa, por Antonio Alvares 1624. 8.º de 114 folhas numeradas pela frente. Ha porém um salto na numeração, começando a *dedicatoria* a folhas 40, quando a esta folha corresponde o numero 9, contadas as antecedentes desde o principio do livro. Pouco vulgar. Preço de 300 a 480 réis.

714) (C) *Manual dos Evangelhos em versão paraphrastica e meditações. Tomo 1.* Lisboa, por Vicente Alvares 1626. 8.º de viii-438 folhas, sem contar as do indice final. O tomo segundo não chegou a publicar-se.—Tambem não é commum, e vale de 400 a 600 réis.

715) (C) *Elogio do Livro «Primor e Honra da vida soldadesca no Estado da India»*.—Anda com esta obra, á qual o mesmo padre deu a lima e pulimento com que sahio á luz. (V. *Primor e Honra* etc.)

As obras d'este auctor, ainda que de assumptos asceticos, distinguem-se pela pureza de sua dicção e elegancia da linguagem em que são escriptas, como de quem estudara com os bons mestres do seculo antecedente.

FR. ANTONIO FREIRE (2.º), Trinitario, natural de Lisboa. M. de idade mui provecta em 5 de Novembro de 1644.—E.

716) (C) *Rosario de Nossa Senhora com os evangelhos que a Igreja canta em seus mysterios, distribuidos por cada dez Ave Marias com os cinco psalms que começam pelas letras de Maria*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 12.º

717) *Officio particular em louvor do principe dos Anjos o glorioso Archanjo S. Miguel*. Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 8.º—Ibi, por Philippe de Sousa Villela 1704. 24.º (traduzido em portuguez por Crispim de Andrade.)

718) (C) *Disparates mui graciosos*. Lisboa, por Vicente Alvares 1612. 8.º Não poudes ver ainda exemplar algum d'esta obra, que Barbosa attribue a este auctor em duvida, mas que poderia ser de outro do mesmo nome. Tenho para mim que será algum pequeno folheto de menor importancia.

ANTONIO DE FREITAS, natural de Tangere, Doutor em Direito Civil, e de cujas circumstancias se ignora tudo o mais.—E.

719) (C) *Primores politicos e regalias do nosso Rei, offerecido a El-Rei D. João IV*. Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º de iv-44 folhas, numeradas só na frente.—É raro este opusculo, mas vi um exemplar na Bibl. de Jesus, e tem outro o sr. Figanieri. Seu preço é, creio, de 240 a 360 réis.

ANTONIO GALVÃO, chamado por antonomasia o *Apostolo das Molucas*, onde foi Capitão o Governador: n. na India Oriental provavelmente nos primeiros annos do seculo xvi, e faleceu pobrissimo no hospital de Lisboa a 14 de Março de 1557.—Deve consultar-se para a biographia d'este insigne portuguez, o artigo que lhe diz respeito no *Catalogo dos Auctores á frente do tomo 1* (e unico) do *Diccionario da Academia das Sciencias*, porque ahi se notam e advertem algumas incorrecções e descuidos que escaparam a Diogo Barbosa na sua *Bibliotheca*.—E.

720) (C) *Tractado... dos diversos e desvairados caminhos por onde nos tempos passados a pimenta e especiaria veyo da India ás nossas partes, e assim de todos os descobrimentos antigos e modernos que são feitos em a era de 1550...* Lisboa, em casa de João da Barreira 1563. 8.º—Consta de 80 folhas numeradas de uma só parte, além do rosto e prologo. Sahiu por diligencia do testamenteiro do auctor Francisco de Sousa Tavares. O sr. Figueira aponta a existencia de dous exemplares d'esta rarissima edição, um na Bibl. Nacional de Lisboa, outro na livraria de D. Francisco de Mello Manuel, actualmente incorporada na mesma Bibliotheca.

A obra sahiu reimpressa com o titulo seguinte:—*Tractado dos descobrimentos antigos e modernos, feitos até á era de 1550, com os nomes particulares das pessoas que os fizeram, e em que tempo... e dos desvairados caminhos por onde a pimenta e especiaria veio da India ás nossas partes...* Lisboa Occidental, na Off. Ferreiriana 1731. fol. de xvi+100 pag. Adornada com um retrato do auctor grosseiramente gravado em madeira. Esta reimpressão não deixa de ser igualmente rara desde muitos annos: sem duvida porque a maior parte dos exemplares pereceram na loja de algum livreiro onde existiam por occasião do terremoto de 1755.—Os que apparecem de tempo a tempo tem sido vendidos por 960 até 1:440 réis.

Dos exemplares da primeira edição direi só, que o catalogo manuscripto da livraria de Monsenhor Ferreira Gordo, a que já mais de uma vez tenho alludido, accusa a existencia de um, que elle comprara por 160 réis!!—Este é o que por seu falecimento passou para a livraria de D. Francisco de Mello Manuel, e de lá para a Bibl. Nacional, como acima se diz.

ANTONIO GALVÃO DE ANDRADE, Commendador da Ordem de Christo, Estribeiro da Casa Real.—N. em Villa Viçosa, e m. no anno de 1689, a 9 d'Abril, contando ao que parece 76 de idade.—E.

721) (C) *Arte de Cavallaria de gineta e estardiota; bom primor de fer-rar, e alveitaria: dividida em tres tractados, que contém varios discursos e experiencias novas d'esta arte. Dedicada ao Serenissimo Principe de Portugal D. Pedro nosso senhor etc.* Lisboa, por João da Costa 1678. fol. De xvi+605 pag., com o retrato do auctor gravado a buril e tres estampas.—O distincto apreço que o Conde D. Luis de Menezes e D. Antonio Alvares da Cunha fizeram desta obra seria, na falta de outros, sufficiente recommendação do seu merecimento. É escripta em linguagem correcta, e havida por classica nos termos relativos ás materias de que tracta. A Bibl. Nacional de Lisboa tem um exemplar, e vi outro na do extincto convento de Jesus. O preço dos exemplares, que poucas vezes apparecem á venda tem sido regulado de 960 a 1:200.

ANTONIO GIL, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, Advogado em Lisboa, Socio da Acad. R. das Sc. da mesma Cidade etc.—N. em Lisboa em 1802.—E.

722) *Considerações sobre algumas partes mais importantes da moral religiosa, e systema de jurisprudencia dos pretos do continente da Africa Occidental portugueza alem do equador.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1854. 4.º gr. de 29 pag.—Sahiu tambem no tomo 1 parte 1 das *Memorias da Academia*, Nova serie, classe 2.ª

Fundou juntamente com o sr. doutor A. M. Ribeiro da Costa Holtreman a *Gazeta dos Tribunaes*, jornal que já conta dezoito annos de existencia, tendo começado no de 1841, e promete ainda uma duração indefinida.

ANTONIO GOMES (1.º)—Ignora-se a sua patria, profissão e nascimento; sendo apenas conhecido como auctor da obra seguinte:

723) (C) *Vida de S. Isabel. Evora, 1625.* 4.º Assim o traz Barbosa, e assim passou para o *Catalogo* da Academia. O sr. Figanieri declara não ter podido descobrir algum exemplar d'este livro, o qual tambem não vi, nem d'elle tenho outra noticia. Se existe, é por certo de grande raridade.

ANTONIO GOMES (2.º), Lente de Medicina em Coimbra.—Diz-se que escreveu:

724) *Tractado da Medicina.* Anvers 1643. 8.º—Menciono aqui esta obra tal qual a acho indicada na *Bibl.* de Barbosa, sem ficar por fiador de sua existencia, e menos ainda de que seja escripta em portuguez, como o titulo parece suppor. Não é a vez primeira que o nosso douto abbade se engana, ora pondo em portuguez os titulos de obras latinas, hespanholas etc., ora reciprocamente transcrevendo os titulos em hespanhol, quando os livros são escriptos no idioma patrio. D'estes ultimos apparecerá em breve um exemplo flagrante. (V. no artigo *Antonio da Silva e Sousa.*) Em todo o caso, se existe effectivamente em portuguez este tractado de Gomes é por certo uma das nossas raridades bibliographicas, que ninguem se accusa de ter visto.

ANTONIO GOMES LOURENÇO (e não Loureiro como com erro manifesto se deixou estampar no pseudo *Catalogo* da Academia), Cavalleiro da Ordem de Christo, Cirurgião e professor de Cirurgia no Hospital Real de todos os Sanctos de Lisboa, etc.—Foi natural de Mortagoa, e ainda vivia em 1788.—E.

725) (C) *Arte Phlebotomanica, anatomica e cirurgica para Sangradores etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1741. 4.º—Obra util, e bem acreditada com respeito ao tempo em que foi escripta. Hoje já não é procurada, e apenas serve para auctorisar os vocabulos da sua profissão.

726) (C) *Breve exame de Sangradores, extrahido da Arte Phlebotomica etc.* Ibi, pelo mesmo 1746. 8.º Está no caso do precedente.

727) (C) *Cirurgia Classica Lusitana, Anatomica, Pharmaceutica, Medica. Parte I.* Lisboa, por Bernardo Antonio de Oliveira 1754. 4.º—*Parte II.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1769. 4.º É já segunda edição, sendo a primeira de 1762. Ambas as partes: terceira impressão, ibi, por Francisco Luis Ameno 1780. 4.º—(V. a censura d'esta obra na *Gazeta Litteraria* de Março de 1762), e nos *Elementos de Cirurgia* de Caetano José Pinto d'Almeida, parte I pag. 261).

Consta que tambem imprimira em 1772 uma *Dissertação* ou como *Supplemento* ácerca de certos pontos da Arte, que omittira n'aquelles dous volumes. Não tive ainda occasião de a ver.

ANTONIO GOMES DA MATTA, Correio mór do Reino, falecido a 30 de Dezembro de 1641.—Com o seu nome se publicou:

728) *Testamento que fez Antonio Gomes da Mata, Correyo mór que foi d'este Reyno de Portugal.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1652. 4.º de 136 pag. além do rosto, e licenças. O testamento é datado de 11 de Dezembro de 1641.

Barbosa não faz menção d'este escripto, nem do nome do seu auctor. Creio que os exemplares são mui pouco communs; lord Stuart teve um na sua livraria, como consta do *Catalogo* d'ella sob n.º 1376; possui outro o meu amigo Antonio Joaquim Moreira, e eu tenho um terceiro no mais perfeito estado, que ha poucos annos adquiri com outros livros comprados no espolio do falecido A. M. do Rego Abranches. Recordo-me de ouvir que um exemplar fora vendido em tempos anteriores por 480 réis.

Este testamento é escripto em phrase mui correcta, e propria do assumpto: envolve um grandissimo numero de doações e legados pios, e res-

pira por toda a parte o catholicismo e devoção de seu auctor, offerecendo o mais completo contraste com as suspeitas, que algum pretendia lançar sobre a fé do Correio mór, como se mostra de um documento, que hoje existe no Museu Britannico, bibliotheca Egertoniana, codice n.º 1133, tomo 3.º fol. 158, e que segundo o extracto dado pelo sr. Figanieri no respectivo *Catalogo* a pag. 222, é uma «Petição de Christovam de Sousa Coutinho, senhor da casa de Bayão em Portugal para o logar de Correio mór; fundando a sua pretensão em ter casado sem dote com a filha maior de Manuel de Gouvêa, falecido sem filho varão, e ultimo da sua familia, o qual tinha este officio. Antonio Gomes da Matta tinha o logar, *mas como era hebreu*, julgava que não era conveniente que este o conservasse, etc.»

ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA, natural de Torres Novas. Seguiu a vida militar, e achou-se nas batalhas de Montijo, e das linhas d'Elvas em 1659. Nada se sabe quanto ao logar e data do seu obito.—E.

729) (C) *Idyllios maritimos y Rimas varias. Primeira parte.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1617. 8.º de vii-116 folhas numeradas só na frente. —Todas as poesias contidas n'este volume são na lingua castelhana, havendo unicamente na portugueza uma *Canção* a fol. 10, e uma *Ode* a fol. 141. —Isso porém não obistou a que o compilador do pseudo *Catalogo* da Academia, que provavelmente o não viu, o incluísse no mesmo *Catalogo*, dando-lhe assim foros de classico portuguez!

É muito raro este livro, como o são todas as mais obras do auctor: porém a circumstancia de ser quasi na totalidade escripto em hespanhol faz que o seu valor não corresponda á sua raridade, tendo-se vendido um exemplar por 300 réis, e julgo provavel que algum, que ainda appareça, não obterá maior preço.

730) (C) *Sonetos heroicos concernentes á Magestade e estado politico e militar do sempre Augusto Rei D. João IV Nosso Senhor. E principio do Poema heroico «D. João I de Boa Memoria.»* Escreveo Antonio Gomes d'Oliveira. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 8.º Consta de 16 folhas numeradas só na frente. Os sonetos são 24 e do poema ha apenas 16 oitavas.

731) (C) *Panegyrico ao sempre Augusto Rey D. João 4.º, Lusitano, Indico, Brasilico e Africano, acclamado e jurado Rey na cidade de Lisboa em o 1.º e em 15 de Dezembro de 1640.* Escrevia-o Antonio Gomes de Oliveira. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 8.º de ii-14 folhas numeradas na frente. Este Panegyrico consta de 77 oitavas.

Os unicos exemplares que até agora vi, tanto dos *Sonetos* como do *Panegyrico*, pertencem á curiosa e copiosissima collecção poetica do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, que possui um e outro no melhor estado de conservação.

732) (C) *Oitavario heroico votado á Magestade victoriosa d'Elrei nosso senhor D. João o IV...* Sem logar, nem anno. 4.º (São oito sonetos.)

733) *No dia solemmnissimo da entrada delRei Nosso Senhor em Lisboa, recolhendo-se das fronteiras do Alemtejo...* Sem anno, nem logar, fol. (Consta de um soneto, epigramma latino, e duas oitavas portuguezas.)

734) *Pela festividade annual que em o 1.º de Dezembro de 1641 instituiu a cidade de Lisboa em memoria da acclamação do sempre augusto Rey D. João o IV.* Lisboa, por Antonio Alvares, fol. (É um soneto.)

735) *Commento ás Lusíadas de Camões.* Barbosa no tomo iv pag. 37 afirma que d'esta obra se chegara a imprimir alguma parte, sem dizer aonde, nem por quem. Declaro que não a poudo ver até agora, nem tão pouco as precedentes.

Do canto i do poema *Herculeida*, que é escripto em oitavas castelhanas, existe uma copia ms. de letra contemporanea, ou quasi, na livraria do extincto convento de Jesus.

ANTONIO GOMES SILVA LEÃO, Formado em Direito Canonico pela Univ. de Coimbra.—N. em Lisboa, e foi baptisado a 11 de Abril de 1719. Não consta se seguiu ou não a vida da magistratura, nem quando morreu.

736) *Applauso universal instruido em sublimação das prodigiosas festas... em obsequio da Serenissima Sr.ª Princesa do Brasil*. Lisboa, na Off. Rita-Cassiana 1738. 4.º Em outava rima.

737) *Argumento critico feito ao ultimo poema que sahio impresso de Manuel Nunes da Silva*. Coimbra, no R. Collegio das Artes 1740. 4.º Com o nome de Belchior Franco da Gama.

738) *Polinardo na Suecia, Comedia famosa*. Lisboa, por José Antonio Plates 1743. 4.º de 40 pag.—Não vem mencionada na *Bibl. de Barbosa*. Foi depois mais vezes impressa, e pertence á numerosissima familia das comedias chamadas vulgarmente de cordel.

739) *Comedia nova, intitulada: Entre amerosos enredos o Amante mais desvelado*. Lisboa, sem nome do impressor 1746. 4.º de 28 pag.—Tambem não vem accusada na *Bibl. Lusit.*

Tenho idéa de que ha mais comedias pertencentes a este auctor, porém não as tenho presentes, nem sei onde procural-as.

ANTONIO GOMES DA SILVEIRA MALHÃO, natural da villa de Obidos, onde nasceu, ao que parece pelos annos de 1758, e morreu a... de Dezembro de 1786.

Acerca do seu innegavel merito como poeta repentista ou improvisador, pode ler-se uma nota de Stockler, que vem nas *Obras de Francisco Dias Gomes* a pag. 38.

As poucas composições que ficaram d'este mancebo, falecido em floriente idade, e que muito dava a esperar de si no futuro, acham-se incluídas na *Vida e feitos* de seu irmão Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão; vem no tomo III e consistem em 11 sonetos, 7 odes, 1 epistola e 14 sextinas hendecasyllabas.

ANTONIO GONÇALVES, Cirurgião, com exercicio no Hospital Real de Todos os Sanctos, de Lisboa, sua patria.—E.

740) *Tractado da Gonorrhéa*.—Esta composição mencionada por Barbosa, e cujo titulo foi reproduzido no *Catalogo* denominado da Academia, nunca se imprimiu em separado. Apareceu, ao que parece pela primeira vez, no fim da *Recopilação de Cirurgia* de Antonio da Cruz, na edição de 1669, e continuou depois a ser inserto nas mais que d'esse livro se fixeram. (V. *Antonio da Cruz*.)

• **ANTONIO GONÇALVES DIAS**, natural da provincia do Maranhão no imperio do Brasil. N. em 1824. Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Cav. da Ord. da Rosa, e Professor de Historia e Latinidade no Imperial Collegio de Pedro II do Rio de Janeiro. Viaja ha annos na Europa encarregado pelo governo imperial de commissões scientificas e litterarias, que continua a desempenhar como se esperava da sua intelligencia e saber. Acha-se ao presente na Alemanha.—E.

741) *Primeiros cantos*. Rio de Janeiro, em casa de E. e H. Laemmert 1846. 8.º gr. de 269 pag.

742) *Segundos cantos, e sextilhas de Fr. Antão*. Ibi, na Typ. de José Ferreira Monteiro 1848. 8.º gr. de 295 pag.

743) *Ultimos cantos*. Ibi, 185... (Ainda não me foi possivel deparar com este terceiro volume, possuindo alias os outros dous.)

Muitas das poesias comprehendidas nos *Primeiros* e *Segundos cantos* foram (como diz o proprio auctor) pensadas e escriptas em Portugal, e algumas são de assumpto portuguez. Parte d'ellas tinham sido já impressas

no *Trovador* de Coimbra, e em outros jornaes litterarios no tempo em que o illustre poeta frequentava a Universidade. Ultimamente durante a sua residencia na Alemanha, acaba de refundir e publicar em um só volume as suas composições poeticas com o seguinte titulo:

744) *Cantos. Collecção de Poesias de Antonio Gonçalves Dias. Segunda edição.* Leipzig: F. A. Brockhaus. 16.º de xxviii-654 pag.—É nitidissima esta edição, e n'ella vem transcripto o *Juizo critico* do sr. Herculano ácerca do merito do auctor e de suas obras, o qual pode ler-se egualmente na *Revista Universal Lisbonense*, vol. vii a pag. 5.—Veja-se tambem, quanto a esta parte, a *Carta*, jornal politico publicado em Lisboa, em o n.º de 4 de Janeiro de 1848.

745) *Diccionario da lingua Tupy, chamada lingua geral dos indigenas do Brasil.* Lipsia: F. A. Brockhaus, 1858. 8.º de viii-191 pag. Acaba de chegar esta obra nitidamente impressa á Livraria central do sr. Melchhiades & C.ª, rua do Ouro n.º 115, e d'ella tive em mão um exemplar.

Na *Revista Trimensal, Jornal do Instituto Historico-Geographico do Brasil*, existem archivados muitos e importantes trabalhos do sr. Dias, assim como outros artigos seus em varios jornaes de que ha sido collaborador.

ANTONIO GONÇALVES DE NOVAES, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, e Conego da Cathedral d'Elvas. Ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

746) *Relação do Bispado d'Elvas com um memorial dos senhores Bispos que o governaram.*—Sahi juntamente com as *Constituições Synodales do Bispado d'Elvas*. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1635 fol., e costuma andar appenso aos respectivos exemplares. Tem porém frontispicio e paginação separados, e consta de 35 folhas numeradas de uma só parte.

Por inadvertencia assás desculpavel deixou de ser incluída esta obra na *Bibliographia Historica* do sr. Figanhieri; mas esta omissão será reparada no *Supplemento*, que o dito sr. tenciona dar á luz, e para o qual possui já uma ampla provisão de subsidios, contando-se entre elles alguns de notavel raridade, que por vezes tem tido a bondade de mostrar-me.

• **ANTONIO GONÇALVES TEIXEIRA E SOUSA.** Não me consta precisamente da sua naturalidade, mas supponho-o nascido no Brasil. Sei que tem publicado as obras seguintes, das quaes todavia não consegui até agora ver alguma.

747) *Canticos Lyricos.* Rio de Janeiro 185...? 8.º gr.

748) *Os tres dias de um noivado. Poema.* Ibi 185...? 8.º gr.

749) *O Cavalleiro Teutonico ou a Freira de Mariemburg: tragedia em cinco actos.* Ibi, 185...? 8.º gr.

D. FR. ANTONIO DE GOUVÊA, Augustiniano, Bispo titular de Cirene em Africa, Embaixador e Legado pontificio na Persia, aonde foi duas vezes, nos annos de 1602 e 1620.—N. na cidade de Beja, e m. em Hespanha na villa de Mançanares de Membrilla a 18 de Agosto de 1628, tendo aproximadamente 60 annos d'idade segundo o meu calculo.—Para a sua biographia consulte-se a *Bibl. Lusit.* tomo I, e os auctores ahí enumerados.—E.

750) (C) *Jornada do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes, Prímaz da India oriental, religioso da Ordem de S. Agostinho, quando foi ás terras do Malabar, lugares em que moram os antigos christãos de S. Thomé, e os tirou de muitos erros e heresias em que estavam, etc. Recopilada de diversos tractados de pessoas de auctoridade, que a tudo foram presentes: com a noticia de muitas cousas notaveis da India.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1606 fol. de vi-152 folhas, numeradas pela frente. A esta obra andam reunidos em um só volume o *Synodo Diocesano da Igreja d'Angamale*,

e a *Missa de que usam os antigos christãos de S. Thomé* (V. D. Fr. Aleixo de Menezes), tudo impresso pelo mesmo impressor e no proprio anno.

É obra mui bem escripta, de grande merito, e ainda mais estimada que rara, pois d'ella existem exemplares nas principaes livrarias publicas de Portugal, e muitos bibliophilos a possuem. Os estrangeiros a têm em grande conta, e no *Manual de Brunet* vem com a nota de *volume raro e procurado*, mencionando-se um exemplar vendido por 20 francos, e outro por 44 fr. 50 cent.—No *Catalogo* de Salvà anda cotada em 3 lb. 3 sh., e não é este por certo dos mais exaggerados entre os preços que lá se encontram. Em Lisboa tem soffrido alguma variedade. Sendo antigamente o seu preço usual quando completa, de 6:400 réis, em tempos recentes ha sido vendida por menos, e de alguns exemplares sei, comprados de 2:400 até 3:600, em attenção ao seu estado de conservação etc. Um, que possuo, e que valeria esta ultima, ou ainda maior quantia depois de restaurado como hoje está, foi adquirido em 1856 apenas por 1:800 réis.

751) *Relação breve de algumas cousas mais notaveis, que os Religiosos de Sancto Agostinho fizeram na Persia em serviço da Sancta Igreja Romana e de Sua Magestade, até o anno passado de 1607, que mandou fazer o Padre Provincial de Sancto Agostinho.* Lisboa, por Vicente Alvares 1609. 8.º de 34 folhas numeradas só na frente. Sem o nome do auctor. Rara e estimada. Porque se omittiria a indicação d'esta obra no denominado *Catalogo* da Academia?

752) *Relação da Persia e do Oriente.* Lisboa, 1609. 4.º—Cito aqui esta obra conforme a vejo mencionada na *Bibl. Asiatique* de Mr. Ternaux Compans sob n.º 1003. Não creio todavia que este intelligente bibliographo, quasi sempre exacto e consciencioso nas suas descrições, tivesse presente algum exemplar d'ella: e persuado-me a que a transcreveu fundado sómente no que leu em Barbosa, tomo I pag. 295. Porém n'este supposto cumpre observar que Barbosa diz *Relações*, e não *Relação*, indicando assim mais de uma: e que alli mesmo declara que essas *Relações* sahiram anonymas, referindo-se a Jorge Cardoso no *Agiologio Lusit.* tomo III pag. 87. É mais um ponto duvidoso na bibliographia portugueza, cuja solução me parece muito difficil.

753) (C) *Relação em que se tractam as guerras e grandes victorias que alcançou o grande Rei da Persia Xá Abbas do Grão Turco Mahomet e seu filho Achmet, as quaes resultaram das embaixadas, que por mandado da Catholica e Real Magestade d'Elrei D. Filippe II de Portugal fizeram alguns Religiosos da Ordem dos Eremitas de Sancto Agostinho á Persia.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611. 4.º—Raro e curioso livro, de que vi ha annos um exemplar á venda, que por incuria deixei escapar.

754) (C) *Sermão nas exequias de André Furtado de Mendonça, Governador que foi da India.* Lisboa, por Vicente Alvares 1611. 4.º de 14 folhas sem numeração. Tem no rosto uma pequena e grosseira gravura, que representa Sancto Agostinho entregando a Regra aos seus frades. Outra edição ha, feita mui posteriormente, e que supposto apresente as mesmas indicações de anno e officina, não passa de ser uma contrafação. Distingue-se da verdadeira pelo papel, que é de diversa e melhor qualidade, pelo typo mais graudo e perfeito, pela falta da gravura no rosto, e finalmente por ter as paginas numeradas de 1 a 52. Tanto de uma como de outra conservo exemplares. A verdadeira edição é muito rara, e a contrafação pouco menos.

A *Jornada do Arcebispo* foi trasladada em castelhano e francez, e sahiu impressa em diferentes partes, como consta de Barbosa, e se pode ver na já citada *Bibl. Asiatique* de Ternaux Compans, n.ºs 1019 e 1020, etc.

D. Fr. Antonio de Gouvêa compoz mais, além das citadas obras as seguintes, que supposto escriptas em hespanhol são comtudo de assumpto portuguez, e merecem estimação; pelo que entendi dever dar-lhes aqui logar:

755) *Glorioso triumpho de tres Martyres españoles, dos portugueses y frailes de la orden de S. Augustin, y uno castellano, hijo de Madrid.* Madrid. por Juan Gonzales 1623. 8.º de viii—88 folhas numeradas pela frente.

756) *Historia de la esclarecida vida y milagros del bienaventurado S. Juan de Dios etc.*—Madrid, por Thomas Junti 1624. 4.º—E augmentado por Fr. Antonio de Moura, ibi, por Francisco de Ocampo 1632. 4.º de xii—168 folhas.—Ha varias outras edições, entre as quaes me parece digna d'especial menção a quinta, de que tenho um exemplar, cujo titulo é: *Historia de la vida y muerte del glorioso Patriarcha S. Juan de Dios, fundador de la Religion de la Hospitalidad de los pobres enfermos. Añadida en esta quinta impression por un religioso de la misma orden.* Madrid, por Melchor Alegre 1669. 4.º de xxiv—312 pag., sem contar a *Tabla de los capitulos*.—É muito bem impressa, e adornada com trinta e quatro estampas gravadas a buril, contendo os passos e acções mais notaveis da vida do sancto.—Na opinião de alguns criticos é esta historia elegantemente escripta.

S. João de Deus foi, como se sabe, portuguez e natural da villa de Montemor o novo, onde nasceu a 8 de Março de 1495. Passou porém na Hespanha a maior parte da vida, e faleceu em Granada em 1550 no proprio dia em que completava 55 annos d'idade. (V. Francisco Barreto Landim.)

ANTONIO GREGORIO DE FREITAS, Cavalleiro das Ordens de Christo, Avis e N. S. da Conceição, Capitão de mar e guerra da Armada Nacional e Real.—Natural (segundo creio) de Lisboa, entrou no serviço da Marinha em tenra idade, assentando praça a 3 de Setembro de 1800.—E.

757) *Tratado de Navegar, ou esclarecimentos precisos em caso de duvida; muito util aos navegantes, e com especialidade aos principiantes, que se dedicam á Marinha, e Pilotagem...* 1823. 4.º

758) *Roteiro das Costas do Maranhão e Pará...* 1823.

759) *Novo Diccionario da Marinha de guerra e mercante, contendo todos os termos maritimos, astronomicos, construcção, e artilheria naval: com um appendice instructivo de tudo o que deve saber a gente do mar.* Lisboa, na Imp. Silviana 1855. 8.º gr. de 556 pag.

Que o pensamento, que inspirou e dirigiu a publicação d'esta obra util e necessaria, é digno de louvor, ninguém certamente o contestará. Quanto porém ao modo do seu desempenho, e se elle preenche ou não os fins que seu auctor se propôz, compete aos entendidos decidil-o.

D. FR. ANTONIO DE GUADALUPE, natural da villa de Amarante, Bacharel formado em Canones, e Juiz de Fôra de Trancoso. Trocando a ordem da magistratura pelo habito de religioso, professou a regra de S. Francisco na provincia de Portugal a 24 de Março de 1702. Foi nomeado Bispo do Rio de Janeiro, e sagrado a 13 de Maio de 1725. No fim de 16 annos de exercicio foi transferido d'aquelle bispado para o de Vizeu. Não chegou a tomar posse por falecer entretanto em Lisboa a 30 d'Agosto de 1741 com quasi 68 annos d'idade.—E. e publicaram-se posthumos por diligencia de Fr. Manuel de S. Damaso, padre da mesma ordem:

760) *Sermões Varios, tomo I.* Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galráo 1749. 4.º—Tomo II, ibi, por Miguel Manescal da Costa 1749. 4.º—Tomo III, ibi, pelo mesmo 1753. 4.º O tomo IV não sei se chegou a imprimir-se.

Estes sermões considerados com respeito ao estylo e linguagem são por certo menos maus que a maior parte dos seus contemporaneos, e podem ter logar em qualquer bibliotheca como specimen do gosto d'aquelle tempo.

ANTONIO HENRIQUES GOMES. Posto que nascido em Portugal nos fins do seculo XVI, ou nos primeiros annos do immediato, foi educado em

Castella, e passou a maior parte de sua vida em França, onde foi bem aceito ao rei Luis XIII, que o nomeou Cavalleiro da Ordem de S. Miguel, e o fez seu Conselheiro e Mordomo ordinario. Apesar de tudo isto, Henriques Gomes era judeu, e se cahisse em vir a Portugal é de suppor que teria o mesmo desastrado fim que aqui encontrou o seu contemporaneo, amigo e correligionario Manuel Fernandes Villa Real.

Entre as numerosas obras que compoz e imprimiu, todas em hespanhol, e cujos titulos podem ler-se na *Bibl. Lusit.*, ha um pequeno opusculo em verso, que a julgarmos pelas indicações dadas por Barbosa, parece escripto em portuguez. Seu titulo é:

761) *Triumpho Lusitano, no qual se contém a feliz acclamação d'Elrei D. João o IV, e a embaixada que Francisco de Mello, Monteiro-mór do Reino, e o Doutor Antonio Coelho de Carvalho, fizeram por seu mandado á Magestade Christianissima de Luis XIII Rei de França.* Paris 1644. 4.º—Sem o nome do auctor.

N'esta incerteza, acabo de examinar por mercê do meu amigo o sr. Moreira um folheto, que elle possui, e do qual nunca vi outro exemplar. Estou persuadido de que este opusculo de 30 pag. em 4.º, sem folha do rosto, e sem designação de logar e anno da impressão, nem do nome do auctor, é o proprio mencionado por Barbosa; mas se o é, vê-se que houve equivocação em julgar-o portuguez, pois é todo escripto em versos castelhanos, e o seu titulo posto no alto da pagina primeira diz assim: *Triumpho Lusitano, recibimiento que mando hazer Su Magestad el Christianissimo Rey de Francia Luis XIII a los Embaxadores extraordinarios que S. M. el Serenissimo Rey Don Juan el IV de Portugal le embió, año de 1641.*

Das outras obras alludidas, gosam ainda de alguma estimação as seguintes:

762) *Academias morales de las Musas.* Bourdeaux, por Pedro de la Court 1642. 4.º—Madrid, por Joseph Fernandes de Buendia 1660. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1668. 4.º de xii-460 pag. D'esta, que se declara ser quarta edição, possuo um exemplar. No *Catalogo de livros hespanhoes que se vendem na loja da Viuva Bertrand e Filhos* 1852, anda esta obra cotada em 1:200 réis.

É toda escripta em versos de diferentes generos e medidas, contendo romances, elegias, eclogas, sonetos, canções, cartas etc.—Divide-se em quatro Academias, e no fim de cada uma d'estas vem uma *Comedia*.

763) *Sanson Nazareno. Poema Heroico.* Ruan, por Lourenço Maurry 1656. 4.º gr. de xii-338 pag. Em quatorze cantos de outava rima, com outras tantas estampas gravadas a buril. Acha-se tambem no referido catalogo cotado em 600 réis; e tanto me custou o exemplar que d'elle tenho.

D. Francisco Manuel de Mello censura asperamente o gosto e estylo d'este auctor; como se vê nos *Apologos Dialogaes* pag. 449 e 443.

ANTONIO HENRIQUES DA SILVEIRA, Doutor e Lente jubilado na faculdade de Leis da Universidade de Coimbra, Desembargador honorario do Paço, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—Foi natural, ao que parece, d'Extremoz, e faleceu, segundo creio, entre os annos de 1807 e 1812.—E.

764) *Memoria sobre a agricultura e população da provincia da Alemtejo.* Inserta no tomo 1 das *Memorias Economicas da Acad. R. das Sc.*

ANTONIO HOMEM, Doutor em Canones, Lente na Universidade de Coimbra, Conego Doutoral na Sé da mesma cidade, d'onde era natural; conhecido pela antonomasia de *Præceptor infelix*. Por accordão dos Inquisidores de Coimbra foi declarado e convencido como herege, apostata, dogmatista, contumaz e negativo, e n'essa conformidade condemnado nas penas de direito, depesto e privado das ordens, e relaxado á Justiça secular,

morrendo queimado na Ribeira, junto á casa de Jorge Secco, a 5 de Maio de 1624.—A sentença da sua condemnação, que é documento mui curioso a diversos respeito, correu por muitos annos manuscripta, e d'ella conservo uma antiga copia: porém acha-se hoje impressa no jornal *O Anti-quario Conimbricense* n.º 3 e 4.

As postillas que dictou na Universidade, todas escriptas em latim, não consta que se imprimissem; e a obra ms. que Barbosa lhe attribue, *sobre os privilegios dos Templarios e de algumas cidades do Reino*, pereceu naturalmente por effeito do incendio que se seguiu ao terremoto de 1755, com os mais livros da livraria do Conde de Vimieiro, onde se diz existia.

Francisco Freire de Mello na sua *Representação ás Côrtes contra a Inquisição*, impressa em 1821, a pag. 48, falando d'este Lente, ajunta ao seu nome o appellido de «Leitão». Não sei que fundamento para isso tivesse, pois que tanto na referida sentença, como na *Bibl. Lusit.* é elle nomeado pura e simplesmente Antonio Homem, sem mais accrescimo.

ANTONIO HOMEM PERES FERREIRA.—Sob o nome de «**ANTONIO HOMEM**» descreve o pseudo Catalogo da Academia a pag. 14 a obra seguinte:

765) (C) *Resposta de um Gentil-homem hespanhol retirado da côrte, a um Ministro do Conselho d'Estado de Madrid, traduzida do francez. Amsterdam 1697. 8.º*

Não poudé ainda alcançar esta obra, que é rara; mas sei que as indicações apontadas são exactas, porque assim m'o asseverou o sr. F. X. Bertrand, que ha pouco mais de um anno teve na sua loja um exemplar.

Quanto porém ao nome do auctor, não passa de mero pseudonymo com que se acobertou José Freire Montarroio Mascarenhas, que traduziu e deu á luz a referida obra. E tanto assim é, que o mencionado *Catalogo* a pag. 87, tractando dos escriptos de Montarroio, inclue novamente a predita obra sob o seu nome, dizendo que elle a publicara com aquelle supposto, ou *affectado*. É porém de notar que ahi se erra a data da impressão, pondo-se esta em 1693, e o formato do livro, dizendo-se ser em 12.º, erros que já vieram de Barbosa, cujo logar o *Catalogo* aqui copiou. Concluo que o compilador do *Catalogo* ao transcrever o artigo relativo a Montarroio não teve o livro presente, fiou-se no que via em Barbosa; e quando effectivamente alcançou ver algum exemplar da obra, desconheceu o nome verdadeiro do seu traductor e publicador.

ANTONIO HONORATO DE CARIA E MOURA, Doutor e Lente da faculdade de Mathematica na Univ. de Coimbra, Bibliothecario da mesma Univ., e collaborador e revisor das *Ephemerides* por ella publicadas. (V. *Ephemerides Astronomicas etc.*)

Foi mandado riscar do serviço publico pela carta regia de 15 de Julho de 1834 (V. *Angelo Ferreira Diniz*) mas depois reintegrado em parte, por decreto de 12 de Janeiro de 1837.—M. a 16 de Novembro de 1843.

Acerca dos seus trabalhos universitarios e de outras noticias curiosas que lhe dizem respeito, póde consultar-se a *Memoria Hist. e descriptiva da Bibl. da Univ.* pelo Dr. F. M. Barreto Feio, de pag. 71 em diante. Ahi se lhe attribuem além de outras obras ainda ineditas, varias *Memorias* sobre diversos pontos de geometria, analyse, e mechanica; uma *Geometria Synthetica*, umas *Tabelas para abbreviar o calculo das ascensões rectas*, etc. «tudo trabalhos primorosos e dignos de se estamparem.»

ANTONIO IGNACIO COELHO DE MORAES, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Professor no Lyceo Nacional da mesma cidade.—N. em Cotivels, comarca da Guarda, a 14 de Março de 1805.

766) *Compendio da Grammatica da Lingua Grega, para uso das escholas do Reino*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1834. 8.º gr. de XII-250 pag.—Esta obra foi approvada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica para o ensino da referida lingua nas Aulas dos Lycéos.

Por morte do insigne philologo José Vicente Gomes de Moura foi encarregado de continuar e aperfeçoar o *Diccionario Greco-latino*, que aquelle deixara incompleto. Consta que concluiu este importantissimo trabalho, e que a obra vai ser brevemente impressa por conta da Typographia da Universidade, segundo me informa o R.º Pereira Coutinho.

FR. ANTONIO DOS INNOCENTFS, Franciscano da Provincia dos Algarves, Theologo e Prégador. Foi natural de Evora, e nasceu, quanto eu posso julgar, não longe do anno 1570. Vê-se que ainda vivia em 1631.—E.

767) *Sermão nas exequias que a cidade de Portalegre... fez a ElRei D. Philippe II de Portugal em o mez de Maio de 1621*. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1621. 4.º de II-12 folhas.

768) *Sermão em a Sé da cidade de Lisboa na festa do martyr S. Vicente*. Ibi, pelo mesmo 1623. 4.º

769) *Sermão no Real Convento de Odivellas em o dia e festa de seu Padre o glorioso S. Bernardo*. Ibi, pelo mesmo 1624. 4.º de 12 folhas.

770) *Sermão da Expectação no seu dia, anno 1630, na Capella Real*. Ibi, por Antonio Alvares 1631. 4.º

De todos estes sermões, cujos exemplares são raros, apenas possuo o primeiro e o terceiro. São escriptos em boa phrase, e não desmerecem entre os melhores que n'aquelle tempo se imprimiram.

ANTONIO ISIDORO DA NOBREGA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Bacharel em Medicina pela Univ. de Coimbra, e Secretario da Sociedade Medico-Lusitana, instituida no Porto, e que pouco tempo durou. N. a 22 de Janeiro de 1708, vivia ainda em 1759.—E.

771) *Discurso Catholico no qual um christão velho, zeloso de nossa sancta fé, fala com os judeus, convencendo-os dos erros em que vivem*. Lisboa, na Off. Silviana 1738. 4.º de 86 pag.

772) *Elogio funebre na sentida morte do Fidelissimo Rei o Senhor D. João V*. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1750. 4.º de 49 pag.

773) *Oração funebre na morte do Doutor Alexandre de Sousa Torres Soutomaior, Medico da Camara d'Elrei nosso senhor*. Ibi, pelo mesmo 1751. 4.º

Barbosa menciona mais algumas obras do auctor, que não julgo valham a pena de aqui as transcrever.

ANTONIO ISIDORO DOS SANTOS, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, e Professor de Rhetorica na mesma cidade; logar que depois trocou pelo de Bedel na propria Faculdade em que era formado.—N. na sobredita cidade em Janeiro de 1743, segundo diz o auctor da *Coimbra Gloriosa*, ms. que vi na Bibl. Nacional de Lisboa.

Se hei de dar credito á noticia que me deu o meu obsequioso amigo o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes, fundada no que ouviu a Filippe Ferreira d'Araujo e Castro, que em 1794 tivera alguma convivencia com Antonio Isidoro e d'elle tomara algumas lições de lingua italiana, este Isidoro é o verdadeiro auctor da traducção da Arte Poetica de Horacio, attribuida por outros ao Dr. Cordovil, e que em 1781 se publicou em Coimbra sob o nome de D. Rita Clara Freire d'Andrade (V. este nome no *Diccionario*). O mesmo meu amigo me diz que a este Antonio Isidoro, poeta de má morte, fora dirigido um soneto anonymo, em que o motejavam e escarneciam com muita graça e propriedade. Como este soneto nunca se imprimiu, que eu saiba,

aqui o apresentarei por diversão aos leitores, postoque não em tudo conforme á copia do sr. M. B. Lopes, por me parecerem preferiveis as variantes de outra que ha muitos annos possuiu :

Fanfaruncias, farofias, bagatellas,
Galhardíferas naus, ondas lethargicas,
D'Apelletica mão pinturas targicas,
Trambolhões, altos couces, cambadellas:
Polvoreas bombardaticas panellas,
Cheiraticos prados, flores vargicas,
Vozes sexquipedaes, espalhargicas,
Cutellos, dardos, chucos, esparrellas.
Mirmidonicos póvos, Deus cambaio,
Daphnetico amante, auxilio imploro,
Pavilhão azulado, ignoto Maio:
Chóro, morro, canguei-o, é desaforo!
Aqui firo, ali mato, acolá caio:
Os versos aqui tendes do Isidoro.

ANTONIO JACINTO DE ARAUJO, Professor d'Escrepta e Arithmetica em Lisboa, e membro correspondente da Academia Imperial de S. Petersburgo.—M. em 1797. Tinha reunido e coordenado um curioso gabinete de productos de historia natural, que por seu falecimento foi comprado aos herdeiros, e mandado incorporar no Museu Real, então estabelecido no paço da Ajuda.—E.

774) *Arithmetica pratica e especulativa para uso dos principiantes que pretenderem frequentar as aulas de mathematica e commercio*. Lisboa, 1788. 8.º gr.—Este tractado escripto sem rigor mathematico, falho de demonstrações, e limitado por assim dizer á practica das operações, era totalmente incapaz de preencher o fim que seu auctor levava em vista ao publical-o. Assim acha-se ha muitos annos completamente esquecido.

775) *Nova Arte de Escrever, offerecida ao Principe Nosso Senhor para instrução da mocidade*. Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1794. 4.º max. de 25 pag. impressas ao largo, e acompanhada de 25 estampas gravadas a buril.—Tractando d'ella o insigne professor de calligraphia Joaquim José Ventura da Silva, finado ainda não ha muitos annos, diz o seguinte: «Esta Arte foi impropriamente intitulada por seu auctor *Arte de Escrepta ingleza*; porque o caracter de letra que elle apresenta nos seus originaes nunca foi inglez, nem ao menos com elle se parece, nem com qualquer outro caracter definitivo de letra, como se vê da confrontação dos mesmos originaes com os que eu trago na minha Arte, ou com outros abertos em Inglaterra. Haja vista sobre tudo ás desusadas letras maiusculas das estampas 10, 12, e 13. Do que se infere ser a sua letra de curiosidade *inventativa*, e não *imitativa* etc.»

ANTONIO JACINTO XAVIER CABRAL, Cav. da Ord. de Christo. Foi por alguns annos Director do Collegio d'Educação denominado de Sancto Antonio do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e ahí professor de desenho. Em 1822 veio a Portugal, e transferindo-se depois para Roma, onde adquiriu grande consideração e estima por seu ingenho e mais partes, vivia ainda n'aquella cidade ha poucos annos.—E.

776) *Explicação analytica do Quadro allegorico da Regeneração da Monarchia Portuguesa, feito a bico da penna por seu auctor etc.—Dedicado á Nação e apresentado ao Soberano Congresso*. Lisboa, na Impr. Liberal 1822. 8.º de 18 pag. com o retrato do auctor aberto a buril.—Este quadro, que obteve os elogios das maiores personagens a quem foi apresentado, começou a gravar-se para ser publicado por meio de subscripção; mas as circumstancias politicas que pouco depois sobrevieram, impediram talvez a

continuação e acabamento de semelhante trabalho. O certo é, que nunca vi tal gravura, nem d'ella tenho alguma outra noticia.

P. ANTONIO JOÃO DE FRIAS, natural de Tataulim, suburbios de Goa, Mestre em Artes, e Vigario da igreja de Sancto André da mesma cidade, a qual administrou exercendo juntamente os cargos de Notario Apostolico, Promotor do Juizo Ecclesiastico, e Procurador da Mitra Primacial d'aquelle Arcebispado. Ao fim de vinte e oito annos foi transferido para a igreja de Sancta Anna de Tataulim, sua patria, onde morreu a 25 de Junho de 1727 com 63 annos de idade.—E.

777) (C) *Aureola dos Indios e Nobiliarchia Bracmana. Tractado historico, genealogico, panegyrico e moral.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1702 fol. de xxvi—224 pag.—Tem um frontispicio aberto em chapa de metal, e n'elle gravado o escudo das armas do Marquez de Marialva a quem a obra foi dedicada.

Barbosa, que no tomo iv da *Bibl. Lus.* dá a mesma obra em nome do auctor Frias, diz no tomo ii tractando de José Freire de Montarroio Mascarenhas, que este a instancia do referido Marquez de Marialva totalmente a reformara, assim na ordem como na phrase, que estava *indigna de se dedicar a tão grande Mecenaz*. Comtudo é certo que no livro não existe vestigio algum da intervenção de Montarroio, nem se faz d'este a mais leve menção, sendo a dedicatória assignada no fim por Antonio João de Frias, que apparece em toda a parte como seu auctor.

É hoje algum tanto rara. Tenho idéa de que alguns exemplares se venderam em tempo pelas quantias de 960 até 1:200 réis.

P. ANTONIO JOAQUIM, da Congregação do Oratorio de Lisboa, para a qual entrou em 28 de Outubro de 1747, segundo me consta por informação do Reverendo P. Vicente Ferreira, que ainda conviveu com elle por alguns annos na casa do Espirito Sancto, onde faleceu a 11 de Novembro de 1814. Era homem estudioso e muito instruido nas sciencias da sua profissão.—E.

778) *Vida de S. Francisco de Sales, Bispo e Principe de Genebra, Patriarcha da Ordem da Visitação de Sancta Maria etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1791. 4.º 2 tomos com xiv—380, e 370 pag.—Sahiu sem nome do auctor; mas é certamente d'elle, conforme me affirmou o P. Francisco Recreio, que tendo pertencido em tempo antigo á mesma congregação, estava no caso de bem o saber.

D'esta historia, que é escripta com boa ordem e clareza, estylo adequado e linguagem correcta, tenho um exemplar comprado por 600 réis, mas creio que outros têm sido vendidos por maior preço. É edição esgotada, e poucos apparecem no mercado.

779) *Lausperenne e outavario do Santissimo Sacramento.* Ibi, pelo mesmo, 1784. 8.º

780) *Tractado da Doutrina Christã de Sancto Agostinho, traduzido em portuguez com o texto latino da edição que do mesmo opusculo se fez em Bergamo em 1747.* Lisboa, 1788. 8.º 2 tomos.

781) *Orações principaes de Marco Tullio Cicero, traduzidas em vulgar, e adicionadas com notas e analyses em beneficio da mocidade portuguez.* Lisboa, 8.º 3 tomos. Nunca poudes ver a primeira edição. A segunda é de Lisboa, 1807 a 1808. 8.º 3 tomos, a saber: O tomo i impresso na Off. de João Rodrigues Neves, de xxxvii—306 pag. contém as Orações por Milão, Dejotaro, Archias Licinio, Marcello, Ligario, sobre as provincias consulares, e ao povo romano depois que voltou do seu desterro.—O tomo ii, na mesma Off., de 376 pag. contém a Oração pela Lei de Manlio, as Philippicas 1.ª, 2.ª e 9.ª, por Murena, e as Catilinas 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª.—O tomo iii,

na Typ. Lacerdina, de 378 pag. comprehende as Verrinas 4.^a e 5.^a e a Oração por Sexto Rocio Amerino.

Estes tres volumes se reimprimiram em nova edição mais correcta que as precedentes, Lisboa, 1848. 8.^o

ANTONIO JOAQUIM DE ABREU, poeta menos que mediocre e pouco conhecido. Vivia no primeiro quartel d'este seculo, e se não foi natural do Brasil, esteve pelo menos de residencia em alguma de suas provincias antes do anno de 1815, em que imprimiu a obra seguinte:

782) *Sonetos sobre diversos assumptos*. Lisboa, na Impr. Regia 1815. 8.^o de 67 pag.—Contém cincoenta e nove sonetos, e uma ode.—Nada tem que os recomende.

ANTONIO JOAQUIM DE CARVALHO. Presumo que fosse natural de Lisboa; porém não o affirmo por falta de noticias certas. Parece que exercera em principio a arte de cabelleireiro, a qual deixou depois pela profissão de mestre de dança. Morreu octogenario, quasi cego e pobrissimo a 16 de Novembro de 1817. Do assento do seu obito que existe a fol. 112 do livro xv da egreja parochial de N. S. da Conceição, apenas consta que falecera com os sacramentos da penitencia e extrema unção; que era viuvo de Anna Joaquina, e morador na rua do Crucifixo; e que fora sepultado na ermida da Victoria. Não declara porém a sua naturalidade, nem os annos que tinha quando morreu.—E.

783) *Galatêa, Ecloga*. Lisboa, na Off. de Domingos Gonçalves 1786. 4.^o de 22 pag.—Se não foi esta a sua primeira estreia poetica, ao menos não me consta até agora de alguma outra producção impressa em seu nome com mais antiga data. O genero bucolico andava então mui valido em Portugal, e por isso a *Galatêa* teve tão bom acolhimento, que o auctor sahio em breve com a segunda parte. Uma e outra se reimprimiram varias vezes; mencionarei a edição das duas partes, Lisboa, por Antonio Gomes 1789. 4.^o de 53 pag., de que tenho um exemplar, e outra feita na Off. de João Nunes Esteves 1825, 8.^o de 37 pag., que é talvez a ultima de todas. Tendo aquelle genero perdido inteiramente a sua voga, esta e outras obras de Carvalho jazem hoje em completo e talvez immerecido esquecimento.

784) *Ecloga deploratoria na lamentavel morte do serenissimo sr. D. José, Principe do Brasil*. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1788. 4.^o de 14 pag.

785) *Os Touros: Poema heroi-comico*. Ibi, na Typ. Nunesiana 1796. 8.^o de x-89 pag.—Ibi, na Imp. de João Nunes Esteves 1825. 8.^o de 82 pag.—Este poema em quatro cantos, em outava rima, passa entre os criticos por uma das melhores, se não pela melhor de todas as producções do auctor. Alguns chegaram até a duvidar de que fosse obra só d'elle, e disse-se que Belchior Manuel Curvo Semmedo o polira e retocara antes da impressão.

786) *Idyllio ao nascimento da Serenissima Sr.^a D. Maria, Princesa da Beira*. Lisboa, na Typ. Nunesiana 1793. 4.^o de 15 pag.

787) *A Guerra e a Paz da Europa, Ecloga*. Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.^o

788) *Obras poeticas jocosas e sérias. Tomo I*. Ibi, na Imp. Regia 1805. 8.^o—*Tomo II*. Ibi, na Off. de João Rodrigues Neves 1807. 8.^o—Esta collecção não comprehende obra alguma das que o auctor havia antecedentemente publicado.

789) *Na restauração de Portugal libertado do jugo dos francezes. Verdades criticas*. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 4.^o de 16 pag.

790) *Bomba de Apollo apagando o fogo Sebastico. Satyra*. Ibi, na Impr. Reg. 8.^o de 16 pag.

791) *Josephina abandonada: Dialogo jocosos*. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.^o de 18 pag.

792) *Votos aos defensores de Portugal*. Ibi, na mesma Imp., sem data (mas é de 1811.) 4.º de 8 pag.

793) *O tributo da gratidão ao Libertador de Lysia Lord Wellington*. Ibi, na mesma Imp. 1813 fol. de 3 pag.

794) *Collecção de Obras Dramaticas*. Ibi, na mesma Imp. 1813. 8.º de 227 pag.—Contém uma comedia *A Ribeira do Peixe, ou a Peixeira virtuosa*:—e tres farças, *A Velhice namorada, a Aula dos Toureiros tolos, o Galego bruto e moco*: tudo escripto em prosa.

795) *As vendedeiras de Amor, e os compradores pacovios: Satyra*. Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.º de 15 pag.

Este poeta, hoje quasi desconhecido, mereceu no seu tempo muitos applausos: e no estylo joco-serio, em que escreveu boa parte das suas obras, quasi pôde comparar-se a Nicolau Tolentino. O sr. Castilho (Antonio) na *Epistola ao morgado de Assentis*, que vem nas *Excavações Poeticas*, tractando dos poetas d'aquelle tempo diz a respeito d'este:

«..... O Carvalho, em quem discordes
Natureza e fortuna andaram sempre.»

Já não é pequeno elogio, dado por mestre tão competente, e n'este caso tão insuspeito.

ANTONIO JOAQUIM FERREIRA D'EÇA E LEIVA, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, cuja naturalidade e mais circumstancias não tive ainda modo de averiguar.—E.

796) *Memorias theoreticas e praticas do Direito orphanologico*. Porto, na Typ. Commercial 1846. 4.º de 211 pag.—É segunda edição, tendo sahido a primeira em 1842.

ANTONIO JOAQUIM DE FIGUEIREDO E SILVA, Bacharel formado em Philosophia pela Univ. de Coimbra, e Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, Professor do Instituto Agricola, Socio e Secretario perpetuo da primeira Classe da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc., etc.—N. em Coimbra a 10 de Agosto de 1807. Achando-se em Wisbaden na Alemanha, proximo a concluir uma commissão scientifica de que fora encarregado, accomettido de um ataque de alienação mental, suicidou-se, affogando-se a 14 de Agosto de 1857.—V. a sua *Biographia* pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo vi, 1858, pag. 163 e seguintes.—E.

797) *Curso Elementar de Agricultura, e d'Economia rural de Mr. Raspail, traduzido em portuguez e annotado*, dividido em cinco tractados. *Tractado I. Lavoura*. Lisboa, na Typ. Franceza-Portugueza 1840. 12.º gr. de viii-187 pag.—*Tractado II. Hortas*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1840. 12.º gr. de iii-144 pag.—*Tractado III. Arvores, e Arbustos*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1841. 12.º de iv-166 pag.—*Tractado IV. Jardins*. Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 12.º gr. de viii-148 pag.—*Tractado V. Economia rural*. Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 12.º gr. de iv-204 pag.—Ácerca d'esta traducção se levantou uma polemica acalorada entre o traductor e o sr. A. F. de Castilho, a cujo respeito se pôde ver a *Revista Universal*, tomo ii, pag. 409.

798) *Bibliotheca Agronomica. Tomo I*. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º gr.

799) *Curso de Economia Agricola, 2.ª Serie da Bibliotheca Agronomica*. Ibi, na mesma Imp. 1850. 8.º gr. de 230 pag.

800) *Estudos sobre o Linho da Nova Zelandia*. Ibi, na Typ. da Acad.

R. das Sc. 1855. 4.º gr. de 38 pag.—E no tomo I parte II das *Memorias da Acad.* (Nova Serie, Classe 1.ª).

801) *Relatorio dos trabalhos da Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes da Acad. R. das Sc. de Lisboa desde a sua installação no 1.º de Março de 1852 até 16 de Junho de 1854.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1854. 4.º gr.—E no tomo I parte I das *Memorias da Acad.* (Nova Serie, Classe 1.ª).

Afora estes escriptos, e varios artigos insertos em diversos jornaes scientificos de que foi por vezes collaborador, redigiu conjunctamente com os doutores Pulido e Simas:

802) *Revista Medica de Lisboa, Jornal de Medicina e Sciencias accessorias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844 a 1846. 8.º gr.—Sahiram ao todo 29 quadernos mensaes, sendo o ultimo o de Maio de 1846.

ANTONIO JOAQUIM DE GOUVÊA PINTO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; serviu successivamente varios logares na magistratura, taes como o de Corregedor da Comarca de Portalegre, Juiz do Tombo dos Almojarifados da Bemposta e Reguengo de Algés etc., e era ultimamente Desembargador na Casa da Supplicação. Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa.—M. no sitio da Mealhada, junto a Loures, a 10 de Outubro de 1833.—E.

803) *Opusculo gratulatorio ao Ill.º e Ex.º Sr. Marechal Beresford.* Lisboa, 1811? 4.º

804) *Tractado regular e pratico de Testamentos e Successões, ou Compendio methodico das principaes regras e principios que se podem deduzir das Leis testamentarias, tanto patrias como subsidiarias, illustradas e acclardadas com as competentes notas.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1813. 4.º de 193 pag.—D'esta obra se fizeram successivamente quatro edições, com emendas e augmentos, sendo a quarta de Lisboa, 1844. em 4.º, e ultimamente sahiu no Brasil a quinta edição, correcta e augmentada, expressamente accomodada ao foro do Brasil pelo Doutor Francisco Maria de Sousa Furtado de Mendonça. Rio de Janeiro, 1850. 8.º gr.—É ainda hoje a mais completa que temos sobre o assumpto.

805) *Manual de Appellações e Aggravos, ou deducção systematica dos principios mais solidos e necessarios relativos á sua materia.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1813. 4.º de XII-149 pag.—Reimpresso na Bahia, 1816. 1.º, e ultimamente: Rio de Janeiro, na Typ. Un. de Laemmert 184... 8.º gr.

806) *Resumo Chronologico de varios artigos de Legislação patria, que para Supplemento dos Indices chronologicos offerece aos estudiosos da Jurisprudencia Portuguesa etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 4.º

807) *Memoria sobre o verdadeiro direito e pratica das licitações nos inventarios.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.º

808) *Memoria em que se mostra a origem e estabelecimento do Papel-moeda em o nosso reino, e se apontam os meios de verificar a sua amortização, e remir os emprestimos feitos ao Estado.* Lisboa, 1821. 4.º de 35 paginas.

809) *Caracteres da Monarchia.* N'esta obra se mostra que esta fôrma de Governo excede todas as outras. Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.º de 30 paginas.

810) *Demonstração dos direitos que competem ao senhor D. Miguel sobre a successão da Corôa de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º

811) *Exame critico e historico sobre os direitos estabelecidos pela Legislação antiga e moderna, tanto patria como subsidiaria, e das nações mais vizinhas e cultas, relativamente aos Expostos ou Engeitados, para servir de base a um regulamento geral administrativo a favor dos mesmos.* Lisboa,

na Typ. da Acad. R. das Sc. 1828. 4.º de 287 pag.—É o trabalho mais completo sobre esta materia, que até agora se publicou em portuguez.

812) *Memoria estatistico-historico-militar, em que se dá noticia da força militar terrestre, que nos primeiros tempos da Monarchia Portuguesa se chamava Hoste, e que depois se veio a chamar Exercito, para o fim de se conhecer debaixo de um golpe de vista o modo como n'aquelles primeiros tempos se fazia a guerra, a gente que n'ella ia, a despesa que com esta ordinariamente se fazia, e faz etc. etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1832. 4.º—Chega sómente até pag. 64, tendo sido mandada suspender a continuação da impressão por ordem da Academia.—Ha porém esta *Memoria* completa no formato de folio, tal como estava destinada para entrar no tomo xi parte 2.ª das *Memorias da Acad.*, onde devia occupar de pag. 169 até 180. Foi depois retirada, e preenchido o vacuo com outra, que actualmente se lê no referido volume, ficando aquella supprimida no cartorio da Academia. Isto não obstante, alguns pouquissimos exemplares existem hoje por fóra, tanto da edição de 4.º como da de folio. O sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes possui um dos primeiros, e eu conservo com estimação um dos segundos.

813) *Memoria Historica, ou Catalogo chronologico dos Escrivões da Puridade, e Secretarios de Rei, ou Estados, que consta terem servido nos diferentes e legitimos reinados da Monarchia Portuguesa etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1833. 4.º—Chega até pag. 73, em que ficou interrompida a impressão por ordem da Academia.—Tambem se imprimiu em folio, para entrar no tomo xii parte 1.ª das *Memorias da Acad.*, de pag. 111 até 184, porém foi igualmente expungida d'aquelle volume, e mandada supprimir ou inutilisar.—Em poder do sobredito sr. M. B. Lopes vi exemplares, tanto em 4.º, como em folio. Eu possuo um d'estes ultimos.

A causa da suppressão das referidas *Memorias* foi, que publicando-se os volumes onde ellas tinham cabimento já depois da mudança politica de 1833, reconheceu-se a impossibilidade absoluta de alli se conservarem, quanto á segunda (n.º 813) pelo modo indecoroso com que o auctor se explicava a respeito das duas epochas constitucionaes de 1820 a 1823 e 1826 a 1828, levando a insensatez ao ponto de pretender nada menos que obliterar-as de todo da nossa historia, como se não tivessem existido!—e quanto á primeira (n.º 812) pelos elogios e louvores que n'ella dispensava ao senhor D. Miguel na qualidade de rei legitimo de Portugal. A estas razões, mais que de si poderosas para determinarem a suppressão, poderia ajuntar-se outra, a meu ver muito attendivel; e era a negligencia e incorrecção do estylo e phrase com que se acham geralmente escriptas as sobre-ditas *Memorias*: como que parece inerivel não só que o auctor se affloutasse a offerece-las em tal estado a uma corporação scientifica tão respeitavel, mas muito mais que esta lhas admittisse, e ordenasse a impressão d'ellas sem preceder algum retoque ou emenda!

A parte estes defeitos, as *Memorias* contêm muitas noticias interessantes, fructo de laboriosas investigações, e podem ser proveitosamente consultadas pelos que desejarem adquirir conhecimento das materias que n'ellas se tractam.

ANTONIO JOAQUIM DE MESQUITA E MELLO, natural da cidade do Porto, e nascido segundo creio pelos annos de 1793 a 1796. Por effeitos de uma febre maligna cegou totalmente aos dous annos de idade; o que não o impediu commudo de cultivar as letras, ajudando-se das boas disposições que da natureza recebera.—E.

814) *O Porto invadido e libertado. Poema.* Lisboa, na Typ. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1815. 8.º Compõe-se de quatro cantos em outra rima, e sahiu sem o seu nome.

815) *Collecção de sonetos improvisados em varias occasiões de jubilo*. Porto, na Off. da Viuva Alvares Ribeiro 1821. 8.º de 76 pag.—São 57 sonetos, uma ode etc.

816) *Despedida á Gazeta de Lisboa*. Ibi, na Typ. á Praça de Sancta Theresa, 1821. 8.º de 14 pag.—Em quintilhas.

817) *A Reforma*. Ibi, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1821. 8.º de 14 pag.—Em quintilhas.

818) *Agradecimento ao Soberano Congresso Nacional pela concessão da liberdade de imprensa*. Ibi, na mesma Typ. 1821. 8.º de 13 pag.—Em versos soltos.

819) *Dezeza das mantilhas*. Ibi, Typ. á Praça de Sancta Theresa, 1821. 8.º de 13 pag.—Em oitavas.

820) *Obras Poeticas*. Ibi, na Imp. da Rua de Sancto Antonio 1824. 8.º de 354 pag.—Além de um bom numero de poesias lyricas, sonetos, odes, satyras, epistolas, glosas etc., encerra este volume uma tragedia original, intitulada *Coriolano*. N'elle não entrou alguma das pequenas composições que ficam descriptas, e que o auctor havia publicado avulsamente.

821) *A deplorada morte do nosso verdadeiro pae, Imperador, e Rei o senhor D. João VI. Elegia*. Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & F.º 1826. 4.º de 4 paginas—Em versos soltos.

822) *A Precita, ou uma visita do Marquez de Pombal. Drama original em quatro actos*. Porto, 1844. 8.º

É muito provavel que além d'estas, outras mais obras se imprimissem do mesmo auctor, não vindas até agora ao meu conhecimento.

ANTONIO JOAQUIM MOREIRA, Official da Secretaria da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e natural da mesma cidade. Nasceu a 13 de Junho de 1796: seus paes foram Francisco Joaquim Moreira e D. Maria do Carmo d'Almeida da Costa.—E.

823) *Noticia das antigas portas de Lisboa e sua cerca*. Inserta no *Panorama*, vol. II da primeira serie, 1838, a pag. 338.

824) *Noticia da freguezia de S. Christorão de Lisboa*. Contém a fundação, antiguidades etc. da respectiva igreja parochial. Acha-se no *Ramalhete, Jornal de instrução e recreio*, tomo VI, 1843, pag. 58, 66, 74, 82, 91, 98, 107; posto que mui abbreviada da que o auctor escrevera.

825) *Traslado das mercês que os reis de Portugal fizeram aos descendentes do infante D. Duarte, irmão d'elrei D. João IV; e proras authenticas da sua descendencia*, tiradas por Felix Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos: tudo addiccionado com algumas illustrações e notas. Sahiu no tomo IV da *Historia de Portugal*, vertida em portuguez por José Lourenço Domingues de Mendonça, nota (00) pag. LVII e seguintes.

826) *Historia dos principaes actos e procedimentos da Inquisição de Portugal*—a parte que começa a pag. 201 e finda a pag. 362 do tomo IX da referida *Historia*. Resenha assás minuciosa e exacta no seu conteúdo, por ser toda fundada em documentos que fazem parte do copiosissimo peculio, que o auctor conseguiu ajuntar com insatigavel curiosidade, de papeis relativos ás Inquisições d'este reino: em que se incluye a collecção mais completa até agora conhecida das *Listas* dos condemnados, muitos processos e sentenças notaveis etc. etc.

Varias outras collecções, não menos importantes, e todas devidas ao seu trabalho e diligentes investigações, possui o sr. Moreira. Abi se encontram subsidios de grande valor para o estudo da nossa historia antiga e moderna, em seus diversos ramos; e um thesouro inestimavel de noticias em todos os generos, que o proprietario, verdadeiro modelo de animos benevolos e desinteressados, tem muitas vezes franqueado aos que d'ellas necessitam. Falo de facto proprio, e pede a justiça que fique n'este logar commemorado o

muito que lhe devo, no que tem contribuido para o aperfeiçoamento d'esta obra, subministrando-me especies e esclarecimentos, que eu debalde procuraria em outra parte.

ANTONIO JOAQUIM NERY, natural de Lisboa, e nascido pelos annos de 1798.—E.

827) *O Campeão Lisbonense*. Lisboa, Typ. Patriotica 1822 a 1823 fol. —D'este jornal politico, de que foi redactor, offereceu elle uma collecção ás Cortes em 24 de Dezembro de 1822, como se vê no Diario do Governo n.º 304 de 26 do dito mez.

No mesmo anno escreveu e publicou alguns pequenos opusculos ou pamphletos politicos, taes como *A Visão*, *O Anão demonstrador* etc., que sahiram anonymos e foram impressos na mesma officina, em 4.º

Traduziu, e fez imprimir na typographia de que era proprietario, rua da Prata n.º 17, durante os annos de 1841 a 1850, no formato de 8.º, a maior parte dos *Romances* de Paulo de Kock, a saber:

828) *A Casa Branca—O Coitadinho—O Homem dos tres calções—O meu visinho Raymundo—Este Senhor!—A Donzella de Belleville—Irmã Anna—O Barbeiro de Paris—Georgetta—Bigode—A Mulher, o Marido e o Amante—O Homem da Natureza—A Leiteira de Montfermeil—Magdalena—O Senhor Dupont—André o saboyano—A Familia Gogó—Sem gravata—João—Um Joven Encantador—Irmão Tiago—O Amante da Lua* etc.

Traduziu igualmente de Frederico Soulié:

829) *Memorias do Diabo*. Lisboa, na mesma Typ. 1842-1843. 8.º 8 tom. Além d'estas, compoz no mesmo estylo e gosto dos auctores traduzidos:

830) *Robineau e Fifna, para servir de sequencia á Casa Branca de Paulo de Kock*. Ibi, 1845. 8.º 4 tomos.

831) *Os Oculos da Velha, ou a lente maravilhosa. Romance critico e original por... Auctor Novato*. Ibi, 1844. 8.º 4 tomos.

832) *O Gaiato do Terreiro do Paço, ou o Gil Braz portuguez, pelo auctor dos Oculos da Velha*. Ibi, 1845. 8.º 4 tomos.

ANTONIO JOAQUIM RIBEIRO GOMES DE ABREU, Doutor em Medicina pela Univ. de Coimbra, natural de Guimarães.—E.

833) Varios artigos, assignados com o seu nome no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, nos tomos XII, XIII, XIV etc., etc.

834) Outros ditos no jornal religioso *A Missão Portuguesa*, do qual foi um dos fundadores e primeiros redactores em 1854.

Tem sido tambem um dos principaes redactores da *Nação*, jornal politico-legitimista, desde a sua fundação em 1848 até o presente.

É provavel que haja, afora estes, outros escriptos publicados com o seu nome, ou anonymos: nenhum d'elles porém veio até agora ao meu conhecimento.

P. ANTONIO JOAQUIM DA ROSA, Presbytero secular, natural (segundo creio) da cidade de Beja.—E.

835) *Memoria sobre as festas constitucionaes da cidade de Beja*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.º

ANTONIO JOAQUIM DA SILVA ABRANCHES, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e Advogado em Lisboa, primeiro Secretario perpetuo da Associação dos Advogados da mesma cidade, Membro do Conservatorio Real, e de outras corporações scientificas e litterarias.—N. na villa d'Avô, comarca d'Arganil, provavelmente pelos annos de 1807.—E.

836) *O Captivo de Fez, drama em cinco actos* (em prosa). Lisboa, na

Typ. Portugueza, rua de S. Mamede, 1844. 8.º de vii-138 pag.—Reimpresso no Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert... e no *Archivo Theatral*, ou *collecção das melhores peças antigas e modernas*, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1842? 4.º gr.—Este drama foi representado com grande applauso no theatro da rua dos Condes, obtendo uma serie numerosa de recitas successivas. O Conservatorio lhe adjudicou um dos seus primeiros premios; e o parecer da commissão que o examinou antes de ir á scena, pode ler-se nas *Memorias* do mesmo Conservatorio, ou no *Diario do Governo* n.º 74 do anno 1844.—Ha tambem uma analyse ou juizo critico do mesmo drama pelo sr. J. F. de Serpa Pimentel, na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, tomo II pag. 124 a 136.

837) *A Bibliotheca do Advogado. Exposição feita á Commissão Administrativa da Associação dos Advogados de Lisboa*.—Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.º de 35 pag.—Este opusculo foi mandado publicar pela mesma Associação.

838) *Annaes da Associação dos Advogados de Lisboa*. 1836. Lisboa, na Imp. Nacional 1857 8.º gr. de 77 pag.

Compoz tambem uma farça, que em 1844 se representou no theatro da rua dos Condes com o titulo *O Barão de Galegos*. Foi bem recebida do publico, mas não sei que se imprimisse.

FR. ANTONIO DE S. JOSÉ, Carmelita descalço, natural do Cadaval, n. em 1664.—E.

839) *Vida da Seraphica Madre Santa Theresa de Jesus, composta pela mesma Santa, traduzida do castelhano em portuguez e illustrada com reflexões asceticas*. Lisboa, na Off. de Musica 1720. 4.º—Ibi, por Antonio Vicente da Silva 1761. 4.º de viii-499 pag.—A phrase e estylo d'esta traducção nada tem que os recomende. Todavia, tenho visto vender alguns exemplares por 600 e 720 réis.

ANTONIO JOSÉ DE ABREU, Cavalleiro das Ordens de Avis e Conceição, Cirurgião mór do Regimento de artilheria n.º 4, e actualmente Cirurgião de brigada do Exercito, etc.—E.

840) *Exame critico da Memoria sobre a organização do serviço de Saude do Exercito, publicada n' esta capital por um anonymo*. Lisboa, Typ. de Silva, 1848. 8.º gr. de vii-147 pag.

841) *Analyse do Relatorio Analytico por J. T. Valladares sobre a administração da Saude Militar*. Lisboa, Typ. de V. J. de Castro, 1844. 4.º de 43 pag.

No *Jornal dos Facultativos Militares* ha varios artigos seus, etc.

ANTONIO JOSÉ D'AVILA, do Conselho de Sua Magestade, Comendador das Ordens de Christo, e da Rosa do Brasil; Grão-Cruz das de Leopoldo da Belgica, e S. Mauricio da Sardenha; Cav. da Legião de Honra de França; Bacharel em Philosophia, Conselheiro, e Ministro de Estado honorario; actualmente Ministro dos Negocios da Fazenda; Deputado ás Cortes em quasi todas as Legislaturas desde 1834 em diante: Socio e Vice-Presidente da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e membro de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras etc.—N. na cidade da Horta, capital da ilha do Fayal, a 8 de Março de 1807.—E.

842) *Relatorio sobre o Cadastro*. Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 4.º —Segunda edição correcta e augmentada. Ibi, na mesma Imp. 1848. 4.º de 117 pag.—O relatorio propriamente dito finda a pag. 29; d'ahi até o fim do volume seguem-se notas illustrativas, concernentes ao desenvolvimento de varios pontos, indicados no relatorio.

843) *Relatorio sobre os trabalhos do Congresso d'Estatistica reunido em*

Bruxellas em 1853. Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr.—Este relatório enviado ao Ministério das Obras Publicas, e datado de Paris a 22 de Outubro de 1853, foi também publicado no *Diario do Governo* n.º 304 de 26 de Dezembro do mesmo anno, precedido da carta Regia de 26 de Novembro em que Sua Magestade se dignou louvar o auctor pelo modo como desempenhara aquella commissão do serviço publico.

844) *Relatorio ácerca da administração e monopolio do Tabaco por conta do Governo, apresentado ao Ministro da Fazenda em 11 de Fevereiro de 1857.*—Inserto no *Diario do Governo* n.º 69 de 23 de Março do dito anno.

845) *Relatorio do Commissario Regio junto á Comissão imperial da Exposição universal de Paris.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. 2 tomos com 376 e 345 pag.—O relatório acaba a pag. 66 do tomo 1; o resto do volume e todo o seguinte comprehendem documentos comprovativos de todo o serviço administrativo a cargo do Commissario Regio.

846) *Discursos dos srs. Deputados Antonio José d'Avila, José Maria Grande e Antonio de Azevedo Mello e Carvalho na discussão do projecto de lei n.º 174, sobre as propostas do Governo para a substituição da repartição ás decimas do lançamento, conversão da dívida interna etc. Proferidos na Camara dos Deputados nas sessões de 1, 3 e 5 de Abril de 1845.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º gr. de 220 pag.

Além d'este discurso impresso em volume separado, existem muitos outros que pronunciou em ambas as camaras, já como Deputado, já como Ministro nas diversas epochas em que ha sido chamado á gerencia dos negocios da Fazenda; podem ver-se nos respectivos *Diarios*.

ANTONIO JOSÉ BAPTISTA, cuja profissão, naturalidade e mais circumstancias ainda ignoro.—E.

847) *Compendio de Grammatica e Orthographia Portugueza.*—Consta-me que esta obra sahira impressa em Lisboa em 1817. Ainda não veio á minha mão exemplar algum, e por isso nada mais posso dizer a respeito d'ella.

ANTONIO JOSÉ CANDIDO DA CRUZ, antigamente professor de primeiras letras em Lisboa, e depois Official maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, do Conselho de Sua Magestade, Comendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, etc., etc.—Morreu em Lisboa, no mez de Março de 1857, dizem que com 53 annos de idade—E.

848) *O Periodico dos Pobres.* Lisboa, 1826–1828. A primeira serie d'esta folha politica principiou em 30 de Setembro de 1826, e interrompeu-se em 22 d'Agosto de 1828, sendo mandada suspender a sua continuação por ordem do Governo que existia, com quanto ella estivesse a esse tempo e já desde Março antecedente reduzida á forma de periodico meramente noticioso, sem envolver uma só palavra de doutrinas politicas. O diminutissimo preço d'este jornal, que era de dez réis por numero, quando os outros de igual formato se vendiam a 40 e a 60 réis, tornando-o popular e ao alcance de todas as classes de leitores, adquiriu-lhe um consumo extraordinario, e dava a seu auctor meios sufficientes para subsistir.—Em 1833 sahio novamente á luz, e continuou ainda por alguns annos, até que o proprio auctor entendeu que podia sem desfalque renunciar a este genero de industria, terminando a publicação d'este, e do seguinte que então redigia.

849) *Archivo Popular. Leituras de Instrução e Recreio. Semanario Pittoresco.* Lisboa, 1837 a 1843. 4.º gr. 7 tomos. Postoque a maior parte dos artigos conteudos n'esta obra sejam meras reproduções de outros, tirados dos jornaes francezes contemporaneos, tem comtudo bom numero d'elles originaes, e alguns interessantes em suas especialidades. Gosa ainda hoje

de tal qual estimação, e havendo falta de alguns tomos cuja edição se exauriu de todo, não é muito facil achar á venda exemplares completos. Os que apparecem têm sido pagos ultimamente por 3:000 réis, estando encadernados e bem tractados, e creio que alguma vez subiram a 4:500 réis.

Ha do mesmo auctor algumas versões de Novellas francezas, feitas e impressas no periodo que decorreu desde 1829 até 1832, em que suas circumstancias o obrigavam a lançar mão d'este e outros similhantes trabalhos para ganhar o pão quotidiano. Não julgo que valham a pena de aqui as mencionar.

ANTONIO JOSÉ COLFFS GUIMARÃES, Official bibliographo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e Mestre de Calligraphia de Suas Altezas, nomeado em Fevereiro de 1857.—N. em Lisboa a 21 de Setembro de 1806.

850) *Regras para aprender a aparar pennas; para uso dos alumnos do Collegio de Humanidades sito na calçada do Marquez de Tancos n.º 7.*—Em 1830. Na Lithographia de Lopes & Bastos, rua nova dos Martyres n.º 12. Lisboa. 8.º de 10 pag.

O sr. Colffs não é menos insigne nas artes do desenho e pintura que na da calligraphia; do que são prova alguns primorosos trabalhos por elle executados, e que se conservam com estimação na Bibl. Nacional, cujo empregado é desde 1827.

D. ANTONIO JOSÉ CORDEIRO, Doutor e Lente da faculdade de Canones na Univ. de Coimbra, eleito Bispo de Aveiro em 25 de Novembro de 1800.—N. em Coimbra a 14 de Maio de 1750, e m. na sua diocese, de um ataque apoplectico, a 17 de Julho de 1813.—Vej. o seu *Elogio historico* inserto no *Jornal de Coimbra* vol. v pag. 119 e seguintes.

851) *Pastoral ao Clero e Povo do seu Bispado.* Datada a 24 de Maio de 1802. Coimbra, na Imp. da Univ. 1802. 4.º de 100 pag.—Na opinião de avaliadores intelligentes é peça de muita erudição e doutrina, enunciada em phrase limada e eloquente; e por isso muito estimada no seu genero.

P. ANTONIO JOSÉ DA COSTA VELLEZ, Prior na Egreja matriz da Villa de Redondo, e Professor regio de Philosophia.—E.

852) *Elogio funebre do Ex.º e R.º Sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas Boas, Arcebispo d'Evora.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 38 pag.

853) *Elogio funebre da Serenissima Rainha D. Maria I, recitado na Cathedral d'Elvas a 13 de Agosto de 1816.* Ibi, 1817. 4.º de 38 pag.

ANTONIO JOSÉ DA CUNHA SALGADO, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e Conceição, antigo alumno do Real Collegio Militar, Capitão de Cavallaria com exercicio no Estado-maior do Commando em Chefe do Exercito etc.—E.

854) *Curso elemental de Geographia preleccionado na Sociedade Escholastico-Philomatica de Lisboa*, de que era socio. Lisboa, sem nome do impressor. 1843. 4.º.—Tenho um fragmento d'esta obra que chega até pag. 31; e como inculca ter sahido periodicamente em folhas separadas, não sei se avangou a mais, ou se ficou interrompida n'aquelle ponto.

855) *Noções geraes da Guerra.* Lisboa, na Typ. da Revista Popular 1852. 8.º de x-275 pag.

Foi collaborador do *Cosmorama Litterario, Jornal da Sociedade Escholastico-Philomatica*, publicado em 1840, e o tem sido depois em outros periodicos litterarios; e se não me engano vi tambem na *Revista Militar* alguns artigos seus.

FR. ANTONIO JOSÉ DA ENCARNACÃO, Trinitario, Doutor em

Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na cidade do Porto a 7 de Fevereiro de 1741, e m. a 10 de Outubro de 1780.—E.

856) *Novena panegyrica do Beato Simão de Roxas, contendo nove practicas, com uma homilia, e um sermão.* Lisboa, 1801. 8.º

857) *Horas Eucharisticas em obsequio do Sanctissimo Sacramento com preces e soliloquios ao mesmo Sanctissimo Sacramentado etc.*—2.ª edição, Lisboa, 1815. 12.º de 240 pag.

D. ANTONIO JOSÉ FERREIRA DE SOUSA, Doutor e Lente substituto na faculdade de Leis da Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes de 1821 pelas provincias da Beira e Traz os Montes, e em 1824 eleito Arcebispo de Lacedemonia e Vigario geral do Patriarchado, etc.—M. em Lisboa, atacado pela cholera-morbus, em 26 de Julho de 1833.—Vej. a seu respeito a *Galeria dos Deputados das Côrtes Geraes etc.*, 1822, de pag. 43 a 45.

Gosou no seu tempo da fama e creditos de homem douto e insigne philologo, e era apaixonado amador de livros, dos quaes reuniu uma ampla e escolhida provisão, comprehendidos entre elles os melhores e mais raros classicos portuguezes. Grande parte da sua preciosa livraria pereceu de todo, ou ficou consideravelmente arruinada por effeito do incendio que se ateou no palacio onde morava na rua do Machadinho. Quasi todos os livros que se salvaram, padeceram mais ou menos, e eu posso aqui alguns assás damnificados.

Apesar da sua preconisada sciencia e litteratura não me consta que escrevesse ou desse á luz algum parto do seu talento. Sei apenas, fundado na auctoridade de Ferreira Gordo, que elle dirigiu a nova edição feita em 1829 na typographia Rollandiana da *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, e que é da sua penna o *prologo do editor* que se acha no tomo 1 da dita reimpressão.

ANTONIO JOSÉ GUEDES PEREIRA VALENTÃO, natural de Faro, n. em 1735.—

A confusão e má intelligencia da phrase com que Barbosa se explicou tractando d'este escriptor a pag. 40 do tomo iv da *Bibl. Lusit.* deu lugar a que o auctor da *Corographia do Algarve* se equivocasse (a pag. 410) dando como impressa em Lisboa no anno de 1752, no formato de 4.º, a obra que Barbosa attribue ao sobredito com o titulo *Fiel verdadeiro da Balança intellectual* de Francisco de Pina e Mello; quando é certo que tal obra era manuscrita no tempo de Barbosa, e assim ficou até agora: o que realmente se imprimiu em Lisboa no anno citado, e no sobredito formato pelo impressor Manuel da Silva foi a referida *Balança intellectual*; nem Barbosa quiz dizer outra cousa, embora se expressasse por modo que tornou a equivocação não só possivel, mas até certo ponto desculpavel.

ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, nasceu na cidade de Lagos, no Algarve, a 17 de Novembro de 1787. Foi nomeado Cirurgião ajudante do Regimento de infantaria da mesma cidade, e n'este posto sahiu de Portugal para França em 1808.—Cirurgião mór do batalhão de Pioneiros do Grande-Exercito em 1812, e Cirurgião mór no Quartel General Imperial de Napoleão em 1813. Doutor em Medicina pela Eschola de Paris. Concluida a paz com a França em 1814, voltou ao serviço portuguez, e dirigindo-se á Corte do Rio de Janeiro, foi em 1816 despachado Physico mór da capitania de Moçambique, e Intendente de Agricultura nos Estados da India em 1819. Lente da Cadeira de Clinica Medica da Eschola Cirurgica do Hospital de S. José de Lisboa em 1825. Presidente do Conselho de Saude Publica desde 1844 até 1846. Depu-

tado ás Côrtes ordinarias de 1822 pelo Estado de Goa, e posteriormente pelo reino do Algarve. Membro da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e de varias Academias e Corporações Scientificas e Litterarias de Portugal, Brasil, França, Hespanha etc. etc.—M. em Lisboa a 8 de Novembro de 1856, residindo então na rua da Gloria n.º 38, freguezia de S. José.—Para dar a noticia mais ampla que me foi possível dos seus escriptos impressos, ordenei o seguinte

CATALOGO DOS ESCRIPTOS POR ORDEM DE MATERIAS.

MEDICINA.

858) *Novas proposições de Medicina, que examinará no curso de practica do presente anno lectivo.* Lisboa, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1827. 4.º de 24 pag.

859) *Dissertação inaugural pronunciada na abertura dos cursos da Eschola Real de Cirurgia de Lisboa, no anno de 1828.* Lisboa, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1828. 4.º de 19 pag.

860) *Esboço sobre o cholera-morbus asiatico, contendo a theoria da propagação, da natureza, e do tractamento d'esta doença epidemica, fundada na observação presencial na India, e em outros factos authenticos.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º—Esta mesma obra tinha sahido, constituindo a maior parte dos dous quadernos, que com o titulo de *Annaes de Medicina Dynamica* o auctor publicara no mesmo anno, e na mesma imprensa, contendo ao todo 180 pag.: e o que mais particularmente dizia respeito á propagação da doença e sua natureza tinha já apparecido em varios numeros da *Gazeta de Lisboa*.

861) *Breve Aviso ao Povo, acerca do tractamento da molestia epidemica que grassa na Europa com o nome de cholera-morbus asiatico.* Lisboa, na Impr. Regia 1833. 4.º de 16 pag.

862) *Breve Aviso ao Povo, acerca dos preservativos do cholera-morbus asiatico.* Ibi, na mesma Impr. 1833. 4.º de 24 pag.

863) *Um fragmento da Historia da Epidemia, que sob o nome de cholera-morbus asiatico... chegou a Portugal no anno de 1833.* Ibi, na Imp. Nacional 1834. 4.º de 44 pag.

864) *Discurso pronunciado pelo novo Presidente da Sociedade das Sciencias Medicas na sessão solemne de 22 de Abril de 1838, em que tomou posse o novo Conselho d'Administração.* Ibi, na Typ. de J. M. R. e Castro. 1838. 4.º de 16 pag.

865) *Apontamentos sobre a doença e morte de José Antonio Carlos Torres, Contador de Fazenda do districto de Lisboa.* Ibi, na Typ. de João Antonio da Silva Rodrigues 1841. 8.º gr. de 71 pag.—Este folheto foi conceituado mui vantajosamente na *Revista Litteraria do Porto*, tomo viii pag. 175.

866) *Manual completo de Medicina legal, considerada em suas referencias com a Legislação actual, obra particularmente destinada aos srs. Medicos, Advogados e Jurados, por C. Sedillot, vertida do original francez e annotada com a Legislação portugueza que lhe é relativa, e com outros muitos esclarecimentos etc.* Ibi, na Typ. de João Antonio da Silva Rodrigues 1841. 8.º gr. de xxx-512 pag.—Segunda edição correcta e augmentada, ibi, na Typ. do Panorama, 1854? 8.º gr. 2 tomos.

867) *Breve noticia sobre a doença de que morreu o Conselheiro Ministro d'Estado honorario Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro.* Ibi, na Typ. da Viuva de João Antonio da Silva Rodrigues 1843. 8.º gr. de 16 pag.

868) *Noticia sobre a doença de que morreu o Doutor Luis Duprat, distincto Advogado de Lisboa.* Ibi, na Typ. do Gratis, 1843. 8.º gr. de 30 pag.

869) *Discurso sobre as incertezas da Medicina, e os modos geraes de convertel-as em bem da mesma sciencia. Recitado na abertura dos cursos da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa para o anno de 1843.* Ibi, 1843. 8.º gr.

870) *Elementos de Pathologia geral, por A. F. Chomel, vertidos em portuguez etc.* Ibi, na Imp. Nacional 1844. 8.º gr. 2 tomos.

871) *Reqisto medico do Doutor Lima Leitão.*—Sahi periodicamente, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa, 1847. 4.º Cada numero contendo 8 pag.—Só vi e tenho os n.ºs 1 a 4, e não sei se esta publicação continuou.

872) *Memoria sobre a applicação do acido arsenioso, ou arsenico branco do commercio, no tractamento das febres intermittentes.* Ibi, na Imp. Nacional 1853. 8.º gr. de 42 pag.

873) *Conselhos tendentes a prevenir, abrandar e curar a doença das vinhas para o proximo futuro anno de 1854.* Ibi, Typ. de Silva 1853. 8.º gr. de 15 pag.

Tem, afora estes, muitos artigos de medicina practica, sobre objectos por elle observados e tractados, quer na clinica da Eschola Medico-Cirurgica, quer na sua particular, e varias orações recitadas em diversas sessões solemnes etc. tudo inserto no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, de que foi um dos fundadores, e por alguns annos presidente.—Ha tambem um grande numero de artigos seus no *Esculapio*, jornal de medicina de que foi collaborador, etc.

Começou tambem, e por mais de uma vez, a publicação do seu *Diccionario de Sciencias Medicas, ou Vocabulario dos termos e definições de Medicina, Cirurgia e Pharmacia, e das sciencias que lhe são accessorias etc.* Obra de que em 1844 chegou a haver impressas e distribuidas 19 folhas com 152 paginas no formato de 8.º gr.: e depois passados annos, sahiram em nova tentativa 10 folhas ou 80 pag. em 4.º—D'esta obra falou com muito louvor a *Revista Litteraria* do Porto, no tomo ix pag. 444.

POLITICA.

874) *Carta a um Eleitor de Paris pelo Abbade de Pradt, Arcebispo titular de Malines, trad. em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.º de 56 pag.

875) *Carta que a S. Ex.ª o Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça escreve, a bem de um seu e commum direito.* Ibi, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1833. 4.º de 14 pag.—É uma reclamação apologetica ácerca do que contra o seu caracter e procedimento politico se dissera em umas Cartas insertas primeiramente na *Chronica Constitucional* do Porto, e depois publicadas em folhetos separados.

876) *Arrazoado ácerca das eleições para as proximas Cortes de 1834, seguido de reflexões sobre alguns pontos da politica interna de Portugal.* Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 20 pag.

877) *Resposta dada ao que o n.º 39 da «Revista» disse d'elle e do seu Arrazoado ácerca das eleições etc.* Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º Parte 1.ª de 12 pag., e parte 2.ª com 52 pag.

878) *Projecto de uma Constituição de Portugal no anno de 1837.* Ibi, na Imp. de J. M. R. e Castro 1837. 8.º gr. de 27 pag.

879) *Duas palavras sobre os serviços e o merito do Ill.º e Ex.º Sr. José Bernardo da Silva Cabral.* Ibi, na Imp. Nacional 1845. 8.º maximo, de 18 pag. (sem o seu nome.)

POESIA.

880) *Ode ao Duque de Wellington como General em Chefe do Exercito portuguez, depois da paz de 1814.* Paris 1814. Reimpressa no Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. 8.º gr.

881) *Cantatas de João Baptista Rousseau, traduzidas em verso*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. 8.º gr.

882) *Ifigenia, tragedia de João Racine traduzida em verso portuguez*. Ibi, na mesma Imp. 1816. 8.º gr.

883) *Andromaca, tragedia de Racine traduzida em verso*. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º gr.

884) *Arte Poetica de Horacio, traduzida em verso*. Bahia, 1817. 8.º gr. —Reimprimiu-se em Lisboa, na Typ. de Manuel José da Cruz 1827. 8.º de 34 pag. —Falando acerca d'esta versão diz o sr. A. L. de Seabra: «O traductor quiz affectar de conciso, e tornou-se duro e empeçado: abunda em hyperbatos e transposições, em termos e phrases improprias, e a sua metificação é em geral pouco feliz.» —Não falta porém quem julgue que n'este juizo ha demasiada severidade.

885) *Obras de Publio Virgilio Maro, traduzidas em verso portuguez e annotadas*. (Monumento á elevação da colonia do Brasil a Reino, e ao estabelecimento do triplice Imperio Luso.) Tomo 1 contendo as *Bucolicas*, e as *Georgicas*. Rio de Janeiro, na Typ. Real 1818. 8.º gr. de xviii-221 pag. A versão é precedida de uma Ode dedicatoria ao conselheiro Francisco José Maria de Brito, de um prologo em prosa, e da vida de Virgilio.

Tomos II e III. Ibi, na Imp. Regia 1819. 8.º gr. de 239-228 pag. —Contém a traducção da *Eneida*, precedida de uma breve dedicatoria em prosa a Elrei o Sr. D. João VI.

As opiniões dos criticos não são concordes sobre o merecimento d'estas versões. O auctor, passados muitos annos (em 1840) falando d'ellas dizia, que nas *Eclogas* e *Georgicas* muito tinha que emendar; mas que na *Eneida* poucas emendas poderia fazer. Aquellas chegou elle a realisar, ao menos em parte, pois vi, e possuo um folheto de 111 pag. no formato de 8.º, impresso sem rosto, nem declaração do anno e da officina, tendo simplesmente no alto da pagina 1.ª «As *Bucolicas* de Publio Virgilio Marão» e chega até o fim da ecloga VII inclusive. A traducção faz consideravel differença da anterior edição do Rio de Janeiro.

886) *Ode pindarica pelo triumpho que Sua Magestade obteve da facção de 30 de Abril de 1824. Feita em Lagos, e mandada imprimir pelos habitantes d'aquella Cidade etc.* Lisboa, na Impressão Regia, folio (em meia folha.)

887) *Ode a Sua Magestade Fidelissima Pedro IV, dando a Carta Constitucional*. Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.º de 8 pag. —Ibi, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1833. 4.º de 8 pag.

888) *A Estante do Coro: Poema heroico-comico de Nicolau Boileau Despreaux, traduzido em verso portuguez e seguido da Ode a Camões do Sr. Raynouard, posta em verso pelo mesmo traductor*. Ibi, na Imp. Nac. 1834. 8.º de xi-60 pag.

889) *O Paraizo Perdido: Epopéa de João Milton, vertida do original inglez para verso portuguez*. Ibi, na Typ. de J. M. R. e Castro 1840. 8.º gr. 2 tomos de xvi-534 pag. e adornado com os retratos de Milton e do traductor. —Foi dedicada a Sua Magestade o Sr. D. Fernando, e contém copiosas annotações a cada canto, e no fim um indice das cousas notaveis etc.

Apesar de quaesquer defeitos, a opinião mais geral dos entendidos colloca esta versão em grão mui superior á outra que emprehendera e déra á luz anteriormente o Visconde de S. Lourenço, Targini.

890) *A Visão do Douro*: offerecida á Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Sr.^a D. Luisa da Costa Cabral no dia 27 de Janeiro de 1844. Lisboa, na Imp. Nac. 1844. 8.º gr. de 8 pag.

891) *A Rosa*: offerecida á mesma Senhora, no dia 27 de Janeiro de 1845. Ibi, na mesma Imp. 1845. 8.º gr. de 16 pag.

892) *O Templario*: offerecido á mesma Senhora Condessa de Thomar em 27 de Janeiro de 1846. Ibi, na mesma Imp. 1846. 8.º gr. de 16 pag.

893) *A Natureza das Cousas. Poema de Tito Lucrecio Caro traduzido do original latino para verso portuguez.* Tomo I. Lisboa, na Typ. de (Francisco) Jorge Ferreira de Mattos 1851. 8.º de LVII-252 pag.—Tomo II. Ibi, na Typ. de Antonio José Fernandes Lopes 1853. 8.º de 322 pag.—É precedido da vida do poeta, e seguido de numerosas e eruditas annotações a cada um dos cantos. Acerca d'esta traducção se publicaram umas *Observações criticas* (V. José Duarte Machado Ferraz.)

894) *Allocução* (em verso) *na Sessão funebre presidida pelo sr. Dr. Antonio Feliciano de Castilho...* em oblação á sentidissima morte de Sua Magestade Fidelissima, a Rainha... Senhora D. Maria II.—Lisboa, na Imp. Nac. 1853. 8.º gr. de 16 pag.

Além d'estas obras e opusculos impressos em separado, ha tambem varias poesias suas espalhadas avulsamente por diversas outras obras alheias, ou em collecções periodicas, por exemplo:

895) *A nova Gloria Portuguesa: Ode* offerecida a S. A. R. o Principe Regente de Portugal.—Sahiu no *Observador Lusitano em Paris* do Dr. Constancio, tomo I (e unico) pag. 481 e seguintes.

896) *Epistola a Filinto Elysio por Almiro Lacobricense* (era o seu nome arcadico).—Datada de Nimegue a 28 de Outubro de 1813.—Sahiu á frente do tomo I da traducção dos *Martyres* de Chateaubriand por F. Manuel, impressa em Paris 1814, e anda incluída no proprio logar nas duas edições que posteriormente se fizeram das Obras completas de Filinto.

897) *Traducção* (nova) da Ecloga V de Virgilio.—No *Cosmorama Literario*, 1840, a pag. 68.

ANTONIO JOSÉ MARIA CAMPÊLO, natural da cidade de Braga, e filho de Paulo José Campêlo e de D. Theresa Joaquina da Rocha e Leinos, n. a 19 de Outubro de 1780. Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra em 1801. Exerceu por alguns annos a advocacia na sua patria, até ser despachado pela Corte do Rio de Janeiro Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha em Portugal, e condecorado com o habito da Ordem de Christo em 1814. Esteve demittido do seu emprego no periodo politico que decorreu de 1828 a 1833. N'este ultimo anno foi reintegrado e promovido a Official maior por decreto de 29 de Julho. Foi successivamente agraciado com a carta de Conselho, com a commenda da Ord. de N. S. da Conceição, e com o foro de Fidalgo da Casa Real. Deputado ás Côrtes em varias legislaturas. Nomeado para o cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar em Fevereiro de 1842, serviu até Setembro do mesmo anno em que foi exonerado pelo requerer, sendo-lhe em 1848 concedidas as honras do dito cargo. Passando então a occupar novamente o logar de Official maior da Secretaria, n'elle se conservou até á data do seu falecimento, a 18 de Fevereiro de 1851.—E.

898) *Oração recitada na abertura de uma sociedade em 1804, seguida de versos etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 69 pag.—De pag. 25 em diante começam as poesias, que constam de odes pindaricas no estylo e gosto das de Antonio Diniz, e de odes horacianas, sonetos, epigrammas etc. Entre as odes se acha uma, dirigida á celebre cantora veneziana Isabel Gafforini, que já fôra publicada em 1803 na *Bibliotheca Universal* de Luis Caetano de Campos.

899) *Canção patriotica ao Ex.º Sr. Bispo do Porto.* Porto, na Off. de Antonio Alvares Ribeiro 1808. 4.º de 4 pag.—Em quadras octosyllabas.

900) *Ode pindarica offerecida ao Corpo Academico da Universidade de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.º de 12 pag.

No tomo IV da *Revista Universal Lisbonense* foram insertas algumas suas poesias, as quaes julgo escusado mencionar em particular, por serem depois incluídas todas no volume, que se publicou posthumo com o titulo:

901) *Poesias de Antonio José Maria Campêlo*. Lisboa, na Typ. Universal, Rua dos Calafates n.º 114, 1853. 4.º gr. de 273 pag.

Esta collecção (como se declara na advertencia previa que a precede) contém apenas uma pequena parte das muitas poesias que elle compoz durante a sua vida, e que não foi possível reunir por existirem desde longos annos espalhadas pelas mãos dos seus condiscipulos e amigos a quem as dava. E eu mesmo posso affirmar de facto proprio que vi ha tempo, em poder de pessoa que não nomeio por não ter-lhe para isso pedido licença, uma boa porção de sonetos, odes, e outros versos autographos do proprio auctor, os quaes segundo a minha lembrança se não acham comprehendidos no citado volume.

No *Jornal do Conservatorio* n.º 6, de 12 de Janeiro de 1840 ha tambem um trecho didactico em prosa, seguido de cincoenta e tantos versos hendecasyllabos, com o titulo Da *Arte: Fragmentos*. No qual se toma a defeza de Horacio e dos antigos contra-outro trecho, que sob o mesmo titulo tinha sahido em um dos numeros antecedentes do referido jornal. Vem anonymos tanto um como outro artigo; porém o voto geral que attribuiu o primeiro ao sr. Herculano, adjudicou desde logo a paternidade do segundo ao sr. Campêlo. Seja como fór, não poderá negar-se que ambos os contendores entraram na liça denodados e com forças sufficientes para a peleja; e que se o ataque foi resolutivo, a defeza não foi por certo menos firme e corajosa. Quanto ao mais, *adhuc sub judice lis est*.

Não foi só como poeta que o conselheiro Campêlo adquiriu nome na republica das letras. Além de ser por mais de uma vez encarregado da redacção do *Diario do Governo*, consta que da sua penna sahiram alguns bons artigos que se lêem nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, e outros escriptos em prosa, de que não estou todavia habilitado a dar, por agora, mais explicitas noticias.

P. ANTONIO JOSÉ DE MESQUITA PIMENTEL, Abbade de Salamonde.—E.

902) *Cartilha ou Compendio da Doutrina Christã. Contém a doutrina, orações etc.* Nova edição mais correcta e accrescentada. Porto 1856. 32.º—Novissima edição, augmentada e com estampas. Rio de Janeiro. . .—Esta cartilha é actualmente a mais bem aceita para o ensino nas escholas menores tanto de Portugal como do Brasil. D'ella se tem feito multiplicadas edições, entre as quaes mencionarei a de Paris, 1853. 32.º

ANTONIO JOSÉ MOREIRA, Capitão do Corpo d'Engenheiros, Lente de Desenho na Acad. R. de Fortificação em Lisboa.—Tenho por provavel que falecesse em 1794, pois que vindo ainda n'este anno o seu nome incluído entre os Lentes da Academia no Almanack de Lisboa, cessa de apparecer como tal do anno seguinte em diante. A sua naturalidade e mais circumstancias pessoas conservam-se até agora occultas ás minhas investigações.—E.

903) *Regras de Desenho para a delineação das plantas, perfis e perspectivas pertencentes à Architectura militar e civil. Para uso da Real Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho*. Lisboa, na Off. de João Antonio da Silva. 1793. 8.º de xvi-237 pag. com trinta estampas gravadas a buril.—É edição quasi exausta, e os exemplares conservam o preço nominal de 960 réis, não sendo todavia difficil encontrar alguns por quantias muito menores. Ninguem poderá negar que foi escripta com bom methodo e clareza sufficiente, e que preenchia sufficientemente o fim a que se destinava.

ANTONIO JOSÉ DAS NEVES E MELLO, Doutor e Lente de Philosophia na Univ. de Coimbra, e Director do Jardim Botânico da mesma

Universidade.—Foi natural de Coimbra, e sendo riscado do serviço em 1834, morreu logo no anno seguinte, dizem que de puro desgosto.—E.

904) *Memoria sobre as Quinas, e Ensaio da Brasilense, remettida pelo Principe Nosso Senhor para o uso dos Hospitaes do Reino de Portugal.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812 ? 8.º gr.—Ainda não poudo obter esta Memoria, que alguem me diz ser escripta em latim.

ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA LEITE, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Professor de Philosophia Racional e Moral, e que vivia no principio d'este seculo, ignorando-se por emquanto o que mais lhe diz respeito.—E.

905) *Preparatorio universal, ou Arte de Logica, que contém somente as regras necessarias, escolhidas dos melhores auctores, escriptas no idioma nacional... para uso do Serenissimo Sr. D. Antonio Principe da Beira, e utilidade da mocidade portugueza.* Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1800. 8.º de xxv—197 pag.—Este compendio é mui pouco conhecido. O principe para cujo uso foi escripto entrava então nos cinco annos de sua idade.

ANTONIO JOSÉ OSÓRIO DE PINA LEITÃO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Seguiu a carreira da magistratura, e passando para o Brasil, era em 1820 Desembargador da Relação da Bahia. Por occasião da declaração da independencia, ficou ao serviço do Imperio, e considerado como brasileiro.—N. nos subrhios de Pinhel a 12 de Março de 1762, e m. depois de 1840, segundo creio, posto que ignoro a data precisa.—E.

906) *Elegia na morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brasil.* Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1788. 4.º de 15 pag.—É escripta em versos soltos, e sahio com o nome de Antonio José Osório.

907) *Traducção livre, ou imitação das Georgicas de Virgilio, e outras mais composições poeticas.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1794. 8.º de 256 pag.—A traducção das Georgicas é em verso solto, e a ella se seguem oito odes e vinte oito sonetos originaes do traductor. Esta obra ha sido conceituada bem diversamente. A Acad. R. das Sc. de Lisboa não duvidou de premiar em sessão publica de 12 de Maio de 1790 o livro II, que o traductor lhe apresentara; e Bocage qualificou de *boa* esta versão em uma das notas que terminam a que elle fez do livro I das *Metamorphoses de Ovidio*: porém estes auctorisados testemunhos não obstaram a que José Maria da Costa e Silva, tractando da mesma versão na *Revista Universal Lisbonense*, tomo VI pag. 425, a inculcasse como «obra de mediocre merecimento.»

908) *Alfonsiada: Poema heroico da fundação da Monarchia Portugueza pelo sr. Rei D. Affonso Henriques.* Bahia, na Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva. 1818. 4.º de 278 pag. com os retratos dos reis D. Affonso Henriques, D. João VI, e do auctor.—Este poema compõe-se de doze cantos, e é escripto em octava rima. Se havemos de estar pelo voto do sr. Ferdinand Denis no seu *Résumé de l'Histoire Littér. du Portugal*, pag. 487, este poema offerece alguns episodios notaveis. Comtudo parece-me que poucos leitores terão tido a paciencia necessaria para o levarem ao fim. O seu preço nominal é de 480 réis.

909) *Ode pindarica offerecida a Elrei o sr. D. João VI na sua gloriosa acclamação.* Bahia, na Typ. de M. A. da Silva Serva 1818. 4.º de 10 pag.

910) *Ode pindarica ao Ill.º e Ex.º sr. Conde dos Arcos.* Sahiu em um folheto «*Relação das festas que ao Ill.º e Ex.º sr. Conde dos Arcos... deram os subscriptores da Praça do Commercio.*» Ibi, na mesma Typ. 1817. 4.º de 64 pag.

Além de todas as obras indicadas, de que tenho exemplares, mais algumas haverá por ventura, que ainda não chegassem ao meu conhecimento.

P. ANTONIO JOSÉ PAES, Presbytero secular, Prior da freguezia de S. Julião e Desembargador da Relação Patriarchal de Lisboa.—M. em Novembro de 1857, victima da febre amarella.

911) *Sermão de Sancto Agostinho, pregado na Real Igreja de S. Vicente de fora de Lisboa*. Lisboa, 1843. 8.º

ANTONIO JOSÉ PEDROSO DE ALMEIDA, do Conselho de Sua Magestade, Commend. da Ord. de Christo, Director da Secretaria do Tribunal de Contas etc.—N. em Lisboa a 30 de Abril de 1798, sendo filho de José Joaquim d'Almeida, primeiro Escriptuario do Erario Regio, e de sua mulher D. Eulalia Joaquina Galvão Pedroso. M. em 24 de Julho de 1853.—Para a sua biographia veja-se um artigo inserto no *Diario do Governo* n.º 262 de 7 de Novembro do dito anno.—E.

912) *Discurso breve sobre o estado da administração da Fazenda Publica, e meios de se conseguir a sua reforma*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 24 pag.

913) *Theoria da Administração da Fazenda*. Ibi, na Typ. Carvalhense 1834. 8.º gr. de iv-214 pag.

ANTONIO JOSÉ DOS REIS LOBATO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel (provavelmente na faculdade de Leis) pela Univ. de Coimbra, etc.—Ainda ignoro a sua naturalidade e nascimento, bem como a data precisa do seu obito. Poude apenas colligir que falecera nos primeiros annos do corrente seculo, havendo quasi a certeza de que era já morto em 1804.—E.

914) *Arte da Grammatica da Lingua Portuguesa, composta e offerecida ao Ill.º e Ex.º sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal etc.* Lisboa na Reg. Off. Typ. 1771. 8.º de xxxiv-229 pag.

Jeronymo Soares Barbosa na introdução da sua obra *As duas Linguas, ou Grammatica philosophica da Lingua portugueza comparada com a latina*, diz que a primeira edição da *Grammatica* de Lobato é de 1770, e que fora mandada adoptar nas escholae, encarregando o ensino d'ella aos professores, que já ensinavam a grammatica latina: isto por virtude de um alvará datado de 30 de Setembro de 1770, passado sobre consulta da Real Meza Censoria. Porém na introdução da *Grammatica philosophica da Lingua Portuguesa* indica como data do primeiro apparecimento da de Lobato o anno de 1761. Estou persuadido de que ha engano em qualquer das duas asserções. Seja o que for, não conheço edição mais antiga da referida *Grammatica* que a de 1771; essa reputo como a primeira, e d'ella conservo um nitido exemplar. De então para cá ha sido reimpressa repetidas vezes; e attenta a vulgaridade da obra pareceu-me que podia sem inconveniente omittir aqui a ennumeração d'essas reimpressões, que são assás conhecidas e andam nas mãos de todos.

915) *Elogio ao Ill.º e Ex.º sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal, etc. no dia dos seus felices annos*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1773. 4.º de 16 pag.—Este pequeno opusculo, de que tenho tambem um exemplar, parece ter escapado ás indagações do sr. Figniere, pois d'elle não fez menção na sua *Bibliogr. Hist.*

FR. ANTONIO JOSÉ DA ROCHA, Dominicano, Doutor e Lente de Theologia na Univ. de Coimbra.—Tendo-se matriculado no primeiro anno da referida faculdade em 1786, deveria ter nascido provavelmente pelos annos de 1768. Ignoro tudo o mais que lhe diz respeito.—E.

916) *Oração funebre nas exequias do Ex.º e R.º sr. D. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho, Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, Reformador Reitor da Universidade etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1822. 4.º de 20 pag.

Julgo que mais alguma cousa imprimiu, de que ainda espero obter informações.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA, Bacharel formado pela Univ. de Coimbra, não na faculdade de Direito Civil, como diz Barbosa, mas em Canones, conforme os seus biographos modernos. Foi Advogado em Lisboa, e celebre poeta comico, a quem alguns tem dado o nome de *Plauto portuguez*.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 8 de Maio de 1705, sendo filho de João Mendes da Silva, que exercia a advocacia n'aquella cidade, e de sua mulher Lourença Coutinho. Veiu para Lisboa em 1712 ou principios de 1713, na companhia de seu pae, e na mesma occasião (ao que parece) em que sua mãe era remettida para ser aqui entregue á Inquisição, a cuja ordem fora presa no Rio por culpas de judaismo. É mais que muito notorio o tragico fim d'este desventurado, que tendo conseguido escapar a primeira vez ao rigor do Sancto Officio, mediante a penitencia que lhe foi imposta no auto da fé que se celebrou em 13 de Outubro de 1726, cahiu novamente passados onze annos nos carceres do mesmo terrivel Tribunal, de que só sahio para a fogueira em 19 de Outubro de 1739.—N'esta lamentavel catastrophe tiveram tambem parte sua velha mãe, e sua esposa Leonor Maria de Carvalho, com a qual casara em 1734, como tudo consta da *Lista (impressa) das pessoas que sahiram condemnadas no auto publico da fé que se celebrou na igreja do convento de S. Domingos de Lisboa no domingo 18 de Outubro de 1739, sendo Inquisidor Geral o Cardeal Nuno da Cunha*: documento authenticico e curioso, de que vi exemplares em poder dos meus amigos os srs. Manuel Bernardo Lopes Fernandes e Antonio Joaquim Moreira. N'elle se acham tres verbas ou assentos, que dizem respeito a pessoas d'esta perseguida e desditosa familia: e são como se segue:

Sob o titulo: «Pessoas relaxadas em carne». N.º 7. Idade 34 annos. Antonio José da Silva, x. n. (christão novo), advogado, natural da cidade do Rio de Janeiro, e morador n'esta de Lisboa occidental, reconciliado que foi por culpas de judaismo no auto da fé, que se celebrou na Igreja do Convento de S. Domingos d'esta mesma cidade em 13 de Outubro de 1726. «Convicto, negativo e relapso.»

Sob a rubrica: «Pessoas que não abjuram, nem levam habito» vem —N.º 5. Annos de idade 27. Leonor Maria de Carvalho, x. n., casada com Antonio José da Silva, Advogado, que vai na Lista, natural da villa da Covilhã, bispado da Guarda, e moradora n'esta cidade de Lisboa occidental, reconciliada que foi por culpas de judaismo no auto publico da fé que se celebrou na igreja de S. Pedro da cidade de Valhadolid, reino de Castella, em 26 de Janeiro de 1727: presa segunda vez por relapsia das mesmas culpas. Pena: carcere a arbitrio.—N.º 6. Annos de idade 61. Lourença Coutinho, x. n., viuva de João Mendes da Silva, que foi advogado, natural da cidade do Rio de Janeiro, e moradora n'esta de Lisboa occidental, reconciliada que foi por culpas de judaismo no auto publico da fé, que se celebrou no Rocio d'esta mesma cidade em 9 de Julho de 1713: presa terceira vez por relapsia das mesmas culpas. Pena: carcere a arbitrio.

O processo original do infeliz judeu existe hoje no Archivo Nacional da Torre do Tombo, para onde passou incluído nos demais papeis dos cartorios das Inquisições, que alli se recolheram no anno de 1821. Consta-me que d'elle tirara, ou fizera tirar uma copia exacta o sr. Varnhagen, a qual segundo creio remetteu para a corte do Rio de Janeiro. O sr. M. B. Lopes Fernandes extrahi igualmente as peças e documentos mais importantes do processo, e os conserva em seu poder com muitas outras curiosidades, de que ha feito uma vasta e estimavel collecção.

Além do pouco que Barbosa nos deixou na *Bibl. Lus.*, tomos I e IV, ácerca de Antonio José (escripto com tal reserva, que nem ao menos se allude ao

seu tragico fim, como que fosse completamente ignorado o genero de morte que elle soffrera) diversas biographias e noticias mais ou menos extensas tem sido publicadas nos tempos modernos. Apontarei aqui as que até agora me vieram á mão.

Sismondi na sua mui conhecida obra *De la Litterature du midi de l'Europe*, tomo II da edição de Bruxellas 1837, a pag. 668 e 669 alguma cousa diz com respeito ao infeliz poeta brasileiro; porémahi as inexactidões são quasi tantas como as palavras. Assim por exemplo, diz que elle fora queimado no *ultimo auto de fé* em 1745: não menos de dous erros palpaveis nos offerece este periodo; primeiro, inculcar como acontecido em 1745 um facto que (como já se mostrou) teve logar em 1739: segundo, dar o anno de 1745 como o *ultimo* em que houve autos da fé em Portugal, quando estes continuaram muito tempo depois, e ainda em 20 de Setembro de 1761 foi celebrado em Lisboa aquelle em que subiu ao patibulo o jesuita Malagrida. Omitto por brevidade a analyse do resto.

Seguiu-se o sr. Ferdinand Denis, que no seu *Résumé de l'Histoire Litteraire du Portugal*, capit. 27, tractando de Antonio José, e detendo-se mais nas considerações criticas sobre o merito do poeta e de suas composições, quanto á parte biographica, deixou-a no mesmo estado em que parece a achara na obra de Sismondi, addiccionando apenas uma circumstancia, e essa inexacta; qual é, que o conde da Ericeira, dado gratuitamente como protector do pobre israelita, *morrera mui cedo para que podesse arrancal-o á morte horrorosa que terminou seus dias*. Ora: Antonio José foi queimado, como acima se provou, a 19 de Outubro de 1739; o conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes só morreu a 21 de Dezembro de 1743, vindo por consequente a sobreviver áquella catastrophe mais de quatro annos completos: logo, etc.

O que porém não deixa de ser mais para estranhar é, que estas inexactidões, assás desculpaveis nos escriptores estrangeiros, hajam sido posteriormente repetidas por outros nacionaes, que as teriam evitado se ao menos consultassem a *Bibl. de Barbosa*. Assim as vemos reproduzidas em um artigo intitulado *Vista de olhos sobre a historia do theatro portuguez*, que vem na *Illustração, Jornal Universal*, 1845, tomo I pag. 167, escripto por J. M. da Costa e Silva, e igualmente no *Diccionario Geographico, Historico, Politico e Litterario de Portugal* por Paulo Perestrello da Camara, impresso no Brasil em 1850, no tomo II etc.

Veu depois o sr. Varnhagen com a biographia, que offereceu ao Instituto Historico Geographico do Brasil, e que foi publicada na *Revista Trimestral*, segunda serie, tomo II, 1847, de pag. 114 a 124.—Anda igualmente inserta no *Florilegio da Poesia Brasileira* do mesmo sr., no tomo I, pag. 201 a 214.

Apoz esta, ou pelo mesmo tempo, imprimiu o sr. João Manuel Pereira da Silva no Rio de Janeiro o seu *Plutarco Brasileiro*; e no tomo I (1847) a pag. 253 e seguintes inseriu uma biographia de Antonio José, na qual se notam varios descuidos e incorrecções, tanto mais inexplicaveis quanto parece certo que o erudito auctor tivera presente a *Bibl. Lus.*, pela qual bem poderia corrigil-os. Assim diz por exemplo, que os *chronistas contemporaneos do sobredito não mencionam nem os nomes, nem as qualidades de seus progenitores*: pois não leu em Barbosa tomo I pag. 303 que elle fora filho de João Mendes da Silva, Advogado, e de Lourença Coutinho?—E o que ainda menos entendo é que logo adiante conta elle entre os amigos que *procuraram e conversaram até o fim* Antonio José, um *seu compatriota* João Mendes da Silva, isto é, o proprio pae, que segundo o testemunho de Barbosa no tomo IV pag. 186 faleceu de 80 annos a 9 de Janeiro de 1736, e por consequente quasi quatro annos antes do deploravel transito do filho! —Outras mais inexactidões poderia aqui notar, não esquecendo a de fazer o papa

Sixto V eleito (como o proprio auctor diz) em 1585, contemporaneo de Fernando o Catholico de Castella, que morreu a 23 de Janeiro de 1516, e de attribuir aquelle pontifice a introdução da Inquisição em Hespanha, quando esta foi erecta definitivamente mais de cem annos antes, e por Sixto IV. sendo a bulla da creação d'aquelle Tribunal datada do 1.º de Novembro de 1478 (Vej. Llorente na *Hist. Critique de l'Inquisition*, tomo 1).

José Maria da Costa e Silva no *Ensaio biographico-critico sobre os Poetas portuguezes* tambem consagrou á narraçào da vida de Antonio José e ao exame de suas obras o cap. 4.º do livro xxv. que vem no tomo x e ultimo dos até agora publicados, de pag. 328 a 371. Conhece-se que teve á vista o trabalho já mencionado do sr. Varnhagen, e que d'elle aproveitara alguma cousa, servindo-lhe ao mesmo tempo de grande auxilio o extracto do processo, que lhe foi franqueado pelo sr. M. B. Lopes: mas para não deixar de tropeçar como de costume em algum descuido, afirma a pag. 334 que a mulher e a mãe d'aquelle desgraçado foram *condemnadas a fazer abjuração publica no auto da fé*, que é exactamente o contrario do que consta da lista impressa e authentica que acima transcrevi.

Por ultimo, appareceu na *Illustração Luso-Brasileira* 1856, pag. 190 a 192 uma nova biographia assignada pelo sr. J. Ramos Coelho, a qual na parte historica propriamente dita offerece mui pouca novidade, e envolve ainda algumas leves inexactidões, que podem facilmente rectificar-se pelo que fica dito no presente artigo: taes são a data da vinda de Antonio José para Portugal, a patria ou naturalidade de sua esposa, etc.

Concluirei estes apontamentos, talvez já em demasia extensos, e mal alinhavados, dizendo que o sr. Ruscalla, elegante traductor italiano da *Marilyn de Dirceu* e do *Fr. Luis de Sousa* de Garrett, publicou em Turim (segundo me consta) no anno de 1852, uma vida, ou biographia de Antonio José com o titulo *Il Giudeo Portoghese, per Vegezzi Ruscalla*: porém apesar das minhas diligencias ainda a não poudo vér.

Passemos agora a tractar das obras que nos restam de Antonio José. As que em sua vida se imprimiram, conforme a *Bibl. de Barbosa* e o *Catalogo da Academia* são as seguintes:

917) (C) *Labyrinto de Creta*. Lisboa, pör Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 8.º

918) (C) *As Variedades de Protheo*. Ibi, pelo mesmo 1737. 8.º

919) (C) *Guerras do Alecrim e Mangerona*. Ibi, pelo mesmo 1737. 8.º

920) *Glosa ao soneto de Camões «Alma minha gentil, que te partiste» na qual exprime Portugal o seu sentimento na morte da sua bellissima Infanta a Senhora D. Francisca*. São quatorze oitavas, e sahiram juntas com outras poesias nos *Accentos saudosos das Musas Portuguezas ao mesmo assumpto. Parte I*. Ibi, pelo mesmo impressor 1736. 4.º, folheto de 40 pag. não numeradas, do qual tenho um exemplar

As tres operas das edições indicadas são hoje muito raras.

Depois do desastroso fim de seu auctor, reimprimiram-se todas as referidas, e se lhe annexaram outras, até então manuscritas, a saber: *Vida de D. Quixote*, *Esopaida ou Vida d'Esopo*, *Precipicios de Phaeonte*, *Amphitrião ou Jupiter e Alcmena*, os *Encantos de Medea*. De umas e outras se formaram ao principio dous tomos de 8.º, a que pelo tempo adiante, e depois de varias reimpressões se annexaram outros dous volumes de operas de diversos auctores, formando ao todo a collecção completa, que na ultima edição (hoje a mais vulgar) corre com os titulos seguintes:

921) *Theatro Comico Portuguez, ou Collecção das Operas Portuguezas que se representaram na casa do Theatro Publico do Bairro Alto de Lisboa, offerecidas á muito nobre senhora Pecunia Argentina*. Tomos I e II. Lisboa, a Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1787. 8.º

922) *Theatro Comico Portuguez, ou Collecção das Operas Portuguezas*

que se representaram nas casas dos Theatros Publicos do Bairro Alto e Mouraria de Lisboa. Offerecidas á muito nobre etc. Tomos III e IV. Ibi, pelo mesmo Impressor 1792. 8.º

Estes quatro volumes, que andam no Catalogo de Salvà cotados em 1 lb 1 sh, correm em Lisboa por modicos preços, posto que a edição esteja ha muitos annos exhausta: mas esta falta suppre-se com os volumes das edições anteriores, que tambem apparecem com maior ou menor facilidade. O maximo preço dos exemplares bem tractados tem sido de 960 a 1:440 réis.

Para dar aos que a pretenderem uma idéa clara de tudo o que ha com respeito ás diversas edições d'estas operas, e ao mais que a ellas pertence, entendi que outra cousa não podia fazer de melhor que transcrever para aqui, com a devida venia, o artigo do sr. Varnhagen, que investigou miudamente a materia, copiando-o na sua integra da *Revista Trimensal do Instituto do Brasil*, tomo II da segunda serie. Diz pois.

«Quanto ás obras d'este poeta, ha engano em attribuirem-se-lhe todos os quatro volumes do *Theatro Comico*, sendo certo que as do terceiro e quarto tomos, que em geral só contribuiriam a diminuir-lhe o merecimento, quasi todas são conhecidamente de outros auctores. Assim, v. g. o *Adolnimo em Sidonia* é uma imitação do *Alessandro em Sidone* publicado nas obras de Zeno: *Adriano em Syria* é a traducção da Opera do mesmo nome por Metastasio: *Filinto perseguido* é o *Siroc em Seleucia* do mesmo Metastasio: os *Noros Encantos de Amor* vem em todas as bibliothecas como uma das obras de Alexandre Antonio de Lima, e verdadeiramente não é mais que uma imitação do hespanhol etc.

«Quanto ás edições d'estas obras: Depois da morte do auctor propoz-se Francisco Luis Ameno a imprimir com o titulo de *Theatro Comico* uma collecção de conhecidas peças portuguezas, cujo numero elle reduziu a quarenta e oito: obteve para isso privilegio de dez annos e publicou em 1744 na Officina Silviana os dous primeiros volumes em 8.º contendo as Operas de Antonio José precedidas de estampas allegoricas, e prometendo para o terceiro e quarto volumes *Adriano em Syria*, *Semiramis*, *Filinto*, *Adolnimo*, *Nympha Siringa* etc. Tendo porém alguma demora em cumprir a sua promessa, houve outro individuo que em 1746 na Officina de Ignacio Rodrigues publicou estas cinco promettidas peças, e alem d'ellas mais tres, em dous tomos tambem de 8.º, e com o titulo de *Operas Portuguezas*.

«Ameno reimprimiu em 1747 os dous volumes publicados por elle tres annos antes; mas teve que mudar o segundo paragrapho do prologo, que se referia ás peças que havia promettido. No que de novo escreve diz—que não poudé dar as peças promettidas por haver d'estas auctor vivo, que não consentiu que outro as imprimisse.—Do que fica claro, que não era seu auctor Antonio José, que deixara d'existir em 1739. Accrescenta—que havendo-se feito d'ellas uma edição (allude aos dous volumes com o titulo de *Operas Portuguezas* publicados em 1746) se propunha a continuar a collecção com outras operas que noméa. D'estas operas algumas foram impressas avulsas, mas a collecção não continuou tal. O que succedeu foi em 1751 fazer-se outra edição dos dous volumes de 1746, e em 1753 repetir-se em terceira edição os dous volumes do *Theatro Comico*, seguindo-se outra em 1759. Foi esta a quarta edição dos dous volumes, a que pela primeira vez se annexaram em 1760 e 1761 sob a rubrica de tomos III e IV do dito *Theatro Comico*, os mesmos até então intitulados I e II das *Operas Portuguezas*, das quaes verdadeiramente esta edição foi terceira.

«Uma tal associação de volumes e de titulos repetiu-se na ultima edição, tambem em quatro volumes, feita na Officina de Simão Thaddco Ferreira em 1787-1792, e n'ella se conservou ainda todo o prologo da edição de 1747, cujo segundo periodo se havia já supprimido em uma das edições anteriores. Esta vem a ser quarta dos tomos I e II, e quarta dos tomos III e

iv, não falando das impressões avulsas. Das edições de *cordel* ha tambem as *Guerras do Alecrim*, 1770, em 4.º, vindo assim d'esta comedia a existirem pelo menos sete edições.

O *D. Quixote* mereceu a honra de ser traduzido em francez na collecção dos *Chefs d'Oeuvre des Theatres Étrangers* pelo sr. Ferdinand Denis. »

Até aqui o sr. Varnhagen. Não abrirei ainda mão d'este artigo sem amplificar uma idéa do dito senhor, fazendo sentir uma coisa, em que me parece que ninguem fez ainda reparo. A pag. 123 da citada *Revista* diz elle: «Ninguem ousa no *Theatro Comico* pronunciar o nome de Antonio José; entretanto descobre-se que a elle alludem no titulo as expressões — *que se representaram* etc.» — Parece-me que alem d'essas allusões longiquas a que o illustre biographo se refere, ha outra muito mais explicita, da qual lhe escapou fazer menção.

No tomo 1 da edição do *Theatro Comico* de 1787 (que é a que possuo e tenho agora presente) vem de paginas 6 até 8 sob o titulo «Ao Leitor Desapaixonado» uma advertencia preliminar, que inculca ser do proprio auctor das Operas, até por se distinguir de outra, que a esta se segue de pag. 9 a 12 com o titulo «Advertencia do Collector.» Não direi agora se aquella primeira advertencia passou para alli das edições anteriores do mesmo *Theatro*, ou se já foi trasladada de alguma das Operas avulsas impressas ainda durante a vida de Antonio José: mas o certo é que ella, não só inculca, como digo, ser do proprio auctor das Operas, mas indica claramente quem elle seja nas duas decimas que a terminam, e que por serem acrosticas, dão aquelle nome reunindo as primeiras letras de cada verso, como passo a mostrar escrevendo-as convenientemente: assim ficarão de uma vez desteradas todas as duvidas, e bem conhecido o designio com que as duas decimas foram ali introduzidas.

V migo leitor, prudente,
NÃO critico rigoroso
Te desejo, mas piedoso
Os meus defeitos consente:
Nome não busco excellente
Insigne entre os escriptores;
Os applausos inferiores
Tulgo a meu plectro bastantes,
Os encomios relevantes
São para ingenhos maiores.

Esta comica harmonia
Passatempo é douto e grave;
Honesto, alegre, e suave
Divertida a melodia:
V pollo, que illustra o dia,
Soberano me reparte
Idéas, facundia, e arte,
Teitor, para divertir-te,
Montade para servir-te,
V flecto para agradecer-te.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA CAMIZÃO, Doutor e Lente da faculdade de Canones na Univ. de Coimbra, Conego Doutoral da Sé da Guarda etc. — N. em Braga, e foi baptisado na freguezia do Souto a 23 de Março de 1758, sendo filho do capitão José da Silva Almeida e de Anna Maria. M. em Coimbra, segundo creio, no anno de 1824. — E.

923) *Oração funebre do senhor D. Gaspar, Arcebispo de Braga; recitada nas exequias que na cathedral da mesma cidade lhe fez o Reverendissimo Cabido em 17 de Março de 1789.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1790. 8.º de 37 pag.

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA PINTO, Pharmaceutico, e Vogal do Conselho de Saude Publica do Reino em 1837.—Consta que viera para Lisboa de tenra idade, sendo natural de uma das provincias do Norte. Aqui foi educado e instruido na pharmacia por um seu tio, tambem da mesma profissão e estabelecido com botica na rua nova d'Elrei, a propria, segundo julgo, que elle depois conservou.—N. entre os annos de 1775 e 1779, e m. de apoplexia fulminante a 29 de Maio de 1853.—E.

924) *Elementos de Pharmacia, Chymica e Botanica para uso dos principiantes*. Lisboa, 1805. 4.º

925) *Materia medica, distribuida em classes e ordens segundo seus effeitos, em que plenamente se apontam suas virtudes, doses, e molestias a que se fazem applicaveis*. Ibi, na Imp. Reg. 1813. 4.º de 424 pag.

926) *Memoria sobre a administração do mercurio, suas consequencias e preparações*. Ibi, 1814. 4.º—Este escripto deu logar a uma confutação do medico José Pinheiro de Freitas Soares (V. no artigo respectivo.)

927) *Vade-mecum do Cirurgião, ou tractado de symptomas, causas, diagnosis, progresso e tractamento das molestias chirurgicas, e suas correspondentes operações*. Ibi, 1815. 4.º

928) *Dissertação sobre o novo systema do contra estimulo*. Ibi, 1816. 4.º

929) *Analyse chymica das Aguas-ferreas do Bom Jardim, da Cabeça, da Venda secca, e das Alcaçarias*. Ibi, 1818. 4.º

930) *Observações sobre a incerteza das analyses e reagentes, ou equivocação em que cáem os que attribuem a cada reagente um caracter particular etc.* Ibi, na Imp. Regia 1819. 4.º de 32 pag.

931) *Ponto de vista anatomico physiologico, ou discurso compendiozo, em que se dá conta da estrutura do corpo humano*. Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.º de 29 pag.

932) *Reflexões sobre o methodo iatroleptico, ou modo d'administrar os remedios pelo systema cutaneo*. Ibi, 1819. 4.º

933) *Dissertação chymico-medica sobre as causas e effeitos das enfermidades e seu tractamento etc.* Ibi, na Imp. Regia 1820. 4.º de 48 pag.

934) *Apologia dialogal, visita aos visitadores, e exame aos examinadores: conversação entre dous boticarios*. Ibi, 1820. 4.º

935) *Direcções sobre o uso da Agua de Inglaterra, por elle composta e manipulada*. Ibi, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 31 pag.

936) *Tractado sobre a Creosota e suas applicações em medicina e cirurgia*. Ibi, na mesma Imp. 1838. 4.º de 56 pag.

ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA, Doutor e Lente Substituto da faculdade de Mathematica da Univ. de Coimbra, e Ajudante do Observatorio astronomico.—E.

937) *Memoria sobre a trisecção do angulo*.—Inserta no Jornal do Instituto, vol. vi, 1857.

ANTONIO JOSÉ VIALE, do Conselho de S. Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Official da Bibl. Publ. de Lisboa, Mestre de grego d'Elrei o Sr. D. Pedro V, e de seus Augustos Irmãos, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, do Conservatorio Real, etc. etc.—N. em Lisboa, em 1807.—E.

938) *David Triumphante: Poema heroico offerecido ao Ill.º e Ex.º Sr. D. Vicente de Sousa Coutinho, Conde d'Alva etc.* Lisboa, na Imp. Reg. 1819. 4.º de viii-23 pag.—Consta de dous cantos em oitava rimia. Produção publicada pelo auctor aos doze annos de sua idade.

939) *Bosquejo Historico-poetico dos acontecimentos mais importantes occorridos em Portugal até a morte do Senhor Rei D. João VI*. Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1856. 8.º de vi-94 pag.—É dividido em dous can-

tos, em outava rima. O auctor declara tel-o composto com o fim de que servisse aos estudantes de Humanidades para melhor gravarem na memoria os principaes successos da historia patria.

940) *Novo Epitome da Historia de Portugal para uso da Real Eschola Primaria estabelecida por Sua Magestade ElRei no palacio de Mafra*. Lisboa, na Typ. de Castro & Irmão 1856. 8.º de 207-viii pag.—Este compendio, que serve de complemento e commentario ao antecedente, não traz expresso o nome do seu auctor.

941) *O sexto canto da Iliada, e os dous primeiros cantos do Inferno de Dante, traduzidos das linguas originaes*. Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1855. 4.º gr.—E no tomo I parte II das *Memorias da Acad.*, Nova Serie, Classe 2.ª

942) *O canto V do Inferno de Dante*.—Nos *Annaes das Sciencias e Letras, publicados sob os auspicios da Acad.*, Classe 2.ª, tomo I pag. 185 e seguintes.

943) *Fragmento do canto primeiro da Odysséa, traduzido em verso solto*.—Na *Revista Universal Lisbonense* vol. IV, 1845, pag. 471. No mesmo vol. a pag. 32 diz o sr. Castilho (Antonio) ter tido em seu poder o referido primeiro canto já concluido, com que o traductor o regalara, todo no estylo e phrase tão repassado da sincera naturalidade antiga, e não obstante a sua fidelidade ao original, tão claro, tão fluente, e para os bons ouvidos tão aprasivel, que todos os muitos amigos do senhor Viale deviam empenhar-se com elle para que não levantasse mão d'aquella ardua empreza antes de a concluir inteiramente.

Collaborou com João da Cunha Neves Carvalho Portugal na redacção do *Jornal da Sociedade Catholica* em 1844—e foi depois principal redactor do *Catholico*, que passou de suas mãos para as de José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco. Outros mais trabalhos litterarios se lhe attribuem, de que não estou ainda habilitado a dar noticia circunstanciada e exacta.

ANTONIO JOSÉ XAVIER MONTEIRO, Secretario do Regimento de Infantaria n.º 18, e depois Secretario do Real Collegio Militar.—Não consta a sua naturalidade, nem a data do seu nascimento, e só sim que morrera a 16 de Agosto de 1820.—E.

944) *Formulario de orações e ceremonias para se armarem Cavalleiros, e se lançarem os habitos das ordens e milicias de Nosso Senhor Jesus Christo, de S. Tiago da Espada, de S. Bento d'Avis, e de S. João de Malta*. Lisboa, 1798. 4.º

945) *Panegyrico em applauso dos annos de Sua Magestade o Senhor Rei D. João VI*.—Ibi, 1818. 4.º de 14 pag.

946) *Ode a Sua Alteza Real o Principe Regente de Portugal*.—Inserta na *Mnemosine Lusitana*, tomo I, 1816.

947) *Quatro sonetos, allusivos á invasão dos Francezes em Portugal*.—No mesmo jornal e volume citado.

ANTONIO JULIÃO DA COSTA, Consul da Nação Portugueza em Liverpool.—E.

948) *Allen Park, Systema de Lei sobre seguros maritimos, traduzido do inglez da septima edição*. Liverpool, 1822. 8.º gr. 2 tomos.

949) *Charles Abbot, Tractado das Leis relativas a navios mercantes e marinheiros*.—Ibi, 1819. 8.º gr.

950) *Stevens, Ensaio sobre avarias*.—Ibi, 1824. 8.º gr.

951) *O Subalterno, traduzido do inglez*. Ibi, 1830. 12.º gr. de IV-288 pag.—Tracta das operações e successos militares na guerra peninsular.

952) *Narrativa da passagem do Pacifico ao Atlantico a travez dos Andes, nas provincias do norte do Peru, e descendo pelo rio Amazonas até ao*

Pará. Por Henrique Lister Maw. Trad. do inglez. Ibi, 1834. 8.º gr. com mappas.

Todas, ou quasi todas estas traducções foram publicadas anonymas.

• **ANTONIO LADISLAU MONTEIRO BAENA**, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Tenente Coronel d'Artilheria no imperio do Brasil, antigo professor da Aula militar da provincia do Pará, Socio do Instituto Historico-Geographico Brasileiro etc.—M. no Pará, victima da epidemia da febre amarella, a 28 de Março de 1850.—E.

953) *Compendio das Eras da provincia do Pará.* Pará, na Typ. de Santos & menor. 1838 (no fim do volume tem 1839) 4.º de vi-650 pag.—Pode ler-se na *Revista Trimensal do Instituto* tomo II pag. 235 a 254, o parecer da Commissão á qual foi incumbido o exame d'este livro. D'elle consta que a obra não é desituida de merito, e que o auctor merece louvor pelo seu trabalho e zelo; apresentam-se porém reparos assás ponderosos no que respeita ao methodo seguido, e mais ainda no tocante ao estylo, que se qualifica de guindado, redundante e affectado; linguagem incorrecta e por vezes inçada de gallicismos, neologismos e vocabulos improprios, etc. etc.

954) *Ensaio Corographico sobre a provincia do Pará.* Pará, na Typ. de Santos & menor. 1839. 4.º de xvi-388 pag.—Vej. o *Juizo critico*, e em parte comparativo d'esta obra com a *Corographia Paraense* de I. Accioli, interposto pelo sr. José Joaquim Machado de Oliveira, por deliberação do Instituto Historico, e depois impresso no Rio de Janeiro, 1843. 8.º gr. Conforme ao que ali se diz, o auctor do *Ensaio* tracta imperfeita e deslocadamente da topographia—menos mal da hydrographia—magistralmente da agricultura—e acanhadamente do commercio e industria. Nem sempre é exacto e rigoroso na parte historica, e a sua phraseologia e linguagem são as mais das vezes inconvenientes, improprias, e desfeadas pelos neologismos e gallicismos em que tropeça com frequencia, etc.

Pelo exame que tenho feito em ambas as referidas obras, parece-me que a critica dos censores não pode ser tachada de nimia severidade.

955) *A sorte de Francisco Caldeira Castello Branco na sua fundação da capital do Grão-Pará: Drama.* Pará, 1850. 8.º gr.?

956) *Proposições resumidas dos principios em que se estriba o direito das Sociedades Cívis.* Maranhão, 1848.

ANTONIO DE LEÃO PINELLO. Posto que nascido no Peru, Barbosa o conta entre os auctores portuguezes, por ser filho de Diogo Lopes de Leão, natural de Lisboa.—Foi Doutor em ambos os Direitos, e exerceu em Hespanha cargos importantes, como pode vér-se na *Bibl. Lus.* tomo I. Parece que vivia ainda em Madrid no anno de 1650. Das numerosas obras que compoz e imprimiu, uma só nos interessa particularmente, com quanto escripta em castelhano, como o são as demais. Seu titulo é:

957) *Epítome de la Bibliotheca Oriental y Occidental, nautica y geographica.* Madrid, por Juan Gonçalves 1629. 4.º.—Sahiú depois muito accrescentada, ibi, por Francisco Martinez Abad 1737. fol. 3 tomos.—N'ella se faz menção de um bom numero de obras e escriptores portuguezes, e o proprio Barbosa colheu alli muitos subsidios para a sua *Bibl. Lus.*—Não é vulgar.

P. ANTONIO LEITE, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 12 de Setembro de 1596. Foi Mestre em Theologia e Philosophia, e celebre pregador no seu tempo, segundo affirma Barbosa, posto que não menciona alguns sermões seus, quer impressos, quer manuscriptos.—N. em Lisboa em 1580, e m. a 6 de Dezembro de 1662, contando por conseguinte 82 annos d'idade.—E.

958) (C) *Historia da apparição e milagres da Virgem da Lapa.* Coim-

bra, por Diogo Gomes Loureiro 1639. 8.º É estimada, e pouco vulgar. Preço de 600 até 720 réis.

ANTONIO LEITE RIBEIRO, Professor no Real Collegio Militar.—N. no lugar de Fam, termo de Barcellos, em 1785, e m. no sitio da Luz a 24 de Agosto de 1829.—E.

959) *Theoria do Discurso, applicada á lingua portugueza, em que se mostra a estricta relação e mutua dependencia das quatro sciencias intellectuaes, a saber: Ideologia, Grammatica, Logica e Rhetorica*. Lisboa, 1819. 8.º—Ibi, na Imp. Nac. 1836. 8.º de xx-274 pag. (Esta é a mesma obra que traz no ante-rosto: *Elementos de Bellas Letras para uso da mocidade portugueza*.) Ainda que não apresente idéas novas, todavia tem o merito de conter em poucas paginas as doutrinas mais importantes dos ideologistas do principio d'este seculo, e principalmente as de Destutt de Tracy, que o auctor mostra haver bem estudado, e que enuncia com clareza e methodo.

960) *Oração de Sapiencia na abertura do Real Collegio Militar*. Lisboa, na Imp. Reg. 1820. 4.º de 22 pag.

961) *Compendio da Historia Universal, composto para uso do Real Collegio Militar*. Tomo 1. Ibi, na mesma Imp. 1823. 4.º de xvi-330 pag.—Os tomos seguintes não chegaram a publicar-se, e até ignoro se o auctor os escreveu.

962) *Resumo Chronologico para uso dos alumnos do Real Collegio Militar*. Ibi, na mesma Imp. 1825. 4.º de 52 pag.

P. ANTONIO DE LIMA BARROS PEREIRA, Doutor em Canones e Conego na Sé Episcopal de Angra.—N. no Porto em 1687; ignora-se porém a data do seu falecimento.—E.

963) (C) *Floresta Apollinea, dedicada ao Reverendissimo Padre D. Thomás da Luz etc*. Lisboa, por Bernardo da Costa 1720. 4.º de xvi-160 pag.—Consta de versos portuguezes, e castelhanos a diversos assumptos sacros e profanos. O gosto e estylo são em tudo proprios da epocha em que o auctor vivia, e por isso pouco dignos de imitação.

Um nosso distincto bibliographo já falecido me affirmou ter visto uma segunda edição d'este livro, feita em 1740. Não sei o que n'isto possa haver de verdade, porque nunca encontrei algum exemplar de tal edição. O que possuo é da supra citada de 1720, e custou-me 320 réis. Creio que pouco mais pôde valer.

FR. ANTONIO DE LISBOA, Franciscano da provincia de Portugal.—O seu appellido indica a naturalidade; porém as datas do seu nascimento e morte são ainda desconhecidas.—E.

964) (C) *Auto dos dous Ladrões que foram crucificados juntamente com Christo Senhor Nosso*. Lisboa, por Antonio Alvares 1603. 4.º

Barbosa e o *Catalogo* da Academia mencionam este opusculo, dizendo aquelle que o auctor compozera mais autos, que não vieram á sua noticia. Quanto a mim, não poude até agora ver o de que se tracta, e por isso o julgo raro.

ANTONIO LOBO DE BARBOSA FERREIRA TEIXEIRA GIRÃO, 1.º Visconde de Villarinho de S. Romão em 1835, Par do Reino, Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, Prefeito das provincias de Traz os Montes e Extremadura em 1834, Socio da Academia R. das Sc. de Lisboa, da Sociedade Promotora da Industria Nacional, etc.—N. na provincia de Traz os Montes a 5 de Novembro de 1785. (V. *Resenha das familias titulares de Portugal*.)—E.

965) *Tractado theorico e practico da Agricultura das vinhas, da ex-*

tracção do mosto, bondade e conservação dos vinhos, e da distillação das aguas ardentes. Lisboa, 1822. 4.º com estampas.

966) *Analyse do Manifesto que o Principe Real fez ás Nações da Europa.* Ibi, 1822. 4.º de 52 pag.

967) *Traducção livre, ou imitação da Satyra de Boileau, denominada a Satyra do Homem.* Ibi, na Imp. Regia 1827. 8.º de 20 pag.—É em quadras hendecasyllabas. (Ha outra traducção d'esta satyra, totalmente diversa, e de auctor anonymo, cujo titulo é: *Satyra do Homem, composta em francez por Boileau Despreaux, trasladada em verso solto portuguez por . . .* Lisboa, na Off. de João Procopio Corrêa da Silva 1800. 8.º de 78 pag., com 453 versos, que acabam a pag. 47, e o resto até o fim contém illustrações e notas do traductor.)

968) *Memoria sobre os pesos e medidas de Portugal, sua origem, antiguidade, denominação e mudanças que têm soffrido até nossos dias, bem como a reforma que devem ter; acompanhada de varias tabellas de redução e comparação de todas as medidas e pesos do mundo conhecido, antigos e modernos, com os actuaes de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1833 fol. de 111 pag.

969) *Memoria historica e analytica sobre a Companhia dos Vinhos, denominada da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.* Ibi, na mesma Impr. 1833. 4.º

Parece-me ser esta obra o que de mais completo se escreveu ácerca d'esta instituição. Todavia, havendo grande numero de opusculos e memorias, escriptos por diversos individuos, e em tempos diferentes, nos quaes a mesma instituição foi apreciada sob influencias já contrarias, já favoraveis, julguei a proposito descrever todos successivamente, reunindo-os debaixo de um só titulo, e formando d'elles um artigo especial, em graça d'aquelles que carecendo de estudar este assumpto, quizerem adquirir noções cabaes do que se ha dito pró e contra este estabelecimento. (V. *Memorias ácerca da Companhia dos Vinhos do Douro.*)

970) *Traducção livre, ou imitação do Lutrin ou Estante do Côro, Poema de Mr. de Boileau.* Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.º de 67 pag.—Esta versão é feita em outava rima; e em conformidade com o seu titulo, affasta-se muitas vezes da letra e sentido do original.

971) *Historias de Meninos, para quem não fór creança, escriptas por um homiziado que soffreu o martyrio de estar escondido cinco annos e dous mezes.* Ibi, na mesma Impr. 1834. 8.º de 292 pag.—Segunda edição, ibi 1835. 8.º (Sahiu sem o nome do auctor.)

972) *Memoria sobre a economia do combustivel por meio de varios melhoramentos que se derem fazer nos lares ordinarios, fornalthas, fornos e fogões.* Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 223 pag. com 4 estampas.

973) *Economia rural e domestica, ou Ensaio sobre os gados lanigero e cornigero, sobre o methodo de os crear, apascentar, preservar das doenças que lhes são proprias, e curar-lhas quando as tiverem: bem como sobre a maneira de tractar os animacs domesticos de todas as qualidades, particularmente os cavallo, com avisos mui importantes aos lavradores etc.* Ibi, 1835. 4.º 2 tomos.

974) *Reflexões criticas sobre os projectos e argumentos que se tem feito contra as Prefeituras.* Ibi, na Imp. Nac. 1835. 4.º de 16 pag.

975) *Arte do Cosinheiro e do Copeiro, compilada dos melhores que sobre isto escreveram modernamente dada á luz por um amigo dos progressos da civilisação.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis. 1841. 8.º gr. de vii—320 pag. com tres estampas. (Posto que sahisse anonyma, consta ser sua, por informação de pessoas fidedignas, que assim m'o asseguraram.) Tenho idéa que d'esta obra se fez segunda edição, mais augmentada e correctá.

976) *Reflexões criticas e artisticas sobre a edificação do novo Theatro*

portuguez, denominado *Theatro da Gloria*. Ibi, na mesma Typ. 1842. 4.º gr. — Sahiu dividido em tres partes, contendo ao todo 24 paginas.

977) *Tractado theorico e pratico sobre a maneira de construir fogões de sala economicos e salubres*. Ibi, 1843. 4.º

978) *Manual pratico da cultura das batatas, e do seu uso na economia domestica. Publicado pela Academia Real das Sciencias*. Ibi, na Typ. da mesma Acad. 1845. 4.º

979) *Memoria sobre a Epienonia, ou molestia geral das vinhas*. Ibi, na mesma Typ. 1857. 4.º gr. de 57 pag. — Sahiu tambem no tomo I parte II das *Mem. da Acad.* (Nova serie, Classe 1.ª)

Além de todo o referido, e de mais algumas obras que talvez escaparam á minha indagação, escreveu numerosos artigos para a *Revista Universal Lisbonense*, para os *Annaes da Sociedade Promotora da Industria Nacional*, e para outros periodicos litterarios.

ANTONIO LOBO DE CARVALHO, celebre poeta satyrico, natural de Guimarães; nasceu, ao que se conjectura pelos annos de 1730, e m. em Lisboa a 26 de Outubro de 1787.

As composições d'este digno successor de Gregorio de Mattos correram por muitos annos manuscriptas, porém foram ultimamente colligidas e impressas com o titulo seguinte:

980) *Poesias joviaes e satyricas de Antonio Lobo de Carvalho*. Cadix, 1852. 8.º de xxiii-231 pag. — Esta collecção que comprehende 200 sonetos e 40 decimas, é precedida de uns *Apontamentos para a vida do auctor*, onde foi consignado o pouco que d'elle se sabe. — É para sentir que a phrase descomposta e os termos obscenos que conspurcam uma grande parte d'estas poesias as tornem incapazes de serem lidas pelas pessoas que se abonam de escrupulosas e modestas.

ANTONIO LOPES. (V. P. Victorino José da Costa.)

ANTONIO LOPES D'ABREU, Cirurgião em Lisboa, falecido segundo a minha lembrança por 1830, pouco mais ou menos. — E.

981) *Exposição anatomica do Utero humano gravido, e dos seus contedidos, pelo Doutor Hunter, vertido do inglez*. Lisboa, 1813. 4.º

FR. ANTONIO LOPES CABRAL, Freire da Ordem Militar de Christo, Capellão cantor da Capella real d'Elrei D. Pedro II, Academico da Academia dos Singulares etc. — N. em Lisboa em 1634, e m. a 26 de Dezembro de 1698. — E.

982) (C) *Panegyrico ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva... Capitão general das armas portuguezas, em a memoravel victoria de Montes Claros*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1665. 4.º Consta de 16 oitavas. Tenho um exemplar d'este opusculo, de que ha duas edições differentes, postoque ambas com a mesma data e eguaes indicações. A que dá visos de segunda é em papel melhor, porém mais incorrecta que a primeira.

983) (C) *Pancarpia, ou Capella florida, matizada e odorifera, tecida com dezoito sermões differentes*. Ibi, por Miguel Deslandes 1694. 4.º de xxiv-435 pag. São pouco vulgares estes sermões. Preço até 480 réis.

984) (C) *Festas Reaes na Côte de Lisboa no casamento dos Reis da Grã-Bretanha Carlos e Catharina, em os touros que se correram no Terreiro do Paço*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. 4.º — Sahiu com os nomes de Luzandro, Aonio, e Luzindo. (V. José de Faria Manuel.)

985) (C) *Quarto dia do triumpho dos animaes, escripto por Bernardo, companheiro da Bandeirinha*. Ibi, por Domingos Carneiro, sem data (mas

é de 1661.) 4.º de 11 pag.—É em verso, assim como o antecedente. Só tenho visto um exemplar, que possui o sr. Figanieri.

986) (C) *São João Baptista, sua vida escripta por Joseph Baptista, e traduzida da lingua italiana.* Ibi, por Bernardo da Costa Carvalho 1691. 16.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1709. 8.º de iv—223 pag.—Esta edição, de que Barbosa não dá noticia, e da qual tenho um exemplar, é pessima, por suas muitas incorrecções e defeitos typographicos.—Preço de 120 a 160 réis.

987) (C) *Maria Magdalena peccadora, amante, e penitente: Tres estados em que se incluem todos os progressos da sua vida, com a clausula da sua morte. Composta em italiano por D. Anton Julio Brugnole Sale, e traduzida em portuguez.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1695. 12.º de xxiv—342 pag.—Barbosa e o *Catalogo* da Academia accusam uma edição de Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1670. 16.º, que me parece poder dar como averiguado que nunca existiu, ou era de obra muito mais resumida, que foi depois ampliada na edição de 1695; sendo esta a que traz o *privilegio real* para a impressão datado de 9 de Março do mesmo anno, e em seguida as licenças, das quaes não consta que houvesse outra antecedente. É obra não de muito valor, mas algum tanto rara, e tenho d'ella um exemplar comprado por 240 réis, posto que alguma cousa mal tractado.

Este livro foi prohibido por edital da Real Mesa Censoria de 10 de Novembro de 1768, «por não conter (dizem os censores) a vida da sancta, e sim uma novella das mais licenciosas, organizada de affectos indecentes, pensamentos pueris, jogos d'espírito, metaphoras, allegorias e ficções só proprias dos seculos da barbaridade e da ignorancia!»

Além de todo o referido, ha tambem do mesmo auctor nos dous volumes intitulados *Academias dos Singulares* algumas orações e poesias, e entre estas a *Serpentomachia*, conto em que se descreve a batalha da Serpe e Drago, em trinta oitavas.

ANTONIO LOPES DA COSTA ALMEIDA, Barão de Reboredo, Chefe de Divisão graduado da Armada Nacional, Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, Commendador da Ordem de Christo, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto Historico Geographico do Brasil, e de outras corporações scientificas etc.—N. a 27 de Outubro de 1787.—E.

988) *O Piloto Instruido, ou Compendio theorico-practico de Pilotagem.* A primeira edição d'esta obra sahiu, me parece, em 1829. Tem sido successivamente correcta e augmentada por seu auctor, e sahiu a quarta edição, Lisboa 1851. 4.º com estampas.

989) *Compendio theorico-practico de Artilheria Naval.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1829. 4.º—Foi publicado por ordem da mesma Academia.

990) *Tractado elementar de Geographia e Hydrographia, redigido para uso da Aula de Geographia da Academia dos Guardas Marinhas.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1841. 4.º

991) *Roteiro geral das costas, ilhas e baixos reconhecidos no globo, redigido por ordem da Academia Real das Sciencias. Parte I, que comprehende as costas de Hespanha, Portugal e França desde Cabo Trafalgar até Calais, assim como as ilhas dos Açores, Sortingas, e as costas S. E., S. e O. das Britanicas.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1835. 4.º

Parte I, tomo II, que comprehende o resto das ilhas Britanicas, costas e navegação das ilhas Orkneis. Ibi, na mesma Typ. 1845. 4.º

Parte II, que comprehende as ilhas Shetland, e costas N. O. e N. da Irlanda, e as costas da França de Calais para o N., Baltico, golfos de Livonia e Finlândia, Suecia, Noruega e Laponia. Ibi, 1845. 4.º

Parte III, tomos I e II, que comprehendem as costas de Hespanha, França

e Italia desde Cabo Espartel até ao estreito de Messina, e as de Africa correspondentes, que formam a costa S. do Mediterraneo, com as ilhas adjacentes e navegação nestes mares. Ibi, 1837-1828. 4.º

Parte IV, que comprehende a costa de Africa, de Cabo Espartel até Cabo de Boa-Esperança, com as ilhas adjacentes. Ibi, 1845. 4.º

Parte V, que tracta da descripção da costa oriental de Africa, mar Roro, golfos de Arabia e Persia, costa Malabar até Cabo Comorim, e ilhas adjacentes. Ibi, 1840. 4.º

Parte VI, tomo I, que comprehende a descripção da ilha de Ceylão, costa de Coromandel, peninsula Malaia, golfo de Siam, com os estreitos de Sunda, Gaspar, Banca, e derrotas. Ibi, 1841. 4.º

Parte VI, tomo II, que comprehende as costas dos mares Indicos, dos estreitos até Macau, com as ilhas adjacentes, e derrotas. Ibi, 1843. 4.º

Parte VI, tomo III, que comprehende a navegação nos mares Indicos, com as derrotas, com monção e contra-monção, e pelos estreitos de E. Ibi, 1844. 4.º

Parte VIII, que comprehende as costas do Pacifico desde a entrada do rio de Cantão até ao estreito de Behering, e as do Glacial até Cabo Norte, com as ilhas adjacentes e derrotas. Ibi, 1846. 4.º

Parte X, tomo I, que comprehende a descripção das costas da America Septentrional desde Cabo Carlos até Cabo Florido, e de volta á embocadura do Mississippi no golfo do Mexico. Ibi, 1842. 4.º

Parte X, tomo II, que comprehende o golfo do Mexico e costas da America, desde o rio Mississippi até Cabo Norte, com as ilhas Lucayas e Antilhas. Ibi, 1846. 4.º

Parte XI, que comprehende as costas do Brasil, de Cabo Norte até ao rio da Prata, com a Patagonia, Chili, e Peru, até ao isthmo de Panamá, com as ilhas adjacentes e navegação nestes mares. Ibi, 1839. 4.º

Na publicação successiva d'estas partes não se attendeu á sua ordem numeral, como se vê pelas datas das respectivas impressões. As partes VII e IX ainda não sahiram á luz, segundo creio. A collecção reunida de todo o publicado até agora (que nem sempre é facil de fazer, por se haverem esgotado alguns dos volumes) importa na totalidade em 17:600 réis.

992) *Repertorio remissivo da Legislação da Marinha e do Ultramar, comprehendida nos annos de 1317 até 1856.* Lisboa, na Imp. Nacional 1856. 4.º—Consta que fôra mandado imprimir por ordem e a expensas do Ministerio dos Negocios da Marinha, recebendo o auctor como remuneração duzentos e cincoenta exemplares dos quinhentos de que se compoz a edição.

ANTONIO LOPES DE LIMA, foi conforme Barbosa, Boticario em Lisboa, e natural de Villa Franca de Xira, filho de Paschoal Nunes de Lima e Anna Maria.—Em seu nome se publicou:

993) (C) *Remedio novo e admiravel de uns pòs sympathicos que excitam o suor.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1729. 8.º de xxxii-30 pag.

É para notar que tanto Barbosa, como o pseudo *Catalogo* da Academia, repetem a descripção d'este opusculo, dando-o primeiro em nome de Antonio Lopes de Lima, e reproduzindo-o depois (bem que com alguma differença no titulo, sendo o verdadeiro como fica acima enunciado) attribuido a Manuel d'Azevedo Fortes, que parece fôra realmente o seu auctor.

Postoque este livrinho pouca estimação mereça por seu assumpto, é todavia raro, e o unico exemplar que d'elle tenho visto possui-o o meu amigo o sr. Barbosa Marreca.

ANTONIO LOURENÇO CAMINHA, Cavalleiro da Ordem de S.Tiago, foi durante muitos annos Professor de Rhetorica e Poetica, primeiro com exercicio na Villa de Ourique, e depois em Lisboa. Ultimamente obteve de

Elrei o senhor D. João VI a nomeação de Official da Bibliotheca Publica d'esta cidade, com o ordenado de tresentos mil réis, como remuneração (diz-se) do donativo que fizera áquelle estabelecimento de uma porção de livros velhos, e alguns manuscritos, que elle qualificava de *rarissimos*. Morreu em idade muito propecta, e quasi decrepito, no mez de Julho de 1831.—E. e publicou em seu nome:

994) *Obras poeticas, dedicadas ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Antonio José de Vasconcellos e Sousa, Conde da Calheta etc.* Tomo I. Lisboa, na Off. de José da Silva Nazareth 1784. 8.º de 320 pag.—Tomo II, *dedicado ao Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. José Pedro Hasse de Belem etc.* Ibi, pelo mesmo impressor 1786. 8.º de xii-273 pag.

995) *Lelio, ou Dialogo sobre a amisade, dedicado a Tito Pomponio Attico. Traduzido em portuguez* (com o texto em frente.) Ibi, 1785. 8.º

996) *Ode consagrada á morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brasil.* Ibi, na Off. de Philippe da Silva Azevedo 1788. 4.º de 7 pag.—Sahiu com as iniciaes A. L. C.

997) *Ecloga pastoril á morte do Senhor D. José, Principe do Brasil.* Ibi, na Off. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.º de 15 pag.—Sahiu com as ditas iniciaes.

998) *Verdadeira origem e antiguidade da Veneravel Imagem do Senhor dos Passos da Graça.* Ibi, na Off. Nunesiana 1799. 8.º de 22 pag.—Dizem que em premio d'esta publicação jazera por alguns mezes preso correccionalmente na Cadêa do Limoeiro. Confesso que não sei attingir o motivo de tanto rigor: porque o escripto será na realidade inepto, e não faltará quem justamente o qualifique de um aggregado de parvoices; mas d'ahi a ser olhado como crime digno de punição corporal vai por certo grande distancia, que só poderia vencer-se por um acto despotico e injustificavel da parte de quem o praticou. Parece que o folhetinho foi mandado supprimir, e que mui poucos exemplares escaparam á destruição. Hoje são mui raros de achar.

999) *Elogio que o amor, a fidelidade, e a gratidão consagram ao muito alto e poderoso Senhor D. João, Principe Regente.* Lisboa, na Imp. Reg. 1807. 4.º de 18 pag.

Afora estes, e alguns outros pequenos opusculos avulsos em prosa e verso, publicados em diversos tempos, e que não valem a pena de aqui os descrever, Caminha deu á luz muitos volumes, de chamados *ineditos*, com que adquiriu por vezes lucros consideraveis, pois fazia as suas edições por meio de subscripção, e o preço das assignaturas era pelo commum de 1:200 réis por cada tomo de 8.º pequeno. Estes volumes ficariam mais que bem pagos por metade d'essa quantia, e alguns nem tanto valeriam. O peor é, que d'envolta com as obras dos auctores dos *ineditos* iam tambem algumas d'elle proprio, que não escrupulisava em commetter estas fraudes litterarias, com tanto que d'ellas colhesse o proveito que se propunha.—Vejam-se quanto a estas publicações no presente Dicionario os artigos *Antonio de Abreu, Antonio Coelho Gasco, Ayres Telles de Menezes, Diogo do Couto, Duarte Ribeiro de Macedo, Jeronymo Osorio, Estevam Rodrigues de Castro, Ordenações da India, D. Luis da Cunha, Manuel Godinho de Heredia, Pedro da Costa Perestrello, etc.*

Para offerecer um specimen do modo como elle se havia n'estas suas locubrações, extractarei aqui um volume de 146 pag. em 8.º que deu á luz em 1808, com o titulo pomposo: *Obras ineditas de Diogo do Couto, Chronista da India e Guarda mór da Torre do Tombo etc.*—Eis aqui a distribuição do conteudo no dito volume:

De pag. 3 a 7—Uma *dedicatoria* d'elle editor ao desembargador Domingos Monteiro d'Albuquerque e Amaral.

De pag. 8 a 12—Um *discurso* d'elle dito editor, em que fala de Diogo do Couto, dizendo pouco ou nada.

De pag. 13 a 22—*A vida de D. Vasco da Gama*, copiada litteralmente da *Bibl. Lus.* de Barbosa.

De pag. 23 a 44—*A vida de Diogo do Couto*, tambem copiada da que anda nos *Discursos varios* de Manuel Severim de Faria.

De pag. 45 a 89—Uma oração de Diogo do Couto, alguns fragmentos de cartas suas, e uns apontamentos sobre cousas de que carecia a Torre do Tombo de Goa.

De pag. 89 até 99—Uns apontamentos da cidade de Goa sobre a *frankia*, cujo auctor se ignora.

De pag. 100 a 107—Um requerimento a Elrei, que parece ser de Diogo do Couto.

De pag. 107 a 124—Um chamado *Juizo Critico do Editor sobre as presentes obras*, ou antes uma moxinifada de cousas que se não sabe o que sejam, nem para que sirvam.

De pag. 125 até 146—Um catalogo dos assignantes que concorreram para a impressão d'estas preciosidades!

Por bom e leal ajuste de contas temos pois, que ao chronista da India poderão pertencer, quando muito, 53 paginas (na hypothese de que seja verdadeiramente seu tudo o que ahi se inclue, no que ainda resta duvida): as outras 93 são preenchidas com pedaços e retalhos de alheia fabrica, dos quaes uns já impressos, e outros que melhor seria nunca o fossem.

ANTONIO LUCAS VELAZI MARECO GAMA. (V. *Lourenço Anastasio Mezia Galvão.*)

ANTONIO LUCIO MAGGESSI TAVARES, Fidalgo da Casa Real por alvará de 6 de Julho de 1825, Capitão de cavallaria convencionado em Evoramonte.—N. em Extremoz no Alemtejo, a 30 de Abril de 1806, sendo filho do General Antonio Tavares Maggessi.—E.

1000) *Breves Reflexões sobre algumas materias contidas nos quatro primeiros volumes do Judeu Errante*. Lisboa, na Imp. Lusitana, Calçada de S. Anna n.º 74, 1845. 8.º

Demonstração dos erros e contradicções mais notaveis da obra de Eugenio Sue intitulada «O Judeu Errante» até (e com especialidade) ao nono tomo da mesma. Ibi, na Imp. de Galhardo, 1845. 8.º

Terceira e ultima parte da Analyse da obra de Eugenio Sue intitulada «O Judeu Errante». Ibi, na Imp. Nac. 1845. 8.º

1001) *A voz do Propheta, respondida pela voz da Verdade*. Ibi, na Typ. de I. H. C. Semmedo 1848. 8.º gr. de 42 pag.—É uma confutação do escripto que o sr. A. Herculano publicou anonymo com o referido titulo em 1837.

1002) *Demonstração historica e documentada da apparição de Christo nos Campos de Ourique, contra a opinião do sr. A. Herculano etc.* Ibi, na Imp. Lusitana, 1846. 8.º gr. de iv-41 pag.—Este opusculo, cuja edição se exauriu de modo que difficilmente se encontra hoje algum exemplar, deve ser considerado como uma das causas que deram origem e incremento á celebre contenda critico-historico-doutrinal que em 1850 tomou corpo, e como que alvoroçou Lisboa com a publicação do outro opusculo *Eu e o Clero*, dado á luz pelo sr. Herculano, e dos mais que successivamente se foram seguindo, e que iam tornando a questão interminavel. O auctor da *Demonstração historica*, sendo chamado á autoria, acudiu por si e pelos principios que sustentava, entrando na liça com os dous opusculos *Nova insistencia etc.* e *Carta em resposta a outra etc.*, dos quaes se dará conta especial no artigo destinado á ennumeração de tudo o que diz respeito a esta polemica. (V. *Eu e o Clero.*)

FR. ANTONIO DE S. LUIS (1.º), Franciscano da provincia de Por-

tugal, Commissario dos Irmãos da terceira Ordem da Penitencia no Convento de Lisboa, e depois Provincial eleito a 9 de Outubro de 1621.—N. em Arifana de Sousa, hoje cidade de Penafiel: mas ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

1003) *Regra dos Irmãos seculares da Sancta e Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, que instituiu o Seraphico Padre S. Francisco*. Lisboa, por Mathias Rodrigues 1630. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares, 1643. 8.º—Coimbra, por José Ferreira 1686. 8.º

Alem d'estas edições, apontadas por Barbosa, sahio tambem juntamente com as *Decisões e Resoluções de algumas duvidas etc.* por Fr. Manuel do Monte Olivete. Lisboa, por João da Costa 1680. 8.º, da qual tenho um exemplar.—Parece que a edição acima citada de 1630 já não era a primeira, que se fazia d'este livro, e que a obra fôra antes d'isso publicada sem nome do auctor, em Lisboa 1620. 8.º

FR. ANTONIO DE S. LUIS (2.º), Franciscano da provincia reformada da Conceição de Portugal, Leitor de Theologia, e depois Provincial etc.—Ignoro a sua naturalidade, e mais circumstancias pessoais.—E.

1004) *Mestre de Ceremonias, que ensina o rito Romano e Seraphico aos Religiosos da reformada e real Provincia da Immaculada Conceição do Reino de Portugal, exposto em duas classes e dedicado ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1766. fol. de xxii-474 pag.—*Segunda impressão mais correcta e accrescentada por um filho da mesma Provincia*. Ibi, na Reg. Off. Typ. 1780. fol. de xii-394 pag.—*Terceira impressão, mais correcta e notavelmente accrescentada com algumas lições, varias doutrinas, muitas declarações da Sagrada Congregação, e determinações novissimas do N. S. P. Pio VI, por um filho da sobredita provincia*. Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1789. fol. N'esta edição se imprimiram as duas classes em separado, forinando cada uma seu volume, contendo a primeira x-450 pag. e a segunda iv-174 pag.

A multiplicidade de edições que em tão pequeno espaço se fizeram d'esta obra prova o seu grande consumo e boa aceitação, e é argumento evidente da sua utilidade para o fim a que se destinava.

P. ANTONIO LUIS DE CARVALHO, Presbytero secular, fundador e Director do Seminario de Charidade dos Orphãos desamparados.—Publicou:

1005) *Vida do glorioso S. José Calazans, fundador da Religião das Escholhas Pias. Traduzida em portuguez por um devoto*. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1794. 8.º de xlv-370 pag.

Este livro contém preliminarmente, antes da vida do saneto, uma *Breve noticia da erecção do Seminario da charidade dos meninos orphãos, sito na rua de S. Bento da cidade de Lisboa*, a qual pôde ser util para quaesquer investigações que se tracte de fazer ácerca dos estabelecimentos pios d'esta cidade, e em especial do referido seminario, ha muitos annos extincto, e cujo edificio se acha hoje mudado em casa de habitação particular.

ANTONIO LUIS GENTIL, Official da Repartição de Contabilidade da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra.—M. em 1858.

1006) *O dia onze de Agosto de 1829, ou a Victoria da rilla da Praia. Poema heroico em quatro cantos*. Lisboa, na Imp. Nac. 1844. 8.º de vii-112 pag.—Em octava rima. Ácerca do merecimento d'este poema veja-se a *Revista Universal Lisbonense*, tomo iii pag. 534.

1007) *O Roubo do anel de cabellos: Poema heroi-comico em cinco cantos, traduzido de Pope (em versos hendecasyllabos soltos)*.—Foi inserto no *Ramalhete, Jornal de instrução e recreio*, tomo i, 1837, pag. 22 e seguintes.

No dito jornal, e no mesmo volume vem muitas suas poesias avulsas, taes como sonetos, odes, cançonetas, lyras, apologos etc. etc.

ANTONIO LUIS DE SEABRA, do Conselho de Sua Magestade, Comendador da Ordem de Christo, Ministro d'Estado honorario, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Juiz da Relação do Porto, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas desde 1834, Socio da Acad. Real das Sc. de Lisboa etc.—Consta que nascera na cidade do Rio de Janeiro, pelos annos de 1796, a tempo que seu pai exercia alli a magistratura.—E.

1008) *Satyras e Epistolas de Quinto Horacio Flacco traduzidas e annotadas*. Porto, na Typ. Commercial 1846. 8.º gr. Tomos I e II, com XVI-324, e IV-320 paginas, e adornados com duas estampas.—Ácerca d'esta traducção, a primeira em verso que se publicou d'aquella parte das obras do lyrico latino em o nosso idioma, veja-se um largo juizo critico e analytico, que sahio no *Diario do Governo* n.º 189 de 13 de Agosto de 1846;—e a *Revista Universal Lisbonense* no tomo V, pag. 273.

1009) *A Propriedade. Philosophia do Direito; para servir de introdução ao Commentario sobre a lei dos Foraes. Volume I, Parte I*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º gr. Não sei que se publicasse até agora a continuação d'este importante trabalho.

1010) *Observações sobre o artigo 630.º da Novissima Reforma Judicial*. Lisboa, na Typ. da Revolução de Setembro 1849. 4.º de 14 pag.

1011) *Projecto do Codigo Civil Portuguez. 1.ª Parte*. Lisboa, na Imp. Nac. 1857. 8.º gr. de 92 pag.

1012) *Apostilla ás observações do Ill.º e Ex.º Sr. Alberto Antonio de Moraes Carralho sobre a primeira parte do projecto do Codigo Civil etc.* Coimbra, 1858. 8.º gr. de 56 pag.

Os seus discursos parlamentares como Deputado e Ministro da Corôa existem disseminados nos *Diarios* das respectivas Camaras.

No anno de 1824 foi um dos fundadores e collaboradores do jornal mensal, que sahio á luz em Janeiro do dito anno com o titulo: (1013) *O Cidadão Litterato, periodico de Politica e Litteratura*. Coimbra, na Imp. da Univ. 4.º—Ainda ignoro o tempo preciso da sua duração, e só d'elle hei visto até o numero IV.

Consta que fôra tambem em 1836 fundador e redactor do jornal politico o *Independente*, publicado em Lisboa, e fundara igualmente no Porto em 1846 a *Estrella do Norte*, etc. etc.

Deve-se-lhe a publicação, que em Coimbra se fez no anno de 1826 do poema didactico de Candido Lusitano, intitulado o *Mentor de Philandro*, como elle proprio declara nas notas á satyra 3.ª do livro I de Horacio, sendo por consequente da sua penna o prologo, que antecede o dito poema, em que alguns julgaram ver o estylo do Bispo Conde D. Francisco de S. Luis, depois Patriarcha de Lisboa.

Durante a sua emigração politica (1828-1833) deu á luz alguns opusculos ou *pamphletos*, suscitados pelas circumstancias e occorrencias do tempo: tornando-se então notavel o seguinte:

1014) *Exposição Apologetica dos Portuguezes emigrados na Belgica, que recusaram prestar o juramento d'elles exigido no dia 26 de Agosto de 1830*. Bruges, na Imp. de C. de Moor 1830. 8.º gr.—Seguida de dous *Appendices*, contendo ao todo 76 pag. Não traz expresso o nome do seu auctor.

No intento de defender-se de arguições dirigidas contra o seu procedimento e gerencia do cargo de Corregedor da comarca d'Alcobaça, que exercera durante a guerra civil em 1833-34, publicou uma Memoria justificativa, cujo titulo é:

1015) *Observações do ex-Corregedor d'Alcobaça, Antonio Luis de Seabra, sobre um papel enviado á Camara dos Senhores Deputados, ácerca da*

arrecadação dos bens do mosteiro d'aquella villa. Lisboa, na Typ. d'Eugenio Augusto 1835. 4.º de 59 pag.

Aos escriptos que ficam mencionados deve tambem juntar-se a *tradução em verso de uma ode latina* do cavalheiro Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos, que foi inserta na *Mnemosine Lusitana*, tomo 1, 1816.

Como é provavel achar-se o presente catalogo deficiente por falta das informações necessarias, tractarei de reparar esta omissão no supplemento, dando conta do mais que até então descobrir.

ANTONIO LUIS DE SOUSA HENRIQUES SECCO, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, Commend. da Ordem da Conceição, Doutor e Lente da faculdade de Direito na Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas etc.—N. em Antuzede, logar a uma legua de distancia de Coimbra, em 22 de Janeiro de 1822.—E.

1016) *Manual Historico do Direito Romano, dividido em tres partes.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1848. 8.º gr.

1017) *Manual de Orphanologia practica.* Ibi, 1855... 8.º gr.

1018) *Memoria historica e corographica dos diversos Concelhos do districto administrativo de Coimbra.* Ibi, 1853. 8.º gr.

1019) *Mappa do districto administrativo de Coimbra, designando segundo a ordem alphabetica dos Concelhos, todas as freguezias de que estes se compõem, pela mesma ordem:—os oragos das mesmas freguezias:—as distancias de cada uma d'estas á cabeça do Concelho:—todas as povoações, casas e quintas que lhes pertencem etc.* Ibi, 1854. 8.º gr. de 118 pag.

1020) *Novos Elogios dos Reis de Portugal, ou principios da Historia Portuguesa.* Ibi, 1856. 8.º gr. de x-188 pag.

ANTONIO DA LUZ PITTA, Doutor em Medicina, e em Cirurgia pelas Faculdades de Montpellier, e de Paris, Deputado ás Cortes, etc.—N. na cidade do Funchal, capital da ilha da Madeira.—E.

1021) *Excisão do collo do utero, operação feita em Lisboa na pessoa da E.ª Sr.ª D. M. R. C. de L. de P. de S.*—Lisboa, na Imp. Nac. 1849. 4.º de 17 pag. com uma estampa.

No *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, e em outros periodicos scientificos, ha varios artigos seus.

ANTONIO MADEIRA, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, e Conego Doutoral na Sé de Viseu, sua patria, provido em 31 de Março de 1594.—E.

1022) (C) *Regra dos Sacerdotes, em a qual se contém as cousas mais necessarias da sua obrigação, com muitas considerações sobre ellas.* 1.ª Parte. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro. 1603. 4.º (Posto que na dedicatoria d'esta obra elle declare ter meditado 2.ª e 3.ª parte, não consta que as completasse, e menos que sahisse a luz.)

É obra rara, de que difficilmente apparece algum exemplar. Pela minha parte, não a poude ainda ver.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (1.º), Franciscano da provincia de Portugal, Mestre jubilado em Theologia, Guardião do convento de Santarem, e Definidor da provincia.—E.

1023) *Sermão em o 1.º de Dezembro de 1641 na procissão de graças que o Senado da villa de Santarem foi dar... pela felice acclamação d'Ebri D. João o IV.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1641. 4.º

Este sermão é raro. Deve, bem como outros similhantes, colligir-se com os papeis avulsos relativos á acclamação d'aquelle monarcha, por serem outros tantos monumentos para a historia da epocha.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (2.º), Franciscano da provincia da Arrabida, cujo habito recebeu no estado de Leigo, a 8 de Julho de 1735.—Foi natural da villa de S. Martinho, que d'antes fazia parte dos coutos chamados de Alcobaça; não consta porém a data do seu nascimento, nem tão pouco a do seu obito.—E.

1024) *Elogio do preclarissimo fundador da Arrabida, o veneravel Padre Fr. Martinho de Sancta Maria, prodigioso cenobita d'este sagrado promontorio, e gloria immortal da mesma provincia.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão. 1750. 4.º

1025) *Elogio da vida e morte do veneravel Padre Manuel da Costa, Vigario que foi da parochial igreja de Sancta Maria d'Achete, no termo de Santarem.* Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1761. 4.º de 80 pag.—Sahi com as iniciaes F. A. M. D. R. L. P. A., que bem se vê querem significar Fr. Antonio da Madre de Deus, Religioso Leigo da provincia d'Arrabida. Na *Bibliogr. Hist.* n.º 1620 descreve-se este opusculo entre os de auctores anonymos.

Mais algumas obras puramente asceticas d'este pio e applicado leigo vem mencionadas no tomo iv da *Bibl.* de Barbosa: como porém nada tem que as recomende quer pelo estylo, quer pela linguagem em que são escriptas, entendi que devia omittil-as como muitas outras que estão no mesmo caso.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (3.º), Franciscano da provincia da Arrabida, natural do logar do Pinheiro, termo de Castro Daire. M. no convento da Arrabida a 8 de Outubro de 1770.—(V. *Breve historia da vida do P. Fr. Antonio da Madre de Deus.* Lisboa 1777.)—E.

1026) *Breve compendio da vida e acções virtuosas do veneravel servo de Deus Fr. Antonio da Conceição, vulgarmente chamado Fr. Antonio do Lumiar, religioso da santa provincia da Arrabida...* Dado á luz por Apollinario de Freitas Cardoso. Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1763. 4.º de 32 pag.

Este opusculo, de que tenho um exemplar, sahiu sem o nome do auctor, e como anonymo vem mencionado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri n.º 1616: mas é indubitavelmente do escriptor a quem aqui o attribuo.

ANTONIO MALDONADO DE ONTIVEROS. Este escriptor, que Barbosa dá incompetentemente por portuguez, incluindo-o como tal no tomo i da *Bibl.*, de certo não o foi, mas sim castelhano; o que se deduz de varias considerações, e mais que tudo da seguinte noticia que para aqui transcrevo, copiada de uns apontamentos originaes e manuscriptos do beneficiado José Caetano d'Almeida, bibliothecario que foi d'el-rei D. João V:

•Ha uma carta de Maldonado, escripta de Villa Viçosa em 29 de Maio de 1542, a qual se conserva (ou conservava) na Torre do Tombo, na casa da Corôa, gaveta 18, masso 8, escripta segundo parece a el-rei D. João iii, da qual se mostra como nascera vassallo dos reis de Hespanha, e tendo servido ao imperador Carlos V veio depois para Portugal. Aqui foi muito respeitado por seus conhecimentos medicos, e astrologicos, e consultado pelo proprio rei, e pela familia real em suas molestias.

D. Thomás Caetano de Bem, nas *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Reg.*, tomo ii pag. 202, tracta largamente de Maldonado, e censura o erro commetido por Barbosa, que de um só escriptor fez dous do mesmo nome.

A obra, que Barbosa menciona em nome d'este auctor, é muito rara; e posto que escripta em castelhano, todavia por sel-o em Portugal, e ter mais de uma relação com as cousas portuguezas, transcrevel-a-hei para este Dicionario. Intitula-se:

1027) *Dós breves tratados sobre dós perguntas que se hizieron en la meza del señor D. Theodosio, Duque de Bragança.* Lisboa, por German Galharde 1548. 4.º

ANTONIO MANUEL DA FONSECA, Cav. das Ord. de Christo e Conceição, Professor de Pintura Historica na Acad. das Bellas Artes de Lisboa, Pintor da Real Camara e Mestre de Sua Magestade e Altezas Reaes, Membro de varias Academias e Associações Artisticas etc.—N. em Lisboa em 1797.—Publicou com o seu nome:

1028) *O Quadro d'Eneas: Carta dirigida aos Redactores da Imprensa Portuguesa*. Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa, 1855 fol. gr. de 15 pag. com duas gravuras.—Contém particularidades interessantes e noticiosas da sua vida artistica.

O auctor declara no fim d'esta carta «que um escriptor portuguez (que me affirmam ser o sr. Latino Coelho) condoido da sua jus'a afflicção, e indignado do procedimento irregular que contra elle se commettera, espontaneamente se encarregou de ornar com estylo severo o que da penna do mesmo auctor sahira desprimorado (na carta lê-se *despomurado?*) e por ventura demasiadamente virulento. (V. *Joaquim Antonio Marques.*)

ANTONIO MANUEL LEITE PACHECO MALHEIRO E MELLO, de cujas circumstancias pessoas nada mais sei.—E.

1029) *Panegyrico gratulatorio ao Serenissimo Senhor D. José, Principe do Brasil, na occasião dos seus desposorios*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1777. 4.º de 12 pag.

1030) *Oração á Fidelissima Rainha D. Maria I, na sua feliz aclamação*. Lisboa, na mesma Off. 1777. 4.º de 17 pag.

ANTONIO MANUEL DO REGO ABRANCHES, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Depois de servir alguns logares da magistratura, trocou esta pela profissão de Advogado, que exerceu por muitos annos em Lisboa com credito e nomeada.—Foi natural da villa, hoje cidade de Thomar, n. em 1793 e m. em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1851.—E.

1031) *Memoria justificativa sobre a conducta do Marechal de campo Luis do Rego Barreto, durante o tempo em que foi Governador de Pernambuco, e Presidente da Junta Constitucional do Governo da mesma provincia*. Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1822. 4.º de 150 paginas.—Posto que não traga o seu nome, é fama corrente que elle a escrevera, coordenando e pondo em ordem os documentos que a fundamentam etc.

1032) *Dezeza ou resposta do Tenente General graduado Jorge d'Avillez Juzarte de Sousa Tavares*. Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves, 1823. 4.º de 74 pag.—Tambem se diz ter sido por elle redigida, sobre os apontamentos que se lhe forneceram. Ao menos assim m'o affirmou decididamente o seu e meu amigo A. J. Moreira, que não posso deixar de suppôr bem informado, pela intimidade que com elle tinha.

1033) *Indice chronologico e remissivo da Norissima Legislação Portuguesa*. Lisboa, 1836. 4.º

1034) *Catalogo alphabetico das obras impressas de José Agostinho de Macedo, Presbytero Secular e Prégador Regio*. Ibi, na Typ. de Martins 1849. 4.º de 28 pag. (Sahiú com as iniciaes do seu nome A. M. R. A.)

Escreveu tambem, e foram publicadas anonymas varias *Allegações, Exposições e Documentos* relativos á questão suscitada entre o falecido Joaquim Pereira da Costa e seu irmão, sobre a herança e successão nos bens de seu tio José Bento d'Araujo.

Dirigiu algumas das reimpressões que na Typographia Rollandiana se fizeram modernamente de antigos livros classicos, vigiando pela exactidão d'elles, revendo as provas, e escrevendo os respectivos prefacios ou noticias previas, e illustrativas que as precedem. Estão n'este caso, creio, os *Dialogos* de Fr. Amador Arraex, a *Imagem da Vida Christã* de Fr. Heitor Pinto, o *Ulyssipo* de Antonio de Sousa de Macedo, etc. etc.

Foi um dos mais zelosos e dedicados bibliophilos que em Lisboa tem apparecido desde muitos annos a esta parte. Com summa curiosidade, incessante diligencia e consideravel dispendio conseguiu reunir uma copiosa e escolhida livraria, que se compunha de quasi doze mil volumes, sendo a maior parte livros portuguezes, entre os quaes se contavam os melhores, e os mais raros. Affirmava ter dispendido com ella perto de 17:000\$000 réis. —O facto é que, procedendo-se á venda em praça em Junho de 1855 (por obito de seu filho do mesmo nome, que apenas lhe sobreviveu tres annos) produziu, se bem me recordo, a quantia de 5:000\$000 réis, ou pouco mais, á qual pode juntar-se 1:600\$000 réis, que o filho recebera por uma pequena porção de obras mais preciosas, taes como a *Vita Christi*, *Cancioneiro de Rezende*, *Lusiadas* da magnifica edição do Morgado de Mattheus, e outras semelhantes, que passaram ao Brasil. Tudo o melhor que ainda restava foi no acto da venda em praça arrematado por parte do referido Joaquim Pereira da Costa; e como houve competidores, muitos livros subiram a um preço excessivamente desproporcionado, entretanto que outros se venderam por lanços insignificantes.

ANTONIO MANUEL DE VASCONCELLOS, auctor supposto, e ignorado de todos os nossos bibliographos, ao qual na *Bibliothèque Asiatique* de Mr. Ternaux-Compans sob n.º 1610 se attribue a composição de uma obra com o titulo: *Africa conquistada pelos Portuguezes*. Lisboa, 1641 fol. —Confrontando porém esta indicação com o que diz Barbosa no tomo i pag. 68 tractando de D. Agostinho Manuel de Vasconcellos, vê-se que este promettera na *Vida* (impressa) de D. Duarte de Menezes liv. i n.º 18 uma obra com o sobredito titulo, sem contudo declarar que ella se publicasse. Se existe pois impressa (do que muito duvido) a obra apontada por Mr. Ternaux, não pôde ser outra senão a de D. Agostinho Manuel, cujo nome n'esse caso se transformou em Antonio, por engano não sei de quem.

ANTONIO MARCELLINO DA VICTORIA.—E.

1035) *O Conselho dos Dez em Veneza, ou Historia da Machina Infernal*. Lisboa, Typ. de Silva 1853. 8.º gr. de vii-332 pag. com tres retratos e uma estampa da pretendida *machina-infernal*.—Recommenda-se a leitura d'este livro como documento assás curioso para a historia do tempo, do proprio auctor e dos mais que por modo directo ou indirecto houveram parte n'aquelle *drama verdadeiramente comico* (assim lhe chama o seu sobredito auctor.) A explicação e commentario de tudo está nos successos posteriores, em que os protagonistas têm figurado por vezes tão desairosamente e dado incommodos á justiça. É de esperar que não serão os ultimos. A natureza da presente obra não permite maiores elucidações a este respeito.

ANTONIO MARIA BARBOSA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, Director do Banco do Hospital Nacional de S. José, etc. etc.—N. na ilha do Fayal.—E.

1036) *Ensaio sobre a Cholera-epidémica, por Francisco José da Cunha Vianna, Bacharel formado em Medicina etc. . . e Antonio Maria Barbosa etc. . .* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de xii-200 pag.

1037) *Instrucções contra a Cholera-morbus epidémica etc.*—Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr. de iv-50 pag.—É extrahido da obra antecedente.

1038) *Memoria sobre as principaes causas da mortalidade no hospital de S. José etc.*—*Segunda edição*. Lisboa, na Typ. de Francisco Xavier de Sousa, 1856. 8.º gr. de viii-104 pag.—A primeira edição tinha sahido na *Gazeta Medica de Lisboa*, de que o auctor tem sido constante e principal redactor, e na qual se encontram outros muitos artigos e trabalhos seus, cuja enumeração especial se omitta por brevidade. (V. *Gazeta Medica de Lisboa*.)

ANTONIO MARIA BARKER, Professor de primeiras Letras nos Estados da India, e de cujas circumstancias pessoas nada mais sei.—E.

1039) *Dialogo Grammatical da Lingua Portuguesa, que para intelligencia das regras da Orthographia contém o que é absolutamente indispensavel, e o que apenas se pôde ensinar nas escolas*. Bombaim, na Typ. portugueza do Pregoeiro 1841. 8.º de 59 pag.—O unico exemplar que até agora vi d'este pequeno opusculo pertence ao sr. Barbosa Marreca.

ANTONIO MARIA DA COSTA E SÁ, Ajudante do Observatorio da Academia Real da Marinha, demittido por motivos politicos em 1833. Estabeleceu depois um collegio de Instrução primaria e secundaria, de que foi Director por alguns annos. Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—Foi natural da mesma cidade, filho do celebre professor e distincto philologo Joaquim José da Costa e Sá. Um ataque de apoplexia fulminante o levou em 30 de Novembro de 1850.—E.

1040) *Annuncios das occultações das Estrellas pela Lua visiveis em Lisboa para os annos de 1831 até 1836*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 4.º Seis folhetos.

ANTONIO MARIA DO COUTO, Professor regio de Lingua Grega, primeiro no antigo estabelecimento do bairro de Belem, e depois no do Rocio. Esteve demittido por suas opiniões politicas desde o anno de 1828 até o de 1833 em que foi reintegrado. Ultimamente foi nomeado em 1840 Reitor do Lycéo Nacional de Lisboa, logar que exerceu até o seu falecimento.—N. em Lisboa, segundo creio, e foi filho de Verissimo José do Couto, Commissario de trigos. M. a 16 d'Agosto de 1843 com 65 annos d'idade. Para a sua biographia veja-se a *Revista Universal Lisbonense*, vol. III pag. 47. De todas as obras e opusculos miudos que vi, ou achei apontados, e que foram por elle compostos, traduzidos, ou publicados em sua vida formei o seguinte catalogo, todavia mui deficiente; mas não creio que d'ahi resulte grande prejuizo, attenta a pouca ou nenhuma importancia das produções que por falta de conhecimento se omitirem.

1041) *Oração de abertura d'estudos, dedicada a Sua Alteza Real a Senhora D. Carlota Joaquina, Princesa do Brasil*. Lisboa...

1042) *Tradução do hymno ao sol, e outras obras de Reyrac*. Lisboa, 1805. 8.º

1043) *Memorias sobre a vida de Manuel Maria de Barbosa du Bocage*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. 8.º E algum tanto mais correctas, juntamente com as *Poesias satyricas do mesmo Bocage* dadas á luz, Lisboa 1840, na Typ. de Antonio José da Rocha. 8.º de iv-64 pag.—Veja-se a respeito d'esta ultima publicação o que digo em varios logares das minhas notas, que acompanham a edição completa das *Poesias* de Bocage feita em 1853.

1044) *Noções historicas sobre a Lingua Grega, para servirem de introdução a uma historia critica da mesma Lingua*. Ibi, por Simão Thaddeo Ferreira 1806. 8.º de 44 pag.

1045) *Juizo imparcial sobre varios pontos grammaticaes, em que não concordaram dous Professores regios de Grammatica Latina, dado á luz por Antonio Maria do Couto etc.* Ibi, na Off. de João Procopio Corrêa da Silva 1806. 8.º de 207 pag.—O auctor d'este opusculo foi o P. Lucas Tavares, então professor de Rhetorica no estabelecimento de Belem: e os dous professores adversarios na contenda eram Manuel Francisco de Oliveira, e Fr. Diogo de Mello e Menezes. (V. o artigo relativo a este ultimo.)

1046) *Oração preliminar recitada em um acto publico*. Lisboa...

1047) *Memorias sobre a má politica do Ministerio francez em Portugal nos annos de 1807 e 1808*. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 8.º de 31 pag.

1048) *Relação historica da revolução do reino do Algarve contra os francezes, seguida de documentos authenticos, que justificam a parte que n'ella teve Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira etc.* Ibi, na mesma Typ. 1809. 4.º de 81 pag.

1049) *Carta sobre a origem e effeitos do Sebastianismo, escripta a um amigo, na qual se descobrem os motivos que induziram os redactores do Telegrapho a produzirem contra o pregador regio José Agostinho de Macedo a Refutação Analytica do livro Os Sebastianistas.* Ibi, na Imp. Regia 1810. 8.º de 65 pag.

1050) *Iliada de Homero, traduzida em verso heroico portuguez, e annotada sobre os costumes dos antigos gregos, e sobre a theologia pagã, por Antonio Maria do Couto... e Elpino Tagidío.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1810. 8.º de xv-50-8 pag. Tal foi o frontispicio com que este opusculo se publicou primeiramente, como attesta o exemplar que d'elle tenho. Além da traducção em verso do livro 1 da Iliada, trazia uma *Dedicatoria* a Fr. Joaquim de S. Clara—uma *Prefação*—e um *Aviso ao leitor*, tudo escripto por Couto. Mas no anno seguinte, o editor Desiderio Marques Leão, por motivos que ainda ignoro, mandou imprimir novos rostos, como segue: *Iliada de Homero, traduzida do grego em verso portuguez por José Maria da Costa e Silva.* Livro 1. Lisboa, na Imp. Regia 1811; fazendo assim desaparecer o nome de Couto, e expungindo igualmente as referidas tres peças que áquelle pertenciam, e que foram substituidas por um—*Parecer que deu o P. José Agostinho de Macedo, para servir de prefacio á muito elegante traducção (de Homero) em verso solto portuguez, com que enriquece a Litteratura patria o senhor José Maria da Costa e Silva:* de 14 paginas. A excepção d'esta mudança ficou tudo o mais como estava.

1051) *Exame critico do Motim Litterario. Primeira e segunda parte.* Ibi, 1811. 8.º D'aqui data a sua desintelligencia com José Agostinho, de quem fora anteriormente seque e defensor.

1052) *Assim vai o Mundo. Novella.* Ibi... 4.º

1053) *O Monstro sem rebuço. Traducção do hespanhol.* Ibi...

1054) *Delirios de Napoleão, e travessuras de Champagny.* Ibi...

1055) *Dialogo entre dous Sebastianistas, por occasião da obra Motim Litterario.* Ibi, 1811. 4.º de 14 pag. (Sahi anonymo.)

1056) *O Espirito de Lagarde.*

1057) *Os Novelleiros do Caes do Sodré. Primeira e segunda parte.* Ibi, na Imp. Regia 1811. 4.º (Sem o seu nome.)

1058) *A Barca dos Banhos. Primeira e segunda parte.* Ibi...

1059) *Representação dos cães a Lagarde.* Ibi...

1060) *Traducção do officio do General Castanhos.* Ibi...

1061) *Gazetas do Rocio. Tres partes, contendo 21 gazetas.* Ibi...

1062) *O fadario do General Marmont.* Ibi...

1063) *O Conciliador. Traducção.* Ibi...

1064) *Prospecto das vistas hostis da França sobre a Russia.* Ibi...

1065) *Interrogatorio capital de Massena.* Ibi...

1066) *Erhortação de Morreau ás Potencias da Europa.* Ibi...

1067) *Letreiros celebres, que se vêem escriptos nas portas de varias lojas d'esta capital... Vistos e colligidos por um tafel de luneta.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. 8.º de 227 pag.—*Segunda parte,* Ibi, por João Procopio Corrêa da Silva 1806. 8.º de 220 pag.

1068) *Resolução de Talleyrand sobre a guerra da Peninsula.* Ibi...

1069) *Resumo historico das diversas invasões dos francezes na Europa.* Ibi...

1070) *Mascarada jorial da entrada do rei Pepe...* Ibi...

1071) *O Doutor Hallidoy em Lisboa, impugnado até á evidencia. Carta a um seu amigo.* Ibi, na Off. de Joaquim Rodrigues d'Andrade 1812. 8.º de

30 pag.—Versa sobre o folheto que José Agostinho publicara com o título: *Reflexões críticas sobre o episodio d'Adamastor etc.*

1072) *Carta sobre a Agricultura portugueza*. Sahiu impressa no *Investigador Portuguez* n.º 30.

1073) *Breve Analyse do novo poema que se intitula Oriente, por um amigo do publico*. Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1815. 8.º de 28 paginas.

1074) *Regras da Oratoria da Cadeira, applicadas a uma Oração de José Agostinho, recitada em S. Julião a 22 de Junho de 1814*. Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.º de 109 pag.

1075) *A Materialeira: discurso em que se desfia um dialogo com o grave titulo de Miseria, que Macedo em um accesso de phrenetico delirio compoz contra elle*. Ibi, na Imp. de J. F. M. de Campos. 1815. 8.º de 64 pag.

1076) *Manifesto critico, analytico e apologetico em que se defende o insignificante Camões da mordacidade do discurso preliminar do poema «Oriente» e se demonstram os infinitos erros do mesmo poema*. Ibi, 1815. 8.º de 124 pag. (Tem dentro um segundo frontispicio, que se vê ter sido separadamente impresso, e depois reunido á obra, cujo titulo é: *Analyse do façanhudo poema Oriente, dada á luz por Antonio Maria do Couto. Produccão xxxvii*. Lisboa, 1813.)

1077) *Não ha felicidade perfeita. Conto de Mad. d'Aulnoy, traduzido em portuguez*. Ibi... 8.º

1078) *Rivões de si mesmos. Conto moral de Marmontel*. Ibi... 8.º

1079) *Operigo das Paixões indiscretas. Conto allegorico de Mad. d'Ungy*. Ibi... 8.º e 1845 8.º

1080) *Ode de Pindaro, a segunda das Olympicas, traduzida do grego, e metrificada em frente pelo professor M. P. T. P. e Aragão*. Ibi, na Typ. de João Baptista Morando 1816. 4.º de 15 pag.

1081) *Carta e quesitos que se remetteram ao professor regio da lingua grega Antonio Maria do Couto, e a resposta d'este ao mesmo objecto*. Ibi, na Imp. Regia 1818. 4.º de 11 pag.—Versa sobre a legitima versão e interpretação grammatical de um logar de S. Paulo, na *Epist. aos Hebreos*, cap. xi verso 1.º

1082) *Monte-pio dos Medicos, Cirurgiões e Boticarios de Paris, comparado com o Monte-pio Litterario de Portugal*. Ibi, na Imp. Regia 1819. 4.º de 107 pag.

1083) *O Liberal, periodico politico*. Ibi. na Typ. Morandiana. 1820. fol.

1084) *Manifesto, ou memoria historica do Monte-pio Litterario, offerecido por parte da Meza que o administra ao Congresso Nacional*. Ibi, na Imp. d'Alcobia 1821. 4.º de 24 pag.

1085) *Palmatoria contra Pedreiros-livres, Refutação á heretica praviidade de seus modernos escriptos, e á introdução do Manifesto do Grande Oriente Lusitano, pelo Censor Profano*. Ibi, na Imp. de Alcobia 1821. 4.º de 68 pag.—Sem o seu nome, mas é-lhe attribuida por pessoas que se dizem bem informadas.

1086) *Batraehomyomachia, ou guerra dos Ratos e das Rans. Poemeto heroico-comico por Homero, traduzido em verso solto*. Lisboa, na Typ. de R. D. da Costa 1835. 4.º de 35 pag.

1087) *Dous trechos da Iliada de Homero, livros vi e xviii, traduzidos em verso*. Foram insertos no *Beija-Flor*, tomo 1 (e unico). Lisboa, na Typ. de Vieira e Torres 1839, a pag. 134 e 169.

1088) *Diccionario da maior parte dos termos homonymos e equivocos da Lingua Portugueza, augmentado com uma grande copia de vocabulos technicos, e sua etymologia: e enriquecido com os adagios da lingua, e muitos trechos de historia, critica e antiguidades*. Ibi, 1842. fol. de xvi-432 pag.

É de todas as suas obras a mais util e importante, e a que maior honra

lhe faria, se fosse melhor desempenhada. Comtudo, o pezo era muito superior ás suas forças, para que podesse dar conta da empreza com a proficiencia que o assumpto requeria. Creio que o consumo dos exemplares tem sido assás diminuto, e que existe ainda intacta a maior parte da edição.

1089) *Biographia de José Agostinho de Macedo, com o catalogo das suas obras, e o juizo critico d'ellas etc.* Sahiu á frente da terceira edição do *Motim Litterario*. Lisboa 1844. 8.º 4 vol.—Para desempenhar o titulo era mister que empregasse mais algum estudo e diligencia, e que se despidisse da parcialidade, ou esquecesse a antipathia que por tantos annos existira entre elle, e aquelle cujas acções se propunha descrever e cujas obras pretendia avaliar. De o não fazer assim, resultou que o seu trabalho sahiu mesquinho, defeituoso, e incorrecto em todo o sentido, dando idéas falsas, e enganando os leitores desprevenidos, que procurando a verdade acharão em logar d'ella uma serie interminavel de erros e descuidos de toda a especie.

Consta que Couto deixara ainda algumas composições manuscritas, sendo a mais consideravel um *Diccionario da Mythologia Grega, propriamente dita*, que seus herdeiros tractavam em 1844 de negociar com a Bibliotheca Publica de Lisboa, ou com a Imprensa Nacional, segundo vi por um requerimento que dirigiram ao Ministerio do Reino, do qual tenho presente a copia. Ignoro porém se realisaram ou não a venda que pretendiam fazer.

Na *Revista Universal Lisbonense* acima citada vem um trecho, que me pareceu conveniente transcrever para aqui; é quanto a mim, a apreciação mais conscienciosa e imparcial que pode dar-se do caracter de Couto e do seu merito litterario: «Constante no estudo da litteratura velha, desde a meninice, e dotado de memoria prompta e fiel, era no commercio instructivo, e muito agradável; e na cadeira que regia o mais insigne mestre do seu tempo n'esta cidade. Como escriptor, porém, já não são tão subidos os quilates do seu merecimento. De setenta, entre obras e opusculos que deixou, não nos atreveriamos a apontar um só titulo como passaporte seguro para a eternidade.»

ANTONIO MARIA DO COUTO MONTEIRO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra em 1845, actual Juiz de Direito da Comarca de Torres Vedras.—N. em Coimbra, no anno de 1821.—Não conheço até agora alguma obra sua impressa em separado; mas existem muitas composições poeticas disseminadas e dispersas por varios jornaes, e collecções periodicas, de que apontarei por exemplo as seguintes:

1090) *Ode ao Sr. Antonio Feliciano de Castilho*. No *Mosaico*, tomo II. 1840, a pag. 48.

1091) *Gonçalo Hermigues, o Traga-mouros. Romance Historico*. No *Paranorama*, serie II vol. I, 1842, num. 44.

1092) *Coimbra. Trecho descriptivo*.—Na *Revista Universal Lisbonense*, vol. III. 1843, a pag. 67.

1093) *Saudades da minha infancia*. Ibi, dito vol. a pag. 458.¹

No *Trovador*, collecção de Poesias publicada em Coimbra, 1840. 8.º gr., vem tambem insertas algumas poesias suas a pag. 8, 30, 38, 43, 52 etc. etc.

Do mais que a este respeito apurar dar-se-ha conta no supplemento.

ANTONIO MARIA FOUTO GALVÃO PEREIRA.—N. em Campo-maior, e m. em Evora no 1.º de Janeiro de 1836 com 83 annos.—E.

1094) *Evora no seu abatimento gloriosamente exaltada, ou narração historica do combate, saque, e crueldades praticadas pelos Francezes em 29, 30, e 31 de Julho de 1808 na cidade d'Evora*. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 4.º de 24 pag.

ANTONIO MARIA RIBEIRO, Bacharel formado em Medicina, Medico do Hospital de S. José.—N. em Lisboa, e m. em Dezembro de 1852.—E.

1095) *O Verdadeiro methodo curativo e preventivo do Cholera-asiatico*. Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1849. 8.º gr. de 40 pag.—Duas edições do mesmo anno, em tudo conformes entre si.

ANTONIO MARIA RODRIGUES DE BRITO. O sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro nos *Primeiros traços de uma Resenha da Litterat. Portugueza*, tomo 1 pag. 169, cita este nome entre os dos Professores da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que têm dado á luz obras de sua composição, e ahí lhe attribue uma *Corographia do Reino de Portugal*. Tractando de obter esclarecimentos a este respeito, as pessoas a quem me dirigi não poderam dizer-me cousa alguma. Estou pois duvidoso se haveria, ou não, equívoco, substituindo-se aquelle nome ao do doutor Joaquim Maria Rodrigues de Brito, lente substituto da referida faculdade, que parece publicara ha annos um opusculo, cujo titulo ainda ignoro, mas que elle proprio recolheu depois, por motivos que tambem me são occultos. Seria este por ventura a *Corographia* indicada na *Resenha*?

FR. ANTONIO DE SANTA MARIA JABOATÃO, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, na qual exerceu diversos empregos, inclusivê o de Chronista; foi socio da Academia dos Esquecidos, erecta na cidade da Bahia.—Nasceu, não no Rio de Janeiro como inadvertidamente se escreveu na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri a pag. 112, mas sim no logar do seu appellido, sito na freguezia de Sancto Amaro, districto do Recife de Pernambuco, segundo elle mesmo nos declara no preambulo do seu *Orbe Seraphico* a pag. 120 (alias 240). Professou a 12 de Dezembro de 1717; e como então contava 22 annos, deveria ter nascido em 1695. Quanto á sua morte, nada sei até agora.—A enumeração das obras que compoz, e imprimiu até o anno de 1761, é a seguinte:

1096) *Discurso historico, geographico, genealogico, politico e encomiastico, recitado em a nova celebridade, que dedicaram os pardos de Pernambuco ao sancto da sua cór o B. Gonçalo Garcia*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1751. 4.º

1097) *Sermão de Sancto Antonio, em o dia do Corpo de Deus*. Ibi, pelo mesmo, 1751. 4.º

1098) *Sermão de S. Pedro Martyr, pregado na matriz do Corpo Sancto do Recife*. Ibi, pelo mesmo, 1751.

1099) *Josephina Regio-equivoco-panegyrica. Tres praticas e um sermão do glorioso Patriarcha S. José, offerecidos ao Serenissimo Rei D. José I, pregados na igreja matriz da Paraíba*. Ibi, na Off. Ferreiriana 1753. 4.º

1100) *Gemidos Seraphicos etc. Exequias celebradas pela Provincia de Sancto Antonio na morte do fidelissimo rei D. João V*. Ibi, por Francisco da Silva 1755. 4.º

1101) *Jaboatão Mystico, em correntes sacras dividido. Corrente primeira, panegyrica e moral*. Ibi, por Antonio Vicente da Silva 1758. 4.º de xx-292 pag.—São dez sermões.

1102) *Orbe Seraphico Novo Brasilico, descoberto, estabelecido e cultivado a influxos da nova luz de Italia, estrella brilhante de Hespanha, luzido sol de Padua, astro maior do céu de Francisco, o thaumaturgo portuguez Sancto Antonio, a quem vai consagrado como theatro glorioso e parte primeira da Chronica dos Frades menores da mais estreita e regular observancia da Provincia do Brasil*. Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1761. fol. de xxxiv-248-283-15 pag. e uma estampa no frontispicio gravada pelo artista portuguez Francisco Xavier Freire, a qual falta em alguns exemplares.

De todas as obras do auctor, que são mui pouco vulgares em Portugal, é esta a unica que conserva alguma estimação. Os exemplares que d'ella

apparecem têm corrido por 2:400 réis, e tanto paguei pelo que possuo. Consta que a maior parte da edição fôra mandada logo apoz a sua publicação para o Brasil, e sabe-se que ainda no anno de 1840 se encontraram alguns caixões cheios dos respectivos exemplares no convento de S. Francisco em Pernambuco. Comtudo, a obra era já a este tempo tida em conta de rara no Rio de Janeiro.

O Instituto Historico Geographico Brasileiro, que possui o manuscrito original da segunda parte, resolveu em 1843 dal-a á luz, e reimprimir juntamente a primeira parte, o que todavia ainda em 1856 se não tinha realisado, por inconvenientes que demoravam a conclusão do negocio. Não sei se posteriormente áquella data se ha feito alguma cousa. Para tal deliberação precedeu o exame da obra, que o Instituto mandou fazer pelo seu socio o sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar.—Este no parecer que apresentou, e se acha transcripto na *Revista Trimensal* vol. II pag. 369, conclue: « que esta Chronica, como quer que seja destinada a consagrar os fastos da ordem de Sancto Antonio no Brasil, abraça no seu complexo tantos factos e noticias interessantes para a historia geral do paiz, que o auctor tem um direito incontestavel a ser contado entre os seus mais graves escriptores: quanto ao estylo, pecca algum tanto no mau gosto dos seiscentistas, e a dicção comquanto portugueza de lei, acha-se travada com periodos extensissimos e phrases mal cadentes, que na leitura cança e descompassa.»

ANTONIO MARIA DOS SANCTOS BRILHANTE, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, etc.—E.

1103) *Biographia do Sr. Doutor Manuel dos Sanctos Cruz*. Lisboa, na Typ. de José Justino de Andrade e Silva 1853. 8.º gr. de 31 pag.—D'este opusculo se tiraram, segundo consta, mui poucos exemplares, e nenhum se poz á venda. O sr. conselheiro Francisco Ignacio dos Sanctos Cruz, irmão do finado, mandou fazer á sua custa esta edição, unicamente para brindar as pessoas de sua amizade. O exemplar que vi, pertence ao sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

Alem do referido opusculo o auctor tem numerosos artigos seus no *Esculapio*, jornal de Medicina de que foi fundador e collaborador conjuntamente com o doutor Lima Leitão.

ANTONIO MARIA DE SOUSA LOBO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra em 1827, Membro do Conservatorio Dramatico, e seu Delegado na cidade do Porto.—N. na Villa de Cuba, sendo filho de Bartholomeu da Costa Lobo e de D. Joaquina Candida de Sousa Calheiros, ambos de familias honradas e ricas da provincia do Minho. M. em Calhariz de Bemfica a 28 de Julho de 1844.—Para a sua biographia veja-se o artigo inserto na *Revista Universal Lisbonense* vol. IV, num. 8, de 12 de Setembro de 1844.—E.

1104) *Obras Dramaticas, contendo I. O Emparedado, drama em tres actos, em prosa: premiado pelo Conservatorio Real de Lisboa. II. A Gigana, drama em tres actos. III. A Moura, drama em tres actos*. Porto, 1842. 8.º gr. 2 tomos.—Ácerca d'estas composições veja-se a carta de Garrett ao auctor, publicada na *Revista Litteraria* do Porto vol. VIII pag. 182, e tambem quanto á primeira o parecer da Commissão do Conservatorio, que a examinou; sahio no *Jornal* do mesmo Conservatorio, n.º 7 de 19 de Janeiro de 1840.

1105) *Relatorio e parecer ácerca dos Dramas submettidos ás provas publicas na cidade do Porto*.—Vem nas *Memorias do Conservatorio*, tomo II (sem primeiro). Lisboa, 1843, de pag. 99 a 106.

Escreveu tambem alguns artigos para a *Revista Litteraria* do Porto, os quaes vem em diversos numeros, e quasi todos assignados com as letras

S. L. iniciaes do seu appellido. Mencionei por mais notavel o que tracta de celebre exemplar das obras de Antonio Prestes, que o auctor adquiriu.

ANTONIO DE MARIZ CARNEIRO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Formado em Direito Civil, Desembargador, Cosmographo mór do Reino etc.—N. em Villa do Conde, na provincia do Minho, e m. em Lisboa a 5 de Agosto de 1642.—E.

1106) (C) *Regimento de Pilotos e roteiro das Navegações da India Oriental. Agora novamente emendado e accrescentado com o roteiro de Sofala até Mombaça, e com os portos e barras do Cabo de Finis-terra até o estreito de Gibraltar, com suas alturas, sondas, e demonstrações.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1642. 4.º—Esta edição que se diz novamente emendada e accrescentada, nem por isso deixa de ser muitissimo incorrecta, e bem parece não ter sido examinada ou revista por seu auctor. É sobre tudo notavel a continua perturbação que reina na numeração das paginas, arguindo a incuria do editor; pois constando verdadeiramente de viii-108 pag., se houvermos de guiar-nos pelos numeros impressos no alto das paginas apenas acharemos viii-78 pag.

1107) *Regimento de Pilotos e roteiro da Navegação e Conquistas do Brasil, Angola, S. Thomé, Cabo-verde, Maranhão, Ilhas e Indias Occidentaes. Quinta vez impresso com ordem de Sua Magestade pelo seu Conselho de Fazenda com as emendas que se assentaram na Casa do Anjo se fizessem. Accrescentado com o roteiro do Maranhão e Itamaraca, e com as estampas dos portos, sondas e barras do Cabo de Finis-terra até o estreito de Gibraltar.* Sem logar de impressão (mas é de Lisboa) por Manuel da Silva 1655. 4.º de 111 folhas numeradas pela frente. E no fim vem duas paginas não numeradas, tendo no alto da primeira o titulo seguinte: *Estampas, demarcaçoens das costas de Espanha, do cabo de Finis Terra, té o Estreito de Gibaltar, com a Arrumação dos Rumos baixos, Sondas e Alturas. Compostos pello Doutor Antonio de Maris Carneiro cosmographo mor dos Reynos de Portugal.* Ao que se seguem onze estampas ou mappas, grosseiramente gravados em madeira. Estes mappas e a folha que os precede, andam tambem nos exemplares de Roteiro (n.º 1106)

Todos os bibliographos e historiadores que de proposito, ou incidentemente tractaram d'este Roteiro impresso em 1655 (entre os quaes se contam Barbosa, no tomo I da *Bibl.*; Ribeiro dos Sanctos, *Mem. de Litter. da Acad. das Sc.* tom. viii pag. 197; Stockler, *Ensaio sobre a Origem e progressos das Math.* pag. 55, etc.) imaginaram ver n'elle uma simples reimpressão do de 1642, e como tal o indicaram. Mas enganaram-se; e fique este ponto assentado d'ora em diante. As duas edições de 1642 e 1655 são totalmente diversas entre si como de obras differentes, o que qualquer poderá verificar procurando-as na *Bibl. Nacional* de Lisboa, onde existem ambas enquadernadas conjunctamente em um só volume, com capa de pergaminho.

N'este exemplar da *Bibl. Nacional* as estampas fazem parte da edição de 1642; porém são as proprias que andam annexas á edição de 1655, como vejo por um exemplar que d'esta possuo.

Qualquer das edições é tida em conta de rara: e os respectivos exemplares têm corrido por 960 a 1:200 réis.

A edição de 1655 deve accrescentar-se na *Bibliothèque Américaine* de Mr. Ternaux-Compans.

Barbosa cita ainda outra edição, Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. 4.º, que até agora não poudé achar.

Por ultimo direi, que conferindo a edição de 1655 com o *Exame de Pilotos, e Roteiro* de Manuel de Figueiredo, impressos em 1614, de que tambem tenho um exemplar, achei uns e outros quasi identicos. Isto é,

Mariz aproveitou todo o trabalho de Figueiredo, reproduzindo-o umas vezes palavra por palavra, e outras com leves alterações na phrase. É pois evidente que uma obra foi feita sobre a outra, e isto mesmo explica a indicação de *quinta edição* que se lê na de 1655.

P. ANTONIO DE MARIZ FARIA, Presbytero secular. Foi primeiro da Congregação do Oratorio do Porto, e depois Reitor do Couto da Pulha no Arcebispado de Braga.—N. n'esta mesma cidade em 1684, e talvez ainda vivia em 1741.—E.

1108) *Curioso peregrino na vida, morte, trasladação, e milagres de S. João Marcos na augusta cidade de Braga*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1721. 4.º de XII-243 pag.—Obra pouco estimada, em rasão dos defeitos do seu estylo e linguagem. Tenho d'ella um exemplar comprado por 200 réis, e creio que pouco mais poderão valer.

ANTONIO MARQUES GOMES, auctor incognito a Barbosa, que d'elle não faz menção.—E.

1109) *Corte Celeste, ou Devoção mui agradável ao nosso Divino Redemptor e Salvador Jesus Christo*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1751. 8.º de 190 pag.—Phrase e linguagem proprias do gosto do tempo; entra na classe dos muitos livros asceticos que ninguem lê.

ANTONIO MARQUES LESBIO, insigne Professor de Musica, Mestre da Capella Real, e Academico dos Singulares. Foi natural de Lisboa. Morreu com 70 annos d'idade no de 1709, a 21 de Novembro.—Além de muitas obras poeticas dispersas em varias collecções accusadas por Barbosa no tomo I da *Bibl. Lusit.*, compoz:

1110) *Estrella de Portugal (Poema em 80 oitavas ao nascimento da Princesa D. Isabel filha delRei D. Pedro II.)* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 4.º

1111) *Vilhancicos que se cantaramna Igreja de N. S. da Nazareth das Religiosas de S. Bernardo nas matinas e festa de S. Gonçalo*. Lisboa, por Miguel Manescal 1708. 8.º

Quanto ás suas composições musicaes, vejam-se na *Bibl. Lusit.*

ANTONIO MARTINS SODRÉ. (V. D. Antonio dos Martyres.)

P. ANTONIO MARQUES DA SILVA, foi primeiramente religioso da Ordem Dominicana, da qual sahiu para o estado de Presbytero secular pelos annos de 1823 ou 1824. Official bibliographo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, em cujo exercicio morreu no anno de 1845, contando a esse tempo 54 annos pouco mais ou menos de idade.—Era bom humanista, e dotado de alguma propensão para a poesia, como tive occasião de observar de facto proprio, por tratál-o de perto nos ultimos annos de sua vida.—E.

1112) *Erros de concordancia do relativo Cujo demonstrados e emendados*. Lisboa, na Typ. de V. J. de Castro & Irmão 1843. 16.º de 13 pag.

1113) *Dous sonetos*, que andam insertos no *Mosaico*, tomo I pag. 256.

Fez-me ver por vezes algumas composições suas em prosa e verso, que conservava manuscriptas, e que provavelmente se extraviaram por sua morte, e uns pequenos opusculos impressos, e anonymos, de cujos titulos me não recordo.

ANTONIO MARTINS BELLEZA, que parece ter sido de profissão Pharmaceutico.—E.

1114) *Methodo practico para tomar os banhos das caldas do Gerez*. Porto, 1763.—Ainda não vi este opusculo. Vai lançado na fé do doutor Benevides,

que assim o apresenta na *Bibliographia Medico Portugueza* que fez inserir no *Jornal das Sciencias Medicas*. Não posso portanto responsabilisar-me pela veracidade das indicações, attento o desleixo e incuria com que foi escripta aquella Bibliographia, onde a cada passo se tropeça com erros crassos, e equivações de toda a especie. N'este mesmo artigo ha uma, assás visivel, e é que se cita como texto ou fonte a *Bibl. Lusit.* de Barbosa, que não diz uma só palavra ácerca de Antonio Martins Belleza, e seria até impossivel que o fizesse, uma vez que a obra se dá como impressa em 1763, e a *Bibl.* terminou em 1759.

FR. ANTONIO MARTINS DA SOLEDADE, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, da qual foi Vigario Provincial durante sete annos, e depois Definidor Geral de toda a ordem.—N. em Lisboa em 1725, e ainda vivia no fim do seculo xviii.—Além de outras obras que ficaram manuscritas, segundo diz Fr. Vicente Salgado no seu *Catalogo* inedito dos Escriptores da Terceira Ordem, compoz e imprimiu:

1115) *Manual de Ceremonias para o ingresso dos noviços e suas profissões na provincia da Terceira Ordem da Penitencia*. Lisboa, na Reg. Off. Typographica 1777. 4.º gr. de 90 pag.—Sahiú sem o seu nome.

ANTONIO MARTINS VIDIGAL, Cavalleiro da Ord. de Christo, Cirurgião da Camara de Sua Magestade.—N. segundo creio em Lisboa, e morreu de avançada idade ha mais de vinte annos.—E.

1116) *Descripção das Enfermidades dos Exercitos por Van-Swieten*, trad. em portuguez. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1781. 8.º—Publicaram-se ainda segunda e terceira edições, na mesma Officina, *correctas e emendadas*.—V. ácerca d'esta obra, e do merito da versão, a *Bibl. Cirurgica* de Sá Matos, a pag. 147 e 148 do Discurso terceiro.

D. ANTONIO DOS MARTYRES, Conego regante de S. Agostinho, tido em conta de insigne pharmaceutico no seu tempo.—N. em Coimbra em 1698, e m. em Maio de 1768.—E.

1117) (C) *Collectaneo Pharmaceutico*. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1735. 8.º (Sahiú com o nome supposto de Antonio Martins Sodré, boticario da provincia da Beira.)—Porto, 1768. 8.º

1118) *Pharmacopéa Batana, augmentada com os segredos Goddardianos... e accrescentada com um additamento de varias formas ou receitas... Dada á luz por um Professor da mesma arte*. Pamplona, por los Herederos de Martinez 1763. 4.º de 337-220 pag. (Diz o auctor da *Coimbra Gloriosa* que são falsas estas indicações, e que a obra fora impressa em Coimbra, por Luis Secco Ferreira.)

Entre centenares de remedios e medicamentos exóticos que apresenta, dá a pag. 195 uma receita para curar diarrhéas, que por sua originalidade me pareceu dever aqui transcrever-a, não só como specimen da sciencia do auctor, mas para que d'ella possam aproveitar-se os que a quizerem usar com a confiança que de certo inspira. Eil-a:

• R. Pello branco de lebre, do que nasce debaixo do ventre, e do rabo, cortados miudamente escropulo um;—laudano opiado, grãos dous:—ar. robe de cerejas *quantum satis*: *misce pro dos*, e se acaso for a diarrhéa es. corbutica, a triaga dita dada em agua antiescorbutica fria, tendo na mão ortigas ou sangue do enfermo *quanto satis*, molhe-se uma penna n'ella de palha de colmo, e escrevam-lhe na fronte as letras seguintes O. I. P. V. • C. V. e cessará o fluxo por modo de milagre!•

D. ANTONIO MASCARENHAS, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Prior de Obidos, Deputado da Inquisição de Evora, Governador

dor do Priorado do Crato, Deão da Capella Real, e Commissario Geral da Bulla da Cruzada, cargo que exerceu durante quarenta annos.—N. em Lisboa, de familia mui nobre, e m. a 7 de Setembro de 1637, em idade mui proveccta.—E.

1119) (C) *Relação dos procedimentos que teve sendo Commissario Geral da Bulla da Sancta Cruzada, na declaração e decisão de algumas duvidas que moveu o collecter João Baptista Palloto... Dirigida ao Sanctissimo P. Urbano VIII nosso senhor.*—Sem logar, nem anno da impressão: mas vê-se pelo caracter da letra que é de Lisboa, e pela dedicatória que sahira no anno de 1625. 4.º (e não em folio, como erradamente vem indicado no pseudo *Catalogo* da Academia.) Consta de 60 folhas numeradas em uma só face.

É pouco vulgar, e estimada. O seu preço regular é 480 réis, posto que o exemplar que d'ella tenho, por ser comprado conjunctamente com outros livros, apenas me custou metade d'essa quantia.

ANTONIO DE MATTOS TEIXEIRA, Doutor em Theologia, Thesou-reiro mór da Sé de Lamego, de que tomou posse em 1669, depois de ter assistido já por alguns annos na corte de Roma.—Foi natural de Lisboa, e m. em Lamego a 30 de Outubro de 1707.—E.

1120) *Oração funebre nas exequias que se fizeram na Sé de Lamego... na morte do Summo Pontífice Clemente X.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 4.º

1121) *Luz Evangelica e dias sagrados; Panegyricos e serias prégados em diversos dias e celebridades do anno.* Ibi, por Miguel Manescal 1686. 4.º

1122) *Prolusão genethliaca em os faustos auspicios do nascimento do Principe herdeiro e successor dos Reinos de Portugal.* Ibi, por Domingos Carneiro 1689. 4.º de 29 pag. É uma extensa silva. Sahi sob o anagramma, ou pseudonymo de *Jaymes Theottonio de Naxera*, como se vê do exemplar que possuo. Barbosa não soube decifrar este pseudonymo, pelo que escreve a pag. 479 do tom. II; onde até transcreve alteradas algumas das letras, de modo que transorna o sentido perfeito do anagramma. Eu consegui descobri-lo mediante a reflexão e pratica adquirida, que já mais vezes me tem dado a conhecer outros, sem mais auxilio que a propria diligencia.

ANTONIO MAXIMINO DULAC, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.—Foi natural de França, onde n. a 24 de Junho de 1768, e vindo para Portugal, aqui se naturalizou em 1799, exercendo já o referido emprego desde 1794. M. de apoplexia fulminante a 5 de Janeiro de 1850.—Para a sua biographia veja-se um amplo artigo inserto no *Diario do Governo* num. 15 de 17 de Janeiro do mesmo anno.—E.

1123) *Vozes dos leaes Portuguezes, ou fiel ecco de suas aclamações á Religião, a Elrei e ás Cortes d'estes reinos.* Lisboa, na Imp. Reg. 1820. 4.º —Tomo I de 308 pag., e tomo II de 316 pag.—Esta obra, apesar da sua dicção, que é pouco aprimorada, contém grande somma de factos estatísticos importantes, e na opinião de bons entendedores pode ainda ser lida com proveito.

1124) *Aviso para se juntar á obra «Vozes dos leaes Portuguezes.»* Lisboa, na Imp. Nac. 1826. 4.º de 15 pag.

1125) *Exame comparativo do estado actual de Portugal etc.* Ibi, 1829. 4.º

1126) *Marasmo politico de Portugal e seus remedios radicaes.* Ibi, 1834. 4.º 2 tomos.

ANTONIO DE MELLO BREYNER, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, Official da Torre e Espada, Tenente Coronel do Estado maior do Exercito, e Deputado ás Cortes em 1856 etc.—E.

1127) Considerações historicas sobre a utilidade das praças de guerra, e sua applicação á defesa de Lisboa. (Trabalho apresentado á Acad. R. das Sc.) Lisboa, na Typ. da dita Acad. 1854. 4.º gr. de 7 pag.—E no tomo I. parte I das *Mem. da Acad.* (Nova serie, Classe 2.ª)

Tem tambem varios artigos sobre outros assumptos de sua profissão, insertos na *Revista Militar*, da qual tem sido distincto collaborador.

ANTONIO DE MELLO DA FONSECA. (V. *José de Macedo.*)

ANTONIO MENDES, Clerigo de Ordens menores e familiar do Chantre d'Evora Manuel Severim de Faria.—Foi natural da villa de Cunha, no bispado de Lamego, se havemos de crer Barbosa; mas julgo haver n'isto engano, pois não acho memoria de tal villa em nenhum dos dictionarios e mappas geographicos que consultei. Tambem se ignora quando nasceu e morreu.—E.

1128) Meditações e alguns milagres do Sanctissimo Sacramento, pelo R. P. Lucas Pinello da Companhia de Jesus: traduzidas em portuguez e dedicadas a Manuel Severim de Faria etc. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1653. 8.º de xiv-218 pag.—Duvido se esta obra, de que tenho um exemplar, será a propria que Barbosa no tomo III attribue ao mesmo Manuel Severim de Faria, a quem só foi dedicada. No artigo relativo a este ultimo tractarei de aclarar o ponto pelo modo possivel.

ANTONIO MENDES BORDALLO, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, e Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa.—Alguem erradamente o quiz fazer mestre de primeiras letras!—N. no Rio de Janeiro a 24 de Outubro de 1750, e m. em Lisboa a 17 de Fevereiro de 1806.—Não consta que imprimisse alguma obra, ou tractado da sua profissão, e apenas se conhecem d'elle algumas amostras poeticas insertas no *Florilegio da Poesia Brasileira*, tomo II pag. 578 a 584, e um soneto que vem na *Collecção dos novos Improvisos de Bocage* a pag. 37.

P. ANTONIO MESTRE, Presbytero secular, natural de Lisboa.—E.

1129) Summa e substancia da Doutrina Christã, para que os meninos e as pessoas que a não sabem possam facilmente entender e aprender as cousas mais principaes d'ella. Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 8.º—Ainda não poudes ver este cathecismo, cujas indicações transcrevo copiadas de Barbosa.

ANTONIO DE MIRANDA HENRIQUES, que (segundo Barbosa) seguiu o estado ecclesiastico, e teve um beneficio rendoso.—Foi natural de Lisboa, e m. em Loanda em 1660.—E.

1130) Obelisco funebre ao Serenissimo Senhor Infante D. Duarte no sentimento da sua morte. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1650. 4.º Consta de prosa, e de versos em diferentes linguas.

1131) Versos latinos, italianos, e portuguezes em applauso do nascimento do Principe D. Pedro. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1648. 4.º Qualquer d'estes opusculos é muito raro.

ANTONIO MONIZ BARRETO CORTE REAL, Doutor em Direito pela Univ. de Coimbra, Reitor e Lente do Lycéo Nacional da Cidade de Angra do Heroismo, d'onde é natural.—E.

1132) Bellezas de Coimbra. Parte 1.ª Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1831. 12.º de 203 pag.—Publicou esta obra sendo ainda estudante na Universidade. A segunda parte nunca se imprimiu.

1133) O Desejo, e o quadro do Diluvio de Salomão Gessner, traduzidos e

acompanhados de um artigo «A Violeta.» Angra do Heroismo, na Off. do Terceirense. 1844. 8.º de x-24 pag.

1134) *Bibliothecinha da Infancia. 1.º Tomo. Ibi, 1846. 8.º de 104 pag.*—Contém a traducção de um drama pastoril de Gessner, etc.

1135) *Breve Oração que fez o Reitor do Lycéo Nacional de Angra do Heroismo, por occasião de se recolherem os restos mortaes do P. Jeronymo Emiliano de Andrade no tumulto que o Ex.º Governador Civil Nicolau Anastasio de Bettencourt e varios cidadãos, lhe mandaram erigir no cemiterio do Livramento etc.*—Ibi, Imp. de Joaquim José Soares 1850. 8.º de 6 pag.

1136) *Selectasinha da Infancia. Angra...*

1137) *Cartas sobre a amizade.*—Sahiram no *Pregoeiro*, jornal noticioso de Angra, 1843.

Foi fundador e é ainda redactor principal do *Lycéo*, Jornal de Instrucção Publica, que principiou em 1857.

Os apontamentos para este artigo foram-me fornecidos pelo sr. J. de Torres, que na sua collecção de *Variedades Açorianas* possui quasi todos os opusculos citados.

ANTONIO MONIZ DE CARVALHO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ord. de Christo, Doutor em Leis pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Conselheiro da Fazenda, Secretario das Embaixadas de el-rei D. João IV ás Cortes de França, Inglaterra, Dinamarca e Suecia, e depois Enviado ás mesmas Cortes.—Foi natural de Vianna do Minho hoje do Castello, e m. em Lisboa a 13 de Junho de 1654, com 44 annos d'edade não completos.—E.

1138) (C) *Traducção de uma breve conclusão e apologia da justiça d'El-rei Nosso Senhor, e dos motivos da sua felice acclamação.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 12 folhas não numeradas.—É versão da que o proprio auctor imprimira primeiramente na lingua latina. Opusculo pouco vulgar, e estimado. O sr. Figanieri e eu temos exemplares d'elle. Sei de algum vendido por 240 réis.

1139) (C) *Memoria da jornada e successos que houve nas duas embaixadas que Sua Magestade mandou aos reinos de Suecia e Dinamarca.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642 (e não 1641 como dizem Barbosa e o denominado *Catalogo da Academia*) 4.º de 26 pag. É igualmente raro, mas tem exemplares a Bibliotheca Nacional de Lisboa, e a Livraria das Necessidades. Eu tambem possuo um, postoque não mui bem tractado. Preço, deve regular-se pelo antecedente.

1140) (C) *Sentimento da fé publica quebrantada em Allemanha por industria de Castella na retenção da pessoa do Serenissimo Senhor Infante D. Duarte.* Lisboa, 1641. 4.º de 8 pag. Este papel sahiu sem o seu nome, e é traducção de outro, que elle escrevera e publicou em latim. A traducção attribue-se ao doutor Antonio de Sousa Tavares (Vej. este nome no *Diccionario*.) Ha um exemplar na Livraria das Necessidades.

Alem d'estes escriptos, publicou tambem outros papeis politicos em castelhano, que gosam igualmente de tal qual estimação: e por serem pouco vulgares, e de interesse para a nossa historia, parece acertado commemoral-os aqui.

1141) *Francia interessada con Portugal en la separacion de Castilla; con noticias de los intereses communes de los Principes y Estados de la Europa.* Paris, por Miguel Blagerat 1644. 4.º—Barcelona, por Sebastian de Cormellas no mesmo anno, e no mesmo formato.

1142) *Esfuerzos de la Rason para ser Portugal incluido en la paz general de la Christandad, conforme a las obligaciones y empeños de Francia con memoria de lo representado a la Magestad de la Reyna Regente.* Paris, 1647. 4.º (Sem nome do impressor.)

ANTONIO MONIZ DA ROCHA. (V. P. Victorino José da Costa.)

FR. ANTONIO MONIZ DA SILVA, appellidado tambem de Lisboa, de Guadalupe, e de Thomar, foi religioso da Ordem de S. Jeronymo, cujo instituto professou em Castella no convento de Guadalupe; e vindo depois para este reino foi Prior do mosteiro de Belem, e Provincial nomeado em 1527. Reformador dos Freires da Ordem de Christo, seu Prior perpetuo, e Prelado ordinario de Thomar e seu Isento, cargo que exerceu por mais de vinte annos.—N. em Lisboa, e m. em Madrid, onde fora em diligencias da Ordem, aos 21 de Junho de 1551.—Ordenou, na qualidade de Reformador e Prior:

1143) *Constituições approvadas e confirmadas á instancia d'Elrei D. Sebastião por Gregorio XIII, por um breve expedido em Roma a 11 de Dezembro de 1577, que começa «Ut sollicitus Pater Familias»*.—Barbosa diz que se imprimiram duas vezes, porém não declara o anno, nem o logar da impressão, nem tão pouco o nome do impressor.—É certo existirem impressas, e ter já vindo ao mercado algum exemplar, que foi vendido por quantia avultada; mas tambem o é, que são rarissimas, e que faltam na maior parte das bibliothecas e livrarias conhecidas. O compilador do pseudo *Catalogo* da Academia perpassou-as, sem se fazer cargo d'ellas. Pela minha parte confesso que não as poude ainda ver, e por isso não preencho agora as indicações respectivas, reservando-as para o supplemento, se por ventura me vierem á mão em tempo que aproveitem.

ANTONIO DE MORAES SILVA, Bacharel formado em Leis pela Univ. de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, e sendo despachado para o Brasil, servia, dizem, o cargo de Desembargador na Relação da Bahia quando, por motivo de desgostos que teve com o Chanceller, resignou o logar, e retirou-se para Pernambuco. Ahi adquiriu algumas propriedades, e tornando-se senhor d'engenho, teve a patente de Capitão mór do Recife e Coronel de milicias de Moribeca. Por occasião da revolução republicana em 1817, o povo o nomeou membro do governo provisorio; porém elle recusou tomar parte nos acontecimentos, conservando-se a elles completamente estranho.—Foi natural da cidade do Rio de Janeiro, e n. provavelmente entre os annos de 1756 e 1758; com quanto o sr. J. M. Pereira da Silva nos seus *Varões illustres do Brasil*, tomo II pag. 340, por inexplicavel equivocação o dê nascido em 1777. Se assim fosse, teria doze annos d'idade quando em 1789 publicou pela primeira vez o seu Diccionario! Morreu em Pernambuco, e conforme o mesmo sr., em 1825, com symptomas de amolecimento do cerebro, e contando pelo meu calculo de 67 a 69 annos.—O pouco que ha de averiguado para a sua biographia pode lêr-se na *Revista Trimensal do Instituto do Brasil*, tomo xv pag. 244 e seg.—E.

1144) *Diccionario da Lingua Portuguesa*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeu Ferreira. 1789. 4.º gr. 2 tomos.

Segunda edição correcta e augmentada. Ibi, na Typ. Lacerdina 1813. fol. 2 tomos.

Terceira edição etc. Ibi, 1823. fol. 2 tomos. Esta edição foi ampliada e dirigida por Pedro José de Figueiredo, que dizem lhe accrescentara cinco a seis mil artigos.

Quarta edição. Ibi, 1831. fol. 2 tomos. Accrescentada e correcta por Theotónio José de Oliveira Velho, que em parte se guiou pelos apontamentos de Moraes, falecido poucos annos antes.

Quinta edição. Ibi, 1844. fol. 2 tomos. Esta foi notavelmente alterada, e para ella forneceu numerosos artigos (segundo se diz) o P. Antonio de Castro. Porém o doutor Damaso Monteiro, a cujo cuidado esteve por ultimo encarregada, não se contentou com menos que riscar e omitir mu-

tos artigos de Moraes para substituil-os por outros, que elle textualmente copiava do Diccionario de Constancio. Emfim, houve-se com tal negligencia que no tomo I apparece uma tabella com 340 erratas, e no tomo II outra com 140; isto afóra muitos outros erros que escaparam á correcção final.

Sexta edição. Ibi, na Typ. de Antonio José da Rocha. 4.º gr. 2 tomos. N'esta se introduziram consideraveis melhoramentos, aproveitando os editores as emendas e additamentos que em grande copia deixara preparados o falecido desembargador e distincto philologo Agostinho de Mendonça Falcão; com o que ficou sendo incontestavelmente superior a todas as anteriores.

Não terminarei esta parte do presente artigo sem transcrever aqui o que a proposito d'este *Diccionario* diz o sr. Varnhagen no logar citado. (*Revista Trimensal*, tomo xv.)

«Ha com effeito no *Diccionario* definições pouco exactas; ha em seu systema menos methodo e concisão do que v.g. em Boiste; ha falta de harmonia, dando-se a etymologia de umas palavras, e de outras não; ha mesmo faltas na ordem natural das idéas em muitos significados, apresentando-se ás vezes as do sentido metaphorico e translato antes da do natural e primitivo; mas todos esses defeitos, e outros que se lhe notam, servem de realçar os meritos da obra; meritos deve ella ter, para, apesar de tantos defeitos, continuar a ser auctoridade. No fim de quasi *trinta annos*, no meio de tantos especuladores e compiladores de Dictionarios, que se tem apresentado a vituperar Moraes (depois de haverem d'elle aproveitado até as ultimas migalhas) inda ninguem foi capaz de lhe disputar a palma.»

Continuemos a enumerar as outras obras de Moraes.

1145) *Historia de Portugal, composta em inglez por uma Sociedade de Litteratos, trasladada em vulgar com as addições da versão franceza, e notas do traductor portuguez.* Lisboa, na Off. da Academia R. das Sciencias 1788. 8.º 3 tomos, com xxxii-339 pag., 371 pag., e 449 pag., tendo no tomo I um mappa do reino. Reimprimiu-se com additamentos: Ibi, na mesma Off. 1802. 8.º 4 tomos (a parte que n'esta diz respeito ao reinado da senhora D. Maria I foi composta expressamente pelo P. José Agostinho de Macedo.) —Ibi, na Impr. Regia 1819, e 1828, que é a propria edição com rostos differentes. —Hypolito José da Costa tambem deu á luz uma sua edição, aproveitando todo o trabalho de Moraes, e fazendo-lhe alguns additamentos: Londres, na Off. de Wingrave 1809. 12.º 3 tomos.

1146) *Epitome da Grammatica da Lingua Portugueza.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1806. 8.º de viii-165 pag.

1147) *Recreações do Homem sensivel, ou collecção de exemplos verdadeiros e patheticos, nos quaes se dá um curso de moral practica, conforme as maximas da sã philosophia. Traduzido de Mr. Arnaud.* Lisboa, 1821. 8.º 5 tomos. —Creio que é segunda edição.

ANTONIO MOREIRA CAMELLO (e não Carneiro, como erradamente se lê no *Catalogo* da Academia) Formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Licenceado em Theologia, Abbade da egreja de S. Salvador de Penedono. —N. na Torre de Moncorvo, e m. em 1675. —E.

1148) (C) *Parocho perfeito, deduzido do texto sancto e sagrados Doutores, para a practica de reger e curar almas.* Lisboa, por João da Costa 1675 fol. de xl-375 pag.

É pouco vulgar este livro, do qual vi um exemplar na Livraria do extincto convento de Jesus. O seu preço, segundo entendo, não poderá exceder de 800 a 960 réis.

ANTONIO MOUTINHO DE SOUSA, residente ao que parece no Porto, e talvez d'ahi natural. —E.

1149) *Amor e Honra: Drama original em tres actos.* Porto, 1856. 8.º gr.

1150) *Pelaio, ou a Vingança de uma affronta. Drama em quatro actos.* Imitação. Ibi, 1856. 8.º gr.

P. ANTONIO NABO, Theologo e Canonista, Capellão e Secretario do Cardeal Infante D. Henrique.—Foi natural da villa de Arraiolos, e m. em Lisboa no anno de 1592.—E.

1151) (C) *Ceremonial e ordinario da Missa, e de como se hão de administrar os Sacramentos da Sancta Madre Igreja: com declaração da virtude e uso d'elles, e doutrina que de cada um se fará ao povo em certos dias do anno.* Lisboa, por Francisco Corrêa 1568. 4.º É traducção do latim, e sahio sem o nome do traductor no frontispicio, posto que se lhe declare no privilegio para a impressão. Pelo menos, Barbosa assim o affirma. Deve ser obra muito rara, pois não me foi possível vel-a; e falta, tanto na Bibl. Nacional de Lisboa, como na Livraria do extincto convento de Jesus. É porém notavel a coincidência que se dá entre esta, e outra de que é auctor Ayres da Costa, impressa em 1548, e de que faço menção no artigo competente. Serão por ventura uma e outra a mesma cousa, ou esta simples reprodução d'aquella?

FR. ANTONIO DA NATIVIDADE, Eremita Augustiniano, cuja regra professou a 16 de Setembro de 1607. Foi Mestre na Ordem, mas não consta que exercesse mais algum cargo.—N. em Lisboa, e m. em idade mui procveta a 2 de Novembro de 1665.—E.

1152) (C) *Sylva de suffragios, declarados, louvados, encommendados para commum proveito de vivos e defunctos.* Braga, por Manuel Carvalho 1635. 4.º de xvii-387 folhas numeradas pela frente, com o frontispicio gravado a buril. Diz Barbosa que fôra traduzida em castelhano, por Fr. Diogo Nogueira, e sahira, Madrid 1666. 4.º—Tenho um exemplar d'esta obra, que é mui pouco vulgar, e sei que algum se vendeu por 1:200 réis.

1153) (C) *Montes de corôas de Sancto Agostinho, n'elle e na sua eremitica familia recebidas.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663 fol. de xx-659 pag., sem contar as do indice final.—Contém a noticia abbreviada dos religiosos da Ordem que se tornaram insignes em letras e virtudes. O exemplar que possuo custou-me 960 réis: mas cuido que se tem vendido outros por maior preço, e que algum chegara a 1:440 réis.

1154) (C) *Sermão nas exequias que os Religiosos de Sancto Agostinho fizeram na Sé de Lisboa pelo Ill.º e R.º Sr. D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo da mesma cidade, Josué portuguez.* Lisboa, por Antonio Alvares 1643. 4.º de iv-20 pag.

1155) (C) *Tratado da devoção da Corrêa de Sancto Agostinho.* Ibi, pelo mesmo 1627. 12.º—É esta a unica obra do auctor, que não tenho, nem vi.

ANTONIO DE NAXARA, ou de **NAJERA**, como se lê no frontispicio de algumas obras suas, foi oriundo de Castella, mas natural de Lisboa conforme a opinião de Barbosa (e elle proprio assim se declara nos mesmos frontispicios). Todavia, Antonio Ribeiro dos Sanctos segue que elle fôra hespanhol; e Stockler o excluiu do numero dos mathematicos portuguezes, preferindo sem duvida a auctoridade de Ribeiro á de Barbosa.—Seja porém o que fôr, aqui o incluo, porque, além de ser domiciliado em Portugal, escreveu n'este idioma o opusculo, cujo titulo é:

1156) *Discursos astrologicos sobre o Cometa que appareceu em 25 de Novembro de 1618.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de 28 pag. não numeradas.—Tenho um exemplar d'esta obrinha, que é rara, e bem assim do mais que se publicou no mesmo tempo e allusivo ao mesmo assumpto; vejam-se os artigos *Manuel Bocarro Francez, Mendo Pacheco de Brito*, etc.

As demais obras de Naxara são em hespanhol ; porém a raridade d'ellas, e o interesse que devem inspirar (admittida a hypothese de que o auctor seja nosso natural) aos que pretenderem colligir, ou tractarem de apreciar os poucos monumentos que nos ficaram da sciencia especulativa nautica, e astronomica de nossos maiores n'aquelle seculo, são causas de aqui se descreverem, como por motivos analogos ou semelhantes, o tem já sido, e vão sendo muitas outras obras escriptas na referida lingua.

1157) *Navegacion especulativa y practica, reformadas sus reglas, y tablas por las observaciones de Ticho-Brahe con emienda de algunos yerros esenciales.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.º de viii-149 folhas numeradas pela frente. Vi um exemplar mui bem tractado na Livraria do extincto convento de Jesus, e outro na Bibl. Nacional.

1158) *Suma Astrologica y arte para enseñar hazer pronosticos de los tiempos, y por ellos coñocer la fertilidad ó esterilidad del año y las alteraciones del aire, por el juizio de los eclipses del sol y luna, por la revolucion del año, y mas en particular por las conjunciones, oposiciones y quartos que haze la luna con el sol todos los mezes y semanas. Dispuesta por el mejor y mas racional estylo, y por terminos mas claros que hasta oy se ha escrito. . . con muchas curiosidades a proposito.* Lisboa, por Antonio Alvares, 1632. 4.º de viii-245 pag., com indice no fim.—No rosto d'esta obra de que tenho um exemplar, e que falta na Bibl. Nacional, elle proprio se declara *Mathematico lusitano, natural de Lisboa.*

P. ANTONIO DAS NEVES PEREIRA, Presbytero secular, natural da cidade do Porto. Sendo já Sacerdote, e Professor de Rhetorica e Poetica na cidade de Penafiel, contrahiui estreita amisade com o P. Theodoro d'Almeida: d'ahi lhe veiu o desejo d'entrar para a Congregação do Oratorio, e assim o poz por obra, vestindo a roupeta de Congregado aos 9 de Fevereiro de 1793. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. M. na Casa do Espirito Sancto, em 1818, a 24 de Março, segundo uns, ou a 2 de Abril conforme outros.—A falta dos livros da Congregação, que pereceram com tantos outros no incendio que em 1836 consumiu o edificio do Thesouro Publico, onde haviam sido recolhidos, não dá logar a que hoje possam solver-se estas duvidas, e obter maiores esclarecimentos acerca d'este, e dos mais escriptores, filhos d'aquelle respeitavel e benemerito instituto.—E.

1159) *Mechanica das palavras em ordem á harmonia do discurso eloquente, tanto em prosa como em verso.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1787. 8.º de 275 pag.

1160) *Discurso Preliminar sobre o poema do «Feliz Independente.»* Anda no tomo i do mesmo poema, e occupa de pag. i a liv, na edição de 1786 que tenho presente, e é sem duvida a melhor das que d'esta obra se tem feito.

1161) *Notas e illustrações ao poema «Lisboa Destruida.»* Vem appensas ao dito poema, impresso em 1803, desde pag. 119 até 227.

É para sentir que em qualquer d'estes dous escriptos, e mais principalmente no segundo, a amisade que professava ao auctor dos poemas (o P. Theodoro d'Almeida) lhe fizesse pospôr as regras de uma critica sã e judiciousa, tornando-o em extremo indulgente a ponto de não descobrir senão bellezas onde todos os outros criticos só encontram defeitos capitaes.

1162) *Exame critico sobre qual seja o uso prudente das palavras de que se serviram os nossos bons escriptores dos seculos xv e xvi, e deixaram esquecer os que se seguiram até ao presente.*—Inserto no tomo iv das *Mem. de Litt. Port. da Acad. R. das Sc.* de pag. 339 até 446, e continuado no tomo v de pag. 152 até 252.

1163) *Ensaio sobre a Philologia portugueza por meio do exame e comparação da locução e estylo dos nossos mais insignes poetas que floreceram no seculo xvi.*—Premiado pela Acad. R. das Sc. na sessão publica de 12 de Maio

de 1792, e inserto no tomo v das *Mem. de Litteratura* de pag. 1 a 151. Com quanto na bella Memoria de Francisco Dias Gomes sobre o proprio assumpto, coroada na mesma sessão, e inserta no tomo iv das referidas *Mem. de Litt.* se tractasse o ponto magistralmente, nem por isso deixa de haver ainda n'esta do P. Neves muito que aproveitar, para os que a consultarem.

ANTONIO NUNES. (V. P. Victorino José da Costa.)

ANTONIO NUNES DE CARVALHO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Doutor e Lente da faculdade de Direito na Univ. de Coimbra, etc.—N. em Viseu, provavelmente nos ultimos annos do seculo passado.

De todos os seus trabalhos litterarios só conheço até agora publicado com o seu nome o *Roteiro da Viagem que fizeram os portuguezes em 1541 de Goa a Suez*, por D. João de Castro, que elle deu á luz em Paris em 1833 precedido de um douto e noticioso prefacio, e seguido de breves, mas eruditas notas. (V. D. João de Castro.)

ANTONIO NUNES RIBEIRO SANCHES, Doutor em Medicina pela Universidade de Salamanca, Conselheiro de Estado da Córte da Imperatriz da Russia, seu primeiro Medico, Socio honorario da Academia de S. Petersburgo, Socio correspondente da Acad. R. das Sc. de Lisboa, Membro de outras Sociedades e Corporações Scientificas em França, etc.—N. em Penamacor, villa da comarca de Castello Branco, a 7 de Março de 1699, sendo filho de Simão Nunes e de Anna Nunes Ribeiro. Morreu em Paris a 14 de Outubro de 1783.—Para a sua biographia veja-se, além do que diz Barbosa na *Bibl. Lusit.* tomo iv, o seu *Elogio Historico* por Vicq-d'Azir, traduzido por Filinto Elysio, e vem nas *Obras Completas* d'este, tomo ix da edição de Paris, pag. 6 a 53, ou no tomo xvii da edição Rollandiana feita em Lisboa. Ahi mesmo vem um catalogo dos seus escriptos em diversas linguas. Vej. tambem o *Interessante*, jornal publicado em Lisboa, tomo 1, 1835, num. 20.

Não resta duvida de que o Doutor Sanches ao sahir da Russia deixou de voltar para Portugal, e preferiu ir estabelecer-se em França com receio da Inquisição, que já n'outro tempo o perseguira e á sua familia. Quem d'isto quizer certificar-se pôde ver a Ode de Filinto, que vem no tomo iv pag. 84 da citada edição de Paris, e ahi encontrará provas evidentes do que deixo dito.

As obras do Doutor Sanches escriptas em portuguez, e das quaes nenhuma traz o seu nome expresso, comquanto sejam reconhecidamente havidas por suas, são as seguintes:

1164) *Tractado da conservação da Saude dos Povos: obra util e necessaria aos magistrados, capitães generaes, capitães de mar e guerra, prelados, abbadessas, medicos e paes de familias. Com um appendix, Considerações sobre os terremotos, com a noticia dos mais consideraveis de que faz menção a historia, e dos ultimos que se sentiram na Europa desde o 1.º de Novembro de 1755.* Paris, 1756. 8.º gr. de xvi-293 pag.—Lisboa, por José Filippe 1757. 4.º—Nenhuma d'estas edições é hoje rara: mas a de Paris é em tudo preferivel á de Lisboa, por mais correcta e melhor estampada. O seu preço nunca excede a 240 réis, mas tem-se vendido exemplares por muito menos.

Na opinião do sr. Rodrigues de Gusmão, é este um livro estimavel, que ainda hoje se lê com grande proveito.

1165) *Methodo para aprender a estudar a Medicina, illustrado com os apontamentos para estabelecer-se uma Universidade Real, na qual deviam aprender-se as Sciencias humanas, de que necessita o estado civil e politico.*

Sem logar de impressão. 1763. 8.º gr. de vi-203 pag.—Foi escripto em Paris, para servir de resposta á consulta que lhe fizera o Governo de Portugal.—Esta obra, de que possuo um exemplar, foi sempre rara, e estimada. Não vai ainda muito arredado o tempo em que algum exemplar que appareceu á venda foi pago por 1:600 réis! Hoje porém tem de certo decrescido muito no seu valor; e estou bem persuadido de que ninguém daria por elle tal quantia.

1166) *Cartas sobre a educação da Mocidade*. Em Colonia, 1760. 8.º gr. de 132 pag. Ainda mais rara que a precedente, e com igual valor no mercado. Não tenho tido nem possuo d'ella exemplar, e apenas conheço um, que vi em poder do sr. Barbosa Marreca.

1167) *Fundamentos da Sociedade christã e politica, obra novamente dada á luz, e offerecida a todos os bons e feis portuguezes*. Sem logar, nem nome do impressor. 1760. 8.º—Sahi com o pseudonymo de Philanacto de Corte Real, mas alguem que se diz bem informado, a attribue ao Doutor Sanches. Tão rara como as precedentes, e de igual estimação.

ANTONIO NUNES DA VEIGA, Ouvidor da Comarca de Valença, natural de Monsanto, m. em 1745 com 61 annos de idade.—E.

1168) (C) *Perfeito Capitão, maxims militares tiradas da disciplina e pratica militar dos maiores heróes que conheceu o tempo, e particularmente d'aquelles que com seu valor e boa politica se fizeram senhores do mundo, e acredores de boa fama*. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.º de viii-82 pag.—É rara esta obra, e ainda não consegui ver outro exemplar d'ella senão um que existe, e bem mal tractado, na Bibl. Nacional de Lisboa.

ANTONIO OLIVA DE SOUSA SEQUEIRA, Commendador da Ord. de S. Bento d'Avis, Bacharel em Mathematica, Marechal de Campo reformado por decreto de 14 de Outubro de 1851.—N. em Casfreiras, comarca de Viseu.—No tempo em que era Tenente do regimento de infantaria numero 6 e estudante do quarto anno mathematico na Universidade de Coimbra, escreveu e publicou as duas obras seguintes:

1169) *Projecto para o estabelecimento politico do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1821.

1170) *Reflexões sobre a educação e principios dos Officiaes militares, que de novo forem admittidos ao Exercito*. Ibi, 1821. (V. no Supplemento.)

ANTONIO DE OLIVEIRA AMARAL MACHADO, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Formado em Direito na Universidade de Coimbra, Juiz e Vice-Presidente da Relação dos Açores etc.—Foi natural de Mangoalde, na provincia da Beira; nasceu no principio d'este seculo, e m. em Lisboa a 7 de Julho de 1852. Soffria ataques de alienação mental nos seus ultimos tempos.—E.

1171) *As Eleições para Deputados na ilha de S. Miguel em 1845*. Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha. 1845. 8.º gr. de 63 pag.—Sahi sem o seu nome.

1172) *A Razão—A Justiça—(Annotação sobre a Politica)*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1850. 8.º gr. de 34 pag.

1173) *Noticia ácerca do Doutor Vicente José Ferreira Cardoso e das suas obras*. Artigo inserto na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 701 de 18 de Abril de 1846, e outros artigos e correspondencias no mesmo jornal.

ANTONIO DE OLIVEIRA FREIRE, nome que falta na *Biblioth.* de Barbosa. Sob elle se publicou a obra seguinte:

1174) (C) *Descripção Corographica do reino de Portugal, que contém*

uma exacta relação de suas provincias, comarcas, cidades, villas, freguezias, montes, rios e portos, com a sua situação, extensão e limites... É tudo o mais memoravel d'esta antiga e illustre monarchia. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1739. 4.º de xii-168 pag.—Segunda edição (conforme á primeira). Ibi, na Off. de Bernardo Antonio de Oliveira 1755. 4.º

Este summario, extrahido da *Corographia* do P. Carvalho, corre no mercado por preços variaveis, e não excede de 480 a 600 réis. Não sei porque o compilador do *Catalogo* da Acad., ao mencionar esta obra, que não achara em Barbosa, preferiu a segunda edição á primeira, não havendo a meu ver fundamento algum que assim o determinasse, pois conferindo-as achei-as em tudo conformes. Eu tenho a primeira.

Quanto ao auctor, julgo que o nome indicado é supposto, sendo-o verdadeiro da obra de que se tracta um D. Vicente Maria, hespanhol de nação, do qual todavia não poudé ainda obter mais particular noticia. N'este caso é clara a razão por que Barbosa advertidamente o excluiu da *Bibl. Lus.*, que conforme o seu plano devia só comprehender os escriptores nascidos em Portugal, postoque ás vezes elle mesmo postergasse a regra, introduzindo alguns que de certo o não foram.—(V. D. Vicente Maria.)

ANTONIO DE OLIVEIRA GUEIFÃO, Cirurgião.—Não sei cousa alguma de sua naturalidade e circumstancias, constando-me apenas que fallecera em Lisboa no anno de 1853.—E.

1175) *Memoria da Agua Mineral do Cabeço de Vide*. Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.º de 45 pag.—Sahiu com as iniciaes A. de O. G.

1176) *Avisos interessantes para preservar da doença epidemica cholera-morbus indiana, e de outras que possam grassar n'este reino*. Ibi, na mesma Imp. 1848. 8.º de 96 pag.

1177) *Memoria sobre a doença arthritica*. Ibi, na mesma Imp. 1852. 4.º de 73 pag.

ANTONIO DE OLIVEIRA MARRECA, Administrador da Imprensa Nacional em 1836, Professor d'Economia Politica, Lente do Instituto industrial de Lisboa, Deputado ás Cortes em varias legislaturas, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Santarem a 26 de Março de 1805.—E.

1178) *Noções elementares de Economia Politica, para servir de compendio ás pessoas que frequentam o curso d'esta sciencia, fundado pela Associação Mercantil de Lisboa, e dirigido pelo auctor*. Lisboa, na Typ. do Largo do Contador mór 1838. 8.º gr. de 122-x pag.—Esta edição está exhausta ha annos, e os exemplares são hoje de difficil acquisição.

1179) *Importancia da Economia Politica*: Artigo inserto no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras* numero 1, 1836, pag. 13 a 18.

1180) *Considerações sobre o curso d'Economia Politica, publicado em Paris em 1842 pelo sr. Miguel Chevalier*. Insertas no *Panorama*, vol. vii, 1843, nos numeros 70, 71, 72, 74, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 90, 93.

1181) *Manuel de Sousa de Sepulveda*. Trecho historico-romantico. Sahiu no *Panorama*, volume dito, n.º 87, 88, 89, 90, 91, 92.

1182) *O Conde Soberano de Castella, Fernão Gonçalves*. Romance, começado no *Panorama* de 1844, e continuado no de 1853, volume ii da 3.ª serie.

1183) *Sociedade Promotora da Industria Nacional. Exposição da Industria de 1849*. Lisboa, na Typ. da *Revista Universal Lisbonense*. 1850. 4.º—N'este volume de 154 pag. é da penna do sr. Marreca o *Relatorio geral do Jurado*, que principia a pag. 3 e finda a pag. 63; no qual a grande questão da protecção e da liberdade de commercio vem considerada sob todos os seus variados aspectos.

1184) *Parecer e memoria sobre um projecto de Estatistica*. Lisboa, na

Typ. da Acad. R. das Sc. 1854. 4.º gr. de 108 pag. E no tomo 1 parte 1 das *Mem. da Acad.*, nova serie, classe 2.ª

Tem ainda varios outros artigos no *Panorama* de 1842, e de outros annos; na *Illustração, Jornal Universal* 1845-1846; na *Revolução de Setembro*, na *Revista Economica*, etc.

O sr. Lopes de Mendonça, dedicando á exposição e analyse dos trabalhos d'este escriptor um largo capitulo das suas *Memorias de Litteratura Contemporanea*, de pag. 349 a 369, termina dizendo: «Não nos cumpre a nós classificar os homens eminentes, que representam na sciencia e nas letras o paiz que lhes deu o berço: mas affirmando que o sr. Antonio de Oliveira Marreca é um dos primeiros economistas da Europa, não revelamos senão uma convicção que todos quinhoarão, recorrendo os seus preciosos trabalhos sobre este ramo importante dos conhecimentos humanos. Inaccessivel ás paixões, que tantas vezes allucinam os mais altos espiritos, a sua robusta intelligencia não se maculou nos desvios de sectario. Em quanto os economistas lançados na lucta das opiniões e dos partidos, se tornam fogosos propugnadores de uma theoria exclusiva, elle faz a critica de todas ellas, e não se determina senão pelo estudo dos factos, e pela analyse dos resultados experimentaes. Seria muito para desejar que o illustre economista emprehendesse uma edição completa das suas obras. Trabalhos de certa ordem pertencem ao paiz, e á sciencia.»

FR. ANTONIO DAS ONZE MIL VIRGENS FERREIRA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Mestre de Theologia, Secretario da Visita Geral da sua Provincia, etc.—N. na Cidade do Porto a 22 de Agosto de 1717, e m. na Villa das Caldas da Rainha a 4 de Abril de 1761.—E.

1185) *Sermão panegyrico, historico e encomiastico de Sancto Antonio Rico*. Lisboa, por Francisco da Silva. 1747. 4.º

1186) *Sermão historico, encomiastico e chronologico de S. Francisco de Assis*. Ibi, por Antonio da Silva 1748. 4.º

1187) *Discurso moral, historico e ascetico sobre a lisonja*. Ibi, pelo mesmo 1748. 4.º

1188) *Oração funebre, historica e panegyrica nas exequias do Rei Fidelissimo D. João V celebradas em Vianna do Alentejo*. Ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1754. 4.º

1189) *Problema Marianno, recitado no 1.º de Agosto de 1756 na Academia Mariannense*. Ibi, pelo mesmo 1756. 4.º

1190) *Oração panegyrica, chronologica e historica de Sancto Antonio de Lisboa, como General das Armas Portuguezas*. Ibi, na Off. de Miguel Marnesal da Costa 1757. 4.º

FR. ANTONIO OSORIO, ou **FR. ANTONIO DE SANCTA ANNA OSORIO**, Dominicano, ainda vivia em 1834.—Attribue-se-lhe a seguinte traducção, que todavia se imprimiu anonyma:

1191) *O novo Compadre Matheus, ou as extravagancias do espirito humano*. Lisboa, 1822. 8.º 3 tomos. Posto que o traductor lançasse por vezes um véo, mais ou menos transparente sobre certas pinturas do original, e até omitisse alguns capitulos inteiros, como por exemplo aquelles em que o hespanhol Diogo relata a sua viagem no outro mundo etc., ainda assim o romance ficou sobradamente abastecido de materia para scandalisar as almas devotas; e é para lamentar que o nosso bom religioso não empregasse melhor o seu tempo, em harmonia com o estado que professava, dando-nos cousa de proveito, em vez de vulgarisar entre nós uma obra tão licenciosa.

ANTONIO OSORIO DE CAMPOS E SILVA, natural (segundo creio) de Lisboa.

Os seus emulos lhe attribuiram durante muito tempo certas produções manuscriptas, que giravam pelas mãos de curiosos, e eram procuradas e lidas com empenho, semelhantes a uma, que a final fizeram apparecer transcripta nas columnas da *Restauração*, jornal politico, n.º 435 de 16 de Novembro de 1843, a pag. 3278 sob a rubrica—*Industria Nacional*.—Mas depois elle mesmo começou a publicar com o seu nome varias obras, umas originaes, e outras traduzidas. Não as tendo agora presentes, só mencionarei a seguinte, por isso que d'ella conservo um exemplar, que se dignou de offertar-me ao tempo de imprimil-a:

1192) *Elogio historico do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Guilherme I, Cardinal Patriarcha de Lisboa. Segunda edição.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho. 1847. 8.º gr. de 34 pag.

D. FR. ANTONIO DE PADUA E BELLAS, Bispo do Maranhão, da Ordem dos Menores Observantes Reformados, isto é, Franciscano da provincia da Arrabida.—N. em Bellas a 20 de Outubro de 1732. Foi eleito Bispo em 1783; e tendo resignado o bispado, m. em Setubal a 21 de Janeiro de 1808.—E.

1193) *Arte de viver em paz com os homens.* Lisboa, na R. Off. Typographica 1783. 8.º de 155 pag.

1194) *Thesouro de Prégadores, dividido em varios sermões universaes, d'onde se tiram sermões particulares, assim para muitos santos juntos, como para cada um em particular.* Lisboa, Typ. Rollandiana 17... 8.º 2 tomos.

1195) *Defensor do Homem Catholico, ou Communitorio de Vicente Lerenense. Traduzido do latim.* Lisboa, 1798. 8.º de 402 pag.—Sahiú com as iniciaes D. F. A. P. B. M. R. A., que significam D. Fr. Antonio de Padua, Bispo do Maranhão, Religioso Arrabido.)

1196) *Religião do coração, exposta nos sentimentos que inspira a terna piedade, com breves elevações a Deus etc. Traduzida do francez por Fr. A. de P. e B.* Lisboa, na R. Off. Typographica 1778. 8.º de xxx-368 pag.

Foi elle que corregiu e augmentou a traducção do livro da *Imitação de Christo* (attribuido a Thomás de Kempis) pondo-o na fórma em que actualmente anda. (V. *Diogo Vaz Carrilho*.)

ANTONIO PAES FERRAZ, a quem Barbosa chama douto nas faculdades de Philosophia, Theologia, e Mathematica, sem comtudo nos dizer cousa alguma do seu estado e profissão, e só sim que fora natural de Lisboa.—E.

1197) *Prognostico e Lunario do anno de 1653, com todos os aspectos da Lua com o Sol, e alterações do ar.* Lisboa, por Antonio Alvares, 1652. 8.º

1198) *Prognostico e Lunario do anno de 1660.* Ibi, por Domingos Carneiro 1659. 8.º

1199) *Discurso astrologico das influencias da maior conjuncção de Jupiter e Marte, que succedera a 8 de Agosto de 1660, observada e calculada para o meridiano de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo Impressor 1661. 4.º de rv-23 paginas.

De todas as tres obras aqui mencionadas só tenho podido vêr a ultima, de que possuem exemplares os meus amigos os srs. J. C. Figanieri e A. J. Moreira.—N'ella prova o auctor a seu modo, fundado nos principios e regras da astrologia judiciaria, e nas prophcias do Bandarra, que aquella conjuncção planetaria promettia a Portugal grandes augmentos e felicidades, e a corôa imperial a Elrei D. Affonso VI, então reinante. A historia nos mostra qual foi o complemento d'estes vaticinios.

ANTONIO PAES VIEGAS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Comendador da Commenda de Sancta Maria da Charidade em Evora, Alcaide

mór de Barcellos, Secretario d'Elrei D. João IV, para cuja elevação ao throno muito concorreu, e de quem foi sempre bemquisto e consultado nos negocios mais arduos da monarchia n'aquelles tempos difficeis.—N. conforme Barbosa, no logar de Manjões, termo de Lisboa, e na mesma cidade morreu no anno de 1630.—E.

1160) (C) *Manifesto do reino de Portugal, no qual se declara o direito, as causas e o modo que teve para eximir-se da obediencia d'Elrei de Castella, e tomar a voz do Serenissimo D. João IV do nome, e XVIII entre os reis verdadeiros d'este reino.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641. 4.º de 42 folhas numeradas só na frente. No rosto traz um escudo das armas do reino, gravado a buril pelo artista portuguez Agostinho Soares Floriano. É edição muito rara, de que o sr. Figanieri só accusa a existencia de um exemplar na Livraria das Necessidades, e tem outro o sr. A. J. Moreira.—Barbosa menciona mais uma edição, feita em Amsterdam por Paulo Mattheó (que julgo deverá ler-se Paulo Matthysz), inculcando-a *em portuguez* no modo porque a ella se refere. Poderá ser que exista, mas ninguem ha que diga tel-a visto. Eu estou inclinado a crêr, que realmente só foi impressa em Amsterdam pelo dito impressor, uma versão do *Manifesto*, feita na lingua hollandeza, por C. F. *natural de Portugal*, de que se conserva um exemplar na Livraria do Museu Britanico, o qual serviu aos redactores do *Popular*, jornal publicado em Londres em 1825, para a traducção que do mesmo *Manifesto* imprimiram no tomo II a pag. 3 e seguintes: traducção que confrontada em sua phrase com a do original portuguez differe d'este notavelmente, como não podia deixar de ser.

1161) (C) *Relação dos successos que as armas da Magestade d'Elrei D. João IV tiveram nas terras de Castella no anno de 1644 até á victoria do Montijo.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. 4.º de 34 pag.

1162) (C) *Relação dos successos que nas fronteiras do reino tiveram as armas d'Elrei D. João o IV com as de Castella depois da jornada do Montijo até o fim do anno de 1644.* Ibi, pelo mesmo 1645 (e não 1644 como tem Barbosa e o *Catalogo da Academia*). 4.º de 95 pag.

Estas duas relações são egualmente muito raras: O sr. Figanieri dá conta de um exemplar de cada uma d'ellas, existentes na Livraria do Archivo Nacional. Faltam na Bibl. Publica, na do extinto convento de Jesus, e nas livrarias particulares que tenho tido occasião d'examinar. Eu as possuo ambas, compradas por 600 réis.

Todas estas obras de Paes Viegas sahiram sem o seu nome, e só o traz expresso a seguinte, escripta em hespanhol, mas que por seu assumpto, e por ser de tal auctor não deve deixar de ir aqui apontada.

1163) *Principios del Reyno de Portugal, con la vida y hechos de Don Alfonso Henriques su primero rey, y con los principios de los otros Estados christianos de Hespaña.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641, fol. de vi-246 folhas, numeradas só na frente. De frontispicio serve uma elegante portada gravada a buril pelo já dito artista Floriano.—É obra escripta com diligente investigação, e com estylo grave e puro, no sentir do P. João Baptista de Castro, e dos nossos antigos philologos. Hoje, a critica moderna não admitte por verdadeiros alguns factos e opiniões ali apresentados.

Possuo um exemplar comprado por 720 réis em rasão de alguns pequenos defeitos que o maculam; mas o seu preço ordinario tem sido e continua a ser de 1:600 réis.

ANTONIO DE PAIVA E PONA, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra. Serviu alguns cargos de Magistratura, e era Provedor da Comarca d'Evora em 1728.—Foi natural de Bragança, e n. a 10 de Outubro de 1665. Ignoro a data do seu obito, que todavia foi anterior ao anno de 1759.—E.

1164) (C) *Orphanologia practica, em que se descreve tudo o que respeita*

aos inventarios, partilhas e mais dependencias de pupillos. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1713. 4.º.—Sahiú addicionada por Manuel Antonio Monteiro de Campos. Lisboa, na Off. de Manuel Antonio Monteiro 1759 fol.—E novamente addicionada pelo filho do auctor José de Barros Paiva Moraes Pona. Porto, na Off. de Manuel Pedroso Coimbra 1761. 4.º

«Esta obra é a delicia de todos os sciolos» diz falando d'ella o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 152.

Hoje não tem no mercado mais que um valor insignificante, apesar de ser considerada *classica* em linguagem por andar mencionada no *Catalogo da Academia*.

ANTONIO PATRICIO PINTO RODRIGUES, natural de Hespanha, mas domiciliario em Portugal, vivendo por muitos annos em Lisboa, para onde veiu nos primeiros do presente seculo, e aqui morreu. Não hei certeza da data do seu falecimento, que presumo foi por 1844, ou pouco depois.—Era homem industrioso e ladino, e tinha tal qual habilidade para as artes, e até para a poesia, como se mostra do que imprimiu. Foi tambem um dos primeiros que exerceram em Lisboa a tachygraphia, da qual se dizia professor.—E. ou publicou:

1165) *Ode ao augustissimo e poderosissimo Rei de Hespanha o senhor D. Fernando VII.* Lisboa, na Imp. de Alcobia, 1808. 4.º de 7 pag.—Sahiú com o nome somente de Antonio Patricio.

1166) *Diccionario geographico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, rios, ribeiras, serras, e portos de mar dos reinos de Portugal e Algarve.* Lisboa. 10 tomos em 8.º, sem logar de impressão, e sem nome do impressor. Sabe-se porém que foi impresso em Lisboa. Este diccionario não passava de mera compilação, extrahida do *Diccionario* do P. Luis Cardoso; porém não foi avante, e parou na letra C, na qual tambem termina a parte impressa do P. Cardoso. Tem frontispicios gravados em chapa, pelo mesmo publicador Antonio Patricio, que se lembrou d'este expediente para precaver a fraude dos impressores, que temia lhe tirassem da obra mais exemplares que os ajustados.

1167) *Retratos dos grandes Homens da Nação Portueza em estampas gravadas a buril, com Epitomes das suas vidas* em folhas separadas. Sahiram estas em diversas officinas, sendo o ultimo na Impressão de Alcobia em 1825. fol. grande. Julgo que tal publicação foi feita em competencia e por emulação da que então dava á luz Pedro José de Figueiredo, com o titulo de *Retratos e Elogios de Varões e Donas etc.* Esta collecção (que o sr. Figanieri não mencionou na sua *Bibliogr. Historica*) comprehende ao todo trinta e seis retratos, e as respectivas biographias. Não ha razão que determine a preferencia que ha de seguir-se na collocação dos retratos, pois foram publicados sem alguma numeração ordinal. Em artigo especial sob o titulo *Retratos dos grandes Homens etc.* indicarei a disposição que me parece dever guardar-se n'essa collocação por mais natural e adequada, e direi mais alguma cousa acerca das particularidades d'esta obra.

1168) *Collecção de Memorias relativas ás façanhas dos Portuezes na India.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho, e na Typ. de Antonio Sebastião Coelho, 1839 a 1841. fol. impresso ao comprido, com estampas lithographadas, e retratos intercalados no texto. Sahiram ao todo dezoito *memorias*. Parece que a idéa d'esta publicação foi suggerida ao editor pela dos *Quadros Historicos* do sr. Castilho, começada pouco tempo antes.

ANTONIO PEDRO CARDOSO, Cirurgião, e Lente na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.—Morreu em 1840?

1169) *Do estado actual da Cirurgia em Portugal.* Sahiu no tomo 1 do

Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa, bem como se acham outros artigos seus nos tomos II e IV do mesmo Jornal.

ANTONIO PEDRO LOPES DE MENDONÇA, Deputado ás Cortes na Legislatura de 1853, Socio e Bibliothecario da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Lisboa em 14 de Novembro de 1826.—V. para as particularidades da sua biographia, e apreciação dos seus trabalhos como homem de letras, o extenso artigo do sr. Rebello da Silva, publicado na *Revista Peninsular*, volume I, n.º 1.º e seguintes.—E.

1170) *Isabel de Baviera, Reinado de Carlos VI. Romance de Alexandre Dumas, traduzido em portuguez*. Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1841. 8.º 3 tomos.—Estrêa litteraria de um mancebo de quatorze annos.

1171) *Scenas da vida contemporanea. Primeira serie*. Ibi, na Typ. de José Baptista Morando 1843. 8.º de 144 pag.

1172) *Affronta por affronta: Drama em quatro actos e em prosa, representado no Theatro de D. Maria II.: seguido de Casar, ou metter Freira, Proverbio em um acto*. Ibi, na Typ. da *Revolução de Setembro*. 1849. 8.º gr.

1173) *Memorias de um Doudo: Romance contemporaneo*. Ibi, na Typ. da *Revista Universal* 1849. 8.º

1174) *Ensaios de Critica e Litteratura*. Ibi, na Typ. da *Revolução de Setembro*. 1849. 8.º de xvi-346 pag.—Contêm os seguintes capitulos: *A Poesia e a Mocidade—O Trovador—Pedro de Mello—A França em 1848—A Poesia em flor*.

Esta obra foi depois inteiramente refundida e ampliada pelo auctor, augmentando, corrigindo, e transformando (como elle diz) o seu primeiro trabalho, e procurando pol-o a par d'este genero de publicações nos outros paizes. Sahuu então com o titulo:

Memorias de Litteratura contemporanea. Lisboa, Typ. do Panorama 1855. 8.º gr. de x-388 pag.—Ahi passa em revista um bom numero de escriptores modernos, contando-se entre elles quasi todos os mais notaveis de que Portugal se gloria no presente seculo: Bocage, José Agostinho, Francisco Manuel, Garrett, Herculano, Rebello da Silva, Duque de Palmella, Mendes Leal etc. etc.—Cumpre porém completar este estudo pelo que sobre elle escreveu o sr. Rebello da Silva, inserto na *Revista Peninsular* tomo I, de pag. 17 a 31, e continuado de pag. 431 a 442.

1175) *Como se perde um noivo. Proverbio em um acto*. Ibi, na Imp. da Epoca 1849. 8.º

1176) *Já é tarde. Proverbio*. Lisboa, Typ. da rua da Bica de Duarte Bello 1850. 8.º

1177) *Recordações de Italia*. Tomo I. Lisboa, Typ. da *Revista Popular* 1852. 8.º

—Tomo II. Ibi, Typ. do *Centro Commercial* 1853. 8.º

1178) *A Questão Financeira em 1856*. Ibi, na Imp. Nac. 1856. 8.º gr. de 55 pag.

Foi durante muitos annos, e principalmente a contar de 1846 até 1857, collaborador effectivo da *Revolução de Setembro*; e nas columnas d'esta folha existem numerosissimos artigos seus, em differentes generos, cuja enumeração nos levaria muito longe.

Egualmente o ha sido em todo este periodo de muitos outros jornaes litterarios e economicos, entre os quaes mencionarei a *Semana*, a *Revista Peninsular*, o *Ecco dos Operarios*, o *Archivo Pittoresco*, o *Panorama*, 3.ª serie, etc. etc., a *Patria*, onde publicou um *Estudo acerca de José Agostinho de Macedo*; a *Illustração Luso-Brasileira*, e a antiga de 1845-46; e ultimamente os *Annaes das Sciencias e Letras*, publicados pela Acad. das Sc. de que é membro. N'este se acham (tomo I classe 2.ª) além de varios arti-

gos sobre pontos de erudição e doutrina, um quadro historico assas interessante, e ainda não terminado; intitula-se: *Apontamentos para a Historia da Conquista de Portugal por Philippe II, seguidos de provas e documentos.*

ANTONIO PEREIRA (1.º), Freire Conventual da Ordem de S. Tiago, enjo habito recebeu no convento de Palmella a 4 de Novembro de 1629. Foi Prior da igreja de S. Paulo de Almada, Reitor do collegio das Ordens Militares em Coimbra, e Governador do respectivo bispado.—Nasceu na villa do seu appellido, situada entre Ovar e Aveiro, na provincia da Beira, e m. em Coimbra a 10 de Maio de 1671.—E.

1179) *Compendio e declaração da Regra e Estatutos da Ordem Militar de S. Tiago da Espada.* Coimbra, por Manuel Dias, 1659. 8.º de xvi-333 pag.—Este livro, que bem poderia ter entrado no *Catalogo* da Academia, por ser escripto em mui correctá phrase, e com sciencia da materia, é hoje mui pouco vulgar. Julgo que o seu preço regular será de 300 a 400 réis, postoque o meu exemplar me custasse menor quantia.

FR. ANTONIO PEREIRA (2.º), Dominicano, Missionario no Oriente, Vigario Geral da sua Congregação, e Deputado das Inquisições de Goa e Evora, na qual serviu por muitos annos depois que voltou da India.—Foi natural de Aveiro, e parece teria nascido pelos annos de 1640, visto que professou no de 1657. Do que diz Barbosa collige-se que faleceu já depois de entrado o seculo xviii.—E.

1180) *Sermão do auto da fé, contra a idolatria do Oriente, prégado na cidade de Goa a 27 de Março de 1672.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 4.º—Ainda não ponde ver d'este sermão, que é raro, mais que um exemplar existente na Livraria do Convento de Jesus. Infelizmente porém, consta apenas de 48 pag. preenchidas com a dedicatória, que ainda continúa, falando por consequente todo o sermão propriamente dito.

1181) *Sermão do desagravo pelo successo de Odivellas, prégado na mesma Igreja em 11 de Maio de 1690.* Lisboa, por Miguel Manescal 1691. 4.º

ANTONIO PEREIRA (3.º), Congregado de S. Philippe Nery, permanecendo como tal muitos annos no estado de Leigo.—Nasceu em Lisboa, e morreu na Casa da Congregação em Extremoz, a 30 de Outubro de 1698.—E.

1182) (C) *Tractado de Arithmetica e Algebra, em o qual com muita clareza se explica tudo o que pertence a esta arte, e se descrevem as regras principaes da Geometria.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1713. 4.º de xn-395 pag.—D'esta edição, que sahio posthuma, conservo um exemplar.

ANTONIO PEREIRA DA CUNHA, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, e de outras Corporações Litterarias.—Natural de Vianna do Castello.—E.

1183) *Contos da minha terra. I. Masilgado.* Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1843. 8.º gr. de vi-46 pag.—II. *Os quatro Irmãos.* Ibi, 1846. 8.º gr.

1184) *As Duas Filhas.* Drama representado no Theatro da rua dos Condes a 17 de Abril de 1843, e premiado pelo Conservatorio Real.—Creio que foi impresso em Lisboa no anno seguinte, e reimpresso depois no Rio de Janeiro.

1185) *Brazia Parda: Drama representado no mesmo Theatro.*—Esta composição, extensamente analysada pelo sr. Rebello da Silva em um juizo critico inserto na *Revista Universal Lisbonense* tomo iv, 1845, pag. 395, não sei se chegou a publicar-se pela imprensa.

1186) *A Herança do Barbadão.* Drama original portuguez em tres actos,

representado no *Theatro de D. Maria II*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1848. 8.º gr. de 111 pag.

1187) *Não! Resposta nacional ás pretensões ibericas*. Tomo I. Lisboa, na Typ. de Antonio Henriques de Pontes, 1856. 8.º gr.

1188) *A Moura de Sancta Luzia. Tradição da minha terra. Romance em tres partes*. Sahiu na *Revista Universal*, tomo III, 1844, pag. 541.

1189) *Peccado em noute benta: Chronica Bracharense 1507*. (Em verso.) — Sahiu na mesma *Revista*, tomo IV, 1844, a pag. 296.

Além d'estas ha varias outras poesias insertas na mesma *Revista*, nos tomos III pag. 148. — IV a pag. 293, e 434. — V a pag. 152 e 249. — VII a pag. 118, 201 etc. — E na *Chronica Litter. da Nova Acad. Dram.* de Coimbra, no *Trovador*, na *Nação*, etc. etc.

ANTONIO PEREIRA ARAGÃO, ou **ANTONIO PEREIRA FERREIRA ARAGÃO** (porque de um e d'outro modo se assignava), Cav. da Ord. de Christo, Doutor em Mathematica pela Univ. de Paris, Professor de Humanidades, e por vezes Director de Collegios d'educação em Lisboa, Escrição do Tribunal da Relação da mesma cidade, etc. — Natural, segundo parece, das provincias de Traz os Montes ou Beira Alta: nasceu provavelmente pelos annos de 1800 a 1801, e m. em Lisboa victima da febre amarella a 11 de Outubro de 1857. — V. um artigo necrológico, que a seu respeito se publicou na *Revolução de Setembro* n.º 4717 de 12 de Janeiro de 1858. — E.

1190) *O Cego da Fonte de Santa Catharina. Drama original em cinco actos*. Lisboa, na Typ. de João Antonio de Sousa Rodrigues 1842. 8.º de 93 pag. — Apesar da denominação de original, com que o auctor quiz ennobrecel-o, existe todo inteiro no romance de Dueral-Duminil, que com o mesmo titulo corre em Portugal traduzido ha talvez bons quarenta annos.

1191) *Epicedio pela chorada falta do Ex.º Sr. Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro*. — Sahiu no *Nacional*, numero 2150 de 26 de Setembro de 1842. Uma grande parte dos versos estão mal accentuados, ou de todo errados: vê-se que o auctor não possuia então algum conhecimento das regras da metrificacão portugueza: mas é certo que no futuro melhorou-se muito, quanto a esta parte.

1192) *Elisa, ou a portugeza virtuosa. Romance portuguez, historico e original*. Lisboa, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1844. 8.º

1193) *A Orphã portugeza e o seu tutor, ou as duas ultimas venerandas victimas da usurpação dos Filippes. Romance original*. Lisboa, na mesma Typ. 1847. 8.º 4 tomos.

1194) *Ode dedicada a Sua Sanctidade Pio IX, por seu insuspeito admirador etc.* Lisboa, na Typ. de Lucas Evangelista 1848. 4.º de 8 pag. — Esta ode traz no seu remate e por appendice uma nota curiosa, e verdadeiramente original em que o auctor mostra ser um consummado propheta politico; pois que dentro em vinte annos se lhe cumpriram ou realisaram não menos de seis vaticinios, que em diversas epochas fizera. Restava-lhe um, por cujo complemento ainda esperava ao tempo em que isto escrevia!

1195) *Ode dedicada a ElRei o Sr. D. Fernando II*. — Sahiu em uma folha solta, com o titulo: *Grave accusação feita pelo sr. Sampaio, redactor da Revolução de Setembro, ao muito obscuro e nullo vivente Antonio Pereira Ferrea Aragão*. E no fim: Lisboa, Imprensa de Lucas 1850.

1196) *Ode dedicada a Sua Magestade a Rainha*. — Inserta na *Reforma*, jornal politico, n.º 191 de 3 de Junho de 1852.

1197) *As Meditações: Poema Didascalico em dez cantos*. Lisboa, Imp. de Lucas Evangelista 1851. 16.º — Tenho d'este poema sómente as primeiras 48 pag. que comprehendem o canto 1.º e parte do 2.º; ignoro se a impressão ficou aqui interrompida, ou se mais algumas folhas chegaram a publicar-se.

1198) *Diccionario Mnemotechnico, e um breve resumo das regras mais importantes da arte de ajudar a memoria.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1850. 8.º gr. de 252 pag.

Os repetidos testemunhos de pessoas respeitaveis por seu saber, ou insuspeitas por sua probidade, depondo de factos proprios, parece haverem posto fóra de duvida que Aragão conseguira effectivamente alargar os limites da Mnemonica, introduzindo e desenvolvendo formulas de sua composição, e combinações fecundas e vantajosas, como por vezes mostrou em actos publicos (Veja-se a este respeito, além de outros jornaes, a *Nação* n.º 2882 e 2919, de 11 de Junho e 30 de Julho de 1851).—N'este caso, o *Diccionario Mnemotechnico*, onde elle depositou essas formulas, e expoz os principios do seu methodo, deve ser tido como um poderoso auxiliar para todos os que se propozerem cultivar uma arte, cujas applicações tão proveitosas podem tornar-se, na practica já para conservar a sciencia adquirida, já para empregar-a de prompto, quando a necessidade o exige. Os preconceitos que o auctor excitara contra si, devidos mais que tudo á especie de sobrançeria e orgulho litterario que o dominavam, e que elle mal podia disfarçar sob as vestes de sua apregoadade e fingida modestia, acham-se extinctos com elle, e é já tempo de lhe ser feita a justiça que na realidade merece.

1199) *Arte Latina Mnemotechnica, para aprender a declinar e conjugar rapidamente, e a traduzir com facilidade.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1852. 8.º gr. de 56 pag.

1200) *Ao Sr. D. Pedro V. (Ode)*—Foi impressa conjunctamente com uma Poesia latina ao mesmo Senhor, em folha avulsa, sem logar de impressão, mas tem no fim a data «5 de Outubro de 1854.»

1201) *D. Pedro Duque de Coimbra: Drama original portuguez.* Ibi, na Typ. de J. J. de Andrade e Silva 1853. 8.º gr. de 73 pag.

1202) *A Rainha Santa Isabel e D. Diniz. Drama original portuguez.* Ibi, na Typ. da rua da Condessa n.º 3. 1854. 8.º gr. de 60 pag.

1203) *Afonso e Virginia: Drama original portuguez.* Ibi, na Typ. de José Baptista Morando 1854. 8.º gr. de 69 pag.

1204) *As duas Orphans portuguezas: Drama original historico.* Ibi, na Typ. de Joaquim Manuel Eusebio 1857. 8.º gr. de 99 pag.

1205) *Virginia, Afonso e Corinna, ou o mais nobre sacrificio do coração de duas gregas. Romance historico portuguez.* Ibi, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1853. 8.º gr. 2 tomos.

1206) *Estatutos do Instituto Litterario e Scientifico, dirigido por A. P. F. Aragão.* Ibi, na Typ. da rua da Condessa n.º 3, 1856. 8.º de 29 pag.

Além de ter sido por alguns mezes redactor do *Diario do Governo*, e de um periodico publicado em 1837, com o titulo de *Vigilia do Capitolio*, de que poucos numeros sahiram, existem no *Diario do Povo*, *Revolução de Setembro*, *Nacional*, *Patriota*, *Portuguez*, e em muitos outros, numerosas correspondencias e artigos sobre variados assumptos, quasi todos authenticados com a sua assignatura.

Algumas pessoas duvidaram em tempo de que Aragão fosse formado em Mathematica, chegando a desconfiar da sua sinceridade quando elle se inculcava tal; e o certo é, que para esta desconfiança havia talvez motivos que pareciam plausiveis.—Cumpre porém que, em homenagem á verdade, e por credito da memoria do finado, eu aqui declare que vi na sua mão, por elle mo mostrar, o proprio diploma da formatura, que lhe conferia o grau de doutor, impresso em pergaminho, com sello pendente, com as assignaturas dos Professores da Universidade, e emfim com todos os caracteres de legalidade, que em tal documento podiam exigir-se.

P. ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (1.º), da Congregação do Oratorio de Lisboa, da qual sahiu em 1769 para o estado de Presbytero

secular, Deputado da Real Meza Censoria, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, havido por um dos maiores latinistas da Europa no seculo passado, e celebre pelos seus escriptos theologicos e por sua incontestavel e profunda erudição, nasceu na Villa de Mação, comarca de Thomar, aos 14 de Fevereiro de 1725, sendo filho de Antonio Pereira, e de Maria de Figueiredo.—M. em 14 de Agosto de 1797, na Casa de N. S. das Necessidades, onde já vivia recolhido como hospede desde 1785.

Alguns enganados pela similhaça dos nomes, o têm julgado natural de Macau, possessão portugueza na China; ainda ha pouco vi este erro reproduzido no *Dictionnaire général de Biographie et d'Histoire* de MM. Dezobry e Bachelet, Paris 1857, tomo 1 pag. 1035.

Balbi no seu *Essai Statistique*, tomo II pag. xxiv, tambem por mal informado cahiu na inexactidão de attribuir a Antonio Pereira a qualificação de *Doutor*, que não teve, nem podia ter, poisque não cursando jámais os estudos universitarios, como ou aonde receberia elle semelhante grau?

Os subsidios que até agora possuíamos para a biographia do famoso Oratoriano limitavam-se ao *Catalogo das Obras impressas e manuscritas de Antonio Pereira de Figueiredo*, impresso em Lisboa, 1800 (attribuido ao academico F. M. Trigoso) no qual tambem se inclue um indice chronologico da sua vida. Hoje porém o sr. Martins Bastos nos tem dado noticias muito mais amplas e menos vulgares, na biographia que ainda não concluiu, e que se acha continuada por varios numeros do jornal *A Instrucção Publica*, volume IV, do anno corrente.—No mesmo volume a pag. 5 e seguintes tinha já sido publicada uma carta do sobrinho do P. Pereira, de quem falarei no artigo seguinte, a qual contém particularidades não sabidas acerca dos ultimos momentos do dito padre, e das diligencias que então se empregaram para obter d'elle a retractação de suas opiniões e doutrinas theologicas. A este proposito, lembro tambem um soneto, que vem nas *Poesias d'Elpino Duriense*, no tomo III.

Passando agora á enumeração das obras de Pereira escriptas e impressas na lingua portugueza, seguirei a mesma ordem e disposição por que ellas vem mencionadas no referido *Catalogo*, onde quem quizer poderá consultar o que diz respeito ás que ficaram ineditas, ou se publicaram em latim.

GRAMMATICA LATINA, E LATINIDADE.

1207) *Exercicios da Lingua Latina e Portugueza acerca de diversas cousas. Para uso das escholas da Congregação do Oratorio, na casa de N. Senhora das Necessidades. Ordenado pela mesma Congregação.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1751. 8.º de 23 pag. *Segunda edição mais accrescentada e correcta* (feita depois que a primeira fora introduzida em todas as escholas de Portugal por decreto d'Elrei D. José I.) Ibi, na mesma Off. 1765. 8.º—Sahiu com o nome do auctor.—Têm sido depois reimpressos varias vezes. A ultima edição que vi é de Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de iv+149 pag. dobradas.

1208) (C) *Novo Methodo de Grammatica Latina, para uso das escholas da Congregação do Oratorio na Real Casa de N. Senhora das Necessidades. Ordenado e composto pela mesma Congregação.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1752. 8.º de cvii+349 pag.

—*Parte segunda. Syntaxe.* Ibi, na mesma Off. 1753. 8.º (com um prologo, em que refuta o papel intitulado «Mercurio Grammatical»).

Segunda edição, em um só volume (e do mesmo modo continuou a sahir nas seguintes). Ibi, na mesma Off. 1754. 8.º

Terceira Edição. Ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1756. 8.º—No prologo da Syntaxe se cortou o que dizia respeito ao Mercurio Grammatical. Foi a primeira publicada com o nome do auctor.

Quarta Edição. Ibi, pelo mesmo impressor 1760. 8.º

Quinta Edição. Ibi, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1765. 8.º

Sexta edição. Ibi, na Regia Off. Typ. 1777. 8.º

Septima edição. Ibi, na mesma Off. 1779.—N'esta, e nas seguintes se cortou o extenso prologo que precedia a primeira parte.

Oitava, nona e decima edições. Ibi, todas na mesma Off. 1783–1788–1797. 8.º

Continuou ainda a reimprimir-se mais vezes. A ultima edição que vi é a *duodecima*. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 378 pag.

Este Methodo é tido por improprio para o ensino, e vicioso por sua redundancia, e por ser carregado de notas, postoque eruditissimas, fóra do alcance dos estudantes, e podendo só servir a pessoas mais adiantadas.

1209) (C) *Defensa do Novo Methodo de Grammatica Latina contra o «Anti-prologo Critico».* *Dividida em duas partes.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1754. 4.º Sahiu com o nome de Francisco Sanches. Acerca do Anti-prologo, vid. P. Francisco Duarte.

1210) (C) *Apparato Critico para a correção do Diccionario intitulado: «Prosodia in vocabularium bilingue digesta»:* *Offerecido aos que seriamente quizerem cuidar da sua emenda e reimpressão.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1755. 4.º de 67 pag. Sahiu com o nome de André Lucio de Resende.

1211) *Collecção de palavras familiares, assim portuquezas como latinas, para o uso das escholas da Congregação do Oratorio. Illustrada com notas.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1755. 8.º—*Segunda edição mais correcta e augmentada.* Ibi, pelo mesmo 1757. 8.º de 165 pag.—*Terceira edição, mais correcta que as primeiras, para uso das escholas de Portugal e suas conquistas etc.* Ibi, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1759. 8.º—Ha varias outras reimpressões, e a ultima que vi é de Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de 193 pag.

1212) *Novo Methodo de Grammatica Latina, reduzido a compendio.* Ibi, na Off. de Miguel Rodrigues 1758. 8.º—*Segunda edição para uso das escholas deste reino e suas conquistas, por decreto de Sua Magestade.* Ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1759. 8.º—Seguiram-se *terceira, quarta, quinta, sexta etc. edições*, sendo a ultima que vi do Porto, 1854. 8.º

1213) (C) *Breve Diccionario da Latinidade pura e impura, com a significação portuqueza de ambas.* Ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1760. 8.º de xvi–50 pag.

1214) (C) *Dialogo sobre os Auctores da Lingua Latina, com o juizo critico das suas obras, idades, estylos e impressões: para o uso das escholas da Congregação do Oratorio.* Ibi, na Off. Silviana 1760. 8.º de xvi–99 pag.

1215) (C) *Figuras da Syntaxe Latina explicadas e illustradas segundo os principios de Linacro, Sanches, Vossio e Perizonio.* Ibi, na Off. de Miguel Manescal 1761. 8.º—*Segunda edição.* Ibi, na Regia Off. Typ. 1781. 8.º de 74 pag.—*Terceira edição.* Ibi, 1789. 8.º—Entre as reimpressões que posteriormente se têm feito, distingue-se a de Coimbra, na Imp. da Univ. 1813. 8.º, que traz um indice apurado d'erratas, feito cuidadosamente pelo professor Joaquim Ignacio de Freitas, que corregiu com desvelo os descuidos do auctor, e as faltas da imprensa.

1216) (C) *Observações sobre a Lingua e Orthographia Latina, tiradas dos marmores, bronzes, e medalhas dos antigos Cesares, principalmente desde Augusto até os Antoninos.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1765. 4.º—«*Aureo tractado, phenix das obras (sendo tantas) d'este preclaro phenix dos ingenhos, e a quem todo o louvor é menor que o seu merecimento.*» São palavras de D. Thomás Caetano de Bem, nas *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Regul.* tomo II, na *Carta a um amigo*, pag. vi.—O seu preço regula de 480 a 600 réis, e ás vezes mais.

RHETORICA, ELOQUENCIA E LINGUAGEM NACIONAL.

1217) *Carta de um amigo a outro, na qual se defendem os «Equivocos» contra o indiscreto juízo que delles faz o moderno Critico, auctor da obra «Verdadeiro Methodo de Estudar».* De caminho se impugnam outros assertos do mesmo auctor, pertencentes á mesma materia. Sem logar, nem anno de impressão, mas pelo character da letra se conhece ter sido impressa em França. 4.º de 50 pag.—Sahiú sem o nome do auctor, mas elle a reconheceu por sua na obra *De Verbo Dei*, pag. 68, dizendo que se imprimira em Paris, e no anno de 1731.—É raro este opusculo, que o compilador do chamado *Catalogo da Academia* omittiu, não sei por que rasão. Parece que foi o primeiro parto litterario do auctor. Tenho d'elle um exemplar.

1218) (C) *Elementos da invenção e locução rhetorica, ou principios da eloquencia: illustrados com breves notas.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1759. 8.º de xxiv-92 pag.—Tambem possuo este opusculo, que é muito pouco vulgar. No mesmo anno, e na mesma Officina se imprimiram as *Maximas sobre a Arte Oratoria* de Francisco José Freire, que são como que o complemento d'estes Elementos.

1219) (C) *Elogio do Padre Francisco Manuel. Preposito da Congregação do Oratorio de Lisboa.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1764. 4.º de 29 pag.

1220) (C) *Breve discurso sobre a reedificação de Lisboa, e sobre a dedicação da Estatua Regia, dirigido ao Marquez de Pombal no dia dos seus annos 13 de Maio de 1776.* Ibi, na Regia Off. Typ., fol. de 16 pag.—Tem no fim as iniciaes A. P. F., e é escripto em portuguez e latim.

1221) (C) *Parallelo de Augusto Cesar, e de D. José o Magnanimo, Rei de Portugal.* Ibi, na mesma Off. 1775. fol. de 36 pag.

1222) (C) *O dia das tres inaugurações. Breve discurso sobre a regia função do dia 6 de Junho de 1775, dirigido ao Ex.^{ma} Conde de Oeiras.* Ibi, na mesma Off. 1775. fol.

1223) (C) *Preces e votos da Nação Portuguesa ao Anjo da Guarda do Marquez de Pombal.* Ibi, na mesma Off. 1775. fol. de 17 pag.—Não tem o nome do auctor, que pôde ser se pejou de auctorisar com elle esta producção, onde respiram lisonja e adulação para com o Ministro, levadas ao mais hyperbolico excessos.

1224) (C) *A Virtude Coroada na felicissima acclamação da Rainha Nossa Senhora no sempre memoravel dia 13 de Maio de 1777.* Ibi, na mesma Off. 1777. 4.º de 11 pag.

1225) (C) *Elogio funebre do senhor D. Thomás de Lima, XV Visconde de Villa nova da Cerveira.* Ibi, na mesma Off. 1781. 4.º de 11 pag.

1226) (C) *Breve demonstração de como em portuguez se deve escrever e pronunciar o nome de Jesus, quando immediatamente se lhe segue o nome de Christo.* Ibi, na mesma Off. 1784. 4.º de 11 pag.

1227) (C) *O Reinado do Amor; dissertação philologica e encomiastica, a que deu occasião o novo cumho de ouro em que vemos esculpidos os rostos e nomes dos dous augustos consortes D. Maria I e D. Pedro III. Composto em 1778.* Ibi, na mesma Off. 1789. 4.º de 26 pag.—Foi reimpresso no segundo tomo das *Sessões Litterarias da Academia dos Obsequiosos do logar de Sacavem.* Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 4.º de pag. 139 a 168.

1228) *Oração aos felicissimos annos da Augusta Rainha D. Maria Francisca, Nossa Senhora, em 17 de Dezembro do presente anno.*—Vem no mesmo tomo II das *Sessões* citadas, a pag. 35.

1229) *A Elrei Nosso Senhor, lançando por suas reaes mãos a primeira pedra ao magestoso templo do Coração de Jesus; Oração encomiastica e sagrada.*—Vem no tomo III das *Sessões* citadas, impresso na Off. de Galhardo

1791, a pag. 425. O *Catalogo da Academia* deixou de accusar estas duas composições, bem como as seguintes.

1230) *Espirito da Lingua e Eloquencia portugueza, extrahido das Decadas do insigne escriptor João de Barros, e reduzido a um Dictionario critico das suas palavras e phrases mais especiaes, confirmadas, ou illustradas etc.*—Sahiu no tomo III das *Mem. de Litter. da Acad. R. das Sciencias* de pag. 111 a 226.

1231) *João de Barros, exemplar da mais solida eloquencia portugueza. Dissertação Academica escripta e recitada no anno de 1781.*—Vem no tomo IV das ditas *Mem. de Litter. da Acad.* de pag. 1 a 28.

HISTORIA.

1232) (C) *Commentario latino e portuguez sobre o terremoto e incendio de Lisboa, de que foi testemunha ocular.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1756. 8.º de vi-29 pag., com a numeração dobrada, fazendo ao todo xii-58 pag.—Com o texto latino em frente. É pouco vulgar. O exemplar que d'elle tenho me custou 200 réis. Consta que fôra reimpresso em Londres, com o texto portuguez e traducção ingleza. Na Off. de Hawkins 1756.

1233) (C) *Rerum Lusitanarum Ephemerides ab Olisiponensi terræmotu ad Jesuitarum expulsionem.* Lisboa, na Off. Silviana 1761. 4.º de 48 pag.—É a mesma que sahio em portuguez com o titulo: *Diario dos Successos de Lisboa, desde o terremoto até a expulsão dos Jesuitas, trad. por Mathias Pereira de Azevedo Pinto.* Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1766. 8.º—Esta versão é a que vem citada no *Catalogo da Academia*.

1234) (C) *Principios da Mythologia, illustrados com breves notas.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno. 1761. 8.º—Tambem é raro este pequeno opusculo, do qual ainda ha pouco obtive um exemplar.

1235) (C) *Principios de Historia Ecclesiastica, escriptos em forma de dialogo. Tomo I: contém os principios de Chronologia. Tomo II: os da Geographia.* Ibi, na Off. de Miguel Rodrigues 1765. 8.º—Vi vender estes dous tomos por 480 réis. Eu tenho um exemplar encadernado em um só volume, que paguei por 160 réis. O resto da obra, que o auctor promettia em terceiro e quarto tomos, parece que nunca chegou a compol-o.

1236) (C) *Compendio da vida e acções do veneravel João Gerson, Cancellario da Universidade de Paris, etc., formado dos seus mesmos escriptos, das actas do Concilio de Constança e de outros documentos originaes.* Lisboa, na Off. de Antonio Vicente da Silva. 1769. 8.º de xxx-231 pag.

1237) (C) *Compendio dos escriptos e doutrina de João Gerson, etc.* Ibi, na mesma Off. 1769. 8.º de lmi-205 pag.—Preço dos dous volumes de 320 a 480 réis, até 800.

1238) (C) *Origem do titulo e da dignidade dos Condes.* Ibi, na Off. Luisiana 1780. 4.º de 32 pag.

1239) (C) *Compendio das epochas e successos mais illustres da Historia Geral.* Ibi, na Reg. Off. Typ. 1782. 8.º de viii-410 pag.—Segunda edição revista e retecada pelo auctor. Ibi, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1800. 8.º—Terceira edição, ibi.

1240) (C) *Origem da insigne Ordem militar do Tusão de ouro, e como o seu grão-mestrado recahiu nos Reis de Hespanha.* Ibi, na Reg. Off. Typ. 1785. 4.º de 41 pag.

1241) (C) *Elogios dos Reis de Portugal, em latim e portuguez, illustrados de notas historicas e criticas.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 4.º de 328 pag.—Chegam até o reinado da sr.ª D. Maria I. Preço de 360 a 480 réis, e até 600 réis.

1242) (C) *Novos testemunhos da milagrosa appareição de Christo a El-rei D. Affonso Henriques antes da batalha do Campo d'Ouriçue; e exemplos* 15.

parallos que nos induzem á pia crença de tão portentoso caso. Ibi, na Reg. Off. Typ. 1786. 4.º de 40 pag.

1243) (C) *Portuguezes nos Concilios geraes, isto é, Relação dos Embaixadores, Prelados e Doutores portuguezes que tem assistido aos Concilios geraes do Occidente desde os primeiros Lateranenses, até o novissimo Tridentino.* Ibi, na Off. de Antonio Gomes 1787. 4.º de 134 pag.—Preço de 200 a 300 réis.

1244) (C) *Novos Retoques aos Portuguezes nos Concilios geraes, por seu mesmo auctor.* Ibi, na mesma Off. 1788. 4.º de 10 pag.—Deve andar reunido á obra antecedente, mas falta ás vezes em alguns exemplares.—É obra de notavel investigação, e que interessa á historia litteraria de Portugal, por isso que depõe muito a favor das letras e sciencia de qualquer individuo o ter assistido aos concilios, onde sempre se procurou reunir os homens mais sabios e notaveis das epochas respectivas,—diz o sr. J. Silvestre Ribeiro a pag. 32 da sua *Resenha de Litter. Portuguesa.*

1245) *Dissertações sobre a Historia antiga de Portugal.* Lidas em varias sessões da Academia Real das Sciencias, e por ella mandadas publicar passados muitos annos, no tomo ix das suas *Memorias.* Lisboa 1825 fol. de pag. 63 a 312. São em numero dezenove, a saber:

- 1.º Os Phenicios em Hespanha mil quatrocentos e mais annos antes da era de Christo.
 - 2.º Etymologia dos nomes Iberia, Celtiberia, Hispania, Lusitania.
 - 3.º Os Gregos em Hespanha já desde os tempos heroicos, isto é, antes da guerra de Troia.
 - 4.º Das eguas da Lusitania, de que se creu que concebiam do zephyro.
 - 5.º Sobre dous notaveis logares de Herodoto ácerca das Phocenses e Samios vindos a Tartesso.
 - 6.º Etymologia do nome de Pyrineos, e sobre as columnas de Hercules.
 - 7.º Imperio dos Carthaginezes em Hespanha.
 - 8.º Imperio dos Romanos em Hespanha.
 - 9.º Das diversas divisões que os Romanos fizeram de Hespanha.
 - 10.º Entrada dos Godos, Suevos, Alanos etc. em Hespanha.
 - 11.º Do ceremonial e legislação dos Reis Godos.
 - 12.º Destruição do reino Godo em Hespanha pela entrada dos Mouros etc.
 - 13.º Principios do reino de Portugal no casamento do conde D. Henrique.
 - 14.º Sobre dar-se nas côrtes de Hespanha o titulo de infantes e rainhas ás filhas bastardas dos reis.
 - 15.º Segundo casamento da rainha D. Thareja.
 - 16.º Verdadeira epocha da morte de S. Giraldo, Arcebispo de Braga.
 - 17.º Incerteza do anno em que nasceu Elrei D. Affonso Henriques.
 - 18.º Sobre de que casa era a rainha D. Mafalda.
 - 19.º Epochas da batalha de Ourique, e das mais que se lhe seguiram, etc.
- Em muitos logares d'estas dissertações segue e sustenta opiniões oppositas ás que sobre os mesmos pontos manifestou antes e depois o outro academico Antonio Caetano do Amaral nas suas *Memorias.*

THEOLOGIA E MATERIAS ECCLESIASTICAS.

1246) (C) *Tentativa Theologica, em que se pretende mostrar que impedido o recurso á Sé Apostolica, se devolve aos Bispos a faculdade de dispensar nos impedimentos publicos do matrimonio, e de prover espiritalmente em todos os mais casos reservados ao Papa, todas as vezes que assim o pedir a publica e urgente necessidade dos subditos. Offerecida aos Senhores Bispos de Portugal.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1766. 4.º de XLVIII +xi-286-XLVIII pag. Segunda edição, na mesma Off. e no mesmo anno. 4.º

—*Terceira edição revista e emendada.* Ibi, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1769. 4.º de XLVIII-XI-286-XLIV-63 pag.

Esta obra, que deu grande brado em toda a Europa, foi traduzida e impressa nas linguas italiana, latina, franceza, allemã e hespanhola, havendo em algumas d'estas linguas mais de uma versão, e diversas edições. Vej. o *Catalogo das obras impressas e manuscriptas de Antonio Pereira*, pag. 53: havendo ainda, além das traducções ahí mencionadas, mais uma feita em resumo, e mais modernamente com o titulo: *Abrégé du traité du pouvoir des Evêques de Pereyra. Paris, an xi in 8.º*, a qual Barbier no seu *Diccionario dos Anonymos* attribue a Dom Grappin.

1247) (C) *Resposta apologetica ao P. Gabriel Galindo, theologo de Madrid, ou á censura que este fez á Tentativa Theologica.* Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1768. 8.º de 106 pag., da qual tenho um exemplar.—Sahi em segunda edição, juntamente com a terceira da *Tentativa*, impressa em 1769: a qual por este augmento, e por muito mais correcta deve sempre ser preferida á primeira de 1766, embora seja esta a mencionada no pseudoc *Catalogo* da Academia, sem ao menos reparar o compilador que esta offerece no fim duas compridas paginas de erratas, que na outra se acham todas emendadas.

1248) (C) *Appendix e Illustração da Tentativa Theologica sobre o poder dos Bispos em tempo de rotura etc.* Lisboa, na Off. de Antonio Vicente da Silva 1768. 4.º de 381 pag.

1249) (C) *Demonstração Theologica, Canonica e Historica do direito dos Metropolitanos de Portugal para confirmar e mandar sagrar os Bispos suffraganeos nomeados por Sua Magestade.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1769. 4.º de XLVII-474 pag.—Reimpressa em Veneza, 1771.—Veja-se a respeito d'esta obra o citado *Catalogo das Obras de Pereira*, no qual se conta como elle a havia pela mais trabalhada e mais farta de erudição de quantas n'aquelle genero tinha publicado.

As duas obras *Tentativa* e *Demonstração*, postoque não possam dizer-se raras, sustentam todavia os seus preços, custando aquella com o *Appendix* de 1:600 a 1:920 réis, e esta de 960 a 1:200.

1250) *Breve do Sanctissimo Padre Clemente XIV, pelo qual a Sociedade chamada de Jesus se extingue e supprime em todo o orbe.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1773. fol.—Contém o texto latino com a traducção portugueza.

1251) *Cathecismo dos dous sacramentos Penitencia e Communhão, composto de duas instrucções em forma de dialogo, que mandou publicar o Summo Pontifice Benedicto XIII. Traduzido do italiano.* Ibi, na mesma Off. 1778. 12.º Com uma prefacção do traductor.

1252) (C) *Biblia sagrada, traduzida em portuguez segundo a Vulgata latina, illustrada com prefações, notas e lições variantes.*—*Segunda edição revista e retocada pelo auctor.* Ibi, na mesma Off. 1791 a 1803. 8.º 17 vol. (esta parte comprehende o *Testamento Velho.*)

1253) *Testamento Novo etc. Segunda edição.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1803 a 1805. 8.º 6 vol.

Esta edição é preferivel á antecedente, que começou a publicar-se em 1772, principiando pelo *Testamento Novo*, a que se seguiram os *Psalmos* em 1782, e depois o *Genesis*, e mais livros do *Testamento Velho*, terminando a final em 1790, como pôde ver-se extensamente no já referido *Catalogo das Obras de Pereira*, a pag. 59.

Depois se fez terceira e nova edição, a que se juntou o texto latino, tendo sido ainda retocada a versão e notas pelo auctor. Sahiu successivamente, Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1794 e seguintes—fol., ou 4.º gr. 7 tomos.

Tambem se reuniu a esta edição a *Prefacção geral a toda a sagrada Biblia, dividida em quatro partes*, impressa no principio do tomo I, e d'ella

se tiraram também exemplares em separado, dos quaes tenho um. Consta de xcv paginas.

Além das referidas edições de 8.º e folio, de que é proprietaria a casa dos srs. V.ª Bertrand & Filhos, ha varias outras, feitas pela Sociedade Biblica de Inglaterra, as quaes são em tudo conformes ao texto da edição portugueza, faltando-lhes porém as prefações, notas etc.—De uma d'estas possui um exemplar, comprado ha mais de dezeseis annos por 1:200 réis, e cujo frontispicio é como se segue:

A Sancta Biblia, contendo o Velho e Novo Testamento, traduzidos em portuguez pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Londres, na Off. de B. Bensley 1821. 8.º gr. de 926 pag.—E concluido o Testamento Velho, segue-se com outro frontispicio, e diversa numeração: *Novo Testamento de Jesus Christo, traduzido em portuguez, segundo a Vulgata, pelo P. Antonio Pereira de Figueiredo.* Londres, na mesma Off. 1821. 8.º gr. de 251 pag.

Ultimamente, e no anno de 1853 e seguintes, se fez uma nova reimpressão da traducção e notas de Pereira, em Lisboa, no formato de folio, a qual foi revista pelo P. Francisco Recreio, que lhe ajuntou duas longas prefações historicas e doutrinaes. D'ellas falarei mais d'espaco no artigo em que tractar do referido padre.

1254) (C) *Carta do Clero de Liege, escripta nos principios do seculo XII em forma de manifesto, por occasião de outra que escrevêra o Summo Pontífice Paschoal II, declarando excommungados os Conegos de Liege. Traduzido em portuguez com algumas notas.* Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1769. 8.º de 114 pag.—*Segunda impressão*, ibi, na Reg. Off. Typ. 1793. 4.º de 74 pag.

1255) (C) *Artigo do Jornal de Florença, traduzido do italiano em portuguez, em defesa das doutrinas de Antonio Pereira, censuradas modernamente por um calumnioso livro impresso em Fulgino.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 4.º de 83 pag.

1256) (C) *Analyse da profissão de fé do Sancto Padre Pio IV.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.º de 92 pag.

Esta obra, que tinha sido impressa e publicada com as licenças necessarias, foi pouco tempo depois mandada supprimir, prohibindo-se a sua leitura, e recolhendo-se os exemplares que appareceram. D'aqui resultou o tornar-se rara, e ser anciosamente procurada, chegando a vender-se pelo preço exorbitante de 6:400 réis!—Fez-se até uma contrafação em Hespanha, com todas as indicações da edição original, mas que mui bem se distingue pelo character da letra, como ainda vi ha poucos dias, deparando casualmente com um exemplar em poder do meu amigo o sr. Moreira. Esta circumstancia foi ignorada do auctor do *Catalogo das Obras de Pereira*, que não faz menção alguma da tal contrafação, fazendo-a das traducções que da *Analyse* appareceram e se imprimiram nas linguas hespanhola, franceza, latina e italiana. Levantada a prohibição, a *Analyse* foi decahindo de preço a ponto de ser hoje, proporcionalmente, talvez a mais vulgar e que menos valor tem entre as outras do auctor.

Ao concluir este artigo, cõvirá observar que todas as obras de Pereira, publicadas antes de 3 de Janeiro de 1769 em que por ordem regia largou a roupeta de S. Filippe Nery, para ir exercer o logar de Official de Linguas na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, foram impressas sob o nome de *Antonio Pereira*, porque os Estatutos da Congregação não permitiam aos seus membros que usassem de mais de dous nomes. D'aquella data porém em diante accrescentou o appellido materno de *Figueiredo*, com que subscreeveu todos os escriptos que desde então imprimiu.

As suas obras ineditas, em que se inclui a *Lusitania Sacra*, e outras egualmente importantes, foram compradas pela Acad. R. das Sc., em cuja livraria se conservam autographas.

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (2.º), Official que foi da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, demittido do serviço em 1833 por motivos politicos: sobrinho do celebre theologo de que acabamos de tractar. —Creio que ainda vive em Lisboa, mais que octogenario, e quasi paralytico.—E.

1287) *Breve discurso sobre a origem da dignidade dos Pares, para servir d'illustração á proposição do Ex.º Arcebispo Bispo d'Elvas etc.* Lisboa, na nova Impressão Silviana 1827. 4.º de 19 pag.

Algumas inducções que julgo bem fundadas me levam a suppôr que será tambem composição sua o seguinte opusculo:

1258) *O dia 24 de Agosto do fausto anno de 1820 inaugurado, e o brilhante 15 de Setembro applaudido. Breve discurso sobre a felicidade que d'estes memoraveis dias se originou á patria etc.* Lisboa, 15 de Setembro de 1821, na Typ. Rollandiana. 4.º de 26 pag.—Traz no rosto as iniciaes A. P. F.

Tem tambem alguns artigos no jornal *A Instrução Publica*.

ANTONIO PEREIRA DA FONSECA. (V. *Fr. Christovam Godinho*.)

ANTONIO PEREIRA LIMA. (V. *Miguel Lopes Ferreira*.)

ANTONIO PEREIRA REGO, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Ponte de Lima.—Faleceu no anno de 1692 com 63 annos d'idade.—E.

1259) (C) *Instrução de Cavallaria de brida com um copioso tractado de Alveitaria.* Coimbra, por José Ferreira 1679. 4.º—Ibi, por João Antunes 1712. 4.º—Ibi, 1733. 4.º—& ibi 1767. 4.º

Eu tenho um exemplar de uma edição de Coimbra, por João Antunes, 1693. 4.º de xviii—424 pag., a qual foi desconhecida de Barbosa.

Os criticos reconhecem este auctor por texto nas vozes facultativas da arte que tractou, e n'esse sentido foi incluido no *Catalogo* da Academia. O livro, apesar de tantas edições que d'elle se fizeram, não é muito vulgar: quanto a preço, creio que alguns se tem vendido de 480 até 600 réis.

ANTONIO PEREIRA DOS REIS, do Conselho de Sua Magestade, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas etc.—N. na villa de Ourem em 1804 e m. em Lisboa a 19 de Abril de 1850.—V. a sua biographia no *Estandarte*, jornal politico n.º... de 20 de Abril de 1850.

Redigiu a *Chronica Constitucional* do Porto durante o cerco da mesma cidade, isto é, desde Julho de 1832 até Abril do anno seguinte, em que foi exonerado, preso, e mandado processar em 23 do dito mez, como se vê da *Chronica* de 24.—Julgo que tambem estivera posteriormente encarregado da redacção do *Diario do Governo* em curtos intervallos; porém isto carece de confirmação. Não sei que publicasse pela imprensa alguns outros trabalhos litterarios.

P. ANTONIO PEREIRA DE SOUSA CALDAS, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e nomeado Juiz de Fora da villa de Barcellos, logar que regeitou, abraçando depois o estado ecclesiastico, e tomando as ordens de Presbytero.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1762, e tendo regressado para a sua patria em 1808, ahi m. a 2 de Março de 1844.—Para a sua biographia vej. a *Revista Trimensal do Instituto H. G. do Brasil*, tomo II, 1844, pag. 126.—O *Plutarco Brasileiro* do sr. J. M. Pereira da Silva, tomo I pag. 69 a 109;—O *Ramalhete, Jornal de Instrução e Recreio*, Lisboa, tomo IV pag. 142; o *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal* do sr. Ferd. Denis, pag. 575 etc.—E. e sahiram posthumas:

1260) *Obras poeticas do Reverendo Antonio Pereira de Sousa Caldas.*

Tomo I.—*Psalmos de David vertidos em rythmo portuguez... com as notas e observações de seu amigo o Tenente General Francisco de Borja Garção Stockler, e dados á luz pelo sobrinho do defuncto poeta traductor, Antonio de Sousa Dias, fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Consul geral de Sua Magestade Fidelissima na cidade do Havre de Graça etc.* Paris, na Off. de P. N. Rougeron 1820. 8.º gr. de iv—411 pag.—(O Discurso de Stockler sobre a lingua e poesia hebraica, com que abre este volume, é o mesmo que elle depois imprimiu novamente nas suas *Poesias Lyricas* dadas á luz no anno seguinte em Londres.)

Obras Poeticas etc. Tomo II. *Poesias sacras e profanas com notas e additamentos etc.* (tudo o mais conforme ao rosto do tomo I). Ibi, pelo mesmo impressor, 1821. 8.º gr. de 246 pag.—Os exemplares d'esta edição, que por muito tempo se venderam a 2:000 réis em brochura, ou 2:640 réis encadernados, soffreram modernamente grande redução no preço, e custam ao presente 1:320 réis brochados. Ha outra edição das mesmas Poesias feita em Coimbra. 2 vol. em 16.º

O merito do P. Caldas como poeta pode bem avaliar-se pelas obras que nos deixou, e não soffre contestação. Todos os criticos se acordam em ver n'elle senão o melhor; ao menos um dos melhores lyricos brasileiros que floresceram desde o meiado do seculo passado até hoje. A parte os seus trabalhos sobre a poesia biblica, são universalmente havidas por mais sublimes e bem pensadas a *Ode sobre a Religião*, pag. 67 do tomo II—a outra *Ode ao Homem Selvagem*, pag. 125—e a *Cantata Pigmaleão*, pag. 117.

Além das poesias impressas, só se conservam do P. Caldas algumas cartas avulsas sobre a *Côrte portugueza*, que faziam parte de uma collecção mais ampla, e que no sentir de um de seus biographos «manifestam seu gosto litterario e sua critica apurada.» Foram já publicadas em varios numeros da *Revista Trimensal* do Instituto.

Quanto porém aos seus sermões, parece que a maior parte se extraviamram de todo, se é que elle chegou a escrevel-os. Diz-se que seu sobrinho Antonio Dias de Sousa tinha em seu poder alguns que tencionava publicar: e suspeitava-se que outros teriam passado para a mão do general Stockler com os demais manuscriptos do poeta brasileiro. O certo é, que até agora nada appareceu que nos habilite a julgar de facto proprio das suas qualidades oratorias; tendo (para servir-me de phrase alheia) de jurar na tradição dos seus compatriotas, que collocou honrosamente este filho do Brasil na primeira linha dos oradores sagrados, e que d'elle guarda indelevel lembrança.

ANTONIO PEREIRA XAVIER, Mestre em Artes e Professor de Grammatica em Lisboa. Ignoro até agora o que mais lhe diz respeito.—E.

1261) *Arte da Grammatica Latina, composta e offerecida ao Ill.º e Ex.º Sr. José de Seabra da Silva etc.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado 1773. 8.º de vi—287 pag.—Ibi, 1778. 8.º—e novamente, Lisboa, 1784. 8.º

1262) *Nova explicação da Syntaxe Latina de concordancia e regencia.* Lisboa, 1788. 8.º

As obras d'este professor acham-se, me parece, completamente esquecidas. Eu posso um exemplar da sua *Arte* na collecção que comecei a fazer, e levo já adiantada, dos grammaticos portuguezes: mas apesar das suas tres edições, declaro que poucos, ou nenhuns exemplares tenho encontrado d'esta *Arte* nas minhas excursões bibliographicas.

ANTONIO PEREIRA ZAGALO, Doutor na faculdade de Medicina pela Univ. de Coimbra, cujo grau tomou em 1818, segundo creio.—N. em Ovar, comarca da Feira, e julgo que ainda vive.

No tempo em que cursava os estudos da Universidade, cultivou igual-

mente com ardor o tracto das musas, compondo grande numero de poesias, apreciadas pelos seus contemporaneos, e das quaes algumas foram insertas no *Jornal de Coimbra*, não me constando que nenhuma se imprimisse então em separado. As de que tenho noticia, e que existem no referido jornal, são:

1263) *Ode a D. Fr. Joaquim de Sancta Clara, em applauso da sua eleição para Arcebispo d'Evora*.—No tomo vii parte ii pag. 288.

1264) *Ode aos annos do Principe Regente em 13 de Maio de 1814*.—No mesmo volume, pag. 291.

1265) *Ode á Paz*.—No mesmo volume, pag. 294.

1266) *Soneto por occasião da queda de Bonaparte*.—Idem, pag. 297.

1267) *Odes (duas) por occasião da entrada em Coimbra do Bispo Conde Reformador Reitor, regressado de França*.—No volume v, de pag. 367 a 371.

1268) *Ode ao Sr. Antonio José Cabral de Mello, Provedor de Aveiro*.—No tomo ix, pag. . .

1269) *Elogio na benção das bandeiras do Batalhão de caçadores numero 11*.—No volume viii, pag. 289.

1270) *As Catacumbas de Roma. Episodio traduzido da Imaginação de Delille*.—No dito volume, pag. . .

1271) *A Vaccina: poema didactico* (em 772 versos).—No numero I parte i de pag. 97 a 115. Este poema vem anonymo. Porém Balbi no seu *Ensaio Statistico* fala de um poema sobre a *Vaccina*, que attribue ao medico Zagalo: parece-me pois natural que seja este. O sr. Castilho, na nota 71.^a do seu poema sobre a *Exaltação de D. João VI ao throno*, allude tambem ao sobre-dito poema a *Vaccina*, inserto no *Jornal de Coimbra*, dizendo ser elle obra de Alcino Gracio. Restava verificar se este era ou não o nome arcadico do auctor em questão, e isso é o que ainda não pode fazer.

Note-se que além d'este poema (seja elle de quem for) ha outro sobre o mesmo assumpto e com titulo identico, composto por José Pinto Rebello de Carvalho, que o offereceu (manuscripto, creio) á Academia Real das Sciencias de Lisboa, em cuja livraria porém debalde o procurei.

Depois do referido só me consta que o sr. Zagalo imprimisse a producção seguinte que vi, e de que tenho um exemplar:

1272) *Conspiração dos Pazzis, tragedia traduzida do italiano de Alfieri* (em verso.) Porto, Typ. Comm. Portuense 1838. 8.º gr. de 66 paginas.

ANTONIO PREFUMO, nascido ao que parece, na Italia, mas domiciliario desde muitos annos em Lisboa, onde faleceu no mez de Dezembro de 1857 no Hospital de S. José.—E.

1273) *Grammatica da Lingua Italiana para os portuguezes*. Lisboa, 1829. 4.º—*Segunda edição augmentada e corregida pelo auctor*. Ibi, na Typ. de Antonio José da Rocha 1840. 8.º gr. de 219 pag.

1274) *Diccionario Italiano e Portuguez, extrahido dos melhores Lexicographos antigos e modernos, contendo as phrases italianas mais escolhidas, e particularmente as que dão a conhecer a regencia dos verbos*. Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1853. 8.º gr. de viii—1156 pag.

É o mesmo *Diccionario Italiano-portuguez* de Joaquim José da Costa e Sá, com poucas alterações. (V. Antonio Bordo.)

É tambem de Prefumo a maior parte das traducções (em prosa) dos *librettos* das operas e dramas italianos, que de muitos annos para cá se representaram no Real Theatro de S. Carlos.

FR. ANTONIO DA PIEDADE (1.º), Carmelita calçado, em cuja Ordem exerceu varios cargos importantes, inclusivè os de Vigario Provincial no Maranhão, e Prior dos Conventos do Pará, e da Bahia, sendo tambem em 1693 Governador, Provisor, e Vigario Geral do Bispado do Pará.—N. na cidade da Bahia em 1660, e m. na Cachoeira em 1724.—E.

1275) *Sermão das exequias da Serenissima Rainha nossa senhora D. Maria Sophia Isabel, prégado na Villa de Sancto Amaro das Grotas do Rio de Sergipe*. Lisboa, pelos Herdeiros de Miguel Deslandes 1703. 4.º

1276) *Sermão de Sancta Theresa, prégado no Convento dos Religiosos Carmelitas descalços da Bahia... em o terceiro dia da festa que os Religiosos fizeram na aperição do novo templo*. Lisboa, na mesma Off. 1703. 4.º

FR. ANTONIO DA PIEDADE (2.º), Franciscano da provincia d'Arrabida, na qual exerceu varios cargos.—Foi natural de Santarém, n. a 25 de Outubro de 1675, e m. em Lisboa a 20 de Dezembro de 1731.—E.

1277) *Espelho de Penitentes e Chronica da Provincia de Sancta Maria da Arrabida da regular e mais estreita observancia da Ordem do Seraphico Patriarcha S. Francisco no Instituto Capucho*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1728. fol. de xxviii—972 pag., e mais 34 não numeradas que comprehendem o indice. (Esta Chronica foi depois continuada em segundo volume por Fr. José de Jesus Maria.)

A proposito d'este, e geralmente dos demais chronistas das ordens monasticas, não resistirei ao desejo de transcrever aqui as reflexões assás judiciosas de um escriptor tão grave e auctorisado, qual é o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo, cujo testemunho não pode deixar de ser tido por insuspeito n'este caso. Diz pois aquelle prelado no tomo II das suas *Obras* publicadas posthumas, a pag. 153.

«Os chronistas das religiões, sem entrarmos na honestidade e character de suas intenções, deixaram-se em geral allucinar de duas erradas maximas, que se lhes tornaram communs, e que muito depreciaram o seu merito como historiadores:—Referir só o bem, e ainda engrossal-o sem escrupulo; admitir facilmente prodigios, como fosse para honra da piedade e seu incentivo.—D'aqui procedem nas Chronicas das ordens religiosas tantas pinturas só de perfil, como a de Antígono; tantos louvores pouco criveis á força de exagerados; tantos artificios para encobrir successos pouco airosos, ou córar defeitos; tantos milagres, absurdos em muitos casos, por não dizer ridiculos, recebidos sem exame, abraçados com pouco credito do entendimento de quem os conta, propostos ou antes apregoados com mais boa fé e singeleza do que discrição. Não pintam homens os ditos chronistas, representam anjos; não são corpos de historia, são apontoados de panegyricos, em que a mesma verdade move desconfiança, ou se despreza como fabula vaidosa. E por effeito de um calculo bem enganoso, em vez de lucrarem o pretendido excesso, vieram até a perder o interesse que fora de razão.»

Apesar de tudo, a justiça pede se declare que não é talvez Fr. Antonio da Piedade aquelle entre os alludidos chronistas em que melhor devem recahir taes censuras. Parece ter escripto com sinceridade, e boa informação, e é, diga-se a verdade, dos mais parcos em milagres e revelações.

A Chronica d'Arrabida, composta dos dous tomos escriptos o 1.º por Fr. Antonio da Piedade, e o 2.º por Fr. José de Jesus Maria, não tendo sido inscripta no chamado *Catalogo* da Academia, anda por isso excluida do rol dos livros classicos. Todavia gosa de estimação, e principalmente o primeiro tomo, que é muito menos vulgar que o outro. O exemplar que d'ella tenho comprei-o ha annos por 1:440 réis, mas o seu preço ordinario é actualmente, segundo creio, de 2:400.

FR. ANTONIO DA PIEDADE (3.º), Eremita calçado de Sancto Agostinho, e Sacristão mór no Convento da Penha de França.—Nasceu na Povoa de S. Martinho, e professou no Convento da Graça de Lisboa em 1710. No mesmo Convento m. a 7 de Janeiro de 1772. Barbosa não faz menção d'elle na sua *Bibl.*—E.

1278) *Meio dia Augustiniano, do qual Sancto Agostinho é o Sol, a cujas luzes se manifesta claro o seu eremitico monachato, e a unica flição que d'elle tem os seus eremitas.* Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1761. fol.—Immensa e desprezada massa d'erudição se contém n'este volume que ninguém lê, e em que o auctor consumiu a maior parte da sua vida!

Pedro José de Figueiredo, em umas breves memorias que escreveu, e a que já alludi, relativas a escriptores professos no convento da Graça, declara ter tido na sua mão, ainda que incompleta, outra obra do mesmo auctor manuscripta, cujo titulo é talvez mais exotico que o da precedente, e bem merece conservar-se em lembrança entre os specimens que nos ficaram do estilo e gosto d'aquelle tempo; eil-o aqui:

1279) *Divino Tabernaculo, que com preciosas pedras de virtudes fabricou a melhor Aguia da Divindade, o grande Evangelista S. João, em fôrma de novena.*

P. ANTONIO PIMENTA, ou de **LESSA**, Presbytero secular, Formado em Theologia e Direito Canonico, Vigario da Freguezia de S. Paulo em Lisboa, e ultimamente Prior da egreja de S. Pedro de Torres Novas, sua patria.—N. em 1620, e m. em Dezembro de 1700.—E.

1280) (C) *Sciographia da nova Prostimasia celeste, e do portentoso Cometa que appareceu no anno de 1664.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.º de viii—86 pag.—É pouco vulgar este opusculo, de que vi exemplares na Livraria do Convento de Jesus, e na do sr. Figanieri, e sei de algum vendido por 800 réis.

As seguintes diz Barbosa, que foram publicadas com o nome de Manuel Gonçalves da Costa, morador no lugar de Peras-Alvas:

1281) (C) *Noticias Astrologicas, e universaes influencias das estrellas.*

Aqui ha duvida que não posso resolver, por não ter ainda alcançado algum exemplar da obra. Barbosa no tomo i a dá impressa em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1659. 4.º, no que evidentemente se engana, porque Pedro Craesbeeck faleceu antes de 1640.—O pseudo *Catalogo* da Academia no artigo *Antonio Pimenta*, accusa-a impressa em Coimbra, por Thomé Carneiro, no que tambem ha erro palpavel, porque nunca houve n'este reino typographo com tal nome, e sim Thomé Carvalho. Ora, o mesmo *Catalogo* no artigo *Manuel Gonçalves da Costa* repete novamente em nome d'este a propria obra, que primeiro attribuiu a Antonio Pimenta, e a diz impressa em Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1659. 4.º—Estou em que das tres indicações só esta é a verdadeira.

1282) *Tractado nas ephemerides d'Euclides, em o qual refuta certas opiniões de Manuel Gomes Gulhano... divulgadas no seu Prognostico do anno de 1662...*—É quanto consta de Barbosa, que não diz quando fora impressa nem por quem.

1283) (C) *Brachilogia Astrologica do Sol, Lua, Estrellas etc.* Coimbra por Thomé Carvalho 1670. 4.º

1284) *Colloquio jocosu entre um estudante e um pastor, em que se declaram os nomes e effeitos dos Planetas e signos celestes, com o prognostico do anno 1686.* Coimbra, por José Ferreira 1685. 8.º

1285) *Nova e até enlão desconhecida quadratura do circulo.*—Barbosa affirma que sahira impressa em Lisboa «em poucas paginas» mas não diz quem fosse o impressor, nem o anno em que sahira.

Todos estes opusculos são certamente raros, concedida ainda a existencia de alguns: pela minha parte declaro que não os vi, nem sei onde existam. No caso de descobrir ainda algum d'elles, darei conta no supplemento final.

O P. Antonio Pimenta addicionou com os *Casos das novas Constituições* a obra de Manuel Lourenço Soares já impressa com o titulo de *Breve ex-*

plicação dos Casos reservados nas Constituições do Arcebispado de Lisboa etc. (V. o artigo respectivo.)

P. ANTONIO PIMENTEL, da Ordem dos Clerigos Menores.—N. em Lisboa, e m. em Castella pelos annos de 1656.—E.

1286) (C) *Cartilha para saber ler em Christo, compendio do livro da vida eterna*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 12.º (Julgo que houve engano da parte de Barbosa, mencionando-a erradamente como de 1628, pelo mesmo impressor. Pelo menos é certo que ainda não vi, nem sei onde exista exemplar algum d'essa edição de 1628. O erro, se o é, de Barbosa, passou como de costume para o *Catalogo* da Academia.) Sahiu mais accrescentada, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 8.º—Ibi, por João Galvão 1684. 8.º—Coimbra, por José Ferreira 1674. 8.º de viii—151 folhas numeradas pela frente. D'esta ultima é que possuo um exemplar.

Os da edição de 1638 tem sido vendidos de 360 a 480 réis, quando bem tractados. Os das seguintes correm por preços menores.

1287) (C) *Manual da Alma. Arte para bem morrer, e espelho da vida perfeita*. Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1644. 12.º de XLVIII—328 pag., da qual tenho tambem um exemplar. É muito menos vulgar que a *Cartilha*, e pode dizer-se raro. Preço de 200 a 300 réis.

ANTONIO DE PINA DE ANDRADE. (V. *Fr. Manuel de Pina Cabral*.)

D. ANTONIO PINHEIRO, Bispo de Miranda e de Leiria, natural da villa de Porto de Moz, na provincia da Extremadura. Tendo seguido os estudos em Paris, voltou para Portugal, onde já estava no anno de 1544. Foi mestre do principe D. João, filho d'Elrei D. João III, Guarda mór do Archivo Real, e Visitador e Reformador da Universidade de Coimbra. Exercceu ainda outros cargos importantes, havendo porém duvida se teve o de Chronista mór que Barbosa lhe attribue. Por sua influencia e conselho concorreu em grande parte para a entrega da monarchia a Philippe II de Castella, a cujo respeito podem ver-se as *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sc. de Lisboa no tomo III pag. 76.—Não foi até agora possivel descriminar a epocha do seu falecimento, que parece tivera logar entre os annos de 1581 e 1583. A sua biographia e retrato vem nos *Retratos e Elog. de Varões e Donas etc.*—E.

1288) (C) *Summario da pregação funebre, que o Dr. Antonio Pinheiro pregador d'Elrei nosso senhor, fez por seu mandado no dia da trasladação dos ossos dos muito altos e muito poderosos principes, Elrei D. Manuel seu pae, e a Rainha D. Maria sua mãe, de louvada memoria*. Lisboa, por Germão Galhardo 1551. 4.º

1289) (C) *Oração que fez para o juramento do muito alto, e muito excellent principe D. João, pae d'Elrei D. Sebastião nosso senhor, para o qual juramento chamou a cortes o muito alto e muito poderoso rei D. João III que Deus tem, em Almeirim, etc.* Ibi, por João Alvares 1563. 4.º

1290) (C) *Oração que fez na salla dos Paços da Ribeira, nas primeiras Cortes que fez o muito alto e muito poderoso Rei D. Sebastião Inosso senhor, governando seus reinos a muito alta e muito poderosa Rainha D. Catharina, sua avó.* Ibi, por João Alvares 1563. 4.º

1291) (C) *Resposta do Procurador de Lisboa letrado, que foi o doctor Lopo Vaz, a qual por mandado d'Elrei D. João III lhe fez o doctor Antonio Pinheiro para elle a dizer.* Ibi, pelo mesmo 1563. 4.º

De todas estas, e de outras obras que Barbosa na *Bibl.* aponta como manuscritas, fez o professor Bento José de Sousa Farinha uma collecção, que publicou com o seguinte titulo:

1292) (C) *Collecção das obras portuguezas do sabio Bispo de Miranda e de Leiria D. Antonio Pinheiro, Prégador d'elrei D. João III. Tomo I. Lisboa, na Off. de Philippe da Silva e Azevedo 1784. 8.º—Tomo II. Ibi. na Off. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º*

Esta edição em mau papel, e não muito correcta, é hoje vulgar no mercado. O seu preço nominal é de 800 réis, mas corre de ordinario por muito menos, e eu dei 320 réis pelo exemplar que possuo.

ANTONIO PINHEIRO CALDAS, de profissão negociante, e natural segundo creio, da cidade do Porto.—N. em 12 de Novembro de 1824.—E. 1293) *Poesias*. Porto, 1854. 8.º 1 volume, com o retrato do auctor.

ANTONIO PINHO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo, militar na India, sendo por muitos annos morador na cidade de Cochim.—Não consta da sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

1294) *A verdadeira Nobreza*. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1650. 4.º —Ibi, 1655. 8.º—É dividida em tres livros, tratando o 1.º das cousas pertencentes á religião christã, o 2.º das tres virtudes cardeaes Prudencia, Justiça e Fortaleza, e o 3.º da Temperança, e outras virtudes que d'ella precedem. É opusculo bastante raro, de que não possuo exemplar algum.

ANTONIO PINTO DA FONSECA NEVES, natural da cidade do Porto, nasceu em 1784, de nobres progenitores. Era em 1817 segundo Tenente de Artilheria, quando foi preso em Maio, como cumplice na conspiração vulgarmente chamada de Gomes Freire. Por sentença de 15 de Outubro foi condemnado em dez annos de degredo para Moçambique, e na confiscação de metade dos seus bens. Sendo-lhe depois commutada esta pena por Elrei o sr. D. João VI na de servir com a divisão portugueza na guerra de Monte-Video, regressou de lá para Lisboa em 1821. Aqui soffreu ainda varias perseguições e trabalhos, em consequencia de suas idéas liberaes, inclusive uma prolongada prisão no castello de S. Jorge, de que só conseguiu livrar-se em 24 de Julho de 1833. A final tendo chegado ao posto de Major do Estado maior da Artilheria, foi nomeado Governador do referido castello logo depois da revolução de Setembro de 1836, cujos principios partilhava; e n'esse exercicio faleceu no mesmo anno, de molestias adquiridas nas prisões e maus tratos que soffrêra.—E.

1295) *Obras Poeticas*. Lisboa, na Imp. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1822. 8.º de 102 pag.—Além das poesias que findam a pag. 72, contém este volume uma Memoria historica e justificativa sobre a sentença que o condemnara em 1817.

1296) *Resposta ao artigo «Lisboa» inserto na Gazeta Universal n.º 101*. Lisboa, na Off. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1822. 4.º de 8 pag.

1297) *Dialogo entre dous corcundas, Ribeiro no seu Casal e Gomes no seu Ribeiro*. Ibi, 1821. 4.º de 14 pag.

1298) *Resposta ao Manifesto que o peccador convertido José Agostinho de Macedo fez á Nação Portugueza*. Ibi, 1822. 4.º de 8 pag.

1299) *Surra no P. José Agostinho de Macedo, e no seu apologistas C. S. D. F.*—Ibi, na Off. que foi de Lino da Silva Godinho 1822. 4.º de 8 pag.

1300) *O Santilão Xoé*.—Ibi, na Imp. de Militão José e Comp.ª 1835. 4.º de 10 pag.

Todos estes pequenos pamphletos envolvem curiosidades, allusivas á historia do tempo.

ANTONIO PINTO PEREIRA, Secrétario do senhor D. Antonio Prior do Crato.—Foi natural do Mogadouro, na provincia de Traz os Montes: ignora-se a data do seu nascimento, e conjectura que faleceu alguns annos an-

tes do de 1587, pelo que diz o editor da obra seguinte, unica que d'elle nos resta:

1301) *Historia da India, no tempo em que a governou o Viso-Rei D. D. Luis de Ataíde. Dirigida a Elrei D. Sebastião.* Coimbra, por Nicolau Carvalho, 1616 fol.—Foi publicada posthuma, por diligencia de Fr. Miguel da Cruz, religioso da Ordem de Christo. O segundo livro dos dous em que esta historia é dividida, tinha-se começado a imprimir (diz o editor no seu prologo) mais de trinta annos antes; porém não continuara, permanecendo n'esse estado, até que elle tomou sobre si este negocio, fazendo imprimir todo o primeiro livro, e concluir o resto que ainda faltava do segundo, procurando para esse fim typo igual ao antigo, etc.—A obra, pois, no estado em que hoje se acha, consta de rosto, prologos, licenças etc, com xxiv pag.: a que se segue o livro I numerado por paginas, e tem 151, não contando o indice final, que tem xvii sem numeração. Vem depois o livro II com 162 folhas numeradas só na frente, e termina com um indice de cinco folhas não numeradas.

Advirta-se que ha tambem exemplares com data de 1617, nos quaes só o rosto é differente, sendo alias a mesma edição de 1616.

É livro raro, e foi sempre tido em estimação. O seu preço regulava-se ainda não ha muitos annos de 3:200 até 4:000 réis: porém nos ultimos tempos julgo que alguns exemplares tem sido vendidos por maior quantia.

Quanto ao merito litterario da obra, «seu auctor mostrou-se perfeitamente sabedor dos preceitos da historia. Escreveu a sua com summa elegancia, estylo nobre e agradável, mostrando-se imparcial com o seu heroe, tão proprio a inspirar paixão quando d'elle se fala. Refere sim os successos com a grandeza que n'elles se dá, porém só com aquelles ornatos que se tiram sem violencia do fundo das cousas. Interessa finalmente o leitor pela narração, animada, e pela delicadeza e vivacidade da mais pura e selecta linguagem.»

ANTONIO PIO DOS SANCTOS, Chefe de Divisão da Armada Real, nasceu no Rio de Janeiro, provavelmente pelos annos de 1770, pouco mais ou menos, e na mesma cidade casou com D. Maria Antonia da Conceição. Era dotado de bastante talento, mas homem de genio excentrico, e extravagante em summo grau. D'elle se contam numerosas anedotas, das quaes algumas muito chistosas e engraçadas. Talvez não desagradará a alguns leitores a seguinte, que por sua singularidade transcrevi para aqui, copiada textualmente da *Revista Universal Lisbonense*, vol. III a pag. 58.

«No Rio de Janeiro chegou a ser amortalhado (julgado defunto) mettido no esquife, e conduzido para a egreja, onde ficou depositado, para no seguinte dia depois do officio de corpo presente, ser lançado á sepultura. Recobrou de noute os sentidos, reconheceu onde estava, á luz das tochas funebres que o alumiam; desatou-se, e forcejou para abrir a porta da egreja para sahir: porém frustrado esse empenho, teve de voltar para o esquife, onde dormiu o restante da noute, até que na manhã seguinte acordou aos echos do cantochão, que se cantava á roda d'elle. Levantou-se, deixando aterrorisados os circumstantes, e foi para sua casa.»

A. P. dos Sanctos deu-se a poetar desde a sua mocidade e tinha reunido uma copiosa collecção dos seus versos, em que havia para mais de cem odes, muitissimos sonetos etc., etc.:—não sei o fim que isto levou, mas é provavel que se extraviasse pela morte do auctor, occorrida entre os annos de 1828 e 1833.

Eu conservo d'elle apenas duas poesias avulsas, impressas cada uma d'ellas em meia folha de papel, e que foram distribuidas juntamente com os numeros da *Gazeta de Lisboa* na occasião em que as publicou. Os seus titulos são como segue:

1302) *Epistola proclamatoria a Elrei e á Nação portugueza, para desengano dos liberaes indiscretos ou vertiginosos constitucionaes*. Lisboa, na Imp. Regia 1823. fol.

1303) *Ode a Sua Magestade Catholica Fernando VII, escripta depois da queda da Constituição*. Ibi, na mesma Imp. 1823. fol.

No *Correspondente Constitucional*, periodico politico, que sahio em Lisboa em 1822, vem grande numero de cartas suas, e artigos relativos a uma questão pessoal, que era para elle de vida ou morte: tal considerava a realisação da patente de chefe de divisão, posto a que fôra elevado por Elrei D. João VI, em uma promoção geral que este monarcha fizera a bordo da esquadra que o transportava do Brasil para Portugal (onde tambem vinha A. Pio) e que as Côrtes Constituintes recusaram sancionar, obrigando com isso os agraciados a voltarem á sua situação anterior, e dando-lhes por nullos os despachos obtidos.

ANTONIO PIRES GALANTE, Presbytero secular, Beneficiado na egreja de S. Pedro d'Evora.—Foi natural da villa de Idanha a nova; não consta porém cousa alguma do seu nascimento e obito.—E.

1304) *Côrte santa do Padre Nicolau Causino da Companhia de Jesu*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1652. 8.º É traducção do italiano, e livro mui pouco vulgar, pois que ainda não deparei até agora com algum exemplar d'elle. Não posso por isso julgar se foi ou não excluido com justiça do *Catalogo da Academia*.

ANTONIO PIRES DA SILVA, Licenceado na faculdade de Medicina pela Univ. de Coimbra, e Medico na villa de Alafões.—N. em Bragança em 1662, mas não consta quando falecesse.—E.

1305) (C) *Chronographia medicinal das Caldas d'Alafões. Offerecida ao Ill.º sr. Duarte de Almeida e Sousa*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. 4.º de xvi-270 pag.

É obra de trabalhada erudição, e que além da parte medica, propriamente dita, contém bastantes noticias historicas e genealogicas. Traz no fim um *Exame Cirurgico*, recopilado pelo mesmo auctor. Estimada e pouco vulgar: tenho-a visto cotada em alguns catalogos de livros raros em 1:200 réis. O meu exemplar todavia só me custou 720.

ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES, Capitão de Fragata da Armada Real, Lente na Academia Real de Marinha, e Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa etc.—Era natural do Brasil, para onde foi em commissão do serviço nos fins do seculo passado, e lá faleceu entre os annos de 1805 e 1807, segundo o que posso apurar.

Na *Revista Trimestral do Instituto Hist. Geographico do Brasil* do anno 1857, que ainda não me veiu á mão, deverão ter apparecido os elogios historicos, tanto do referido Pontes, como de seu filho o desembargador Rodrigo de Sousa da Silva Pontes, que depois de exercer cargos muito importantes no imperio, morreu tambem ha poucos annos. D'estes elogios se encarregou o Socio e Vice Presidente do mesmo Instituto o sr. M. Ferreira Lagos na sessão de 12 de Dezembro de 1856, promettendo apresental-os. Não sei porém se esta promessa foi, ou não, já cumprida.—Antonio Pires da Silva Pontes E.

1306) *Construcção e analyse das proposições geometricas e experiencias praticas, que servem de fundamento á architectura naval: traduzido do inglez*. Lisboa, 1798 fol. com quatro estampas.

FR. ANTONIO DE PORTALEGRE, Franciscano da provincia da Piedade, natural da cidade de seu appellido, e confessor que foi da prin-

ceza D. Maria, filha d'elrei D. João III, casada com Philippe II de Castella.—M. no convento de S. Antonio de Coimbra pelos annos de 1593.—Fr. Manuel de Monforte na *Chronica* da referida provincia liv. iv cap. 24, tracta summariamente da vida e acções d'este religioso.—E.

1307) *Meditaçã da inocētissima morte e payzã de nosso señor em estylo metrificado: nouamente composta*.—Nada mais diz o frontispicio, que é guarnecido de uma tarja aberta em madeira, tendo na parte superior um pequeno quadro do senhor crucificado. No verso d'este frontispicio segue-se o prologo, que acaba no verso da terceira folha. Depois vem a obra (com novo titulo, que declara ser *composta* por um pobre frade de S. Francisco da provincia da Piedade) e começa por uma introdução do modo seguinte:

O altissimo e imenso / eterno d's verdadeyro
o muy benigno Jesu / grãd'saluador do mūdo
q̃ por tua piedade / e por tua grãde cremençia
vécido de teu amor / e doendote da perda
da chorosa perdiçam / e destruycam humana
em tua alta majestade / e natureza diuina
quiseste senhor etc.

Continúa por esta metrificação e estylo, dividido em ramos ou capitulos irregulares, até findar no verso da folha que deve ter o numero 129. Segue-se depois um *Aviso espirital* em prosa, que termina no recto da folha 131; e no verso d'esta se acha a seguinte subscrição: *Foy uisto e approuado este presente liuro pelo doutor Mestre Payo: por comissam e mandado do Cardeal Iffante. Pola qual o mesmo doutor mandou que se imprimisse. E foy impressa a presente obra em a muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra por João de Barreyra e João Aluarez, empressores da uniuersidade aa custa do muyto illustre e reuerendo senhor dom Braz, bispo de Leyria. Aca-bouse aos xxix dias do mes de Julho de MDXLVII.* Segue-se depois na folha immediata: «*Trouas que fes ho autor pera huns passos da paizão que orde-nou de fazer prégando a mesma paizão*» precedidas de uma advertencia, que declara terem sido tambem impressas de mandado do mesmo D. Fr. Braz de Barros, bispo de Leiria. Finalmente vem uns *Villancetes* espirituaes, que occupam o resto do volume. Este é em 4.º, gothico, e contém ao todo 138 folhas, sem numeração alguma.

A extrema raridade da obra me pareceu bem merecer a descripção minuciosa que d'ella dou, attendendo sobre tudo ao modo incorrecto porque os nossos bibliographos a tem enunciado.

Em primeiro logar o Abbade Barbosa, tractando d'ella a pag. 360 do tomo I mostra evidentemente que não a viu, nem mesmo a traducção hespanhola que ahi descreve (a qual se suppõe ser feita pelo proprio auctor). É manifesto o engano com que attribue a esta traducção a data de 1541, quando o original portuguez é de 1547. Assim, a data verdadeira da traducção é de 1548, no formato de 8.º, e impressa na mesma officina em que o foi a obra original. O silencio de Barbosa ácerca d'esta ultima circumstancia é mais outra prova de que não viu exemplar algum, alias não teria omitido o nome do impressor.

Antonio Ribeiro dos Santos nas suas *Mem. Typ.* pag. 87, guiado pelo que lera em Barbosa, referiu-se á tal pretendida edição de 1541 mencionando-a como em portuguez, e sem mais declarações, mostrando tambem não ter conhecimento da verdadeira edição de 1547.

O compilador do *Catalogo* da Academia não achando em Barbosa as declarações que havia mister para descrevel-a, teve por melhor omittil-a de todo; e assim passou em claro uma obra, dignissima de ali figurar entre as outras de que se compõe o referido *Catalogo*.

De tudo o que fica dito assás se deduz a raridade dos exemplares da obra, quer em portuguez, quer em castelhano. Pela minha parte, depois de longas investigações apenas alcancei a noticia de que na Bibl. Real d'Elrei D. João V os houvera de uma e outra; porém estes pereceram necessariamente no incendio que, subsequente ao terremoto de 1755, devorou aquella riquissima bibliotheca, com todas as suas preciosidades.

Aconteceu porém que no dia 16 de Septembro de 1857, entrando na loja dos srs. Campos, na rua Aurea, ahi me fizeram ver os ditos srs. dous exemplares, um do original portuguez, outro da versão hespanhola, ambos menos mal tractados, e que me foram mui uteis para corroborar a exactidão dos apontamentos e indicações que já tinha a este respeito. Cumpre notar que ha tempos me fôra asseverado pelo sr. conselheiro Macedo, que na sua livraria conservava um *poema* (segundo elle anonymo) que pelas indicações dadas colligi ser o proprio de que temos tractado. Existindo pois este, vem a ser conhecidos hoje dous exemplares da obra original e um da versão; não me constando de mais algum: nem mesmo hei noticia de que o possuissem as livrarias particulares mais celebres de Lisboa, taes como a de Rego Abranches, D. Francisco Manuel, Monsenhor Ferreira, etc.

• **FR. ANTONIO DA PRESENTAÇÃO**, Franciscano, e Provincial da provincia d'Arrabida.—Foi natural de Lisboa, e morreu com 86 annos no de 1724.—E.

1308) *Estatutos da Provincia de Santa Maria d' Arrabida da mais perfeita observancia do nosso seraphico Padre S. Francisco*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1698 fol.—Posto que estes estatutos tivessem sido compostos originariamente por Fr. Francisco da Cruz, todavia foram modificados e ampliados em varios pontos pelo sobredito P. Apresentação, que os mandou imprimir no tempo do seu provincialado.

ANTONIO PRESTES, natural de Torres Novas, segundo affirma Barbosa no tomo iv, corrigindo o que dissera no tomo i, em que o dera por natural de Santarem. Este erro foi, não obstante, reproduzido pelo auctor do artigo que ácerca de Antonio Prestes se publicou na *Revista Litteraria*, tomo v pag. 502.—Casou em Santarem, e ahi exerceu o cargo de Inquiridor do Juizo do Civel, sem que conste cousa certa a respeito das datas do seu nascimento e obito.—E.

1309) (C) *Primeira parte dos Autos e Comedias Portuguezas feitas por Antonio Prestes e por Luis de Camões, e outros auctores portuguezes, cujos nomes vão no principio de suas obras. Agora novamente juntas e emendadas n'esta primeira impressão por Affonso Lopes, moço da capella de Sua Magestade, e á sua custa. Impressas com licença e privilegio real por André Lobato, Impressor de livros*. (Lisboa) 1587. 4.º de 179 pag.

Barbosa inadvertidamente escreve no artigo respectivo, que esta edição se fizera por diligencia de *Antonio Lopes*, devendo dizer de *Affonso Lopes*, como alias consta do artigo relativo a este ultimo. V. tambem o presente Dicionario a pag. 10.

Comprehende esta collecção ao todo doze autos, de que sómente sete pertencem a Antonio Prestes, e são os que se seguem.

- Auto da Ave Maria a f. 1.
- do Procurador a f. 27.
- do Desembargador a f. 61.
- dos dous Irmãos a f. 75.
- da Ciosa a f. 112.
- do Mouro encantado a f. 126.
- dos Cantarinhos a f. 163.

Além d'estes ha dous, que são de Luis de Camões, a saber: o dos *Enfatições* e o de *Filodemo*; um da *Cena policiana* por Henrique Lopes; outro de *Rodrigo e Mendo* por Jorge Pinto; e o do *Fysico* por Jeronymo Ribeiro.

É por certo este livro um dos menos vistos entre os mais raros da nossa litteratura, e debalde se procura nas Bibliothecas publicas em quasi todo o reino (segundo as noticias que tenho obtido); supponho que outro tanto acontece nas livrarias particulares, por mais selectas e abundantes que sejam: e finalmente, como que o *unico* exemplar que d'elle consta existir em mão de pessoa determinada é o que pertenceu ao falecido doutor Antonio Maria de Sousa Lobo, que o adquirira por compra feita em Lisboa ao livreiro Orcel, pagando por elle 3:200 réis, ou 3:600, segundo ouvi dizer. Este exemplar se conserva ainda como uma preciosidade em poder dos herdeiros do dito seu possuidor.

Seria muito para desejar que alguma das empresas que em tempos recentes se têm occupado da reimpressão e vulgarisação de nossos classicos raros, nos tivesse dado uma nova edição d'esta obra, que é verdadeiramente um monumento precioso e interessante por diversos respeito. Bem merecia ella por certo a preferencia que lhe dessem sobre outras, cuja falta por mais vulgares se não tornava tão sensivel.

Pode ler-se ácerca d'este livro um estudo litterario que o seu possuidor, Sousa Lobo começou a imprimir na *Revista Litteraria* do Porto, 1840, vol. v pag. 502 a 508, e que promettia continuar; o que todavia não fez, acaso impossibilitado pela morte prematura que o levou em 1844, depois de molestia grave e prolongada.

Terminarei advertindo aos menos vistos n'estes estudos, que hajam de corrigir a data da edição dos *Autos de Prestes* que no *Summario da Bibl. Lusitana* de Farinha vem errada, indicando-se em 1687. Erro que já occasionou a sua reproducção no *Manual de Brunet* da ultima edição; para servir de exemplo da facilidade com que taes inexactidões se propagam. Brunet é sem duvida digno de toda a desculpa, por isso que não viu o livro, e teve de fiar-se na auctoridade de Farinha; e tanto mais, que no proprio lugar onde reproduz aquella errada data, indica judiciosamente a duvida em que laborava, tendo achado em Ebert mencionada a edição com a data (verdadeira) de 1587. (V. no *supplemento*.)

FR. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO, Eremita Augustiniano, Mestre de Theologia e Philosophia na sua Ordem, e Chronista da sua provincia. Ultimamente foi nomeado Parocho da freguezia de S. João da Foz, proximo á cidade do Porto, a qual era da administração da mesma provincia.—N. no Porto em 1601, e m. na referida parochia a 19 de Abril de 1658.—E.

1310) (C) *Chronica da antiquissima provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Bispo de Hiponia e principal Doutor da Igreja. Parte I.* Lisboa, por Manuel da Silva 1642. fol. de iv—372 folhas numeradas só na frente, sem contar as do indice geral.

—*Parte II. Com uma addição no cabo, na qual se responde aos principaes logares da Benedictina Lusitana.* Ibi, por Domingos Lopes Rosa 1656. fol. de iv—310 folhas, tambem não entrando as do indice.

Este segundo tomo é no mercado mais raro que o antecedente, encontrando-se quasi sempre o primeiro tomo desacompanhado, e sendo difficeis de reunir os exemplares completos. Alguns que tem apparecido, foram vendidos a 12:000 réis e talvez por mais.

1311) (C) *Memorial de diversas missas e orações para proreito dos feis vivos e defunctos, instituidas pelo glorioso Patriarcha S. Agostinho, Bispo de Hiponia, e por sua devotissima mãe Sancta Monica, e outros religiosos da sua ordem eremitica, que elle fundou em Africa no anno de 390.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 8.º

1312) (C) *Antidoto Augustiniano, em o qual se convencem e desfazem as falacias e enganos da Apologia intitulada «Quinta Essencia de Verdades escriptas pelo P. Fr. Gil de S. Bento.»* Coimbra, por Thomé Carvalho 1660. 4.º de vi-121 folhas.

O exemplar que d'elle tenho, posto que não mui bem tractado, custou-me 480 réis: creio que outros tem sido vendidos por maior preço.

A nimia credulidade, espirito de partido, e um falso e irreflectido zelo pelo credito e interesse da sua corporação, cegaram este chronista ao ponto de o levarem a produzir factos conhecidamente fingidos.—Fabricador de documentos da eschola do hespanhol Higuera, e dos portuguezes Brito, e Louzada, os que apresenta na sua Chronica não merecem fé alguma, se não têm mais seguros abonadores. V. a este respeito o que escreve o academico Leitão Ferreira nas *Noticias da Universidade de Coimbra*, numeros 13, 104, 120, 127, 149, 153, 178, 183, 954, 955 etc. etc.—e tambem João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplomaticas*. O mesmo Barbosa Machado, tão indulgente e sempre propenso a desculpar e até a elogiar escriptores, que ás vezes bem pouco o merecem, chegando a tractar da obra de Fr. Antonio da Purificação, não pôde deixar de lançar-lhe um stygma, tão severo quanto n'elle pouco usado, chamando á Chronica *celebre archivo de fabulas monasticas, em que era secundissima a idéa do chronista!* (Bibl. Lus., tomo III pag. 2.)

FR. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO E SILVA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, na qual foi Mestre de Casos de Moral e Prêgador geral jubilado.—N. em Aveiro a 25 de Abril de 1738, e m. já no presente seculo, porém não consta a data precisa.—E.

1313) *Cathecismo Evangelico litteral e mystico do Veneravel P. Fr. Placido Olivier, da Terceira Ordem da provincia de França, traduzido do francez.* Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1773-1789. 8.º—Tomo I e II.

—Tomo III. Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 8.º—Foi mandado imprimir á custa do Bispo de Beja D. Fr. Manuel do Cenaculo, para uso do seu bispado. Hoje é obra pouco conhecida, e que não hei visto procurar.

ANTONIO RAMIRES DE MELLO. (V. P. Manuel Monteiro.)

• **ANTONIO RANGEL DE TORRES BANDEIRA**, Bacharel em Direito pela Academia de Olinda.—Brasileiro, natural da provincia de Pernambuco?

1314) *Harmonias Romanticas.* Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria 1847. 8.º gr. de 169 pag.

P. ANTONIO DOS REIS, da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 31 de Julho de 1707. Foi Mestre de Theologia Moral, Chronista da sua Congregação, e Latino do Reino, Academico da Real Academia de Historia, e exerceu varios outros cargos importantes. Rejeitou o bispado de Pekim, e o governo do Arcebispo de Braga. Foi fecundissimo escriptor, e um dos melhores cultores da latinidade que no seu seculo teve Portugal.—N. no logar de Pernes, proximo a Santarem, em 23 de Setembro de 1690, e m. em Lisboa de uma febre maligna aos 19 de Maio de 1738, com quasi 48 annos d'idade.—Para a sua biographia veja-se, alem da *Bibl. Lus.* tomo I, o seu *Elogio* por D. José Barbosa; e Caneas nos *Estudos biographicos* a pag. 241.—Ha na Bibliotheca Nacional um seu retrato de meio corpo.—As obras que compoz e imprimiu em portuguez são as seguintes:

1315) *Elogio funebre recitado nas exequias da Excellentissima Senhora D. Francisca de Mendonça, Condessa d'Atalaia.* Lisboa, na Off. da Congregação do Oratorio 1735. 4.º

1316) *Sermão do Apostolo S. Thomé, prégado no dia da sua festa na Igreja da Congregação do Oratorio de Lisboa*. Cordova, 1733, sem nome do impressor. 4.º—Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1734. 4.º de 23 pag.

1317) *O Marte Lusitano, ou Canção heroica panegyrica ao Serenissimo Senhor D. Manoel Infante de Portugal*. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1717. 4.º (Sahiu com o nome de seu irmão Luis Antonio Cardoso da Gama.)

1318) *Motivos para acompanhar o Santissimo Sacramento, propostos a todos os fiéis*. Lisboa, na Off. Ferreiriana 1721. 4.º (Em nome de Luis Antonio Cardoso da Gama)—*E mais accrescentado e emendado*, em nome do proprio auctor, mesma Off. e anno, em 8.º—Novamente, Lisboa, por Miguel Manescal 1763. 8.º viii—357 pag., da qual tenho um exemplar.

1319) *Arte de bem morrer*. Lisboa, por Paschoal da Silva 1717. 12.º—Ibi, por José Lopes Ferreira 1718. 24.º—& ibi, por Pedro Ferreira 1727. 12.º (Em nome de seu irmão Luis Cardoso.)

1320) *Tributo amoroso em obsequio do prodigioso e admiravel heroe Santo Antonio de Lisboa*. Lisboa, por Bernardo da Costa 1707 (deve ler-se 1717). 24.º (Sahiu em nome do P. Antonio Cardoso de Carvalho.)

1321) *Instrução de Ordinandos tirada do Concilio de Trento, do Ritual e Pontifical Romanos, e dos Decretos de S. Carlos Borromeu, na qual em summa se instruem não só os Ordinandos... mas os Confessores... e os Prégadores*. Trad. do italiano do P. Francisco Maria Campione. Lisboa, por José Antonio da Silva 1725. 4.º

1322) *Favores de Maria Santissima, traduzidos do castelhano do P. Bernardino Villegas*. Lisboa, por Mathias Pereira da Silva 1719. 8.º (Sem o seu nome.)

1323) *Vida de Maria no ventre de Sancta Anna, trad. do italiano do P. D. Luis Novarino*. Lisboa, na Off. da Congregação 1737. 12.º (idem.)

1324) *Cathecismo, ou breve explicação da doutrina christã*. Em 8.º, sem logar nem anno de impressão.

1325) *Trezena de Santo Antonio, ou culto devoto para serem buscados os treze dias em que o celebra a Igreja*. Lisboa, por Antonio Manescal 1715. 24.º (Tambem é anonymo.)

1326) *Novena da gloriosa e esclarecida virgem Santa Rosa de Viterbo filha da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia*. Lisboa, na Off. Ferreiriana 1721. 24.º

Sahiram algumas poesias suas na *Fenix Renascida*, tomo 1 pag. 1 a 31, mas não trazem o seu nome. Todas estas obras, e pequenos opusculos, alem de não serem raros, têm sempre corrido por preços assás diminutos.

De todas as suas producções a que maior honra lhe dá, e que apesar de ser toda em latim pareceu conveniente incluir n'este Diccionario, é a collecção por elle feita e dirigida com o titulo:

1327) *Corpus illustrium Poetarum Lusitanorum, qui latine scripserunt, nunc primum in lucem editum ab Antonio dos Reys, Congreg. Orat. S. Philippe Nery Lisbonensis Presbytero, etc.*—*Joanni V. Lusitanorum Regi consecratum, nonnullisque Poetarum vitis auctum ab Emmanuele Monteiro, ejusdem Congreg. Presbytero*. Lisbonæ, Typis Regalibus Sylvianis 1745. 8 volumes em 4.º—Eis aqui a synopse do conteudo n'estes volumes:

Tomo I.—Contém as obras de Pedro Sanches, Henrique Caiado, Manuel da Costa, Diogo Mendes de Vasconcellos, Miguel de Cabedo, e Antonio de Cabedo: todas são reimpressões, excepto as do primeiro.

Tomo II.—Obras de João de Mello de Sousa, que haviam sahido, Lugduni 1615.

Tomo III.—Obras de Diogo de Paiva d'Andrade, umas já impressas em separado, outras recolhidas de diversos livros onde andavam dispersas.

Tomo IV.—Obras de Lopo Serrão, já impressas em Lisboa 1579, e de Fr. Francisco de Barcellos, Coimbra 1553.

Tomo V.—As obras de D. Fr. Thomé de Faria, e de Antonio Figueira Durão. São reimpressões.

Tomo VI.—Obras de Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo.

Tomo VII.—Continuação das obras do mesmo Macedo—E as de Jorge Coelho, e Antonio de Gouvêa.

Tomo VIII.—As obras do P. Antonio dos Reys.

Esta collecção que, ainda no estado incompleto em que se acha, constitue um monumento indelevel levantado ao ingenho portuguez, e um rico thesouro d'especies para quem houver d'escrever a nossa historia litteraria, parou por morte do P. Reis no tomo vii.—O P. Manuel Monteiro da mesma Congregação publicou depois o tomo viii. A interrupção e demora que houve na continuação d'este ultimo, deu causa a que ficassem muitos exemplares só com sete volumes, faltando-lhe aquelle outavo.—E o peor é que d'ahi resultou occasião para que alguns nossos philologos e bibliographos citassem a obra como constando de sete tomos, sem se fazerem cargo do ultimo. Ainda nos *Primeiros traços da Resenha da Litteratura Portuguesa* do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro a vejo citada a pag. 21 com essa falta.

Brunet tambem não conheceu senão os exemplares faltos do tomo viii, e assim menciona a obra com a nota de *pouco commum e assás procurada* marcando-lhe o preço de 40 a 72 francos, e indicando dous exemplares em *grande papel*, vendidos um por 61 florins, outro por 14 lb. 14 sh.

Quanto aos *Epigrammas latinos* do P. Reis, vão lançados no presente Diccionario sob o nome do traductor João de Sousa Caria.

FR. ANTONIO DOS REMEDIOS, Franciscano, da provincia dos Algarves, de cujas circumstancias ignoro tudo o mais.—E.

1328) *Dissertação historico-critica, principalmente sobre a chamada fabula do glorioso-triumpbo que Escoto conseguiu em Paris, defendendo a immaculada Conceição da Mãe de Deus etc. etc.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1755. 4.º de xxviii—230 pag.—A memoria d'este auctor foi omitida na *Bibl. Lusit.* A obra, da qual conservo um exemplar, foi uma das muitas que se publicaram por occasião de uma celebre contenda theologica, occasionada pelo Sermão do dominicano Fr. José Malachias, ácerca da definibilidade do mysterio da immaculada Conceição da Sanctissima Virgem.

D. FR. ANTONIO DA RESSURREIÇÃO, Dominicano, cuja regra professou a 8 de Abril de 1588; Doutor em Theologia, e Lente de Prima na Universidade de Coimbra; Deputado do Sancto Officio, e Bispo de Angra, sagrado (como escreve Barbosa) a 10 de Julho de 1635.—Foi natural de Lisboa, e m. na ilha de S. Miguel em 8 de Abril de 1637, avançado em annos.—E.

1329) *Sermão nas exequias d'Elrei Filippe II* (alias III de Hespanha) celebradas na Capella Real da Universidade de Coimbra. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º de 20 folhas.

1330) *Sermão no auto da Fé que se celebrou na cidade de Coimbra a 6 de Maio de 1629.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1629. 4.º de 26 pag.

Ainda ha mais outro seu *Sermão*, impresso no *Poeticum Certamen*, dedicado á canonisação da rainha S. Isabel.

Tenho os referidos sermões, que são raros, e me parecem dignos d'estimação por seu estylo, como publicados no tempo em que ainda não se havia introduzido em Portugal o gosto dos *conceitistas*.

ANTONIO RIBEIRO, qualificado por Barbosa de *poeta não vulgar*, sem contudo nos dizer cousa alguma das circumstancias de sua vida.—E., conforme o mesmo Barbosa, e publicou sem o seu nome:

1331) (C) *Bucolica de dez Eglogas pastoris.* Lisboa, 1586. 8.º

Note-se que Barbosa ao mencionar esta obra não accusa o nome do impressor, signal quanto a mim certo de que não a teve presente. O pseudo *Catalogo* da Academia, transcrevendo a noticia tal qual a dá a *Bibl. Lusit.* mostra que da mesma obra não teve outro conhecimento que o adquirido na leitura do artigo de Barbosa. Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Memorias para a Historia da Typographia* cita-a pela mesma forma, não dando idéa de a ter visto.

Tal livro é pois para mim *inter rariores rarissimus*, pois ainda o não vi, nem sei da existencia de algum exemplar em parte determinada.

Não havendo quem nos diga cousa alguma da pessoa e feitos do auctor, lembro-me se acaso seria elle o proprio Antonio Ribeiro, typographo que n'aquella idade muito se distinguio pela boa execução e nitidez das obras que imprimiu na sua Officina?

Cumpré porém confessar que Luis Raphael Soyé, a pag. 33 do prologo ás suas *Cartas Pastoris* de Myrtillo, fala de Antonio Ribeiro e de suas eclogas por modo que parece indicar tel-as tido á mão. E por signal que ahi censura o seu auctor, bem como Rodrigues Lobo, Pina e outros bucolicos, que conservando o numero fatidico de dez, julgaram sacrilegio ultrapassal-o, por isso que Virgilio só escrevera dez eclogas.

ANTONIO RIBEIRO, o *Chiado*, foi primeiramente frade Franciscano, porém tendo conseguido a annulação dos votos, voltou depois para o seculo, vivendo o resto dos seus dias em habito clerical. Diz-se que o appellido de *Chiado* lhe viera da rua onde habitava em Lisboa, assim denominada.—Foi natural de Evora, e m. em Lisboa em 1591.—Para a sua biographia pode consultar-se um curioso artigo, que o sr. Rivara inseriu no *Panorama*, tomo iv da 1.^a serie, num. 190.

Os seus opusculos (com excepção dos poucos, que Farinha reimprimiu em 1783, como abaixo se dirá) são hoje todos rarissimos, e até julgo provavel que mais alguns escreveria, de que a noticia escapasse até agora aos nossos bibliographos. Os conhecidos e apontados por Barbosa são:

1332) (C) *Philomena de louvores dos Sanctos, com outros cantos de devoção*. Lisboa, 1585. 12.º—Consta de varios generos de versos.

1333) (C) *Auto de Gonçalo Chambão*. Lisboa, por Manuel Carvalho 1613. 4.º—Ibi, por Manuel Corrêa 1615. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1630. 4.º—As duas primeiras edições, se é que existem com as indicações dadas, não serão por certo as primeiras que d'este auto se fizeram. Deve haver outras mais antigas, feitas ainda em vida do auctor.

1334) (C) *Auto da natural invenção*. Diz Barbosa que fora representado na presença d'Elrei D. João III, e que *se imprimira*, mas não declara onde, nem quando, no que bem mostra não o ter visto. Outro tanto aconteceu ao compilador do *Catalogo* da Academia, que na forma do seu costume reproduziu simplesmente o titulo, tal qual o achara em Barbosa, sem lhe acrescentar ou diminuir cousa alguma, nem fazer a seu respeito a menor observação.

1335) (C) *Letireiros sentenciosos, os quaes se acharam em certas sepulturas de Espanha*. Lisboa, por Antonio Alvares 1602. 8.º—D'estes *Letireiros* diz Farinha que vira outra edição *mais antiga, feita em letra quadrada*, e sem anno nem logar da impressão, a qual estava na livraria d'Elrei. (Deverá portanto ter passado para o Rio de Janeiro com os mais livros da Bibliotheca Real.) Diz mais que na dita edição vinham, além dos letireiros, outras pegas, o que tudo elle reimprimiu, dando á luz uma collecção, cujo titulo é: *Letreyros muyto sentenciosos, os quaes se acharam em certas sepulturas de Espanha, feitos por Antonio Chiado em trouas, as quaes sepulturas elle viu. E húa regra spiritual que elle fez ao Geral de S. Francisco, e assi húa petição que o mesmo Chiado fez ao Commissario, e a reposta do Geral*,

feita por Affonso Alueres... Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 8.º de 43 pag.—D'esta reimpressão existem bastantes exemplares.

Além de todo o referido, ha ainda os tres seguintes autos, ignorados de Barbosa, e que existiam na livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, em um livro de miscellaneas, o qual passou com a dita livraria para a Bibliotheca Nacional, onde se acha.

1336) *Pratica doyto seguras. s. Faria e Payua moços. Ambrosio da gama. Lopo da Silueyra. Gomes da rocha fidalgos. Negro. Capelã. Ayres galuam. Per Antonio ribeiro Chiado. Com Real priuilegio.*—Não tem logar, data, nem nome de impressor. 4.º Consta de nove folhas não numeradas.

1337) *Auto das Regateiras. Per Antonio rybeiro. Pratica de treze figuras. s. Velha. Beatriz. Negra. Comadre. Pero vaz. Noyuo. May. João duarte. Afonso tomé. Fernã dâdrade. Gomes godinho. Grimanesa. Com priuilegio.* Não tem logar, data, nem nome de impressor: tem comtudo na portada *Germa Galha*, que parece designar Germão Galharde, que provavelmente foi o impressor. 4.º Consta de dez folhas sem numeração.

1338) *Auto terceiro. Per Antonio ribeiro Chiado. Pratica dos compadres. s. Fernam dorta. Brasia machada. Isabel. Vasco Lourenço. O Compadre Siluestre. Moço. Namorado: a Comadre: Cavaleyro: Esteuam. Com priuilegio Real.* Sem logar, data, nem nome do impressor. 4.º Consta de dez folhas não numeradas.

ANTONIO RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA, Doutor e Lente de Direito na Univ. de Coimbra, nomeado em 1834.—Foi natural de Viseu, filho de José Ribeiro de Liz, e de Maria do Carmo, baptisado a 4 de Março de 1790. O reverendo prior Pereira Coutinho, que examinou a certidão de baptismo, me escreve que d'ella não consta o dia em que nascera. M. em Coimbra a 7 de Setembro de 1847.—E.

1339) *Curso de Direito Civil Portuguez, ou Commentario ás Instituições do Senhor Paschoal José de Mello Freire sobre o mesmo Direito.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1845. 8.º gr. 3 tomos.

A *Ilustração, Jornal Universal*, tomo II a pag. 3, dando conta d'esta publicação, a qualifica de «obra indigesta, impropria para o ensino, concitadora de paixões baixas, e que parece revelar um tal ou qual desarranjo mental do auctor!»

Ao mesmo tempo, ou pouco depois, a *Revista Universal Lisbonense*, tomo VII pag. 54, tractando da mesma obra diz «que ella é mui proveitosa á sciencia, e que tem enchido de gloria seu auctor!»

De tão encontrados juizos, parece que o segundo foi o que o tempo se encarregou de justificar, porque a obra foi reimpressa em Coimbra, na mesma Imp. 1848, 3 vol. de 8.º gr., já depois da morte do auctor, e ainda no corrente anno de 1858 me constou que se preparava, e estará a esta hora talvez concluida uma terceira edição.

ANTONIO RIBEIRO DOS SANCTOS, um dos mais respeitaveis, eruditos e fecundos escriptores que Portugal produziu no seculo passado. A escassez das noticias até agora publicadas a respeito d'este varão insigne, e que se limitam á biographia alias bem desenvolvida, e escripta pelo sr. M. J. M. Torres, inserta no *Panorama*, vol. III da 2.ª serie, começando a pag. 285 e concluida a pag. 309;—a outro artigo anonymo (porém que me consta ser de J. M. da Costa e Silva) impresso no *Ramalhete*, tomo IV pag. 334;—ao que escreveu Canaes nos seus *Estudos biographicos* de pag. 258 a 259;—finalmente a umas brevissimas indicações, que appareceram na *Gazeta de Lisboa* numero 36 de 11 de Fevereiro de 1818 (onde por erro typographico sahio errada a data do seu nascimento, collocando-a no anno de 1740 em vez de 1745, que é a verdadeira): esta escassez, digo, me determinou a alongar o

presente artigo mais que de costume, parecendo-me que não desagradará aos leitores acharem aqui reunidos um indice chronologico das epochas da vida d'este douto academico, que tanto honrou a sua patria, e um catalogo circumstanciado o mais completo que me foi possivel, de todas as suas composições, assim impressas como manuscriptas, quer na lingua materna de que foi estremado cultor, quer na latina, em que tambem escreveu com grande correccção e elegancia, segundo o voto dos entendidos. Boa parte do que tenho a dizer foi colhida nos apontamentos historicos e autographos que nos deixou Monsenhor Ferreira Gordo, o qual sobre ser de ordinario exacto e minucioso em suas investigações, teve por muitos annos intima convivencia e tracto de amisade com Ribeiro dos Sanctos, a quem succedeu no cargo de Bibliothecario mór da Bibliotheca Publica de Lisboa. Pelo que é de crer que nada avançaria que não fosse cuidadosamente rectificado em presença dos documentos authenticos, que de certo examinou.

Nasceu Ribeiro dos Sanctos em Massarellos, suburbios da cidade do Porto, em 30 de Março de 1745, e aos onze annos de sua idade passou á cidade do Rio de Janeiro, onde deu começo aos seus estudos no Seminario de Nossa Senhora da Lapa, fazendo ahi um curso de philologia e humanidades sob o magisterio de alguns Jesuitas doutos, que então floreciam n'aquella casa.

Aos 19 annos, isto é no de 1764, regressou para Portugal, e veio matricular-se como alumno da Univ. de Coimbra. Concluiu com approvação e louvor o curso de Direito Canonico, e recebeu o grau de Doutor em 7 de Fevereiro de 1771, ficando Oppositor ás cadeiras d'aquella faculdade.

Estabelecida em 1772 a nova reforma dos estudos, foi promovido a uma das becas da Ordem de S. Tiago no Real Collegio das Ordens Militares, por carta patente d'Elrei D. José, como Governador das mesmas Ordens, datada de 23 de Setembro do dito anno.

Em 1777 foi nomeado Bibliothecario da Universidade, logar que então se creou de novo; e dous annos depois Socio da Academia das Sciencias de Lisboa, que então se organisava sob os auspicios do Duque de Lafões.

Por decreto de 31 de Agosto de 1779 foi despachado Lente substituto da faculdade de Canones, e em 1782 igualado na precedencia e ordenado á cadeira de Direito natural por decreto de 6 de Maio, sendo motivo para esta demonstração o ter recitado nas exequias da Rainha D. Marianna Victoria uma oração funebre na lingua latina, tendo sido para isso escolhido pelo Claustro da Universidade.

Em 1788 foi chamado á cõrte por aviso de 25 de Julho, *para negocio do real serviço*: e em consequencia nomeado Deputado da Junta da Revisão e Censura do novo Codigo.

Por decreto de 10 de Novembro de 1789 foi despachado para um logar ordinario de Desembargador da Casa da Supplicação; e por outro decreto de 19 de Janeiro do anno seguinte promovido ao logar de Lente proprietario da primeira cadeira Synthetica das Decretaes; sendo tambem pelo mesmo tempo nomeado Commissario Geral dos Estudos na repartição da cõrte e provincia da Extremadura.

Ainda n'esse mesmo anno foi provido em um logar de Desembargador de Aggravos da Casa da Supplicação; e no de 1793 na conezia doutoral da Sé de Viseu, precedendo concurso na Universidade, e carta regia de nomeação e apresentação. Foi ainda nomeado Deputado do Sancto Officio por provisão do Bispo Inquisidor Geral D. José Maria de Mello de 3 de Abril de 1793.

Em 1795 foi jubilado na primeira cadeira synthetica de Canones; nomeado Censor regio por decreto de 28 de Agosto; e Chronista da Serenissima Casa de Bragança por outro de 4 de Dezembro.

Tendo sido creada a Bibliotheca Publica de Lisboa em 1796, foi elle o primeiro Bibliothecario mór, nomeado por decreto de 4 de Março d'esse anno.

No de 1797 por decreto de 21 de Março se lhe conferiu a nomeação de Deputado da Junta da Casa de Bragança.

Em 1800 foi trasladado da conezia doutoral de Viseu para a da Sé de Faro, precedendo concurso na Universidade, e carta regia de nomeação e apresentação passada em 11 de Julho: e em seguida nomeado Deputado da Junta da Directoria geral dos Estudos por decreto de 11 de Outubro.

Em 1802 foi nomeado Deputado da Junta que de novo se creou para a organização do Código Penal Militar, por decreto de 21 de Março; e promovido a Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens por decreto de 13 de Maio.

Recebeu n'esse mesmo anno em 26 de Maio, a carta que lhe conferia o título do Conselho.

Em 1804 foi transferido da conezia doutoral de Faro para uma das tres da Sé metropolitana d'Evora, sempre com precedencia de concurso na Universidade. A carta regia de nomeação e apresentação foi passada a 9 de Agosto.

Em 1805 recebeu o diploma de Socio da Academia Celtica de Paris; e em 1809 foi nomeado Deputado da Junta da Bulla da Cruzada por aviso do Governo de 4 de Dezembro.

Cumulado assim de honras e de cargos, viveu ainda alguns annos, no decurso dos quaes teve a infelicidade de perder a vista, resultado provavel de suas vigílias e incessante applicação; vindo a falecer em 16 de Janeiro de 1818 na sua casa da rua do Sacramento n.º 23, freguezia de N. S. da Lapa, em cuja igreja parochial se lhe fizeram os officios funebres, e existe sepultado no respectivo carneiro.

Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e recebeu em 19 de Agosto de 1790 a ordem sacra de sub-diacono, antes de ser nomeado Conego para a Sé de Viseu.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo. Este estabelecimento lhe deve não só a sua organização primitiva, e o systema de classificação, que é ainda seguido, a pesar da diversidade de denominações apparentes e de suppostas alterações na nomenclatura, introduzidas pelo decreto de reforma da mesma bibliotheca em 1836 (Vej. o *Relatorio* do ex-Bibliothecario mór o sr. J. F. de Castilho, impresso em 1844), mas ainda o importantissimo donativo dos manuscritos de sua composição, que a ser verdade o que se lê na *Mnemosine Lusitana*, tomo II, 1817, pag. 223, *excediam entre livros e folhetos o numero de oitocentos!* Parece haver aqui notavel e hyperbolica exaggeração; mas ainda que esse numero fique reduzido a um termo incomparavelmente menor, como se verá do catalogo que apresento, nem por isso deixa de ser sufficiente para accusar a generosidade do doador, e o preço da offrenda.

Não julgo dever passar adiante sem rectificar aqui a opinião dos que, a meu ver sem fundamento plausivel, têm avançado que Ribeiro dos Sanctos fôra socio da Arcadia Ulyssiponense, e que ahi tomara o nome d'Elpino Duriense, com que se deu a conhecer como poeta. O primeiro que me parece aventou essa idéa foi José Maria da Costa e Silva; appareceu porém reproduzida no *Bosquejo Historico de Litteratura* do sr. Borges de Figueiredo, e d'ahi passou, creio, para a *Memoria ácerca da Bibliotheca da Universidade* do sr. F. M. Barreto Feio. Não vejo porém como tal possa conceder-se perante os factos averiguados. A Arcadia durou como é sabido de 1757 a 1774, e cumpre notar que de 1764 em diante só dava momentaneos signaes de vida, e com longos intervallos; ora, durante este periodo, onde existiu Ribeiro dos Sanctos? Até 1764 no Rio de Janeiro: d'esse anno até o de 1771 em Coimbra, frequentando o curso universitario: d'ahi em diante empregado no magisterio; logo, como é possivel que concorresse ás reuniões d'aquella associação, ou em que epocha precisa poderemos fixar a sua admissão a ella?

A isto accresce que tendo lido attentamente as suas obras poeticas, não descubro entre ellas o minimo vestigio de que alguma fosse recitada na Arcadia, ou tenha qualquer relação com as cousas e membros d'esta sociedade, seus pretendidos collegas; salvo uma epistola ao Capitão Manuel de Sousa, que tambem é para mim duvidoso se pertenceu á Arcadia, com quanto alguns o affirmem, e que em todo o caso morreu alguns annos depois da total dispersão dos Arcades.—O nome poetico nada prova para o caso. Tambem Francisco Manuel se chamou *Filinto Niceno*, e depois *Filinto Elysio* sem que em tempo algum ali tivesse entrada; outro tanto acontece com José Daniel, ou *Josino Leiriense*; João Xavier de Mattos, ou *Albano Erythreo*, etc. etc.

Na carencia pois de rasões positivas, e attento o peso dos argumentos negativos, tenho por incontestavel que Ribeiro dos Sanctos não foi jámais socio da Arcadia; sem que com isto pretenda negar que elle professasse as doutrinas litterarias d'aquella respeitavel corporação. Bem poderá ser que me illuda. Se assim fôr, serei prompto, como sempre, em reconhecer o meu erro, e a confessal-o ingenuamente apenas appareça demonstração do contrario.

Passemos agora á promettida resenha dos escriptos de Ribeiro dos Sanctos, a qual dividirei em tres especies: 1.^a Obras impressas na lingua portugueza, tanto em prosa como em verso: 2.^a Obras manuscriptas em portuguez: 3.^a Obras impressas e manuscriptas em latim.

OBRAS NA LINGUA PORTUGUEZA EM PROSA E VERSO.

1340) *A Poetica de Aristoteles, traduzida do grego em portuguez*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1779. 8.^o de LV-132 pag. Posto que publicada anonyma, a opinião vulgar, propagada em alguns catalogos de livrarias, a attribue a Ribeiro dos Sanctos. Porém o testemunho auctorisado de Monseñhor Ferreira, e mais ainda o de José da Silva Costa, diligente investigador d'estas cousas, leva-me a dar por assentado que só pertence áquelle a prefacção, ou introduccção de pag. VII a LV, e que a versão, que se diz feita sobre o texto grego, é toda de Ricardo Raymundo Nogueira:—advertindo que os commentarios sobre a poetica, que Ribeiro promette no fim da prefacção, e que effectivamente escreveu, existem ainda ineditos em dous volumes de folio, como em seu logar se dirá.

1341) *A Verdade da Religião Christã*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1787. 8.^o 2 tomos com 360 e 403 pag.—Sahiu tambem anonyma esta obra, mas a opinião geral, até agora não contestada, lhe dá por auctor A. Ribeiro. Acerca do seu merito, e da bella ordem e estylo verdadeiramente portuguez com que está escripta, veja-se o que diz o *Jornal Encyclopedico*, quaderno de Julho de 1788, a pag. 121.

1342) *Sonetos a Dona Ignez de Castro*. Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1783. 4.^o—Ibi, na Off. de Philippe da Silva e Azevedo 1784. 4.^o de 15 pag.—Reimpressos novamente, ibi, na Typ. Rollandiana 1824. 8.^o—Esta collecção, que igualmente sahio sem o nome do auctor, é com certeza d'elle, se havemos de crer o testemunho de Ferreira Gordo. Diz este que os vinte e cinco sonetos de que se compõe a collecção foram pelo doutor Ribeiro escriptos em Coimbra, por occasião de se duvidar que elle fosse auctor de outro, que apparecera sobre o mesmo assumpto. Pela minha parte confesso, que a não ser esta affirmativa, hesitaria em que fossem obra sua, não só por tal ou qual dessimilhança do estylo que se me affigura existir entre elles, e as poesias que depois sahiram com o seu nome, mas por não terem sido incluídos com estas nos tres volumes que as comprehendem.

1343) *Memoria da Litteratura sagrada dos Judeus portuguezes desde os primeiros tempos da Monarchia, até os fins do seculo xv*.—Inserta no tomo II das *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.*, desde pag. 236 até 312.

1344) *Memoria da Litteratura sagrada dos Judeus portuguezes no seculo xvi.*—Inserta no dito tomo das *Mem. de Litt.* de pag. 384 a 414.

1345) *Memoria da Litteratura sagrada dos Judeus portuguezes no seculo xvii.*—No tomo iii das ditas *Memorias* de pag. 227 a 373.

1346) *Memoria da Litteratura sagrada dos Judeus portuguezes no seculo xviii.*—No tomo iv das ditas *Memorias* de pag. 306 a 368.

N'estas quatro memorias (como adverte Ferreira Gordo) se disse pela primeira vez entre nós algum bem dos judeus, depois de se haver dito tanto mal d'elles, estremando-se aqui o merecimento real da sua litteratura das preoccupações da sua crença.

1347) *Memoria sobre o mathematico Francisco de Mello*, (e suas obras ineditas, existentes na Bibliotheca Publica de Lisboa, unico exemplar que se conhece.)—Inserta no tomo vii das ditas *Memorias* de pag. 237 a 242.

1348) *Memoria sobre o mathematico Pedro Nunes.*—No dito tomo vii de pag. 250 a 283.

N'estas duas memorias tractou com a devida dignidade d'estes dous grandes homens, os mais profundos mathematicos que teve Portugal, não só até o seu seculo, mas ainda muito depois d'elle. Ahi se tocaram tambem algumas especies menos conhecidas, fructo das investigações do auctor.

1349) *Memoria de algumas traducções biblicas menos vulgares em lingua portugueza, e especialmente sobre as obras de João Ferreira de Almeida.*—Inserta no dito tomo vii de pag. 17 até 59.—Contém materias de grande importancia para a christandade, e preciosas noticias philologicas para a litteratura portugueza.

1350) *Ensaio de uma Bibliotheca Lusitana anti-rabbinica, ou memorial dos escriptores portuguezes que escreveram de controversia anti-judaica.*—No mesmo tomo vii de pag. 308 a 377.—Prova o auctor com a evidencia dos factos que Portugal n'este ramo pouco tinha que invejar aos controversistas rabbinicos mais famosos.

1351) *Memoria sobre a origem da Typographia em Portugal no seculo xv.*—Impressa no tomo viii parte i das ditas *Memorias* de pag. 1 a 76.

1352) *Memoria para a Historia da Typographia Portugueza do seculo xvi.*—No mesmo tomo, pag. 77 a 147.

Estas duas memorias formam como que o primeiro, e até hoje unico, ensaio methodico intentado e executado ácerca da historia, ou annaes typographicos do nosso paiz. Porém o douto academico ao escrevel-as, nem sempre pôde entregar-se ás investigações que o assumpto exigia com a attenção minuciosa e indispensavel, principalmente n'esta especie d'estudos em que o maior cuidado é sempre pouco para evitar os erros, trocas, e confusões, como a experiencia mostra todos os dias aos que n'elles se empregam. Como poderia um homem, cuja attenção se dividia com tantas e taes obrigações do serviço publico, qual era o doutor Antonio Ribeiro achar o tempo necessario para dar-se a essas investigações sem risco de tropeçar uma ou outra vez, e de cahir nas inadvertencias e equivocações que são inseparaveis de um trabalho, capaz por si só de absorver todas as faculdades do que a elle se dedica? Muito lhe devemos no que fez, e ainda mais nos patrioticos desejos que o inspiraram quando se propoz a tomar sobre seus hombros tão espinhosa tarefa; e ninguem como elle seria entre nós mais proprio para desempenhal-a, quer se attenda ao seu discernimento, amor da verdade, e á sua profunda erudição bibliographica, adquirida em tão continuado tracto com os livros, quer aos subsidios que vantajosamente lhe subministrava a sua profissão especial de bibliothecario. Só lhe faltou o tempo indispensavel para rever e polir mais detidamente o seu trabalho, apurar melhor alguns pontos, concordar muitas datas, e fiar-se menos no que lia, verificando por si as citações alheias, o que muitas vezes não fez.

Além dos enganos e faltas que forçosamente se derivam d'estas causas,

encontram-se nas *Memorias* outros, que seriam indesculpaveis se houvesse a certeza de que Ribeiro assistira á impressão d'ellas, e corrigira pessoalmente as provas typographicas. Tenho porém toda a probabilidade de que elle não as viu, pois de outra sorte como que julgo impossivel que lhe escapassem erros tão grosseiros e incoherencias tão palpaveis quaes os que se divisam á simples leitura, e que provocariam os reparos de qualquer outro, muito menos instruido na materia do que elle certamente o era.

O que mais me parece digno de lamentar-se é que, fazendo-se ainda no anno passado a reimpressão do tomo viii das *Mem. de Litter. da Acad.*, cuja edição estava d'ha muito exausta (concorrendo mais que tudo para o seu especial consumo a inserção n'elle das duas referidas *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos) ninguém attentasse por tal, e se deixassem ir sem a minima correção ou reparo illustrativo, esses erros visiveis, dos quaes alguns têm já sido notados por distinctos bibliographos, continuando assim a perpetuarem-se com prejuizo dos estudiosos, e com jactura da merecida fama de varão tão illustre e benemerito das letras portuguezas.

Em ordem, pois, a supprir esta negligencia, e com o desejo de apurar a verdade, tanto quanto me é possivel, para que não mais sejam induzidos a engano os estudiosos que tiverem de recorrer áquellas *Memorias*, reservei para um artigo especial a enumeração seguida das inadvertencias, descuidos e inexactidões mais notaveis que ellas encerram, mormente no que diz respeito aos livros portuguezes impressos, como áquelles que mais de perto interessam os leitores para quem se destina o presente trabalho. Algumas d'estas faltas têm já sido indicadas por outros; mas a maior parte foram por mim descubertas, nos repetidos exames e confrontações que tive de fazer nas sobreditas *Memorias*, que com a *Bibl. de Barbosa*, e os *Catalogos* da Academia constituíam até 1850 toda a nossa riqueza bibliographica! —Veja-se o alludido artigo, sob a rubrica — *Memorias para a Historia da Typographia Portugueza*.

1353) *Memorias historicas sobre alguns mathematicos portuguezes, e estrangeiros domiciliarios em Portugal, ou nas conquistas*. — Impressas no dito tomo viii de pag. 148 até 229. — Aqui compilou o auctor com a ordem e clareza que lhe foi possivel algumas cousas interessantes para a historia das mathematicas e das suas applicações.

1354) *Das origens e progressos da Poesia portugueza*. — Foi impresso no mesmo tomo viii das *Mem.* de pag. 233 a 251 o discurso preliminar que dá entrada a obra de maior vulto, e que ainda existe inedita, á excepção do capitulo 3.º que se intitula: *Dos mais antigos monumentos da Poesia portugueza nos seculos xii e xiii*; o qual sahio no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras*, 1836, numeros 2.º e seguintes, ficando interrompido afinal pela suspensão d'este periodico, de que apenas se imprimiram cinco numeros. Na parte publicada vem eruditamente commentada a canção attribuida a Gonçalo Hermigues, as cartas que se dizem d'Egas Moniz Coelho, etc.

1355) *Memoria sobre dous antigos mappas geographicos do Infante D. Pedro, e do Cartorio de Alcobaca*. Impresso no mesmo tomo parte ii, de pag. 275 até 304.

1356) *Memoria sobre a novidade da navegação portugueza do seculo xv*. Impressa no mesmo tomo, parte ii de pag. 327 até 364.

1357) *Noticia sobre Almeno, e a sua traducção da Metamorphose de Ovidio*. Impressa no principio da mesma obra. Lisboa, 1805, de pag. v a xxii, com o nome de Elpino Duriense.

1358) *A Lyrica de Quinto Horacio Flacco, trasladada em verso portuguez*. Lisboa, na Imp. Regia 1807 8.º 2 tomos com x-227 pag. e 299. Também com o nome de Elpino Duriense.

D'esta traducção (na qual foram totalmente supprimidas não menos de dezeseis odes completas, além de consideraveis interpolações em algumas

outras, por motivos de honestidade, como se vê do prologo) diz o sr. conselheiro Antonio Luis de Seabra: que pecca por ser em demasia litteral, a ponto de ficar por vezes mais escura que o proprio original. Abunda em hyperbatos, latinismos, e hellenismos, que chegam a tornar difficullosa a sua intelligencia a commun dos leitores. Apesar do que, a considera inquestionavelmente superior á de José Agostinho.

1359) *Poesias d'Elpino Duriense*. Lisboa, na Imp. Regia, os tomos I e II em 1812; o tomo III em 1817. 4.º—A proposito d'estas poesias diz Garrett no seu *Bosquejo da Historia da Poesia e Lingua portugueza*: «Antonio Ribeiro dos Santos foi imitador e emulo de Ferreira; poucos ingenhos, poucos caracteres, poucos estylos ha tão parecidos; senão que o auctor dos coros da *Castro* era muito maior poeta, e o cantor do infante D. Henrique muito melhor metrificador. Esta ode ao infante sabio, algumas outras a varios heroes portuguezes, algumas das epistolas, e especialmente os versos que lhe dictava a amizade para o seu Almeno, são de uma elegancia e pureza de linguagem rarissima em os nossos dias.»—Acerca do seu merito como poeta epistolar pode tambem ler-se com proveito o juizo critico de José Maria da Costa e Silva, que vem no prologo ao tomo III das suas *Poesias* pag. xi; não o transcrevo aqui para não tornar mais diffuso este artigo.

1360) *Soneto ao celebre poeta Pedro Antonio Corrêa Garção, e a seu sobrinho o Tenente general Francisco de Borja Garção Stockler*. Inserto no *Jornal de Coimbra* numero x pag. 297.

1361) *Ode ao Tenente general Francisco de Borja Garção Stockler*. No mesmo *Jornal* e numero pag. 298.

1362) *Ode ao mesmo Tenente general*.—No dito *Jornal* numero xi pag. 377.

1363) *Soneto ao mesmo Tenente general*. No dito *Jornal* numero XII pag. 443.

1364) *Soneto ao P. Antonio Pereira de Figueiredo*.—No referido *Jornal* numero xv pag. 250.

1365) *Sobre a falta de contemplação pela memoria do mesmo Padre*.—Dito numero pag. 251.

1366) *Ode ao descobrimento da America por Colombo*.—Dito numero pag. 252.

1367) *Ode ao descobrimento da India por Vasco da Gama*.—Dito numero pag. 254.

1368) *Dous sonetos a Vasco da Gama*.—Dito *Jornal* e numero pag. 256.

1369) *Carta a Monsenhor Ferreira em louvor da nossa lingua*.—Dito *Jornal* numero xxvi pag. 110.

1370) *Carta ao Tenente general Stockler*.—Dito numero pag. 111.

1371) *Carta a Agostinho José da Costa de Macedo*.—Dito num. pag. 113.

1372) *Carta a Almeno em louvor de nossos philosophos*.—Dito num. pag. 115.

1373) *Ode em louvor dos Argonautas portuguezes*.—Dito num. pag. 117.

1374) *Soneto a Leucacio Fido*.—Dito *Jornal* e numero pag. 120.

1375) *Outro soneto ao mesmo*.—Dito numero pag. 121.

1376) *Soneto sobre a Eternidade*.—Dito numero pag. 122.

Todas estas poesias, avulsamente impressas no *Jornal de Coimbra* (bem como outras latinas, que logo mencionarei) acham-se ahi geralmente mais correctas do que na edição que se fez das poesias do auctor em 1817. Porquanto Ribeiro dos Sanctos, a esse tempo já de todo cego, e inhabilitado de rever as provas, teve de confiar a revisão a pessoa com cuja amizade contava: mas não tirou d'ahi proveito algum, porque a dita pessoa nada fez, e a edição sahiu inquinada de erros, como é facil de ver pela confrontação, isto ainda sem contar os que foram resalvados no fim do volume, entrando na extensa errata que o acompanha.

1377) *Se é licita, e até que ponto a pena capital?*—Sahiú no *Jornal de Coimbra* numero xxxiii parte 2.^a de pag. 102 até pag. 147, trazendo no principio as iniciaes A. R. S.

É uma dissertação, composta pelo auctor quando foi nomeado Deputado da Junta do Codigo Penal Militar, talvez com o fim de a recitar em alguma das sessões.

1378) *Considerações sobre alguns artigos de Jurisprudencia penal militar.* Impresso no dito *Jornal* numero xxxiv parte 2.^a de pag. 118 a 133. —Tambem com as mesmas iniciaes, e composta ao que parece, com o mesmo fim.

OBRAS MANUSCRIPTAS EM PORTUGUEZ.

1379) *Plano para a historia das origens e progressos da antiga lingua de Hespanha, e de seus actuaes dialectos, especialmente do portuguez.*—1 tomo em 4.^o

1380) *Memoria sobre a authenticidade da collecção de medalhas de Macedonia, que ha no gabinete da Bibliotheca Publica de Lisboa.*—1 tomo em 4.^o

1381) *Traducção e illustração do Periplo de Hannön, cotejado com as viagens do Infante D. Henrique.*—1 tomo em 4.^o

1382) *Memoria sobre a demarcação da terra de Magalhães no mappa do Infante D. Pedro.*—1 tomo em 4.^o

1383) *Memoria sobre o uso dos instrumentos nauticos anteriores ao seculo XV.*—1 tomo em 4.^o

1384) *Memorias da Poesia em Portugal, com uma breve noticia de dous Cancioneiros até agora desconhecidos.*—4 tomos em 4.^o

Todas as referidas memorias foram pelo auctor offerecidas em diversos tempos á Academia Real das Sciencias para se imprimirem nas suas collecções, o que porém não chegou a realisar-se. Deveriam portanto existir no Archivo da mesma Academia, ou entre os manuscritos da sua Bibliotheca; mas não posso assegurar que assim seja, por não ter tido occasião de fazer as convenientes indagações.

As obras seguintes foram pelo mesmo auctor doadas á Bibliotheca Nacional de Lisboa, e pela maior parte conservam-se na sala dos manuscritos, onde as vi. Ha porém algumas, cuja existencia não poudes verificar.

1385) *Do estado civil e religioso dos Judeus em Portugal, e da sua emigração para varias partes do mundo.*—2 volumes 4.^o

1386) *Memoria dos feitos do mestre Jeronymo de Sancta Fé contra os Hebreus.*—1 volume 4.^o

1387) *Memorias da vida de D. Gaspar de Leão, Arcebispo de Goa.*—1 vol. 4.^o

1388) *Memorias das edições estranhas de livros do seculo XV, ou mais raras ou mais preciosas, existentes nas livrarias de Portugal.*—2 volumes em 4.^o

1389) *Da origem natural da linguagem, do gesto e dos sons em particular.*—1 volume 4.^o

1390) *Formação natural das linguas pela onomatopéa e pela analogia.*—1 volume 4.^o

1391) *Da composição e derivação das palavras.*—1 volume 4.^o

1392) *Resolução de alguns problemas sobre as linguas.*—1 volume 4.^o

1393) *Enumeração methodica das linguas.*—1 volume 4.^o

1394) *Bibliographia das linguas.*—2 volumes em 4.^o

1395) *Vocabulario harmonico da lingua portugueza e de outras muitas, nas cousas e acções proprias do estado primitivo do homem.*—2 volumes em 4.^o

1396) *Da conservação da antiga lingua geral da Hespanha em todo o tempo do senhorio dos Romanos.*—1 volume 4.^o

1397) *Origens celticas da antiga povoação de Hespanha e de seus actuaes dialectos*.—3 volumes em 4.º

1398) *Das origens celticas da mesma lingua declaradas pelo vasconço*.—½ volumes em 4.º, e 1 em folio.

1399) *Das origens gregas da mesma lingua*.—1 volume 4.º e outro de folio.

1400) *Origens latinas e visigodas da mesma lingua*.—2 volumes em 4.º

1401) *Origens arabicas da lingua castelhana e portugueza*.—3 volumes em 4.º

1402) *Origens orientaes e indiaticas da mesma lingua*.—1 folheto 4.º

1403) *Elegancias da lingua portugueza, extrahidas dos seus classicos*.—1 volume folio.

1404) *Regulamento de um curso de estudos de humanidades*.—1 volume 4.º

1405) *Lições e illustrações de Poetica com largos commentarios*.—8 vol. em 4.º

1406) *Commentarios à Poetica de Aristoteles*.—2 vol. em folio.

1407) *Discursos varios do Direito publico universal*.—1 vol. 4.º

1408) *Discursos varios do Direito publico particular de Portugal*.—1 vol. 4.º

1409) *Censuras sobre o novo Codigo apresentado na Junta de Censura e Revisão*.—8 vol. em 4.º

1410) *Varios Discursos de Direito criminal*.—1 vol. 4.º

1411) *Discursos varios de Direito maritimo sobre prêsas*.—1 vol. 4.º

1412) *Da auctoridade dos Bispos sobre o clero secular e regular, e sobre os exemplos*.—3 vol. em 4.º

1413) *Regulamento de um curso d'estudos theologicos canonicos por novo methodo*.—1 vol. 4.º

1414) *O Evangelho de Jesus Christo segundo S. Matheus e S. Marcos, traduzido e illustrado em largos commentarios*.—3 vol. em 4.º

1415) *Apontamentos sobre a natureza e qualidade dos votos que se professam nas duas Ordens militares de S. Tiago da Espada e S. Bento d'Avis, em que se mostra que elles são simplicies e não solemnes*.—1 vol. 4.º

1416) *Exame dos titulos e privilegios das tres Ordens militares n'este reino, porque se mostra que os Freires parochos nas igrejas de Diocese não são exemplos da auctoridade episcopal*.—1 vol. 4.º

1417) *Cartas Litterarias, e outras sobre as Bellas-Artes*.—Varios folhetos em 4.º

OBRAS ESCRIPTAS NA LINGUA LATINA.

1418) *De Sacerdotio et Imperio selectæ Dissertationes*. Olisipone 1770. 4.º.—Consta que foram traduzidas na lingua flamenga e impressas na Hollanda.

1419) *De Antiquitatibus Hispaniæ*, ms. 7 vol. em 4.º.—Na Bibl. Nacional de Lisboa.

1420) *Historia Juris Visigothici*, ms. 1 vol. 4.º.—Idem.

1421) *Oratio in funere Mariæ Annæ Victoriæ Bourboniæ Lusitanorum Reginæ*, ms. 1 vol. folio.

1422) *Varios Epigrammas latinos*, que andam no tomo III das suas *Poesias*, e mais correctos no *Jornal de Coimbra*, pela rasão já dicta (v. n.º 1376) a saber:

Ao P. Antonio Alvares.....No n.º xv, pag. 249.

Ao Principal Castro.....Num. dito, pag. 247.

Ao mesmo.....Num. dito, pag. 242.

Ao mesmo.....Num. dito, pag. 248.

À morte do P. Antonio Pereira de Figueiredo..Num. dito, pag. 245.

Sobre a memoria do mesmo.....	Num. dito, pag. 251.
A Elrei D. João V.....	Num. xxi, pag. 85.
Ao terremoto de Lisboa.....	Num. dito, pag. 58 e 86.
Ao Conde de Lippe.....	Num. dito, pag. 86.
A Elrei D. José.....	Num. dito, pag. 87.
A D. Fr. Manuel do Cenaculo.....	Num. dito, pag. 88.
A Almeno.....	Num. xxv, pag. 59.
Ao mesmo.....	Num. dito, pag. 60.
A Joaquim José da Costa e Sá.....	Num. dito, pag. 60.
A morte do Principe D. José.....	Num. dito, pag. 61.
Ao nascimento da Princesa D. Maria Theresa.....	Num. dito, pag. 62.
Ao nascimento do Principe Real.....	Num. dito, pag. 62.
A José da Costa Torres.....	Num. xxvi, pag. 406 e 407.
A extincção dos Jesuitas.....	Num. dito, pag. 108.
A D. Fr. Manuel do Cenaculo.....	Num. dito, pag. 108.
Contra os Francezes.....	Num. dito, pag. 109.
1423) <i>Quatro Epistolas latinas</i> , insertas no mesmo <i>Jornal</i> , a saber:	
Ao P. Antonio Alvares.....	Num. xxi, pag. 89.
A Lelio.....	Num. xxii, pag. 170.
A D. Fr. Manuel do Cenaculo.....	Num. dito, pag. 171.
A José Cardoso Ferreira Castello.....	Num. xxv, pag. 68.

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e filho do antigo Desembargador e Conselheiro José Ribeiro Saraiva. Foi pelo senhor D. Miguel no tempo do seu governo empregado em varias commissões diplomaticas nas côrtes da Europa, e ahi advogou a sua causa, compondo e imprimindo grande numero de opusculos, escriptos a maior parte em francez. Depois de 1834 tem continuado a mostrar-se constante e fiel servidor do principe proscripto, defendendo com tenacidade a causa a que se votara.—N. em Sernancelhe, comarca de Trancoso, provavelmente pelos annos de-1797 a 1798.

Dos muitos escriptos que tem publicado desde 1828, uns com o seu nome, e outros anonymos, apenas mencionarei agora os seguintes, por serem os unicos que tenho á vista, e que possuo:

1424) *A Nação Portuguesa por occasião do dia anniversario do fausto nascimento de S. M. I. e R. a Senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon...* Ode, seguida de um *Commentario politico-moral*. Paris, na Imp. de Anthelme Boucher 1828. 8.º gr. de 57 pag.

1425) *A Trombeta final*. Londres. 1836. 8.º gr. Foi-lhe attribuida, posto que não traga o seu nome.

1426) *Analyse sobre o tratado de commercio de Portugal com Inglaterra*. 1842.

1427) *O senhor Beirão e o seu discurso (defeccionario) de 28 de Julho*. Londres, Imp. de Schulen & C.ª 1842. 18.º de 70 pag.—Sem o seu nome.

1428) *Cartas Conspiradoras*. (Impressas em Londres, 1844? 8.º pequeno.) Continuadas em diversos folhetos, com numeração seguida. D'ellas só vi a quinta e sexta, dirigidas aos srs. José Estevão e Francisco Manuel Trigo, e findam a pag. 120.

Consta-me por informação do meu amigo o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que tambem publicara um volumezinho de Poesias, o qual não poudo ainda alcançar.—V. *Bento de Moura Portugal*.

ANTONIO RICARDO CARNEIRO, que segundo ouvi era professor de primeiras letras, ou de instrucção primaria como hoje se diz, com exercicio no antigo bairro (actualmente concelho) de Belem.—E.

1429) *O Imperador José II visitando os carcerees de Alemanha*. Drama

em tres actos. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 138 pag.—Posto que o titulo o não indique, este drama é uma traducção, creio que do italiano, e julgo que o seu auctor foi Camillo Frederici, porém não o affirmo por não ter agora meio de verificar este ponto.

Consta-me que Antonio Ricardo imitara, ou traduzira alem d'esta muitas outras peças, que se representaram nos theatros de Lisboa, e tenho idéa de que algumas se imprimiram, porém todas, bem como aquella, sem declaração do seu nome.

Tambem se lhe attribue a composição dos seguintes opusculos, que sahiram egualmente anonymos.

1430) *Resposta á primeira, segunda, e quarta cartas de José Agostinho de Macedo, em que se mostra a nullidade da maior parte das suas asserções. —Em uma carta escripta por um amante da razão a um amigo da verdade.* Lisboa, Typ. de D. J. de Carvalho 1827. 4.º de 19 pag.

1431) *Resposta á quinta, sexta, septima, e desgarrada terceira cartas, de José Agostinho de Macedo, por um amante da razão e da verdade.* Ibi, na Imp. de Carvalho 1827. 4.º de 16 pag. Foram escriptas por occasião da publicação das *Cartas de José Agostinho de Macedo a seu amigo J. J. P. Lopes*, que chegaram ao numero de trinta e duas.

FR. ANTONIO DE SANCTA RITA. (V. D. Antonio Feliciano de Sancta Rita Carvalho.)

P. ANTONIO RODRIGUES D'ALMADA, Presbytero secular, formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Academico da Academia Latina e Portugueza.—Foi natural de Lisboa, mas ignoro a data do seu nascimento, bem como a sua morte.—E.

1432) *Problema academico e historico, em que se propõe qual foi maior acção em os Portuguezes, se o valor com que acclamaram o Sr. Rei D. João IV, se a prudencia com que o seguiram.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1741. 4.º de xvi-42 pag.

1433) *O perfeito Heroismo na preferencia de Julio Cesar a Alexandre Magno. Dedicado ao sr. D. Miguel Lucio de Portugal.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1762. 4.º de 33 pag.

Tenho exemplares de ambos os referidos opusculos, que não são muito vulgares.

ANTONIO RODRIGUES AZINHEIRO, auctor supposto, que o da *Bibliotheca Historica de Portugal* menciona a pag. 57 da edição de 1801, trocando, ao que parece, por este nome o de Christovam Rodrigues Azinheiro, auctor verdadeiro da obra que ahi se attribue ao pretendido Antonio.

É muito para notar que o sobredito auctor da *Bibl. Hist.* citasse no logar indicado em abono do que diz a Fr. Antonio Brandão, na *Monarchia Lusitana* parte III liv. 8 cap. 12; quando n'este logar o nome do escriptor de que se tracta vem escripto, não Antonio, mas Christovam, como realmente o é. O que ainda mais me espanta é como este erro, e troca de nomes passou d'ali para o *Manuel de Bibliographie Universelle* da collecção Roret, achando-se ahi reproduzido o falso nome de Antonio a pag. 505 do tomo II.

ANTONIO RODRIGUES BARRETO, Theologo, e Astronomo, cujas circumstancias de vida e morte se ignoram.

Sabe-se apenas pelo testemunho de Barbosa, que compozera varios

1434) *Prognosticos*, ou *Almanachs*, accomodados ao meridiano de Lisboa; e que d'estes se imprimiram dous, a saber:—*Para o anno de 1684*—Lisboa, por Francisco Villela 1683. 8.º—*E para o anno de 1686*—ibi, pelo mesmo impressor 1685. 8.º—Nem um nem outro poude ainda ver.

ANTONIO RODRIGUES CALIXTO, que se diz Negociante na praça de Olivença, que n'outro tempo pertencia a Portugal: nada mais sei a seu respeito.—E.

1435) *Lições breves e simples sobre o modo de fazer o Vinho, extrahidas das obras de Mr. Maupin; compostas na lingua castelhana, e dadas á luz na portugueza.* Lisboa, por João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.º de xviii-154 pag.

ANTONIO RODRIGUES CHAVES PEREIRA DA FONSECA, Bacharel formado em Canones.—Tambem não obtive maior conhecimento de suas circumstancias pessoais.—E.

1436) *Elogio heroico a Elrei Fidelissimo o Sr. D. João VI.* Porto, na Imp. do Gandra 1825.—12.º pequeno de 48 pag. Em versos soltos.

ANTONIO RODRIGUES DA COSTA, Fidalgo da Casa Real, do Conselho d'Elrei D. João V, e do Ultramarino, Official maior da Secretaria de Estado, e Secretario d'embaixadas, Academico da Academia Real de Historia, etc. etc.—N. em Setubal a 29 de Dezembro de 1656, e m. em Lisboa a 20 de Fevereiro de 1732.—Para a sua biographia veja-se a *Bibl. Lusit.* e os auctores ahi citados.—E.

1437) (C) *Embaixada que fez o Excellentissimo Conde de Villar-maior (hoje Marquez de Alegrete) ao Serenissimo Principe Filippe Willelmo, Conde Palatino do Rhin, Eleitor do S. R. I.; conducção da Rainha Nossa Senhora nestes reinos, festas e applausos com que foi celebrada sua feliz vinda, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal 1694. fol. Pouco vulgar, e estimada. Preço 800 a 960 réis.

1438) (C) *Conversão d'Elrei de Bissau conseguida pelo Ill.^{mo} Sr. D. Fr. Victorino Portuense, Bispo de Cabo-verde...* Lisboa, por Antonio Manescal 1695. 4.º de 31 pag. Opusculo raro, de que ha exemplares na Bibl. Nacional de Lisboa, e no Archivo da Torre do Tombo.

1439) (C) *Relação dos successos e gloriosas acções militares obradas no Estado da India, ordenadas e dirigidas pelo Vice-rei e Capitão general d'aquelle Estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1716. 4.º Sem o nome do auctor.—Esta relação, que Barbosa dá impressa em 1715, reimprimiu e continuou com mais tres José Freire Montarroi Mascarenhas. A reimpressão tem o titulo seguinte:—*Relação do progresso das armas portuguezas no Estado da India, no anno 1713, sendo Vice-rei e Capitão general do mesmo Estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes. Parte 1.ª* Lisboa, na Off. de Paschoal da Silva 1716. 4.º Tambem sem o nome do auctor. Consta de 22 pag. Ha d'ellas exemplares nas principaes Livrarias de Lisboa.

1440) *Consulta do Conselho Ultramarino a Sua Magestade (Elrei D. João V) no anno de 1732.*—Este inedito foi publicado pela primeira vez na *Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico do Brasil*, tomo vii, pag. 498 e seguintes.—É curioso e interessantissimo documento para a historia d'aquelle Estado na epocha a que se refere.

P. ANTONIO RODRIGUES LAGE, Presbytero secular e Mestre de Ceremonias da Sancta Igreja Patriarchal de Lisboa etc.—Falta o conhecimento das outras circumstancias pessoais que lhe dizem respeito.—E.

1441) *Alti-sonancia sacra restaurada, e relação harmonica do methodo e regulção com que as vozes dos Sinos das duas famosas torres, do relógio e ordinaria, regiam o governo e funcções constituídas em a Santa Igreja Patriarchal Lisbonense.*—Obra curiosa, e não menos necessaria para com a permissão do tempo se restituir o primitivo e mais acertado regulamento, etc. Do mesmo modo se descreve toda a instrucção theorica e necessaria para a

modulação dos mesmos Sinos, ordinaria e praticamente insinuada em dous diários annuaes, um do anno 1750, outro de 1751, etc. etc. Composta no anno de 1769.

O manuscripto original e autographo d'esta obra perfeitamente conservado, escripto com esmero, e bem encadernado, forma um grosso volume de XLVIII—407 pag. em 4.º, adornado com dous desenhos feitos a aguarella, que representam a fachada da torre do relógio da referida egreja. Existe ha muitos annos em meu poder, comprado por insignificante quantia. —Tem no fim a seguinte advertencia: «Este livro manuscripto foi dedicado e offerecido pelo Mestre de Ceremonias Antonio Rodrigues Lage ao Beneficiado Victorino Carlos Martins de Brito, e por sua morte seus herdeiros e sobrinhos o entregaram ao Padre Thesoureiro Mathews Simões, para da sua parte o offerecer á Ex.^{ma} Congregação Cameraria, que pelo mesmo Thesoureiro o fez remunerar aos sobrinhos do dito beneficiado; e resolveu que com outros, tambem importantes, separados dos mais papeis, se guardem na secretaria da Repartição da Igreja, para se não entregar a pessoa alguma sem ordem do Tribunal, e sem passar recibo quem o receber, para haver de se conservar manuscripto. Lisboa 24 de Outubro de 1776.» — Estas circumstancias, e principalmente a de ser unico, me levaram a dar-lhe aqui logar, por excepção, visto que não é do meu intuito dar conta de livros manuscriptos.

P. ANTONIO RODRIGUES DANTAS, Presbytero secular, natural da cidade de Marianna, em Minas Geraes, no Brasil e ahi Professor regio de Grammatica Latina.—E.

1442) *Explicação da Syntaxe Latina. Terceira Edição.* Lisboa, 1781. 8.º—*Nova Edição.* Lisboa, 1844. 8.º—Nunca poudes ver a primeira edição d'esta obra, cuja utilidade é demonstrada pelas reimpressões que d'ella se fizeram.

1443) *Arte Latina, ou nova Collecção dos melhores preceitos para se aprender breve e solidamente a lingua Latina.* Lisboa, 1773. 8.º—Em pouco tempo se fizeram segunda e terceira edições, sahindo a final a quarta edição. Lisboa, por Antonio Gomes 1794. 8.º de 248 pag.

ANTONIO RODRIGUES FLORES, Guarda da Universidade de Coimbra.—Sob o seu nome se publicou:

1444) *Anti-Epitome, ou Anti-Legista disfarçado: Dialogos criticos, ou colloquios joco-serios sobre a controversia entre Canonistas e Legistas ácerca das conexias doutoraes da Universidade de Coimbra. Offerecida a Braz Gomes Leal, Bacharel das duas Faculdades.* Salamanca, en la Off. de la Viuda de Antonio Ortiz Galharde 1737. 4.º de xvi—225 pag.

Vi um exemplar d'este opusculo, que é raro, em poder do meu amigo A. J. Moreira.—A *Bibl. Lus.* não fez menção alguma do seu supposto auctor, mas tenho idéa de que indica a obra sob outro nome diverso. Não havendo agora oportunidade nem meio de o verificar, deixo ir o presente artigo tal qual se acha, para que se não perca esta indicação; e como é provavel que na revisão dos apontamentos já collegidos venha a deparar com a solução d'este ponto, ficará reservada para logar conveniente.

ANTONIO RODRIGUES PORTUGAL (1.º), que (segundo Barbosa) exerceu o cargo de Rei d'Armas, e viveu no tempo d'Elrei D. João III, sem que d'elle se notem mais algumas particularidades.—Se havemos d'estar pelo que diz o mesmo Barbosa, traduziu em portuguez e dedicou ao sobre-dito rei a obra, cujo titulo é:

1445) (C) *Chronica do triumpho dos nove da Fama, e vida de Beltran Cloquin, condestavel de França.* Lisboa, por German Galharde 1630. fol.—

O compilador do pseudo *Catalogo* da Academia, fiel echo de Barbosa, repetiu as mesmas indicações, só com a differença de errar a data da supposta impressão, que no *Catalogo* escreveu 1510, sem ao menos attender a que Elrei D. João III só começou a reinar em 13 de Dezembro de 1521, dia do obito de seu pae.—José Augusto Salgado na sua *Bibl. Lus. Escolhida*, habituado a seguir ás cegas o que encontrava no *Catalogo*, sem que jámais tractasse de verificar as cousas por si mesmo, trasladou d'elle o titulo do livro tal qual estava, e com o mesmo erro de data.—Antonio Ribeiro dos Sanctos na sua *Mem. da Typ. Portug.* offerece uma incoherencia ainda mais notavel, pois mencionando esta obra duas vezes, na primeira (a pag. 98) a dá impressa em 1510, e na segunda (pag. 118) diz que o fora em 1550, sem que porém d'alguma d'ellas nos diga em que se fundou, e se teve ou não á vista exemplar d'onde houvesse qualquer das duas indicações que apresenta; dando-nos assim rasão para crer que necessariamente se enganara, ou uma, ou ambas as vezes como agora tenho por certo.

N'estas duvidas e incertezas laborei por muito tempo, sem saber como decidir-me, porque faltava o melhor, que era apparecer algum exemplar da obra, a cuja vista se podesse descriminar a verdade. Porém foram inuteis todas as diligencias que puz para o encontrar: até que felizmente percorrendo a diverso proposito o *Manual* de Brunet da quarta edição, n'elle achei a questão, ao que me parece, completamente resolvida, adquirindo a persuasão em que estou de que tal livro nunca existiu em *portuguez*, e só sim em castelhano; que Barbosa achando o titulo citado inexactamente em alguma das memorias e escriptos alheios de que se serviu em grande parte para a composiçã da sua *Bibl. Lus.*, transcreveu n'ella esse titulo como o viu, da mesma sorte que em outras occasiões lhe aconteceu, accrescentando n'esta por sua conta a circumstancia de ser a *tradução feita na lingua materna*, e dando com isso occasião a que todos os seus servis copiadores fossem reproduzindo e perpetuando o mesmo erro. Tudo isto se faz visivel em presença das indicações de Brunet, que apresentam o caracteristico da mais escrupulosa fidelidade, e que com a mesma passo a transcrever, e são as seguintes:

1446) *Cronica llamada el triũpho de los nueve pñados de la fama: en la q̃l se cõtienẽ las vidas de cada uno y los excellentes hechos en armas y grãdes proezas q̃ cada uno hizo en su vida. Con la vida del muy famoso cauallero Beltrã de Guesclin cõdestable q̃ fue de Francia y Duque d' Moliños. Nueuamente trasladada de language frãces en nuestro vulgar castellano por el honorable varõ Antonio Rodriguez.*—Imprimido en la ciudad de Lisboa per German Gallard, a costa de Luys Rodriqz librero delrey. . . .—Acabose a xxvj de junio del año de la salvaciõ d'mil quinientos y trinta años.—Em folio gothico, a duas columnas, com gravuras abertas em madeira, e consta de ix—ccliij folhas. «Edição rarissima, e de grande preço (accrescenta o mesmo Brunet). Ebert, sob n.º 9066, fala de uma edição «de Lisboa, por Galharde, 1510, que poderá mui bem ser a que fica descripta, mas indicada inexactamente.» Pelo que acima tenho dito se vê com quanta rasão este erudito e prudente bibliographo duvidava da existencia da tal pretendida edição de 1510. Em seguida menciona elle outras duas, mas posteriores edições da mesma obra, sempre com o mesmo titulo: *Cronica llamada el triunfo de los nueve mas preciados varones de la fama, etc. . . . trad. por Antonio Rodriguez Portugal.* Alcala de Henares 1585. fol. de viii—184 folhas (no *Catalogo* da Livraria de Rætzel n.º 343 vi tambem descripto um exemplar d'esta edição)—& Barcelona 1586. fol. de vi—128 folhas; porém diz que n'esta ultima falta o decimo livro, que vem na de 1530, e contém a vida de Beltran de Guesclin. Um exemplar d'esta edição de 1586 foi vendido por 30 francos na venda da livraria de La Serna.—O texto da obra é originalmente em francez, e imprimiu-se pela primeira

vez em Abeville por Pedro Gerard, 1487. fol. gothico como tudo consta do mesmo Brunet.

Resumindo, digo que Barbosa se enganhou simplesmente em julgar que era em portuguez uma obra que não viu; mas que os seus copiadouros amontoando erros sobre erros levaram o ponto a um estado de confusão, que jámais se deslindaria se não fosse a investigação do benemerito bibliographo francez, que nos deu o fio para sahir d'este labyrintho.

ANTONIO RODRIGUES PORTUGAL (2.º), Cirurgião, natural da cidade do Porto.—Consta que nascera em 1738, e ainda vivia em 1788. Nada mais hei podido apurar a seu respeito.—E.

1447) *Pharmacopéa Meadiana, accommodada com preceitos medicos do celebre auctor Ricardo Mead. Traduzida do latim, accrescentada e emendada.* Porto, na Off. de Francisco Mendes Lima 1768. 8.º de 72 pag.

1448) *Pharmacopéa Portuense, em a qual se acham muitas das composições que estão mais em uso... tiradas das Pharmacopéas de Londres, de Edinburgo, de Paris etc.* Porto, na dita Off. 1766. fol.º de 206 paginas.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO, antigo empregado em cargos de magistratura superior administrativa, sendo primeiramente Secretario Geral no Districto de Bragança e depois Administrador Geral no de Castello Branco. Deputado ás Côrtes nas legislaturas successivas de 1851 a 1857, Presidente do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, etc.—N. em S. Bartholomeu do Mar, concelho d'Espozende, districto de Braga, a 25 de Julho de 1806.—Ha d'elle um retrato, assás bem lithographado, cujos exemplares, tirados em pequeno numero, e destinados exclusivamente para brindar os seus amigos, nunca se expozeram á venda.

Tem sido desde 1844 até hoje redactor principal da *Revolução de Setembro*, de que já antes era collaborador. É este o mais antigo de todos os jornaes politicos que actualmente se publicam em Lisboa, pois conta não menos de dezoito annos de existencia, interrompida apenas pelas suspensões temporarias, a que deram logar as luctas civis de 1844 e 1846. O primeiro numero sahiu a 22 de Junho de 1840.

Redigiu tambem durante a segunda d'estas crises, isto é, desde 16 de Dezembro de 1846 até 13 de Julho de 1847 o *Espectro*, pequena folha no formato de 4.º, e de 4 paginas, da qual sahiram 63 numeros. O ultimo traz no remate final as iniciaes A. R. S., que indicam o nome do seu auctor. As circumstancias da epocha deram então grande voga a estes escriptos clandestinos, que eram procurados com empenho, e lidos com anciedade, já em rasão das noticias que continham dos successos correntes, já pelos artigos e reflexões frisantes e bem adequados de que o auctor, com o fino tacto que o caracteriza, sabia tirar todo o partido possivel a bem da causa que defendia.

ANTONIO DA ROSA GAMA LOBO, Capitão d'Artilheria, actualmente Lente na Eschola do Exercito.—N. em Elvas a 4 de Novembro de 1817.—E.

1449) *Noções geraes sobre o Direito das gentes etc.* Lisboa 1855. 8.º

FR. ANTONIO ROSADO, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e depois religioso Dominicano, cujo instituto professou a 15 de Maio de 1602. Foi Mestre de Theologia na sua Ordem, Visitador das naus estrangeiras em Lisboa e Porto, e Commissario do Sancto Officio no Brasil.—N. na Villa de Mertola, no Alemtejo, pelos annos de 1575, ao que parece, e m. no Convento da Batalha em 1640.—E.

1450) (C) *Tractados sobre os quatro Novissimos, com logares communs*

dos Padres sobre a mesma materia. Porto, por João Rodrigues 1622. fol. de xviii-344 pag.—Obra pouco vulgar, e estimada por sua linguagem e estylo. Preço de 1:800 a 1:920 réis.

1451) (C) *Tractados em louvor do Sanctissimo Rosario, sobre a oração do Padre Nosso, e cantico da Senhora.* Porto, pelo mesmo 1622. 4.º de lvi-432 pag.—Os poucos exemplares que apparecem d'este livro têm sido vendidos por 960 a 1:200 réis, e sei de algum que o foi por 1:600. Eu comprei pelo primeiro preço indicado.

1452) (C) *Tractados sobre a Destruição de Jerusalem, Lagrimas de Jeremias, Ezechias, S. Pedro, Sancta Magdalena, Conversão de Dimas, e condemnação de Judas.* Ibi, pelo mesmo 1624. 4.º de xxx-400 pag.—De igual estimação, e corre pelos preços do antecedente; e se o exemplar que d'elle tenho me custou apenas 480 réis, foi em rasão de estar algum tanto defeituoso, e com piques de traça.

1453) (C) *Sermão em S. Domingos do Porto, anno do Senhor 1620, na festa de S. Pedro Martyr. Padroeiro da Sancta Inquisição.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1620. 4.º de ii-13 folhas numeradas pela frente.

1454) (C) *Sermão na trasladação que fez o senhor Bispo D. Fr. Gonçalo de Moraes dos ossos dos senhores Bispos do Porto seus antecessores aos 20 de Março, dia de S. Martinho, no anno de 1614.* Porto, por João Rodrigues 1618. 4.º de 43 pag.—Ha uma contrafação d'este sermão, feita no seculo passado, segundo se mostra do papel, typo, etc., mas com identicas indicações ás da edição original. Tenho um exemplar d'esta contrafação.

FR. ANTONIO DO ROSARIO, primeiramente Agostinho descalço com o nome de **FR. ANTONIO DE SANTA MARIA**; depois Presbytero secular, e a final Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, na qual professou em 1686. Exerceu por muitos annos o ministerio de Missionario, occupado na conversão e cathequese dos indios, com grande proveito das almas.—Foi natural de Lisboa, e m. sendo Guardião do convento da Bahia em 8 de Setembro de 1704. (V. o *Orbe Seraphico* de Jabotão, parte i, no preambulo a pag. 212 e 213.)—E.

1455) *Martyrologio singular da invictissima Japoneza a Madre Maria Magdalena, mantellada dos Agostinhos descalços.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 12.º—Ainda não poude ver este livrinho, que o auctor escreveu sendo Agostinho descalço, bem como o seguinte.

1456) *Sermão das Almas, prégado em Sancto Estevam d'Alfama.* Lisboa, por João da Costa 1678. 4.º

1457) *Feira mystica em Lisboa, em uma trezena do divino portuguez Sancto Antonio.* Ibi, por Antonio Pedroso Galvão 1691. 4.º com uma estampa.—Este foi escripto, como se vê, já depois de ter abraçado o instituto Franciscano: e egualmente os seguintes.

1458) *Carta de marear.* Lisboa, pelo mesmo 1698. 8.º—Não a vi.

1459) *Sortes de Sancto Antonio, celebradas em uma trezena historica, moral e peregrina.* Ibi, por Miguel Manescal 1701. 4.º de xvi-162 pag., e indice no fim.—É das obras do auctor a unica que possuo, comprada por 240 réis.

1460) *Fructas novas do Brasil, n'uma nova e asctica Monarchia.* Ibi, por Antonio Pedroso Galvão 1702. 4.º

A extravagancia dos titulos indica assás o estylo rebuscado e conceituoso em que as obras são escriptas. Creio que ellas têm mais voga no Brasil que em Portugal. Aqui são pouco vulgares, e ainda menos procuradas.

P. ANTONIO DE SÁ, Jesuita, Mestre de Theologia e Humanidades, famoso pregador da sua idade. Esteve em Portugal, e depois em Roma

durante alguns annos.—Foi natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 26 de Julho de 1620, e no collegio da Companhia da mesma cidade faleceu a 1 de Janeiro de 1678.—E. e publicou em sua vida os seguintes:

1461) *Sermão pregado á Justiça na Sancta Sé da Bahia na primeira octava do Espírito Sancto*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.º

1462) *Sermão no dia que Sua Magestade fez annos em 21 de Agosto de 1653*. Coimbra, por Manuel Carvalho 1665. 4.º

1463) *Sermão no dia de Cinza na Capella Real*. Lisboa, por João da Costa 1669. 4.º

1464) *Sermão na primeira sexta feira de quaresma, na freguezia de S. Julião, anno de 1674*. Lisboa, por João da Costa 1674. 4.º

1465) *Sermão dos Passos, que pregou ao recolher a procissão*. Ibi, pelo mesmo 1675. 4.º

1466) *Sermão da Conceição da Virgem Maria na Igreja Matriz de Pernambuco*. Coimbra, por José Ferreira 1675. 4.º

1467) *Sermão da quarta Dominga da Quaresma na Capella Real no anno de 1660*. Ibi, pelo mesmo 1675. 4.º

1468) *Sermão do glorioso S. José Esposo da Mãe de Deus*. Ibi, pelo mesmo 1675. 4.º

1469) *Sermão de S. Thomé Apostolo, na Capella Real*. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 4.º

1470) *Sermão de N. S. das Maravilhas, pregado na Sé da Bahia no anno de 1660*. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1732. 4.º Este e o seguinte sahiram posthumos.

1471) *Oração funebre nas exequias da Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmão em 1666*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1739. 4.º

A maior parte d'estes sermões foram reimpressos, e alguns por mais de uma vez. Reunidos porém todos, e accrescentados com mais cinco, que sem o nome do auctor andavam incorporados na terceira parte dos *Sermões do Bispo de Martyria D. Fr. Christovam de Almeida*, sahiram em um volume, por industria de Manuel da Conceição, livreiro, com o seguinte titulo:

1472) *Sermões varios do Padre Antonio de Sá, da Companhia de Jesus*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1750. 4.º de xiv—312 pag.

Tenho um exemplar d'esta edição, que é mui pouco vulgar, porque uma grande parte d'elles se consumiu pelo incendio subsequente ao terremoto de 1755 na loja do editor. No prologo indica este o modo como os *Sermões das tardes da quaresma do Padre Sá* foram engrossar o volume dos do Bispo de Martyria, por condescendencia do livreiro-impressor Domingos Carneiro, que os tinha em seu poder para imprimir.

Todos os criticos são acordes em considerar o Padre Antonio de Sá como orador de linguagem mui pura, de estylo correcto e elegante, e finalmente como um dos que mais se aproximaram de Vieira, ou antes como o seu melhor discipulo, ainda que (diz o erudito Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Ling. Portug.*) se lhe possa applicar com verdade: *Sequiturque patrem non passibus æquis*. O preço dos exemplares da Collecção dos sermões tem sido de 400 até 600 réis.

FR. ANTONIO DE S. FRANCISCO DE PAULA CARTAXO, Franciscano da Provincia de Portugal. Vivia no principio do presente seculo; porém nada mais sei da sua biographia, e só sim que publicou o seguinte opusculo:

1473) *Documentos christãos, para o verdadeiro arrependimento dos peccadores*. Lisboa, na Imp. Regia 1804 8.º de 70 paginas. Consta de dez sonetos, cada um d'elles glossado em outavas, etc.; ensaio menos que medio-

cre, em que se pretende supprir com affectos pios e devotos a carencia total do espirito poetico.

FR. ANTONIO DO SACRAMENTO, Franciscano da provincia de Portugal, cujo instituto professou no convento do Porto em 1729. Exerceu varios cargos na Ordem, inclusive o de Guardião do convento de Belem na Terra Sancta.—N. em Villa Verde, concelho de Unhão, comarca de Guimarães, em 1714, de familia mui nobre, sendo filho de Christovam Teixeira Coelho, e de sua mulher Maria de Sampaio Ribeiro. Ignoro a data do seu obito.—E.

1474) *Viagem Sancta, e peregrinação devota, que aos Santos Logares de Jerusalem em que se obrou a nossa redempção fez nos annos de 1739 e 1740.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1748.—4.º Parte I de XLVIII—195 pag. —Parte II de VIII—474 pag.—É muito ampla e noticiosa, e não vulgar. Preço 480 a 600 réis.

1475) *Bosque mystico e jardim divino, dispostos em considerações sobre os significados das principaes plantas da terra, e flores de que se tracta na Sagrada Escriptura.*... Lisboa, pelo mesmo 1749. 4.º

1476) *Vida da Veneravel Madre e serva do Senhor, Soror Joanna Luiza do Carmo, religiosa no Mosteiro de S. Anna de Lisboa.* Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1751. 8.º

E outras produções de menor interesse, mencionadas na *Bibl. Lus.* Além d'estas a seguinte, que ahi não chegou a ser inserida:

1477) *Ventura do homem predestinado, desgraça do homem precito.* Lisboa 1763. 4.º

Exceptuando a *Viagem Sancta*, as demais obras d'este auctor não gozam d'estimação alguma, e correm por infimos preços.

D. ANTONIO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO THOMÁS DE ALMEIDA E SILVA SALDANHA, ou simplesmente **D. ANTONIO DE ALMEIDA**, como apparece indicado no rosto de alguns seus escriptos; Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasceu em Palma de cima, freguezia do Campo grande, suburbios de Lisboa, a 29 de Dezembro de 1821.—Tem publicado:

1478) *Breves linhas portuguezas.* Coimbra, 1848.

1479) *Pio IX e a missão da mocidade.* Lisboa, na Imp. Nac. 1849. 8.º gr. de 55 pag.

1480) *Apontamentos para a defeza das liberdades e immunidades da Egreja.* Ibi, na mesma Imp. 1850. 8.º gr. de 33 pag.

1481) *Carta aos Portuguezes.* Ibi, na mesma Imp. 1851. 8.º gr. de 16 pag.

1482) *Os Vinculos em Portugal.* Ibi, na mesma Imp. 1852. 8.º gr. de 23 pag.

1483) *Reflexões sobre os Vinculos.* Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr.

1484) *Breves considerações sobre os Vinculos.* Ibi, 1856. 8.º gr.

1485) *A reforma dos Vinculos.* Ibi, 1857. 8.º gr.

1486) *Apontamentos de uma viagem á Italia.*—Sahiu no *Panorama*, tomo III da 3.ª serie, 1854.

E outros muitos artigos em varios jornaes, e revistas periodicas.

P. ANTONIO DE SALDANHA, Jesuita, natural de Mazagão, praça então sujeita ao dominio portuguez no Imperio de Marrocos. Professou em Góia no anno de 1615. M. em Rachol a 15 de Dezembro de 1663.—E.

1487) *Tratado dos milagres, que pelos merecimentos do glorioso Sancto Antonio, assim em vida do Sancto como depois da sua morte, foi Nosso Senhor servido obrar: com a vida do mesmo sancto, traduzidos e compostos na*

lingua da terra corrente, para serem de todos mais facilmente entendidos. Sem logar d'impressão; mas conhece-se das licenças ter sido impresso no Collegio de Rachol 1655. 4.º—Barbosa diz ter visto um exemplar d'esta obra na Livraria do Marquez de Abrantes, e ha outro na Bibliotheca Nacional de Lisboa, na sala paleotypica.

Vi, e examinei este ultimo. É um volume de vi-138 folhas numeradas por uma só face, em mui bom estado de conservação, e encadernado de novo ao gosto antigo. O titulo e as licenças são em portuguez, bem como as *erratas*, que comprehendem duas folhas no fim do livro sem numeração. Tudo o mais é escripto na lingua do paiz, ou *bramana*, como lhe chama Barbosa.

1488) *Rosas e boninas deleitosas do ameno rosal de Maria, e seu rosario, traduzido e composto com proveitosos moraes para bem das almas.* Rachael 4.º sem anno de impressão.

1489) *Fructo da arvore da vida a nossas almas e corpos salutifero, com varios moraes para proveito das almas, e honra a nosso Senhor Jesus Christo.* Rachol 4.º sem anno de impressão. Estes titulos vão aqui transcriptos na fé de Barbosa, pois não vi exemplares de taes obras, nem sei onde existam.

ANTONIO DE SALDANHA DA GAMA, primeiro Conde de Porto Sancto, Par do reino em 1826, Grão Cruz de varias Ordens, Chefe d'esquadra da Armada Real, Ministro Plenipotenciario e Embaixador a diversas Cortes etc.—N. a 5 de Fevereiro de 1778, e m. em Lisboa no anno de 184.. (V. a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, pag. 172.)—E.

1490) *Memoria sobre as Colonias de Portugal, situadas na Costa occidental d'Africa, mandada ao Governo em 1814.* Belem, na Typ. da Casa Pia, e impressa pelos seus alumnos. 1839. 8.º de 33 pag.

Além d'esta edição ha outra, mais augmentada como se vê do seu titulo, que é o seguinte:

Memoria sobre as Colonias de Portugal situadas na Costa occidental d'Africa, mandada ao Governo pelo antigo Governador e Capitão General do reino de Angola Antonio de Saldanha da Gama em 1814, precedida de um discurso preliminar, augmentada de alguns additamentos e notas... pelo antigo Ajudante d'ordens d'aquelle Governador (Luis Antonio d'Abreu e Lima, Visconde da Carreira.) Paris, na Typ. de Casimir 1839. 8.º gr. de 112 pag.—A *Memoria* comprehende de pag. 55 até 91.—Poucos exemplares tenho visto d'ambas estas edições. Eu os tenho de uma e outra.

ANTONIO SANCHES GOULÃO, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente Cathedratico da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Castello Branco a 27 de Novembro de 1805, sendo filho do antigo professor do Collegio das Artes, Manuel Sanches Goulão. M. em Coimbra a 26 de Setembro de 1857, victima de uma hydropesia, que no espaço de quinze dias lhe consumiu a existencia.—A sua necrologia vem no *Instituto*, jornal de Coimbra, vol. vi pag. 167. Ha tambem uma biographia pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa*, 1858.—E.

1491) *Principios geraes de Mechanica.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1852. 8.º gr.—V. o exame e juizo critico acerca d'esta obra nas *Memorias da Acad. R. das Sc.*, Parte 1 da nova serie.

Tambem publicou varios artigos scientificos, tanto no jornal o *Instituto de Coimbra*, como em outros litterarios da mesma cidade.

FR. ANTONIO DOS SANCTOS, Franciscano da provincia de Portugal, Capellão de Francisco de Mello, quando este foi por Embaixador a Pa-

ris no anno de 1644.—Foi natural de Moimenta da Beira, e m. a 30 de Março de 1666.—E.

1492) *Mesa Espiritual na qual se offerecem sete iguarias para os sete dias da semana, conforme ao exlatico e insigne Doutor Dionysio Cartusiano. Traduzido de latim em portuguez, com algumas devoções da Senhora. . . e outras cousas devotas.* Lisboa, por João da Costa 1666. 8.º de viii-263 pag.

Tenho um exemplar d'este livro, e vejo pelas licenças, que esta edição é já reimpressão de outra mais antiga, e accrescentada com uma Epistola de S. Bernardo, e outras cousas que vem no fim do mesmo livro. Barbosa porém, não só deixou de conhecer essa edição anterior, mas traz errada a data da de que tracto, pondo-a no anno de 1667. E o peor é, que adiante repete esta mesma obra, attribuindo-a a Fr. Luis dos Anjos, como mostro no artigo relativo a este ultimo.

P. ANTONIO DOS SANCTOS RINO, Presbytero secular, n. em Março de 1779 na Rebolaria, aldéa nas visinhanças da villa da Batalha, districto de Leiria. Foram seus paes Antonio Ferreira, e Francisca Ignacia Rino. Provido em 1805 na cadeira de Professor de Grammatica Latina da villa da Batalha, que regeu até o mez de Janeiro de 1834, em que foi suspenso do seu exercicio, sendo a mesma cadeira extincta pouco depois. Este, e outros desgostos provenientes das vicissitudes politicas, o lançaram nos ultimos annos em um estado de melancolia, e abatimento, que progressivamente se aggravaram, até que faleceu em 8 de Março de 1849, deixando aos seus amigos gratas recordações de seu saber e probidade.—E.

1493) *Cancioneiro patriotico, ou o systema das Idéas Liberaes examinado e refutado por um Presbytero do Bispado de Leiria.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 8.º—É escripto em quadras octosyllabas, e traz no principio uma breve censura de José Agostinho de Macedo, em que muito louva o auctor.

1494) *A Redempção; Poema epico em seis cantos. Por um Ecclesiastico do Bispado de Leiria.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1842. 12.º de 161 pag.—Consta de seis cantos em outava rima.—Este poema, escripto por seu auctor, segundo parece já depois de 1834, e fructo do ocio forçado a que o reduziram, resente-se talvez d'essa circumstancia, e não admira que a par de algumas bellezas apresente tambem graves defeitos, de composição e execução; defeitos alias desculpaveis, se attendermos ao estado do seu espirito, que poucas forças lhe deixava para tractar com a dignidade e alteza que era mister, um assumpto de tal transcendencia, para que apenas bastou o genio immortal de um Klopstock. Todavia consta que, docil ás advertencias e reparos que se lhe fizeram, elle tractava de corrigir e limar esta sua obra, tendo já feito bons avanços para a reimpressão que se propunha fazer, e que a morte o impossibilitou de realisar.

Consta mais que além do poema assim emendado, deixara tambem inedito um bom numero de poesias lyricas, principalmente odes escriptas no genero horaciano, e muitos versos latinos, recommendaveis pela correcção e primor de linguagem, como de tão insigne latinista qual elle era, pelo que mereceu o suffragio e admiração dos contemporaneos que lograram ver e avaliar essas suas composições.

FR. ANTONIO DE SENA, Dominicano, formado em Theologia pela Univ. de Lovaina, onde regeu algumas cadeiras da mesma faculdade. Discorreu depois muitos annos pela Italia, França e Inglaterra, acompanhando o Prior do Crato D. Antonio, quando pretendente á corôa de Portugal. Foi natural de Guimarães, e morreu no convento do Carmo em Nantes no 4.º de Fevereiro de 1584, conforme uns, ou de 1586, segundo outros.

Todas as obras d'este padre, que são numerosas, foram escriptas em latim, e os seus titulos se acham descriptos na *Bibl.* de Barbosa tomo 1, onde se poderão ver. Todavia, Fr. Antonio da Silveira, da mesma Ordem, na traducção que fez e imprimiu da *Vida de Sancta Joanna, Princeza de Portugal*, a pag. 204, tractando dos auctores que escreveram d'esta sancta diz, que escrevera a sua vida o P. Fr. Antonio de Sena, da Ordem dos Prégadores, nas chronicas da sua Ordem, por elle *compostas na lingua portugueza* e dadas á luz no anno de 1595. Mas isto é uma redonda inexactidão, porque as chronicas de que se tracta, impressas em Paris no anno citado, foram escriptas em latim, e não em portuguez, como consta de Barbosa no logar mencionado. Julguei conveniente rectificar aqui este ponto, para que não induza a novos erros os leitores desprevenidos que por ventura acharem tal noticia.

De passagem direi, que no Archivo da Torre do Tombo existe (segundo me informam) a folhas 117 de um livro de Leis de Filippe II, registado um Alvará que prohibe a impressão e venda n'estes reinos de uma obra que escrevera o referido Fr. Antonio de Sena, sem que soubessem dizer-me o motivo d'essa prohibição.

ANTONIO DE SERPA PIMENTEL, Bacharel em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Capitão de infantaria, Lente da cadeira de Algebra superior e Calculo na Eschola Polytechnica de Lisboa, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Coimbra a 20 de Novembro de 1825. Vej. a seu respeito as *Memorias de Literatura contemporanea* do sr. Lopes de Mendonça de pag. 282 a 293.—E.

1495) *Poesias*. Lisboa, na Typ. da Revista Popular 1851. 8.º de 233 paginas.

1496) *Casamento e Despacho: comedia em tres actos*. Ibi, na Typ. do Panorama 1856. 8.º gr. de vi-98 pag.

1497) *Dalila. Drama em quatro actos e seis quadros*. Ibi, 1857? 8.º gr.

Tem tambem composições poeticas dispersas no *Novo Trovador*, collecção de poesias impressa em Coimbra em 1856, e n'outros jornaes litterarios.

Em 1848 e 1849 redigiu conjunctamente com o sr. Latino Coelho o jornal o *Pharol*; e foi depois um dos primeiros redactores do *Portuguez*, periodico politico etc. etc.

Os seus *Discursos* pronunciados na Camara dos Deputados podem ver-se no respectivo *Diario*.

ANTONIO SERRÃO DE CRASTO, foi natural de Lisboa, e nasceu em 1610. As suas circumstancias pessoasas são totalmente desconhecidas, pois até escaparam ás indagações de Barbosa. Ignora-se a sua profissão, e até o anno da sua morte, constando apenas que era ainda vivo em 1683.—Vê-se pelas suas obras que era dotado de humor jovial, caustico, e festivo, e por isso mui presado na sociedade dos seus contemporaneos, e nas Academias de que foi membro.—E.

1498) *Relação das Festas com que os Religiosos da Ordem dos Prégadores celebraram as canonisações de S. Luit Beltrão, e S. Rosa Maria, e a beatificação de S. Margarida de Saboia no anno de 1671*. Lisboa, por João da Costa 1671. 4.º É escripto em romance.

As outras poesias que d'elle nos restam andam nas *Academias dos Singulares*, no *Forasteiro Admirado*, e na *Fenix Renascida*, tomo iv de pag. 151 a 251, posto que ahi não tragam o seu nome. Com elle se publicou, passados muitos annos, o seguinte opusculo, que julgo ser apocriphe, e de que conservo um exemplar:

1499) *Contra satyra, ou Censura joco-seria aos Satyricos, Officiaes de*

Pasquins, Mestres de Calumnia... que com papeis anonymos e diffamatorios imperceptivelmente se inculcam do centro da côrte até à ultima circumferencia do Reino. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1748. 4.º de 22 pag.

FR. ANTONIO DE SETUBAL, Franciscano da provincia de Portugal; nasceu na villa do seu appellido; porém das particularidades da sua vida não tenho algum conhecimento.—E.

1500) (C) *Corôa de doze estrellas da Virgem Maria senhora nossa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1632. 4.º de xii-554 folhas. (Em que sómente tracta de quatro estrellas das doze prometidas no titulo). Além das ditas folhas tem no fim mais 50 sem numeração, contendo o indice. É obra bastante rara, de que ainda não obtive algum exemplar.

ANTONIO DA SILVA (1.º), natural de Evora, e filho do Doutor Manuel da Silva, foi segundo diz Barbosa no tomo i da *Bibl.* pag. 388, o verdadeiro auctor das tragedias *Nise lastimosa* e *Nise laureada*, que com o titulo de *Primeras Tragedias Españolas*, se imprimiram (continua o mesmo Barbosa) em Madrid, por Francisco Sanches, 1597. 8.º—Isto affirma tambem o P. Antonio dos Reis no seu *Enthusiasmo Poetico* num. 37 (d'onde aquelle o tirou, ao que parece) estranhando a Nicolau Antonio *ter feito a Antonio da Silva natural de Galiza, quando certamente o era de Portugal.*

Estas tragedias são as proprias de que já tractei no presente volume, artigo *Antonio Ferreira* (1.º), pag. 140 e 141. Mas a opinião de que ellas fossem do seu publicador Antonio da Silva soffreu sempre contestação, por isso que n'um soneto que vem antes do argumento da primeira tragedia, claramente se indica que o auctor fôra *Jeronymo Bermudes*.—Ao menos assim o declara o P. Thomás José d'Aquino a pag. 15 da *Carta de um amigo a outro, ácerca da figura synalepha etc.*

Tambem me parece devo lembrar aqui, que além da referida edição citada por Barbosa ha, pelo menos duas mais antigas das referidas tragedias, a ser verdade o que dizem os bibliographos; a saber: uma de 1575 em 4.º indicada no *Catalogo da livraria* de M. Rætzel n.º 2144, outra de Madrid 1577. 8.º, de que faz menção o *Manuel de Bibliographie Universelle de Roret* tomo iii pag. 282. Não vi até agora nenhuma d'ellas, e por isso não ficarei por fiador da sua existencia.

P. ANTONIO DA SILVA (2.º), Jesuita, Mestre de Theologia e Humanidades. Foi natural de Aveiro, e morreu com 61 annos a 16 de Abril de 1666 no Collegio da sua Ordem em Santarem.—E.

1501) (C) *Sol do Oriente, São Francisco Xavier da Companhia de Jesus... do qual como em breve mappa descreve os dez annos da sua milagrosa vida no Oriente.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1665. 16.º (e não em 12.º como tem o *Catalogo da Acad.*) De 562 pag., sem contar os prologos, indices, etc.

Tenho um exemplar comprado por 160 réis. É escripto com tal ou qual elegancia, e a dicção é pura e corrente.

P. ANTONIO DA SILVA (3.º), Presbytero secular, Licenceado em Canones e Vigario da igreja do Corpo Sancto do Recife em Pernambuco.—Foi natural da cidade da Bahia, porém ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

1502) *Sermões das tardes das domingos da Quaresma, prégados na matriz do Recife de Pernambuco.* Lisboa, por João da Costa 1675. 4.º

1503) *Oração funebre nas exequias da Serenissima Princeza do Brasil D. Isabel Luisa Josepha, celebradas na Misericordia da cidade de Olinda, aos 5 de Fevereiro de 1691.* Ibi, por Miguel Manescal 1691. 4.º

Tenho estes sermões, que são pouco vulgares; e supposto não possam comparar-se, quanto á pureza e elegancia da phrase, com os dos Jesuitas Vieira e Antonio de Sá, nem talvez com os do Bispo de Martyria e outros celebres pregadores d'aquella idade, comtudo não deixam de ter seu merito, e são ainda dignos de estima.

ANTONIO DA SILVA (4.º), Ourives da prata e Ensaaiador da Casa da Moeda de Lisboa. Foi natural da mesma cidade, e n'ella m. a 8 de Novembro de 1723.—E.

1504) (C) *Directorio da Prata e Ouro em que se mostram as condições com que se devem lavrar estes dous nobilissimos metaes, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal 1720. 4.º de xxii-551 pag.—Ibi, na Reg. Off. Typ. 1771. 4.º de igual numero de pag.

Esta segunda edição não accusa em parte alguma a existencia da primeira, e por isso parece unica a quem não conhecer a anterior. Eu possuo um exemplar da primeira, e vi um da segunda em poder do sr. Figanriere.

O preço d'este livro, que não é vulgar, regula-se entre 480 e 600 réis: e sei de algum vendido por 720.

ANTONIO DA SILVA ALVARES, foi ao que parece Mestre de Escripta e Arithmetica, e natural da cidade do Porto, sem comtudo constar cousa alguma ácerca das datas do seu nascimento e morte.—E.

1505) *Regras de escrever certo, e exemplar de contas, em que se ensina com toda a clareza o methodo de boa orthographia, e juntamente a praxe das quatro especies de contas.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1715. 12.º

Ainda não vi este livro, e por isso o julgo raro. A sua aquisição porém não pode deixar de julgar-se mais curiosa que util, convindo apenas áquelles que fazem collecção do que em taes materias se escreveu entre nós, para documentar o estado das sciencias e artes nos diversos periodos da existencia d'este reino.

ANTONIO DA SILVA DE BRITO, cujas circumstancias pessoaes foram ignoradas de Barbosa, e tambem não vieram ainda ao meu conhecimento.—E.

1506) (C) *Fysionomia e varios segredos da Natureza; contém cinco tratados de diferentes materias etc. traduzidos de Jeronymo Cortez, Valenciano.* Lisboa, por Miguel Manescal 1699. 8.º—Esta obra, que se tornou popularissima em Portugal, foi no decurso do seculo passado repetidas vezes reimpressa. D'entre todas as edições que d'ella se fizeram mencionarei só, por tel-as agora á vista, a de Lisboa, na Off. de Domingos Gonçalves 1786, 8.º de viii-232 pag., que é talvez das mais correctas, e outra, ibi, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1792. 8.º—Ainda no seculo actual têm continuado as reimpressões, das quaes a ultima que conheço é de Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1844. 8.º

Bom fora que o seu merito correspondesse a tão extraordinario consumo; porém desgraçadamente não passa de ser um amontoado de frioleiras e erros grosseiros de toda a especie, apresentando a cada passo doutrinas, que a sciencia tem desde longo tempo desterrado para o paiz das chimeras.

1507) (C) *O Non plus ultra do Lunario e Prognostico perpetuo, geral e particular para todos os reinos e provincias, composto por Jeronymo Cortez, Valenciano, emendado conforme o expurgatorio da Santa Inquisição, e traduzido em portuguez.* Lisboa, por Miguel Manescal 1703. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1730. 8.º—Lisboa, 1737. 8.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1768. 8.º de viii-312 pag., que é a edição que possuo.—Ibi, por Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1805. 8.º—Ibi, na Imp. Regia 1820.

8.º—Ultimamente accrescentado, ibi, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1850. 8.º

Não creio que as sete edições indicadas sejam as unicas que d'este livro se tem feito. É provavel que mais algumas existam, que ainda não viessem á minha noticia. Da obra pode com pouca differença dizer-se o mesmo que da antecedente.

ANTONIO DA SILVA LEITE, Mestre de Capella, natural do Porto. Não poudé até agora obter d'aquella cidade as informações que a seu respeito sollicitei, e por isso ignoro tudo o mais que lhe é relativo, conjecturando apenas que ainda vivia em 1815.—E.

1508) *Resumo de todas as regras e preceitos da cantoria, assim da Musica metrica como do Cantochão*. Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1787. 4.º

1509) *Estudo de Guitarra, em que se expõe o modo mais facil para aprender este instrumento*. Porto, na mesma Off. 1796 fol. de 40 pag., e 23 estampas de musica.

Como compositor musico, publicou tambem algumas de suas produções, e entre ellas um *Tantum ergo a quatro vozes, acompanhadas de instrumentos, etc.*

ANTONIO DA SILVA LOPES ROCHA, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Serviu primeiramente alguns cargos de Magistratura, e a final exerceu a Advocacia em Lisboa, durante alguns annos.—Foi natural de Coimbra, nasceu pelos annos de 1784, e m. em Lisboa em 184...—E.

1510) *Injusta acclamação do Serenissimo Infante D. Miguel, ou analyse e refutação juridica do Assento dos chamados Tres Estados do Reino, etc. Offerecido á muito alta e poderosa Senhora D. Maria II Rainha reinante de Portugal*. Londres, Impresso por Greenlaw 1828. 8.º gr. de vi—181 pag. Tenho um exemplar d'esta edição tirado em papel velino, e mui bem encadernado. Julgo que em Paris se fez segunda edição no anno de 1830.

1511) *Annotações á enormissima sentença que sobre o supposto crime de lesa magestade de primeira cabeça foi proferida na cidade do Porto, no dia 21 d'Agosto de 1821, condemnando á morte os portuguezes que de Londres vieram ao Porto a bordo do vapor Belfast*. Paris, Typ. de J. Tastu 1830. 8.º

P. ANTONIO DA SILVA DE SAMPAIO, Presbytero secular, Promotor na Relação Ecclesiastica de Lisboa.—Natural da mesma cidade, nasceu em 1691, e não consta que falecesse antes do anno de 1759.—E.

1512) *A Flor de França, ou vida da extatica Virgem Sancta Maria Magdalena de Pazzi*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1730. 8.º—Livro pouco vulgar, e menos conhecido.

1513) *Elogio funebre do Doutor Manuel Pereira da Silva Leal, Cavalheiro da Ordem de Christo, Lente de Canones na Universidade de Coimbra, etc.*—Lisboa, na Off. de Francisco da Silva 1744. 4.º

ANTONIO DA SILVA E SOUSA, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Direito Civil, e Enviado a algumas Cortes estrangeiras. Exerceu alguns cargos de magistratura, e ultimamente o de Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens.—Foi natural das Caldas da Rainha, e m. em Lisboa a 26 de Abril de 1676 com 75 annos d'idade.—E.

1514) *Instrução politica de Legados, ao Serenissimo Principe D. Afonso nosso senhor*. Em Hamburgo, 1656. 24.º de x—1024 pag.—É dividido em trinta e oito capitulos, e n'elles tracta o auctor das qualidades que devem ter os Legados, e das regras e maneiras que estes devem guardar no desempenho de suas missões: tudo acompanhado de dictames moraes, aucto-

risados com passos da escriptura sancta e da historia profana, e com doutrinas dos antigos philosophos.

Barbosa erradamente transcreveu o titulo d'esta obra em castelhano, chamando-lhe *Instruccion politica de Legados*: este descuido deu causa a que o compilador do *Catalogo* da Academia, não tendo talvez visto o livro, e guiando-se pelas indicações de Barbosa, julgou dever-o expungir do *Catalogo*, onde alias havia direito para figurar de preferencia a muitos outros que lá tem os seus nomes. Barbosa errou tambem o formato, dizendo ser em 42.º o que é realmente 24.º, como vejo do exemplar que possuo. É rara esta obra, e creio que os poucos exemplares vindos ao mercado se tem vendido por 480 até 600 réis. O meu custou menor quantia em rasão de estar maltractado em parte. Consegui porém restaural-o, ficando mais que soffrivel.

ANTONIO DA SILVA TULLIO, Official da Secção dos manuscritos e dos jornaes politicos e litterarios da Bibliotheca Nacional, Socio da Acad. Real das Sc. de Lisboa.—É natural da mesma cidade, e n. a 15 de Agosto de 1818.—E.

1515) *A Universidade no pulpito de Lisboa*. Memoria sobre a eloquencia sacra. Sahiu nos n.ºs. da *Revolução de Setembro*, 1855.—Sei que tenciona publicar-a novamente em separado, muito mais ampliada, e desenvolvida.

1516) *Commemorações historicas*. Insertas nos tomos I, II, III e IV da *Revista Universal Lisbonense*.

1517) *As Trévas em S. Carlos*! Lisboa, Typ. da Empreza do Estandarte 1850. 8.º gr. de 15 pag.—Este pamphleto critico-theatral sahiu sem o seu nome, bem como o seguinte.

1518) *Rilhafoles em S. Carlos*. Lisboa, 1853. 8.º gr.

Foi collaborador do jornal *A Epoca*, publicado em 1848-1849, e para elle escreveu muitos artigos de critica, sob o pseudonymo de *Barão de Alfenim*.

São tambem seus, além de outros, os artigos que sob a assignatura de *Visconde de . . .* se lêem na *Semana*, *Jornal Litterario*, 1851-1852, do qual foi director e redactor principal.

Ha finalmente da sua penna muitos *folhetins*, *chronicas* e artigos de critica e litteratura nos jornaes politicos *Restauração*, *Carta*, *Tempo*, *Regeneração*, *Paiz*, *Patria*, *Civilisação* etc.—e nos litterarios *Jornal de Bellas-Artes*, *Fama*, *Portugal Artístico*, *Revista Peninsular* etc. etc.; alguns assignados com o seu nome, outros com a inicial T, e a maior parte anonymos.

Propoz-se em 1851 a publicar por meio de subscrições a *Historia Litteraria do Jornalismo em Portugal*, obra que comprehenderia o periodo decorrido de 1644 a 1850, e cuja distribuição de materias conforme foi annunciado nos programmas que então circularam, devia conter: I Introducção. II Resenha critica dos jornaes politicos publicados em Portugal, ou em portuguez desde 1644 até 1850, com a apreciação de cada um d'elles, sua opinião politica, etc. III Catalogo biographico dos seus redactores. IV Resenha critica dos jornaes litterarios, scientificos e mixtos, publicados em Portugal ou em portuguez, com a apreciação de cada um d'elles. V Catalogo biographico dos seus redactores. VI Jornaes estrangeiros, publicados em Portugal. Appendice: I Legislação e privilegios da imprensa periodica entre nós. II Catalogo bibliographico dos jornaes politicos e litterarios portuguezes, que possui a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A situação peculiar do sr. Tullio, quer na qualidade de encarregado da sala dos jornaes politicos e litterarios da Bibl. Nacional, quer na de collaborador activo de uma grande parte das publicações periodicas da imprensa portugueza nos ultimos dezeseis annos, subministrando-lhe importantes e

valiosos subsidios e todos os elementos necessarios para a sua empresa, dava-lhe inquestionavelmente a competencia e facilidade de realisal-a com superior vantagem a qualquer outro que a ella se propuzesse. É muito para sentir que esta util e curiosa publicação tenha estado até agora demorada, e como que esquecida, com prejuizo das letras; e não deixarei de aproveitar esta occasião para rogar ainda uma vez ao illustre e amavel bibliographo, em nome de todos os seus numerosissimos amigos e afeiçoados, que separe dos trabalhos ordinarios o tempo que lhe fôr indispensavel para a conclusão e polimento d'aquelle, a fim de que possamos ter em breve a promettida *Historia do Jornalismo em Portugal*.

FR. ANTONIO DA SILVEIRA, Dominicano, natural do Porto, segundo uns, ou da Villa d'Azurara conforme outros, n. em 1721 e m. em 1786.—E.

1519) *Epitome da vida de Sancta Joanna, Princeza de Portugal, religiosa da ordem de S. Domingos, chamada vulgarmente a Sancta Princeza*. Lisboa, por Manuel Soares 1755. 4.º de xx-208 pag. com um retrato.—É traducção do italiano, mas adicionada pelo traductor, que a publicou occultando o seu nome. No fim traz uma noticia bibliographica de todos os escriptores naturaes e estranhos, que tratarem da vida e accções d'esta princeza canonisada.

P. ANTONIO SOARES DE ALBERGARIA, Presbytero secular e Beneficiado na egreja parochial de Sancto Estevam de Lisboa.—Nasceu na cidade de Castello Branco (que Barbosa chama villa) em 1585, sendo oriundo de uma familia nobre da villa de Veiros, no Alemtejo. Parece ter falecido em uma quinta que possuia nas proximidades de Almada, ao sul do Tejo; mas ignora-se a data do seu obito, constando apenas que vivia ainda em 1639.—Publicou:

1520) *Tropheos Lusitanos. Parte 1.ª* Este titulo acha-se no frontispicio dentro de uma portada gravada em chapa de metal, seguindo-se depois o rosto impresso que diz: *Trophea sunt rerum gestarum monumenta, et victoria signa. Anno 1632. Em Lisboa, com todas as licenças necessarias. Impresso por Jorge Rodrigues*. 4.º Barbosa indica inexactamente a data de 1631. Consta de braços das armas do reino, familia real e nobreza de Portugal.

Esta obra é rara desde muitos annos. O modo como Barbosa d'ella fala no artigo respectivo, bem mostra que não a teve presente, não só pelo erro da data, e pela maneira incorrectissima porque transcreve a inscripção latina que está collocada debaixo do retrato do auctor; mas porque vindo logo adiante dous sonetos portuguezes feitos em applauso do mesmo auctor, um em nome de Manuel Peixoto da Rocha, outro no de Pedro de Noronha e Andrade, taes nomes não apparecem mencionados no tomo III da *Bibl. Lusit.*, onde infallivelmente entrariam, se Barbosa tivesse tido conhecimento dos dous alludidos sonetos.

Entre os exemplares que apparecem d'esta obra nota-se tal discrepancia na collocação das gravuras, e tanta desconformidade no numero d'estas, que alguns os julgaram inteiramente differentes; e Monsenhor Ferreira Gordo, que teve em seu poder dous d'esses exemplares, chegou a persuadir-se de que elles não podiam ser ambos de uma mesma edição, e que por consequente teria havido duas, postoque ambas com datas identicas, por accusarem uma e outra em seus frontispicios o anno de 1632. N'este sentido escreveu nas suas *Memorias mss.* (que existem na livraria da Acad. R. das Sc.) um curioso artigo, que eu transcreveria aqui de boamente se não fosse tão extenso. Quem quizer o poderá ver na dita livraria, onde as *Memorias* se acham no gabinete n.º 2 dos manuscritos, e vem o dito artigo a folhas 60.

Pela minha parte nada affirmarei de positivo; mas pelas indagações e confrontação feita nos poucos exemplares que tenho visto, estou antes inclinado a crer que a edição é uma só, mas que as diferenças observadas provêm de serem uns mais completos que outros, e terem sido encadernados por diversos livreiros, que na falta de numeração das estampas, que a não têm, deram a estas a collocação arbitraria que a cada um pareceu.

E como o livro por sua singularidade e valor bem merece que com elle nos detenhemos, darei aqui a descripção circumstanciada do exemplar que possuo, comprado ha annos por 1:200 réis (postoque o seu preço ordinario tenha sido de 2:400, e que Ferreira Gordo desse por um dos que exame 2:880 réis, como vi do seu *Catalogo*.) Ella servirá para quaesquer exames futuros, e até para que a pessoa a quem se deparar algum no mercado, possa aujizar com certeza das faltas que n'elle houver por ventura.

Começa pois o meu dito exemplar pelos dous rostos, ou frontispícios, que já acima indiquei: seguem-se logo as *licenças*, que occupam duas paginas; depois o retrato do auctor, no recto da folha, ficando o verso em branco: vem apoz os dous mencionados sonetos de Manuel Peixoto e Pedro de Noronha, cada um em sua pagina. — Segue-se uma dedicatória de Albergaria á *Nobrezza do Reino de Portugal*, que occupa tres paginas em caracter redondo. Esta é em portuguez, e terminada ella apparece outra em latim, com bastante diversidade no seu conteudo, enchendo quatro paginas de caracteres grifos ou italicos. No fim disto procedem as estampas ou brazões, cada um em sua folha, tendo no alto a indicação pela ordem seguinte: 1 Uma estampa de N. Senhora d'Assumpção, protectora de Portugal. (É gravada pelo artista portuguez Agostinho Soares Floriano, de cujo buril são igualmente boa parte das seguintes, não tendo as outras subscripção que indique o nome do gravador.) 2 Armas de Portugal antigas. 3 Armas do Conde D. Henrique. 4 Armas de Portugal por Elrei D. Affonso Henriques. (Estão totalmente erradas, pois são em tudo conformes ás que se usaram de D. João III em diante.) 5 Armas das Infantas. 6 Casa de Bragança, antiga. 7 outra com o mesmo titulo. 7 Duque de Bragança e de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa etc. 8 Duque de Aveiro e de Torres Novas. 9 Armas d'Elrei D. Manuel e seus successores, por Imperadores do Oriente e Reis d'Africa tributarios a Portugal. 10 Rainha de Portugal. 11 Principe. 12 Infante. 13 Duque de Caminha, Marquez de Villa Real etc. 14 Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal etc. 15 Marquez de Castello Rodrigo, Conde de Lumiares etc. 16 Marquez de Gouvêa, Conde de Portalegre etc. 17 Marquez de Alemquer etc. 18 Marquez de Porto Seguro. 19 Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil. 20 Conde de Monsanto. 21 Conde d'Atouguia. 22 Conde de Cantanhede. 23 Conde de Odemira. 24 Conde da Feira. 25 Conde de Tarouca. 26 Conde de Villa Nova. 27 Conde da Vidigueira. 28 Conde de Vimioso. 29 Conde de Linhares. 30 Conde do Redondo. 31 Conde da Castanhadeira. 32 Conde da Sortelha. 33 Conde de Penaguião. 34 Conde de Basto. 35 Conde de Sancta Cruz. 36 Conde do Sabugal. 37 Conde d'Atalaia. 38 Conde de Villa Franca, Capitão da Ilha de S. Miguel. 39 Conde de Ficalho. 40 Conde de Villa Flor. 41 Conde de Miranda. 42 Conde de S. João. 43 Conde de Faro. 44 Conde da Calbeta. 45 Conde de Castel-melhor. 46 Conde do Prado. 47 Conde da Ericeira. 48 Conde de Palma. 49 Conde de Castro Daire. 50 Conde de Val de Rei. 51 Conde de Arcos. 52 Conde de Castello Novo. 53 Conde de Unhão. 54 Conde das Sarzedas. 55 Conde de S. Miguel. 56 Conde de Figueiró. 57 Visconde de Villa nova da Cerveira. 58 Barão d'Alvito. 59 Marechal de Portugal. 60 Almirante de Portugal. 61 Arma Redemptoris et insignia Christi Jesu. Segue-se uma folha com a explicação das letras que denotam os metaes e cores, e outra que contém um epigramma latino e soneto portuguez.

1521) *Resposta a certas objecções sobre os Tropheos Lusitanos*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1634. 4.º de m-12 folhas numeradas só na frente.

te. — Costuma andar junta, como appendice da obra precedente, que realmente é.

ANTONIO SOARES DE AZEVEDO, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, natural da cidade do Porto, e ahi falecido, presumo que antes do anno de 1818, sem que todavia o affirme, por não ter obtido resultado das informações que a respeito d'elle sollicitei na referida cidade, e que até agora não vieram.—E.

1522) *Poemas*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1794. 8.º de 142 pag. —No rosto declara ser o seu nome arcadico *Alcino Duriano*. Contém este livro um par de odes pindaricas e horacianas, escriptas com a energia e estylo proprios de um escholar de Francisco Manuel; alguns apologos, sonetos etc.

1523) *Os Genios premiados: Cantata para se executar na Real Academia do Porto, apresentando-se n'ella os desenhos e pinturas com que Suas Altezas Reaes se dignaram honral-a, em 5 de Outubro de 1807*. Porto, na Typ. de Pedro Ribeiro França 1807. 4.º.—Em versos italianos, com a versão portugueza em frente.

1524) *Ode ao memoravel feito da tarde de 18 de Junho, em que a cidade do Porto tomou as armas para sacudir o jugo francez*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1808. 4.º de 7 pag.

1525) *Ode pindarica ao Ill.º e Ex.º Sr. Marquez de Torres Vedras*. Lisboa, 1813.

Diz-se que deixou muitos manuscriptos importantes, entre os quaes muitas obras dramaticas, originaes e traduzidas, que no seu tempo se representaram no theatro do Porto; julgo que nenhuma d'estas se imprimiu até agora. Pela minha parte só me lembro de ter visto ha annos em poder d'um amigo, curioso ajuntador de papeis theatraes, umas tres, cujos titulos eram: *Mademoiselle Tacão—Clemencia e Woldmar—O Abbade de l'Epée*. Todas tinham nos rostos o nome de Soares d'Azevedo, mas aquellos titulos induzem a julgar que seriam meras traducções, ou quando muito imitações livres, e de nenhum modo producções originaes do poeta portuense.

P. ANTONIO SOARES, ou **ANTONIO SOARES BARBOSA**, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Lente jubilado e Director da faculdade de Philosophia, Deputado da Junta da Directoria geral dos Estudos e Escolas do Reino etc.—N. em Ancião, villa da comarca de Coimbra, a 5 de Maio de 1734, e m. a 3 de Abril de 1804, segundo se lê em uma noticia biographica, que me parece ser do sr. Rodrigues de Gusmão, inserta na *Revista Universal Lisbonense* n.º 37 de igual dia de 1845: mas segundo os *Apontamentos necrológicos* do sr. A. J. Moreira, quasi sempre exactos, deveria ter falecido no 1.º de Março do referido anno.—E.

1526) *Discurso sobre o bom e verdadeiro gosto na Philosophia*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1766. 4.º de xx-67 pag.—Sahi com o nome de Antonio Soares.

1527) *Tractado elemental de Philosophia moral*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1792. 8.º 3 tomos.

1528) *Parecer sobre os chamados actos de fé, esperanza e charidade, e de outras virtudes christãs. Traduzido de Guadagnini*. Ibi, na mesma Imp. 1798. 8.º de 240 pag.—Sem nome do traductor.

1529) *Elevações a Deus, sobre todos os mysterios da reliião christã. Traduzido de Bossuet*. Ibi, na mesma Imp. 1794. 12.º 2 tomos.

1530) *Memoria sobre a causa da doença chamada «ferrugem» que vai grassando nos oliveaes de Portugal*.—Inserta no tomo II das *Memorias Economicas* da Acad. R. das Sciencias.

1531) *Observações sobre um hygrometro vegetal.*—Nas *Mem. e Hist. da mesma Acad.*, em fol., tomo 1.

1532) *Compendio da Historia do antigo e novo Testamento, com as razões em que se prova a verdade da nossa religião. Traduzido do francez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 8.º—Não posso agora dizer se esta é a primeira edição que da dita obra se fez; tenho porém idéa de que vi ha muitos annos outra muito mais antiga, e feita ainda no seculo passado.

Além d'esta obra deixou varias outras manuscriptas, quasi todas traduzidas do francez, as quaes conservava em seu poder o insigne philologo Jeronymo Soares Barbosa, irmão do auctor, segundo elle diz no fim da que imprimiu em Coimbra no anno de 1807 com o titulo *As Duas Linguas, ou Grammatica Philosophica da lingua portugueza etc.*—Ahi mesmo vem um catalogo de todas.

ANTONIO SOARES DE MACEDO LOBO, Formado em Medicina, provavelmente pela Univ. de Coimbra, e Medico da Camara da Rainha a senhora D. Maria I.—Ignora-se a sua naturalidade, e mais circumstancias, e apenas consta ser falecido entre os annos de 1807 e 1812.—E.

1533) *Carta apologetica sobre a necessidade de praticar os remedios purgantes em toda a sorte de febres erysipelatorias.* Lisboa, 1780. 8.º Sahiu sem nome do auctor.

ANTONIO SOARES VIEIRA, incognito a Barbosa, e de quem nada poudé averiguar até agora.—E.

1534) *Luz universal da Arithmetica etc.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1763. 4.º

D. FR. ANTONIO DE SOUSA (1.º), Dominicano, cujo instituto professou a 7 de Março de 1557, Doutor em Theologia pela Univ. de Lovaina, e Mestre na sua Ordem, Provincial, Pregador d'Elrei D. Sebastião, Vigario geral de toda a Ordem Dominicana, e a final Bispo de Viseu, eleito a 4 de Dezembro de 1595.—N. em Lisboa, e foi terceiro filho de Martim Affonso de Sousa, celebre Governador da India, e de sua mulher D. Ignez Pimentel. M. no Campo-grande, suburbios da mesma cidade, em Maio de 1597, contando provavelmente 60 annos de idade ou pouco menos.—E.

1535) (C) *Manual de Epicteto, Philosopho, traduzido do grego em linguagem portuguez.* Coimbra, por Antonio Mariz 1594. 12.º—Lisboa, por Antonio Alvares 1595. 22.º—Qualquer d'estas edições, que são raras, sahio sem nome do auctor. O preço dos exemplares tem sido, creio, de 480 a 600 réis.

Sahiu em terceira edição com o titulo seguinte:

Manual de Epicteto Philosopho, traduzido do grego em linguagem portugueza... e novamente correcto e illustrado com escholios, e annotações criticas, e dirigido ao Ill.º e Ex.º Sr. Duque de Alagoas etc. etc. por Luis Antonio de Azevedo. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1785. 8.º de xx-xlvi-184 pag.—Esta edição é ainda vulgar, e anda cotada nos catalogos com o preço de 480 réis. (V. Luis Antonio de Azevedo.)

FR. ANTONIO DE SOUSA (2.º), sobrinho do antecedente, e como elle religioso Dominicano, Mestre na sua provincia, Deputado da Inquisição de Lisboa e do Conselho geral do Sancto Officio.—Foi natural de Lisboa, e m. em 1632.—E.

1536) *Sermão no Auto da Fè que se celebrou na cidade de Lisboa domingo 5 de Maio de 1624.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1624. 4.º É muito raro este sermão, de que ainda não poudé obter algum exemplar.

Além d'esta compoz e imprimiu varias obras em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa.

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO, Fidalgo da Casa Real, Comendador das Ordens de Christo e S. Bento de Avis, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Secretario de Embaixada na Côte de Londres, e Embaixador aos Estados de Hollanda, Secretario d'Estado d'Elrei D. Affonso VI, etc. etc.—Foi oriundo da villa de Amarante, mas nascido na cidade do Porto, e ahi baptisado na freguezia de N. S. da Victoria (segundo diz Barbosa) a 15 de Dezembro de 1606. Depois de prospera e adversa fortuna veiu a falecer em Lisboa no 1.º de Novembro de 1682.—No numero 43 do *Panorama* de 1842 vem a sua biographia, assignada com as iniciaes P. M.—O seu retrato anda nas ultimas edições da *Eva e Ave*, de que logo falarei.—Escreveu numerosas obras em varios generos e em diferentes idiomas, cujos titulos se podem ver na *Bibl. Lus.* tomo 1. Aqui só darei noticia das que compoz e imprimiu em portuguez, e de algumas castelhanas, que mais de perto nos tocam, taes como a seguinte, que foi a primeira que publicou ao contar 25 annos:

1537) *Flores de España, Excelencias de Portugal, em que brevemente se trata lo mejor de sus historias y de todas las del mundo, desde su principio hasta nuestros tiempos, y se descubren muchas cosas nuevas de provecho y curiosidad.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631 fol.—Sahiu segunda vez, augmentado com a *Armonia Politica*, Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1737 fol. de xii-300-78 pag.

Esta segunda edição corre ainda no mercado pelo valor nominal de 960 réis, mas não é raro apparecerem alguns exemplares por preços mais inferiores, de 480 até 720 réis. O meu custou 600 réis.

O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro a proposito d'este livro, que não pode deixar de ser tido como um monumento de erudição, escripto com muita diligencia e curiosidade, diz na sua *Resenha da Litter. Port.*, tomo 1 pag. 18: «Grande prazer teriamos em particularisar algumas noticias d'esta obra, se não sentissemos uma certa repugnancia em praticar com um escriptor portuguez, que engeitou a sua lingua e escreveu em castelhano as *Excellencias de Portugal*.» D'aqui resultaria sobre Macedo um stygma de condemnação, que elle quiz anticipadamente prevenir, quando na carta que ao principio dirige ao *Reino de Portugal*, se escusa para com este, dizendo-lhe: «Perdonad, si dexada la excelente lengua portuguesa, escribo en la castellana; porque como mi intento es pregonaros por el mundo todo, he usado desta por más universal, y porque tambien los portugueses saben estas excelencias, y assi para ellos no es menester escribirlas.»

1538) (C) *Ulyssipo, Poema heroico.* Lisboa, por Antonio Alvares 1640. 8.º (e não 12.º como tem o *Catalogo* da Acad.) de viii-192 folhas numeradas pela frente.—Nova edição, ibi, na Typ. Rollandiana 1848. 8.º de xvi-294 pag., fiel reproducção da primeira, feita por industria do sr. Rolland, e dirigida, creio, pelo finado Rego Abranches.

«N'este poema de treze cantos em outava rima, cujo argumento é a fundação de Lisboa por Ulysses, não ha por certo o estylo brilhante da Ulysséa, nem a sua versificação é tão cadente: porém Macedo tem um gosto mais puro, modelando-se pelos italianos, a cuja eschola pertencia. Não pecca tanto na inchação, nas expressões hyperbolicas, nem nos contrapostos e jogos de palavras. Os seus versos são faceis, ainda que um tanto monotonos, as rimas mais ricas e menos triviaes; as suas comparações são proprias, e raras vezes imitadas de outros poetas. É sobretudo muito superior a Gabriel Pereira de Castro na originalidade da fabula e episodios. O seu culteranismo é de Marini e não de Gongora, e n'isso é que elle se differença dos poetas seus contemporaneos.»

A primeira edição do *Ulyssipo* é rara ha muitos annos, e o seu preço tem sido de 1:200 a 1:600 réis, quando os exemplares se acham bem acondicionados e sem defeito.

1539) (C) *Armonia politica dos documentos divinos com as conveniencias do Estado: exemplar de principes no governo dos gloriosissimos reis de Portugal*. Haya do Conde, por Samuel Broun 1651. 4.º gr.—Anda tambem junto ás *Flores de España* da edição de 1737.

1540) (C) *Dominio sobre a Fortuna, e Tribunal da Razão, em que se examinam as felicidades, e se beatifica a vida*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1682. 4.º—Sahiu tambem no fim da *Eva e Ave* nas edições de 1716 e 1720.

1541) Juan Caramuel Lobkowitz, religioso de la orden de Cister, Abad de Melrosa, etc. Convencido en su libro intitulado «Philippus Prudens», impresso en el año 1639, y en su «Manifesto del Reyno de Portugal» impresso neste año de 1642. Londres, por Richardo Herne 1642. 4.º de xviii—140 pag.

1542) Carta que escreveu a un señor de la corte de Inglaterra sobre el Manifesto, que por parte d'Elrei de Castella publicó su cronista D. Joseph Pellicer. Paris, 1644—Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1644. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1641. 4.º

1543) (C) *Proposta, que sendo Secretario d'Estado fez vocalmente por mandado de Sua Magestade á Junta dos Ecclesiasticos, Cathedraticos, e outras pessoas doutas, e Ministros de Tribunaes etc. Em 8 de Março de 1663*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.º Consta de 16 pag. sem numeração.

1544) (C) *Relação summaria do que tinham passado sobre a pretensão de se confirmarem por Sua Sanctidade os Bispos de Portugal e suas conquistas, nomeados por Elrei*. Ibi, pelo mesmo 1663. 4.º—Anda junta com a precedente, da qual faz parte, como vejo do exemplar que possuo: posto que Barbosa e o *Catalogo da Academia* a descreviam como obra separada.

1545) (C) *Fala que fez no juramento de rei do muito alto e muito poderoso D. Affonso VI, nosso senhor, em 15 de Novembro de 1665*. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1656. 4.º—Ibi, por Henrique Valente d'Oliveira 1656. 4.º de 16 pag. não numeradas. De ambas estas edições conservo exemplares.

1546) (C) *Panegyrico sobre o milagroso successo em que Deus livrou Elrei nosso senhor da sacrilega traição dos castelhanos*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º de 25 folhas. É raro, e o exemplar que d'elle vi pertence ao meu amigo o sr. Moreira.—Ha um na livraria das Necessidades.

1547) (C) *Discurso e pratica que fez aos Estados geraes das Provincias Unidas, estando todos juntos em Córtes, sobre a paz com Portugal etc. a 6 de Maio de 1651*.—Haya, 1651. 4.º—Parece-me que não vem mencionado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanhiere.

1548) (C) *Razão da guerra entre Portugal e as Provincias Unidas dos Paizes baixos, com as noticias da causa de que procedeu*. Lisboa, por João Alvares de Leão 1657. 4.º de 22 pag.—Sem o nome do auctor. Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

1549) *Resposta a uma pessoa que pedia se escrevesse a vida do Principe D. Theodosio*. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1653. 4.º Tambem sem o seu nome.

1550) *Publico sentimento da injustiça de Alemanha a Elrei de Hungria*. Londres 1641. 4.º—Lisboa 1642. 4.º—É uma especie de Manifesto ácerca da prisão do infante D. Duarte; o qual dou na fé de Barbosa, porque ainda não ponde ver algum exemplar.

1551) *Relacion de las fiestas que se hizieron en Lisboa, con la nueva del casamiento de la Serenissima Infanta de Portugal Doña Catalina con el señor Rey de la Gran Bretaña*. Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1662. 4.º de 12 folhas não numeradas, e sem o nome do auctor.—Tenho d'elle um exemplar.

1552) (C) *Mercurios Portuguezes, com as novas da guerra entre Portugal e Castella*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. 4.º—Começaram

em Janeiro de 1663, e findaram em Dezembro de 1666. Além dos cincoenta numeros que se publicaram n'estes quatro annos (inclusos dous supplementos) sahiram mais sete, que pertencem ao immediato de 1667. Estes porém diz-se serem de outra mão. É rara de achar a collecção completa d'estes folhetos; vi um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, e possuo outro, comprado ha já annos por 1:600 réis por ter defeitos de traça, aliás deveria obter maior preço, havendo-se realisado a venda de alguns por 2:400 réis, e ainda por mais.

1553) (C) *Eva e Ave, ou Maria triumphante. Theatro da erudição e philosophia christã, em que se representam os dous estados do mundo, cahido em Eva, e levantado em Ave* 1.^a e 2.^a parte. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1676 fol.—Ibi, por Miguel Deslandes 1700 fol. de 499 pag.—Ibi, na Off. Deslandesiana 1711 fol.—Ibi, por Paschoal da Silva 1716 fol. (augmentada com o *Dominio sobre a Fortuna*)—Ibi, por Antonio Pedroso Galvão 1720 fol. de xxii-640 pag.

O preço d'este livro é assás variavel, e tem corrido de 600 ou 720 réis até 1:440. Eu comprei um exemplar da edição de 1716 por 700 réis.

Ha d'elle uma versão hespanhola, por Diogo Soares de Figueirôa, Madrid 1731 fol.

Todas as obras portuguezas d'este nosso classico são estimadas, e dignas de muito apreço, não só pela riqueza de noticias que n'ellas ha, mas por sua pureza e elegancia de phrase. No que diz respeito a erudição e saber, poucos são os contemporaneos que possam levar-lhe vantagem.

D'entre as suas obras latinas a *Lusitania liberata ab injusto castellano-rum dominio*, Londini 1645 fol. com estampas, gosa de maior estimação, e os exemplares tem chegado a valer 3:600 réis, postoque eu comprei um (na verdade defeituoso) por muito menor quantia.

ANTONIO DE SOUSA TAVARES, Secretario d'Embaixada aos Estados de Hollanda, Procurador da Corôa d'Elrei D. João IV, e Desembargador do Paço.—Foi natural de Lisboa, e ahi morreu a 17 de Janeiro de 1667, com 79 annos d'idade.—E.

1554) *Sentimento da fé publica quebrantada em Alemanha por industria de Castella, na injusta retenção da pessoa do Serenissimo Infante D. Duarte de Portugal*. Sahiu anonymo, sem logar nem anno de impressão. 4.^o (Isto é o que diz Barbosa no artigo relativo a este auctor; mas no artigo *Antonio Moniz de Carvalho* a quem attribue igualmente a mesma obra, diz que esta fôra impressa em Lisboa, 1641.)

1555) *Deroção da Imagem do Sancto Christo, que está na Capella de Sancta Cruz do Castello de Lisboa*. Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1642. 4.^o de 37 pag. Sem o nome do auctor.

FR. ANTONIO TAVARES, Carmelita calçado, natural de Lisboa: Professou no convento do Carmo de Lisboa a 13 de Janeiro de 1606. Foi pré-gador geral na Ordem, e m. na sua patria em 1626.—E.

1556) *Sermão prégado na igreja de S. Roque a 3 de Agosto de 1622, na canonisação dos dous sanctos padres Ignacio de Loyola e Francisco Xavier*. Lisboa, por Geraldo da Vinha 1622. 4.^o—Ainda não poude ver este sermão, que é raro.

D. ANTONIO TAVEIRA DE NEIVA BRUM E SILVEIRA, Arcebispo de Goa, de cuja cadeia tomou posse em 1750.—N. na ilha do Faial no principio do seculo xviii, e faleceu na viagem para Portugal, a 2 de Junho de 1775.

Ordenou para a sua diocese novas *Constituições*, as quaes depois de corrigidas e augmentadas pelo seu successor D. Fr. Manuel de Sancta Catharina

em 1788, vieram a publicar-se em Lisboa, na Imp. Reg. 1810 fol. (V. *Constituições synodales do Arcebispado de Goa.*)

ANTONIO TEIXEIRA, cuja existencia e circumstancias pessoaes téem sido, ao que parece, desconhecidas de todos os nossos bibliographos.—E.

1557) *Naufragio de Fernão de Albuquerque*. Lisboa, 1600. 4.º

Vem mencionado este opusculo na *Bibliothèque Asiatique* de Mr. Ternaux Compans sob n.º 2929. Nem Barbosa, nem o sr. Figanieri na sua *Bibliogr. Hist.* accusam similhante obra; eu tambem não a vi, nem tenho d'ella outra noticia mais que esta, que nos dá o erudito bibliographo francez. Enganar-se-hia elle em suas indicações?

FR. ANTONIO TEIXEIRA, Trinitario, Reitor do Collegio da sua Ordem em Coimbra, e tres vezes Provincial.—Foi natural de Villa Real, em Traz os Montes. M. com 85 annos d'idade a 22 de Novembro de 1687 no convento de Lisboa.—E.

1558) (C) *Epitome das Noticias Astrologicas necessarias para a Medicina*. Lisboa, por João da Costa 1670. 4.º de XII-407 pag. e mais 12 no fim sem numeração, que comprehendem o indice.

•O auctor logo no primeiro capitulo pretende mostrar que sem astrologia não ha medicina possivel, e tracta com o maior desprezo um medico de nome e fama, que lhe dissera que não havia peor cousa no mundo que querer um medico curar por mathematica, porque tal matava mais gente que um tabardilho; e que um Lente de Salamanca que quiz curar por astrologia matava gente como peste. O bom padre admira-se de que houvesse medico tão ignorante que tal avançasse, e continua a dar os seus preceitos astrologicos. (Rev. Litteraria, tomo II pag. 26.)

Este livro é mui pouco vulgar, e dei pelo exemplar que possuo 720 rs.

ANTONIO TEIXEIRA, que vivia pelo meado do seculo passado. Inuteis téem sido todas as diligencias para descobrir noticias de sua profissão, e mais circumstancias pessoaes, sendo unicamente conhecido pela seguinte publicação feita em seu nome:

1559) *Ensaio sobre o Homem: Poema philosophico de Alexandre Pope. Traduzido em verso solto*. Lisboa, 1769 em 12.º.—Nova edição. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1817. Em 8.º gr. de 86 pag. Esta reimpressão foi feita por industria de Francisco Baptista de Oliveira de Mesquita, o *Mechas*, homem que no primeiro quartel d'este seculo adquiriu alguma celebridade em Lisboa, pelo modo com que exercia o commercio de livraria; sendo (julgo eu) o primeiro que n'esta cidade estabeleceu um Gabinete de Leitura, no qual os assignantes mediante o estipendio de 800 réis mensaes, tomavam d'emprestimo os livros de que careciam.

ANTONIO TEIXEIRA GAMBÔA. (V. *Luís Antonio Verney*.)

ANTONIO TEIXEIRA DE MACEDO, Secretario do Governo Civil de Ponta Delgada em 1852. N. na cidade do Porto pelos annos da 1828 a 1830.—E. ou publicou com o seu nome:

1560) *O Asylo de Mendicidade da ilha de S. Miguel. Estudo administrativo*. Ponta Delgada, na Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas 1852. 4.º gr. de 11 pag.

1561) *Considerações sobre a administração dos expostos: offerecidas á Junta Geral do Districto de Ponta Delgada em 1851*. Ponta Delgada, na Typ. de M. J. de Moraes 1851. 4.º de 8 pag.

1562) *Reflexões acerca de algumas das principaes necessidades do districto de Ponta Delgada, offerecidas á respectiva Junta Geral*. Ponta Del-

gada, na Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas. 4.º de 15 paginas.

1563) *Breve Memoria sobre o estado da Agricultura, Commercio e Industria do districto de Ponta Delgada. Offerecido ao Ex.º Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello etc. etc.* Ponta Delgada, na mesma Typ. 1853. 4.º de 35 pag.

ANTONIO TEIXEIRA DE MAGALHÃES, Professor regio de Rhetorica e da Lingua Grega nas cidades do Porto e Braga; pedi informações a seu respeito, que ainda não obtive.—E.

1564) *Quadro da Vida humana, ou a Taboa de Cebes Thebano, traduzida do grego em portuguez.* Porto, 1787. 8.º—Lisboa, 1819. 8.º

1565) *Compendio de Rhetorica Portugeza, escripta para uso de todo o genero de pessoas que ignoram a lingua latina.* Porto, na Off. que foi de Antonio Alvares Ribeiro Guimarães 1782. 8.º—E novamente Lisboa, na Typ. Rollandiana, ... 8.º

1566) *Epistolas e Evangelhos, com varias orações proprias, que se lêem na missa, em os domingos e festas do anno, conforme o uso do Missal Romano etc., traduzidas em vulgar.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1819. 12.º 2 tomos.

1567) *Odes de Anacreonte, traduzidas do grego em verso portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 118 pag.—Sahiram com as iniciaes A. T. M.—Contém 56 odes com o texto na frente.

Não sei se ha alguma razão de parentesco entre este auctor, e outro que com o nome de Antonio José Teixeira publicou o seguinte opusculo, de que tenho um exemplar.:

1568) *Rudimentos da Lingua Grega, com a exposição de algumas pequenas peças de Esopo, Homero, e Anacreonte, para o uso de quem não está em estado de frequentar as aulas, e quer adquirir por si só algum conhecimento do idioma grego.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1788. 8.º de viii-86 paginas.

ANTONIO TEIXEIRA REBELLO, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, Commandador da Ordem de S. Bento de Avis, Marechal de Campo do Exercito, Ministro e Secretario d'Estado Honorario, Fundador e primeiro Director do Real Collegio Militar, etc.—N. na Cumieira, comarca de Villa Real, em 1748; m. em Lisboa a 6 de Outubro de 1825.—(Vej. uma noticia, que sahio impressa avulsamente com o titulo: *Artigo necrologico repetido por occasião de ser collocado em uma das salas do Real Collegio Militar o retrato do Ill.º e Ex.º Sr. Antonio Teixeira Rebello, seu primeiro Director.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. 4.º de 4 pag.—Vej. tambem no presente Diccionario o artigo *João Xavier da Costa Veloso.*)—E.

1569) *Tractado de Artilheria por João Muller, traduzido do inglez para uso da Real Academia Militar.* Lisboa, 1792. 4.º—2 tomos com estampas. •Esta obra pelas correções e additamentos que o traductor lhe fez, pôde quasi dizer-se uma composição original. •

1570) *Instrucção geral, ou eschola do serviço braçal da arma de Artilheria, mandada organizar por ordem de Sua Magestade.* Lisboa, 1819. 4.º

ANTONIO TELLES DA SILVA.—Conforme uns *Apontamentos bibliographicos da Historia de Portugal e Hespanha* feitos por Monsenhor Ferreira Gordo, que vi autographos na Livraria da Acad. R. das Sciencias, são d'este auctor os:

1571) *Sucessos da guerra de Portugezes levantados em Pernambuco contra Hollandezes, 1646.* 4.º, que na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri vem mencionados como anonymos a pag. 158 sob n.º 887.

• **ANTONIO TELLES DA SILVA CAMINHA E MENEZES**, Marquez de Resende, Grão-Cruz da Ordem da Torre e Espada; da de Christo no Brasil; da Corôa de Ferro na Austria; Gentil-homem da Camara de Sua Magestade o Imperador do Brasil, Socio correspondente da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Lisboa a 22 de Setembro de 1790, sendo filho do Marquez de Penalva Fernando Telles da Silva Caminha e Menezes, de quem se faz menção n'este *Diccionario* no artigo competente.—E.

1572) *Elogio Historico de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro Duque de Bragança. Pronunciado na Academia Real das Sciencias de Lisboa em sessão ordinaria de 13 de Julho de 1836.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1837. 8.º gr. de 94 pag.—Com um retrato.

1573) *Observações acerca de uma passagem da Oração funebre de S. M. o Imperador do Brasil, o Sr. D. Pedro 4.º como Rei de Portugal e Duque de Bragança, recitada pelo Ex.º e R.º Sr. Arcebispo Eleito de Lacedemonia.* Lisboa, dita Impressão, 1835. 4.º de 20 pag.

1574) *Descripção e recordações historicas do paço e quinta de Queluz.* Inserta no *Panorama* vol. xiv, 1855, a pag. 29, 77, etc.,—e outros mais artigos no mesmo jornal.

ANTONIO TENREIRO, Cavalleiro da Ordem de Christo, militar nos Estados da India. Foi natural de Coimbra, mas ignora-se a data do seu nascimento, constando só que chegara da India a Portugal em 1529.—E.

1575) (C) *Itinerario de Antonio Tenreyro, cavaleyro da ordem de Christo, em que se contem como da India veyo por terra a estes Reynos de Portugal.* Impresso em Coimbra, em casa de Antonio de Maris 1560.—Tem no frontispicio as armas reaes, e no verso da segunda folha uma estampa aberta em madeira. Consta de sessenta e duas folhas numeradas promiscuamente com algarismos arabes e romanos em uma só face. É em 4.º gothico. Havia d'esta rara edição um exemplar na livraria de D. Francisco de Mello Manuel, ora incorporada na Bibl. Nacional de Lisboa.

Sahi em segunda edição, hoje não menos rara que a primeira, com este titulo: *Itinerario de Antonio Tenreyro, que da India veyo per terra a este Reyno de Portugal. Em que se contz a viagem q' jornada que fez no dito caminho q' outras muytas terras q' cidades, onde esteve antes de fazer esta jornada, q' os trabalhos que em esta peligrinação passou....* Em Coimbra, por João de Barreyra 1565. 8.º Consta de 102 folhas numeradas de uma só parte. Ha um exemplar na Bibl. Publica do Porto.

Sahi tambem com a 4.ª, 5.ª e 6.ª edições da *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, esta ultima, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1829. 8.º É feita sobre a primeira de 1560, porém tem no fim uma tabella das variantes, alias consideraveis, em que a dita primeira discorda da segunda. As de 1725 e 1762 estão inquinadas de erros, e não têm por isso merecimento algum, sendo-lhes em tudo preferivel a dita de 1829.

O exemplar acima indicado da primeira edição, pertencente á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, foi anteriormente de Monsenhor Ferreira Gordo, que o comprou (segundo elle escreve) pela insignificante quantia de 500 réis! — Os poucos que têm apparecido no mercado quer d'aquella, quer da segunda edição, têm corrido pelos preços de 1:200 até 1:600 réis.

ANTONIO THEODORICO DA COSTA E SILVA, poeta da eschola franceza, que nasceu provavelmente pelos annos de 1770, e vivia no primeiro quartel d'este seculo.—Não me consta que imprimisse alguma de suas numerosas composições; porém sei que deixara manuscrito e prompto para a imprensa um grosso volume de *Poesias*, que em 1829 tive occasião de examinar por favor de seu filho Roberto Theodorico da Costa e Silva, meu condiscipulo no curso da Academia Real de Marinha, falecido ha

poucos annos na Africa no posto de capitão tenente da Armada. D'este volume trasladei algumas peças que julguei melhores, as quaes conservo na minha collecção de ineditos.

FR. ANTONIO DE THOMAR, Franciscano da provincia de Portugal. Era Definidor no anno de 1659, e natural da villa, hoje cidade, do seu appellido.—E.

1576) *Sermão na sancta Sé de Lisboa em 18 de Setembro de 1628, em a festa que o Cabido fez a Sancto Antonio em memoria do milagre do rato que cahiu na rua dos Conegos d'esta cidade no anno de 1624*. Lisboa, por Antonio Alvares 1629. 4.º—E muito raro, e ainda não obtive d'elle exemplar algum.

ANTONIO THOMÁS DE NEGREIROS, de cujas circumstancias pessoais nada tenho sabido até agora.—E.

1577) *Tractado de Operações do Banco, ou directorio de banqueiros, extrahido dos melhores auctores*. Bahia 1817. 4.º

ANTONIO TRAVASSOS VALDEZ, Comm. das Ord. de Christo, e Carlos III de Hespanha, da Legião de Honra de França: encarregado de varias missões diplomaticas (vej. o seu *Annuario* abaixo citado a pag. 61.)—E terceiro filho do Conde do Bomfim, nascido a 13 de Maio de 1818.—E.

1578) *Annuario Portuquez Historico, Biographico e Diplomatico, seguido de uma synopse de Tractados e Convenções celebrados entre Portugal e outras Potencias, ou em que este reino foi comprehendido, desde 1093 até 1854*. Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1855. 8.º gr. de 265 pag.

Primeira publicação d'este genero que sahio á luz entre nós (como diz o auctor). Obra de curiosa e diligente investigação, que pode ser muitas vezes consultada com proveito relativamente ás varias noticias que contém.

ANTONIO DO VALLE DE MORAES, que militou nos Estados da India, para onde partiu em 1635.—E.

1579) *Nautica Lusitana*. Poema em seis cantos de outava rima, no qual descreve a sua viagem de Portugal a Goa.—Pareceu-me conveniente declarar aqui, que este poema manuscripto e até agora inedito, existe, se não autographo, pelo menos em copia de letra contemporanea e mui bem conservado, na Livraria do extincto convento de Jesus, no Gabinete 5.º onde o vi ainda não ha muito tempo.

ANTONIO VANGUERVE CABRAL, Bacharel em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, e Advogado nos auditorios de Lisboa, sua patria. Não consta que tivesse falecido até o anno de 1759.—E.

1580) (C) *Pratica Judicial muito util e necessaria para os que principiam os officios de julgar e advogar, e para todos os que sollicitam causas em um e outro foro*. Lisboa, 1712 e 1727. fol. *Partes I, II, III, IV e V*.—E juntamente as cinco: Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1730 fol. *Partes VI e VII*. Lisboa na Off. Ferreiriana 1737, 1750 fol.—As sete partes sahiram todas juntas, Coimbra 1757 fol.—Nova edição. Lisboa 1842 fol.

1581) (C) *Epilogo Juridico de varios casos civis e crimes concernentes ao especulativo e pratico*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1729 fol.

FR. ANTONIO VARJÃO, Dominicano, Mestre em Artes e Theologia na sua Ordem. Foi natural da Torre de Moncorvo, em Traz os Montes.—E.

1582) *Paraíso da Alma, que tracta das virtudes, composto pelo B. Alberto Magno, traduzido do latim em portuquez*. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. 8.º pequeno de xi-158 folhas numeradas pela frente.

É raro este livrinho, que a meu ver deveria por sua linguagem merecer as honras da inserção no chamado *Catalogo da Academia*.

P. ANTONIO DE VARONA, Presbytero secular; parece fôra formado em Canones, segundo se collige de Barbosa.—Foi natural de Lisboa, e m. a 3 de Agosto de 1657.—E.

1583) (C) *Ritual da Missa resada conforme ao Missal Romano, reformado pela Santidade de Urbano VIII nosso senhor*.—Lisboa, por Antonio Alvares 1640. 8.º (e não 12.º como tem erradamente Barbosa e o *Catalogo da Academia*.) Consta de viii—179 pag.

O exemplar que d'elle tenho, algum tanto deteriorado, custou-me 120 réis. Creio que os mais bem conservados não terão excedido a 240.

P. ANTONIO DE VASCONCELLOS, Jesuita, Prefeito e Reitor da Univ. d'Evora, Preposito da Casa de Faro, e Visitador das ilhas etc.—N. em Lisboa em 1554, sendo filho de Bartholomeu Froes Perestrello, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Sueira de Vasconcellos. M. em Evora a 12 de Julho de 1622, depois de uma prolongada enfermidade que o teve na cama dez annos successivos.—E.

1584) (C) *Tractado do Anjo da Guarda. Parte primeira*. Evora, por Francisco Simões. 1621. 4.º de viii—891 pag., com um frontispicio gravado a buril, além do rosto impresso. No fim do volume, em paginas numeradas de 1 a 60, vem tres *Soliloquios* de uma alma com Deus, e uma *Instrução* para a confissão geral. Seguem-se os indices, que occupam mais 66 paginas sem numeração.

Obra do Anjo da Guarda. Parte segunda. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1622. 4.º de viii—1048 pag., e no fim d'ella os indices com mais 88 paginas.

Douto e pio devia ser, quem na disposição de saude que o auctor tinha (já adiantado em annos e enfermo de cama, da molestia de que faleceu) ao emprehender a obra de que se tracta, chegou a concluil-a, com tão vasta erudição sagrada e profana, e com tão afervorado espirito, pura linguagem, e elegante estylo como n'ella se admiram.

O exemplar que possuo d'este Tractado, bem acondicionado e novamente encadernado, custou-me 2:400 réis, e é este o preço por que hão corrido os poucos que apparecem no mercado.

É tambem muito apreciada, principalmente entre os estrangeiros, a sua:

1585) *Anacephalæoses, id est summa capita actorum Regum Lusitanæ*. Antuerpia, apud Petrum & Joannem Belleros. 1621. 4.º de 597 pag. com os retratos dos reis gravados a buril.

Esta obra anda cotada em 30 francos no *Catalogo* de Shwabi n.º 1337: em Portugal tem corrido por preços mais modicos, que regulam quasi sempre entre 1:600 e 2:400.

«Na Anacephalæoses resumiu o auctor as nossas chronicas, accrescentando e mudando o que lhe pareceu, não sei se mais certo, se mais glorioso e plausivel. O estylo é florido, e quasi poetico, e refere as acções que mereciam censura, dourando-as com clausulas elegantes e agradaveis.» (*Marquez d'Alegrete*.)

Diz o academico Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra* pag. 283, que o primeiro auctor dos retratos dos reis, que traz o P. Vasconcellos nas *Anacephalæoses*, e que são de buril mais polido que os que haviam dado á luz Pedro de Mariz nos seus *Dialogos* e Fr. Bernardo de Brito nos *Elogios* (se parecidos, ou não, outrem o julgará) foi Manuel Sueiro, auctor dos *Annaes de Flandres*.

Alguns chegaram a persuadir-se de que as chapas dos ditos retratos

eram as proprias que depois serviram na obra *Philippus Prudens* de Caramuel. Examinei e confrontei uns e outros, e em resultado digo que me parece que a maior parte das ditas chapas são effectivamente as mesmas, porém que foram retocadas para servirem no *Philippus*. Ha porém os retratos de D. Pedro e D. Manuel, que fazem nas cabeças considerabilissima differença, e accusam a existencia de chapas totalmente diversas. Tambem o retrato de Philippe IV é totalmente novo, sendo o das *Anacephalæoses* tirado em os annos juvenis d'aquelle monarchia, e o segundo na sua virilidade.

ANTONIO VAZ CABAÇO, Dr. em Direito Civil e Lente jubilado na Universidade de Coimbra, Deputado do Sancto Officio, e Desembargador do Paço. N. em Coimbra, e ahi morreu em 1595.—Vej. o que diz a seu respeito o *Compendio Historico do Estado da Universidade de Coimbra* etc. pag. 17 da edição de 8.º

Collaborou juntamente com outros doutores na feitura das *Allegações de Direito* que se offereceram ao cardeal rei por parte da senhora D. Catharina, duqueza de Bragança, as quaes no presente *Diccionario* vão lançadas (n.º 50) em nome de outro collaborador Affonso de Lucena.

Note-se por esta occasião a duvida mal fundada que padeceu o doutor Ribeiro dos Sanctos, julgando que poderiam ser differentes as *Allegações* feitas pelos doutores Vaz Cabaço e Luis Corrêa, das outras compostas por Felix Teixeira e Affonso de Lucena, quando são evidentemente umas, e unicas, para que concorreram os referidos quatro collaboradores; como o mesmo Ribeiro deveria conhecer se attentasse para a subscripção final do livro, que bem expressamente o declara. (Vej. a *Memoria sobre a Typographia Portugueza* a pag. 83.)

Antonio Vaz Cabaço collaborou egualmente na organização dos *Estatutos* da Universidade, que se imprimiram em 1593. (Vej. o artigo competente.)

P. ANTONIO VAZ DUARTE, Presbytero secular, natural de Lisboa. As demais circumstancias que lhe dizem respeito não vieram ao conhecimento de Barbosa.—E.

1586) (C) *Confessionario geral; assim para todos os estados de penitentes se saberem bem confessar, como tambem para todos os confessores exercitarem dignamente o sacramento da Penitencia: traduzido da lingua italiana do P. Lucas Pinello*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.º de iv-167 folhas numeradas só pela frente.

Esta obra de que tenho um exemplar, é pouco vulgar, e estimada. O seu preço tem regulado de 600 a 720, e até 800 réis.

P. ANTONIO VAZ DE SOUSA, Presbytero secular, Theologo e Prêgador, natural de Lisboa. N. no ultimo quartel do seculo xvi. Ignora-se porém a data precisa do nascimento, bem como a do seu obito.—E.

1587) (C) *Conselheiro celestial para o exercicio sancto da vida activa e contemplativa...* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1627. 16.º (E não José Rodrigues, como por erro typographico se lê no *Catalogo da Academia*.) Ibi, por João Alvares de Leão 1657. 16.º—& Ibi, por Domingos Carneiro 1679. 12.º

1588) (C) *Historia da vida da Virgem Maria senhora nossa, tirada dos Sanctos Padres com suas meditações, e accrescentada com orações e ladainhas etc. traduzida da lingua italiana do P. Lucas Pinello*. Lisboa, por Antonio Alvares 1626. 16.º—ibi, pelo mesmo 1631. 12.º—& ibi, por Domingos Carneiro 1679. 12.º

1589) (C) *Disciplina claustral em praticas e exercicios dos actos da vida religiosa, para os fazer com espirito e devoção*. Lisboa, por Geraldo da Vinha 1626. 16.º (é tambem traduzida do P. Lucas Pinello.)

Estes opusculos têm sua tal qual estimação pela correcção e elegancia da linguagem. Do numero 1588 sei que alguns exemplares se venderam a 200 e 300 réis: os outros regulam talvez por preços mais inferiores, sempre com attenção ao estado de sua conservação.

FR. ANTONIO VEL, Dominicano, Mestre na sua Ordem, varão de grande auctoridade e erudição, como o qualifica Manuel Rodrigues Leitão no seu *Tractado Analytico* pag. 185.—N. em Lisboa, filho de João Vel, de nação flamengo. Ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

1590) *Sermão prégado nas exequias que o Tribunal do Sancto Officio fez na morte do Illustrissimo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro em 30 de Janeiro de 1653 no convento de S. Domingos d'Evora*. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1654. 4.º—E muito raro.

ANTONIO VELLEZ CALDEIRA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação, Secretario da Embaixada, que em 1670 foi a Roma, por occasião da elevação de Clemente X ao pontificado.—N. em Portalegre, e m. em Lisboa a 15 de Maio de 1689.—E.

1591) *Oração na solemne Embaixada da Obediencia, que em nome do Serenissimo Principe D. Pedro... deu o seu Embaixador extraordinario D. Francisco de Sousa, Marquez das Minas ao nosso SS. P. Clemente X*. Lisboa, por Miguel Manescal 1671. 4.º de 19 pag. Este folheto é raro. D'elle tenho um exemplar, e vi outro na Livraria do extincto convento de Jesus.

P. ANTONIO VELLOSO, Jesuita, Missionario no Oriente e Reitor do Collegio de Cochim, Mestre de Theologia, e Procurador geral das provincias orientaes.—N. em Braga em 1598, e não consta quando falecesse.—E.

1592) *Sermão funeral nas exequias que o Collegio da Companhia de Coimbra celebrou ao Serenissimo Principe de Portugal D. Theodosio, em 17 de Junho de 1653*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1653. 4.º

ANTONIO VELLOSO DE LYRA, Doutor em Theologia pela Univ. de Salamanca, Conego da Sé do Funchal, e Governador do Bispado.—N. em Villa Nova da Calheta na ilha da Madeira, a 14 de Junho de 1616, e m. no Funchal a 3 de Janeiro de 1691.—E.

1593) (C) *Espelho de Lusitanos em o cristal do Psalmo 43, cuja vista em summa representa este reino em tres estados... com os mais raros casos n'elle succedidos, assim n'este reino como em Castella*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 4.º de vi-84 folhas.—Ibi, por Domingos Rodrigues 1753. 4.º de viii-232 pag. Esta segunda edição foi feita por industria de Manuel Antonio Monteiro Coelho de Campos que a dedicou a *Christo Crucificado*.

A primeira edição em tudo é preferivel á segunda, e tem mais do que esta a *Dedicatoria* do auctor a D. Raymundo duque de Aveiro, e algumas poesias feitas em louvor d'elle e da obra, o que tudo não apparece na reimpressão. Os exemplares d'aquella, que são pouco vulgares, tem sido vendidos a 600, e mesmo a 720 réis: os da segunda andam cotados nos catalogos dos livreiros pelo valor nominal de 480 réis. Eu os tenho de uma e outra edição, mas comprados por preços muito mais modicos.

O auctor ignorando totalmente o que é uma collocação suave e cadente, d'esta nos deu um *Espelho* ou um modello pouco claro; porque a collocação de que usa é tão exquisita, que bem lhe podemos chamar metrico-prosaico. Na sua 1.ª consideração, que tem por titulo *Das grandezas da terra Lusitana* nas primeiras seis regras e meia se contém sete versos hendecasyllabos, sem contar as palavras do titulo, que tambem o são: lendo-se, a cada passo se notam outras collocações, tanto ou mais violentas: na verdade não póde haver lyra mais destemperada!

ANTONIO VELLOSO XAVIER, de cujas circumstancias pessoas não tenho conhecimento algum.—E.

1594) *Arte de fazer chitas*, por Mr. de Lormois, traduzida em portuguez. Lisboa, 1804. 8.º

1595) *Arte da louça vidrada*, traduzida do francez. Extrahida do tomo 2.º da *Encyclopedia Methodica*. Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º com 10 estampas.

P. ANTONIO VENANCIO DA COSTA, Professor de Grammatica Latina no Collegio Real do Patriarchado em Santarem.—Vivia ainda em 1817.—E.

1596) *Novo methodo da Grammatica Latina para uso do Real Collegio de N. S. da Conceição*. Lisboa, na Off. de João Procopio Corrêa da Silva 1799. 8.º de 280 pag.

ANTONIO VICENTE. (V. P. Victorino José da Costa.)

ANTONIO VICENTE DE CARVALHO E SOUSA, Fidalgo da Casa Real, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Cortes ordinarias de 1822, etc.—Natural de S. Maria d'Arrifana, bispado do Porto, nasceu provavelmente pelos annos de 1793.—E.

1597) *Poesias*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1829. 16.º de 285 pag.

1598) *Arsace e Ismenia*. Novella de Montesquieu, traduzida em portuguez. Lisboa, na mesma Typ. 1827. 8.º

1599) *Amanda e Oscar*, ou *Historia da familia do Dunreath*: traduzida em portuguez. Ibi, 1827. 8.º 6 tomos.

1600) *Duas Desposadas*, por Augusto Lafontaine: traduzida em portuguez. Ibi, 1829. 8.º 4 tomos.

1601) *Historia da Revolução Franceza*, por Mignet, traduzida em portuguez. Ibi, 1835. 8.º 3 tomos.

1602) *Ipsiboé*, pelo Visconde de Arlincourt, traduzida em portuguez. Ibi, 1835. 8.º 2 tomos.

1603) *O Renegado*, pelo mesmo, traduzido em portuguez. Ibi, 1839. 8.º 2 tomos.

1604) *O Solitario*, pelo mesmo, traduzido em portuguez. Ibi, 1836. 8.º 2 tomos.

1605) *Enguerrand de Coucy*, pelo mesmo, traduzido em portuguez. Ibi, 1836. 8.º 2 tomos.

1606) *A Estrangeira*, pelo mesmo, traduzida em portuguez. Ibi, 1840. 8.º 2 tomos.

1607) *Saint-Clair das Ilhas*, ou os desterrados da Ilha de Barra. Novella traduzida de Mad. de Montolieu. Ibi, 1827? 8.º 3 tomos.—Nova edição, Ibi, 1841. 8.º 3 tomos.

1608) *Resumo da Historia de Portugal desde o principio da monarchia*, por Affonso Rabbe, com uma introdução por R. T. Chatelain, traduzida em portuguez. Ibi, 1836. 8.º

A proposito d'esta ultima, lê-se no *Museu Portuense* pag. 115 o seguinte juizo critico, que não sei até que ponto deva ser applicavel ás demais versões do auctor: «Melhor fora que nunca tal traducção apparecêra, porque é mais um documento da ignorancia que entre nós reina da nossa propria lingua, e do atrevimento com que n'estas circumstancias ousamos para ella verter os escriptos dos estrangeiros. Esta obra apresenta em cada pagina os gallicismos de phrase mais escandalosos, etc. etc.»

Isto pelo que diz respeito á traducção. Agora, quanto á obra traduzida observarei eu, que ella contém muitos erros de chronologia, alterações de nomes e de factos, omissões, e faltas de toda a especie, que cumpriria emen-

dar na versão, visto ser este um resumo destinado para dar idéa da nossa historia á mocidade. Infelizmente o traductor não o julgou assim, e reproduziu a obra com todos os seus defeitos, tornando-a por isso menos propria, se não prejudicial para o fim que se propunha.

ANTONIO VICENTE DELLA NAVE, de cuja patria, profissão e mais circumstancias não obtive até agora algum esclarecimento.—E.

1609) *Historia do descobrimento e conquista do imperio Mexicano*. Tomo I. Rio de Janeiro, na Typ. Real 1821. 4.º de 179 pag.—Tomo II. Lisboa, na Imp. Regia 1823. 4.º de 164 pag.

O auctor guiou-se para a composição d'esta sua obra (segundo elle declara) pelo que achou escripto de melhor entre os historiadores hespanhoes, francezes e italianos, seguindo porém mais particularmente o Barão de Humboldt, no seu *Ensaio politico sobre o reino da Nova Hespanha*.

P. ANTONIO VIEIRA, homem innegavelmente grande, e um dos maiores ingenhos que Portugal ha produzido, nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1608, e foi baptisado na freguezia da Sé a 15 do dito mez. M. na cidade da Bahia de Todos os Sanctos, então capital dos estados da America portugueza, a 18 de Julho de 1697.

O espirito de nacionalidade, que poderá ser diversamente qualificado, parecendo a uns caprichoso, e a outros plausivel, suscitou ha pouco uma notavel questão por parte de alguns brasileiros, que pretendiam desapossar Portugal da gloria de ter visto nascer este varão insigne, contestando a opinião commun e geralmente assentada dos biographos, que lhe deram Lisboa por seu primeiro berço. Descubriram-se fundamentos mais ou menos procedentes, e buscaram-se rasões especiosas, que podiam até certo ponto justificar a duvida, e cohonestar a pretensão. O desejo (creio eu) de apurar a verdade levou o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, distincto litterato d'aquella nação, a propôr ao Instituto Historico Geographico do Brasil em sessão de 13 de Outubro de 1854 o seguinte programma:

1.º Em que documentos se basearam os biographos do P. Vieira para lhe darem por patria a cidade de Lisboa?

2.º Deprehender-se-ha da leitura das suas obras ser elle filho do Brasil?

3.º Em conclusão, a ser possivel, a apresentação da copia authentica do assentamento do seu baptismo, que fixe a sua naturalidade.

Este programma foi por S. M. o Imperador distribuido ao sr. Arcebispo da Bahia D. Romualdo Antonio de Seixas, para o desenvolver e elucidar. Porém a *Memoria* apresentada por este sabio prelado, e inserta no tomo XIX da *Revista Trimensal do Instituto*, na qual se tracta magistralmente o ponto, deixou provado até á saciedade, que Vieira nascera em Lisboa, e fôra baptisado na data que acima indiquei, não esquecendo entre as provas a pedida certidão do assentamento do baptismo, que por felicidade se encontrou no livro competente, e que é, como se vê, documento irrecusavel: ficando consequentemente de uma vez assentado o dito ponto, por modo que já não será licito d'ora em diante reproduzir novas duvidas e incertezas. Muito agradecidos devem estar de certo os portuguezes ao auctor do programma, que assim deu occasião a manifestar-se a verdade.

A vida e acções do P. Vieira tem sido por vezes digno assumpto das pennas de respeitaveis escriptores, que nos puzeram ao alcance das suas particularidades, conforme o que cada um pôde obter. É o primeiro na ordem chronologica o P. André de Barros seu contemporaneo, postoque pessoalmente o não tractasse (Vej. o que a seu respeito digo no artigo competente) na *Vida* que compoz e imprimiu em Lisboa, 1746:—seguiu-se o Bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo com o seu *Discurso historico e critico*, impresso primeiramente em Coimbra, 1823, cujos exemplares são

de grande raridade, e depois reproduzido com alterações e emendas no tomo II das suas *Obras*, publicadas posthumas em Lisboa, 1849, de pag. 173 a 356; e finalmente o sr. Roquete, no *Epitome* de que fez preceder a edição das *Cartas selectas* de Vieira que deu á luz em Paris, 1838 (transcripto no tomo VI da *Revista Trimensal* supra-citada, 1844, de pag. 229 a 252) no qual se encontram ainda algumas circumstancias curiosas, e que parece terem sido ignoradas dos biographos anteriores. A estes que especial e privativamente se occuparam do assumpto, póde accrescentar-se o que diz Barbosa no extenso artigo que dedicou á memoria do celeberrimo jesuita no tomo I da *Bibl. Lusit.*, e os outros ahi referidos, além de muitos que em tempos modernos alguma cousa quer de proposito, quer por incidente deixaram escripto, concorrendo para dilatar cada vez mais a fama e celebridade de tão egregio portuguez.

No *Catalogo de Auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portuguesa* (Tomo I e unico) da Acad. Real das Sciencias, vem uma comprida lista com a indicação reunida dos louvores que o P. Vieira mereceu em todos os tempos a um grande numero de historiadores e criticos nacionaes; não omitindo tambem o juizo que d'elle faz o proprio auctor do *Catalogo* Pedro José da Fonseca, que é, como tudo o mais, mui digno de se ler. Não será porém fóra do nosso proposito accrescentar aqui outros testemunhos mais modernos, que poderão servir de addicionamento ao referido *Catalogo* n'esta parte.

O erudito philologo Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portuguesa* parte I, falando do merecimento de Vieira, expressa-se nos termos seguintes: «Possuiu em grau sublime todas as delicadezas, propriedades e energia da sua lingua. É no sentir commum dos doutos o *classico* mais auctorizado, e por isso ninguem duvidou jámais usar de vocabulo, phrase, ou expressão achada nos seus escriptos, exceptuando apenas uma ou outra palavra, que o uso deu por antiquada. *Seguir sempre em tudo e por tudo o falar de Vieira* é uma segurissima regra de conseguir não só a pureza, mas o louvor de ter todo o conhecimento das subtillezas do idioma portuguez: porque nenhum outro classico temos, que escrevesse tanto, e sobre tão diversos assumptos.—Quanto ao estylo, pagou o irrecusavel tributo ao seculo em que viveu, e não aconselhariamos a ninguem que o imitasse, no que tem de vicioso.

Ouçamos agora o Bispo de Viseu, na apreciação e conceito que resumidamente faz dos dotes de Vieira como orador e escriptor. Depois de chamar ao corpo completo das suas obras *um monumento admiravel da propria linguagem*, não duvida assegurar que—se o uso da nossa lingua se perder, e com elle por acaso acabarem todos os nossos escriptos, que não sejam os *Lusiadas* e as obras de Vieira; o portuguez, quer no estylo de prosa, quer no poetico, ainda viverá na sua perfeita indole nativa, na sua riquissima copia e louçania. E continúa nos termos que se seguem: «Será talvez opinião temeraria, mas a minha é que nenhum povo possuiu jámais nas obras de um só homem tão rico, e tão escolhido thesouro da lingua propria, como nós possuímos nas d'este notavel jesuita. Quem as ler todas com ponderação, talvez que ache depois menos temeridade n'esta opinião. Elle empregou a linguagem culta e publica, e tambem a familiar e domestica; falou a dos negocios, a da cortezia, a das artes, a dos proverbios; e como tractou tantos e tão diversos assumptos, póde affirmar-se, fóra de hyperbole, que em suas composições a resumiu toda inteira com felicidade singular..... Em pontos de estylo não deve nem póde ser unico, mas nos de linguagem não receio dizer que sim. Até o que se adquirir na lição de outros, se deve adiantar e apurar na d'elle.» (*Tomo II, pag. 351.*)

Transcreverei por ultimo o que diz Francisco Freire de Carvalho, no seu *Primeiro Ensaio sobre a Hist. Litt. de Portugal*, pag. 151.

«Descobre-se nos seus sermões um conhecimento vastissimo dos sub-

sidios tanto sagrados como profanos, que devem adornar o espirito de quantos aspiram a desempenhar com dignidade e com fructo o subido ministerio de oradores evangellicos: n'elles se deixa ver uma phrasc' pura, uma imaginação fecunda em pensamentos novos, variados, vigorosos, energicos; pinturas vivas, descripções brilhantes; postoque muitas vezes todo este apparatus de riqueza oratoria seja empregado em subtilisar e provar com pouco acerto, em sustentar e engrandecer uma maneira de pensar, que lhe é particularissima, e na qual imita o corruptor da eloquencia romana, o philosopho Seneca: d'onde resulta que devendo o P. Antonio Vieira ser havido por um dos mais perfectos mestres da pura e bella locução portugueza, não assim deve ser escolhido ás cegas, e sem grande critica oratoria, para modello da san e verdadeira eloquencia.

Muito mais poderia adduzir no mesmo sentido; porém cumpre poupar a paciencia dos leitores, para quem taes digressões são ás vezes causa de enfadamento, havendo-as por prolixas e escusadas.

Direi agora alguma cousa acerca dos retratos que existem do P. Vieira. O primeiro, citado por Barbosa, é o que se gravou em Bruxellas, já depois do falecimento do dito padre em 1697, do qual não tive ainda occasião de ver algum exemplar. Porém d'elle são copias, conforme o mesmo Barbosa, os que pelo tempo adiante se abriram em Roma, Veneza e Barcelona, sendo-o tambem um, que no anno de 1745 reproduziu em Lisboa o artista francez Debrié, e que costuma acompanhar os exemplares da *Arte de Furtar* das edições de 1744. A perfeita conformidade d'este com os de Roma e Veneza posso eu attestar de facto proprio, porque possuo transumptos de todos tres, bem como dos dous modernamente gravados em Londres, e Paris, aquelle para ajuntar á edição da *Arte de Furtar* feita em 1820, este para adornar a collecção das *Cartas Selectas* compilada pelo sr. Roquete, a que já acima alludi. De todos elles differe notavelmente, tanto nas feições, como por ser de corpo inteiro, o que anda á frente da *Vida de Vieira* do P. André de Barros, gravado em Roma no anno de 1742 por Carlos Grandi.

Lembro-me de ver em minha infancia, na sacristia da igreja do extincto Collegio de Nobres, incendiada depois com todo o edificio em 1842, um quadro pintado a oleo, e de grandes dimensões, onde estava retratado o P. Vieira, de vulto inteiro, na acção de prégar, e fazendo (segundo a lembrança que d'elle posso ter ao fim de quarenta annos) attendivel differença no semblante dos outros retratos acima mencionados. Por muito tempo julguei que elle tivesse perecido pasto das chamas, com outros que adornavam a dita sacristia, desde que aquella casa servira de noviciado dos padres da Companhia: porém ha pouco me asseverou pessoa para mim de muito credito, que todos foram salvos do incendio, e conduzidos para local seguro, onde ainda permanecem. Na casa da contadoria da Imprensa Nacional ha tambem um quadro pintado a oleo com o retrato de Vieira de meio corpo, que ali se conserva com outros, pelo menos desde o principio do presente seculo: porém este parece-me copiado de qualquer das gravuras supra mencionadas, por ser em tudo conforme a ellas.

Passemos á enumeração das obras que nos ficaram de tão preconizado escriptor. Advirta-se que de proposito, e para não alongar ainda mais o artigo, omitto a descripção das diversas edições dos *Sermões* e de alguns outros papeis, que primeiro se imprimiram avulsamente, e dos quaes dá noticia a *Bibl. de Barbosa*: descripção, quanto a mim, inutil e superflua, visto que todos elles foram reproduzidos (na maior parte revistos e emendados pelo proprio auctor) e incorporados nos volumes que formam a collecção geral das obras impressas.

1610) (C) *Sermões. Primeira parte. Dedicada ao Principe Nosso Senhor*. Lisboa, por João da Costa 1679. 4.º de xxiv-559 pag., e indices no fim que comprehendem 106 pag. sem numeração.

Parte II. Dedicada ao nome da Princesa N. S. D. Isabel. Lisboa, por Miguel Deslandes 1682. 4.º de viii-470 pag. e mais 56 que comprehendem os indices.

Parte III. Lisboa, por Miguel Deslandes 1683. 4.º de x-574 pag. em que se incluem os indices.

Parte IV. Lisboa, pelo mesmo 1685. 4.º de xii-600 pag., incluídos os indices.

Parte V. Lisboa, pelo mesmo 1689. 4.º de xii-624 pag.—idem.

Parte VI. Lisboa, pelo mesmo 1690. 4.º de viii-595 pag.—idem.

Parte VII. Lisboa, pelo mesmo 1692. 4.º de xii-558 pag.—idem.

Parte VIII (Xavier dormindo e Xavier acordado). Lisboa, pelo mesmo 1694. 4.º de xxiv-536 pag.—idem.

Maria Rosa Mystica: Excellencias, poderes e maravilhas do seu Rosario, compendiadas em trinta Sermões. Parte I. (e que se conta como IX dos Sermões do auctor). Lisboa, pelo mesmo 1686. 4.º A numeração d'este vol. tem varios erros e intercalações. Depois das licenças, etc., que occupam viii pag., segue a numeração de pag. 1 até 521; a pag. seguinte diz 146; —depois continúa numerado de pag. 1 a 4; a pag. seguinte é 151; a immediata tem o n.º 6, e continúa nas seguintes de 7 a 16: —Depois tem 163 a 166; —segue-se 12, a esta 22 e seguintes até 26; depois tem 2, segue-se 28, a esta 175 a 178, com o que finda o livro. Vem depois os indices numerados sobre si de pag. 1 até 46.—Quem poderá explicar esta estranha confusão?

Maria Rosa Mystica etc. Parte II (contada como X dos Sermões). Lisboa, na Impressão Craesbeeckiana 1688. 4.º de iv-518 pag. e mais 32-24 de indices.

Parte XI. Offerecida á Senhora Rainha da Grã Bretanha. Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. 4.º de xviii-590.—E no fim mais um sermão do felicissimo nascimento da Infanta, com 23 pag.—Este vol. tem uma estampa com o escudo das armas da rainha a quem foi dedicado.

Parte XII. Dedicada á purissima Conceição da Virgem Maria. Lisboa, pelo mesmo 1699. 4.º de xii-441 pag.

Palavra de Deus empenhada e desempenhada em dous Sermões. (Corre como *Parte XIII.*) Lisboa, pelo mesmo 1690. 4.º de xvi-260 pag.—Ha duas edições diferentes, ambas com as mesmas indicações, porém diversas nos caracteres.

Sermões e varios Discursos. Tomo XIV. Obra posthuma. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1740. 4.º de xxiv-350 pag.

Vozes saudosas da eloquencia... do P. Antonio Vieira. *Dedicadas ao Principe N. S. pelo P. André de Barros.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 4.º de xxiv-318 pag.

Sermões varios e Tractados ainda não impressos: que formam o tomo xv dos Sermões, e das Vozes Saudosas o tomo ii. Offerecidos á Magestade d'Elrei D. João V pelo P. André de Barros. Lisboa, por Manuel da Silva 1748. 4.º de xxiv-434 pag.

Tenho encontrado ás vezes em algumas collecções dos *Sermões*, e eu possou tambem na minha, que denominado tomo xvi, cujo titulo é: *Collecção dos principaes sermões, que prégou o P. Antonio Vieira, dedicada a Sancto Antonio, e offerecida a Antonio Martins, homem de negocio n'esta côrte, por Dionysio Teixeira de Aguiar, familiar do Sancto Officio. Com um prologo historico da vida e acções mais singulares do P. Antonio Vieira.* Lisboa, na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1754. 4.º de lxxii-465 pag.—Contém doze sermões, que o collector escolheu por melhores, ou por serem no seu tempo os que gosavam de maior aceitação: mas, bem entendido, todos já impressos nos quinze volumes anteriormente publicados. Quanto ao prologo historico, tambem não offerece novidade notavel.

Ainda ha poucos annos, antes de haver quem emprehendesse a nova e

completa edição de todos os escriptos de Vieira, o sr. Rolland fez imprimir na sua typographia uma selecção dos *Sermões*, com o titulo seguinte:

1611) *Sermões selectos do P. Antonio Vieira*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1852-1853. 8.º 6 tomos.

De uma carta collocada á frente do tomo I se vê, que a escolha dos preferidos fôra devida ao falecido Cardeal Patriarcha D. Francisco de S. Luis, o qual tivera a condescendencia de indicar ao editor quaes os que em sua opinão havia por melhores entre todos.

Os que s. em.ª considerou n'este caso são pois: do tomo I (edição antiga) os que começam a pag. 2, 299, 450, 759:—do tomo II os de pag. 242, 309, 428:—do tomo III os de pag. 65, 146, 179, 487:—do tomo IV os de pag. 7, 491:—do tomo V os de pag. 1, 191, 329:—do tomo VI os de pag. 227, 290:—do tomo VII os de pag. 375, 460:—do tomo XI os de pag. 96, 433:—do tomo XII os de pag. 78, 203, 316.

1612) (C) *Historia do Futuro. Livro anté-primeiro. Prologomeno á toda a Historia do Futuro, em que se declara o fim, e se provam os fundamentos d'ella*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1748. 4.º—Segunda edição ibi, por Domingos Rodrigues 1755. 4.º de xx-220 pag.

1613) *Voz sagrada, politica, rhetorica e metrica, ou supplemento ás Vozes saudosas da eloquencia do P. Vieira. Offerecida ao sr. Dr. Joseph de Lima Pinheiro Aragão por Francisco Luis Ameno*. Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de xl-247 pag.

Compreheende muitas obras miudas, portuguezas e latinas, em prosa e verso, das quaes Barbosa faz menção no tomo I da *Bibl.*, dando-as áhi por inéditas, como realmente o eram ao tempo da publicação d'aquelle volume. —Parece que o compilador do *Catalogo* da Academia a desconheceu de todo; de outra sorte como explicar a omissão de não o incluir no mesmo *Catalogo*? Verdade seja, que elle é pouco vulgar, e o primeiro exemplar que vi, é que possuo, foi por mim comprado com outros livros egualmente curiosos, no espolio do falecido Rego Abranches.

1614) *Rhetorica sagrada, ou Arte de pregar, notavelmente descuberta entre outros fragmentos litterarios do grande P. Antonio Vieira. Dedicada ao muito reverendo sr. Dr. José Caldeira, e dada á luz por Guilherme José de Carvalho Bandeira*. Lisboa, na Off. de Luis José Corrêa Lemos 1745. 4.º de xvi-37 paginas.

Não sei até que ponto se possa considerar demonstrada a ingenuidade d'este papel, affiançada só pelo editor que diz *tel-o descoberto*, e que lhe asseguraram ser de Vieira. Não diz cousa alguma do modo como o houve, nem onde existiu até então desconhecido. Barbosa não faz menção de tal escripto entre os inéditos do P.; e o *Catalogo* da Academia tambem se não fez cargo d'esta obra.

1615) *Ecco das Vozes saudosas, formado em uma Carta apologetica escripta na lingua castelhana pelo P. Antonio Vieira ao P. Jacome Iquazaggo; dado ao prelo pelo P. José Francisco d'Aguilar*. Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno. 1757. 4.º de x-143 pag.—É toda em castelhano, com o titulo declarado.

1616) *Cartas. Tomo I. Offerecido ao Em.º Sr. Cardéal Nuno da Cunha de Ataíde*. Lisboa, na Off. da Congregação do Oratório 1735. 4.º de xxviii-468 pag.—*Tomo II*. Ibi, na mesma Off. 1735. 4.º de xii-479 pag.

Estes dois volumes sahiram por diligencia do Conde da Ericeira.

Tomo III. Offerecido ao Em.º e Rev.º Sr. D. Thomás de Almeida, Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelo P. Francisco Antonio Monteiro. Ibi, na Reg. Off. Silviana 1746. 4.º de xxiv-451 pag.

Estas cartas têm merecido serem emparelhadas em virtudes d'estylo e na pureza de linguagem ás de Cicero, ou pouco menos: e como taes elogiadas por todos quantos se presam de bom gosto litterario. São palavras

de Francisco Freire de Carvalho no seu *Ensaio da Hist. Litt. de Portugal*. — O Bispo de Viseu diz a proposito das mesmas Cartas: «A presente edição tem muitos defeitos, que nasceram da diversidade e circumstancias dos editores. Além de ahí faltarem as cartas que André de Barros publicou na sua historia, das que contém algumas são repetidas, outras tem datas erradas, e quasi todas estão fóra da ordem do tempo. Um portuguez zeloso faria muito bom serviço em dar outra edição menos volumosa, sem deixar de ser elegante, e isempta dos defeitos apontados. Até se remediaría com isto a raridade do terceiro volume.»

Seria muito para desejar que os editores da nova collecção das Obras de Vieira se tivessem guiado por estas indicações, e adoptado o conselho do erudito prelado. Fariam com isso ainda maior serviço ás letras, e tornariam mais perfeito o seu trabalho; porém infelizmente, ou não as tiveram presentes, ou julgaram-se desobrigados de segui-las. O facto é que a nova collocação dada ás *Cartas* na sua edição de 1854, em nada melhorou a antiga, defeituosa como era. Pena foi que não houvessem a tempo conhecimento da existencia da *Voz Sagrada*, d'onde deveriam ter extrahido as quatro ou cinco cartas, que ali se achavam desde tantos annos impressas, e que faltam tambem na sobredita edição. O mais que a respeito d'esta cumpre observar, fica reservado para outra oportunidade, e d'ella darei conta especial no supplemento, que ha de terminar o presente Diccionario, se estiver já então concluida, como é d'esperar.

1617) *Cartas do P. Antonio Vieira a Duarte Ribeiro de Macedo*. Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1827. 4.º de 354 pag. (No fim das Cartas vem—*Papel que fez o P. Antonio Vieira para se ler a Elrei D. Affonso VI na sua menoridade, por mandado da Rainha mãe, a sr.ª D. Luisa de Gusmão*.—O editor d'este volume foi José Luis Pinto de Queiroz. Por occasião do sequestro, a que o governo mandou proceder no seu espolio, por motivo da ausencia, ou retirada que fez de Lisboa em 1833, foi toda a edição apprehendida (não se tendo até então publicado) e remetida em deposito para a Bibl. Publica de Lisboa. Falecendo o dito editor, seus parentes e herdeiros procuraram haver a si esta obra que lhes pertencia, e afinal conseguiram que em 1851 se lhes mandassem entregar todos, ou parte dos exemplares, de que segundo ouvi, venderam a quasi totalidade á casa dos srs. Viuva Bertrand & Filhos.

1618) *Memoria escripta em nome dos rusticos habitadores da Serra da Estrella, para ser apresentada a Elrei D. Pedro II, quando se pretendiam convocar córtes para estabelecer um novo tributo*.—Sahiu pela primeira vez no *Correio Brasiliense*, 1816, nos numeros de Janeiro e Fevereiro.

1619) *Carta escripta a Elrei, e datada do Maranhão, a 11 de Fevereiro de 1670, em que lhe dá conta do estado das missões na provincia do Brasil*.—Vem na *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr. Brasileiro*, tomo iv, 1842, de pag. 111 a 127. Começa: *Senhor. Obedecendo á ordem geral e ultima de V. Magestade, dou conta etc.*

1620) *Annuia da missão dos Mares-verdes, dos annos de 1624 e 1625, mandada a Roma*.—E outra da missão da Capitania do Espirito Sancto, dos mesmos annos.—Sahiram na dita *Revista*, tomo v de pag. 335 a 341.

1621) (C) *Arte de Furtar, espelho de enganos, theatro de verdades, mostrador de horas minguadas, gazua geral dos reinos de Portugal, offerecida a Elrei Nosso Senhor D. João IV para que a emende*. Composta pelo P. Antonio Vieira, zeloso da patria. Amsterdam, na Off. Elvizerana (sic) 1652. 4.º de xxiv-512 pag.

Existe, como é sabido, a respeito d'este livro uma enredada questão bibliographica, que ainda pende indecisa. Se a maior parte dos nossos criticos se mostram concordes em duvidar que a obra seja d'aquelle em cujo nome se imprimiu, não ha sido até agora possivel conciliar as suas diversissimas opiniões acerca do verdadeiro auctor a quem devem attribuil-a. O

que ha para dizer a este respeito carece de ser tractado com maior individuação por isso o reservei para artigo especial, em que igualmente darei conta das edições successivas, que da mesma obra se tem feito. (V. *Arte de Furtar etc.*)

1622) *Noticias reconditas do modo de proceder a Inquisição de Portugal com os seus presos. Informação que ao Pontífice Clemente X deu o P. Antonio Vieira. A qual o dito Papa lhe mandou fazer estando elle em Roma, na occasião da causa dos christãos novos com o Sancto Officio para a mudança dos seus estylos de processar; em que por esse motivo esteve suspensa a Inquisição por sete annos desde 1674 até 1681, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de 272 pag.—O sr. Figanieri na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 1496 já fez as convenientes observações a respeito d'este opusculo, em que o editor, quem quer que elle fosse, deu como « *Documentos curiosissimos e nunca publicados até agora* » o que já fôra não menos de duas vezes impresso, em 1722, e em 1750. Vej. além da referida *Bibliogr.* o que diz Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.*, tomo iv a pag. 327, e no presente *Diccionario* o artigo *David Neto*. Entretanto devo declarar, que em algumas antigas collecções manuscriptas de obras attribuidas ao P. Vieira anda na verdade o referido opusculo, indicado como tal; ao passo que em um livro que possuo, copiado em 1748, e que contém varias composições com o nome do dito padre, e muitas outras não suas, vem esta como anonyma, e de auctor desconhecido.

A collecção communmente havida por completa das obras de Vieira, consistindo em quatorze volumes de *Sermões*, dous das *Vozes Saudosas*, tres das *Cartas*, a *Historia do Futuro*, e *Arte de Furtar* custava pelo maximo de 12:000 a 14:400 réis; porém obtinha-se ás vezes por preços muito mais modicos, já pela coexistencia de volumes com algum defeito, ou encadernados desigualmente, já pela possibilidade de ir adquirindo os tomos pouco a pouco, até os reunir todos. É certo que este ultimo expediente era moroso em demasia, pois de mim posso dizer que empregando-o, houve mister bons dez annos para completar a collecção citada, com os seus accessorios.

ANTONIO VIEIRA TRANSTAGANO, cujo appellido denotando evidentemente que fora natural da provincia do Alemtejo, deixa todavia em duvida qual a cidade, villa etc. que lhe deu o berço. Sabe-se que seguiu a vida ecclesiastica, mas não ha certeza se foi clérigo secular, se professo em alguma ordem monastica. Parece que soffrera alguma perseguição da Inquisição, e não falta quem diga que chegara a ser preso, e que conseguiu depois evadir-se dos carcerees. Seja como for, o certo é que teve d'expatriar-se, e passou a Inglaterra. Dizem que ahi abraçara o protestantismo, e se casara. Em 1779, e ainda dez annos depois residia na cidade de Dublin, exercendo o magisterio na qualidade de Professor Regio das linguas ingleza, hespanhola, italiana, arabia e persa, no Collegio da Sanctissima Trindade, e era Socio da Acad. Real das Sc. da Irlanda, como tudo consta dos frontispicios de algumas obras, que publicou no referido intervallo. Assim como ignoro a data do seu nascimento, tambem não poude até agora alcançar noticia da do seu obito, sendo inuteis todas as diligencias e pesquisas que empreguei para haver mais noções do que diz respeito a este sabio portuguez, que ainda em paiz estranho honrou a sua patria, e a serviu com seus escriptos. Os de que tenho conhecimento são:

1623) *A Dictionary of the Portuguese and English Languages, in two parts, etc.* London, printed for J. Nourse 1773. 4.º gr. ou fol. 7 2 tomos.—No segundo volume ha um prologo em portuguez, assignado pelo auctor, e datado de Londres a 25 de Julho de 1773.—Sahi novamente com o titulo seguinte:

Diccionario Inglez-Portuguez e Portuguez-Inglez. Segunda edição mais

correcta e accrescentada. Ibi, em casa de S. Nourse, mercador de livros. 1782. 8.º gr. 2 tomos.

Alguem affirma que ha tambem d'este anno uma edição do *Diccionario Inglez-Portuguez* feita em Paris, sob a indicação de Londres, a qual fora dirigida e accrescentada por Felix d'Avellar Brotero; dando isto logar á errada assersão de Balbi (ou de quem o informou inexactamente) que se lê a pag. cxxiv do tomo II do seu *Ensaio Statistico*, onde attribue a Brotero a composição d'aquelle Diccionario. Ainda não posso dar este ponto por averiguado, como desejava, mas espero fazel-o no *Supplemento*.

O *Diccionario de Vieira* teve depois mais edições, e d'ellas apontarei a que fez J. P. Aillaud, Londres 1812. 8.º gr. 2 vol;—a *Nova edição correctada e emendada por Jacinto Dias do Canto*, Londres 1827. 8.º 2 tomos; outra do *Diccionario abbreviado etc.* pelo mesmo Canto, Ibi, 1826. 18.º, em um só volume.—Outra com o titulo *Diccionario portatil das linguas Portuguesa e Ingleza, e Ingleza-Portugueza, resumido do grande Diccionario de Vieira: nova edição revista, e consideravelmente augmentada, por J. P. Aillaud*. Paris, 1837. 18.º 2 tomos.

Finalmente, mencionarei as edições que em Lisboa na Typ. Rollandiana se fizeram com o titulo de *Diccionario portatil Inglez-Portuguez e Portuguez-Inglez, resumo do de Antonio Vieira*, 1820, 1841, etc. 4.º 2 tomos.

1624) *Grammatica Ingleza e Portuguesa, para uso dos inglezes que aprendem a lingua portugueza*. Londres 1827. 8.º gr.—Não tenho podido ver as edições anteriores.

1625) *Grammatica Portugueza e Ingleza*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1812. 8.º.—Deve tambem haver edições mais antigas d'esta *Grammatica*; mas não as tenho presentes.

Parece-me tambem conveniente incluir aqui as duas obras seguintes de Vieira, que são raras de achar, e comprovam a proficiencia do auctor nas linguas orientaes.

1626) *Animadversiones Philologicae in nonnulla Corani loca. Accedunt illustrationes in V. T. ex Arabismo nec non Persismo de promptae. Pro specimen edidit*. Dublinii in ædibus Academicis impressit Josephus Hill. 1779. 4.º de viii—153 pag. O exemplar que vi d'este livro pertenceu n'outro tempo á livraria do Marquez d'Angeja; depois á do falecido Rego Abranches; e existe hoje em poder do sr. Barbosa Marreca.

1627) *Brevis, clara, facilis ac jucunda non solum Arabicam linguam, sed etiam hodiernam Persicam, cui tota per Arabica intermixta est, addiscendi Methodus*. Dublinii, apud L. White 1789. 4.º de xxviii—615 pag. Comprehende cinco specimen etymologicos, que mostram a affinidade da lingua arabiga ou persa, com cada uma das linguas latina, italiana, hespanhola e portugueza, ingleza e franceza.—Ha um exemplar d'esta obra na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

ANTONIO DE VILLAS-BOAS E SAMPAIO, Bacharel em Leis pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, depois de ter exercido varios outros cargos de magistratura.—N. no termo de Guimarães, segundo uns, ou no de Barcellos, como outros dizem, a 27 de Agosto de 1629, e m. em Barcellos a 26 de Novembro de 1704.—E.

1628) (C) *Nobiliarchia Portugueza; tractado da Nobreza hereditaria e politica. Offerecido ao ex.º sr. D. João da Silva, Marquez de Gouvêa, etc.* Lisboa, por Francisco Villela 1676. 4.º de 349 pag. (O sr. Figanieri affirma ter visto duas edições differentes, ambas da mesma officina e impressas no referido anno.)—Ibi, por Philippe de Sousa Villela 1708. 4.º de x—349 pag.—*Novamente correctada, emendada e accrescentada com as armas das familias e cidades principaes d'este reino, e outras cousas curiosas*. Ibi, na Off. Ferreiraiana 1727. 4.º de xii—353 pag. (da qual tenho um exemplar).—E ul-

timamente, ibi, á custa de Manuel Antonio Monteiro de Campos 1754. 4.º (D'esta apparecem alguns exemplares com differente rosto, declarando ser a obra impressa em Amsterdam.)

Apesar de tantas edições, não são muito vulgares os exemplares d'esta obra, e os que apparecem correm por preços variaveis entre 400 ou 600 réis até 800 réis. Como é procurada, e provavelmente se não reimpimirá tão depressa, é de esperar que com o tempo vão subindo de valor.

A dicção d'esta obra é facil e pura, e o seu estylo menos inficionado dos vicios do tempo do que poderia esperar-se. O auctor mostra-se ás vezes credulo, ou falto de critica, adoptando tradições confusas, legendas inverosímeis, e factos mal averiguados ou absolutamente fabulosos; pelo que não faltou quem o censurasse mesmo em sua vida. Para tornar mais util a sua lição cumpre ter presentes as *Advertencias* que lhe fez o rei d'armas Francisco Coelho, as quaes foram publicadas no tomo vi das *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* de pag. 662 a 703, onde se emendam alguns descuidos e equivocções, fazendo-se varios additamentos e explanações que são de interesse para o assumpto.

1629) *Auto da Lavradora d'Ayró*. Coimbra, por José Ferreira 1678. 4.º — Sahiu sob o pseudonymo de João Martins.

1630) *Arte de bem morrer: industrias para fazer uma boa morte. Traduzido do italiano*. Coimbra, por José Ferreira 1685. 8.º — Sahiu anonymo.

Modernamente se publicou a seguinte collecção:

1631) *Poesias de Antonio de Villas-Boas e Sampaio. Auto da Lavradora de Ayró já impresso em 1678, e Saudades do Tejo e de Lisboa na ausencia da Senhora Catharina, Rainha da Gran-Bretanha. Poema*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1841. 4.º de xvi-47 pag. — É precedido de uma noticia biographica do auctor.

O preço nominal d'este folheto é de 240 réis; creio porém que poucos exemplares terão sido comprados por esse preço. Eu paguei pelo que pos-suo 100 réis.

D. ANTONIO DA VISITAÇÃO FREIRE DE CARVALHO, Conego regente de Sancto Agostinho, Professor de Historia e Geographia nas Aulas Publicas do Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc.—Foi irmão mais velho de José Liberato Freire de Carvalho, e de Francisco Freire de Carvalho, dos quaes se tracta competentemente n'este *Diccionario*. N. em Montesão, freguezia de S. Martinho do Bispo, proximo de Coimbra, e m. de um typho, no Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, na florente idade de 35 annos, a 1 de Março de 1804.—O seu retrato lithographado sahiu ha annos em Lisboa, fazendo parte de uma collecção de outros de pessoas notaveis; a sua biographia vem na *Biblioth. Familiar e Recreativa*, 1837, pag. 223; e outra noticia escripta por seu irmão José Liberato nas *Actas da Acad. Real das Sc. de Lisboa* tomo i pag. 106.—E.

1632) *Memoria sobre a justiça dos motivos que teve o senhor rei D. João II para rejeitar os projectos de navegação de Christovam Colombo*. Sahiu posthuma, publicada (bem como as quatro seguintes) por seu dito irmão José Liberato, no *Investigador Portuguez em Inglaterra* numero xxx de pag. 197 a 212.

1633) *Memoria em que se mostram as vantagens do estudo da Geographia nautica nas Reaes Aulas da Marinha, e o plano do seu ensino*.—No *Investigador* n.º xxxi (Janeiro de 1814) de pag. 403 a 412. Foi depois transcripta (sem se designar o nome do seu auctor) no *Guarda Livros Moderno* tomo i.

1634) *Memoria sobre a utilidade de applicar as manufacturas das nossas materias primeiras aos progressos da Agricultura*.—Sahiu no *Investigador* numero xxii de pag. 570 a 578.

1635) *Memoria sobre a condição domestica e politica da classe indigente nos primeiros seculos da Monarchia.*—No *Investigador* n.º xxxiii de paginas 1 a 44.

1636) *Observações sobre a divindade que os Lusitanos conheceram de baixo da denominação d'Endovelico.*—No *Investigador* numero xxxiv pag. 149 a 160.

1637) *Vida de Fr. Bernardo de Brito, para servir de preliminar á reimpressão da Monarchia Lusitana.*—No *Investigador* numero xxxv de pag. 379 a 396, e continuada no numero seguinte de pag. 599 a 614. Esta havia já sido impressa no tomo I da *Collecção dos principaes Historiadores Portuguezes* publicada pela Acad. R. das Sciencias, 1806, que ficou até agora suspensa no tomo viii.

1638) *As Variedades.* Especie de publicação periodica, por elle começada em Janeiro de 1801, e que findou em 1804, interrompendo-se pelo seu falecimento. N'ella foi coadjuvado por José Liberato, que escreveu e traduziu muitos artigos. Compunha-se de quadernos de tres a cinco folhas de impressão no formato de 8.º, comprehendendo além de noticias biographicas de muitas personagens celebres, de aneddotas, maximas, sentenças, antiguidades etc., uma serie de pequenas novellas traduzidas do francez. Foi a primeira obra recreativa que entre nós se publicou sob similhante plano, e tão bem aceita que a maior parte dos primeiros numeros foram logo reimpressos, sendo-o tambem quasi todos em tempos posteriores. Sahiram por primeira vez impressos de numero I a xxxiv na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira, e de numero xxxv a xxxviii na Off. Lacerdina. As reimpressões foram feitas em diversas Officinas. A obra consta ao todo de cinco tomos de 8.º, e anda cotada nos catalogos dos livreiros em 2:400 réis, que tanto paguei ha mais de vinte annos por um exemplar que tenho em meu poder. Hoje vale muito menos.

Darei aqui a resenha das novellas que contém, as quaes tem sido depois por mais de uma vez reimpressas em separado.—*Fátima e Zendar.*—*Sophronimo e Themira.*—*Bathmandi ou a Felicidade.*—*Pedro, historia allemã.*—*Historia de Emilia.*—*Leocadia, ou a innocente victima do crime.*—*Zaira, ou um caso extraordinario.*—*Moderação para os ciosos, aventura notavel de um soldado flamengo.*—*Azakia, ou a fidelidade conjugal.*—*Carlota, historia ingleza.*—*Historia de Janny Lille.*—*O Discipulo da Natureza.*—*Julia, Historia verdadeira.*—*Idalina de Tockenbourg.*—*O casamento de Alfredo.*—*Sapho no salto de Leucate.*—*Julietta e Claudina, ou as duas amigas rivaes.*—*Isaura, ou o premio do amor e da virtude.*—*Os azares da Fortuna, ou historia de Roberto o Provençal.*—*O Homem de probidade.*—*Emilio, ou o homem singular* (este não chegou a concluir-se).

P. ANTONIO WEVER, Presbytero secular, formado em Theologia e Direito Canonico.—Foi natural de Lisboa, e m. doudo, chegando a possuir-se da monomania de que estava eleito papa.—E.

1639) *Sermão das lagrimas de Maria Santissima.* Lisboa, na Off. Silviana 1750. 4.º

1640) *Panegyrico em a nomeação do Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Manuel para Patriarcha de Lisboa.* Lisboa, na Off. de José da Costa Coimbra, 1754. 4.º

1641) *Elogio da vida e virtudes do Reverendo Padre Francisco Manuel, da Congregação do Oratorio d'esta Côte.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1764. 4.º

P. ANTONIO XAVIER DE CARVALHO PEREIRA DE MAGALHÃES, Vigário da Real Capella de N. S. da Conceição de Lisboa, dos Freires da Ordem de Christo, na qual era professo.—Ignoro a sua naturalidade,

e presumo que faleceu nos primeiros annos d'este seculo, e talvez antes de 1803.—E.

1642) *Panegyrico de S. Francisco Xavier, que recitou na sancta Igreja de Lisboa.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1794. 8.º de 31 pag.

1643) *Oração sagrada sobre a obediencia e amor que os vassallos devem tributar a seus monarchas. Recitada na real Casa de Santo Antonio de Lisboa.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1797, 8.º de 31 pag.

1644) *Orações sagradas na primeira tarde das quarenta Horas, e na segunda oitava da Paschoa, recitadas na sancta Igreja de Lisboa.*—Ibi, na mesma Off. 1797 8.º de 32 pag.

1645) *Epitaphio latino e portuguez, consagrado á memoria do Ill.º Sr. Paschoal José de Mello Freire.* Ibi, na Off. de Antonio Gomes 1799. 4.º de 8 pag.

Mais algumas composições suas vi impressas, de que não tomei nota, por julgal-as de menor importancia.

ANTONIO XAVIER FERREIRA D'AZEVEDO, celebre poeta dramatico do presente seculo, foi natural de Lisboa, e n. a 6 de Março de 1784, sendo filho de Vicente Ferreira d'Azevedo, Meirinho geral dos contrabandados, em cujo cargo o filho o substituiu nos seus impedimentos. A isto allude José Agostinho na *Carta de Manuel Mendes Fogaça a seu amigo Baléa sobre a fôrça Manuel Mendes*, de pag. 3 a 5.—Parece que exercera por algum tempo um emprego subalterno no Tribunal da Inquisição; mas organisando-se pelos annos de 1810 ou 1811 o Commissariado do Exército, foi nomeado Escriptuario do Deposito de viveres em Alcantara. Destituído de estudos, por isso que além dos rudimentos da instrução primaria, apenas possuia o conhecimento mediocre das linguas franceza e hespanhola, uma vocação ingenita o levou a compôr para o theatro, tornando-se escriptor fecundissimo, e bem aceito ao publico, que applaudia com enthusiasmo as suas produções. Estas passando dos theatros publicos para os particulares, constituíam ainda não ha muitos annos o repertorio dramatico das associações de curiosos. Não é que nos seus dramas houvesse originalidade e verosimilhança na textura das fabulas, disposição e escolha nos caracteres, colorido local, e observancia dos costumes nacionaes; porém supria todas essas faltas, e as mais que os criticos lhe notavam, com a facilidade de inventar lances e situações de grande effeito theatral, com a vivacidade e rapidez do dialogo; com a eloquencia pathetica dos affectos, e com o interesse vivo e progressivo que sabia derramar por suas composições, ou antes imitações livres das peças francezas e castelhanas, que tomava por modélos, e que ageitava a seu modo, para lisonjear o gosto e approvação d'aquelles para quem escrevia. Na idade florente de trinta annos, quando via diante de si a perspectiva de um futuro glorioso e brilhante, uma febre teimosa, que em breve degenerou em phthisica, provocada (como alguns julgaram) por sua intemperança nos prazeres amorosos, o levou da vida aos 18 de Janeiro de 1814.

De todas as suas composições dramaticas só me consta que tenham sido impressas as seguintes:

1646) *Palafox em Saragoça. Drama em tres actos.* Sahiu primeiramente impresso na Bahia, creio que ainda em vida do auctor, e depois em Lisboa, na Typ. de João Baptista Morando 1820. 8.º de 135 pag.

1647) *Pedro Grande, ou a Escrava de Mariemburgo. (Drama.)* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1830. 8.º de 140 pag.

1648) *Roberto, Chefe de ladrões. Drama.*

1649) *O Marido Mandrião. Dito.*

1650) *As Minas de Polonia. Dito.*

1651) *Sancto Antonio, livrando o pae do patibulo. Drama sacro.*

Estes quatro dramas foram publicados no *Jornal de Comedias e Variedades* impresso em Lisboa, 1835-36, de que foi editor e proprietario o sr. Arsejas.

1632) *Zulmira. Drama em dous actos* (em verso). Porto, 1843. 8.º—É uma imitação liberrima da tragedia hespanhola de D. Manuel José Quintana que se intitula *«O Duque de Viscu.»*

1653) *Manuel Mendes. Farça.* Ha varias edições, de que a mais antiga que vi, é (me parece) de 1818, e tenho a ultima: Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1840. 4.º de 24 pag.

1654) *Os Doudos, ou o doudo por amor. Farça.* Ibi, na Typ. de Antonio José da Rocha 1839. 8.º de 32 pag.

1655) *A Parteira Anatomica. Farça.*

1656) *O Frenesi das Senhoras. Dita.*

Estas duas foram publicadas no sobredito *Jornal de Comedias e Variedades*.

Além d'estas peças impressas escreveu mais as seguintes, das quaes algumas parece se extraviaram de todo, e d'outras existem copias em poder de curiosos. Eu possuo algumas.

1657) *A Sensibilidade no crime. Drama.*

1658) *Dever e Natureza* Dito.

1659) *Sophia e Wilcester* Dito.

1660) *As duas Inglezas* Dito.

1661) *O bom Amigo* Dito.

1662) *O mau Amigo.* (Desforço pessoal, a que o levaram as provocações de José Agostinho, por elle posto em scena e figurado como protagonista d'este drama.)

1663) *A Preta de talentos.* . Drama.

1664) *Sancto Hermenegildo. Drama sacro.*

1665) *Euphemia e Polidoro. Drama.*

1666) *Adelli. Drama magico.*

1667) *O Divorcio por necessidade. Drama.*

1668) *A Verdade triumphante* Dito.

1669) *A Paz de Pruth* Dito.

1670) *Os Monges de Toledo* Dito.

1671) *Amor e Vingança* Dito.

1672) *O Desertor Francez* Dito.

1673) *Achmet e Rakima* Dito.

1674) *A Inimiga do seu sexo* Dito.

1675) *A Mulher zelosa* Dito.

E as seguintes Farças:

1676) *O Eunucho.*

1677) *Os Doudos. Segunda parte.*

1678) *O Velho chorão.*

1679) *O Tasil fora de tempo.*

1680) *A Viuva imaginaria.*

1681) *O Chapeo.* (Alguem me affirmou não ser d'elle, e sim de D. Gas-tão Fausto da Camara.)

1682) *O Velho perseguido.*

Attribuem-se-lhe ainda, mas sem fundamento plausivel (ao que parece) as seguintes peças de que vi na mão de um amigo copias com o seu nome:

1683) *Clementina de Vormes.*

1684) *A Esposa renunciada.*

1685) *A Mulher de dous maridos.*

1686) *O Patriota Escocoz.*

Quanto a outro drama, (1687) *Camilla ou o Subterraneo*, que sahio impresso em seu nome, Lisboa 1836. 8.º, de certo não lhe pertence. É uma

traducção litteral de outro, de Camillo Frederici, feita por Antonio Ricardo Carneiro, segundo m'o affirmou por mais de uma vez o falecido D. Gastão Fausto da Camara, que tinha toda a razão para o saber.

Antonio Xavier tambem escreveu e deixou bastantes poesias lyricas: mas creio que todas se perderam, á excepção de dous pequenos trechos que sahiram impressos na *Mnemosine Lusitana*, tomo II, 1817, numeros XVIII e XXIV, e de um soneto, que anda nos *Novos Improvisos de Bocage* a pag. 39.

ANTONIO XAVIER DE PAULA, ou **ANTONIO FELIX XAVIER DE PAULA**, Medico do Hospital Real Militar de Faro, e não Cirurgião, como erradamente se escreveu na *Bibliographia Medico-Portuguesa* do Dr. Benevides.—E.

1688) *Tratado da influencia da Lua nas febres etc.* Lisboa, 1790. 8.º —(Com um tratado da febre podre de Bengala no anno de 1762.)

Experimentos feitos na quina vermelha e amarella, com observações sobre a sua historia etc. Lisboa, 1791. 8.º

Ambos estes opusculos são traducções do inglez, e formam os tomos I e II das obras do traductor. O primeiro é dedicado ao Bispo titular do Algarve D. José Maria de Mello; o segundo ao Bispo em exercicio D. Francisco Gomes de Avellar. De um e outro d'estes prelados se faz menção no presente Diccionario.

ANTONIO XAVIER PINTO DE CAMPOS, Official da Secretaria da Presidencia da Relação de Lisboa, e de cuja naturalidade e mais circumstancias nada posso dizer por agora.—E.

1689) *O Ermitão da Serra de Cintra. Drama original portuguez em cinco actos. Representado em 2 de Junho de 1849, no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. Academica de Lourenço José d'Oliveira 1850. 8.º gr. de 149 pag. com o retrato do auctor.

Tem tambem alguns trechos de poesia lyrica na *Illustração, Jornal Universal*, tomo II, 1846, a pag. 40 e 100.

ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, tendo sido no curso respectivo honrado por duas vezes com o primeiro premio da dita faculdade; Deputado ás Cortes nas legislaturas de 1851 e 1857 pelo circulo de Leiria, sua patria.—Nasceu a 23 de Dezembro de 1819.

Durante a sua estada em Coimbra, isto é, em 1844, fundou e levou ao cabo a publicação do *Trovador*, que se imprimiu n'aquella cidade na Impr. de Trovão & C.ª, especie de jornal poetico, em que se estrearam muitos talentos, que depois se têm distinguido na republica litteraria, e que abriu a porta, ou foi o precursor das differentes collecções lyricas, que depois têm vindo á luz, tanto em Coimbra, como no Porto.

Além do que escreveu para o *Trovador* ha um bom numero de composições suas, espalhadas por diversos jornaes, litterarios e politicos, pelas quaes se pode julgar do seu merecimento como poeta. D'entre estas mencionam-se por mais louvadas a *Douda de Albano*, *Tasso no hospital dos doudos*, *A corrida*, *o Canto do Hungaro*, *o Outomno*, etc. etc. Mencionei ainda o *Vão da alma*, inserto no *Panorama* tomo III da 2.ª serie, 1844, a pag. 56, e o *Conde Alarcos*, lenda popular, inserta na *Revista Academica de Coimbra*, 1845, a pag. 272. Veja-se tambem o *Instituto de Coimbra* tomo VI, 1857, etc.

Não é só como poeta que o sr. Rodrigues Cordeiro se tem dado a conhecer: recommendam-no igualmente os seus trabalhos como jornalista, quer politico, quer litterario. Em 1846-47, no tempo da guerra civil, collaborou na *Estrella do Norte*, jornal publicado no Porto (Vid. *Antonio Luis de Saa-*

bra)—e em Coimbra foi, primeiro um dos creadores da referida *Revista Academica*, e mais tarde do *Observador*, uma das mais antigas folhas politicas das provincias.—Em 1854, conjunctamente com os srs. D. Antonio da Costa, José Barbosa Leão e Fernando Luis Mousinho d'Albuquerque, começou em Leiria a publicação do *Leiriense*, periodico administrativo e litterario: e ainda ultimamente foi tambem um dos fundadores do *Futuro*, jornal politico de Lisboa, começado no anno corrente, e que ainda continua. Para todos estes periodicos escreveu numerosos artigos, e no *Leiriense* começou a publicar uma serie de *chronicas historicas*, ou pequenos quadros de historia romaneada, que é para sentir não os levasse adiante, até fechar o circulo do anno.

Em prosa, e em separado, não me consta que até agora publicasse mais que o seguinte:

1690) *Elogio historico de Luis da Silva Mousinho de Albuquerque*. Sem indicação de logar nem anno de impressão, mas é de Coimbra 1850. 8.º gr. de 15 pag.—Fôrma o numero 2 das *Memorias da Academia Dramatica de Coimbra*, publicação apenas encetada, e logo depois interrompida.

Os seus *Discursos* como deputado ás Côrtes, em cujas discussões tomou parte por vezes, podem ver-se nos respectivos *Diarios da Camara*.

1691) **AO GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL AYRES DE SALDANHA DE MENEZES E SOUSA**, os *Religiosos da Companhia de Jesus sobre o Collegio, Missões e Seminario de Angola*. Lisboa, por João da Costa 1680. 8.º de 24 pag.

Opusculo raro, de que ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

D. APOLLINARIO DE ALMEIDA, Jesuita, Bispo titular de Nicéa, e Patriarcha da Ethiopia. Foi natural de Lisboa, e martyrisado em Oina-dega a 9 de Junho de 1638, quando contava 51 annos d'idade.—E.

1692) *Sermão na festa e demonstração de alegria, que fez a nação franceza residente em Lisboa pela tomada de Arrochela, e gloriosa victoria de Elrei Christianissimo Luis XIII o Justo*. Lisboa, por Matheus Pinheiro 1629. 4.º Este sermão é raro, e ainda não poude alcançal-o.

APOLLINARIO DE ALMEIDA. (V. D. Joanna Josepha de Menezes.)

FR. APOLLINARIO DA CONCEIÇÃO, Franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, cujo habito vestiu a 3 de Setembro de 1711. Conservou-se sempre no estado de leigo, sem querer receber a ordem sacerdotal: mas foi Procurador Geral, e Chronista da sua Provincia. N. em Lisboa a 23 de Julho de 1692, e parece que ainda vivia no Brasil em 1759.—E.

1693) *Pequenos na terra, grandes no ceo: Memorias historicas dos Religiosos da Ordem Seraphica, que do humilde estado de leigos subiram ao mais alto grau de perfeição. Parte 1.* Lisboa, na Off. da Musica 1732. fol.

Partes II e III. Ibi, na mesma Off. 1735—38. fol. 2. vol.

Parte IV. Ibi, por José Antonio Plater 1744. fol.

Parte V. Ibi, por Manuel Alvares Solano 1754. fol.

1694) *Primazia Seraphica na região da America. Novo descobrimento de sanctos e veneraveis religiosos, que ennobrece o novo mundo com suas virtudes e acções*. Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1733. 4.º de xxxii—366 pag. Obra muito noticiosa e pouco vulgar, da qual conservo um exemplar comprado por 360 réis.

1695) *Seculos da Religião Seraphica, brilhante em todos com seus religiosos leigos, dos quaes se põem uns illustrados com o dom da sciencia, de outros se apontam os escriptos, dos canonisados e beatificados os nomes, etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 8.º

1696) *Viagem devota e feliz em que os navegantes exercendo algumas devoções e discorrendo em cousas espirituaes... distribuam o tempo; o que tudo se manifesta em dialogos* Lisboa, por Theotonio Antunes de Lima 1737. 12.º

1697) *Claustro Franciscano erecto no dominio da Coróa Portuqueza, e estabelecido sobre dezeseis columnas. Expõe-se sua origem e estado presente, e de seus conventos e mosteiros, etc. etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.º

1698) *Instrucções para os que deixando o mundo procuram o ceo pelo caminho dos frades menores...* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1740. 32.º (Sahi sem o seu nome.)

1699) *Flor peregrina preta, ou nova maravilha da graça, descoberta na prodigiosa vida do B. Benedicto de S. Philadelpho, religioso da provincia reformada de Sicilia.* Lisboa, na Off. Pinheiriense da Musica 1744. 8.º de xxviii-299 pag.

1700) *Ecco sonoro da clamorosa voz que deu a cidade do Rio de Janeiro... na saudosa despedida do irmão Fr. Fabião de Christo, enfermeiro do convento de S. Antonio da mesma cidade.* Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1748. 4.º

1701) *Novena do B. Benedicto etc.* Lisboa, pelo dito impressor. 1752. 12.º

1702) *Demonstração historica da primeira e real Parochia de Lisboa de que é singular patrona N. Senhora dos Martyres. Tomo 1, em que se trata da sua origem e antiguidade; e se mostra a sua primazia a respeito das mais parochias da mesma cidade.* Lisboa, pelo dito impressor 1750. 4.º de xxxvi-531 pag. O tomo II não se publicou.

Das numerosas obras d'este filho de S. Francisco é a *Demonstração Historica* a mais bem aceita e procurada. Eu tenho d'ella um exemplar comprado por 480 réis, mas sei, que alguns já foram vendidos a 600 e 720 réis; e tambem vi não ha muito tempo vender na feira do campo de S. Anna um por 120 réis, alias soffrivelmente conservado.

O estylo e linguagem d'estas obras nem sempre são puros e correctos, como seria para deajar, e bem mostram que seu auctor escrevia de curiosidade, faltando-lhe os estudos necessarios. Mas para resgatar este defeito offerecem muitas noticias locais, e particularidades ás vezes interessantes. Pelo que não pode reputar-se inutil a lição d'ellas, tanto para os portuguezes, como para os brasileiros com quem o auctor viveu por muitos annos.

APOLLONIO PHILOMUSO. (V. Luis Antonio Verney.)

1703) (C) **APPLAUSOS ACADEMICOS** e relação do felice successo da celebre victoria do Ameizial. Offerecidos ao Ex.^{ma} Sr. D. Sancho Manuel, Conde de Villa Flor, pelo Secretario da Academia dos Generosos e Academico ambicioso. Amsterdam, por Jacob Van Velsen 1673. 4.º gr. de xxiv-384 pag. — Segue-se: *Applausos Academicos, Oração panegyrica na celebridade do certamen.* Pelo Academico saudoso. De 236 pag. — O frontispicio é aberto a buril, e formado de uma elegante portada, tendo no centro o titulo, tambem gravado. Além d'esta ha mais tres estampas, de que a primeira é o retrato do Conde de Villa-flor, a segunda um *Labyrinto* em honra do mesmo Conde, e a terceira uma representação allegorica do palacio da Sabedoria. Este livro é notavel pela sua boa execução typographica, e estimado pelo seu conteudo. Consta de prosas e versos latinos, portuguezes, e castelhanos, de que uma boa parte pertence ao Academico Ambicioso (D. Antonio Alvares da Cunha), e o resto a diversos auctores, quasi todos anonymos.

As poesias portuguezas, postoque escriptas no gosto dominante da escola hespanhola, são sem duvida das melhores que n'aquelle tempo se escre-

veram. É obra pouco vulgar, e o preço dos exemplares perfeitos e bem tratados não deve descer de 1:200 réis. Eu possuo um comprado em verdade por 800 réis; mas além de ter algumas folhas com manchas d'agua, tem a encadernação assás deteriorada.

1704) (C) APPLAUSOS ACADEMICOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA a ElRei Nosso Senhor João IV.

O frontispicio d'este livro é aberto a buril e consiste em uma portada com varias figuras, e no centro o retrato d'elrei D. João, desenhado tudo por José de Avellar, celebre pintor portuguez, e gravado pelo artista Agostinho Floriano, de quem já tenho por vezes feito menção. O titulo é em latim, como se segue:

Inviectissimo Regi Lusitaniæ Joanni IV, Academia Conimbricensis libellum dicat in felicissima sua acclamatione. Jussu Emmanuelis de Saldanha a Consiliis Regiæ Majestatis et ejusdem Academiae Rectoris. Anno 1641. E no fim tem: Conimbricæ, Typis Didaci Gomes de Loureiro. Anno Domini 1641. 4.º de 12 folhas sem numeração no principio, a que se seguem 122 ditas numeradas só na frente. Entre as folhas 67 e 68 deve haver quatro não numeradas, em grande formato, as quaes contém outros tantos carmens, ou poemas latinos acrosticos. Estas quatro folhas faltam ás vezes em alguns exemplares.

A obra começa depois das licenças por uma *Relação do successo que teve a acclamação d'elrei D. João IV na Universidade de Coimbra, e das festas com que a celebrou*:—Depois vem um *Sermão* em portuguez de Fr. Philippe Moreira, Augustiniano;—e a este se seguem poesias latinas, portuguezas, italianas e hespanholas, entre as quaes ha algumas de muito merecimento no seu genero. Nenhuma d'ellas traz expresso o nome de seus auctores: porém os de alguns são conhecidos. São por exemplo, de Fr. Manuel do Sepulchro, franciscano, os versos a folhas 52, 57, 65, 66, 67, e 115. Ha tambem alguns de Vicente de Gusmão Soares, e de outros que apontarei nos logares competentes.

É bem aceita esta obra, e pouco vulgar. Os exemplares têm corrido pelos preços de 480 até 960 réis. Eu possuo um magnifico, comprado no espolio do advogado Rego Abranches.

1705) ARCHIVO AÇORIANO. *Jornal Religioso e Litterario.* Ponta Delgada. 4.º gr.—Começou no 1.º de Outubro de 1856, e continua ainda em 1858, sahindo dous numeros por mez. (V. *Marianno José Cabral*.)

1706) ARCHIVO FAMILIAR. *Semanario pittoresco.* Lisboa, Impr. de Sousa Neves. 4.º gr.—Começou a publicar-se em 26 de Setembro de 1857, e continua ainda em 1858. Não declara os nomes dos seus collaboradores.

1707) ARCHIVO PITTORESCO. *Semanario illustrado.* Editores proprietarios Castro, Irmão & C.ª—Volume I. Lisboa, Typ. de Castro & Irmão, Rua da Boa vista 4 B. 1858. 4.º gr. de 412 pag.

Esta publicação, recommendavel pela sua boa execução typographica, merito das gravuras, variedade e escolha dos artigos, começou no mez de Julho de 1857, e tem continuado até agora regularmente e sem interrupção. Os editores não poupam trabalho e sacrificios para a levarem ao par das melhores que ha n'este genero, e offerecem como prova do desempenho do seu programma o volume já publicado que contém, além da parte litteraria, 178 gravuras, entre as quaes ha 73 desenhos originaes. Foram collaboradores n'este volume os srs. A. F. de Castilho, J. M. Latino Coelho, J. da S. Mendes Leal, J. de Torres (a quem pertence a maior parte dos artigos

não assignados) A. P. Lopes de Mendonça, F. R. Gomes Meira, L. F. Leite, A. C. P. Gamitto, P. Diniz, F. M. Bordalo, F. Pereira de Almeida, F. A. Nogueira da Silva, D. Miguel Souto-mayor, J. Zanoletti, C. J. Caldeira, D. M. da Assumpção da Costa e Sousa, J. F. Henriques Nogueira, e o auctor do presente *Diccionario*.

1708) ARCHIVO POPULAR. *Leituras de instrucção e recreio. Semanario pittoresco.* (V. Antonio José Candido da Cruz.)

A respeito d'esta empresa diz um nosso escriptor moderno: «Publicação modelada pelas francezas e inglezas, cujas vistas não passam os limites da instrucção popular, por meio de escriptos amenos e faceis, que despertando a curiosidade e estimulando a imaginação ás classes desprovidas de fortuna lhes recreia o espirito, despertando-lhes ahi os germens de idéas, que depois um melhor cultivo faz desabrochar em fructos apreciaveis.» (V. o *Archivo Pittoresco* vol. I pag. 94.)

1709) ARCHIVO RURAL. *Jornal de Agricultura, Artes e Sciencias correlativas.* Lisboa, na Imp. União Typographica 1858. 8.º gr.—Começou no 1.º de Maio d'este anno, e continua a sahir duas vezes por mez. (V. Rodrigo de Moraes Soares.)

1710) ARCHIVO THEATRAL, ou *Collecção selecta dos mais modernos Dramas do Theatro francez.* Lisboa, na Typ. Carvalhense etc. 1838 a 1845. 8.º gr.—Sahiram 8 tomos, ficando este ultimo incompleto.

N'esta publicação mensal, exclusivamente destinada á reproducção dos dramas francezes de maior nomeada, se comprehendem ao todo noventa e seis peças, traduzidas por diversos; porém a maior parte o foram pelo principal, e por fim unico editor da mesma publicação, o sr. Gaudencio Maria Martins, proprietario da typographia onde o *Archivo* se imprimia. Posto que taes traducções estejam mui longe de poderem ser tomadas por modelos de linguagem pura e correcta, ha todavia cousas muito peiores do que ellas, e falando geralmente, não envergonham seus auctores. Para satisfação de alguns curiosos n'este genero, darei aqui a distribuição das peças conteudas nos volumes publicados.

Tomo I. *Historia geral da Arte Dramatica.*—A Torre de Nesle, drama.—O Precoste de Paris, drama.—Ricardo d'Arlington, drama.—O Cabrito montez, drama.—Lucrecia Borgia, drama.—Os Desafios, drama.—O Urso e o Pachá, farsa.—Catharina Howard, drama.—O Pobre Pastor, drama.—Trinta annos, ou a vida de um Jogador, drama.—O Gaiato de Lisboa, drama.—A Nodosa de sangue.—A Camara ardente, dramas.

Tomo II. Karl, Conde de Richter, drama.—D. João d'Austria, drama.—Joanna de Flandres, drama.—Latude, drama.—Prospero e Vicente, comedia.—Hariadan Barba-roxa, drama.—Um Erro, drama.—Bernardo na Lua, farsa.—Ha dezeseis annos, drama.—A Coróa hereditaria, drama.—O Homem da mascara de ferro, drama.—O Desertor hungaro, drama.—As Vietimas da Clausura, drama.—O Sineiro de S. Paulo, drama.

Tomo III. A Familia de Moronral, drama.—Os dous Sargentos, drama.—Polder, ou o Carrasco d'Amsterdam, drama.—O Peregrino branco, drama.—Cleta, ou a filha de uma rainha, drama.—Os dous Primos, comedia.—Carlos III, ou a Inquisição, drama.—O Velho de vinte e cinco annos, comedia.—A Duquesa de la Vaubaliere, drama.—O Barão de Trenck, comedia.—A Visita nocturna, farsa.—A Veneziana, drama.—A Ponte do Diabo, drama.—D. João de Marañá, mysterio.

Tomo IV. Miguel Perrin, comedia.—O Aldeão pervertido, drama.—O valle da Torrente, drama.—A degolação dos Innocentes, drama biblico.—Atar-Gull, drama.—Bergami, drama.—Estrella, comedia.—O Duelo no ter-

ceiro andar, *farça*.—*Os sete Infantes de Lara*, drama.—*Uma noite no Serpento*, comedia.—*A Cigana*, drama.—*Carataggio*, drama.—*O ultimo dia de Veneza*, drama.—*O Engeitado*, comedia.

Tomo V. *Cromwell e Carlos I*, drama.—*A Rosa de Peronne*, comedia.—*Os Mineiros Suecos*, drama.—*Maria, ou as tres epocas*, comedia.—*Luis XIII, ou a Conspiração de Cinq-Mars*, drama.—*Os seis degraas do crime*, drama.—*O Copo d'agua*, comedia.—*Cartouche*, drama.—*Os Abrasadores*, drama.—*O pobre Jacques*, comedia.—*As botinhas de Lisa*, *farça*.—*Um Duelo no tempo de Richelieu*, drama.—*O Pacto da fome*, drama.—*Fieschi*, drama.

Tomo VI. *O meu amigo Grandet*, comedia.—*Carlota Corday*, drama.—*Lisbeth*, drama.—*O Homem pardo*, comedia.—*Bertrand, ou a arte de conspirar*, comedia.—*Os primeiros amores de Henrique IV*, drama.—*O tributo das cem Virgens*, drama.—*A Freira sanguinaria*, drama.—*O Cigano*, drama.—*A Familia de Mazarini*, comedia.—*O fugido da Bastilha*, drama.—*Um quarto de sentinella*, *farça*.—*O Capitão Paulo*, drama.—*O Bobo do Principe*, comedia.

Tomo VII. *Luiza de Lignerolles*, drama.—*Samuel*, drama.—*Um Pai, drama*.—*O Noivado*, drama.—*Magdalena*, drama.—*O Mosteiro abandonado*, drama.—*O Tribuno de Palermo*, drama.—*Isabel*, drama.—*O Ramo de Carvalho*, drama.—*O Ambicioso*, comedia.—*Empresta-me dous pintos?* drama.—*O Conde de Horn*, drama.—*O Terremoto das Antilhas*, drama.

Tomo VIII. *Halifax*, comedia.—*Os Prussianos em Lorena*, drama.—*Um Quadro*, drama.—*O Corsario*, drama.—*Zacharias*, drama.—*Paulino*, drama.

1711) **ARCHIVO THEATRAL**, ou *Collecção das melhores peças antigas e modernas, traduzidas ou originaes*. Rio de Janeiro, na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.^a 1842 e seguintes. 4.^o gr.

Vi as tres primeiras series d'esta publicação; constando cada uma de doze peças, e da quarta vi nove peças. Ainda ignoro se esta se concluiu, e se a collecção continuou, ou se ficou interrompida por algum inconveniente. Em quanto se não depara occasião de averiguar melhor este ponto, darei aqui a resenha das quarenta e cinco peças comprehendidas na parte publicada de que tenho noticia.

1.^a Serie: *O Captivo de Fes*, drama.—*Fayel*, tragedia.—*O Doente imaginario*, comedia.—*Tancredo*, tragedia.—*Francisca de Rimini*, tragedia.—*O Castello de Montlourier*, drama.—*O Alfaceme de Santarem*, drama.—*Alzira*, tragedia.—*O Ralhador*, comedia.—*Diogo Tinoco*, drama.—*O Jogador*, comedia.—*Um Auto de Gil Vicente*, drama.

2.^a Serie: *Mithridates*, tragedia.—*O Falso Heroismo*, comedia.—*João Pinto Ribeiro*, drama.—*Merope*, tragedia.—*Os dous Amigos*, comedia.—*Os Templarios*, drama.—*Nova Castro*, tragedia.—*Ruy Braz*, drama.—*O Pai de Familia*, comedia.—*O Marido da Viuva*, comedia.—*Maria Tudor*, drama.—*O Triumpho da Natureza*, tragedia.

3.^a Serie: *O Aparento*, comedia.—*Iphigenia em Tauride*, tragedia.—*Affonso III ou o valido d'Elrei*, drama.—*Medea*, tragedia.—*Tartuffo, ou o hypocrita*, comedia.—*D. Ruy Cid de Bivar*, tragedia.—*O Casamento clandestino*, comedia.—*O Conde Andeiro*, drama.—*Regulo*, tragedia.—*D. Rodrigo*, drama.—*O Marquez de Pombal, ou vinte e um annos de sua administração*, drama.—*O Poetico Heroismo*, comedia.

4.^a Serie: *Fr. Luis de Sousa*, drama.—*Cornelia*, tragedia.—*O Cioso*, comedia.—*Um Erro*, drama.—*Athalia*, tragedia.—*O Mudo, ou as astucias de Frontin*, comedia.—*O Sineiro de S. Paulo*, drama.—*Montezuma, Rei do Mexico*, tragedia.

Pelo enunciado se vê, que das peças descriptas mais de ametade são traducções, e essas quasi todas feitas em Portugal; e as restantes originaes são

tambem, com pequenissima excepção, obras de auctores portuguezes, havendo apenas duas, creio eu, que possam legitimamente ser qualificadas de brasileiras.

ARISTIDES ABRANCHES, auctor dramatico de data recente, ha publicado as seguintes composições, que têm vindo ao meu conhecimento:

1712) *O Conde de Paragurá. Comedia em dous actos.* Lisboa, na Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1855. 8.º gr. de 59 pag.

1713) *Stambul. Comedia original.* Ibi, Typ. do Panorama 1857. 8.º gr. de viii-102 pag.

1714) *Samuel. Comedia em tres actos e nove quadros.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr.

1715) *Mariquinhas, a Leiteira.* Ibi, 1855. 8.º

No *Supplemento* dir-se-ha o mais que houver.

ARNALDO DE SOUSA DANTAS DA GAMA, Bacharel formado em Direito, e Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada.—Natural da cidade do Porto? n. em o 1.º de Agosto de 1828.—E.

1716) *Poesias e Cantos.* Porto, 1857. 8.º gr.

1717) *O Genio do Mal. Romance.* Ibi, 1857. 8.º 4 tomos.

Consta que se acha prestes a publicar as seguintes composições, já concluidas: *Honra ou Loucura*,—*Romances Narrativos*,—*Os netos do Conde D. Mendo*.

Tem sido collaborador de varios jornaes politicos e litterarios publicados no Porto, e entre outros da *Peninsula*.

Eis o juizo que a seu respeito se lia na *Revista Peninsular*, tomo II pag. 281, quando havia apenas publicado o tomo primeiro do *Genio do Mal*: como creio ter já dito mais vezes, transcrevendo opiniões alheias não pretendo fazel-as proprias; ao citar as fontes d'onde as extrahi, deixo a responsabilidade dos louvores, ou das censuras áquelles a quem tocar.

•Arnaldo Gama é um poeta, de quem pela fertilidade póde dizer-se como Cervantes—*Brotá versos por los poros*—mas desgraçadamente não lhes corresponde a qualidade á quantidade. Um verso *certo* é um descuido; e um *harmonioso* póde reputar-se milagre do acaso.

•Como romancista é egualmente longo, extenso, volumoso. O *Genio do Mal* é um romance onde a pobreza de invenção é compensada pela agglomeração e successão de scenas, episodios, e peripecias forçadas e alheias ao interesse da acção principal.—A arte do dialogo não é talvez o mais vulgar dos dons, que deve possuir o romancista, ainda que mais facil de ganhar-se com o estudo do que o talento descriptivo, que nasce com o escriptor; e no que são sublimes o *Monge de Cister*, e a *Mocidade d'Elrei D. João V.*—E o *Genio do Mal* tem algumas d'estas bellezas? Veremos no segundo volume.

•Apezar de tudo isto, A. Gama é um moço d'instrucção e intelligencia. Creio porém que devia aproveitá-las n'outros ramos, que não fossem romance ou poesia.

FR. ARSENIO DA PAIXÃO, Monge Cisterciense da Congregação de Alcobaça, da qual foi por duas vezes Geral. Professou a regra de S. Bernardo no mosteiro do Bouro a 13 de Janeiro de 1584. Foi natural da villa de Sarzedas, e m. no mosteiro de Alcobaça em 1644.—E., ou publicou com o seu nome:

1718) *Livro ordinario do Officio divino, e ceremonias da Ordem de Cister, da Congregação e observancia de Sancta Maria de Alcobaça.* Lisboa, por Manuel da Silva 1639. 8.º de viii-303 folhas, numeradas só na frente.

Este livro é, tanto quanto posso julgar, uma reimpressão mais addi-

cionada de outro, que sahira em 1550. (V. *Livro dos Usos e Ceremonias Cistercienses.*)

É muito pouco vulgar, e não atinjo a razão por que deixou de ser incluído no chamado *Catalogo* da Academia; pois que em pontos de linguagem não é por certo inferior a outros que ali figuram. O exemplar que d'elle possuo foi comprado ha annos por 300 réis.

FR. ARSENIO DA PIEDADE. (V. P. José de Araújo.)

ARSENIO POMPILIO POMPEU DE CARPO, Commendador da Ordem de Christo por decreto de 7 de Março de 1843, e Coronel Commandante dos districtos de Bihé, Bailundo, e Hambo, por carta patente de 10 de Dezembro de 1842; Negociante na cidade de S. Paulo de Loanda.—N. na cidade do Funchal, da ilha da Madeira, a 20 de Dezembro de 1792.—E.

1719) *Dedo de Pigueu.* (Collecção de poesias intimas.) Lisboa, na Typ. de J. J. de Andrade e Silva 1853. 8.º gr. de 228 pag.

Estando em 1846 preso no castello de S. Jorge de Lisboa, para onde viera remettido por ordem do Governo, publicou (além de muitas correspondencias insertas nos jornaes politicos d'aquelle tempo) algumas memorias ou exposições justificativas em sua defesa, as quaes fez imprimir em separado. As seguintes são as que chegaram ao meu conhecimento.

1720) *Ao Tribunal da Opinião Publica Arsenio P. P. de Carpo em 1843 a 1845.* Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1846. 8.º gr. de 80 pag.

1721) *Exposição das circumstancias que acompanharam a vinda a Portugal de Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo e sua prisão e processo em Lisboa etc.*—Ibi, na mesma Typ. 1846. 8.º gr. de 71 pag.

1722) *Resposta ás duas palavras por despedida do sr. João Maria Ferreira do Amaral a Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo.* Ibi, na mesma Typ. 1846. 8.º gr. de 15 pag.

Estes *pamphletos* contém incidentemente algumas particularidades e noticias relativas ao governo e cousas de Angola, que em alguma occasião poderão ser consultadas com proveito.

N'este mesmo anno se imprimiu contra o auctor, e se espalhou em Lisboa um folheto anonymo, ou antes *libello difamatorio*, cujo titulo é:

1723) *Biographia, ou vida publica de Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo.* Rio de Janeiro (alias Lisboa) Typ. Fulminense (sic) 1846. 8.º gr. de 19 pag.

ARTE DO COSINHEIRO E DO COPEIRO. (V. Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Girão.)

ARTE DE ARTILHERIA. (V. José Homem de Menezes.)

1724) (C) **ARTE DE FURTAR**, *Espelho de enganar, Theatro de verdades, Mostrador de horas minguadas, Gazua geral dos Reinos de Portugal. Offerecida a Elrei Nosso Senhor D. João IV para que a emende. Composta pelo Padre Antonio Vieyra, zeloso da patria.* Amsterdam, na Off. Elvizeriana (sic) 1652. 4.º de xxiv-512 pag.

Esta edição, que apresenta todos os indicios de ser feita em Portugal, e em epocha mais recente do que se pretendeu inculcar com a fingida data que lhe puzeram, parece não ter sido conhecida n'este reino, senão no anno de 1744. Começando então a divulgar-se, acudiu de prompto o Padre Francisco José Freire, publicando anonyma a sua *Carta Apologetica* (V. o artigo que lhe diz respeito) na qual com argumentos de muito peso estabeleceu e sustentou, que tal obra não podia ser d'aquelle a quem se attribuiu. Esta *Carta* foi impressa em 1744; porém ao fim de dous annos, isto é, em 1746, um incognito, que se affirma ser o P. Fr. Francisco Xavier dos Sera-

phins Pitarra, sahio-se com uma *Dissertação Apologetica* em fôrma de dialogo (V. o artigo relativo a este escriptor), e n'ella, como diz um nosso distincto litterato, defendendo mal uma má causa, e começando pela infelicidade de commetter erros grammaticaes logo no titulo da obra, pretendia convencer de falsos os fundamentos de Freire, insistindo em que a *Arte de Furtar* era effectivamente do P. Vieira. A isto redarguiu Freire com o seu *Vieira defendido*, *Dialogo apologetico*, em que pulverisou a maior parte das razões do seu adversario, e corroborou com novos argumentos a opinião negativa que primeiro avançara. Desde então ficou como que assentado entre os criticos que Vieira não podia ser auctor da *Arte*; sem que por isso deixasse esta de continuar a correr com o seu nome em todas as repetidas reimpressões, que d'ella se fizeram até agora, cuja enumeração reservo para o fim d'este artigo.

A *Arte de Furtar* foi prohibida em Hespanha por edito da Inquisição de ... de Janeiro de 1755, e ahi se declara *ser falsamente attribuida* ao P. Antonio Vieira. Passou depois para o corpo dos *Indices Expurgatorios* do mesmo Tribunal e ainda no ultimo, impresso em Madrid, 1790, a encontro a pag. 277, com a mencionada declaração.

Excluida assim a idéa de que a obra fosse de Vieira, restava indagar a qual dos escriptores seus contemporaneos poderia attribuir-se com maior verosimilhança,

Alguns criticos, tractando este ponto talvez com nimia prudencia, não quiseram arriscar a respeito d'elle uma opinião decisiva. D'este numero é o professor Pedro José da Fonseca, que no *Catalogo dos Auctores* collocado á frente do tomo 1 (e unico) do *Diccionario* da Academia, a pag. Lxi, tendo dado por demonstrado que o attribuir tal obra ao P. Vieira fôza impostura, com que algum escriptor occulto pretendeu acreditar-se á sombra de tão respeitavel nome, accrescenta: «Todavia não deixou elle (*quem quer que fosse*) de contrafazer e imitar felizmente o estylo e phrase do supposto e famigerado auctor em viveza, facilidade, correcção, e até mesmo em elegancia.»

Mas nos tempos modernos varias conjecturas se têm feito, com o fim de descobrir entre os escriptores do reinado de D. João IV, ou proximos a elle, o que com mais visos de probabilidade poderia ter produzido esta obra, que denuncia no seu auctor ingenho não vulgar, espirito penetrante, e sciencia experimental dos negocios administrativos e financeiros da epocha em que viveu.

Tres sujeitos de grande nomeada, e todos jurisconsultos, se offerecem para logo á consideração, com qualidades e requisitos que deixam a escolha indecisa, e por isso a todos tem sido indistinctamente attribuida aquella composição.

Ferreira Gordo na sua *Memoria* que vem nas de *Litter. Port. da Acad. R. das Sc.*, tomo III a pag. 26, mostra inclinar-se á opinião de que João Pinto Ribeiro seria o verdadeiro auctor da *Arte de Furtar*.

O P. Ignacio José de Macedo no seu *Velho Liberal do Douro* n.º 60 (1834) a pag. 579, tractando incidentemente dos *Sermões* de Vieira dos quaes (não sei com que razão) julga suppositicia uma grande parte, diz: «A mesma *Arte de Furtar* não me parece do seu punho, mas de um Duarte Ribeiro, seu contemporaneo, que o arremeda muito soffrivelmente.» É certo que a critica litteraria não era o forte d'este P. Ignacio; do que nos deixou provas mais que sufficientes em todos os seus escriptos. Entretanto, pode bem ser que n'esta sua assersão fosse mero repetidor do que por ventura teria ouvido a outros, acaso mais competentes.

Ultimamente, o nosso distincto philologo o sr. Rivara, na *prefação* que escreveu e corre impressa nas *Reflexões sobre a lingua Port.* de Francisco José Freire, a pag. XII, indica a firme persuasão em que se acha de que por

argumentos fundados em boa auctoridade, e na critica da obra, ella pode ser com segurança attribuida ao celebre Thomé Pinheiro da Veiga; promettendo porém tractar novamente a questão em logar mais proprio.

Para dar assenso a qualquer das tres opiniões apontadas, com exclusão das outras, seria mister que primeiro se resolvessem as duvidas, a que todas estão sujeitas. A exposição minuciosa d'essas duvidas conduzir-nos-ia muito longe, e deixaria a final a questão no mesmo estado. Fique pois a cada um a liberdade de preferir, ou adoptar d'entre ellas a que houver por mais congruente, e passemos ao principal do nosso intuito, que é dar conta das edições que o livro tem tido desde a primeira acima indicada. São as seguintes:

Arte de Furtar etc.—Amsterdam, por Agostinho Schagen 1744. 4.º de 409 pag.—A ser verdade o que se lê na advertencia preliminar da edição de Londres (de que tracto em seguida) ha exemplares com indicações identicas, mas que mostram ser de edições diversas. Distinguem-se uns dos outros por terem estes 508 paginas em vez das 409 d'aquelles, sendo de typo mais graudo, linhas menos juntas, e mais incorrecta na orthographia. Não sendo provavel que no mesmo anno se fizessem duas edições da obra, é de suppor que a segunda seja mais moderna que a outra, com quanto no rosto se lhe conservassem data, e nome do impressor copiadas da antecedente. Creio poder asseverar sem receio, que uma d'estas edições, se não ambas, sahiram na realidade da typographia do impressor João Baptista Lerzo, o mesmo que no anno de 1742 reimprimiu em Lisboa o tractado de *Manu Regia* de Gabriel Pereira de Castro. Pelo menos é factó averiguado, e de que tenho provas, que este impressor vendeu por aquelles tempos, e a diversos individuos, alguns exemplares da *Arte de Furtar*, em papel, pelo preço de 1:200 réis cada um.

Arte de Furtar etc.—*De novo reimpressa e offerecida ao Ill.º Sr. F. B. M. Targini, Visconde de S. Lourenço, Thesoureiro mór do Erario do Rio de Janeiro*, e Patricio do Estado. Londres, na Off. de T. C. Hansard, 1820. 8.º gr. de xxiv-428 pag. com um retrato do auctor, que não parece ser copiado do que acompanha as edições anteriores. Esta edição, que é sem duvida a mais elegante e bem impressa de todas as que até agora se publicaram, traz no frontispicio uma especie de medalha, com o retrato de Targini, circumdado por uma laçada de corda, cuja allusão é manifesta, e bem condiz com a ironia da dedicatoria, tendo por baixo a letra *Aere perennius*.

Arte de Furtar etc.—Nova edição. Lisboa, na Off. Rollandiana 1820. 8.º gr. de xvi-378 pag.—E novamente, ibi, na mesma Typ. 1829. 8.º

Vem pois a haver ao presente seis edições, não contando a que recentissimamente se fez da mesma obra, incluindo-a na collecção geral das obras do P. Vieira, ainda não concluida, e de que hei de falar no *Supplemento*.

Eu possuo exemplares da intitulado d'Amsterdam, 1652, e da de Londres, que julgo preferiveis ás outras.

1725) **ARTE MAGICA ANNIQUILADA** do Marquez Francisco Sci-pião Maffeo, traduzida da lingua italiana na portugueza. Acresce uma nova prefação, que escrevia o traductor. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 4.º de 60-346 pag. (V. José Dias Pereira.)

Vi na Livraria do extincto convento de Jesus um bello exemplar d'esta obra em papel de Hollanda, e muito bem conservado. O meu, que é de papel commum, custou 240 réis: mas julgo que o preço ordinario é de 400 a 480 réis.

1726) **ARTE PERA BEM CONFESSAR.** Novamente imprimida per mandado do muy excellente Principe e Serenissimo Senhor, o Senhor D. Henrique Iffante de Portugal, eleito Arcebispo de Braga etc. Braga, por Pedro da

Rocha 1537. 8.º—É opusculo de muita raridade, de que teve um exemplar o livreiro Manuel Pedro de Lacerda. Ainda não vi algum, nem sei que exista em logar conhecido. (V. *D. Henrique Cardeal Rei.*)

1727) **ARTIGOS DAS SIZAS** *imprimidos por mandado d'Elrei D. João III.* Lisboa, por German Galharde 1542. fol. gothico.—Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, como consta do *Relatorio do Bibliothecario mór J. F. de Castilho*, tomo iv a pag. 8.

Não é esta a primeira edição d'este livro, se devemos dar credito a Antonio Ribeiro dos Sanctos, que nas suas *Memorias da Typ. Portug.* pag. 117 accusa uma edição feita por Herman ou Germão de Campos, em folio, sem todavia designar o logar da impressão, nem o anno, que aliás deve ser anterior a 1518.

Em todo o caso, houve leveza ou falta d'exactidão da parte de José Anas-tacio de Figueiredo, que na sua *Synopse Chronologica* tomo i pag. 109 in-culcou como primeira edição dos *Artigos das Sizas* a que o Duarte Nunes do Leão compilou e fez imprimir em Lisboa, na Off. de Manuel João, 1566.

Estes mesmos *Artigos* se imprimiram em Lisboa por Antonio Craes-beeck de Mello 1678, e *Novamente emendados por mandado d'Elrei Nosso Senhor.* Ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1702.—Ahi mesmo vem: *Regimento dos encabeçamentos das Sizas d'este reino, mandado imprimir pelo Conselho de Fazenda.* fol. de 74—26 pag., edição de que tenho um exemplar.

Depois se imprimiram ainda repetidas vezes, e a ultima que tenho no-tada é a edição de Lisboa, 1816. 4.º

1728) **ASMODEU**, *jornal de caricaturas.*—No *Supplemento* dar-se-ha noticia d'esta publicação, começada ha annos, e que ainda continua.

1729) **ASSENTO FEITO EM CÔRTEZ PELOS TRES ESTADOS** *do Reino de Portugal, da acclamação, restituição, e juramento dos mesmos Reinos ao muito alto e muito poderoso Senhor Rei D. João IV d'este nome.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641. 4.º Consta de 14 folhas numeradas de uma só parte. Ha um exemplar na Livraria das Necessidades.

1730) **ASSENTO DOS TRES ESTADOS DO REINO** *juntos em Cor-tes na cidade de Lisboa, feito a 11 de Julho de 1828.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. fol. e 4.º—N'este ultimo formato se tiraram exemplares em papel de Hollanda, com grandes margens, dos quaes tenho um.

1731) **ASSENTOS DA CASA DA SUPPLICAÇÃO E DO CIVEL.** Coimbra, na Imp. da Universidade 1852. 4.º gr.—Com cinco appendices. (V. *Collecção Chronologica dos Assentos etc.*)

ATHANAGILDO CELTA, LUSITANO.—Debaixo d'este nome sup-posto foi publicada a seguinte obra:

1732) **Arvore Genealogica d'Elrei D. João IV, com largas inscripções na lingua latina, que dedica a Portugal, sua patria.** Lisboa, por João Bre-dino 1641. O nome do impressor é tambem supposto.—Nem Barbosa, nem o P. D. Antonio Caetano de Sousa que no *Apparato, à Hist. Gen. da Casa Real.* pag. LXXXIII, fez primeiro menção d'esta arvore, souberam dizer-nos quem fosse o verdadeiro auctor, que se disfarçou sob este pseudonymo. O certo porém é que a tal arvore deve ser mui rara, pois não a vi, nem tenho noticia de algum exemplar d'ella em local conhecido.

1733) **AUGUSTISSIMO HISPANIARUM PRINCIPI RECENS NA-TO** *Philippo Dominico Victorio Austriaco, Philippi hoc nomine secundi Lu-*

sitanæ Regis F. expectatissimo natalitium libellum dedicat Academia Conimbricensis. Conimbricæ, Typis Didaci Gomes Loureiro 1606. 4.º—Contém 80 folhas numeradas de uma só face, além do rosto, licenças etc. Postoque comprehenda muitos versos latinos, italianos, etc. contudo a maior parte é em portuguez. Tenho d'esta obra um exemplar, comprado por 320 réis.

Acerca da publicação d'ella, e do que lhe diz respeito, é curioso o que se lê no *Jornal de Coimbra*, n.º LXXV, parte 2.ª:

«Sendo Reformador Reitor da Universidade D. Francisco de Bragança, chegou a Coimbra a noticia do nascimento do novo principe: pelo que o reitor chamou o claustro em 21 de Abril de 1603, no qual se assentou que se festejasse com todas as demonstrações possiveis, e que se fizesse um prestito de capellos á egreja de Sancta Cruz, dissesse a missa o Reformador, pré-gasse o Dr. Gabriel da Costa, houvesse fogo de noute e luminarias, e se despendessem 80:000 réis em 80 premios para os que fizessem os melhores versos latinos, italianos, portuguezes e castelhanos. Estas poesias juntamente com o sermão se imprimiram, governando já como Reitor D. Francisco de Castro, o qual, contra o que se havia decidido, mandou que o prestito fosse a Sancta Clara, como consta do respectivo sermão.»

1734) **AUGUSTISSIMO HISPANIARUM PRINCIPI RECENS N-TO Balthasari Carolo Dominico Philippi hoc nomini III. Lusitania Regis filio expectatissimo natalitium libellum dedicat Academia Conimbricensis.** Conimbricæ, 1630. Typis & expensis Didaci Gomes de Loureiro, 4.º de II—84 folhas numeradas na frente.

São versos latinos, portuguezes, hespanhoes, e um *sermão* de Fr. Jorge Pinheiro em portuguez. Regula em preço pelo antecedente.

No *Jornal de Coimbra*, n.º LXXVI parte 2.ª lê-se o seguinte com respeito a esta publicação:

«No claustro de 2 de Novembro de 1629 se assentou que se festejasse o nascimento do Principe na mesma forma que se havia festejado o d'Elrei: que pré-gasse o Dr. Fr. Jorge Pinheiro etc.—Assim se fez, e se imprimiu o sermão e poesias, sendo Reitor Francisco de Brito.»

AUGUSTO ARAGÃO, de cujas circumstancias pessoaes nada sei por agora.—E.

1735) *O Hercules preto. Romance portuguez.* Lisboa, 1846. 8.º

AUGUSTO EMILIO ZALUAR, nasceu (segundo creio) em Lisboa, no anno de 1825. Tendo-se alistado nos corpos populares sob as ordens da Junta do Porto em 1846, sahiu depois de Portugal para o Brasil, onde julgo ainda vive.—E.

1736) *Poesias: Primeira parte.* Lisboa, na Imp. Nac. 1846. 8.º um folheto.

1737) *Dores e Flores. Poesias.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1851. 8.º gr. xxii—175 pag.—Depois d'esta publicação (de que conservo um exemplar) creio que tem feito outras, bem como havia collaborado em Portugal nas redacções de varios jornaes litterarios e politicos.

AUGUSTO FREDERICO DE CASTILHO, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Conego da Sé Patriarchal de Lisboa, etc.—N. em Lisboa, no anno de 1802, sendo quarto filho do Dr. José Feliciano de Castilho. M. na ilha da Madeira em 31 de Dezembro de 1840.—V. o *Elogio historico* que á sua memoria dedicou seu irmão o sr. Antonio Feliciano de Castilho, inserto nas *Memorias do Conservatorio*, tomo II (sem I.)—E.

1738) *Sermão das Exequias de Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro, Duque de Bragança, prégado na egreja da Lapa.* Lisboa, 1834.

Na *Collecção das Poesias recitadas na Sala dos actos da Universidade de Coimbra* em 1820 vem algumas composições suas; e também um pequeno trecho de versos hendecasyllabos na *Primavera* de seu irmão Antonio, a pag. 155 da edição de 1836.

Parcece que ainda se conservam manuscriptas algumas orações sagradas que prégou: porém a traducção em verso da *Pharsalia* de Lucano, que se diz ter concluido, ou grandemente adiantado, foi depois da sua morte reduzida a cinzas, em virtude de suas disposições testamentarias. Outro tanto aconteceu a muitas obras em verso, originaes e traduzidas, que deixara. Ao mesmo assim o declara seu irmão no *Elogio* citado.

AUGUSTO JOAQUIM HENRIQUES RIBEIRO DE PAIVA, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Christo, Medico do partido da Camara municipal de Villa Franca de Xira.—N. na cidade de Castello Branco, nos ultimos annos do seculo passado e vive ainda.—E.

1739) *Elogio: A Voz do liberal patriotismo: em louvor das gloriosas acções do memoravel dia 24 de Agosto de 1820*. Lisboa, na Imp. Nacional: 1821. 4.º de 8 paginas. (Em versos soltos.)

1740) *A Voz da Razão e da Verdade, offerecida e dedicada a Ser.^{ma} Sr.^a Infanta D. Isabel Maria*. Lisboa, na Off. de J. B. Morando: 1826. 4.º de 16 pag. (Idem.)

AUGUSTO JOSÉ GONÇALVES LIMA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, actual Administrador do Bairro do Rocio, logar que exerce desde 1851.—N. em Odivellas, a 21 de Dezembro de 1823, e é filho de Porphyrio José Gonçalves Lima, antigo e acreditado Cirurgião em Lisboa, e de D. Francisca Rosa de Lima.—E.

1741) *Murmurios, por A. Lima*. Lisboa, na Typ. da Revista Popular 1851. 8.º de xxiv+262 pag., com uma carta-prefacio do sr. Lopes de Mendonça.—N'este volume foram incluidas, além de muitas poesias ainda inéditas, as que andavam disseminadas avulsamente na *Revista Universal*, no *Trovador* de Coimbra, etc.

Tem também varios artigos em prosa nos jornaes politicos de Lisboa, Coimbra e Porto, occasionados na maior parte pelas luctas civis e politicas de Portugal em 1846-47, e da Europa nos annos seguintes.

AUGUSTO LUSO DA SILVA, Professor de Historia e Geographia no Lyceo Nacional do Porto.—N. na mesma cidade, ou em suas immedições, a 22 de Fevereiro de 1827.—E.

1742) *Rimas*. Porto, 1855. ? 8.º

Ha muitos artigos seus em prosa e verso, nos jornaes litterarios e politicos tanto do Porto, como de Lisboa.

Na *Revista Peninsular*, tomo II pag. 282, lê-se a seu respeito o seguinte juizo critico, do mesmo auctor de outros que já ficam trasladados:

• A. Luso é poeta arcadico-elmanista. As suas *Rimas* tem porém n'esse genero bastante merecimento, especialmente na poesia bucolica.

AUGUSTO PEREIRA DO VABO E ANHAYA GALLEGO SEROMENHO, de cujas circumstancias pessoais sollicitei informações, que até agora não chegaram.—E.

1743) *O Diwan*. (Poésias.) Porto, 1855. 8.º

Tem sido principal redactor da *Cruz*, periodico religioso, e director da *Bibliotheca Catholica do seculo XIX*.

Atribuem-se-lhe também os juizos criticos ácerca dos poetas e escriptores portuenses, que foram publicados na *Revista Peninsular* sob o pseu-

donymo de Abd-Allah, parte dos quaes já ficam resumidamente indicados nos artigos respectivos d'este *Diccionario*.

Consta que ha ainda outros escriptos seus, de que não tenho por ora noticia circumstanciada, mas que provavelmente serão apontados no *Supplemento*.

AUGUSTO XAVIER PALMEIRIM, Commendador das Ordens de Christo, de Isabel a Catholica de Hespanha e do Salvador da Grecia, Cavalheiro da de Avis, Brigadeiro do Exercito, ex-Director do R. Collegio Militar, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—E.

1744) *Memoria sobre a Topographia portugueza*.—Inserta na *Revista Universal Lisbonense*, tomo v da 1.^a serie, a pag. 54, 68, e 78.

1745) *Elogio historico do Conde de Lippe, Marechal General do Exercito portuguez*.—Na mesma *Revista* e dito volume, a pag. 547.

1746) *Elogio biographico do Coronel d'Engenheiros José Maria das Neves Costa*.—Na *Revista Militar* tomo i, 1849 numero 1.

Além d'estes, tem (segundo creio) outros artigos publicados no mesmo jornal, e mais alguns trabalhos relativos á sua profissão, de que se dará conta no *Supplemento*.

D. AURELIANO DO NASCIMENTO, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, foi primeiramente religioso Augustiniano no convento da Graça de Lisboa, e depois Conego Regrante no mosteiro de S. Vicente de fóra, e Prior de Baleizão, no bispado de Beja.—Tenho idéa de que falecera antes de 1834.—E.

1747) *Dezeza da verdade contra o procedimento injustissimo com que se tem tractado, tanto a doutrina como a practica da communhão quotidiana fundada na palavra de Deus escripta e tradita pela deducção de todos os seculos da Igreja etc.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 8.^o gr.—A impressão parece ter chegado sómente até pag. 656, como vi de um exemplar que existe em poder do meu amigo A. J. Moreira. Ignoro se chegou a concluir-se ou se ficou assim incompleta, e interrompida por qualquer motivo a sua continuação. No rosto traz sómente as iniciaes D. A. do N. (V. *Francisco Xavier Gomes de Sepulveda*.)

Alguns lhe attribuiram tambem, não sei se com fundamento, as *Cartas* que em 1822 sahiram com o nome de *Ambrosio ás Direitas*, em que se pretendiam refutar varias doutrinas do *Cidadão Lusitano* do Abbade de Medrões. (V. *Innocencio Antonio de Miranda*.)

1748) **AUREO THRONO EPISCOPAL**, collocado nas Minas do Ouro, ou noticia breve da creação do novo bispado Mariannense, de sua felicissima posse e pomposa entrada do seu meritissimo primeiro Bispo: e da jornada que fez do Maranhão o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manuel da Cruz. Com a collecção de algumas obras academicas e outras, que se fizeram na dita função. Dado á luz por Francisco Ribeiro da Silva, Conego da nova Sé Mariannense. Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa. 1749. 4.^o de xii-246 pag.

O titulo indica assás o conteudo do livro; das obras n'elle incluidas parte são em verso, e as outras em prosa. É muito raro de achar, ao menos em Portugal, e o unico exemplar que d'elle vi existe na Livraria do extincto convento de Jesus.

1749) **A AURORA**. *Revista mensal*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.^o maximo de 56-112 pag.

Desta publicação, que promettia ser de grande interesse para as lettras, sahiram apenas os numeros i, ii e iii; redigidos o primeiro sob a di-

recção do sr. Mendes Leal Junior, e o segundo e terceiro sob a do sr. F. Pereira de Almeida.

Foram effectivos collaboradores d'este jornal além de outros, os srs. Lopes de Mendonça, Serpa Pimentel, J. Osorio, Rivara, Pereira Caldas, Silvestre Pinheiro, etc. etc.—A larga *introducção* do numero 1 é do sr. Mendes Leal.

1750) AUTOS DOS APOSTOLOS. Lisboa, por Vicente Fernandes Peres 1505.

Registrando aqui esta obra, nada posso accrescentar ao que d'ella nos diz Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Memorias para a Hist. da Typ.* pag. 132: elle bem mostra não a ter presente, pois nem lhe indica o formato, nem tambem nos declara se é versão em portuguez, se em castelhano, como me parece mais provavel. Este livro bem pode em todo o caso ser qualificado de *rariissimo*, pois não ha memoria de que alguém o visse. Não menos é para notar que não se conhece alguma outra producção sahida dos prelos do tal impressor Vicente Fernandes Peres, que Ribeiro menciona sem nos dizer d'onde houve noticia d'elle. Acho em tudo isto um certo ar de mysterio, que talvez o tempo venha a elucidar; e se entretanto poder descobrir alguma cousa, darei conta no Supplemento.

1751) AUTO DA BOA-MORTE: *arte de bem morrer na protecção da Virgem Maria nossa senhora, com a contraposição do desastre de morrer mal na falta de tão soberano patrocínio: dedicado á mesma Senhora por um seu indigno escravo.* Evora, na Off. da Universidade 1752. 4.º

1752) AUTO DO CASEIRO D'ALVALADE. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1721. 4.º

1753) AUTO DE CLARA LOPES, Cristaleira. (V. *Trabalhos de Clara Lopes.*)

1754) AUTO DO DIA DO JUIZO. A primeira edição d'este auto (anonymo) de que tenho noticia, mas que ainda não encontrei, é de Lisboa, 1609.—Vem citada no *Indice Expurgatorio* da Inquisição de Hespanha, Madrid 1790 a pag. 20.

Tenho visto do mesmo auto duas edições mais modernas, a saber: Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1718. 4.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1785. 4.º de 24 pag.—É escripto em verso.

D'esta ultima edição tenho um exemplar.

1755) AUTO DOS DOUS COMPADRES. Lisboa, 1605.—Evora, 1613. Parece que é escripto em portuguez, e sem nome do auctor. Ainda o não poude achar. Vem citado entre os prohibidos no *Indice Expurgatorio* da Inquisição de Hespanha, 1790.

1756) AUTO DOS ESCRIVÃES DO PELOURINHO. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1722. 4.º

1757) AUTO FIGURADO DA DEGOLAÇÃO DOS INNOCENTES. Composto por A. D. S. R., Lisboa, 1784. 4.º—Em verso.

1758) AUTO DAS PADEIRAS, chamado da Fome. Lisboa, por Antonio Alvares 1638. 4.º de 12 pag.

1759) AUTO (Novo e Curioso) SACRAMENTAL. Colloquio de Pas-

tores ao nascimento do Menino Deus. Principia no passo da Annunciação; continúa pelos zelos de S. Joseph; edito de Augusto; jornada de José e Maria para Belem; nascimento do Menino Deus; divertimentos de pastores, e seus offerecimentos ao presepio; e acaba com a adoração dos tres Reis Magos. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1744. 4.º de 51 pag.—Em versos de varios metros. O unico exemplar que d'elle vi pertence ao sr. Figaniere.

1760) AUTO SACRAMENTAL DA DEGOLAÇÃO DE S. JOÃO BAPTISTA. (*Ha mortes que dão mais vida.*) Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1763. 4.º de 23 pag.—Tenho um exemplar d'esta edição, que é rara; mas ignoro se haverá outra mais antiga.

AUTOS. Além dos que ficam descriptos nos artigos antecedentes, ha muitas outras composições assim denominadas, as quaes por serem de auctores conhecidos, vão competentemente lançadas nos artigos que a elles dizem respeito. V. *Afonso Alvares, Fr. Antonio de Lisboa, Balthasar Dias, Balthasar Luis da Fonseca, Diogo da Costa, Diogo Vaz Carrilho, Francisco Lopes, Francisco Vaz, Gil Vicente, Jeronymo Corte Real, José da Cunha Brochado*, etc. etc.

Ha ainda outros, de cuja existencia só tenho noticia por ver os seus titulos incluidos nos antigos *Indices Expurgatorios* da Inquisição de Hespanha, não me sendo até agora possivel deparar com exemplares d'elles, nem verificar consequentemente quaes sejam escriptos em portuguez, e quaes em castelhano. Taes são:

1761) *Auto de Braz Quadrado.* Lisboa, por Vicente Alvares 16...

1762) *Auto da Farsa penala.* Ibi, por Antonio Alvares 1605.

1763) *Auto dos Fysicos.*—Sem mais declaração, bem como os seguintes.

1764) *Auto do Jubileu de Amores.*

1765) *Auto da Lusitania com os Diabos.*

1766) *Auto dos Captivos, chamado de D. Luis e dos Turcos.*

1767) *Auto de D. André.*

1768) AUTO DO JURAMENTO *que os tres Estados d'estes Reynos fizeram em presença del Rey nosso Senhor, ao primeyro de Junho, de M.D.LXXIX. E tambem está aqui o juramento que a cidade de Lixboa fez particularmente aos quatro dias do dito mes de Junho. E outro juramento que o Duque de Bragança fez no dito dia. E outro juramento que o senhor Dom Antonio fez aos treze dias do dito mes de Junho. Com licença. Impresso em Lisboa por Manoel de Lyra. Consta de oito meias folhas de papel sem numeração. Tem um frontispicio gravado em madeira. Existe um exemplar d'este rarissimo documento na Bibliotheca Nacional de Lisboa.*

1769) AUTO DO JURAMENTO *que Elrei D. Philippe, segundo d'este nome, fez aos tres Estados deste Reyno, e do que elles fizeram a Sua Magestade, do reconhecimento e acceitação do Principe D. Philippe, seu filho primogenito, em Lisboa a 14 dias do mes de Julho de 1619. E assim o Acto das Cortes, que a 18 dias do mesmo mes se celebrou n'ella.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619.—Consta de quinze meias folhas de papel numeradas de uma só parte. Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, e bem assim de todos os que se seguem.

1770) AUTOS DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO *que por os Grandes, Titulos seculares, e Ecclesiasticos, e pessoas que se acharam presentes se fez a Elrei D. João IV na Coróa e Senhorio destes Reinos, e do que elle fez ás mesmas pessoas, na cidade de Lisboa, em os 15 dias do mez de Dezembro de 1640. E da ratificação do juramento que os tres Estados fi-*

zeram a Elrei etc. Lisboa, por Antonio Alvares 1644. Constam de vinte e seis meias folhas de papel.

1774) AUTOS DAS CORTES *que se celebraram n'esta cidade de Lisboa em 19 de Setembro de 1642, pelo Estado dos Povos.* Lisboa, por Antonio Alvares. 1645. fol. Constam de 25 pag.

1772) AUTO DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO, *que os Grandes, Titulos seculares, Ecclesiasticos, e mais pessoas que se acharam presentes fizeram a Elrei D. Affonso VI na Coróa d'estes seus Reinos e senhorios de Portugal em 15 de Novembro de 1656.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. fol. de 52 pag.

1773) AUTO DO JURAMENTO, PREITO, E HOMENAGEM, *que os tres Estados d'estes Reinos fizeram ao Serenissimo Infante D. Pedro, de Principe e Successor na Coróa d'elles... Celebrado no primeiro acto de Cortes que se fez n'esta cidade de Lisboa em 27 de Janeiro de 1668.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. fol. de 36 pag.

1774) AUTO DO JURAMENTO *que o Serenissimo Principe D. Pedro fez aos tres Estados d'estes Reinos, de os reger e governar no impedimento perpetuo delrei D. Affonso VI seu irmão... Tudo celebrado no segundo acto de Cortes que se fez n'esta cidade de Lisboa em 9 de Junho de 1668.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. fol. de 38 pag.

1775) AUTO DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO *que os Grandes, Titulos seculares, Ecclesiasticos, e mais pessoas que se acharam presentes, fizeram ao muito alto e muito poderoso Senhor D. João V na coróa d'estes Reinos e senhorios de Portugal em o 1.º de Janeiro de 1707.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. fol.—Ibi, por Miguel Rodrigues 1750. 4.º

1776) AUTO DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO *que os Grandes, Titulos seculares, Ecclesiasticos, e mais pessoas que se acharam presentes, fizeram ao fidelissimo, muito alto, e muito poderoso senhor D. José I na Coróa d'estes Reinos e senhorios de Portugal, em 7 de Setembro de 1750.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1752. fol.

1777) AUTO DO LEVANTAMENTO etc. *fizeram á muito alta e muito poderosa Rainha Fidelissima a Senhora D. Maria I na Coróa d'estes Reinos e senhorios de Portugal, sendo exaltada e coroada sobre o regio Throno juntamente com o Senhor Rei D. Pedro III, em 13 de Maio de 1777.* Lisboa, na Regia Off. Typographica 1780. 4.º gr.—Ibi, na mesma Officina e anno. 4.º

AUTOS DA FÉ. A collecção completa dos Sermões prégados n'estas terriveis solemnidades, é como já tive occasião de observar a pag. 4 do presente volume, sobremaneira difficil de reunir; isto pelo que diz respeito aos impressos, pois muitos houve que nunca se publicaram pelo prelo, e eu mesmo possuo alguns que ficaram até hoje ineditos. Como specimen de curiosidade, que poderá interessar a alguns leitores, e principalmente a quem pretenda formar essa collecção, aqui lhe apresentarei a seguinte resenha de todos os conhecidos, isto é, dos annos e locaes em que foram prégados, e dos nomes dos oradores.

INQUISIÇÃO DE LISBOA.

- 1621.—P. André Gomes, Jesuita.
 1624.—Fr. Antonio de Sousa, Dominicano.
 1627.—P. Sebastião do Couto, Jesuita.
 1629.—Joanne Mendes de Tavora, depois Bispo de Coimbra.
 1637.—Luis de Mello, Deão da Sé de Braga.
 1638.—Fr. Manuel Rebello, Dominicano.
 1640.—Fr. Thomás de S. Cyrillo, Carmelita descalço.
 1642.—P. Bento de Sequeira, Jesuita.
 1645.—Fr. Filippe Moreira, Augustiniano.
 1654.—Fr. Antonio das Chagas, Franciscano.
 1660.—Fr. Nuno Viegas, Carmelita.
 1664.—Fr. Christovam d'Almeida, Augustiniano.
 1666.—Fr. Alvaro Leitão, Dominicano.
 1673.—Fr. Luis da Silva, Trino.
 1683.—Fr. Manuel Pereira, Dominicano.
 1705.—Arcebispo D. Diogo d'Annuniação, Loio.
 1706.—P. Francisco de Sancta Maria, dito.
 1707.—Bispo D. Fr. José de Oliveira, Augustiniano.
 1709.—Fr. Bernardo Telles, Cisterciense.
 1713.—P. Francisco Pedroso, Congregado do Oratorio.
 1714.—Fr. Cactano de S. José, Carmelita descalço.
 1718.—Fr. Francisco Vieira, Augustiniano.
 1720.—P. Francisco de Torres, Jesuita.
 1746.—Bispo D. Fr. Miguel de Bulhões, Dominicano.
 1748.—Fr. Francisco de S. Thomás, dito.
 1749.—Fr. Manuel da Annuniação, dito.

INQUISIÇÃO DE COIMBRA.

- 1612.—Fr. Estevam de Sancta Anna, Carmelita.
 1618.—P. Francisco de Mendonça, Jesuita.
 1618.—Fr. Manuel de Lemos, Trino.
 1619.—Fr. Gregorio Taveira, Freire de Christo.
 1619.—Fr. Manuel Evangelista, Franciscano.
 1620.—Fr. Jorge Pinheiro, Dominicano.
 1621.—Fr. Ambrosio de Jesus, Franciscano.
 1625.—P. Manuel Fagundes, Jesuita.
 1627.—P. Manuel da Costa Soares, Conego em Lamego.
 1629.—Fr. Antonio da Resurreição, Dominicano.
 1673.—Fr. Bento de S. Thomás, dito.
 1682.—Fr. Antonio Corrêa, Trino.
 1691.—Fr. José de Oliveira, Augustiniano.
 1694.—P. Ayres de Almeida, Jesuita.
 1696.—Bispo D. João de Sousa de Carvalho.
 1699.—Fr. Domingos Barata, Trino.
 1704.—P. Miguel Furtado, Jesuita.
 1706.—Fr. Christovam de Sancta Maria, Jeronymo.
 1713.—Fr. Bernardo de Castello Branco, Cisterciense.
 1718.—Fr. Francisco Vieira, Augustiniano.
 1720.—P. Francisco de Torres, Jesuita.
 1726.—Fr. José do Nascimento, Jeronymo.
 1727.—P. José dos Anjos, Loio.

INQUISIÇÃO DE EVORA.

- 1615.—Fr. Manuel dos Anjos, Franciscano.
 1616.—P. Francisco de Mendonça, Jesuita.
 1621.—P. Francisco da Costa, dito.
 1624.—Fr. João de Ceita, Franciscano.
 1626.—P. Manuel Fagundes, Jesuita.
 1627.—Fr. Pedro Corrêa, Franciscano.
 1629.—Bispo Fr. Manuel dos Anjos, dito.
 1630.—Fr. Filippe Moreira, Augustiniano.
 1636.—P. Bento de Sequeira, Jesuita.
 1637.—Fr. Antonio Coutinho, Dominicano.
 1644.—Fr. Accursio de S. Pedro, Franciscano.
 1649.—Fr. Diogo Cesar, dito.
 1662.—Fr. Valerio de S. Raimundo, Dominicano.
 1664.—Fr. José do Espirito Sancto, Carmelita.
 1670.—P. Antonio Ferreira, Jesuita.
 1672.—P. Luis Alvares, dito.
 1610.—Arcebispo D. Diogo d'Annunciação, Loio.

INQUISIÇÃO DE GOA.

- 1612.—P. Balthasar de Torres, Jesuita.
 1617.—Fr. Manuel da Encarnação, Dominicano.
 1621.—Fr. Christovam de Torres?
 1635.—Fr. Gaspar d'Amorim, Augustiniano.
 1644.—P. Diogo d'Areda, Jesuita.
 1672.—Fr. Antonio Pereira, Dominicano.

P. AYRES DE ALMEIDA, Jesuita, cujo instituto professou a 24 de Março de 1649. Doutor e Lente de Theologia em Coimbra.—N. em Santarém em 1620, e m. em Coimbra a 7 de Março de 1704.—Sómente publicou pela imprensa:

1778) *Sermão do Auto da Fé, que se celebrou em Coimbra no Terreiro de S. Miguel a 17 de Outubro de 1694*. Coimbra, por José Ferreira 1697. 4.º de 49 pag.

P. AYRES DA COSTA ou **ARIAS DA COSTA**, Conego da Sé Cathedral de Braga, e Abbade de Sancta Lucrecia, provido no anno de 1525.—M. em 1551.—E.

1779) (C) *Cerimonial da missa, canones penitenciaes, ha bulla in cena dñi, modo como se ham de ministrar hos sanctos sacramentos da eucharistia e matrimonio*. 1548. E no fim: *Foram impressos estes tratados em Lisboa, em casa de Germão Galharde imprimidor. Acabaramse aos xxix dias do mes de Julho de M. D. 48*. Consta de xlvij folhas 4.º gothico (mas antes de fol. 1 ha tres folhas sem numeração, que contêm o rosto e o prologo.)

Vi d'este rarissimo livro na Bibl. Nacional de Lisboa um exemplar, que infelizmente se acha muitissimo arruinado, e quasi todo roído da traça. Não conheço algum outro, nem sei de sua existencia em parte alguma.

AYRES PINTO DE SOUSA DE MENDONÇA E MENEZES, da casa dos Viscondes de Balsemão; serviu como militar na arma de cavallaria até á convenção de Evora-monte em 1834. Foi depois collaborador de varios jornaes litterarios, e especialmente do periodico politico *A Nação*. Morreu de phtysica pulmonar a 23 de Dezembro de 1850 com 46 annos.—E.

1780) *O Mestre de Calatrava. Romance historico*. Lisboa, 1848. 8.º

1781) *Ruy de Miranda. Romance historico original portuguez.* Ibi, 1849. 8.º

1782) *Duplessis e o seu castellão. Romance original.* Ibi, 1852. 8.º

1783) *Fr. Paulo ou os doze mysterios de Lisboa. Volume 1.º* Ibi, na Typ. de P. A. Borges 1844. 8.º gr. de xxi-360 pag.—Segundo as informações que tenho, n'este romance anonymo (de que só se publicou o tomo i) são do sr. Antonio da Cunha Souto-maior o prologo, o capitulo primeiro, e o principio do segundo até pag. 32. D'ahi em diante é tudo escripto por Ayres Pinto de Sousa.

1784) *Vinte e cinco de Julho—Batalha de Campo d'Ourique.* Lisboa, 1848.

D'elle são os folhetins semanaes da *Nação* nos annos de 1848 e 1849.

Vem tambem varias poesias suas na *Illustração, jornal universal*, 1846, volume II a pag. 80, 84, 88, 94, etc.—E na *Revista Universal Lisbonense* tomo VII 2.ª serie, a pag. 117, 142, 214.—E na *Revista Litteraria* do Porto, tomo IV, de pag. 578 a 598 um romance em cinco cantos com o titulo: *D. Maria Telles*, etc.

Na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dram.* de Coimbra, 1841, vem ainda alguns artigos seus em verso e prosa.

AYRES TELLES DE MENEZES, filho segundo de Fernão Telles de Menezes, quarto senhor de Unhão, Mordomo mór da casa da Rainha D. Leonor, mulher d'Elrei D. João II.—Parece que tivera grande privança com este monarcha, e que por morte d'elle, em 1495, desgostoso do mundo se recolhera ao claustro, tomando o habito de franciscano, e acabara piamente a vida. Ignora-se a data do seu obito, posto que alguns (não sei com que fundamento) a collocam entre 1515 e 1520.

As poesias que d'elle nos ficaram, e que apresentam o caracter d'autenticidade, são as que se lêem no *Cancioneiro* de Garcia de Resende a fol. 80 v., 149 v., 145, 150, 152, 154, 176 v., 177, 178 v., 179 v., 181 v., 198 e 199.

Modernamente, porém, o professor Antonio Lourenço Caminha deu á luz um volume com o titulo:

1785) *Obras ineditas de Ayres Telles de Menezes, da illustre casa de Unhão, e aio do Senhor Rei D. João II. . . Dadas á luz fielmente trasladadas dos seus antigos originaes.* Lisboa, na Off. de Philippe José de França e Liz 1792. 8.º—(Além das obras que o editor attribue a Ayres Telles, e que occupam no volume de pag. 1 a 144, ha outras de diversos auctores, das quaes tractarei em logar opportuno.)

É preciso ser, quanto a mim, destituído dos primeiros rudimentos da critica, e totalmente hospede na historia da litteratura portugueza, e no conhecimento das successivas gradações, porque ha passado o nosso idioma desde a fundação da monarchia até os tempos modernos, para que alguém que lêr similhante livro hesite em dar desde logo um fornal desmentido ao editor. A linguagem, o estylo, a metrificacão d'essas poesias que elle se atreve a dar em nome de um poeta contemporaneo de D. João II, não só differem absolutamente em seu mechanismo e contextura do typo pelo qual podemos aferil-as, isto é, das que se conservam no *Cancioneiro*, e que pertencem sem duvida áquelle auctor, mas estão denunciando a todos os olhos que a sua composicão data de uma epoca incomparavelmente mais moderna que a inculcada, embora por ellas se semeassem mui de proposito aqui, ou acolá, alguns archaismos e termos obsoletos, com os quaes se pretendeu imprimir-lhes o cunho da ancianidade, que lhes faltava, disfarçando assim a fraude, e tornando-a desapercibida do commum dos leitores. Desde muitos annos é minha opinião que tanto estas poesias, como outras que o mesmo editor deu á luz em nomes alheios, eram propriamente suas, e de ninguém mais. A confrontação do estylo com as que elle publicou em seu proprio

nome em dous volumes nos annos 1784-1786 offerece uma identidade, que é para mim argumento irrecusavel, e convincente.

Não me admiro comtudo de que Balbi no seu *Ensaio Statistico* tomo II a pag. xij citasse como authenticos uns versos tirados do citado livro pag. 50, servindo-se d'elles como de specimen para mostrar o estado da lingua portugueza no reinado de D. João II; por quanto é já demonstrada e reconhecida a leviandade com que este escriptor procedeu nas cousas da nossa litteratura, que não poude estudar por si, tendo de fiar-se cegamente nas informações colhidas de individuos, que elle julgava instruidos e competentes, mas que estavam mui longe de poderem satisfazer como cumpria a tão importante missão.

Tenho insistido sobre este ponto pelo amor da verdade, e porque desejo obstar do modo que me é possível a que taes erros se perpetuem, dando aso e assumpto para outros novos. Citei o que a este respeito me aconteceu com o falecido José Maria da Costa e Silva. Este escriptor, cuja boa fé e sinceridade eram como que proverbias, estava tão persuadido da authenticidade das obras d'Ayres Telles, que nem remotamente desconfiava de que ellas fossem suppositicias. Vindo á minha mão o artigo biographico-critico em que elle tractando de Sá de Miranda queria desapossar este poeta da prioridade que lhe compete de ser entre nós o introductor da eschola italiana, e transferia essa prioridade para Ayres Telles, allegando com as composições que a este se attribuem, convidei-o a examinar seriamente o ponto, e expuz-lhe as minhas duvidas. Achei-o renitente ao principio, e foi mister uma correspondencia por escripto, que deu em resultado a completa transformação das suas idéas a este respeito. Tive a satisfação de o ver abandonar enfim a opinião que seguia, e adoptar como suas as razões que lhe dei, as quaes reproduziu textualmente a pag. 146 e 147 do tomo I do *Ensaio Biographico-critico*, no artigo relativo ao mesmo Ayres Telles, para onde remetto os leitores.

AYRES VARELLA, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego Doutoral e Vigario geral na Sé d'Elvas, sua patria. Ahi faleceu no anno de 1663.—E.

1786) (C) *Successos que houve nas fronteiras d'Elvas, Olivença, Campo maior e Ouguella o primeiro anno da recuperação de Portugal, que começou no 1.º de Dezembro de 1640, e fez fim no ultimo de Novembro de 1641.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 38 folhas numeradas só na frente.

1787) (C) *Successos que houve nas fronteiras d'Elvas etc... o segundo anno da recuperação de Portugal, que começou no 1.º de Dezembro de 1641 e fez fim no ultimo de Novembro de 1642.* Ibi, pelo mesmo 1643. 4.º de 112 paginas.

A continuação que o auctor escreveu, e que continha os successos do anno seguinte, existia em original, como diz Barbosa, no archivo da Casa de Bragança. Pereceu consequentemente com todas as preciosidades manuscritas do mesmo archivo, no lamentavel incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755.

As duas relações impressas são muito raras; e o sr. Figanieri apenas aponta a existencia de um exemplar de cada uma d'ellas na Livraria do Archivo Nacional da Torre do Tombo.

B

1) (C) **BALIDOS DAS IGREJAS DE PORTUGAL** *ap supremo Pastor Summo Pontifice Romano pelos Tres Estados do Reino.* Paris, chez Gabriel Cramoisy 1653. 8.º (O *Catalogo* da Academia inexactamente diz ser em 4.º)

Esta obra, que sahio primeiro em latim com o titulo: *Balatus ovium, opus à tribus Lusitaniæ regni ordinibus Summo Pontifici domino nostro Innocentio X oblatum.* Paris, 1653, chez Gabriel Cramoisy, é no seu original attribuida por uns a Sebastião Cesar de Menezes, e por outros a Pantaleão Rodrigues Pacheco. (V. a *Collecção das Leis e Sentenças proferidas contra os Jacobeos e Sigillistas*, a pag. 499, onde vem o Edital da Meza Censoria de 10 de Junho de 1768 que prohibiu a dita obra.) A traducção attribue-se geralmente a D. Nicolau Monteiro, que morreu Bispo eleito do Porto, e como tal a dá Barbosa no lugar competente da sua *Bibl.*

Mr. Gregoire no *Essai historique sur les libertés de l'Eglise Gallicane et des autres Eglises de la catholicité*, Paris 1820, a pag. 406, fala com grande louvor d'esta obra *à jamais célèbre*: diz que se lhe pode censurar uma erudição escolastica em demasia; mas que os seus defeitos são amplamente compensados pela sua ordem methodica, e por uma força de raciocinios, que não admittem refutação: e mais adiante (a pag. 412) a qualifica novamente de *monumento celebre nos fastos da egreja, e da nação portugueza*. Ahi mesmo allude tambem á extrema raridade d'este livro, de que todavia existem exemplares da edição portugueza nas bibliothecas de S. Genoveva e Mazarina; mas que da edição latina não ha exemplar conhecido em alguma das livrarias de Paris.

FR. BALTHASAR DE BRAGA, Benédictino, e Geral da sua Congregação. N. na cidade de Braga em 1538, e m. a 24 de Agosto de 1610.— Diz Barbosa, que por sua industria e trabalho se imprimiram:

2) *Constituições dos Monges de S. Bento da Congregação de Portugal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1590. 4.º

É obra rara, de que ainda não me foi possível ver algum exemplar.

BALTHASAR DE CHERMONT.—Ignoro todas as circumstancias de sua vida, inclusive a naturalidade. O seu appellido indica sem duvida origem estrangeira; mas poderia ser oriundo de familia já estabelecida n'este reino, ou elle proprio estrangeiro, que para aqui se transportasse.—E.

3) *Summario Chronologico da Historia de Portugal, com os successos notaveis desde o Conde D. Henrique de Borgonha, até o reinado da Augustissima Rainha D. Maria I.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º de 255 pag.

É mister que as pessoas menos instruidas, a cujo poder vier o referido livro, o léam com cautela e prevenção: porque está inquinado de erros, anachronismos e incoherencias de toda a especie, como obra de pessoa pouco sciente da materia que tractou; e que por isso em vez de fazer um trabalho util, deixou-nos uma fonte de erros grosseiros, e descuidos vergonhosos.

BALTHASAR DIAS, que, segundo Barbosa, foi natural da ilha da Madeira, e um dos celebres poetas que floresceram no reinado delrei D. Sebastião, principalmente na composição de autos, com a circumstancia de ser cego de nascimento, escreveu as obras seguintes, que são as principaes entre as que lograram o beneficio da impressão.

4) (C) *Auto d'elrei Salomão*. Evora, por Francisco Simões 1612. 4.º—Lisboa, por Antonio Alvares 1613. 4.º

5) (C) *Auto da paixão de Christo metrificado*. Lisboa, por Vicente Alvares 1613. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1617. 4.º—Ibi, por Jorge Rodrigues 1633. 4.º

6) (C) *Auto de Sancto Aleixo, filho de Eufemiano, Senador de Roma*. Lisboa, por Antonio Alvares 1613. 4.º—Evora, por Francisco Simões 1616. 4.º—Lisboa, por Antonio Alvares 1638. 4.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1791. 4.º de 24 pag.

7) (C) *Auto de Sancta Catharina, Virgem e Martyr*. Evora, por Francisco Simões 1616. 4.º—Lisboa, por Antonio Alvares 1633. 4.º—Ibi, por Domingos Carneiro 1659. 4.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1786. 4.º de 32 pag.

8) (C) *Auto da feira da ladra*. Lisboa, por Antonio Alvares 1613. 4.º

9) (C) *Conselho para bem casar*. Lisboa, pelo mesmo 1633. 4.º—Ha outra edição, ignorada de Barbosa, da qual tenho um exemplar falto no fim, e o titulo é como se segue:

Conselho para bem casar. Obra novamente feita, a qual é chamada conselho para bem casar, porque em ella se tractam as mais das cousas que convem a tal conselho: muito proveitosa para os homens e mulheres. Agora novamente emendada e accrescentada por Balthasar Dias. Vai seguindo o auctor que um seu amigo lhe mandou pedir pela maneira seguinte. E ao fim vai accrescentada uma carta a uma senhora, que queria aprender a ler. Lisboa, por Domingos Carneiro 1659. 4.º É em quintilhas octosyllabas.

10) (C) *Auto da malicia das mulheres*. Lisboa, por Antonio Alvares 1640. 4.º—Ibi, na Off. de Antonio Gomes 1793 4.º de 8 pag.—E muitas outras edições.—É escripto em quintilhas.

11) (C) *Historia da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Lodonio de Roma, em a qual se trata como o dito Imperador mandou matar a esta senhora etc.*—Lisboa, por Domingos Carneiro 1660. 4.º (O *Catalogo* da Academia tem erradamente 1630, tempo em que este impressor não tinha ainda officina, nem a teve senão muitos annos depois.)—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1790. 4.º de 24 pag.—Tambem muitas vezes reimpressa.—Em versos octosyllabos.

12) (C) *Auto do nascimento de Christo*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.º

13) (C) *Trovas de arte maior sobre a morte de D. João de Castro, Vice-Rei da India, dirigidas a sua mulher D. Anna de Ataíde*. Sem anno, nem logar da impressão. 4.º gothico, de que Barbosa diz vira um exemplar na livraria do Conde de Vimieiro, incendiada depois no terremoto de 1755. Não me consta que fossem reimpressas.

14) (C) *Tragedia do Marquez de Mantua, e do Imperador Carlos Magno*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.º

Esta intitulada *Tragedia* de que ha varias reimpressões posteriores, foi ultimamente incluída pelo V. de Almeida Garrett no tomo III do seu *Romanceiro* (vol. xv das *Obras*) de pag. 195 até 296, onde os leitores o poderão ver. Ahi se emitta a opinião de que esta versão portugueza de um romance originalmente francez ou provençal, data dos fins do seculo XIV, ou quando muito dos principios do seculo XV. Se assim for, não seria por certo de Balthasar Dias, e erradamente lhe andava attribuída pelos nossos bibliographos; o que todavia o illustre critico parece ignorar, pois que nem palavra diz de Balthasar Dias, nem de que a obra andasse jámais em nome d'este.

Bem desejava eu aclarar melhor o que diz respeito a este antigo poeta, cujas produções, ou suas, ou attribuidas, são tão conhecidas e vulgares, quanto são ignoradas as suas circumstancias pessoais, e a epocha precisa, e certa em que viveu:—e tambem verificar se além das edições que ficam apontadas, extrahidas da *Bibl. Lus.*, e repetidas no *Catalogo* da Academia, ha outras mais anteriores, como parece provavel, se o auctor viveu na epocha que se diz: não posso porém satisfazer ainda este desejo, por não ter colhido resultado satisfatorio das investigações até agora feitas. Se obtiver, como espero, algumas noticias ultiores, direi no Supplemento o que tiver accrescido. O que é innegavel, sejam ou não de Balthasar Dias essas obras que andam em seu nome, é que ellas tem tido (se não todas, a maior parte) repetidas reimpressões: e que apesar dos erros de que andam cheias, que muitas vezes desfiguram o sentido, tem toques tão nacionaes, e tão gostosos para o povo, que ainda hoje são procuradas e lidas tanto em Lisboa como nas provincias. «Percorrei (diz um dos nossos mais conspícuos auctores modernos) as choupanas nas aldéas, e as officinas e lojas de artifices nas cidades, e em quasi todos achareis uma ou outra das multiplicadas edições dos autos de S. Aleixo, S. Catharina, Imperatriz Porcina, Malicia das mulheres, etc. etc.»

P. BALTHASAR DA ENCARNACÃO, fundador dos Monges descalços de S. Paulo primeiro Eremita, insigne na pratica das virtudes christãs, e principalmente na da charidade. Tendo vivido nos primeiros annos vida mais que mundana e depravada, converteu-se a Deus aos 28 de sua idade, e tornou-se exemplar na contricção e penitencia. Aos 40 annos aprendeu a lingua latina, dizem que sem mestre particular, com o designio de ordenar-se presbytero, cuja ordem tomou com effeito aos 17 de Junho de 1732. Divagou pela maior parte do reino, em qualidade de missionario apostolico, fazendo grande fructo nas almas com a sua prégacao.—Nasceu na villa de Serpa, no Alemtejo, em Agosto de 1684, e morreu em Lisboa no convento da Boa-morte, que fundara, a 25 de Setembro de 1760. O seu retrato, que existia na portaria do mesmo convento, (hoje reduzido a habitação particular) e dous outros, todos de corpo inteiro, existem ao presente na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Para a sua biographia veja-se o *Gabinete Historico* de Fr. Claudio da Conceição, tomo xv pag. 89 a 101, e Canaes nos *Estudos Biographicos* pag. 247, que acrescenta algumas particularidades interessantes.—E.

15) *Sermão do Juizo, prégado na parochial igreja de S. Gens, termo de Monte-mór, em presença de innumeravel auditorio de differentes estados, com grande fructo das almas e maior gloria de Deus*. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1734. 4.º de viii-38 pag.

16) *Sermão da Paixão, prégado na igreja das Coras de Monte-furado*. Ibi, pelo mesmo 1734. 4.º de iv-20 pag.

Dos outocentos sermões, que Barbosa diz prégara por varias partes do

reino, não imprimiu senão os dous referidos, de que conservo exemplares, e que são difficeis de achar. Tenho porém uma collecção manuscrita, em 2 tomos de 4.º de mui boa letra do seculo xviii, e muito bem conservados, o 1.º com 632, o 2.º com 510 pag., os quaes comprehendem vinte e um *Sermões*.

17) *Cidade da Consciencia, em cinco discursos pelos cinco sentidos do corpo humano. Parte I.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1751. 4.º de xxxvi-408 pag.

18) *Despertador Espiritual em que se mostra a gravidade dos sete vícios capitaes. Parte I, e tomo II dos nove que se promettem dar ao prélo.* Ibi, pelo mesmo 1758. 4.º de xxviii-352 pag.

Todas as obras d'este digno imitador de Fr. Antonio das Chagas respiram compunção e piedade christãs. A linguagem e estylo, posto que não possam comparar-se ao seu modelo, todavia não são para desprezar, e até maravilha como elle chegasse a tanto com tão fracos principios. Dos nove tomos que promettia só sei que publicasse os dous, que deixo apontados. Os outros, se chegou a escrevel-os, ou se extraviaram, ou conservam-se ainda manuscritos. No mercado não gosam de grande consideração as obras impressas d'este servo de Deus, e por isso correm por preços mui modicos, sendo alias bem pouco vulgares.

P. BALTHASAR ESTAÇO, Conego na Sé Cathedral de Viseu.—Foi natural d'Evora, e irmão do celebre antiquario Gaspar Estaço, de quem se fará menção no seu logar.—N. no anno de 1570, porém não ha memoria do em que faleceu. Além de varias outras obras, que deixou manuscritas, hoje provavelmente extraviadas, ou de todo perdidas, cujos titulos se podem ver na *Bibl. de Barbosa, E.*

19) (C) *Sonetos, Canções, Eclogas, e outras rimas. Dirigidas ao Illustissimo e Reverendissimo Senhor D. João de Bragança, Bispo de Viseu.* Coimbra, na Off. de Diogo Gomes Loureiro 1604. 4.º de iv-200 folhas numeradas de uma só parte, e com uma *taboada*, ou indice no fim.—Esta obra é já rara; mas vi exemplares d'ella na *Bibl. Nacional*, e na do extincto Convento de Jesus. Eu tambem a tenho. O seu preço regular é de réis 1:200, quando bem tractada.

O auctor escreveu estas poesias, ou a maior parte d'ellas, em sua adolescencia. É escriptor correcto e elegante, e tem pensamentos brilhantes e patheticos, descalhando comtudo por vezes na affectação, empregando conceitos falsos ou exquitos, metaphoras forçadas, jogos de palávras, e outros defeitos que são peculiares dos poetas da eschola hespanhola, de que foi entre nós um dos primeiros alumnos. Pecca tambem pela demasiada extensão que dá aos seus poemas, a qual se torna mais sensível pela austeridade dos assumptos. Não pôde portanto ser collocado no numero dos nossos primeiros classicos, mas figura notavelmente entre os de segunda ordem.

BALTHASAR GONÇALVES LOBATO, foi natural de Tavira, porém as outras circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito, são completamente ignoradas. Parece que floreceu no ultimo quartel do seculo xvi e principios do seguinte.—E.

20) (C) *Quinta e Sexta parte do Palmeirim de Inglaterra, dirigida a dom Diogo da Silua, Conde de Portalegre. Chronica do famoso Principe D. Clarisol de Bretanha, filho do Principe dom Duardos de Bretanha, na qual se contão suas grandes cauallarias, e dos Princeses Lindamor, Clarifebo e Beliandro da Grecia, filhos de Vasperaldo, Landimante e Primaleão, e de outros muitos princepes e caualleiros famosos do seu tempo.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1602. fol. de ii-142-98 folhas.

É obra muito rara, de que se não encontram exemplares na Bibliotheca

Nacional de Lisboa, nem tão pouco nas Livrarias da Academia Real das Sciencias, e do extincto Convento de Jesus.

Alguns que vieram ao mercado foram vendidos por 4:800 réis.

Barbosa falando d'este digno continuador de Francisco de Moraes, explica-se com tal confusão e impropriedade, que faz d'esta obra duas d'iversas, quando são em realidade uma só: dando como primeira—*Chronica do famoso Principe D. Clarisol etc.*, e como segunda—*Quinta e Sexta Parte do Palmeirim etc.*; accrescendo ainda a inexactidão de indicar esta segunda como *manuscripta*.

P. BALTHASAR GUEDES, Presbytero secular, fundador e primeiro Reitor do Collegio dos Meninos orphãos da cidade do Porto, sua patria. N. a 6 de Fevereiro de 1620, e faleceu repentinamente a 6 de Outubro de 1693.—Agostinho Rebello da Costa, na *Descripção da cidade do Porto* pag. 321 com manifesto engano diz, que elle nascera a 6 de Fevereiro de 1693, substituindo o anno do nascimento pelo do obito.—E.

21) (C) *Epitome da vida de S. Filippe Nery, escripta pelo P. João Eusebio, da Companhia, e traduzida do castelhano em portuguez*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1667. 24.º

22) (C) *Casos raros da confissão, com regras e modo facil para fazer uma boa confissão geral, ou particular. Composto em castelhano pelo P. Christoram de Viedo, da Companhia, e traduzido*. Coimbra, por José Ferreira 1673. 8.º Isto é, conforme Barbosa e o *Catalogo* da Academia; porque a edição que eu vi, impressa pelo dito impressor e no dito lugar, é de 1683, não encontrando jámais a indicada de 1673; e assim estou persuadido de que Barbosa se enganou, e com elle o *Catalogo*. A dita edição que vi comprehende viii-457 pag.—Além d'esta ha outra, desconhecida de Barbosa, e da qual tenho um exemplar. Lisboa, por Filippe de Sousa Villela, 1710. 8.º de viii-328 pag.

23) (C) *Retrato do P. Fr. João da Cruz, traduzido do castelhano do P. Fr. Jeronymo de S. José*. Coimbra, por José Ferreira 1675. 8.º

24) (C) *Eschola da oração e contemplação, mortificação das paixões, e outras materias principaes da doutrina espirital. Traduzida do castelhano do P. Fr. João de Jesus Maria*. Ibi, pelo mesmo 1678 8.º de iv-195 folhas numeradas na frente, com indices no fim.

25) (C) *Epitome e breve explicação das ceremonias da missa. Traduzido do castelhano de Fr. Belchior de Helumo*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 16.º—Coimbra, por José Ferreira 1673. 12.º

26) *Breve epitome da vida de S. João de Deus*. Coimbra, 1692. 8.º—Este ultimo opusculo não chegou ao conhecimento de Barbosa.

As obras asceticas d'este Padre, apezar de reputadas classicas em linguagem pelos que tomam por texto n'esta parte o *Catalogo* chamado da Academia, têm pouco valor no mercado.

Eu possuo do mesmo auctor um exemplar de outro escripto impresso, do qual nem Barbosa, nem o sobredito *Catalogo* fazem menção: é o *Testamento do P. Balthasar Guedes, por elle dictado aos 13 de Janeiro de 1693* no formato de 4.º, e contendo 10 folhas não numeradas. Parece-me que este *Testamento* faz parte dos *Estatutos do Collegio de Nossa Senhora da Graça dos Meninos Orphãos do Porto*.

Ao P. Balthasar Guedes se deve tambem uma nova edição dos *Soliloquios* que andam em nome de D. Antonio, Prior do Crato. (V. o artigo respectivo.)

P. BALTHASAR HENRIQUES, Presbytero secular, Prior na egreja matriz da villa da Lousã, bispado de Coimbra, da qual foi natural. Não me consta cousa alguma do seu nascimento e morte.—E.

27) (C) *Tractado breve do Sacramento da Penitencia, traduzido do latim do P. Vicente Bruno*. Lisboa, por Antonio de Mariz 1618. 16.º

28) (C) *Escada para subir ao conhecimento do Creator pelo conhecimento das creaturas, traduzido do latim do Cardeal Bellarmino*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.º

Ainda não poude ver nenhum d'estes tractados, e por isso os julgo raros.

D. FR. BALTHASAR LIMPO, Carmelita, Doutor em Theologia pela Univ. de Salamanca, e Lente na de Lisboa, Provincial da sua Ordem, Bispo do Porto eleito em 1536, e ultimamente Arcebispo de Braga, confirmado a 23 de Maio de 1550. Foi prelado de grande respeito e auctoridade no seu tempo, e muito acceito a Elrei D. João III. Assistiu no Concilio de Trento, e sollicitou em Roma por parte do mesmo monarcha o estabelecimento do Tribunal da Inquisição para este reino, como dizem os seus biographos e se pode ver mais extensamente na historia que d'este assumpto escreve o sr. Herculano.—Foi natural da villa de Moura no Alemtejo, onde nasceu em 1478. e m. em Braga a 31 de Março de 1558.—Para a sua biographia veja-se além de Barbosa no artigo competente, e dos auctores ahi apontados, o seu *Elogio* nos *Retratos e Elogios de Varões illustres* de Pedro José de Figueiredo, que traz tambem o seu retrato.—Atribuem-se-lhes as *Constituições Synodales* do Bispado do Porto, que se imprimiram em 1544. (V. *Constituições Synodales* etc.)

FR. BALTHASAR LIMPO, sóbrinho do antecedente, Provincial dos Carmelitas calçados, natural da villa de Moura, faleceu em Lisboa no anno de 1639 com 47 de idade.—Compoz, e deixou licenciado para a impressão o livro seguinte, que só veio a sahir á luz depois de sua morte.

29) (C) *Doze fugas de David de seu inimigo Saul. Trata-se d'ellas huma por huma per huma exposição literal e moral, que comprehende do primeiro livro dos Reys o capitulo dezoito até o capitulo vinte e sete do mesmo livro. Dividem-se em dozentos e cinco discursos predicaveis, dos quaes no fim se uerá o elêcho para os Sermões do Aduento, Quaresma, das Festas, e Domingas do anno*. Lisboa, por Antonio Alvares 1642 fol. xii-377 pag., afóra o indice que tem 46 pag.

Esta obra é louvada em geral pela solidez da doutrina, e grande copia de erudição sagrada com que se acha enriquecida; tudo expresso em linguagem elegante; e muito em particular em razão dos seus levantados conceitos, nos quaes segundo o gosto da eloquencia do pulpito n'aquelle tempo. consistia então a parte mais consideravel d'essa mesma eloquencia.

O seu preço regular é, creio eu, de 1:200 réis, e os exemplares são pouco communs no mercado.

BALTHASAR LUIS DA FONSECA, cuja profissão e mais circumstancias se ignoram. Sob o seu nome se imprimiu:

30) *Auto de Sancta Genoveva, Princeza de Brabante*. Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.º—É provavel que haja d'este auto alguma edição mais antiga, de que eu não tenho visto exemplares, tendo-os achado alias de outras mais modernas. O valor litterario d'esta producção é totalmente nullo.

Não sei se este é o mesmo escriptor, de que fala Barbosa no tomo iv, sob o nome de Balthasar Luis, que elle ahi mesmo declara ser supposto, e que traduziu do castelhano:

31) *Lugares communs de letras humanas, e appendix ao Theatro de los Dioses* etc. Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1744. 4.º, obra que tambem não gosa de estimação alguma, e que se encontra com facilidade.

BALTHASAR MANUEL DE CHAVES, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Physico mór do Estado da India, para onde partiu acompanhando o Vice Rei Marquez de Tavora aos 28 de Março de 1750. —Foi natural de Lisboa, e n. em 1707. Da sua morte não tenho até agora colhido algum esclarecimento.—E.

32) *Annual Indico historico do governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Tavora, Vice-Rei e Capitão general da India*. Lisboa, na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão, 1754. 4.º de 97 pag.

V. o que diz a respeito d'este *Annual* o sr. Rivara no seu *Catalogo dos Mss. da Bibl. Eborense* a pag. 294, a proposito do codice, que com titulo identico e designação de parte 4.ª existe n'aquella Bibliotheca.

Cumpre não confundir este com outro *Annual* semelhante que escreveu e publicou Francisco Raimundo de Moraes Pereira, Desembargador da Relação de Goa (e não Casa da Supplicação, como por inadvertencia se deixou escapar no referido *Catalogo* no lugar apontado) por isso que são um do outro realmente distinctos, e nada tem de commum senão o assumpto.

FR. BALTHASAR PAEZ, Trinitario, Doutor e Lente de Theologia, Reitor do collegio da sua ordem em Coimbra, Ministro do convento de Santarem, e Provincial eleito no anno de 1620.—Diz-se que regentara o bispado de Ceuta, que Philippe III lhe offerecera.—Foi natural de Lisboa, e baptisado na (então) igreja parochial do Loreto a 6 de Janeiro de 1571. M. na mesma cidade a 13 de Março de 1638.—E.

33) (C) *Sermões da Quaresma, que prégou o P. Doutor etc. . . Dirigidos a D. Miguel de Castro, do conselho de Sua Magestade etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1634. 4.º de viii-729 pag.—Contém quinze sermões.

34) (C) *Segunda parte dos sermões da Quaresma. . . dirigidos a D. Lourenço Pires de Castro, Conde do Basto etc. Com os indices todos da primeira e segunda parte*. Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1633. 4.º de iv-369 folhas, numeradas na frente, e no fim o referido indice geral.—Este volume contém quatorze sermões.

35) (C) *Sermões da Semana Sancta etc. . . Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.º—E novamente accrescentados com alguns sermões do mesmo auctor, e com todos os indices; dirigidos a D. Gregorio de Castelbranco, Conde de Villa-nova etc.* Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1634. 4.º de viii-733 pag. e no fim os indices. Esta segunda edição, em tudo preferivel á primeira, comprehende dezeseite sermões.

36) (C) *Marial de Sermões, que nas festas da Virgem Senhora nossa prégou etc.—Offerecido á mesma Senhora nossa e Rainha dos Anjos*. Lisboa, por Manuel da Silva 1649. 4.º de iv-39½ folhas numeradas na frente, e com indices copiosissimos no fim. Contém trinta e oito sermões.

37) *Sermão no convento da Sanctissima Trindade de Lisboa, em um officio . . . pela Magestade Catholica d'Elrei D. Philippe II de Portugal*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º—Este sermão impresso avulso não se encontra nos quatro volumes descriptos antecedenentemente.

Os criticos reconhecem n'este auctor gravidade de conceitos, fluidez d'estylo, e propriedade e puresa de linguagem, que o collocam entre os melhores prégadores da sua idade; os seus sermões são geralmente estimados e havidos por classicos.—A collecção dos quatro tomos referidos não é facil de reunir. Eu os tenho, e em bom estado; custaram-me 1:920 réis, porém julgo que outros se têm vendido por maior preço.

• **BALTHASAR DA SILVA LISBOA**, Commendador da Ordem de Christo no Brasil, do Conselho de Sua Magestade o Imperador D. Pedro I, Doutor em ambos os Direitos pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Conselheiro da Fazenda, Socio da Acad.

R. das Sc. de Lisboa, do Instituto Hist. Geogr. do Brasil, e de outras Sociedades e Corporações Litterarias, etc.—N. na cidade da Bahia, a 6 de Janeiro de 1761, sendo irmão mais moço de José da Silva Lisboa, depois Visconde de Cairú, e m. no Rio de Janeiro a 14 d'Agosto de 1840.—O seu *Elogio historico* vem no *Supplemento* ao tomo II da *Revista Trimensal do Instituto* a pag. 34; e outra noticia biographica no mesmo volume a pag. 383.—E.

38) *Discurso historico, politico e economico dos progressos e estado actual da Philosophia natural portugueza, acompanhado de algumas reflexões sobre o estado do Brasil*. Lisboa, 1786. 8.º

39) *Annaes do Rio de Janeiro; contendo a descoberta e a conquista d'este paiz, e a fundação da cidade, com a historia civil e ecclesiastica, até à chegada d'Elrei D. João VI etc.* Rio de Janeiro, 1834. 8.º gr. 7 tomos.

40) *Memoria topographica e economica da comarca dos Ilheos*—Inserta no tomo IX das *Memorias da Acad. R. das Sc. de Lisboa*, 1825. folio, de pag. 87 a 264.—Ha tambem exemplares em separado.

BALTHASAR SOEIRO DE ALBERGARIA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na cidade de Lamego sua patria. Não constam as datas do seu nascimento e obito.—E.

41) (C) *Declaração sobre a materia da agua para esta cidade de Lisboa, por servir a Sua Magestade, a quem promette outras maiores em serviço de Deus e seu, e do bem commum das republicas do mundo*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1618. 4.º

É muito raro este folheto, do qual não obtive ainda algum exemplar.

P. BALTHASAR TELLES, Jesuita, Professor de Rhetorica, Philosophia, e depois de Theologia especulativa e moral nos Collegios de Braga, Evora, Lisboa e Coimbra; Chronista da sua provincia, Reitor do Seminario dos Irlandezes e do Collegio de Santo Antão de Lisboa, Provincial e ultimamente Preposito da Casa de S. Roque.—N. em Lisboa em 1593, de paes nobres, e foi bisneto do celebre Francisco de Moraes, bem conhecido pela sua traducção do Palmeirim de Inglaterra. Vestiu a roupeta de Santo Ignacio a 24 de Março de 1610, e m. em Lisboa a 20 de Abril de 1675.—E.

42) (C) *Chronica da Companhia de Jesus na provincia de Portugal e do que fizeram nas conquistas deste Reyno os religiosos que na mesma provincia entraram, nos annos em que viveu Sancto Ignacio de Loyola. Parte I. Na qual se contém os principios d'esta provincia no tempo em que a fundou e governou o P. M. Simão Rodrigues*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645 fol. de xxiv-708 pag.

Chronica, etc. Parte II. Na qual se contém as vidas de alguns Religiosos mais assignalados, que na mesma provincia entraram nos annos em que viveu Sancto Ignacio de Loyola; com o summario das vidas dos Serenissimos Reis D. João III e D. Henrique, fundadores e insignes bemfeitores d'esta provincia. Lisboa, pelo mesmo impressor 1647. fol. de xvi-904 pag.

Tem cada um dos volumes, além do rosto impresso, seu frontispicio de gravura a buril, os quaes faltam comtudo em alguns exemplares.

Esta Chronica é já rara no mercado desde muitos annos. Ultimamente ha subido de preço, pois vendendo-se em tempos mais antigos por 4:800, hoje vale 7:200 réis, e alguém affirma ter vendido um exemplar por 12:800. É de presumir que vá augmentando no futuro, se continuar a ser procurada como é de esperar. Todas as livrarias notaveis de Lisboa possuem exemplares d'ella, e eu tenho um na minha collecção de chronicas monasticas, que se acha se não completa, ao menos muito adiantada.

O P. Telles é respeitado como um dos nossos bons escriptores, e não falta quem lhe assigne logar entre os melhores, no que respeita á propriedade e correcção de linguagem. Do estylo que guardou na sua chronica

pode ajuizar-se pelo que elle mesmo diz, na satisfação que dá ao leitor no prologo da segunda parte:— Eu não sigo a opinião d'aquelles que cuidam que grangeam auctoridade a seus escriptos com se mostrarem menos cuidadosos no estylo, persuadindo-se que os terão por verdadeiros nas cousas, por se mostrarem inculcos na phrase: sendo assim que o fazem, ou porque não podem mais, ou porque se querem furtao ao trabalho, pois é certo que o concerto das palavras não tira a verdade á historia.»

Por decreto d'elrei D. João IV datado de 18 de Outubro de 1651, transcripto por João Pedro Ribeiro no tomo II das *Dissert. Chron.* pag. 278, para obviar as queixas e escandalo que resultavam das desavenças levantadas entre os Benedictinos e Jesuitas, por motivo do que escreveram os chronicistas Balthasar Telles e Fr. Leão de Sancto Thomás nas *Chronicas* d'estas religiões, se mandou riscar na *Chronica da Companhia* no prologo do tomo I o § que começa: *Advirto mais que o meu intento n'esta obra etc.* até o fim do mesmo prologo; e na *Benedictina Lusit.* tomo I a pag. 387 o § que começa: *Porém o P. Fr. Antonio de Sá*—até ao § que começa—*Mas pondo já esta materia de parte*;—E no tomo II a pag. 443 o § que começa—*Na ultima advertencia*—até o fim do § immediato.

Não sei se a mutilação chegou a fazer-se em algum exemplar; mas os que tenho tido á mão acham-se completos, e contém todos os logares mandados riscar; o que mostra que o decreto não foi cumprido á risca.

43) (C) *Historia geral da Ethiopia a Alta, ou Preste João, e do que n'ella obraram os Padres da Companhia de Jesus, composta na mesma Ethiopia pelo P. Manuel de Almeida, natural de Viseu, etc.* Coimbra, por Manuel Dias 1660. fol. com frontispicio gravado, e uma carta topographica.

Conforme o testemunho de Barbosa, sahio traduzida em francez por Melchisedech Thevenot, e foi impressa em Paris por André Cramoisy 1674.

Mr. Ternaux-Compans padeceu notavel equivocação, attribuindo na sua *Bibl. Asiatique* n.º 4885 esta historia ao P. Jeronymo Lobo, que n'ella figura apenas como *Censor pela Ordem*; errando além d'isso a data da edição, que colloca no anno de 1659. Erros tanto mais extranháveis, que logo na pag. immediata sob n.º 4897, elle proprio apresenta a obra com o seu titulo verdadeiro e integral, indicando a data exacta da sua impressão.

Lord Stuart possuia um exemplar d'este livro, que no *Catalogo* da sua livraria n.º 3790 vem qualificado *d'extremamente raro*. Esta qualificação não pode em rigor applicar-se-lhe em Portugal, pois além das livrarias publicas, diversas particulares a possuem. Com tudo, os exemplares que apparecem no mercado valeram sempre bons preços, e os ultimos de que hei noticia venderam-se de 6:000 a 6:400 réis. No *Manual* de Brunet vem notados alguns, com preços mui variaveis, desde 15 francos até 11 lib. 5 sh., porque foi vendido um que existia na livraria Heber.

BAPTISTERIO. (V. *Bautisterio*.)

BARBADINHO ... (V. *Luis Antonio Verney*.)

FR. BARTHOLOMEU, cujo appellido se ignora, e só se diz que fora Monge Cisterciense no mosteiro de Alcobaça, escreveu (conforme Barbosa) no tempo em que frequentava as classes de Theologia especulativa e moral no collegio de Coimbra, a obra seguinte:

44) *Livro ordinario do Officio Divino, segundo a ordem de Cister*. Coimbra, por João Alvares & João de Barreira 1550. 8.º—Edição muito rara, de que ainda não obtive algum exemplar.

Sahiu depois reformado e accrescentado por Fr. Arsenio da Paixão. (V. o artigo relativo a este escriptor, e tambem *Livro dos Usos e Ceremonias Cistercienses*.)

BARTHOLOMEU ANTONIO CORDOVIL, de quem consta apenas vagamente ser natural da capitania do Goiaz, no estado, hoje imperio do Brasil; que recebeu graus academicos na Univ. de Coimbra, sem se dizer em que faculdade; e que vivia no Rio de Janeiro pelos ultimos annos do seculo passado.

Sabe-se que cultivara a poesia; mas de suas composições só conheço até agora impressas as que foram colligidas no *Parnaso Brasileiro*, quaderno 1 a pag. 34, 38, 42, 43 e 48, algumas das quaes passaram d'ahi transcriptas para o *Florilegio da Poesia Brasileira* tomo II de pag. 593 a 603.

FR. BARTHOLOMEU BRANDÃO, Eremita calçado de Sancto Agostinho, cuja regra professou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1761. Dr. em Theologia pela Universidade de Coimbra, Lente nos collegios d'Evora e de S. João no Porto; e Reitor do collegio de Sancto Agostinho de Lisboa.—Foi irmão de D. Fr. Joaquim de Sancta Clara, Arcebispo d'Evora, e primo de Francisco Bernardo de Lima, auctor da *Gazeta Litteraria*, dos quaes se faz menção n'este *Diccionario*.—N. no Porto a 4 de Setembro de 1747; e m. na mesma cidade a 7 de Maio de 1804. Todos estes apontamentos devo á bondade do sr. A. J. Moreira.—E.

45) *Panegyrico de Sancto Agostinho*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1773. 8.º de 48 pag.

46) *Panegyrico de S. Sebastião*. Ibi, na mesma Off. 1774. 8.º de 50 pag.

Ha d'elle uma contenda manuscripta com Fr. Alexandre da Sagrada Familia, depois Bispo de Malaca, e de Angra, sobre um sermão do Corpo de Deus, que este pregara, da qual possuo copia, como já indiquei no artigo relativo áquelle prelado.

BARTHOLOMEU CACELLA DO VALLE, Doutor em Theologia, e Conego Magistral na Sé d'Elvas.—Ignora-se a sua naturalidade, e as datas de nascimento e obito.—E.

47) *Sermão na procissão que o Cabido e Camara ordenaram em faziemento de graças a Nosso Senhor, por ser eleito em seu Bispo o Ill.º e R.º Sr. Sebastião de Mattos de Noronha*. 1625. 4.º Sem logar, nem nome do impressor.—É muito raro este sermão, de que ainda não poudes ver algum exemplar, e o aponto fundado no testemunho de Barbosa.

BARTHOLOMEU DE CAMINHA, Formado em Direito, provavelmente pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa.—Ignoram-se as demais circumstancias de sua pessoa, e só consta que escrevera:

48) *Allegação de Direito em faror de D. Agostinho de Lencastre sobre a successão da casa de Aveiro*. Lisboa, por João da Costa 1666. fol.—N'esta obra (diz Barbosa no tomo IV) coadjuvou o Dr. Manuel Alvares Pegas, em cujo nome anda. Veja o que diz o mesmo Pegas nas suas *Resolut. Forens.* cap. 50, num. 11.

BARTHOLOMEU COELHO NEVES REBELLO, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra. Nada consta da sua naturalidade e mais circumstancias. Vivia na segunda metade do seculo XVIII.—E.

49) *Discurso sobre a inutilidade dos esponsaes dos filhos, celebrados sem consentimento dos pais*. Lisboa, por Francisco Sabino dos Sanctos 1773. 8.º

BARTHOLOMEU CORDOVIL DE SEQUEIRA E MELLO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, foi durante muitos annos Professor regio de Grammatica Latina, e residente na villa de Algodres, e em Chans na provincia da Beira, proximo de Mangoalde.—Deixou por sua morte, occorrida já no presente seculo, muitos manuscriptos, e alguns d'elles importan-

tes, os quaes vieram parar á casa da Viuva Bertrand & Filhos, e foram ahí comprados para a Acad. R. das Sciencias de Lisboa. Havia tambem entre estes manuscritos uma traducção da *Iliada* de Homero, que chegava até o fim do livro outavo, escripta no primeiro borrão autographo, e a maior parte em pedaços de papel e sobre-escriptos de cartas, a qual em 1826 comprou o sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, de quem soube estas particularidades. Este a copiou por sua letra, e a conserva em seu poder. Persuadido-me pelo que d'ella vi, e tanto quanto posso julgar, que esta versão não foi feita sobre o original grego, mas sim sobre outra versão latina. O sr. Paula a continuou por sua parte, traduzindo os dezeseis livros restantes de uma antiga versão hespanhola em verso solto, o que reunido á traducção de Cordovil, existe hoje encadernado em tres volumes de quarto.

Alguns tem attribuido a este Cordovil a traducção da *Poetica* de Horacio, que em 1781 se imprimiu em Coimbra sob o nome de D. Rita Clara Freire de Andrade (Vej. este nome no *Diccionario*) a qual dizem ser esposa d'elle: porém outros negam absolutamente tal asserção, e affirmam que essa traducção é obra de Antonio Isidoro dos Sanctos, Bedel da Universidade, de quem já fiz menção no lugar competente.

FR. BARTHOLOMEU FERREIRA, Dominicano, natural de Lisboa. —Foi por muitos annos censor, ou qualificador dos livros, commissionedo para esse fim pelo tribunal do Sancto Officio. N'essa qualidade reveu e approvou o immortal poema dos *Lusiadas*, quando pela primeira vez sahio á luz em 1572, como se vê da sua censura, que anda no principio das duas edições do poema datadas d'aquelle anno.—Foi elle tambem o que em 1588 approvou para a impressão outro livro, infelizmente celebre, escripto na lingua latina, com o titulo *De Concordia et liberi arbitrii*, composto pelo jesuita Luis de Molina, e publicado pela primeira vez em Lisboa, na Off. de Antonio Ribeiro 1588. 4.º, cujas doutrinas semearam depois tantas perturbações e desordens na egreja catholica, e produziram a fatal divisão dos partidos alcunhados com as denominações de jansenistas e molinistas.—Segundo escreve Barbosa, Fr. Bartholomeu Ferreira foi nomeado em 1576 Deputado da Inquisição de Lisboa, lugar que ainda exercia no referido anno de 1588. —Veja o que diz o mesmo Barbosa com respeito á duplicação commettida por Fr. Pedro Monteiro, que no *Claustro Dominicano*, tomo III pag. 175, quiz fazer d'este sujeito dous do mesmo nome. Conservo d'elle a obra-seguinte, que Barbosa não conheceu por certo, alias não deixaria de fazer menção d'ella:

50) *Catalogo dos Liuros que se prohibem nestes reynos & senhorios de Portugal, per mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor Dom Jorge Dalmeida, Metropolitano Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral &c.*—Com outras cousas necessarias á materia da prohibição dos livros. Impresso em Lisboa, per Antonio Ribeiro 1581. 4.º de 44 folhas numeradas pela frente.—Este *Catalogo* anda junto, ou faz parte de outro, escripto em latim, que a *Bibl. Lusit.* dá em nome do Arcebispo D. Jorge d'Almeida, no artigo relativo a este prelado. (V. no presente *Diccionario* o artigo *Indices Expurgatorios*.)

BARTHOLOMEU FILIPPE, Bacharel em Canones pela Universidade de Salamanca, e Doutor pela de Coimbra, onde foi Lente muitos annos. Em 1581 obteve do Governo uma pensão annual de cem mil réis, consignada para a impressão de suas obras, a qual cobrou até o anno de 1589. Foi natural de Lisboa, e sendo casado morreu sem descendencia em Coimbra, aos 110 annos d'idade, segundo diz Barbosa, não constando porém a data certa do seu falecimento. Além das obras latinas, indicadas na *Bibl. Lusit.*, escreveu em castelhano a seguinte, que é rara e d'estimação:

51) *Tractado del consejo y de los Consejeros de los Principes. Dirigido*

al muy alto y Serenissimo Señor Cardenal Alberto, Legado y Archiduque Daustria. Coimbra, por Antonio de Mariz 1584. 4.º de VIII—146 folhas numeradas pela frente.—Bella edição, da qual tenho um exemplar no melhor estado possível de conservação.

O preço cotado dos que apparecem no mercado é de 960 réis.

A respeito d'este illustre professor diz o Bispo de Beja Cenaculo, nas suas *Memorias Hist. dos progressos e restauração das Letras* pag. 96 o seguinte:

• Sabio muito polido, faz gloria á patria de mostrar pelos annos de 1530 a maneira de estudar o Direito como elle merece, ensinando que o juizo não se devia alligar á auctoridade, mas sim á razão e á lei... D'aqui porém lhe provieram resultas funestas, que lamenta Pedro Affonso de Vasconcellos na sua *Harmonia rubricarum Jur. Can.* fol. 2 pag. 1.º E nos *Cuidados Litterarios* pag. 481 e seguintes fala tambem d'elle com expressões de muito louvor, as quaes deixo de transcrever por evitar prolixidade.

P. BARTHOLOMEU GUERREIRO, Jesuita, cujo instituto professou aos 18 annos d'idade, em 7 de Dezembro de 1578. Foi Prefeito da Universidade d'Evora, e fez largas digressões por todo o reino, prégando de missão, e convertendo para Deus grande numero de peccadores.—N. na villa d'Almodovar, comarca de Ourique, no Alemtejo, e teve por irmãos o outro Jesuita Fernão Guerreiro, e o P. Affonso Guerreiro, dos quaes faço memoria em seus logares. M. em Lisboa com 78 annos d'idade a 24 de Abril de 1642.—E.

52) (C) *Gloriosa Coróa de esforçados Religiosos da Companhia de Jesus, mortos pela fé catholica nas conquistas dos reinos da coróa de Portugal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1612. fol. Com um frontispicio gravado em metal. Na composição d'esta obra, que sahio posthuma, foi muito coadjuvado pelo P. Manuel Fernandes, segundo este declara na sua *Alma Instruida* tomo III pag. 884.

E pouco vulgar este livro; os exemplares tem sido vendidos por 2:400 réis, e ainda por mais. O que eu possuo custou-me 1:440 réis, entrando n'esta quantia a despeza que houve de fazer com elle mandando-o encadernar de novo.

53) (C) *Jornada dos vassallos da coróa de Portugal para se recuperar a cidade do Salvador da Bahia de todos os Sanctos, tomada pelos Olandezes, etc.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1625. 4.º—Lord Stuart possuiu um exemplar que vem qualificado de *muito raro* no *Catalogo* da livraria do mesmo, sob numero 3967. O preço d'esta obra em Lisboa tem sido de 600 a 720 réis.

54) (C) *Sermão de S. Thomé, prégado na Capella Real, anno de 1623.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.º de 14 folhas.

55) (C) *Sermão nas ercequias do anno, que se fizeram ao Ex.º Príncipe D. Theodosio segundo, Duque de Bragança em Villa Viçosa.* Lisboa (1632), por Mathias Rodrigues. 4.º de IV—28 folhas. Tenho exemplares de ambos estes sermões, que são raros, e bem escriptos.

Todas as obras d'este escriptor gosam de merecida estimação.

P. BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO, famoso portuguez-brasileiro, natural da villa, hoje cidade de Sanctos na provincia de S. Paulo do Brasil, quarto filho de Francisco Lourenço, (que foi Cirurgião mór do presidio d'aquella villa, declarada praça d'armas) e de sua mulher D. Maria Alvares; irmão mais velho do não menos celebre Alexandre de Gusmão, de quem fica feita memoria no logar competente. Nasceu, conforme a opinião mais segura, em 1685, posto que outros com menor fundamento assignem o seu nascimento pelos annos de 1677. Foi Presbytero secular, e não

jesuita, como alguns erradamente julgaram (entrando n'esse numero Fr. Fortunato de S. Boaventura, que por tal o qualifica no seu *Defensor dos Jesuitas* n.º 8, a pag. 24): Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra: Fidalgo Capellão da Casa Real por Alvará d'Elrei D. João V de 16 de Janeiro de 1722, e encarregado pelo mesmo soberano de missões diplomaticas na Côte de Roma; Academico da Academia Real de Historia, e da Portuguezia etc. etc.—Tendo de evadir-se de Lisboa e do reino em 26 de Setembro de 1724, para escapar á prisão que se lhe preparava por ordem do Tribunal da Inquisição, em virtude de denuncias, provavelmente falsas, que seus emulos apresentaram contra elle, do que obteve ser prevenido a tempo, sahio acompanhado na fuga por seu irmão mais moço Fr. João Alvares de Sancta Maria, frade carmelita; e passando a Hespanha, atacado de uma febre maligna que lhe sobreveiu na cidade de Toledo, recolheu-se ao hospital da Misericordia da mesma cidade onde morreu a 19 de Novembro do dito anno de 1724, como evidentemente se prova da certidão legalisada do obito, que na sessão de 28 de Novembro de 1856 foi entregue ao Instituto Historico Geographico do Rio de Janeiro. D'onde se deduz a inexactidão com que José Agostinho de Macedo em uma das notas do seu poema *O Novo Argonauta* o dera falecido no hospital de Sevilha.

A vida d'este varão insigne, ligada intimamente com o famoso invento dos balões aerostaticos que se lhe attribue, tem sido objecto de curiosas e criticas investigações, e dado materia a muitos escriptos, memorias, e artigos avulsos dispersos em obras antigas e modernas, tanto nacionaes como estrangeiras; cuja reunião fornece copiosos subsidios e particularidades mui interessantes.

Além pois do artigo de Barbosa no tomo I da *Bibl. Lus.*, escripto com estudada reserva, no qual se não acha uma só palavra ácerca dos aerostatos, e muito de proposito se omitta o que diz respeito ao fim do P. Gusmão, que o dito Barbosa deveria saber tão bem, ou melhor que qualquer outro, como contemporaneo versado no conhecimento dos successos e occorrencias do seu tempo, ha especies, que convirá consultar sobre o assumpto, no *Diario de Murcia* de..., na *Notizie Letterarie de Cremona* numero 17 de 1784, e no *Journal des Sçavans* de Outubro do mesmo anno, todas citadas no artigo Gusman (Barthelemi) da *Bibliographie Universelle ancienne et moderne*, publicada por Michaud.

É igualmente instructivo, e digno de ler-se o opusculo do Visconde de S. Leopoldo, José Feliciano Fernandes Pinheiro, publicado com o titulo *Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão, e de Bartholomeu Lourenço de Gusmão*, Rio de Janeiro 1841; posto que ahi se encontrem algumas inexactidões, hoje reconhecidas por taes em presença de investigações mais recentes, e de documentos descubertos posteriormente.

A *Memoria que tem por objecto revindicar para a Nação portugueza a gloria da invenção das machinas aerostaticas*, pelo conego Francisco Freire de Carvalho, impressa em separado, Lisboa 1843, e inserta no tomo I parte I da segunda serie das *Memorias da Acad. R. das Sciencias de Lisboa*, é tambem mui noticiosa, e escripta com diligencia e curiosidade. A esta cumpre accrescentar os dous *Additamentos*, um do proprio auctor da *Memoria*, e outro do P. Francisco Recreio, que só se encontram nas *Actas das sessões da Acad. R. das Sc.*, tomo I pag. 193 a 219, e tomo II pag. 139 a 149, e que completam aquelle trabalho, offerecendo novos testemunhos para a historia do invento, e documentos ineditos de grande valia para a biographia do auctor.

Veja ainda o *Panorama*, vol. II da primeira serie, 1838, a pag. 357—a *Revista Universal Lisbonense* tomo II, 1843 pag. 453 a 456—a *Revista Academica* de Coimbra, 1854, pag. 65 e seguintes — e o *Catalogo dos Mss. Portuguezes existentes no Museu Britanico* do sr. F. Figniere, pag. 303 e 310,

onde é mister corrigir o titulo sob o qual o mesmo sr. enuncia o impresso que sahiu em Lisboa em 1774, e que é totalmente diverso. (V. n'este *Diccionario* o numero (B, 35.)

Terminarei mencionando o trecho historico-romantico ácerca de Bartholomeu Lourenço, escripto pelo sr. F. M. Bordalo, e inserto no *Panorama* de 1855 sob o titulo *O Voador*; e lembrando aos estudiosos que poderão tambem consultar com fructo o poema heroi-comico *O Fogaetario* de Pedro de Azevedo Tojal, escripto no segundo quartel do seculo passado, e ainda hoje inedito, mas de que ha bastantes transumptos nas mãos dos curiosos; cujo auctor usando largamente da liberdade propria de poeta satyrico, distribuiu ao P. Gusmão uma das partes principaes, tractando-o por modo que deixa duvidoso qual o conceito que formava do *Voador* e do seu invento.

Passo á enumeração das obras que nos ficaram de Bartholomeu Lourenço, as quaes todas são hoje de grande raridade.

56) (C) *Varios modos de esgotar sem gente as naus que fazem agua, offerecido ao muito alto e muito poderoso rei de Portugal e dos Algarves D. João V Nosso Senhor.* Pelo P. Bartholomeu Lourenço. Lisboa, na Off. Real Deslandense 1710. 4.º de 13 pag.—A que se segue uma traducção latina do mesmo opusculo em 8 pag., com uma estampa descriptiva no fim.

Ha na livraria da Acad. R. das Sciencias um exemplar, e tem outro o meu amigo A. J. Moreira.

57) (C) *Sermão da Virgem Maria Nossa Senhora em huma festa, que a devoção de Sua Magestade lhe dedicou em Salvaterra.* Lisboa, na mesma Off. 1712. 4.º

58) (C) *Sermão na ultima tarde do triduo em que os Academicos Ultramarinos festejam a Nossa Senhora do Desterro. Prégado na egreja parochial de S. João de Almedina.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1718. 4.º

59) (C) *Sermão prégado na festa do Corpo de Deus na freguezia de S. Nicolau d'esta cidade.* Lisboa, na Off. da Musica 1721. 4.º de xxii-66 pag.—Tenho d'este um exemplar; mas os dous antecedentes ainda os não poude ver.

60) *Conta dos seus estudos academicos na Academia Real a 16 de Setembro de 1723.*—Na *Collecção dos Documentos e Memorias da mesma Academia*, tomo III.

Imprimiu-se posthuma, e ao fim de cincoenta annos a seguinte:

61) *Petição do P. Bartholomeu Lourenço, sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades.*—No fim tem: Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1774. 4.º de 4 pag.—Consta 1.º do requerimento do P. a Elrei D. João V; seguindo-se 2.º na mesma pagina a resolução tomada sobre a consulta do Desembargo do Paço ácerca do dito requerimento; na pag. seguinte vem 3.º a explicação da machina, cujo desenho se apresenta na immediata gravado em chapa de cobre; e uma nota do editor na quarta pagina finalisa este escripto, em que muitos tem falado, mas que poucos hão visto, porque é extremamente raro. Eu o possuo, por ter vindo incluído em um volume de papeis varios, que com outros comprei em 1855, pertencentes á escolhida livraria do falecido Rego Abranches.

D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES, Dominicano, Arcebispo de Braga, havido per um perfeito imitador dos prelados da primitiva egreja, nasceu em Lisboa em 1514, e não em 1614 como por erro typographico não corrigido se estampou no tomo II da *Bibl.* de Barbosa. Professou o instituto de S. Domingos a 20 de Novembro de 1528. Foi sagrado Arcebispo a 3 de Setembro de 1559. Tendo renunciado a mitra archiepiscopal em 1582, recolheu-se ao convento de Vianna, que fundara, e ahi morreu aos 16 de Julho de 1590. As suas acções e virtudes foram dignamente historiadas pelo seu confrade Fr. Luis de Sousa, na *Vida* que lhe escreveu, de que ha va-

rias edições. A de 1619 traz o seu retrato, copiado segundo creio do que existe no paço archiepiscopal de Braga. Anda também de gravura nos *Retratos e Elogios dos Varões e Donas etc.* de Pedro José de Figueiredo; e na Bibl. Nacional de Lisboa ha tres quadros pintados a oleo com o mesmo retrato, sendo dous de corpo inteiro e um de meio corpo.—Além de varias obras que escreveu em latim, e que mereceram grande estimação no seu tempo, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.*, e das que deixou manuscritas, hoje naturalmente extraviadas, ou de todo perdidas, compoz e imprimiu em portuguez:

62) (C) *Cathecismo da Doutrina Christã, com algumas praticas espi-rituaes em as festas principaes e alguns domingos do anno, para os leitores e curas do seu bispado lerem á estação nas parochias em que não houver pregação.* Braga, por Antonio de Mariz 1564. 4.º—Lisboa, por Antonio Alves 1594. 4.º—Evora, por Manuel de Lyra 1603. 4.º—Lisboa, por Jorge Rodrigues 1617. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1628. 4.º—Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1656. 4.º (N'esta edição sahiu pela primeira vez accrescentado com um summario da vida do Arcebispo, por D. Rodrigo da Cunha)—Ibi, por Miguel Rodrigues 1763. 8.º—Ibi, por Simão Thaddeo Ferreira 1785. 8.º

Além d'estas repetidas edições, que assas comprovam o merito, e utilidade do livro, foi também traduzido em castelhano por Fr. Manuel Rodrigues, e sahiu: Salamanca 1602. 4.º—E na mesma lingua por Juan Aris-trizaval, Madrid 1564. 4.º—E em latim por Fr. Jacob Quetif, Roma 1735. folio.

É este Cathecismo livro mui bem ordenado, no qual se encontra doutrina pura, exposta em linguagem correcta e abundante, e no estylo mais insinuante e accommodado á capacidade e comprehensão do povo, ainda o menos illustrado.

Differe totalmente de outra obra do mesmo Arcebispo, escripta por elle em latim, e de que se fez passados muitos annos uma versão portugueza. (V. *Francisco Osorio.*)

A edição de 1564 que é muito rara, é também a mais estimada, falando bibliographicamente. Sei que alguns exemplares chegaram a vender-se em outro tempo até por 2:400. As seguintes diminuem muito de preço, e eu comprei por 480 réis a de 1656, que possuo assim como a de 1765, que é assás correcta.

BARTHOLOMEU DOS MARTYRES DIAS E SOUSA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das Ordens de Christó e Conceição, Cavalleiro da da Torre e Espada, e de S. Mauricio e S. Lazaro de Sardenha; Official maior graduado da Secretaria do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas etc. etc.—Nasceu em Punhete, hoje Villa-nova de Constancia.—Attribuc-se-lhe a composição do seguinte opusculo, que foi publicado anonymo:

63) *Memoria sobre a allocução do Sanctissimo Padre Pio IX no Consistorio Secreto de 17 de Fevereiro de 1851.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 24 pag.—Versa sobre o estado das negociações com a Sancta Sé relativamente á questão do padroado portuguez no Oriente.

Nos *Diarios* da respectiva Camara existem alguns discursos seus, pronunciados como Deputado, em varias discussões em que tomou parte etc.

Do que mais poder accrescer, dar-se-ha conta no *Supplemento*.

BARTHOLOMEU PACHÃO, natural da villa e praça de Peniche, e Mestre de Humanidades na sua patria.—Ignoram-se as demais circumstancias que lhe dizem respeito, constando unicamente que compuzera e publicara a obra seguinte:

64) (C) *Fabula dos Planetas moralisada com varia doutrina politica,*

ethica, e economica. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 8.º de vi-124 folhas numeradas pela frente.

«Aqui se vê estylada (na phrase de seu auctor) em substancia a politica, ethica, e economica, que é o regimento da republica, da pessoa, e da casa, não como fez Xenophonte no seu Cyró, a quem imitou no seu Marco Aurelio o Guevara; nem como Cebetes na sua Taboa de virtudes e vícios, nem como o nosso Tito Livio no Dialogo dos preceitos moraes. Mas colhendo no jardim da nobreza litteraria flores uteis, e cheirosas á vida humana, atadas com o fio do ouro da eloquencia ás acções das deidades (conforme ao paganismo) dos sete planetas.» Divide-se em cinco capitulos, a saber: 1.º De quem foi Saturno. 2.º De Jupiter. 3.º De Marte e Venus. 4.º De Diana e Apollo. 5.º De Mercurio. É mui farta de erudição, e escripta em estylo agradável e linguagem correcta, postoque semeada talvez em demasia de citações e auctoridades alheias.

Este pequeno livro é muito raro, e por isso menos conhecido. Dei pelo exemplar que d'elle tenho, assás bem tractado, 480 réis, e postoque já alguém se lembrasse de propor-me a cedencia d'elle por dobrada quantia, haveria na acceitação de tal proposta uma imprudencia imperdoavel da minha parte, condescendendo em desfazer-me de um livro, cuja perda não poderia talvez recuperar em todo o resto da vida.

P. BARTHOLOMEU DO QUENTAL, Presbytero secular, e fundador da congregação do Oratorio em Portugal.—N. nos suburbios de Ponta Delgada na ilha de S. Miguel em 1626, e morreu em Lisboa cheio de annos e coroadado de virtudes a 20 de Dezembro de 1698.—Para a sua biographia vej. a *Vida* que traduziu o P. Francisco José Freire, e Canaes nos *Estudos Biographicos* pag. 227.—Na Bibl. Nacional de Lisboa existe um retrato seu de meio corpo; e ha-o tambem de gravura, em formato pequeno, que dizem ter sido aberto em Roma por diligencia do P. Diogo Curado. Eu tenho um exemplar.—E.

65) (C) *Meditações da infancia de Christo Senhor nosso, da encarnação até os trinta annos de sua idade.*... Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. 8.º—Ibi, por Miguel Deslandes 1682. 8.º de xvi-264 pag.—Ibi, na Off. da Congregação do Oratorio 1732. 8.º

66) (C) *Meditações da sacratissima paixão de Christo Senhor nosso etc.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 8.º—Ibi, por João da Costa 1679. 8.º—Ibi, na Off. da Congregação do Oratorio 1734. 8.º—Ibi, na Off. de Miguel Rodrigues 1757. 8.º de xiv-311 pag.

67) (C) *Meditações da gloriosa resurreição de Christo etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1683. 8.º de xvi-318 pag.

68) (C) *Meditações das Domingas do anno.* Parte I. Lisboa, por Miguel Deslandes 1695. 8.º de xvi-374 pag.—Parte II. Lisboa, pelo mesmo. 1696. 8.º de xvi-336 pag.—Parte III. Lisboa, pelo mesmo. 1699. 8.º de viii-310 paginas.

Estas *Meditações* têm sido mais vezes reimpressas.

69) (C) *Sermões. Partes I e II.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1692 e 1694. 4.º Consta cada uma de 16 sermões.—Ambas as partes reimpressas em Lisboa, na Regia Off. Silviana 1741. 4.º 2 tomos.—& ibi, por Miguel Manesca da Costa 1763. 4.º 2 tomos.

As *Meditações* são vulgares, em rasão da variedade que ha de edições, e correm por modicos preços.

Os *Sermões* são algum tanto mais raros, especialmente os da primeira edição, que é a preferida, como publicada pelo proprio auctor.

O P. Quental é tido na opinião de bons criticos como escriptor de linguagem mui pura, e correcta, porque evitou constantemente nos seus escriptos servir-se de vozes ou locuções de alheios idiomas. Estes dotes bri-

lham sobretudo nos sermões, em que tambem se lhe admira a elegancia e gravidade do estylo, mormente nos que recitou como prégador da capella real perante os reis, e as primeiras personagens da côrte.

BARTHOLOMEU RODRIGUES CHORRO, Presbytero secular, Mestre de Grammatica Latina, natural de Mação, na provincia da Extremadura. Não consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

70) (C) *Curiosas Advertencias da boa Grammatica no Compendio e Exposição do P. Manuel Alvares*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1619. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1623. 8.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1665. 8.º—Ibi, por Antonio Rodrigues d'Abreu 1675. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares 1671. 8.º (duvidosa).—Ibi, por João da Costa 1677. 8.º—Ibi, por João Galvão 1694. 8.º—Ibi, por Miguel Manescal 1710. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1713. 8.º—Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1736. 8.º—Coimbra, por Francisco de Oliveira 1746. 8.º de 199 pag.

A multiplicidade de edições d'esta obra mostra evidentemente a consideração em que era tida, e a utilidade que de sua lição colhiam os estudantes, que tinham de estudar pela *Arte* do P. Alvares, á qual esta exposição servia de indispensavel supplemento. Com a proscripção d'aquella *Arte* cessou de todo o seu uso, e hoje é apenas procurada por aquelles que fazem collecção dos numerosos escriptos publicados por nossos maiores com referencia ao estudo da lingua latina.—No mercado tem pouco, ou nenhum valor.

BARTHOLOMEU ROMBO. (V. *Fr. Manuel das Chagas*.)

BARTHOLOMEU SCARION DE PAVIA, que parece ter sido italiano, a julgar pelos appellidos.—Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Memor. da Typ. Portug.* pag. 129, transcreve o titulo de uma obra d'este escriptor, de que diz havia um exemplar na livreria de Monsenhor Hasse, por modo que deixa em duvida o leitor se tal obra foi escripta em portuguez. Effectivamente vi um exemplar da dita obra, que é rara, existente na livreria do extincto Convento de Jesus: é toda na lingua castelhana, e o seu titulo, copiado integralmente, como segue:

71) *Doctrina militar, en la qual se trata de los principios y causas porque fue hallada en el mundo la milicia, y como con razon y justa causa fue hallada de los hombres y fue aprobada de Dios*, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1598. 4.º de vi-109 folhas numeradas pela frente, e no fim um indice com 5 folhas.

P. BARTHOLOMEU SOARES DA FONSECA, Presbytero secular, Professor de Humanidades em Lisboa.—Foi natural da villa de Fornos, bispado de Viseu, n. em 1673, e ainda vivia ao que parece em 1760.—E.

72) (C) *Lucerna Grammatical em que se explica com brevidade e clareza o modo de escrever, pronunciar e compôr as partes da oração*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1728 (Barbosa tem por erro 1628.) 8.º de xxii-320 pag.

73) (C) *Decurção instruido na praxe de ensinar ao discipulo a declinar os nomes e conjugar os verbos...* Lisboa, pelo mesmo 1731. 8.º de x-181 paginas.

Tenho exemplares de ambos estes opusculos, que são raros, e os comprei por preços mui diminutos, a saber o primeiro por 120 réis, e o segundo por 60 réis.—Considerados como livros elementares para o estudo da lingua latina, de pouco ou nada servem ao presente.

P. BARTHOLOMEU SOARES DE LIMA BRANDÃO, Abbade da egreja de S. Mamede de Coronado, e graduado em Canones pela Universidade de Coimbra. N. na cidade do Porto a 24 de Agosto de 1725, sendo ir-

mão primogenito de Francisco Bernardo de Lima, de quem faço memoria em seu logar. M. a 18 de Outubro de 1777.—E., e publicaram-se posthumas:

74) *Obras Poeticas etc.* Porto, na Off. da Viuva Mallen 1794. 8.º de 120 pag.—Tenho este pequeno volume, que não é vulgar. Consta de poesias lyricas e pastoris, e entre ellas uma epistola em versos alexandrinos, dirigida ao seu amigo Paulino Cabral, Abade de Jazente, na qual o exhorta a escrever n'aquella especie de metro.

Vê-se que este poeta pertencia á eschola franceza; e como tal, posto que a sua linguagem seja geralmente limpa e correcta, evita com todo o cuidado o emprego de palavras, phrases, e modos de dizer antigos. O seu estylo tem mais graça que força; mais sensibilidade que imaginação; e ainda que deva merecer alguma attenção aos amadores da poesia, e lhe não falte ás vezes tal ou qual originalidade, não passava de um talento mediocre, bem que cultivado com o estudo. Finalmente, só pôde ser considerado como poeta de segunda ordem.

BARTHOLOMEU DE SOUSA MEXIA, Fidalgo da Casa Real; viajou pela Europa, e esteve alguns annos na corte de Paris.—N. em Lisboa a 17 de Novembro de 1723. A data da sua morte é ainda desconhecida.—E.

75) *Elogio do Ill.º e Ex.º Sr. D. José Antonio Francisco Lobo da Silveira, decimo Barão d'Alvito, terceiro Conde d'Oriola, e primeiro Marquez d'Alvito, dos Conselhos d'Estado e Guerra etc.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1773. 4.º de vi-20 pag.

76) *Elogio do Ill.º e Ex.º Sr. D. Francisco Paulo de Portugal, segundo Marquez de Valença, septimo Conde de Vimioso, etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1749. 4.º de viii-11 pag. Sahiu com o nome de **Maximo Vaz Botelho e Vedras**.

77) *Elogio do muito reverendo P. D. José Barbosa.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1750. 4.º de vi-18 pag.—Sahiu com o nome de **Thomás Xavier Muzeda e Lobo**.

78) *Documentos moraes e politicos de um amigo para outro amigo.* Lisboa, por Manuel Soares 1754. 4.º de 14 pag.—Com o nome de **Maximo Vaz Botelho e Vedras**.

De todos estes folhetos, que não são muito communs, conservo exemplares na minha collecção de *Papeis varios*.

BARUCH NEHEMIAS, chamado antes **BENTO DE CASTRO**, judeu portuguez da synagoga de Hamburgo, onde morreu em 1684.—E.

79) *Tratado da calunnia, em o qual brevemente se mostram a natureza, causas, e effeitos deste primeiro vicio; e juntamente se apontam dous remedios delle.* Anvers 1629. 8.º

A *Bibl.* de Barbosa não faz menção d'esta obra; mas vem apontada por Antonio Ribeiro dos Sanctos, *Mem. de Litter.*, tomo iii pag. 265, parecendo ser escripta em portuguez. Pela minha parte declaro que ainda a não poudo achar. A respeito d'esta e de outras semelhantes dos judeus portuguezes, impressas fóra do reino, tenha-se presente o que digo a pag. 2 d'este volume.

BASILIO ALBERTO DE SOUSA PINTO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra por decreto de 14 de Julho de 1834, Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, e ultimamente na legislatura de 1855 a 1856, etc.—N. em Fundaes, concelho de Ferreiros de Tendaes, comarca de Lamego, a 26 de Março de 1793.—E.

80) *Memoria sobre a fundação e progressos do Real Collegio das Ursulinas de Pereira.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1850. 12.º de 46 pag.—Sahiu anonymo, e foi attribuida a diversos; porém o meu amigo o sr. Ro-

drigues de Gusmão me afirma com certeza ser d'este escriptor, porque elle proprio assim o declara no *Observador de Coimbra* n.º 315 de 16 de Julho de 1850.

81) *Apointamentos de Direito Administrativo etc.* Ibi.—Ainda os não poudo ver.

82) *Lições de Direito Criminal, redigidas segundo as prelecções oraes do senhor Basilio Alberto de Sousa Pinto no anno lectivo de 1844 a 1845, e adaptadas ás Instituições de Direito Criminal Portuguez de Paschoal José de Mello, por Francisco de Albuquerque e Couto, e Lopo Dias de Carvalho.* Ibi, 1845. 8.º gr.

83) *Lições de Direito Criminal segundo as prelecções oraes do ex.º sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto etc. Redigidas por um Bacharel formado em Direito.* Lisboa, na Imp. União Typographica 1857. 8.º gr. de iv—106 pag.

D. BASILIO DE FARIA, Monge da Cartuxa, Prior no convento de Scala Coeli junto á cidade d'Evora, e tio do douto antiquario Manuel Severim de Faria.—Nasceu em Lisboa em 1569, e m. a 5 de Abril de 1625.—E.

84) *Vida do patriarcha S. Bruno, fundador da religião da Cartuxa.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1649. 4.º—Sahiú posthuma por diligencia do referido Severim de Faria. No mesmo volume vem:—*Discurso sobre o vão temor da morte e desejo da vida, e representação da gloria do céu.* Composto em lingua castelhana pelo licenciado Pedro de Valles. Consta de vi—171 pag.

É livro assás raro, de que possuo um exemplar, que foi do falecido Rego Abranches.—Creio ter ouvido dizer que algum se vendera por 720 réis.

D. BASILIO DE SANTA MARIA, Conego Regular de Sancto Agostinho, cujo instituto professou a 7 de Março de 1626. Natural de Arcos de Valdevez, m. a 17 de Setembro de 1685.—E.

85) *Sermão no prestito que a Universidade faz a 7 de Junho para dar a Deus graças pelo nascimento do Sr. Rei D. João III seu instituidor.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1641. 4.º de 17 folhas sem numeração.

86) *Sermão prégado em Sancta Cruz de Coimbra na procissão que em dia de S. Sebastião costuma fazer a cidade.* Coimbra, pelo mesmo 1642. 4.º

Tenho o primeiro d'estes sermões, que é raro; o outro ainda não o vi.

87) **(C) BAUTISTERIO E CEREMONIAL DOS SACRAMENTOS da Sancta Madre Igreja de Roma, conforme ao Cathecismo Romano. Novamente impresso e emendado, de mandado de . . . D. Affonso de Castello Branco, Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil etc.** Coimbra, por Nicolau Carvalho 1613. 4.º (O *Catalogo da Acad.* erradamente o dá impresso por Manuel Carvalho.)

Este Baptisterio, como consta da provisão, que ao principio vem, é o mesmo que se havia impresso e publicado no Arcebispado de Lisboa, só com a mudança de em lugar dos casos reservados do dito Arcebispado trazer os do Bispado de Coimbra, e a *Bulla da Cêa* de Clemente VIII em lugar da de Pio V.—Livro muito proveitoso e necessario para os que têm cura d'almas segundo declara o prelado.

Sahiú novamente impresso e emendado. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.º—E novamente, emendado e accrescentado em muitas cousas n'esta ultima impressão, conforme o *Cathecismo e Ritual Romano.* Lisboa, por Antonio Alvares 1655. 4.º de 78 folhas numeradas só na frente, além das licenças, indice, etc., que occupam no principio quatro folhas sem numeração. (D'esta edição tenho um exemplar.)

E ainda outra vez, Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1730. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1753. 4.º

Anteriormente a todas as edições apontadas, ha uma, que Barbosa men-

ciona, mas de que não poudes até agora descobrir algum exemplar. Seu título é como se segue:

Bautisterio segundo o costume Romano, com outras cousas muito necessarias aos Curas e Capellaens. Agora nouamente correcto e augmentado por mandado do Serenissimo Iffante de Portugal D. Anrique, Cardeal da Sancta Igreja de Roma. Lisboa, por João Blavio de Colonia 1558. 4.º

FR. BELCHIOR DE SANCTA ANNA, Carmelita descalço, Prior no convento de Olhalvo, e Mestre de Theologia no collegio da sua Ordem em Coimbra. Foi natural do Garajal, no bispado de Lamego.—N. em 1602, e faleceu no collegio de Coimbra a 9 de Novembro de 1664. Foi irmão de Gaspar Pinto Corrêa, latinista distincto, de quem faço menção no logar competente.—E.

88) (C) *Chronica de Carmelitas descalços, particular do reino de Portugal, e provincia de S. Filippe. Primeiro tomo.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. fol. de xii-767 pag. Além do frontispicio impresso, tem outro em gravura a buril, feito com elegancia e primor.

Na qualidade de Chronista, desempenhou o seu cargo com cabal intelligencia das leis da historia, usando de estylo e phrase clara, com palavras portuguezas e correctas, sem affectação. É em tudo muito superior aos seus continuadores Fr. João do Sacramento e Fr. José de Jesus Maria, que por isso não são reputados classicos, como elle.

A *Chronica*, continuada em segundo e terceiro tomo por estes, fórma ao todo tres volumes, cujo preço regular é de 4:000 a 4:800 réis. Eu possuo apenas o primeiro e terceiro, que poudes comprar avulsamente, faltando-me até agora o segundo.

BELCHIOR ESTAÇÃO DO AMARAL. (V. *Melchior Estação do Amaral.*)

BELCHIOR FERNANDES SOARES, Doutor em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, Ouvidor e Chanceller mór das Terras do Ducado de Aveiro.—N. em Setubal em 1608. Quanto á data do seu obito, é ainda ignorada.—E.

89) (C) *Allegação de Direito por o Senhor D. Pedro sobre a successão do estado, casa, e título de Aveiro.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. fol.—Sahiú sem o seu nome, e por diligencia de Bibiano Pinto da Silva, Notario do Sancto Officio, a quem vem attribuida no *Catalogo da Academia.* (V. o artigo relativo a este ultimo.)

BELCHIOR FRANCO DA GAMA. (V. *Antonio Gomes Silva Leão.*)

BELCHIOR MANUEL CURVO SEMMEDO TORRES DE SEQUEIRA, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e da de N. S. da Conceição, Capitão reformado do Corpo de Engenheiros, e Escrivão da Mesa dos Portos seccos da Alfandega grande de Lisboa etc.—N. na Villa de Montemor o novo, na provincia do Alentejo, a 15 de Março de 1766. M. em Lisboa a 28 de Dezembro de 1838.—O seu retrato em gravura a buril anda no primeiro tomo das suas *Composições Poeticas.*—E.

90) *Composições poeticas de B. M. C. S. entre os Arcades Belmiro Transtagano.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 8.º 2 tomos com xvi-246 pag., e 239 pag.

Tomo III. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º de 272 pag.

Tomo IV. Ibi, na Typ. Maigrense de L. M. Restier Junior 1835. 8.º de 100 pag.—Este volume, ainda que publicado em vida de seu auctor, já não poudes ser por elle coordenado nem revisto, pois havia perdido as suas faculdades intellectuaes nos ultimos annos.

91) *Tradução livre das melhores fabulas de Lafontaine*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º—Segunda edição com uma noticia biographica do autor, e ornada de estampas. Ibi, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1843. 8.º gr. de 302 pag.

Ha varias composições avulsas, por elle publicadas em tempos mais antigos, as quaes se acham todas reproduzidas nos quatro volumes que deixo mencionados; e além d'essas a seguinte, que ahi não foi incorporada, e de que vi um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa:

92) *Ode na feliz exaltação ao solio portuguez do senhor D. Miguel I.* Lisboa, na Regia Typ. Silviana 1828. folio, de 3 pag.

Possuo d'elle, além de todas as obras impressas, alguns versos autographos, ainda ineditos.

Este poeta, alumno muito distincto da eschola franceza, é tido pelos nossos criticos mais imparciaes como um dos melhores do presente seculo, e os seus apologos e dithyrambos são modelos no respectivo genero. Os mesmos sonetos podem considerar-se pouco inferiores em merito aos de Bocage, que não conheceu rival n'esta especie de composições. Tiveram um com outro renhidas contendias litterarias, e viveram por muito tempo como inimigos irreconciliaveis; porém a final vieram a congraçar-se, fazendo-se justiça reciproca. V. a este respeito a nota que vem no folheto *Collecção dos Improvisos de Bocage na sua perigosa enfermidade etc.*

BELMIRO, PASTOR DO DOURO. (V. no supplemento.)

BELMIRO, PASTOR DO GRAÇA. (V. Fr. Bernardino José do Espírito Sancto.)

BELMIRO TRANSTAGANO. (V. Belchior Manuel Curvo Semmedo.)

BEMVINDO A. C. C. (V. D. Benevenuto Ant.º Caetano de Campos.)

D. BENEVENUTO ANTONIO CAETANO DE CAMPOS, Clerigo regular Theatino, e depois Presbytero secular: Official da Bibliotheca Publica de Lisboa em 1826, logar que perdeu por sua emigração para Inglaterra em 1828. N. em Lisboa, provavelmente pelos annos de 1778, pouco mais ou menos, e morreu na mesma cidade entre 1836 e 1840, segundo a minha lembrança.—E.

93) *Elementos de Philosophia moral, ou dissertação philosophica sobre as paixões*. Lisboa, 1806?

94) *Compendio chronologico da Historia Sancta e Ecclesiastica, extractado e posto em linguagem portugueza*. Lisboa, 1814. 8.º

95) *O Heroismo de amor, Novellas de Mr. Reneville, traduzidas em portuguez*. Lisboa, 1815? 8.º 2 tomos.

96) *Sophia ou a donzella Hussard: traduzido do francez*. Ibi, 1815? 8.º de 118 pag. (Esta, e outras semelhantes composições, sahiram com o nome de Bemvindo A. C. C.)

97) *Os Martyres, ou Triumpho da Religião Christã*. Por F. A. de Chateaubriand, traduzido em vulgar. Lisboa, 1816–1817 8.º 6 tomos. Das tres traducções que temos d'este poema, é esta de certo a mais inferior e desituida de merito em todo o sentido. (V. Francisco Manuel do Nascimento, e Manuel Nunes da Fonseca.)

98) *O Genio do Christianismo, ou belleza da Religião Christã*. Traduzido do mesmo. Lisboa, 1817. 8.º tomo I e II.

99) *O Educando portuguez. Obra utilissima para educar a juventude: em que se explicam os artigos da Carta Constitucional etc.* Lisboa, na Typ. Nevesiana 1835. 8.º de 84 pag.

Todos estes escriptos nada tem que os recommende. A sua linguagem abunda em gallicismos e construcções incorrectas, o que se deve attribuir á continua lição dos livros francezes de que se servia, e á negação que tinha para o estudo dos bons auctores vernaculos. Ha ainda d'elle outras muitas composições e traducções, que estão no mesmo caso, e que parece inutil indicar por sua pouca importancia.

• **BENIGNO JOSÉ DE CARVALHO CUNHA**, Conego na Capella imperial (creio) do Rio de Janeiro, e Socio do Instituto Historico Geographico do Brasil.

100) *A Religião da razão, ou a Harmonia da razão com a religião rerelada*.—Sei que esta obra se imprimiu no Brasil em 2 volumes de 8.º no anno de 1840, ou pouco antes; mas não poudo ainda ver d'ella algum exemplar.

Na *Revista Trimensal* do Instituto vem tambem alguns trabalhos do mesmo auctor.

BENTO AFFONSO CABRAL GODINHO, Licenceado em Canones pela Univ. de Coimbra, Conego da Sé metropolitana d'Evora, e Correspondente da Acad. Real das Sc. de Lisboa.—Nasceu na villa d'Extremoz, em cuja matriz foi baptisado a 15 de Agosto de 1758. Era filho natural do Tenente Coronel Luis Affonso Cabral, e de mãe incognita. M. a 12 de Fevereiro de 1839, segundo as informações que obtive do meu amigo o sr. A. R. de Azevedo Bastos, actualmente Conego da referida Sé.—E.

101) *Breve Memoria historica sobre algumas antiguidades e Prelados da Sé Eborense*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1836. 4.º de 8 pag.—Chega sómente até o anno de 1715, e não sei se o auctor proseguiu depois n'este seu trabalho, ou chegou a conclui-lo. O unico exemplar que vi d'esta *Memoria* pertence ao sr. Figanieri.

BENTO ALEXANDRE JORGE, de cujas circumstancias pessoas não obtive até agora algum conhecimento.—E.

102) *Reflexões diversas relativas á factura dos vinhos da Extremadura, suas qualidades e grande variedade*.—*Seguidas de considerações sobre o commercio do vinho na capital para consumo, e para embarque*. Lisboa, Typ. de Antonio José Candido da Cruz 1836. 4.º de 21 pag.

BENTO ANTONIO, auctor ignorado (ao que parece) de Barbosa, que não fez d'elle menção na *Bibl. Lusit.* Inducções, que presumo bem fundadas, me levam a conjecturar que este individuo é o proprio que serviu de alvo aos rasgos satyricos de Alexandre Antonio de Lima, ou por outra, o heroe burlesco do poema heroi-comico *A Benteida*, de que já se fez menção no artigo competente. Seja porém o que fór, sob este nome se publicou:

103) *Aldéa na Côte e noites de verão, seguidas ás Noites de inverno de Francisco Rodrigues Lobo. Offerecido ao Excellentissimo Senhor D. Martinho de Masquarenhas, filho do Excellentissimo Senhor Marquez de Gouvêa*. Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa. 1750. 8.º de xvi+248 pag.

O erudito José Freire Montarroio, na censura que fez a este livro por ordem do Desembargo do Paço, diz:—que o auctor pretendeu imitar o grande Francisco Rodrigues Lobo; e que algumas expressões que usa, nas suas impropriedades que affecta, tem grangeado a graça de quem as ouve. Envolve na obra muita noticia curiosa, e muitos documentos convenientes a reprehender abusos.

O sujeito a quem foi dedicada esta obra era o filho do desgraçado D. José de Mascarenhas, então Marquez de Gouvêa, e depois Duque d'Aveiro, justicado no cadafalso em 14 de Janeiro de 1759, como chefe de conjuração contra a pessoa e vida d'elrei D. José.

Pouquíssimos exemplares tenho visto d'este livro, talvez raro em consequência de ter perecido a maior parte da edição na loja de algum livreiro, ou em casa particular, por effeito do incendio que acompanhou o terremoto do 1.º de Novembro de 1755.

Eu possuo o proprio exemplar, que foi offerecido a D. Martinho, então de dez annos d'idade. É tirado em bom papel, encadernado em marroquim, com filetes d'ouro nas pastas, tendo no centro de cada uma d'estas as armas da casa d'Aveiro (que eram as proprias do reino, com a quebra de bastardia.)

D. BENTO ANTONIO DE MENEZES, de quem Barbosa não fez menção na sua *Bibl.*—Ignoro as circumstancias pessoases d'este sujeito, que parece pertencer á classe da nobreza.—E.

104) *Diana nos bosques. Jornada que fizeram Suas Magestades e Altezas á villa de Salvaterra no anno de 1754.* Lisboa, por Francisco da Silva 1754. 12.º de 71 pag.

105) *Diana nos bosques. Noticia individual das jornadas que Suas Magestades e Altezas fizeram no anno de 1754 á villa de Palma, e á villa de Salvaterra, e n'este presente anno de 1755. Parte II.* Ibi, dita Off. 1755. 12.º

P. BENTO DE ARAUJO LEAL, Presbytero secular, Mestre de Grammatica latina n'esta côrte, de cujas circumstancias pessoases só me consta que foi natural da terra da Feira.—E.

106) *Miscellanea grammatical, na qual se explicam as partes da oração, com todas as suas etymologias e circumstancias, para perfeita intelligencia da lingua latina.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1734. 8.º de xxvi-479 pag.

Poucos exemplares tenho visto d'este livro, agora um que possuo, e que comprei ha annos por 120 réis. Poderá valer, quando muito, o dobro d'esta quantia.

FR. BENTO D'ASCENSÃO, Monge Benedictino, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Abbadé do Mosteiro de Pombeiro.—Foi natural da Arrifana de Sousa, hoje Penafiel. Morreu a 14 de Janeiro de 1728 com 53 annos d'idade.—É differente de outro Fr. Bento da Ascensão, natural da mesma cidade, e professor no mesmo instituto; que foi Geral na sua congregação, e do qual tracta Fr. Thomás d'Aquino nos *Elogios* dos DD. Abbades Geraes da Congregação Benedictina em Portugal, a pag. 267 e seguintes.—E.

107) *Vida e martyrio da insigne virgem e martyr prodigiosa Sancta Quitéria, infante de Portugal, no monte de Pombeiro Interamnense.* Lisboa, na Off. Ferreiriana 1722. 8.º de xxii-140 pag É. livro pouco vulgar, e menos estimado, porque a sua linguagem é por extremo incorrecta, usando o seu auctor de construcções grammaticaes improprias da nossa lingua.

A vida d'esta sahcta portugueza tem sido assumpto repetido para exercitar as pennas dos nossos compatriotas, tanto em prosa como em verso. Vejam-se n'este *Diccionario* os artigos *José do Couto Pestana, Francisco do Nascimento Silveira, Pedro Henriques d'Abreu, etc. etc.*

FR. BENTO CALDEIRA. Foi, segundo Barbosa, portuguez de nascimento; e deixando a patria, viveu por muitos annos em Hespanha, recolhendo-se a final ao claustro, e professando a regra de S. Agostinho no convento de S. Filippe de Madrid.—Das datas do seu nascimento e obito, não acho noticia alguma.

A sua traducção castelhana dos *Lusiadas*, impressa em Alcalá 1580. 4.º, será mencionada em logar competente, com as demais que do mesmo poema se tem feito nas diversas linguas da Europa. (V. *Luis de Camões*.)

FR. BENTO DA CUNHA, Trinitario, natural de Coimbra, baptisado em 26 de Dezembro 1672. Nada se diz acerca do anno do seu obito. Conforme Barbosa no tomo iv da *Bibl.*, e o auctor da *Coimbra Gloriosa* que existe manuscripta na Bibl. Publica de Lisboa, foi este que escreveu, sob o nome affectado de Bernardo de Brito Botelho, a *Historia breve de Coimbra* etc., de que se faz menção no presente *Diccionario* no artigo relativo ao dito Botelho.

BENTO FERNANDES, natural da cidade do Porto, e que Barbosa diz seguiu a profissão do commercio. Se é verdade o que se lê na *Descripção Topographica* da mesma cidade por Agostinho Rebello da Costa, morreu em 1555.—E.

108) *Arte de Arithmetica, dedicada ao Infante D. Luis*. Porto, por Vasco Dias Frexenal 1541. fol.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. para a Hist. da Typ.* pag. 108, indicando esta edição, que parece não ter visto, a refere ao anno de 1541, como aqui a ponho. Mas Barbosa na *Bibl. Lus.* dá-a em 1555; sem que todavia nem um, nem outro d'estes dous eruditissimos bibliographos entrem em mais particularidades que nos habilitem para decidir cousa alguma com respeito a esta obra, de que pela minha parte não vi ainda exemplar algum, nem sei onde exista.

BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO ARANHA, natural da cidade do Pará, na America portugueza.—E.

109) *Oração ou breve discurso feito por occasião do felicissimo nascimento da Ser.^{ma} Sr.^a D. Maria Isabel, Infanta de Portugal etc.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1807. 4.º de 26 pag.

Vi um exemplar d'este opusculo em poder do meu amigo o sr. A. J. Moreira.

BENTO GIL, Formado em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, Advogado em Lisboa. Foi natural de Beja, e m. a 4 de Maio de 1623.—E.

110) (C) *Da excellencia da sagrada oração da Ave Maria, com declaração das suas palavras*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613. 8.º de iv-142 folhas numeradas só na frente.

111) (C) *Tratado da evangelica oração do Pater Noster, com pias considerações de suas sete petições sagradas contra os sete peccados mortaes*. Lisboa, pelo mesmo impressor 1616. 8.º de vi-152 folhas.

112) (C) *Tratado da sagrada oração da Salve Regina, com pias e devotas orações sobre suas palavras*. Lisboa, pelo mesmo 1617. 8.º de viii-100 folhas.

O P. João Rebello, jesuita, falecido em 1602, tinha deixado completo e prompto para a impressão um *Tratado* do mesmo assumpto, segundo diz Barbosa no logar competente. Aproveitar-se-ia Bento Gil d'este alheio trabalho para o dar como seu? Não me parece que assim fosse, visto que das publicações por elle feitas anteriormente se mostra a sua inclinação para tractar assumptos semelhantes, sendo esta como que o complemento das duas primeiras.

As obras de Bento Gil são muito estimadas no seu genero, tanto pela unção evangelica que n'ellas respira, como pela pureza da phrase e propriedade da dicção. Vi vender um exemplar completo dos tres tractados por 2:400 réis: mas poucas vezes se encontram reunidos. Cada um dos volumes comprado avulso póde regular de 600 a 720 réis, e consta-me que um *Tractado do Padre nosso* se vendera por 960 réis.

BENTO DE GOES, natural de Villa franca, na ilha de S. Miguel. Tendo

em sua adolescencia entrado na carreira das armas, militou por algum tempo na India, entregue a uma vida tão licenciosa, que servia de geral escandalo aos companheiros, na phrase de Barbosa. Mas resolvido a voltar sobre seus passos, trocou as galas de soldado pela roupeta de Santo Ignacio, que vestiu aos 26 annos d'idade no de 1588. Admittido na qualidade de coadjutor temporal da Companhia, n'ella perseverou até o fim, não querendo passar para a ordem sacerdotal, apesar das instancias que lhe fizeram os superiores. Explorou varias provincias e reinos da India, padecendo muitos trabalhos e arrostando toda a sorte de perigos, no intento de converter os gentios á fé de Christo. Tendo a final penetrado no imperio da China, ahi morreu a 11 de Abril de 1607, victima da sua dedicação e fadigas, quando apenas contava 45 annos. Veja-se Barbosa no tomo I da *Bibl.*, e os auctores ahi citados.—E.

113) *Tres cartas escriptas de Laor*, em que dava conta de suas peregrinações.—Andam na *Relação Annual* do P. Fernão Guerreiro, Lisboa 1606, a pag. 62 v., 63 v. e 64 v.

114) *Carta escripta de Hircande a 2 de Fevereiro de 1604*.—Impressa por extracto na *Relação Annual* do mesmo P. Guerreiro, Lisboa 1609.

A vida e aventuras d'este michaelense, e o seu transito final deram ao sr. José de Torres assumpto para um estudo historico-romantico, que sob o titulo *Bento de Goes* se imprimiu em Ponta Delgada, 1854.

BENTO GOMES COELHO, Militar e Governador nas ilhas de Cabo Verde, Cavalleiro da Ordem de Christo.—Nasceu na villa de Moura em 1687. Quanto á data do seu falecimento, ainda não a descubri.—E.

115) *Milicia pratica e manejo da infantaria. Parte I*. Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1740. 4.º de 360 pag., sem contar o prologo, licenças etc.—*Parte II* ibi, pelo mesmo 1740. 4.º de 407 pag.

Estas indicações dadas por Barbosa coincidem com as do exemplar que possuo. O *Catalogo* da Academia cita porém em lugar d'esta uma edição de 1747, da qual não descubri ainda exemplar algum, e duvido da sua existencia.

A obra é illustrada de numerosas figuras gravadas em cobre, nas proprias paginas do texto; e além d'estas tem mais uma estampa no 1.º tomo e sete ditas no 2.º, tendo além d'isso frontispícios tambem gravados em chapa. É geralmente havida por classica nas vozes facultativas, e fornece mui copiosas noticias para o conhecimento da nossa antiga tactica e ordenança. O preço dos exemplares bem acondicionados é de 1:200, e algumas vezes 1:440 réis.

BENTO JOAQUIM CORTEZ MANTUA, proprietario, nascido na ilha de S. Miguel pelos annos de 1802.—E.

116) *Memoria relativa á proposta de Lei do Governo sobre a construcção e melhoramento das estradas do reino, e relativa tambem ao serviço de transporte acelerado*. Lisboa (sem data) Typ. de Silva, 8.º gr. de m-121 pag., com varios mappas.—Tinha sahido primeiro na *União*, jornal politico de 1848.

117) *Memoria relativa aos contractos que se tem feito em Portugal desde 1837 com relação a estradas*. Lisboa, na Typ. de Silva 1849. 8.º gr. de 39 pag.

118) *Refutação Analytica do Relatorio, medidas financeiras e contractos sobre caminhos de ferro, que apresentou á Camara dos srs. Deputados em 8 e 29 de Fevereiro de 1856 o Ex.º sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Ministro das Obras Publicas, etc. por de V. a P. (de Virgilio a Patria?)* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1856. 8.º gr. de 67 pag.

Foi collaborador na *Justiça*, jornal politico de 1854, e tem feito inserir

muitos artigos em outros periodicos, já assignados com o seu nome, já com as iniciaes C. M., e os mais das vezes anonymos.

FR. BENTO DE S. JOSÉ, Monge Benedictino, Professor de Mathematica no collegio da sua Ordem em Coimbra.—Ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

119) *Lições elementares de Mathematica*, por Mr. Abb. de La Caille, traduzidas do francez da ultima edição de Mr. Abb. Maria. Para uso dos collegios da congregação de S. Bento. Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1801. 4.º de viii-486 pag. com 11 estampas. (Não traz no frontispicio o nome do traductor.)

Este compendio, hoje quasi esquecido, foi no tempo em que appareceu, e muitos annos depois tido em grande conta; e alguns criticos da profissão não duvidaram qualificar-o de melhor entre todos os que das sciencias mathematicas puras se haviam dado á luz até áquelle tempo.

BENTO JOSÉ DA CUNHA VIANNA, Capitão do regimento de infantaria n.º 2, de cuja naturalidade e mais quesitos pessoaes não tenho até agora informações.—E.

120) *Guia do Orador militar, ou Arte de falar aos soldados, contendo a pratica da eloquencia militar etc.* Porto, Typ. de S. J. Pereira 1848. 8.º gr. de 128 pag.

Mais alguns escriptos me parece ter visto com o seu nome, sem comtudo poder recordar-me dos titulos, e assumptos.

BENTO JOSÉ MACHADO. Tambem nada posso dizer ácerca d'este escriptor, de que só vi o seguinte opusculo:

121) *O Novo Romeiro da Nazareth; relação historica do maravilhoso modo por que a devota Imagem da Senhora viera dar ao Pendão em 1810, para escapar aos francezes... sua trasladação para a Capella Real de Queluz etc.*—Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º

BENTO JOSÉ DE MELLO. (V. *Manuel José da Fonseca*.)

BENTO JOSÉ DE SOUSA FARINHA, Professor Regio de Philosophia em Lisboa, e n'outras cidades do reino, tendo exercido primeiramente o magisierio em Evora como particular, durante treze annos, segundo elle affirma em uma sua dedicatória ao Senado da mesma cidade. Foi depois por muito tempo Delegado do Cardeal Patriarcha, e encarregado do governo espiritual e temporal do Seminario ou Collegio de N. S. da Conceição em Santarem; e afinal Professor Regio de Philosophia no antigo estabelecimento denominado do Bairro Alto de Lisboa. Possuia juntamente um beneficio na igreja de S. João Baptista de Coruche, e era Bibliothecario da Bibliotheca Real d'Ajuda. Foi natural, ou pelo menos creado em Evora de mui tenra idade; e morreu em Lisboa, já avançado em annos, no mez de Junho de 1820, segundo as informações que poudo colher. No anno de 1785 vem ainda o seu nome incluído na lista dos socios da Acad. Real das Sciencias de Lisboa; porém no anno seguinte já não figura como tal no Almanach respectivo, o que mostra ter sido riscado no intervallo, ou porque elle assim o sollicitasse, ou porque a Academia resolvesse excluí-lo por motivos, que para tanto houvesse.

Ninguém ousaria sem manifesta injustiça negar-lhe os foros de homem trabalhador, sincero, estudioso, e devotado ás letras patrias: nem desconhecer os serviços que a estas prestou, já instruindo a mocidade, já popularisando o conhecimento de muitos dos nossos auctores classicos, que jaziam ignorados ou esquecidos, e cujos escriptos elle fez reviver em suas reimpressões,

pondo-os ao alcance de todos. Porém a desmedida afeição que consagrava aos escriptores do seculo decimo sexto, tornando-se em paixão cega que degenerava em idolatria, o levou ao ponto de querer imital-os em tudo, sem escolha e sem prudencia, adoptando indistinctamente em suas composições a construcção, phraseado e termos antiquados com que deparava em Barros, e nos outros auctores d'aquella idade; com o que deu aso aos criticos seus contemporaneos para o ridicularisarem, como por vezes fizeram, servindo-lhes de pasto e debique para os seus motejos.

Entre outros o P. Antonio das Neves Pereira, no *Ensaio critico sobre o uso prudente das palavras de que se serviram os nossos bons escriptores do seculo XVI* (*Mem. de Litt. da Acad. das Sc.*, tomo v pag. 152 e seg.) largamente o censura, postoque sem nomeal-o, adduzindo numerosos exemplos tirados de produções suas, que por aquelle tempo sahiram no *Jornal Encyclopedico*. Com elles pretende mostrar a inconveniencia e pedanteria dos que assoalhando archaismos, e desenterrando a esmo palavras mortas pelo uso, querem inculcar-se eruditos, quando apenas dão documento do seu mau gosto.

Não sei que impressão causavam estas criticas no animo de Farinha; mas o facto é que ellas não foram capazes de o abalar do seu proposito: e tudo o que d'elle nos resta é escripto no mesmo estylo.

Eis aqui a lista das suas composições originaes e traduzidas, de que até agora hei conhecimento.

122) *Lições de Logica, feitas para uso dos principiantes, por Antonio Genuense, traduzidas em linguagem*. Lisboa, na Off. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 207 pag.—Tem sido depois varias vezes reimpressas: e a ultima edição que vi, com a declaração de mais castigada e emendada, é de Lisboa, na Typ. Rollandiana 1828. 8.º

123) *Elementos de Philosophia moral de João Gottlieb Heinecio, tiradas do latim em linguagem da edição de 1765*. Lisboa, por José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 128 pag.—Esta edição, hoje rara, é a unica que traz uma celebre dedicatória ao Bispo Cenaculo (que nas posteriores se omitiu) concebida em estylo e phrase tão affectados, que serviu de thema para commentarios e satyras litterarias dirigidas ao auctor. Uma das que tenho por mais frisante, e que conservo manuscrita, é a que se attribue ao professor de rhetorica Francisco de Sales, intitulada—*Carta que um sujeito de Beja escreveu a um amigo de Lisboa, que lhe tinha mandado a «Ethica de Heinecio» traduzida em portuguez por Bento José de Sousa Farinha, na qual se faz uma anatomia critica á dedicatória da dita obra, com uma carta em linguagem antiga*. 4.º de 20 pag.

124) *Collecção das antiguidades de Evora, escriptas por André de Resende, Diogo Mendes de Vasconcellos, Gaspar Estaço, Fr. Bernardo de Brito e Manuel Severim de Faria, etc.* Lisboa, na Off. de Philippe da Silva e Azevedo 1785. 8.º de 180 pag., a que costuma andar junta a *Historia da Antiquidade d'Evora por André de Resende*, a qual já estava impressa desde 1783 na Off. de Simão Thaddeo Ferreira.—N'esta collecção ha de Farinha, além da dedicatória ao Senado d'Evora, que occupa de pag. iii a vij, a traducção da *Vida de André de Resende*, tirada do latim, bem como a do livro do *Municipio Eborense* de Diogo Mendes de Vasconcellos.

125) *Filosofia de Principes, apanhada das obras de nossos portuguezes*. Lisboa, na Off. de Antonio Gomes; o tomo i em 1786. 8.º de 291 pag.—O tomo ii em 1789. 8.º de 227 pag.—e o tomo iii em 1790. 8.º de 125 pag.—N'esta collecção que ficou interrompida, ha só da penna do collector um pequeno prologo á frente do tomo i.—Tudo o mais são obras, ou extractos de Lourenço de Caceres, D. Aleixo de Menezes, D. Fr. Amador Araez, D. Jeronymo Osorio, João Affonso de Beja, Sebastião Cesar de Menezes, etc. etc.

126) *Lições de Metaphysica, feitas para uso dos principiantes por Antonio Genuense, traduzidas em portuguez.* Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1790. 8.º de 112 pag.—Ha varias reimpressões.

127) *Dissertação sobre o uso da liberdade do homem, feita em 1785.*—Sahiu no *Jornal Encyclopedico*, quaderno de Agosto de 1789.

128) *Dissertação sobre a insufficiencia da lei natural, e prelecção sobre o cap. 6.º da Theologia natural de Antonio Genuense.*—Sahiu no dito *Jornal*, quaderno de Setembro a pag. 383, continuada no de Outubro a pag. 71, e concluida no de Novembro a pag. 191.

129) *Dissertação sobre a immortalidade da alma.*—Esta, bem como as antecedentes (e mais algumas que o auctor tencionava publicar) começaram a imprimir-se em uma collecção separada: mas suspendendo-se a impressão, por motivo que ignoro, existe sómente um folheto com 94 pag. em 8.º, sem folha de rosto, que comprehende as tres Dissertações citadas. O exemplar que possuo, unico que até agora tenho visto, pertenceu ao beneficiado Manuel Joaquim Sabater, falecido em 1857, e tem uma nota do punho d'este, que declara ter-lhe sido dado pelo criado do proprio Farinha. Talvez que o auctor inutilizando a edição, reservasse unicamente para si o dito exemplar, e que por isso não appareçam outros. Mas isto não passa de conjectura minha, podendo mui bem ser que mais alguns se salvassem, e existam em mãos de particulares.

130) *A ultima lição de philosophia, que deu aos seus discipulos em 30 de Junho de 1788.*—Vem no *Jornal Encyclopedico*, quaderno de Abril de 1790, de pag. 63 a 77.

131) *Ultima lição que deu aos seus discipulos em Junho de 1789.*—No dito jornal, quaderno de Julho de 1791, de pag. 77 a 89.

132) *Vaia primeira á barbaridade de alguns portuguezes.*—Posto que se diz escripta em 1788, só se publicou no *Jornal Encyclopedico* n.º 1 de 1806, e vem sem o nome do auctor. É uma especie de defeza, ou contestação ás criticas que se lhe faziam pelo seu empenho de arremedar os antigos classicos.

133) *Cordeaes sentimentos expostos por occasião do feliz nascimento do Serenissimo Principe da Beira.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 4.º de 12 pag.

134) *Oração gratulatoria por occasião do nascimento da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Isabel.*—Inserta em um opusculo que sahio com o titulo: *Sessão Academica no faustissimo nascimento da Serenissima Senhora etc... celebrada no Real Collegio de N. S. da Conceição da villa de Santarem.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 4.º de 77 pag. A dita oração occupa as pag. 1 a 11.

Além d'estas obras, impressas todas em sua vida, consta que deixou algumas ineditas, e entre ellas as seguintes:

135) *Dialogo sobre a lingua portugueza, em que são interlocutores João, avô, e Julio, neto. Escripto em 1794.*—Acha-se hoje publicado, supposto que com algumas leves alterações, pelo sr. José de Freitas Amorim Barbosa, advogado em Santarem. No artigo relativo a este darei mais ampla noticia d'essa publicação.

136) *Analyse da Epistola aos Pisões, vulgo Arte Poetica de Quinto Horacio Flacco. Feita em 1801.* Seguida das *Analyses de algumas orações de Cícero*; o que tudo forma, na copia que possuo, um volume de 288 pag. em 4.º

Quanto ás reimpressões por elle feitas de livros antigos e raros, podem ver-se nos artigos *André de Resende*, *D. Antonio Pinheiro*, *Antonio Ribeiro Chiado*, *Francisco Rodrigues Lobo*, *Jeronymo Corte Real*, *Jeronymo de Mendonça*, *P. João de Lucena*, *Jorge Ferreira de Vasconcellos*, *Luis Pereira e Martim Affonso de Miranda*.

É mister porém dizer especialmente alguma cousa da seguinte:

137) *Summario da Bibliotheca Lusitana*. Lisboa, na Off. da Academia Real das Sciencias 1786 e 1788. 8.º 3 tomos, seguidos de um 4.º que se intitula *Bibliotheca Lusitana Escolhida*.—Este resumo da grande *Bibliotheca* de Barbosa seria muito mais util se em sua nimia concisão não contivesse tantos erros, faltas e equivoções quantas alli se encontram a cada passo, tornando-o incapaz de servir de guia segura aos que a elle recorrerem.

Numerosas provas poderiam apontar-se da incuria e negligencia que presidiram a esta compilação, onde se acham reproduzidas todas as faltas e descuidos de Barbosa, augmentados com os do seu abbreviador. Por exemplo, persuadiu-se este de que Sua Magestade Catholica não tinha outra livraria de manuscriptos senão a do Escorial; e entendeu consequentemente que n'esta deveriam achar-se todos os que Barbosa dá como existentes na bibliotheca d'Elrei de Hespanha. D'aqui resultou mencionar constantemente como se estivessem no Escorial muitos, que nunca lá existiram, senão na Bibliotheca Real de Madrid, cousa totalmente diversa, e que induziria em erro a quem tivesse de procural-os infructuosamente guiado por esta falsa indicação, como de facto proprio depõe o academico Ferreira Gordo nas *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.*, tomo III, onde accusa um bom numero d'estas equivoções.

Mas se taes defeitos são para sentir, e bem assim os de errar a cada momento as datas das edições e as dos falecimentos dos auctores (haja vista o tomo II, em que dá Camões falecido em 1539!) não sei como deverá qualificar-se o de mencionar ás vezes edições, que só existiram na mente d'elle Farinha, e pelas quaes ainda hoje se espera!—Assim aponta, por exemplo, uma edição supposta dos *Adagios* de Antonio Delicado com a data de 1785; outra da comedia *Aulegraphia* de Jorge Ferreira em 1787 (quanto a esta cuida que elle teve o projecto de a realisar, mas não o fez); outra da *terceira e quarta partes do Palmeirim* por Diogo Fernandes, e da *quinta e sexta partes* por Balthasar Gonçalves Lobato, que todas dá reimpressas em 1786, contra a verdade sabida, pois que apenas se reimprimiram n'esse anno a *primeira e segunda parte* por Francisco de Moraes:—outra da *Parte VIII da Monarchia Lusitana* de Fr. Raphael de Jesus em 1755, obra que ainda agora permanece inedita, etc. etc.

P. BENTO MORGANTI, Presbytero secular, Licenceado em Canones pela Univ. de Coimbra, e Beneficiado na Basilica de S. Maria de Lisboa.—N. em Roma, a 13 de Outubro de 1709, sendo filho de Lourenço Morganti, natural de Lucca, e de D. Clara d'Azevedo, natural de Coimbra.—A data do seu falecimento é ainda desconhecida.—E.

138) (C) *Numismalogia ou breve recopilação de algumas medalhas dos Imperadores Romanos de ouro, prata, e cobre, que estão no muséo de Lourenço Morganti*. . . A que se junta uma *Bibliotheca* de todos os auctores que escreveram de medalhas e inscrições antigas. *Parte I*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 4.º de xxxvi—lxvi—176 pag. com uma estampa no frontispicio, e muitas medalhas e vinhetas intercaladas no texto.—E obra estimada no seu genero, e de maior valor entre os estrangeiros que em Portugal, pois o seu preço aqui não excede de 800 réis, ao passo que nos catalogos francezes, e ainda no *Traité élémentaire de Numismatique ancienne* par G. Jacob, Paris 1825, anda cotada em 12 francos. Comtudo, eu possuo um magnifico exemplar, que ha annos comprei em praça com varios outros livros no leilão do espolio de A. F. Lindenberg pelo preço de 200 réis!

139) *Dissertação historica e critica sobre a inscripção que existe no Campo de Sancta Anna da cidade de Braga, e uma moeda antiga do tempo de Julio Cesar*. . . Lisboa, na Real Off. Silviana 1742. 4.º de xii—81 pag. (V. D. Jeronymo Contador de Argote.)

140) *Enchiridion, ou practica familiar, deduzida dos logares da Sa-*

grada Escripura para a recta e perfeita observancia dos Domingos e mais festividades do anno. Ibi, por Francisco da Silva 1754. 4.º

141) *Collecção de discursos intitulados: O Anonymo.* Ibi, na Off. de Pedro Ferreira, 1752 a 1754. 4.º

142) *Carta que um amigo escreveu a outro, que estava despachado para servir os lugares de letras, em que se dão alguns documentos para os que se destinam a este emprego.* Ibi, na Off. de Francisco da Silva 1755. 4.º

143) *Carta e resposta sobre a noticia e uso das Sciencias no imperio da China.* Ibi, pelo mesmo 1755.

144) *Descripção funebre das exequias que a Basilica Patriarchal de Sancta Maria dedicou á memoria do Fidelissimo Senhor Rei D. João V.* Lisboa, na Off. de Francisco da Silva 1750. fol., ou 4.º gr. de xvi-99 pag. com nove gravuras, e entre estas uma de maior formato com o desenho do mausoléo fabricado para aquelle acto.—Outra edição do mesmo anno, e na mesma officina, em formato de 4.º pequeno. Tanto de uma como de outra possuo exemplares.

145) *Breves reflexões sobre a vida economica, a qual consiste nos casa-mentos etc.* Lisboa, na Off. de José da Costa Coimbra, 1758. 8.º de xviii-127 pag.

146) *Breve discurso sobre os cometas, em que se mostra a sua natureza, sua duração, seu nascimento etc.* Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1757. 4.º de 21 pag. (Sahiú com as iniciaes do seu nome B. M.)

147) *Carta de um amigo para outro, em que se dá succinta noticia dos effeitos do terremoto succedido em o 1.º de Novembro de 1755.* Lisboa, por Domingos Rodrigues 1756. 4.º de 16 pag.

148) *Verdade vindicada, ou resposta a uma carta escripta de Coimbra, em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa no dia 1.º de Novembro de 1755.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa. 1756. 4.º de 32 pag. (Sahiú em nome de José Accursio de Tavares.)

149) *Sustos da vida nos perigos da cura, ou carta que um amigo escreveu a outro, estando convalescendo depois de uma enfermidade.* Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1758. 4.º de 16 pag. (Sahiú em o nome de José Accursio de Tavares.)

(Contra esta se publicou anonyma a seguinte:

150) *Juizo verdadeiro sobre a Carta contra os medicos, cirurgiões e boticarios, ha pouco impressa com o titulo de «Sustos da vida nos perigos da cura.»* Lisboa, por José Filipe 1758. 4.º de 24 pag.)

151) *Tardes de Maio, ou tardes de passeio, passadas em conversação erudita, para servir de instrucção á mocidade portugueza, e de introdução á geographia.* Lisboa, por José da Costa Coimbra 1758. 4.º Sahiram oito numeros, contendo ao todo 62 paginas.

152) *Relação panegyrica das exequias, que a Irmandade de N. S. Mãe dos Homens fez ao seu instituidor o P. Fr. João de N. S. conhecido vulgarmente pelo nome do Padre Poeta de Xabregas.* Lisboa, sem nome do impressor 4.º de 49 pag.

153) *Afforismos moraes e instructivos.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado 1765. 8.º

154) *Narciso á fonte, isto é, o homem vendo-se na sua propria miseria: traduzido do italiano do P. D. Hypolito Falconi.* Lisboa, por Francisco da Silva 1748. 4.º—Ibi, 1765. 8.º 2 tomos.

BENTO LUIS VIANNA, foi natural da ilha de S. Miguel; e tendo vindo para Paris com o designio de formar-se na faculdade de medicina, ahi travou intima amizade com Francisco Manuel do Nascimento, nos tempos immediatamente anteriores ao falecimento d'este grande poeta. Prezava-se de ser seu discipulo, e como tal procurava imital-o na marcha e estylo de suas

composições poeticas. Era mancebo de ingenho cultivado, e de quem muito poderia esperar-se. A morte porém cortou essas esperanças, levando-o prematuramente, ainda em annos mui verdes, no de 1822, ou principios de 1823, segundo o que posso julgar. O seu patricio e meu amigo o sr. J. de Torres tem já elaborado um estudo biographico-critico sobre este escriptor mi-chaelense, o qual será em breve publicado no *Archivo Pittorresco*, e ahi encontrarão os leitores tudo o que ha de averiguado ácerca de sua vida e acções.—E.

155) *Renato, episodio do Genio do Christianismo de F. A. de Chateaubriand; e Aventuras de Aristonoo por Fenelon*. Traduzidas em portuguez. Paris, 1818. 18.º

156) *Breve resposta á critica da nova edição dos Lusíadas, publicada em outubro n'este anno por Firmino Didot, e conforme em tudo á que em quarto deu á luz o Ill.º e Ex.º Sr. D. J. M. de S. Botelho*. Paris, na Off. de P. N. Rougeron 1819. 8.º gr. de 36 pag.—A critica, que occasionou esta resposta, havia sahido no tomo iv dos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, sendo auctor d'ella o medico Francisco Solano Constancio.

157) *Versos sobre a morte do inimitavel poeta Filinto Elysio*. Paris, 1820. 8.º gr. de 15 pag.

158) *Contracto Social, ou principios de Direito Politico de J. J. Rousseau, traduzido em portuguez*. Paris, na Off. de Firmino Didot. 1821. 18.º de 325 pag., e mais v de indice no fim.

159) *Poesias*. Paris, na Off. de Firmino Didot 1821. 12.º gr. de 228 pag.—N'esta collecção, nitidamente estampada, se comprehendem trinta e quatro odes do auctor, varias epistolas, sonetos, etc.—Entre as odes vem algumas que já tinham sido previamente impressas nas Obras de Filinto, a quem elle as endereçára, umas com o seu proprio nome, e outras com o de *Filinto Insulano*, que para si adoptára em obsequio e reverencia a seu mestre.

O professor José da Fonseca, transcrevendo algumas das referidas odes no *Parnaso Lusitano*, antepoz-lhes a seguinte advertencia: «Estas odes pertencem a um discipulo de Francisco Manuel, a um mancebo a quem a morte veio contar o fio da existencia, quando elle apenas encetava a carreira poetica. A elevação de seus pensamentos, a cadencia dos versos, e sobre tudo a philosophia que elle soube derramar pelas poucas obras que nos deixou, são um testemunho irrefragabil de que (se mais longa fôra a sua vida) sem duvida offertára á patria composições, com que ella talvez se gloriasse e ennobrecesse. (*Parnaso Lus.*, tomo iv pag. 139.)

160) *Pensamentos a bem do Exercito portuguez*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 8.º de 38 pag.—O unico exemplar, que d'este opusculo tenho visto, pertence ao sr. Figaniere.

BENTO DE MOURA PORTUGAL, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por alvará de 24 de Março de 1750, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, formado em Direito pela Universidade de Coimbra etc.—N. em Moimenta da Beira, termo da villa de Gouvêa, a 21 de Março de 1702. Tendo viajado oito annos successivos em paizes estrangeiros, com o fim de instruir-se nas sciencias e artes, foi preso por suspeito de inconfidencia em 1760 e lançado no denominado Forte da Junqueira, com os outros presos de estado que ahi permaneceram até o falecimento d'elrei D. José. No fim de 16 annos de prisão terminou seus dias a 27 de Janeiro de 1776.—V. a sua biographia por J. da C. Neves Carvalho no *Panorama* n.º 27 de 1842, e a *Relação dos Presos do Forte da Junqueira* pelo Marquez de Alorna, que depois de correr ms. por mais de 80 annos, existe hoje impressa.—E.

161) *Inventos e varios planos de melhoramentos para este reino, escriptos nas prisões da Junqueira*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1821. 8.º—Esta pequena amostra foi tudo o que se salvou de vinto e oito quadernos

de papel, em que o auctor havia escripto as suas descobertas e projectos. Sahiu esta publicação por diligencias de um seu comprovinciano, o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, que então cursava em Coimbra a faculdade de Direito.—Em poder do sr. Figanieri vi um exemplar d'este opusculo, que é muito pouco vulgar.

O P. Theodoro d'Almeida no tomo vi da *Recreação Philosophica* fala de Bento de Moura com grande elogio, referindo-se á sua engenhosa explicação da theoria das marés, segundo o systema de Newton.

P. BENTO PEREIRA, Jesuita, Doutor em Theologia, graduado na Universidade d'Evora, Qualificador de livros em Roma, e depois Reitor do collegio dos Irlandezes em Lisboa.—Foi natural da villa de Borba no Alemtejo; n. em 1605, e m. no estado de imbecilidade no collegio d'Evora a 4 de Fevereiro de 1681.—E.

162) (C) *Prosodia in vocabularium trilingue Latinum, Lusitanum & Castellanium digesta*. Eboræ, apud Emmanuele Carvalho 1634 fol.—Passou esta obra por dez edições successivas (e mais contaria se os jesuitas continuassem a dirigir por mais tempo os estudos em Portugal) todas gradualmente ampliadas, correctas, alteradas, e adicionadas por modo que não ha duas inteiramente conformes entre si. Eis a resenha d'ellas: Ulyssipone, apud Paulum Craesbeeck 1643 fol.—Ibi, per eundem 1656 fol.—Ibi, apud Antonium Craesbeeck de Mello 1669 fol.—Ibi, per eundem 1674 fol.—Eboræ, Typis Academicis 1697 fol.—Ibi, 1723 fol. E ultimamente com o rosto e titulo seguintes:

Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta, in qua dictionum significatio et syllabarum quantitas expenditur. . . Decima editio auctior et locupletior ab Academia Eboresi. Eboræ, ex Typographia Academiæ 1750 fol. de viii—1359 pag.—A *Prosodia* finda a pag. 1064, e na seguinte começa o *Thesouro da Lingua Portugueza* (que primeiro sahira em separado) e continua até pag. 1228.—Depois vem a pag. 1229 *Primeira parte das phrases portuguezas a que correspondem as mais cultas e elegantes latinas*:—a que segue (pag. 1296) *Segunda parte dos principaes adagios portuguezes com seu latim proverbial correspondente*. Ambas as partes sahiram primeiramente em separado, com o titulo de Florilegio, como abaixo digo.

Vejá o que a respeito d'esta obra escreveu o P. Antonio Pereira de Figueiredo n.º (A, 1210).

O preço d'este livro tem sido muito variavel, com respeito aos tempos, e ás suas diversas edições, das quaes se reputa por melhor a decima e ultima. Eu tenho d'esta um bom exemplar, no melhor estado de conservação, e bem encadernado, comprado ha poucos annos pelo preço de 960 réis.

163) (C) *Thesouro da lingua portugueza*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646 fol.—Anda tambem incluído nas edições posteriores da *Prosodia*, como acima se vê.

164) *Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingua portugueza; dividido em duas partes: na primeira das quaes se põem pela ordem do alphabeto as phrases portuguezas; e na segunda se põem os principaes adagios portuguezes, com seu latim proverbial correspondente. Para se ajuntar á Prosodia e Thesouro Portuguez, como seu appendix ou complemento*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1655 fol. de 124 pag.—D'esta edição ignorada de Barbosa, e do *Catalogo* da Academia, vi até agora um só exemplar na Livraria do extincto convento de Jesus. Anda porém incorporada no fim da *Prosodia* e *Thesouro* nas edições mais modernas.

165) (C) *Regras geraes, breves e comprehensivas da melhor orthographia, com que se podem evitar erros no escrever da lingua latina e portugueza, para se ajuntar á Prosodia*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. 8.º de vi—103 pag.

«Este livrinho serve mais para destruir o que cada um souber, que para instruir no que tiver necessidade de saber» diz o critico Ignacio Garcez Ferreira no seu *Apparato á Lusíada*.

Tenho visto d'elle bastantes exemplares, de que pouco caso se faz. Um que comprei ha annos custou-me 60 réis.

BENTO RODRIGO PEREIRA DE SOUTO MAIOR E MENEZES, do qual não poude até agora averiguar a naturalidade e mais circumstancias pessoais.—E.

166) *Compendio rhetorico, ou Arte completa de Rhetorica*. Lisboa, 1794. 4.º—É obra pouco conhecida, e ainda menos procurada.

BENTO SANCHES D'ORTA, Astronomo e Geographo, enviado ao Brasil pelo Governo em 1781 para fazer parte da Commissão encarregada de demarcar os limites do territorio pertencente a Portugal. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—N. em Coimbra em Fevereiro de 1739, e m. na cidade de S. Paulo, no principio do anno de 1795.—V. o seu *Elogio historico* por Stockler, que vem nas *Obras* d'este, no tomo I de pag. 283 a 296.—E.

167) *Observações astronomicas feitas junto ao castello do Rio de Janeiro, para determinar a latitude e longitude da dita cidade*.—Vem no tomo I da *Historia e Mem. da Acad. R. das Sc.* de Lisboa, 1797 fol.

168) *Observações metheorologicas feitas na cidade do Rio de Janeiro*.—No dito volume.

169) *Descripção de um monstro de especie humana, existente na cidade de S. Paulo*.—No tomo III das referidas *Memorias*.

170) *Observações metheorologicas feitas na cidade de S. Paulo*.—No mesmo tomo.

171) *Observações astronomicas e metheorologicas feitas na cidade do Rio de Janeiro em 1784*.—Idem.

172) *Observações astronomicas e metheorologicas feitas na cidade do Rio de Janeiro em 1785*.—Idem.

173) *Observações astronomicas e metheorologicas feitas na cidade do Rio de Janeiro em 1786 e 1787*.—No tomo III das ditas *Memorias*.

174) *Taboas e diario metheorologico pertencentes ao anno de 1787*.—Idem.

175) *Observações dos eclipses dos satellites de Jupiter, feitas em S. Paulo*.—Idem.

176) *Diario physico-metheorologico de Outubro de 1788 da cidade de S. Paulo, e o mesmo dos mezes de Novembro e Dezembro*.—Idem.

FR. BENTO DE NOSSA SENHORA.—E.

177) *Elementos da Arte Oratoria, ou Principios da Rhetorica Portuguesa, em que se expõe com toda a clareza as regras mais principaes d'ella, exemplificadas com as melhores passagens, assim dos poetas Latinos e Portuguezes, como dos mais celebres oradores da França e de Portugal*. Lisboa, 1792. 8.º

178) *O Christão verdadeiramente devoto, e exacto na observancia das maximas sanctas do Evangelho, e nas regras da verdadeira piedade*. Lisboa, 1807. 8.º

Não se me deparou occasião de encontrar ainda estas obras, alias vulgares, e de que não me consta se faça entre nós algum apreço.

P. BENTO DE SEQUEIRA, Jesuita, cujo instituto professou em 1602. Foi Reitor em varios collegios da sua ordem, e muito acceito a Elrei D. João IV. Gosou no seu tempo de grandes creditos como orador evangelico,

ministerio para o qual, segundo diz Barbosa, *tinha todas as partes necessarias*.—N. na villa e praça de Arronches, na provincia do Alemtejo, e m. em Evora com 76 annos a 20 de Junho de 1664.—E.

179) *Sermão no Auto da fé que se celebrou no Terreiro do Paço d'esta cidade de Lisboa em 6 de Abril de 1642*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 14 folhas sem numeração.

180) *Sermão em Sancta Clara de Coimbra, á primeira pedra do templo que a Real Magestade d'Elrei D. João IV levantou á rainha Sancta Isabel etc.*—Ibi, por Paulo Craesbeeck 1649. 4.º

181) *Oração funeral em as honras do Serenissimo Infante D. Duarte, irmão da sacra e real magestade d'Elrei D. João IV*. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1650. 4.º

182) *Sermão na festa do Anjo Custodio do reino, na occasião em que Elrei D. João IV passou em Alemtejo contra Castella*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1651. 4.º

183) *Sermão de S. Francisco no seu convento da Ponte em Coimbra*. Ibi, pelo mesmo 1651. 4.º

184) *Sermão no Auto da fé que se celebrou na praça da cidade d'Evora em 27 de Julho de 1656*. Evora, na Off. da Universidade 1659. 4.º

Possuo alguns d'estes sermões, que são raros, e se tornam singulares pela contextura da phrase de que o auctor usava, arredondando os seus periodos por modo tal que a sua prosa se converte facilmente em versos octosyllabos. Tem quanto a esta parte grande analogia com Antonio Velloso de Lyra, e mesmo com Jacinto Freire de Andrade, que tambem peccava muito no mesmo defeito; porém nenhum d'elles tanto como este P. Sequeira, cujas orações formam uma especie de cantilena seguida, e nunca interrompida, que cansa e fatiga o espirito.

• **BENTO DA SILVA LISBOA**, Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra no Rio de Janeiro, irmão mais novo de José da Silva Lisboa e Balthasar da Silva Lisboa, dos quaes se faz menção n'este Diccionario.—E.

185) *Compendio da obra «Da riqueza das nações» de Adão Smith*, traduzido do inglez. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812? 8.º gr.

BENTO TEIXEIRA FEIO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Vedor da Fazenda na India, e Thesoureiro mór do Reino em Lisboa.—Foi natural da villa do Pombal, ignorando-se porém as datas do seu nascimento e obito.—E. como testemunha ocular:

186) (C) *Relação do naufragio que fizeram as naus Sacramento, e Nossa Senhora d'Atalaya vindo da India para o reino, no Cabo de Boa Esperança*. Lisboa, na Off. de Paulo Craesbeeck 1650. 4.º—São muito raros os exemplares d'esta edição, de que só se accusa a existencia de um no Archivo Nacional. A obra sahiu depois reimpressa, e faz parte da chamada *Collecção dos Naufragios*, de que falarei mais extensamente em logar proprio.

BENTO TEIXEIRA, ou **BENTO TEIXEIRA PINTO**, natural de Pernambuco, e o primeiro escriptor nascido no Brasil, segundo a ordem chronologica.—V. a sua biographia pelo sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, na *Revista Trimensal do Instituto*, tomo xiii, a pag. 274 e 402.—E.

187) (C) *Relação do naufragio que fez Jorge Coelho, vindo de Pernambuco em a nau Sancto Antonio, em o anno de 1563*. Lisboa, por Antonio Alvares 1601. 4.º—Ahi mesmo vem: *Prosopopéa dirigida a Jorge d'Albuquerque Coelho*. Escripta em outava rima.—A *Relação* (sem a *Prosopopéa*) sahiu reimpressa no tomo II da *Historia Tragico-maritima*. A primeira edição é rara, e vi vender um exemplar por 1:200 réis.

A obra inedita *Dialogo das grandezas do Brasil*, que Barbosa attribue a este auctor, foi pelo sr. J. F. de Castilho começada a publicar no periodico *Iris* de que o mesmo sr. era principal redactor no Rio de Janeiro, servindo-se para isso da copia, que havia da mesma obra na Bibl. Nac. de Lisboa: porém com a interrupção do jornal não chegou a concluir-se.

O sr. Varnhagen porém, fundado em argumentos que parecem dignos de consideração, entra em duvida se o *Dialogo* é ou não de Bento Teixeira, inclinando-se á opinião de que antes seja de um F. Brandão, natural ou morador em Pernambuco, referindo-se ao que diz o addicionador da *Bibl. de Leão Pinello*. A contestação, a que deu logar este ponto bibliographico, pode ver-se na *Revista Trimensal*, no volume e paginas acima citados.

FR. BENTO DA TRINDADE, Agostinho descalço, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Prégador Regio e Examinador Synodal das Dioceses da Bahia e Pernambuco. Não foi ainda possivel averiguar a certeza de sua naturalidade, nem se nasceu no Brasil, se em Portugal; ignorando-se tambem as datas do seu nascimento e obito.—E.

188) *Sermão pregado na cidade da Bahia, na festividade pelo nascimento da Serenissima Senhora Princeza da Beira*. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1794. 4.º de 28 pag.

189) *Sermão em acção de graças pelos desposorios da Serenissima Princeza D. Maria com o Serenissimo Infante D. Pedro Carlos, pregado na igreja de S. Salvador dos Campos*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1811. 8.º

190) *Sermão pregado na abertura da visita e chrisma do Ex.º e Revd.º Sr. D. José Caetano de Sousa Coutinho, Bispo do Rio de Janeiro, na igreja de S. Salvador dos Campos*.—Ibi, na mesma Imp. 1812. 8.º gr. de 21 pag.

191) *Orações sagradas, offerecidas ao Serenissimo Senhor D. João, Principe Regente etc.* Lisboa, 1817. 8.º 6 tomos.—Nova edição. Ibi, na Typ. Rolandiana 1841. 8.º 6 tomos.

BENTO VERJUS. (V. José Caetano.)

BENTO DA VICTORIA. (V. P. Victorino José da Costa.)

D. BERNARDA FERREIRA DE LACERDA, casada com Fernão Corrêa de Sousa, e filha de Ignacio Ferreira Leitão, chanceller mór do Reino.—Diz-se que Philippe III de Hespanha quizerá nomeal-a mestra de seus filhos, logar que ella recusou.—N. na cidade do Porto em 1595, e m. em Lisboa no 1.º de Outubro de 1644, conforme Barbosa, e o epitaphio da sua sepultura, que o mesmo Barbosa transcreve no tomo I a pag. 513; mas se dermos credito á *Chronica dos Carmelitas Descalços*, que no tomo III tracta largamente da vida d'esta senhora, faleceu no 1.º de Outubro 1645. (V. o dito tomo a pag. 580.)—E.

192) *Soledades de Buçaco*. Lisboa, por Mathias Rodrigues 1634. 12.º, ou 8.º pequeno de vi-128 folhas numeradas pela frente. O frontispicio é aberto em chapa de metal. Constam de vinte romances octosyllabos em castelhano, a que se seguem outras poesias na mesma lingua, havendo tambem algumas em portuguez (a fol. 93, 94, 95, 112, 119, 120, 121) e outras em latim e italiano. Termina com uma carta alheia, escripta em prosa castelhana, em que é louvada a auctora do livro.

Ignoro o motivo por que esta obra foi excluida do *Catalogo* chamado da Academia. Certo que, a meu ver, não tinha menor direito de ali entrar, do que as poesias de D. Manuel de Portugal, Paulo Gonçalves de Andrade, Antonio Alvares Soares, Antonio Gomes d'Oliveira, e outros, onde por excepção apparecem alguns poucos versos portuguezes, sendo tudo o mais escripto em hespanhol.

As *Soledades* são pouco vulgares, e estimadas. Correm no mercado de 300 até 480 réis cada exemplar, e de algum sei que foi vendido por 600 rs.

A obra seguinte, posto que toda escripta em hespanhol, merece entrar aqui, por ser rara, e gosar d'estimação:

193) *Hespaña Libertada. Parte I. Dirigida al Rey Catholico Don Philippe III.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 4.º de iii-183 folhas numeradas pela frente. Comprehende dez cantos em outava rima.

Parte II. Lisboa, por Juan de la Costa 1673. 4.º de iv-285 pag.—Consta de outros dez cantos. Sahiú posthuma por diligencia de D. Maria Clara de Menezes, filha da auctora.

José Maria da Costa e Silva, no tomo v do seu *Ensaio biographico critico*, dedicou um extenso capitulo ao exame das obras d'esta poetisa, que elle classifica entre os alumnos da eschola italiana, e falla d'ella com respeito e louvor. Quanto ás *Soledades de Buçaco* parecem-lhe escriptas com elegancia, engenho, e optima versificação; e no tocante á *Hespaña Libertada* diz: — « Não pode na opinião dos criticos considerar-se um poema heroico, mas sim uma chronica, ou melhor, uma reunião de chronicas, postas em verso ligadas umas a outras, sem fabula, sem contextura dramatica, e sem maravilhoso. Ficou incompleto, porque a auctora pretendia provavelmente levar-o até á conquista de Granada por Fernando e Isabel, pois só então é que a peninsula iberica ficou de todo livre do jugo musulmano. Mas já se vê que este assumpto podia dar materia para uma infinidade de poemas epicos, com todas as suas partes de quantidade. »

« Ha porém na *Hespaña Libertada* varios episodios, que os nossos poetas dramaticos poderiam aproveitar, e dos quaes tirariam o assumpto e urdidura para comporem excellentes dramas. »

Cumprê emendar uma equivocação de Brunet, no seu *Manuel du Libraire*, onde reportando-se á *Bibl. Lus.* diz, que este poema fôra reimpresso em 1673. Certamente se enganou, porque esta data refere-se unicamente á impressão da segunda parte, até então inedita, e nada tem com a primeira parte, que só se imprimiu uma unica vez, como fica indicado.

A *Hespaña Libertada* é muito apreciada fóra de Portugal, e Brunet faz menção de um exemplar pertencente á livraria Heber, vendido por 4 lb. 18 sh. Em Portugal corre por preços muito mais modicos, e não me consta que nunca excedesse a 1:440 réis. Eu tenho um exemplar, na verdade assás deteriorado, que ha annos comprei por 480 réis.

D. Bernarda Ferreira é tambem auctora de outras poesias avulsas, e tambem dos *Argumentos* em oitavas, que andam á frente dos cantos da *Ulyssa* e *Malaca Conquistada* nas diversas edições que d'estes poemas se têm feito.

BERNARDIM RIBEIRO, Moço Fidalgo da Casa d'Elrei D. Manuel, Commendador de Villa-Cova da Ordem de Christo, Capitão mór das Armadas da India, e Governador de S. Jorge da Mina.—Foi natural da villa do Torrão, na provincia do Alemtejo, mas não consta a data em que nasceu, e menos a do seu obito.—Desvanecida a paixão (verdadeira, ou supposta) que se lhe attribue para com a infanta D. Beatriz, filha d'Elrei D. Manuel, casou, segundo contam os seus biographos, com D. Maria de Vilhena, da casa dos senhores de Cantanhede, e d'ella houve uma filha. Não se diz porém se d'esta ficou descendencia, ou se morreu no primeiro estado.—A historia dos amores romanticos de Bernardim Ribeiro tem sido modernamente assumpto de mui elevadas pennas: Garrett architectou sobre ella o seu lindo e applaudido drama *Um Auto de Gil Vicente*, e no poema *Camões* havia já tocado o ponto, bem que de passagem, promettendo em uma nota tratá-lo mais de espaço, ao que depois se escusou. O sr. Herculano inseriu no *Panorama*, vol. iii (1839) a pag. 277 um curioso artigo, no qual a questão se

examina e discute á luz da critica, esclarecendo-a pelo modo possível. No *Ramalhete* sahii uma especie de estudo romantico, em que a lenda tradicional foi reproduzida e ampliada, conforme o gosto de seu auctor anonymo; e mais tarde se publicou tambem na *Illustração, Jornal universal*, vol. II a pag. 80 e seguintes, outro romance em verso, de que foi auctor Ayres Pinto de Sousa. Ultimamente, José Maria da Costa e Silva escreveu o que os leitores podem ver no tomo I do seu *Ensaio critico-biographico*, a pag. 102 e seguintes.

As obras de Bernardim Ribeiro que se imprimiram, e chegaram até nós, guiando-nos pelo que deixaram escripto os nossos bibliographos, são:

194) (C) *Primeira e segunda parte do livro chamado «As Saudades de Bernardim Ribeiro» com todas as suas obras. Tradladado de seu proprio original. Nouamente impresso 1557.*—No fim tem: *Imprimiose estas obras de Bernardim Ribeiro na muito nobre e sempre leal cidade de Euora em casa de Andre de Burgos..... aos trinta de Janeiro de 1558. 8.º*

Barbosa confundiu por tal modo estas datas, que se encontram no principio e fim do livro, que fez apparecer duas edições em vez de uma, que realmente é; accrescendo a esta confusão o erro, provavelmente typographico, com que se imprimiu na *Bibl. Lus.* 1578, em lugar de 1558. Em igual equivocação, ao que parece, cahiu Antonio Ribeiro dos Sanctos, que nas *Mem. para a Historia da Typ.* pag. 93 indica tambem uma segunda edição, com a data de 1578.

A segunda edição que em realidade parece ter existido, e de que dá noticia o *Catalogo dos Auctores* collocado á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario da Academia*, sahii com o titulo seguinte:

Historia de Menina e Moça, agora de novo estampada, e com summa diligencia emendada. E assi algũas eglogas suas com o mais que na pagina seguinte se verá. Vendese a presente obra em Lisboa em casa de Francisco Grafo, acabouse de imprimir a 20 de Março de 1559 annos. 8.º—Não declara o logar da impressão; mas pelas vinhetas que tem no principio e fim com o nome de Arnaldo Birckman, impressor de Colonia, parece pertencer á sua officina. Esta edição traz no fim das eclogas uma sextina do auctor, que começa:

Hontem poz-se o sol á noute,
Cobrio de sombra esta terra etc.

a qual falta em todas as edições seguintes. Ha tambem umas cantigas e suas voltas, *que dizem ser do auctor*, e que tambem só n'esta edição se encontram. Ferreira Gordo declara ter visto um exemplar d'esta edição, illudindo-se porém com Barbosa, em julgar tambem existente a supposta, e já nomeada acima, de 1578.

Sobreveiu depois a prohibição do livro pelo tribunal do Sancto Officio, sendo mandado supprimir em ambas as edições que d'elle havia, e passando a ser incluído com os outros defesos no *Catalogo* publicado de ordem do Inquisidor Geral D. Jorge de Almeida, impresso em Lisboa 1581 (de que tenho um exemplar) no qual vem mencionado a fol. 21.

Passados mais de sessenta annos levantou-se esta prohibição, e a obra depois de expurgada, sahii pela terceira vez, Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 8.º—Esta edição foi feita por diligencia de Manuel da Silva Mascarenhas, parente do auctor, como elle se declara no prologo que lhe antepoz, e n'ella se mudou o título em *Saudades de Bernardim Ribeiro*, riscando-se-lhe o de *Menina e Moça*, e fazendo-se-lhe outras emendas e alterações. pelas razões que dá o censor Fr. Francisco de Paiva na sua qualificação. —Ferreira Gordo, e os mais a quem este segue, julgam esta edição *quarta*, sendo ella realmente *terceira*; mas foram levados a este erro pelo engano de Barbosa, que como já disse fez da edição de 1557 duas, e escreveu ou

deixou passar errada a data da segunda, como se fosse de 1578, quando deveria ser 1558, admittida a illusão em que se deixou cahir.

Sahi a obra pela quarta vez, Lisboa, por Domingos Gonçalves 1785. 8.º, de viii-358 pag. unica edição de que apparecem ainda bastantes exemplares, sendo raros os da de 1645, e rarissimos os das duas anteriores a esta. Os exemplares da de 1645 valiam ainda não ha muitos annos de 960 a 1:200 rs. e os da seguinte 400 réis.

Ultimamente publicou-se sob o titulo:

195) *Obras de Bernardim Ribeiro*. Lisboa, na Typ. de Andrade & C.ª 1852. 18.º Forma o primeiro tomo da *Bibliotheca Portugueza, ou reprodução dos litros nacionaes escriptos até o fim do seculo xviii*. (Vej. a respeito d'esta publicação o artigo assim titulado no presente *Diccionario*.) Esta edição notavel por sua exactidão é, como dizem os editores, feita sobre a primeira de 1557, que conseguiram ter presente, e discrepa notavelmente das ultimas conhecidas; acrescentadas no fim algumas poesias de Bernardim Ribeiro, que tambem não andavam colligidas nas ultimas edições. É para sentir que não podessem obter egualmente a segunda mencionada, de 1559, para d'ella extrahirem a sextina e cantigas a que já alludi, e que só na mesma se encontram.

Precede n'esta recente edição ás obras do poeta um esboço biographico da sua vida, tirado em parte do que escrevera José Maria da Costa e Silva: e se dá tambem noticia de um pequeno e rarissimo folheto, que ainda não poudo vér, impresso ao que parece em vida do auctor, e cujo titulo se diz ser o seguinte:

196) *Trouas de dous pastores s. Silvestre e Amador. Feitas por Bernardim Ribeiro. Nouamente emprimidadas com outros dous româces com suas grosas que dizem: Ó belerma. É justa fue mi perdicion. E passando el mar Leandro*. 1536. 8.º—O que tudo apparece em seus logares reproduzido n'esta novissima edição, com outras mais cousas que andavam dispersas.

Posto que Bernardim Ribeiro florecesse no tempo em que o idioma portuguez não tinha ainda o grau de polimento que depois adquiriu, e não possa por isso ser contado entre os primeiros textos da lingua, não deixa comtudo de merecer um logar muito distincto entre os que concorreram para o seu aperfeiçoamento. A *Menina e Moça* é (na phrase de um critico erudito) livro de cuja leitura os poetas podem tirar muito proveito; porque n'elle depararão com abundancia muitos modos de dizer chistosos, energicos, e graciosos; grande copia de phrases pictorescas e elegantes; muitos vocabulos que não merecem o desuso em que estão, tanto por sua claresa como por sua harmonia: muitos donaires de elocução, com que usando-os a tempo podem enriquecer o seu estylo etc. Outro tanto se pode dizer das eclogas, que foram sempre muito apreciadas pelos amadores da nossa boa linguagem.

Brunet no *Manuel du Libraire*, tomo iv da ultima edição pag. 80 a 81, traz um extenso e noticioso artigo acerca das diversas edições conhecidas da *Menina e Moça*. Ahi dá noticia de uma, que diz ser estampada em Ferrara, em 1554, por modo que parece confundir-se com a de 1559, que acima se descreveu. Este ponto carece ainda de miuda averiguação.

Quanto a uma ecloga que, segundo Barbosa, se attribue tambem a Bernardim Ribeiro, em que são interlocutores Ergasto, Delio e Laureno (e não *Egestio* e *Dalio* como se lê na *Bibl. Lus.* tomo i pag. 549) a qual sahiu impressa nas obras de Estevam Rodrigues de Castro trazendo no começo as iniciaes D. B. R.; examinando esta peça parece-me que o seu estylo e linguagem não apresentam vestigio de tão alta antiguidade, e que o seu auctor, quem quer que elle seja, viveu (quando menos) trinta, ou quarenta annos depois d'aquelle a quem querem attribuil-a. Note-se porém, que esta mesma ecloga é por Manuel de Faria e Sousa attribuida (com algumas variantes

que pouco fazem para o caso) a Luis de Camões; e o P. Thomás José de Aquino não teve duvida em inserir-a entre as demais obras d'este poeta nas edições que d'elle fez em 1779 e 1782. Ahi a encontrarão os leitores no tomo iv, e é na ordem numeral a xiv.

FR. BERNARDINO DE SANCTO ANTONIO, Trinitario, natural de Lisboa. Foi por duas vezes Provincial, e morreu no convento de Santarem a 5 de Junho de 1642 quando contava 71 annos d'idade.—E.

197) (C) *Summaria Relação da vida e morte do grande servo de Deus, o Reverendissimo P. Mestre Fr. Simão de Rojas, religioso da Ordem da Sanctissima Trindade etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º de 64 folhas, numeradas em uma só face.—Pouquissimos exemplares apparecem d'esta obra. O preço d'elles creio não deve exceder a 480 réis, posto que um que conserve me custasse muito menos.

198) (C) *Devocionario de Nossa Senhora, que contém o modo de rezar a sua corôa n'aquella forma que a mesma Virgem Sanctissima o ensinou ao Veneravel P. Mestre Fr. Simão de Rojas.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1626. 8.º

Se a obra corresponde ao titulo, é provavelmente algum pequeno opusculo de poucas paginas, e de mui diminuto valor, falando bibliographica-mente. Ainda o não vi.

BERNARDINO ANTONIO GOMES (1.º), natural de S. Maria de Pa-
redes, concelho dos Arcos, comarca de Vianna do Minho (hoje do Castello), nasceu a 29 de Outubro de 1768, e foi filho do Doutor José Manuel Gomes, e de sua mulher D. Josephina Maria Clara de Sousa. Tendo frequentado o curso da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, premiado successivamente em oito annos do mesmo curso, recebeu carta de formatura em 1793. Obteve pouco depois o partido de medicina da Camara da cidade d'Aveiro, e em 1797 a nomeação de Medico da Armada com a graduação de Capitão de fragata, servindo como tal até que em 1810 por motivo de desgostos pessoaes, e allegando falta de saude, requereu e conseguiu a sua exoneração. Desempenhou n'aquelle periodo de treze annos muitas e importantes commissões de serviço publico proprias da sua profissão, tanto no continente do reino, e no ultramar, como na bahia de Gibraltar, onde foi dirigir o tractamento dos doentes que ali se achavam a bordo da esquadra portugueza. Em 1817 foi nomeado Medico honorario da Camara, e encarregado de acompanhar n'essa qualidade a Princeza Real D. Leopoldina em sua viagem de Liorne para a corte do Rio de Janeiro. Voltando depois para Lisboa, faleceu n'esta cidade passados poucos annos, no de 1823, a 13 de Janeiro.

Foi Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, Membro da Junta de Saude Publica, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, um dos fundadores e primeiros Socios da Instituição Vaccinica, annexa á mesma Academia, etc. etc.

Para a sua biographia veja-se a noticia que escreveu o seu amigo, conego João Joaquim d'Andrade, publicada na *Gazeta Universal* n.º 25 do 1.º de Fevereiro de 1823; outra mais breve resenha que, acompanhada do seu retrato soffrivelmente gravado em madeira, sahio na *Revista Popular* tomo II pag. 387; e finalmente a que escreveu seu filho o sr. conselheiro Bernardino Antonio Gomes (2.º), da qual faço menção em seguida sob n.º (228).

As obras que o doutor Gomes publicou em sua vida pela imprensa são as seguintes:

199) *Memoria sobre a Ipecacuanha fusca do Brasil, ou cipó das nossas boticas.* Lisboa, na Off. do Arco do Cego 1804. 4.º de 32 pag. ?

A descripção d'esta planta, que o Dr. Brotero enviou á Sociedade Linneana de Londres (servindo-se para a fazer dos apontamentos e noticias que

o Dr. Gomes lhe fornecera, e da estampa que este mandara gravar em Lisboa e que lhe apresentou, quando foi a Coimbra consultá-lo acerca da determinação do genero da mesma planta) deu logar no futuro a uma questão de prioridade, que muito magoou a Gomes, como se vê do que este escreve na nota pag. 36 e 37 da *Memoria* abaixo citada; sob n.º (213). Das suas queixas e reclamações poderia alguém tirar motivo para suspeitar que tivesse havido para com elle da parte de Brotero alguma deslealdade, pretendendo aquelle apropriar-se o trabalho alheio, ou fazer suas as descobertas de outrem. A justiça porém pede se declare que tal não houve, e que a memoria do insigne botanico portuguez deve passar completamente illibada de taes suspeitas, e exempta da menor increpação. De cartas suas, que um meu amigo conserva, e que tenho agora presentes, se vê claramente que elle sempre confessara com toda a franqueza o que a Gomes devia: que fôra este quem lhe communicara a planta, e lhe dera os apontamentos e noticias d'ella. Quanto ao mais, obrou de conformidade com todos os botanicos, que estão na posse de chamarem suas as plantas que descrevem e classificam. O proprio Dr. Gomes reconhece, que só depois de consultar Brotero soubera que a planta em questão era uma nova especie de *callicoca*, genero até então para elle desconhecido. Se isto se não quer admittir, então poder-se-hia dizer que a verdadeira prioridade está a favor do Indio da Aldéa de S. Lourenço, que no matto do mesmo nome fez observar a planta pela primeira vez ao Dr. Gomes, quando lhe servia de guia em suas herborisações!

200) *Observações botanico-medicinas sobre algumas plantas do Brasil, escriptas em latim e portuguez*. Lisboa, 1803.—E depois insertas no tomo III parte I da *Historia e Memorias da Acad. R. das Sc. de Lisboa*, fol.

201) *Memoria sobre a enfermidade de que faleceu o Desembargador Joaquim José Vieira Godinho, na qual se refuta a opinião do Doutor I. . . T. . . (Ignacio Tamagnini?) sobre a sua causa, etc.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 8.º de 42 pag.—Tenho um exemplar d'este opusculo, que julgo raro, e que não encontro mencionado por algum dos biographos do auctor na designação das suas obras.

202) *Methodo de curar o tyfo, ou febres malignas contagiosas pela effusão da agua fria; ao qual se ajunta a theoria do tyfo, segundo os principios da Zoonomia de Darwin, a explicação do modo de obrar da effusão fria, e uma carta do doutor J. Currie com reflexões e observações sobre aquelle methodo*. Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sc. 1806. 8.º gr.

203) *Ensaio sobre o cinchonino e sua influencia nas virtudes da quina*.—Inserta no tomo III parte I da *Historia e Mem. da Acad. R. das Sc. de Lisboa*, fol.—Foi traduzido em inglez, e reproduzido em varios jornaes de Inglaterra. A publicação d'este trabalho suscitou uma acalorada polemica entre o auctor, e os redactores do *Jornal de Coimbra* que lhe contestaram a sua descoberta. D'aqui se derivaram os escriptos seguintes:

204) *Carta aos redactores do Investigador Portuguez, seguida de um artigo em resposta ao que a seu respeito dissera o Jornal de Coimbra n.º XII*.—Inserta no *Investigador* n.º XXII de Março de 1813, pag. 206.

205) *Resposta ao Doutor José Feliciano de Castilho, sobre o que a respeito d'elle e do seu artigo inserto no Investigador n.º XXII escrevera no Jornal de Coimbra n.ºs XXVI e XXIX*.—Sahi no *Investigador* n.º XLIV, pag. 662 a 671.

206) *Resposta ao papel de José Feliciano de Castilho, intitulado «Reflexões etc.»—no Jornal de Coimbra n.º XXXV parte 1.ª*.—Sahi no *Investigador* n.º LV de Janeiro 1816, pag., 313 a 325.

207) *Resposta ás denominadas «Reflexões de José Feliciano de Castilho» no Jornal de Coimbra n.º XLI parte 1.ª*.—Sahi no *Investigador* n.º LXVII de Janeiro 1817, pag. 261 a 275.

208) *Recopilação historica dos trabalhos da Instituição Vaccinica no seu primeiro anno.*—Inserta na *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo III, parte II, fol.

209) *Conta annual da Instituição Vaccinica, pronunciada em sessão publica de 1813.*—Inserta na *Hist. e Mem. ditas*, tomo IV, parte II.

210) *Memoria sobre as boubas.*—No tomo IV, parte I da dita *Hist. e Memorias*.—Resultado de observações experimentaes feitas durante a sua permanencia no Brasil.

211) *Memoria sobre a desinsecção das cartas.*—No dito tomo, e parte dita.—Diz-se que fora traduzida em inglez e lida na Sociedade Real de Londres.

212) *Ensaio Dermosographico, ou succinta e systematica descripção das doenças cutaneas, conforme os principios e observações dos Doutores Wilian e Bateman.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc., 1820. 4.º de XII-XXV-164 pag. com duas estampas coloridas, que são hoje mui raras de achar, faltando na maior parte dos exemplares que d'esta obra se têm vendido modernamente.

•É este escripto (diz o sr. conselheiro B. A. Gomes, filho, na *Memoria* que escreveu da vida e trabalhos de seu pae) o unico escripto até hoje publicado n'este genero em nossa linguagem, e livro indispensavel na bibliotheca de qualquer medico portuguez. Por elle ficou regulada toda a nomenclatura medica portugueza na parte de que tractou.

213) *Memoria sobre os meios de diminuir a Elephantiasse em Portugal, e de aperfeçoar o conhecimento e cura das doenças cutaneas. Offerecida ás Cortes de Portugal.* Lisboa, na Off. de J. F. Monteiro de Campos 1821. 4.º de 60 pag.

214) *Carta aos Medicos portuguezes sobre a elephantiasse, noticiando-lhes um novo remedio para a cura d'esta enfermidade.* Lisboa, 1821. 4.º

215) *Memoria sobre a virtude tenifuga da romeira, com observações zoologicas e zoonomicas relativas á tenia.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1822. 4.º de 40 pag. com uma estampa.

•Esta ultima producção que o auctor publicou, foi traduzida em francez por Merat, e por ella se começou a conhecer e usar em França aquella casca como anthelmintico, e o mais poderoso tenifugo até agora descoberto. (V. a *Mem.* do sr. B. A. Gomes, filho, acima citada.)

216) *Cartas sobre as virtudes anthelminticas da casca de raiz de romeira, applicada com successo nos casos de tenia.* Sahiram no *Diario do Governo* n.º... e 106, de 1822.

Afora os referidos escriptos scientificos, imprimiu tambem o Doutor Gomes nos ultimos annos de sua vida alguns opusculos, que versam sobre seus negocios domesticos, e que por serem hoje do dominio do publico, não devem deixar de ser aqui contemplados.

217) *Historia justificativa da reclusão de D. Leonor Violante Rosa Mourão no convento de S. Anna, com os respectivos documentos. Por seu marido B. A. G.*—Lisboa, na Imp. Nac. 1821. 4.º de 71 pag.

218) *Decisão juridica proferida pelo Corregedor do Civel da cidade Luis Pinto Caldeira de Mendanha na epocha da nossa Regeneração (Janeiro de 1822.)*—Lisboa, 1822. 4.º

219) *Analyse das sentenças proferidas na Legacia sobre a causa de divorcio que D. Leonor Violante Rosa Mourão moveu a B. A. G.* Lisboa, 1822. 4.º

N.B. Affirma-se que sahira impressa no Rio de Janeiro, por ordem do Governo, uma *Memoria* por elle escripta sobre a canella, a qual não vi, nem sei mesmo onde exista algum exemplar.

BERNARDINO ANTONIO GOMES (2.º), do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da da Torre e Espada;

Commendador da de Francisco I das duas Sicilias e da de S. Mauricio da Sardenha; Official da Legião de Honra de França; Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, e formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra; Lente da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa; Medico da Camara Real; Socio emerito da Acad. R. das Sc. de Lisboa; da Sociedade das Sciencias Medicas, e da Sociedade Pharmaceutica Lusitana etc.—N. em Lisboa a 22 de Setembro de 1806, sendo filho do antecedente, e de sua mulher D. Leonor Violante Rosa Mourão.—E.

220) *Memoria sobre a epidemia da cholera-morbus, que grassou na cidade do Porto, desde 1832 a 1833.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis. 1842. 8.º gr. de 52 pag.—Sahiú tambem no *Jornal das Sciencias medicas de Lisboa*, tomo 1, do qual foi collaborador, e um dos fundadores.

221) *Noticia historica sobre a cravagem do centeio, dividida em duas partes.*—Sahiú no tomo III do referido jornal.

222) *Discurso recitado na sessão solemne da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, em 21 de Maio de 1843* (sendo Presidente da mesma Sociedade.) Lisboa, na Typ. de Castro & Irmão 1843. 8.º gr. de 15 pag.

223) *Dos estabelecimentos de alienados nos Estados principaes da Europa.* Lisboa, na Typ. de V. J. de Castro & Irmão 1844. 4.º de 123 pag. com uma planta lithographada.

224) *Elementos de Pharmacologia geral.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1851 8.º gr. de vi—256 pag. Foi publicada por ordem da mesma Academia.

225) *Noticia acerca da obra sobre as Palmeiras do sr. Carlos Frederico Filippe de Martins.*—Inserta no tomo III das *Actas da Acad. R. das Sc.* pag. 94 a 112.

226) *Ensaios praticos sobre o opio indigena.*—Insertos no tomo II parte 1.ª da 2.ª serie das *Mem. da Acad. das Sc.*, 1848, de 12 pag.

227) *Noticia de alguns casos da molestia de Bright observada no Hospital de S. José.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1855. 4.º gr. de 162 pag.—E no tomo I parte 2.ª das *Mem. da Acad.*, Nova serie, Classe 1.ª

228) *Noticia da vida e trabalhos scientificos do medico Bernardino Antonio Gomes.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 4.º gr. de 33 pag. Com um retrato lithographado.—Sahiú tambem no tomo II parte 1.ª das *Mem. da Acad.*, Nova serie, Classe 1.ª

Collaborou nas duas publicações seguintes:

229) *Catalogus Plantarum Horti Botanici Medico-Cirurgicæ Scholæ Olisiponensis. Anno M.DCCC.LII.*—Olisiponc, Typ. Nationali 1851. 8.º—Conjunta ente com o Dr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.

230) *Parecer da Commissão composta dos socios effectivos da Academia Real das Sciencias, os Doutores Francisco Antonio Barral, Bernardino Antonio Gomes, e Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, sobre a escolha do melhor local para um matadouro em Lisboa.*—Sahiú no tomo II parte 1.ª das *Memorias da Acad.*, Nova serie, Classe 1.ª

Tem ainda numerosos artigos no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, e na *Gazeta Medica* da mesma cidade, da qual foi em 1853 um dos fundadores, e principal redactor durante algum tempo.

FR. BERNARDINO DE AVEIRO, foi (segundo diz Barbosa na *Bibl. Lus.*) Franciscano da provincia da Piedade, e natural da terra do seu appellido. Examinando porem attentamente a *Chronica* da dita provincia por Fr. Manuel de Monforte, não acho que n'ella se faça menção alguma de religioso com similhante nome; em vista d'este silencio não sei que deva pensar do simples enunciação de Barbosa, não corroborado com testemunho ou referencia determinada que o auctorisae.

O mesmo Barbosa attribue a este ignorado religioso a obra seguinte, que parece se publicou anonyma:

231) (C) *Meditações da paixão de Christo, com quatorze exercícius espirituaes de Nicolau Eschio.* (Traduzido do latim de João Thaulero.) Evora, por André de Burgos 1554. 4.º—O pseudo *Catalogo* da Academia erradamente dá a obra impressa em Lisboa, pelo dito impressor e no referido anno, o que envolve manifesta impossibilidade, pois que André de Burgos não teve jámais outra officina conhecida senão em Evora. Supponho por conseguinte que o compilador do *Catalogo* não teve da obra outra noticia senão a que houve em Barbosa; e assim a transcreveu com aquelle indisculpavel e evidentissimo descuido.

Pela minha parte continuarei na incerteza de que tal obra possa attribuir-se áquelle de quem se diz ser, emquanto não apparecer rasão plausivel para mudar de opinião: tanto mais que ainda não poudes apurar o que haja de commum entre a dita obra e outra que o citado *Catalogo* descreve em nome de Nicolau Eschio, com o titulo de *Exercícios espirituaes*, impressa em Evora 1554, 8.º

V. *Fr. Christovam de Abrantes, Diogo Vaz Carrilho, Nicolau Eschio, Meditações da Paixão.*

BERNARDINO BOTELHO DE OLIVEIRA, natural da ilha de S. Miguel, ignorando-se tudo o mais que lhe diz respeito.—E.

232) (C) *Refutação dos canos chamados de tres tempos, e abono dos rectos, ou de cana por igual, com algumas rasões tocantes ao repucho que dão as espingardas, e duas demonstraões do desacerto e acerto do ponto e mira.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1714. 4.º de viii—31 pag., com uma estampa.

233) (C) *Escudo apologetico, physico, optico, opposto a varias objecções, onde se mostra como, e de que parte se faz, ou se determina a sensação do objecto visivo.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva 1720. 4.º de 72 pag. No *Catalogo* da Acad. lê-se erradamente 1727. O sr. Figaniere tem um exemplar. Tambem existe outro na Bibl. Nacional de Lisboa.

234) *Sentimento lamentavel, que a dor mais sentida em lagrimas tributa na intempestiva morte da Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Sophia Isabel de Neuburg.* Lisboa, por Bernardo da Costa 1699. 4.º de 16 pag.—Consta de 14 oitavas e tres sonetos.

Todas as referidas obras são de mui difficil aquisição.

FR. BERNARDINO DAS CHAGAS, Franciscano da provincia de Portugal, e vivia na primeira metade do seculo xvii. Foi desconhecido de Barbosa, que nada diz a seu respeito.—E.

235) *Compendio da admiravel vida da veneravel Maria do Lado* (fundadora do convento do Sanctissimo Sacramento do Lourical). Lisboa, por Miguel Rodrigues 1762. 4.º de lvi—516 pag.—Posto que venha anonyma no frontispicio, collige-se claramente do prologo ser este livro transcripto do que substancialmente escrevera o P. Fr. Bernardino das Chagas. (V. *Amaro Vasques de Castello Branco.*)

E obra de pouco merito, e da qual apparecem muitos exemplares. Eu tenho um comprado por 240 réis.

BERNARDINO DA COSTA LEMOS, natural de Porto de Moz, districto de Leiria. Tendo aprendido a arte da pintura com o distincto professor Joaquim Manuel da Rocha, falecido em 1786, n'ella se exercitou por alguns annos em Lisboa, até que voltou para a sua patria, a fim de servir ahí um officio d'Escrivão do Judicial, que lhe foi conferido. Ignoro a data do seu falecimento.—E.

236) *Reflexões de um pae a seu filho, sobre o mundo physico, moral e civicil, para ser perfeito christão e bom cidadão.* Lisboa, na Imprensa Regia 1806. 4.º

BERNARDINO FREIRE DE FIGUEIREDO ABREU E CASTRO, natural, segundo consta, da provincia de Traz os Montes. Tendo residido no Brasil durante algum tempo, transferiu-se ha annos para o novo estabelecimento de Mossamedes, na provincia de Angola e Benguella, em cujo districto possui ao presente algumas propriedades.—E.

237) *Historia geral. Tomo I. Historia sagrada, ou resumo historico do antigo testamento.* Recife? 1843. 8.º gr.

238) *Compendio elementar de Chronologia.* Recife? 1845. 8.º

Esta collecção de compendios elementares, que mereceu a approvação do Instituto Historico-Geographico do Brasil, devia continuar em volumes subseqüentes, que não sei se chegaram ou não a publicar-se. Parece que posteriormente ha publicado mais algumas obras, das quaes não obtive ainda informação precisa.

BERNARDINO JOAQUIM DA SILVA CARNEIRO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes no anno 1858, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto de Coimbra etc.—N. na freguezia de Margaride, hoje villa de Felgueiras, districto do Porto, a 20 de Outubro de 1806.—E.

239) *Elementos de Geographia e Chronologia, para uso das escolas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 8.º gr.—*Segunda edição reformada.* Ibi, 1848.—*Quarta edição,* Ibi 1855. 8.º gr.

240) *Poetica para uso das escolas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1844? 8.º gr.—*Segunda edição reformada,* Ibi 1848. 8.º gr. de 133 pag.—*Quarta edição,* Ibi 1855. 8.º gr.

241) *Elementos de Moral e Principios de Direito Natural.* Coimbra, na Imp. da Univ.—Sahiu a *terceira edição* em 1855. 8.º gr. de 84 pag., e achava-se no prelo a *quarta edição* hos principios do anno corrente de 1858.

242) *Lições de Economia Politica, na respectiva cadeira.* Coimbra, na Imp. da Univ. 185... 8.º gr.

243) *Primeiras linhas de Hermeneutica juridica e diplomatica.* Ibi, 185... 8.º gr.—Servem de compendio na respectiva cadeira, no quinto anno juridico.

244) *Cartas de Branderino a Marcia.* Coimbra, na Imp. N. e R. da Univ. 1834. 8.º de XLVII pag.—Consta de uma advertencia do editor que estavam já compostas e promptas para a impressão em 1828.

245) *Cartas de Menelau e Helena, por um Estudante da faculdade de Direito.* Lisboa, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha, 1840. 8.º gr. de 226 pag.—Estas Heroides, impressas sem o nome do auctor, e talvez sem seu consentimento, foram uma produção poetica da sua mais verde mocidade, bem como as antecedentes, e muitos outros versos, alguns dos quaes se imprimiram avulsos em tempos mais antigos, e outros se conservam ineditos em poder do mesmo auctor, que nenhuma tenção tem de os publicar, segundo elle proprio declara em uma carta a um seu amigo que teve a bondade de o consultar a este respeito: porque «*se na idade em que os escreveu lhe daram honra, agora na idade e posição em que se acha, de certo lha não dão.*» São palavras suas, copiadas da propria carta.

FR. BERNARDINO JOSÉ DO ESPIRITO SANCTO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem. Vivia no principio do presente seculo, mas não poudé descobrir d'elle mais alguma noticia.—E.

246) *Ode sapphica ao Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo Villasboas, por occasião da sua elevação à Cadeira Archiepiscopal de Evora*. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.º de 7 pag.

247) *Saudades de Belmiro, pastor do Graça, e descripção poetica do primeiro comboi do Brasil*. Ibi, 1804. 8.º—Sahiú sem o seu nome.

Vê-se por seus escriptos que o auctor era poeta menos que mediocre. Entretanto o segundo, como documento historico, pode ser de alguma utilidade.

BERNARDINO JOSÉ DE SENA FREITAS, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo etc.—N., segundo se crê, em Lisboa, nos primeiros annos do corrente seculo. Vive ha já alguns nas ilhas dos Açores.—E.

248) *Uma Viagem ao valle das Furnas, na ilha de S. Miguel em Junho de 1840*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845 fol. de xvi—105 pag.—Esta obra foi impressa com esmero, e illustrada com ornatos, vinhetas etc., tendo além d'isso tres estampas lithographadas.

249) *Memoria Historica sobre o intentado descobrimento de uma supposta ilha ao norte da Terceira nos annos de 1649 e 1770, com muitas notas illustrativas e documentos ineditos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 4.º de 107 pag.

250) *Collecção de memorias e documentos para a historia do Algarve*. Faro, 1846.—Publicava-se em quadernetas, mas não posso dizer até que ponto chegou a impressão. Creio que ficou incompleta.

251) *Brere noticia da trasladação da Imagem de Sancta Barbara do convento de N. S. da Esperança para o castello de S. Braz de Ponta Delgada no dia 24 de Junho de 1847*. Ponta Delgada, na Typ. do Correio Michaelense 1847. 8.º gr. de 20 pag.

252) *O Retrato d'Elrei D. Sebastião na ilha Terceira, de que dá noticia o Commendador etc.* Angra do Heroismo, Imp. de Joaquim José Soares 1848. 8.º gr. de 15 pag.

253) *O Catholico Terceirense. Jornal Religioso e Litterario*. Angra, na Typ. de M. J. P. Leal. 4.º—Começou esta publicação em 1857, e ainda continua.

Além d'estas obras, e de mais algumas, que por ventura não terão chegado ao meu conhecimento, foi collaborador de varios jornaes litterarios, e nomeadamente da *Revista Universal Lisbonense*, onde ha muitos artigos seus, bem como na *Semana*, tomo 1, 1850 etc.

BERNARDINO JUSTINIANO DE OLIVEIRA POMBINHO, Official bibliographo da Bibliotheca Publica de Lisboa, nomeado em 1806.—M. segundo parece entre os annos de 1823 e 1825.—E.

254) *Poesias de B. J. O. P. dedicadas a Elpino Duriense*. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 51 pag.

255) *Poesias*. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º de 46 pag.

256) *Poesias*. Ibi, na mesma Imp. 1820. 8.º de 47 pag.

Todos estes folhetos sahiram com as iniciaes B. J. O. P. O seu merito poetico é assás limitado. São versos de um curioso.

BERNARDINO MANUEL DA COSTA LIMA, de cujas circumstancias pessoas não alcancei noticia.—E.

257) *Memoria ácerca da villa do Redondo*. Escripta em 1814. Sahiu inserta no *Investigador Portuguez*, numero XLIII, de Janeiro de 1815, de pag. 345 a 367.

BERNARDINO RIBEIRO. (V. *Bernardim Ribeiro*.)

FR. BERNARDINO DA SILVA, Monge Cisterciense, cujo instituto professou no convento de Alcobaça em 1583, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra. Serviu varios cargos na Ordem, e entre elles o de Prior no proprio mosteiro d'Alcobaça. Barbosa na *Bibl.* o inculca por sobrinho de Fr. Bernardo de Brito; dando assim causa a que esta opinião se estabelecesse, mas sem fundamento plausivel, ao que parece: pois que os mais instruidos não admittem tal parentesco, e só sim amizade e convivencia entre elle e o auctor da *Monarchia Lusitana*. Do numero d'estes ultimos é Fr. Fortunato de S. Boaventura, como pode ver-se na sua *Hist. Chron. e Crit. da Abbadia d'Alcobaça* a pag. 114 e 115.—Foi natural de Lisboa, e m. em Alcobaça a 8 de Fevereiro de 1641.—E.

258) (C) *Defensão da Monarchia Lusitana. Primeira parte.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1620. 4.º de iv—142 folhas numeradas só na frente.

Segunda parte. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 4.º de iv—220 folhas.

Esta obra, destinada a confutar os argumentos, duvidas e censuras, que Diogo de Paiva de Andrade no *Exame de Antiquidades* propuzera contra os dous volumes da *Monarchia Lusitana* de Brito, mereceu hyperbolicos louvores a Fr. Fortunato de S. Boaventura. Este erudito escriptor no lugar citado affirma positivamente «que Fr. Bernardino convencera, confundira, e envergonhara o seu adversario de ignorante, falto de noticias, malevol, contrario ao sagrado texto etc., e tudo com tal evidencia, doutrina, elegancia, verdade, e noticia de auctores exquisitos, que admira a quantos o lêem.» Deixo aos criticos o ajuizarem até que ponto concorreu para esta exagerada avaliação no moderno cisterciense o espirito de corporação, empenhado como estava em desaggravar a memoria e bom nome dos seus antigos confrades, illibando-os das gravissimas e repetidas arguições dos seus impugnadores. O que não admite duvida é que a *Defensão da Monarchia Lusitana* é um livro bem escripto, em linguagem correcta e elegante, quanto o permite o assumpto; e que o auctor advogou a sua causa do melhor modo que lhe era possivel.

Esta obra é estimada, e hoje bastante rara. O preço dos exemplares tem sido regularmente de 1:200 a 1:600 réis; e se o que tenho me custou menor quantia, foi isso em razão de achar-se defeituoso, e menos bem tratado, carecendo o segundo tomo de frontispicio, etc.

BERNARDO ANTONIO ZAGALO, Marechal de Campo graduado do Exercito, Official da Ordem da Torre e Espada, Cavalleiro da de Avis, condecorado com a medalha de cinco campanhas da guerra peninsular, e com a do commando da batalha de Ortez, Senador nas côrtes de 1838 a 1840, etc.—N. na villa de Ovar, districto de Aveiro, a 3 de Novembro de 1780, e m. em Lisboa a 17 de Dezembro de 1844.—E.

259) *Systema de Instrução para a Infanteria, offerecido aos novos Officias do Exercito.* Lisboa, na nova Off. da Viuva Neves & Filhos 1825. 4.º de iv—303 pag. com 24 estampas gravadas a buril.

Na qualidade de Senador apresentou á camara respectiva varios projectos importantes, taes como o do *Monte-pio militar*, da *organisação do Exercito e Fazenda* etc. os quaes se acham impressos no *Diario da Camara*. Deixou escripto e se conserva ainda inedito um *Regulamento completo para a Infanteria*, no qual mostrou os conhecimentos theoricos e praticos que possuia nas materias da sua profissão.

FR. BERNARDO DE ALCobaça, Monge Cisterciense, natural da villa de que tomou o appellido. Foi, segundo parece, Abade do mosteiro de S. Paulo da mesma Ordem, situado a uma legua de Coimbra, o qual depois se extinguiu, passando os seus rendimentos a ser incorporados no col-

legio de S. Bernardo, que os Cistercienses tinham na referida cidade. O seu falecimento, segundo a opinião do seu confrade e historiador Fr. Fortunato de S. Boaventura, pode com toda a probabilidade computar-se no anno de 1478.

Attribue-se-lhe a versão da mui celebrada *Vita Christi*, que se diz emprehendera, ou concluíra em 1445, e que só veio á luz cincoenta annos depois no de 1495; da qual é mister dar aqui uma noticia mais circumstanciada, por sua grande importancia nos fastos da typographia portugueza. Porém como a natureza do meu trabalho não comporta a reprodução integral de todas as especies relativas a este assumpto, espalhadas profusamente pelos escriptos dos nossos bibliographos e philologos de melhor nota, que d'elle se occuparam, tractarei primeiro de apontar as fontes principaes que os leitores estudiosos poderão consultar, se quizerem adquirir mais amplo e minucioso conhecimento da materia, e resolver pelo modo possivel as duvidas que acaso se lhes offerecerem. Estas fontes são pois:

1.º A *Bibl. de Barbosa* no tomo 1, pag. 520 a 521, havendo cuidado de rectificar as inexactidões e descuidos que ahi se notam, conforme os reparos dos que posteriormente se seguem.

2.º A *Refeição Espiritual* de Fr. Manuel do Sepulchro, no prologo §. 2. num. 3 diz alguma cousa, posto que incidentemente.

3.º As *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra* do beneficiado Francisco Leitão Ferreira.

4.º As *Mem. Hist. do Ministerio do Pulpito*, de D. Fr. Manuel do Cenaculo, a pag. 118 — e os *Cuidados Litterarios* do mesmo prelado, a pag. 233.

5.º O *Catalogo dos Auctores* á frente do *Diccionario da Lingua Portugueza* da Acad. das Sciencias de Lisboa, a pag. cc.

6.º As *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, pag. 55 a 60.

7.º Ultimamente, e com maior desenvolvimento que todos os sobreditos, a *Hist. Chronologica e Crit. da R. Abbadia de Alcobaça* de Fr. Fortunato de S. Boaventura, pag. 77 a 83.

8.º O *Relatorio ácerca da Bibl. Nacional de Lisboa* pelo Bibliothecario mór J. F. de Castilho, 1844, no tomo II, pag. 257 a 259, traz a descripção abbreviada do exemplar da *Vita Christi* existente na mesma Bibliotheca.

Darei agora mais extensamente essa descripção, ampliada do que até aqui se tem dito, e rectificada pelas minhas observações pessoas. A obra compõe-se de quatro tomos ou partes em folio magno (posto que quasi sempre encadernadas em um só volume) impressas em caracter meio gothico, do que antigamente se chamava *texto*, muito claro, desimpedido, e de um mechanismo regular. As gravuras e tarjas são abertas em madeira. As indicações dos rostos e subscrições finaes dos livros são conforme segue:

260) (C) A PRIMEIRA PARTE DO LIVRO DE VITA CHRISTI.—Este titulo acha-se collocado no frontispicio, tendo por cima de uma parte as armas reaes, e ao lado as da rainha D. Leonor, mulher d'elrei D. João II. No reverso vem uma estampa com a imagem de Christo crucificado, e por baixo uma tarja com varias figuras de joelhos; repetindo-se a mesma estampa em cada um dos outros tres tomos ou partes em que se divide a obra. Segue-se n'este primeiro uma epistola proemial, dirigida pelos impressores ao dito rei D. João o II. e depois o proemio, ou prologo geral da obra, feito por seu auctor Ludolfo Carthusiano. Acabado este prologo segue-se a obra, que principia pelo modo seguinte:—*Começase o liuro da Vida de Jhesu Christo nom aquele que se chama da meninice do Saluador o qual he apocrippo xv mas deste que compoz ho venerauel meestre Ludolfo prior do moesteyro muy honrado de Argentina da Ordem muy excellente da Cartuxa. Foe tirado e ordenado segundo ha ordem da estoria euangelical e entenção dos sanctos dou-*

tores. Contém este primeiro livro 61 capitulos, nos quaes se inclue a historia de Christo, desde a sua geração e nascimento até o anno trigesimo primeiro de sua edade: consta ao todo de 186 folhas no formato de folio maximo. No fim vem duas tarjas, uma com a divisa d'elrei D. João, que era um pelicano ferindo o peito para alimentar seus filhos, com a letra «Pola lei e pola grey»; outra com divisa, que se não tem decifrado. A isto se segue a subscripção final, que diz: — *Acabase o primeyro liuro intitullado de Vida de Christo em lingoagem portugues nom aquelle que se chama da minice do Saluador ho qual he apogriffo xv di mas este que compoz ho venerable meestre Ludolfo prior do moesteyro muy honrrado de argentina da ordem muy excellente da Cartura e soy tyrado segundo a ordem da hystoria euangelical. O qual mandou tresladar de Latym em liguagem portugues a muyto alta princessa infante dona ysabel duquessa de Coymbra e senhora de monte moor ao muy pobre de virtudes dom abade do moesteyro de sam paulo. E foi corregido e reuisto com muyta diligencia por hos reuerendos padres da Ordem de sam francisco de emrobregas de observancia chamados menores. E foy empresso em a muy nobre e sempre leal cidade de Lizboa a principal dos regnos de Portugal per hos honrados meestres e parceyros Nicolao de Sazonia e Valentyno de moravia por mandado do muy yllustrissimo senhor elRey dom Joham ho segundo, e da muy esclarecida Raynha dona Lyanor sua molher. A louvor e gloria de nosso Senhor Jhesu Christo nosso Deos e redemptor e de sua intemerada e sempre Virgem madre gloriosa Santa Maria em cujo nome e louuor ho dicto liuro soe e he composto cujo louuor e gloria regne em seus fees christãos pera sempre amen. Em o anno do nascimento do dicto Saluador de mil e quatrocentos e nouenta e cinco. aos 14 de mes de Agosto.*

O segundo livro, ou parte da obra tem no rosto:

A SEGUNDA PARTE DO LIVRO DE VITA CHRISTI.—E no alto as mesmas armas da primeira; no reverso a mesma estampa; e principia depois pela maneira seguinte: *Começase o Livro segundo intitullado de Vida de Christo em lingoagem portugues, em que tracta o que fez o senhor em ho trigesimo segundo anno segundo se contem na hystoria euangelical.* Comprehende 31 capitulos em 88 folhas, e termina com a subscripção, quasi identica á da primeira parte; na qual se declara ter sido esta segunda impressa aos 7 de Setembro do mesmo anno de 1495. Vem depois a taboada das rubricas dos capitulos, e no fim d'ella as duas tarjas, conformes ás que traz o primeiro tomo antes da subscripção.

O terceiro livro, ou terceira parte, começa assim:

A TERCEIRA PARTE DO LIVRO DE VITA CHRISTI.—Na folha seguinte diz: *Aqui se começa o liuro terceyro intitullado Vida de Christo segundo a hystoria euangelical.*—Consta de 50 capitulos, e no fim vem a taboada das rubricas ou summarios de todos elles: a que se seguem as duas tarjas de que já se fez menção; uma subscripção quasi em tudo conforme ás dos dous primeiros tomos, declarando-se ter sido este terceiro impresso no anno de 1495 a 20 de Novembro, reinando já o senhor rei D. Manuel etc.

O quarto e ultimo livro, ou parte, tem por titulo:

A QUARTA PARTE DO LIVRO DE VITA CHRISTI.—e a rubrica geral diz: — *Aqui se começam os capitollos daquesta postumeyra parte do liuro da Vida de Christo a qual falla da paixom do dicto nosso Senhor e Saluador e das cousas que se depois della seguirom.* Tem 39 capitulos, e no fim a taboada das suas rubricas: seguem-se as duas tarjas, e depois a subscripção pela fôrma seguinte: — *Acabase ho quarto liuro ou apostumeyra parte intitulado de vida de Xpo em limgoagem portugues que tracta ou falla da*

payxam de nosso senhor e remijdor jhesu Xpo. E das cousas que depois ella sequirom. Ho qual liuro compos ho venerable meestre Ludolfo prior do mosteiro muy honrrado de argentina da ordem muy excellente da cartuxa e foy tyrado segundo a ordem da hystoria euangelical. Ho qual mandou tresladar de latym em lingoagem portugues a muyto alta Princesa infante Dona Ysabel Duquessa de coymbra e Senhora de monte moor. Ao muy pobre de virtudes Dom abade do mosteyro de sam paullo. E foy corregido e reuisto com muyta dilligencia por os reuerendos padres da ordem de Sam Francisco de embrogas de obseruança chamados menores. E foy empresso em a muy nobre e sempre leal cidade de Lizboa a principal dos regnos de portugal per hos honrrados meestres e parceyros Nicolao de Saxonía e Valentyno de morauia pormandado do muy illustrissimo senhor senhor el Rey dom Joham ho segundo E da muy esclarecida Raynha dona Lyanor sua molher. A louuor e gloria de nosso Senhor jhesu xpo nosso Deus e remijdor e da sua intemerada e sempre virgem madre gloriosa Santa maria em cujo nome e louuor ho dicto liuro foy e he composto. Cuyo louuor e gloria regne em seus fiees Xpaos pera sempre amen. Em no anno do nasçimento do dicto Saluador de Mill e quatrocentos e nouenta e cinco. A. XIII dias do mes de mayo. Esta data mostra que a impressão da quarta parte foi concluida antes da de todas as tres antecedentes, circumstancia digna de reparo, e cuja explicação ainda ignoro.

D'este famoso e preciosissimo monumento da primeira idade da nossa typographia (cuja execução é, e será sempre prova inconcussa e permanente de que Portugal possuia em 1495 em toda a perfeição possivel esse invento maravilhoso, que devia conduzir a Europa a passos agigantados pela estrada da civilisação e do progresso, como disse ha annos um nosso mui distincto escriptor) contavam-se apenas n'este reino por fins do seculo passado e principios do actual, nove exemplares conhecidos, em ubi determinado; a saber, quatro em Lisboa e cinco nas provincias. Eil-os aqui pela ordem em que os achamos.

1.º O da Bibliotheca Nacional de Lisboa, que tinha sido da Casa de N. S. da Divina Providencia dos clerigos regulares theatinos, e passou d'esta para aquelle estabelecimento com os mais livros da importante livraria da mesma casa, por cessão que os seus habitadores fizeram ao Estado, mediante uma pensão de 600:000 réis annuaes, que em troca lhes foi dada.

2.º O do extincto mosteiro de S. Vicente de fora.

3.º O do extincto convento de S. Francisco da cidade (notavel pela singularidade de ser parte de um dos volumes impresso em pergaminho.)

4.º O da livraria do Marquez d'Alorna, confiscada em 1810 por occasião da sentença proferida contra o dito Marquez, que havia passado ao serviço do imperador dos francezes.

5.º O da livraria do Bispo de Beja D. Fr. Manuel do Cenaculo, depois Arcebispo d'Evora.

6.º O das religiosas do mosteiro d'Arouca.

7.º Outro, que tendo sido das mesmas religiosas, fora d'ahi mandado remover para o mosteiro d'Alcobaça por ordem do Geral Fr. Nuno Leitão.

8.º O das religiosas do mosteiro de Lorvão.

9.º O da livraria do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra.

Dos numeros 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º dá noticia Antonio Ribeiro dos Sanctos na *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* a pag. 59, nota (a): o 7.º é accusada por Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. Chron. e Crit. da R. Abbadia d'Alcobaça*, cap. vi, onde tambem adverte o descuido de Ribeiro, que dera por falto da terceira parte o exemplar n.º 9, quando tal falta não havia.

Envolvidos na precipitada e tumultuosa arrecadação, a que em 1833 e 1834 se procedeu nos livros dos conventos por occasião da reforma e total supressão das casas religiosas, parte dos referidos exemplares ou se ex-

traviaram, ou passaram desordenados para as mãos de novos possuidores. O que sei de positivo a este respeito é, que o advogado Rego Abranches chegou a reunir um exemplar completo, o qual seu filho vendeu depois para o Brasil, segundo ouvi dizer. D. Francisco de Mello Manuel da Camara teve outro, que hoje existe entre os livros da sua livreria incorporada na Bibl. Nac. (onde ha consequentemente dous exemplares.) E tambem me consta que o falecido Pereira e Sousa, conservador que foi da mesma Bibliotheca, adquirira para si alguns tomos (se não me engano, tres) dos quaes ignoro o paradeiro actual.

O ex.^{mo} Duque de Palmella possui segundo se diz um exemplar completo, no mais perfeito estado de conservação.

Entre os manuscritos da livreria d'Alcobaça existia tambem (como se vê do *Index* respectivo sob n.^{os} cclxxxix e cclxxxii) o proprio original da traducção, dividido em quatro volumes de folio, em pergaminho, escriptos em parte pelo traductor Fr. Bernardo, e o resto por Fr. Nicolau Vieira. Estes codices foram felizmente salvos, e recolhidos na Bibl. Nac. de Lisboa, onde inda agora se conservam.

O valor dos exemplares impressos d'esta obra magnifica reputa-se hoje em 300:000 réis, segundo diz o sr. Castilho (José) no seu *Relatorio*, já citado, tomo 1 pag. 26.

Se é verdadeiro o testemunho positivo de Fr. Benedicto de S. Bernardo, laborioso escriptor das antiguidades, usos e privilegios de sua congregação (allegado por Fr. Fortunato na *Hist. Chronol. e Crit.* já mencionada) a *Vita Christi* imprimiu-se novamente em 1554. Mas não foi ainda posivel descobrir em alguma das mais copiosas e nomeadas livrerias de Portugal exemplar algum d'essa edição, que a existir teria sido segunda. Entretanto o argumento negativo que d'ahi se colhe, não parece a Fr. Fortunato razão sufficiente para se negar de todo a existencia da dita segunda edição; « pois assim (diz elle) como o transporte de muitos exemplares da primeira para as nossas conquistas de alem mar, e nomeadamente para o reino de Congo, foi a causa principal da sua raridade entre nós, poderia ser que uma semelhante distrabisse a maioria, ou quasi totalidade dos exemplares da segunda. » Os leitores ajuizarão pois o que melhor lhes parecer acerca d'este ponto duvidoso, e questionavel em quanto não houver meio para decidil-o.

Não devo terminar este artigo sem reclamar em nome da verdade contra as falsas e incorrectissimas indicações, que a proposito d'este livro se introduziram recentemente no *Nouveau Manuel de Bibliographie Universelle* da collecção Roret, impresso em 1857, no tomo II pag. 117 da edição in 48.^o; erros que não seriam muito para estranhar vindo de escriptores estrangeiros, quasi sempre mal informados do que nos pertence, se não léssemos á frente do *Manuel* o nome respeitavel do sr. Ferdinand Denis, tão sciente indagador das nossas cousas, e que se ha mostrado mais portuguez por afeição, do que muitos que o são por nascimento. Como acreditar que este intelligente philologo, tão versado na bibliographia portugueza, do que tem por vezes dado provas irrefragaveis, deixasse escapar sem reflexo, que a *Vita Christi* se imprimira em Leiria; que a traducção portugueza fora feita em 1495; e que o impressor d'essa traducção fora Ludolfo de Saxe! E isto ao passo que, decorridas apenas sete linhas, se remette o leitor para as *Memoirs de Litteratura Portugueza* da Acad., onde tem necessariamente de encontrar o desmentido formal e completo de todas as referidas indicações, achando que a obra foi impressa em Lisboa; a traducção data de 1445; os impressores eram Nicolau de Saxonia e Valentim de Moravia; e que o pretenso impressor Ludolfo foi nada menos que o proprio auctor do original latino. Finalmente achará que o traductor da obra se chamava Fr. Bernardo de Alcobaça, o que no *Manuel* tambem se omitiu, não sei porque. Estes indesculpaveis descuidos, e outros que para diante haverá occasião de no-

tar, não sahiram certamente da penna do sr. F. Denis; porém como elles se acobertam com o seu illustre nome, ousou pedir-lhe que, por interesse da sciencia e em graça da verdade se digne de tomar á sua conta a reparação devida; obstando, quando menos, a que taes se reproduzam nas futuras edições d'aquella importantissima e por tantos annos desejada obra.

BERNARDO AVELLINO FERREIRA E SOUSA, natural (ao que parece) de Lisboa. Tendo sahido de Portugal para o Brasil, foi alli empregado em um lugar de Official da Secretaria da Intendencia Geral da Policia do Rio de Janeiro. Era dotado de habilidade, e com alguma veia poetica, mas de espirito caustico e mordaz, que a ninguém poupava, desaffogando a bilis em versos diffamatorios, com os quaes injuriava a todo o mundo. D'aqui lhe proveiu a morte (segundo as informações que tenho) sendo desgraçadamente assassinado em sua propria casa, no anno de 1822, ou pouco depois, residindo no Rio Grande do Sul; correu então de plano que este criminoso desforço fora obra de um dos muitos offendidos por suas composições satyricas. Parece que uma grande quantidade de poesias de todos os generos, que conservava ineditas, se extraviaram por sua morte, ignorando-se o destino que levou. Em vida só me consta que imprimisse o seguinte:

261) *Ode ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Paulo Fernandes Vianna*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1841... 8.º gr.

262) *Relação dos festejos que á acclamação do muito alto e poderoso Rei o senhor D. João VI... votaram os habitantes do Rio de Janeiro, seguida de poesias dedicadas ao mesmo venerando assumpto*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1848. 4.º de 52 pag.—N'este opusculo, de que tenho um exemplar, ha tres odes sem nome do auctor, que julgo serem do mesmo Bernardo Avelino.

263) *A Fidelidade do Brasil. Elogio dramatico aos faustissimos annos de Sua Magestade Fidelissima o senhor D. João VI, Rei Constitucional etc.* Rio de Janeiro 1822. 4.º de 16 pag.

FR. BERNARDO DE BRAGA (1.º), Monge Benedictino, natural da cidade do seu appellido. Professou no mosteiro de S. Tyrso em 1560, e tendo exercido na Ordem cargos e dignidades importantes, faleceu em Tibães a 14 de Março de 1605.—E.

264) *Tractado sobre a precedencia do reino de Portugal ao reino de Napoles*. Porto, na Typ. da Revista 1843. 8.º gr. de 54 pag.

A publicação d'este opusculo, unico entre todas as obras do auctor (de que Barbosa faz menção) que até agora gosou do beneficio do prelo, deve-se ao sr. Albano Antero da Silveira Pinto. Elle o copiou, segundo declara, de um manuscripto authenticamente existente no Archivo Nacional da Torre do Tombo, e o deu á luz, prestando nisso um bom serviço aos amadores da linguagem e antiguidades nacionaes, que c'e certo folgaram com tal publicação.

FR. BERNARDO DE BRAGA (2.º), ou da **PURIFICAÇÃO**, diverso do antecedente, bem que filho da mesma cidade e professo no mesmo instituto. Nasceu no anno de 1604, e professou a regra benedictina no mosteiro de S. Tyrso. Depois de ter sido Abbade nos de Tibães e Gafei, passou para o Brasil, onde subiu a Provincial em 1653. Morreu na cidade da Bahia a 8 de Março de 1662.—E.

265) *Sermão que prégou na Sé da Bahia em a nova publicação da Bulla da Cruzada, a 18 de Junho de 1644*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1649. 4.º de viii-26 pag.

266) *Sermão na festa que fez a N. S. da Nazareth o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros na segunda oitava do Natal*. Lisboa, dita impressão e anno. 4.º de iv-28 pag.

267) *Sentimentos publicos de Pernambuco na morte do Serenissimo Infante D. Duarte, na igreja de N. S. da Nazareth*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1651. 4.º

268) *Sermão de N. Senhora do Monte do Carmo, no mosteiro do Rio de Janeiro*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1658. 4.º de viii-56 pag.

269) *Sermão da gloriosa Madre e Virgem Sancta Escholastica, pregado no mosteiro de S. Sebastião da Bahia em 10 de Fevereiro de 1658*. Lisboa, pelo mesmo 1659. 4.º de vi-23 pag.

270) *Primasia monarchica do Pae commun dos Monges S. Bento, na tarde do dia do seu transitio*. Ruan, por João Bertelin 1662. 4.º de x-117 pag. (Barbosa equivocou-se, dando esta edição no formato de 8.º)

271) *Segunda parte da Primasia monarchica do Pae commun dos Monges S. Bento*. Ruan, por Lourenço Maurry 1662. 8.º—Ambas as partes foram reimpressas em Lisboa, segundo affirma Barbosa.

Possuo a maior parte d'estes sermões, que são mui pouco vulgares, e cuja phrase e linguagem por certo não desmerecem dos melhores que por aquelle tempo se pregaram.

FR. BERNARDO DE BRITO, chamado no seculo **BALTHASAR DE BRITO DE ANDRADE**, Monge Cisterciense, cuja cogula vestiu no mosteiro de Alcobaça em 1585, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Chronista da sua Congregação, e Chronista mór do Reino, nomeado por Philippe II de Portugal em 1616 por obito de Francisco de Andrade.—N. na villa e praça d'Almeida a 20 de Agosto de 1569, e m. em Alcobaça a 27 de Fevereiro de 1617, contando como se vê, menos de 48 annos d'idade.—Para a sua biographia veja-se, além do artigo competente na *Bibl. de Barbosa* tomo I, e dos auctores ahi citados, a *Vida* que lhe escreveu D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, inserta no tomo I da ultima reimpressão da *Monarchia Lusitana*, começada em 1806 pela Acad. R. das Sc. de Lisboa; a *Memoria de algumas particularidades que se podem accrescentar ao que havia publicado sobre a sua vida etc.*, por Fr. Fortunato de S. Boaventura, incluída no tomo viii das *Mem.* da referida Academia; o mesmo Fr. Fortunato na *Historia Chronologica e Critica d'Alcobaça*, tit. II cap. 5.º, e tit. III cap. 13.º e 14.º, e na *Digressão historica* pag. 154; José Maria da Costa e Silva no *Ensaio Biograph. Crit. sobre os Poetas portuguezes* tomo VI pag. 184 a 189; e ultimamente Canaes, nos *Estudos Biographicos* pag. 208.—Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um seu retrato de corpo inteiro.

Se todos os seus biographos e os mais philologos e criticos portuguezes, que d'elle se occuparam, são unanimes em ajuizar superiormente dos quilates do seu merito como escriptor, no tocante aos dotes do estylo, clareza do discurso, perspicuidade e elegancia da locução, collocando-o sem contestação na primeira plana dos classicos da nossa lingua, são todavia mui pouco conformes entre si, quando tratam de apreciar-o como historiadador, pelo que diz respeito á sua sinceridade, e ao credito que devem merecer os factos por elle narrados.

Os leitores que pretenderem tomar conhecimento do que se tem dito, quanto á ultima parte, podem consultar, além dos que ficam acima indicados, os seguintes:

Diogo de Paiva de Andrade, por todo o seu *Exame de Antiquidades etc.*

Fr. Manuel de Figueiredo, cisterciense, especialmente nas suas *Dissertações sobre a morte de Rodrigo, ultimo rei dos Godos*.

João Pedro Ribeiro, nas *Observações Diplomaticas* pag. 82 e 84, e nas *Dissertações Chron. e Crit.* em varios logares, nomeadamente no tomo IV parte 2.ª pag. 19, etc.

Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo, no *Elucidario*, tomo I, artigo «Alcobaça.»

Fr. Joaquim de Sancto Agostinho, na *Memoria sobre os codices de Alcobaca*, inserta nas de *Litter. da Acad.*, e na *Resposta ao Exame Critico etc.* (Vej. o artigo que lhe diz respeito.)

Fr. Francisco Roballo, no *Exame Critico etc.* publicado anonymo, em opposição ao precedente, e pugnando pela honra e credito do seu confrade.

Fr. Bernardino da Silva, na *Defensão da Monarchia Lusitana*, respondendo ás invectivas de Diogo de Paiva.

Depois de tudo isto, o proprio Canaes, que ninguém dirá suspeito, confessa que «apesar de todas as defezas, todos os escriptos de Brito estão em opposição manifesta com a verdade da historia!» Ficaremos por aqui, e passemos á ennumeração das obras do chronista mór, que sahiram publicadas pela imprensa, deixando de parte as ineditas, para cujo conhecimento recorrerá quem quizer á *Bibl. de Barbosa*.

272) (C) *Monarchia Lusytana. Parte primeira. Que contem as historias de Portugal desde a criação do mundo té o nacimiento de nosso sñr. Jesu Christo. Dirigida ao Catholico Rey Dñ Philippe II do nome, Rey de Espanha etc. Impressa no insigne Mosteiro de Alcobaca por mandado do R.^{mo} Padre Geral Frey Francisco de S. Clara. Anno 1597.*—Este titulo é aberto em chapa de metal. A subscripção final diz: *Estes quatro livros da Monarchia Lusytana forão impressos no Real Mosteiro d'Alcobaca... por Alexandre de Siqueira & Antonio Aluares impressores de livros & acabados aos dez de Janeiro do anno de 1597.* fol. de 416 folhas, sem contar as do seguinte opusculo, que anda incorporado no mesmo livro, mas com rosto e numeração separados:

273) *Geographia antiga da Lusytania etc.*—Em Alcobaca, por Antonio Alvares, 1597 fol. de 8 folhas. O sr. Conde de Raczyński no seu *Dictionn. Histor. Artistique du Portugal* a pag. 34, tomou este pequeno opusculo por obra distincta e separada da *Monarchia Lusitana*, e elevou-o ás enormes dimensões de uma obra em oito volumes! Provavelmente alguma confusão nas informações, ou transtorno nos apontamentos que lhe serviram para a coordenação do Dicionario, deu logar a esta disparatada equivocação, que convem registar n'este logar, para que d'ella se não derivem novos erros no futuro.

Esta primeira parte da *Monarchia*, com a *Geographia* appensa, sahiram por segunda vez, Lisboa, na Imp. Craesbeeckiana 1690 fol.—E ultimamente na *Collecção dos principaes Historiadores portuguezes*, publicada de ordem da Acad. R. das Sciencias, Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1806, 8.º 4 tomos. Esta edição foi dirigida pelo P. Joaquim de Foios, e d'elle são as notas que illustram alguns logares do texto respectivo.

Segunda Parte da Monarchia Lusitana, em que se continuam as Historias de Portugal desde o nascimento de nosso Salvador Jesu Christo até ser dado em dote ao Conde D. Henrique. Dirigida ao Catholico Rei D. Filippe, segundo do nome em Portugal, e terceiro em Castella. Impressa em Lisboa, no Mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1609. fol. de 393 folhas.—Sahi segunda vez, Lisboa na Imp. Craesbeeckiana 1690. fol.—E ultimamente na citada *Collecção dos Historiadores Portuguezes* da Academia, 1808 e 1809. 8.º 2 tomos, não chegando a completar-se.

Das primeiras edições de ambas as partes, que são raras, existem exemplares na *Bibl. Nac. de Lisboa*, na Real d'Ajuda, e no Archivo da Torre do Tombo. (V. n'este Diccionario o artigo *Monarchia Lusitana*.)

274) (C) *Primeira Parte da Chronica de Cister, onde se contam as cousas principaes d'esta religião, com muitas antiguidades, assim do reino de Portugal, como de outros muitos da Christandade.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1602. fol. de iv-494 folhas. Note-se que n'esta edição (mais rara e estimada que a seguinte) ha exemplares com rostos totalmente differentes; uns d'elles o têm impresso, com os dizeres supramencionados, tendo

no meio o escudo das armas do reino aberto em madeira; outros porém apresentam frontispicio gravado em chapa de metal, e no centro de uma portada que não deixa de ter sua elegancia, um retrato de S. Bernardo: no titulo, que é tambem gravado, supprimem-se as palavras—*assim... como de outros muitos da Christandade*.—Esta observação é feita á vista de dous exemplares que possuo, nos quaes existe a differença mencionada. Uns e outros devem ser acompanhados do retrato de Brito, tambem de gravura a buril, o qual todavia não apparece em muitos, por ter sido arrancado. São mui difficeis de achar exemplares d'esta edição em estado perfeito, pois os que apparecem quasi sempre têm falhas e defeitos. O preço d'aquelles sobe de 3:600 a 4:000 réis, e ha exemplos de alguns vendidos a 4:800. Os defeituosos valem d'ahi para baixo, em attenção ao seu estado, etc.

A segunda edição d'esta Chronica sahiu: Lisboa Occidental, por Paschoal da Silva 1720 fol. de xxiv—942 pag., tendo tambem no principio o retrato do auctor.

Parece que esta reimpressão foi dirigida pelo P. José Pereira Bayão, o qual acrescentou com varios addicionamentos, intercalados no proprio texto da obra, os capitulos relativos ás sanctas rainhas D. Theresa, D. Sancha, e Mafalda, que correm de pag. 867 a 896.

Os exemplares d'esta segunda edição valem actualmente de 1:200 até 2:400, e d'elles tenho visto alguns em optimo estado.

Veja-se particularmente acerca d'esta obra a *Memoria* que escreveu o academico Antonio d'Almeida, com o titulo: *Erros historicos de Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cister*, inserta no tomo xii parte 1.ª das *Memorias da Acad. R. das Sc.*

A proposito do mesmo assumpto, occorre-me citar aqui o seguinte trecho do Bispo de Viseu, extrahido do tomo II das suas *Obras* a pag. 162:

«A Chronica de Cister em importancia e errada critica é ainda muito inferior á de S. Domingos; na ordem, ou disposição faz pouca honra ao juizo do auctor; em estylo, nem em grande distancia se pode dizer que segue o de Fr. Luis de Sousa. Quando eu, arrancando-me da leitura da Chronica de S. Domingos, abro, para comparar, a de Cister, então é que mais completamente alcanço que grande escriptor era Fr. Luis de Sousa... Aquella elegancia cortezan, aquella effusão de coração, aquella singeleza tão amavel que me enlevavam em Sousa, desaparecem totalmente em Brito; aonde não acho senão portuguez são, e por ventura castigado, e algumas, posto que na verdade poucas, affectações do seculo de seiscentos.»

275) (C) *Elogios dos Reis de Portugal, com os mais verdadeiros retratos que se poderam achar. Dirigidos ao Catholico Rei D. Philippe, terceiro do nome*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. 4.ª Edição rara, de que vi vender um exemplar por 960 réis.—Sahiram *addicionados por D. José Barbosa* até o reinado d'elrei D. João V, Lisboa oriental, na Off. Ferreiriana 1726. 4.ª de x—246 pag.—E novamente, Lisboa na Off. de Manuel Antonio Monteiro 1761. 8.ª—& ibi, na Typ. Rollandiana, 1786. 8.ª, e 1825. 12.ª

A edição de 1726 faz já alguma differença da primeira, notando-se n'ella varias omissões e transposições de palavras e phrases etc.—Na de 1786 supprimiu o editor o prologo de Fr. Bernardo de Brito, que andava nas anteriores. Em todas as de 8.ª faltam os retratos dos reis.

276) (C) *Sylvia de Lisardo*. Lisboa, por Alexandre de Siqueira 1597. 32.ª—Ibi, por Pedro Craesbeeck 1626. 16.ª—(N'esta edição se diz *recopilada por Lourenço Craesbeeck*, do qual traz uma dedicatória; e com a mesma declaração continuou a sahir nas seguintes reimpressões.)—Ibi, pelo mesmo 1632? 12.ª—Ibi, por João da Costa 1668. 12.ª—E ultimamente ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1785. 8.ª de 128 pag.

Da primeira edição vi dous exemplares na Bibl. Nacional de Lisboa, ambos pertencentes á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. Tanto

esta como as seguintes são raras, e a propria de 1784, apesar de moderna é já mui pouco vulgar. Tenho d'ella um exemplar comprado por 240 réis.

Esta pequena collecção de poesias, que comprehende apenas 44 sonetos, 3 eclogas, 9 romances, e algumas voltas, ou glosas, redondilhas etc., traz divididas desde muitos annos a respeito do seu auctor as opiniões dos criticos, pretendendo uns que estes cantos sejam effectivamente do chronista cisterciense, e negando outros que elles devam attribuir-se-lhe. Ultimamente Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. de Alcobaca* pag. 138, sustenta com argumentos de varios generos, que esta obra não pode ser de Fr. Bernardo de Brito.

Quanto a mim, parecem-me de maior peso as razões dos que estão pela affirmativa, a começar por Manuel de Faria e Sousa, que na qualidade de contemporaneo, e de perfeito conhecedor das cousas de seu tempo, se me affigura n'este caso testemunha insuspeita e digna de credito.

Seja porém o que fór, quasi todos concordam em que este ramalhethinho de flores poeticas é digno de grande estimação, e dá honra ao seu auctor, quem quer que elle seja.—Alludindo a um e outro diz o P. Francisco José Freire:—«Fr. Bernardo de Brito, nos poucos versos que nos deixou (a cujo respeito se suscitaram algumas contestações) conserva o mesmo lugar de classico que lhe adquiriram as suas obras em prosa. Nota-se-lhe o mesmo polimento, propriedade, e força de locução, e por isso em qualquer das suas obras o reconhecem os criticos por mestre e texto de primeira classe no tocante a pontos de linguagem.»

Com este juizo concorda essencialmente o de José Maria da Costa e Silva, que diz:—«A *Sylvia de Lisardo* (a cujo respeito tem sido assás contradictorias as opiniões dos criticos) mostra que seu auctor imitara os modelos toscanos: mas se n'ella se não encontra um genio original, tem pelo menos linguagem pura e correcta, estylo claro e elegante, naturalidade, juizo, e optima versificação.»

277) *Historia da fundação e dedicação do mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca, e da sancta vida de seus primeiros fundadores etc.*—Sahiu pela primeira vez este inedito incorporado nas *Memorias para a vida da Beata Mafalda etc.* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, Coimbra 1814. 8.º e comprehende-se nas pag. 213 a 254.—Opusculo raro, ao menos em Lisboa, onde debalde o procurei muitos annos, e só ha poucos mezes consegui obter d'elle um exemplar.

BERNARDO DE BRITO BOTELHO, que se diz Bacharel formado em Canones, e Juiz dos orphãos em Miranda, sua patria.—E.

278) (C) *Historia breve de Coimbra, sua fundação, armas, igrejas, collegios, conventos e universidade.* Lisboa, na Off. Ferreiriana 1733. 4.º de vi-26 pag.—Esta é a verdadeira data, como consta do exemplar que posuo, e de outros que tenho visto; sendo por isso errada a de 1732 que lhe assignam Barbosa, e o *Catalogo da Academia*.

O mesmo Barbosa tendo descripto esta obra no tomo I como d'aquelle cujo nome traz no frontispicio, diz depois no tomo IV que o seu verdadeiro auctor é Fr. Bento da Cunha, religioso trino, (V. este nome no *Diccionario*) e que o nome com que sahira é *affectado*. Houve provavelmente fundamento, para nós ignorado, que o ievou a esta especie de retractação.

O opusculo de que se tracta é algum tanto raro, e o seu preço tem chegado a 240 réis, e talvez mais.

FR. BERNARDO DE CASTELLO BRANCO, Monge Cisterciense, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Procurador da sua Ordem em Roma, onde assistiu onze annos. Restituído a Portugal foi nomeado Chronista mór do Reino, Academico da Acad. Real de Historia, e eleito D. Ab-

bade Geral da sua congregação, a que andava annexo o titulo do conselho d'Elrei, o cargo d'Esmoler mór, e o de Capitão mór e donatario de quatorze villas nos chamados Coutos de Alcobaça.—N. no logar de Guardão, comarca de Viseu, e m. em Alcobaça a 7 de Dezembro de 1725 com 70 annos d'idade.—V. o seu *Elogio* pelo P. D. Manuel do Tojal da Silva, no tomo vi da *collecção dos Docum. e Mem. da Acad. Real de Hist.*—E.

279) *Discursos sacros*. Roma, por Roque Barnabé 1706. 4.º—São impressos em duas columnas, nas linguas portugueza e italiana. Ainda não vi d'elles algum exemplar.

280) *Sermão do auto da fé, que se celebrou na cidade de Coimbra em 6 de Agosto de 1713*. Coimbra, no Collegio das Artes 1714. 4.º de 39 pag.

281) *Sermão de acção de graças pela aclamação d'elrei D. João IV, pregado no Collegio de S. Bernardo de Coimbra, no dia anniversario da mesma aclamação*. Coimbra, no Collegio das Artes 1714. 4.º

282) *Resposta á interctica que lhe fez José da Cunha Brochado, sobre a pergunta que fizera, se nas Memorias Historicas que escrevia d'elrei D. Pedro I por ordem da Academia, havia de chamar a este principe Cruel, ou Justicoso*. Vem na *Collecção das Mem. e Documentos da Academia*, do anno de 1722. fol.

FR. BERNARDO DA CONCEIÇÃO, Monge Benedictino, do qual não poudo apurar mais alguma noticia.—E.

283) *O Ecclesiastico instruido scientificamente na arte do Cantochoão*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1788. 4.º—Sahiú por diligencia de Jeronymo da Cunha Bandeira.

FR. BERNARDO DA COSTA, Freire conventual da Ordem de Christo no convento de Thomar, e Chronista da mesma.—Foi natural de Coimbra, e baptisado a 31 de Dezembro de 1701. Do seu obito nada me consta por ora.—E.

284) *Oração fúnebre nas exequias da Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, celebradas no real Contento de Thomar*. Lisboa, por José Antonio da Silva 4.º de 22 pag.

285) *Historia da militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo*. Tomo 1. Coimbra, na Off. de Pedro Ginioux 1771. 4.º de xvi+314 pag.

Este volume, unico publicado, contém o catalogo dos vinte e quatro mestres que teve a Ordem do Templo em Portugal, cujas noticias vão authenticadas com documentos e provas, que proseguem de pag. 148 até o fim do livro. Estes documentos porém, segundo affirma João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplomaticas* pag. 85, estão inquinados de erros, porque o auctor se aproveitou para transcrevel-os das copias que no tempo e por mandado d'elrei D. Sebastião fizera o desembargador Pedro Alvares Secco, as quaes foram extrahidas com o maior acceio e limpeza, mas sem nenhuma exactidão.

Isto não obsta a que a obra gose de alguma estimação, e entre na classe das Chronicas das ordens regulares. O exemplar que d'ella tenho, e que pertenceu n'outro tempo á livraria do Marquez d'Angeja, foi comprado por 600 réis: mas consta-me que o seu preço ordinario tem sido de 800 réis, e sei que alguém deu pelo que possui 1:200 réis, o que na verdade é exorbitante.

FR. BERNARDO DA CRUZ, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, e Capellão mór da Armada d'Elrei D. Sebastião, a quem acompanhou como tal na jornada d'Africa. O primeiro que deu noticia d'este auctor ignorado de Barbosa, foi o bispo Cenaculo, e depois d'elle o outro seu confrade Fr. Vicente Salgado, no *Catalogo dos Escriptores da Terceira Ordem*, ao qual por vezes tenho alludido, e se conserva manuscrito. Conje-

ctura-se que Fr. Bernardo deveria ter nascido pelos annos de 1530; mas o logar do seu nascimento, bem como a data do seu obito, são ainda hoje de todo desconhecidos. Parece, por uma passagem da sua obra abaixo citada, que vivia no anno de 1586.—E.

285) *Chronica d'Elrei D. Sebastião, publicada por A. Herculano e o Doutor A. C. Paiva*. Lisboa, na Imp. de Galhardo e Irmãos 1837. 8.º gr. de xvi-446 pag. e indice no fim sem numeração, seguindo-se uma lista dos subscriptores, que sobem ao numero de seiscentos e tantos, circumstancia assás notavel entre nós.—Tem um prologo dos editores, em que se dá razão da obra e do seu auctor, com interessantes particularidades, que lhes dizem respeito. Convém confrontar este prologo com o outro, posto á frente da *Chronica do Cardeal Rei D. Henrique etc.* publicada em 1840 pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis.

Este livro é hoje quasi raro no mercado achando-se exausta a edição, que foi toda distribuida entre os assignantes. Os exemplares usados que apparecem têm sido vendidos pelos preços de 480 até 720 réis. Eu comprei um em 1840 pelo primeiro dos referidos preços.

BERNARDO GOMES DE BRITO, natural de Lisboa, e nascido a 20 de Maio de 1688. Barbosa nada diz do seu estado ou profissão, nem tão pouco da epocha da sua morte, talvez porque ainda vivia em 1759. Com louvavel curiosidade e diligencia reuniu uma ampla collecção de relações e noticias de naufragios, e successos infelizes, acontecidos aos navegadores portuguezes, dividindo-a em cinco volumes, de que todavia só publicou os primeiros dous, ignorando-se o destino que tiveram os restantes, os quaes Barbosa affirma acharem-se no seu tempo promptos para a impressão. Esta obra, assás conhecida, intitula-se:

286) (C) *Historia tragico-maritima, em que se escrevem chronologicamente os naufragios que tiveram as naus de Portugal, depois que se poz em exercicio a navegação da India*. Lisboa, na Off. da Congregação do Oratorio; o tomo I, 1733. 4.º de xvi-479 pag.—O tomo II, 1736. 4.º de xvi-538 paginas.

O tomo I comprehende as relações seguintes:

1. *Relação da mui notavel perda do galeão grande S. João, em que se contam os grandes trabalhos e lastimosos successos do Capitão Manuel de Sousa de Sepulveda*. 1552.—Suppõe-se reimpressão da que sahiu pela primeira vez em 1554.

2. *Relação da viagem que fez Fernão Alvares Cabral, até que se perdeu no Cabo de Boa Esperança, por Manuel de Mesquita Perestrello*. 1554.—É reimpressão da que sahiu em 1564.

3. *Relação do naufragio da nau Conceição, de que era Capitão Francisco Nobre: por Manuel Rangel*. 1537.—Impressa pela primeira vez.

4. *Relação da viagem e successos que tiveram as naus Aguiã e Garça, vindo da India; pelo P. Manuel Barradas*. 1559.—Inedita até então.

5. *Relação do naufragio da nau Sancta Maria da Barca, de que era Capitão D. Luis Fernandes de Vasconcellos*.—Anonyma. 1559.—Tambem ainda não impressa.

6. *Relação da viagem e naufragio da nau S. Paulo, que foi para a India; por Henrique Dias*. 1560. Tambem nunca impressa.

No tomo II se incluem:

1. *Relação do naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho, vindo do Brasil; por Bento Teixeira Pinto*. 1565.—Reimpressão da que sahiu em 1601.

2. *Relação do naufragio da nau S. Tiago, e itinerario da gente que d'ella se salvou; por Manuel Godinho Cardoso*. 1585.—Já fôra impressa em 1602.

3. *Relação do naufragio da nau S. Thomé na terra dos Fumos, e trabalhos que passou D. Paulo de Lima Pereira, por Diogo do Couto. 1589.*—Extrahida da *Vida de Paulo de Lima*, então inedita, mas impressa depois em 1765.

4. *Relação do naufragio da nau Sancto Alberto no penedo das Fontes, por João Baptista Lavanha. 1593.*—Tinha sido impressa em 1597.

5. *Relação da viagem e successos da nau S. Francisco, em que ia por Capitão Vasco da Fonseca; pelo P. Gaspar Affonso. 1596.*—Nunca impressa até então.

6. *Tractado das batalhas e successos do galeão S. Tiago com os holandezes na ilha de S. Helena; por Melchior Estaço do Amaral. 1602.*—Já impressa em 1604.

Alguns (poucos) exemplares d'estes dous volumes apparecem acompanhados de um, denominado *terceiro*, e com essa numeração e rotulo nas lombadas das capas, mas sem folha de rosto interna que assim o declare. É formado de varias *Relações avulsas*, e reimpressas tambem avulsamente, tendo cada uma sua numeração em separado.—Este mesmo volume, quando contém onze *Relações* (entre ellas algumas, que andam incluídas nos dous tomos I e II da *Historia tragico-maritima*) é o que alguns chamam *Collecção de Naufragios* (V. este titulo no *Diccionario*) da qual todavia apparecem mui poucos exemplares.

Os dous volumes propriamente ditos da *Historia Tragico-maritima* não podem em rigor dizer-se raros; porque eu mesmo tenho visto d'elles bastantes exemplares. O seu preço ordinario é de 720 a 960 réis, e talvez 1:200 pelo maximo. Quando se lhes ajunta o chamado terceiro tomo, sobem consideravelmente de valor.

Para dar idéa do merito litterario da obra, transcreverei aqui o que a seu respeito diz o professor Pedro José da Fonseca. «Alguas das relações que se comprehendem n'estes dous volumes tinham já sido impressas separadamente, outras porém deu pela primeira vez o editor ao prelo na presente collecção. Como todas ellas foram escriptas no tempo em que a lingua portugueza geralmente se cultivava com summa pureza, e elegancia, este caracter lhes é commum, sem mais differença que a do estylo, o qual varia á medida da possibilidade dos que as compuseram. É cousa notavel, que em homens, como são alguns dos que fizeram as ditas relações, alheios das letras, e pouco practicos no exercicio d'escrever, se dê uma tal policia de linguagem, correcção de phrase, e energia de vozes como n'ellas se encontra!»

FR. BERNARDO DE JESUS MARIA, Franciscano observante da provincia de Portugal. Da sua naturalidade, nascimento, e obito, nada tenho apurado até agora.—E.

287) *Grammatica philosophica e orthographia racional da Lingua portugueza, para se pronunciarem e escreverem com acerto os vocabulos d'este idioma.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 8.º de 196 pag.—(Vem tambem textualmente reproduzida no principio da obra seguinte):

288) *Diccionario da Lingua portugueza, em que se acharão dobradas palavras do que traz Bluteau e todos os mais dicionaristas juntos: a sua propria significação; as raizes de todas ellas; a accentuação, e a selecção das mais usadas e polidas: a grammatica philosophica e a orthographia racional no principio; e a explicação das abbreviaturas no fim d'esta obra etc.* Lisboa, na Off. de José d'Aquino Bulhões 1783. 4.º de x-75-582 pag. (Sahiu, bem como a antecedente, com o nome de Bernardo de Lima e Mello Baccellar, Prior no Alemtejo.)

Esta tentativa, anterior de alguns annos, como se vê pela data, á publicação da primeira edição do *Diccionario* de Antonio de Moraes Silva, faz

por certo honra aos bons e patrióticos sentimentos do auctor, cujo zelo inconsiderado o levou a tentar uma empresa na verdade superior ás suas forças e para a qual lhe faleciam os elementos e especies necessarias. A força de querer ser conciso e systematico em demasia, tornou-se escuro, e por vezes ridiculo; e nas suas extravagantes investigações etymologicas adoptou opiniões insustentaveis, e só proprias de um espirito irreflexivo, que deixando-se dominar por idéas anticipadas, vê tudo a travez do prisma de uma imaginação preocupada. A obra, logo que sahio á luz, começou a servir de alvo aos apodos e sarcasmos dos criticos; e ha quem diga que a auctoridade publica interviéra, mandando retirar da circulação os exemplares, que por isso chegaram a tornar-se raros, e valeram consequentemente preços mais elevados. D'ha annos a esta parte os que apparecem no mercado téem sido vendidos por 480, 600, e 720 réis, conforme o empenho do comprador, e a mão em que se acham. Eu tenho um, com que fui ha muitos annos brindado por um amigo, e que a este custou, segundo o que depois poudesaber, 1:200 réis.

289) *Arte e Dictionario do Commercio e Economia Portugueza*. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1784. 8.º de 215 pag. (Sem o nome do auctor.) —Obra cujo conteúdo está bem longe de corresponder ao titulo, e da qual não obstante isso, fala com muito louvor o sabio João Pedro Ribeiro nas suas *Reflexões Historicas*, parte I pag. 113. Contém na verdade muitas especies estatisticas e commerciaes d'aquelle tempo recolhidas com diligencia e curiosidade, e que apesar de succintas, podem aproveitar aos estudiosos das cousas nacionaes. É pouco vulgar, mas não rara, pois tenho encontrado avulsamente de venda em diversos tempos alguns exemplares, e sei que existem outros em poder de varias pessoas do meu conhecimento.

BERNARDO JOSÉ DE ABRANTES E CASTRO, Fidalgo Cavalleiro da C. R. por alvará de 14 de Janeiro de 1824, Doutor em Medicina pela Univ. de Coimbra, Medico da Real Camara, Physico mór do Exercito, e honorario do Reino, Conselheiro d'Estado nomeado em 1827, cujo exercicio se lhe negou depois em 1833, havendo quem se persuada de que o desgosto soffrido com essa denegação fora causa da sua morte.—Nasceu em S. Marinha, comarca da Guarda em 1771; sendo filho de José Corrêa de Castro e de D. Maria de Abrantes.—Em 30 de Março de 1809 foi preso, e mandado recolher juntamente com outros nos carcerees do Sancto Officio por ordem do Governo, por ser accusado de *jacobino e maçon*; e acompanhado á referida prisão pelo desembargador José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro, então juiz do crime do bairro do Limoeiro. Sahiu da Inquisição em 21 de Dezembro do mesmo anno, mandado residir em Faro, no Algarve, para onde foi conduzido como em custodia. Depois obteve transportar-se para Inglaterra, onde sob os auspicios do Conde de Funchal, Embaixador em Londres, e coadjuvado pelo doutor Vicente Pedro Nolasco, fundou o jornal politico-litterario *O Investigador Portuguez*, no qual ha muitos artigos seus. (V. o artigo especial em que designadamente tracto d'este periodico.) Sofreu ainda varias alternativas em sua fortuna, e alguns trabalhos promovidos pela parte activa que tomara nos negocios politicos do paiz em 1826. Em 1833 tendo recolhido da emigração, e achando-se hospedado em casa do seu antigo amigo José Bento d'Araujo, ahi faleceu a 14 de Novembro do mesmo anno. Para a sua biographia podem ver-se, alem da *Memoria* abaixo citada, as *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho*, e a *Historia do cerco do Porto* pelo sr. S. J. da Luz, no tomo II pag. 381.

Da livraria que deixou, constante de 4:038 volumes em varios formatos, e que foi avaliada para venda em 1:082:460 réis, se formou e imprimiu um *Catalogo* abbreviado, em 4.º de 36 pag., de que conservo um exemplar.—E.

290) *Supplica a Sua Alteza Real o Principe Regente nosso senhor*. Londres, por H. Bryer 1810. 8.º gr. de 54 pag.—Vi d'elle um unico exemplar em poder do sr. A. J. Moreira.

291) *Memoria sobre a conducta do Doutor Bernardo José de Abrantes e Castro, desde a retirada de Sua Alteza Real para a America*. Londres, pelo mesmo impressor. 1810. 8.º gr. de 364 pag. com varios mappas.—Comprehende além da narrativa, numerosos documentos justificativos. Aquella é interessante, por envolver varias particularidades relativas á epocha da invasão franceza, e principalmente na parte que diz respeito ás relações do auctor com a maçoneria, no tempo em que esteve activamente ligado a esta associação, na qual (segundo elle declarou) entrara em Coimbra pelos annos de 1793.—É pouco vulgar este livro, e d'elle conservo um exemplar comprado ha annos por 360 réis.

292) *Historia secreta da corte e gabinete de S. Cloud etc. Traduzida em portuguez*. Londres, 1810? 8.º gr.—Sahiu sem o seu nome, e é diferente de outra versão que d'esta mesma obra de Goldsmith fez, e imprimiu em Lisboa, Joaquim José Pedro Lopes.

293) *Carta do conselheiro Abrantes a Sir W. A' Court, sobre a regencia de Portugal, e a auctoridade do sr. D. Pedro IV como rei de Portugal, e como pae da senhora D. Maria II*. (Datada de Londres a 5 de Julho de 1827.) Londres, por Thompson 1827. 8.º gr. de 40 pag.—Creio tel-a visto reimpressa em Lisboa no mesmo anno. (V. D. Luis Antonio Carlos Furtado.)

BERNARDO JOSÉ DE CARVALHO, Doutor e Lente da faculdade de Direito Civil na Univ. de Coimbra, em cujo primeiro anno se matriculára no de 1796.—Foi natural da mesma cidade, e filho de Dionysio José de Carvalho. Nasceu provavelmente pelos annos de 1778. Em 1834 foi mandado riscar do serviço com outros seus collegas no magisterio. (V. *Angelo Ferreira Diniz*.) Não me consta ainda a data do seu obito.—E.

294) *Tractado theorico e pratico sobre os Tombos... e modo de levantar as plantas, ou cartas topographicas dos terrenos, sem maior apparato de Engenharia*. Parte 1.ª Coimbra, na Imp. da Univ. 1827. 8.º gr. de viii-68 pag.—Vi e tenho só esta parte: a segunda não sei que se publicasse.

BERNARDO JOSÉ DE LEMOS CASTELLO BRANCO, cujas circumstancias pessoas foram totalmente ignoradas de Barbosa, e são ainda hoje desconhecidas.—E.

295) *O Heróe portuguez: vida, proesas, victorias, virtudes e morte do Ex.^{mo} Sr. D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal, tronco dos seus serenissimos reis, e de toda a grandeza da Europa etc. Escripito pelo P. Fr. Antonio de Escobar, e noramente traduzido da lingua castelhana no idioma portuguez*. Lisboa, na Off. de Pedro Ferreira 1744. 8.º de xvi-178 pag. e mais cinco sem numeração no fim, contendo a apologia e protestaão do auctor, em que conta como esta sua obra lhe fora roubada, e apparecera impressa em Saragoça, sob o nome de Salanio Lusitano, attribuindo este furto ao P. Fr. Francisco Salas, franciscano da provincia das Ilhas. A apologia é datada de Lisboa a 23 de Novembro de 1677.

Este pequeno livro abunda nos mesmos defeitos que se notam nas outras obras de Fr. Antonio d'Escobar (V. o artigo respectivo) e corre como ellas por preço assas limitado.

P. BERNARDO JOSÉ PINTO DE QUEIROZ, Religioso agonisante da Ordem de S. Camillo de Lellis.—De suas circumstancias pessoas nada mais consta.—E.

296) *Praticas Exhortatorias para soccorro dos moribundos, ou Novo Ministro dos enfermos*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 18... 8.º

BERNARDO JOSÉ DE SOUSA SOARES DE ANDRÉA, Cavalleiro das Ordens de Christo e N. S. da Conceição, condecorado com a Estrella d'ouro da guerra de Monte Video, Capitão de Fragata da Armada Nacional e Real etc.—Falecido entre os annos de 1842 e 1846, segundo creio.—E.

297) *Poesias de Alcéo Lusitano: Tomo 1.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1825. 8.º de 365 pag.

É difficil de classificar a eschola em que ha de collocar-se este auctor como poeta. Os seus versos, na verdade mediocres em merecimento, accusam a espaços reminiscencias e imitações, já das obras de Francisco Manuel, já das de Bocage. Estas poesias são hoje pouco conhecidas, e nada vulgares, porque a maior parte da edição vendeu-se (creio eu) a pezo. A falta de bom acolhimento da parte do publico, foi sem duvida a causa que persuadiu o auctor a sobrestar na publicação que intentava fazer do tomo segundo.

BERNARDO DE LIMA E MELLO BACELLAR. (V. *Fr. Bernardo de Jesus Maria.*)

FR. BERNARDO MARIA DE CANNECATIM, Capuchinho italiano, Missionario Apostolico, e Prefeito das missões de Angola e Congo.—Ignoro precisamente de que terra fosse, bem como as datas do seu nascimento e morte.—E.

298) *Diccionario da Lingua Bunda ou Angolense, explicada na portuguez e latina.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º de x-720 pag.

Este livro gosa entre os estrangeiros de maior preço e estima que em Portugal. Ao passo que nos *Catalogos* da Imprensa Nacional (a quem pertence a propriedade d'elle) anda quotado desde muitos annos em 1:200 réis, acho memoria de um exemplar, vendido por 40 francos em Paris, no leilão que se fez da livraria do celebre orientalista Langles; e de outro vendido por 45 ditos, pertencente á livraria de Ratzel, em cujo *Catalogo* sob n.º 99 vem qualificado com a nota de *rarissimo!* Tambem no *Catalogo xii dos livros raros e curiosos* do estabelecimento de Mr. Edwin Tross, Paris 1853, a pag. 43, o encontro quotado nos sobreditos 40 francos.

299) *Collecção de observações grammaticaes sobre a Lingua Bunda, ou Angolense, a que se ajunta um Diccionario abbreviado da Lingua Conqueza, ao qual accresce uma quarta columna, que contém os termos da lingua Bunda, identicos ou semelhantes á lingua Conqueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º de xx-218 pag.

FR. BERNARDO DE SANTA MARIA ROSA, Franciscano da provincia de Portugal, e Mestre de ceremonias no convento da sua Ordem na cidade do Porto.—N. em Mezão-frio, na provincia do Minho, a 14 de Agosto de 1714. A data da sua morte é ainda ignorada.—E.

300) *Espelho de perfeição religiosa, a que se podem ver as almas que quizerem seguir nos caminhos da vida espiritual as grandezas do amor de Deus no exercicio das virtudes, e caminho seguro da cruz, composto do cristal da innocente vida da Madre Soror Guiomar Theresa do Carmelo, religiosa que foi no mosteiro de Sancta Clara de Amarante.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1750. 4.º

O titulo d'este livro é já um bom *espelho* do gosto e estylo de seu auctor. Serve todavia como outros muitos, para ajuntar ás collecções das vidas dos santos, e sujeitos illustres por suas acções e virtudes nascidos em Portugal. A este intento pode ser ainda procurado, mas convém notar que mui poucos exemplares apparecem d'elle, ao menos em Lisboa, onde pouquissimas vezes o tenho visto.

FR. BERNARDO DE S. MIGUEL, Monge Cisterciense, companheiro

de Fr. Antonio das Chagas, nas missões que este emprehenderam por diversas terras do reino, occupando-se da conversão das almas. Foi natural de Villa nova da Cerveira na provincia do Minho, e nascido provavelmente pelos annos de 1634. M. no convento de Alcobaça em 1697.—E.

301) *Espelho da razão, amor acertado. Propõe a razão á vontade rectos documentos e acertados conselhos, com que instruída se desvie de amar aquillo que á alma faz maior damno, e ame só o que lhe serve de merecimento.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1690. 8.º de iv-338 pag.

O estylo e linguagem d'este livro ascetico-doutrinal não são de todo despidiendos; e o auctor hombrêa com os mais cultos da epocha em que viveu. Todavia, como não anda incluído no chamado *Catalogo* da Academia, não gosa de estimação alguma, e corre por baixo preço.

FR. BERNARDO DE NANTES, Capuchinho francez, Missionario Apostolico no Brasil. Na sua qualidade de estrangeiro não foi admittido na *Bibl.* de Barbosa.—E.

302) *Katecismo Indico da lingua kariris, accrescentado de varias practicas doutrinaes e moraes adaptadas ao genio e capacidade dos Indios do Brasil.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 8.º de xxiv-363 pag.

Tenho um exemplar d'este catecismo, que é raro; e sei que outro, pertencente á bibliotheca do celebre orientalista Mr. Langlès, foi vendido em Paris em 1825 por 40 francos, como se vê do respectivo *Catalogo* sob n.º 228. E, como todos os livros d'esta especie, mais apreciado e conhecido dos estrangeiros que dos portuguezes. Tenho idéa de que no Brasil se tractava ha annos da sua reimpressão.

BERNARDO PEREIRA, Bacharel em Medicina, e Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, Medico na villa do Sardoal.—Nasceu em Miranda em 1681: e ainda não constava que tivesse falecido no anno de 1759 em que Barbosa publicou o tomo iv da sua *Bibl.*—E.

303) (C) *Practica de Barbeiros Phlebotomanos, ou Sangradores reformada.* Coimbra, no Collegio das Artes 1719. 8.º (Sahiú com o nome de Leonardo de Pisto da Barreira)—Segunda edição, Lisboa por Miguel Marnesal da Costa 1740. 8.º de xvi-160 pag.

304) (C) *Discurso apologetico em defeza dos prodigios da natureza, vistos pela experiencia, e qualificados por força de um successo, para conhecimento de muitos effeitos e occultas qualidades.* Coimbra, na dita Off. 1719. 4.º de 94 pag.

305) (C) *Anacephaleosis medico-theologica, juridica e politica, sobre a cura das doenças dos feitiços e o seu conhecimento.* Coimbra, por Francisco de Oliveira 1734. 4.º Alem d'esta ha outra edição em folio, feita em 1740, porém não tenho presentes o logar da impressão, nem o nome do impressor.

As obras d'este professor gosam de alguma auctoridade no que diz respeito ao uso dos termos facultativos da sciencia, e são como taes reputadas classicas, devendo ainda fazer parte da bibliotheca do facultativo portuguez. Correm comtudo no mercado por preços inferiores.

BERNARDO PEREIRA DE BERREDO, do conselho d'Elrei D. João V, Governador do Estado do Maranhão, e depois da praça de Mazagão na Africa, pertencente então aos portuguezes.—Foi natural da vila de Serpa no Alentejo, e m. em Lisboa a 13 de Março de 1748.—E.

306) (C) *Annaes Historicos do estado do Maranhão, em que se dá noticia do seu descobrimento, e tudo o mais que n'elle tem succedido desde o anno em que foi descoberto até o de 1718.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1749. fol. de xxvi-710 pag.—Consta-me que ha annos (no de 1852, se não me engano) se fizera no Rio de Janeiro uma segunda edição d'este livro.

precedido de uma introdução critico-historica pelo sr. Antonio Gonçalves Dias. Até agora porém não tive occasião de a ver.

Os *Annaes* foram sempre estimados em Portugal, e o preço dos exemplares desde tempos antigos regulava por 2:400 réis. Ultimamente, como havia amiudadas encomendas para o Brasil, creio que augmentaram notavelmente de valor. No *Catalogo* da livraria de Lord Stuart sob n.º 4048 vem descripto um exemplar com a indicação de *raro*. O que possuo custou-me 1:600 réis.

Berredo gosou por mais de um seculo da posse não contestada de ser tido como escriptor consciencioso e instruido na verdade dos factos que relata, e puro e correcto na sua linguagem, notando-se-lhe apenas o estilo nimio affectado, proprio do seculo em que escrevia. Porém a final o sr. commendador João Francisco Lisboa no seu *Jornal de Timon* n.º 11 e 12, que n'esta cidade fez imprimir, já no anno corrente de 1858, colligiu e apresentou provas e documentos taes, que de ora avante será mister rebaixar um tanto o elevado conceito que se fazia d'aquelle historiador no tocante á sua sinceridade, e aos actos do seu governo. Vej. o referido *Jornal* de pag. 409 a 415.

BERNARDO RODRIGUES, natural da cidade d'Arzilla, possessão africana dominada então pelos portuguezes, e filho de Mestre Antonio, de quem já falei a pag. 77 d'este volume. — Escreveu, conforme Barbosa no tomo iv pag. 80, a obra, cujo titulo é o seguinte:

307) *Tractado memorial das cousas que passaram em Africa do anno de 1508 para cá, especialmente das cousas que aconteceram em Arzilla. Feito por um homem africano, deseioso de se não perder a fama dos nobres feitos e acontecimentos que na villa se fizeram pelos nobres capitães, fidalgos, cavalleiros, almocadens, e em alguns outros logares da Africa.* 4.º — Escripto em 1561.

O modo como Barbosa fala d'esta obra, dizendo que seu irmão D. José Barbosa conservava na sua livraria *um exemplar della, em letra gothica*, deixará alguém em duvida de que a mesma obra se imprimiria; alias é notavel descuido chamar *letra gothica* a letra de mão, do fim do seculo xvi. — Esse *exemplar* de D. José Barbosa, quer impresso, quer manuscripto deveria ter passado para a Bibl. Nac. com os mais livros cedidos pelos padres theatinos: porém não tive ainda occasião de verificar se elle ali existe.

O que sei de facto proprio é, que na livraria de Jesus, no gabinete 5.º, existe da referida obra uma copia de letra coeva, ou quasi, assás intelligivel, formando um codice em folio, com 414 folhas numeradas só no recto, e encadernado em capa de pergaminho. Traz uma advertencia preliminar datada de 6 de Maio de 1799, escripta e assignada por Fr. Gregorio José Viegas, em que este afirma ser o manuscripto de que se tracta copia da obra de Bernardo Rodrigues, citada por Barbosa. Os successos ahí contedos não avançam alem do anno de 1529, mas a historia devia proseguir, segundo o auctor promette em alguns logares da parte existente. N'esta copia o titulo é: — *Successos de Arzilla no tempo d'Elrei D. Manuel, escripto por hum curioso, que se achou em muitos d'estes feitos.*

O manuscripto pertence á importante doação de livros impressos e ineditos, que o Bispo Cenaculo fez á livraria d'aquella casa nos ultimos annos do seculo passado. Consta-me por informação, que a Acad. das Sc. tem outra copia sua propria, de letra mais moderna, e feita esmeradamente; porém não me foi possivel examinal-a por existir actualmentemente emprestada a um socio da mesma Academia.

É este um dos muitos livros que ainda permanecem ineditos, e que por credito e honra nacional deveriam achar-se d'ha muito vulgarisados pela imprensa.

BERNARDO DE SÁ NOGUEIRA DE FIGUEIREDO, primeiro Visconde e primeiro Barão de Sá da Bandeira. Par do Reino, Moço Fidalgo da Casa Real por alvará de 21 de Agosto de 1823; Commendador da Ordem da Torre e Espada, condecorado com a Cruz de quatro campanhas da guerra peninsular, Grão-Cruz das Ordens de Isabel a Catholica de Hespanha, de Leopoldo da Belgica, e do Salvador da Grecia; Grande Official da Legião de Honra de França: Ministro d'Estado Honorario, e actualmente dos Negocios da Marinha e Ultramar; Marechal de Campo; Director da Eschola do Exercito; e Presidente do Conselho Ultramarino; Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Santarem a 26 de Setembro de 1795.—(V. a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, e os *Almanachs de Portugal* do sr. Valdez.)—E.

308) *Documentos officiaes relativos á negociação do tratado entre Portugal e a Gran-Bretanha para a suppressão do trafico da Escravatura: mandados imprimir por ordem da Camara dos Senadores*. Lisboa, na Imp. Nacional 1839 fol. de 144—82 pag.

309) *O Trafico da Escravatura e o Bill de Lord Palmerston*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1840. 8.º gr. de 82 pag.

310) *Reflexões sobre a pratica do direito eleitoral, dirigidas a S. Ex.ª o Marechal Ministro da Guerra, e aos senhores Generaes e Officiaes do Exercito*. Lisboa, na Typ. de J. M. da Costa 1845. 8.º de 13 pag. (Contra este opusculo se imprimiu outro anonymo, com o titulo: — *Analyse, que os Officiaes da guarnição da capital offerecem ao folheto do sr. Visconde de Sá da Bandeira*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º de 11 pag.)

311) *Carta do Visconde de Sá da Bandeira ao Conde de Sancta Maria sobre a liberdade do voto dos Officiaes militares*. Lisboa, na Typ. da Revolução de Setembro 1845. 8.º de 23 pag.

312) *Carta segunda... ao Conde de Sancta Maria. Contém o exame das accusações que com auctorisação de S. Ex.ª lhe foram dirigidas*. Ibi, na mesma Typ. 1845. 8.º de 18 pag.

313) *Factos e considerações relativas aos direitos de Portugal sobre os territorios de Molembo, Cabinda e Ambriz, e mais logares da costa occidental d'Africa*. Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de 63 pag. com tres plan-tas lithographadas.

314) *Folhinha da Terceira para o anno de 1832 bissexto*. Angra, Imp. do Governo 1832. 16.º de 143 pag.—N'este curioso e interessante opusculo, do qual só ha poucos annos poude obter um exemplar, attribue-se ao sr. Visconde de Sá toda a parte historica, que corre de pag. 17 até o fim.

BERNARDO SANTUCCI, natural de Cortona, na Italia, Dr. em Medicina pela Universidade de Bolonha, chamado a Lisboa por Elrei D. João V em 1732, para reger a cadeira de Anatomia, que o mesmo monarcha creara poucos annos antes no Hospital de todos os Sanctos de Lisboa.—E.

315) *Anatomia do corpo humano, recopilada com doutrinas medicas, chemicas, philosophicas, mathematicas, com indices e estampas representantes de todas as partes do corpo humano. Dividida em tres livros*. Lisboa occidental, por Antonio Pedroso Galvão 1739. 4.º de lxxviii—471 paginas, com dezoito estampas, todas gravadas por M. le Bouteux.

Esta obra foi posta em linguagem, traduzida do italiano em que seu auctor a escrevera originalmente, por D. Celestino Seguineau, Clerigo Regular Theatino, encarregando-se-lhe a traducção por ordem regia. (V. D. Thomás Caetano de Bem, *Mem. Hist.* tomo II pag. 234.)

Ácerca do conceito que em tempos mais antigos se formava d'esta obra, hoje quasi esquecida, e de que não apparecem muitos exemplares, transcreverei aqui o que d'ella diz Manuel de Sá Mattos na sua *Bibl. Elementar Chirurgical Anat.*, discurso III pag. 52.

«Seu auctor dando esta obra ao prelo, fez um grande beneficio á nação, pois que não havia até então na lingua vulgar por onde os cirurgiões se elementassem n'esta especie de estudos, e os praticantes novos apenas tinham sido satisfeitos com uma postilla bem errada, no tempo de Monravá, antecessor de Santucci.

«Sem embargo da muita clareza e modesta phrase que reinam em toda a obra, estamos bem longe de a reputar perfeita, se attendermos circumspectamente a uma menos boa selecção de doutrinas em algumas partes, ás faltas das mesmas em outras, á falencia do methodo, e á impropriedade de alguns termos. Porém todos estes reparos não devem escurecer por ora o merecimento d'ella, não só porque não temos ainda outra tão boa em o nosso idioma, e porque seu A. era estranho n'elle, mas porque elle mesmo seria muito capaz de se corrigir e emendar, se a vida lhe desse logar a isso.»

Contra a *Anatomia* de Santucci escreveu o seu antagonista Monravá, hespanhol de nação, outra obra em igual formato e volume, que intitolou: «*Desterro critico de falsas Anatomias etc.*» a qual fez imprimir em Sevilha, e se introduziu clandestinamente no reino. Hoje todos estes livros estão em completo esquecimento, e quasi que ignorados. O exemplar de Santucci que possuio, custou 360 réis.

BERNARDO DA SILVA MOURA, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Medico da camara do Infante D. Antonio, irmão d'Elrei D. João V.—N. na Torre de Moncorvo, a 4 de Julho de 1693. Parece que ainda vivia em 1759.—E.

316) (C) *Dissertação medica em defesa da sangria da salvatella direita, offerecida aos professores de medicina*. Lisboa, na Off. da Congregação do Oratorio 1735. 4.º

317) (C) *Dissertação medica illustrada, ou sangria da salvatella defendida, dividida em quatro partes*. Lisboa, na dita Officina 1739. 4.º de xiv-138 paginas. (Com o nome de Narbredo de Savil, anagramma do seu proprio.)

O primeiro d'estes opusculos escreveu o auctor, no intento de confundir a opinião do seu collega José da Silva d'Azevedo, manifestada na occasião em que ambos assistiram a uma conferencia sobre o tractamento de certo enfermo. Como aquelle respondesse publicando a sua *Exposição Delphica* etc., que vai mencionada no artigo competente, impressa em 1736, o Dr. Moura voltou novamente a campo, bem que passados tres annos, dando á luz a sua contestação, de que o contendor parece não fez muito caso, pois não consta que lhe respondesse.

318) (C) *Exemplos medicos e reparos chirurgicos*. Lisboa, na mesma Off. 1739. 4.º

Todas as obras mencionadas, embora reputadas classicas em linguagem por andarem insertas no chamado *Catalogo* da Academia, têm pouco valor no mercado.

• **BERNARDO DE SOUSA FRANCO**, que julgo ser nascido no Brasil, posto que d'isso não haja até agora informação exacta.—E.

319) *Os Bancos do Brasil, e sua Historia*. Rio de Janeiro 1848. 8.º

BERNARDO TEIXEIRA COUTINHO ALVARES DE CARVALHO, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Chegou ao elevado cargo de Desembargador do Paço na côrte do Rio de Janeiro, onde vivia ainda em 1820.—E.

320) *Defensa das Theses de Direito Emphiteutico, que se defenderam no anno de 1789 na Universidade de Coimbra*. Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1790. 8.º de 341 pag.

FR. BERNARDO TELLES, Monge Cisterciense, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Reitor do collegio de S. Bernardo, e Conductor na mesma Universidade.—N. em Lisboa, e foi filho do primeiro Marquez d'Alegrete Manuel Telles da Silva, de quem se faz memoria no presente *Diccionario*. M. em Coimbra a 22 de Dezembro de 1716.—E.

321) *Sermão do Auto da fé que se celebrou no Rocio de Lisboa a 30 de Junho de 1709*. Lisboa, por Manuel e José Lopes Ferreira 1709. 4.º de xii-36 paginas.

BERNARDO XAVIER DA COSTA, que segundo as informações que obtive, era ultimamente Aspirante da Alfandega grande de Lisboa, e morreu da febre epidemica em Novembro de 1837.—E.

322) *Poesias offerecidas ao Ill.º Sr. José Antonio da Fonseca*. Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 8.º de 102 pag.—São versos menos que mediocres, e que em nada avultam no meio das immensas collecções d'este genero, de que a nossa litteratura abunda em demasia.

• **BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA**, do qual não tenho mais conhecimento que o de ver a seguinte obra sua mencionada no *Catalogo do Gabinete de Leitura Portuguez do Rio de Janeiro*:

323) *Quadro Chronologico das peças mais importantes sobre a revolução da provincia de Minas Geraes em 1842*. Ouro Preto, 1844. 4.º

P. BIBIANO PINTO DA SILVA, Presbytero secular, formado em Canones, e Notario do Sancto Officio.—Foi natural de Oliveira de Azemeis, mas nada consta a respeito do seu nascimento e obito.—E., ou publicou em seu nome:

324) (C) *Allegação de Direito por o Senhor D. Pedro sobre a successão do estado, casa, e titulo de Duque d'Aveiro*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1666 fol.

325) (C) *Satisfação que se dá ao que a favor do Sr. Marquez de Gouveia escreveram os lentes, bachareis, e advogados contra o direito sabido do Ill.º e Ex.º Sr. o Senhor D. Pedro etc*. Lisboa, por João da Costa 1667 folio.

O pseudo *Catalogo* da Academia colloca effectivamente ambas estas obras sob o nome do referido auctor; mas Barbosa limitara-se a dizer que elle as publicara em seu nome, sem affirmar que as compuzesse; antes attribue designadamente a primeira a Belchior Fernandes Soares no artigo relativo a este, no tomo I da *Bibl.* (V. tambem o artigo correspondente n'este *Diccionario*.)

O meu amigo A. J. Moreira me advertiu porém (e eu mesmo verifiquei ser exacto) que D. Antonio Caetano de Sousa na *Hist. Genealogica da C. R.* tomo xi pag. 147, declara expressamente que as *Allegações* que sahiram em nome de Bibiano Pinto da Silva são na realidade compostas por D. Pedro de Lancastre, que foi quinto Duque de Aveiro; e pelo mais que ahi diz, não resta duvida de que este fidalgo tivesse a intelligencia e conhecimentos necessarios para sustentar a sua causa sem depender de alheia penna.

BIBLIA SAGRADA. (V. P. Antonio Pereira de Figueiredo, Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento e João Ferreira A. de Almeida.)

A lição das *Biblias* vulgarmente chamadas *protestantes*, sendo da traducção do P. Antonio Pereira, foi permittida aos fieis, com auctorisação do Em.º Cardeal Patriarcha. V. a este respeito a Portaria do Ministerio do Reino de 17 de Outubro de 1842, que vem integralmente transcripta na *Revista Universal Lisbonense*, tomo II da primeira serie pag. 521.—Ahi mesmo, por todo o decurso do artigo que tracta d'este assumpto, acharão os leitores

res especies mui judiciosas e proprias para illustrar o ponto, e para desterrar as erradas preoccupações em que alguns laboram a este respeito, por falta dos conhecimentos sufficientes com que possam perceber e avaliar o estado da questão.

326) **BIBLIOTHECA CARMELITICO-LUSITANA**, *historica, critica, chronologica*. Auctore P. N. N. Carmelitano. Romæ 1754. Excudebat Joannes Generosus Salomonius etc. 4.º gr. de xxviii-238 pag.

Obra pouco vulgar, e que eu possuo, por havel-a comprado no espolio do advogado Rego Abranches. Posto que escripta em latim, transcreve commo tudo em portuguez os titulos de todas as obras dos auctores ali commemorados. Compreendem-se n'ella noticias das vidas e obras de 177 escriptores carmelitas, tanto da antiga ordem, chamada da Observancia, ou dos *Calçados*, como da nova reforma, ou dos *Descalços*.

Nem Barbosa, que infallivelmente deveria ter conhecimento da publicação d'esta obra, pois até se não me engano a cita por mais de uma vez no tomo iv da *Bibl. Lus.* que imprimiu em 1759, nem Fr. Miguel d'Azevedo no *Catalogo dos Escriptores da Ordem do Carmo*, em que a ella se refere, nos dizem quem fosse o seu auctor: o que me induz a acreditar que elle não seria de nação portuguez.

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA, *ou reproducção dos livros nacionaes, escriptos até ao fim do seculo xviii.*

Com este titulo, e no formato de 18.º francez, equivalente ao antigo 12.º portuguez, se começou a publicar em 1852 uma collecção de livros escolhidos, e alguns d'elles muito raros, de auctores de boa nota, tanto prosadores como poetas. Esta publicação, depois de continuar por alguns annos, interrompeu-se enfim pelo mau fado que de costume persegue entre nós quasi todas as empresas litterarias, que se apresentam com visos de publica utilidade. Os volumes que existem impressos, e se acham á venda são:

Obras de Bernardim Ribeiro.....	1
• de Gil Vicente	3
• de Luis de Camões.....	3
• de Francisco de Moraes	3
• de Francisco de Andrade	4
• de D. Francisco Childe Rolim de Moura 1	
• de Francisco Xavier de Oliveira.....	3

Ao todo... 15

Estas obras são em geral correctas, tanto quanto hei podido alcançar do exame que fiz na maior parte d'ellas, e todas vem precedidas ou acompanhadas de noticias biographicas dos auctores respectivos. Muitos se desgostaram com a escolha do formato adoptado, julgando-o exiguo em demasia, e querendo que para esta publicação fosse preferivel o de outavo grande, dito francez. Esta seria tambem a minha opinião, se podesse tel-a no assumpto. Rasões de conveniencia typographica levaram porém os editores a seguir um systema, que lhes facilitava a possibilidade de dar os exemplares por preço, na verdade mui modico, e que deveria concorrer para que esta obra tivesse maior extracção do que parece ter tido, pondo-a ao alcance de um numero muito maior de consumidores.

Nos artigos relativos a cada um dos auctores, cujas obras aqui se incluem, digo em especial o que se offerece com respeito a cada uma das respectivas edições.

FR. BOAVENTURA DE BARCELLOS, Franciscano da provincia da Soledade, natural do lugar de Paços, no arcebispado de Braga. Parece ter nascido nos primeiros annos do seculo passado; e quanto á sua morte nada foi possível apurar até agora.—E.

327) *Theoremas predicaveis, ou especulações por arte predicativa, politicas, panegyricas e moraes. Primeira parte.* Coimbra, na Off. de Luis Secco Ferreira 1745. 4.º de xxiv—487 pag.

Se exceptuarmos os sermões do inimitavel P. Colares, de quem se tractará no lugar competente, não conheço outros mais originaes, e cheios de argucias, trocadilhos e conceitos metaphoricos e alambicados que os d'este filho do seraphico patriarcha.—Fr. Gerundio jámais conseguiu adubar os seus em modo que chegassem a correr parelhas com os do prégador portuguez! Tem sobre tudo um estylo chistoso, descabindo muitas vezes para o jocosario, com que seus ouvintes muito folgariam por certo n'aquelle tempo; e ainda hoje estou persuadido de que a leitura das suas orações concionatorias seria um bom correctivo para a melancolia, e mui proprio para dissipar a hilaridade dos que se resolvessem a passar pelos olhos este volume, cuja originalidade devia tornal-o mais conhecido do que na verdade é.

FR. BOAVENTURA MACHADO, Franciscano, chamado no seculo **SIMÃO MACHADO**, nome pelo qual ficou sendo entre nós mais conhecido. Foi natural de Torres Novas, villa do patriarchado de Lisboa, e filho de Tristão de Oliveira e Gracia Machada, como declara Barbosa no tomo iv da *Bibl.*, emendando o que dissera no tomo i, onde o dera como nascido em Lisboa. Professou a regra de S. Francisco em Castella, no convento de Barcelona. Vê-se que ainda vivia em 1632, pois n'esse anno imprimiu a obra que logo mencionarei.—O pouco que d'elle se sabe acha-se tambem consignado no *Ensaio biographico-critico* de Costa e Silva, tomo vi de pag. 406 a 453, onde vem longamente analysadas as comedias que d'elle nos restam.—E.

328) (C) *Comedias portuguezas feitas pelo excellent poeta Simão Machado. A Dom Francisco de Saa de Menezes, Conde de Penaguyão, Camareiro mór de Sua Magestade etc.*—*Comedias do Cerco de Dio, primeira e segunda parte. Comedias da Pastora Alfea, primeira e segunda parte. N'esta segunda impressão emendadas e acrescentados dous entremeses, e quatro loas famosas.* Lisboa, por Antonio Alvares 1634. 4.º As loas e entremeses acrescentados são escriptos em castelhano.

Sahiram novamente em terceira impressão, Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1706 4.º de iv—212 pag.

Barbosa indica uma primeira edição, mas só das comedias de Dio, feita em 1601 por Pedro Craesbeeck, a qual ainda não tive occasião de ver.

A edição de 1634, que é a mais estimada, tem valido de 1:600 réis até 2:400.—A de 1706, feita em pessimo papel, maus typos, e sobremaneira incorrecta, é contudo procurada na falta da anterior, e tem-se tornado pouco menos rara que ella. Possoo um exemplar comprado por 800 réis, porém sei que alguns se venderam até por 1:200.

José Maria da Costa e Silva ao terminar a sua analyse das comedias de que se tracta, diz a respeito d'ellas e do seu auctor: «Simão Machado foi um genio eminentemente dramatico, igual a Gil Vicente na facilidade do dialogo, e muito superior a elle na contextura dos dramas, na variedade dos lances, e no desenho e desempenho dos caracteres. As comedias de Alpheia executadas por bons actores, e decoradas com o necessario apparato por machinistas habéis, e boas pinturas, ainda hoje seriam mui applaudidas no theatro como dramas magicos. Foi na verdade uma desgraça para a scena portugueza que elle a abandonasse tão cedo para metter-se frade. Se tivesse continuado na carreira encetada, emmestrado pelo uso, e pela experiencia, quem sabe até onde um genio tão raro poderia levantar o vôo?»

É para lamentar que este nosso dramatico não seja mais conhecido, e que ainda se não emprehendesse uma edição correctã e apuriorada das obras que d'elle nos restam, trabalho que ninguem deixaria de ter por um serviço de grande valia ás nossas letras, tornando assim mais vulgar a leitura d'estas peças, que hoje estão ao alcance de mui poucos.

Fr. Boaventura Machado é tambem auctor de uma obra, egualmente rara, escripta em castelhano, e que me parece não destituída de merito no seu genero. Intitula-se:

329) *Primera parte del libro llamado Sylva de espirituales y morales pensamientos, symbolos y gerooglificos sobre la vida y dichosa muerte del Padre Maestro Pedro Dias, de la Compañia de Jesu.* Barcelona, por Sebastian Jaime Matevad 1632. 4.º de 486 folhas, numeradas só na frente. Consta de trinta e dous cantos, em varios generos de metros. Vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus.

Não sei onde o P. João Baptista de Castro no seu *Mappa de Portugal* tomo iv da edição de 8.º foi buscar a noticia que nos dá a pag. 99, dizendo que muitos julgam que a comedia *Eufrosina* é composição de Simão Machado. Custa a crêr como tão erudito escriptor se resolvesse a propalar similhante boato, ignorando talvez que a Eufrosina estava impressa, quando menos desde 1560, e por consequente annos antes de Simão Machado apparecer no mundo!

BOAVENTURA MACIEL ARANHA, natural do logar de Darque, proximo a Vianna do Minho, n. em 1702.—Posto que se conservasse no estado de secular, foi todavia Contador da Fazenda da Mitra Primacial de Braga, e Secretario da Relação do mesmo arcebispado. Ignora-se a data do seu falecimento.—E.

330) *Cuidados da vida e descuidos da morte, representados em varias cartas, que o auctor escreveu a seus irmãos, persuadindo-os a que façam vida benemerita da eterna, nos estados de sacerdote, religioso, e casado, dos quaes diffusamente se tracta, por estylo clarissimo etc. Acrescentados com um epitome da vida e morte do Ex.º e R.º Sr. D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* Lisboa, 1743. 4.º de XL-709 pag. —Barbosa na *Bibl.* menciona este livro como ainda manuscripto.

Tenho um exemplar, comprado por 480 réis.

331) *Cuidados da morte e descuidos da vida, representados nas vidas dos sanctos e sanctas, dos varões illustres em virtudes, e veneraveis servos de Deus, que como refulgentes astros e lucidissimos planetas esmaltaram o ethereo firmamento da Igreja Lusitana.* Tomo I. Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1761 fol.

Esta obra, que pode ser propriamente chamada um *Flos Sanctorum portuguez*, devia constar de quatro tomos, segundo diz seu auctor; porém só o primeiro se imprimiu. O sr. F. X. Bertrand me fez ver ainda não ha muito tempo um exemplar, cujo preço me disse ser de 1:920 réis.

A impressão d'este tomo I é, como se vê, posterior á publicação da *Bibl.* de Barbosa, na qual por isso vem mencionado inedito. A seguinte tambem não entrou na mesma *Bibl.*

332) *Da affeição e amor que se devem ter a Maria Virgem Sanctissima.* Coimbra, no R. Collegio das Artes 1759. 8.º

O estylo d'este auctor, ainda que muito conforme ao que em Portugal se usava até o meado do seculo passado, não é tão abundante nas metaphoras, antitheses e trocadilhos como outros escriptores seus contemporaneos. Corre em geral mais desempeçado d'esses defeitos, e quanto á linguagem não vejo tambem que haja muito para censural-o.

333) **BOLETIM E ANNAES DO CONSELHO ULTRAMARINO.**—Lisboa, na Imp. Nacional 1854 e seguintes 4.º gr.—Publicação official, man-

dada fazer pelo mesmo Conselho, e cuja redacção foi encarregada ao sr. conselheiro José Tavares de Macedo, que ainda agora a desempenha. É dividido em quatro partes distinctas, e destinadas a formar volumes separados: comprehendendo sob a denominação de *Boletim* as partes 1.ª e 2.ª, nas quaes se transcreve integralmente a legislação novissima, e a legislação antiga relativas ao Ultramar:—e sob o titulo de *Annaes* as partes 3.ª e 4.ª, constando aquella das disposições governativas e d'expediente respectivas ao movimento do serviço do Conselho, e a ultima de memorias topographicas, economicas, e historicas relativas ás possessões ultramarinas, e outros trabalhos semelhantes, que por seu interesse especial são proprios para ficarem archivados n'esta obra. A publicação que devia ser feita por numeros mensaes, tem soffrido algum atrazo, e por isso o ultimo n.º até este momento sahido do prelo é o de Dezembro de 1857.—Alguns numeros são acompanhados de plantas, e mappas geographicos etc.

334) BOLETIM DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERIO E INDUSTRIA. Lisboa, na Imp. Nacional 1853 e seguintes 4.º —Tem-se publicado mensalmente, e cada seis numeros formam um volume. Começando por conter somente a *parte official* que dizia respeito ao referido Ministerio desde a sua criação e organização, foi depois ampliado, e comprehende alem da parte dita, projectos, noticias, memorias etc. que versam sobre a mesma especialidade e tornam a publicação de maior utilidade para varias classes de leitores.

Da redacção ou coordenação das materias foi e é ainda encarregado o sr. Rebello da Silva.

BONJAMÉ BERNARDINO DE ALBUQUERQUE E FARO.

É este um dos varios pseudonyms que se dão como auctores de diversas composições em prosa e verso, de cuja reunião se fórma a collecção intitulada *Macarronea Latino-portuguesa*.—No referido nome vem ahi:—*Carta de guia para novatos etc.*, que consta de 60 outavas portuguezas. Discriminar o que na collecção alludida pertença a cada um dos que para ella concorreram, e restabelecer os seus verdadeiros nomes é hoje difficiloso, e para mim até agora impossivel; com quanto haja para isso posto alguma diligencia.—Se havemos de estar pelo que se diz no catalogo de pseudonyms inserto no *Museu Litterario* n.º 12, este Bonjamé Bernardino etc. é o proprio P. João da Silva Rebello, auctor do *Palito Metrico*, e de outras obras insertas na sobredita collecção.

335) BOOSCO DELEYTOSO, com privilegio delRey nosso senhor.

Este é o frontispicio do livro, o qual se orna com uma grande estampa. No reverso se diz que a rainha D. Leonor, viuva d'elrei D. João II, o mandara imprimir, por ser muito virtuosa; e no fim traz a declaração seguinte: «*Acabouse de emprimir este liuro chamado boosco deleytoso solitario. p Her-mã de Campos bombardeiro delRey nosso Senhor com graça e preuelegio de sua alteza em ha muy nobrem e sempre leal cidad de Lisboa cõ muy grande deligencia. Ano da encarnação de nosso saluador e redentor Jesu Xpo. De mil e quinientos e quinze, a vinte e quatro dias de Mayo.* Em fol. gothico. »

Na livraria real d'elrei D. João V, que ardeu por occasião do terremoto de 1755, havia um exemplar d'este rarissimo livro, cujo auctor se ignorava. A descripção que d'elle dou é feita á vista de uns apontamentos bibliographicos manuscriptos do P. José Caetano de Almeida, bibliothecario que foi da mesma livraria. Não acho memoria em parte alguma da existencia de mais exemplares d'esta obra, que foi totalmente desconhecida de Barbosa, Ribeiro dos Sanctos, e geralmente de todos os nossos bibliographos, sendo esta, segundo posso alcançar, a primeira vez que d'ella se dá noticia em es-

cripto impresso. Se acaso existe algum em mão de particular, dou a este os parabens, porque de certo possui uma preciosa raridade.

336) BOSQUEJO HISTORICO DE LITTERATURA CLASSICA Grega, Latina e Portuguesa. (V. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.)

Tendo feito sobre esta obra (unicamente na parte que diz respeito á Litteratura portugueza, como assumpto exclusivo do presente trabalho e estudo) alguns reparos e observações, acerca de pontos em que me parece ter havido descuido ou omissão, e que debalde tenho esperado ver emendas ou rectificados nas subseqüentes edições que da mesma obra tem vindo á luz, tomo a liberdade de submeter á consideração do illustre auctor esses reparos, que por versarem sobre factos positivos, devem ser talvez attendidos nas futuras edições que do livro se fizerem. Em escriptos elementares, destinados principalmente para uso das escholae, será sempre pouca toda a exactidão que se empregar. a fim de que os alumnos percorrendo-os, não adquiram noções menos ajustadas á verdade. Nas citações que vou fazer usei de um exemplar da quarta e ultima edição, como d'aquella que deve reputar-se por *mais correcta*, postoque conferindo-a com as anteriores, notei em todas inteira conformidade nos logares apontados.

Pag. 155. O fragmento que começa (segundo a ligão actual do auctor, que na realidade me parece a mais verosimil, pelas razões que dá Ribeiro dos Sanctos na sua *Memoria*, inserta no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras*, pag. 75 col. 1.ª)

Tinhara hos, non tinha hos
Tal a tal ea monta?

jamais foi pelos nossos antiquarios e philologos attribuido a *Elrei D. Afonso Henriques*, como nos inculca o erudito escriptor. Todos, a contar de Fr. Bernardo de Brito, o primeiro que na *Chronica de Cister* deu á luz esta antigualha, até o modernissimo Ribeiro dos Sanctos, na *Memoria* citada, o attribuiram constantemente a Gonçalo Hermigues, o Tragamouro, dando-o como dirigido por este a sua mulher Ouroana. Se o auctor teve (o que não julgo provavel) fundamentos para desviar-se d'esta opinião corrente e asentada, bom seria que os indicasse, justificando com elles tão notavel discrepancia.

Pag. 156. A chamada *canção*, ou antes carta, que se diz ser d'Egas Moniz despedindo-se de D. Violante, dama da rainha, não é a *única* que os nossos philologos (se com probabilidade ou sem ella, não é aqui lugar de o tractar) attribuíram áquelle guerreiro poeta. Em Miguel Leitão d'Andrade, *Miscellanea* pag. 458, Coelho Gasco, *Conquista de Coimbra* pag. 98, Faria e Sousa, *Europa Portuguesa* tomo III pag. 380, se lê igualmente outra carta do mesmo Egas Moniz para a dita dama, a qual no *Bosquejo* deveria, creio, mencionar-se, uma vez que o seu auctor se fez cargo de registar ali todos os monumentos litterarios que, segundo a tradição, nos ficaram d'aquelle primeiro periodo da monarchia.

Pag. 165. Diz-se que Diogo Bernardes *poucos annos sobrevivera áquella espantosa catastrophe*, isto é á perda d'elrei D. Sebastião na batalha de Alcacerquibir. Ora, de 1578 em que teve lugar este successo até 1596, data que os biographos assignam commummente ao falecimento de Bernardes, não vão de certo tão poucos annos como a phrase deixa entrever. E note-se que o sr. Visconde de Jerumenha me declarou ainda ha pouco ter tido em mão documentos, que provam que a morte de Bernardes se realisou nos primeiros annos do seculo XVII.

Pag. 166. No modo como aqui se cita o poema do *segundo Cerco de Dia de Jeronymo Corte Real*, bem claramente se inculca que o poeta es-

crevera esta sua obra depois de resgatado do seu cativeiro na jornada da Africa. Mas a data da primeira edição desse poema, que é de 1574 mais claramente depõe contra a exactidão de tal asserto, pois precede de quatro annos a da jornada a que se allude.

Pag. 170. A phrase vaga *ha quem diga*, applicada ás versões dos *Dialogos* de Fr. Heitor Pinto em diversas linguas, deixando quando menos em duvida a existencia de taes versões, deve por certo merecer a indispensavel rectificação. É factó comprovado e incontroverso essa existencia: Barbosa na *Bibliotheca* tomo II pag. 429, cita precisa e textualmente cinco edições da traducção em *castelhano*; uma da traducção *franceza*; e duas da *italiana*: e de mim posso affirmar ter por vezes tido em mão exemplares de algumas.

Pag. 174. Falando de Rodrigues Lobo, indicam-se no *Bosquejo a Côte na Aldeia e Noutes de inverno* como duas obras distinctas e separadas, quando formam uma só, existindo a particula copulativa no proprio titulo do livro.

Pag. 176. Estamos dentro do periodo que se inscreve—*Do primeiro quartel do seculo XVII*; e que termina por consequente com o anno de 1625: como pois é possivel comprehender n'esta epocha o *Viriato Tragico* de Braz Garcia Mascarenhas, cuja composição data indubitavelmente de annos posteriores a 1640? E muito menos o *Alfonso* de Francisco Botelho, quando este escriptor só nasceu em 1670, dando por primeira vez á luz o seu poema em 1712?

Pag. 178. Parece incrivel como em quatro edições successivas do *Bosquejo* se não haja attendido a emendar a data do falecimento de Fr. Luis de Sousa, pondo-a em todas com erro manifesto em 1682, quando pelo testemunho universal dos seus biographos deve referir-se ao anno de 1632, e ao mez de maio, havendo apenas incerteza quanto ao dia em que se verificou.

Pag. 179. Tambem incompetentemente se dá logar n'este periodo a Jacinto Freire, que só pode entrar no seguinte, por haver florecido bastantes annos depois do seu começo. Todos sabem que a *Vida de D. João de Castro* se imprimiu pela primeira vez em 1651.

Pag. 181. Dizendo-se que D. Violante do Céu publicára junto ao fim de sua vida (28 de Janeiro de 1699) o *Parnaso Lusitano de divinos e humanos versos*, commette-se uma notavel inexactidão: pois que a tal obra só veio a publicar-se posthuma em 1733, isto é, 34 annos depois do falecimento da auctora.

Pag. 183. Vieira não escreveu em sua vida obra alguma, a que desse o titulo de *Vozes saudosas*, como parece aqui se inculca: esse titulo é apenas o que o seu biographo André de Barros julgou dever pôr á frente da collecção que reunira de varios opusculos e composições soltas do mesmo Vieira, as quaes posthumas deu á luz em dous volumes, como é constante e sabido.

Pag. 183. É sobre tudo para mim inexplicavel a evidente confusão e engano manifesto com que se attribue ao terceiro conde da Ericeira D. Luis de Menezes, auctor do *Portugal Restaurado* e morto em 1690, a composição do poema *Henriqueida*, obra de seu filho, o quarto conde D. Francisco Xavier de Menezes, que a publicou ainda em sua vida no anno de 1741! Cumpre porém advertir que este erro não é propriamente do sr. Borges de Figueiredo; pois que elle não fez (supponho) mais do que reproduzir n'esta parte a falsa noção que encontraria provavelmente em Mr. Ferdinand Deniz, *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal* pag. 406 e 407, T. A. Craveiro, *Hist. de Portugal* pag. 212, e n'outros auctores que successivamente cahiram no referido engano, confundindo em uma só pessoa aquelles dous condes, e o que é ainda mais, o segundo conde D. Fernando de Menezes, auctor da *Vida de D. João II*, formando d'esta trindade d'escriptores um só, a quem attribuem as composições de todos. N'outro logar terei occasião de occupar-me mais detidamente d'este ponto.

Pag. 185 A exactidão historica não permite que se diga que a Arcadia

Ulyssiponense se dissolvera totalmente em 1773: esta sociedade ainda no anno de 1774 celebrou uma sessão, no palacio do morgado de Oliveira, em applauso ao Marquez de Pombal, onde Diniz e Theotonio Gomes recitaram algumas poesias, que se conservam impressas. E ha ainda memoria de trabalhos seus até 1776, anno em que realmente se pode dar por extincta.

Pag. 189. A data certa do obito de Francisco Manuel do Nascimento deve mudar-se para 25 de Fevereiro de 1819, em vez de 1818, que aqui se indica.

Pag. 190. Emendou-se felizmente na quarta edição o que nas anteriores se lia acerca dos pretendidos *dramas* de Nicolau Tolentino, que mereceram no seu tempo os applausos dos eruditos. Não ha com effeito memoria de que aquelle poeta escrevesse jamais n'esta especie litteraria; nem a asserção em contrario podia ter o menor fundamento plausivel.

Pag. 190. Já disse em outro lugar, e agora o repito, que tambem não ha memoria, nem fundamento em que se apoie a asserção, aventada pelo auctor e por outros, de que Antonio Ribeiro dos Sanctos fôra socio da *Academia dos Arcades*. É ponto inquestionavel, e documentado (me parece) que elle passou no Brasil até 1764, e desde então em Coimbra, todo o tempo que em Lisboa durou aquella Associação. Alguem mais escrupuloso pediria até que se reformasse o emprego do titulo *Academia dos Arcades*, por não ser este o proprio da sociedade de que se tracta, e sim *Arcadia Ulyssiponense*, como sempre a nomearam os seus alumnos, dos quaes apontarei aqui por exemplo Miguel Tiberio Pedegache na *Vida* de Quita, que precede a edição das obras d'este poeta, 1781, tomo 1 pag. 14.

Pag. 191. Bocage nasceu em Setembro de 1766, e finou-se em Dezembro de 1805: parece pois que o auctor deverá fazer-lhe graça de mais quatro annos de vida além dos trinta e cinco, que só lhe attribue.

Terminarei os meus reparos protestando novamente, que só os aprezentando com o desejo sincero de que se apure a verdade. Longe de mim o intento de depreciar o merito do illustre professor, nem o da sua obra, alias recommendavel, e que eu (com franquesa o digo) não teria forças para emprehender! Espero ser portanto relevado, se indico por este modo algumas poucas e leves manchas em escripto, que mereceu a plena approvação do Conselho Superior de Instrução Publica, e os suffragios de tantos homens de letras, que o elogiaram.

P. BRAZ DE ANDRADE, Jesuita, cuja roupeta vestiu em o noviçado d'Evora a 2 de Dezembro de 1726.—Foi natural da villa de Alpalhão, no bispado de Portalegre.—Ignoro as datas do seu nascimento e morte.—E.

337) *Relação do apparato triumphal e procissão solemne com que os Padres da Companhia de Jesus do Collegio de Evora applaudiram publicamente aos gloriosos S. Luis Gonzaga e Stanislaw Kostka da mesma Companhia, novamente canonizados etc.* Evora, na Off. da Universidade 1728. 4.º.—Sahi sem o nome do auctor.

Este opusculo vem citado como anonymo na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere sob n.º 1427.

D. FR. BRAZ DE BARROS, Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou no mosteiro da Penhalonga a 30 de Setembro de 1516: primeiro Bispo de Leiria, confirmado em 22 de Maio de 1545, e reformador da Congregação dos Conegos Regulares de Sancto Agostinho.—Foi natural de Braga, e n. em 1500 ou pouco antes: primo do insigne historiador João de Barros, posto que alguns equivocadamente o julgaram seu irmão. Tambem teve por sobrinho outro celebre escriptor Gaspar Barreiros, de quem se faz memoria em devido logar. Tendo renunciado o bispado em 1550, retirou-se para o convento da Pena da serra de Cintra, onde m. a 31 de Março de 1559.—E.

338) (C) *Espelho de perfeição em lingua portuguez.*—No fim tem: *Imprimoz per os conegos de Sancta Cruz: em o anno da encarnação de nosso senhor Jesu Christo 1533.* 4.º letra meio gothica, clara e bella.

É uma traducção da obra que escrevera Fr. Henrique Harphio, provincial da ordem dos menores em Colonia. Fr. Braz de Barros attribue esta versão aos conegos do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, posto que a dedicatoria a elrei D. João III seja em seu nome. Note-se que esta obra foi prohibida pela Inquisição de Hespanha, e ainda a encontro tal no *Indice Expurgatorio* de 1790 a pag. 124, sob o nome do auctor Henrique Harphio.

É livro rarissimo, e de muita estimação, do qual existe na Bibl. Nacional de Lisboa um exemplar, que foi n'outro tempo de D. José Barbosa. Havia outro na riquissima livreria de Monsenhor Hasse, que deverá ter passado para a da Universidade de Coimbra.—Os poucos que tem vindo ao mercado tem corrido pelos preços de 7:200 a 8:000 réis: e o sr. Monteiro de Campos me affirmou que ha pouco mais de anno vendera um para o Brasil por 14:400 réis!

339) (C) *Livro das constituições e costumes que se guardam em o mosteiro de Sancta Cruz dos Conegos regantes da Ordem de Nosso Padre Sancto Agostinho.*—E no fim diz: *Foy imprimido em o mosteiro de Sancta Cruz da muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra: de mandado de D. Diomísio pâr crasteyro: per Dom Estevam e dom Manoel conegos do dito mosteiro. Anno de nosso sôr Jesu xpo 1532.* 4.º A esta declaração se segue o index, e a elle a traducção da *Regra de Sancto Agostinho*, como diz Barbosa, que todavia ignorou o anno d'esta impressão.

O unico exemplar de que acho noticia certa, existia antes do terremoto na livreria real d'elrei D. João V, segundo os apontamentos manuscritos que vi do respectivo bibliothecario o P. José Caetano de Almeida.

Barbosa indica uma segunda edição, Coimbra 1544. 4.º—e terceira, ibi, 1553. 4.º Esta ultima é a que vem citada no chamado *Catalogo da Academia* com o titulo de *Constituições e costumes etc.* (V. no presente *Diccionario* o artigo *Livro das Constituições e costumes etc.*)

As *Constituições do Bispado* que Barbosa lhe attribue, e que foram publicadas pelo seu successor D. Pedro Castilho em 1601, vão descriptas em artigo separado, entre as das outras dioceses do reino.

• **BRAZ DA COSTA RUBIM**, de cuja naturalidade e mais circumstancias me falta ainda informação.—E.

340) *Vocabulario Brasileiro, para servir de complemento aos Dictionarios da Lingua Portuguesa.* Rio de Janeiro. 1833. 8.º gr.

Ha tambem alguns artigos seus na *Revista Trimestral* do Instituto do Brasil.

P. BRAZ DA COSTA DE MENDONÇA, de quem não tenho outra noticia que a de achar o seu nome nas duas seguintes composições que me vieram á mão:

341) *Prosopopéa metrica da Fama com Mercurio, ou jornada do Sr. D. Ignacio de Sancta Theresa, Arcebispo que foi de Goa, hoje Bispo de Faro etc.*—Porto, na Off. Prototypa Episcopal 1742. 4.º He 26 pag.—Consta de cem oitavas. Acho porém memoria de que o verdadeiro auctor d'este opusculo foi Fr. Manuel de Sancta Theresa, franciscano, natural do Porto.

342) *Suspiros do Tejo na sentidissima morte do senhor rei D. João V de saudosa memoria.*—Em tercetos. Sahiram no *Culto funebre á memoria saudosa do mesmo Monarcha*, Collecção 2.ª Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1750. 4.º, a pag. 31.

Ainda que estas composições sejam na verdade de merito insignificante,

abriu todavia o presente artigo para registar a duvida em que estou, se o auctor citado é, ou não o mesmo, que sob o nome de P. Braz da Costa, presbytero secular, se tornou mui conhecido em Lisboa na segunda metade do seculo passado por suas composições chistosas, e jocosas, que parece foram numerosas, mas que todas ficaram manuscriptas, lembrando-me apenas de ter visto umas quinze decimas em forma de *Carta a uma senhora que lhe pedia novidades*, as quaes foram insertas na *Mnemosine Lusitana*, Lisboa 1816, tomo 1, num. 1.º

Este mesmo P. Braz da Costa foi sempre tido como auctor de uma poesia em versos pareados, de que vi algumas copias mss., e tenho uma com o titulo: *Oração funebre nas exequias do Ex.^{mo} Sr. D. Papagaio de Monte Carmello, recitada no convento dos Passaros Capuchos pelo P. M. Fr. Mocho da Costa*. Cumpro porém notar que ha alguns annos tive na minha mão um volume de versos tambem manuscriptos, attribuidos ao doutor José Antonio Xavier Coutinho, que parece vivera por muito tempo na villa de Almada, onde o seu nome é ainda lembrado. E n'este volume encontrei a citada *Oração funebre*, em nome, como tudo o mais, do referido doutor. A vista d'isto não sei ainda o que pensar ácerca d'aquelle a quem verdadeiramente pertence.

BRAZ GARCIA MASCARENHAS, seguiu a profissão militar nas guerras contra Castella depois da restauração de 1640, e foi durante algum tempo Governador da praça de Alfaiates.—N. na villa de Avó, proximo á serra da Estrella, em 1596, e ahi faleceu, já retirado do serviço, e depois de uma vida aventureira e romantica, a 8 de Agosto de 1656.—E.

343) (C) *Viriato Tragico em Poema Heroico. Obra posthuma, offerecida ao Serenissimo Principe D. João, por Bento Madeira de Castro, Cavalleiro professo na Ordem de Christo*. Coimbra, na Off. de Antonio Simões, 1699. 4.º de xvi-783 pag.—Sahiu em nova edição, Lisboa, na Phenix, beco de Sancta Martha, n.º 129. 1846. 8.º gr. 2 tomos.

Esta reimpressão foi feita por diligencia do sr. Albino de Abranches Freire de Figueiredo, do qual é a noticia biographica do auctor, extractada em parte da que acompanhava a edição precedente. É adornada de um retrato de Braz Garcia, e de uma estampa do juramento de Viriato, copiada do celebre quadro de Vieira Portuense.

Os exemplares da primeira edição, que são mui pouco vulgares, corriam pelos preços de 1:440 a 1:920 réis. Eu possuo um magnifico, e outro da segunda edição, pagando por este ultimo 960 réis.

Consta o *Viriato Tragico* de vinte cantos em outava rima. No sentir de bons criticos merece ser considerado como a nossa primeira epopéa de segunda ordem, e torna-se notavel pela boa escolha do assumpto, e dos episodios, pela abundancia de comparações, tão originaes como ingenhosas, e por suas descripções verdadeiramente pictorescas. É dos nossos poemas aquelle em que a parte militar apparece tratada magistralmente, para o que muito concorreu sem duvida a profissão do auctor. Quanto ao estylo, posto que seguisse as doutrinas adoptadas na escola castelhana, e tenha na realidade alguns conceitos alambicados, e certos trocadilhos proprios do gosto da época, está longe de cair nos desvarios em que se despenharam tantos seus contemporaneos.

No artigo relativo a André da Silva Mascarenhas já expuz demonstrativamente os enormes plagiatos que este poeta commetteu, roubando a Braz Garcia os melhores trechos com que pretendeu enriquecer a sua frigida epopéa *A Destruição de Hespanha*.

BRAZ.LUIS DE ABREU.—Para rectificar e addicionar o pouco que Barbosa nos deixou ácerca d'este escriptor, registarei aqui o resultado obtido

das investigações obsequiosamente empreendidas ainda ha poucos mezes, por alguns cavalheiros da cidade d'Aveiro e suas visinhanças, mediante os rogos de um meu respeitavel amigo, com o fim de apurar o possível, quanto á pessoa e feitos d'aquelle distincto medico portuguez. Resultado, cuja maior parte se funda em documentos que ainda existem, sendo o resto havido em tradições conservadas nos proprios logares; e parece portanto dever merecer toda a confiança.

D'essas tradições consta que Braz Luis de Abreu fora *exposto* em Coimbra, e não nascido em Ourem, como diz Barbosa no tomo I assignando-lhe por paes Francisco Luis de Abreu e Francisca Rodrigues de Oliveira, e dizendo mais que elle nascera a 3 de Fevereiro de 1692. Alguem lhe forneceu os meios para cursar em idade propria o curso de medicina da Universidade, no qual chegou a formar-se, e não ha duvida em que exercera depois a clinica na cidade do Porto, pois que elle mesmo se intitula *medico portuense* no frontispicio do seu *Portugal Medico* de que logo falaremos. Diz-se que na primeira idade, em um brinco de rapazes, perdera um olho, o qual substituiu depois por outro de vidro, feito com muita arte, provindo-lhe d'ahi a alcunha de *olho de vidro* por que era conhecido em vida, e que ainda se conservou muitos annos depois da sua morte. Casou pelos de 1718 com D. Josepha Maria de Sá, natural de Viseu e filha do doutor Antonio de Sá Mourão, e d'ella houve cinco filhas e tres filhos. Aquellas chamaram-se Anna Maria, Maria da Natividade, Theresa de Jesus, Antonia Maria e Sebastiana Ignacia. Dos filhos não resta memoria dos nomes que tiveram.

Passados quatorze annos depois que viviam juntos, o marido e a mulher por motivos que totalmente se ignoram, convieram em separar-se. Ella entrou no dia 25 de Março de 1732 no antigo conservatorio de S. Bernardino da cidade d'Aveiro, especie de recolhimento de mulheres, cuja fundação datava de 2 de Abril de 1680, segundo os documentos que ainda existem, postoque modernamente alguem se persuadissem de que o fundador fora o proprio Braz Luis de Abreu, o qual na epocha de que vamos tractando se achava já estabelecido em Aveiro exercendo a sua profissão desde alguns annos, e fôra nomeado familiar do Sancto Officio, como o eram por aquellos tempos a maior parte dos medicos em Portugal.

D. Josepha, que tinha então 37 annos, levou consigo para o claustro as suas cinco filhas, das quaes a mais velha contava 15 annos não completos. O marido ficou com os filhos, de cujo destino apenas consta que um morrera ainda moço, outro tomara depois o habito de S. Domingos, e o terceiro fôra jesuita.

Braz Luis ao separar-se de sua mulher e filhas vestiu-se com o habito da ordem terceira de S. Francisco, em que era professo, e deixando-as no noviciado partiu para Lisboa, com o proposito de ordenar-se clérigo, e de promover, como fez, a fundação de um convento, para substituir o pequeno recolhimento, para cujo auxilio conseguiu d'elrei a concessão do real da agua. Obtidas em menos de seis mezes as ordens clericas, e um breve que lhe facultava a continuação do exercicio da arte de curar, voltou para Aveiro e começou a tractar das obras do novo convento, do qual foi nomeado syndico, e medico effectivo. Nota-se porém que em todo o tempo que se seguiu á separação conjugal, nunca mais tornou a ver o rosto de sua mulher, postoque com ella falasse quasi diariamente; porque D. Josepha (como dizem as memorias) tomava sempre a precaução de cobri-lo com um véo.

Chegára enfim o dia 24 de Dezembro de 1734, determinado para a profissão solemne da mulher e das filhas de Braz Luis; cantou este n'esse mesmo dia missa nova, e serviu de orador, prégando com grande applauso e louvor do povo d'Aveiro o sermão, proprio da festividade.

Mais vinte e dous annos viveu ainda, tractando da administração do con-

vento e da cura dos seus doentes; até que em 10 d'Agosto de 1756, quando estava nos seus 65 annos (se é certa a data do nascimento referida por Barbosa) uma apoplexia fulminante o assaltou, a tempo que estava sentado sobre uma cadeira: e sem haver logar para receber os sacramentos, ou fazer qualquer outra disposição, partiu d'este mundo, sendo o seu cadaver sepultado no dia seguinte no proprio convento de S. Bernardino.

Se algum dos nossos romancistas actuaes se resolvesse a tractar o assumpto, affigura-se-me que a vida d'este nosso medico, com os curiosissimos incidentes que ficam apontados, lhe dariam sobeja materia para a fabrica de uma composição onde, mediante a lição dos escriptos que nos restam de Braz Luis, poderiam fundir-se habilmente especies mui interessantes, para d'ahi resultar obra de cunho verdadeiramente nacional.

As que Braz Luis deixou impressas na lingua portugueza são:

344) (C) *Portugal Medico, ou Monarchia medico-lusitana, historica, practica, symbolica, ethica e politica*. Parte I. Coimbra, por João Antunes 1726 fol. de XLII-764-16 pag.

Eis aqui o juizo de um critico competente acerca d'esta obra:

«Livro, que debaixo de jocosas e figuradas idéas tem por objecto em muitas partes o alludir aos erros e prejuizos que o vulgo recebe nas suas saudes, quando se deixa persuadir das pretendidas curas dos medicos e cirurgiões ignorantes, e dos mais charlatães e adulteradores da medicina. Apresenta-tambem varios fragmentos de erudição, que comprovam a instrução do auctor: porém todo o seu trabalho deve considerar-se em geral pouco proveitoso, porque assumptos tão pueris raras vezes acham tempo nos doutos para serem lidos, mormente vindo elles, como n'este caso, inculcados em um livro de folio grosso, e muito mal ordenado.» Manuel de Sá Mattos *Bibl. Elem. Chir. Anat., Disc. II* pag. 179. O *Portugal Medico* é hoje pouco conhecido, e menos procurado. Eu tenho um exemplar, comprado ha annos por 480 réis.

345) *Sol nascido no occidente e posto ao nascer do sol. Sancto Antonio Portuguez. Epitome historico e panegyrico da sua admiravel vida e prodigiosas acções*. Coimbra, por José Antunes da Silva 1725 fol.—E por segunda vez, Lisboa, por José da Silva da Natividade 1754. 4.º de xxiv-461 pag.

Possuo um exemplar d'esta segunda edição, desconhecida de Barbosa, e de que o sr. Figanieri tambem se não fez cargo na sua *Bibliogr. Hist.* Custome-me 600 réis. Os exemplares da edição de folio regulam, creio, de 800 a 960 réis.

O estylo d'esta obra é de um culteranismo requintado: superabunda em conceitos metaphoricos, e está portanto bem longe de servir de modelo: mas não deixa de ser um livro curioso, e se alguém tiver a paciencia de o ler todo, parece-me que não dará por perdido o tempo que n'isso empregar.

Barbosa no tomo I da *Bibl.* fala de mais alguns escriptos ineditos, e de um impresso em castelhano, que não julgo valham a pena de serem aqui mencionados.

BRAZ DE MATTOS, natural de Lisboa, versado nas materias de theologia mystica, não constando comtudo se professou o estado ecclesiastico, ou se seguiu a vida secular. Ignoram-se igualmente as datas do seu nascimento e morte.—E.

346) *Practica espirital do desprezo do mundo, chamada Espelho de Peccadores*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1620. 4.º

Deve ser raro este livro, pois não o tenho, nem poude ainda encontrar algum exemplar d'elle. Tambem não sei a razão porque ficou omittido no chamado *Catalogo* da Academia, pertencendo alias ao primeiro quartel do seculo XVII, cujos escriptores são (conforme a regra adoptada) havidos geralmente por classicos na linguagem.

P. BRAZ VIEGAS, Jesuita, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, e natural da mesma cidade.—N. em 1553, e ali morreu a 22 de Agosto de 1599, contando apenas 46 annos d'idade, e 30 de Companhia.—E., além de varias obras theologicas em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lus.*, a seguinte:

347) (C) *Meditações sobre os mysterios da paixão, resurreição, e ascensão de Christo nosso senhor, e vinda do Espirito Sancto, com figuras e profecias do Testamento velho, e documentos tirados de diversos Sanctos Padres e outros devotos auctores. Traduzido do italiano do P. Vicente Bruno*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1604. 8.º de iv-642 pag.—E por segunda vez, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1832. 8.º

O P. João Baptista de Castro no *Mapa de Portugal*, tomo iv pag. 32 da edição em 8.º tractando d'este jesuita lhe chama «Grave e doutissimo escriptor, de ingenho excellente, de juizo agudo, e de doutrina exquisita.»

As *Meditações* foram sempre estimadas por sua linguagem correcta, doutrina solida e affectos pios; e por serem muito raros e procurados os exemplares, o impressor e editor Rolland animou-se a emprehender a segunda mencionada edição, que anda nos seus *Catalogos* cotada em 720 réis. Consta-me porém que poucos exemplares se venderam.

Eu comprei um da primeira que possuo, por 360 réis, attendendo á circumstancia de achar-se demasiadamente aparado.

BREVE COMPENDIO etc. (V. *Compendio (Breve).*)

BREVE RELAÇÃO etc. (V. *Relação (Breve).*)

BREVE SUMMARIO etc. (V. *Summario (Breve).*)

BRUNO DE MENDONÇA FURTADO (Dr.)—Sob este nome, do qual não faz menção Barbosa na sua *Bibl.*, se imprimiu (creio que pela primeira vez no seculo passado) o opusculo, cujo titulo é:

348) *Verdades sobre a vinda do Anti-Christo. Relação em a qual se dá noticia em breves e compendiosos capitulos, de donde ha de nascer e vir o Anti-Christo, que pais ha de ter, que vida fará, que victorias ha de haver, que fim terá, e ultimamente que signaes lhe hão de preceder, e devem acompanhar. Dada á estampa pelo Doutor Bruno de Mendonça Furtado*. Lisboa, na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1748. 4.º de 32 pag.

Este mesmo folheto se reimprimiu mais algumas vezes no formato referido, e depois já no corrente seculo no de 8.º—A ultima edição que vi, e que é commum, foi feita na Typ. Rollandiana, 1825.

Á custa de minha diligencia achei, que o dito folheto, que se diz *dado á estampa* por aquelle doutor (verdadeiro, ou supposto, o que me falta saber) não é mais que a reproducção textual de outro, que no seculo antecedente se imprimira anonymo, e do qual tenho um exemplar, com o seguinte titulo: *Verdade do Anti-Christo contra a mentira inventada*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º de 38 pag.

A composição d'este é por Barbosa attribuida a Fr. Manuel Homem, dominicano, e como seu anda descrito no tomo iii da *Bibl. Lus.*: pelo que o dou igualmente n'este *Diccionario*, junto com as demais obras do dito Fr. Manuel Homem no artigo que a este pertence.

349) **BULLA** do Santissimo Padre e Senhor nosso Gregorio Papa XIII lida no dia da Eáa do Senhor d'este anno de 1578. Impressa por mandado do illustrissimo e reverendissimo senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo e Senhor de Braga, etc. por Gonçalo Fernandes, impressor do Senhor Arcebispo. 1578. 4.º.—No fim tem a assignatura=O Arcebispo Primaz.

É documento de muita raridade, que aponto aqui fundado no testemunho do acreditado bibliographo José da Silva Costa; declarando este, em uns seus apontamentos manuscriptos que me foram confiados—« não ter visto jamais da referida *Bulla* senão um unico exemplar.»

Note-se que este impressor Gonçalo Fernandes, que estampou a *Bulla* (em Braga, ao que parece) escapou ao conhecimento do academico Ribeiro dos Sanctos, que o não inclue na sua lista dos typographos do seculo xvi.

CORRECCÕES E ADDITAMENTOS

QUE CONVEM FAZER DESDE JÁ NO PRESENTE VOLUME.

Pag. Lin.

xxvi	20	— relativo	<i>lea-se</i>	relativos.
xxvii	29	— humana	»	humanas.
xxxvi	8	— documens	»	documents.
13	11	— 1800	»	1806.
»	16	— Director	»	Director.
»	48	— Porto 1842	»	Coimbra, na Imp. da Univ. 1841.
21	4	— antes de 1833	»	depois de 1837.
27	15	—	<i>note-se</i>	O sr. Barbosa Marreca me fez ver posteriormente á impressão d'este artigo um exemplar do livro de que se tracta, o qual consta de iv-184 folhas, numeradas só na frente. — D'este exemplar se conhece que Aleixo de Sequeira foi presbytero secular.
35	41	— 217 a 222	<i>lea-se</i>	216 a 221.
36	46	— ix	»	iv.
41	45	— D. Maria II	<i>segue</i>	Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1833, 4.º de 56 pag.
44	6	— 1757	<i>lea-se</i>	1754.
45	2	— 30	»	36.
50	42	— (n.º 259)	»	(n.º 265).
»	51	— (n.º 259)	»	(n.º 265).
52	3	— 1558	»	1556.
63	44	— 18	»	1845. 8.º 4 tomos com quatro estampas.
80	1	— 1807	<i>note-se</i>	Vi effectivamente em poder do sr. Figanieri um exemplar d'esta edição de 1807, que havia por duvidosa.
84	7	— <i>Alguma observações</i>	<i>lea-se</i>	<i>Algumas observações.</i>	
87	50	— 12.º	»	8.º de xiv-371 pag.

- 89 1—214 *lea-se* 312.
 . 2—traductor editor.
 91 23—4.º 8.º gr.
 97 31—1823? *note-se* O *Roteiro* (como vi de um exemplar que possui o sr. Figaniere) foi impresso em Londres, nas linguas portugueza e ingleza, 1821. 4.º gr. de 21 pag.
- 97 49—1812 *lea-se* 1811: de 15 pag.
 100 28—ANTONIO ANTONIO CAETANO.
 113 6—1807 *note-se* Existe com effeito esta edição de 1807, diversa da de 1805: d'ella tem um exemplar o sobredito sr. Figaniere.
- 124 44—xxxvii, xl *lea-se* xxxvii, xxxix, xl.
 128 24—(C) *note-se* Inexactamente dei este sermão como incluído no *Catalogo* da Academia, onde não vem.
- 137 18—1826 *lea-se* 1826.
 144 21—livrari livraria.
 169 5—residindo então na rua da Gloria etc. residindo então na rua dos Corrieiros, vulgo travessa da Palha n.º 409, para onde pouco antes se mudara da rua da Gloria etc.
- 175 36—essa reputo como a primeira etc. ... *note-se* Ha com effeito a edição de cuja existencia duvidava: Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1770. 8.º de XLVIII—253 pag., da qual me fez ver um exemplar o sr. Barbosa Marreca. É inteiramente conforme á de 1771.
- 176 17— Um meu amigo teve a bondade de advertir-me que julgava achar contradicção n'este logar, pois se dava Antonio José queimado a 19 de Outubro, ao passo que quatro linhas mais abaixo se transcrevia o titulo da *Lista dos condemnados*, da qual consta que o auto da fé se celebrou a 18 do dito mez.—Esta especie não passou de mim desapercebida, quando deixei ir a supposta incoherencia, transcrevendo de Barbosa no tomo IV a data de 19, e da *Lista* a de 18. Assim, para remover o escrúpulo d'aquelle cavalheiro, e de outros a quem por ventura se affigure encontrarem a mesma contradicção, é mister que attendam a que a execução final dos condemnados ao fogo era cousa diversa e mui distincta da celebração do auto da fé, tendo logar em muitos casos no dia immediato ao d'esta cerimonia; porque o tempo nem sempre chegava para a leitura

de todas as sentenças, quando era avultado o numero dos que sahiam no auto, e ellas ás vezes assás extensas; indo depois os relaxados conduzidos para o Tribunal da Relação, onde se lavrava o acordam, que mandava infligir a pena capital, com o que já nada haviam os Inquisidores. Estes, como é sabido, terminavam o seu officio entregando os réos á *Justiça Secular*, a quem pediam com muita instancia se houvessem para com os ditos réos *benigna e piedosamente, sem procederem a pena de morte, nem effusão de sangue*.—O resto fazia-o a *Ordem do Reino*, e os ministros encarregados de a cumprirem.

- 188 3—1828. *lea-se* 1838.
 200 47—**MARIA**. **MEXIA**.
 269 28— *note-se* Este livrinho, no formato de 12.º, como se disse, comprehende xvi-104 pag., como vi em um exemplar, que possui o sr. Barbosa Marrecá.
- 282 1—Capitão tenente *lea-se* Capitão de fragata.
 294 37—*peré*. *feré*.
 300 20—1691. 1691) (C).
 333 3—B, 35. B, 61.
 359 52—4.º de 32 pag.? 4.º de 33 pag., com duas estampas abertas a buril. O exemplar que possuo d'este opusculo está mutilado no fim, e só depois de impresso o artigo tive occasião de examinar um completo, que me communicou o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.
- 367 38— *note-se* Os exemplares que existem na Bibliotheca Nacional de Lisboa, o primeiro pertencente ao antigo fundo da casa, e o segundo á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, estão ambos divididos em dous volumes cada um, contendo-se no primeiro as partes i e ii, e no segundo as partes iii e iv. —Advirta-se que ha mais n'aquella casa outro exemplar (terceiro) incompleto e mutilado, que tambem proveiu da livraria de D. Francisco de Mello Manuel.

FIM DO TOMO I.

DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que depois de nós vierem, vejam
Quanto se trahou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

Ferreira, Cart. 3.^a do liv. 1.^o

TOMO SEGUNDO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLIX

C

D. CAETANO DE SANCTO ANTONIO, Conego regente de Sancto Agostinho, tendo professado esse instituto no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 26 de Outubro de 1698. Applicando-se ao estudo da botanica e pharmacia, exerceu por mais de vinte annos a profissão de pharmaceutico na botica do mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa.—Foi natural da villa de Buarcos na provincia da Beira; e morreu em Lisboa a 10 de Outubro de 1730.—E.

1) *Pharmacopœa Lusitana, methodo practico de preparar os medicamentos na forma galenica, com todas as receitas mais usuas.* Coimbra, por João Antunes 1704. 4.º de xvi-431 pag.—D'esta edição, de que Barbosa não teve noticia, conservo um exemplar. Passados sete annos o auctor a publicou de novo com o titulo:

(C) *Pharmacopœa Lusitana reformada, methodo practico de preparar os medicamentos na forma galenica e chymica.* Lisboa, no Mosteiro de S. Vicente 1711. fol.

2) (C) *Pharmacopœa Bateana, na qual se contém quasi outocentos medicamentos, tirados da practica de Jorge Bateo, proto-medico de Carlos II Rei de Inglaterra. Traduzida do latim.* Lisboa, na Off. Deslandesiana 1713. 8.º de viii-310 pag.—Ha d'esta obra outra traducção anonyma, que tambem tenho, attribuida a D. Antonio dos Martyres. (Vej. o numero A, 1118 no tomo I d'este *Diccionario*.)

Correm estes livros no mercado por diminutos preços, sendo alias pouco vulgares, e menos conhecidos. Devem contudo reputar-se *classicos* no que diz respeito ao uso dos termos facultativos que n'elles se empregam, e são documentos do estado da sciencia em Portugal nos primeiros annos do seculo passado.

CAETANO DE ARAUJO LASSO, poeta bucolico, hoje desconhecido, e que escapou á indagação de Diogo Barbosa, o qual o não menciona no tomo IV da sua *Bibl.*—E.

3) *Ecloga de Florencio e Liberata.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1759. 4.º de viii-24 pag.—É escripta em outava rima, e traz no principio uma carta de João Xavier de Mattos, amigo do auctor, na qual o elogia grandemente, e á sua composição.

4) *Ecloga de Marino, pescador, Pelagio, lavrador, e Sylvano, pastor.* Lisboa, na Off. de Manuel Antonio Monteiro 1759. 4.º de x-20 pag.—Versificada em tercetos e outava rima.

Só tenho visto d'elle estas duas; mas julgo provavel que daria á luz mais algumas eclogas, genero de poesia que andava então mui aceito e vulgarisado; haja vista ao crescido numero que de taes composições appareceu por estes tempos, e ainda muitos annos depois. (V. por exemplo, n'este *Diccionario*, os artigos *Antonio Joaquim de Carvalho*, *Diogo de Faria e Sá*, *Francisco de Pina e Mello*, *Joaquim Coelho Moniz*, *Joaquim José Caetano Pereira e Sousa*, *João Xavier de Mattos*, *João Jorge de Carvalho*, *José de S. Bernardino Botelho*, *Thomás Antonio dos Sanctos e Silva*, etc., etc., que todos avulsamente as publicaram; sem contar as que andam encorporadas nas obras dos arcades *Quita*, *Diniz*, *Figueiredo*, *França*, etc., e muitas anonymas, que por destituidas de merito entendi dever omittir.)

CAETANO AUGUSTO DE PINA, Empregado na Repartição de Contabilidade do Ministerio da Fazenda. Foi (creio) natural de Lisboa, e m. a 25 de Abril de 1847, contando apenas 24 annos d'idade. Mostrava alguma disposição para o cultivo da poesia, do que são prova os seus versos, que se imprimiram posthumos com o titulo:

5) *Tentativas poeticas de Caetano Augusto de Pina, publicadas por seu pae José Justino de Pina*. Lisboa, na Typ. do Gratis 1848. 8.º gr. de 136 pag.—Constam de trechos lyricos sobre varios assumptos, seguidos de alguns sonetos, decimas, traducções, etc.

D. CAETANO BARBOSA, chamado no seculo **CONSTANTINO BARBOSA DE CARVALHO**, Clerigo regular Theatino, Preposito na casa de S. Caetano de Lisboa, e tido em conta de grande prégador no seu tempo.—N. na villa de Redondo, na provincia do Alemtejo, a 8 de Fevereiro de 1660, e m. em Lisboa a 25 de Janeiro de 1736. Foi irmão mais velho de D. Vicente Barbosa, professo no mesmo instituto, do qual faço memoria em seu logar.—E.

6) *Sermão da Soledade, prégado no convento de Sancta Anna*. Lisboa, por Miguel Manescal 1691. 4.º

7) *Sermão panegyrico de Nossa Senhora da Divina Providencia, prégado em Lisboa, na sua igreja dos Clerigos regulares, na segunda domingo depois da Epifania*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1695. 4.º

São pouco vulgares estes sermões, que ainda não pude alcançar.

D. FR. CAETANO DE BARBOSA MACHADO...

A custo e com repugnancia tenho de abrir logar a este artigo. Sirva-me de desculpa o encargo que sobre mim peza de obviar futuras confusões e erros bibliographicos, por ventura inevitaveis, se deixasse de rectificar n'este *Diccionario*, sempre que é possivel, as inexactidões e impropriedades, que em momentos de distracção (não rara nos que, habituidos a viajar franca e desempeçadamente pelas elevadas regiões da imaginação sublime, descem de repente para o paiz prosaico dos factos) escapam por vezes das pennas de alguns nossos mais notaveis e celebres escriptores contemporaneos.

Um d'estes, a quem muito respeito, o Sr. Rebello da Silva, compondo e fazendo inserir ha tempos na *Revista Peninsular*, tomo II (1856) um dos seus admiraveis estudos, ou quadros critico-litterarios, de que eram assumpto as obras de outro abalisado contemporaneo, e seu consocio na Academia, o sr. Mendes Leal; depois de espraiair-se largamente nas considerações proprias da esthetica, que lhe são familiares, quiz cerrar o panegyrico traçando em curtas linhas a biographia pessoal do seu heroe.—A proposito da familia d'este, diz a pag. 475 do referido volume: «Foram seus tios em terceiro grau o abbadé de Sever Diogo Barbosa Machado, auctor da *Bibliotheca Lusitana*, o desembargador Ignacio Barbosa Machado, auctor do *Catalogo das Rainhas*

Portuguezas e D. Fr. Caetano de Barbosa Machado, frade theatino, auctor da *Historia Sebastica* e de outras obras estimaveis. »

As equivações palpaveis, que abundam n'estes breves periodos, seriam de pouca importancia e de menor consequencia, não vindo auctorizadas sob um nome tão egregio, cujo esplendor pôde converter de futuro em realidades o que não passa agora de um aggregado de inadvertencias e trocas de nomes, de pessoas e de cousas. Tractemos pois de restabelecer a verdade dos factos.

O auctor da *Bibliotheca Lusitana* teve com effeito dous irmãos, um mais velho que elle, D. José Barbosa, clérigo regular, outro mais novo, Ignacio Barbosa Machado, que sendo primeiramente magistrado, depois se ordenou presbytero, e foi ministro do tribunal da Legacia. Aquelle, e não este é o auctor do *Catalogo das Rainhas de Portugal*; e nem um nem outro compuzeram a *Historia Sebastica*, obra como todos sabem, e consta do respectivo frontispicio, de Fr. Manuel dos Sanctos, monge cisterciense, e chronista mór do reino.

É portanto supposto, e evidentemente improvisado o outro irmão que se lhes pretendeu aggregar sob o nome de D. Fr. Caetano de Barbosa Machado. Mas se n'este se quiz (como parece) representar D. José Barbosa, incorrectissimamente foi appellidado *frade theatino*, qualidades inconciliaveis uma com outra, porque os alumnos do instituto de S. Caetano de Thiene repelliram sempre de si a qualificação de *frades*, e se denominavam *clerigos regulares*: gosavam do tractamento de *Dom*, mas regeitavam o de *Fr.*, cuja applicação no caso de que se tracta fica sendo não já superabundante, mas incompetente; como o é tambem a particula de anteposta ao appellido Barbosa, a qual os tres irmãos não haviam de sua familia, nem se pode apontar exemplo de que algum d'elles a empregasse.

Relevem-se estas e semelhantes minucias (se por taes quizerem have-las) a quem educado nas disciplinas mathematicas, de que chegou a colher algum fructo nos annos da adolescencia, conserva ainda nos da idade madura certo espirito de exactidão, que taes sciencias costumam infundir no animo dos que se lhes entregam, talvez com demasiado ardor, como me aconteceu.

D. FR. CAETANO BRANDÃO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Mestre na sua Ordem, nomeado Bispo do Pará em 1782, e trasladado d'esta diocese para a mitra primacial de Braga, em consequencia da nomeação feita a 28 de Abril de 1789.—N. na quinta do Loureiro, sita na terra da Feira, bispado do Porto, a 14 de Setembro de 1740, sendo filho do sargento mór de Ordenanças Thomé Pacheco da Cruz e de sua mulher D. Maria Josepha da Cruz. Depois de pastorear durante quinze annos as suas ovelhas, preenchendo os deveres do episcopado com fervor e zelo proprios de um prelado dos primeiros seculos do christianismo, e comparaveis aos do seu antecessor na mesma cadeira D. Fr. Bartholomeu dos Martyres (segundo a voz geral dos seus historiadores e panegyristas) m. no paço archiepiscopal de Braga aos 15 de Dezembro de 1805, depois de trabalhos molesta, que por muito tempo supportou com resignação christã.—Para a sua biographia vej. *Memorias para a historia da vida do ven. Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão*, por Antonio Caetano do Amaral. Ahi vem o seu retrato, gravado pelo artista G. F. de Queiroz. Vej. igualmente as particularidades novas e curiosas, que a seu respeito e de facto proprio relata José Liberato Freire de Carvalho nas *Memorias*, que deixou e se imprimiram posthumas em 1855. Este escriptor, que ninguem haverá por suspeito no caso presente, fala do arcebispo Brandão da pag. 19 até 22 nos termos mais honrosos. Ahi o qualifica de *homem extraordinario, verdadeiro apostolo, raro prelado, imagem*

de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres; diz finalmente, que era o homem mais respeitavel que em toda a sua vida conhecera.—E.

8) *Pastoral de saudação e instrução ao Clero e Povo da igreja do Grão Pará*. Lisboa, na Off. de Lino da Silva Godinho 1783. fol.

9) *Pastoraes e outras obras do ren. D. Fr. Caetano Brandão etc. Dadas à luz por outro Religioso da mesma Ordem*. Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.º de iv-236 pag.—N'esta collecção posthuma, que o editor (Fr. Antonio das Dore) promettia continuar, se incluem, além de outras obras ineditas, cous testamentos do prelado, com que faleceu, o primeiro feito ainda no Pará, e o segundo em Braga.

10) *O verdadeiro Cidadão Lusitano, ou carta do Ex.^{mo} e Rec.^{mo} D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo primaz de Braga*. Lisboa, 1824.—V. a respeito d'esta publicação a *Gazeta de Lisboa* n.º 135 de 3 de Junho do referido anno.

Disseminado pelos diversos volumes do *Jornal de Coimbra* se encontra tambem um grande numero de *Cartas* de sua particular correspondencia, bem como os *Diarios* das visitas que em differentes epochas fez á sua diocese, quando bispo do Pará.

CAETANO FERREIRA DA COSTA, do qual apenas sei que fora impressor em Lisboa, e vivia pelo meiado do seculo passado.—Escreveu, ou publicou:

11) *Jardim da Alma para recreio de todo o christão*. Lisboa, 1761. 8.º

D. CAETANO DE GOUVÊA PACHECO, Clerigo regular Theatino, Qualificador do Sancto Officio e Examinador das tres Ordens Militares, Academico da Academia Real de Historia etc. No anno de 1734 foi a Roma em serviço da Ordem, e restituído ao reino foi eleito Preposito da casa de S. Caetano, logar que renunciou passado algum tempo, por incompativel com a sua tranquillidade e amor ao estudo.—N. em Riudades, termo da villa de Paredes, comarca de Pinhel, a 20 de Novembro de 1696, sendo filho do capitão mór Manuel de Gouvêa Pacheco, e de sua mulher D. Maria de Sousa Rebello. M. em Lisboa a 4 de Março de 1768.—Para a sua biographia veja as *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Regulares* por D. Thomás Caetano de Bem, tomo II, pag. 235.—E.

12) *Panegyrico funebre nas exequias d'Elrei D. Manuel na Sancta Casa da Misericordia*. Lisboa, na Off. da Musica 1730. 4.º

13) *Sermão da canonisação de S. João Francisco Regis, da Companhia de Jesus, prégado no Real Collegio d'Evora*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 4.º

14) *Sermão da canonisação de S. João Francisco Regis, prégado no ultimo dia do outavario, na igreja da Casa Professa*. Lisboa, na Off. da Musica 1739. 4.º—Ibi, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º

15) *Pratica com que congratulou a Academia Real de estar eleito seu collega*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.º

16) *Elogio funebre de José Contador de Argote, recitado no Paço a 31 de Março de 1735*. Lisboa, pelo mesmo 1735. 4.º

17) *Breve relação da Sancta Casa do Loreto, com um catalogo de todas as joias, pedras preciosas, peças de ouro e prata do seu riquissimo thesouro etc.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1736. 4.º de viii-48 pag. Com uma estampa. Opusculo pouco commum, do qual tenho um exemplar.

18) *Instrução que um antigo official deu a seu filho, quando o mandou assentar praça no presente anno de 1735*. Lisboa, por Antonio Corrêa de Lemos 1735. 4.º

19) *Oração em acção de graças pela felicissima exaltação ao throno pontificio do Sanctissimo Padre Benedicto XIV etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.º

20) *Mysterios da nossa sancta Fé Catholica, escriptos na lingua castelhana pelo Doutor Jeronymo Peres, e traduzidos na portugueza.* Lisboa, na Officina da Musica 1732. 24.º (Sahiu com o nome do Irmão Alberto Gomes.)

21) *Sermão que prégou no dia de Sancta Luzia o Eminentissimo Cardinal Cassini na sala do palacio apostolico, diante de Clemente XI, traduzido do italiano.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º (Sahiu com o nome de Luis de Sousa Rebello.)

22) *Relação da fabrica na igreja de Nossa Senhora do Loreto, para nella se depositar o Sanctissimo Sacramento nas endoenças d'este presente anno de 1735.* Coimbra 1735. 4.º (Sahiu anonyma.)

23) *Vida e acções do famoso e felicissimo Sevagy, da India oriental. Escripta por Cosme da Guarda, natural de Murmugão, dedicada ao Ex.^{mo} Sr. Duque Estribeiro-mór.* Lisboa Occidental, na Off. da Musica 1730. 8.º de xvi—168 pag.—Em resultado das minhas investigações cheguei a convencer-me de que este livro, embora traga no frontispicio o nome supposto de *Cosme da Guarda*, é realmente obra de D. Caetano de Gouvêa, cujas proprias iniciaes D. C. de G. se vêem assignadas no fim da dedicatoria dirigida ao Duque do Cadaval.

Barbosa, com quanto reconhecesse que o nome de *Cosme da Guarda* era affectado, mostrou com tudo ignorar o verdadeiro do auctor d'este livro. É obra conhecida e estimada dos estrangeiros, e consta que no leilão da livraria de Mr. Langlès feito em Paris em 1825, fora arrematado um exemplar por 5 francos. Eu possuo um excellente, tirado em papel grande, no formato de 4.º, comprado com outros no espolio do falecido doutor Abranchedes, e que segundo a minha estimativa valerá 600 a 720 réis.

O assumpto do livro é, pelo dizer assim, a historia da destruição definitiva do poder e preponderancia do imperio portuguez na India.—Ao menos assim vem definido na *Bibliogr. Universelle* da *Encyclopedie-Roret*, tomo II pag. 511.

FR. CAETANO DE S. JOSÉ (1.º), Carmelita descalço, n. em Lisboa a 7 de Agosto de 1637, e m. no convento de Figueiró dos Vinhos a 15 de Maio de 1745.—V. o seu *Elogio* por Francisco José Freire (Candido Lusitano) impresso em 1745.—E.

24) *Sermão genethliaco, eucharistico e gratulatorio na manhã de 19 de Outubro de 1712, ... na acção de graças pelo nascimento do Serenissimo Principe D. Pedro.* Lisboa, na Off. Deslandesiana 1713. 4.º—Ibi, na Off. de José Lopes Ferreira 1715. 4.º

25) *Sermão no auto publico da fé, que se celebrou na praça do Rocio d'esta cõrte em domingo 14 de Outubro de 1714.* Ibi, por José Lopes Ferreira 1715. 4.º

FR. CAETANO DE S. JOSÉ (2.º), Eremita calçado de Sancto Agostinho, professou em 7 d'Agosto de 1729. Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Secretario e Visitador Geral da Provincia, e Provincial eleito no capitulo de 1778.—N. em Lisboa a 30 de Junho de 1713, e m. no convento da Graça a 6 de Junho de 1791.—E.

26) *Oração funebre nas exequias do Arcebispo d'Evora D. Fr. Miguel de Sousa, celebradas no convento da Graça de Lisboa.* Lisboa, por Miguel Manescal 1760. 4.º

27) *Novena do grande patriarcha Sancto Agostinho, Bispo de Hypo-nia.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1782. 8.º (Sem o seu nome.)

Barbosa não faz menção d'este auctor, cuja noticia devo ás memorias mss. de Pedro José de Figueiredo, a que já tenho por vezes alludido no presente *Diccionario*.

FR. CAETANO DE S. JOSÉ (3.º), Trinitario, de cujas circumstancias pessoas nada pude apurar até agora.—E.

28) *Vida do Beato Simão de Roxas, confessor da augustissima Rainha D. Isabel de Bourbon etc.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1772. 8.º de xvi—304 pag.

CAETANO JOSÉ DE CARVALHO, Pharmaceutico estabelecido durante muitos annos em Lisboa com botica no largo do Poço Novo. Foi natural da villa de Castello de Vide, na provincia do Alemtejo. A paixão que concebera por uma senhora de elevado nascimento, da qual era correspondido, foi (segundo se diz) origem das graves perseguições que soffreu em diversos periodos da vida, postoque coloradas sempre com o pretexto de suas idéas politicas, sendo varias vezes preso nas cadeas da cidade, e ultimamente na torre de S. Julião da Barra, onde jazeu desde 24 de Maio de 1829 até que falleceu a 24 de Março do anno seguinte, contando então para mais de 50 d'idade, conforme as informações que recolhi. Cultivava os estudos da sua profissão com louvavel curiosidade, como se mostra das seguintes traducções que fez, e imprimiu em sua vida:

29) *Conhecimento practico dos medicamentos, ou nova Pharmacopea, por Mr. Lewis: traducção correcta e augmentada de notas.* Lisboa, 1815. 4.º 3 volumes.

30) *Formulario pharmaceutico, adoptado nos hospitaes militares de Franca, traduzido em linguagem portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de xvi—90 pag.

31) *Tractado das Hemorrhoidas por J. B. de la Roque, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1823. 8.º gr.

CAETANO JOSÉ PINTO DE ALMEIDA, Doutor em Medicina pela Univ. de Montpellier, e Lente Cathedratico da mesma faculdade na de Coimbra. N. em Paços de Brandão a 20 de Agosto de 1738.

Para uso dos seus discipulos compoz em latim em 1787, e imprimiu na Imp. da Univ. o compendio, que José Bento Lopes traduziu depois em portuguez com o titulo de *«Primeiros Elementos de Cirurgia Therapeutica etc.»* (V. José Bento Lopes.) Não me consta que publicasse algum outro escripto, e menos em portuguez.

Se houvermos de dar credito ao que diz o doutor Benevides na sua *Bibliographia Medica Portuqueza*, este professor morreu no anno de 1802. Será porém esta a verdade? Os erros de que se acha eivada aquella *Bibliographia* não permittem que eu possa confiar nas suas indicações, quando ellas não tiverem (como não tem n'este caso) outro abonador mais seguro.

CAETANO JOSÉ DA SILVA SOUTO-MAIOR, por antonomasia o *Camões do Rocio*, Bacharel em Canones pela Univ. de Coimbra, Juiz do Crime do antigo bairro da Mouraria, e depois Corregedor do Rocio, de que tomou posse a 3 de Outubro de 1737: um dos primeiros cincoenta Academicos da Academia Real de Historia etc.—Nasceu na villa e praça de Olivença, então pertencente a Portugal, provavelmente pelos annos de 1694 a 1696, e m. em Lisboa a 18 de Agosto de 1739. Para a sua biographia vej. o *Ensaio biographico-critico* de Costa e Silva, tomo x de pag. 244 a 294.—E.

32) *Epicedios na morte da Serenissima Senhora D. Francisca, Infanta de Portugal.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 4.º de xxviii—27 pag.—Constam de uma silva e outras poesias. Contra esta composição publicou o capitão-mór d'Alemquer José Xavier de Valladares e Sousa, sob o pseudonymo de Diogo de Novaes Pacheco, uma censura assás judiciosa, com o titulo de *Exame critico etc.* (V. o artigo respectivo.)

33) *Silva e romance a ser reeleita Abbadessa de Sancta Clara de Lisboa a Madre D. Margarida Bautista.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. 4.º

34) *Glorias de Erice: Epithalamio ao casamento dos Excellentissimos Senhores D. Francisco Xavier de Menezes, e D. Maria José da Graça e Noronha*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740.—Sahiu posthumo.

35) *Operas de Metastasio, traduzidas em portuguez*. Lisboa, 1740? 8.º —Sahiu somente um volume, e creio que foi publicado posthumo: não o tenho actualmente á mão, para preencher melhor estas indicações.

36) *Catalogo dos Bispos de Leiria*. Inserto no tomo II da *Collecção de Memor. e Docum. da Acad. Real de Historia, 1722*. fol.

37) *Contas dos seus estudos academicos no Paço*.—Sahiram nos tomos IV, VI e X da referida collecção.

Conserva-se manuscripta uma boa porção dos seus versos a diversos assumptos, e alguns foram transcriptos por J. M. da Costa e Silva no lugar apontado do *Ensaio biographico-critico*. Avultam entre elles os sonetos que, na opinião do critico, são em geral bem pensados, fortes de expressão, e bem versificados, não tendo que invejar aos melhores dos poetas contemporaneos do auctor. Este foi um dos mais distinctos alumnos da eschola hespanhola; e como tal, por culpa do seculo, e não por falta de talento, transpoz ás vezes as raias do bom gosto, para correr atraz das agudezas e dos conceitos hyperbolicos, deixando o natural pelo caprichoso, e pelos ornamentos ambiciosos. Para levantar-se acima das preoccupações do tempo é necessario ser um genio de primeira ordem; mas o poeta estava muito longe d'isso.

O mesmo Costa e Silva, falando do poema epico-obsceno intitulado a *Martinhada*, attribuido a Caetano Souto-Maior, e do qual se tem feito varias edições clandestinas dentro e fora de Portugal, diz: «Confesso que nunca pude gostar de obras de tal estylo: parece-me um sacrilegio o prestar ás musas a linguagem das prostitutas mais infames, e fazel-as passar de mestras da virtude e dispensadoras da gloria ao miseravel papel de pregoeiras do vicio: não póde porém negar-se que na *Martinhada* ha muito vigor de imaginação, mui vivo colorido nas pinturas, e mui robusta versificação; e é para lamentar que estes predicados se encontrem tão mal empregados em um escripto, que só redunde em vergonha e descredito de quem o escreveu.»

• **CAETANO LOPES DE MOURA**, natural da provincia da Bahia, no Brasil. Depois de servir no exercito portuguez como medico durante a guerra peninsular, estabeleceu a sua residencia em Paris, e ahi se doutorou na faculdade que já d'antes exercitava. Estas são as informações que obtive de pessoa, que o tractou de perto, e com quem conviveu por algum tempo. O catalogo das obras por elle compiladas ou traduzidas, depois que de todo se deu á profissão de *homem de letras* é assás extenso, e abrange composições em generos mui diversos. Eil-o aqui, tão completo como o posso formar actualmente:

38) *Deus é todo puro amor. Preces e orações, por Echartshausen, vertidas em portuguez*. 3.ª edição. Paris 1849, 32.º

39) *Os Puritanos d'Escocia, por Walter-Scott: traduzido em portuguez*. Paris, 1837. 12.º 4 volumes.

40) *A prisão d'Edimburgo, por Walter-Scott: traduzido em portuguez*. Paris, 1838? 12.º 4 volumes.

41) *O Talisman, ou Ricardo na Palestina, por Walter-Scott: traduzido em portuguez*. Paris, 1837. 12.º 3 volumes.

42) *Quintino Durward, ou o Escocoz na corte de Luis XI, por Walter-Scott: traduzido em portuguez*. Paris, 184... 4 volumes.

43) *Os Incas, ou a destruição do imperio do Peru, por Marmontel: traduzido em portuguez*. Paris, 1837. 12.º 2 volumes, com estampas.

44) *Contos a meus filhos, escriptos em allemão por Kotzebue: vertidos em portuguez*. Paris, 1838. 12.º 2 volumes.

45) *O Derradeiro Mohicano*, historia americana acontecida em 1757, por F. Cooper: traduzida em portuguez. Paris, 1838. 12.º 4 tomos.

46) *Arte de se curar a si mesmo nas doenças venereas*, com o reposituario correspondente, por Godde de Liancourt: vertida em portuguez, etc. Paris, 1839. 12.º com uma estampa.

47) *Misantropia e arrependimento*, drama em 5 actos, por Kotzebue: traduzido em portuguez. Paris, 1841. 18.º

48) *Arthur, ou depois de dezesseis annos*: drama-vaudeville em dois actos, traduzido do francez. Paris, 1841. 12.º

49) *D. Ignez de Castro*, novella pela Condessa de Genlis: traduzida em portuguez. Paris, 1837. 12.º com estampas.

50) *Maximas e Sentenças moraes*, pelo Duque de La Rochefoucauld: traduzido do francez. Paris, 1840. 18.º

51) *O Misanthrope, ou o Anão das Pedras Negras*, por Walter-Scott: vertido em portuguez. Paris, 1838. 12.º

52) *A Mythologia da Mocidade*, historia dos deuses, semi-deuses, e divindades allegoricas da fabula, seguida da descripção dos logares celebres pela antiguidade mythologica, ornada de vinte estampas. Paris, 1839. 8.º oblongo.

53) *Os Natchez*: historia americana pelo Visconde de Chateaubriand: traduzida do francez. Paris, 1837. 12.º 4 volumes.

54) *O Piloto*, novella maritima por F. Cooper: vertida em portuguez. Paris, 1838. 12.º 4 volumes.

55) *Waverley, ou ha sessenta annos*, por Walter Scott: vertido em portuguez. Paris, 1844. 12.º 4 volumes.

56) *Jesu Christo perante o seculo, ou triumpho da Religião Christã proclamado pelas recentes descobertas das Sciencias naturaes*, por M. Roselly de Lorgue, traduzido em portuguez. Paris, 1844. 8.º gr.

57) *Historia dos cães celebres*, na qual se relatam grande numero de aneddotas recreativas, e extremamente interessantes acerca do instincto d'estes animaes: traduzido do francez de Mr. Freville. Paris, 1845. 12.º com estampas.

58) *Diccionario geographico, historico e descriptivo do Imperio do Brasil*, contendo a origem e historia de cada provincia, cidade, villa e aldéa; sua população, commercio, industria, e productos mineralogicos; nome e descripção de seus rios, lagoas, serras e montes; estabelecimentos litterarios, navegação, e o mais que lhe é relativo: obra colligida e composta por Milliet de St. Adolphe, e trasladada em portuguez do mesmo manuscripto inedito francez, com numerosas observações e addições: ornada de um mappa geral do Imperio do Brasil, e de cinco planos das cidades e portos principaes. Paris, 1845. 8.º gr. 2 vol. com 1:375 pag.

59) *Livro indispensavel, ou novissima collecção de receitas*, concernentes ás artes, officios e economia domestica e rural, colligidas das obras mais celebres, recentemente publicadas etc. Paris, 1845. 18.º

60) *Mez de Maria*, ou nova imitação da Sanctissima Virgem, por Mad. Tharbé des Sablons, traduzida do francez. Paris, 1845. 18.º

61) *Harmonias da creação, ou considerações sobre as maravilhas da natureza*, especialmente sobre o instincto dos animaes, contemplado como provas evidentes e demonstrativas da existencia, da sabedoria, da bondade, e da omnipotencia do Creador. Paris, 1846. 12.º com estampas.

62) *Historia de Napoleão Bonaparte desde o seu nascimento até à sua morte*, seguida da descripção das ceremonias que tiveram logar na trasladação do seu corpo da ilha de Sancta Helena para Paris, e do seu funeral. Obra extrahida dos melhores auctores, especialmente das obras de Mr. Thiers. Paris, 1846. 8.º 2 vol. com 12 estampas e um retrato.

São ainda da sua penna a prefacção e notas, que acompanham a edição

feita em Paris no anno de 1846 do *Cancioneiro* attribuido a elrei D. Diniz. (V. o artigo relativo a este rei, e a palavra *Cancioneiro*.)

Em todas estas obras se desejaria maior pureza de dicção, e phraseado mais correcto e aprimorado, segundo a opinião manifestada pelos criticos. Mas a desculpa do auctor está no que a seu respeito escrevia o sr. Odorico Mendes, na *Eneida Brasileira*, dada á luz em Paris em 1854, a pag. 216 (notas ao livro vi). Eis aqui as palavras textuaes do interprete de Virgilio:

• O nosso illustre compatriota é riquissimo na linguagem; mas, segundo m'o tem dito muitas vezes, não pôde corrigir os seus escriptos, pela pressa com que trabalhava para acudir ás necessidades da vida. Hoje está elle mais folgado pela pensão que lhe dá do seu bolsinho o sr. D. Pedro II; mas infelizmente, quando a munificencia imperial o allivia, a velhice o alcança, e não lhe permite mais um trabalho assiduo..

CAETANO MARIA FERREIRA DA SILVA BEIRÃO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente da Eschola Medico Cirurgica de Lisboa, Medico honorario da R. Camara, Deputado ás Côrtes na Legislatura de 1842, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc.—N. na mesma cidade a 22 de Março de 1807, e foi filho do professor regio da lingua latina Francisco Antonio Ferreira da Silva Beirão, do qual se tractará n'este *Diccionario* no lugar competente.—E.

63) *Projecto de regulamento sanitario para a cidade de Lisboa, no caso de ser invadida novamente pela cholera morbus epidemica: apresentado á Sociedade das Sciencias Medicas*. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 4.º de 15 pag.

64) *Discurso recitado na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, na sessão anniversaria de 10 de Junho de 1849, sendo terceira vez eleito Presidente da mesma Sociedade*. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1849. 8.º gr. de 28 pag.

65) *Algumas considerações ácerca da molestia das vinhas em Portugal*. Lisboa, Typ. de A. J. F. Lopes 1853. 8.º gr. de 45 pag.

66) *Apontamentos para a Biographia do doutor Leal de Gusmão*.—No *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, tomo viii pag. 88.

67) *Discurso, ou eloquio funebre do distincto facultativo Joaquim José d' Almeida*.—No mesmo *Jornal*, tomo xi pag. 69.

68) *Dissertação recitada na sessão solemne anniversaria da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, em 8 de Janeiro de 1853, sendo eleito presidente da mesma Sociedade*.—Vem no tomo xii do mesmo *Jornal* de pag. 60 a 78.

69) *Considerações ácerca do « Breve Relatorio da Cholera morbus em Portugal no anno de 1853 e 1854, feito pelo Conselho de Saude Publica do Reino »*.—Inserto no mesmo *Jornal*, tomo xvi pag. 177 a 191.—E varios outros artigos dispersos por differentes volumes do sobredito *Jornal*.

70) *Memoria ácerca da Elephantiasse dos gregos e de varias outras molestias chronicas da pelle*. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1855. 4.º gr. de 107 pag.—E no tomo i parte ii das *Memorias da Academia*. (Nova serie, classe 1.ª)

71) *Algumas considerações ácerca das restricções a que é necessario subjeitar a cultura do arroz em Portugal etc*. Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1857. 4.º gr. de 89 pag., com um mappa.—E no tomo ii parte i das ditas *Memorias*.

Veja tambem n'este *Diccionario* os artigos Bernardino Antonio Gomes (2.º), numeros B, 229, e B, 230—e Francisco Martins Pulido.

CAETANO MALDONADO DA GAMA. (V. D. Jeronymo Contador de Argote.)

FR. CAETANO DA PIEDADE, Franciscano da provincia de Portugal, e Commissario Geral da Terra Sancta: auctor que deve accrescentar-se á *Bibl. de Barbosa*, mas de cujas circumstancias pessoais não ha por agora mais indicações.—E.

72) *Relação fidelissima dos execrandos estragos, e sacrilegos roubos que os gregos scismaticos fizeram no sanctissimo sepulchro de N. S. Jesus Christo em Jerusalem, e da perseguição que padeceram os religiosos de S. Francisco, etc.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1758. 4.º de 31 pag.

73) *Relação fidelissima das continuas vexações e grandes tyrannias, roubos, e tormentos que padecem os religiosos de S. Francisco em Jerusalem... Successos acontecidos desde a ultima relação de 1758 até o presente anno.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1763. 4.º de 56 pag.

Tenho exemplares d'estas relações, cujos titulos manifestam bem o seu conteudo, sem que envolvam mais especialidade notavel.

FR. CAETANO DO VENCIMENTO, Carmelita calçado, Mestre jubilado em Theologia etc.—Foi natural de Lisboa, n. em 1717 e m. em 1785.—E.

74) *Fragmentos da prodigiosa vida da muito favorecida e amada esposa de Christo, a veneravel Madre Marianna da Purificação, religiosa carmelita no convento de Béja.* Lisboa, na Off. de Antonio da Silva 1747. 4.º de xxviii—453 pag.

A solida e verdadeira piedade lucraria por certo na falta d'este, e d'outros similhantes livros, fructos quando menos da devoção abusiva e exagerada de seus auctores, para não attribuir-lhes origem mais indecorosa, e talvez culpavel. O enxame de maravilhas, revelações e prodigios, não reconhecidos nem approvados pela Igreja, e que as mais das vezes se apresentam com o caracter de absurdos e ridiculos, fornece desgraçadamente aos incredulos armas terriveis e argumentos poderosos, que elles se não descuidam d'empregar com grande proveito proprio nos seus ataques contra a religião. É innegavel o partido que d'ahi tiram para seduzir com razões especiosas os inexperientes, que carecendo das luzes e discernimento necessarios, mal sabem distinguir o que é proprio ou alheio da fé que professam, e que d'envolta com a crença dos falsos milagres perdem juntamente a convicção e respeito devidos aos dogmas e mysterios do christianismo.

Esta reflexão foi suscitada pelo que a respeito da obra de que se tracta diz José Agostinho de Macedo, cuja auctoridade n'este ponto fica superior a toda a suspeita, e não será de certo recusada. Eis aqui as suas palavras, em carta ao Arcebispo Vigario Geral D. Antonio José Ferreira de Sousa, datada de 2 de Fevereiro de 1826: «Para dizer (como costume) a v. ex.ª a verdade, eu tenho poucos conhecimentos da sublime theologia mystica; não me são muito familiares as obras de Maria d'Agreda, de Maria de l'Antigua, e d'outras Marias: li uma vez, e não quiz mais, a vida de Maria da Purificação escripta pelo seu confessor Fr. Caetano do Vencimento... Larguei tudo, quando cheguei áquella scena divina em que o menino Jesus (diz a tal vida) vinha todas as noites jogar as cartas com a serva de Deus; e o caso é, que o credulo P. Bernardes, apesar do seu bom portuguez, transcreve nas *Florestas* esta relação escripta pela mão da propria serva de Deus!»

O exemplar que tenho d'esta *Vida* custou-me 300 réis.

CAETANO XAVIER PEREIRA BRANDÃO, actual Juiz da Relação de Lisboa, antigo Deputado ás Cortes em varias Legislaturas, etc.—N. em Estarreja. districto de Aveiro, pelos annos de 1796.—E.

75) *Industrial Civilizador.* Lisboa, Imp. Nac. 1836 a 1837. 8.º gr.—Obra periodica, de que se publicaram onze ou doze numeros. Sahia sem a designação do nome do auctor.

CAMILLO AURELIANO DA SILVA E SOUSA, Fidalgo da Casa Real por alvará de 16 de Julho de 1834, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, foi successivamente Secretario do Tribunal Commercial do Porto, Juiz de Direito da Comarca de Oliveira de Azemeis, e ultimamente Procurador Regio na Relação do Porto por decreto de ... de Fevereiro de 1858.—N. na ilha das Flores em 1814.—E.

76) *A Joven siberiana. Romance do Conde Xavier de Maistre, traduzido em portuguez.* Porto, 1842. 18.º

77) *Connemara, ou uma eleição na Irlanda. Romance por Mr. Crowe, traduzido em portuguez.* Porto, 1843. 18.º

Publicou com uma sua prefacção em 1845 a *Anti-Catastrophe, Historia d'Elrei D. Affonso VI.* etc. (Vej. o artigo A, 353.)

Alfóra estes trabalhos é provavel que tenha mais alguns, não vindos ainda ao meu conhecimento. Se houver d'elles noticia, irão mencionados no supplemento final.

CAMILLO CASTELLO BRANCO, natural de Lisboa, nascido a 10 de Março de 1826.—Tem escripto romances, dramas, e poesias; e é hoje tido na conta de um dos nossos primeiros romancistas. As suas obras até agora publicadas, e de que tenho noticia, são:

ROMANCES ORIGINAES.

78) *Anathema.* Porto, na Typ. de Faria Guimarães 1854. 8.º gr. de 314 pag.

79) *Scenas contemporaneas*, contendo: tomo I. *A Filha do Arcediago.*—Tomo II. *Morrer por capricho.*—*Uma paixão bem empregada.*—*De abysmo em abysmo.*—*Aventuras de um Boticario d'aldéa.*—*Cousas que só eu sei.*—*Dinheiro! Dinheiro!*—*A caveira.*—*Uma praga rogada nas escadas da forca.*—*Poesia a dinheiro.*—Tomo III. *A Neta do Arcediago.* Porto, 1855 e 1856. 8.º gr. 3 volumes.

80) *Duas epochas da vida.* Ibi, 1854. 8.º gr.

81) *O Livro negro do Padre Diniz.* Ibi, 1855. 8.º gr.

82) *Onde está a felicidade?* Ibi, 1856. 8.º gr.

83) *O Homem de brios.* (Em continuação ao antecedente.) Ibi, 1857. 8.º gr. com o retrato do auctor.

84) *Duas horas de leitura do Porto a Braga.* Ibi, 1857. 8.º gr.

85) *Scenas da Foz. Solemnia verba. Ultima palavra da Sciencia.* Vian-na, na Typ. da Aurora do Lima 1857. 8.º gr. de 297 pag.

86) *Lagrimas abençoadas.* Porto, na Typ. d'Antonio José da Silva Teixeira 1857. 8.º gr. de viii—190 pag.

87) *Mysterios de Lisboa. Segunda edição melhorada.* Ibi, na Typ. de Francisco Gomes da Fonseca 1858. 12.º gr. 2 tomos.

88) *Vingança.* Ibi, na Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1858. 8.º gr. de 266 pag.

89) *O que fazem mulheres: romance philosophico.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 238 pag.

THEATRO E POESIA.

90) *O Marquez de Torres Novas. Drama em cinco actos e um epilogo.* Porto, 1849. 8.º gr.

91) *Agostinho de Ceuta. Drama original.* Ibi, 1854. 8.º gr.

92) *A Justiça. Drama em dous actos.* Ibi, 1856. 8.º gr.

93) *Espinhos e Flores. Drama original.* Ibi, 1857. 8.º gr.

94) *Purgatorio e Paraiso. Drama em tres actos.* Ibi, 1857. 8.º gr.

95) *Inspirações*. Porto, Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1851. 8.º gr. de 132 pag.

96) *Poesias*. Ibi, 1852. 8.º gr.

97) *Um Livro. Poesias. Segunda edição accrescentada*. Ibi, 1858. 12.º gr. de 214 pag.

Tem sido em diversos tempos collaborador de varios jornaes politicos e litterarios, e escreveu anonymo um pequeno pamphleto, que irá mencionado adiante. (Vej. o artigo *Eu e o Clero*.)

Antes de concluir o presente, transcreverei o juizo critico, que a proposito d'este escriptor e das suas obras nos offerece a *Revista Peninsular* tomo II pag. 282.

«É nos romances onde mostra mais fecundo genio, e mais elevado talento. Distinguem-se pelo estylo humoristico em que são geralmente escriptos: pela naturalidade e singeleza da acção; pelo conhecimento da sociedade e do coração humano. Ha alguns de grande merito pela fidelidade com que retratam os nossos costumes e superstições populares; pela propriedade da linguagem provinciana e aldeã; e sobretudo pelos typos e scenas nacionaes, que são de uma perfeita verdade.

«Como poeta, Camillo Castello Branco é muito inferior ao romancista. Os seus versos tem talvez poesia, mas não offerecem variedade; inspiram-se sempre do mesmo sentimento, e esse é invariavelmente tetrico. O lado desconsolador porque o poeta encara a vida, dá em resultado uma poesia sceptica, e falta de enthusiasmo. A metrificacão não é sempre correcta; e no verso branco, sobretudo, falta-lhe o vigor, a harmonia e cadencia, que o distinguem da prosa.

«A respeito dos dramas, Camillo Castello Branco pouco mais feliz pôde reputar-se que os outros, que têm ensaiado escrever n'este genero de composiçào sempre arriscado entre nós.»

CAMILLO JOSÉ DO ROSARIO GUEDES, natural (segundo creio) de Lisboa. Tendo servido durante algum tempo o logar d'Almotacé da limpeza da cidade, retirou-se pelos annos de 1822 ou pouco depois, para o Brasil, e diz-se que falecera no Rio de Janeiro.—Escreveu e publicou varios folhetos avulsos, em prosa e verso, entre os quaes só me occorre memoria dos seguintes, de que possuo, ou tenho visto exemplares.

98) *Ode heroica ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. W. Carr Beresford, Marechal General dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima*. Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 8 pag. com um retrato gravado a buril.

99) *Nova farça intitulada: A Pateada*. Lisboa, na mesma Imp. 1816. 8.º de 36 pag. (com as iniciaes C. J. R. G.)

100) *Sentimento de Portugal pela Augustissima Rainha D. Maria I. (Ode.)* Ibi, na mesma Imp. 1816. 4.º de 7 pag.

101) *Elogio funebre em memoria dos doze portuguezes benemeritos da patria, que em 18 de Outubro de 1817 soffreram martyrio por causa da liberdade e independencia nacional*. Ibi, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 26 pag. (Escripto em prosa.)

CAMILLO PALLAVICINO DE GRIMALDI (MARQUEZ), nobre genovez, domiciliario por algum tempo em Lisboa. Entre numerosos escriptos, por elle publicados nos ramos de finanças, economia politica e administração publica, contam-se os seguintes, que mais de perto nos interessam:

102) *A Legislação monetaria de Portugal examinada*. Lisboa, na Typ. do Progresso 1855. 4.º de 88 pag.—Traz no fim um catalogo de todos os escriptos do auctor, impressos até àquella época.—Este mesmo opusculo tinha sahido primeiro no jornal *O Progresso*, numeros 74, 79, 82, 89, 90, 96, 97, 104, 113, 119, 123, e 127 do referido anno.

103) *Sobre a abolição dos morgados.* Artigos insertos no mesmo jornal, numeros 55, 56, 61, 62, 64, e 69 de 1855.

104) *Da reforma das pautas, ou da conveniencia de reduzi-las a um direito unico sobre o peso dos generos.* No dito jornal, numeros 120 e 125.

105) (C) **CANCIONEIRO GERAL: CUM PREUILEGIO.**— No fim tem: *Acabousse de empremyr o cançyoneiro geerall. Com preuilegio do muyto alto e muyto poderoso Rey dom Manuell nosso senhor. Que nenhũa pessoa possa empremyr, nẽ troua que nelle vaa sob pena de dozentos cruzad' e mais perder todollos volumes que fizer. Nem menos o poderam trazer de fora do reyno a vender ahynda q' la fosse feyto so a mesma pena atras escrita. foy ordenado e emendado por Garcia de Reesende fidalguo da casa delRey nosso senhor e escriuam da fazenda do principe. Começouse em almeyrn e acabouse na muyto nobre e sempre leall çidade de Lisboa. Per Hermã de Cũpos alemã bũbardeyro delrey nosso senhor e empremidor. Aos xxvij dias de setẽbro da era de nosso senhor Jesu cristo de mil e quynhent' e xvi anos.* Em folio.

Consta de iv folhas preliminares, contendo o titulo, indice, prefacio, e uma gravura em madeira com as armas de Portugal, que occupa todo o verso da folha quarta: a que se segue o texto com ccxxvii folhas numeradas, e mais uma, em cujo recto se acha a subscripção acima transcripta, e no verso outra gravura, ou tarja com armas diferentes das primeiras.— Quasi sempre a tres columnas por pagina; algumas vezes porém a duas. Character gothico.

Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* pag. 83 padeceu uma notavel equivocação, dando ahi o *Cancioneiro* como acabado de estampar em Lisboa em 1515; equivocação tanto mais reparavel, que elle proprio no fim da pag. 98 indica o verdadeiro anno da impressão, que é 1516, como acima se vê.

Comprehende este amplissimo repositorio de todos os versos e trovas, que a diligente curiosidade do seu coordenador Garcia de Resende conseguiu reunir (provavelmente com bastante custo e grandes difficuldades) as obras de não menos que dozentos e oitenta e seis auctores, se não estão alguns multiplicados, como ha motivo para suppor; pertencentes pela maior parte á classe da nobreza, e contando-se entre elles os individuos mais conspícuos do reino por sua hierarchia e posição social. Pareceu acertado transcrever para aqui o indice alphabetico de seus nomes, com a indicação das folhas onde no *Cancioneiro* se encontram as obras de cada um, o que em muitos casos será de conhecida vantagem para os investigadores curiosos, que acharão por este modo supprida a falta que ha no livro, quanto a esta parte. A letra v adiante do algarismo denota (como é facil de ver) o verso da folha designada, pois que estas, segundo se disse, são só numeradas na pagina da frente.

AUCTORES, CUJOS VERSOS SE ACHAM NO CANCIONEIRO, COM A INDICAÇÃO DAS FOLHAS RESPECTIVAS.

Affonso (O senhor D.)	fol. 159.
Affonso (D.) de Albuquerque	• 169 v., 170, 176.
Affonso (D.) de Ataide	• 147 v.
Affonso de Boim	• 168 v.
Affonso de Carvalho	• 157 v.
Affonso Fernandes Montarroio	• 209 v.
Affonso Furtado	• 160.
Affonso (D.) Henriques	• 163 v.
Affonso (D.) de Noronha	• 144, 173, 176.

Affonso Rodrigues.....	fol. 156.
Affonso Valente	62 a 63 v., 156, 168 v., 224 v. a 225.
Agostinho Girão	209 v.
Alonso (D.) Pacheco	148 v., 152 v., 153.
Alonso (D.) Pimentel	161.
Alvaro (D.) de Abranches.....	145, 148 v., 152 v., 154.
Alvaro (D.) de Ataíde.....	67, 142 v., 152, 153 v., 160 v.
Alvaro Barreto	11, 22 v., 35 v. a 37.
Alvaro de Brito Pestana	10 v., 24 a 32 v., 49 v.
Alvaro Fernandes de Almeida	145 v., 148, 150, 154, 175 v., 189 a 190.
Alvaro Nogueira	163 v.
Alvaro (D.) de Noronha	149 v., 152 v., 177 v.
Alvaro Pires de Tavora	156.
Anonymos	173 v. a 175.
Antão Dias Monteiro	160 v.
Antão de Faria	160 v.
Antão de Montoro	31 v.
Antonio (D.)	147.
Antonio Carneiro	171 v.
Antonio (D.) da Cunha	148.
Antonio (D.) Machado	126.
Antonio Mendes de Portalegre	199 v. a 201.
Antonio de Mendonça	159, 160, 162, 180 v.
Antonio da Silva	176 v., 179 v.
Antonio (D.) de Valasco	123.
Antonio (D.) de Valhas	161.
Arelhano	149.
Ayres Telles.....	80, 80 v., 144 v., 149 v., 150, 150 v., 152, 154, 176, 176 v., 177 v., 179, 179 v., 181 v., 198 a 199.
Badajoz.....	133.
Bartholomeu da Costa	156.
Bernaldin (D.) de Almeida.....	169 v., 170 v.
Bernardino Ribeiro	192 v. a 193, 211 a 212.
Branca Alvares Cristaleira	210.
Braz da Costa	132 a 132 v., 223 v.
Camareiro mór	149, 159, 161 v., 162.
Carlos (D.).....	168.
Commendador mór de Aviz	67, 90, 153 v.
Corregedor da Corte.....	180 v.
Conde de Alcoutim.....	147, 150 v.
Conde D. Alvaro	22 v.
Conde de Borba	71 a 71 v., 143 v., 144, 171, 173 v.
Conde de Farão.....	150 v.
Conde de Haro.....	123.
Conde de Onhate.....	123.
Conde de Marialva	178 v.
Conde de Portalegre.....	147, 160 v.
Conde de Tarouca	72, 145 v., 156 v., 159, 159 v.
Conde de Villa Nova	71 v. a 72, 147 v., 157, 159 v., 172 v.
Conde de Vimioso	79 v. a 86, 144, 144 v. a 145 v., 150, 150 v., 152, 153, 153 v., 175, 179 v. 182, 198 v.
Condestavel de Castella	123.
Contador mór	147 v.

Coudel mór	fol. 2 v., 3, 3 v., 4, 4 v., 5, 5 v., 6, 6 v., 7 v., 8, 8 v., 9, 9 v., 10, 10 v., 11 v., 18 v. a 24, 57 v., 60, 63 v., 65 v., 67, 69, 86 v., 144 v., 151 v., 153, 155 v., 157 v., 158 v., 160, 162 v., 163, 165 v. a 166, 167.
Diogo (D.)	• 96 v., 147, 162 v.
Diogo (D.) de Almeida	• 142, 143, 149.
Diogo Brandão	• 90 v. a 97 v., 144, 146 v., 163, 169 v., 170, 170 v., 171, 175 v., 181.
Diogo Fernandes	• 176.
Diogo Fernandes Ourives	• 126 v.
Diogo Fogça	• 61.
Diogo Gonçalves	• 210.
Diogo de Lemos	• 210.
Diogo (D.) Lobo	• 142 v.
Diogo Lopes d'Azevedo	• 136.
Diogo Marchão	• 68 a 68 v.
Diogo de Mello	• 143 v., 150, 151.
Diogo de Mello de Castello Branco	• 177 v.
Diogo de Mello da Silva	• 178, 179 v., 182 v. a 183 v.
Diogo (D.) de Menezes	• 143 v.
Diogo de Miranda	• 57, 142 v., 163 v.
Diogo Moniz	• 157 v.
Diogo de Pedrosa	• 57 v.
Diogo Pereira	• 163 v.
Diogo de Saldanha	• 50 v.
Diogo de Sepulveda	• 175 v.
Diogo da Silveira	• 146 v., 165 v.
Diogo Velho da Chancellaria	• 201 a 201 v.
Diogo Zeimoto	• 163 v.
Duarte de Almeida	• 156.
Duarte de Brito	• 37 a 48.
Duarte da Gama	• 94, 132 v. a 135 v., 143 v. a 149 v., 163, 169, 170, 175 v., 181 v.
Duarte de Lemos	• 97, 144.
Duarte (D.) de Menezes	• 143, 162, 176.
Duarte de Resende	• 199 a 199 v.
Pedro (Elrei D.)	• 72 a 72 v.
Estribeiro mór	• 145 v. a 153.
Fernando (D.)	• 157 v.
Fernando (D.) de Ataide	• 151 v.
Fernando (D.) de Menezes	• 149.
Fernão Brandão	• 171 v.
Fernão Cardoso	• 137 a 137 v.
Fernão de Crasto	• 156.
Fernão Dias	• 210.
Fernão Godinho	• 153 v.
Fernão Lobato	• 61 v.
Fernão Peixoto	• 144 v.
Fernão de Pina	• 176.
Fernão da Silveira	• 65 v. a 68, 142 a 143, 154 v. a 155, 159 v. a 163 v., 166, 166 v., 180 v.
Fernão Telles	• 57 v., 150 v.
Ferreira	• 109.

Filippa (D.) d'Almada	fol. 144 a 144 v.
Filippe (D.)	» 146.
Francisco de Almada	» 147, 191.
Francisco (D.) de Almeida	» 146, 150 v.
Francisco (D.) de Biveiro	» 148, 149 v., 150 v., 157, 178 a 179, 179 v., 181 v.
Francisco de Brito	» 152 v.
Francisco Hermudez	» 168 v.
Francisco Homem (Estribeiro mór d'Elrei)	» 150 v., 180, 196 a 197.
Francisco Lopes Pereira	» 191 a 192 v.
Francisco Mendes de Vasconcellos ..	» 197 a 198.
Francisco de Mendonça	» 146 v.
Francisco (Doutor) de Sá	» 109 a 110.
Francisco de Sampaio	» 160.
Francisco da Silva	» 150.
Francisco da Silveira	» 2, 4, 7, 7 v., 33, 131 v., 143, 147, 148 v., 149, 151 v., 157 v., 166, 168 v.
Francisco (D.) de Sousa	» 148, 152 v., 213 v. a 215.
Francisco de Sousa	» 146 v., 150, 154 v.
Garcia (D.)	» 170.
Garcia Affonso de Mello	» 143 v., 168.
Garcia (D.) de Albuquerque	» 149, 169.
Garcia (D.) de Castro	» 160 v.
Garcia (D.) de Noronha	» 146 v., 149 v.
Garcia de Resende	» 85 v., 86, 130, 130 v., 132, 144, 145, 146 v., 148 v., 149 v., 150, 151, 152, 153, 153 v., 154, 154 v., 176, 176 v., 177 v., 180, 215 v. a 227 v.
Gil (Mestre)	» 209 v.
Gil de Crasto	» 58 v.
Gil Moniz	» 62.
Gil Vicente	» 210 v.
Gomes Soares	» 163 v.
Gonçalo (D.)	» 145 v., 154 v.
Gonçalo (D.) de Castello Branco ..	» 152 v.
Gonçalo (D.) Coutinho	» 160 v., 172 v., 175 v.
Gonçalo Gomes da Silva	» 145, 152, 173, 177 v.
Gonçalo Mendes Sacoto	» 136 a 137, 161 v., 162.
Gonçalo da Silva	» 145 v., 152, 173, 177 v.
Gregorio Affonso	» 137 v. a 139.
Guterre (D.)	» 67, 70 v., 143, 145 v., 155 v., 156 v., 157 v., 158 v.
Henrique de Almeida	» 60 a 60 v., 152, 154 v., 155, 166.
Henrique de Almeida Passaro	» 163 v.
Henrique Corrêa	» 144, 148 v., 160, 162, 172 v., 180 v.
Henrique de Figueiredo	» 142 v., 173 v.
Henrique Henriques	» 160, 163 v.
Henrique de Mello	» 168.
Henrique da Motta	» 201 v. a 211.
Henrique de Sá	» 97, 110.
Henrique de Sousa	» 173.
Infante D. Pedro, filho d'Elrei D. João	» 72 v. a 79 v.
Inhigo Lopes	» 161 v.

Jeronymo (D.).....	fol. 148, 177.
Joanna (D.) de Mendonça	» 147.
João de Abreu.....	» 145 v., 176 v., 180.
João Affonso de Aveiro	» 130 v. a 131 v.
João Affonso de Beja	» 181 v.
João Alvares, Secretario	» 209 v.
João de Arrayolos Mourisco.....	» 163 v.
João Barbato	» 60 v.
João (D.) de Castello Branco	» 153 v.
João Corrêa	» 91, 155.
João Falcão	» 160 v.
João Fogça	» 89 v. a 90, 142 v., 143, 147, 148, 151 v., 158, 161 v., 162, 163 v., 171, 172, 223.
João Gomes de Abreu	» 163, 170 v., 171, 190 a 191.
João Gomes da Ilha	» 1 v., 6, 9, 9 v., 26 v., 36 v., 47 v., 68 v., 69, 69 v., 70, 142 v., 158.
João Gonçalves (Capitão da ilha)..	» 152, 177, 180.
João (D.) de Larcão, ou de Larcão, ou de Alarcão	» 147 v., 177 v.
João (D.) Lobo	» 151, 152 v., 176 v.
João Lopes.....	» 180.
João Lopes de Sequeira.....	» 168.
João (D.) Manuel, camareiro mór.	» 48 v. a 57, 59 v., 143 v., 148 v., 155 v., 159, 169.
João de Mena	» 13, 72 v.
João (D.) de Menezes.....	» 1 v., 3 v., 4, 6 v., 7, 15 a 18 v., 44, 66, 72, 144, 145 v., 151 v., 152 v., 154, 154 v., 157, 158 v., 159, 159 v., 161 v., 171 v.
João Moniz.....	» 143 v.
João de Monte mór.....	» 155 v.
João (D.) de Moura	» 160 v.
João Paes	» 169 v., 170 v., 181 v.
João (D.) Pereira	» 143 v.
João Rodrigues da Camara	» 12 v.
João Rodrigues de Castello Branco	» 106 a 107 v.
João Rodrigues de Lucena	» 139 a 142.
João Rodrigues Mascarenhas	» 180.
João Rodrigues Pereira	» 157 v., 172 v.
João Rodrigues de Sá.....	» 95, 118 v. a 128, 145 v., 148, 150, 150 v., 152 v., 153, 154, 177, 179 v., 182, 182 v., 222 v.
João de Saldanha	» 143 v., 165.
João da Silveira.....	» 147, 148, 150 v., 152, 154, 175 v., 176, 188 v. a 189, 219.
João (D.) de Sousa	» 168 v.
Jorge de Aguiar	» 3, 64 v. a 65 v., 131 v., 142 v., 143 v., 151 v., 157, 162 v., 163 v., 169 v.
Jorge Barreto.....	» 147, 160.
Jorge Furtado	» 159, 180 v.
Jorge Manrique.....	» 109.
Jorge de Mello.....	» 151, 168 v.
Jorge Moniz.....	» 155 v.
Jorge de Oliveira	» 180 v.

Jorge de Resende.....	fol. 184 v. a 188 v.
Jorge da Silveira.....	1, 10, 10 v., 83 v., 143, 146, 149 v., 151, 152, 159 v., 163, 165 v., 166, 168.
Jorge de Vasco Goncellos (ou de Vas- concellos?).....	159, 159 v., 161, 171 v., 172 v.
Leonel Rodrigues	156.
Lopo (D.) de Almeida	160 v.
Lopo Soares.....	143 v., 168.
Lopo de Sousa.....	160 v.
Lourenço (D.) de Almeida	150 v.
Luis d'Antas	175 v.
Luis de Azevedo	58 a 58 v.
Luis Fernandes	155 v.
Luis Henriques.....	97 v. a 106.
Luis (D.) Ladrão.....	123.
Luis (D.) de Menezes	130 a 130 v. 147 v., 152 v., 176 v., 182 v.
Luis da Silveira	122 v., 123 v., 124 v., 126, 127, 128 a 130, 145, 147 v., 149 v., 151 v., 153 v., 176 v., 177, 181 v., 182.
Manuel (D.).....	160 v.
Manuel Godinho	155 v.
Manuel de Goyos	85, 144, 145 v., 151, 153 v., 154 v., 159, 160 v., 175 v., 212 a 213 v.
Manuel (D.) de Menezes	144, 171 v.
Manuel de Noronha	162, 172 v.
Manuel de Vilhena	150.
Marechal.....	173.
Maria (D.) de Bobadilha.....	148 v.
Marquez	151, 160 v.
Martim Affonso de Mello	176 v., 177, 180.
Martinho (D.) de Castello Branco..	143.
Martinho (D.) da Silveira	57. 160.
Mecia (D.) Henriques.....	166.
Nicolau de Sousa	167 v.
Nuno (D.).....	148 v., 179 v.
Nuno da Cunha.....	148, 177 v., 180.
Nuno Fernandes de Ataide	160, 162.
Nuno Gonçalves	11 v.
Pedro (D.) de Almeida.....	124, 124 v., 125, 125 v., 130 v., 147 v., 152, 154, 180, 182 v., 183 v. a 184 v.
Pedro Alvares Marrecá	222 v.
Pedro (D.) de Ataide	67, 158 v.
Pedro Homem, Estribeiro mór ...	59 a 59 v., 143, 148 v., 149, 153 v., 158 v., 159 v., 168, 169.
Pedro (D.) de Noronha	151.
Pedro (D.) da Silva	142 v., 154 v., 155.
Pedro (D.) de Sousa.....	168.
Pero de Alcaçova	143 v.
Pero de Baião	136.
Pero Farzão Buscante	160 v.
Pero Fernandes de Cordova	161 v.
Pero Fernandes Tinoco.....	169 v., 170 v.

Pero de Madril Cambador.....	fol. 90.
Pero Mascarenhas.....	176 v.
Pero de Mendonça	146 v., 179 v.
Pero Moniz	150 v., 160 v.
Pero d'Ossem.....	148.
Pero da Silva.....	214.
Pero de Sousa Ribeiro.....	4 v., 142 v., 144, 149, 158, 171 v., 193.
Pero Vaz	200 v.
Prior de Sancta Cruz.....	168 v.
Profacio Paschoal.....	170 v.
Rodrigo (Doutor Mestre).....	163 v., 176.
Rodrigo Alvares	156.
Rodrigo (D.) de Crasto	67, 142 v., 152, 154 v., 155, 157 v., 158, 166 v.
Rodrigo (D.) Lobo	147 v., 189, 215 a 215 v.
Rodrigo de Magalhães	156.
Rodrigo (D.) de Menezes.....	157, 173.
Rodrigo (D.) de Monsanto.....	143, 158, 158 v., 166 v.
Rodrigo (D.) de Moscoso.....	161 v.
Rodrigo (D.) de Moura	168.
Rodrigo (D.) de Sande.....	161 v.
Rodrigo (D.) de Sousa	146 v.
Rolim (D.).....	57.
Ruy de Figueiredo	181 v.
Ruy Gomes da Grã.....	168 v.
Ruy Gonçalves de Castello Branco	94 v., 107 v. a 109.
Ruy Gonçalves Reixa.....	144 v.
Ruy Lopes	156.
Ruy Moniz	63 v. a 64 v., 70, 70 v.
Ruy de Sousa (O Cid)	144 v., 159 v., 160 v., 168.
Sancho de Pedrosa	57 v., 133, 135 v., 160, 171 v., 181.
Sancho de Sousa.....	148.
Sancho de Tovar.....	146.
Sebastião da Costa	210.
Simão de Miranda.....	147 v., 153, 160, 162.
Simão da Silveira.....	145, 149 v., 152, 153 v., 176 v., 177 v., 180, 181 v., 182 v., 184 v.
Simão de Sousa.....	145, 146, 147 v., 149 v., 152, 153, 154, 177 v., 181 v., 182, 193 v. a 196.
Tristão da Cunha	155 v.
Tristão Fogaça	151 v., 153 v.
Tristão da Silva	135 v., 154, 181.
Tristão Teixeira	64 v.
Vasco de Foes (ou de Foyos?)....	145, 149 v., 151 v., 152 v., 159 v., 177 v., 180 v.
Vasco Martins Chichorro	176 v., 180.
Vasco Gomes d'Abreu	146, 151 v.

Grandissima obrigação devem por certo as letras portuguezas ao collector Garcia de Resende, pelo magnifico legado que lhes deixou em tão preciosa collecção que, não sendo elle, ficaria talvez irremediavelmente para nós perdida. N'ella se vê bem qual o apreço em que geralmente era tida a poesia n'aquelles tempos, pois que os maiores senhores se esmeravam á competencia a quem melhor a cultivaria, como galantes e discretos

cortezãos. A urbanidade, a singeleza, varios usos e costumes d'aquella idade se acham tambem retratados ao natural n'este grandioso e antigo monumento da nossa litteratura, não só com toda a graça, copia e propriedade da linguagem d'então, mas até em muitos logares com gala e energia poetica na phrase, e pictoresca nas imagens.

Deve ler-se por mui instructiva, e digna de seu auctor a analyse, bem que succinta, do *Cancioneiro* e das composições n'elle conteudas, feita pelo sr. Castilho (Antonio) na *Livraria Classica Portuqueza*, tomo x de pag. 103 a 132. Veja-se tambem o artigo escripto por Agostinho de Mendonça Falcão, inserto na *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica de Coimbra*, tomo i pag. 197 a 199: e o *Ensaio Biographico-Critico* de José Maria da Costa e Silva, tomo i pag. 141 a 145.

O dito sr. Castilho na referida *Livraria* deu copiosos excerptos do *Cancioneiro*, que occupam todo o tomo viii e as primeiras 50 pag. do tomo ix. Esta selecção, a que presidiu o discernimento de pessoa tão competente, é sem duvida de grande valia para os estudiosos, que não podendo adquirir a obra original, têm ahi em pequeno volume e por limitadissimo custo o melhor que n'ella se contém.

Cumprê dizer agora alguma cousa do *Cancioneiro* considerado como raridade bibliographica. No *Catalogo* da livraria de Lord Stuart de Rothesay vem descripto sob n.º 584 um exemplar que este diplomata possuia; e ahi se affirma (se bem me recordo, pois não tenho agora presente o dito *Catalogo*) que este exemplar, e o de Mr. Ternaux-Compans eram os *unicos conhecidos*. Aqui ha mais que notavel exaggeração, que deve rectificar-se: porque Brunet no *Manuel du Libraire* fala de outro exemplar, que existia em poder de D. Vicente Salvà, e que elle viu. Além d'este havemos conhecimento em Lisboa dos seguintes:

A Bibliotheca Nacional possui tres, dos quaes o primeiro consta-me fôra comprado ha muitos annos a Antonio Lourenço Caminha. Este o adquirira no Algarve, quando ali esteve regendo por algum tempo uma cadeira de rhetorica. O dito exemplar é defeituoso em parte, por ter o titulo, prologo e taboada escriptos á mão, posto que primorosamente imitados do impresso, de que apenas se distinguem. Além d'isso as trovas mais livres no tocante á castidade ou á egreja, estão riscadas em todas as suas linhas com traços de penna (obra provavelmente da censura expurgatoria) sem que comtudo deixem de ser perfeitamente legiveis.—O segundo e terceiro exemplares vieram ao estabelecimento pela compra feita ha poucos annos da livraria de D. Francisco de Mello Manuel: um d'elles acha-se bem conservado; o outro porém está incompleto, faltando-lhe uma boa parte para o fim.

Sua Magestade Elrei possui o exemplar, que pertenceu n'outro tempo á livraria dos Congregados das Necessidades. Por este se fez a reimpressão que ha poucos annos sahiu na Allemanha.

O sr. conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, guarda mór que foi da Torre do Tombo, e encarregado do deposito das livrarias dos conventos extinctos, adquiriu para si tres *Cancioneiros* (assim o diz a *Livraria Classica*, tomo x pag. 101).

Tambem me dizem que s. em.ª o sr. Cardeal Patriarcha, possui um exemplar; e que ha outro na Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

A *Livraria Classica* no logar citado fala ainda de um exemplar em poder do sr. Duque de Palmella: porém isto é inexacto, segundo a informação que ha pouco obtive do sr. H. O. Pinto, que está no caso de bem o saber, e me affirma que na bibliotheca de s. ex.ª, rica em preciosidades, jamais entrou a de que se tracta.

Na opinião de um distincto bibliographo meu amigo, entendido apreciador d'estas raridades, algum exemplar do *Cancioneiro* que viesse ter

ao mercado, poderia valer (no estado de boa conservação) de 200:000 até 240:000 réis.

Resta commemorar aqui a bella reimpressão, que do *Cancioneiro* se fez ha annos na Allemanha, e fórma os volumes xv e xvii da primorosa collecção intitulada *Bibliothek des Literarischen Vereins in Stuttgart*.

O exemplar que tenho presente, e que me foi benevolmente communicado por seu possuidor o ex.^{mo} visconde de Fonte Arcada (o qual me disse have-lo comprado pelo preço de 6:000 aos srs. Bertrands) compõe-se de dous volumes no formato de 8.º gr. egual ao d'este *Diccionario*, excellente papel, e character mui elegante, como o são todas as publicações d'aquella benemerita associação. O rosto, ou frontispicio especial de cada volume é como se segue:

Cancioneiro geral.— *Altportugiesische Liedersammlung des edeln Garcia de Resende.*— *Neu herausgegeben von Dr. E. H. v. Kausler, k. wirtemb. Archivrath, Ritter des Ordens der wirtemb. Krone und des k. preuss. rothen Adlerordens III. classe, Mitglied der Gesellschaft für altere deutsche Geschichtskunde u. s. w.* Stuttgart, Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins. 1846. (et 1848.) Tomos I. e II.

O tomo I, depois da dedicatoria a s. m. el-rei D. Fernando de Portugal, abre por um prologo, ou introdução adequada, critico-biographico-philologica, na lingua allemã, que occupa de pag. vii a xxv. Segue-se um fac-simile do frontespicio da edição original, e a este o prologo de Garcia de Resende na mesma edição. Vem depois o fac-simile da tarja, ou estampa de que acima fiz menção, e apoz este começam a pag. i as trovas do *Cancioneiro*, que proseguem até a pag. 507 do volume, havendo no fim uma pagina de erratas. Houve cuidado em apontar-se á margem das paginas a numeração original correspondente na edição portugueza, o que muito facilita quaesquer confrontações que se pretendam fazer. Este primeiro volume comprehende pois as folhas 1 até 64 v. do texto portuguez. O segundo, que contem 599 pag., alcança até á folha 145 v. do mesmo texto.

É portanto evidente que a obra continua, devendo conter quando menos, um terceiro tomo, que me dizem achar-se já publicado, mas que ainda não vi.

106) **CANCIONEIRO D'ELREI D. DINIZ**, pela primeira vez impresso sobre o manuscrito da Vaticana, com algumas notas illustrativas, e uma prefacção historico-litteraria, pelo doutor Caetano Lopes de Moura. Paris, em casa de J. P. Aillaud 1847. 8.º maximo de xxxv-196 pag. com um fac-simile do ms. original. Foi editor o mesmo Aillaud, concorrendo tambem para esta interessante publicação, mediante suas efficazes diligencias, o sr. Visconde da Carreira, então embaixador de Portugal junto á corte de Roma, o que tudo consta da prefacção do doutor Moura.

O preço, talvez excessivo de 2:880 réis no qual foram cotados os exemplares (em brochura) d'este livro, e que ainda subsiste, tem sem duvida obstado á sua divulgação, dificultando aos menos abastados a posse d'elle.

107) **CANCIONEIRO** denominado do **COLLEGIO DOS NOBRES**. (V. *Fragmentos de um Cancioneiro etc.*, e *Trovas e cantares de um codice do xiv seculo etc.*)

Ácerca do auctor a quem deverá attribuir-se a composição do *Cancioneiro*; da antiguidade d'este; e de muitas outras especies que conservam relação com o assumpto, podem ser utilmente consultadas varias memorias e artigos dispersos, entre os quaes apontarei aqui os seguintes:

Reflexões Filologicas do conselheiro João Pedro Ribeiro, a pag. 18.

Panorama, vol. 1.º da 2.ª serie (1842) a pag. 406 e seguintes, artigo do sr. Rivara, intitulado o *Cancioneiro do Collegio dos Nobres*.—E no vol.

III da mesma serie (1844) o artigo do academico João da Cunha Neves Carvalho Portugal, que se inscreve: *Noticia de alguns trovadores portugueses etc.* começado a pag. 270, continuado a pag. 278, 325 e 340.

Actas das sessões da Acad. Real das Sc. de Lisboa, tomo I pag. 48 e seguintes, a *Proposta para a impressão do Cancioneiro do Collegio dos Nobres*, pelo mesmo João da Cunha Neves Carvalho Portugal.

O codice manuscrito e original do *Cancioneiro* existe na Bibliotheca Real d'Ajuda, e a elle se acham hoje reunidas mais onze folhas avulsas, que se encontraram na Bibl. Publica Eborense. É um volume em folio, de pergaminho, com dezoito pollegadas de alto e doze de largo, escripto em duas columnas, e em caracter que se julga ser do seculo XIV. As poesias estão junto um *Nobiliario*, ou *Livro de Linhagens*, escripto em igual letra, e em folhas do mesmo formato. Crê-se que é este o proprio original do Conde de Barcellos, que Lavanha e Faria imprimiram no seculo XVII, notavelmente adulterado. A encadernação do volume é feita com taboas cobertas de bezerro lavrado.

Não fecharéi este artigo sem notar a falta de exactidão com que Mr. Villemain (no seu *Cours de Litt. Française*, edit. de Bruxellas 1840, pag. 677) alludindo ao *Cancioneiro* de que tractámos, o suppõe *achado por Sir Charles Stuart na bibliotheca de Coimbra!* O illustre critico manifesta ahí mesmo a opinião de que este *recueil de chansons inédites*, como lhe elle chama, seja um corpo formado pela reunião de poesias pertencentes a diversos auctores, não parecendo suspeitar, nem remotamente, que elle deva considerar-se collecção de obras de um unico individuo.

CANDIDO ALBINO DA SILVA PEREIRA E CUNHA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, nasceu na villa do Fundão, districto da Guarda, a 30 de Março de 1821.—E.

408) *Tractado de venenos, ou Toxicologia theorica e practica, considerada em suas applicações á Pathologia, á Therapeutica e á Medicina legal etc.* Lisboa 1845. 8.º gr.—Esta obra foi bem acceita ao publico, e segundo me disse o auctor acha-se de todo exhausta a edição, devendo sahir brevemente a segunda, com alguns additamentos.

409) *Instituições de Hygiene Publica. Tomo I. Contém climatologia, meteorologia, influencias syderaes, condições geologicas, hydrographia.* Lisboa, 1849. 8.º gr. (Os tomos II e III, publicados successivamente, ainda não me chegaram á mão.)—Vejam-se ácerca d'esta obra as *Considerações analyticas* do sr. Rodrigues de Gusmão, insertas no tomo IX do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa* (1851) de pag. 185 a 192.

CANDIDO DE ALMEIDA SANDOVAL, cuja naturalidade e mais circumstancias não pude ainda apurar.—Tenho idéa de que exercêra por algum tempo em Lisboa a profissão de mestre de musica. No anno de 1822 publicou em Lisboa *O Patriota Sandoval, Diario politico, scientifico e philosophico*, cujo primeiro numero sahio em 7 de Janeiro, e que pouco durou. N'elle escreveu artigos de opposição virulenta ao Governo, com injurias pessoas a alguns ministros e deputados em Côrtes, que provocaram contra elle uma querela por abuso de liberdade de imprensa. Sendo chamado a juizo, preveniu as consequencias evadindo-se do reino, para onde só voltou em Junho de 1823, depois de abolida a constituição, e proclamado o governo absoluto. Então começou a redigir um novo jornal, que intitulo:

410) *O Oraculo: Periodico dos debates politicos, scientificos, e litterarios.* Lisboa, na Typ. de J. F. M. de Campos 1823. fol. Sahiu o 1.º numero a 21 de Julho, e a este se seguiram mais quatro, em igual formato; apoz elles publicou com o mesmo titulo «*O Oraculo*» um pamphleto em 4.º de 28

pag., contendo diversos artigos, n'um dos quaes combatia acremente alguns escriptos de José Agostinho de Macedo, e n'outros deixava entrever idéas mais liberaes do que a epocha o permittia, atacando juntamente algumas personagens, que privavam com ellei. Seguiu-se-lhe d'ahi nova perseguição, que o levou a emigrar outra vez, e d'então em diante não sei mais noticias suas. Ouvi que era falecido ha muitos annos. As allusões e referencias que a seu respeito se encontram nos escriptos politicos d'aquelle tempo, e principalmente nos de José Agostinho, pareceu deverem merecer estas explicações.

Annos antes do que fica referido tinha feito inserir no *Investigador Portuguez em Inglaterra* um artigo, cujo titulo é: *Éléments d'une lanque musicale. Projet.*—Sahiu no numero LIII, Novembro de 1815, pag. 122 a 127.

CANDIDO ANTONIO DE OLIVEIRA E SILVA, que parece ter sido Professor de grammatica latina.—Foi natural de Punhete, hoje villa nova de Constancia, comarca de Thomar, e vivia no principio do presente seculo. Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

111) *Aviso aos estudantes de Grammatica Latina, sobre o modo mais facil d'estudar e analysar os periodos latinos, por mais extensos e embaraçados que sejam.* Lisboa, 1801. 8.º

112) *Noticia analytica das Aguas ferreas da villa de Punhete: seu modo de obrar, molestias em que são proprias, e direcções para o seu uso.* Lisboa, na Off. Nunciana 1799. 8.º de ix-65 pag.

• **CANDIDO BAPTISTA DE OLIVEIRA**, Commendador das Ordens de Christo e Imperial da Rosa no Brasil, e Grão Cruz da de Sancto Stanislaw da Polonia; Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra; Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, Estrangeiros, e da Marinha; Senador no Imperio do Brasil; Membro do Instituto Historico Geographico Brasileiro etc.—N. em Porto Alegre, na provincia do Rio grande do Sul, provavelmente nos ultimos annos do seculo passado, ou no principio do corrente.—E.

113) *Systema fñancial do Brasil.* Rio de Janeiro, 1842? 8.º gr.

114) *Biographia de Francisco Villela Barbosa, Marquez de Paranagoá.*—Na *Revista Trimestral do Instituto*, tomo II da 2.ª serie, pag. 308. E outros no mesmo jornal, etc., etc.

• **CANDIDO BORGES MONTEIRO**, Commendador da Ordem Imperial da Rosa e Cavalleiro da de Christo no Brasil; Doutor e Lente de Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro; Membro de varias Sociedades scientificas e litterarias etc.—N. em—E.

115) *Discurso pronunciado por occasião da abertura do curso de clinica medica da faculdade de Medicina d'esta córte no anno de 1844.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1844. 8.º gr. de 8 pag.

116) *Memorial ácerca da ligadura da arteria aorta abdominal.* Ibi, 1845. 8.º gr.

Julgo que mais alguns escriptos tem publicado, dos quaes espero obter noticia exacta, e do que apurar darei conta no supplemento, bem como a respeito de muitos outros, que estão em caso identico.

• **CANDIDO JOSÉ DA MOTTA.** Sómente hei noticia d'este auctor pela seguinte producção sua, de que vi um exemplar.

117) *O Tira-Dentes. Drama historico.* Sanctos, 1853. 8.º gr.—É assumpto d'esta peça a conjuração formada em Minas-Geraes no anno de 1788 para a independencia do Brasil.

CANDIDO JOSÉ XAVIER DIAS DA SILVA, do Conselho d'Elrei o sr. D. João VI, Brigadeiro graduado do Exército, e Ajudante de Campo de S. M. I. o Duque de Bragança, Ministro e Secretario d'Estado em diversas repartições e em diferentes epochas; Director do Real Collegio Militar; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; etc.—Foi natural da mesma cidade, e n. em 1772. Seu pae (ou que era havido por tal) chamava-se Alberto Dias, e exerceu por muitos annos a profissão d'alveitar em Lisboa tendo o seu estabelecimento no pateo do Duque, junto ao Rocio. O filho foi por duas vezes sentenciado á morte, a primeira em 1810, servindo-lhe de culpa o ter entrado em Portugal ao serviço dos francezes, acompanhando a divisão de Massena; a segunda em 1828, por ter desembarcado no Porto de bordo do barco de vapor Belfast, vindo de Londres com outros portuguezes, que se propunham coadjuvar a reacção operada n'aquella cidade em Maio do dito anno a favor da Carta Constitucional. Escapando felizmente aos effeitos de uma e outra sentenças, veio a falecer de apoplexia em Lisboa a 15 de Outubro de 1833, sendo encontrado morto no proprio leito. No Collegio Militar, de que foi Director, e onde a sua memoria é ainda lembrada, se inaugurou ha annos com grande solemnidade o seu retrato. Os actos do seu ministerio e vida publica foram mui diversamente avaliados pelas diferentes parcialidades politicas, entre as quaes contava igualmente bom numero de amigos dedicados, e de adversarios implacaveis. Veja-se o que a seu respeito diz José Liberato Freire de Carvalho, por todo o volume iv dos seus *Annaes*. O que ninguem poderia negar-lhe era instrucção não vulgar, e muita actividade nas cousas de seu cargo. Não sei que publicasse obra ou escripto algum em separado; mas achando-se em Paris no anno de 1818 foi um dos fundadores e principaes collaboradores dos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras*, onde vem numerosas memorias e artigos seus, assignados com as letras CX iniciaes do seu nome. Entre estes se recomen- dam por mais notaveis, ou por terem mais intima relação com pontos da philologia e litteratura nacional, os seguintes:

118) *Do ensino mutuo, chamado de Lancaster*.—No tomo II parte I. pag. 1 a 40.

119) *Sobre as « Cartas portuguezas de D. Jeronymo Osorio » publicadas em Paris por Verissimo Alvaes da Silva*.—No tomo IV, parte I, pag. 139 a 160.

120) *Sobre a traducção em portuguez dos livros de « Re rustica » de Columella, por Fernão de Oliveira*.—No tomo IV, parte II, pag. 3 a 13.

121) *Acerca do « Ensaio historico sobre a origem e progressos das Mathematicas em Portugal, por F. de B. Garção Stockler »*.—No tomo V, parte I, pag. 138 a 156.

122) *Dos progressos do ensino mutuo em 1818 nos paizes das differentes partes do mundo, e das novas escholas do ensino mutuo em Portugal*.—No tomo VI, parte I, pag. 53 a 79—e no tomo X, parte I, pag. 89 a 105.

123) *Acerca do « Leal Conselheiro » d'Elrei D. Duarte, e do « Livro da Ensenança de bem cavalgar »*.—No tomo VIII, parte I, pag. 3 a 35—e tomo IX pag. 92 a 127.

124) *Sobre as « Georgicas Portuguezas » de Luis da Silva Mousinho e Albuquerque*.—No tomo IX, parte I, pag. 3 a 25.

125) *Reflexões ácerca da obra que tem por titulo « Coup d'œil sur Lisbonne et Madrid » escripta por Mr. d'Hautesfort, e publicada em Paris no mez de Maio do corrente anno*.—No tomo X, parte I, pag. 3 a 32.

126) *Considerações sobre a Statistica*.—No tomo X, parte I, pag. 134 a 172.

Candido José Xavier deu-se tambem em sua mocidade ao cultivo da poesia. No opusculo « *Sessão Academica no faustissimo nascimento da Serenissima sr.^a Infanta D. Maria Isabel etc. celebrada no Real Collegio da*

rilla de Santarem» do qual já dei noticia em outro lugar, (Vid. n.º B, 134) sahiram alguns versos seus. Era então professor de humanidades no referido collegio.

CANDIDO LUSITANO. (V. P. Francisco José Freire.)

127) (C) CAPITULOS GERAES: *que foram apresentados a el Rey dō Johā: nosso senhor terceiro deste nome: XV Rey de Portugal: nas cortes de Torres novas: do anno de mil e quinhētos e vinte e cinco. E nas Deuora: do anno de mil e quinhētos e trinta e cinco: com suas repostas. E leys que ho dito senhor fez sobre alguĩs dos ditos capitulos. As quaes forā publicadas na cidade de Lirboa: no āno xvii de seu Reynado: e xxxvii de sua idade: a xxix dias do mes de Nouembro. Anno do nacimēto de nosso senhor Jesu christo. De mil e quinhētos e trinta e oyto ānos.*—E no fim tem: *Forā impressos estes Capitulos e leys per mandado del rey nosso senhor na cidade de Lirboa per Germā Galharde emprendidor. E acabarāse aos iij dias do mes de Março. Anno de M. D. xxxix.*—fol. de lxxiiij folhas numeradas de uma só parte.

O titulo que fica trasladado vem no alto da primeira folha; no frontispicio porém do livro sómente se lê, dentro de uma portada de gravura em madeira, o seguinte: *Capitulos de cortes. E leys que se sobre alguĩs delles fizeram. Com priuilegio real.* Ha exemplares nas Bibl. Nac. de Lisboa, Real d'Ajuda, e na do extincto convento de Jesus.

É livro raro, e estimado. Acho memoria de dous exemplares, vendidos em tempos antigos pelo preço de 12:000 réis cada um, e consta-me que recentemente se vendera outro por 14:400.

128) CAPITULOS GERAES, *apresentados a elrey D. João nosso senhor, IIII deste nome...* *Nas Cortes celebradas em Lisboa com os Tres Estados em 28 de Janeiro de 1641. Com suas respostas de 12 de Setembro do anno de 1642. No 2.º do seu reinado e 38 de sua idade. Com as replicas, respostas, e declarações delles em 1645.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. fol. de 86 pag.—Havia exemplares d'esta edição na livraria da Universidade de Coimbra, e na Bibl. Nac. de Lisboa, e tinha outro Francisco Manuel Trigoso, segundo diz Monsenhor Ferreira, nas suas *Memorias* manuscritas.

129) CAPITULOS DAS CORTES *que se celebraram em Lisboa aos 16 de Março de 1646.* Sem nome do impressor, nem lugar da impressão: folio, com oito paginas não numeradas. Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

Tanto estes, como os antecedentes, foram (não sei porque) omittidos no chamado *Catalogo da Academia.*

D. CARLOS DA ANNUNCIAÇÃO. (V. D. Carlos Maria de Figueiredo Pimentel.)

CARLOS ANTONIO NAPION, Tenente General, Conselheiro do Conselho Supremo Militar e de Justiça, e Inspector Geral de Artilheria no Arsenal do Exercito; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Sendo natural do Piemonte, militou na sua patria contra os francezes, e assistiu á batalha de Novi, que os republicanos perderam. Veiu para Portugal por convite de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, então ministro d'estado. Acompanhou a Familia Real para o Brasil em 1807, e morreu no Rio de Janeiro a 24 de Junho de 1814.—E.

130) Experiencias e observações sobre a liga dos bronzes, que devem servir nas fundições das peças de artilheria etc.—Lisboa, 1801. 4.º

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO VIEIRA, Guarda-salas na Bibliotheca Publica do Porto, e natural (segundo presumo) da mesma cidade. Foi filho de Carlos Vieira de Figueiredo e de sua mulher D. Anna da Fonseca e Figueiredo.—N. a 5 de Maio de 1818, e m. a 9 de Agosto de 1849.

131) *Compendio elemental da Grammatica portugueza*. Porto, 1844. 8.º—Segunda edição, revista e augmentada pelo auctor. Ibi, 1844. 8.º—V. a respeito d'esta edição o juizo critico feito pelo sr. Rodrigues de Gusmão, inserto na *Revista Litteraria* do Porto, tomo xi pag. 525.

Este *Compendio* tem sido depois reimpresso posthumo varias vezes. A ultima edição que vi é septima: Porto, 1855. 8.º de 88 pag.

132) *Ensaio sobre a Orthographia portugueza*. Porto, na Typ. Commercial 1844. 8.º de 223 pag.

• **CARLOS AUGUSTO DE SÁ**, de cujas circumstancias pessoas nada sei por agora.—E.

133) *Cyprina, Canções Eroticas*. Rio de Janeiro, 1854. 8.º

134) *Segredos da minha alma. Poesias*. Ibi, 1851. 8.º

CARLOS AUGUSTO DA SILVA PESSOA, do qual tambem não hei tido meio de obter informação mais particular.—E.

135) *O Celibatario. Comedia original em um acto*. Lisboa, 1849. 8.º gr. de 32 pag.

136) *Solteira, Viuva, e Casada. Comedia em um acto*. Lisboa, 1850. 8.º

137) *A escada de mão. Comedia em um acto*. Ibi, 1851. 8.º

138) *Um duello em Campolide. Comedia*. Ibi, 1853. 8.º

CARLOS BERNARDO DA SILVA TELLES DE MENEZES, Fidalgo da Casa Real por alvará de 29 de Agosto de 1736.—Foi natural da freguezia dos Olivaeis, no termo de Lisboa. Do seu nascimento e obito nada me consta até agora.—E.

139) *Grammatica ingleza, ordenada em portuguez, na qual se explicam as regras fundamentais para falar puramente aquella lingua*. Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1762. 8.º de 268 pag.—Ainda ha pouco tempo consegui um exemplar d'este livro, que é mui pouco vulgar. O juizo critico acerca de tal composição acha-se na *Gazeta Litteraria* de Março de 1762, a pag. 64.

FR. CARLOS DE S. BOAVENTURA, natural de Coimbra: professou o instituto de S. Paulo primeiro Eremita, em 13 de Maio de 1639, e chegou a ser Geral da sua Congregação em Portugal. Morreu no convento da Serra d'Ossa a 3 de Outubro de 1707 com 74 annos de idade. Diz-se que *nunca dormira em cama*, passando a maior parte da noute orando, e de dia estudando!

No seu generalato e por sua diligencia se publicaram novamente em 1707, com additamentos seus (segundo diz Barbosa no tomo iv.) as *Constituições dos Eremitas de S. Paulo da Congregação da Serra d'Ossa*. (V. adiante o artigo assim intitulado.)

CARLOS FERREIRA, natural de Lisboa, e de cujas circumstancias pessoas nada nos diz Barbosa.—E.

140) *Historia da Donzella Theodora, em que se tracta da sua grande formosura e sabedoria, traduzida do castelhano em portuguez*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1735. 4.º—É a edição mais antiga que julgo existe entre nós d'este auto *popularissimo*, o qual tem sido depois reimpresso por vezes repetidas, não só em Portugal, mas no Brasil.—O exemplar que d'elle tenho

é de Lisboa, na Officina de Fernando José dos Sanctos 1783. 4.º de 31 pag.

P. CARLOS FOLQMAN, Presbytero secular, e Capellão da capella de S. Bartholomeu da nação allemã, sita na egreja parochial de S. Julião de Lisboa.—Foi natural da mesma cidade, mas filho de paes allemães, como o seu appellido indica. N. em 1704; a data da sua morte é ainda ignorada.—E.

141) *Grammatica hollandeza, ou methodo compendioso para aprender a bem falar e escrever a lingua hollandeza*. Lisboa, na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1742. 8.º de xvi-127 pag.—Edição de que não tenho visto mais que um exemplar, que possuo, comprado ha annos por 60 réis.—Reimprimiu-se porém na Imp. Regia, 1804. 8.º, edição vulgar.

142) (C) *Diccionario Portuquez e Latino, no qual as dicções e phrases da lingua portugueza... se acham clara e distinctamente vertidas na latina, e authorizadas com exemplos dos auctores classicos*. Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1755. 4.º gr. de viii-391 pag.—Obra de grande erudição e trabalho, como diz Barbosa, e que é hoje menos conhecida do que talvez devêra ser-o. Vi um exemplar na livreria do extincto convento de Jesus.

143) *Nomenclatura portugueza e latina das cousas mais communs e raras*. Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1762. 8.º de viii-104 pag.

CARLOS DE FORGET DE BARST, cujo nome bem inculca ser estrangeiro. D'elle não tenho mais conhecimento que o da obra publicada em seu nome com o titulo seguinte:

144) *Lições particulares da lingua franceza, em que se acham as regras para saber em breve tempo falar, escrever, pronunciar, e traduzir na ultima perfeição, e mesmo sem mestre etc.* Parte I. Lisboa, por Philippe da Silva e Azevedo 1787. 4.º O exemplar que existe na livreria do extincto convento de Jesus consta de xx-246 paginas: mas não está completo, tendo no fim da ultima pagina reclamo para a que deve seguir-se. Da parte II, se chegou a publicar-se, não vi até agora exemplar algum.

FR. CARLOS DE S. FRANCISCO, chamado no seculo **FRANCISCO OSORIO DE ALMADA**. Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou no mosteiro de Belem a 26 de Setembro de 1666. Foi Procurador Geral e Visitador da sua Congregação, e Prégador afamado no seu tempo.—N. em Lisboa, sendo filho do Desembargador Francisco Cabral de Almada, e de Christina de Almeida. M. avançado em annos a 4 de Março de 1727.—E.

145) *Sermão da exhortação á penitencia no Real Convento de Belem na segunda sexta feira á tarde de quaresma no anno de 1684*. Lisboa, por João Galvão 1686. 4.º

146) *Sermão da Paixão, prégado no Real Convento de Belem*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1679. 4.º—Coimbra, por João Antunes 1692. 4.º

Os sermões d'este orador são famosos specimens do gosto corrompido do seu tempo, e monumentos do estado de degradação a que chegara a eloquencia sagrada. Merecem ser conservados como typos indeleveis do modo por que então se desempenhava entre nós o ministerio do pulpito. Não resistirei ao desejo de transcrever aqui por mui curioso um trecho do exordio do sermão da paixão, prégado em sexta feira sancta, provavelmente perante um auditorio numeroso e escolhido, que admirava e applaudia estes abusos desvairados do ingenho, ou antes puerilidades indecentes, a que uma critica justa não sabe achar desculpa. Diz pois o bom do padre:

«Hoje são o galeão *Bom Jesus* a navegar pelo mar vermelho de seu sangue, levando por leme o amor, por agulha a paciencia, por velas as penas,

por mastros a cruz, por enxarcia as cordas, por antena a cana, por galhardetes a purpura, por bandeira o sudario, por pharol a redempção, e por ventos as nossas iras, que por soprarem tanto n'este dia fizeram naufragar o galeão em o Calvario, onde fez agua por um costado: *Exivit sanguis et aqua*; empolando-se as ondas de maneira, que a Senhora combatida da tempestade ficou arvore secca: *Flentem non lego*: mas tão animosa que nunca largou o lado da capitania: *Stabat juxta crucem Jesu*. Gestas sendo cossario se perdeu; n'esta tormenta se desgarraram os apóstolos, excepto o Evangelista, que se deixou ficar á capa; mas ao primeiro soçobro da tormenta virou com os mais a popa á tempestade. Só Pedro como fiscal ia atraz da capitania; mas descuidando-se do leme por acudir ao fogão; *Calefaciebat se*: se viu por tres vezes perdido: *Ter me negabis*. Judas, sendo nau mercantil, não podendo já com a carga, alijou a fazenda ao mar, etc. etc.»

D. CARLOS DE JESUS MARIA, Conego regrente de S. Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, e depois no de S. Vicente de Fora de Lisboa, onde exerceu o officio de Cantor mór, e Vigario do Coro.—Foi natural de Lisboa, e m. a 11 de Agosto de 1747, quando contava apenas 34 annos d'idade.—E.

147) (C) *Resumo das regras mais importantes e necessarias para a boa intelligencia da Cantochão*. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1741. 4.º de 92 pag.—Sahiu com o nome do P. Luis da Maia Croesser, que é como se vê o anagramma puo do seu proprio.

Esta edição, que aliás inculca ser segunda, e de que tenho um exemplar, é a mesma que a *Bibl. Lusitana* e o pseudo *Catalogo* da Academia designam menos exactamente com o titulo simples de *Arte do Cantochão*.

P. CARLOS JOÃO RADEMAKER, Presbytero secular, serviu durante alguns annos na secretaria da Nunciatura em Lisboa, cargo que deixou para entregar-se á educação de creanças pobres. Foram seus paes o conselheiro José Basilio Rademaker e D. Maria Carlota Verdier.—N. em Lisboa no 1.º de Junho de 1828, mas foi educado em Turim, e ahi tomou o grau de Bacharel em direito civil e canonico. Vindo para Portugal em 1848, abraçou o estado ecclesiastico, e recebeu a ordem de presbytero, celebrando a primeira missa na egreja de S. Pedro e S. Paulo, denominada dos *Inglezinhos*, a 29 de Setembro de 1851, contando a esse tempo 23 annos de idade.—V. o jornal *A Semana*, tomo II pag. 363.—E.

148) *Estréa Poetica*. Lisboa 1849...

149) *Quod Ecclesiae Hostibus profligatis Pius IX Pont. Opt. Max. Roman. Triumphans. Redierit. Camillo. de Petro. Antistiti. Berithensi. in. Lusitania. Sedis. Apostolica. Legato. Ovans. Gratulansque obtulit Auctor.* (São versos italianos, com versão portugueza, tendo no fim a data de 5 de Maio de 1850.)—4.º de 8 pag., sem logar nem data da impressão.

150) *Poucas palavras de um verdadeiro amigo, dedicadas aos jovens estudiosos, por ...* Lisboa, Typ. de A. J. da Costa 1852. 12.º gr. de 120 pag.—Traz no fim a declaração do nome do auctor.

151) *Breve instrução para os meninos da primeira communhão*. Ibi, na Typ. de Antonio José da Rocha 1853. 8.º de 80 pag.

152) *Oração panegyrica em honra do Beato João de Brito, martyr portuguez: recitada na egreja parochial de S. André, em 3 de Março de 1854*.—Sahiu no *Amigo da Religião* num. 17, de 29 de Julho de 1854.

153) *O orphão de S. Fiel. Poesia recitada por occasião da solemne distribuição dos premios no collegio Luso-Britannico em 15 de Setembro de 1854*. Sem logar nem anno. 4.º de 4 pag.

154) *O Frade. Poesia, recitada por occasião da solemne distribuição dos premios etc. em 15 de Setembro de 1854*. Sem logar nem anno. 4.º de 4 pag.

155) *O triumpho da Igreja Romana na definição do dogma da Immaculada Conceição de Maria.* (Ode saphica). Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de 8 pag.

156) *Discurso da publicação da Bulla da sancta Cruzada, recitado na igreja de S. Roque em Lisboa, a 14 de Dezembro de 1856.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr. de 20 pag.

157) *Discurso* (do mesmo assumpto) *recitado em 1857.* Ibi, 1858. 8.º

Tem sido collaborador em todos, ou quasi todos os periodicos religiosos publicados em Lisboa durante os ultimos annos.

CARLOS JOSÉ CALDEIRA, antigo alumno da Academia Real de Marinha, cujo curso concluiu com muita distincção, obtendo todos os premios. Frequentou igualmente com aproveitamento e approvação plena os estudos da Aula do Commercio, etc.—N. em Lisboa a 23 de Janeiro de 1811, sendo filho do Desembargador José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro. E.

158) *Considerações sobre o estado das Missões e da Religião Christã na China.* Lisboa, Typ. de Borges 1851. 8.º gr. de 27 pag.

159) *Apontamentos de uma viagem de Lisboa á China, e da China a Lisboa.* Tomo I. Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1852. 8.º gr. de 421 pag.—Tomo II. Ibi, na Typ. de Castro & Irmão 1853. 8.º gr. de 330 pag., e ha alguns mappas no mesmo formato, que servem de appendice.

Esta obra mereceu a aceitação e acolhimento do publico. Anteriormente, e achando-se ainda na China, o auctor publicara um como specimen ou amostra, com o titulo: *Apontamentos de uma viagem de Portugal á China através do Egypto em 1850, e descripção da gruta de Camões em Macao.* Macao: China, Typ. Albion de Ino: Smith 1851. 8.º de 75 pag.

Tambem redigiu durante um anno o *Boletim Official* de Macao que fôrma um volume de 181 pag.; e depois da sua volta para este reino tem sido collaborador de varios periodicos litterarios, taes como a *Revista Peninsular*, *Illustração Luso-Brasileira*, *Archivo Pittoresco*, *Correio da Europa*, nos quaes se acham numerosos artigos seus. Foi editor da terceira e ultima edição da memoria *A Iberia*, por D. Sinibaldo Mas, e lhe addicionou varias notas no sentido da mesma memoria. No proprio sentido, isto é, promovendo as conveniencias da união iberica, escreveu tambem alguns artigos no jornal politico *O Progresso*.

CARLOS JOSÉ DA CUNHA, do qual nada posso dizer, por me faltarem informações, que em tempo solicitei. Vivia no principio do presente seculo.—E

160) *O Bacharel de Salamanca, ou as aventuras de D. Cherubim de la Honda.* Traduzidas do francez (de Mr. Lesage). Lisboa, 1802. 12.º 6 tomos.

D. CARLOS JOSÉ MOURATO, Clerigo regular Theatino. Foi natural de Lisboa, e professor o instituto de S. Caetano a 28 de Setembro de 1744. Em 1805 era Preposito da casa de N. S. da Divina Providencia em Lisboa, e creio que faleceu n'esse mesmo anno, ou no immediato, contando provavelmente perto de 80 annos de idade.—E.

161) *Instrumento da verdade practica, Ethica ou Philosophia moral.* Lisboa, na Off. Luisiana 1778. 8.º, 4 tomos.—O auctor dividiu a sua obra em quatro livros: 1.º Do ultimo fim do homem, do summo bem e da felicidade do homem. 2.º Dos erros que procedem das falsas idéas, e dos remedios para os evitar. 3.º Das virtudes e dos vicios. 4.º Das obrigações civis do homem.

Posto que estes livros sejam menos mal escriptos, em linguagem mui

corrente, e revelem em seu auctor boa doutrina e conhecimento da materia que tractou, aconteceu-lhes o que muitas vezes se dá com outras obras estimaveis, que passam despercebidas, ficando condemnadas a um esquecimento não merecido. A de que se tracta peccará talvez por difusa em demazia, pela abundancia de exemplos e reflexões com que o auctor pretende corroborar os principios e regras estabelecidos; porém não obstante isso parece-me que se póde ler sem fastio, e com algum proveito.

CARLOS JOSÉ PINHEIRO, Commendador da Ordem de Christo (?) Doutor em Medicina e Lente de Anatomia e Operações na Universidade de Coimbra, da qual foi com outros demittido pela carta regia de 15 de Julho de 1834, já por vezes citada. Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Villa Rica, provincia de Minas Geraes, no Brasil: m. em Coimbra a 21 de Março de 1844.—Vej. a sua biographia pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Revista Universal Lisbonense*, tomo III, pag. 402, e na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo VI, n.º 125.—E.

162) *Inventario das peças e preparados conteudos no theatro anatomico e museu pathologico da Universidade*. Coimbra 1828

163) *Relatorio da epidemia de Aveiro*. Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.º de 47 pag. (Não traz no frontispicio o seu nome, mas vem assignado no fim.) O dr. Lima Leitão no opusculo *Fragmento da historia da Epidemia, que sob o nome de cholera morbus chegou a Portugal em 1833*, censura acrememente o Relatorio e seu auctor.

164) *Topographia medica do logar da Cava, junto à Figueira da Foz*.—Sahi no tomo I da *Gazeta Medica do Porto*, por diligencia do sr. Rodrigues de Gusmão, que a inculca como paradygma aos que houverem de empreender eguaes trabalhos.

165) *Ensaio sobre um novo methodo de ligar a arteria no aneurisma*. Sahiu no tomo II da referida *Gazeta Medica*.

• **CARLOS LUIS DE SAULES**, nascido no Brasil, ao que parece já no segundo quartel d'este seculo.—E.

166) *Manuel Beckman: Drama original brasileiro em cinco actos*. Rio de Janeiro, Typ. Classica de José Ferreira Monteiro 1848. 8.º gr. de VIII—130 pag.—Traz no fim um juizo critico do sr. F. M. Raposo de Almeida sobre este drama, que o auctor declara ter sido a sua primeira producção litteraria.

CARLOS DE MAGALHÃES CASTELLO BRANCO, Cavalleiro da Ordem de Christo, sendo Auditor do regimento então chamado d'Aveiras, E.

167) *Practica criminal do Foro Militar, para as Auditorias e Conselhos de guerra*. Lisboa, por João Rodrigues Neves 1805. 8.º de 210 pag.

D. CARLOS MARIA DE FIGUEIREDO PIMENTEL, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Lente da cadeira de Theologia exegetica do Testamento Novo, Conego magistral da Sé d'Evora, etc.—Foi primeiramente Conego regente de Sancto Agostinho, cujo habito professou no convento de Santa Cruz de Coimbra a 30 de Dezembro de 1734, com o nome de D. Carlos da Annunciação, e com esse mesmo foi Socio da Academia Liturgica d'aquella cidade.

Na collecção das obras publicadas por esta Academia, vem d'elle duas *Dissertações* latinas, que se acham no tomo II a pag. 407, e no tomo IV a pag. 224.—Morreu em idade mui avançada pelos annos de 1793.

FR. CARLOS DE MELLO, Augustiniano, e Prior do convento da Pe-

nha de França.— Natural da villa de Soure, bispado de Coimbra. Morreu em Lisboa a 5 de Dezembro de 1732, contando 47 annos de religioso.—E.

168) (C) *Agua na Penha, renovada nas memorias de seus principios, achadas na licraria da mesma Senhora da Penha de França*. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. 8.º De xxxii—304 pag., com uma estampa de Nossa Senhora aberta a buril.

Tracta da fundação do convento da Penha, com varias particularidades que lhe dizem respeito. Gosa de tal qual estimação no seu genero, e não é rara. Preço commum de 240 a 360 réis.

CARLOS MORATO ROMA, do Conselho de Sua Magestade, antigo Director da Contadoria do Tribunal do Thesouro Publico, Deputado ás Cortes em varias Legislaturas, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

169) *Opiniões do Deputado Roma sobre as finanças de Portugal*. Lisboa, 1841. (1.ª e 2.ª Memorias.)

170) *Discursos sobre as contribuições directas de repartição, recitados nas sessões de 5 e 9 de Março de 1846*. Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º gr. de 47 pag.

171) *Memoria apresentada pela Direcção da Companhia das Obras Publicas de Portugal ao ex.º sr. Ministro dos Negocios do Reino*. Ibi, na mesma Imp. 1851. 8.º gr. de 62 pag.

172) *O Orçamento em Portugal. Artigos publicados no jornal «Imprensa e Lei»*. Lisboa, Typ. da Rua dos Douradores n.º 31 N, 1854. 8.º gr. de 265 pag.

173) *Reflexões sobre a questão financeira*. Lisboa, na Typ. do Progresso 1856. 8.º gr. de 206 pag.

Alguns outros artigos e memorias, sobre assumptos tocantes á Fazenda Publica, têm sido publicados em varios jornaes politicos, uns anonymos, outros com as iniciaes *M. R.* etc.

D. CARLOS DE NORONHA, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Doutor em Direito civil pela Universidade de Coimbra; Deputado e depois Presidente do Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens, etc., um dos quarenta aclamadores da liberdade portugueza em 1640.—Foi natural de Lisboa, e deveria provavelmente nascer antes de 1578, pois que seu pae D. Antonio de Menezes pereceu pelejando na infeliz batalha d'Africa a 4 de Agosto d'esse anno. Morreu em Lisboa em 1645.—Veja-se a seu respeito além dos artigos citados por Barbosa, o conde da Ericeira D. Luis de Menezes no *Portugal Restaurado*, tomo 1 da edição de 1751, pag. 109 e 110: e quanto ao seu character, note-se tambem o que diz o bispo d'Elvas Azevedo Coutinho em uma nota a pag. 211 da *Analyse da Bulla de Julio III*.—E.

174) (C) *Allegação de direito em favor da jurisdicção e isenção das Ordens Militares e cavalleiros d'ellas*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. fol. de vi—208 pag.—Obra pouco vulgar e estimada.

175) (C) *Regra da Cavallaria e Ordem Militar de S. Bento de Avis*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631. fol. (V. no presente *Diccionario* o artigo assim intitulado.) N'esta obra, que Barbosa cita em seu nome com menos exactidão no titulo, dando-lhe o de *Constituições da Ordem Militar de S. Bento de Avis*, teve D. Carlos de Noronha a parte que consta do prologo d'ella: a qual lhe foi incumbida pelo Capitulo da mesma Ordem celebrado em Setubal a 2 de Outubro de 1619, como no referido prologo se diz.

CARLOS NORRIS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Exerceu a advocacia em Lisboa, desde o anno de 1850 em que

se formou.—N. na freguezia de S. Bartholomeu da Charneca, suburbios de Lisboa, hoje concelho dos Oliveas, a 15 de Março de 1827; foi filho de Jeremias Norris, subdito britannico, e natural da Irlanda, que vindo estabelecer-se em Portugal, adquiriu aqui algumas propriedades, e casou com a sr.^a D. Maria Catharina da Silva Ribeiro de Faria. Morreu victima da epidemia da febre amarella aos 2 de Novembro de 1857, contando apenas 30 annos d'idade.—Para a sua biographia pódem ver-se diversos artigos necrológicos, que foram por essa occasião publicados nos periodicos, a saber: no *Diario do Governo* n.º 301 de 22 de Dezembro; *Nação* n.º 3041 e 3060: *Jornal do Commercio* n.º 1309, etc.—E.

176) *Interpretação da Eneida de Virgílio, principe dos poetas latinos. Dedicada a seu irmão Jeremias Norris.* Lisboa, na Off. Silviana 1855. 8.º de viii—173 pag.—Consta que além d'este trabalho impresso deixara manuscrita a continuação d'elle, que a morte o impediu de publicar, e existe completa em poder de seus saudosos parentes, comprehendendo o que diz respeito ás *Georgicas* e *Bucolicas*. Os mesmos conservam igualmente dous dramas autographos, que eu vi, dos quaes o primeiro, escripto pelo auctor aos dezoito annos d'idade, se intitula: *D. Leonor de Castro ou o reconhecimento*; original em cinco actos.—O outro é uma comedia em um só acto, com o titulo: *Tramoia Academica*; foi representado pela primeira vez no theatro do Gymnasio a 22 de Junho de 1850.

Tambem existe, posto que não completa, a *Collecção chronologica dos Acordãos civis e crimes do Supremo Tribunal de Justiça, extrahidos do respectivo registo, desde a criação do mesmo Tribunal*, obra de laboriosa applicação, e de innegavel utilidade, que o auctor intentava imprimir, para o que em 1856 chegou a distribuir os programmas.

CARLOS RAMIRO COUTINHO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, tendo sido premiado nos annos do respectivo curso; Ouvidor do Conselho d'Estado, e Advogado inscripto no Supremo Tribunal de Justiça. Tendo sido nomeado Delegado do Procurador Regio na comarca de Mafra em 1856 pediu, e obteve a sua exoneração, preferindo dar-se de todo á practica da advocacia, para a qual o chamavam sua vocação e estudos.—N. em Lisboa a 30 de Julho de 1830.—E.

177) *Introdução da «Revista Historico-Politica de Portugal, etc.»* Coimbra, na Imp. da Universidade 1852. 8.º gr. (V. João Antonio dos Santos e Silva.)

178) *Defeza do réo André Turnes perante o Juizo do primeiro Districto Criminal.* Lisboa 1856.

Tem escripto e publicado varios artigos nos jornaes politicos *Patriota*, *Revolução de Setembro*, *Século* e *Civilização*; e no jornal litterario a *Ilustração* (1846); e ha tambem proferido alguns discursos notaveis, na defeza forense de varios réos: estes discursos têm apparecido por extracto nos sobreditos periodicos, e n'outros de Lisboa.

CARLOS RIBEIRO, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de Carlos III de Hespanha; Capitão de artilheria, e Chefe de secção no Ministerio das Obras Publicas; Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e do Instituto de Coimbra.—N. em Lisboa a 21 de Dezembro de 1813.—E.

179) *Reconhecimento geologico e hydrologico aos terrenos das visinhanças de Lisboa, com relação ao abastecimento das aguas d'esta cidade.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1857. 4.º de 159 pag., e appensa uma carta geologica em grande formato dos terrenos reconhecidos.—Sahiú tambem no tomo II parte I das *Mem. da Acad.* impressas no dito anno; e nos *Annaes das Sciencias e Letras publicados sob os auspicios da Acad.*, classe 1.ª tomo I e II.

180) *Memorias sobre as minas de carvão dos districtos do Porto e Coimbra, e de carvão e ferro do districto de Leiria*. Lisboa, na sobredita Typ. 1858. 4.º (Continuando a numeração sobre a da *Memoria* antecedente com a qual devem formar um só volume de pag. 163 a 328) com seis estampas.

Devo á obsequiosa amisade do auctor os exemplares que possuo d'estas interessantes *Memorias*.

Foi traduzido na lingua ingleza um trabalho seu, e sahiu publicado nos *Proceedings of the Geological Society*, vol. ix parte 1.ª, impresso em 1853, a pag. 135 e seguintes com o titulo seguinte:

181) *On the Carbonifereous and Silurian Formation of the neighbourhood of Bussaco in Portugal*, By Senhor Carlos Ribeiro. With Notis and a Description of the Animal Remains by Daniel Sharpe, Esq. etc.

CARLOS DO VALLE CARNEIRO, cujas circumstancias e profissão ignoro.—Vivia na segunda metade do seculo xvii.—E. ou publicou:

182) *Horas portuguezas do Officio da Virgem Nossa Senhora, e Ramallete manual de diversas orações*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1673. 12.º.—Ibi pelo mesmo 1692. 12.º

Foi depois varias vezes reimpresso, e a ultima edição que vi é de Lisboa, 1820. 12.º

Note-se que Barbosa na *Bibliotheca* não faz menção d'este auctor, fazendo-a todavia da obra citada, a pag. 634 do tomo i.

CARLOS VIEIRA DA SILVA: Não constando da sua profissão e mais circumstancias, é apenas conhecido por ter tomado parte nas contendas sebasticas, que no anno de 1810 tanto deram que fazer ás impressas de Lisboa; servindo de antesignano n'esta campanha o P. José Agostinho de Macedo. Contra elle escreveu o referido Carlos Vieira os dous seguintes folhetos:

183) *Os Anti-Sebastianistas, que consagra ao Ill.º Sr. J. C. P. F. B. seu auctor, um certo rapaz*. Lisboa, Typ. Lacerdina 1810. 8.º de 35 pag.

184) *Tractado de paz entre os Sebastianistas, o seu critico, e os Apologistas da crença sebastica*. Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.º de 43 pag.

CARLOS ZEFERINO PINTO COELHO DE CASTRO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa; Deputado ás Côrtes na legislatura de 1858.—Nasceu na cidade de Béja em 1819.—E.

184) *Elogio historico do Advogado José Madeira Abranches. Escripto e recitado na conferencia solemne da Associação dos Advogados de Lisboa, em 8 de Outubro de 1845*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 4.º de 23 pag.

185) *Discurso pronunciado em defeza do o jornal «a Nação»*.—Vem no folheto: *Sessão do Tribunal Criminal do 1.º Districto de Lisboa no dia 27 d'Abril de 1852—Accusação feita pelo Ministerio Publico contra o n.º 1156 do jornal «a Nação»*. Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1852. 8.º gr. de 40 pag.

Ha varios artigos seus, versando sobre pontos de doutrina e questões juridicas na *Gazeta dos Tribunaes*; e outros acerca de diversos assumptos no jornal politico «a Nação», etc. etc. Vej. tambem o opusculo (183) *Sessões do julgamento da querela do Duque de Saldanha contra o editor do Periodico dos Pobres do Porto*. Porto, na Typ. Commercial 1855. 4.º de 104-122 pag.—O sr. Pinto Coelho foi advogado da defeza, e ahi vem os seus discursos como tal.

186) **CARTA ANONYMA**, em que por occasião de uma viagem se dá noticia do novo methodo de prégár, que praticam alguns prégadores modernos.

Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1766. 4.º de 30 pag.—(Com as iniciaes A. P. S. A., que até agora não soube decifrar.)—Seu auctor, quem quer que elle seja, combate acaloradamente o estylo então chamado *francez*, que José Pegado, Fr. Manuel da Epifania, e outros oradores tractavam de introduzir em Portugal: defende o methodo dos antigos prégadores, e dos que ainda os tomavam por guias e mestres; e finalmente dá a primazia sobre todos os contemporaneos ao P. Fr. Manuel de Figueiredo, Augustiniano do convento da Graça, inculcando-o como o melhor mestre da eloquencia sagrada. Na Livraria do extincto Convento de Jesus vi um exemplar, com a designação $\frac{463}{42}$ n.º 9.

187) **CARTA ANONYMA sobre o novo methodo, ou novo estylo de prégar, que praticam e intentam introduzir alguns prégadores modernos.** Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1766. 4.º de 30 pag.—Não obstante a similhaça das indicações, esta carta (de que tenho um exemplar) é diversa da antecedente. N'ella se propugnam porém os mesmos principios, pretendendo estabelecer a superioridade do antigo sobre o novo methodo.

São ambas as ditas cartas documentos curiosos para a nossa historia litteraria, e d'ellas tenho visto pouquissimos exemplares. É ocioso dizer que os auctores perderam a sua causa, e que o systema concionatorio a que davam preferencia, e pelo qual pugnavam, teve de ceder o campo ao novo methodo, cujos sequazes conseguiram levar de vencida os seus antagonistas.

188) **CARTA A UM AMIGO sobre o que n'ella se contém.** (V. P. Francisco José da Serra Xavier.)

189) **CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA.** Londres (sem nome do impressor) 1832. 32.º de 32 pag. D'esta edição feita com caracteres quasi microscopicos, e notaveis por sua belleza, se tiraram exemplares em papel velino magnifico, de grande formato, adornados com um retracto de S. M. I. o Duque de Bragança. Vi na livraria da Imp. Nacional um d'estes exemplares, cujas folhas medem de grandeza treze e meia pollegadas de altura sobre nove e meia ditas de largura, ao passo que a composição das paginas impressas abrange apenas duas e um quarto pollegadas de altura por uma e um quarto ditas de largura.

Entre as multiplicadas edições que da mesma Carta se têm feito, distingue-se tambem por sua especialidade a seguinte, hoje exausta, mas da qual vi egualmente um exemplar na referida livraria:

Carta Constitucional da Monarchia Portuguesa, decretada e mandada dar pelo Rei de Portugal e Algarves D. Pedro IV. Imperador do Brasil, aos 29 de Abril de 1826. (Seguida do *Acto addicional á Carta Constitucional etc.* de 5 de Julho de 1832.) Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de 51-44 pag. Edição authentica, e cuidadosamente corrigida á face do original. D'ella se tiraram muitos exemplares em papel velino.

190) **CARTA DE EDIFICAÇÃO, gloriosos trabalhos dos Missionarios da Companhia de Jesus na missão de Maduré, e maravilhosos successos que Deus n'ella obrou no anno de 1738.** Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1763 (esta data é errada, devendo ler-se 1743). 4.º

A esta fazem sequencia as seguintes, que todas são pouco vulgares, e reunidas formam um arrazoado volume:

191) *Carta de edificação, etc... Successos do anno 1740.* Lisboa, na Offic. Silviana 1746. 4.º

192) *Carta de edificação, etc... Successos do anno 1743.* Lisboa, na mesma officina 1747. 4.º

193) *Carta de edificação, etc... Successos até o anno de 1748.* Lisboa, por Manuel da Silva 1753. 4.º

194) **CARTA DE N. PADRE GERAL JOÃO PAULO OLIVA**, aos *Padres e Irmãos da Companhia de Jesus. Da importancia e fidelidade dos que informam e propõem para os grãos e governos da Companhia.* Em Roma, na Offic. de Francisco Tizzoni 1672. 8.º de 41 pag.—É pouco vulgar esta carta, de que tenho um exemplar comprado ha já annos por 60 réis.

195) **CARTA DE UM AMIGO A OUTRO**, *na qual se defendem os equívocos, etc.* Sem logar nem anno. 4.º (V. Antonio Pereira de Figueiredo, no tom. I, n.º A, 1217.)

196) **CARTA DE UM CAVALHEIRO FLORENTINO** ao *Reverendissimo P. Lourenço Ricci, Geral da Companhia chamada de Jesus, exhortando-o como verdadeiro amigo á reforma universal da sua religião. Traduzida do italiano em portuguez.* Sem logar, nem anno. 1761. 8.º de 121 pag.—Não tenho lembrança de vér d'este opusculo outro exemplar senão o que possuo, e por isso o julgo raro, ou pelo menos pouco vulgar.

197) **CARTA DIRIGIDA AO CAVALHEIRO JOSÉ HUME** *membro do Parlamento, sobre o ultimo debate havido na Camara dos Communs a respeito dos negocios de Portugal, por um Anglo-Lusitano. Vertida em portuguez e annotada por ...* Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 4.º de vii-223 pag.—Attribuem-se a traducção e annotações d'esta carta ao falecido Antonio Pereira dos Reis, o que só me constou muito depois de impresso o artigo que a este dizia respeito.

198) **CARTA DOS PRIVILEGIOS** *concedidos ao Estanco do Tabaco d'estes reinos.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. fol. de 24 pag.—O exemplar que vi d'esta edição, hoje rara, pertence á livreria da Imprensa Nacional.—Ahi existe tambem outro de edição mais antiga, feita por Domingos Carneiro 1665. fol. de 16 pag.

199) **CARTA ESCRIPTA AO SENHOR DOMINGOS DOS REIS QUITA**, *que serve de resposta a outra, que lhe escreveu um seu amigo, e corre impressa com os seus versos. Impressa con las licencias necessarias.* Sem logar nem anno. 8.º de 46 pag.—Pelo character da letra, e por outras circumstancias se conhece ter sido impressa em Hespanha. Ainda não foi possível levantar o véo do anonymo com que se acubertou o auctor d'esta carta.

Algumas induções, fundadas na comparação d'estylos, e no proprio teor da mesma carta, me levam a conjecturar que sahiria da penna do professor Francisco de Sales, de quem tractarei em seu logar; porém esta simples conjectura não póde converter-se em affirmativa por falta de razões solidas em que se estribe. Alguem (me parece) pretende attribui-la a Luis Antonio Verney, tendo a seu favor a orthographia com que apparece escripta, muito em conformidade com o systema adoptado por aquelle insigne philologo; e talvez a coincidência das idéas por elle manifestadas no *Verdadeiro Methodo* acerca da poesia com as que se expendem na carta. Poderá ser que o tempo depare ainda a solução d'estas duvidas.

200) **CARTA QUE O VICE-REI DO BRASIL D. JORGE MASCARENHAS**, *Marquez de Montalvão, escreveu ao Excellentissimo Conde de Nassau, General dos Holandezes em Pernambuco.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1644. 4.º de 3 pag.—Refere-se á aclamação d'el-rei D. João IV, que

o dito Marquez acabava de proclamar na Bahia, como se vê no *Portugal Restaurado* do Conde da Ericeira tomo 1, pag. 144 e 145 da edição de 1751.

Barbosa não faz menção d'esta carta, nem do auctor. O sr. Figanieri descrevendo-a na sua *Bibliogr. Hist.* sob n.º 869, omittiu a designação do local onde a encontrara. No *Catalogue général de livres rares et curieux appartenants a Mr. Edwin Tross*, Paris 1851, a pag. 36 sob n.º 1247, vem descripto um exemplar, com a nota de *Plaquette d'une rareté excessive*, e cotado no modico preço de 35 francos!

A dita carta, com a sua resposta, acham-se textualmente reproduzidas pelo sr. Varnhagen na *Hist. Geral do Brasil*, tomo 1, pag. 397 e seguintes. O mesmo sr. ahi accusa a existencia de uma traducção hollandeza d'esta carta, que se imprimiu em Amsterdam, 1641, em uma folha de quatro quartos de papel.

201) CARTA QUE SE ESCRUEVA A CERTO AMIGO COM A DECLARAÇÃO DA PALAVRA «ESTÃO». Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 4.º de 37 pag.—Por algum tempo estive persuadido de que esta carta anonyma, e curiosa, cujos exemplares poucas vezes apparecem, seria obra do Padre Francisco José da Serra Xavier; porém Monsenhor Ferreira no *Catalogo* ms. da sua livraria, já por vezes citado, declara positivamente que da dita carta fora auctor o P. Thomas José de Aquino. Este testemunho affirmativo é, me parece, sufficiente para dissipar todas as duvidas que sobre tal ponto podessem ainda suscitar-se.

Na referida Carta sustenta seu auctor, que *Estão*s derivado de *Stabulum*, significa unicamente na lingua portugueza *estalagem*, *albergaria*, *hospedaria*, etc., confutando com varios argumentos e razões procedentes as etymologias e significados, que á mesma palavra attribuiram o P. Francisco da Fonseca na *Evora Gloriosa*, Bluteau no *Diccionario*, João Baptista de Castro no *Mappa de Portugal*, etc. e apoiando o seu dito na auctoridade de Castanheda, e do *Itinerario* do Marquez de Valença.—A mesma opinião seguiu depois Fr. Joaquim de Sancta Rosa no *Elucidario* tomo 1 pag. 446, sem que contudo mostre ahi ter conhecimento da *Carta* do P. Thomas, ou a ella se refira por qualquer maneira.

202) CARTA QUE SE MANDOV Á CAMARA DE LISBOA *em vida del Rey dom Hêrrique q Deos tẽ, sobre a successão destes reynos de Portugal.* É datada a 6 de Julho de 1579. 4.º Consta de 16 paginas sem numeração. Este rarissimo documento vai lançado sob o testemunho do sr. Figanieri, que declara ter visto um exemplar na Bibliotheca Real d'Ajuda.

203) CARTA OU NARRAÇÃO CONCISA DA FESTIVIDADE *feita na cidade de Lisboa na collocação da Estatua equestre do fidelissimo rei D. José I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. 1775. 4.º de 11 pag.—*Segunda parte da Carta*, etc. Ibi, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1775. 4.º de 15 pag.—Estes opusculos, cujo auctor não é até agora conhecido, são curiosos, e mui pouco vulgares. D'elles possuo apenas o primeiro.

204) CARTA QUE UM AMIGO DE LISBOA *escreveu a outro da provincia da Beira, em a qual lhe dá circumstanciada noticia do modo com que se fez a trasladação do Sanctissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Encarnação para a sua nova igreja.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 4.º de 15 pag.—A esta se ajunta como segunda parte: *Resposta á carta que um amigo de Lisboa escreveu a outro amigo da provincia da Beira..... com uma copia de outra, em que se dá individual noticia desta solemne funcção.* Lisboa, na mesma Offic. 1784. 4.º de 16 pag.

205) CARTA (COPIA DE UNA) QUE EMBIA DE LA INDIA *el Padre Enrrique Enrriques de la Compañia de Jesu al Padre Maestre Simon, preposito de la dicha Cōpañia en Portugal, y a los hermanos de Jesu de Coimbra, tresladada de portugues en castellano. Recebidas el año de 1551.*—Sem logar nem nome do impressor. 4.º Consta de 16 pag. não numeradas.—Seguindo o exemplo do sr. Figanieri, pareceu conveniente dar logar no presente *Diccionario* a esta carta, e a outras que abaixo se veem, posto que impressas na lingua castelhana. D'esta determinação foi causa principal a raridade d'ellas; pois ainda que de todas haja exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, são tão pouco conhecidas, que escaparam á diligente investigação do erudito philologo Mr. Ternaux-Compans; em cuja *Bibliothèque Asiatique* vem apenas mencionadas (se não me engano) as Cartas em portuguez da edição de Coimbra de 1570, de que logo falarei, e omitidas as mais de que aqui se dá noticia.

206) CARTAS (COPIA DE UNAS) EMBIADAS DEL BRASIL, *por el Padre Nobrega, de la Compañia de Jesus, y otros padres que estan de baxo de su obediencia: al Padre Maestre Simon, preposito de la dicha Compañia en Portugal, y a los padres y hermanos de Jesus de Coimbra. Tresladadas de portugues en castellano. Recebidas el año de 1551.* Sem anno, logar nem nome de impressor. 4.º de 27 pag. não numeradas.

207) CARTAS (COPIA DE UNAS) DEL PADRE MAESTRE FRANCISCO, *y del P. M. Gaspar, y otros padres de la Compañia de Jesu, que escriuieron de la India a los hermanos del colegio de Jesus de Coimbra. Tresladadas de portugues en castellano. Recebidas el año de 1552.* Sem logar, anno, etc. de impressão. 4.º de 32 pag. com um frontispicio de gravura em madeira.

208) CARTAS (COPIA DE UNAS) DE ALGUNOS PADRES Y HERMANOS *de la Compañia de Jesus, que escriuieron de la India, Iapon y Brasil a los Padres y hermanos de la misma Compañia en Portugal, tresladadas de portugues en castellano. Fuerō recebidas el año de mil y quinientos y cincuenta y cinco.* Lisboa, por Juan Alvares 1555. 4.º de 33 folhas não numeradas, caracter gothico. A tarja do frontispicio é aberta em madeira.

N'esta preciosa, com quanto pequena, collecção (de que, como já disse, existe um exemplar na Bibliotheca Nacional ne Lisboa) vem transcripta uma carta do nosso mui celebre viajante Fernão Mendes Pinto, datada do collegio de Malaca a 5 de Abril de 1554, a tempo em que o dito Fernão Mendes entrava no noviciado, com proposito de professar o instituto jesuitico. —Tambem se julga serem d'elle unas noticias, ou informações das cousas da China, que se dizem dadas por *um homem que nella esteve seis annos captivo*. Ambos os referidos curiosissimos documentos foram traduzidos novamente para o portuguez, e insertos pelo sr. Castilho (José) na *Livreria Classica Portuguesa*, tom. xvi parte II a pag. 109 e seguintes.

209) CARTAS (COPIA DE ALGUNAS) QUE LOS PADRES Y HERMANOS *de la Compañia de Jesus, que andan en la India, y otras partes orientales, escreuieron a los de la misma Compañia de Portugal. Desde el año de 1557 hasta el de 61. Tresladadas de portugues en castellano. Impressas en Coimbra por Iuan de Barrera 1562.*—E no fim tem: *Acabaronse de emprimir las presentes Cartas en la muy noble ciudad de Coimbra por Iuan Alvarez, impressor del Rey nuestro S. a los veynte y nueve dias del mes de Abril, de mil y quinietos y sesenta y dos años.* 4.º—Foram publicadas pelo P. Manuel Alvares, jesuita, segundo julgo, o mesmo celebre auctor da *Arte Latina* de que tractarei em logar proprio.

210) CARTAS (COPIA DE LAS) QUE LOS PADRES Y HERMANOS de la Compañia de Jesus que andan en el Japon escriuieron a los de la misma Compañia de la India y Europa, desde el año de 1548 que comêçaron hasta el passado de 63. Treladadas de portogues en castellano. Y con licencia impressas. En Coimbra. Por Iuan de Barrera y Iuan Alvarez 1565. — E no fim: *Empressas e Coimbra. Por Iuan Alvarez y Iuan de Barrera impressores de la Universidad año de 1564. 4.º de viii—478 pag. Publicou-as o P. Cypriano Soares, jesuita.*

211) CARTAS QUE OS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS *escreveram do Japão.* Coimbra, por João Alvares e João de Barreira 1564. 4.º

Esta indicação acha-se tal qual no pseudo *Catalogo* da Academia a pag. 30, sem que até agora alguém se accusasse de ter visto exemplar de semelhante edição. Combinando este ponto com o sr. Figanieri, ficamos um e outro persuadidos de que este é mais um dos infinitos erros do *Catalogo*, cujo auctor se equivocou n'este caso, dando em *portuguez* o titulo da collecção *castelhana* das Cartas, que no referido anno se imprimiram pelos ditos impressores, e que é a propria mencionada na *Bibliogr. Hist.* pag. 284, nota (a) in fin., e no presente *Diccionario*, artigo antecedente a este, n.º C, 210. — Nem é esta a unica vez que o sobredito auctor do *Catalogo* incorre no indesculpavel descuido de citar como portuguezas obras hespanholas, que seguramente não viu.

Note-se desde já que na mesma pag. 30, e em seguida á indicação de que tractamos, apparece tambem com outra edição de *Cartas do Japão*, impressas em Evora por Manoel de Lira 1603. 8.º, de que não encontro vestigio algum nos nossos bibliographos, nem exemplar em alguma das livrarias conhecidas.

212) (C) CARTAS QUE OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS, *que andão nos Reynos de Japão escreverão aos da mesma Companhia da India, e Europa des do anno de 1549 até o de 66. Nellas se vêta o principio, socorro, e bôdade da Christandade daquellas partes, e varios costumes, e idolatrias da gentildade. Impressas por mandado do Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor Dõ Ioão Soares, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, &c. Forão vistas por Sua Senhoria Reuerendiss. e Impressas cõ sua licença, e dos Inquisidores, em Coimbra em casa de Antonio de Marijs. Anno de 1570. E no fim tem:—Impresso em Coimbra em casa de Antonio de Maris Impressor e liureyro da Vniuersidade. Acabouse no mes Fulho, de mil e quinhentos e setenta. 8.º—* Contêm cccclxxv folhas numeradas em uma só face, além do rosto, prologo, etc., que comprehendem vinte paginas sem numeração. Existem d'esta edição, que é rarissima, dous exemplares conhecidos, um na Livraria do Paço Real das Necessidades, outro na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Este ultimo acha-se infelizmente mutilado.

Da mesma obra ha porém outra edição, feita no mesmo anno, e com igual titulo, mas em formato de 4.º, cuja subscrição é a seguinte:—*Foy impressa a presente obra na muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra em casa de Antonio de Maris Impressor e liureyro da Vniuersidade. Acabouse o derradeyro dia do mes de Agosto, do anno do nacimẽto de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quinhentos e setenta.*—D'esta existem hoje na Bibl. Nac. dous exemplares, o primeiro pertencente ao antigo fundo da casa, e o segundo adquirido pela compra da livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. Tambem consta que possui outro exemplar o sr. conselheiro Macedo.

Ha no prologo d'esta obra uma declaração, que dá logar a curiosas inducções sobre a quantidade de exemplares, que por aquelles tempos era costume tirarem-se em Portugal dos livros publicados pela imprensa. Abi

se diz que d'estas Cartas se imprimiram sómente mil livros (note-se) por serem dados de graça. Esta circumstancia parece querer indicar que se julgava diminuta tal porção de exemplares, com respeito ao que então se costumava. Era portanto muito maior n'aquelle seculo o nosso movimento litterario; pois qual é actualmente a obra de que se extrahem mil exemplares, não sendo algumas publicações elementares, ou as producções de auctores de credito mui robustecido, com cuja venda se conta em tempo breve?

213) (C) CARTAS DO IAPÃO, nas quaes se trata da chegada áquellas partes dos fidalgos Iapões que ca vierão, da muita Christandade que se fez no tempo da perseguição do tyrano, das guerras que ouue, & de como Quambacudono se acabou de fazer senhor absoluto dos 66 Reynos que ha no Iapão, & de outras cousas tocantes ás partes da India, & ao Grão-Mogor. Com licença, etc. Em Lisboa. Em casa de Simão Lopes 1593. 8.º De 64 folhas numeradas em uma só face. Alem do exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, vi outro, que possui o sr. Figanieri.

214) (C) CARTAS QUE OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS escreveram dos reinos de Japão e China aos da mesma Companhia da India e Europa, desd'o anno de 1549 até 1580. Primeiro Tomo. N'ellas se conta o principio, successo e bondade da Christandade d'aquellas partes, e varios costumes e falsos ritos da gentildade. Impressas por mandado do Reverendissimo em Christo Padre Dom Theotónio de Bragança, Arcebispo d'Evora. Impressas com licença e approvação dos Senhores Inquisidores e do Ordinario. Em Evora, por Manoel de Lyra 1598. fol. de 481 folhas. (Ha porém uma duplicação, porque a folha que deveria ser pela ordem seguida 246, tem o numero 241, e assim continua errada a numeração d'ahi por diante até o fim do volume.)

Segunda parte das Cartas do Japão que escreveram os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus.—Esta segunda parte não tem folha de rosto, e consequentemente não designa o logar nem o anno da impressão; o typo, papel, etc., são porém em tudo conformes á primeira parte. Começa no anno de 1581 e finda no de 1589.—Consta de 267 folhas numeradas de uma só parte.

É a collecção mais ampla de todas as que em Portugal se imprimiram d'este genero, pois comprehende ao todo duzentas e seis cartas, muitas d'ellas extensissimas, e abundantes em descripções e noticias do paiz. São por isso, e pelo estylo mais notaveis as dos padres Luis Fróes, Gaspar Coelho, Gaspar Villela, Luis d'Almeida, Lourenço Mexia, etc.—Ha tambem umas cinco de S. Francisco Xavier; mas estas devem ter sido traduzidas da lingua castelhana, pois não consta que o sancto falasse ou escrevesse cousa alguma em portuguez. Varias outras se encontram na collecção igualmente traduzidas, por serem seus auctores hespanhoes, e italianos.

Na opinião de um nosso distincto philologo do ultimo seculo, não só se desempenha fielmente n'estas cartas quanto se declara no titulo, mas encerram em si noticias exactas e curiosas do governo, policia, character, usos civis e militares, com uma quasi universal descripção geographica do Japão: por modo que em nenhum outro livro se acharão, quanto áquelles tempos com equal individuação, particularisadas todas as referidas cousas. São ainda recommendaveis estas cartas pela boa ordem da sua distribuição, ficando n'ellas a serie dos acontecimentos clara e bem deduzida, e não menos pela pureza de dicção e correcta phrase com que de commun estão escriptas: no que se distinguem sobre tudo as dos padres Fróes e Villela.

Na livraria da Academia Real das Sciencias vi, e existe manuscripta uma collecção ainda mais copiosa, em tres grossissimos volumes de folio grande, da qual foi extrahida a maior parte das cartas, que entraram na collecção impressa de que vou tractando. Mas além d'essas já estampadas

contêm o manuscrito muitas, ainda hoje ineditas, e bom numero de relações e noticias até agora não publicadas. Note-se mais, que as cartas do manuscrito começam desde 1544, entretanto que as impressas só principiam de 1549 em diante.

Estes volumes manuscritos menos mal conservados, e perfeitamente legíveis, pertenceram n'outro tempo ao collegio dos jesuitas de Evora. Depois da suppressão da ordem em Portugal vieram (ignoro o como) ter á mão do professor Pedro José da Fonseca, que em 19 de Outubro de 1797 os offereceu á Academia, cujo socio era, acompanhados de uma carta sua, que hoje não apparece. Com ella se perdéra até a memoria de tal donativo, por modo que consultando a este respeito o sr. A. J. Moreira, antigo e habilissimo empregado d'aquelle estabelecimento, elle nada soube dizer-me ácerca da proveniencia dos referidos volumes. Mas o facto é como o deixo referido á vista de outros documentos que o comprovam.

A importancia do assumpto, e o desejo de facilitar aos curiosos qualquer confrontação, que pretendam fazer d'estes volumes manuscritos com a collecção das Cartas impressas, me levou a formar o indice d'ellas, posto que seja algum tanto extenso, e á primeira vista menos interessante. Com elle fica igualmente obviado o defeito, que nas ditas cartas nota o auctor da *Bibliotheca Historica* (pag. 178 da edição de 1801). Transcreve-lo-hei portanto em graça dos que d'elle quizerem aproveitar-se.

LIVRO PRIMEIRO.

Carta do P. M. Francisco (de Xavier)	Escripta de Goa, a 20 de Janeiro de 1549. fol. 1.
» de Paulo Japão (ou Paulo de Sancta Fé)	» de Goa, a 29 de Nov. de 1548. fol. 2 v.
» do P. Cosme de Torres	» ibi, a 25 de Janeiro de 1549. fol. 3 v.
» do P. M. Francisco	» de Malaca, a 22 de Jun. de 1549. fol. 5.
» do mesmo	» de Cangóxima, a 5 de Nov. de 1549. fl. 7 v.
» do mesmo	» ibi, da mesma data. fol. 15 v.
» de Paulo Japão	» de Cangóxima, a 5 de Nov. de 1549. fol. 16.
» do P. Cosme de Torres	» de Yamanguche, a 29 de Sep. de 1551. fl. 17 v.
» do mesmo	» ibi, de 20 de Out. de 1552. fol. 18 v.
» do Ir. João Fernandes	» de Japão, a 20 de Out. de 1551. fol. 19.
» do P. M. Francisco	» de Cochim, a 19 de Jan. de 1552. fol. 21 v.
» do Ir. Pedro de Alcega	» de Goa, anno 1554. fol. 23.
» do P. Ayres Brandão	» ibi, a 23 de Dez. de 1554. fol. 28.
» do P. Gaspar Villela	» da India, a 24 d'Abril de 1554. fol. 30.
» do P. M. Belchior	» de Malaca, a 3 de Dez. de 1554. fol. 30 v.
» do mesmo	» de Macau, a 23 de Nov. de 1555. fol. 32 v.
» d'El-rei de Firando	» de Firando, a 16 d'Out. de 1555. fol. 37.
» do Ir. Luiz Froes	» de Malaca, a 7 de Jan. de 1556. fol. 37 v.
» do Padre Balthazar Gago	» de Japão, a 23 de Sept. de 1555. fol. 38 v.
» do mesmo	» de Firando, a 20 de Sept. de 1555. fl. 41 v.
» D'El-rei D. João III para El-rei de Bungo	» de Lisboa, a 16 de Març. de 1558. fol. 42 v.
» do Ir. Duarte da Silva	» de Japão, a 20 de Sept. de 1555. fol. 42 v.

Carta do P. M. Belchior	Escripta de Cochim, a 10 de Jan. de 1558. fol. 47.
» do P. Cosmede Torres.....	» de Japão, a 7 de Nov. de 1557.. fol. 51.
» do Ir. Luis de Almeida.....	» ibi, a 1 de Nov. de 1557..... fol. 53.
» do P. Gaspar Vilela.....	» ibi, a 29 de Out. de 1557..... fol. 54.
» do Ir. Luis de Almeida.....	» ibi, no anno de 1559..... fol. 62.
» do Padre Balthasar Gago.....	» ibi, a 1 de Nov. 1559..... fol. 63.
» do Ir. João Fernandes.....	» de Bungo, a 5 de Out. de 1559.. fol. 67.
» do P. Gaspar Vilela.....	» de Japão, a 1 de Sept. de 1559. fol. 68.
» do P. Cosmede Torres.....	» ibi, a 20 de Out. de 1560..... fol. 69.
» de Lourenço Japão	» de Miaco, a 2 de Junho de 1560 fol. 69 v.
» do Ir. Gonçalo Fernandes.....	» de Goa, a 1 de Dez. de 1560... fol. 72.
» do P. Cosmede Torres.....	» de Japão, a 8 de Out. de 1561. fol. 73 v.
» do Ir. João Fernandes.....	» de Bungo, a 8 de Out. de 1561. fol. 76 v.
» do Ir. Luis de Almeida.....	» de Japão, a 1 de Out. de 1561. fol. 82 v.
» do P. Gaspar Vilela.....	» ibi, a 17 de Agosto de 1561... fol. 89 v.

LIVRO SEGUNDO.

Carta d'El-rei D. Sebastião para o Conde do Redondo.....	Escripta de Lisboa, anno 1562..... fol. 94.
» do mesmo para o Duque de Bungo..	» ibi, a 11 de Março de 1562... fol. 94 v.
» do Padre Balthasar Gago.....	» de Goa, a 10 de Dez. de 1562... fol. 95.
» do Ir. Ayres Sanches	» de Japão, a 11 de Out. de 1562. fol. 100 v.
» do Ir. Luis de Almeida.....	» ibi. a 25 de Out. de 1562..... fol. 103.
» d'El-rei de Cangoxima.....	» ibi, 1562..... fol. 112.
» do mesmo.....	» ibi, 1562..... fol. 112.
» do P. Gaspar Vilela.....	» de Japão, 1562..... fol. 112 v.
» do Ir. João Fernandes.....	» de Vocoxiura (Japão), a 13 de Abril de 1563. fol. 115.
» do Ir. Luis de Almeida.....	» ibi, a 17 de Nov. de 1563..... fl. 118.
» do P. Luis Froes..	» de Umbra (Japão), a 14 de Nov. de 1563. fol. 131.
» d'El-rei D. Sebastião para o Viso-rei D. Antão.....	» d'Almeirim, a 20 de Fev. de 1565. fol. 137.

Carta do mesmo para D.

Bartholomeu, Senhor de Umbra...	Escripta ibi, a 22 de Fev. de 1565. fol. 137.
do P. Gaspar Villela	de Sacay (Japão), a 27 d'Abril de 1563. fol. 137 v.
do mesmo.....	de Miaco (Japão), a 17 de Julho de 1564. fol. 139 v.
do mesmo.....	ibi, a 13 de Julho de 1564. fol. 140.
do Ir. João Fernandes.....	de Japão, a 9 de Out. de 1564. fol. 143 v.
do P. Manuel Teixeira.....	de Cantão (China) em 1564. fol. 145.
do P. Luis Froes..	de Firando, a 3 de Out. de 1564. fol. 145 v.
de um Portuguez honrado	de Japão, em 1564. fol. 150 v.
do P. João Baptista, italiano.....	de Bungo, a 14 de Out. de 1564. fol. 152 v.
do mesmo.....	ibi, 9 de Out. de 1564. fol. 153.
do Ir. Luis d'Almeida	de Bungo, a 14 de Out. de 1564. fol. 154 v.
do P. Luis Froes..	de Ximabarã, a 15 de Nov. de 1564. fl. 157.
do Ir. Luis de Almeida	de Facudã, a 25 de Out. de 1565. fol. 159.
do P. Luis Froes..	de Miaco, a 20 de Fev. de 1565. fol. 172.
do mesmo.....	ibi, a 6 de Março de 1565. fol. 177.
do mesmo.....	ibi, a 7 de Abril de 1565. fol. 181 v.
do mesmo.....	ibi, a 19 de Junho de 1565. fol. 185.
do mesmo.....	ibi, a 22 de Julho de 1565. fol. 189.
do P. Gaspar Villela	de Imery, a 2 d'Agosto de 1565. fol. 190.
do P. Luis Frões..	de Canga, a 3 d'Agosto de 1565. fol. 191.
do P. Gaspar Villela	de Sacay, a 15 de Sept. de 1565. fol. 193.
do P. João Baptista, italiano.....	de Bungo, anno de 1565. fol. 197 v.
do Ir. João Fernandes.....	de Firando, a 23 de Sept. de 1565. fol. 199.
do P. Balthasar da Costa.....	ibi, a 22 de Out. de 1565. fol. 202 v.
do P. Belchior de Figueiredo.....	de Japão, a 22 de Out. de 1565. fol. 203 v.
do mesmo.....	de Cochinoçu, a 25 de Maio de 1566. fol. 204 v.
do P. Cosmede Torres.....	ibi, a 24 de Out. de 1566. fol. 205.
do P. Luis Froes..	do Japão, a 30 de Junho de 1566. fol. 206.
do mesmo.....	de Sacay, a 5 de Sept. de 1566. fol. 210.
do mesmo.....	ibi, de 24 de Janeiro de 1566. fol. 212.
do Ir. Luis de Almeida	de Firando, a 17 de Março de 1566. fl. 213.
do mesmo.....	de Xiquy, a 20 de Out. de 1566. fl. 213 v.
do P. Belchior de Figueiredo.....	de Japão, a 13 de Sept. de 1566. fl. 224 v.
do Ir. Jacome Gonçalves	de Firando, a 3 de Março de 1566. fl. 225 v.
do Ir. Miguel Vaz	de Bungo, a 16 de Sept. de 1566. fol. 226.
do P. João Cabral	de Japão, a 15 de Nov. de 1566. fol. 228.
do Ir. João Ferndz.	de Firando, a 15 de Sept. de 1566. fl. 229 v.

LIVRO TERCEIRO.

Carta do P. Luis Froes..	Escripta de Sacay, a 12 de Junho de 1567. fol. 240.
• do mesmo.....	» ibi, a 8 de Julho de 1567 fol. 242.
• do P. Belchior de Figueiredo.....	» de Bungo, a 27 de Sept. de 1567. fol. 242 v. (devendo ser 247 v.)
• do Ir. Miguel Vaz	» de Cochinoçu, a 22 de Nov. de 1567. fol. 245 v.
• do Ir. Jacome Gonçalves.....	» de Firando, a 3 de Julho de 1567. fol. 246.
• do Ir. Ayres Sanchez.....	» de Xiquy, a 13 de Out. de 1567. fol. 247 v.
• do P. João Baptista d'El-rei de Bungopara o Bispo de Nicéa.	» do Gotó, a 26 de Out. de 1567. fol. 248 v.
• do mesmo para o mesmo.....	» no anno de 1567 fol. 249 v.
• do P. Luis Froes..	» a 13 de Sept. de 1568 fol. 250.
• do Ir. Miguel Vaz..	» de Sacay, a 4 d'Out. de 1568... fol. 250.
• do Ir. Luis de Almeida	» de Xiquy, anno de 1568.... fol. 251 v.
• do P. Alexandre Valerreggio.....	» de Japão, a 20 d'Out. de 1568. fol. 252 v.
• do P. Luis Froes..	» de Gotó, a 4 de Sept. de 1568 ... fol. 254.
• do Ir. Miguel Vaz..	» de Miaco, a 1 de Junho de 1569. fol. 256.
• do P. Luis Froes..	» de Xiquy, a 3 de Out. de 1569. fol. 268.
• do P. Belchior de Figueiredo.....	» de Miaco, a 12 de Julho de 1569. fol. 269 v.
• do Ir. Luis d'Almeida	» de Bungo, a 11 de Out. de 1569. fol. 277.
• de um Portuguez, cujo nome se não sabe	» de Fitá, aos 22 de Out. de 1569. fol. 279.
• do P. Luiz Froes..	» de Japão, a 15 d'Agosto de 1569. fol. 281 v.
• do Ir. Luis d'Almeida	» de Miaco, a 1 de Dez. de 1570. fol. 287 v.
• do P. Belchior de Figueiredo.....	» de Firando, a 25 d'Out. de 1570. fol. 290.
• do Ir. Miguel Vaz..	» de Vomura, a 21 de Out. de 1570. fol. 296.
• do P. Gaspar Villela	» de Xequy, a 12 de Out. de 1570. fol. 299.
• do mesmo.....	» de Cochim, a 4 de Fev. de 1571. fol. 301.
• do P. Luis Froes..	» ibi, da mesma data fol. 304 v.
• do mesmo.....	» de Miaco, a ... de Março de 1571. fol. 305.
• do mesmo.....	» ibi, a 20 de Março de 1571 .. fol. 305 v.
• do P. Francisco Cabral.....	» ibi, a 25 de Maio de 1571 ... fol. 306 v.
• do P. Luis Froes..	» de Cochinoçu, a 22 de Sept. de 1571 fol. 309 v.
• do P. João Baptista	» de Miaco, a 28 de Sept. de 1571. fol. 311.
• do Ir. Miguel Vaz..	» de Bungo, a 4 de Sept. de 1571. fol. 315 v.
• do P. Belchior de Figueiredo.....	» de Xiquy, a 8 de Out. de 1571. fol. 316.
	» de Vomura, a 16 de Out. de 1571. fol. 316 v.

Carta do P. Gaspar Vil-	
lela	Escripta de Goa, a 20 de Out. de 1571. fol. 317 v.
» do mesmo.....	» ibi, a 6 de Out. de 1571 fol. 319.
» do P. Luis Froes..	» de Miaco, a 4 de Out. de 1571. fol. 330 v.

LIVRO QUARTO

Carta do P. Alexandre Val-	
lerregio, italiano..	Escripta de Japão, anno de 1572. fol. 333 v.
» do P. Luis Froes..	» de Miaco, a 8 de Agosto de 1572. fol. 337 v.
» do P. Francisco Ca-	
bral.....	» de Cochinoçu, a 29 de Sept. de 1572. fol. 338.
» do P. Luis Froes..	» de Miaco, a 20 de Abril de 1573. fol. 338.
» do mesmo.....	» ibi, a 27 de Maio de 1573. fol. 343.
» do P. Francisco Ca-	
bral	» de Nagaçaqui a 12 de Sept. de 1575. fol. 350.
» do P. Gaspar Coe-	
lho	» de Vomura, a 5 de Out. de 1575. fol. 352 v.
» do P. João Francisco	» de Japão, a 14 de Sept. de 1575. fol. 353.
do P. Francisco Ca-	
bral.....	» de Cochinuçu, a 9 de Sept. de 1576. fol. 355 v.
» do P. Luis Froes..	» de Usuqui, a 20 de Agosto de 1576. fol. 363 v.
» do P. Belchior de	
Figueiredo	» de Facàta, a 28 de Sept. de 1576. fol. 368 v.
» do Ir. Luis de Al-	
meida	» de Cochinuçu, a 31 de Jan. de 1576. fol. 370.
» do Ir. Miguel Vaz.	» de Arima, a 3 de Sept. de 1576. fol. 371.
» do P. Affonso Gon-	
çalves	» ibi, a 24 de Sept. de 1576. ... fol. 371 v.
» do Ir. Ayres San-	
ches.....	» de Firando, a 8 de Sept. de 1576. fol. 372.
» do P. Luis Froes..	» de Usuqui, a 5 de Junho de 1577. fol. 373 v.
» do mesmo.....	» ibi, a 9 de Sept. de 1577. fol. 387.
» do P. João Francisco	» de Miaco, 19 de Março de 1577, fol. 393 v.
do mesmo.....	» ibi, a 28 de Julho de 1577. fol. ... 394 v.
» do mesmo.....	» de Sanga, a 24 de Julho de 1577. fol. 395 v.
» do P. Luis Froes..	» a 10 de Agosto de 1577. fol. 397.
» do P. Organtino...	» de Miaco, a 21 de Sept. de 1577. fol. 397 v.
» do Ir. Miguel Vaz.	» de Vomura, a 7 de Out. de 1577. fol. 399.
» do Ir. Amador da	
Costa.....	» da China, a 23 de Nov. de 1577. fol. 400.
» de um Padre....	» de Facàta, no anno de 1577. fol. 402 v.
» do P. Luis Froes..	» de Usuqui, a 3 de Sept. de 1578. fol. 403 v.
» do P. Organtino...	» de Miaco, anno de 1577. fol. 408.
» do P. Antonio Lopes	» de Fondo, anno de 1577. fol. 408 v.
» do P. Sebastião Gon-	
çalves	» de Firando, anno de 1577. fol. 409.
» do P. Gonçalo Re-	
bello	» de Facàta, anno de 1577. fol. 409
» do P. Belchior de	
Moura.....	» ibi, 1578 fol. 409 v.

Carta do P. Balthasar Lopes	Escripta de Firando, 1578	fol. 409 v.
» do Ir. Luis de Almeida	» de Sacuma, 1578	fol. 410.
» do P. Gregorio de Cespedes.....	» de Vomura, 1578.....	fol. 410.
» do P. Organtino..	» a 8 d'Abril de 1578..	fol. 410 v.
» do P. João Francisco, italiano....	» de Miaco, a 7 d'Abril de 1578.	fol. 410 v.
» dos Ilr. que visitam os logares de Facata	»	fol. 411.
» do P. João Francisco	» de Miaco, a 14 de Jan. de 1578..	fol. 412.
» do P. Organtino...	» ibi, a 15 de Sept. de 1578.....	fol. 415.
» do P. Luis Froes..	» de Usuqui, a 16 de Out. de 1578.	fol. 415 v.
» do mesmo.....	» ibi, a... de Out. de 1578.....	fol. 428.
» do mesmo.....	» ibi, a... de Out. de 1578....	fol. 430 v.
» do P. Francisco Carrião.....	» de Cochinoçu, a 10 de Dez. de 1579.	fol. 432.
» do mesmo.....	» de Usuqui, anno de 1579....	fol. 447 v.
» do P. Organtino..	» de Miaco, anno de 1579.....	fol. 450.
» do P. João Francisco	» ibi, a 22 de Out. de 1579.....	fol. 453.
» do P. Francisco Carrião.....	» de Japão, a 25 de Dez. de 1579.	fol. 453 v.
» do P. Antonio Predestino, italiano..	» de Funay, a 8 de Nov. de 1578.	fol. 454 v.
» do P. Lourenço Mexia.....	» de Japão, no anno de 1580..	fol. 458 v.
» do Visitador P. Alexandre Valegnano.	» de Japão, a 25 d'Agosto de 1580.	fol. 477.
» do P. João Francisco	» de Miaco, a 1 de Sept. de 1580.	fol. 479 v.

SEGUNDA PARTE — LIVRO PRIMEIRO

Carta do P. Luis Froes..	Escripta de Miaco, a 14 d'Abril de 1581..	fol. 1.
» do P. Francisco Cabral.....	» de Japão, a 15 de Sept. de 1581.	fol. 5 v.
» do P. Luis Froes..	» de Quitanoço, a 19 de Maio de 1581.	fol. 9.
» do mesmo.....	» ibi, a 20 de Maio de 1581.....	fol. 13.
» do mesmo.....	» ibi, da mesma data.....	fol. 13 v.
» do P. Lourenço Mexia.....	» de Funay, a 8 de Out. de 1581..	fol. 16.
» do P. Gaspar Coelho	» de Nangaçaqui, a 15 de Fev. de 1582.	fol. 17.
» do P. Luis Froes..	» de Cochinoçu, a 31 de Out. de 1582.	fol. 47 v.
» do mesmo.....	» ibi, a 5 de Nov. de 1582.....	fol. 61.
» do P. Pero Gomes.	» de Amacao, a 13 de Dez. de 1582.	fol. 83 v.
» do P. Luis Froes..	» de Cochinoçu, a ... de Fev. 1583.	fol. 85 v.
» do Provincial Alexandre Valegnano.	» de Goa, a 17 de Dez. de 1583.	fol. 88 v.
» do P. Luis Froes..	» de Japão, a 2 de Jan. de 1584.	fol. 89 v.
» do mesmo.....	» de Nangaçaqui, a 20 de Jan. de 1584.	fol. 99.
» do mesmo.....	» ibi, de 3 de Sept. de 1584....	fol. 102 v.

Carta do P. Lourenço Mexia.....	Escripta de Amacao, a 6 de Jan. de 1584. fol. 123.
» do P. Luis Froes..	» de Nangaçaqui, a 1 de Out. de 1585. fol. 126 v.
» do mesmo.....	» ibi, a 20 de Agosto de 1585. fol. 133 v.
» do mesmo.....	» ibi, a 13 de Nov. de 1585. fol. 146.
» do mesmo.....	» ibi, a 27 de Agosto de 1585... fol. 152.
» do P. Gregorio de Caspedes.....	» de Vozaca, a 30 de Out. de 1585. fol. 166 v.
» do P. Pero Gomes..	» de Bungo, a 8 de Nov. de 1585. fol. 168.
» do Provincial Alexandre Valegnano.	» de Goa, a 23 de Dez. de 1585. fol. 168.

LIVRO SEGUNDO

Carta do P. Luis Froes..	Escripta de Ximonoxequi, a 17 de Out. de 1587. fol. 172.
» do P. Pero Gomes.	» de Usuqui, a 2 de Out. de 1586. fol. 186.
» do P. Luis Froes..	» de Arima, a 20 de Fev. de 1580 (deve ler-se 1588) fol. 187.
» do P. Organtino..	» de Miaco, a 25 de Nov. de 1588. fol. 223 v.
» do Provincial Alexandre Valegnano.	» de Goa, a 1 de Dez. de 1597. fol. 231 v.
» do P. Gaspar Coelho	» de Cancazuca, a 24 de Fev. de 1589. fol. 234.
» do P. Luis Froes..	» de Japão, a 22 de Julho de 1589. fol. 262.
» do P. Francisco Peres	» (Não designa lugar nem data) fol. 264.
» do mesmo.....	» ibi, fol. 264 v.

As *Cartas do Japão*, raras desde muitos annos, e sempre procuradas, têm corrido no mercado por alto preço. Sei de alguns exemplares comprados de 9:600 até 16:000 réis; e o de Monsenhor Ferreira, hoje pertencente á Academia Real das Sciencias, foi por elle comprado por 14:000 réis, entrando em verdade n'esta quantia a despeza feita com a encadernação de marroquim, dourado na pasta, que lhe mandou fazer, reduzindo os dous tomos a um só volume. Este exemplar, além de achar-se algum tanto manchado, tem o defeito de estar aparado demasiadamente.

Outro exemplar d'esta edição, que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa, foi descripto no *Relatorio* do respectivo Bibliothecario mór José Feliciano de Castilho, tomo iv a pag. 12 com a errada indicação de 1529. Esta data poderia induzir a crer que houvesse realmente uma edição d'esse anno aos que por menos attentos se não lembrassem de que os jesuitas só entraram pela primeira vez na India no de 1542.

Na livraria que foi do falecido Joaquim Pereira da Costa, pertencente hoje a seu filho o sr. visconde de Pereira, ha um exemplar d'esta edição, que no respectivo inventario foi avaliado em 3:000 réis!

CARTAS SOBRE O VERDADEIRO ESPIRITO DO SEBASTIANISMO. (V. D. Francisco da Soledade.)

215) **CARTAS TRANSTAGANAS**, ou traços de historia desde 1846. Lisboa, Typ. da Empreza do *Estandarte* 1850. 8.º gr. de 177 pag.

Estas cartas, posto que se publicassem anonymas, foram pela voz publica attribuidas ao sr. Antonio Oliva de Sousa Sequeira, então tenente-

coronel de infantaria n.º 41, e hoje official general reformado.—Não consta que tal asserção fosse até agora contrariada.—Por inadvertencia se deixaram de mencionar no artigo correspondente, a pag. 214 do tomo 1 do *Diccionario*.

216) CARTILHA QUE CONTÉM BREUEMETE *ho q todo christão deve aprêder pera sua saluaçam. A qual el rey dom Joham terceiro deste nome nosso senhor mandou imprimir e lingua Tamul e Portuguez cõ ha decraçam do Tamul por cima de vermelho.*—E no fim:—*Foy impressa a presente obra em a muy nobre e sempre leal cidade de Lizboa per mädado Delrey nosso senhor e vista pola sancta inquisiçam: impressa per Germão galharido imprêssor de sua A. aos onze de feuereiro. anno de mil e quinhêtos e cincoëta e quatro años. Laus deo. 4.º caracter gothico.*

No reverso do rosto vem: *Prologo de Vicente de Nazareth e Jorge Carvalho, e d Thome da cruz Indios. A el Rey nosso seõor sobre ha doctrina xpã q. S. A. lhes mädou tresladar na lingoa q. se chama Tamul.*

É opusculo mui raro, e de que ainda não pude obter algum exemplar. (V. *Vicente de Nazareth.*)

217) CARTINHA PARA ENSINAR A LER, *com as doutrinas de prudencia e regra de viver em paz. Nouamente imprimida em Lizboa, por German Galharido.*

Cenaculo faz menção desta edição (anonyma) nas suas *Mem. Hist. dos Progr. e Rest. das Letras* pag. 65.—E diz que suppõe ser anterior ao anno de 1540. Collige-se que a viu quando menos, e que o exemplar não trazia data, ou porque nunca a tivesse, ou porque andasse já mutilada. Pela minha parte declaro que ainda a não encontrei.

• **CASIMIRO JOSÉ DE MORAES SARMENTO**, Official da Imperial Ordem da Rosa, Doutor pela Academia de Sciencias Juridicas e Sociaes de Olinda, Deputado á Camara Legislativa do Rio de Janeiro em 1851. N. na provincia do Piahy em.....—E.

218) Elementos de Direito Político por M. A. Macarel, *traduzidos em vulgar*.....1842. 4.º

Consta-me que ha impressas outras obras suas, porém não me foi possível vel-as.

CASSIDRO LISBONENSE. (V. *Jeronymo Martins da Costa.*)

219) CATALOGO (ou INDEX?) da Livraria do Ill.º Sr. D. Rodrigo da Cunha, Bispo do Porto. Porto, por João Rodrigues 1627.....

Curioso deve ser este catalogo, que na realidade se imprimiu, pois Barbosa inculca tel-o visto, e a elle allude repetidas vezes na *Bibl. Lusit.* v. g. no tomo 1 a pag. 741, etc. O Bispo, celebre por sua erudição e amor ás letras, possuia uma livraria selecta, em que se comprehendiam documentos raros, obras ineditas, e autographos de auctores portuguezes, com muitas outras preciosidades. Não tenho porém descoberto até agora a existencia d'algum exemplar, e por isso não posso dar aqui indicações mais precisas.

219) CATALOGO DOS LIVROS DO GABINETE PORTUGUEZ de leitura do Rio de Janeiro. *Seguido de um Supplemento das obras entradas no Gabinete depois de começada a impressão.* Rio de Janeiro, Typ. Comm. de F. de O. Q. Regadas. 1858. 8.º gr. de xii-425 pag.

Tive occasião de examinar detidamente este catalogo, por favor d'um amigo, que me facilitou de emprestimo um exemplar com que fora brinado, pois não me consta que os haja de venda, ao menos em Lisboa. Alem

da boa execução e aceio typographico do volume, observei que está disposto com methodo regular, contendo explicações mais amplas e circumstanciadas do que é costume achar em livros de tal especie, mormente sendo, como este, coordenados por pessoas de todo estranhas á profissão e estudos bibliographicos. É por isso tanto mais de admirar a louvavel curiosidade com que se encetou e concluiu a organização d'este impertinente trabalho, merecendo por certo desculpa algumas imperfeições, que uma critica severa n'elle possa descobrir.

O Gabinete comprehendia já, ao tempo da publicação do catalogo, de quinze a dezeseis mil volumes de obras, em grandissima parte portuguezas, e contando-se entre estas muitos livros raros, e preciosos, tanto impressos como manuscritos. D'então para cá deverá ter augmentado, porque os directores da benemerita associação trabalham incessantemente por fazerem novas e uteis acquisições.

O exame que fiz no *Catalogo* versou quasi exclusivamente, como é de suppor, sobre os livros portuguezes. Achei alguns descriptos menos correctamente, e com indicações inexactas; e como tomei de tudo as precisas notas, entendo que por dever do meu cargo cumpre deixal-as aqui registadas, e correctas; já para que de taes correções possa fazer-se o uso conveniente nas futuras reimpressões do *Catalogo*, já para que as pessoas que d'este usarem no seu estado actual não sejam induzidas em erro, tomando como certo e exacto o que o não é.

Eis-aqui as principaes faltas que notei, escapadas á diligencia dos collectores ou redactores do sobredito *Catalogo*:

Pag. 15. Vem mencionada entre os livros portuguezes a *Arte de Galantaria* de D. Francisco de Portugal, que é escripta em castelhano.

Pag. ibi. Dá como auctor da *Guia do Operario* A. J. J. Guerra, em vez de Manuel José Julio Guerra, que é o nome verdadeiro.

Pag. 24. Indica-se o *Compendio da vida e acções do Marquez de Tavora* em nome de D. Francisco de Menezes, Conde da Ericeira. Deve ler-se D. Luis, e não D. Francisco, como se vê do frontispicio do livro.

Pag. 25. A data da impressão da *Vida do Padre Antonio Vieira* por André de Barros está errada: em vez de 1796 lêa-se 1746.

Pag. 36. A *Chronica da Companhia* do P. Simão de Vasconcellos, que se diz impressa em 1793, não o foi n'esse anno, e sim no de 1663.

Pag. ibi. Aparecem attribuidos a Fr. Belchior de S.^{ta} Anna tres volumes da *Chronica dos Carmelitas descalços*, quando só é d'elle o tomo 1, pertencendo o II e III aos seus continuadores Fr. João do Sacramento, e Fr. José de Jesus Maria.

Pag. 37. Outro tanto acontece com a *Chronica da Provincia d'Arrabida*, que no *Catalogo* vem em nome de Fr. Antonio da Piedade, como se fossem seus ambos os tomos. Só o é o primeiro, pois o segundo pertence a Fr. José de Jesus Maria.

Pag. ibi. Com descuido notavel se deixou escapar: que a *Chronica da Serra d'Ossa* fôra composta pelo Cardeal da Motta, não se fazendo menção do seu verdadeiro auctor Fr. Henrique de Sancto Antonio. Ao Cardeal foi ella dedicada, e nada mais.

Pag. 39. O nome do auctor da *Bibliotheca Cirurgica*, que se lê Manuel da Silva Mattos, está errado: deve ler-se Manuel de Sá Mattos.

Pag. 49. Ha erro e confusão notavel no modo por que foi lido o titulo da *Imagem da Vida Christã* por Fr. Heitor Pinto, *frade jeronymo*; pois se escreveu no *Catalogo* « composta por Fr. Heitor Pinto e Fr. Jeronymo » parecendo assim serem dous auctores, quando é realmente um.

Pag. 51. Sob a rubrica ou indicação CULTO, collocou-se a obra *Reino de Babylonia* etc. que não é mais que uma novella, ao gosto do tempo.

Pag. ibi. Diz-se, que a *Saphira Veneziana* e *Jacinto Portuguez* são com-

postos pelo P. M. Fr. José dos Anjos, e no formato de 8.^o—Ha engano: o auctor é Francisco de Sancta Maria, e o formato é 4.^o

Pag. 81. Errou-se a data da impressão da *Tentativa Theologica* do P. Pereira, pondo-a em 1756, quando realmente a primeira edição d'esse livro só appareceu dez annos depois, isto é, no de 1766. Provavelmente este e outros erros, foram só devidos á falta de revisão typographica.

Pag. 94. Chamou-se ao traductor das *Cartas a Emilia* José Francisco Borges, em vez de José Ferreira Borges, que é o nome verdadeiro.

Pag. 96. Houve o descuido de dar por auctor ao *Verdadeiro methodo d'estudar* (de Luis Antonio Verney) o nome de Antonio Balle, que como se vê, foi apenas o typographo em cuja officina se imprimiu a obra.

Pag. 110. O auctor do *Diccionario Lusitanico-Latino* não é Francisco Pedro Poiares, como por engano se escreveu: é sim Fr. Pedro Poiares.

Pag. ibi. *Os Elementos de Geographia* por Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, que se mencionam impressos em Lisboa em 1844, não o foram n'esta cidade, mas sim na de Coimbra.

Pag. 111. Está errada a data da impressão da *Geographia Historica* de D. Luis Caetano de Lima; pois se escreveu 1784 em vez de 1734—1736, que são as datas certas.

Pag. 121. Menciona-se a *Academia dos Humildes e Ignorantes* como impressa em 1794! Tal edição jamais existiu.

Pag. ibi. Deve-se corrigir o nome dado ao auctor do *Anno Historico*, que se escreveu Franco de Sancta Maria, em vez de Francisco de Sancta Maria.

Pag. 122. Dá-se a edição das *Cartas do Japão*, 1598, como de Lisboa, quando é realmente d'Evora.

Pag. ibi. Sahiu errada a data da edição do *Catalogo das Rainhas de Portugal* por D. José Barbosa, pondo-se em 1626 quando é de 1727.

Pag. 125. Carece tambem de ser corregida a data da edição da *Deducção Chronologica* em folio, a qual sendo de 1768 se dá como de 1757.

Pag. 130. O mesmo, a respeito da *Historia dos Judeus* por Flavio José, a qual se diz impressa em 1703, quando só o foi em 1793.

Pag. 132. O nome do auctor da *Historia do Descobrimento do Mexico* apparece desfigurado, chamando-lhe Antonio Vicente de Maneve, em lugar de Antonio Vicente Della-Nave, que realmente é.

Pag. 133. Apparece aqui descripta uma *Historia Universal* por Francisco Cabral, impressa em Coimbra 1652, em quarto, que estou bem persuadido de que jamais existiu. Houve provavelmente equivocação com a de que é auctor Fr. Manuel dos Anjos, e que se imprimiu na dita Cidade, mas em 1651.

Pag. 139. Sahiram errados os nomes do auctor e editor do *Tractado dos rios de Guiné* etc., chamando-se áquelle C. A. Alvares, em vez de André Alvares de Almada, e a este Diogo Kaoker em lugar de Diogo Kopke.

Pag. 171. O *Agiologio Lusitano* vem todo attribuido a D. Antonio Caetano de Sousa, que é auctor apenas do tomo iv, e nenhuma menção se faz de Jorge Cardoso, que compoz os tres primeiros.

Pag. 184. Todos sabem que o *Tractado da conservação da Saude dos Povos*, posto que anonymo, é obra do dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches! mas o Catalogo dá-lhe por auctor Pedro Gendron, francez, que não passa de mero editor, como do livro se vê.

Pag. 187. As *Constituições da Bahia* de D. Sebastião Monteiro da Vide, cujo appellido se trocou em David, são dadas como impressas em 1620; isto quando as duas edições que d'ellas ha, são ambas de 1719.

Pag. 189. Dá-se o *Regimento do Sancto Officio* do Cardeal da Cunha impresso em 1640, quando sómente o foi em 1774.

Pag. 194. Escreveu-se *Pastor Evangelico* de Francisco Rodrigues Lobo,

em vez de *Pastor Peregrino*. — O *Pastor Evangelico* do P. Theodoro d'Almeida é cousa totalmente differente.

Pag. 196. *Obras varias sobre varios casos do Dr. João Ribeiro*, Coimbra 1729. São por ventura as do dr. João Pinto Ribeiro?

Pag. 214. Errou-se o nome do auctor dos *Principios Mathematicos*, escrevendo-se José Anastasio da Costa em lugar de José Anastasio da Cunha.

Pag. 219. Aparece aqui uma obra: *Manual do Fazendeiro, ou tractado domestico sobre as enfermidades dos gados*, por João B. de A. Garrett. Rio de Janeiro. 1839. 4.º — É impossivel que não haja n'isto engano!

Pag. 268. Nas *Recreações do homem sensivel* em lugar das letras iniciais do traductor Antonio de Moraes Silva, apparecem as seguintes: A. de E. e Silva.

Pag. 303. Attribue-se á impressão da *Numismalogia* de Bento Morgante a data de 1837, sendo este livro impresso em 1727.

Pag. 314. Ao auctor do *Elucidario* Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo chama-se Francisco Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo.

Pag. 327. A edição da *Alfonsiada* de Osorio de 1818, unica que supponho existe, é da Bahia, e não de Lisboa, como se escreveu.

Pag. 328. Cita-se uma edição do poema *Camões* de Garrett, com a indicação de Lisboa, 1830. De certo não existe tal edição.

Pag. 332. Similhantermente vem citada uma edição do *Hyssope* de Diniz. Lisboa 1818, que tambem nunca existiu.

Pag. 335. Ainda mais: apparece citada uma edição da *Nowte do Castello* do sr. Castilho com a data de Lisboa 1833. Impossivel, porque a primeira edição d'este poema é de 1836.

Pag. ibi. A edição das *Obras* de Sá de Miranda, que se indica em 1834, é provavelmente troca com a de 1784.

Pag. 337. Vejo accusado n'esta pagina: *Poema Erotico de Manuel Ignacio da Silva Alvarenga*, 1699. Aqui deve haver duplicado engano, no titulo e na data.

Pag. 339. Escreveu-se errado o appellido do poeta portuense Faustino Xavier de Novaes, mudando-o em Moraes.

Pag. 362. A *Nova Arte de Conceitos* vem attribuida a Miguel Rodrigues, que foi o livreiro á custa do qual se imprimiu, em vez de o ser a seu verdadeiro auctor Francisco Leitão Ferreira.

Alem d'estes enganos e equivocações, pode bem ser que haja outros, que me escapassem, pela impossibilidade de ter á vista todas as obras citadas, ou pelo menos de conservar de memoria as especies necessarias para reconhecer logo as inexactidões existentes.

220) CATALOGO DOS LIVROS, que se hão de ler para a continuação do *Diccionario da Lingua Portuguesa*, mandado publicar pela *Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1799. 4.º de 153 pag.

Assás conhecido e estimado foi sempre este *Catalogo* de todos os que se davam entre nós ao estudo da bibliographia e litteratura nacionaes; pois servia á maior parte de padrão, ou typo pelo qual afferiam os quilates ao merito dos escriptores considerados com respeito á linguagem vernacula. Assim, eram geralmente havidos por *classicos* aquelles auctores, ou livros, cujos nomes ou titulos se achavam incluidos no *Catalogo*; e despojados d'essa qualificação todos os que n'elle se omittiram. Ainda ha pouco, falando do mesmo *Catalogo* o sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro, no tomo I da sua *Resenha de Litteratura*, o considerava «em todo o caso um excellente subsidio para o conhecimento dos auctores portuguezes dos seculos xv, xvi, e xvii.»

Estas circumstancias, dando voga ao *Catalogo* e tornando-o procurado,

fizeram escassear no mercado os exemplares a ponto de que poucas vezes se encontram. Creio que o seu ultimo preço ha sido de 800 a 960 réis, e já ouvi que algum fora vendido por 1:200.

O conceito e preeminencia dados a este *Catalogo* derivavam-se da persuasão commum, que o tinha por um *trabalho official* da Academia Real das Sciencias, respeitando-o consequentemente como a expressão dos juizos de tão auctorisada corporação. N'este supposto estive eu tambem até que, começando por necessidade do meu estudo a compulsal-o mais frequentemente, houve de notar a cada passo que eram n'elle triviaes os erros, lacunas e confusões de toda a especie. Adquiri a final a convicção de que o seu auctor, ou auctores, quem quer que fossem (pois ainda então os desconhecia), se haviam limitado a extrahir servilmente da *Bibliotheca* de Barbosa os nomes dos escriptores e indicações das obras que incluíram, não só reproduzindo a maior parte das vezes, sem reparo ou emenda, os erros e faltas que na *Bibliotheca* existiam, mas, o que peor é, commettendo ainda novos descuidos na transcripção que fizeram. Conheci evidentemente que rarissima vez, e por acaso, apparecia emendada alguma indicação; e que a respeito d'esses pouquissimos livros que se adicionaram, não comprehendidos ainda na *Bibliotheca*, por serem de auctores mais modernos ou anonymos, houvera a mesma incuria e negligencia, não se tractando de fazer a descripção á vista dos respectivos exemplares, mas sim de memoria, ou por informações menos exactas.

Depois de longas pesquisas que emprehendi para descobrir quem fossem os auctores, ou auctor do *Catalogo* (excluida a opinião dos que pretenderam attribui-lo ao professor Pedro José da Fonseca, pois que este muito anteriormente á data de tal publicação, desgostoso se havia já despedido de qualquer collaboração activa no proseguimento do Diccionario), vim a saber com certeza que fôra seu unico auctor, ou collector, o outro academico, tambem professor e bibliothecario, Agostinho José da Costa de Macedo. (V. o que digo no tomo I pag. 17.) Certeza que o tempo levou á clarissima evidencia, quando obtive haver á mão o proprio original authographo, que ti-raria toda a duvida, se alguma restasse, a este respeito.

Creio, pois, que deve ser de algum modo reformado, e reduzido ao seu justo valor, o conceito até agora attribuido ao *Catalogo*. Representa este, quanto a mim, não o voto da Academia, mas pura e simplesmente o parecer individual da pessoa que o redigiu e apresentou. É certo que a Academia consentiu em que elle se imprimisse na sua Officina, mas tambem o é que não lhe concedeu o caracter de authenticidade, que só podia resultarlhe de declaração exarada no principio, segundo o costume, e extrahida das actas, mediante a qual a obra fosse auctorisada como trabalho ou produção academica.

Aquelles porém, que apesar de todo o referido, quizerem continuar a guiar-se por elle, tomando-o, por assim dizer, como regra de fé no tocante á qualificação dos escriptores *Classicos*, acharão no presente *Diccionario*, como já se advertiu, notados antes dos titulos com a letra (C) todos os livros que n'elle se incluíram. E por este modo a posse do *Diccionario* tornará d'ora avante de todo inutil e superflua a do *Catalogo* como livro necessario para a determinação e conhecimento dos escriptores classicos.

Bem poderia terminar aqui o presente artigo; porém no intento de desterrar ignorancias, e mostrar aos menos entendidos o que é, e o que vale o preconisado *Catalogo*, não me dispensarei de corroborar tudo quanto hei avançado, apresentando aos leitores a seguinte resenha indicativa dos erros, descuidos e omissões que n'elle tenho até agora verificado, e notado no exemplar de que uso: poderá cada um que assim o quizer, fazer nos seus outro tanto, e com isso se obviarão no futuro muitas duvidas, e se poupará trabalho aos bibliophilos vindouros.

RESENHA DOS ERROS, OMISSÕES ETC., QUE CUMPRE CORRIGIR NO DENOMINADO
«CATALOGO DA ACADEMIA.»

Pag. 1. Art. *Afonso de Albuquerque*: Indica-se a edição dos *Commentarios* de 1557, sendo realmente a de 1578 que é novamente emendada e correcta pelo auctor, e não aquella.

Pag. ibi. Art. *Fr. Affonso da Cruz*: Faltou declarar que ambos os livros mencionados d'este auctor foram impressos por Pedro Craesbeeck. E quanto ao segundo, *Espelho de Religiosos*, é mister que se emende a data, pondo 1622, por ser esta a verdadeira. V. no presente *Diccionario*, tomo 1, n.º A, 47.

Pag. 2. Art. *D. Fr. Aleixo de Menezes*: Duvido da existencia da edição da *Vida de Fr. Thomé de Jesus*, aqui mencionada. As razões, já as produzi no lugar competente d'este *Diccionario*. V. no tomo 1, n.º A, 142.

Pag. ibi. *Fr. Aleixo de Sancto Antonio*: Igualmente no tomo 1, n.º 140, deixei indicada a duvida que ha sobre a existencia dos *Commentarios* em lingua portugueza.

Pag. 3. Art. *Alvaro Ferreira de Vera*: Sem razão se descrevem como obras distinctas entre si os opusculos d'este auctor, que todos (excepto a *Origem da Nobreza*) fazem um só volume, com uma unica numeração, a começar pela *Orthographia*, que inexactamente vem mencionada em ultimo lugar, devendo ter o primeiro, segundo a dita numeração.

Pag. 5. Art. *Fr. André de Castro*: este auctor erradamente é assim appellidado, quando o seu verdadeiro nome é Fr. André de Christo.

Pag. ibi. Art. *P. André Gomes*: V. o que digo a este respeito no tomo 1, n.º A, 304.

Pag. 6. Art. *Anselmo Caetano Munhoz*: A edição do *Vieira abbreviado* é no formato de 4.º e não de 8.º, e consta de dous volumes, em vez de um que no *Catalogo* se escreveu.

Pag. ibi. Art. *O sr. D. Antonio*: A edição dos *Soliloquios* aqui mencionada é de 1653, e não de 1635. O erro passou para o *Catalogo*, porque o auctor d'este assim o achou em Barbosa.

Pag. ibi. Art. *Fr. Antonio de Sancto Agostinho*: Incompetentemente se attribue a este auctor o *Breve Summario*, em que elle não teve mais parte que a de o mandar reimprimir quando Commissario Geral. Note-se que o auctor do *Catalogo* não conheceu a primeira edição do *Summario*, feita em 1617.

Pag. 7. Art. *Antonio Alvares Soares*: As poesias d'este auctor intitulam-se *Rimas varias*, e não *Rithmos diversos*. V. no *Diccionario* tomo 1, n.º A, 405.

Pag. 8. Art. *Fr. Antonio de Beja*: A edição da *Breve Doctrina etc.*, é em 4.º e não em 8.º como aqui se escreveu.

Pag. 11. Art. *Antonio Fernandes de Moura*: Este appellido vem errado, e deve ler-se *Moure*.

Pag. 12. Art. *P. Antonio Franco*: Por erro se dá impressa em Coimbra, no anno de 1718, o tomo 1 da *Imagem da virtude etc.*, quando o foi em Evora, na Off. da Universidade 1719.

Pag. 13. Art. *Antonio Gomes Loureiro*: Deve ler-se *Antonio Gomes Lourenço*.

Pag. 14. Art. *Antonio Homem*: A *Resposta etc.*, que aqui se dá sob este nome, vem adiante (pag. 87 do mesmo *Catalogo*) attribuida a seu verdadeiro auctor J. F. Montarroyo; posto que tambem ahi se commettesse erro no anno da impressão, pondo 1693 em lugar de 1697, que é a data verdadeira.

Pag. ibi. Art. *Antonio Lopes Cabral*: A edição citada da chamada *Vida*

da *Magdalena*, 1670, creio que nunca existiu. V. o que a este respeito digo no tomo 1, n.º A, 987.

Pag. 15. Art. *D. Antonio Mascarenhas*: Vem errado o formato da *Relação*, que é de 4.º e não de folio.

Pag. ibi. *Antonio Moreira Carneiro*: Este nome está errado, e deve ler-se Antonio Moreira Camello.

Pag. 16. Art. *Antonio Paes Viegas*: A segunda *Relação* que se lhe attribue, imprimiu-se em 1645, e não em 1644.

Pag. ibi. Art. *Antonio de Oliveira Freire*: Sem razão alguma se deu preferencia á edição indicada de 1755, havendo anterior a esta a primeira feita em 1739, e com ella inteiramente conforme. Parece que o auctor do *Catalogo* não a conheceu.

Pag. ibi. Art. *Antonio Pereira de Figueiredo*: Omittiu-se entre as obras d'este auctor a *Carta sobre os equívocos*, de que faço menção no tomo 1, n.º A, 1217.

Pag. 19. Devia entrar indubitavelmente n'esta pagina *Fr. Antonio de Portalegre*: mas o auctor do *Catalogo*, costumado como já disse, a copiar servilmente de Barbosa, ignorou por certo a existencia da obra do dito *Fr. Antonio* em portuguez, da qual faço menção no tomo 1, n.º A, 1307.

Pag. 20. Art. *Antonio Rodrigues da Costa*: A data da primeira impressão da *Relação dos successos etc.*, deve ler-se 1715 em vez de 1716. A reimpressão feita n'este ultimo anno é por Paschoal da Silva, e não por Antonio Pedroso Galvão. E o peor é que esta falsa indicação me induziu tambem em erro, quando no tomo 1, n.º A, 1439, como que accusei Barbosa de inexactidão, que elle não teve, pois dá certa a data da primeira edição.

Pag. ibi. Art. *Antonio Rodrigues Portugal*: Fundado sem duvida na indicação de Barbosa, o auctor do *Catalogo* trouxe para aqui a *Chronica dos nove da Fama*, suppondo que era em portuguez este livro, que só existe em lingua castelhana. V. o que largamente expendi no tomo 1, n.º A, 1445 e 1446. Nota-se ainda no *Catalogo* impresso apparecer errada a data, pondo-se 1510 em logar de 1530, que traz Barbosa: porém esta é evidentemente incorrecção typographica, pois no original autographo do dito *Catalogo*, que tenho agora presente, bem claramente se lê 1530.

Pag. 22. Art. *Antonio Vaz de Sousa*: Dá o *Conselheiro celestial* impresso em Lisboa por José Rodrigues 1627. Erro manifesto, pois jámais houve aqui impressor d'aquelle nome. Mas este é tambem typographico. No *Catalogo* autographo lê-se Jorge, e não José, como na verdade deve ser.

Pag. 26. Art. *Bento Gomes Coelho*: Accusa no impresso erradamente a data da edição da *Milicia Pratica*, pondo-a em 1747. No autographo porém está certa a data, lendo-se 1740.

Pag. ibi. Art. *Bautisterio, etc.* Em vez de Manuel Carvalho, que ahi se diz ser o impressor d'este livro, lea-se Nicolau Carvalho.

Pag. 28. Art. *Fr. Bernardino d'Aveir*. Duvido da existencia d'este auctor, e da obra que se lhe attribue. V. o que digo no tomo 1, n.º B, 243.

Pag. 30. Art. *Cartas que os PP. da Companhia etc., escreveram do Japão*: edição de Coimbra, por João Alvares e João de Barreira 1564. Estas Cartas não são escriptas em portuguez, e sim em castelhano. V. *Bibliogr. Hist. Portug.* pag. 284 nota (a).

Pag. 31. Art. *Claudio Manuel da Costa*: Indicam-se erradamente as *Obras Poeticas* como impressas em Lisboa, sendo-o em Coimbra, por Luis Secco Ferreira, 1768, o que tambem se omittiu.

Pag. 34. Art. *Diogo Affonso*: Faltou descrever mais em nome d'este auctor a sua *Vida da rainha Sancta Isabel*, achando-se alias mencionada por Barbosa.

Pag. 36. Art. *Diogo Ferreira de Figueiredo*: Escreveu-se errado o appellido d'este escriptor, que é Figuerôa, e não Figueiredo. Tambem se errou

o nome do impressor do *Epitome das festas etc.*, que é Manuel Carvalho, e não Manuel da Silva.

Pag. 37. Art. *Fr. Diogo de Lemos*: o livro da *Vida de S. Domingos* é no formato de 4.º, e não no de 8.º como se escreveu.

Pag. 38. Art. *Diogo Monteiro* (1.º): Dá-se como impresso o *Poema de S. Gonçalo d'Amarante*, que nunca o foi. Erro que todavia passou para aqui da *Bibl.* de Barbosa, e que bem poderia escusar-se. V. o que digo adiante no artigo relativo ao referido escriptor.

Pag. ibi. Art. *Diogo de Paiva de Andrade* (2.º): Transcreveu-se errada a data da impressão do *Casamento Perfeito*, que é 1638, e não 1630. E o mais é, que Barbosa traz a data certa.

Pag. 40. Art. *Duarte de Resende*. A indicação do lugar na edição dos *Tractados da Amizade etc.*, 1531, é Coimbra e não Lisboa, como aqui se poz. Barbosa é exacto n'esta parte.

Pag. ibi. Art. *Duarte de Sando*: Parece que o *Itinerario dos quatro Principes etc.* nunca se imprimiu em portuguez. V. o que disse a este respeito o sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist. Port.* pag. 214.

Pag. 41. Art. *Esteram Preto*: O modo como n'este lugar se fala da *Resposta etc.*, induz em erro, fazendo julgar que é obra impressa em separado, quando faz realmente parte de um só folheto, que comprehende *Falas, ou Discursos* de diversos, os quaes o *Catalogo* accusa sob os nomes de D. Antonio Pinheiro, Francisco de Mello, Lopo Vaz, e D. Sancho de Noronha. Além d'isso, acha-se errada a indicação do nome do impressor, que não é Antonio Alvares, mas sim João Alvares.

Pag. 42. Art. *Fernando Lopes da Silveira*: a obra que aqui se lhe attribue *Tractado do successo etc.*, é a propria que mais adiante (pag. 58) se dá em nome de Francisco Vaz d'Almada. Este erro, e repetição vem já da *Bibl.* de Barbosa.

Pag. ibi. *Fr. Fernando da Soledade*: indica-se uma supposta edição de seus *Sermões* com a data de 1694, sendo a primeira, e unica que existe, de 1713.

Pag. 43. Art. *Fernando Lopes de Castanheda*: Devia declarar que a edição do *Livro 1.º da Hist. da India*, 1554, que aqui se aponta, é *segunda, mais correctea*. A primeira edição d'este volume é de 1551.

Pag. 44. Art. *Fernão de Oliveira*: A *Grammatica* d'este auctor é impressa no formato de 4.º, e não de 8.º

Pag. 45. Art. *Florisel de Niquea*: Bem mostra o auctor do *Catalogo* não ter jámais visto este livro, pois nem ao menos declara o nome de quem o escreveu! Adiante haverá occasião de tractar este ponto mais extensamente.

Pag. 47. Art. *Francisco Alvares*: Omittiu-se na *Verdadeira Informação* o nome do impressor, que é Luis Rodrigues.

Pag. ibi. Art. *P. Francisco Ayres*: Erradamente se escreveu *Retrato dos Triumphos Divinos etc.*, devendo ser *Theatro dos Triumphos etc.*

Pag. 48. Art. *Fr. Francisco Brandão*: A data da *Relação do assassinio etc.*, está evidentemente errada. Não é 1641, mas sim 1647.

Pag. 53. Art. *P. Francisco de Sancta Maria*: O nome do impressor da *Saphira Veneziana* é Francisco Villela, e não Philippe, como aqui se lê.

Pag. 56. Art. *D. Francisco de Portugal e Castro*: accusa erradamente a data da impressão das *Reflexões á Pairão etc.*, que é 1740 e não 1739 como se escreveu.

Pag. ibi. Art. *D. Francisco Rolim de Moura*: Dá o poema dos *Novissimos* impresso por Diogo Martins, não constando que jámais houvesse typographo d'este nome em Portugal! o verdadeiro impressor foi Pedro Craeckbeek.

Pag. ibi. Art. *Francisco de Sá e Menezes*: Ha erro no nome do impres-

sor da *Malaca Conquistada*, 1688, que é Paulo Craesbeeck, e não Pedro Craesbeeck, falecido muitos annos antes.

Pag. 60. Art. *Fr. Gabriel da Purificação*: O *Espelho diáfano* não foi impresso em 1680, e só sim em 1690.

Pag. 61. Art. *Gaspar Barreiros*: A edição citada da *Corographia* é de Coimbra, e não de Lisboa. Podia poupar este erro, bem como outros, se copiasse mais exactamente a *Bibl. de Barbosa*, que traz esta indicação certa.

Pag. 63. Art. *Gonçalo Vaz* (1.º): A *Resposta* sahiu em 1563, e não em 1565, como aqui se escreve. V. o que fica dito no art. *Estevam Preto*.

Pag. 65. Art. *Jacob de Castro Sarmento*: Dá-se como impressa a traducção das *Obras Philosophicas* de Bacon, que não o chegou a ser. V. o que digo no *Diccionario*, no artigo competente. O erro veio da *Bibl. de Barbosa*.

Pag. 67. Art. *D. Jeronymo Contador de Argote*: Dão-se as *Memorias de Braga* impressas de 1732 a 1744, sendo alias o tomo iv impresso em 1747.

Pag. 68. Art. *Ignacio Barbosa Machado*: Na *Historia Critica etc. do Corpo de Christo* faltou mencionar a data da impressão, que é 1759.

Pag. 75. Art. *João Franco Barreto*: a primeira parte da *Eneida* sahiu em 1664, e não 1666 como aqui se poz indevidamente.

Pag. 77. Art. *João Mendes Sacchetti*: Faltou declarar a data, e nome do impressor, que estampou as *Considerações Medicas*.

Pag. ibi. Art. *João Nunes Freire*: a edição dos *Campos Elysios* é de 1626, e não 1624, como aqui se diz.

Pag. 79. Art. *D. Fr. João Soares*: Omittiu-se que a *Cartinha* fôra impressa em Coimbra, por João Alvares, o que alias consta de Barbosa.

Pag. ibi. Art. *João Soares d'Alarcão*: Diz que a *Archimusa* é no formato de 4.º, quando é realmente no de 8.º N'este caso errou com Barbosa.

Pag. 82. Art. *Jorge da Silva*: Omittiu-se a descripção do *Tractado da Paizão* do mesmo auctor, porque Barbosa o deu como inedito, tendo alias sido impresso, e mais de uma vez.

Pag. 83. Art. *D. José Barbosa*: A *Narração etc. da Vida do B. Pedro Negles* não é em 4.º, mas sim em 8.º

Pag. 85. Art. *José Caetano*: Erradamente se dá em nome d'este auctor a traducção da *Oração* de Verney, que de certo não é sua, e que a opinião mais bem fundada attribue ao P. Thomas José d'Aquino.

Pag. ibi. Art. *José Corrêa de Brito*: O *Tumulo Apollineo* não devia entrar n'este *Catalogo*, pois é todo escripto em castelhano, sem ter uma só palavra em portuguez, afora as do rosto ou frontispicio. Não sei se outro tanto acontece com o *Epithalamio*; a parte d'este que vi, é tambem em hespanhol.

Pag. 89. Art. *José Freire Montarroyo*: O *Triumpho Carmelitano* vem repetido adiante a pag. 126 em nome de Fr. Manuel de Sá. A qual dos dous pertence na realidade?

Pag. 98. Art. *José Homem de Menezes*: Parece-me que está errada a data da edição dos *Dialogos* de Mariz citada n'este artigo, e que deve ler-se 1674, conforme Barbosa, e não 1676. Todavia, não o affianço até o verificar melhor.

Pag. 101. Art. *José da Silva*, o *cêgo*: Este nome vem errado, devendo ser José de Sousa.

Pag. 103. Art. *D. Leonor de Noronha*: A edição da segunda parte da *Chronica* de M. A. Sabellico tem a data de 1533, e não 1552 como aqui se indicou.

Pag. ibi. Art. *Lopo de Sousa Coutinho*: O *Livro do Cerco de Diu*, que aqui se dá impresso em 1552, só o foi em 1566.

Por erro, que passou da *Bibl. Lusit.*, se attribue ao mesmo auctor um *Livro da perdição de Manuel de Sousa de Sepúlveda* impresso em 1594, o qual estou firmemente persuadido de que jámais existiu no mundo.

Pag. 105 Art. *Lucas d'Andrade*: é falsa a indicação de ter sido a *Vi-sita geral* impressa em 1671, quando só o foi em 1673, como se vê até das respectivas licenças.

Diz em seguida que as *Advertencias espirituaes* são no formato de 11.º — no autographo do *Catalogo* acho porém serem em 12.º; entretanto cuido que esta indicação é também inexacta, e que o verdadeiro formato é 16.º

Pag. 106. Art. *Luis d'Abreu de Mello*: É erro indisculpavel o dar como impressor dos *Avisos para o Paço* em 1659 a Pedro Craesbeeck, falecido havia muitos annos. Os exemplares da obra trazem no frontispicio: «Na Officina Craesbeeckiana.»

Pag. ibi. Art. *Fr. Luis dos Anjos*: Não declara o nome do impressor que em 1667 estampou a *Mesa Espiritual*: isto é, se tal livro pertence com effeito a Fr. Luis dos Anjos, do que muito duvido. V. o que já disse no tomo I, n.º A, 1492, tractando de Fr. Antonio dos Sanctos, ao qual Barbosa attribue tambem a mesma obra.

Pag. ibi. Art. *D. Luis Caetano de Lima*: A sua *Grammatica Franceza* imprimiu-se em 1732, e não em 1734, como se escreve no *Catalogo*.

Pag. ibi. Art. *Luis Brochado*: Creio que ha neste logar mais de um erro, ou inexactidão. Tracto porém ainda de averiguar o ponto, e no artigo competente do *Diccionario* darei conta do que alcançar.

Pag. 110. Art. *Fr. Luis de Sousa*: Dá-se a segunda parte da *Historia de S. Domingos* impressa em 1626, quando só o foi em 1662. Este erro grosseiro foi servilmente reproduzido da indicação igualmente errada de Barbosa.

Pag. ibi. Art. *Luis de Torres de Lima*: É supposta a edição do *Compendio* que se indica com a data de 1627. A primeira de que ha noticia verdadeira é de 1630. Barbosa traz certa essa data, errando por outra parte no nome do auctor, ao qual chama Luis de Sousa de Lima.

Pag. 112. Art. *Fr. Manuel dos Anjos*: Não descubro razão plausivel para que se omittisse no nome d'este escriptor o seu *Triumpho da Virgem*, que alias se acha mencionado em Barbosa.

Pag. 113. Art. *Manuel d'Azevedo Fortes*: O *Breve Discurso sobre o segredo etc. de uns pós sympathicos*, 1729, é o mesmo que no *Catalogo* pag. 14 e 15 já se mencionou em nome de Antonio Lopes de Lima.

Pag. 114. Art. *P. Manuel Bernardes*: A edição do *Paraíso dos Contemporativos* aqui apontada (1761) é já segunda, e não devia entrar, segundo a regra adoptada: cumpria mencionar a primeira, feita em 1739.

Pag. ibi. Art. *Manuel Botelho d'Oliveira*: Não ha *Musa do Parnaso*, como aqui se escreve: ha sim *Musica do Parnaso*, verdadeiro titulo da obra que se pretendeu indicar.

Pag. 115. Art. *D. Manuel Caetano de Sousa*: Este auctor tem avulsamente impressos mais sermões, que deveriam ter sido mencionados, além dos dous, cujos titulos aqui se lêem.

Pag. 116. Art. *Fr. Manuel das Chagas*: As *Festas do convento do Carmo* tiveram logar pela canonisação de Sancto André Corsino, e não Sancto André Avellino, como por engano se escreveu.

Pag. 119. Art. *Manuel de Faria e Sousa*: Os editores da *Fonte d'Aganippe* foram Carlos Sanches Bravo etc., e não Carlos San-Bravo como se lançou aqui, por erro typographico.

Pag. 120. Art. *Manuel de Galhegos*: A *Relação do que passou na Acclamação* que aqui se lhe attribue, é a mesma que adiante (pag. 132) apparece lançada sob o nome de Nicolau da Maia d'Azevedo. Mas n'esta duplicação seguiu o auctor a Barbosa, como quasi sempre lhe acontece.

Pag. ibi. Art. *P. Manuel Godinho*: Esqueceu mencionar o nome do impressor que estampou a *Vida de Fr. Antonio das Chagas*, que foi Miguel Deslandes.

Pag. 123. Art. *Manuel Mendes de Barbuda, etc.*: Falta a indicação do anno 1667, em que foi impresso o poema *Virginidos*.

Pag. 123. Art. *Manuel Paes*: Creio que está errada a data da impressão, na qual se escreveu 1730 em vez de 1703.

Pag. ibi. Art. *Manuel Rodrigues Coelho*: A data da edição da terceira parte da *Pharmacopœa* está também errada, devendo ser 1751 (como tem Barbosa) e não 1755.

Pag. 126. Art. *Fr. Manuel de Sá*: O opusculo *Triumpho Carmelitano* já fica descripto a pag. 89, e ahí attribuido a Montarroyo.

Pag. ibi. Art. *Fr. Manuel dos Sanctos*: A *Alcobaça vindicada* foi impressa em 1714, e não em 1724 como aqui se escreveu.

Pag. 127. Art. *Manuel Thomas*: Errou-se o appellido do impressor da *Insulana*, chamando-o João Mauricio em vez de João Meursio.

Pag. 129. Art. *Soror Maria Francisca Isabel*: O nome do auctor da *Vida da V. Madre Maria etc.* não é S. Francisco de Sales, mas sim Carlos Augusto de Sales.

Pag. 130. Art. *Meditações da Paixão de Christo etc.*: Este livro, que ainda não vi, deverá ter sido impresso em Evora, pois ahí é que teve officina o impressor André de Burgos, e não em Lisboa. E até no mesmo *Catalogo* vem adiante, pag. 132, repetida a obra de Nicolau Eschio com a indicação certa do lugar, posto que se diga ser o formato em 8.º— Quanto ao supposto auctor Fr. Bernardino de Aveiro, veja-se o que digo no art. competente, tomo I pag. 362.

Pag. 131. Art. *Miguel Dias Pimentel*: deve ler-se Pimenta em lugar de Pimentel, que é erro.

Pag. ibi. Art. *D. Miguel Lucio de Portugal etc.*: Faltou mencionar sob o nome d'este escriptor outra *Oração* alem da que vem aqui indicada. V. o artigo que lhe pertence no *Diccionario*.

Pag. ibi. Art. *Miguel Tiberio Pedegache*: Escapou igualmente descrever sob o seu nome varias obras, que innegavelmente lhe pertencem, como direi no respectivo artigo.

Pag. 132. Art. *Fr. Nicolau Dias*: Escreveu-se o nome do impressor Marcos Jorge em vez de Marcos Borges como devia ser.

Pag. ibi. Art. *Nicolau da Maia*: Devia advertir que a *Relação da Acclamação*, que aqui se lhe attribue, é anonyma. E no mesmo *Catalogo* a pag. 120 já ella foi descripta, como sendo de Manuel de Galhegos.

Pag. 133. Art. *Ordenações d'Elrei D. Affonso V.*: Diz serem em tres volumes, quando são realmente em cinco.

Pag. 135. Art. *Fr. Paulo de Vasconcellos*: Omittiu-se no nome d'este escriptor uma obra, que será accusada no *Diccionario* no artigo competente.

Pag. 136. Art. *Fr. Pedro Corrêa*: Faltou mencionar aqui a obra do mesmo auctor *Triumphos Seraphicos etc.*—V. o artigo competente.

Pag. 137. Art. *Pedro de Sancta Maria*: Omittiu-se aqui o *Confessionario* etc. de que falarei no lugar proprio.

Pag. ibi. Art. *Fr. Pedro de Sancta Maria*: O *Tractado da boa criação etc.* é impresso por Paulo (e não Pedro) Craesbeeck em 1633, e não em 1634 como enganadamente se escreveu.

Pag. 138. Art. *Fr. Pedro Monteiro*: Por que razão se omittiriam aqui os *Sermões* avulsamente impressos d'este padre, fazendo-se menção de todas as suas outras composições?

Pag. 140. Art. *Reformação da Justiça*: Faltou indicar o nome do impressor, que é Antonio Ribeiro.

Pag. 141. Art. *Relação das Christandades etc.*: Esta obra deu-se aqui por anonyma, constando alias que fôra seu auctor Fr. Domingos do Espirito Sancto. Já foi advertido pelo sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist. Port.* pag. 274, onde se poderá ver este ponto.

Pag. ibi. *Relação do succedido na ilha de S. Miguel etc.*: Foi impressa por Alexandre de Siqueira, o que n'este lugar se omittiu.

Pag. 142. Art. *Relação geral das Festas etc.*: Não é do P. André Gomes, mas sim do P. Jorge Cabral, a ser certo o que diz Barbosa.

Pag. ibi. Art. *Representação dos Religiosos etc.*: accrescente-se o nome do impressor, que foi João da Costa.

Pag. ibi. Art. *Repertorio dos tempos*: Creio que está errada a data da impressão, e que deve ler-se 1579 em vez de 1519.

Pag. 143. Art. *Romão Mossia Renhipo* (alias Simão Pinheiro Morão): os exemplares que vi do *Tractado*, são da officina de João Galvão, 1683, e não de João da Costa 1684, como aqui se poz.

Pag. 145. Art. *Sebastião Cesar etc.*: A *Summa Politica* da edição de Amsterdam deve ser por todos os titulos preferivel (a meu ver) á de Lisboa, que aqui se mencionou.

Pag. 146. Art. *Simão de Oliveira*: Omittiu-se o nome do impressor da *Arte de Navegar*, que foi Pedro Craesbeeck.

Pag. 147. Art. *Sylvia de Lisardo*: Não sei por que se omittiu aqui a primeira edição feita em Lisboa por Alexandre de Siqueira, 1597, antepondo-se-lhe a de 1651.

Pag. 148. Art. *Fr. Thomaz de Chaves*: Ainda estou persuadido de que a edição da *Summa Doutrina* aqui mencionada, e de que Barbosa não dá noticia, é em latim, e não em portuguez.

Pag. 149. Art. *Tractado da vida e martyrio etc.*: O impressor foi João Alvares, o que o auctor do *Ctaloço* talvez ignorou.

Pag. 152. Art. *D. Verissimo*: Parece que a *Descripção de Sancta Cruz* foi impressa em 1540, e não em 1541, como aqui se escreveu.

Pag. ibi. *Vicente da Costa Mattos*: O livro *Honras Christús* foi impresso pela primeira vez em 1622, como se vê das licenças. A data de 1620, que se escreveu no *Catalogo*, está evidentemente errada.

Além de todas as faltas, erros, e inadvertencias que deixo apontadas, poderá haver outros, ainda de mim ignorados, por não ter até agora tido meio de ver exemplares de todas as obras descriptas no *Catalogo*.

D. CATHARINA, Infanta de Portugal, filha d'elrei D. Duarte. N. em Lisboa a 25 de Novembro de 1436, e falleceu recolhida no mosteiro de Sancta Clara, segundo uns, ou conforme outros, no do Salvador da mesma cidade, a 17 de Junho de 1463, contando por conseguinte 27 annos de idade. —V. a seu respeito, alem do que diz Barbosa, e os auctores por elle citados, o *Catalogo dos Auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia, a pag. c.—E.

333) (C) *Ho liuro que se escreue da regra e perfeçam da conversaçam dos monges: ho qual liuro foi copilado per ho reuerendo senhor Lourenço Justiniano primeyro patriarcha de veneza, que foy dos primeyros fundadores da cõgregaçam de Sam Jorge em alga.*—E no fim do volume tem: *Foy imprimida a presente obra em ho insigne moesteyro de Sucta Cruz: da muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra per Germã Galharde. Em o ãno de nosso senhor Jesu Christo 1531 a xxviii dias de Abril.*—Em folio, character gothico, contendo xciv folhas numeradas em uma só face.

O titulo acima transcripto acha-se no alto da segunda folha do volume, e é em letras minúsculas. A folha primeira contém dentro de uma portada gravada em madeira uma como advertencia preliminar, na qual entre muitas outras cousas se diz: que esta edição feita sessenta e oito annos depois da morte da traductora, fôra devida á diligencia do prior de Sancta Cruz de Coimbra D. Dyonisio (de Moraes): *ho qual sabêdo, por ho senhor Iffante dom Anrique que tanto thesouro e tam necessario aas almas dos deuotos estava assi ençarrado, e ignoto por falta de impressam (cõ cõselho do Com-*

vento) ho mandou corregir, e emprimir, em ho quarto anno de sua reforma-
ção, etc.

É obra rara, e tida sempre em estimação, como um dos mais antigos monumentos da nossa linguagem. Na Bibl. Nac. de Lisboa existe um exemplar, que infelizmente se acha maltractado para o fim, tendo mutilada a ultima folha, e faltando-lhe o indice que devia rematal-o.

Em tempos não mui remotos sei de alguns exemplares vendidos por 4:000 até 4:800 réis: mas haverá um anno vi na loja do sr. Monteiro de Campos um exemplar, pelo qual elle pedia 18:000 réis!

Foi este livro segunda vez impresso com o titulo seguinte: *Da perfeição da vida monastica, e da vida solitaria: dous tractados de S. Lourenço Justiniano, traduzidos do latim em portuguez pela serenissima senhora Infanta D. Catharina, filha do senhor Rei D. Duarte etc.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.º de iv-467 pag.

Esta edição, de que conservo um exemplar magnifico em excellente papel, foi feita por diligencia do notavel P. Thomaz José de Aquino. Conservou-se em geral a orthographia da primeira, com levissimas alterações, e juntaram-se-lhe uma erudita prefacção e advertencia final, em que, além de algumas reflexões philologicas, se recopilaram todas as noticias que reallam acerca da traductora da obra.

D. CATHARINA MICHAELA DE SOUSA CESAR E LENCASTRE, Dama da Ordem de S. João de Jerusalem, Viscondessa de Balsemão, casada com o primeiro Visconde do mesmo titulo Luis Pinto de Sousa Coutinho, do qual se tractará no lugar competente.—N. em Guimarães a 29 de Setembro de 1749, e m. no Porto a 4 de Janeiro de 1824.—V. a sua biographia, escripta pelo sr. J. Osorio, e inserta na *Illustração, Jornal Universal* vol. 1, 1845 a pag. 127 e seguintes. Ahi vem tambem um seu retrato, gravado em madeira, e de execução bem pouco aprimorada.

Das suas poesias, que consta foram numerosas, pouquissimas chegaram a ser impressas; as de que tenho até agora obtido conhecimento são:

221) *Ode ao Marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello.*—Vem no tom II pag. 109 da *Collecção de Poesias ineditas dos melhores Autores Portuguezes.* Lisboa 1810, em 12.º Sem o nome da auctora.

222) *Carinhia a Mirtillo, Ode.*—Dirigida a Luis Raphael Soyé, e vem no *Sonho, Poema Erotico*, do mesmo, a pag. IV: traz no fim as iniciaes D. C... B.

223) *Soneto, feito pouco depois de receber o sagrado viatico.*—Imprimiu-se avulsamente no Porto, em 1824, e anda tambem na biographia supracitada.

E quanto a obras ineditas, posso attestar da existencia das seguintes, por tel-as visto:

224) *Coru e Alonso, ou a Virgem do Sol. Drama em tres actos.* Escrip-to em versos hendecasyllabos rimados. O argumento é pouco mais ou menos o da tragedia *O Triumpbo da Natureza* de Vicente Pedro Nolasco; mas differe bastante d'esta no enredo e episodios.

225) *As Solidões, Poema em dois cantos*, do Barão de Cronegk, traducção feita sobre a versão franceza de Huber em versos de varias medidas. Vi uma copia, que pertence ao sr. F. de P. Ferreira da Costa.

226) *Fabulas*: *Collecção de Apologos*, de que Francisco Freire de Carvalho fala com elogio a pag. 256 do seu *Ensaio sobre a Historia Litteraria de Portugal*. Vi uma copia em poder do finado A. M. do Rego Abranches Junior.

Parece que com algum fundamento pode attribuir-se a esta senhora a denominada *Apologia das obras novamente publicadas por Francisco Manuel em Paris*, que sahiu impressa nas obras d'este poeta, acompanhada de

notas ou reparos criticos, escriptos com bastante azedume, no tomo v da edição de Paris, ou no tomo iv na edição Rollandiana a pag. 229. V. a este respeito no *Parnaso Lusitano* a nota que vem no tomo i pag. cxxiv.

CATHECISMO DA DOCTRINA CHRISTÃ, composto por mandado do Cardeal Patriarca Mendonça etc. (V. P. Theodoro de Almeida.)

CATHECISMO ROMANO DO PAPA PIO V etc. (V. P. Christovam de Mattos.)

227) CAUSA FILOSOFICA do subitaneo e intenso calor que na noute 13 de Janeiro de 1789 se observou em a nossa capital. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1789. 8.º de 13 pag.—Sobre o mesmo assumpto se publicou outro pequeno opusculo com o titulo: *Resposta ao tractado anonymo da causa filosofica a respeito do calor que na noute 13 de Janeiro de 1789 se observou em a nossa capital. Por um Official de Marinha.* Ibi, na mesma Off. 1789. 8.º de 28 pag.

Não vi ainda de um e outro folheto senão os exemplares que possui o sr. Figanieri.

228) CAUSA SOBRE NULLIDADE DE MATRIMONIO entre partes, de uma como auctora a Serenissima Rainha D. Maria Isabel de Saboya, Nossa Senhora, e da outra o Procurador da Justiça Ecclesiastica em falta de procurador de Sua Magestade El-Rei D. Affonso VI, Nosso Senhor. Lisboa, na Fenix, Rua do Longo n.º 35, 1843. 8.º gr. de vi-136 pag.

Imprimiu-se pela primeira vez esta obra, sendo a edição feita sobre um apographo, ou copia manuscripta, que o editor declara ser de letra antiga, mas tirada por pessoa que ignorava absolutamente o latim, e pouco sabia do portuguez. Parece que a curiosidade que despertou a publicação de tal documento, sem duvida de grande valia para a historia da epocha a que se refere, e até então de poucos conhecido, promoveu a venda dos exemplares de modo que a edição se exauriu em breve tempo. Ao menos assim se disse; e o facto é, que poucos tenho encontrado no mercado, e os que apparecem acham logo comprador. Custou a obra aos subscriptores 600 réis.

229) O CAVALHEIRO CHRISTÃO. Dialogo sobre a vida, virtudes e acções do senhor Manuel José Soares de Brito, Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Lisboa, na Off. de Pedro Ferreira 1761 8.º de xxi-254 pag., com um retrato gravado pelo artista Carpinetti.

Não me parece de todo mal escripto este livro, cujo auctor é até hoje anonymo para mim. Não são vulgares os exemplares, e sei que algum se vendeu por 320 réis.

D. CELESTINO SEGUINEAU, Clerigo regular Theatino. N. em Baçaim, na India, filho de pae francez e mãe portugueza; m. em Lisboa a 31 de Outubro de 1747 com 72 annos de idade.—Da sua vida tracta summariamente D. Thomas Caetano de Bem nas *Mem. Hist. Chron. dos Clerigos Regulares*, tomo ii pag. 233 e 234.—E.

230) Oração funebre nas exequias reaes do Christianissimo Rei de França Luis xiv, celebradas na sua real capella desta cidade. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1716. 4.º de 32 pag.

Da sua traducção do tractado da *Anatomia do corpo humano* de Bernardo Santucci (que Barbosa deixou de incluir na *Bibl. Lus.*) já fica feita menção no tomo i d'este *Diccionario* a pag. 384, no artigo relativo ao dito Santucci.

CEREMONIAL DA MISSA e modo de administrar os Sacramentos, etc. (V. Ayres da Costa.)

CEREMONIAL E ORDINARIO DA MISSA. (V. Antonio Nabo.)

231) CEREMONIAL DA PROVINCIA DA ARRABIDA, em o qual se tracta do modo com que se hão de celebrar os Offícios divinos no côro e altar, e de outros actos da Communidade, exercicios da Religião, e costumes da Provincia. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. fol. de XII-364 pag.

Depois de inuteis indagações, e quando estava já composto para imprimir-se no tomo I, pag. 640, artigo *Fr. André da Natividade*, deparei em fim na Bibl. Nacional com a obra aqui citada, a qual nem remotamente dá indicio de quem seja o seu auctor. O titulo differe algum tanto do que traz Barbosa na sua *Bibl.*, e o formato é diverso; apesar d'isso, em vista do que diz o mesmo Barbosa (a pag. 156 do tomo I) referindo-se á auctoridade de Lucas de Andrade e Fr. José de Jesus Maria, tenho para mim que, sem receio de enganar-me, posso dar como certo que esta obra *anonyma* é a propria que escreveu Fr. André da Natividade, e que Barbosa lhe attribue no artigo respectivo.

232) CEREMONIAL DOS SACRAMENTOS da Sancta Madre Igreja de Roma, conforme o *Cathecismo Romano*. Novamente impresso e emendado por mandado do Ill.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa. Lisboa, por Antonio Alvares 1589. 4.^o de VII-76 folhas numeradas só na frente, tendo no fim mais duas folhas sem numeração

Deste livro, que é raro, tenho um exemplar, e vi outro na Bibl. Nac. de Lisboa.

233) CEREMONIAL PARA A SAGRAÇÃO DOS BISPOS. Dado á luz por ocasião da sagração do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} sr. D. Jeronymo José da Costa Rebello, Bispo da Diocese do Porto, na Sé Cathedral da mesma cidade, em 20 de Agosto de 1843. Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1843. 12.^o gr. de 36 pag. com duas estampas.

O mesmo: reimpresso por ocasião da sagração do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello, Arcebispo da Diocese de Braga, Primaz das Hespanhas, em 10 de Setembro de 1843. Ibi, na mesma Off. 1843. 8.^o de 32 pag. com tres estampas. É conforme á primeira edição, até um pequeno additamento que tem no fim, relativo ao recebimento do pallio, ao qual tambem se refere a estampa accrescentada.

234) (C) CERTAMEN POETICO em louvor de D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, e Capitão mór de Tangere. Lisboa, por Giraldo da Vinha. (Sem anno de impressão) 4.^o

Ainda não encontrei exemplar d'esta obra, pelo qual possa dar d'ella mais miuda descripção. Segundo consta da *Bibl.* de Barbosa, alli se comprehendem versos de diversos auctores, como são Affonso Ribeiro Pegado, Francisco Lopes Ribeiro, etc. Deve ter sido impressa entre os annos de 1621 a 1627, periodo em que o typographo hespanhol Giraldo de la Vinha exerceu em Lisboa a sua arte. Na Bibl. Nac. houve um exemplar, porém não apparece hoje.

CERTAMEN POETICUM in laudem S. Elisabethæ. (V. Sanctissimæ Reginæ etc.)

CESAR FIOSCONI E JORDAM GUSERIO. (V. João Rodrigues.)

TOMO II

5

CESAR PERINI, natural de Lucca, n. em 1807. Esteve por alguns annos domiciliario em Lisboa, onde entrou em 1837, na qualidade d'emigrado por motivos politicos. Obteve passados tempos a cadeira de Professor de Declamação no Conservatorio Real, e serviu como tal até regressar para a sua patria, embarcando com destino para Genova a 21 de Outubro de 1848. —E.

235) *O Conde Andeiro: Drama historico portuguez, premiado pelo Jury Dramatico do Porto*. Lisboa, Typ. da Acad. das Bellas Artes 1840. 4.º

236) *O Cigano: Drama em quatro actos*. Ibi, na Typ. de Antonio Sebastião Coelho 1842. 8.º gr.

237) *O Marquez de Pombal, ou vinte e um annos da sua administração: Drama historico em quatro actos*. Ibi, na Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1842. 8.º gr.

238) *A Vespera de um desafio na regencia de D. João I: Drama em cinco actos, premiado pelo Conservatorio Real de Lisboa*. Ibi, na Typ. Rolandiana 1848. 8.º gr.

• **CHERUBIM HENRIQUES LAGOA**, do qual não tenho até agora outras indicações mais que a noticia de que escreveu e publicou um volume de poesias com o titulo:

239) *Saudades da minha terra*. Rio de Janeiro, 1849. 8.º

• **CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI**, do Conselho de S. M. I., Official de Marinha, e Lente de Mathematica na Academia Militar do Rio de Janeiro, e por vezes Deputado á Assembléa Geral Legislativa pela sua provincia. N. em Minas Geraes, e é sobrinho do finado distincto poeta brasileiro José Eloy Ottoni. —E.

240) *Juizo critico sobre o Compendio de Geometria do sr. Marquez de Paranagoá, adoptado pela Academia de Marinha do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1845. 4.º

241) *Elementos de Arithmetica. Segunda edição*. Ibi, na Typ. de E. & H. Laemmert 1855. 8.º gr. de 219 pag.

242) *Elementos de Algebra. Segunda edição*. Ibi, 1856. 8.º gr.

243) *Elementos de Geometria e Trigonometria rectilinea. Segunda edição*. Ibi, 1857. 8.º gr.

Estas obras têm sido adoptadas pelos estabelecimentos de instrucção superior e secundaria do Rio de Janeiro.

FR. CHRISTOVAM DE ABRANTES, Franciscano Capucho, e Provincial da provincia da Piedade. Foi natural da villa do seu appellido, na Extremadura, e não na Beira, como inadvertidamente escreveu Barbosa. M. a 7 de Abril de 1574. Póde ver-se o que a seu respeito diz Fr. Manuel de Monforte, na *Chronica da Piedade*, liv. III, cap. IV. —A ser verdade o que ahi se declara, e que Barbosa transcreveu no tomo I pag. 568 da *Bibl.*, E.

244) *Exercicios espirituaes e divinos, compostos por Nicoláo Eschio. Traslados do latim em romance portuguez por um frade menor da provincia da Piedade*. Evora, por André de Burgos 1554. 8.º (V. *Exercicios espirituaes e divinos*, etc.)

CHRISTOVAM ALÃO DE MORAES, Formado em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, serviu diversos cargos da magistratura, sendo ultimamente Desembargador da Relação do Porto, e Corregedor do Civel da mesma cidade: Socio da Academia dos Generosos, etc. N. na freguezia de S. João de Medina, comarca da Feira, a 25 de Março de 1630, e m. no Porto a 19 de Maio de 1693. V. a sua biographia amplamente tractada no *Panorama*, n.º 123 de 1844, e o *fac-simile* da sua assinatura no n.º 127.

Das numerosas obras que escreveu, e deixou manuscritas, as quaes Barbosa descreve no tomo I da *Bibl. Lus.*, só mencionarei aqui a sua *Genealogia das Familias de Portugal*, em oito grossos volumes de folio, e original, me parece, a qual appareceu em Lisboa á venda haverá anno e meio, e por ineuria, ou capricho do ex-Bibliothecario Canaes, não existe agora na *Bibl. Nacional*, sendo-lhe offerecida a compra d'ella.

D. FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA, Augustiniano, cuja regra professou em 1638. Foi Doutor em Theologia, Mestre na sua ordem, e depois nomeado Bispo titular de Martyria, Coadjutor e Vigario geral do Arcebispado de Lisboa. N. na villa da Golegã, na provincia da Extremadura, em 1620, e m. nas Caldas da Rainha a 26 de Outubro de 1679.—E.

245) *Sermões. Tomo I.* Lisboa, á custa de Antonio Leite Pereira, 1673. 4.º—*Tomo II.* Ibi, 1680, 4.º—*Tomo III.* Ibi, 1680. 4.º—*Tomo IV.* Ibi, por João Galvão 1686. 4.º.

N'esta collecção foram incluídos todos os que já andavam avulsamente impressos, e que por isso deixarei de mencionar aqui, á excepção do seguinte, que por sua materia tem de ser incorporado nas collecções que por ventura se pretenderem fazer dos sermões. pregados nos Autos da fé. (V. o tomo I do *Diccionario*, pag. 315).

246) *Sermão do Auto da fé, que se celebrou no Terreiro do Paço d'esta cidade de Lisboa a 17 de Agosto de 1664.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1664. 4.º de 58 pag.

A dita collecção dos *Sermões* sahiu em segunda edição, addicionados mais alguns, Lisboa, por Bernardo da Costa 1725. 4.º 4 tomos. Diz-se que dos impressos no tomo III ha cinco que não pertencem a D. Fr. Christovam, e foram alli indevidamente introduzidos pelo livreiro editor, sendo alias do P. Antonio de Sá, jesuita. (V. o tomo I do *Diccionario*, n.º A, 1472.)

247) *Historia do Capuchinho Escocoz (segunda parte e compendio da primeira, escripta em francez).* Lisboa, por Domingos Carneiro 1667. 12.º de XVI-270 pag. (V. *Diogo Gomes Carneiro*).

Na opinião do P. João Baptista de Castro, o bispo de Martyria foi um dos mais eloquentes oradores que subiram ao pulpito, com applauso universal. «Ainda (diz elle) reluzem nos seus sermões impressos a elegancia e a erudição.» Igual conceito fazia d'elle o cavalheiro F. X. de Oliveira, que nas *Memorias* tomo II, pag. 310, o qualifica de *prelado mui digno*, e os seus sermões de muito *estimados*. A injusta preterição que soffreu da parte do collecter do chamado *Catalogo da Academia*, não lhe dando logar n'este, ha sido provavelmente a causa de que as obras de tão digno escriptor andem em não merecido esquecimento, sendo pouco procuradas, e menos lidas.

FR. CHRISTOVAM CARVÃO, Dominicano, Mestre na sua Ordem, e celebre pregador do seu tempo.—E.

248) *Sermões varios.* Florença . . . 1629.

É quanto consta das indicações de Barbosa, que se refere ao que diz ácerca d'este escriptor Fr. Pedro Monteiro no *Claustro Dominicano*, tomo III, pag. 179 (quiz dizer 177 e 178). Examinado porém o logar citado, nada mais adianta, senão que Barbosa parece ter-se enganado, quando da phrase *Florecia pelos annos de 1629* deduziu que o volume fóra impresso em *Florença*, e n'esse anno. Notavel equivocação!

Pela minha parte declaro que ainda não vi este livro, nem tenho d'elle mais particular noticia. Entretanto persuado-me a que se imprimiria, e que os sermões sejam em portuguez; porque Faria e Sousa na *Europa Port.* tomo III, parte IV, cap. 9, n.º 27, allega entre outros (todos conhecidamente impressos) os escriptos de Fr. Christovam Carvão como modelos da louçania de nossa linguagem, e de propriedade no estylo.

CHRISTOVAM DA COSTA, insigne medico e botanico, natural de Ceuta, segundo uns, ou de Tangere, como outros affirmam. Qualquer d'estas duas cidades da Africa pertencia então ao dominio portuguez. Passou á India acompanhando o vice-rei D. Luis de Ataide, e depois d'ahi desempenhar por alguns annos a profissão da medicina juntamente com o exercicio das armas, emprehendeu longas e trabalhosas peregrinações, divagando por climas longinquos, para melhor estudar as obras da natureza. Depois de recolhido a Portugal retirou-se a Castella, onde parece que ainda vivia em 1592. Os escriptos que compoz, e imprimiu na lingua hespanhola são ainda agora estimados, particularmente os dous seguintes, de que julguei dever dar aqui noticia:

249) *Tratado de las drogas y medicinas de las Indias Orientales*. Burgos, por Martin de Victoria 1578. 4.º

Esta obra, extrahida em grande parte da do outro insigne portuguez Garcia de Horta, serviu de original para a traducção que d'ella fez Clusio em latim, e que foi depois reproduzida em francez e italiano, como se dirá mais largamente em seu logar.

250) *Tratado en loor de las mugeres, y de la castidad, onestidad, constancia, silencio y justicia: con otras muchas particularidades, y varias historias*. Veneza, por Giacomo Cernetti 1592. 4.º de 1x-133 folhas numeradas na frente, com indice mui copioso no fim.

É tido em conta de raro; vem cotado no *Catalogo* de Salvá em 1^{lb} 10^{sh}; e no *Manuel* de Brunet de 6 a 10 francos. Tenho d'elle um exemplar, e vi outros na Bibl. Nac., na livraria de Jesus, etc.

CHRISTOVAM FALCAM, Commendador da Ordem de Christo, e Governador da ilha da Madeira, etc. Consta que fôra natural da cidade de Portalegre, e que florecêra no reinado d'el-rei D. João III. A sua biographia é hoje pouco menos que desconhecida; e o que d'ella nos diz Barbosa abunda em faltas e incoherencias taes, que é sobremaneira difficil chegar a conclusões seguras.

Desejava eu com empenho obter algumas noções mais precisas acerca da vida e feitos do auctor do mui nomeado *Crisfal*, e para esse fim dirigime ha mezes ao meu obsequioso e prestavel amigo o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, ora residente e estabelecido em Portalegre, solicitando d'elle que, como costuma, tractasse de elucidar o ponto n'aquella localidade. Tive porém em resposta: «que alli ninguem se lembra de Christovam Falcam, nem de sua ecloga, *apesar de tão nomeada!*» Em vista da inutilidade d'esta, e d'outras diligencias que emprehendi, foi forçoso desistir por agora do intento, até que alguma inesperada casualidade depare occasião mais favoravel. Entretanto remetterei os leitores para o pouco que do assumpto disseram J. M. da Costa e Silva, no tomo I, pag. 114 e seguintes do *Ensaio Biogr. Crit.*, e P. J. da Fonseca no *Catalogo dos Auctores* que antecede o tomo I (e unico) do *Diccionario da Academia*, pag. cx.

O primeiro, depois de romancear o caso, como muitas vezes lhe acontece, supprindo a escassez dos factos com supplementos e episodios de invenção propria, termina com uma redonda inexactidão, affirmando a pag. 120 «que as poesias, que nos restam de Christovam Falcam, não foram impressas em separado, mas sim juntas com a *Menina e Moça*, e mais composições do seu contemporaneo Bernardim Ribeiro.»

Para demonstrar a falsidade d'esta negativa, bastará dizer que ainda ha poucos dias tive na minha mão na Bibl. Nacional um exemplar da obra de Christovam Falcam, cujo titulo é:

251) (C) *Primeira e segunda parte de Crisfal*.—E no fim tem: Lisboa, por Antonio Alvares 1619. 4.º de 24 pag. não numeradas. (Não declara o nome do auctor.)

Além d'esta edição, de que o falecido advogado Rego Abranches possuia também um exemplar, consta-me que na livraria que ficou do finado Joaquim Pereira da Costa, ha outra com a data de 1571; tendo sido este exemplar avaliado no respectivo inventario em 200 réis!

O P. Antonio dos Reis no seu *Enthus. Poet.* n.º 140, aponta uma edição do *Crisfal* diversa d'esta, e da que acima indiquei (se acaso não ha erro typographico) pois diz ser impressa em Lisboa, por Antonio Alvares, 1639.

Tenho para mim, que ha ainda mais edições feitas em separado da ecloga de que se tracta: porém o certo é, que são todas mais ou menos raras, e que até agora não pude haver á mão exemplares de alguma.

CHRISTOVAM FERREIRA E SAMPAIO, de cujas circumstancias pessoas nada de positivo nos diz Barbosa, senão que assistira por muitos annos na corte de Madrid. Das obras que escreveu, todas em castelhano, a seguinte é pouco vulgar, e merece alguma estimação:

252) *Vida e hechos del principe perfecto D. Juan rey de Portugal, segundo deste nombre. A Diego Lopes de Sousa, conde de Miranda, etc.* Madrid, por la Viuda de Alonso Martin 1626. 4.º de viii-91 folhas. É dividida em quatro livros. Foi traduzida em francez. O exemplar que vi pertence á Bibl. Nacional.

FR. CHRISTOVAM GODINHO, Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou a 17 de Junho de 1617. Foi Prior nos conventos do Espinheiro, e de Penhalonga. N. em Evora, provavelmente em 1600 ou pouco depois, e morreu em Penhalonga a 7 de Julho de 1671.—E.

253) *(C) Poderes de amor em geral, e horas de conversação particular. A Martim Costa Falcam d'Almeida. D. O. o P. Antonio Pereyra d'Afonseca, Theologo natural da cidade d'Euora.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1657. 4.º de xii-440 pag.

« É dividido em quinze horas, e composto em dialogo; sendo interlocutores Apolinar, doutor, D. Felix, corteão, Andremin, peregrino, e Nizardo. Sem embargo de se tractarem n'esta obra as questões escolasticas que se propõem com argucia e subtileza, e ella por isso mesmo se faça muito attendivel a respeito da linguagem, por causa da copia de vozes facultativas, não menos o é também em razão do ingenho, pureza de phrase, e não vulgar erudição historica e moral com que se acha escripta. Levado d'esta erudição o auctor ás vezes introduz na obra cousas, que não dizem com o seu titulo; mas no prologo dá elle em descargo d'isso ser este o privilegio da conversação, que não se contenta com um só meio, e de um proposito se passa facilmente a muitos differentes, sem que se quebre o fio d'ella. »

É livro mui pouco vulgar, de que só tenho visto um exemplar na Bibl. Nacional, e esse sem frontispicio, e falto d'algumas folhas.

D. FR. CHRISTOVAM DE LISBOA, Franciscano da provincia da Piedade, transferido depois para a de Sancto Antonio. Exerceu varios cargos na sua Ordem, e entre elles o de Custodio da provincia do Maranhão, onde esteve por alguns annos, occupando-se da conversão dos indios. Foi ultimamente eleito Bispo de Angola, mas não chegou a tomar posse do bispado.—N. em Lisboa, tendo por irmão o celebre antiquario Manuel Severim de Faria, Chantre d'Evora. M. na mesma cidade a 14 de Abril de 1652. Na Bibl. Nac. de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo. Para a sua biographia vej. Canaes, nos *Estudos Biogr.* pag. 217.—E.

254) *(C) Jardim da Sagrada Escriptura, disposto em modo alphabetico. Com um elencho de discursos e conceitos sobre os evangelhos das domingos, quartas, e sextas feiras da quaresma, e domingos do advento. Utilissimo para prégadores e curas d'almas etc. etc.* Obra posthuma, repartida em dois

tomos. Tomo i. *Dado á estampa por diligencia do M. R. P. Fr. Gabriel do Espirito Sancto, Ministro Provincial etc.* Lisboa, no Convento do Sancto Antonio dos Capuchos, por Paulo Craesbeeck 1653 fol. de viii-605 pag.. afóra as do indice final que são 46, com uma estampa aberta em chapa de metal, por João Baptista.—O tomo ii não chegou a publicar-se.

É pouco vulgar, e d'ella tenho um exemplar soffrivel, comprado por 1:200 réis.

255) (C) *Santoral de varios sermões de Sanctos; offerecido a Manuel de Faria Severim, Chantre da Sancta Sé d'Evora.* Lisboa, por Antonio Alvares 1638. 4.º de vi-273 folhas.—Tenho um exemplar, comprado por 800 réis.

256) (C) *Manifesto da injustiça, cequeira, declinação presente, e futura ruina de Castella, e do abono, patrocínio, e amparo divino da justiça de Portugal, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º Versa sobre o premeditado assassinio d'el-rei D. João IV, que devia effectuar-se no dia de *Corpus Christi*. Sahiu sem o nome do auctor.

257) (C) *Consolação de afflictos e allivio de lastimados. Dialogo entre dous philosophos Vacrisso e Pontonio. No qual se mostra o justo e devido sentimento que deve haver nas adversidades humanas.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 8.º de xx-192 pag.—Sahiu posthuma por diligencia de Francisco Luis Ameno.—Apezar de mais moderna, pouquissimos exemplares tenho visto d'esta obra.

Os seguintes sermões deixaram de ser, não sei porque, mencionados no chamado *Catalogo da Academia*:

258) *Sermão da quarta dominga da Quaresma.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck. 1641. 4.º

259) *Sermão da terceira dominga do Advento, quando se jurou Elrei D. João IV por rei.* Ibi, por Antonio Alvares 1641. 4.º

260) *Sermão prégado em Sancto Antonio dos Capuchos, por ordem da Rainha, a 18 de Setembro de 1643.* Ibi, por Lourenço de Anvers 1644. 4.º

261) *Sermão da Conceição da SS. Virgem, prégado na Capella Real.* Ibi, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

262) *Sermão da quinta sexta feira da Quaresma, na Capella Real.* Ibi, por Manuel Gomes de Carvalho 1648. 4.º

263) *Sermão na terceira sexta feira da Quaresma, na Capella Real.* Ibi, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

264) *Sermão de S. Gonçalo.* Coimbra, por Manuel Rodrigues de Abreu 1694. 4.º Sahiu posthumo.

FR. CHRISTOVAM DE SANCTA MARIA, Monge de S. Jeronymo; professou no mosteiro de Belem a 7 de Julho de 1667. Foi Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e Reitor do Collegio da sua Ordem na mesma cidade.—N. em Lisboa, e m. em Coimbra a 6 de Março de 1712.—E.

265) *Sermão no Auto publico da fé, que se celebrou no Terreiro de S. Miguel da cidade de Coimbra, a 25 de Julho de 1706.* Coimbra, por José Ferreira 1706. 4.º de 27 pag.

P. CHRISTOVAM DE MATTOS, Doutor em Theologia, e Provisor do Arcebispado de Lisboa. As demais circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito, são por ora ignoradas. Barbosa inculca que elle pertencêra á Companhia de Jesus; mas não apparecendo em parte alguma mencionado entre os escriptores d'esta ordem, ha toda a razão para duvidar de que elle a professasse.—E.

266) (C) *Cathecismo Romano do Papa Pio quinto de gloriosa memoria. Nouamente trespelado do latim em linguagem por mandado do Illustrissimo*

e *Reuerendissimo Senhor D. Miguel de Castro, Metropolitano Arcebispo de Lisboa etc.* Lisboa, por Antonio Alvares, 1590. 4.º de m-402 folhas numeradas pela frente.

Na opinião do assisado critico Francisco Dias Gomes, esta traducção é obra de purissimo e elegantissimo estylo; e uma das boas prosas que possuímos na lingua portugueza.

É hoje rara esta edição, da qual todavia existem exemplares nas Bibl. Nacional, e da Academia das Sciencias. O seu preço no mercado tem sido de 960 a 1:440 réis.

Passados quasi dous seculos, se fez nova edição d'este livro com o titulo seguinte:

Cathecismo Romano, ordenado por decreto do Sancto Concilio de Trento, publicado por mandado do S. P. Pio V, trasladado de latim em linguagem etc.— Nova edição mais correcte e notavelmente augmentada.— Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 8.º gr. de xxxii-841 pag.

Esta reimpressão executada com esmero e nitidez, e na qual se conservou a orthographia da edição original, posto que a esta se fizessem algumas assisadas emendas, como se declara no prologo respectivo, sahiu por diligencia dos padres da Congregação do Oratorio. D'ella cuidou particularmente o P. José Valerio, então Congregado, e depois Bispo de Portalegre (V. D. José Valerio da Cruz). Tambem já não é vulgar no mercado. Eu posuo d'ella um aceado exemplar, cujo custo foi, se bem me lembro, 480 réis.

FR. CHRISTOVAM OSORIO, Trinitario, natural de Lisboa. M. na quinta do Seixal, pertencente á mesma Ordem, quando contava 56 annos d'edade, a 21 de Setembro de 1630.—E.

267) (C) *Pancarpia, Prosas historicas e titulares, e versos differentes, de varões collocados e illustres da Ordem da Sanctissima Trindade e Redempção de captivos, com algumas excellencias d'ella antes.* Lisboa, por Pedro Graesbeeck 1628. 8.º de xii-311 folhas, numeradas em uma só face.

Posto que o estylo d'este livro peque algum tanto nos defeitos da eschola gongoristica, de que depois tanto se abusou, merece todavia ainda alguma estimação, e abunda em tractos elegantes e conceituosos. A linguagem é sufficientemente correcte.

É no mercado mui pouco vulgar. Tenho visto exemplares vendidos de 800 a 960 réis. A Bibl. Nac. tem um, que por desgraça se acha já bastantemente traçado.

D. CHRISTOVAM DE PORTUGAL, filho natural do senhor D. Antonio. Prior do Crato, pretendente á corôa de Portugal. N. em Tangere em 1573, e m. em Paris a 3 de Junho de 1638. Escreveu e publicou a seguinte obra, que por ser rara e curiosa merece especial menção:

268) *Briefue et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine, premier du nom, et dirhuictiesme roy de Portugal, avec plusieurs lettres servantes a l'histoire du temps.* Paris, chez Gervais Alliot. 1629. 8.º

Como commentario illustrativo a esta obra, e contendo interessantes investigações, recommenda-se o pequeno volume, recentemente publicado sob o titulo: *Un Prétendant portugais au xvi siècle. Lettre a M. M. d'Antas, Secrétaire de la Légation de S. M. T. F. a Paris, sur Don Antonio, Prieur de Crato, par Edouard Fournier.* Paris, Imp. de Maulde et Renou, 1851. 12.º de 141 pag.—Escapou mencionar este opusculo em seguida ao art. n.º A, 365 do 1.º volume do *Diccionario*.

FR. CHRISTOVAM DOS REIS, Carmelita descalço e Administrador da botica do convento de N. S. do Carmo da cidade de Braga. Ignoro a sua naturalidade, e deveria nascer pelos annos de 1714, poisque elle no de

1779 afirma que fazia experiencias havia já cincoenta annos, o que inculca ter a esse tempo 65, quando menos, de idade.—E.

269) *Reflexões experimentaes methodico-botanicas, muito uteis e necessarias para os professores de medicina e enfermos.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1779. 8.º de xvi—352 pag.

Na primeira parte tracta das caldas, banhos e fontes medicinaes que ha nas provincias do Minho, Traz-os-montes e Beira: na segunda dos animaes, vegetaes, e mineraes que se criam n'este reino. Não deixa de ser este livro curioso, por algumas noticias que dá. (V. *José Pinto Rebello de Carvalho.*)

CHRISTOVAM RODRIGUES ACENHEIRO, ou, como outros lhe chamam **AZINHEIRO**; Bacharel, não em Direito Civil como suppoz Barbosa, mas em Canones como elle proprio declara no original da sua obra que existiu na Bibliotheca d'elrei D. João V, incendiada em 1755. Foi Advogado em Evora, sua patria, onde nasceu em 1474.

O seu nome foi errada, ou inadvertidamente transcripto pelo auctor da *Bibl. Hist. de Portugal*, a pag. 57 da edição de 1801. Ahi o nomêa Antonio Rodrigues Azinheiro. Este erro passou para o *Nouveau Manuel de Bibliogr. Univ.* da Encyclopedie-Roret, onde no tomo II pag. 505 o encontro tambem nomeado Antonio em vez de Christovam.

Por muito tempo esteve indecisa a questão, se as Chronicas por elle escriptas dos reis de Portugal tinham ou não sido impressas. Barbosa no tomo I pag. 586 da *Bibl.* sustentou a negativa, contra o P. Francisco da Fonseca, que na *Evora gloriosa* pag. 411 fora o primeiro (creio eu) a dar como impressas as taes Chronicas.

Este, e outros bibliographos que depois continuaram a dar como existente a impressão das Chronicas, não obstante as judiciosas observações de Barbosa, confundiam a obra de Acenheiro que não tinham visto, com o *Breve summario dos Reis de Portugal* impresso a primeira vez em 1557, e reimpresso com alteração no titulo, e alguns additamentos em 1570 (V. n'este *Diccionario* o artigo *Summario Breve etc.*) e tiveram para si que era tudo uma e a mesma cousa. Entre os que padeceram esta equivocação contam-se, o citado auctor da *Bibl. Hist.* no logar apontado; o do pseudo *Catalogo da Academia* a pag. 31; e o que mais é, o sabio academico Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. da Acad.*, tomo VIII pag. 90. Ainda inodernissimamente seguiu a mesma opinião (já a esse tempo sem desculpa plausivel) o outro academico Agostinho de Mendonça Falcão, na sua *Bibliogr. abbreviada da Hist. de Port.* inserta na *Rev. Acad.* de Coimbra a pag. 130.

Hoje porém, pôde dar-se por ponto certo e averiguado que as Chronicas de Acenheiro só sahiram pela primeira vez á luz publica no tomo V da *Collecção de ineditos da Hist. Port.* da Acad. R. das Sciencias, impresso em 1824, onde occupam de pag. 1 a 364, com o titulo seguinte:

270) *Chronicas dos senhores Reis de Portugal por Christovam Rodrigues Acenheiro.* E a folha seguinte começa como se segue, com a propria orthographia: *Prolloguo da breue cryaçam donde tem seu original os serenicymos Reis de Portugal, e dytos Macabeus por sua valemia que quer dizer deffemçores, como elles deffemderam e ganharam parte d'estes Reinos aos Mouros, isto pera começo dos sumarios e allembança das Coroniquas dos Reis de Portugal: e he o seguinte, todo copillado e allembrado em este vollume per o Bacharel Cristovam Rodriguez Acenheiro, procurador, morador e natural da cydade d'Evora, e nella fes esta breviaçam em Mayo de mil e quinhentos e trimta e sinco anos, bom Reinamte em Portugal Rey Dom Joam terceiro do nome, quimzeno dos Reis de Portugal.*

Cumpe advertir aqui, que de memorias antigas e veridicas me consta, que esta obra tal como depois se publicou, não passava de mero resumo ou

epitome de outra mui mais volumosa e extensa, que o mesmo auctor escreveu, e na qual se achavam tractados os successos com maior individuação emiudeza. Tinha este por titulo: *Nova declaração á original criação dos Reis de Portugal*, e comprehendia as vidas dos reis portuguezes até D. João III, não trazendo porém a respeito d'este mais que o auto do seu levantamento, e a narração do funeral por elle mandado fazer a seu pae elrei D. Manuel. Annexas a esta obra estavam mais outras do proprio auctor com as seguintes rubricas:—*Original e mui antiquissima criação da Espanha, que se perdeu depois da morte delrei D. Rodrigo*.—*Algumas memorias de Espanha, e de Castella e Aragão etc.*—*Lembranças de cousas de Portugal, que ficam por memoria, em que tracta de Ceuta, da mudança da era de Cesar etc.*—*Tavoadas de Mafamede, e batalhas de mouros com christãos, e criação original dos Turcos e seus emperadores the hoje Mayo de 1524, que se acaba este livro etc.*

A reunião de todo o referido formava um grossissimo volume de folio original, de que Barbosa não houve noticia, e que se guardava, como já disse, na Bibliotheca d'elrei D. João V.—Ficou este reduzido a cinzas pelo incendio subsequente ao terremoto, com uma bella copia, que pouco antes se mandara fazer em letra corrente das referidas obras.

Não me parece que deva cerrar o presente artigo, sem indicar ao menos o juizo critico, que o Sr. Herculano fez em brevissimas palavras ácerca das chronicas de Acenheiro. Nas suas *Lendas e Narrativas* tomo II pag. 71, o nosso historiador qualifica aquella obra nada menos que de «rol de mentiras e disparates, publicado pela nossa Academia, que teria procedido mais judiciosamente em deixal-os no pó das bibliothecas, onde haviam jazido anteriormente em paz por quasi tres seculos.»

CHRISTOVAM RODRIGUES DE OLIVEIRA, Guarda roupa, ou Familiar de D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa. Foi natural da mesma cidade, porém ignoram-se as demais circumstancias pessoas que lhe dizem respeito.—E.

271) (C) *Summario ã que breuemente se contem alguas corsas (assi ecclesiasticas como seculares) que ha na cidade de Lisboa. Com Priuilegio Real.* E no verso do titulo diz: «Sendo Arcebispo da Cidade E Arcebispadado de Lisboa dom Fernando primeiro deste nome Capellão mór del Rey dom João nosso senhor o terceiro vendo o dito senhor Arcebispo o grande crescimento da dita cidade E cousas della ã cada hum anno assim no spiritual como no tẽporal, Mandou a mim Cristouão rodriguez doliveira seu Guarda roupa no anno do nacimiento de nosso senhor Jesu Cristo de 1551. annos que me enformasse na verdade. . . . E que de tudo lhe desse hum sumario.» No fim do livro tem: *Foy impresso o presente sumario, em Lixboa, nouamente em casa de Germão galharde Impremidor del Rey nosso senhor.* Consta de cinquenta folhas sem numeração em 4.º

Ha exemplares d'esta rarissima edição na Bibliotheca Nacional de Lisboa, na livraria do sr. Conselheiro Macedo, e tambem na Bibl. de S. Geneveva em Paris. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, hoje de seu filho, existe um quarto exemplar, que no respectivo inventario foi avaliado em 4:000 réis.

Sahi novamente, *adicionado por Manuel da Conceição, mercador de livros*, Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1755. 4.º de XII-199 pag. Os addicionamentos feitos consistem: 1.º Em um *Supplemento*, que comprehende o estado presente de Lisboa, por Manuel da Conceição, mas que segundo a bem fundada opinião de alguns, é obra de D. José Barbosa. Pag. 135 a 150. —2.º Uma *Carta* do P. D. Thomas Caetano de Bem, ácerca de uns monumentos romanos descubertos no sitio das Pedras Negras. Pag. 153 a 176. —3.º Uma *Carta* aos socios do *Jornal Estrangeiro* de Paris, em que se dá

noticia breve dos litteratos e artistas mais famosos existentes em Lisboa; em nome de Miguel Tiberio Pedegache, mas que outros attribuem ao mesmo D. Thomas Caetano de Bem. Pag. 177 a 199.

No *Nouveau Manuel de Bibl. Univ.* da Encyclop. Roret. tomo II pag. 127, accusa-se uma pretendida segunda edição d'esta obra, feita em 1555, no que de certo houve engano, pois tal não ha. Provavelmente confundiram a data da de 1755 pondo 5 por 7.

Tenho ouvido a pessoas estudiosas, que a edição de 1755 faz consideravel differença da primeira, no tocante á exactidão, havendo n'aquella varias alterações e erros typographicos. Não posso indicál-os aqui por não ter ainda tido oportunidade para confrontar ambas, com a miudeza que esta indagação requer.

A dita edição de 1755 (da qual tenho um exemplar) é tambem tida em conta de rara. Os exemplares tem corrido desde 1:600 a 2:400 réis. O sr. Figaniere possui hoje o que foi de Lord Stuart, comprado na venda do espolio d'este diplomata por 2:250.

Por muito tempo foi para mim incomprehensivel a causa da raridade dos exemplares de uma edição, proporcionalmente moderna, não conhecendo motivo que a justificasse. Afinal obtive saber, que a loja do livreiro editor Manuel da Conceição, sita na rua do Loreto, fora uma das muitas incendiadas por occasião do terremoto de 1755: d'ahi a falta das varias obras, de que elle era proprietario, e que foram pasto das chammas, salvando-se apenas os exemplares vendidos até o tempo da catastrophe; havendo ainda para descontar, quanto a estes, os que por identico motivo pereceram nos locais particulares onde existiam em poder de seus donos.

FR. CHRISTOVAM DO ROSARIO, Dominicano, cujo habito recebeu no convento de Bemfica em o 1.º de Novembro de 1628. Foi confessor da rainha D. Catharina, mulher de Carlos II de Inglaterra, e como tal a acompanhou na sua viagem para Londres em 1662. Restituído a Portugal foi nomeado Deputado do Sancto Officio, logar que não aceitou, allegando impossibilidade proveniente dos seus annos e achaques.— Foi natural de Evora, e m. em Lisboa a 24 de Janeiro de 1694.— E. e fez imprimir durante a sua residencia na corte de Inglaterra:

272) *Sermão em a capella do Er.º Sr. D. Francisco de Mello, Embaixador de Portugal, no primeiro dia em que a mesma capella se abriu, assistindo os mais Ministros, e a principal gente catholica d'esta corte.*— Não tem anno nem logar de impressão, mas do caracter da letra se conhece ter sido impresso em Londres. 4.º.— É documento notavel, e muito raro, do qual não pude até agora obter algum exemplar.

CHRISTOVAM SOARES DE ABREU, Desembargador da Casa da Supplicação, Cavalleiro da Ordem de Christo e Vereador do Senado da Camara de Lisboa. Foi natural de Ponte de Lima, e m. em Lisboa a 4 de Junho de 1684.— E.

273) *Oração em nome da Camara de Lisboa a Elrei D. Affonso VI e á Rainha D. Maria Francisca Isabel, entrando na dita cidade em 29 de Agosto de 1666.* Lisboa, por João Leite Pereira 1666. 4.º de 7 pag.

FR. CHRISTOVAM DE TORRES, cujo instituto e mais circumstancias são ainda incognitas á minha investigação.

Barbosa não faz menção alguma d'este escriptor: mas no *Catalogo* manuscrito da livraria de Antonio Soares de Mendonça (que me communicou benevolmente seu possuidor o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes) consta que na *Collecção dos Sermões* impressos prégados nos Autos da Fé, que possuia aquelle curioso bibliophilo, havia um, prégado em Goa em 1621, por

Fr. Christovam de Torres, sem mais declarações do logar de impressão, nome do impressor, etc.—Este sermão porém não se encontra nas diversas collecções que tenho tido occasião de examinar; e por isso não fico por fiador da sua existencia.

274) CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO HENRIQUES, primeiro de Portugal, em que se dá noticia do seu nascimento, vida e morte. Lisboa, por Francisco da Silva 1749. 8.º

Aponto aqui esta chronica principalmente a fim de que com ella se não illudam os que não a tiverem visto, pois não passa de mero e abreviado extracto da que do mesmo rei escreveu Duarte Nunes do Leão.

CHRONICA DO CONDESTABRE. (V. Coronica.)

275) • CHRONICA LITTERARIA, *Jornal de instrucção e recreio, collaborado por muntos homens de letras*. Rio de Janeiro, 1850. 4.º Tenho noticia d'esta obra, mas não pude encontrar ainda algum exemplar d'ellá.

276) CHRONICA LITTERARIA da Nova Academia Dramatica. Coimbra, na Imp. da Univ. 1840. 4.º O tomo I, que foi a principio publicado semanalmente, e depois duas vezes por mez, compõe-se de 24 numeros, dos quaes o primeiro tem a data de 29 de Fevereiro de 1840, e o ultimo a de 24 de Outubro do mesmo anno, contendo ao todo 384 pag. em 4.º pequeno. —O tomo II, impresso na mesma Offic. e em 1841, consta de 338 pag. de 8.º gr., fazendo no formato differença consideravel do primeiro.—A publicação foi feita por numeros de 15 em 15 dias.

Foram principaes collaboradores n'este jornal os srs. Adriaõ Pereira Forjaz, José Freire de Serpa Pimentel, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, e José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz.

277) CHRONICA DO CARDEAL REI D. HENRIQUE, e vida de Miguel de Moura; publicada com algumas annotações pela Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis. Lisboa, Typ. da mesma Sociedade 1840. 8.º gr. de xiv—185 pag.

Acerca da inutilidade das diligencias para estabelecer com fundamento a quem deva attribuir-se a composição d'este escripto, veja-se o prologo collocado á frente da propria chronica. Boa parte d'esta dá visos de que o seu auctor, quem quer que elle fosse, tractou de copiar textualmente os pedaços que lhe convinhão da *Chronica d'Elrei D. Sebastião*, por Fr. Bernardo da Cruz, que hoje gosa tambem da luz publica.

O preço d'este livro foi, e continua a ser, creio, de 300 réis brochado.

CLAUDIO ADRIANO DA COSTA, de profissão Negociante, filho do antigo Ministro que foi dos Negocios da Fazenda em 1821, José Ignacio da Costa, e de sua mulher D. Jacintha Claudina Lima da Costa. N. em Lisboa, a 11 de Novembro de 1795.—E.

278) Carta a S. Ex.ª o Ministro da Fazenda sobre a extincção do papel-moeda. Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.º de 48 pag.

279) Considerações sobre os effeitos da nova Pauta. Ibi, na Typ. de A. J. C. da Cruz 1837. 4.º de 48 pag.

280) Revisão do recenseamento da população de Portugal em 1838, publicado no Diario do Governo de 24 de Abril de 1840. Ibi, na Typ. de José Baptista Morando 1840. 4.º de 81 pag.

281) Estatistica da producção dos Vinhos em Portugal em 1840. Ibi, na Imp. Nacional 1842. fol de 43 pag.

282) *Considerações sobre os Caminhos de ferro, e sua influencia sobre a agricultura.* Ibi, na mesma Imp. 1846. fol. de 16 pag.

283) *Providencia: Companhia de Seguros de vidas, annuidades, sobrevivencias, reversões, etc.* Ibi, na mesma Impr. 1846. fol. de 60 pag.

284) *Projecto de Banco provincial de Portugal.* Ibi, na mesma Imp. 1846. 1 folha.

285) *Principios da Sciencia, applicados à creação da Companhia Confiança Nacional e do Banco de Portugal.* Ibi, na Typ. de Silva, 1847. 8.º gr. de 71 pag.

286) *Supplemento ao erame da Companhia Confiança Nacional e Banco de Portugal.* Ibi, na Typ. de Silva 1847. 8.º gr. de 124 pag.

287) *A Questão das Notas.* Ibi, na Imp. Nacional 1848. fol. de 8 pag.

288) *Estatistica coordenada sobre os arrolamentos da Decima lançada em diversos Concelhos do Districto de Lisboa.* Ibi, na mesma Imp. 1851. 4.º gr. de 96 pag. com varios mappas.

289) *Conversão das Classes inactivas.* Ibi, na mesma Imp. 1851. fol. de 44 pag.

290) *Do Contrabando dos cereaes em Portugal.* Ibi, 1855. ...

291) *Memoria sobre Portugal e Hespanha.* Ibi, na Typ. de Castro & Irmão. 1856. 8.º gr. de 341 pag.

Além d'estas obras, e de outras que por ventura não viriam ainda ao meu conhecimento, foi proprietario e principal redactor do jornal politico *Diario do Povo*, publicado em 1836, e que fórma um volume de folio com 496 pag.; e tem escripto numerosos artigos e correspondencias sobre assumptos de industria, associações, commercio, fazenda etc., insertos nos jornaes *A Liga*, *Revista Universal Lisbonense*, *Gazeta dos Tribunaes*, etc.

CLAUDIO BERNARDO PEREIRA DE CHABY, Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Avis e S. Tiago da Espada, Capitão de Caçadores, e ao presente Sub-Chefe de secção na Repartição Militar do Ministerio da Guerra, antigo alumno da Acad. Real de Marinha, da Polytechnica, e da Escola do Exercito.—N. em Lisboa a 11 de Janeiro de 1818, e foi filho do Coronel do Estado-maior do Exercito Manuel Bernardo de Chaby, e de sua mulher D. Margarida Pereira de Chaby.—E.

292) *Uma tarde em Magdalum: Lenda Christã, traducção do hespanhol.* Lisboa, 1854. 4.º

293) *Magoas e Flores. Poesias por Claudio de Chaby e João Antonio de Sousa Junior.* Ibi, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1855. 8.º de 244 pag.

294) *Do Porto a Lisboa: Fragmento de uma viagem de Hespanha a Portugal.* Ibi, 1856. É versão do castelhano, acompanhada de annotações do traductor.

295) *Só Deus! Poemeto ao quadro original da mesma denominação do sr. Francisco Augusto Metrass.* Ibi, 1856.

296) *Almanach militar, ou livro dos Quartéis para 1858.* Ibi, 1857. 8.º.—*Para 1859, segundo anno.* Ibi, 1858. 8.º de 228 pag.—Esta publicação emprehendida em serviço da classe militar, encerra grande numero de artigos curiosos, adequados e em relação com o assumpto, e é adornada de vinhetas e gravuras analogas. Seu auctor propõe-se continual-a nos annos seguintes.

São tambem fructos de sua applicação, além do referido, diversos artigos de instrucção, politica e litteratura, e algumas poesias, o que tudo ha sido inserto em jornaes politicos do partido liberal-moderado: e algumas imitações e traducções dramaticas, representadas nos theatros de Lisboa.

FR. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO, Franciscano da Provincia da Ar-

rabida, Prégador Regio, Examinador Synodal do Patriarchado, e Chronista mór do Reino, nomeado por decreto do senhor D. João VI de 3 de Julho de 1823, e serviu até 1833.—N. no logar de Bemfica, termo de Lisboa, a 17 de Abril de 1772. M. no estado d'egresso, alguns annos depois da abolição das Ordens regulares em Portugal.—E.

297) *Gabinete Historico*. Lisboa, na Imp. Regia 1818 a 1831. 8.º 17 tomos. N'esta compilação, a mais consideravel e volumosa das obras do auctor, se contém repartidos pelos respectivos volumes, os principaes factos e noticias historicas, politicas, etc. da monarchia, começando desde a *origem dos Lusitanos até quasi ao fim do reinado d'el-rei D. José*. Incidentemente se tractam algumas curiosidades e especies (relativas ao assumpto) que acaso são difficeis de encontrar em outra parte. Isto faz que estes livros sejam ás vezes consultados com tal qual proveito pelos estudiosos, apesar do tedio que inspira a má disposição, e confuso methodo seguido pelo auctor, as suas faltas de critica e exame no que assevera, e até o estylo mais que desalinhado e defeituoso de que se serviu.

Eis-aqui a succinta indicação do como se acham ahi divididas as materias: Tracta no tomo i desde a origem dos Lusitanos até o reinado de D. Diniz (anno 1324).—O tomo ii dos reinados de D. Affonso IV e seguintes até o Cardeal Rei (annos 1325 a 1580).—O tomo iii dos reinados dos tres Filippes, com uma noticia dos Duques de Bragança, desde D. Affonso até D. Theodosio II (annos 1580 a 1640).—O tomo iv dos reinados de D. João IV e D. Affonso VI (1640 a 1668).—O tomo v do reinado de D. Pedro II e principio do de D. João V (1668 a 1710).—Os tomos vi e seguintes até o ix são preenchidos com factos e noticias do reinado de D. João V até á morte d'este em 1750.—Os tomos xii a xvii proseguem com o reinado de D. José I, chegando até 1775. Mas intercaladas em cada um dos volumes apparecem noticias de epochas mui diversas das indicadas nos rostos.

Os outros escriptos do auctor, que unicamente pôdem valer a pena de ficarem aqui mencionados, são, a meu ver, os seguintes, pela ordem chronologica da sua publicação:

298) *Oração consolatoria na morte do sr. D. Antonio, principe da Beira, falecido a 11 de Junho de 1801*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1801. 4.º de 15 pag.

299) *Memoria do que aconteceu ao Sancto Milagre de Santarem pela incasão dos Francezes em 1810, com o sermão prégado na capella de Marvilla*. Ibi, na Imp. Regia 1814. 8.º de 78 pag.

300) *Memoria da prodigiosa imagem da Senhora do Cabo, descripção do triumpho com que os festeiros e mais povo de Bemfica a conduziram á sua parochia em 1816, para a festejarem em 1817*. Parte i. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º de xii-130 pag., com uma estampa.

301) *Memoria da prodigiosa imagem da Senhora do Cabo, descripção do augmento da sua fabrica pelos nossos augustos Soberanos e mais festeiros*. Parte ii. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º de 12½ pag.—A terceira parte, que o auctor prometteu, não chegou a publicar-se.

302) *Oração funebre nas exequias do Ill.º e Ex.º Visconde de Santarem João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa, no convento de S. Pedro de Alcantara*. Ibi, na mesma Imp. 1818. 8.º de xvi-47 pag.

303) *O Braz Corcunda*. Ibi, na mesma Imp. 1821-1823. 4.º Sahiram doze numeros. (Sem o seu nome.)

304) *Memoria de uma Lapa, descuberta em 28 de Maio de 1822, na ribeira de Jamor, freguezia de Carnachide, e mais acontecimentos que depois se lhe seguiram*. Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.º de 13 pag. (Sem o seu nome.)

305) *Continuação da Memoria de uma Lapa descuberta, etc*. Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.º

306) *Memoria historica da enfermidade, procissões de preces, com devo-*

ssimas imagens, morte e funeral do senhor D. João VI, etc. Ibi, na mesma Imp. 1826. 8.º de 101 pag.

307) *Memoria do jubileu do Anno Sancto, em que se dá noticia de todos os jubileus que tem havido . . . e outras cousas muito curiosas, que dizem respeito a este objecto.* Ibi. 1826.

308) *Memoria dos Escravos do Sanctissimo Sacramento do contento da Mealhada, e o sermão que se pregou no dia 22 de Novembro de 1826.* Ibi, 1827. 8.º

309) *Memoria do que aconteceu na cadeia do Limoeiro com os nove réos Estudantes de Coimbra, que no dia 20 de Junho de 1828 padeceram o supplicio, em que um d'elles, Manuel Innocencio d'Araujo Mansilha foi baptisado.* Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 16 pag.—Por esta occasião, e como refutação da mesma *Memoria*, se publicou outra, anonyma, reimpressa em 1830, da qual tenho um exemplar, sendo o seu titulo como segue:—*Contramemoria sobre o chamado baptismo do réo Manuel Innocencio d'Araujo Mansilha, executado a 20 de Junho de 1828. Revista e accrescentada por seu auctor n'esta segunda impressão.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1830. 4.º de 16 pag.—Ahi se produz a certidão do assento existente na parochia de S. Pedro de Villa Real, que mostra ter sido baptisado o sobredito réo a 9 de Maio de 1802.

310) *Os Jesuitas julgados no Tribunal da Razão.* Ibi, na Imp. Regia 1830. 8.º.—Sahiu periodicamente, e se publicaram (creio) até nove folhetos. Não tem o nome do auctor, nem me consta com certeza se Fr. Claudio o foi verdadeiramente d'este escripto, ou sómente editor, que correu com a impressão.

Escreveu ainda outros pequenos opusculos e folhas avulsas de menor importancia, cujo catalogo completo se póde ver no *Gabinete Historico* tomo xii, pag. xxxvi a l, sommando ao todo, diz elle, setenta e uma obras!

Em 1824 abriu subscripção para um trabalho que intentava publicar com o titulo de *Chronica da Casa dos Vinte e Quatro*, apparecendo com uma especie de prospecto ou annuncio, em termos que provocaram a mordacidade de José Agostinho de Macedo, o qual lhe fez uma larga censura, ou analyse critica, assás chistosa, em que muito o fustigava.

CLAUDIO LAGRANGE MONTEIRO DE BARBUDA, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das da Torre e Espada e Conceição, Capitão do R. Corpo de Engenheiros, e Secretario geral do Governo da India, nomeado em 1839.—N. na villa de Setubal a 25 de Novembro de 1803, e m. em Lisboa de um aneurisma a 20 de Março de 1845. Foi homem estudioso em diversos ramos, e dotado de bastante intelligencia, do que dou pessoal testemunho, pela amizade que durante algum tempo cultivámos. Para a sua biographia vej. a *Revista Universal Lisbonense* vol. iv, n.º 36 de 27 de Março de 1845.—E.

311) *Bibliotheca familiar e recreativa.* Lisboa, na Imp. Nevesiana. D'este jornal, de que elle foi principal, senão unico redactor, sahiram primeiramente quatro tomos no formato de 8.º pequeno. Em 1837 porém se augmentou para 4.º gr., annexando-se-lhe algumas estampas lithographadas, e assim continuou, sahindo mais quatro tomos, de que o ultimo ficou incompleto. N'elle vem muitas poesias, sem nome de auctor, as quaes são, pela maior parte, do proprio Lagrange.

312) *Memoria historico-descriptiva das linhas que cubriram Lisboa em 1833, redigida de ordem superior em 1837, por um Official de Engenheiros do Exercito de Portugal.* Pangim, Typ. Nac. 1840. 4.º de 55 pag. com oito mappas illustrativos.—Sahiu, como se vê, sem o seu nome.

313) *Collecção dos exercicios de Artilheria.* Ibi, na mesma Typ. 1841. 4.º de 38 pag.—É anonymo, mas attribue-se-lhe esta composiçãõ.

314) *Instrucções com que Elrei D. José I mandou passar ao Estado da India o Governador e Capitão general, e o Arcebispo Primaz do Oriente em 1774.* Ibi, na mesma Typ. 1841. fol. Acompanhadas de uma carta corographica de todo o territorio portuguez em Goa, etc.—Foram por elle copiadas e publicadas, com varias annotações suas.

315) *Uma Viagem de duas mil leguas.* Sahiú primeiramente publicada em capitulos successivos na *Revista Universal Lisbonense*, e foi depois impressa posthuma, e additada com varias notas e esclarecimentos por *Filippe Nery Xavier*. Nova Goa, na Imp. Nac. 1848. 4.º

Talvez publicasse mais alguma cousa anonyma, que não me veio á noticia. Creio que elle foi tambem redactor principal, ou pelo menos collaborador do periodico politico *O Constitucional*, que sahiu em Lisboa por todo o anno de 1838, e ainda vi alguns numeros do principio de 1839.

CLAUDIO MANUEL DA COSTA, distincto poeta brasileiro, n. na cidade de Marianna, na provincia de Minas Geraes, a 6 de Junho de 1729. (Barbosa na *Bibl. Lus.* com inexplicavel erro o dá nascido em 1703; talvez d'ahi lhe proveiu o ser pelo sr. D. J. G. Magalhães chamado *octogenario* ao tempo em que faleceu; como ainda agora acabo de ler a pag. 209 dos *Suspiros Poeticos* da edição feita já n'este anno de 1859.) Concluidos os primeiros estudos no Rio de Janeiro, veio para Portugal aos 17 annos de idade, e formou-se em Coimbra na faculdade de Canones em 1753. Regressando em 1765 para o Brasil, estabeleceu a sua residencia em Villa Rica, e começou a exercer a profissão da advcacia, na qual adquiriu honrosos creditos. O Governador da Capitania D. Rodrigo José de Menezes o nomeou 2.º Secretario do Estado em 1780, lugar que resignou em 1788, voltando á vida particular, na occasião em que o visconde de Barbacena entrou na administração d'aquella provincia.—Implicado pouco depois como um dos chefes na conspiração tramada em Minas Geraes para a independencia do Brasil, foi preso juntamente com os seus amigos Gonzaga e Alvarenga, e poucos dias depois achado morto na prisão, havendo-se enforcado (dizem) com uma liga, isto nos principios de 1789.—Para a sua biographia, mais extensamente tractada, vej. a *Revista Trimensal* do Inst. Brasilico, tomo xii, pag. 529 a 549, artigo do sr. J. M. Pereira da Silva, reproduzido com alterações no *Plutarco Brasileiro* do mesmo senhor, e ultimamente nos *Varões illustres do Brasil*, tomo i.—V. tambem o que escreveu J. M. da Costa e Silva na *Revista Universal Lisbonense*, vol. vii, 1847, n.º 9 e seguintes, onde ha, como de costume, varias confusões e lacunas.

As composições de Claudio, que me consta se publicassem, quer em Portugal, quer no Brasil, são:

316) *Munusculo metrico, consagrado ao Ill.º e Rev.º Sr. D. Francisco d'Annuniação, segunda vez Reitor da Universidade de Coimbra. Romance heroico.* Coimbra, na Off. de Luis Secco Ferreira 1751. 4.º

317) *Epicedio consagrado á memoria do Rev.º Sr. Fr. Gaspar da Encarnação, Reformador dos Conegos Regrantes de Sancto Agostinho.* Em 21 oitavas. Ibi, no Collegio das Artes 1753. 4.º

318) *Numeros harmonicos, temperados em heroica e lyrica consonancia.* (Consta de diversas poesias). Ibi, na Off. de Antonio Simões 1753. 8.º

319) *Labyrintho de Amor: Poema.* Ibi, na mesma Off. 1753. 8.º (O sr. Ferdinand Denis no seu *Resum. de l'Hist. Litt. du Brésil*, padeceu equivocação, dando por auctor desta obra um pretenso Manuel da Costa, residente na cidade de Marianna, e inculcando ser este diverso de Claudio Manuel da Costa, quando são uma e a mesma pessoa.)

Todos os referidos opusculos são hoje mui difficeis de achar, e foram, como se vê, impressos no tempo em que Claudio cursava as escolas da Universidade.

320) (C) *Obras Poeticas*. Coimbra, na Off. de Luis Secco Ferreira 1768. 8.º de xxiii-313 pag.—É este volume o mais conhecido, entre as composições do auctor, e o seu principal titulo de gloria, como poeta. Foi impresso, como se vê, em Coimbra, quando Claudio já estava havia tres annos de volta no Brasil. Comprehende 100 sonetos, 3 epicidios, 20 eclogas, 6 epistolas, 8 cantatas, varios romances, cançonetas, etc., tudo em versos rimados. Não entraram n'elle as obras, que já tinham sido impressas avulsas, nem tão pouco ahi se encontra alguma das que em seguida passo a commemorar.

321) *Villa Rica*. Poema. Depois de conservar-se por muitos annos inédito, veiu finalmente a imprimir-se na cidade d'aquelle nome (cuja fundação é assumpto do poema) em 1841, a expensas do sr. José Pedro Dias de Carvalho. Parece que antes d'isso haviam contudo apparecido já impressos alguns cantos em um periodico mensal do Rio de Janeiro. Ainda não pude ver exemplar algum da referida edição.

Na *Collecção de Poesias ineditas dos melhores poetas portuguezes*, Lisboa 1809-1811, vem attribuidas a Claudio uma *Ode*, no tomo I, pag. 90, e duas ditas no tomo II, pag. 3 e 74. Estas ultimas foram depois reproduzidas no *Parnaso Brasileiro*, caderno IV a pag. 11 e 12.

No *Patriota*, jornal do Rio de Janeiro, publicado em 1813 e 1814, vem tambem umas *Memorias* d'elle, em prosa.

Claudio Manuel da Costa, como poeta, pertence sem duvida á escola italiana, ainda que no seu estylo apparecem ás vezes resaios de gongorismo: vê-se que procurava imitar Petrarca, Guarini e Metastasio, de cujas obras tinha muita lição e estudo. Entretanto, é certo que J. M. da Costa e Silva o excluiu da referida escola no seu *Ensaio-Biographico-Critico*, reservando-o para a hespanhola. Quanto ao seu merito, todos os criticos portuguezes e estrangeiros, e entre estes ultimos o sr. F. Denis e Sismondi, se accordam em julgal-o digno e feliz imitador dos seus modelos. Porém o seu ultimo biographo, o sr. Pereira da Silva, levado sem duvida d'excessivo, com quanto desculpavel sentimento de nacionalidade, vai ainda mais longe, e affirma que Claudio conseguira aperfeiçoar o soneto portuguez, de modo a, senão exceder, ao menos rivalisar com os de Francisco Petrarca: M. M. de Barbosa du Bocage é (diz elle) mais harmonioso na phrase, menos porém completo na poesia e no sentimento. Leiam-se os sonetos de Claudio, e julgue-se seu merecimento com justiça e imparcialidade. Apesar d'este apello, não sei se os entendedores sentenciarão o pleito a seu favor. Duvido-o muito.

P. CLEMENTE FELIX, Presbytero secular, Licenceado em Direito pela Univ. de Coimbra, e Advogado de causas forenses na cidade de Lisboa sua patria. M. com 75 annos d'idade em 31 de Março de 1656.—E.

322) (C) *Informação de Direito em favor de Ruy de Moura Telles na causa.... sobre os morgados que vagaram por Alvaro Gonçalves de Moura*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 4.º de vi-76 folhas numeradas só na frente, e indice no fim.

323) (C) *Informação de Direito, a favor de Manuel de Moura Corte Real, Marquez de Castello Rodrigo, na causa que lhe moveu o Duque de Aveiro*. Ibi, pelo mesmo 1621. fol.

324) (C) *Informação de Direito a favor de João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, na causa que lhe move a Condessa da Calheta D. Maria de Vasconcellos*. Ibi, pelo mesmo 1629. fol.

325) (C) *Resposta que fez aos oppositores da casa de Mafra em favor do Conde de Figueiró D. Francisco de Vasconcellos*. Ibi, por Antonio Alvares 1645. fol. de viii-128 pag.

326) (C) *Expostulação apologetica em defesa da resposta que deu aos*

oppositores da casa de Mafra a favor do Conde de Figueiró. Ibi, pelo mesmo 1647. fol.

Estas duas ultimas foram contrariadas pelo dr. Gabriel de Almeida e Vasconcellos. (V. o artigo competente.)

As referidas *Informações* são estimadas no seu genero, e pouco vulgares. Comtudo, tenho visto comprar, e possuo exemplares de algumas, por preços não excedentes a 480 réis.

CLEMENTE JOAQUIM DE ABRANCHES BIZARRO, Cirurgião approved pela antiga Escola Cirurgica do Hospital de S. José de Lisboa. Concluiu o curso respectivo em 1828. Depois de exercer a clinica em Lisboa durante alguns annos com aproveitamento, foi nomeado em serviço proprio de sua profissão para o ultramar, onde faleceu, sem que soubessem dizer-me a data certa.—E.

327) *Dissertação sobre o uso das suturas nas abdominaes, apresentada ao Corpo cathedratico da R. Escola de Cirurgia de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de iv-75 pag.

328) *Estudo primeiro sobre a doença Trisplanchnasthenia (cholera morbus) feito recentemente no hospital de S. José.* Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 52 pag.—O dr. Lima Leitão, no seu *Fragmento da Hist. da invasão do Cholera em Portugal*, 1833, faz distincta commemoração d'este trabalho.

329) *Mappa e breve opusculo do primeiro anno no hospital das Casas d'Asylo, no hospicio das Filhas da Charidade.* Ibi, na Imp. Nac. 1836. 8.º gr. de 14 pag.

330) *A consciencia de uma creança....* Ibi, na mesma Imp. 1837. 5 folhas de impressão.

Alguns artigos seus vem no tom. III do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, etc.

P. CLEMENTE JOSÉ DE MELLO, Presbytero secular e Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra. Seguiu e terminou o curso respectivo com distincção, merecendo em alguns annos os premios pecuniarios, e em outros o primeiro *accessit*. Formou-se no anno de 1857, e recolhendo-se á sua patria, tem já grangeado os creditos de bom prégador, sendo d'esperar que estes augmentem no futuro, em vista do seu natural talento e reconhecida applicação. N. em Guimarães a 19 de Dezembro de 1834, e (usando da phrase do meu amigo o sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo estas noticias) *ainda que não tem a paternidade ostensiva de um pae conhecido, é filho todavia de sangue illustre vimaranense.*—E.

331) *Saint-Simon considerado como reformador religioso, ou reflexões philosophicas sobre St. Simon e sua doutrina, no que respeita ao systema de religião etc.* Braga, na Typ. Lusitana 1856. 8.º de 31 pag.

332) *O futuro das Ordens religiosas em Portugal. Offerecido ao Clero Portuguez.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º de 63 pag. (Sem o nome do auctor, porém tem no fim as iniciaes P. C., que parece significarem P. Clemente.)

Ha tambem muitos artigos publicados, uns com o seu nome expresso, e outros sem elle, e sobre assumptos mui diversos, em varios jornaes do Minho, nomeadamente na *Atalaia Catholica* de Braga, e nos *Vimaranense* e *Berço da Monarchia* de Guimarães. São tidos por mais notaveis os seguintes: *O Evangelho vingado; O homem segundo a Biblia; A tentação de nossos primeiros paes; A authenticidade dos Livros Sanctos; A civilização e os frades; Estudos historicos sobre Balmes; A Fé e a Razão; Recordações de Coimbra.*

CLEMENTE JOSÉ DE MENDONÇA, Bacharel em Direito, formado

(creio) pela Univ. de Coimbra. Vivia em Lisboa, no primeiro quartel d'este seculo. Não tenho porém obtido maior conhecimento de suas circumstancias pessoais. — E.

333) *O Pregoeiro Lusitano: Historia circumstanciada da Regeneração Portuguesa, desde o Porto, sua illustre berço, até á conclusão das Côrtes. Parte 1.* Lisboa, na Typ. de João Baptista Morando 1820. 4.º Sómente se publicou um volume d'esta primeira parte.

Parte II, Tomos I, II, III, e IV. Ibi na Typ. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.º—Estes volumes comprehendem exclusivamente os trabalhos das côrtes, desde a sua instalação em 26 de Janeiro de 1821. A obra ficou porém interrompida, e não mais continuou.

Vem mencionada entre os anonymos na *Bibl. Hist.* do sr. Figaniere, a pag. 105.

Este mesmo doutor foi o que em 1822 fez imprimir na sobredita Offic. da Viuva Neves & Filhos o *Manifesto do Gr. Or. Lusitano contra a L. Regeneração*, cujo autographo conservo em meu poder.

CLEMENTE LIBERTINO. (V. D. Francisco Manuel de Mello.)

CLEMENTE DE OLIVEIRA BASTOS.

Ainda hoje ignoro se este nome, citado por Francisco Manuel do Nascimento em varios logares de suas obras (nomeadamente no tomo IV pag. 202 a 234 da edição de Lisboa) como de pessoa existente, que residia em Paris, e convivia com elle em boa familiaridade, é, ou não, suppositicio.

Nas *Obras de Filinto*, edição referida, tomo V a pag. 83, vem até uma pequena peça em verso solto, intitulada *Manifesto*, e traz no fim assignado o sobredito nome. Porém será isto um disfarce, procurado por Francisco Manuel para não dar em seu proprio nome uma acerba e declamatoria invectiva, qual é o dito *Manifesto*, contra o papa, os frades e a inquisição? Se isto é, ou não assim, mal o poderei afirmar; o que para mim não tem duvida é que o estylo e linguagem d'esta peça são em tudo conformes aos das outras obras de Filinto, sem que d'ellas discrepem n'um apice.

CLEMENTE SANCHES DE VERCHIAL, Bacharel em Leis, e Arce-diago de Valdeiras na egreja de Leão de Hespanha. Posto que estrangeiro, admitte-se n'este Diccionario como auctor da obra, escripta por elle em castelhano em 1421 para uso dos parochos, e da qual se publicou em portuguez a seguinte traducção anonyma:

334) *Sacramental*.—Esta unica palavra é impressa no rosto, e no fundo de uma estampa gravada em madeira, que representa uma custodia, sustentada por dous seraphins em adoração. No verso do frontispicio começa o indice dos titulos, ou capitulos do livro, que são 192, e occupa mais seis folhas sem numeração, como o são todas as mais do mesmo livro. Depois do indice vem a obra, precedida do seguinte titulo, no alto da primeira folha, em letras vermelhas:—*Este liuro he chamado sacramental o qual copilou e tirou das sagradas scripturas Crimente sanches d'verchial bacharel em leys. Archediago de valdeyras en a ygreja d'Lion pa que todo fiel xpão seja ensinado en a fee e en o que compe a sua saluacão.*—No fim diz: *Esta psente obra foy empmida na muy nobre cydade de Lysboa per Johã pedro de cremona aos xxiiij de Setebro. Anno M. ccccc e ij. Deo gratias. 4.º*, contendo 171 folhas, caracter gothico.

D'este edição, que é rarissima (a qual Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litter. da Acad.* tom. VIII pag. 98, dá inexactamente no formato de folio, quando é em 4.º pequeno, e o collector do pseudo *Catalogo da Academia* mostra não ter d'ella noticia, pois aponta em seu logar a seguinte) ha um exemplar na *Bibl. Nacional*, que pertenceu ao mosteiro d'Alcobaça.

Note-se porém que no *Relatorio* do ex-Bibliothecario mór o sr. Castilho, fazendo-se menção do dito exemplar no tomo II a pag. 43 se lhe attribue com erro manifesto a data de 1512 em vez de 1502, que é a verdadeira. Este erro achá-se porém reparado a pag. 38 do tomo IV, onde a obra vem novamente descripta.

Alem do dito exemplar existe na mesma Bibl. outro, ao qual falta o rosto e a ultima folha, mas que se conhece ser da edição de 1539, referida por Barbosa no tomo II pag. 441, e pelo dito Ribeiro dos Sanctos a pag. 84 das *Memorias* citadas; posto que tanto um como outro se enganassem redundamente affirmando ambos que o cardeal infante D. Henrique mandára traduzir esta obra, quando arcebispo de Braga: o que bem mostra não terem conhecido a existencia da edição (inteiramente conforme, pelo que respeita á traducção) feita em 1502, e por consequente dez annos antes do nascimento do cardeal! Esta edição de 1539, que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia indica ser impressa sem designação de lugar, nem nome de impressor, que talvez faltavam no exemplar de que se serviu, é pois como se segue:

(C) *Sacramental* o qual copiou e tirou das sagradas scripturas Crimente Sanchez Verchial, bacharel em Leis, etc. (como a de 1502):— E no fim diz ter sido impressa em Braga, por João Beltrão e Pedro de la Rocha. *Aca-bouse de imprimir aos 15 dias do mes de Fevereiro de 1539.* fol., com 174 folhas, e 6 de indice no principio, todas sem numeração, caracter gothico, summamente claro e legivel.

O sobredito exemplar da Bibl. Nac. pertenceu ao extincto convento de S. João da Cruz, de Carnide.

Cumpra agora acrescentar, que afóra as duas edições já confrontadas, o falecido conego conselheiro Freire de Carvalho dá testemunho de ter visto na selecta livreria do arcebispo que foi de Lacedemonia e vigario geral do Patriarchado D. Antonio José Ferreira de Sousa, outro exemplar do mesmo *Sacramental* traduzido em portuguez, e impresso em 1488, sem designação do lugar, nem nome do impressor. Diz que era no formato de folio, e em muito bom papel, impresso em duas columnas, com grandes margens, sem numeração de folhas nem reclamo, e em caracteres meio-gothicos, com linguagem e orthographia proprias do tempo. As letras iniciaes dos capitulos feitas á mão, com tinta ora vermelha, ora verde, ora roxa. Faltava-lhe a primeira folha, que devia conter a maior parte do prologo (parece haver n'isto engano, porque as edições conhecidas o não têm); e o remate final era como se segue:

Et sic ẽ finis
deo gratias.

Este liuro asi ordenado
De doctrina tã perfecta
Todo por sua via Recta
d's bẽento he acabado.
Quẽ deseja colocado
Na gloria (ser?) eternal
E liure de todo o mal
Seja per elle ẽsinado.

Sume trinitati ac genitrici Mariæ Virgini Xpi laus inefabile.... Anno dñi m.º quattuor cẽtessimio. lxxxviiij. « Mense aprilis xviiij. d. »

Notarei em fim, que tanto o original castelhano, como a versão portugueza do *Sacramental* foram incluídos entre os *livros prohibidos*, o primeiro no *Index et catalogus Librorum prohibitorum, mandato Ill. ac Ruer. DD. Gasparis a Quirõga, Madriti 1583*, e a segunda no *Catalogo dos li-*
6.

vros que se prohibem nestes Reynos y Senhorios de Portugal, mandado publicar por D. Jorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa e Inquisidor Geral, Lisboa 1581. E assim continuam a apparecer nos demais *Indices Expurgatorios*, que em Hespanha e Portugal se publicaram pelo tempo adiante.

COHEN TRUEL. (V. *Duarte Ribeiro de Macedo.*)

335) COLLECÇÃO CHRONOLOGICA DOS ASSENTOS da Casa da Supplicação e do Cível. Coimbra, na Imp. da Univ. 1791. 4.º—*Segunda edição augmentada com 37 assentos, e diligentemente emendada dos frequentes erros da primeira.* Ibi, 1817. 4.º

A primeira edição foi mandada fazer pelo Principal Castro, quando reformador reitor da Univ. (V. D. *Francisco Raphael de Castro*) e comprehendendo os assentos tomados nas Casas da Supplicação e do Cível posteriormente á publicação das Ordenações Filippinas, sendo o primeiro de 15 de Agosto de 1603 e o ultimo de 15 de Fevereiro de 1791.—A segunda foi disposta e preparada pelo professor Joaquim Ignacio de Freitas (V. o artigo que lhe respeita).—Ha ainda terceira edição d'estes *Assentos* feita em 1852, a qual já fica descripta n'este *Diccionario*, no tomo 1, n.º A. 1731.

336) COLLECÇÃO DAS INFORMAÇÕES ESTATISTICO-COM-MERCIAES dos Agentes Consulares de Portugal nos diversos portos do mundo. Parte 1. Lisboa, na Typ. de Francisco Jorge Ferreira de Mattos. 1851. 8.º gr. de 327 pag., afóra as do indice final.

A razão d'esta publicação é dada pelo editor no seu prefacio, nos termos seguintes: «As informações dos agentes consulares portuguezes publicadas nas folhas periodicas, d'onde se extrahiram, de pouca ou nenhuma utilidade podiam ser, assim para o commercio como para a industria do paiz. É por isso que houve a lembrança de as colligir, accrescentando-lhes um indice, por se entender que d'este modo poderiam offerecer não pequena vantagem a todas as classes industriaes.»

É para sentir que se não ultimasse o trabalho com a promettida publicação do 2.º volume, que devia completar a obra.

337) COLLECÇÃO DAS LEIS, ALVARÁS E DECRETOS do Senhor Rei D. José I, e da Senhora D. Maria I. Em fol. (V. *Antonio Delgado da Silva.*)

As antigas collecções, formadas por ordem chronologica, d'estas leis, decretos, etc., impressos separadamente, são muito differentes entre si, mais ou menos ricas e abundantes umas que outras, e diversificando por consequente até no numero de volumes de que se compõem. A ellas se annexavam pelo commum muitos documentos, que os collectores juntavam, taes como sentenças, discursos, e outros papeis alheios do assumpto. Em geral, são collecções feitas por curiosos, que tinham o cuidado de ir ajuntando e reunindo as leis, á proporção que se publicavam; e o typographo Galhardo fez depois imprimir os rostos, e indices, que em muitas d'essas collecções se encontram á frente dos respectivos volumes. Depois ficaram mais que completamente suppridas com a collecção de Delgado.

338) COLLECÇÃO DAS LEIS PROMULGADAS, e Sentenças proferidas nos casos da infame pastoral do Bispo de Coimbra D. Miguel da Anunciação, das seitas dos Jacobeos e Sigillistas, que por occasião d'ella se descobriram n'este reino de Portugal, e de alguns Editas concernentes ás mesmas ponderosas materias. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1769. fol., ou 8.º de xiv-521 pag.

O grandissimo numero d'exemplares, que d'este livro se espalharam

em um e outro formato, é causa de que sem muita difficuldade se encontrem no mercado, posto que as edições se achem de todo extinctas, ao que parece. Esta obra faz corpo, ou costuma reunir-se com a *Deducção Chronologica, Compendio Historico da Universidade de Coimbra, Collecção dos Breves Pontifícios*, etc.

COLLECÇÃO DAS OBRAS DE AUCTORES CLASSICOS PORTUGUEZES que escreveram em latim, as quaes no fim do seculo passado se reimprimiram em Coimbra, na Imprensa da Universidade, no formato de 8.º pequeno; a saber:

339) Goes (Damiani): *Opuscula, quæ in Hispania illustrata continentur*. 1791.—1 tomo.

340) Leonis (Odoardi Non.): *Censuræ in libellum de Regum Portugal origine; itemque de vera Regum Portuq. genealog. liber*, etc. 1791.—1 tomo.

341) Osorii (Hieronymi): *De Rebus Emmanuelis*. 1791.—3 tomos.

De Gloria et Nobilitate civile et christiana. 1792.—2 tomos.

De Justitia. 1793.—2 tomos.

De Regis Institutione et disciplina. 1794.—2 tomos.

De Vera Sapientia. 1794.—1 tom.

342) Resende (And.): *De Antiquitatibus Lusitaniæ et cætera. Historica opera*. 1790.—2 tomos.

343) Vasconcellii (Ant.): *Anacephaleoses, id est, summa capita actorum Regum Lusitaniæ*. 1793.—2 tomos.

Forma-se esta collecção ao todo de 16 volumes, que actualmente se vendem na Imp. da Univ. em Coimbra pela quantia de 2:940 réis, em papel.

344) COLLECÇÃO DAS OBRAS POETICAS, que no dia 21 de Setembro de 1795 se offereceram a S. A. R. o Serenissimo Principe do Brasil Nosso Senhor.... por ver continuada a successão da Serenissima Casa de Bragança na pessoa do sr. D. Antonio, Principe da Beira. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1795. 4.º contendo ao todo 176 pag. sob numerações diversas.

As poesias conteudas n'esta collecção pertencem aos socios que então formavam a Academia de Bellas Letras de Lisboa, que alguns denominam segunda Arcadia. Muitas d'ellas não se encontram n'outra parte, ou porque seus auctores não deram nunca á imprensa suas obras reunidas, ou porque fazendo-o, não julgaram a proposito dever inserir as que já n'este volume andavam estampadas. Os auctores que concorreram para este volume, foram: Domingos Maximiano Torres, Manuel Bernardo de Sousa e Mello, Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa, João Silverio de Lima, Belchior Manuel Curvo Semmedo, Joaquim Severino Ferraç de Campos, José Agostinho de Macedo, Francisco Joaquim Bingre, Angelo Talassi, João Antonio Monneau, Antonio Felkel, Fr. Francisco do Coração de Jesus Cloots Vanzeller.

345) COLLECÇÃO DAS OBRAS que se recitaram na morte do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Marquez de Valença D. Francisco de Portugal e Castro na Academia dos Occultos, na conferencia de 16 de Outubro de 1749. Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de x-148 pag.

346) COLLECÇÃO DAS OBRAS que na Academia dos Occultos se recitaram na morte do Fidelissimo e Augustissimo Rei D. João V, na conferencia do 1.º de Setembro de 1750. Lisboa, por Manuel Soares Vivas. 1750. 4.º de 92 pag.

Fica para o já promettido supplemento especial, o que ha de averiguado com respeito a esta Academia, que contou no seu gremio os melhores ingenhos do tempo.

347) COLLECÇÃO DAS POESIAS recitadas na sala dos Actos grandes da Universidade de Coimbra, nas noites dos dias 21 e 22 de Novembro, em publica demonstração de regosio pelo feliz resultado do dia 17. 1820. Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 8.º gr. de 39 pag.

Contém versos dos seguintes auctores:—Antonio Feliciano de Castilho—Augusto Frederico de Castilho—José Frederico Pereira Marecos—Pedro Joaquim de Menezes—José Maria Grande—José Maria de Andrade—Fernando José Lopes de Andrade—Padre Emygdio Costa—João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Os exemplares d'este folheto são hoje difficeis de achar.

348) COLLECÇÃO DE CORTES. Com este titulo se começou a imprimir por ordem da Acad. R. das Sc. uma obra, destinada a conter as actas ou instrumentos que das mesmas Cortes ficaram, copiados já do Archivo Nacional, já de outros cartorios publicos ou particulares. Tendo chegado a impressão até pag. 86 no formato de folio pequeno, foi mandada suspender, e a porção já impressa, assim incompleta e sem rosto, guardada nos armazens da Academia, onde creio que ainda existe.

Publicou-se porém em separado a seguinte:

349) Collecção de Cortes. Congresso do Braço da Nobreza nas Cortes de 1697 e 1698. Lisboa, na Typ. da Acad. 1824. fol. de v-124 pag.

350) COLLECÇÃO DE LIVROS INEDITOS de Historia Portugueza dos reinados de D. João I, D. Duarte, D. Affonso V, e D. João II, publicados de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1790-1824. fol. 5 tomos.

Os tomos I, II e III impressos successivamente em 1790, 1792 e 1793, foram publicados pelo então secretario José Corrêa da Serra; os tomos IV e V em 1816 e 1824 pela Commissão de historia da Academia. Aquelle contém á frente um extenso discurso, que serve de introdução, escripto pelo academico Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato.

N'esta collecção, digna de grande apreço, se contém as chronicas e documentos seguintes:

No tomo I. *O Livro da guerra de Ceuta*, escripto (em latim) por Mestre Matheus de Pisano.—*As Chronicas dos reis D. Duarte e D. Affonso V*, por Ruy de Pina.

No tomo II. *A Chronica d'elrei D. João II*, por Ruy de Pina.—*A Chronica do conde D. Pedro de Menezes*, por Gomes Eannes de Azurara.

No tomo III. *A Chronica do conde D. Duarte de Menezes*, por Ruy de Pina.—*O Livro vermelho d'elrei D. Affonso V*.—*Fragmentos de Legislação Portugueza*, extrahidos do *Livro das Posses da Casa da Supplicação*.

No tomo IV. *A Chronica d'elrei D. Pedro I*, por Fernão Lopes.—*Chronica d'elrei D. Fernando*, pelo mesmo.—*Foraes antigos dos Concelhos de Santarem, S. Martinho de Mouros e Torres Novas*.

No tomo V. *As Chronicas dos Reis de Portugal*, por Christovam Rodrigues Acenheiro.—*Foraes antigos dos Concelhos de Gravão, Guarda e Beja*.—*Descripção do terreno em roda da cidade de Lamego*, por Ruy Fernandes.

Cumpra advertir, que para entrar no tomo VI se começaram a imprimir *Foros de Castello Branco*, chegando até pag. 40: esta porção impressa ficou porém até agora inutilisada, porque a Academia não deliberou que o referido tomo se completasse. N'elle devia entrar tambem, segundo ouvi, a *Chronica de D. Sebastião*, por Fr. Bernardo da Cruz, da qual não sei se chegaram a imprimir-se algumas folhas.

351) COLLECÇÃO DE INEDITOS PORTUGUEZES dos seculos XIV e XV, que ou foram compostos originalmente, ou traduzidos de varios lan-

guas, por Monges Cistercienses deste reino. Ordenada e copiada fielmente dos manuscriptos do Mosteiro d'Alcobaça por Fr. Fortunato de S. Boaventura. Coimbra, na Imp. da Univ. 1829. 8.º gr. 3 tomos.

Grande serviço fez sem duvida o erudito cisterciense, com esta publicação, aos estudiosos e amadores da lingua e antiguidades portuguezas, offerecendo-lhes estes interessantes documentos, que assim ficaram salvos da destruição que ameaçava os originaes, quasi todos já carcomidos e proximos a desfazerem-se. A distribuição dos opusculos e obras conteadas na collecção é como se segue:

Tomo I. De 317 pag. *Invocação a Nossa Senhora*, em verso.—*Tradução do liero dos Actos dos Apostolos*.—*Cathecismo da doutrina christã*, por Fr. Zacharias de Paio de Pelle.—*Opusculos do doutor Fr. João Claro*, em prosa e verso. (D'estes se tiraram tambem exemplares em separado).—*Fragmentos de uma versão antiga da regra de S. Bento*.—*Indice alphabetico*, ou glossario das palavras antiquadas.

Tomo II. De xv-299 pag. *Historias d'abreviado Testamento velho, segundo o Mestre das Historias Scolasticas, e segundo outros que as abreviaram, e com dezerez d'alguus doctores e sabedores*. Desde o principio do *Genesis*, até o fim do segundo livro dos *Reis*.

Tomo III. De 232 pag. *Historias d'abreviado Testamento Velho, etc.* Desde o livro terceiro dos *Reis* até o segundo dos *Machabeos*, e addições tiradas de *Flavio Joseph*. E no fim um *Indice alphabetico* ou vocabulario das palavras antiquadas.

Esta antiga versão dos livros da Biblia é de incontestavel merito para os estudos archeologicos e philologicos da lingua. Acerca da sua antiguidade, merecimento, e utilidade consulte-se o proprio collector Fr. Fortunato na sua *Hist. Chron. e Critica da R. Abbadia d'Alcobaça* a pag. 65.

São hoje pouco vulgares, ao menos em Lisboa, os exemplares d'esta obra; ou porque a edição esteja com effeito de todo exhausta, ou porque exista parte d'ella em local ignorado. Por conseguinte os que apparecem no mercado acham comprador prompto. O exemplar que possuo custou-me 960 réis, porém sei que outros têm sido vendidos por muito mais.

352) COLLECÇÃO DE INSTRUÇÕES sobre Agricultura, Artes e Industria: (mandada publicar pela Acad. R. das Sc.) Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1831. 4.º Sahiu periodicamente em numerosos, ou folhetos, cujo complexo forma um volume de 260 pag., com varias estampas lithographadas. Interrompeu-se a publicação no numero xvi, julgo que em consequencia da mudança politica sobrevinda em 1833.

O redactor principal encarregado d'este trabalho era o academico A. A. Vandelli (V. n'este *Diccionario* o artigo correspondente, tomo I, pag. 29); mas consta que outros seus consocios o coadjuvaram, fornecendo alguns artigos para a collecção, composta na quasi totalidade de extractos e noções colhidas nos jornaes scientificos estrangeiros.

353) COLLECÇÃO DE NOTICIAS PARA A HISTORIA e Geographia das Nações Ultramarinas, que vivem nos dominios portuguezes, ou lhes são visinhas. Publicada pela Academia Real das Sciencias. Lisboa, na Typ. da mesma Academia. 4.º 7 tomos.

Esta interessantissima collecção é dividida pelo modo seguinte:

Tomo I.—1812. Contém:—I. *Breve Relação das escripturas dos Gentios da India Oriental e dos seus costumes*. Obra provavelmente escripta no principio do seculo xvii por algum dos nossos missionarios enviados áquellas partes.—II. *Noticia Summária do Gentilismo da Asia*. Tambem anonyma, e que se presume ser do mesmo tempo.—III. *Joseph de Anchieta: Epistola quamplurimarum Rerum Naturalium, quæ S. Vincentii (nunc S. Pauli) Pro-*

vinciam incolunt, sistens descriptionem. Escripção em 1560.—IV. *Jornada do Maranhão, por ordem de Sua Magestade, feita o anno de 1614*, cuja composição se attribue a Diogo de Campos Moreno, sargento mór ao Brasil.

Tomo II. 1821.—I. *As Navegações de Luis de Cadamosto*, traduzidas do italiano (bem como as seguintes) e annotadas por Sebastião Francisco de Mendo Trigo. —II. *Navegação de Lisboa á ilha de S. Thomé*, escripta originalmente por um piloto portuguez, e novamente traduzida do italiano. —III. *Navegação do capitão Pedro Alvares Cabral*, escripta por um piloto portuguez, traduzida da lingua portugueza para a italiana, e d'esta novamente para a portugueza. —IV. *Cartas de Americo Vespucio a Pedro Sodérini sobre duas viagens feitas por ordem do Rei de Portugal*, traducidas do italiano. —V. *Navegação ás Indias Orientaes* (em 1502) por Thomé Lopes, traduzida da lingua portugueza para a italiana e d'esta novamente para a portugueza. —VI. *Viagem ás Indias Orientaes* (em 1503) por João de Empoli, feitor de uma nau portugueza, traduzida do italiano. —VII. *O Livro de Duarte Barbosa*, escripto em 1516, contendo a narração do que viu e observou nas terras do Oriente.

Tomo III. 1825.—I. *Noticia do Brasil, Descripção verdadeira da costa d'aquelle Estado, que pertence á coroa do Reino de Portugal*. Escripção em 1587. N. B. O titulo verdadeiro d'esta obra é: *Roteiro Geral com largas informações de toda a costa que pertence ao Estado do Brasil, e descripção de muitos logares d'elle, especialmente da Bahia de todos os Sanctos*. Seu auctor Gabriel Soares de Sousa. (Vid. a este respeito as *Reflexões Criticas* no tomo V, n.º 2, da mesma collecção.) —II. *Catalogo dos Governadores do Reino de Angola, com uma previa noticia do principio da sua conquista e do que n'elle obraram os Governadores digno de memoria*.

Tomo IV. 1826.—I. *Navegação feita da cidade do Gran-Pará até á boca do rio da Madeira pela escolta que por este rio subiu ás minas do Mattogrosso em 1749*, por José Gonçalves da Fonseca. —II. *Roteiro da viagem de Fernão de Magalhães*, escripto por um piloto genovez que o acompanhou, e publicado por D. Fr. Francisco de S. Luis. —III. *Carta de Pedro Vaz de Caminha a elrei D. Manuel sobre o descobrimento do Brasil*. —IV. *Tratado da Terra do Brasil, no qual se contém a informação das cousas que ha n'estas partes*, por Pedro de Magalhães de Gandavo.

Tomo V. 1836.—I. *Fatalidade historica da ilha de Ceilão*, escripta pelo capitão João Ribeiro. —II. *Reflexões criticas sobre o escripto do seculo XIV*, (alias XVI) impresso com o titulo de *Noticias do Brasil* no tomo 3.º da *Collecção de Not. Ultr.*, por Francisco Adolpho de Varnhagen.

Tomo VI. 1856.—I. *Roteiro da Viagem da cidade do Pará até ás ultimas colonias dos dominios portuguezes em os rios Amazonas e Negro*. —II. *Appendix ao Diario da viagem, que em visita e correição ás povorções do Rio Negro fez Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio*. —III. *Informação das cousas de Maluco, dadas ao sr. D. Constantino, por Gabriel Rebello*. (Este volume, posto que começado a imprimir antes do VII, só veio a concluir-se e a publicar-se muito depois.)

Tomo VII. 1841.—I. *Tratado sobre a demarcação dos limites na America Meridional entre os Ministros de SS. MM. Fidelissima e Catholica*, assignado em Madrid a 17 de Janeiro de 1751. —II. *Diario em que os commissarios Astronomos e Geographos compilaram as noticias que aponta o artigo 25 do Tratado de Instruções*, precedido de *Reflexões* pelo sr. Philippe Folque.

354) COLLECÇÃO DE OPUSCULOS REIMPRESSOS relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos Portuguezes. Publicada pela Academia Real das Sciencias. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1844—1858. 4.º 3 tomos.

O tomo I contém: *Relação verdadeira dos trabalhos que o governador*

D. Fernando de Souto e certos fidalgos portuguezes passaram no descobrimento da Florida.—O tomo II, *Relação das cousas que o mui esforçado capitão D. Christovam da Gama fez nos reinos do Preste João*, por Miguel de Castanhoso.—O tomo III, *Historia da provincia de Sancta Cruz*, por Pedro de Magalhães de Gandavo. (Veja-se a respeito de cada uma d'estas obras o artigo competente.)

Julgo que brevemente deverá entrar no prelo para formar o tomo IV d'esta collecção, o *Livro primeiro do Cerco de Diu*, por Lopo de Sousa Coutinho, obra não menos rara que qualquer das tres já impressas nos volumes antecedentes.

355) COLLECÇÃO DE OPUSCULOS sobre a *Vaccina*, feitos pelos socios da *Academia Real das Sciencias*, que compõem a *Instituição Vaccinica*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1812 a 1814. 4.º Sahiram 13 numeros. que formam um volume.

Contém o *Regulamento da Instituição*, uma *Breve Instrução do que ha de mais essencial a respeito da vaccina*, e as *Contas de observações feitas pelos academicos Bernardino Antonio Gomes, Francisco de Mello Franco, José Pinheiro de Freitas Soares, José Maria Soares, Francisco Elias Rodrigues da Silveira, Venceslau Anselmo Soares, e José Feliciano de Castilho*.

356) COLLECÇÃO DE POESIAS INEDITAS dos melhores *Auctores Portuguezes*. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 12.º De 191 pag.

— Tomo II. Ibi. Na Off. de João Rodrigues Neves 1810. 12.º De 190 pag.

— Tomo III. Ibi. Na Off. de Joaquim Rodrigues d'Andrade 1811. 12.º De 180 pag.

Esta pequena edição feita, segundo consta, por diligencia de José Balbino de Barbosa Araujo, depois barão e visconde de Tilheiras, falecido em 1846, foi bem acceita em seu apparecimento, porque a collecção era composta em geral de obras de auctores estimados, e que muitos curiosos desejavam possuir. Pena foi que houvesse tamanha incuria na revisão das provas, porque abunda em erros typographicos e incorrecções de toda a especie. Também é para estranhar que se dessem anonymas muitas composições, cujos auctores eram então bem conhecidos, e que naturalmente não levariam a mal que se estampassem seus nomes por baixo das suas poesias.

Hoje porém, que a collecção ha perdido muito da importancia que primeiro teve, em razão de haverem sido posteriormente impressas as obras completas de Antonio Diniz da Cruz, José Anastasio da Cunha, e Francisco Manuel do Nascimento, cujas eram a maior parte das poesias conteudas na dita collecção, nem por isso deixa ella de ser ainda interessante para os amadores d'este ramo da litteratura portugueza. Alem de muitas obras anonymas, cujos auctores não pude ainda descobrir, outras ha, entre ellas, que pertencem seguramente a poetas conhecidos, e que debalde se procurarão n'outra parte. Mencionarei como taes as seguintes :

No tomo II, pag. 102—*Ode á inauguração da Estatua Equestre*:—é do desembargador Domingos Monteiro d'Albuquerque Amaral.

» pag. 109—*Ode ao Marquez de Pombal*:—é de D. Catharina, viscondessa de Balsemão.

» pag. 114—*Ode ao Principal Castro, Reitor da Universidade*:—é (creio) de Ricardo Raimundo Nogueira.

» pag. 163—*Canção a Alcida*:—é de Ricardo Raimundo, a quem provavelmente pertencem tambem os versos antecedentes, e o *Sonho* a pag. 68.

No tomo III, pag. 43—*Hymno á Amisade*:—É de Francisco Xavier Monteiro de Barros.

No mesmo caso estão muitas poesias, com declaração dos nomes dos auctores, e que também só se encontram colligidas n'estes volumes: taes como as de Gonçalo Vicente Portella, José Ignacio de Seixas, João Ignacio Alvarenga, Theodoro de Sousa Maldonado, Claudio Manuel da Costa, etc., etc.

357) COLLECÇÃO DE RETRATOS *de todos os homens, que adquiriram nome pelo génio, talentos, virtudes etc., desde o principio do mundo até nossos dias. Desenhados das medalhas e dos retratos pintados pelos mais celebres artistas. Com um resumo historico de suas vidas.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. folio pequeno.

Não pude ver até agora mais que um unico exemplar d'esta collecção, em poder do sr. Figanieri, e esse mesmo mutilado, e talvez incompleto no fim. Compreheende os retratos e biographias dos seguintes, collocados por ordem alphabetica:—Affonso de Albuquerque.—Americo Vespucio.—Anna de Austria.—Brun (Le).—Buffon.—Bullen (Anna).—Camões.—Carlos III.—Corday (Carlota).—D. Diniz.—Dacier (Anna).—Dorat (João).—Epicuro.—Erasmus.—Estrées (Gabriella d').—D. Filippa.—Fontenelle.—Francisco I.—Galeno.—Gama (Vasco da).—Gerbier.—Hecquet.—Heinecken.—Henrique (Conde D.).—Joanna d'Arc.—D. João II.—D. João V.—Kant.—Kepler.—Kauffmann (Angelica).—Lamballe (Princeza de).—Lavater.—Linnéo.... Necker.—Nero.—Numa Pompilio.—Olivares (Conde de).—Othon I.—Ovidio....—Rantzon.—Ravaillac.—Ralegh.

358) COLLECÇÃO DE RETRATOS E BIOGRAPHIAS *das personagens illustres de Portugal.* Lisboa, na Imp. Nacional 1840. fol. gr.

Esta collecção, que foi publicada pelo artista Mr. Legrand, consta de dezoito retratos, acompanhados das respectivas biographias, a saber: dos reis D. Manuel.—D. Pedro I.—D. Pedro IV.—Infante D. Henrique.—Rainha D. Luiza.—Infanta D. Maria.—D. Ignez de Castro.—S. Damaso, papa.—Vasco da Gama.—Fernando de Magalhães.—Salvador Corrêa de Sá.—Manuel Fernandes Thomás.—Manuel Maria de Barbosa du Bocage.—Luis de Camões.—Marquez de Pombal.—José Francisco Corrêa da Serra.—D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho.—Mattheus Fernandes.

As biographias são anonymas, exceptuando as de Fernandes Thomás e D. Antonio da Visitação, por Francisco Freire de Carvalho; as da infanta D. Maria e Corrêa da Serra pelo sr. José Maria da Silva Leal; de Salvador Corrêa pelo sr. Varnhagen, e de Bocage pelo sr. Mendes Leal.

As mesmas biographias comecaram anteriormente a publicar-se em pequeno formato, com o titulo: *Biographias das personagens illustres de Portugal, ornadas de retratos lithographados, e de vinhetas allusivas a alguma passagem notavel da vida de cada uma.* Lisboa, na Typ. de Galhardo & Irmãos 1838. 4.º

COLLECÇÃO DOS PAPEIS VARIOS, *relativos á acclamação d'el-rei D. João IV, e á guerra subsequente com Castella, etc.*

Tenho visto diversas collecções d'esta especie, mais ou menos amplas, em mais ou menos volumes, sem que alguma possa dizer-se completa. As que apparecem á venda são sempre estimadas, e os curiosos costumam pagal-as bem. O sr. F. X. Bertrand me contou que haverá quasi dous annos vendêra uma porção de papeis e relações soltas, que poderiam, sendo reunidas e enquadrernadas, formar cinco ou seis volumes de 4.º, pelo preço de 19:200 réis.

359) COLLECÇÃO DOS BREVES PONTIFICIOS *e Leis Regias, que foram expedidos e publicados desde o anno de 1741, sobre a liberdade das*

pessoas, bens e commercio dos Indios do Brasil; dos excessos que n'aquelle Estado obraram os Regulares da Companhia denominada de Jesu; das representações que S. M. Fidelissima fez á Sancta Sede Apostolica sobre esta materia, etc. etc. Impressa na Secretaria d'Estado, por especial ordem de S. Magestade (sem data, mas parece ser de 1759). fol. Contém vinte e um documentos, tendo cada um sua numeração especial.

Entre elles é notavel a *Sentença de 12 de Janeiro do dito anno, proferida no Juizo da Inconfidencia, contra os réos do barbaro, e crecendo de sacato, que na noite de 3 de Setembro do anno proximo passado se commetteu contra a real, sagrada, e augustissima pessoa d'Elrei Nosso Senhor.*

A esta collecção anda junto um *Supplemento á Collecção dos Breves Pontifícios, etc.* Impresso na mesma Secretaria, igualmente sem data, e contendo vinte e seis documentos, todos sob numeração seguida, perfazendo ao todo 124 pag.

Vendia-se em antigos tempos por 1:600 até 2:000 réis, mas creio que modernamente ha descido muito de valor. Eu tenho um bom exemplar comprado por 300 réis, e vi vender alguns por 720.

360) (C) COLLECÇÃO DOS DOCUMENTOS E MEMORIAS da *Academia Real de Historia Portugueza, que nos annos de 1721 a 1736 se compuzeram e se imprimiram por ordem de seus censores. Dedicada a Elrei nosso senhor, etc.* Lisboa Occidental (os primeiros volumes por Paschoal da Silva, e os restantes por José Antonio da Silva) 1721 a 1736. fol. gr. 15 tomos.—A estes deve annexar-se a *Historia da Academia*, composta pelo Marquez de Alegrete Manuel Telles da Silva, Lisboa 1727. 4.º gr.

Esta importante collecção comprehende: *Noticias* do que se passou nas conferencias; *Contas* dos estudos dos Academicos; *Panegyricos*; *Orações*; *Elogios funebres*; *Declarações* dos Directores; *Dissertações*; *Catalogos* historicos; *Extractos* criticos de livros raros, manuscritos e impressos; *Documentos* extrahidos dos archivos, ou noticias d'elles; a explicação de medallhas, inscripções, epitaphios, etc.; os *Diplomas* regios, *Estatutos*, *Decisões*, etc., relativos á Academia; e finalmente, algumas obras de maior vulto, de que se tiraram tambem exemplares em separado: taes como o *Portugal Renascido*, por Fr. Manuel da Rocha; as *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra*, por Francisco Leitão Ferreira, etc. etc.

Joh. Vogt no *Catalog. Hist. Crit. Libr. rariorum*, edição de Hamburgo 1753, a pag. 22 fala d'esta collecção, qualificando-a de obra rarissima. Ahi mesmo transcreve o seguinte trecho do *Catalog. Biblioth. Marquis de S. Philippe*, tomo 1, pag. 252: «Ces Mémoires ne se vendent point & se distribuent parmi les academiciens, de sorte qu'ils sont très rares, même à Lisbonne n'y en ayant que fort peu d'imprimés.»

Brunet faz menção do exemplar pertencente ao cavalheiro Sampaio, 15 volumes, que foi vendido em Paris por 221 francos, e diz que outros o tem sido por menos.—Monsenhor Ferreira Gordo deu pelo exemplar que possuia, completo em 16 volumes, 47:200 réis. Modernamente porém, alguns exemplares têm sido vendidos por preços comparativamente muito inferiores.

361) COLLECÇÃO DOS NAUFRAGIOS.—Conveiu-se em denominar assim a reunião de varias *Relações* antigas de successos, naufragios e desastres maritimos, reimpressas no seculo passado avulsamente, e no formato de 4.º, as quaes alguns curiosos colligiram em um volume. Os mais completos contêm onze relações; das nove são auctores: P. Antonio Francisco Cardim.—Bento Teixeira Foyo.—Francisco Vaz de Almada.—João Carvalho Mascarenhas.—João Baptista Lavanha.—José de Cabreira.—Manuel Godinho Cardoso.—Melchior Estação do Amaral.—Fr. Nuno da Conceição.

As duas restantes são anonymas, a saber: *Historia da perda do galeão S. João.—Relação do naufragio da nau Conceição*. Estas collecções, mais ou menos incompletas, formam ás vezes como um terceiro tomo da *Historia Tragico-Maritima*. (V. no tomo I do *Diccionario* o artigo *Bernardo Gomes de Brito*.)

O exemplar, que o sr. Figanieri na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 4053 accusa como existente na Acad. R. das Sc. já alli se não encontra, ignorando-se o destino que levou.

362) **COLLECÇÃO GERAL** dos antigos e modernos privilegios concedidos successivamente á sagrada e militar Ordem de S. João do Hospital de Jerusalem, e confirmados pelos senhores Reis de Portugal. Lisboa, Typ. Silviana 1832. fol.

363) **COLLECTIO INSTITUTIONEM ACADEMIÆ LITURGICÆ Pontificiæ exhibens, atque lucubrationes. In hanc formam redacta per D. Bernardum ab Annuntiatione, etc. Collinbriæ, ex Prælo Academiæ Pontificiæ. 1760–1762. 4.º 3 tomos.**

N'esta collecção, mui digna de apreço, se contém notaveis dissertações não só sobre assumptos propriamente do instituto da Academia, mas acerca de outros, que mais de perto interessam ás antiguidades e historia ecclesiastica do reino. A maior parte são escriptos em latim; porém ha tambem alguns em portuguez, cujos indicações dou no presente *Diccionario*. Vejam-se os artigos *D. Estevam da Annunciação, D. Fernando da Encarnação, D. Francisco de Nossa Senhora, Gonçalo Xavier de Alcaçova, D. João de N. S. da Porta, José de Arriaga Brum da Silveira, José Corrêa de Mello, José de Sá e Menezes, Manuel Pereira da Silva, D. Manuel da Encarnação, D. Miguel da Encarnação, Fr. Paulo de S. Mauro, D. Thomás Caetano de Bem, etc.*

Ha exemplares na Bibl. Nac., na Livraria de Jesus, etc. etc.

364) **COLLECTORIO DAS BULLAS, Cartas, Alvarás e Provisões Reaes, que contém a instituição e progresso do Sancto Officio em Portugal: varios indultos e privilegios, que os Summos Pontifices e Reis d'estes Reinos lhe concederam. Impresso por mandado do Ill.º e Rev.º Sr. Bispo D. Francisco de Castro, Inquisidor Geral, do Conselho d'Estado de Sua Magestade.** Em Lisboa, nos Estãos, por Lourenço Craesbeeck. 1634. fol.

Creio que o preço d'este livro, alias pouco vulgar, não tem excedido de 4:440 réis.

COMEDIA EUFROSINA. (V. Jorge Ferreira de Vasconcellos.)

No Catalogo dos Auctores que antecede o *Diccionario da Lingua Port. da Acad. R. das Sciencias*, pag. cx, o erudito professor e philologo Pedro José da Fonseca tracta de sustentar com razões mui congruentes e attendiveis, que esta comedia é verdadeiramente de Jorge Ferreira, embora Barbosa no tomo IV, retratando-se do que escrevêra no tomo II, lhe negue esta paternidade, attribuindo-a a Francisco Rodrigues Lobo, sem todavia apresentar a causa sufficiente que o moveu a mudar d'opinião. Hoje é ponto incontroverso que a obra é com effeito de Jorge Ferreira, e que Lobo não fez mais que *expurgar-a*, como elle proprio confessa.

365) **COMEDIA FAMOSA dos successos de Jahacob e Essav, composta por um auctor celebre, estampada á custa de Abraham Ramires e Ishac Castello, em cujo poder se achão a vender.** Em Delft. Anno 5459 (corresponde ao anno de Christo 1699). 8.º de IV–89 pag.—É composta em redondilhas, e a impressão mui cheia de incorrecções typographicas.

O unico exemplar que até agora vi d'esta comedia, cujo auctor não descubri, pertence á curiosa collecção do sr. Figanieri. Tenho-a por muito rara, ao menos em Portugal.

366) (C) COMMENTARIOS DO GRANDE CAPITÃO RUY FREIRE D'ANDRADA. *Em que se relatam suas proezas do anno 1619 em que partiu d'este Reyno por Geral do mar de Ormuz, e Costa da Persia e Arabia até sua morte. Tirados de umas relações e papeis verdadeiros por industria de Paulo Craesbeeck. Dirigida ao senhor Lourenço Skytte, senhor de Kongzbroo e Satra. Assistente pela Raynha de Suecia na Côte de Portugal, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º de iv-180 pag.

A obra é dividida em dous livros, o primeiro com vinte e nove capitulos, e o segundo com vinte. O estylo é corrente, a linguagem pura e clara, e os successos expostos com individuação e assás bem ponderados. No ultimo capitulo do segundo livro se promettia segunda parte, e tractar n'ella, ao que parece, do que especialmente pertencia ao grande capitão Nuno Alvares Botelho.

Este livro é raro, mas ha exemplares d'elle na Bibl. Nac. e n'outras de Lisboa, e alguns particulares o possuem. O seu preço é de 1:600 a 1:920 réis.

COMPADRE DE BELEM. (V. *Manuel Fernandes Thomás.*)

367) COMPENDIO ABBREVIADO DE INDULGENCIAS, *graças, privilegios e prerogativas do Sanctissimo Rosario.* Lisboa, na Offic. junto a S. Bento de Xabregas 1737. 8.º de 160 pag.

368) COMPENDIO (BREVE) DE GRAMMATICA PORTUGUEZA, *para uso das meninas que se educam no mosteiro da Visitação de Lisboa, por uma religiosa do dito.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1786. 8.º gr. de vi-54 pag.

369) COMPENDIO (BREVE) DA VIDA, MORTE, *virtudes e milagres de Sança Isabel, sexta rainha de Portugal, e infanta de Aragão.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1746. 4.º de 32 pag.

370) COMPENDIO DA DOCTRINA CHRISTÃ *em lingua portugueza e goana.* Bombaim, á custa de Manuel da Cruz, 1820.

Não tenho mais noticia d'este livro que a menção que d'elle faz o sr. Rivara a pag. ccxxxi da sua introdução á Grammatica do P. Thomas Estevam, que ha pouco reimprimiu em Goa.

371) COMPENDIO DA PRODIGIOSA VIDA, *exemplares virtudes, e portentosos milagres do proto-sancto de todo o reino do Algarve, e novo thaumaturgo de Portugal o glorioso S. Gonçalo de Lagos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. 8.º de vi-208 pag.

No rosto dá-se como auctor d'esta obra um *deroto*, cujo nome é indicado pelas iniciaes P. D. S. Mas no exame que fiz nos livros antigos do cartorio da Imprensa Nacional achei, que a impressão d'este fora dirigida e paga por Fr. Agostinho da Silva, religioso graciano: pôde mui bem ser que fosse este o verdadeiro auctor. (V. *Fr. Manuel de Figueiredo.*)

372) COMPENDIO DA VIDA *e heroicas virtudes do bemaventurado Padre João Francisco Regis, da Companhia de Jesus. Traduzido da relação italiana, que se estampou em Roma este anno de 1716.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1717. 4.º de 93 pag.

373) **COMPENDIO DA VIDA ADMIRAVEL do Thaumaturgo Portuguez Sancto Antonio de Lisboa.** Dedicado á candura e pureza do mesmo Sancto. Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1824. 8.º—Ibi, na Imp. Regia 1833. 8.º

374) (C) **COMPENDIO E SUMMARIO DE CONFESSORES.** *Tirado de toda a substancia do Manual, copilado e abbreuiado por um Religioso frade menor da ordem de Sam Francisco da provincia da Piedade. Acrescentaram-se-lhe em lugares conuenientes as cousas commuas, que se ordenaram em o sancto Concilio Tridentino.* Impresso em Coimbra, por Antonio de Maris, impressor do Arcebispo Primaz de Braga. 1567. 8.º—Ibi, pelo mesmo, 1569. 8.º—E com algumas alterações, Lisboa, por Antonio de Barreira 1579. 8.º de xvi-678 pag. sem contar a *Tavoa* final.—Braga, por Gonçalo Fernandes, 1579. 8.º

Barbosa no tomo III indica que este *Compendio* é traducção do *Manual do Confessor* de Martim de Aspilcueta Navarro, escripto em castelhano, e que o traductor fora Fr. Masseu d'Elvas. Porém, que elle não seja mera traducção, nem obra de Fr. Masseu, se colhe evidentemente de alguns passos do mesmo *Compendio*, taes como: 1.º, da licença do commissario geral Fr. Christovam de Abrantes, dada ao mesmo Fr. Masseu para a impressão do livro; 2.º, da dedicatória ao cardeal D. Henrique, feita por Fr. Masseu; 3.º, do prologo do proprio livro, que attribue a compilação a um religioso anonymo, mui versado em casos de consciencia, etc.

Tenho um exemplar da edição de Lisboa de 1579, comprado por 480 réis.

375) **COMPENDIO HISTORICO DO ESTADO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,** no tempo da invasão dos denominados Jesuitas, e dos estragos feitos nas Sciencias, e nos professores e directores que a regiam, pelas machinações e publicações dos novos Estatutos por elles fabricados. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1772. fol., ou 8.º de xxii-503 pag.

Esta obra, publicada em nome da Junta de Providencia Litteraria, creada por decreto de 23 de Dez. de 1770, consta que sahira especialmente das pennas dos membros da mesma Junta D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, depois bispo de Coimbra, e seu irmão o desembargador João Pereira Ramos d'Azeredo Coutinho.

Serve como de prelude, ou introdução aos *Novos Estatutos da Universidade*, publicados no mesmo anno.

A proposito da referida obra, lê-se na *Revista Litteraria* do Porto, tomo x pag. 402:

«Apesar do que se tem dito e provado contra os jesuitas, de se lhes dever em parte a decadencia dos estudos e das letras na universidade de Coimbra, a ponto de que um dos seus maiores apologistas Fr. Fortunato de S. Boaventura, não poude escurecer a pouca diligencia com que se houveram no estudo da lingua grega, todavia é sempre grave injustiça a de carregar aquella sociedade toda a culpa nos transtornos da educação litteraria e decadencia das nossas letras, como fizeram os AA. do *Compendio Historico*, tendo em pouca ou nenhuma conta as consequências da infeliz batalha de Alcacerquibir, o captiveiro de 60 annos, e os 28 de porfiada guerra que se seguiu á restauração de 1640.—João Pedro Ribeiro nos conta que um dos collaboradores da parte do mesmo *Compendio* relativa ás sciencias naturaes, confessára a tortura em que se achou, vindo-se na necessidade d'imputar aos jesuitas tambem a corrupção entre nós da chimica!»

376) **COMPENDIO HISTORICO DOS MAGISTRADOS ROMANOS,** no qual para melhor intelligencia dos auctores classicos se dá noticia da sua

creação, poder, insignias, e regalia.— Lisboa, por Philippe José de França e Liz 1792. 8.º de 76 pag. Ibi, Typ. Rollandiana, 1819. 8.º

377) **COMPROMISSO DA CONGREGAÇÃO** do *Senhor Jesus dos Perdões e Sancta Catharina, sita na parochial egreja de Sancta Maria Magdalena de Lisboa.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1728. fol. de 263 pag.

378) **COMPROMISSO DA IRMANDADE** da *Sancta Cruz e Passos de Nosso Senhor Jesus Christo.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1733. fol. de 26 pag.—É já reimpressão.

379) **COMPROMISSO DA MISERICORDIA DE LISBOA,** Lisboa, por Antonio Alvares 1640. fol. de 39 folhas. *E novamente ordenado, e approved* por alvará de Philippe III de 19 de Maio de 1648.—Ibi, por José da Silva da Natividade 1745. fol. de 42 folhas.—Ibi, na Typ. de Bulhões 1818. fol.

Talvez haverá, afóra estas, mais algumas edições que ainda não vi.

Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, no seu *Exame critico e historico sobre os Engeitados*, a pag. 127, tractando dos *Compromissos* por que se regula a Misericordia, diz que o *Compromisso* se imprimiu a 1.ª vez em 1516; sendo 2.ª vez impresso e reformado em 1618, depois de confirmado por alvará de 4 de Julho de 1564, e reimpresso ultimamente em 1818. E diz mais, que o primeiro *Compromisso* existiu no convento da Trindade; e mostra tel-o visto, posto que não se collija se era o original manuscripto, ou se era algum exemplar impresso.

Quanto ao mais, vejo que não conheceu a edição de Antonio Alvares de 1640, nem a reimpressão de 1745, que acima descrevo, e que possuo.

Não sei porque o collecter do *Catalogo* da Academia se não fez cargo d'esta obra.

380) **COMPROMISSO DA MISERICORDIA DA CIDADE DO PORTO.** Coimbra, por José Lopes Ferreira 1678. fol. de iv-89 pag.

381) **CONCILIO (O SACROSANCTO E ECUMENICO) DE TRENTO,** em latim e portuguez. *Dedica e consagra aos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Srs. Arcebispos e Bispos da Igreja Lusitana João Baptista Reycent.* Segunda edição. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.º 2 tomos com 415-634 pag.—Nova edição. Ibi, 1807. 8.º 2 tomos.

É com pouca alteração a traducção que do Concilio fizera Francisco Ferreira da Silva (V. este nome no *Diccion.*) reformada na disposição, e mais correcta na phrase.

382) **CONCILIO PROVINCIAL BRACHARENSE....** 1567. 8.º

Achei no inventario da livraria do finado Joaquim Pereira da Costa descripto este livro, sem mais alguma indicação, e avaliado em 400 réis. Não tenho por ora mais noticia d'elle, mas para que esta se não perca a deixo aqui registada, até poder indagar se o ha com effeito em lingua portugueza, traduzido da latina em que foi originalmente impresso.

383) (C) **CONCILIO (O PRIMEIRO) PROVINCIAL** celebrado em Goa, no anno de 1567. Goa, por João de Endem 1568. fol. (V. *Constituições do Arcebispado de Goa.*)

CONFSSIONAL DA MANEIRA que os Cavalleiros da Ordem de S Tiago se devem accusar. (V. Garcia de Resende.)

384) CONSELHOS QUE DÁ UM BRASILEIRO *veterano a todos os seus patricios, que chegarem a esta côrte; em que lhes mostra as cousas de que se hão de livrar, para em tudo acertarem e viverem com honra, etc.*—Sem folha de rosto, e no fim tem: Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 4.º de 16 pag. Escriptos em quadras octosyllabas.

Em resposta se publicou outro, tambem anonymo com o titulo: *Discurso que fizeram duas senhoras portuguezas depois de lerem o papeldos Conselhos que deu um Brasileiro a todos os seus patricios, etc. Dialogo entre Marcina e Delmira. Por M. D.*—Lisboa, na dita Typ. 1805. 4.º de 16 pag.—No mesmo genero de metro.

Menciono estes opusculos, não pelo seu valor litterario, que é bem pouco, ou totalmente nullo; mas pela razão de os suppor nada vulgares. Talvez a auctoridade intervisse prohibindo-os. O facto é que pouquissimos exemplares tenho encontrado de qualquer d'elles.

385) CONSIDERAÇÕES (BREVES) *sobre o Commercio e Navegação de Portugal para a Asia*. Lisboa 1836.

Por occasião d'estas se publicaram tambem: *Objecções succintas offerecidas por um Portuguez a um folheto intitulado «Breves considerações, etc.»* Lisboa, na Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1836. 8.º gr. de 20 pag.

386) (C) CONSIDERAÇÕES MUY PROVEITOSAS *para qualquer christão virer bem, e alcançar a bemaventurança; por um Padre da Companhia de Jesus.* Cantão, 1681. 8.º Em papel chinez.

É obra rarissima. D'ella existiu na Bibl. Nacional um exemplar, conforme o testemunho auctorizado do então bibliothecario mór Antonio Ribeiro dos Sanctos. (V. *Memorias de Litteratura* da Acad. R. das Sc., tomo viii, pag. 142). Procedendo porém a indagações n'aquelle estabelecimento, achei que o livro está effectivamente descripto no antigo catalogo methodico da casa; mas já alli não se encontra, nem ha d'elle noticia entre os empregados. He provavel que o seu desapparecimento se realisasse antes do anno de 1844 em que o ex-bibliothecario mór, o sr. J. F. de Castilho publicou o seu *Relatorio*, a que por vezes tenho alludido; alias não deixaria de ter sido mencionado na *relação das obras raras* que a esse tempo possuia a Bibliotheca, a qual vem no principio do tomo iv, e onde se descreveram muitas, cuja raridade não admite comparação com a de que se tracta, pois até ignoro que haja d'ella algum outro exemplar em Lisboa.

CONSTANTINO BOTELHO DE LACERDA LOBO, Doutor e Lente de Philosophia na Univ. de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa. —N. na villa de Murça, ao que parece em 1754, visto contar 18 annos quando se matriculou no de 1772 no curso philosophico da Universidade; seu pae se chamava Manuel Antonio Botelho. Diz-se que falecêra entre os annos de 1820 e 1822. Estas noticias, bem como muitas outras, que dizem respeito a individuos do corpo cathedratico, e a alumnos da Univ., são devidas ás boas diligencias do reverendo Manuel da Cruz Pereira Coutinho, actual prior da freguezia de S. Christovam de Coimbra, que com a melhor vontade e dedicação se ha prestado a coadjuvar-me em taes indagações.

O Dr. Constantino Botelho, homem estudioso e applicado ás sciencias que professava, não imprimiu, que me conste, algum trabalho seu em separado. Escreveu porém bom numero de Memorias, que foram publicadas em varios jornaes do tempo, e n'outras collecções scientificas. As que até agora chegaram ao meu conhecimento, são:

387) Memoria sobre os meios de supprir a falta de estrumes animaes. Inserta no tomo i das *Mem. d'Agricultura* premiadas pela Acad. R. das Sc. de Lisboa.

388) *Memoria sobre a historia das Marinhas em Portugal.*—No tomo v das *Mem. de Litt. Port.* publicadas pela mesma Acad.

389) *Memoria sobre a cultura das vinhas em Portugal.*—Nas *Mem. Econ. da Acad. R. das Sc.*, tomo II.

390) *Memoria sobre a decadencia da pescaria de Monte-gordo.*—Idem, tomo III.

391) *Memoria sobre o estabelecimento da cultura do Chenopodio maritimo.*—Idem, tomo IV.

392) *Memoria sobre as marinhas de Portugal.*—No mesmo volume.

393) *Analyse do sal commun das marinhas de Portugal.*—No mesmo volume.

394) *Memoria sobre a preparação do peixe salgado.*—No mesmo vol.

395) *Memoria sobre a decadencia das Pescarias em Portugal.*—No mesmo volume.

396) *Memoria relativa ao estado da pescaria de Entre Douro e Minho.*—No mesmo vol.

397) *Memoria sobre as pescarias da costa do Algarve.*—Idem, tomo V.

398) *Memoria sobre a diversa densidade da Agua em diferentes alturas.*—No *Jornal de Coimbra*, vol. I, pag. 170.

399) *Memoria sobre um novo modo de applicar ao movimento das machinas, a força do vapor d'agua fervendo.*—No dito vol. pag. 255.

400) *Memoria sobre a agricultura do Algarve, e melhoramento que pôde ter.*—No dito vol., pag. 240.

401) *Memoria sobre os defeitos que têm os nossos carros dos transportes militares.*—No dito vol., pag. 329.

402) *Memoria sobre as pescarias de Portugal.*—No vol. II, pag. 3.

403) *Memoria sobre um novo pyrometro de comparação.*—No dito vol., pag. 31.

404) *Memoria sobre os pesos de que se faz uso no nosso commercio.*—Vol. III, pag. 173.

405) *Resposta ás observações de uma obra intitulada:—«Defeza de Antonio d'Araujo Travassos contra a injusta accusação que no n.º 20 do Jornal de Coimbra lhe fez o Dr. C. B. de L. Lobo.»* Publicada em Lisboa no anno 1813. Sahiu no *Investigador Portuguez* n.º I, Agosto 1815, pag. 200 a 214.

406) *Memoria sobre a agricultura da provincia d'Entre Douro e Minho.*—Inserta no mesmo jornal n.º LV, Janeiro 1816, pag. 289 a 312.

407) *Viagem sobre a agricultura da provincia do Minho, feita ao anno de 1789.*—No mesmo jornal, n.º LXXVI, Outubro 1817, pag. 433 a 450.

CONSTANTINO PEREIRA DA COSTA, do qual só sei que escrevera os seguintes opusculos:

408) *Elogio dedicado aos bons realistas portuguezes.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 8 pag. (Com as iniciaes C. P. C. de S. M.)

409) *Demonstração politica sobre os extinctos direitos do Imperador do Brasil á coroa de Portugal.* Ibi, na mesma Imp. 1829. 4.º de 16 pag.

410) **CONSTITUIÇÃO POLITICA DA MONARCHIA PORTUGUEZA.** Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 100 pag.—*Edição nacional e official*, da qual se tiraram exemplares em papel de grande formato.

Foi decretada pelas Cortes Geraes, Extraordinarias e Constituintes em 23 de Setembro de 1822, e aceita e jurada por elrei o sr. D. João VI no 1.º de Outubro do mesmo anno.

411) **CONSTITUIÇÃO POLITICA DA MONARCHIA PORTUGUEZA.** Lisboa, na Imp. Nacional 1838. 4.º de 32 pag.

Foi decretada pelas Cortes em 20 de Março de 1838 e aceita e jurada pela rainha a senhora D. Maria II aos 4 de Abril do mesmo anno.

412) (C) CONSTITUIÇÕES DO BISPADO DO ALGARVE. E no fim tem: *Foy impressa a presente obra em a muy nobre e sempre leal cidade de Lisboa em casa de Germão Galhar imprimidor del rey nosso senhor aos 27 Dagosto de 1554.* fol. gothico. Consta de x-lxxxiiij folhas numeradas só na frente.

Foram publicadas pelo bispo D. João de Mello, tendo precedido synodo, celebrado a 14 de Janeiro de 1554: edição mui rara, de que vi um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

Ha outras, cujo titulo é como se segue:

Constituições synodales do Bispado do Algarve: notamente feitas e ordenadas pelo Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Francisco Barreto, segundo deste nome, Bispo do Algarve. Publicadas em o Synodo celebrado em Faro a 22 de Janeiro de 1673. Evora, na Imp. da Univ. 1674. fol. de 55½ pag.—A que se segue um indice com 98 pag. sem numeração, e depois: *Livro unico do Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Bispado do Algarve:* de pag. 1 a 88.—E no fim, *Catalogo dos Bispos do Algarve,* que consta de 24 pag.

D'esta edição, de que alguns exemplares se venderam em tempo a 4:000 réis, vi tambem um em bom estado de conservação na livreria do extincto convento de Jesus.

413) CONSTITUIÇÕES SYNODALES DO BISPADO DE ANGRA. Lisboa, 1560. fol.

Assim vem estas rarissimas *Constituições* indicadas na *Bibl. Asiatique* de Mr. Ternaux-Compans sob n.º 378.—Barbosa mencionando-as no tomo II, sob o nome do bispo D. Fr. Jorge de San-Tiago, que as publicou, não dá idéa alguma de que ellas se imprimissem, antes mostra não tel-as visto. O auctor do pseudo *Catalogo* da Academia tambem não as conheceu.

Em poder do meu amigo o sr. José de Torres existem d'ellas dous exemplares, que vi: um em soffrivel estado de conservação, outro totalmente aruinado; nem um nem outro trazem folha de frontispicio, começando ambos pelo prologo, ou carta do bispo aos seus diocesanos, em que lhes declara as razões, que teve para ordenar e mandar observar as ditas *Constituições*, que foram previamente approvadas em synodo por elle convocado a 4 de Maio de 1559. Ao prologo segue-se o indice ou *tavoa* das materias; depois vem as *Constituições*, divididas em 35 titulos, ou capitulos; e terminados começam os *Canones Penitenciaes*, seguidos dos *Casos reservados ao Papa*. O livro compõe-se ao todo de vii-89-iv folhas, de que as 89 são numeradas na frente, e as restantes não tem numeração expressa. Como a ultima folha falta em ambos os exemplares, não sei se d'ella consta a final, como é provavel, a subscripção que indique onde, por quem, e quando foi impresso.

Não encontrei exemplares d'ellas nas livrerias publicas d'esta cidade. Consta do inventario respectivo que na do finado Joaquim Pereira da Costa ha um, avaliado no dito inventario em 2:000 réis.

Estas *Constituições* estão sendo actualmente reimpressas no *Archivo Açoriano*, jornal religioso de Ponta Delgada, a começar do n.º 43 do 1.º de Julho de 1858.

414) CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA. *Feitas e ordenadas pelo Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo do dito Arcebispado, e do Conselho de Sua Magestade: propostas e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito sr. celebrou em 12 de Junho do anno de 1707.* Lisboa occidental, por Paschoal da Silva 1719. fol.

de xx-618 pag., a que se segue (sob nova numeração de pag. 1 a 32) « *Catálogo dos Bispos que teve o Brasil até o anno de 1676, em que a Cathedral da Bahia foi elevada a Metropolitana.* » E depois (com outra nova numeração, e rosto separado, de pag. 1 a 187) « *Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado da Bahia, metropole do Brasil etc.* » Ibi, pelo dito impressor 1718.

As mesmas, reproduzidas sem alteração: Coimbra, no Real Collegio das Artes 1720. fol. de igual numero de paginas e com os mesmos addimentos. Qualquer das edições é adornada de uma bella gravura, que forma uma elegante portada, com quatro columnas, tendo os retratos dos cinco arcebispos; os primeiros quatro em outras tantas medalhas, e o de D. Sebastião no centro, de corpo inteiro. Na Bibl. Nacional vi exemplares de ambas.

Ainda não pude attingir a causa por que se fizeram estas duas edições, com tal proximidade uma da outra. Os exemplares de qualquer d'ellas valiam ha bastantes annos no mercado 12:800 réis. (V. D. Sebastião Monteiro da Vide.)

415) (C) **CONSTITUIÇÕES DO ARCEBISPADO DE BRAGA.** — Este titulo é impresso na parte inferior do frontispicio, o qual consiste em uma portada gravada em madeira que occupa toda a pagina, tendo no centro as armas reaes de Portugal, e na extremidade superior o monogramma I ã s. Ao frontispicio segue-se a *Taboada* das materias, que comprehende nove folhas sem numeração, e a estas se segue mais uma folha, que contém o *Prologo*. Vem depois as *Constituições* de fol. 1 até fol. LXXXIV, e no fim a seguinte subscrição: *Foram acabadas de imprimir estas cōstituições em a cidade de Lisboa -p- Germã Galharde frances. Per mūdado do muyto alto e muyto excelēte pñcepe o senhor ifante dō Anriq. a xxx dias do mes d'mayo de mil e qñhetos e trinta e oyto annos.* Fol. gothico.

Vi um exemplar d'este livro na Bibl. Nacional, e sei de outro, comprado em Junho de 1857, pelo falecido Joaquim Pereira da Costa, o qual no inventario da respectiva livraria, feito recentemente, foi avaliado em 2:400 réis. Monsenhor Ferreira Gordo teve tambem um exemplar, comprado no seu tempo por 6:400 réis. (V. D. Henrique, *Cardeal Rei*.)

Depois da edição que deixo confrontada, não tenho noticia de que outra se imprimisse, senão a seguinte:

Constituições Synodales do Arcebispado de Braga, ordenadas no anno de 1639 pelo Ill.^{mo} Sr. Arcebispo D. Sebastião de Mattos e Noronha, e mandadas imprimir a primeira vez pelo Ill.^{mo} Sr. D. João de Sousa, Arcebispo e senhor de Braga, etc. Lishoa, por Miguel Deslandes 1697. fol. de xxxiv. 811 pag. com um frontispicio gravado a buril.

Os exemplares d'esta edição custavam ordinariamente 3:200 a 3:600 réis. Depois decresceram algum tanto de valor. (V. D. Sebastião de Mattos de Noronha.)

416) **COSTITUYÇOÕES DO BÊADO DE COIMBRA** *feytas pollo muyto ruerendo e magnifico senhor o señor dom Iorge dalmeyda bpo de Coimbra Conde Darganil etc.* — Este titulo acha-se na parte inferior do frontispicio, sendo o resto d'este occupado por uma estampa, que contém as armas do bispo, constando de um escudo dividido em quatro partes, tendo em duas d'estas doze besantes, seis em cada uma, em aspa, e nas outras um leão rompente em cada uma, tambem em aspa; tudo dentro de uma tarja, em cujo circuito, formado em angulos rectos, se divisam em caracteres proprios do gosto da epocha, e delicadamente floreados, as palavras seguintes *Nemo vidit nimis*, repetidas nos quatro lados da mesma tarja. — No fim do livro tem a seguinte subscrição: *Acabamse de emprimir as consti-*

luyçoões do bºpado de Coimbra p. mando do muyto reuerendo e magnifico señor ho senhor dom Iorge dalmeida bºp de Coimbra, Conde darganil. Em-pressas em a muy nobre e semp leal cidade de Braaga fmas das espanha sªc. Per p.º gllz (Pero, ou Pedro Gonçalves?) alcoforado aos xiiij dias do mes de nouẽbro Anno do nacimiento de nosso señor jhu xºp de mile quinhẽtos e xxi.—Consta de 31 folhas no formato de 4.º de character gothico.

Esta descripção, que devo á bondade do meu amigo o reverendo prior M. da Cruz Pereira Coutinho, foi feita á vista de um exemplar que existe na bibliotheca da Universidade de Coimbra. Não me consta até agora da existencia de algum outro em local conhecido, sendo estas *Constituições* totalmente ignoradas de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos, inclusive de Ribeiro dos Sanctos; este desconheceu até a existencia do impressor braguez Pero Gonçalves Alcoforado, pois que d'elle não faz menção alguma nas suas *Memorias*, por vezes citadas.

Apoz estas, publicaram-se outras com o seguinte titulo:

(C) *Constituições Synodales do Bispado de Coimbra. Coimbra. 1548. fol.*—Não me foi possivel vel-as, e o exemplar que devia existir na Bibl. Nac., segundo o *Relatorio* do ex-Bibliothecario-mór o sr. Castilho, não se encontra alli actualmente. Ha sim um, mas de edição mais moderna, e é como se segue:

Constituições Synodales do Bispado de Coimbra. Feytas y ordenadas em synodo pelo Illustrissimo sör Dom Affonso de Castel Brúco Bispo de Coimbra etc. E por seu mandado impressas em Coimbra por Antonio de Mariz, Impressor da Universidade. Anno 1591. De xu-223 folhas (as ultimas tres sem serem numeradas).

Segue-se com frontispicio novo: *Regimento dos Officiaes do Auditorio Ecclesiastico do Bispado de Coimbra etc. Coimbra, por Antonio Mariz 1592. fol de u-28 folhas.*

Por estas ficaram revogadas as anteriores, como ordenadas antes do Concilio Tridentino.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. da Acad.* tomo VIII, a pag. 88 dá erradamente estas *Constituições* impressas em 1551. Não advertiu o illustre academico, que Antonio de Mariz ainda não tinha por certo typographia n'esse tempo, e que o Bispo D. Affonso de Castello Branco só tomou posse do bispado em 1585! (V. D. *Affonso de Castello Branco.*)

Alguns exemplares d'esta edição se venderam em tempos mais antigos por 6:400 réis.

Ultimamente, o referido prior Pereira Coutinho me informou da existencia na Bibl. da Univ. de uma edição das *Constituições*, reimpressas em Coimbra, 1731, de que não tenho encontrado em Lisboa algum exemplar nas livrarias publicas.

417) CONSTITUIÇÕES (PRIMEIRAS) SYNODALES DO BISPADO D'ELVAS. *Feitas e ordenadas pelo Ill.º e Rev.º Sr. D. Sebastião de Matos de Noronha, quinto Bispo d'Elvas, e do conselho de Sua Magestade.*—Este titulo acha-se no alto de uma portada primorosamente gravada a buril, tendo no centro o retrato do arcebispo Noronha de meio corpo, e em medalhas pendentes das columnas lateraes os bustos dos seus quatro antecessores. Não têm rosto impresso, mas consta ser a edição feita em Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1635. fol. de 180 folhas numeradas na frente, em que se comprehende tambem o indice e repertorio. Continuando a numeração de fol. 181 até 216, vem o *Regimento dos Officiaes do Auditorio Ecclesiastico do Bispado*:—E no fim d'este costuma, em todos os exemplares que tenho visto, andar junta a *Relação do bispado d'Elvas* pelo Conego Antonio Gonçalves de Novaes, de que já fiz menção no tomo I, n.º A, 746.

Estas *Constituições* (de que Monsenhor Ferreira Gordo teve na sua li-

varia tres exemplares, comprados pelos preços de 8:000, 7:200, e 4:000 réis) foram não sei como, ou porque, omitidas no chamado *Catalogo da Academia*. Ha-as nas Bibl. Nac., e do extincto convento de Jesus, e eu posuo d'ellas um bello exemplar. (V. D. *Sebastião de Mattos de Noronha*.)

418) CONSTITUIÇÕES DO BISPADO D'EVORA, do *Cardeal Infante D. Affonso*. Lisboa, por Germão Galhardo 1534. fol.

D'esta rarissima edição, mencionada por Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. para a Hist. da Typ.* pag. 100, não pude ainda ver algum exemplar. Consta-me que possuia um o já referido Joaquim Pereira da Costa, e que no respectivo inventario foi avaliado em 2:400 réis.

Tambem Barbosa no tomo II da Bibl., artigo *D. Henrique, Cardeal Rei*, aponta outras, que diz serem impressas por mandado do muito alto e muito excellente principe e senhor, o sr. *Cardeal Infante de Portugal*, Evora, por André de Burgos 1558. fol.—Não as vi, nem sei se existem. As mais antigas de que dou fé, e de que encontrei um exemplar na livreria do extincto convento de Jesus, tem o titulo que se segue:

(C) *Constituições do arcebispado Devora, nouamente feitas por mandado do ill.^{mo} e r.^{mo} senhor dom Ioam de Mello, arcebispo do dito arcebispado etc. 1565.*—E no fim: *Foram acabadas de imprimir estas Constituyções em ha cidade Devora.... em casa de André de Burgos impressor & cavalleiro da casa do Cardeal iffante. Aos vinte de julho de 1565 annos. Em fol. de viij-lxxxvii folhas, numeradas pela frente.*

N'este mesmo exemplar existem enquadernadas juntamente as duas obras seguintes:

Considerações dalgũs mysterios da missa. fol., de 4 folhas não numeradas.

Determinações que se tomaram per mandado delrey nosso senhor sobre as duvidas que havia antre os Prelados & Justicas Ecclesiasticas & seculares. Tem no fim a data de 18 de Março de 1578. fol. De 4 folhas, tambem sem numeração.

Ao citar estas *Constituições* a pag. 119 da já alludida *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* commetteu o erudito academico Ribeiro dos Sanctos não menos de tres inexactidões, que carecem de ser rectificadas: 1.^a, em dar as ditas *Constituições* impressas por Germão Galhardo e em Lisboa, sendo elle o proprio que já as mencionára a pag. 93 como estampadas em Evora por André de Burgos, seu verdadeiro impressor; 2.^a, em suppor ainda vivo em 1565 a Germão Galhardo, dando-o por falecido n'esse anno, quando já o estava desde 1561, em que começam a apparecer obras da sua officina como impressas por seus herdeiros, o que adiante haverá occasião de mostrar; 3.^a, em attribuir estas *Constituições* ao cardeal infante D. Affonso, sendo ellas do arcebispo D. João de Mello, e por elle ordenadas, como expressamente consta do titulo acima transcripto. (V. D. *João de Mello*.)

As mesmas *Constituições* se reimprimiram depois com o titulo seguinte:

Constituições do Arcebispado de Evora, originalmente feitas por mandado do Ill.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. João de Mello, Arcebispo do dito Arcebispado, anno de 1565. E ora impressas outra vez por mandado do Ill.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Joseph de Mello, Arcebispo d'Evora. Madrid, por Thomás Junti 1622. fol. de viii-90 folhas

Note-se aqui a confusão e erro indesculpavel com que Barbosa disse no tomo II pag. 878, falando de D. José de Mello, por cujo mandado esta edição se fez, que as ditas *Constituições* eram as mesmas que fizera o cardeal infante D. Affonso no synodo celebrado em 1565; esquecendo-se de que elle proprio Barbosa no tomo I pag. 20 dá o dito cardeal infante falecido a 21 de Abril de 1540. Como era pois possivel que viesse celebrar synodo vinte annos depois?

D'esta edição de 1622 vi exemplares na Bibl. Nac. e na livreria de Jesus.

As mesmas *Constituições* e com o mesmo titulo se reimprimiram por ordem do Arcebispo D. Fr. Miguel de Tavora, Evora, na Offic. da Universidade 1753. fol. de xx-192 pag.—A que se ajuntou sob nova numeração de pag. 1 a 287 os *Regimentos do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Evora e da sua Relação e Consultas etc.* (V. D. Theotónio de Bragança.)

Da edição de 1622 sei que alguns exemplares se venderam de 2:400 até 4:000 réis; d'esta de 1753 corriam pelo preço de 1:600 até 2:000 réis.

419) CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DO FUNCHAL.

Feitas e ordenadas por D. Jeronymo Barreto, Bispo do dito Bispado. Lisboa, por Antonio Ribeiro 1585. fol. de xvi-188 pag.

Foram feitas em synodo, convocado e celebrado em 1578 pelo bispo D. Jeronymo Barreto, e publicadas no anno seguinte. O bispo D. Luis de Figueiredo de Lemos as fez porém reimprimir, accrescentando-lhe as *extravagantes* feitas e publicadas em synodo, que elle proprio celebrou na Sé respectiva a 29 de Junho de 1597. Esta reimpressão tem o titulo seguinte:

(C) *Constituições synodales do Bispado do Funchal, com as extravagantes novamente impressas, por mandado de D. Luis de Figueiredo de Lemos. Bispo do dito Bispado.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1601. fol. de xx-188 pag.—No fim vem as extravagantes, com novo rosto e nova numeração, tendo o titulo: *Constituições extravagantes do Bispado do Funchal, feitas e ordenadas por D. Luis de Figueiredo de Lemos, etc.* Ibi, pelo mesmo impressor 1601. fol. de 54 pag. e uma *taboada* de 6 pag. sem numeração.

Tanto da edição de 1585 como da de 1601 vi exemplares na Bibl. Nacional. D'esta segunda sei que um exemplar se vendeu ha annos por 7:200, e Monsenhor Ferreira Gordo deu pelo que possuia 9:600 réis.

420) (C) *CONSTITUIÇOENS DO ARCEBISPADO DE GOA, Approuadas pello primeiro côcilio prouincial. Anno 1568.* Este titulo é impresso dentro de uma portada gravada em madeira. Segue-se um prologo em duas folhas não numeradas. A fol. 1 começa o titulo 1.º, e continuam as folhas numeradas só na frente até 99; a que se seguem mais cinco folhas não numeradas, e no verso da ultima a seguinte subscripção: —*Forão impressas estas Constituições na muyto nobre & sempre leal çidade de Goa, per João de endem, por mandado do muito magnifico & muyto reuerendo senhor Dom Gaspar, primeiro arcebispo de Goa, do côselho del Rey nosso senhor. Acabaran-se aos 8 dias do mes de abril de 1568.*—Seguem-se mais seis folhas sem numeração, que contém a *Taboada* ou indice final.

Vi d'esta edição um exemplar, que se conserva na Bibl. Nacional.

É para notar, que declarando-se tão positivamente nas referidas *Constituições* que ellas foram ordenadas e mandadas publicar pelo arcebispo D. Gaspar de Leão, o abbade de Sever na *Bibl. Lus.* depois de havel-as descripto em nome d'aquelle prelado (no tomo II, pag. 358) adiante (pag. 819 do mesmo volume) as attribue ao successor do dito, o arcebispo D. Fr. Jorge Themudo, dando-as ainda *manuscriptas!* É verdade que para isto se fundou na auctoridade, sempre mais que duvidosa e incerta, de Fr. Pedro Monteiro, no *Claustro Dominicano*, obra escripta com, taes descuidos e faltas de averiguação, que a tornam um monumento vergonhoso da incuria e incapacidade de seu auctor. (V. D. Gaspar de Leão.)

O P. José Caetano de Almeida nos seus apontamentos manuscriptos a que tenho já alludido algumas vezes, affirma que na bibliotheca d'el-rei D. João V vira um exemplar das *Constituições* de Goa, impresso em Lisboa em 1592; d'esta edição não me consta que exista ao presente algum, quer nas livrerias publicas, quer nas dos particulares, que pude consultar n'esta cidade.

Se devemos dar credito ao professor Pedro José da Fonseca, no *Catalogo* por elle posto á frente do *Diccionario da Lingua portugueza* da Academia, ha ainda outra edição das *Constituições*, ao que parece conforme á de 1568, e impressa em Goa, no Collegio de S. Paulo novo da Companhia de Jesus, 1643, fol.—Tambem não a pude ver até agora.

Ultimamente, e já no seculo actual, se fez uma nova edição, de que ha exemplar na Bibl. Nacional, com o titulo seguinte:

Constituições do Arcebispo de Goa, compostas e addicionadas pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Taveira de Neiva Brum, Arcebispo metropolitano de Goa, Primaz da India Oriental, etc. Corrigidas e accrescentadas pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Manuel de Sancta Catharina, Arcebispo da mesma Metropole, etc. Com approvação do Reverendo Cabido da Sé Primacial de Goa. Lisboa, na Imp. Regia 1810. fol. de iv-378 pag., e indice no fim com 22 pag.—Segue-se: *Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispo de Goa, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1810. fol. de 100 pag. e mais 7 no fim, que contém o indice. (V. *D. Antonio Taveira de Neiva Brum, etc.*)

Os exemplares d'esta ultima edição, que em Lisboa são raros, venderam-se a 3:200 réis. Da primeira de 1568 sei que o falecido J. F. Monteiro de Campos vendeu ha annos um, provavelmente defeituoso ou mal tractado, por 2:880 réis.

Observarei em fim, que os exemplares das *Constituições* de 1568 costumam trazer appenso o *Primeiro Concilio Provincial celebrado em Goa, etc.* o qual ás vezes apparece tambem em separado.

421) CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS *seytos e ordenados por ho muy reuerêdo senhor dom Pedro bispo da GUARDA.*—Sem logar de impressão, nem nome do impressor, e sómente dizem no fim o seguinte: *Impresso. Anno de mil e quinhêtos. Sesta feira doze dias do mes de Setêbro.* Em folio, caracter gothico.

D'este rarissimo livro possuia um exemplar na sua livraria o arcebispo de Lacedemonia D. Antonio José Ferreira de Sousa (V. no tomo 1 pag. 168 do *Diccionario*) que além d'isso o mandára copiar em boa letra em um volume, que tambem tinha, segundo o testemunho do acreditado bibliographo José da Silva Costa em seus apontamentos manuscriptos.

Agora esta, existem as tres edições seguintes, de que a primeira e segunda são proporcionalmente raras, e a terceira não muito vulgar; a saber:

Constituições Synodales do Bispado da Guarda, impressas por ordem do Rev.^{mo} Sr. Bispo D. Francisco de Castro. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. fol. (Tinham sido ordenadas ainda no tempo do bispo D. Affonso Furtado de Mendonça, de quem falo no tomo 1, pag. 9, com o conselho e assistencia do P. Francisco Soares, jesuita, e de Gaspar do Rego da Fonseca, que veio a morrer em 1639 sendo bispo do Porto.) Ha d'estas um exemplar na Bibl. Nacional.

Constituições, etc.—*Segunda impressão mandada fazer pelo Bispo D. Fr. Luis da Silva.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1686. fol. de vi-749 pag., incluindo o indice, que começa a pag. 595. Tem frontispicio gravado a buril. D'ellas vi um exemplar na livraria de Jesus.

Constituições, etc.—*Terceira edição, por ordem do Bispo D. Bernardo Antonio de Mello Osorio.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1759. fol. de viii-812 pag. As *Constituições* findam a pag. 674, e d'ahi em diante segue um copiosissimo repertorio alphabetico do seu conteudo. É impressão mui acçada e correcta, como tudo o que sahia dos prelos d'aquelle habil typographo. Tenho d'ella um exemplar.

Da edição de 1621 sei de exemplares vendidos de 2:000 até 3:000 réis. Monsenhor Ferreira Gordo tinha um da de 1686 comprado por 3:200, e outro da de 1759 por 2:400 réis.

É para mim ainda inexplicavel o como todas as referidas edições foram excluidas *in limine* do chamado *Catalogo da Academia!*

422) (C) CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE LAMEGO. Coimbra, per João de Barreira 1563. fol. de xx-248 pag.— E no fim segue-se: *Ordem e modo em q os clerigos sacerdotes deste bispado han de celebrar as missas, etc.* contendo 20 pag. sem numeração.

Vi um exemplar na Bibl. Nacional. D'ellas consta que foram mandadas publicar pelo bispo D. Manuel de Noronha, precedendo synodo celebrado na mesma cidade a 8 de Setembro de 1561. Na livraria do finado Joaquim Pereira da Costa ha um exemplar, avaliado no respectivo inventario em 3:600 réis.

Note-se que no pseudo *Catalogo da Academia* se descreve esta edição, sem todavia se lhe indicar o anno, nem o nome do impressor.

Parece que o doutor Rego Abranches vira, ou tivera exemplar de outra edição das mesmas *Constituições* com a data de 1591. Não pude até agora verificar este ponto.

Constituições, etc. . . . feitas pelo bispo D. Miguel de Portugal. Lisboa 1683. fol.— Monsenhor Ferreira Gordo teve um exemplar d'esta edição comprado por 3:200 réis.

423) (C) CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE LELRIA. *Feytas e ordenadas em synodo pelo senhor D. Pedro de Castilho, Bispo de Leiria . . . E por seu mandado impressas em Coimbra, por Manuel D'araujo, Impressor del rey N. S. na Vniuersidade de Coimbra.* Anno 1601.— Contam de 136 folhas numeradas só na frente, sem contar as da *taboada*, ou indice.

Estas *Constituições* (segundo se diz no prologo) foram feitas para substituir as antigas, publicadas pelo bispo D. Fr. Braz de Barros. (V. no tomo 1, pag. 394 do *Diccionario*), e approvadas em synodo convocado a 25 de Março de 1598.

O auctor do pseudo *Catalogo da Academia* mencionou-as sem indicação do logar, anno, e nome do impressor, o que mostra que não as viu.— Na Bibl. Nacional existe um exemplar, assás maltractado, e mutilado em parte.— O referido J. F. Monteiro de Campos vendeu ha annos outro exemplar por 8:000 réis, que não sei se é o proprio que existe na livraria do finado Joaquim Pereira da Costa, e que no respectivo inventario foi avaliado em 2:000 réis.

424) (C) CONSTITUIÇOENS DO ARCEBISPADO DE LISBOA.— É o titulo da obra, escripto em duas regras no pedestal, ou parte inferior de uma estampa gravada em pau, que tem as armas reaes cubertas com o chapeo cardinalicio, e se vê cercada em figura de portico, tendo na parte superior o monogramma I H S; e occupa esta estampa toda a grandeza da folha.— Segue-se a *taboada* das *Constituições*, e a esta o prologo, que é uma provisão do cardeal D. Affonso, infante de Portugal e arcebispo de Lisboa, perpetuo administrador do bispado de Evora, e mosteiro d'Alcobaça, etc., mandando observar as *Constituições* feitas em synodo de 25 de Agosto de 1536.— E no fim do volume, que consta de 85 folhas impressas em caracter gothico, vem a declaração seguinte: *Foram acabadas de emprimir estas Constituições em ha cidade de Lisboa: per German Galharde Frances. Per mandado do muito alto e muito excelente principe ho senhor Cardeal Infante de Portugal Arcebispo de Lisboa . . . a xx dias do mes de Março. Anno de mil e quinhentos e trinta e sete.*

Barbosa não faz menção d'estas *Constituições* no tomo 1, ao tractar do infante D. Affonso, accusando ahi as de Evora, o que é prova evidente de

que não as conhecia. Vem porém mencionadas no tomo iv, e no *Catalogo* chamado da Academia.

Ha na Bibl. Nacional um exemplar, com o qual se acham juntamente enquadernadas as *Extravagantes* de 1565, de que em seguida falarei.—Na livraria de Joaquim Pereira da Costa ha não menos de dous, avaliados um em 2:000 réis e outro em 2:400 réis.

425) (C) *Constituições extravagantes do Arcebispado de Lisboa. Foram revisitas pelo Padre Mestre Fr. Manuel da Veiga*. Lisboa, em casa de Francisco Corrêa 1565. folio de 10 folhas numeradas na frente.—A sua publicação foi feita por ordem do cardeal infante D. Henrique, então arcebispo de Lisboa, e contém as disposições novas, conforme ao concilio de Trento.

D'ellas se fez nova edição, em casa de Antonio Gonçalves, impressor, aos 7 dias do mes de Fevereiro de 1569.

Na citada livraria de Joaquim Pereira da Costa existem exemplares tanto das de 1565, como das de 1569, avaliadas aquellas em 2:400 réis, e estas em 2:000 réis.

426) *Constituições do Arcebispado de Lisboa, assi as antigas como as extravagantes primeyras e segundas. Agora nouamente impressas por mandado do Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa...* Em Lisboa, por Belchior Rodrigues 1588. fol.

Os exemplares d'esta edição (de que vi um na Bibl. Nacional e dous na livraria de Jesus) têm regulado pelos preços de 2:400 até 4:000 réis.

427) *Constituições synodales do Arcebispado de Lisboa, novamente feitas no Synodo Diocesano, que celebrou o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha aos 30 de Maio de 1640*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646. fol.—E ibi, 1656, fol. com um copiosissimo repertorio feito por Jorge Serrão.

Foram impressas ultimamente, Lisboa Oriental, por Philippe de Sousa Villela 1737. fol. de vi-666 pag., que é a edição mais vulgar, de que pos-suo um exemplar, e tenho visto outros, comprados por preços de 1:600 a 1:920 réis.

428) (C) **CONSTITUIÇÕES SYNODALES DO BISPADO DE MIRANDA**. Em Lisboa, em casa de Francisco Corrêa 1562. fol.

Foram publicadas em synodo convocado pelo bispo D. Julião de Alva, de quem todavia não se faz menção alguma na *Bibl.* de Barbosa.

Não encontrei até agora em Lisboa algum exemplar d'esta edição, que é em verdade mui rara. Vi d'uns apontamentos manuscritos, que o doutor Rego Abranches tivera em sua livraria um exemplar, não d'esta, mas de outra edição que se diz ser de 1563. E o meu amigo prior M. da Cruz Pereira Coutinho me informa da existencia de outro na livraria da Univ. de Coimbra, que segundo elle affirma, foi impresso em Lisboa, e pelo dito Francisco Corrêa, mas em 1565. Aqui temos pois a indicação de tres edições ao parecer diversas, mas que talvez se reduzem todas a uma só. Espero ter brevemente a oportunidade de melhor investigar este ponto.

Monsenhor Ferreira Gordo teve um exemplar d'estas *Constituições*, parte impresso, e parte manuscrito, pelo qual declara ter dado 2:400 réis.

429) **CONSTITUIÇÕES SYNODALES DO BISPADO DE PORTALEGRE**. Ordenadas e feitas pelo Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Fr. Lopo de Sequeira Pereira, Bispo de Portalegre, etc. Portalegre, por Jorge Rodrigues 1632. fol., com uma elegante portada que serve de frontispicio, gravada a buril por João Baptista. Consta de xx-274 folhas numeradas na frente, a que se segue o index com 15 folhas sem numeração, e a este o *Regimento do Auditorio Ecclesiastico*, com uma breve relação dos bispos, que termina a fol. 54. (V. D. Fr. Lopo de Sequeira Pereira.)

Vi exemplares d'esta edição na Bibl. Nacional, e na livraria de Jesus.

—Na de Joaquim Pereira da Costa ha um, avaliado no inventario em 2:000 réis. Não sei que estas *Constituições* se reimprimissem, nem tão pouco a razão por que deixaram de ser incluídas no *Catalogo* chamado da Academia.

430) CONSTITUIÇÕES QUE FEZ HO SENHOR DOM DIOGO DE SOUSA BPÔ DO PORTO. *As quaaes foram pobricadas no synodo que celebrou na dita cidade a vinte e quatro dagosto de 1496.* fol. gothico.

D'este rarissimo livro, incognito a Barbosa, e de que nenhum dos nossos bibliographos fez até agora menção, teve um exemplar o reitor da Universidade de Coimbra Francisco Carneiro de Figueiroa; porém faltava-lhe a ultima folha da qual deveria constar o anno da impressão, que provavelmente seria o de 1497, ou logo depois.

N'estas *Constituições* se achava escripta a oração da Ave Maria pela forma seguinte, e com esta orthographia: «Deos te salue maria cõpda de graça, o sñor he cõtiguo bñeta es tu átre todalas molheres et bñeto o fruito do teu vñtre o spũ stõ vijrá em ti, e a vtud do mui alto te asõbrara ex a sãa do sñor seja feito a mi segúdo tua palaura.»—Consta de Navarro, no tomo III, cap. 19, que em algumas partes se rezava d'este modo a Ave Maria antes de S. Pio V, e reprova que isto se fizesse.

Apoz estas, publicaram-se as seguintes:

431) (C) *Constituições Synodales do Bispado do Porto, ordenadas pelo muito reuerendo e magnifico senhor dom Balthasar Limpo, bispo do dicto bispado.*—E no fim: *Estas constituições e cerimonial da missa com os mais tractados foram impressas na cidade do Porto por Vasco Dias Tanguo de Frexenal, por mandado do muito reverendo e magnifico senhor Dom Balthasar Limpo, etc. . . . Acabarõse de imprimir no primeiro dia do mes de março do Año do nascimento de nosso Redemptor Jhesu Christo de mil e quinhentos e quorenta e hã Annos.*—fol. gothico. De x-cxxx folhas, sem contar a da subscrição final.

Trazem a fol. cxixj e seguintes a *Bulla da Cêa do Senhor*, mandada publicar por Clemente VII.—D'ellas diz o arcebispo D. Rodrigo da Cunha: «Serem tão bem ordenadas, que não devem nada aos demais bispados, e d'ellas depois se aproveitaram muitos prelados para emendarem e melhorarem as suas.»—Vi um exemplar bem tractado d'esta mui rara edição na Bibl. Nacional. Consta-me que existe outro na livraria do falecido Joaquim Pereira da Costa, que no respectivo inventario foi avaliado em 2:000 réis! (V. D. Fr. Balthasar Limpo.)

As terceiras *Constituições* que n'esta diocese se publicaram, têm o titulo seguinte:

Constituições Synodales do Bispado do Porto, dispostas pelo Bispo D. Fr. Marcos de Lisboa. Coimbra, por Antonio de Maris 1585. fol. de xiii-146 folhas, numeradas pela frente. D'ellas vi exemplares na Bibl. Nacional e na livraria de Jesus. Este ultimo acha-se maltractado, e carece de frontispicio. Na sobredita livraria de Joaquim Pereira da Costa ha outro, avaliado no inventario em 1:600 réis. Entretanto, Monsenhor Ferreira Gordo deu 4:800 por um que possuia. (V. D. Fr. Marcos de Lisboa.)

Ultimamente, appareceram quartas, com o titulo como se segue:

Constituições Synodales do Bispado do Porto, novamente feitas e ordenadas pelo Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. João de Sousa, Bispo do dito bispado, etc. Propostas e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito senhor celebrou em 18 de Maio de 1687. . . . fol. Ahi mesmo vem: *Relação da procissão e sessão do Synodo Diocesano, que se celebrou na Sancta Sé do Porto, etc.*—Foram reimpressas em Coimbra, no R. Collegio das Artes 1735 fol. Serve de ante-rosto uma estampa gravada a buril, e tem outra, que representa o synodo, ambas executadas pelo artista portuguez Bernardo dos Sanctos, como consta das respectivas subscrições.

É para notar que dizendo-se *novamente feitas e ordenadas pelo bispo D. João de Sousa*, todavia o Abbade Barbosa não as menciona em nome d'este prelado, nem tão pouco o *Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Porto*, que a ellas anda annexo: mas sim attribue a composição de umas e outro a D. Manuel da Silva Francez, bispo titular de Tagaste. (V. *Bibl. Lus.*, tomo m.)

O preço usual d'estas *Constituições*, de que tenho um exemplar, creio ser de 1:600 a 2:400 réis.

CONSTITUIÇÕES DE THOMAR. (V. *Fr. Antonio Moniz da Silva.*)

Se é exacto o que li no inventario da livreria do finado Joaquim Pereira da Costa, existe ali um exemplar d'estas *Constituições* com a data de 1354. fol. gothico.

É portanto d'outra edição anterior á que descrevi no tomo 1, n.º A, 1143.—Foi avaliado no referido inventario em 2:400 réis.

432) (C) **CONSTITUIÇÕES FEYTAS POR MANDADO** do muito reuerendo señor ho señor dom Miguel da silua bispo de VISEU e do conselho de el Rey e seu escriuão da poridade. 4.º Sem anno, nem logar da impressão, caracter gothico.

Foram ordenadas e publicadas em synodo, que se celebrou aos 16 de Outubro de 1527. É livro raro entre os rarissimos, e não sei que haja d'elle em Lisboa algum exemplar. O unico de que acho noticia pertencia á riquissima livreria de Monsenhor Hasse, e passou com os mais livros por morte d'este prelado para a Bibl. da Univ. de Coimbra, onde não sei se ainda existirá.

As seguintes são tambem de grande raridade:

(C) *Constituições synodales do Bispado de Viseu.* E no fim tem: *Foram impressas as presentes Constituyções: na muito nobre e sempre leal cidade de Coimbra. Per Joam aluares impressor da uniuersidade..... E foram acabadas aos vinte e oytto dias do mes de Mayo. Anno do nacimiento de nosso senhor Jesu Christo M. D. LVI.* fol.

Foram feitas em synodo, convocado em 1553 pelo bispo D. Gonçalo Pinheiro, e por elle confirmadas e mandadas publicar.

Tambem não tenho podido ver algum exemplar d'estas; mas consta-me que J. F. Monteiro de Campos vendêra ha annos um, provavelmente defeituoso, por 3:200 réis. A estas seguem-se:

Constituições synodales do Bispado de Viseu, feitas e ordenadas em synodo pelo Ill.º e R.º Sr. D. João Manuel, Bispo de Viseu, etc. Coimbra, por Nicolau Carvalho 1617. fol. de xxiv—377 pag. Tem além do rosto impresso, um frontispicio gravado a buril. Junto se acha o *Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Bispado de Viseu*, com rosto e numeração separados, contendo iv—156 pag.

Vi um exemplar na Bibl. Nacional, e acho noticia de outro que possuiu Monsenhor Ferreira Gordo, comprado por elle por 3:200 réis.

Sahiram depois as seguintes:

Constituições etc..... accrescentadas, confirmadas e declaradas pelo Bispo D. João de Mello. Coimbra 1684 fol.

Ha um exemplar na Bibl. Nacional, e Monsenhor Ferreira Gordo teve outro, que lhe custou 3:600 réis.

Ultimamente foram publicadas as seguintes:

Constituições synodales, feitas pelo Ex.º e R.º Sr. D. Julio Francisco de Oliveira, Bispo de Viseu, em dous synodos diocesanos que celebrou na Sé da mesma cidade em Setembro de 1745 e Setembro de 1748. Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1749. fol. de xxviii—79 pag.

D'estas vi tambem um exemplar na livreria de Jesus.

433) CONSTITUIÇÕES DA ORDEM DE S. BENTO *d'estes reinos de Portugal, recopiladas e tiradas de muitas definições feitas e approadas nos capitulos geraes, depois que se começou a reformação da Ordem.* Lisboa, por Antonio Alvares 1590. 4.º De iv—195 folhas, numeradas pela frente.

D'este livro, que Barbosa não menciona, e que escapou ao collecter do *Catalogo* chamado da Academia, possui o meu collega no Governo Civil, o sr. José Pedro Nunes, um exemplar bem tractado, que me diz comprá-lo por 960 réis.

434) (C) CONSTITUIÇÕES DOS CONEGOS REGULARES *de Nosso Padre Sancto Agostinho dos Reinos de Portugal da Congregação de Coimbra. Compilladas das antigas da mesma ordem, e das que nos capitulos geraes se ordenaram. Impressas por mandado do Capitulo geral, que se celebrou em o mosteyro de Sancta Cruz de Coimbra o anno de 1599.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1601.—4.º pequeno. Constam de 89 folhas numeradas em uma só face, além do rosto, prologo, etc. que contém seis folhas, e o indice cinco.

Possuo d'ellas um exemplar em perfeita conservação, e consta-me que alguns se venderam a 960 réis.

435) CONSTITUIÇÕES DOS EREMITAS DE S. PAULO *da Congregação da Serra d'Ossa.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. 4.º De i—233 pag., afóra o indice que vem no fim.—Foram approvadas pelo Nuncio Apostolico em 25 de Julho de 1706.

O abbade Barbosa no tomo iv da *Bibl.*, artigo *Fr. Carlos de S. Boaventura*, parece dar a entender que este religioso sendo geral da Ordem, compuzera e imprimira na referida officina, e no dito anno umas *Addições*, que chama *doutissimas*, a estas Constituições: mas ha aqui impropriedade na expressão, ou falta de boa intelligencia, porque a edição que se indica é a das proprias *Constituições*, que a serem addicionadas, só poderiam sel-o posteriormente.

Creio que o valor d'este livro, de que tenho um exemplar, é de 480 a 600 réis.

Da edição apontada com a data de 1617, e sem designar o nome do impressor, no chamado *Catalogo* da Academia, não vi até agora exemplar algum.

CONSTITUIÇÕES E COSTUMES QUE SE GUARDAM, etc. (V. *Livro das Constituições e costumes.*)

436) CONSTITUIÇÕES E LEIS *porque se hão de governar as Religiosas do Convento do Sanctissimo Sacramento de Lisboa, da primeira regra de Sancta Clara, da jurisdição ordinaria do Em.º Sr. Cardeal Patriarcha.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1822 4.º de 230 pag.

437) CONSTITUIÇÕES GERAES PARA TODAS AS FREIRAS *e Religiosas sujeitas á obediencia da ordem de N. P. São Francisco, n'esta Familia Cismontana. De novo recopiladas das antigas, e accrescentadas com consentimento e approvação do Capitulo geral celebrado em Roma em 1639.—Traduzidas do castelhano em portuguez para melhor intelligencia.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1693. 4.º de viii—166 pag.

Muitas outras obras d'este genero vão descriptas no *Diccionario*, sob os titulos de *Definições, Estatutos, Regras*, etc. etc.—Veja os artigos respectivos.

438) CONTA DIRIGIDA AO MINISTERIO DO REINO *pela segunda Classe da Academia Real das Sciencias sobre o estado dos trabalhos relativos*

à publicação dos *Monumentos Historicos de Portugal, e sobre a suspensão d'elles*. Lisboa, na Typ. da Acad. 1856. 4.º gr. de xiii-91 pag.—Os documentos que acompanham esta Conta envolvem particularidades interessantes e curiosas, tanto para a historia da Academia, como a respeito de outras especies litterarias, e até bibliographicas. De pag. 9 a 15 vem uma extensa carta do sr. A. Herculano, então vice-presidente da Academia, datada de 30 d'Abril de 1856, explicando as causas que o impelliram a dar a demissão d'aquelle cargo.

439) CONTA PUBLICADA PELA COMMISSÃO encarregada de dirigir a distribuição do donativo votado pelo Parlamento do Reino-Unido da Gran-Bretanha e Irlanda para soccorro das terras de Portugal devastadas pelo inimigo em 1810. Sem logar, nem anno (mas creio ser impresso em Lisboa, e na Imp. Reg.) 4.º de 111 pag. com quinze mappas.

D'este curioso documento, escripto nas linguas portugueza e ingleza, só tenho encontrado um unico exemplar, em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.—Elle me affirmou que tambem não conhece outro, e o julga por isso mui raro.

440) CONTRACTO DO TABACO n'este reino e suas conquistas. Lisboa, por Domingos Carneiro 1670. fol. de 20 pag.

441) CONTRACTO DAS TERÇAS D'ESTE REINO E ALGARVE. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1659. fol. de 14 pag.

Este e o antecedente são, respectivamente, os mais antigos documentos que tenho visto impressos ácerca da arrecadação de taes rendimentos publicos. Os exemplares que tive presentes acham-se na livraria da Imp. Nacional.

442) COPIA DA CARTA QUE ELREI CHRISTIANISSIMO LUIS XIV escreveu ao Serenissimo Rei de Portugal D. Affonso VI, e a relação da campanha de Flandres. Sem logar, nem data da impressão. 4.º de 11 pag.—A carta é datada de 6 de Julho de 1667. Ignora-se o nome de quem a traduziu em portuguez.

O meu amigo, o sr. Moreira tem um exemplar d'este raro folheto, que me parece deverá accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri.

COROGRAPHIA AÇORICA. (V. João Soares de Albergaria de Sousa.)

443) (C) CORONICA DO CONDESTABRE DE PORTUGAL NUNO ALUARES PEREYRA principiador da casa q agora he do Duque de Bragãça, sem mudar da antiguidade de suas palauras nem stillo. É deste condestabre procedem agora o Emperador e em todolos os reynos de xpãos de Europa ou os Reis ou as rainhas delles ou ambos.—E tem no fim: Acabou-se de empremir a cronica do Condestabre de Portugal: Dõ Nunualvarez Pereyra na çidade de Lizboa a seis dias do mes de Nouzbro na era de mill e qnhẽt e vinte e seis años: p Germã Galharde empmidor. Em fol. character gothico, com LXVI folhas numeradas na frente, e mais quatro no fim, contendo o indice. No verso do rosto ha um retrato do condestavel em pé, gravado em madeira.

D'esta edição, antes da qual não se conhece alguma outra, ha na Bib^l. Nacional dous exemplares impressos em pergaminho, um pertencente ao antigo fundo da casa, e o outro adquirido pela compra da livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel.

Depois foi successivamente reimpressa como se segue:

Coronica do Condestabre de Portugal dom Nuno alurez Pereyra principiador da casa de Bragũa. Sem mudar dâtiquidade de suas palauras nê estilo. E dste condeestabre procedê agora elrey dom Johũ terceyro nosso Senhor: e o Emperador: e nos mayns dos reynos de christãos d Europa os Reys: ou Rainhas: ou ãbos.—Tem no fim: *Acabouse de empremir a cronica do condestabre de Portugal Dõ Nunoalurez Pereyra na cidade de Lisboa a xxx do mes de Oytubro no año de mill e qñhẽ e cincoenta e quatro annos per Germũ Galharde emprimidor.* Fol. gothico.

Contêm o mesmo numero de folhas, que a antecedente, e tem no verso do rosto a mesma gravura. Na folha 67 apparece porém de mais outro retrato do condestavel, mas de meio corpo, e na figura de religioso do Carmo, gravado tambem em madeira.

D'esta edição, tida por segunda, ha exemplares na Bibl. Nacional, e diz-se que na livraria do arcebispo vigario geral D. Antonio José Ferreira de Sousa existira em tempos um *de pergaminho*. Apesar de ser a noticia dada pelo diligente bibliographo José da Silva Costa, não ousou dar-lhe inteiro crédito, desconfiando de que houvesse confusão na indicação das edições, e que o tal exemplar fosse em realidade da de 1526.

Outra edição, com alguma alteração no titulo: Lisboa, por Antonio Alvares 1623. fol. De 73 folhas numeradas em uma só face.

Outra edição feita sem discrepancia da precedente, e com o titulo seguinte:

Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nunoalvrez Pereyra, Principiador da Casa de Bragança. Sem mudar dantiquidade de suas palauras nem estilo. E deste inuictissimo condestabre procedem el Rey D. João terceiro, etc. etc. Porto, Typ. Constitucional 1848. 4.º de iv-273 pag. com um retrato em lithographia, copiado do que vem na Vida do Condestavel escripta em latim por Antonio Rodrigues da Costa.

É livro recommendavel pela simplicidade do estylo, e graça de sua antiga linguagem. Ignora-se ainda agora quem fosse o seu auctor. Elle serviu de fundamento ás Vidas, que mais moderna e amplamente se escreveram d'aquelle heroe portuguez.

As primeiras edições são de grande raridade.

Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa ha exemplares de uma e outra, que no respectivo inventario vi avaliados, o da edição de 1526 em 5:000 réis, e o de 1534 em 2:000 réis.

A ultima edição do Porto, que no principio se vendeu a 720, e tanto me custou o exemplar que d'ella tenho, hoje se acha reduzida a 480, segundo vejo pelos ultimos catalogos dos livreiros d'aquella cidade.

CORYDON ERYMANTHEO. (V. Pedro Antonio Corrêa Garção.)

CORYDON NEPTUNINO. (V. Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa.)

444) CORTES PRIMEIRAS QUE ELREI D. AFFONSO HENRIQUES celebrou em Lamego aos tres Estados, depois de ser confirmado pelo Summo Pontifice. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º Consta de doze paginas em latim e portuguez.—Esta edição, de que havia um exemplar nallivraria das Necessidades, é a primeira que consta se fizesse em separado das referidas Cortes, e foi extralida da *Monarchia Lusitana*, livro x, cap. 13, onde seu auctor Fr. Antonio Brandão as incluiu pela primeira vez.—Reimprimiram-se com o mesmo titulo, Lisboa, na Typ. de Bulhões 1822. 4.º de 23 pag.

Contra a existencia d'estas cortes falou extensamente, entre outros D. Luis Salazar y Castro, nas *Glorias de la Casa de Farnese*, pag. 418 e seguin-

tes.—Pretendeu refutar-o Diogo Rangel de Macedo em um discurso manuscrito, de que Barbosa faz menção no artigo competente da *Bibl. Lus.*—Também arrazoou a favor das ditas cortes D. Antonio Caetano de Sousa, no *Agiologio*, parte IV, pag. 101 e seguintes. Ultimamente, o P. Antonio do Carmo Velho de Barbosa (V. o tomo I do *Diccionario*, pag. 104 a 105) no *Exame critico* que escreveu, declarou-se não só contra o documento, ou transumpto das ditas cortes, que julgou falso e suppositicio, mas contra a celebração d'ellas, como contradicta por outros documentos, e por factos de fé indisputavel.—Podem ainda ver-se ao mesmo proposito a *Revista Universal Lisbonense*, no tomo IV a pag. 431, e os auctores citados por João Pedro Ribeiro nas *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sc., tomo II pag. 57, notas (2) e (3).

445) CORTES CELEBRADAS NA VILLA DE THOMAR em 1581. Sem logar, ou nome do impressor. fol.

N'ellas se contém, além do mais, a *Oração* de Belchior do Amaral, no juramento do principe D. Philippe, filho de Philippe, o *Prudente*, no acto das cortes celebradas em Lisboa a 30 de Janeiro de 1583.

Tirei este apontamento de memorias particulares, e não affianço a sua exactidão, pois não tive ainda possibilidade de encontrar algum exemplar das referidas Cortes, que todavia vem mencionadas incidentemente por Barbosa no tomo I, pag. 611, mas com differença no titulo, que diz ser: *Instrumentos e Escripturas dos Autos das Cortes de Thomar*.—1584. fol. (V. adiante o artigo *Damião d'Aguiar*.)

CORTES DE LISBOA dos annos de 1697 e 1698. Congresso da Nobreza. (V. o n.º C, 349.)

Outros escriptos do mesmo genero podem ver-se nos artigos intitulados *Capitulos de Cortes etc.*, *Assento etc.*, e também sob os nomes dos escriptores *Manuel Francisco de Barros*, *Vasco Pinto Balsemão*, etc., etc.

O dr. João Pedro Ribeiro nas *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sc., tomo II pag. 57 e seguintes, deu um indice ou catalogo de todas as cortes de que houve noticia, celebradas em Portugal desde a fundação da monarchia até 1661. Parece comtudo que ahi se introduziram algumas inexactidões.

FR. COSME DO ESPIRITO SANTO, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, da qual foi Provincial.—M. a 15 de Junho de 1722.—E.

446) Estatutos da Provincia de Sancto Antonio do Brasil, tirados de varios Estatutos da Ordem, accrescentando n'elles o mais util e necessario á reforma desta Provincia. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1717. fol.

Publicou e offereceu a elrei D. João V o *Ceremonial dos Capuchos da Provincia de Sancto Antonio do Brasil*, de que foi auctor Fr. Lourenço da Resurreição. (V. o artigo relativo a este.)

COSME FRAGOSO DE MATTOS. (V. P. Victorino José da Costa.)

COSME FRANCEZ. (V. P. Victorino José da Costa.)

COSME DA GUARDA. (V. D. Caetano de Gouvêa.)

CRISFAL. (V. Christovam Falcão.)

447) CRONICA DA FUNDAÇÃO DO MOESTEYRO DE SAM VICENTE dos Conegos regrantes: da hordem do aurelio doctor Sctõ Augustinho: e a cidade de Lixboa.—Depois do prologo segue a rubrica geral n'es-

tes termos: *Começasse a cronica da fundaçam do moesteyro de Sam Vicente da cidade de Lirboa: a qual soy imprimida per mandado Delrey nosso senhor: e em a propria lingua antigua em q' soy achada.*—E no fim diz: *Imprimiosse em o moesteyro de Sancta Cruz da cidade de Coimbra: anno de nossa redenção 1538.* Consta de 2½ folhas não numeradas, em 4.º gothico.

É obra mais que rara, omittida na *Bibl. de Barbosa*, e no chamado *Catalogo da Academia*. Parece que foi o sr. Figanieri o primeiro dos nossos bibliographos que miuda e precisamente accusou a sua existencia, indicando um exemplar na *Bibl. d'Evora*, e outro na livraria do sr. conselheiro Macedo. No inventario da livraria do falecido Joaquim Pereira da Costa vem mencionado um terceiro, com o valor de 2:000 réis.

CUSTODIO CORREIA DE MATTOS? Escriptor de que Barbosa não faz menção, e que parece ter sido Formado em Direito, sem que todavia haja d'elle noticias mais precisas e exactas. Escreveu e publicou occultando o seu nome:

448) *Prodigiosa vida, heroicas virtudes, e portentosas maravilhas do Taumaturgo de Bohemia e proto martyr do sigillo sacramental da confissão, o gloriosissimo S. João Nepomuceno. Compiladas noramente em portuguez por um devoto do mesmo Sancto, fazendo-as imprimir Manuel da Silva Velho.* Lisboa, por Francisco da Silva 1747. 4.º de XL-420 pag. com um retrato do sancto, gravado por Debrie.

Não é vulgar este livro, e d'elle tenho um exemplar comprado por 480 réis.

FR. CUSTODIO DE FARIA, Augustiniano, Professor das linguas grega e hebraica no collegio da Graça de Coimbra, pertencente á sua Ordem, e d'ahi chamado para exercer o lugar de professor de hebraico e de rhetorica no Seminario Patriarchal de Santarem. N. na villa, hoje cidade de Guimarães, a 16 de Dezembro de 1761, e professou a regra de Sancto Agostinho no convento da Graça de Lisboa em 19 de Março de 1785. Foi nomeado Censor do Ordinario para a qualificação dos livros pelo cardeal patriarcha Mendonça em 1797. Retirou-se de Portugal para o Rio de Janeiro, creio que em 1807, e lá vivia ainda em 1820. Ignoro a data da sua morte.—E.

449) *Arte nova da Lingua Grega, para uso do collegio da Graça de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1790. 4.º de 142 pag.

CUSTODIO GOMES VILLAS BOAS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Brigadeiro d'Artilheria, Lente de Mathematicas jubilado na Academia Real de Marinha e ultimamente Governador da praça de Valença. Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa.—Morreu com 64 annos a 6 de Abril de 1808.—E.

450) *Curso de Mathematica, escripto para uso dos Guardas bandeiras e Guardas marinhas*, por M. Bezout: traduzido em portuguez; a saber: *Elementos de Geometria, Trigonometria rectilinea e spherica.* Lisboa, na Imp. Regia 1824. 8.º com estampas.

Mechanica. Ibi, 1820. 8.º 2 tomos com estampas.

Navegação. Ibi, 1810. 8.º com estampas.

As edições indicadas d'estes livros são as ultimas que se fizeram, todas como se vê, depois da morte do traductor. Não tenho tido oportunidade de verificar as datas das primeiras, nem acho que valha a pena, visto que taes obras deixaram ha muito de servir de compendios nas aulas, para serem substituidas por outras mais adaptadas ao ensino.

Alguns trabalhos seus foram insertos na *Historia e Memorias da Acad. R. das Sciencias*, em folio, a saber:

451) *Memoria ácerca da latitude e longitude de Lisboa.*—No tomo 1.

452) *Noticia das observações astronomicas feitas em 1790.*—No tomo II.

453) *Comparação das phases observadas em S. Paulo com as que foram observadas em Lisboa no Observatorio da Academia.*—Dito volume.

454) *Observação do eclipse da estrella π do Leão, acontecido a 28 de Março de 1798.*—No tomo III.

455) *Exposição das observações astronomicas feitas em 1799.*—No dito volume.

Publicou juntamente com o seu consocio e collega, doutor Ciera, a seguinte:

456) *Atlas celeste, arranjado por Flamsteed, publicado por J. Fortin, correcto e augmentado por Lalande e Machain, trasladado em linguagem. Primeira edição portugueza, revista e correcta pelo doutor Francisco Antonio Ciera, e pelo coronel Custodio Gomes Villas Boas.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º de xvi-43 pag. com trinta estampas ou cartas, gravadas a buril por artistas portuguezes no estabelecimento typographico-litterario do Arco do Cégo.

Esta obra, de que ha ainda exemplares á venda no armazem da Imprensa Nacional, foi ha annos reduzida em preço, bem como outros livros d'aquella antiga Officina; passando de 2:000 réis a 1:600, por que actualmente se vende.

CUSTODIO JESÃO BARATA. (V. P. João Baptista de Castro.)

P. CUSTODIO JOSÉ DE OLIVEIRA, Presbytero secular, Professor regio de lingua grega em Lisboa, nomeado pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771, e depois com exercicio no Collegio Real de Nobres: um dos Directores Litterarios da Impressão Regia, cargo que ainda exercia em 1807. Percebia a final uma pensão de duzentos mil réis cada anno, concedida como remuneração do trabalho que lhe fôra encarregado da composição de um *Diccionario da Lingua Grega*, o qual todavia não chegou a concluir, ignorando-se até que ponto o levou.—Não me consta da sua naturalidade, e só sim que morrêra por 1812, ou pouco depois, bastante avançado em annos.—E.

457) *Dionysio Longino, tractado do Sublime, traduzido da lingua grega na portugueza.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1771. 8.º de xxxvi-259 pag.—Costuma andar enquadrernado em um só volume com o seguinte:

458) *Luciano, sobre o modo de escrever a Historia. Traduzido na lingua portugueza.* Ibi, na mesma Typ. 1771. 8.º de xxiv-131 pag. (V. *José Dias Pereira*.)

Ambos estes tractados sahiram em *segunda edição corregida e addicionada em suas notas.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º

459) *Ode á inauguração da Estatua Equestre.* Começa: « Na praça ao alto Olympo levantamos etc. » Sem logar, nem anno de impressão (mas é de 1775, e da Reg. Offic. Typ.) Meia folha de papel.

460) *Versos em grego e portuguez (ao mesmo assumpto).* Ibi.

461) *Diagnosis typographica dos caracteres gregos, hebraicos e arabicos, addicionada com algumas notas sobre a decisão orthographica da lingua latina, e outras da Europa: a que se ajuntam alguns preceitos da arte typographica para melhor correção e uso dos compositores e aprendizes da Impressão Regia.* Lisboa, na Imp. Reg. 1804. 4.º de xvi-viii-72 pag.—Trabalho mui aproveitavel, para o tempo em que sahiu, e o unico que sobre o assumpto temos até agora escripto originalmente em portuguez.

462) *Jerarchia celestial, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1812. Opusculo de quatro e meia folhas de impressão.

O mesmo P. Oliveira preparou, dirigiu e publicou para uso das escho-las da lingua grega a seguinte:

463) *Selecta optimorum Græcæ Lingvæ Scriptorum, ad uso Scholarum. Opera et studio Custodii Josephi Oliverii.* Ulyssip., Ex Typogr. Reg. 1773 e 1776. Partes I e II em 8.º gr.—Reimpressa em 1806, 8.º pequeno, de que só vi a parte I, mas que segundo me dizem, foi continuada com II, III e IV.

CUSTODIO MANUEL GOMES, Commendador da Ordem de Christo, ex-Secretario do Governo Geral da Índia Portuguesa, Deputado ás Cortes nos annos de 1848 e seguintes, primeiro Official da Alfandega Municipal de Lisboa, etc.—N. em Lisboa, a 22 de Maio de 1810, sendo segundo filho do dr. Bernardino Antonio Gomes (1.º) de quem se tracta no tomo I do *Diccionario* a pag. 359.—E.

464) *Duas palavras sobre a India Portuguesa, em relação ao sr. conselheiro José Ferreira Pestana, ao sr. conselheiro José Joaquim Lopes de Lima, e a Custodio Manuel Gomes.* Lisboa, Typ. do Panorama 1848. 4.º de 104 pag.

Tem publicado alem d'este opusculo varios artigos, em jornaes politicos e litterarios, relativos na maior parte ás cousas do Ultramar.

CUSTODIO REBELLO DE CARVALHO, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Cortes Constituintes de 1837, e depois em varias legislaturas, n'algumas das quaes ha sido nomeado Presidente e Vice-Presidente; tendo igualmente exercido cargos de magistratura superior administrativa, etc.—N. no concelho de Filgueiras, districto do Porto, a 30 de Setembro de 1808.—E.

465) *Bases de todo o Governo Representativo, ou condições essenciaes para que a Carta Constitucional da Monarchia Portuguesa seja uma realidade.* Londres, 1832. 8.º gr. de 48 pag.

466) *Da formação de um Ministerio Constitucional, e da natureza e extensão do direito de mandar e da obrigação de obedecer. Precedido de uma introdução historico-politica sobre Portugal.* Ibi, 1832. 8.º gr. de 40 pag.

467) *Das eleições em Inglaterra segundo o novo Acto de reforma, comparadas com as eleições feitas em Portugal segundo a lei de 1826: acompanhado de algumas observações sobre o Poder eleitoral, e modo de o exercer nos dous paizes.* Ibi, 1833. 8.º gr. de 110 pag.

Estes tres opusculos, hoje pouco vulgares, foram pelo auctor publicados na emigração, a que em 1828 o levaram suas convicções politicas, e muito pronunciada adhesão aos principios liberaes.

CYPRIANO DE FIGUEIREDO VASCONCELLOS, Formado provavelmente em Direito, Corregedor e Governador na ilha Terceira, logar que exercia em 1582, quando a mesma ilha foi atacada pelas forças de Castella, que pretendiam subjeital-a ao dominio de Filippe II. Mostrou-se fiel e constante partidario do prior do Crato D. Antonio, servindo-o com todo o zelo e diligencia em suas pretensões para obter a posse da corôa de Portugal, merecendo-lhe tal confiança que foi por elle nomeado seu testamenteiro quando faleceu. Vej. o que a respeito de sua pessoa dizem Barbosa no tomo I da *Bibl.* e os auctores ahi citados. Consta que fora natural de Lisboa, porém nada ha de averiguado quanto ao seu nascimento e morte.

Conforme a opinião do erudito academico Pedro José de Figueiredo, manifestada na *Carta a um amigo de Santarem*, etc., pag. 73, a elle pertence a composição da obra, hoje rarissima, publicada anonyma, e que Barbosa no tomo II pag. 633 e o seu servil copiador no *Catalogo da Acad.* por um indesculpavel descuido ou equivoco, mencionam entre as de D. João de Castro, contra o qual foi escripta. Esta obra intitula-se:

468) (C) *Reposta que os tres Estados do Reyno de Portugal, a saber: Nobreza, Clerezia e Povo, mandaram a D. João de Castro, sobre hum Dis-*

curso que lhes dirigio sobre a vinda e apparecimento delRey D. Sebastião. — Sem logar, nem nome do impressor. 1603. 8.º de 265 pag., e mais duas no fim que contem as erratas.

As inducções tiradas do contexto do proprio livro me parecem sufficientes para concluir, que elle pertence no todo, ou na sua maior parte a Cypriano de Figueiredo. Até vem n'elle transcripta de pag. 75 a 80 a carta que este dirigiu a Philippe II, em 13 de Março de 1582, quando estava por Governador na Terceira, escusando-se de passar ao seu serviço para que Philippe o convidara. Esta carta é sem duvida a mesma a que Barbosa allude no artigo relativo ao dito Cypriano de Figueiredo.

Adiante haverá occasião de voltarmos a este assumpto. (V. D. João de Castro 2.º, e Resposta que os tres Estados mandaram, etc.)

D. FR. CYPRIANO DE S. JOSÉ, Franciscano da provincia d'Arrabida, Bispo de Marianna, no estado, hoje imperio do Brasil, eleito em 1796, e de cuja cadeira tomou posse a 30 de Outubro de 1799. Foi natural de Lisboa, e morreu na sua diocese em 1818.—E.

469) *Sermão de Nossa Senhora, que debaixo do titulo da Piedade se festeja pelos seus devotos no convento da Boaviagem.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1785. 4.º de 18 pag.

470) *Sermão segundo de Nossa Senhora da Piedade, que seus devotos festejam na igreja do convento da Boaviagem.* Ibi, na dita Typ. 1785. 4.º de 17 pag.

Conservo exemplares d'estes sermões, que são hoje mui pouco vulgares.

CYPRIANO JOSÉ RODRIGUES DAS CHAGAS, Capitão do antigo regimento de Milicias de Lisboa occidental, e familiar da casa dos Marquezes de Castello melhor, onde servia de secretario e bibliothecario. Ignoro a sua naturalidade e nascimento, bem como a data da sua morte; mas é certo que ainda com elle tractei em 1848: indicava ter então 60 annos, pouco mais ou menos, de idade.—E.

471) *A Constandia: Ecloga, feita nos tristes dias da horriavel traição franceza, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º de 23 pag.

472) *Ode ao ill.º sr. José Sebastião Pereira Godinho, Coronel de Milicias.* Ibi, na mesma Imp. 1812. Estas poesias mostram que era mediocre poeta, com quanto bom conhecedor das regras da metrificacão.

473) *As Cortes, ou os direitos do povo portuguez.* Ibi, 1821. 8.º de 281 pag.

474) *Perigos descubertos, ou memorial aos Representantes da Nação Portuguesa em Cortes.* Ibi, na nova Impr. de Viuva Neves & Filhos 1821. 8.º de 100 pag.—Consta de tres partes: 1.ª, sobre um obstaculo que impede a recta administração da justiça (os emolumentos dos empregados); 2.ª, sobre a nullidade e insufficiencia do direito de punir de morte; 3.ª, sobre a deshonra e funestas consequencias que resultam de abraçarmos a Constituição hespanhola.

475) *Descuberta e occupação da Guiné só pelos portuguezes, ou refutação das modernas pretensões de França áquella descuberta.* Ibi, na Typ. da Acad. das Bellas Artes 1840. 4.º de 15 pag.—Não é mais que a reproducção textualmente feita de um artigo, que sahira publicado em um dos numeros do *Investigador Portuguez*, do anno 1814 (se bem me lembro), precedido de uma pequena advertencia, ou introduccão do editor.

P. CYPRIANO PEREIRA ALHO, Presbytero secular, depois de ter professado durante alguns annos o instituto ou regra carmelitana, com o nome de Fr. Cypriano Albertino. Esteve como tal no Brasil, e era em 1792 8.º

Vigário parochial da igreja de Moreira, na capitania do Rio Negro. Recolhendo-se depois á cidade d'Evora, sua patria, e obtendo a secularisação,ahi se conservou durante o resto da vida. Em 1820 declarou-se acerrimo propugnador das idéas liberaes, o que depois lhe provocou alguns desgostos. Em 1834 foi nomeado Bibliothecario da Bibl. Publica d'Evora. cargo que exerceria por tres mezes, ou pouco mais, pois faleceu ainda n'esse mesmo anno.—E.

476) *A Mukraida, ou a conversão e reconciliação do gentio Mukra. Poema heroico em seis cantos, por H. J. Wilkens.* (Traduzido em outava rythma portugueza.) Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 70 pag.

Em 1821 fez annunciar na *Gazeta Universal* n.º 58 de 12 de Julho a publicação de uma traducção por elle feita da *Hist. das Inquisições de Hespanha e Portugal* por D. João Alvares de Colmenar, que seria acompanhada de quatro estampas, e o preço da subscrição era de 960 réis.

CYPRIANO RIBEIRO FREIRE, do Conselho de Sua Magestade, Presidente da R. Junta do Commercio, Enviado extraordinario á Corte de Londres, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Real, e dos Antiquarios de Londres, da Philosophica de Philadelphia, etc. Falecido em 1825. (V. o seu *Elogio Historico* por Manuel José Maria da Costa e Sá. inserto no tomo I parte I da 2.ª serie das *Memorias da Acad.*)

Não consta que em vida imprimisse alguma composição sua, nem que d'elle ficassem por morte outros escriptos, afora as correspondencias officiaes com o Governo em diversas missões diplomaticas de que foi por vezes encarregado. Entretanto, percorrendo o *Catalogo dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro* (de que já tive occasião de occupar-me extensamente, a pag. 51 e seguintes d'este volume) ahi observei com admiração que a pag. 126 se lhe attribue o seguinte:—*Endorelico, e Elogio historico, por Cypriano Ribeiro Freire.* Lisboa, 1842, 4.º 1 vol.

Ha aqui forçosamente dobrada equivocação. Reflectindo sobre o que podia dar motivo ao engano, conclui, que os redactores do Catalogo querendo falar da *Memoria sobre o deus Endorelico* por D. Antonio da Visitação, e do *Elogio historico* do proprio Cypriano Ribeiro Freire, por Costa e Sá, uma e outro publicados pela Academia, e talvez enquadernados juntos, confundiram as especies, por modo que fizeram figurar como auctor d'estes escriptos C. R. Freire, que nada tem com o primeiro, e serviu apenas de assumpto para o segundo.

• **CYRILLO JOSÉ PEREIRA D'ALBUQUERQUE**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Natural da cidade de S. Salvador. na provincia da Bahia.—E.

477) *Dissertação sobre a pneumonia aguda e chronica. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 11 de Dezembro de 1843.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito. 1843. 4.º gr. de 27 pag.

CYRILLO VOLKMAR MACHADO, Pintor historico ao serviço de Sua Magestade o senhor D. João VI.—N. em Lisboa a 9 de Julho de 1748, e m. na mesma cidade a 12 de Abril de 1823. (A sua biographia historica e artistica por elle escripta, vem na *Collecção de Memorias, etc.* abaixo citada, de pag. 302 a 324.)—E.

478) *Conversações sobre a Pintura, Esculptura e Architectura, escriptas e dedicadas aos professores e amadores das Bellas-Artes.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 1794 a 1798. 8.º—Sabiram seis numeros.

479) *As honras da Pintura, Esculptura, e Architectura; Discurso de*

João Pedro Bellori, traduzido do italiano com annotações. Ibi, na Imp. Regia 1815. 8.º

480) *Nova Academia de Pintura, dedicada ás senhoras portuguezas, que amam ou se applicam ao estudo das Bellas Artes.* Ibi, na mesma Imprensa 1817. 8.º

Estas tres obras sahiram impressas sem o nome do auctor. Com elle se publicou posthuma a seguinte:

481) *Collecção de Memorias, relativas ás vidas dos Pintores e Escultores, Architectos e Gravadores portuguezes, e dos estrangeiros que estiveram em Portugal.* Lisboa, na Offic. de Victorino Rodrigues da Silva. 1823. 4.º de rv-331 pag. com o retrato do auctor, gravado por G. F. de Queiroz.

O conego Luis Duarte Villela da Silva, que figurou como editor n'esta publicação, persuadiu (segundo consta) á irmã de Cyrillo, possuidora do manuscripto que seu irmão deixára, a impressão d'elle, na mesma fórma indigesta, e falto de lima em que se achava, animando-a á despesa, mediante a expectativa de futuros lucros, que se não realisaram; porque a obra pouca extracção teve, e ainda hoje se conserva em ser boa parte da edição.

Falando de Cyrillo, e do seu livro, o sr. Conde Raczyński a pag. 65 do *Diction. Hist. Artistique de Portugal* diz: «C'était un faible peintre, et son livre me parait une bien maigre production.» Não ousaremos contestar as opiniões de s. ex.ª; mas a justiça pede se declare, que d'essa obra *magra* e incorrecta como é, tirou elle boa parte das noticias que no seu *Diccionario* nos dá ácerca dos nossos artistas.

D

DAFNI TRINACRINO, Academico da Real Academia Palermitana do Bom-gosto.—Sob este pseudonymo, que não pude ainda decifrar, se publicou a obra seguinte:

1) *Elementos da lingua italiana, ou methodo facil e breve para aprendel-a com perfeição. Dedicados a S. A. R. o Principe do Brasil*. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 179... 8.º de cxxiv pag.

São do mesmo auctor as seguintes publicações metricas, segundo verifiquei pelos assentamentos que tive occasião de ver na Imprensa Nacional:

2) *A Rainha Fidelissima. Ode offerecida aos portuguezes*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1790. 4.º de 10 pag. (Sahiú anonyma,)

3) *Epithalamio ás nupcias do Ex.^{mo} Sr. Marquez de Niza*. Ibi, na Imp. Regia 1811. 1 folha de impressão.

FR. DAMASO D'APRESENTAÇÃO, Franciscano da provincia de S. Antonio, e n'ella por duas vezes Custodio, além de outros cargos que exerceu.—N. em Punhete, hoje Villa Nova da Constançia, em 1577, e m. em Lisboa a 19 de Novembro de 1642.—E.

4) (C) *Obrigaçào do Frade menor, em a qual se tocam as cousas que está obrigado a guardar, assim por sua regra, como por lei divina*. No convento da Carnota, por Antonio Alvares 1627. 8.º de xvi-761 pag.—E novamente: Lisboa, por Pedro Ferreira 1727. 8.º

A primeira edição é hoje pouco vulgar. Vi d'ella um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus, e sei de outros vendidos por preços de 600 a 720 réis.

É estimada entre os livros asceticos pela correcção e propriedade de linguagem, com estylo adequado aos assumptos de que tracta.

DAMASO JOAQUIM LUIS DE SOUSA MONTEIRO, natural da cidade do Porto. Nasceu pelos annos de 1807. Tendo sahido de Portugal para França (com passaporte) no principio do anno de 1828, parece que lá se formára na faculdade de Bellas Letras. O certo é, que depois da sua volta para Portugal em 1833 foi sempre tractado por *Doutor*, e conhecido por uma antonomasia que fazia pouca honra ao seu aceio pessoal. Era homem prestavel, e dotado de talento, mas de vida algum tanto desregrada, segundo a voz publica; o que talvez concorreu para abbreviar-lhe a existencia, fallecendo em idade florente, cerca do anno de 1842.—E.

3) *Carta escripta a Pio Septimo, por Carlos Mauricio Talleyrand, Principe de Benavente, Gran-Cruz da Legião de Honra, etc. etc.* Traduzida do francez. Paris, na Off. de A. Bobee 1826. 16.º de 92 pag. (Esta carta é tida desde muitos annos por apocripa, e o seu pretenso auctor jamais quiz reconhecê-la como producção sua. A traducção, que é acompanhada de varias notas conformes á doutrina do texto, sahio com as iniciaes e apellido do traductor, D. J. L. S. Monteiro.)

6) *Questões de Zapata. Traduzidas do francez.* Ibi. 1826. 16.º (Com as mesmas iniciaes.)

7) *O Citador, escripto em francez por Pigault-Lebrun, e traduzido em portuguez.* Ibi, 1826. 8.º 2 tomos. (Como os antecedentes.)

As tres obras referidas, e não sei se mais algumas do mesmo genero, com que o dr. Monteiro se propoz brindar a seu modo a mocidade portugueza, offerecendo-lhe taes fontes de *illustração* na lingua patria, foram clandestinamente impressas em Lisboa sob a falsa indicação de Paris: diz-se que n'uma officina então situada na rua das Farinhas, proxima ao largo de S. Christovam. Não me faria cargo de as enumerar aqui, se elle não tivesse collocado o seu nome á frente de taes escriptos; talvez poderão servir-lhe de desculpa os dezoito ou dezenove annos que então contava. O certo é, que os exemplares d'estas damnosas e malalinhavadas producções vendiam-se por altos preços, e achavam promptos compradores, a ponto de que as edições ficaram em breve tempo exaustas; e de algumas se fizeram novas reimpressões, com o que muito lucrrou o editor.

8) *Vida de D. Pedro IV, vigesimo oitavo Rei de Portugal, e primeiro Imperador do Brasil, escripta em resumo.* Lisboa, Typ. de Galhardo & Irmãos 1838. 12.º

Monteiro foi, segundo consta, um dos collaboradores do *Raio*, jornal politico-satyrico publicado em 1836, e trabalhou em alguns outros periodicos. Dirigiu tambem, com pouco credito seu, a quinta edição do *Diccionario* de Antonio de Moraes Silva, como já se disse a pag. 209 do tomo I da presente obra.

Parece-me ter ouvido a alguem, que foram por elle escriptas algumas biographias, que sahiram anonymas na collecção, que vai descripta no presente volume sob n.º C, 358.

P. DAMASO JOSÉ DE CARVALHO, Presbytero secular, e Bacharel em Canones, natural da ilha de S. Miguel.—E.

9) *Oração funebre nas exequias de Antonio Borges de Bettencourt, Sargento mór do presidio do castello de S. Braz na cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, etc.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1772. 4.º de viii-18 pag.

DAMIÃO DE AGUIAR, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Direito Civil, Desembargador da Casa da Supplicação, Vereador do Senado da Camara de Lisboa, e ultimamente Desembargador do Paço e Chanceller mór do Reino.—N. em Evora a 14 de Abril de 1535, e m. em Lisboa a 27 de Julho de 1618.—E.

10) *Oração no auto de levantamento e juramento d'elrei D. Philippe II em 16 de Abril de 1581.—Dita no auto das Cortes de Thomar, celebradas a 20 de Abril de 1581.—Dita no auto do juramento do principe D. Diogo a 23 de Abril de 1581.—Sahiram impressas nos Instrumentos e Escripturas dos Autos das Cortes de Thomar, 1584. fol.*

DAMIÃO ANTONIO DE LEMOS FARIA E CASTRO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, rico proprietario no Algarve. Cultivando as letras com estudiosa affeição e desinteresse, nunca sollicitou nem aceitou

empregos, que lhe foram por vezes offerecidos, segundo dizem. Foi natural de Villa Nova de Portimão, onde n. a 27 de Fevereiro de 1715, e m. em Faro a 9 de Janeiro de 1789, deixando numerosa descendencia.—Para a sua biographia vej. a *Corographia do Algarve*, por João Baptista da Silva Lopes, a pag. 417.—E.

11) *Politica moral e civil, Aula da Nobreza Lusitana, auctorisada com todo o genero de erudição sagrada e profana, etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1749 a 1754. 4.º 7 tomos.

É obra de bastante trabalho e erudição, e abunda em noticias, posto que assás succintas, e nem sempre exactas. A disposição das materias compiladas nos volumes que a compõem, é como se segue:

Tomo i.—Tracta das virtudes em geral, e em particular da justiça, prudencia, fortaleza, temperança e liberalidade.

Tomo ii.—Das sciencias e artes liberaes, e da sciencia aulica. Historia sagrada do velho e novo testamento. Das religiões dos differentes paizes, e da christã em particular. Das ordens religiosas e militares, etc.

Tomo iii.—Da Historia ecclesiastica. Chronologia dos papas. Heresias, concilios, cruzadas, tribunaes e ministros de Roma, etc.

Tomo iv.—Da astronomia, geographia e chronologia. Epocas historicas geraes e particulares. Memorias do reino de Portugal, e catalogos chronologicos das dignidades d'elle.

Tomo v.—Da historia geral. Dos poetas gregos e latinos. Do brasão e leis da armaria, etc.

Tomo vi.—Historia de Portugal e seus dominios.

Tomo vii.—Historia romana. Dita moderna dos diversos reinos da Europa, etc.

O preço desta obra cotado nos catalogos, é de 4:200 réis.

12) *Historia geral de Portugal e suas conquistas.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1786 a 1804. 8.º 20 tomos.—Sahiram reimpressos na mesma officina os tomos i e ii em 1830 e os tomos iii, iv e v em 1831.

Esta historia, que chega até o fim do reinado de D. João V, é pouco estimada dos criticos. Accusa-se o seu estylo de difuso, empolado, desigual e pouco conveniente. A phrase é muitas vezes impropria, e as palavras applicadas em sentido metaphorico ou diverso do verdadeiro. Quanto aos factos narrados, vê-se que o auctor não soube, ou não poudé ter á vista os monumentos primitivos, limitando-se a compilar e transcrever o que outros disseram. Por estas razões dão preferencia sobre esta historia á de La Clede, traduzida em portuguez, apezar dos defeitos que nesta se reconhecem; e até não falta quem lhe julgue superior o proprio resumo que Moraes verteu do francez, com quanto abbreviado em demasia.

Com admiração vi no *Nouveau Manuel de Bibliogr. Univ.* da Encyclopedia-Roret, tomo ii, pag. 307, esta *Historia* de Damião Antonio lançada indevidamente em nome do antigo chronista Damião de Goes! Notavel equivocação por certo, que com outras, que infelizmente escaparam n'aquella excellente obra na parte relativa a Portugal, deve ser emendada nas futuras edições que da mesma se fizerem.

As duas referidas obras são as mais notaveis do auctor; mencionarei agora os pequenos opusculos que existem impressos, sahidos da sua penna, e que no estylo e vicios de linguagem participam dos mesmos defeitos que são communs a todas as producções que d'elle nos ficaram.

13) *Entretenimento politico, historico e proreptico entre dous amigos. Prosopopéa sobre a controversia entre o Tribunal do Sancto Officio e os fautores dos sigillistas.* Rouen, chez Besogne 1746. 4.º (Sahiu com o pseudonymo de Willebrordio Arnulpho.)

14) *Gemidos da reputação offendida, publica justificação que faz do seu procedimento.* Sevilha, por D. Florencio José Braz de Quesada 1749. 4.º

15) *Epiphonema epicedico de Portugal, na inconsolavel soledade do Ex.^{mo} Sr. D. Jayme de Mello, Duque do Cadaval*. Ibi, pelo mesmo impressor. 4.º

16) *Epidictico luctuoso, obsequioso epicedio do Ex.^{mo} Sr. D. Francisco de Portugal e Castro, Marquez de Valença*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1749. 4.º

17) *Clamores de Portugal na morte do muito alto e muito poderoso Rei D. João V*. Diz Barbosa que se imprimiu sómente até pag. 16. Nunca vi este folheto, e só sim vi e possuo o seguinte, que com elle tem relação:

18) *Discurso apologetico, no qual se mostra convencida e insubsistente, apaixonada e injuriosa, a severa critica com que Philippe José da Gama revendo por ordem do Desembargo do Paço a obra «Clamores de Portugal» mutilou, riscou, e emendou em muitas partes a dita obra*. Sevilha, por D. Florencio José Braz de Quesada, sem anno (mas é de 1750) 4.º

19) *Elogio do Em.^{mo} Sr. Nuno da Cunha de Ataíde, Cardeal da Sancta Igreja Romana, etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1751. 4.º de vi-35 pag.

20) *Relação panegyrica, jubilos do Algarve na feliz entrada que o Ex.^{mo} Sr. D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes fez em Lagos no 1.º de Abril de 1754*. Ibi, pelo mesmo 1754. 4.º de 70 pag. Consta de prosa e verso.

Além d'estas obras consta que deixára ainda manuscriptos 12 volumes de *Genealogias*, e varios outros escriptos em portuguez e castelhano, cujos titulos pôdem ver-se na *Bibl.* de Barbosa.

FR. DAMIÃO DA FONSECA, da Ordem dos Prégadores, e Dr. em Theologia, natural de Lisboa: n. em 1573, e ainda vivia em Roma em 1627. —A sua biographia vem recopilada por Barbosa no tomo 1, pag. 613 a 615. —E. a obra seguinte, que apezar de ser em lingua castelhana, creio dever incluí-la n'este *Diccionario*.

21) *Justa expulsion de los Moriscos de España, com la instruccion, apostasia, y traicion dellos: y repuesta a las dudas que se ofrecieron acerca desta materia*. Roma, por Jacomo Mascardo 1612. 8.º gr. De xxx-478 pag. afóra as do indice, que vem no fim. Além do rosto impresso tem um frontispicio aberto em chapa.

É raro este livro, e tenho d'elle um exemplar. Creio que no mercado tem valido até 960 réis. Obra de muita erudição e doutrina, que segundo dizem, foi composta pelo auctor no espaço de um mez. Foi traduzida em italiano, e sahiu impressa em Roma em 1611, ainda antes de apparecer a edição hespanhola.

DAMIÃO FRANCEZ, natural de Villar de Frades.—Sob este pseudonymo se publicou:

22) *Prognostico curioso para o anno de 1716 bisexto, com todos os aspectos da Lua, com o Sol e mais planetas entre si, e eclipses dos Luminares: imitador das obras do Sarraval Milanex, e veterano discipulo de suas mathematicas doutrinas*. Lisboa, na Off. Real Deslandesiana 1715. 8.º de 40 pag.

Este *Prognostico* ou *Repertorio*, e outros da mesma especie, que sob nome identico se imprimiram nos annos de 1743, 1744, 1745, 1748, 1752 e 1753, e talvez em outros mais, parece não serem os que Barbosa attribue ao typographo Antonio Corrêa de Lemos, e que diz se publicaram com o nome de Fabião Francez. Quando no artigo respectivo ao dito Lemos, inserto a pag. 115 e 116 do tomo 1 d'este *Diccionario*, declarei ter encontrado na livraria do extincto convento de Jesus exemplares dos sobreditos indicados por Barbosa, equivoquei-me, e aproveito agora a occasião de emendar

o descuido em que cahi. Não existe na collecção de *Almanachs* ou *Reportorios*, que ha na referida livraria (reunidos em 4 volumes de 8.º, e com a numeração ³⁷⁷/₅₄) um só que se diga composto por *Fabião Francez*: ha sim os que acima deixo notados em nome de *Damião Francez*, bem como outros semelhantes, e de varios annos com os nomes de Cosme Francez, Cosme Damião Francez, Ruy Jacome Francez, e outros nomes diversos, verdadeiros ou suppostos, havendo tambem alguns inteiramente anonymos.

DAMIÃO DE FROES PERIM. (V. Fr. João de S. Pedro.)

DAMIÃO DE GOES, Commendador da Ordem de Christo, Guarda mór da Torre do Tombo, e Chronista mór do Reino, conforme a opinião de alguns (hoje mais que duvidosa, em presença dos argumentos produzidos pelo critico cisterciense Fr. Manuel de Figueiredo a pag. 10 da sua *Dissertação para apurar o catalogo dos Chronistas mores*). Nasceu, segundo dizem os seus biographos, na villa de Alemquer pelos annos de 1501; e sendo admitido no paço ao serviço d'elrei D. Manuel quando contava nove annos de idade, ahi permaneceu até á morte d'este monarcha occorrida em 1521. Desejoso de instruir-se e dilatar os seus conhecimentos, sahio de Portugal em 1523, com annuencia d'elrei D. João III, e por elle incumbido de tractar em Flandres negocios do Estado. Occupado successivamente n'esta e n'outras importantes commissões, e aproveitando os intervallos livres do serviço em digressões instructivas, percorreu a maior parte da Europa, convivendo amigavelmente, ou correspondendo-se por cartas com os homens mais sabios e notaveis do seu tempo. Foi bem aceito a varios soberanos, dos quaes recebeu honorificas mercês e distincções. Recolhendo-se afinal á patria, onde já estava em 1546, foi-lhe em 1548 encarregada a serventia do cargo de Guarda mór do Real Archivo, que parece teve depois em propriedade: e no anno de 1558 lhe commetteu o cardeal D. Henrique a composição da *Chronica* d'elrei seu pae, que elle concluiu e deu á luz.

Muitos (entre elles o P. João Baptista de Castro no *Mappa de Portugal*, tomo iv, pag. 104) o suppozeram falecido em 1560, fundando-se para isso na data, que erradamente se escreveu no epitaphio da sua sepultura: porém o facto é, que não só era ainda vivo em 1567, como já advertiu Barbosa, se não que ainda o foi alguns annos depois. A inveja e a intriga, implacaveis inimigas do merito, lhe occasionaram ao que parece, serios desgostos e perseguições; e o arrastaram em fim aos carcereiros da Inquisição como suspeito de antiga adhesão ás doutrinas de Luthero, e dos outros reformadores, com quem, muitos annos antes, tractára na Alemanha. Correu no tribunal o seu processo, que ainda hoje existe no Archivo Nacional entre os papeis que para alli passaram pela extincção do *Sancto Officio* em 1821. D'elle consta que lhe fôra lida a sentença em meza a ... de Dezembro de 1572, a qual o condemnava a confiscação de bens, e a expiar suas culpas em reclusão e penitencia rigorosa no mosteiro da Batalha. Para lá foi conduzido, e entregue ao prior no dia 16 do dito mez. Dos seus ultimos momentos nada se diz com certeza. Parece pelo que se lê em memorias quasi contemporaneas, que decorrido algum tempo lhe fôra relaxada a prisão, e concedida licença ou homenagem para transferir-se a sua casa; e que n'ella fôra achado morto, quer de accidente apoplectico, quer assassinado por domesticos ou estranhos, o que não ha modo de averiguar.

Para a biographia mais particularisada d'este sabio e respeitavel portuguez pódem consultar-se, além de Barbosa no tomo i da *Bibl.* pag. 615 a 621; o *Catalogo* que antecede o *Diccionario da Ling. Port. da Acad.*, pag. cxxix, no qual se apresentam algumas especies novas; os *Retratos e Elogios dos Varões e Donas, etc.*, onde junto á biographia vem o seu retrato soffri-

mente gravado, e se alludiu pela primeira vez (que eu saiba) em escriptos impressos á prisão de Damião de Goes pelo Sancto Officio; uma curta noticia, acompanhada tambem de retrato, no *Panorama*, vol. 1. pag. 110: e finalmente com mais amplo desenvolvimento no que diz respeito ao processo e tragica sorte do chronista, o *Estudo biographico «Damião de Goes e a Inquisição»* escripto á face dos documentos pelo sr. Lopes de Mendonça, e começado a inserir no tomo II dos *Annaes das Sc. e Letras*, publicados pela Academia classe 2.ª, pag. 493 e seguintes.

Passemos a enumerar as obras que Damião de Goes deixou impressas na lingua portugueza:

23) (C) *Chronica do felicissimo rei Dom Emmanuel, dividida em quatro partes, das quaes esta he a primeira.*—E no fim: *Acabouse de imprimir esta primeira parte da Chronica etc. Em Lisboa, em casa de Francisco Correa impressor do Serenissimo Cardeal Infante ahos xvij dias do mes de Julho de 1566.* fol. de m-107 folhas numeradas só na frente, e o mesmo acontece nas seguintes partes.

Segunda parte da Chronica, etc. Em Lisboa, em casa de Francisco Corrêa, impressor do Serenissimo Cardeal Infante, ahos dez dias de Setembro de 1566. fol. de m-75 folhas.

Terceira parte da Chronica, etc. Em Lisboa . . . ahos xxviii dias do mes de Janeiro de 1567. fol. de iv-138 folhas.

Quarta parte da Chronica, etc. Em Lisboa . . . ahos xxv dias do mes de Julho de 1567. fol. de iv-112 folhas.

Todas estas partes são no fim assignadas pela mão do auctor. É edição rara e estimada. Contudo, ha exemplares d'ella na Bibl. Nacional, e na Real d'Ajuda, no Archivo Nacional, na livreria de Jesus, e consta havel-os igualmente nas livrerias do sr. conselheiro Macedo, e do falecido Joaquim Pereira da Costa, etc.

Os capitulos 23 a 27 da terceira parte d'esta *Chronica* foram alterados, emendados e mutilados por ordem do Governo, sahindo de mui differente maneira da que o auctor os escrevêra. Vej. a este respeito um curioso artigo inserto no *Museu Portuense* n.º 1 pag. 2, continuado no n.º 11 pag. 21, e ahi mesmo se acharão os ditos capitulos, taes quaes haviam sahido da penna do chronista, emendados e interlineados por letra, que no original se julga ser do bispo D. Antonio Pinheiro, que ao tempo da publicação figurava notavelmente no conselho d'Estado.

Sahi a mesma *Chronica* em segunda edição com o titulo seguinte:

Chronica do felicissimo rei D. Manuel de gloriosa memoria. A qual por mandado do serenissimo principe o infante D. Henrique seu filho, o Cardeal de Portugal do titulo dos Sanctos quatro coroados, Damião de Goes colligit e compoz de novo. Ao ex.º sr. D. Theodosio, Duque de Bragança. Lisboa, por Antonio Alvares 1619. fol.

Ainda que Barbosa afirma que n'esta edição se tiraram da *Chronica* algumas cousas, que na primeira causaram graves desgostos a seu auctor, ha todavia quem asseverar que conferindo entre si uma e outra edição, não encontrára differença alguma em ambas. Se assim é realmente, não ousarei eu confirmal-o, pois confesso que ainda não tive oportunidade de fazer essa confrontação.

A terceira edição da dita *Chronica*, conforme á antecedente, e que Barbosa não menciona, sahiu: Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1749. fol. de viii-609 pag.—E pela quarta vez: Coimbra, na Offic. da Univ. 1790. 4.º 2 tomos.

Os preços dos exemplares d'estas edições differem muito entre si, como facilmente se crê.—Da edição de 1566 sei que alguns se venderam de 8:000 a 10:800 reis. Os de 1619 regulavam ainda ha pouco de 2:400 a 3:600 reis. Os da terceira, 1749, que é a mais commum, não me consta que excedessem

a 1:600 réis. E quanto á edição de Coimbra, de que existe ainda boa parte no armazem da imprensa da Universidade, foi o seu preço consideravelmente reduzido, custando agora, se não me engano, 1:200 réis em papel, juntamente com a *Chronica do Principe D. João*, que serve de tomo terceiro, e lhe anda annexa.

24) (C) *Chronica do Principe Dom Joam, Rey que foi destes reynos segundo do nome, em que summariamente se trattam as cousas sustanciaes que nelles aconteceram do dia do seu nascimento até o em que el Rei dom Afonso seu pai faleceo*. Lisboa, em casa de Francisco Corrêa, 1567. fol.

D'esta edição assás rara, ha exemplares na Bibl. Nacional, e no Archivo da Torre do Tombo. Dizem que tambem a possui o sr. conselheiro Macedo.

Sahiú em *segunda edição*: Lisboa, na Offic. da Musica 1724. 8.º de 397 pag., sem contar as do indice: e por terceira vez (com alguma alteração no titulo, e restituindo-se a dedicatória do auctor a elrei D. João III, omitida na segunda edição). Coimbra, na Offic. da Universidade 1790. 4.º de vi-247 pag.

Farinha no seu erradissimo *Summario da Bibl. Lusit.* cita uma supposta edição d'esta *Chronica* com a data de 1624: houve de certo engano typographico, ou troca do algarismo, imprimindo-se aquella data em vez de 1724. E tanto elle, como o proprio Barbosa deram inexactamente o formato do livro, indicando-o em 8.º na edição de 1567, quando é em folio, ou 4.º grande.—E pois que tractamos aqui de rectificar enganos, não deixarei de accusar o inexplicavel descuido de J. Adamson, que mencionando na sua *Bibl. Lus.* a pag. 33 esta *Chronica*, a inclue entre as historias ou chronicas d'elrei D. João I, sendo ella, como todos sabem, de D. João II.

Da edição de 1567 alguns exemplares se venderam, creio, de 2:400 a 3:600 réis; e Brunet aponta um, vendido por 14 francos na livraria de La Serna.—Os da edição em oitavo, que é já tida em conta de rara, regulam de 720 a 800 réis, e sei de um comprado por 960 réis.

25) (C) *Livro de Marco Tullio Ciceram, chamado Catão mayor, ou da Velhice*. Veneza, por Stevam Sabio 1534. 8.º.—Esta obra, que era tida ha muitos annos como de grande raridade, foi ultimamente reimpressa por industria do sr. Rolland, e sahiu: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1845, 8.º Ouvi que servira de texto para a reimpressão um exemplar, que possuia o falecido cardeal patriarcha D. Francisco de S. Luis.

Como o presente artigo se vai já alongando em demasia, não o tornarei mais extenso com a descripção das obras impressas de Goes na lingua latina, cujas antigas edições, que pôdem ver-se na *Bibl.* de Barbosa, eram já no meiado do seculo passado qualificadas de rarissimas. (V. o que diz Francisco Xavier de Oliveira nas suas *Mem. de Portugal*, tomo II a pag. 214): direi simplesmente que d'esses opusculos se fez, e imprimiu uma collecção em um só volume na Imp. da Universidade de Coimbra, o qual já fica mencionado n'este *Diccionario* sob n.º C, 339.

Damião de Goes foi sempre e universalmente respeitado como um dos bons classicos da lingua; e o P. Antonio Pereira de Figueiredo, que talvez n'esta parte como em outras, tenha poucos seguidores, não hesitou em dar-lhe o segundo logar na ordem dos classicos, tal como elle a concebia, collocando-o immediatamente depois de João de Barros!—Quanto ao seu merito como chronista, se houvermos de estar pela opinião do academico Marquez de Alegrete «Foi elle que começou a elevar a maior grau de perfeição a nossa historia, nas chronicas que compoz.»

DAMIÃO GONETO E SILVA. (V. D. João Evangelista.)

FR. DAMIÃO DAS NEVES, Freire da Ordem de Christo, cujo Instituto professou a 14 de Janeiro de 1563, e Dom Prior geral da Ordem, eleito

em 1607. Foi natural de Thomar. porém ignora-se o mais que lhe diz respeito. Publicou :

26) *Compendio da Regra e definições dos Cavalheiros da Ordem de N. S. Jesus Christo, com alguns breves pontifícios e privilegios reaes, etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues, sem anno de impressão; mas das licenças se collige ter sido estampado em 1607, havendo por consequente engano da parte de Barbosa, que o dá impresso em 1606. 4.º de vi—44 folhas numeradas pela frente.

D'este livro, que é raro, vi um exemplar na livreria de Jesus.

DANIEL AUGUSTO DA SILVA, Bacharel formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra, cujo curso seguiu com muita distincção, tendo já obtido os premios no da Acad. R. de Marinha; primeiro Tenente da Armada Nacional; Lente da Eschola Naval; Socio de merito da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e Membro do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Lisboa a 16 de Maio de 1814, sendo seus paes Roberto José da Silva e D. Maria do Patrocinio e Silva.—E.

27) *Portugal: Recordações do anno de 1842, pelo Principe Lichnowsky: traduzidas do allemão.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 8.º gr. de viii—207 pag.—Sahiú sem o nome do traductor, e foi novamente correcto e augmentado em segunda edição.

28) *Propriedades geraes e resolução directa das congruencias binomias.* Ibi, na mesma Imp. 1854. fol. ou 4.º gr. de 163 pag.—E tambem inserto no tomo I, parte I das *Mem. da Academia.* (Nova serie, classe 1.ª)

29) *Memoria sobre a rotação das forças em torno dos pontos de applicação.* Ibi, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1851. fol. de 231 pag. com uma estampa.—E no tomo III, parte I, das *Mem. da Acad.*, 2.ª serie.

30) *Da transformação e redução dos binarios.* Ibi, na mesma Typ. 1856. fol. de 23 pag. com uma estampa.—E no tomo III, parte II das *Mem. da Acad.*, 2.ª serie.

• **DANIEL GARÇÃO DE MELLO**, natural, ao que parece, da provincia do Pará.—Não pude apurar até agora o que mais lhe diz respeito.—E.

31) *Peças interessantes relativas à revolução effectuada no Pará, a fim de se unir à sagrada causa da Regeneração Portuguesa.* Lisboa, na Imp. Nac. 1821 8.º

Redigiu durante algum tempo um periodico politico, de que só vi até o numero 9, e se intitula *O Indagador Constitucional.* Lisboa, na Imp. Nac. 1821. Sem declaração do seu nome.

DANIEL PEDRO MULLER, Marechal de Campo reformado no imperio do Brasil, a cujo serviço ficou por occasião da independencia.—Foi filho de João Guilherme Christiano Muller, de quem tracto no logar competente. Parece ter sido natural de Lisboa, e nasceria pelos annos de 1786.—M. em 1841.—A sua necrologia vem na *Revista Trimensal do Instit. do Brasil*, supplem. ao tomo III, pag. 28.

Consta que compuzera e imprimira uma serie de *Cathecismos* para o ensino das sciencias e artes, formando uma especie de pequena encyclopedia, e continuava a trabalhar n'esta collecção, quando a morte o impediu de terminal-a. Ainda não me chegaram á mão alguns d'estes trabalhos.

DANIEL DA SILVA PEREIRA DA CUNHA, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, formado (creio) em 1826.—N. na villa do Fundão, districto da Guarda, nos primeiros annos do presente seculo.—E.

32) *Ensaio sobre Portugal, obra julgada em Londres, em relação ao*

programma que lhe abriu o concurso, etc. Lisboa, na Typ. de A. J. Fernandes Lopes 1854. 8.º gr.

N'esta memoria vem o desenho da medalha de prata, que foi dada em premio ao auctor, contendo os escudos das armas de Portugal e Inglaterra, etc.

DAVID ANTONIO CORAZZI, Cirurgião approved pela antiga Escola Cirurgica de Lisboa, cuja profissão exerceu por muitos annos, tanto militar como civilmente. Presumo que fosse natural de Lisboa, posto que oriundo de familia italiana, ao que parece. M. repentinamente em Julho de 1858, contando 56 annos de idade, pouco mais ou menos.—E.

33) *Novo Consultador cirurgico-medico, e pharmaceutico, contendo artigos especiaes sobre o tractamento preservativo e curativo do cholera-morbus, febre amarella, typho, e das molestias da costa d'Africa e syphiliticas. Segunda edição correcta e augmentada.* Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1857. 8.º gr. de 345 pag.

Esta obra composta e destinada principalmente para supprir a bordo das embarcações a falta de facultativos, parece preencher sufficientemente o seu fim, e teve prompta extracção, de modo que o auctor emprehen-deu em breve a segunda, que concluiu poucos mezes antes do seu falecimento.

DAVID BEN ISAAC COHEN DE LARA, judeu portuguez, e natural de Lisboa, mas residente por muitos annos em Hamburgo e Amsterdam. Diz-se que faleceu em 1674.—E., além de outras obras, que não são do nosso intuito, a seguinte:

34) *Kether Kehunna, isto é: Coróa dos Sanctos, ou do Sacerdocio: Parte I. Compreheende até a letra Jod.* Hamburgo, por Jorge Rebenlino 1667. folio.

Segundo diz Antonio Ribeiro dos Santos, que declara ter tido em sua mão um exemplar, que lhe viera emprestado de Amsterdam, é um copioso Dicionario Talmudico-Rabbinico, que contém a exposição e correspondencia das vozes talmudicas e rabbinicas em quatorze linguas, a saber: na chaldaica, syriaca, arabica, persiana, turca, grega, latina, italiana, castelhana, portugueza, franceza, allemã, saxonica e ingleza. Consumiu n'esta composição o espaço de quarenta annos, e assim mesmo não poudé avançar além da letra Jod. É obra muito rara, ao menos em Lisboa, onde não sei da existencia de um só exemplar.

Se havemos de dar credito a Barbosa, e ás auctoridades por este apontadas na sua *Bibl.*, tomo 1, o erudito hebreu antes de falecer havia abjurado os ritos moysaicos, convertendo-se ao catholicismo.

DAVID DA FONSECA PINTO, natural de Cacheu, na Africa, mas residente durante alguns annos no Brasil, onde gosava da qualidade de brasileiro adoptivo. Vindo para a Europa pelos annos de 1831, ou pouco depois, estava em Lisboa nos fins de 1833, e no anno seguinte redigiu por algum tempo a *Chronica Constitucional de Lisboa*, antes da convenção d'Evora Monte.

Collaborou depois como redactor em varios jornaes politicos, e nomeadamente no *Diario do Povo* publicado em 1836 (V. *Claudio Adriano da Costa*) onde são seus todos os artigos, que tem por assignatura a inicial —D.—

N'esse mesmo anno foi nomeado Secretario do governo geral da provincia de Cabo Verde. A *Memoria Offic.* do brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, pag. 409, contém graves accusações contra elle, não sei se verdadeiras, ácerca da sua gerencia n'aquelle cargo.

Tendo voltado a Lisboa, conseguiu passados tempos ser empregario (e redactor) do *Diario da Camara dos Deputados*, o que houve logar pelos annos de 1839 e seguinte.

Obteve em fim novo despacho para Africa; porém não tive oportunidade de verificar em que categoria. Creio que partiu para o seu destino, e ouvi dizer em tempo, que lá faleceu.

DAVID GONÇALVES DE AZEVEDO, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, e da Imperial da Rosa no Brasil. Nascido em Portugal, transportou-se ha muitos annos para a provincia do Maranhão, onde reside exercendo a vida commercial. É presidente da Associação do Gabinete Portuguez de Leitura, na capital da mesma provincia.—E.

35) *Epitome historico de Portugal, desde a fundação da monarchia até hoje*. Maranhão, na Typ. de J. C. M. da Cunha Torres 1855. 8.º de 570 pag.—Resumo elementar e succinto, que o auctor emprehendeu, como elle diz, para dar a conhecer aos seus compatriotas o mais essencial dos successos e vicissitudes politicas d'este reino.

DAVID NETO, judeu portuguez, nascidô em Veneza, de paes que se haviam expatriado de Portugal, provavelmente por occasião das perseguições feitas pela Inquisição aos christãos novos no tempo de D. Pedro II. Foi de profissão Medico, e pregador na synagoga de Liorne, d'onde passou para Londres em 1701, chamado por seus correigionarios para ser presidente da synagoga dos judeus portuguezes naquella cidade. Morreu em 1728.—Barbosa parece não ter tido d'elle algum conhecimento, pois o omitiu de todo na sua *Bibl.*

Entre as muitas obras que compoz em varias linguas (cuja enumeração pôde ver-se na *Memoria* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, inserta no tomo IV das de *Litterat.* da Acad. R. das Sc. a pag. 322 e seguintes) publicou tambem a seguinte, que mais de perto nos interessa:

36) *Noticias reconditas y posthumas del procedimiento de las Inquisiciones de España y Portugal con sus presos. Dirididas en dos partes: la primera en idioma portuques; la segunda en castellano; deduzidas de autores catholicos, apostolicos y romanos; eminentes por dignidad, o por letras..... Compiladas y anadidas por un anonymo*. En Villa Franca 1722. 8.º gr. de 138-140 pag.

A indicação do logar da impressão é suppositicia, tendo sido em realidade este livro impresso em Londres.

A primeira parte escripta em portuguez, sahio novamente impressa em Lisboa, com leves alterações e retoques na linguagem, e alguns additamentos com o titulo: *Noticias reconditas do modo de proceder a Inquisição de Portugal com os seus presos. Informação que ao Pontifice Clemente X deu o P. Antonio Vieira, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de 272 pag. (V. tambem ácerca desta publicação a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri, n.º 1496.) Effectivamente, este papel andava em nome do P. Vieira em algumas antigas copias manuscritas: mas parece não ser seu, porque o papel por elle offerecido ao papa sobre os negocios da Inquisição e dos christãos novos, é cousa totalmente diversa, como se verifica por outras copias, não menos antigas, e mais veridicas, que do mesmo se conservam.

Em todo o caso, a obra publicada por David Neto foi sempre mui rara em Lisboa, como offensiva ao tribunal do Sancto Officio, que a prohibia com rigor. Eu tenho um exemplar, que ha annos comprei por 480 réis.

DAVID NUNES TORRES, judeu portuguez, natural de Lisboa, conforme a melhor opinião, posto que Barbosa o diz nascido em Amsterdã. Foi nesta ultima cidade pregador na synagoga, e depois presidente da sy-

nagoga dos judeus portugueses em Haya, onde morreu em 1728.— Alem de outras obras em diversas linguas, compoz e publicou:

37) *Livro de Sermões em portuguez*. Parte 1. Amsterdam, 5450 (anno de Christo 1690) 4.º—Parte II. Ibi, 5451 (alias 1691) 4.º

Deve corrigir-se a data d'estas impressões, que Barbosa attribue ao anno 5430 (isto é, 1649) em vista da affirmativa de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que declara ter tido presentes os exemplares com as datas supra mencionadas.

São egualmente raras, como todos os mais livros d'este genero, pelas razões já indicadas no tomo I. pag. 2 do *Diccionario*, ás quaes por vezes me tenho referido.

38) **DECRETO DOS GOVERNADORES DE PORTUGAL sobre a successão do Reino. Datado de Castro Marim a 17 Julho 1580.** 4.º Consta de 7 pag. sem numeração. Ha um exemplar na Bibl. R. d'Ajuda, segundo a declaração do sr. Figanieri, sob cujo testemunho o transcrevi n'este lugar.

39) **DECRETOS SYNODAES FEITOS E ORDENADOS pelo Ill.º e Rev.º Sr. D. João do Sousa de Castello Branco, Bispo d'Elvas.... Os quaes se celebraram na Sé da mesma cidade em 24 de Agosto de 1720.** Lisboa, na Offic. da Musica. 1722. fol. de x-183 pag.

Vi um exemplar d'este livro na livreria de Jesus.

40) (C) **DECRETOS DO CONCILIO PROVINCIAL EBORENSE.** Evora, por André de Burgos 1568. 8.º

A Bibl. Nac. possui d'elles um exemplar, e consta-me haver outro na livreria que foi de Joaquim Pereira da Costa, soldado (como dizem) no formato de folio; o qual no respectivo inventario achei avaliado em 1:200 réis.

Persuado-me de que houve erro da parte do compilador do tantas vezes citado *Catalogo* da Acad., que deu esta obra impressa no sobredito lugar e pelo mesmo impressor, mas em 1578.

41) (C) **DECRETOS E DETERMINAÇÕES DO SAGRADO CONCILIO TRIDENTINO, que deuem ser notificadas ao pouo, por serem de sua obrigação. E se ham de publicar nas Parochias. Por mandado do serenissimo Cardeal Iffante Dom Hêrique Arcebispo de Lisboa & Legado de latere. Foi acrecêta esta segûda edição por mandado do dito senhor com os capitulos das confrarias, hospitaes & administradores d'elles. Impresso em Lisboa por Francisco Corrêa, impressor do Cardeal Iffante nosso senhor. Aos dezoito de Setembro. Anno de 1564. 8.º (e não 4.º, como erradamente traz Barbosa.)** Consta de 24 folhas não numeradas.

Pelas indicações referidas se vê, que houve antes d'esta uma primeira edição, de que até agora não alcancei algum exemplar. Da segunda vi um, que foi do falecido dr. Abranches.

Depois d'esta, foram novamente impressos, com algumas differenças, e o titulo como se segue:

Decretos e Determinações do sagrado Concilio Tridentino, etc. Foram tirados em linguagem vulgar e acrescentados por mandado do Serenissimo Cardeal Iffante Dom Henrique. Impresso em Coimbra. Per Joam de Barreira Aos quatro de Dezembro de m. d. lxxiii. 8.º Contém ao todo 48 folhas não numeradas.— Esta edição foi feita por ordem do bispo D. João Soares, como consta de uma sua pastoral, que vem inserta no principio do volume.

Do que diz Barbosa no tomo II pag. 516, parece devermos concluir que a traducção d'estes *Decretos* foi feita pelo bispo D. Jeronymo Osorio, por mandado do cardeal infante, sendo ainda então arceidiago de Evora, pois só

foi nomeado bispo de Silves no proprio anno de 1564, conforme o mesmo Barbosa. Mas parece que este não conheceu nenhuma das edições dos *Decretos*, pois os indica manuscritos.

42) DEDUÇÃO CHRONOLOGICA E ANALYTICA. *Parte primeira.* Na qual se manifesta pela successiva serie de cada um dos reinados da Monarchia Portuguesa, que decorreram desde o governo do Senhor Rei D. João III até o presente, os horrorosos estragos, que a Companhia denominada de Jesus fez em Portugal e todos seus dominios, por um plano e systema por ella inalteravelmente seguido desde que entrou n'este reino, até que foi d'elle proscripta e expulsa, pela justa, sabia e providente lei de 3 de Setembro de 1759. Dada á luz pelo Doutor José de Seabra da Silva, etc. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa. 1767. fol.

— *Parte segunda.* Na qual se manifesta o que successivamente passou nas diferentes epochas da Igreja sobre a censura, prohibição e impressão dos livros: demonstrando-se os intoleraveis prejuizos que com o abuso dellas se tem feito á mesma Igreja de Deus, a todas as Monarchias, a todos os Estados soberanos, e ao socego publico de todo o universo. Dada á luz, etc. Ibi, na mesma Offic. 1768. fol.

— *Provas da parte primeira (e da segunda) da Dedução Chronologica e Analytica, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1768. fol.

N'este mesmo anno, e na propria officina se reimprimiu toda a obra no formato de 8.º, compondo-se ao todo de cinco tomos.

As duas edições são ambas inteiramente conformes entre si. A de folio é mais apparatusa, a de 8.º é, sem duvida, mais adequada para o tracto manual. D'aquella, em tres volumes, tenho visto vender exemplares de 1:440 réis a 1:800 réis, quando bem conservados e enquadernados. Da outra possuio um comprado por 1:200 réis, mas tenho-os visto comprar por menores e maiores quantias.

Esta obra é assás conhecida e celebre, não só em Portugal, mas ainda na Europa. Ha sido comtudo diversamente avaliada, vogando a seu respeito opiniões e juizos mui contrarios. Uns pretendem achar n'ella a expressão da verdade, e a consideram como um monumento de zelo patriotico, ou antes como o processo em que os crimes por tantos annos assacados á Companhia de Jesus ficaram definitivamente provados, e condemnados sem recurso: outros insistem em não ver ahi mais que um libello calumnioso, onde as acções mais innocentes e meritorias da Sociedade são enegrecidas e interpretadas malignamente, com adulteração manifesta dos factos, e ás vezes com offensa do senso commum! Não é do proposito do *Diccionario Bibliographico* entrar no exame de pontos tão melindrosos, nem tornar-se qualificador; menos ainda constituir-se arbitro entre os adversarios: cumpre aqui, como em todos os casos, registar pura e simplesmente as indicações, que hajam de servir de guia aos que de boa fé quizerem aprofundar a materia, e conhecer o que entre nós se escreveu sobre o assumpto. Quanto ao mais, parece-me que sem receio de erro, podemos partilhar o dictame de um nosso judicioso critico, já illustre por seus trabalhos, e que muito de si promettia, se a morte o não arrebatasse tão cedo: «O ministerio do Marquez de Pombal, a conspiração contra elrei D. José, a influencia politica e a expulsão dos jesuitas, ainda não tiveram um chronista, de quem affoutamente se podesse acreditar — que mais era amigo da verdade do que de Cicero, ou de Platão.» (*Museu Portuense*, pag. 115.)

No sentido, pois, que deixo enunciado, será util lembrar aos estudiosos que entre outras obras modernamente publicadas, e nas quaes o instituto e acções dos filhos de S. Ignacio apparecem tractados com visos de mais ostensiva imparcialidade, consultem um trabalho, que seu auctor o sr. conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, distincto brasileiro e sobri-

nho do defunto visconde de S. Leopoldo, fez inserir na *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr. do Brasil*, com o título de *Ensaio sobre os Jesuitas*. Vem no tomo xviii pag. 67 a 157 d'aquelle interessante jornal.

Não omitirei tambem outra especie, que ha pouco me foi suscitada pelo meu amigo, o sr. dr. Pereira Caldas. Observou-me elle a conveniencia da confrontação doutrinal de nossas obras, taes como a *Deducção Chronologica*, *Tentativa Theologica*, e outras, escriptas no mesmo espirito, com o *Resumo da Historia dos Papas, dedicado aos manes de Clemente XIV* por A. J. Bouvet de Cressé, Paris 1826, 18.º de 390 pag., mencionado a esse intento por Garrett, no *Chronista*, tomo ii pag. 287. Como não tive ainda occasião de ver esse *Resumo*, não posso decidir-me ácerca da justeza de tal observação.

Voltando porém á *Deducção Chronologica*, é mister notar que sem embargo de que no frontispicio appareça exarado como de seu auctor o nome de José de Seabra, muitos duvidaram desde logo de que a obra fosse parto da penna d'este então procurador da corôa, e pouco depois ministro d'estado. Alguns não hesitaram em attribuil-a ao proprio marquez do Pombal, e entre estes Farinha no *Summario da Bibl. Lusit.* sem escrúpulo ou reserva a collocou sob seu nome, no tomo iii a pag. 319.—O ponto continuou até agora litigioso; mas o certo é que J. Barbosa Canaes, nos *Estudos Biograph.* a pag. 313 nota (1), nos diz mui affirmativamente, que no cartorio da casa da Bahia encontrára um documento autographo, em que o proprio José de Seabra declaron não ser elle o que escrevêra a citada obra.

Esta foi por ordem do ministro traduzida nas linguas latina, franceza e italiana. As versões se imprimiram em Lisboa, na mesma Offic. de Miguel Manescal, no formato de 8.º

Os que quizerem annexar á *Deducção Chronologica*, *Compendio historico da Universidade*, etc., todos os escriptos que successivamente appareceram, dictados sob a mesma inspiração, e mandados dar á luz pelo ministerio, menos com o intento de justificar o procedimento havido para com os jesuitas portuguezes, que com o fim de concitar contra a ordem a animadversão universal, propugnando assim a necessidade da sua abolição, conseguida a final de Clemente XIV em 1774, terão de prover-se das obras seguintes:

43) *Reflexões de um Portuquez sobre o Memorial apresentado pelos Padres Jesuitas á sanctidade do Papa Clemente XIII, expostas em uma carta na lingua italiana a um amigo em Roma, e traduzidas fielmente na portugueza*. Sem logar, nem nome do impressor. 1759. 8.º de 216 pag.

44) *Appendix ás reflexões do Portuquez sobre o Memorial do P. Geral dos Jesuitas, apresentado á sanctidade de Clemente XIII, ou seja resposta do amigo de Roma ao de Lisboa*. Impressa em Genova, e traduzida em portuguez.—Sem logar, nem nome do impressor 1759. 8.º de 440 pag.

45) *Instrução a Principes, sobre a politica dos Padres Jesuitas, illustrada com largas notas e traduzida do italiano em portuguez*. Lisboa, sem nome do impressor 1760. 8.º de xxii-208 pag.

46) *Retrato dos Jesuitas, feito ao natural pelos mais sabios e mais illustres catholicos, ou juizo feito ácerca dos Jesuitas pelos maiores e mais esclarecidos homens da Igreja e do Estado, desde o anno de 1540, em que foi a sua fundação, até ao anno de 1650, antes das disputas que se levantaram a respeito do livro de Jansenio*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. 4.º de xviii-255 pag.

47) *Doutrinas da Igreja sacrilegamente offendidas pelas atrocidades da moral jesuitica, que foram expostas no appendix do compendio historico, e deduzidas pela mesma ordem numeral do referido appendix*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1772. 8.º de 365 pag.

48) *Confrontação da doutrina da Igreja com a doutrina da sociedade*

dos Jesuitas, traduzida do original italiano na lingua portugueza por Joaquim Gomes Teixeira. Ibi, na mesma Offic. 1770. 8.º de xviii-353 pag. (Com um largo prologo do traductor.)

49) *Origem infecta da relaxação da moral dos denominados Jesuitas; manifesto dolo com que a deduziram da ethica e da metaphysica de Aristoteles.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1774. 8.º de 446 pag., com uma estampa.

50) *Resposta e reflexões á Carta, que D. Clemente José Colaço Leitão, bispo de Cochim, escreveu a D. Salvador dos Reis, arcebispo de Cranganor, sobre a sentença que a Inquisição de Lisboa proferiu em 20 de Setembro de 1761 contra o herege e heresiarca Gabriel Malagrida, todos tres socios da extincta Sociedade Jesuitica.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1774. 4.º de 536 pag.—Ibi, 1826. 8.º gr.

Acerca de outro escripto do mesmo genero, mas só conhecido em Portugal e Brasil em tempos mui mais recentes, vej. n'este Diccionario os artigos *Monita secreta*, e *Monitoria secreta*.

Todas as referidas obras, e outras que por ventura aqui escapariam, mas que tem de ser incluídas nos logares competentes, versam principal ou exclusivamente sobre doutrinas e assumptos dogmaticos, moraes e politicos. Quanto á litteratura e methodos d'ensino dos jesuitas em Portugal, consultem-se os artigos Antonio Felix Mendes, Diogo Barbosa Machado, Luis Antonio Verney, Joaquim José de Miranda Rebello, etc. etc.

No que porém diz respeito a escriptos apologeticos a favor da Companhia, vão estes designados, ou descriptos nos artigos *Fr. Claudio da Conceição*, *Fr. Fortunato de S. Boaventura*, *Francisco de Pina de Mello*, *José Agostinho de Macedo*, *Resposta apologetica ao Uruguay*, etc. etc.

Ha tambem o seguinte folheto, hoje não vulgar, de que me pareceu conveniente dar aqui noticia:

51) *Carta do Capitão Joseph Orebich, Ragusano, a qual contém a noticia do transporte de 433 Padres Jesuitas de Lisboa para Civitavecchia, traduzida do idioma italiano para o portuguez.* Lisboa, sem nome do impressor 1759. 4.º de 12 pag.

DEFEZA DE CECILIA DE FARAGÓ. (V. José Dias Pereira.)

52) **DEFINIÇÕES E ESTATUTOS DOS CAVALLEIROS E FREIRES** da Ordem de N. S. Jesus Christo, com a historia da origem e principio d'ella. Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1628. fol.—Ibi, por João da Costa 1671. fol.—Ibi, por Paschoal da Silva 1717 fol. (de lx-180 pag.)—E ultimamente: ibi, por Miguel Manescal da Costa 1746. fol.

Contém, além do prologo (onde se transcrevem as bullas da fundação da Ordem, e da união do seu mestrado á Coroa, etc.) quatro livros ou partes; na 1.ª se tracta da fundação e creação da ordem, com o que lhe diz respeito: na 2.ª do provimento das commendas, obrigações dos commendadores, etc.: na 3.ª da jurisdicção ecclesiastica, e modo de a exercitar: na 4.ª dos privilegios da ordem; terminando por um rol de todas as commendas, e designação do rendimento de cada uma.

Os exemplares vendiam-se em tempos antigos de 1:200 a 1:600 réis, com pouca attenção ás diversas edições. Posteriormente decresceram de valor, e não é raro encontral-os por preços de 480 até 600 réis. Eu tenho um, na verdade maltractado, que comprei pelo primeiro d'estes preços.

V. por conterem materia analoga, os artigos *Regra e Definições*, etc., *Fr. Damião das Neves*, e para a historia da ordem *Alexandre Ferreira*, e *Fr. Bernardo da Costa*.

53) (C) **DIFFINIÇOENS DA ORDEM DE CISTEL**, e Congregação de Nossa Senhora de Alcobaça. Lisboa, por Antonio Alvares 1593. 4.º de

iv-60 folhas, numeradas pela frente.—E depois segue-se: *Preces que se hão de fazer no primeiro dia de Capitulo, etc.*; occupa 10 folhas sem numeração.

D'este livro, que é raro, vi um exemplar bem conservado em poder do meu amigo e collega o sr. José Pedro Nunes. Creio que o preço dos vendidos ha regulado entre 720 e 960 réis.

• **D. DELPHINA BENIGNA DA CUNHA**, natural da provincia do Rio-grande do Sul, no imperio do Brasil, e cega de nascimento. Esta senhora, em quem as luzes do entendimento compensam as da vista, que a sorte lhe negou, cultivando desde os primeiros annos, e tanto quanto lhe é possível, os estudos das bellas letras, tem por vezes publicado varias producções do seu ingenho, de que até agora não pude ver mais que as seguintes:

54) *Poesias*. Porto Alegre. 1834. 8.º

55) *Collecção de varias Poesias, dedicadas à Imperatriz viuva*. Rio de Janeiro, Typ. Un. de Laemmert 1846. 12.º gr. de 491 pag.

56) **DEMONSTRAÇÃO DAS GRANDES UTILIDADES** *que devem resultar a todos aquelles que emprehenderem a fição e tecelagem do Algodão em Portugal, etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1793. 4.º de 36 pag.

Esta publicação foi mandada fazer officialmente por ordem do Governo, sem se designar o nome de quem a compoz. Foi quanto pude apurar por minhas diligencias, procurando inutilmente o nome do seu auctor no minucioso exame que obtive fazer nos livros da Administração da Imprensa Nacional, onde encontrei alias muitos outros esclarecimentos, e a solução de varias duvidas, que mal poderia verificar por outro meio.

57) **DEMONSTRAÇÃO BREVE**, *mas clara, da gravidade e enormidade da culpa dos Sacerdotes, que com excessiva pressa e precipitação celebram o tremendo e augustissimo sacrificio da missa.* Por um Sacerdote, etc. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 72 pag.—É abundante de erudição, e escripta em phrase assás correcta.

No exame a que alludo no artigo precedente, vi que este opusculo fora mandado imprimir por Antonio Joaquim de Moraes. Se este era o simples editor, se o proprio auctor da obra, é o que não posso dizer, por me faltarem fundamentos para quaesquer inducções com visos de verdadeiras.

58) (C) **DEMONSTRAÇÃO DA PERPETUIDADE DO IMPERIO PORTUGUEZ** *na magestade e gloriosa descendencia do muito alto e muito poderoso rei D. João IV, etc.* Lisboa, 1647. 4.º.

É um pequeno opusculo, que ha annos tive occasião de ver em um livro, que continha enquadernadas varias miscellaneas. Ao presente não hei oportunidade de verificar mais miudamente estas indicações, e transcrevo aqui o titulo tal qual se acha no catalogo manuscrito da livreria de Mon-senhor Ferreira Gordo, que possuia d'elle um exemplar.

DES BOULEZ. (V. João Cointhu.)

59) **DESCRIÇÃO DAS FESTAS** *que fez voluntariamente a Universidade de Coimbra pela feliz regeneração politica, acompanhada de todos os versos que mereceram a attenção do publico, durante as duas noutes de outeiro feito na salla dos Doutoramentos da Universidade. Mandada imprimir por Pedro Joaquim de Menezes, estudante do quarto anno de Canones.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1820. 4.º

Cumprê não confundir esta com a collecção que fica descripta em o

n.º C, 347 n'este volume, por serem totalmente diversas: porém não tenho presente algum exemplar da que menciono agora, para poder dar a seu respeito mais miudas indicações.

60) DESCRIÇÃO GEOGRAPHICA DA AMERICA PORTUGUEZA.

A obra de que o sr. Figanieri deu pela primeira vez noticia ao publico, na sua *Bibliog. Hist.* sob o n.º 870 (e que baptizou com o referido titulo, por não ter algum o exemplar por elle visto na livraria de D. Francisco de Mello Manuel, hoje incorporada na Biblioth. Nacional) não passa de mero fragmento, que não chegou a concluir-se, ficando apenas impressas 202 pag. de fol., que comprehendem 77 capitulos, como alli mesmo se adverte. O illustre bibliographo reconheceu depois (segundo teve a bondade de communicar-me) que esta obra, começada a imprimir na Typ. do Arco do Cego por Fr. José Marianno Velloso, e cuja continuação ficou suspensa por motivos que se ignoram, era realmente a mesma que a Academia R. das Sc. incluiu depois no tomo III da *Collecção de Noticias para a Hist. das Nações Ultramarinas*, e cujo auctor se descobriu afinal ser Gabriel Soares de Sousa. (V. o artigo relativo a este escriptor.) O mesmo sr. Figanieri me disse ter sabido que a edição de Velloso incompleta existe hoje no Brasil, inutilisada em vista das duas que posteriormente se fizeram.

61) DESCRIÇÃO DA VILLA DE CAMINHA, *extrahida de um manuscripto original*. Vianna, Typ. do Viannense, sem anno. 8.º gr. de iv-72 pag.—Foi publicada em folhetins no jornal *O Viannense* de 1859, por modo que cortada dos respectivos numeros pôde ser colleccionada em separado.

Esta Memoria parece ter sido escripta em 1739, e do que diz Fr. Pedro de Jesus Maria José na *Chronica da Conceição*, tomo I, pag. 415, collige-se que este padre tivera d'ella noticia ou conhecimento. Comprehende 23 capitulos ou paragrafos, dos quaes o ultimo é uma *Noticia das freguezias do termo de Caminha*.

62) DEVOTOS EXERCICIOS E MEDITAÇÕES da vida & pairão de nosso senhor Jesu Christo, compostas por frey João Thaulero, da ordem dos pregadores. Traduzidos agora de latim em lingoagẽ por hu religioso frade menor da Província da Piedade. Acrescentaranselhe de novo os tres ultimos capitulos da gloriosa Resurreição e Ascensão do senhor. Em Coimbra, por Antonio de Marijs 1571. 8.º De viii-255 folhas numeradas só na frente.

Esta traducção de auctor anonymo, que parece ter escapado ás indicações de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos, é diversa da que da mesma obra fez D. Fr. Marcos de Lisboa, impressa por Manuel João em Viseu, no proprio anno, e em igual formato,

Alguem poderia julgar que fosse esta traducção a mesma que Barbosa attribue da obra de João Thaulero a Fr. Bernardino de Aveiro, frade menor da provincia da Piedade, e que segundo elle diz se imprimiu anonyma em Evora por André de Burgos, em 1554. Mas a isto oppõe-se: 1.º, o silencio absoluto do chronista da provincia ácerca d'este Fr. Bernardino, como já tive occasião de notar no tomo I, pag. 362; 2.º, que a traducção mencionada por Barbosa tinha no fim *quatorze Exercicios de Nicolau Eschio*, os quaes faltam visivelmente no livro de que ao presente nos occupamos.

É este na realidade escripto com a pureza e elegancia proprias do seu seculo, e não deveria ser omittido pelo compilador do *Catalogo* chamado da Academia, se d'elle tivesse tido o conhecimento, que provavelmente lhe faltou.

Os exemplares são raros. Um que possuo, foi comprado ha annos por

720 réis: sei d'outro que existiu na livraria do finado dr. Abranches; e vi ainda um terceiro, em poder do meu amigo o sr. dr. Marreca, que me parece deu por elle 800 réis.

63) **DIARIO DA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.**—Tenho pendentes ácerca d'esta já hoje mui volumosa collecção, interessante a diversos respeito, e que mais o será no futuro, varias indagações, cujo resultado não posso dar desde já por concluido. Não querendo pois truncar o presente artigo, e desejando evitar para diante a repetição de noticias e especies, que não convém desannexar, pela intima ligação que entre si conservam, reservo para o *Supplemento final* a exposição mais circumstanciada e methodica do que n'este assumpto póde envolver materia de proveito ou curiosidade para as diversas classes de leitores. Esta advertencia deve igualmente applicar-se á collecção especial, que com o titulo de *Diario das Cortes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portuguesa*, começada em 1821, abrange o que diz respeito ao primeiro periodo das instituições representativas plantadas entre nós no seculo actual.

64) **DIARIO DO GOVERNO.**—A noticia mais ou menos circumstanciada da publicação, que com o nome de *Diario da Regencia* veio substituir no principio de 1821 as antigas *Gazetas de Lisboa*, e que de então para cá, seguindo diversas vicissitudes no titulo e formato, forma (pelo dizer assim) o archivo onde sob o cunho official estão depositadas a serie de todos os actos, resoluções e documentos governamentais; as discussões dos corpos legislativos; e finalmente a copia como que infinita de tantos materiaes para a historia do paiz, e de tão diversissimas especies (que a tornam de maximo interesse e até indispensavel politica, civil e economicamente considerada) abrange no complexo de seus elementos componentes, sob o aspecto litterario, unico em que me cumpre tractar-a, relações mui variadas e dependentes de uma investigação assás difficil por minuciosa e enfadonha. Tenho colligido até agora bastantes subsidios para o assumpto; ha comtudo algumas lacunas ainda não preenchidas, mas que virão a sel-o, ao menos em grande parte, á força de diligencias e com o auxilio que espero. No *Supplemento final* tractarei de satisfazer do modo que fôr possivel á curiosidade estudiosa dos leitores.

65) **DICCIONARIO DE ALGIBEIRA**, *philosophico, politico, moral, que dá de certas palarras a sua noção verdadeira*. Madrid, na Off. da Junta Apostolica. Sem data. 12.º de 121 pag.—As indicações são suppostas, pois pelo caracter da letra não resta duvida de que foi impresso em Londres, provavelmente no anno de 1828, ou pouco depois.

Foi reimpresso no Rio de Janeiro, 1832. 18.º de 117 pag.

É livro assás curioso, pelas definições chistosas, e verdadeiramente caracteristicas que apresenta de muitos vocabulos, que se empregam no tracto commum, significativos de entidades ou cousas civis, moraes, politicas e religiosas. (V. José Joaquim Ferreira de Moura.)

66) **DICCIONARIO EXEGETICO** *que declara a genuina e propria significação dos vocabulos da lingua portugueza, adoptados unicamente pelos sabios da nação. Dado ao publico por um anonymo*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1781. 8.º de viii-341 pag.

É hoje pouco vulgar este livro, cujo auctor não pude ainda descobrir. —O sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro falando d'esta obra a pag. 323 do tomo I da sua *Resenha da Litter. Portugueza*, parece consideral-a de alguma importancia, qualificando o auctor, quem quer que elle fosse, de benemerito das letras, que deveria ter publicado o seu nome. Outros porém

acharão este juízo indulgente em demasia, contestando o merito do livro, que reputam menos que mediocre, exiguo em demasia, e de pouca ou nenhuma utilidade. Sem aventurar opinião propria a este respeito, direi que alguns exemplares se venderam em tempo antigo por 720 e 800 réis: porém creio que modernamente desceram muito de valor.

67) DICCIONARIO FRANCEZ-PORTUGUEZ, e Portuguez-Francez. Bordeaux 1811. 16.º 2 tomos.

Este *Diccionario*, hoje menos conhecido, e de que Balbi fala, segundo o costume, com elogio no tomo II, pag. cxxij do *Essai Statistique*, foi segundo elle diz, obra de um anonymo, e as provas revistas pelo Marquez de Penalva, e por outros portuguezes que então se achavam em França. Entre estes João Manuel de Abreu, ou José Diogo Mascarenhas Neto, passaram em tempo, segundo antigas especies que conservo, por auctores da obra, que perdendo a sua importancia com a publicação dos trabalhos de Constancio e Fonseca, torna-se de todo ponto desnecessaria e inutil, por deficiente e antiquada.

68) DICCIONARIO GEOGRAPHICO DAS COLONIAS PORTUGUEZAS, no qual se descrevem todas as ilhas e porções de continentes que Portugal possui no Ultramar, etc. Porto, Typ. Commercial 1842. 4.º de 53 pag.

Posto que no frontispicio se diga escripto por um *Flaviense*, consta ser seu auctor Fr. Francisco dos Prazeres Fernandes Pereira, ou Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, em cujo nome me parece sahiu ha pouco uma nova edição da obra, com varios additamentos e correccões. (V. os artigos correspondentes aos nomes indicados.)

Ha outra obra do mesmo assumpto, muito mais ampla, e totalmente diversa, de que é auctor o sr. José Maria de Sousa Monteiro. (V. tambem o artigo competente.)

69) DICCIONARIO GERAL DA LINGUA PORTUGUEZA de algibeira, por tres Litteratos nacionaes. Lisboa, na Imp. Regia 1818-1821. 8.º 3 tomos.

O tomo I contém 1036 pag.; o II 1013; o III, com o titulo de *Supplemento ao Diccionario*, 304 pag.

Consta que d'elle fôra editor Luis Maigre Restier, estabelecido em Lisboa com casa de educação; ignoro porém ainda os nomes dos tres collaboradores que trabalharam n'esta compilação, a qual não gosa em geral de grande credito. O tomo I começa por um chamado *Catalogo dos Auctores Classicos Portuguezes*, que não merece estimação, nem pôde servir de utilidade a alguém. Parece inexcusavel a incuria e falta de conhecimento que presidiu á sua organização! Encontram-se a cada passo errados, trocados e confundidos já os nomes dos auctores, já os titulos das obras citadas, havendo entre estas não poucas que jámais existiram, e apparecendo outras repetidas por vezes com titulos differentes, que as fazem julgar diversas quando são uma só. Finalmente, é um monumento de vergonha para o seu auctor, seja elle quem fôr. Poderia apontar aqui exemplos, porém deixo de fazel-o por evitar maior prolixidade.

Apparecem d'este *Diccionario* muitos exemplares, trazendo nos rostos a indicação de *Segunda edição*, Lisboa, na Typ. de Nery 1839: examinando-os porém, conhecer-se-ha para logo que são realmente da mesma primeira e unica edição já confrontada, e que só os frontispicios foram substituidos. Creio até que já vi alguns, em caso identico, com a declaração de *Terceira edição*! Felizmente, estas fraudes litterarias eram, ainda ha poucos annos, menos conhecidas entre nós: mas em tempos mais modernos vão-se

generalizando, por effeito de especulações industriosas, imitadas dos estrangeiros, que estão habituados a fazer valer este meio para acreditarem melhor as obras, conseguindo assim illudir a credulidade ou boa fé dos inexperientes.

70) DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA, publicado pela *Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Tomo 1. Lisboa, na Offic. da mesma Academia 1793. folio gr. De ccvi-544 pag.—Contém apenas a letra A, e finda na palavra *Azurrar*.

A proposito d'este *Diccionario* diz o sabio academico José Corrêa da Serra: «N'elle se descobrem a cada pagina provas da actividade, da paciencia e do bom gosto dos seus auctores. Bem longe de se limitarem á significação de cada uma das palavras, elles se applicaram a verificar as modificações ainda as mais fugitivas, dadas pelos escriptores a esta significação primitiva, ou seja na disposição das phrases, ou seja na associação de uma palavra principal com outras palavras. Os criticos mais escrupulosos não têm podido queixar-se senão da superabundancia dos exemplos; porém este defeito, se o é, abona um *Diccionario* de exemplo de todos os mais defeitos.»

O erudito philologo José Vicente Gomes de Moura tambem não duvida affirmar: «que se este *Diccionario* se acabasse, competiria com os mais ricos das linguas vivas da Europa.»

Grande louvor cabe por certo aos tres benemeritos academicos e distinctos professores, que principalmente se deram a este trabalho improbo com incalculaveis fadigas, empregando n'elle as horas de descanso que lhes ficavam livres dos encargos do magisterio nas respectivas cadeiras. Assim conseguiram para a Academia a gloria de publicar, decorridos apenas quatro annos depois da sua fundação, aquellas primicias monumentaes, a que só a maledicencia, ou a inveja pôdem negar o devido apreço. E o mais é, que deixaram ainda elaborados e promptos numerosos subsidios para os volumes seguintes, os quaes a incuria deixou perder de todo, sem que hoje se saiba o destino que levaram, com quanto não reste duvida de que existiram, pelo testemunho auctorisado dos que affiançam tel-os visto.

Entre os tres collaboradores principaes, ou quasi unicos do *Diccionario*, merece mais distincta e especial menção o laboriosissimo Pedro José da Fonseca, a quem se deve, além da parte que lhe tocou na letra A, todas as peças accessorias que a esta precedem no volume; isto é, a *Dedicatoria*, *Planta*, e *Catalogo dos auctores*, tudo trabalhos de notavel erudição, e exclusivamente seus, como verifiquei em grande parte pelos autographos, que vi da sua propria letra. As vigalias e fadigas que isto lhe custou arruinaram de todo a sua já deteriorada saude, reduzindo-o ao estado valetudinario em que houve de arrastar ainda por bastantes annos os restos de uma vida atribulada. Seus companheiros, Agostinho José da Costa de Macedo e Bartholomeu Ignacio Gorge perderam um e outro a vista ao fim de alguns annos, para mais não a recuperarem. E o premio de seus trabalhos? Foi um exemplar do *Diccionario*, que cada um d'elles recebeu, como qualquer dos outros socios!

71) DICCIONARIO (NOVO) DA LINGUA PORTUGUEZA composto sobre todos os que até ao presente se tem dado ao prelo, etc. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1806. 4.º—Nova edição, ibi 1817. 4.º etc.

Não passa (tanto quanto eu posso julgar) de mero extracto do *Diccionario Portuguez, Francez e Latino* de Joaquim José da Costa e Sá, do qual se aproveitou sómente a disposição dos termos e suas definições na parte propriamente portugueza.

72) DICCIONARIO NUMISMOGRAPHICO LUSITANO, em que

se descrevem as moedas antigas de Portugal. Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1835. 8.º de 34 pag. (V. Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão.)

73) **DICCIONARIO PORTATIL PORTUGUEZ.** Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1853. 16.º 2 tomos com 978-837 pag.

74) **DICCIONARIO PORTUGUEZ-ALLEMÃO, e Allemão-Portuguez.** (V. Eduardo Theodoro Bosche, e João Daniel Wagener.)

75) **DICCIONARIO PORTUGUEZ E BRASILIANO, obra necessaria aos ministros do Altar, que emprehenderem a conversão de tantos milhares de almas, que ainda se acham dispersas pelos vastos sertões do Brasil sem o lume da fè e baptismo, etc. Parte I.** Lisboa, na Offic. Patriarchal 1795. 4.º de xiii-79 pag.

Diz o editor anonymo, que o manuscripto de que se servira inculcava bastante antiguidade, e o presume obra de algum missionario, dos que em tempos anteriores passaram áquellas regiões.

Na Bibliotheca publica do Rio de Janeiro existia ainda ha pouco manuscripta a segunda parte d'este trabalho, isto é, o *Diccionario Brasiliano-Portuguez*, a qual estava ameaçada de proxima destruição (diz a *Revista Trimensal do Instituto*) se o governo imperial não tractasse de a salvar, fazendo-a imprimir quanto antes.

76) **DICCIONARIO PORTUGUEZ-INGLEZ, E INGLEZ-PORTUGUEZ.** Anteriormente ao de Antonio Vieira, que fica descripto no n.º A. 1623, tinha apparecido anonymo o seguinte:—*A Compleat Account of the Portuguese Language. Being a copious Dictionary of English with Portuguese, and Portuguese with English, etc. By A. J.* London, Printed by R. Janeway 1701. fol. de vi-300 pag.

São raros os exemplares que hoje se encontram d'este *Diccionario*. Vi um em poder do sr. Barbosa Marreca, e sei da existencia d'outro na Bibl. publica de Evora.

77) **DICCIONARIO UNIVERSAL DAS MOEDAS, assim metalicas como ficticias e imaginarias, etc. . . . que se conhecem na Europa, Asia, Africa e America.** Recopilado por . . . Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.º de 375 pag.

78) **DICCIONARIO UNIVERSAL DA LINGUA PORTUGUEZA, no qual se acham:—1.º Todas as vozes da lingua portugueza antigas e modernas, accentuadas segundo a melhor pronuncia, com as suas diversas accepções, etc.—2.º os nomes proprios da fabula, historia e geographia antiga.—3.º todos os termos proprios das artes, sciencias, officios, etc.—4.º a etymologia das palavras, etc. Por uma Sociedade de Litteratos.** Tomo 1. Lisboa, na Imp. Regia 1818. fol. de viii-666 pag.

Posto que começado a imprimir em 1818 como se diz no rosto, a publicação dos ultimos quadernos teve logar já no anno de 1822. Afinal ficou interrompido, não passando da letra D, e a ultima pagina nos exemplares que tenho visto, termina na palavra *Desensado*.

Um hespanhol chamado Nicolau Perez, que viveu por alguns annos em Lisboa, e tentou aqui varias emprezas litterarias, publicou o prospecto para este *Diccionario*, e correu com a despeza da impressão das primeiras folhas d'elle. Depois continuou a cargo de Innocencio da Rocha Galvão (Veja o artigo competente) o qual não só figurou como editor, mas foi segundo creio, um dos collaboradores. Ouvi dizer que Pedro Cyriaco da Silva, então muito moço, trabalhára tambem n'esta empreza.

79) DICCIONARIO UNIVERSAL DA LINGUA PORTUGUEZA, *que abrange:—1.º Todos os vocabulos da lingua portugueza antigos e modernos.—2.º Os nomes proprios da geographia politica em geral, e ecclesiastica de Portugal.—3.º Os termos de sciencias, artes, officios, etc.—4.º Os nomes de todas as plantas indigenas de Portugal.—5.º As etymologias das palavras, etc. Por uma Sociedade de Litteratos. Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1844. fol.*

Traçado pouco mais ou menos sobre o mesmo plano do que fica descripto no artigo precedente, foi começada a sua publicação debaixo dos melhores auspícios. O livreiro José Antonio Coimbra, seu proprietario e editor, confiando nos auxilios que lhe foram promettidos, e animado pela numerosa concorrência dos subscriptores, que espontaneamente se apresentaram, abalancou-se a esta empreza com todo o ardor imaginavel, esperando grangear com ella avultados lucros. Infelizmente para elle, não tardou que a realidade viesse acordal-o de seus agradaveis sonhos, mostrando-lhe o engano em que cahira, quando já compromettido não havia modo de remedial-o.

Tinha elle contractado a execução da sua empreza com Pedro Cyriaco da Silva, o mesmo de quem incidentemente fiz menção no artigo precedente. Este homem, menos conhecido por sua habilitade e talento de que era dotado, que pela sua indole caprichosa, e pelas singularidades de uma vida extravagante e desregrada, illudiu o cumprimento de suas promessas, e faltou em breve a todas as obrigações a que se ligára. D'aqui seguiu-se a irregularidade e atrazo na publicação, e consequentemente o desgosto e falta de confiança da parte dos subscriptores, que principiam a retirar as assignaturas. O editor viu pouco a pouco exhaustos os seus recursos, e achou-se nas circumstancias precarias de abandonar de todo a empreza com perda do capital já empregado, e dos lucros que imaginára colher, ou de empenhar-se cada vez mais, para levar por diante a publicação, na esperança de concluir-a um dia, e de salvar com ella o seu credito e fortuna. O primeiro arbitrio seria talvez mais prudente, mas elle preferiu o segundo, e continuou a publicar de tempo a tempo algumas folhas da obra, sendo taes as interrupções, que chegaram por vezes a medear não só mezes successivos, mas annos inteiros de uma entrega até á seguinte.

Depois da sua morte em 1836, a que precedeu de poucos mezes a do auctor Pedro Cyriaco, uma nova empreza tomou conta do *Diccionario*, cuja continuação se propoz, e foi annunciada com a promessa de que voltaria á sua regularidade primitiva. Não sei quaes os obstaculos ou embaraços que a tenham impossibilitado de assim o cumprir; mas o facto é que mui poucas folhas se publicaram d'então para cá, e essas com as mesmas irregularidades e interrupções do costume. Os subscriptores, que tem sobrevivido a estas vicissitudes (em cujo numero me conto) perderam, creio, a esperança de ver terminada esta obra, em que já dispendeu cada um 8:740 réis!

Para se fazer idéa do estado actual da publicação, e da maneira porque esta ha caminhado, sobra dizer: que a primeira folha foi distribuida aos assignantes em Agosto de 1844; e que passados mais de quatorze annos, á hora em que isto escrevo (11 de Março de 1839) têm sahido 437 folhas, com 1728 pag., terminando a ultima na palavra *Leguminoso*!

Outros muitos *Diccionarios* aqui não mencionados, por trazerem expressos nos rostos os nomes de seus auctores, podem procurar-se nos artigos que a estes dizem respeito. Vej. por exemplo *Antonio Gonçalves Dias, Antonio de Moraes Silva, Antonio Presumo, Antonio Vieira, Fr. Bernardo Maria Cannecatim, Domingos Borges de Barros, Eduardo de Faria, Fran-*

cisco Solano Constancio, Joaquim José da Costa e Sá, José da Fonseca, José Ignacio Roquete, José Marques, Fr. Manuel de Pina Cabral, Miguel Martins Dantas, Pedro Cyriaco da Silva, Pedro José da Fonseca, Miguel Tiberio Pedegache, D. Raphael Bluteau, etc. etc.

Farei com tudo uma excepção á regra, com respeito a um novo *Dicionario da Lingua Portuguesa*, actualmente em via de publicação, e cuja parte impressa já chega até pag. 432. Esta obra emprehendida e annunciada a principio como *quarta edição expurgada do Dicc. de Faria*, na qual o seu editor e proprietario, o sr. F. A. da Silva, vae empregando a maior solicitude, não poupando fadigas e despezas com o fim de tornal-a superior ao que até agora possuímos n'esta especie, combinada a modicidade no preço com a perfeição e acabamento do trabalho, tem sido vantajosamente avaliada pela voz unanime da imprensa, e continua a merecer o suffragio do publico. O respeitavel litterato que se incumbiu da sua execução faz por sua parte todo o possivel por desempenhar-se da obrigação contrahida quando accceitou rogado tal encargo, e correspondendo ao que d'elle havia razão de esperar, tem já introduzido taes melhoramentos, e tanto do proprio cabedal, que a obra depois de terminada deverá ser tida como um trabalho de novo elaborado em vez da simples e promettida reproducção do anterior. (V. D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.)

80) **DICTIONARIUM LATINO-LUSITANICUM AC JAPONICUM:** ex Ambr. Calepini volumine depromptum. Amacusa, no Collegio da Comp. 1595. Impresso sobre papel japonéz. 4.º De iv-906 pag.

Faz menção d'este rarissimo livro o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. sobre a Typ. Port.* pag. 95, sem nos dar mais indicação, nem noticia de algum exemplar, conhecido. V. porém Brunet, *Manuel du Libr.* tomo II, pag. 82 da edição de 1842.

Mr. Langlés, celebre orientalista, possuia um exemplar d'esta obra, o qual por sua morte se vendeu em Paris, em 1825, por 650 francos, como consta do respectivo *Catalogo* sob n.º 1075. Outro pertencente á livraria do Heber, foi vendido por 20 £ st. (V. *Vocabulario da Lingua do Japão*, que é obra diversa d'esta.)

81) • **DIGESTO BRASILEIRO**, ou *extracto e commentario das Ordenações e Leis posteriores até ao presente*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1846. 8.º gr. 3 vol. com um appendice.

Ainda hoje ignoro, não obstante a indagação que fiz, o nome do auctor d'esta obra, que se diz ser um magistrado, antigo desembargador da Relação do Porto, e emigrado no Brasil.

DIMAS THADDÊO DE ALMEIDA RAMOS, Formado na faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, em annos pouco posteriores á reforma da mesma no de 1772. Exerceu por muito tempo a clinica na cidade de Lagos, no Algarve, da qual parece ter sido natural, e onde deixou honrosas recordações do seu saber e pratica medica. Cré-se que falecera em Villa do Bispo, pelos annos de 1792, havendo-se transferido para aquelle logar a titulo de mudança de ares, para tractamento de affecção pulmonar que padecia.—E.

82) *Tentativa analytica sobre as Aguas thermaes de Monchique*. Sahuu unicamente impressa no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 1.ª serie, tomo x, de pag. 3 a 12, e de pag. 65 a 78, tendo sido offerecida á mesma sociedade pelo falecido visconde de Almeida Garrett, em 25 de Julho de 1839. Esta obra escripta pelo auctor em 1789 é só primeira parte, a que devia seguir-se outra (que talvez existirá manuscripta) *sobre as applicações therapeuticas das mesmas aguas*. Pelo conteudo da parte publicada

mostra-se bom conhecedor da sciencia, cuja pratica exercia; e perfeitamente familiarisado com as doutrinas dos melhores e mais acreditados mestres do seu tempo.

D. DINIZ, Rei de Portugal, sexto na serie dos monarchas d'este reino, nasceu em Lisboa a 9 de Outubro de 1261, e m. em Santarem, depois do quasi quarenta e seis annos de glorioso reinado, a 7 de Janeiro de 1325. Todos os nossos historiadores se acordam em louvar altamente as grandes qualidades e dotes d'este soberano, primeiro protector das letras em Portugal, e que segundo a phrase do nosso sentencioso poeta Antonio Ferreira, nos dous versos que servem, de remate ao epitaphio que lhe dedicou:

Regeu, edificou, lavrou, venceu,
Honrou as Musas, poetou e leu.

O seu *Cancioneiro*, ou livro dos versos que se presumem por elle mesmo compostos, depois d'existir por alguns seculos inedito em um codice da livreria do Vaticano, como Barbosa declara no logar competente da *Bibl.*, acha-se hoje impresso, por favor das diligencias do sr. Visconde da Carreira, que durante a sua missao diplomatica em Roma fez d'elle extrahir uma copia. Esta serviu de texto para a edição realisada em Paris pelo dr. Moura, a qual já fica citada n'este *Diccionario*. (V. *Cancioneiro d'elrei D. Diniz*.)

FR. DIOGO, Religioso Carmelita.—Auctor até agora totalmente desconhecido a todas as indagações, mas que segundo Balbi no seu *Essai Statistique*, tomo II pag. clxxij, era um bom poeta, falecido já no seculo presente, e cujas obras acabaram em 1822 de ser dadas á luz em Paris em dous volumes de 8.º—Esta é innegavelmente uma de tantas equivocacões e descuidos em que se deixou cair o benemerito geographo veneziano, ou por culpa dos seus informadores, ou por desordem e confusão na collocacão dos apontamentos e noticias, que reuniu para coordenar a sua obra. Quanto a mim, em presenca das coincidencias que noto em tal assersão, estou firmemente persuadido de que Balbi, ou quem lhe forneceu esta noticia, tiveram em vista o P. Antonio Pereira de Sousa Caldas, no qual concorrem todas as circumstancias indicadas (V. no tomo I do *Diccionario* pag. 251) e como quer que fosse lhe transtornaram o nome e a profissão.

DIOGO AFFONSO, Secretario do Cardeal Infante D. Affonso, filho d'Elrei D. Manuel. Ignora-se ainda a sua naturalidade, bem como as demais circumstancias da sua vida. Provavelmente nasceu no principio do seculo XVI, ou talvez antes.—E.

83) (C) *Historia da vida e martyrio do glorioso sancto Thomas Arcebispo, senhor de Cantuaria, Primas de Inglaterra, Legado perpetuo da sancta see Apostolica, treladada novamente do latim em lingoagẽ Portuguez. Derigida ao Illustrissimo & muy excellẽte Principe senhor ho senhor dõ Hẽrique Cardeal da sancta egreja de Roma do titulo dos sanctos quatro coroados Iffante de Portugal. Legado de latere em os reynos & senhorios de Portugal M. D. LIIII.* 4.º Consta de cccj pag., tendo ao principio oito paginas sem numeracão expressa, que contêm o rosto, licença do cardeal, argumento da obra, e prologo, e no fim mais vinte paginas, tambem não numeradas, que comprehendem a *Tavoadã*, ou *Repertorio de tudo ho que se contem nesta historia.... por ordẽ de A B C*. Tanto os accessorios do prin-

cipio, como a taboada no fim são compostos em character redondo; o texto porém é gothico, sem breves, e muito regular.

Devo esta miuda, e tenho que exacta descripção de tão rarissimo livro, que ainda não pude ver, á bondade do meu prestavel amigo o sr. dr. Pereira Caldas, que a meu pedido á copiou em Braga, á face de um exemplar, que existe na Bibliotheca publica d'aquella cidade. É esta uma das mais numerosas e bem providas de livros antigos que hoje possuímos, como formada pelos despojos das livrarias de mais de quarenta mosteiros e conventos da provincia do Minho; e para ajuizar da sua riqueza, só em livros historicos portuguezes, vejão-se os artigos noticiosos que a esse respeito inseriu no *Murmurio*, jornal da mesma cidade, o digno bibliothecario, o sr. dr. Manuel Rodrigues da Silva Abreu, com cuja amisade e correspondencia egualmente me honro, e ao qual este Diccionario deve alguns valiosos subsidios.

Voltando ao livro de Diogo Affonso, de que não conheço em Lisboa algum exemplar, notarei que Barbosa se enganou dando-o como traduzido do castelhano, quando do proprio frontispicio se conhece ser vertido do latim.

84) *Vida & milagres da gloriosa Raynha sancta Isabel, molher do catholico Rey dō Dinis sexto de Portugal. Com ho compromisso da cōfraria do seu nome & gracas a ella concedidas.* Coimbra, por João Alvares 1560. 4.º—Na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri, a pag. 24 se pôde vêr mais circumstanciada a descripção d'esta obra, de que se diz existir um exemplar na Bibliotheca publica do Rio de Janeiro.

Em Portugal é por certo livro rarissimo entre os raros. Com tudo parece-me indesculpavel o descuido do compilador do pseudo *Catalogo* da Academia em não a mencionar, estando a obra descripta na *Bibl.* de Barbosa, a quem provavelmente pertenceria esse exemplar, que hoje existe no Rio de Janeiro.

Antonio Ribeiro dos Sanctos tambem se não fez cargo d'esta obra nas suas *Mem. para a Hist. da Typogr. Port.* tantas vezes citadas.

85) *Vida de Sancto Amaro, dedicada á commendadeira do mosteiro de Sanctos.*—Barbosa diz, na fé do licenceado Francisco Galvão de Menda-nha, que esta obra de Diogo Affonso se imprimira; mas dá bem a conhecer que não lhe foi possivel achar exemplar d'ella, nem noticia mais positiva, pois lhe não assigna logar, nem anno de impressão, etc.—Se existe, é ainda mais rara que as duas precedentes.

FR. DIOGO DE SANTA ANNA, Augustiniano, natural de Villa Franca de Lampazes, bispado de Bragança. Professou no convento da Graça de Lisboa em 1594, e morreu em Goa a 6 de Outubro de 1646.—E.

86) *Verdadeira relação do grande e portentoso milagre que acontecceu em o sancto Crucifixo do coro da Igreja das Freiras de Sancta Monica de Goa, em 8 de Fevereiro de 1636.* Lisboa, por Manuel da Silva 1640. 4.º

Aponto este opusculo, que ainda não vi, fundado no testemunho de Barbosa. Cumpre porém advertir, que este se exprime por modo, que parece dar a entender que só se imprimiu uma versão castelhana, feita por Fr. Fernando Camargo, e que o original portuguez se conservava inedito ainda no seu tempo. Seja como for, o sr. Figanieri não julgou dever incluil-o na sua *Bibliogr. Hist.*

D. DIOGO DA ANNUNCIAÇÃO JUSTINIANO, Conego secular de S. João Evangelista, Doutor em Theologia, Arcebispo de Cranganor, sagrado em Roma a 2 Maio de 1692. onde assistiu durante alguns annos, e depois Coadjutor, Provisor e Vigario Geral do Arcebispoado d'Evora. Foi natural de Lisboa, n.º a 26 de Julho de 1654, e m. em Evora a 28 de Outubro de

1713. Barbosa no tomo I da *Bibl.* corrige algumas inexactidões, que a respeito d'elle escaparam ao P. Fonseca na *Evora gloriosa*. — E.

87) (C) *Tropheo evangelico, exposto em quinze sermões historicos, moraes e pañegyricos*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 4.º (com o nome do P. M. Diogo da Annunciação.) — Parte II. Ibi, pelo mesmo 1699. 4.º — Parte III. Ibi, pelo mesmo, 1699 4.º — Parte IV. Ibi, na *Offic. Deslandesiana* 1713. 4.º

Avulsamente se imprimiram os sermões seguintes :

88) *Sermão das chagas de S. Francisco, no mosteiro da Madre de Deus da cidade de Lisboa*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1680. 4.º

89) *Sermão da trasladação de S. Vicente, prégado na Sé*. Ibi, por João Galvão 1682. 4.º — Coimbra, por João Antunes 1718. 4.º de 24 pag.

90) *Sermão da conversão do bom Ladrão, prégado em Sancta Clara de Coimbra*. Ibi, por Miguel Deslandes 1683. 4.º de 32 pag.

91) *Oração fúnebre nas exequias da rainha D. Maria Sophia Isabel, celebradas na R. Casa da Misericórdia de Lisboa*. Ibi, pelo mesmo 1699. 4.º de 37 pag.

92) *Sermão do Auto da fé, que se celebrou no rocio de Lisboa em 6 de Setembro de 1705*. Ibi, por Antonio Pedroso Galvão 1705. 4.º de 48 pag. — No *Catalogo* da livraria de Francisco José Maria de Brito vem este sermão qualificado de *rarissimo*.

93) *Sermão do Auto da fé que se celebrou no taboleiro da igreja de Sancto Antão d'Evora a 20 de Julho de 1710*. Ibi, pelo mesmo 1710. 4.º de VIII-35 pag.

94) (C) *Practicas que fez nos dous actos de Cortes, que Elrei Nosso Senhor mandou convocar e celebrar na cidade de Lisboa em o 1.º e a 4 de Dezembro de 1697*. Ibi, por Miguel Manescal 1697. 4.º de 19 pag.

Possuo a maior parte dos sermões d'este arcebispo, que se peccam quanto ao estylo, merecem todavia attenção por sua correcta locução e pureza de phrase, e são dos melhores que no seu tempo se escreveram.

P. DIOGO DE AREDA (1.º), Jesuita, cujo instituto professou a 25 de Maio de 1584. Diz Barbosa que fora profundo no conhecimento de ambos os Direitos, e tido por um dos melhores oradores do seu tempo. N. na villa de Arrayolos no Alemtejo, e m. na casa de S. Roque de Lisboa a 12 de Dezembro de 1641 com 73 annos d'idade. — E.

95) *Sermão nas exequias que o Sancto Officio mandou fazer na igreja de S. Roque de Lisboa ao Ill.º Sr. D. Fernão Martins Mascarenhas, Inquisidor Geral*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.º

96) *Sermão em Sancta Engracia no outavario do desacato*. Ibi, por Antonio Alvares 1630. 4.º

97) *Sermão na igreja de Sancta Engracia, estando o Sanctissimo Sacramento em publico, pelo caso que succedeu na mesma igreja*. Ibi, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.º

Entro em duvida se a obra, que Barbosa lhe attribue e dá como manuscrita na livraria do cardeal Sousa, com o titulo *Parecer ácerca dos meios que se offereceram a Filippe III para permittir que os christãos novos assistissem neste reino*, constando de 49 pag. em fol., é a propria que (com leve alteração no titulo) se imprimiu anonyma em 1625, e que o mesmo Barbosa no tomo II attribue ao Inquisidor geral D. Fernando Martins Mascarenhas. (V. adiante o artigo relativo a este nome.)

P. DIOGO D'AREDA (2.º), sobrinho do precedente, natural da mesma villa, e professo no mesmo instituto. Foi missionario na India, e Reitor no collegio de Chaul, e depois no de Setubal. Faleceu na casa de S. Roque de Lisboa a 18 de Dezembro de 1671, com 72 annos de idade e 56 de religião. — E.

98) *Sermão do Auto da fé pregado em Goa, anno 1644*. Goa, no Collegio de S. Paulo 1644. 4.º de 27 folhas não numeradas. Vi uma contrafacção, que só tem differença da primeira edição no papel, e inculca ser do seculo passado.

99) *Sermão do Apostolo S. Thomé, prégado na Capella Real de Sua Magestade*.—Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. 4.º

100) *Sermão fúnebre na Sé de Evora, nas honras celebradas á piedosa memoria do Infante D. Duarte*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º

101) *Exame de consciencia, e modo facil para se fazer confissão geral*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1670. 24.º

Estes sermões não são por certo os peores que em seu tempo se imprimiram.

DIOGO BARBOSA MACHADO, Presbytero secular, Abbade da igreja parochial de Sancto Adrião de Sever, no bispado do Porto, um dos primeiros cincoenta academicos da Academia Real da Historia Portugueza, etc. etc.—Foi natural de Lisboa, filho segundo do capitão João Barbosa Machado e de sua mulher D. Catharina Barbosa; teve por irmãos D. José Barbosa, mais velho, e Ignacio Barbosa Machado, mais novo que elle, ambos distinctos escriptores, dos quaes faço a devida memoria em seus logares.—N. a 31 de Março de 1682, e depois de larga vida, consagrada ao exercicio e cultura das letras, faleceu na mesma cidade a 9 de Agosto de 1772, sendo sepultado o seu cadaver na igreja dos padres da Congregação da Missão, em Rilhafoles.

Para mais amplo conhecimento das acções e trabalhos litterarios d'este varão illustre, cuja memoria será sempre clara e universalmente respeitada dos bibliographos e amadores das letras portuguezas, veja-se além do que elle de si escreveu no tomo I pag. 634, e tomo IV pag. 93 da sua *Bibl. Lusit.*, o pequeno folheto, hoje mui pouco vulgar, e de que possuo com merecida estimação um exemplar, intitulado: *Oração fúnebre nas exequias do Reverendo Sr. Diogo Barbosa Machado, Abbade Reservatario da igreja de Sancto Adrião de Sever, etc..... celebradas na ermida de N. S. da Conceição no sitio de Rilhafoles, em o dia 9 de Setembro de 1772*. Lisboa, na R. Offic. Typ. 1773. 8.º de 43 pag.

O abbade Barbosa foi, como não podia deixar de ser pela natureza dos seus estudos, um zeloso e apaixonado bibliophilo. Á custa de muitos sacrificios e despezas, e com insaciavel curiosidade conseguiu reunir uma copiosa e selecta livraria, composta de alguns milhares de volumes, em que principalmente se incluíam os livros mais raros, pertencentes á historia portugueza, e uma immensidade de opusculos avulsos, e noticias do mesmo genero, colligidas em mais de cem tomos de folio pequeno. Havia tambem dous volumes de formato maximo, contendo 690 retratos antigos e modernos de reis, principes e infantes de Portugal; quatro tomos da mesma fórma, que continham 1:380 retratos de portuguezes celebres; e mais um tomo, exclusivamente formado de cartas e mappas geographicos do reino e suas conquistas. Todas estas preciosidades foram por elle offerecidas a elrei D. José, que as fez depositar no seu paço, para com ellas compensar a perda da antiga bibliotheca regia, consumida no terremoto de 1755. Transportadas depois para o Brasil, por occasião da retirada do senhor D. João VI para aquelles estados, constituem ainda hoje a maior parte do fundo primitivo com que se organisou a bibliotheca publica do Rio de Janeiro.

O catalogo das obras impressas de Barbosa, chronologicamente enunciadas na ordem por que elle as apresenta (com excepção da *Bibl. Lusit.* que reservo para ultimo logar) é como se segue:

102) *Conta dos seus estudos academicos, recitada no Paço a 7 de Setembro de 1722*. Sahiu no tomo II da *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad. da Hist.*

103) *Conta dos seus estudos...* em 22 de Outubro de 1724.—No tomo iv da mesma collecção.

104) *Conta dos seus estudos...* em 22 de Outubro de 1726.—No tomo iv da sobredita.

105) *Conta, etc...* em 7 de Setembro de 1727.—Ibi, no tomo vii.

106) *Conta, etc...* em 7 de Setembro de 1731.—Ibi, no tomo xi.

107) (C) *Elogio funebre do beneficiado Francisco Leitão Ferreira, recitado no Paço*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.º gr.

108) (C) *Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo d'elrei D. Sebastião, unico do nome, desde o anno de 1554 até o de 1561*. Tomo i. Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. 4.º gr. de XLIV—XXII—656 pag.

Tomo II (desde 1561 até 1567). Ibi, pelo mesmo. 1737. 4.º de XIV—813 pag.

Tomo III (desde 1567 até 1574). Ibi, na Reg. Offic. Silviana 1747. 4.º gr. de X—654 pag.

Tomo IV (desde 1574 até 1579). Ibi, na mesma Offic. 1751. 4.º gr. de XIV—460—63 pag.

Todos os quatro volumes trazem a estampa commum a todos os frontispícios das obras da Academia, gravada por Francisco Vieira Lusitano. São além d'isso adornados de vinhetas analogas ao assumpto, gravadas por Debrie, e no tomo I ha um bom retrato de D. Sebastião, pelo mesmo Debrie. Estas *Memorias* escriptas com grande erudição, contém, afóra a historia, muitos documentos notaveis e até então ineditos, que não são por certo a parte menos interessante d'ellas. Os que têm querido ver em Barbosa um seguaz da seita politica do *Sebastianismo*, podem allegar a pró d'essa opinião, não só o modo como elle fala nas *Memorias*, mas ainda as asserções contidas em alguns logares da *Bibl. Lus.* e nomeadamente no tomo III pag. 729 columna 2.ª quasi no fim.

O preço d'estas *Memorias* tem sido assás variavel, com respeito ao estado de conservação dos exemplares, e a outras circumstancias. Sei d'alguns comprados por 2:400 (o que tenho custou-me essa quantia) e de outros vendidos progressivamente por maiores preços, até 4:800 réis.

109) (C) *As verdades principaes e mais importantes da fé, e da justiça christã, explicadas clara e methodicamente segunda a doutrina da Escriptura, dos Concilios e dos Padres e Doutores da Igreja etc. Traduzido do italiano de Monsenhor Dandini*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1729. 4.º (Sahi sem o seu nome.)

110) (C) *Relação das solemnes exequias dedicadas pelos Padres da Congregação da Missão á saudosa memoria delrei D. João V*. Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1750. 4.º de 11 pag. (Sem o seu nome.)

111) *Carta exhortatoria aos Padres da Companhia de Jesus da provincia de Portugal*. Sem logar nem anno. 4.º Diz-se que fôra impressa em Amsterdam, e nos fins do anno 1754 ou principios do seguinte. Esta carta (em que seu auctor guardou cuidadosamente o veio do anonymo) foi composta em defeza dos padres da Congregação do Oratorio, antigos mestres de Barbosa, e contra os jesuitas, na guerra doutrinal e litteraria que estas corporações traziam entre si, á qual vieram dar novo incremento os escriptos de Luis Antonio Verney, e os mais que por aquelles tempos appareceram. Barbosa absteve-se de a citar entre as suas obras no tomo IV da *Bibl.*, mas consta de testemunhos irrefragaveis ser elle o seu auctor. Os exemplares d'este opusculo, por motivos que não pude averiguar, foram todos sequestrados e supprimidos á entrada no reino, e apenas escaparam tres, ao que parece, dos quaes um existiu em poder do professor Pedro José da Fonseca. Tornaram-se por tanto rarissimos, porém alguns curiosos se deram ao trabalho de extrahir copias, das quaes ainda algumas se conservam.

Uma que vi, no formato de 4.º e de letra contemporanea e miuda, formava um folheto de 33 pag. Contra esta carta escreveu e publicou o erudito Francisco de Pina e de Mello uma *Resposta compulsoria*, que a seu turno foi obrigado a supprimir annos depois, quando os jesuitas, cuja defeza elle tomou com grande calor, foram proscriptos e expulsos do reino. D'ella falei mais d'espao no artigo relativo a este escriptor.

Resta agora falar da obra monumental de Barbosa, que apesar de suas tantas vezes apregoadas inexactidões, e das faltas e imperfeição inseparaveis das obras humanas, resgata amplissimamente quaesquer defeitos pela vastidão do assumpto, pela trabalhosa e variada erudição que n'ella reina, e pela sua innegavel utilidade, assegurando a seu auctor uma gloria immarcescivel.

412) (C) *Bibliotheca Lusitana, Historica, Critica, e Chronologica*, na qual se comprehende a noticia dos auctores portuguezes, e das obras que compuzeram desde o tempo da promulgação da Lei da Graça até o tempo presente. Offerecida á Augusta Magestade de D. João V nosso senhor. Tomo 1. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1741. fol. gr. de LXXVIII-767 pag., com o retrato do auctor gravado por Thomassin. Comprehende alem do prologo, licenças, elogios etc. as letras A a E.

Bibliotheca Lusitana etc. offerecida ao Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Fr. José Maria da Fonseca e Evora, Bispo do Porto, do Conselho de Sua Magestade. Tomo II. Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues. 1747. fol. gr. de 927 pag. (contendo as letras F a I.)—Assim se publicou este segundo volume. Alguns porém extranharam, que tendo sido o primeiro tomo dedicado a elrei, o segundo o fosse ao bispo do Porto: e quer por conselhos de amigos, quer por ordem ou insinuação superior, o auctor teve de fazer arrancar a todos os exemplares do dito segundo volume o rosto e dedicatoria, e substituiu-os por novos frontispícios. Procedendo-se com tanta diligencia e cuidado n'esta substituição, que é hoje não só raro, mas rarissimo encontrar algum exemplar da *Bibliotheca* com o segundo tomo dedicado ao bispo do Porto, tal como primeiramente appareceu publicado.

Bibliotheca Lusitana etc. Tomo III. Lisboa, na Off. de Ignacio Rodrigues 1752. fol. gr. de 799 pag. (Comprehende as letras L a Z.)—Este terceiro tomo apresenta a singularidade notavel de apparecerem d'elle menos exemplares que de qualquer dos outros, de maneira que muitos jogos da obra existem incompletos por falta do terceiro volume. Eu não o possuo, tendo na minha pequena collecção os outros tres. Tenho ouvido interpretar por diversos modos a razão d'este facto; e ainda não ha muito me communicou o meu amigo o sr. A. J. Moreira o que em tempos mais antigos ouvira a este respeito ao academico Pedro José de Figueiredo, homem sisudo e sabedor das tradições que corriam entre os seus contemporaneos, muitos dos quaes o foram de Barbosa. Dizia-se que este, sendo de genio violento e irascivel, se apaixonára por ver que a obra não obtivera a extracção que se prometia; e que indignado pelas censuras e reparos, talvez injustos, dos seus emulos, levava o agastamento a ponto de, n'um accesso de cholera, destruir e inutilisar todos os exemplares do terceiro tomo que tinha em seu poder. Confesso que esta explicação me não parece de todo plausivel, e satisfatoria; mas apresento-a tal qual a recebi.

Bibliotheca Lusitana etc. Tomo IV. Lisboa, na Off. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1759. fol. gr. de VI-725 pag. (Contém addições, illustrações e emendas aos tres primeiros volumes, e os indices geraes de todos.)

Esta obra, que em tempos antigos se vendeu por elevados preços (e ainda Monsenhor Ferreira Gordo adquiriu por 38:400 réis o exemplar que possuia na sua bibliotheca) foi decrescendo de valor, maxime quando affluiram ao mercado alguns exemplares na epocha da suppressão dos conventos. Estes escacearam successivamente, sendo procurados para dentro e fóra

do reino, e tornaram-se a final de difficil acquisição, dando isso logar a que o valor da obra augmentasse d'então para cá; e julgo que algum exemplar que hoje appareça deverá valer quantia excedente á que fica mencionada.

O exemplar que existe na livraria do falecido Joaquim Pereira da Costa foi comtudo avaliado no respectivo inventario em 19:200 réis.

Barbosa declara na *Bibl.* tomo 1 pag. 295, que fornecêra a Moreri mais de trezentos elogios de auctores portuguezes, os quaes elle incluira no novo supplemento ao seu *Dictionnaire Historique* da edição de 1725; e são todos os que ahi se distinguem com as palavras *Mem. de Portug.*, ou *Bibl. Port.* *ms.*

DIOGO BARRASSA, ou **DE BARROS**, judeu de nação, medico e astrologo, incluído por Barbosa na *Bibl. Lus.* como portuguez, sem todavia lhe assignar naturalidade. Passou a maior parte da vida, ao que parece, em Castella e Amsterdam. Segundo Nicolau Antonio, foi natural de Villa flor. —E.

113) *Prognostico e lunario do anno de 1635, conforme as noticias que ficaram do tempo de Noé, regulado aos meridianos d'Evora de 38.º e outras partes da Lusitania antiga.... tirado do arabigo, que traduziu do syriaco de Jonathas Abenizel Rabbi Israel de Ulmasia.* Sevilha, por Simão Fajardo 1630. 4.º—Dou esta obra na fé de Barbosa, que pelo que nos diz parece ter tido á mão algum exemplar. Pela minha parte declaro não a ter visto, nem saber onde exista. Deve ser de grande raridade.

DIOGO BERNARDES, ao qual o *Catalogo* chamado da Academia accrescenta o appellido de **PIMENTA**, que sendo effectivamente de sen paê, não ha com tudo memoria de que elle o usasse. Foi natural da villa de Ponte de Lima, se devemos dar credito á declaração exarada no rosto do seu livro das *Rimas ao bom Jesus*, e ao mais que judiciosamente se pondera no outro *Catalogo de auctores*, que precede o *Diccionario da Ling. Port. da Acad.* a pag. LXIX; ficando assim menos provavel a asserção de Barbosa, que o julgou nascido na Ponte da Barca.—Nasceu entre os annos de 1530 e 1540, e com certeza antes d'este ultimo, por ser o do nascimento de seu irmão mais moço Fr. Agostinho da Cruz. Ignoram-se quaes fossem os seus estudos e occupação, até que passou á corte de Madrid na companhia de Pedro d'Alcaçova Carneiro, mandado por D. Sebastião na qualidade de seu embaixador a Filippe II.—Acompanhou depois o mesmo D. Sebastião na infeliz jornada d'Africa, e foi um dos que ficaram captivos na batalha de 4 de Agosto de 1578. Sendo resgatado voltou á patria onde viveu ainda bastantes annos em situação que, a julgarmos pelas suas queixas, não distava muito de miseravel, trazendo-lhe novas difficuldades o casamento que parece contrahira n'esse intervallo. A voz geral dos seus biographos dá-o fallecido em 1599: porém o sr. Visconde de Jerumenha teve a bondade de certificar-me que em suas excursões no Archivo Nacional encontrára documentos, que juntos a induções colhidas nas obras impressas do poeta, e nas do irmão d'este Fr. Agostinho da Cruz, persuadem a s. ex.ª de que o obito de Bernardes só se realisára em 1605. Um dos documentos é não menos que a carta de nomeação passada em 4 de Setembro do dito anno a Diogo Solis para substituir o finado poeta no cargo de servidór da toalha, de que era já serventuario em vida d'elle. Parece que entre a morte d'um e a nomeação do outro não poderia medear grande espaço; e assim fica provavel a supposição de que Bernardes faleceria já em 1605, ou pouco arredado d'esse anno. Porém o sr. Visconde julga poder assignar a esse falecimento data posterior a 19 de Março do referido anno, dia em que Fr. Agostinho da Cruz recebêra do seu provincial a permissão de retirar-se a fazer vida eremitica na serra da Arrabida, onde foram por elle indubitavel-

mente escriptas as elegias ix e x que vem nas suas obras, nas quaes chora a morte do irmão como acontecimento recentissimo. Este argumento seria de maior pezo se não tivéssemos a certeza de que Fr. Agostinho por vezes diversas, antes d'aquelle retirada para a serra, morára no convento d'Ar-rabida, como explicitamente o affirma o chronista Fr. Antonio da Piedade na *Chronica* respectiva, tomo i no principio da pag. 926. Quem nos assegura, pois, que as elegias não foram compostas em algum dos intervallos que duraram essas residencias temporarias, em vez de o serem na ultima, como se quer suppor? O soneto cxxx das *Flores do Lima* não só está sujeito a igual duvida, mas traz comsigo o cunho de ter sido escripto por Bernardes ainda antes do anno de 1596, em que se imprimiu pela primeira vez o livro onde elle apparece incluído. Respeitando pois, como devo, a opinião de s. ex.^a, parece-me que não podêmos dar o ponto por assentado em quanto não se descobrirem provas mais concludentes e decisivas.

Bernardes foi cavalleiro da ordem de Christo, o que Barbosa não diz, mas consta de documento existente no Archivo, segundo tambem me communicou o sr. Visconde. Acerca das acções d'este poeta, e para o conhecimento e analyse critica das suas obras vej. o *Ensaio Biogr. Critico* de Costa e Silva, tomo ii pag. 159 a 288.—E.

114) (C) *O Lima, em o qual se contém as suas englogas e cartas. Dirigido por elle ao excellentissimo principe e serenissimo sr. D. Alvaro d'Alemcastro, Duque d'Aveiro, etc.* Lisboa, por Simão Lopes 1596. 4.º de iv-173 folhas numeradas pela frente.—Ibi, por Antonio Vicente da Silva 1761. 12.º de xn-275 pag.—E ibi, na Typ. Rollandiana 1820. 12.º

Os exemplares da primeira edição têm corrido por 1:200 até 2:400 réis. Os das outras pouco valem, ainda que a terceira anda cotada por 480 réis.

115) (C) *Varias Rimas ao bom Jesus, e á Virgem gloriosa sua mãe, e a varios Sanctos particulares. Com outras mais de honesta e proveitosa lição.* Lisboa, por Simão Lopes 1594. 4.º—Ibi, por Jorge Rodrigues 1604. 4.º—Ibi, 1608. 4.º Estas tres edições foram todas ignoradas de Barbosa. Da primeira e terceira teve exemplares Monsenhor Ferreira Gordo, e da segunda José da Silva Costa, comprado por 1:200 réis. Barbosa indica como primeira, quando realmente é quarta, a edição feita em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 8.º—Segue-se a esta a quinta, ibi, por Antonio Alvares 1622. 8.º, e finalmente a sexta, ibi, por Miguel Rodrigues 1770. 12.º de xii-182 pag.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. Port. da Acad.*, tomo viii pag. 105, accusa uma edição d'estas *Rimas* anterior a todas as referidas, a qual diz ser feita em Lisboa, por Simão Lopes 1577. 4.º Nunca a vi, nem creio que exista. Como poderia ella conter poesias, cuja maior parte Bernardes só escreveu durante o seu captiveiro nos annos de 1578 e seguintes? Como entrariam ahi as oitavas, ou poema a Sancta Ursula, que se diz roubado a Camões, achando-se este ainda vivo, e por consequente nos termos de reclamar contra o furto que se lhe fazia? Estas e outras razões são quanto a mim sufficientes para convencer-me de que a existencia de tal edição é mais um dos muitos erros, que infelizmente se introduziram n'aquellas interessantes *Memorias*, dos quaes terei de falar mais d'espaco em outro logar.

116) (C) *Rimas varias, Flores do Lima.* Lisboa, por Manuel de Lyra 1596. 8.º (Barbosa diz 1597.)—Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1633. 32.º—E ibi, por Miguel Rodrigues 1770. 12.º de xiv-222 pag.

Os poetas contemporaneos de Bernardes, especialmente Antonio Ferreira e Sá de Miranda, falam d'elle com os maiores elogios. O P. Antonio Pereira de Figueiredo dá-lhe o outavo logar entre os classicos da lingua, collocando-o immediato a Camões. Mas Francisco José Freire é-lhe menos favoravel, pois apenas o enumera entre os textos de segunda ordem. Manuel de Faria e Sousa, que não sei porque motivo se quiz mostrar seu accer-

rimo adversario, não só deprime o seu character moral, accusando-o de ter roubado a Camões não menos de cinco eclogas, o poema a Sancta Ursula, e outros versos que imprimiu como proprios, mas abertamente o qualifica de poeta mediocre, e falto d'ingenho.

À parte porém o plagiato, de que não serei eu quem ouse absolvel-o, em vista dos fortes argumentos que n'este pleito se tem produzido contra elle, parece-me que ha, no que é innegavelmente seu, merito sufficiente para assegurar-lhe um logar distincto entre os poetas da eschola italiana a que pertenceu, e com especialidade entre os bucolicos. Ninguém poderá desconhecer nas suas poesias pureza de linguagem, suavidade de metrificacão, e certa natural simplicidade de idéas e conceitos, que lhe conquistam a afeição dos leitores.

As diversas edições das suas obras são hoje raras, exceptuando a do *Lima*, feita em 1820 pelo livreiro editor Rolland, e a que nos annos de 1761 e 1770 sahio á luz em tres tominhos de 12.º pequeno, por diligencia ou industria do P. José Caetano de Mesquita e Quadros, então professor no Collegio Real de Nobres, do qual haverá occasião de tractar largamente em seu logar. Esta reimpressão é uma prova flagrante da falta de zelo e cuidado que houve da parte de quem a dirigiu, e não pouco concorre para justificar o credito e preferencia, que aos estudiosos costumam merecer as antigas edições sobre as que se lhes seguem, comprehendidas quasi sempre por individuos menos aptos, ou descuidosos, que não tractam de desempenhar-se da obrigação contrahida perante o publico ao assumirem o mister de editores. E o mais é que d'esta incuria, de que ha desgraçadamente exemplos sobejos, resultam ás vezes consequencias que mal poderiam esperar-se. Citarei o seguinte caso, a proposito do que digo.

Na impressão do *Lima* feita em 1761 lê-se a pag. 265 (que por outro erro de numeração tem escripto 463) o verso

Mais tinha, se da vista bem me *agudo*,

que o editor Mesquita deixou assim passar, não attentando em que na edição original de 1596 dissera o poeta:

Mais tinha, se da vista bem me *ajudo*,

E que resultou d'este erro e troca de um *-g-* por um *-j-*? Que Moraes no seu *Diccionario*, usando da edição viciada (como é certo pela citação que d'ella faz, apontando até a pagina com a errada numeração que lá tem) introduzisse o artigo «AGUDAR-SE» dando como existente um verbo que jamais houve, pois que a sua existencia se fundamenta e auctorisa unicamente com o logar errado de Bernardes. Todos os Diccionaristas que depois vieram, têm conservado sem reflexão o erro, inserindo o tal supposto verbo, e dando fóros de palavra da lingua á manifesta incorrecção commettida por um editor descuidado!

Notarei contudo que tal erro foi emendado na edição do *Lima* de 1820, pois que ahi bem claramente se lê a pag. 263 no logar correspondente «*ajudo*» e não «*agudo*». Mas a prudente cautella do novo revisor nem sempre foi tão feliz como n'este caso. Haja vista, logo no principio do livro, ao começo da ecloga primeira, onde as edições de 1761 e 1820 trazem uma e outra a palavra «*vimeiro*» em vez de «*ulmeiro*» que se acha na original de 1596!

Se alguém achar minuciosas ou despidas de interesse estas, e outras observações, que vou interlaçando na materia sujeita, estou certo de que não faltará quem reconheça a conveniencia d'ellas, e as tenha por uteis, e ligadas ao assumpto principal. Em todo o caso, é mister que o *Diccionario*

Bibliographico Portuguez seja alguma cousa mais que a *Arte de conhecer externamente os livros pelos rostos e lombadas*, como ha pouco ousou ingenuosamente appellidá-lo um critico de agoa-doce, d'estes que por mal das letras apparecem em todos os tempos, cegos pela philautia e orgulho, que lhes não consentem aproveitar-se da doutrina que Phedro lhes deixou na fabula II do livro IV.

DIOGO BORGES, Medico, e versado na astrologia. Foi natural de Lisboa, porém ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

117) *Discurso astrologico, e prognostico diario para o anno de 1604*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1602. 8.º

118) *Discurso astrologico para o anno de 1605*. E no fim: *Breve Itinerario da monarchia d'elrei D. Philippe II de Portugal*. Lisboa, 1604: e Evora, por Manuel de Lyra 1604. 8.º

Menciono estes dous opusculos sob a fé de Barbosa, pois declaro que ainda não os vi, nem sei onde existam exemplares de qualquer d'elles.

DIOGO BORGES PACHECO, natural da cidade de Braga, e oriundo de nobre familia; foi baptisado na freguezia de S. João do Souto a 24 de Fevereiro de 1658. Tendo primeiro abraçado o estado ecclesiastico, e tomado o grau de Bacharel em Canones, obteve um canonicato na sua patria. Seguiu depois a carreira da magistratura, casou e teve descendencia. M. em Braga, a 16 de Dezembro de 1735.—E.

119) *Triumpho do Amor Divino, e extracto das festas que na cidade de Braga consagrou ao Sanctissimo Sacramento o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo de Braga, etc.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1714. 4.º

120) *Memorial ao Sanctissimo Sacramento para visitar o Lausperenne*. Braga, 1725. 16.º (Sahiú sem o seu nome.)

121) *Espelho de um peccador*. 1.ª e 2.ª Parte. Lisboa, na Offic. Augustiniana 1732.

DIOGO BRAZ XIMENES DARDRA. Ainda ignoro se este nome é verdadeiro ou supposto; mas o certo é, que não o encontro mencionado na *Bibl.* de Barbosa. Sob elle se publicou a seguinte obra, de que tenho um exemplar:

122) *Lóá em louvor do glorioso S. João Baptista*. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1750. 4.º De 8 pag.—É escripta em versos de differentes medidas, sendo interlocutores o Amor, a Fineza, o Agradecimento, e a Lembrança.

DIOGO CAMACHO. (V. *Diogo de Sousa*.)

DIOGO DE CAMPOS MORENO, do qual apenas consta que fôra Capitão e Sargento mór no Estado do Brasil. Barbosa nada diz d'elle, nem de suas obras.—E.

123) *Jornada do Maranhão, feita por Jeronymo d'Albuquerque em 1614*. —Sahiú sómente no tomo I, n.º 4 da *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas*. (V. n.º C, 353.)

Conforme as recentes investigações do sr. Varnhagen, a este escriptor se deve attribuir a composição do curioso livro *Razão do Estado do Brasil*, que Moraes na palavra *Mocambo* do seu *Diccionario da Ling. Portug.* se inclina a crer fôra obra do governador da Bahia D. Diogo de Menezes. (V. a *Historia geral do Brasil*, do dito senhor, no tomo I, pag. 496.)

DIOGO CARVALHO DE LUCENA, Advogado da Casa da Supplica-

ção, e depois Deputado da Real Junta do Commercio, e Provedor da Junta da Administração dos fundos da Companhia do Gran-Pará e Maranhão. N. em Lisboa, e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora do Soccorro a 21 de Agosto de 1720. Consta que pelos fins do seculo passado falecêra em Londres, onde existem ainda descendentes seus. Foram seus paes Francisco de Carvalho Chaves e D. Joanna Leonor Chaves, e teve por irmão o dr. João Carlos Mourão Pinheiro, de quem se faz menção no logar competente.—E.

124) *Defensão legal do alvará com força de lei (de 20 de Outubro de 1753) de regulação de ordenados dos Ministros e Officiaes de Fazenda, ou convencimento pleno do papel intitulado «Manifesto legal» escripto a bem da justiça de D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes, proprietario dos Officjos de Provedor da Alfandega, e Feitor mór das do reino.* Lisboa, na Offic. do dr. Manuel Alvares Solano 1754. fol. de 80 pag.

O que deixo dito ácerca d'este escriptor, não mencionado na *Bibl. de Barbosa*, foi-me communicado pelo sr. Figanieri, que o conta no numero dos seus parentes.

DIOGO DE CARVALHO E SAMPAIO, de cujas circumstancias e qualificações pessoas solicitei ha tempo informações ainda não obtidas. Sei apenas que foi Cavalleiro da Ordem de Malta, e que exercêra cargos e missões diplomaticas, entre elles o de Ministro Plenipotenciario ou Enviado extraordinario á corte de Madrid, pelos fins do seculo passado. Parece ter sido natural, ou oriundo da cidade de Lamego, e que n'ella falecêra entre os annos de 1807 e 1812. Foi Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.—E.

125) *Tractado das cores, que consta de tres partes, analytica, synthetica e hermeneutica, offerecido aos amadores das sciencias naturaes, etc.* Malta, por Fr. João Mallia 1787. 4.º gr. com estampas.

126) *Dissertação sobre as cores primitivas, com um breve tractado da composição artificial das cores.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.º gr. de x-148 pag., com 2 estampas.

127) *Elementos de Agricultura.* Madrid, na Offic. da Viuva de Ibarra 1790. 4.º Segundo uma declaração que vem no fim, consta que d'esta edição se tiraram sómente cem exemplares; dos quaes vi um em poder do meu amigo o sr. dr. Barbosa Marreca. Esta obra foi traduzida em hespanhol, e impressa em 1795.

Todos estes escriptos apresentam tal qual 'caracter de originalidade, e os exemplares são raros. Do *Tractado das cores* ainda não tive occasião de ver algum.

FR. DIOGO DE CASTILHO, Monge Cisterciense, natural de Thomar, filho de João de Castilho, celebre architecto, e irmão do chronista mór Antonio de Castilho, de quem já fiz menção n'este *Diccionario*. Das particularidades da sua vida pouco ou nada se sabe. Alguns erradamente o julgaram dominicano, e d'esta opinião é Fr. Pedro Monteiro no seu *Claustro Dominicano*, tomo III, pag. 186; porém este auctor é sempre mais que suspeito nas noticias que dá. Quanto a esta parte, o titulo da obra seguinte resolve inquestionavelmente todas as duvidas:

128) *Liuro da origem dos Turcos he de seus Emperadores. Collegido por ho Padre frei Diogo de Castilho monge do Moesteiro Dalcobaca, 1538.*—Este titulo é impresso sobre uma tarja gravada em madeira, tendo no centro uma esphera armilar com as letras *In Deo*.—No fim diz: *Impresso em Louvem na Oficina de Mestre Rogero Rescio publico lector Grego anno de 1538, mes de Agosto.* 4.º caracter redondo, tendo 90 folhas sem numeração, das quaes a ultima é occupada no recto com a subscripção final.

A obra é dividida em onze capitulos, precedida de uma carta dedica-

ria do auctor a Manuel Cirne, cavalleiro fidalgo da Casa Real. Termina com a narração da batalha que el-rei Luis de Hungria teve com o gran-turco Solimão, e a tomada de Buda.

Creio ser esta a primeira vez que d'este rarissimo livro se dá uma descripção exacta. Todos os bibliographos que d'elle têm falado, o fizeram incorrectissimamente, parecendo apostados a enredar cada vez mais o ponto. Nicoláu Antonio e outros enganaram-se, dando-o impresso em Lisboa, no anno de 1568, e descrevendo o titulo em lingua castelhana; Barbosa acertou, quanto á data, porém transtornou o titulo (tambem em hespanhol) chamando-lhe *Epitome de los Turcos y sus Emperadores*. Isto deu causa a que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia o não incluísse ali, pois naturalmente não conhecendo a obra, e fiando-se na indicação de Barbosa, julgou-a escripta na lingua castelhana. Porém a verdade é ser ella em portuguez mui puro, como vi pelo exemplar, a face do qual fiz a descripção supra; exemplar que me foi mostrado por seu possuidor e meu antigo amigo o sr. A. J. de Macedo. Este o conserva em grande estima, e a neu ver com justa razão, pois não me consta da existencia de algum outro, ao menos em Lisboa, nas livrarias publicas e collecções particulares de que hei conhecimento. É em realidade uma verdadeira preciosidade bibliographica!

FR. DIOGO CESAR, Franciscano da provincia dos Algarves, na qual exerceu varios cargos, inclusivê o de Provincial. Foi natural de Lisboa, filho de Vasco Fernandes Cesar, Provedor dos Armazens, e irmão de Sebastião Cesar de Menezes, Arcebispo eleito de Lisboa, de quem se tracta em logar competente n'este *Diccionario*. M. em Evora, em 1661 com 57 annos de idade.—E.

129) *Sermão prégado no Auto da fé, que se celebrou em a cidade de Evora em 28 de Fevereiro de 1649*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1649. 4.º de 31 pag.

130) *Sermão da Bulla da Sancta Cruzada, prégado na Sé de Lisboa a 20 de Novembro de 1644*. Ibi, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.º

131) *Sermão da festa e desagravo que se faz ao sacrilego desacato que na igreja de Sancta Engracia se fez*. Ibi, por Antonio Alvares 1653. 4.º

132) *Sermão do Mandato, prégado na Sé de Lisboa*. Ibi, pelo mesmo 1653. 4.º

133) *Sermão da Bulla da Cruzada, na Sé de Lisboa em 23 de Novembro de 1653*. Ibi, pelo mesmo 1653. 4.º

134) *Sermão da festa de Nossa Senhora das Neves, em o Collegio da Companhia de Jesus*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho Coutinho 1673. 4.º

FR. DIOGO DAS CHAGAS, Franciscano da provincia dos Açores, da qual foi Vigario Provincial, e Mestre em Theologia.—N. na ilha das Flores; sendo desconhecidas as datas do seu nascimento e obito, e constando apenas de Barbosa, que ainda vivia em 1661.—E.

135) *Relação do que aconteceu na cidade de Angra da ilha Terceira, depois da feliz aclamação d'elrei D. João IV, na restauração do castello de S. João Baptista, etc.*—Esta descripção interessante e minuciosa, conservada até ha pouco inedita, foi recentemente publicada pelo sr. José de Torres, e sahio no *Panorama*, vol. xv, 1858, a pag. 140, continuada successivamente até findar a pag. 233.

Note-se que a *Bibl. Lusit.* não faz menção d'este escripto, fazendo-a de outros, que o mesmo padre compuzera, e que tambem ficaram ineditos.

DIOGO DA COSTA.—«Nome supposto, com que se publicou a obra seguinte» diz Barbosa no tomo iv da *Bibl.* pag. 98, descrevendo aquella que em seguida menciona sob n.º 136. Mas não soube, ou esqueceu-se de nos de-

clarar qual fosse o verdadeiro do auctor, que assim quiz occultar-se com aquelle pseudonymo.—Pelas minhas diligencias conjecturei, senão com certeza, ao menos com muita probabilidade, em vista de umas noticias manuscriptas que encontrei na livreria de Jesus (Gabinete 5.º, est. 21, pasta 5.º) que o nome certo do sujeito de que se tracta era André da Luz, o qual parece exercia em Lisboa a profissão de mestre de grammatica no meiado do seculo passado. Todavia, cumpre notar que tal nome se não encontra citado em parte alguma da *Bibl.* de Barbosa como auctor dos escriptos publicados no de Diogo da Costa, nem de quaesquer outros. Seja pois o que na verdade fór, sob o nome de Diogo da Costa imprimiram-se, que eu saiba, os seguintes opusculos, dos quaes só o primeiro chegou á noticia do Abbade de Se-ver :

136) *Vinte e quatro Loas portuguezas, ordenadas em modo de se poderem applicar em applauso de qualquer sancto, e de toda a festividade.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galvão 1743. 4.º—Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1765. 4.º de 100 pag.

137) *Aqui se contém duas obras admiraveis novamente compostas : a 1.ª contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma : a 2.ª o Rosario da Virgem Sanctissima. Traduzidas do castelhano em portuguez.* Sem logar nem anno. 4.º de 8 pag.—Ha outra edição de Lisboa, 1794. 4.º, que vi mencionada por J. Adamson na sua *Bibl. Lus.*

138) *Auto novo e curioso da Forneira de Aljubarrota, em que se contém a vida e facanhas desta gloriosa matrona.* Lisboa, na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1743. 4.º de 16 pag.—Ibi, pelos mesmos 1749. 4.º—Ibi, 1815. 4.º

139) *Relação das Guerras da India desde o anno de 1736 até o de 1740.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 4.º de 20 pag.

De todos os referidos tenho exemplares; e poderá ainda haver outrós, que até agora não viessem ao meu conhecimento.

DIOGO DO COUTO, Chronista e Guarda-mór da Torre do Tombo no Estado da India; n. em Lisboa em 1542, e depois de largos annos de residencia em Goa, ahi faleceu a 10 de Dezembro de 1616.—Foi homem muito instruido, e bom conhecedor dos preceitos da arte, como se manifesta das historias que escreveu com sisuda averiguação, estilo sentencioso, posto que claro, e conscienciosa apreciação das causas dos successos, e de suas consequencias. Para a sua biographia consultem-se: a sua *Vida* escripta por Manuel Severim de Faria, que anda nos *Discursos varios* d'este auctor, e á frente da ultima edição das *Decadas de Couto: Os Retratos e Elogios de Varões e Donas*; Barbosa nos tomos I e IV da *Bibl. Lus.*; uma noticia resumida no *Panorama*, tomo I, pag. 150, etc.—Quasi todas estas noticias andam acompanhadas do retrato respectivo, havendo tambem um de pintura a oleo em um quadro, que se conserva na sala da Contadoria da Imprensa Nacional.—E.

140) (C) *Decada quarta da Asia. Dos feitos que os Portuguezes fizeram na conquista e descobrimento das terras e mares do Oriente, em quanto governaram a India Lopo Vaz de Sampaio e parte de Nuno da Cunha.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1602. fol.

Esta *Decada* tomou a numeração de quarta, por ser continuação feita sobre a terceira que João de Barros deixára impressa ainda em sua vida. Passados annos porém (no de 1615) veio a imprimir-se a *Decada* quarta do mesmo Barros, que por morte d'este ficára manuscripta e informe, em poder da sua viuva, como adiante se dirá. D'esta sorte temos pois duas *Decadas* quartas, cada uma de seu auctor, e que posto se refiram a um mesmo tempo, são differentes entre si.

Decada quinta da Asia. Dos feitos etc... em quanto governaram a In-

dia Nuno da Cunha, D. Garcia de Noronha, D. Estroam da Gama, e Martim Affonso de Sousa. Lisboa, pelo mesmo 1612. fol.

Decada sexta da Asia. Dos feitos etc. . . em quanto governaram a India D. João de Castro, Garcia de Sá, Jorge Cabral e D. Affonso de Noronha. Ibi, pelo mesmo 1614. fol.—A maior parte dos exemplares d'esta *Decada* foram pasto das chaminas em um incendio, que infelizmente se ateou na casa do impressor: e posto que não escapassem tão poucos como pretende Manuel Severim de Faria na *Vida* que escreve do mesmo Couto, é certo que esses que chegaram até nós, vieram sem folha de rosto, que todas ao que parece, se consumiram. Em alguns suppriu-se depois a falta, pondo-lhes frontispícios de impressão fabricada mais modernamente, com os dizeres que ficam apontados.

Decada septima da Asia. Dos feitos etc. . . em quanto governaram a India D. Pedro Mascarenhas, Francisco Barreto, D. Constantino, o Conde de Redondo, D. Francisco Coutinho, e João de Mendença. Ibi, pelo mesmo impressor 1616. fol.

Decada oitava da Asia. Dos feitos etc. . . em quanto governaram a India D. Antão de Noronha, e D. Luis de Ataíde. Ibi, por João da Costa e Diogo Soares 1673 fol.—Os editores d'este volume pedem no seu prologo desculpa, por terem sido obrigados a valer-se de manuscriptos pouco correctos: e com effeito a edição é na verdade muito incorrecta na orthographia, e cheia de locuções e phrases muito estranhas no estylo de Couto, havendo além d'isso orações truncadas, e ficando inintelligiveis varios lugares. Tanto esta, como a que muito depois se imprimiu com o titulo de *Decada nona*, não são as verdadeiras que o auctor escreveu, mas sim meros epilogos por elle feitos para supprir a perda das que, segundo affirma, se lhe furtaram depois de compostas.

(Da *Decada decima*, a primeira que o auctor escreveu, ainda antes de ser nomeado chronista da India, chegaram em tempo, provavelmente mui proximo do de sua composição, a imprimir-se até 120 pag., conforme o testemunho de Barbosa, que diz ter tido em seu poder um fragmento, ou exemplar d'essa parte impressa; porém não se concluindo, nunca se publicou, e a parte já estampada inutilisou-se, ao que parece. Ao menos ninguém se accusa em tempos modernos de a ter visto.)

Cinco livros da Decada doze da Historia da India, tirados á luz pelo capitão Manuel Fernandes de Villa Real, cavalleiro fidalgo da casa do serenissimo D. João IV, Rei de Portugal, etc. Paris, sem nome do impressor, 1645. fol.

As *Decadas* iv, v, vi, vii, e viii foram todas reimpressas, sabindo juntamente com a ix, ou o seu epilogo, que pela primeira vez então se estampou, com o titulo seguinte:

Decadas da Asia, que tractam dos mares que descobriram, armadas que desbarataram, exercitos que venceram, e das acções heroicas e façanhas bellicas que obraram os Portuguezes nas conquistas do Oriente. Lisboa na Off. de Domingos Gonçalves 1736. fol. 3 tomos.—Note-se que n'esta edição faltam os cinco livros da *Decada* xii, já a esse tempo publicados, como acima se disse.

Sahiram ultimamente reimpressas todas as referidas: Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778 a 1788. 8.º 14 tomos. Esta edição (aliás não muito estimada) comprehende tambem a *Decada* x, que pela primeira vez se imprimiu (sobre um manuscripto que existia na livreria do convento da Graça de Lisboa) a qual tracta dos governos de Fernão Telles, D. Francisco de Mascarenhas e D. Duarte de Menezes. Occorreu-se igualmente á falta da *Decada* xi (cujo autographo se perdeu ainda em vida do auctor, e não consta que jámais de alguém fosse visto) ajuntando em lugar d'ella um extracto ou summario, tirado de diversos auctores que escreveram das cousas da India.

N'elle se relatam os successos dos governos de Manuel de Sousa Coutinho, e Mathias d'Albuquerque. Reuniu-se-lhe ainda um copioso indice geral, e a vida do auctor, tal qual a escrevêra Manuel Severim de Faria, o que tudo fórma o ultimo tomo.

Acerca do roubo feito a Diogo do Couto das suas *Decadas* originaes vm e ix, vej. a breve *Memoria* de Fr. Joaquim Forjaz, inserta no tomo i, pag. 339 das *Mem. de Litt. publicadas pela Acad. R. das Sciencias*. D'ahi se copiou visivelmente, e pelas mesmas palavras, a quasi totalidade do artigo, ainda mais breve, que sobre o mesmo assumpto se lê no *Panorama*, vol. iv, 1840, a pag. 88. Maravilha-me porém que o auctor d'este artigo, o sr. M. J. M. T. (Miguel Joaquim Marques Torres) copiando ahi na sua integra a *dedicatoria* de Couto a Philippe III (cuja reproducção parece ter sido o seu principal fim, pelas razões que lá mesmo allega) e tendo transcripto pouco antes o que sobre o mesmo facto diz Severim de Faria na vida de Couto, deixasse o ponto em maior obscuridade e confusão do que o achou, não se fazendo ao menos cargo de esclarecer-nos com a sua opinião, para conciliarmos, se é possível, duas asserções tão encontradas e incoherentes entre si: pois Severim quer que o roubo tivesse logar já depois do anno de 1614, em que, diz elle, o auctor acabára a composição das *Decadas* roubadas: ao passo que o proprio Couto affirma de si que acabára estas, e lhe foram furtadas anteriormente á data em que escrevia a sua *dedicatoria*, isto é, a 28 de Janeiro de 1606!—Apresentando-nos em face estes contrapostos, ninguem duvidará que era dever seu notar a contradicção, e resalva-a do modo que lhe parecesse, ou quando menos dizer-nos se deviamos de preferencia acreditar n'este caso o chronista da India, ou o chantre d'Evora. Guardou porém o mais inexplicavel silencio, que de certo não abona demasiadamente a subtiliza da sua critica; ou não advertiu talvez na incoherencia manifesta dos dous textos que copiára.

Quanto a mim, tenho por infallivel que o testemunho positivo de Couto em cousa tão propria sua, deve prevalecer sobre a affirmativa do seu biographo, e que o furto foi feito antes de 1606, e não depois de 1614. Nem pôde aproveitar áquelle, como quiz parecer-me ao primeiro lanço de olhos, a desculpa de que por erro de impressão se introduziria na data alludida a troca do algarismo, lendo-se 1614 por 1604: elle mesmo como que dissipou qualquer duvida, dizendo logo abaixo que Diogo do Couto era então de setenta e dous annos, e isto só pôde convir á data errada de 1614. É portanto esta uma inexactidão, que cumprirá emendar nas edições futuras, que dos *Discursos Varios* se fizerem.

Continuemos na enumeração dos outros escriptos impressos que nos restam do chronista.

141) (C) *Falla, que fez em nome da Camara de Goa... a André Furtado de Mendonça, em dia do Espirito Sancto de 1609*. Lisboa, por Vicente Alvarez 1810. fol.

142) (C) *Vida de D. Paulo de Lima Pereira, Capitão mor das Armas do Estado da India*. Lisboa, por José Filippe 1765. 8.º de xvi-427 pag.—É livro bem escripto, e que de nenhum modo abate a nossa Historia (diz o academico Marquez de Alegrete.) A Academia R. das Sc. propoz em 1794 como assumpto de premio a comparação d'esta *Vida* com a de D. João de Castro, escripta por Jacinto Freire. Apresentaram-se com effeito duas *Memorias*, uma de Francisco Dias Gomes, outra do, depois cardeal patriarcha, então oppositor na Universidade, Fr. Francisco de S. Luis. O premio foi adjudicado á segunda, mas nem uma nem outra viram até agora a luz publica, com perda das nossas letras, e prejuizo dos estudiosos, que nas obras de tão habéis contendores achariam de certo que aprender, e com que delectar-se.

Os exemplares da *Vida de D. Paulo* são ainda algum tanto communs, e

o seu preço não tem excedido, creio, a 360 réis, comprando-se alguns por quantias inferiores.

143) *Observações sobre as principaes causas da decadencia dos portuguezes na Asia, escriptas em forma de dialogo, com o titulo de Soldado pratico.* Lisboa, na Off. da Acad. l. das Sciencias 1790. 8.º gr.—Este inedito foi publicado de ordem da Academia. (V. Antonio Caetano do Amaral.) Infelizmente, o codice que serviu de texto era assás incorrecto; e por isso é mister corrigir o impresso por outro mais exacto, que existe na Bibl. de Evora, do qual nos dá noticia o respectivo *Catalogo* a pag. 268.

144) *Obras ineditas de Diogo do Couto, etc.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1808. 8.º de 146 pag. com uma estampa.—Foi esta collecção feita por Antonio Lourenço Caminha, que as deu á luz affirmando serem copiadas dos seus originaes autographos. Já dei uma analyse circumstanciada do conteúdo n'este livro no tomo I, artigo A, 999. Agora acrescentarei que da Oração ahi inserta de Couto, e de outras tres do mesmo auctor, que Barbosa menciona manuscritas, existem copias de letra antiga, e ao que parece contemporanea, na citada Bibl. d'Evora, como consta do *Catalogo* a pag. 268. São provavelmente as proprias, que Barbosa diz terem pertencido ao chantre Severim de Faria.

Para concluir o que resta a dizer de Diogo do Couto, a quem D. Francisco Manuel de Mello qualificou de insigne successor de João de Barros, notarei que o P. Antonio Pereira de Figueiredo lhe assigna o quarto lugar entre os classicos portuguezes, a contar do mesmo Barros. Outro critico moderno affirma que nas suas *Decadas*, além da verdade (que sendo virtude essencial á historia, lhe é contudo rarissima) ha n'ellas duas outras prerogativas, talvez singulares e merecedoras de distincta recommendação. Primeira, a grandeza da obra, porque nas nove *Decadas* escreveu noventa livros, numero a que raros escriptores chegaram: segunda, e mais notavel, ser toda a historia sahida originalmente da sua penna, e não tomada de outros auctores, que a tivessem já tractado. Quanto ao estylo, é claro e corrente; e se não tem os arrojos de eloquencia, que ás vezes se encontra nas *Decadas* de Barros, é por ventura mais equal e bem sustentado que o d'este.

No *Nouveau-Manuel de Bibl. Univ.* da Encyclopedie-Roret, já por vezes citado, tomo II, pag. 510, columna 1.ª, menciona-se a *Decada* IV de Couto, edição segunda, reformada por Lavanha e impressa em Madrid, 1815. Esta data é evidentemente um erro typographico, em vez de 1615. Mas cumpre ainda desfazer outro engano, que ahi se introduziu. Lavanha não reformou a *Decada* IV de Couto; publicou sim pela primeira vez a *Decada* IV de Barros, que é cousa totalmente diversa, como já no presente artigo tive occasião de observar: e essa *Decada* IV de Barros é que em verdade se imprimiu em Madrid em 1615.

P. DIOGO CURADO, da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 19 de Março de 1671. Assistiu em Roma durante alguns annos, e restituindo-se a Lisboa, sua patria, ahi morreu a 21 d'Abril de 1736.—E.

145) (C) *Sermões.* Tomo I. Roma, por Antonio Rossi 1719. 4.º gr. de xxiv-426 pag., e um copioso indice no fim.

Tomo II.—Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º gr. de xxii-405 pag., e indice.

Tomo III.—Ibi, pelo mesmo 1720. 4.º gr. de xii-423 pag. e indice.

Bella edição, adornada de numerosas vinhetas gravadas a buril. Tenho um exemplar, enquadernado em marroquim encarnado, que indica ter pertencido a pessoa real, por terem os volumes sobre as pastas estampadas as armas do reino. Custou 1:440 réis.

146) *Compromisso das obrigações, que devem cumprir e observar os Escravos de N. S. da Conceição da Irmandade fundada na Igreja do Espirito*

Sancto dos PP. da Congregação do Oratorio, etc. Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º (Sem o seu nome.)

Este auctor, na opinião de bons criticos, seguiu as pisadas dos nossos melhores classicos, e soube imital-os com felicidade.

DIOGO DE FARIA E SÁ TRAVASSOS CASTELLO BRANCO, um dos muitos poetas bucolicos em que foi fertil o seculo passado. Nada pude apurar até agora das suas circumstancias pessoaes.—E,

147) *Ecloga de Albano e Maria: dedicada ao sr. Antonio Joaquim de Carvalho.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1786. 4.º de 15 pag.

148) *Ecloga pastoril de Amphriso e Liberata:* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1787. 4.º de 15 pag.

DIOGO FERNANDES.—Escriptor de cuja vida pouco ou nada nos diz Barbosa. Floreceu na segunda metade do seculo xvi, e talvez ainda nos principios do seguinte. Uns o julgam nascido em Lisboa, outros na cidade de Tavira, no Algarve, confundindo-o talvez com o seu continuador Balthasar Gonçalves Lobato, que d'ella foi natural.—E.

149) (C) *Terceira parte da Chronica de Palmeirim de Inglaterra, na qual se tratam as grandes cauallarias de seu filho o principe Dom Duardos segundo; e dos mais principes e caualleiros, que na Ilha deleytosa se criaram.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1604. fol.—E no mesmo volume, em continuação, sem rosto especial, mas com numeração separada, vem: *Quarta parte da Chronica de Palmeirim de Inglaterra, onde se contam os feitos do valeroso principe, o segundo Dom Duardos seu filho; e dos famosos principes Vasperaldo, Primaleão e Laudimante, e de outros grandes caualleiros de seu tempo.* Em folio, com 11-179-83 folhas numeradas só na frente.

Esta edição bastante rara, e de que vi exemplares na Bibl. Nacional, é já segunda. Da primeira, que se diz feita em Lisboa, por Marcos Borges 1587 fol. não consegui ver algum.

Não sei que desde muitos annos tenham apparecido no mercado exemplares de qualquer d'ellas, não fallando de um da de 1604, assás maltractado, que vi ha pouco tempo. Monsenhor Ferreira Gordo possuia outro da mesma, que lhe custára 3:200 réis.

Diogo Fernandes é, no sentir dos nossos criticos, digno continuador de Francisco de Moraes; e não lhe fica muito inferior em pureza de linguagem, copia de boas sentenças, e estylo sempre agradável e proporcionado ao assumpto.

D. DIOGO FERNANDES DE ALMEIDA, Principal da egreja patriarchal de Lisboa, e Academico da Academia R. da Historia Portugueza, etc. N. em Lisboa em 1698, e foi filho de D. João de Almeida, Conde de Assumar, e irmão do outro Principal e Academico D. Francisco de Almeida Mascarenhas, de quem faço memoria em seu logar.—M. a 8 de Março de 1752.—E.

150) (C) *Dissertação historica, e apologetica na conferencia da Acad. R. da Historia Portugueza, em defeza da conta que deu dos seus estudos.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. 4.º gr. de 119 pag.—Anda tambem no tomo xi da *Collecção dos Doc. e Mem. da Academia.* Versa sobre as preeminencias e prerogativas, que a si arrogava o Collegio de S. Pedro de Coimbra, adjudicando-se os titulos de pontificio e real, que o auctor sustenta não lhe competirem.

151) *Oração recitada na conferencia de 31 de Janeiro de 1737, sendo eleito Censor.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 4.º gr.

152) *Estatutos da veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Fran-*

cisco de Xabregas. Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1742. Fol. (Não trazem o seu nome.)

DIOGO FERNANDES FERREIRA, foi pagem do senhor D. Antonio Prior do Crato, e creado em sua casa desde tenra idade. Parece que nasceu pelos annos de 1516, e vivia ainda ao que se vê em 1616. Nada mais hei podido apurar a seu respeito.—E.

153) (C) *Arte da caça da Altanería, dirigida a D. Francisco de Mello, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, etc. Repartida em seis partes.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1616. 4.º de vi-118 folhas numeradas na frente, afóra o indice no fim. Com uma estampa, contendo o escudo das armas do dito marquez.

Traz no principio uma advertencia dos vocabulos da arte, e da significação d'elles; e no corpo da obra mistura algumas vezes com as materias de que tracta differentes noticias mythologicas, philosophicas, e de historia natural, em que se mostra sufficientemente versado para o tempo em que escreveu.

A Bibl. Nac. de Lisboa possui este livro, que é raro e estimado; e tambem o ha nas livrarias de Jesus, da Acad. das Sciencias, e em algumas particulares. Tenho um exemplar, por mercê de um amigo, que com elle me brindou. O preço dos que tem vindo ao mercado é assás variavel; sei de alguns vendidos por 1:600, 2:400, 3:200 e até 4:800 réis.

Todos os nossos philologos concordam em que esta obra é classica nos termos pertencentes á materia de que tracta: e ainda nos outros foi tida em algum respeito por Francisco José Freire, que nas suas *Reflexões sobre a lingua portugueza* muitas vezes auctorisa com ella o emprego de certos vocabulos. Porém o sr. Rivara nas notas á parte II das *Reflexões*, pag. 172, extranha que tal se desse: porque, diz elle, a obra lhe parece suspeita em pontos de linguagem, por ser mal e incorrectamente impressa, e achar-se crivada de erros, até de regencia da oração; o que não quer dizer que não abunde em muitos termos de falcoaria, etc.

DIOGO FERREIRA DE FIGUEIROA, e não de Figueiredo, como por erro se escreveu no pseudo *Catalogo* da Academia. (Note-se porém que nos rostos das obras por elle impressas vem escripto Figueiroa.) Foi criado da casa do Duque de Bragança D. João, depois rei de Portugal D. João IV. e cantor na Capella Real.—N. na Villa d'Arruda dos Vinhos em 1604, e m. em Lisboa a 49 de Maio de 1674.—E.

154) (C) *Epitome das festas que se fizeram no casamento de D. João o II, Duque de Bragança, com a senhora D. Luisa Francisca de Gusmão, etc.* Evora, por Manuel Carvalho 1633. 8.º (O *Catalogo* da Academia diz por Manuel da Silva.)

155) (C) *Desmayos de Mayo em sombras do Mondego.* Villa Viçosa, no Paço do Duque, por Manuel Carvalho 1635. 8.º de ix-142 folhas numeradas pela frente.—Consta de prosa e verso, e contém um enredo saudoso de um estudante de Coimbra, natural de Lisboa. A segunda parte, que o auctor promettia no fim, não chegou a ver a luz. É obra de grande elegancia e erudição, como diz o P. João Baptista de Castro, e bastante rara.

156) (C) *Jardim de Finamor. Panegyrico ao felice nascimento do sr. Infante D. Pedro.* Lisboa, por Manuel Gomes de Carvalho 1648. 8.º de 54 pag.—Consta de 121 outavas portuguezas. O sr. Figanieri possui um bello exemplar d'este opusculo, que tambem é raro.

157) (C) *Theatro da maior facanha e gloria portugueza.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º—É um poema de seis cantos em outava rima á aclamação d'elrei D. João IV, de que não pude vêr até agora algum exemplar.

DIOGO DE GOES LARA DE ANDRADE, Bibliothecario da Bibl. Publica do Porto, Juiz da Alfandega da ilha do Fayal, e ultimamente Director das Alfandegas do sul do reino. Tenho procurado, até agora debalde, noticias da sua naturalidade e mais circumstancias, e sei apenas que morreu em Setubal a 3 de Abril de 1844.—E.

158) *Lições de Direito publico Constitucional para as escolas de Hespanha*, por Ramon Salas, Dr. de Salamanca. Traduzidas em portuguez com varias notas. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 8.º gr. de xlv-217 pag.—Ha uma reimpressão, feita depois de 1833, de que não posso dar agora as indicações precisas.

159) *Reflexões politicas*. Angra, na Imp. do Governo 1831. 8.º de 52 pag.

160) *Da responsabilidade e das garantias dos Agentes do Poder*. Lisboa, na Typ. de A. J. C. da Cruz 1842. 8.º gr. de 192 pag.

Publicaria, por ventura, algumas outras obras, com o seu nome ou sem elle, que ainda não vieram ao meu conhecimento.—Foi tambem redactor do *Diario do Governo* desde Abril de 1821 até 12 de Junho de 1823.

DIOGO GOMES CARNEIRO, que parece ter sido formado em Direito, Secretario de D. Afonso de Portugal, Marquez d'Aguiar, e nomeado depois Chronista geral dos Estados do Brasil com 300\$000 réis de ordenado.—Foi natural do Rio de Janeiro, e faleceu em Lisboa a 26 de Fevereiro de 1676.—E.

161) (C) *Oração apodixica aos scismaticos da Patria*. Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 4.º de iv-34 pag.—Na livraria de Jesus vi um exemplar d'este opusculo, que é raro, bem como todas as mais obras d'este escriptor.

162) (C) *Historia da guerra dos Tartaros; em que se refere como invadiram o imperio da China, e o tem quasi todo occupado*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. 16.º—É traducção do latim do P. Martin Martinez. O sr. Figanieri tem exemplares d'este, e do precedente opusculo.

163) (C) *Primeira parte da Historia do Capuchinho Escocoz, traduzido do toscano de João Baptista Ranuccio*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. 12.º

Diz o bispo de Martyria D. Fr. Christovam de Almeida, na advertencia preliminar á obra que publicou com o titulo de *Segunda parte* (n.º C, 247) que d'esta *Primeira parte* se imprimiram tão poucos exemplares, que já se não podia achar um, ao fim de dez annos.

164) (C) *Instrucção para bem crer, bem obrar, e bem pedir, em cinco tractados do P. João Eusebio Nieremberg, traduzida do castelhano, a que se juntam dous mais das regras de viver christamente*. Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1658. 16.º

DIOGO GUERREIRO CAMACHO D'ABOIM, natural de Ourique no Alemtejo. Formou-se em Direito Civil, e tendo servido varios logares de magistratura, morreu no de Desembargador da Casa da Supplicação em 15 d'Agosto de 1709, aos 48 annos de idade.—E. em portuguez:

165) *Escola moral, politica, christã, e juridica, dividida em quatro partes, nas quaes lêem de Prima as quatro Virtudes cardaes*. Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1733. fol.—«Titulo tão galante, que faz rir os prudentes e occupar os fanaticos» diz o auctor do *Demetrio Moderno*, falando d'esta obra a pag. 164.

Sahiú em segunda edição: ibi, por Domingos Gonçalves 1747. fol.—E em terceira: ibi, por Bernardo Antonio d'Oliveira 1759. fol.

Além d'esta escreveu Guerreiro e publicou varias obras de jurisprudencia em latim, as quaes são bem conhecidas, e foram varias vezes reimpre-

sas. Omitto aqui os seus titulos, que quem quizer poderá vêr na *Bibl.* de Barbosa.

DIOGO HENRIQUES BASURTO, mencionado por Barbosa na *Bibl.* como portuguez. Não consta de sua naturalidade, e só sim que foi filho de Antonio Henriques Gomes; e que passára em Ruan a maior parte da sua vida. Veja-se a respeito do pae o que digo no tomo I a pag. 153 e 154. Do filho pôde dar-se como certo, que professou a mesma religião de seus antepassados. A unica obra que imprimiu, ao que parece, é uma especie de poema em castelhano, dividido em seis visões, ou cantos, em versos de varios metros, com o titulo:

166) *El triumpho de la virtud y paciencia de Job. Dedicado a la magestad christianissima de D. Anna de Austria, madre de Luis XIV.* Roan, por L. Maurry 1649. 4.º de viii-198 pag.—No fim do poema vem seis trechos do proprio livro de Job traduzidos em fôrma d'elegias, em tercetos hendecasyllabos.

Este livro, que é raro, e d'elle tenho um exemplar, anda no *Catalogo* de livros hespanhoes de D. Vicente Salvà cotado em 1 £ 1^{sh}.—Em Portugal o seu preço tem sido excessivamente inferior.

DIOGO JOSÉ DE FERREIRA E SOUSA, Physico, Medico-Mathematico, segundo elle se intitula, e natural da villa de Trancoso.—Nada mais sei a seu respeito. Barbosa não faz d'elle menção alguma.—E.

167) *O Sonho mais opportuno na beira do rio Tormez, e chronista abreviado entre succintas historias. Prognostico diario de quartos de Lua, successos politicos e elementares da Europa, para o anno de 1754.* Salamanca, en la Imprenta de Pedro Ortiz Gomez. Sem anno 8.º

Vi um exemplar na livraria de Jesus.

DIOGO KOPKE, Capitão de Artilheria, e Lente de Mathematica na Academia Polytechnica do Porto. Foi natural da mesma cidade, e m. a 25 de Fevereiro de 1844, contando apenas 36 annos de idade.

Dedicára-se como que exclusivamente ao estudo da historia e antiguidades nacionaes, consagrando-lhe todo o tempo que lhe restava dos seus deveres cathedromaticos. Prestou importantes serviços ás letras na publicação de valiosissimos escriptos ineditos, que jaziam quasi ignorados, e promettia fazel-os maiores, se a morte o não arrebatasse tão cedo. No *Diario do Governo* n.º 73 de 1844 se publicou a sua necrologia; e outra na *Gazeta Medica do Porto*, tomo II, pag. 409.—E. ou publicou, como fructos da sua applicação:

168) *Quadro geral da Historia portugueza, segundo as epochas de suas revoluções nacionaes.* Porto, Typ. Commercial 1840.—Impresso em uma folha, ao largo, sem o nome do auctor.

169) *Apontamentos archeologicos.* Ibi, na mesma Typ. 1840. 8.º max. de 48 pag.

Acerca d'este escripto lê-se na *Revista Litt.*, tomo V, pag. 499: «As Memorias conteudas n'estes *Apontamentos* são tão recheadas de erudição historica e paleographica, fundidas pelo molde da mais apurada critica, que assás denunciam no auctor aquelle habito intelligente, que torna familiar e facil o distinguir em materias diplomaticas a verdade da impostura, ou da impericia e inadvertencia.

170) *Roteiro da viagem, que em descobrimento da India pelo Cabo da Boa Esperança fez D. Vasco da Gama em 1497. Segundo um manuscripto coetaneo, existente na Bibl. Publica Portuense.* Porto, na Typ. Commercial 1838. 8.º gr. de xxvii-183 pag.—O *Roteiro* finda a pag. 119; d'ahi até o fim do volume seguem-se notas e elucidações do editor.—Bella edição, ador-

nada de retrato, fac-simile, uma carta geographica, e um frontispicio lithographado.

171) *Tractado breve dos rios de Guiné de Cabo Verde, desde o rio do Sanagá até aos baixos de Sancta Anna, pelo capitão André Alvares de Almada.* Porto, Typ. Commercial 1841. 8.º de xiv-108 pag. com um mappa geographico. É tambem acompanhado de prefacio e notas do editor.

172) *Primeiro roteiro da Costa da India desde Goa até Diu, narrando a viagem que fez o vice-rei D. Garcia de Noronha em soccorro d'esta ultima cidade, etc. por D. João de Castro.* Porto, Typ. Commercial 1843. 8.º max. de xvi-284 pag.—Edição mui nitida, acompanhada de prologo, notas etc. do editor, e ornada de um retrato, de duas estampas gravadas em madeira, e de curiosos fac-similes. Serve-lhe de complemento um atlas colorido.

173) *Carta physico-mathematica sobre a theoria da polvora em geral, e a theoria do melhor comprimento das peças em particular.* Escripta por José Anastasio da Cunha em 1760. Porto, Typ. Commercial 1838. 8.º de viii-34 pag. com uma estampa.

Posto que em taes publicações appareçam mencionados os nomes de outras pessoas, como associadas, diz-se todavia que estas não intervieram quanto ao trabalho litterario, o qual em todas foi exclusivamente de Kopke.

Além do referido, foi tambem redactor principal do *Museu Portuense*, jornal litterario publicado de Agosto de 1838 a Janeiro de 1839.

Occupava-se ultimamente de colligir e ordenar para a impressão todos os escriptos ineditos de D. João de Castro, os quacs pretendia dar á luz. Fez tambem por sua mão o indice ou catalogo de todos os manuscritos, que possuia a Bibl. publica do Porto, etc.

FR. DIOGO DE LEMOS, Dominicano, Doutor em Theologia e Prior no convento de S. Domingos de Lisboa. As outras circumstancias pessoasas que lhe respeitam ficaram para nós desconhecidas.—E.

174) (C) *Começase a vida de nosso padre sam domingos.—Capitulo primeyro q̃ fala de como nosso padre sam domingos nom per acõtecimẽto mas deuinamẽte foi dado ao mudo para per elle e seus filhos seer alumeiado e chamado pera a gloria.*—Este titulo acha-se no rosto, rodeado por uma tarja de gravura em madeira, que tem no centro um retrato de S. Domingos.—E no fim declara ser impresso em Lisboa, por German Galharde aos 8 de Julho de 1525. 4.º, character gothico, de LXXIV folhas numeradas por uma só face. Barbosa e o *Catalogo* da Academia dão erradamente em 8.º o formato deste livro.

É sem duvida uma das obras mais raras entre as que nos ficaram do seculo de quinhentos. Diz-se que fôra mandada imprimir á custa da rainha D. Leonor, terceira mulher d'el-rei D. Manuel; e que D. José Barbosa teve um exemplar na sua preciosa livraria. Este deveria passar com os mais livros dos theatinos para a Bibl. Nacional, a quem elles fizeram cedencia de tudo o que possuíam digno de apreço, mediante a pensão annual de seiscentos mil réis que o governo se obrigou a pagar-lhes. Existe porém o livro na Bibl. actualmente? Creio que não: pelo menos não me recorde de alli o encontrar em tempo algum. O exemplar que vi, é o que existe na livraria do extincto convento de Jesus, por signal mui bem conservado, mas que nos dizeres do rosto faz consideravel differença do titulo, tal qual o deixo transcripto, do que se lê na *Bibl.* de Barbosa. Não é provavel que houvesse duas edições d'elle no mesmo anno; e por isso tenho para mim que Barbosa o copiou menos exactamente sob informações que lhe deram, e sem ter á vista o exemplar de seu irmão.

P. DIOGO LOPES, Jesuita, Lente de Theologia e Escriptura na Uni-
TOMO II 11

versidade de Evora. Foi natural de Beringel na provincia do Alemtejo, e morreu em Lisboa a 10 de Agosto de 1649 com 38 annos de idade.—E.

175) *Sermão estando exposto o Sanctissimo, no fim de uma norena, que os religiosos da Companhia do Collegio de Evora fizeram pelo feliz successo das armas delrei nosso senhor.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.º

DIOGO LOPES CRASTO, natural de Lisboa, celebre Advogado de causas forenses. M. na sua patria a 27 de Fevereiro de 1698.—E.

176) *Allegações de direito a favor dos religiosos do convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa, em a causa que lhe moveram os irmãos da veneravel Ordem Terceira, sobre a sagrada e milagrosa Imagem de N. S. Jesus Christo.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1697. fol.

DIOGO MANUEL AYRES D'AZEVEDO. (V. P. Manuel Tarares.)

DIOGO MANUEL DE ORTA, Jurisconsulto, natural de Lisboa, e de cujas circumstancias nada mais se apurou.—E.

177) *Allegação de direito por D. Carlos de Noronha e D. Anna de Menezes sua mulher, sobre a successão da casa e estados de Villa Real, que vagaram por falecimento do Duque de Caminha, Marquez de Villa Real, D. Miguel de Menezes, pae da dita D. Anna de Menezes.* Sem anno, nem logar da impressão, posto que se conheça ser de 1639. fol. Consta de 467 parágraphos.

P. DIOGO MARQUES SALGUEIRO, Freire da Ordem militar de S. Tiago. Prior na villa de Mertola, e depois Capellão do Real Mosteiro de Sanctos de Lisboa. Da sua naturalidade, nascimento e obito nada consta.—E.

178) (C) *Relação das festas que a Religião da Companhia de Jesus fez em a cidade de Lisboa na beatificação do Beato Francisco de Xavier, segundo padroeiro da mesma Companhia e primeiro apostolo dos reinos do Japão, em Dezembro de 1620.* Lisboa, por João Rodrigues 1621. 8.º Contém ao todo viii—156 folhas numeradas pela frente; não obstante que a ultima folha só apresenta o n.º 146, o que provém de varias duplicações e repetições de numeros que, se acham pelo decurso do livro. A relação dos festas em prosa e a pregação do P. Jorge d'Almeida occupam até folhas 105. D'ahi até o fim do livro são poesias latinas, allusivas ao assumpto.

É obra rara, de que tenho visto pouquissimos exemplares.

DIOGO MARTINS DA VEIGA, que segundo diz Barbosa foi natural de Braga, e versado nas regras astronomicas e calculos da astrologia; sem que d'elle nos dê mais particular noticia.—E.

179) (C) *Juizo astrologico, Prognostico e Lunario para o anno de 1604 tirado ao meridiano de Lisboa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. 8.º

180) (C) *Juizo para o anno de 1605. Com um summario breve ao cabo dos reis mais poderosos que hoje ha no mundo.* Lisboa, pelo mesmo 8.º

181) (C) *Juizo para o anno de 1606, calculado ao meridiano da cidade de Braga, com uma relação breve ao cabo das grandezas de Lisboa e dos bispos e senhores de titulo destes reinos e suas conquistas.* Lisboa, pelo mesmo 1606. 8.º

182) (C) *Juizo para o anno de 1607, calculado ao meridiano da cidade de Braga, e no cabo uma lista dos officios da Casa Real de Portugal, e quem os tem, e outras curiosidades.* Lisboa, pelo mesmo 1607. 8.º

183) (C) *Juizo para o anno de 1608, calculado ao meridiano de Lisboa, com um Summario das grandezas e cousas notaveis da comarca de Entre Douro e Minho, com outras curiosidades tocantes a este reino.* Lisboa, pelo mesmo. 1608, 8.º

Todos os referidos opusculos devem ser mui raros, pois ainda não encontrei exemplar algum d'elles. Persuado-me que outro tanto succederia ao collector do *Catalogo* chamado da Academia, e que elle os transcreveu simplesmente pela razão de os ver citados na *Bibl. de Barbosa*.

A este proposito occorre-me uma duvida, que não sei como resolver-a. O *Summario das grandezas e cousas notaveis de Entre Douro e Minho*, que se diz anda junto ao *Prognostico* do anno de 1608, é por Barbosa attribuido no tomo II, pag. 873, a José Martins Ferreira. Porémahi mesmo affirma, que este *Summario* sahiu no *Prognostico* do anno de 1608, *composto por Paulo da Motta*. Como pois conciliar esta disparidade? O auctor do *Prognostico* é Diogo Martins, ou Paulo da Motta?

Acho ainda mais reparavel, que dizendo-se no logar apontado que Paulo da Motta compuzera tambem *Prognostico* para 1609, no tomo III não apparece a mais leve menção do tal Paulo da Motta, nem consequentemente dos escriptos que no tomo II se lhe attribuem!

FR. DIOGO DE MELLO, Carmelita calçado, cuja regra professou em 1563: nasceu na villa de Serpa no Alentejo, de familia mui nobre. Foi Prior do convento de Lisboa, e morreu em Palmella a 9 de Outubro de 1609.—E.

184) *Sermão do Santissimo Sacramento, pregado no Convento do Carmo de Lisboa*, por Pedro Craesbeck 1607. 4.º—É rarissimo este sermão, e ainda não o pude ver.

FR. DIOGO DE MELLO E MENEZES, Monge de S. Jeronymo, Professor regio de Grammatica Latina no mosteiro de Belém.—N. em Morilhe, logar sito na margem direita do Douro, a 22 de Dezembro de 1731, e m. em Lisboa a 27 de Janeiro de 1847, contando por conseguinte 95 annos.—V. a sua necrologia, inserta no *Diario do Governo* n.º 29 do anno de 1847.—E.

185) *Novo Epitome da Grammatica latina moderna*. Lisboa, 1795.—Esta obra foi pelo auctor successivamente reimpressa em diversas epochas, e sempre com diferentes titulos, introduzindo em cada uma das novas edições os melhoramentos e correções que teve por convenientes. Assim a segunda edição sahiu com o titulo: *Arte grammatico-philosophica*, etc. Lisboa, 1803.—A terceira: *Grammatica philosophica da lingua latina, reduzida a compendio*. Lisboa, 1823. 8.º—E finalmente a ultima: *Grammatica racional da lingua latina, dedicada ao heroe portuguez S. M. I. o senhor D. Pedro Duque de Bragança, Libertador e Rejente de Portugal. Para uso dos alumnos da Casa Pia de Belem*. Lisboa, na Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de 79 pag. com uma estampa. Traz no fim transcriptos os louvores, que esta obra na sua primitiva appareição obteve de alguns jornaes estrangeiros.

Apezar d'estes louvores, a *Grammatica* do P. Mello não achou acolhimento favoravel entre os seus collegas no magisterio; e alguns se declararam formalmente contra o seu methodo e doutrina, ou fosse por emulação, ou porque realmente não achavam nas suas regras a exactidão e generalidade que elle pretendia attribuir-lhes. D'aqui provieram graves contes-tações, manifestadas por occasião de uns exames, a que elle concorreu juntamente com o professor que então era no denominado Real Estabelecimento do Bairro de Belem, Manuel Francisco de Oliveira. Este, e os que o defendiam, fizeram publicar um livro, em que as doutrinas grammaticaes de Fr. Diogo eram confutadas, e declaradas erroneas. (V. no tomo I do *Diccionario*, n.º A, 1045.) Fr. Diogo pretendeu responder-lhes, e para o fazer mais a seu salvo, e sem dependencia da censura, que não deixaria de cercear-lhe algumas phrases inconvenientes, e mordazes de que se servia, mandou imprimir a sua resposta em Madrid, a qual sahiu sem o seu nome e com o titulo seguinte:

186) *Guerra grammatico-critica, declarada por dous Professores a um, ou o arguente das conclusões atacado e desatacado: que para divertimento do publico dá á luz á sua custa J. D.* (João Dubeux, mercador de livros.) Madrid 1807. 4.º de 439 pag.

Poucos terão hoje visto estes livros, e menos terão talvez noticia d'esta controversia, em que os contendores sustentaram suas opiniões com bastante tenacidade, escrevendo-se ainda por uma e outra parte alguns papeis que ficaram até agora manuscritos.

P. DIOGO DE MELLO PEREIRA, Prior na egreja matriz da villa de Tentugal, falecido depois de 1606.—Faltam as indicações precisas ácerca da sua naturalidade, e do seu obito.—E.

187) *Casa Real de Portugal, e alguns de seus ramos.* fol.

Ha na Bibl. Nacional de Lisboa um rarissimo exemplar impresso, contendo as primeiras 80 paginas d'esta obra, que «por justos respeito (como diz Manuel Severim de Faria, Not. de Portugal, Disc. v.) e defeitos que tinha na composição, foi mandada tirar da imprensa.» Principia o dito exemplar no cap. 1, sob o titulo: *D'onde se derivou e nasceu este nome de Portugal?*—e comprehende as genealogias das Casas Real, e de Bragança, Marquezes de Ferreira, Condes de Vimioso, Duques de Aveiro, etc.

P. DIOGO MENDES QUINTELLA, Presbytero secular, e Licenceado em Direito Canonico. As demais circumstancias da sua vida ficaram ignoradas.—E.

188) (C) *Conversão e lagrimas da gloriosa Sancta Maria Magdalena, e outras obras espirituaes, dirigidas ao Ill.º e Rev.º sr. D. Miguel de Castro, Metropolitano Arcebispo de Lisboa.* Lisboa, por Vicente Alvares 1615. 4.º de x-168 folhas numeradas pela frente, sem contar as do indice final.

O poema consta de sete cantos em outava rima, e finda a folhas 86. Seguem-se as *Obras espirituaes* em quatro partes, que constam de sonetos, canções, elegias, oitavas, etc.

Este livro é desde muitos annos tido em conta de raro; comtudo, tenho visto d'elle tres exemplares, e consta-me da existencia de outros dous. Dos que vi pertence um á Bibl. Nacional, que se acha completo, e bem conservado; outro ao sr. José Pedro Nunes, e o terceiro ao sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa.—Sei que teve um o dr. Rego Abranches, e dizem-me que existe outro na livraria do sr. conselheiro Vellez Caldeira.

José Maria da Costa e Silva ignorou a existencia d'este poema, e do seu auctor; de outra sorte não deixaria de o incluir no *Ensaio Biogr. Critico*, como alumno da eschola italiana, que na verdade foi, e não sem merito, tanto quanto posso julgar pela rapida leitura que fiz das suas obras.

Alguns pretendem explicar a causa da raridade d'esta obra, dizendo que os exemplares foram, logo depois da publicação, mandados recolher pelo Sancto Officio, e corroboram o seu dito com o facto de apparecerem esses poucos exemplares que d'ella se conservam quasi todos sem a folha que devia conter as licenças, a qual lhes foi arrancada. Porém quanto a mim, não sei que credito mereça esta tradição, não tendo achado até agora documento que possa auctorisal-a por veridica.

Antes de terminar este artigo parece-me conveniente dar a saber aos leitores, para quem for nova esta especie, que ha um poema italiano, tambem em outava rima, com o titulo: —*La conversione di S. Maria Maddalena*, por M. Basilia, Veneza 1517. 8.º, com figuras abertas em madeira. D'este rarissimo livro faz menção Ebert, sob n.º 18:657. Como não pude vel-o até agora, não poderei dizer se o nosso auctor traduziu, ou imitou no todo ou em parte essa mais antiga composição.

O assumpto excitou tambem a vêa poetica dos hespanhoes, e Nicolau

Antonio no tomo II, pag. 332, accusa um poema anonymo com o titulo:— *Vida y conversion de la gloriosa Magdalena, en octava rima*. Ignoro se ha ou não d'elle alguma edição especial; mas sei que sahiu impresso no *Thesoro da Divina Poesia, recopilado por Estecan de Villalobos*, impresso primeiro em Toledo, 1587, 8.º, e depois em Lisboa, 1598, 8.º—Tenho esta segunda edição, e pela conferencia que d'ella fiz com o poema portuguez, posso afirmar com segurança que este nada tem de commum com o castelhano, do qual differe absolutamente.

DIOGO MENDES DE VASCONCELLOS. Conego na cathedral de Evora, Doutor em ambos os Direitos, grande cultor da lingua latina, na qual escreveu numerosas obras, cujos titulos pôdem ver-se em Barbosa. Foi natural da villa de Alter do Chão, no Alentejo, onde nasceu em 1 de Maio de 1523, e m. em Evora a 24 de Dezembro de 1599.—E., conforme o mesmo Barbosa:

189) (C) *Oração do Padre Nosso e Ave Maria em verso latino e portuguez*. Evora, por André de Burgos.....

190) (C) *Discursos da Agricultura*. Ibi, pelo mesmo.....

Mas nem Barbosa, nem o seu copiadór no pseudo *Catalogo* da Academia souberam dizer-nos mais cousa alguma a respeito d'estas obras, deixando ambos de declarar o anno da impressão, e formato, o que de certo não omitiriam, se tivessem tido presente algum exemplar. Antonio Ribeiro dos Sanctos mostra igualmente não as ter conhecido: de outra sorte tel-as-ia sem duvida mencionado nas suas *Mem. para a Hist. da Typ.*, ou fosse quando descreveu as obras impressas em Evora no seculo XVI, ou já quando deu conta das produções sahidas dos prelos do typographo André de Burgos. Por minha parte declaro, que ainda não encontrei exemplar d'aquelles opusculos, nem me consta da sua existencia em algum local conhecido.

DIOGO DE MENDOÇA CORTE-REAL, do conselho d'el-rei D. João V, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, Enviado extraordinario á corte da Haya, Thesoureiro mór da Collegiada de Barcellos, Conselheiro da Fazenda e Provedor da Casa da India, Deputado da Junta da Casa de Bragança, Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, nomeado por el-rei D. José em 1750, Academico da Academia Real de Historia, etc. etc.—N. em Madrid nos ultimos annos do seculo XVII, e depois de exercer tantos e tão eminentes empregos, veio a morrer desterrado nas Berlengas, sendo antes recluso por algum tempo no castello da Foz do Porto, por ter incorrido no desagrado d'el-rei, ou segundo outros, por se mostrar avêssô á politica do então seu collega Sebastião José de Carvalho, depois Marquez de Pombal.—Cumpre não confundil-o com outro do mesmo nome (de quem foi filho natural) falecido a 3 de Maio de 1736, ao qual D. José Barbosa e o Marquez de Valença fizeram os *Elogios funebres*, que andam impressos.—E.

191) *Contas dos seus estudos academicos*, que se acham insertas nos tomos IX, X, e XI da *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad. Real de Hist.*

E os seguintes opusculos em francez, que por serem raros, e dizerem respeito á nossa historia politica e commercial, bem merecem que d'elles se faça aqui menção.

192) *Examen et Reponse a un écrit publié par la Compagnie des Indes Occidentales sous le titre de «Refutation des argumens & raisons alléguées par Mr. Diogo de Mendoça Corte Real, Envoié Extraordinaire de Portugal à la Haye, dans son Memoire & l'Ecrit annexe présenté a Leurs Hautes Puissances le 15 Sept. 1727.»* Sem logar nem nome do impressor 1727. 4.º de 64 pag. com um mappa.

193) *Traduction de la Demonstration de la Compagnie des Indes Occi-*

dentales, contenant les raisons pourquoi les Portugais ne sont point en droit de naviquer vers les cotes de la Haute & Basse Guinée, etc. Et Examen et Refutation de toutes ces raisons. Sem logar, nem nome do impressor 1727. 4.º de 34 pag.—Não direi se este ultimo, que tambem não traz nome do auctor, é igualmente obra de Diogo de Mendoça: Barbosa só accusa o antecedente, e nada diz a respeito d'este: mas um e outro acham-se enquadernados juntos em um livro, que possui o sr. Figanieri.

194) *Lettre d'un catholique de l'Eglise Romaine a un Rusien de l'Eglise Grecque separée de l'Eglise Romaine au sujet de Purgatoire.* Sem anno, nem logar. 8.º

FR. DIOGO DE S. MIGUEL, Eremita de S. Agostinho, cujo instituto professou a 15 de Junho de 1538. Foi Provincial da sua Ordem.—N. em Castello Branco, e m. no convento de Penafirme; ignora-se o anno, mas sabe-se que ainda vivia no de 1576.—E.

195) (C) *Exposiçam da Regra do glorioso Padre Sancto Augustinho, copilada de diuersos Authores, por frey Diogo de sam Miguel da Ordem dos Eremitas do mesmo Doctor da Prouincia de Portugal.*—Vendense á porta da See, em casa de Christouam Lopes Liureyro, a dous tostões em papel.—Foy impresso em Lisboa em casa de Ioannes Blavio de Agrippina Colonia. Anno de 1563.—O frontispicio tem no centro uma estampa de Sancto Agostinho gravada em madeira. Fol de iv—208 folhas, numeradas só na frente, caracter redondo muito claro, e bem impresso.

Esta obra foi dedicada pelo auctor á rainha D. Catharina. Abunda em regras e exemplos de boa doutrina, tirados da Escriptura e dos padres da egreja, expostos em linguagem mui clara, e adequada á materia, tudo proprio da elegancia e perspicuidade que se admira nos escriptos d'aquelle seculo.

É livro muito raro, de que só vi um exemplar na Bibl. Nacional, pertencente n'outro tempo á escolhida livraria do bispo inquisidor geral D. José Maria de Mello, por cuja morte ficou á extincta Congregação do Oratorio.

Para corroborar a raridade, notarei que, segundo ouvi ao sr. conselheiro Macedo, foi esta uma das poucas obras que os auctores do *Diccionario da Lingua* publicado pela Acad. R. das Sciencias não conseguiram ver, procurando-a inutilmente.

P. DIOGO MONTEIRO (1º.), Licenceado em Canones, e natural de Lamego. As demais circumstancias da sua pessoa ficaram desconhecidas.—E.

196) (C) *Poema de S. Gonçalo de Amarante.* Lisboa 1620. 4.º—Consta de varios cantos em verso heroico.

Tal é a indicação dada por Barbosa, que da *Bibl. Lusit.* passou para o *Catalogo* dito da Academia, e d'ahi para a *Bibl. Lusit. Escolhida* de J. Augusto Salgado, copiando-se todos successivamente, sem que algum d'elles tivesse presente exemplar da obra, alias não deixariam de declarar o nome do impressor. Tenho para mim que esta é uma das mais redondas equivações do nosso laborioso Abbade, e que tal poema jámais se imprimiu. Esta convicção é formada até sobre o testemunho do P. Antonio dos Reis, que no *Enthusiasmus Poeticus*, nota (114) falando do mencionado poema, diz expressamente *Quod lucem non videt*. É contudo para notar que, em logar d'elle, dá como impressos do mesmo Diogo Monteiro *Versos ao divino*, Lisboa, 1620; obra de que Barbosa não faz menção, nem tão pouco o *Catalogo* da Academia.

Se nego a impressão do tal poema, nem por isso duvido da existencia d'elle manuscripto, a qual é abonada por Cardoso no *Agiologio*, tomo II, pag. 607, onde transcreveu d'elle uma inteira estancia. A confrontação d'esta serve para remover a errada persuasão de quem julgasse que este poema de

S. Gonçalo seria acaso o mesmo que Francisco Lopes imprimiu em 1627, o qual sendo em redondilhas, nada pôde ter de commum com o outro, escripto em outava rima.

P. DIOGO MONTEIRO (2.º), Presbytero secular, Theologo moralista.—Foi natural de Lisboa, mas não constam as datas do seu nascimento e morte.—E.

197) (C) *Compendio da vida, virtudes e milagres do B. P. Francisco Xavier, Apostolo da India oriental*. Lisboa, por Antonio Alvares 1627. 8.º

É traduzido da lingua castelhana, do P. Thomas de Villa Castim, addicionado porém com algumas noticias pelo traductor. Não posso dar d'elle mais miudas indicações, por que ainda não o vi.

P. DIOGO MONTEIRO (3.º), Jesuita, Preposito na casa de S. Roque de Lisboa, e Provincial da Ordem.—N. em Evora em 1562, e m. no collegio de Coimbra em 1634, com 72 annos de idade.—Foi um dos que mais se distinguiram entre nós na theologia ascetica, e o primeiro que reduziu a *Arte* os preceitos e subtilezas d'esta sciencia. Gosou em vida de creditos de homem virtuoso, e morreu com opinião de sancto, a ser certo o que nos contam os seus biographos.—E.

198) (C) *Arte de Orar*.—Em casa de Diogo Gomes Loureiro, impressor da Univ. de Coimbra 1630. 4.º de xix—604 folhas numeradas só na frente. Depois da folha 604 começa um opusculo, que se intitula: *Do methodo de fazer confissão dos peccados*. Consta de 85 folhas, a que se segue o indice geral.

É obra d'excelente estylo, na opinião dos nossos criticos-philologos, acompanhado de palavras puras e proprias, ajuntando o profundo com o breve, o certo com o claro, o util com o doce e suave.

Tenho um exemplar d'este livro, que não é commum, e o seu preço regular ercio ser de 1:200 réis.

199) (C) *Devoto exercicio da pairão de Christo... que a alma devota dere fazer entre dia*. Lisboa, por Manuel Carvalho 1632. 8.º

200) (C) *Meditações dos attributos divinos*. Obra posthuma. Roma, por Angelo Barnabó 1671. 8.º de v—68—344 pag.

É acompanhada de um epitome da vida do P. Monteiro, escripto pelo jesuita Nuno da Cunha, e adornada com o retrato do mesmo padre, que todavia falta em alguns exemplares. Estes são pouco communs, e os que apparecem no mercado valem até 600 réis.

Não me parece fóra de proposito transcrever para aqui uma noticia, que terá o cunho de novidade para boa parte dos leitores. Diz o cardeal Cienfuegos na *Vida de S. Francisco de Borja*, que escreveu em castelhano, a pag. 392, que o P. Diogo Monteiro fóra um dos muitos, a quem Deus revelou que todos os que morressem na Companhia de Jesus, nos primeiros tres seculos da sua fundação, se haviam de salvar! Estes tres seculos findaram com o anno de 1840.

DIOGO MONTEIRO (4.º) que pelo nome indica ser portuguez, publicou recentemente as duas obras seguintes:

201) *Portugiesische und deutsche Gespräche oder Handbuch der portugiesischen und deutschen Umgangssprache zum Gebrauche beider Völker. Eine leichtfassliche Anleitung, sich in allen Verhältnissen des Lebens verständlich zu machen, für den Unterricht, für Geschäftsleute und Reisende. Nebst einem Anhang von Formularen zu Briefen, Rechnungen, Quittungen, Wechseln, sc., Vergleichungen der Münzen, Masse u. Gewichte, 1853. 8.º*

202) *Dialogos portuguezes e allemães, ou manual da conversação portugueza e allemã. Com um appendix, contendo tratamentos, formularios de*

cartas, contas, quitações, letras de cambio, e uma comparação das moedas, medidas e pezos. 1853. 8.º

Devo ao sr. F. Pereira d'Almeida a noticia das ditas obras, que me affirmou ter visto, sem que todavia podesse fornecer-me a respeito d'ellas e do seu auctor esclarecimentos mais circunstanciados.

DIOGO DE NOVAES PACHECO. (V. José Xavier de Valladares e Sousa.)

D. DIOGO ORTIZ DE VILLEGAS, natural de Calçadilha, no reino de Leão. Veiu para Portugal em 1476, acompanhando a princeza D. Joanna, chamada a *excellente Senhora*, na qualidade de seu confessor. Aqui foi bem aceito aos reis, a quem serviu, e nomeado primeiramente Bispo de Ceuta, e transferido depois para Viseu por bulla de Julio II, de 27 de Junho de 1505. Morreu em Almeirim em 1519.

A circumstancia de ser estrangeiro devemos attribuir provavelmente a sua exclusão da *Bibl. Lus.*, segundo o plano adoptado por Barbosa; e não á falta de conhecimento que d'elle e da sua obra tivesse o nosso distincto bibliographo, como, talvez por menos advertido, o julgou o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo, nas suas *Obras*, tomo I pag. 245 e 246.

Para a biographia de D. Diogo Ortiz póde tambem consultar-se a *Memoria sobre os bispados de Ceuta e Tangere*, ha pouco publicada pelo sr. dr. Levy Maria Jordão, a pag. 59.—E.

203) (C) *Catechismo pequeno da doutrina e instrução que os xpãos ham de creer e obrar pera conseguir a benaaventurança eterna feito e copiado pollo reuerendissimo señor dom Diogo Ortiz bispo de cepta. Empremido com priuilegio del Rei nosso senhor. eñ.*—Tem sobre este titulo uma pequena gravura com a esphera armilar, e na parte inferior outra com as armas do bispo. E no verso do frontispicio uma estampa, que occupa toda a pagina, na qual se vê retratado o mesmo bispo de corpo inteiro, sentado, tendo diante de si uma estante portatil, com livros etc.—Consta de duas partes, e no fim da primeira lê-se a seguinte advertencia, com que acaba a exposição da Salve-regina: *Aqui se acaba a primeira parte deste breue tractado, e quem quizer mais extensamente veer as cousas aqui tocadas, recorra ao tractado moor que desta mesma materia escreuemos.*—É dedicado a el-rei D. Manuel, em uma breve carta latina do auctor.—No fim tem: *Acabase o catechismo pequeno da doutrina e instrução que os xpãos ham de creer e obrar etc.... E empmido em a muy nobre cidade de Lixboa por valenti fernández alemũ e Johũ pedro bõ homini de cremona aos xx dias de Julho. Era de mill e quinhẽtos e qtro annos.*—Consta de lxxviii folhas no formato de folio, caracter gothico.

Do proemio d'este cathecismo, e da advertencia que fica transcripta, se collige evidentemente que o auctor compuzera um *Cathecismo maior*: não é possível contudo affirmar se este se imprimiu tambem, como parece provavel, ou se ficou em manuscrito. Os leitores poderão consultar a este respeito o bispo Cenaculo nos seus *Cuidados litterarios* a pag. 220. Do que diz este eruditissimo prelado a pag. 218 da mesma obra, inclino-me a acreditar que é tambem de D. Diogo Ortiz a *Paixão de Jesus Christo Nosso Deus e Senhor, assim como a escreveram os quatro Evangelistas*, impressa sem indicação do logar nem anno em 4.º, e mencionada no chamado *Catalogo da Academia* a pag. 134, da qual não descobri até hoje algum exemplar. Resta-me todavia a duvida, se esta obra foi originalmente escripta por Ortiz em *latim*; e sendo-o, se foi elle que depois a traduziu em portuguez. (V. *Paixão de Jesus Christo*.)

A *Bibl. Nacional de Lisboa* possui um exemplar assás bem conservado do *Cathecismo pequeno*, obra que Francisco Xavier de Oliveira nas suas

Mem. de Portugal), tomo II pag. 345, qualificou já de rarissima, e que se apparecesse no mercado devia valer sem duvida um preço muito consideravel.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE, Presbytero secular, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, e n'essa qualidade enviado por el-rei D. Sebastião ao Concilio de Trento em 1564, quando contava apenas 33 annos d'idade.—N. em Coimbra a 26 de Julho de 1528, sendo filho de Fernão Alvares d'Andrade, Thesoureiro-mór d'elrei D. João III, e irmão do chronista-mór Francisco de Andrade. Morreu em Lisboa no 1.º de Dezembro de 1575.—A sua biographia pôde ler-se no *Panorama*, vol. I, 1837, n.º 2.º.—Na que escreveu Pedro José de Figueiredo, impressa na *Collecção dos Retratos e Elogios dos Varões e Donas*, por um erro inexplicavel se assigna a data do seu falecimento em 1 de Dezembro de 1517, isto é, onze annos antes de nascer!—E.

204) (C) *Sermões. Primeira parte.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603 4.º de xxv-355 folhas, numeradas só na frente, com o retrato do auctor, que alias falta em alguns exemplares.

Segunda parte. Ibi, pelo mesmo 1604. 4.º de xxxii-584 pag.

Terceira parte. Ibi, pelo mesmo 1615. 4.º de viii-306 folhas.

Estes sermões sahiram, como se vê posthumos, por diligencia de Fr. Manuel da Conceição, augustiniano, sobrinho do auctor. São hoje bastante raros, especialmente o tomo III, de que ha menos exemplares, e por falta d'elle se acham algumas collecções incompletas: o preço dos tres, quando bem conservados, tem chegado até 4:800 réis.

São elles (na opinião do douto Cenaculo) juntamente com os de Fr. João de Ceita, Fr. Philippe da Luz, Francisco Fernandes Galvão, e Fr. Thomás da Veiga, os mais seguros exemplares onde o orador portuguez pôde estudar o genio da lingua, pureza de dicção, e mais qualidades no que diz respeito ao exercicio concionatorio.

Posto que Diogo de Paiva nos seus discursos não tenha a maneira grande e sublime de dizer, comtudo assentam elles sobre um plano regulado e conforme aos principios fundamentaes da eloquencia. A oração é seguida; os periodos correm bem derivados; e debaixo d'ideias claras propõe a verdade. Das expressões, que hoje passam por archaismos, devem-se combinar os tempos, para se desculparem, confessando que este orador falou com pureza e cautela.

Quem quizer haver conhecimento das numerosas obras que este insigne theologo escreveu na lingua latina, consulte a *Bibl. Lusit.* no artigo competente.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE (2.º), sobrinho do antecedente, e filho de Francisco d'Andrade, chronista-mór.—N. em Lisboa a 13 de Dezembro de 1576, e m. na villa de Alameda a 21 de Dezembro de 1660.—E.

205) (C) *Exame de antiguidades. Parte primeira. Repartida em doze tractados, onde se apuram historias, opiniões e curiosidades pertencentes ao reino de Portugal, e a outras partes, desde a creação do mundo até o anno 3403. Dirigida ao Principe D. Philippe Nosso Senhor.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1616. 4.º de iv-123 folhas numeradas só na frente.

Esta obra, em que o auctor censurou, e pretendeu convencer de falsas as opiniões de Fr. Bernardo de Brito, seguidas em varios logares da *Monarchia Lusitana*, foi, segundo se diz, provocada por despeito, e por paixão que concebêra contra o Brito, por ser-lhe este preferido para o cargo de chronista-mór, que elle requerêra para si, quando vagou por obito de seu pae Francisco d'Andrade.—Em defeza de Brito sahio a campo um amigo e confrade Fr. Bernardino da Silva (V. o artigo competente) e a ser verdadeiro o juizo de alguns criticos, confutou nervosamente os argumen-

tos e razões do adversario, ficando este havido por falso, malevolo, contrario ao sagrado texto, e falto de noticias. Ao menos assim o affirma Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. Chron. e Crit. de Alcobaca* a pag. 121. O que pôde dar-se por certo é que Diogo de Paiva não só deixou sem resposta as criticas do cisterciense, mas sobre-esteve na composição e publicação da promettida segunda parte do *Exame*, ou porque se temesse do seu contendor, ou por qualquer outro motivo já agora occulto á posteridade.

O *Exame de Antiquidades* é livro tido em conta de raro, posto que haja exemplares d'elle em todas ou quasi todas as Bibliothecas publicas, e muitas particulares o possuem. O seu preço quando bem tractado tem sido de 1:600 até 1:920 réis.

206) (C) *Casamento perfeito, em que se contém advertencias muito importantes para viverem os casados em quietação e contentamento, e muitas historias e acontecimentos particulares dos tempos antigos e modernos. etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1630 (posto que o pseudo *Catalogo* da Academia diga erradamente 1638). 4.º de xx-242 pag., e no fim uma tabella d'erratas que occupa duas pag.—Ibi, por Miguel Rodrigues 1726. 8.º de xvi-446 pag.

É livro mui curioso, e que encerra bom numero de documentos da vida civil e domestica, e noticias mui variadas. A primeira edição, que é rara, vale de 1:200 a 1:600 réis. Da segunda comprei um exemplar por 480 réis, mas creio que outros foram vendidos por mais.

Diogo de Paiva, além de ser contado entre os classicos da lingua pelo que escreveu em prosa portugueza, foi tambem bom poeta latino, como se prova do poema *Chauleidos*, que imprimiu em Lisboa, 1628, 4.º de iv-128 folhas. É assumpto o cerco de *Chaul* em 1570; modelou-se o auctor pelo gosto de Stacio; e apezar de alguns defeitos na fabula e urdidura da acção, é obra estimavel por sua harmonia metrica e limado estylo. D'elle tenho um exemplar.

DIOGO PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO PIMENTEL, Doutor e Lente de Direito na Univ. de Coimbra, Deputado ás Cortes em algumas Legislaturas, Socio do Instituto de Coimbra etc.—N. na mesma cidade a 2 de Outubro de 1818.—E.

207) *Memorias do Bom Jesus do Monte*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 4.º gr. de 79 pag., com sete estampas e um retrato do auctor.—A *Revista Univ. Lisbonense*, no tomo iv da 1.ª serie a pag. 443, trouxe um artigo encomiastico ácerca d'esta publicação.

208) *Anotações aos titulos VII e VIII do livro II da Parte 1.ª doCodigo de Commercio Portuguez*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1855. 4.º

209) *Anotações aos titulos IV, secção I do livro I da Parte 1.ª e XI, XII e XIII da mesma Parte 1.ª doCodigo de Commercio Portuguez*. Ibi, na mesma Imp. 1856. 4.º

210) *Anotações ao livro I da Parte 1.ª doCodigo de Commercio Portuguez, que se inscreve «Das pessoas do Commercio.»* Ibi, na mesma Imp. 1857. 4.º de XLVIII-148 pag.

Ácerca d'estas importantes publicações vej. o juizo critico que d'ellas apresentou o *Jornal do Commercio* n.º 1208 de 29 de Setembro de 1857.

211) *Da Sciencia do Direito romano e canonico na Alemanha desde 1815*. Ibi, na mesma Imp. 185..?

D. DIOGO DA PIEDADE, Conego regente de Sancto Agostinho, Professor de lingua franceza no collegio das Artes da Univ. de Coimbra. Segundo as indagações do sr. dr. Gusmão parece que era francez de nação, e que viera refugiar-se em Portugal na epocha da revolução franceza. M. octogenario na quinta de Sete-fontes, suburbios de Coimbra, em 1834.—E.

212) *Arte franceza para uso dos portuguezes*. Coimbra, na Impr. da Univ. 1826. 8.º gr. de 320 pag.

213) *Dialogo sobre a historia de Portugal em portuguez e francez, para uso de todos aquelles que querem aprender uma das duas linguas por meio da outra*. Ibi, na mesma Imp. 1830. 8.º gr. de 303 pag.—É segunda edição, posto que o titulo o não diga. A primeira tinha sahido annos antes (1807) anonyma, no formato de 8.º pequeno.

DIOGO PIRES.—A proposito da duplicação commettida por Barbosa, que menciona no tomo iv da *Bibl.* este auctor, como se fosse diverso de outro, de quem já tractára no tomo ii sob o nome de Flavio Eborense, quando são ambos na realidade um só e unico individuo, cujo nome verdadeiro é Jacob Flavio Eborense (V. no artigo competente d'este *Diccionario*) certo critico contemporaneo, que parece ter tido para com o abbade de Sever sentimentos de invejosa emulação, pois não perde occasião de notar-lhe as faltas e descuidos, em que Deus sabe quantas vezes elle proprio tropeçaria, diz, em umas memorias manuscriptas, que tenho presentes: «O certo é, que escrevendo o abbade Barbosa a *Bibliotheca Lusitana* em um seculo tão illustrado, se não aproveitou das brilhantes luzes da critica, mais que tão sómente até á fachada do seu edificio litterario, aonde a estampou verbalmente; e no interior d'elle se não descobrem mais que uns muito frageis e quasi invisiveis vestigios!»

Os apodos d'este, e d'outros taes censores, que por desgraça nunca faltam, dispostos sempre a desdenhar do trabalho alheio; e que só sabem achar defeitos nas obras, que nem sequer seriam capazes de emprehender, podem dar algum grau de credibilidade á anecdota, contada a pag. 111 d'este volume, relativamente á causa que originou a destruição de muitos exemplares do tomo iii da *Bibl. Lusitana*.

P. DIOGO PIRES CINZA, Presbytero secular, natural de Alpedrinha no bispado da Guarda. As demais circumstancias, que lhe respeitam, escaparam á investigação de Barbosa.—E.

214) (C) *Vida, martyrio e ultima trasladação do martyr S. Vicente. Dirigido a D. Lopo de Azavedo e Mendoca, Almirante de Portugal*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 8.º de viii-163 folhas numeradas na frente. De fol. 97 v. em diante até fol. 114 vem: *Aos senhores Presidente, Vereadores, Procuradores da cidade de Lisboa e dos Misteres d'ella, Carta exhortatoria a festejarem ao invictissimo martyr S. Vicente, padroeiro seu*: Do doutor Paulo Feo.—De fol. 115 a 142 segue-se: *Oitavas ao invicto martyr S. Vicente, feitas pelo P. Fr. Paulo da Cruz, chamado o Fradinho da Rainha*. É um poema em cinco cantos, com 370 oitavas. De fol. 142 em diante até o fim do livro acham-se varias composições poeticas em diversos metros, todas compostas por occasião da trasladação do corpo do sancto.

É livro curioso, de que tenho visto mui poucos exemplares: e cumpre não confundil-o com outro opusculo mais abbreviado, que do mesmo assumpto se imprimiu no seculo passado, e que tambem não é vulgar, sendo o seu titulo: *Historia abbreviada da vida, martyrio e trasladação do invictissimo martyr e levita S. Vicente, padroeiro de ambas Lisboas*. . . que escreveu o M. R. P. Diogo Pires Cinza, natural de Alpedrinha, etc. *Offerecido ao sr. Francisco Pinheiro pelo P. Antonio Vicente*. Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida 1731. 4.º de 12 pag.—O supposto editor affirma na dedicatoria ter em seu poder este *occulto original e celebre escriptura*: será isto uma ficção, ou na verdade escreveria o P. Cinza este resumo mais breve da obra, que primeiramente imprimira sobre o assumpto? Inclino-me a acreditar de preferencia a primeira hypothese,, e que o escripto seja todo da penna do P. Victorino José da Costa, que (como consta de Barbosa,

e se verá no lugar competente do *Diccionario*) se disfarçou com o nome de Antonio Vicente, e era assás costumado a esta especie de fraudes ou traficancias litterarias.

215) (C) *Prosapia dos Reis de Portugal*. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1622. fol.—Assim descreve Barbosa este escripto, que sob a sua fé passou para o *Catalogo* dito da Acad., para a *Bibl.* de J. A. Salgado, e para todos os mais que o citaram, provavelmente sem o verem. O sr. Figanhiere, apesar de suas diligentes investigações não poudo descobrir algum exemplar d'elle; e pela minha parte declaro que nem o vi, nem sei que alguém o possua.

DIOGO RANGEL DE MACEDO, Commendador da Ordem de Christo, Moço Fidalgo da Casa Real, Provedor e Guarda mór da Saude no porto de Belem, Academico da Acad. dos Applicados; n. em Lisboa a 7 de Setembro de 1671 e m. a 25 de Novembro de 1754.—E.

216) *Elogio do Rev.^{mo} P. Fr. Verissimo de Lima, Provincial da Ordem dos Prégadores*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1745. 4.º De viii-20 pag.

217) *Elogio historico e panegyrico do muito alto e muito poderoso rei D. João V*. Lisboa, por José da Silva da Natividade 1751. 4.º de viii-28 pag.

218) *Elogio gratulatorio ao Rev.^{mo} P. D. Raphael Bluteau etc.*—Vem no tomo II das *Prosas portuguezas* do mesmo P. a pag. 296.

219) *Oração funebre á memoria do P. D. Raphael Bluteau etc.*—Sahiu no *Obsequio funebre á memoria do dito Padre* pag. 155.

220) *Carta ao P. Fr. Simão Antonio de Santa Catharina, etc.*—Vem na *Relação metrica das festas a S. João da Cruz*, do dito Fr. Simão.

Deixou grande numero de obras manuscriptas, de que Barbosa faz menção na *Bibl.*, tomos I e IV.

P. DIOGO RIBEIRO, Jesuita, Missionario na India, onde esteve por muitos annos, tendo professado o instituto de Sancto Ignacio no collegio da Companhia em Goa. Foi versado na lingua concani, como se mostra do livro que n'ella compoz e fez imprimir.—N. em Lisboa em 1560, e m. no collegio de Rachol a 18 de Junho de 1633.—E.

221) *Declaração da doutrina christam collegida do cardeal Roberto Belarmino da Companhia de Iesu y outros autores Composta em lingua Bramana vulgar pello Padre Diogo Ribeiro da mesma Companhia portuguez natural de Lisboa*. Impresso no Collegio de Sancto Ignacio da Companhia de Iesu em Rachol. Anno de 1632. 4.º De vii-103 folhas, e mais duas que contém a taboada ou indice—O rosto, prologo, licenças, etc. são em portuguez.

É obra rarissima, de que não sei que haja em Lisboa mais que o exemplar, assás bem conservado, que existe na *Bibl. Nacional*.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, na *Mem. para a Historia da Typ. Port.* pag. 108, por um descuido inexplicavel em homem de tal capacidade e sciencia, deu erradamente este livro como impresso em 1532. D'aqui proveiu que o erudito auctor dos artigos que com o titulo *Origem da Typographia portugueza* sahiram no *Panorama*, volume I, 1837, a pag. 165, no fim da columna 1.ª, deixando-se guiar irreflectidamente pelo que lia em Ribeiro dos Sanctos, repetisse a mesma asserção errada, e o que mais é, adduzindo-a como prova demonstrativa da brevidade com que os portuguezes transportaram a typographia para a India no principio do seculo XVI! Como é possível que um e outro deixassem de advertir, que no anno de 1532 ainda não havia jesuitas na Europa, e muito menos na India, onde só entraram os primeiros em 1541, como sabe qualquer, por pouco versado que seja em nossas historias!

O P. Diogo Ribeiro foi um dos que accrescentaram e reviram a *Arte da lingua canarim*, composta pelo P. Thomás Estevam, a qual depois de novas revisões e emendas, veiu a final a estampar-se em Rachol no anno de 1640. (V. P. Thomás Estevam.)

FR. DIOGO DO ROSARIO, Dominicano, Prior no convento de Guimarães, e muito aceito ao veneravel Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.—Foi natural d'Evora, e m. em Guimarães no anno de 1580.—E.

222) *Historia das vidas & feitos heroicos & obras insignes dos sanctos: com muitos sermões & praticas spirituaes, que seruem a muitas festas do anno. Reuistas & cotejadas cõ os seus originaes autenticos, polo padre frey Diogo do Rosairo da ordem de são Domingos, de mandado do muy Illustre & Reuerēdissimo senhor dõ frey Bartholomeu dos Martyres Arcebispo & senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, &c. Impresso em Braga em casa de Antonio de Maris Impressor de sua senhoria Reuerendissima. Anno 1567.—Tudo ho que n'este liuro se tracta somete ho author aa censura da sancta madre ygreja catholica. Foy vista & examinada & aprovada a presēte obra por mandado de sua senhoria Reuerendissima.—Com privilegio Real.—Este titulo acha-se dentro de uma portada gravada em madeira: folio gothico: de iv-cclxix folhas. numeradas pela frente.*

—Tomo II.—Com rosto igual nos seus dizeres, e contém ii-cxcviii folhas. N'esta edição (bem como nas seguintes) o texto é intercalado com gravuras em madeira, representando os factos das vidas dos sanctos historiadados.

Assim se imprimiu pela primeira vez este livro, conforme obtive saber por uns apontamentos, que deixára manuscriptos o habil bibliographo José da Silva Costa, e como depois verifiquei em presença de um exemplar que da referida rarissima edição existe hoje na Bibl. Nacional, pertencente anteriormente á livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara; pôde ser o proprio, que viu tambem o sobredito Costa. Reflectindo sobre o contexto do titulo, fica talvez razão para duvidar se Fr. Diogo foi proprio, e original auctor da obra, ou se foi sómente encarregado pelo arcebispo de *rever e cotejar* como elle diz, os originaes que serviram para a impressão d'ella, compostos por outros sujeitos.

Seja porém o que fôr, é certo que esta edição é rarissima, e que Barbosa não houve noticia da sua existencia; pois elle, e os que o seguiram, têm até agora dado como primeira a outra, que se fez depois d'aquella, e que é realmente segunda, cujas indicações são:

(C) *Historia das vidas e feitos heroicos, e obras insignes dos Sanctos, etc.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1577. fol. 2 tomos.

A esta seguiu-se uma terceira edição, tambem ignorada de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos, que não fazem memoria d'ella. O sr. Barbosa Marreca me fez ver ha pouco um exemplar, existente na Bibl. Nacional, e adquirido pela casa na compra feita ha poucos annos da livraria que foi de Cypriano Ribeiro Freire. Eis-aqui o seu titulo:

Flos sanctorum das vidas e obras insignes dos Sanctos. Com muitos sermões & praticas espirituas, que servem para muitas festas do anno. Lisboa, por Balthasar Ribeiro 1590.—Á custa de João de Hespanha e Miguel d'Arenas, livreiros. Fol. gothico, de v-389 folhas.—As estampas d'esta edição são de gravura mais perfeita que as das anteriores.

A referida edição, além de ser até agora como que desconhecida, apresenta duas singularidades notaveis, que não deixarei de apontar: 1.ª, os caracteres gothicos em que foi composta no anno de 1590, quando esta especie de typos estava já de todo fóra do uso; 2.ª, a de sahir dos prelos do impressor Balthasar Ribeiro, do qual se não me engano, apenas se conhecia uma pro-

dução unica, que era o *Discurso e Relação etc.* de João Fogaça, impresso em 1591. N'ella, como se vê, começou a alteração feita no titulo da obra, denominando-a *Flos Sanctorum*.

Este *Flos Sanctorum*, o primeiro que sahio á luz em Hespanha (se devemos dar fé á affirmativa de Manuel de Faria e Sousa) continuou a reimprimir-se depois varias vezes, sempre com alterações e additamentos, a saber: Lisboa, 1622. fol.—Ibi, por Lourenço d'Anvers 1647. fol.—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1681 (e não 1682, como tem erradamente Barbosa) fol. de viii-948 pag., com uma estampa gravada a buril, além de grande numero d'ellas em madeira intercaladas no texto. N'esta edição (de que tenho um exemplar) se accrescentaram as vidas de alguns sanctos, que correm de pag. 893 até o fim, e se dizem compiladas da 3.^a parte do *Flos Sanctorum* do P. Ribadeneira.—As de S. Pedro de Alcantara e Sancta Rosa de Viterbo são obras de Fr. Luis de S. José, capucho, falecido em 1704, segundo o testemunho de Barbosa no artigo competente.

Reimprimiu-se ainda uma vez o *Flos Sanctorum* por diligencia ou industria do P. José Pereira Bayão, que lhe addicionou *cento e tantas vidas de Sanctos novos*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1744. fol. 2 tomos. Esta mesma ultima edição está hoje esgotada, de sorte que difficilmente apparece d'ella algum exemplar. Creio que o preço dos ultimos vendidos tem sido regulado entre 4:800 e 7:200 réis, e talvez alguns por mais.

Da reputada por primeira, isto é, de 1577, lembro-me de ouvir dizer que alguns se venderam em tempo antigo por 14:400 réis. Um que existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, acha-se no respectivo inventario avaliado em 6:000 réis.

Os outros *Flos Sanctorum* que temos em portuguez, vej. nos artigos *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento*, *João Franco Barreto*, *Simão Lopes*, *Boaventura Maciel Aranha*, *Jorge Cardoso*, etc., etc.

223) (C) *Summa Caietana*, trasladada em portuguez, com muitas annotações e casos de consciencia, e decretos do sagrado concilio Tridentino. Por mandado do mui illustre e reverendissimo senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, etc. Braga, por Antonio Maris 1565. 8.^o—Esta é a citada no denominado *Catalogo* da Academia.—Barbosa não a conheceu, e em logar d'ella aponta outra feita em Coimbra, pelo mesmo impressor 1573. 8.^o De ...-442 folhas numeradas pela frente.

De ambas existem exemplares na livraria de Joaquim Pereira da Costa: o de 1565 avaliado em 800 réis, o de 1573 em 300 réis, em rasão de achar-se muito picado de traça.

Ha outra versão portugueza da mesma *Summa* feita por Paulo de Palacio, a qual foi varias vezes reimpressa.

224) (C) *Tractado de arisos de confesores*, ordenado por mandado do Arcebispo Primaz. Braga, 1578: 8.^o—e Coimbra, por José Ferreira 1681. 4.^o

Ainda não pude ver esta obra, que inutilmente procurei na Bibl. Nacional e na da Acad. das Sciencias, não sabendo tambem de algum exemplar que exista em poder de particulares.

DIAGO DE SÁ, famoso capitão na India, insigne nas faculdades da Theologia, Jurisprudencia e Mathematica, segundo consta de Barbosa, que todavia não nos diz d'onde fosse natural, nem tão pouco menciona as datas do seu nascimento e morte.—Escreveu alem de duas obras em latim, que se imprimiram em Paris, outra com o titulo de *Tractado dos Estados ecclesiasticos e seculares*. Esta anda incluida nos *Indices Expurgatorios* dos livros que se prohibiam em Portugal e Hespanha (e ainda vem no ultimo, publicado em Madrid 1790, a pag. 237): mas por modo que não é possível deduzir se é escripta em latim, se em portuguez ou em hespanhol; nem mesmo se foi impressa, ou se existiu simplesmente manuscrita. O facto é,

que nenhum dos bibliographos que tenho consultado se accusa de a ter visto, quer de uma quer de outra fórma. É este um dos pontos questionaveis de nossa bibliographia, sobre o qual conviria apprehender mais particular investigação.

DIOGO DA SILVA.—O escriptor, que sob este nome foi incompetentemente introduzido por Barbosa como portuguez no tomo 1 da *Bibl.*, pag. 695, é na realidade francez, e nascido na cidade de Amiens, ou em suas visinhanças. Seu verdadeiro nome é Jacques du Bois; m. de 77 annos, no de 1555, como póde ver-se no artigo que lhe pertence no *Nouveau Diction. Historique* de Chaudon, tomo xi da edição de 1804, pag. 500, onde se referem anecdotas notaveis ácerca da sua avaréza e sordida mesquinhez. O appellido *du Bois*, latinisado á moda d'aquelles tempos em *Sylvius*, deu logar ao engano de Barbosa, e provocou contra este a censura do auctor da *Bibliothèque Française* no tomo xxxv, de que o mesmo Barbosa se queixa no tomo iv da sua obra, a pag. 105, reconhecendo todavia o erro em que cahira, e concordando em que tal Diogo da Silva seja restituído á sua patria, e riscado da *Bibl. Lusitana*.

Estava porém reservado ao auctor do *Diccionario Geographico Hist. Polit. e Litter.* de Portugal, impresso no Rio de Janeiro, 1850, tomo ii, pag. 259, por um dos muitos e indesculpaveis descuidos proprios da sua superficialidade e falta d'exame, reincidir no erro de Barbosa, voltando novamente a dar como portuguez este *excellente medico*, segundo ahi o denomina, mostrando ignorar de todo a retractação de Barbosa n'este ponto.

E para evitar no futuro a repetição de taes enganos, pareceu-me conveniente deixar aqui esta advertencia, abrindo logar ao presente artigo, aliás desnecessario, pois que nem Diogo da Silva é nosso nacional, nem as obras por elle escriptas o foram em portuguez.

DIOGO SOARES MEIRELLES. (V. P. Manuel Monteiro.)

DIOGO SOARES DA SILVA E BIVAR, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Cavalleiro das Ordens de Christo e da Imperial da Rosa, etc. Foi natural da villa e praça de Abrantes, na provincia da Extremadura em Portugal, e filho do dr. Rodrigo Soares da Silva e Bivar. Fundou com outros em 1802 na sua patria a Academia ou Sociedade Tubuciana, de que se dará noticia em logar competente. Durante a invasão do exercito francez n'este reino em 1808 aceitou e serviu o logar de Juiz de fóra de Abrantes, pelo que foi depois perseguido, preso e processado. Consequindo a final retirar-se para o Brasil, exerceu (creio) por alguns annos a profissão da advocacia, e ahi se achava ao proclamar-se a independencia do imperio, cujo partido abraçou, ficando desde então considerado cidadão brasileiro, na conformidade da Constituição. Serviu varios cargos e logares importantes, e entre elles os de Inspector da Aula do Commercio da Corte, e Presidente perpetuo do Conservatorio Dramatico, Socio do Instituto Hist. Geogr. do Brasil, etc., etc.—Achando-se ainda em Portugal, E..

225) *Noro Atlas geographico politico e historico de todos os Estados que compõem a Europa, indicando as diversas mudanças sobrevindas aos mesmos Estados desde a epocha da revolução de França até á publicação do presente Atlas.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de iv-32 pag., com duas taboas, ou mappas impressos.—Esta parte (que cuido ser a unica que o auctor chegou a imprimir, quando se achava detido no presidio da Trafaria, accusado de adhesão ao partido dos francezes) contém tudo o que diz respeito ao imperio da Russia. Tem no frontispicio as iniciaes D. S. da S. e B.

Depois da sua existencia no Brasil, ouvi que fóra por muito tempo re-

dactor juntamente com o P. Ignacio José de Macedo, da *Idade d'Ouro*, jornal publicado na Bahia antes da independencia, e é provavel que publicasse em epochas posteriores algumas outras obras, de que por ventura não tive até agora especial noticia, conhecendo apenas alguns *Pareceres*, *Censuras*, etc. insertos na *Revista Trimensal* do Instituto.

DIOGO DE SOUSA ou **DIOGO CAMACHO**, natural da villa de Peireira, no bispado de Coimbra. Da sua profissão e mais circumstancias pessoais não resta algum conhecimento; sabendo-se apenas que florecera no meiado do seculo xvii, pela menção honrosa que d'elle faz D. Francisco Manuel de Mello nos seus *Apologos Dialogaes*.—E.

226) *Jornada ás Cortes do Parnaso, em que ficou laureado por Apollo*. Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1794. 8.º (Com o nome de Diogo Camacho).—Este poema, que pela primeira vez se imprimiu em separado, andava incluído na *Phenix Renascida*, occupando as pag. 1 até 38 do tomo v. É escripto em tercetos, e na opinião de José Maria da Costa e Silva a melhor composição que possuímos no genero burlesco.

Consulte-se o *Ensaio Biogr. Critico*, tomo v, pag. 217 a 248, e ahi se verá o dito poema commentado minuciosamente, e o auctor d'elle classificado entre os bons alumnos da eschola italiana.

DIOGO DE TEIVE, natural da cidade de Braga, e Doutor em Direito Civil pela Univ. de Paris. Chamado por el-rei D. João III da Univ. de Bordeaux (onde regentava uma cadeira de Humanidades) para a de Coimbra, então novamente reformada, ahi começou a ler em 1548 a segunda classe de latim e grego. Foi depois nomeado Reitor do collegio das Artes, que em 1555 por ordem do mesmo rei teve de entregar aos jesuitas. (V. a *Dedução Chron. e Anal.*, parte 1, pag. 25 e 26 da edição de 8.º) Sendo depois provido em um canonico na sé de Miranda, consta que ainda vivia em 1565, sem que haja sido possivel verificar a epocha certa do seu obito, nem tão pouco a do seu nascimento, que provavelmente teria logar nos principios do seculo xvi.—Este insigne humanista dá honra á sua patria, e tem sido dignamente apreciado por naturaes e estranhos.—E.

227) (C) *Jacobi Tevii Lusitani. Epodon sive Jambicorum Carminum libri tres. Quorum indicem sequens pagello continet. Ad Sebastianum primum inuictissimum Lusitaniæ Regem. Olysi pone excudebat Franciscus Correa. Typographus Serenissimi Cardinalis Henrici. Anno 1565. 12.º De vi—171—66* folhas numeradas pela frente.—(Antonio Ribeiro dos Sanctos na sua *Memo-ria* tantas vezes citada, a pag. 117, confusamente assignala a esta edição a data de 1574, em vez da verdadeira, que é a que fica apontada.)

A traducção portugueza d'estes *Epodos*, isto é, só do primeiro livro que finda a folhas 102, attribuem uns ao proprio Diogo de Teive, outros ao chronista Francisco d'Andrade. Este verteu em todo o caso (em versos hendecasyllabos soltos, e não em sextinas como enganadamente disse Barbosa) a *Instituição d'Elrei*, que faz parte do mesmo livro.

Por diligencia de Francisco de Sousa Pinto de Massuellos (V. o seu artigo) sahio reimpresso o primeiro livro d'esta obra, com o titulo seguinte:

Epodos, que contém sentenças uteis a todos os homens, ás quaes se accrescentam Regras para a boa educação de um principe: composto tudo na lingua latina pelo insigne portuguez Diogo de Teive, e trad. em vulgar em verso solto por Francisco de Andrade. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 12.º de 163 pag.—O mesmo Francisco Massuellos verteu á sua parte o hendecasyllabo e jambico, que servem de dedicatoria a el-rei D. Sebastião.

Esta mesma reimpressão tornou a sahir com titulo identico, e conforme em tudo o mais: Lisboa, na Imp. Regia 1803. 8.º de 165 pag., a qual me

parece preferível á precedente, por mais aseada na execução typographica.

Qualquer das reimpressões é vulgar, mas os exemplares da edição original de 1565 são raros.

O professor José Caetano de Mesquita e Quadros preparou e reuniu uma collecção dos opusculos latinos de Diogo de Teive, de que Claudio Du-beux, livreiro estabelecido em Lisboa, mandou fazer á sua custa uma edição, que sabiu com o titulo que se segue;

228) *Jacobi Tevii Bracarenensis Opuscula, quibus accessit Commentarius de rebus ad Dium gestis. Parisiis, excudebat Franc. Ambr. Didot 1762. 8.º ou 12.º gr. de xxxvj-324-148 pag.*—Entre as obras em prosa e verso incluídas n'esta collecção só se encontra repetido da obra *Epodon sive Jambicorum*, acima descripta, o original latino da *Instituição d'elrei D. Sebastião*, que vem a pag. 285 e seg.

É digno de ler-se ácerca d'esta collecção o artigo inserto na *Gazeta Literaria* de Junho de 1762, a pag. 128 e seguintes, cujo auctor (F. B. de Lima) conclue: «que o merecimento que acha nas prosas de Teive lhe persuade que são das mais dignas de se fazerem lêr nas classes á mocidade portugueza, para n'ellas aprenderem a pureza da lingua latina com o agrado de lerem cousas maravilhosas, que dizem respeito á nossa nação.»

DIOGO DE TEIVE VASCONCELLOS CABRAL, Tenente Coronel do Corpo de Engenheiros, Governador das ilhas de Cabo Verde, nomeado em 1827, e Lente substituto da Academia Real de Fortificação; Correspondente da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—Foi natural da ilha Terceira, e n. (segundo elle me disse) em 1785. M. em Lisboa, em Setembro de 1836.—E.

229) *Memoria destinada a facilitar a intelligencia da theorica da balistica de Mr. Bezout, contendo a doutrina completa do movimento rectilíneo dos graves, deduzida das mesmas formulas do movimento dos projecteis, e algumas observações relativas ao objecto.* Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 4.º de 23 pag.

Não me consta que imprimisse ou publicasse mais cousa alguma; porém sei que offereceu á Acad. das Sciencias, em cujo archivo se conserva talvez inedita, uma *Memoria sobre a applicação dos principios theoricos á construcção dos reparos da Artilheria*; e vi em seu poder, também manuscritas, algumas outras memorias e trabalhos relativos a diversos assumptos da sua profissão, e ás doutrinas das mathematicas puras, em que era assás versado.

P. DIOGO VAZ CARRILHO, Presbytero da Congregação do Oratorio, e durante algum tempo Preposito na casa de Sancta Helena da cidade de Cadix. Foi natural de Lisboa, e segundo diz Barbosa, *varião insigne em virtudes, que exercitou pelo largo espaço de sua vida*, sem todavia nos declarar as datas do seu nascimento e obito. Atribuem-se-lhe as seguintes traducções, que foram publicadas sem o seu nome:

230) *Exercicios divinos das tres vias purgativa, illuminativa e unitive, compostos em latim pelo veneravel Doutor Nicolau Eschio, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 12.º—Reimpressos posteriormente, emendados e correctos, como digo no artigo especial, sob a rubrica *Exercicios divinos*.

231) *Imitação de Christo, que vulgarmente se intitula—«Contemplus mundi»—scripta em latim pelo veneravel Thomás de Kempis, conego regular de Sancto Agostinho, etc.* Lisboa, por João da Costa 1670. 8.º—Muitas vezes reimpressa, e a final emendada, correctea e alterada na phrase por Fr. Antonio de Padua e Bellas, como também se dirá no artigo especial *Imita-*

ção de Christo, tomo III d'este *Diccionario*, onde se tocarão outras especies relativas a este famoso livro.

Occorre porém mencionar desde já a notavel incoherencia de Barbosa, que dando no tomo I da *Bibl.* em nome de Diogo Vaz a edição da *Imitação* feita em 1679 por Domingos Carneiro, no tomo II, esquecido do que escreveu, apresenta um João Martins como traductor da mesma *Imitação*, e colloca sob o nome d'este a referida edição de 1679, já attribuida a Diogo Vaz! 232) *Manual de exercicios espirituaes para ter oração mental do P. Thomás de Villa Castim, da Companhia de Jesus*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1672. 8.º—Depois varias vezes reimpresso. (V. *Manual de exercicios*, etc.)

233) *Historia das vidas de Sancta Maria Egypciaca, Sancta Thais, e Sancta Theodora, penitentes, traduzidas do P. Pedro de Ribadeneira*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1673. 4.º—Ha varias edições, das quaes possuo uma, Lisboa, na Offic. de João Antonio Reis 1793. 4.º de 29 pag.

É tambem para notar, que todas estas traducções attribuidas por Barbosa no tomo I ao P. Diogo Vaz Carrilho, o sejam novamente no tomo III a outro P. Manuel Vaz Carrilho, que se diz da mesma Congregação do Oratorio; provavelmente por mero engano de nome, que deu de si essa errada duplicação.

DIOGO VIEIRA DE TOVAR E ALBUQUERQUE, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das Ordens de Christo e da Conceição, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Conselheiro da Fazenda, Provedor das Capellas d'elrei D. Affonso IV, Conselheiro de Embaixada em Madrid, etc.—N. a 8 de Março de 1775.—E.

234) *Memoria sobre o plano da collecção dos Tractados politicos de Portugal desde o principio da monarchia, dividida em tres partes: 1.ª Qual a materia que deve servir de assumpto á collecção dos tractados, e o methodo de a arranjar e addicionar: 2.ª Utilidades que d'esta collecção se seguem. 3.ª Quaes os trabalhos que se devem empregar para se obter o complemento da referida collecção*.—Foi escripta em 1801, e inserta pelo auctor nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, tomo IV, Paris 1819, onde occupa 17 pag. Ahi mesmo declara, que desde alguns annos anteriores ao de 1801 se occupára de colligir e apromptar os materiaes necessarios para a publicação que se propunha fazer da dita collecção, e que levava já muito adiantada, tendo examinado os archivos do reino, os corpos diplomaticos das nações estrangeiras, e as principaes obras impressas conducentes áquelle fim.

Consta que este auctor publicára anonymas algumas poesias avulsas, e talvez mais alguns escriptos, cuja noticia espero, bem como a da data do seu obito e naturalidade, para de tudo fazer menção no supplemento.

FR. DIONYSIO DOS ANJOS, Eremita Augustiniano, Confessor d'elrei D. João IV, Pro-commissario da Bulla da Cruzada, e ultimamente eleito Bispo do Algarve.—Foi natural de Leomil, no bispado de Lamego, onde nasceu provavelmente pelos annos de 1588 a 1590, e m. em Lisboa a 24 de Novembro de 1654.—E.

235) *Sermão no convento da Graça de Lisboa, nas demonstrações que se fizeram pelo roubo do Sanctissimo Sacramento da parochia de Sancta Engracia*. Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto 1630. 4.º

236) *Suspiros do grande Doutor da Igreja Sancto Agostinho, traduzidos em portuguez*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. 1656. 12.º

DIONYSIO BERNARDES DE MORAES, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, e Prelado da Sancta Igreja Patriarchal de Lisboa.

Foi natural da mesma cidade, e sobrinho pela parte paterna do insigne P. Manuel Bernardes, da Congregação do Oratorio.—N. provavelmente pelos annos de 1680, não sendo possível averiguar com certeza a data; nem a do obito, que todavia parece ser posterior ao anno de 1760.—E.

237) *Anti-legista critico apologetico, ou Glossario analytico em que se critica, responde, convence, e refuta um Manifesto, que a favor dos Doutores Legistas fez um anonymo, pretendendo mostrar que eram habeis para as coneias doutorae da Universidade de Coimbra.* Paris, chez Pierre Prault 1735. fol.—(Creio que esta obra, que ainda não vi, sahiu sem o nome do auctor.)

238) *Anti-epitome, ou anti-legista disfarçado. Dialogos criticos, ou colloquios jocosorios sobre a controversia entre canonistas e legistas, ácerca das coneias doutorae da Universidade de Coimbra.* Salamanca, por la Viuda de Antonio Ortiz Gallardo 1737. 4.º (Parece que sahiu com o nome de Leonardo Luis de Queiroz.)

239) *Carta censoria, em que se advertem as inadvertencias que contém a Pastoral do Ex.º e Rev.º Arcebispo Bispo do Algarve.* Madrid, pelos herdeiros de Francisco del Hierro 1746. 4.º (Sem o seu nome.)

240) *Grisol critico, balança da verdade, e invectiva apologetica em que se refutam as doutrinas de um papel manuscripto, que d'Evora se remetteu a esta cidade sobre varios pontos... Interlocutores, um Confessor orthodoxo, e outro Confessor rigorista.* Sevilha, en la Imprenta Real 4.º (Sem anno, e com as iniciaes D. D. J. B. M. S. R. P. C. M. P.)

Alem d'estas, imprimiu algumas outras obras em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa, tomos I e IV.

FR. DIONYSIO DE DEUS, da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, Doutor e Lente de Theologia na Universidade d'Evora, e depois na de Coimbra, onde jubilou. N. na villa d'Alhandra em 1716, e m. em Lisboa a 2 de Agosto de 1797.—Vej. para a sua biographia os *Estudos Biogr.* de Canaes a pag. 253. O seu retrato existe na *Bibl.* Nacional.—E.

241) *Sermão da Assumpção de Nossa Senhora, e collocação da sua imagem na capella mór da Sé d'Elvas, novamente fabricada etc.* aos 15 de Agosto de 1749. Sem logar nem anno. 4.º de 34 pag.

DIONYSIO MIGUEL LEITÃO COUTINHO, Freire Conventual da Ordem militar de Christo, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra; ignoro ainda a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

242) *Refutação da Allegação juridica em que o Ex.º e Rev.º Sr. D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco, pretendem mostrar ser do padroado da Corôa, e não da Ordem militar de Christo, as egrejas, dignidades e beneficios dos bispados do Cabo do Bojador para o sul, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 4.º de viii-121 pag.—A *Refutação* finda a pag. 48; d'ahi até o fim seguem-se documentos e provas.—Sahiú novamente commentada pelo referido bispo, ibi, por Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 4.º

243) *Dissertação sobre os suffragios, vulgarmente chamados officios pelos falecidos, se deverem fazer nas parochias respectivas.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 62 pag.

244) *Collecção da Legislação das Cortes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portuguesa no primeiro anno da sua legislatura, etc.* Redigida chronologicamente. Lisboa, 1822. 4.º Sahiram (que eu saiba) quatro cadernos, e creio que ahi parou, interrompida a publicação pelas mudancas politicas do anno seguinte.

DIONYSIO TEIXEIRA DE AGUIAR, Familiar do Sancto Officio. Nada
12.

mais consta da sua vida, e até o seu nome escapou á investigação de Barbosa.— E.

245) *Relação verdadeira da apparição de Christo Senhor nosso no Campo de Ourique ao sancto rei D. Affonso Henriques, e da batalha em que venceu cinco reis e quatrocentos mil mouros.* Lisboa, sem nome do impressor 1753. 4.º de 10 pag. E novamente, ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1757. 4.º

DIRCÊO. (V. Thomas Antonio Gonzaga.)

246) (C) **DIRECTORIO DE CONFESSORES E PENITENTES**, compilado pelo Mestre João polaco, theologo da cõpanhia de Jesus tirado do latim em lingoagẽ por hũ religioso da ordẽ de S. Hieronymo por mandado da Serenissima Iffante Dona Maria. Venden-se em casa de Salvador Martel, livreiro na rua noua. Com privilegio real.— No fim tem: Impresso em Lisboa em casa de Joannes Blavio de Colonia. Anno 1556. 8.º

Já no tomo 1, artigo Fr. Alvaro de Torres (que é o nome do religioso a quem se attribue a traducção) descrevi este livro sob n.º A, 269. Escapou ahi comtudo por incorrecção typographica a data errada de 1558 em vez de 1556, que é a verdadeira, como já adverti nas respectivas erratas.

Devo agora accrescentar, que indagando de novo na Bibl. Nacional se alli existia esta obra, achei que não menos de dous exemplares houvera em tempo antigo, porém não apparece hoje algum d'elles. Existem apenas os bilhetes respectivos, pelos quaes se vê que um era da referida edição de 1556, outro da segunda, feita em Lisboa, por Marcos Borges, 1566: o que a ser certo, accusa inexactidão da parte de Barbosa, e de Farinha, que ambos deram a esta segunda a mesma data da primeira; como já enunciei, posto que duvidosamente, no lugar apontado do tomo 1.

247) **DISCURSO HEROICO SOBRE A JORNADA** que o inimigo fez á praça d'Elvas. *Votado e humildemente sacrificado á sempre augusta e victoriosa magestade delrei D. João IV de Portugal Nosso Senhor.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º— Consta de noventa outavas hendecasyllabas, sem numeração de paginas. Tenho um exemplar d'este opusculo, que é raro, e apesar de todas as diligencias não foi até agora possivel descobrir o nome do auctor a quem deva attribuir-se tal composição, que a meu ver deveria ter entrado no denominado *Catalogo da Academia*.

248) **DISCUSSÃO QUE TEVE LOGAR NA CAMARA** dos Senhores Deputados da Nação Portuqueza em diversas sessões, sobre a eligibilidade do senhor Rodrigo Pinto Pizarro, Deputado eleito pela provincia do Douro. Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.º gr. de 280 pag.

É notavel esta discussão, pela parte que n'ella tomaram pró e contra, quasi todos os oradores de maior nomeada, que tiveram assento n'aquella Camara, a primeira que em Lisboa se reuniu depois da restauração do governo constitucional em 1834.

249) **DISSERTAÇÃO CRITICO-LITURGICA.** *Mostra-se que a Congregação dos religiosos de S. Paulo de Portugal em o 1.º dia do mez de Setembro válida e licitamente celebrava a festividade, e recitava o officio da dedicação da igreja.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1782. 4.º de 99 pag.

Não me recordo de ter visto d'este opusculo outro exemplar, além de um que existe na livreria da Imprensa Nacional.

DISSERTAÇÃO CRITICA E APOLOGETICA da authenticidade do primeiro Concilio Bracharense etc. (V. D. Fr. Ignacio de S. Caetano.)

250) DISSERTAÇÃO (ANALYSE, OU BREVE) *pela qual evidentemente se demonstra em geral, como os corpos de mão-morta nestes reinos são, e foram sempre, antes e desde a estabelecimento da Monarchia absolutamente inhabeis para adquirirem bens de raiz por compra, ou havel-os por successão, por todo e qual titulo sem a expressa licença do soberano etc. etc. Dedicada ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} sr. José de Seabra da Silva.* Lisboa, na Typ. Nevesiana 1790. 8.^o de 61 pag.—Sahiu com as iniciaes F. W. H. M., que até agora debalde procurei decifrar. Para que se não perca a memoria d'este pequeno opusculo, que julgo raro, pois só tenho encontrado d'elle um exemplar, que possuo, aqui lhe dou logar. Talvez com o tempo occurram algumas especies novas, que mereçam ainda menção, com respeito ao auctor, ou á obra.

251) DISSERTAÇÃO SOBRE A COMBINAÇÃO DAS IDÉAS INTELLECTUAES, *e sensiferas, para fazer progresso da noticia de um só Deus para o conhecimento de uma só religião. Divididas em duas partes, com um tractado em que se destróe o erro dos naturalistas, que dizem ser só a razão natural a voz por onde Deus fala aos homens, em fôrma que faltando ella não ha obrigação de crer o dogma, que se propõe como revelado. Por um anonymo.* Coimbra, na Offic. da Univ. 1794. 8.^o de xxxii-296 pag.—A que se segue: *Additamento á dissertação sobre a combinação etc.* Ibi, na mesma Imp. 1794. 8.^o de 84 pag.

Ainda não me foi possível levantar o véo do anonymo, sob o qual se escondeu o auctor d'esta obra. É provavel que em Coimbra haja oppor-tunidade paraprehender sobre o ponto com esperança de resultado algumas investigações, para as quaes convido os illustres bibliographos d'aquella cidade, meus dignos correspondentes, a cujo efficaz auxilio e curiosidade devo já a solução de tantas duvidas, e a elucidação de outras especies egualmente incertas, ou ignoradas.

252) DOCUMENTOS PARA A HISTORIA PORTUGUEZA.

Com este titulo começou a Academia Real das Sciencias a imprimir o resultado dos exames e investigações mandadas fazer por ella nos fins do seculo passado, nos differentes cartorios e archivios do reino, diligencia incumbida aos academicos Fr. Joaquim de S. Agostinho, Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo, João Pedro Ribeiro, Joaquim José Ferreira Gordo, e outros.

A parte impressa do tomo 1, que não chegou a ser publicada, suspendendo-se a continuação por motivos que ignoro, abrange de pag. 1 a 216 em folio pequeno, sem rosto, nem mais indicação que a do titulo referido no alto da primeira pagina.—Comprehende 264 documentos copiados integralmente, e todos no latim barbaro proprio dos seculos ix a xii em que foram escriptos.

São tudo cartas de venda, doações, emprazamentos, e outros contractos semelhantes. Esta publicação está hoje ampla e magistralmente supprida com a dos *Monumentos Historicos*, impressos pela mesma Academia a expensas do Governo.

253) DOCUMENTOS RELATIVOS AO APRESAMENTO, *julgamento e entrega da barca franceza Charles et Georges, e em geral ao engajamento de negros, debaixo da denominação de trabalhadores livres nas possesões da Coróa de Portugal na costa oriental e occidental de Africa para as colonias de Africa, apresentados ás Cortes na sessão legislativa de 1858.* Lisboa, Imp. Nacional 1858. fol. de 249 pag., seguido de um *Appendice* com 16 ditas, e *Indice final* com xviii ditas.

Esta collecção não foi exposta á venda; os exemplares que d'ella se ti-

raram foram todos distribuidos pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros as Camaras Legislativas, ao Corpo Diplomatico e Consular, a funcionarios de elevada hyerarchia, e a outros individuos particulares.

D. DOMINGOS ANTONIO DE SOUSA COUTINHO, 1.º Conde e 1.º Marquez do Funchal, Grão-Cruz da Ordem de S. Tiago da Espada, e condecorado com outras nacionaes e estrangeiras; serviu diversos cargos e missões diplomaticas, começando pela de Enviado na corte de Copenhague, para que foi nomeado em 1788, passando depois a Turim, e terminando pela d'Embaixador em Londres, que exerceu por bastantes annos.—N. na villa e praça de Chaves, em Traz-os Montes, e m. em Inglaterra em Dezembro de 1832, antes de ver terminada a guerra civil de Portugal, em que tomara o partido da senhora D. Maria II, ao qual prestou todo o apoio e serviço a seu alcance. Foi irmão do 1.º Conde de Linhares D. Rodrigo de Sousa Coutinho, e morreu celibatario, segundo creio, e sem descendencia. Era dotado de talento, e de instrução variada, e frequentára na juventude os estudos da Univ. de Coimbra, se não me engano na faculdade de mathematica, não me constando que todavia se formasse n'ella, ou em outra.

Não me parece que venha fóra de proposito deixar aqui o retrato que d'elle nos traçou José Liberato Freire de Carvalho, que em Londres o conhecera e tractára de perto durante alguns annos. « Era (diz elle) aquelle nosso embaixador, bem que de figura externa pouco gentil, homem muito instruido, de maneiras agradaveis, e até engraçadas: e inimigo declarado de tres altas classes da sociedade, como eram: Padres, Inquisidores e Desembargadores; dos quaes, dizia, tinham vindo todos os males a Portugal, por que por elles todas as nossas leis tinham sido feitas, e por elles sempre tinhamos sido governados.... Quanto á politica, era inglez nos ossos, inimigo fidalgo dos francezes, e monarchista exaltado. Fóra d'estes pontos não havia quem fosse mais amavel e tractavel do que elle era. » (*Memorias de J. Liberato*, pag. 132. Vej. tambem os *Annaes* do mesmo auctor, no vol. III pag. 182, e no vol. IV pag. 236.)

São geralmente havidos como producção da sua penna os seguintes opusculos, com quanto alguns sahisses anonymos, e outros publicados sob nomes diversos:

254) *La guerre de la Peninsule sous son véritable point de vue, ou lettre a Mr. l'Abbé F....* (Esta obra foi por elle escripta em lingua italiana, e impressa em 1816; ainda não pude alcançar a edição original. Sahiu depois traduzida em francez pelo general Pamplona, Paris 1819, com o referido titulo; e depois em portuguez, tambem sem nome do traductor, com o titulo seguinte: *A guerra da Peninsula debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, ou carta ao sr. Abbé F.... a respeito da historia da ultima guerra. Traduzida do italiano.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 116 pag.)

255) *Les quatre coïncidences des dates.* Paris, 1819. 8.º gr.

Diz-se que este folheto fóra dirigido em Paris a M.^{me} de Sousa, já então casada em segundas nupcias com o morgado de Mattheus:—O mesmo folheto foi logo depois traduzido, e inserto no *Campêo Portuguez* n.ºs V e VI do mesmo anno. Vej. as *Mem. de José Liberato*, pag. 186.

256) *Resposta publica á denuncia secreta, que tem por titulo: « Representação que a Sua Magestade fez Antonio de Araujo de Azevedo em 1810. offerta ao juizo do publico e da posteridade, por seu auctor R. da C. Gouvêa.* Londres, na Offic. de Taylor 1820. 8.º gr. de xvi-216-lxiv pag.—Não obstante a indicação do nome que se apresenta, tenho por indubitavel que esta obra é do Conde do Funchal; e ninguem que a ler duvidará de que só elle podia narrar as particularidades alli conteudas com tal facilidade e miudo conhecimento dos factos, e de suas mais intimas circumstancias e accessorios. O assumpto d'este escripto é a defeza e justificação dos dous ir-

mãos Condes de Linhares e do Funchal com respeito ás accusações gravissimas que contra elles fizera Antonio de Araujo: e não deixa de ser mui importante para os que quizerem aprofundar a historia das intrigas da corte, e do que se passou em Portugal no periodo immediatamente anterior á invasão franceza de 1807. Os exemplares são raros: pelo menos eu só tenho visto dous ou tres, dos quaes possuo um por graça de um amigo.

Notarei a proposito, que vi ha tempos outro pequeno folheto de 37 pag., anonymo e impresso sem designação de logar nem anno, mas que pelos typos inculca ser de Paris, tendo por titulo «*Analyse das quatro coincidencias de datas*», onde o Conde do Funchal é bastantemente maltratado.

257) *Notas ao pretendido Manifesto da Nação Portugueza aos Soberanos da Europa, publicado em Lisboa a 15 de Dezembro de 1820.* Londres, na Offic. de T. C. Hansard 1821. 8.º de 121 pag.—Este escripto depois de impresso ficou algum tempo guardado em poder do auctor, que só veio a publical-o depois da mudança politica de Junho de 1823, fazendo-o então preceder da seguinte:

258) *Introducção ás Notas supprimidas em 1821, ou raciocinio sobre o estado presente e futuro da monarchia portugueza.* Londres, pelo mesmo impressor 1823. 8.º de cxliv pag.

259) *Supplemento ou explicação do que se acha escripto de pag. 53 a 60 na Introducção ás notas supprimidas.* Paris, por A. Beraud 1824. 8.º de 18-22 pag.

Estas tres peças ultimamente mencionadas costumam andar reunidas em um só volume. As *Notas ao Manifesto* tiveram, creio, uma segunda edição feita em Londres pelos annos de 1830 ou 1832.

260) *Carta a Elrei nosso senhor, escripta pelo Conde do Funchal quando foi nomeado um dos Governadores do Reino em 1819: inclusa em um officio dirigido ao Secretario d'Estado Thomás Antonio de Villa Nova Portugal, e despacho em resposta d'este Ministro d'Estado.* Paris, na Imp. de Firmino Didot 1824. 8.º gr. de 64 pag.—De pag. 34 em diante vem a traducção em francez d'estes documentos.

O unico exemplar d'este folheto que vi, pertence ao sr. T. Brown Soares, official da Bibl. Nacional.

261) *Instrucções dadas ao Nuncio de Sua Sanctidade, que passou a Portugal no reinado do senhor rei D. João III, com uma advertencia preliminar do editor.* Londres, por T. C. Hansard 1824. 8.º gr. de 22-48 pag.—Note-se que só a *Advertencia* foi impressa no anno que se menciona, porque a traducção já o estava desde 1812, como na mesma advertencia se declara. O Conde tendo traduzido este escripto, e imprimindo-o com intento de o publicar, por alguma razão particular ou por mero capricho, mudou de tenção, conservando-o doze annos secreto; no fim d'elles juntou-lhe a advertencia; e por ultimo resolveu que só se publicaria depois do seu falecimento. O caso é, que pouquissimos exemplares têm apparecido d'este mui curioso documento, acerca de cuja authenticidade póde consultar-se o que diz o sr. Herculano na sua *Historia da Inquisição*.

Com respeito ao mesmo opusculo, vej. o artigo *Instrucções dadas ao Nuncio etc.*

O Conde é tambem auctor de varios artigos anonymos, publicados em diversos numeros do *Investigador Portuguez* sobre a defeza do tractado de commercio feito com Inglaterra em 1810;—em apologia da politica britannica e contra a franceza;—outros em resposta aos ataques que por vezes lhe dirigiu o *Correio Brasiliense*, etc. etc.

Foi elle que em 1807 deu á luz em Londres o *Ensaio sobre os principios de Mechanica*, obra posthuma de seu mestre José Anastasio da Cunha, publicada com as iniciaes do seu nome D. D. A. de S. C.

A pressa urgente d'enviar para o prelo este artigo não me concede ao presente oportunidade para investigações mais miudas. Creio que existem ainda impressos alguns outros opusculos do mesmo auctor, aqui não mencionados, e que param em mão de pessoa respeitavel, que se offerceem em tempo a communicar-mos. Fica portanto reservado para o supplemento o que mais se obtiver a este respeito.

DOMINGOS DE ARAUJO, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e natural de Alemquer. As outras circumstancias da sua vida ficaram desconhecidas.—E.

262) (C) *Grammatica Latina, novamente ordenada e convertida em portuguez*, Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 8.º

Sahiu reformada e accrescentada por Antonio Felix Mendes, Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1737. 8.º—(V. *Antonio Felix Mendes*.)

D. FR. DOMINGOS BARATA, Trinitario, Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e Bispo de Portalegre, eleito em 22 de Fevereiro de 1707.—N. no lugar da Erada, junto á serra da Estrella, no bispado da Guarda, e m. em Portalegre a 27 de Abril de 1743.—Ha na Bibl. Nacional um seu retrato de corpo inteiro. (V. Canaes, nos *Estudos Biogr.* pag. 166.)—E.

263) *Sermão do Acto da Fé, pregado em Coimbra a 14 de Junho de 1699*. Evora, na Offic. da Univ. 1717. 4.º de viii-69 pag.

• **DOMINGOS BORGES DE BARROS**, Visconde de Pedra Branca, Conselheiro, Diplomata, e Senador do Imperio. Foi natural da provincia da Bahia, e a ser certo o que se lê na obra *Varões illustres da Brasil* pelo sr. J. M. Pereira da Silva, n. em 1783, e formou-se na Faculdade de Direito em Coimbra. Viajou em varios paizes da Europa, e demorando-se em Paris em 1810, ahi contrahiu amizade com Francisco Manuel do Nascimento, como se vê das poesias que reciprocamente se endereçaram um a outro. Em 1821 foi eleito pela sua provincia Deputado ás Cortes Constituintes, e vindo tomar assento n'este congresso, ahi apresentou entre outras uma proposta para a emancipação do sexo feminino, pretendendo para elle a fruição dos direitos politicos. M. no Rio de Janeiro, segundo creio, em Março de 1855.—E.

264) *O Merecimento das mulheres*, poema de Mr. Legouvé traduzido em portuguez. Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1813. 8.º de 40 pag. (Sahiu com a só inicial B... do appellido do traductor.)

265) *Poesias offercidas ás Senhoras Brasileiras por um Bahiano*. Paris, Imp. de Farcy, 1825. 32.º 2 tomos com 224-208 pag.—N'esta edição, publicada pelo auctor em Paris, quando ahi exercia as funcções de ministro diplomatico do imperio, se colligiram muitas peças soltas, que andavam avulsamente dispersas em livros alheios, taes como nas *Obras de Filinto Elysio*, no jornal *O Patriota*, etc. etc.; e tambem o citado poema do *Merecimento das mulheres*, mais limado e correcto.

O sr. Ferdinand Denis no *Résumé de l'Hist. Litt. du Brésil* a pag. 579 fala d'esta collecção com grande louvor, e diz que *a sua leitura lhe inspirára o mais vivo interesse*, etc. Borges de Barros foi sem duvida um dos melhores poetas brasileiros d'este seculo.

No folheto *«Relação das festas ao Ex.º Conde dos Arcos*, etc. a que já alludi no tomo I, n.º A, 910, vem uma ode de Borges ao dito Conde, a qual não foi depois incluída na collecção supra indicada.

Balbi no *Essai Statist.*, tomo II pag. ccij, attribue-lhe a composição de um *Dicionario Portuguez-Françez, e Françez-Portuguez*, que diz se imprimira anonymo em Paris 1812, 2 vol. de 8.º, differente do outro que se

imprimiu em Bordeaux, e do de Constancio. Declaro que ainda não encontrei este Dicionario, nem mais noticia d'elle.

P. DOMINGOS CALDAS BARBOSA, Beneficiado e Capellão da Casa da Supplicação de Lisboa, Socio da Arcadia de Roma, á qual foi admittido por occasião de uma digressão que fez á Italia ainda antes do anno de 1777, com o nome de Lereno Selinuntino; um dos fundadores e presidente da Academia de Bellas Letras de Lisboa (mais conhecida entre nós pelo nome de Nova-Arcadia) cujas conferencias se celebravam em uma das salas do palacio do conde de Pombeiro, depois marquez de Bellas (V. *José de Vasconcellos e Sousa*).—N., segundo a opinião mais provavel, no Rio de Janeiro, e veiu do Brasil para Portugal depois de 1762. Alcançou a protecção e amizade do conde de Pombeiro, a quem deveu favor e hospedagem por muitos annos, e em cujo palacio m. a 9 de Novembro de 1800, como consta do assentamento do seu obito, que existe a fol. 277 do livro respectivo da egreja parochial de N. S. dos Anjos. Contava então para mais de 60 annos d'idade. Consta que fôra homem prestavel e estudioso, de tracto ameno, disposto sempre a interessar-se por seus amigos, e a obsequial-os no que podia, ainda que alguns se houvessem para com elle ingratamente. Com quanto não chegasse a merecer a qualificação de poeta de genio, e de grande imaginação, todavia seus versos respiram facilidade, correcção e elegancia, e não lhe cabiam por certo as censuras e apodos mordazes com que Bocage e José Agostinho a seu turno procuraram deprimil-o, valendo-se ás vezes, em falta de boas razões, de argumentos risiveis e inexcusaveis, taes como o de chamar-lhe *trovador fusco, mulato, orang-outang*, etc. etc.—Na *Revista Trimestral do Instituto do Brasil* vem duas biographias de Caldas: a primeira no tomo iv pag. 210 e seguintes pelo conego Januario da Cunha Barbosa; a segunda mais bem desenvolvida e melhor averiguada, acompanhada do seu retrato, no tomo xiv pag. 449 e seguintes, pelo sr. Varnhagen.—A que José Maria da Costa e Silva escreveu para ser inserta no *Ensaio Biogr. Critico* existe ainda manuscrita, e entrará no logar que lhe compete, se na continuação do mesmo *Ensaio* vier a imprimir-se a parte relativa á eschola franceza, da qual Caldas é considerado um dos melhores alumnos entre os ingenhos de segunda ordem.

As composições impressas que nos restam d'este poeta fluminense reduzem-se ás seguintes:

266) *A Doença: Poema offerecido á Gratidão*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 8.º de 49 pag.—Sahiú com o nome de Lereno Selinuntino: consta de quatro cantos, em versos hendecasyllabos rimados. O sr. Varnhagen ainda ha poucos annos desconhecia a existencia d'esta edição, pois diz que o poema só se imprimira posthumo em Lisboa, em 1801: edição de que, pela minha parte, declaro não ter alcançado até agora mais noticia.

267) *Collecção de Poesias feitas na feliz inauguração da estatua d'Elrei Nosso Senhor D. José I em 6 de Junho de 1775*. Sem logar, nem anno (mas é de Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775.) 4.º de 27 pag.—Os versos contidos n'este folheto, de que poucos exemplares se tiraram em separado, andam tambem insertos no volume, que pela mesma occasião sahiu com o titulo *Narração dos Applausos* etc. (V. o artigo assim intitulado). Vem ali anonymos, como o são todos os mais que lá se encontram: mas pertencem sem duvida a Caldas Barbosa as odes pag. 75, 85, 93, 96 e 102; e seis sonetos, a saber: *O mez que pelo meio* etc. pag. 118:—*Não é do grande* etc., 119:—*A filha* etc., 120:—*Aquella que* etc., 121:—*Não cuida*, etc., 122: e *D'entre a tremula*, etc. 126.

268) *Epithalamio nas felicissimas nupcias do Ex.º Sr. Conde da Calheta com a Ex.ª Sr.ª D. Marianna d'Assis Mascarenhas*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 8.º de 7 pag.

269) *Recopilação dos principaes successos da Historia Sagrada* (em verso). Porto, na Offic. de Pedro Ribeiro França 1792. 8.º de 38 pag.— Sahiu anonymo, mas foi reimpresso em *Segunda edição augmentada e addicionada com um index mui copioso*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1793. 8.º de 184 pag. Esta edição, posto que consideravelmente melhorada, teve poucos compradores, e a maior parte dos exemplares conserva-se ainda intacta, a ser certo o que me affirmaram, na casa dos marquezes de Castello-novo.

270) *Viola de Lerenó: Collecção das suas cantigas*. Lisboa, 1806. 8.º— Reimpressa na Bahia, 1813. 8.º— E novamente: Lisboa, tomo I, 1819; e tomo II, 1826. 8.º— São peças improvisadas, entre as quaes ha algumas de distincto merecimento, e que denunciam o grande talento do seu auctor, como poeta repentista.

271) *A Saloia namorada, ou o remedio é casar. Pequena farça dramatica.... que as senhoras portuguezas offerece e dedica Domingos Caporalini e Miquel Cavanne, representada por elles e outros socios no Real Theatro de S. Carlos*. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.º de 22 pag.

272) *Descripção da grandiosa quinta dos senhores de Bellas, e noticia do seu melhoramento. Offerecida á Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Sr.^a Condessa de Pombeiro*. Lisboa, na Reg. Typ. Silviana 1799. 4.º de 87 pag.— É o unico escripto do auctor em prosa, que se imprimiu. Hoje raro, bem como o antecedente.

Afóra estas, são do mesmo Caldas a maior parte das poesias que encerram os quatro pequenos volumes denominados *Almanach das Musas* (V. no tomo I, n.º A, 243) onde vem umas em seu proprio nome, outras com o de *Lerenó Selinuntino*, e o resto anonymas.

O sr. Varnhagen, que n'outro tempo se mostrou inclinado a persuadir-se de que poderiam ser de Caldas as denominadas *Cartas Chilianas de Critillo a Dorotheo*, que jazeram longos annos ineditas, e não sei se já foram ultimamente impressas no Brasil, reconheceu depois a incompetencia de poderem ser-lhe attribuidas sem manifesta impossibilidade pelos anachronismos e incongruencias que de tal supposição resultavam.

DOMINGOS CORRÊA AROUCA, Fidalgo da Casa Real por alvará de 4 de Dezembro de 1834, Commendador das Ordens de Avis e N. S. da Conceição, Coronel de Infantaria em Moçambique, Governador da ilha de S. Thomé, e das de Cabo Verde, actualmente Brigadeiro do Ultramar, e Vogal do Conselho Ultramarino.— N. na villa de Castro-marim no Algarve, pelos fins do seculo passado.— E. ou publicou com o seu nome:

273) *Exposição que faz ao Governo e á Nação o ex-Governador civil e militar de Cabo Verde etc.* Lisboa, na Typ. Patriotica de Carlos José da Silva 1837. 8.º gr. de 104 pag. (V. *Joaquim Pereira Marinho*.)

P. DOMINGOS DIAS SEIXAS, Prior da igreja de Nossa Senhora da Assumpção de Vinhó, e natural da villa de Sancta Marinha, na serra da Estrella, bispado de Coimbra. Nada mais consta de sua pessoa.— E.

274) *Mémoires da vida e virtudes da Madre Soror Anna de S. Joaquim, religiosa professa da Ordem da SS. Trindade, elucidadas com reflexões mysticas*. Coimbra, por Antonio Simões 1740. 4.º de xxxviii-437 pag.

Esta serva de Deus faleceu no convento das Trinas do Rato de Lisboa com 26 annos no de 1737.— O livro de que se tracta não tem cousa notavel porque se recomende, mas serve para colleccionar juntamente com os mais do mesmo genero, que têm por assumpto as vidas e acções de pessoas illustres por sanctidade e virtudes christãs.

FR. DOMINGOS DO ESPIRITO SANCTO, Eremita Augustiniano,

eujo instituto professou a 2 de Outubro de 1601 no convento da Graça de Lisboa, sua patria. Morreu em Gôa em 1628.—E.

275) (C) *Breve relação das Christandades, que os religiosos de nosso padre S. Agostinho têm á sua conta nas partes do Oriente, e do fructo que nellas se faz, tirado principalmente das cartas que nestes annos de lá se escreveram.* Lisboa, por Antonio Alvares 1630. 8.º de 84 folhas numeradas por uma só face. Sahiu posthuma, e sem o nome do auctor. Ha exemplares na Bibl. Nacional, e na livreria do sr. conselheiro Macedo. Eu tambem pos-suo um, posto que não bem tractado, pelo qual dei 600 réis.

Esta obra vem anonyma no chamado *Catalogo* da Academia, e Barbosa não faz menção d'ella entre as outras (manuscriptas) que cita em nome do dito auctor. Porém o sr. Figanieri na sua *Bibl. Hist.* pag. 174, produz a razão que teve para julgar a de Fr. Domingos do Espirito Sancto, e fundado no seu testemunho entendi dever dar-lhe aqui logar.

P. DOMINGOS FERNANDES, Presbytero secular, natural da villa d'Alvaro, pertencente ao priorado do Crato.—Do que diz Barbosa no tomo iv, se collige que já era falecido em 1759.—E.

276) *Arte de figuras, ou vistoso Theatro, em que se representam as regras, operações, e explicações das figuras grammaticaes, que pertencem á Syntaxe, etc. Divididas em tres partes.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1743. 8.º

277) *Commento novo das obras de Ovidio, que contém os Tristes, Ponto, Ibis, e Consolação ad Liviam.* Lisboa, 1747. 4.º

278) *Commento dos livros dos Tristes de Ovidio e do Ponto.* Lisboa, por Francisco da Silva 1747. 4.º

279) *Exposição dos Fastos de Publio Ovidio Nasão, e mais obras do mesmo, com uma breve recopilção das fabulas e outras noticias muito uteis aos que estudam humanidades.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1749. 4.º de xvi-374 pag.

As primeiras tres obras indicadas vão aqui descriptas sob a fé de Barbosa, pois não tive occasião de ver exemplares de alguma d'ellas. Da quarta porém vi um, em poder do sr. dr. Barbosa Marreca, e consta-me que existe outro na Bibl. Nacional.

FR. DOMINGOS FREIRE, Dominicano, Deputado da Inquisição de Coimbra, e depois nomeado do Conselho Geral do Sancto Officio, de que não chegou a tomar posse, por lh'o impedir a morte.—Foi natural da cidade do Porto, e irmão de Fr. Antonio Freire, Augustiniano, de quem já se fez memoria no tomo i.—M. a 6 de Janeiro de 1685.—E.

280) *Vida admiravel e morte preciosa da bemaventurada Sancta Rosa de Sancta Maria, natural da cidade de Lima, Religiosa da terceira Ordem de S. Domingos.—Recopilada em lingua latina por Fr. Leonardo Hansen, e traduzida em portuguez.* Lisboa, por João da Costa 1669. 4.º de 337 pag.

É livro pouco commum, e menos conhecido, do qual vi um exemplar no livreria de Jesus.

• DOMINGOS JOSÉ BERNARDINO DE ALMEIDA, de cujas circumstancias pessoas não tenho por agora mais noticias.—E.

281) *Higiene practica dos paizes quentes, ou indagações acerca das causas e tractamento das molestias d'estas regiões, por E. Celler. Traduzida em portuguez.* Rio de Janeiro, 1856. 8.º

• DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES (Doutor), Commendador da Ordem de Christo, e Cavalheiro da do Cruzeiro no Brasil, Professor de Philosophia no Collegio Imperial de Pedro II, no Rio de Ja-

neiro, Membro da Camara dos Deputados, Ministro residente na corte de Turim, Socio de varias Academias e corporações scientificas etc.—N. na provincia do Rio de Janeiro, antes da independencia do imperio.—E.

282) *Suspiros poeticos e Saudades*. Paris, 1836. 8.º—*Segunda edição correctea e augmentada*, feita por industria do editor Moré, com consentimento do auctor. Paris, na Imp. de Henrique Plon 1859. 12.º gr. de 359 pag.—Além dos retoques e additamentos, contém esta edição mais quatro canticos, não incluídos na anterior. Preço em Lisboa 960 réis, e tanto me custou o exemplar que d'ella possuo.

Os *Suspiros* foram pelo auctor escriptos durante a sua primeira viagem na Europa. Consta que antes, estando ainda no Brasil, imprimira no Rio um volume de poesias, de que não pude haver mais especial noticia.

283) *Antonio José, ou o Poeta e a Inquisição: Tragedia*. Rio de Janeiro 1839. 8.º—Este drama foi muito applaudido, e obteve numerosas recitas nos theatros d'aquella corte.

284) *Olgiato: Tragedia em cinco actos*. Ibi, 1841. 7.º 8.º

285) *A Confederação dos Tamoyos: Poema*. Ibi, impresso pela Empreza Typ. Dous de Dezembro 1857. 4.º gr. de xii-324 pag.—E no fim *Notas*, numeradas de pag. 1 a 20. Bella e nitida edição em caracteres grandes, adornada com o retrato do auctor, e mandada fazer a expensas de S. M. o Imperador.

Este poema, que consta de doze cantos em versos hendecasyllabos soltos, obteve o suffragio e applauso quasi universal dos criticos e litteratos brasileiros. O sr. dr. Macedo, secretario do Instituto Historico-Geographico do Brasil, por occasião de dar conta da recepção do exemplar com que S. M. se dignára de brindar aquella associação, chama a esta obra: «precioso fructo da inspiração, das lucubrações, do estudo, do amor da patria, e dos vãos brilhantes da imaginação de um poeta nacional: que a acção é vasta, unica, interessante e patriotica; os episodios cheios de uma suavidade que encanta, ou de um ardor que enthusiasma; as descripções fieis, porque apresentam a côr local; a phrase sempre correcta; e o estylo simples. Finalmente, diz que este poema é um d'aquelles livros que o tempo e os seculos respeitam; a critica ha de achar n'elle senões, a que jámais escapam as obras dos homens, mas nem por isso minguará o seu valor, nem desmaiará a gloria do poeta.» (*Suppl. ao tomo xix da Revista Trimensal, pag. 100 a 104.*)

Pouquissimos exemplares, que eu saiba, existem em Lisboa d'esta obra em mão de particulares. O que tive presente me foi com obsequiosa benevolencia communicado pelo seu possuidor o sr. J. J. Okeeff, a quem devo igualmente outros interessantes subsidios para a composição d'este *Diccionario*.

286) *Os Mystérios. Cantico fúnebre, à memoria de meus filhos*. Paris, Imp. de Rignoux 1857. 18.º gr. de 104 pag.—Consta que brevemente se prepara uma reimpressão, mais augmentada.

287) *Factos do Espirito humano*. Paris, 1858. 8.º gr. de viii-400 pag.—Esta obra foi immediatamente vertida em francez por N. P. Chansselle e publicada em Paris no mesmo anno, e em equal formato.

O sr. Magalhães foi tambem collaborador da *Minerva Brasileira*, e de varios outros jornaes.

A falta de noticias mais precisas e circumstanciadas dá logar a que este artigo não saia tão completo como se desejaria, tractando-se de um dos brasileiros mais distinctos por sciencias e letras entre os seus contemporaneos, e cujo nome é honrosamente apreciado dentro e fóra do seu paiz. Procurar-se-ha porém reparar as omissões no Supplemento, se entretanto se colherem, como é de esperar, os esclarecimentos necessarios para supprir as deficiencias por agora inevitaveis.

D. DOMINGOS JOSÉ DE SOUSA MAGALHÃES, Doutor e Lente de Direito na Univ. de Coimbra, Arcebispo de Mitylene, Coadjutor e Vigário geral do Patriarchado, Socio emerito da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e Socio honorario do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Villa Pouca de Aguiar, districto de Villa Real, a 2 de Março de 1809, sendo filho de Leonardo José de Sousa Magalhães.—Afora um *Compendio*, ainda inedito, de *Direito Commercial*, que escreveu sendo chamado a reger a cadeira respectiva no impedimento do proprietario, e que passa por obra mui acabada, E.

288) *Discurso recitado na sessão publica da Acad. R. das Sciencias de 15 de Julho de 1854, sendo vice-presidente*.—Vem no tomo 1, parte 1, das *Mem. da Acad.*, 2.^a classe, 1854. 4.^o gr.

289) *Extracto do processo da ordenação do familiar de Sua Eminencia Ricardo Nunes Soares, com algumas observações e documentos*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1856. 8.^o gr. de 44 pag.

A publicação d'este folheto (reimpresso depois em segunda edição com o titulo de *Longa cadéa de delictos ecclesiasticos, etc.*) provocando a suspensão de s. ex.^a do cargo e funcções de provisor e vigario geral, que lhe foi dada pelo então cardeal patriarcha D. Guilherme I, e subsequentemente o recuso á corôa por parte do prelado destituido, occasionou uma extensa e renhida controversia, em que o jus da suspensão foi vigorosamente impugnado e defendido. Pareceu conveniente reunir aqui a indicação de tudo o que se publicou com respeito a esta contenda canonico-juridica, para os que pretenderem formar a collecção completa d'esta especialidade.

1.—*Petição de recurso á Corôa, interposto pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Arcebispo de Mitylene . . . do decreto pelo qual o Em.^{mo} Cardeal Patriarcha com manifesta violencia e oppressão o suspendeu das funcções pontificaes e das de Vigario geral. Pelo advogado Abel Maria Jordão*. Lisboa, Typ. do Panorama 1856. 8.^o gr. de 31 pag.

2.—*Observações ácerca da suspensão que o Em.^{mo} e Rev.^{mo} sr. Cardeal Patriarcha mandou intimar ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} sr. Arcebispo de Mitylene, das funcções pontificaes e jurisdiccionaes no seu patriarchado. Offerecidas ao publico pelo doutor Manuel José Fernandes Cicouro*. Ibi, na Typ. de G. M. Martins 1856. 8.^o De 36 pag.

3.—*A suspensão do Ex.^{mo} Arcebispo de Mitylene, ou defeza do primado de Sua Sanctidade. Resposta ao doutor Cicouro, pelo doutor Levy Maria Jordão*. Ibi, Typ. de José Baptista Morando 1856. 8.^o gr. de viii-52 pag.

4.—*Resposta á petição de recurso á Corôa, que contra o Em.^{mo} e Rev.^{mo} sr. Cardeal Patriarcha levou perante a Relação de Lisboa o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} sr. Arcebispo de Mitylene, offerecida nos autos do mesmo recurso pelo advogado de S. Em.^a o conego João de Deus Antunes Pinto, etc.* Ibi, na Typ. de G. M. Martins 1856. 8.^o gr. de 159 pag.

5.—*Resposta ao folheto publicado pelo conego da Sé Patriarchal de Lisboa, o dr. Manuel José Fernandes Cicouro, 'em relação á suspensão ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} sr. Arcebispo de Mitylene, etc.* Por Carlos Eduardo do Amaral Bravo. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1856. 8.^o gr. de 16 pag.

6.—*A questão da suspensão exposta em toda a sua luz, ou, que é um Bispo ou Arcebispo «in partibus» na qualidade de provisor e vigario geral, em relação ao Prelado diocesano, de quem na accepção especial de coadjutor, se diz «suffraganeo.» Opusculo composto e offerecido ao clero portuguez pelo P. Francisco Recreio, etc. Primeira parte*. Ibi, na Typ. de G. M. Martins 1857. 8.^o gr. de 147 pag.—A morte do auctor impediu que elle continuasse a impressão das duas partes restantes, que annunciára n'esta primeira.

A estes opusculos pôdem ainda ajuntar-se os seguintes, que supposto

não tenham relação immediata com a questão sujeita, versam comtudo sobre outra, a que ella deu indirectamente logar.

7.—*Refutação ao Relatorio da Comissão de inquerito, nomeada por decreto patriarchal de 22 de Julho de 1856 para conhecer do exercicio da Camara Ecclesiastica de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1856. 8.º gr. de 78 pag.

8.—*Desaffronta da Comissão de inquerito, nomeada por decreto patriarchal de 22 de Julho de 1856 para conhecer do exercicio da Camara Ecclesiastica de Lisboa.* Ibi, Typ. de Silva 1857. 8.º gr. de ix-170 pag.

9.—*Refutação ao folheto publicado para sustentação do Relatorio da Comissão de inquerito, que conheceu do exercicio da Camara Patriarchal de Lisboa.* Por José Maria de Sousa Coscoveiro. Lisboa na Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 57 pag.

FR. DOMINGOS DE S. JOSÉ VARELLA, Monge Benedictino, natural de Guimarães, e organista insigne. Parece que era já falecido em 1825. As indagações biographicas, que a seu respeito me prometteram o meu illustre amigo dr. Pereira Caldas, ainda não surtiram effeito: porém como ha tudo a esperar das suas diligencias, é provavel que no *Supplemento* seja amplamente resarcida a deficiencia que ora se nota n'esta parte.—E.

290) *Compendio de Musica theorica e pratica, que contém breve instrucção para tirar musica; lições de acompanhamento em orgão, cravo, guitarra, ou qualquer instrumento em que se pôde obter harmonia, e methodo de affinar os mesmos.* Porto, na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1806. 4.º De viii-104 pag. com cinco estampas.

Este livro, na opinião do cardeal patriarcha S. Luis, contém observações e experiencias mui curiosas sobre os phenomenos da harmonia e sua applicação aos instrumentos musicos. Comtudo, não me consta que os professores da arte fizessem d'elle grande caso.

DOMINGOS DE LIMA E MELLO, natural de Vianna do Minho, e Medico na villa de Póvos, na provincia da Extremadura. De suas particularidades nada mais me consta por ora.—E.

291) *Luz de Comadres e Parteiras.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1725. 8.º

DOMINGOS LOPES COELHO, natural de Lisboa, e cuja profissão e mais circumstancias se ignoram.—E.

292) *Ecco saudoso, que no coração do maior monarcha... responde ao rigor com que a Parca... o destituiu da posse do seu maior bem, na morte da augustissima senhora D. Maria Sophia Isabel, rainha de Portugal.* Lisboa, na Typ. dos herdeiros de Domingos Carneiro 1699. 4.º É uma glosa ao soneto de Camões «Alma minha gentil, etc.

293) *Historia da prodigiosa e admiravel vida do Apostolo Valenciano o glorioso S. Vicente Ferrer: recopilada e escripta no idioma portuguez da que escreveram os PP. MM. Fr. Francisco Gavalde e Fr. André de Valdecebro.* etc. Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1713. 4.º De xvi-455 pag.

Obra de pouco merito, considerada bibliographicamente; mas que escapou á investigação de Barbosa, que d'ella não faz menção, fazendo-a alias do auctor no tomo 1 da *Bibl.*—Tenho um exemplar, comprado por 240 réis.

• **DOMINGOS MARINHO DE AZEVEDO AMERICANO**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.—E.

294) *Memoria sobre o estado actual das instituições medicas de França, Prussia e Gran-Bretanha.* Rio de Janeiro 185...? 8.º gr.

Terá talvez publicado alguns outros escriptos, não vindos até agora ao meu conhecimento.

DOMINGOS MAXIMIANO TORRES, insigne poeta lyrico do seculo passado: foi natural, segundo uns de Lisboa, ou como outros dizem, de Rio de Mouro, logar e freguezia no concelho de Cintra, o que tenho por mais provavel. A serem exactas as informações obtidas por Pedro José de Figueiredo, amigo e consocio do poeta, de quem nos deixou umas curtissimas memorias biographicas, que se conservam manuscriptas, nasceu elle a 6 de Fevereiro de 1748, posto que alguns o julgaram nascido antes de 1730. Foram seus paes Julião Francisco Torres, guarda de numero da Casa da India (hoje incorporada na Alfandega grande de Lisboa) e Joaquina Agueda Maria. Concluidos os estudos preparatorios passou a matricular-se na faculdade de Leis da Univ. de Coimbra, e ahi tomou o grau de Bacharel em 1770. Concluida a formatura, e voltando para Lisboa, contrahiui estreita amisade com alguns poetas illustres d'aquelle tempo, e particularmente com Francisco Manuel do Nascimento, mantendo com este tracto mui intimo e amigavel, até que a sorte os separou, pela forçada emigração de Filinto em 1778. Tendo entretanto falecido seu pae, obteve e passou a occupar o logar que elle exercia na Casa da India, consumindo no cultivo da poesia e no estudo das bellas-lettras todo o tempo que lhe deixavam as obrigações do serviço publico. Alguns o têm querido supôr socio da Arcadia, Ulyssiponense, quanto a mim erradamente, pois não descubro fundamento algum em que possa estribar-se tal supposição. Foi sim socio, mas da Academia de Humanidades, convertida depois em Academia das Bellas Letras de Lisboa, e ahi collega de Bocage, Caldas Barbosa, Joaquim Severino, José Agostinho, e outros que tambem pertenceram áquella pouco menos que ephemera associação. Foi igualmente correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, eleito em 1798, sendo já desde alguns annos antes, corrector ou revisor da officina typographica da mesma Academia. Segundo o uso do tempo, havia tomado o nome poetico de Alfeno Cynthio, pelo qual ficou quasi tão conhecido como pelo seu proprio.

Era, por voz geral dos seus contemporaneos, homem timorato, inoffensivo, agradavel na conversação, e de tracto ingenuo e familiar: em idéas ou principios politicos partilhava os proclamados pela revolução franceza de 1789, cujas doutrinas se lhe affiguravam, e aos que como elle pensavam, a unica taboa de salvação possivel para obter a regeneração moral e social dos povos. Sobrevido a invasão dos francezes em Portugal em 1807, entendeu, e muitos com elle, que as cousas se encaminhavam ao fim dos seus desejos. Manifestou imprudentemente os seus sentimentos, perante individuos que d'ahi tiraram partido para o perseguir depois, chamando-lhe *jacobino* ou afrancezado. Levado de sua casa para as cadeas publicas, foi ao fim de algum tempo transferido para o presidio da Trafaria, onde as afflicções e desgostos soffridos lhe abbreviaram naturalmente a vida, falecendo no mesmo presidio a 5 de Outubro de 1840.

Em poder da sua viuva ficou, segundo dizem, manuscripta a maior parte das suas composições poeticas, que eram numerosas, e em generos mui diversos. Ignora-se que destino levaram, e se existem ainda em mão de algum particular, ou se de todo se perderam. As que imprimiu em vida, ou que foram annos depois publicadas por seu velho amigo Francisco Manuel, na grande edição das obras d'este, feita em Paris e começada em 1817, são as seguintes, poucas em numero, mas ainda assim sufficientes para assegurar a seu auctor um logar mui distincto entre os contemporaneos.

295) *Versos do Bacharel Domingos Maximiano Torres, denominado Alfeno Cynthio*. Lisboa, na Typ. Nunesiana 1791. 8.º de xvi-303 pag. — Contém esta colleção 79 sonetos (dos quaes o ultimo, que se intitula *O Amor*

magico é, na opinião de Filinto e de outros entendedores, a obra prima que no seu genero possuímos em nossa lingua), 2 cantatas, 1 canção, 10 cançonetas, algumas quintilhas, etc.

A pag. 217 d'este livro vem uma extensa nota, em que o auctor (inquestionavelmente mui versado nos conhecimentos philologicos, e mais ainda no das linguas grega e latina) tracta de justificar com exemplos de auctorizados classicos o uso ou emprego que faz da palavra «*purpura*» mostrando que ella significa sempre, e em geral, cousa *brilhante, nitida, pura, formosa*, e de *cór viva*, seja esta qual fôr, em vez de ter o sentido determinado e restricto, que entre nós de ordinario se lhe dá. Parece-me que os nossos dictionaristas da lingua bem fariam em ter presente esta nota, quando houvessem de definir o referido vocabulo.

296) *Ensaio metrico sobre a paraphrase dos Psalmos*. Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.º de 42 pag.—Contém os psalmos LXXIV, XVII, L e CIII, paraphraseados em versos de varias medidas.

297) *A inauguração da estatua equestre do fidelissimo monarcha D. José I.—Ode, seguida de dous sonetos ao mesmo assumpto*. Sem logar, nem anno, etc. (mas é de Lisboa, na R. Offic. Typ. 1775). Fol. de 7 pag.

298) *Prothéo: Idyllio á acclamação de S. M. F. a senhora D. Maria I.* Lisboa, 1778. 4.º (e na *Collecção de Poesias ineditas dos melhores poetas portuguezes*, tomo III, pag. 19.)

299) *A' morte do serenissimo Principe do Brasil o senhor D. José. Ode*. Ibi, na Offic. de José d'Aquino Bulhões. 4.º de 7 pag. (Sahiú com as iniciaes B. D. M. T.)

300) *A immaculada Conceição de Maria Sanctissima, Senhora Nossa. Cantata pastoril*. Ibi, na Offic. da Acad. R. das Sciencias 1787. 8.º de 15 pag.

301) *Ecloga á morte de Domingos dos Reis Quita*.—No fim do tomo II das *Obras poeticas* d'este auctor, da edição de 1781.

302) *O Alvorço: drama pastoril para se cantar em obsequio do nascimento do sr. D. Antonio, Principe da Beira*.—Na *Collecção de Poesias* a este assumpto. (Vid. n'este volume, n.º C, 344.)

303) *Soneto á morte de Manuel Maria de Barbosa du Bocage*.—No livro intitulado *Verdadeiras ineditas de Bocage* 1814, a pag. 229.

304) *A Venus Physica: Ode*.—No tomo III das *Obras completas de Filinto Elysio*, Paris 1817, pag. 437.—Ahi mesmo, e em seguida vem o idyllio *Prothéo*, uma epistola, duas cantatas, um dithyrambo, e seis odes; tudo precedido de uma nota em que Filinto dá bem a conhecer o avantajado concelho que fazia de Alfeno, e das suas poesias, lastimando por esta occasião o seu mau fado, e concluindo: «*que perdéra n'elle um amigo, e os alumnos portuguezes vates o mais doutrinado lente*».

305) *Soneto e Ode de Alfeno Cynthio a Filinto em 1777*.—No tomo I das mesmas *Obras de Filinto*, dita edição, a pag. VII e VIII.

306) *Dithyrambo aos annos da Senhora D. M. A. Matheron*.—No tomo XI das mesmas obras, pag. 249.

Além do que acerca do merito de Torres, como poeta, escreveu J. M. da Costa e Silva no artigo inserto no *Ramalhet*, tomo III, pag. 133 (a noticia que deixou para fazer parte do *Ensaio Biographico-Critico* está ainda inedita, por haver sido suspensa a impressão do *Ensaio* no ponto em que iam começar as vidas dos poetas pertencentes á eschola latina, a que Alfeno pertenceu) talvez não desagrade aos leitores do *Diccionario* que, a exemplo do que já practiquei para com Antonio Diniz da Cruz (V. tomo I, pag. 125) lhes apresente aqui transcripto na sua integra o juizo critico de Pato Moniz a respeito de Domingos Maximiano, extrahido da mesma obra manuscripta que lá aponte. Diz elle:

«Este escriptor, de vêa mais opulenta, porém de menos vasto saber que

Antonio Ribeiro dos Sanctos, era todavia bastante erudito, vertendo especialmente por seus escriptos a lição de gregos, latinos e italianos. Vê-se que elles foram mui trabalhados, e bem d'ahi se conclue que não era facil compositor: porém a sua imaginação muitas vezes effervescia, exprimindo-se então com propriedade, pureza, concisão e vigor: por estas condições são excellentes as suas *Cantatas*, e muito boas as suas *Eclogas* que tem todo o sabor virgiliano. São bellas algumas das suas *Cançonetas*, e pelo menos todas ellas abundam de boa poesia; o seu maior defeito é a excessiva prolixidade, que chega muitas vezes a atediar o leitor. Entre as poesias de Francisco Manuel vem uma epistola e algumas odes de Alfeno; que por certo se pôdem contar entre as boas que temos. A má fortuna que o perseguiu em quanto vivo, até apparece no credito de suas composições, havidas geralmente em menos estima da que merecem; e o mais é, que talvez pereçam no esquecimento aquellas que elle melhor escreveu: falo dos não poucos manuscritos que deixou, entre os quaes sei que havia muitas optimas odes etc.—porém os fados da nossa litteratura, que cada dia empeoram, não tem dado animo a algum livreiro para intentar a compra e edição; pois bem, facil cuido eu que seria a primeira d'estas cousas, sendo de crer que a desgraçada viuva não sómente o estimaria para gloria do nome de seu marido, se não até por ajudar a propria manutenção. Além de um volume, que publicou em sua mocidade, não sei que mais impresso haja de Alfeno senão o *Prothéo*, e a *Paraphrase de alguns Psalmos*: uma e outra cousa têm merecimento, e por certo que foi mui relevante o d'este desafortunado poeta.»

Convém corrigir aqui a phrase «que Alfeno imprimiu o volume dos seus versos na sua mocidade»; pois que ao publical-o em 1791 contava não menos de 43 annos, tendo nascido em 1748.

O sr. Ferdinand Denis no seu *Résum. de l'Hist. Litt. de Portugal*, cap. 34, fala tambem com grande distincção d'este desventurado poeta. Omitto outros testemunhos por evitar prolixidade.

DOMINGOS MONTEIRO DE ALBUQUERQUE E AMARAL, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e (se não me engano) Cavalleiro professor da Ordem de S. Tiago, Desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa, Juiz do Tombo da extincta Basilica de Sancta Maria da mesma cidade, etc. etc.—N. na villa de Murça, na provincia de Tras-os-Montes, a 16 de Janeiro de 1744, e m. em Lisboa a 30 de Março de 1830.—Exerceu durante a sua longa carreira varios cargos e commissões do serviço publico, e algumas mui lucrativas, entre ellas a de Juiz Conservador da Fabrica de papel em Alemquer; e a este respeito se lê nas *Recordações de Jacome Ratton*, pag. 469, que elle fizera o plano, ou estatutos da respectiva associação, sendo desde logo nomeado Conservador, com o ordenado de 1:200\$000 réis, e 600\$000 réis mais, para as despesas das jornadas: a cujo proposito diz Ratton: «Se este desembargador entendia de fabricas de papel, não sei; mas o que se vê é, que sabia muito bem estabelecer logares para conservadores, fosse ou não bem succedida a empreza dos socios!» Era, segundo ouvi a pessoas que o tractaram, homem de espirito jovial, muito affavel para com todos, mas propenso á critica e á mordacidade, sobre tudo em assumptos litterarios, pois que nos outros tinha bastante reserva para não comprometter-se.—Na idade de 77 annos consentiu em iniciar-se na *Maçoneria*, e foi por algum tempo *Veneravel* de uma loja organizada em 1821 com a denominação de *Quinze de Setembro*. Não consta comtudo que d'ahi lhe proviesse alguma perseguição no futuro, vivendo em sua casa mui descansadamente até que faleceu. Cultivou a poesia desde os seus primeiros annos; porém nunca pertenceu á Arcadia, como alguns presumiram; ao contrario, fazia parte de outra especie de sociedade litteraria, que por

emulação aquella se constituiria, e cujas reuniões se faziam em casa de Francisco Manuel, então morador dentro do edificio do Arsenal da Marinha, vulgarmente denominado *Ribeira das Nãos*. Creio que morreu celibatário, mas deixou um filho natural, do mesmo nome, que seguiu tambem os estudos juridicos, e faleceu ha poucos annos no exercicio de juiz de direito de uma das varas criminaes de Lisboa. As suas poesias, que eram numerosas, e muito apreciadas dos contemporaneos, gosando de subido conceito as suas glosas em decimas, para que possuia um gosto particular, perderam-se talvez de todo, ou existem dispersas por mãos de curiosos, e algumas poucas se imprimiram anonymas. Tenho idéa de que me affirmaram serem d'elle a maior parte das que sahiram na collecção de *Poesias ineditas dos meliores Auctores Portuguezes* em tres tomos de 12.º pequeno, já por vezes citada. Tambem existem algumas satyras suas, em uma especie de biographia escripta por José Maria da Costa e Silva, e impressa no *Ramalhete*, volume vi.—O que existe publicado com o seu nome, e que chegou até agora ao meu conhecimento, é o que se segue:

307) *Discurso offerecido ao Ill.º e Ex.º Sr. José de Seabra da Silva, sendo eleito Ministro e Secretario d'Estado*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1771. 4.º de 18 pag.—Em prosa.

308) *A Elrei nosso senhor D. José I, celebrando-se a faustissima inauguração da sua real estatua*. Sem logar, nem anno (mas é de Lisboa, 1775) fol. de 7 pag.

309) *Ode ao Principe Regente nosso senhor, por occasião da paz com a Republica Franceza, e preliminares da paz geral*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1801. 8.º de 15 pag.

310) *A Peidologia*. Porto, Typ. Commercial Portuense 1836. 16.º de 29 pag.—São umas oitavas burlescas, que depois de correrem largos annos manuscriptas, se imprimiram a final, sem que n'ellas se declarasse o nome do auctor.

311) *Dous Sonetos*, insertos no *Telegrapho Portuguez*, tomo II, pag. 705, assignados com as iniciaes D. M. A. A.

A ser certo o que se diz a pag. 6 da *Memoria historica sobre a origem etc. da famosa causa da denuncia da coutada e morgado de Pancas* (V. José Sebastião de Saldanha), é de Domingos Monteiro a *Allegação* a favor da denunciante, posto que impressa sob o nome de seu irmão, o advogado Joaquim Francisco Monteiro d'Albuquerque e Amaral. (V. este nome no logar competente d'este *Diccionario*.)

DOMINGOS MONTEIRO TORRES, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição, Capitão graduado de cavallaria, etc.—N. em Lisboa, segundo se crê, na primeira decada do presente seculo; porém vive ha muitos annos na ilha de S. Miguel, onde casou e adquiriu algumas propriedades.—E.

312) *A Conversão dos habitantes da ilha de Malta, por S. Paulo Apostolo de Nosso Senhor Jesus Christo. Drama original em quatro actos*. Ponta Delgada, Typ. das Letras Açorianas 1857. 4.º de 62 pag.

313) *Considerações ácerca do coccus das Laranjeiras, e do fluido-oleoso alkali-vegetal, que reduz e aniquila o mesmo insecto*. Ibi, na Typ. de João Jacintho Botelho 1850. 8.º gr. de 28 pag.

314) *O Regicida de 2 de Fevereiro de 1852 fulminado até o garrote, e a Monarchia representativa perduravel pela excellencia da sua lei fundamental*. Ibi, na Typ. de M. J. de Moraes 1852. 4.º de x-46 pag.

315) *Conversação dialogica entre dous amigos*. Sem frontispicio, e no fim tem: Ponta Delgada, Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas, sem anno (é de 1854) 4.º de 8 pag.—Versa sobre uma demanda, que entre si traziam duas familias da mesma ilha de S. Miguel.

316) *Susanna, ou o testemunho falso: Drama original em quatro actos.* Ibi, na Typ. de J. J. Botelho & Irmãos 1858. 8.º gr. de 71 pag.

Tem escripto varios artigos, ou correspondencias insertas em alguns jornaes da sobredita ilha. Parece-me que sem receio de errar, posso tambem attribuir-lhe a seguinte composição, que sabiu com o nome de Domingos Neves Monteiro Torres, e da qual conservo um exemplar:

317) *Historia Romana em verso livre. Offerecida ao serenissimo senhor Infante D. Miguel, Regente de Portugal.* Epoca 1. Lisboa, na Offic. de A. L. d'Oliveira 1828. 8.º de 48 pag.—Não sei que se publicasse a continuação.

As produções d'este illustre açoriano adoptivo são até agora pouco vulgarisadas no continente do reino, ao menos em Lisboa. Eu proprio, apesar de alguma diligencia que empreguei, ainda não pude ver todas. Ha quem pretenda descobrir nas idéas do auctor, e na phrase com que as exprime, certa tendencia para a originalidade, notando-se nos seus escriptos alguns rasgos característicos, e de difficil imitação, talvez comparaveis no seu genero aos que tanto sobresaem nos modernos poemas da *Pedreira*, e *Ruínas de Santarem*, nas obras philosophicas e politicas do dr. Patroni, e em quasi todas as composições do falecido Antonio Pereira Aragão. Nos seus dramas, sobretudo, ha muito que admirar n'este genero!

DOMINGOS NUNES DE OLIVEIRA, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, e Corregedor da Comarca de Castello-Branco. Foi natural de Pedrogão, no bispado da Guarda, e morreu na aldea de Sancta Margarida em 1807.—E.

318) *Discurso juridico economico-politico, em que se mostra a origem dos pastos, que neste reino chamam communs, sua differença dos publicos, e os direitos porque deveriam regular-se, sem offender os da propriedade e dominio dos particulares, a beneficio da agricultura.* Lisboa, na Typ. Morazziana 1788. 4.º de x-239 pag.—Esta obra, hoje pouco vulgar, é estimada no seu genero, por ser o unico escripto em que entre nós se tractou da materia com sufficiente extensão.

319) *Methodo novissimo para aprender a grammatica latina fundamentalmente e com brevidade.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 4.º de x-238 pag.—O auctor a destinou, segundo diz no seu prologo, a desenvolver e amplificar as doutrinas de Verney, tornando a grammatica d'este accessivel aos alumnos de tenra idade.

DOMINGOS PINTO RIBEIRO, Bacharel em Philosophia e Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, sendo algumas vezes premiado no curso respectivo. Obteve, mediante concurso publico, a cadeira de Philosophia racional e moral do Seminario episcopal de Lamego, que regeu por alguns annos.— Parece ter sido natural d'esta mesma cidade, e que n'ella falecêra haverá dous ou tres annos. Para instrucção dos seus discipulos escreveu os seguintes compendios, que reunidos formam o systema por elle adoptado para o ensino do curso philosophico:

320) *Elementos de Philosophia racional e moral.* 1.ª Parte, *Logica*.— 2.ª Parte, *Metaphysica*.— 3.ª Parte, *Ethica*. Segunda edição mais augmentada. Porto, 1855 e 1856. 8.º 3 tomos.— A primeira edição tinha sahido em 1848.

DOMINGOS PIRES MONTEIRO BANDEIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real por alvará de 26 de Março de 1778, Escreviva da Camara no despacho da Meza da Consciencia e Ordens, etc.—N. provavelmente em Lisboa, e morreu solteiro a 29 de Julho de 1806, sendo sepultado na egreja parochial da Encarnação. Francisco Manuel do Nasci-

mento faz d'elle menção repetida em muitos logares das suas obras, mostrando-se amigo seu intimo, e lhe dedicou varias odes, e outras poesias, entre as quaes a versão, que emprehendeu e levou até o canto terceiro da *Pucelle de Voltaire*, com o titulo de *Virginidos*, que se conserva manuscrita. Nicolau Tolentino foi tambem seu amigo, dirigindo-lhe algumas cartas, etc.—É fama que elle fôra tambem poeta distincto e bom litterato, e que deixára manuscriptos muitos versos, hoje talvez de todo extraviados ou perdidos. Durante a sua vida só sei que publicasse com o seu nome a ode seguinte, impressa em papel avulso, da qual conservo um exemplar juntamente com os de muitas outras que sahiram na mesma occasião:

321) *Collocando-se a estatua equestre do Fidelissimo Rei D. José o I, nosso senhor. Ode.* Sem logar, nem anno (porém é de Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775) fol. de 3 pag.

DOMINGOS PLACIDO. (V. P. Theodoro de Almeida.)

DOMINGOS DOS REIS QUITA, de profissão Cabelleireiro, um dos melhores, senão o melhor dos nossos poetas bucolicos, e um dos primeiros socios admittidos na Arcadia Ulyssiponense desde a sua fundação em 1756, onde tomou o nome pastoril de Alcino Mycenio. As musas a quem serviu, e os grandes que com ellas honrou (como diz um nosso illustre critico) nunca o tiraram do seu officio; mas pôde pela força do seu ingenho elevar-se além da mediocridade, subindo da baixa condição social em que a fortuna o collocára ao primeiro grau litterario, que só lhe disputam ignorantes, ou presumptuosos, mas que nenhum homem de gosto deixará de lhe dar.—N. em Lisboa, na freguezia de S. Sebastião da Pedreira, a 6 de Janeiro de 1728, e m. victima, segundo se crê, dos ciumes de um marido zeloso, a 13 de Julho de 1770, contando por consequente apenas 42 annos.

Bastante se tem escripto ácerca d'este amabilissimo poeta, e do seu merito. Vej. a *Vida*, que anda no principio do tomo i das suas Obras, abaixo citada, escripta pelo seu amigo e consocio Pedegache:—um artigo biographico-critico por José Maria da Costa e Silva, inserto no *Ramalhete*, tomo III pag. 342;—outro mui mais extenso, e de muito maior alcance litterario pelo sr. Rebello da Silva, em varios numeros do *Panorama*, vol. XII, 1855; não esquecendo o que diz Garrett no *Bosquejo da Hist. da Poesia portugueza*, inserto no *Parnaso Lusitano*, tomo I pag. xlii, etc. etc. É tambem curiosa uma nota, alias brevissima, que a respeito d'elle se encontra nas *Poesias* do outro seu contemporaneo e consocio Antonio Diniz da Cruz, tomo II pag. 295.

A edição mais acurada e completa que existe de suas composições é a seguinte:

322) *Obras poeticas de Domingos dos Reis Quita.... Segunda edição correcta e augmentada com as obras posthumas e vida do auctor.* Lishoa, na Typ. Rollandiana 1781. 8.º dous tomos.—É em tudo preferivel á primeira, tambem em 2 volumes, feita (me parece) em 1766, na qual faltam muitas peças inteiras, e as emendas e retoques com que o poeta aperfeiçoára posteriormente as que foram n'ella incluídas.

O tomo I de 346 pag. contém, depois do prologo, vida do poeta, e de uma carta a este escripta sobre a utilidade da poesia, 13 eclogas, 10 idyllios, 8 odes, 76 sonetos, 1 elegia, 1 canção, 1 epistola, 1 epithalamio, e termina com o celebre drama pastoril *Licore* em tres actos.

O tomo II de 369 pag. comprehende 9 idyllios, 1 silva, e as tragedias originaes *Astarto*, *Megara* (esta havia já sido separadamente impressa em um volume de 8.º) *Hermione*, e *Castro*; trazendo a final alguns versos escriptos em louvor de Quita por seu amigo Domingos Maximiano Torres.

D'estas tragedias (em cuja composição parece que Pedegache tivera boa

parte, pertencendo-lhe talvez a urdidura e o enredo das fabulas, e a Quita a metrificacção) os criticos, e entre elles o sr. Ferdinand Denis, têm dado a preferencia á *Hermione*, julgando a *Castro* immediatamente inferior a esta em merecimento; nenhum, porém, que me conste, advertiu até agora que d'esta *Castro* de Quita é que João Baptista Gomes tirou a sua (n'outros tempos tão applaudida) *Nova Castro*, aproveitando d'aquella tudo o que lhe conveiu, e seguindo-a passo a passo, como é facil de vêr a quem as confrontar.

A *Castro* de Quita foi traduzida em inglez, e sahiu com o titulo seguinte: *Ignaz de Castro, a Tragedy in three acts, written by Don Domingo Quita, translated by Benjamin Thompson, Esq.*—London, 1800.

A edição das *Obras* de Quita que fica apontada, acha-se ha annos ex-hausta. Fez-se porém uma *Nova edição*, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1831. 16.º 2 vol. Porém esta, além de ser o formato exiguo em demasia, tem o inconveniente de faltarem n'ella as quatro tragedias, e a vida do poeta, que o editor omittiu não sei porque, tornando-a por isso de pouco merecimento para os amadores.

Observarei mais, que em um pequeno volume, que se intitula *Sanctos Patronos contra as tempestades dos raios* (V. Francisco José Freire) andam insertos, com o nome de Alcino Mycenio, quatro pequenos hymnos a Sancto Anthimio, S. Magno, S. Domingos Soriano, e S. Nicolau Tolentino, os quaes não foram até agora incorporados em alguma das edições das obras de Quita.

Para terminar este artigo, darei aqui o juizo critico de Pato Moniz acerca de Quita, extrahido do mesmo inedito, a que já por vezes me referi.

« Com quanto sejam inferiores as suas odes e sonetos, são optimas as suas eclogas, e formosissimos os seus idyllios; mantendo sempre a illusão, assim pela amenidade da scena, e viveza das côres locaes, como pela propriedade e sustentação do caracter de seus interlocutores. E que não vale a sua divina tragedia pastoril, a sua *Lycore*? Nenhuma lhe conheço eu superior, se não fôr a *Aminia* do Tasso. Geralmente em suas obras não achamos uma grande profundidade d'ingenho, e de erudição: acham-se porém muito amenas invencções, bastantes conhecimentos philologicos, e perfeitissima intelligencia e practica das regras da arte: pois que estas se observam até nas suas outras tragedias, posto que não sejam superiormente boas; e com tudo não seria sobre ellas mui desfavoravel o meu juizo, se aqui houvesse de o assentar: e o que alli se pôde notar por menos vigoroso do que convinha, bem compensado fica pela affectuosa singeleza, e pela quasi nunca interrompida suavidade e elegancia, que reina por todas as suas obras.»

DOMINGOS RODRIGUES, Mestre da cosinha da Casa Real no reinado d'Elrei D. Pedro II.—Foi natural de Villa Cova no bispado de Lamego, e m. em Lisboa, no anno de 1719, com mais de 82 de idade.—E.

323) *Arte de Cosinha, dividida em tres partes... Obra util e necessaria a todos os que regem e governam casa. Correcta e emendada n'esta 7.ª impressão.* Lisboa, por João Antonio da Silva 1765. 8.º—É esta a mais correcta e accrescentada de todas as anteriores, e por isso preferivel para o conhecimento dos termos facultativos da arte. Todavia, o chamado *Catalogo* da Academia, menciona em logar d'ella:

(C) A primeira edição, contendo só 1.ª e 2.ª partes: sahiu em Lisboa, por João Galvão 1680. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1683. 8.º

A 3.ª parte da *forma dos banquetes etc.* sahiu com a *nova edição* da obra, feita em Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1698. 8.º—As tres partes: ibi, na Offic. Ferreiriana 1732. 8.º—Ibi, por Carlos Esteves Mariz 1741. 8.º de vi-302 pag.—(Ha outra, com indicações identicas no rosto, mas to-

talmente diversa, e com menor numero de pag.)—Ibi, por João Antonio dos Reis 1794. 8.º

Muitas outras edições poderia aqui mencionar d'este livro, entre nós popularissimo. A ultima que tenho presente é de 1836, mas creio que mais alguma, ou algumas já depois d'esta se fizeram.

• **DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS**, de quem não tenho mais noticia que a da obra seguinte, por elle publicada:

324) *Memoria sobre a salubridade publica na provincia da Bahia*. Bahia, 1854. 8.º

FR. DOMINGOS DO ROSARIO, Franciscano da provincia d'Arrabida, cujo habito professou em 15 de Abril de 1722. Foi tido por insigne no conhecimento das regras e practica do cantochoão, exercendo por muitos annos as funcções de Cantor mór no convento da sua ordem em Mafra. Filinto Elysio falando d'elle a pag. 67 do tomo v (edição de Paris) diz: *que era um fradalhão de maço*. Deixo á penetração do leitor a explicação d'esta phrase, para mim enigmatica. Vivia ainda em 1759; mas não pude saber até agora a data certa do seu obito.—E.

325) *Theatro Ecclesiastico, em que se acham muitos documentos de cantochoão, etc.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica 1743. 4.º—*Segunda edição, muito addicionada*, ibi, por Francisco da Silva 1751. 4.º A esta se seguiram varias outras até a outava, ibi, por Simão Thaddeo Ferreira 1786. 4.º 2 tomos.

Creio ter ouvido dizer que a Sancta Casa da Misericordia de Lisboa pertence hoje a propriedade d'esta obra, ou ao menos a da edição que ainda se acha á venda.

P. DOMINGOS DA SOLEDADE SILOS, Religioso egresso da Ordem de S. Francisco, cuja regra professára na provincia da Soledade em 1824, e depois Reitor da igreja matriz de Villa do Conde. Tendo exercido o magisterio na sua ordem com distincção, e lido philosophia na cidade de Castello Branco em 1832, grangeou a fama de bom orador sagrado, prégando com grande applauso muitos sermões, de diversas especies e assumptos. Foi ultimamente agraciado com as honras de Prégador regio, e de Cavalleiro da Ordem de Christo.—N. em Braga a 17 de Dezembro de 1805, sendo filho de Martinho José de Sousa, e de sua mulher Agueda Theresa, pessoas de honrado tracto, mas pouco abastados de fortuna. M. em Guimarães, no hospital da Ordem Terceira de S. Domingos a 22 de Agosto de 1855. Dos esclarecimentos que a seu respeito me enviou o sr. dr. Pereira Caldas, consta que deixára um filho natural, em cuja educação muito se desvelára, e ao qual legou a sua livraria, que se diz ser numerosa e bem escolhida.—E.

326) *Sermão recitado em 4 de Abril de 1842, na festividade que mandou fazer a Camara e auctoridades de Villa Nova de Famalicão, em testemunho de agradecimento a Sua Magestade a Rainha, etc.* Braga, Typ. Bracharense 1842. 8.º de 32 pag.

327) *Oração funebre, que nas exequias anniversarias pela infausta morte de S. M. I. o Sr. D. Pedro, recitou na real capella de N. S. da Lapa em 25 de Setembro de 1843.* Porto, Typ. Commercial 1843. 8.º gr. de 21 pag.

Ignoro se além d'estes dous sermões deixou mais alguns impressos.

328) *Vida preciosa e glorioso martyrio de S. Torquato, Arcebispo de Braga, extrahida dos melhores auctores tanto sagrados como profanos.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º de xx-64 pag.

Ha tambem d'elle um artigo no jornal politico de Braga *O Moderado*, acerca de melhoramentos nas Caldas das Taipas, entre Braga e Guimarães:

e no *Braz Tizana e Nacional* do Porto publicou a descripção dos regosijos publicos, e boa hospedagem com que em Fafe e nas terras visinhas foi recebido o sr. A. Herculano, por occasião da sua viagem á provincia do Minho.

DOMINGOS DE SOUSA CAMPOS, que escapou ás indagações de Barbosa, mas do qual não acho outra noticia senão a de ter traduzido e publicado a obra seguinte:

329) *Historia da prodigiosa vida e admiravel morte e milagres do glorioso P. S. Francisco de Paula: composta pelo R. P. Fr. José Gomes da Cruz, e traduzida de castelhano em portuguez. Segunda edição.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1748. 4.º de viii-575 pag.

Esta historia, de que vi um exemplar na livreria de Jesus, é differente de outra do mesmo sancto, que passados mais de trinta annos se imprimiu em Lisboa, e de que foi auctor Fr. Francisco de Paula Bossio. (V. o artigo respectivo.)

FR. DOMINGOS TEIXEIRA, Augustiniano, e natural da villa de Celorico de Basto, no arcebispado de Braga. Professou a regra de Sancto Agostinho no convento da Graça de Lisboa em 1695, e não consta que exercesse mais cargos na Ordem, que o de Sacristão mór do convento da Penha de França.—N. provavelmente entre os annos de 1675 a 1680, e m. a 17 de Fevereiro de 1726.—E.

330) *Vida de D. Nuno Alvares Pereira, segundo Condestavel de Portugal, progenitor da Casa Real pela Serenissima de Bragança, etc. etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1723. fol. de xviii-756 pag.—Sahiu em segunda edição (e posthuma) á custa do livreiro Ignacio Nogueira Xisto: Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1749. 4.º de viii-742 pag.—A *dedicatoria* do auctor a elrei D. João V na primeira edição, foi n'esta substituida por outra do editor a Nossa Senhora da Penha de França; e ajuntou-se-lhe uma estampa gravada a buril com o retrato do Condestavel, copiada da que anda no principio da *Vida* latina, que do mesmo heroe escreveu Antonio Rodrigues da Costa.

Possuo exemplares das duas edições d'este livro, pelo qual conservo alguma predilecção, recordando-me que foi um dos primeiros que em minha vida li, quando teria de idade seis para sete annos. O prego regular da primeira ha sido, creio, de 800 a 960 réis, e talvez 1:200; os exemplares da segunda valem de 480 a 720 réis.

331) *Vida de Gomes Freire de Andrade, General de Artilheria do reino do Algarve, Governador e Capitão General no Estado do Brasil. Primeira parte.* Lisboa, na Offic. da Musica 1724. 8.º de lxxvi-410 pag.—*Parte segunda.* Ibi, por Antonio Pedroso Galvão 1727. 8.º de xvi-504 pag.—A segunda parte só se imprimiu, como se vê, depois da morte do auctor. Na primeira vem um extenso prologo, em que elle confuta com argumentos postos em boa razão a injustiça e falsidade da opinião que seus emulos haviam espalhado publicamente, de que elle se aproveitára na composição da *Vida do Condestavel* de uns pretendidos cadernos de Jacinto Freire d'Andrade, em que este deixára esboçada a mesma vida. Apezar da sinceridade da sua negativa, que hoje ninguém ousaria contestar-lhe, não pôde deixar de reconhecer-se ao primeiro exame, que a *Vida de Gomes Freire* escripta apressadamente, como elle confessa no mesmo prologo, se resente, quando menos, d'essa circumstancia, ficando por isso mui inferior no estylo á outra, e sahindo (como diz um atilado critico) «edificio de architectura mesquinha e de ornatos menos graves.»

Os exemplares tem gosado de pouca estimação, e pelo que possuo dei 320 réis.

Fr. Domingos Teixeira é auctor d'elocução purissima, e um dos que

podem servir de mestres da lingua portugueza. Assim o affirma expressamente D. Thomás Caetano de Bem; e o P. Francisco José Freire no prologo das suas *Reflexões sobre a Lingua Portuguesa* parece dar-lhe logar entre os classicos de primeira ordem, no que diz respeito á linguagem. «Na *Vida do Condestavel* (diz elle) soube revestir-se da indole e caracter da locução de Jacinto Freire. As vezes é d'este um imitador servil, mais na estudada symetria das palavras, que na elevação e energia dos pensamentos; posto que tem muitos nobres, e sempre ditos com pureza e propriedade de linguagem correcta.»

José Agostinho de Macedo tambem, em mais de um logar, deixa entrever que fazia d'este seu confrade mais elevado conceito do que poderia indicar á primeira vista o modo com que d'elle fala. Por exemplo, no opusculo *Os Frades, ou Reflexões philosophicas, etc.*, a pag. 66, diz a proposito de Fr. Domingos: «Soube arremedar de tal arte o estylo peculiar de Jacinto Freire, que foi fama publica e confirmada entre os sabios que elle lhe roubára o manuscripto: o que foi uma mentira redonda, porque tudo o que havia manuscripto de Jacinto Freire pereceu em um incendio ás Portas de Sancto Antão, onde morava. O frade veio muito depois, e foi um triste sacristão na Penha de França; era homem honrado, incapaz de arredar nem cinco réis dos mealheiros dos donatos.» V. tambem o *Motim Litterario*, tomo II, a pag. 225, que é curioso de lêr.

Com grande injustiça, pois, a meu ver, deixou de ser incluída esta obra no pseudo *Catalogo* da Academia, onde por certo era mais digna de figurar que muitas das que ali se admittiram. D'essa omissão, ou immerecido desprezo resultou sem duvida o que da mesma obra se faz ha muito tempo, sendo o seu auctor tido em menos conta da que em realidade parece pertencer-lhe.

DOMINGOS VANDELLI, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Philosophia pela Univ. de Padua, e Lente jubilado da mesma faculdade na de Coimbra; Deputado da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação; Director do Real Jardim Botânico d'Ajuda; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e das de Upsal, Lusacia, Padua, Florença, etc. etc.—N. em Padua, segundo se crê, pelos annos de 1730, sendo filho do Doutor em Medicina Jeronymo Vandelli, Lente na Universidade da mesma cidade. Veiu para este reino convidado pelo ministro Marquez de Pombal, com o destino de reger uma cadeira de Philosophia em Coimbra, e parece que já estava em Lisboa em 1765. Gosou em Portugal de grandes honras e distincções, que, se podêmos dar credito ás queixas do seu collega e consocio Brotero, não foram tanto devidas á sua sciencia, quanto ao modo com que sabia insinuar-se, e captar a benevolencia de certas personagens collocadas em logares eminentes, ou que dirigiram os negocios da monarchia por aquelles tempos. Parece que durante o periodo da invasão e occupação do reino pelas tropas francezas em 1807 e 1808 fôra suspeito, ou quando menos accusado de adhesão ao partido dos invasores; e d'ahi lhe proveiu que no anno de 1810, apesar dos seus 80 annos, e das enfermidades companheiras da decrepidez, fosse com outros incluído na denominada *Septembrisada*, e conduzido preso para bordo da fragata Amazona para n'ella seguir viagem para a ilha Terceira, com os seus companheiros de infortunio. Foi-lhe porém concedida depois a transferencia para Inglaterra, onde teve de demorar-se até á paz geral. Regressando para Lisboa em 1815, segundo creio, viveu ainda algum tempo no estado de quasi completa imbecillidade, falecendo finalmente a 27 de Junho de 1816.—As obras que escreveu em Portugal, em portuguez e latim, foram numerosas; umas se publicaram em separado, outras insertas nas collecções da Academia; e algumas ficaram manuscriptas, segundo me constou, em poder de seus filhos, e

de outras pessoas. Eis-aqui o catalogo das impressas, de que hei conhecimento:

332) *Dissertatio de arbore Draconis, seu Dracæna. Accessit dissertatio de studio Historiæ Naturalis necessario in Medicina, Œconomia, Agricultura, Artibus et Commercio.* Olissipone, apud. Ant. Rod. Galliardum 1768. 8.º de vi-39 pag. Com uma estampa.

333) *Fasciculus Plantarum cum novis generibus et speciebus.* Ibi, ex Typ. Regia 1771. 4.º de 20 pag. com quatro estampas.

334) *Memoria sobre a utilidade dos Jardins Botânicos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1770. 8.º De 23 pag. Anda tambem impressa no fim da obra seguinte:

335) *Diccionario dos termos technicos de Historia Natural, extrahidos das obras de Linné, com sua explicação e estampas abertas em cobre, para facilitar a intelligencia dos mesmos. E a Memoria sobre a utilidade dos Jardins Botânicos.* Coimbra, na R. Offic. da Univ. 1788. 4.º De vi-xxxvi-304 pag., acompanhado de 22 estampas gravadas em chapas de metal.

336) *Viridarium Grisley Lusitanicum, Linnæanis nominibus illustratum.* Jussu Academiæ in lucem editum. Olisipone, ex Typ. Reg. Acad. Scient. Olisip. 1789. 8.º De xx-134 pag.

337) *Floræ Lusitanicæ et Brasiliensis Specimen. Et Epistolæ ab eruditissimis viris Carolo a Linné, Antonio de Haen ad Dom. Vandelli scriptæ.* Conimbricæ, ex Typ. Academico-Regia 1788. 4.º de 96 pag. com cinco estampas.—Este opusculo, que Vandelli publicou, servindo-se de indicações fornecidas pelo dr. Joaquim Velloso de Miranda, correspondente da Acad. Real das Sciencias, e residente na provincia de Minas Geraes, foi depois alterado em parte, por decisão da mesma Acad., substituindo-se por outros os nomes de varias plantas, que Velloso dedicára a certas personagens (sem se esquecer de si proprio, como se vê a pag. 32 do referido opusculo). A *Memoria* assim reformada sahiu nas da Academia a pag. 37 e seguintes do tomo i.—O sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes me fez ver autographa a censura do P. João de Loureiro, em cuja conformidade se fizeram as alterações indicadas.

338) *De Vulcano Olisiponensi et montis Erminii.*—No tomo i das *Mem. da Acad.*, 1797. fol.

Nas *Mem. Economicas da Academia*, que foram ao principio colleccionadas em separado, no formato de 4.º, vem d'elle as seguintes:

339) *Memoria sobre a ferrugem das oliveiras.*—No tomo i.

340) *Memoria sobre a agricultura deste reino e das conquistas.*—No mesmo vol.

341) *Memoria sobre algumas produções naturaes deste reino.*—Idem.

342) *Memoria sobre algumas produções naturaes das conquistas.*—Idem.

343) *Memoria sobre as produções naturaes do reino e das conquistas, primeiras materias de differentes fabricas e manufacturas.*—Idem.

344) *Memoria sobre a preferencia que em Portugal se deve dar á agricultura sobre as fabricas.*—Idem.

345) *Memoria sobre varias misturas de materias vegetaes na factura dos chapéus.*—No tomo ii.

346) *Memoria sobre o modo de aproveitar o carvão de pedra e paus bituminosos.*—No mesmo vol.

347) *Memoria sobre o encanamento do rio Mondego.*—No tomo iii.

348) *Memoria sobre as Aguas-livres.*—No mesmo vol.

349) *Memoria sobre o sal gemma das ilhas de Cabo-Verde.*—No tomo iv.

Para completar este artigo, em graça dos que pretenderem conhecer todos os trabalhos d'este insigne naturalista e botânico, e por conseguinte as obras por elle publicadas anteriormente á sua vinda para Portugal, da-

rei também aqui a enumeração d'ellas, posto que escriptas todas em linguas estrangeiras:

350) *Epistola de sensibilitate pericranii, periostii, medullæ, duræ meningis, cornæ et tendinum.* Patavii, 1756. 8.º

351) *Epistola secunda et tertia de sensicilate Halleriana.* Patavii, 1758. 8.º

352) *Dissertationes tres: I. De Aponi Thermis. II. De nonnullis insectis terrestribus et zoophyitis marinis. III. De vermium terræ reproductione, atque tænia canis.* Patavii, 1758. 8.º

353) *Analisi di alcune acque medicinali del Modonese.* Padova 1760. 8.º

354) *Tractatus de Thermis agri Patavini: accessit Bibliotheca Hydrographica: et Apologia contra cel. Hallerum.* Patavii, 1761 4.º

355) *Epistola de Holothurio et festudine coriacea ad Cel. Equitem Carolum Linnæum.* Patavii, 1761 4.º De 12 pag. com duas estampas.

356) *Dell'acqua di Brandola dissertazione.* Modene, 1763 4.º

DOMINGOS VELHO, Bacharel em Canones pela Univ. de Coimbra; ignora-se a sua naturalidade, profissão e mais circumstancias que lhe dizem respeito, sendo apenas conhecido pela seguinte obra que compoz e imprimiu com o seu nome:

357) *(C) Principio do divino Amor e considerações de Jesus. Dirigido a Jesus Christo no Sanctissimo Sacramento.* Lisboa, por Antonio Alvares 1625. 8.º De vi-238 folhas numeradas só na frente.

Contém cinco tractados:—1.º Da oração e meditação.—2.º Considerações de Jesus, e de sua paixão.—3.º Considerações dos novissimos.—4.º De alguns remedios e advertencias para a oração.—5.º Do Sanctissimo Sacramento.

Estes tractados são escriptos com linguagem correcta, e ás vezes elegante, quanto a materia o comporta. É livro mui pouco vulgar, e gosa de alguma estimação. Tenho um exemplar, que ha annos comprei por 300 réis: e creio que o preço dos que têm vindo ao mercado nunca excedeu a 480 réis.

DOMINGOS VIDAL DE BARBOSA LAGE, Doutor em Medicina, formado não sei em qual das Universidades de França. Foi natural do Rio de Janeiro. Regressando para o Brasil depois de concluir na Europa os seus estudos, teve a desgraça de implicar-se na conjuração formada em Minas Geraes com o fim de tornar aquella provincia independente. (V. *Claudio Manuel da Costa, Ignacio José d'Alvarenga, Thomás Antonio Gonzaga, etc.*) Preso com os outros cumplices, e condemnado pela Alçada a pena ultima, foi-lhe esta commutada na de dez annos de degredo para a ilha de S. Tiago de Cabo Verde, onde aportou em Janeiro de 1793. Foi bem acolhido pelo governador, e ainda mais pelo seu patricio João da Silva Feijó, então secretario do governo. Porém sendo atacado das febres intermitentes endemicas n'aquellas regiões, morreu ao cabo de oito mezes no convento de S. Francisco da Ribeira grande, que lhe fôra assignado para sua residencia. Conta-se que até os ultimos momentos vivêra preocupado da esperanza do habito de Christo, e de uma tença de dozentos mil réis, que de Lisboa lhe fôra promettida; premios com que pretendiam allicial-o para descobrir segredos em que o julgavam iniciado, com respeito a certas intelligencias que se diziam haver entre o encarregado dos negocios dos Estados-Unidos em Paris e os conspiradores de Minas, para auxilio e coadjuvação na premeditada independencia. Pelo menos sabia-se de certo que Vidal frequentava assiduamente a casa d'aquelle ministro, com outros mancebos seus compatriotas, que pelo mesmo tempo estudavam em Paris. (V. a este respeito a *Revista Trimensal do Instituto*, tomo 1 da 2.ª serie.)

O dr. Vidal tinha propensão para a poesia, a julgar pelas amostras que em seu nome sahiram á luz posthumas. São estas:

358) *Ode a Affonso de Albuquerque*.—Veiu no *Parnaso Brasileiro*, caderno I, a pag. 51.

359) *Ode ao Vice-rei Luis de Vasconcellos e Sousa*.—No mesmo *Parnaso*, caderno III pag. 22.

FR. DOMINGOS VIEIRA, Augustiniano; professou, segundo julgo, no convento da Graça de Lisboa, onde exerceu varios cargos, e ahi residia na epocha da suppressão das ordens religiosas em Portugal.—M. ha poucos annos, porém não pude apurar a data precisa do obito.—E.

360) *Doutrina christã em forma de lições de piedade, para uso das casas d'educação e das familias christãs, por Lhomond; posta em linguagem*. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1841. 8.º de 552 pag.

Creio que mais alguma cousa existe d'elle impressa. Faltou-me comtudo a occasião de o poder verificar com certeza.

DOROTHÉA ENGRASSIA TAVAREDA DALMIRA. (V. D. *Theresa Margarida da Silva e Horta*.)

DOROTHEO DE ALMEIDA. (V. P. *Theodoro de Almeida*.)

D. DUARTE, XI Rei de Portugal, nascido em Viseu a 30 de Outubro de 1391, e falecido de peste em Thomar, depois de curto e atribulado reinado, a 9 de Setembro de 1438. Os nossos historiadores lhe deram o cognome de *Eloquente*. Foi este monarcha mui dado ás sciencias e ás letras, as quaes mostra ter cultivado tanto quanto o permittia o estado dos conhecimentos n'aquella epocha. Já em um breve artigo que publiquei no *Panorama* vol. III da 3.ª serie (1834) pag. 315 a 317, tractei de revindicar para este bom rei a gloria, que os chronistas quizeram attribuir graciosamente a seu filho e successor D. Affonso V, de ter sido o *primeiro rei portuguez, que em seus paços ordenára livraria*. Ahi produzi em testemunho uma *Relação dos livros do uso d'elrei D. Duarte*, copiada de um antigo codice, e que combina, sem discrepancia notavel, com outra similhante, que vem no tomo I das *Provas da Hist. Geneal. da Casa Real*. Comprehende ao todo oitenta e duas obras diversas, das quaes muitas deviam necessariamente compor-se de diversos volumes. Não me parece que alguem quererá sustentar que estas obras todas manuscriptas, e de grande custo, não fossem em relação ao tempo, um fundo mais que sufficiente para bem merecer o nome de *livraria*.

As obras mais importantes sahidas da penna d'elrei D. Duarte, que depois de fazerem pouco menos que ignoradas (eram apenas conhecidos os titulos) por mais de quatro seculos, gosaram a final da luz publica, são:

361) *Leal Conselheiro, seguido da Arte de bem cavalgar. Dado pela primeira vez á luz sobre o manuscripto original da Bibliotheca Real de Paris, com notas philologicas e um glossario das palavras antigas, por José Ignacio Roquete*. Paris, 1842. 4.º maximo, com um fac-simile do manuscripto.

É para lamentar, que não obstante o grande esmero com que foi feita esta edição, se transcurasse o cap. LV do *Leal Conselheiro*, cujo titulo é: *«Das virtudes e disposições dellas pera a prudencya necessaryas ou per-tteecentes»*—e ainda mais extranhavel que a numeração dos capitulos seguintes, depois d'aquelle omittido, proseguisse sem interrupção numerica, e como se tal omissão não houvera!—É certo comtudo que, tendo-se reconhecido a falta, passados tempos (quando havia já apparecido a edição completa de Lisboa, de que logo falarei) se acudiu a remediar pelo modo possivel aquella falta, mandando o editor estampar a parte omittida em folha

separada, para se introduzir no lugar competente dos respectivos exemplares. Devem pois os compradores assegurar-se se os que se lhes depararem estão, ou não completos, isto é, se o referido cap. LV e o seu immediato estão ou não no lugar que lhes compete.

Observarei de passagem, que ha exemplares com o frontispicio reformado, tendo, se não me engano, a data de 1854; os quaes sendo examinados, para logo se conhece que são da propria, e até agora unica, edição de 1842, tendo no sitio indicado o sobredito accrescimento, facil de distinguir pela duplicação dos numeros collocados no alto das paginas.

Do que se diz no prologo d'esta edição parece concluir-se que fôra o Visconde de Santarem o primeiro, que alli descobrira a existencia do *Leal Conselheiro*; porém isto não é exacto. Já em 1804 o abbade Corrêa, estando em Paris, deparou com o manuscripto que o continha, como se vê de uma carta que o mesmo abbade escreveu a Antonio de Araujo, então ministro d'estado, e da resposta d'este; documentos que em seu poder conserva o sr. M. B. Lopes Fernandes, e que fez publicar na *Revista Universal Lisbonense* vol. III da 1.ª serie (1843) artigo 299. Por mandado de Araujo o sobredito abbade fez extrahir uma copia; mas por motivo ignorado em vez de a remetter, guardou-a comsigo, até que por seu falecimento em 1823 sua irmã a offereceu á Academia Real das Sciencias, onde julgo que existe ainda manuscripta.

É digno de apreço, no meu entender, e merece ser consultado um trabalho philologico, ou memoria de Candido José Xavier, ácerca do *Leal Conselheiro*, e do *Livro da Ensenança de bem cavalgar*, publicado nos *Anaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, Paris, 1820, tomo VIII pag. 3 a 35, e tomo IX pag. 92 a 127. Este estudo foi feito sobre o codice 7007 da Bibl. Real de Paris, do qual se extrahiram não só a citada copia do abbade Corrêa, mas as que depois serviram para as duas edições que d'estas obras possuímos. Alli se rectificaram pela primeira vez as inexactidões em que incorrêra Barbosa e outros, tractando das composições d'elrei D. Duarte, e dando como obras distinctas e diversas o que não passava de meros fragmentos que, como se viu, formavam capitulos do *Leal Conselheiro*, havendo em alguns, quando muito, levissimas variantes ou alterações, que na mesma memoria se apontam minuciosamente.

Ao tempo em que se tractava de dar á luz em Paris o *Leal Conselheiro*, o livreiro-impressor Rolland cuidava de fazer por sua parte igual publicação, a qual todavia só veio a realisar no anno seguinte; serviu-se para esta da cópia, que generosamente lhe facilitou o sr. Barão de Villa nova de Fozcôa, por elle proprio extrahida em 1830 do intitulado *manuscripto original*. Esta edição sahiu com o frontispicio seguinte:

Leal Conselheiro, e livro da ensenança de bem cavalgar toda sella, escrito pelo senhor Dom Duarte, Rei de Portugal e do Algarve, e senhor de Ceuta. Fielmente copiados do manuscripto da Bibl. Real de Paris. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1843. 4.º de VIII-336-118 pag. com fac-simile, tirado do começo do manuscripto original.

Os exemplares das duas edições andam cotados nos catalogos: o da de Paris em 14 fr.; o da de Lisboa em 1:440 réis brochado. Possuo d'esta ultima um, assás bem enquadernado, por dadia do meu amigo o sr. J. M. Rodrigues Grillo, que com elle me brindou em 1848.

Occorre por ultimo dizer aqui, que o sr. Conde do Farrobo possui o unico exemplar manuscripto até hoje conhecido das chamadas *Ordenações d'elrei D. Duarte*, muito semelhante porém a outro, que consta existir no Archivo Nacional, denominado *Codigo de leis antigas*. Vej. a este respeito João Pedro Ribeiro, nas *Ref. Hist.* parte II pag. 137.

D. DUARTE, Infante de Portugal, irmão d'elrei D. João IV.—N. em

Villa-viçosa a 30 de Maio de 1605, e m. preso no castello de Milão a 3 de Setembro de 1649.

Os nossos bibliographos antigos, e Barbosa que os seguiu, attribuem a este infante *Varias Poesias*, que dizem sahiram impressas em Milão, sob o nome de João Baptista de Leão, que era então seu secretario. A raridade de tal obra, de que não me foi possível descobrir até hoje exemplar algum (nem o proprio Barbosa dá d'ella mais indicações que as referidas) faz-me ficar indeciso se as poesias de que se tracta foram compostas todas na lingua castelhana, o que parece mais provavel, ou se havia acaso entre ellas algumas em portuguez. O certo é que o collecter do *Catalogo da Academia* não julgou dever-se fazer cargo d'ellas, ou porque tambem não as viu, ou porque as achou escriptas em lingua extranha.

Deixarei portanto consignada aqui esta duvida, para que outros mais felizes a resolvam, se poderem.

DUARTE DE ALBUQUERQUE COELHO, Marquez de Basto, Conde e senhor de Pernambuco, do Conselho d'Estado de Filippe IV, etc. — N. em Lisboa a 22 de Dezembro de 1591, e depois de fazer na America a guerra aos hollandezes por nove annos, veiu a falecer em Madrid a 24 de Setembro de 1658. — D'elle se publicou a obra seguinte, traduzida em portuguez:

362) *Memorias diarias da guerra do Brasil por espaço de nove annos começando em 1630.* — *Deduzidas das que escreveu o Marquez de Basto, Conde e senhor de Pernambuco, pelo dr. Alexandre José de Mello Moraes e Ignacio Accioli de Serqueira e Silva.* Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto. 1835. 4.º gr. de xii-164 pag.

Foi originalmente escripta em hespanhol por seu auctor (V. *Bibl.* de Barbosa): e sahio, Madrid 1654. 4.º, de que havia um exemplar na livraria da Casa das Necessidades, segundo o testemunho de Monsenhor Ferreira.

DUARTE ALEXANDRE HOLBECHE, Fidalgo da Casa Real por alvará de 10 de Setembro de 1738, Desembargador da Casa da Supplicação, etc. — Foi natural de Lisboa, e m. segundo creio, entre os annos de 1786 e 1788. — E.

363) *Elogio de Maximiliano de Bethune, Duque de Sully, Vedor da Fazenda Real, e Ministro de Henrique IV de França, por Mr. Thomás. Traduzido das obras do mesmo auctor.* Lisboa, 1769. 8.º gr. (Sem o seu nome.)

Esta traducção, na phrase do auctor da *Bibl. Hist. de Portugal, é chefe de obra*. O mesmo adverte (pag. 318 da edição de 1801) que alguns attribuiam erradamente ao sobredito Holbeche a traducção do *Elogio de Dugay-Trouin*, do mesmo Mr. Thomás, a qual diz não ser d'elle, e sim de Gaspar Pinheiro da Camara Manuel.

Resta ainda saber se por ventura serão de Holbeche, como parece provavel, outras traducções, que pelo mesmo tempo sahiram igualmente anonymas: 1.ª do *Elogio de Luis, Delphin de França*, por Thomás: Lisboa, 1766. 8.º gr. — 2.ª *Elogio historico de Benedicto XIV*, por Caraccioli: ibi, 1769. 8.º gr.

Talvez no *Supplemento* haverá oportunidade para aclarar melhor este ponto, se recolher entretanto alguma informação que espero.

FR. DUARTE DE ARAUJO, Freire da Ordem Militar de Christo, e Geral da mesma Ordem. — Foi natural de Thomar, em cujo convento faleceu a 17 de Abril de 1599, ao que parece de idade já avançada. — E.

364) *Vida de Santa Iria Virgem e Martyr.* Coimbra, 1597. 4.º

Transcrevi a indicação d'este livro tal qual a achei na *Bibl. Lusit.* por não ter tido até hoje á mão exemplar algum d'elle. Estou bem certo de que

Barbosa também o não viu, e que apenas houve noticia da sua existencia pelo testemunho de Cardoso, no *Agiologio*, tomo II pag. 621, pois que nem uma só palavra accrescenta ao que ali se diz. No chamado *Catalogo* da Academia não vem mencionada tal obra, que, se existe, é de grande raridade, e provavelmente de mui pequeno vulto. Não passarei em silencio que Fr. Isidoro da Barreira, da dita ordem, na *Vida* da mesma sancta, que compoz e imprimiu em 1618, passados apenas vinte e um annos depois do em que se diz impressa a obra de Fr. Duarte de Araujo, não faça memoria d'esta, nem de seu auctor, fazendo-a a fol. 73 de todos os que de tal assumpto escreveram! Seria possivel que a desconhecesse, havendo sabido da penna de um seu confrade tão auctorisado, e quasi contemporaneo, pois que Fr. Duarte morreu em Thomar em 1599 e Fr. Isidoro professou no mesmo convento em 1606?—*Credat Judarus Apella: non ego.*

DUARTE BARBOSA, natural de Lisboa, foi Escrivão da Feitoria portugueza em Cananor. Tendo passado ao serviço de Castella com seu cunhado Fernando de Magalhães, quando este se expatriou de Portugal em 1518, e acompanhando-o nas suas descobertas, foi com elle e outros assassinado na ilha de Zebu, uma das Filipinas, em o 1.º de Maio de 1521.—E.

365) *Livro em que dá relação do que viu e ouviu no Oriente.*

Esta obra foi traduzida em italiano, e sahiu impressa pela primeira vez n'esta lingua, no tomo I *Delle Navegatione et viaggi de Giovanni Battista Ramusio*. Venetia 1563. fol.—Em portuguez só veio a publicar-se no tomo II da *Collecção de Not. para a Hist. e Geogr. das Nações Ultr.*, da Acad. R. da Sciencias (Vid. n.º C, 353). Parece que n'esta publicação se usára da traducção italiana, cotejada com uma copia portugueza. Porém na Bibl. publica do Porto existe um traslado manuscrito da mesma obra, que inculca ser tirado em 1539 de outra copia mais antiga feita em 1529, e parece ser mais ampla que a da Academia, e conter muitas variantes dignas de se aproveitarem. V. a este respeito o que se diz no *Roteiro da Viagem de D. Vasco da Gama*, publicado por Kopke, pag. 170-171, referindo-se á noticia que do manuscrito portuense dera o sr. Alexandre Herculanio (cujo nome vem alli trocado em Antonio) no *Repositorio da Sociedade Litteraria do Porto*.

DUARTE BRANDÃO, natural de Lisboa, Doutor e Lente de Canones na Univ. de Coimbra em 1623. Passando depois a estabelecer-se em Madrid como Advogado de causas forenses, ali faleceu pelos annos de 1644.—E.

366) *Allegação de direito por parte de D. Carlos de Noronha, em nome de sua mulher a sr.ª D. Antonia de Menezes, filha do Duque de Caminha, Marquez de Villa Real ... sobre a successão do titulo e estado de Villa Real.* Madrid 1639. Sem nome do impressor. fol. (V. Diogo Manuel de Orta.)

367) *Parecer por D. Affonso de Lencastre filho da sr.ª D. Juliana de Lencastre, Duquesa de Aveiro ... sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Sem logar, nem anno, nem nome do impressor. fol. Consta de 115 §§.

368) *Allegação pela sr.ª Infanta D. Maria que está em gloria, deixando algumas tenças a criados seus em suas vidas ...* Sem anno, nem logar da edição. fol.

FR. DUARTE DA CONCEIÇÃO, Franciscano da Terceira Ordem, dita da Penitencia, na qual exerceu varios cargos, inclusive o de Provincial nomeado em 1645.—N. em Villa-viçosa no Alemtejo em 1595, e m. no convento de Lisboa a 26 de Setembro de 1662.—E., ou antes compillou, ampliando os que já andavam impressos no tempo dos seus antecessores:

369) *Estatutos da Terceira Ordem da Penitencia, da regular obser-*

vancia de N. P. S. Francisco, etc. (V. o artigo intitulado *Estatutos da Terceira Ordem da Penitencia*, no presente volume.) Note-se desde já o modo inexacto e substancialmente alterado, com que o titulo d'este livro vem transcripto na *Bibl. Lusitana*.

Este provincial deixou manuscriptas outras obras, cujos assumptos poderá quem quizer ver no *Catalogo* tambem manuscripto de Fr. Vicente Salgado, que se conserva na livreria de Jesus, ao qual já tenho por vezes alludido.

DUARTE CORRÊA, natural da villa d'Alemquer, secular e casado em Macau, segundo nos diz Barbosa, que todavia não explica claramente qual a sua profissão, ou genero de vida. Entrando no imperio do Japão, *estimulado da curiosidade* (phrasedo do mesmo Barbosa) foi preso em odio da fé catholica, e por ella soffreu o martyrio, sendo queimado a fogo lento em Nangasaki no mez de Agosto de 1639.—E.

370) (C) *Relação do alevantamento de Ximabára, e de seu notavel cerco, e de varias mortes de nossos portuguezes pela fé; com outra relação da jornada que Francisco de Sousa da Costa fez ao Achem, em que tambem se apontam varias mortes de portuguezes naturaes desta cidade, etc.* Lisboa, por Manuel da Silva 1643. 4.º—Consta de 11 folhas, ou quartos de papel.

Além dos exemplares que se dizem existir no Archivo da Torre do Tombo, e na Bibl. Nacional, vi n'esta mais outro exemplar enquadernado com outros papeis em um livro de miscellanea, que pertenceu á livreria de D. Francisco de Mello Manuel.—No mercado é rara esta *Relação*, e não sei que se vendesse algum exemplar desde muitos annos para cá.

DUARTE DIAS, natural da cidade do Porto; foi militar em Castella, onde provavelmente faleceu. Ignora-se o anno da sua morte, bem como o do nascimento.—E.

371) *Varias obras em verso castelhano e portuguez.* Madrid, por Luis Sanchez 1592. 4.º (Em Barbosa lê-se por erro typographico 1692.)—Saragoça, por Pedro Bermudes 1596. 4.º—Vem citado por Brunet no *Man. du Libr.*, tomo II, pag. 75 da edição de 1842 como livro raro. No *Catalogo* da Academia omitiu-se não sei porque.

372) *La Conquista que hizieron los reys catolicos en el reyno de Granada.* Madrid, pela Viuda de Alonso Gomes 1598. 8.º É um Poema de oitava rythma em vinte e um cantos; e como se vê, escripto em castelhano.

Qualquer d'estas obras é rara, e ainda não pude descobrir de nenhuma d'ellas algum exemplar.

DUARTE GALVÃO, Fidalgo da Casa d'elrei D. Manuel, e por elle enviado por seu Embaixador ás cortes de Roma, Allemanha e França, e ultimamente ao Imperador dos Abexins, mais conhecido entre nós pelo nome de Preste-João.—O cargo de Chronista mór do reino, que Barbosa e outros pretenderam attribuir-lhe, fica mais que duvidoso em presença dos argumentos que para lh'o negar emprega Fr. Manuel de Figueiredo na sua *Disertação sobre os Chronistas mores*, pag. 7 a 9.—N. em Evora, ao que se julga pelos annos 1445, e m. na ilha de Camaram, no mar d'Arabia, quando ia desempenhar a sua missão á Abyssinia, carregado (diz João Pinto Ribeiro) de annos, de prudencia e de auctoridade. É muito instructivo e digno de ler-se o que a seu respeito e da sua *Chronica*, que em seguida menciono, escreveu o academico Pedro José da Fonseca a pag. cxxiij do *Catalogo dos Auctores*, que antecede o primeiro e unico tomo do *Diccionario* da Academia, por vezes citado.—E.

373) (C) *Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Affonso Henriques, primeiro rei de Portugal, composta por Duarte Galvão, fidalgo*

da Casa Real, é *chronista* mór do reino. *Fielmente copiada do seu original que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo ... por Miguel Lopes Ferreira.* Lisboa Occidental, na Offic. Ferreiriana 1726. fol. de xxvi-95 pag.—Ha tambem exemplares que trazem no frontispicio 1727, sendo aliás da mesma e unica edição, como já verifiquei. Esta *Chronica* anda communmente junta ás dos cinco seguintes reis, escriptas por Ruy de Pina, e publicadas tambem pela primeira vez pelo mesmo editor, formando todas um volume, cujo preço regular é de 1:600 até 2:400 réis.

Quanto ao valor historico da *Chronica*, diz o Marquez de Alegrete, que além de ser mui breve, conta entre as acções de D. Affonso Henriques algumas tão inverosimeis, que a fazem merecedora do pouco credito que os homens prudentes lhe dão n'esta parte. Isto refere-se principalmente, creio, aos quatro capitulos, que a Inquisição mandou riscar na *Chronica*, ao dar a licença para a sua impressão; que vem a ser os xxi, xxii, xxiii e xxiv do original, os quaes foram effectivamente omittidos nos exemplares communs. Digo communs, porque consta pelo testemunho do nosso celebre cavalleiro Francisco Xavier de Oliveira, haver dous da dita *Chronica*, da citada edição de 1726, onde esses capitulos foram textualmente impressos. Um d'estes exemplares possuia-o o proprio Oliveira, como se vê de um curioso e recommendavel artigo por elle escripto, e que se pôde ler no jornal o *Popular*, impresso em Londres, 1825, no vol. II, pag. 161; e ahí mesmo se encontram algumas especies, que D. Francisco de S. Luis pareceu ignorar, quando tractou d'este assumpto. (Vej. o *Panorama*, vol. III (1839) pag. 330) qualificando de *extranhos, inverosimeis e absurdos* os factos narrados n'aquelles capitulos, e decidindo que elles foram com razão refugados, por serem indignos de mais figurar na historia de Portugal.

De opinião bem diversa parece ter sido o litterato, que na *Revista Literaria* do Porto, tomo II, pag. 322 até 334, reproduziu e deu á luz os sobreditos capitulos ineditos, copiando-os para esse fim de um codice manuscrito, que pertencêra ao convento de Sancta Cruz de Coimbra, e se julga existir hoje na Bibl. publica do Porto.

Além da *Chronica* descripta, e de algumas outras obras ineditas que Barbosa attribue a Duarte Galvão, ha tambem d'elle uma longa *Carta* para Affonso d'Albuquerque, então governador da India, com a resposta d'este. —Estas *Cartas* não foram conhecidas de Barbosa, nem andam nos *Commentarios* de Albuquerque com outras que ahí se acham. Tenho porém copia d'ellas em um curiosissimo livro manuscrito, que possuo, e que pertenceu n'outro tempo ao nosso distincto medico barão de Almeida. É um volume de folio, todo composto de cartas, e escripto por letra dos principios do seculo XVII. Comprei-o já bastante maltractado, e quasi dilacerado em partes, no estado deploravel a que se reduziu toda a livraria do referido medico, por desleixo e incuria inaudita das pessoas a cujo cargo esteve entregue; pois deixaram fazer por alguns annos amontoados os quatro a cinco mil volumes, que a compunham, em local exposto á chuva, que estragou inteiramente a maior parte, a ponto de não mais prestarem para cousa alguma! As sobreditas *cartas* occupam no dito volume as folhas 150 a 162.

DUARTE GORJÃO DA CUNHA COIMBRA BOTTADO, do qual não tenho mais noticias que as dadas por elle proprio a pag. 75 e seguintes da obra que imprimiu com o titulo:

374) *O Seculo 19 explicado á vista da Biblia.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1824. 4.º de 98-8 pag.

Ahi nos declara ter seguido por vezes a vida militar; ter publicado em 1822 com as iniciaes do seu nome uma *Memoria* em separado a favor da rainha a senhora D. Carlota Joaquina, por occasião da celebre questão do juramento: ser o auctor dos artigos *Servatis-servandis* insertos na *Gazeta*

Universal; e ter escripto tambem varios artigos para o outro jornal realista *Trombeta Lusitana*.

DUARTE LOPES ROSA, Medico e poeta; foi natural da cidade de Beja, e expatriando-se de Portugal, provavelmente por motivos de crença religiosa, seguindo talvez a lei judaica, viajou na Italia, onde se diz fôra medico do Summo Pontifice, e estabeleceu a final o seu domicilio em Amsterdam, onde consta de Barbosa que assistia pelos annos de 1699.—E.

375) *Panegyrico de Guilherme III e da serenissima Maria, reis da Gran-Bretanha*. Amsterdam 1690. 4.º

376) *Elogio ao feliz nascimento do serenissimo infante de Portugal D. Francisco Xavier, filho das inclitas magestades de D. Pedro II e D. Maria Sophia*. 1691. 4.º

377) *Soneto dedicado á magestade da serenissima princeza de Neuburgo D. Maria Sophia, agora rainha de Portugal, etc.*—Sem logar nem anno. fol.

378) *Ao ex.^{mo} principe senescal de Ligne, marquez de Arronches, em louvor do panegyrico que s. ex.^a dedicou á real magestade d'el-rei nosso senhor D. Pedro II*. Sem logar nem anno. 4.º—São oito oitavas.

Menciono taes composições, que ainda não vi, sob a fé de Barbosa.

DUARTE MADEIRA ARRAES, celebre Medico, e Physico mór d'el-rei D. João IV.—Foi natural da villa de Moimenta da Beira, e m. em Lisboa a 9 de Julho de 1652.—E.

379) (C) *Apologia em que se defendem umas sangrias de pés, dadas em uma inflamação de olhos complicada com gonorrhéa purulenta de seis dias*. Lisboa, por Antonio Alvares 1638. 8.º

380) (C) *Methodo de conhecer e curar o morbo gallico. Primeira parte. Propõem-se definitivamente a essencia, especies, causas, signaes, prognosticos e cura do morbo gallico, e de todos seus affectos. E largamente se tracta do azougue, salsa parrilha, guiacão, pau sancto, raiz da China, e de todos os mais remedios d'esta enfermidade*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.º De XLVI-523 pag., e indice no fim.

Segunda parte. Disputam-se largamente por questões e argumentos em fôrma todas as duvidas, que se podem mover sobre a essencia, especies, causas, signaes e prognosticos da cura do morbo gallico, e as que pôde haver sobre o azougue. Ibi, pelo mesmo 1642. 4.º

Sahiram ambas as partes em segunda edição: Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1683. fol. de XII-236-XVIII-220-VIII pag.—E novamente a primeira parte *illustrada com annotações* pelo dr. Francisco da Fonseca Henriques, Lisboa, por Antonio Pedroso Galráo 1715. fol.

A proposito d'esta ultima edição, lê-se na *Bibl. Elem. Cirurg.* de Manuel de Sá Mattos, discurso 3.º, pag. 35, a opinião seguinte: «Posto que os additamentos de Mirandella, medico instruido do mecanismo da circulação dos fluidos, e de outros conhecimentos anatomicos e praticos, mudando em grande parte a substancia da doutrina de Madeira, no tocante á administração e uso do mercurio, deram summo valor ás doutrinas additadas, todavia não se pôdem negar ao antigo auctor da obra os devidos louvores, pela boa ordem com que soube inculcar aos cirurgiões menos instruidos de Portugal o tractamento de uma queixa tão frequente e pertinaz.»

Quanto ás obras que o dr. Madeira imprimiu em latim, e ás que dizem deixára manuscriptas, vej. a *Bibl.* de Barbosa.

DUARTE DE MELLO DE NORONHA, cuja naturalidade e mais circumstancias pessoas não chegaram ao conhecimento de Barbosa. Parece comtudo, que foi filho de Luis de Abreu de Mello, de quem se fará menção n'este *Diccionario* em logar competente.

381) *Batalha de Montes Claros*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.º—Diz Barbosa, que é uma silva extensa, em que se celebra a victoria que no referido sitio alcançaram as armas portuguezas das castelhanas. Ainda não pude encontral-a.

DUARTE NUNES DO LEÃO, Licenciado em Direito Civil e Desembargador da Casa da Supplicação, escriptor mui laborioso e applicado, como se vê pelas muitas obras que compoz, imprimindo algumas em sua vida, e deixando outras ainda ineditas: na reunião de Portugal á corôa de Hespanha por morte do cardeal rei abraçou calorosamente os interesses de Filippe II, cujo pretendido direito de successão defendeu por escripto contra os que o impugnavam.—Foi natural d'Evora, e faleceu em Lisboa, d'edade mui provelta ao que parece, no anno de 1608.—E.

382) (C) *Repertorio dos cinco livros das Ordenações, com addições das leis extravagantes, dirigido ao muito illustre senhor Dom Francisco Coutinho, Conde de Redondo, Regedor da Justiça deste reyno*. Em Lisboa, por João Blavio de Colonia 1560. fol.

383) (C) *Leis extravagantes collegidas e relatadas per mandado do muito alto e muito poderoso rey D. Sebastiam, nosso senhor*. Em Lisboa, por Antonio Gonçalves 1569. fol.—E Coimbra, na Imp. da Univ. 1796. 4.º

Esta edição, cujo preço era anteriormente de 1:000 réis, acha-se hoje reduzida a 500 réis, como vi do *Catalogo* ultimamente publicado.

384) (C) *Orthographia da lingua portuguesa. Obra util e necessaria, assiper a bem screver a lingua hespanhola como a latina, e quaesquer outras, que da latina têm origem*. Lisboa, por João de Barreira 1576. 4.º De iv—78 folhas, numeradas pela frente.

É edição muito estimada, que no *Catalogo* de livros hespanhoes e portuguezes de Salvà vem mencionada com a nota de *rarissima*, e cotada em 5 £.—Em Portugal tem sido o seu preço excessivamente inferior, posto que me pareça que alguns exemplares chegaram a vender-se por 3:200 réis. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existem dous, avaliados em 1:600 réis.

385) *Genealogia verdadera de los Reyes de Portugal, com sus elogios e sumario de sus vidas*. Lisboa, por Antonio Alvares 1590. 8.º—Ibi, por Pedro Craesbeeck 1608. 8.º—Esta obra escripta em castelhano, foi composta (diz Barbosa) para instrucção do principe D. Filippe de Castella, ao qual foi dedicada.

386) (C) *Origem da lingua portugueza. Dirigida a elrei D. Filippe o II de Portugal nosso senhor*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1606. 4.º De viii—150 pag.—Esta, e a *Orthographia* acima descripta, foram reimpressas em nova edição correcta e emendada: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1784. 8.º De xv—346 pag., formando ambos os tractados um só volume, com um unico frontispicio e numeração seguida nas paginas. Sahi por industria do editor Francisco Rolland, com um pequeno prologo, que pelo estylo me parece ser da penna de Antonio Lourenço Caminha. Apesar de moderna, é edição exausta ha annos, e os exemplares que apparecem sustentam-se no preço de 480 réis, chegando algum a valer 600 réis. Tambem ás vezes se depara com alguns mais baratos, e eu comprei não ha muito um por 240 réis.

387) (C) *Primeira parte das Chronicas dos Reis de Portugal, reformadas, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1600. fol.—Ibi, por Francisco Villela 1677. fol. de 205 folhas.—E ibi, por Manuel Coelho Amado 1774. 4.º 2 tomos com 326—394 pag.—Comprehende esta primeira parte as *Chronicas* dos reis, desde o conde D. Henrique inclusive, até D. Fernando.

388) (C) *Chronicas d'el-rei D. João de gloriosa memoria, o I. deste nome, e dos reis de Portugal o X, e as dos reis D. Duarte e D. Affonso V.*

—Ao muito alto e muito poderoso rei D. João o IV, nosso senhor. *Tiradas à luz por ordem do Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, raro exemplo de prelados, e verdadeiro pae da patria: E autos do levantamento e juramento d'el-rei nosso senhor D. João o IV, e do serenissimo principe D. Theodosio nosso senhor, e proposição das Cortes.* Lisboa, por Antonio Alvares 1643 (e não 1645, como por engano traz Barbosa.) fol. Tem tres ordens de numeros, a primeira *Chronica* com 406 pag.; a segunda com 61 ditas; e a terceira com 250; afora os autos do levantamento e juramento que vem no fim, e que não são numerados.—Estas *Chronicas*, chamadas vulgarmente dos *tres reis*, sahiram em nova edição conforme á primeira, Lisboa, por José d'Aquino Bulhões 1780. 4.º 2 tomos com 513-530 pag.

Os exemplares d'estas, e da primeira parte das *Chronicas*, formando dous volumes de folio, são livros raros e estimados. Creio que alguns foram vendidos de 4:800 até 7:200 réis, quando no estado de boa conservação. As reimpressões feitas em 4.º, achando-se de ha muito exaustas, têm também tal qual valor, e são procuradas.

Tractando de Duarte Nunes como historiador, diz o academico Marquez de Alegrete: «Abriu caminho á critica da nossa historia, escrevendo com juizo e madureza as chronicas dos primeiros reis de Portugal. Também se lhe attribuem as dos tres reis (D. João I, D. Duarte, e D. Affonso V). Depois que o arcebispo D. Rodrigo da Cunha declarou que estas chronicas, que mandou imprimir, eram de Duarte Nunes, fica para mim sem duvida que elle as escreveu.»

Outros quizeram negar a authenticidade das chronicas dos tres reis, suppondo-as forjadas por D. Rodrigo da Cunha. Sobre isto pôde ver-se a *Carta de um amigo a outro* (*Diccionario*, art. C, 188) em que o P. Francisco José da Serra confuta vigorosamente as duvidas, ou argumentos dos que pretenderam inculcal-as como suppositicias.

Apesar da critica de Duarte Nunes, que era, diga-se a verdade, assás esclarecida para o tempo em que viveu, escaparam-lhe todavia bastantes erros, e cahiu em muitas inadvertencias, das quaes algumas pôdem ver-se apontadas e corrigidas por Fr. Antonio Brandão nas partes III e IV da *Monarchia Lusitana*, e por varios outros auctores da nossa historia. Eu tractei de fazer ha annos um estudo especial sobre este assumpto, levado do desejo de dar novamente ao prelo as *Chronicas* de Duarte Nunes, expurgadas e correctas na melhor maneira possivel; e depois de assiduo trabalho em confrontações e exames, colligi em um volume, que conservo, todas as observações e notas que me pareceram convenientes para emenda ou illustração d'este chronista.

O auctor do *Theatro Historico e Genealogico da Casa de Sousa*, a pag. 344, accusa-o, não sei se com fundamento, de pretender negar a verdade da apparição de Christo a D. Affonso Henriques. Assim será; mas o facto é que na vida d'este rei elle conta a apparição como quem estava persuadido da sua realidade.

389) (C) *Descripção do reino de Portugal. Dirijida ao illustrissimo e muito excellente senhor D. Diogo da Silva, Duque de Francavilla, Conde de Salinas e Rivadeo, Presidente do Conselho da Coróa de Portugal.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1610. 4.º de XII-162 folhas.—Sahiú posthuma esta obra por diligencia de Gil Nunes do Leão, sobrinho do auctor.—É estimada e mui pouco vulgar. O preço dos exemplares que têm vindo ao mercado ha sido, creio, de 960 até 1:600 réis.

Os livreiros Borel, Borel & C.ª fizeram com louvavel intento uma reimpressão d'este livro, e a publicaram com o titulo seguinte:

Descripção do reino de Portugal, em que se tracta da sua origem, produções, das plantas, mineraes e fructos: com uma breve noticia de alguns

heroes e tambem heroínas, que se fizeram distinctos por suas virtudes e valor, etc.... Offerecida ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Francisco Raphael de Castro, Principal da sancta Igreja de Lisboa, etc. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 8.º de xx-376 pag.

Parece que d'esta edição cuidou o dr. Luis Joaquim Corrêa da Silva, e que é da sua penna a dedicatória dos editores ao Principal Castro. Aconteceu porém que no exemplar da primeira edição, que serviu para a composição d'esta segunda, havia de menos as folhas 159 e 160. D'aqui veio que, ou por falta de reparo, ou com sciencia do facto, se omittiu todo o contexto das duas folhas faltas, seguindo-se a interrupção immediatamente á linha 10.ª da pag. 372 da nova edição. Ficou pois esta mutilada, além de numerosos erros que se introduziram por todo o texto, o que a tornou de pouco ou nenhum valor perante os bibliographos intelligentes. O laborioso professor Joaquim Ignacio de Freitas occorreu mais tarde a esta falta, publicando em 1825 um *Supplemento*, que não só contém as duas folhas omittidas, mas uma longa tabella de erratas, na qual se emendam todos os erros que escaparam na reimpressão, e além d'esses alguns, que já andavam no proprio texto original da edição primeira. (V. *Joaquim Ignacio de Freitas*.)

A reimpressão exauriu-se ainda assim desde muitos annos, e um exemplar que d'ella tenho foi comprado por 480 reis.

De todas as obras de Duarte Nunes tenho visto exemplares na Bibl. Nacional.

Com respeito á pessoa do auctor, advertirei por ultimo, que supposto alguns quizessem que a verdadeira pronuncia do seu appellido fosse Lião, e não Leão, esta opinião contudo parece não ter bom fundamento, e prevaleceu a contraria pelas razões que aponta o referido Joaquim Ignacio de Freitas, nas notas dos *Sonetos feitos a D. Guiomar*.

FR. DUARTE PACHECO, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 13 de Março de 1599.— N. em Lisboa, de nobre familia, e m. em Madrid no anno de 1638.— E.

390) (C) *Vida, virtudes, e milagres de Sancta Clara de Monte Falco*. Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 24.º. É traducção da que escreveu em hespanhol Fr. Miguel Solon, valenciano.

391) (C) *Epitome da vida apostolica e milagres de S. Thomás de Villa Nova...*, Com um epitome dos Religiosos que nas provincias de Portugal e Castella tiveram nome. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 4.º de viii-186 folhas numeradas só pela frente.

As obras d'este escriptor são pouco vulgares, e tidas em estimação no seu genero. Da segunda vi um exemplar comprado por 600 reis; um que possuo, está assás desconcertado, e por isso apenas me custou 200 reis.

DUARTE PACHECO PEREIRA, cognominado por Camões *Achilles Lusitano*, natural de Santarem, famosissimo capitão na India, e depois Governador do castello de S. Jorge da Mina, d'onde veio preso para Lisboa, em consequencia das accusações que seus inimigos levaram dolosamente contra elle aos ouvidos d'elrei D. Manuel. Posto que ao cabo de alguns annos de prisão conseguisse justificar-se, e provar a sua innocencia, isso não obistou a que morresse pobre e miseravelmente, deixando aos vindouros mais um exemplo das inconstancias da fortuna, e uma nodosa indelel na fama do monarcha, que recompensou com tamanha ingratidão os seus assignalados serviços. O cantor dos *Lusiadas* lhe assegurou porém a immortalidade, vingando-o das injurias da sorte nas memoraveis oitavas 13 até 25 do canto x, que serão sempre lidas e decoradas, em quanto durar no mundo a lingua portugueza. Este heróe, não menos destro nas artes da milicia, que versado nos estudos das sciencias nauticas e na cosmographia, escreveu ao que pa-

rece em 1505, e deixou manuscrita a obra seguinte, que por nossa imperdoável incuria se conserva até agora inedita, e talvez no risco de perder-se de todo, se lhe não acudirmos a tempo:

392) *Esmeraldo de Situ Orbis, feito e composto por Duarte Pacheco, cavalleiro da Casa del Rei D. João o II de Portugal que Deus tem, dirigido ao muito alto e poderoso principe e serenissimo senhor, o senhor Rey D. Manuel nosso senhor, o primeiro deste nome que reynou em Portugal.* Constava segundo a declaração de Barbosa, de quatro livros; o primeiro com 33 capitulos, o segundo com 71 (alias 11); o terceiro com 9, e o quarto com 16, tendo além d'isso 16 mappas illuminados e algumas estampas pequenas.

O nosso distincto philologo o sr. Rivara, no interessante e bem pensado artigo que inseriu no *Panorama*, vol. v (1844) pag. 10 a 12, dá uma idéa assás circumstanciada d'esta obra, e do seu contexto, servindo-se das duas copias, não de todo completas, que existem na Bibl. publica eborense. Ahi lastima com razão o nosso desleixo, que tem deixado jazer por tantos annos em esquecimento este precioso monumento de nossas glorias passadas, fazendo votos para que esta inqualificavel falta seja em fim resgatada com a publicação do livro. Oxalá que os seus desejos, partilhados sem duvida por todos os que como elle têm a peito as cousas da patria, se vejam satisfeitos; e que a nossa Academia, hoje felizmente habilitada com meios sufficientes para realisar taes emprezas, se não descuide de nos dar em seguida ás *Lendas da India* de Gaspar Corrêa, o *Esmeraldo* de Pacheco, remindo, ainda que tarde, e pelo modo possivel a divida, em que Portugal se acha para com aquelle seu illustre filho.

DUARTE PINHEL, judeu portuguez, natural de Lisboa, e morador em Ferrara. Nasceu provavelmente nos primeiros annos do seculo xvi; as demais circumstancias pessoas que lhe dizem respeito ficaram desconhecidas.

Foi elle que, de parceria com outros judeus hespanhoes e portuguezes, verteu em castelhano a famosa *Biblia* denominada de Ferrara, e conhecida igualmente pelo nome do editor Abraham Usque, que ainda se ignora se teve ou não tambem parte na versão. Esta *Biblia*, de que ha exemplares com rostos identicos, mas com algumas mudanças accidentaes nas epigraphes, nas dedicatorias, e nas subscripções finaes, sahiu com o titulo seguinte:

393) *Biblia em lingua española traducida palabra por palabra de la verdad hebrayca por muy excelentes Letrados, vista y examinada por el Oficio de la Inquisicion: con privilegio del Yllustrissimo señor Duque de Ferrara. En Ferrara, 5313* (isto é, anno de Christo 1553) fol.

É summamente curioso e instructivo o artigo que ácerca d'esta *Biblia*, e dos seus traductores escreveu Antonio Ribeiro dos Sanctos, o qual se acha nas *Mem. de Litt. da Acad. R. das Scienc.*, tomo II, de pag. 365 a 369. Ahi se vêem notadas e corrigidas varias inexactidões e inadvertencias, que a Barbosa escaparam nos artigos *Abraham Usque* e *Duarte Pinhel*, e se discutem e elucidam outras especies interessantes, tanto aos bibliographos em geral, como aos que em particular se dedicam aos estudos biblicos. Não comportando o plano da presente obra a transcripção integral de todo o conteúdo no artigo, julgo preferivel remetter para elle os leitores, que pretenderem aprofundar o assumpto, antes do que dal-o aqui mutilado, ou em retalhos, de que pouco ou nenhum partido poderiam colher os que assim o consultassem. Vej. tambem o *Manuel du Libraire* de Brunet, da edição de 1842, que encerra varias particularidades importantes ácerca d'esta rara edição da *Biblia*, as quaes devem conferir-se com a *Memoria* de Ribeiro.

DUARTE REBELLO DE SALDANHA (a quem o doutor Benevides

na sua *Bibliogr. Med. Portuguesa*, inserta no tomo xrv do *Jornal da Sociedade das Sciencias Med.*, chama erradamente a pag. 176 Duarte Bello de Saldanha, inculcando nem ao menos ter visto a obra que descreve), foi Doutor em Medicina, formado provavelmente na Univ. de Coimbra, e exerceu a clinica em Lisboa com grande credito. Não me foi porém até agora possível obter a seu respeito quaesquer indicações biographicas, jazendo em completa ignorancia da sua naturalidade, datas de nascimento e obito, etc. — Supponho-o falecido antes de 1782, anno em que começaram a publicar-se os *Almanachs de Lisboa*, pois que em nenhum d'estes encontrei o seu nome. — E.

394) *Illustração medica, ethico-politica, historico-systematica, sceptico-eclectica, physico-analytica, e theorico-practica: ou reflexão critica ás «Considerações Medicas» sobre o methodo de conhecer, curar e preservar as epidemias, ou febres malignas, podres, pestilenciaes, contagiosas, etc. Dividida em dous tomos. Tomo I.* Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1761. 4.º de XLIV-XVIII-620 pag.—Tomo II. Ibi, na Offic. de João de Aquino Bulhões 1762. 4.º de LII-640 pag.

A respeito d'estes livros, em que o auctor tractou de confutar as opiniões do seu collega, o dr. João Mendes Sacchetti Barbosa (de quem farei memoria no devido logar), fala com rasgado elogio o cavalheiro Francisco Xavier de Oliveira nas *Reflexões* pseudonymas que publicou em Londres em 1767 em abono da *Tentativa Theologica* do P. Pereira. Ahi diz por formaeas palavras, que esta obra «merecendo verdadeiramente o nome de *Illustração*, é a que convence os estrangeiros mais doutos que a têm examinado, ou a quem eu a tenho feito conhecida, que a boa razão e luminosa philosophia, a solida e discreta critica, e em fim que o *sexto sentido*, chamado o *bom* por excellencia, tem penetrado e feito os seus progressos em Portugal, como em todas as mais partes do mundo.»

Não sei se os professores da faculdade, a quem só compete pronunciar juizo n'este caso, estarão dispostos a sancionar com sua auctoridade estes gabos, que por honra da patria bem desejaríamos que fossem fundados em justiça.

A obra de Saldanha não é rara, e os exemplares no mercado têm corrido por preços assás diminutos. O que tenho em meu poder não passou, se bem me lembro, de 240 réis!

DUARTE DE RESENDE, Cavalleiro Fidalgo da casa d'elrei D. Manuel; tendo passado á India era Feitor na fortaleza de Ternate pelos annos de 1522.—Foi natural d'Evora, e irmão, ou pelo menos parente mui proximo dos dous outros Resendes André e Garcia. Do seu nascimento e morte nada dizem os biographos.—E.

395) (C) *Tratados da Amisade, Paradoxos e Sonho de Scipião de M. T. Cicero, traduzidos de latim em linguagem portugueza.*—No fim tem: *Acabouse de emprimir a presente obra de Amicicia e Sonho de Scipião e Paradoxos em a muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra, per Germão Galharde.... aos xxx dias de Agosto do anno de Nosso Senhor Jesus Xpo de m. d. xxxj. 4.º pequeno, caracter gothico.*

Esta traducção, no sentir dos nossos criticos-philologos, recommenda-se não só pela fidelidade, mas pela riqueza de phrase, e nativa graça dos vocabulos, proprios da antiga linguagem em que está escripta.

O pseudo *Catalogo* da Academia dá erradamente esta primeira edição como feita em Lisboa. A mesma obra sahio reimpressa por diligencia do professor Luis Antonio d'Azevedo, que procedeu com escrupulo, conservando inalteravelmente a orthographia da primeira edição: Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1790. 8.º de XXI-140 pag.

Poucos annos antes havia o outro professor Antonio Lourenço Cami-

nha publicado, só do *Tractado da Amisade*, outra nova traducção de sua propria lavra. (V. no tomo 1, art. A, 995.)

A edição de 1531 é muito rara. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa ha um exemplar, avaliado no inventario em 800 réis.

DUARTE RIBEIRO DE MACEDO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, do conselho d'elrei D. Pedro II, Desembargador e Conselheiro da Fazenda; Secretario da Embaixada que na regencia da rainha D. Luisa foi a França em 1639, e depois Ministro enviado á mesma côrte e á de Hespanha.—Posto que Barbosa e os outros seus biographos o fizessem natural da villa do Cadaval, elle proprio nos diz de si expressamente que nasceu em Lisboa. (Vej. a pag. 292 do tomo II das suas *Obras* da edição de 1767.) Communicando eu esta observação a José Maria da Costa e Silva, elle a adoptou, e reproduziu na biographia que escreveu de Duarte Ribeiro, no tomo IX do *Ensaio Biographico-Critico* pag. 53 e seguintes, dando-a por sua, ou não julgando talvez que merecesse a pena de accusar de quem a houvera!—Diz-se que Duarte Ribeiro fôra baptisado a 10 de Fevereiro de 1618: m. na cidade de Alicante, em Castella a 10 de Julho de 1680, quando ia de Portugal para Madrid entrar no exercicio da sua missão diplomatica.—E.

396) (C) *Juizo historico e juridico sobre a paz celebrada entre as Corôas de França e Castella no anno de 1660*. Lisboa, por João da Costa 1666. 12.º

397) (C) *Aristippo, ou o homem de Côrte, escripto em lingua franceza por Mr. Balsac*. Paris, por Estevam Maucroy 1668. 12.º

398) (C) *Panegyrico historico-genealogico da Serenissima Casa de Nemours*. Paris, pelo dito impressor 1667. 12.º

399) (C) *Nascimento e genealogia do Conde D. Henrique, pai de D. Afonso I Rei de Portugal*. Paris, por Roberto Covillion 1670. 12.º de 135 pag.

400) *Advertencias al adicionador de la Historia del Padre Juan de Mariana impressas en Madrid en el año 1669*. Paris 1676. 12.º sem nome do impressor. (Sahiu em nome de Mr. de Cohon Truel, gentil-homem francez.)

401) (C) *Vida da Imperatriz Theodora*. Lisboa, por João da Costa 1677. 12.º

402) (C) *Discursos politicos e obras metricas*. Lisboa, por Mathias Pereira da Silva 1721. 8.º (Sahiu posthuma, e foi depois reproduzida em segunda edição juntamente com as *Obras* de João Pinto Ribeiro, Coimbra 1730, fol.)

Todos estes escriptos foram colleccionados, juntando-se-lhes ainda alguns ineditos, e sahiram com o titulo:

403) (C) *Obras do Doutor Duarte Ribeiro de Macedo*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1743. 4.º 2 tomos.—E novamente: Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1767. 4.º 2 tomos—o I com VIII-290 pag.—o II com VIII-327 pag.

Esta ultima edição é a mais vulgar e conhecida. O seu preço regular é de 600 a 800 réis.

O já por vezes nomeado Antonio Lourenço Caminha deu no presente seculo uma nova edição de obras de Duarte Ribeiro, feita com o zelo e consciencia, que costumava empregar nas suas publicações (V. o tomo I do *Diccionario*, pag. 189). Intitula-se:

404) *Obras ineditas de Duarte Ribeiro de Macedo... dedicadas ao muito alto e poderoso senhor D. João VI, Rei do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de XII-XXV-201 pag.—Estas pretensas ineditas comprehendem de pag. 1 a 146 o *Discurso de Duarte Ribeiro de Macedo sobre a introdução das artes neste reino*, que já alguns annos antes (1813?) sahira impresso no *Investigador Portuguez* em Inglaterra, e

no *Patriota*, jornal do Rio de Janeiro;—e de pag. 147 a 176 o *Sonho politico*, que junto com as obras metricas fôra impresso pela primeira vez em Lisboa em 1721, como dito fica, e andava igualmente nas collecções acima indicadas, de 1743 e 1767.—O resto são prologo, dedicatoria, vida do auctor, indices, lista de assignantes, e todos os mais accessorios com que este editor costumava engrossar os seus volumes á custa dos compradores.

Duarte Ribeiro de Macedo occupa um logar mui distincto entre os classicos do nosso idioma. Auctor de polidissima e correctissima locução lhe chama o P. Francisco José Freire, e mui benemerito da lingua portugueza. Escreveu pouco; mas o que d'elle temos foi o que bastou para os criticos lhe darem logar entre os classicos de primeira nota. Bastava só a *Vida da Imperatriz Theodora* para de justiça o constituir mestre da lingua. Tanta é a propriedade e pureza que n'ella admiram ainda os mais difficultosos de contentar!—Considerado como poeta, já não possui tão subidos quilates, e os versos que d'elle nos ficaram podem collocar-o, quando muito entre os alumnos de segunda ordem da eschola hespanhola, a que pertenceu. Ha em verdade n'essas poesias linguagem pura, e ás vezes tal qual elegancia; porém reina em todas tal ausencia de inspiração, frieza de conceitos, e prosaismo de idéas, e d'estylo, que bem mostram que o seu auctor escrevendo-as pretendêra antes pagar um tributo á moda, ou buscar uma distracção, que cantar para a posteridade.

O auctor do *Velho Liberal do Douro* (n. 60, 1834, a pag. 579) quiz attribuir a Duarte Ribeiro a composição do mui celebre livro *Arte de Furtar*, no que todavia me parece não achará seguidores. E na edição que em 1827 se fez das *Cartas do P. Antonio Vieira a Duarte Ribeiro de Macedo* vem as respostas d'este habil politico, que sobre serem valiosos documentos para a historia do tempo, são em geral escriptas com a mesma perspicuidade e pureza, que tanto se admiram nas suas obras em prosa.

P. DUARTE DE SANDE, Jesuita, cujo instituto professou na casa de S. Roque de Lisboa em 1562. Depois de ter sido Mestre de rhetorica no collegio de Coimbra, partiu para a India em 1578, e ahi viveu por mais de vinte annos, sendo successivamente Reitor dos collegios da Companhia em Baçaim e Macau, e Superior da Missão da China.—Foi natural da villa, actualmente cidade, de Guimarães, e m. em Macau a 22 de Junho de 1600.—E.

405) (C) *Itinerario de quatro Principes japonezes, mandados á Sanctidade de Gregorio XIII, e de tudo quanto lhes succedeu até se restituirem ás suas terras*. Macau, no Collegio da Companhia 1590. 4.º

Tal é a indicação da obra portugueza d'este auctor, de que Barbosa nos dá noticia, e que da sua *Bibliotheca* passou copiada (ao que parece) para o pseudo *Catalogo* da Academia, para a *Biblioth. Asiatique* de Ternaux-Compans, e para a *Bibl. Lus. Escolhida* de J. Augusto Salgado. Não ha porém entre estes bibliographos algum que se accuse de a ter visto; nem memoria de que jámais apparecesse algum exemplar d'ella em local conhecido. Existe na verdade outra obra do mesmo assumpto, escripta em latim, e pelo referido padre, que, conforme a judiciosa observação do sr. Figanieri (na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 1641), e que já antes d'elle alguém tinha feito, poderia occasionar o *qui pro quo* de Barbosa, levando-o a transcrever em portuguez o titulo da obra latina. Este é como se segue: *De Missione Legatorum Iaponensium ad Romanam Curiam, rebusque in Europa, ac totum itinere animadversus Dialogos ex ephemeride ipsorum Legatorum collectus, & in sermonem latinum versus ab Eduardo de Sande, Sacerdote societatis Iesu. In Macaensi portu Sinici regnum domo in Societatis Iesu. Cum facultate ordinarij & superiorum*. 1590. 4.º de viii-412 pag., e mais 24 no fim sem numeração que comprehendem o indice.—D'ella existem exemplares na Biblio-

theca Nacional, e no Archivo da Torre do Tombo, impressos em papel da China.

Devo contudo advertir, que Antonio de Moraes Silva na *Relação dos Livros e auctores* de que se serviu na composição do seu *Diccionario*, aponta tambem o *Itinerario de Duarte de Sande*. Porém a sua auctoridade acha-se n'este caso enfraquecida pelas muitas inexactidões em que incorreu, dando na dita relação como portuguezes alguns livros, conhecidamente escriptos em castelhano, etc. Assim, só poderia merecer credito se no corpo do *Diccionario* allegasse alguma vez com exemplos colhidos do *Itinerario*, como costuma nas suas auctorisações de vocabulos: ora tendo eu feito algum exame a este respeito, não achei uma só citação n'este sentido. Isto não quer dizer que não a haja, e que por ventura me escapasse: entretanto subsiste a duvida, ou quasi certeza em que estou, de que a obra de Duarte de Sande nunca se imprimiu em portuguez.

Segundo Brunet, no *Manuel du Libr.* a obra acima citada *De Missione Legatorum* é tida por muito rara, e passa por ser a primeira que se imprimiu em Macau. Ao menos não ha noticia de outra mais antiga. Diz elle que um exemplar enquadernado em marroquim fôra vendido por 6 £ 6 sh.

E

1) **ECCOS QUE O CLARIM DA FAMA DÁ**; *Postilhão de Apollo montado no Pegaso, girando o Universo para divulgar ao orbe litterario as peregrinas flores da Poesia Portugueza, etc. etc., publicado por Joseph Maregelo de Osan.*—*Ecco I.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1761. 8.º de xxiv—407 pag. com uma estampa, que representa Camões no Parnaso, laureado por Apollo.—*Ecco II.* Ibi, pelo mesmo 1762. 8.º de viii—407 pag.

Aqui se encontram reunidas as poesias portuguezas de varios auctores, de que algumas estavam ainda ineditas, outras tinham já sido colleccionadas na *Fenix Renascida*. Entre ellas distinguem-se as de Antonio Barbosa Baccellar, Fr. Jeronymo Vahia, P. Antonio dos Reis, Manuel d'Azevedo, Antonio da Fonseca Soares (alias Fr. Antonio das Chagas), Francisco de Vasconcellos Coutinho, e varios anonymos, etc. O terceiro tomo, cuja impressão se annuncia no fim do segundo, não chegou a publicar-se. O editor, que encobriu o seu nome sob o pseudonymo ou anagramma referido, chamava-se D. José Angelo de Moraes, do qual se tractará em seu logar.

Posto que tudo o que encerram estes volumes seja escripto no gosto e estylo seiscentista, contém todavia as obras dos melhores ingenhos d'aquelle tempo, muitas das quaes se não encontram em outra parte. E por isso a collecção não deixa de ser de interesse, e tão indispensavel como a *Fenix Renascida*, aos que pretendem conhecer as diversas phases por que ha passado a nossa litteratura, e estudar particularmente o que diz respeito á chamada eschola hespanhola, cujas doutrinas preponderaram exclusivamente em Portugal durante o seculo que decorreu de 1650 até 1750.

2) **EDITAES DA REAL MEZA CENSORIA** (creada pela carta de lei de 5 de Abril de 1768), relativos á prohibição e suppressão de varios livros nacionaes e estrangeiros.

A collecção mais ampla, que até agora encontrei d'estes editaes, publicados avulsamente, é a que existe na livraria do extincto convento de Jesus, disseminada por alguns volumes dos chamados *Papeis varios*, que occupam a estante 458. Alli se acham os que passo a descrever, pela ordem chronologica de suas datas, sem me occupar de mencionar aqui os titulos dos livros sobre que versam as prohibições, por isso que cada um d'estes (os que são em lingua portugueza, bem entendido) vai descripto no *Dic-*

cionario sob o nome do auctor respectivo; e ali mesmo se dá noticia da prohibição em que incorreram.

- 1.º Edital de 10 de Junho de 1768.
- 2.º Dito de 10 de Novembro dito.
- 3.º Sentença de 23 de Dezembro dito.
- 4.º Edital de 23 de Fevereiro de 1769.
- 5.º Dito de 10 de Abril dito.
- 6.º Dito de 2 de Maio dito.
- 7.º Sentença de 24 de Julho dito.
- 8.º Edital de 12 de Dezembro dito.
- 9.º Dito de 12 de Julho de 1770.
- 10.º Dito de 24 de Setembro dito.
- 11.º Dito de 22 de Abril de 1771.
- 12.º Dito de 10 de Junho dito.
- 13.º Dito de 12 de Dezembro dito.
- 14.º Dito de 30 de Abril de 1772.
- 15.º Dito de 6 de Março de 1775.
- 16.º Dito de 5 de Dezembro dito.
- 17.º Dito de 30 de Junho de 1776.

Talvez não virá fóra de proposito commemorar aqui o conceito que da Meza, e dos seus editaes fazia Francisco Manuel do Nascimento, em uma nota, não sei se caustica em demasia, que se lê a pag. 29 e 30 do tomo I das suas Obras, edição de Paris: «Esta Meza (diz elle) escreve no edital de 23 de Fevereiro de 1769, *chefe d'obra*; e dá-lhe auctoridade *embaixatriz*, e de *grão-cruz*. E eil-o o tal tribunal, que fala como um tarello gallicano, e eil-o que lhe não cáem as faces de vergonha! E se eu me divertisse em folhear todos os editaes da tal Meza, com que sapos, com que lagartos não acertaria! E censura livros, quem não sabe escrever a sua lingua!»

3) **EDITAL DO EM.^{no} E REV.^{no} SR. CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA**, em que declarou que neste patriarchado não tinha logar a prohibição de ovos e lacticínios no tempo da Quaresma, etc. Publicado por ordem do Senado da Camara de Lisboa. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1768. 8.º de 44 pag.

Pouquissimos exemplares tenho encontrado d'este documento, que me parece de algum interesse pela *Demonstração* que d'elle faz parte, de pag. 9 até 44, acerca do poder e obrigação que todos os prelados diocesanos têm de dispensar na abstinencia de ovos e lacticínios, quando concorrem justas causas; e das muitas causas de indispensavel necessidade publica, que fariam a referida dispensa innegavel no Patriarchado de Lisboa, se necessario fosse.—Das *Memorias do Marquez de Pombal*, tomo III, pag. 104 a 105, consta ter sido auctor d'esta *Dissertação* o desembargador José Ricalde Pereira de Castro, que faleceu sendo chanceller mór do reino, creio que em 1794.

EDUARDO DE FARIA, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo; n. em Lisboa, em 1823. Depois de exercer por alguns annos o logar de Amanuense na Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, pediu e obteve a sua exoneração, para, segundo se disse, occupar-se exclusivamente de especulações litterarias-commerciaes, formando e dirigindo a esse intento varias empresas e associações. Sob a sua direcção se publicou um crescente numero de obras de varias especies, algumas proprias, e a maior parte alheas. Parece que alguns contratempos e reveses soffridos o levaram em fim a abandonar este genero de industria; e que sobrevindo-lhe novos

e sérios desgostos, a que deu causa a publicação do periodico satyrico *O Attila*, cujo redactor era, tomou o partido de ir buscar fortuna em paiz extranho, sahindo de Portugal para o Brasil em Agosto de 1858.—E.

4) *Ruy Braz: Drama historico em cinco actos por Victor Hugo, imitado em prosa*. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 8.º de 194 pag.

5) *Nossa Senhora de Paris, por Victor Hugo, traduzida*. Lisboa, 1841. 8.º gr.

6) *A Estrella Brillhante*. (Romance original) Lisboa, Typ. da Revolução de Setembro, 1845. 8.º gr. 2 tomos com ix-149 e 123 pag.

7) *A Feiticeira do Douro. Romance original*. Ibi, 1847. 8.º

8) *Os Peccados mortaes...*

9) *O Livro Azul, ou correspondencia relativa aos negocios de Portugal. Traduzido do inglez*. Ibi, Typ. de Borges 1847. fol. de xii-368 pag.—Ibi, 1847. 8.º gr.

10) *Debates do Parlamento Britannico sobre os negocios de Portugal*. Ibi, na mesma Typ. 1847. fol. de 99 pag.

11) *Revista contemporanea*. Ibi, 1847-1848. 4.º gr. D'esta collecção de biographias de personagens notaveis de Portugal, acompanhadas de retratos lithographados, sahiram, creio, só dez numeros, comprehendendo as biographias e retratos de Suas Magestades D. Maria II e D. Fernando II.—Duque de Saldanha.—Duque da Terceira.—Duque de Palmella.—Marquez de Fronteira.—Conde das Antas.—Conde de Thomar.—General Povoas.—Conselheiro José Bernardo da Silva Cabral. Interrompendo-se a publicação, foi depois de longo intervalo renovada por uma nova empreza.

12) *Memorias de um Medico, por Alexandre Dumas*. 1.ª, 2.ª, e 3.ª partes. Lisboa, na Typ. Lisbonense 1848-1849. 8.º gr. 20 tomos.

13) *Mysterios do Povo, ou historia de uma familia de proletarios, por Eugenio Sue*. Ibi, 1850-185... 8.º gr. 7 tomos.

Todas as referidas traducções sahiram sem o nome do traductor.

14) *O Conde de Monte Christo*. Ibi, 1850? 8.º gr. 3 tomos.

15) *As duas Dianas*. Ibi, 1850? 8.º gr. 3 tomos.

16) *Novo Diccionario contendo todas as vozes da Lingua Portuguesa antigas e modernas, com as suas varias accepções, accentuadas segundo a melhor pronuncia, etc. Seguido de um diccionario de synonymos*. Recopilado por Eduardo de Faria. Lisboa, 1849. fol. 2 volumes.—Apenas concluida esta edição, foi começada segunda, grandemente augmentada em numero de vocabulos, e se imprimiu na Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna 1850 a 1853. fol. 4 tomos.—O titulo faz differença do da antecedente, e é quasi conforme em seu contexto ao da terceira edição, que seguiu de perto a segunda. Eis aqui o titulo da terceira:

Novo Diccionario da Lingua Portuguesa, o mais exacto e mais completo de todos os Dictionarios até hoje publicados, contendo todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas com as suas varias accepções, accentuadas conforme a melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos: os nomes proprios da geographia antiga ou moderna, todos os termos proprios das sciencias, artes e officios, etc., e sua definição analytica: Seguido de um Diccionario de synonymos. Terceira edição. Lisboa, na Imp. Nacional 1853-1857. fol. 2 tomos com xi-1141 pag., e 1039 pag.—(O Diccionario dos Synonyms, apesar de accusado no rosto, não chegou a imprimir-se n'esta edição.)

Se o rapido consumo de uma obra, aliás dispendiosa, fosse prova não equivocada do seu merito e utilidade, quem ousaria contestar a primazia a este Diccionario sobre todos os do seu genero publicados até agora em Portugal? Qual d'estes poderia allegar por si a extracção successiva de tantas edições repetidas em tão curto intervalo de tempo? E comtudo, é mister que se diga, o voto dos entendidos mostrou-se-lhe desde o principio adverso,

contrastando singularmente com a especie de aceitação e acolhimento publico, que poderiam deduzir-se de tão facil e prompta venda. Já a segunda edição caminhava ao seu fim, quando appareceram na imprensa algumas criticas severas, tanto nas folhas periodicas da capital, como em escriptos avulsos, pelas quaes o *Diccionario* era tractado com despidoso rigor. Entre outros, conta-se um notavel artigo, inserto no n.º 140 do *Portuquez* de 28 de Setembro de 1853, e sabido (segundo se disse) da penna de um dos nossos insignes litteratos, que era por esse tempo um dos redactores d'aquelle jornal.—Ahi se faziam ao *Diccionario* accusações gravissimas, confirmadas até certo ponto com exemplos buscados opportunamente, chamando-se-lhe não menos que *rudis indigestaque molis* de definições falsas, de palavras obsoletas, de termos estropeados, do bom e do mau de todos os antigos dictionarios portuguezes sem selecção nem escolha. Arguia-se-lhe nas definições e explicações dos vocabulos, um desconhecimento completo da indole da lingua, e da verdadeira significação das phrases e termos portuguezes; falta absoluta de systema orthographico; ignorancia da grammatica nacional; definições confusas, muitas vezes defeituosas nas significações dos vocabulos, e disparatadas, quasi sempre, nas dos termos technicos ou scientificos; contradicções flagrantes nas etymologias; etc., etc. Finalmente, qualificava-se a obra de compilação feita ao acaso, sem merito e sem intelligencia, capaz só de perverter o genio da lingua, e de alimentar a ignorancia.—Os exemplos adduzidos como provas, e muitos outros que seriam facéis de achar, mostram que, se n'este juizo houve por ventura demasiada acrimonia, nem por isso lhe faltavam fundamentos para ser tido por verdadeiro, ao menos em parte.

Foi tambem publicada sob a direcção do auctor de que se tracta, nos annos de 1851 a 1853, e no formato de folio, a seguinte collecção, composta na quasi totalidade de traducções assás desprimorosas de romances francezes, feitas por diversos anonymos, e que não passando de pura e industriosa especulação commercial, pouco ou nada tem que litterariamente a torne recommendavel á consideração dos que em suas leituras conservam ainda na mente o conhecido aphorismo horaciano,

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.

17) *Bibliotheca Economica*. Compõe-se de vinte e sete romances de varios auctores, cujos titulos são: *Genoveva*.—*Ivanhoe*.—*A Salamandra*.—*Miserias dos Engeitados*.—*Mathilde*.—*Marquez de Letouriere*.—*Tres Mosqueteiros*.—*Vinte annos depois*.—*Visconde de Bragelone*.—*Deus dispõe*.—*Luis Napoleão*.—*Mysterios de Paris*.—*Cavalleiro da Casa Vermelha*.—*Fernando Duplessis*.—*Kossuth, ou os povos e reis*.—*Syltandira*.—*O Cocheiro de cabriolet*.—*O Bravo*.—*Estrella brilhante*.—*Paulo e Virginia*.—*A vida de um marinheiro*.—*Renato*.—*O derradeiro Abencerragem*.—*Paulina*.—*Conde de Monte Christo*.—*Branca de Beaulieu*.—*Cabana do pae Thomé*.

Continuou ainda a publicação sob o mesmo titulo de *Bibliotheca Economica*, mas no formato de 4.º e comprehende vinte e oito romances, a saber: *Han de Islandia*.—*Valentões d'Elrei*.—*José Balsamo*.—*Colar da Rainha*.—*Angelo Pittou*.—*Nossa Senhora de Paris*.—*D. Quizote*.—*Murat*.—*Mão do finado*.—*Gemeos de Foix*.—*Engeitado*.—*Leão de Ouro*.—*Filho do Diabo*.—*Filha dos Reis*.—*Saldo de contas à meia noute*.—*Paula Monti*.—*A guerra das mulheres*.—*Waverley*.—*Arabian Godolphin*.—*A mão direita do sr. de Giac*.—*Os Affogados*.—*Banqueiro de cera*.—*Doutor Bertin*.—*Naufragio*.—*A vigia de Koat Wen*.—*Impressões de viagem*.—*Carlos Broschi*.—*Joanna a louca*.

Os *Affogados* e o *Naufragio* são originaes do sr. Luis Filippe Leite.

Esta publicação foi recommendada pelo governo ás auctoridades admi-

nistrativas e judiciaes, por uma portaria datada de 4 de Setembro de 1853, insinuando-lhes que houvessem de promover assignaturas para ella, *por ser uma publicação util ao paiz, e que convinha proteger e animar.*—D'aqui tomaram azo todos os jornaes, que faziam opposição ao Ministerio, cujos membros haviam assignado em commum aquella portaria, para se espraíarem em acerbas reconvenções por motivo da recommendação assim feita de uma collecção de romances *detestavelmente* traduzidos, e mais ou menos *immoraes*, achando-se não poucos d'entre elles condemnados pela sancta Sé! Vej. entre outros, *O Portuguez* n.º 135, *A Nação* n.º 1778, e o *Portugal* n.º 406.

Outras publicações, que sahiram pelo mesmo tempo, e da mesma empreza, taes como a *Biblia Sagrada*, *Historia de Portugal*, *Livrinhos de ouro*, etc., etc., não pertencem a este artigo, por deverem ser descriptos sob os nomes dos seus auctores.

EDUARDO NAPOLEÃO SILVA, Cirurgião Medico pela Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa. Por falta de oportunidade deixo o mais que lhe diz respeito para o *Supplemento*, mencionando apenas a obra por elle publicada, cujo titulo é:

18) *Principios de classificação geral*. Lisboa, Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de viii-88 pag.

Vê-se que o auctor tentou n'este opusculo um ensaio da applicação da algebra á classificação das sciencias, e principalmente á philosophia racional. O dr. Lima Leitão por elle consultado para dar-lhe o seu juizo sobre o assumpto, respondeu (em carta que anda impressa á frente do livro) «declarando-se incompetente para tal mister; podendo apenas dizer, que achava este trabalho muito honroso para seu auctor, mas summamente arduo, e difficil de ser comprehendido por principiantes, não se animando a arriscar opinião sobre a sua futura voga.»

EDUARDO TAVARES, Empregado da Direcção do Banco de Portugal, filho de Marcolino de Freitas Tavares e de D. Emilia Carolina Tavares. N. na villa de Almada no anno de 1832; no de 1848 achando-se instruido nos estudos de humanidades, e tendo a frequencia de varias aulas da Eschola Polytechnica, sahiu de Lisboa para o Brasil, onde se demorou por algum tempo. Alli foi declarado habil para o magisterio, por diploma do governo imperial, contando então 17 annos.—É presidente da Associação dos Artistas Almadenses, e actualmente um dos redactores effectivos do jornal *O Portuguez*.—E.

19) *Uma noute de S. João em Almada*. Lisboa, 1848. 8.º Pequeno romance, que foi a sua estrêa litteraria aos dezeseis annos.

20) *Henrique e Leonor*. Romance original. Ibi, 1855. 8.º

21) *Ouro e crime*. *Mysterios de uma fortuna ganha no Brasil*. Ibi, 1855-1856. 8.º gr., 2 tomos.

22) *Qual d'elles é mais ladrão?* Comedia original em um acto. Ibi, 1856. 8.º gr.

23) *Ainda os ha!*—Comedia varias vezes representada, mas que se conserva manuscrita.

24) *Galeria pittoresca da Camara dos Pares, contendo uma apreciação imparcial de cada um dos membros da Camara hereditaria*. Ibi, na Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1858. 8.º gr. de 16 pag.—(Sahi com o nome de Aprigio Fafes.)

25) *Galeria parlamentar, ou para-lamentar, de 1858, contendo uma apreciação imparcial de cada um dos membros do Parlamento da actual legislatura*. Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 16 pag.—(Com o mesmo pseudonymo.)

26) Galeria burocratica portugueza.—Está no prélo, segundo consta.

Foi redactor dos jornaes *Almadense* e *Esperança*, ambos locaes, e tem collaborado successivamente em diversos outros, taes como: *A Lei*, *Ecco das Provincias*, *Ecco Litterario*, *Campeão do Vouga*, e *Aurora*, ambos de Aveiro, na *Revista dos Theatros*, etc.

EDUARDO THEODORO BÖSCHE, que julgo ser de nação allemão, e de cujas circumstancias pessoas se dará no *Supplemento* mais miuda conta, se entretanto se obtiverem as informações que espero.—E.

27) Novo Dictionario geral das Linguas Portuguesa e Allemã, com particular menção dos termos das sciencias, artes, industria, commercio, navegação, etc. Hamburgo; em casa do editor proprietario Robertò Kittler. (Sem anno.) 16.º gr. Tomo 1.º de viii—847 pag.—Tomo II de rv—808 pag.—Parece ter sido esta obra impressa já no anno de 1858. A livraria central dos srs. Melchiades & C.ª chegaram ha pouco alguns exemplares, que se venderam pelo preço de 4:000 réis. (V. *João Daniel Wagoner*.)

EGIDIO ALBORNOZ DE MACEDO. (V. *D. Jeronymo Contador de Argote*.)

EGIDIO PATRICIO DO COUTO, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa.—Morreu em Lisboa, desastradamente asphyxiado no incendio que se ateou no predio onde residia, a 26 de Janeiro de 1824.—E.

28) Publicação successiva de alguns discursos philosophicos sobre as Sciencias naturaes, traduzidos de differentes linguas para a portugueza. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º de xii—92 pag.

29) ELEMENTOS DE EUCLIDES dos seis primeiros livros, do undecimo e duodecimo da versão latina de Frederico Commandino, addicionados e illustrados por Roberto Simson. Traduzidos em portuguez para uso do Real Collegio de Nobres. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1768. 8.º de xiv—437 pag., com vinte estampas.

Consta que foram traduzidos por João Angelo Brunelli, lente de mathematica, segundo se vê da dedicatoria ao conde de Oeiras, por elle assignada.

Esta obra foi depois adoptada para compendio na Universidade de Coimbra, onde todavia se lhe fizeram, creio, algumas correcções na phrase, e ha sido repetidas vezes impressa na imprensa respectiva. A edição que tenho presente é de 1824. 8.º gr. de viii—394 pag. com vinte estampas, e a ultima que vi é de 1855.

ELESIARIO ANTONIO DE SOUSA, de cujas circumstancias pessoas nada souberam dizer-me.—E. ou publicou:

30) O Braz corcunda, e o verdadeiro constitucional. Lisboa, na Imp. Nac. 1821. 4.º de 29 pag.—E passados dous annos, já depois da proclamação do governo absoluto, sahio segunda parte, sem indicação de logar nem officina, e continuando a numeração de pag. 29 a 44. (No rosto da primeira parte traz as iniciaes E. J. A. de S.)

No intervalo, e em seguida á publicação da primeira parte, havia sahido:

31) O Braz já sem corcunda, por diante e por detraz, ou o verdadeiro constitucional. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 22 pag. (Sem nome do auctor).

Parece que Fr. Claudio da Conceição se dava por auctor d'estes escriptos, ou de outros, que acaso sahiram com equal titulo, mas que até agora não encontrei. (V. n'este volume o artigo C, 303.)

ELIANO AONIO. (V. *Elias Antonio da Fonseca.*)

ELIAS ALEXANDRE E SILVA; foi militar na ilha de Sancta Catharina no Brasil, e natural, segundo dizem, do Rio de Janeiro.—E.

32) *Relação ou noticia particular da infeliz viagem da nau de Sua Magestade Fidelissima, Nossa Senhora d'Ajuda e S. Pedro d'Alcantara, do Rio de Janeiro para Lisboa em 1778.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. 4.º de vi-72 pag.

ELIAS ANTONIO DA FONSECA, que exerceu em Lisboa por muitos annos a profissão de Mestre de primeiras letras na freguezia de N. S. das Mercês. Creio que m. nos fins do anno de 1833 ou principio do seguinte, contando d'idade 54 annos, ou pouco mais.—E.

33) *Versos de Eliano Aonio.* Lisboa, na Imp. Reg. 1806. 8.º—Sahiram periodicamente seis folhetos de 46 pag.

34) *Lisarda, ou a dama infeliz. Novella portugueza.* Ibi, 8.º

35) *Dorothea. Novella.* Ibi, 1816. 8.º

36) *Jaquelina. Novella.* Ibi, 1817. 8.º

37) *Guilherme, ou a esposa encontrada. Novella.* Ibi, 1818. 8.º

38) *Sofia, ou o consorcio violentado. Novella.* Ibi, 1818. 8.º

39) *Armindo e Theotonio, ou a consorte fiel.* Ibi, 1819. 8.º

40) *Menandro e Laurentina.* Ibi, 1819. 8.º

41) *A força de uma paixão; historia verdadeira.* Sahiu em nova edição, ibi, 1840. 8.º

42) *Obras poeticas de Beliza, publicadas por Eliano Aonio.* Ibi, 1825. 8.º 2 folhetos.

43) *Elegia á morte de Sua Magestade o senhor D. João VI.*—Ibi, 1826. 4.º de 7 pag. (com as iniciacs E. A. F. S.)

Todas as referidas novellas ou historietas, e não sei se mais algumas, foram publicadas sob o pseudonymo de Eliano Aonio. O seu merecimento, considerado litteralmente, é inferior á mediocridade. Estou bem persuadido de que o auctor jámais aspirou a outra gloria, que não fosse a de tirar d'estas produções alguns mínguados recursos, para tornar menos pesado o encargo da familia, a quem tinha de supprir.

ELMANO SADINO. (V. *Manuel Maria de Barbosa du Bocage.*)**ELMIRO TAGIDEIO.** (V. *José Agostinho de Macedo.*)

ELOI DE SÁ SOTOMAIOR, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e natural de Lisboa. Nada mais se sabe de suas circumstancias pessoais.—E.

44) *(C) Jardim do Céu, dirigido a Deus nosso senhor.* Lisboa, por Vicente Alvares 1607. 4.º de 60 folhas sem numeração.—Esta collecção de poemas sagrados, de que não vi ainda mais que um exemplar que possui o meu amigo o sr. José Pedro Nunes, e outro na Bibliotheca Nacional, consta de 51 sonetos, 1 ode, 4 canções, 3 elegias, e varios romances, glosas, etc.

45) *(C) Ribeiras do Mondego. Dirigidas a Duarte de Albuquerque Coelho, capitão e governador da capitania de Pernambuco.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.º de iv-187 folhas, numeradas pela frente.

Esta obra compõe-se de prosa e verso, em estylo pastoril, e é escripta com fluidez, doçura e naturalidade. O auctor nos diz que a tinha já composto muito antes que apparecesse a Primavera de Francisco Rodrigues Lobo, á qual por algum modo se assemelha na urdidura do assumpto. Creio ter ouvido que um exemplar d'este livro, assás raro, se vendêra em tempo por 2:400 réis.

ELPINO DURIENSE. (V. Antonio Ribeiro dos Sanctos.)

ELPINO NONACRIENSE. (V. Antonio Diniz da Cruz e Silveira.)

ELPINO TAGIDEO. (V. José Maria da Costa e Silva.)

EMILIO ACHILLES MONTEVERDE, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da Torre e Espada em Portugal; Commendador das de Carlos III e de Isabel a Catholica de Hespanha, da Legião de Honra de França, e de varios outras na Europa e Brasil; Official maior e Secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, etc. (Veja a seu respeito o *Annuario Hist. e Dipl.* de Valdez a pag. 20) — N. em Lisboa a 9 de Junho de 1803. — E.

46) *Collecção de phrases e dialogos familiares uteis aos portuguezes, francezes e inglezes, ou exercicios para a conversação.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 8.º, impressa ao largo, de viii-142 pag. Tem sido posteriormente reimpressa tres vezes, sendo a terceira edição de 1842 e a quarta de 1850.

47) *Grammatica franceza theorica e pratica, ou methodo inteiramente novo em Portugal, para se aprender com muita brevidade e perfeição a falar e escrever o idioma francez por meio do portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1831. 4.º — Segunda edição augmentada, ibi, 1838. 4.º — Terceira edição, ibi, 1844. 4.º — D'ella se extrahiram ao todo 10:150 exemplares, que vendidos a 800 réis, produzem um capital de 8:120\$000 réis. — Existe ainda a quarta edição feita em 1857, tirada em numero de 12:000 exemplares.

48) *Collecção de aneddotas modernissimas e engraçadas, e de factos historicos; seguidos de maximas, sentenças e pensamentos moraes, extrahidos dos melhores auctores.* Ibi, na mesma Imp. 1831. 8.º

49) *Alphabeto encyclopedico, ou noções sobre as artes, sciencias e historia natural, ao alecñce da mocidade.* Traduzido do francez. Ibi. 1833. 8.º com estampas.

50) *Elementos da grammatica portugueza, desenvolvidos com a maior clareza possivel para uso das aulas.* Ibi, 1833. 8.º de 72 pag.

51) *O Recreio, Jornal das Familias.* Ibi, na Imp. Nac. 1835 (posto que no frontispicio se lêa 1836) a 1842 4.º 8 tomos com estampas. — Esta publicação, de que por muito tempo se tiraram 1:400 exemplares, foi a primeira do seu genero, que appareceu entre nós depois da restauração do governo constitucional em 1833.

52) *Resumo da Historia de Portugal para uso das creanças que frequentam as escolas.* Ibi, na mesma Imp. 1837. 8.º Reimpresso em 1839 e em 1844, extrahindo-se ao todo 10:300 exemplares.

53) *Methodo facilimo, para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço de tempo possivel.* Ibi, 1836. 8.º — Reimpresso successivamente em 1837, 1841, 1845 e 1851, sendo o total dos exemplares extrahidos n'estas cinco edições 134:350. que a 400 réis (preço da venda) perfazem o total de 13:435\$000 réis! — Ultimamente se fez a sexta edição em 1856, de que se tiraram 80:000 exemplares.

54) *Manual encyclopedico para uso das escolas de instrucção primaria.* Lisboa, 1837. 8.º — Reimpresso em 1838, 1840, 1843 e 1850. A totalidade dos exemplares extrahidos das cinco edições é de 44:000, que a 480 réis somma o producto 21:504\$000 réis! — Está em ser a ultima edição de 1855, de 30:000 exemplares.

55) *Mimo á infancia, ou Manual da historia sagrada, para uso dos que frequentam as aulas, tanto em Portugal como no Brasil. Ornado de cem lindas estampas.* — Esta obra que se acha ainda nos prelos da Imprensa Nacional, e prestes a publicar-se, sahe em lugar de outra, que o auctor emprendêra em 1848, com o titulo de *Manual de historia sagrada*, e que depois

resolveu não continuar, fazendo inutilisar toda a impressão das primeiras 96 pag. já tiradas, sendo os exemplares em numero de 7:000.

56) *Descripção das Armas das Familias de Portugal, e da sua descendencia.* Sahiram apenas d'esta publicação, começada em 1841, e depois interrompida até agora, dous trechos com numeração diversa, e sem rosto, contendo cada um 20 pag. em 4.º pequeno; acompanhados de cinco estampas lithographadas, que contém 45 escudos ou brasões de armas de familias, começando em *Abarca* e terminando em *Antunes*.

• **EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA**, Cavalleiro das Ordens de Christo, e N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Doutor em Medicina, não sei se formado em Coimbra, cuja Universidade frequentava ainda em 1825; Socio do Instituto Hist. Geogr. do Brasil, etc. etc.—É natural da Bahia, e filho de Joaquim José da Silva Maia, negociante e escriptor, de quem se fará memoria no lugar competente.—E.

57) *Ensaio sobre os perigos a que estão sujeitos os meninos quando não são amamentados por suas proprias mães.* Rio de Janeiro 183...?

58) *Memoria sobre o tabaco, onde se mostra a historia, usos, e todas as applicações medicas d'esta interessantissima planta.* Ibi.

59) *Discurso sobre os males que tem produzido no Brasil o côrte das mattas, e sobre os meios de os remediar.* Ibi.

60) *Discurso sobre as sociedades scientificas e de beneficencia, que tem sido estabelecidas na America.* Ibi.

Foi collaborador da *Minerva Brasiliense*, onde vem alguns artigos seus, bem como na *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr.*—Terá provavelmente publicado muitos outros trabalhos, de que por falta de noticia não posso fazer aqui a devida enumeração. Esta falta será, como outras, reparada no Supplemento, á vista das informações que adquirir entretanto.

• **EMYGDIO COSTA**, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra em 1821, e Advogado em Lisboa, membro da Sociedade Juridica, etc.—N. em Castellões, concelho de Besteiros, comarca de Viseu, a 8 de Fevereiro de 1794, filho de paes incognitos.—Morreu no Lumiar proximo a Lisboa, de phthisica pulmonar a 28 de Julho de 1842.—(V. o seu *Elogio historico* por Abel Maria Jordão, inserto na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 163, de 19 Outubro 1842.)—E.

61) *Dissertação sobre a proposta n.º 107 da Sociedade Juridica.* Lisboa, Imp. Nac. 1840. 4.º de 22 pag.—Versa sobre a questão, se o cidadão que adquire uma fortuna enorme pelo commercio, e que não tem condecoração honorifica etc., conserva ou não a qualidade de peão? Se seus filhos naturaes podem herdar? etc. etc.—Sómente se tiraram 250 exemplares.

62) *Elogio historico de Manuel Borges Carneiro.*—Sahiu na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 50 de 24 de Janeiro de 1842.

Vem algumas composições suas na *Collecção das Poesias recitadas na sala dos actos da Universidade.* (V. n'este vol. n.º C, 347.)

EMYGDIO JOSÉ DAVID LEITÃO—Das indagações a que com prestavel e trabalhosa diligencia procedeu no cartorio da Universidade, e no da Camara Ecclesiastica de Coimbra o meu amigo prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, consta que este escriptor nascêra em Pedrogão o grande, sendo filho do capitão Antonio David Leitão, e de D. Maria Henriques, e que fôra baptisado a 11 de Outubro de 1762, não se declarando comtudo no assento respectivo o dia do nascimento. Teve ordens de clérigo diacono, e posto que não seguisse algum curso na Universidade, foi admittido ao magisterio na qualidade de Professor de grammatica latina, passando depois de reger alguns annos esta cadeira, para a de philosophia racional e moral no

R. Collegio das Artes, em cujo exercicio faleceu a 18 de Novembro de 1812. Jaz sepultado na egreja de S. João de Almedina.—E.

63) *Novo compendio de grammatica latina para uso das escholas da Universidade e do reino*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1796. 8.º de xiv-159 pag.

64) *Historia abbreviada da Philosophia, por Formey, traduzida em linguagem*. Ibi, na mesma Imp. 1803. 8.º

65) *Dialogos entre Tito Livio e Annibal, traduzidos e annotados*. Ibi, na mesma Imp. 1803. 12.º

Alguem me affirmou ser elle tambem auctor da *Dissertação* (anonyma) sobre a combinação das idéas intellectuaes etc., descripta n'este volume n.º D, 251: mas não havendo d'isto prova convincente, suspendo qualquer juizo affirmativo até recolher por ventura mais precisas informações.

EMYGDIO MANUEL VICTORIO DA COSTA, Doutor e Lente de Medicina na Universidade de Coimbra, da qual parece fôra com outros riscado pela carta regia de 15 de Julho de 1834, já por vezes citada.—N. em Coimbra a 22 de Março de 1769, e m. na villa de Soure a 30 de Novembro de 1848.—E.

66) *Apontamentos sobre a cholera-morbus etc.* (V. Adolpho Manuel Victorio da Costa.)

67) **ENSAIO Á CERCA DO QUE HA DE MAIS ESSENCIAL sobre a cholera-morbus epidemicu**. Redigido pela Commissão Medica da Acad. R. das Sciencias de Lisboa. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1833. 4.º de 47 pag.

Posto que este opusculo fosse assignado com os nomes dos membros da commissão, os doutores Joaquim Xavier da Silva, Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Venceslau Anselmo Soares e Francisco Elias Rodrigues da Silveira, consta comtudo que ao primeiro pertenceu senão toda, a maior parte na sua redacção. Deve-se juntar a este o seguinte, que lhe serve como de complemento:

68) *Direcção sobre o curativo da cholera-morbus no primeiro periodo, a fim de embaraçar o seu andamento para o segundo periodo*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1833. 8.º de 14 pag.

69) **ENSAIOS DE ELOQUENCIA sobre diversos assumptos interessantes**. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1791. 8.º de iv-463 pag.

Consta que este livro é obra de Fr. Sebastião de Sancto Antonio, religioso da provincia da Arrabida, de quem se tractará em seu logar.

ENSINO CHRISTÃO. (V. *Insino christão*.)

70) **EPIHEMERIDES ASTRONOMICAS para o Real Observatorio da Universidade de Coimbra**. Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1804. 4.º.—Continuaram nos annos seguintes até o de 1828: ficaram depois interrompidas até que appareceram novamente para o anno de 1841.

Veja a este respeito a *Chronica Litter. da Nova Acad. Dramatica de Coimbra*, tomo I pag. 319; e ácerca do merito das *Ephemerides*, e da acceitação e acolhimento que encontraram da parte dos sabios astrónomos francezes e allemães, veja tambem o *Primeiro Ensaio sobre a Hist. Litt. de Portugal*, por Freire de Carvalho, pag. 217 e 218; bem como o *Ensaio Estatístico de Balbi*, tomo II pag. 40; a introdução do livro *Poésie Lyrique Portugaise etc.* por Sané, Paris 1808, a pag. LXXVII; e o artigo *José Monteiro da Rocha*, n'este *Diccionario*.

A estas *Ephemerides* convém juntar os seguintes opusculos, que têm com ellas relação immediata:

71) *Exposição dos methodos particulares no calculo das Ephemerides*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1797. 4.º

72) *Taboas astronomicas, ordenadas a facilitar o calculo das Ephemerides da Univ. de Coimbra*. Ibi, na mesma Imp. 1813. 4.º

73) **EPIHEMERIDES NAUTICAS**, ou *Diario astronomico, calculado para o meridiano de Lisboa; publicadas de ordem da Acad. Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1788 e seguintes 4.º

Estas *Ephemerides*, de cuja redacção se encarregaram nos primeiros annos os academicos Custodio Gomes Villas Boas, F. de B. Garção Stockler, e J. M. Dantas Pereira, continuaram annualmente e sem interrupção desde 1789 até 1809.—Creio que n'este ultimo anno se suspendeu a publicação, por motivos que ignoro, e só começaram a sahir de novo em 1820. D'então para cá tem sido impressas regularmente, e ainda continuam, a cargo do sr. Mattheus Valente do Couto Diniz, a quem na conformidade do regulamento da Academia, pertence metade da edição, que é annualmente de seiscentos exemplares, segundo ouvi.

74) **EPISTOLAS OFFERECIDAS AO SR. JOSÉ IGNACIO DE ANDRADE** por seus amigos *J. M. da Costa e Silva, F. A. Martins Bastos, e J. Martins Alvito*. Lisboa, Typ. da Revista Popular 1851. 8.º gr. de 59 pag.

Esta edição, em papel excellente, e executada com toda a nitidez, foi mandada fazer á custa do senhor Andrade, com o fim de obsequiar os seus amigos, e não me consta que os exemplares estivessem jámais á venda publica.

75) **A ÉPOCA**: *Jornal de industria, sciencias, litteratura, e bellas-artes*. Lisboa, Typ. da Revista Universal Lisbonense 1849. 4.º gr. com gravuras intercaladas no texto.

Este jornal, que na phrase de um nosso critico «alargou o horizonte do nossa litteratura nos dominios da imaginação» começou em 1848, e findou em 1849. Posto que dividido em dous tomos pelo que toca á numeração das paginas, contendo o 1.º 430, e o 2.º 400, tem contudo um só frontispicio e indice commum. Ha entre os seus numerosissimos artigos muitos que ainda se podem ler com proveito. D'elle foram redactores principaes os srs. Rebello da Silva e Andrade Corvo, tendo por distinctos collaboradores, alem de outros, os senhores J. M. Grande, Tullio (sob o pseudonymo de Barão de Alfenim), Sousa Monteiro, Lopes de Mendonça, Latino Coelho, etc. etc.

V. a respeito d'este periodico a *Revista Universal Lisbonense*, tomo vii pag. 384, e o *Archivo Pittoresco*, tomo i pag. 94.

ERNESTO BIESTER, natural de Lisboa e nascido em 1829. Seu avô, do mesmo nome, mereceu a amisade do afamado lyrico Francisco Manuel do Nascimento, que em duas odes verdadeiramente horacianas que lhe dirigiu, e andam nas *Obras completas*, tomo iv pag. 431, e v pag. 278 da edição de Paris, legou á posteridade documentos inconcussos do tracto familiar que entre elles houvera, cortado pela forçada emigração de Filinto em 1778.—E.

76) *Raphael: drama original em tres actos*. Lisboa, Typ. da Lei, 1853. 8.º de 111-xxiii pag.

77) *Um quadro da vida: drama em cinco actos*. Lisboa, na Typ. do Panorama 1855. 8.º gr. de xiv-178 pag.

78) *Duas epqchas da vida: comedia em dous actos*. Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.º gr.

79) *A redempção: comedia-drama em tres actos.* Ibi, Typ. do Panorama 1856. 8.º gr. de xxxiv-114 pag.

80) *A mocidade de D. João V: drama em cinco actos.* (Extrahido do romance do mesmo titulo, de que é auctor o sr. Rebello da Silva.) Ibi, na Typ. do Panorama 1858? 8.º gr.

81) *Nobreza d'alma: drama em dous actos.*—Sahiu no *Theatro moderno*, e é o n.º 25 desta collecção.

82) *A charidade na sombra: drama em tres actos.*—No mesmo *Theatro*, n.º 29.

83) *As mães arrependidas: traducção.*—É o n.º 33 do mesmo *Theatro*.

84) *Os moços velhos: drama em cinco actos e seis quadros.*—Consta achar-se no prelo, e quasi a publicar-se.

85) *Os homens serios: comedia drama em quatro actos.*—Sahiu no *Theatro moderno*, onde é o n.º 49.

86) *Uma viagem pela litteratura contemporanea.* Lisboa, Typ. do Panorama 1856. 8.º de 117 pag.—Estes estudos biographico-criticos acerca dos srs. Rebello e Mendes Leal, tinham sido previamente publicados em varios numeros da *Illustração Luso-Brasileira*, e no *Panorama*.

Além dos referidos dramas, todos representados no theatro normal, tem escripto muitos artigos de critica e litteratura, insertos nos jornaes *O País* (1851), *Opinião* (1857-58), *Panorama* e *Illustração*, sendo d'elle todas as chronicas semanais publicadas no primeiro tomo d'este ultimo.

É actualmente director do novo jornal *Revista Contemporanea*, que principiou a sahir á luz no corrente mez de Abril de 1859.

ERNESTO FRAYER. (V. *Martinho de Mendoça de Pina e Proença.*)

ERNESTO MARTINS, de cujas circumstancias pessoas não pude colligir até aqui alguma informação. Creio que é natural, ou ao menos residente na cidade de Vizeu.—E.

87) *Jogo e vinho: drama.* Viseu, na Typ. do Viriato 1857.

88) **ESCRITOS, MEMORIAS.** etc. originaes ou traduzidos, publicados em portuguez acerca da cholera-morbus epidemica, de que pareceu conveniente, para satisfazer ao voto de alguns amigos, que o devem ter na materia. reunir aqui as indicações especiaes, não obstante irem descriptos nos artigos competentes, sob o nome de seus auctores.

1.—*Esboço da doença epidemica, que sob o nome de cholera-morbus tem grassado mortalmente na maior parte septentrional da Europa, pelo dr. Antonio José de Lima Leitão.*—Faz parte da obra que o auctor começou a publicar com o titulo: *Annaes de Medicina Dynamica.* Lisboa, na Imp. Reg. 1832. 4.º de 180 pag. Começa a pag. 30, e devia constar de quatro artigos: 1.º Propagação da doença; 2.º Sua naturcza; 3.º Tractamento; 4.º Preservativos. Sómente se imprimiram os tres primeiros, faltando o quarto. O primeiro, e parte do segundo haviam já sido insertos em 1831 na *Gazeta de Lisboa* n.ºs 223, 233, 244, 257 e 277.

2.—*Breve aviso ao povo acerca do tractamento da doença epidemica que grassa na Europa com o nome de cholera-morbus asiatico. Pelo dr. Lima Leitão.* Lisboa, na Imp. Reg. 1833, 4.º de 16 pag.

3.—*Breve aviso ao povo acerca dos preservativos da doença epidemica, que grassa na Europa, etc. pelo mesmo.* Ibi, na mesmo Imp. 1833. 4.º de 24 pag.

4.—*Manual de instrucções preservativas e curativas da cholera-morbus epidemica, espasmodica, asiatica, pestilencial, etc. para uso de todas as auctoridades, dos facultativos, e do povo.... Extrahido e redigido dos documentos officiaes publicados pelos governos Russiano, Prussiano, Austriaco,*

Francoez, e Inglez, e de muitas obras etc. Pelo dr. Ignacio Antonio da Fonseca Benevides. Ibi, na mesma Imp. 1832. 8.º de 72 pag.

5.—*Manual complementario da cholera-morbus e da cholera, ou exposição do que seja a enfermidade chamada cholera, e seu methodo curativo, etc.* Pelo mesmo. Ibi, na mesma Imp. 1832. 8.º de 35 pag.

6.—*Manual da cholera-morbus. O qual contém o resumo do Tractado da cholera por Mr. Broussais, etc.* (Anonymo, mas attribue-se ao dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides.) Ibi na mesma Imp. 1833. 8.º de 94 pag.

7.—*Ensaio ácerca do que ha de mais essencial sobre a cholera-morbus, etc.* (V. n'este tomo o n.º E, 67).

8.—*Direcção para o curativo da cholera-morbus, etc.* (V. n'este tomo o n.º E, 68.)

9.—*Documentos relativos á molestia chamada cholera espasmodica da India, que reina agora na Europa, impressos por ordem do Conselho privado de S. M. Britannica; traduzidos do castelhano, e trasladados em portuguez etc.* Pelo dr. José Romão Rodrigues Nilo. Lisboa, na Imp. Reg. 1832. 4.º do 47 pag.

10.—*Noticia sobre a cholera-morbo, epidemia actualmente reinante em Lisboa, meios preservativos e curativos d'ella, etc.* Pelo mesmo. Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 23 pag.

11.—*Primeiro tractamento practico da cholera-morbo, aconselhado pelo dr. Nilo aos seus freguezes.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º de 4 pag.

12.—*Aviso ao publico, ou resumo das verdades mais interessantes, que elle deve conhecer ácerca da epidemia que actualmente grassa em Portugal.* (Pelo dr. José Marianno Leal da Camara Rangel de Gusmão.) Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 11 pag.

13.—*Additamento ao Aviso ao publico pelo dr. Leal de Gusmão, sobre o uso dos balsamos, ou elixires, e tambem do azeite commum.* Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 8 pag.

14.—*Noções sobre a cholera-morbus indiana, extrahidas principalmente da obra de James Kennedy, e outros; coordenadas pelo dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 8.º de xii-113 pag.

15.—*Conclusões practicas, ou aphorismos deduzidos da observação sobre a cholera-morbus.* Pelo mesmo. Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1833. 8.º gr. de 10 pag.

16.—*Relatorio da epidemia de Aveiro.* Pelo dr. Carlos José Pinheiro. Lisboa, na Imp. Reg. 1833. 4.º de 47 pag.

17.—*Relatorio que a Commissão Sanitaria da cidade do Porto fez subir á augusta presença de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança Regente etc.* Lisboa, na Imp. do Governo 1833. 4.º de 35 pag.

18.—*Relação historica, estatistica e medica da cholera-morbus em Paris etc., pelo dr. Francisco d'Assis Sousa Vaz.* Paris, 1833. 8.º gr. de viii-372 pag. com uma estampa.

19.—*Estudo primeiro, que sobre a doença (cholera-morbus) Trisplanchnasthenia tem feito recentemente no Hospital R. de S. José, Clemente Joaquim de Abranches Bizarro.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 8.º gr. de 52 pag.

20.—*Um fragmento da historia da epidemia, que sob o nome de cholera-morbus asiatico, havendo percorrido a Asia... chegou a Portugal no corrente anno de 1833.* Pelo dr. Antonio José de Lima Leitão. Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 44 pag.—No fim d'este opusculo apresenta o auctor um brevisimo juizo critico ácerca das produções sahidas até áquelle tempo, que são as superiormente mencionadas, afóra as tres seguintes que elle não conheceu, ou de que não julgou dever-se fazer cargo:

21.—*Exposição particular sobre a cholera-morbus, e descobrimento original da sua causa natural, com declaração do modo de a evitar, e indicação de um particular anti-cholericico para a curar, nos que conhecerem que*

tem dado motivo á causa natural de ser gerada em seus corpos, e a de ser promovida. Por Fr. Manuel da Senhora das Dores Penella. Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.º de 36 pag.

22.—*Breves e claras instrucções contra a cholera-morbus, ordenadas em beneficio das familias por J. F. Pereira.* Lisboa, na mesma Imp. 1833. 8.º de 16 pag.

23.—*Relatorio sobre a cholera-morbus, communicado á Revista Medica pelo dr. Wlowlowski: impresso por ordem da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.* Porto, Imp. de Gandra & Filhos 1833. 8.º de 14 pag.

24.—*Memoria sobre a epidemia da cholera morbus, que grassou na cidade do Porto desde 1832 a 1833. Pelo dr. Bernardino Antonio Gomes.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1842. 8.º gr. de 52 pag.

25.—*Cholera-morbus. O artigo Cholera da Cyclopedia Britannica, traduzido do inglez por João Felix Pereira, etc.* Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1848. 8.º de 133 pag.

26.—*O verdadeiro methodo curativo e preventivo do cholera asiatico, pelo dr. Antonio Maria Ribeiro.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1849. 8.º gr. de 40 pag.

27.—*Avisos interessantes para preservar da doença epidemica cholera morbus indiana, por Antonio de Oliveira Gueifão.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 8.º de 96 pag.

28.—*Algumas noções instructivas sobre a hygiene individual, com respeito aos futuros ameaços da cholera morbo.* Por José Lourenço de Carvalho. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.º gr. de 23 pag.

29.—*Instrucções populares acerca do cholera morbo, ou conselhos ao povo, sobre o que deve fazer para se defender desta epidemia, etc.* Por João Ferreira. Porto, Typ. Commercial 1848. 8.º de 54 pag.—Duas edições do mesmo anno.

30.—*Instrucções ou preceitos, que se devem adoptar contra o cholera morbus, nas quaes se indica o regimen a seguir antes de apparecer a doença, e os primeiros socorros que na sua invasão convém subministrar. Publicadas pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.*—Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.º gr. de 8 pag.

31.—*Projecto de regulamento sanitario para a cidade de Lisboa, no caso de ser novamente invadida pela cholera morbus epidemica: apresentado á Sociedade das Sciencias Medicas pelo seu presidente, o dr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.* Ibi, na mesma Typ. 1848. 4.º de 15 pag.

32.—*Parecer adoptado pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, acerca do tractamento da cholera morbus asiatica.* Pelo dr. Pereira Mendes. Sem logar, nem anno, (mas é de Lisboa, 1848) 4.º de 6 pag.

33.—*A cholera morbus tratada homoeopathicamente. Memoria escripta por João Vicente Martins, etc.* Rio de Janeiro, na Typ. Univ. de Laemmert 1849. 8.º gr. de cxxiii—328 pag.

34.—*Breves considerações e conselhos praticos sobre a cholera morbo asiatica.* Pelo dr. Januario Peres Furtado Galvão. Porto, Typ. Commercial 1848. 8.º

35.—*Noticia sobre a recente epidemia cholerica. Additamento ás Breves considerações, etc.* Pelo mesmo. Ibi, na mesma Typ. 1854. 8.º

36.—*Aviso ao povo, relativamente á cholera morbo; pelo dr. José Romão Rodrigues Nilo.* Lisboa, na Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1854. 8.º de 51 pag.

37.—*Ensaio sobre a cholera epidemica.* Por o dr. Francisco José da Cunha Vianna, e Antonio Maria Barbosa, cirurgião medico. Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de 200 pag.

38.—*Instrucções sobre a cholera morbus epidemica, extrahidos da*

obra antecedente, pelos mesmos. Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr. de 50 pag.

39.—*Indicações succintissimas sobre a cholera morbo, pelo dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas*. Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.º de 16 pag.—Dnas edições do mesmo anno, quasi todas distribuidas gratuitamente pelo auctor.

40.—*Observações sobre a monographia da cholera morbo pestilencial. Por D. Blas Leon Álvarez, medico da Camara Municipal d'Elvas*. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1854. 8.º gr. de 16 pag.

41.—*Apontamentos sobre a cholera morbus epidemica na sua invasão em Portugal, escriptos pelo falecido dr. Emygdio Manuel Victorio da Costa, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial 1855. 8.º gr. de xxviii-127 pag.

42.—*Breve relatorio da cholera morbus em Portugal nos annos de 1853 e 1854, feito pelo Conselho de Saude publica do reino*. Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 4.º de 80 pag. com uma estampa.

43.—*Additamentos e observações ao Breve relatorio do cholera morbus em Portugal nbs annos de 1853 e 1854, publicado pelo Conselho de Saude publica do reino*. Por. . . Lisboa, Typ. Universal 1855. 8.º gr. de 27 pag.

44.—*A cholera-morbus. Memoria dirigida ao povo sobre os meios preservativos, preventivos e curativos, pela Sociedade humanitaria raspalhista*. Lisboa, Typ. de Manoel de Jesus Coelho 1855. 8.º de 48 pag.—Sahiu em segunda e terceira edição, modificada segundo a experiencia adquirida na pratica, e com o nome de J. D. Sines: Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.º de 39 pag.

45)—*Cholera-morbus. Appendice á Memoria já offerecida ao povo, pela Sociedade humanitaria raspalhista*. Lisboa, Typ. da rua da Condessa n.º 3. 1855. 8.º de 16 pag.

46.—*Directorio anti-cholericico. Pelo dr. Miguel Antonio Dias. Datado de Santarem a 28 de Outubro de 1855. (Sem anno, nem logar da impressão.)* 4.º de 8 pag.—Creio que esta edição foi toda, ou quasi toda mandada distribuir gratuitamente pelo auctor.

47.—*Instrucções populares contra a cholera morbus. Mandadas publicar pelo Conselho de Saude publica do reino*. Lisboa, na Imp. Nacional. (1855 e 1856.) fol. uma pagina.—Distribuiram-se gratuitamente muitos milhares d'exemplares.

48.—*Regulamento dos postos-medicos de Lisboa*. Lisboa, na Imp. Nacional (1856) fol. de 7 pag.

49.—*Apontamentos para a historia da epidemia da cholera morbus que reinou em Portalegre em 1836. Pelo dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão*. Lisboa, na Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1857. 8.º gr. de 33 pag.

50.—*Relatorio dirigido ao Governo de Sua Magestade pelo conselheiro Diogo Antonio Corrêa de Sequeira Pinto, enfermeiro mór do hospital de S. José e annexos, ácerca da organisação e serviço dos hospitaes provisórios de cholera ultimamente estabelecidos na capital*. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 42 pag.

51.—*Relatorio da epidemia de cholera-morbus em Portugal nos annos de 1855 e 1856, feito pelo Conselho de Saude publica do reino. Parte I*. Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 471 pag. e dous inappas lithographados e coloridos.

Ha tambem varios artigos sobre o assumpto no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, na *Gazeta Medica de Lisboa*, no *Jornal do Commercio*, e no *Diario do Governo*, etc.

89) (C) **ESPELHO DE CHRISTINA**. Obra notavel, e rarissima, cujo frontispicio fielmente copiado é como se segue:

Aqui comêça o livro chamado espelho de Cristina o qual falla de tres estados de mulheres. E he partydo em tres partes. A primeyra se endereça aas Raynhas, Princesas, Duquesas e grandes senhoras. A següda aas donzellas em especyall aaquellas que andam nas cortes das grandes prinçesas. A terçeyra aas molheres destado e burguesas e molheres de poboo comuã.— Este titulo acha-se dentro de uma tarja gravada em madeira. Consta o livro de xlviii folhas numeradas na frente, além do rosto, prologo e indice, que comprehendem quatro folhas não numeradas. E no fim tem: Por mandado de la muyto esclarecida reyna dona Iyanor molher do poderoso e muy magnifico rey dō juan segundo de portugal. Acabase el libro intitulado das tres virtudes no qual se cõtem muytas profeytosas doutrinas y saludables exemplos assi pera as gencerosas y grandes donas como pera as outras de qualquer estado o condiçom que sejam. E poderam en elle deprender como se ham de regir e gouernar no regimento de suas casas fazendas e honrras. Impresso em ha muy nobre e sempre leal cibdade de lizboa por herman de campos. Imprimidor e bombardeyro do rey nosso senhor cõ gracia y priuilegio de su alteza. Anno de nostra saluaçam m. d. y xvij annos, a xx dias do mes de junio. fol. gothico em duas columnas, tendo algumas rubricas dos capitulos impressas em tinta vermelha.

O unico exemplar que se conhecia d'este famoso livro, tinha-o o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos. Depois appareceu outro (se acaso não é o proprio) em poder de D. Francisco de Mello Manuel, que se diz o comprára por 48:000 réis. Este passou com a livraria do dito para a Bibl. Nacional, onde existe em soffrivel estado de conservação. No dia 13 de Abril do anno corrente o examinei, copiando d'elle as indicações, taes quaes as deixo transcriptas.

ESPERIDIÃO DO Ó GONÇALVES MARTINS (e não de Oliveira Martins, como erradamente se escreveu na *Instrucção Publica* do 1.º de Novembro de 1857, a pag. 168), Aspirante de segunda classe do Tribunal de Contas, e Professor de Arithmetica e Escripturação commercial em varios collegios.—N. em Lisboa em 1808, e m. phytisico em 24 de Outubro de 1857.—E.

90) *Tractado de Arithmetica dividido em duas partes, para uso dos Lyceus.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1853. 8.º gr. de viii-278 pag.

ESTANISLAU VIEIRA CARDOSO. Ainda ignoro se foi natural do Brasil, se de Portugal. Era Escripturario do Banco do Brasil, e Secretario do primeiro regimento de cavallaria de milicias do Rio de Janeiro, segundo consta do frontispicio da seguinte composição que imprimiu:

91) *Canto epico á aclamação faustissima do muito alto e muito poderoso rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, o senhor D. João VI.*—Inserto no folheto *Relação dos festejos, que á aclamação votaram os habitantes do Rio de Janeiro etc.* (V. Bernardo Avellino Ferreira de Sousa) de pag. 37 a 52. Vê-se por este escripto que o auctor tinha bastante lição das obras de Francisco Manuel; e que pretendia tomal-o por mestre no estylo e na metrificacão.

92) **ESTATISTICA DAS MOEDAS DE OURO, prata, cobre e bronze, que se cunharam na Casa da Moeda de Lisboa, no seculo que decorreu desde o 1.º de Janeiro de 1752 até 31 de Dezembro de 1851, segundo consta dos respectivos livros, que existem na mesma Repartição.** (Datada de 2 de Janeiro de 1852).—Consta de 9 folhas lithographadas no formato de fol. gr. Sómente se tiraram cem exemplares, que não estiveram á venda; e vi um d'elles em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.

A mesma *Estatistica* foi porém publicada no *Diario do Governo* do referido anno.

ESTATUTOS. (V. *Statutos*.)

93) **ESTATUTOS DO COLLEGIO REAL DOS NOBRES.** Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1761. fol. de 36 pag.

94) **ESTATUTOS DO REAL COLLEGIO DE MAFRA.** Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1772. fol. de 37 pag.; e ibi, no formato de 4.º

Estes documentos serão sempre curiosissimos para se avaliar por meio d'elles o estado da instrucção publica no seu tempo em Portugal.

95) **ESTATUTOS DA CONGREGAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA DOCTRINA,** sita na casa de S. Roque da Companhia de Jesus da cidade de Lisboa. (Ordenados no anno de 1623, e reformados no de 1658, em que se mandaram imprimir). Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. fol. de viii-92 pag.

Não tenho visto d'elles mais que um exemplar, existente na livraria do extincto convento de Jesus.

96) (C) **ESTATUTOS DO CABIDO DA SÉ DE EVORA.**— Evora, por Manuel Carvalho 1635. 4.º de 104 folhas, numeradas só na frente.

Os poucos exemplares que d'elles tenho visto não trazem folha de rosto, ou porque nunca a tiveram, ou porque lhes fosse arrancada. Foram ordenados pelo cardeal infante D. Henrique, quando arcebispo d'aquella cidade, em 1546, e confirmados pelo Nuncio Apostolico.

Sei que alguns exemplares se venderam ha já bastantes annos por 1:200 até 1:600 réis; porém ao presente duvido que alguém os pagasse por tal preço..

97) **ESTATUTOS DA ORDEM TERCEIRA DA PENITENCIA** de N. P. S. Francisco, da provincia de Portugal. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 4.º de 88 folhas numeradas pela frente.

Parece que foram os primeiros que d'esta Ordem se imprimiram em lingua portugueza; sendo ordenados, segundo se diz, pelo provincial Fr. Lucio de S. Paulo, e approvados no capitulo provincial de 17 de Fevereiro de 1636, a que presidiu o commissario geral Fr. Pedro de Urbina. Vi d'elles um exemplar na livraria de Jesus.

Depois de reformados sahiram novamente com o titulo seguinte:

Estatutos da Terceira Ordem da Penitencia da regular observancia de N. P. S. Francisco neste reino de Portugal. Ultimamente confirmados e approvados em o capitulo provincial que se celebrou em o convento de N. S. de Jesus em Lisboa a 28 de Outubro de 1646. Sem indicação do logar, nem anno da impressão, e sem folha de rosto. Constam de 113 pag. in folio, afora os indices que occupam 2½ folhas não numeradas.

Tenho um exemplar d'estes *Estatutos*, que Fr. Vicente Salgado diz foram compilados pelo provincial Fr. Duarte da Conceição, e os ultimos que a Congregação fez imprimir em Portugal. São raros.

98) **ESTATUTOS DA PROVINCIA DE SANCTA MARIA DA ARABIDA,** da mais perfeita observancia do Seraphico P. S. Francisco, etc. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1698. fol. de viii-141 pag., e indice no fim. —Vi um exemplar maltractado, que existe na Bibl. Nacional.

99) **ESTATUTOS DAS RELIGIOSAS MALTEZAS** de S. João da

Penitencia na villa de Extremoz. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1762 fol.

100) (C) **ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**: confirmados por elrei D. Philippe primeiro deste nome... em o anno de 1591. Coimbra, por Antonio de Barreira, 1593. fol.

Veja-se a respeito d'estes *Estatutos* e dos seus collaboradores o que diz o *Compendio historico da Universidade* a pag. 16 e seguintes.

Monsenhor Ferreira Gordo teve d'elles dous exemplares, comprados um por 1:200 réis, e outro melhor por 2:400 réis: entretanto consta que alguns se venderam por maiores quantias, até 4:000 réis.

101) (C) **ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**, confirmados por elrei nosso senhor D. João IV em 1653, mandados imprimir pelo reitor Manuel de Saldanha. Coimbra, por Thomé Carvalho, 1654. fol. de xxvi-333 pag., a que se segue o *Repertorio* com 208 pag., e no fim d'este o *Regimento dos Medicos e Boticarios christãos velhos* com 10 pag, e *Repertorio* d'este com 5 pag.—Tem frontispicio gravado a buril, com uma elegante portada, e outra estampa que representa a *Sabedoria* (antiga insignia da Universidade), delineada, como se vê da inscripção, pela insigne pintora Josepha d'Ayalla, mais conhecida pelo nome de Josepha de Obidos.

O preço d'estes *Estatutos*, de que tem apparecido em Lisboa varios exemplares á venda, ha sido ultimamente regulado de 960 a 1:600 réis, e alguns chegaram, creio, a 1:920 réis.

Brunet no seu *Manual* faz menção de dous exemplares, vendidos um por 100 francos, e outro por 24 ditos.

Cumpre notar aqui a equivocação que a respeito d'estes *Estatutos* padeceu o sr. conde de Raczynski no seu *Dictionn. Hist. Artistique du Portugal* a pag. 80, confundindo-os por erro manifesto com os de 1772, de que em seguida tractarei: pois diz que (os de 1654!) foram feitos por uma comissão, composta do bispo D. Francisco de Lemos, do bispo d'Erora Fr. Manuel do Cenaculo, e de D. José Monteiro da Rocha, e presidida pelo Marquez de Pombal! É de pasmar, como em tão breves periodos se amontoaram tantas inexactidões!!!

102) (C) **ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**, compilados debaixo da immediata e suprema inspecção d'elrei D. José I nosso senhor, pela Junta de Providencia Litteraria creada pelo mesmo senhor... Ultimamente roborados por sua Magestade na sua lei de 28 de Agosto deste presente anno de 1772. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. fol., 4.º, ou 8.º, 3 tomos.

Os tres volumes da edição de 8.º, que é a do meu uso, contém xxii-374, pag.; xiii-584 pag.; e xiv-399 pag.

Cria-se que todas as referidas edições se achavam ha annos extinctas. Os exemplares usados que appareciam no mercado corriam por preços mui varios. O que possuo da edição em 8.º custou-me 960 réis. Ultimamente verificou-se existir ainda no armazem da Imprensa da Universidade boa porção de exemplares, cujos preços foram muito reduzidos no respectivo catalogo, cotando-se a edição de 4.º em 900 réis, e a de 8.º em 600 réis.

Diversas opiniões se manifestaram acerca de quem fossem os collaboradores d'estes *Estatutos*. Se devemos porém dar peso ao testemunho do P. Antonio Pereira de Figueiredo, que ninguém deixará de suppor bem informado, foi d'elles principal coordenador o desembargador João Pereira Ramos d'Azeredo Coutinho (coadjuvado, dizem outros, por seu irmão D. Francisco de Lemos) com excepção da parte, que diz respeito ás sciencias naturaes, a qual foi exclusivamente compilada por José Monteiro da Rocha.

(V. *Elogios dos Reis de Portugal*, pag. 259.—E também podem consultar-se ácerca d'este ponto as *Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo iv, parte i, pag. lxxxv; os *Cuidados Litterarios* do bispo de Beja, pag. 33; e o *Discurso sobre delictos e penas* de Francisco Freire de Mello.)

O mesmo P. Antonio Pereira traduziu em latim estes *Estatutos* com o titulo de *Statuta Academiae Conimbricensis, etc.*, e sahiram impressos: Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773 a 1775. 8.º 3 tomos.

ESTATUTOS, PLANOS, REGULAMENTOS, etc. que na conformidade dos da Universidade de Coimbra ordenaram as communidades religiosas, para se regerem no que tocava aos seus estudos particulares (vej. o que fica dito no tomo i d'este Dicc. a pag. 41); a saber:

103) *Estatutos para o Real Collegio da Graça de Coimbra* (dos Agostinhos calçados). Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1774. fol. de 82 pag. (V. Fr. Alexandre da Silva.)

104) *Estatutos Litterarios dos Religiosos Carmelitas calçados da provincia de Portugal*, etc. Ibi, na mesma Typ. 1776. fol. de 200 pag. (V. Fr. Francisco Ferreira da Graça.)

105) *Regulamento das escolas do Collegio de Alcobaça*. Ibi, na mesma Typ. 1776. fol. de 112 pag.

106) *Plano pelo qual se hão de observar na provincia de Portugal dos Menores observantes de S. Francisco as disposições dos Estatutos da Universidade de Coimbra*. Ibi, na mesma Typ. 1776 fol. de vii-48 pag.

107) *Plano dos estudos para os religiosos Menores reformados da provincia da Soledade*. Ibi, na mesma Typ. 1776. fol.

108) *Estatutos para os estudos da provincia de N. S. da Conceição do Rio de Janeiro*. Ibi, na mesma Typ. 1776. fol. de 40 pag.

109) *Plano de Estudos para os religiosos Menores da provincia da Piedade*. Ibi, na mesma Typ. 1776 fol.

110) *Plano de estudos para a provincia dos religiosos Trinitarios de Portugal*. Ibi, na mesma Offic. 1776. fol.

111) *Plano de estudos para a Congregação dos religiosos do S. Paulo primeiro Eremita*. Ibi, na mesma Typ. 1775. fol.

112) *Plano e regulamento dos estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal. Primeira parte*. Ibi, na mesma Typ. 1789. fol. de xvi-153 pag.

113) *Plano de estudos para a sagrada Congregação dos monges do Doutor maximo S. Jeronymo, no reino de Portugal*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1776. fol. de 51 pag.

Anteriormente á reforma da Universidade, se haviam publicado os seguintes:

114) *Plano de Estudos para a Congregação dos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco do reino de Portugal*. Ibi, na mesma Typ. 1769. fol.

115) *Methodo para os estudos da Provincia dos Carmelitas descalços de Portugal*. Ibi, na mesma Offic. 1769. fol.

116) *Plano de estudos para os religiosos observantes de S. Francisco da provincia dos Algarves*. Ibi, na mesma Offic. 1769. fol. de 67 pag.

Consta-me que além dos enumerados ha também um *Plano de estudos dos Agostinhos Descalços*, que até agora não encontrei.

ESTELLA, nome supposto (diz Barbosa) com que um auctor de nação portuguez, publicou o seguinte poema em lingua castelhana:

117) *La Machabea em doze cantos heroycos*. Leão, por Pedro Gevando 1604. 4.º

Declaro que ainda não vi tal obra, nem tenho noticia de algum exemplar em sitio determinado. Deve ser livro mui raro.

FR. ESTEVAM DE SANCTO ANGELO, Carmelitano, Provincial e Visitador geral da Ordem.—Foi natural de Lisboa, n. em 1671, e m. em 1760.—E.

118) *Jardim Carmelitano, Historia chronologica e geographica, noticias sagradas domesticas e estranhas de varios successos da religião carmelitana. Composto na lingua italiana por Fr. Egidio Leoindelicato; novamente cultivado, traduzido, e addicionado no idioma lusitano. 1.ª e 2.ª Parte.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1741. fol. 2 tomos.

Traduziu algumas outras obras, que Barbosa menciona, mas que não julgo valham a pena de serem aqui descriptas. A mesma que fica citada não gosa de maior estimação, apesar de ser mui pouco vulgar, ao menos no mercado.

FR. ESTEVAM DE SANCTA ANNA, Carmelita, Doutor em Theologia e Provincial na sua Ordem. Foi natural de Campo-maior, e m. em Lisboa a 26 de Julho de 1630, quando contava 72 annos de idade e 46 de religioso.—E.

119) *Sermão prégado no auto da fé que se fez em Lisboa, na segunda dominga da quaresma do anno de 1612.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1612. 4.º de 24 folhas sem numeração.—Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.º de 23 folhas numeradas pela frente.

Tem este sermão a singularidade de ser o primeiro, que de tal assumpto se imprimiu em Portugal: e parece-me que por sua linguagem merecia bem um logar no chamado *Catalogo* da Academia, com preferencia a outros que lá figuram.

D. ESTEVAM DA ANNUNCIACÃO, Conego regente de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Socio da Academia Liturgica da mesma cidade, etc.—N. na cidade do Porto a 2 de Agosto de 1707. Parece que vivia ainda pelos annos de 1780.—E.

120) *Dissertação sobre o idioma da liturgia.*—Vem no tomo II da *Collecção da Academia.* (V. n.º C, 363).

121) *Dissertação sobre as liturgias orientaes, que se acham com o nome de S. Tiago, S. Basilio, e S. João Chrysostomo.*—No tomo III da mesma *Collecção.*

ESTEVAM BROCARDO, cuja naturalidade, profissão, e mais circumstancias ignoro. Sei só que publicára os seguintes escriptos, cuja impressão correu por sua conta, sem contudo poder asseverar se foi mero editor, ou se houve parte na composição d'elles:

122) *O Observador Portuguez historico e politico de Lisboa, desde o dia 27 de Novembro de 1807, em que embarcou para o Brasil o Principe Regente nosso senhor e toda a Real Familia, por motivo da invasão dos francezes n'este reino, etc.*—Contém todos os editaes, ordens publicas e particulares, decretos, successos fataes e desconhecidos nas historias do mundo; todas as batalhas, roubos e usurpações até o dia 15 de Setembro de 1808, em que foram expulsos, depois de batidos, os francezes. Por um anonymo. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 528 pag.

Estas ephemerides historico-politicas, que contém todas as particularidades e successos do tempo, nada têm de commum com outro jornal litterario, que sob titulo identico se publicou em Lisboa no anno de 1818, e de que se fará menção em outro logar. Parece-me necessaria esta advertencia, porque já vi que alguém por falta de conhecimento confundiu uma com outra, sendo alias publicações tão diversas.

123) *Diario Lisbonense.* Lisboa, na Imp. Regia 1809–1810. 4.º—É como que a continuação do *Observador*, e contém os successos e occorrencias do

tempo, documentos officiaes, noticias estrangeiras, etc. Vi até o n.º 163, e não sei se continuou, ou se ficou interrompida n'este n.º a publicação.

P. ESTEVAM CABRAL, ou **ESTEVAM DIAS CABRAL**, foi primeiramente Jesuita, e pela extincção da Ordem ficou no estado de Presbytero Secular.—Foi Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e encarregado pelo Governo de varias commissões e trabalhos hydraulicos.—N. em Tinelhas, bispado de Castello branco, a 23 de Fevereiro de 1734, e m. de apoplexia no 1.º de Fevereiro de 1811.—Para a sua biographia vej. o artigo que vem na *Rev. Univ. Lisbonense*, vol. vi da 1.ª serie, n.º 10—e mais extensamente a *Memoria sobre a sua vida e escriptos*, pelo sr. Rodrigues de Gusmão, Coimbra 1855.—E.

124) *Tractado de Agrimensura, na qual se propõe o preciso para um medidor de campos. Publicada de ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1795. 8.º

125) *Extracto da memoria de Mr. Parmentier sobre os trigos e outros grãos farinaceos.* Ibi, 1800. 8.º

Nas *Memorias Economicas* da Academia Real das Sciencias, em 4.º, foram insertas algumas suas, a saber:

126) *Memoria sobre o paul de Otta, suas causas e seu remedio.*—Vem no tomo II.

127) *Memoria sobre os damnos causados pelo Tejo nas suas ribanceiras.*—No mesmo tomo.

128) *Memoria sobre os damnos do Mondego nos campos de Coimbra.*—No tomo III.

129) *Memoria sobre o tanque e torre, no sitio chamado em Lisboa « Amoreiras » pertencentes ás Aguas livres.*—No mesmo tomo.

130) *Memoria sobre o modo de obter e conservar agua da chuva de optima qualidade.*—No tomo IV.

131) *Memoria sobre o papel.*—No mesmo tomo.

P. ESTEVAM DE CASTRO, Jesuita, Procurador geral da provincia da India, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. na cidade do Porto a 12 de Agosto de 1639, com 66 annos de idade.—E.

132) (C) *Breve apparelho e modo facil para ajudar a bem morrer um christão: com a recopilção da materia de testamentos e penitencia, varias orações devotas, tiradas da Sagrada Escripura e do Ritual romano.* Lisboa, por João Rodrigues 1621. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares 1639. 8.º—Evora, na Offic. da Universidade 1672. 8.º de xxiv—336 pag., edição de que tenho um exemplar, ignorada de Barbosa, e que tem a singularidade de dizer no rosto segunda edição, accrescentada pelo proprio auctor.—Lisboa, por Miguel Manescal 1677. 8.º—Ibi, por Antonio Pedroso Galvão 1723. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1705. 8.º

A multiplicidade das edições bem prova o seu grande consumo; hoje porém só conserva alguma estima entre os bibliophilos pela correcção de sua linguagem, e limpeza de phrase. Os exemplares bem tractados poderão valer, quando muito, de 160 até 240 réis.

P. ESTEVAM DA CRUZ, Jesuita, e ao que parece francez de nação. Foi Missionario na India, onde escreveu e fez imprimir a obra seguinte, que Barbosa não viu, como se manifesta do modo inexacto e confuso com que a descreve no tomo IV.

133) *Discursos sobre a vida do apostolo Sam Pedro, em que se refutam os principaes erros do gentilismo deste Oriente; e se declaram varios mysterios de nossa sancta fee: com varia doutrina util e necessaria a esta nova Christandade. Compostos em versos em lingua bramana marasta. Empressos*

em Goa, na Casa Professa de Jesus. Com licença da sancta Inquisição, e Ordinarario, etc. etc. 1634. fol. 2 tomos. O primeiro com xi-358 folhas numeradas só na frente; o segundo com 283 ditas.

O rosto, licenças e prologo são escriptos em portuguez. «Toda a obra (diz seu auctor no prologo) se reparte em tres livros, cada um dos quaes tem suas partes e tratados distinctos. Convém a saber: o primeiro livro tem duas partes: a primeira contém varios discursos sobre a vida de S. Pedro, até o tempo em que Christo nosso senhor subiu aos céos. A segunda contém outro sim discursos sobre a mesma vida, desde a vinda do Espirito Sancto, até S. Pedro se sahir de Judéa para ir préggar a lei de Deus nas provincias da gentildade. Dá-se n'este livro varia doutrina util e necessaria em especial a esta nova christandade.

«O segundo livro contém o refutio do gentilismo, repartido em cinco tratados ou partes distinctas. Na primeira se contém o refutio de varios pagodes mais communs e usados n'esta gentildade. Na segunda se refuta a casta de pagodes a quem chamam *Pursa* e *Adistlu*. Na terceira se refuta a adoração que os cégos gentios dão aos demonios, fazendo-os deuses, debaixo do proprio conceito de demonios. A quarta contém a refutação da casta de deuses a que chamam *tetissa cotty Deva*. A quinta é o refutatorio dos tres nefandos pagodes a que o gentilismo chama *Bramha*, *Vistnnu*, e *Mhaessu*, e os têm por summos e supremos deuses do seu gentilismo. Mostra-se d'estes por testemunhos dos livros e leis gentilicas, que são principados, e que hão de acabar: mostra-se outro sim serem fracos e ignorantissimos, etc. etc., e ultimamente que foram tres feiteiros magos e finissimos encantadores. Mostra-se que no gentilismo não ha lei de Deus, e que todos os ritos d'elle são diabolicos, e ineptissimos para levarem os homens á virtude e salvação de suas almas.

«No terceiro livro se declara quem é o verdadeiro Deus, a quem todos devemos servir e adorar, em quem só temos a nossa bemaventurança.

«A composição é em verso, o estylo é de dialogo, em que se introduz umas vezes o apostolo S. Pedro, préggando aos gentios, outras vezes o auctor, recontando as cousas de S. Pedro, e satisfazendo a varias perguntas, que lhe fazem os ouvintes, etc.»

Existe na Bibl. Nacional um exemplar d'esta obra; o frontispicio do primeiro tomo acha-se porém mutilado em parte, e falta totalmente o do segundo, ou porque nunca o tivesse, ou porque lhe fosse arrancado. É para sentir que este precioso exemplar esteja em partes deteriorado pela traça. Não sei que haja outro em Lisboa, e mesmo na India creio que serão rarissimos.

ESTEVAM JOSÉ RODRIGUES DA SILVA, foi durante alguns annos administrador da Typographia de Bulhões, e imprimiu n'ella por sua industria algumas obras, cujos manuscriptos comprava para esse fim. E como ás vezes figura n'ellas o seu nome, pareceu conveniente fazer aqui esta declaração.

134) *Sentimentos patrioticos do muito honrado Juiz do Povo de Lisboa na occasião em que violentamente se mandou pelo governo francez proceder á supplica de um novo rei, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.º de 16 pag.

135) *Historia da reforma protestante em Inglaterra e Irlanda, traduzida do inglez de Guilherme Cobbett.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1827. 4.º de 355 pag.

136) *Exame critico e historico do livro dos Martyres de Fox, em que se mostram os erros, falsidades e exaggerações daquella obra fraudulenta. Traduzido do inglez de Guilherme Eusebio Andrews.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1828. 4.º de 527 pag. Sómente vi o volume primeiro, e não me consta que mais algum se publicasse.

ESTEVAM DE LIZ VELHO (e não Estevam Diniz, como se lê no tomo iv da *Bibl. de Barbosa*), Capitão tenente da praça de Sines, e Secretário da Academia Problematica, estabelecida em Setubal, sua patria.—N. em 1691, e m. a 12 de Julho de 1748.—E.

137) *Exemplar da constancia dos martyres, em a vida do glorioso S. Torpes, mordomo e valido de Nero, na qual se expõe desde o seu nascimento até o seu glorioso triumpho, e se relata a vinda prodigiosa do seu sagrado corpo a este reino, á villa de Sines, onde Sancta Celerina conhecendo-o por especial revelação de Deus, lhe deu decente sepultura, construindo-lhe um magnifico templo, que foi o primeiro da Europa e o segundo da christandade, o que se justifica com indubitaveis fundamentos, deduzidos dos mais antigos e veridicos escriptores, com dissertações e noticias muito curiosas sobre o mais que contem a mesma historia.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1746. 4.º de LII-252 pag.—Barbosa no tomo iv transcreve o titulo d'esta obra com alguma inexactidão.

É livro pouco vulgar, e do qual tenho visto mui poucos exemplares. O seu preço regular é de 480 réis.

Posto que defeituoso no estylo, e escripto com critica superficial no que diz respeito aos successos que refere, esta obra inspira tal qual interesse, pelas noticias que dá; entre as quaes se comprehendem algumas da villa de Sines.

ESTEVAM PRETO, Doutor em Direito pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, e Procurador da cidade de Lisboa nas cortes que n'ella se celebraram a 13 de Dezembro de 1562.—E.

138) (C) *Resposta do doctor Estevam Preto . . . Procurador de Lisboa.*

Esta *Resposta* não foi impressa em papel separado, como inculcam Barbosa no tomo i, e o pseudo *Catalogo* da Academia: anda sim junta ás orações e respostas, que nas mesmas e em outras cortes fizeram o bispo D. Antonio Pinheiro, Lopo Vaz, Francisco de Mello, Gonçalo Vaz, e D. Sancho de Noronha, cuja reunião fórma uma só collecção, impressa em Lisboa por João Alvares (e não Antonio Alvares, como têm erradamente Barbosa e o *Catalogo*), 1563. 4.º de 26 folhas, ou quartos de papel, a qual é rarissima.

A *Resposta* de Estevam Preto existe porém reimpressa nas *Memorias do reinado de D. Sebastião*, pelo mesmo Barbosa, no tomo II, liv. I, cap. 12.

ESTEVAM RODRIGUES DE CASTRO, Doutor e Lente de Medicina na Univ. de Pisa, onde viveu por muitos annos. Posto que claramente não conste a causa da sua sahida de Portugal, todavia a phrase que D. Francisco Manuel emprega a seu respeito, chamando-lhe *pessoa de melhor musa que se*, dá bem a entender, me parece, que era havido por judeu, e como tal é provavel que na emigração buscasse refugio contra as perseguições do Sancto Officio.—Foi natural de Lisboa, e m. em Pisa no anno de 1637 com 78 annos d'idade, e não 74 como diz Barbosa, a ser certo que nascêra em 1559.—V. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva no tomo II, pag. 303 a 322, onde se encerram varias inexactidades, que facilmente se encontrarão, confrontando o que alli se diz com o presente artigo.—E.

139) (C) *Rimas de Estevam Rodrigues de Castro, dadas á luz por Francisco de Castro, seu filho: dirigidas ao ill.^{mo} sr. capitam Pedro Capponi, cavalleiro do habito de Sancto Estevam. Em Florença, por Zanobio Pignoni, mercador de livros 1623. Com licença dos superiores. 12.º, de 77 pag. e mais tres no fim sem numeração. Além das poesias em portuguez, contém algumas em hespanhol, e outras em italiano.*

Barbosa no artigo relativo a este escriptor, põe erradamente a edição de que se tracta em 1632, provavelmente por troca typographica, não emen-

dada, dos dous ultimos Algarismos; sendo isto tanto mais de suppor, que elle mesmo no artigo *Bernardino Ribeiro*, em que tambem allude á dita edição, lhe dá a data certa de 1623.—Farinha no *Summario da Bibl.* traz egualmente a errada; mas não assim o pseudo *Catalogo* da Academia, que acertando, não sei como, a restituiu ao seu verdadeiro anno.—O que é mais para admirar é, que José Augusto Salgado na sua *Bibl. Lusit. escolhida* volta novamente á data errada, escrevendo 1632! Isto mostra que não viu a obra, o que lhe aconteceu com a maior parte das que cita, ainda que elle no prologo forceja por inculcar o contrario.

Da verdadeira edição de 1623 não sei que exista algum outro exemplar além de um mui bem conservado, que hoje possui o sr. Barbosa Marreca, e que foi n'outro tempo do Monsenhor Ferreira. Este o comprára por 720 réis, segundo vi do seu catalogo.

Antonio Lourenço Caminha deu-nos porém uma edição das obras de Estevam Rodrigues, isto é, só das portuguezas, no volume que intitulo *Obras ineditas de Aires Telles de Menezes... de Estevam Rodrigues de Castro, e de outros anonymos, etc.* Lisboa, na Offic. de Philippe José de França e Liz. 1792. 8.º Ahi occupam as pag. 147 a 222. Não sei se as copia do impresso se de algum codice manuscrito, que acaso lhe viesse ter á mão.

140) *Posthuma varietas. Florentiæ, apud Anatorum Massam et Laurentium de Laudis* 1639. 4.º—Menciono esta obra, que ainda não vi, sob a fé de Barbosa, o qual diz que ella contém entre varias cartas e orações latinas, muitos sonetos em portuguez, etc.

Todas as outras obras do mesmo Estevam Rodrigues em latim e italiano, citadas por Barbosa, são de muita raridade; distinguindo-se entre ellas o poema *De simulato rege Sebastiano*, impresso em Florença 1638. 4.º

Conforme a opinião dos criticos mais sensatos, Estevam Rodrigues de Castro, considerado como poeta da eschola italiana (pois não se tracta de apreciar aqui as suas obras medicas, e mais trabalhos scientificos) é escriptor de estylo puro e elegante; a sua metrificacão é harmoniosa, e merece um logar distincto entre os bons imitadores de Petrarca.

Barbosa diz serem d'elle umas poesias, que andam a fol. 94 v. e 95 v. do livro *Relação do recebimento feito ás reliquias que se levaram a S. Roque*, embora se achem alli attribuidas a sujeito diverso.

ESTEVAM DE VILLA-LOBOS, que se diz ser portuguez, ainda que se não declara a sua patria, e mais circumstancias pessoas.

Ao ler o artigo de Barbosa na *Bibl.* tomo i pag. 765, onde vem descripta (sob o testemunho de João Franco Barreto, bem clara indicacão de que Barbosa não a viu por si) a obra publicada com o titulo *Thesouro de Divina Poesia*, quem se não persuadirá de que ella é escripta em portuguez, e composta pelo dito Villa-lobos? Pois uma e outra cousa são redondamente falsas: a obra é em castelhano desde a primeira até á ultima paginas; e Villa-lobos não se accusa por auctor de uma só das peças alli contadas, e sim unicamente no rosto como collecter, publicador, ou editor do livro.

O titulo exacto d'este (confrontado á vista do exemplar que possuo) é:

141) *Primera parte del Thesoro de Divina Poesia, donde se contienen varias obras de deuocion de diuersos autores, cuyos titulos se veran a la buelta de la hoja. Recopilado por Esteuam de Villalobos. Impresso em Lisboa, por Jorje Rodriguez. Año 1598. 8.º*—É um volume grosso, cuja paginacão se acha irregularissima, havendo varias repetições, e interpolacões de numeros, etc.

Por ser esta obra na verdade mui rara, posto que d'ella haja, além da referida outra mais antiga edição, feita em Toledo, 1587, 8.º, darei aqui o

summario das peças que no volume se contém, e são: *Suma de la vida del seraphico padre san Francisco, en estancias, por D. Lopo de Salinas.*—*Breve suma de la vida de la gloriosa Magdalena, en estancias, de incierto autor.*—*La sagrada passion de nuestro redemptor Jesu Christo, en redondillas, por fray Pedro Juan Micon.*—*El llanto de S. Pedro, compuesto en estancias italianas por Luys Fransilo (alias Tansillo) y traducido en redondillas por Luys Galtes de Montalvo.*—*Satiras morales en arte mayor y redondillas, por Alvar Gomez.*

Comprei ha annos este exemplar por 600 réis, e o tenho em estimação, porque é até um documento vivo e irrecusavel da facilidade com que se propagam os erros bibliographicos, á sombra de qualquer nome acreditado. João Franco Barreto deixou-se illudir não sei como, ou foi mal entendido de Barbosa; o caso é que um, ou outro, ou ambos julgaram *portuguez* e composto por *portuguez* um livro, que é em hespanhol, e todo obra de hespanhoes, tendo apenas de portuguez a circumstancia de ter sido reimpresso em Lisboa!

ESTIMULO DE AMOR DIVINO. (V. *Stimulo etc.*)

142) EU E O CLERO. *Carta ao Em.^{ma} Cardeal Patriarcha, por Alexandre Herculano.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º grande de 20 pag.

A conveniencia de simplificar, sempre que seja possivel, certos pontos bibliographicos mais ou menos enredados, e de facilitar aos bibliophilos estudiosos e apaixonados os meios de reunir em collecção qualquer numero de opusculos diversos, e de pequeno vulto, sahidos do prelo a proposito de controversias especiaes, que acaso tornou celebres a importancia do assumpto, ou os nomes dos contendores que n'ellas intervieram, justificará sem duvida o methodo que segui n'esto, e n'outros artigos similhantes. Assim se offerce ao leitor a enumeração successiva dos escriptos, que versando sobre uma questão dada, formam consequentemente as partes de um só todo.

Com respeito á polemica de que tracta o presente artigo, poderá o leitor consultar o que sob o titulo *Contienda-historico-politico-religiosa* appareceu em hespanhol no jornal luso-castelhano *Revista Peninsular*, tomo II (n.º 2, 3 e 4 de Outubro a Novembro de 1856.) Seu auctor o sr. D. Sinibaldo de Mas historiou n'elle toda a contenda com sufficiente desenvolvimento, narrando-a desde o começo, estabelecendo previamente o estado da questão; mencionando, posto que não por ordem rigorosamente chronologica, os escriptos publicados; dando de alguns resumidos extractos; e interpondo a respeito de quasi todos o seu juizo critico, que, como era de esperar, contentou mui pouco uma das parcialidades belligerantes.

Darei pois a indicação de todas as peças componentes d'este famoso processo, pela ordem por que sahiram a publico, sem todavia fazer-me cargo dos artigos solta e avulsamente insertos nos jornaes politicos do tempo, cuja enumeração se tornaria fastidiosa e interminavel.

1.—*Demonstração historica e documentada da apparição de Christo nos campos de Ourique, contra a opinião do sr. Alexandre Herculano.* Por Antonio Lucio Maggessi Tavares. Lisboa, na Imp. Lusitana, rua do Passadizo n.º 81. 1846. 8.º gr. de iv-42 pag.—É este o primeiro em data, e o mais raro dos folhetos que entram na collecção, sendo difficil achal-o de venda por não ter sido até agora reimpresso.

2.—*O primeiro tomo da Historia de Portugal por Alexandre Herculano, considerado em relação ao juramento de Affonso Henriques, por José Diogo da Fonseca Pereira.* Em Peniche. Ibi, Typ. de P. A. Borges 1847. 4.º de 79 pag.

3.—*Eu e o Clero, etc.* (Vej. acima.)

4.—*O Clero e o sr. Alexandre Herculano.* Ibi, Imp. de Francisco Xa-

vier de Sousa 1850. 8.º gr. de 19 pag. Attribuido ao sr. Camillo Castello Branco.

5.—*Considerações pacíficas sobre o opusculo «Eu e o Clero»: Carta ao redactor do periodico «A Nação». Por Alexandre Herculano.* Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 18 pag.

6.—*Ao sr. Alexandre Herculano, em referencia á sua carta dirigida ao em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa com a data de 30 de Junho de 1850.* Ibi, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1850. Tem no fim a assignatura (P.) Caetano Francisco de Faria.

7.—*Reflexões sobre as «Considerações pacíficas» do sr. Alexandre Herculano. Carta dirigida ao mesmo senhor, pelo P. Caetano Francisco de Faria.* Ibi, Typ. da Revista Universal Lisbonense 1850. 8.º gr. de 16 pag.

8.—*Justa desaffronta em defeza do Clero, ou refutação analytica do impresso «Eu e o Clero, etc.» Seu auctor Francisco Recreio.* Ibi, Typ. de Antonio José da Rocha 1850. 8.º gr. de 128 pag.

9.—*Cartas ao muito reverendo em Christo P. Francisco Recreio, socio effectivo da Acad. R. das Sc. de Lisboa, Bibliothecario da mesma Acad., auctor do «Elogio Necrologico» da «Justa Desaffronta em defeza» e de varias obras ineditas. Por um moribundo.* Ibi, Typ. de Castro & Irmão 1850. 8.º pequeno de 16 pag.—Tem no fim a assignatura A. Herculano.

10.—*Nova insistencia pela conservação e utilidade da tradição de Ourique, em resposta ao «Eu e o Clero» do sr. A. Herculano; na parte que tem relação com este objecto. Por Antonio Lucio Maggessi Tavares.* Ibi, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1850. 8.º gr. de 37 pag.—Segunda edição, na mesma Typ. e no mesmo anno, de 32 pag.

11.—*Solemnia verba. Cartas ao sr. A. L. Maggessi Tavares sobre a questão actual, entre a verdade e uma parte do Clero.* Por A. Herculano. Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 68 pag.

12.—*Carta em resposta a outra do sr. A. Herculano, que tem por titulo «Solemnia verba» por A. L. Maggessi Tavares.* Ibi, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1850. 8.º gr. de 12 pag.

13.—*A questão do Clero. Cartas de um aldeão ao sr. P. Francisco Recreio. (Primeira carta.)* Ibi, Typ. de Castro & Irmão 1850. 8.º pequeno de 18 pag.—No fim tem a assignatura Th. de C. (Thomás de Carvalho?)

14.—*Observações diplomaticas sobre o falso documento da apparição de Ourique, por um paleographo.* Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 16 pag.—Pois que o auctor d'este opusculo expressou ainda ha pouco uma invencivel repugnancia a que o seu nome se manifeste, com quanto seja sabido de muita gente desde a publicação do folheto, respeitemos o seu me-lindre, filho de modestia embora exaggerada, e haja para com elle a condescendencia do que é digno, ficando por agora (já que assim o quer) occulto sob o véo do anonymo em que se envolveu.

15.—*Cartas ao sr. Ministro da Justiça sobre o uso que faz do pulpito, e da imprensa uma fracção do clero portuguez.* Por Luis Augusto Rebello da Silva. Ibi, Typ. de Manuel José Mendes Leite 1850. 4.º de 40 pag.

16.—*Conselhos amigaveis. Tentativa de conciliação e paz, pelo P. Rodrigo Antonio de Almeida.* Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 32 pag.

17.—*Cartas sobre o estado actual da Religião Catholica em Inglaterra, por C. L. Aubert. Traduzidas do francez, seguidas de algumas observações contra A. Herculano e o P. Rodrigo V. (sic) de Almeida, etc. Por (P.) José de Sousa Amado.* Ibi, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1850. 8.º gr. de 51 pag.

18.—*Sincera defeza da verdade, em desaffronta do Clero, ou antidoto analytico contra as intitulas «Considerações pacíficas» etc... Seu auctor Francisco Recreio.* Ibi, na Typ. de G. M. Martins 1851. 8.º gr. de 164 pag.

19.—*Sem exemplo. Primeira e ultima resposta a todos os detractores dos «Conselhos amigaveis» e nomeadamente aos senhores Padres Amado e Recreio. Pelo P. Rodrigo Antonio de Almeida.* Ibi, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1851. 8.º gr. de 128 pag.

20.—*Exame historico em que se refuta a opinião do sr. A. Herculano sobre a batalha de Campo de Ourique, a que elle chama jornada ou correria, e affirma que de um tal facto não existe vestigio algum nos historiadores arabes. Por A. C. P. (Antonio Caetano Pereira).* Ibi, Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 27 pag. com um estampa lithographada.

21.—*A batalha de Ourique, e a sciencia arabico-academica. Carta ao redactor da «Semana» por A. Herculano.* Ibi, Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 30 pag.

22.—*A confirmação do «Exame historico sobre a batalha de Ourique» ou a refutação de todos os artigos do sr. Alexandre Herculano, publicados no jornal «A Semana» desde o n.º 9 a 13. Por Antonio Caetano Pereira.* Ibi, Typ. da Revista Popular 1851. 8.º gr. de 24 pag.

23.—*Commentario critico sobre a advertencia do quarto volume da «Historia de Portugal» de A. Herculano, e «Carta annexa» de Pasqual de Gayangos. Por Antonio Caetano Pereira.* Ibi, Imp. Nacional 1853. 8.º gr. de 104 pag.

24.—*A batalha de Ourique e a «Historia de Portugal» de A. Herculano. Contraposição critico-historica (obra dividida em seis partes). Auctor Francisco Recreio.* Ibi, Typ. de G. M. Martins 1854 a 1856. 8.º gr. de 67, 78, 79, 64, 55 e 65 pag.

25.—*A resposta ou analyse critica ao «Communicado» de Alexandre Herculano, inserto no periodico «O Portuguez» n.º 193. Anno de 1853. Por Antonio Caetano Pereira.* Ibi, Typ. de Antonio José da Rocha 1857. 8.º gr. de 78 pag.

Ao levantar mão do assumpto, não posso conter-me sem que aventure a respeito d'elle uma observação, embora extemporanea, mas que talvez não será de todo perdida, pela coincidencia notavel que apresenta, e tão obvia, que não sei como escapou em tempo aos que n'esta questão tomaram parte.

Em 1846 o sr. Alexandre Herculano mandava para a imprensa o tomo 1 da sua *Historia de Portugal*, e n'elle a pag. 486 as curtissimas phrases de uma nota, que tão acremente estimularam o espirito de nacionalidade de uns, e offenderam a pia crença de outros, exacerbando-lhes os animos a ponto de não poderem soffrer pacificamente que se desterrasse para o paiz das fabulas um facto, que em sua commun opinião, adormecida á sombra de uma tradição *convencional* (permitta-se o termo), passava tido na conta se não de regra definida de fé, ao menos de verdade historica incontestavel. Era, a seu ver, o moderno escriptor o primeiro que pela imprensa ousára arvorar entre nós o pendão da incredulidade contra o preconizado milagre! Pois não deviam ignorar que um seculo antes d'aquella data, isto é, no anno de 1746, em tempos de devoção incomparavelmente mais fervorosa, bem que menos affectada, já um dos homens mais eminentes de que Portugal se honra, e a cujo nome até os estrangeiros fazem a justiça devida, o douto e critico philologo Luis Antonio Verney, publicando pela primeira vez o *Verdadeiro Methodo d'estudar*, se julgára auctorizado a dizer por formaes palavras (Vej. a pag. 113 do tomo 1 da edição de 1747, que tenho agora presente): «Esta apparição (de Christo) ao rei D. Affonso; a redoma de vidro cheia de oleo, que veio do céu a Clodoveo (Clovis?); e outras d'estas cousas, que se acham nas historias, são boas para divertir rapazes; e os criticos as conservam todas no mesmo armario em que guardam as pennas da phenix!» São bem sabidas as porfiosas e acirradas contestações que o *Verdadeiro Methodo* levantou contra si, e contra o seu auctor; durante bons dez annos successivos: mas é notavel que em todo este tempo (e aqui cáe frisante o

meu reparo) dos numerosos e implacaveis adversarios de Verney, que forçejaram a todo o custo por desentranhar dos seus escriptos materia para as censuras, arguindo-o de tantos erros, e tornando-o por vezes suspeito na fé, nenhum se lembrasse de tirar partido d'aquella descoberta negativa, para julgal-o ao menos réo de lesa-piedade contra a doutrina correntel

EUGENIO FERREIRA ROQUE, natural d'Evora, onde exercitou a profissão de sangrador, ou mestre de phlebotamia. Nada mais se apurou acerca de sua pessoa.—E.

143) *(C) Tractado da Phlebotamia, pratica racional e directorio de principiantes.* Evora, na Offic. da Univ. 1722. 8.º

EUSEBIO ANTONIO RODRIGUES, que parece fôra de profissão cirurgião, e vivia pelos fins do seculo passado.—E.

144) *Elementos de Osteologia pratica, para uso dos alumnos de cirurgia.* Lisboa, 1796. 8.º

145) *Reflexões sobre a inoculação das bezigas.* Ibi, 1797?

EUSEBIO CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO, Fidalgo da Casa Real por alvará de 11 de Janeiro de 1827, Commendador da Ordem de Avis, Tenente General reformado do Exercito, tendo pertencido ao corpo de Engenheiros, do qual foi ultimamente Commandante geral.—N. em 1777 na cidade de S. Paulo de Loanda, capital da provincia de Angola, no tempo em que seu pae, o Marechal de Campo Luis Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, ahi se achava em commissão do serviço publico.—E.

146) *Memoria historica de todo o acontecido no dia eternamente fausto 11 de Agosto de 1829, em que se ganhou a victoria da villa da Praia, para servir de refutação e resposta á carta do chronista mór do reino João Bernardo da Rocha, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de 74 pag., com cinco mappas em grande formato.

Este opusculo tem o merito de ser escripto por uma testemunha ocular dos factos que relata, como director que foi das fortificações da ilha Terceira, onde entrara emigrado em 5 de Abril do dito anno, sendo então Tenente Coronel d'Engenheiros.

147) *Ao decimo terceiro anniversario da memoravel batalha da villa da Praia: Ode ao ill.º e ex.º sr. Antonio José de Sousa Manuel e Menezes, Duque da Terceira, etc.* Lisboa, na Typographia do Gratis. 4.º gr. de 6 pag.

Vi e tenho um exemplar d'esta ode, mas creio que além d'ella publicou s. ex.ª algumas outras poesias ao mesmo assumpto em diversos annos, as quaes sendo tiradas em mui pequeno numero d'exemplares, e estes não expostos á venda, são por isso menos conhecidas.

Deve-se-lhe a publicação por elle feita em 1853 da curiosissima (e até então inedita) *Planta da cidade de Lisboa, delineada por João Nunes Tinoco, Architecto de Sua Magestade em 1650.* Lisboa, na Lith. da Imp. Nac., em uma folha grande.

P. EUSEBIO DE MATTOS, primeiramente Jesuita, e depois Carmelitano, professando este instituto em 1680 com o nome de Fr. Eusebio da Soledade.—N. na cidade da Bahia em 1629, e ahi morreu em 1692, sem que jámais sahisse da sua patria, segundo consta. Teve por irmão o celebre Gregorio de Mattos, poeta satyrico, cognominado no seu tempo o *boca do inferno*, de quem se tractará adiante. Para a biographia de Fr. Eusebio vej. a que escreveu o sr. Varnhagen na *Rev. Trim. do Instituto*, tomo I da 2.ª serie, a pag. 540, e no *Florilegio da Poesia Brasileira*.—E.

148) *Ecce Homo. Practicas prégadas no collegio da Bahia ás sextas*

seiras á noute, mostrando-se em todas o « Ecce Homo ». Lisboa, por João da Costa 1677. 4.º de iv-75 pag.

Tenho um exemplar d'este livro, que o sr. Varnhagen nos dá como um perfeito modelo do estylo sublime, cheio de uncção religiosa, e digno de ser estudado como tal.

149) *Sermão da soledade e lagrimas de Maria Sanctissima, prégado na sé de Bahia.* Lisboa, por Miguel Manescal 1681. 4.º de 23 pag.

150) *Sermões do P. M. Fr. Eusebio de Mattos, religioso de N. S. do Carmo da provincia do Brasil. Parte 1, que contem quinze sermões.* Ibi, pelo mesmo 1694. 4.º de xxiv-410 pag.

Estes sermões sahiram posthumos, por diligencia de Fr. João de Sancta Maria. A segunda parte nunca se publicou. O illustre critico acima allegado diz, que os acha um tanto pesados, e faltos do acabamento e belleza de estylo, que se admira nas *Practicas*.

151) *Oração funebre nas exequias do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Estevam dos Sanctos, bispo do Brasil, celebradas a 14 de Julho de 1672.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1735. 4.º de 54 pag.

As suas poesias, ou as que o sr. Varnhagen julgou poder-lhe attribuir com fundamento, acham-se no *Florilegio* citado no principio d'este artigo.

Não devo passar por alto a notavel inadvertencia em que cahiu o sr. João Manuel Pereira da Silva no supplemento aos seus *Varões illustres do Brasil*, no tomo II pag. 312, dando o *Ecce Homo* (que provavelmente não viu) entre as poesias de Eusebio de Mattos!

EUSEBIO PEREIRA DA CAMARA TRINDADE, natural de Lisboa e nascido em 1801.—Cursava em 1822 a faculdade de Mathematica na Univ. de Coimbra, mas ignoro se chegou a fazer acto de formatura. Sei que esteve por algum tempo em Lisboa nos annos de 1823 ou 1824, solicitando empregar-se convenientemente; porém não o conseguindo, resolveu sahir da patria, e embarcou para França em 1825. Ainda ha poucos annos vivia, e não sei se ainda agora vive estabelecido em Paris.—E.

152) *Epicedio á morte de Manuel Fernandes Thomás, um dos regeneradores da patria.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1822. 4.º

153) *Ode, viuitando em Paris o tumulo de Francisco Manuel do Nascimento.*—Sahiu nos *Novos Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*. Paris, 1826.

154) *Nova Heloisa, ou cartas de dous amantes, etc., por J. J. Rousseau: traduzidas em portuguez.* Paris, 1837. 12.º gr. 4 tomos com estampas.

Não conheço mais obras publicadas com o seu nome, porém julgo provavel que mais algumas haverá, com elle, ou anonymas. Deixo para o *Supplemento* o que ainda apurar a este respeito.

P. EUSEBIO DA VEIGA, Jesuita, Professor de Mathematica no collegio de Sancto Antão de Lisboa: pela extinctão da Ordem passou ao estado de Presbytero secular. Sendo incluído na proscripção geral dos seus confrades, decretada por elrei D. José em 1759, sahio de Portugal para Roma, e ahi viveu o resto dos seus dias. Foi Director da Specola Caietana, e Correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa.—N. no logar de Revelles, do bispado de Coimbra, em 1 de Junho de 1748, e m. a 9 de Abril de 1798 no Hospital dos Portuguezes em Roma, de que fôra nomeado Reitor pela protecção do Duque de Lafões, que muito o estimava.—Barbosa não faz d'elle menção na *Bibl.*, por omissão que parece inexplicavel; mas pôde ver-se a seu respeito a *Biographie Universelle*, publicada por Michaud, no tomo XLVIII.—E.

155) *Planetario Lusitano, calculado para o anno de 1757, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 4.º

156) *Planetario Lusitano explicado em problemas e exemplos praticos, para melhor intelligencia do uso das Ephemerides, que para os annos futuros se publicam no Planetario calculado, e com as regras necessarias para se poder usar delle, não só em Lisboa, mas em qualquer meridiano. Para uso da nautica e astronomia em Portugal e suas conquistas.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1758. 4.º De xxviii—440 pag., sob varias nunações parciaes.

A este sabio jesuita devemos pois as primeiras *Ephemerides* reguarecs e methodicas, que em Portugal se publicaram, coordenadas por modo que não tinham que invejar ás que então se haviam por mais perfeitas na Europa, isto é, ás de Paris, dadas pela respectiva Acad. das Sciencias, e as de Bolonha. A sua inesperada e não merecida expulsão do reino o impediu de proseguir n'este trabalho, que promettia continuar nos annos futuros (em quanto (diz elle no prologo) «Deus lhe concedesse os alentos de vida, com possibilidade para o mesmo intento.»

Durante a sua longa residencia em Roma escreveu e imprimiu varias obras em latim e italiano, a cujo respeito póde ver-se a *Biogr. Univ.* acima citada.

O *Planetario* é obra hoje menos conhecida, e de que pouco ou nenhum caso se faz. Eu tenho um bom exemplar, comprado ha annos pela insignificante quantia de 80 réis!

157) **EUSTACHIDOS: POEMA SACRO E TRAGICOMICO**, em que se contém a vida de Sancto Eustachio martyr, chamado antes Placido, e de sua mulher e filhos. Por um anonymo, natural da ilha de Itaparica, termo da cidade da Bahia. Dado á luz por um devoto do mesmo Sancto.—Em 4.º, de 128 pag. (além de 4 no principio), sem indicação de logar, nem anno da impressão.—Os caracteres inculcam que a edição seria feita antes do meiado do seculo xviii. Consta de seis cantos em outava rima, e no fim d'elles vem: —*Descripção da ilha de Itaparica, termo da cidade da Bahia*, em 65 oitavas.

Foi o sr. Varnhagen o primeiro que no seu *Florilegio da Poesia Brasileira* accusou a existencia d'este livro raro, que diz não encontrára mencionado em catalogo ou bibliotheca alguma; e d'elle deu uma noticia mais que succinta, transcrevendo varios trechos no tomo i, de pag. 151 a 181. Quanto ao verdadeiro auctor a quem deva attribuir-se a composição de tal poema, o mesmo senhor discorda comsigo proprio, sustentando primeiramente a pag. 152 que não póde ser d'elle auctor senão o P. Francisco de Sousa, que o foi tambem da chronica *Oriente conquistado*; e dizendo depois na introdução (escripta e impressa posteriormente ao resto do volume, segundo se vê) haver toda a certeza de que o anonymo itaparicano era o P. Fr. Manuel de Sancta Maria Itaparica, da ordem seraphica, vivo ainda em 1757. É para sentir que não levasse a bem declarar-nos as razões, sem duvida plausiveis, que o fizeram mudar de conceito n'este ponto: com ellas evitaria que J. M. da Costa e Silva, não tendo do *Eustachidos* e do seu auctor mais conhecimento ou noticia que os bebidos no *Florilegio*, se deixasse illudir a ponto de tomar a introdução como escripta e impressa antes do mais que contém o volume, e ter consequentemente para si, que a opinião ultima do sr. Varnhagen era a que attribue ao P. Sousa a composição do poema. A esta se acingiu, pois, forcejando por defendel-a, e produzindo a esse intento argumentos que pouco ou nada valem, como os leitores poderão ver no *Ensaio Biog. Crit.* de pag. 300 a 327. Seria de algum peso o ultimo que emprega n'esta ultima pag., onde diz que o seu amigo dr. Sepulveda tivera um exemplar do *Eustachidos*, em cujo rosto escrevera ser este obra do P. Francisco de Sousa; mas para isto era mister que podessemos confiar mais na sua reminiscencia acerca de factos occorridos trinta ou quarenta annos

antes; e quem nos diz que elle se não enganou, preocupado pela nova idéa, e pretendendo sustental-a a todo custo?

Possuo um exemplar do *Eustachidos* (na opinião de Costa e Silva tido pelo melhor poema de *Vidas de Sanctos*, que se escreveram em portuguez) o qual comprei com perto de trezentos volumes no espolio do dr. Abranchedes. Este exemplar pertenceu em mais antigo tempo ao acreditado bibliographo José da Silva Costa, como se vê do rotulo que ainda hoje conserva.

A *Descripção da Ilha de Itaparica* foi impressa em separado na Bahia, pelos annos de 1840 ou 1841, em um folheto de 8.º, por diligencia do sr. Ignacio Accioli. (V. *Revista Trimensal* de 1841, a pag. 230.)

EVARISTO J. A. BASTO, residente na cidade do Porto, d'onde o creio natural. A demora havida nas informações que a seu respeito e d'outros tenho solicitado por mais d'uma vez, infelizmente ainda não satisfeitas, desculpará as omissões do presente artigo, e dos mais que estão em caso identico.—E.

158) *O Mestre de Santiago. Romance castelhano* (de Bermudez de Castro). Tradução (em verso). Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira. 1848. 8.º gr. de 32 pag.

Na *Revista Peninsular*, tomo II, pag. 311 vem a seu respeito o seguinte juizo critico: «As suas poesias o collocam no lugar de distincto poeta. Como escriptor tem todo o merecimento, senão pelas idéas, pela flexibilidade do estylo, a que sabe dar todo o vigor, todo o mimo, e todo o espirito. É sobre tudo um espirituoso folhetinista.»

EVARISTO JOSÉ FERREIRA, Marechal de Campo reformado, Lento jubilado da Eschola do Exercito, ex-Director do Real Collegio Militar, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em 1792.—E.

159) *Geometria e Mechanica applicadas ás Artes, ou tratado elementar d'estas sciencias, para uso dos artistas, dos fabricantes, dos mestres e directores de officinas etc. Extrahido do curso normal do Barão Charles Dupin, e accommodado ás lições da aula que d'este ensino abriu em Lisboa a Sociedade Promotora da Industria Nacional. Tomo 1.º Geometria*. Lisboa, na Imp. Nacional 1837. 4.º de xvi-255 pag. com 15 estampas.—Não consta que se publicasse o segundo tomo.

160) *Idéas sobre a reorganisação do Real Collegio Militar... Dedicadas a Sua Magestade Elrei o Senhor D. Fernando*. Lisboa, na Imp. Nacional 1853. 4.º de xvi-120 pag., com dous grandes mappas.

161) (C) **EVIDENCIA APOLOGETICA E CRITICA sobre o primeiro e segundo tomo das «Memorias militares» pelos Practicantes da Academia militar d'esta córte**. Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1733. 4.º de xxiv-272 pag. (V. *Manuel de Azevedo Fortes, e Antonio do Couto de Castello Branco*).

A *Dissertação* que n'este livro vem em nome dos *Discipulos da Aula Regia de Navegação*, e começa a pag. 168, é, segundo affirma Borbosa, de Francisco José da Camara Vasconcellos.

Esta obra é reputada classica em linguagem, no que diz principalmente respeito a termos facultativos da arte e profissão militares. Vale no mercado preço mediocre.

162) **EEXQUIAS DO SERENISSIMO INFANTE D. DUARTE, celebradas no Real Mosteiro de Sancta Maria de Alcobaca etc.** Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1650. 4.º de 60 pag.

Vi um exemplar d'este opusculo em poder do sr. Figanriere. Contém,

afóra uma breve descripção narrativa do assumpto, tres sermões ou orações funebres, recitados por Fr. Francisco Brandão, Gabriel de Almeida, e Fr. Francisco d'Escovar.

163) EXEQUIAS FEITAS EM ROMA á Magestade fidelissima do senhor D. João V, por ordem do fidelissimo rei D. José I, seu augusto filho e successor. Roma, na Offic. de João Maria Salvioni 1751.— Ibi, na Offic. de Angelo Rotili e Philippe Bachelì 1752. fol. maximo, com estampas.

Estas magnificas e custosas edições, de que ha exemplares na Bibliotheca Nacional, são estimaveis pelas gravuras. Sei que no tempo antigo se venderam por 4:800 réis, porém modernamente só vi vender um exemplar na verdade maltractado, pelo qual deram apenas 800 réis!

164) EXERCICIOS SPUAIS & DIVINOS, compostos per Nicolao Eschio. *Tresladados de latin em romance portuguez, por hũ frade menor da provincia da piedade.— Contem como a alma pode ser vnida & transformada per amor em deus. Vistos & aprouados per mandado do Cardeal Iffante Inquisidor moor nestes reynos.* 1554.— Este titulo acha-se dentro de uma portada gravada em madeira.— E no fim: *Imprimiose a pñente obra dos xiiij exercicios de Nicolao Eschio, cõ licença do padre mestre frey Hieronymo da-zubuja, inqsidor deste arcebispado, em a muito nobre & sempre leal cijdade Euora, per andré de burgos impssor do Cardeal ifante a vj de setẽbro 1554.* 8.º

Não pude vêr esta primeira edição, de que todavia ha, ou houve na Bibl. Nacional um exemplar. Vi sim um da segunda, não menos rara, e que é em tudo conforme ás indicações dadas, menos na data do rosto, que é 1555, e na subscripção final, que diz ser impresso a *x de mayo de 1555.* 8.º de cxvj folhas numeradas na frente, tendo no principio nove, sem alguma numeração.

• Reparte-se este tractado (como n'elle se diz) em tres vias, ou estados, • conforme a tres actos hyerarchicos, ou officios angelicos. A primeira via • é purgativa, s. em como a alma para perfeitamente amar a Deus, primeiro • deve ser purgada, limpa e purificada: — A segunda via é illuminativa s. • como a alma, já limpa e purificada, é alumuada para puramente amar a Deus. • —A terceira via é unitiva, s. depois que a alma fôr purgada e alumuada, • como ha de ser unida a Deus por verdadeiro amor. •

Se devemos credito ao chronista Fr. Manuel de Monforte, o auctor d'esta versão é sem duvida Fr. Christovam de Abrantes (V. o artigo respectivo); pois assim o affirma na *Chronica da provincia da Piedade*, liv. III cap. 55 n.º 2, d'onde Barbosa tomou a noticia que dá na *Bibl.*, tomo I pag. 564, mostrando evidentemente que não vira a obra, pois a confunde com outra, que a pag. 517 do mesmo tomo attribuiu a Fr. Bernardino de Aveiro, errando ahi o nome do auctor traduzido, que escreveu Estio em vez de Eschio, que na realidade é. (V. tambem n'este *Diccionario*, o artigo *Meditações da paixão de Christo*.)

Diogo Vaz Carriho traduziu depois novamente a mesma obra dos *Exercicios espirituaes*, servindo-se para isso, ao que parece, de uma versão castelhana, feita por Fr. João Ximenes (V. n'este volume o n.º D. 230). A sua traducção foi ainda reimpressa com a indicação de *novamente correcta e emendada de muitos e gravissimos erros*, Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1746. 12.º de xxii-276 pag.

165) EXPLICAÇÃO AOS 1860 ARTIGOS DO CODIGO Commercial Portuguez, acompanhada de muitas notas: por um Academico da Universidade de Coimbra.— 8.º, 3 tomos.

Tive ha tempos em mão um exemplar d'esta obra, cujo preço era de

1:020 réis; mas faltou então a oportunidade para extrahir d'elle o resto das indicações necessarias. Agora, que a procurei para completar este artigo, não foi possível achal-a; por isso o deixo ir assim deficiente.

166) **EXPLORAÇÕES AO INTERIOR DA AFRICA** pelo Revd.^o Dr. David Livingston, LL. D. (premiado com a medalha de ouro) com mappas. Lidas diante da Sociedade Real Geographica de Londres em 8 de Janeiro e 12 de Novembro de 1855. (Lisboa) 1856, Typ. de Castro & Irmão. 8.^o gr.

Este opusculo não chegou a publicar-se. Ao falecimento do editor (Conde de Linhares) estavam impressas duas folhas ou 32 pag., e a terceira folha que chegava a pag. 48, em provas. O sr. Conde actual não quiz terminar a impressão, e ficaram por conseguinte inutilisadas as duas folhas, desmanchando-se na typographia a composição da terceira. O meu amigo José de Torres teve porém a curiosidade de recolher as proprias provas, com as quaes formou um exemplar completo que possui, e que é por conseguinte o unico hoje existente.

afóra uma
funebre
Franci'

senh
e st
de

tt
v

F

FALMENO. (V. *Felisberto Ignacio Januario Cordeiro.*)

1) **FAROL (O)**, *Periodico de instrucção e recreio*.—Compõe-se de duas séries: a primeira no formato de 4.º maximo, ou fol. portuguez, publicada de 12 de Março de 1848 até 4 de Abril de 1849, é dividida em dous volumes com 48 numeros, de 8 pag. cada um: Lisboa, na Typ. de Antonio Joaquim da Costa.—A segunda serie, que se seguiu immediatamente á primeira, mas em formato de 4.º pequeno, começa em n.º 1, com data de 14 de Abril de 1849, e interrompeu-se, creio, em o n.º 18, a 24 de Setembro do dito anno. Foi impressa na Typ. de Castro & Irmão.

Não me foi ainda possível verificar se depois d'aquelle n.º 18, ultimo que tenho na minha collecção, sahiram ainda alguns mais. Na Bibl. Nacional, onde procurei averiguar esta especie, ha apenas a primeira serie, e nem um só numero da segunda!

Este jornal passou por varias vicissitudes no tempo da sua duração, e teve diversos collaboradores. Entre estes contam-se os srs. Latino Coelho, Antonio de Serpa, Luiz d'Almeida Albuquerque, Joaquim Pedro Celestino Soares, Filippe Joaquim de Sousa Quintella, João Francisco Dubraz, etc.

FAUSTINO JOSÉ DA MADRE DE DEUS DE SOUSA COUTINHO, natural de Lisboa. Consta que fôra alumno do collegio de S. Lucas na Casa Pia, e ahi discipulo em mathematica do celebre professor José Anastasio da Cunha. Entrando depois no serviço da armada, chegou ao posto de segundo, ou primeiro Tenente, do qual se diz que pediu a demissão, por desgosto motivado pela preterição que soffrêra. Deu-se depois a leccionar em collegios d'educação e casas particulares, onde ensinava philosophia racional, e mathematicas elementares, etc. Tinha sido *maçon* em tempos antigos, mas abandonou depois a sociedade, e escreveu contra ella. Residindo a final na freguezia de S. Thomé, consta que falecêra victima da cholera-morbus em Junho de 1833.—E.

2) *Epistola a Sua Alteza Real, o sr. D. João, Principe Regente*. Lisboa, na Imp. Reg. 1808. 4.º—Em verso solto.

3) *Elogio á Nação Britanica, dedicado ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Sidney Smith etc.*—Ibi, na mesma Imp. 1808. 8.º de 19 pag.—Como a antecedente.

4) *Congratulação de Portugal no dia 1.º de Maio, anniversario do ex.^{mo} Lord Conde de Wellington*. Ibi, na mesma Imp. 1812. 8.º de 16 pag.—Idem.

5) *Epistola á Nação Franceza, na qual se demonstram os subversivos principios das Constituições modernas.* Ibi, na mesma Imp. 1823. 4.º

6) *Cultura do coração humano, para uso da mocidade.* Ibi, 1823. 8.º—
Em prosa.

7) *A Constituição de 1822 commentada e desenvolvida em practica.* Ibi, 1823. 4.º

8) *Os Povos e os Reis.* Ibi, 1824. 4.º—e *Notas a este opusculo, impressas alguns annos depois, creio que no de 1828.*

9) *O Combate.* Ibi, 1828?

10) *Anotações ao artigo communicado na Gazeta n.º 103.* Ibi, 1828. 4.º

11) *Exposição e confrontação das cartas de lei de Novembro de 1825* (ou convenção entre o senhor D. Pedro, imperador do Brasil, e o senhor D. João VI.) Ibi, 1828?

12) *Justificação da dissidencia portugueza contra a Carta Constitucional.* Ibi, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1828. 4.º

13) *Aviso aos meus concidadãos.* Ibi....

14) *Absurdos civis, politicos, e diplomaticos.* Ibi...

15) *A facção, e a contemplação que ha com ella.* Ibi...

16) *Poucas palavras sobre Garrett, e seus escriptos em Inglaterra.* Ibi.

17) *O Manifesto da Facção revolucionaria destruido inteiramente com suas proprias doutrinas e diplomas que allega. Feito em Março de 1832.* Ibi, Imp. Regia 1832. fol. de 27 pag.

Não tendo podido vêr uma parte d'estes opusculos, que hoje difficilmente se encontram, e pouca attenção merecem, transcrevi para aqui os seus titulos, taes como os achei nos antigos catalogos do livreiro João Henriques, sem ficar por fiador da exactidão d'elles, por me faltarem as precisas indicações.

Consta que Faustino José da Madre de Deus (que assim se assignava em seus escriptos, omitindo os ultimos appellidos), fôra tambem collaborador da *Trombeta final*, periodico publicado em 1828.

FAUSTINO JOSÉ MARQUES, Mestre de apparelho e manobra da Companhia dos Guardas Marinhas. Ignora-se a sua naturalidade, e consta ser já falecido desde alguns annos.—E.

18) *Compendio pratico da manobra, que ensina as principaes evoluções maritimas, e tracta das construcções mais importantes, para salvacão das guarnições e effeitos de qualquer navio em perigo etc.* Lisboa, 1841. 4.º

FR. FAUSTINO DA MADRE DE DEUS, Franciscano da provincia dos Algarves, cujo instituto professou no convento de Bragança em 1613. Exerceu varios cargos na sua ordem, e entre elles o de Guardião no convento da ilha da Madeira.—Foi natural da villa de Ovar, districto d'Aveiro: quanto ás datas do seu nascimento e morte, nada podemos dizer.—E.

19) (C) *Primeira parte do Florilegio espirital, collido da doctrina dos sanctos Padres... applicado á perfeição da vida religiosa, sobre o psalmo . Beati immaculati in via &c. »* Coimbra, por Manuel Dias 1656. 4.º De xx-555 pag., sem contar as do indice no fim.—Tem além do rosto impresso, um frontispicio gravado a buril pelo portuguez João Baptista.

Este livro é estimado pela sua boa linguagem, e mui raros exemplares apparecem d'elle á venda. No deposito das livrarias dos conventos extinctos, annexo á Bibl. Nacional, existem comtudo não menos de quinze. O seu valor, segundo creio, não pôde exceder de 1:200 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES, natural da cidade do Porto, onde exerceu por algum tempo a profissão de Ourives. Nasceu em 1822. Parece que descontente de sua pouca fortuna, resolvêra ir procurar no Bra-

sil a que a patria lhe negava, e para lá se transportou, levando em companhia sua esposa, em Maio de 1858.—E.

20) *O Bardo: Jornal de poesias ineditas, redigido por F. X. de Novaes e Antonio Pinheiro Caldas.* Porto, 1856. 8.º gr.

21) *Poesias. Segunda edição mais correcta e augmentada.* Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1856. 8.º gr. de 328 pag.—Edição mui nítida, com o são geralmente as d'este habil typographo.

No que diz respeito ao merito do poeta, occorre transcrever aqui o que se lê na Revista Peninsular, tomo II pag. 311:

«Faustino Xavier de Novaes, é um poeta satyrico e jocoso, unico no genero entre nós. As poesias que publicou ha pouco já têm uma segunda edição, quasi consumida. E o poeta mais querido do povo, que se ri e enthusiasma diante das suas zombarias metricas.—Aquella musa porém está ainda na sua singeleza primitiva, pura e desenfeitada como no primeiro dia da creação. Aquelles versos deu-os a natureza: a arte é quem ali tem menos ingerencia, e comtudo são suaves, harmoniosos, e perfeitos.—F. Novaes é um dos homens de mais genio do Porto. Sem instrucção litteraria, sem estudo, ninguém faz mais; e creio mesmo que apezar de grandes e vaidosas pretensões de erudição, ha mui pouco lá quem faça tanto! Tem escripto algumas comedias e farças, mas nota-se-lhe a mesma falta, que apontei já nos seus versos. Creio porém que com o amor que consagra ao estudo, com os desejos que tem de chegar a ser um bom escriptor, e sobre tudo com o talento com que o dotou a natureza, F. Novaes ha de dar um nome á sua patria.»

FELICIANO DE ALMEIDA, Cirurgião do exercito, 'e depois da camara d'el-rei D. João V, e Mestre no Hospital Real de todos os Sanctos. Viagrou em Hollanda, Inglaterra, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. a 9 de Outubro de 1726.—E.

22) *(C) Cirurgia reformada, dividida em dous tomos.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. fol. de xxxii—532 pag. (Posto que no frontispicio se diga tomo I, a obra está completa em um só volume.)—*Segunda edição*, ibi, por Antonio Pedroso Galvão 1738. fol.

Foi um dos cirurgiões mais laboriosos e applicados, que esta corte produziu, depois de Antonio Ferreira. Mostra-se assás instruido na logica e philosophia de Aristoteles; mas as suas descripções e divisões, além de minuciosas, são de ordinario escuras, e mais metaphysicas que conformes á natureza das cousas de que tracta. Para ver até onde chegavam as suas idéas em physiologia e os seus conhecimentos anatomicos, eis-aqui como elle expõe a natureza do espirito animal a pag. 10: «Espirito animal é o que se faz do espirito vital e do ar, que pelo nariz sobe ao cerebro pelo beneficio da faculdade concoctiva, que está no vacuo que ha debaixo do osso crivoso, onde o dito ar se prepara, e mediante este espirito faz o cerebro as suas funções. «Seguiu o systema dos chymicos fermentistas, carregando os seus remedios internos dos inertes absorventes; e além d'estes inculca muitos remedios, mais supersticiosos que racionaveis, taes como o sangue de cão, ou de galo, principalmente dos pretos, que dá por muito efficaz nas erysipelas, a pag. 427, etc.—V. tambem o que a seu respeito se lê na *Bibl. Cirurgica* de Sá Mattos, no discurso 2.º, pag. 155.

FELICIANO ANTONIO MARQUES PEREIRA, Commendador da Ordem d'Avis, e Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Capitão Tenente da Armada Nacional, ex-Intendente da Marinha em Goa, etc.—N. em Lisboa em 1803.—E.

23) *Memoria sobre a navegação a vapor.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844.—D'esta *Memoria*, constando de 1 ¼ folhas de impressão, se tiraram

sómente 60 exemplares. Creio porém que anda incluída nos *Annaes Marítimos e Coloniaes*, bem como varios outros artigos do mesmo auctor.

24) *Rudimentos de Economia politica para uso das escolas. Offerecidos aos habitantes de Goa*. Nova Goa, na Imp. Nacional 1853. 4.º de 75 pag.

No *Inquerito ácerca das Repartições de Marinha, etc.*, 1856, tomo I, de pag. 416 a 424, e 492 a 499 vem os seus depoimentos feitos perante a commissão respectiva.

FELICIANO DA CUNHA FRANÇA, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, e Advogado de causas forenses em Lisboa, sua patria.—N. a 18 de Outubro de 1719; a data do seu obito é ainda ignorada, sabendo-se apenas que vivia em 1760.—E.

25) *Arestos, ou decisões dos Senados deste reino de Portugal*. Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1751. fol.

N'esta collecção (que fórma o segundo tomo da obra do mesmo auctor *Additiones, aureæque illustrationes ad Emmanuelis Mendes de Castro*, de que ha varias edições) se comprehendem cento e nove artigos de legislação, compilados porém sem regularidade, methodo, nem systema; isto não obstante, fez algum serviço ao publico, dando-lhe conhecimento de varios artigos até então ineditos, e interessantes por sua materia.

FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA, auctor ignorado de Barbosa, mas que parece fóra natural do Brasil, e ter vivido no Rio de Janeiro.—N. provavelmente ainda no primeiro quartel do seculo XVIII.—E.

26) *Discursos politicos e moraes*. Lisboa, 1758. 8.º

27) *Venturosos annuncios na chegada do ill.º e ex.º sr. Marquez do Lavradio á cidade do Rio de Janeiro por Vice-rei e Capitão general do Estado do Brasil*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1771. 8.º de 29 pag.

28) *Demonstração do maior jubilo no fausto dia 12 de Março de 1769 em que se celebraram os annos do ill.º e ex.º sr. conde de Azambuja*. Ibi, na mesma Imp. 1771. 8.º de 19 pag.

Deixou manuscripto um tractado de moral, com o titulo *Politica Brasileira*, de que o sr. Varnhagen diz possuir uma copia, e que é escripto no gosto dos *Deveres do homem* de Silvio Pellico.

FELICIANO JOSÉ ALVARES DA COSTA PINTO, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Foi Advogado de causas forenses em Lisboa, e serviu depois varios cargos de magistratura, chegando ao de Desembargador (graduado) da Casa da Supplicação que exercia em 1820.—Parece que faleceu entre este anno e o de 1826, morando em Lisboa, na freguezia da Pena.—E.

29) *Fragmentos de Direito Canonico, publico, particular, civil e regio*. Lisboa 1794. 8.º

Vi um exemplar d'este livro na livraria do extincto convento de Jesus.

Ignoro ainda se este é o mesmo que com o nome de Feliciano Alves da Costa (*Nemeroso Cyleneio*) anda commemorado entre os socios da Arcadia Ulyssiponense, e de que nos restam alguns fragmentos poeticos, que se incorporaram nas obras do seu consocio Antonio Diniz da Cruz, e vem no tomo I a pag. 330; no tomo II a pag. 197; e no tomo III a pag. 360.

FELISBERTO ANTONIO CARDIM DA MOTTA. (V. D. José Dantas Barbosa.)

FELICIANO DE SILVA, e não **DA SILVA**, como alguns escrevem. É o auctor da mui celebre *Chronica de D. Florisel de Niquea*.

Se alguém julgasse achar na contextura d'este nome o de um portuguez, enganar-se-ia de certo, porque o escriptor de que se tracta é castelhano, e como tal procural-o-iam debalde na *Bibl. de Barbosa*. Resta porém a examinar se houve effectivamente alguma traducção em portuguez do *D. Florisel*, como quiz persuadir o collector do pseudo *Catalogo da Academia*, que a pag. 45 menciona (já se vê, como livro em portuguez, pois de outra sorte não podia alli entrar): *D. Florisel de Niquea*. 1597. 4.º, sem mais declaração de logar, ou nome do impressor; e o que ainda se torna mais reparavel, collocando o nome de *D. Florisel* como se este fosse o do auctor da obra, e não o da pessoa cujas acções n'ella se relatam! Onde porém iria elle buscar esta, quanto a mim, errada persuasão? Porventura á *Memoria de Ribeiro dos Sanctos para a Hist. da Typ. Portug. no seculo XVI*, então ainda inedita no archivo da Acad. das Sciencias, e annos depois publicada no tomo VIII das *Mem. de Litteratura*?

Mas vejamos o que diz Ribeiro dos Sanctos, acerca d'este ponto. Tres vezes allude na dita *Memoria á Chronica de D. Florisel*: a primeira a pag. 93, mencionando uma edição, *feita em Evora, em anno incerto, mas ainda no seculo XVI, pelos herdeiros de André de Burgos, em folio gothico*: —a segunda a pag. 110, falando de outra edição *feita em Viseu, por Marcos Jorge, em 1566*, sem declaração do formato; —e a terceira a pag. 129, dizendo simplesmente *que Marcos Borges imprimira em Lisboa o D. Florisel em 1560*. E note-se que estas duas edições accusadas com as datas de 1560 e 1566 não pôdem deixar de reduzir-se a uma só, por que *Marcos Jorge* é evidentemente o mesmo impressor *Marcos Borges*, com o sobrenome transtornado, não havendo alias typographo d'aquelle nome em Portugal, tanto que o proprio Ribeiro o não menciona na lista que faz dos impressores desde pag. 111 até pag. 132, entrando n'ella alguns evidentemente improvisados por elle, como terei occasião de mostrar em logar competente. Advirta-se tambem, que o verdadeiro impressor *Marcos Borges* só teve a sua typographia em Lisboa.

Concedendo comtudo, que existem as duas ou tres edições citadas, nem por isso se conclue que alguma d'ellas fosse feita em lingua portugueza, nem Ribeiro o diz. E para não ficar a este respeito nem sombra de duvida, vejase o *Catalogue of the library of the Right Hon. Lord Stuart de Rothesay*, London 1853, e n'elle a pag. 107, sob n.º 1447 e 1448, achar-se-ha que este illustre bibliophilo possuia dous exemplares do *Florisel*, ambos em folio, que se descrevem pelo modo seguinte:

N.º 1447. *La Coronica de los muy valientes cavalleros D. Florisel de Niquea y el fuerte Anazartes, hijos del excelente principe Amadis de Grecia. Emendada del estilo antiquo segun que la escrivio Cirsea reyna de Argines, por el noble cavallero Feliciano de Silva*. Lisboa, 1566.

N.º 1448. *La primera (y segunda) parte de la quarta parte de la Chronica de D. Florisel de Niquea, que fue escrita en griego por Galersis, fue sacada en latin por Philastes Campaneo, traducida en romance castellano por Feliciano de Silva*. 2 volumes em um. Çaragoça, 1568. (Esta edição, feita por Pierrez de la Floresta, vem tambem mencionada no *Catalogo* de D. Vicente Salvá, parte 1.ª, sob n.º 848.)

Já se vê a que ficam reduzidas em seu justo valor as citações de Ribeiro dos Sanctos a pag. 110 e 129. Ha uma edição do *Florisel*, em lingua CASTELHANA, feita em LISBOA em 1566 (por *Marcos Borges*?), e nada mais.

A edição que elle diz feita em Evora pelos herdeiros de André de Burgos, se é em *folio gothico*, como affirma, tambem não é por certo a que se poz no *Catalogo*-pseudo, sem indicação de logar, mas com a designação do anno 1597, no formato de 4.º Tenho portanto que isto não passa de um sonho do collector do *Catalogo*, e que jámais houve tal edição, bem como estou persuadido de que a obra nunca chegou a ser traduzida em portuguez.

E para concluir direi, que depois de todas as minhas diligencias não consegui ainda ver mais que um exemplar da edição da quarta parte citada acima, conforme aos que possuíam Lord Stuart e Salvà. Este exemplar existe (e por signal falta de rosto no primeiro tomo) na livreria de Jesus, armario 3.º, estante 1.ª n.º 5. É no formato de folio, tendo o 1.º tomo 137 folhas, e o 2.º 174 ditas, ambos enquadernados sob uma só capa de pergaminho.

Com estas noticias satisfaço ao que prometti a pag. 58 do presente volume.

FELISBERTO IGNACIO JANUARIO CORDEIRO, natural de Lisboa, n. em Março de 1774. Entrando no serviço publico era em 1807 Official da secretaria da Junta de Fazenda da Marinha. Como por occasião da restauração do reino em 1808 tivesse publicado varios folhetos em prosa e verso, contra Napoleão e os invasores francezes, recebeu, ao ver approximar-se de Lisboa o exercito de Massena em 1810, alguma perseguição no caso que este conseguisse apoderar-se da capital, e tomou o partido d'embarcar para o Brasil, obtendo para melhor o conseguir, a nomeação de Escrivão de navio de guerra, a qual obteve por intervenção do seu amigo e protector o chefe d'esquadra José Maria Dantas Pereira. Sahiu com effeito a bordo do brigue Balão em 21 de Março de 1811. No Rio de Janeiro serviu diversos cargos publicos, e por occasião da declaração da independencia do imperio em 1822 ficou permanecendo alli, com os demais portuguezes europeus que adheriram ao novo governo. Em 1827 foi aposentado no lugar que servia, com o ordenado de 500\$000 réis. Teve numerosa descendencia, chegando a contar vivos dezeseite netos! — Veiu a Portugal em 1836, e desejando empregar-se, serviu por algum tempo em Lisboa como escripturario, ou guarda livros em uma casa de commercio ingleza; mas passados dous annos resolveu-se a voltar para o Rio de Janeiro, onde chegou em principios de 1839. Lá imprimiu no anno seguinte os tomos vii e viii das suas *Obras Poeticas*, e collaborou na redacção de alguns jornaes litterarios. Por ultimo, entendeu que devia vir acabar seus dias na terra que lhe dera o berço, e aportou a Lisboa em Abril de 1842. Estas e outras particularidades de sua vida as soube d'elle proprio, em algumas entrevistas que tivemos, visitando-o eu por vezes nos principios do anno de 1855 na casa onde morava, proxima ao largo do Terreiro publico. Tinha sido algum tempo antes accomettido de paralyisia, e achava-se quasi tolhido das pernas, conservando porém em bom estado as suas faculdades intellectuaes. Era de estatura alta, bem apessoado, espirito jovial, e fóra sempre (segundo elle dizia) « mui robusto, inclinado ao trabalho, e extremoso amator do bello sexo. » Restava-lhe ainda uma soffrivel porção de livros, em numero de quinhentos a seiscentos volumes, pela maior parte obras de poetas portuguezes, hespanhocs e francezes, e entre elles alguns manuscritos seus e alheios. Morreu pelos fins do dito anno, ou no começo do immediato. — E.

30) *Poesias de um Lisbonense* F. S. J. C. (alias F. I. J. C., como se declara nas erratas que vem no fim). Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 8.º de 128 pag. — Constam de sonetos, odes, endechas., glosas, etc.

31) *Furores, remorsos e transportes do tyranno e falsario Napoleão*. Ibi, na mesma Typ. 1808. 4.º de 14 pag.

32) *Bonaparte arquido pela fortuna*. Ibi, na mesma Typ. 1808. 4.º de 15 pag. — Este, e o antecedente são umas declamações em versos soltos.

33) *Obras poeticas*. Rio de Janeiro 1827. 8.º tomos i e ii.

34) *Obras poeticas*. Ibi, 1828. 8.º tomos iii e iv. — O terceiro comprehendendo além de outras poesias uma tragedia original *Nuno Gonçalves de Faria*, e o quarto comprehendendo igualmente uma comedia *Frederico segundo em Habelschewert*.

35) *Epistola sobre o poder da formosura, e cinco soliloquios* (seguidos de outras produções, que tudo fórma sexto tomo das obras poeticas.) Rio de Janeiro 1835. 8.º

36) *Obras poeticas de Falmeno, etc.* Ibi, na Typ. de J. F. Torres 1840. 8.º tomos VII e VIII.

FELIX ANTONIO CASTRIOTO, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. A sua naturalidade e mais circumstancias pessoaes são-me ainda desconhecidas. Consta que morrêra em Lisboa a 13 de Janeiro de 1798.

Em 1779 obteve privilegio real para a publicação do *Jornal Encyclopedico*, do qual todavia parece que só publicou o primeiro caderno. (V. *Jornal Encyclopedico*.)

Pelo mesmo tempo era redactor da *Gazeta de Lisboa*, e o continuou a ser, creio, durante alguns annos.

Apresentou á Academia Real das Sciencias oito *Memorias*, versando todas sobre assumptos de physica; porém nenhuma d'ellas foi julgada digna das honras da publicação.

Era pouco escrupuloso em pontos de linguagem, e inçava as suas composições de francezismos; este peccado litterario provocou contra elle as iras de Francisco Manuel, que em varios logares das suas obras o tracta com o maior desabrimento, dirigindo-lhe apodos, e epithetos satyricos, e injuriando-o até de *alarve*, etc.

D. FELIX ANTONIO DE CHRISTOFORO DE ALÓS (Doutor), Membro da Academia dos Arcades em Roma, e da Sociedade Litteraria Tubuciana em Portugal, etc.—Nasceu na ilha de Malta; mas parece ter sido domiciliario em Lisboa por algum tempo, publicando aqui a obra seguinte:

37) *Memorias historico-politico-militares de Malta, e da soberana Ordem de S. João de Jerusalem, desde a sua primeira instituição até o anno de 1803. Offerecidas a S. A. R. o senhor D. Pedro de Alcantara, Principe da Beira e Grão-Prior do Crato.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 4.º de viii—145 pag.

O desejo (diz elle no prologo) de obsequiar a sua patria, e dar a sua historia, livre das sombras e ficções das fabulas com que encheram seus escriptos outros historiadores, o moveu a escrever este quadro historico; pedindo ao publico desculpa de não lh'o apresentar com toda a elegancia do estylo conciso, e proprio da simplicidade historica, e com toda a pureza do idioma, para elle estranho, em que escrevia.

Não são communs os exemplares d'este livro. O que tenho foi comprado no espolio do advogado Abranches. Creio que poderá valer até 400 réis.

FELIX DE AVELLAR BROTERO, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Doutor em Medicina pela Universidade de Rheims, incorporado em 1791 na de Coimbra, onde lhe foi tambem conferido gratuitamente o capello na faculdade de Philosophia; Lente da cadeira de Botanica e Agricultura, na qual obteve a jubilação depois de vinte annos d'exercicio; Director do Museu Real e Jardim Botanico do Paço d'Ajuda; Deputado eleito ás Côrtes constituintes de 1821; Membro da Sociedade de Horticultura de Londres, e da Linneana de Historia Natural da mesma cidade; Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, da de Historia Natural e Philomatica de Paris; da Physiographica de Lunden na Suecia; da de Historia Natural de Rostok, e da Academia Cesarea de Bonn na Allemanha, etc.—N. na freguezia do Tojal, termo de Lisboa, aos 25 de Novembro de 1744, e m. no sitio de Alcolena, em Belem, a 4 de Agosto de 1828. Foi sepultado na igreja do convento de S. José de Ribamar.

A celebridade do nome d'este varão illustre, reconhecido universal-

mente como o primeiro botânico de Portugal, me dispensa de entrar aqui nos pormenores da sua biographia, que poucos deixarão de ter lido em alguma das muitas notícias já publicadas a seu respeito; limitando-me por conseguinte á enumeração d'estas, para que o leitor estudioso possa, querendo, confrontal-as entre si, e fazer as convenientes rectificações, nos pontos em que discordam, ou supprir por umas as deficiências que n'outras encontrar. A que de todas parece dever merecer maior credito, no tocante á averiguação dos factos, é a que com o titulo « *Noticia biographica do doutor Felix de Avellar Brotero, tirada dos apontamentos escriptos por um seu parente* (o beneficiado José de Avellar Brotero, seu sobrinho, que com elle viveu muitos annos) e coordenada por um distincto litterato (o conselheiro Philippe Ferreira de Araujo e Castro) se publicou em Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 8.º gr. de 49 pag., ornada com o retrato de Brotero gravado por G. F. de Queiroz. D'ella se tiraram só 225 exemplares, que todos foram gratuitamente distribuidos pelo editor, o medico J. F. Valorado. Querendo porém dar-lhe maior publicidade, a fez depois reproduzir no *Diario do Governo* n.º 75 de 29 de Março do referido anno; e como ahi sahisse com alguns erros, foram estes emendados no *Diario* n.º 82 de 8 d'Abril seguinte.

Além d'esta, existem as que se seguem: Uma inserta no *Universo Pittoresco*, tomo III (1844 a 1844) a pag. 136, com retrato lithographado: Outra, pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, inserta na *Revista Univ. Lisbonense*, 1.ª serie, vol. IV n.º 2, do 1.º de Agosto de 1844. Esta, mais ampliada, e emendada em alguns pontos, foi pelo seu auctor novamente publicada sob o titulo: *Bosquejos biographicos. O Abbade Corrêa da Serra, e Felix de Avellar Brotero*. Porto, 1853. 8.º gr.— Outra na *Galeria dos auctores mais celebres de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia*, com retrato.— A *Revista Popular*, no vol. III, 1850, logo no principio, traz tambem um brevissimo resumo, extrahido da *Noticia* que cito em primeiro logar, com um retrato horrivelmente feio, gravado em madeira.— A mesma *Noticia* sahio ainda reproduzida no jornal *Interesse Publico* de 3 de Setembro de 1850.— Finalmente no *Archivo Pittoresco*, tomo I, pag. 329, foi inserta outra breve noticia pelo sr. J. de Torres, acompanhada de um retrato, que pouca simillhança tem com o original, e com a singularidade de trazer o habito d'Avis pendente do lado direito! — Quanto aos trabalhos parlamentares de Brotero no pouco tempo que assistiu ás sessões das côrtes, em quanto lhe não foi dada a escusa que pediu por sua idade e molestias, vej. a *Galeria dos Deputados das Côrtes Geraes Extr. e Constit. da Nação Portuguesa, 1822*, pag. 84 a 86.

Link na *Voyage en Portugal depuis 1797 jusqu'en 1799*, Paris 1803, a pag. 389, 391 e 392 do tomo I, tracta tambem do nosso botânico; e bem assim a pag. 218 da *Voyage* do Conde de Hoffmansegg, por elle redigida, e que serve de continuação ou complemento d'aquella: e ultimamente a pag. 3 do tomo I da *Flore Portugaise*, Berlin 1809, em que foi collaborador com o mesmo conde; fazendo, especialmente nos primeiros logares apontados, a devida justiça ao abalísado merito e sciencia de tão insigne portuguez.

Alguns biographos têm como que duvidado de que a emigração de Brotero para França em 1778 fosse provocada pela necessidade de fugir aos rigores do Sancto Offício: tal duvida, porém, deve ceder perante o claro e positivo testemunho de Francisco Manuel do Nascimento, na ode que vem o pag. 84 do tomo IV das suas *Obras completas*, da edição de Paris.

O dr. Benevides na sua *Bibliogr. Medica*, já por vezes citada, inserta no *Jornal da Socied. das Sc. Med.* tomo XV, 1842, a pag. 116, indevidamente dá a Brotero a qualificação de *presbytero*, que não foi, pois apenas recebeu a ordem de diacono.

A numerosa livraria do dr. Brotero, rica principalmente em obras de sciencias naturaes, foi vendida em leilão ha poucos annos. Consta que apenas um francez arrematára alguns livros, sendo tudo o mais comprado em

globo por um commissario do Nuncio Apostolico, monsenhor (hoje cardeal) de Pietro.

Segue-se agora dar'o catalogo, tão completo quanto é possível, das composições impressas e ineditas, que Brotero legou á sua patria, e á sciencia. Eil-o aqui, disposto em ordem pouco mais ou menos chronologica, depois de confrontado com o que possui o sr. M. B. Lopes Fernandes, um dos mais zelosos e apaixonados admiradores do grande botanico.

OBRAS IMPRESSAS.

38) *Compendio de Botanica, ou noções elementares d'esta sciencia segundo os melhores escriptores modernos; expostas na lingua portugueza.* Paris, 1788. 8.º gr. 2 tomos, contendo 471-411 pag., com estampas.—Esta obra, posto que hoje antiquada á face dos novos descobrimentos e progressos da sciencia, é, na opinião de avaliadores competentes, um modelo do estylo didactico, e a primeira e unica d'este genero, que temos em lingua vulgar.—O sr. dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides a deu novamente á luz (V. o artigo A, 369) alterada em parte, e addicionando-lhe noções extrahidas de botanicos modernos, taes como Mirbel, De Candolle, Richard e outros. É porém para sentir, que n'esta edição se supprimissem o *Discurso preliminar* sobre a origem, progresso e estado actual da botanica, collocado pelo dr. Brotero á frente do seu compendio, e que é na opinião dos entendidos uma peça bem escripta, e de grande merecimento.

39) *Principios de Agricultura philosophica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1793. 4.º de 145 pag.—Foi escripto este tractado para servir de compendio na aula respectiva da Universidade; porém o auctor sobre-esteve na continuação, propondo-se refundil-o e accrescental-o, em harmonia com os trabalhos e recentes descobertas, que por aquelles tempos appareceram entre os estrangeiros. N'esta conformidade o escreveu de novo, ampliando-o consideravelmente, sem que todavia chegasse a terminal-o. O que deixou feito existe manuscripto na Academia Real das Sciencias, como adiante se dirá.

40) *Phytographia Lusitaniæ selector, seu novarum et aliarum minus cognitarum stirpium, que in Lusitania sponte veniunt descriptiones.* (Fascic. 1.) Olissipone, Typ. Domus Chalcographicae, Typoplasticae, ac Litterariae ad Arcum Cæci. 1800. Com 76 pag. e oito estampas gravadas a buril.

Brotero descontente do modo por que fôra publicado este seu trabalho, abandonou por então a continuação d'elle. Passados annos porém incluiu este *fasciculo* no tomo I da obra, que com egual titulo deu á luz, e de que logo farei menção.

41) *Memoria. Callicocca Ipecacuanha etc.* Datada de Coimbra a 14 de Dezenbro de 1800.—Sahiu impressa no fim do opusculo *Memoria sobre a Ipecacuanha fusca do Brasil*, etc. pelo dr. Bernardino Antonio Gomes. (V. no tomo I o artigo B, 199.)

42) *Observações sobre as doenças, feridas, e outras imperfeições das arvores fructiferas e silvestres de toda a especie; com um methodo particular de as curar, descoberto e praticado por Guilherme Forsyth, jardineiro de Sua Magestade Britannica, etc. Traduzido do inglez.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1802. 8.º de 62 pag.—(Sem o seu nome.) O sr. M. B. Lopes Fernandes possui um exemplar d'este folheto, que é difficil de encontrar á venda. Este exemplar, pertencendo n'outro tempo á livreria do proprio Brotero, tem escripto do punho d'este a nota seguinte: «N. B. Traduzi estas observações por ordem do Ministerio; todos os exemplares que se imprimiram em Coimbra foram pela mesma ordem de lá remettidos á Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, onde pára o resto dos que não foram distribuidos. F. de A. Brotero.»

43) *Felicia Avellar Broteri, etc. Flora Lusitânica, seu plantarum, quæ*

in Lusitania vel sponte crescant, vel frequentius coluntur, ex florum praesertim saxubus systematice distributarum synopsis. Olissipone, ex Typ. Regia. 1804. 4.º 2 tomos, contendo 607-387 pag.—Foi mandada fazer esta edição por ordem do Governo, sendo então ministros d'estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho e D. João d'Almeida de Mello e Castro. E parece que para isto foi mister vencer grandes opposições, provocadas por parte de Domingos Vandelli e do P. Velloso, que impediram até onde puderam a publicação. Ao menos assim o affirmam claramente Antonio de Araujo e D. Rodrigo de Sousa Coutinho, em cartas dirigidas por ambos ao abbade Corrêa, cujos originaes me foram ha pouco mostrados.

44) *Reflexões sobre a agricultura de Portugal, sobre o seu antigo e presente estado; e se por meio de escholas ruraes praticas, ou por outros, ella pôde melhorar-se, e tornar-se florente.*—Nas *Mem. de Acad. R. das Sciencias*, tomo iv parte 1.ª pag. 75.

45) *Noções historicas das phocas em geral e em particular, com as descrições das que se conservam no Real Museu do Paço d'Ajuda.*—No *Jornal de Coimbra* n.º LVII pag. 151 a 172.

46) *Ode Saphica latina á revolução franceza, escripta em 1793.*—Sahiu com a traducção portugueza, por José Maria da Costa e Silva, no *Jornal de Bellas Artes ou Mnemosine Lusitana*, tomo i, 1816, a pag. 176.—Esta Ode, bem como a dedicatória e prologo da *Phytographia*, escriptos com notavel pureza e elegancia, provam que Brotero fóra tambem um dos nossos mais distinctos latinistas do seculo passado, e do actual.

47) *Catalogo das plantas do Jardim Botânico d'Ajuda.*—Foi publicado posthumo pela Sociedade Pharmaceutica Lusitana no seu *Jornal*.

48) *Phytographia Lusitaniae Selector, seu novarum et aliarum minus cognitarum stirpium, quæ in Lusitania sponte veniunt, ejusdemque florum spectant, descriptiones iconibus illustratæ.* Olissipone, ex Typ. Regia. fol. 2 tomos.—O tomo i com 236 pag. e 82 estampas, foi impresso em 1816, ainda sob os olhos de Brotero, concorrendo para isso a protecção de Antonio d'Aranjo, então conde da Barca: a impressão do ii, começada em 1827 ficou posta de parte, e sómente se concluiu muito tempo depois do falecimento do auctor, por ordem expressa do Duque de Palmella, quando ministro de estado. Este segundo tomo contém 264 pag. e 99 estampas, que são, como as do primeiro, de gravura a buril. O preço d'esta obra grandiosa, e bem executada, que foi de 20:000 réis, achá-se hoje reduzido a 15:000, como se vê do *Catalogo* publicado pela Imp. Nacional em 1833.

49) *Historia natural da urzella.* Lisboa, na Imp. Nacional. 8.º de 16 pag.

50) *Noções geraes das dormideiras; da sua cultura, e da extracção do verdadeiro opio, que ellas contém.* Ibi, na mesma Imp. 1824. 8.º de 30 pag.

51) *Noções botanicas das especies de nicotiana mais usadas nas fabricas de tabaco, e da sua cultura.* Ibi, na mesma Imp. 1826. 8.º de 47 pag.

52) *Historia natural dos pinheiros, larices e abetos, remettida á Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.* Ibi, na mesma Imp. 1827. 4.º de xii-152 pag. (Na *Bibliogr. Med. Port.* do dr. Benevides vem errada a data da impressão d'esta obra, pondo-a em 1822: outro tanto acontece no *Bosquejo historico* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, onde, talvez por incorrecção typographica, se lê 1817, e o formato em 8.º, quando é em 4.º —Note-se que ahí se omitiram tambem os tres opusculos, que ficam descriptos sob n.ºs 42, 50, e 51.

Afóra estes trabalhos, é sua a *Nomenclatura portugueza*, que fez para o *Quadro elementar da Hist. natural dos Animaes* de Cuvier, traduzido por A. de Almeida (V. no tomo i o artigo A, 392)—e outra, feita igualmente para o *Thesouro de Meninos* de P. Blanchard, traduzido por Mattheus José da Costa (V. o artigo competente.) No tomo ii do mesmo *Thesouro* vem tam-

hem uma *Nota de Brotero sobre a caprificação dos figos*.—Tem algumas memorias interessantes nas *Actas da Sociedade Linneana de Londres*; e nos *Annaes da Sociedade Promotora da Industria Nacional*, 2.^a serie, tomo III. Lisboa, 1842, vem-lhe attribuido um escripto ali inserto sobre agricultura, que occupa as pag. 668 a 688, 696 a 712, 746 a 760, 771 a 779, 799 a 804, e 805 a 828, do qual não ha todavia a certeza se lhe pertence, ou não.

Finalmente, estando em França pelos annos de 1778 e seguintes, escreveu e mandou d'alli varios artigos para a *Gazeta de Lisboa*, onde foram insertos, mas não é hoje possível estremal-os. Percebia em retribuição d'esse trabalho o estipendio mensal de 6:400 réis, que lhe pagava o empresario ou redactor da mesma *Gazeta*, havido por intervenção do embaixador que então era de Portugal em Paris, D. Vicente de Sousa Coutinho.

Fala-se tambem de um *Diccionario Francez-Portuguez*, que dizem compuzera e imprimira em Paris, em 4.^o; e de outro *Inglez-Portuguez* (mencionado por Balbi no *Essai Statistique*, tomo II pag. cxxiv). Porém inutilmente se tem procurado a certeza da existencia de taes publicações. Quanto á segunda, vej. o que digo no tomo I, artigo A, 1623.

MANUSCRIPTOS.

53) *Principios de Agricultura philosophica, ou lições de Agricultura, explicadas em a cadeira da Univ. de Coimbra*.—Em 1 volume de folio. Até pag. 117 é conforme ao que em Coimbra se imprimiu com este titulo; o resto, que fôrma quasi outro tanto, é a continuação da obra, parte escripta por letra do auctor, e parte pela de seu sobrinho, ou por outra desconhecida.

54) *Annotações e additamentos a alguns artigos das Memorias dos doutores J. A. Dallabella, Vicente Coelho de Seabra e Antonio Soares Barbosa, sobre a cultura das oliveiras*.—Contém quatro cadernos em folio, e muitos papeis com apontamentos avulsos, tudo autographo.

55) *Generalidades respectivas á agricultura das arvores das florestas, e das que podem servir para ornar os jardins, conforme as idéas de alguns auctores inglezes*.—Dous cadernos de folio. Ficou incompleta.

56) *Breve tractado dos usos e cultura das batatas doces, vulgarmente chamadas batatas das Ilhas, a cuja planta Linneo deu o nome de «Convolvulus batatas»*. Deduzido de Bose e outros agronomos, em 1828.—Quatro meias folhas de papel autographas, e de todo acabadas.

57) *Tractado do ananaz de coróa*.—Um folheto em 8.^o, de 20 paginas; mas incompleto.

58) *Demonstrações elementares sobre a enxertia das arvores*.—Em folio. Contém 16 meias folhas, todas escriptas. Incompleto.

59) *Phytologia, ou a philosophia da Agricultura e Horticultura, ou compendio de Phyturgia e Geurgia philosophicas, por Erasmo Darwin, doutor em Medicina, em 1800*. Traduzida em portuguez.—Completo, no formato de 8.^o, contendo 32 cadernos, cada um dos quaes se acha de per si cozido em separado.

60) *Dissertação de Bergman sobre as terras geoponicas, que obteve o premio dobrado da Academia de Montpellier em 1773*. Traduzido em portuguez.—Em folio, completa em 17 meias folhas de papel.

61) *Instituições de Pathologia medicinal por Hier. Dav. Gaubio, trad. do latim da terceira edição de Leyde de 1781*.—Incompletas, compondo-se de quatro cadernos no formato de 8.^o

62) *Carta do doutor Alex. Thompson a um seu amigo sobre a natureza, causas e methodo de curar as doenças nervosas*. Trad. do inglez, da terceira edição que o auctor publicou em 1782.—Completa, no formato de 8.^o, e 16 folhas, e tendo uma nota de Brotero, que diz: «Foi

o doutor Antonio Ribeiro Sanches quem me fez a honra de me emprestar o caderno original que traduzi. Paris, 1783.»

Todos estes manuscritos, cuja existencia na secretaria da Acad. Real das Sciencias o sr. M. B. Lopes Fernandes diz ter verificado em 30 de Março de 1848, foram offercidos em Dezembro de 1828 á mesma Academia por D. Isabel de Avellar Brotero, sobrinha e herdeira do dr. Brotero. Consta da acta da sessão de 2 de Março de 1837 a seguinte resolução da Academia: «Que se imprimam aquelles dos ditos mss. que são originaes (excluindo por consequencia as traducções); ficando todavia esta determinação dependente das convenções que se fizerem com os herdeiros do auctor.»

No *Jornal da Sociedade das Sciencias Med. de Lisboa*, tomo xv, 1842, vem um Catalogo das obras de Brotero, incluindo as manuscritas, e entre estas se menciona como completa uma, que já se não encontra na Academia: é o *Catalogo geral de todas as plantas do Real Jardim botanico da Ajuda, distribuidas segundo o systema de Linneo, etc.*—Parece ser este o mesmo que vai descripto acima entre os impressos, sob n.º 47.

FELIX DA CASTANHEIRA TURACEM. (V. Fr. Lucas de Sancta Catharina.)

FELIX FELICIANO DA FONSECA.—Sob este nome, verdadeiro ou supposto, o que ainda não pude averiguar (sendo apenas certo que o não encontro mencionado na Bibl. de Barbosa), publicaram-se no meiado do seculo passado alguns papeis noticiosos, ou relações avulsas de successos notaveis. As de que tomei apontamento são as seguintes:

63) *Relação dos felicissimos successos obrados na India oriental, em o vice-reinado do ill.º e ex.º sr. Marquez de Tavora... extrahida de algumas cartas remettidas a esta corte.* Lisboa, na Typ. de Domingos Rodrigues 1753. 4.º de 8.º pag.

64) *Relação verdadeira de dous casos dignos de memoria, que aconteceram junto a Faro, cidade do reino do Algarve; valor e brio com que se houveram os naturaes d'aquelle reino com os alevantados, preza que fizeram etc.* Lisboa na Offic. de Domingos Rodrigues 1753. 4.º de 8 pag.—Encontrei um exemplar enquadernado com outros papeis em um livro de miscellaneas, pertencente ao sr. abbade Castro: e na miui numerosa collecção de livros do mesmo genero, que foram da livraria de D. Francisco Manuel de Mello, hoje incorporada na Bibl. Nacional, tenho idéa de ver algumas relações, que trazem nos rostos o nome do auctor referido. Por falta de tempo não me foi possivel tomar nota d'ellas, para verificar se são as proprias que ficam descriptas, ou outras diversas.

FELIX JOSÉ DA COSTA (1.º), Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, onde se formou no anno de 1727, exercendo depois cargos de magistratura, e começando pelo de Juiz de fóra da villa de Algosó.—N. em Lisboa em 1701, e vivia em 1760.—A data da sua morte é ainda ignorada.—E.

65) *Crise á carta critica, que fez certo anonymo castelhano sobre o soneto «Ramos cortou reaes etc.» com a solução aos reparos criticos, e com a exposição do soneto.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1737. 4.º

66) *O Imeneu dos Menezes e Castros: Novo poema na voda do VI Conde da Ericeira, o il.º e eicel.º senhor D. Francisco Xavier Rafael de Menezes com a il.ª e eicel.ª senhora D. Maria José da Graça e Noronha etc.* Ibi, pelo mesmo 1740. 4.º de 36 pag.

67) *Ostentação pelo grande talento das damas contra seus emulos.* Ibi, pelo mesmo 1741. 4.º

Acerca dos tres mencionados opusculos é curiosa, e merece ser lida

uma carta, dirigida ao auctor pelo celebre cavalheiro F. X. de Oliveira, que é a VII do tomo I das suas *Cartas familiares*, modernamente reimpressas.

68) *Oiteiro de Apolo e das Muzas e applauzo do R.^{mo} P. M. Dr. Fr. Salvador Correia de Sá...* sendo eleito Jeral dos preclarissimos Monjes do Dótor Macsimo S. Jeronimo e 16 de Abril de 1742. Ibi, na Offic. de José da Silva da Natividade 1742. 4.^o de 87 pag.

69) *Discurso e que se persuade que deve permitir-se ás mulheres cantar a eoros o terço nas igrejas cõ os omes.* Salamanca, por Eugenio Garcia de Honorato 1750. 4.^o de 27 pag.

70) *Poema sobre as sêcas do ano de 1753, e chuvas com que o Senhor dos Passos da Graça acodio depois de muitos mezes que se faziam preces.* Ibi, por Pedro Ferreira 1753. 4.^o—Consta de seis silvas.

71) *O ano agosto de corenta, ó quinto imperio. Poema e aplauso dos anos do M. A. E P. Rei de Portugal D. José I, fazendo o ano coadrajézimo.* Ibi, pelo mesmo 1754. 4.^o de 55 pag.—Consta de quatro cantos em sextinas hendecasyllabas.

72) *O bõ gosto refinado na recreiaçam, e na utilidade. Livro I. Escrito segundo a perfeita pronuncia da lingua portugueza.* Auctor F. J. D. C. Ibi, pelo mesmo 1754. 4.^o de 26 pag.—Em prosa.

As obras d'este escriptor original são todas notaveis por mais de uma singularidade. Os seus versos são um permanente e continuado amphigouri, cheios de termos innovados, de phrases e construcções desusadas, tudo em estylo escurissimo e empeçado, que difficilmente se presta a ser entendido. Para em tudo se afastar do commum, até se appropriou um systema especial de orthographia, de que dão alguma idéa os titulos das obras, taes quaes ficam transcriptos; systema até então não visto entre nós, e que ficou sem achar imitadores. Mostra comtudo que lhe não faltava talento, e Francisco Manuel fala d'elle em alguns logares de suas obras, parecendo inculcal-o como poeta de merecimento, ao menos pela sua originalidade.

Os referidos escriptos são hoje difficeis de reunir, e sómente se encontram encadernados com outros papeis em collecções miscellaneas, formadas pelos curiosos contemporaneos. Estou persuadido de que uma boa parte de nossos litteratos actuaes desconhece até a existencia d'elles, e do seu auctor.

FELIX JOSÉ DA COSTA (2.^o), Cavalleiro das Ordens de Christo e N. S. da Conceição, Official da Secretaria do Governo Civil de Angra do Heroismo, onde exerce tambem a profissão de Advogado provisionista, e tem sido por diversas vezes nomeado Procurador á Junta geral do Districto; Socio correspondente da Acad. Philomatica do Rio de Janeiro, etc.—N. em Angra, capital da ilha Terceira, a 27 de Fevereiro de 1819, sendo filho de Felix José da Costa, antigo Inspector de revistas, e ultimamente Official maior da Secretaria do sobredito Governo Civil, e de D. Joaquina Maxima de Faria.—E.

73) *Memoria historica do horrivel terremoto que destruiu a villa da Praia da ilha Terceira em 15 de Junho de 1841.* Angra do Heroismo, 1841. 8.^o gr. de 64 pag. (Com o nome de Felix José da Costa Junior.)

74) *Memoria biographica de Francisco de Ornellas da Camara Paim, fidalgo da Casa Real, do conselho d'el-rei D. Affonso VI, etc.* Ibi, na Typ. do Angrense 1842. 4.^o gr. de 10 pag.

75) *Memoria biographica do terceirense João de Avila, capitão que foi no castello de S. Filippe em 1641.* Ibi, na mesma Typ. 1844. 4.^o gr. de 22 pag.

76) *Memoria estatistica e historica da ilha Graciosa.* Ibi, na Imp. de Joaquim José Soares 1845. 8.^o gr. de viii-148 pag.

77) *Memoria sobre a antiga Academia Militar da ilha Terceira*. Ibi, na Typ. do Governo 1847.

78) *Viagem d'el-rei de Portugal o sr. D. Pedro V ás principaes cortes da Europa no anno de 1834*. Ponta Delgada, Typ. Auxiliadora das Letras Açorianas 1856. 8.º gr. de 38 pag.

79) *Noticiario da honrosa visita de Sua Alteza Serenissima o sr. infante D. Luis á ilha Terceira em 31 de Outubro de 1858*. Angra do Heroísmo, Typ. de M. J. P. Leal 1858. 8.º gr. de 40 pag.

80) *Commemorações dos dias e homens mais notaveis da ilha Terceira*. Sahiram no jornal *O Angrense*, por todo o anno de 1843.

81) *Sobre a verdadeira sepultura de Paulo da Gama na cidade de Angra*.—No dito jornal, n.º 624 de 15 de Março de 1849.

Além d'estes trabalhos, que offerecem especies e subsidios mui uteis para a historia dos Açores, coordenou e publicou em 1843 a 1844 a *Collecção dos escriptos administrativos e litterarios do conselheiro José Silvestre Ribeiro*, quando governador civil de Angra, em 2 volumes.—Foi collaborador do referido jornal *Angrense* nos annos de 1842 a 1845, e seu redactor principal desde 1847 até 1849. Redigiu o *Boletim Official do Governo Civil de Angra* em 1854 e 1855; e é actualmente redactor e proprietario do jornal noticioso e litterario *O Insulano*.

FELIX JOSÉ DA SOLEDADE. (V. José da Cunha Brochado)

FELIX MACHADO DA SILVA CASTRO E VASCONCELLOS. Marquez de Montebello em Milão, titulo que lhe foi dado por Philippe IV de Hespanha em 1630; Commendador da Ordem de Christo, Senhor de varias casas e solares situados na provincia do Minho entre os rios Homem e Cavado. Foi mui versado na sciencia genealogica, e na arte da pintura, que dizem exercêra por algum tempo em falta de outros recursos, por lhe terem sido sequestrados em Portugal os seus rendimentos na occasião da restauração de 1640.—Não constam as datas do seu nascimento e obito. Vej. a seu respeito o que diz José da Cunha Taborda nas *Regras da Arte de Pintura*, pag. 198 a 200, artigo extrahido na maior parte do tomo II da *Bibl. de Barbosa*.—Entre varias obras impressas e manuscriptas, que se poderão ver mencionadas na dita *Bibl.*, E:

82) *Vida de Manuel Machado d'Azevedo, señor de las casas de Castro, Vasconcelos y Barroso, y de los solares dellas, y de las tierras de entre Homem y Cabado, villa de Amares, Commendador de Sousel en la Orden de Avis*. Sem lugar, por Pedro Garcia de Paredes 1660. 4.º de vi-138 pag. com uma estampa, que representa o escudo das armas dos Machados.

Descrevo aqui este livro, de que tenho um exemplar, porque não obstante ser escripto em hespanhol, é a historia de um varão portuguez dada por outro, e contém alguns versos de Machado em lingua portugueza; entre elles uma carta dirigida ao poeta Francisco de Sá de Miranda, seu cunhado, a qual não sei que ande impressa em outra parte. É livro difficil de achar á venda, e de que só tenho visto tres ou quatro exemplares.

P. FELIX MANUEL, da Congregação do Oratorio de Lisboa; viveu no seculo passado, e julgo que ainda nos primeiros annos do presente; porém não achei d'elle mais particular noticia.—E.

83) *Exame e disputa sobre a mechanica, a qual debaixo da protecção da Virgem Sanctissima Dolorosa, sendo presidente o P. Theodoro d'Almeida se offerece na casa de N. S. das Necessidades*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. fol de 9 pag.

84) *Certame physico mathematico, sobre a sciencia do corpo natural, dedicado ao Sanctissimo Coração de Jesus*. Sendo presidente o P. Theodoro

d'Almeida. Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1782.. 4.º de 70 pag.

D. FELIX MORENO DE MONROY Y ROS, hespanhol de nação, mas domiciliario por muitos annos em Lisboa, onde creio que faleceu já no presente seculo.—E.

85) *Methodo pratico para falar com Deus, traduzido do hespanhol.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1779. 8.º de 551 pag.

86) *Comedia nova intitulada: Frederico Segundo, Rei de Prussia* (3 partes). Lisboa na Offic. de João Antonio Reis 1794. 4.º (Com as iniciaes D. F. M. de M.)

87) *Lances da ventura, acasos da desgraça e heroismos da virtude. Novellas oferecidas á Nação Portuguesa para seu divertimento.* Lisboa 1793-1794. 8.º 6 tomos.—Ibi, 1830. 8.º 6 tomos.

88) *Pamella Andrews, ou a virtude recompensada. Novella de Richardson, traduzida em vulgar.* Lisboa 179. . . 8.º 2 tomos.—Nova edição, ibi 1818. 8.º 2 tomos. Outra vez, ibi, 1834-36. 8.º 2 tomos.

FELIX PEREIRA DE MAGALHÃES, Conselheiro d'Estado, Par do Reino, Ministro e Secretario d'Estado honorario, Commendador da Ordem de Christo, Cavalheiro da de N. S. da Conceição, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na praça de Chaves, na provincia de Traz-os-Montes em . . . —E.

89) *Discursos sobre o commercio e agricultura dos vinhos do Douro, pronunciados nas sessões de 2, 3 e 5 de Setembro de 1842.* Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.º gr. de 56 pag.

Outros discursos recitados, tanto na Camara dos Pares, como na dos Deputados sobre varios assumptos, acham-se, aquelles no *Diario do Governo*, e estes no da respectiva Camara.

FELIX DE VALOIS E SILVA, natural, ao que parece, de Lisboa. Em 1805 era ainda Meirinho do Juizo dos Degradados, como consta do Almanach d'esse anno: porém como o seu nome já não apparece no de 1807, é provavel que morresse n'esse intervallo.—E.

90) *Descripção das aguas mineraes das furnas na ilha de S. Miguel. Offerecido ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Martinho de Mello e Castro, etc.* Lisboa 1792.—Opusculo muito raro, de que se diz tinha um exemplar o falecido conselheiro Antonio José Maria Campello, mas que não se encontra em alguma das bibliothecas mais nomeadas de Lisboa. Acha-se porém reproduzido no *Jornal Encyclopedico*, no caderno de Maio de 1793, de pag. 392 a 412, com uma estampa gravada a buril.

FELIX VIEIRA CORVINA DE ARCOS. (V. Francisco Xavier de Oliveira (1.º)—Note-se que na lista dos pseudonymos, publicada no n.º xii do *Museu Litterario*, vem errado este anagramma, que, talvez por incorrecção typographica, alli se imprimiu Felix Vieira Corvina de Areor.

91) (C) **FENIX RENASCIDA**, ou obras poeticas dos melhores engenheiros portuguezes. Publicada por Mathias Pereira da Silva. Em 8.º, cinco tomos, a saber:

Tomo I. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1716.—Contém produções do P. Antonio dos Reis (pag. 1 a 31); de Antonio Barbosa Bacellar (pag. 77 a 90, e 140 a 214); de Fr. Jeronymo Vahia (pag. 215 a 376); e algumas de auctores incertos.

Tomo II. Ibi, pelo mesmo impressor 1717.—Contém obras de Francisco de Vasconcellos Coutinho (pag. 1 a 32); de Antonio Barbosa Bacellar

(pag. 33 a 204); de Simão Torrezão Coelho (pag. 205 a 230); de Simão Cardoso (pag. 231 a 262); de D. Antonio Alvares da Cunha (pag. 263 a 289); de Fr. Jeronymo Vahia (pag. 290 a 383); etc.

Tomo iii. Ibi, pelo dito 1718.—Contém obras de Fr. Jeronymo Vahia (pag. 1 a 219); de Francisco de Vasconcellos Coutinho (220 a 251); de Jacinto Freire de Andrade (274 a 384); e outras avulsas de varios auctores.

Tomo iv. Ibi, na Offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1721.—Contém obras de Francisco Rodrigues Lobo (inedita, de pag. 1 a 33); de Fr. Jeronymo Vahia (34 a 150); Antonio Serrão de Crasto (vem anonymas, pag. 151 a 251); Manuel Pinheiro Arnaut (252 a 278); Antonio Barbosa Bacellar (279 a 312); Diogo de Monroy Vasconcellos (313 a 355); Antonio da Fonseca Soares (vem anonymas, de pag. 356 a 372.)

Tomo v. Ibi, na Offic. de Antonio Pedroso Galvão 1728.—Contém obras de Diogo Camacho, aliás de Sousa (pag. 1 a 37); de Antonio Peixoto de Magalhães (vem anonymas, pag. 38 a 53); de Antonio da Fonseca Soares (sem o seu nome, 72 a 136); de Antonio Barbosa Bacellar (137 a 217); de D. Thomás de Noronha (218 a 257); de Simão Torrezão Coelho (283 a 340); e outras de diversos.

Passados annos, o mesmo editor fez segunda edição d'estas poesias, com o mesmo título, e em egual numero de tomos; tendo porém cada um d'estes consideraveis additamentos no fim; o que torna sem duvida preferivel á primeira esta segunda, cujos tomos i, ii, e iii sahiram, Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1746. 8.º—e os tomos iv e v, ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues 1746. 8.º

Eu possuo ha muito um exemplar da primeira edição; e tenho outro da segunda, que modernamente comprei com outros livros no espolio do visconde de Almeida Garrett, cujas armas conserva pela parte interna das capas em todos os volumes. Custou-me 960 réis.

Talvez tem aqui logar o que a respeito d'esta collecção diz o cavalheiro Francisco Xavier de Oliveira, no tomo ii das suas *Memorias de Portugal* a pag. 371: «Era uma curiosidade louvavel e proveitosa, se é que o trabalho de juntar máus versos ás poesias boas lhe não diminuia essas qualidades. N'estes livrinhos se acham excellentes e bem ordenadas rimas, havendo n'elles muitas dos principaes portuguezes, dignos habitadores do Parnaso. Nos mesmos livrinhos se acham as obras de outros, a quem Apollo exterminou, porque querendo amancebar-se com as musas, se descasaram d'ellas para sempre. Tomára saber dizer que ha poesias n'estes livrinhos, que merecem o *lauro*, e que ha outras que não tem *valor*. Contendo estas palavras um anagramma perfeito, competem ambas de duas a muitas d'aquellas rimas que valem o lauro, devendo-se tambem negar a outras muitas, ás quaes para laurear-se falta de todo o valor. Mathias Pereira da Silva, livreiro que conheci na rua nova de Lisboa, era o director d'esta curiosidade, ou d'esta collecção. Ouvindo que elle não é já livreiro, e sabendo, como nós dizemos, que está mui afidalgado, creio, como digo, que se não continua a obra, porque mendigar sempre é desaire, ainda que seja mendigar versos; e como elle os não tinha senão das esmólas dos curiosos, julgo que será contra a gravidade dar-se presentemente a essa pedintaria.»

Vê-se que Oliveira não podia ter conhecimento de que já então se preparava a segunda edição, publicada como acima digo em 1746.

FERNANDO.—Como a respeito de alguns antigos escriptores d'este nome haja até hoje prevalecido o uso de chamar-lhes Fernão, em vez de Fernando, e assim mesmo se lêa nos rostos das edições das obras que nos deixaram, e pelas quaes são conhecidos; não pareceu conveniente alterar esta pratica; por isso vão mencionados adiante em serie especial todos os que estão n'este caso.

D. FERNANDO ALVIA DE CASTRO, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Vedor geral da gente de guerra e presidios de Portugal.—Foi natural de Logronho, em Castella, como diz D. Antonio Caetano de Sousa no *Apparato á Historia Geneal. da Casa Real* pag. ccxii.—Entre muitas obras que compoz, das quaes o seu *Panegyrico genealogico y moral del Duque de Barcellos*, Lisboa 1628, em 4.º, é pelo mesmo D. Antonio qualificado de *livro excellente*, escreveu tambem a seguinte, que é algum tanto rara, e d'ella tenho um exemplar.

92) *Aphorismos e exemplos politicos y militares. Sacados de la primera Decada de Juan de Barros*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º de xvi-97 folhas numeradas só na frente.

A razão principal porque menciono aqui este livro, escripto por estrangeiro, e *todo em castelhano*, á excepção das licenças para a sua impressão, que occupam as primeiras quatro paginas, é para accusar o grosseiro e imperdoavel descuido de Antonio de Moraes Silva, que certamente não o tendo visto, mas talvez enganado pelo assumpto, e persuadido de que seria em portuguez, o descreveu como tal entre os dos auctores de que diz se servira para a composição do seu *Diccionario*, na relação ou catalogo que o antecede! Creio que não foi esta a unica vez que isto lhe aconteceu; já citei caso, a meu parecer semelhante, no artigo *Duarte de Sande*, e terei ainda de citar outros analogos para o diante.

FR. FERNANDO ANNES, Monge Benedictino, cuja patria e mais circumstancias se ignoram. Diz-se que escreveu:

93) *Vida de S. Bento e Sancto Amaro, com varias noticias da Ordem monachal*.—Sahiua impressa em 1577, a ser certo o que assevera João Franco Barreto, na sua *Bibl. Lusitana* manuscripta, d'onde Barbosa o colheu para a sua; indicando-o porém de modo que bem se vê não ter tido presente algum exemplar de tal obra. Eultambem não a vi, nem acho d'ella mais noticia, o que todavia não quer dizer que não existisse, podendo mui bem ser que os exemplares desaparecessem de todo, como talvez em breve virá a acontecer a algumas outras, que estão do mesmo mal ameaçadas pela extrema raridade a que já chegaram.

• **FERNANDO ANTONIO LEAL**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia do Maranhão.—E.

94) *Dissertação sobre a Hypochondria. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 4 de Dezembro de 1849*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1849. 4.º gr. de 28 pag.

FERNANDO ANTONIO VERMUEL, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Advogado e Tabellião publico em Lisboa, sua patria.—N. a 25 de Julho de 1777, e m. de apoplexia a 21 de Janeiro de 1843.—V. o seu *Elogio historico* pelo sr. Conde de Peniche, inserto na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 316 de 14 de Outubro de 1843.—E.

95) *Pequena peça intitulada: O Enredador. Representada nos theatros de S. Carlos, Salitre e Rua dos Condes no anno de 1812*. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 23 pag. (Sahiua sem o nome do auctor.)

Parece que além d'esta compuzera varias outras obras dramaticas, que se representaram, mas que nunca chegaram a gosar do beneficio do prelo. E tenho idéa de que ha d'ella mais alguma cousa impressa, sem nome, do que não posso dar por agora exacta informação, reservando para o *Supplemento* o mais que occorrer.

FERNANDO ANTONIO ZAMITH, Cirurgião mór que foi do regimento de infantaria n.º 9, e depois reformado. É natural de Ponte de Lima,

filho porém de paes oriundos da ilha de Malta. Vivia ainda nos fins de 1858, contando d'idade para mais de 90 annos.—E.

96) *Novos principios de Cirurgia, resumidos das obras dos auctores modernos, conforme o plano do livro de Lafaye. Traduzido do francez com algumas notas.* Lisboa, 1817. 8.º 2 tomos.

97) *Exposição dos symptomas da enfermidade venerea, dos diversos methodos de tractamento que lhe são applicaveis, etc. etc., por Lagneau. Trad. em portuquez.* Lisboa, 1822. 8.º

FERNANDO ANTONIO DA COSTA DE BARBOSA, natural de Guimarães, e nascido a 21 de Abril de 1716.—Viveu no Brasil desde os dezeseis até os trinta annos de sua idade, e voltando então para Portugal, casou em Lisboa, e parece que n'esta cidade estabeleceu o seu domicilio. Não acho memorias d'elle posteriores ao anno de 1760.—E.

98) *Elogio funebre do padre João Baptista Carbone, da Companhia de Jesus.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1751. 4.º de vi-38 pag.

99) *Elogio do sr. Manuel Caetano Lopes de Lavre, secretario e conselheiro do Conselho Ultramarino.* Ibi, por Miguel Rodrigues 1754. 4.º de 43 pag.

100) *Elogio historico, vida e morte do em.^{mo} e rev.^{mo} sr. cardeal D. Thomás de Almeida, primeiro Patriarcha da Sancta Igreja de Lisboa, etc.* Ibi, pelo mesmo, 1754. 4.º de vi-213 pag.

FERNANDO BOCARRO, cuja patria, profissão e mais circumstancias pessoasas não vieram ao conhecimento de Barbosa.—E.

101) (C) *Memorial de muita importancia, para ver Sua Magestade o sr. D. Philippe III de Portugal, em como se hão de remediar as necessidades de Portugal, e o como se ha de haver contra seus inimigos, que molestam aquella coroa, e os mais seus reinos.*—Impresso em folio, sem anno nem logar, provavelmente em Hespanha, e quem sabe se em lingua castelhana? Ainda não pude deparar com algum exemplar d'este escripto, mencionado na *Bibl. Lusit.*, e de que o collector do *Catalogo* da Academia julgou dever-se igualmente fazer cargo, não o tendo jámais visto.

FR. FERNANDO DA CAMARA, Franciscano da terceira Ordem.—O primeiro conhecimento que adquiri d'este escriptor, totalmente ignorado de Barbosa, pois d'elle não diz uma só palavra na *Bibl.*, foi devido ao arcebispo Cenaculo, que nas *Mem. Hist.* pag. 112 lhe attribue *Commentarios portuguezes á Regra da Ordem*, sem declarar todavia se esta obra se imprimiu, ou se ficou manuscrita, e só diz: «que é liberal na expressão; mas que o estylo facultativo, ainda que deixa entrever a maneira boa do seu seculo (principio do xvn) é misturado com phrases juridicas e theologicas, etc.»—Tendo procurado inutilmente na livraria de Jesus os *Commentarios* citados, do que não encontrei memoria nem noticia alguma, vim depois a verificar pelo *Catalogo dos Escriptores da terceira Ordem*, autographo de Fr. Vicente Salgado, a que já por vezes tenho alludido, que este Fr. Fernando da Camara fôra filho dos condes de Villa Franca, e natural de Lisboa; que nascêra a 23 de Maio de 1599; e que fôra eleito Provincial a 22 de Janeiro de 1639: que em virtude de perturbações e desintelligencias que a esse tempo lavravam na ordem, depois de muitos trabalhos e desgostos largára o provincialado, e se recolhêra ao convento de S. José de Ribamar, da provincia da Arrabida, onde falecêra a 12 de Setembro de 1661.

A obra apontada, que segundo a declaração de Salgado, existiu com effeito na mão de Cenaculo, quando bispo de Beja, era manuscrita e no formato de folio: Intitulava-se: «*Exposição da Sancta Regra da terceira Ordem da Penitencia, confirmada pelo Papa Leão X; e dos Estatutos ap-*

provados em 1648, com muitas questões curiosas e necessarias em materias regulares. É provavel que este manuscripto exista hoje na Bibl. Eborense, posto que não o posso affirmar com certesa.

Ahi ficam entretanto consignadas estas noticias, para se accrescentarem á Bibl. de Barbosa.

FERNANDO CARDOSO, Medico, Theologo e Philosopho, que vivendo por muitos annos em Hespanha, onde foi nomeado Physico mór por Filippe IV em 1640, passou depois á Italia, abjurando em Veneza a lei de Christo em que fôra educado, e abraçando publicamente a de Moysés. Com a mudança de religião mudou de nome, e ficou sendo desde então Isaac Cardoso. Foi natural da villa de Celorico da Beira, ignorando-se porém a data do seu nascimento, e bem assim a da morte. As obras que imprimiu, mencionadas por Barbosa na *Bibl.*, são todas em latim e castelhano: para lá envio os leitores que d'ellas quizerem haver noticia, excepto uma, que pela curiosidade do seu assumpto me pareceu dever ter aqui logar:

103) *Utilidades del agua i de la nieve, del beber frio i caliente. Al ec.^{mo} sr. Conde Duque etc.* Madrid, por la viuda de Alonso Martin 1637. 8.º de viii-108 folhas, numeradas pela frente, e com uma estampa allegorica.—Creio que é raro este opusculo, pois d'elle tenho visto apenas dous ou tres exemplares.

D. FERNANDO CORRÊA DE LACERDA, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, Inquisidor e Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, Commissario geral da Bulla da Cruzada, e ultimamente Bispo do Porto, nomeado por elrei D. Pedro II em 1673, e do seu conselho. Ao fim de dez annos de exercicio resignou o episcopado, retirando-se para Lisboa, onde viveu ainda dous annos.—Foi natural, segundo Barbosa, do logar do Tojal, na diocese de Viseu, e filho de Fernão Corrêa de Lacerda, bom poeta do seu tempo, e de sua mulher D. Maria de Souto-maior. M. no 1.º de Setembro de 1685, quando contava 57 annos d'idade. Na sua mocidade foi Socio da Academia dos Generosos, e fundou depois em sua casa a dos Instantaneos, cuja duração parece haver corrido parellas com o titulo.—E.

104) (C) *Panegyrico ao ex.^{mo} sr. D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, etc.* Lisboa, por João da Costa 1674. 4.º de xvi-198 pag., com um retrato gravado a buril.—Tenho um exemplar d'esta obra (bem como de todas as outras do auctor). O seu preço regular é de 400 a 480 réis.

105) (C) *Virtuosa vida e sancta morte da princesa D. Joanna, reflexões moraes e politicas sobre a sua vida e morte.* Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. 8.º de xii-275 pag.—Sei que alguns exemplares se venderam por 1:200 réis, porém outros têm corrido por preços mais inferiores.

106) (C) *Historia da vida do bemaventurado S. João da Cruz, primeiro carmelita descalço; reflexões sobre algumas acções da sua vida.* Ibi, por Miguel Manescal 1680. 4.º de viii-290 pag.—Preço 600 réis, e eu o comprei por 300 réis.

107) (C) *Historia da vida, morte, milagres, canonisação e trasladação de Sancta Isabel, rainha de Portugal.* Ibi, por João Galvão 1680. 4.º—Segunda vez impressa e accrescentada com o sexto livro de sua segunda e ultima trasladação. Ibi, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 4.º de xxviii-533 pag.—O preço regular da primeira edição é de 800 a 960 réis: a segunda vale um pouco menos, e o exemplar que d'ella possuo custou-me 480 réis.

108) (C) *Carta pastoral escripta aos fieis do seu bispado.* Ibi, por João da Costa 1673. 8.º de 214 pag.—Preço, de 240 a 300 réis.

109) (C) *Carta pastoral sobre a fabrica, dedicação e consagração do*

templo, aos feis do bispado do Porto. Ibi, pelo mesmo 1676. 8.º de 260 pag.—Preço, regula o mesmo que na antecedente.

110) (C) *Catastrophe de Portugal na deposição d'elrei D. Affonso VI, e subrogação do principe D. Pedro o unico . . . Escripta para justificação dos portuguezes*. Ibi, á custa de Miguel Manescal 1669. 4.º de 267 pag.—Sabia com o nome de Leandro Dorea Caceres e Faria, que é, como se vê, anagramma puro do do auctor. Na *Bibl. de Barbosa* por erro talvez typographico. indica-se a data d'esta edição como de 1679. (Ácerca d'esta obra, justamente accusada de parcial, cumpre ter presente a que em sentido contrario então se escreveu, e modernamente se publicou, com o titulo de *Anti Catastrophe*. Vej. no *Diccionario* o tomo 1, art. A, 353.)

A *Catastrophe* não é rara. Todas as livrarias a possuem, e tenho visto á venda alguns exemplares. O seu preço é assás variavel, e não excedia antigamente de 720 a 960 réis. Recentemente porém consta, que algum exemplar se vendeu por 1:200 réis, e é possível que no futuro vão subindo de valor. Tenha-se presente o que a este respeito já observei nas *Advertencias e reparos* á frente do tomo 1, a pag. xxx.

Resta dizer alguma cousa ácerca do merito litterario do bispo do Porto. Posto que nas suas obras historicas não falte agudeza de pensamentos, desagradam todavia aos criticos escrupulosos por umas orações e periodos retrogradados, de que usa com frequencia, mórmente nas *Vidas de Sancta Isabel e de S. João da Cruz*; pela abundancia de paranomasias, e outras figuras hoje desacreditadas, de que se serve sem pezo nem medida; e mais que tudo pela semceremonia com que se abalançou a introduzir abusivamente na lingua portugueza muitos vocabulos latinos, ainda não auctorisados, e havidos uns como desnecessarios, outros como repugnantes á pureza e indole do idioma nacional. O P. Francisco José Freire nas suas *Reflexões Criticas* cita a cada passo exemplos d'este abuso. Porém cumpre confessar, que algumas das palavras por elle ahi reprovadas são hoje correntemente empregadas pelos nossos mais distinctos escriptores modernos.

D. FERNANDO DA CRUZ, Conego regrente de Sancto Agostinho, cujo habito recebeu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 3 de Maio de 1647, aos 18 annos d'idade. Diz-se que não podendo colher fructo dos estudos escolasticos a que inutilmente se dedicára, entregou-se todo á meditação dos livros asceticos, que na phrase de Barbosa *lhe serviram de mestres para escrever os muitos, que para beneficio das almas publicou*.—Foi natural de Lisboa, e m. em Coimbra com 80 annos a 29 de Outubro de 1710.

O estylo d'este auctor é com excesso alambicado, no que pagou fartissimo tributo ao gosto do seculo em que viveu. A propria linguagem é assás incorrecta, e não são raras de achar nos seus escriptos as construccões viciosas, contrarias aos preceitos da boa grammatica e á indole da lingua. Pelo que, das dez obras mysticas que imprimiu, e que Barbosa menciona, nem uma só achou graça nos olhos da posteridade, achando-se todas completamente esquecidas. Não me parece que deva encher papel com a descripção dos seus titulos; indicarei apenas o de uma só, que possuo, e sirva como de specimen para por elle se avaliar o gosto e estylo do auctor:

111) *Despertador do amor divino, em uma irmandade consagrada ao dulcissimo incendio das almas, á deliciosa prenda dos corações, divina pessoa do Espirito Sancto, vida dos justos, e premio dos bemaventurados*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1695. 8.º, e logo reimpresso em Coimbra 1698. 8.º de xvi-312 pag.

D. FERNANDO DA ENCARNAÇÃO, cuja naturalidade ignoro. Foi Conego regrente de Sancto Agostinho, cuja murça vestiu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 10 de Dezembro de 1728: Vigario no mesmo mos-

teiro, Reitor do collegio de Sapiencia, e Socio da Academia Liturgica da referida cidade.—E.

112) *Dissertação em que se persuade terem havido Metropolitanos em Portugal nos quatro primeiros seculos da Igreja.*—Sahiu no tomo I da *Collecção da Academia Liturgica*, Colimbriz, ex Prælo Academiæ Pontificiæ 1760. 4.º

113) *Dissertação sobre a fôrma dos templos regularmente usada nos primeiros seculos da Igreja, comprehendendo os da nossa Lusitania.*—No tomo II da dita *Collecção*.

114) *Dissertação sobre o uso das luzes no tempo da Liturgia.*—No tomo III da mesma *Collecção*.

FERNANDO DA FONSECA CHACON, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra; exerceu a clinica em Lisboa por muitos annos, e com grande credito, segundo diz Barbosa.—N. em Pinhel em 1680: vivia ainda no anno de 1747 em que se publicou o tomo II da *Bibl. Lusit.* Depois d'isso não apparecem mais memorias suas.—E.

115) *Dissertação medica, e novo methodo de curar febres ardentes, malignas, petichiaes, e outras doenças, applicando-lhe só o facilissimo remedio da agua pura.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.º de 28 pag. (Sahiu com o nome supposto de Ambrosio de Miranda.)

Vi na livreria do extincto convento de Jesus um exemplar d'este opusculo. Seu auctor, como medico, e nas vozes e termos facultativos da sua arte, não tem por certo menor auctoridade que os seus contemporaneos Antonio Dias Inchado, Anastasio de Nobrega, Sanctos de Torres, Antonio Francisco da Costa, e outros, que o collector do pseudo *Catalogo da Academia* ahi incluiu, deixando ao mesmo tempo de fóra, sem alguma razão plausivel, o nome do dr. Chacon.

FERNANDO DE GOES LOUREIRO, foi primeiramente moço da camara d'elrei D. Sebastião, a quem acompanhou na infeliz jornada de Africa, da qual diz compuzera um tractado especial, que ficou manuscripto. Voltando á patria, seguiu o estado ecclesiastico, e se ordenou presbytero. Foi Abbade da igreja de S. Martinho de Soalhães, no bispado do Porto, e passando depois a Roma, viveu alli muitos annos, não se encontrando memoria de que voltasse de novo para Portugal.—E.

116) *Breve suma y relacion de las vidas y hechos de los Reyes de Portugal, y cosas succedidas en aquel reyno desde su principio hasta el año de 1595.* Mantua, por Francisco Osana, 1596. 4.º de 153 pag.—É obra rara, de que ainda não pude ver algum exemplar.

FERNANDO JOAQUIM DE SOUSA, cujas circumstancias pessoaes são totalmente ignoradas; publicou:

117) *Christiados, ou vida de Christo Senhor Nosso. Poema Sacro dividido em tres cantos. Offerecido ao Senhor D. João, filho do Serenissimo Infante de Portugal o Senhor D. Francisco.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira. 1754. 4.º de xiv+152 pag.—Os cantos são escriptos em fôrma de romances octosyllabos, e no fim tem um romance á Sancta Cruz.

É muito para notar, que apparecendo no rosto do livro o nome de Fernando Joaquim de Sousa, e assignando elle a dedicatória, se diga mais adiante nas licenças que a obra fôr composta por André Louzado Seyxa e Barros; sendo qualquer d'estes nomes desconhecido de Barbosa, que nenhum d'elles menciona no tomo IV da sua *Bibl.*, onde a dita obra deveria ter entrado se d'ella, e de seus auctores houvesse noticia.

Observarei porém, que n'esse tomo da *Bibl.* no artigo relativo a João Mendes da Silva, advogado, natural do Rio de Janeiro, e pae de infeliz An-

tonio José da Silva, se lhe attribue a composição de uma obra (que se inculca manuscripta) com o titulo *Christiados ou vida de Christo Senhor Nosso, poema lyrico*, identico por consequente ao de que tractámos. Haverá n'isto algum mysterio, e será o poema impresso com o nome de Fernando Joaquim de Sousa o proprio, que escreveu João Mendes da Silva? Não vejo n'isso impossibilidade alguma.

Este poema é algum tanto raro e mui pouco conhecido, e d'elle só tenho visto uns tres ou quatro exemplares, dos quaes eu possuo um, e outro pertence á escolhida collecção do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa; ha outro na Bibl. Nacional, etc.

Quanto ao merecimento da obra, se houvermos de estar pelo parecer do censor Filippe José da Gama, homem alias erudito, e competente na materia «está ornada de brilhantes imagens e bellezas poeticas; tem sublimes conceitos, e descripções que parecem inimitaveis. O estylo é florido, corrente e harmonioso, e foram felices as horas em que a piedade e devoção do auctor a compoz, inspirado de celeste musa.» Parece-me porém que este elogio é sobremaneira exagerado e superabundante, e que o poema não merece tão altos gabos.—D'esta mesma censura se vê que o auctor, quem quer que fosse, era já falecido; e isso me confirma ainda na opinião de que será elle a obra do brasileiro João Mendes da Silva, citada por Barbosa.

D. FERNANDO JOSÉ DE PORTUGAL, 1.º Conde d'Aguia e 2.º Marquez do mesmo titulo, Ministro assistente ao despacho d'elrei D. João VI, Presidente do Erario, e Vice-Rei do Brasil etc.—N. em Lisboa (?) a 4 de Dezembro de 1752, e m. no Rio de Janeiro a 24 de Janeiro de 1817.—E.

118) *Ensaio sobre a critica, por Alexandre Pope, traduzido em portuguez.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 8.º gr., com um retrato. A traducção é em prosa, seguida de numerosas annotações e commentarios.

119) *Ensaioes moraes de Alexandre Pope, em quatro epistolas a diversas pessoas, traduzidos em portuguez, com as notas de José Warton e do traductor.* Ibi, na mesma Imp. 1812? 8.º gr.

FERNANDO JOSÉ DE QUEIROZ, nascido em Aveiro, ou nas proximidades d'esta cidade; levado de uma irresistivel inclinação para a arte scenica, abandonou o curso dos estudos, e com elles a carreira para que sua familia o destinava. Representou nos theatros de Lisboa durante alguns annos, com applauso do publico, adquirindo ao mesmo tempo certa preponderancia e ascendente sobre os actores seus collegas, que o respeitavam quasi como oraculo, e acatavam as seus decisões nas materias da arte. Além de actor, foi tambem auctor, e compoz (segundo elle affirma) não menos de quarenta e oito dramas em diversos generos, que se representaram com varia fortuna. Achando-se a final arruinado de saude, e cedendo a repetidas instancias de seu irmão, o desembargador Joaquim José de Queiroz, resolveu deixar a profissão de comediante, em 1822. Foi-lhe então dado o logar de Carcereiro da cadeia de cidade, e passados alguns mezes o de Secretario de uma Junta Governativa, nomeada para a provincia da Bahia, no Brasil, a qual não chegou a partir para o seu destino em virtude da mudança politica do anno immediato.—Em 1824 os Contractadores do Tabaco lhe conferiram a administração do partido do Algarve, onde parece veio a falecer em 1826.—De todas as suas composições dramaticas só sei que publicasse a seguinte:

120) *O verdadeiro heroismo, ou o anel de ferro. Drama em tres actos e de grande espectáculo. Representado no theatro nacional da Rua dos Condes em Janeiro de 1821.* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1822. 4.º de 123 pag.

121) *Ode, que começa: «Pela estrada que os Pindaros abriram etc.»*—seguida de um soneto, ao anniversario do dia 15 de Setembro de 1820.

Ibi, na mesma Typ. 1821. fol.—Vi um exemplar em poder do sr. Figniere.

Na *Mnemosine Constitucional* n.º 119 e 120, do anno 1821, foram insertos quatro Sonetos seus, em applauso da chegada do senhor D. João VI, regressando do Brasil.

Ácerca das suas qualidades e merito como artista dramatico, pôde vêr-se o *Observador Portuguez*, tomo 1, 1818, a pag. 202; e o *Portuguez Constitucional Regenerado*, n.º 12 de 15 de Janeiro de 1822, a pag. 15.

FERNANDO LOPES DA SILVEIRA, de cujas circumstancias pessoais nada se pôde saber.—Barbosa, no tomo iv a pag. 120, lhe attribue a composição do *Tratado do successo que teve a nau S. João Baptista, e jornada que fez a gente que d'ella escapou...* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º—Esqueceu-se porém o nosso douto abbade de que no tomo ii a pag. 281 deixára mencionado como auctor d'este *Tratado* Francisco Vaz de Almada, a quem realmente pertence, como é expresso e se vê da dedicatoria por elle feita e assignada, a qual segue na folha immediata á do rosto da obra. O collector do pseudo *Catalogo* da Academia, no seu incurioso e servil mister de copiador de Barbosa, commetteu a mesma duplicação, a pag. 42 e 58, attribuindo a propria obra-aos dous sujeitos diversos. Risque-se pois em toda a parte o nome de Fernando Lopes da Silveira, que não sei como nem porque se introduziu, e fique o tal opusculo unicamente sob a paternidade d'aquelle que de si proprio declara havel-o escripto *em doze dias, dando-lhe muita pena escrever tantas folhas de papel, maiormente não sabendo o estylo com que isto se costuma fazer*: palavras da dedicatoria citada. (V. Francisco Vaz d'Almada.)

FERNANDO LUIS MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, Official do Exercito e Deputado ás Côrtes; filho do Ministro e Secretario d'Estado honorario Luis da Silva Mousinho de Albuquerque, de quem se tractará em seu logar.—A demora nas informações de ha muito promettidas e que ainda não chegaram, é causa da deficiência com que vai o presente artigo, a qual será resarcida no *Supplemento* final.—E.

122) *O preso de Chillon, traduzido de Lord Byron em versos portuguezes*. Lisboa, 1833.

123) *Reullura: Poema*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1840. 8.º de ix-105 pag.—Consta de seis cantos em versos hendecasyllabos soltos.

124) *Instrucções practicas sobre as machinas de vapor*. Lisboa, na Imp. Regia 1843. 12 folhas de impressão, a qual foi mandada fazer pelo Governo.

Tem varias poesias e artigos em prosa na *Chronica Litteraria da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, e n'outros jornaes litterarios e politicos, taes como a *Revolução de Setembro*, *O Leiriense*, de que foi um dos fundadores e redactores, etc. etc.

FERNANDO LUIS PEREIRA DE MIRANDA PALHA, Brigadeiro graduado de Infantaria, Commandante do Real Asylo de Invalidos militares em Runa, etc.—N. segundo presumo, em Lisboa, e m. octogenario pelos annos de 1848 a 1849.—E.

125) *Breve narração ácerca do Real Asylo de Invalidos Militares estabelecido em Runa*.—Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1842. fol. de 6 pag.—Tracta da fundação do dito estabelecimento e do seu estado actual, com sufficiente noticia de tudo.

D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, da qual foi Reitor; e depois Bispo do Algarve, Inquisidor geral e Conselheiro d'Estado etc.—N. na villa de Monte-

mór o novo, e m. em Lisboa com mais de 80 annos a 20 de Janeiro de 1628.—E.

126) *Tractado sobre os varios meios que se offereceram a Sua Magestade Catholica para remedio do judaismo n'este reino de Portugal* (no anno de 1625). Impresso sem declaração de logar, nem do impressor, etc., em 4.º Consta de 24 folhas numeradas só na frente. É anonymo, e posto que Barbosa no tomo II o attribua ao dito bispo, parece ser este opusculo o proprio de que no tomo I dá por auctor o P. Diogo de Areda. (V. no *Diccionario* o artigo relativo a este padre;—e tambem ácerca de D. Fernando Martins Mascarenhas o artigo *Indices expurgatorios*.)

O *Tractado* citado é muito raro: pela minha parte só tenho d'elle visto o exemplar que possuo.

D. FERNANDO DE MENEZES, chamado o *Narizes*, filho de D. Duarte de Menezes, terceiro conde de Vianna; militou honradamente na Africa, e morreu captivo de mouros na cidade de Fez.—E.

127) *Carta escripta de Fez a seu pae, em 1532, na qual lhe relata o martyrio de Fr. André da Rosa, franciscano*.—D'esta carta ainda agora inedita, e que é citada por Barbosa no logar competente da *Bibl.*, e por Cardoso no *Agiologio*, tomo I pag. 94, conservo uma copia em um livro que possuo, e de que já fiz menção no presente volume a pag. 208.—Occupaaahi as pag. 75 v., 76 e 76 v.

D. FERNANDO DE MENEZES, segundo Conde da Ericeira, nascido em Lisboa a 27 de Novembro de 1614, e falecido na mesma cidade a 22 de Junho de 1699.—De seus talentos, estudos, cargos civis e militares, feitos esplendidos e virtudes heroicas, se faz larga menção no prologo da sua *Historia de Tangere*. O seu retrato gravado a buril anda na outra sua obra, escripta em latim com o titulo: *Historiarum Lusitanorum ab anno MDCXL ad MDCLVII*, impressa em Lisboa 1737. 4.º gr. 2 tomos.—Em portuguez E.

128) (C) *Vida e acções d'elrei D. João I, offerecida á memoria posthuma do Serenissimo Principe D. Theodosio*. Lisboa, por João Galvão 1677. 4.º de LXIV—427 pag.—«Opusculo bem escripto» na phrase do academico Marquez de Alegrete, mas que por seu estylo não deixa de peccar algum tanto nos vicios proprios do seculo em que appareceu.—Corrija-se a proposito o erro typographico, que me escapou na revisão a pag. 392 in fin. do tomo I do *Dicc.*, chamando ahi a esta obra *Vida d'elrei D. João II*.

É obra pouco vulgar. O seu preço cotado é de 800 a 960 réis.

129) (C) *Historia de Tangere, que comprehende as noticias desde a sua primeira conquista ate á sua ultima ruina*. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1732. fol. de XXII—304 pag.—Sahiu posthuma, por diligencia do editor Miguel Lopes Ferreira. É escripta com alguma pureza d'estylo, e elegancia de linguagem, e tida por exacta, quanto á narração dos successos que contém.

O exemplar que d'ella possuo custou-me 720 réis: porém o seu preço regular tem sido de 800 a 960 réis, e sei de algum exemplar vendido por 1:200.

130) *Novena da Encarnação e exercicios espirituaes para os devotos que a tomarem*. Lisboa, por João Galvão 1682. 12.º (Sem o nome do auctor.)

P. Perestrello da Camara, no seu *Diccionario Hist. Politico etc. de Portugal*, impresso no Rio de Janeiro, tomo II a pag. 340, faz d'este conde D. Fernando e do conde D. Luis seu irmão uma só pessoa, attribuindo áquelle, além das obras acima descriptas, a *Historia de Portugal Restaurado*, que é, como se sabe, do outro. Parece ter copiado as *inexactas* noções que a este respeito encontrou no *Resumo da Hist. Litt. de Portugal do sr. F. Denis*, já reproduzidas por T. A. Craveiro na *Hist. de Portugal, e por outros*.

É todavia indesculpavel a leveza com que procedeu n'este, e em todos os casos, escrevendo sem consultar as fontes e documentos necessarios; se o fizesse não incorreria em tantas, e tão miseraveis inadvertencias e equivoicações de que apparece recheada a sua obra, as quaes induzem a cada passo em erro os que procurando instruir-se com a sua leitura, encontram um conjunto de inexactidões, que a tornam de pouco valor aos olhos dos intelligentes, e perigosa para os que o não são.

FERNANDO PEREIRA DE BRITO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, etc.—N. em Villa viçosa no anno de 1640. A data do seu obito é ainda ignorada, sabendo-se apenas que vivia em 1702, e que era já falecido em 1722.—E.

131) *Historia do nascimento, vida e martyrio do veneravel P. João de Brito, da Companhia de Jesus, proto-martyr da missão de Maduré etc.* Coimbra, no R. Collegio das Artes 1722. fol. de LIV—250 pag.—Foi esta edição publicada posthuma, por diligencia de D. Fernando de Lacueva e Mendoça, sobrinho do auctor.

Sahi modernamente em *segunda edição*, já depois de beatificado o veneravel padre; Lisboa, na Offic. de Antonio dos Sanctos Monteiro 1852. 8.º gr.—Contém varios e notaveis additamentos, e é ornada com o retrato do bemaventurado martyr, com uma carta topographica da missão de Maduré, etc. Foi editor e addicionador o sr. Antonio José de Figueiredo, de quem farei memoria no Supplemento, por não me chegarem em tempo as informações que lhe dizem respeito. Vej. ácerca d'esta nova edição a *Rev. Univ. Lisbonense*, no tomo v da 2.ª serie a pag. 204.

Os exemplares custaram aos subscriptores 600 réis. Os da primeira, que é hoje pouco vulgar, têem sido vendidos de 720 a 800 réis, e alguns por mais. O que posso custou, se bem me recordo, o primeiro dos ditos preços.

132) *Arte directiva para educação de filhos ingenuos, que em vinte e dous dictames catholicos, politicos e moraes, instrue os paes de familias...* *Exposta em uma Carta escripta a seu filho Christovam Pereira de Brito.* Lisboa, sem designação de anno e nome de impressor, em 4.º—Ainda não deparei com algum exemplar.

FR. FERNANDO DA RESURREIÇÃO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Commissario dos Terceiros seculares, e afamado pregador no seu tempo. Diz-se que rejeitára o bispado de S. Thomé, que elrei D. Pedro II lhe offerecêra.—N. em Lisboa em 1632, e m. na mesma cidade em 1702.—E.

133) *Vida espirital dos Irmãos Terceiros seculares.* Lisboa, 1676...

Se esta obra existe impressa, como affirma Fr. Vicente Salgado no seu *Catalogo dos Escriptores da terceira Ordem*, é este mais um auctor escapado ás indagações de Barbosa, pois d'elle não faz menção alguma. O que é mais para admirar, por isso que diz o referido Salgado que elle vinha mencionado pelo P. Francisco da Cruz nas suas *Mem. para a Bibl. Portugueseza*, as quaes o mesmo Barbosa teve presentes, e d'ellas extrahiuh boa parte das noticias que nos dá.

FR. FERNANDO DA SOLEDADE, Franciscano da provincia de Portugal; serviu na sua Ordem varios cargos importantes, entre elles o de Provincial. Foi Academico supranumerario da Acad. R. de Historia.—N. na cidade do Porto em 1673, e m. em Lisboa a 29 de Dezembro de 1737.—E.

134) (C) *Historia seraphica chronologica de S. Francisco da provincia de Portugal.* Tomo III. *Refere os seus progressos no tempo de cincoenta e dous annos do de 1448 até o de 1500.* Lisboa, por Manuel e José Lopes Fer-

reira 1705. fol.—E novamente escripta, emendada e accrescentada em diversos logares. Ibi, por Domingos Gonçalves 1735. fol.—O auctor escreveu esta sua historia em continuação á que em dous volumes imprimira o seu confrade Fr. Manuel da Esperança (V. o artigo relativo a este).—Não sei conciliar a razão da preferencia, que no pseudo *Catalogo* da Acad. se dá á primeira edição d'este tomo sobre a segunda, sendo esta feita em vida do auctor, e por elle dirigida, accrescentada, e emendada!

Historia seraphica, etc. Tomo IV. Refere os seus progressos no tempo de sessenta e oito annos do de 1501 até o de 1568. Lisboa, por Manuel e José Lopes Ferreira 1709. fol.

Historia seraphica etc. Tomo V. Refere os seus progressos no tempo de cento e quarenta e seis annos do de 1569 até o de 1715. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1721. fol.

A numeração dos volumes na primeira edição é, como se vê, continuada sobre a da *Historia* de Fr. Manuel da Esperança. Mas na reimpressão de 1735 sahiram elles com as indicações nos frontispícios de parte i, ii, iii e iv. Convém observar que n'estas duas edições ha differenças essenciaes, com suppressões e augmentos, de modo que é mister possuir ambas para ter a obra completa.

135) (C) *Sermões varios. Primeira parte.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1715. 4.º de viii-467 pag.—Esta edição dos *Sermões* (de que tenho um exemplar comprado por 480 réis) é realmente a primeira e unica que existe. O pseudo *Catalogo* da Acad. indica porém em seu logar outra, que diz feita na Offic. de Bernardo da Costa de Carvalho 1694. 4.º Aqui ha erro manifesto, proveniente de confundirem as indicações d'aquelle com as do seguinte, que Barbosa menciona, e o *Catalogo* omittiu:

136) *Sermão das Almas, prégado no mosteiro da Madre de Deus de Monchique.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1694. 4.º

137) *Sentimentos da Lei da natureza, Lei escripta, e Lei da graça ... articulados na morte, enterro e sepultura de Christo senhor nosso.* Ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1697. 4.º

138) *Sermão nas exequias da serenissima rainha D. Maria Sophia Isabel de Neoburg.* Ibi, por Miguel Deslandes 1699. 4.º (Foi reimpresso nos *Sermões varios* a pag. 403.)

139) *Sermão do patriarcha S. Francisco, prégado na solemnidade que lhe dedicou a sua Ordem Terceira.* Ibi, na Offic. da Musica 1727. 4.º

140) *Novena para os treze dias do preclarissimo e sempre piedoso Sancto Antonio de Lisboa...* Composta para maior fervor do seu culto. Ibi, por José Lopes Ferreira 1711. 8.º

141) *Novena de Sancta Clara, escripta a instancias das religiosas do mosteiro de Monchique.* Ibi, por Mathias Pereira da Silva 1720. 12.º

142) (C) *Memoria dos infantes D. Affonso Sanches e D. Thereja Martins, fundadores do real mosteiro de Sancta Clara de Villa do Conde.* Ibi, por Antonio Manescal 1726. 4.º gr. de vi-147 pag.—Tenho um exemplar desta obra comprado por 720 réis.

FERNANDO SOLIS DA FONSECA, Mestre em Artes, e Professor de Medicina na Univ. de Coimbra, onde exercia o magisterio pelos annos de 1584.—Foi natural de Lisboa, mas nada consta quanto ás datas do seu nascimento e morte.—E.

143) (C) *Regimento para conservar a saude e vida, dividido em dous dialogos. O 1.º trata de sex rebus non naturalibus: o 2.º das qualidades do ar, sitios, e mantimentos do termo de Lisboa.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1626. 12.º

É raro este opusculo e d'elle tenho visto apenas dous ou tres exemplares. Sei de um vendido por 480 réis.

FERNANDO DO SOUTO, a quem Barbosa no tomo iv attribue sem maior fundamento a obra que descreve com o titulo de *Relação do descobrimento da India occidental* 1598, 8.º, sem dar d'ella mais indicações, e escrevendo menos exactamente o referido titulo; o que bem mostra que não a viu, e só se reportou á noticia que lhe dava a *Bibl. Or. e Occid.* de Antonio de Leão Pinello.—José Augusto Salgado na *Bibl. Escolhida*, copiando textualmente o que achou em Barbosa, cahiu no mesmo engano, e deixou a estrada aberta para os que de futuro o seguissem. Nem o titulo do livro é conforme ao que alli se lê, nem d'elle podia ser auctor o referido Fernando do Souto. Este ponto acha-se hoje esclarecido por modo que não admitte duvida, graças á nova edição que da dita obra fez ha poucos annos a Academia Real das Sciencias (V. o artigo *Relação do descobrimento da Florida, etc.*)

FERNANDO TELLES DA SILVA CAMINHA E MENEZES (1.º), terceiro Marquez de Penalva e setimo Conde de Tarouca, Gentil-homem da camara da rainha a senhora D. Maria I, Commendador da Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, Censor regio da Meza do Desembargo do Paço, etc.—N. em Lisboa a 9 de Junho de 1754, e m. na mesma cidade a 10 de Dezembro de 1818.—E.

144) *Oração panegyrica aos annos da Rainha Fidelissima nossa senhora, em nome da Academia Real da Historia Portugueza, em 31 de Março de 1776.* Sem logar nem anno. 4.º de 3 pag.

145) *Dissertação a favor da Monarchia, onde se prova pela razão, auctoridade e experiencia ser este o melhor e mais justo de todos os governos: e que os nossos reis são os mais absolutos e legitimos senhores dos seus reinos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1799. 4.º de 144 pag.—Reimpressa em Lisboa, e na mesma Offic. 1818. 8.º de 227 pag.

146) *Dissertação sobre as obrigações do vassallo.* Ibi, na mesma Imp. 18... 4.º.—Reimpressa na mesma Offic. 1819, 8.º de 152 pag.

Ambas as referidas *Dissertações* foram reimpressas por Fr. José de N. S. do Carmo e Silva, frade carmelita, com licença havida do auctor; e o mesmo tencionava publicar outros escriptos d'elle, ainda ineditos, segundo diz em uma breve advertencia a pag. 145 da segunda mencionada *Dissertação*.

147) *Carta de um vassallo nobre ao seu rei.* Esta carta, attribuida geralmente ao marquez, correu por alguns annos manuscripta e anonyma, apparecendo a final impressa no *Investigador Portuguez* n.º xxxvi de Junho de 1814 a pag. 685 e seguintes, seguida n'esse mesmo numero, e no immediato de duas respostas, tambem anonymas, em que se impugnavam os fundamentos e razões da referida carta. As respostas escriptas, ao que parece, logo que a carta começou a espalhar-se por meio de copias (em 1804 ou pouco depois) attribuem-se, uma a Antonio de Araujo, depois conde da Barca (V. no *Diccionario*, tomo 1, art. A, 420); e a outra ao P. José Agostinho de Macedo.—Tanto a carta como as respostas, imprimiram-se depois em um folheto: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1820. 8.º de 65 pag.

148) *Novena do Archanjo S. Gabriel.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 28 pag.

149) *Novena do Apostolo S. Pedro.* Ibi, 1805. 8.º de 40 pag.—Creio que uma e outra sahiram sem o nome do auctor, o que todavia não affirmo, por não as ter agora á vista.

O marquez era tido por todos como homem de muita erudição e litteratura; dominado porém com excesso dos preconceitos da nobreza. Consta que cultivára igualmente a poesia; mas não sei que d'elle se imprimisse mais que um *Soneto*, feito em applauso do *Sonho Erotico* de Luis Raphael Soyé, onde se acha a pag. LXIV.

FERNANDO TELLES DA SILVA CAMINHA E MENEZES, (2.º) quarto Marquez de Penálya e decimo Conde de Tarouca, etc.—N. a 26 de Novembro de 1813.—E.

150) *Elogio da vida da Marquesa de Alegrete, sua mãe, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º gr.—D'esta edição se tiraram sómente sessenta e seis exemplares.

Alguns artigos tem sido publicados com o seu nome em varios jornaes politicos e litterarios.

FERNÃO ALVARES DO ORIENTE, natural de Goa. Foi militar na India, onde commandou por algum tempo uma embarcação de guerra. Nasceu, ao que se julga, pelos annos de 1540. O sr. visconde de Jerumenha me affirmou ter achado documentos que provam, que Fernão Alvares estivera na batalha de Alcacer em 1578; circumstancia que não chegou ao conhecimento de algum dos seus biographos.—Vej. *Bibl. de Barbosa* tomo II;—o *Catalogo dos Auctores*, á frente do tomo I do *Diccionario da Acad.* pag. CLXI; a prefacção da *Lus. Transf.*, edição de 1781; e o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, no tomo IV.

151) (C) *Lusitania Transformada. Dirigida ao ill.º e mui excellente senhor D. Miguel de Menezes, Marquez de Villa-real, etc. Lisboa por Luis Estupinhan* 1607. 8.º De VIII—306 folhas numeradas só na frente, e mais uma folha no fim com a divisa do impressor. Tem depois da folha 109 outra, em maior formato, contendo um *labyrinto em quintilhas*, a qual falta em alguns exemplares.

Esta edição sahiu posthuma, por diligencia de Domingos Fernandes, livreiro. É hoje bastante rara; os exemplares bem acondicionados valem de 1:200 até 1:920 réis.

Nova edição, reimpressa e revista, com um indice da sua linguagem, por um socio da Academia Real das Sciencias. Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1781. 8.º de XVI—555 pag.

O socio da Academia, que cuidou d'esta edição, foi o P. Joaquim de Foyos. Contra ella escreveu o P. Francisco José da Serra (Vej. o artigo competente).

Posto que a primeira edição seja estimada pela sua raridade, parece-me a segunda preferivel para estudo, por mais correctá, e pelas illustrações que o editor lhe ajuntou.

Fernão Alvares pertence, como poeta, á eschola italiana. A sua obra mesclada de prosa e verso, formando um romance pastoril á semilhança da *Arcadia* de Sannazaro, ou da *Diana* de Montemayor, é escripta, ao parecer dos criticos, em linguagem purissima, correctá, e elegante: posto que a prosa ás vezes pareça desatada, e falta de numero, carecendo algum tanto da fluidez e harmonia que se admiram na de Francisco Rodrigues Lobo.—Ha na sua fabula muita imaginação; invenção nos episodios; historias bem trazidas, e interessantes. «Finalmente (diz J. M. da Costa e Silva) Fernão Alvares me parece, depois de Camões, o homem mais naturalmente poeta, de mais imaginação, e de gosto mais apurado d'aquelles tempos.»

Alguns criticos tiveram para si (entre elles Faria e Sousa, e recentemente Verdier) que esta obra não era de Fernão Alvares, mas sim um livro inedito de Camões, de que elle se aproveitára, pretendendo fazel-o passar em seu proprio nome.—Vej. a este respeito o que diz o sr. F. Denis no seu *Résumé de l'Hist. Litt. de Portugal*, a pag. 203; porém note-se a impropriedade do verbo *publicar* que ahi se emprega, quando Fernão Alvares não *publicou* cousa alguma em vida, e a *Lusitania* só veiu a sahir á luz annos depois da sua morte, por diligencia e industria do livreiro.—Aquella accusação, tão injuriosa, quanto (a meu ver) immerecida, apparece ainda renovada no *Manuel de Bibliogr. Univ.* da Encyclopedia-Roret, tomo II,

pag. 514, e no *Diction. général de Biographie, etc.* por MM. Dezobry & Bachelet, impresso em 1857, no tomo 1, pag. 68. Parece-me porém que a critica illustrada e conscienciosa não póde admittir tal opinião, a que faltam fundamentos solidos para sustentar-se. Camões é sobradamente rico de si proprio, para que precise locupletar-se á custa de alheios despojos. Muito haveria que dizer sobre este ponto; porém reservo-o para outro logar, se concluir, como espero, uma noticia mais minuciosa acerca da vida e acções de Fernão Alvares, dependente ainda de algumas informações que se me prometteram.

Bem longe de havermos a Fernão Alvares na conta de plagiar, ao contrario, se dermos credito a Barbosa no artigo respectivo, algumas produções suas andam indevidamente attribuidas a outros auctores. A elegia *Saiam dest'alma triste e magoada*, que alli se diz ser sua, é a que vem sob n.º xx entre as de Camões (posto que com a nota de duvidosa) no tomo II das edições das *Obras* d'este poeta, dadas pelo P. Thomás José d'Aquino, e nas mais que sobre aquellas se fizeram posteriormente.—O soneto «*Formoso Tejo meu, quão differente*» que a opinião vulgar attribuiu a Francisco Rodrigues Lobo, é outra produção de Fernão Alvares, conforme o citado artigo da *Bibl.* etc.

Ainda no seculo passado um verdadeiro plagiar quiz attribuir-se, e dar como sua uma ecloga de Fernão Alvares, impressa na *Lusitania Transformada!* Esta historia é curiosa, e merece bem que se lhe dedique um artigo especial. Irá adiante, sob o titulo *Pastores (Os) descangados*.

P. FERNÃO CARDIM, Jesuita, missionario no Brasil, e depois eleito Provincial, cargo que desempenhou por muitos annos. Vivia ainda no de 1618, segundo testemunha o sr. Varnhagen, á vista de uma carta d'elle, que encontrou ha pouco em Madrid. (V. a *Hist. geral. do Brasil*, tomo I pag. 296.) Este escriptor tem de accrescentar-se á *Bibl.* de Barbosa, que não faz menção de sua pessoa.—E.

152) *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuitica pela Bahia, Ilheos, Porto-seguro, Pernambuco, Espirito Sancto, Rio de Janeiro etc.—Escripta em duas cartas ao Padre Provincial em Portugal.* Lishoa, Imp. Nacional 1847.8.º de vi—123 pag.—Sahio impresso este inedito por diligencia do referido sr. Varnhagen. O original existe na Bibliotheca Publica Ebo-rense (V. o respectivo *Catalogo dos manuscriptos*, pag. 49), e pelo que ahi se lê, parece que a copia que serviu para a impressão não era certamente mui correctá.

Quando ao merito da obra, posto que mais insignificante e falta dos conhecimento locais que se admiram na de Gabriel Soares de Sousa (V. o artigo respectivo) recommenda-se ainda assim pelo estylo natural e fluente, e pela verdade das pinturas, feitas com os objectos á vista.

FERNÃO CARDOSO, Pagem da toalha d'elrei D. João III, e Governador do castello de S. Jorge da Mina.—Foi natural de Santarem, e mui celebrado pelo seu estro poetico, de que todavia não apparecem outras provas se não os poucos versos (a serem seus, do que não ha maior certeza) que se acham a fol. 137 e 137 v. do *Cancioneiro* de Resende, em nome de Fernão Cardoso.—Em prosa só consta que escrevesse:

153) *Cartas a diversas pessoas, a saber: duas ao Duque de Bragança; uma a D. Pedro Lobo; duas a Diogo de Sequeira; uma a Vasco Fernandes, e outra a D. Henrique de Menezes.*—De todas estas sete cartas, que Barbosa diz se conservavam manuscriptas na livreria do chantre Severim de Faria, e que bem mereciam ser impressas, possuo copias em um livro de *Cartas ineditas* a que já alludi por mais de uma vez no presente volume. Ellas occupam no dito livro de pag. 49 v. a 34 v.

P. FERNÃO GUERREIRO, Jesuita, Reitor em varios collegios da sua Ordem, e Vice-Proposito na casa de S. Roque em Lisboa.—Foi natural de Almodovar, na provincia do Alemtejo, e n. ao que parece em 1550. — É para lamentar a inexplicavel confusão com que fala a seu respeito o abbade Barbosa a pag. 27 do tomo II da *Bibl.*; pois o faz professor o instituto de Sancto Ignacio a 22 de Janeiro de 1622 aos 17 annos de *idade*, quando na pag. seguinte declara que elle se finára a 28 de Setembro de 1617, *Contando a esse tempo 50 annos de companhia!!!* Além d'isso, parece dar a entender que este padre era mais moço que o outro seu irmão, pelo sangue e pela roupeta, Bartholomeu Guerreiro, nascido (conforme elle Barbosa diz no tomo I) em 1564!!! Concilie e explique quem poder tão manifestas incoherencias: pelo minha parte confesso que não sei como sahir d'este labyrinth. Passarei pois á descripção das obras do P. Guerreiro.

154) (C) *Relação das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus na India e Japão nos annos de 600 e 604, e do processo da conversão e christandade d'aquellas partes, tirada das cartas geraes que de lá vieram.* Evora, por Manuel de Lyra 1603. 4.º de 259 folhas numeradas pela frente. — O mesmo Barbosa dá erradamente esta edição como feita em Lisboa.

155) (C) *Relação annual das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas partes da India oriental, e no Brasil, Angola, Cabo-verde, Guiné, nos annos de 602 e 603, e do processo da conversão e christandade d'aquellas partes etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1605. 4.º—No pseudo *Catalogo* da Academia vem errada a data d'esta edição, crevendo-se 1606 em vez da indicada.

156) (C) *Relação annual das cousas que fizeram os Padres etc. nos annos de 604 e 605.* Ibi, por Pedro Craesbeeck 1607. 4.º

157) (C) *Relação annual das cousas que fizeram etc. nos annos de 606 e 607. Tirada das cartas etc.* Ibi, pelo mesmo 1609. 4.º

158) (C) *Relação annual das cousas que fizeram etc. no annos de 607 e 608.* Ibi, pelo mesmo 1611. 4.º de iv-344 folhas.

São estas *Relações* estimaveis, não só por bem escriptas, com a lingua-gem pura, correctá, e elegante de que então se usava, mas pelas noticias interessantes que contém, relativas á topographia e historia dos paizes de que tractam. A collecção das cinco relações é hoje difficil de completar. Vi uma na *Bibl. Nacional*, e sei de algumas vendidas em tempos mais antigos por 4:800 réis até 7:200. Ultimamente alguém me affirmou que um exemplar completo e bem tractado fóra vendido por 18:000 réis! — Ha na livreria que foi de Joaquim Pereira da Costa outro exemplar, que no respectivo inventario está avaliado em 8:000 réis.

Eu apenas possuo a de 1611. comprada ha annos por 800 réis: mas acho memoria no *Manuel* de Brunet de que um exemplar d'esta se vendeu em Paris, não ha muitos annos, por 101 francos!

FERNÃO HOMEM DE FIGUEIREDO. (V. *Fr. Manuel Homem.*)

FERNÃO LOPES, o patriarcha de nossos historiadores, e o primeiro chronista mór do reino, de que ha noticia certa; sendo provido n'este cargo por carta d'elrei D. Duarte de 19 de Março de 1434 (confirmada por outra de D. Affonso V de 3 de Junho de 1449) com o ordenado de 6:000 réis de tença annual. Foi tambem Guarda mór da Torre do Tombo, e Escrivão da Puridade do infante D. Fernando, filho d'elrei D. João I; *pessoa notavel, e homem de communal sciencia e auctoridade*, como lhe chama o seu contemporaneo e successor Gomes Eannes de Azurara. Não ha sido possivel apurar a sua naturalidade, nem tão pouco as datas do seu nascimento e obito. Conjecturas com visos de bem fundadas induzem a crer que nasceria pelos annos de 1380, com pouca differença para mais ou menos. É tambem certo que

ainda vivia, em idade mui avançada, no anno de 1459.—Ácerca das particularidades da sua vida publica, e da parte que lhe pertence na composição das chronicas dos primeiros reis, vej. além da *Bibl. Lus.* o *Discurso preliminar* do tomo iv da *Collecção de Livros ined. da Hist. Port.* publicada pela Acad. R. das Sciencias; as *Memorias para a Historia do Real Archivo*, por João Pedro Ribeiro, a pag. 54; Fr. Manuel de Figueiredo na *Dissertação para apurar o catalogo dos Chronistas môres*; José Soares da Silva no prologo das *Mem. d'elrei D. João I*; Damião de Goes na *Chronica d'elrei D. Manuel*, parte iv cap. 38; e ultimamente o artigo do sr. A. Herculano inserto no *Panorama*, tomo iii pag. 197.—E.

159) (C) *Chronica d'Elrei D. João I de boa memoria, e dos reis de Portugal o decimo. Parte I em que se contém a defensão do reino até ser eleito rei.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. fol. de viii-420 pag.—*Parte II em que se continuam as guerras com Castella, desde o principio do seu reinado até ás pazes.* Ibi, pelo mesmo 1644. fol. de viii-476 pag.—Costumam estas duas partes andar enquadradas em um só volume com a terceira, de que é auctor Gomes Eannes de Azurara, e contém a *tomada de Ceuta*.

Os exemplares são raros, havendo-os comtudo nas principaes bibliothecas de Lisboa. O seu preço no mercado, variavel sempre como em todos os livros d'esta ordem, regula entre 6:000 e 12:000 réis. Eu tenho um, assás defeituoso, que pertencia ao Visconde d'Almeida Garrett, em cujo espolio o comprei por 4:500 réis.

Nada egual a incuria e desleixo com que foi feita esta edição. Os que por observação propria não tiverem conhecimento das faltas, transposições de periodos, e erros de toda a especie em que ella abunda, podem ler o que se diz a este respeito na *Revista Litteraria do Porto*, tomo ix, pag. 426.—«É muito para lastimar (diz o illustre editor da *Anti-Catastrophe* no prologo respectivo) o vêr esta *Chronica* tão estropeada como anda impressa, e julgámos que a Academia, antes de ter publicado muitos livros antigos de bem fraco merecimento, nos devêra ter livrado da vergonha de uma tal edição.»

160) *Chronica do senhor rei D. Pedro I, oitavo rei de Portugal.*—Sahiu no tomo iv da *Collecção de Livros ineditos da Hist. Portug.* publicada pela Acad. Real das Sciencias, de pag. 1 a 120.—Esta edição, feita sobre o antigo codice manuscrito do Archivo Nacional, confrontado com o da *Bibl. Nacional*, e com outro que possuia o Marquez de Tancos, é infinitamente superior á que no seculo passado publicou o P. José Pereira Bayão, cheia de erros e infidelidades, como verá qualquer que o quizer, combinando as duas entre si.

161) *Chronica do senhor rei D. Fernando, nono rei de Portugal.*—Sahiu pela primeira vez na dita *Collecção*, e no tomo referido, onde occupa as pag. 121 a 525.

Todos os nossos criticos e philologos têm pago o devido tributo de loughor ao merito de Fernão Lopes; entre elles Francisco Dias Gomes não duvidou chamar-lhe «o pae da prosa portugueza, e o primeiro talvez, que na Europa escreveu a historia dignamente:» e ainda ha poucos annos o sr. A. Herculano, falando do insigne chronista, dizia no artigo do *Panorama* que acima citei: «Se em tempos modernos e mais civilizados houvera vivido e escripto, não teriamos por certo que invejar ás outras nações nenhum dos seus historiadores. Nas chronicas de Fernão Lopes não ha só historia, ha poesia e drama; ha a idade media com sua fé, seu enthusiasmo, e seu amor da gloria.»

FERNÃO LOPES DE CASTANHEDA, natural de Santarem, e filho illegitimo de Lopo Fernandes de Castanheda, Ouvidor que depois foi na cidade de Goa (não o primeiro, como diz erradamente Barbosa, pois muito

antes d'elle, isto é em 1517, já havia alli um Ouvidor Pero de Alpoem, que condemnou á morte de força o soldado Ruy Dias, o que expressamente afirma Damião de Goes na *Chronica d'elrei D. Manuel*, parte III cap. 6).—Partiu para a India com seu pae em 1528, e lá ideou e traçou a sua *Historia da India*, colligindo todas as especies e informações que lhe eram para isso necessarias, no que empregou o espaço de vinte annos. Regressando depois ao reino, tão pobre de fazenda e de saude, como rico de noticias, teve para manter-se de aceitar o logar de Bedel do collegio das Artes na Universidade de Coimbra, e de Guarda do respectivo archivo, e n'esse exercicio se finou a 23 de Março de 1559, como constava do epitaphio da sua sepultura, que existia, e não sei se ainda existe na egreja parochial de S. Pedro de Coimbra.—E.

162) *Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses. Feyta por Fernão Lopes de Castanheda. É aprouada pelos senhores deputados da sancta Inquisição.*—E no fim tem: *Foy impresso este primeiro liuro da Historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra por Iohão da Barreyra & Iohão Alvares, empressores del Rey na mesma Universidade. Acabouse aos seys dias do mes de Março. De M. D. LI. 4.º de 267 pag.*—O sr. Figanhiere indica a existencia de um exemplar d'esta rarissima edição na Real Livraria das Necessidades. Passados tres annos se fez nova edição d'este livro, achando-se já a esse tempo publicados os seguintes até o quinto, na fôrma que se vai ver:

(C) *Ho liuro primeiro dos dez da historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses. Agora emmedado & acrecentado. E nestes dez liuros se contê todas as milagrosas façanhas que os Portugueses fizeram em Ethiopia, Arabia, Persia, E nas Indias, dentro do Ganges & fora dele, & na China & nas Ilhas de Maluco, do tempo q dom Vasco da Gama conde da Vidigueira & almirante do Mar Indico, descobrio as Indias, até a morte de dom João de Castro que la foy gouernador & viso rey. Em que se contem espaço de cinquenta annos. Com priuilegio real.*—E no fim tem: *Foy impresso este primeiro liuro da Historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra por Iohão da Barreyra, empressor del rey na vniuersidade. Acabouse aos vinte dias do mes de Julho. De M. D. LIIII. fol. gothico.* (Este primeiro livro sahiu ainda outra vez reimpresso por diligencia do professor Francisco José dos Sanctos Marrocos, Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 8.º 2 tomos. A reimpressão ficou sómente n'este, e não mais continuou a dos tomos seguintes.)

Historia do livro segundo do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses, etc. Coimbra, por João de Barreira e João Alvares 1552. fol.

Ho terceiro livro da Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses, etc. Ibi, pelos mesmos 1552. fol.

Os liuros quarto & quinto da Historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses, etc. Ibi, pelos mesmos 1553. fol. gothico.

Ho sexto livro da Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portuguezes, etc. Ibi, por João de Barreira 1554. fol. gothico.

Ho seitimo livro da Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses, etc. Sem designação de logar, nem nome do impressor, por lhe faltar a subscripção final. 1554. fol. gothico.

Ho octavo livro da Historia do descobrimêto & cõquista da India pelos Portugueses, etc. Coimbra, por João de Barreira 1561. fol.

Os livros nono e decimo nunca sahiram á luz, apezar de feitos e promettidos. É curioso de vêr o que a este respeito diz o sr. Felner na *Noticia preliminar* ao tomo I das *Lendas da India* de Gaspar Corrêa, actualmente em via de publicação por ordem da Acad. R. das Sciencias. V. a pag. XIII, nota (23).

De todos os impressos se fez nova edição na Typ. Rollandiana 1833. 4.º

7 tomos. Parece que o editor Rolland obteve servir-se para esse fim do exemplar da primeira pertencente á real livraria d'Ajuda. Da mesma primeira ha exemplares na Bibl. Nacional, na livraria das Necessidades, e no Archivo Nacional.

No mercado são mui raros estes exemplares. Acho apenas memoria de dous, vendidos pelo preço de 60:000 réis cada um, e outro, que os srs. Borel, Borel & C.^a me disseram terem vendido em 1853 por 76:800 réis.

Farinha no *Summario de Bibl. Lus.* cahiu em inexactidão pelo que respeita á impressão d'estes livros, transtornando em parte o que Barbosa escreveu, e como que dando a entender que todos os oito existentes tinham sahido primeiro em 1551, e foram sendo depois reimpressos em varios annos; quando é certo que só o primeiro se publicou n'aquelle anno, e que sómente quando já tinham por primeira vez apparecido os livros até o quinto, e se tractava da impressão dos sexto e setimo, é que se reimprimiu aquelle primeiro. V. o que diz a este respeito o erudito editor do *Roteiro da Viagem de D. Vasco da Gama*, Porto 1838, na nota (n) a pag. 127.

Além das duas traducções que Barbosa menciona do tomo I da Historia de Castanheda, uma em castelhano, impressa em Anvers 1554. 8.º, outra em francez, Paris 1553. 8.º (das quaes ambas tinha exemplares o commendador Francisco José Maria de Brito, como se vê do *Catalogo* da sua livraria, a que já por vezes me referi) ha tambem uma versão ingleza do dito primeiro tomo, que vem descripta por Ternaux-Compans na *Bibl. Asiatique* sob n.º 519; e ha sobre tudo a traducção inteira dos sete livros, feita por Affonso de Ulloa em italiano, mencionada pelos mesmos Barbosa, e Ternaux-Compans, como impressa em Veneza, 1578, 2 vol. de 4.º—Á vista d'isto, avalie-se o credito que merece a falsissima assersão de Hallam, que na sua *Hist. de la Litter. de l'Europe* (tomo II pag. 353 da versão franceza, Paris 1840) affirma denodadamente, que as obras de Barros e Castanheda nunca foram traduzidas: *Ces relations n'ont jamais été traduites*. Parece incrível que tal se escreva n'este seculo, e que um auctor apresente assim ao mundo a sua estranhavel ignorancia em assumpto, no qual com justissima razão o deveramos julgar mais bem instruido!

Voltando a Castanheda, e aos quilates do seu merito como escriptor vernaculo, direi que os criticos reconhecem na sua historia sinceridade e desejos de acertar, com boa averiguação dos factos, taes quaes se patentearam á sua diligencia: a linguagem tem todo o sabor proprio do seu seculo, é pura e correcta, e não despida de elegancia; porém diremos com o Marquez de Alegrete: «Quem lê as decadas de Barros e Couto não se satisfaz facilmente de outro historiador do mesmo assumpto.»

FERNÃO MENDES PINTO, famosissimo viajante portuguez nos paizes da Asia, pelos quaes peregrinou com varia fortuna durante vinte e um annos, sendo (como elle diz) treze vezes captivo e dezesete vendido.—N. na villa de Montemor o velho, na provincia da Beira, ao que parece no anno de 1509, de familia obscura e pobre, pois que elle mesmo na sua obra fala uma vez da *miseria e estreiteza da pobre casa de seu pae*. Veiu para Lisboa, e depois de alguns incidentes serviu de moço da camara em Setubal ao mestre de S. Tiago D. Jorge, duque de Coimbra, filho natural d'elrei D. João II (ao qual Barbosa no tomo II pag. 39, e os que irreflectidamente o têm seguido, dão com erro manifesto o titulo de duque de Aveiro, que não teve, e só sim seu filho D. João de Lencastre, por mercê de D. João III em 1547.)—Descontente da sua sorte, determinou passar á India, embarcando a 11 de Março de 1537. Depois da vida aventureira e extraordinaria, tal qual elle a descreve no seu precioso livro, preparava-se a voltar para a Europa em Janeiro de 1534, quando em Goa tomou a subita resolução de alistar-se entre os filhos de Sancto Ignacio de Loyola, fazendo voto de vi-

ver e morrer na Companhia de Jesus, e doando-lhe toda a sua fazenda. Permaneceu effectivamente com os jesuitas por algum tempo, e fez com o P. Belchior Nunes a viagem do Japão, na qualidade de embaixador do vice-rei D. Affonso de Noronha ao rei de Bungo. A sua entrada na Companhia como noviço, a cujo respeito as *Peregrinações* taes como hoje as temos, não dizem uma só palavra, consta com a maior evidencia de documentos incontestaveis, e a relata com todas as circumstancias o P. Francisco de Sousa no *Oriente conquistado*, tomo 1, pag. 406 a 410, e pag. 425. Não perseverando porém n'aquelle devoto proposito, por motivos que se ignoram, largou a roupeta antes de professar, e regressou para o reino, chegando a Lisboa a 22 de Setembro de 1558, pobre, mas com grandes esperanças de obter alguma remuneração dos seus serviços. Desenganado de que nada conseguia, depois de consumir em inuteis diligencias quatro annos e meio, os quaes (diz elle) lhe foram não sabe se mais pesados de soffrer que quantos trabalhos passára no discurso do tempo atraz, retirou-se para a villa d'Almada, onde casou e teve filhos. Posto que Barbosa diga apenas vaga e incorrectamente que elle falecêra *entre os annos de 1580 e 1581* (como seria isto possível?) todavia o P. Francisco de Sousa no *Anno Historico*, fundando-se não sei em que documentos, chega a assignar-lhe a data certa do obito, collocando-a no dia 8 de Julho de 1583.

São numerosos os escriptores, que mais ou menos resumidamente, e com diversos graus de credito, têm falado do nosso celeberrimo viajante, e do seu popularissimo livro. De muitos fez catalogo o sr. Castilho (José) de pag. 6 a 19 da parte 2.^a do tomo xvi da *Livraria Classica Portuguesa*, no bello e instructivo estudo que publicou com o titulo de *Noticia da vida e obra de Fernão Mendes Pinto*, que preenche quasi ambas as partes do referido tomo, e que é sem duvida o que de mais amplo e bem escripto possuimos acerca do assumpto. Ahi se encontram especies totalmente novas, colligidas e expostas com trabalhosa e profunda erudição. Permitta-se-me porém que aos testemunhos alli citados acrescente mais um, que se não me engano escapou ao illustre biographo. É o que dá José Agostinho de Macedo em uma nota do seu poema *O Novo Argonauta*, a pag. 44 da edição de 1825. «Fernão Mendes Pinto (diz elle) que podemos considerar como o primeiro viajante da Europa pelo que pertence á Asia, é em tudo um homem benemerito da patria, e digno de memoria e estima universal. A historia de suas peregrinações é um thesouro de erudição pelo que diz respeito á Asia, até áquelle tempo incognita, é a China, de quem temos poucas relações exactas, ainda mesmo contando a descripção do P. Du Halde, e a historia de Martini. Sua linguagem é purissima, e correcta, e talvez seja um dos primeiros classicos portuguezes. Foi o primeiro descobridor do Japão, etc., etc.»

Para não truncar a materia, e porque aos leitores não desagradará por certo acharem aqui registado o juízo, que acerca de Pinto e da sua obra faz o proprio sr. Castilho (depois do que ao mesmo respeito escreveu o professor Fonseca a pag. cliv do *Catalogo de Auctores* que antecede o tomo 1. e unico, do *Diccionario da Academia*, já por vezes citado) transcreverei aqui textualmente as palavras de tão eloquente trecho.

«A *Peregrinação* de F. M. Pinto é um dos livros de mais popular e aprasivel lição que jámais se escreveram em idioma algum. Percorre todos os estylos, abraça todas as situações; tem lagrimas para todos os olhos, surrisos para todos os labios, terror para todos os espiritos, pasto para todas as imaginações, consolação para todas as dores, allivio para todas as tribulações. Protheo habilissimo sabe sempre vestir a fôrma que na conjunctura se requer.—Apraz-vos a epopéa, o poema completo, quarteado de episodios palpitantes, mas concentrando constantemente nunca diminuido interesse no principal heroe?... A descripção de remotas, desconhecidas re-

giões, de outros usos, de outras religiões, de outra natureza?... O estudo da sciencia do governo, no estudo de maximas puras e sãs, lançadas a esmo sem affectação, nem pretensão?... O conhecimento de terras ainda gentias, e onde com grande proveito da moral universal, da civilisação, e dos interesses materiaes, tem vindo aos seculos vindouros muito terreno baldio, que explorar?... A variedade, a concisão, o pittoresco de um estylo singelo, insinuante, que não teve modelo, nem depois imitador? Tudo isso achareis profusamente na *Peregrinação* de F. M. Pinto, e só uma consideração vos encherá de espanto, a saber: como homem tal, e tão grande, teve a natureza, desajudada de todo o auxilio de instrucção, força para o crear!— O maior elogio que ao nosso auctor pôde dirigir-se é dizer, que houve bons espiritos, que duvidaram totalmente da authenticidade das suas viagens, e até alguns da propria existencia do viajante! Houve quem tivesse a sua *Peregrinação* por manifestamente romance, tecido das diversas noticias que se tinham das diversas cousas da China, com o fim de, por este meio allegorico, narrar os excessos com que os portuguezes por aquellas partes contrabalançavam as sementes da civilisação, que alli lançaram; dirigir contra excessos taes severas e opportunas reprehensões, e finalmente elevar aos ouvidos dos grandes algumas advertencias politicas, que aquella amena forma tornasse mais faciles de tragar: tambem se pensou que o individuo Fernão Mendes mais não fosse do que isso a que hoje chamam um mytho, como Theseu, Hercules, Antenor, Anacharsis, etc.— Esperámos no decurso d'esta memoria, além de outros pontos até hoje escuros, ou duvidosos por falta de averiguação, pôrmos a claro o pouco fundamento d'estas vozes...

Basta: o mais veja-o quem quizer n'aquella curiosissima e interessante noticia, que certamente não deixará de dar por bem aproveitado o tempo que n'isso empregar. Passemos agora á parte especialmente bibliographica, dando conta da obra de Fernão Mendes, das suas edições, e das traducções que d'ella se fizeram nas diversas linguas da Europa.

163) (C) *Peregrinaçam de Fernam Mendez Pinto. Em que dá conta de muytas e muyto estranhas cousas que vio & ouvio no reyno da China, no da Tartaria, no do Sornau, de que vulgarmente se chama Sião, no de Calaminhan, no de Pegi, no de Martavão, & em outros muitos reynos & senhorios das partes Orientaes, de que nestas nossas do Occidente ha muyto pouca ou nenhũa noticia. E tambem dá conta de muytos casos particulares que acontecerão assi a elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata brevemente de algũas cousas, & da morte do santo Padre mestre Francisco Xavier, unica luz & resplendor daquellas partes do Oriente, e Reytor nellas, universal da Companhia de Jesus. Escrita pelo mesmo Fernão Mendez Pinto. Dirigido á Catholica Real Magestade delRei dom Felipe o III. deste nome nosso Senhor. Com licença do santo Officio, Ordinario & Paço. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Anno 1614. A custa de Belchior de Faria Cavaleyro da casa del Rey nosso Senhor, & seu Livreyro. Com privilegio Real. Está taizado este livro a 600 reis em papel.*—Fol. de 11-303 folhas, numeradas pela frente, sem contar as do indice final.

Posto que a impressão só se fizesse, ou ao menos se completasse no anno de 1614, é todavia certo que a obra se achava licenceada, e prompta a entrar no prelo desde 1603, por que assim o declaram as respectivas licenças. Pelo testemunho expresso do conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes consta que o chronista mór Francisco de Andrade (falecido no proprio anno de 1614) preparára e dirigira esta edição, *servindo-se das memorias que Mendes Pinto deixára*. Mas o sr. Castilho segue opinião contraria, e conclue que a Francisco d'Andrade pôde caber, quando muito a gloria «de ter sabido na intitulação dos capitulos, imitar o estylo de Pinto, de um modo summamente honroso; mas que em todo o caso, a obra d'este tal qual elle a deixára, longe de haver sido melhorada, por quem quer que

fosse, parece ter sido em parte roubada, em parte hostil e atrozmente truncada, e alterada.» E tracta de fundamentar com razões de grande peso estes assertos, na discussão que enceta sobre este ponto a pag. 51 do tomo e parte acima citados.

D'esta primeira edição existem hoje na Bibl. Nacional não menos de tres exemplares: um pertencente ao antigo fundo do estabelecimento, e os dous provindos das livrarias n'elle incorporadas de Cypriano Ribeiro Freire, e D. Francisco de Mello Manuel. Os poucos exemplares que d'ella apparecem rarissimas vezes á venda, tem corrido pelos preços de 2:400 até 3:600 réis.

Sahiu em *segunda edição*, com leves mudanças no titulo, Lisboa, na Offic. de Antonio Craesbeeck de Mello 1678. fol.—Edição incomparavelmente de merito menor que a primeira, pois não só lhe tiraram a dedicatória, mas alteraram a orthographia, e o texto, cortando palavras, mudando phrases, e desfigurando consideravelmente a obra. Assim mesmo viciada esta edição ficou servindo de texto para as duas que em seguida se fizeram, nas quaes com tudo cada editor foi ainda mudando o que lhe pareceu, tanto na orthographia, como nas palavras.

A *terceira edição* sahio em Lisboa, na Offic. de José Lopes Ferreira 1711. fol. Foi dedicada ao conde de Pombeiro, e appareceu com a immerecida qualificação de *agora de novo correctá!* A ella se addicionou pela primeira vez a *Relação ou breve discurso da Conquista do Pegú*, que até então andava impresso sobre si, na lingua castelhana em que seu auctor o escreveu. (V. *Manuel de Abreu Mousinho*.)

Appareceu depois *quarta edição*, Ibi, na Offic. Ferreiriana 1725. fol. Dedicada a José da Cunha Brochado. N'ella se reproduziu a *Conquista do Pegú*, e se lhe annexou de novo o *Itinerario* de Antonio Tenreiro, que as antecedentes não traziam.

A esta é conforme a *quinta edição*, Ibi, na Offic. de João de Aquino Bulhões 1762. fol.

Os exemplares das ultimas quatro edições têm corrido promiscuamente no mercado pelos preços de 960 a 1:200 reis, e algumas vezes 1:600 réis.

Ultimamente, o arcebispo de Lacedemonia D. Antonio José Ferreira de Sousa, zeloso e distincto philologo, de quem já falei em seu lugar, persuadiu ao livreiro-editor Francisco Rolland a emprehender uma nova, e correctissima edição, feita escrupulosamente sobre o texto da primeira original, reservando a si elle arcebispo o cuidado da revisão das provas, e escrevendo o prologo que na mesma se lê.—Sahiu: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1829. 8.º 4 tomos.

O tomo iv é todo preenchido com o *Itinerario* de Tenreiro, tambem restituído á sua pureza primitiva (para o que precedeu a conferencia dos exemplares da primeira e segunda edição do mesmo *Itinerario*, que existiam em Coimbra na livraria da Universidade, trabalho de que se encarregou o sr. dr. Cicouro)—com a *Conquista do Pegú*, e com a reproducção feita pela primeira vez do rarissimo *Tractado das cousas da China*, escripto por Fr. Gaspar da Cruz, o qual serve em parte de illustração á narrativa de Fernão Mendes.

É na realidade para maravilhar que esta edição correctá e conscienciosa como é, incorresse em tão desarrazoada censura como a que contra ella fulminaram os doutos editores das *Obras de Gil Vicente* impressas em Hamburgo em 1834! E qual foi o fundamento da reprovação?—«Porque o editor (Rolland) se préza de haver seguido o texto da primeira, rejeitando a segunda, ainda que *correcta e augmentada* pelo proprio auctor!!!» Como é possivel que se fascinassem ao ponto de não verem que a edição segunda (feita em 1678) mal podia ser *correcta e augmentada* por Fernão Mendes, quando este, falecido em 1583, nem ao menos assistiu á impressão da primeira em 1614?

As traducções da *Peregrinação* de F. M. Pinto de que tenho noticia, e que exuberantemente provam a boa acceitação e acolhimento que tal obra obteve em toda a parte, são:

1.º Em hespanhol: Sahiu com o titulo: *Historia oriental de las peregrinaciones de Fernan Mendez Pinto, etc.*, pelo licenciado Francisco de Herrera Maldonado, conego de Arbas. Madrid 1620. fol.—Ibi, 1627, fol.—Ibi, Valença 1645. fol.—E pela quarta vez, Madrid 1664. fol.

2.º Em francez: com o titulo *Les voyages aventureux de Fernand Mendez Pinto, etc.*, por Bernard Figuier, *gentilhomme portugais*, Paris 1628. 4.º—Ibi, 1645. 4.º—Ibi 1663. 4.º (mencionada por Ternaux-Compans na *Bibl. Asiatique*). Diz-se que ha além d'esta outras versões na mesma lingua, sem que todavia se produza mais precisa indicação d'ellas.

3.º Em allemão; ha duas traducções, a primeira com o titulo: *Reyzen von Fernan Mendez Pinto, etc.* Amsterdam, 1652. 4.º—a segunda: *Merkwürdige reyzen v. Fernan Mendez Pinto*. Amsterdam 1671. 4.º com estampas. O sr. Castilho menciona ainda outra edição, ou traducção diversa; Argentorati (Strasbourg) 1674. 4.º

4.º Em inglez: com o titulo: *Voyages and adventures in Ethiopia, China, Tartary etc. Translated by H. Cogan*. London, 1663. fol.—Ibi, 1692. fol.—D'esta faltou o conhecimento ao sr. Castilho, e a todos os nossos bibliographos.

É ainda duvidoso, se existe ou não traducção da *Peregrinação* em italiano, apesar da affirmativa de José Carlos Pinto de Sousa na *Bibl. Hist. de Portugal*, pag. 155 da edição de 1801.

As *Cartas escriptas de Malaca* por Fernão Mendes Pinto a 5 de Abril e 3 de Dezembro de 1554, de que fala Barbosa (insertas em castelhano nas *Cartas do Japão*, que deixo mencionadas no presente volume, artigo C, 208), e bem assim a *Informação das cousas da China dada por um homem*, que se julga com todo o fundamento ser elle, acham-se traduzidas pelo sr. Castilho, de pag. 109 a 152, da já acima citada parte 2.º do tomo xvi da *Livraria classica*. Faltou-me até agora a oportunidade para verificar se estes curiosissimos documentos, que foram supprimidos em todas as edições que posteriormente se fizeram das *Cartas do Japão*, existem todavia no seu original incorporados na copiosa collecção manuscripta das referidas cartas, pertencente á Acad. R. das Sciencias, a que já alludi a pag. 43 do actual volume.

P. FERNÃO DE OLIVEIRA, Presbytero secular, natural de Pedro-gão, na provincia da Beira. Foi Professor de Rhetorica em Coimbra, e vivia ainda, ao que parece de idade mui avançada, no anno de 1581.—Para corrigir e addicionar o que lhe diz respeito na *Bibl. de Barbosa*, vej. os *Anaes das Sciencias, das Artes, e das Letras*, Paris 1818, no tomo iv parte 2.ª, de pag. 3 a 13.—E.

164) (C) *Grammatica da lingua portugueza*.—E no verso do rosto diz: *Esta he a primeira anotação que Fernão doliveira fez da lingua portugueza. Dirigida ao muy manifico senhor e nobre fidalgo o senhor dom fernando Dalmada, filho herdeiro do muy prudente e animoso senhor Dom Antão capitão geral de Portugal.*—No fim tem: *Acabouse de imprimir esta primeira anotação da lingua Portugueza por mandado do muy manifico senhor dom fernando Dalmada em Lisboa o casa de Germão Galharde a xxvij dias do mes de Janeiro de mil e quinhentos e trinta e seis annos da nossa saluacão. Deo gratias. Todas cousas tẽ seu tẽpo: e os ociosos o perdem.*—4.º gothico. Consta de cincoenta capitulos.

É obra da maior raridade. Tinha um exemplar o doutor Antonio Ribeiro dos Sanctos; e não é possível acertar com o motivo da sua equivocação (se não é falta typographica) dando nas *Mem. da Typ. Port.*

esta edição como no formato de 8.º, quando realmente é em 4.º, e assim a traz Barbosa. O pseudo *Catalogo* da Academia também a dá erradamente em 8.º

165) (C) *Arte de guerra do mar. Dirigida ao muy magnifico senhor D. Nuno da Cunha, capitão das galés do muito poderoso Rei D. João III.* Coimbra, por João Alvares 1555. 4.º—Tanto, ou mais rara que a obra antecedente.

Na Bibl. Real (hoje Imperial) de Paris existe um codice manuscripto sob n.º 10022, que contém autographos os escriptos de Fernão de Oliveira, a saber: *Historia de Portugal*, accusada por Barbosa, mas que não passa de fragmentos relativos ao governo do conde D. Henrique e aos reinados de D. Affonso Henriques e D. Sancho I.—O general Pamplona, depois conde de Subsera, estando em Paris fez tirar copia dos ditos fragmentos, e os publicou no jornal, que então redigia com o título de *Contemporaneo Politico e Litterario*, 1820. Vem no tomo II a pag. 212 e 321, e no tomo III a pag. 1 e seguintes.

Ha também no sobredito codice outro escripto, ignorado de Barbosa, e é a traducção dos livros 1.º e 2.º e dos primeiros oito capitulos de *Rustica* de Columella. Francisco José Maria de Brito a copiou, e sahio nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, tomo IV parte II, continuando nos tomos seguintes.

FERNÃO PERES, ou **PIRES**, que segundo Barbosa foi natural de Lisboa, exerceu o lugar de primeiro Regedor das Justicas, e assistiu com D. Affonso Henriques á conquista d'esta cidade no anno de 1147.

Diz Barbosa, que elle é o auctor da *Cronica da fundação do mosteyro de Sam Vicente dos Conegos Regrantes etc.*, que descrevi como anonyma a pag. 111 e 112 do presente volume; porém isto só pôde entender-se do original latino da tal chronica, que existia inedito na livraria do referido mosteyro, segundo o testemunho do visconde de Santarem na sua *Lettre a M. Mielle, sur son projet de l'histoire religieuse et litteraire des Ordres monastiques etc.* Paris 1835, a pag. 17; e nas respectivas *Notes additionnelles*, 1836, pag. 9; pois quanto á versão portugueza que se imprimiu, e de que o mesmo visconde viu um codice manuscripto de pergaminho em 4.º, que diz feito no começo do seculo XVI, ignora-se ainda agora a quem deva ser attribuida.

Em todo o caso, cumpre rectificar aqui o que menos pensadamente me escapou no lugar citado. Não é verdade que a *Cronica* em portuguez se omitisse na *Bibl. Lus.* e no *Catalogo* da Academia. Em uma e outra parte se encontra mencionada, sob o nome do supposto auctor Fernão Peres, ou Pires.

P. FERNÃO DE QUEIROZ, Jesuita, Preposito da casa professa de Goa, depois Provincial na India, e finalmente eleito Patriarcha da Ethiopia. — Foi natural da villa de Canavezes, no bispado do Porto, e m. no collegio de S. Paulo em Goa, a 12 d'Abril de 1688, quando contava 71 annos de idade.—E.

166) (C) *Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto, coadjutor temporal da Companhia de Jesus, e da variedade de successos que Deus lhe manifestou.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1689. fol. de xxviii-594 pag.

Posto que pelo estylo este livro peque nos defeitos proprios do seculo em que foi escripto, e que o seu auctor não fosse dos mais escriptos na pureza de linguagem (como diz por vezes o P. Freire nas *Reflex. Crit. sobre a Lingua Port.*) contudo, a obra não deixa de ser agradável até certo ponto, e instructiva a sua leitura. Tem alguns trechos bem escriptos, e tal pôde considerar-se especialmente o livro segundo, que é quasi todo uma

digressão sobre a historia contemporanea dos successos da India, cerco de Malaca, etc. etc.

O exemplar que tenho d'este livro custou-me 1:200 réis. Não é vulgar.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, como diz Barbosa, ou Surrupita, como outros o appellidam, Jurisconsulto e insigne Advogado em Lisboa, d'onde parece ter sido natural; floreceu nos fins do seculo xvi e principios do seguinte.—E.

167) *Informação de Direito, offerecida por parte de Francisco Corrêa no feito que traz com D. Manuel d'Atayde sobre a successão da villa de Bel-las*. Lisboa, por Manuel de Lyra 1597. 4.º—Ainda não vi d'ella algum exemplar.

Foi o licenceado Surrupita que preparou, e dirigiu a primeira edição que se fez das *Rythmas* de Luis de Camões em 1595, e é seu o prologo, ou advertencia preliminar que a antecede; o qual o P. Thomás José de Aquino transcreveu no principio do tomo II das suas edições das *Obras* do mesmo poeta, feitas em 1779 e 1784.

FERNÃO VAZ DOURADO. Fronteiro, ou, como hoje diríamos, Cosmographo, nas terras de Goa e mais partes da India. Vivía pelo meiado do seculo xvi, sem que seja possível adiantar por agora mais particularidades a seu respeito.—E.

168) *Mappa do mundo, que tracta de todos os reinos, terras, ilhas que ha na redondeza da terra, com suas derrotas, e alturas por esquadria*. Goa, 1571. fol.—Barbosa parece dar a entender que esta obra se estampára no anno referido; e Antonio Ribeiro dos Sanctos, fundado provavelmente n'esta auctoridade, tambem assim o affirma nas *Mem. de Litt. da Acad.* pag. 187. Não sei o que n'isto haja de verdadeiro. O mesmo Barbosa diz que o original, constando de regras e principios de hydrographia, e de mappas de todo o mundo, primorosamente illuminados a côres e a ouro, existia no mosteiro dos monges da Cartuxa de Scala Coeli, junto a Evora. Será por ventura este o proprio que hoje se conserva no Archivo Nacional, e que até agora não tive oportunidade de examinar?—(V. o *Dictionn. Artistique* de Portugal, do sr. conde de Raczyński a pag. 73., e n'este *Diccionario* o artigo *Lazaro Luis*.)

FERNÃO XIMENES DE ARAGÃO, Licenceado em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra, e Arcediago de Sancta Christina na Sé de Braga.—Foi natural de Lisboa, ignora-se a data do seu nascimento, e só consta que m. a 29 de Abril de 1630.—E.

169) *(C) Doutrina catholica para instrucção e confirmação dos feis; extincção das seitas supersticiosas, e em particular do judaismo*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º de XII—128 folhas numeradas por uma só face, com frontispicio aberto em chapa de metal.

Sahi em segunda edição, mais accrescentada, e com mudança no titulo, que é; *Extincção do Judaismo*, etc. Lisboa, pelo mesmo impressor 1628. 8.º de XIX—229 folhas.

E ultimamente em terceira edição, com alguns novos addicionamentos, e com o titulo: *Triumpho da Religião Catholica*, etc. Ibi, na Offic. de Antonio Pedroso Galvão 1752. 4.º

É livro doutissimo (por tal o qualifica Antonio Ribeiro dos Sanctos) em que o sabio auctor abrangeu os dous methodos de combater os erros judaicos, isto é, já por meio dos logares da Escripura Sancta, combinados com os factos da historia christã, já servindo-se dos argumentos tirados dos proprios thalmudistas e rabbins.—Em geral, todas as obras de Ximenes, são, na opinião d'aquelle respeitavel academico, abonadas teste-

munhas do saber e virtude do seu auctor, e tão cheias de profunda sabedoria, como de unção e piedade.

Notarei de passagem que Ribeiro se equivocou, dando na *Memoria* que vem nas de *Litter. da Acad.*, tomo vii pag. 313 nota (1), a *Extinção do Judaismo* da edição de 1628 no formato de 4.º, quando é realmente no de 8.º, copiando n'isso a errada indicação de Barbosa. Mas o pseudo *Catalogo* da Acad. acertou por esta vez, restituindo ao livro o seu verdadeiro formato.

Qualquer das edições de 1625 e 1628 é rara, e ambas são estimadas. Eu possuo um exemplar da primeira, cujo preço regular creio ser de 600 até 720 réis.

170) (C) *Praxis da oração mental, ou exercicio espiritual e sancto da alma com Deus*. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1633. 4.º de vii-53 folhas numeradas pela frente.—Foi, como se vê, publicada posthuma.

Além d'estes tractados escriptos em lingua portugueza, escreveu Fernão Ximenes outra obra, em verso, na castelhana; que a nos guiarmos pelas indicações dadas por Barbosa, é como se segue:

171) *Restauracion del hombre*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 8.º—Ibi, por Manuel da Silva 1628. 8.º—Aqui ha porém engano, tanto no que respeita ao titulo na primeira edição, como no formato. Da segunda nunca pude ver algum exemplar; mas tenho um da dita primeira, e á face d'elle darei uma descripção mais circunstanciada, porque a mereço por sua raridade e valia:

Libro de la restauracion y renovacion del hombre: compuesto por Fernando Ximenes, Arcediano de Santa Christina en la santa y primas Iglesia de Braga, graduado en canones, natural de Lisboa. Con licencia de la Santa Inquisicion. En Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 4.º—O titulo é gravado dentro de uma portada, com varias figuras, aberta em chapa de metal pelo artista portuguez Braz Nunes.—Consta de vi-70 folhas numeradas pela frente. Divide-se em dous tractados, o primeiro chamado *Semana espiritual* occupa até fol. 49; e o segundo com o titulo de *Dialogo*, em que são interlocutores Theophilo e Theosophia, em prosa: a que se segue um cantico, e outro dialogo entre Jesus Christo e um christão seu discipulo, em verso.

Vi vender ha pouco tempo um exemplar d'este livro por 720 réis.

• **A FIDELIDADE MARANHENSE**, *demonstrada na sumptuosa festividade que no dia 12 de Outubro e seguintes, a solicitação do ill.™ e ex.™ sr. presidente Pedro José da Costa Barros fez a camara da cidade, sollemnizando os augustos objectos que n'ella tiveram logar, etc.* Maranhão, Typ. Nacional 1826. 4.º de 155 pag.—Opusculo raro, ao menos em Portugal, de que vi um exemplar em poder do sr. Figanieri.

• **FIDELIS HONORIO DA SILVA DOS SANCTOS PEREIRA**, escriptor brasileiro contemporaneo, do qual, como da maior parte dos seus compatriotas, não ha sido possivel adquirir noticia mais circunstanciada.—E.

172) *Canto sacro á immaculada Senhora do Carmo*. Rio de Janeiro 1849. 8.º gr.

FILINTO ELYSIO. (V. Francisco Manuel do Nascimento.)

D. FILIPPA DE LENCASTRE, sexta filha do infante D. Pedro, Duque de Coimbra e Regente do reino na menoridade de D. Affonso V.—N. provavelmente em Coimbra, pelos annos de 1435; viveu dezeseite annos como recolhida no mosteiro de Odivellas, e ahi morreu aos 56 annos de idade a 25 de Julho de 1497, a ser certo o que diz Barbosa, e os auctores por elle

citados; ou a 11 de Fevereiro, como querem Fr. Francisco Brandão, e Jorge Cardoso no *Agiologio*.—E.

173) *Nove estações ou meditações da Paixão, mui devotas para os que visitam as igrejas quinta feira d'Endoenças*.—Barbosa mencionando esta obra, afirma que sahira impressa no reinado da rainha D. Catharina, mulher d'elrei D. João o III, sem todavia declarar anno, lugar, nome do impressor, nem formato: o que mostra que fala por informação.

Francisco Dias Gomes (*Obras*, pag. 205) é mais explicito, porque inculca ter visto a obra, de que até transcreve uma passagem; mas quanto ao titulo não particularisa tanto como Barbosa, chamando-lhe simplesmente: *Livro de devoção que compoz a Infanta D. Filippa*.—Enganou-se a proposito, dando a esta senhora o tractamento de *Infanta*, que entre nós nunca competiu aos filhos dos Infantes.

174) (C) *Conselho e voto da senhora D. Filippa... sobre as Terçarias e guerras de Castella*. Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1643. 4.º—Sahiu por diligencia do chronista-mór Fr. Francisco Brandão, que lhe ajuntou uma breve noticia d'esta senhora, e algumas outras explicações para melhor intelligencia. Consta ao todo de VIII-56 pag., e é opusculo de bastante raridade.

FILIPPE ALBERTO PATRONI, Cavalleiro da Ordem de Avis, Chefe de divisão da Armada Nacional, etc. Creio que no anno de 1834 foi nomeado membro do Supremo Conselho de Justiça Militar, e que m. n'esse exercicio pouco tempo depois, em idade já muito propecta.—E.

175) *Instrucções practicas para os pilotos*. Lisboa, na Imp. Reg. 1821. 4.º de 96 pag.?

• **FILIPPE ALBERTO PATRONI MARTINS MACIEL PARENTE**, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra; em cuja faculdade se matriculou no primeiro anno em 1816. Nasceu na cidade de Belem, capital da provincia do Pará, pelos annos de 1799, sendo filho do alferes Manuel Joaquim da Silva Martins, e foi seu padrinho o chefe de divisão Filippe Alberto Patroni (V. o artigo precedente) do qual tomou o nome, como este declara em uma carta inserta no n.º 93 da *Mnemosine Constitucional* de 18 de Abril de 1821.—Inaugurado o governo constitucional em 1820, partiu para a sua patria, com designio de alli promover a acquiescencia d'aquella provincia á causa de Portugal; o que então e depois occorreu a este respeito consta do opusculo *Pecas interessantes relativas á revolução effectuada no Pará etc*. Lisboa, 1821, 8.º de 110 pag. (que passa por obra totalmente sua, posto que no presente volume art. D, 31, fosse descripto em nome do publicador Daniel Garção de Mello).—Regressando ao Brasil, em 1823, já depois da declaração da independencia, entrou na carreira da magistratura, e serviu alguns cargos publicos, sendo eleito Deputado pela sua provincia em 1842, etc. etc.—Interesses litterarios o trouxeram passados muitos annos a Portugal, desembarcando em Lisboa em Março de 1851.—Aqui apprehendeu, e realisou em parte uma edição geral das suas obras, que parece não tiveram a acceitação e voga, que elle se promettia. A original e tenebrosa sublimidade das suas concepções estava por certo mui fóra do alcance dos espiritos rudes e apoucados dos portuguezes, para ser por elles comprehendida e apreciada! Pouquissimos exemplares se venderam; concorrendo talvez para isso a nimia liberalidade do auctor, que benevolmente os offertava a quem mostrava desejos de possuil-os. De todos conservo uma collecção completa, devida á sua generosidade. O sr. Patroni apercebendo-se a final de que perdêra, quando menos, o seu tempo, abandonou, talvez temporariamente, as suas esperanças; e concentrando-se cada vez mais no tracto domestico, vive com a sua familia retirado do bulicio da côrte, a al-

guma distancia de Lisboa, entregue, como é de crer, ás suas profundas meditações! — Nos annos de sua permanencia em Portugal desde 1816 a 1823 tinha publicado aqui alguns escriptos, que se distinguiam por um estylo incisivo, impetuoso, e animado talvez em demasia; mostrava já então certa tendencia para o maravilhoso, que depois se desenvolveu n'elle até ao ponto em que o vemos. — Eis-aqui a resenha de todas as suas publicações, vindas até agora ao meu conhecimento:

176) *Carta que de Lisboa escreveu Philippe Alberto Patroni, natural do Pará, a Salvador Rodrigues do Couto, natural da mesma cidade, e n'ella presbytero secular etc.* — Sahiu no *Jornal de Coimbra*, n.º LX, parte II, de pag. 369 a 391.

177) *Roteiro da viagem da cidade do Pará até ás ultimas colonias dos dominios portuguezes em os rios Amazonas e Negro. Illustrado com algumas noticias, que podem interessar a curiosidade dos navegantes etc.* — Sahiu no mesmo *Jornal* n.º LXXXVII parte I, de pag. 87 a 146. — D'esta obra (que não vejo mencionada na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanhère) diz elle « não ser producção sua, nem saber de quem seja, apezar de o ter indagado: mas assevera que merece grande credito, porque o auctor viu com os proprios olhos o que escreveu, e mostra muita erudição e critica.»

178) *Dissertação sobre o direito de cassoar, que compete aos veteranos das Academias.* Lisboa, na Imp. Reg. 1818. 12.º de 78 pag.

179) *Fala que o Deputado do Governo do Pará, Philippe Alberto Patroni, fez a Sua Magestade em audiencia do dia 22 de Novembro de 1821.* Ibi 1821. 4.º ?

180) *Panegyrico dedicado ao senhor D. João VI, pae da patria, e do seu seculo, modelo dos imperantes, rei melhor que optimo rei.* No dia 13 de Maio de 1823. Ibi, na Typ. de Desiderio Marques Leão. 1823. 4.º de 29 pag.

181) *Arte Social, ou systema de Direito publico universal.* Ibi, 1823. 8.º As seguintes foram impressas depois da sua chegada em 1851.

182) *A Prophecia do Novo-mundo. Primeira collecção dos fragmentos, artigos ou extractos das obras do doutor Patroni, publicados no Brasil, e agora com a chegada do auctor a Lisboa em 20 de Março de 1851, reimpressos e publicados por J. M. A. C. (João Maria Augusto Castellar que n'esta, e nas seguintes obras se diz editor responsavel.)* Lisboa, Typ. de Ricarda Pires Marinho 1851. 4.º de 92 pag.

183) *Annuncio da proxima edição do capitulo do Golgotha. Circular dirigida pelo doutor Patroni aos homens esclarecidos de todas as nações, e muito principalmente aos naturaes e habitantes da Russia, da Inglaterra, de Portugal, cujos governos formam a trindade celeste do Anjo architecto do Apocalypse.* Ibi, Typ. Lisbonense de José Carlos d'Aguiar Vianna. 1851. 4.º de 46 pag.

184) *Projecto de Codigo remuneratorio do reino de Portugal. Composto e dedicado a S. M. F. a senhora D. Maria II, e aos senhores Representantes da Nação Portugueza.* Segunda edição. Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.º de xi-78 pag.

185) *Cartilha Imperial para uso do senhor D. Pedro II, nas suas primeiras lições de Litteratura e Sciencias positivas.* Segunda edição. Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.º de 75 pag. — A primeira edição tinha sahido no Pará, Imp. de Justino H. da Silva 1840.

186) *A Biblia do Justo-meio da Politica moderada, ou prolegomenos do direito constitucional da Natureza, explicado pelas leis physicas do mundo.* Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.º de 131 pag. com um mappa. — Extrahida da primeira edição feita no Rio de Janeiro em 1835.

187) *Algebra politica. Analyse das differenciaes e das integraes das equações das moralidades, no quadro genealogico da organização social, por systemas conforme a Biblia do Justo-meio.* Segunda edição. Ibi, na mesma Typ.

1851. 3.º de xxvi-156 pag. com tres mappas.—A 1.ª edição sahio no Pará, na Imp. de Justino H. da Silva, 1840.

188) *Prologo galeato da festa de N. S. da Nazareth, no dia do seu cirio em 9 de Outubro de 1850, na cidade de Belem, capital do Grão Pará.* Ibi, Typ. de J. C. de A. Vianna 1851. 8.º de 83 pag., e um mappa.—Tinha sabido na *Voz Paraense*, jornal do Pará, em 1850.

189) *A viagem de Patroni pelas provincias brasileiras de Ceará, Rio de S. Francisco, Bahia, Minas geraes e Rio de Janeiro, nos annos de 1829 e 1830. Dividida em quatro partes. Partes I e II.* Lisboa, na Offic. de J. C. A. Vanna 1851. 8.º de 134 pag.—*Partes III e IV.* Ibi, na mesma Offic. 1851. 8.º de 134 pag.

190) *Torre de Menagem. A união patriótica dos tres partidos portuguezes Leptimista, Carlista, Septembrista, em honra do crucificado Jesus Christo, o Homem-Deus, pela sciencia exacta do Governo, com o Evangelho da Algebrá e Biblia de ambos os testamentos, na heroica, grande, e divina revolução (Ximenes, S. Miguel, Thomar, Saldanha) feita na cidade do Porto, reino de Portugal, no dia 24 de Abril de 1851.* Lisboa, na Typ. de José Carlos de Aguiar Vianna 1851. 8.º de 323 pag.—Contém além da materia do titulo, mais seis supplementos, extrahidos de varias outras obras do auctor, já publicadas no Brasil.

191) *Exposição das Obras do sr. doutor Patroni, para servir de segunda promessa ao grande raciocinio celeste da Sociedade Universal (ecclesia catholica em grego e latim) na exposição physica de Londres, cuja consequencia e ultimo termo do mesmo raciocinio é sem replica a constituição formal do «Congresso da Paz» em Lisboa! Precisamente pelas regras scientificas das tres secções conicas da Biblia toda inteira, reduzida a uma só curva, paravola do pastoradouro, que estabelece a unidade do genero humano, constituindo o reino de Deus no capitulo 21 e ultimo do Evangelho de S. João.*—Ibi, na mesma Typ. 1851. fol. Começou a sahir em fórma de periodico semanal, mas só se publicou até a folha quarta.

FR. FILIPPE DAS CHAGAS. (V. *Filippe Nunes.*)

FILIPPE ARNAUD DE MEDEIROS, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, Advogado da Casa da Supplicação em Lisboa etc.—Ignoro a sua naturalidade e nascimento; só sei que m. a 9 de Novembro de 1838.—E.

192) *Memoria sobre a possibilidade e meios de pagar a divida do Estado.* Lisboa, na Imp. Reg. 1820. 4.º de 56 pag.

193) *Reflexões sobre os acontecimentos do dia 11 e noute do dia 17 do corrente mez de Novembro.... Offerecidas á Nação.* Ibi, na mesma Imp. 1820. fol. de 8 pag.

194) *Allegação de facto e direito, feita no processo em que por accordão do Juizo da Inconfidência e Comissão especialmente constituida, foi nomeado para defender os pronunciados como réos da conspiração denunciada em Maio de 1817.* Ibi, na mesma Imp. 1820. 4.º de 158 pag.

FILIPPE FERREIRA DE ARAUJO E CASTRO, natural de Lisboa, e filho do doutor Thomé Joaquim d'Araujo e Castro, que exercendo alguns cargos de magistratura, trocou depois esta profissão pela da advocacia.—N. a 5 de Dezembro de 1771, e foi baptisado na igreja parochial de Santa Catharina. Tendo cursado a faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, tomou o grau de Bacharel em Leis no anno de 1794. Foi despachado Juiz de fóra de Abrantes por decreto de 10 de Novembro de 1796, e ahí fundou com outros em 1802 a Academia Fubucciana, que pouca duração teve. Em 1805 foi nomeado para um dos logares de Superintendentes das decimas em Lisboa, cargo que serviu por algum tempo, sendo depois

(me parece) empregado no Commissariado do exercito.— Na instauração do governo constitucional em 1820 foi nomeado Intendente geral da Policia da Corte e Reino, e transferido depois para Chanceller da Relação do Porto. — Estava n'esse exercicio quando elrei o senhor D. João VI, depois do seu regresso do Brasil, o nomeou Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, cargo que exerceu até Maio de 1823, e cujas honras lhe foram conservadas. Depois d'esta epocha não mais serviu cargo algum publico, sendo-lhe por vezes offerecidos, inclusive o de Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, que recusou acceitar depois da revolução de Setembro de 1836, allegando para isso impossibilidade proveniente do seu mau estado de saude. Não quiz egualmente acceitar uma commenda, que lhe offerencia o sr. D. João VI, no tempo em que foi ministro; chegando aquelle monarcha a dizer-lhe: «que não gostava de ver sem ella os secretarios d'estado; que assim lhe pareciam republicanos de mais!»—Filippe Ferreira escusou-se modestamente, dizendo: «que não era decente despachar-se a si.» Foi activo e zeloso no desempenho de todos os logares que serviu, administrando a justiça com imparcialidade, e tornando-se ainda mais conspicio por sua exemplar probidade e desinteresse. Tudo isto são factos attestados por quantos o conheceram. Póde com verdade affirmar-se que foi um dos caracteres mais illustres e respeitaveis de Portugal no presente seculo. Morreu pobre, no Campo grande, para onde se havia retirado a buscar allivio nas molestias que o atormentaram nos ultimos annos, aos 16 de Julho de 1849. No dia seguinte foi conduzido ao cemiterio dos Prazeres, e depositado no tumulo do seu intimo amigo Silvestre Pinheiro Ferreira, a quem sobrevivera apenas tres annos. Notou-se então, como circumstancia mui significativa, que ao seu funeral (para que não houve avisos pessoais) concorressem apenas sete convidados, que foram, segundo minha lembrança, os srs. Conde de Lavradio, José Jorge Loureiro, José Maria da Silva Freire, e quatro outros cavalheiros, de cujos nomes não posso actualmente recordar-me.

Estas particularidades, que não deixarão de inspirar algum interesse, tractando-se de sujeito de tal merito e virtudes, servirão para completar a sua *Necrologia*, inserta no jornal *Revolução de Setembro*, n.º 2221 de 13 de Agosto de 1849.

Os escriptos que Filippe Ferreira publicou em sua vida, e dos quaes alguns sahiram sem o seu nome, são:

195) *Historia de Simão de Nantua, ou o mercador de feiras*: obra de Mr. de Jussieu, trasladada da lingua franceza. Paris, 1830. 12.º gr. 2 tomos. Varias vezes reimpressa.

196) *Atala, ou os amantes do deserto, por Chateaubriand. Traduzida em portuguez*. Lisboa? 18...

197) *Historia dos dous irmãos Estevam e Valentin, obra de M.^{lle} Uliac Tremadeure, etc. Vertida do francez*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1842. 8.º

198) *O bom homem Ricardo: por Benjamin Franklin, traduzido em portuguez*..... Diz-se que fôra impresso, mas ainda o não vi.

199) *Estudos sobre a historia das instituições politicas, litteratura, theatro, e bellas-artes em Hespanha, por Viardot: traduzidos em portuguez*. Lisboa, 1844. 8.º gr.

200) *Noticia biographica de José Aleixo Falcão Vanzeller, etc.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. 1840. 8.º gr. de 8 pag. com uma estampa.

201) *Memoria sobre a administração da justiça criminal, segundo os principios de direito constitucional. Escripta em francez pelo ex.^{mo} sr. Silvestre Pinheiro Ferreira, e trasladada em portuguez em Paris*. Lisboa, Typ. Lusitana 1841. 8.º gr. de 41 pag.—Sahira primeiramente na *Revista Lit-*

teraria do Porto n.º 38, com um erro, que deu causa a fazer-se esta nova edição em separado, como ahi mesmo se declara em uma nota a pag. 35.

202) *Preces e votos de um cidadão, amigo do ordem e da liberdade constitucional*. Sem folha de rosto, e no fim tem: Lisboa, Typ. da Revolução de Setembro 1846.—Com a data de 22 de Maio, e assignatura das iniciaes F. F. d'A. e C. 8.º de 6 pag.—O unico exemplar que vi d'este pequeno opusculo, foi dado pelo auctor ao seu amigo o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

203) *Noticia biographica do doutor Felix de Avellar Brotero*, tirada dos apontamentos escriptos por um seu parente, e coordenada por um distincto litterato. Lisboa, Imp. Nacional 1847. 8.º gr. de 19 pag. com o retrato de Brotero gravado a buril.—Sahi u tambem no *Diario do Governo* n.º 75 de 29 de Março de 1847.

204) *Novo Catalogo das obras do publicista portuguez Silvestre Pinheiro Ferreira*. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1849. 8.º de 24 pag.

205) *O sr. Silvestre Pinheiro e o seu «Projecto do Codigo politico para a Nação Portuguesa»*...—Consta que se imprimira, não sei se em opusculo separado, se na fórma de artigo em algum jornal.

206) *Memoria e conta da execução que tiveram as reacções providencias sobre o aproveitamento do campo da Varzea de Villa nova da Rainha, termo da villa d'Alemquer, etc.*—Sahi u no *Investigador Portuguez* n.º 48, Junho de 1845, de pag. 505 a 563.

207) *Projecto sobre a administração dos expostos*.—No mesmo jornal, n.º 49, Julho 1845, pag. 1 a 12, e continuado no n.º 50, pag. 141 a 181.

208) *Cartas familiares sobre a educação*.—A 1.ª sahi u no *Panorama*, 1844, a pag. 2. As seguintes ficaram, segundo se diz, ineditas.

209) *Excerptos de um Diccionario de educação*.—No mesmo jornal, dito anno, a pag. 47, 85, 96, 102, 114 e 135.

Collaborou tambem com o seu amigo Silvestre Pinheiro no *Parecer dos dous Conselheiros*, no *Manual do Cidadão*, e no *Projecto de Codigo Politico*. (V. o artigo Silvestre Pinheiro etc.)

Da *Necrologia* acima citada consta que, alem d'estes, compuzera e deixára manuscriptos: *Esboços para um Diccionario Constitucional*, *Biographia de meus paes*, *A pedra de toque* (traducção), etc. etc.

FILIPPE FOLQUE, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, Doutor em Mathematica, Coronel graduado do Corpo d'Engenheiros, Lente da Eschola Polytechnica, Director geral dos trabalhos geodesicos do reino, Mestre de Mathematica de Suas Altezas, Commendador das Ordens de Avis e Conceição, e de outras de diversos reinos estrangeiros, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Portalegre, nos ultimos annos do seculo passado.—E.

210) *Memoria sobre os trabalhos geodesicos executados em Portugal*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1844. fol. de 140 pag. com duas estampas.—Sahi u tambem no tomo I parte I das *Mem. da Acad.*, serie 2.ª

211) *Continuação da Memoria sobre os trabalhos geodesicos em Portugal*. Ibi, na mesma Typ. 1848. fol. de 291 pag.—E no tomo II parte I da 2.ª serie das *Memorias*.

212) *Continuação da Memoria sobre os trabalhos geodesicos etc.* Ibi, na mesma Typ. 1850. fol. de 163 pag., com a carta da triangulação do reino.—E no tomo II, parte 2.ª da 2.ª serie das *Memorias*.

213) *Continuação da Memoria sobre os trabalhos geodesicos, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1851. fol. de 59 pag.—E no tomo III parte I da dita serie.

214) *Memoria sobre os trabalhos geodesicos executados em Portugal*. (4. epocha).—Ibi, na mesma Typ. 1851. fol. de 100 pag.—E tambem no referido tomo III das *Mem.*

215) *Continuação da Memoria sobre os trabalhos geodesicos, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1836. fol de 434 pag. com cinco estampas.—E no tomo III parte 2.^a da 2.^a serie das *Mem.*

216) *Diccionario do serviço dos trabalhos geodesicos e topographicos do reino.* Lisboa, na Imp. Nac. 1851.—Sómente se tiraram 100 exemplares.

217) *Instrucções pelas quaes se devem regular o Director e Officiaes encarregados dos trabalhos geodesicos e topographicos (seguidas da descripção e rectificações do theodolito.)* Lisboa, na Imp. Nac. 1850. 8.^o gr.

218) *Trabalhos geodesicos e topographicos do reino.* Ibi, na mesma Imp. 1850. 8.^o gr. de 24 pag.

219) *Varias reflexões a um artigo do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marino Miguel Franzini sobre os trabalhos geodesicos e topographicos do reino.* Ibi, na mesmo Imp. 1850. 8.^o gr. de 24 pag.

220) *Taboas para determinar a influencia do erro dos angulos sobre o calculo dos lados do triangulo.* Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.^o gr.

221) *Taboas para o calculo trigonometrico das cotas de nivel.* Ibi, 1854. 4.^o

222) *Taboas para o calculo da redução ao centro.* Ibi, 1853. 8.^o gr.

223) *Taboas para o calculo das distancias á meridiana.* Ibi, 1855. 8.^o gr.

224) *Instrucções para a execução, fiscalisação e remuneração dos trabalhos geodesicos e chorographicos do reino.* Ibi, 1838 4.^o de 79 pag. com tres estampas.

225) *Elementos de Astronomia, coordenados para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica.* 1.^a e 2.^a parte.—Sahiram lithographados na Lithogr. da mesma Eschola. fol. max. 2 tomos.

226) *Advertencia e reflexões,* no tomo VII da *Collecção de noticias para a Hist. e Geograph. das Nações Ultramarinas*, publicada pela Acad. R. das Sciencias.

No *Inquerito ás Repartições da Marinha etc.*, tomo II, vêm dous depoimentos seus.

A proposito da Repartição dos Trabalhos geodesicos e topographicos, occorre aqui dizer, que no *Diario do Governo* n.^o 207 de 1856 sob a rubrica —*Uma visita a um estabelecimento importante*—vem um extenso artigo, com a assignatura do sr. Carlos Cyrillo Machado, que dá uma noticia resumida da origem e começo d'aquelles trabalhos em Portugal, principiados no ministerio de Luis Pinto de Sousa Coutinho, visconde de Balsemão, e dirigidos n'esse tempo pelo dr. Ciera; das suas diversas interrupções e proseguimento; e emfim, do seu estado actual sob a direcção do sr. Folque: o que tudo envolve especies de interesse e curiosidade para os que desejarem saber a historia deste ramo do serviço publico em o nosso paiz.

FILIPPE JOSÉ DE ANDRADE, talvez de profissão Cirúrgião, o que comtudo não direi de certeza, por me faltarem a seu respeito quaesquer esclarecimentos.—E.

227) *Memoria a respeito da peste, escripta por Mr. Paris, coroada pela faculdade de Medicina de Paris, em 1775. Traduzida do francez.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.^o de 166 pag.

FILIPPE JOSÉ DA GAMA, Academico da Acad. R. da Historia Portugueza, da dos Arcades de Roma, e membro de varias Sociedades Litterarias, que no seu tempo se estabeleceram em Portugal. Foi depois nomeado Official da Secretaria de Estado, e Censor regio pelo Desembargo do Paço, etc.—N. em Lisboa em 1713; e do que diz o P. Thomás José de Aquino no discurso preliminar á sua edição de Camões feita em 1779, conjecturo que era já falecido n'este anno, posto que o não possa affirmar com certeza. Foi homem muito erudito, e bom latino, como se vê das obras em prosa e verso

que compoz n'este idioma, mencionadas por Barbosa. Em portuguez escreveu e publicou as seguintes:

228) (C) *Oração recitada na Academia portugueza e latina, sendo presidente, em 29 de Setembro de 1733.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º de xxiv-32 pag.

229) (C) *Elogio do ill.º sr. D. Fr. Bartholomeu do Pilar, primeiro Bispo do Grão-Pará, etc. Recitado na Academia portugueza e latina.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1734. 4.º de xii-24 pag., a que se seguem mais 16 não numeradas, contendo diversas poesias em louvor do mesmo prelado.

230) (C) *Oração funebre na morte do ill.º sr. D. Manuel Caetano de Sousa, clérigo regular, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. 4.º de viii-132 pag.

231) (C) *Maria Sanctissima na sua Conceição immaculada: oração problemática.* Lisboa, sem nome do impressor 1737. 4.º

232) (C) *Oração académica com que se deu fim ao segundo dia do certame, que a Academia dos Escolhidos celebrou pela melhoria do augustissimo rei D. João V.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1743. 4.º de xvi-63 pag.—E mais acrescentada, ibi, pelos mesmos 1745. 4.º

233) (C) *Panegyrico da ill.ª e ex.ª senhora D. Maria José da Graça e Noronha, Marquessa do Lourical.* Ibi, pelos mesmos 1746. 4.º de iv-59 pag.

234) (C) *Elogio na morte do ex.º sr. D. João da Motta e Silva, Cardeal da Sancta Igreja de Roma, e primeiro Ministro d'estado.* Ibi, por Pedro Alvares 1748. 4.º

235) (C) *Panegyrico ao augustissimo nome d'elrei D. João V, no dia do Evangelista S. João.* Ibi, pelo mesmo 1748. 4.º

236) (C) *Panegyrico ao ill.º e ex.º sr. Pedro da Motta e Silva, do conselho de S. Magestade, e Secretario de estado.* Ibi, na Offic. Silviana 1751. 4.º de vi-13 pag.

237) *Censura feita por ordem do Desembargo do Paço ao livro intitulado «Applausos em prosa e verso consagrados ao ex.º e rev.º sr. D. José Maria da Fonseca e Evora, Bispo do Porto.* Lisboa, 1741. 4.º gr.—É antes um extenso panegyrico do dito bispo, que occupa 50 pag. não numeradas.

238) *Censura*, ou por melhor dizer, *Tractado sobre as regras da arte de traduzir*, e dos diversos estylos e modos que lhe convém. Occupa não menos de 38 pag. no opusculo «Traducção portugueza da Ode iv do livro 4.º de Horacio.» (V. P. Thomás José de Aquino.)

N'esta critica asperamente a *Oração* de Verney á morte de D. João V, qualificando-a de menos ajustada ás regras da razão e da eloquencia, e mostra-se em geral adversario do Verney, accusando-o de ter sido grandemente injusto para com a sua patria, no que contra ella escreveu, etc. Talvez este desabrimento proviesse em parte de despeito, pelo modo com que o tractára o auctor do *Verdadeiro Methodo*, que a pag. 142 do tomo i lhe mencionára o nome com certo ar de desdem, e por modo equivoco, como de pessoa pouco menos que desconhecida!

FILIPPE JOSÉ NOGUEIRA COELHO, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Foi natural de Villa-real, na provincia de Traz os Montes, e serviu no Brasil cargos de magistratura, começando pelos de Ouvidor, Provedor, e Intendente do ouro na capitania de Matto grosso.—E.

239) *Principios de Direito divino, publico, universal e das gentes, adoptados pelas ordenações e leis novissimas etc.*—Lisboa 1773. 4.º—E novamente acrescentado com as remissões das leis extravagantes até o anno de 1776. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1777. 4.º de xvi-520 pag.

«Esta obra não corresponde por modo algum ao titulo que o auctor lhe

deu; pois não passa de um index de leis patrias;—quanto ao *Direito Natural*, contém apenas alguns princípios, deduzidos das leis patrias novissimas, e que são portanto particulares, e não geraes, como o referido titulo enganosamente inculca.» Eis-aqui o conceito que d'este livro faz o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 136.

240) *Memorias chronologicas da Capitania de Matto-grosso, principalmente da Provedoria da Fazenda Real e Intendencia do ouro.*—Foram publicadas pela primeira vez na *Revista Trimensal do Inst. do Brasil*, tomo xiii, de pag. 137 a 199.

FILIPPE JOSÉ RODRIGUES, Official de Artilheria, do qual não pude colher mais informações.—E.

241) *Lições elementares de historia natural, accomodadas ao curso de introdução da Eschola Polytechnica de Lisboa. Contendo: 1.º Zoologia; 2.º Botanica; 3.º Mineralogia, e Geologia.* Lisboa 184... 8.º gr. 3 tomos, que facilmente se enquadernam em um volume.

FR. FILIPPE DA LUZ, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 24 de Fevereiro de 1574. Prior do convento da Graça de Lisboa, e Visitador da provincia.—Foi natural de Lisboa, e m. em Villa-viçosa no anno de 1633.—E.

242) (C) *Sermões. Primeira parte, que começa da quarta feira de cinza até a primeira oitava da paschoa. Dirigidos ao ill.º sr. D. Miguel de Castro, Metropolitano Arcebispo de Lisboa, etc.* Lisboa, por Vicente Alvares 1617. fol. De vi—184—143 folhas numeradas pela frente, e um indice no fim sem numeração.

Sermões. Segunda parte. Que contém todas as festas, que por discurso de todo o anno se festejam. Dirigidos ao ill.º sr. Dom João da Silva, Capellão mór da Casa Real, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. fol. De iv—161—191 folhas, idem.

Sermões. Terceira parte. Que começa da primeira domingo do advento até a ultima depois do pentecoste. A festa do nascimento de Christo Redemptor nosso. A festa da Ascensão. A festa do Sanctissimo Sacramento: huma materia para os domingos do advento á tarde. Dirigidos ao ill.º sr. D. João de Lencastre, Bispo de Lamego. Lisboa por Geraldo da Vinha 1625. fol. (Sahiu impressa antes da segunda, a julgarmos pela data, que traz no rosto.)

Este escriptor mereceu sempre a maior acceitação pelos seus discursos evangelicos. «É solido em argumentos, elevado em conceitos, e profundo em razões; mas ao mesmo tempo claro, simples e popular, sem que jámais a profundidade dos seus raciocinios se opponha á perspicuidade do estylo, sempre copioso e natural. «Este o juizo que d'elle fôrma o erudito professor Pedro José da Fonseca.—José Agostinho de Macedo diz, que elle e seu contemporaneo Fr. João de Ceita são dous millionarios da riqueza da lingua.

243) (C) *Tractado do desejo que uma alma teve de se ir viver ao deserto, para servir a Deus com grande pontualidade.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 8.º

244) (C) *Tractado da vida contemplativa, muy util a todas as pessoas devotas, fundado nas saudades e suspiros de huma alma do amor divino ferida. Dividido em cinco livros.* Lisboa por Geraldo da Vinha 1627. 8.º De viii—254 folhas, numeradas por uma só face.

Das obras d'este auctor apenas possuo a ultima indicada, cujo exemplar comprei ha annos por 480 réis.

FR. FILIPPE MOREIRA, Eremita Augustiniano, professou a 29 de Março de 1606. Foi Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, e Prêga-

dor d'elrei D. João IV.—N. em Lisboa, e m. no convento da Graça da mesma cidade a 10 de Setembro de 1645.—E.

245) *Sermão no auto da fé que se celebrou em Evora, a 30 de Junho de 1630.* Evora, por Manuel Carvalho 1630. 4.º

246) *Sermão no auto da fé que se celebrou no Terreiro do Paço da cidade de Lisboa, a 25 de Junho de 1645.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. 4.º

247) *Sermão na acclamação d'el-rei D. João IV.* (Vid. *Applausos da Universidade de Coimbra, etc.*)

FILIPPE NERY.—Parece ter sido o primeiro professor de escripta, ou calligraphia, que introduziu em Lisboa o caracter da letra ingleza. Teve aula por trinta annos, pouco mais ou menos, começando, segundo creio, a dar lições da sua arte por 1760, ou pouco depois. Já era falecido em 1793. Foi tido como insigne na sua profissão, «e mais se exaltaria, se para gloria da nação e utilidade publica tivesse dado ao prelo alguns exemplares» (diz o seu contemporaneo e collega Antonio Jacinto de Araujo.) Para que de todo se não perca a memoria d'este benemerito professor, deixo aqui consignado o pouco que d'elle sei.

D'outro mais celebre calligrapho portuguez, Domingos dos Sanctos Moraes Sarmento, tencionava fazer a devida menção no logar competente deste *Diccionario*; porém como por descuido o transcurasse, espero não só reparar essa omissão no *Supplemento final*, mas publicar brevemente em separado um artigo a seu respeito, mais extenso e minucioso do que poderia ter aqui logar.

Acerca de outros distinctos calligraphos que têm florecido entre nós, vej. os artigos *Manuel Barata, Manuel de Andrade de Figueiredo, Leonardo José Pimenta, Antonio Jacinto de Araujo, Manuel Dias de Sousa, Manuel José Satyrio Salazar, Joaquim José Ventura da Silva, Manuel Joaquim Rodrigues Ricci, etc.*

FILIPPE NERY PIRES, natural da cidade de Goa, e ahi traductor publico das linguas guzarate e maratha.—E.

248) *Grammatica maratha, explicada em lingua portugueza.* Bombaim, 1854. 8.º? de 106 pag.

Parece que o auctor não houve conhecimento da existencia em portuguez de outra *Grammatica* da mesma lingua. (V. o artigo *Grammatica maratha*.)—Comparando estas duas grammaticas o sr. Rivara no seu *Ensaio sobre a lingua concani*, ha pouco publicado em Goa, diz o seguinte, a pag. XLVIII: «Acha-se tal divergencia, que parece incrivel que tenham ambas o intuito de explicar aos portuguezes a lingua maratha, e a pretensão de romanisal-a em ordem ao valor das letras, e pronunciação da lingua portugueza.»

E para prova da sua assersão, ahi mesmo apresenta uma serie de exemplos tomados de ambas as Grammaticas, onde se observa uma total discrepancia na escripta, e por consequente nos sons das palavras, que segundo uma e outra correspondem ás portuguezas citadas.—(V. tambem o que a respeito d'esta obra diz o *Jornal do Commercio* n.º 1594, de 18 de Janeiro de 1859.)

FILIPPE NERY DA SILVA COUTINHO, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, em commissão nos Estados da India.—Ignoro a sua naturalidade, e apenas sei que ainda vivia em 1812.—E.

249) *Carta chronographica da vida e reinado dos augustos reis de Portugal, e advertencias sobre a mesma carta.* Aberta em chapa de metal, e

estampada em folha de grande formato. Lisboa, 1804. As *Advertencias* constam de um folheto de 12 pag. em 8.º

250) *Passaios Mineralogicos, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1803. 3 partes (creio que sahiram sem o seu nome.)

FILIPPE NERY SOARES DE AVELLAR, natural de Lisboa, vivo ainda em 1859.—E.

251) *A legitimidade da exaltação do sr. D. Miguel 1.º ao throno de Portugal, demonstrada por principios de Direito natural e das gentes.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de vi-43 pag.

252) *Que relação ha entre a legitimidade de um governo, e o seu reconhecimento pelas potencias estrangeiras? Questão que resolveu, e aos bons portuguezes offerece, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º de 24 pag.

Ambos estes escriptos trazem em si incorporados uns breves pareceres, ou censuras laudatorias do P. José Agostinho de Macedo; e por isso alguns curiosos costumam colligil-os com as obras do dito padre.

253) *Os Inglezes.* Lisboa, na Typ. de J. F. de Sampaio 1840. 8.º gr. (sem o seu nome). Um exemplar que vi em poder do sr. A. J. Moreira só chega a pag. 112, mas não está completo. Talvez o auctor não terminasse a publicação?

254) *O Ministerio e o systema fiscal.* Ibi, Typ. da Rua da Bica 1852. 8.º gr. de 32 pag.

FILIPPE NERY XAVIER, natural do estado de Goa, capital da India portugueza, e nascido pelos annos de 1804. Foi admittido ao serviço do mesmo estado como Official supranumerario da Secretaria do Governo em 30 de Janeiro de 1824, e promovido successivamente a Official do numero em 21 de Janeiro de 1838; Chefe da primeira secção a 27 de Agosto de 1840; e Official maior graduado por decreto de 2 de Abril de 1852. Foi tambem nomeado Director da Imprensa Nacional de Goa por portaria do 1.º de Maio de 1851; e condecorado com o habito de N. S. da Conceição de Villa-viçosa por decreto de 12 de Maio de 1854.—É homem de muita lição, e curiosissimo indagador das antiguidades e cousas da sua patria, do que são prova os multiplicados escriptos, que ha dado ao prelo, onde se encerram noticias mui especiaes, e interessantes, não só para os seus patricios, mas ainda para todos os que pretenderem conhecer as particularidades topographicas, estatisticas, e economicas d'aquellas possessões, pouco menos que ignoradas desde muitos annos.—E.

255) *Folhinhas ecclesiasticas, historicas e estatisticas para a metropoli de Goa, para os annos de 1840, 1841, 1842, e seguintes até 1845.* Pangim, e Nova Goa, na Imp. Nacional, em 46.º gr.

São curiosas e instructivas pelas noções e esclarecimentos locais que contém.

256) *O Gabinete Litterario das Fontainhas: publicação mensal. Tomo I.* Nova Goa, na Imp. Nac. 1846. 4.º de 288 pag.—*Tomo II.* Ibi, 1847. 4.º de 298 pag.—*Tomo III.* Ibi, 1848. 4.º de 286 pag.

N'este jornal, publicado sob a sua direcção, e redigido por elle na quasi totalidade, se comprehendem igualmente mui miudas e circunstanciadas descripções, e mappas estatisticos, com outras noticias interessantes acerca d'aquelles estados.

257) *Eshçoço de um Diccionario historico-administrativo, contendo os principios geraes da administração civil, ecclesiastica e militar—especialmente applicado ao Estado da India Portugueza, constituindo o 4.º vol. do "Gabinete Litterario das Fontainhas."* Nova Goa; Imp. Nacional 1850. 4.º de 288 pag. (Abrange as letras A, e B.)—Alguem desejaria n'este trabalho menos erudição, julgando-o em demasia sobrecarregado de artigos e digres-

ações alheios ao assumpto: porém cumpre ter em vista que o auctor escreve com a mira na instrucção dos seus compatriotas, aos quaes pôdem servir proveitosamente essas especies, que nos parecem superfluas, ou mal cabidas.

258) *Uma viagem de duas mil leguas, por Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda, etc. Extrahida da «Revista Universal Lisbonense» enriquecida com varias peças, e offerecida aos patricios e amigos do auctor.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1848. 4.º de xiii-99-136-104 pag.—A *Viagem* finda a pag. 99: Seguem-se depois as peças adicionadas pelo editor, entre as quaes vem um *Diccionario historico explicativo dos nomes proprios e allusões que se contém na Viagem.*

259) *Collecção de bandos e outras diferentes providencias, que servem de leis regulamentares para o governo economico e judicial das provincias denominadas Novas-Conquistas. Precedida da noção da sua conquista, e da divisão de cada uma d'ellas.* Pangim, 1840. 4.º de xxi-305 pag.—2.º volume: Nova Goa, na Imp. Nacional 1850. 4.º de xvi-269 pag., com um appendice de 90 pag.—3.º volume, (que contém o *Repertorio geral, ou Indice alphabetico*) Ibi, na mesma Imp. 1851. 4.º de vii-115 pag.

260) *Carta Constitucional da Monarchia Portuguesa, decretada pelo rei de Portugal e Algarves, D. Pedro: acompanhada de alguns decretos regulamentares e dous indices, etc.* Goa, na Imp. Nacional 1851. 8.º de 115 pag.

261) *Bosquejo historico das comunidades das aldeas dos concelhos das Ilhas, Salcete e Bardez. Dividido em quatro partes.* Ibi, 1852. fol. Contém ao todo xiii-96-182-37-21 pag.

262) *Collecção dos fac-similes das assignaturas e rubricas dos Vice-reis e Governadores geraes do Estado da India, coordenada por determinação do ill.º e ex.º sr. visconde de Ourem, governador geral do mesmo Estado.* Ibi, 1853. 4.º

263) *Collecção dos fac-similes das assignaturas e rubricas dos Arcebispos primazes do Oriente, e dos Vigarios capitulares do arcebispado: coordenada etc.* Ibi, 1853. 4.º

264) *Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas-Conquistas em portuguez e maratá.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1854. 4.º de 53 pag.

265) *Codigo dos usos e costumes dos habitantes não christãos de Damão.* Ibi, 1854. 4.º de 16 pag.

266) *Codigo dos usos e costumes dos habitantes não christãos de Diu.* Ibi, 1854. 4.º de 14 pag.

267) *Repertorio ou indice alphabetico do Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas-Conquistas.* Nova Goa, 1855. Contém de pag. 55 a 88—e depois começa de 1 até 20.

268) *Instrucção do ex.º vice-rei Marquez de Alorna ao seu successor o ex.º vice-rei Marquez de Tavora. (Segunda edição.) Rectificada e enriquecida com novas peças do mesmo auctor e 380 notas historicas.* Ibi, Imp. Nacional 1856. 8.º gr. de xx-129-100 pag.

269) *Defensa dos direitos das Gão-Carias, Gão-Cares, e dos seus privilegios, contra a proposta da sua dissolução e divisão das suas terras.* Ibi, 1856. De xvi-104 pag.—Na introdução d'este livro, que occasionou uma vigorosa polemica (V. Joaquim Bernardino Catão da Costa), dá o auctor a resenha de todos os seus escriptos publicados até áquelle tempo, e apresenta alguns apontamentos curiosos para a sua propria biographia.

Vi na livraria da Acad. R. das Sc. exemplares de quasi todas as referidas obras; tendo sido offerecidas a este estabelecimento pelo proprio auctor. É provavel que este, com a infatigavel actividade que o distingue, haja de 1856 para cá apresentado o publico com algumas suas novas lucubrações. Do mais que apparecer se dará conta no *Supplemento final*.

FILIPPE NUNES, natural de Villa-real. Professou já em idade adulta

o instituto da ordem de S. Domingos a 4 de Novembro de 1591, tomando ahí o nome de Fr. Filippe das Chagas. Ignoro a data do seu obito.—E.

270) (*C*) *Arte poetica, e da pintura e symmetria, com principios de perspectiva*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 4.º de vi-74 folhas, numeradas só na frente. Entre as folhas 37 e 38 ha uma sem numeração, em forma de mappa, contendo uns versos castelhanos. A *Arte de pintura* tem rosto em separado, com designação do mesmo logar, anno e impressor: mas a sua numeração continúa sobre a do tractado antecedente, principiando a folhas 39.—Esta *Arte de pintura* foi separadamente reimpressa, com a indicação de *correcta, emendada e acrescentada com o seu index*. Lisboa, por João Baptista Alvares 1677. 8.º de xiii-116 pag.—Tenho d'esta segunda edição um exemplar, comprado por 120 réis.

Joaquim Machado de Castro na sua *Descripção da Estatua equestre*, no discurso preliminar a pag. xii diz: «Em 1616 (lea-se 1615) havia Filippe Nunes dado ao prelo em um volume duas *Artes*, uma poetica, outra da pintura; ambas de igual merecimento, que é bem pouco.»

Mais compoz Fr. Filippe das Chagas:

271) *Memorial da confissão, mui proveitoso para todas as pessoas, particularmente para as que frequentam os divinos sacramentos*. Lisboa, por Geraldo da Vinha 1625. 12.º

272) *Paraphrase do Psalmo 118, com um modo breve de ter oração mental*. Ibi, por Jorge Rodrigues 1633. 12.º

273) *Rosário de Nossa Senhora*. Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1654. 12.º.—E ibi, por Bernardo da Costa 1694. 12.º

P. FILIPPE DE OLIVEIRA, Presbytero secular, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, e afamado pregador no seu tempo.—N. em Lisboa em 1708, e m. no 1.º de Novembro de 1755, ficando sepultado debaixo das ruínas da igreja de S. Julião, por occasião do grande terremoto d'aquelle dia.—E.

274) *Sermão de preces, que se fizeram na cidade de Lisboa por occasião das continuas innundações que se experimentaram no anno de 1736*. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1736. 4.º de xvi-43 pag.

275) *Sermão do grande pae dos pobres, instituidor da hospitalidade, o glorioso patriarcha S. João de Deus, pregado no seu convento*. Ibi, na Offic. Almeidaiana 1739. 4.º de viii-32 pag.

276) *Sermão panegyrico e gratulatorio pelas felices melhoras de Sua Magestade, pregado em 7 de Julho de 1742 na real igreja de S. Julião*. Ibi, pelos herdeiros de Mauricio Vicente de Almeida 1742. 4.º

277) *Panegyrico historico e funeral nas sumptuosas exequias celebradas pela Irmandade de N. S. do Loreto em 3 de Outubro de 1742, pelo ex.^{mo} sr. D. Manuel José de Castro, Conde de Monsanto, e Marquez de Cascaes, etc.* Ibi, por Pedro Ferreira 1743. 4.º de x-43 pag. (Barbosa tem erradamente 1742.)

278) *Elogios sacros da vida do glorioso thaumaturgo de Paula, plenipotenciario de Deus, chancellor da charidade, sagrado patriarcha da esclarecida ordem dos Minimos, S. Francisco de Paula*. Ibi, pelo mesmo impressor 1743. 8.º—Sahi sem o nome do auctor.

279) *Sermão do grande thaumaturgo de Calabria, sagrado erario da charidade, esclarecido instituidor da vida quaresmal, o glorioso patriarcha S. Francisco de Paula*. Ibi, na Offic. Silviana 1746. 4.º

280) *Sermão do esclarecido conego de Praga, benefico advogado da fama, protomartyr do sigillo sacramental, S. João Nepomuceno*. Ibi, por Francisco da Silva 1746. 4.º de xxii-19 pag.

281) *Sermão de preces pela saude do magnifico rei D. João V nosso senhor, etc.* Ibi, por Antonio da Silva 1747. 4.º

282) *Sermão no dia 3 de Maio de 1747, ultimo do triduo que se celebrou á milagrosa imagem do sr. Jesus da Pedra, trasladada para a sua nova igreja junto á villa de Obidos.* Ibi, pelo dito 1749. 4.º

283) *Oração fúnebre, panegyrica e historica nas exequias do fidelissimo sr. rei D. João V, celebradas pela irmandade de S. Bartholameu na real freguezia de S. Julião.* Ibi, por Miguel Rodrigues 1750. 4.º

FR. FILIPPE PEREIRA PATO TORREZÃO, Carmelita Calçado, Doutor em Theologia, Provincial da sua Ordem eleito em 1822. Foi Prêgador Regio, etc.—Ignoro a sua naturalidade, e as datas de nascimento e obito. Dos muitos sermões que prégou, só vi impresso o seguinte:

284) *Oração pela feliz e nova restauração de Portugal, recitada no primeiro dia do triduo que celebrou a Irmandade do Bentinho na igreja do real convento do Carmo.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1808. 8.º de 67 pag.

FR. FILIPPE DE S. TIAGO TRAVASSOS, Eremita da Congregação de S. Paulo da Serra d'Ossa, Mestre em Theologia na sua ordem, etc.—Não pude ainda apurar as datas do seu nascimento e morte, nem verificar a naturalidade.—E.

285) *Sermões panegyricos e moraes.* Tomo I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º De iv-349 pag.

Não vi, nem sei que se publicasse o tomo II, que o auctor promettia. Este primeiro contém apenas sete sermões; e além d'elles havia já impresso separadamente o seguinte:

286) *Oração gratulatoria na acção de graças celebrada pela preservação da vida do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez de Pombal, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. 4.º de 34 pag.

FILOLOGO (UM) DE HESPANHA. (V. Luis Antonio Verney.)

287) **O FILOSOFO SOLITARIO.** *Tomo I.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1786. 4.º de 103 pag.—*Tomo II.* Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.º de 112 pag.—*Tomo III.* Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.º de 84 pag.—Os tres tomos apparecem tambem (e se acham ainda á venda) reunidos em um só volume, e com um unico frontispicio, que diz ser impresso em Lisboa, na Offic. de J. F. Monteiro de Campos 1824. 4.º

Quem examinar algum d'estes exemplares, ainda sem comparal-o com os da edição de 1786-1787, reconhecerá para logo a fraude do impressor Monteiro de Campos. Tendo este adquirido uma porção de exemplares da edição antiga, quiz naturalmente promover-lhes venda á sombra de uma reimpressão por elle enganosamente figurada. Arrancou todos os tres frontispicios, ou rostos parciaes indicativos dos tres tomos em que a obra fôra publicada, imprimiu tres folhas intercalares para substituir as finaes dos ditos tres tomos ou partes, e cubriu tudo com um rosto geral; deixando porém subsistir na diversidade dos caracteres typographicos, proprios do seculo passado, a prova evidentissima da contrafação, promptamente percebida dos que lançarem os olhos sobre taes exemplares, por pouco entendidos que sejam na materia.

Esta obra causou em seu apparecimento alguma sensação no publico, provocando uma pequena guerra litteraria, em que tomaram parte diversos contendores, dos quaes o maior numero se desencadeou contra o *Filosofo* incognito, maltractando-o desapiedadamente. Elle respondeu, e algum outro tomou o seu partido, trocando-se entre todos argumentos, dicterios, e descomposturas, tudo isto sob o véo do anonymo, porque nenhum dos adversarios quiz jámais levantar a mascara com que se cubria. Afinal depois

de aturado combate, calaram-se uns e outros; poucas pessoas conhecem hoje, ou se lembram da obra criticada, e menos ainda das críticas e das defezas.

Cumprê observar aqui, que o livro intitulado *Filosofo solitario* inculcado por seu auctor a principio como um trabalho original, fructo do proprio estudo e meditação, não passava realmente de uma rapsodia de algumas obras francezas, ainda então pouco menos que ignoradas em Portugal; pois que apenas penetrava no reino um ou outro exemplar, graças ás diligencias e apertada fiscalisação da censura, sempre solícita em cerrar as portas a novidades perigosas, e que via ou julgava ver em taes obras outros tantos ataques mais ou menos directos contra a pureza da religião e dos costumes. A que de todas forneceu em maior copia o material para o *Filosofo solitario* era a *Philosophie de la Nature*, de Delisle de Sales, publicada pela primeira vez em 1769, da qual o nosso auctor trasladava, como se diz, a bandeiras despregadas, traduzindo litteralmente paginas e paginas seguidas, abbreviando, modificando, ou supprimindo outras, quando a doutrina era tal que não podia expor-se claramente sem passar pelas córtes inexoraveis da censura prévia.

Eu conservo enquadernadas em um volume as peças d'este processo, tão famoso n'aquelle tempo, quanto esquecido hoje. Darei portanto a resenha de todo o seu conteudo, sentindo não poder (apezar das indagações tentadas por vezes) declarar os nomes dos sujeitos, que na questão tomaram parte.

288) *Resposta ao «Filosofo solitario» em abono da verdade, por um Amigo dos homens.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1787. 4.º de 56 pag.—Alguns attribuem, não sei se com verdade, este e o seguinte opusculo ao medico brasileiro Francisco de Mello Franco, do qual tractarei em seu logar.

289) *Resposta segunda ao «Filosofo solitario» por um Amigo dos homens: na qual se mostra que toda a sua obra não é mais que uma simples traducção, e se apontam os defeitos d'ella: com um dialogo no fim, do mesmo solitario com a alma do caturra D. Felix.* Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.º de 47 pag.

290) *«O Filosofo solitario» justificado.* Ibi, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1787. 4.º de 31 pag.

291) *«O Filosofo solitario» justificado, por F. X. da S. P. Parte II.* Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 4.º de 33 pag.

292) *Appendix ao «Filosofo solitario justificado»: ou confissão e abjuração dos erros orthographicos, de que se acha innundada aquella obra: feita de motu proprio, e na face de todo o mundo por seu mesmo auctor etc. Dado á luz por Galhano Galhardo Galhoso Galhudo, Mestre em Achas na Universidade de Catanas, e amigo do auctor.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1787. 4.º de 15 pag.

293) *Parecer sobre os dous papeis «O Filosofo solitario» e «O Filosofo solitario justificado»: Carta escripta de Santarem para um letrado de Lisboa.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1787. 4.º de 23 pag.

294) *Fala dirigida ao «Filosofo solitario.»* Ibi, na Offic. Morazziana 1787. 4.º de 8 pag.

295) *«O Filosofo solitario» convencido por si mesmo.* Ibi, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.º de 23 pag.

296) *Analyse do «Filosofo solitario» feita por um Filosofo sociavel.* Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 4.º de 37 pag.

297) *Dezeza do «Filosofo solitario» contra todas as satyras que o tem combatido, principalmente contra «O Amigo dos homens» e o auctor da «Analyse do mesmo Filosofo.»* Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1787. 4.º de 15 pag.

298) *A pratica que teve o pai do «Filosofo solitario» com o senhor seu compadre, acerca dos estudos e obras de seu filho. Dada á luz por elle mesmo para desengano e satisfação do respeitavel publico.* Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1787. 4.º de 1¼ pag.

299) *Demonstração analytica de todos os erros, prejuizos e futilidades que contém o terceiro tomo do «Filosofo solitario».* Por um iniciado filosofo, amante da sociedade. Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1787. 4.º de 23 pag.

300) *Risos do «Filosofo solitario» excitados por seus antagonistas.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1788. 4.º de 36 pag.

FLAVIENSE (UM) (V. *Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão.*)

FLAVIO JACOB. (V. *Jacob Flavio, ou Diogo Pires.*)

• **FLORENCIO ANTONIO BARRETO**, Cirurgião no Brasil, d'onde o creio natural.—E.

301) *Instrucções sobre o modo de vaccinar, e desenvolvimento comparado da vaccina falsa e verdadeira.* Rio de Janeiro, 1827. 4.º

FLORENCIO FLORINDO FLORIDO. (V. *João José de Sousa Telles.*)

FLORENCIO MAGO BARRETO FEIO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica na Univ. de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, etc.—N. no Porto a 6 de Janeiro de 1819, sendo filho do (então) Tenente ajudante de Milicias Tiburcio Joaquim Barreto Feio, e de D. Maria Preciosa Viamonte Oliveira.—E.

302) *Taboas da Lua.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1852. fol.

303) *Novas taboas da parallaxe da Lua.* Ibi, na mesma Imp. 1854. fol.

304) *Memoria historica e descriptiva acerca da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, e mais estabelecimentos annexos, contendo varios esclarecimentos officiaes, e reflexões bibliographicas.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr. de 166 pag. (V. a respeito d'esta *Mem.* o *Diario do Governo* n.º 166 de 17 de Julho do mesmo anno.)

• **FLORIANO ALVES DA COSTA**, cujas circumstancias pessoaes são por ora desconhecidas á minha averiguação.—E.

305) *Amores e Saudades. Poestas.* Rio de Janeiro 1849. 8.º

FLORIANO FREIRE CITA CESAR. (V. *Francisco Leitão Ferreira.*)

306) **FLOS SANCTORUM** impresso por German Galharde. Vem sem mais indicações assim mencionado no *Catalogo dos livros que se prohibem nestes reinos*. Lisboa, 1581 a folha 19 (V. *Indices expurgatorios*); e continua a apparecer similhantemente nos mais *Indices expurgatorios* de Portugal e Hespanha, até o ultimo, publicado em 1790, onde o encontro a pag. 105.

Que pois existiu em tempo este *Flos Sanctorum*, anterior aos de Rosario, Vilhegas, etc. não soffre contestação: mas que caminho levaram os exemplares, de modo que entre os nossos bibliographos nenhum se accusa de os ter visto? Isso é o que não saberei dizer; parecendo-me todavia possível e natural, que em virtude da prohibição do Sancto Officio fossem todos apprehendidos e destruidos: nem é esta talvez a unica obra com que se deu esse caso; adiante haverá occasião de falar de outras, que a meu ver padeceram a mesma sorte. (V. por exemplo, o artigo *Gamaliel*, etc.)

Entretanto não omitirei, por ser, me parece, digna da curiosidade dos bibliographos, a seguinte passagem que encontrei entre outros apontamentos manuscritos, da mão do P. José Caetano de Almeida, bibliothecario d'elrei D. João V, e que tem relação íntima com o assumpto. «Na bibliotheca real (diz o dito padre, que escrevia antes do terramoto de 1755) se conserva o tractado de Francisco Gotmano *De celibatu ministrorum altaris*, Toleti 1566. 8.º, enquadernado em pergaminho tão velho, que parece ter a mesma antiguidade da impressão; e tem por guardas, duas de cada parte, umas folhas de *Flos Sanctorum* escriptas em lingua portugueza e impressas em caracteres gothicos; a figura da impressão parece ser de quarto; e as referidas folhas referem as historias da Annunciação, e de Domingo de Ramos.»

Já se vê a total impossibilidade de que estas folhas podessem pertencer ao *Flos Sanctorum* de Rosario, ou de Vilhegas traduzido por Simão Lopes, que um e outro são em folio. Seriam por ventura do tal impresso por German Galharde? Sou levado a crer que sim, porém mal poderia hoje verificar-se, visto que o livro, que tinha aquellas folhas por guardas, pereceu com os mais da livraria no incendio subsequente ao terramoto.

Quanto aos *Flos Sanctorum* ainda hoje existentes, posto que alguns d'elles já bastante raros, vej. os artigos *Fr. Diogo do Rosario*, *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento*, *João Franco Barreto*, *Simão Lopes*, etc.

307) (C) **FORAL DA ALFANDEGA** da cidade de Lisboa.—O chamado *Catalogo* da Acad. aponta uma edição d'este *Foral* feita em Lisboa, 1624. fol., sem nome do impressor. D'esta não vi até agora algum exemplar. Ha porém na livraria de Jesus um, de edição mais recente, Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. fol. de 98 pag.

O *Foral* é datado de 15 de Outubro de 1587. (V. tambem *Regimento da Alfandega do Porto*.)

308) (C) **FORAL DA CIDADE DO PORTO**. (Dado por elrei D. Manuel a 20 de Junho de 1517.) Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1788. fol. de 33 pag.—Não sei que haja edição do referido *Foral* anterior a esta, da qual vi, entre outros exemplares um, que possui o sr. Figanieri.

309) (C) **FORAL DE LISBOA**. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 4.º gr. de 79 pag.

Da impressão d'este *Foral* cuidou o professor Agostinho José da Costa de Macedo, e é sua a prefacção collocada é frente do livro. Tenho d'elle um exemplar.

310) **FORAL DA VILLA DE ABRANTES**, que para reformar o *Foral* antigo d'elrei D. Affonso Henriques lhe deu elrei D. Manuel, o primeiro de Junho de 1510. Lisboa, na Offic. de Musica 1732. 4.º de iv-16 pag.—O sr. Figanieri tem um exemplar.

Alguns outros *Foraes* de varias terras do reino sahiram pela primeira vez impressos na *Collecção de livros inéditos da Hist. Port.*, mencionada no presente volume, artigo C, 350.

311) (C) **O FORASTEIRO ADMIRADO**. *Relação panegyrica do triumpho e festas, que celebrou o real convento do Carmo de Lisboa, pela canonização da seraphica virgem Sancta Maria Magdalena de Pazzi*. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1672 fol.—O frontispicio d'este livro é aberto em chapa de metal, e fôrma uma elegante portada. A obra consta de tres partes, cada uma numerada separadamente, e contém ao todo viii-291-168-91 pag. (V. *Sir o Ulperni*.)

O exemplar que possuo custou-me 600 réis.

312) (C) FORMA E VERDADEIRO TRASLADO dos privilegios concedidos aos cidadãos e moradores da cidade de Braga. 4.º de 78 folhas numeradas só na frente.

Não indica o logar e anno da impressão, nem o nome do impressor. Consta porém do acordam da Camara de Braga, que esta mandára fazer a dita impressão em 13 de Dezembro de 1633.

Este livro é desde muitos annos raro no mercado, e sempre se pagou bem. Na livraria do falecido Joaquim Pereira da Costa existe um, que no respectivo inventario apparece avaliado em 4:200 réis; o que não deixa de offerecer uma notavel desproporção, contrastando com os preços de outras obras, de valor comparativamente excessivo, e que estão ali avaliadas por igual, e ás vezes menores quantias.

FORTIFICAÇÃO MODERNA, etc. (V. Manuel da Maia.)

D. FR. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA, foi natural da villa de Alcobaça, e de familia honrada, mas pouco abundante de bens, pois me dizem que seu pae exercia ali a profissão de livreiro. Devia nascer pelos annos de 1778, a serem exactas as informações dadas por seu irmão, que diz contar elle ao tempo do falecimento 66 annos d'edade. Professou a regra de S. Bernardo no mosteiro da sua patria a 25 de Agosto de 1795. Passou a Coimbra, para ali frequentar os estudos preparatorios, e matriculando-se depois no curso theologico da Universidade, recebeu o grau de Doutor n'aquella faculdade. Destinando-se ao magisterio, foi primeiramente professor no collegio das Artes, e depois subiu a Lente de Theologia, em cujo exercicio esteve por alguns annos. O sr. D. Miguel, querendo premiar a devoção que elle lhe dedicava e aproveitar os seus talentos, o nomeou em 27 de Agosto de 1831 Reformador Geral dos Estudos, e a 29 de Setembro do mesmo anno Arcebispo d'Evora, sendo confirmado pelo Summo Pontifice Gregorio XVI, e sagrado a 3 de Junho de 1832. Tomou posse da cadeira metropolitana da referida cidade, que governou pouco tempo, pois teve de ausentar-se do reino em Junho de 1834, restabelecido o governo constitucional, do qual sempre se mostrára intrepido e implacavel adversario, combatendo as doutrinas liberaes de palavra e por escripto, durante mais de dez annos consecutivos. Refugiando-se na Italia, assentou em Roma a sua residencia; d'onde sahia comtudo nos estios, precavendo-se contra as febres que n'essa quadra costumam causar tamanhos estragos n'aquella cidade. O estudo e trabalhos litterarios, que nunca abandonava, lhe subministravam unicamente algum lenitivo, servindo-lhe de conforto, para passar menos atribulados os dias de uma vida angustiada, qual não podia deixar de ser a sua em tal situação, vendo triumphar desafrontadamente na patria principios e doutrinas, contra as quaes tão deveras se pronunciára! M. em Dezembro de 1844.

O catalogo das suas composições é assás extenso; e para o tornar mais accessivel e methodico, dividil-o-hei por especies, na ordem que me parece mais adequada, guardando a chronologica, pelo que diz respeito a cada uma d'essas divisões.

OBRAS HISTORICAS, CRITICAS E PHILOLOGICAS.

313) *Invicta bello dextera seu Palafox. Carmen* (precedido de outro, dirigido ao Vice-reitor da Universidade Manuel Paes d'Aragão Trigos).— Sahiram sem designação de logar, anno etc. (porém são da Imprensa da Universidade, no anno de 1808), em um folheto de 8.º com 16 pag.

314) *Quadro da infame conducta de Napoleão Bonaparte, para com os diferentes Soberanos da Europa, desde a sua intrusão no governo francez*

até Junho de 1808. Traduzido do francez de Mr. Peltier, addicionado etc. por F. F. (Frei Fortunato) Bacharel formado em Theologia. Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1808. 4.º de 67 pag.

315) A religião offendida pelos seus chamados protectores, ou Manifesto das injurias que o Governo Francez intruso em Portugal ha feito á Religião Catholica Romana, e a seus ministros. Dirigido e proclamado a todos os portuguezes por F. F., Bacharel etc. Ibi, na mesma Imp. 1809. 4.º de 26 pag.

316) Relação do primeiro cerco de Saragoça desde 11 de Junho até 15 de Agosto de 1808. Escripta por Mr. Vaughan d' Oxford, á qual se ajunta a relação do segundo cerco, que principiou a 27 de Novembro de 1808, e se diz acabado a 21 de Fevereiro de 1809; traduzida, e refutada etc. Ibi, na mesma Imp. 1809. 4.º de 36 pag.—Traz por extenso o nome do auctor.

317) O heroismo do General Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, proclamado a toda a Nação Portuqueza por F. F. de S. B. Bacharel etc. Lisboa, na Imp. Reg. 1809. 4.º de 20 pag.

318) A gratidão da patria aos distinctos serviços do leal e valeroso corpo dos voluntarios academicos, em a ditosa expulsão do intruso governo francez. Justificada e proclamada a todos os portuguezes por F. F., Bacharel etc. Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1809 4.º de 16 pag.

319) O francezismo desmascarado, ou exame das formas de que actualmente se revestiu aquella manhosa seita. Escripto por ... Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1811. 4.º de 20 pag.

320) Noticias biographicas do General Silveira, escriptas por F. F., M. C. D. T. (Fr. Fortunato, Monge Cisterciense, Doutor Theologo). Ibi, na Imp. Regia 1811. 4.º de 12 pag.

321) Noticias biographicas do Coronel Trant, escriptas por F. F., M. C. D. T. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.º de 11 pag.

322) Noticias biographicas do Marechal Beresford, escriptas por F. F., M. C. D. T. Ibi. no mesma Imp. 1811. 4.º de 14 pag.

323) Noticias biographicas de Lord Visconde de Wellington. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.º de 38 pag.—Com o seu nome por extenso.

324) Memorias biographicas da ill.^{ma} e ex.^{ma} sr. Manuel Pinto Baccellar, Visconde de Montalegre. Ibi? 1811. 4.º

325) Memorias para a vida da beata Mafalda, rainha de Castella, e reformadora do Mosteiro de Arouca. Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 8.º de 254 pag.—No decurso d'estas Memorias allude o auctor por vezes a provas, ou documentos justificativos, para os quaes remette o leitor, como trazendo-os appensos, ou transcriptos no final da obra: no exemplar porém que d'ella tenho (adquirido ainda ha pouco tempo, e o unico que até agora pude vér) não se encontram taes provas. Não posso pois affirmar se faltam só n'este, se em todos os exemplares que do livro se imprimiram. N'este mesmo livro se contém de pag. 213 a 254 um breve tractado inedito de Fr. Bernardo de Brito, a que já alludi no tomo I do Diccionario, artigo B, 277.

326) O Domingo: tratado historico e moral, resumido do que escreveu Albano Butler, e posto em linguagem..... 8.º

327) Modelos de heroismo christão em pessoas de ambos os sexos, e nosos contemporaneos, que de varios auctores collegia etc. Coimbra, na Imp. Christã 1823. 4.º de 28 pag.

328) Historia chronologica e critica da Real Abbadia de Alcobaça, da Congregação Cisterciense de Portugal, para servir de continuação á Alcobaça Illustrada do Chronista-mór Fr. Manuel dos Sanctos. Lisboa, na Imp. Regia 1827. fol. de xliii-188-91 pag.—Traz no principio um longo Parecer approvatorio da obra, pelo P. José Agostinho de Macedo, que occupa as pag. iii a xii.

Ninguém duvidará de que este livro foi escripto com profunda inves-

tigação, o que n'elle transpira por toda a parte a erudição do seu auctor: entretanto a verdade pede que se diga, que a disposição das materias está alguma tanto confusa, e irregular; e que a critica do escriptor soffreu por vezes desvios, apresentando opiniões menos provaveis, levado do pensamento de engrandecer a sua congregação e os membros d'ella. Poderia demonstrar com exemplos a exactidão do que avango; porém isso levar-nos-ia longe, e este artigo é já de si extenso em demasia.

Da *Historia Chronologica* só se tiraram 400 exemplares.

329) *Fr. Fortunati a D. Bonaventura, Lusitanorum Cisterciensium Alumnus et Chronographus, in Conimbricensi Academiae Linguae Graecae P. P. O.—Commentariorum de Alcobacensi Mstorum Bibliotheca Libri tres. In quibus haud pauca ad rem litterariam illustrandam, ac fortassis augendam facientia, hucusque abdita, reserantur.* Conimbricæ, ex Typ. Academico-Regiæ. M DCCCXXVII. 4.º grande de 632—xxiv pag.

Além das noticias importantes a diversos respeito para a bibliographia em geral, e portugueza em particular, que se acham disseminadas por esta obra de summo trabalho, encontram-se ahi transcriptos alguns fragmentos em linguagem, copiados dos codices respectivos. Entre estes, é talvez o mais importante uma versão antiga do começo do *Tractado* de S. Isidoro de Sevilha, que se intitula: — «*De ajuntamento de boos dictos e palavras.*» Occupa de pag. 379 a 391.

A obra e seu auctor foram elogiados pelo cardeal Mai no tomo v do *Spicileg. Roman.* a pag. 97.

330) *Contra-memoria sobre o chamado baptismo do réo Manuel Innocencio d'Araujo Mansilha, executado a 20 de Junho de 1828; revista e accrescentada por seu auctor n'esta segunda impressão.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 4.º de 16 pag.—Já no presente volume, artigo C, 309 falei d'esta *Memoria*, de que ainda não vi a primeira edição, dando-a então por anonyma; porém posteriormente o meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão me asseverou haver certeza de que fôra d'ella auctor Fr. Fortunato. Com tão auctorisado testemunho julgo poder attribuir-lh'a, sem receio de enganar-me.

331) *Vida e milagres de Sancto Antonio de Lisboa; obra de um auctor anonymo, porém da Ordem dos frades menores: posta em linguagem e enriquecida de notas criticas e historicas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 8.º gr. de 283 pag.—(Com o texto latino em frente.)

332) *Brevissima resposta ás «Breves reflexões á Historia chronologica e critica da R. Abbadia de Alcobaca, pelo conselheiro João Pedro Ribeiro.» Auctor Fr. Fortunato de S. Boaventura.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 24 pag.

333) *Resposta ás «Reflexões do conselheiro João Pedro Ribeiro sobre a Brevissima resposta do P. M. Fr. Fortunato de S. Boaventura.» Dada por Fr. Fortunato de S. Boaventura.* Ibi, na mesma Imp. 1830. 4.º de 24 pag.

334) *Ensaio de uma Dissertação historico-critica, sobre os factos mais controversos da historia do Conde D. Henrique, primeiro soberano de Portugal, e tronco da augustissima casa reinante.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. fol.

N'elle se tractam quatro pontos, ou questões: 1.ª de quem foi filho? 2.ª sua jornada, ou jornadas á terra-sancta; 3.ª ultimas acções de sua vida; 4.ª independencia do seu condado.

Por causas não bem averiguadas, os exemplares d'este opusculo, que existiam todos na Imprensa Nacional por occasião da mudança do governo em 24 de Julho de 1833, foram destruidos, ou se extraviaram por modo tal que nunca mais appareceram, ficando até a existencia de similhante obra incognita aos que se interessam n'este ramo da nossa litteratura. O sr. Fi-

ganierie não teve noticia alguma do referido opusculo, senão muito depois de achar-se impressa a sua *Bibliogr. Hist.*—Felizmente, um exemplar antes d'aquella destruição, existia já fora, e em poder do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, curioso investigador dos monumentos patrios. Elle o facultou graciosamente ao sr. Lopes, editor do *Panorama*, e sahio com effeito reproduzido com toda a exactidão no tomo II da 3.ª serie d'estesemario (1853); ficando assim ao alcance de todos que pretenderem haver conhecimento das opiniões do douto cisterciense acerca de assumptos, que tão controvertidos têm andado entre os nossos historiadores.

335) *Summario da vida, acções, e gloriosa morte do senhor D. Fernando, chamado assim dentro como fôra de Portugal o Infante Sancto; que de um manuscripto latino e inedito da Bibliotheca Vaticana, trasladou em lingua-gem Fr. Fortunato, Arcebispo d'Evora.* Modena, na Imp. Regia Cameral 1836. 8.º—Conforme a noticia que d'esta obra dá o sr. Antonio José de Figueiredo, começa ella por uma prefacção do traductor em 8 pag., a que se segue o texto, prefazendo o computo de 61 pag., e mais xxix de provas illustrativas do mesmo texto.—O auctor enviou para Portugal muitos exemplares, mas parece que todos se desencaminharam em Gibraltar, ou em algum outro ponto da costa de Hespanha.

336) *Da immaculada Conceição de Maria. Dissertação polemica do cardinal Lambruschini, vertida em portuguez por D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, Arcebispo d'Evora, e publicada por Antonio José de Figueiredo.* Lisboa, 1849.—Precedida de uma introdução historica e critica, e acompanhada de varias notas do mesmo editor.

Além da estimavel *Collecção de ineditos portuguezes dos seculos XIV e XV*, de que já se fez menção n'este volume, artigo C, 354, publicou D. Fr. Fortunato em Italia a obra seguinte, que descrevo sob o testemunho do referido sr. Figueiredo, pois não tive ainda occasião de a vêr.

337) *S. Martini Bracarensis Episcopi. Formula honestæ vitæ ad minorem regem, quam post novissimam editionem Olissiponensem ad viginti et amplius codices mss. recensebat, emendabat.... primæva integritati nunc primum restituebat Fr. Fortunatus Archiepiscopus Elborensis.* Mutinæ, ex Typ. Reg. Cameræ 1836.—fol. de xi-13 pag.

D'esta obra havia já feito uma traducção portugueza o academico Antonio Caetano do Amaral (V. no tomo I o artigo A, 474) servindo-se para isso exclusivamente da errada copia que o P. Flores imprimiu no tomo XV da sua *Espanha Sagrada*. O arcebispo apontou porém, e corrigiu os erros, tanto d'essa edição de Flores, como de outras, em presença do codice existente na bibliotheca do Vaticano, e de tudo dá razão extensa, nas notas que annexou á sua publicação, e no douto *Commentario* que poz á frente do texto, e que ao juizo dos que o leram é um specimen de boa latinidade em nossos tempos modernos.

MEMORIAS ACADEMICAS.

338) *Memoria acerca da pessoa e escriptos do chronista mór Fr. Bernardo de Brito.*—Sahiu nas *Mem. da Acad. R. das Sc.*, in fol. tomo VIII, parte 2.ª, a pag. 13 e seguintes.

339) *Memoria sobre a vida e escriptos do chronista mór Fr. Antonio Brandão.*—Nas ditas *Memorias*, tomo VIII, parte 2.ª a pag. 36 e seguintes.

340) *Memoria sobre a vida e escriptos do chronista mór Fr. Francisco Brandão.*—Nas ditas *Memorias*, tomo X, parte 1.ª

341) *Memoria sobre o começo, progresso e decadencia da litteratura grega em Portugal, desde o principio da monarchia até o reinado d'elrei D. José I.*—Nas ditas *Memorias*, tomo VIII, parte 1.ª

342) *Memoria sobre o começo, progresso e decadencia da litteratura hebraica entre os portuguezes catholicos romanos, desde a fundação deste*

reino até o reinado d'elrei D. José I.—Nas ditas *Memorias*, tomo ix, pag. 29 e seguintes.

Consta do *Discurso* do secretario da Academia pronunciado na sessão do 1.º de Julho de 1824, que Fr. Fortunato offerecêra áquella corporação duas *Memorias*, uma ácerca do portuguez Diogo Lobo Rebello, escriptor theologico e politico dos antigos tempos, e outra, contendo novas particularidades de Fr. Bernardo de Brito. Mas nem uma, nem outra chegaram a publicar-se.—Tambem apresentou o *Ensaio de um indice das palavras, proverbios, sentenças, moraes e phrases, que a lingua portugueza tomou da grega sem intermedio da latina, etc.* (Vej. nas *Memorias da Academia*, tomo viii parte 1.ª a pag. 31.)

SERMÕES E ORAÇÕES FUNEBRES.

343) *Oração funebre nas exequias do ex.º e rev.º sr. D. Manuel de Aguiar, Bispo de Leiria.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 30 pag.

344) *Oração funebre, recitada nas sollemnes exequias do ex.º sr. D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Bispo Conde, mandadas celebrar por ordem do Cabido da Igreja de Coimbra.* Ibi, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 32 pag.

345) *Oração sagrada, recitada nas exequias da ex.ª sr.ª D. Joanna Bernarda de Sousa Lencastre e Noronha, Marquessa das Minas, celebradas na igreja do real convento do Desagravo da cidade de Lisboa.* Ibi, na Typ. de Bulhões 1827. 4.º de 36 pag.

346) *Oração gratulatoria na solemne acção de graças, que a melhoria dos habitantes de Coimbra endereçaram ao Todo-Poderoso por verem restituído a Portugal o sr. D. Miguel I.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1828. fol. de 19 pag.—N'uma advertencia preliminar fala o auctor de outro semelhante sermão, que pregára em 25 de Abril, e que já corria impresso. Não o pude vêr, e por isso deixo de transcrever aqui as respectivas indicações.

ESCRITOS PERIODICOS.

347) *Minerva Lusitana.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1808–1809. 4.º —Este jornal de noticias politicas e militares, começado a publicar logo depois da expulsão do exercito francez de Portugal, fórma um arrazoado volume.

348) *Punhal dos Carcundas.* Lisboa, na Imp. Regia 1823. 4.º Sahiram trinta e tres numeros, com 504 pag.

349) *O Maço ferreo anti-maçonico.* Ibi, 1823. Ainda não vi exemplar algum d'este jornal.

350) *O Mastigoforo: Periodico mensal, pelo auctor do Maço ferreo anti-maçonico.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1824. 4.º.—Publicados os n.ºs 1, 2, e 3 na referida Typ., suspendeu o auctor a continuação, até que em Janeiro de 1829 sahiu com o n.º 4, tendo o titulo seguinte: *O Mastigoforo suspenso desde Abril de 1824, e continuado agora pelo seu auctor Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de Alcobaça.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º Foram depois publicados sem interrupção os n.ºs 5 até 12, com que deu por terminada a obra, que fórma um volume, contendo ao todo 420 pag.

351) *A Contra-mina: Periodico moral e politico.* Ibi, na Imp. Regia 1830–1832. 4.º Consta de 60 numeros, dos quaes o primeiro tem a data de 2 de Dezembro de 1830, e o ultimo a de 2 de Abril de 1832. A que se ajunta a *Contra-mina Supranumeraria*, dous numeros, publicados no principio de 1831. Enquadrados, formam um grossissimo volume.

352) *O Defensor dos Jesuitas.* Lisboa, na Imp. Regia 1829 a 1833. 4.º —Começou esta publicação logo depois que findou a do *Mastigoforo*, e con-

tinuando em periodos irregulares, ficou interrompida no n.º 11, que sahio em Maio de 1833.—Forma um grosso volume.

Sobre a nova expulsão dos jesuitas de Portugal em 1834 publicou depois em Italia um artigo, que sahio no *Supplemento* ao n.º 1341 da *Gazzetta dell'Italia Centrale, La Voce della Verità*, jornal de Modena.

Além d'estes foi tambem collaborador nos *Archivos da Religião Christã, ou Jornal destinado à Instrução religiosa e moral*, Coimbra 1823. 4.º (V. *Manuel Nunes da Fonseca*.)

Na sua emigração publicou na referida *Gazzetta dell'Italia, ou Voce de la Verità*, varios artigos na lingua italiana acerca das alterações e innovações feitas depois de 1834 em Portugal na disciplina da igreja. O sr. Figueiredo aponta em sua nota os numeros seguintes, que trazem taes artigos:—*Supplemento* ao n.º 1319.—N.º 1326—N.º 1331.—*Supplemento* aos n.ºs 1334, 1335, 1339, 1341, 1344, 1347, 1350, 1354, 1358, 1360, 1364, 1367.—E bem assim seis artigos, com o titulo: *I Libelli antimichelisti*, insertos no mesmo jornal n.ºs 612, 617, 622, 628, 634, 639, 641 e 645, destinados a refutar o opusculo que Francisco Freire de Mello (V. o seu artigo) publicára em Portugal, sob o titulo de *Resposta á infame pastoral do ex-Arcebispo d'Evora, etc.*

PASTORAES IMPRESSAS E INEDITAS.

353) *Saudação pastoral do Arcebispo d'Evora aos seus diocesanos*. Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de 16 pag.—Principia pelas palavras: «Não começaremos esta saudação pelo annuncio etc.» e é datada de Lisboa a 3 de Junho de 1832, dia em que parece teve logar a sagração do prelado.

354) *Instrução pastoral do Arcebispo d'Evora aos seus diocesanos sobre a obediencia que devem ao mui alto e poderoso sr. D. Miguel I. Ibi*, na mesma Imp. 1832. 4.º de 20 pag.—É datada de Lisboa a 30 de Junho de 1832, e começa: «Não vos pareça extranho, amados filhos etc.»

355) *Saudação pastoral do Arcebispo d'Evora aos seus diocesanos, por occasião de annunciar-lhes o grande jubileu concedido á Igreja Universal pelo S. P. Gregorio XVI*. Ibi, na Imp. Regia 1833. 4.º de 20 pag.—É datada de Lisboa a 12 de Maio de 1833, e começa: «Se a primeira saudação que vos dirigimos etc.»

356) *Pastoral aos meninos da diocese d'Evora*. Ibi, na mesma Imp. 1833. 16.º de 8 pag.—É datada de Lisboa a 16 de Maio de 1833.—D'ella vi um unico exemplar em poder do sr. Figanieri.

357) *Pastoral aos seus diocesanos sobre um desacato*. Ibi, na mesma Imp. 1833.—Não a vi, nem sei em que formato seja. Porém consta dos assentos existentes na Imp. Nacional, que d'ella se tiraram sómente 200 exemplares, e que se compunha de uma folha de impressão. Será por ventura esta, a que o sr. Antonio José de Figueiredo em a sua nota manuscrita que tenho presente, acerca das pastoraes, e outras obras do arcebispo, diz ser datada do Lisboa a 2 Junho de 1831, e impressa em 1833, e começar pelas palavras: «Quando nós todos espavoridos e consternados etc.»? Investigações ultteriores poderão acclarar melhor este ponto.

358) *Pastoral ao clero e povo do seu arcebispado, datada de perto do Pombal a 15 de Septembro de 1833*.—O referido sr. Figueiredo, que diz possuir um exemplar, informa que ella fôra traduzida em italiano, e publicada no *Jornal de Modena, La voce della Verità*, nos n.ºs 602 e 603, dizendo ahi os editores que esta publicação era continuação da de outra do mesmo prelado inserta no n.º 592.—Mais declara o dito senhor, que no proprio jornal sahira em o n.º 612 outra pastoral, datada de Roma a 16 de Maio de 1835, bem como em differentes numeros todas as mais que o arcebispo dirigiu d'aquella península aos seus diocesanos, e que em portuguez se imprimiram em folhas avulsas, taes como as seguintes:

359) *Pastoral a todos os fieis do arcebispado etc.* Datada de Roma a 22 de Abril de 1835; começa pelas palavras: «Não é possível, amados filhos em N. S. Jesus Christo, etc.» Vê-se pelo seu contendo que é a primeira que da Italia dirigia aos seus diocesanos.—Occupa uma só pagina, no formato de folha, e tem no fim: *Impressa em Roma*. D'ella possuiu um exemplar.

360) *Pastoral* impressa em Italia, dirigida ao clero do arcebispado, datada de Roma a 3 de Junho de 1837, e que começa: «No meio do incomprehensível, e para vós summamente desairoso silencio etc.»—D'ella dá noticia o sr. Figueiredo, que diz sahio tambem em italiano na *Voce della Verità*, n.º 921.

361) *Dita*, impressa em Italia, datada de Roma (suburbios) a 27 de Março de 1840, dirigida ao clero e povo do arcebispado, e começa: «O silencio que guardámos ha perto de dous annos etc.»—Accusada pelo sr. Figueiredo, que tambem indica as seguintes, todas manuscriptas:

362) *Pastoral*, ao povo da diocese, datada de Roma a 20 de Junho de 1835: Principia: «Não espereis hoje, amados filhos, etc.»

363) *Pastoral*, ao clero, datada egualmente de 20 de Junho de 1835, começando: «A vós, sacerdotes e parochos da nossa diocese, e sómente a vós, etc.»

364) *Pastoral*, ao clero e povo do arcebispado, datada de Roma a 13 de Novembro de 1835; começa: «Tendes visto, amados filhos em Jesus Christo, etc.»

365) *Pastoral*, a todos os fieis do arcebispado, datada de Roma a 10 de Maio de 1837: começa: «Ao sabermos, e lastimarmos como entre vós etc.»

Alóra todos os escriptos até aqui enumerados, muitos outros escreveu D. Fr. Fortunato (segundo declara o sr. Figueiredo) que ou se perderam, ou existem em mãos desconhecidas, restando apenas a memoria d'elles. Taes são uma *Vida de S. Theresa*; *Memorias para a vida da rainha D. Theresa*; a *Continuação das chronicas geraes da Ordem cisterciense de Manrique, desde o seculo xiii até o xix*; *Diccionario dos homens illustres de Portugal, que floresceram em Italia, com um juizo sobre as suas obras*, obra de grande vulto e estudo, na qual se diz trabalhára nos ultimos oito annos de sua vida.—Teve tambem grande parte na composição do *Diccionario græco-latino, na Selecta dos auctores gregos, e no Compendio de grammatica da lingua grega, etc.*

Finalmente, algumas *Cartas* suas sobre materias ecclesiasticas, sahiram nos folhetos impressos no Porto em 1838, com os titulos *Voz da Igreja etc.* e *Clamores e providencias do Pastor Supremo, etc.*

FORTUNATO JOSÉ BARREIROS (1.º). Era Commandante da Artilleria na praça de Almeida, quando uma explosão da polvora que existia no castello da mesma praça, deu lugar á entrega d'esta ao exercito francez que a sitiava em 1810. Retirando-se depois com o mesmo exercito, escreveu com o fim de justificar-se da culpa que lhe arguiam, a seguinte:

366) *Exposição veridica e sincera das razões e impossibilidade que provam a S. A. R. o Principe Regente de Portugal, e a toda a nação, a falsidade do facto, e depoimento das testemunhas que juraram contra Fortunato José Barreiros, sobre ter sido elle o auctor da desgraça do castello de Almeida, e entrega d'esta praça ás tropas francezas no mez de Agosto de 1810. Obra muito interessante e curiosa etc. podendo servir de instrucção a uns, e de recreação a outros.* Bourges, de l'Imprimerie de J. B. C. Souchois 1815. fol. de iv-66 pag.

FORTUNATO JOSÉ BARREIROS (2.º), do Conselho de Sua Magestade, Brigadeiro, Lente jubulado da Eschola do Exercito, Commendador da Ordem de Avis, Cavalheiro da Torre e Espada, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Elvas a 31 de Março de 1797.—E.

367) *Ensaio sobre os principios geraes de Strategia e de grande Tactica. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1837. 4.º

368) *Principios geraes de Castrametação, applicados ao acampamento das tropas portuguezas. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias.* Ibi, na mesma Typ. 1838. 8.º

369) *Memoria sobre os pezos e medidas de Portugal, Hespanha, Inglaterra e França, que se empregam nos trabalhos do corpo de engenheiros e da arma de artilheria. Publicada etc.* Ibi, na mesma Typ. 1838. 4.º de xii-80 pag.

370) *Considerações ácerca do projecto sobre a defesa do porto de Lisboa do sr. conselheiro Celestino Soares.*—Nas Actas da Acad. R. das Sc., tomo 1, 1849, de pag. 16 a 30.

Tem sido collaborador da *Revista Militar*, e consta que offerecêra á Academia para serem publicados o *Compendio de Artilheria*, e uma *Memoria sobre os principaes melhoramentos, que tem recebido a espingarda de infantaria desde 1815 até agora* (1842?).

FORTUNATO DOS SANCTOS BANHA, de quem não pude apurar mais noticias.—E.

371) *O Perfeito Coudele.*—*Arte de estabelecer e conservar uma coude-laria perfeita; e demonstração anatomica da organização e formação do corpo do cavallo, etc.* Lisboa, 1801. 8.º

FR. FORTUNATO DOS SANCTOS NETO, religioso não sei de que ordem.—E.

372) *Horas Lusitanas, Paraizo de divinas flores, contendo differentes officios e outras devoções etc.* Lisboa, 1825. 12.º

373) **OS FRADES JULGADOS NO TRIBUNAL DA RAZÃO: obra posthuma de F. Doutor Contimbricense.** Lisboa, na Imp. Reg. 1814. 4.º de 149 pag.

Esta obra, publicada, como se vê, anonyma, foi composta, segundo diz o editor, em 1791. O falecido dr. Rego Abranches me affirmou ha annos, que nos seus tempos de Coimbra ouvira attribuir a composição d'ella a Fr. João Baptista, religioso Agostinho calçado, e doutor em theologia. Sobre este ponto direi mais alguma cousa no artigo relativo ao dito religioso.

Dos livros dos assentos, que me foi permittido examinar na Contadoria da Imprensa Nacional, apenas consta que a edição fôra feita á custa, ou por diligencia de Fr. Pedro dos Martyres, frade não sei de que ordem; e que d'ella se tiraram dous mil exemplares. Esta ultima circumstancia explica a razão por que no mercado apparecem com frequencia alguns d'esses exemplares.

Francisco Freire de Carvalho no seu *Ensaio sobre Hist. Litt. de Portugal* a pag. 362, falando d'esta obra, diz: « Achando-se hoje extinctas as ordens religiosas do sexo masculino em Portugal, este livro é todavia util como documento da sua existencia preterita, e como indicação dos proceitos que d'ellas teria podido tirar um governo illustrado. »

FR. FRADIQUE ESPINOLA, Monge Cisterciense; professou no mosteiro d'Alcobaça em 17 de Abril de 1651. Foi Abbade do mosteiro do Des-

terro, em Lisboa, e Prior do de Odivellas.—Natural de Lisboa, e ahí faleceu, em idade já muito provecta, a 9 de Dezembro de 1708.—E.

374) (C) *Directorio de Religiosas..... conforme a doutrina de S. Francisco de Sales*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 8.º

375) (C) *Desejos do ceo, vozes de varões illustres para todo o genero de pessoas poderem viver christã e religiosamente*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1694. 12.º

376) (C) *Atalaya do Amor divino*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1695. 8.º (O catalogo da Acad. diz 1697.)

377) (C) *Chave do Paraíso, com que na hora da morte se abrem as suas portas*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1697. 8.º—Ibi, na Offic. Ferreiriana 1732. 12.º de 139 pag.

378) (C) *Escada da Bemaventurança, composta de trezentos e cincoenta aforismos asceticos etc.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1699. 16.º

379) (C) *Regra de S. Bento, traduzida do latim em portuguez*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1698. 12.º—Posto que Barbosa só mencione esta edição, d'ella se fizeram todavia muitas mais: eu possuo um exemplar da quinta, accrescentada com as cartas e practicas do mesmo sancto, Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1728. 12.º de xxxvi-170 pag. o indice no fim.

380) (C) *Escola Decurial de varias lições*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira — Parte i: 1696. Parte ii: 1697. Parte iii: 1698. Parte iv: 1698. Parte v: 1699. Parte vi: 1699. Parte vii: 1699. Parte viii: 1700. Parte ix: 1701. Parte x: 1702. Parte xi: 1707. Parte xii: 1721. Todas em 8.º

Barbosa na Bibl. não menciona esta xii Parte: e o *Catalogo da Acad. dá-a* como impressa em 1707. Duvido porém da existencia de tal edição, porque as datas das licenças que se acham no exemplar que possuo da de 1721 provam, a meu vêr, que só então se imprimiu, posto que as licenças do Santo Officio e Desembargo do Paço (não a do Ordinario) fossem obtidas em 1708.

O que porém não tem duvida, é que todas, ou quasi todas as partes se reimprimiram depois na mesma Offic. pelos annos de 1733 a 1736, pois conservo exemplares de algumas d'essas reimpressões. É obra de varia erudição, e muito noticiosa, em cuja lição ainda ha hoje alguma cousa que aproveitar. Temos porém outra, no mesmo genero, e incomparavelmente mais erudita, que é o *Divertimento d'Estudiosos* de Fr. João Pacheco, do qual se tractará em seu logar.

Todas as obras citadas são de pouco valor; e a propria *Escola Decurial*, que é sem duvida a mais importante e procurada, nunca excedeu, segundo creio, de 2:400 réis, nos exemplares mais bem acondicionados.

381) **FRAGMENTOS DE UM CANCIONEIRO INEDITO**, que se acha na livreria do Real Collegio dos Nobres de Lisboa. Impresso á custa de Carlos Stuart, socio da Academia Real de Lisboa. Em Paris, no Paço de Sua Magestade Britannica M. DCCC. XXIII. 4.º

Tem no principio uma breve, mas erudita advertencia, que se crê ser de Timotheo Lecussan Verdier. Não se tirou d'esta edição mais que um pequeno numero d'exemplares, que todos foram dados pelo editor, sem que apparecessem de venda em parte alguma. Póde vêr-se ácerca d'esta publicação o artigo do sr. Rivara, inserto no *Panorama* de 1842, a pag. 406.

Na Bibl. Nacional existe um exemplar; e houve outro na livreria de Jesus, como ainda consta do respectivo *Catalogo*: desapareceu porém do seu logar, e não se sabe hoje que destino levou!

V. a respeito da obra os artigos *Cancioneiro dito do Collegio dos Nobres*, e *Trovas e Cantares de um Codice do seculo xiv*.

FRANCELIO VOUGUENSE. (V. Francisco Joaquim Bingre.)

FRANCILIA, PASTORA DO TÊJO. (V. D. Francisca de Paula Possollo da Costa.)

D. FRANCISCA DE PAULA POSSOLLO DA COSTA, natural de Lisboa, filha de Nicolau Possollo e de D. Maria do Carmo Corrêa de Magalhães. N. a 4 de Outubro de 1783, e aos trinta annos d'idade se desposou com João Baptista Angelo da Costa, Official de Marinha, vivendo com elle em perfeitissima união, até que a morte lh'o roubou a 16 de Novembro de 1830. Sobreviveu ainda a seu esposo quasi oito annos, dos quaes os ultimos foram passados em uma quinta que possuia no sitio do Cartaxo, onde veiu a falecer em 19 de Julho de 1838.—Foi depois o seu cadaver trasladado para Lisboa, e encerradas suas cinzas juntamente com as do defunto marido no cemiterio dos Prazeres, onde a saudade de seus parentes lhe erigiu um sumptuoso tumulo, no qual se lê um conceituoso epitaphio, composto pelo sr. A. F. de Castilho.—E.

382) *Franciliã, Pastora do Tejo: Poesias de D. F. P. P. C.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 248 pag.—A edição é nitida, e ornada com uma estampa allegorica. Consta o volume de sonetos, canções, elegias, epistolas, odes horacianas e anacreonticas, e varias outras poesias miudas, que mostram talento natural em sua auctora, com bom conhecimento das regras da arte, segundo o gosto do tempo em que foram escriptas.—Tirou-se um pequeno numero de exemplares, destinados pela auctora para brindar com elles as pessoas de sua maior intimidade, e não consta que então se expozesse algum á venda publica. Depois, pelas circumstancias que são obvias, alguns têm vindo ao mercado já usados, dos quaes comprei ha annos um, na mão de um adello, por 200 réis.

383) *Henriqueta de Orleans, ou o Heroismo. Novella portugueza.* Lisboa, 1819. 8.º 2 tomos.—Reimpressa em 1829.

384) *Sonetos recitados no Real Theatro de S. Carlos* (por occasião do juramento da Carta Constitucional). Lisboa, na Typ. de Ricardo José de Carvalho 1826. 4.º de 7 pag.

385) *Corinna, ou a Italia, por Mad. Stael-Holstein: traduzida da septima edição franceza.* Lisboa, 1835. 8.º gr. 4 vol.

386) *Carta do Conde de Las Casas, dirigida da ilha de Sancta Helena ao principe Luciano Bonaparte etc.* Lisboa....—Diz-se que fôra impressa, porém não tive ainda occasião de a vêr.

387) *Conversações sobre a pluralidade dos mundos, por Fontenelle. Verdidas do francez em vulgar.... Agora posthumamente dadas á luz pelos seus parentes, e precedidas de uma noticia litteraria ácerca da traductora.* Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 8.º de cxxxii—249 pag.—A noticia, que contém igualmente a biographia da sr.ª Possollo, é escripta pelo sr. Antonio Feliciano de Castilho.—D'ella se extrahiu, muito em resumo, outra que foi inserta no *Panorama* de 1843, a pag. 109, acompanhada de um retrato, imperfeitamente gravado em madeira.

388) *Epistola á Marquiza de Alorna.*—Sahiu no tomo II das *Obras* da mesma marquiza, a pag. 68.

Segundo declara o sr. Castilho na já citada noticia, deixou manuscriptas, afóra grande porção de versos, no mesmo gosto dos que em vida publicára, onze *Epistolas* escriptas a seu esposo defunto; *Ricardo ou a força do destino* e o *Duque de Cleves*, comedias originaes, e um *Romance portuguez*, em prosa.

D. FRANCISCO, Conego regante de Sancto Agostinho, e Prior no mosteiro de S. Vicente de Lisboa em 1540.—Se devemos crer o que se lê a pag. 10 da *Lista dos Artistas Portuguezes* por D. Francisco de S. Luis, —E.

389) *Descripção e deburo do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra*. Coimbra, no mesmo Mosteiro 1541. 4.º

Não tenho encontrado até hoje algum exemplar de tal obra, e outro tanto aconteceu ao sr. Figanhère, como elle diz na *Bibliogr. Hist.* n.º 788. Noto porém que Barbosa, e o chamado *Catalogo* da Academia a descrevem em nome de D. Verissimo; e que Barbosa não falando na *Bibl.* de D. Francisco, fala sim de D. Francisco de Mendanha, a quem attribue a obra indicada, mas escripta em italiano, e não em portuguez. Provavelmente não teve d'ella outro conhecimento mais que o dado por D. Nicolau de Sancta Maria na *Chronica dos Conegos Regrantes*, parte II pag. 88. Masahi a *Descripção* dá-se impressa em 1540, e não em 1541 como tem o bispo-conde. No artigo D. Verissimo d'este *Diccionario* buscarei explorar melhor este ponto.

FRANCISCO DE ABREU. (V. Manuel Severim de Faria.)

• FRANCISCO ADOLPHO DE VARNHAGEN, Commendador da Ordem de Isabel a Catholica de Hespanha, Cavalleiro da de Christo no Brasil; Encarregado de Negocios do Imperio na côrte de Madrid; Socio do Instituto Historico Geographico Brasileiro, da Real Academia de Historia de Madrid, e Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc.—N. a 17 de Fevereiro de 1819, na freguezia de S. João do Ypanema, provincia de S. Paulo do Brasil; sendo filho do (então) Tenente Coronel Frederico Luis Guilherme de Varnhagen, restaurador e administrador da fabrica de ferro do Ypanema, do qual se tractará em logar competente. Foi educado em Portugal, para onde veio de mui tenra idade, e seguiu n'este reino os primeiros estudos na qualidade de alumno do Real Collegio Militar. Omitto por agora as demais particularidades biographicas que lhe dizem respeito, recesso de incorrer em alguma inexactidão; porém espero dar no *Supplemento* uma noticia mais circumstanciada, como o requer a enumeração dos multiplicados e valiosos serviços litterarios, por elle prestados ao paiz que lho deu o berço.

Eis-aqui a resenha das obras, que até agora publicou pela imprensa, nas quaes se incluem algumas, que não sendo inteiramente de composição propria, têm sido comtudo por elle illustradas e addicionadas com esclarecimentos, notas, etc.—Vão descriptas pela ordem chronologica da sua publicação.

390) *Reflexões criticas sobre o escripto do seculo xiv* (alias xvi) *impresso com o titulo de «Noticias do Brasil» no tomo III da «Collecção das Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas etc.»* Sahi no tomo V da mesma collecção. (Vid. no presente volume o artigo C, 353).—Referem-se a obra de Gabriel Soares de Sousa, de que logo se falará.

391) *Diario da navegação da armada, que foi á terra do Brasil sob a capitania-môr de Martim Affonso de Sousa, escripto por seu irmão Pero Lopes de Sousa. Publicado por Francisco Adolfo de Varnhagen etc.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1839. 8.º gr. de xxiv-130 pag., com o retrato de Martim Affonso de Sousa.—Acompanhou o texto inedito com as biographias dos dous Sousas, e com annotações e documentos, que occupam de pag. 61 até o fim do volume.—V. acerca d'esta publicação a *Analyse* feita pelo visconde de Santarem, inserta na collecção periodica *Nouvelles annales des voyages*, caderno de Março de 1840, da qual se tiraram tambem exemplares em separado.

Esta obra foi novamente impressa no Brasil, com retoques e novos addicionamentos do mesmo editor. Sahi na provincia de S. Paulo. Ainda não pude ver exemplar algum.

392) *Chronica do descobrimento do Brasil*.—Sahi no *Panorama*, vol.

iv, 1840, a pag. 21, 30, 43, 68, 85, 101.—Traz por assignatura as iniciaes F. A. V.—Vi uma carta do auctor, dirigida a um sabio e respeitavel litterato, na qual dava razão d'esta sua composição, dizendo « que a escrevêra para fazer chegar ao conhecimento do publico a interessante carta de Pero Vaz de Caminha; e preferira a fôrma de romance por ser este o melhor meio de adaptar ao gosto de todos a historia do paiz.»

393) *Corographia Cabo-Verdiana, ou descripção geographico-historica da provincia das Ilhas de Cabo-verde e Guiné, publicada por José Conrado Carlos de Chelmicki e Francisco Adolpho de Varnhagen.*—Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1841. 8.º gr. 2 vol. com 6 estampas: o I com 304 pag. e o II com 511 ditas.—Só o segundo tomo traz no rosto expressa a indicação do nome do sr. Varnhagen. Vej. o que elle diz a este respeito no prologo do mesmo volume, onde igualmente declara qual a parte que teve n'esta obra.

394) *Noticia historica e descriptiva do mosteiro de Belem.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. 1842. 8.º maximo, de vi-41-xii pag., com uma estampa. Tem no fim o *Glossario de alguns termos respectivos á Architectura*. A *Noticia* tinha já sido inserta, mais resumidamente, em alguns numeros do *Panorama*. Não traz no frontispicio o nome do auctor. Esta edição acha-se ha annos exausta, segundo creio.

395) *Elogio historico do Vice-Almirante Ignacio da Costa Quintella.* Lido em sessão publica do Conservatorio Real de Lisboa. Sahiu nas *Memorias do Conservatorio*, tomo II (sem primeiro). Lisboa, Imp. Nacional 1843. 4.º de pag. 1 a 8, e ouvi dizer que se tiraram d'elle alguns exemplares em separado.

396) *Epicos Brasileiros.* Nova edição. Lisboa, Imp. Nacional 1845. 18.º gr. de 451 pag.—N'esta edição se comprehendem os poemas *Uruguay e Caramuru*, acompanhados de noticias biographicas dos seus auctores, e de notas eruditas, que servem de illustração.

397) *Amador Bueno. Drama epico-historico-americano em quatro actos, e tres mutações.* (Edição particular). Lisboa, Imp. Nacional 1847. 12.º.—Foi reimpresso em Madrid, 1858. 8.º gr.—Não me consta que da segunda edição se expozessem á venda alguns exemplares, ao menos em Lisboa.

398) *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuitica pela Bahia, Ilheos, Porto Seguro, Pernambuco, etc., escripta pelo P. Fernão Cardim.* (V. o artigo relativo a este nome no presente volume a pag. 281.)—O sr. Varnhagen declara em uma advertencia final a causa que obstou a que a publicação d'este inedito sahisse acompanhada das notas que tencionava ajuntar-lhe.

399) *Trovas e cantares de um codice do xiv seculo; ou antes, mui provavelmente « O Livro das cantigas » do conde de Barcellos:* (com dous fac-similes). Madrid, na Imp. de D. Alexandre Gomes Fuentenebro 1849. 16.º gr. de xlii-340 pag. Publicou passado tempo um *Post-scriptum* no mesmo formato, que segue a numeração de pag. 339 a 369, e que serve de indispensavel complemento á obra.

Innegavel e valioso serviço foi por certo o que o sr. Varnhagen fez á litteratura em geral, e mui particularmente á portugueza, tornando assim accessivel aos estudiosos aquelle importantissimo documento do estado das letras nos primeiros seculos da nossa monarchia; e conseguindo com improbo trabalho não só dar ás trovas ou cantigas a ordem e nexos, que lhes faltam no codice original, mas illustrar este sob todas as especies que mais podem historica e litterariamente interessar-nos.—De tudo poderão os leitores ajuisar pela introdução e post-scriptum, escriptos com depurada critica, e mui dignos do seu auctor.—Esta publicação tornou (falo litterariamente) inutil e dispensavel a que do mesmo codice fizera Lord Stuart em 1823 (V. os artigos no presente volume intitulados *Cancioneiro deno-*

minado do Collegio dos Nobres, e *Fragmentos de um Cancioneiro, etc.*, e o que irá adiante sob o titulo *Trovas e cantares etc.*)

400) *Florilegio da Poesia Brasileira, ou collecção das mais notaveis composições dos poetas brasileiros falecidos, contendo as biographias de muitos d'elles, tudo precedido de um Ensaio historico sobre as letras no Brasil.* Tomo I. Lisboa, Imp. Nacional 1850. 18.º gr. de LIV-359 pag.—Tomo II. Ibi, 1850. 18.º gr.—Prosegue com a numeração vinda do primeiro, e acaba na pag. 720.—Tomo III. Madrid, 1853. 18.º gr., do qual não posso dar aqui melhor indicação por não o ter presente, pois vi só ha tempo um exemplar em poder do nosso commum amigo o sr. Figanieri.—V. acerca d'esta publicação o artigo escripto por outro nosso amigo, o sr. Cascaes, na *Revista Universal Lisbonense*, tomo II da segunda serie, a pag. 431.

O sr. dr. Alexandre José de Mello Moraes (de quem farei menção no Supplemento) agradou-se tanto da *Introdução ou Ensaio historico*, que, publicando em 1856 no Rio de Janeiro o tomo I dos seus *Elementos de Litteratura*, não julgou poder fazer melhor que transcrever-o fiel e integralmente em todo o conteudo sem augmento ou diminuição, desde pag. 177 até 198, com titulo, na verdade menos modesto que o dado pelo auctor, chamando-lhe *Historia da Litteratura Brasileira*.

401) *Tractado descriptivo do Brasil em 1587, obra de Gabriel Soares de Sousa etc. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos codices manuscritos existentes no Brasil, Portugal, Hespanha e França, e accrescentada de alguns commentarios á obra, etc.* Rio de Janeiro, 1851. 8.º gr.—(V. Gabriel Soares de Sousa.) Edição em tudo incomparavelmente superior á que d'este opusculo fizera pela primeira vez a Academia Real das Sciencias de Lisboa, quando ainda se ignorava quem fosse o seu auctor, na *Collecção de noticias etc.* (V. n'este vol. o artigo C, 353.)

402) *Sumé. Lenda mytho-religiosa americana. Recolhida em outras eras por um Indio Morandocára; agora traduzida e dada á luz por um Paulista de Sorocaba.* Madrid, na Imp. da Viuva de Dominguez, rua Hortaleza 1855. 16.º de 39 pag.—Sahiú tambem no mesmo anno inserta no *Panorama*, pag. 347.

403) *Historia geral do Brasil, isto é, do descobrimento, colonisação, legislação, e desenvolvimento d'este Estado, hoje imperio independente; escripta em presença de muitos documentos authenticos, recolhidos nos archivos do Brasil, de Portugal, da Hespanha e da Hollanda, por um Socio do Instituto Historico do Brasil, natural de Sorocaba.* Tomo I. Madrid, Imp. da viuva de Dominguez, rua Hortaleza, n.º 67. 1854. 4.º de xv-498 pag.—Tomo II. Madrid, Imp. de J. del Rio, a cargo de F. Molina, R. Estrella 7. 1857. 4.º de xxviii-489 pag., além de um indice numerado com as letras (a) a (g). O primeiro volume é ornado com quinze estampas, e o segundo com doze ditas, todas de grande interesse para illustração do texto.

Esta obra « objecto incessante das vigilias do auctor nos melhores annos de sua vida » não só grangeou o suffragio e approvação dos homens illustrados e competentes, cujos testemunhos elle se compraz de mencionar no P. S. com que termina o tomo II, mas abriu-lhe as portas de varias corporações scientificas e litterarias, entre ellas da Academia de Munich, e da Sociedade Geographica de Paris, que espontaneamente se appressaram a chamal-o para o seu gremio.

Em Lisboa são raros os exemplares, porque o sr. Varnhagen, destinando a obra para os seus compatriotas, remetteu toda a edição para o Brasil. Eu conservo com a devida estima e reconhecimento um, com que s. ex.ª quiz brindar-me; o qual tive a honra de receber de sua propria mão, quando no dia 12 de Dezembro de 1858 passou por esta cidade, vindo de Madrid para d'aqui seguir viagem para o Rio de Janeiro.

404) *Vespuce et son premier voyage, ou notice d'une découverte et ex-*

ploration primitive du golfe du Mexique et des côtes des Etats-Unis en 1497 et 1498. Paris, Imp. de L. Martinet 1858. 8.º gr. de 34 pag. com uma lithographia no fim.

405) *Examen de quelques points de l'Histoire Geographique du Brésil, comprenant des éclaircissements nouveaux sur le second voyage de Vespuce, etc. etc. ou Analyse critique du rapport de M. d'Avezac sur la récente Histoire générale du Brésil.* Paris, Imp. de L. Martinet 1858. 8.º gr. de 70 pag. com um mappa.

Restavam a mencionar os trabalhos, com que o sr. Varnhagen tem preenchido numerosissimas paginas da *Revista Trimensal do Instituto*, desde a fundação d'este importante jornal em 1838. Porém são tantos, que a simples enumeração d'elles levar-nos-hia mais longe do que convém á concisão adoptada na redacção dos artigos d'este *Diccionario*. Bastará dizer, que da sua penna sahiram pela primeira vez muitas noticias biographicas de brasileiros distinctos, conquistando neste ramo uma prioridade, que debalde pretenderiam disputar-lhe os que a seu exemplo, e seguindo a senda que elle lhes traçara, se deram a eguaes trabalhos; citarei por mais notaveis as de Antonio José da Silva, Salvador Corrêa, Antonio de Moraes Silva, os dous Caldas, Manuel Botelho de Oliveira, José Basilio, Gonzaga, Durão, D. Francisco de Lemos, Coelho de Seabra, etc.

FRANCISCO AFFONSO DE CHAVES E MELLO, natural da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel. As suas circumstancias pessoaes foram ignoradas de Barbosa.—E.

406) *A Margarita animada. Idéa moral, politica e historica de tres estados, discursada na vida da veneravel Margarida de Chaves, natural da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, com a descripção da mesma ilha, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão 1723. 8.º de xxviii-368 pag.

FRANCISCO AFFONSO DA COSTA CHAVES E MELLO, Deputado ás côrtes em 1834, etc. Natural da ilha de S. Miguel, onde nasceu em 1797.—E.

407) *Memoria historica sobre as ilhas dos Açôres, como parte componente da Monarchia Portugueseza, com idéas politicas sobre a reforma do Governo Portuquez, e sua nova constituição.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de viii-53 pag. (Sahiú sem o seu nome.)

Creio que mais alguns escriptos tem publicado, anonymos; e dizem-me que conserva em seu poder alguns trabalhos ineditos, já concluidos, e que fenciona imprimir. Não é possível entrar agora em mais particularidades, por falta de informações exactas.

FR. FRANCISCO DE SANTO AGOSTINHO DE MACEDO, celeberrimo portuquez, e *varão verdadeiramente encyclopedico*, na phrase de Barbosa. Foi natural, não da cidade de Coimbra, como este diz, mas do logar e freguezia de Botão, que fica duas leguas distante. N. em 1596. Professore primeiramente o instituto jesuitico, entrando na Companhia aos 14 annos; passou depois em 1642 para a Ordem franciscana e provincia de Sancto Antonio dos Capuchos; e d'esta no anno de 1645 para a da Observancia, chamada de Portugal, cujo habito conservou até o fim da vida.—Elrei D. João IV o empregou successivamente nas embaixadas mandadas a França, Roma, e Inglaterra, no intento de ser por estas potencias reconhecido como legitimo rei de Portugal. Foi muito acceito ao papa Alexandre VII, que o nomeou Mestre de Controversia no collegio de *Propaganda Fide*, Lente da Historia Ecclesiastica na Sapiencia de Roma, etc.; mas perdeu depois a graça do pontifice, por não condescender com elle na emenda de uma palavra, que o mesmo queria riscada no epitaphio, que Macedo fizera por sua ordem

para o mausoleu de um seu domestico! Passou então para Veneza, onde no anno de 1658 defendeu por tres dias as mui faladas conclusões de *Omni scribili*, e depois no de 1667 outras, ainda mais famosas, que duraram por oito dias, intituladas *Leonis Sancti Marci rugitus litterarii*. A Republica lhe conferiu as honras de cidadão veneziano, mandando collocar o seu retrato na bibliotheca de S. Marcos, e lhe deu a cadeira de Philosophia moral na Universidade de Padua, que regeu desde 18 de Dezembro de 1667 até á sua morte, occorrida no 1.º de Março de 1681.—Para a sua biographia podem ver-se, alem do artigo competente na *Bibl. Lus.*, a *Chronica da Provincia dos Capuchos*, pag. 746 até 803; os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 223 e seguintes, etc.—Ha na Bibliotheca Nacional um seu retrato de corpo inteiro; e corre outro lithographado no *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio*, tomo III (n.º 146, de 19 de Novembro de 1840) onde vem tambem uma curta noticia da sua vida.

Não sendo do meu proposito dar aqui o catalogo, assás extenso, das obras d'este escriptor, compostas na lingua latina, podendo quem quizer vel-o facilmente no tomo II da *Bibl.* de Barbosa de pag. 88 a 96, limitar-me-hei á enumeração das que deixou impressas em portuguez e castelhano, que são bem poucas. Eil-as aqui promiscuamente, e pela ordem chronologica da sua publicação.

408) *Historia de los martyres del Japon*. Madrid, 1632. 4.º—Vai lançada sob a fé de Barbosa, que pelo modo como a descreve, mostra não tel-a visto. O mesmo me acontece.

409) *Vida del gran D. Luis de Atayde, tercero conde de Atouguia*. Madrid, en la Imprenta Real 1633. 4.º Sahiu com o nome supposto de José Pereira de Macedo.—Cumpre porém notar, que antes d'esta edição, citada por Barbosa, havia já outra feita em 1629, se é exacto o que se lê na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans, sob o n.º 1427, posto que ahi se não declara o logar da impressão. Passa por ser bem escripta, e é pouco vulgar.

410) *Sermão de S. Thomé, padroeiro da India, prégado na Capella Real*. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1637. 4.º de II-16 folhas numeradas pela frente.—Reimpresso em Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1807. 8.º de 66 pag.

411) *Sermão nas honras que a nação franceza celebrou á memoria do Christianissimo Luis XIII, o Justo, na sua Capella Real d'esta cidade de Lisboa*. Lisboa, por Antonio Alvares 1643. 4.º—Ainda o não vi.—Do outro tenho um exemplar, assim como do seguinte.

412) *Sermão da Soledade de Nossa Senhora, prégado na Capella Real*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de 13 folhas.—Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1654. 4.º

Estes tres *Sermões* são grandemente elogiados por José Agostinho de Macedo, que de certo não era avaliador incompetente. Vej. o opusculo *Os Jesuitas e as Letras*, a pag. 22.

413) *Philippica portuguesa contra la invectiva castelhana*. Lisboa, por Antonio Alvares 1645. fol de xxiv-297 pag.

Como escreveu este livro contra Philippe IV de Castella, quiz imitar Demosthenes, que intitulou *Philippicas* as suas eloquentes invectivas contra Philippe, rei de Macedonia.

FRANCISCO ALCOFORADO, Escudeiro do infante D. Henrique, filho d'elrei D. João I.—E.

414) *Relação do descobrimento da ilha da Madeira*.—Esta obra citada por Barbosa como inedita, reportando-se ao testemunho de D. Francisco Manuel de Mello, que afirma conservar *em seu poder o original como joia preciosa, vinda ás suas mãos por extraordinario caminho* (*Epanaph.*, p. 278) foi traduzida em francez por um anonymo, e sahiu com o seguinte titulo:

—*Relation historique de la découverte de l'isle de Madère, traduit du portugais.* Paris, chez Claude Barbin 1671, in 12.º (V. *De Manne, Recueil d'Anonymes.*) E sahiu tambem trasladada em inglez, com o titulo: *The first discovery of the island of Madeira.* London, 1675. fol.

Cumpre accrescentar estas noticias á *Bibl. Lus.*, que nem uma só palavra diz ácerca de taes versões.

D. FRANCISCO ALEXANDRE LOBO, Freire professo na Ordem de S. Bento de Avis, Doutor em Theologia e Lente da mesma faculdade na Univ. de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc. Nomeado Bispo de Viseu em 1819, e sagrado a 16 de Julho de 1820; Par do Reino em 1826, e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, nomeado pela senhora Infanta Regente a 16 de Dezembro do dito anno.—Do senhor D. Miguel recebeu em 1828 a nomeação de Conselheiro d'Estado, bem como a de Reformador geral dos Estudos, logar que resignou em 1831, retirando-se para a sua diocese.—N. em Beja a 14 de Setembro de 1763, e regressando a Portugal depois de dez annos de exilio, que decorreram de 1833 a 1841, tendo finalmente reconhecido o governo da senhora D. Maria II, e achando-se desimpedido para tomar pessoalmente conta do bispado, o não pôde fazer, por sobrevir-lhe a morte, poucos dias depois do seu desembarque em Lisboa. M. no convento das religiosas Flamengas do Calvario, junto a esta cidade, em 9 de Setembro de 1844.—Para a sua biographia vej. a *Memoria sobre a vida de D. Francisco Alexandre Lobo, etc.*, por Francisco Eleutherio de Faria e Mello, 1844, onde acham copiosas noticias.—Publicaram-se posthumas:

415) *Obras de D. Francisco Alexandre Lobo, Bispo de Viseu. Impressas á custa do Seminario da sua diocese. Tomo I.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1848. 8.º gr. de xx-462 pag., com o retrato do auctor.

Contém este volume, além do *Catalogo geral* das suas obras, tanto impressas como ineditas, que occupa de pag. ix até xviii, os seguintes opusculos: *Discurso sobre o modo de escrever a historia* (inedito).—*Memoria historica e critica ácerca de Luis de Camões e suas obras* (já impressa nas *Memorias da Academia*, tomo vii, parte 1.ª).—*Summario historico da campanha de Portugal em 1810 e 1811.*—*Resumida noticia dos bispos de Viseu, desde o seculo xvi.*—*Biographias e juizos sobre homens de letras.*—*Inquisição, e Institutos monasticos.*—*Cultura das letras.*—*Revolução franceza.*—*Poesias.*—*Uma oração de Cicero.*—*Elogios historicos de Simão de Cordes, e F. X. de Oliveira Mattos, etc.*, e mais alguns fragmentos, tudo até então inedito.

Tomo II. Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.º gr. de 485 pag.—Contém: *Elogio historico de D. José Maria de Mello* (já impresso nas *Mem. da Academia*).—*Memoria historica e critica ácerca de Fr. Luis de Sousa* (idem no tomo viii, parte 1.ª).—*Memoria historica e critica ácerca do P. Antonio Vieira* (impressa separadamente em Coimbra, 1823, sem o nome do auctor, e mui diversa do agora publicado).—*Resumida noticia da vida de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Duque do Cadaval* (impressa em Paris, 1837, 8.º, tambem sem o seu nome).—*Resumo da historia do antigo testamento* (segunda edição; a primeira sahiu anonyma em Coimbra, em 1822, 8.º gr.)

Tomo III. Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr. de 500 pag.—Contém: *Pastoraes, Cartas, Editaes*, e outros papeis, quasi todos relativos ao officio episcopal:—*Estatutos do Seminario de Viseu.*—*Diario da viagem que o auctor fez em 1834, etc.*

Encarregou-se da coordenação e publicação d'estas obras o referido Francisco Eleutherio de Faria e Mello, pessoa que tivera com o bispo a mais estreita intimidade, e o acompanhára em sua desgraça. Como este falecesse em 1852, ainda antes de concluida a impressão do tomo iii, apenas se com-

pletou esta, e ficou interrompida a continuação dos seguintes até agora. E segundo as informações colhidas, não ha esperança alguma de que venha a proseguir-se por ora na publicação dos escriptos que ainda restam, e que a realisarem-se as promessas do prospecto, deveriam formar pouco mais ou menos dez volumes.

O bispo Lobo foi no seu tempo, e é ainda hoje havido na conta de homem de vasta lição, muito instruido nas sciencias proprias do seu estado, e versado em todos os ramos de philologia e litteratura amena. Infelizmente as questões politicas, em que tomou parte, mais activa talvez do que convinha a um verdadeiro successor dos apostolos, fizeram dividir a seu respeito as opiniões dos partidos, sempre exageradas e muitas vezes injustas, quando pretendem avaliar o merito e qualidades dos individuos da sua facção, ou das contrarias. Porém os criticos de um e outro lado concordam geralmente em considerar o bispo de Viseu como um dos escriptores, que nos tempos modernos souberam imitar mais de perto os nossos antigos classicos no que diz respeito á propriedade da locução, pureza da linguagem, e á correção d'estylo. O sr. Alexandre Herculano falando da *Memoria ácerca de Fr. Luis de Sousa*, não duvidou qualificar-a de «modêlo de consciencia litteraria, de erudição, e de estylo.» (V. o prologo aos *Annaes de D. João III*, pag. 9.)—Comtudo o sr. Lopes de Mendonça no estudo que ha pouco publicou sobre *D. Francisco Alexandre Lobo*, no tomo II, pag. 5 a 36 dos *Annaes das Sciencias e Letras*, afastando-se algum tanto da opinião commum, tracta o prelado com mais desabrimto, e rebaixando os quilates do seu merito, julga excessivos os louvores que outros lhe têm prodigalizado.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA (MASCARENHAS), Licenceado em Canones pela Univ. de Coimbra, Arcediago na Cathedral de Viseu, e ultimamente Principal da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa; Academico da Acad. Real de Historia, etc.—Foi natural de Lisboa, filho de D. João de Almeida, conde de Assumar, e irmão de D. Diogo Fernandes de Almeida, de quem já se fez menção n'este volume. N. a 31 de Julho de 1701, e m. em Almada a 18 de Outubro de 1745.—(V. o seu *Elogio* por Francisco José Freire, impresso no mesmo anno.)—E.

416) (C) *Censura de uma opinião do P. Paschasio Quesnel, do Oratorio de Jesus Christo de Paris, concernente a provar que a disciplina ecclesiastica das igrejas de Hespanha foi dependente da de França*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1731. 4.º gr.—Sahiu tambem no tomo XII da *Collecção de Memorias e Documentos da Academia de Historia*.

417) (C) *Primeira Dissertação critica contra as «Memorias do bispado da Guarda» sobre alguns pontos da disciplina ecclesiastica de Hespanha*. Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 293 pag.—Sahiu tambem no referido tomo XII da *Collecção*.

418) (C) *Apparato para a disciplina e ritos ecclesiasticos de Portugal. Parte I. Na qual se tracta da origem e fundação dos patriarchados de Roma, Alexandria e Antiochia, e se descreve com especialidade o patriarchado do occidente, mostrando que as Igrejas de Hespanha lhe pertenciam por direito particular: e por occasião desta materia se disputam bastantes questões pertencentes á disciplina ecclesiastica, curiosas e não vulgares*. Ibi, pelo mesmo impressor 1735 a 1737. 4.º gr. 4 tomos.

419) (C) *Carta escripta ao P. Fr. Marcelliano da Ascenção, em resposta a outra, em que o consultava sobre varios pontos historicos da religião benedictina*. Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º gr.

Dando a sua opinião ácerca do tempo e circumstancias da entrada da ordem de S. Bento em Portugal, importunado para isso pelo P. Fr. Marcelliano, houve de impugnar alguns dos argumentos das *Notas á Analyse Benedictina* (V. Fr. Jacinto de S. Miguel); pelo que, como tambem comba-

tia a opinião contraria á do auctor das *Notas*, veio a concitar contra si a animadversão dos contendores de um e outro partido, como acontece n'estes casos: o que bem poderia evitar, se tivesse tido a prudencia necessaria, para não envolver-se em tal discussão, que pessoalmente não podia interessal-o em cousa alguma. Ao seu parecer, a regra de S. Bento entrou nas Hespanhas antes do seculo xi.

420) *Ação de graças á Sabedoria divina, tutelar da Academia Valenciana, que se recitou em 18 de Janeiro de 1743.* Valencia, por José Orga 1745 4.º—Esta é a indicação dada por Barbosa: mas de um exemplar que vi na livreria de Jesus, armario 7, est. 5, n.º 14, consta ser este impresso por la viuda de Antonio Bordaza 1745. 4.º de 15 pag. Por consequencia, ou Barbosa se enganou, ou existem duas edições diversas, ambas feitas em Valencia e no mesmo anno.

FRANCISCO DE ALMEIDA AMARAL BOTELHO, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e Advogado da Casa da Supplicação etc.—Ignoro a sua naturalidade, e nascimento; e apenas conjecturo que faleceu em Lisboa entre os annos de 1812 e 1814.—E.

421) *Discursos juridicos, em que se contém varias materias uteis aos principiantes, com os assentos da Supplicação, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1789. fol. 2 tomos.

Comprehende o segundo tomo d'esta obra uma collecção de Assentos tomados na Casa da Supplicação depois dos impressos nas *Collecções terceiras á Ordenação* (edição de 1747); sendo o primeiro de 22 de Fevereiro de 1742, e seguindo-se os outros até 14 de Junho de 1788. Transcrevem-se n'elle egualmente os assentos anteriores á *Ordenação Filippina*, extrahidos do chamado *Livro verde*; e finalmente os da Casa da Supplicação e Relação do Porto desde o anno de 1603 em que se publicou a dita *Ordenação*, até 1747, já collocados e distribuidos nas referidas *terceiras Collecções á Ordenação*. (V. Vicente José Ferreira Cardoso, *Compilação Systematica etc.*, pag. 18.)

D. FRANCISCO DE ALMEIDA BEJA E NORONHA, de quem não ha sido possivel apurar mais alguma noticia.—E.

422) *Analyse das aguas hepatisadas marciaes do logar de Falla, junto a Coimbra.* Coimbra, 1790. 4.º—Vi um exemplar d'este folheto na livreria de Jesus.

FRANCISCO DE ALMEIDA CABRAL, formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Seguiu os logares da magistratura, e chegou a Desembargador do Paço; em cujo exercicio faleceu em Lisboa, sua patria, a 14 de Maio de 1654.—E.

423) *Allegação de Direito na causa do Morgado de Medello, que moveu a D. Catharina Coutinho, hoje casada com D. Antonio Luis de Menezes.* Lisboa, por Antonio Alvares 1643 fol.—É qualificada por Barbosa de muito diffusa e douta. Pela minha parte confesso que ainda não vi algum exemplar.

FRANCISCO DE ALMEIDA JORDÃO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Formado em Canones pela Univ. de Coimbra, etc.—N. em Lisboa em 1712, e não consta que tivesse falecido até o anno de 1759.—E.

424) (C) *Arte legal para estudar a Jurisprudencia, com a exposição aos titulos da Instituta do imperador Justiniano, pelo liceceado Francisco Bermudez de Pedraça, traduzida da lingua castelhana, e accrescentada com varias addições utilissimas, e um novo appendix da origem das Leis de Portugal.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.º De XLVI-320-438 pag.

Posto que o auctor do *Demetrio moderno* qualifica este livro com as simples palavras «*Obra de mero traductor*», todavia o sr. dr. Abranches no opusculo *Biblioth. do Advogado*, a pag. 14, apresenta ácerca da mesma obra um juizo bem diverso, dizendo que é ainda hoje considerada como de muito merecimento, por dar uma noticia ampla das differentes partes, que formam o corpo de Direito Romano, e do modo de as allegar.

Tenho da dita obra um bello exemplar, tirado em papel de grande formato, ornado com o retrato do desembargador Manuel de Almeida Carvalho, a quem foi a obra dedicada. Pertenceu este exemplar ao falecido Rego Abranches. Alguns ordinarios tenho visto vender por 480 réis, e ainda por menos.

425) (C) *Relação do castello e serra de Cintra, e do que ha que ver de raro em todo elle, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de vm-35 pag.

O sr. Figanieri na *Bibliogr. Hist.* n.º 739 só aponta a existencia de um unico exemplar na Bibl. d'Evora. Recentemente alguns mais se têm visto em Lisboa: possui um d'elles o sr. Barbosa Marreca, e vi dous ou tres na Bibl. Nacional, em outros tantos livros de miscellaneas antigas, pertencentes á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. O sr. Arsejas, livreiro na rua Augusta, teve tambem ha poucos annos um exemplar.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA PORTUGAL, 2.º Conde do Lavradio (título renovado em 1 de Dezembro de 1834); Par do Reino; Conselheiro d'Estado; Ministro d'Estado honorario; Grão-Cruz e Commendador de diversas ordens nacionaes e estrangeiras; actual Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario na côrte de Londres, Socio da Acad. R. das Sciencias. N. a 12 de Julho de 1797.—V. para a sua biographia o *Annuario Portuguez historico e diplomatico* de A. Valdez, a pag. 43.—E.

426) *Notice sur la vie et les travaux de Mr. Corrêa da Serra (lue à la Société Philomatique de Paris le 17 avril 1824.)*—Sem logar nem anno da impressão. 4.º de 15 pag.—O unico exemplar que vi d'este opusculo pertence ao sr. Figanieri.

427) *Breves considerações sobre a necessidade e meios de melhorar as prisões de Portugal.* Paris, 1834. 8.º gr. de 64 pag.

428) *Carta a Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro, Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha.* Datada de 1 de Novembro de 1833. Paris, na Offic. de Casimir. 4.º gr. de 7 pag.—Tem um exemplar o mesmo sr. Figanieri.

429) *Apontamentos para o elogio historico do ill.º e ex.º sr. Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, do Conselho d'Estado, Ministro e secretario d'estado honorario, etc.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1840. fol. de 37 pag.

430) *Discurso do sr. Conde do Lavradio, proferido na Camara dos Pares, na sessão de 3 de Fevereiro de 1848.* Porto, Typ. do Ecco Popular 1848. 8.º de 72 pag.

Além d'este discurso, impresso em separado, acha-se um bom numero d'elles nas *Sessões da camara dos Pares*, publicadas no *Diario do Governo*, bem como nas Gazetas de 1826 e 1827 varios relatorios, e outras peças officiaes por elle apresentadas ás camaras, sendo então ministro dos negocios estrangeiros, etc.

FRANCISCO DE ALPUIM E MENEZES, natural da freguezia de S. Pedro de Colvello, no districto e arcebispado de Braga, e filho de Francisco Xavier de Alpuim e de D. Jeronyma Theresa de Carvalho e Menezes. N. a 3 de Outubro de 1790. Pelos annos de 1814 e seguintes achava-se em Londres, empregado, segundo presumo, no serviço da legação portugueza

n'aquella côrte. Tendo voltado para Portugal em 1820, ou talvez antes, foi em Lisboa preso com outros sujeitos no dia 2 de Junho de 1822, como sendo um dos chefes da conspiração, que tinha por fim a quêda do governo constitucional, e que ficou celebre nos annaes dos nossos tempos modernos pela denominação de *Conspiração da rua Formosa*. (Esta lhe proveiu do local onde era situada uma officina typographica, que servia de ponto de reunião para os associados.) Restabelecido o governo absoluto em 1823, entrou de novo na carreira diplomatica, e foi empregado em diversas commissões. Servindo com grande zêlo e dedicação o sr. D. Miguel, no periodo de 1828 a 1834, e vendo perdida a causa que abraçara, não quiz mais regressar á patria, assentando a sua residencia em Paris, onde, segundo consta, casou com uma senhora franceza, distincta por nascimento e riqueza, e ainda agora vive n'aquella cidade.—E.

431) *Microscopio de verdades, ou Oculo singular para o povo portuguez ver puras e singelas verdades, despidas dos caprichos e paixões particulares, e outras expostas á brilhante luz do patriotismo, depois de terem sido descobertas por elle, entre as sombras do erro, da ignorancia ou malicia dos Godoyanos: offerecido ao Geral (!) da Nação Portuguese, para saber o que foi, e pôde tornar a vir a ser em agricultura, industria, commercio, armas e letras. Por um verdadeiro e zeloso filho da religião dominante do paiz, um dos mais feis e leaes vassallos do Principe Regente Nosso Senhor, que Deus guarde por muitos annos, e mais zeloso patriota do bem commun e gloria da nação, natural da provincia do Minho, F. A. M.*—Londres, impresso por W. Lewis 1814-1815. 8.º gr.—Cada numero contém pouco mais ou menos 130 pag.

Só tenho visto e conservo d'esta publicação oito numeros successivos: ignoro se ficou suspensa no outavo numero, ou se ainda appareceu mais algum. Posto que esta obra esteja bem longe de poder considerar-se um modelo de linguagem e estylo, como se mostra do titulo, que deixo fielmente transcripto, offerece todavia algumas especies uteis, que podem ser consultadas com proveito pelos que se occuparem do estudo da nossa historia politica e commercial no tempo em que foi escripta.

432) *Reflexões sérias, e observações imparciaes, ou exame analytico sobre a maior parte das injustas leis, odiosos privilegios exclusivos, execraveis monopolios, e de todos os mais insoffríveis e intoleraveis abusos da Companhia geral de Agricultura dos vinhos do Alto Douro, pelo qual se mostra evidentemente o quanto ella é prejudicial á lavoura, ao commercio, e á fazenda real, etc. etc.* Londres, impresso por T. C. Hansard 1814. 8.º gr. de 128 pag.—Sahiú com as iniciaes F. A. de M.

433) *O Fructo da ambição: Tragedia.* Lisboa, na Offic. da Horrerosa Conspiração 1823. 8.º de ix-134 pag.

434) *Erminia, ou a conquista de Jerusalem pelos Cruzados. Tragedia.* Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 8.º de 96 pag.

Não pude até agora averiguar o que haja de commun entre este escriptor, e outro que sob as iniciaes P. F. de A. C. de M. publicou a obra seguinte, de que tambem conservo um exemplar:

435) *Historia antiga e moderna da sempre leal e antiquissima villa de Amarante desde a sua primeira fundação pelos Turdetanos, trezentos e sessenta annos antes da vinda de Christo senhor nosso, até ser incendiada pelos francezes em 1809.* Londres, impresso por T. C. Hansard 1814. 8.º gr.

P. FRANCISCO ALVARES, Presbytero secular, natural de Coimbra, mandado por elrei D. Manuel como companheiro de Duarte Galvão, na embaixada que dirigiu ao imperador da Ethiopia, em retribuição da que d'esto recebera. Partiu o P. Alvares de Lisboa a 7 d'Abril de 1515; porém tendo falecido Duarte Galvão antes de chegar ao seu destino, e sendo nomeado

para o substituir D. Rodrigo de Lima, a este acompanhou o padre, chegando ambos á côrte da Abissinia em Abril de 1520. Depois da residencia d'alguns annos n'aquelle imperio, voltou a Portugal com o embaixador, desembarcando ambos em Lisboa a 24 de Julho de 1527. Fez depois a jornada de Roma, acompanhando a embaixada de obediencia, que o imperador da Ethiopia mandára ao summo pontifice, reconhecendo-o como chefe da egreja universal. Concluida esta commissão, veio o P. Alvares novamente para Lisboa, e aqui publicou a narração da sua viagem, e do que observára em sua demorada residencia na Abissinia. Esta obra sahio com o titulo:

436) (C) *Verdadera informaçam das terras do Preste Ioam, segundo vio o escreueo ho padre Francisco Aluarez, capellã del Rey nosso senhor. Agora nouamete impresso por mandado do dito senhor em casa de Luis Rodriguez liureiro de sua alteza.*—E no fim tem: *A honra de deos e da gloriosa virgẽ nossa sãra se acabou ho liuro do Preste Ioã das indias em q se conta todos hos sitios das terras, e dos tratos e commercios dellas, e do que passara na viaje de dom Rodrigo de lima que foy por mandado de Diogo lopez de sequeira que entam era governador na india: e assi das cartas e presentes que ho Preste Ioã mandou a el Rey nosso senhor, cõ outras cousas notaveis q ha na terra. Ho qual vio e escreueo ho padre Frãscisco aluarez capellã del Rey nosso senhor com muita diligencia e verdade. Acabouse anno da encarnaçam de nosso sñor Iesu christo a hos vinte dous dias de Outubro de mil e quinhentos e quarenta annos.* Fol. gothico, com 136 folhas numeradas por uma só face, sem contar as do rosto, prologo e indice. Traz na folha do rosto por cima do titulo uma estampa aberta em madeira, que representa a entrada do embaixador na côrte da Abissinia; e no fim tem outra, em folha separada, com a divisa do impressor.

É obra rara, e de muita estimação. Existem d'ella na Bibliotheca Nacional dous exemplares, um pertencente ao fundo do estabelecimento, outro á livraria incorporada modernamente por compra feita ao herdeiro de D. Francisco de Mello Manuel.—Joaquim Pereira da Costa possuia tambem dous exemplares, os quaes no inventario da respectiva livraria apparecem avaliados nos preços de 4:000 réis um, e 5:000 o outro!—Os poucos vendidos, que chegaram ao meu conhecimento, mais ou menos bem tractados, regularam entre os preços de 9:600 e 19:200 réis; e a ser exacto o que se lê na *Revista Universal Lisbonense*, tomo IV da 1.ª serie a pag. 586, o falecido conservador da Bibliotheca Nacional Pereira e Sousa comprou a J. F. Monteiro de Campos um por 24:000 réis. Creio que ha todavia n'isto alguma exaggeração. Este exemplar é talvez um dos dous, que hoje param na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa.

Lord Stuart teve tambem um exemplar, que no Catalogo da sua livraria vem descripto com a nota de rarissimo sob n.º 243.

Para conhecer qual foi a acceitação que esta obra de Francisco Alvares obteve em toda a Europa, na occasião do seu apparecimento, basta attentar pelas muitas traducções que d'ella se fizeram, as quaes pela maior parte são hoje quasi tão raras como o original. D'ellas mencionarei aqui as seguintes:

1.ª Em hespanhol: sahio com o titulo: *Historia de las cosas de Etyopia, en la qual se cuenta muy copiosamente el estado y potencia del Emperador della.... con otras infinitas particularidades etc. etc.* por Fr. Thomás de Padilha. Anvers, por Juan Steelsio 1537. 8.º (da qual ha um exemplar assás damnificado na livraria de Jesus).—A mesma, ou diversa traducção com o nome de Miguel de Selves, de que apparecem edições com as datas de Çaragoça 1561. fol., e Toledo por Pedro Rodrigues 1588. 8.º (Segundo a observação de Brunet, que alias se equivocou, dando a edição original da obra, impressa em Lisboa 1540, como se fosse de Coimbra, estas duas edições hespanholas são ambas da traducção de Fr. Thomás de Padilha; e

Miguel Selves era apenas o livreiro, que vendia a obra.)—Acho ainda na mesma lingua memoria de outra traducção, ao parecer differente, da qual teve um exemplar Francisco José Maria de Brito (V. o Catalogo da sua livraria, a pag. 68.) Intitula-se: *Historia del imperio de la Ethiopia, monarchia del Preste Juan, traducida y anadida por el P. Fr. Luis de Urreta. Valença 1609. 4.º*

2.º Em allemão: *Geschichte v. Ethiopien*. Eisleben 1566. fol.—E outra, impressa em Francfort, no anno de 1567, 2 tomos em folio, addicionada com muitas outras noticias.

3.º Em francez: *Historiale description de l'Ethiopie, contenant vraie relation des terres et pays du grand roi et empereur Préte Jean etc. écrite en espagnol par F. Alvarez et traduite en françois*. Anvers, por Christoffe Plantin 1558. 8.º—Outra, ou a mesma, reimpressa, com o titulo seguinte: *Histoire générale du Royaume de l'Ethiopie*. Paris, chez Cramoisy 1674. fol. E além d'estas duas vejo ainda mencionada na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans uma terceira, com o titulo: *Historiale description de l'Ethiopie, traduite du portuguois; plus une lettre de A. Corsal, écrite de Cochin aux Indes*, en 1515. Anvers 1588. 12.º

3.º Em italiano: sahiu no tomo I da *Raccolta de navigazione e viaggi*, de João Baptista Ramuzio, impressa em Veneza pela primeira vez em 1550; d'onde passou para o francez na compilação feita em parte sobre esta de Ramuzio, e publicada com o titulo: *De l'Afrique, contenant la description de ce pays par Leon l'Africain, et la navigation des anciens capitaines portugais aux Indes orientales et occidentales. Traduction de Jean Temporal*. D'esta ha pelo menos tres edições que conheço; a primeira de Lion, 1556. 2 tomos de folio; a segunda de Anvers no mesmo anno em 8.º; a terceira de Paris, *imprimée aux frais du Gouvernement pour procurer du travail aux ouvriers typographes*, Août 1830. 4 tomos de 8.º gr., da qual tenho um exemplar, e n'ella vem a traducção da viagem do P. Francisco Alvares no tomo IV.

FRANCISCO ALVARES DE NOBREGA, natural da ilha da Madeira, e nascido, ao que se julga, pelos annos de 1764. Em 1794, ou pouco depois, veio remettido preso para Lisboa, por ser accusado de pedreiro-livre, e como tal envolvido na perseguição levantada no Funchal contra a maçonaria pelo bispo D. José da Costa Torres. Jazeu durante algum tempo na cadeia do Limoeiro, porém a final obteve a liberdade, mediante as diligencias de alguns protectores, que por elle se interessaram. Reduzido á penuria, e vendo-se atacado da terrivel enfermidade denominada elephantiasis, que fazia com que d'elle se desviassem até os seus amigos, tomou a resolução de suicidar-se, e assim o executou com todo o apparato e firmeza proprios de um estoico, deitando-se no leito, amortalhando-se no lençol, que cozeu socegradamente até os hombros, e engolindo depois uma porção sufficiente de laudano, de que se havia provido com anticipação, deixou-se adormecer para sempre! Teve isto logar em 1804, ou pouco depois, achando-se hospedado na calçada de S. João Nepomuceno, em casa d'um livreiro, chamado Manuel José Moreira Pinto Baptista, que charitativamente o recolhera.—O pouco que ha escripto acerca da sua biographia acha-se no Ramalhete, vol. VII, 1844 a pag. 105, 113 e 122—E.

437) *Rimas de Francisco Alvares de Nobrega, natural da ilha da Madeira*. Folheto 1. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1804. 8.º de 16 pag.—E da mesma officina, no mesmo anno, e no seguinte, sahi-ram os folhetos II, III e IV de equal numero de pag., os quaes são hoje bastante raros, pois ainda ha poucos dias consegui obter exemplares d'elles.

438) *Rimas offerecidas em signal de reconhecimento ao sr. Manuel José Moreira Pinto Baptista etc.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1804. 8.º de 173

pag.—Esta collecção (na qual não entram as poesias já publicadas nos quatro supramencionados folhetos) comprehende mais de cem sonetos, uma epistola, algumas glosas, e a fabula de Leandro e Hero, que na opinião de alguns é a melhor composição do auctor.

439) *Algar e Ainore, ou os funestos effeitos da ambição de um pae. Novella de Fulchiron, traduzida em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1804. 8.º um folheto.

Diz-se que pouco antes de morrer tinha prompta para a impressão uma nova, e mais variada collecção de poesias, em que se incluia tambem uma tragedia original *Eponina*. Tudo isto se extraviou depois, e talvez ficou perdido para sempre.

Este poeta, a quem se não podem negar felizes disposições e talento natural para a poesia, não seguiu eschola determinada, porque dos seus versos uns recordam a maneira de Bocage, outros a de Francisco Manuel. Nos sonetos houve poucos entre nós que o egualassem, e menos que o excedessem, não sendo o proprio Bocage, que n'este genero de composição jámais conheceu rival. A linguagem de Nobrega, posto que não abundante em demasia, é pura, e correcta; e os versos são em geral fluentes, e harmoniosos. Era digno sem duvida de melhor sorte. Parece-me que os leitores se não desagradarão de vêr um trecho, em que José Maria da Costa e Silva descreve os ultimos instantes da vida d'este desgraçado poeta. Vem no tomo III das suas *Poesias* a pag. 47.

P. FRANCISCO ALVARES VICTORIO, Presbytero secular, Notario apostolico, e Thesoureiro da egreja parochial de S. Paulo de Lisboa.—N. em Sernache do Bom-jardim, termo da villa da Certã, a 7 de Agosto de 1702. Vivia ainda em 1760.—E.

440) *Vida e acções memoraveis do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo e senhor de Braga, etc. Dividida em duas partes, e extractada dos excellentes escriptos de Fr. Luis de Granada, Fr. Luis de Cacegas, Fr. Luis de Sousa, e Luis Munhoz. 1.ª e 2.ª partes.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galvão 1748-1749. 4.º 2 tomos.

Parece que existindo a *Vida* d'aquelle prelado escripta pela penna eximia de Fr. Luis de Sousa, o auctor podia bem dispensar-se do trabalho a que se deu, para evitar uma comparação, que por certo lhe não pôde ser favoravel.

Outras muitas obras escreveu elle, que Barbosa menciona no tomo IV da *Bibl.*; porém não as reproduzo aqui para poupar papel, pois estou certo de que bem poucos terão a curiosidade de as lerem, do que tambem (me parece) lhes não resultará o menor prejuizo.

• **FRANCISCO ALVES PONTES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia do Ceará.—E.

441) *Dissertação inaugural sobre as Hemorrhoidas. These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina em 13 de Dezembro de 1844.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1844. 4.º gr. de 25 pag.

P. FRANCISCO DO AMARAL, Jesuita, nascido em Lisboa em 1593, e ahi mesmo falecido com 54 annos no de 1647, sendo Reitor do collegio de Santo Antão.—E.

442) (C) *Primeiro tomo dos Sermões do P. M. Francisco do Amaral. Dedicado a Sancto Ignacio, fundador da Companhia.* Braga, por Gonçalo de Basto 1641. fol. de viii-556 pag., tem um elegante frontispicio gravado pelo artista A. Soares Floriano.

Na opinião dos censores que qualificaram o livro, foi tido por mui pro-

veitoso aos pregadores, contendo conceitos muito solidos, logares da Escrip-
tura applicados com muita propriedade, e doutrina muito selecta, resplan-
decendo em tudo o continuo estudo e erudição de seu auctor, como versado
na lição dos sanctos padres etc. etc.

O segundo tomo, que devia seguir-se a este, não chegou a publicar-se.
O primeiro é estimado, e mui pouco vulgar.—Custou-me um exemplar
de elle tenho 1:000 réis; porém sei que outros têm sido vendidos por
maiores quantias, chegando ás vezes a 1:800 réis.

FRANCISCO DE ANDRADE (1.º), Commendador da Ordem de Christo,
do Conselho d'Elrei, Guarda-mór da Torre do Tombo, e Chronista-mór do
reino, etc.—Foi natural de Lisboa, filho de Fernão Alvares d'Andrade, Fi-
dalgo da Casa Real, e irmão de Diogo de Paiva d'Andrade e de Fr. Thomé
de Jesus, dos quaes faço menção em seus logares. Conjectura-se que deve-
ria nascer pelos annos de 1540; m. na sua patria em 1614.—No *Ensaio*
Biographico Critico de J. M. da Costa e Silva, tomo iv pag. 248 e seguintes,
vem uma breve noticia da sua vida, na qual pouco ou nada avança além do
que diz Barbosa no artigo respectivo.—E.

443) (C) *Chronica do muito alto e muito poderoso rei d'estes reinos de*
Portugal D. João o III d'este nome. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1613. fol.
de xvii-113-134-131-155 folhas numeradas pela frente.—É novamente em
segunda edição: Coimbra, na Real Offic. da Universidade 1796. 4.º, 4 to-
mos.

• Esta *Chronica* (diz o Marquez d'Alegrete) é escripta com a falta que
muitas das outras chronicas têm, por não tractarem do governo economico
do reino. No estylo conserva o auctor a naturalidade e clareza do seculo
que acabava. »

O preço dos exemplares da primeira edição tem sido muito variavel, e
não ha a esse respeito indicação segura. A edição de Coimbra, que d'antes se
vendia por 3:360 réis, soffreu ultimamente um consideravel abatimento,
pois custa agora 1:200 réis.

Ha exemplares da primeira edição na Bibliotheca Nacional, na livreria
de Jesus, na da Academia Real das Sciencias, etc. etc.

444) (C) *Instituição d'elrei nosso senhor*. Escripção originalmente em la-
tim por Diogo de Teive, e traduzida por Francisco de Andrade em versos
soltos portuguezes, e não em sextinas, como disse Barbosa com engano ma-
nifesto, a pag. 703 do tomo i da *Bibl.*—Vej. no presente volume o n.º D,
227.—O mesmo Barbosa, e os que o seguem, têm dado a entender que este
opusculo se imprimiu em separado, quando tal não ha.

445) (C) *Chronica do valoroso principe e invencivel capitão Jorge Cas-
trioto, senhor dos Epienses ou Albanexes, que por suas maravilhosas obras
foi chamado Scanderbego, que entre os Turcos quer dizer Alexandre senhor,
escripta em latim por Marino Barlecio, e trasladada em portuguez.... Im-
pressa em Lisboa, em casa de Marcos Borges, impressor del Rey nosso se-
nhor. 1567. Com privilegio.*—E no fim diz: *Foy impressa em Lisboa, em
casa de Marcos Borges, impressor del Rey nosso senhor, detrás de Nossa
senhora da Palma. Acabou-se aos quatro dias do mes de Março. Anno de
1567.* fol. de ccxlv folhas. A tarja do frontispicio é aberta em madeira.

É obra supramamente rara, de que só se conhece o exemplar que exis-
tia na livreria do hospicio da Terra Sancta, e passou d'ahi para o Archivo
Nacional; e outro, que consta ter pertencido a D. Francisco de Mello Ma-
nuel, e deverá existir na Bibl. Nacional, onde todavia não tive ainda occa-
são de o vér.

Esta chronica foi traduzida em castelhano por Juan Ochoa de la Salde,
e sahiu impressa em Sevilha, 1582. fol.; posto que Nicolau Antonio assigna
a data d'esta edição em 1528, a qual evidentemente se convence de falsa, por

ser tantos annos anterior á publicação da chronica em portuguez sobre a qual foi feita a traducção hespanhola, como n'ella se declara.

446) (C) *O primeiro cerco que os Turcos puzerão ha fortaleza de Diu nas partes da India, defendido pollos portugueses.* Coimbra, sem nome do impressor 1589. 4.º

É um poema dividido em vinte cantos, de outava rima, bem versificado, com pureza e louçania de linguagem, e stylo elegante e figurado. O auctor é talvez n'estes dotes entre os nossos antigos poetas o que mais se aproxima de Camões. Porém a acção, apesar da sua importancia, exposta por um modo narrativo, destituida de maravilhoso e pobre de ficções e affectos, interessa pouco, por faltar-lhe aquella variedade de sensações, que arrebatava e encanta o espirito do leitor, e é essencial á natureza do poema heroico. Não pôde portanto entrar na classe dos de primeira ordem, mas figura notavelmente entre os melhores de segunda.

Os exemplares d'esta edição são raros. Ha um na Bibl. Nacional, pertencente ao fundo do estabelecimento, e outro que foi de D. Francisco de Mello Manuel. Os que têm vindo ao mercado venderam-se de 4:000 até 6:000 réis: mas um que existe na livraria do finado Joaquim Pereira da Costa foi no respectivo inventario avaliado em 1:600 réis!

Recentemente se fez uma nova edição d'este poema, formando parte da collecção de livros classicos denominada: *Bibliotheca Portugueza* (V. n'este *Diccionario* o tomo I, a pag. 387) e sahiu: Lisboa, na Typ. de F. I. Pinheiro 1852. 18.º gr. de VIII-716 pag.—Como porém os editores se servissem para esta reimpressão de um exemplar da primeira, ao qual faltava a longa tabella de erratas, que deve acompanhá-los, mas que em alguns não apparece, resultou d'este descuido e inadvertencia, que para a nova edição passaram sem alguma emenda todos os numerosos erros da primeira, ficando por isso merecedora de pouca estimação. Bom seria que d'aqui tomassem exemplo os futuros editores, para não reprehenderem esta especie de trabalhos sem consultarem primeiro pessoas competentes, e entendidas no assumpto. A outro caso analogo me referi já no tomo I d'esta obra, pag. 252, e não serão poucos os que ainda terei de accusar para o diante.

447) (C) *Philomena de S. Boaventura, trasladada de latim em lingua-gem em terceira rima, em que a alma deuota brevemente medita sua criação, a encarnação, a pregação e paixão do Filho de Deos.—Elegia da alma deuota a seu esposo.—Desjos de Amor diuino.—Aspirações da alma deuota ao Amor diuino.—Trasladação do Psalmo Benedic anima mea Domino, em terceira rima: Em o qual a alma deuota se aleuanta em admiraçam do seu creador por o conhecimento das creaturas.*—E no fim diz: *Foy impresso em casa de Ioannes Blavio de Colonia 1561. 24.º*

É este livro de extrema raridade, pois que até agora não pude descobrir a existencia de algum exemplar, além do que foi de Monsenhor Hasse, e que deverá ter passado com a livraria d'este para a bibliotheca da Universidade de Coimbra, onde não sei se existe actualmente.

Barbosa attribuindo esta obra (que não traz nome de auctor) a Francisco de Andrade, faz menção de uma edição, que diz impressa em Lisboa por German Galharde 1566. 12.º, e que segundo elle, começa:

Filomena suaue, que cantando
O fim do brauo inverno denuncia,
E a vinda do verão alegre e brando!

Porém ninguem dá hoje noticia de algum exemplar d'esta edição, nem julgo que elle effectivamente exista, com as indicações que se apresentam, pois que Galharde era sem duvida já falecido alguns annos antes do de 1566, como adiante haverá occasião de mostrar a outro proposito. Se contudo

existe, com aquellas ou com outras indicações, é differente em todo o caso da que teve Monsenhor Hasse, porque o principio d'esta era como se segue:

Philomena, que o tempo bom declaras
E o fim do inverno denuncias,
Os dias brandos, e as noutes claras.

O primeiro, que parece deu em attribuir a Francisco d'Andrade esta obra anonyma, foi o conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, na sua chamada *Bibliotheca Ericeiriana*, que anda no fim de alguns exemplares do poema do mesmo conde A *Henriqueida*. É provavel que d'ahi colhesse Barbosa a noticia que nos deu, e que os seus servis copiadorez reproduziriam, tanto do titulo da obra, como da edição que aponta. Note-se que o auctor do pseudo *Catalogo* da Academia alterou o formato, que segundo Barbosa é 12.º e elle escreveu 24.º vers.

Lembrarei que ha ainda uma *Philomena* attribuida a Antonio Ribeiro Chiado, que não pude ver, e por isso não sei se terá de commun alguma cousa com a de que se tracta no presente artigo. (V. no tomo I, n.º A, 1332.)

Sobre a parte que Francisco d'Andrade teve na publicação da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, já no artigo relativo a este ultimo disse o que me occorria ácerca d'essa especie, que tambem foi, creio, suscitada a primeira vez pelo dito conde no logar supra indicado.

E para terminar o que respeita a Francisco d'Andrade, concluirei observando que o P. Antonio Pereira de Figueiredo assigna a este chronista o terceiro logar entre os classicos da nossa lingua, ao passo que o outro erudito philologo e critico, P. Francisco José Freire, nem d'elle se lembra entre o bom numero dos que cita como taes no principio das suas *Reflexões sobre a lingua portugueza*! Concilie quem poder esta desconcordancia, e outras que do mesmo genero se notam entre os dous illustres oratorianos, no modo por que cada um avaliava o merito dos escriptores nacionaes em pontos de linguagem.

FRANCISCO DE ANDRADE (2.º), Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Professor de grammatica portugueza e latina no Lyceu Nacional do Funchal, etc.—E.

448) *Principios de Grammatica Portugueza*, coordenados por F. de Andrade Junior. Funchal, Typ. Nacional 1844. 4.º De iv—296 pag.

FRANCISCO DE ANDRADE LEITÃO, Doutor em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, Desembargador do Paço, e Ministro plenipotenciario d'elrei D. João IV na córte de Inglaterra e Estados de Hollanda.—N. no logar de Condeixa perto de Coimbra, pelos fins do seculo xvi, e m. em Lisboa a 17 de Março de 1655.—E.

449) (C) *Oração recitada a 15 de Dezembro de 1640 no auto do juramento d'elrei D. João IV*. Lisboa, por Antonio Alvares 1644. fol.

450) (C) *Discurso politico sobre o se haver de largar á coroa de Portugal Angola, S. Thome, e Maranhão, exclamado aos Altos Estados de Hollanda*. Lisboa, pelo mesmo 1642. 4.º Consta de seis quartos de papel sem numeração.

451) (C) *Copia das proposições, e segunda allegação aos Altos Senhores, Ordens geraes, e potentes Estados das Províncias unidas, ácerca da restituição da cidade de S. Paulo de Loanda em Angola*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.º

Além d'estes tres pequenos opusculos, que são raros e estimados, e de outros em latim, cujos titulos pôdem ver-se na *Bibl. Lus.*, deixou manus-

criptos tres tomos de folio, com o titulo de *Observações de Francisco de Ardrade Leitão*, e dous outros intitutados *Embaixada de Francisco de Ardrade Leitão*. Consta-me que estes cinco volumes existiram em tempo na antiga livraria do conde de Redondo, á qual foram comprados com muitos outros livros ahi existentes para a bibliotheca real, no reinado de D. José I, ou pouco depois. Pagou-se pelos ditos cinco tomos a quantia de 52:800 réis, em que estavam avaliados. É portanto de suppor que existam hoje entre os manuscritos da livraria real d'Ajuda, o que todavia não posso certificar.

FRANCISCO ANGELO DE ALMEIDA PEREIRA E SOUSA, Amannense da Contadoria da Imprensa Nacional, e ha muitos annos revisor d'este estabelecimento e encarregado da respectiva livraria. N. em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1827. Nas suas relações litterarias tem usado do nome de *Francisco Pereira d'Almeida* por que é mais conhecido.—E.

452) *O Aventureiro ou a Barba Azul, romance de Eugenio Sue, vertido em linguagem portugueza*. Lisboa, Imp. Nacional 1844. 8.º 3 tomos. (Esta edição acha-se exausta).

453) *O que quer o povo. Situação presente*. Ibi, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1846. 8.º de 16 pag.

454) *As duas Dianas, romance historico de Alexandre Dumas, traduzido em vulgar*. Ibi, Imp. Nacional 1847-1848. 8.º 9 tomos. (Esta edição acha-se exausta.)

455) *O Judeu Errante, romance de Eugenio Sue. Nova traducção*. Ibi, 1850-1851. 8.º gr. 5 tomos ornados de estampas.

456) *Peccadora, romance de Paulo Féval*. Ibi, Typ. do Centro Commercial 1852(?) 8.º

457) *Breve noticia historica da Imprensa Nacional de Lisboa*. (Vem junta ao Relatorio apresentado ao Ministerio do Reino em 28 de Abril de 1855 pelo sr. Administrador Geral Firmo Augusto Pereira Marcoc.) Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º max. occupando de pag. 31 a 63.

Sob a sua direcção se publicaram os n.ºs 2 e 3 da *Aurora*, especie de revista mensal, que os successos de 1846 fizeram interromper. Fundou em 1848, de sociedade com o gravador, o sr. J. M. Baptista Coelho, a *Revista Popular*, de que depois foi redactor em chefe e proprietario o sr. Fradesso da Silveira. Nos tomos I a IV d'este semanario, que teve bastante voga n'aquelle tempo, saíram muitos trabalhos seus, todos anonymos, sobre historia nacional, antiguidades e corographia, quatro romances, *Leonor*, e *Criminosa ou Infeliz* (originaes), *Jarilla*, e *Peccadora* (traduzidos), e um proverbio original, *Não ha mal que se não cure*. Em 1852 foi encarregado pelo editor, o sr. Lopes, de presidir á continuacção do *Panorama*, tarefa que desempenhou por espaço de cerca de quatro annos, publicando n'este semanario muitos artigos (todos anonymos) originaes e traduzidos, que seria enfadonho enumerar. Dirigiu por algum tempo o *Archivo Pittoresco*, onde se encontram alguns trabalhos seus (anonymos ou marcados com a inicial P), e a *Federação*, para a qual escreveu uma introduccção e outros artigos, etc.

Publicou, associado com os srs. dr. Philippe Folque e Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, o *Almanack Popular* para os annos de 1848-1852 (Lisboa, Imp. Nacional 1848-1851. 8.º 4 tomos); pertencendo-lhe n'esta collecção os artigos que n'ella se publicaram anonymos, sobre estatistica e historia nacional.

P. FRANCISCO ANTONIO, Jesuita, de cuja naturalidade, nascimento e morte nada sei, e apenas me consta que fôra auctor dos seguintes opusculos, que deverão accrescentar-se á *Bibl.* de Barbosa, onde não vem mencionados, nem o seu auctor.

458) *Mercurio grammatical, dirigido aos estudiosos da lingua latina*

em Portugal, com a noticia do que se passou na dieta da grammatica, sobre o Novo methodo da grammatica latina, que para uso das escolas da real casa das Necessidades ordenou e compoz a Congregação do Oratorio. Augusta (Lisboa) Imp. de Martinho Veith 1753. 4.º—Sahiou com o pseudonymo de Philiarco Pherepono.

Este opusculo é um dos varios escriptos satyricos, com que os jesuitas sahiram em defeza e abono da supremacia grammatical do seu P. Manuel Alvares, atacada pelos oratorianos, os quaes só de todo ficaram vencedores quando o governo interveiu na questão, prohibindo absolutamente nas escolas a Arte do P. Alvares.

459) *Mercurio philosophico...* Lisboa, 175... 4.º—Do mesmo genero do antecedente.

FRANCISCO ANTONIO BARRAL, Fidalgo da Casa Real, Comendador das Ordens da Conceição, e da Rosa no Brasil; Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, Lente da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa, Medico de S. M. I. a Duqueza de Bragança, Socio emerito da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Lisboa em —E.

460) *Algumas considerações sobre o emprego therapeutico do sub-azotato de bismutho em alta dóse.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1854. 4.º gr. de 33 pag.—E no tomo I, parte 1.ª das *Mem. da Ac. R. das Sc.* (Nova serie, classe 1.ª)

461) *Noia sobre o mesmo assumpto.*—No tomo II, parte 1.ª das *Mem.*, 1857, de 16 pag.

462) *Noticia sobre o clima do Funchal, e sua influencia no tractamento da tísica pulmonar. Offerecida á Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de 347 pag.—E no tomo I, parte 1.ª das *Mem. da Acad.* (Nova serie, classe 1.ª)

463) *Do estado actual da Cirurgia em Portugal, etc.*—No *Jornal das Sciencias Medicas*, tomo I.

464) *Exposição rapida do estado actual da Medicina em Portugal.*—No mesmo *Jornal*, e no tomo dito.

FRANCISCO ANTONIO CABRAL, Professor de Mathematicas applicadas á Pilotagem, do qual não ha sido possivel obter mais particular noticia. Creio que é falecido ha muitos annos.—E.

465) *Memoria hydrographica das ilhas de Cabo-Verde para servir de instrucção á carta das mesmas ilhas: publicada em o anno de 1790; agora novamente reimpressa e augmentada com a presente Memoria pelo mesmo auctor.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 4.º de 16 pag.

Não sei se além d'este opusculo, de que vi um exemplar em poder do sr. A. J. Moreira, existe ainda o seguinte, descripto por Antonio de Almeida nas suas *Taboas bibliographicas*, e reproduzido por Balbi no *Essai Statistique*, como impresso em 1804, ou se é este realmente, como tenho por mais certo, o proprio que deixo indicado, havendo apenas variação no titulo, que ali se transcreve assim:—*Cartas das ilhas de Cabo-Verde. Segunda edição augmentada com uma Memoria, na qual o seu auctor mostra que as objecções feitas em 1799 por alguns Academicos da Sociedade Real Maritima são destituidas de todo o fundamento.*

Em todo o caso, contra o n.º 465 se publicou em seguida uma vigorosa confutação anonyma com o titulo: *Analyse a um escripto intitulado «Memoria hydrographica das ilhas de Cabo-Verde», e censura á carta das mesmas ilhas, em que se mostra que as emendas feitas pelo auctor da dita Memoria á carta de Mr. d'Apres não pôdem merecer confiança alguma. Por um Socio da Sociedade real maritima militar e geographica.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º de 53 pag.

466) *Descripção e uso dos instrumentos de reflexão, que contém uma sufficiente descripção dos melhores instrumentos, na qual se descreve a maneira de usar dos oitantes, sextantes, e do famoso círculo de reflexão, etc.* Parte I, II, e III. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 4.º com 79, 82, e 47 pag., e tres estampas.

467) *Solução de um novo problema de astronomia nautica.* Lisboa, 1816. 4.º gr. de 19 pag.

FRANCISCO ANTONIO DE CAMPOS, primeiro Barão de Villa-nova de Fozcôa, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, e Cavalleiro da de Christo; Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra; Deputado ás Cortes nos annos de 1823, 1834, e 1835; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1835, etc.—N. em Villa-nova de Fozcôa, em o 1.º de Novembro de 1780, e foram seus paes Luis de Campos Henriques, e D. Angelica Mendes da Silva.—E.

468) *Relatorio do Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, apresentado na Camara dos senhores deputados em sessão de 29 de Fevereiro de 1836.* Lisboa, na Imp. Nacional 1836.

469) *A lingua portugueza é filha da latina, ou refutação da Memoria em que o senhor Patriarcha eleito D. Francisco de S. Luis nega esta filiação.* Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1843. 8.º gr. de 80 pag. (Sahiu sem o nome do auctor.)

470) *Burro de Ouro de Appuleio, traduzido em portuguez.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1847. 8.º de xxiii—446 pag.—A traducção é precedida de um resumo da vida de Appuleio, extrahido do artigo respectivo do *Diccionario* de Bayle, e adornada com um retrato do philosopho.

O traductor, imprimindo a sua obra sob o véo do anonymo, expõe na prefacção os motivos que o levaram a emprehender este trabalho; a cujo respeito só direi, para não afastar-me da regra que me impuz, que é de importancia incontestavel para uma litteratura tão mingoadá n'este genero como a nossa: pois que (se exceptuarmos Virgilio e Horacio) apenas podemos apontar de longe em longe uma ou outra versão dos antigos exemplares gregos e latinos, mórmente dos prosadores. Consta porém que s. ex.^a desgostoso, não tanto pelo crescido numero de faltas typographicas com que sahia a edição, quanto por ter depois achado mais livres do que no principio lhe pareceram algumas passagens do romance, resolvêra não a publicar; e só por condescendencia, a pedido de alguns seus particulares amigos, tem dado varios exemplares.

São tambem seus varios artigos philologicos, sobre pontos de grammatica e orthographia portuguezas, insertos com a assignatura (Y) em varios numeros do jornal *O Pantologo*, publicado em Lisboa, 1844. 4.º—Acham-se os ditos artigos a pag. 28, 46, 86, 103, 111, 120, 121, 146, e 171.

FRANCISCO ANTONIO CIERA, Doutor em Mathematica, e Lente da cadeira de Astronomia e Navegação da antiga Academia Real de Marinha; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Ignoro a sua naturalidade e nascimento: quanto ao seu obito, parece haver tido lugar entre 1814 e 1817.—Além de collaborar com o coronel Villas-boas na publicação em portuguez do *Atlas celeste* de Flamsteed (vej. n'este volume o artigo C, 456), imprimiu os trabalhos seguintes, relativos á sua profissão:

471) *Observações astronomicas feitas na casa da Regia Officina Typographica, junto ao Collegio Real dos Nobres.*—Nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, tomo I.

472) *Eclipse da lua de 2 de Novembro de 1789, observado em Lisboa na Acad. Real da Marinha.*—Nas ditas *Mem.*, tomo III, parte II.

473) *Taboas do nonagesimo para a latitude de Lisboa, reduzida ao centro da terra 38° 27' 22" etc.*—Nas ditas *Mem.* tomo IV, parte I.

474) *Plano da extracção de loterias.*—Nas ditas *Mem.*, tomo e parte ditos.

FRANCISCO ANTONIO DA CUNHA PINA MANIQUE, filho do segundo Visconde de Manique, e neto do celebre Intendente geral da Policia Diogo Ignacio de Pina Manique, n. em Lisboa? a 13 de Junho de 1814.—E.

475) *Manual civil, moral e religioso para uso da juventude.* Lisboa, 1850. 8.º—Vej. o que a respeito d'esta publicação se lê no jornal *A Semana*, tomo I pag. 327.

476) *Ensaio phraseologico, ou collecção de phrases metaphoricas, elegancias, idiotismos, sentenças, proverbios e anezins da lingua portugueza.* Lisboa, Typ. da Nação 1836. 4.º de 127 pag.

É collaborador do jornal politico-legitimista *A Nação*, e terá talvez publicado mais alguns opusculos, não vindos ainda ao meu conhecimento.

FRANCISCO ANTONIO FERNANDES DA SILVA FERRÃO, Grão-cruz da Ordem de S. Tiago da Espada, Commendador da de Christo, Par do Reino, Ministro d'Estado honorario, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, antigo Procurador geral da Fazenda, Doutor em Direito pela Univ. de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Coimbra, pelos annos de 1798.—E.

477) *Repertorio commentado sobre foraes e doações regias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 4.º 2 tomos com LVI—216, e 327 pag.—Refere-se á carta de lei de 22 de Junho de 1846, e mais determinações posteriores correlativas, as quaes vem descriptas por ordem alphabetica, e acompanhadas de elucidações e notas, para facilitar a sua intelligencia e applicações.

478) *O Cadastro e a propriedade predial, ou sobre a questão: se a organização do cadastro pôde ter logar em forma que não só fique sendo o tombo da propriedade predial, mas fique servindo de seu titulo, para demonstração e prova do dominio e posse, e forneça base segura a um bom regimen hypothecario.* Relatorio offerecido á Commissão geral do Cadastro. Ibi, na mesma Imp. 1849. 4.º de 72 pag.

479) *Observações analyticas sobre as principaes disposições da novissima reforma da Administração da Fazenda Publica, estabelecida pelo decreto de 10 de Novembro de 1849; dirigidas ao ex.º sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Antonio José d'Avila.* Lisboa, Typ. do Panorama 1849. 8.º max. de 52 pag.

480) *Observações analyticas sobre o contencioso da administração da Fazenda Publica, regulado pelo decreto de 29 de Dezembro de 1849. Dirigidas ao ex.º sr. Ministro etc.* Antonio José d'Avila. Ibi, na mesma Typ. 1850. 8.º max. de 50 pag.

481) *O uso e o abuso da Imprensa, ou considerações sobre a proposta de lei regulamentar do § 3.º do artigo 143.º da Carta Constitucional.* Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.º de 51 pag.

482) *Analyse critica e juridica, demonstrativa da improcedencia dos argumentos com que na Camara dos senhores Deputados foi sustentada a proposta de lei regulamentar do § 3.º do artigo 145.º da Carta Constitucional.* Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.º de 127 pag.

483) *Breves reflexões sobre o projecto de lei apresentado na Camara dos Dignos Pares do Reino pela sua Commissão especial com o parecer n.º 213 de 24 de Maio do corrente anno.* Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1850. 4.º de 19 pag.

484) *O discurso do ex.º sr. Presidente do Conselho de Ministros, pro-*

ferido sobre a questão da Imprensa, na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 11 de Junho, refutado no que respeita á Analyse critica e juridica, etc. Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.º de ... pag.

485) *A questão ácerca do fundo especial de amortisação.* Lisboa, na Typ. do Panorama, de Sebastião Paulo da Fonseca Cabral 1850. 4.º de 119 pag.

486) *(A questão do Alfeite.) Observações ácerca dos arrendamentos de longo praso, feitos pela Vedoria da Casa Real, aos srs. Duque de Saldanha e Conde de Thomar. Offerecidas á Associação dos Advogados de Lisboa.* Lisboa, Typ. da Rev. Universal Lisbonense 1851. 4.º de 75 pag.

487) *A justificação do conselheiro F. A. F. da Silva Ferrão.* Lisboa, Typ. da Rua dos Calafates 1851. 4.º de 104 pag.—(Sobre este assumpto, além de varios artigos insertos em differentes jornaes, sahiram tambem em separado os seguintes opusculos:

Verdadeiro estado juridico, politico e moral da questão do sr. conselheiro F. A. F. da Silva Ferrão, por um amigo da verdade. Lisboa, Typ. da Rev. Universal 1851. 4.º de 63 pag.

Resposta ao folheto intitulado «Verdadeiro estado juridico, politico e moral etc.» Datada de 28 de Outubro de 1851, e assignada por Luis de Sousa Fonseca Junior.—Typ. da rua da Bica n.º 55.—Meia folha de papel de grande formato.

O sr. Luis de Sousa Fonseca Junior, e o amigo da verdade. Datado de 1 de Novembro de 1851. Typ. de J. J. de Andrade e Silva. Meia folha em grande formato.

Duas palavras sobre a nova provocação do amigo da verdade, na questão do sr. conselheiro Ferrão. Datada de 28 de Novembro de 1851. Typ. da rua da Bica n.º 55.—Meia folha impressa por um lado.)

488) *Código penal para os Estados da Prussia.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr.

489) *Projecto de lei para um emprestimo nacional para os caminhos de ferro, estradas, pontes, docas, etc. Offerecido á Camara dos Dignos Pares.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr. de 11 pag.

490) *Theoria do Directo penal, applicada ao Código penal portuguez, comparado com o Código do Brasil, leis patrias, Código e leis criminaes dos povos antigos e modernos.* Offerecida a S. M. I. o senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 4.º 8 tomos.

FRANCISCO ANTONIO FERREIRA DA SILVA BEIRÃO, Professor de Grammatica, e Lingua latina, cujo magisterio exerceu com muito credito proprio, e aproveitamento dos seus discipulos por mais de cinquenta annos.—Consta que nascéra a 15 de Julho de 1750, e m. em Lisboa a 3 de Dezembro de 1833.—Na *Historia do progresso e decadencia da Litteratura Latina desde a sua origem até ao anno de 1842*, escripta pelo sr. Martins Bastos, e inserta no *Ramalhete, Jornal de Instrução e Recreio*, tomo v, 1842, a pag. 397 vem algumas breves palavras ácerca d'este professor, e do seu merito; a que se segue a brevissima enumeração de umas trinta e nove obras suas; concebida porém em termos tão vagos e succintos, que não me atrevo a transcrever-a para aqui, receando commetter algumas inexactidões. D'entre essas obras só se indica como impressa em 1800 uma com o titulo: *Novos principios de Litteratura*, que ainda não vi. Todas as outras parece, ao que alli se diz, acharem-se ainda ineditas. Ha comtudo uma, cuja publicação posso attestar de facto proprio, pois d'ella conservo um exemplar: é a seguinte:

491) *Bulla do Sanctissimo Padre Leão XII contra os Pedreiros livres. Mandada publicar pela piedade e decidido amor á religião e ao throno da muito alta e augusta Imperatriz Rainha a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon.* Lisboa, na Reg. Typ. Silviana 1828. 4.º de 55 pag.—Não traz

mencionado o nome do traductor. As paginas são divididas em duas columnas, das quaes uma contém o original latino, e a outra a versão portugueza. Nesta bulla, datada de 13 de Março de 1825, vem transcripta integralmente as que Clemente XII, Benedicto XIV e Pio VII publicaram nos seus pontificados contra a Maçoneria; sendo a 1.^a datada de 27 de Abril de 1738; a 2.^a de 18 de Março de 1751; e a 3.^a de 13 de Setembro de 1821.

FRANCISCO ANTONIO FERREIRA DA FONSECA COUTINHO, de quem não pude haver até agora mais noticia.—E.

492) *Pequeno resumo de castrametação, dirigido aos novos cadetes, e adornado com suas estampas*. Lisboa, 1792. 8.º

FRANCISCO ANTONIO MARTINS BASTOS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de Grammatica e Lingua latina, Mestre de Latinidade de Sua Magestade o senhor D. Pedro V, e de Suas Altezas etc.—N. em Lisboa a 40 de Agosto de 1799.

O seguinte catalogo de suas numerosas e variadas publicações mostra que o sr. Bastos não ha sido o *servo sem proveito* de que fala o Evangelho: pelo contrario, tem feito por sua parte todo o possivel para dar fructo dos talentos com que o Providencia o favoreceu. Eis-aqui os partos do seu ingenho nos diversos ramos da litteratura e philologia por elle cultivados:

POESIA PORTUGUEZA.

493) *A Pesca, poema*. Lisboa, na Imp. Regia 1831. 8.º de x-76 pag.—Consta de seis cantos em verso solto, e declara o auctor ter sido a sua primeira produção litteraria.

494) *As Estações do anno, poema, illustrado com algumas notas*. Ibi, na mesma Imp. 1833. 8.º de xiii-170 pag., com o retrato do auctor. Comprehende quatro cantos, em versos soltos.

495) *As Satyras de Aulo Persio Flacco, principe dos satyricos romanos, traduzidas e annotadas*. Lisboa, Typ. de João Antonio da Silva Rodrigues 1837. 8.º de xiv-82 pag.

496) *As Satyras de Decio Junio Juvenal, principe dos poetas satyricos. Traduzidas (e annotadas)*. Lisboa, Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1839. 8.º 2 tomos com xxiii-144 e 208 pag.

497) *Tobias: poema original de Mr. le Clerc, traduzido em verso, segunda edição*. Ibi, na mesma Imp. 1845. 8.º de xiv-129 pag.

498) *Eclogas de Virgilio, traduzidas em verso*.—Sahiram no Ramallete, *Jornal de instrucção e recreio*, 1843.

499) *A Erythreida, poema sacro em seis cantos; cujo assumpto é a passagem dos Israelitas pelo mar vermelho a pé enxuto*.—É o mesmo que seu auctor intitulára primeiramente *Exodiada*. Sahiu inserto em diversos numeros do jornal *Instrucção Publica*, do anno de 1858.

500) *Epicedio á sentida morte de S. M. I. o Duque de Bragança*. Lisboa, Imp. da rua dos Fanqueiros 1834. 4.º de 8 pag. (Sahiu anonymo).

501) *Elegia á morte de S. M. I. o senhor Duque de Bragança*. Ibi, na mesma Typ. 1834. 4.º de 8 pag. (tambem anonyma.)

502) *A feliz exaltação de S. M. F. a senhora D. Maria II ao throno da Monarchia Portugueza. Elogio*. Lisboa, Imp. da rua dos Fanqueiros 1834. 4.º de 8 pag.

503) *Epicedio á morte da ill.^{ma} sr.^a D. Maria Gertrudes de Andrade, offerecido a seu magoado esposo, o ill.^{mo} sr. José Ignacio de Andrade*. Lisboa, Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1845. 4.º de 8 pag.

504) *Ao ill.^{mo} sr. José Ignacio de Andrade no dia dos seus annos, a 2 de Novembro de 1847*. Ibi, na mesma Typ. 1847. 4.º de 3 pag.

505) *Aos felizes annos do ill.^{mo} sr. José Ignacio de Andrade, 1.º de Novembro de 1849.* Ibi, na mesma Typ. 4.º de 3 pag.

506) *Ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José Ignacio de Andrade no seu feliz natalicio, 1.º de Novembro 1850.* Ibi, na mesma Typ. 4.º de 3 pag. (Vej. tambem no presente volume o n.º E, 74.)

POESIA LATINA.

507) *Francisci Antonii Martins Bastos, Hibernico Beati Patricii in Collegio Linguae Latinae Professoris Carmina.—Eruditissimo, clarissimoque Josepho Ignatio Andrade ab auctore dicat.* Olisipone, Typ. Candidi Antonii a Silva Carvalho 1844. 8.º de 46 pag.—Contem dez eclogas latinas, e outras poesias. Vej. o que acerca d'esta producção diz a *Revista Universal Lisbonense*, tomo III pag. 508.

508) *Martyrum Reginae Gloriosae Deiparae Virginis Beatissimae Mariae, Septem Dolorum in festo. Carmen. Ornatis. Doctis. vir Josepho Mariae a Silveira Almendo.* Olisipone, Typ. C. A. S. Carvalho 1843. 4.º

509) *Eminentissimo ac Reverendissimo Domino Francisci II. Olisiponensi Cardinali Patriarchae, faustissimo ejus natalicio.—VII Kal. Feb. A. D. m dcccxl.* Olisipone, Typ. C. A. S. Carvalho 1845. fol.

510) *Francisci Antonii Martins Bastos, Linguae Latinae professoris B. Mariae Virg. a Conceptione in Colleg. Lyrica. Praeclarissimo viro Josepho Ignatio Andrade dicata.* Olisipone, Typ. Gaudentii Mariae Martins 1847. 8.º gr.—Contem 19 odes, em diversos metros latinos.

Vem tambem algumas suas *Poesias latinas* transcriptas no *Diario do Governo* n.º 297 do anno de 1846, n.º 30 de 1847, n.º 222 de 1848, etc.

GRAMMATICA, PHILOGIA E HISTORIA.

511) *Compendio historico da Litteratura latina.* Lisboa, 1840. 8.º

512) *Historia da origem, progresso e decadencia da Litteratura latina até 1842.—Sahiu no Ramalhete, 1843.*

513) *Novo methodo de Grammatica portugueza, adequado á comprehensão dos meninos, combinando as regras da arte latina com as da nossa, etc. Extrahido dos melhores auctores. Segunda edição.* Lisboa, Typ. de Borges 1850. 8.º de 42 pag.

514) *Explicações de Grammatica latina, e medição das odes de Horacio.* Edição exhausta, de que não vi algum exemplar.

515) *Interpretação dos cinco primeiros livros da Historia Romana de Tito Livio. Quarta edição correctá e emendada.* Lisboa, Imp. Silviana 1857. 8.º de 433 pag.

516) *Nobreza Litteraria.—Breve resumo dos privilegios da nobreza:—1.º, dos professores publicos; 2.º, dos mestres dos principes; 3.º, dos aios dos mesmos senhores: com uma noticia dos que têm servido estes cargos, e outras importantes. Dedicado a Sua Magestade Elrei o senhor D. Pedro V.* Lisboa, na Imp. Silviana 1854. 8.º gr. de v-257 pag.

Como o auctor declara ter consumido sete annos de assiduo trabalho em juntar os materiaes para esta obra, sendo ainda auxiliado por muitos seus amigos, que lhe deram noticias e esclarecimentos, não ha por isso razão para que todos os factos e circumstancias ali apontados deixem de ter sido maduramente examinados, e conferidos á luz da critica. É provavel que assim acontecesse. Em todo o caso, o sr. Bastos indicando sempre as fontes d'onde houve o que nos relata, provou mais uma vez a sua sinceridade, e deixou um meio facillimo de poder cada um averiguar por si proprio a exactidão das citações e rectificar alguns enganos, que por ventura lhe escapassem. Tenho para mim que ninguem se deu ainda a essa tarefa; mais

ardua sem duvida, que a de commemorar com elogios banaes e em termos vagos, obras que, como esta, carecem de miudo exame e detida analyse.

517) *Nobiliarchia Medica. Noticia dos medicos e cirurgiões da real camara, dos physicos mōres e cirurgiões mōres do reino, armada, exercito, e ultramarinos, desde os tempos mais remotos da monarchia.* Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º gr. de xii-82 pag.

D'este opusculo, resultado de quatro annos de assiduas investigações archeologicas nas Bibliothecas reaes das Necessidades e d'Ajuda, na Bibliotheca nacional de Lisboa, na da Academia das Sciencias, no Archivo da Torre do Tombo, afóra os valiosos subsidios e esclarecimentos, que ao auctor subministraram os seus amigos, póde em geral dizer-se o mesmo que da obra antecedente. Como porém o seu assumpto interessa de mais perto áquelles que pretendem tomar pé no conhecimento de nossa historia litteraria, resolvi emprehender a seu respeito o exame e analyse de que falo, ainda não concluidos de todo por falta do tempo necessario. Em um artigo especial, sob o titulo *Nobiliarchia Medica*, terei em logar competente de submeter á consideração do auctor e do publico os humildes reparos que se me offerecem, para serem attendidos como o merecerem.

Além de todo o referido, o sr. Bastos tem ainda numerosos artigos em prosa, e muitos mais em verso, insertos nos jornaes *Ramalhete* (1837 a 1844); *Mosaico* (1839-1840); *Instrucção Publica* (1855-1859), etc. etc.

Consta que tambem começou a redigir em 1836 um jornal politico, *O Hercules Lusitano*, de que só vi os n.ºs 1 e 2, e não sei se mais alguns sahiram.

FRANCISCO ANTONIO DE MELLO, Formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Medico do partido da Misericordia da mesma cidade, etc. —N. em Tavira a 11 de Outubro de 1804, e foi sobrinho do illustre mathematico Manuel Pedro de Mello, de quem se fará memoria em seu logar. M. em Coimbra a 14 de Janeiro de 1847.—Para a sua biographia vej. o artigo que escreveu o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo vi, 1858, n.º 126.—E.

518) *As minhas prisões: Memorias de Silvio Pellico, traducção do italiano.* Coimbra, na Imp. de Trovão & Comp.ª 1848. 8.º—Depois da morte do traductor se fez segunda edição.

A prefacção collocada á frente d'este livro é por si só (na opinião do distincto philologo Agostinho de Mendonça Falcão) documento sobejo das virtudes do traductor, e dos dotes innegaveis que possuia, como escriptor da lingua portugueza. A mesma traducção foi igualmente elogiada como de extremada pureza em linguagem, na *Rev. Univ. Lisbonense*, tomo i, n.º 1.

FRANCISCO ANTONIO PEREIRA DA COSTA, Commendador da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Lente da cadeira de Historia Natural da Eschola Polytechnica, etc.—N. a 11 de Novembro de 1809.—E.

519) *Lições de Mineralogia.*—Um volume de folio, lithographado na Lithographia da Eschola Polytechnica. (Sem data?)

520) *Traducção do opusculo de Daniel Sharp sobre a geologia dos suburbios do Porto.*—Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica*, tomo ii da 2.ª serie a pag. 143.—Esta bella traducção (como lhe chama o meu amigo Pereira Caldas em carta que me escreveu ha pouco tempo) não é, segundo consta, o unico trabalho scientifico do traductor publicado pela imprensa. Affirma-se que outros escriptos tem sahido sem o seu nome, porém como insiste em occultal-o, é mister que a enumeração d'elles fique reservada para o *Supplemento*, se entretanto me chegarem as informações, que a esse respeito solicitei, e que ainda espero.

• **FRANCISCO ANTONIO RAULINO**, que supponho nascido no Brasil, posto que d'isso não tenha informação exacta.—E.

521) *Novo processo para a extracção do assucar da canna e da betaraba, por Mr. Melsens, Lente da Eschola de Medicina e Agricultura de Bruxellas. etc. Traduzido.* Bahia, Typ. do Correio Mercantil 1849. 8.º de ix-105 pag.

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE AZEVEDO, Presbytero secular, Doutor e Lente Cathedratico da faculdade de Theologia na Univ. de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, etc.—N. em Coimbra a 8 de Outubro de 1811.—E.

522) *Oração funebre, que nas exequias do senhor D. João III, recitou na real capella da Universidade de Coimbra a 11 de Junho de 1853.* Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1855. 8.º gr. de 16 pag., com o retrato do auctor.

523) *Oração funebre, que recitou nas exequias que a Camara Municipal de Lisboa fez celebrar por occasião da trasladação dos ossos de Francisco Manuel (Filinto Elysio) para o cemiterio do Alto de S. João, em 19 de Junho de 1856.* Lisboa, Typ. Universal 1856. 8.º gr. de 48 pag.—V. a respeito d'esta Oração um artigo que vem no jornal a *Instrucção Publica*, tomo II, pag. 195, assignado por J. N. de Seixas.

524) *Synopsis sacræ Hermeneuticæ quam in usum Scholarum coordinavit... in Univers. Conimbr. Sacræ Theologiæ Prof. Publ. Ord. Conimbricæ,* Typ. Academicis 1858.—A maior amplidão, que afinal resolvi dar ao *Dicionario* para tornal-o de mais geral utilidade, e satisfazer ao voto dos entendidos, é causa da inserção d'esta, e de outras semelhantes obras, que no meu desenho primitivo não poderiam ter cabimento, por não serem escriptas na linguagem portugueza.—A de que se tracta foi analysada no jornal o *Instituto*, vol. VII, 1858, pag. 214 a 216.

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; actualmente Medico do partido da Camara Municipal da cidade de Portalegre, Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade; Socio honorario do Instituto de Coimbra, etc.—Nascido no lugar de Carvalhal, termo da villa de Tondella, districto de Viseu, a 6 de Janeiro de 1815, de parentes pouco favorecidos da fortuna, deve á sua propria dedicação e distincto merecimento a honrosa e independente situação em que se acha. Educado em Coimbra, para onde veio antes de completar dous annos de idade, destinára-se a seguir a vida ecclesiastica, chegando a tomar ordens menores, e tendo quasi concluidos os estudos de humanidades, quando as occorrencias politicas de 1833 o levaram a mudar de tenção, resolvendo-se a frequentar o curso de Medicina da Universidade. Seguiu e terminou este curso, merecendo durante elle as maiores considerações de seus mestres, e os premios que obteve em todos os annos. Fez acto de formatura em 1844, e sahio com as melhores informações, tanto ácerca de *procedimento e costumes*, como em *merecimento litterario*. Foi provido, mediante concurso, no partido da Camara, e no lugar de Vice-provador de saude do concelho de Alpedrinha, por decreto, para elle mui honroso, que pôde ver-se no *Diario do Governo* n.º 116 de 1845. Nomeado Commissario dos estudos e Reitor do Lyceu Nacional de Castello Branco por carta regia de 6 de Junho de 1853, pediu e obteve a sua exoneração em 1855, accedendo ao convite e instancias, que lhe fixeram os principaes cavalheiros de Portalegre para ir estabelecer-se n'aquella cidade, onde se conserva desde então, geralmente bem quisto, e respeitado por suas excellentes qualidades, e cultivando assiduamente as letras, em todo o tempo que lhe sobra do laborioso exercicio da sua profissão.

Se n'estas brevissimas linhas me desviei algum tanto do systema de nimia concisão, que sou forçado a observar na maior parte dos artigos d'este *Diccionario*, tenho, a meu ver, desculpa sufficiente nos sentimentos da *cordial* e *sympathica* amizade, que me liga ao sr. Gusmão, por cujos louvores a penna quizera e pudera correr mais desempeçadamente, sem offensa da verdade, se o logar o permittisse. Eu seria com justiça tachado de ingrato se deixasse de commemorar aqui o muito que devo á sua prestante e *incansavel* coadjuvação, mórmente no que diz respeito aos copiosos e variados subsidios com que tem concorrido para preencher e ampliar esta obra, sendo obtidas por elle directamente, ou por sua intervenção, boa parte das indicações biographicas relativas a muitos escriptores provincianos contemporaneos, além de outras especies, a que já tive e continuarei a ter occasião de alludir em diferentes artigos do *Diccionario*.

Da sua constante e desinteressada applicação litteraria são provas, não só os muitos opusculos por elle já publicados sobre diversas materias, cuja enumeração segue, mas ainda, e muito mais, uma interminavel serie de artigos publicados sob o seu nome, desde 1842 até hoje, nos periodicos scientificos e litterarios de Lisboa, Porto e Coimbra, e no jornal politico a *Nação*, de que é actualmente collaborador.

525) *Breve noticia sobre as aguas sulphurosas de Alpedrinha*. Porto, Typ. Commercial 1850. 8.º gr. de 14 pag.—Foi depois transcripta no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 2.ª serie, tomo vi, pag. 339, e na *Gazeta Medica do Porto*, n.º 204. N'este mesmo jornal n.º 246 vem um juizo critico acerca d'esta Memoria, pelo sr. Pereira Caldas.

526) *Breve noticia do collegio dos meninos orphãos, que vai fundar na aldeia do Lourçal o sr. Fr. Agostinho da Annunciação, seguida de algumas considerações sobre a inconveniencia do local*. Segunda edição. Coimbra, Imp. da Univ. 1852. 8.º gr. de 20 pag.

527) *Bosquejos biographicos*. O Abbade Corrêa da Serra, e Felix de Avellar Brotero. Porto, Typ. da Revista 1853. 8.º gr. de 37 pag.—Vej. acerca d'esta publicação o *Observador*, jornal de Coimbra, n.º 628 de 19 de Julho de 1853.

528) *Ensaio estatistico. Expostos do concelho de Alpedrinha*. Lisboa, Imp. da Revista Universal Lisbonense 1853.

529) *Summula de preceitos hygienicos, ordenada para uso dos professores e alumnos das escolas de instrução primaria*. Porto, Typ. da Revista 1854. 8.º gr. de 32 pag.—Foi este opusculo approved pelo Conselho superior de instrução publica, e muito elogiado por sua concisão, clareza, e utilidade, no *Instituto* de Coimbra, volume iii, n.º 2, na *Nação* n.º 1992, e no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, 2.ª serie, tomo v, n.º 5, etc.

530) *Memoria da vida e escriptos do rev.º sr. José Vicente Gomes de Moura*. Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1854. 8.º de 10 pag.

531) *Memoria da vida e escriptos de Estevam Dias Cabral*. Coimbra, Imp. da Univ. 1854. 8.º de 34 pag.—Sendo-lhe censurada esta Memoria em uma carta anonyma, o auctor respondeu com outra, publicada na *Nação* n.º 2667, de 1866.

532) *O Estudo das linguas grega e latina é necessario para o perfeito conhecimento da portugueza*. Lisboa, Imp. Silviana 1856. 8.º gr. de 15 pag.—Foi esta Memoria transcripta no *Instituto*, vol. v, nos n.ºs 6 e 7.

533) *Apontamentos para a historia da epidemia da cholera morbus, que reinou em Portalegre em 1856*. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1857. 8.º gr. de 33 pag.—D'este opusculo falou com louvor o *Escholiaste Medico*, n.º 62 de 31 de Julho de 1857.

534) *Estudos philologicos. Glossario das palavras e phrases da lingua franceza... que se tem introduzido na locução portugueza moderna etc. pelo*

cardeal D. Francisco de S. Luis Saraiva, etc.—Creio que foi primeiramente inserto no *Instituto* em 1854: mas tiraram-se alguns exemplares em separado, sem designação de logar, anno, etc.—4.º gr. de 6 pag.

535) *Brevissima noticia da parochial egreja de Sancta Maria Magdalena da cidade de Portalegre*. Lisboa, na Typ. da Nação 1858. 4.º de 8 pag.—Julgo que foi publicado no jornal *A Nação*: porém tiraram-se em separado quarenta exemplares, dos quaes possuo um, bem como tenho a collecção completa de todos os mencionados, offerta pelo meu prestavel amigo.

Os seguintes são, talvez, os mais notaveis entre os artigos sahidos da sua penna e insertos nos jornaes, a que já tive occasião de referir-me no principio d'este.

536) *Biographia do sr. José Accurcio das Neves*.—No jornal *A Nação*, n.º 399 de Janeiro de 1849.

537) *Relatorio da Sociedade Agricola de Portalegre em 1856*.—Publicado no *Boletim do Ministerio das Obras Publicas*, etc., n.º 4, de Abril de 1856.

538) *Breves apontamentos para a historia da epidemia de Castellejo*.—No *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, 2.ª serie, tomo II, pag. 253.

539) *Succinta noticia da epidemia que grassou na Lardosa, em Abril e Maio de 1849*.—No dito *Jornal*, 2.ª serie, tomo VI, e na *Gazeta Medica do Porto*, tomo VI, pag. 49.

540) *Paralysis dos membros inferiores. Memoria escripta em latim. e traduzida em Portuguez, etc.*—Na *Gazeta Medica do Porto*, tomo V, e continuada no tomo VI.

541) *Emphysema geral por causa traumatica*.—No *Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa*, 2.ª serie, tomo VIII, pag. 41, e na *Gazeta Medica do Porto*, tomo VI, pag. 147.

542) *Erysipela periodica, felizmente prevenida*.—No *Jornal das Sciencias Medicas*, 2.ª serie, tomo VIII, pag. 48, e na *Gazeta Medica do Porto*, tomo VI, pag. 121.

543) *Epilepsia curada pelo uso do cotyledon umbilicus, depois de dezoito annos de duração*.—No *Jornal das Sciencias Medicas*, 2.ª serie, tomo XII, pag. 143.

544) *Providencias de policia sanitaria aconselhadas á camara de Alpedrinha*.—Idem, tomo XVII, pag. 250.

545) *Considerações analyticas ácerca das Instituições de hygiene publica do sr. Candido Albino*.—Idem, tomo IX.

546) *Sobre a phrenologia e homœopathia*.—Na *Revista Litteraria do Porto*, tomo X, pag. 179, onde igualmente vem outros artigos seus.

547) *Relatorio da epidemia de Valle-verde*.—Na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo N, pag. 78.

548) *Relatorios medicos legaes*.—Idem, tomo V, pag. 263.

549) *Memorias biographicas de medicos e cirurgões portuguezes*, falecidos no presente seculo, e que se deram a conhecer nos seus escriptos: começadas a publicar na *Gazeta Medica de Lisboa*, no principio do anno de 1858, e que o auctor vai continuando. Por bem guardada não encontro agora a nota, ou apontamento que extrahi das que já se acham impressas: d'ellas, e de todas as que ainda sahirem, irá a noticia geral no *Supplemento*.

550) *Juizo critico sobre o opusculo: «O Marechal Duque de Saldanha, e os Medicos etc. Breves considerações por Bernardino Antonio Gomes.»*—Sahiu no *Instituto*, vol. VII, pag. 279.

551) *Juizo critico ácerca do «Diccionario Bibliographico Portuguez» etc. Tomo I.*—Sahiu no jornal *A Nação*, n.º 3300 de 11 de Novembro de 1858, porém inteiramente deturpado por transtorno typographico occur-

rido na respectiva impressão. Isso deu lugar a que fosse de novo publicado, tal como o auctor o escrevera, no n.º 3316 de 30 do dito mez: e sahio tambem no *Instituto*, vol. vii, pag. 189-190.

No mesmo *Instituto* vem d'este escriptor muitos outros artigos, disseminados pelos diversos tomos; — e tambem alguns na *Missão Portuguesa*, jornal religioso, 1855. Na *Revista Universal Lisbonense*, além de outros, foi publicada uma serie de capitulos, que fórma parte da obra, cujo resto o auctor conserva ainda inedito, e que se intitula — *Memoria topographica, descriptiva de Coimbra e seus arredores*: dividida pela fórma seguinte: — 1. Fundação de Coimbra. — 2. Etymologia de Coimbra. — 3. Armas. — 4. Vista exterior. — 5. Vista interior. — 6. Continuação do antecedente. — 7. Idem. — 8. Idem. — 9. O castello. — 10. Palacio de D. Maria Telles de Menezes. — 11. Paços reaes das Escholhas. — 12. Sé Velha. — 13. Tumulo de D. Betaça. — 14. Tumulo do bispo D. Tiburcio. — 15. Sé Nova. — 16. Templo de S. Tiago. — 17. Sancta Cruz. — 18. Tumulos reaes. — 19. Templo de Sancta Justa. — 20. Collegio dos Meninos orphãos. — 21. Trasladação de um sancto. — 22. Mosteiro de Sancta Clara. — 23. Mosteiro de Cellas. — 24. Convento dos Olivaeas. — 25. Ermida do Espirito Sancto. — 26. Valle de Cozelhas. — 27. Ponte de Maias. — 28. Penedo da Saudade. — 29. Villa Franca. — 30. Lapa dos Esteios. — 31. Quinta das Lagrimas. — 32. Ruinas de Sancta Clara. — 33. Cbeia do Mondego. — 34. Encanamento do Mondego.

Todos estes capitulos, com excepção dos n.ºs 11, 15, 17, 18, 21 e 22 sahiram, como fica dito, na *Revista Universal*, e tambem no *Instituto*.

FR. FRANCISCO DE ARACOELI, Franciscano da provincia de Portugal; nasceu na cidade do Porto, e m. no convento da sua patria em 1720, com 69 annos de idade. — E.

553) *Norma viva de religiosas: tractado historico e panegyrico, em que se descreve a vida e acções da serva de Deus, a Madre Leocadia da Conceição*. Lisboa, por Miguel Manescal 1708. 4.º de xxiv-171 pag.

Vi na livraria de Jesus um exemplar assás maltractado d'este livro, que só se recommenda por ser assumpto d'elle uma portugueza, falecida com credito de sanctidade.

D'outras obras do auctor faz menção Barbosa na *Bibl.*, mas parece-me escusado transcrevel-as para aqui, porque ninguem as procura, nem as lê.

P. FRANCISCO ARANHA, Jesuita, natural da villa e praça de Arronches no Alemtejo. Faleceu em Evora a 16 de Maio de 1677, com 74 annos d'idade, e 59 de religioso. — E.

553) *Commentario a Virgilio, no qual se explicam os logares mais diffultosos do poeta*. Evora, na Offic. da Univ. 1657. 8.º — e Lisboa 1668. 8.º

554) *Sermão prégado em S. Gião de Lisboa, pelo feliz successo do exercito que tinha sahido á campanha em 20 de Outubro de 1657*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1658. 4.º

555) *Serie dos reis de Portugal, com suas patrias, idades e mortes*. Uma folha ao largo, sem logar nem anno de impressão. — Dou esta noticia na fé de Barbosa, como já fez o sr. Figanhiere, pois nem elle nem eu tivemos a felicidade de deparar com algum exemplar d'esta publicação.

FRANCISCO DE ARANTES, Doutor e antigo Lente da faculdade de Theologia na Univ. de Coimbra; Conego magistral da Sé da mesma cidade, nomeado Deão em 14 de Maio de 1836, e actual Governador do bispado. — N. no Recife, capital da provincia de Pernambuco, a 30 de Novembro de 1783, sendo filho de Felíz José d'Arantes e de D. Theresa Joaquina dos Sanctos. — E.

556) *Refutação da «Voz da Razão do doutor José Anastasio da Cunha,*

Lente de mathematicas da Universidade de Coimbra ou a verdadeira Voz da Razão. Coimbra, na Imp. da Universidade, 1824. 16.º de 79 pag. (São quasi as proprias quadras do opusculo refutado, parodiadas em sentido contrario, e convertidas em exposição e confirmação dos dogmas e da moral do christianismo.)

557) *Compendio de Chronologia mathematica e historica, extrahido dos melhores auctores.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1825. 8.º de 83 pag.—*Segunda edição mais correcta e accrescentada.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. 8.º gr. de cinco e meia folhas d'impressão.—Tenho um exemplar da primeira edição, que é rara; devendo sê-lo igualmente a segunda, se não houve equivocação em um assento, que examinei na contadoria da Imprensa Nacional, do qual consta que da dita edição se tiraram apenas 85 exemplares.

558) *Sermão sobre a Conceição immaculada de Maria Sanctissima, prégado a 8 de Dezembro de 1824, na capella da Universidade.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1825.

559) *Sermão da Senhora da Boamorte, prégado na cathedral de Coimbra a 14 de Agosto de 1853.* Ibi, na mesma Imp. 1853.

560) *Sermão sobre a definição dogmatica da Conceição pura e immaculada da Sanctissima Virgem, não recitado na cathedral de Coimbra em 10 de Junho de 1855, por doença grave que sobreveiu ao auctor.* Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1855.

Creio haver impressos, além dos referidos, um *Sermão da Epiphania*, outro de *Sancto Antonio*, e outro do *Patrocinio de S. José*, de cuja existencia me informa o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, sem comtudo poder dar aqui mais precisas indicações.

FR. FRANCISCO ARSENIO DA PURÍSSIMA CONCEIÇÃO PIRES, Franciscano da provincia dos Algarves.—E.

561) *Sermão de acção de graças pelos prodigiosos e felizes acontecimentos de Portugal, prégado na tarde de 6 de Julho de 1823 na Sé Cathedral de Faro.* Lisboa, na Typ. d'Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 31 pag.

E para admirar o modo como este bom padre se desencadêa no seu sermão contra os maçons, sendo-o elle, e pertencendo ainda no principio do dito anno á loja *Fraternidade*, estabelecida em Faro (da qual era *Veneravel* o bispo do Algarve D. Joaquim de Sancta Anna Carvalho!) Fr. Francisco tinha o grau de *mestre*, e o nome de guerra *Catão*, como consta dos documentos authenticos, que poderá vér quem quizer.

FRANCISCO DE ASSIS DE CARVALHO, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente de Zoologia, Deputado ás Côrtes, etc. Natural de Faro.—M. a 24 de Fevereiro de 1851, de ataque apoplectico, com pouco mais de 50 annos.—E.

562) *Instrucções sobre o modo de preparar e conservar accidentalmente os differentes exemplares zoologicos, que houverem de ser conduzidos das possessões portuguezas ultramarinas até á sua definitiva preparação: feitas por ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1836. 8.º de 83 pag.

Tem varios projectos de lei, e discursos, insertos no *Diario da Camara*, e na *Gazeta dos Tribunaes*.

FRANCISCO DE ASSIS CASTRO E MENDONÇA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, antigo Medico do Exercito, etc.—Tem sido entre nós um dos mais fervorosos apostolos e propugnadores das doutrinas de Hahnemann, exercendo a clinica homœopathica

com muito credito, e maior vantagem sua, na villa de Mafra, onde se acha estabelecido ha mais de doze annos.—N. em Coimbra em 1794 ou 1795.—E.

563) *A Facecia liberal, e o Enthusiasmo constitucional. Dialogo entre um Solitario e um Enthusiasta sobre os abusos do governo.* Lisboa, na Typ. Patriótica 1822. 8.º gr.—Publicava-se em forma de jornal, mas sem periodos certos. Sahiram sómente seis numeros.

564) *Somnambulismo do Solitario da Facecia.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.º gr.

565) *A liberdade pela reforma.* Ibi, na Imp. Nacional 1833. 8.º gr.—Todos estes opusculos sahiram sem o seu nome, bem como outros, que talvez publicaria pela mesma epocha.

Os seguintes são-lhe tambem attribuidos, posto que não haja certeza se lhe pertencem ou não.

566) *Memoria historica ácerca da perfida e traiçoeira amizade ingleza, dedicada e offerecida ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Manuel da Silva Passos, Ministro e Secretario d'Estado Honorario etc.* por F. A. de S. C. Porto, na Typ. de Faria & Silva 1840. 8.º de 261 pag.

567) *A Dynastia e a Revolução de Setembro, ou nova exposição da questão portugueza da successão:* por C. V. e S. C. Coimbra, Imp. de Trovão & C.^a 1840. 8.º gr. de viii—191 pag.—Este opusculo foi accusado por abuso de liberdade de imprensa, e absolvido por decisão do Jury, apresentando-se então como responsavel um individuo desconhecido.

568) *Historia dos crimes do Governo inglez, desde os primeiros assassínios da Irlanda até o envenenamento dos chins.* Por M. Elias Regnault. Vertida em portuguez por F. e C. Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1842. 8.º gr. de xi—485 pag.

Foi tambem em 1834 um dos redactores da *Aguia* etc. Depois que de todo se votou á homœopathia, o sr. dr. Castro parece ter abandonado completamente a politica: e só tem desde então para cá publicado uma extensa, e, durante algum tempo, continuada serie de artigos *Communicados* no jornal a *Nação*, descrevendo os resultados da sua clinica, e mostrando practicamente as vantagens da doutrina que professa.

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES, filho de Faustino José Rodrigues e D. Febronia Rosa do Carmo, n. em Lisboa aos 12 de Outubro de 1801.—Aos onze annos de idade, no de 1813, matriculou-se como discipulo na aula e laboratorio de Esculptura, então addida á Repartição das Obras Publicas, da qual era professor proprietario o insigne Joaquim Machado de Castro, e substituto o dito seu pae. Cursando ao mesmo tempo os estudos de humanidades, e das linguas franceza e italiana, completou aos vinte e dous annos de idade os dez de estudos do curso de desenho e esculptura, na conformidade do regulamento respectivo, e passou á classe de Ajudante da referida aula, por aviso de 30 de Dezembro de 1823.

Pelo falecimento de seu pae, occorrido em 11 de Fevereiro de 1829, foi interinamente encarregado da regencia da aula, e pouco depois preferido em concurso a tres outros oppositores, e nomeado professor em 25 de Maio de 1829.

Na fundação da Academia de Bellas Artes por decreto de 25 de Outubro de 1836, foi-lhe dado o logar de Professor proprietario d'Esculptura; e por falecimento do doutor Francisco de Sousa Loureiro, Director geral da Academia, foi, sem o requerer, proposto e promovido a este logar por decreto de 7 de Maio de 1845, e o tem exercido até o presente.

São de sua invenção e composição a estatua representando a *Piedade*, collocada em um dos nichos do vestibulo do real palacio d'Ajuda; a da *Naiade* no centro da cascata do passeio-publico; a de *Gil Vicente* no angulo culmi-

nante do frontão do theatro de D. Maria II. Também são seus os modelos e a direcção da esculptura do grupo do tympano do mesmo frontão, que representam *Apollo*, e as *Musas*; a *Comedia* e a *Tragedia* sobre os angulos; e as *quatro partes do dia* nas tabellas do attico: sendo os respectivos desenhos do professor Antonio Manuel da Fonseca.

Esculpiu dous genios em marmore de Italia, um representando o *Amor* dormindo, cópia de um modelo de C. A. Fraikin, estatuario belga; outro de sua composição, representando a *Musica*, ambos para sua magestade el-rei o senhor D. Fernando.

É também de sua composição e execução a estatua de *Camões* de grandeza natural, e um pequeno grupo, em que apparece o *Genio da Nação*, librado nas azas, em attitude, de coroar o poeta.

Modelou, e reduziu a gesso e a cêra, o busto do retrato do seu amigo o sr. A. F. de Castilho. Modelou igualmente os retratos do P. Miguel André Biancardi, e do seu amigo Antonio Evaristo do Valle, que passou a marmore, e collocou no respectivo tumulo no cemiterio dos Prazeres: e bem assim os do Vice-inspector da Academia, o marechal João José Ferreira de Sousa, dos professores da mesma Benjamin Comte, J. F. Ferreira de Freitas, Domingos José da Silva, etc. etc.

A noticia, bem que succinta dos trabalhos artisticos do illustre professor, era sem duvida muito interessante para que houvesse de preteril-a; encontrando-os assim mencionados nos breves apontamentos biographicos com que elle, a rogo ineu, se dignou favorecer-me; por isso aqui a reproduzo textualmente, embora esses trabalhos não tenham relação immediata com o assumpto do *Diccionario*.

Os seus escriptos, até agora publicados, são:

569) *Memoria de Esculptura, apresentada e preferida no concurso para o provimento do lugar de professor substituto da Aula e laboratorio de Esculptura*. Lisboa, na Imp. Reg. 1829. 4.º de 15 pag.—D'ella se tiraram sómente 175 exemplares.

570) *Methodo das proporções e anatomia do corpo humano, dedicado á mocidade estudiosa, que se applica ás artes do desenho*. Ibi, na Typ. de A. S. Coelho 1836. fol. com uma estampa.

571) *Commemoração, ou breve biographia do insigne professor Joaquim Machado de Castro*. Inserta na *Rev. Universal Lisbonense*, n.º 9 de 17 de Novembro de 1842.

572) *Dita de Faustino José Rodrigues, seu pae*. No mesmo jornal, n.º 21 de 9 de Fevereiro de 1843.

573) *Discurso pronunciado na sessão publica triennial, e distribuição dos premios da Academia das Bellas Artes de Lisboa, na presença de SS. MM. FF. e Altezas, em 30 de Dezembro de 1852*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1852. 8.º gr. de 19 pag. (E junto a elle se acha o *Relatorio*, lido na mesma occasião pelo professor Francisco Vasques Martins, Secretario da Academia.)

574) *Discurso pronunciado na sessão publica trimensal, e distribuição dos premios, etc. etc. em 25 de Outubro de 1856*. Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.º gr. de 15 pag. (Seguido do *Relatorio* do Professor Secretario, como o antecedente.)

FRANCISCO DE ASSIS SOUSA VAZ, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de S. Mauricio e S. Lazaro de Sardenha, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris? Lente jubilado e Director da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, Socio da Sociedade Litteraria Portuense, etc.—A falta de informações, até hoje não obtidas, posto que solicitadas por vezes, e empregando para havel-as todas as diligencias ao meu alcance, é causa de que este, e outros artigos principalmente

relativos a escriptores contemporaneos, naturaes ou residentes na cidade do Porto, tenham ido, e continuem a ir deficientes, já no que diz respeito ás circumstancias pessoas dos sujeitos, já na enumeração das obras por elles publicadas. Portanto, os que pretenderem increpar-me por taes omissões commettidas bem a meu pezar, e inevitaveis na minha situação, culpem antes a propria indolencia, ou queixem-se dos que, podendo e devendo auxiliar-me n'esta empreza de verdadeira utilidade publica, se não dignam de concorrer para o aperfeiçoamento de um trabalho, incomportavel ás forças de um só individuo, muito mais não sendo coadjuvado em tempo com os esclarecimentos e noticias que lhe são indispensaveis.

Os escriptos do sr. Vaz até agora vindos ao meu conhecimento, ou de que tenho exemplares, são:

575) *Relação historica, estatistica e medica da Cholera-morbus em Paris, precedida da topographia medica d'esta capital.* Paris, 1833. 8.º gr. de viii-372 pag. com uma estampa.

576) *Curativo da Cholera-morbus.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.º de 16 pag.—Por esquecimento deixou de ser incluído na resenha dos escriptos relativos a esta especie, que vai no presente volume a pag. 230 e seguintes.

577) *Noticia sobre o estado actual da casa da roda da cidade do Porto; seguida de algumas considerações hygienicas, etc.* Porto, Imp. aos Lavadouros, n.º 16. 1834. 8.º gr. de 16 pag.

578) *Memoria sobre a inconveniencia dos enterros nas igrejas, e utilidade da construcção dos cemiterios.* Porto, na Imp. de Gandra 1835. 8.º gr. de 51 pag.

579) *Elogio de Antonio José de Sousa, Lente da Eschola Medico-cirurgica Portuense.*—Inserto no n.º 6 dos *Annaes da Sociedade Litteraria Portuense*, Porto, 1838. 8.º gr.

580) *Algumas palavras acerca d'Expostos, por Mr. Benoiston de Chateaufeuf, traduzido em portuguez.* Porto, na Imp. de Alvares Ribeiro 1841. 8.º de 48 pag.

581) *Da verificação dos obitos.* (Memoria offerecida ao Conselho de Saude Publica do Reino.) Porto, Typ. da Revista 1845. 8.º gr. de 38 pag.

582) *Os Expostos. Hospicio do Porto.* (Memoria apresentada á Sociedade Litteraria Portuense.) Ibi, na mesma Typ. 1848. 8.º gr. de 61 pag.

FR. FRANCISCO AUGUSTO, Carmelita calçado, chamado no seu tempo o *principe da oratoria evangelica*, segundo affirma o seu panegyrista e confrade Fr. Miguel de Azevedo. Foi natural de Lisboa, e professou a 19 de Setembro de 1728. Mestre de Theologia e Philosophia na sua Ordem, e serviu alguns outros cargos, etc. M. em 1784.—E.

583) *Oração exhortatoria aos irmãos congregados do senhor Jesus, chamado dos Agonizantes, recitada na sua capella, sita no claustro do real convento do Carmo.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1737. 4.º

584) *Sermão depois de recolhida a procissão da trasladação da milagrosa imagem do senhor Jesus da Pedra, da sua antiga capella para a nova igreja etc.* Lisboa, por Francisco da Silva 1749. 4.º

P. FRANCISCO AYRES, Jesuita, Reitor do collegio de Faro, e natural da villa da Amieira, na provincia do Alentejo. Morreu em Lisboa a 11 de Novembro de 1664, com 67 annos de idade e 43 de Companhia, dos quaes viveu os ultimos no estado de total cegueira. Foi insigne na theologia ascetica, e tido no seu tempo em conta de sancto.—E.

585) *(C) Regimento espirital para o caminho do céo.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1654. 8.º

586) *(C) Theatro dos triumphos divinos contra os desprimores huma-*

nos. Ibi, por Paulo Craesbeeck 1658. 4.º de xx-600 pag., e indice sem numeração.

587) (C) *Metaphoricos exemplares da esclarecida origem e illustre descendencia das virtudes, por evangelicas parabolias e allegorias*. Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1661. 8.º

588) (C) *Parallos academicos entre duas Universidades, divina e profana, deduzidos á reformação dos costumes e melhoramento das vidas*. Ibi, pelo mesmo, 1662. 8.º de xvi-548 pag.

589) (C) *Retrato de prudentes, espelho de ignorantes; aos primeiros alimento espirital de bons acertos, aos segundos avisos de seus enganos*. Ibi, pelo mesmo 1664. 8.º de xii-536 pag.—Ha tambem exemplares com diverso rosto, tendo a data de 1663; mas a edição é a mesma, com excepção da ultima folha; o que verifiquei ocularmente pela comparação que d'elle fiz.

590) (C) *Epitome espirital sobre o que deve saber, crer, guardar, e obrar todo o christão*. Ibi, pelo mesmo 1664. 8.º

Ainda que haja nas obras d'este escriptor, hoje pouco vulgares, tal qual affectação de estylo, propria da idade em que viveu, são todavia estimadas pela correcção de linguagem, amenidade de phrase, e pela boa exposição da doutrina, encerrando mui saudaveis documentos para os que se dedicam á vida mystica.

FR. FRANCISCO DE SANCTA BARBARA, Franciscano da provincia dos Algarves, de cujas circumstancias pessoaes nada mais sei.—E.

591) *Collecção de sermões quaresmaes escolhidos*. Lisboa, 1820. 8.º 4 tomos.—Sahiram com as iniciaes do seu nome. Creio que é segunda edição, tendo sahido a primeira da Regia Offic. Typ. 1769 e seguintes.

D. FRANCISCO BARRETO, Doutor em Direito Canonico, Conego na Sé de Lisboa, Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, e ultimamente Bispo do Algarve, succedendo na cadeira episcopal a seu tio do mesmo nome. Tomou posse a 28 de Agosto de 1671. Foi natural da villa de Serpa no Alentejo, e m. em Faro a 7 de Abril de 1679.—E.

592) (C) *Advertencias aos parochos e sacerdotes do bispado do Algarve*. Lisboa, por João Gálrao 1676. 4.º de xii-351 pag.

As *Constituições Synodales*, por elle ordenadas, e mandadas publicar, já ficam descriptas no presente volume sob n.º C, 412.

FRANCISCO BARRETO LANDIM, Formado em Direito, foi Juiz de fóra da villa da Certá, e natural de Arrayolos. Ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

593) (C) *Panegyrico da sancta vida e gloriosa morte do grande patriarcha S. João de Deus*. Lisboa, por Manuel da Silva 1648. 8.º

Este alcunhado poema versificado em outava rythma, é algum tanto raro, e d'elle tenho visto mui poucos exemplares. O auctor ao escrevel-o consultou mais a sua devoção, que as suas forças poeticas, e deixou uma obra de pouco merito, e de duvidosa auctoridade em pontos de pureza e correcção de linguagem. O P. Francisco José Freire nas *Reflexões sobre a Lingua portugueza*, censura-o a cada passo, pela impropriedade dos termos que empregou, e pela nimia affectação em querer aporluguezar vocabulos latinos, sem escolha e sem discernimento.

FRANCISCO DE BARROS MORAES ARAUJO TEIXEIRA HOMEM; foi primeiramente Ajudante do regimento então chamado de Lencastre, e chegou com o tempo a Brigadeiro do exercito, sendo Governador da ilha de Sancta Catharina pelos annos de 1786 a 1790. Tendo regressado

do Brasil, m. na villa de Chaves, ao que parece em 1794 ou nos principios de 1792.—E.

594) *Breve instrucção militar sobre a infantaria etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno, 1764. 8.º 2 tomos com estampas. Tenho idéa de que esta obra se reimprimiu em 1816.—Vej. o que a respeito d'ella diz a *Gazeta Litteraria*, do mez de Fevereiro de 1762.

FRANCISCO BENTO MARIA TARGINI, 1.º Visconde e 1.º Barão de S. Lourenço, do Conselho d'elrei D. João VI e do da Fazenda no Rio de Janeiro, Commendador das Ordens de Christo e Conceição, Thesoureiro-mór do Erario etc.—N. em Lisboa? a 16 de Outubro de 1756, e m. em Paris em 1827.—Parece que era filho de pae italiano, e deu principio á sua carreira entrando como caixeiro ou guarda-livros em uma casa de commercio em Lisboa. O seu retrato anda tambem no frontispicio da edição que em Londres se fez da *Arte de Furtar* no anno de 1820. (V. n'este *Diccionario* o tomo I a pag. 308.)—E.

595) *A memoria de Bartholomeu Montano, medico do Hospital de S. José.* Ode. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.º de 14 pag.

596) *O Paraíso perdido: Poema epico de J. Milton, traduzido em verso portuguez, com reflexões e notas.* Paris, na Offic. de Firmin Didot 1823. 8.º gr. 2 tomos com estampas.—O sr. Ferdinand Diniz, no *Résumé de l'Hist. Litt. de Portugal* cap. 32, fala com louvor d'esta traducção, e bem assim de algumas *Satyras*, que o auctor compuzera, as quaes julgo que nunca se imprimiram. Eu conservo uma, porém manuscrita.

597) *Ensaio sobre o Homem, de Alexandre Pope, traduzido verso por verso: dado á luz por uma Sociedade Litteraria da Gran Bretanha.* Londres, na Offic. de C. Whittingham. 4.º gr. 3 tomos, com xxiv—380 pag., 232 pag., e 331 pag.

Está versão é acompanhada do texto inglez, e de notas mui extensas. e sobejamente eruditas: é adornada com os retratos de Pope, e do traductor, e quatro estampas correspondentes ás quatro epistolas de que se compõe o poema. As gravuras são as proprias que serviram para a edição ingleza, que do mesmo poema se fez no dito anno, e na referida officina. O preço dos exemplares foi ao principio de 6 £ e 6^{sh}, porém decahiu progressivamente a ponto de ficar reduzido a 1 £. Assim andam cotados no *Manual* de Brunet.

Acerca d'esta traducção e do seu merito, é curioso de ver um folheto. que sob o titulo *Extracto do P. Amaro* se imprimiu em Londres, sem declaração de anno, 8.º gr. de 63 pag., do qual possuiu um exemplar o sr. Figniere.

• **FRANCISCO BERNARDINO RIBEIRO**, Doutor e Lente Substituto na Academia das Sciencias Juridicas de S. Paulo, no Brasil.—N. no Rio de Janeiro a 12 de Julho de 1815, e m. a 15 de Junho de 1837.—A sua biographia vem na *Minerva Brasiliense* n.º 48, pag. 556.—Era mancebo de grandes esperanças, cortadas pela sua intempestiva morte, deixando apenas algumas producções que andam no mesmo jornal.

P. FRANCISCO BERNARDO DE LIMA, Conego secular de S. João Evangelista, n. na cidade do Porto em 1727, e m. em 1764, conforme a *Bibl. Cirurg.*, ou em 1770 segundo a *Descripção do Porto de Agostinho Rebello* da Costa.—Para a sua biographia vej. a referida *Bibl. Cirurgica* de Manuel de Sá Mattos, a pag. 145, na qual se encontram especies aproveitaveis.—E.

598) *Gazeta Litteraria, ou Noticia exacta dos principaes escriptos modernos... Obra periodica.* Tomo I. Porto, por Francisco Mendes Lima 1761.

4.º—*Parte 2.ª* Lisboa, sem nome do impressor 1764. 4.º—*Tomo II.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1762. 4.º

Principiou a publicação d'estas *Gazetas* em Janeiro de 1764, e findaram em Junho de 1762. No primeiro anno foram semanaes, porém no segundo passaram a ser mensaes. A maneira por que são redigidas dá claro testemunho da universalidade de conhecimentos e erudição do auctor. Contém, afóra outros artigos, muitos juizos criticos e bem ajustados de varias obras portuguezas sahidas por aquelle tempo.—O exemplar que possuo d'estas *Gazetas* custou-me 600 réis.

FRANCISCO BERNARDO DOS SANCTOS, Pharmaceutico na cidade do Porto, de cujas circumstancias pessoaes não pude alcançar até agora mais miuda informação.—E.

599) *Codigo explicado dos Pharmaceuticos, ou commentario ácerca das leis e jurisprudencia em materia pharmaceutica; para uso dos pharmaceuticos, medicos, cirurgiões, officiaes de Saude etc. assim como para os jurisconsultos. Por Mr. Laterrade. Traduzido em portuguez.* Porto, na Typ. de Faria Guimarães 1841. 8.º gr. de viii-420 pag.

FR. FRANCISCO DA BOA-HORA, religioso não sei de que ordem, viveu na segunda metade do seculo passado, e imprimiu os dous *Sermões* seguintes, de que ainda não tive occasião de ver alguns exemplares.

600) *Panegyrico de Sancto Antonio.* Lisboa? 1780. 8.º

601) *Sermão da Natividade de Nossa Senhora, e missa nova.* Ibi, 1799. 8.º

FRANCISCO BORGES DA SILVA, Major do Real Corpo de Engenheiros, empregado durante algum tempo em commissão do serviço publico na ilha de S. Miguel, onde parece faleceu pouco antes do anno de 1822. Ainda não foi possível apurar a sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias.—Ácerca dos seus trabalhos e memorias relativas á construcção de um molhe na referida ilha, consulte-se a *Revista dos Açores*, tomo I, a pag. 289.—E.

602) *Odes ao ill.º sr. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, acabando de governar a ilha de S. Miguel no anno de 1815.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 14 pag.—São duas odes, das quaes sómente a primeira traz no fim a assignatura F. Borges.

603) *Ode pyndarica aos annos de S. A. R. o Principe Regente.*—Inserta no *Investigador Portuguez em Inglaterra* n.º xxv, Julho de 1813, de pag. 88 a 96.

604) *Ode pyndarica aos annos da Rainha Fidelissima D. Maria I.*—No mesmo jornal, n.º xxi, Março de 1813, a pag. 27.

605) *Ode pyndarica a S. A. R. o Principe Regente na sua chegada ao Rio de Janeiro em 1808.*—No mesmo jornal n.º xxvi, Agosto 1813, a pag. 227.—Sem o seu nome.

606) *Ode a Filinto Elysio.*—No mesmo jornal n.º xxxiv, Abril de 1814, a pag. 172.

607) *Hymno a S. M. F. o senhor D. João VI* (na sua acclamação).—No mesmo jornal, n.º lxxii, de pag. 491 a 501.

608) *Ode a Filinto.* Idem, n.º lxxxv a pag. 15.

As poesias d'este auctor não são, me parece, destituídas de merito no seu genero. Apresentam um colorido vivo, imagens agradaveis e conceituosas, e estylo bem sustentado, acompanhando tudo de harmoniosa metrificacção, mais do que era de esperar de um discipulo de Filinto. Deveria talvez deixar muitos outros ineditos, cujo destino ignoro.

Em prosa publicou no mesmo jornal os artigos seguintes:

609) *Extracto da « Historia das ilhas dos Açores » impressa em 1813, e refutação das falsidades alli publicadas, ou a impostura do capitão T. A. desmascarada. Offerecida aos Açorianos.*—Sahiú no n.º XLVI, Abril de 1815, de pag. 153 a 180; e continuada no n.º seguinte de pag. 318 a 375.

610) *Estabelecimento de pharoes na ilha de S. Miguel.*—No n.º LXIX, Março de 1817, a pag. 50.

611) *Primeira memoria, para servir de introdução ao projecto de construcção de um porto na ilha de S. Miguel.*—No n.º LXXI, Maio de 1817, pag. 296 a 318.

FRANCISCO DE BORJA CARVALHO E MELLO, Cirurgião reformado da antiga Brigada Real da Marinha, e depois nomeado por decreto de 30 de Outubro de 1839 Demonstrador das cadeiras de Cirurgia da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa; Deputado ás Côrtes em 1839, pelo circulo eleitoral de Tavira, sua patria. Membro do Conservatorio Real, e da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc. N. pelos annos de 1797, e m. em Lisboa de um aneurisma, a 7 de Janeiro de 1844.—Na *Revista Universal Lisbonense* vol. III, pag. 280, vem a seu respeito um artigo necrológico, assignado pelo sr. Mendes Leal Junior (no qual se encontram algumas leves inexactidões, taes como a de o suppôr deputado ás Côrtes constituintes de 1836, não tendo elle pertencido a este congresso, e só sim ás ordinarias de 1839, como acima digo, etc.)—E.

612) *Epistola sobre a eleição dos Deputados.* Traduzida do hespanhol. Lisboa, na Imp. Silviana 1834. 8.º de 16 pag.

613) *Epicédio à infausta morte do senhor D. Pedro, Duque de Bragança.* Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 8 pag.

De ambos estes opusculos conservo exemplares, que por elle proprio me foram offertados em 1 de Novembro de 1836, dia em que o visitei em sua casa pela primeira vez.

614) *Karl, Conde de Richter, ou o castigo. Drama em tres actos e um prologo.* Traduzido do francez, e representado no Theatro nacional da rua dos Condes.—Sahiú no *Archivo Theatral*, tomo II, 1839, de pag. 1 a 22.—É talvez a traducção de mais aprimorada e castiça linguagem, que se encontra entre as numerosas peças comprehendidas n'aquelle collecção.

FRANCISCO DE BORJA GARÇÃO STOCKLER, 1.º Barão da Villa da Praia, Commendador da Ordem de Christo, Tenente General do Exercito, Conselheiro do Conselho Ultramarino, Membro da Junta do Codigo criminal militar; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, em cuja faculdade se matriculou no anno de 1784; Lente da antiga Academia Real de Marinha de Lisboa; Socio e Secretario da Academia Real das Sciencias da mesma cidade, e Socio da Sociedade Real de Londres, etc.—Foi por duas vezes Governador e Capitão general das ilhas dos Açores; a primeira em 1820, entrando no exercicio do cargo pelos fins d'esse anno, e sendo no seguinte exonerado e mandado recolher a Lisboa sob prisão, para responder em processo, accusado de ter opposto toda a possivel resistencia á proclamação do governo constitucional n'aquelle archipelago; a segunda em 1823, nomeado pouco depois da reintegração de senhor D. João VI no poder absoluto.—Foi natural de Lisboa, e n. a 25 de Setembro de 1759, sendo filho de Christiano Stockler, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Margarida Josepha Rita d'Orgiens Garção de Carvalho. M. na mesma cidade a 6 de Março de 1829.—Vej. a seu respeito um breve artigo, escripto por J. M. da Costa e Silva, inserto no *Ramalhete*, tomo IV, pag. 148.

O general Stockler, distincto por avantajados conhecimentos scientificos e litterarios, que possuia, fez-se não menos notavel pela versatilidade

do seu character e principios politicos; pois tendo sido a principio, como é notorio, decidido sequaz e apologista das doutrinas liberaes proclamadas pela revolução franceza em 1789, e depois tachado até de *jacobino*, isto é, de pertencer ao partido dos que pretendiam destthronar elrei D. João VI, então príncipe regente, para o verem substituido por um rei constitucional da escolha e familia de Napoleão I; custando-lhe isso no periodo subsequente a 1808 serios desgostos, e gravissimas accusações, vendo-se forçado a transportar-se para a côrte do Rio de Janeiro, alli conseguiu justificar perante elrei o seu procedimento, e readquirir por fim as boas graças do monarcha, entrando na fruição dos postos e cargos de que a Regencia de Portugal o desapossára. Abjurando então os principios que seguira, declarou-se d'ahi em diante strenuo defensor do regimen monarchico-absoluto, ao qual prestou todos os serviços que pôde.

Eis-aqui a lista das suas composições impressas, dispostas pouco mais ou menos segundo a ordem chronologica da respectiva publicação.

615) *Compendio da theorica dos limites, ou introdução ao methodo das fluxões. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1794. 8.º de xiv-100 pag. com uma estampa.

616) *Elogio historico de Paschoal José de Mello Freire dos Reis*. Lisboa, 1799. (Foi depois reimpresso no tomo II das *Obras* do auctor.)

617) *Memoria sobre os verdadeiros principios do methodo das fluxões*. — Inserta no tomo I das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

618) *Demonstração do theorema de Newton sobre a somma das potencias das raizes das equações*. — Inserta no tomo II das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

619) *Memoria sobre as equações de condição das funcções fluxionaes*. — No tomo II das ditas *Mem.*

620) *Memoria sobre algumas propriedades dos coefficients dos termos do binomio de Newton*. — No mesmo vol.

621) *Lettre a Mr. le Redacteur du « Monthly Review »; ou réponse aux objections qu'on a faites dans ce journal à la méthode des limites des fluxions hypothetiques*. A Lisbonne, de l'Impr. de l'Acad. R. des Sciences 1800. 4.º de 74 pag.

622) *Obras de Francisco de Borja Garção Stockler, etc. Tomo I*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1805. 8.º de 409 pag. — Este volume contém os *Elogios* academicos de João le Rond d'Alembert (que a falar verdade é na sua maior parte uma versão, muitas vezes litteral, do que escreveu Condorcet, impresso no tomo III das *Obras* d'este philosopho publicadas em 1804.) — de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos — de Roberto Nunes da Costa — de Martinho de Mello e Castro — de Bento Sanches de Orta — e de Guilherme Luis Antonio de Valleré (este foi depois traduzido em francez pela filha do mesmo D. Maria Luiza de Valleré, como direi em seu logar). — *Memoria* sobre a originalidade dos descobrimentos maritimos dos portuguezes no seculo xv. — *Carta* a Mr. Felkel ácerca do seu methodo para determinar os factores dos numeros naturaes, etc.

623) *Discurso dirigido em nome da Academia Real das Sciencias a S. M. o senhor D. João VI, por occasião da sua exaltação ao throno*. — Nas *Mem. da Acad.*, tomo VI, parte I.

624) *Cartas ao auctor da « Historia geral da Invasão dos Francezes em Portugal »*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813. 4.º de 177 pag. — Tinham sido apresentadas em 1811 á Academia, porém esta não julgou conveniente a sua publicação.

625) *Ensaio historico sobre a origem e progressos das Mathematicas em Portugal*. Paris, na Offic. de P. N. Rougeron 1819. 8.º gr. de vii-168 pag. — Além de outros criticos, que falam d'esta obra com muito louvor, vej. o que diz o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro na sua *Resenha da Litt.*

Portug., tomo I pag. 16 e seguintes.—E nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras* o tomo V pag. 138 a 156.

626) *Poesias lyricas, etc.* Londres, impresso por T. C. Hansard, 1821. 8.º gr. de 251 pag.—Contém dezoito odes horacianas, doze psalms traduzidos, duas epistolas, varios sonetos, cançonetas, glosas, etc.; o primeiro canto de um poema philosophico *As Aves*, cuja originaria composição é do P. Caldas, brasileiro, mas foi por Stockler muito augmentado, e melhorado; e finalmente uma extensa dissertação em prosa, sobre o rythmo e poesia da lingua hebraica.

O auctor apresentára estas obras á Academia das Sciencias, no intento de que ella as fizesse imprimir de ordem sua. Sendo porém commettida a revisão d'ellas ao dr. Fr. Patricio da Silva, socio da mesma corporação e depois cardeal patriarcha, este veio com uma censura em que mostrou que na dissertação acima indicada se aventavam idéas paradoxaes, e principios menos orthodoxos, e que careciam de correcção. Stockler não quiz conformar-se com este parecer, que a Academia approvára, e retirando o seu manuscripto, mandou-o depois imprimir em Inglaterra sem lhe fazer a menor alteração.

Tenho presente, por favor do meu amigo A. J. Moreira, a censura original de Fr. Patricio, com a sua assignatura autographa. É um volume em 4.º commum, com 176 pag., e é datado do convento da Graça de Lisboa a 28 de Maio de 1819.—Começa pelo modo seguinte: «Contém o primeiro livro, ou parte d'este manuscripto as poesias lyricas do seu respeitavel auctor em dezoito odes, desde pag. 1 a 61. A respeito d'estas nada tenho a dizer, senão que a melodia da versificação sempre natural, sempre magestosa e elevada; a limpeza da linguagem, e desimpegno das mais bem traçadas figuras e imagens: tudo nos dá logo a conhecer que lhe pulsa nas veias o sangue de um dos mais esclarecidos poetas lyricos que ennobrece ram a patria (Pedro Antonio Corrêa Garção, de quem Stockler foi sobrinho). É o juizo, que tenho formado de tão bem acabadas composições.—Pelo que se respeita ao segundo livro, que forma a maior e mais importante parte do manuscripto, desde pag. 62 até pag. 200, em que se comprehende o *Discurso sobre a lingua e poesia hebraica*, e a traducção de doze psalms na lingua vulgar em versos lyricos, com notas do auctor: a minha censura e analyse não pôde deixar de ser extensa; e porque seja menos fastidiosa a quem tiver o trabalho de a ler, irá dividida segundo a diversidade dos argumentos.»

Passa depois a enumerar, e confutar successivamente as opiniões em que a seu vêr, o auctor se desvairára da genuina doutrina, ou se afastára das regras da critica sagrada, preferindo-lhes as suggestões dos chamados philosophos, e verdadeiros incredulos, que tantos males causaram á religião: nota entre ellas varias proposições inadmissiveis por erroneas, que atacam a verdade dos livros sanctos, pondo até em duvida a authenticidade de alguns, e como que negando a inspiração divina de outros; finalmente termina o seu exame pedindo desculpa da diffusão que empregára, obrigado da gravidade das materias e assumptos varios, tocados pelo auctor n'este seu segundo livro. Quanto ao terceiro livro, que contém as poesias avulsas, diz que ajuiza d'estas composições nos termos em que o fizera a respeito das do livro primeiro, porque a belleza da sua versificação e pureza da linguagem é identica em umas e outras; e conclue nos termos seguintes:

«Tenho até aqui exposto os meus sentimentos e o meu parecer a respeito das diversas obras comprehendidas no manuscripto: resta-me ainda indicar individualmente as que, segundo minha intelligencia, não desmerecem fazer-se publicas por meio da imprensa. Não o desmerecem as poesias lyricas do primeiro livro, e as poesias avulsas do terceiro: exceptuando entre estas a *Canção festival* a pag. 225, por conter algumas strophes in-

juriosas a uma nação amiga e alliada (a Inglaterra); muito mais alludindo-se n'ellas ao grande congresso, em que os ministros da mesma nação unidos aos outros das maiores potencias da Europa (a que tinham tambem concorrido alguns dos seus soberanos) se occupavam no mais importante de todos os negocios, qual era manter a independencia e a liberdade da mesma Europa, e suspender a torrente de calamidades, que quasi a tinham inteiramente devastado e submergido. Tal era a *torpe ambição disfarçada nas roupas da justiça*; tal era o objecto dos *ministros dos reis hallucinados*; e taes eram as *novas discordias* que então semeava o ouro de Albion. O fructo d'aquella grande negociação foi a paz geral, a doce paz de que estamos gosando; e felizmente para todas as nações europeas, e para toda a humanidade não se verificaram as infaustos presagios do que s. ex.^a estava prevendo por entre as sombras do futuro.— Pelo que respeita ao segundo livro, que é o mais importante, deve supprimir-se inteiramente o *Discurso sobre a lingua e poesia hebraica*: devem igualmente supprimir-se as *Notas* que censurei, e desapprovei, relativas a diversas passagens de alguns psalmos traduzidos. Mas não duvido que os mesmos psalmos se possam publicar, sem as referidas notas; porque os termos em que se acham traduzidos os versiculos a que ellas correspondem, podem ter, e com effeito têm um bom sentido, obvio e natural; e ninguem poderia conjecturar por elles as allusões que o auctor tinha na sua imaginação, se elle mesmo as não declarasse nos seus commentarios. É este o meu parecer: a Real Academia decidirá o que tiver por mais acertado, etc.»

Note-se que entre as poesias vem uma epistola, dirigida ao Visconde de Condeixa, a qual já fôra anteriormente publicada no *Investigador Portuguez* n.º LXI, a pag. 30 e seguintes.

627) *Breve noticia da vida e obras de Francisco Dias Gomes*. Sahi no principio das *Obras poeticas* do mesmo Gomes, mandadas publicar pela Academia.

628) *Correspondencia com José Accursio das Neves* (sobre o que dissera acerca do auctor na sua *Historia da Invasão dos francezes*).— Sahi no *Investigador Portuguez*.

629) *Publica retribuição ao sr. Jacome Ratton, pela offerta das suas «Recordações»*.—No *Investigador* n.º LXXIII de pag. 15 a 26, porém queixa-se Stockler de que sahira mutilada. Depois a reproduziu, integralmente no tomo II das suas *Obras*.

630) *Anotações e additamentos ás Obras do P. Antonio Pereira de Sousa Caldas*, impressas em Paris, etc. (V. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 1260.)

631) *Memorial dirigido ao ill.^{mo} sr. Luis Manuel de Moura Cabral, Desembargador da Casa da Supplicação, etc. Illustrado com algumas notas*. Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & filhos 1822. 4.º de 24 pag.—Esta e as seguintes versam sobre a sua justificação, no processo instaurado contra elle pelo seu procedimento na ilha Terceira, quando governador e capitão general.

632) *Cartas* (1.ª, 2.ª, e 3.ª) *sobre os acontecimentos da ilha Terceira nos dias 2 e 3 de Abril de 1821 etc.*—(São datadas de Oeiras e assignadas por um *Cidadão imparcial*; porém não ha duvida que sahiram da penna de Stockler). Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & filhos 1821. 4.º 3 folhetos.

633) *Nota ao n.º 75 do Campeão Lisbonense de 5 de Julho de 1822*. Ibi, na mesma Imp. 1822. 4.º de 8 pag.—Tem no fim a assignatura «*Um Amigo do general etc.*» mas parece não restar duvida de que elle mesmo a escreveu.

634) *Observações ou notas illustrativas do folheto intitulado «Voz da verdade provada por documentos» escriptas por Antonio Nicolau de Moura Stockler, etc.* Lisboa, na Typ. Maignrense 1822. 4.º de 52 pag., a que se se-

gue um *Additamento* com 20 pag.—Posto que publicadas em nome do filho, que então contava 17 annos, são realmente do pae, como tudo induz a crêr.

635) *Carta ao ill.^{mo} sr. sobre o n.º 2 do folheto intitulado «Voz da Verdade provada por documentos»: Escripção por Antonio Nicolau de Moura Stockler, etc.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 42 pag.—Está no mesmo caso da antecedente.

636) *Analyse critica ao libello famoso intitulado: «Noticia resumida dos acontecimentos da ilha Terceira na installação do seu governo constitucional»: Escripção por Antonio Nicolau de Moura Stockler, etc.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1821. 4.º de 44 pag.—Digo o mesmo que das anteriores.

637) *Resposta ás «Notas criticas do doutor Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, sobre um officio do general Stockler ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Conde dos Arcos datado de 1 de Janeiro de 1821» Escripção e publicada pelo mesmo general.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 52 pag.

638) *Publicação de um officio dirigido ao conde dos Arcos pelo tenente general Stockler, para desengano de seus injustos protectores. Dado á luz por inimigos da injusta protecção.* Lisboa, Typ. Patriotica 1823. 4.º de 10 pag.—Esta publicação foi feita não por elle, mas pelos seus adversarios, como do mesmo titulo se vê.

Estas questões, e o processo terminaram com a queda do governo constitucional em 1823, ficando o comportamento de Stockler illibado á face da lei, pois se tornava em acção meritoria o que até então lhe imputavam como delicto.

639) *Methodo inverso dos limites, ou desenvolvimento das funcções algebrithmicas.* Lisboa 1825? 4.º—O auctor offereceu esta obra á Academia das Sciencias, para ser por ella publicada, em separado ou nas respectivas *Memorias*; porém, sendo mandada examinar, o censor a quem foi distribuida veio com um parecer desfavoravel. Então Stockler resentido, tanto mais que estes factos se davam já terceira vez para com elle, despediu-se formalmente d'aquella corporação, e reenviou-lhe o seu diploma de socio. Depois mandou imprimir a obra por sua conta.

640) *Obras de Francisco de Borja Garção Stockler etc. Tomo II.* Lisboa, na Typ. Silviana 1826. 8.º de VIII—390 pag.—Contém este volume os *Elogios* de D. Thomás Caetano de Bem, e de Paschoal José de Mello (este já impresso separadamente em 1799).—*Carta sobre a liberdade de imprensa*—*Appendix* ás cartas dirigidas ao auctor da Historia da Invasão dos Francezes.—*Demonstração da conducta do marechal Stockler desde 26 de Novembro de 1807 até 12 de Agosto de 1812.*—*Esboço do plano de um Codigo criminal militar.*—*Projecto sobre o estabelecimento da instrucção publica no Brasil.*—*Publica retribuição ao sr. Jacome Ratton.*

641) *Elementos de Direito Social, ou principios de Direito natural, que devem servir de base á constituição das Sociedades civis.* Lisboa, 1827. 8.º

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES E VASCONCELLOS, natural da villa da Torre de Moncorvo, na provincia de Traz-os-montes, onde nasceu em 1670. Passou em Hespanha grande parte da sua vida, depois de soffrer na patria algumas perseguições, cujo motivo não se declara; e m. em Salamanca em 1747, segundo diz o P. João Baptista de Castro, no *Mappa de Portugal*. Posto que escrevesse em castelhano as suas composições, julguei a proposito dar-lhe aqui logar, em vista da grande consideração de que gosaram no seu tempo, e que ainda não desmerecem totalmente, por sua originalidade, e por manifestarem bem claramente o ingenho de seu auctor.

642) *El Nuevo Mundo. Poema heroico, con las allegorias de D. Pedro*

de Castro, *cavallero andaluz*. Barcelona, por D. Juan Pablo Martí 1701. 4.º de xxviii-476 pag.

Consta de dez livros, ou cantos em outava rythma. A acção é o descobrimento da America por Colombo. Este poema é hoje raro, não se havendo feito d'elle mais que a edição citada. O exemplar que possuo, e que foi n'outro tempo da livraria do marquez d'Angeja, custou-me 720 réis.

343) *El Alfonso del cavallero Don Francisco Botello de Moraes y Vasconcellos. Dedicado a la Magestad de D. Juan el V, rey de Portugal, etc.* Paris 1712. 12.º gr. de 365 pag., e uma advertencia final. É a primeira e a menos vulgar das tres edições d'este poema; sendo a segunda feita em Salamanca, 1731, em 4.º, com o titulo: *El Alfonso, o la fundacion del reyno de Portugal, assegurada y perfecta en la conquista de Lysboa. Poema epico. Dirigele su author a la presencia de la serenissima Doña Maria, princesa de las Asturias, etc.* Com xx-284-viii pag.—A terceira, feita igualmente em Salamanca por Antonio Villargordo, 1737, 8.º de 386 pag., tem o titulo igual ao da segunda, porém traz no fim uma satyra em latim, que não vem nas outras edições. Começa: *Quid digito premis ora? Vetes licet, eloquar. Eheul etc.*—Occupa 36 pag. sem numeração.

O poema, que na primeira edição constava de doze cantos em outava rythma, ficou depois reduzido a dez; havendo igualmente outras alterações notaveis, que fazem com que as tres edições diffiram consideravelmente umas das outras; e por isso é mister possuir exemplares de todas a quem desejar ter tudo o que o auctor escreveu sobre o assumpto.

Barbosa faz ainda menção de uma edição, feita em Lucca, em 1716, 4.º gr., em duas columnas, a qual ficou incompleta, e diz ter tido d'ella um exemplar. Nunca a pude vér.

644) *Historia de las cuevas de Salamanca*. Salamanca, 1734. 8.º.—Especie de romance, do qual vi ha tempos uma traducção em portuguez, no mesmo formato, e impressa modernamente, sem comtudo poder dar agora mais precisa indicação.

Escripta originalmente em portuguez, só conheço d'este auctor a seguinte composição:

645) *Discurso politico, historico e critico, que em fôrma de carta escreveu a certo amigo, passando deste reino para o de Hespanha, sobre alguns abusos que notou em Portugal*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1752. 4.º de 22 pag.—Pela data da impressão parece ter sahido posthumo.

Barbosa aponta mais dous opusculos, os quaes dá a entender que tambem se imprimiram. Não os vi, nem posso alcançar d'elles mais noticia. Quem quizer saber-lhes os titulos, procure-os na *Bibl. Lus.*, entre as demais obras do auctor, que tambem aqui omitto, por não me parecerem de interesse. Acrescentarei porém ao que diz Barbosa, que em poder do sr. dr. J. C. Ayres de Campos, residente em Coimbra, existe em um dos varios tomos em folio de miscellaneas antigas manuscripts (que o dito senhor possui, e de que teve a bondade de remetter-me um indice circumstanciado) uma *Carta de Francisco Botello de Vasconcellos a seu primo, acerca do poema El Alfonso*, que comprehende nove folhas, e que não deixará provavelmente de ser curiosa.

D. FRANCISCO DE BRAGANÇA, Sacerdote secular, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, da qual foi Reformador; Conego da Sé de Evora, Deputado da Inquisição de Lisboa, e da Meza da Consciencia e Ordens; Desembargador do Paço, Commissario geral da Bulla da Cruzada; do Conselho de Portugal em Madrid, etc. etc.—N. na cidade do Porto, e m. em Coimbra, segundo diz Barbosa, no 1.º de Fevereiro de 1634, sendo, passados seis annos, trasladado o seu cadaver para a casa de S. Roque de Lisboa.—Comtudo, o P. D. José Barbosa nas suas *Mem. do Collegio de S. Paulo*, diz

que elle falecêra em Lisboa; e o mesmo affirma Fr. João do Sacramento na *Chronica dos Carmelitas descalços*, tomo II, n.º 1072. Mas em presença do que se lê no *Jornal de Coimbra* n.º LXXV, parte 2.ª, pag. 105, parece não restar duvida alguma de que os dous ultimos se enganaram, e que o filecmento teve lugar em Coimbra.

Barbosa descreve uma obra em castelhano, que diz *se publicára por sua industria*: mas não fala uma só palavra da seguinte, de que conservo um exemplar, e tenho visto alguns poucos mais em collecções de antigos documentos e papeis varios.

646) *Instrução da ordem que se ha de ter na administração, publicação & arrecadação da Bulla da sancta cruzada, novamente concedida, que se ha de publicar este anno que vem de 1613.*—Sem logar de impressão, nem nome do impressor; fol. pequeno, de 18 folhas numeradas pela frente, e tendo no fim de chancellaria assignatura d'õ fr.º de Brag.ª (V. Lourenço Pires de Carvalho.)

FR. FRANCISCO BRANDÃO, Monge Cisterciense, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Geral da sua Congregação, e Chronista mór do Reino, cargo em que succedeu a seu tio Fr. Antonio Brandão.—N. na villa de Alcobaça em 1601, e m. em Lisboa a 28 de Abril de 1680.—V. a *Mem. sobre a sua vida e escriptos*, por Fr. Fortunato de S. Boaventura, nas *Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo x, parte 1.ª—E.

647) (C) *Quinta parte da Monarchia Lusitana, que contém a historia dos primeiros vinte e tres annos d'elrei D. Diniz*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1630. fol. de 332 folhas. Ibi, por Domingos Rodrigues 1752. fol.

648) (C) *Sexta parte da Monarchia Lusitana, que contém a historia dos ultimos vinte e tres annos d'elrei D. Diniz*. Lisboa, por João da Costa 1672. fol. de 622 pag.—Ibi, por Domingos Rodrigues 1751. fol.

Digno successor e continuador de seu tio, houve-se com igual diligencia, e procurou como elle apurar a verdade. No estylo e linguagem d'esta, e das mais obras que compoz, soube preservar-se dos vicios que já no seu tempo inficionavam o gosto commum da epocha, escrevendo com pureza, correcção e naturalidade.

As primeiras edições das partes da *Monarchia*, que ficam indicadas, são em tudo preferiveis ás segundas, que Barbosa todavia se esqueceu de mencionar.

649) (C) *Discurso gratulatorio sobre o dia da felice restituição e acclamação da magestade d'elrei D. João IV nosso senhor*. Lisboa, por Lourenço d'Anvers. Sem anno de impressão, mas as licenças são de 8 de Abril de 1642. 4.º de viii—179 pag.—Tenho um exemplar d'esta obra, cujo preço regular é de 400 a 480 réis.

650) (C) *Conselho e voto da senhora D. Filipa, filha do infante D. Pedro, sobre as tercarias e guerras de Castella. Com uma breve noticia d'esta princeza. Dirigido a elrei D. João IV nosso senhor*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 4.º de viii—56 pag.—Mais raro que o precedente, porém creio que o preço regula pelas mesmas quantias.

651) (C) *Oração funebre nas exequias do serenissimo infante D. Duarte, recitada no real convento de Sancta Maria d'Alcobaça, em 19 de Dezembro de 1649.*—Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º Sahiu com outras. Vej. no presente vol. o n.º E, 162.

652) (C) *Relação do assassinio intentado por Castella contra a magestade d'elrei D. João IV, impedido miraculosamente*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º de 8 folhas não numeradas.

Barbosa por descuido, ou, o que me parece mais provavel, por erro typographico não corrigido, deixou passar a data de 1641, em vez de 1647, que é a verdadeira. É porém merecedora de severa censura a negligencia com

que a data assim errada se reproduziu no pseudo *Catalogo* da Academia, não attentando o collecter em que o facto a que se refere a *Relação* só se verificou a 20 de Junho de 1647! O mesmo erro passou para a *Bibl. Lus. escolhida* de J. A. Salgado. De modo que, entre todos os nossos bibliographos que successivamente se foram copiando uns a outros, sómente o sr. Figanieri indicou até agora este opusculo com a data que em realidade tem.

Fr. Francisco Brandão é também, segundo alguns, auctor das *Gazetas de Lisboa*, que se publicaram em 1644. (V. o artigo assim intitulado.)

Ha outro escriptor do mesmo nome, mas diverso, do qual Barbosa faz menção na *Bibl.*, mas as obras por elle compostas (no seculo XVIII) não me pareço valerem a pena de gastar tempo e papel em descrevel-as.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE, Capitão de cavallaria, Governador da praça de Jerumenha no Alemtejo, e por duas vezes Almirante da armada portugueza no Brasil; nomeado para conduzir elrei D. Afonso VI para a ilha Terceira, cargo de que a final recusou encarregar-se. Foi natural da villa do Coruche, e m. em Lisboa a 8 de Novembro de 1692 com mais de 70 annos d'edade.—E.

653) (C) *Nova Lusitania. Historia da guerra brasilica. Decada primeira. A purissima alma e saudosa memoria do principe D. Theodosio*. Lisboa, por João Galvão 1673. fol. de XVI-460-VIII-64 pag., e no fim um indice sem numeração. Tem, além do rosto impresso, um frontispicio gravado em chapa de metal.

A decada segunda, que devia conter a restauração de Pernambuco, diz-se que ficára imperfeita por morte do auctor, e nunca se imprimiu. Na primeira se descrevem as guerras contra os holandezes até o anno de 1638.

654) (C) *Relação da viagem que fez ao Brasil a armada da Companhia, anno de 1655*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657.—Foi depois incorporada no fim da obra antecedente.

A *Historia da guerra brasilica* é livro pouco vulgar, e estimado; no *Catalogo* da livraria de Lord Stuart vem descripto um exemplar sob n.º 4015, com a nota de *muito raro*. O seu preço era, ha já annos, de 3:600 a 4:000 réis. Modernamente creio que algum se vendeu por maior quantia.

Francisco José Freire nas *Reflexões sobre a lingua portugueza* diz que esta obra «é escripta com alguma propriedade de linguagem.» O erudito Cenaculo tinha-a em grande conta n'esta parte. Vej. o *Plano d'estudos para a Congregação da Ordem terceira*, a pag. 27.—Francisco Freire de Carvalho faz também d'ella vantajado conceito no seu *Ensaio da Hist. Litt. de Portugal*, a pag. 155.

P. FRANCISCO CABRAL, Jesuita, Reitor nos collegios de Goa, Bacaim e Cochim, Provincial no Japão, e depois Preposito na Casa professa de Goa, Visitador e Provincial de toda a India etc.—N. na villa da Covilhã, bispado da Guarda, em 1528, e m. em Goa a 16 de Abril de 1609, com 81 annos d'edade e 55 de Companhia.—E.

655) *Varias cartas*, que se encontram na *Collecção das Cartas do Japão*, impressas em Evora em 1598. (Vej. no presente volume o n.º C, 214.) Vem no tomo I a folhas 309 v., 338, 355; e no tomo II a folhas 5 v.—E também no *Compendio d'algumas Cartas etc.*, dadas á luz pelo P. Amador Rebello. (Vej. no volume I, n.º A, 275.)

FRANCISCO CAETANO DE SANCTA ANNA E COSTA, Conego na Cathedral de Goa, sua patria, e residente em Macau, na qualidade de Secretario do bispo d'aquella diocese.—E.

656) *A Eschola elementar de geographia, chronologia e historia universal, para uso da mocidade portugueza na Asia*. Macau, Imp. Activa 1842.

D'esta obra, que ainda não vi, possui em Lisboa um exemplar o sr. C. J. Caldeira.

FRANCISCO CANDIDO DE MENDONÇA E MELLO, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra. Tendo previamente seguido a vida militar, foi Alferes de cavallaria, e como tal incluído na convenção de Évora-monte em 1834.—E.

657) *O Atheu, por Mad.^{me} Sophia Pannier, vertido do francez.* Lisboa 1842 e 1843. 8.º 3 tomos.

658) *Tractado dos deveres do homem, dirigido a um joven por Siltio Pellico: vertido do italiano.* Ibi, 1843. 8.º

659) *Mathilde: Memorias de uma joven, por Eugenio Sue. Vertidas do francez.* Ibi 1844 a 1846. 8.º 8 tomos.

660) *A Bananeira, ou machinações de um inglez nas Antilhas francezas: por Frederico Soulié. Vertida do francez.* Ibi, 1844. 8.º 2 tomos.

661) *Curso de Direito natural, ou philosophia do direito, segundo o estado actual da sciencia em Allemanha, por H. Ahrens: traduzido em portuguez.* Ibi, 1844. 8.º gr. 2 tomos.

662) *Manual ecclesiastico de todas as Confissões christãs, por F. Walter: traduzido do allemão para o francez, e d'este para o portuguez.* Ibi, 1845. 8.º gr. 2 tomos.

663) *Do Papa, pelo conde Joseph de Maistre: vertido do francez.* Ibi, 1845. 8.º gr.

664) *Os beneficios do Christianismo, pelo abbade Verdenal: vertido do francez.* Ibi, 1845. 8.º

665) *Pensamentos sobre o Christianismo; provas de sua verdade, por José Droz: vertidos do francez.* Ibi, 1845. 8.º

666) *O Castello de Rochecourbe, por Victor Duhamel: vertido do francez.* Ibi, 1850. 8.º 3 tomos.

667) *O Conde de Sombreuil, pela condessa Dash: vertido do francez.* Ibi, 1849 a 1850. 8.º 2 tomos.

668) *Defeza do jornal legitimista «A Patria» pelo redactor do mesmo jornal, nos dous discursos que recitou perante o Jury... em sessão de 3 de Agosto de 1850.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1850. 8.º gr. de 53 pag.

Foi um dos fundadores e redactores do periodico legitimista o *Ecco*, juntamente com os srs. drs. Antonio Joaquim da Silva Abranches e José Antonio Luis Gallo. Separando-se depois d'esta redacção em 1839, emprehendeu por si só outro periodico do mesmo genero *A Verdade*, o qual durou até 29 de Abril de 1840.—Vej. o n.º 14 do mesmo periodico, e o artigo que d'ahi foi transcripto para o *Portugal velho*, n.º 133.

Sendo possivel que este artigo, além de deficiente, encerre algumas inexactidões, tractar-se-ha de corrigil-as no *Supplemento*, mencionando o mais que accrescer.

FR. FRANCISCO DE S. CARLOS, Franciscano da provincia reformada da Conceição do Rio de Janeiro (desannexada da de Sancto Antonio do Brasil em 1675), na qual entrou aos treze annos d'idade. Foi Definidor da mesma provincia, Examinador da Meza da Consciencia e Ordens, Pregador regio de grande fama, e diz-se que regêra por alguns annos uma cadeira de Rhetorica e Poetica.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 13 (outros dizem a 10) de Agosto de 1763, e m. no convento de Sancto Antonio a 6 de Maio de 1829. A sua biographia pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva vem na *Revista Trimensal do Instituto*, tomo x, e depois incluída no *Plutarco brasileiro*, tomo II, pag. 110 a 136: outra noticia mais resumida pelo sr. Varnhagen no *Florilegio da Poesia Brasil.*, tomo II, pag. 513 e seguintes.—E.

669) *A Assumpção: Poema composto em honra da Sanctissima Virgem.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 8.º gr. de viii-215 pag., com uma estampa no frontispício.

Consta este poema de oito cantos, em versos de rimas pareadas, contendo ao todo 7284 versos. É cheio de grandes imagens, de episodios variados, e de descripções locais, de que o auctor soube tirar todo o partido possível, para dar á sua obra um colorido propriamente nacional. Conta o seu patricio e amigo, o conego Januario da Cunha Barbosa, que elle o melhorára consideravelmente depois de impresso, conferindo e aproveitando as observações e reparos, que lhe fizeram alguns sabios e eruditos, e preparava uma segunda edição, que todavia não pôde realisar. Legou a sua irmã um volume, que era um exemplar impresso, com todas as alterações, emendas e additamentos feitos, «esperando (dizia) que lhe podesse algum dia resultar algum lucro d'este trabalho.» O conego procurou esta senhora passados tempos, e offereceu-se para lhe correr com a nova edição do poema, revertendo a seu favor todo o lucro, depois de deduzidas as despezas da impressão: porém ella, regeitando a offerta, só se propunha vender o poema pela modica somma de doze contos de réis! O conego recusou, como não podia deixar de ser, esta insolita proposta, retirou-se, e a obra não se reimprimiu. Os exemplares da edição de 1819 são pouco vulgares no Brasil, e mui raros em Portugal. Em Lisboa apenas tenho visto em minha vida dous ou tres, e um d'elles o possui o meu amigo o sr. José de Torres.

670) *A Elrei nosso senhor Off. Ded. e C. o Senado da Camara, a Oração sagrada, que na solemne acção de graças pelo nascimento da serenissima senhora D. Maria da Gloria, princeza da Beira, celebrada na igreja de S. Francisco de Paula, recitou no dia 12 de Maio o P. M. Fr. Francisco de S. Carlos, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 8.º gr. de 31 pag.—Tem um exemplar o sr. Figanieri.

671) *Oração funebre recitada na igreja da Cruz da corte do Rio de Janeiro, nas exequias da senhora D. Maria I, rainha fidelissima.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 4.º de 24 pag.—Possuo um exemplar.

A proposito d'esta *Oração*, diz o biographo do padre S. Carlos, o sr. Pereira da Silva (*Rev. Trimensal*, tomo xi, pag. 340): «Tudo n'este sermão é admiravel; os pensamentos superiores, a elegancia de phrases, a eloquencia das idéas, e a vivacidade do estylo se reúnem, e se combinam em proporções eguaes; a alma do prégador expande-se maravilhosamente; seu coração fala em todas as palavras; sua intelligencia apparece em todas as suas expressões. Fr. Francisco de S. Carlos com este sermão funebre tomou lugar entre os mais reputados e conhecidos prégadores de todas as modernas nações. Massillon e S. Gregorio não são mais patheticos: Bossuet, Antonio Vieira e S. Basilio não são mais sublimes: Sancto Agostinho e S. Jeronymo não exaltam mais seu auditorio!»

O illustre biographo brasileiro, possuido da sua extatica admiração, vai ainda mais longe; e depois de commemorar (a pag. 537) os nomes dos quatro oradores Antonio Vieira, Antonio de Sá, Antonio Pereira Caldas e Fr. Francisco de S. Carlos (os tres ultimos naturaes do Brasil) não hesita em affirmar, que *todos os mais prégadores da lingua portugueza* não são superiores aos *quatro especificados!* A generalidade e intimativa d'este asserção poderá achar até certo ponto desculpa nos caprichos de nacionalidade; mas estou persuadido de que entre os espiritos sisudos, e imparciaes, incapazes de sentenciarem de leve questões d'esta natureza, e que tiverem bem examinado as provas do processo, o voto do critico fluminense terá poucos seguidores. E na verdade, entre os antigos Fr. João de Ceita, Diogo de Paiva d'Andrade, Francisco Fernandes Galvão, o P. Francisco de Mendonça, Fr. Thomás da Veiga, e dos modernos José Agostinho, o celebrado Palhares, Fr. Antonio José da Rocha, etc. etc., não deverão ser, sem favor, julgados

superiores, se não a todos, a alguns dos quatro mencionados? O plano da presente obra não comporta discussões de tal natureza; por isso me absteenho de tentar aqui o paralelo de uns e outros, mediante o qual tenho que seria facil levar o convencimento ao animo dos duvidosos.

FRANCISCO CARLOS DA SILVA, que se inculca Professor de Mathematicas nos rostos das obras, por elle impressas. Não hei mais noticias suas; e o proprio Barbosa tambem não as teve, pois deixou de mencionall-o na *Bbl.*—E.

672) *Theatro universal de novidades politicas, marciaes e elementares, e prognostico para o anno de 1757, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1756. 8.º de 36 pag.—Ibi, 1755. 8.º de 40 pag.—Ibi, 1758. 8.º de 40 pag.—Ibi, 1759. 8.º de 32 pag.—Todos pelo mesmo impressor.

Vi exemplares d'estes opusculos na livreria de Jesus.

FRANCISCO CARVALHO DA SILVA, tambem não mencionado por Barbosa. Ignoram-se as suas circumstancias pessoases.—E.

673) *Vida do admiravel padre S. Theotonio, conego regular, e primeiro prior do R. Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra. Traduzida do latim, e addicionada.* Coimbra, na Typ. da Academia Liturgica 1764. 8.º de 226 pag.

D. FRANCISCO DE CASTRO, Doutor em Theologia, Reitor da Universidade, Presidente da Meza da Consciencia, Bispo da Guarda, e Inquisidor geral, neto do famoso D. João de Castro, vice-rei da India.—N. em Lisboa, e ahi morreu em o 4.º de Janeiro de 1653, com 79 annos d'idade. (V. *Constituições do bispado da Guarda.*)

P. FRANCISCO DE CASTRO, Presbytero secular, Mestre em Artes, e Doutor em Theologia pela Univ. de Evora; Vigario da Collegiada de S. Pedro, na cidade do Funchal, sua patria.—M. em Cabo-verde no anno de 1663.—E.

674) *Sermão da conceição de Nossa Senhora.* Rochela, 1656. 4.º

675) *Sermão da visitação da Mãe de Deus.* Ibi, 1656. 4.º

Barbosa menciona estes dous sermões, que inclui sob a sua fé, pois não deparei ainda com algum exemplar d'elles, e por isso os julgo raros.

FRANCISCO DE CASTRO FREIRE, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente da faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, Vogal do Conselho superior de Instrucção Publica, Presidente do Instituto da mesma cidade etc.—N. na freguezia de S. Silvestre, do concelho e bispado de Coimbra, a 23 de Setembro de 1809, e foram seus paes Francisco Antonio de Castro, Major reformado de Milicias, e D. Marianna Ermelinda Freire de Macedo.—E.

676) *Curso completo de Mathematicas puras por L. B. Francœur, traduzido do francez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1838 a 1839. 8.º gr. 2 tomos.—*Segunda edição correcta, e consideravelmente augmentada.* Ibi, 1853-1858. 8.º gr. 4 tomos.—N'esta traducção teve por collaborador o seu collega dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.

677) *Elementos de Mechanica racional dos solidos.* Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr. de 144 pag.

678) *Geometria theorica e applicada, extrahida principalmente das Geometrias de Francœur e Sonnet.* Ibi, na mesma Imp. 1859. 8.º gr.

Foi collaborador da *Chronica Litteraria* de Coimbra, e no tomo I pag. 52, e 66, e tomo II pag. 248 d'este jornal vem alguns trechos poeticos, por elle traduzidos de Lamartine; tendo tambem algumas outras poesias, originaes ou traduzidas, no *Trovador*, no *Instituto*, etc.

FRANCISCO CLAMOPIN DURAND, Professor de lingua franceza na cidade do Porto. Ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias, que lhe dizem respeito, por não haver ainda resultado das diligencias que empreendi.—E.

679) *O Mestre francez, ou novo methodo para aprender a lingua franceza por meio da portugueza, confirmada com exemplos escolhidos e tirados dos melhores auctores*. Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1767. 4.º de xvi—442 pag.—É a primeira edição d'este methodo, que durante muitos annos gozou de preeminencia entre as diversas grammaticas que d'aquella lingua possuímos. Repetiram-se successivamente as edições, e creio que a ultima é a decima, impressa em Lisboa, na Offic. Rollandiana 1835. 4.º

FRANCISCO COELHO DE FIGUEIREDO, Tenente Coronel reformado de Cavallaria, etc. Foi irmão mais novo do celebre auctor dramático e honrado homem Manuel de Figueiredo, de quem se tractará extensamente em seu logar.—N. em Lisboa a 4 de Outubro de 1738, e morreu mais que octogenario pelos annos de 1822.

Foi elle que por devoção fraternal fez imprimir á sua custa todo o volumoso *Theatro* de seu irmão, de quem era admirador entusiasta, reimprimindo os quatro primeiros volumes, e continuando a publicação dos ineditos até o xiii, bem como das *Obras lyricas* em dous volumes. É quasi inteiramente de sua propria lavra o intitulado tomo xiv do *Theatro*, no qual sob o novo rosto ou titulo—*O Portuguez teimoso, Melancholia entretida, ou Sensaborias amontoadas* dá incessantes demonstrações do seu genio folgasão, e sentimentos patrioticos, entresachando varias noticias, memorias e anedotas de toda a especie, que não são para desprezar a quem pretender instruir-se nos usos e costumes peculiares dos portuguezes durante a segunda metade do seculo xviii. É comtudo certo que este grossissimo volume, de 680 pag., principiado por uma *Introducção violenta*, e acabando por doze interminaveis notas, que o auctor denomina *Tumores*, é escripto n'um estylo diffuso, e indigesto, sendo mister uma boa dose de paciencia para o levar ao cabo. E note-se que começando a imprimir-se em 1815, como se vê do frontispicio, só veio a concluir-se já no anno de 1821, sendo durante o periodo decorrido augmentado successivamente pelo auctor com os addicionamentos, e notas que lhe iam occorrendo. D'elle se tiraram apenas 150 exemplares, e por isso falta em muitas collecções do *Theatro* de Figueiredo, que communmente acabam com o tomo xiii.

Além do que fica dito escreveu, e publicou no mesmo gosto e estylo:

680) *Agradecimento de um homem á memoria de outro homem virtuoso, sabio e filosofo*. Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 43 pag.—É uma especie de elogio historico ou noticia biographica do distincto professor Pedro José da Fonseca, que deve accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figueiredo, onde foi omittida, talvez por falta de conhecimento. D'ella se tiraram egualmente 150 exemplares, os quaes não foram expostos á venda, segundo creio.

FRANCISCO COELHO DA SILVA, exerceu, ao que parece, alguns logares de magistratura, e era em 1786 Juiz de fóra da villa de Mertola: porém não estou actualmente habilitado para dar noticia mais circumstanciada de sua pessoa.—E.

681) *Oração á Fidelissima Rainha nossa senhora, no dia da sua feliz aclamação*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 4.º de 41 pag.

Tenho idéa de que traduziu dous tractados: *O Deismo refutado por si mesmo*, e *Certeza das provas do Christianismo, por Bergier*; os quaes ambos se imprimiram em Lisboa. Não tenho tido comtudo oportunidade de vêr estas obras, e por isso omitto aqui sua mais particular descripção.

FRANCISCO COELHO DE SOUSA E SAMPAIO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor na faculdade de Leis, e Lente da cadeira da Historia do Direito romano e patrio na Universidade de Coimbra, e depois Desembargador da Relação do Porto, e Juiz dos Feitos da Corôa e Fazenda, etc. — Das investigações a que procedeu a meu rogo no archivo da Universidade o rev.^{do} Prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, resultou verificar-se que o nome d'elle não existe nos livros de matricula posteriores á reforma de 1772; colligindo-se d'ahi que se matriculou, e doutorou anteriormente áquelle anno. — M. em Lisboa, na freguezia de Sancta Isabel (segundo creio), entre 1820 e 1823, sendo já octogenario, ou pouco menos. — E.

682) *Prelecções do Direito Patrio, publico e particular, offerecidas ao serenissimo senhor D. João Principe do Brasil. Primeira e segunda parte, em que se tracta das Noções preliminares e do Direito Publico Portuguez.* Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1793. 4.^o de xiv-202 pag.

Terceira parte. Em que se tracta do livro II das Ordenações Filippinas pelo methodo synthetico compendioso demonstrativo. Coimbra, mesma Typ. 1794. 4.^o de xvi-202 pag.

Observações ás Prelecções de Direito Patrio publico e particular, offerecidas ao serenissimo senhor D. João, Principe Regente. Lisboa, Impressão Regia 1805. 4.^o de x-91 pag.

Esta obra, que o auctor escreveu para servir de compendio na cadeira que regia, é ainda util para a historia do nosso direito patrio. Ao menos assim o affirma o sr. dr. Abranches na sua *Bibl. do Advogado*.

FR. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO, religioso não sei de que ordem. — Consta que escreveu e imprimira:

683) *Director instruido, ou breve resumo da mystica theologica para instrução dos Directores, etc.* Lisboa, 1789. 4.^o

P. FRANCISCO DO CORAÇÃO DE JESUS CLOOTS VANZELLER, foi primeiramente Eremita reformado de Sancto Agostinho (mais conhecidos pela denominação vulgar de *Grilos*) e secularizou-se depois. Era Prégador Regio, e Official de linguas na Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, quando foi incluído na chamada Septembrisada de 1810, e deportado para a ilha Terceira. Regressando a Portugal, parece lhe não fôra restituído o seu emprego, porque não apparece nos Almanachs de Lisboa dos annos seguintes. Consta-me que em 1815 era Professor de Rhetorica, Philosophia e lingua latina em um collegio particular de Lisboa. Ignoro a data do seu obito. — E.

684) *Sermões sobre diversos assumptos.* Lisboa, 1792. 8.^o 8 tomos. — Nova edição. Ibi, na Offic. Rollandiana 1847. 8.^o 4 tomos.

Annunciando a publicação d'esta obra, diz o *Jornal Encyclopedico* do Maio de 1793 a pag. 449: «Lêmos com sobrado prazer as orações sagradas d'este orador, e as preferimos por todos os motivos ás enchenções de pessimias traducções de originaes francezes, que trashedam por todas as partes, e que tão longe estão de enriquecer a nossa lingua, que antes a empobrecem e degradam.»

Além d'estes, publicou em separado os seguintes:

685) *Sermão em desaggravo do augustissimo Sacramento da Eucharistia, sacrilegamente roubado na igreja de Sancta Engracia. Recitado na real Capella d' Ajuda.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.^o de 23 pag.

686) *Oração funebre do ill.^{mo} sr. Luis Diogo Pereira Forjaz, Tenente coronel do regimento de infantaria n.^o 3, dada á luz por J. M. C. B.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.^o gr. de 39 pag. — Só tenho visto um exemplar d'esta oração, em poder do sr. Figanhiere.

687) *Elogio da vaidade*. Ibi, na Imp. Regia 1815. 4.º de 7 pag.

688) *Discurso sobre a revolução moral, e sobre a sua influencia na revolução physica*. Ibi, 1815. 4.º de 10 pag.

689) *Tres orações recitadas na abertura dos tres primeiros dias do collegio do Sancto Espirito e S. Lucas, por José Ribeiro da Silva, Professor de Desenho e Architectura civil, e de Historia natural*. Ibi, 1815. 4.º de 16 pag.

Conservo d'elle manuscripta e autographa uma porção de versos, assás mediocres, que lhe foram apprehendidos na occasião da sua deportação para os Açores.

FRANCISCO CORDEIRO DA SILVA TORRES E ALVIM, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Visconde de Jerumarim, Conselheiro d'Estado, Grande Dignitario da Ordem da Rosa, Official da do Cruzeiro, Cavalleiro da de S. Bento de Avis, Marechal de Campo, Lente jubilado da Eschola militar do Rio de Janeiro, Membro fundador do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—N. em Portugal, na quinta da Olaia, termo de Ourem, a 24 de Fevereiro de 1775. Tendo emigrado de Portugal em 1807, passou da Inglaterra para o Brasil em 1809. Em 1822, ao tempo da declaração da independencia era Coronel Engenheiro; e adherindo á causa do novo imperio, jurou a constituição, e ficou considerado cidadão brasileiro.—M. a 8 de Março de 1856.—O seu *Elogio* vem na *Revista Trimensal do Instituto*, no *Supplemento* no tomo XIX, pag. 136.—E.

690) *Tratado elemental de Arithmetica, por Lacroix, traduzido para uso da Real Academia Militar*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 8.º gr.

691) *Elementos de Algebra por Lacroix, traduzidos etc.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.º gr.

692) *Apointamentos extrahidos de Mr. John Quincy Adams, sobre pesos e medidas dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro, 1833. 4.º

693) *Memoria sobre o credito em geral, operações de credito, caixas de amortisação e suas funcções: com uma exposição exacta das operações e expediente da Caixa de amortisação do Imperio do Brasil*. Rio de Janeiro, 1832. 4.º

Além d'estas escreveu outras *Memorias*, quasi todas ineditas, sobre pontos de economia e finanças, e sobre as sciencias mathematicas applicadas, etc. como se pôde vêr no seu *Elogio*.

FRANCISCO CORRÊA. (V. *Leis d'elrei D. Sebastião*.)

FRANCISCO CORRÊA, que se diz ter sido Mestre do patacho chamado N. Senhora da Candelaria da ilha da Madeira.—Com o seu nome se publicou posthuma a seguinte:

694) *Relação do successo que teve o patacho chamado N. S. da Candelaria da ilha da Madeira, o qual vindo da costa de Guiné no anno de 1693, uma rigorosa tempestade o fez varar na ilha incognita. Que deixou escripta Francisco Corrêa, mestre do mesmo patacho, e se achou no anno de 1699 depois da sua morte*. Traslada da finalmente do proprio original.—E no fim: Lisboa, na Offic. de Bernardo da Costa de Carvalho 1734. 4.º de 8 pag.

Barbosa attribue este opusculo, primeiro no tomo II ao dito Francisco Corrêa, e depois no tomo III ao P. Victorino José da Costa, dizendo que este o publicára sob o nome referido.—O sr. Figanieri não o accusa na sua *Bibliogr.*, talvez julgando menos proprio de figurar como historia verdadeira o que tem todos os ares de uma ficção.

FRANCISCO CORRÊA DO AMARAL CASTELLO BRANCO, foi Cirurgião militar no exercito mandado a Hespanha no principio do seculo

passado em auxilio de Carlos III na guerra da successão. Teve os estudos de humanidades, e distinguio-se na sua profissão.—N. em Alemquer a 6 de Junho de 1683. Barbosa não faz menção do seu obito.—E.

695) *Apologia e discernida applicação do verdadeiro methodo com que se deve usar da aqua-ardente na cirurgia, sujeitos, partes e tempo em que se deve applicar: dividida em questões problematicas, fundadas nos canones da mesma arte.* Lisboa, no Offic. de Philippe de Sousa Villela 1718. 4.º—Vej. o que diz ácerca d'este escripto Manuel de Sá Mattos na *Bibl. Cirurg.*, Discurso 2.º, pag. 159.

696) *Noticia de um caso raro e extraordinario, succedido n'este presente anno de 1733 em Villa-franca de Xira, dada com a copia de uma carta do Licenceado Francisco Corrêa do Amaral Castello Branco, cirurgião da mesma villa.* Lisboa, por Pedro Ferreira. 4.º—(V. José Freire de Montar-roio Mascarenhas.)

697) *Observação Apollinea cirurgica de um caso raro, e extraordinario; escripta em estylo consultivo.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1738. 8.º

P. FRANCISCO DA COSTA, Jesuita, cuja roupeta recebem a 15 de Maio de 1596; Doutor e Lente de Theologia em Evora, e em Roma.—N. em Lisboa, de familia nobilissima, e m. em Coimbra a 15 de Janeiro de 1624, com pouco mais de 46 annos de idade.—E.

698) *Sermão no Auto da fé que se celebrou na praça de Evora a 28 de Novembro de 1621.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1622. 4.º de 20 folhas numeradas pela frente.

FRANCISCO DA COSTA, Livreiro, ou mercador de livros, segundo Barbosa, que não teve d'elle maior conhecimento que o dado pela obra que imprimiu com o seguinte titulo:

699) *Entendimento litteral e construcção portugueza de todas as obras de Horacio. . . . com index copioso das historias e fabulas contendas n'ellas.* Lisboa, por Manuel da Silva 1638. 4.º (Barbosa diz 1639.)

Esta edição é muito rara. Barbosa teve um exemplar, que em 1793 existia na livraria real d'Ajuda, e possuia outro o bispo de Beja Cenaculo, como diz Joaquim José da Costa e Sá na sua traducção da *Arte Poetica* de Horacio a pag. 23.

Creio porém ter visto outra edição mais moderna d'esta mesma obra, differente em todo o caso do *Commento* de Gaspar Pinto Corrêa, de que se fará menção em seu logar.

FRANCISCO DA COSTA EBORENSE. (V. P. Antonio Franco.)

P. FRANCISCO DA CRUZ, Jesuita, cujo instituto professou a 9 de Dezembro de 1643, Mestre de Rhetorica e Philosophia, Revedor de livros em Roma, e ultimamente Reitor do collegio de Sancto Antão.—N. no Lourical, e m. a 29 de Janeiro de 1706 com 77 annos de idade.

Da sua *Bibliotheca Portugueza*, mencionada por Barbosa, existia parte do original na livraria do conde da Ericeira, e o resto na do conde de Redondo. Aquella perdeu-se com a livraria no incendio subsequente ao terremoto de 1755, que abrasou o palacio do conde ás Portas de Sancto Antão: esta foi comprada com outros manuscriptos para a bibliotheca d'elrei D. José por 192:000 réis, como consta de uma relação que me fez vér o meu amigo A. J. Moreira; e deverá por tanto existir na Bibliotheca Real da Ajuda.

Em graça dos estudiosos pareceu conveniente addicionar aqui esta noticia ás dadas por Barbosa.

FRANCISCO DA CUNHA TEIXEIRA SAMPAIO, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na cidade do Porto. Ignoro por agora o mais que lhe diz respeito.—E.

700) *Exposição da causa de nullidade de matrimonio de Antonio José Vieira de Azevedo com Theresa de Jesus da Fonseca e Oliveira, intentada por D. Felicidade Perpetua de Azevedo*. Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º gr. de 112 pag.

Menciono este opusculo, por ter d'elle um exemplar; pôde mui bem ser que o auctor publicasse alguns outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

FRANCISCO DANIEL NOGUEIRA, Medico em Lisboa, e natural da mesma cidade. Na *Bibl. de Barbosa* não se faz d'elle memoria, e pela minha parte não colhi ainda a seu respeito informação alguma.—E.

701) *Hippocrates Lusitano, ou aphorismos de Hippocrates, traduzidos fielmente do latim para o idioma portuguez*. Obra util e necessaria a todo o genero de pessoas, que desejam instruir-se na verdadeira e genuina intelligencia das sentenças do primeiro mestre da Medicina. Parte 1.ª—Lisboa na Offic. de Pedro Ferreira 1762. 8.º de xvi+248 pag. (com o texto em frente).

Posto que se diga ser parte 1.ª, n'ella se contém a traducção de todos os oito livros, ou secções em que nas diversas edições de Hippocrates andam repartidos os aphorismos.

Vej. a respeito d'esta obra a *Gazeta Litteraria* de Março de 1762, pag. 22 a 28.

FRANCISCO DIAS GOMES, celebre critico, e o homem talvez de mais apurado ingenho, que Portugal tem tido, para avaliar os meritos de escriptores (como diz o sr. Alexandre Herculano no *Panorama* de 1839, pag. 197) foi natural de Lisboa, e n. em Março de 1745, sendo filho de Fructuoso Dias, commerciante de mercearia. Destinado a seguir em Coimbra os estudos da jurisprudencia, e achando-se já preparado com os de humanidades, que aprendeu, parte nas aulas da Congregação do Oratorio, e parte com o benemerito professor Pedro José da Fonseca, chegou a matricular-se no primeiro anno de leis na Universidade; porém foi pela sua familia mandado retirar pouco depois, em virtude das suggestões de um tio, que se propoz estabelecer-o com uma loja de mercearia, convencendo o pac de Francisco Dias de que este partido era para seu filho incomparavelmente mais seguro e lucrativo que o officio de julgador ou advogado!—Interrompido para sempre o curso de seus estudos regulares, F. Dias veio tomar conta do estabelecimento que se lhe proporcionava. O seu espirito e gosto estavam porém já assás desenvolvidos, para que esta extranha-transformação houvesse de desviar-o de todo do cultivo das letras. Continuou portanto a lér e a meditar assiduamente todos os bons modelos da antiguidade, as melhores obras modernas, e os auctores vernaculos, que mais se distinguiram por seu estylo e linguagem. Assim conseguiu tornar-se um dos homens mais eruditos entre os seus contemporaneos, como é facil de vér a quem folhear os seus escriptos. Não podendo elevar-se a grandes alturas como poeta, por faltar-lhe o genio da invenção, conseguiu todavia deixar a posteridade algumas composições, que serão sempre lidas com prazer, pela elegancia e pureza do estylo, e que denunciam no auctor um profundo conhecimento do mechanismo da lingua e das regras da arte. A obscuridade da sua vida, e a sua indole naturalmente modesta, o conservaram arredado do tracto da maior parte dos litteratos do seu tempo: houve porém excepções, sendo uma d'estas o então professor de mathematica, e depois general e barão, Stockler, grande admirador do seu talento, e seu amigo, o qual na realidade prestou

á patria um importante serviço promovendo a publicação das obras de tão insigne philologo.—No meio dos trabalhos e afflicções domesticas, Francisco Dias conservou sempre toda a independencia propria do seu character, concentrando em si os seus desgostos, e supportando-os com imperturbavel resignação. Morava com sua familia em uma pequena loja de mercearia, proxima á igreja que foi de S. Camillo, no poço do Borratem; e como os tenues lucros resultantes d'aquelle escasso commercio mal podiam chegar-lhe para subsistir, recorreu ao expediente de dar lições a alguns meninos em suas casas, ensinando-lhes as primeiras letras, e a grammatica latina.—Na idade ainda vigorosa de cincoenta annos, uma enfermidade epidemica veio admetter successivamente todas as pessoas de sua familia, e por fim a elle proprio; que obstinando-se a não querer tomar conselho de medicos, servindo-lhe de enfermeira sua mulher, ainda mal convalecida, deixou agravar a molestia a ponto de não poder resistir-lhe. M. a 30 de Setembro de 1796, deixando em desamparo a sua viuva com dous filhos e uma filha, todos menores.—Vej. a *Breve noticia da sua vida e escriptos* por Stockler, collocada á frente das suas obras.

Muitos são os testemunhos que poderiam allegar-se para comprovar o alto conceito em que sempre foram tidos os trabalhos de critica litteraria d'este correctissimo escriptor e consummado philologo: bastará por todos citar aqui o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro nos seus *Primeiros traços de uma resenha litteraria, etc.*: diz elle, que as annotações de Francisco Dias são um primor de philologia, uma rica e preciosa mina de doutrina litteraria, que este grande humanista legou á sua nação, e que devem ter presentes todos os que pretenderem obter cabal conhecimento da lingua e litteratura portugueza. • Vej. igualmente o sr. Ferdinand Diniz no seu *Résumé de l'Hist. Litt. de Portugal*, pag. 428; Solano Constancio no tomo VII dos *Annaes das Sciencias e das Artes*, pag. 21 e 22; Villela nas *Observações criticas a Balbi*, pag. 403, etc. etc.

Eis-aqui as obras impressas de Francisco Dias:

702) *Obras poeticas. . . . mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias, a beneficio da viuva e orfãos do auctor.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1799. 4.º de xxvii-425 pag.—As xxvii pag. são preenchidas com a noticia critico-biographica dada por Stockler; a que se seguem 17 elegias, uma epistola, 13 odes, e varios canticos, traducções, etc., tudo entresachado de notas, que tornam este livro um verdadeiro breviario dos homens de gosto.

A segunda elegia aqui conteuda, havia já sido impressa, em separado, n'um pequeno folheto de oitavo, no mesmo anno de 1799, se não me engano. Esta peça maviosa e sentimental foi consagrada á memoria de Luis Antonio Alvares, criado que fôra do abbade Diogo Barbosa Machado, e do irmão d'este Ignacio Barbosa. Pela decadencia e morte do ultimo de seus amos, ficou totalmente abandonado, e por fim morreu no hospital de S. José. Menciono estas circumstancias illustrativas, porque nem uma só palavra a este respeito se encontra nas *Obras Poeticas*, onde até parece dar-se a elegia por inedita.

703) *Ifigenia: Tragedia, tirada da historia grega.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1798. 8.º de 76 pag.

704) *Electra: Tragedia, tirada da historia grega.* Ibi, na Typ. Silviana 1799. 8.º de 108 pag.

Ambas sahiram com o nome de Francisco Dias. Estas tragedias foram pelo auctor apresentadas em diversos tempos á Academia das Sciencias, para entrarem no concurso ao premio destinado annualmente para esta especie de composições. A Academia porém não achou em nenhuma d'ellas merito sufficiente para premial-a, e por isso foram restituídas ao auctor, na conformidade dos estatutos.

705) *Analyse e combinações philosophicas sobre a elocução e estilo de Sá de Miranda, Ferreira, Bernardes, Caminha e Camões: segundo o espirito do programma da Academia Real das Sciencias publicado em 17 de Janeiro de 1790.*—Foi coroada em sessão publica de Maio de 1792, e inserida no tomo iv das *Mem. de Litteratura da Acad.* de pag. 26 a 305.

Quanto ás demais obras em prosa e verso, que Francisco Dias deixou manuscritas, e que talvez se perderam de todo, vej. a já citada *Noticia* por Stockler, no principio das *Obras impressas*.

FRANCISCO DUARTE DE ALMEIDA É ARAUJO, de cujas circumstancias especiaes nada direi por agora. visto não terem chegado a tempo as informações, de ha muito esperadas.—E.

706) *Historia de Portugal, desde os tempos primitivos até á fundação da monarchia, e d'esta epocha até á infausta morte da senhora D. Maria II.* Lisboa, na Typ. Universal 183... fol. 4 vol. de 1250 pag., com estampas intercaladas no texto.

707) *Historia dos Girondinos, por Mr. Lamartine, traduzida em portuguez.* Ibi, na mesma Typ. 1834, fol. de 512 pag.

708) *Chronica da rainha, a senhora D. Maria II.* Ibi, na Typ. do Panorama, 185.. 4.º—Só está publicado o tomo i; mas deve sahir com brevidade o II.

Na collecção intitulada—*Livrinhos de ouro, sob os auspicios do sr. Antonio Feliciano de Castilho, publicada pela Sociedade Faria & C.ª*, Lisboa, 1854, em 32.º, correm com o seu nome os seguintes: *Tomada de Santarem—Leiria—Immortalidade d'alma—A batalha de Campo d'Ourique.*

Além d'estas publicações tem tido parte em muitas outras, e sido redactor, ou collaborador em varios periodicos politicos, litterarios e biographicos, alguns dos quaes vão separadamente mencionados no presente *Diccionario*, taes como *O Beija-flor*, *O Recreativo*, *O Pantologo*, *Revista Contemporanea*, etc. Ha tambem muitos artigos seus de diferentes generos no *Panorama*, *Illustração Luso-Brasileira*, etc. etc. e consta que é actualmentē um dos collaboradores do jornal *O Parlamento*.

FRANCISCO DUARTE COELHO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1821.—Creio que nasceu em Lisboa, e era sobrinho de Fr. Mathias da Conceição, frade arrabido, e confessor d'elrei o sr. D. João VI, quando principe, antes da retirada da familia real para o Brasil. M. em Lisboa a 5 de Julho de 1833.—E.

709) *Exposição das operações do Thesouro Nacional no primeiro semestre de 1821.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. fol.

Sendo accusado de jacobinismo em 1808, foi pela regencia do reino mandado sahir de Lisboa, como deportado para uma quinta, que possuia a distancia da capital; e não sei se até começou a formar-se-lhe algum processo.—Elle escreveu por essa occasião uma extensa *Memoria justificativa* em defeza do seu comportamento, e para destruir as arguições que se lhe faziam. Conservo em meu poder esta *Memoria* inedita, a qual creio ser original, e talvez autographa: não o affirmo de certo, por não ter tido ainda oportunidade de confrontar a letra em que está escripta com outra reconhecidamente propria do punho de seu auctor.

FRANCISCO ELIAS RODRIGUES DA SILVEIRA, do Conselho de Sua Magestade, 1.º Barão da Silveira em 1853, Commendador da Ordem de Christo e da de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro da da Rosa do Brasil; Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; primeiro Me-

dico da Real Camara; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade da Bahia de todos os Sanctos, no Brasil, ao que se julga em 20 de Julho de 1778, sendo filho de Francisco Manuel de Oliveira. Foi primeiramente religioso Agostinho descalço, com o nome de Fr. Francisco de Sancto Elias, e como tal se matriculou no primeiro anno do curso philosophico da Universidade em 1795; passou depois para o primeiro anno medico no de 1798, estando a esse tempo já secularisado, como consta do requerimento, que então apresentou.—E.

710) *Conta dos trabalhos da Instituição vaccinica, lida em sessão publica da Academia Real das Sciencias.*—Sahi no tomo iv parte i das *Mem. da Acad.*

711) *Da Dedaleira, e das suas propriedades medicas. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias.*—Sahi no mesmo tomo e parte dita.

712) *Do Empirismo na Medicina.*—No tomo vii das *Mem. da Acad.*

713) *Discurso historico ácerca dos trabalhos da Instituição vaccinica, lido na sessão publica de 24 de Junho de 1821.*—No tomo viii das ditas *Memorias*.

Tem tambem alguns artigos no *Jornal de Coimbra*, assignados com as iniciaes do seu nome.

FRANCISCO ELEUTHERIO DE FARIA E MELLO, nasceu em 1789 e foi baptisado na cidade de Beja; consta do assento do baptismo serem seus paes Francisco Manuel de Faria e Mello Marchioni, que exercêra na mesma cidade um cargo de magistratura, e D. Maria Francisca de Brito. Esta senhora o conduziu em mui tenra idade para a villa de Alvito, entregando-o algum tempo depois aos cuidados da marquezia do mesmo titulo D. Maria Barbara de Menezes, em cuja casa se creou, e educou até ir cursar na Univ. de Coimbra as aulas de Direito. Tendo recebido o grau de Bacharel em Leis, determinou-se passados annos a entrar na carreira da magistratura. Serviu diversos logares, começando pelo de Juiz de fóra de S. Tiago de Cacem. Em 1826 foi nomeado para fazer parte da deputação presidida pelo duque de Lafões, e encarregada de ir ao Rio de Janeiro noticiar ao sr. D. Pedro IV o falecimento de seu augusto pae, e reconhecel-o como herdeiro e successor da corôa d'este reino. Depois do seu regresso a Portugal serviu o cargo de Corregedor do bairro de Belém, e no periodo decorrido de 1828 a 1833 foi elevado a Desembargador da Casa da Supplicação e nomeado Ajudante do Intendente geral da Policia. Terminada a guerra civil em 1834, pela convenção d'Evora-monte, resolveu sahír do reino, acompanhando o bispo de Viseu, D. Francisco Alexandre Lobo, com quem conservava desde muitos annos relações de estreita intimidade. Tornou-se desde então inseparavel d'aquelle prelado, permanecendo junto de sua pessoa durante dez annos de emigração, passada quasi toda em França, e regressando ambos a Portugal em 1844. Encarregado algum tempo depois da administração da ex.^{ma} casa de Cadaval, cujas funções desempenhou, segundo consta, com muito zêlo e acerto, m. finalmente em Lisboa a 5 de Maio de 1851.—Foi, como já se disse, editor das *Obras do bispo de Viseu*, e são seus os prologos e advertencias, que precedem os volumes. Além d'isso, E.

714) *Tractado de Geographia universal physica, historica e politica, redigido sobre um novo plano, e conforme os ultimos tractados de paz; precedido de um tractado de geographia astronomica por A. Balbi; composto por uma sociedade de litteratos portuguezes; e sendo as partes do Brasil e Portugal inteiramente novas e originaes.* Paris, 1838. 8.º gr. 2 tomos, acompanhados de atlas em 4.º.—Parece que tambem tiveram parte n'esta obra João da Cunha Neves Carvalho Portugal, e outros portuguezes, por esse tempo emigrados em Paris.

715) *Memoria sobre a vida de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Viseu*. Lisboa, por José Baptista Morando 1844. 8.º gr. de 106 pag.

716) *Memoria historica-juridica sobre a acquisição e direitos que a ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Caetano Alvares Pereira de Mello tem a ser-lhe restituído o pinhal de Escaroupim*. Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.º de 70-118 pag.—Sahiu sem o nome do auctor.

FR. FRANCISCO DE ESCOBAR, Monge Cisterciense, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Abbade do mosteiro de Aguiar, e Prior no de Odivellas.—N. em Coimbra a 17 de Janeiro de 1617, e m. na mesma cidade a 31 de Julho de 1679.—E.

717) *Sermão funebre nas exequias do infante D. Duarte etc.* (V. n'este volume o n.º E, 162.)

718) *Oração gratulatoria pela saude milagrosa, que Deus foi servido conceder a elrei nosso senhor D. João IV, recitada na Sé de Coimbra*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1653. 4.º—Ibi, pela viuva de Manuel Carvalho 1672. 4.º

Além de serem raros, são também curiosos e de interesse para a historia da epocha a que dizem respeito.

FRANCISCO D'ESPINOSA, natural de Leiria, Professor de Mathematica, segundo diz Barbosa, que parece comtudo não ter d'elle mais noticia que a dada pela seguinte composição impressa com o seu nome :

719) *Prognostico diario das marés, de um dia successivamente em outro dia, com o calendario, mudanças de tempo, e aspectos da lua com o sol, e seus eclipses, para o anno de 1661*. Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1660.—Impresso em folha ao alto, e dividido pelos mezes do anno.

Transcrevi estas indicações da *Bibl. Lusit.* por não ter tido possibilidade de ver até agora algum exemplar.

FRANCISCO EVARISTO LEONI, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e de S. Bento de Avis; Coronel de Artilheria, e actual Commandante do material da mesma arma, na provincia do Minho.—N. em Lisboa a 26 de Outubro de 1804.—E.

720) *Obras poeticas*. Lisboa, Typ. de Carlos José da Silva 1836. 12.º gr. de 234 pag.—Contém esta collecção 51 odes no genero horaciano, e 22 anacreonticas; varias epistolas, sonetos, epigrammas, cançonetas, etc.—No *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras*, 1836, a pag. 128 vem um juizo do sr. A. F. de Castilho sobre o merito d'estas poesias, assás lisonjeiro para o auctor.

721) *Genio da Lingua Portugueza, ou causas racionais e philologicas de todas as formas e derivações da mesma lingua, comparadas com innumeraveis exemplos, extrahidos dos auctores latinos e vulgares*. Tomo I. Lisboa, Typ. do Panorama 1858. 8.º gr. de xxv-358 pag.—V. o que a respeito do merecimento e importancia d'esta obra diz a *Revista Contemporanea* de Maio de 1859. O tomo II está, segundo consta, prestes a publicar-se.

Tem ainda varios artigos seus nos jornaes *Michaelense*, *Illustração Luso-Brasileira* (1858) e no *Almanack de lembranças* do sr. Castilho, etc.

FR. FRANCISCO FALCONIO, cujo appellido denota ser estrangeiro, e como tal o houve Barbosa, pois d'elle não faz menção, fazendo-a por vezes de um opusculo, que parece publicára com o titulo:

722) *Rosario do Sanctissimo Sacramento*. Lisboa, 1662.

Collige-se da *Bibl. Lus.*, que n'esta obra (de que ainda não alcancei ver algum exemplar, e que não anda mencionada no pseudo *Catalogo* da Academia) entram versos de varios auctores, e entre estes nomeadamente

de Fr. André de Christo, e José de Faria Manuel.—Vej. a *Bibl. Lus.* nos tomos I e II, tractando d'estes dous escriptores.

P. FRANCISCO DE FARIA E ARAGÃO, de cujas circumstâncias pessoas não achei ainda quem me informasse.—E.

723) *Breve Compendio, ou tractado sobre a electricidade.* Lisboa, Typ. do Arco do Cego 1800. 4.º de 127 pag. com duas estampas.

724) *Tractado historico e physico das abelhas.* Ibi, 1800. 4.º Com uma estampa.

725) *Horographia, ou Gnomonica portugueza, a qual contém a theoria e juntamente a pratica de fazer relógios solares pelos methodos mais facéis, para os curiosos d'esta materia.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º

FRANCISCO FELIX CARNEIRO SOUTO-MAIOR, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, como elle se intitula no rosto da obra seguinte, pela qual é sómente conhecido:

726) *Orthographia portugueza, ou regras para escrever certo, ordenadas para uso de quem se quizer applicar.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1783. 8.º de xxxi-111 pag.

FRANCISCO FERNANDES GALVÃO, Presbytero secular, Doutor em Theologia, e Arcediago de Villa-nova de Cerveira, no arcebispado de Braga.—N. em Lisboa no anno de 1554 e morreu no de 1610 com 56 d'idade.—V. para a sua biographia a informação, que dá o editor no prologo da primeira parte dos *Sermões*, e na dedicatoria do volume das *Festas dos Santos*.—E.

727) (C) *Sermões do Dr. Francisco Fernandes Galuam Arcediago de Cerveira no Arcebispado de Braga. Primeira parte. Que começa de quarta feira de cinza até a primeira oitava da pascoa.* Dirigidos ao ill.^{mo} e reuerendissimo D. Afonso de Castelbranco, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, etc. Traduzidos e ordenados de seus originaes pello Licenciado Amador Vieira, Prior de Trauanqua, no Bispado de Coimbra. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611. 4.º de xii-143-147 folhas numeradas pela frente, afóra o indice, que tem 24 sem numeração.—Reimpressos: Ibi, pelo mesmo 1615. 4.º

728) (C) *Sermões das Festas dos Santos. De Francisco Fernandes Galuam, Doutor na Sagrada Theologia, e Arcediago de Villa noua de Cerveira no Arcebispado de Braga.* Dirigidos á senhora D. Caterina, senhora dos Estados de Bragança. Tirados de seus originaes, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613. 4.º—Reimpresso: ibi pelo mesmo 1619. 4.º de vi-330 folhas, afóra o indice, que tem 21.

729) (C) *Sermões das Festas de Christo Nosso Senhor. De Francisco Fernandes Galuam etc.* Dirigidos ao Ill.^{mo} e Reuerendissimo Sr. D. Fernão Martins Mascarenhas, Bispo do Algarue e Inquisidor Geral deste Reyno. Tirados etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 4.º de v-284 folhas, e mais 24 de indice.

Estes *Sermões* são muito estimados, e o seu auctor tido em conta de um dos melhores theologos e pregadores, que no seu tempo floresceram entre nós. Doutrina solida, tirada das fontes genuinas, isto é, dos evangelhos e dos sanctos padres, exposta em estylo conveniente, e adequado aos assumptos, com linguagem mui pura, correcta, e copiosa; taes são os dotes pelos quaes se recommendam, e que justificam assás o conceito que d'elles fazem os entendedores do genero.

Conservo na minha collecção um bom e completo exemplar dos ditos sermões, pouco vulgares no mercado, e cujo preço tem sido regulado, segundo creio, de 1:800 a 2:400 réis.

P. FRANCISCO FERNANDES PRÁTA, Presbytero secular, Formado em Theologia.—Natural de Castello-Mendo, bispado de Viseu. Foi, na opinião de Antonio Ribeiro dos Sanctos, um dos theologos mais trabalhados na lição das escripturas e sanctos padres, que tivemos no seculo xvii, do que dão testemunho as suas obras.—E.

730) (C) *Tratado da declaração do Credo dos Apostolos, em que se explicam os artigos delle, e se põe o modo como os mysterios e cousas da fé se devem crer...* Lisboa, por Antonio Alvares 1648. 16.º

731) (C) *Tratado dos sacramentos em commum e em particular: declara-se o que delles se deve crer, e a preparação que para receber a graça que dão, se requiere.* Lisboa, por Manuel da Silva 1651. 8.º De iv-168 folhas numeradas pela frente.

Um exemplar que tenho d'este tractado custou-me 400 réis.

732) (C) *Carta que um rabbino chamado Samuel escreveu a outro rabbino chamado Isaac...* Destroe-se totalmente por esta carta a lei judaica, e confirma-se a fé catholica. Lisboa, por Manuel da Silva 1651. 8.º De 44 folhas numeradas pela frente.—Ibi, por João da Costa 1673. 4.º de 39 pag.

N'esta traducção (diz o academico acima citado) fez seu auctor um grande serviço á religião christã. É feita com muita exactidão e fidelidade, chegando-se mui estritamente ao texto latino, expressando os seus pensamentos com a mesma força e energia, que têm no original. A linguagem é correcta e simples, e o seu estilo mui proprio, etc.

Da edição de 8.º tenho visto vender alguns exemplares de 240 a 300 réis.

FRANCISCO FERRÃO DE CASTELLO BRANCO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Coronel do regimento de Peniche, em cujo exercicio estava quando foi prisioneiro dos hespanhoes em Ciudad-Rodrigo no anno de 1707. Ultimamente foi Governador da torre de S. Julião da Barra.—N. em Lisboa, e m. a 15 de Novembro de 1740.—E.

733) *Vida de S. Felix de Cantalicio, traduzida do francez.* Lisboa, por Miguel Manescal 1716. 8.º

734) *Methodo para comprehender a historia dos Papas, que contém o que se passou de mais particular em seus pontificados.* Ibi, pelo mesmo 1719. 8.º

735) *Modello de conversação para pessoas polidas e curiosas. Escripto pelo Abbade de Bellegarde em lingua franceza, e traduzido em portuguez.* 1.ª Parte. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1734. 4.º—2.ª Parte. Ibi, 1734.—3.ª Parte. Ibi 1734.—4.ª Parte. 1736.—5.ª Parte. 1739.—Todas no mesmo formato, e que reunidas formam um volume mediocre.

Barbosa menciona ainda mais traducções d'este auctor, que me parece desnecessario commemorar aqui.

• **D. FRANCISCO FERREIRA DE AZEVEDO**, Clerigo secular, Prégador regio, Bispo eleito de Meliapor, e depois Bispo de Goiaz, eleito em 19 de Outubro de 1818, Commendador da Ordem de Christo no Brasil, etc.—E.

736) *Oração de acção de graças, que no dia 7 de Março de 1816, anniversario da chegada de Elrei N. S. ao Rio de Janeiro, recitou na capella real.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1816. 4.º de 22 pag.—Vi um exemplar em poder do sr. Figanieri.

Não tenho por agora conhecimento de algumas outras obras suas, publicadas pela imprensa.

• **P. FRANCISCO FERREIRA BARRETO**, Presbytero secular, Cavalleiro das Ordens de Christo e do Cruzeiro, Prégador da Capella Impe-

rial, Examinador geral do bispado de Pernambuco, Parocho da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, etc.—Natural, segundo creio, da provincia de Pernambuco, e vivia ainda em 1850.—E.

737) *Dissertação sobre a imposição dos nomes no baptismo*. Pernambuco, 1840. 4.º

738) *A criação do homem e da mulher*. Pernambuco, 1842, 12.º—Reimpresso em Lisboa, na Typ. de Antonio Joaquim da Costa, 1842, 12.º de 36 pag., contendo no fim: *Reflexões sobre o poemeto antecedente, extrahidas do Diario de Pernambuco de 4 de Março de 1842*.

739) *Inspirações de David; paraphrase do psalmo «Miserere mei Deus» e de alguns outros, em verso portuguez*. Pernambuco, 1845?

FRANCISCO FERREIRA DRUMOND, natural da villa de S. Sebastião da ilha Terceira; n. a 21 de Janeiro de 1796, e m. na mesma villa a 11 de Setembro de 1858.—E.

740) *Annaes da ilha Terceira*. Tomo I. Angra do Heroismo, na Imp. do Governo 1850.—Tomo II. Ibi, na Typ. de M. J. P. Leal 1856.—Tomo III. Ibi, na mesma Typ. 1858.

D'esta obra, que consta fôra publicada a expensas da Camara Municipal de Angra, não tive ainda occasião de ver algum exemplar; devendo as referidas indicações, com outras que dizem respeito a escriptores insulanos, a bondade do secretario da dita Camara, o sr. José Augusto Cabral de Mello, illustre poeta e escriptor contemporaneo, de quem se tractará devidamente no seu logar.

FR. FRANCISCO FERREIRA DA GRAÇA, Carmelita calçado, Procurador geral das provincias portuguezas da sua Ordem em Roma, e depois Provincial e Visitador Apostolico.—Foi natural de Lisboa, e m. no anno de 1790.—E.

741) *Estatutos litterarios dos religiosos Carmelitas calçados da provincia de Portugal*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. fol. de 200 pag.

FRANCISCO DE FIGUEIREDO DA GAMA LOBO, Official de cavallaria, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Lisboa, onde nasceu em 1680.—E.

742) *Elogio historico do mais perfeito infante o serenissimo sr. D. Manuel*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1744. 4.º de x-11 pag.

743) *Laconico discurso sobre a preferencia da nobreza herdada á adquirida por proprios merecimentos...* Lisboa, por Pedro Ferreira 1746. 4.º

P. FRANCISCO DA FONSECA, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 11 de Julho de 1686. Depois de ter sido Mestre de humanidades no collegio do Funchal, acompanhou em 1708 na qualidade de confessor a Fernando Telles da Silva, conde de Villar-maior, quando foi por embaixador á côrte de Vienna para concluir os desposorios d'elrei D. João V com a rainha D. Maria Anna d'Austria. Voltou depois á mesma côrte em 1713, com o P. Alvaro Cienfuegos, depois cardeal, e acompanhou-o a Roma, onde assistiu com elle por alguns annos, tractando tambem de negocios que de Portugal lhe foram commettidos, como procurador geral das missões do Oriente.—Foi natural d'Evora, onde nasceu a 12 de Outubro de 1668, e m. em Roma a 3 de Maio de 1738.—E.

744) (C) *Embaixada do conde de Villar-maior Fernando Telles da Silva á côrte de Vienna, e viagem da rainha nossa senhora D. Maria Anna de Austria, de Vienna á côrte de Lisboa: com uma noticia das provincias e cidades por onde se fez a jornada*. Vienna, por João Diogo Kurner 1717. 8.º de xvi-491 pag.

O preço dos exemplares d'este livro tem sido assás variavel, pois tenho visto venderem-se de 360 a 960 réis. O que possuo custou-me ainda quantia mais inferior.

Passados muitos annos se imprimiu um resumo, ou extracto d'esta obra com o titulo seguinte:

Relação verdadeira da jornada que desde Lisboa fez á corte de Vienna d'Austria o conde de Villar-maior, como embaixador do senhor rei D. João V, a pedir ao imperador Joseph seu irmão, e á imperatriz viuva sua mãe, a sr.ª D. Marianna de Austria para rainha de Portugal... com uma breve descripção das terras por onde transitou; para instrucção dos curiosos.— Tudo escripto por um ecclesiastico douto, que o conde levava por confessor'... Impresso a primeira vez em Vienna, anno de 1717. Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1787. 4.º de 28 pag.

745) (C) *Evora gloriosa: Epilogo dos quatro tomos da «Evora illustrada» que compóz o R. P. Manuel Fialho, da Companhia de Jesus, accrescentada e amplificada etc.* Roma, na Offic. Komarekiana 1728. fol. de xii-444 pag.

Falando d'esta obra o sr. conselleiro J. Silvestre Ribeiro na sua *Resenha da Litter. Portuguesa*, pag. 26, lhe chama: «composição, a que presidiu um admiravel espirito de ordem, tornando a sua disposição sobremaneira methodica, regular e clara.»

É estimada, e vai tornando-se rara. O seu preço era ainda ha annos de 1:440 réis, e tanto paguei pelo exemplar que possuo. Depois constou-me que alguns exemplares se venderam a 1:920 réis, e cuidou-se este o valor que ainda tem; se comtudo augmentar a escássez, como é de esperar, poderá subir a 2:400 réis, e talvez mais. De um exemplar sei eu, que custou ao seu possuidor, haverá tres annos, não menos de 14:400 réis, prevalecendo-se quem lh'o vendeu da necessidade do momento, e da falta d'elles no mercado.

746) (C) *Compendio da vida de S. João Nepomuceno etc.* Vienna 1708. 12.º (Edição citada por Barbosa, e d'elle transcripta para o pseudo *Catalogo da Academia*, a qual não pude ver.)—Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1712. 12.º de 105 pag.—Sahiú sob o nome supposto de Affonso Franco.

747) (C) *Maria Sanctissima, Mystica cidade de Deus. Breve compendio da vida e mysterios de Maria, que nas obras da veneravel Madre Soror Maria de Jesus d'Agreda se contém... Recopilação das mesmas obras.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1738. 4.º—Sem o nome do auctor.

E de novo: *Accrescentada nesta ultima impressão com as doutrinas que a Virgem Sanctissima deu a sua serva, para maior intelligencia dos mysterios, que se comprehendem na obra.* Ibi., pelo mesmo 1746. 4.º de viii-328-64 pag.—Traz ainda no fim varios additamentos, não accusados no rosto da obra, e entre estes o *Itinerario da viagem que fez a Jerusalem o P. Francisco Guerreiro, etc.* (V. P. Francisco Guerreiro.)

O *Catalogo da Academia* mencionando a obra, mas omittingo, talvez por descuido, o anno da impressão, deixou por isso indecisa a preferencia de uma sobre a outra edição. Pelo que me parece, a de 1746 deve antepor-se á de 1738, quando menos pelos accrescentamentos que contém.

Possuo um exemplar, comprado por 480 réis.

FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES, mais conhecido pelo appellido de Mirandella, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico d'elrei D. João V, etc.—N. em Mirandella, na provincia de Traz-os-montes, a 6 de Outubro de 1665, e m. em Lisboa, a 17 d'Abril de 1731.—E.

748) (C) *Tractado unico do uso e administração do Azougue, nos casos em que é prohibido.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1708. 4.º (Sa-

hiu tambem em ambas as edições da *Medicina Lusitana* de que em seguida se faz menção.)

749) (C) *Medicina Lusitana: Soccorro Delphico aos clamores da natureza humana para total profligação de seus males. Dividido em tres partes, etc.* Amsterdam, por Miguel Dias 1710. fol.—Segunda impressão, ibi, pelo mesmo impressor 1731. fol. de xxviii—851 pag., afóra as do indice, que são 50 não numeradas. É para mim inexplicavel a razão que levou o collector do *Catalogo* da Academia a indicar de preferencia a primeira edição de 1710 a esta, que é alias *correcta e augmentada* pelo proprio auctor, como no frontispicio se declara: trazendo do mais a *Dissertação dos humores naturais do corpo humano*, que n'aquella se não encontra.

O preço regular d'esta obra creio ser de 1:200; porém ás vezes depa-
ra-se com alguns exemplares por quantias muito inferiores. Eu comprei um magnifico por 360 réis!

750) (C) *Anchora medicinal para conservar a vida com saude etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1721. 8.º—Ibi, na Offic. Augustiniana 1731. 4.º e ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues, e á sua custa, 1731. 8.º de xvi—536 pag., edição de que tenho um exemplar, e que foi omittida na *Bibl. Lus.* e no pseudo *Catalogo* da Academia. Esta obra tem hoje mui pouco valor.

751) (C) *Aquilegio medicinal, em que se dá noticia das aguas de caldas, de fontes, rios, poços, lagoas, e cisternas do reino de Portugal e dos Algarves... dignos de particular memoria.* Lisboa Occidental, na Offic. da Musica 1726. 8.º de xiv—288 pag., sem contar as do indice que são 21.

É ainda estimado, e procurado. O preço ordinario creio ser de 360 a 480 réis.

Todos os escriptos d'este auctor são reputados classicos em linguagem, principalmente nas vozes facultativas da sciencia. Foi elle no seu tempo um medico mui distincto, e erudito, e mereceu grande estimação dos contemporaneos, sendo ainda hoje respeitada a sua memoria. Além das obras citadas escreveu mais algumas em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. de Barbosa*.

FRANCISCO FREIRE DE CARVALHO, do Conselho de Sua Magestade, Conego da Sé Patriarchal de Lisboa, Reitor do Lyceu Nacional da mesma cidade, Commissario dos Estudos, Socio da Academia Real das Sciencias, e do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—N. a 25 de Outubro de 1779, sendo filho de Ayres Antonio Freire de Figueiredo, e de D. Maria Joaquina de Carvalho; e irmão de José Liberato Freire de Carvalho e de D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, dos quaes se faz memoria n'este *Diccionario*. Foi durante muitos annos religioso da ordem dos Eremitas calçados de Sancto Agostinho, e Professor de Historia e Antiquidades no Collegio das Artes na Universidade de Coimbra; e depois secularisando-se por breve pontificio, passou a reger a cadeira de Rhetorica e poetica no R. Estabelecimento do Bairro alto de Lisboa. N'esta qualidade emigrou de Portugal para o Brasil em 1829, por motivo das suas opiniões politicas, e voltou depois de restabelecido n'este reino, o governo constitucional, sendo então restituído ao seu emprego, e agraciado successivamente com os mais cargos e dignidades referidas, como premios do seu distincto merecimento e bons serviços.—M. a 20 de Abril de 1854.—Pouco tempo antes se havia lithographado o seu retrato, de que tenho um exemplar, dado pelo sr. M. B. Lopes Fernandes.—E.

OBRAS ELEMENTARES E PHILOLOGICAS EM PROSA.

752) *Lições elementares d'Eloquencia nacional, offerecidas á mocidade*

de ambos os hemispherios. Rio de Janeiro 1834. 8.^o—*Segunda edição correcta e augmentada*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1840. 8.^o de 290 pag.—*Terceira edição correcta e augmentada*, ibi, 1844. 8.^o.....—*Quinta edição*, ibi, 1856. 8.^o

753) *Lições elementares de Poetica nacional, seguidas de um breve ensaio sobre a critica litteraria, para uso da mocidade de ambos os hemispherios*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1840. 8.^o de 167-107 pag.—*Segunda edição*, ibi, 1851. 8.^o

Estes dous tractados reunidos formam, segundo diz o auctor, «um curso completo de litteratura nacional, escripto em portuguez e para portuguezes, obra que apparecia entre nós pela primeira vez.»

754) *Primeiro ensaio sobre a historia litteraria de Portugal, desde a sua mais remota origem até o presente tempo, seguido de diferentes opusculos, que servem para sua maior illustração, e offerecido aos amadores da litteratura portugueza em todas as nações*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1845. 8.^o de 445 pag.

«Obra (diz o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro na sua *Resenha da Litt. Port.* pag. 52) que parece principalmente destinada a mostrar a sem razão com que alguns escriptores estrangeiros tem tractado a nação portugueza, tachando-a de ignorante, e de atrasada em todos os ramos de conhecimentos uteis. Todavia é bastante noticiosa, e revela uma grande e bem digerida erudição.»—Vej. tambem o que ácerca da mesma obra diz a *Revista Univ. Lisbonense*, n.^o 32, de 29 de Janeiro de 1846.

755) *Lições de boa moral, de virtude e de urbanidade, escriptas em hespanhol por D. José Urculu, e traduzidas em portuguez*. Ibi, na mesma Typ. 1838. 8.^o—*Segunda edição*, ibi, 1847. 8.^o

756) *Cartas sobre a educação do bello sexo, compostas no idioma hespanhol por uma senhora americana, e vertidas para o portuguez*. Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.^o

757) *Biographia de Manuel Fernandes Thomás, e D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho?*—Na *Collecção de Retratos e biographias* mencionada n'este volume, sob n.^o C, 358.

758) *Memoria que tem por objecto revindicar para a nação portugueza a gloria da invenção das machinas aerostaticas*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1844. fol.—E no tomo I parte I da 2.^a serie das *Mem. da Acad.*

759) *Additamento á dita memoria*.—Inserito nas *Actas da Academia*, tomo I, 1849, de pag. 193 a 219. (Vej. *P. Francisco Recreio*.)

760) *Memoria sobre a antiquidade e emprego da artilheria na Hespanha, e remota data da sua introdução*.—Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1844. fol. de 23 pag.—E no tomo I parte II da 2.^a serie das *Mem. da Acad.*—Vej. o que a respeito d'esta obra se escreveu na *Revista Academica de Coimbra*, n.^o ...

761) *Cartas de Plínio segundo, traduzidas em portuguez*.—Foram algumas lidas na Academia Real das Sciencias, promettendo o auctor que em breve publicaria uma versão completa de todas.—As que se apresentaram sahiram impressas nas *Actas da Academia*, 1849-1850 (V. no *Diccionario*, tomo I, n.^o A, 10), e são as seguintes, conforme a ordem da apresentação: carta 16.^a do livro VI a Tacito.—20.^a do livro VI ao mesmo.—5.^a do livro III a Macro.—7.^a do livro III a Caninio.—13.^a do livro IV a Tacito.—20.^a do livro VII ao mesmo.—23.^a do livro IX a Maximo.—3.^a do livro V ao mesmo.—8.^a do livro V a Capiton.—9.^a do livro VII a Fusco.

Consta que apresentára tambem á Academia, porém não se publicaram, uma *Memoria sobre o genero em poesia denominado «romantico» e sua comparação com o denominado «classico»*; e uma *Analyse critica do poema «Os Lusíadas»* (incompleta).

Dirigiu, preparou, corregiu e annotou copiosamente a edição critica dos mesmos *Lusiadas*, que na Typ. Rollandiana se imprimiu em 1843, 8.º, a qual fez preceder de uma *advertencia* critico-philologica, que occupa de pag. ix a xvii, e seguir de *notas*, e *variantes*, que começam a pag. 293 e findam com o volume a pag. 367; trabalho mui accurado, e feito com escrupulosa consciencia litteraria. (V. *Luis de Camões*.)

POESIAS.

762) *Epistola a M. M. de B. du Bocage*, em verso solto; começa: «E nos revezes que apparece o sabio, etc.»—Inserta no folheto *A Virtude Laureada*, a pag. 56.

763) *Epistola ao mesmo*; começa: «Sem voz, entre os clarins que o Pindo atroam, etc.»—Sahiu no folheto *Noros improvisos de Bocage*, a pag. 77.

764) *Pranto, na morte de Bocage*. Começa: «Meus olhos a chorar d'ha muito affeitos, etc.»—No folheto *Collecção de poesias á memoria de M. M. de B. du B.*, impresso em 1806, a pag. 44, trazendo no fim as iniciaes *Fr. Freire*.

765) *Ode ao ex.º sr. Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda*.—No *Portuguez Constitucional*, jornal publicado em 1820, n.º 60 de 4 de Dezembro; com as iniciaes no fim *Fr. F. F. de C.*

766) *Epistola á Marquiza d'Alorna*, em 20 de Julho de 1829, por occasião da partida do auctor para o Brasil.—Nas *Obras Poeticas* da mesma senhora, tomo II pag. 75.

767) *Ode ao muito fausto restabelecimento da saude de S. M. I. o senhor D. Pedro I.* Rio de Janeiro, 1829: 8.º gr. de 9 pag.

768) *As Georgicas de P. Virgilio Marão*, novamente vertidas do original latino em verso portuguez, acompanhadas de annotações explicativas. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1849. 8.º

769) *Traducções de algumas elegias dos «Tristes» de Ovidio*.—Sahiram no *Instituto de Coimbra*, tomo II.

770) *A saudosissima memoria de um anjo, que da terra voou para o ceo no dia 4 de Fevereiro de 1853, a serenissima senhora Princeza D. Maria Amelia. Elegia*. Lisboa, Imp. Nacional 1853. 4.º de 16 pag. nitidamente impressas. Creio que sahio tambem inserta no *Panorama*. O auctor tinha sido mestre da princeza falecida.

P. FRANCISCO FREIRE DE FARIA, Presbytero secular, foi (segundo Barbosa) Prior da freguezia de Bucellas, termo de Lisboa; n. na villa da Castanheira, proxima a Villa-franca, e m. em Bucellas a 3 de Janeiro de 1680.—E.

771) (C) *Breve declaração dos fundamentos da fé, e mais cousas importantes e necessarias á salvação*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1664. 4.º

772) (C) *Primavera espirital, e considerações necessarias para bem viver*. Ibi, por João da Costa 1673. 8.º—Assim descreve Barbosa no tomo II a pag. 155 esta obra, que ainda não alcancei ver (como tambem a antecedente). No tomo IV porém, a pag. 142, o mesmo Barbosa fala de *Francisco Rebello Freire, natural da Castanheira e Prior de Bucellas*, que compoz e imprimiu: *Primavera espirital*, Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1664. 4.º É manifesto que anda n'isto confusão, qualquer que ella seja. A obra que se indica por estes modos diversos é provavelmente uma só; mas a data verdadeira da impressão, e o nome do seu auctor, só poderão determinar-se á vista de algum exemplar, quando apparecer.

FRANCISCO FREIRE DE MELLO, Licenceado em Direito pela Univ. de Coimbra, no anno de 1786; Deputado da Inquisição de Lisboa, nomeado em 1788; Arcediago da Sé Cathedral de Leiria, etc.—Foi sobrinho do illustre jurisconsulto Paschoal José de Mello Freire; ignoro porém a sua naturalidade e data do nascimento, bem como a do obito, que teve logar, ao que parece, pelos annos de 1840, ou pouco depois, achando-se elle a esse tempo em idade assás avançada.—A Acad. R. das Sciencias de Lisboa, cujo sócio era, o mandou riscar do seu gremio em sessão de 4 de Abril de 1816, em virtude de actos por elle praticados com offensa e em desabono da mesma corporação.—E.

773) *Tabula ordinationum concordantium codicis Philippini, Emmanuelini et Alfonsini*.—Sahiu no fim do livro *Historiæ Juris civilis Lusitani* de Paschoal José de Mello, na 3.ª edição. Lisboa 1800; e na impressão feita pela Univ. de Coimbra em 1816. 4.º

774) *Panegyricus historicus sempiternæ memoriæ Paschalis Josephi de Mello, latine redditus cum interpretis adnotationibus*. Olissipone, ex Typ. Reg. 1802. Reimpresso pela Univ. de Coimbra em 1815. 4.º

775) *Elenchus capitum, titulorum et paragraphorum in Historiis et Institutionibus Juris civilis et criminalis Lusitani contentorum, cui accedit Index generalis rerum et verborum*. Olissipone, ex Typ. Reg. 1804.

776) *Libello, allegação historico-juridica contra a divisão do arcediagado da Sé de Leiria; respostas do Ajudante do procurador da corôa; discurso em que se mostra que as leis não tem, nem pôdem ter effeito retroactivo, nem impecar ao direito adquirido: sentenças contra a corôa, e seu donatario, etc.* Lisboa, na Imp. Reg. 1811. 4.º de vi-83 pag.

777) *Discurso sobre delictos e penas, e qual foi a sua proporção nas diferentes epochas da nossa jurisprudencia, principalmente nos tres seculos primeiros da monarchia portugueza*. Londres, impresso por T. C. Hansard 1816. 8.º gr. de 58 pag.—Esta edição foi feita por José Liberato Freire de Carvalho, a quem o auctor remetteu o manuscripto para ser publicado.—O proprio auctor fez depois segunda edição correctã, e annotada. Lisboa, na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 4.º de xv-104 pag. e indice no fim.

778) *Varia fortuna na demanda do arcediagado de Leiria, e grito da justiça, provada por documentos. Dedicado á heroica nação portugueza, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. 4.º de 19 pag.

779) *Discurso anti-academico*. Lisboa, 1816. 4.º—É um desforço que pretendeu tomar da Academia das Sciencias, por havel-o excluido da lista dos socios.

780) *Representação ás Côrtes, e invectiva contra a Inquisição. Dedicado á nação portugueza, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. 4.º de 19 pag.

781) *Exercitação na qual plenamente se prova que D. Pedro I, imperador do Brasil, é estrangeiro para Portugal: que nenhum direito tem á corôa portugueza; e que esta pertence ao sr. rei D. Miguel I pelas leis fundamentais do Estado*. Lisboa, na Imp. Reg. 1828. 4.º de 19 pag.

782) *Côrtes de Lamego fuziladas*. Lisboa, na mesma Imp. 1834. 4.º de 16 pag.—N'este sustenta principios diametralmente oppostos aos do antecedente!

783) *Resposta á infame pastoral, que escreveu o ex-arcebispo d'Evora, frade bernardo de Alcobaça, Fr. Fortunato de S. Boaventura, lobo na república e no rebanho de Jesus Christo, contra o sr. D. Pedro, regente em nome da rainha a senhora D. Maria II: e biographia abbreviada do Miguel, usurpador e tyranno de Portugal. Dedicado á patria*. Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 18 pag.

784) *Johanni-Carolo de Saldanha, Comiti, Sebastiani magni nepoti vir-*

tutumque æmulo, etc. Ullyssip. Ex Typ. Nation. 1834. 4.º de 29 pag.—Posto que escripto em latim, contém longas notas em portuguez.

785) *Superstição desmascarada*. Paris, 1828. Typ. de Sezinando Rot. 8.º de 69 pag.—Estas indicações são todas suppositícias: conhece-se evidentemente que a edição é de Lisboa, e sabe-se que este opusculo appareceu no fim de 1833, ou principio de 1834.—É verdadeiramente um curso de atheismo, dividido em seis capitulos, ou *titulos*, a saber: 1.º Sobre a origem de Deus e dos cultos. 2.º O juizo dos sabios, profanos e sagrados, sobre a religião. 3.º Sobre a sagrada escriptura. 4.º Sobre os milagres. 5.º Sobre os homens que se divinisaram. 6.º Sobre o governo social.—Sahiú anonymo; porém o estylo, as idéas, e a combinação d'este escripto com as outras produções de Francisco Freire de Mello, revelam a cada passo que é elle o seu auctor, e nenhum outro. Póde, pois, attribuir-se-lhe sem ficar sombra de escrupulo; e quem o ler não deixará de concluir que, ou este inquisidor tinha sido toda a vida o mais refinado hypocrita, ou havia perdido o juizo quando tal escreveu.

Além de todos os opusculos apontados, Freire de Mello additou, e annotou varias obras de seu tio, das quaes foi editor. (V. *Paschoal José de Mello*.)

FRANCISCO FREIRE DA SILVA, Formado em Direito Canonico pela Univ. de Coimbra, e Advogado de causas forenses na mesma cidade.—N. na freguezia de Botão, a duas leguas de distancia, em 1709, e parece que vivia em 1760.—Nada mais pude apurar a seu respeito.—E.

786) *Ordo verborum in sacrosanctum et æcumenicum Concilium Tridentinum Paulo III, Julio III & Pio IV Pontificibus Max. celebratum, ad purum litterarum sensum redactus*. Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1739. 4.º gr. de x-534 pag.—Reimpresso na mesma officina em menor formato, 1741. 4.º

Esta mesma traducção, algum tanto retocada na phrase, e escripta em discurso seguido, sem a interpolação das palavras latinas, foi depois impressa em 2 vol. de 8.º (V. n'este volume, u.º C, 381.)

P. FRANCISCO FURTADO, nasceu, segundo se diz, na villa de Gouvêa, na provincia da Beira, bispado da Guarda (e não de Coimbra, como alguem escreveu erradamente) aos 12 de Março de 1740, e vestiu a roupeta de Jesuita, professando em o 1.º de Setembro de 1755, quando contava por conseguinte 15 annos de idade. Sendo por decreto de 16 de Setembro de 1759 extinta em Portugal a Companhia de Jesus, confiscados os seus bens para o Estado, e banidos do reino os seus membros, deixando todavia aquelles ainda não professos do quarto voto livre o arbitrio de ficarem, com tanto que largassem a roupeta, o P. Furtado, achando-se n'este caso não quiz todavia abandonar os seus confrades, e preferiu embarcar-se com elles para Roma, em um dos navios que o governo portuguez fretára para os transportar.

Sobrevindo depois em 1774 a extincção total da ordem pela bulla de Clemente XIV, ficou o padre reduzido a extrema penuria, sem bens, longe da patria e dos parentes; até que no fim de algum tempo conseguiu, por alguma valiosa protecção que ainda conservava, ser nomeado Director do hospital, ou collegio de Sancto Antonio dos Portuguezes em Roma, como o foi tambem, antes, ou depois o outro seu confrade P. Eusebio da Veiga, de quem já fiz menção no presente volume a pag. 247.

O amor, que sempre conservou á sua patria parece, que n'elle se radicava com a duração da ausencia; fez por varias vezes baldadas tentativas para que lhe fosse permittido voltar a Portugal; e dos desejos e esforços que empregava para esse fim é prova demonstrativa o *memorial* que dirigiu

á rainha D. Maria I, do qual adiante falarei. Teve porém de persistir em Roma, soffrendo ainda, ao que parece, pelo tempo adiante novas privações, molestias e dissabores, de que se queixa amargamente nas composições que d'elle nos restam, sem todavia nos habilitar com os conhecimentos necessários para particularisarmos mais miudamente as circumstancias que dizem respeito a este longo periodo da sua vida.

Quando finalmente, passados quarenta annos, o pontifice Pio VII restabeleceu em Roma no de 1814 o instituto da Companhia de Jesus, o P. Furtado foi um dos oitenta e seis jesuitas ainda existentes, que tendo sobrevivido á catastrophe, envergaram de novo a roupeta, de que elle conservava sem duvida não menos saudade que da sua patria: e por informações de pessoas, que o tractaram em Roma, consta que ainda alli vivia em 1826; sendo provavel que falecesse por esse tempo ou pouco depois, visto que então já contava d'idade 86 annos.

Parece que desde a sua adolescencia se applicára á poesia portugueza; cujo cultivo e exercicio lhe serviram de diversão e lenitivo nos infortunios e tribulações por que teve de passar.

Os fructos de suas lucubrações foram numerosos; e o que mais deve admirar, é que todos tinham o fito no louvor e engrandecimento de uma patria, que tão pouco lhe merecia. Posto que hoje perdidos, talvez irremediavelmente e para sempre, bom será deixar aqui registada a noticia de todos os que consta existiram, para que ao menos permaneça a sua memoria:

Historia de Portugal, em nove livros, escripta na lingua latina, contendo chronologicamente a descripção dos feitos e cousas dos portuguezes.

A Quinta, ou casa de campo: poema didactico em trinta e seis cantos, versificado em outava rythma, no qual expunha todos os preceitos da agricultura, e tractava cabalmente de todos os trabalhos campestres.

Outro *Poema* do mesmo genero em nove cantos, e provavelmente na mesma especie de metro, pela qual o auctor mostra uma predilecção particular. N'elle tractava da creação das aves domesticas.

Olyssipo libertada: poema heroico de vinte cantos em outava rythma, cujo assumpto era a conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques.

Traducção completa do Psalterio de David, em versos lyricos de diferentes medidas, feita (dizem) sobre o original hebraico.

Traducção dos seis primeiros livros da Odysséa de Homero, em outava rythma, feita sobre o original grego.

Obras completas de Virgilio, traduzidas em outava rythma.

Desgraçadamente, estes trabalhos se extraviaram, pela maior parte ainda em vida do poeta, por incidentes que me são occultos; e a lembrança d'elles e do seu benemerito auctor cahiria á final em absoluto esquecimento, se um feliz acaso não trouxesse ás mãos do sr. visconde da Carreira, quando embaixador em Roma, o manuscripto de uma obra assás importante, cujo merito faz ainda mais sentir a perda das outras que o padre Furtado compuzera. É esta a *Traducção completa das Georgicas de Virgilio*, de que o dito sr. visconde trouxe para Portugal uma copia, a qual conserva em seu poder, e me foi confiada ha annos por favor do meu prestavel amigo o sr. M. B. Lopes Fernandes. Darei pois uma descripção mais miuda d'este precioso codice. É um volume de folio pequeno, com 190 pag. sem numeração, escriptas de caracter mui intelligivel, ainda que não elegante, e com um systema particular de orthographia, que será talvez o do proprio auctor. Contém de pag. 3 a 5 uma breve prefacção, em que este dá conta do seu trabalho, e das razões que houve para intental-o, com algumas reflexões e reparos concernentes ao assumpto. Segue-se de pag. 6 até 160 a traducção dos quatro livros do poema, em 577 oitavas, ou 4.616 versos; e d'ahi até o fim do volume notas illustrativas e mui eruditas, sendo para lamentar que

se perdesse a maior parte das que se referiam ao livro iv, segundo se declara no fim das existentes. Parece que a versão fôra, se não emprehendida, ao menos concluida pelos annos de 1797 ou 1798.

Quanto ao merecimento da traducção, alguém a julgará em demasia paraphrastica, e cheia de epithetos; mas este defeito era, e será sempre inevitavel a todos os que se propuzerem traduzir em oitavas um poema latino, ou grego. A linguagem é habitualmente correcta, com quanto nem sempre pura, em razão de alguns *provincialismos* e *toscanismos*; defeito que tambem se deve perdoar a quem, creado em um recanto da Beira, e vivendo poucos annos em Lisboa, passou a maior parte dos seus dias em terra extranha, privado da communicação dos seus naturaes, e talvez dos livros que poderiam supprir este poderoso inconveniente. Estas circumstancias dão tambem logar a que a sua metrificacão não seja muito apurada, e a que, seguindo o exemplo dos poetas italianos, cuja leitura lhe era mais familiar, prodigalise a esmo os versos agudos, deixe muitas oitavas com o sentido suspenso para finalisar na immediata, e dê ás vezes pronuncias erradas aos vocabulos, contrahindo todos estes vicios d'estylo e linguagem com a convivencia e estudo dos auctores da lingua, em que era obrigado a explicar-se diariamente.

Em fim, esta versão se devemos estar pelo juizo de J. M. da Costa e Silva, que tambem a viu e examinou, é muito superior á que Leonel da Costa imprimiu do mesmo poema, no que diz respeito á exactidão, fidelidade e genuina intelligencia do texto, e ao espirito poetico em geral; mas fica muito inferior á de Antonio José Osorio, considerada no tocante á metrificacão.

Convinha sem duvida dar aqui esta idéa mais ampla de uma obra, que está fôra do dominio do publico, e talvez assim permanecerá por muito tempo, pois não me consta que o seu ex.^{mo} possuidor tencione publical-a pela imprensa, no que muito lucraria o pequeno numero dos que ainda por estas cousas se interessam em nossos tempos. Mencionarei agora o pouco que do P. Furtado veiu á luz, e que está por isso ao alcance de todos os leitores.

787) *Appendice às Georgicas de Virgilio*. Paris, apud J. P. Aillaud 1846. 8.º de 35 pag.—N'este folheto, de que foi editor o sr. P. Roquette, se transcreveram as interessantes notas que o P. Furtado pôz na sua traducção das Georgicas supramencionada. Estas notas, precedidas de uma noticia mui succinta da vida do dito padre, escripta em latim, foram copiadas do proprio codice manuscripto do sr. visconde da Carreira. Creio que os exemplares são raros, ao menos em Lisboa, onde até agora não pude vêr mais que um.

788) *Memorial* (ou epistola) *dirigido á rainha D. Maria I*, pedindo-lhe a revocação do desterro em que estava.—Consta de quarenta e sete oitavas. Sahi no *Ramalhete*, 1842, tomo v a pag. 223, continuado successivamente a pag. 232, 240, 247, 256, e 263. Vem sem o nome do auctor, e assás deturpado pelas muitas incorrecções typographicas, posto que a maior parte d'ellas seja de facil emenda.

789) *Ensaio hydrografico do Piemonte*, por José Theresio Michelotti, antigo professor de mathematica na Universidade de Turim. Traduzido em portuguez pelo P. Francisco Furtado de Mendonça. Roma, por Antonio Fulgoni 1803. 4.º gr. de xvi-118 pag., com quatro cartas hydrographicas.

O pouco que hoje se sabe da vida do P. Furtado pôde vêr-se na *Biblioth. Scriptorum Societ. Jesu Supplementum*, Romæ, 1816, a pag. 35.—Vej. tambem o que diz J. M. da Costa e Silva no seu *Ensaio Biogr. Critico*, tomo vi de pag. 325 a 363, onde vem sufficientes extractos da versão das *Georgicas*, e do *Memorial* acima citado.—No *Ramalhete*, vol. v, a pag. 409 sahiu tambem uma brevissima commemoração ácerca do P. Furtado, pelo

sr. Martins Bastos, a qual constando apenas de nove linhas, encerra não menos de tres gravissimas inexactidões; a primeira, que da traducção das Georgicas só *existem os dous primeiros livros*, quando é certissimo existirem todos quatro: a segunda, que o Padre Furtado *vivia ainda n'aquelle tempo* (1842); e a terceira, *que residia então na cidade de Viseu!*

FRANCISCO GALVÃO, Estribeiro do Duque de Bragança D. Theodosio II, e pae de Antonio Galvão de Andrade, do qual se fez memoria no tomo I do *Diccionario* a pag. 147.—N. em Villa-viçosa pelos annos de 1563, e ahi mesmo faleceu, depois de 18 de Fevereiro de 1635 e antes de 28 de Março de 1636.—Com o titulo de *Vida de Francisco Galvão* escreveu e imprimiu em 1783 seu bisneto Lourenço Anastasio Mexia Galvão (de quem tracto adiante em seu logar) umas brevissimas memorias, taes quaes as poude apurar a sua diligencia. Barbosa só d'elle fala incidentemente no tomo I da *Bibl.* a pag. 285, a proposito de seu filho Antonio Galvão, e com a circumstancia de attribuir-lhe erradamente o appellido de Andrade, que não teve, e só sim sua mulher D. Brites Mouro de Andrade, da qual o houveram os filhos de ambos.—Ora, nem Barbosa, nem o biographo de Francisco Galvão nol-o deram como poeta. O ultimo diz sim, que elle tivera pelo menos parte na composição do pequeno *Tratado da gnetia*, que é mais geralmente havido por obra de Fr. Pedro Gallego; porém a respeito de versos, nem palavra!

Comtudo, o celeberrimo Antonio Lourenço Caminha lá foi descobrir (não diz onde, nem como) umas *poesias ineditas* d'este Francisco Galvão, e as deu ao prelo em 1791, juntamente com outras, que attribuiu a Pedro da Costa Perestrello, em um tomo de 8.º, impresso na officina de Antonio Gomes. Correm os versos chamados de Galvão de pag. 95 até 139; porém examinando-os com toda a reflexão, tenho para mim que são antes obras da propria lavra d'elle Caminha, que de proposito e para disfarce entresachou por ellas alguns termos e modos de dizer antiquados, do que produções genuinas de qualquer escriptor nascido no seculo XVI.—Os criticos aujuzarão a este respeito o que bem lhes parecer; quanto a mim, o conhecimento de outras fraudes da mesma especie, que assás comprovam ser a consciencia litteraria do Caminha mui pouco escrupulosa em semelhantes pontos, auctorisa-me a crêr que elle quiz n'este, como em outros casos, fazer passar as suas obras como produções alheias para promover melhor sahida aos livros, com que engodava a curiosidade publica em seu proveito pessoal. (V. o que digo a pag. 318-319 do tomo I, e no artigo relativo ao proprio Caminha, a pag. 189 do mesmo volume.)

FRANCISCO GOMES DE AMORIM, Ajudante do Escrivão da Pagadoria geral do Ministerio da Marinha, com a graduacão de Tenente da Armada Nacional, e segundo Official da Secretaria da Junta geral da Bulla da Cruzada; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no logar de Avelomar, na provincia do Minho, a 13 de Agosto de 1827.—Do que diz respeito aos primeiros annos de sua vida, e estada no Brasil, para onde partiu em 1837, voltando em 1846, elle proprio dá noticia sufficiente no prologo que precede os seus *Cantos matutinos*, abaixo mencionados.—Vej. tambem as *Memorias de Litt. contemporanea* do sr. Lopes de Mendonça, pag. 309 a 313.—E.

790) *Ghigi: drama original em cinco actos*. Lisboa, Typ. de A. dos S. Monteiro 1852. 8.º de 149 pag.—Está annunciada a segunda edição.

791) *Cantos matutinos*. Lisboa, Typ. Progresso 1858. 8.º gr. de XVIII-359 pag., com o retrato do auctor.—Esta collecção, da qual possui um exemplar, com que o illustre poeta quiz brindar-me, é dividida em dous livros, contendo o primeiro 37 composições, de varios generos e variada

metrificação, e o segundo 41. N'ella se incluem muitos trechos, que já eram conhecidos, e vantajosamente avaliados do publico, por terem sido impressos avulsos em diversos jornaes politicos e litterarios. Vej. entre outros o *Panorama* de 1856, a pag. 108 e seguintes, onde sahiiram alguns, precedidos de uma breve introdução pelo sr. Rebello da Silva.—Vej. igualmente a carta mui honrosa, que o sr. A. F. de Castilho dirigiu ao auctor, agradecendo-lhe a remessa do seu livro, inserta no *Archivo Universal* n.º 3, de 17 de Janeiro de 1859, etc.

792) *Uma viagem ao Minho*.—Começou a publicar-se no *Panorama* do anno de 1853, e continuou nos de 1854, 1856, etc. formando uma serie de capitulos, que impressos separadamente poderão dar dous bons volumes de 8.º

O sr. Amorim foi durante alguns annos collaborador na redacção de varios jornaes politicos, taes como o *Patriota*, *Regeneração*, *Reforma*, etc. e de outros jornaes litterarios. Para elles escreveu muitos artigos de critica, e revistas theatraes, sob os pseudonymos de Fiera-mosca, e de Hoffmann, etc.

Como escriptor dramatico, além do drama já publicado pela imprensa, conserva ineditos outros muitos, dos quaes alguns foram representados com acceitação no theatro de D. Maria II, e propõe-se dal-os com brevidade ao prelo, segundo já annunciou. Eis-aqui os seus titulos: *A Viuva*, comedia em dous actos, representada em 1852.—*O Casamento e-a mortalha etc.* comedia-proverbio em dous actos, idem 1853.—*Ódio de raça*, drama de costumes brasileiros em tres actos, idem 1854.—*O Cedro vermelho*, do mesmo genero, em cinco actos, idem 1856.—*O Melodrama dos melodramas*, disparate-carnavalesco em 4 actos, idem 1857.—*A Escravatura branca*, em cinco actos.—*A Comedia da vida*, em cinco actos.—*O Corsario*, em cinco actos.—*D. Sancho II*, em cinco actos e um prologo, etc.

D. FRANCISCO GOMES DE AVELLAR, Presbytero secular, da Congregação do Oratorio de Lisboa, e depois bispo do Algarve, sagrado a 26 de Abril de 1789. Exerceu o ministerio episcopal por mais de vinte e seis annos, deixando na sua diocese mui saudosas recordações.—N. nos suburbios da villa d'Alhandra, no patriarchado de Lisboa, de familia humilde, a 17 de Janeiro de 1739, e m. em Faro a 15 de Dezembro de 1816.—A sua biographia e retrato sahiiram no *Panorama* n.º 34, de 20 de Agosto de 1842, e tambem d'ella se tiraram exemplares em separado. Vej. igualmente os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 128. Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo.—E.

793) *Plano para dar systema regular ao moderno espirito philosophico, ou instrucções anecdoticas de um livre pensador. Traduzido do italiano*. Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1784. 8.º de xxix-313 pag.—Corre sem o seu nome.

794) *Compendio da vida de S. Vicente martyr, patrono especial do bispado do Algarve*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1795. 4.º de 40 pag.

795) *Sermão das exequias da senhora Rainha D. Maria I, pregado na Sé de Faro*. Ibi, na Imp. Regia 1816. 4.º de 22 pag.

796) *Instrução para a enserntia dos zambujeiros*. Ibi, na Typ. Rollandiana 1819. 12.º de 21 pag.—«O fim d'este folheto (diz seu auctor) é unicamente instruir o homem do campo do mais necessario; e por isso se evitam as palavras scientificas; os instruidos têm auctores, que o povo não póde haver, nem lêr, nem entender.»—Publicou-se anonymo, e posthumo: porém é na realidade escripto pelo bispo Avellar, segundo me affirma o sr. M. B. Lopes Fernandes.

O mesmo bispo deixou tambem, e se conserva manuscripta até agora uma *Vida de Sancto Antonio*, traduzida, no todo ou na maior parte, de outra, es-

cripta em latim, segundo me recordo. Vi ha tempos o original autographo d'esta obra, que possui o sr. A. J. Moreira. É um grosso volume de folio, de que não posso dar agora mais miuda indicação.

FRANCISCO GOMES BARBOSA, natural de Lisboa, e residente em Amsterdam. Nada mais se sabe de suas circumstancias pessoais.—E.

797) *Panegyrico em a coroação de Sua Magestade o serenissimo senhor D. João IV, Rei de Portugal*. Amsterdam, por Nicolau de Ravestein 1641. 4.º—Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 4.º de 20 pag.—A dedicatória é em tercetos, e o panegyrico em versos pareados. É escripto com estylo elegante, segundo affirmar Barbosa.—Vi um exemplar d'este folheto, que é raro, em poder do sr. Figanieri.

• **FRANCISCO GOMES BRANDÃO MONTEZUMA**, formado em Direito, e natural, segundo creio, da Bahia.—E.

798) *Memoria politica e historica da revolução da provincia da Bahia, principiada a 25 de Junho de 1822 na muito patriotica villa da Cachoeira. Apresentada a S. M. I. o senhor D. Pedro I.* Rio de Janeiro, 1822. 4.º—Parece que é hoje raro este opusculo, mesmo no Brasil.

P. FRANCISCO GOMES DA FONSECA, Presbytero secular, de cuja naturalidade e mais circumstancias nada posso dizer.—E.

799) *Hymnodia Lusitana, ou os hymnos traduzidos em poema portuguez concernente ao texto e metro latino adjunto, segundo a serie do Breviario Romano, que inclue inteiramente todos os officios dos sanctos, ainda novissimos, assim hespanhoes como franciscanos. Em tres classes dividida, com uma previa exposição a cada um dos hymnos respectivos, e com annotações commentarias para melhor intelligencia das metaphoras, figuras grammaticas, e poeticas, que nelles pela maior parte se acham*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 4.º de xii-236 pag.—A metrifcação do traductor está bem longe de poder considerar-se aprimorada: entretanto o livro é instructivo, e curioso no seu genero; pela variedade de noticias que apresenta. O exemplar que d'elle possuo custou-me 300 réis, mas creio que outros se têm vendendo por mais, e ainda ha pouco andava cotado nos catalogos em 800 réis.

P. FRANCISCO GOMES DE SEQUEIRA, Presbytero secular, que, segundo Barbosa, foi muito perito na intelligencia das linguas grega, hebraica, franceza, e italiana.—N. na freguezia de Sancta Maria de Achete, termo de Santarem, a 15 de Septembro de 1687. Ignoro quando morresse.—E.

800) *Vida do P. Antonio de Almeida Villa-nova, chamado vulgarmente o Padre dos terços, reformador que foi do methodo de rezar em voz alta o terço de Nossa Senhora em as igrejas, oratorios, casas particulares, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1735. 8.º de xxiv-407 pag.

É, como as outras obras do auctor, tida em pouca estimação por seu estylo, e linguagem. Entretanto, a circumstancia de tractar da vida de um portuguez, que em seu tempo houve fama de virtuoso, dá logar a que aqui a mencione, em graça dos que se dão a colligir livros d'esta natureza. Tenho um exemplar, comprado por 120 réis.

801) *Opusculo breve, que contém um methodo facil para converter a lingua latina no idioma portuguez, exposto á publica utilidade dos estudantes, etc. com uma breve noticia da lingua latina*. Lisboa, na Offic. da Musica 1731. 8.º—Este opusculo sahiu com o pseudonymo de Remiler Silveira de Lemos, que é, nem mais nem menos, o anagramma puro de Luis Moreira de Meirelles, mestre de grammatica latina, a quem Barbosa o

attribue no tomo III da *Bibl.*—Porém no tomo IV, sem fazer alguma observação sobre o ponto, reproduz novamente o opusculo sob o nome do P. Francisco Gomes de Sequeira. Que razão houve para esta duplicação? Não sei, e por isso aqui menciono a obra, persuadido comtudo de que ella pertence, não a este padre, mas sim a Meirelles, pela conformidade do anagramma com que foi publicada.

Barbosa aponta em nome do dito padre mais algumas obras, que não me parece valham a pena de pôr aqui os seus titulos, pela razão já por vezes indicada em casos semelhantes.

FRANCISCO GOMES DA SILVA, do Conselho de S. M. I. o senhor D. Pedro I no Brasil, Commendador da Ordem da Torre e Espada, Dignitario da do Cruzeiro, e Cavalleiro da de Christo: Official maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, etc.—N. em Lisboa, e tendo regressado á Europa com o Imperador, de quem fôra valido, e amigo tanto na prospera como na adversa fortuna, m. em Lisboa em 1853.—E.

802) *Memorias offerecidas á nação brasileira*. Londres, impresso por L. Thompson 1831. 8.º max. de xvi-165 pag.—É mui pouco conhecido em Lisboa este volume, de que ainda não vi mais que um exemplar.

• **FRANCISCO GONÇALVES BRAGA**, cujas circumstancias pessoas e me são de todo desconhecidas.—E.

803) *Tentativas poeticas*. Rio de Janeiro, 1856. 8.º

P. FRANCISCO GUERREIRO, Mestre de Capella na cathedral de Sevilha, n. na cidade de Beja em 1528. Tendo emprehendido e realiado a peregrinação á Terra-sancta, sabe-se que chegára a Veneza de volta da Palestina em 1589, porém ignoram-se os successos posteriores da sua vida, bem como o anno do seu obito.—E.

804) (C) *Itinerario da viagem que fez a Jerusalem*. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1734. 4.º de iv-56 pag.—O editor João de Carvalho diz, que se serviu para esta edição do proprio original escripto da mão do auctor, o qual era mui differente do que em Sevilha fôra publicado no seculo anterior. Barbosa apontando esta edição (de que tenho um exemplar), mostra não ter conhecimento das edições castelhanas d'este opusculo; e parece haver por primeira a de Lisboa. Porém na *Biblioth. Asiat.* de Ternaux-Compans apparece mencionada sob n.º 706, *El Viage de Hierusalem, que hizo Francisco Guerrero*, Sevilha 1596...; e mais adiante sob n.º 918 vem: *Francisco Guerrero, Viage de Hierusalem*, Alcalá de Henares 1605, 8.º; e sob n.º 1654, outra edição de Sevilha, 1645, 8.º—Finalmente, no *Supplemento* descreve sob n.º 2914 a primeira edição da obra, feita em Valencia, 1593. 8.º—Do que resulta haver, pelo menos, quatro edições em hespanhol.

O *Itinerario* anda tambem reproduzido no livro *Maria Sanctissima, Mystica cidade de Deus*, do P. Francisco da Fonseca, na edição de 1746, de pag. 35 a 64 do additamento final.

Da edição de 1734 acho memoria de um exemplar, vendido a Monseñor Ferreira Gordo por 400 réis.

FRANCISCO GUILHERME CASMAK, Doutor em Medicina pela Univ. de Salamanca.—Foi natural de Lisboa, e filho de pae francez e mãe allemã.—N. em 1569, e parece que ainda vivia em 1650.—E.

805) (C) *Relação chirurgica de um caso grave, em que succedeu mortificar-se um braço, e cortar-se com bom successo*. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1628. 4.º—Manuel de Sá Mattos na *Bibl. Elem. Cirurg. Anatomica*, discurso 2.º, pag. 22, aponta esta obra com variação notavel no titulo, e na data, chamando-lhe: *Relação da molificação e gangrena de um braço, a que*

se seguiu a amputação com bom successo, impressa em 1623; e accrescenta: «que supposta a vulgaridade d'estes acontecimentos, não podemos extranhar a sinceridade do nosso relator, pelas utilidades que á arte resultam da fiel e circumspecta observação.»

806) (C) *Almanach prototypo e exemplar, com particulares ephemerides das conjuncções e aspectos dos planetas, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.º de 46 folhas não numeradas.—Barbosa, e o *Catalogo da Academia* trazem errado o nome do impressor, chamando-lhe *Pedro*, quando este era já falecido desde alguns annos.

807) (C) *Brachilogia astrologica e apocatastasis apographica do sol, lua e mais planetas.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

Todos os referidos opusculos são hoje raros, e d'elles só possuiu um exemplar do segundo, maltractado.

FRANCISCO HENRIQUE AHLERS, de cujas circumstancias pessoaes nada sei até agora, tendo sido por Barbosa omittido na *Bibl. Lus.*—Parece que nasceria em Portugal, oriundo de parentes allemães.—E.

808) *Instrução sobre os corpos celestes, principalmente sobre os Cometas.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1758. 4.º de xvi-90 pag. com tres estampas.

O auctor publicou este opusculo com o fim de dissipar e prevenir o receio, que se havia apoderado dos animos de muitos, temendo funestas consequencias do cometa, cuja appareição se esperava no dito anno. Elle mostra-se assás versado nas theorias astronomicas modernas, e adopta para explicação dos phenomenos o systema copernicano, bem que com a reserva e restricções que o tempo exigia, pois que a igreja não permittira ainda que tal systema se propozesse senão como mera hypothese. Por esta occasião se publicou, com similhante intento, outro mais pequeno folheto anonymo, do qual conservo um exemplar juncto com o antecedente. Darei aqui a indicação do seu titulo: *Chronologia dos cometas que appareceram desde o anno 480 do nascimento de N. S. Jesu Christo até ao tempo presente: historia dos successos memoraveis que se seguiram a seus apparecimentos. Mostra-se sua natureza, provando-se que são verdadeiros astros, creados no principio do mundo: convence-se que não são infaustos, e que não pôdem influir nos sublunares: critica-se algumas opiniões; e se estende a mesma doutrina ao cometa presente.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1759. 4.º de 31 pag.

V. a este respeito os artigos *Antonio de Nazara, Bento Morganti, José de Sousa Freitas Araujo, Manuel Bocarro Francez, Manuel Gomes Galhano, Mendo Pacheco de Brito, P. Victorino José da Costa, etc. etc.*

FRANCISCO HENRIQUES DE SOUSA SECCO, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, etc.—N. em Antuzede, districto de Coimbra, a 21 de Maio de 1823.—E., sendo Delegado do Procurador Regio na comarca de Arganil,

809) *Manual de Orphanologia pratica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. 8.º gr. de xii-292 pag.

No tomo I do *Diccionario*, n.º A, 1017, equivocado pela identidade dos appellidos, e ignorando a razão do parentesco, attribui esta obra ao irmão do auctor, o sr. conselheiro Antonio Luis de Sousa Henriques Secco, incluindo-a entre as outras que realmente lhe pertencem. Permanecia ainda n'este erro involuntario, quando s. ex.ª teve a bondade de procurar-me pessoalmente, para desfazer tanto esta inexactidão, como outras de menor pezo, que haviam occorrido a seu respeito, e que serão rectificadas em lugar opportuno: levando a delicadeza ao ponto de offertar-me por sua mão um exemplar do seu *Manual de Direito Romano*, e outro da *Orphanologia pra-*

tica de seu irmão, obra cuja disposição methodica e estylo clarissimo a tornam de universal e inquestionavel utilidade, para todos os que por qualquer modo têm de intervir nos processos orphanologicos.

FRANCISCO DE HOLLANDA, Illuminador, Architecto, Pintor, e escriptor, filho de Antonio de Hollanda, nascido em Lisboa em 1518, e falecido (segundo as investigações do sr. Visconde de Jerumenha, que destroem por modo authentic e irrecusavel as conjecturas tradicionaes a que se refere J. da Cunha Taborda, quando suppõe que elle morrerá na era de 1574) precisamente a 19 de Junho de 1584.—Vej. a seu respeito o dito Taborda, nas *Regras da Arte da Pintura*, 1815, pag. 176 a 183; Volkmar Machado na *Collecção de Memorias* etc. 1823, pag. 61 a 64; o sr. abbade Castro na *Vida de Francisco de Hollanda*, 1844; e ultimamente o sr. conde A. Raczyński, tanto na obra *Les Arts en Portugal*, 1846, de pag. 4 a 77. como no *Dictionn. Historico-Artistique de Portugal*, 1847, pag. 136 a 157. além de outros auctores ahi mesmo citados. Monsenhor Ferreira Gordo nas suas *Memorias* manuscriptas, a que já tive occasião de alludir (Vej. no tomo I pag. 272 in fin.), traz a pag. 15 v. algumas especies aproveitaveis, no que diz respeito a Francisco de Hollanda. E tambem na outra *Memoria*, que sahio no tomo III das de *Litt. Portug.*, publicadas pela Academia Real das Sciencias, pag. 42 a 44.

Na livraria da mesma Academia existem copias das duas notaveis obras de Francisco de Hollanda, que se intitulam 1.^a *Da Pintura antiga*, 1549. (em que se incluem *Dialogos de tirar pelo natural*)—2.^a *Fabrica que falece á cidade de Lisboa*, 1571.

A nossa incuravel negligencia; e proverbial desamor pelas cousas patrias tem feito com que estes importantes e curiosissimos manuscriptos se conservem ainda ineditos, e no risco imminente de levarem a mesma sorte que tantos outros padeceram. Pouco menos que ignorada do publico a sua existencia, foi mister que um illustre e esclarecido estrangeiro, o sr. conde Raczyński, viesse como que desenterrar do pó do esquecimento estes monumentos nacionaes, para nol-os dar traduzidos em francez na sua interessante obra *Les Arts en Portugal*, onde occupam de pag. 5 até 73! Não foram porém publicados na integra, e sim por extracto, transcurando o traductor o que houve por menos necessario ao seu intento. Seria portanto para desejar que, embora tarde, procurassemos reparar tão imperdoavel descuido, vulgarisando por meio da impressão aquellas obras dignissimas, na lingua original, e taes quaes seu auctor as escreveu.

• **FRANCISCO IGNACIO DE CARVALHO MOREIRA**, Formado em Direito, Cavalleiro da Ordem de Christo, Official da Imperial da Rosa. Deputado pela provincia das Alagoas, e Advogado na cõrte do Rio de Janeiro, etc.—E.

810) *Do Supremo Tribunal de Justica, sua composição, organização e competencia*. Memoria. Rio de Janeiro, 1818. 8.º

811) *Constituição politica do imperio do Brasil, seguida do acto addicional, Lei da sua interpretação, e a Lei do Conselho d'Estado, augmentada com as leis regulamentares, decretos, avisos, ordens e portarias que lhe são relativas, e que desde a sua publicação até o presente se tem expedido*. Rio de Janeiro, 1842. 8.º

FRANCISCO IGNACIO PEREIRA RUBIÃO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra em 1814, etc.—Nasceu em Villa-real de Traz-os-montes, e m. na cidade do Porto a 25 de Março de 1846.—E.

812) *Taboas aerometricas e thermometricas, indispensaveis tanto ao*

destillador como ao consumidor de liquidos espirituosos. Paris, Typ. de Guiraudet 1835. 8.º gr. de 48 pag.

813) *Ensaio sobre o fabrico das aguas-ardentes para bebida...*—D'esta, e das duas seguintes não posso dar mais precisa indicação pela impossibilidade de as achar n'esta cidade, tendo-as procurado inutilmente.

814) *Colméa Nuttiana, etc.* Paris, 1835. 8.º gr.

815) *O Alto Douro. 1.ª, 2.ª, 3.ª, e 4.ª partes.* Porto?...

815) *O Vinhateiro: obra em que se tracta da cultura, da fabricação, conservação e destillação do vinho.* Porto 1844. 8.º gr.—Vej. o juizo critico que ácerca d'esta publicação fez a *Revista Universal Lisbonense*, tomo v da 1.ª serie, a pag. 15. E tambem o *Diario do Governo* de 18 de Agosto de 1843.

FRANCISCO IGNACIO DOS SANCTOS CRUZ, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra em 1814. Vice-presidente do Conselho de Saude Publica do Reino por decreto de 7 de Janeiro de 1837, e ultimamente Presidente do mesmo Conselho; antigo Socio effectivo da Acad. R. das Sciencias, da qual se despediu por desgostos particulares, pouco depois da nova reorganisação d'este estabelecimento, etc.—N. em Santarem a 10 de Outubro de 1787, e m. em Lisboa, depois de prolongada molestia, em 30 de Março de 1859. Teve por irmão mais novo outro distincto medico, Manuel dos Sanctos Cruz, do qual se fará menção em devido logar.—Vej. a sua biographia, escripta pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, e inserta na *Gazeta Medica de Lisboa* n.º ... de 1858.—E.

817) *Descripção economica de certa porção consideravel de territorio da comarca de Thomar, e proximo á margem do Têjo.*—Sahiu sem o seu nome, no tomo viii, parte ii das *Mem. da Acad. R. das Sc.*, 1823, de pag. 43 a 134. Esta Memoria obteve o accessit, com medalha de prata, e mereceu ao auctor a nomeação de socio correspondente da Academia.

818) *Descripção topographico-medica da villa de Punhete.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra* n.º lxxxv, parte 1.ª, de pag. 5 a 21.

819) *Annaes do Conselho de Saude publica do reino.*—Foi redactor e principal collaborador n'esta publicação, começada em 1838, e continuada nos annos seguintes, formando ao todo cinco tomos de 8.º gr.

820) *Da prostituição na cidade de Lisboa, ou considerações historicas, hygienicas e administrativas em geral sobre as prostitutas, e em especial na referida cidade; com a exposição da legislação portugueza a seu respeito, e proposta de medidas regulamentares necessarias para a manutenção da saude publica, e da moral.* Lisboa, na Typ. Lisbonense 1841. 8.º gr. de 457 pag. com varios mappas estatisticos, etc.

821) *Ensaio sobre a topographia medica de Lisboa, ou considerações especiaes relativas á sua historia; meteorologia; geognosia; aguas potaveis e mineraes; vegetaes alimentares e medicinaes; zoologia, quanto aos animaes mais uteis, e em quanto ao homem, sua parte hygienica e medica; população e respectivas circumstancias, etc.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1843-1844. 8.º gr. 2 tomos.

822) *Memoria sobre os differentes meios de atalhar os incendios, de salvar as pessoas e os objectos d'elles ameaçados, e de os prevenir quanto possivel.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1850. 4.º

823) *Elogio historico necrológico do dr. Francisco Thomás da Silveira Franco.* Lisboa, na Typ. da Acad. 1856. fol. de xvi pag.—E no tomo iii, parte i da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*

824) *Trabalhos academicos, litterarios e scientificos, apresentados á Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e que o seu Conselho julgou não dever mandar imprimir.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1851. 8.º gr. de 254 pag.

825) *Opinião sobre a sorte futura de Lisboa em o verão de 1858.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º gr. de 55 pag.

826) *A Febre amarella no Porto em 1856, ou exposição de factos, locummentos e considerações criticas para servir de resposta á chamada Memoria da Associação Commercial do Porto.* Lisboa, Imp. Nacional 1858. 1.º gr. de 135 pag.

Foi tambem editor das Obras de seu irmão Manuel dos Sanctos Cruz, parte das quaes sahiram posthumas, e foram por elle coordenadas, com prefacios, notas, etc. etc. (V. o artigo competente.)

Os criticos de gosto mais escrupuloso desejariam encontrar nos escriptos d'este erudito medico maior pureza na dicção, propriedade e escolha na linguagem, e estylo mais limado e adequado á natureza dos assumptos que tractou. O que todavia não poderão negar, é que nas suas obras transpira mui variada lição, amor á sciência, e desejo de ser prestavel á patria, dedicando todos os seus trabalhos a objectos de immediata utilidade e interesse publico.

FRANCISCO IGNACIO SOLANO, foi no seu tempo mestre distincto e compositor musico, e Professor da mesma arte no Seminário de Lisboa. De sua naturalidade e mais circumstancias nada hei podido apurar até agora.—E.

827) *Nova Instrucção musical, ou theorica-practica da musica rythmica.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1764. 4.º

828) *Novo Tratado de musica metrica e rythmica.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1779. 4.º

829) *Exame instructivo sobre a musica multiforme, metrica e rythmica, no qual se pergunta e dá resposta de muitas cousas interessantes para o solfejo, contraponto e composição.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.º de xviii—289 pag.

830) *Dissertação sobre o character, qualidades e antiquidade da musica, em obsequio do admiravel mysterio da immaculada Conceição de Maria Santissima, recitada no dia 24 de Novembro de 1779, para effeito de se abrir e estabelecer n'esta córte uma aula de musica theorica e pratica etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 4.º de 27 pag.

831) *Vindicias do Tono. Exame das regras do canto ecclesiastico.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1793. 4.º de 50 pag.—Este opusculo foi publicado com as iniciaes F. I. S. Valle, e é uma contestação a outro de Fr. J. do Espirito Sancto Monte, frade terceiro de S. Francisco, do qual faço menção em seu logar.

D'estes escriptos diz Rodrigo Ferreira da Costa no prologo dos seus *Principios de musica*, tomo 1.—«serem incomprehensiveis até aos professores, por indigestos, confusos, e enunciados na linguagem da rançosa solfa das mutanças: e como taes incapazes de servirem de compendios para dirigir os estudos da mocidade, e as applicações dos curiosos, que desejam penetrar os mysterios da harmonia e contraponto.» Este juizo, com quanto menos favoravel para o nosso compatriota, é talvez mais verdadeiro que o apresentado a seu respeito pelo auctor da *Mnemosine Lusitana*, tomo II pag. 181, onde se lê: «que os escriptos de Solano mereceram, e ainda merecem (em 1817) um geral applauso dos professores!»

FRANCISCO IGNACIO DE SOUSA, ultimamente Empregado na Secretaria do Governo Civil do districto da Horta.—N. na ilha do Fayal, porém foi educado em Inglaterra, segundo declara o sr. J. A. Cabral de Mello, a cuja bondade devo, não só esta, mas varias outras informações concernentes a escriptores do archipelago açoriano.—E.

832) *Chronologia Lusitana, ou resumo da historia de Portugal, desde*

a sua origem até o anno de 1830. Angra, na Imp. do Governo 1831. Ainda não encontrei exemplar algum d'este opusculo.

D. FRANCISCO INNOCENCIO DE SOUSA COUTINHO, filho de D. Rodrigo de Sousa, irmão do segundo Conde de Redondo, e de D. Maria Antonia de S. Boaventura e Menezes (de quem se fará menção n'este *Diccionario*).—Foi natural de Lisboa, e Socio da Arcadia Ulyssiponense. Ainda ignora as datas do seu nascimento e obito.—E.

833) *Elogio funebre do muito alto e poderoso rei D. João o V.*—Lisboa, por José da Silva da Natividade 1750. 4.º

834) *Panegyrico do muito alto e poderoso rei fidelissimo D. José I.*—Ibi, pelo mesmo impressor 1750. 4.º

FRANCISCO JERONYMO DA SILVA, Bacharel formado na faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra, em 22 de Junho de 1831. No mesmo anno foi provido, mediante concurso, na cadeira de Professor proprietario de Historia Universal na cidade de Braga, e a regeu até Março de 1834, em razão de ser por esse tempo despachado pelo governo do senhor D. Miguel, Juiz de fóra de Ponte de Lima, logar que teve de abandonar pouco depois, pela queda do referido governo. Entrando na vida privada, de que nunca mais sahiu, foi assentar banca na cidade do Porto, onde advogou desde o dito anno de 1834 até fins do de 1852, em que resolveu transferir-se para a capital, continuando até agora no exercicio da mesma profissão.—N. na cidade de Angra, capital da ilha Terceira, aos 30 de Dezembro de 1807.

As lides forenses, a que se applica com incessante assiduidade, e merecido credito do seu nome, e a indole do seu character, essencialmente modesto e recolhido, são, talvez, causas da exiguidade dos escriptos que até hoje tem publicado pela imprensa: muito inferior por certo, ao que haveria razão d'esperar de sua variada instrução, e sazoados estudos nos diversos ramos da litteratura amena. Eis-aqui tudo o que por agora ha chegado ao meu conhecimento:

835) *Descrição da entrada d'elrei nosso senhor D. Miguel I na cidade de Braga em o 1.º de Novembro de 1832.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1832. 16.º de 23 pag.

836) *O dia oito de Março, ou a defeza da archi-confraria da sanctissima e immaculada Conceição de Maria, em varias cartas, que escreveu e publicou na « Coallisão » etc.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1846. 8.º

837) *Representação, que os presos do castello da Foz fizeram ao governador civil do Porto.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1846. 8.º de 4 pag. É datada de 19 de Maio de 1847.

838) *Ao ill.º sr. João Pereira Forjaz de Lacerda, em testemunho de antiga amizade.* Angra do Heroismo, Imp. de Joaquim José Soares 1847. 8.º de 4 pag.—É um epicedio, ou trecho funebre ao falecimento da esposa do seu amigo, escripto em estancias de versos octosyllabos.

839) *Sonetos ao ex.º e rev.º sr. D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello, arcebispo de Braga, por occasião da sua solemne entrada na dita cidade em o 1.º de Outubro de 1843.*—Sem indicação de logar, anno, etc.—Um quarto de papel, contendo dous sonetos. Sahiram sem o nome do auctor.

840) *A Terceira, ou o ausente visitando a terra natal. Poesia. Segunda edição correcta e augmentada.* Lisboa, Imp. Nacional 1848. 8.º max. de 16 pag.—É um pequeno poema lyrico em estancias octosyllabas, que comprehendendo 220 versos. Da primeira edição nunca vi exemplar algum, ou sahiu talvez inserto em algum jornal. Da segunda, estampada com primor, tiraram-se apenas 225 exemplares, e d'elles se não expoz algum á venda. A ge-

nerosidade do auctor os destinou exclusivamente para brindar os seus amigos, em cujo numero tive a honra, que muito prêso, de ser incluído.—Creio que outro tanto acontece a respeito de todas, ou quasi todas as produções aqui indicadas.

841) *Allegação oral, que em defeza do periodico «A Nação» proferiu perante o Jury de liberdade de imprensa, em sessão de 28 de Fevereiro de 1852.* Lisboa, na Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1852. 4.º de 12 pag.

Tem afóra estes, varios artigos ácerca de especies juridicas, e questões forenses, na *Revista Juridica do Porto*, 1856, na *Gazeta dos Tribunaes*, etc. etc.

FR. FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO, natural da villa de Seixo, bispado de Coimbra, e baptisado na respectiva freguezia com o nome de Raimundo, aos 12 de Setembro de 1713. A devoção ao sancto patriarcha da ordem seraphica lhe fez mudar o nome na chrisma. Passando á Universidade de Coimbra na idade de nove annos, ahi seguiu os estudos preparatorios, e recebeu em tempo o grau de Bacharel na faculdade de Direito Civil. Movido das penetrantes vozes do missionario Fr. Manuel de Deus, resolveu-se a mudar de estado, professando o instituto da terceira ordem de S. Francisco no convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, aos 17 de Junho de 1732. Desenvolveu grande talento no ministerio do pulpito; a sua gravidade, voz clara, composição de gesto, e a eloquencia conforme ao gosto da epocha, o fizeram bem acceito orador nas funções mais sollemnes e pomposas. Estas qualidades deram causa a que os Terceiros seculares o elegessem seu Commissario visitador. Foi Consultor da Bulla da Cruzada, e Examinador das tres Ordens militares. Occupou na sua congregação todos os logares de honra, até ser eleito Ministro provincial em 1777. Tudo quanto pôde adquirir por suas composições litterarias, e por seus amigos, empregou no serviço do culto divino, deixando no convento de Lisboa riquissimas peças e alfaia destinadas para o mesmo serviço, e uma boa renda no producto das suas multiplicadas composições, destinado para fundo e subsistencia do collegio da sua ordem em Coimbra. Escrevia com grande facilidade, e posto que por vezes experimentasse as censuras dos criticos, proseguia sempre com imperturbavel serenidade de animo em seus trabalhos litterarios, consagrados exclusivamente a obras de devoção, deixando impressos numerosos livros e opusculos, que o qualificam, quando menos, de escriptor laboriosissimo e applicado. M. no convento de Lisboa a 3 de Junho de 1790 com 77 annos.—Vej. o que a seu respeito diz Fr. Vicente Salgado, no *Compendio historico da terceira Ordem*, e no *Catalogo manuscripto dos Escriptores* da mesma, a que já tenho por vezes alludido. Não deixarei de notar aqui o engano duplicado em que a seu respeito cahiu o auctor do *Diccionario geographico, hist. polit. e litter. de Portugal*, impresso no Rio de Janeiro em 1850. tomo II pag. 297, dando-lhe o tractamento de Dom, chamando-o Dom Fr. Francisco de Sancta Maria Sarmento. Julgal-o-hia acaso bispo, ou arcebispo? Mas então deveria, quando menos, expressar essa qualificação, embora nos não dissesse qual a diocese por elle governada! É mais um dos muitos descuidos indesculpaveis, em que abunda aquella obra.

Eis-aqui o catalogo das do P. Sarmento:

842) *Historia Evangelica, traducção dos quatro Evangelhos etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777 e 1778. 4.º 8 tomos.

843) *Historia biblica, em latim e portuguez.* Lisboa, diversas officinas 1778, e seguintes 4.º 44 tomos.—A traducção é paraphrascada, e todos os livros são acompanhados de notas, commentarios, e reflexões illustrativas.

844) *Thesouro biblico, ou Diccionario historico e etymologico dos nomes proprios, provincias e cidades, com suas respectivas interpretações. E re-*

lação succinta das noticias e acções principaes da maior parte das pessoas, que se encontram nos livros da sagrada Escripura. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 4.º de 298 pag.—Não traz no rosto o nome do auctor, e só sim apparece no verso da pagina, envolvido nas iniciaes F. F. D. J. M. S.—Tenho um exemplar d'esta obra, que não deixa de ser um bom subsidio para o estudo da Biblia. Anda tambem incorporada na *Historia biblica*.

845) *Historia geral da Igreja christã, desde o seu nascimento até o fim do mundo, e seu ultimo estado triumphante e glorioso no céu.*—Lisboa, nas Typ. da Acad. R. das Sciencias, e de Antonio Rodrigues Galhardo 1786. 8.º 4 tomos.

846) *Flos Sanctorum abbreviado, ou compendio das vidas dos Sanctos de especial veneração, para se imitarem as suas virtudes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 12.º 2 tomos.—Segunda edição, ibi, na mesma Offic. 1780. 12.º 2 tomos.

847) *Flos Sanctorum, ou Sanctuario doutrinal, que comprehende o extracto e relação dos mysterios e festas, e das vidas e obras dos principaes sanctos, martyres, confessores, e virgens, que annualmente se celebram na sancta igreja catholica.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1789. fol. 2 tomos. Reimpresso em 1818, fol. 2 tomos.

848) *Sermões varios.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1748. 4.º—Antes, e depois da publicação d'esta collecção, sahiram separadamente os seguintes:

849) *Sermão panegyrico e gratulatorio na festa de N. S. da Atalaia e Remedios.* Lisboa, por Antonio Corrêa Lemos 1740. 4.º de 40 pag.

850) *Sermão do seraphim de Assis, o grande patriarcha S. Francisco.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1741. 4.º de iv-30 pag.

851) *Sermão panegyrico da milagrosa imagem do Sancto Christo crucificado.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1742. 4.º de 55 pag.

852) *Sermão do desagravo do Sanctissimo Sacramento, pregado no mosteiro de S. Vicente de fóra.* Lisboa, por Antonio Corrêa Lemos 1741. 4.º de 34 pag.

853) *Sermão gratulatorio em acção de graças pela milagrosa preservação da vida d'elrei D. José I nosso senhor.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1759. 4.º de 48 pag. não numeradas.

854) *Espirito e doutrina de S. Francisco de Sales, bispo e principe de Genebra.* Lisboa, na Officina Morazzianna 1787. 8.º

855) *Directorio funebre reformado, para as ceremonias e cantochão do officio de defunctos, enterro, e procissão das almas; modo para se officiar e administrar com perfeição o sacrosancto viatico aos enfermos.* Obra utilissima para os parochos, regentes do coro, e mais ecclesiasticos, etc. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 4.º—Ibi, 1774. 4.º—Ibi, 1776. 4.º—Quinta edição, ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 4.º—Ha tambem sexta edição, cuja data não tenho presente. (V. *Fr. Verissimo dos Martyres*.)

856) *Directorio sacro das ecclesiasticas ceremonias da benção e procissão das candêas, da solemne imposição das cinzas; da benção e procissão dos ramos; e de todos os officios da semana sancta até terça feira de paschoa inclusive. Extrahido e abbreviado do Directorio Ecclesiastico de Fr. Verissimo dos Martyres.* Obra util para os ecclesiasticos, e mais pessoas que quizerem instruir-se bem nestes grandes mysterios da nossa sancta religião. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. 4.º de vi-350 pag.—Ibi, na mesma Offic. 1794. 4.º—E talvez alguma edição mais moderna, que me parece ter visto.

857) *Missal festivo, com as missas dos domingos e dias sanctos traduzidas etc.* Lisboa, na Offic. da Acad. R. das Sciencias 1787. 12.º

858) *Manual ecclesiastico, para todo o fiel catholico praticar com proveitoso fructo os sanctos exercicios de piedade, que de modo ordinario se fa-*

zem no templo. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 12.º—Ibi, 1780, terceira edição mais accrescentada, 12.º de xiv-370 pag.

859) *Horas Mariannas, ou officio menor da Sanctissima Virgem, etc.* Lisboa, na Regia. Offic. Typ. 1776. 12.º—D'este livro popularissimo havia já decima nona impressão, feita na mesma Officina, 1796: continuaram depois as reimpressões no presente seculo até á trigesima-segunda, que é de 1836; e parece-me que d'então para cá sahio ainda mais alguma, afóra a que com equal titulo fez ainda ultimamente em 1854 o livreiro Allaud, ou a sua viúva em Paris, coordenada pelo sr. P. Roquete.

860) *Horas da semana sancta, empregadas na lição e meditação dos principaes mysterios d'este sancto tempo.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1776. 12.º—Sahiu a decima edição na mesma Offic. em 1795, e creio que mais algumas se fizeram já no corrente seculo. Vi, se não me engano, uma com a data de 1818.

861) *Horas da quaresma, com a traducção e explicação das missas, mysterios, e festas principaes desde o domingo da septuagesima até o quinto da quaresma.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775. 12.º—Segunda edição, ibi, na Offic. Morazzianna 1787. 12.º

862) *Horas annuaes para os principaes mysterios de Jesus Christo e de Maria Sanctissima no resto do anno.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1776. 12.º

863) *Horas preciosas, empregadas nos mysterios veneraveis da paixão e morte de N. S. Jesus Christo, com frequentes soliloquios, e uma via-sacra abbreviada.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1783. 12.º

864) *O christão enfermo e moribundo, conformando-se a Jesus Christo, etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1773. 12.º—Ibi, 1781. 12.º—Ibi, 1820. 12.º

865) *Conductor fiel no caminho da verdade, para o feliz termo de uma morte sancta.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1785. 12.º—Segunda edição, ibi, 1824. 12.º

866) *Cartilha doutrinal, ou compendio da doutrina e principaes verdades da nossa sancta fé catholica.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1780. 12.º—Ibi, 1786. 12.º—Quarta edição, ibi. . .

867) *Explicação e orações para ganhar o jubileu do anno sancto.* Lisboa, 1750. 12.º—Segunda edição, 1775. 12.º

868) *Jubileu da Porciuncula, com varias illustrações e orações devotas.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1776. 12.º

869) *Outavario do patrocínio de Maria Sanctissima.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1748. 8.º

870) *Devoção das almas do Purgatorio.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1759. (Sahiu com o nome do P. José de Sauva Jamin.)

A Academia Real das Sciencias de Lisboa é hoje proprietaria das edições, que existem das obras do P. Sarmento, em virtude de decreto real do senhor D. Pedro, quando regente; e as vende por sua conta, com as do seu proprio fundo.

FRANCISCO JOAQUIM DE ALMEIDA FIGUEIREDO, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa, n. na mesma cidade em 1821.—E.

871) *Instrução publica, e Governo.* Lisboa, na Typ. Commercial 1854. 8.º gr. de 140-56 pag.

Terá por ventura publicado alguns outros trabalhos, que até agora não chegaram á minha noticia.

FRANCISCO JOAQUIM BINGRE, um dos fundadores da Academia de Bellas-letras de Lisboa, mais conhecida pela denominação de Nova Arcadia. Ahi tomou o nome poetico de Francelio Vouguense, com que andam subscriptas algumas de suas composições.—N. na freguezia de S. Thomé de Canellas, districto e comarca de Aveiro; e foram seus paes Manuel Fernan-

des, lavrador mui pouco abastado, e Anna Maria Hybingre, filha de paes allemães, nascidos em Vienna de Austria. N. a 9 de Julho de 1763, e foi baptisado a 17 do mesmo mez, como consta mui expressa e claramente do assento do seu baptismo, que por copia conservo em meu poder. D'onde se conclue que elle mesmo confundira depois uma com outra data, pois que nas composições anniversarias, com que costumava solemnizar o seu dia natalicio, se inculca sempre nascido a 17 de Julho. Veiu para Lisboa em mui curta idade, na companhia de sua mãe, que exerceu então aqui durante alguns annos o commercio clandestino, então mui lucrativo, de fazendas chamadas de *paquete*, isto é, de contrabando. Coursou em Lisboa os estudos de humanidades, com grande aproveitamento, e matriculou-se nos da Aula do Commercio, que todavia parece não chegou a concluir, mudando entretanto de estado, e casando-se com uma sua patricia, da qual houve successivamente quatro filhos. Como passados annos sua mãe não só decahissee totalmente de fortuna, mas tivesse a desgraça de ser accommettida de alienação mental, o filho tomou a resolução de transferir-se com ella, e com toda a familia para a terra natal, onde seu pae ainda vivia, e assim o executou. Pouco tempo depois, faleceram Manuel Fernandes e sua mulher, e Bingre veiu novamente para Lisboa com o intuito de pôr em boa ordem os negocios de sua casa, e diligenciar a cobrança de avultadas dividas, de que sua mãe ficára crédua a diversos individuos, em resultado de transacções commerciaes. Foi então que, de acordo e combinação com o P. Caldas, Joaquim Severino e outros, traçou os fundamentos da segunda Arcadia, á qual se aggregaram os melhores ingenhos d'aquelle tempo, e que promettia mais longa duração, se a discordia não se ateasse em breve entre os associados, por motivo das desavenças suscitadas principalmente entre Bocage e José Agostinho, que deram de si a divisão dos socios em partidos, e o aniquilamento final da sociedade.

Bingre, que era estimado geralmente de uns e outros, por seu talento e amenidade no tracto, soube comtudo conservar para com elles tão estricta neutralidade, que no meio das dissensões e animadversão communs, todos continuaram a respeitá-lo, ficando bem quisto, e merecendo os elogios de ambas as parcialidades.

Pelos annos de 1801 conseguiu ser despachado para um logar de escrivão e tabellião no julgado de Mira, villa proxima de Aveiro, e de sua patria; para lá partiu, dizendo adeus á capital, onde não mais voltou durante o resto da sua longa vida.

Desapossado do referido cargo pela nova organização judiciaria, que se seguiu á restauração da Carta em 1834, o desgraçado Bingre, apesar de ter partilhado em toda a sua vida as idéas liberaes, dos setenta annos que contava, e da probidade e honra com que desempenhára os deveres do seu emprego por mais de trinta annos, não obteve compensação alguma: ficou reduzido á indigencia, e teria perecido de miseria, se lhe não valesse a beneficencia de alguns amigos e pessoas caritativas, que, quotisando-se entre si, e promovendo-lhe por vezes soccorros pecuniarios, o alimentaram durante muitos annos.

Alguns admiradores do seu estro poetico se lembraram de realizar uma edição completa das suas composições ineditas, que são em grande numero, contando-se entre ellas algumas de subido apreço, para com o producto suavisarem as circumstancias do misero ancão: porém a mofina sorte do mesquinho poeta empenhada em perseguil-o, levantou taes difficuldades e embaraços, que morreu antes de ver realisados os desejos dos que por elle se interessavam.

Ainda em 1848 escrevia elle ao seu antigo amigo J. M. da Costa e Silva uma carta, que eu vi, e na qual se lia o seguinte trecho: «Aqui estou viuvo ha vinte e cinco annos; aqui tenho enterrado muitos filhos e netos; aqui

findarei os tristes dias de oitenta e cinco invernos, victima da fome e da penuria, com uma filha viuva e cinco netos, sem abrigo, senão o das carcomidas azas d'este desditoso velho!»

Vegetou ainda alguns annos n'esta triste e desconsoladora situação, até que morreu enfim aos 26 de Março de 1836, com quasi 93 annos d'idade.

Das suas numerosissimas poesias, escriptas principalmente nos generos lyrico e bucolico, para que mais o chamava a sua inspiração e talento poetico, mui poucas são as que se imprimiram, ou avulsas, ou dispersas nos periodicos do tempo: apenas seis annos antes da sua morte se publicou reunida a pequena collecção de algumas, que abaixo mencionarei.—Eis-aqui a serie, quasi chronologica, de tudo o que conheço até agora impresso d'este bom poeta e judicioso homem, no qual a capacidade natural suppria todos os estudos (como diz José Agostinho a pag. 18 do folheto «*Considerações mansas*, etc.)

872) *Os Lagareiros, idyllio*.—Inserto no *Almanak das Musas*, parte III, pag. 35 a 49.

873) *Cançoneta dithyrambica*.—Idem, a pag. 52.

874) *Soneto ao amor*.—No mesmo *Almanak*, parte IV, pag. 29.

875) *Ode aos plausiveis annos do ex.^{mo} Conde de Pombeiro*.—Idem, pag. 70.

876) *Epistola «A vós, augusto principe sob'rano etc.»*.—Sahiu na *Collecção de poesias* ao nascimento do principe da Beira; vej. no presente volume o n.º C, 344.

877) *Epistola a Joaquim Severino Ferraz de Campos em resposta a outra sua*.—Sahiu nas *Rimas de Joaquim Severino*, a pag. 193.

878) *Drama allegorico representado no theatro do Salitre no dia 13 de Novembro de 1801... na plausivel publicação da paz*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 8.º de 14 pag.

879) *Epistola a Sua Alteza Real o Principe Regente, etc.*.—Sahiu no folheto: *Tributo de gratidão que a patria consagra, etc.* V. o artigo assim intitulado no presente *Diccionario*.

880) *Elegia á morte do Marquez de Ponte de Lima*.—Vem citada como impressa, a pag. 99 do tomo XXIII da *Livraria Classica* dos srs. Castilhos. Ainda não a pude vér.

881) *Soneto «Cahiu Memphis suberba e Tyro altiva etc.»*.—Sahiu no *Telegrapho Portuguez* de 16 de Março de 1809, com as iniciaes A. R. Q.; mas é realmente de Bingre, segundo este declarou no *Jornal de Coimbra*, vol. II a pag. 300, onde vem tambem reproduzido o mesmo soneto.

882) *Soneto a Lord Wellington*.—No mesmo *Jornal*, vol. dito, a pag. 378.

883) *Nenias, ou sentimentos paternaes no sepulchro de Perpetua, em tres noutes*. Lisboa, 1815. 8.º de 24 pag.

884) *Decima*, glosando o mote «Para amar não tenho tempo.»—Na *Mnemosine Lusitana*, tomo I, n.º 7, sem o seu nome.

885) *Proclamação do Douro aos Portuenses...* 1820.—Annunciada no *Portuguez Constitucional* de 1 de Outubro de 1820. Ainda não a vi.

886) *Elegia na sentida morte do senhor doutor Manuel Joaquim Borges de Paiva, insigne poeta tragico*. Porto, 1824. 4.º de 8 pag.

887) *Elegia na sentidissima morte de S. M. I. e R. o senhor D. João VI etc.* Porto, Imp. de Gandra 1826. 4.º de 11 pag.

888) *Odes de Sapho a Phaon*.—Foram insertas no *Ramalhete, jornal de instrução e recreio*, 1839, vol. II, a pag. 104, 128, 144, 175, 183, 192, 200, e 208. São oito odes, que formam uma especie de poema erotico, mui semelhante ao que sobre o mesmo assumpto e no mesmo metro escreveu em Italia o medico-poeta J. B. Imperiali, ao qual não fica inferior o poema portuguez, quer pelas idéas, quer pelo estylo e versificação.

889) *Odes anacreonticas a Marcia*.—São ao todo onze, e foram impressas no referido *Jornal*, a pag. 112, 152, 160, 168, 175, 184, 192 e 200.

890) *Epigrammas* sobre diversos assumptos.—Sahiram no dito *Jornal*, e volume referido, espalhados por diversos numeros.

891) *Soneto ao sr. José Maria da Costa e Silva*.—No dito *Jornal*, vol. 1, 1838, a pag. 359.

892) *Sonetos á Saudade*.—No mesmo *Jornal*, vol. 1, pag. 402; e no volume II a pag. 24.

893) *Sonetos á morte de Manuel Maria Barbosa du Bocage*.—Impressos pela primeira vez na *Livraria Classica Portuguesa*, tomo XXIII, pag. 99 e seguintes.

894) *Ode ao seu dia natalicio*.—Inserta no *Panorama* de 14 de Outubro de 1843.

895) *Ode «A grande barca da Romana Igreja»*.—Na *Revista Universal Lisbonense*, tomo III da 1.ª serie, pag. 290.

896) *Ode aos seus beneficentes amigos, que formam a commissão charitativa de Aveiro, Eixo, Ilhavo e Vagos, para soccorro do auctor*.—Sahi no *Periodico dos Pobres do Porto*, n.º 106, de 5 de Maio de 1848.

897) *O moribundo Cysne do Vouga: Collecção de algumas peças mais importantes, extrahida das obras poeticas do sr. Francisco Joaquim Bingre, nos ultimos momentos da sua vida*. Porto, Typ. Commercial 1850. 8.º gr. de 100 pag.

O sr. Calixto Luis de Abreu, editor que foi d'esta pequena collecção, e grande admirador do talento poetico de Bingre, está encarregado desde 1858 de coordenar e fazer imprimir á custa do seu patricio Sebastião de Carvalho e Lima, na officina do *Campeão do Vouga*, com o titulo de *Estro de Bingre*, uma selecção mais ampla das poesias do defuncto poeta, que deverá deitar a quatro volumes de 8.º gr. Ignoro os termos em que vai a realisação d'este projecto, que a idade quasi septuagenaria do sr. Abreu, e suas molestias habituaes, o téem talvez impedido de levar adiante com a celeridade que elle proprio desejava, segundo vi de uma carta dirigida a um seu antigo amigo n'esta capital, com data de 21 de Março do referido anno.

FRANCISCO JOAQUIM DA COSTA BRAGA, de cujas circumstancias pessoas não pude ainda informar-me.—E.

898) *O que é o mundo: Comedia-drama em dous actos*. Lisboa, Typ. Universal 1857. 8.º gr. de 64 pag.

899) *O que são as riquezas?! Comedia-drama em dous actos. (Seguimento da antecedente.) Representada no theatro da rua dos Condes, etc.* Lisboa, Typ. de Leal & C.ª 1858. 8.º de 67 pag.

900) *Paulo e Maria, ou a Escravatura branca. Comedia-drama de costumes populares em dous actos. Representada no theatro de D. Fernando, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º de 67 pag.

901) *A honra de um portuguez. Comedia-drama em dous actos e um prologo, moldada sobre a comedia franceza «Donnez aux pauvres» em dous actos. Representada no theatro da rua dos Condes, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º de 79 pag.

FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA E SOUSA, que uns dizem ser formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e outros lhe negam tal graduação. Foi nomeado Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, cargo que exerceu desde 1834 até á sua morte. Era natural de Lisboa, e filho do distincto jurisconsulto Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, de quem farei memoria no logar competente. N. em Dezembro de 1782, e m. de hydrophisia, aos 70 annos d'idade, a 15 de Julho de 1851.—V. o artigo inserto no

jornal *A Nação*, de 28 ou 29 do dito mez, e outro na *Semana*, vol. II a pag. 298.—E.

902) *Tractado sobre a Aposentadoria; a que se ajuntam as leis respectivas*. Lisboa, 1818. 4.º

Coordenou e mandou imprimir o *Appendice ás primeiras linhas de Direito civil* de seu pae, publicado em 1828, 4 tomos de 4.º—E igualmente o *Esboço do Dictionario juridico* do mesmo, publicado em 1829.

Ajuntou com incansavel curiosidade uma das mais completas collecções da Legislação portugueza, que até agora se viu reunida em mão de algum individuo particular. A hora em que isto escrevo (31 de maio de 1859) consta que existe ainda depositada na Bibliotheca Nacional, por não ter sido até agora concluido o contracto de compra intentada por parte do governo ao herdeiro do finado, negocio pendente desde muito tempo.

P. FRANCISCO DE S. JOSÉ, Presbytero Lisbonense, como elle se intitula na composição, que deu á luz, e cujo titulo é:

903) *Breve catalogo dos chronistas e escriptores portuguezes, que floresceram no assignalado anno 1500, a mais celebre epocha da linguagem portugueza. Offerecido á ill.^{ma} senhora D. Maria|Anna Pulqueria Caldeira Vellez de Pina Castello-branco*. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 22 pag.

Não mencionaria de certo este engoiado parto da insipiencia de seu auctor, se não fosse a necessidade de prevenir os que não o tendo visto, poderiam acaso persuadir-se de que ahi se encerravam algumas especies uteis, no que se illudiriam completamente. Consta o mirrado opusculo de 22 pag., das quaes as primeiras oito são preenchidas com uma dedicatoria do auctor á senhora a quem o offerece, fazendo a memoria dos ascendentes d'ella, e contando brevisamente as acções notaveis com que se distinguiram por letras ou serviços.

A pag. 9 vem uma prefacção aos leitores, na qual diz que julgou apresentar n'este catalogo uma obra utilissima aos alumnos que se applicam ao estudo das artes litterarias!! e continúa até pag. 16 com um arrazoado em que parece ter por fim mostrar a necessidade e conveniencia de estudar a lingua patria, polindo (diz elle) a *linguagem materna, para por ella, como por instrumento, as artes e sciencias despedirem suas luzes, e serem vulgarisadas pela nação portugueza, assim como o foram em outro tempo pela famosa Grecia!!* Finalmente a pag. 17 começa o preconizado catalogo, e entretem-se até pag. 20 a falar de Fernão Lopes, nosso primeiro Chronista-mór, a cujo respeito diz pouco menos erros que palavras, mostrando até ignorar que existem d'elle as chronicas de D. Pedro I, e D. Fernando, pois só conhece por sua a de D. João I.—A pag. 20 termina o que lhe pareceu dizer de Fernão Lopes, e entra com o *Catalogo dos escriptores e abalisados mestres da lingua portugueza, que escreviam pelos annos 1500*, que é uma carta de nomes pura e simples, sem mais nota, illustração ou esclarecimento algum, limitando-se a indicar successivamente trinta e seis nomes de auctores, em outras tantas linhas, e mencionando entre elles, como tendo *escripto em 1500*, Manuel Severim de Faria, Fr. Luis de Sousa, Antonio de Sousa de Macedo, P. João de Lucena, P. Antonio Vieira, e D. Rodrigo da Cunha; e assim acaba, remetendo os leitores para a *Bibliotheca Lusitana*, e para o Catalogo que vem no 1.º tomo do *Dictionario Portuguez* impresso pela Academia, onde (diz elle) se encontrará facilmente a noticia de outros, quando se procurarem os que deixa mencionados!!

FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA, 1.º Barão de Almeida, por decreto de 28 de Setembro de 1835; Doutor em Medicina pela Univ. de Leyden, tendo previamente cursado em Coimbra alguns annos da mesma faculdade; Medico da Real Camara; Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e

d'outras corporações scientificas, etc. etc.—N. em Lisboa em 1756, e tendo casado duas vezes, morreu sem descendentes em 1844.—Vej. para a sua biographia a *Revolução de Setembro* de 13 de Dezembro de 1844; a *Resenha das familias titulares de Portugal*; e a breve noticia publicada pelo sr. Rodrigues de Gusmão na *Gazeta medica* de Lisboa, tomo iv, 1858, n.º 127.—E.

904) *Exposição fiel da molestia da ex.^{ma} Marquiza das Minas, com um discurso sobre a utilidade dos fructos*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 8.º de 80 pag.

905) *Paz perpetua. Drama allegorico para ser representado no theatro do Salitre, no anniversario do nascimento do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil*. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1788. 8.º de 16 pag.

906) *Tractado da educação physica dos meninos, para uso da nação portugueza. Publicado de ordem da Academia Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1791. 4.º de 140 pag. Este tractado é, na opinião do sr. Rodrigues de Gusmão, preferível sob alguns respeitoes á obra identica do seu collega Mello Franco, e qualificado de «tractado precioso.»

907) *Introducção á convocação das Côrtes, debaixo do juramento prestado pela nação*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 56 pag.

908) *Breve exposição da instituição do jurado, das suas vantagens e defeitos, e dos melhoramentos de que é susceptivel*. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 8.º de 117 pag.

Este medico, conhecido geralmente em Lisboa pelo diminutivo de *Almeidinha*, em razão da sua exigua estatura, pois era tão pequeno de corpo como grande na sciencia, foi durante muitos annos havido por maçon, e José Agostinho de Macedo o inculca como tal em varios logares das suas satyras manuscriptas. Cumpre porém dizer que tal accusação era falsa, porque elle só veio a iniciar-se n'aquella ordem aos 65 annos de idade, isto é, no de 1821; e mesmo então, e depois, creio que pouco ou nenhum serviço lhe prestou.

FRANCISCO JOSÉ DE ANDRADE, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e Advogado na Casa da Supplicação. Ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito, e o mesmo aconteceu ao abbade Barbosa, que d'elle não faz menção na *Bibl.*—E.

909) *Descripção da Chamusca. Parte I*. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1759. 4.º de xii-36 pag.—É opusculo hoje raro, e de que tenho visto apenas tres ou quatro exemplares. A segunda parte não consta que se publicasse. Esta primeira contém algumas antiguidades da referida villa, que o auctor pretende seja fundada sobre as ruinas da antiga cidade de Arício na Lusitania; e uma brevissima descripção topographica, com a indicação das familias e pessoas distinctas, que alli floreciam por aquelle tempo: tudo mui resumida, e perfunctoriamente tractado.

FRANCISCO JOSÉ BRANDÃO, Cirurgião approved, exerceu honrosamente a sua profissão na cidade do Porto.—N. em Guiães, comarca de Villa-real, em 1738, e m. em 1773.—Vej. o que diz a seu respeito Manuel de Sá Mattos, na *Bibl. Cirurg. Anat.*, discurso 3.º pag. 145.—E.

910) *Instrucção sobre a circulação do sangue, enriquecida com notas para utilidade dos principiantes*. Porto, na Offic. de Manuel Pedroso Coimbra 1761. 8.º gr. de xl-108 pag.

«Opusculo escripto com nimia clareza, e com a circumstancia de instruir sem fatigar.»—Tal é em resumo o juizo que d'elle fôrma o auctor da *Gazeta Litteraria*, n.º de Maio de 1762, de pag. 14 a 22.

FRANCISCO JOSÉ BRAVO, natural da villa de Serpa, no Alemtejo, e alumno do R. Collegio de S. Lucas da Casa Pia de Lisboa.—E.

911) *Ode sapphica no felicissimo nascimento de S. A. R. a serenissima Princeza da Beira*. Lisboa, na Offic. de Philippe José de França e Liz 1793. 4.º

FRANCISCO JOSÉ CABRAL, que segundo consta foi natural da provincia de Traz-os-montes, ignorando-se as demais circumstancias da sua vida.—E.

912) *Elegia á morte de Bento de Queiroz Pereira Pinto Serpa e Mello*. Lisboa, 1816. 8.º de 15 pag.

913) *Apologia da religião*. Lisboa, 1817. 8.º de 14 pag.

FRANCISCO JOSÉ DA CAMARA DE VASCONCELLOS, posto que nascido em Lisboa, foi oriundo da ilha Terceira, patria de seu pae Braz de Ornellas da Camara. No tempo que frequentava em Coimbra as faculdades de Philosophia e Canones, determinou seguir de preferencia a vida militar, alistando-se no regimento da Armada, no qual fez varias campanhas e viagens de guarda-costa, chegando a final ao posto de Capitão de mar e guerra.—M. em Lisboa a 17 de Agosto de 1712, com 53 annos d'idade.

É o auctor da *Dissertação contra as Memorias militares* de Antonio do Couto de Castello-branco.—Veja. no presente volume o artigo *Evidencia Apologetica*, etc.

FRANCISCO JOSÉ DE CARVALHO, Livreiro em Lisboa, estabelecido durante alguns annos na travessa de S. Nicolau. Foi editor de varios escriptos, e entre elles dos seguintes, que pareceu de rasão mencionar, pela renhida polemica, que então occasionaram.

914) *Novo Mestre periodiqueiro, ou dialogo de um Sebastianista, um Doutor, e um Ermitão, sobre o modo de ganhar dinheiro no tempo presente*. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 38 pag.

915) *Segunda parte do «Novo Mestre periodiqueiro» ou segundo dialogo de um Sebastianista, um Doutor, e um Ermitão, etc.* Ibi, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 28 pag.

916) *A Forja dos periodicos, ou o exame do aprendiz periodiqueiro*. Ibi, na Offic. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.º de 71 pag.

O auctor d'estes opusculos anonymos foi, segundo o que pude alcançar, Fr. José Machado, religioso dominicano, mais conhecido pelo appellido de Batalha, do qual farei menção em logar proprio. N'elles se atacavam com vigor, e debaixo de uma ironia assás transparente, as idéas e doutrinas propaladas pelos jornaes politicos do tempo: defendiam-se as ordens religiosas, os estabelecimentos antigos, e até a Inquisição. Apareceram para logo algumas refutações, tambem anonymas, cujos titulos são:

917) *Refutação á primeira parte do «Novo Mestre periodiqueiro» ou demonstração da hypocrisia dos frades*. Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 4.º de 28 pag.

918) *Resposta ao «Novo Mestre periodiqueiro.»* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º

919) *Resposta á segunda parte do «Novo Mestre periodiqueiro»;* juntando-se por appendice as copias authenticas da exposição do Cardeal da Cunha, que precede o *Regimento da Inquisição de 1774*. Lisboa, na mesma Offic. 1821. 4.º de 46 pag.—Este, e o antecedente foram então attribuidos ao redactor do *Astro da Lusitania*, Joaquim Maria Alves Sinval. (Veja. o artigo competente.)

O auctor confutado retorquiu-lhes com os seguintes:

920) *Carta do «Novo Mestre periodiqueiro» ao auctor do dialogo inti-*

tulado «Resposta ao Novo Mestre periodiqueiro». Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 35 pag.

921) *Carta do «Novo Mestre periodiqueiro» ao auctor da «Resposta á segunda parte do Novo Mestre periodiqueiro.»* Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 19 pag.

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA, Doutor em Medicina pela Univ. de Coimbra, e Professor de Philosophia na villa de Santarem, nomeado em 10 de Novembro de 1771.—A sua memoria é ainda hoje lembrada, como de homem de muito saber, e erudição. Consta que escreveu, além do pouco que imprimiu, um bom numero de sermões, que outros prégavam como seus, alcançando com elles a fama que só ao auctor devêra competir. Parece que por sua morte estes sermões vieram parar á mão de seu sobrinho, o conego da Basilica de Sancta Maria, João Rodrigues de Lima Sequeira, que tambem nas exequias lhe recitou um, que segundo me affirmaram foi composto por Pedro José de Figueiredo.

O dr. Costa m. na sua patria em Maio de 1813, e as exequias, que foram sumptuosas, celebraram-se a 10 do dito mez. Devia ter provavelmente para mais de 70 annos d'idade.—E.

922) *Elogio funebre consagrado á memoria do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Rodrigo Xavier Telles de Castro da Gama etc., marquez de Niza.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 4.º

923) *Odes na gloriosa restauração da Liberdade portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 19 pag.—Tenho idéa de que sahiram sob o nome poetico de que usava, Alcindo Filomeno.

No opusculo *Sessão academica no faustissimo nascimento da serenissima senhora Infanta etc.*, já mencionado no tomo I, n.º B, 134, vem insertas algumas odes, e outras poesias suas.

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA VIANNA, Bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Univ. de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, e recentemente nomeado Secretario e Bibliothecario da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa, etc.—N. em Lisboa em 1822.—E.

924) *Ensaio sobre a cholera epidemica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de xii-200 pag.

925) *Instruções contra a Cholera-morbus epidemica.* Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr. de 50 pag —É extrahido da obra antecedente. Em uma e outra teve por collaborador o seu collega Cirurgião-medico Antonio Maria Barbosa, sob cujo nome já foram as mesmas obras descriptas no tomo I d'este Diccionario.

Escreveu tambem diversos artigos no *Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo xi, 1853, e provavelmente mais alguns, que até agora escapariam ao meu conhecimento.

FRANCISCO JOSÉ DUARTE NAZARETH, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra no anno de 1826, Lente da Faculdade de Direito, Deputado ás côrtes em varias Legislaturas, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e do Instituto de Coimbra.—N. em Coimbra em 1806.—E.

926) *Elementos do processo criminal para uso dos seus discipulos.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1841.—Segunda edição, reformada e muito augmentada. Ibi, 1849, 8.º gr. de vi-344 pag.—Consta-me que ha terceira edição feita em 1857, a qual ainda não vi.

927) *Elementos do processo civil para uso dos seus discipulos.*—Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º gr. 2 tomos.—Segunda parte, ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr.

Segundo o voto auctorizado de alguns criticos entendidos, estas obras

nada deixam a desejar, tanto no que diz respeito á boa e methodica disposição das materias, e profunda intelligencia da pratica forense, como no tocante á lucidez da exposição, sem prejuizo do estylo conciso em que são escriptas.

P. FRANCISCO JOSÉ FREIRE, mais conhecido pelo nome poetico de Candido Lusitano, que adoptou na Arcadia, da qual foi um dos primeiros e mais conspícuos membros. Foi natural de Lisboa, e n. a 3 de Janeiro (outros dizem de Setembro) de 1719, sendo filho de Joaquim Freire Bellas e de Joanna Maria Joaquina Corsini. Depois de concluir os estudos de humanidades, que cursou parte nas aulas do collegio de Sancto Antão, da Companhia de Jesus, e parte na casa de S. Caetano, dos clérigos Theatinos, esteve durante alguns annos como familiar, ou gentil-homem em casa do cardeal patriarcha de Lisboa, D. Thomás d'Almeida. Movido de superior impulso, ou por ventura de algumas causas hoje ignoradas, resolveu-se a deixar o serviço d'aquelle prelado, e foi vestir a roupeta dos Congregados de S. Filippe Nery na casa do Espirito Sancto de Lisboa. Elle mesmo diz em uma sua obra inedita, que entrára na Congregação em 1751, o que accusa inexactidão da parte de Barbosa, e de outros que têm indicado o anno de 1752 como o da entrada. Achando-se na villa de Mafra foi atacado de paralyisia, molestia de que faleceu a 5 de Julho de 1773, sendo enterrado no claustro do convento da mesma villa, a esse tempo occupado pelos conegos regrantes de Sancto Agostinho.

Muito devem, no meu entender, as letras portuguezas a este laborioso e erudito escriptor, que no seu tempo prestou valiosissimos serviços, trabalhando fervorosa e incansavelmente para reformar o estylo vicioso, e o mau gosto, que dominavam até então, e de que elle proprio se não mostrara exempto, nos escriptos que primeiro publicou. A sua conversão litteraria foi devida ao *Verdadeiro Methodo* de Verney, cuja leitura lhe fez conhecer o quanto andava arredado do bom caminho. «É verdade (diz um critico respeitavel) que elle, com outros mestres do seu tempo, estava com toda a sinceridade do seu coração convencido de que a escrupulosa observancia das regras classicas, que então se tractava de resuscitar, era por si só bastante para formar poetas, oradores, e escriptores de consummado gosto em todos os ramos das bellas letras, e que nas regras havia um condão capaz de supprir o proprio ingenho. Hoje para qualquer principiante é doutrina corrente, que as regras não criam o genio; mas ao mesmo tempo bom é não esquecer, que com ellas se lhe pôdem corrigir os erros, e embargar o passo a seus extravios.»

Respeitemos pois agradecidos a memoria do illustre philologo, que tantas e tão diversas composições nos deixou, todas dictadas pelo nobre pensamento de ser util á sua patria, promovendo n'ella os bons estudos, e a educação litteraria da mocidade.

Para a sua biographia vej., além de Barbosa na *Bibl.* tomos II e IV, a noticia dada pelo sr. Rivara no principio das *Reflexões sobre a lingua portugueza* abaixo mencionadas, e Canaes nos *Estudos Biograph.*, pag. 251. É tambem digno de lêr-se um artigo, que a seu respeito appareceu no jornal *O Cidadão Litterato*, Coimbra, 1821, n.º 1 a pag. 35. Este artigo é, segundo creio, da penna do sr. Antonio Luis de Seabra.

O catalogo mais amplo dos seus escriptos até agora publicado é o que apresentou o sr. Rivara na noticia citada. Avulta n'elle um grande numero de obras, que ainda se conservam ineditas, e quasi todas autographas, as quaes pertencendo n'outro tempo á livraria da condessa do Vimieiro D. Theresia Breyner, foram depois compradas pelo arcebispo Cenaculo, e por elle doadas á *Bibl.* d'Evora. Sobre o dito catalogo formei o seguinte, que vai resumido, quanto á indicação dos manuscritos, em ordem a não crescer

desmesuradamente. Aponto comtudo algumas pouquíssimas obras, cujo conhecimento parece escapára ao douto bibliothecario, e ampliei no que me pareceu conveniente as indicações das impressas.

OBRAS IMPRESSAS.

928) *Plausus Taqi, quo excellentissimorum et reverendissimorum D. D. Didaci de Almeyda Portugal, et D. Francisci de Almeyda Mascarenhas, Sanctæ Ecclesiæ occidentalis Principum triumphum, et possessionem loci in ipsa Sanctæ Ecclesiæ celebravit, poeticè descriptus.* Ulyssip. occid. Excudebat Antonius Isidorus da Fonseca 1739. 4.º de 38 pag.

929) (C) *Vida do veneravel P. Bartholomeu do Quental, escripta na lingua latina pelo P. José Catalano, e exposta no idioma portuguez.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 8.º de xl-49½ pag.

930) (C) *Elogio de D. Francisco Xavier Mascarenhas, coronel que foi de um dos regimentos de marinha, e commandante da esquadra que em o anno de 1740 foi para o Estado da India, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.º de xxvi-126 pag.

931) *Epigrammatum centuria.* Ulyssip. ex Typ. Antonii Isidori da Fonseca 1742. 4.º de xxii-100 pag.

932) (C) *Relação verdadeira do formidavel terremoto que padeceu a cidade de Liorne em 16 de Janeiro de 1742.* Lisboa, pelo mesmo 1742. 4.º—Sahiu com o nome de Fernando José Freire.

933) *Augustissimæ Dominæ D. D. Maria Theresiæ Wolburg, Hungariæ et Bohemiæ Reginæ, Piæ, Felicis, Invictæ, vera effigies celebratur.* Ulyssip. Typis Antonii Isidori da Fonseca 1743. 4.º—Consta de 30 epigrammas.

934) (C) *Carta Apologetica, em que se mostra que não é auctor do livro intitulado «Arte de Furtar» o insigne P. Antonio Vieira da Companhia de Jesus: escripta por um zeloso da illustre memoria deste grande escriptor.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1744. 4.º de 25 pag.—Sahiu sem nome de auctor. Apparecem d'ella mui poucos exemplares, bem como da seguinte.

935) (C) *Vieira defendido, dialogo apologetico em que se mostra que não é o verdadeiro auctor do livro intitulado «Arte de Furtar» o P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesus; respondendo-se ás razões de uma nova «Dissertação» em que impugnando os fundamentos da «Carta Apologetica» se pretende mostrar que a dita «Arte» é obra do mesmo padre. Escripta por um zeloso da memoria illustre deste insigne escriptor.* Lisboa, na Reg. Off. Silviana 1746. 4.º de xii-67 pag.—Com este escripto redarguiu o auctor contra outro, que com o titulo de *Dissertação Apologetica e Dialogistica, que mostra ser o auctor do livro «Arte de Furtar» digno desvelo do engenho illustre do P. Antonio Vieira, em resposta de uma carta escripta por um ignorado zeloso da memoria do dito padre...* Lisboa, na Nova Offic. Silviana 1746. 4.º de 26 pag., escrevéra contra elle e publicára anonymo o P. Fr. Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra, Franciscano.

936) *Elogio latino, de estylo lapidar, com dous epigrammas em applauso do P. M. Fr. João de Nossa Senhora, religioso da provincia dos Algarves.*—Sem anno da impressão. Fol.

937) (C) *Elogio de José de Sousa, Academico Anonymo de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1745. 4.º De iv-31 pag.—Foi depois incorporado no volume, que no anno seguinte se publicou com o titulo de *Obras varias de José de Sousa, etc.*

938) *In laudem domini Joannis Rodrigues Chaves, Sacrorum Annalium Chronologicorum volumen primo in lucem edentis. Elegia.*—Sahiu no principio da dita *Historia Ecclesiastica*, impressa em 1744. (V. João Rodrigues Chaves.)

939) *Excellentissimus ac Reverendissimus D. D. Josephus Dantas Bar-*

bosa, *Archiepiscopus Lacedæmoniensis, Eminentissimi D. D. Thomæ Cardinalis Patriarchæ, Coadjutor in sacrosancta Basilica Patriarchali consecratur. Epigramma.*

940) *Eminentissimo ac Reverendissimo Principi D. D. Jacobo ex Comitibus Oddi, et Lusitanie Regnis, ac dominis, Legato Apostolico, nunc sacro Purpuratorum Patrum numero adscripto. Epigramma.*

941) Tradução latina do Soneto composto pelo desembargador Luis Borges de Carvalho á morte do ex.^{mo} conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.—Sahiú no *Obsequio funebre á saudosa memoria do dito Conde*. Lisboa, por José da Silva da Natividade 1744. 4.º

942) (C) *Elogio do M. R. P. M. Fr. Caetano de S. Joseph, carmelita descalço*. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1745. 4.º de viii-23 pag. (Impresso sob o seu nome.)

943) (C) *Elogio do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Francisco de Almeida Mascarenhas, Principal da Sancta Igreja de Lisboa*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 4.º De iv-59 pag.—Sahiú traduzido em castelhano, e foi impresso em Madrid em 1746. 4.º—Tem expresso o nome do auctor.

944) (C) *Segundo elogio na morte do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Francisco de Almeida, etc.* Lisboa, na Offic. Silviana 1745. 4.º de iv-20 pag.—Vej. o que ácerca d'este *Elogio* diz o proprio auctor, na sua *Illustração Critica*, que mais abaixo descrevo. Ahi, de pag. 70 a 72 elle se censura a si mesmo severamente, pelas puerilidades e jogos de palavras que introduzira, como fautor que ainda era do mau gosto da epocha. A publicação da *Arte Poetica* marca, segundo diz, a sua conversão aos sãos principios.

945) (C) *O Secretario Portuguez, compendiosamente instruido no modo de escrever cartas; por meio de uma instrucção preliminar, regra de secretaria, formulario de tractamentos, e um grande numero de cartas em todas as especies que tem mais uso*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1745. 4.º—Foi reimpresso em 1759, 1786, 1801, etc.

O sr. P. Roquete na prefacção ao seu *Codigo epistolar* faz d'esta obra um juizo critico, talvez severo em demasia, concebido nos termos seguintes: «Mui bom livro para os tempos escolasticos, e para o seculo das lan-tejoulas, mas um verdadeiro anachronismo em nossos dias, pela inexactidão de muitas de suas regras, por seu estylo inchado, encomiastico, e por vezes servil, e pelo conhecido mau gosto que n'elle domina.» Bom foi que a obra do illustre critico ficasse exempta de todos estes defeitos.

946) (C) *Methodo breve e facil para estudar a historia portugueza, formado em umas taboas chronologicas e historicas dos Reis, Rainhas e Principes de Portugal, filhos illegitimos, Duques, Duquezas de Bragança, e seus filhos*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de xxxii-336 pag.—Comprei um exemplar por 400 réis.

947) *Illustrissimo et Excellentissimo Domino Duci de Soto mayor ab Augustissimo Hispaniarum Rege Ferdinando VI ad Augustissimum Portugalia Regem Joannem V. Legato extraordinario misso plaudit Lysia*.—É um poema de 70 distichos, sem logar de impressão, mas sahiu em 1747. 4.º

948) (C) *Arte Poetica, ou regras da verdadeira Poesia em geral, e de todas as suas especies principaes, tractadas com juizo critico. Dedicada ao sr. Philippe de Barros e Almeida, Cavalleiro da insigne ordem militar de S. João de Malta*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno. 1748. 4.º de lii-431 pag.—Segunda edição: Lisboa, na mesma Offic. 1759. (e não 1758, como tem inexactamente o catalogo do sr. Rivara) 8.º 2 tomos com xxiv-223, e vi-329 pag.

Estas edições não fazem uma da outra differença notavel. A primeira tem de mais que a segunda uma dedicatória, que occupa 20 pag., na qual se contém o elogio do famoso historiador João de Barros, e de alguns seus descendentes, e outros parentes illustres por virtudes e letras. Esta dedica-

toria é substituída na segunda edição por outra ao primeiro marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello, na qual em 13 pag. se contém um panegyrico aos feitos d'este ministro, e que me parece mui bem escripta.

O preço ordinario dos exemplares da segunda edição tem sido de 480 a 600 réis.

949) (C) *Elogio do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Francisco Paulo de Portugal e Castro, segundo Marquez de Valença*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1749. 4.º de iv-50 pag.

950) (C) *Illustração critica a uma carta, que um philologo de Hespanha escreveu a outro de Lisboa ácerca de certos Elogios lapidares. Tracta-se tambem em summa do livro intitulado «Verdadeiro methodo d'estudar» e largamente sobre o bom gosto na eloquencia*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1751. 4.º de viii-80 pag. Creio que foi a sua primeira obra publicada sob o pseudonymo de Candido Lusitano. É talvez o mais raro dos seus opusculos, provavelmente por ter perecido a maior parte da edição na loja do livreiro editor Manuel da Conceição, no incendio do 1.º de Novembro de 1755.

951) (C) *Vida do infante D. Henrique, escripta e dedicada á Magestade d'elrei D. José I, nosso senhor*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1758. 4.º gr. ou folio de xvi-396 pag., com um retrato do Infante, que não pôde deixar de ser tido como obra de méra phantasia, confrontado com o que se publicou ha poucos annos na edição da *Chronica de Guiné* por Azurara. O livro é mui bem impresso, e gosou sempre de bom credito e estimação, entre nacionaes e estrangeiros. Mr. Adamson na sua *Bibl. Lusit.* pag. 34, fala d'elle com muito louvor. Mas perdeu bastante da antiga importancia, depois que se descobriu e publicou a citada *Chronica de Guiné*, por Azurara, a qual o P. Freire mostra não ter conhecido. (V. o *Manuel de Bibl. Univ.* de Roret, tomo ii pag. 511.) Foi traduzido em francez pelo Abbade de Cournand, e sahiu impresso, *Lisbonne* (Paris) 1781. 12.º

O preço regular dos exemplares bem acondicionados tem sido de 960 a 1:600 réis.

952) (C) *Memoria das principaes providencias, que se deram no terremoto que padeceu a corte de Lisboa no anno de 1755. Ordenadas e offerecidas á Magestade Fidelissima d'elrei D. José I*. Sem logar, nem nome do impressor. 1758. fol. de xxx-355 pag.—A similhança de typos e vinhetas com os da Vida do infante D. Henrique me persuadem a que esta obra foi tambem estampada por Ameno. Sahiu com o nome de *Amador Patricio de Lisboa*. Uns a attribuem ao Marquez de Pombal, outros a Francisco José Freire.

V. o que já disse d'esta obra no tomo i, n.º A, 273.

953) (C) *Maximas sobre a Arte oratoria, extrahidas das doutrinas dos antigos mestres*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1759. 8.º de xvi-191 pag. Com o nome de Candido Lusitano.—Tenho um exemplar, comprado por 160 réis.

954) (C) *Ulysses em Lisboa. Opera portugueza, destinada a celebrar o feliz parto de S. A. R. a serenissima senhora Princeza do Brasil*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno, 1761. 8.º de 84 pag.—Sem o nome do auctor, mas é-lhe attribuida com fundamento plausivel. Parece ter escapado ao sr. Rivara no seu catalogo. Tenho d'ella um exemplar.

955) (C) *Athalia: Tragedia de Mr. Racine, traduzida, illustrada, e offerecida á serenissima senhora D. Marianna, infanta de Portugal*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 8.º gr. de xxxvi-236 pag., com o texto francez em frente.—Com o nome de Candido Lusitano.—Reimpressa em 1783, e creio que ainda depois.

956) (C) *Diccionario Poetico para uso dos que principiam a exercitar-sena Poesia portugueza*. Obra igualmente util ao orador principiante. Lis-

boa, por Francisco Luis Ameno 1765. 8.º 2 vol.—*Segunda impressão correcta e augmentada com mais de mil phrases, cujas tão em letra different.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º 2 vol. de xvi-481, e 250 pag.—Com o nome de Candido Lusitano.—*Terceira edição*, ibi, 1820. 4.º 2 tomos.

Recommenda-se aos leitores que não confiem muito na exactidão das noticias ácerca de poetas portuguezes, que vem á frente d'esse *Diccionario*, porque ha ahi bastantes erros e equivoções, alguns dos quaes vão indicados n'este men, nos logares competentes.

A ultima edição anda nos catalogos dos livreiros cotada em 1:600 réis.

957) (C) *Arte Poetica de Quinto Horacio Flacco, traduzida e illustrada em portuguez*. Lisboa, 1738. 4.º gr. com o retrato do Marquez de Pombal (então Conde de Oeiras).—*Segunda edição, augmentada com as regras da versificação portugueza*. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1778. 8.º gr. de xxi-255 pag.—*Terceira edição*, ibi, na mesma Offic. 1784. 8.º gr. de 264 pag.

O sr. A. L. de Seabra, no tomo II pag. 279 da sua traducção das *Satyrs e Epistolas* de Horacio, accusa esta versão de ser escripta em estylo prosaico, sem vivacidade, sem brilho, e sem alguma das qualidades que caracterisam o estylo do Venusino. Confessa contudo que os commentarios e notas do traductor são curiosos, instructivos e dignos de se lerem.

Os exemplares da primeira edição valeram em tempo antigo até 1:200 réis; hoje porém estão muito depreciados. As outras edições são communs, e correm no mercado por quantias ás vezes bem inferiores. Eu comprei um exemplar da terceira por 200 réis.

958) (C) *Sanctos patronos contra as tempestades de raios, invocados em devotos hymnos, publicados por Candido Lusitano*. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1767. 8.º de 82 pag. com uma estampa.

A maior parte d'estes hymnos são de Freire; ha porém entre elles alguns de Garção, Diniz, Quita, Foyos, e outros poetas da Arcadia. Os de Garção e Diniz foram depois incluidos nas respectivas obras, quando estas se publicaram em collecção.

959) *O Mentor de Philandro, Epistolas a um escriptor principiante. Escriptas, e offerecidas a... por Candido Lusitano*. Coimbra, na Offic. de Trovão & C.ª 1826. 12.º gr. de 59 pag.—Contém 10 epistolas.

960) *Arte historica, escripta por Candido Lusitano*. Coimbra, na mesma Offic. 1826. 12.º gr. de 47 pag.—É dividida em dous livros, em versos hendecasyllabos soltos, bem como a obra antecedente, da qual é continuação.

D'estas obras que, como se vê, sahiram posthumas, foi editor o sr. Antonio Luis de Seabra, como já disse no tomo I a pag. 192.

Devo agora observar, que o P. Freire, depois de escripto o original que serviu para estas edições, fez n'elle ainda varias alterações, additando-lhe muitos versos, mudando outros, e dando ao todo nova forma ou coordenação. Eu possuo o autographo d'esta obra, tal qual o auctor o deixou aos seus ultimos cuidados, pouco antes de falecer. É um codice no formato de 4.º gr. contendo 72 folhas sem alguma numeração, e todo escripto do proprio punho de Candido Lusitano, inclusive varias emendas e additamentos que se acham em pequenos pedaços de papel intercalados nas folhas. Está como que enquadernado em pasta de papelão, igual em tudo (e até na qualidade do papel) ao autographo da versão da *Eneida* que existe na Academia Real das Sciencias, do qual terei adiante occasião de falar. Tem no principio e fim a data «1769.»—É dividido em tres partes (refundidas na 2.ª e 3.ª os dous livros, que em 1826 se imprimiram sobre si com o titulo de *Arte Historica*): Consta a 1.ª parte de prologo em prosa, e dez epistolas; a 2.ª de quatro epistolas; e a 3.ª de seis. O frontispicio, ou rosto, é conforme em seus dizeres ao que se imprimiu (n.º 959). Deve notar-se que esta obra é a final a propria que a principio o auctor traçara e escrevera, sem divisão

alguma, em discurso seguido, com o titulo de *Mentor de Phideldo*, accusada pelo sr. Rivara na já citada noticia a pag. xxii; a qual constando ao principio de 1113 versos, chegou com os successivos augmentos e transformações a conter mui perto de 3000 versos.

961) *Reflexões sobre a Lingua portugueza. Publicadas com algumas anotações pela Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis*. Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1842. 8.º gr. Tres partes, contendo xxiv-181, 185, e 140 pag.—Esta edição, feita por uma copia tirada do proprio autographo, existente na Bibliotheca de Evora, é precedida de uma prefacção do sr. Rivara, que contém algumas breves reflexões philologicas, e a noticia biographica do auctor.—Cada uma das partes é acompanhada de copiosas notas, mui eruditas e instructivas, que tornam este escripto duplicadamente interessante, e são de grande proveito para os estudiosos.

962) *Alpina. Ecloga*.—Inserta no tomo iii da *Miscellanea curiosa e proveitosa*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1781. 8.º de pag. 279 a 289.

963) *Sonho moral. Ode epodica* (dirigida a P. A. Corrêa Garção).—No dito vol. a pag. 290.

964) *Contra os soberbos tumulos vaidosos. Ode*.—No mesmo vol. a pag. 293.

965) *O Candido ao Garção saude envia. Epistola*.—No mesmo vol. de pag. 295 a 301.

D'estas quatro composições se não fez cargo o sr. Rivara no seu catalogo. As duas odes andam tambem impressas, posto que anonymas, na *Collecção de obras poeticas dos melhores auctores*, tomo i (e unico). Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1789. 8.º

OBRAS MANUSCRIPTAS.

966) *Lucio Papirio. Opera traduzida do italiano, e representada no anno de 1737*.—Mencionada na *Bibl. Lus.*—Não se sabe que destino levou.

967) *De bem para melhor. Comedia traduzida do italiano*.—Está no mesmo caso da antecedente.

968) *Scandenbergh. Opera*, igualmente traduzida, e representada no dito anno de 1737.—Idem.

969) *Lyra pastoritia. Eclogæ sex*. 8.º

970) *Lucubrationes poeticæ, sive Poemata et Elegiæ sacræ et prophanæ*. 4.º

971) *Theatro genealogico da illustrissima casa de Almeida*.—Era uma arvore genealogica de nonos avós do conde de Lavradio D. Antonio de Almeida. Fol. gr.

972) *Memorias historicas de Lisboa, nas quaes se escrevem os elogios dos reis, principes e cardeaes, arcebispos, bispos, varões doutos, e capitães illustres, que nasceram n'esta cidade*.

973) *Reflexões ao psalmo « Miserere mei Deus » traduzidas do italiano*. 8.º

974) *Homilias do papa Clemente XI, traduzidas de latim em portuguez*. 8.º

975) *Excellentissimo ac Reverendissimo D. D. Caetano Ursino de Cavalleriis, Archiepiscopo Tarsensi, et in Lusitanicis Regnis Nuntio Apostolico, Poema panegyricum*.—Em 700 versos heroicos.

976) *Panegyrico das gloriosas acções da vida do em.º e rev.º sr. Cardeal Patriarcha 1.º de Lisboa*. 4.º

977) *Reflexões sobre a poesia bucolica e satyrica*. 8.º gr. 2 tomos.

978) *Maximas sobre a eloquencia oratoria, extrahidas das obras dos antigos rhetoricos, e largamente illustradas*. 4.º gr.—Talvez será a mesma, que se imprimiu com o titulo de *Maximas sobre a arte oratoria*.

979) *Discursos poeticos, em que illustro alguns logares da minha Arte Poetica.* 4.º gr.

980) *A Eloquencia christã, composta em francez pelo P. Gisbert, da Companhia de Jesus.* 4.º gr.

981) *Bom gosto litterario, dirigido á mocidade portugueza no estudo das sciencias e artes.* 4.º gr.

Todas as dezeseis obras que ficam mencionadas acham-se descriptas na *Bibl. de Barbosa*, como compostas pelo P. Freire. Nenhuma d'ellas porém apparece hoje, ignorando-se como se extraviaram, ou se existem em mão particular.

982) *O Mundano enganado e desenganado. Obra de Candido Lusitano. escripta no seu noviciado em a Congregação do Oratorio de Lisboa.* 4.º 2 tomos com 173—161 folhas.—Vem tambem descripta na *Bibl. Lus.*, e existe o codice original na Bibliotheca de Evora, segundo a declaração do sr. Rivara.

983) *Edipo: tragedia de Sophocles, e.rposta na lingua portugueza.* 1760.

984) *Edipo: tragedia de Seneca, traduzida.* 1769.—Esta, e a antecedente, existem em autographo na dita Bibliotheca, formando um só volume de 4.º com 108 folhas.

985) *Medea: tragedia de Euripides, exposta na lingua portugueza.* 1769.

986) *Medea: tragedia de Seneca, traduzida.* 1769.—Fôrma com a antecedente um só volume de 4.º (original) com 96 folhas, que existe na dita Bibliotheca.

987) *Hecuba e Phenicias: tragedias de Euripides, paraphraseadas.*—Ambas em um volume de 4.º, e original. Existe na mesma Bibliotheca.

988) *Hercules furioso, e Iphigenia em Aulides: tragedias de Euripides, paraphraseadas.*—Ambas em um volume. 4.º original. Na mesma Bibliotheca.

989) *Merope: tragedia do marquez Scipião Maffei, exposta na lingua portugueza,* 1751.—É precedida de um discurso sobre a mesma tragedia etc., e seguida de illustrações do traductor. Fol., um volume original. Na dita Bibliotheca.

990) *Iphigenia em Tauris: tragedia de Euripides, traduzida em portuguez.*—Original, e incompleta. Na mesma Bibliotheca.

991) *As Transformações de Publio Ovidio Nasam. Traduzidas por Candido Lusitano.* 1770 e 1771. 4.º em quatro volumes, original. Existem na dita Bibliotheca.

992) *Cartas de Publio Ovidio Nasam, escriptas do Ponto Eurino.*—Original, em um tomo de 4.º Existe na mesma Bibliotheca.

993) *Elegias tristes de Publio Ovidio Nasam, em cinco livros. Traduzidas e criticamente illustradas.* 1769.—Fol. gr., original. 1 volume. Na dita Bibliotheca.

994) *Satyras e Epistolas de Q. Horacio Flacco, traduzidas e illustradas.* 1765. 1 volume de fol. gr., original. Na dita Bibliotheca.—A satyra 1.º do livro 1 acha-se hoje impressa, no tomo II da versão das mesmas *Satyras e Epistolas* feita pelo sr. A. L. de Seabra, de pag. 129 a 136.

995) *Paraphrases de Candido Lusitano sobre alguns canticos e psalms da Sagrada Escripura, poeticamente illustrados pelo mesmo traductor.* 1760. 1 volume de fol. gr., original. Na referida Bibliotheca.

996) *O parto da Virgem: Poema de Accio Sincero Sanazzaro, traduzido e illustrado.* 1769. 1 volume de 4.º, original. Tambem existe na mesma Bibliotheca.

997) *Pratica da eloquencia, em um Diccionario Oratorio, para uso dos principiantes que se exercitam na eloquencia vulgar. Ordenado por Candido Lusitano, e consagrado a Elrei nosso senhor.* 1 volume de fol. gr., original.

Na mesma Bibliotheca. Segundo diz o sr. Rivara, são passos escolhidos de bons auctores, dispostos por ordem alphabetica.

998) *A eloquencia christã: Observações expostas aos portuguezes por Francisco José Freire, da Congregação do Oratorio de Lisboa. 1764. 1 vol. em fol. gr. de 102 pag., original. Na dita Bibliotheca.*

999) *Cartas poeticas e criticas, em que se discorre de algumas particularidades da poesia, e se faz juizo sobre diversos poetas.*—São 44 cartas, que formam a segunda parte da *Arte Poetica*, como o auctor declara no prologo da mesma.—1 vol. de fol. gr., original. Na mesma Bibliotheca.

1000) *Vida da beata Juliana Corneliense. Por Francisco José Freire.*—Borrão original, em 1 volume de fol. Na mesma Bibliotheca.

1001) *Eneida de Virgilio, traduzida em portuguez.*—O autographo d'esta traducção, em 3 volumes de 4.º, foi comprado pela Academia Real das Sciencias, segundo declara o secretario da mesma, José Bonifacio de Andrade e Silva, no seu discurso que vem no tomo vi parte 2.ª das *Mem. da Acad.* a pag. xxii.—Existe effectivamente este autographo na Academia, em um dos gabinetes dos manuscriptos, como tive occasião de verificar ha ainda poucos mezes.

FRANCISCO JOSÉ MARIA DE BRITO, Commendador da Ordem de Christo, nasceu (segundo creio) em Lisboa, pelos annos de 1759, e fez os seus estudos no collegio de Mafra, então regido pelos Conegos regrantes de Sancto Agostinho.—Entrando no serviço publico na qualidade de Official da Secretaria dos Negocios do Reino, foi successivamente empregado na carreira diplomatica, desempenhando varias missões em diversas côrtes da Europa, e a final a de Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario em Paris, que exercia na occasião da sua morte. Era dotado de maneiras cortezans e insinuantes, e passava por bom litterato e excellente philologo. Francisco Manuel do Nascimento foi d'elle muito estimado e favorecido, como se vê das numerosas odes, e outras composições, que lhe dirigiu, ou dedicou, e que andam impressas nas obras do mesmo poeta. Ahi se encontram tambem os seguintes versos, em que Filinto retratou o seu amigo, alludindo a que este alardeava um puritanismo estreme e ferrenho em pontos de linguagem:

«Seguia-o Momo em trajes de Gerundio,
Que, com duas rodellas de vidraças,
Espreitava as palavras que partiam,
Para as frechar com dardos de capucho.»

Brito morreu em Paris em 1825, creio que celibatario, e sem descendentes. Tinha reunido á custa de trabalho e grande dispendio, uma livraria numerosa e escolhida, rica em obras portuguezas, a qual por sua morte foi vendida em leilão, imprimindo-se previamente o catalogo d'ella, ao qual já por vezes tenho alludido n'este *Diccionario*.—E.

1002) *Conclusões de rhetorica e poetica; presidente D. Joaquim de Gualupe; defendente Francisco José Maria de Brito: no real collegio de Mafra, dia 27 de Julho de 1775. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775. fol. de 11 pag. sem numeração.*

São seus varios artigos, que appareceram insertos em diversos periodicos impressos em Londres e Paris, e principalmente no *Padre Amaro*, assignados com os pseudonymos de *Candido Lusitano*, e *Amador Patricio*; e consta que tambem fornecêra alguns para a *Bibliographie Universelle* publicada por Michaud.

Egualmente se lhe attribue a *Introducção sobre a Litteratura portugueza* que faz parte do livro *Poesie lyrique portugaise, ou choix des odes de Fran-*

cisco *Manoel, traduits en français avec le texte en regard, etc. par A. M. Sané*. Paris, 1808. 8.º gr. Corre a dita introdução de pag. LV até xci. Entre os que positivamente o dão por auctor d'esta resenha, apontarei Balbi, no *Essai Statistique*, tomo II a pag. CLXV.—Todavia, o sr. Ferdinand Denis, dissentindo d'esta opinião, diz que se a resenha é d'elle, foi comtudo refundida totalmente por Sané, auctor da tradução. É de crer que o illustre escriptor possua razões fundadas, que o habilitem para tal affirmativa.

A introdução, ou resenha de que se tracta, seja ella de quem for, sahio traduzida em portuguez por P. A. Cavoé, e inserta na *Mnemosine Lusitana*, tomo II, 1817, n.ºs X e XI, onde os leitores, se quizerem, a poderão vér.

FRANCISCO JOSÉ DE PAULA, Cirurgião da Camara de Sua Magestade, Membro da Junta de Saude militar, e primeiro Cirurgião do Hospital militar da Corte, etc. Foi natural de Lisboa, e habilitou-se para o exercicio de sua profissão nas escholas de Edimburgo.—Vivia ainda em 1820, mas crejo que faleceu não muito depois d'esse anno.—E.

1003) *Observações practicas sobre a phytica pulmonar, escriptas em inglez pelo doutor Samuel Foart Simons, traduzidas em latim pelo doutor Van-Zandiche, e accrescentadas de notas em portuguez pelo doutor Manuel Joaquim Henriques de Paiva*. Lisboa, pelos herdeiros de Domingos Gonçalves 1789. 8.º

1004) *Elementos de physiologia de Guilherme Cullen, traduzidos em portuguez*. Ibi, na Offic. Nunesiana 1790. 8.º

1005) *Systema de cirurgia de Benjamin Bell, traduzido para portuguez, etc.* Ibi, na Offic. de João Antonio da Silva 1794. 4.º com estampas.—N'esta tradução teve por collaborador o seu collega Manuel Alvares da Costa Barreto.

• **FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO GUIMARÃES**, de cuja naturalidade e circumstancias nada sei com certeza.—E.

1006) *O roubo da madeira: poema heroi-comico de Alexandre Pope, traduzido em verso portuguez*.—Sahiu na *Minerva Brasiliense*, tomo I, 1843, de pag. 212 a 215—e continuando de pag. 244 a 250, em que terminou. O leitor fará, querendo, a confrontação d'esta versão, com a outra que do mesmo poema fez Antonio Luis Gentil. (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 1007.)

1007) *Hernani: drama de Victor Hugo, traduzido em portuguez*. Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert. 1848.

Terá talvez publicado alguns outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

P. FRANCISCO JOSÉ DE QUEIROZ, Presbytero secular, natural de Setubal, e de quem nada mais pode apurar a minha diligencia.—E.

1008) *Oração academica no faustissimo nascimento da serenissima senhora Princeza da Beira*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1794. 4.º de vi-36 pag.

FRANCISCO JOSÉ DE SALES. (V. P. *Francisco José da Serra Xavier*). É differente do professor Francisco de Sales, de quem se fará menção em seu logar.

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS MARROCOS, Professor regio de Philosophia racional e moral, ultimamente com exercicio no R. Estabelecimento do bairro de Belem, e Bibliothecario da Bibl. Real d'Ajuda.—Tendo sido condecorado com a Ordem de Christo por elrei o senhor D. João

VI, jámais quiz usar da respectiva insignia, até que recebeu para o fazer uma ordem mui expressa do mesmo soberano. Morreu entre os annos de 1823 e 1825, já em idade mui provecta. Ignoro ainda a sua naturalidade. —E.

1009) *Mappa alphabetico das povoações de Portugal, que tem Juiz de primeira intrancia, contendo (além dos titulos) a provincia, diocese, comarca, provedoria, juiz e donatario a que cada uma pertence etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.º de 36 pag.—Sahiú sem o seu nome, porém pertence-lhe indubitavelmente este trabalho, segundo me affirma o sr. A. J. Moreira, que tem razões de o saber. Este opusculo foi, a meu vêr, indevidamente omitido na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanieri.

O mesmo professor começou em 1797 a fazer por sua conta uma reimpressão da *Historia do descobrimento e conquista da India* de Fernão Lopes de Castanheda, a qual por motivos que ignoro, parou no fim do livro primeiro, sabindo este dividido em dous tomos de 8.º, na Offic. de Simão Thaddéo Ferreira.

P. FRANCISCO JOSÉ DA SERRA XAVIER, Presbytero secular, foi, segundo me dizem, Beneficiado da igreja patriarchal de Lisboa, d'onde o creio natural. Por alvará da rainha a senhora D. Maria I de 13 de Maio de 1780, registado no livro 16.º da respectiva chancellaria a fol. 237 v. houve a mesma senhora por bem fazer-lhe mercê do logar de Chronista ultramarino, que vagára por obito do desembargador Ignacio Barbosa Machado, devendo perceber o ordenado annual de duzentos mil réis, pago pelas despesas do Conselho Ultramarino; isto a fim de escrever «a historia completa e verdadeira (palavras do mesmo alvará) das grandes e gloriosas acções obradas pela nação portugueza na America, Ásia e Africa, desde o principio do seu descobrimento até o presente.»—Não sei quaes foram os trabalhos que o P. Serra deixou elaborados em desempenho d'este seu cargo especial. Que era um philologo mui distincto, estudioso e versado nas cousas pertencentes á nossa historia civil, ecclesiastica e litteraria, assás se comprova pelos poucos escriptos que em sua vida imprimiu (todos anonymos), e que são fontes copiosas de noticias e investigações de grande utilidade, posto que o seu estylo por abstruso e intrincado, torne ás vezes difficil a leitura d'elles, e escuro o sentido dos seus periodos. Era insigne zelador da pureza da lingua patria, merecendo por isso os louvores do seu amigo, o doutor Riheiro dos Sanctos, que assim termina uma epistola que lhe dirigiu, e que anda no tomo 1 das suas *Poesias*, pag. 78 e 79:

«Mas tu, com alguns poucos amadores
Das cousas patrias, que já poucos vejo,
Que chpecies melhor do que eu os dotes
Da lusitana lingua veneranda,
Sua riqueza, e magestade, e brios,
E o jus que tem a se manter no throno,
Farás com teu exemplo illustre e claro
Que ella seja mantida e respeitada
Nas doutas obras, que lá estás compondo.»

A memoria d'este respeitavel ecclesiastico e consciencioso escriptor acha-se quasi de todo apagada, pois nem ao menos me foi até agora possivel verificar a data certa do seu obito, que presumo teve logar entre os annos de 1803 e 1805.—E.

1010) *Dissertação liturgica sobre a recitação do nome dos senhores Reis portuguezes, e contra o abuso que a fez omitir no canon da missa, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. 4.º

Por occasião da nova edição, que da *Lusitania Transformada* de Fernão Alvares do Oriente fez o P. Joaquim de Foyos, aonde vem uma prefacção, em que o credito litterario do abbade Barbosa é tractado com algum desar, o P. Serra, que tinha para com a familia dos irmãos Barbosas uma extrema e agradecida dedicação (parece que um d'elles fôra seu padrinho, e todos seus favorecedores e mestres) julgou-se obrigado a contestar as asserções com que a seu ver se aggravava injustamente a fama do seu bemfeitor. Sabiu pois successivamente com os dous seguintes opusculos, dos quaes o primeiro é hoje mui pouco vulgar, e ambos merecem estimação pelas muitas particularidades, e noticias litterarias que incidentemente apresentam.

1011) *Aos estudiosos portuguezes.* «Mais obriga a razão do que o costume.» E no fim: Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1782. 4.º de 7 pag.—Sem indicação do nome do auctor.

1012) *Elisio e Serrano: dialogo em que se defende e illustra a «Bibliotheca Lusitana» contra a prefacção da «Lusitania Transformada» escripta por um socio da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1782. 8.º gr. de iv-132 pag.—Tem uma dedicatoria ao leitor, sob o pseudonymo de Francisco José de Sales.

1013) *No dia 21 de Setembro de 1788, faustissimo pelo nascimento do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Thomás José de Mello, governador e capitão general de Pernambuco, etc.—Acabada a representação do drama de Metastasio intitulado «Ezio em Roma» recitou o primeiro actor a seguinte Licença.*—E no fim: Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1789. 4.º de 15 pag.—É um elogio em verso, seguido de quatro sonetos. Sabiu com o nome de Francisco José de Sales.

1014) *Carta a um amigo sobre o que n'ella se contém.* E no fim: Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1800. 8.º de 52 pag.—Vi um exemplar na livraria de Jesus, e outro em poder do sr. Figanieri. É anonyma, e dirigida ao dr. Domingos José Botado Galvão. N'ella toma o auctor a defeza da memoria do arcebispo D. Rodrigo da Cunha, e da sua *Historia Ecclesiastica de Lisboa*, contra o que a respeito de um e outra escreveu o chronista graciano Fr. Antonio da Purificação.

FRANCISCO JOSÉ SARMENTO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo; seguindo a vida militar, foi Sargento-mór e Coronel do regimento de cavallaria de Chaves; e chegando ao posto de Marechal de Campo, era Governador da provincia de Traz-os-montes, quando esta foi invadida em 1762 pelas tropas castelhanas, commandadas pelo Marquez de Sarria.—N. na cidade de Bragança, provavelmente pelos annos de 1700, pouco mais ou menos. Ainda não pude averiguar a data do seu obito.

1015) *(C) Instrucção militar para serviço da cavallaria e dragões.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1723. 4.º de xx-157 pag. com um mappa. Obra de que tenho visto pouquissimos exemplares.

FRANCISCO LADISLAU ALVARES DE ANDRADA, Empregado aposentado da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, tendo exercido varias commissões do serviço publico, como se vê do *Annuario Historico e Diplomatico* por A. Valdez, a pag. 29. É Bacharel em Philosophia e Bellas-Letras pela Universidade de Paris, e Socio de varias corporações scientificas e litterarias estrangeiras etc.—N. no principio d'este seculo.—E.

1016) *Historia de José de Faro, ou o mercador ambulante; seus conselhos e experiencia, offerecidos aos seus compatriotas.* Londres, 1832. 8.º 2 vol.

1017) *Collecção dos escriptos mais interessantes de Benjamin Franklin em moral, economia e politica, com uma noticia sobre a sua vida.* Tomo I. Londres, Imp. por R. Groenlaw 1832. 12.º de 138 pag.

1018) *Picciola*, por X. B. Saintine: obra premiada pelo Instituto de França, vertida em portuguez. Lisboa, Imp. Nacional 1848. 8.º 2 tomos com 234-106 pag.

1019) *Pastoral do Arcebispo de Paris para desenvolver e confirmar o decreto do concílio de Paris, relativo á intervenção do Clero nos negocios politicos. Traduzida do francez*. Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º de 51 pag.

Creio ter visto d'elle mais algumas traducções impressas, de que ao presente não posso dar noticia, por não ter para isso colhido os apontamentos necessários.

FR. FRANCISCO LARRAGA, hespanhol, e cathedratico de Theologia na Universidade de Pamplona.—A sua *Summa*, ou *Promptuario de Theologia moral*, tem sempre tido grande voga em Portugal, a titulo de ser mais accommodada que qualquer outra para o prompto e facil aproveitamento dos principiantes, que se dedicam a estes estudos. Tem sido por isso traduzida não menos de tres vezes em portuguez. Da primeira traducção, feita pelo P. Manuel da Silva de Moraes, ninguem faz caso ha muitos annos. A segunda, feita por Fr. Ignacio de S. Carlos, e impressa no Porto, é ainda hoje a mais seguida e procurada. A terceira é anonyma, e sahiu impressa em Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1801, 8.º 4 tomos, e novamente em 1829, com o titulo seguinte:

1020) *Promptuario de Theologia moral, composto primeiramente pelo P. Fr. Francisco Larraga, e agora ultimamente acabado de reformar, accrescentar, e reduzir a melhor methodo por D. Francisco Sanctos e Grosin, traduzido e accrescentado com os casos reservados de todos os bispados do reino e conquistas etc.*—Nova edição correcta e emendada á vista do original castelhano, e accrescentada de uma Dissertação sobre os Logares Theologicos, e de muitas notas. Lisboa, Imp. Reg. 1829. 4 tomos.

Por aviso de 8 de Abril de 1802 (mencionado por João Pedro Ribeiro no *Indice Chronologico*) foram prohibidos os *Promptuarios* de Larraga em portuguez, impressos em paizes estrangeiros, e mandados apprehender todos os exemplares que se achassem. Isto prova que houve alguma edição feita fóra do reino, da qual todavia nem vi até hoje exemplar, nem tenho encontrado alguma outra noticia.

FRANCISCO LEITÃO, Doutor em Direito Civil, e natural de Mantegás, bispado de Coimbra.—Nada mais consta de Barbosa, se não que escreveu a obra seguinte, que ainda não pude vêr:

1021) *Allegações que fez para informação da sua justiça na causa em que o accusou o doutor Francisco Vaz de Gouvêa*. Lisboa, por Antonio Alvares 1618. fol.—(V. *Francisco Valasco de Gouvêa*.)

P. FRANCISCO LEITÃO FERREIRA, Presbytero secular, Beneficiado nas egrejas de S. Tiago de Tavira, e Sancta Maria de Porto de Moz, e Parocho na de N. Senhora do Loreto em Lisboa, da nação italiana, cujo ministerio exerceu por mais de trinta annos, com incansavel desvelo. Foi homem de grande erudição, investigador das antiguidades patrias, e tido no seu tempo por excellente poeta. Foi Academico da Academia Real de Historia, Socio da dos Arcades de Roma, da Portugueza, e de todas as outras, que então floreciam n'este reino.—N. em Lisboa a 16 de Maio de 1667, e m. a 12 de Março de 1735.—Veja. o seu *Elogio funebre* por Diogo Barbosa Machado, no tomo xv da *Collecção de Mem. da Acad. de Historia*.—E.

1022) *Affectos Lusitanos na intempestiva morte da serenissima senhora D. Isabel Luiza Josepha, infanta de Portugal*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1690. 4.º de 12 pag.—É uma glosa em oitavas ao conhecido soneto 19.º de Camões—*Alma minha gentil*, etc.

1023) *Auspícios encomiásticos na felicissima promoção ao cardinalato do em.^{mo} sr. D. Jorge Cornaro, Nuncio apostolico n' este reino.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1697. fol.

1024) *Memoria sepulchral, epitaphio sobre a sepultura da serenissima senhora D. Maria Isabel de Neuburg, Rainha de Portugal, etc.* Lisboa, pelos herdeiros de Domingos Carneiro 1697. 4.º de 11 pag.—É uma glosa ao soneto 86.º de Camões «Os olhos, onde o casto amor, etc.

1025) *Canção panegyrica em applauso de D. Manuel Pereira Coutinho e seus filhos.*—Sahiu nos *Preludios encomiásticos* etc. (V. Fr. Manuel Borralho.)

1026) *Musa Typographica: seu argumento é, que sendo servido elrei D. João V de vér o uso de uma imprensa, se lhe estampou este soneto extemporaneo, do qual offerece agora a glosa.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. 4.º de 13 pag.

1027) *Ideia poetica epithalamica, que serviu no arco triumphal levantado na occasião em que as magestades dos senhores reis D. João V, e D. Marianna de Austria foram á cathedra de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo 1709. 4.º de 48 pag.

1028) *Berço natalicio, dedicado ao felice nascimento do augusto primogenito das magestades de D. Pedro II e D. Maria Sophia Isabel de Neuburg, etc.* Lisboa, por Domingos Carneiro . . . 4.º de 24 pag.—É uma silva extensa, e sahio sob o nome de Floriano Freire Cita Cesar, anagramma do seu proprio. Vi um exemplar em poder do sr. Figniere.

1029) *Dissertação apologetica em que se defende a verdade do primeiro Concilio Bracharense, descoberto e dado á luz por Fr. Bernardo de Brito, etc.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1723. fol.—Anda tambem no tomo III da *Collecção de Mem. da Acad. R. de Historia.* (V. a este respeito Manuel Pereira da Silva Leal, e D. Fr. Ignacio de S. Caetano.)

1030) (C) *Nova Arte de conceitos, que com o titulo de Lições academicas, na publica Academia dos Anonymos de Lisboa, dictava e explicava, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galvão 1718-1721. 8.º 2 tomos com xiv-400 pag., e xxxii-524 pag.

A proposito d'esta obra diz o P. Francisco José Freire na *Illustração á carta de um filologo de Hespanha*, pag. 23, «que tem seu merecimento, posto que n'ella haja muito que joeirar: entretanto, que seu eruditissimo auctor fizera com ella um particular beneficio a este reino, que estava costumado á *Arte de Gracian*, livro ainda de muito peor gosto, e que poderia ser denominado o *Apocalypse da Poesia*.»—O sr. Rebello da Silva, porém, tractando da mesma obra (na *Mem. sobre a Arcadia*, que vem nos *Annaes das Sciencias e Letras*, tomo I, a pag. 186) emite uma opinião muito mais desfavoravel para o auctor. «É propriamente (diz elle) o codigo de todos os desvarios, que macularam, e corromperam durante um seculo, a poesia e a prosa em Portugal. Perdoe-nos a memoria do cavalheiro de Oliveira, mas deplorámos que a Academia Real de Historia contasse entre os seus alumnos o escriptor que a compoz.» Eu tambem ousaria pedir desculpa ao meu esclarecido consocio; mas será para rogar-lhe mais justiça para com o academico, que deu á Academia de Historia as *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra*, e as *Contas dos seus estudos*; parece-me serem estas obras, as que devem e podem caracterisar o seu prestimo como membro d'aquella corporação, e não a *Arte de Conceitos*, ainda concedido que esta seja tão má, como se quer suppor.

1031) *Contas dos seus estudos academicos no Paço.*—São oito, e vem insertas nos tomos V, VI, VII, VIII, IX e XI da *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad.*

1032) *Catalogo chronologico-critico dos bispos de Coimbra.*—No tomo IV da mesma *Collecção*.

1033) *Elogio funebre do rev.^{mo} P. Fr. Miguel de Sancta Maria, etc.*—No tomo viii idem.

1034) (C) *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra. Primeira parte, que comprehende os annos que decorrem desde o de 1288 até principios de 1537.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1729. fol.—Andam tambem incorporadas no tomo ix da *Collecção* citada.—«Livro de grande e instructiva erudição (diz o sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro na sua *Resenha da Litter.*, pag. 36) bebida em boas fontes, e de grande proveito para quem se propozer escrever a historia litteraria do nosso paiz. É muito para sentir, que este trabalho ficasse interrompido com a morte do auctor, parando pouco depois da ultima transferencia da Universidade de Lisboa para Coimbra.»

Para supplemento á obra de Leitão temos as *Breves noticias da Universidade*, insertas no *Jornal de Coimbra* (começando no n.º LXXI parte 2.ª, e continuando nos seguintes). Ahi se encontram muitos e curiosos esclarecimentos, colhidos em fontes authenticas, que proseguem desde 1537, e findam em 1736. O sr. dr. José Maria d'Abreu tem tambem publicado no *Instituto* artigos de grande valia, concernentes ao mesmo assumpto.

A proposito das *Noticias* de Leitão, cumpre não esquecer que n'ellas se rectificam muitos erros e inexactidões de toda a especie, commettidos pela incuria, ou má fé do chronista Fr. Antonio da Purificação na sua *Chronica da Provincia de Portugal, etc.*, como já tive occasião de observar no tomo I, n.º A, 1312.

Existem ainda varias composições avulsas do P. Leitão Ferreira na *Fenix Renascida*, na *Eva e Ave* de Macedo, nas *Mem. hist. e panegyricas* de Fr. Manuel de Sá; — e a sua *Ephemeride Historial e Chronologica*, que se não me engano existe na Bibl. Nacional, onde creio tel-a visto.

FRANCISCO LEITÃO DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Lisboa, e filho de paes nobres e opulentos, segundo affirma Barbosa, que todavia não particularisa cousa alguma quanto ás datas do seu nascimento e obito.—E.

1035) *Relação da morte e enterro da magestade serenissima d'elrei D. João IV de gloriosa memoria.* Lisboa, na Offic. de Domingos Lopes Rosa 1653. 4.º de 15 pag.—É folheto muito raro, de que houve na livreria de Jesus um exemplar, citado pelo sr. Figanieri, e que já ali se não encontra.

FRANCISCO LEME DO PRADO.—Barbosa não faz menção alguma d'este nome, nem me lembro de o ter visto em algum outro dos nossos bibliographos. Porém consta-me que n'uma collecção de miscellaneas ineditas, que possui o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, dividida em cinco tomos de folio (na qual se comprehendem muitos escriptos curiosos, e duplicadamente interessantes por sua raridade) da qual o mesmo senhor teve a bondade de communicar-me o indice circunstanciado, existe no tomo iv o opusculo seguinte, que apezar de ser manuscripto entendi dever mencionar, como tenho feito e farei a outros muitos, quando hei certeza da sua existencia em logar determinado, ou em mão de possuidor conhecido. É esta uma das innovações ultimamente feitas no plano do *Diccionario*, onde a principio não tencionava admittir obra alguma manuscripta.

1036) *Verdadeira noticia que deu Francisco Leme do Prado, do que passou, viu e experimentou na viagem que fez d'estas minas de Matto-grosso pelo rio abaixo ás missões dos Padres da Companhia do reino de Castella, a que chamam Mogos, os quaes pertencem á provincia da cidade de Lima, indo por companheiros Manuel Felix e outros, paragem por onde não consta andasse pessoa portugueza.*

D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO, Freire conventual da Ordem de S. Bento de Avis, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja, do Conselho d'elrei D. João VI, etc. etc.—N. na casa de Marapicu, freguezia de Sancto Antonio de Jacotinga, termo da cidade do Rio de Janeiro, a 5 de Abril de 1735. Aos onze annos d'idade veio para Portugal, onde frequentou o curso de Direito Canonico da Universidade de Coimbra, sob a direcção de seu irmão mais velho, João Pereira Ramos d'Azeredo Coutinho, do qual farei memoria em seu logar. Recebeu o grau de Doutor em 24 de Outubro de 1754; sendo consecutivamente nomeado Juiz geral das tres Ordens militares, Desembargador da Casa da Supplicação, Deputado da Meza Censoria, e do Tribunal do Sancto Officio. Em 1768, por impedimento do bispo D. Miguel da Annunciação, foi nomeado Governador do bispado de Coimbra, e em 6 de Maio de 1770 Reitor da Universidade; sendo tambem um dos Conselheiros da Junta de Providencia Litteraria, creada debaixo da inspecção do Cardeal da Cunha e do Marquez de Pombal, por carta de 23 de Dezembro do mesmo anno. Em 1772 foi nomeado Reformador da Universidade, para servir este cargo juntamente com o de Reitor, desempenhando um e outro na occasião da memoravel reforma dos estudos academicos, e dirigindo os novos estabelecimentos litterarios até Outubro de 1779, em que foi substituido nos ditos cargos pelo Principal Mendonça, depois Patriarcha de Lisboa. Em Setembro de 1773 foi nomeado Bispo coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra, e confirmado com o titulo de Bispo de Zenopoli por bulla de 13 de Abril de 1774, entrando na effectiva successão por obito do seu antecessor em 1779. No anno de 1799 foi segunda vez nomeado Reformador Reitor da Universidade, cargo que occupou até 11 de Setembro de 1821, em que cumpriu a carta regia d'exoneração, que lhe foi dada pela haver pedido. Em 1808 foi um dos membros escolhidos pelo general Junot para fazer parte da deputação encarregada de ir a Bayona cumprimentar Napoleão, e pedir-lhe um rei da sua dynastia para Portugal: d'onde só regressou com os seus companheiros em 1814. Foi eleito pela sua provincia em 1821 Deputado ás Côrtes geraes e constituintes, mas não chegou a tomar posse, falecendo a 16 de Abril de 1822. Fizeram-se-lhe em Coimbra sumptuosas exequias, como pôde vêr-se das *Orações funebres*, que n'ellas recitaram os doutores Fr. Fortunato de S. Boaventura, e Fr. Antonio José da Rocha, as quaes já ficam n'este *Diccionario* apontadas nos artigos respectivos. Vejo tambem para a biographia d'este illustre prelado a noticia que escreveu o sr. Varnhagen, publicada no tomo II pag. 377 da *Revista Trimensal do Instituto*, e o *Supplemento ao Diario do Governo* n.º 30, de 1822.

Nos artigos do presente volume *Compendio historico*, etc. pag. 94, e *Estatutos da Universidade*, pag. 236, deixei indicada a parte que D. Francisco de Lemos teve na feitura e coordenação de um e outros, coadjuvando seu irmão, o referido João Pereira Ramos.

O sr. dr. Rodrigues de Gusmão publicou ha annos na *Revista Litteraria do Porto*, tomo XII a pag. 276, a *resposta* que o bispo D. Francisco de Lemos deu ao Secretario da Regencia João Antonio Salter de Mendonça, que é uma especie de apologia do procedimento da sobredita deputação mandada a França, de que elle fizera parte.

Quanto ás *Pastorales* que necessariamente publicaria durante o seu longo ministerio episcopal, recorri ao meu amigo o rev.º prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, pedindo-lhe que fizesse as diligencias convenientes para haver noticia d'ellas. Elle assim o praticou, pondo n'isso o zelo e boa vontade que o caracterisam, mas com resultado pouco satisfatorio; pois tendo-as procurado inutilmente no cartorio da Camara Ecclesiastica do bispado, e nos de algumas egrejas parochiaes, apenas encontrou na collecção pertencente á freguezia de S. Pedro noticia de duas, publicadas pelo bispo,

e impressas quando era ainda Vigário capitular no impedimento de D. Miguel da Annuniação; e são as seguintes:

1037) *Pastoral, exhortando os seus diocesanos á penitencia, para alcançarem as graças e indulgencias do jubileu do anno sancto.*—Datada de 8 de Fevereiro de 1777, e consta de 56 §§.

1038) *Edital de 18 do dito mez e anno, expondo as graças e indulgencias concedidas pelo dito jubileu, e declarando as condições para o alcançar.*

Posso accrescentar a estas a noticia de mais duas, de que possuo exemplares, a saber:

1039) *Pastoral ao clero e feis do bispado, annunciando-lhes o jubileu universal concedido por Clemente XIV, por occasião da sua exaltação ao pontificado.* Datada do 1.º de Abril de 1770. Sem logar de impressão. fol. de 13 pag.

1040) *Edital da mesma data, e sobre o mesmo assumpto.*—Faz parte da pastoral antecedente, e continúa a numeração de pag. 15 a 19.

Vi ainda na livreria de Jesus, em um volume de papeis varios, um exemplar da seguinte, que é talvez a primeira por elle publicada, quando Vigário capitular, ou Governador do bispado:

1041) *Pastoral providenciando sobre a falta de dispensas matrimoniaes no seu bispado;* datada de ... de Fevereiro de 1769. Seguida de uma *Carta circular aos parochos, e de instrucções aos mesmos, para se regularem, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, sem anno, fol. de 11 pag.

D. FR. FRANCISCO DE LIMA, Carmelita calçado, professando este instituto no convento de Lisboa, sua patria, a 25 de Setembro de 1650. Depois de exercer na sua Ordem muitos e importantes cargos, foi successivamente nomeado Bispo do Maranhão, e de Pernambuco, para onde partiu em 1694. Depois de exercer por alguns annos os deveres do episcopado, m. em Olinda a 29 de Abril de 1704.—Do seu grande talento oratorio, de que Barbosa faz mui particular menção, só consta que se imprimisse o seguinte parto, e esse mesmo sem o seu nome:

1042) *Sermão funeral do em.^{mo} cardeal D. Verissimo de Lencastre, cardeal da sancta Igreja Romana, e inquisidor geral, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1693. 4.º

FRANCISCO LOPES (1.º), Medico da Camara da rainha D. Catharina, mulher de D. João III.—Ignoram-se as demais particularidades da sua vida, constando apenas que imprimira a obra seguinte:

1043) *(C) Louvor de Nossa Senhora.* Lisboa, por Antonio Gonçalves 1573. 8.º—Consta de versos em diversos metros, segundo diz Barbosa. Não vi, nem sei onde exista algum exemplar d'este opusculo, cujo titulo parece ser verdadeiramente *Versos em loor de Nuestra Señora*, e o formato em 4.º; assim o encontro descripto no catalogo de D. Vicente Salvá, com a nota de rarissimo e cotado em 2 £.—Ao que posso julgar, comprehende poesias em portuguez e castelhano. Se acaso deparar mais mudas noticias d'este livro, ou tiver a possibilidade de examinar algum exemplar, darei no *Supplemento* as convenientes indicações.

FRANCISCO LOPES (2.º), de profissão Livreiro, e natural de Lisboa, como elle proprio diz de si nos rostos das obras que compos. Não será já agora possivel apurar mais alguma cousa com respeito ás suas circumstancias pessoases, ignoradas de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos.

—E.

1044) *(C) Sancto Antonio de Lisboa: Primeira e segunda parte, do seu nascimento, creação, vida, morte e milagres.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 4.º—Reimprimiu-se com o titulo seguinte: *Vida, acções e milagres de*

27 •

Sancto Antonio, gloria de Portugal, e singular ornamento de Lisboa sua patria. Lisboa, por Francisco Villela 1680. 8.º de viii-359 pag.—Ibi, por João Galvão 1683. 8.º

É um poema, ou para melhor dizer, uma chronica rimada, dividida em cinco cantos, e contendo 1638 quintilhas octosyllabas. N'ella se descrevem seguidamente as acções e successos da vida do sancto, em estylo humilde simples e desaffectedado, onde debalde se procurariam os ornatos e figuras proprias da locução poetica. O mesmo Barbosa, que como se sabe, não era parco em louvores, ao tractar de Francisco Lopes, diz: que este auctor escrevêra as suas obras *com estylo mais devoto que elegante*. Comtudo, gosam de alguma estimação, e as primeiras edições são mui pouco vulgares.

Da de 1610 sei que alguns exemplares se venderam até 1:200 réis. Da de 1680 possuo um, comprado por 240 réis.

1045) (C) *Segunda parte da vida de Sancto Antonio, e verdadeira historia dos cinco martyres de Marrocos.* Lisboa, por Francisco Villela 1671. 8.º—Ibi, por João Galvão 1682. 4.º—Ibi, por Philippe de Sousa Villela 1701. 8.º—Ibi, por Antonio Pedroso Galvão 1701. 8.º

Todas estas edições são dadas por Barbosa, e d'elle as transcrevi taes quaes as achei indicadas na *Bibl. Lusit.*, não tendo tido occasião de vér algumas d'ellas. Possuo, e tenho presente uma, de 1674. 8.º de viii-350 pag. (devendo ser 360, por isso que de pag. 192 a numeração retrocede para 183, e assim continua errada até o fim do livro.) Esta edição é porém muito mais correcta que a de 1701, de que tenho tambem outro exemplar.

É absolutamente no mesmo gosto, estylo e metrificacão da *Vida de Sancto Antonio*, e consta de treze cantos, com 1784 quintilhas, ou redondilhas.

Os preços creio que regulam conforme aos da antecedente.

1046) (C) *São Gonçalo de Amarante, nascimento, creação, vida, morte e milagres.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1627. 4.º de rv-122 folhas numeradas só na frente.—Ibi, por João Galvão 1691. 8.º de viii-207 pag.—Barbosa aponta mais uma edição: Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1645. 4.º, no que de certo ha equivocacão, porque Pedro Craesbeeck era falecido muito antes d'esse anno.

Consta este poema, no mesmo genero dos antecedentes, de seis cantos em redondilhas. Tenho um exemplar da primeira edição comprado por 800 réis.

1047) (C) *S. Bom Homem. Redondilhas.* Lisboa 1628. 8.º.—É o que diz Barbosa, e que o collecter do pseudo *Catalogo* da Academia copiou textualmente. Conhece-se que nem um nem outro viram a obra descripta, e outro tanto me acontece.

1048) (C) *Passatempo honesto de adivinhações em verso, declarações delle em prosa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. 8.º—Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 24.º—*Segunda parte:* ibi, pelo mesmo 1659.—Ibi, por João Galvão 1677... Sahiram ambas as partes, augmentada a primeira com mais vinte adivinhações, Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 12.º de 192 pag.

1049) *O Soldado da Gloria, e capitão da Companhia de Jesus, Sancto Ignacio de Loyola na sua canonisação.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1622. fol.—São dezoito decimas.

1050) *Feitos heroicos, e milagres que S. Francisco Xavier fez nas partes do Oriente pela fé catholica.* Ibi, pelo mesmo 1622. fol.—Outras dezoito decimas.

1051) *Redondilhas á canonisação de Sancta Isabel, rainha de Portugal.* Ibi, 1624. fol.

1052) *Gloria de Portugal na felice acclamação do muito alto e poderoso*

rei D. João IV. Ibi, por Manuel da Silva 1641. 4.º de 16 pag.—São vinte decimas.

1053) *Honra da patria, offerecida a D. Gastão Coutinho, quando rendeu as fortalezas das barras de Lisboa, com as virtudes d'elrei D. João IV e da rainha nossa senhora.* Ibi, pelo mesmo 1641. 4.º de 12 folhas numeradas só na frente. São quarenta e duas decimas, e não sextilhas, como diz erradamente Barbosa.

1054) *Silva oriental na acclamação d'elrei D. João o IV. Primeira parte.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º—*Segunda parte*, ibi, por Manoel da Silva 1642. 4.º

1055) *Favores do céu, do braço de Christo, que se despregou da cruz, e de outras maravilhas dignas de se notar.* Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4.º

1056) *Valentia christã, e respeito dos portuguezes ao culto divino.* Lisboa, por Manoel da Silva 1642. 4.º de 6 folhas, numeradas pela frente.

1057) *Milagroso successo do Conde de Castello melhor.* Ibi, pelo mesmo 1643. 4.º de 16 folhas numeradas pela frente.—Em redondilhas. (Vej. Fr. Jorge de Carvalho.)

1058) *Auto e colloquio do nascimento de Christo.* Ibi, pelo mesmo 1646. 4.º—Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1785. 4.º de 16 pag.

Todos estes pequenos opusculos são algum tanto raros, e ainda os não collegi completamente.

FRANCISCO LOPES DE AZEVEDO VELHO DA FONSECA, 1.º Visconde e 29.º senhor da villa e couto de Azevedo, na provincia do Minho, n. a 21 de Fevereiro de 1809; sendo filho de Antonio Martinho Velho da Fonseca, Fidalgo da C. R., e de D. Maria Emilia d'Azevedo, senhora de Azevedo. Foi Governador Civil do Districto de Braga em 1846, e Deputado ás Côrtes em 1851; é Associado provincial da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

1059) *Amor e Receio: conto em verso solto.*—Inserto no tomo I da *Revista Litteraria* do Porto (1838) de pag. 62 a 70. Tem no fim as iniciaes F. L. d'A.—N'este, e nos seguintes artigos escaparam muitas incorrecções typographicas, que alteram e transtornam ás vezes o sentido dos periodos. É fado inevitavel das obras, a cuja impressão não pôde assistir o proprio auctor.

1060) *O Castello de Lanhoso: chronica do tempo d'elrei D. Sancho II.* (Pequena novella historica).—No mesmo jornal tomo II, de pag. 359 a 373. Sem o seu nome.

1061) *Dialogo politico*, com a epigrapha: «Ridentem dicere verum.»—No mesmo jornal, tomo V (1840) de pag. 297 a 312. Com as iniciaes F. L. d'A. V.

1062) *Sobre a Philosophia Social.*—No tomo X do referido jornal (1843) de pag. 5 a 12. Com as iniciaes F. L. d'A. V. da F.

1063) *Sobre os duellos.*—No mesmo jornal, tomo XI, pag. 197 a 200. Tambem com as iniciaes do seu nome.

1064) *Juizo critico ácerca dos romances «Arco de Sancta Anna» e «Eurico.»*—Na *Revista Universal Lisbonense*, tomo V (1846) de pag. 19 a 22, continuando de pag. 212 a 215;—e no tomo X (1851) de pag. 317 a 322.

1065) *Um Trintario cerrado.*—Artigo de poesia-critica, inserto na *Época*, tomo II (1849) pag. 236 a 238. Sem nome do auctor.

1066) *Ode á morte do visconde de Almeida Garrett.*—Foi reproduzida em quasi todos os periodicos do Porto, no mez de Dezembro de 1854, em que teve logar aquelle infausto acontecimento.

Consta que, afóra estas pequenas amostras, o auctor tem escripto, e conserva em seu poder ineditas muitas outras composições em prosa e verso,

feitas em diversos tempos, e para desenfado de occupações mais graves. Agora mesmo, quasi impossibilitado de toda a applicação, pelo melindroso estado da sua vista, quiz dar ainda um testemunho do amor que professa ás letras, e do zélo patriotico que o anima. S. ex.^a acaba de favorecer-me com varios e interessantes apontamentos biographicos, ácerca de escriptores do Porto, por elle proprio colligidos e escriptos da sua mão; auxilio de que eu muito necessitava, e que será de grande proveito na continuação do presente trabalho.

FRANCISCO LOPES HENRIQUES, Advogado de causas forenses, e natural de Lisboa, onde morreu a 6 de Abril de 1676.—E.

1067) *Allegação de direito a favor do sr. conde de Figueiró D. João de Lencastre, sobre a successão do estado e casa de Aveiro*. Lisboa, por João da Costa 1667. fol.

FRANCISCO LOURENÇO ROUSSADO, Professor de Grammatica Latina, pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771.—M. em Lisboa, ao que parece entre os annos de 1820 a 1823, em idade mui avançada.—E.

1068) *Cartas de certa mãe a seu filho, pelos quaes lhe prova a verdade da religião catholica: 1.º, pela razão; 2.º, pela revelação; 3.º, pelas contradicções em que cáem os que a combatem*. Traduzidas do francez. Lisboa 1787. 8.º 4 tomos.

1069) *O systema dos impios contra o solido fundamento dos Estados, impugnado e convencido pelas vantagens da sociedade, fundadas na religião christã*. Lisboa, na Offic. Nunesiana 1798. 8.º de xviii—196 pag.

1070) *Dissertação historica e critica sobre as representações theatraes*. Ibi, na mesma Offic. 1799. 8.º de 67 pag.—Sahiú com as iniciaes F. L. R.

FRANCISCO LUDOVINO DE SOUSA FREITAS SAMPAIO, Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição, Tabellião publico de notas em Lisboa, etc.—N. na mesma cidade, pelos annos de 1810, segundo creio.—E.

1071) *Observações sobre a educação, offerecidas aos paes de familia*. Lisboa, na Typ. de Philippe Nery 1835. 8.º de 16 pag.

1072) *Elegia á morte de S. A. R. o principe D. Augusto, duque de Leuchtemberg etc*. Ibi, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1835. 4.º de 4 pag.

1073) *Elegia á lamentavel morte dos cinco infelizes padecentes, Alexandre Manuel Moreira Freire, José Gomes Ferreira Braga, Ignacio Pestrello Marinho Pereira, Jaime Chaves Scarnichia, e Antonio Bernardo Pereira Chaby, victimas da usurpação, executados em Lisboa no caes do Sodré a 6 de Março de 1829*. Lisboa, na Typ. Carvalhense 1837. 4.º de iv—15 pag.

1074) *Ode ao regresso de S. M. F. a senhora D. Maria II á capital em 31 de Outubro de 1843*. Lisboa, na Typ. de Joaquim José da Motta 1843. 4.º de 3 pag.

1075) *A sentida morte do ex.^{mo} sr. conselheiro Silvestre Pinheiro Ferreira. Canção funebre*. Lisboa, Typ. de Martins 1846.—Um quarto de papel.

Tem algumas poesias insertas no *Romancista*, jornal publicado em 1839, na Offic. de Candido Antonio da Silva Carvalho, no tomo i a pag. 29, e 111, etc.

Possuo, além de todos os referidos opusculos, alguns versos manuscritos, com que a amisade do auctor quiz honrar-me, no tempo em que juntos cursámos os estudos da Aula do commercio, nos annos de 1828 e 1829.

FRANCISCO LUIS, cuja naturalidade e mais circumstancias escaparam ás indagações de Barbosa.—E.

1076) (C) *Auto de Gil Ripado, ou de D. Bernardim*. Lisboa, por Antonio Alvares 1631. 4.º

Deve ser raro este auto, porque ainda não encontrei algum exemplar d'elle, apezar das diligencias que para isso fiz.

FR. FRANCISCO DE S. LUIS (1.º), Franciscano observante, e natural de Lisboa. Floresceu pelos tempos do Concilio Tridentino (1545-1563) e ainda depois. A sua existencia foi ignorada de Barbosa. Mas consta de Verney, no *Verdadeiro methodo de estudar*, tomo 1, pag. 98 da edição de 1747 (que é a do meu uso) que este padre compuzera, e imprimira em Roma em 1588 uma *Grammatica hebraica*, escripta em latim, de que o mesmo Verney inculca ter visto algum exemplar. Ahi declara o auctor, que aprendeu a lingua hebraica, quando contava já mais de cincoenta annos, etc.

Tanto este escriptor como o que se segue, não entrariam por certo no presente *Diccionario*, se não fosse a conveniencia de prevenir qualquer futuro *qui pro quo*, ou equivocação, que com o andar dos tempos poderá dar-se entre os dous referidos escriptores, e o outro de nome identico, e de fama incomparavelmente superior, nosso contemporaneo, que a ordem chronologica do tempo em que floresceu obriga a collocar em terceiro lugar.

FR. FRANCISCO DE S. LUIS (2.º), Eremita da congregação de S. Paulo da Serra d'Ossa, em cujo instituto professou a 9 de Agosto de 1723. Foi Doutor em Theologia pela Universidade d'Evora, e eleito Geral da sua congregação a 20 de Maio de 1752. Do seu obito nada pude saber até agora.—E.

1077) *Sermão no outavario com que a casa de S. Roque, da Companhia de Jesus, celebrou a canonisação de S. João Francisco Regis, etc.*—Sahiu no livro *Voz em Roma, e Ecco em Lisboa*, mencionado no tomo 1 d'este *Diccionario*, sob n.º A, 297.

1078) *Sermão da procissão de preces por agua, prégado na egreja parochial de N. S. da Encarnação a 16 de Abril de 1750*. Lisboa, na Off. de Francisco da Silva 1750. 4.º

D. FR. FRANCISCO DE S. LUIS (3.º), natural da villa de Ponte de Lima, na provincia do Minho, e filho de Manuel José Saraiva e D. Leonor Maria Corrêa de Sá. Nasceu a 26 de Janeiro de 1766, e a 27 de igual mez de 1782 professou a regra benedictina no mosteiro de Sancta Maria de Tibães, deixando então o nome de Francisco Justiniano Saraiva, de que usára no seculo. Passando a frequentar o curso theologico na Universidade de Coimbra, doutorou-se n'esta faculdade no anno de 1791, e no de 1807 foi nomeado Professor de Philosophia do R. Collegio das Artes, sendo já desde 1794 Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa.—Achava-se n'este exercicio, quando a revolução de 24 de Agosto de 1820 o chamou a tomar parte nos successos politicos do paiz, sendo nomeado membro da Junta, que com o titulo de Provisional do Governo Supremo do Reino se instaurou no Porto, no referido dia.—Quanto a sua tal qual ingerencia n'esta revolução, vej. o que diz J. M. X. de Araujo, nas *Revelações e Memorias etc.*, pag. 21.

Tirado assim do retiro do claustro para figurar na scena politica, o seu alto merecimento, coadjuvado pelas circumstancias da epocha, o elevaram successivamente aos cargos e dignidades mais superiores da egreja e do estado. Foi membro da Regencia do reino eleita pelas Côrtes em Janeiro de 1821; Reformador Reitor da Univ.; Bispo de Coimbra e Conde de Arganil; Deputado ás Côrtes ordinarias de 1823, e depois Presidente da camara dos Deputados em 1826 e 1834; Guarda-mór do Archivo Nacional; Ministro de

Estado; Par do reino; Grão-Cruz da Ordem de Christo; Patriarcha de Lisboa; e Conselheiro de Estado.—Alguns desgostos e dissabores se intercalaram por vezes n'esta honrosa serie de empregos e promoções; porém (como diz um seu biographo) «d'esses mesmos contratempos soube a cordura do sabio tirar proveitosa desforra. A eruditissima memoria ácerca do mosteiro da Batalha foi concebida nos dias de sua primeira reclusão n'aquella casa, logo depois das occurrencias politicas de Junho de 1823; e o exilio na serra d'Ossa (1828 a 1834) foi o cadinho, em que elle fundiu e depurou vastissimo e precioso cabedal de nossa historia antiga, ouro que (em sua maior parte) ainda não viu a luz.»—M. na residencia patriarchal de Marvilla a 7 de Maio de 1845.

Para a sua biographia vej. os artigos necrológicos que por essa occasião publicaram a *Revista Universal Lisbonense*, tomo iv, pag. 519; a *Restauração* n.º 786 de 15 de Maio de 1845; a *Revolução de Setembro* n.º 1283 de 19 do dito mez; A *Ilustração* de 24 do dito, etc., etc. E tambem o *Diario do Governo* n.º 8, de 9 de Janeiro de 1840.

Dez annos depois do seu falecimento, seu sobrinho, o sr. conselheiro Corrêa Caldeira, emprehendeu a edição geral e completa de todas as composições do eximio prelado: da qual deu á luz o tomo i, com o titulo seguinte:

1079) *Obras completas de D. Fr. Francisco de S. Luis, cardeal patriarcha de Lisboa, publicadas por o dr. Antonio Corrêa Caldeira etc. Tomo I.* Lisboa, Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de XLIV—482 pag. e indice no fim.

N'este volume, de pag. xxxiv até xlvii vem o *Indice* de todos os escriptos litterarios impressos e ineditos do auctor, que hão de entrar na collecção, elaborado systematicamente, isto é, dividido por ordem de materias. Transcrevei-o-hei pela mesma ordem, e sob as mesmas divisões, accrescentando porém, com respeito aos escriptos já publicados, as datas em que foram impressos, e mais indicações correlativas.

ESTUDOS OU MEMORIAS HISTORICAS ÁCERCA DE VARIOS REINADOS DE PORTUGAL ATÉ AO SEculo XVI.

1080) *Sobre a instituição da ordem militar da Ala, attribuida a D. Afonso Henriques.*—Sahiú inserta nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, tomo—Reproduzida no tomo i das *Obras completas*, pag. 1 a 16.

1081) *Sobre a instituição da ordem militar, intitulada de Avis em Portugal.*—No tomo i das *Obras completas* pag. 19 a 36.

1082) *Sobre o caracter que se attribue a elrei D. Affonso II a respeito de seus irmãos, e sobre as discordias que com elles houve.*—No tomo i das *Obras completas* de pag. 39 a 51.

1083) *Sobre a batalha das Navas de Tolosa em 1212—e conquista de Alcaccer do Sal em 1217.*—No tomo i das *Obras completas* de pag. 55 a 64.

1084) *Sobre a deposição d'elrei D. Sancho II.*—No tomo i das *Obras completas* de pag. 67 a 87.

1085) *Prova-se que elrei D. Affonso III por morte de seu irmão foi rei de Portugal por successão, e não por eleição.*—No tomo i das *Obras completas* de pag. 91 a 99.

1086) *Sobre a conquista do Algarve; como, e quando veio a Portugal.*—No tomo i das *Obras completas* de pag. 103 a 121.

1087) *Sobre a supposta discordia entre elrei D. Diniz, e a rainha D. Beatriz, sua mãe, etc.*—No tomo i das *Obras completas* de pag. 125 a 137.

1088) *Sobre os negocios d'elrei D. Diniz com Castella.*—No tomo i das *Obras completas* de pag. 141 a 158.

1089) *Refuta-se um facto, que anda introduzido na historia d'elrei*

D. Diniz, acerca da discordia que teve com o infante seu filho herdeiro.—No tomo I das *Obras completas* de pag. 161 a 164.

1090) *Refuta-se a phrase de Faria e Sousa, em que affirma que elrei D. Fernando não poz mão em cousa alguma com acerto.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 167 a 180.

1091) *Examina-se se elrei D. Fernando e o reino de Portugal seguiu em algum tempo o partido de Clemente VII no grande scisma da igreja.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 183 a 196.

1092) *Sobre a elevação do Mestre de Avis ao throno de Portugal, e razões por que foram excluidos os que o pretendiam.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 200 a 210.

1093) *Apontam-se algumas noticias para a historia d'elrei D. João I, e refutam-se outras, que n'ella andam introduzidas.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 213 a 254.

1094) *Ajuntam-se as noticias que nos restam do doutor João das Regras, e tocam-se algumas especies acerca da lei mental.*—No tomo I das *Obras completas* de 257 a 289.

1095) *Reflexões geraes acerca do infante D. Henrique, e dos descobrimentos de que elle foi auctor no seculo XV.* Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.º (Sem o seu nome.)—E no tomo I das *Obras completas* de pag. 293 a 334.

1096) *Corrigem-se alguns erros, que andam na historia d'elrei D. Duarte.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 337 a 347.

1097) *Sobre a expedição de Tanger, no anno de 1437.*—Inserta na *Revista Litteraria* do Porto, tomo IV, 1839, a pag. 426 e seguintes.—E no tomo I das *Obras completas* de pag. 351 a 373.

1098) *Rectificam-se as expressões de alguns escriptores acerca do governo d'elrei D. João II.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 377 a 392.

1099) *Refuta-se o que dizem alguns escriptores «que os portuguezes são propensos a ajuizar, ou suspeitar mal das suas rainhas viúvas, principalmente sendo estrangeiras e castelhanas.»*—Sahiú primeiramente inserta na *Revista Litteraria* do Porto, tomo II, 1838, pag. 183 e seguintes; e depois no tomo I das *Obras completas*, pag. 395 a 403.

1100) *Dá-se noticia da colonisação do Brasil por el-rei D. João III.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 407 a 424.

1101) *Sobre os casamentos projectados d'elrei D. Sebastião.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 427 a 434.

1102) *Colligem-se algumas noticias sobre os progressos da marinha portugueza até os principios do seculo XVI.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 437 a 482.

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE A ANTIGA LUSITANIA, E DIFFERENTES POVOS QUE N'ELLA ENTRARAM, ATÉ O ESTABELECIMENTO DA INDEPENDENCIA DE PORTUGAL.

1103) *Collecção de testemunhos historicos, que provam a vinda de alguns povos antigos ás Hespanhas (Phenicios, Carthaginezes, Celtas, Gregos e Judeus.)*—Inedito até 1859.

1104) *Limites da Lusitania antiga.*—*Povos que se comprehendiam dentro dos limites da Lusitania antiga.*—*Rios, promontorios, montes, etc.*—Inedito até 1859.

1105) *Povos da Galliza antiga, que hoje fazem parte de Portugal.*—*Rios principaes d'esta parte da Galliza antiga.*—*Montes principaes etc.*—Inedito até 1859.

1106) *Memoria em que se tracta da origem do nome de Portugal, e dos*

seus limites em diferentes epochas; quando se separou Portugal da Galliza romana; quando se chamou reino; e quando os seus primeiros reis tomaram este titulo.—Inserto no tomo XII, parte 2.^a, das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, 1839, fol. de pag. 1 a 47.

1107) *Memorias historicas e chronologicas do conde D. Henrique*.—Insertas nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, dito tomo e parte dita, de pag. 49 a 89.

1108) *Memorias chronologicas e historicas do governo da rainha D. Theresa*.—No tomo I, parte 1.^a, da 2.^a serie das *Mem. da Acad.*, 1844, fol. de 36 pag.

1109) *Resposta ás censuras academicas feitas ás duas Memorias do auctor, sobre a origem do nome de Portugal, e sobre as acções do conde D. Henrique*.—Inedita até 1859.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS DE PORTUGAL.

1110) *Breve discurso sobre a prégao, propagação e estado da religião christã nas Hespanhas até ao seculo XII*.—Ainda inedito em 1859.

1111) *Collecção de factos e testemunhos sobre a auctoridade do romano pontifice nas igrejas de Hespanha nos primeiros sete seculos da igreja*.—Idem.

1112) *Breve noticia dos bispados de Portugal*.—Idem.

1113) *Noticias tocantes especialmente á igreja de Braga*.—Idem.

1114) *Breve noticia de D. Pedro Tenorio, bispo de Coimbra, arcebispo de Toledo*.—Idem.

1115) *Noticia de D. Domingos Annes Jardo, bispo de Evora e Lisboa, chancellor d'elrei D. Diniz*.—Idem.

1116) *Successão dos bispos de Coimbra desde o anno de 1080 até o fim do seculo XII, continuada com a noticia de alguns outros bispos da mesma diocese, nos seculos seguintes*.—Idem.

1117) *Breve nota ácerca de D. Fr. Balthasar Limpo, bispo do Porto, um dos prelados do Concilio de Trento; e da parte que o mesmo bispo tomou no estabelecimento da Inquisição em Portugal*.—Idem.

1118) *Ordens monasticas e mosteiros em Portugal*.—Idem.

1119) *Consulta dirigida por elrei D. João IV nos annos de 1649 e 1654 aos prelados da igreja gallicana, ácerca do estado das igrejas portuguezas*.—Idem.

1120) *Noticia do cardeal D. Paio Galvão*.—Idem.

1121) *Noticia de D. João de Cordaillac, arcebispo de Braga no seculo XIV*.—Idem.

1122) *Memoria historica sobre as obras do real mosteiro de Sancta Maria da Victoria, chamado vulgarmente da Batalha*.—Inserta no tomo X, parte 1.^a, das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, de pag. 163 a 232.

1123) *Discurso sobre a verdadeira epocha do estabelecimento do Sancto Officio da Inquisição de Portugal*.—Posto que não mencionado no indice a que me refiro, existe já impresso na *Revista Litteraria* do Porto, tomo III, 1839, a pag. 224 e seguintes.

APONTAMENTOS CHRONOLOGICOS E HISTORICOS.

1124) *Dos Imperadores romanos*.—Inedito até 1859.

1125) *Chronologia dos povos barbaros, que invadiram a Hespanha*.—Idem.

1126) *Reis arabes de Cordova*.—Idem.

1127) *Reis das Asturias, Oviedo, Leão etc.*.—Idem,

1128) *Chronologia dos concilios das Hespanhas até á invasão dos arabes em 714.*—Inedito em 1859.

1129) *Datas averiguadas, que servem para dar luz aos primeiros tempos da monarchia portugueza.*—Idem.

1130) *Bispados de Portugal restaurados, ou creados desde o principio da monarchia.*—Idem.

1131) *Documentos para a chronologia de S. Giraldo, arcebispo de Braga.*—Idem.

1132) *Nota sobre o logar em que se effectuou a conversão dos suevos na Galliza.*—Idem.

1133) *Discurso apologetico feito a favor d'elrei D. Sancho II de Portugal no concilio de Leão de França, em 1245.*—Idem.

1134) *Apologia por elrei D. Sancho de Portugal, em contraposição de uma carta, que lhe escreveu o papa Innocencio III (sic.)*—Idem.

1135) *Catalogo dos bispos do Algarve, formado de outro que vem no fim das «Constituições do Bispado» e de varios documentos authenticos.*—Idem.

1136) *Chronologia dos reis de Portugal.*—Idem.

1137) *Resumida noticia chronologica das antigas córtes portuguezas.*—Idem.

1138) *Curioso extracto de dous mil trezentos e tantos documentos dos annos de 1513 a 1525, do «Corpo chronologico» do Real Archivo da Torre do Tombo.*—Idem.

ARCHEOLOGIA DA HISTORIA ECCLESIASTICA E SECULAR.

1139) *Testemunhos indubitaveis da antiguidade da regra benedictina nas Hespanhas, e da sua propagação em outras partes.*—Inedito em 1859.

1140) *Relação das obras e documentos, ou monumentos escriptos nas linguas vulgares das Hespanhas no seculo XIII.*—Idem.

1141) *Testemunhos da existencia de seminarios, ou escholas nas cathedraes e mosteiros das Hespanhas, para instrucção da mocidade destinada ao estado ecclesiastico.*—Idem.

1142) *Testemunhos que mostram haverem-se conservado nas Hespanhas por alguns seculos restos da gentildade e idolatria.*—Idem.

1143) *Divindades gentilicas, que pelos monumentos existentes consta terem sido veneradas nas Hespanhas.*—Idem.

1144) *Collecção de testemunhos historicos, que mostram que os hespanhoes continuaram a falar os seus idiomas naturaes no tempo dos romanos.*—Idem.

1145) *Collecção de testemunhos que provam, que as nações conquistadas pelos romanos, e que foram provincias do imperio, nem por isso deixaram de continuar a usar de seus idiomas naturaes.*—Idem.

1146) *Collecção de testemunhos historicos, que provam a existencia das linguas vulgares na Europa occidental, desde o seculo VI.*—Idem.

1147) *Apontam-se alguns argumentos e testemunhos, que podem fazer duvidar se a lingua latina foi lingua vulgar dos romanos.*—Idem.

1148) *Collecção de inscripções, epitaphios, leitreiros, disticos, e outras semelhantes memorias.*—Idem.

1149) *Noticia de um codice manuscripto, que contém os Dialogos de S. Gregorio Magno em portuguez, e se conservava na livreria do mosteiro de S. Paulo da Serra d'Ossa.*—Idem.

LINGUISTICA.

1150) *Memoria em que se pretende mostrar, que a lingua portugueza não é filha da latina, nem esta foi em tempo algum a lingua vulgar dos Lu-*

sitanos.—Inserta no tomo XII parte I das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*. Fol. de 43 pag. (V. a este respeito *Francisco Antonio de Campos*, e *Francisco Martins de Andrade*.)

1151) *Ensaio sobre alguns synonymos da lingua portugueza. Publicado pela Acad. Real das Sciencias*. (Parte I.) Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1821. 4.º—*Segunda edição*. ibi, 1824. 4.º de XII-258 pag.—Parte II. Ibi, 1828. 4.º de 222 pag.

1152) *Glossario das palavras e phrases da lingua franceza, que por descuido, ignorancia, ou necessidade se tem introduzido na locução portugueza moderna, com o juizo critico das que são adoptaveis n'ella*.—Foi primeiramente inserto nas *Mem. da Acad.* tomo IV parte II. E depois publicado em separado, Lisboa, Typ. da Acad. 1827. 4.º de IX-166 pag.—Reimpresso no Rio de Janeiro, 1835. 8.º gr.

1153) *Glossario dos vocabulos portuguezes derivados das linguas orientaes e africanas, excepto a arabe. Publicado pela Acad. R. das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1837. 4.º de VII-116 pag.

1154) *Glossario dos vocabulos da lingua vulgar portugueza derivados do grego*.—Inedito até 1859.

NOTICIAS HISTORICAS, LITTERARIAS E CRITICAS.

1155) *Direitos da successão ao throno nos reinos de Hespanha: Tratado de Salvaterra entre Castella e Portugal, no anno de 1383*.—Inedito em 1859.

1156) *Substancia da carta que a rainha D. Leonor escreveu a elrei de Castella*.—Idem.

1157) *Proposições feitas ao Mestre de Avis durante o cerco de Lisboa*.—Idem.

1158) *Nota em que se corrigem dous erros, que andam na nossa historia acerca das córtes de Coimbra de 1385*.—Idem.

1159) *Casamento d'elrei D. João I, etc.*.—Idem.

1160) *Erros de Mr. de La Clede na «Historia de Portugal» e erratas miudas na traducção portugueza da mesma obra*.—Idem.

1161) *Facto notavel e singular na historia de Portugal*.—Idem.

1162) *Notavel pretensão de Castella por morte d'elrei D. João III*.—Idem.

1163) *Camões—Alexandre de Gusmão—Condestavel*.—Idem.

1164) *Lei d'elrei D. Manuel, excluindo os estrangeiros de todos os officios, cargos, dignidades etc. d'estes reinos, expedida antes que o principe D. Miguel fosse jurado principe pelas Córtes*.—Idem.

1165) *Bolsa do commercio em Portugal*.—Idem.

1166) *Apontamentos para a historia dos reinados de D. João II e D. Manuel*.—Idem.

1167) *Procedimentos notaveis de Castella para com Portugal*.—Idem.

1168) *Homens grandes mal recompensados*.—Idem.

1169) *Memoria sobre o estylo comparado da «Vida de D. João de Castro» por Jacinto Freire de Andrade, e da «Vida de D. Paulo de Lima» por Diogo do Couto*.—Idem.

1170) *Apologia de Camões, contra as reflexões criticas do P. José Agostinho de Macedo sobre o episodio de Adamastor no canto V dos «Lusiadas»*. Em Santiago: na Offic. Typ. de D. Joam Moldes 1819. 4.º de X-64 pag.—Reimpressa em Lisboa, 1840. 8.º gr.—Em ambas as edições sem o nome do auctor.

1171) *Bibliotheca. Noticia resumida de cento cincoenta e tantos escriptores portuguezes*.—Inedita em 1859.

1172) *Vida de D. João de Castro, quarto visorei da India, por Jacinto*

Freire de Andrade, com algumas notas auctorisadas por documentos originaes. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1835. 4.º de VIII-514 pag. —Começam as notas a pag. 355, e findam a pag. 396. Os documentos proseguem de pag. 397, e terminam com o volume.

Parece deverem pertencer a esta classe varios opusculos, memorias e artigos já impressos em separado, ou insertos em jornaes, mas que no indice se não encontram designados especialmente: para reparar esta, que muitos julgarão omissão, darei aqui noticia d'elles. São os seguintes:

1173) *Lista de alguns artistas portuguezes, colligida de escriptos e documentos, no decurso de suas leituras em Ponte de Lima, no anno de 1825, e em Lisboa, no anno de 1839.* Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 4.º de iv-59 pag.—Sahiu inserta no *Recreio, jornal das familias* do dito anno; porém tiraram-se exemplares em separado.

1174) *Noticia do inclito varão D.º Egas Moniz.* Sahiu no *Panorama*, n.º 116 de 20 de Julho de 1839. Tem no fim por assignatura as iniciaes B. C. (Bispo Conde).

1175) *Noticia da infanta D. Branca*, filha d'elrei D. Affonso III.—No *Panorama* n.º 118 de 3 de Agosto de 1839.

1176) *Memoria da vida e escriptos de Jacob de Castro Sarmiento.*—Inserta nos *Annaes da Sociedade Litteraria Portuense*, 1837, n.º 1.º

1177) *Noticia ácerca de Jacob Rodrigues Pereira, primeiro Instituidor de Surdos-mudos em Paris.*—No *Museu Portuense*, pag. 174 e seguintes. Sem o seu nome.

1178) *Escripto ácerca da estatua equestre da ilha do Corvo.*—Na *Revista Litteraria do Porto*, 1838, tomo II pag. 61 e seguintes.

1179) *Breves reflexões sobre os quatro capitulos ineditos da «Chronica d'elrei D. Affonso Henriques» por Duarte Galvão, publicados no tomo II da «Revista Litteraria».*—Sahiram no *Panorama*, n.º 129 de 19 de Outubro de 1839.

1180) *Reflexões sobre o artigo «Fernão Mendes Pinto» na «Revista Litteraria» de 31 de Agosto d'este anno.*—Sahiu na mesma *Revista*, tomo I, 1838, pag. 461 a 469. Não traz o seu nome, mas foi-lhe geralmente attribuido.

NAVEGAÇÕES, CONQUISTAS, ETC., DOS PORTUGUEZES.

1181) *Indice chronologico das navegações, viagens e descobrimentos dos portuguezes desde o principio do seculo XV.* Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 8.º gr. de VIII-283 pag.—Anteriormente havia sahido mais resumido, com o titulo: *Relação chronologica summaria das navegações, descobrimentos e conquistas dos portuguezes etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1840. 24.º—E no tomo VI do *Recreio, Jornal das familias*, e tambem na terceira (e seguintes) edição do *Manual Encyclopedico* do sr. Monteverde, a pag. 601.

1182) *Memoria sobre a expedição de Vasco da Gama ao descobrimento da India.*—Inserta na *Revista Litteraria*, tomo II pag. 121 e seguintes.

1183) *Roteiro da viagem de Magalhães precedido da prefacção do auctor offerecendo o manuscripto do Roteiro á Acad. R. das Sciencias.*—Sahiu no tomo IV da *Collecção de Noticias para a Hist. e Geogr. das Nações ultramarinas etc.*

1184) *Martim Behaim. Viagem ao Congo com Diogo Cam.*—Inedito em 1859.

1185) *Dissertação sobre a escravidão e trafico dos negros.*—Idem.

1186) *Bispados creados nos dominios portuguezes ultramarinos.*—Idem.

1187) *Fundações notaveis, e povoações em Portugal e suas conquistas.*—Idem.

1188) *Noticia da transplantação, que os portuguezes fizeram de plantas,*

arvores, sementes e animais domesticos para as suas conquistas, e d'ellas para Portugal.—Idem.

PROJECTOS E PARECERES VARIOS, ETC.

1189) *Carta dirigida a elrei o senhor D. João VI pela Junta Provisional do Governo Supremo do Reino estabelecida na cidade do Porto.* (6 de Outubro de 1820). Lisboa, Imp. Regia 1820. fol.

1190) *Manifesto da nação portugueza aos soberanos e povos da Europa.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. fol. (É datado de 15 de Dezembro de 1820.)

1191) *Carta da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino aos Governadores de Lisboa,* datada de 3 de Setembro de 1820, que começa: «Ninguém melhor que VV. EE. sabe o triste estado etc.»—Impressa em varios periodicos do tempo. Não vem indicada no indice, mas é indubitavelmente d'elle, segundo a affirmativa de José Maria Xavier de Araujo, que a viu escrever. (V. *Revelações e memorias* do dito, a pag. 84.)

1192) *Parecer do Conselho geral de Beneficencia sobre expostos,* remittido ao ministro do reino Mousinho de Albuquerque em 18 de Fevereiro de 1836.—Inedito?

1193) *Parecer do mesmo Conselho sobre a distribuição das esmolos aos pobres em seus domicilios,* dirigido ao mesmo ministro em 30 de Janeiro de 1836.—Idem?

1194) *Parecer dirigido ao Ministro do Reino ácerca da organização de uma Casa pia em Evora.*—Inedito.

1195) *Parecer sobre a projectada união dos collegios da Lapa, Calvario, Amparo, e Rua da Rosa.*—Idem.

1196) *Informação dirigida a um Ministro d'Estado em 17 de Julho de 1836 sobre o supposto casamento de D. Antonia Adelaide Bonnet com o Marquez de Marialva.*—Idem.

1197) *Noticias das fabricas e artes em Portugal.*—Idem.

1198) *Discurso em que se mostram os motivos, que Sua Magestade teve para não conceder o real Exequatur á chamada bulla da confirmação do P. Antonio Pereira no cargo de vigario capitular da egreja bracharense.* Lisboa, Imp. Nacional. 1839. 4.º de 16 pag.—Sem o seu nome, mas foi-lhe geralmente attribuido, e mandado imprimir por ordem do governo. Não vem comtudo mencionado no indice.

1199) *Carta ao sancto Padre Gregorio XVI.*—Julgo que sahiu impressa no *Diario do Governo.*

1200) *Pastoral aos seus diocesanos do Patriarchado de Lisboa.*—Datada de 12 de Abril de 1844. Impressa sem indicação de logar etc. 4.º gr. de 31 pag.

1201) *Provisão pastoral etc.*—Datada de 10 de Dezembro de 1844. (Versa sobre a execução da bulla pontificia para a redução dos dias festivos em Portugal.) Lisboa, na Imp. Nac. 1844. 4.º de 14 pag.—Não vem mencionada no indice.

1202) *Cartas selectas.*—Ineditas em 1859.

1203) *Miscellanea, etc.*

Os originaes autographos de todas as obras dadas por ineditas existem em poder do sr. Corrêa Caldeira, segundo elle proprio declara a pag. xxii da noticia preliminar, que antepoz ao primeiro volume da collecção. Esta, por motivos ignorados, não passou até agora do tomo i; achando-se alias exhaustos os exemplares d'este, quasi desde o momento da sua publicação.

FRANCISCO LUIS AMENO, foi natural de Argozello, povoação na comarca de Miranda do Douro, provincia de Traz-os-montes. N. em 16 de Março de 1713. Seus paes chamavam-se Antonio Portuguez e Isabel Luis.

Tendo aprendido a grammatica latina, e mais estudos preparatorios, matriculou-se em 1727 na faculdade de Direito Canonico da Univ. de Coimbra; porém sobre vindo-lhe obstaculos, que o impediram de continuar, veio para Lisboa, e abriu aula de primeiras letras e grammatica latina, a qual conservou por algum tempo. Estabeleceu depois uma officina typographica, que por bem provida de excellentes typos, e pelo esmero e correcção das impressões, chegou a ser uma das melhores de Lisboa; e n'ella se estampou uma infinidade de obras, durante cincoenta annos, ou pouco menos que teve de duração, dirigida sempre pelo seu infatigavel proprietario, que não poupava diligencias para aperfeiçoar-se na arte que professava. Ajuntou tambem com desvelo uma especial e escolhida collecção de livros, a qual se dispersou por sua morte, como quasi sempre acontece, perdendo-se o trabalho de muitos annos.—Era além disto homem estudioso, nos ramos de historia e bellas letras, como se deixa ver das composições e traducções que imprimiu, além de muitas que deixou manuscriptas, parte das quaes já vem mencionadas na *Bibl. de Barbosa*. Foi elle o primeiro, segundo julgo, que empreheendeu os primeiros ensaios da publicação dos *Almanachs de Lisboa*, não em 1757, como enganadamente escrevi no tomo 1 d'este *Diccionario* a pag. 44, mas sim em 1754, como verifiquei por um exemplar impresso n'esse anno, que existe na curiosissima collecção do sr. Figanieri.—Ameno m. em 1793.—E.

1204) *Indice geral de todos os appellidos, e cousas notaveis que se comprehendem nos dezenove tomos da Historia genealogica da Casa Real portugueza*. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1749. fol.—Por inadvertencia lancei no tomo 1 do *Diccionario*, n.º A, 491 este *Indice*, por modo que parece ser obra do mesmo auctor da *Historia*, D. Antonio Caetano de Sousa, quando é realmente um trabalho (posto que ingrato, mui util para os que têm de compulsar aquella vastissima collecção) emprehendido pela diligente curiosidade do impressor Ameno.

1205) *Escola nova, christan e politica, na qual se ensinam os primeiros rudimentos que deve saber o menino christão, e se lhe dão regras para com facilidade aprender a ler, escrever e contar*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1756. 8.º—Sahiu com o nome supposto de D. Leonor Thomasia de Sousa e Silva.—Segunda edição, ibi, na Imp. Regia 1813. 8.º

1206) *Novenas de Sancta Ignéz, Sancta Agueda, da Maternidade de Maria Santissima, da Fugida da Senhora, da Pureza da mesma, de Sancta Isabel, S. Camillo de Lellis, e S. Vicente de Paulo*.—Sahiram todas (anonymas) insertas nos tomos 1 a III do *Novenario geral*, publicado pelo mesmo Ameno na sua Offic. 1754—1752. 12.º

1207) *Achilles em Sciro, opera composta em italiano por Pedro Metastasio, e traduzida em portuguez, etc.* Lisboa, na Imp. de Francisco Luis Ameno 1755. 8.º de 73 pag.

1208) *Alexandre na India: opera composta por Metastasio, traduzida em portuguez*. Ibi, 1755. 8.º de 82 pag.

1209) *Zenobia em Armenia: opera etc. traduzida...* Ibi, 1755. 8.º de 61 pag.

1210) *A clemencia de Tito: opera etc. traduzida...* Ibi, 1755. 8.º de 75 pag.

1211) *Demofoonte em Thracia: opera etc. traduzida...* Ibi, 1755. 8.º de 80 pag.

1212) *Antigono em Thessalonica: opera etc. traduzida...* Ibi, 1755. 8.º de 67 pag.—D'estas seis operas, a primeira, que é traduzida em verso, sahio anonyma, e ignora-se se pertence, ou não, a Francisco Luis Ameno: as outras cinco, que são em prosa, sahiram todas sob o pseudonymo de Fernando Lucas Alvim, que é quasi o anagramma perfeito do nome do traductor, que consta ser sem duvida o dito Ameno. Todas seis costumam andar

juntas enquadernadas em um só volume, e com um frontispicio geral, que diz: *Theatro dramatico, ou collecção das operas que compoz na lingua italiana o abbade Pedro Metastasio, traduzidas em portuguez por Fernando Lucas Alvim*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1755.

1213) *Horas da semana sancta, offercidas á senhora D. Maria Pacheco da Cruz*. Lisboa, na dita Offic. 1784. 8.º

1214) *Manual chronologico, que contém as principaes épocas da historia de cada um dos povos*. Ibi, 1788. 8.º—Com o nome de Lucas Moniz Cerafino, que é anagramma puro do seu proprio.

Persuado-me a crer que elle seria o auctor do *Diccionario Exegetico da Lingua Portuguesa*, que em 1781 imprimiu anonymo na sua Offic. (Vej. no presente volume o n.º D, 66): porém não posso affirmal-o por não ter a certeza necessaria.

Tambem publicou uma obra com o nome de Nicolau Francez Siom, que é outro anagramma completo do seu. (V. P. José de Araujo.)

FRANCISCO LUIS DE ASSIS LEITE, Cirurgião, e Lente da cadeira de Hygiene, Pathologia e Therapeutica externa da Eschola de Lisboa, etc.—M. em idade florente nos principios do anno de 1826.—E.

1215) *Discurso pronunciado na instalação da real Escola de Cirurgia no Hospital de S. José, em 27 de Septembro de 1825, estando presente o muito alto e muito poderoso Imperador e Rei o senhor D. João VI; mandado imprimir pela viuva D. Maria da Natividade Leite*. Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º de 23 pag.

FRANCISCO LUIS CORRÊA, Cirurgião-medico da cidade do Porto, do qual não pude recolher mais informações.—E.

1216) *Manifesto do inventor do preservativo do contagio venereo, a todos os facultativos do mundo*. Porto, na Typ. Commercial 1839. 8.º gr. de 15 pag.

Vej. ácerca d'esta descoberta o tomo x do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 1839.

FRANCISCO LUIS GOMES, Cirurgião-ajudante do 2.º batalhão de Goa, natural de Navelim de Salsete, na mesma provincia.—E.

1217) *Notas á Grammatica da lingua Concani do P. Thomás Esteram*. —(V. P. Thomás Esteram, e Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.)

FRANCISCO LUIS DE GOUVÊA PIMENTA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e foi em 1834 nomeado Secretario geral da Prefeitura da provincia da Extremadura, logar que pouco tempo serviu, voltando depois ao exercicio da profissão de Advogado.—N. na villa de Torres-novas em 1790, e m. em Lisboa a 31 de Julho de 1845.—V. o seu *Elogio historico* por João da Cunha Neves Carvalho Portugal, na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 627, de 1845.—E.

1218) *Revista dos Tribunaes*. Lisboa, Imp. Nacional 1842 e seguintes. —Publicava-se semanalmente, constando cada numero de tres folhas de impressão.

Não a tenho presente, nem posso dar agora indicações mais exactas.

P. FRANCISCO LUIS LEAL, ou **FRANCISCO LUIS DOS SANTOS LEAL**, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e Professor regio de Philosophia racional e moral, nomeado pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771. Exerceu o magisterio em Lisboa por muitos annos, e servia por ultimo no R. Estabelecimento do bairro de Belem. M. em idade muito avançada pelos annos de 1818 a 1820.—E.

1219) *Contos philosophicos para instrucção e recreio da mocidade portugueza*. Lisboa, 1773. 8.º—Nova edição, ibi, 1818. 8.º 2 tomos.

1220) *Historia dos Philosophos antigos e modernos, etc.* Lisboa, 1788. 8.º 2 tomos.

1221) *Plano d'estudos elementares, traçado em maneira de carta, e dirigida ao ex.º sr. Conde da Ega, sobre a educação litteraria da mocidade, etc.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.º de 75 pag.

1222) *Instrucção moral em diferentes novellas*. Ibi, 1802. 8.º

Foi tambem pelos annos de 1789 e seguintes um dos collaboradores do *Jornal Encyclopedico*. (V. o artigo respectivo a esta publicação.)

FRANCISCO LÚIS LOPES, n. em 1816 na cidade de Faro, em cujo Seminario frequentou os primeiros estudos. Interrompendo estes, em razão de assentar voluntariamente praça em um dos corpos do exercito em 1833, onde serviu por algum tempo, matriculou-se em 1839 na Eschola Medico-cirurgica do Porto, passando depois para a de Lisboa, e n'esta concluiu o respectivo curso em 1844. Promovido a Cirurgião-ajudante do regimento de infantaria n.º 17, achava-se n'esse exercicio em 1846, quando os seus principios politicos o levaram a seguir a causa, a cuja frente se achava a Junta do Porto, apresentando-se em Evora. Ahi teve a nomeação de Cirurgião de brigada de uma das divisões populares, e serviu como tal até o desfecho da luta civil. Em Agosto de 1847 foi provido no partido de Cirurgião do concelho de Sines pela Camara Municipal respectiva, e n'elle se conserva ainda agora.—E.

1223) *Uma Duqueza de Florença*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1842. 16.º de viii-62 pag.—Pequeno romance em cinco quadros, da eschola de Victor Hugo, o qual foi reproduzido no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Sem o nome do auctor.

1224) *Breve noticia de Sines, patria de Vasco da Gama*. Lisboa, Typ. do Panorama 1850. 8.º gr. de 124 pag.

Tem escripto numerosos artigos em jornaes politicos, a proposito de varios assumptos e circumstancias, uns com o seu nome expresso, outros com as iniciaes F. L. L., outros anonymos, etc.

Por occasião da inauguração do theatro de D. Maria II em 1844, correu com um drama, intitulado *Luis de Camões*; o qual sendo previamente mostrado pelo auctor ao (depois) Visconde de A. Garrett, este o animou a que o levasse ao Conservatorio, servindo-se para isso de phrases tão lisonjeiras como foram: *que poucos lá iriam tão bons, e nenhum melhor*.—Todavia, o Conservatorio entendeu outra cousa, e a peça foi rejeitada.

P. FRANCISCO DE MACEDO, foi primeiramente Jesuita, e depois largando a roupeta da Companhia passou ao estado de Presbytero secular. Doutorou-se em Theologia na Universidade de Coimbra, e obteve uma cenesia na collegiada de Barcellos.—N. em Lisboa nos principios do seculo xvii, e vivia ainda como se vê em 1675.—E.

1225) *Sernão da invenção da Sancta Cruz, com a circumstancia das milagrosas cruzes, que apparecem no dito dia em Barcellos: prégado na sua collegiada*. Coimbra, por Manuel de Carvalho 1673. 4.º

1226) *Sernão da soledade da Mãe de Deus, prégado na collegiada de Barcellos no anno de 1675*. Ibi, pelo mesmo impressor 1675. 4.º

P. FRANCISCO MACHADO, Jesuita, natural de Villa-pouca, no arcebispado de Braga; não consta que exercesse na ordem outro cargo que o de mestre de Rhetorica e Poetica no Collegio de Coimbra.—N. em 1598, e m. a 29 de Junho de 1659.—E.

1227) *Sernão prégado no collegio de S. Antão, estando exposto o san-*

ctissimo Sacramento, pelo feliz successo das armas e jornada de Sua Magestade ao Alemtejo. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º de 20 pag. não numeradas.—É documento interessante para a historia do tempo.

Escreveu e imprimiu varias obras em prosa e verso na lingua latina, cujos titulos podem vêr-se na *Bibl. de Barbosa*.

FR. FRANCISCO DA MADRE DE DEUS PONTES, Franciscano reformado da provincia da Arrabida, na qual professou a 16 de Janeiro de 1737; foi mestre de Theologia na sua provincia, e afamado como prégador.—N. em Lisboa, mas não consta a data do nascimento, nem tão pouco a do obito. Depois da sua morte se publicaram posthumos:

1228) *Sermões do P. M. Fr. Francisco da Madre de Deus Pontes, etc. Dados á luz por um seu discipulo, filho da mesma provincia.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1798. 8.º 2 tomos.

E mais sahiram em continuação: *Sermões do editor dos dous tomos dos Sermões do R. P. M. Fr. Francisco da Madre de Deus etc. para lhes servir de tomo III (e IV e V).* Ibi, na mesma Offic. 1799-1800. 8.º 3 tomos.

•? **FR. FRANCISCO DA MÃE DOS HOMENS**, Augustiniano reformado da provincia de Portugal.—Da sua naturalidade e mais circumstancias nada me consta com certeza.—E.

1229) *Oração, que na real capella d'esta côrte, celebrando-se as acções de graças pelas noticias do armisticio geral, no dia 17 de Junho de 1814, recitou etc.*—Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.º de 38 pag.

D. FRANCISCO DA MÃE DOS HOMENS ANNES DE CARVALHO, do Conselho de S. M., Par do Reino, Commendador da Ordem de Christo: eleito Arcebispo d'Evora em 20 de Setembro de 1845, e confirmado a 24 de Novembro do mesmo anno.—Era anteriormente Conego da Sé patriarchal de Lisboa.—N. em Evora a 24 de Setembro de 1780.—E.

1230) *Discursos moraes, para instrucção dos filhos da sancta Egreja metropolitana d'Evora.* Lisboa, na Typ. do Panorama 1847. 4.º de 32 pag.

Alguns outros escriptos terá publicado pela imprensa, não vindos até agora ao meu conhecimento.

FR. FRANCISCO DA MAIA, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 27 de Maio de 1607. Foi mestre de Theologia na sua ordem, e tido em conta de grande prégador.—N. na cidade de Braga; mas as datas do seu nascimento e obito ficaram ignoradas.—E.

1231) *Sermão nas exequias do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Affonso Furtado de Mendonça..... Arcebispo de Lisboa e Governador d'este reino. Prégado na Sé de Lisboa a 6 de Julho de 1631.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631 4.º —Diz Barbosa, que este sermão foi grandemente louvado por João Soares de Brito no seu *Theatrum Lusitaniæ Litterarum*: o que não tem duvida é, que os exemplares são muito raros; pois até hoje não pude encontrar algum.

FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA, Cirurgião-mór dos Estados da India, e Lente de Anatomia em Goa, Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Ignoro a sua naturalidade, e datas do nascimento e obito.—E.

1232) *Memoria sobre a verdadeira origem do Catto, ou terra japonica.*—Inserta no tomo III, parte II das *Mem. da Acad. R. das Sciencias.* fol.

FRANCISCO MANUEL DE BRITO MASCARENHAS, natural de

Setubal, e filho do alferes José Teixeira da Fonseca. Da sua profissão nada diz Barbosa, e só sim que fôra baptisado a 11 de Novembro de 1706.—E.

1233) *Soneto á morte do ill.^{mo} e ex.^{mo} conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.* fol.

1234) *Epicedio na morte do sr. Estevão de Liz Velho.* fol.

1235) *Epicedio na morte de D. Catharina Josepha Mascarenhas, mãe do auctor.* fol.—Consta de uma canção e dous sonetos.

1236) *Soneto, em occasião que se faziam preces pedindo chuva.* Começa: Aonde está Deus, etc. fol.

1237) *Oitavas ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755.* 4.º de 16 pag.

Todas estas poesias se imprimiram, ao que parece, sem designação de logar nem anno; e a ultima, que foi ignorada de Barbosa, inculca pelo caracter dos typos ser impressa em paiz estrangeiro.

Alem das referidas, publicou umas *Decimas* em applauso do livro *Brasdos do Desengano*, de D. Magdalena da Gloria, que andam no mesmo livro: um *Romance*, que anda egualmente na *Academia Singular e Universal* de Fr. José de Jesus Maria, e compoz tres *Loas*, que parece não chegaram a ser impressas.

FRANCISCO MANUEL FRIUS PINTO, do qual só consta que era em 1793 Alumno do collegio de S. Lucas da Casa pia de Lisboa.—E.

1238) *Ecloga piscatoria ao feliz nascimento da augusta Princeza da Beira.* Lisboa, na Offic. de João Antonio dos Reis 1793. 4.º—É composta em quadras octosyllabas.

FRANCISCO MANUEL GOMES DA SILVEIRA MALHÃO, natural da villa de Obidos, distante de Lisboa doze leguas, n. a 22 de Setembro de 1757, e teve por paes o bacharel Agostinho Gomes da Silveira, e D. Maria da Conceição Diniz. Foi o primogenito de seus irmãos. Tendo estudado grammatica latina e humanidades no collegio de Mafra, então habitado pelos Conegos regantes, sahio da sua patria para Coimbra, com o destino de frequentar os estudos de jurisprudencia n'aquella Universidade.—Algumas travessuras, desculpaveis na mocidade, a perda de sua mãe, e a recusa que manifestou em conformar-se á vontade de seu pae, que o pretendia collocar no estado ecclesiastico; tudo isto concorreu para que o pae, fálto de meios e onerado com mais seis filhos, não lhe podesse proporcionar soccorro algum. Malhão foi portanto obrigado a valer-se de todo o seu talento e industria, e a aproveitar a beneficencia dos amigos a quem divertia com suas prendas e conversação, para levar ao fim o seu curso, conseguindo formar-se na faculdade de Leis em 1789. Voltou então para a sua patria, e ahi se estabeleceu com banca de Advogado. Casou a 26 de Novembro de 1792, e foi fructo d'este matrimonio o actual e insigne prégador, o reverendo beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão, de quem se tractará n'este *Diccionario* em logar competente.—Francisco Manuel continuou por muitos annos no exercicio da profissão a que se dedicára, fazendo comtudo frequentes digressões á capital, onde contava numerosos affeiçãoos, e era admirado nas casas mais distinctas por seu talento, como poeta repentista. M. segundo creio, na sua patria pelos annos de 1816.—De seu irmão mais novo Antonio Gomes da Silveira Malhão, tambem notavel como improvisador, e talvez superior no estro poetico, que a morte prematura lhe não deixou desenvolver, fica feita a devida commemoração no tomo I a pag. 150.—E.

1239) *Vida e feitos de Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão, escripta por elle mesmo, com as obras compostas por elle em prosa e verso até o anno de 1789, o solemne de sua formatura, e com as posthumas de seu irmão, etc.* Lisboa, 1792 e seguintes 8.º 4 tomos.—Sahiu segunda edição, e

ainda terceira, ibi, na Offic. de Joaquim Francisco Monteiro de Campos 1824. 8.º 4 tomos.

A proposito d'esta obra, na sua primeira publicação, apresentou o *Jornal Encyclopedico* de Maio de 1793 o seguinte juizo critico, que a alguns parecerá severo em demasia, e talvez injusto; e o caso é, que o conceito do publico divergiu, como acontece muitas vezes, da opinião do censor, pois que o rapido e successivo consumo das edições, faz prova incontestavel de que os leitores se deram por satisfeitos. Diz assim:

«As pessoas, cujo ocio lhes permite empregar algum tempo em lição de livros joviaes e divertidos, poderão achar n'esta obra assás com que entreter a sua curiosidade, ainda que bem pouco com que instruir o seu espirito. Successos da vida commum, pouco interessantes para serem sabidos; chocarrices amontoadas, algumas d'ellas agradaveis, outras fastidiosas, são o estofo d'esta obra, estofo tecido sem gosto nem discernimento, e afeado com uma linguagem estranha e mestiça, em que entram innumeraveis termos, ignorados no nosso idioma, e que por serem da invenção do auctor bem fora que para sua intelligencia nol-a houvesse elle de antemão explicado. Não é pequeno o fundamento que temos para crer, que o desejo de imitar em muitas cousas o inimitavel auctor do *Palito Metrico* induzira ao poeta Malhão a compôr esta sua obra; mas que differença entre o original e a copia! N'aquelle tudo é graça e naturalidade; n'esta a maior parte constrangimento e semsaboria; n'aquelle são os acontecimentos da vida, ainda os mais triviaes, representados em um ponto de vista tal, que de pouco interessantes que em si mesmo são, passam a excitar e prender toda a nossa curiosidade; n'esta os successos ainda os mais importantes, e de que se poderam desenvolver idéas as mais agradaveis, e reflexões as mais adequadas, vem a ser, quer pela falta de discernimento com que se apresentam, quer pela intempestiva occasião em que apparecem, origem do maior tedio e fastio no espirito de quem lê. Não podemos com tudo deixar de reconhecer o merecimento de algumas poesias, repartidas pelo corpo da obra, como são quasi todas as odes anacreonticas, o idyllio, e a traducção das quatro primeiras eclogas de Virgilio, em que o auctor é incomparavelmente mais feliz, e que nos fazem esperar, que á força de mais aturado trabalho venha elle um dia a ter um logar distincto, se não entre os prosadores, por certo entre os poetas geralmente mais estimados.»

Darei agora conta das obras de Malhão, de que tenho noticia.

1240) *Mondegueida: Poema estrambotico*. 1788. 8.º—Consta de quatro cantos, em quintilhas. Sahiu com o nome de Antonio Castanha Neto Rua.

1241) *A Vaidade ridicula: dialogo em que são interlocutores uma pulga, um persevejo, um carrapato e um piolho*.—Foi impresso sob o nome de José Raphael da Silveira Pequenito.

1242) *Satyra em louvor das modas, ou escudo da peraltice*.—Estas peças, impressas primeiro em separado, foram depois incorporadas na *Vida e feitos* do auctor.

1243) *O Sabio em mez e meio: obra que da experiencia de seis annos e meio de Coimbra, distillou um estudante de Leis*.—Com o nome de Antonio Castanha Neto Rua.

1244) *Economia escholastica. Segunda parte do Sabio em mez e meio. Obra util a todos aquelles a quem o dito Sabio não é desnecessario*.—Estas duas foram tambem incorporadas na terceira e seguintes edições da *Macaronica Latino-portuguesa*.

1245) *Poesias offerecidas aos seus amigos de toda a ordem, publicadas por João Nunes Esteves*. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1802. 8.º de 222 pag.—Contém esta collecção 6 canções, 14 epistolas, 4 odes anacreonticas, e outras pequenas peças, quasi tudo com pequena excepção já comprehendido nos quatro volumes da *Vida e feitos*.

1246) *As odes de Anacreonte de Teos, paraphraseadas*. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de xii-82 pag.—Esta paraphrase é feita, como elle confessa, não sobre o original grego, mas sobre as traducções francezas, ou quando muito, latinas do poeta. O leitor curioso não deixará de deleitar-se e tirar materia para instrucção, comparando esta com a versão completa das 55 odes, feita immediatamente do grego pelo grande lyrico hespanhol D. Estevam Manuel de Villegas, a qual vem no livro iv das suas *Eroticas*.

1247) *O amor e a saudade dos valorosos portuguezes na ausencia do Principe Regente*. Lisboa, 1810.

1248) *Improvizos para se cantarem ao cravo e à lyra*. Ibi, 1817. 8.º de 15 pag.

1249) *Elegia á morte de M. M. de Barbosa du Bocage*.—Sahiu na *Collecção de Poesias á memoria d'este poeta* impressa em 1806. 8.º

1250) *Aos ill.^{mas} e ex.^{mas} senhores Lencastres. Elegia na sentidissima morte de sua amavel irmã, a ill.^{ma} e ex.^{ma} senhora Condessa da Louzã*.—Vi o autographo d'esta obra, que existe em poder do meu amigo o sr. José Pedro Nunes, tendo as licenças para a impressão datadas de 4 de Novembro de 1804: porém não sei se effectivamente chegou a estampar-se.

1251) *Serões d'aldeia, ou dialogos sobre varios assumptos curiosos: por Malhão*. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 2 folhetos de 20 pag. cada um, escriptos em quadras. Se esta obra não é do sr. Malhão filho, o que d'ella todavia não consta, então deve ter-se indubitavelmente por apocripa; por ser toda allusiva ao tempo e circumstancias da epocha em que sahio á luz, que é como se vê, posterior de quatorze annos ao falecimento do seu intitulado auctor.

É provavel que este imprimisse em vida mais algumas composições mudas, que deixei de incluir aqui por não haver d'ellas o preciso conhecimento.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador das commendas de Sancta Maria d'Assumpção do logar d'Espichel e Oyão, de Sancta Maria do Hospital, e de S. Simão de Vianna, foi natural de Lisboa, e n. a 23 de Novembro de 1611, de familia mui nobre. Fez os seus estudos no collegio de Sancto Antão com os jesuitas, e ahí concluiu com grande distincção o curso de humanidades, tornando-se egualmente perito na philosophia e theologia. Aos 17 annos, por morte de seu pae, determinou seguir a vida militar, e passando a Castella fez varias campanhas navaes e terrestres, chegando ao posto de Mestre de Campo, e servindo como tal nas guerras de Flandres e Catalunha. Achava-se n'esta ultima, quando rebentou em Portugal a revolução do 1.º de Dezembro de 1640, pela qual foi abrogado o dominio hespanhol, e proclamado rei o Duque de Bragança. Então D. Francisco Manuel deixando para logo o exercito castelhano, tractou de recolher-se á patria, e o executou, não sem perigo, percorrendo por Inglaterra e Hollanda, e entrando finalmente em Lisboa, bem alheio de pensar na má sorte que o esperava. Culpado pouco depois na morte de um individuo, que appareceu assassinado, teve de fazer nove annos successivos nas prisões da torre de Belem, e da torre Velha. Não foram bastantes as diligencias, que durante este tempo empregou para justificar-se do crime que lhe assacavam, chegando até a interessar em seu favor elrei Luis XIII de França, que escreveu ao de Portugal uma carta, datada de 6 de Novembro de 1648, em termos assás significativos, empenhando-se pela liberdade do preso.

E se havemos de estar pelas tradições e memorias da epocha, nada menos verdadeiro que o delicto que lhe imputavam. Além do que a este respeito se tem dito desde muito tempo, o sr. dr. J. C. Ayres de Campos acaba de communicar-me uma nota muito curiosa, lançada por mão contempora-

nea em um dos interessantes livros manuscritos, que o mesmo sr. possui. D'ella consta explicitamente que o motivo occulto da perseguição feita a D. Francisco fôra um encontro nocturno, que este tivera com o proprio soberano, em casa de uma dama de alta qualidade (cujo nome a decencia manda calar) *senhora de muito bem fazer a quem lho pedia*, que um e outro requestavam; e pela qual n'essa occasião vieram ambos ás mãos, desembainhando as espadas, e acutilando-se mutuamente. Parece que a vantagem ficára então da parte de D. Francisco. Mas pouco depois da noute fatal apparecendo assassinado um criado da fidalga, a complacente justiça tirou azo d'este successo para desaggravar a magestade offendida, lançando o assassinato á conta do seu atrevido competidor, etc. etc.

A final depois de tão longos e penosos soffrimentos, foi-lhe ainda imposta a pena de degredo temporario para o Brasil, a qual cumpriu compaciente resignação. Voltando para a Europa, fez uma digressão á Italia, e assistiu em Roma durante alguns annos, começando ahi em 1664 uma edição completa de suas obras, que por motivos ignorados não proseguiu. Recolheu-se por ultimo a Lisboa, onde em breve terminou a sua carreira vital, falecendo a 13 de Outubro de 1666, conforme a opinião que se julga mais exacta. Tendo-se conservado sempre celibatario, deixou apenas um filho natural, por nome D. Jorge Manuel, que poucos annos lhe sobreviveu, acabando gloriosamente no de 1674, na batalha de Senef. — Para a sua biographia consulte-se, além da *Bibl. Lus.* no tomo II, o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, tomo VIII de pag. 194 a 203; o artigo do sr. A. Herculano inserto no *Panorama*, 1840, n.º 162 e 176; o *Catalogo dos auctores*, que antecede o *Dicc. da Ling. Portug.* da Academia R. das Sciencias; e finalmente as breves noticias collocadas á frente das edições hespanholas da sua *Historia da Catalunha*, de que mais adiante falarei.

Distincto como historiador, poeta, orador, e critico-moralista, D. Francisco Manuel foi sem duvida um dos nossos mais eruditos e polidos escriptores, e nenhum até o seu tempo escreveu em tanta variedade de assumptos, e faculdades. É auctor que deve ser lido, e estudado por todos aquelles que quizerem instruir-se nos primores e delicadezas de nossa linguagem familiar, sendo (ao menos quanto a esta parte) a sua auctoridade igual a dos primeiros mestres. Affectou algumas vezes os archaismos, e tem soffrido por isso as censuras de alguns criticos. Comtudo, pôde dizer-se que em geral é elegante, e sempre eloquente; pensa e escreve bem; e as suas obras honram igualmente a litteratura das duas nações portugueza e castelhana, que uma e outra o qualificaram de classico em linguagem.

E para que se veja como os nossos visinhos avaliam os quilates do seu merito, transcreverei aqui traduzido o juizo que d'elle faz o atilado critico e grande poeta D. Manuel José Quintana, a cuja opinião ninguem de certo recusará a auctoridade que por tantos titulos lhe compete. Diz pois:

«Amigo de Quevedo foi D. Francisco Manuel de Mello, escriptor tão incansavel, como activo politico e guerreiro: manejava o idioma castelhano como o da sua propria patria; e poeta, historiador, moralista, auctor politico, militar, e até ascetico, é sobresaliente em alguns d'estes ramos, e para desprezar em nenhum. O livro das suas poesias é rarissimo, e ainda que alguns o tem dado por imitador de Gongora, tem mais pontos de similhança com Quevedo. O mesmo gosto de versificar, a mesma austeridade de principios, a mesma affectação de sentenças, e a mesma copia de doutrina. Tem ainda outra conformidade com Quevedo, que é ter publicado seus versos distribuidos por *Musus*, ainda que tres d'estas são em portuguez.

«Ha no poeta hespanhol cores mais brillantes e rasgos mais valentes: no portuguez mais sobriedade e menos extravagancias. Seu estylo, posto que elegante e culto, apenas tem poesia, e seus versos amatorios carecem de ternura, e de fogo; como as suas odes de enthusiasmo e elevação.

• Tão pouco tinha indole para os muitos versos burlescos, de que está cheio o grande volume das suas poesias; mas quando a materia é seria e grave, então a philosophia e sua doutrina o sustentam, e a sua expressão emparelha com as suas idéas.

• Naturalmente inclinado ás maximas, e ás sentenças, era mais proprio para as poesias moraes, e para a epistola principalmente, em que a força e a severidade do pensamento se combinam melhor com uma phantasia temperada, e pouco profunda. N'este genero, se não é sempre um grande pintor, é ao menos castigado e severo na linguagem e estylo, sonoro nos versos, grave e elevado nos pensamentos; moralista respeitavel no character, e nos principios. Sem embargo d'estes dotes, os titulos da sua gloria como escriptor estão mais afiançados nas suas obras de prosa; no *Ecco politico*, por exemplo; na sua *Aula militar*, e mais que tudo na sua *Historia das alterações da Catalunha*, a mais bella producção que lhe sahio da penna, e talvez a melhor obra de sua classe que existe em castelhano. »

Eis-aqui o catalogo completo das composições de D. Francisco Manuel, guardando a mesma ordem em que as acho mencionadas na *Bibl. de Barbosa*.

OBRAS IMPRESSAS, PELA ORDEM CHRONOLOGICA DA SUA PUBLICAÇÃO.

1232) *Doce Sonetos por varias acciones, en la muerte de la señora D. Ignes de Castro, muger del principe D. Pedro de Portugal*. Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1628. 4.º— Estes sonetos são todos em castelhano, e hoje mui raros. Teve um exemplar Monsenhor Ferreira Gordo.

1233) *Politica militar en avisos de Generales. Escrita al Conde de Liñares, Marquez de Visco, capitan general del mar Oceano etc.* Madrid, por Francisco Martinez 1638. 4.º— Sahiu novamente, junta com a *Aula Politica*, abaixo mencionada, Lisboa, 1720. 4.º

1234) *Declaracion que por el reyno de Portugal ofrece el doctor Geronimo de Sancta Cruz a todos los reynos y provincias de Europa, contra las calumnias publicadas de sus emulos etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1633. 4.º

1235) *Demonstracion que por el reyno de Portugal agora ofrece el doctor Geronimo de Sancta Cruz a todos los reynos y provincias da Europa en prueva de la Declaracion por el mismo autor, y por el mismo reyno etc.* Ibi, pelo mesmo 1644. 4.º

1236) *Eco politico responde en Portugal a la voz de Castilla, y satisfaze a un papel anonymo ofrecido al rey D. Philippe IV sobre los intereses de la corona lusitana.* Ibi, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º

1237) *Historia de los movimientos y separacion de Cataluña, y de la guerra entre la magestad catolica de Don Philippe el cuarto, rey de Castilla, y la Deputacion de aquel principado.* S. Vicente (Lisboa), por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de v-165 folhas numeradas só na frente.— Sahiu n'esta primeira edição com o nome supposto de Clemente Libertino. Apesar do menospreço em que o auctor inculca ter esta sua obra, dizendo na carta 8.ª da 1.ª centuria, escripta ao doutor João Baptista Morelli: «Creo no ha perdido nada el libro faltando-le mi nombre, ni mi nombre faltando-le el libro» o conceito dos entendidos declarou-se altamente em sentido contrario, avaliando-a desde logo pelo que na realidade era. Foi tal a estima que mereceu, que ainda n'aquelle seculo obteve duas reimpressões (ambas ignoradas de Barbosa), a saber em 1692 e 1696, sendo esta ultima feita em Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho, em 4.º— Ainda hoje é tida como um dos mais bem acabados troços de historia, que os hespanhoes possuem no seu idioma. No seculo presente se fizeram d'ella duas edições, uma em Madrid, na Imp. de Sancha 1808. 8.º gr.;— outra formando parte do *Tesoro de Historiadores Españoles*, que é o tomo XVIII da *Collección de los me-*

jores autores da mesma nação, publicada pelo livreiro-editor Baudry. Paris 1840. 8.º gr.

A edição original tem-se vendido pelos preços de 480 (tanto dei pelo exemplar que d'ella tenho) até 720 réis.

1258) *Manifiesto de Portugal*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º — É escripto em castelhano, e tinha por fim patentear ao mundo a detestavel acção commettida pelo governo de Hespanha, quando para desfazer-se d'elrei D. João IV, o mandara assassinar atraíçoadamente no acto da procição de Corpus Christi em 17 de Junho do referido anno.

1259) *El mayor pequeño: vida y muerte del serafin humano Francisco de Assis*. Lisboa, por Manuel da Silva 1647. 12.º

1260) *El Fenix de Africa, Augustino Aurelio Obispo Hypozense. Primera parte. Augustino Filosofo*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1648. 12.º — *Segunda parte. Augustino Santo*. Ibi, pelo mesmo 1649. 12.º

Esta e a antecedente foram reimpressas, e formam o segundo tomo das intituladas *Obras morales*, de que logo se falará.

O auctor da *Noticia dos poetas portuguezes*, que anda no principio do *Diccionario poetico de Candido Lusitano*, entre outras inexacticões e inadvertencias commettidas, offerece uma, que não sei como qualificar-a. Conta entre as poesias de D. Francisco Manuel, *El Fenix de Africa, Augustino Obispo Hyponense*, obra toda escripta em prosa, e na qual não apparece um unico verso!

1261) *Las tres Musas del Melodino*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1649. 4.º — Contém parte das suas composições poeticas, todas em castelhano. Este livro tem pouco ou nenhum valor, em vista da nova e completa edição, que depois se fez com o titulo de *Obras metricas*. V. adiante.

1262) *Pantheon a la immortalidad del nombre Itade. Poema tragico*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 12.º de vi-47 folhas numeradas pela frente. — É assumpto d'esta poesia a memoria de D. Maria de Ataide, de cujo appellidó se fôrma o anagramma *Itade*. Foi depois reimpresso nas *Obras metricas* do auctor, 1665, parte i, a pag. 287.

1263) *Melpomene junto ao tumulo da senhora D. Maria de Ataide lamenta as suas magoadas saudades nesta ode*. — Sahiu na collecção intitulada *Memorias funebres* da dita senhora, impressas em 1650, a fol. 31 v.

1264) *Relação dos successos da armada, que a Companhia geral de Commercio expediú ao estado do Brasil o anno passado de 1649, de que foi capitão geral o Conde de Castello-melhor*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º de 16 pag. — Sahiu sem o seu nome. D'este opusculo, alias raro, e que nada tem de commum com a *Epanafora* do mesmo auctor ácerca da restauração de Pernambuco, fazem menção Barbosa e Ternaux-Compans na *Bibl. Americana*. No Catalogo chamado da Academia foi, não sei porque, omitido. A Bibliotheca Nacinal possui um exemplar, e tem outro o sr. Figaniere.

1265) *Carta ao doutor Manuel Temudo da Fonseca, Vigario geral do arcebispado de Lisboa*. — Sahiu impressa no principio das *Decisões* (em latim) do mesmo doutor Temudo, Lisboa, 1650. fol.: e depois incorporada na *Primeira parte das Cartas familiares* do auctor, onde é a 1.ª da centuria quarta. — N'ella faz o auctor uma breve resenha dos escriptores portuguezes, que floresceram até o seu tempo.

1266) (C) *Carta de guia de casados, para que pelo caminho da prudencia se acerte com a casa do descanso. A um amigo*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1651. 12.º de viii-493 folhas numeradas só na frente. — De todas as obras escriptas pelo auctor, e publicadas separadamente, e com o seu nome, foi a primeira que se imprimiu em portuguez, tendo-o sido todas as outras em castelhano.

Este tractado de philosophia moral, e economia domestica, é das obras

do auctor a mais popular e conhecida em Portugal. Ha d'ella muitas reimpressões, das quaes mencionarei por mais notaveis as seguintes:

Carta de guia de casados etc. Lisboa, na Offic. de Domingos Soares de Bulhões 1670. 16.º—Outra: *N'esta ultima impressão correctea e expurgada.* Coimbra, por Francisco de Oliveira 1747. 12.º de x-247 pag.—N'ella, além de outras faltas, omittiu-se a carta dedicatoria do auctor a seu primo D. Francisco de Mello, alcaide-mór de Lamego.—*Nova impressão,* Lisboa, na Offic. Rollandiana 1827. 8.º de xii-210 pag. Mui correctea, como o são em geral as obras d'aquella typographia, e n'ella apparece a epistola, ou carta dedicatoria que andava omittida em algumas das edições anteriores.—Outra: Londres, na Offic. de T. Hansard 1820. 12.º gr. de xxvi-184 pag., e mais uma com as erratas. Bella edição, no que respeita á nitidez dos tipos, e papel. É precedida de um breve epitome da vida do auctor, e foi mandada fazer pelos mesmos editores, que no dito anno reimprimiram tambem em Londres as *Odes pindaricas* de Diniz.

1267) (C) *Epanaphoras de varia historia portugueza, a elrei nosso senhor D. Affonso VI, em cinco relações de successos pertencentes a este reino, que contém negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos, bellicos, triumphantes.* Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1660. 4.º de viii-537 pag.—Segunda edição: Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1676. 4.º de iv-625 pag.

N'esta segunda edição foi supprimida a dedicatoria do auctor a elrei D. Affonso VI, substituida por outra mui curta do editor Craesbeeck a D. João da Silva, marquez de Gouvêa.—A primeira é infinitamente superior a esta em correcção: n'ella começam a apparecer os erros logo a pag. 2; pois onde a primeira diz «observamos os *passos* de vossa vida» na segunda lê-se «observamos o *passados*»; a pag. 5 lê-se «*succedido*» por «*succedidos*»; etc. etc.—A pag. 573 da segunda (que corresponde a 481 da primeira) diz aquella «*Estam* a meu cargo lançar pelo mundo *glorioso* pregão do successo» quando a outra tem «*Está* a meu cargo lançar pelo mundo um *glorioso* pregão do successo» etc.—N'esta mesma pag. se vê *assi* em logar de *a si*, *que*, em vez de *que*, e logo a pag. 574 se encontra «antes *ella* será por elles acreditada» onde a primeira diz «antes *ella* será por elles acreditada». Parece-me que é isto de sobejo para provar o que avancei, e justificar a preferencia em que deve ser tida a primeira edição. Tanto uma como a outra são hoje mui pouco vulgares, e correm sem notavel differença de preços. O valor dos exemplares de qualquer d'ellas bem conservados é de 720 até 1:200 réis, posto que ás vezes apparecem por menos. Da primeira edição tenho eu um exemplar, comprado em leilão no espolio do visconde de A. Garrett por 630 réis, e o que possuo da segunda, comprado juntamente com outras obras do auctor, sahiu na razão de 720 réis.

1268) *Antidoron, ou remuneracion ao leitor desta Historia* (a da *Ethiopia alta*) pelo affecto, pelo reconhecimento da doutrina que ao M. R. P. M. Balthasar Telles, da companhia de Jesus, etc. deve seu maior amigo e menor discipulo D. Francisco Manuel. Anda no principio da mesma historia. (V. Balthasar Telles.)

1269) *Obras morales.* (Tomo I. *Contiene: La vitoria del Hombre. El Fenis de Africa*, 1.ª y 2.ª parte. *El Mayor pequeno.*) *A la serenissima reyna catolica de la Gran-Bretaña.* Parte I. En Roma, por el Falco 1664. 4.º de xxxviii-485 pag.—A continuação d'este primeiro tomo, ou primeira parte (contendo as reimpressões do *Fenis*, e do *Mayor pequeno*, já mencionados acima n.º 1259) não tem frontispicio proprio, e foi feita ao que parece com a idéa de ser enquadrernada junta á *Vitoria del hombre*; o que é difficil de realisar, porque ficaria um volume de grossura descommunal. A numeração com tudo é diversa, tendo esta continuação 237-248-184 pag.—O indice

geral de todo o tomo vem no principio, antes da *Vitoria del hombre*. Esta edição foi, ao que se vê, preparada e dirigida pelo auctor, achando-se elle então em Roma.

1270) (C) *Primeira parte das Cartas familiares, escriptas a varias pessoas sobre assumptos diversos, recolhidas e publicadas em cinco centurias, por Antonio Luis de Azevedo, Professor de humanidades, e por elle offerecidas á illustrissima, doutissima, e sempre insigne Academia dos Generosos de Lisboa*. Roma, na Offic. de Philippe Maria Mancini 1664. 4.º gr. de xxvi-79½ pag., nos exemplares em que de ordinario falta a ultima carta da centuria 5.ª, por ter sido arrancada por ordem do sancto Officio de todos os que então deram entrada no reino. Alguns rarissimos exemplares tenho visto, nos quaes apparece incorporada no fim a dita carta manuscrita; e outros, mais raros ainda, em que ella apparece impressa; mas facilmente se conhece pelas differenças do papel e typo, que foi estampada em Lisboa, e introduzida depois no volume respectivo.—O preço dos exemplares mutilados tem sido em tempos recentes de 960 a 1:600 réis; os que trazem a carta final impressa valem necessariamente mais.

Ha segunda edição das *Cartas*, feita em Lisboa 1752, 4.º—N'ella se fez substituir a carta ultima por outra mui curta, e destituída de todo interesse, com a qual se completou a centuria 5.ª Esta edição é feita em mau papel, e inferior em tudo á de Roma. Todavia, no mercado corre quasi pelos mesmos preços, e eu paguei ha annos por um exemplar 1:200 réis.

1271) (C) *Obras metricas. Al serenissimo señor infante Don Pedro. Contienen: las tres Musas. El Pantheon. Las Musas Portuguezas. El tercer coro de las Musas*. Leon de Francia, por Horacio Boessat y George Romeus. 1665. 4.º de xii-358-xvi-285-viii-176 pag.

Este volume, que não é por certo o menos raro entre as obras do auctor, é dividido em tres partes. A primeira, toda em castelhano, sob o titulo *Las tres Musas del Melodino*, é a mesma que já fôra impressa separadamente em 1649 (V. acima o n.º 1261); a que accresce no fim o Pantheon (n.º 1262). Consta esta parte de 150 sonetos, 56 romances octosyllabos, duas pequenas composições em oitavas, 13 elegias ou epistolas em tercetos, 5 silvas, 6 odes, varios madrigaes, decimas, epigrammas, etc. um idylio, e um fragmento de tragedia pastoril.—A segunda parte, intitulada *As segundas tres Musas do Melodino*, toda em portuguez, contém 100 sonetos, 3 eclogas, 14 cartas ou epistolas, 3 elegias, 2 odes, 2 silvas, etc. *as Ancias de Daliso, idéa funebre*: 6 romances, varias decimas, e epigrammas; *O Fidalgo aprendiz, farça*; e finalmente varias *Orações encomiasticas* em prosa.—A terceira parte, que se intitula *El tercer coro de las Musas del Melodino*, toda em hespanhol, compõe-se de 104 sonetos, 26 tonos (especie de cantigas) 13 romances, 2 canções, varias oitavas etc., 3 epistolas, madrigaes, cançonetas, glosas, decimas, *Thetis sacra, poema mixto*, e no fim um *Discurso academico*. O preço d'este livro tem sido, creio, de 960 a 1:440 réis, e talvez mais.

Parte d'estas *Obras metricas* sahiram traduzidas em inglez, e foram modernamente impressas com o titulo seguinte: *Relics of Melodino, translated by Edward Lawson, Esq., from an unpublished manuscript, dated 1645*. London, 1815. 8.º

1272) *Auto do Fidalgo aprendiz, farça que se representou a Suas Altezas, tirada das Obras de D. Francisco Manuel*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 4.º Edição posthuma. A farça é effectivamente a mesma que anda na segunda parte das *Obras metricas*.

1273) (C) *Aula politica, Curia militar, Epistola declamatoria ao serenissimo principe D. Theodosio*. Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso. 1720. 4.º de xvi-243 pag. Tem no fim a *Politica militar*, que fôra já impressa em vida do auctor. O preço d'este volume é de 400 a

600 réis: mas apparecem rarissimas vezes alguns exemplares, tirados em papel grande, que são de maior estimação.

1274) (C) *Apologos dialogaes. Obra posthuma, a mais politica, civil, e galante que fez seu auctor etc.* Ibi, pelos ditos impressores 1721. 4.º de xx-464 pag.—Consta de quatro apologos, ou dialogos; o 1.º intitulado *Relogios falantes*, em que são interlocutores um *relogio da cidade e outro da aldeia*. O 2.º chama-se *Escriptorio acaento: interlocutores um portuguez fino, um dobrão castelhano, um cruzado moderno, e um vintem navarro*. O 3.º é a *Visita das fontes*, em que falam a *Fonte velha do Rocio*, a *Fonte nova do Terreiro do Paço*, a *Estatua de Apollo que está n'ella*, e a *Sentinella que guarda a fonte*. O 4.º finalmente é o *Hospital das Letras*, onde fazem a interlocução os *Livros de Justo Lipsio na Critica*, *Trajano Bocallino nos Regaglios*; *D. Francisco de Quevedo nos Sonhos*, e o *auctor nos Dialogos*. A scena figura-se em uma livraria de Lisboa.

O preço d'este livro; estimado e procurado, tem sido de 720 a 1:200 réis. Também se tiraram alguns exemplares em papel de maior formato, que são ainda mais estimados pela sua raridade.

1275) (C) *Tratado da sciencia Cabala, ou noticia da Arte cabalistica. Obra posthuma.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1724. 4.º de xii-215 pag.—Vale de 400 a 600 réis.

Das tres obras, que ficam mencionadas em ultimo lugar, foi editor o então livreiro e impressor Mathias Pereira da Silva, o mesmo que fez a collecção da *Fenix Renascida*. (V. no presente volume o n.º F, 91.)

OBRAS QUE FIGARAM MANUSCRIPTAS.

1276) *Theodosio del nombre segundo, principe de Bragança, duque setimo de su estado, natural señor de los portugueses. Historia propria y universal del reyno de Portugal e sus conquistas en Europa, Africa, Asia y America, con suficiente noticia de los sucessos del mundo al tiempo de la vida deste principe, etc.* Anno 1648.—Diz Barbosa, que seu irmão D. José conservava o original, prompto com as licenças da Inquisição passadas a 28 de Março de 1678 para a impressão. Por falta de oportunidade não verifiquei ainda, se este original existe hoje na Bibliotheca Nacional, para onde deveria passar pela incorporação da livraria dos theatinos, com os mais livros que foram de D. José Barbosa.

1277) *Justificação de suas acções ante Deus, ante Sua Magestade, e ante o mundo, contra as falsas calumnias impostas dos seus inimigos.*—Diz Barbosa, que era um memorial, que elle viu, dirigido a elrei D. João IV, começando pelas palavras: «Senhor: Os romanos costumavam ouvir em seu senado os reis, etc.» e acabando com as seguintes: «Isto conheço, isto promulgo, isto protesto fazer.» Não sei se por ventura será este o mesmo, de que me dá noticia o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, declarando ter d'elle copia em um dos seus volumes de miscellaneas manuscriptas, onde tem o titulo: *Memorial a elrei D. João IV, nosso senhor. Offerece Francisco Manuel de Mello, preso ha seis annos por parte da justiça*, e consta de 12 folhas no formato de folio.

1278) *Vidas dos serenissimos Reis de Portugal, illustradas com medallhas.*—Ignora-se se as concluiu, e que destino levaram.

1279) *Apparato genealogico de los Reis de Portugal.*—D'esta obra fala o auctor (segundo diz Barbosa) na vida de D. Theodosio, acima citada, e já estava composta em 1648.—Nada consta acerca do seu ulterior destino.

1280) *Tractado da paciencia.*—Era dedicado a Filippe Christovam, eleitor do imperio, e arcebispo de Treveris, como se collige da carta 2.ª da centuria quinta das do auctor.—Mais nada se sabe d'elle.

1281) *Nobiliario de Damião de Goes, addicionado com varias noticias.*

—Existia o original em poder de José Freire Montarroio Mascarenhas, e por sua morte ignora-se o destino que levou.

1282) *Descripção do Brasil, intitulada: Paraíso de mulatos — Purgatorio de brancos, — e Inferno de negros.* — Não se sabe onde foi parar.

1283) *Feira dos Anequins.* — «Livro curioso (diz um nosso insigne philologo) em que estão lançadas methodicamente as metaphoras e locuções populares da lingua portugueza, e que seria quasi um manual para os escriptores dramaticos, principalmente do genero comico, que quizessem fazer falar as suas personagens com phrase conveniente, e com as graças e toque proprios da nossa lingua portugueza, e do verdadeiro estylo dramatico.» — É muito para sentir que esta obra se conserve até agora inedita, e no risco de desaparecer de todo. Algumas pouquissimas copias existem em Lisboa, segundo me consta. O P. João Baptista de Castro, na sua *Hora de Recreio*, impressa em 1750, de pag. 293 a 327, inseriu varios extractos d'este precioso livro, que fazem mais appetecivel a publicação do todo.

1284) *Segunda parte das Epanaphoras de varia historia.* — Ninguém accusa tel-a visto.

1285) *Relaciones del Oriente.* — Segundo diz Barbosa, constava dos successos do primeiro anno do governo do Conde de Linhares na India, etc.

1286) *Concordancias mathematicas.* — Obra que o auctor diz compuzera aos dezeseite annos d'idade, afirmando tel-a prompta para a impressão em uma sua carta, que foi vista de Barbosa, sem que todavia conste que destino levou.

1287) *Las finezas malogradas.* — Novella escripta na idade de dezoito annos, segundo diz o auctor na carta referida, e está no mesmo caso das antecedentes.

1288) *Desculpas del ocio. Primera y segunda parte.* — Diz Barbosa que eram *Poesias*, sem mais explicação.

1289) *Los caprichos de Amarillis.* — Discurso a uma dama desmaiada em sua presença. Mencionado por Barbosa, sem mais declaração, como tambem os que se seguem.

1290) *Labyrintho de Amor. Comedia.*

1291) *Los secretos bien guardados. Comedia.*

1292) *De burlas haze amor veras. Comedia.*

1293) *El Domine Lucas. Comedia.* — Entre as obras impressas de Cañizares anda uma com este titulo, e é tida como uma das melhores produções d'este celebre dramatico. Será ella por ventura a que D. Francisco Manuel escreveu?

1294) *El verano em Cintra. Novella.*

1295) *Las noches oscuras. Novella.*

1296) *La dama negra. Novella.*

1297) *Historia general de Portugal, que comprehende el gobierno de la princesa Margarita.*

1298) *Juizio de las maravillas de la naturaleza.* — Diz-se que versava sobre um diluvio de fogo, que cahiu na ilha de S. Miguel em 1638.

1299) *Satisfacciones a Sylvio.*

1300) *El hombre.* — Diz-se que tractava de descrever o caracter de um principe perfeito.

1301) *Lagrimas de Dido.* — Poema heroico, provavelmente em castelhano, que o auctor offereceu a D. Francisco de Borja, principe de Esquilache.

1302) *Elogio ao senhor infante D. Duarte (irmão d'elrei D. João IV) quando segunda vez se preparava para a jornada de Allemanha.* — Diz-se que n'elle pretendéra imitar o panegyrico feito por João de Barros á infanta D. Maria.

1303) *De la afliccion y confortacion.* — Obra qualificada de muito

erudita, ornada de sentenças dos sanctos padres, e dos philosophos antigos.

1304) *Triumpho da verdade*.—Era uma apologia por certo ministro, falsamente calumniado.

1305) *Memorial de la honra, dirigido a Filippe IV*.—N'elle representava a Nobreza contra um tributo, que se lhe queria impôr no anno de 1632.

1306) *Memorial ao Conde-duque, por parte de Diogo Soares, secretario d'estado*.

1307) *Memorias de sua vida, escriptas no anno de 1644*, em que diz se achava preso em Madrid.

1308) *Verdades pintadas e escriptas*.—Constava de cem emprezas mo-raes, debuxadas pela sua mão, e illustradas com discursos. Diz-se, que ao tempo que estava compondo esta obra lhe chegára á mão o livro das *Em-prezas politicas* de D. Diogo de Saavedra Fajardo, no qual achára quatorze com o mesmo corpo e letra de outras suas, sem que todavia se tivesse já-mais communicado com o escriptor hespanhol.

1309) *Punto en boca*.—Era uma invectiva jocosa contra Castella.

1310) *La Impossible*. Tragedia castelhana, imitando o estylo de João Baptista Guarini.—Acha-se um fragmento d'ella nas suas *Obras metricas* impressas.

1311) *Officio de S. João Baptista, com hymnos, responsorios e orações*.—Diz-se que, fôra publicado com o nome de Innocencio da Paixão. Querêr isto significar que fosse impresso?

1312) *Canto de Babilonia: paraphrase do psalmo «Super flumina Ba-bylonis» em coplas portuguezas*.

1313) *Discurso acerca dos inimigos que o vezavam*, tomando para argu-mento as palavras de David «*Oderunt me gratis*» Dedicado a D. Rodrigo da Cunha.

1314) *O invisivel Conselheiro. Discurso politico*.

1315) *Maré de Rosas*.—Invectiva contra um livro poetico.

1316) *Relação historica das alterações de Evora*.

1317) *Cortes de la Razon. Idéa politica*.—D'esta obra, diz elle «que se Deus fôr servido de m'a deixar acabar felicemente, espero seja a honra e meta de todos os meus escriptos.»

1318) *Commentarios ao livro da «Providencia» de Seneca*.

1319) *El christiano Alexandre*.—Era a historia politica de Jorge Cas-trioto, principe e restaurador de Albania. O conde da Ericeira D. Luis de Menezes imprimiu depois uma do mesmo assumpto. (V. o artigo compe-tente.)

1320) *Espiritos mores. Discursos sobre as domingos de quaresma*.—Escriptos provavelmente em hespanhol, e dedicados a D. Fernando d'An-drade, archbispo de Burgos.

1321) *Discurso moral e politico sobre o verso 9.º do psalmo 18.º*

1322) *Homilia sobre as palavras «Misit Herodes rex.»*

1323) *Defensa universal d'este reino, em que se propõem todos os meios praticos, para evitar todos os perigos, que nelle pôde haver, causados por mar e terra*.

1324) *Do modo de empregar na guerra a fidalguia*.

1325) *Discurso sobre a interpreza de Badajoz*.

1326) *Da fortificação das praças*.

1327) *Das precedencias das nações*.—Teve por assumpto a que as naus de guerra britannicas quizeram tomar ás mercantes de Hollanda em o porto de Lisboa.

1328) *Do modo de servir dos reformados*.

1329) *Discurso sobre o officio de Marechal do reino*.

- 1330) *Discurso sobre as competencias dos officios da casa real.*
 1331) *Memorial dos moradores da capitania de Pernambuco.*
 1332) *Relação do nascimento do infante D. Pedro.*
 1333) *Relação do sitio de Olivença.*
 1334) *Relação da victoria, que alcançaram os portuguezes dos holandezes nos Gararapes.*
 1335) *Annotações ás sentenças do Conde de Vimioso.*
 1336) *Ancias de Daliso. Poema, que consta de verso e prosa.*—Erradamente (creio) dá Barbosa esta obra por manuscripta, pois a vejo impressa, ou ao menos uma com egual titulo, na segunda parte das *Obras metricas* a pag. 470 e seguintes.
 1337) *Annotaciones a las epistolas de Francisco de Só.*
 1338) *Historia de los Infantes.*
 1339) *El Cesar de ambos mundos.*
 1340) *El Daniel perseguido.*
 1341) *Modo de emplear la nobleza.*
 1342) *Politica familiar.*
 1343) *Curia politica.*
 1344) *Manifiesto de los Palatinos.*
 1345) *Segunda parte das Cartas familiares.*—Na primeira parte impressa o auctor affirma de si, que só nos primeiros seis annos de preso escreverá vinte e duas mil e seiscentas cartas: e acrescenta: «E que será hoje, sendo doze os de preso, seis os de desterrado, e muitos os de desditoso?»
 1346) *Tractado das insignias militares etc., ou Arte symbolatoria.*
 1347) *Diario del Brasil.*
 1348) *Itinerario da Europa. Primeira e segunda parte.*
 1349) *O Tacito portuguez. Vida e morte d'elrei D. João IV de Portugal.*—D'esta obra possui uma cópia a livraria da Academia Real das Sciencias. O sr. Antonio de Oliveira Marreca já deu alguns excerptos d'ella na *Illustração, jornal universal*, vol. 1, pag. 143 etc.
 1350) *Embaizador instruido, e suas funcções.*—É dividido em secções, tracta a primeira do embaixador em geral; a segunda, se os soberanos mandam embaixadores; e a terceira, se os usurpadores, governadores e capitães pôdem mandar embaixadores; a quarta, se os principes da Allemanha estão no direito de se fazerem representar por embaixadores, etc.—Esta obra, da qual ha uma cópia no Museu Britanico (Vej. o respectivo *Catalogo* pelo sr. F. Figanieri, pag. 298, n.º 15195) é attribuida a D. Francisco Manuel, posto que nas cópias conhecidas não traga o seu nome. O sr. dr. Ayres de Campos possui em Coimbra uma d'essas cópias, posto que incompleta no fim, constando sómente de 94 pag. in fol. Assim o declara o dito senhor, no indice dos seus manuscripts com que ha pouco me brindou.

Na *Bibl.* de Barbosa se não mencionam, nem este nem a antecedente. —Ha ainda outras muitas, que tambem n'ella se não descrevem, mas que constam de um indice que o proprio D. Francisco Manuel collocou no principio do tomo 1, impresso, das *Obras morales*. Vej. tambem uma collecção miscellanea, intitulada *Memorias historicas de aneddotas etc.*, impressa em Lisboa 1786, no tomo 1, pag. 461 a 466; ahi se encontra uma breve relação dos escriptos do nosso fecundissimo polygrapho, e n'ella mencionados alguns, que não apparecem em nenhuma das partes indicadas. Infelizmente, creio que a maior parte, ou quasi a totalidade de taes escriptos se perderam de todo sem remedio.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, Presbytero secular, conhecido igualmente pelo nome poetico de Filinto Elysio, que adoptou depois de ter algum tempo usado do de Filinto Niceno. Nasceu em Lisboa, no antigo sitio e rua chamada da Ferraria, na freguezia de S. Julião, a 23 de De-

zembro de 1734, como elle tão frequentemente repete em tantos logares das suas obras, ou em 21 do dito mez, se merece acaso mais credito a certidão authentica, extrahida do assento do seu baptismo, á vista do livro competente, que existia antes do terremoto de 1755 na respectiva egreja parochial. Era Thesoureiro collado na egreja das Chagas de Christo, pertencente á confraria dos mareantes, quando em 22 de Junho de 1778 foi denunciado ao Sancto Officio por um clérigo do archiepiscopado de Braga, residente então em Lisboa, chamado José Manuel de Leiva, que ouvira ter elle proferido certas proposições heterodoxas, ou mal soantes. O tribunal passou as ordens necessarias para a sua captura, e effectivamente foi procurado em casa pouco depois das cinco horas da manhã do dia 4 de Julho, por um dos *familiares* a quem se encarregára a diligencia. A sua boa fortuna deparou-lhe a facilidade de escapar-se, mediante uma escada interior, pela qual conseguiu evadir-se para a rua a seu salvo, e subtrahir-se ás pesquisas dos seus perseguidores. Buscou primeiramente guarida no palacio do Conde da Cunha, que lhe ficava proximo, e depois em casa do seu amigo Timotheo Verdier, negociante francez (do qual tracto no logar competente), onde esteve homisiado durante onze dias. Ao fim d'elles, em 15 do dito mez, obteve passagem em um navio destinado para o Havre de Graça, entrando para bordo disfarçado, e conduzindo ás costas um grande cesto de laranjas!

Chegado ao Havre depois de 27 dias de navegação trabalhosa, e transportando-se depois para Paris, onde entrou em 15 de Agosto, viveu ahi por alguns annos, até que no de 1792 Antonio d'Araujo de Azevedo (depois conde da Barca) então ministro de Portugal em Hollanda, o chamou para junto de si, offerecendo-lhe o cargo de seu secretario particular. Francisco Manuel residiu cinco annos em Haya, em continuo dissabor, pois *não tinha com quem falar, senão com judeus portuguezes, porque da lingua hollandeza, ainda que ali vivesse cem annos, nem palatras!* (Assim se expressa elle mesmo, a pag. 307 do tomo III das *Obras completas*, edição de Paris.) — Em 1797 restituiu-se a França, e ahi permaneceu o resto dos seus dias, vivendo successivamente em Paris, Versailles e Choisy. Posto que o seu amigo Araujo lhe obtivesse em tempo a reintegração nos fóros de cidadão portuguez, que perdêra pela fuga, não quiz utilisar-se do decreto que lhe permittia voltar para a patria, pondo como condição para o fazer a restituição dos bens, que lhe tinham sido confiscados em seguida á sua evasão do reino. Os ultimos vinte annos, que passou em Paris e seus suburbios, correram para elle com varia fortuna, perdendo por duas vezes todo o fructo das suas economias. Teve duas *serventes*, das *quaes a primeira* (diz elle) *o fez penhorar pelo que não devia; e a segunda, que lhe devia tudo, o deixou nu e cru*. Conservou todavia até o fim o mesmo fogo poetico, que sempre o animára, as mesmas saudosas recordações da patria, e o desejo de vir acabar entre portuguezes. O seu maior empenho (dizia elle nos ultimos annos do seu exilio) «fôra formar na visinhança uma colonia de seus patricios, com quem sempre falasse e convivesse.» (Tomo IV das *Obras*, pag. 119.) Dotado de compleição physica assás vigorosa, prolongou a sua vida até os 85 annos; porém a final, atacado de molestia, que o doutor Constancio, seu facultativo, capitulou de hydropesia de peito, succumbiu aos 25 de Fevereiro de 1819. Fizeram-se-lhe mui decentes exequias na egreja parochial de S. Philippe du Roule, em cujo districto assistia, correndo as despesas por conta do Marquez de Marialva, então embaixador n'aquella côrte, o qual durante a molestia o soccorrêra abundantemente. O seu espolio foi vendido pela quantia de 12:000 réis, segundo um annuncio, que o consul portuguez em Paris mandou publicar na Gazeta de Lisboa, convidando para receber este producto as pessoas que a elle se mostrassem com direito!

Passados vinte e tres annos, no de 1842, foram os seus ossos trasladados para a patria, conduzidos pelo conselheiro Philippe Ferreira d'Araujo e

Castro, em virtude de recommendação que a elle, e a Silvestre Pinheiro fizera o ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, sendo por então depositados em uma das capellas do claustro interior da Sé de Lisboa. Depois, por portaria do ministerio do reino de 5 de Março de 1845, foram mandados pôr á disposição da Camara Municipal, que se propunha construir-lhes um monumento adequado, pagando á memoria do poeta a divida que a patria contrahira para com elle. Difficuldades e embaraços supervenientes demoraram a execução d'este projecto, que a final veio a realisar-se em 19 de Junho de 1856, dia em que se verificou a trasladação d'aquellas venerandas reliquias para o tumulo previamente preparado no cemiterio do Alto de S. João, fazendo-se o acto com a devida decencia e solemnidade. Foi esta acção commemorada em quasi todos os jornaes politicos dos seguintes dias, tornando-se mais notavel o artigo, que o sr. Tullio fez inserir na *Civilisação* de 20 do dito mez. (V. *Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo*, n.º F, 523.)

Longuissimo catalogo poderia aqui fazer, se houvesse de mencionar todos os escriptores nacionaes e estrangeiros, que no decurso do corrente seculo, e principalmente depois da morte de Filinto, tractaram de dar noticias mais ou menos resumidas da vida d'este grande poeta, *que valeu só por si uma academia*, como diz Garrett, *e fez mais que ella*; e ao qual Villemain (*Cours de Litter.*, pag. 676 da edição de 1840) não duvidou chamar *um dos melhores da Europa moderna*; e tornar-se-ia como que interminavel a tarefa, se pretendesse fazer a resenha de todos os louvores que se lhe dirigiram, tanto mais honrosos para elle, quanto menos pôdem attribuir-se a espirito de parcialidade, ou dependencia: que em geral os proprios que lh'os dispensaram, são os primeiros a reconhecer os seus defeitos, innegaveis sim, mas amplissimamente resgatados pelo merito superior, que não consentirá que elle deixe de ser jámais considerado como um dos primeiros classicos da nossa linguagem.

Cumpré comtudo notar, que todas essas biographias e noticias andam mais ou menos inquinadas de erros e inexactidões, que por zelo da verdade é mister se rectifiquem um dia. Bem desejava eu poder fazel-o, e a esse intento dei obra por muito tempo, conseguindo elaborar á custa de minuciosas investigações um estudo assás extenso, no qual se restabelece a certeza de muitos factos, e se averiguam outros, até agora vistos sob falsas apparencias, ou ignorados dos que se dedicaram a trabalhos semelhantes. No proposito de o dar á luz tão depressa como as circumstancias o permittirem, para então me reservo, restringindo-me por em quanto a indicar as fontes, embora não de todo limpidas, a que pôdem recorrer os leitores, que quizerem alcançar noticia das acções de Filinto, ou saber o conceito em que elle é tido por alguns criticos nacionaes e extranhos de maior nomeada.

Veja, pois, quanto a uma e outra cousa: 1.º, a noticia biographica, que vem á frente do livro *Poesie lyrique portugaise, ou choix des Odes de Francisco Manoel, traduites en français, avec le texte en regard, par A. M. Sané*. Paris 1808. 8.º gr., desde pag. 1 até liij; 2.º, outra que foi traduzida da referida, e inserta no jornal *Observador portuguez*, 1818, tomo 1, repartida por varios numeros; na qual todavia o traductor omittiu as passagens todas do original, que podiam escandalisar a Inquisição, mutilando mui principalmente tudo o que n'elle dizia respeito á fuga do poeta; 3.º, uma breve noticia, escripta logo depois do falecimento de Filinto, por José da Fonseca, e inserta no *Contemporaneo*, jornal publicado em Paris, 1819 . . . ; 4.º, outra noticia biographico-critica, por J. M. da Costa e Silva, inserta no *Ramalhete* n.º 164 e 165, de 1841, reproduzida (e acompanhada de um retrato) na *Distracção instructiva*, 1843, n.º 18 e 19; 5.º, outra, extrahida e compendiada das antecedentes, e com um retrato assás dissimi-

lhante, na *Revista Popular*, 1850, n.º 52, etc.—Além d'estas, consulte-se; 6.º, o artigo que lhe é relativo, a pag. lix do *Bosquejo da historia da Poesia portugueza* por Garrett, no tomo i do *Parnaso Lusitano*, Paris 1826; 7.º, Sismondi, *De la Litter. du midi de l'Europe*, no tomo iv, cap. 40 da edição de 1829; 8.º, o sr. Ferdinand Denis no seu *Résumé de l'hist. litter. du Portugal*, 1826, cap. 31; 9.º, o paralelo entre Bocage e Filinto, feito pelo sr. A. F. de Castilho nas notas á *Primavera*, edição de 1837, de pag. 132 a 162; 10.º, o que a este ultimo addicionou o sr. Lopes de Mendonça nas *Mem. de Litt. contemporanea*, pag. 67 a 75, etc.

Talvez não desagradará que, afóra o que deixo apontado, e que está ao alcance de todos os leitores, eu lhes apresente aqui o que de certo não achariam em outra parte. É o juizo critico ácerca de Filinto, e das suas composições, feito por um seu contemporaneo, cujo voto não deve ser desprezado por incompetente; falo do distincto poeta lyrico e critico judicioso Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, que na obra inedita a que já tive por vezes occasião de alludir, dedicou a este assumpto algumas paginas, que a meu ver serão lidas sem fastio, e por isso as transcreverei integralmente. Diz pois:

«Francisco Manuel ainda existe, conta oitenta e tres annos d'idade, perto está da ultima jornada, vive em paiz extranho, e com credits por todo o mundo litterario estabelecidos: será elle por tanto o só dos vivos, que eu julgue, e no juizo que sobre elle vou assentar, produzirei mais uma prova de que não são os poetas os mais lisonjeiros, mentirosos, nem injustos no character, nem nos escriptos: e que se pelos meus algumas lisonjarias apparecerem, d'elles mesmos se verá que a isso fui impellido por força d'aquellas circumstancias, que apoz si arrastram ainda os mais livres ingennhos. Eu sou poeta, e sinto em mim que o sou! Perdoe-se-me esta expressão, assim arrojada á boca pelo impeto das idéas, que se me atropellam ao contemplar na pessoa de Francisco Manuel, longamente attenuado pelas vilezas da intriga, e desdenhado por falsas cortezanias, o homem de extraordinarios talentos, e vasto e profundissimo saber! Assim tem elle vivido ha tantos annos expatriado, e pobre, porque arrebatados os seus bens; é verdade que de todas as injurias bem vingado pela publica opinião, no que póde dizer com Camões:

Quão doce é o louvor, e a justa gloria
Dos proprios feitos, quando são soados!

«Porém essa mesma opinião tão recatada, que nenhum dos seus contemporaneos escriptores ousou de proferir os louvores que lhe são devidos: havendo antes algum, que com o escandaloso desdem cortezão, meramente em uma nota se dignou de o appellidar—*Culto poeta dos nossos tempos!* E que poeta! E que termo de comparação poderá entre elle haver, e o outro que assim o appellidou!... Porém *parce sepultis*: só attentemos agora por Francisco Manuel.

«Por elle não temos que invejar a algum antigo ou moderno poeta lyrico; ao menos de nenhum sei eu, que tão grande numero compuzesse de tão excellentes odes, nem sei que lhes falte alguma das qualidades requeridas n'este sublime genero de poesia. Rica, opulenta, vigorosa, e ardente imaginação, regulada por um argutissimo juizo, e esse illustrado de toda a humana sabedoria! Eis-aqui o que por todas ellas reina: eis-aqui a magia com que Francisco Manuel embebe em suas proprias idéas, repassa de seus proprios affectos, e possui de seu proprio extasi os leitores, embriagados das formosas imagens, dos formosissimos quadros que elle lhes apresenta, illuminados pelas mais vivas cores do estro!—Milagres do saber, do ingennho, e da harmonia, nunca em suas odes posso eu ler, ou cogitar, que por

todas minhas fibras não recorra, e não as estremeça alguma scentelha do fogo sagrado, que em ondas se revolvía na mente do vate á hora da composição.

«Este sim, este é o nosso Pindaro: harmonioso, energico, sublime, rápido, arrojado, impetuoso, e mil vezes original, nenhum tem elle que lhe seja superior. Que importa o não fazer como Diniz a divisão de suas odes por strophes, antistrophes, e epodos? Chimerica é para nós essa divisão, uma vez que ella já para o canto não serve, como em sua primitiva: além de que, por essa lhe faltar, negar-se-ha por ventura que tenha Horacio algumas tão boas odes como as de Pindaro? Pois ainda mais tem Francisco Manuel.

«Aqui, de mão na cabeça se levantam contra mim os antiquarios! Porém eu digo-lhes, que bem ponderei o que disse, e que não reformo a sentença; e como haverei de reformal-a, se todas as flores da poetica e todos os fructos da philosophia vejo, que pelas odes de Francisco Manuel refulgem viçosos e madurados! Se por ellas a historia, e a mythologia, as artes, e as sciencias, e todos os thesouros da imaginação e da memoria estão profusamente derramados, ao sachó violentissimo de um ingenho superior a todos os objectos porque discorre! Pois se tal é a grandeza das suas idéas, não é menor a propriedade, elevação, e louçania de suas expressões, nada é mais energico do que o seu estylo, nada mais conciso do que as suas phrases; e nada mais convincente do que a elegancia dos seus discursos, com que invencivelmente triumphá na alma de quantos o entendem.

«Se todos se perdessem os escriptos portuguezes, salvos sómente os de Francisco Manuel, mais rico vocabulario poderia d'elles compôr-se, que nenhum outro, nem ainda todos quantos até agora possuímos. Oh inimitavel Filinto!! Entre os teus outro só tem havido como tu: e por ti, e por Camões com todo o mundo poetico podemos affoutamente competir. Camões, avantajado em todos os dons da natureza, aperfeiçoado por todos os melhoramentos d'arte, alcança não sómente a gloria de ser o primeiro dos nossos antigos lyricos, e o primeiro d'entre todos os nossos antigos e modernos poetas epicos, senão que até conseguiu ser aquella que ainda hoje falam os nossos sabios, a mesma linguagem que elle poliu e enriqueceu. Eis-aqui mais uma especie de gloria peculiar dos grandes poetas. São elles que determinam, fixam, e estabelecem a mais culta linguagem do seu paiz: e a portugueza, depois de Camões deve a Filinto a sua maior opulencia. Muitos são os chascos e contradições que elle tem n'esta parte soffrido, já dos ignorantes presumpçosos, e já dos eruditos pedantes; mas também Camões os soffreu; e bem de tudo isso um e outro são vingados, pelo voto unanime dos imparciaes, sensatos, e intelligentes, que muitas graças e louvores lhes dão, de tanto por seu ingenho e saber opulentarem a linguagem, que nunca é sobejamente rica para um bom orador, e muito menos para um grande poeta.

«É este um artigo, que eu por não repetir idéas, mui apostadamente descahi para este logar, para aqui juntos envolver quantos mais tem n'esta parte servido as nossas letras. É Antonio Ribeiro um dos maiores quinhoeiros n'esta especie de gloria; e Garção, Diniz, Bocage, Torres, Quita, e Pedegache, todos elles bem vernaculos, bem tersos e elegantes escriptores, a todos mais ou menos somos devedores de alguma nova riqueza de linguagem: alguma cousa ha também que aproveitar em Almeno, e ainda acasem em algum outro, maiormente em Sanctos e Silva: porém os aproveitamentos d'este não deverão ser feitos por algum poeta noviço, a quem tomado como modêlo pôde elle em muitos modos ser prejudicial: mas também n'isto, não sómente a cada um d'estes, ou de outros que se possam nomear, senão ainda conjuntamente a todos é Francisco Manuel tão superior, quanto aos do seu tempo o foi Camões: e se este unico exceptuarmos ainda direi, que

de per si tem Francisco Manuel sido creador de maior numero de vocabulos, simplicies, ou compostos, de phrases e magnificas poeticas elocucões, do que promiscuamente o foram todos os nossos outros modernos e antigos escriptores.

• Agora porém paro eu, e reflecto que por assim haver estendido os louvores de Francisco Manuel, não faltará talvez quem julgue que a cegueira do espirito de partido me não deixa ver-lhe alguns defeitos; mas não é isso assim; alguns tem, e eu os reconheço: tal é a excessiva profusão de phrases usadas por nossos mais insignes prosadores, e que por só a esses convirem, lhe aprosam algumas vezes o metro, e lhe descoloram o estylo: tal é tambem nas suas prosas o proposito com que demasiado ostenta as construcções latinamente transpostas, e lhe desengraçam o rythmo e numero de alguns periodos: porém sobre isto direi com Horacio — *Optimus est, qui minimis urgetur*.

• E na verdade, que valem estes e outros poucos defeitos, que ainda podera apontar, em comparação com as innumeraveis bellezas de todo o genero, que por seus diversos escriptos a cada momento encontrámos? Ou onde depararemos nós esse escriptor isempto de toda a mancha? Sómente na idéa, e no desejo, que não na realidade: que não é a summa perfeição em nossas obras conforme as condições com que sahimos das mãos da natureza. E por intima convicção de seu muito extraordinario merecimento, forçado a proseguir nos louvores de Francisco Manuel, ajunto ainda ao mais dito: que o seu *Hymno a Baccho*, e os seus outros dithyrambos, são muito superiores ainda ao melhor que n'esse genero possuímos: as suas epistolas são das mais excellentes, e em geral, por todas as suas poesias originaes está gravemente impresso o cunho de um prodigioso ingenho, e de um vastissimo saber: profundando as materias, moldando o estylo, e apropriando a phrase, qualquer que seja o assumpto que tome debaixo da penna, por maneira que, com titulos ainda maiores, poderá de si dizer como o poeta romano:

Me Colchus, et qui dissimulat metum
Marsæ cohortis Dacus, et ultimi
Noscent Geloni: me peritus
Discet Iber, Rhodanique poter.

• Olhando agora por suas poeticas traducções, achámos que melhor não poderá fazer-se a de algumas odes, e varias peças fugitivas, que por suas obras semeou: o mesmo se dirá do *Cid*, talvez a mais bella, já que não a melhor de todas as tragedias de Corneille; e o mesmo posso eu dizer da *Medea* de Longepierre, que vi manuscripta do proprio punho de Francisco Manuel; e bem assim o *Mithridates* de Racine, que me amostrou o livreiro Rey, e bem digna é de desejar-se que a elle ponha no prelo.

• Nos quatro primeiros livros, que traduziu do poema *Sobre a guerra Punica*, por Silio Italico, verdade é que se encontram bastantes durezas, e algumas obscuridades; porém de tudo isso ha ainda mais no original, nem ficam inferiores na traducção os logares onde elle é mais sublime: como nem tenho para mim, que por parte da fidelidade, nem da energia e concisão, o melhor do que Francisco Manuel houvesse algum de dar conta da empresa.

• Do *Oberon*, que já é trasladado de outra copia, quero dizer, do *Oberon*, poema de Wieland, e que de uma traducção franceza verteu Francisco Manuel em portuguez, tambem não entendo o allemão, não sei se elle sahiu bem conforme ao original; antes segundo a usual infidelidade das traducções francezas, me inclino a que essas maeulas passariam á traducção portugueza, porém como quer que isso seja, certo é que elle, pela maior parte, está metrificado em um estylo tão energico, elegante, e gracioso que a nenhum mais do que a Francisco Manuel ainda entre nós foi dado pela na-

tureza, e pelo estudo. E que deverá então dizer-se da farragem epico-prosaica de Chateaubriand? isto é, do poema *dos Martyres*, por Francisco Manuel reduzido a metro portuguez, com um vigor, e uma elegancia por maneira tal affeição e sublime, que as bellezas do estylo cobrem os defeitos de toda a desconchavada contextura do tal chamado poema! Formalmente contradigo eu a idéa, que a respeito do original vai dada pelo proprio Francisco Manuel, no prologo á sua traducção; porém cuido que comigo haverão de conformar-se os intelligentes que o lerem, e reflectirem sobre as causas que provavelmente a essa tediosa tarefa obrigaram Francisco Manuel; pobre velho ha tantos annos tão longe da sua patria, que elle tanto amou, e illustra! De boamente, e por muitos motivos, pómos de parte o original, para notar que a traducção é de per si um copioso thesouro da mais sonora, e grandiloqua linguagem portugueza; e bem assim pôde dizer-se prodigio, que na idade de oitenta annos tivesse Francisco Manuel tão opulentos os depositos da phantasia e da memoria, que alli desenvolvesse um vigor muitas vezes igual ao de sua mais poderosa florescencia.

«Outro thesouro da lingua temos por diversa maneira na sua traducção das *Fabulas* de Lafontaine, difficilimas de bem se traduzir, e onde, não obstante, copiosamente achámos o mais culto, e bem phraseado estylo familiar, e outras vezes o mais elegante, sublime, e sentencioso; tomando todas as diversissimas variações d'aquelle insigne fabulista, ainda, se é possível, mais bello e gracioso na traducção, pelas muitas vantagens do idioma lusitano sobre o francez, ao menos em poesia.

«Sem outras somenos obras mencionar, sobeja para o acreditar de bom prosador a traducção da *Chronica d'elrei D. Manuel* pelo bispo Jeronymo Osorio; e mais direi, que Francisco Manuel, Antonio Ribeiro, outro que ainda vive, porém não em Portugal, (*é quasi evidente que Pato Moniz tinha aqui em vista o seu amigo João Bernardo da Rocha, então refugiado em Londres*) e depois d'estes Bocage, são sem duvida os nossos mais excellentes modernos prosadores.

«Concluo pois, que, assim na agudeza e vastidão do ingenho, como na profundidade e copia dos conhecimentos; e assim na energia e grandiloquidade, como na elegancia e graciosidade do estylo, rariissimos são os poetas que com Francisco Manuel podem emparelhar-se; e que por isso mesmo a lição de suas obras, entre todos os nossos bons escriptores, é uma das mais proveitosas; e inquestionavelmente o será para quantos ousarem de se aventurar pelas emmaranhadas florestas da lyrica poesia, em que nenhuns gabos para elle me parecem excessivos, por achar que em summo grau possui os sublimes arrojos de Pindaro e de Alceo, com a engenhosa amenidade de Horacio e de Anacreonte.»

1351) *Obras completas de Filinto Elysio, segunda edição emendada e accrescentada com muitas obras ineditas e o retrato do auctor.* Paris, na Offic. de A. Bobée 1817-1819. 8.º gr. 11 tomos.

Esta edição, que mal se pôde appellidar *completa*, faltando n'ella muitas composições já então impressas em separado, e outras publicadas depois, foi emprehendida e concluida segundo ouvi, á custa de Domingos Ribeiro França, livreiro da cidade do Porto, que pessoalmente se dirigiu a Paris, a fim de contractar com Filinto a compra de suas obras, tanto impressas como ineditas. O dr. Constancio foi encarregado da revisão das provas, incumbencia que não desempenhou tão bem como era de esperar; e attente-se em prova para as immensas tabellas d'erratas, collocadas no fim dos volumes. É d'elle o *Aviso ao leitor* que vem no tomo I de pag. 1 a 8.—Filinto não pôde vêr terminada a edição, por falecer logo apoz a publicação do tomo VIII.—Darei aqui a distribuição das materias contidas em cada um dos volumes, distinguindo o que foi simplesmente reproduzido das edições anteriores (hoje tidas em mui pouca estimação) do que foi de novo accrescentado. Parece-me

que isso bastará por agora, deixando para o estudo (que tenciono imprimir) a resenha mais miuda e circumstanciada de todas as composições do poeta impressas anteriormente á edição geral, em pequenos volumes e quaderninhos do formato de 8.º pequeno, e algumas em folhas soltas e avulsas.

Tomo I de 448 pag.—Consta em geral de odes, sonetos, e outras poesias lyricas e miscellaneas, tudo já impresso (com diminutissima excepção) nos tomos I e II da antiga edição) que com o titulo de *Versos de Filinto Elysio* o auctor publicára em Paris em 1798 e annos seguintes.

Tomo II de 461 pag.—Contém as versões do *Oberon*, poema de Wieland, e da *Segunda Guerra Púnica* de Silio Itálico (não passando esta do fim do livro quarto): ambas já impressas, a primeira em Paris, 1802, 2 vol. de 8.º gr., a outra em 179...—Cumprê observar, que a tradução do *Oberon* passou n'esta nova edição por uma severa lima até pag. 125, emendando o traductor muitos logares, melhorando versos, e fazendo outras alterações. Mas da referida pagina em diante ha apenas levissimas mudanças. Esta versão (como o poeta declára no principio) foi feita, não sobre o original allemão, mas sobre outra versão franceza, da qual cheguei a obter um exemplar, e se intitula: *Oberon, poeme en douze chants par Mr. Wieland, et traduit en français par Mr. le Comte de Borch, membre de plusieurs Academies*. A Basle & a Leipsic 1798. 8.º gr. É em oitavas rimadas á franceza, e o poema divide-se ahí em doze cantos. Filinto porém, subdividindo dous cantos em quatro, o reduziu a quatorze na sua versão. Tenho para mim que sobre aquella foi trabalhada a do nosso traductor, e não sobre alguma das duas outras, que do poema existem em francez, uma em prosa, e outra em verso, ambas anonymas; das quaes Barbier attribue a primeira a d'Holbach filho, e a segunda a Boaton.

Tomo III de 560 pag. (alias 570, pela razão dada no fim).—Encerra as poesias avulsas de Filinto até então ineditas, tornando-se entre estas notaveis as versões por elle feitas de 38 odes de Ramler, poeta allemão falecido em 1798:—mais varias composições do seu velho amigo Domingos Maximiano Torres;—e a final, algumas suas já impressas, taes como a tradução do *Vert-vert*, poema de Gresset, que havia sahido á luz no anno de 1816, em um folheto de 60 pag. de 8.º gr., acompanhada de varias odes, sonetos e outros versos, tambem reproduzidos no tomo de que se tracta.

Tomo IV de 462 pag.—As poesias de diversos generos, contidas n'este tomo, são em geral as que formavam os tomos III e IV da primeira collecção, a que acima alludi, publicada com o titulo de *Versos de Filinto Elysio*, em 8.º

Tomo V de 448 pag.—Este volume é formado da reunião dos versos, que o poeta publicára por diversas vezes, em pequenos folhetos avulsos, quasi todos sem rosto ou titulo especial, e no formato de 8.º pequeno; de modo que, reunidos e enquadernados juntos, serviam de V e VI na antiga collecção dos *Versos de Filinto*.—E n'este volume que se encontram todas, ou quasi todas as produções do auctor, que podem merecer a qualificação de irreguliosas, e algumas o são de certo. Entram na referida classe, v. g., a ode « *Qual no cume do Caucasó escarpado* » pag. 209;—O soneto « *Nasci, logo a meus paes custou dinheiro* » pag. 183;—o manifesto « *Ah frades! frades! ah relé maldita* » pag. 200;—o conto « *Trajada de beata certa dona* » pag. 280;—As cartas ao *Marechal Luis de C...* pag. 406 e 412;—o sonho a pag. 232;—A denuncia « *Apagadas com crenças, com chimeras* » pag. 434. Ahí se acha tambem a obscenissima elegia, traduzida de Ovidio « *Partia o dia em meio o sol calmoso* » pag. 439; e finalmente a pag. 424 a celebre epistola « *Em quanto punes pelos sacros fóros* » que ao apparecer pela primeira vez em Lisboa, no anno de 1803, em um pequeno folheto, concitou contra si os rigores do então Intendente geral da policia Diogo Ignacio de Pina Manique, a ponto de solicitar este permissão do Governo para publicar, como

fez, um edital, em que infligia sem mais fôrma de processo a pena de dez annos de degredo para Africa a quem, tendo em seu poder algum exemplar da dita epistola, não fosse immediatamente entregal-o na secretaria da Intendencia!—A proposito, pôde tambem apontar-se a ode «*Costumados a vêr descer dos ares*» no tomo iv a pag. 221, que offerece resalvos assás pronunciados de atheismo. Mas cumpre notar, que Filinto não dava por suas estas obras; lá ia procurar para subscrever-as uns nomes, não sei se verdadeiros, se suppostos, de individuos a quem as attribuia.

Tomo vi de 556 pag.—É todq preenchido com a traducção das *Fabulas* de Lafontaine, a que antecede a vida d'este poeta, de pag. 5 até 62; servindo de texto a edição que anteriormente sahira com o titulo: *Fabulas escolhidas entre as de J. Lafontaine, traduzidas em verso etc.* Londres, 1814. 8.º 2 volumes.

Tomo vii de xxxii—379 pag. e Tomo viii de 461 pag.—Ambos estes volumes encerram unicamente a versão do poema *Os Martyres* de Chateaubriand, de que já antes se fizera edição em separado, dedicada pelo auctor ao seu antigo amigo e protector Conde da Barca, com o titulo: *Os Martyres, ou triumpho da religião christã*, etc. Paris, 1816. 12.º gr. 2 tomos, com um retrato de Filinto, diverso do que anda no tomo i d'estas *Obras completas*. O poeta ficou tão pouco satisfeito do modo como o artista o copiara, que em seu desprazer aguçou contra elle o seguinte epigramma:

Fusco retrato vês sarabulhento?
Vês a triste carranca aboleimada?
É de Filinto a cara angustiada
Contra o buril mal-destro, e ferrugento!

E já que falámos de epigrammas, não deve esquecer o outro com que Belchior Manuel Curvo Semmedo fulminou a seu modo a traducção de Francisco Manuel:

Quando os *Martyres* eu li,
De Filinto na versão,
Tive dó, por vêr que o eram
Outra vez na sua mão.

Tomo ix de 467 pag.—Este e o seguinte volume, comprehendem sómente obras em prosa. N'este se incluem: 1.º *O Elogio do doutor Antonio Nunes Ribeiro Sanches*, composto em francez por Vicq-d'Azyr, e traduzido por Filinto, que vi impresso anteriormente em folheto separado, mas não posso recordar-me da data da impressão. 2.º A traducção de *Zodig, ou o destino, historia oriental*, de Voltaire; diz Francisco Manuel que fizera esta versão ainda em Lisboa, isto é, antes de 1778, «para comprazer a uma menina, que lh'a pedira.» Não me lembro de ter visto impressã mais antiga d'este opusculo, mas é provavel que exista. 3.º *Verdadeira historia dos successos de Armindo e Florisa, escripta em França por um parente de ambos em 1588*. Ainda ignoro se esta novella é com effeito de Rodrigo Marques, escriptor alias desconhecido, e que n'ella se inculca pôr seu auctor, ou se, como tenho por mais certo, é producção original do proprio Filinto. que a publicou primeiro em um folheto separado. 4.º *Discurso acerca de Horacio e suas obras*, escripto por Francisco Manuel em 1809, e que sahio inserto em tres numeros do *Investigador Portuguez em Inglaterra* no anno de 1814. 5.º *Tentame acerca da sociedade dos litteratos com os grandes, Reflexões acerca da poesia, Reflexões sobre a historia, e Observações sobre a arte de traduzir*, opusculos todos de d'Alembert, e vertidos por Filinto das *Mélanges de Litterature, d'Histoire, et de Philosophie* do mesmo auctor.

Tomo x de 555 pag.—Contém: 1.º *Successos de Madama de Senneterre*,

novella, traduzida do francez. 2.º *Heroicidade do amor e da amizade*, dita. 3.º *Cartas de uma religiosa portugueza* (Vej. n'este Diccionario o artigo *D. Marianna Alcoforado*). 4.º *Os Heroes de novella*, apologo dialogal traduzido de Boileau.

Tomo xi de 619 pag.—Contém até pag. 288, sob a indicação de *Ultimas obras*, um bom numero de poesias varias, quasi todas ainda ineditas, originaes e traduzidas; a versão completa da *Andromacha*, tragedia de Racine; dous actos do *Coriolano* de Laharpe; um fragmento da *Iphigenia em Aulis*, de Racine; parte do livro i da *Pharsalia* de Lucano, etc. etc.—O resto do volume é preenchido com a traducção do *Tratado do sublime* de Longino (feita sobre a versão do Boileau), e com uma novella, igualmente traduzida do francez, e intitulada a *Voz da Natureza*. E tambem n'este volume que se acha a derradeira producção de Francisco Manuel; isto é, a versão por elle feita poucos dias antes de falecer, da ode do sr. Raynouard a Camões. (*V. Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro*.) O autographo d'esta versão, escripto ineiramente do punho de Filinto, e de letra bem legivel e clara, existe hoj em poder do sr. Barbosa Marreca.

Os exemplares d'esta edição conservaram por muito tempo o seu preço primitivo de 14:400 réis. Ha annos porém soffreram consideravel redução, e custam actualmente 6:400 réis brochados.

Sobre a de Paris fez o livreiro-editor Rolland outra, cujo titulo é: *Obras de Filinto Elysio, nova edição*: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1836 a 1840. 16.º 22 tomos. Seria mais de estimar que o editor houvesse escolhido um format menos exiguo e acanhado. Entretanto esta edição, contendo em geral todas as peças que se acham na de Paris, posto que muito alteradas na ordem da sua collocação, é na realidade superior, quanto á correcção typographica. Acresce que no tomo xxii se incluem as versões feitas por Francisco Manuel de duas tragedias, *Mithridates* de Racine, e *Medea* de Longepierre que de baldé se procurarão na edição de 1817. Os autographos d'estas versões, deixados em Lisboa por Filinto na occasião da sua fugida, tinham ido parar á mão do falecido livreiro Jorge Rey, e d'elle os houve o editor Rolland para enriquecer com estas peças a sua nova edição. Talvez convirá aqui observar, que as ditas versões, bem como a da *Andromacha*, são geralment feitas verso por verso, reduzido assim o alexandrino francez ao hendecasyabo portuguez.

Os exemplares da edição rollandiana custam em primeira mão brochados 4:400 réis.

Qualquer as duas referidas está comtudo bem longe de poder qualificar-se de edição completa. Passo a dar noticia das diversas composições de Filinto, quedenho visto ou possuo impressas, e que não foram colligidas em alguma 'ellas.

1352) *Antiguo em Thessalonica: opera do senhor abbade Pedro Metastasio, traduzida em verso portuguez por Marcellino da Fonseca Minc's Noot*. Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1768. 8.º de 94 pag.

1353) *Entreus intitulado: o Cinto magico: do sr. João Baptista Rousseau, traduzido a vulgar (em prosa) por Marcellino da Fonseca Minc's Noot*. Ibi, na mesa Offic. 1768. 8.º de 44 pag.—O nome do supposto traductor d'estas duas peças fórma, como se vê, um anagramma perfeito de *Francisco Manuel do Nascimento*.

1354) *Da vida feitos d'elrei D. Manuel: xii livros: dedicados ao cardeal D. Henrique, o filho, por Jeronymo Osorio, bispo de Silves: vertidos em portuguez pelo ptre Francisco Manuel do Nascimento*. Lisboa, na Imp. Regia 1804-1806. 8.º tomos com 411-343-412 pag.—Tem no principio um retrato d'elrei D. Manuel, e deveria ter igualmente o do traductor, que para esse fim parece segou a gravar-se na Imp. Regia; mas por motivo que ignoro, seou supprido, e não sei que se encontre em algum exemplar.

Esta edição foi feita á custa do Governo, pela protecção de Antonio de Araujo, a titulo de beneficiar o exilado poeta; mas do que este diz alguns colligo que nenhum proveito colheu do seu trabalho. Ainda mais se queixa elle, de que na impressão lhe deturpam o manuscripto, a ponto de ficar em alguns logares inintelligivel a versão. Eis-aqui as suas proprias palavras a este respeito, em uma das suas chistosas notas: «E quanto me não devo eu lastimar de ver o meu Osorio coberto de erratas, como creança com be-xigas! O meu Osorio, que me sabiu das mãos tão escorreito! Quem ha hi que se capacite que um livro, mandado imprimir de *ordem superior* na *Typographia Regia*, sahisse com erros tão vergonhosos, que os não commetteria um aprendiz de sapateiro? Creiam-no, ou não o creiam: ven o Osorio phrases tão destroncadas, e com aleijões tão disformes, que ne foi necessario comprar pelo meu bento cruzado novo um Osorio latino, para por elle entender a minha versão, assim estragada em Portugal!»

1355) *Vida de Jesus Christo, conforme os quatro Evangelisas; posta em portuguez pelo padre Francisco Manuel do Nascimento*. Dada á luz pelos devotos congregados da sancta via-sacra e charidade do archanjo s. Raphael etc. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 382 pag., e no fim a listados subscrittores, que contém 32 pag. de numeração separada.—Tiraram-se d'ella 2.000 exemplares. O autographo da traducção (provavelmente concluida por Filinto antes de 1778) existia em poder de Joaquim José Pedr. Lopes; e este o facultou a Pedro Alexandre Cuvroé, que foi o editor, e que adiantou o dinheiro para a despeza da impressão. Esta foi feita com fim charitativo de auxiliar a viuva e orphãos do coronel Manuel Monteir de Carvalho, suppliciado em 1817, como um dos auctores da conspiração chamada vulgarmente de Gomes Freire.

1356) *Odes ao Marquez de Marialva, e a José Maria da Ceta e Silva*.—Sahiram pouco depois da morte de Filinto, insertas no jorna *O Contemporaneo*, Paris 1820, tomo II, a pag. 147 e 320.

1357) *Ode aos portuguezes de animo condoido*. Começa: «T'ha com que viver independente, etc.»—Consta que sahira impressa em um papel solto, em 1808. Não foi incluída nas *Obras*, porém acha-se hoje rerodizada na *Revista Universal Lisbonense*, tomo III, pag. 31, (n.º 3 de 7 e Setembro de 1843) por diligencia do sr. M. B. Lopes Fernandes, que eviou uma cópia d'ella á redacção do dito jornal.

1358) *Ode a Alcippe em resposta*. Começa: «Albano não partiu, mas breve parte, etc.»—Só a tenho visto inserta nas *Obras poeticas da Marquessa de Alorna*, tomo I, pag. 185. Nas mesmas *Obras* ver mais algumas poesias de Filinto, dirigidas á auctora, e das quaes todas, oulguas me parece não entraram na edição de Paris, nem por conseguinte a Rollandiana de Lisboa. Apontal-as-hei, para quem quizer verificá-lo. Ve nas sobreditas obras da marquessa o tomo I, pag. 164 e 210, e o tomo II pg. 95.

1359) *Virginidos, ou a Donzella. Poema, por Marciano da Fonseca Minc's Noot. Anno do Senhor 1783*. É uma traducção da *Pielle* de Voltaire, que Francisco Manuel emprehendeu, creio, pouco tempo depois da sua chegada a Paris em 1778, e que levou até o fim do cantoeiro. A instabilidade do seu genio o fez depois abrir mão d'esse trabalho, como de tantos outros, que começou e não concluiu. No anno de 1783 emetteu elle para Portugal ao seu amigo Domingos Pires Monteiro Bandeira (vej. no presente volume, pag. 195) os tres cantos que traduzira, precedos de uma ode dedicatoria. Esta veio a publicar-se depois com leves alterações na edição das *Obras*, Paris, tomo III, pag. 279.—Vi o proprio origin, existente hoje em poder do meu collega José Pedro Nunes, que o obteve das mãos dos parentes do sobredito Bandeira. Só a *Ode* é autographa, isto é, da propria letra de Francisco Manuel; os tres cantos do poema são de letra diversa, mas têm de longe em longe algumas correcções e substituições por letra de Fi-

linto. De um *post scriptum* que vem no fim das *Poesias* de Bento Luis Vianna, impressas em 1821, colligo que o primeiro canto do *Virginidos* chegou a ser impresso em folheto avulso, mas que era já então pouco vulgar, ou porque d'elle se tirariam mui poucos exemplares, ou por algum outro ignorado motivo. O sr. M. B. Lopes Fernandes me diz, que possui também um canto 1.º, e autographo, sem assignatura, e com a data 1803; o qual julga ter pertencido ao velho amigo do poeta, Timotheo Verdier.

Se houvessemos de dar credito ás repetidas affirmativas de J. M. da Costa e Silva, seriam de Francisco Manuel, e não do capitão Manuel de Sousa, as traducções do *Telemaco* de Fénelon, e do *Tartuffo* de Molière, que correm impressas com o nome do ultimo. Mas perdoe-me a memoria do nosso erudito contemporaneo: não vejo na sua simples e gratuita affirmativa prova bastante para desapossar o Sousa da paternidade d'aquellas producções, e por isso continuarei a descrevel-as em seu nome no artigo competente.

Rematarei este, que bem longo sahiu, advertindo aos que o não souberem: 1.º, que as poesias de Filinto insertas no *Parnaso Lusitano*, acham-se ahi mais correctas e emendadas, que na edição chamada completa de Paris; porque foram transcriptas de um exemplar da primeira edição, anotado e emendado pelo proprio auctor, que pouco antes de morrer brindou com elle o professor José da Fonseca, collector do *Parnaso*. Ao menos este assim o afirma no tomo iv a pag. 21; 2.º, que a *Ode* do sr. de Larmartine a Francisco Manuel (publicada a primeira vez, segundo creio, no tomo v das *Obras de Filinto* da edição de Paris, e que é a xiv meditação nas do grande lyrico francez) tem tido varias versões no nosso idioma, das quaes apontarei, por tel-as agora á vista: a de Bento Luis Vianna (nas suas *Poesias*, pag. 88); a da Marquiza d'Alorna (nas suas *Obras*, tomo iv, pag. 221); outra, assignada com a inicial F..... (na *Revista Academica* de Coimbra, n.º 4, pag. 49). Parece-me ter ouvido dizer que é auctor d'esta ultima o sr. dr. Francisco de Castro Freire. Tenho idéa de que vi em tempo alguma outra impressa, porém faltou a occasião de apontal-a.

FRANCISCO MANUEL DE OLIVEIRA, Professor regio de Philosphia na cidade do Funchal, nomeado pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771.—Em 1809 ainda vivia, achando-se já por esse tempo jubilado. Da sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias nada pude apurar até agora.—E.

1360) *Escolha das poesias orientaes, que o insigne cavalheiro inglez Guilherme Jones traduziu d'aquelles idiomas em verso rimado inglez, e ornadas agora em portuguez, seguidas de outras varias rimas*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddée Ferreira 1793. 8.º De 61—138. Até pag. 61 contém tres peças, que se dizem trasladadas das linguas orientaes; d'ahi por diante sob nova numeração são composições originaes do traductor Oliveira, a saber: 9 odes, 2 idyllios, uma epistola, uma elegia, um prologo, e um drama heroico, *Pisistrato*, em tres actos, escripto em versos hendecasyllabos pareados.

Collecção poetica: tomo II. Ibi, na mesma Offic. 1794. 8.º de 173 pag. —É como continuação do volume antecedente, e contém além de varias poesias originaes, as traducções de oito odes de Horacio.

1361) *Ecloga pastoril, consagrada á memoria do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil*. Lisboa, na Offic. Nunesiana 1788. 4.º

1362) *Orações, que pela feliz inauguração do Seminario da cidade do Funchal compoz, e recitou na presença do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. José da Costa Torres, bispo da mesma etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1787. 4.º de 40 pag.

1363) *Apostrophe á Humanidade, extrahida do poema inglez de Mr.*

Pratt, intitulado «Sympathia.» Ibi, na mesma Offic. 1793. Meia folha de papel, impressa de um só lado.

1364) *Ensaio poetico sobre a harmonia do mundo, e suas partes, ou tractado metrico de geographia universal, para servir de instrucção á mocidade portugueza.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddéo Ferreira 1808. 8.º de 120 pag.—Sahiú com as iniciaes F. M. O. M. M., e é escripto em versos de rimas pareadas.

1365) *Principios elementares da lingua ingleza, methodicamente tractados, para facilitar aos principiantes o verdadeiro conhecimento desta lingua: divididos em tres partes: 1.ª regras da grammatica: 2.ª exercicios da conversação: 3.ª phrases e idiotismos.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º de 258 pag.

Não passa de ser um poeta mediocre, isto é, de segunda ordem. Entretanto deve-se confessar que as suas composições não são de todo más, e deve-se-lhe quando menos a obrigação de ter dado a Portugal as primeiras amostras de um genero, até então de todo ignorado.

P. FRANCISCO MANUEL DE PAULA BOTELHO, Presbytero se-
cular, e Reitor da igreja cathedral do Salvador da cidade de Beja.—Ignoro tudo o mais que lhe diz respeito.—E.

1366) *Oração funebre nas exequias do ex.º e rev.º sr. D. Fr. Manuel do Genaculo, arcebispo d'Evora, mandadas fazer pelo conego Bonifacio Gomes de Carvalho na igreja de S. Tiago da mesma cidade.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1815. 8.º de 58 pag. (V. P. Antonio José da Costa Velles.)

FRANCISCO MANUEL RAPOSO DE ALMEIDA, natural da ilha de S. Miguel, onde n. em 1817. Tendo estado por algum tempo em Portugal, transferiu-se para o Brasil, onde se estabeleceu a final na cidade de Sanctos, com uma typographia, que não sei se ainda agora conserva.—E.

1367) *Leitura academica dos Camões; drama original portuguez.* Rio de Janeiro, 1847. 8.º

1368) *Elogio academico de D. Francisco II, Cardeal Patriarca de Lisboa.* Ibi, 1847. 4.º

1369) *Martim de Freitas, drama.* Ibi? 1847.

1370) *Camões, drama.* Sanctos, Imp. Imperial 1851.

1371) *Memoria do methodo mnemonico de ler, escrever e contar.* Rio de Janeiro, Typ. de L. N. Vianna & Filhos 1856. 16.º de 21 pag.

1372) *A guarda dos domingos. Considerações offerecidas ao ex.º e rev.º sr. D. Manuel do Monte Rodrigues, bispo do Rio de Janeiro. etc.)* Ibi, na Typ. Americana de José Soares de Pinho 1856. 16.º de 48 pag.

Era em 1851 empresario e redactor de um jornal *O Mercantil*; e em 1855 redigia outro litterario, com o titulo *A Semana*.

Creio igualmente haver d'elle visto mais algumas composições, de que por falta de oportunidade deixei de tomar as convenientes notas. No *Supplemento* final será reparada esta falta.

FRANCISCO MANUEL TRIGOSO DE ARAGÃO MORATO, Doutor e Lente da faculdade de Direito Canonico da Univ. de Coimbra; Deputado ás Côrtes Constituintes de 1821, nas quaes foi cinco vezes eleito Presidente, e ás Ordinarias do anno seguinte; Ministro e Secretario d'Estado em 1826; Conselheiro d'Estado; Par do Reino, e Vice-presidente da respectiva Camara em 1834; Socio e Vice-presidente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc. etc.—N. em Lisboa a 17 de Setembro de 1777, e m. na mesma cidade de um ataque de apoplexia fulminante, a 11 de Dezembro de 1838.—Para a sua biographia politica e litteraria, vej. os *Apontamentos*

para o seu *Elogio historico pelo sr. Conde de Lavradio*, 1840, fol.—e tambem a *Galeria dos Deputados das Cortes geraes extraordinarias etc.*, 1822, de pag. 103 a 112; e para completar a apreciação, o *Ensaio historico sobre as causas, que prepararam a usurpação de D. Miguel*, por José Liberato Freire de Carvalho.

Eis-aqui o catalogo de suas composições impressas e manuscritas, servindo-me quanto ás segundas do que se lê nos referidos *Apontamentos*, por não ter meio de verificar a sua existencia, ou dar a respeito d'ellas mais particular noticia.

OBRA IMPRESSAS.

1373) *Catalogo das obras impressas e manuscritas de Antonio Pereira de Figueiredo, da Congregação do Oratorio, com um indice chronologico da sua vida, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddéo Ferreira 1800. 4.º de 74 pag.—Sahiu anonymo.

Alguns têm posto em duvida que esta obra podesse ser escripta por Trigoso, contando elle n'aquella epocha apenas vinte e tres annos d'idade; entretanto o falecido dr. José Maria Osorio Cabral, cuja probidade ninguem ousaria contestar, me affirmou por mais de uma vez, que sabia de certeza ser a dita obra de Trigoso, pelo ter assim ouvido ao P. Antonio de Castro; que este fôra em verdade quem para ella fornecêra os esclarecimentos e informações necessarias; e que se mostrava como que resentido de que outrem se tivesse aproveitado do seu trabalho.

1374) *Theses Jurisprudentiali naturali, sacra, et civili Lusitana.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1799.

1375) *Collecção systematica das leis e estatutos, porque se tem governado a Academia Real das Sciencias de Lisboa, desde o seu estabelecimento até o tempo presente. Apresentada á mesma Academia, e por ella mandada imprimir.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1822. 4.º de 73 pag. com uma gravura.—Sem o seu nome.

1376) *Elogio historico de D. Fr. Manuel do Cenaculo, arcebispo de Evora.* Inserto no tomo iv, parte 1.ª, das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, 1815. fol.

1377) *Elogio historico de João Guilherme Christiano Muller.*—No tomo iv, parte 2.ª, das *Mem. da Acad.*, 1816.

1378) *Discurso preliminar e introdução ás Chronicas de Fernão Lopes.*—No tomo iv da *Collecção de Livros inéditos de Hist. Port.*, pag. viii a xxxvii. (V. no presente volume o n.º C, 350.)

1379) *Dissertatio academica etc.* Escripta em latim, e por elle mesmo traduzida em portuguez com o titulo: «*Memoria em que se pretende mostrar que até o tempo d'elrei D. Diniz não existiu lei alguma em Portugal, que prohibisse ás igrejas e mosteiros a acquisição de bens de raiz.*»—Inserta no tomo vii das *Mem. da Acad.* (V. sobre este assumpto no presente volume o n.º D, 250.)

1380) *Memoria sobre o theatro portuguez. Em 1817.*—No tomo v, parte 2.ª das *Mem. da Acad.*

1381) *Memoria sobre o estabelecimento da Arcadia de Lisboa.*—No tomo vi, parte 2.ª das mesmas *Memorias*.

1382) *Memoria sobre a lei das Sesmarías.*—No tomo viii, parte 1.ª, das ditas *Memorias*.

1383) *Elogio historico da princeza do Brasil D. Maria Francisca Benedicta, escripto em Fevereiro de 1834.* Paris, chez Paul Renouard 1836. 4.º de 14 pag. com um retrato lithographado.—Sahiu anonymo: apesar da referida indicação conhece-se evidentemente pelo caracter do typo ter sido impresso em Lisboa, na Typ. Lisbonense de A. C. Dias.

1384) *Projecto de regulamento para as casas de asylo da primeira infancia*. Lisboa, 1834.

1385) *Memoria sobre a successão da corôa de Portugal, no caso de não haver descendentes de S. M. F. a rainha, a senhora D. Maria II*. Paris, Typ. de Firmin Didot 1835 8.º gr.—E Lisboa, Typ. de Eugenio Augusto 1836. 4.º—Sahiram ambas as edições sem o nome do auctor.

1386) *Observações sobre dous opusculos modernamente publicados, um d'elles em Paris com o titulo de « Memoria sobre a successão da corôa de Portugal etc. » e o outro em Lisboa com o titulo de « A nova questão portugueza sobre a successão da corôa do reino. »* Lisboa, na Typ. de Antonio Joaquim de Paula 1836. 8.º de 37 pag. sem o nome do auctor.—(V. Manuel Joaquim Cardoso Castello Branco.)

1387) *Appendice ás observações antecedentes*. Ibi, na mesma Typ. 1837. 8.º de 15 pag.

1388) *Observações sobre a verdadeira significação da palavra « Privado »*.—No tomo xi parte ii das *Mem. da Acad.*

1389) *Memoria sobre os Escrivões da puridade do reino de Portugal, e do que a este officio pertence*.—No tomo xii parte i das ditas *Mem.*

1390) *Memoria sobre os Chancelleres-môres do reino de Portugal, considerados como primeiros ministros do despacho e expediente dos nossos soberanos*.—No tomo xii parte ii das ditas *Mem.*

1391) *Memoria sobre os Secretarios dos Reis e regentes de Portugal, desde os antigos tempos da monarchia até á acclamação d'elrei D. João IV*.—No tomo i parte i da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*, 1844. de pag. 27 até 79.

Os numerosos discursos parlamentares que pronunciou, mórmente nas Côrtes de 1821, podem vêr-se nos respectivos Diarios.

São tambem suas as prefações, notas, etc. que acompanham as *Poesias* de Antonio Diniz da Cruz, na edição por elle dirigida e preparada. (V. o tomo i do *Diccionario*, n.º A, 610.)

OBRAS MANUSCRIPTAS.

1392) *Observações sobre a sciencia dos numeros, offerecidas ao Secretario d'Estado da Marinha, Martinho de Mello e Castro*, 1792.

1393) *Compendio da vida e escriptos de Antonio Pereira de Figueiredo*, 1798.—Diverso do Catalogo impresso.

1394) *Discurso repetido na abertura da segunda cadeira analytica de Direito Canonico*, 1803.

1395) *Exposição analytica do capitulo vii de « Jure patronatus » começada a ler na segunda cadeira analytica em 27 de Outubro de 1803*.

1396) *Exposição do capitulo x de « Consuetudine » começada a ler na mesma cadeira em 25 de Novembro de 1803*.

1397) *Exposição do capitulo de « Adulteriis et stupro » começada a ler na mesma cadeira em 9 de Dezembro de 1803*.

1398) *Oratio in Conimbricensis Academiae instauratione*. 1.º de Outubro de 1804.

1399) *Exposição analytica do capitulo de « Accusationibus »* 1805.

1400) *Exposição do capitulo de « Proscriptionibus »* 1805.

1401) *Exposição do capitulo de « Usuris »* 1805.

1402) *De fontibus seu principis Juris Ecclesiastici Lusitani*. 1806.—Depois diz-se que fôra traduzida pelo auctor em portuguez, e offerecida á Acad. R. das Sciencias.

1403) *Adições e emendas ao « Indice chronologico remissivo » de João Pedro Ribeiro*. 1803.

1404) *Proposta da Comissão de Foraes e melhoramento da Agricultura.* Em 18 de Novembro de 1812.

1405) *Proposta sobre o modo de minorar, ou remir os encargos a que estão sujeitas as terras da Coróa, ou do patrimonio regio.* Em 9 de Dezembro de 1812.

1406) *Proposta sobre os pastos communs.* Em 16 de Dezembro de 1812.

1407) *Proposta sobre a adjudicação de terrenos encravados e contiguos.* Em 3 de Fevereiro de 1813.

1408) *Proposta sobre as leis das Sesmarias.* Em 10 de Março de 1813.

1409) *Proposta sobre uma Memoria offerecida ao Governo por Antonio Maximo Lopes, a qual tracta do melhoramento de varios objectos pertencentes á Agricultura.* Em 17 de Março de 1813.

1410) *Proposta sobre a redução das jugadas e quartos.* Em 5 de Março de 1813.

1411) *Carta a João Antonio Salter de Mendonça sobre a extinção dos direitos banaes.* Em 20 de julho de 1813.

1412) *Projecto de regulamento, que devia acompanhar a nova lei sobre pezos e medidas.*

1413) *Relatorio da Commissão Academica sobre a vaccinação.* Em 1815.

1414) *Discurso repetido na abertura da cadeira de Instituições Canonicas.* Em 1817.

1415) *De fontibus seu principiis Juris Ecclesiastici Lusitani. Pars secunda.* — Incompleto.

1416) *Duas allegações de direito sobre a apresentação da conesia magistral da sé de Leiria em um Lente da faculdade de Mathematica.* Em 1820.

1417) *Projecto de um novo regulamento para o concurso das cadeiras, apresentado ás Côrtes Constituintes em 1822.*

1418) *Projecto de lei para a extinção da Mesa da Consciencia e Ordens, apresentado ás Côrtes em 1822.*

1419) *Discurso repetido a elrei D. João VI no dia do juramento da Constituição em o 1.º de Outubro de 1822.*

1420) *Memoria em que se mostra qual é a fôrma de governo monarchico mais appropriada ás instituições antigas de Portugal, e mais digna de se adoptar nas nossas actuaes circumstancias.* Em 1823.

1421) *Projecto de lei para a reforma dos pezos e medidas.*

1422) *Outro projecto sobre a mesma materia.*

1423) *Reflexões sobre a Carta, que escreveu em Paris a sua Magestade o Duque de Bragança, sobre os negocios de Portugal D. Francisco de Almeida.* Em 1833.

1424) *Resposta sobre a nota do Cardeal Secretario d'Estado de sua Santidade ácerca dos negocios ecclesiasticos em Portugal.* Em 25 de Julho de 1825.

1425) *Resposta da Camara dos Pares ao Discurso real da abertura das Côrtes na sessão de 2 de Janeiro de 1836.*

1426) *Observações sobre o Commandante em Chefe das tropas portuguezas.* Em 1836.

1427) *Memorias sobre os Secretarios d'Estado dos Reis de Portugal, desde o principio do reinado d'elrei D. João IV até o fim do de elrei D. João VI — e desde o fim do de D. João VI até Dezembro de 1838.* Ficaram incompletas.

1428) *Projecto de regimento para o Conselho d'Estado.*

Tinha colligido em vida uma das mais amplas e selectas collecções de Legislação portugueza até hoje conhecidas. Deixou-a em testamento á Acad. Real das Sciencias, onde foi por sua morte recolhida, e se conserva. Dos raros e preciosos documentos que encerra, o mais antigo é do anno de 872, e os ultimos de 1838.

P. FRANCISCO DE SANTA MARIA, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Reitor da Casa de Sancto Eloy, e Geral da mesma Congregação, Provedor do Hospital Real das Caldas da Rainha, etc. Diz-se que rejeitára o bispado de Macau, para o qual elrei D. Pedro II quiz nomeal-o em 1692. — N. em Lisboa a 11 de Dezembro de 1653, e m. na mesma cidade a 13 de Novembro de 1713. — Para a sua biographia vej. o *Elogio* que á sua memoria dedicou Manuel da Cunha de Andrade, impresso em 1739, e os *Estudos biographicos* de Canaes a pag. 234. Ha na Bibl. Nacional dous retratos seus. — E.

1429) (C) *O Céu aberto na terra. Historia das sagradas Congregações dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Veneza, e de S. João Evangelista em Portugal.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1697. fol. gr. de xxiv-1146 pag. — Bella edição, ornada com um elegante frontispicio gravado a buril. Além da chronica da ordem contém especies diversas, e entre estas a serie chronologica dos reis de Portugal, com o resumo da vida e feitos de cada um d'elles. O preço d'este livro era ha tempos de 1:600 a 1:800 réis, e este ultimo paguei eu pelo exemplar que possuo. Actualmente consta-me que algum se vendêra por 2:400 réis.

1430) (C) *Justa defensa em tres satisfações apologeticas a outras tantas invectivas, com que o P. Fr. Manuel dos Sanctos sahiu á luz no seu livro «Alcobaça illustrada» contra a Chronica da Congregação do Evangelista.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1711. 4.º de xvi-128 pag. — Esta defensa foi repulsada pelo auctor censurado, na resposta que deu com o titulo de *Alcobaça vindicada.* (V. Fr. Manuel dos Sanctos.) — Comprei um exemplar d'este livro por 240 réis.

1431) (C) *Saphira Veneziana e Jacinto Portuguez. Vida, morte, heroicas virtudes..... de S. Lourenço Justiniano, e do veneravel P. Antonio da Conceição.* Lisboa, por Francisco Villala 1677. 4.º de xiv-228 pag., com dous retratos grosseiramente abertos em madeira. Barbosa e o pseudo *Catalogo* da Acad. dão errado o nome do impressor, chamando-o Philippe em vez de Francisco. — Os exemplares bem tractados valem, creio, de 360 a 480 réis.

1432) (C) *A Aguia do Empyreo: excellencias do Discipulo amado, reduzidas a compendioso panegyrico.* Lisboa, por Miguel Manescal 1687. 4.º de xxiv-159 pag. — Tenho um bello exemplar, comprado por 320 réis.

1433) (C) *Sermões varios. Tomos I, II e III.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1680. 4.º. — Tomo IV e L. Ibi, na Offic. da Congregação do Oratorio 1738. 4.º. — Estes dous ultimos volumes sahiram posthumos, como se vê pela data.

Além d'estes, aponta a *Bibl. Lus.* varios Sermões impressos avulsamente, os quaes mencionarei aqui, na duvida de terem, ou não, sido comprehendidos na colleção dos cinco volumes acima indicada; por não haver até agora a oportunidade necessaria para fazer a devida confrontação.

1434) *Sermão de Nossa Senhora do Valle, pregado no real convento de Sancto Eloy a 8 de Setembro de 1679.* Lisboa, por Francisco Villala 1680. 4.º.

1435) *Sermão da quinta quarta feira de quaresma, na capella real da Universidade.* Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida 1685. 4.º.

1436) *Sermão da primeira oitava de Paschoa.* Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida 1685. 4.º.

1437) *Sermão da Visitação de Nossa Senhora, em a Sancta Casa da Misericordia de Lisboa a 2 de Julho de 1684.* Ibi, pelo mesmo 1685. 4.º.

1438) *Sermão gratulatorio e panegyrico pregado na capella real, na festa dos Reis.* Lisboa, por Manuel & José Lopes Ferreira 1700. 4.º.

1439) *Sermão do Auto da fé, que se celebrou na praça do Rocio d'esta*

cidade de Lisboa, no anno de 1706. Ibi, pelos meamos 1706. 4.º de 40 pag.

1440) (C) *Anno Historico; Diario portuguez, noticia abbreviada de pessoas grandes e cousas notaveis de Portugal. Tomo I. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1714. fol.—Reimprimiu-se posthumo, por diligencia do P. Lourenço Justiniano d'Annuniação, do qual tractarei em seu logar, ibi, por Domingos Gonçalves 1744. fol. de xii-735 pag.—E por esta occasião se publicaram pela primeira vez os seguintes:*

Tomo II. Ibi, pelo mesmo 1744. fol. de xii-684 pag.—Traz um prologo do P. Annuniação, em que este toma a defeza do tomo I, respondendo a algumas censuras que lhe fizera D. José Barbosa, em que o accusava de erros e inexactidões, no prologo do Catalogo das Rainhas de Portugal.

Tomo III. Ibi, pelo mesmo 1744. fol. de 630 pag.—Não ha duvida que estes volumes posthumos foram ampliados, e accrescentados de muitas especies pelo P. Lourenço Justiniano da Annuniação. Por exemplo, vej. no tomo III a pag. 132, onde apparecem noticias de factos pertencentes ao anno de 1737, quando o auctor primitivo era já falecido desde 1713.

Esta obra é uma ephemeride, ou compendio da historia de Portugal, distribuida por mezes e dias de cada anno. Os dous irmãos D. José Barbosa e Ignacio Barbosa (Vej. os artigos competentes) aquelle no *Catalogo das Rainhas*, e este nos *Fastos politicos* justamente a tacham de pouca exacta, sobre o que se levantaram acirradas contestações. O maior inconveniente e falta commettida pelo auctor é sem duvida a de não auctorisar jámais as suas noticias com a indicação das fontes d'onde as tomou. Assim, ou por erradas informações alheias, ou por incuria propria, dá muitas vezes os successos errados, altera a chronologia, e commette mil descuidos, de que foi com razão arguido pelos Barbosas. É mister lel-o com cautela, porque a sua auctoridade é sempre insufficiente para authenticar noticias de que não houver factos mais seguros. Finalmente, o P. Sancta Maria com seus escriptos (na phrase do bispo de Viseu, tomo II das *Obras* pag. 149) grangeou mais o louvor de applicado, e laborioso escriptor, que o de judicioso critico. Mas nem por isso deixa de merecer attenção, e respeito, quando se considera sómente com relação á linguagem de que usa. N'esta parte é tido por um dos que mais se esforçaram em imitar os nossos antigos classicos, e passa por auctor mui polido, e digno de maior estima entre os seus contemporaneos.

O preço do *Anno Historico* tem sido mui variavel. Dei pelo meu exemplar completo e bem tractado 1:440 réis; sei que alguns se venderam ainda por menos, e que outros têm subido a 2:400, e até a 3:600 réis.

FR. FRANCISCO DE SANCTA MARIA (1.º), Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 9 de Dezembro de 1696, Mestre de Theologia na sua Ordem, Reitor do Collegio de Coimbra, e ultimamente Provincial eleito a 7 de Maio de 1740.—Foi natural de Lisboa, e m. em 9 de Janeiro de 1745; o que Barbosa omittiu com tal descuido, que a julgarmos pelo respectivo artigo da *Bibl.*, crelo-íamos ainda vivo em 1759.—Para a sua biographia vej. o seu *Elogio* por D. José Barbosa.—E.

1441) *Sermão do desagravo do Sanctissimo Sacramento, pregado na igreja de Sancta Engracia. Lisboa, por Miguel Manescal 1711. 4.º*

1442) (C) *Novas notas da Analyse Benedictina. Madrid, por Bernardo Peralta 1734. fol. de 99 pag. (V. a respeito d'esta obra Fr. Jacinto de S. Miguel, e Fr. Manuel dos Sanctos.)*

1443) (C) *Memorial das moedas de ouro, prata e cobre, que se têm lavrado n'este nosso reino de Portugal, desde o seu principio até o presente. —Sahiu no tomo IV da Hist. Genealogica da Casa real, por D. Antonio Caetano de Sousa, de pag. 259 a 262. (V. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.)*

FR. FRANCISCO DE SANTA MARIA (2.º), Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, muito versado nos ritos ecclesiasticos.—N. em Torres Vedras a 10 de Dezembro de 1684, e m. no convento de Lisboa a 16 de Setembro de 1758.—E.

1444) *Prolusão latina; em que mostra os fundamentos e auctoridade que tem os presbyteros seculares professos na terceira ordem de S. Francisco, vivendo no seculo, para poderem rezar pelo kalendario dos religiosos claustraes da mesma ordem.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1750. 8.º

Salgado no seu *Catalogo* dá noticia d'esta obra, e do seu auctor, que é um dos que convém accrescentar á *Bibl. de Barbosa*.

FRANCISCO MARIA BORDALO, Tenente da Armada Nacional, n. em Lisboa a 5 de Maio de 1821.—De seu pae José Joaquim Bordalo, e de seus irmãos José Maria, e Luis Maria Bordalo se tracta n'este *Diccionario* nos logares respectivos.—E.

1445) *Rei ou Impostor?* Drama original, representado no theatro de D. Maria II, no dia 22 de Agosto de 1847. Lisboa, na Typ. do Panorama 1847. 8.º gr. de vi-78 pag.—A representação d'este drama (cujo protagonista é a incognita personagem, que nos ultimos annos do seculo xvi se apresentou em Veneza inculcando ser D. Sebastião, rei de Portugal) tornou-se por aquelle tempo notavel pela polemica a que deu logar entre a Inspecção geral dos theatros, e o auctor. D'ella se occupou largamente a imprensa jornalística, e no fim do drama impresso se acham colligidos os artigos mais principaes, publicados sobre o assumpto nos periodicos do tempo.

O auctor já tractára anteriormente este facto da nossa historia sob as fórmulas de romance, ou lenda popular, na *Revista Universal Lisbonense* do anno de 1844.

1446) *Trinta annos de peregrinação (1821 a 1851): manuscripto achado na gruta de Camões.* Macau, na Typ. Albion de Smith, 1852. 8.º de 69 pag.

1447) *Um passeio de sete mil leguas.* Lisboa, 1854. 8.º gr. de x-250 pag.

1448) *Eugenio: romance marítimo.* Rio de Janeiro 1846. 8.º gr. de 213 pag.—2.ª edição. Lisboa, 1854. 8.º gr. de 288 pag.—Foi o primeiro, que no seu genero se imprimiu, escripto originalmente em portuguez.

1449) *Viagem á roda de Lisboa.* Tomo 1. Ibi, 185... 8.º gr.

1450) *A nau de viagem: romance,* contendo 27 capitulos.—Sahiu na *Revista Popular* de 1850 e 1851.

1451) *Quadros marítimos.*—Sahiram no *Panorama*, vol. III da 3.ª serie, 1854.

1452) *Viagens na Africa e na America.*—No mesmo jornal, e dito volume.

1453) *D. Sebastião o desejado, Lenda nacional,* em 9 capitulos.—No *Panorama* de 1855.

1454) *Navegadores portuguezes: D. Fuas Roupinho, Gil Eanes, Pero d'Alemquer, Os visitadores da America.*—No dito jornal, e no dito anno.

1455) *Navegadores estrangeiros.*—Idem.

1456) *Ignoto Deo. Tradição portugueza.*—Idem.

1457) *Viagem pittoresca á roda do mundo.*—Idem.

1458) *O Voador.*—Idem. É um estudo romantico, fundado sobre factos certos ou provaveis da vida do celebre aeronauta portuguez-brasileiro Bartholomeu Lourenço de Gusmão, do qual já tractei no vol. I, a pag. 332 e seguintes.

Foi redactor do jornal *Distracção instructiva*, publicado em 1842, que forma um volume de 4.º com estampas; e tem escripto muitos artigos em prosa e verso, litterarios e politicos, nos referidos jornaes, e em outros, taes como a *Illustração, Imprensa, Rei e Ordem, etc.:* e acha-se ao presente incumbido por ordem superior da continuação dos trabalhos topographico-

statísticos começados pelo falecido José Joaquim Lopes de Lima, relativos ás possessões portuguezas no ultramar, de que consta achar-se já bastante adiantada a impressão do primeiro volume.

FRANCISCO MARIA MELQUIADES DA CRUZ SOBRAL, do Conselho de S. M., Commendador das Ordens da Torre e Espada, e de N. S. da Conceição, Cavalleiro da de Avis, Tenente-coronel de Artilheria e Comandante geral da Guarda Municipal do Porto, etc. Distinguiu-se notavelmente nas luctas civis de 1846 e 1847, sendo Governador do castello de Vianna, pela denodada e porfiosa defesa do mesmo castello, sustentando-o até á ultima extremidade contra as forças da Junta do Porto, que o tiveram apertadamente sitiado durante alguns mezes.—N., creio, no sitio do Estoril, proximo da villa de Cascaes, pelos annos de 1814, ao que posso ajuizar do facto de termos sido ambos condiscipulos no primeiro e segundo annos do curso da extincta Academia Real de Marinha em 1830 e 1831.—E.

1459) *Opusculo de Tactica elementar, ou desenvolvimento das evoluções, manobras e outros exercicios consignados na terceira parte do Regulamento de Infantaria, publicado em 1841.* Porto, na Typ. da Rua Formosa n.º 243, 1845. 8.º gr. de 155 pag., com tres estampas. Tenho idéa de vêr segunda edição, com a data de 1851.

1460) *Instruções para os Officiaes inferiores de infantaria de linha.* Porto, 1848. 8.º

FRANCISCO MARIA PEREIRA DA SILVA, Cavalleiro das Ordens de Avis e N. S. da Conceição, Capitão-tenente da Armada Nacional, e Engenheiro-hydrographo.—Creio que é natural de Lisboa, e nascido provavelmente pelos annos de 1813, tendo concluido com distincção no de 1832 o curso da Academia Real de Marinha, onde fomos contemporaneos.—E.

1461) *Memoria sobre o pinhal nacional de Leiria, suas madeiras e productos rezinosos. Offerecida á Associação Maritima e Colonial pelos socios auctores da mesma, os srs. Francisco Maria Pereira da Silva e Caetano Maria Batalha.* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 8.º gr. de 62 pag., com uma carta topographica.—Sahi u tambem, me parece, nos *Annaes* da mesma Associação; e já no corrente anno de 1859 se fez d'esta Memoria segunda edição, no mesmo formato, com leves alterações no seu conteúdo.

FRANCISCO MARIA PIRES, do qual não pude haver mais noticia, ou conhecimento, senão o de que compuzera, ou publicára os seguintes opusculos, dos quaes tenho exemplares na minha volumosa collecção de miscellaneas politicas:

1462) *Quem é o legitimo rei? Investigação politica sobre o legitimo successor da coroa de Portugal.* Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1828. 4.º de 49 pag.—Sem nome de auctor.

1463) *O folheto «Quem é o legitimo rei?» victoriosamente vindicado das frivolas impugnações de um portuguez residente em Londres. Confutação politica.* Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 35 pag.—Tambem sem nome de auctor.

Com o mesmo titulo do primeiro se publicou em Londres no dito anno outro opusculo, escripto porém em sentido diametralmente opposto. (V. *Paulo Midosi*.)

FRANCISCO MARIA DE SOUSA BRANDÃO, Capitão do Estado-maior do Exercito, e Engenheiro empregado actualmente nos trabalhos da construcção das vias-ferreas. N. na villa da Feira, bispado de Coimbra, ao que se crê pelos annos de 1817.—E.

1464) *Economia social. Primeira parte. O Trabalho*. Lisboa, na Typ. do Progresso 1837. 8.º gr. de xxxviii—144 pag.

Foi um dos fundadores e redactores dos jornaes *O Progresso*, e *Ecco dos Operarios*; e tem varios artigos seus dispersos por outros periodicos litterarios e politicos.

• **FRANCISCO MARIA DE SOUSA FURTADO DE MENDONÇA**, de cujas circumstancias pessoasas nada sei dizer por agora.—E.

1465) *Repertorio geral e indice alphabetico das leis do imperio do Brasil, publicadas desde 1808 até o presente, em seguimento ao Repertorio geral de Manuel Fernandes Thomas*. Rio de Janeiro, 1847 a 1851. 4.º gr. Tomos I a IV.

FR. FRANCISCO MARTINS, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 10 de Setembro de 1776. Foi durante algum tempo Vigario na igreja da Vacariça, e Vice-definidor no capitulo provincial da sua ordem, celebrado em Maio de 1796.—N. em Lisboa a 26 de Outubro de 1736, e m. na mesma cidade a 28 de Outubro de 1819, por effeito de um excesso de glotoneria, a que era nimiamente propenso. Foi sepultado no convento da Graça.—E.

1466) *Novena do senhor Jesus dos Passos, cuja imagem se venera no convento da Graça, offerecida a todos os irmãos da sua irmandade*. Lisboa, na Offic. de Philippe José de França e Liz 1791. 12.º (Sem o seu nome.)

O nosso fecundissimo escriptor, o sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, no opusculo que intitulou *Biographia do P. José Agostinho de Macedo*, impresso no Porto, 1854, pretendeu sem duvida alludir a Fr. Francisco Martins, quando a pag. vi falou de um *Fr. Francisco, natural da Vacariça, indigno confrade de José Agostinho, que tinha mais idéa que este para formar os tumultos com que ambos constantemente affligiam a comunidade*: maravilho-me, porém, de que a pag. vii nos diga que o tal Fr. Francisco apparecêra secularizado, e morrêra na Vacariça, tendo elle sr. Mello bem presente a occasião do enterro; asserção ainda mais inconciliavel com a verdade dos factos, se attentarmos a que em 1819, quando Fr. Francisco expirava (em Lisboa), tinha o sr. Carreira (então na Vacariça) tres annos d'idade! Não é aqui o logar proprio para dilucidar melhor esta especie, que fica com muitas outras reservada para serem discutidas mais d'espaço, em tempo competente. Limito-me por agora a pedir a s. s.ª que haja de ser mais cauteloso e desconfiado para com os seus informadores. Quem sabe se o que nos diz de Fr. Francisco lhe chegou pela mesma via, d'onde houve tambem a noticia, que nos communica a pag. xii da biographia citada, de que o cura de S. Thomás de Aquino (que por nome e sobrenome não perca) aprendêra em França o portuguez, para ler as obras do bispo D. Jeronymo Osorio? OBRAS DO BISPO D. JERONYMO OSORIO, ESCRIPTAS EM PORTUGUEZ!!! São cinco *Cartas politicas*, que na edição d'ellas, feita em Paris em 1819, occupam 79 pag. de formato in 12.º, e que por sua materia apenas pôdem interessar aos leitores nacionaes. De certo que ao cura de S. Thomás sobrava tempo para tudo! Oxalá que eu podesse dizer de mim outro tanto.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO II.

Pag. lin.

5 2—D. CAETANO DE S.

ANTONIO Além das edições da *Pharmacopea Lusitana* de 1704, e 1711 citadas n'esta pag. (n.º C, 1) o sr. dr. Pereira Caldas me communica possuir uma impressa em Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade, 1725 fol.; e accusa ainda a existencia de outra feita em 1754, pela achar mencionada na obra do dr. Jonathan Pereira, *The Elements of Materia Medica and Therapeutic's*, vol. II parte I, London, 1853. 8.º gr., onde vem uma curiosa *Tabular View of the History and Litterature of the Materia Medica*, e n'ella a pag. 24 descripta a referida edição.

O que se lê na *Bibl.* de Barbosa, tomo I pag. 554, ácerca de uma pretendida edição de Coimbra, por João Antunes, 1714, 4.º, é quanto a mim, confusão evidente com a edição que mencionei, feita no mesmo lugar, pelo proprio impressor, e no referido formato. Nada mais facil que trocar a cifra no algarismo, e escrever-se nos apontamentos de que Barbosa se serviu, 1714 em vez de 1704.

8 51—1735. 4.º..... *lea-se* 1735. 4.º de 14 pag.—Sahiú com o nome de Caetano de Sousa Pacheco.

16 29—C. J. DO ROSARIO GUEDES.....

Vivia ainda em 1831, no Rio de Janeiro, onde publicou n'esse anno: *O dia de jubilo para os amantes da liberdade, ou a queda do Tyranno. Drama liberal em tres actos*.—Em 4.º—É provavel que haja mais composições suas, cuja noticia espero, com outras muitas que têm de ser incorporadas no *Supplemento* final.

25 33—..... Consta-me agora com certeza, que já existe effectivamente impresso um terceiro volume do *Cancioneiro*, tendo-o sido em 1852.

Pag. lin.

26 27—Guarda *lea-se* Castello branco.

O auctor de que se tracta escreveu e publicou mais: *Considerações sobre os diferentes systemas vasculares, e suas differenças*, etc. Lisboa, 1846.—These, que serviu para concurso a uma cadeira na Escola Medico-cirurgica de Lisboa.

27 32—Rio de Janeiro
1842? 8.º gr...

» S. Petersburgo, 1842. 8.º

Ha outras rectificações e additamentos a fazer no mesmo artigo, as quaes reservo para o *Supplemento* final.

37 44—Notis »
46—opusculo (183)

» Notes

Sessões..... »

» opusculo: *Sessões*

38 28—retracto..... »

» retrato

39 17—CARTA AO CA-
VALHEIRO JOSÉ
HUME.....

Este artigo existia tal qual composto, e já impresso antes da publicação da chamada *Resposta*, que o sr. Marques Torres teve a bem dirigir-me com data de 7 de Fevereiro d'este anno, por occasião da *Carta* que lhe escrevi e publiquei, datada de 22 de Janeiro. Se alguém o duvidasse, poderia verificá-lo promptamente na Imprensa Nacional. Já se vê que não houve mister a serodia advertencia de s. s.ª, para saber que a *Carta ao cavalheiro J. Hume* fôra traduzida por Antonio Pereira dos Reis. Egualmente me foi communicada em tempo a noticia de outros opusculos do mesmo Reis, que eu desconhecia, e que o sr. M. Torres parece tambem ignorar, quando tracta esta especie a pag. 9 da sua alcunhada *Resposta*. De tudo darei conta no *Supplemento*.

54 40—CATALOGO DOS
LIVROS QUE SE
HÃO DE LER,
ETC.....

A obrigação que me incumbe de ser exacto e verdadeiro, exige que eu declare: que as faltas, erros e equivoicações que menciono por todo o decurso do artigo C, 220 existem effectivamente no exemplar do *Catalogo* do meu uso, como poderei mostrar a quem d'isso pretender certificar-se. Entretanto, o sr. Figanieri me fez observar que alguns d'esses erros não existiam no seu exemplar, tendo sido, ao que parece, emendados durante a impressão. Mas em vez d'esses apresenta o dito exemplar outros, que o meu não tem, como por exemplo: a pag. 35 (do *Catalogo*) artigo *D. Francisco de Portugal e Castro, Refe-*

Pag. lin.

- xões á Paixão de Christo*, onde no meu exemplar accusa a data da impressão 1739, o do sr. Figaniere diz 1736, o que é ainda peor! Assim apparece no dito exemplar pag. 13 certa a palavra *Lourenço*, que no meu é *Loureiro*;—a pag. 20 emendada a data, que no meu é 1510, para a verdadeira 1530;—e a pag. 38 está egualmente certa a data da edição do *Casamento perfeito*, que é 1638.
- 57 38—Pag. 26..... *lea-se* Pag. 27.
- 58 17—Pag. 214..... » Pag. 314.
- 41—Pag. 47..... » Pag. 46.
- 53—Diogo..... » Domingos
- 59 53—1566..... » 1536.
- 62 27—*Honras christūs* » *Breve discurso contra a heretica perfidia etc.*
- 73 52—Pag. 135..... » Pag. 125.
- 78 14—*Contra-Memoria etc.* A primeira edição d'este opusculo, da qual vi um exemplar em poder do sr. Figaniere, foi impressa em Lisboa, na Offic. Regia 1828. 4.º de 8 pag. É muito mais resumida que a segunda edição. Constou-me depois ser seu auctor D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, como digo a pag. 311.
- 79 45—1753. 4.º..... *lea-se* 1753. 4.º de 8 pag.—Vi um exemplar na Bibl. Nacional, em um livro de miscellaneas, que foi da livreria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara.
- 81 28—P. CLEMENTE J. DE MELLO Consta-me por novas indicações recebidas, que só tomára o grau de bacharel em theologia, sem que todavia frequentasse o quinto anno d'esta faculdade.
- 90 22—Rantzon..... *lea-se* Rantzow.
- Ralegh..... » Raleigh.
- 91 22—1721 a 1736. fol. gr. 15 tomos.. » 1721 a 1734. fol. gr. tomos I a XIV.—Ibi 1735 e 1736. 4.º gr. tomos XV e XVI. Ao todo 16 volumes.
- 96 16—*Asia*.... Lisboa 1836 etc..... O titulo do opusculo mencionado n'este artigo é como se segue: *Breves considerações sobre o commercio de Portugal para a Asia, por um portuguez. 12 de Junho de 1835. Lisboa, na Typ. de Philippe Nery. 4.º de 20 pag.*
- Por esta occasião. além do folheto *Objecções succintas*, etc., que mencionei no mesmo artigo, sahiram mais dous, relativos a esta polemica, cujos titulos são: 1.º *Resposta analytica ao opusculo intitulado « Breves considerações sobre o commercio e navegação de Portugal para a Asia, etc. » Por outro portuguez negociante, e amator*

da prosperidade da sua patria. Sem logar, nem anno. 4.º de 13 pag.—2.º *Refutação* á «Resposta analytica ao opusculo: Breves considerações etc.» Por um portuquez não hypocrita. 26 de Janeiro de 1836. Lisboa, Typ. de Philippe Nery. 4.º de 19 pag. Existem por conseguinte quatro opusculos publicados com respeito a este assumpto, os quaes todos examinei, por favor do sr. Figanriere. São, como se vê, anonymos: todavia ouvi dizer vagamente, que d'algum ou alguns d'elles fôra auctor o sr. conselheiro J. P. Celestino Soares.

96 36—C. B. DE LACERDA
LOBO

Faltou mencionar mais duas composições d'este auctor, que deviam seguir-se ás aqui enumeradas, a saber: *Memoria sobre uma balança de ensaio*, inserta nas da Academia tomo II; e: *Memoria sobre a diversa temperatura, que têm os liquidos e solidos mergulhados na atmosphaera*, no tomo V das mesmas, parte II.

99 53—*Nemo vidit nimis*...

O rev.^{do} prior Cruz me participa ter havido equivocação na intelligencia das letras, que formam a inscripção aqui mencionada: e que lendo-as depois com maior attenção achára, que ellas dizem verdadeiramente *Ne quid nimis*, em lugar de *Nemo vidit nimis*. Tambem se adverte que o exemplar das *Constituições* de que se tracta, tem no fim a assignatura do bispo D. Jorge de Almeida, feita de mão propria.

104 20—CONSTITUIÇÕES
SYNODAES DO
BISPADO DE LEIRIA.....

Por falta de conhecimento deixei de descrever n'este artigo outras mais antigas, de que só ha poucos dias me deu noticia o sr. dr. Rodrigues de Gusmão; certificando-me ter visto na Bibl. da Universidade um exemplar. São as de D. Fr. Braz de Barros, primeiro bispo de Leiria, impressas em um tomo de 4.º, caracter gothico, sem logar nem anno de impressão; mas que forçosamente o seriam entre o anno de 1545 em que D. Fr. Braz tomou posse do bispado, e o de 1550 em que o renunciou. A existencia d'este exemplar prova que eu me enganei, quando (fiado na auctoridade de Barbosa) suppuz no tomo I do *Diccionario*, n.º B, 339 in fin., que as *Constituições* de D. Fr. Braz só tinham sido publicadas pelo seu successor em 1601.

106 50—18 de Maio de 1667

Accrescente-se: Porto, por José Ferreira 1690.

Pag. lin.

107 24—..... Fui posteriormente certificado pelo sr. dr. Fonseca, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra, de que examinára ainda ha pouco tempo na Bibl. da Universidade o exemplar das *Constituições* de Viseu, cuja existencia fica por tanto demonstrada.

119 12—*Epithalamio ás nupcias do ex.^{mo} sr. Marquez de*

Niza *lea-se Epithalamio ás nupcias da ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^a D. Francisca d' Assis, primogenita dos ex.^{mos} srs. Marquezes de Niza, com o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez de Castello-melhor.* Lisboa, na Imp. Reg. 1811. 4.º de 8 pag.

126 51—Guarda..... » Castello branco (segundo a judiciosa advertencia, que me fez o sr. dr. Rodrigues de Gusmão.)

129 6—1649..... » 1670.

138 33—**DICCIONARIO UNIVERSAL DA LINGUA PORTUGUEZA**, etc.....

Os poucos exemplares que tenho visto do referido Diccionario não passam, como digo no texto, da palavra *Desenfado*. Porém o sr. M. R. da S. Abreu, que foi um dos subscriptores d'aquella obra, recebeu então, e conserva ainda (como agora me participa) até pag. 810, a qual finda com a palavra *Equivocado*. E ultimamente, outro meu amigo, o sr. J. B. Pereira d'Azambuja, acaba de me asseverar que tem em seu poder até pag. 895, cujo final vocabulo é: *Ezteri* (s. m., hist. nat.)

142 8—quarenta mosteiros e conventos, etc.....

Sei agora, pela informação veridica do proprio bibliothecario, o sr. Rodrigues, que houve exaggeração da parte de quem me affirmára, que a Bibl. de Braga tinha sido formada das livrarias de todos os conventos supprimidos da provincia do Minho. Diz-me o meu amigo, que não passam de vinte as casas religiosas, cujos livros elle proprio colligiui; isto é, todas as que pertenciam ao districto de Braga; porque das de Vianna nem um unico volume dera entrada n'aquella bibliotheca.

Quanto á *Vida de Sancto Thomás* de que se tracta no presente artigo, o sr. Figanieri me affirmou ha pouco, que na Bibl. Nacional de Lisboa vira um exemplar d'ella.

142 44—Aponto este opusculo, que ainda não vi etc.

O sr. J. J. de Saldanha Machado, actual thesoureiro da Casa da Moeda d'esta cidade, e apaixonado bibliophilo, acaba de proporcionar-me o meio de resolver esta duvida,

franqueando-me, com a sua usual benevolência, um livro de miscellaneas antigas que possui, e no qual entre muitos papeis raros e curiosos, existe um exemplar do opusculo aqui citado. O titulo faz alguma differença do que traz Barbosa, pois em realidade é como se segue: *Relação verdadeira do milagroso portento & portentoso milagre, q. aconteceu na India no sancto Crucifixo, q. está no coro do observantissimo mosteiro das Freiras de S. Monica da cidade de Goa, em oito de Feveiro de 636. & continuou por muitos dias, tirada de outra, que fez o Reuerendo P. M. Fr. Diogo de S. Anna da sagrada Ordem dos Eremitas do grande Patriarcha S. Agostinho, Visitador Apostolico d'ella nas partes da India Oriental, deputado do S. Officio, administrador & confessor do mesmo mosteiro desde a fundação d'elle, que a tudo esteve presente.* — E no fim: Lisboa, por Manuel da Silva 1640. 4.º de 8 folhas numeradas pela frente.

D'aqui se vê, não ser esta a propria relação que escreveu Fr. Diogo, e sim outra, extrahida d'aquella, e talvez mais resumida. Pelo que, parece que bem andou Barbosa, dando a entender que a original d'aquelle padre se conservava inedita.

151 7—Mourão Pinheiro, de quem se faz menção ... *lea-se* Mourão Pinheiro, pae de outro do mesmo nome, de quem se fará menção etc.

154 33 e 34—Ninguem se accusa em tempos modernos de a ter visto Ha aqui inexactidão, que convém corrigir.

Estas 120 pag. da *Decada* x foram impressas no intento de que a dita *Decada* se guisse em continuação á ix, publicada pela primeira vez na edição de 1736, que logo abaixo menciono. A inspecção dos typos, papel, formato, etc., o mostra sem deixar sombra de duvida. Razões ainda ignoradas fizeram sobreestar na impressão; porém alguns exemplares da parte impressa se conservam, e ha pouco tive occasião de ver um delles na mão do sr. F. X. Bertrand, que me diz não ser este o primeiro que em sua casa tem entrado.

154 50—se imprimiu.... *lea-se* se imprimiu completa

153 43—1810..... » 1610.

170 50—D. DIOGO DA PIEDADE

O nome francez d'este escriptor era Jacques Lazare Amaury, segundo acaba de verificar o sr. Figanieri, a quem devo esta advertencia, bem como algumas outras correções,

Pag. lin.

- fructos do trabalho minucioso a que quiz dar-se, de ler attenta e escrupulosamente as folhas d'este, e do anterior volumes, á proporção que se imprimiam.
- 179 52—..... *acrescente-se*: Afóra a edição incompleta da *Collecção da Legislação* em 4.º, de que tive um exemplar, o sr. dr. Rodrigues de Gusmão medánoticiadeoutra que possui, completa, e hoje rara (diz elle) por se terem vendido para embrulhar todos os exemplares que restavam. O titulo é como se segue: *Collecção dos decretos, resoluções e ordens das Cortes geraes, extraordinarias e constituintes da Nação Portuguesa, desde a sua instalação em 24 de Janeiro de 1821, etc.* Coimbra, fol.
- 186 — Entre os n.ºs 271 e 272 Esqueceu mencionar aqui outro pequeno drama do mesmo genero, e de que possuo tambem um exemplar, cujo titulo é: *A Vingança da Cigana: drama joco-serio em um só acto, para se representar no real theatro de S. Carlos pela companhia italiana; offerecido ao publico por Domingos Caporalini, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 47 pag.
- Posto que anonymos, estou inclinado a crer que serão tambem de Caldas dous outros dramas, cujo estylo, a meu ver, é inteiramente conforme ao dos que ficam mencionados. O 1.º intitula-se: *Os Viajantes ditosos; drama jocoso em musica, para se representar no theatro do Salitre no anno de 1790.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1790. 8.º de 96 pag.—O 2.º é: *A Escola dos Ciosos: drama jocoso em um só acto, traduzido livremente do italiano em versos portuguezes, para se representar em musica no real theatro de S. Carlos, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 8.º de 66 pag.
- 186 50—colleccionar... *lea-se* colligir
- 187 12—174 *lea-se* 274
- 192 28—*Ecloga á morte de Domingos dos Reis Quita* Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar d'esta ecloga, impressa em separado, Lisboa, na Offic. Patriarchal 1772. 4.º de 15 pag.
- 217 12—Subsiste a duvida, ou quasi certeza de que a obra de Duarte de Sande nunca se imprimiu em portuguez Veiu confirmar-me n'esta opinião o sr. Figaniere, fazendo-me observar o que a este respeito consta das *Cartas do Japão*,

impressas por Simão Lopes, 1593, (Vej. no presente volume o n.º C, 213) a folhas 17 v.—Ahi se allude mui distinctamente a obra *latina* de Duarte de Sande, com expressões que assás indicam não haver traducção *portuguesa* do *Itinerario*, a qual se tractava sim de fazer, e de imprimir, mas na lingua *japonica*. É mais um argumento para provar que Barbosa se enganou n'este ponto, com todos os que sem reflexão o copiaram.

226 4—E. ACHILLES MONTE VERDE.....

A sua primeira obra impressa, anterior ás que vão n'este artigo mencionadas, intitula-se: *Grammatica da lingua franceza, ou methodo para se aprender com muita facilidade a falar e escrever o idioma francez por meio do portuguez, etc.* Lisboa, Typ. de J. Baptista Morando 1827. 4.º—D'ella se tiraram 1:500 exemplares.

Publicou mais: *Passatempo divertido, ou collecção de aneddotas instructivas e engraçadas, seguidas de maximas, sentenças e pensamentos moraes, etc.* Lisboa, na Imp. Reg. 1830. 8.º

Acham-se já exaustas as sextas edições do *Methodo facilimo*, e do *Manual Encyclopedico*: e brevemente se dará começo ás septimas, que deverão constar: a do *Methodo* de 100:000 exemplares, e a do *Manual* de 40:000 ditos. Esta noticia me foi communicada por s. ex.ª

232 42—homœopathica-mente..... lea-se homœopathicamente

233 ..—ESCRITOS E MEMORIAS Á CERCA DA CHOLERA-MORBUS.....

Por inadvertencia deixaram de ser mencionados n'este artigo os opusculos seguintes, que convém accrescentar aos que ficam descriptos:

52. *Considerações sobre a Cholera-morbus epidemica no Hospital de S. José de Lisboa, pelo dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º gr. de 39 pag.

53. *Instrucção para o tractamento que convém applicar aos individuos accommettidos da Cholera-morbus asiatica, etc., por Antonio Vieira Lopes.* (Porto) Typ. de F. G. da Fonseca. Sem anno (mas deve ser de 1856). 8.º de 8 pag.

54. *Conselhos ao povo contra a Cholera-morbus, approvados pelos facultativos do Hospital real da Misericordia, etc., pelo*

Pag. lin.

- dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Oso-
rio. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira
1855. 8.º gr. de 16 pag.
55. *Curativo da Cholera-morbus, pelo dr.
Francisco d'Assis Sousa Vaz*. Lisboa, na
Imp. Regia 1833. 4.º de 16 pag.
- 239 16—1800 8.º..... *lea-se* Typ. da Acad. R. das Sciencias, 1800. 8.º
de 96 pag. com duas estampas.
- 249 51—60 pag. Este opusculo contém na realidade viii—82
pag., posto que por erro de numeração tra-
ga repetidos na ultima folha os n.ºs 79 e 80.
- 251 A numeração d'esta pagina está errada,
lendo-se 251 em vez do que deve ser.
- 260 49—o pag. *lea-se* a pag.
- 275 49— O sr. Figaniere me fez ver um exemplar
que possui de outro opusculo mais antigo,
e anonymo, sobre o mesmo assumpto, cujo
titulo é: *Breve narração acerca do real
Hospital ou Asylo de invalidos militares em
Runa*. Lisboa, na Typ. de José Baptista
Morando 1839. 4.º de 12 pag.
- 291 —FERNÃO VAZ DOU-
RADO..... O sr. abbade Castro confirma a idéa de que
o original do *Mappa-mundo* de que se tra-
cta, doado em outro tempo pelo arcebispo
d'Evora D. Theotónio de Bragança aos mon-
ges do mosteiro de Scala Coeli, é o proprio
que hoje existe no Archivo Nacional, ou
Torre do Tombo. Mas parece ignorar a mu-
tilação que ha pouco tempo soffreu este
preciosissimo codice, aleivosa e vilmente
perpetrada (segundo se diz) por quem, no
estado de degradação a que o levaram seus
notorios e vergonhosos antecedentes, jámais
deveria ter tido entrada n'aquelle estabe-
lecimento. Isto baste por agora.
- 302 42—*O Gabinete Litterario
das Fontainhas*..... Além do tomo iv d'esta publicação, mencio-
nado em seguida sob n.º 257, sahio tam-
bem o tomo v, de que vi um exemplar em
poder do referido sr. Figaniere.
- 310 24—*Noticias biographicas
do general Silveira*.. Sahiu segunda edição, com o titulo: *Vida
e memoraveis acções em que se tem distin-
guido na presente guerra, em defeza destes
reinos, o General Silveira, conde de Ama-
rante*. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de
8 pag.—Sem o nome do auctor.
- 310 (n.º 325) Acabo de ser informado pelo meu amigo dr.
Pereira Caldas, de que as *Memorias* descri-
ptas n'este artigo são tão pouco conheci-
das, que não sabe de outro exemplar exis-
tente em Braga além de um, que elle pos-
sue: sendo para notar, que nem um só
apparecesse nas livrarias dos vinte con-

- 310 45—*O Domingo etc.*..... Foy impresso em Lisboa, na Imp. Regia, sem designação do anno: iv-106 pag.— Em uma *advertencia* (pag. iii) diz o auctor ter publicado *Tractado sobre o jejum da quaresma*; e que devendo seguir-se-lhe por ordem *Tractado da semana sancta*, interrompia essa ordem natural, publicando *O Domingo*, para atalhar os desacatos e desvairamentos em dia tão solemne etc.—Ainda não pude vêr o tal *Tractado sobre o jejum*, que, segundo esta declaração, não deve restar duvida de que tambem se imprimiu.
- 313 12—**SERMÕES**, etc..... Além dos mencionados, consta-me que D. Fr. Fortunato imprimira mais alguns, de que ainda espero noticia. Tive porém occasião de ver, já depois de impresso o artigo, mais dous, que apontarei n'este logar: 1. *Oração gratulatoria, que na sancta igreja cathedral de Coimbra, em 25 de Abril de 1828, dia natalicio de S. M. a imperatriz rainha D. Carlota Joaquina, dizia, etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1828. 4.º de f6 pag.
- 2.º *Oração panegyrica, que no dia natalicio do mui alto e poderoso rei o sr. D. Miguel I, por occasião da solemnissima benção da bandeira, que o mesmo senhor concedeu ao batalhão 8 de caçadores, recitava na Sé de Coimbra, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 16 pag.
- 325 5—..... Acrescentarei ainda a noticia de alguns opusculos impressos de D. Francisco Alexandre Lobo, que me foi communicada pelo sr. dr. F. da Fonseca Corrêa Torres, dos quaes alguns não chegaram a ser insertos nos tres volumes das *Obras* do referido bispo, até agora publicados. São os seguintes:
1. *O Bispo de Viseu aos eleitores de Representantes em cortes pela provincia da Beira; na igreja cathedral da dita cidade em 25 de Dezembro de 1820.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. fol. 3 pag.
2. *Instrução pastoral sobre a administração dos Sacramentos: datada de 20 de Janeiro de 1821.* Ibi, na mesma Imp. 1821. fol. de 12 pag. (Acha-se incluída no tomo iii das *Obras* a pag. 20 e seguintes.)
3. *Pastoral de 20 de Junho de 1821, sobre a dignidade do sacerdocio, espirito, vocação e disposições necessarias para o receber com fructo, etc.* (Incluída no tomo iii das *Obras* a pag. 96 e seguintes.)

Pag. lin.

4. *Dita de 9 de Maio de 1825, sobre as disposições com que deve ser ouvida a palavra de Deus, nas missões que vão principiar.* (Inserta no tomo III das Obras a pag. 124 e seguintes.)

5. *Dita de 13 de Abril de 1826, sobre o jubileu do anno sancto, concedido pelo Summo Pontifice Leão XII.* (No tomo III das Obras, pag. 144 e seguintes.)

6. *Declaração breve do computo ecclesiastico, e rubricas geraes do Breviario romano, para uso dos mancebos que se dispõem a receber a ordem do diaconato.* Dada á luz por um sacerdote do bispado de Visseu. Lisboa, na Imp. Regia 1827. 8.º de 124 pag.

7. *Declaração breve das rubricas geraes do Missal romano.* Ibi, na mesma Imp. 1828.—Tambem sem o seu nome, como a antecedente.

8. *Allocução aos Fieis do bispado de Visseu, dirigida pelo bispo respectivo, caso que ao regressar de Paris o governo o não despedisse.* Lisboa, na Typ. de S. J. B. da Silva & C.ª 1844.—Foi publicada posthuma pelo seu secretario particular o P. José Corrêa do Rosario. (Incluida depois no tomo III das Obras a pag. 269.)

No jornal o *Catholico* de 14 de Setembro de 1842 vem d'elle: *Memoria apresentada a Sua Sanctidade no palacio do Vaticano, no dia 26 de Fevereiro de 1842.*

328 40—*O Fructo da Ambição* A tragedia mencionada tem simplesmente por titulo: *A Ambição*, posto que o auctor lhe tivesse ao principio dado o que fica referido, antes de a fazer imprimir.

336 4—1753. 4.º lea-se 1753. 4.º de 87 pag.

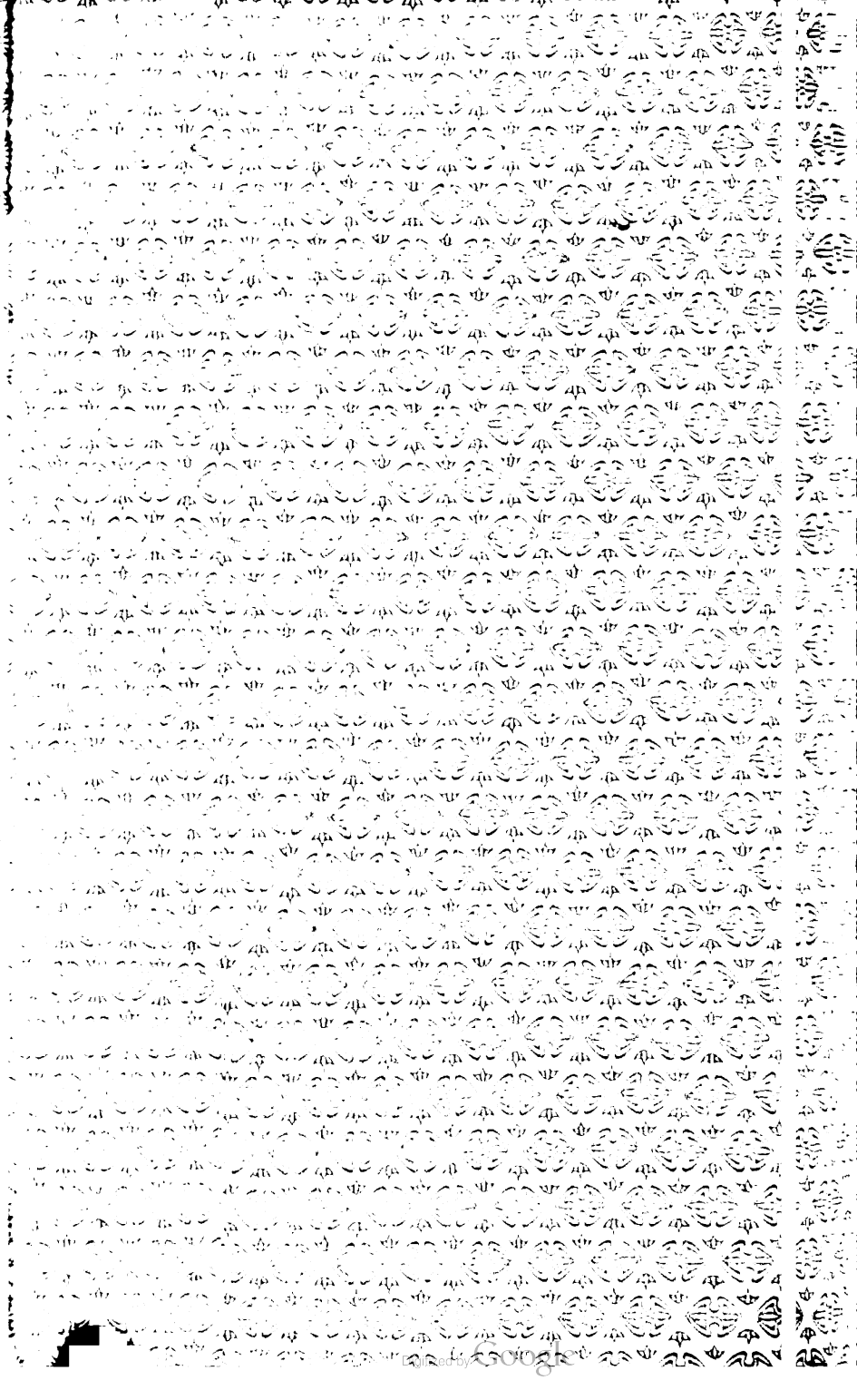
336 11—*Mercurio philosophico* O titulo, como consta do exemplar que posuo, e que andava extraviado, é como se segue: *Mercurio philosophico, dirigido aos philosophos de Portugal, com a noticia dos artigos, que na Dieta imperial da philosophia na sessão v. se consultaram e mandaram propôr á physica experimental da real casa das Necessidades, a fim de estabelecer uma perfeita paz, entre a philosophia moderna e antiga.* Augusta (Lisboa) na Imp. de Martinho Veith 1752. 4.º de 79 pag.—Tambem com o nome de Philiarco Pherepono.

336 27— Esta obra *Noticia sobre o clima do Funchal*, sahio traduzida em francez, sob o titulo seguinte: *Le climat de Madere et son influence therapeutique sur la phthisie pulmonaire, par M. F. A. Barral, etc., etc...* Traduit du portugais par le docteur P.

Pag. lin.

- 343—Entre os n.º 522 e 523.. Escapou fazer menção dos seguintes: 1. *Sermão em acção de graças pela definição dogmatica da immaculada Conceição de Nossa Senhora, pregado na egreja de S. Domingos, em 19 de Agosto de 1855*. Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1855. 8.º gr. de 21 pag.—Duas edições, no mesmo anno.—Este sermão occasionou uma polemica entre o sr. Antonio da Silva Tullio, e um anonymo (que se disse ser o sr. dr. Levy Maria Jordão), publicando o primeiro na *Revolução de Setembro* n.º 4013, 4041, 4051 e 4064, uma serie de artigos sob o titulo: *A Universidade no pulpito de Lisboa*, e o segundo uma resposta ou contestação no n.º 4039 do mesmo jornal.—O sr. Antonio Caetano Pereira quiz tambem tomar parte na contenda; imprimindo a *Analyse*, que fica descripta no tomo I do *Diccionario*, n.º A, 489.
2. *Sermão da Annunciação de Nossa Senhora, pregado na capella da Universidade de Coimbra, a 25 de Março de 1852*. Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de 16 pag., com uma advertencia dos editores.—D'este, que ainda não vi, me dá noticia o sr. Rodrigues de Gusmão.
- 350 33—..... Em seguida ao opusculo aqui mencionado ajunte-se: *Adição ao opusculo da verificação dos obitos*. Porto, Typ. Commercial 1845. 8.º gr. de 19 pag.
- 368 23—Paulo *lea-se* Pedro.
—20 folhas " 19 folhas
- 373 39—*comparadas* ... *lea-se comprovadas*
E note-se que o segundo tomo se acha já publicado (com 394 pag.), e a obra portanto completa. D'ella comprei um exemplar em 27 de Julho d'este anno.
- 398 5—..... Soube agora, que no jornal *O Brachareense* n.º 81 de 1856, sahira uma *Necrologia* de Bingre, pelo sr. dr. Pereira Caldas, a qual não tive ainda occasião de vêr. Tambem me consta que além das poesias do falecido poeta mencionadas n'este artigo, mais algumas andam dispersas em varios jornaes litterarios e politicos do Porto, e nomeadamente na *Miscellanea Poetica*.
- 441 32—*que em vez de que lea-se qua em vez de que*

FIM DO TOMO II.



REFERENCE ROOM
DOES NOT CIRCULATE

HUMANITIES
REFERENCE
DOES

DATE DUE			

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES
STANFORD, CALIFORNIA 94305-6004

